



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DA PARAÍBA



PRÓ-REITORIA
DE GRADUAÇÃO



XXIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O ENSINO SUPERIOR NO BICENTENÁRIO
DA INDEPENDÊNCIA: INOVAÇÕES E
TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE

ANAIIS

CAMPUS I – JOÃO PESSOA

17 A 21 DE OUTUBRO DE 2022

CAMPI II E III – AREIA E BANANEIRAS

09 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

CAMPUS IV – MAMANGUAPE E RIO TINTO

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2022

EU Editora
UFPB



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitor

Valdiney Veloso Gouveia

Vice-Reitora

Liana Figueira Albuquerque

Pró-Reitora de Graduação

Silvana Carneiro Maciel

Coordenadora da CPPA

Patrícia Nunes da Fonseca



ANAIS DO XXIV ENID ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O ENSINO SUPERIOR NO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE

Campus I – João Pessoa (17 a 21 de outubro de 2022)
Campi II e III – Areia e Bananeiras (9 a 11 de novembro de 2022)
Campus IV – Mamanguape e Rio Tinto (07 e 08 de novembro de 2022)

CPPA/PRG/UFPB
João Pessoa, PB
2023

Comissão Organizadora do XXIV Encontro de Iniciação à Docência:

Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel

Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonseca

Marconília Maria Dias Arnaud

Profa. Me. Elizabet Maria Spohr de Medeiros

Profa. Dra. Kely Diana Villacorta Villacorta

Prof. Dr. Felipe Antonio Garcia Moreno

Profa. Dra. Adriana Fernandes de Vasconcelos

Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Profa. Me. Ruth Marcela Bown Cuello

Prof. Dr. Osmar Hélio Alves Araújo

Janine de França Freire

João Aranha de Albuquerque Júnior

José Rodrigo Cavalcanti de Menezes

Rayssa Caetano Dantas

Equipe Organizadora dos Anais:

Profa. Dra. Kely Diana Villacorta Villacorta

Profa. Me. Elizabet Maria Spohr de Medeiros

Profa. Dr. Felipe Antonio Garcia Moreno

Capa:

Profa. Dra. Kely Diana Villacorta Villacorta

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Pró-Reitoria de Graduação (PRG)
Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos (CPPA)
Prédio da Reitoria - Térreo - Campus Universitário I
CEP: 58051-900 - Cidade Universitária – João Pessoa (PB) - (83) 3216-7990

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

E56a Encontro de Iniciação à Docência (24. : 2022 : João Pessoa, PB).
Anais do XXIV Encontro de Iniciação à Docência, 17 de outubro a 08 de novembro de 2022 [recurso eletrônico]: o ensino superior no bicentenário da independência: inovações e tecnologias na prática docente / Kely Diana Villacorta Villacorta, Elizabet Maria Spohr de Medeiros, Felipe Antonio Garcia Moreno (Organização). – João Pessoa : Editora UFPB, 2023.
2676 p. : il.

ISBN 978-65-5942-203-6

1. Ensino superior. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Tecnologia - Educação. 4. Metodologias ativas. 5. Prática docente. I. Villacorta, Kely Diana Villacorta. II. Medeiros, Elizabet Maria Spohr de. III. Moreno, Felipe Antonio Garcia. IV. Título.

UFPB/BC

CDU 378

Elaborado por Walqueline da Silva Araújo – CRB 15/514

APRESENTAÇÃO

O Encontro de Iniciação à Docência (ENID) é um evento organizado pela Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos da Pró-Reitoria de Graduação (CPPA/PRG/UFPB), no qual os discentes têm a oportunidade de apresentar seus estudos, experiências e trabalhos à comunidade acadêmica.

O XXIV Encontro de Iniciação à Docência (ENID) teve como tema “O Ensino Superior no Bicentenário da Independência: Inovações e Tecnologias na Prática Docente”, ocorreu no período de 17 a 21 de outubro de 2022 no Campus I, de 9 a 11 de novembro de 2022 nos Campi II e III, e de 07 e 08 de novembro de 2022 no Campus IV. No evento, foram apresentados 813 trabalhos, sendo: 679 de Monitoria; 62 do Programa de Apoio às Licenciaturas – PROLICEN; 62 do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – PROTUT e 10 do Programa de Educação Tutorial - PET.

Os Anais do XXIV Encontro de Iniciação à Docência correspondem aos resumos, compilados e organizados, dos trabalhos apresentados pelos discentes, após prévia avaliação e aprovação pela Comissão Científica do Evento. Esperamos que o acesso aos presentes resumos incentive novas possibilidades de interlocução entre os autores e os demais pesquisadores.

Agradecemos a todos os docentes, discentes e equipe técnica que contribuíram para que o evento fosse realizado com sucesso, bem como às instituições que forneceram – e fornecem – recursos para o pagamento das bolsas dos programas (Universidade Federal da Paraíba, Ministério da Educação - MEC e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes). Por fim, mas, não menos importante, registram-se os parabéns a todos os premiados do ENID 2022.

Destaca-se o reconhecimento da Pró-Reitoria de Graduação pela dedicação e empenho a todos que fazem docência na UFPB, lembrando o que nos diz Paulo Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende, ensina ao aprender”. O desejo, assim, é de que todos possam continuar fazendo a diferença na docência.

Equipe Organizadora do XXIV Encontro de Iniciação à Docência (ENID)- 2022.

SUMÁRIO

<i>ANAIS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET</i>	44
A FÍSICA DOS FLUIDOS: VISCOSÍMETRO DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE FÍSICA	45
VISITA AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA USANDO REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA	48
ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB QUE CONTRIBUEM NA EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR DOS BOLSISTAS	52
AS ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB QUE CONTRIBUEM NA INTERDISCIPLINARIDADE DA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE FARMÁCIA	55
ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB QUE COMPLEMENTAM A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA	58
AS EXPERIÊNCIAS DO PET PROTAGONISMO JUVENIL NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL	61
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR ENTRE ARTE E BIOLOGIA NO PET/CONEXÕES - ACESSO E PERMANÊNCIA	64
ATIVIDADES LABORATORIAIS REALIZADAS PELO PET ELÉTRICA NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO	67
PYTHON PARA MANIPULAÇÃO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ESTUDANTES DE ENGENHARIA DA UFPB E A SUA NECESSIDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO E PROFISSIONAL	70
ENSINO DE COMPUTAÇÃO POR INTERMÉDIO DO CURSO DE PROGRAMAÇÃO PARA UNIVERSITÁRIOS	74
PET INDÍGENA: CONSTRUÇÃO DE SABERES E CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE	77
O INGRESSO DO INDÍGENA POTIGUARA NO ENSINO SUPERIOR: AÇÃO DO PET COMO ESTÍMULO AOS ESTUDANTES DE ESCOLAS INDÍGENAS PARA REALIZAR INSCRIÇÃO NO ENEM-2022	80
OS POTIGUARA PELOS POTIGUARA: ATIVIDADE DO PET INDÍGENA EM 2022	83
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE APOIO ÀS LICENCIATURAS - PROLICEN</i>	86
ESTUDOS DE CASOS NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO	87
CRISE SANITÁRIA NO BRASIL E NO MUNDO: TRABALHANDO À LUZ DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E METODOLOGIAS ALTERNATIVAS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO	90
CONTEXTUALIZANDO A FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: DIDÁTICA, LABORATÓRIO VIRTUAL E EXPERIMENTOS DE BAIXO CUSTO	93
PROJETO BOTÂNICA NA ESCOLA: DESAFIOS FRENTE A NEGLIGÊNCIA BOTÂNICA	98
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E DIVULGAÇÃO DA MOSTRA CIENTÍFICA	102
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO VISUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HISTÓRIA DE DESNUTRIÇÃO E/OU MÁ NUTRIÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS	106
DA FORMAÇÃO INICIAL PARA A SALA DE AULA: CONHECENDO, DIAGNOSTICANDO E PLANEJANDO OFICINAS DE LETRAMENTO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ECITFAC	109
VOCABULÁRIO POLÍTICO DA ANTIGUIDADE: REFLEXÕES PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA ..	112

PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: FORMAÇÃO DOCENTE, MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	116
A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	120
LITERATURA HUMANIZANTE, CANTOS POPULARES: DOCÊNCIA E ENSINO LITERÁRIO NO “CHÃO DA SALA DE AULA”	124
ENSINO DE GRAMÁTICA VIA FVNEXT.....	127
CINEMA, HISTÓRIA E O ENSINO DE HISTÓRIA	130
PROLETRA - PROJETO DE LEITURA E TRADUÇÃO	132
BILINGUISMO ESCOLAR: AS FACES DO ENSINO	135
CONSTRUINDO UM NOVO SABER ACERCA DO ENSINO DA MORFOSSINTAXE DO PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS GRADUANDOS DE LETRAS (PORTUGUÊS) NO SISTEMA PRESENCIAL, REMOTO OU HÍBRIDO	140
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE COMPARTILHADA A PARTIR DA PRÁTICA DE ENSINO DE PLA/PLE	143
CIDADÃOS LITERÁRIOS: ESTRATAGEMAS E MEDIAÇÕES NA FORMAÇÃO LEITORA DOS SUJEITOS “(DES)CONECTADOS”	146
JOGOS DIDÁTICOS: FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA.....	148
CORPOREIDADE, CIDADANIA E FORMAÇÃO MORAL POR MEIO DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	152
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	155
ARTE E INCLUSÃO NA PÓS-PANDEMIA: OFICINAS DE ARTES VISUAIS COM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN.....	160
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA APLICADA AO ENSINO DE PIANO EM GRUPO (EPG): AÇÕES DO PIANOLAB/UFPB.....	163
ORQUESTRA DE VIOLÕES E CURSO COLETIVO DE VIOLÃO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA	167
PROJETO CANGURU NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFPB - MOVIMENTANDO EDUCADORES E CRIANÇAS.....	170
NO CHÃO DA ESCOLA: O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA MUNICIPAL DOM HÉLDER CAMARA	173
CAPOEIRA E UBUNTU: PERSPETIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	176
ASSIMILAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESENVOLVENDO ATIVIDADES DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO DE ÁLGEBRA NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	179
FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	183
POLÍTICAS MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO, GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	185
EDUCAÇÃO PARA A NÃO-VIOLÊNCIA E PARA OS DIREITOS: QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA	188

(AUTO)FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERPRETAÇÕES HISTÓRICAS E USOS PEDAGÓGICOS DA FOTOGRAFIA	192
RELATO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA: PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES NA APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	195
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DA METODOLOGIA BASEADA EM PROJETOS: STEAM NA SALA DE AULA.....	198
BRINQUEDOTECA ITINERANTE: O BRINCAR E A INCLUSÃO SOCIAL.....	201
O EDUCADOR BRINCANTE: PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA (LEI 10.639/03) EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BAYEUX	204
ESCRITA DE CARTAS: ESCREVENDO E FORTALECENDO A IDENTIDADE DE ESTUDANTES DA ESCOLA DO CAMPO	207
ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DA PEDAGOGIA GRIÔ: APRENDIZADO COM O MESTRE E A MESTRA DA CAPOEIRA ANGOLA PALMARES NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL.....	210
A LICENCIATURA NO ENSINO SUPERIOR: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS	213
PERMANÊNCIA E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO	216
A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PARA A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DAS CRIANÇAS.....	219
EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO MEIO DE INCLUSÃO E EMPODERAMENTO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DA ESCOLA PÚBLICA.....	222
FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: CONTRIBUIÇÕES DA LEI 10.639/2003	225
A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NA PRODUÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO.....	228
A MUSICALIDADE COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS.....	230
(COM)PARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS SOBRE O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS E TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	233
PROJETO MAPAS: CARTOGRAFIA INVENTIVA DO PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO	236
OS LIVROS DE MEMÓRIA NO DEBATE DA HISTÓRIA LOCAL DE SOLÂNEA/PB	239
PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O LUGAR DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	242
COMO FAZER UM RELATÓRIO FINAL DO MEU PROJETO DE PESQUISA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO?	245
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ROBÓTICA EDUCACIONAL	248
CIÊNCIA DO DIA A DIA: PROJETO DE POPULARIZAÇÃO E DE MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO BREJO PARAIBANO	251
EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA: PRÁTICAS QUE ESTIMULAM O EQUILÍBRIO ENTRE OS SERES VIVOS E SEUS ECOSISTEMAS.	255

CORES DO SOLO: RELAÇÃO SOLO-AMBIENTE E POTENCIALIDADE PARA CONFEÇÃO DE TINTAS ECOLÓGICAS (GEOTINTA)	257
A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.....	260
AULAS PRÁTICAS DE BOTÂNICA (DA FLOR AO FRUTO) NOS CURSOS TÉCNICOS DO CAVN/UEPB	263
VERDEJANDO O ENSINAR E O APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	266
AS DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS CAMPO: POSSIBILIDADES E FORTALECIMENTOS DE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	269
EDUCAR EM DIREITOS HUMANOS: DIÁLOGO ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE	272
AULAS DE BOTÂNICA EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SOLÂNEA	275
ANÁLISE DE RECURSOS EDUCACIONAIS PARA ENSINO DE COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	277
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL NA ZONA DA MATA NORTE - PB	280
O MITO DE NARCISO E OS SEUS ECOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO LETRAMENTO LITERÁRIO	283
O TORNAR-SE PROFESSOR NOS CURSOS DE LICENCIATURA: PERCEPÇÕES DE PESQUISADORES INICIANTE.....	288
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE TUTORIA DE APOIO ÀS DISCIPLINAS BÁSICAS - PROTUT291</i>	
PROJETO DE TUTORIA CIENTÍFICA/ACADÊMICA DAS DISCIPLINAS “ESTATÍSTICA VITAL” E “BIOESTATÍSTICA” DO DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA DA UEPB.....	292
EXPERIÊNCIA TRÊS POR UM: TUTORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E SISTEMÁTICA DE FUNGOS, ALGAS E BRIÓFITAS	295
PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE QUÍMICA FUNDAMENTAL	299
PROPOSTA DE UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE NOMENCLATURA QUÍMICA NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE QUÍMICA BÁSICA TRANSFORMAÇÕES.....	303
PROJETO DO DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA PARA O EDITAL PROTUT – DISCIPLINAS BÁSICAS DE MATEMÁTICA.....	307
TUTORIA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA OS ALUNOS	309
PREPARAÇÃO DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS PARA AS AULAS DE ANATOMIA VEGETAL.....	313
ENSINO DE BOTÂNICA COM FOCO NO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS.....	316
ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA DAS PLANTAS VASCULARES.....	319
O PAPEL DO TUTOR NO ENSINO DE FISIOLOGIA VEGETAL NA FORMAÇÃO DE BACHARÉIS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	322
AS METODOLOGIAS ATIVAS NA TUTORIA COM ALUNOS DE LETRAS ESPANHOL.....	325
A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NO ENSINO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	328
PROTUT: PORTAS PARA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	331

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, SABERES DA DOCÊNCIA: LITERATURA E ENSINO NO CURSO DE LETRAS	334
PROCESSO DE AUXÍLIO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESPANHOLA II	337
MODELO DIDÁTICO ARTESANAL DE BAIXO CUSTO PARA O ESTUDO DO PLEXO BRAQUIAL	340
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TUTORIA DE HISTOLOGIA I: ADAPTAÇÃO DE NOVOS MÉTODOS DE ENSINO	343
ATLAS VIRTUAIS NA TUTORIA EM HISTOLOGIA HUMANA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E PROTAGONISMO DISCENTE	346
ANATOGAME: UMA FERRAMENTA FACILITADORA DO ENSINO DA ANATOMIA	349
ALTERAÇÕES DE SINAIS VITAIS CAUSADAS PELA ANSIEDADE MEDIANTE AO TESTE (AMT) NAS AVALIAÇÕES PRÁTICAS NA ANATOMIA HUMANA	353
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE ANATOMIA HUMANA ACERCA DO MANUSEIO CORRETO DAS PEÇAS CADAVERÍCAS	356
ENSINO INDIVIDUALIZADO DA ANATOMIA HUMANA NOS DIFERENTES CENÁRIOS DE ATIVIDADES HÍBRIDAS E PRESENCIAIS. O QUE MUDOU?	360
TUTORIA: UMA PROPOSTA DE MELHORIA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM ANATOMIA	364
ALTERNATIVAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM QUE POTENCIALIZAM OS CONHECIMENTOS DA HISTOLOGIA HUMANA	367
TUTORIA EM ANATOMIA HUMANA: UMA FORMA EFICAZ DE ALAVANCAR O EIXO ENSINO-APRENDIZAGEM	371
TUTORIA EM ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE BIOMEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	374
IDENTIDADES E EXÍLIOS NA ARTE DO BRASIL: ELABORAÇÕES DO MODERNO E DO CONTEMPORÂNEO NA CULTURA BRASILEIRA	377
PRODUÇÃO DE E-BOOKS TUTORIAIS SUPORTADOS POR COMPUTAÇÃO INTERATIVA PARA A DISCIPLINA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	379
PRODUÇÃO DE E-BOOKS TUTORIAIS SUPORTADOS POR COMPUTAÇÃO INTERATIVA PARA AS DISCIPLINAS DE INTRODUÇÃO MATEMÁTICA DISCRETA E CÁLCULO II	383
PRODUÇÃO DE E-BOOKS TUTORIAIS SUPORTADOS POR COMPUTAÇÃO INTERATIVA PARA AS DISCIPLINAS DE INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA LINEAR E CÁLCULO III	386
INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA TUTORIAL E PRODUÇÃO DE E-BOOKS TUTORIAIS SUPORTADOS POR COMPUTAÇÃO INTERATIVA	389
A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE NIVELAMENTO PARA A DISCIPLINA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA DO CT / UFPB....	392
A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE NIVELAMENTO PARA A DISCIPLINA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA.....	396
A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE NIVELAMENTO PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA BÁSICA ESTRUTURA DOS CURSOS DE ENGENHARIA QUÍMICA E QUÍMICA INDUSTRIAL.....	399
A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO APRENDIZADO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA MATEMÁTICA APLICADA À ZOOTECNIA	403

A DIFICULDADE DOS ALUNOS PÓS PANDEMIA: TUTORIA NA DISCIPLINA DE MECÂNICA NO CURSO DE QUÍMICA DO CCA/UFPB PÓS PANDEMIA.....	407
A CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO NA DISCIPLINA DE CINÉTICA QUÍMICA	410
A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO ESTUDANTIL NAS DISCIPLINAS DE CÁLCULO NOS CURSOS DE QUÍMICA E AGRONOMIA DO CCA-UFPB	413
TUTORIA DAS BASES DA BIOQUÍMICA NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	417
A TUTORIA DE PRINCÍPIOS DE ANÁLISES QUÍMICAS NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UFPB – CAMPUS II.....	420
A TUTORIA COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DAS DISCIPLINAS DE CÁLCULO I DO CURSO DE QUÍMICA E MATEMÁTICA I DO CURSO DE AGRONOMIA DO CCA/UFPB DESENVOLVIDA NO ENSINO REMOTO.....	424
FUNDAMENTO DA TUTORIA E COMPARAÇÃO DE DADOS NO DESEMPENHO DA DISCIPLINA DE TERMODINÂMICA QUÍMICA DOS PERÍODOS ANTERIORES.....	427
COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO NAS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO ÀS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS: A IMPORTÂNCIA DO TUTOR	430
A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NAS AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE TÉCNICAS DE LABORATÓRIOS E QUÍMICA ANALÍTICA.....	434
O PAPEL DA TUTORIA NO PÓS-PANDEMIA	437
O USO DE UM QUIZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA TUTORIA DE QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA PARA TURMAS DO CURSO DE AGRONOMIA	440
TUTORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA GERAL DO CURSO DE AGROINDÚSTRIA	443
TUTORIA DE FÍSICO-QUÍMICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO CURSO DE AGROINDÚSTRIA.....	446
TUTORIA DA DISCIPLINA DE ELEMENTOS DA MATEMÁTICA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS	450
METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NO ENSINO DE FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA.....	452
TUTORIA DA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS	456
TUTORIA DA DISCIPLINA DE ZOOLOGIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS.....	460
TUTORIA DA DISCIPLINA ZOOLOGIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS ..	463
TUTORIA DE FÍSICA GERAL APLICADA A ESTUDANTES DO CURSO BACHARELADO EM AGROECOLOGIA.....	466
TUTORIA DE QUÍMICA ORGÂNICA: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE TUTORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA OS CURSOS DE CIÊNCIA AGRÁRIAS E BACHARELADO EM AGROINDÚSTRIA	469
TUTORIA DA DISCIPLINA REDAÇÃO TÉCNICA: PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA ACADÊMICAS	473
TUTORIA DA DISCIPLINA BIOLOGIA GERAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS	476
A TUTORIA COMO AÇÃO PEDAGÓGICA DE MELHORIA DO DESEMPENHO DOS DISCENTES DO CURSO DE DESIGN NOS COMPONENTES RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO.....	479
CARTILHA INTERATIVA VIRTUAL NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR.....	483

A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA DE MATEMÁTICA.....	486
TUTORIA DE GEOMETRIA E DESENHO TÉCNICO: ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E PRÁTICA DOCENTE.....	488
USO DE TRILHA DE ORIENTAÇÃO PRÁTICAS DE ORGÃOS VEGETATIVOS.....	492
CARTILHA INTERATIVA VIRTUAL NO ENSINO DE BIOQUÍMICA	497
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE MONITORIA.....</i>	500
A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA BIOINFORMÁTICA MELHORA MÉDIA FINAL DOS ALUNOS PARTICIPANTES	501
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA BIOLOGIA MOLECULAR.....	506
A FÍSICA EM UM CONTEXTO BIOLÓGICO: EXCELÊNCIA NA QUALIDADE DE ENSINO EM UM CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO	510
A MONITORIA NO ENSINO DA PARASITOLOGIA: ENSINANDO PARA APRENDER, APRENDENDO PARA ENSINAR.....	513
DA TEORIA À PRÁTICA: EXPLORANDO ATIVIDADES DINÂMICAS E INTERATIVAS NO ENSINO DE FARMACOLOGIA APLICADA À BIOTECNOLOGIA.....	516
ENSINANDO FISIOLOGIA ATRAVÉS DA ARTE - 2021.2	519
MONITORIA EM QUÍMICA ORGÂNICA: UMA VISÃO PÓS-PANDEMIA	524
ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA: FERRAMENTAS ALIADAS AO CONHECIMENTO.....	527
FORMAÇÃO CONTEXTUALIZADA EM EXPERIMENTOS ALTERNATIVOS À DISCIPLINA DE QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL II	531
FOTO-ATLAS DAS NUUVENS: PRÁTICA DE ENSINO EM CLIMATOLOGIA.....	535
A HERANÇA DO ENSINO REMOTO NO COMPONENTE CURRICULAR FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA.....	538
ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE BIOFÍSICA NOS ANOS DE 2021 E 2022	541
APRENDIZAGEM POR INVESTIGAÇÃO: EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA E O PAPEL DO MONITOR	544
AS CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO TURISMÓLOGO	547
ATIVIDADE COLABORATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA	550
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA EXPERIMENTAL	554
BIOLOGIA CELULAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO BIOMÉDICO.....	556
BIOQUÍMICA INCLUSIVA ADAPTADA AO ENSINO REMOTO/PRESENCIAL OU HÍBRIDO PARA O CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	558
BIOQUÍMICA INVESTIGATIVA E PRÁTICA CRIATIVA.....	563
CARPOTECA DO LABORATÓRIO DIDÁTICO DE BOTÂNICA (DSE/UFPB): POSSIBILIDADES NA PRÁTICA DE ENSINO E NA MONITORIA DE BIOLOGIA DAS PLANTAS VASCULARES	566
COMUNICAÇÃO E ESCRITA CIENTÍFICA: O TRABALHO DE MONITORIA APLICADO AO ENSINO DE PESQUISA APLICADA A QUÍMICA	570

DIFICULDADES NA ADAPTAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL LL APÓS SEMESTRES DE ENSINO A DISTÂNCIA	573
ENSINO REMOTO X ENSINO PRESENCIAL: IMPACTO NAS DISCIPLINAS EXPERIMENTAIS DE QUÍMICA ORGÂNICA DA UFPB	577
EXPERIÊNCIA DOCENTE DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA: DAS TELAS PARA O GIZ	580
INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: OBSERVAÇÕES DA MONITORIA NA DISCIPLINA DEMOGRAFIA II DO BACHARELADO EM ESTATÍSTICA	585
MAPA METABÓLICO INTEGRADO PARA DIFERENTES DEFICIÊNCIAS: UMA VISÃO INCLUSIVA .	588
METODOLOGIAS PARA A MONITORIA DE SÉRIES E EDO EM ENSINO REMOTO E PRESENCIAL.	591
MONITORIA DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA VITAL DURANTE O PERÍODO LETIVO 2021.2 E 2022.1 NA UFPB: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PRESENCIAL NO CONTEXTO PEDAGÓGICO.....	595
MONITORIA DAS DISCIPLINAS BÁSICAS INICIAIS DE MATEMÁTICA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I.....	599
MONITORIA DE CÁLCULO DAS PROBABILIDADES E ESTATÍSTICA I	602
MONITORIA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III: UM INSTRUMENTO ESSENCIAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA.....	606
MONITORIA DE FUNDAMENTOS DE FÍSICO-QUÍMICA DURANTE PERÍODO REMOTO: ESTRATÉGIA DE APOIO AOS DISCENTES	608
MONITORIA DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE GEOGRAFIA.....	611
MONITORIA DE INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA LINEAR	613
MONITORIA DE QUÍMICA AMBIENTAL 2022.1	615
MONITORIA EM ANATOMIA VEGETAL: REFLEXÃO SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS.....	618
MONITORIA EM QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA EXPERIMENTAL.....	621
MONITORIA ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE	625
NOS BASTIDORES DE FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL: MONITORIA NO FOMENTO DO PROCESSO EDUCACIONAL	629
O ENSINO DA CARTOGRAFIA NO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS.....	632
O ESTUDO DA GEOLOGIA COM FULCRO NA LEITURA COLETIVA DO LIVRO DECIFRANDO A TERRA (TEIXEIRA ET AL., 2009)	635
OS DESAFIOS DO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO PERÍODO PÓS PANDÊMICO EM DISCIPLINA DE ZOOLOGIA.....	637
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS: AÇÕES TEÓRICO-PRÁTICA DE MONITORIA	641
TECNOLOGIA TRIDIMENSIONAL COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO: MODELO DO MECANISMO DE ENTRADA DO SARS-COV-2 NA CÉLULA HUMANA.....	645
VIVÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA MONITORIA NA DISCIPLINA DEMOGRAFIA I DO BACHARELADO EM ESTATÍSTICA, 2022.1	649
A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO CENTRADO NO ALUNO	651
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM PSICOLOGIA DO TRABALHO: CONSTRUINDO ARTICULAÇÕES PARA UM ENSINO CRÍTICO E TRANSFORMADOR.....	654

MONITORIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO NO PÓS-PANDEMIA: VIVÊNCIA NA DISCIPLINA DE PSICOPEDAGOGIA	657
UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DA METODOLOGIA DA VERSÃO DE SENTIDO	659
USO DE TIC'S NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR	662
A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA PSICOLOGIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA	666
A EXPERIÊNCIA DOCENTE ATRAVÉS DA MONITORIA DE PRÉ-HISTÓRIA.....	670
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	672
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS/AS DISCENTES DA DISCIPLINA POLÍTICA SOCIAL I.....	674
A INSTRUMENTALIDADE COMO MEDIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	677
A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO ENSINO DA PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE	680
A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO DISCENTE	682
A MONITORIA COMO FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA	685
A MONITORIA NA PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	687
ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PSICOPATOLOGIA I NEUROSES.....	690
ASPECTOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE MONITORIA PARA O COMPONENTE CURRICULAR FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II (2021.2/2022.1).....	693
BIOGRAFIAS LABORAIS: UMA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA EM PSICOLOGIA DO TRABALHO	695
CENÁRIOS POÉTICOS, EXPERIÊNCIAS SOCIAIS: A FORMAÇÃO ESTÉTICA DO PROFESSOR DE LITERATURA.....	698
CONSCIÊNCIA POLÍTICA NA ECONOMIA: DEBATE ANTIGO APLICADO À REALIDADE CONTEMPORÂNEA.....	701
DEBATES E APRENDIZAGENS NO GRUPO DE LEITURAS E ESTUDOS EM SOCIOLOGIA BRASILEIRA	704
DO REMOTO AO PRESENCIAL: A ATUAÇÃO DA MONITORIA PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO NA DISCIPLINA TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS	707
ENSINO-APRENDIZAGEM DE MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	710
ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA NA GRADUAÇÃO	713
EXERCENDO A MONITORIA NA DISCIPLINA DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.	717
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA PÓS-PANDEMIA	722
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM PSICOLOGIA DO TRABALHO: CONSTRUINDO ARTICULAÇÕES PARA UM ENSINO CRÍTICO E TRANSFORMADOR EM GESTÃO COM PESSOAS.....	724
INICIAÇÃO À DOCENCIA PELA MONITORIA: REFLEXÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	727

INTEGRANDO A TEORIA E A PRÁTICA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS	730
INTEGRANDO A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS	733
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: O ENSINO FILOSÓFICO PARA ALÉM DA SALA DE AULA	736
INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA INTERMEDIÇÃO DIALÓGICA COM O PROCESSO DE APREENSÃO DOS CONHECIMENTOS INTRODUTÓRIOS DA PROFISSÃO.....	739
LETRAMENTO CRÍTICO NA MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES	742
LÍNGUA ESPANHOLA I – EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA EAD.....	745
MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA.....	747
MONITORIA ACADÊMICA: UM ESPAÇO PARA FORMAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DOS MÉTODOS E TÉCNICAS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I	750
MONITORIA NA DISCIPLINA LÓGICA.....	757
MONITORIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO NO PÓS-PANDEMIA: VIVÊNCIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	760
MONITORIA PARA O COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS DAS AMÉRICAS	763
MONITORIA PARA TEORIA DO CONHECIMENTO I: PARA UM RETORNO GRADUAL	767
MONITORIA: DO ENSINO REMOTO AO ENSINO PRESENCIAL	770
O APRENDIZADO DA MONITORIA ENTRE O ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA DISCIPLINA DE LIBRAS.....	773
O COMPROMISSO SOCIAL DA MONITORIA DE PSICOLOGIA SOCIAL.....	775
O ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA MODALIDADE REMOTA E PRESENCIAL: UM OLHAR SOBRE A METODOLOGIA	778
O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	781
OS DESAFIOS E AS INOVAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE DA DISCIPLINA ÉTICA EM SERVIÇO SOCIAL: TRANSIÇÃO DA MODALIDADE REMOTA PARA A PRESENCIAL	784
PERCURSOS DIALÓGICOS DA LEITURA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	786
PORTAS DE ENTRADA PARA CLÍNICA E SAÚDE MENTAL: A MONITORIA ENQUANTO PONTE MEDIADORA.....	789
PRÁTICAS DE MONITORIA NA DISCIPLINA FORMAÇÃO DO ESTADO MODERNO.....	792
PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: TEORIA E PRÁTICA.....	795
PROJETO DE ENSINO DE METAFÍSICA: CRÍTICA CONTEMPORÂNEA À METAFÍSICA.....	798
PROTAGONISMO E COLABORAÇÃO DO MONITOR NA DISCIPLINA DE TEORIA DO TEXTO DRAMÁTICO	800
PSICOLOGIA EDUCACIONAL I: UMA EXPERIÊNCIA REMOTA E PRESENCIAL	802
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS COMO FORMAÇÃO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	805
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA II: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	808

VIVÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PSICOMETRIA RELATIVA AOS PERÍODOS 2021.2 E 2022.1	811
A MONITORIA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA AO ENSINO DO DIREITO CIVIL III NO CONTEXTO DE ENCERRAMENTO DO ENSINO À DISTÂNCIA E DE READAPTAÇÃO AO ENSINO PRESENCIAL	814
A READEQUAÇÃO AO ENSINO PRESENCIAL E AS HERANÇAS DO ENSINO REMOTO: A INTENSA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA DISCIPLINA DE DIREITO DO CONSUMIDOR.....	816
PLATAFORMAS DIGITAIS E VIDA SOCIAL: OS IMPACTOS DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO ENSINO JURÍDICO E NA PRESTAÇÃO JURISDICIONAL NA SEARA DO DIREITO DAS FAMÍLIAS ...	819
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE “DIREITO CONSTITUCIONAL I” NOS PERÍODOS LETIVOS DE 2021.2 E 2022.1	822
SABERES JURÍDICOS NA PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA MONITORIA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL II	825
A ATUAÇÃO DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA FORENSE: UNIÃO ENTRE A TEORIA E O EXERCÍCIO DO DIREITO	828
A CRISE CHAMADA BRASIL E O MÉTODO HARVARD DE NEGOCIAÇÃO: UMA ALTERNATIVA PARA A DEMOCRACIA	831
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA DO ENSINO NO PROJETO DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE DIREITO AMBIENTAL	834
A MONITORIA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA AO ENSINO DO DIREITO CIVIL II NA TRANSIÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA AO ENSINO PRESENCIAL	837
A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO AOS DISCENTES	840
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL I	843
A MONITORIA COMO MEIO DE CONSOLIDAÇÃO DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL II	846
A MONITORIA DE DIREITO PENAL IV: UMA ANÁLISE DO PROTAGONISMO DO MONITOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PARTE ESPECIAL DO CÓDIGO PENAL.....	849
A MONITORIA DE PRÁTICA JURÍDICA II COMO INSTRUMENTO COLABORADOR DA APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA PRÁXIS CRIMINAL.....	851
A MONITORIA EM DIREITO ADMINISTRATIVO II E O CHOQUE DE PERSPECTIVAS – DO REMOTO AO PRESENCIAL.....	853
A PRÁTICA TRABALHISTA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO JOVEM JURISTA.	856
A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NA DISCIPLINA PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISES DA TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO AO PRESENCIAL	859
A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM COMO PRÁTICA DIDÁTICA DA MONITORIA EM PROCESSO PENAL	862
AÇÕES REFLEXIVAS NO ENSINO E APRENDIZADO DA TEORIA GERAL DO PROCESSO	865
AS NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DO DIREITO: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, E A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS COMO ALTERNATIVA À EFETIVAÇÃO DO ENSINO	867
BAOBÁ YMYRAPYTĀ - MOBILIZAÇÃO DE (POR) DIREITOS.....	871

COTA NÃO É ESMOLA: PERSPECTIVANDO OS DEZ ANOS DA LEI DE COTAS E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL A PARTIR DA DISCIPLINA “SOCIOLOGIA GERAL E JURÍDICA”	874
CRÔNICA DA EXPERIÊNCIA DAS TIMONEIRAS DO ARGO NA CONSOLIDAÇÃO DA INTERFACE HISTÓRICA E JURÍDICO-ANTROPOLÓGICA DO DIREITO	877
DIREITO CONSTITUCIONAL I: INTERDISCIPLINARIDADE E REFLEXÕES.....	880
DO DISTANCIAMENTO AO RETORNO PRESENCIAL: METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NO DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO..	882
MÉTODOS INOVADORES DE ENSINO NA DISCIPLINA DE DIREITO DO TRABALHO I.....	885
MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DIREITOS HUMANOS	889
MONITORIA ACADÊMICA EM TEORIA GERAL DO PROCESSO: COMO (NÃO) SE FAZ UM PROCESSO E O PAPEL DO MONITOR.....	892
MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL III: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL.....	895
MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE DIREITO EMPRESARIAL II	897
MONITORIA DE PSICOLOGIA JURÍDICA: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E ADAPTADA AOS CONTEXTOS REMOTO E PRESENCIAL.....	900
MONITORIA E NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS COMO ALTERNATIVA À EFETIVAÇÃO DO ENSINO NO DIREITO.....	902
MONITORIA EM CONSONÂNCIA COM AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O FOMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NAS DISCIPLINAS DE DIREITO PENAL I E II	905
MONITORIA EM DIREITO PENAL I: A ATUAÇÃO DO MONITOR NA FORMAÇÃO DAS REFERÊNCIAS INTRODUTÓRIAS DA DOGMÁTICA PENAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	908
MONITORIA EM PRÁTICA JURÍDICA I: EXPERIÊNCIAS E ADAPTAÇÕES NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA.....	911
MONITORIA EM PRÁTICA JURÍDICA II: CONSOLIDAÇÃO DE SABERES.....	914
MOVENDO METODOLOGIAS NO ENSINO DO DIREITO OBRIGACIONAL EM DIREÇÃO AOS INSTRUMENTOS CONTRATUAIS HUMANIZADOS.....	916
NOVA PRÁTICA METODOLÓGICA DE ENSINO: INTERAÇÃO ENTRE ORIENTADOR E MONITOR NAS AULAS DURANTE ENSINOS REMOTO E PRESENCIAL.....	919
NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS COMO ALTERNATIVA À EFETIVAÇÃO DO ENSINO NO DIREITO: APONTAMENTOS DA VIVÊNCIA DA MONITORIA DE DIREITO EMPRESARIAL I NO PERÍODO 2022.1	922
O ENSINO DA HERMENÊUTICA JURÍDICA EM UM CONTEXTO PÓS PANDÊMICO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL.....	924
O ENSINO DO DIREITO NA MONITORIA DE PRÁTICA JURÍDICA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA	927
O PAPEL DA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO JUNTO AOS ACADÊMICOS DE DIREITO DO CAMPUS SANTA RITA.....	930
O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA MONITORIA: DIREITOS REAIS EM CONTEXTO VIRTUAL	935

PENSANDO O DIREITO FORA DA CAIXA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE DIREITOS HUMANOS NOS MODELOS REMOTO E PRESENCIAL	937
REFLEXÃO CRÍTICA, CONTEXTUALIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO REMOTO EM MEIO À PANDEMIA: IED 2.....	940
REFLEXÕES NA MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO DIREITO 2021.2 E 2022.1: OS DESAFIOS DO CONTATO E DA TRANSIÇÃO ENTRE OS PERÍODOS REMOTO E PRESENCIAL	943
REFLEXÕES NA MONITORIA DE PRÁTICA JURÍDICA I - 2022.1	946
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA EM DIREITO CIVIL I: A EXPERIÊNCIA EM FORMA DE RELATO	949
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA E O DESAFIO DA MODERNIZAÇÃO DO ENSINO JURÍDICO	952
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE HERMENÊUTICA JURÍDICA.....	954
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: A DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE NOVAS PERSPECTIVAS NO DIREITO ATRAVÉS DA MONITORIA	957
UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO	960
UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO DA DISCIPLINA DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO I	962
UMA AÇÃO REFLEXIVA SOBRE A DISCIPLINA DE TEORIA GERAL DO PROCESSO NA ADEQUAÇÃO À REALIDADE PANDÊMICA.....	964
UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO I, ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DO ENSINO JURÍDICO	966
EMPREGO DE METODOLOGIA DOS JOGOS NA MONITORIA DE APRENDIZAGEM E CUIDADO NA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	969
O IMPACTO DA DISCIPLINA FORMAÇÃO MÉDICA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA	972
OFICINAS DE HANSENÍASE: UTILIZAÇÃO DO EXAME NEUROLÓGICO SIMPLIFICADO COMO FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZADO EM DERMATOLOGIA	974
SEMIOLOGIA GINECOLÓGICA NO CICLO CLÍNICO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA DO EXAME FÍSICO DAS MAMAS.....	978
SIMULAÇÃO DE REANIMAÇÃO NEONATAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO	982
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA PARA AS DISCIPLINAS DE SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	986
A MONITORIA EM METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM	989
ANÁLISE CRÍTICO-SUBJETIVA ACERCA DO IMPACTO DAS MONITORIAS PRESENCIAIS NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) SOBRE A AUTONOMIA E AUTOCONFIANÇA DOS DISCENTES INGRESSANTES NO CICLO CLÍNICO.....	992
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE DOENÇAS PREVALENTES DA CABEÇA E PESCOÇO.....	995

AS OFICINAS DE FUNDOSCOPIA PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO OFTALMOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	999
ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: NOVAS ABORDAGENS PARA O ENSINO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE	1004
ATUAÇÃO DA COMUNIDADE VIRTUAL DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA NO SIGAA COMO ELEMENTO DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDICO	1008
CONFEÇÃO DE E-BOOK NO ENSINO DE PESQUISA APLICADA À MEDICINA	1011
CONSTRUÇÃO DE ROTEIRO PARA APRENDIZAGEM DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA NO AMBULATÓRIO DIDÁTICO DE GERIATRIA	1014
CUIDADO EM SAÚDE NA COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA	1017
DESEMPENHO DISCENTE NO OBJECTIVE STRUCTURE CLINICAL EXAMINATION - OSCE - NO MÓDULO DE PNEUMOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA.....	1020
EMPREGO DA METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS NA MONITORIA DO MÓDULO DE DOENÇAS PREVALENTES DO APARELHO DIGESTÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1024
IMPACTO DE UM CURSO VIRTUAL DE NEFROLOGIA INTENSIVA NA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA AVALIAÇÃO E MANEJO DE DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS, ACIDOBÁSICOS E INJÚRIA RENAL AGUDA PARA ALUNOS DO INTERNATO MÉDICO	1026
JOGO DE INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA O APRENDIZADO PRÁTICO EM CIRURGIA	1028
LIVRO DE ESTUDOS SOBRE SAÚDE COLETIVA III: EXERCÍCIOS E REVISÕES TEÓRICAS	1032
MANEJO PRÁTICO DA APLICAÇÃO DE INSULINA: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA ATRAVÉS DO USO DE CARTILHAS	1035
MEDICINA DE EMERGÊNCIA: PREPARAÇÃO PARA CONDUÇÃO DOS CASOS ATRAVÉS DO CONHECIMENTO TEÓRICO E SEGURANÇA PARA PRÁTICA	1039
METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE	1042
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PESQUISA APLICADA À MEDICINA	1047
O CUIDADO A POPULAÇÕES EXCLUÍDAS: CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO COLABORATIVO	1050
O CUIDADO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE SOB OLHARES DA MONITORIA	1054
O FORTALECIMENTO DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA MONITORIA DE INFECTOLOGIA.....	1058
O SUPORTE VIRTUAL OTIMIZANDO O ENSINO MÉDICO: CONTEXTUALIZANDO O EXPOSTO EM DISCIPLINA PARA MELHOR FIXAÇÃO DE CONTEÚDO NA MONITORIA DE HEMATOLOGIA.....	1062
OTIMIZAÇÃO DO ENSINO DA DISCIPLINA DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO E TCC ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS E CONFEÇÃO DE E-BOOK	1065
PRÁTICAS DE TERRITORIALIZAÇÃO NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CUIDADO EM SAÚDE NA COMUNIDADE	1068
PROJETO DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE MÉTODOS DIAGNÓSTICOS EM CARDIOLOGIA: UMA OTIMIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO	1072
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ADOÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA	1076

RESGATE DO ACOMPANHANTE HOSPITALAR E REDE DE APOIO MATERNO-INFANTIL: EDUCAÇÃO E ACESSO COMO FERRAMENTAS DE ENSINO NA MONITORIA DE PERINATOLOGIA.....	1078
TEATRO PEDAGÓGICO NO APRENDIZADO DO CUIDADO INTEGRAL: VISÃO DE MONITORES E ALUNOS.....	1082
UTILIZAÇÃO DE LISTAS DE QUESTÕES COMO FERRAMENTA DE ESTUDOS NA MONITORIA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER.....	1085
A UTILIZAÇÃO DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA.....	1088
FISIOCAST: PODCAST COMO RECURSO DIDÁTICO COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA.....	1090
HISTO ROOM: UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL GAMIFICADA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM HISTOLOGIA HUMANA.....	1094
METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE ANATOMIA ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1098
MODELO DA PELVE FEMININA COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO PARA MONITORIA DE FISIOTERAPIA MATERNO-INFANTIL.....	1102
MODELOS ANATÔMICOS DE TELENCEFALO EM GESSO PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS DE ANATOMIA MACROSCÓPICA E EXEMPLIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE BRODMANN.....	1105
PRÁTICAS DIDÁTICAS E MONITORIA NA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA.....	1109
USO DA FERRAMENTA DE VÍDEO AUTOEXPLICATIVO SOBRE O TEMA: CONCEITOS E MECANISMOS BÁSICOS IMUNOLÓGICOS DA VACINAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA.....	1112
A CONFECÇÃO DE E-BOOK COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO HUMANA.....	1115
A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MONITORES E ALUNOS NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA.....	1118
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA MONITORIA DE HISTOLOGIA II PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA DURANTE O ANO DE 2022: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1121
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM BROMATOLOGIA.....	1124
A IMPORTÂNCIA DO JOGO EDUCATIVO-PENSA-RÁPIDO NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA DOS ALIMENTOS - ENID 2022.1.....	1128
A INFLUÊNCIA DO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA CLÍNICA DE ENDODONTIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1131
A INFLUÊNCIA DO VÍNCULO NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A PSICOLOGIA DA SAÚDE.....	1135
A MONITORIA COMO FACILITADOR DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE TERMO E FOTOTERAPIA E O USO DE INFOGRÁFICO COMO RECURSO DIDÁTICO.....	1138
A MONITORIA COMO FERRAMENTA DO ENSINO HÍBRIDO EM HIDROTERAPIA.....	1143
A MONITORIA DE DENTÍSTICA.....	1146
A MONITORIA DE FITOTERAPIA COMO FACILITADORA DO ENSINO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COM ATUAÇÃO EM DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	1148

A MONITORIA DE INTRODUÇÃO À CLÍNICA ODONTOLÓGICA COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	1152
A MONITORIA NA DISCIPLINA ÁREAS DE INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA III COM O RETORNO DAS AULAS PRÁTICAS PRESENCIAIS.....	1155
A UTILIZAÇÃO DA “TENDA DO CONTO” COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	1158
A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE CINESIOLOGIA: APLICAÇÃO NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	1161
A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE ANATOMIA RATIFICA A INDISSOCIABILIDADE DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	1164
A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS RECIPROCANES PARA O PREPARO DE CANAIS EM DENTES MULTIRRADICULARES: TREINAMENTO LABORATORIAL NA GRADUAÇÃO	1167
AÇÕES DA MONITORIA NO ÂMBITO REMOTO E PRESENCIAL COM A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....	1170
ANÁLISE DO IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MONITORIAS DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA	1173
ANÁLISE DO USO DE ATLAS FOTOGRÁFICO, FLASHCARD E METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR COM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	1176
ANÁLISE DO USO DE ESTRATÉGIAS ATIVAS DE AVALIAÇÃO COM ESTUDANTES DA DISCIPLINA AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL	1179
APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS HÍBRIDAS NAS ATIVIDADES DA MONITORIA DA PATOLOGIA ORAL NO PÓS-PERÍODO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1181
APLICAÇÃO DE PRÉ E PÓS TESTES COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA.....	1183
ATLAS PATOLÓGICO.....	1187
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO EM NUTRIÇÃO.....	1191
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MONITORIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ODONTOLÓGICA.....	1195
AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O USO DE RECURSOS METODOLÓGICOS ATIVOS NO ENSINO DA IMUNOLOGIA.....	1198
BRINCANDO PARA ENSINAR: O DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DE TABULEIRO VOLTADO PARA FARMACOCINÉTICA.....	1201
CASOS CLÍNICOS INTERATIVOS ENQUANTO FERRAMENTA DE FIXAÇÃO DO CONHECIMENTO EM PARASITOLOGIA	1204
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENTRE AS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA CLÍNICA INTEGRADA.....	1209
CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS DA CIÊNCIA PSICOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE GRADUANDOS(AS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA EM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM HÍBRIDA NA DISCIPLINA “(1405108) INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA”	1212

DESCOMPLICANDO A LEI - O JÚRI SIMULADO ALIADO A OUTRAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM, DINAMIZANDO O ESTUDO DA ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1215
DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS COMPLEMENTARES AO ENSINO DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA	1218
DINÂMICAS EM SAÚDE COLETIVA PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM: ATUAÇÃO DA MONITORIA	1221
E-BOOK ILUSTRATIVO PARA A ELABORAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DIETÉTICA DOS CASOS CLÍNICOS DA DISCIPLINA DE DIETÉTICA	1224
EBOOK INTERATIVO DE ESTRUTURAS ANATÔMICAS E CONTEÚDOS SISTEMÁTICOS COMO RECURSO ACESSÓRIO NO ENSINO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA EM ANATOMIA HUMANA NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	1227
ELABORAÇÃO DA PRÁTICA DE EMBRIOLOGIA POR MEIO DE ESTAÇÕES: METODOLOGIA ATIVA E RECURSOS TECNOLÓGICOS	1231
ELABORAÇÃO DE AULA PRÁTICA COMO UMA ESTRATÉGIA AUXILIAR AS AULAS TEÓRICAS DE MICROBIOLOGIA ORAL.....	1234
ENSINO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ODONTOLOGIA A PARTIR DE MÉTODOS PRÁTICOS CIENTÍFICOS	1237
ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NA MONITORIA DE EMBRIOLOGIA HUMANA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	1241
ESTUDO DA MORFOLOGIA DA MUCOSA ORAL COMO FACILITADOR PARA O ENTENDIMENTO DAS LESÕES DA CAVIDADE ORAL	1245
EXPECTATIVAS DO ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO EM RELAÇÃO AO ACOMPANHAMENTO PELO MONITOR NA DISCIPLINA DE PESQUISA APLICADA À NUTRIÇÃO (PAN).....	1248
EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA	1252
GASTROGAME: USO DE TÉCNICAS DE JOGO NA APRENDIZAGEM LÚDICA DA FISIOLOGIA GASTROINTESTINAL	1256
GINCANA “HISTOLOVERS”: APLICAÇÕES CLÍNICAS E METODOLOGIAS COOPERATIVAS PARA O ENSINO DA HISTOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	1259
GINCANATO: UMA GINCANA GAMIFICADA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA ANATOMIA	1263
HISTOLOGIA DA MUCOSA INTESTINAL: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO NUTRICIONAL?	1267
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE RTM II NA AQUISIÇÃO DE CONFIANÇA E CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DOS ACADÊMICOS EM FISIOTERAPIA.....	1269
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO DE COORDENAÇÃO MOTORA EM ESTUDANTES QUE CURSARAM A DISCIPLINA DE RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS I.....	1273
IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO DA HISTOLOGIA NA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM AS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS	1277
IMUNOANIMA: UM RECURSO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR E BASEADO EM ANIMAÇÕES PARA O ENSINO DA DISCIPLINA IMUNOLOGIA	1280
INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO APRENDIZADO DE DISCENTES NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS.....	1283

INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1287
MANUAL DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA: IMUNOGLOBULINAS - ESTRUTURA E FUNÇÕES.....	1290
METODOLOGIAS ATIVAS COMO TECNOLOGIAS INOVADORAS: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA.....	1294
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1297
METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA ATENÇÃO FARMACÊUTICA	1300
METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA	1302
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA.....	1304
METODOLOGIAS HÍBRIDAS DIDÁTICAS-PEDAGÓGICAS PERMANENTES NO ENSINO DA DISCIPLINA DE MATERIAIS DENTÁRIOS I	1307
MONITORIA – A FERRAMENTA EDUCACIONAL TEÓRICO PRÁTICA DE VIVÊNCIA DA DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO	1310
MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE DENTÍSTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1312
MONITORIA DA DISCIPLINA DE DIETOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1315
MONITORIA DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1318
MONITORIA DE FARMACOLOGIA BÁSICA.....	1321
MONITORIA DE GESTÃO FARMACÊUTICA NO CONTEXTO DA MELHORA DA APRENDIZAGEM VIRTUAL	1325
MONITORIA DE HISTOLOGIA PARA BIOMEDICINA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1329
MONITORIA DE INSTRUMENTAÇÃO LABORATORIAL PARA BIOMEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1332
MONITORIA DE MATERIAIS DENTÁRIOS II: DISPOSITIVO PARA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APREDIZAGEM.....	1335
MONITORIA DE SAÚDE COLETIVA EM FONOAUDIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DO HÍBRIDO AO PRESENCIAL	1338
MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE BIOMEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1340
MONITORIA EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.....	1343
MONITORIA INCLUSIVA – DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADAS PELOS DISCENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NOS LABORATÓRIOS DE ANATOMIA DA UFPB.	1347
MONITORIA INTEGRADA NA DISCIPLINA “MÓDULO INTEGRADOR II”: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS.....	1350
MONITORIA INTERATIVA: UTILIZANDO METODOLOGIAS DINÂMICAS PARA MELHORAR O ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA.....	1353
MONITORIA INTERDISCIPLINAR DE MICROBIOLOGIA PARA BIOMEDICINA COMO MÉTODO FACILITADOR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM	1357

MONITORIA NA ESTOMATOLOGIA	1360
MONITORIA NA RETOMADA NO RETORNO PRESENCIAL: USO DE MAPAS MENTAIS E JOGOS COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE DHO 2	1362
NEUROGAME: UMA PROPOSTA BASEADA EM GAMIFICAÇÃO PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA II	1365
NUTRIÇÃO DO IDOSO - RELATO DE EXPERIÊNCIA TEÓRICA E PRÁTICA.....	1369
O ALOJAMENTO CONJUNTO COMO ESPAÇO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR NO INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS	1373
O CADERNO PRÁTICO DE ANATOMIA COMO NOVA FERRAMENTA DE METODOLOGIA ATIVA PROTAGONIZANDO O DISCENTE NA SUA APRENDIZAGEM	1376
O EXERCÍCIO DA MONITORIA E A CONECTIVIDADE COM AS ÁREAS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E SEUS NÍVEIS DE COMPLEXIDADE COMPLEMENTAM A FORMAÇÃO ACADÊMICA?	1379
O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DO CONTROLE DE ESTOQUE NO LABORATÓRIO DE FARMACOTÉCNICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA.....	1382
O RECONHECIMENTO DO ALUNO SOBRE O PAPEL DA MONITORIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL I.....	1385
O REPOSITÓRIO DE AULAS PRÁTICAS MINISTRADO NO ENSINO HÍBRIDO AUXILIA NO BOM RENDIMENTO EM ANATOMIA NO ENSINO PRESENCIAL	1388
O SISTEMA DIGESTÓRIO EM MAQUETE: UMA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	1390
O USO DE MAQUETE COMO MEIO DE POTENCIALIZAR O APRENDIZADO DO ALUNO NA FISIOLOGIA RENAL.....	1393
O USO DE RELATÓRIOS PRÁTICOS PARA ESTIMULAR A BUSCA ATIVA DE CONHECIMENTOS EM PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL.....	1396
PADRONIZAÇÃO DE UMA AULA PRÁTICA DE FISIOLOGIA RENAL COM TESTES DE TIRAS REAGENTES DE URINA	1400
PANORAMA DO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA NOS PERÍODOS REMOTO E PRESENCIAL	1403
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA ENFERMAGEM ACERCA DAS MUDANÇAS DO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA EM FORMATO REMOTO E PRESENCIAL	1406
PLANTANDO SABERES: UMA ESTRATÉGIA PARA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E FORTALECIMENTO DO ENSINO DA FITOTERAPIA – ANO II	1409
PRÁTICA DE CEROPLASTIA EM MANEQUIM ODONTOLÓGICO APLICADA EM CORES NA ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA ESCULTURA DENTAL.....	1413
PROBLEMATIZAÇÃO EM ELETROTHERAPIA: O USO DA METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	1417
PROJETO DE MONITORIA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL - CENÁRIOS DE PRÁTICAS IV	1420
PROPOSIÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS PARA A APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E OCUPAÇÃO I	1422

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM ASSOCIADO A UMA ANÁLISE DO ESTUDO DO COMPORTAMENTO HUMANO APLICADO EM ALUNOS DE FONOAUDIOLOGIA ..	1425
REFLEXÕES DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE DANÇA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	1428
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM I	1431
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA DISCIPLINA DE TÉCNICA DIETÉTICA	1434
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO PERÍODO REMOTO PARA O PERÍODO PRESENCIAL.....	1437
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTENSIFICANDO AS PRÁTICAS LABORATORIAS DE BROMATOLOGIA	1440
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DA DISCIPLINA DE PRÁTICA NUTRIÇÃO CLÍNICA I NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY (HULW)	1443
RELATO DE MONITORIA EM ÉTICA PROFISSIONAL NO CURSO DE NUTRIÇÃO	1447
RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE TERAPIA OCUPACIONAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	1450
TREINAMENTO GAMIFICADO: GAMIFICAÇÃO PARA FACILITAR O ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA.....	1453
USO DE JOGOS PARA REVISÃO DE CONTEÚDOS TEÓRICOS E IDENTIFICAÇÃO PRÁTICA DE ELEMENTOS ANATÔMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1457
UTILIZAÇÃO DA ETIMOLOGIA DOS TERMOS ANATÔMICOS NA APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1461
UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA PROMOÇÃO DE MELHORIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA II	1463
UTILIZAÇÃO DE MAQUETE COMO FACILITADOR DO APRENDIZADO NA MONITORIA DE IMUNOLOGIA	1466
UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PEGAGÓGICOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA EM UM PERÍODO REMOTO PARA ALUNOS DE PSICOLOGIA	1470
VIVÊNCIAS COMO MONITORA DA DISCIPLINA ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA I - ATENÇÃO BÁSICA.....	1473
VOLTANDO AS ORIGENS: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE JORNAL FISIOLÓGICO PARA DISCENTES DE ODONTOLOGIA	1476
YOU CAN'T B. CEREUS: REINVENTANDO O ENSINO DA MICROBIOLOGIA UTILIZANDO METODOLOGIA ATIVA APÓS EXPERIÊNCIA DA MODALIDADE REMOTA	1481
AGORA EU ENTENDI!: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA E USO METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE PESQUISA OPERACIONAL.....	1484
ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL I: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA SE PENSAR A INSERÇÃO COMERCIAL DO BRASIL NO CONTEXTO INTERNACIONAL DO SÉC. XXI	1488
INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS	1492
O USO DO POWER BI COMO UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	1495

A APLICAÇÃO DOS ESTUDOS DAS FONTES PRIMÁRIAS PARA O ENSINO ÉTNICO-RACIAL DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA IDADE CONTEMPORÂNEA	1499
A ATUAÇÃO DA MONITORIA NA INTRODUÇÃO DAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1502
A IMPORTANCIA DA ECONOMETRIA NA ANÁLISE ECONÔMICA: DA TEORIA PARA A PRÁTICA	1505
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO I	1508
A INSERÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS NA DISCIPLINA DE TEORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1.....	1511
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DINÂMICO ENTRE DOCENTE E DISCENTE NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	1514
APRENDENDO EM AÇÃO: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA PARA DINAMIZAÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO.....	1516
APRENDENDO EM AÇÃO: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA PARA DINAMIZAÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO.....	1519
APRENDENDO EM AÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DE CARREIRA EM ADMINISTRAÇÃO.....	1521
APRENDENDO O SABER-FAZER NA MONITORIA ACADÊMICA: EXPERIÊNCIAS PARA UMA VIDA	1524
APRENDIZADO E PRÁTICA DA MONITORIA EM FINANÇAS EMPRESARIAIS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	1527
AS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1530
AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS COMO UM PRINCÍPIO FUNDAMENTAL NO ENSINO DA INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA.....	1533
ASPECTOS POSITIVOS E OS DESAFIOS DA MONITORIA REMOTA NA DISCIPLINA DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA II	1536
CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO ATRELADO AO PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	1539
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DA DISCIPLINA DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA PARA A ANÁLISE DA AUTENTICIDADE DOCUMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO E APRENDIZADO DA DOCUMENTOSCOPIA.....	1541
DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAS NO ENSINO DE ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	1545
ELABORAÇÃO DE PARECER TÉCNICO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE GESTÃO DE LICITAÇÕES, CONTRATOS E CONVÊNIOS PÚBLICOS.....	1548
ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO: O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO	1550
EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO	1553
EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO À DOCÊNCIA NA DISCIPLINA TEORIA POLÍTICA MODERNA E O ENSINO DAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	1557
EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	1560

EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL E AS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1563
EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA DISCIPLINA PRÁTICA TRABALHISTA NA UFPB	1566
FORTALECENDO A PRÁXIS DOCENTE: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA ARQUIVÍSTICA	1569
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO A ECONOMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INOVADORA.....	1571
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL: PODCAST, GOOGLE FORMS, GAMIFICAÇÃO, YOUTUBE E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	1574
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZADO E A MONITORIA DE ÉTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UM INCENTIVO À REFLEXÃO	1578
METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DO ENSINO EM EMPREENDEDORISMO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	1581
MONITORIA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO, HÍBRIDO OU PRESENCIAL (ECONOMIA BRASILEIRA II)	1583
MONITORIA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO, HÍBRIDO OU PRESENCIAL.	1585
MONITORIA EM CÁLCULO ATUARIAL.....	1587
MONITORIA EM CONTABILIDADE PARA O SETOR PÚBLICO II	1590
MONITORIA NA DISCIPLINA DE GESTÃO DE PESSOAS NO SETOR PÚBLICO : O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO	1593
MONITORIA, ADAPTAÇÃO E APRENDIZADOS.....	1596
O APROFUNDAMENTO DAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NA DISCIPLINA DE REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS.....	1600
O DEBATE ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA	1603
O DEBATE ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II	1606
O DEBATE SOBRE AS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS E OS CLÁSSICOS DA CIÊNCIA POLÍTICA: UMA PERSPECTIVA COMPARADA E CRÍTICA	1608
O EXERCÍCIO DA MONITORIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	1611
O USO DA FERRAMENTA DIGITAL KAHOOT! PARA OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	1614
O USO DA METODOLOGIA DIALÓGICA E DO ENTUSIASMO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS PEDAGÓGICAS	1619
PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE O CONTEÚDO DA DISCIPLINA “ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO”	1625
PESQUISA APLICADA ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E ÀS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	1629
PODCAST COMO METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR NA GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO	1632

POTENCIALIZANDO O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DESDE A CONTABILIDADE I	1636
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ADAPTATIVA ENTRE O ENSINO REMOTO E PRESENCIAL: IMPACTOS E RE-INVENÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE E DE MONITORIA	1639
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE GEOPOLÍTICA E SEGURANÇA ...	1642
RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA I NA PRÁTICA DISCENTE	1645
TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II: DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS	1648
TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA E O ENSINO DAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1651
VIVÊNCIAS DA DISCIPLINA DE ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL 2 E O ENSINO DAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1653
MONITORIA DE ANATOMIA E FIOLOGIA PARA A DANÇA: UMA NOVA VIVÊNCIA COM O CORPO E O AMBIENTE DE AULA PRESENCIAL	1656
OFICINA DE RADIOJORNALISMO: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA	1659
PERCEPÇÕES SOBRE O LABORATÓRIO DE RÁDIO E A APRENDIZAGEM EM OFICINA DE ÁUDIO I	1662
PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ARTISTA-DOCENTE NO PROGRAMA DE MONITORIA	1665
PRODUTOS AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	1669
A ANÁLISE FÍLMICA COMO FERRAMENTA DA METODOLOGIA ATIVA	1672
A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS POR DISCENTES DA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	1675
A MONITORIA NA DISCIPLINA OFICINA DE TELEJORNALISMO	1679
A PRÁTICA DE MONITORIA ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS DE UM ESTUDANTE DE RELAÇÕES PÚBLICAS	1681
APRENDER, ENSINAR, ATUAR E PRODUIR: A MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DA ARTISTA-DOCENTE	1684
CONEXÃO ENTRE A TEORIA E O FAZER JORNALÍSTICO: O RECURSO DA MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS	1687
CONTRIBUIÇÕES DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO TURISMO	1690
DE TAYLOR AO FAHRRRAIÁ: A APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICA DOS DISCENTES DO CURSO DE HOTELARIA ACERCA DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO EM HOSPITALIDADE (FAH)	1693
DESVENDANDO AS CONTRIBUIÇÕES QUE A MONITORIA TRAZ PARA O PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE	1696
DO ENSINO HÍBRIDO AO PRESENCIAL: A ADAPTAÇÃO DAS ATIVIDADES NA DISCIPLINA REDAÇÃO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	1698
ENSINO EM TURISMO E AS METODOLOGIAS ATIVAS: INTERAÇÕES ENTRE A TEORIA E A TÉCNICA COMO PROPOSTA DISCIPLINAR	1701

ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE MONITORIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS	1704
EXPERIÊNCIAS SONORAS CRIATIVAS: FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	1707
FATORES DE MOVIMENTO E O VOGUE FEMME	1709
HISTÓRIA EM (P)ARTES: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICO-TEÓRICA	1711
JORNALISMO CONTEMPORÂNEO	1714
JORNALISMO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS.....	1718
LEITURAS E TEORIAS SOBRE IMAGENS: MONITORIA EM ARTES VISUAIS	1721
METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A MONITORIA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL COMO FATOR-INCENTIVO NA PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS DISCENTES.....	1724
MONITORIA E MÚLTIPLAS COLABORAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DANÇA E TEATRO NOS COMPONENTES CORPO E MOVIMENTO I E II.....	1727
MONITORIA E SEUS DESDOBRAMENTOS: ANÁLISE DRAMATÚRGICA DA CORPORALIDADE DO VOGUE FEMME	1730
MONITORIA E(M) CENA: UM NOVO OLHAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO TEATRO	1732
MONITORIA EM MÚSICA (HARMONIA TONAL).....	1735
MONITORIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	1738
MONITORIAÇÃO NO PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITALIDADE	1741
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E PRODUÇÃO ARTÍSTICA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA NOS PERIÓDICOS DA ÁREA DE ARTES VISUAIS.....	1744
PRÁTICAS DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE LEITURA, REDAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL EM JORNALISMO	1747
REFLEXÕES DA MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	1750
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA ÉTICA E DEONTOLOGIA	1752
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA TRADIÇÕES BRASILEIRAS.....	1754
RELATO DE MONITORIA: A DISCIPLINA CULTURA ORGANIZACIONAL E O PROCESSO DE APRENDIZADO AO RETORNO PRESENCIAL.....	1757
TEAR HOSPITALIDADE: A CONSTRUÇÃO DE LAÇOS DE HOSPITALIDADE EM MEIO ACADÊMICO E SUAS REFLEXÕES NA SOCIEDADE E NO TURISMO.....	1760
A MONITORIA NO COMPONENTE DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL E APRENDIZAGEM: DO ENSINO REMOTO AO ENSINO PRESENCIAL	1763
MONITORIA EM DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM I: O USO DA LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	1766
NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM: O JOGO, A GAMIFICAÇÃO E A MONITORIA NA FORMAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.....	1768
A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO NA UFPB.....	1771
A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II PARA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS NA UFPB.....	1773

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB A PARTIR DE 2004	1776
A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO SOBRE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA	1779
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA TRANSIÇÃO ENTRE O MODELO REMOTO E PRESENCIAL DE ENSINO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I.....	1782
A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES.....	1785
A IMPORTÂNCIA DAS DIFERENTES PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA A APRENDIZAGEM.....	1788
A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	1790
A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	1792
A MONITORIA DE SEMINÁRIO TEMÁTICO EM EDUCAÇÃO II DURANTE O MODELO REMOTO: UMA FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	1796
A MONITORIA NA DISCIPLINA CORPO, AMBIENTE E EDUCAÇÃO	1800
A MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA I DA PSICOPEDAGOGIA NO ANO DE 2022	1802
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	1804
A VIVÊNCIA EM MONITORIA NA ÁREA DA PSICOPEDAGOGIA COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1808
A VOLTA DO ENSINO PRESENCIAL: MONITORIA NO COMPONENTE PSICOPATOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA I	1811
AÇÃO DA MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR PSICOPATOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1813
APRENDIZAGENS DISCENTES NO PROJETO DE MONITORIA “EDUCAÇÃO ESPECIAL: ENTRE ESPAÇOS DE INCLUSÃO E DE DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO ALUNO PROFESSOR”	1815
APRENDIZAGENS E REFLEXÕES NA DISCIPLINA DE POLÍTICA DE GESTÃO EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIA DA MONITORIA.....	1818
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PLANO DE AÇÃO NA MONITORIA DE POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	1821
ARTE E POLÍTICA EDUCACIONAL: MONITORIA FAVORECENDO APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS	1824
AS CARTAS PEDAGÓGICAS COMO MÉTODO AVALIATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I.....	1827
AS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	1830
CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS.....	1832
CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA: UM RELATO DE MONITORIA	1836
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM PSICOPEDAGOGIA	1839

CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESCRITAS DE VIDAS QUE TRANSBORDAM PISTAS, LISTAS E PRESCRIÇÕES.....	1842
DOCÊNCIA, FORMAÇÃO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	1845
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER): A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA E DIÁLOGO AFRO-PEDAGÓGICO.....	1847
EFICÁCIA DA SALA DE AULA INVERTIDA.....	1850
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PEDAGOGIA: A MONITORIA COMO PROJETO DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	1853
ENSINO REMOTO X ENSINO PRESENCIAL: CONSIDERAÇÕES DA MONITORIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	1856
FATORES E POSITIVOS NEGATIVOS EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA DISCIPLINA SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	1859
FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: MONITORIA E FORMAÇÃO DOCENTE.....	1862
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA-REFLEXIVA DE LICENCIADOS.....	1865
FUNDAMENTOS SOCIOHISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA.....	1868
LINGUAGENS E MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL DE PEDAGOGOS.....	1871
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO E CONEXÕES DE SABERES: UMA APRENDIZAGEM SEM MEDOS E PRECONCEITOS.....	1874
METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1877
MONITORIA E APORTE MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NA PRÁTICA.....	1880
MONITORIA EM ALIMENTOS SAGRADOS.....	1883
MONITORIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: CAMINHOS PARA A PRÁXIS DOCENTE INCLUSIVA.....	1886
MONITORIA EM METODOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: SIGNIFICANDO SABERES ATRAVÉS DE MEMÓRIAS.....	1889
MONITORIA EM NEUROLINGUÍSTICA: DA SALA DE CASA À SALA DE AULA.....	1892
MONITORIA EM NEUROPSICOLOGIA NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO: A TECNOLOGIA COMO ALIADA EM NOSSOS AVANÇOS.....	1895
MONITORIA NA DISCIPLINA POLÍTICA EDUCACIONAL: VIVÊNCIA E APRENDIZAGENS DIALÓGICAS.....	1898
MONITORIA NO ENSINO REMOTO DO COMPONENTE CURRICULAR A CLÍNICA DE PSICOPEDAGOGIA COMO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM.....	1900
MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO PEDAGÓGICO.....	1902
MONITORIA: INSTRUMENTO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM.....	1905
NOVAS CARTOGRAFIAS E VÍNCULOS DE AFETIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: OBSERVAÇÕES DO MONITOR.....	1908
O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA EDUCAÇÃO.....	1911
O COMPONENTE CURRICULAR “FUNDAMENTOS ANTROPOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO” E A SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES NAS LICENCIATURAS.....	1914

O ENSINO DE ARTE COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E DE EXPRESSÃO	1917
O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM GESTÃO E PROCESSOS EDUCATIVOS EM ESCOLAS DO CAMPO: REFLEXÕES DO MONITOR.....	1919
O TRABALHO DA MONITORIA NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: RETOMANDO AS AULAS PRESENCIAIS.....	1922
OS DESAFIOS DA MONITORIA NO ENSINO REMOTO E A READAPTAÇÃO AO ENSINO PRESENCIAL PÓS-PANDEMIA COVID 19	1925
OS FUNDAMENTOS DA EUCAÇÃO E SUAS RELEVÂNCIAS PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURA	1928
OS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLETINDO NAS LICENCIATURAS.....	1930
POTENCIAIS DA MONITORIA EM METODOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA FRENTE AOS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO	1932
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PESQUISA APLICADA À PSICOPEDAGOGIA	1935
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES VIVENCIADOS NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA	1937
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR BIOESTATÍSTICA PARA PSICOPEDAGOGIA NO ANO LETIVO DE 2022	1940
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DA MONITORIA EM FRENTE ÀS OFICINAS DE ARTES NA PSICOPEDAGOGIA	1942
RELATO DE MONITORIA REMOTA E PRESENCIAL EM FUNDAMENTOS ANTROPOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO.....	1945
RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS: ANTIGOS E NOVOS DESAFIOS	1948
RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: DIFICULDADES DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO	1951
SEMINÁRIO TEMÁTICO I : UM OLHAR PARA A RELAÇÃO MONITOR - ALUNO	1954
UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA PARA OS ALUNOS NO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO DE PORTUGUÊS.....	1955
A MONITORIA COMO RECURSO PARA AUXÍLIO Á APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA DISCIPLINA DE ENERGIA EÓLICA	1958
ATIVIDADES PRÁTICAS REALIZADAS NAS DISCIPLINAS DE CIRCUITOS ELÉTRICOS I E MATERIAIS ELÉTRICOS	1961
ENGAJAMENTO DAS AULAS DE ARQUITETURA DE SISTEMAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO.....	1964
ENGENHARIA ELÉTRICA SE APRENDE (TAMBÉM) NA PRÁTICA	1966
ENGENHARIA ELÉTRICA SE APRENDE (TAMBÉM) NA PRÁTICA - MOITORIA DE CIRCUITOS ELÉTRICOS II.....	1969
ESTÍMULO À DOCÊNCIA E ENGAJAMENTO DOS ALUNOS POR MEIO DA MONITORIA EM TERMODINÂMICA I	1972
UMA VISÃO SOBRE MONITORIA: DO PERÍODO HÍBRIDO À VOLTA DAS AULAS PRESENCIAIS	1975

METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS COMO ELEMENTOS FACILITADORES PARA ENSINO E APRENDIZAGEM NO CÁLCULO NUMÉRICO.....	1977
MONITORIA NA DISCIPLINA DE CIRCUITOS LÓGICOS II.....	1981
A MONITORIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÓGICA APLICADA À COMPUTAÇÃO	1984
MONITORIA DA DISCIPLINA "FÍSICA EXPERIMENTAL PARA COMPUTAÇÃO" : MONITORIA PARA AS DISCIPLINAS DA ÁREA DE HARDWARE DO CENTRO DE INFORMÁTICA.....	1987
MONITORIA DA DISCIPLINA "LABORATÓRIO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I": O ENSINO DE LINGUAGENS ORIENTADAS A OBJETOS NO ENSINO REMOTO	1989
MONITORIA EM INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO PARA O CURSO DE CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	1991
MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1993
MONITORIA PARA ELETRICIDADE E CIRCUITOS PARA COMPUTAÇÃO I.....	1996
PRATICANDO A ENGENHARIA DE SOFTWARE.....	1998
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA: A EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO REMOTO AO PRESENCIAL.....	2000
A MONITORIA NA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA DE FABRICAÇÃO DE COSMÉTICOS: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E FOMENTO À DOCÊNCIA	2004
METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE SANEAMENTO AMBIENTAL: APLICAÇÃO DA TÉCNICA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS.....	2005
O ENSINO SUPERIOR NO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE	2010
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HIDRAULICA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO DISCENTE	2013
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA: A EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO REMOTO AO PRESENCIAL: MONITORIA DE FENÔMENOS DE TRANSPORTE III.....	2016
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE MONITORIA COM FOCO NA ASSISTÊNCIA A ATIVIDADES PRÁTICAS E SESSÕES DE MONITORAMENTO COM OS ALUNOS.....	2020
A MONITORIA ACADÊMICA COMO OPORTUNIDADE DE APRIMORAR OS MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A DISCIPLINA DE GEOLOGIA APLICADA À ENGENHARIA.....	2023
A PRÁTICA DOCENTE APÓS DUZENTOS ANOS DA INDEPENDÊNCIA: INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NO COMBATE À EVASÃO.	2026
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS.....	2030
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MATERIAIS DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO	2034
AVALIAÇÃO DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MATERIAIS PARTICULADOS	2036
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA EM DESENHO DE MÁQUINAS ASSISTIDO POR COMPUTADOR PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE ENGENHEIROS MECÂNICOS	2039

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TURMAS DE ENSINO NO FORMATO HÍBRIDO E PRESENCIAL.....	2043
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MECÂNICA DOS MATERIAIS I	2047
DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO E APRENDIZADO DOS DISCENTES POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE	2051
ENTRE O REMOTO E O PRESENCIAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA PARA O ENSINO HÍBRIDO EM PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO	2053
GESTÃO DE CUSTOS NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DISCRETA	2057
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS II	2061
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA MELHORIA DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DE ATIVIDADES REMOTAS.....	2064
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO: MONITORIA E TECNOLOGIA – ALIADAS NO AVANÇO DA EDUCAÇÃO ACADÊMICA.....	2067
MONITORAMENTO DA DISCIPLINA TOPOGRAFIA A FIM DE FACILITAR O APRENDIZADO NO ENSINO HÍBRIDO E PRESENCIAL	2070
MONITORIA APLICADA À DISCIPLINA DE LABORÓRIO DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS I	2073
MONITORIA APLICADA À DISCIPLINA DE MATÉRIAS PRIMAS AGROPECUÁRIAS DE ORIGEM VEGETAL.....	2075
MONITORIA DA DISCIPLINA “INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DOS MATERIAIS”: IMPORTÂNCIA E METODOLOGIAS APLICADAS.....	2077
MONITORIA DA DISCIPLINA “PROPRIEDADES MECÂNICA DOS MATERIAIS”.....	2079
MONITORIA DE HIDROLOGIA COMO UMA ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DE CONTEÚDO DIDÁTICO PRÁTICO	2081
MONITORIA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO I.....	2085
MONITORIA DE MATERIAIS CERÂMICOS - IMPORTÂNCIA E METODOLOGIAS APLICADAS.....	2087
MONITORIA DE MECÂNICA APLICADA A TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	2089
MONITORIA EM BIOQUÍMICA BÁSICA COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS PERÍODOS 2021.2 E 2022.1	2091
MONITORIA EM CONFORTO AMBIENTAL III- ACUSTICA NA ARQUITETURA E URBANISMO ...	2095
MONITORIA NA ABORDAGEM PRÁTICA DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ENGENHARIA BIOQUÍMICA PARA OS PERIODOS 2021.2 E 2022.1.....	2098
MONITORIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO II.....	2101
MONITORIA OFICINA DE DESENHO 2022.....	2105
O PAPEL DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE OFICINA DE PLÁSTICA I: PROCESSOS PEDAGÓGICOS NA TRANSIÇÃO REMOTO-PRESENCIAL.....	2108
O PAPEL DO PROJETO DE MONITORIA: UM PLANO DE AÇÃO PARA APRIMORAR O DESENVOLVIMENTO DAS DISCIPLINAS	2111
OBRA ABERTA: EXPERIMENTAÇÃO TECNOLÓGICA NA MONITORIA DE PLÁSTICA II.....	2114
PANDEMIA VERSUS NORMALIDADE: A MONITORIA EM UM CONCEITO DE RECONSTRUÇÃO NA VIDA ACADÊMICA POR MEIO DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO A CIÊNCIA DOS MATERIAIS	2117

PROGRAMA ACADÊMICO DE MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE GEOMETRIA DESCRITIVA SOB UMA PERSPECTIVA DE TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO - PRESENCIAL	2119
PROJETANDO PRODUTOS DE FORMA ATIVA E PARTICIPATIVA	2122
RELATO DA EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA TERMODINÂMICA APLICADA NOS PERÍODOS DE 2021.2 E 2022.1	2126
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE MATÉRIAS-PRIMAS AGROPECUÁRIAS DE ORIGEM ANIMAL PARA OS PERÍODOS 2021.2 E 2022.1	2129
RESULTADO DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DA DISCIPLINA DE MATERIAIS CIMENTÍCIOS	2132
UM RELATO NO PROGRAMA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE GESTÃO DA QUALIDADE DE COSMÉTICOS E SANEANTES NOS CURSOS DE QUÍMICA INDUSTRIAL E ENGENHARIA QUÍMICA	2134
DESENVOLVIMENTO DO EBOOK INTERATIVO PARA CONTRIBUIR COM O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE QUÍMICA CULINÁRIA.....	2136
O IMPACTO DO TREINAMENTO ON-LINE E DE CURTA DURAÇÃO NO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE HIGIENE ALIMENTAR EM ESTUDANTES DE GASTRONOMIA	2138
A ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA GERAL	2141
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE CONFEITARIA E DOÇARIA: AÇÕES E INOVAÇÕES.....	2144
DA TEORIA A PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS TÉCNICAS PARA O APRENDIZADO NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO A ALIMENTOS PARA HOTELARIA.....	2148
DESAFIOS DA MONITORIA: DO ENSINO REMOTO AO RETORNO PRESENCIAL PÓS-PANDEMIA	2151
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO WEB PARA CONFECÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS DE PREPARO	2153
DESENVOLVIMENTO DE E-BOOK COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA DISCENTES DE GASTRONOMIA	2156
ESTRATÉGIAS DE ENSINO, PLANEJAMENTO E OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS DE AULAS PRÁTICAS EM TECNOLOGIA DE FRUTAS E HORTALIÇAS	2158
HABILIDADES DE COZINHA E A PERCEPÇÃO DE ALUNOS(AS) E MONITOR AO ENSINO DESTA DISCIPLINA.....	2161
INTERNACIONALIZAÇÃO INCLUSIVA: REDEFININDO AS FRONTEIRAS DO ENSINO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS.....	2167
MANUAL DE CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS: FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AUXILIO EM AULAS TEÓRICO/PRÁTICA	2171
METODOLOGIA ATIVA: SUA UTILIZAÇÃO NO EXPERIMENTO DE AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS E CABELOS.....	2175
METODOLOGIAS ATIVAS PARA PROPORCIONAR EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO PERTINENTE A DISCIPLINA DE COZINHA CLÁSSICA I.....	2178
METODOLOGIAS COLABORATIVAS E FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE CULTIVO DE CANA-DE-AÇÚCAR	2181

O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	2185
TEMOS MESMO UMA BOA MONITORIA EM COZINHA BRASILEIRA II? PERCEPÇÕES DOS DISCENTES EM GASTRONOMIA FRENTE AO ENSINO NO BACHARELADO	2188
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS: O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO.....	2194
UTILIZAÇÃO DO GOOGLE SITES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E AUXÍLIO EM AULAS PRÁTICAS DE BROMATOLOGIA.....	2196
MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA APLICADA: MELHORIA DA QUALIDADE DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE APOIO E APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS.....	2199
PRÁTICAS ACADÊMICAS COM AUXÍLIO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA GERAL DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	2202
VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA DISCIPLINA DE FÍSICA GERAL CURSOS DE AGRONOMIA E BIOLOGIA DO CCA/UFPB	2205
A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA REMOTA E PRESENCIAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO EM QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA PARA O CURSO DE AGRONOMIA	2208
A ESSENCIALIDADE DA MONITORIA EM MATEMÁTICA PARA O ENSINO-APREDIZADO DOS GRADUANDOS EM ZOOTECNIA	2211
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ÂMBITO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..	2214
A INCREMENTAÇÃO DO USO DA TECNOLOGIA NA MONITORIA DE PATOLOGIA VETERINÁRIA I	2216
A INFLUÊNCIA DA MONITORIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS DISCENTES DO CURSO DE AGRONOMIA.....	2218
A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE AMPLIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I NO PERÍODO DE 2022.1	2222
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO DISCENTE NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO ÀS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS NO CURSO DE QUÍMICA....	2224
A MONITORIA DE FISIOLÓGIA VEGETAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO	2227
A MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ESTRUTURA DA MATÉRIA PARA ALUNOS DE QUÍMICA DO CCA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	2230
A UTILIZAÇÃO DA MONITORIA COMO RECURSO DE APOIO NO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O REPASSE DO CONHECIMENTO DA DISCIPLINA DE PALEONTOLOGIA E EVOLUÇÃO	2234
ANÁLISE DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLÓGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II NO PERÍODO 2022.1	2238
ANÁLISE DA MONITORIA NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	2241
APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS DOS FUNGOS: INTRODIZINDO O EMPREENDEDORISMO NA DISCIPLINA DE MICOLOGIA	2243
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA ORGANOGRAFIA VEGETAL: COMPARATIVO ENTRE OS PERÍODOS PRESENCIAL, REMOTO E HÍBRIDO	2246
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE RADIOLOGIA VETERINÁRIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	2249

DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS EM UM PERÍODO REMOTO.....	2253
DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA ORGANOGRAFIA E FUNDAMENTOS DA SISTEMÁTICA VEGETAL: MODALIDADES REMOTA E PRESENCIAL.....	2256
DESENVOLVIMENTO DE MONITORIAS TEMÁTICAS, DINÂMICAS E AULAS PRÁTICAS PARA O CURSO DE MICROBIOLOGIA GERAL.....	2261
DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PERÍODO 2021.2.....	2264
DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PERÍODO 2022.1.....	2267
DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL: A UTILIZAÇÃO DOS FÓRUMS VIRTUAIS E DA MONITORIA COMO FERRAMENTAS COMPLEMENTARES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	2270
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE ZOOLOGIA PARA MELHORAR DESEMPENHO DOS DISCENTES DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA.....	2274
ESTUDO DIRIGIDO COMO METODOLOGIA NO ENSINO DA MONITORIA DE FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I.....	2278
IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS TERAPIAS VETERINÁRIAS PARA O SUCESSO DO TRATAMENTO CLÍNICO.....	2281
IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA DA MONITORIA SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR TÓPICOS ESPECIAIS EM ZOOTECNIA I.....	2284
MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA.....	2286
MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMIA ANIMAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA INCENTIVO À DOCÊNCIA E MELHORIA DO APRENDIZADO.....	2290
MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMIA ANIMAL: BENEFÍCIO MÚTUO MONITOR, DISCENTE E DOCENTE.....	2293
MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA INCENTIVO À DOCÊNCIA E MELHORIA DO APRENDIZADO.....	2295
MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS COMO AUXÍLIO À MONITORIA PÓS-PANDÊMICA.....	2297
MONITORIA ACADÊMICA: A FORRAGICULTURA NA FORMAÇÃO DE AGRÔNOMOS E ZOOTECNISTAS.....	2301
MONITORIA ACADÊMICA: AS FACES DO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA DISCENTES APÓS O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS.....	2304
MONITORIA COM INOVAÇÕES PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR ZOOLOGIA DOS VERTEBRADOS NO CCA UFPB.....	2307
MONITORIA COMO APOIO PEDAGÓGICO E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE MELHORAMENTO DE PLANTAS.....	2311
MONITORIA COMO FERRAMENTA AUXILIAR PARA APRENDIZAGEM: FERTILIDADE E CONSERVAÇÃO DO SOLO.....	2314
MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL NO PERÍODO LETIVO DE 2022.1.....	2316
MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	2318

MONITORIA DA DISCIPLINA FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL	2321
MONITORIA DA DISCIPLINA TÉCNICA DE LABORATÓRIO E QUÍMICA ANALÍTICA: VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS?	2324
MONITORIA DE ESTATÍSTICA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA	2327
MONITORIA DE INFORMÁTICA NO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA INICIAÇÃO DOCENTE	2330
MONITORIA DE MATEMÁTICA II PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE AGRONOMIA	2335
MONITORIA DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ACERCA DO SUPORTE PEDAGÓGICO AOS DISCENTES NO RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS	2339
MONITORIA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: UMA ABORDAGEM SOBRE O AUXÍLIO AOS DISCENTES NO RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS	2342
MONITORIA DE PRÁTICAS DESPORTIVAS: AÇÕES REALIZADAS E SEUS RESPECTIVOS IMPACTOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	2345
MONITORIA DE TOPOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA AO CURSO DE AGRONOMIA	2349
MONITORIA E DOCÊNCIA: UMA PARCERIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS CCA/UFPB	2352
MONITORIA NA DISCIPLINA PRINCÍPIOS DE ANÁLISE QUÍMICA: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES	2355
MONITORIA REMOTA DE FARMACOLOGIA VETERINÁRIA: SUPORTE PEDAGÓGICO A PARTIR DE INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE	2358
MONTAGEM E APLICAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR	2361
O MONITOR COMO INSTRUMENTO DE ENSINO EM TÉCNICA CIRÚRGICA	2364
O PROGRAMA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA GERAL DO DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS, CCA/UFPB: O OLHAR DISCENTE	2367
PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CLÍNICA MÉDICA DE CANINOS E FELINOS	2371
PRÁTICAS ACADÊMICAS COM AUXÍLIO DA MONITORIA: UM COMPARATIVO ENTRE O DESEMPENHO DOS DISCENTES NO PERÍODO REMOTO E PRESENCIAL	2374
RELATO DAS ATIVIDADES DO MONITOR NO DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS- CCA/UFPB	2378
TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO-PRESENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA MONITORIA DE FÍSICA DO SOLO NO CURSO DE AGRONOMIA CCA-UFPB	2380
USO DE FLUXOGRAMAS COMO FERRAMENTA AO ENSINO DOS DERIVADOS DE CANA-DE-AÇÚCAR	2384
A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II: REFLEXÕES VIVENCIADAS NA MONITORIA	2387
A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE GESTÃO DE SERVIÇOS COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO / UFPB / III	2390

A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES I COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/ UFPB/ CAMPUS III.....	2393
MONITORIA DE FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO À LUZ DA TEORIA DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL DE KOLB PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL.	2396
A EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE GESTÃO DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS....	2400
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	2402
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS X REMOTAS – TECNOLOGIA DE CEREAIS E PANIFICAÇÃO	2404
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS X REMOTAS:OPERAÇÕES UNITÁRIAS	2406
A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/III	2410
A MONITORIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FITOSSANIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	2412
A MONITORIA: ENTRE A DISCÊNCIA E A DOCÊNCIA.....	2415
A PARTICIPAÇÃO DA MONITORIA COMO ESTRATÉGIA E APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	2418
A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO	2421
ABORDAGEM INSTRUMENTAL: PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2424
ABORDAGEM INSTRUMENTAL: PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA DISCIPLINA REDAÇÃO TÉCNICA/EXPRESSÃO GRÁFICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2427
ACESSIBILIDADE E IMPORTANCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DURANTE O PERÍODO DE MONITORIA EM CONTABILIDADE APLICADA À ADMINISTRAÇÃO 2021.2	2431
APLICAÇÃO DE CONTEÚDOS COMPLEMENTARES NA DISCIPLINA DE CULTIVO E PROCESSAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICA.....	2433
AS PRÁTICAS DE LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS E A BNCC: REFLETINDO SOBRE OS PROCESSOS LINGÜÍSTICOS	2436
ATUAÇÃO DA MONITORIA NA APREDIZAGEM DE ECOLOGIA: DIVERSIFICANDO ESTRATÉGIAS	2439
CAPACIDADES E VULNERABILIDADES NA MONITORIA DE CULTURAS	2442
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA EM ANATOMIA E ECOFISIOLOGIA VEGETAL NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	2444
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA ESTRUTURAS E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS	2447
DINAMIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PROCESSO DECISÓRIO	2450
EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA	2452
EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS.....	2455

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I: VIVENCIANDO A MONITORIA	2458
FEITOS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS	2461
FILOSOFIA COMO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA: PENSANDO A IMPLICAÇÃO DA FILOSOFIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICO	2465
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA MELHORIA DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL	2467
INTRODUÇÃO À AGROECOLOGIA: E NEM ME COLOCANDO NUMA JAULA, PORQUE SALA DE AULA ESSA JAULA VAI VIRAR	2470
MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO HÍBRIDO UTILIZANDO DE FERRAMENTAS ON-LINE E ATIVIDADES PRÁTICAS	2473
MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE CULTURAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	2476
MONITORIA ACADÊMICA: AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE TECNOLOGIA DE FRUTAS E HORTALIÇAS	2478
MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E SEGURANÇA PARA O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NA DISCIPLINA DE BOVINOCULTURA	2480
MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA O RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS DE CADEIAS PRODUTIVAS II - AGROINDÚSTRIA.....	2483
MONITORIA DA DISCIPLINA BIOLOGIA GERAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2487
MONITORIA DE ECONOMIA II.....	2490
MONITORIA DE FÍSICO-QUÍMICA: CONTRIBUIDO COM OS CONTEÚDOS BASILARES PARA O CURSO DE AGROINDÚSTRIA.....	2493
MONITORIA DE QUÍMICA ORGÂNICA: CONTRIBUIDO COM OS CONTEÚDOS BASILARES PARA O CURSO DE AGROINDÚSTRIA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS	2496
MONITORIA EM FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS:UMA PROPOSTA PARA A MELHORIA O ENSINO-APRENDIZAGEM	2500
MONITORIA EM MATEMÁTICA FINANCEIRA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO APRENDIZADO DO MONITOR E RESULTADOS OBTIDOS	2503
MONITORIA EM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FORTALECENDO A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL.....	2506
MONITORIA NA DISCIPLINA DE CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA – EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO, HÍBRIDO E PRESENCIAL.....	2509
MONITORIA PARA PROMOVER SUPORTE E ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, FAVORECENDO A INCLUSÃO DIGITAL, SOCIAL E PROFISSIONAL DOS ALUNOS MATRICULADOS NA DISCIPLINA MERCADO DE CAPITAIS	2511
PARTICIPAÇÃO DA MONITORIA COMO ESTRATÉGIA E APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I.....	2513
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADES PRODUTORAS DE REFEIÇÕES	2516
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DE REFEIÇÕES ...	2519

UMA BREVE VIVÊNCIA NO UNIVERSO DAS PEQUENAS “FARMACÊUTICAS COM ASAS” ATRAVÉS DA MONITORIA DE APICULTURA E MELIPONICULTURA NO COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS (CAVN)	2523
VIVÊNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA EM MEIO AO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19	2526
VIVÊNCIAS NA MONITORIA ACADÊMICA E O INTERESSE PELA PROFISSÃO DOCENTE.....	2529
MONITORIA EM CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA NO CAMPUS IV DA UFPB E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM.....	2532
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA DISCIPLINA MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS.....	2535
A MONITORIA NA DISCIPLINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO CURSO DE LETRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	2538
ATRÁS DO ESPELHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE MARKETING.....	2541
CONTRIBUIÇÕES DE MONITORES PARA A COMPREENSÃO DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS ANTROPOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	2544
IMPACTO DO USO DE APLICATIVOS LÚDICOS COMO FERRAMENTA SUPLEMENTAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	2547
LIÇÕES APRENDIDAS PARA A DOCÊNCIA PÓS-ISOLAMENTO SOCIAL.....	2550
LÍNGUA ESPANHOLA III: A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO INCENTIVO À RELAÇÃO MONITORIA E DOCÊNCIA.....	2553
MONITOR DE CURSO EAD: MÚLTIPLAS TAREFAS NA PLATAFORMA MOODLE	2557
MONITORIA DE ESTATÍSTICA E A EXPERIÊNCIA DO APOIO DIDÁTICO E TECNOLÓGICO PRESTADO AOS DISCENTES	2560
MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA QUE FAVORECE O DESENVOLVIMENTO E/OU APERFEIÇOAMENTO DA ORALIDADE	2562
MONITORIA DE TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO I: NOVOS CAMINHOS PARA O ENSINO	2565
MONITORIA DURANTE A PANDEMIA: A OPINIÃO DISCENTE ACERCA DAS PRÁTICAS UTILIZADAS NA DISCIPLINA DE TEORIA DA CONTABILIDADE.....	2567
MONITORIA EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO: AUXÍLIO AO EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE E SUA IMPORTÂNCIA PARA OBTENÇÃO DE UM MELHOR DESEMPENHO DOS DISCENTES.....	2571
MONITORIA EM PERÍODO DE PANDEMIA E PÓS PANDEMIA: UM RELATO DA MONITORA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA FINANCEIRA	2574
MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR REMOTO X PRESENCIAL: QUAL O SENTIMENTO DO ALUNO DO CURSO DE CONTABILIDADE DO CAMPUS IV?.....	2577
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO A MONITORIA NO PERÍODO REMOTO NA DISCIPLINA DE ECONOMIA I	2580
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS NA PRÁTICA DA MONITORIA DE ESTATÍSTICA APLICADA	2584
EXPERIÊNCIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE ENSINO REMOTO E PRESENCIAL DA DISCIPLINA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	2586

JARDIM INTERATIVO COMO MEIO DIDÁTICO NO ENSINO DA BOTÂNICA PARA FUTUROS ECÓLOGOS	2589
MONITORIA DE DESENHO PROJETIVO I: ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E PRÁTICA DOCENTE.....	2593
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	2597
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA DE MATEMÁTICA	2601
A MONITORIA DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS ..	2603
A MONITORIA EM MODELAGEM DIGITAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO CURSO DE DESIGN....	2606
A UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA MONITORIA DA DISCIPLINA MATEMÁTICA PARA O ENSINO BÁSICO IV	2611
ARGUMENTAÇÃO PARA PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	2613
AUXÍLIO AO ENSINO PRÁTICO DA FOTOGRAFIA NO DESIGN	2616
DESAFIOS, CONQUISTAS E CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO BÁSICO I PÓS-PANDEMIA.....	2619
ENSINANDO E APRENDENDO ANTROPOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	2623
ESTÍMULO À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E À APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA MONITORIA DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO.....	2625
EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM MONITORIA EM APOIO A GEOMETRIA DESCRITIVA	2628
EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E CONQUISTAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE INFORMÁTICA APLICADA À MATEMÁTICA.....	2632
GEOTECNOLOGIAS NO YOUTUBE: FERRAMENTA DE SUPORTE AOS ESTUDOS NA DISCIPLINA DE SENSORIAMENTO REMOTO E SIG	2635
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA LINEAR NA GRADUAÇÃO DO ALUNO	2638
INTRODUÇÃO À ETNODOCUMENTAÇÃO E A RELEVÂNCIA DA IMAGEM E DE ACERVOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DO ANTROPÓLOGO	2641
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA COMO ESPAÇO INTEGRADOR NA MONITORIA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA.....	2644
MONITORIA DE INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO GRÁFICA	2647
MONITORIA EM ERGONOMIA: EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CURSO DE DESIGN	2651
MONITORIA INTEGRADORA: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA	2654
O ENSINO DA ESTATÍSTICA PARA EFETUAÇÃO DE PESQUISAS E ANÁLISES DE DADOS NA VIDA COTIDIANA.....	2656
O PROGRAMA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE LINGÜÍSTICA: O USO DO GÊNERO TEXTUAL CARTA ENQUANTO INOVAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE	2659
PODCAST COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA “RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS”	2662

REFORMULANDO A PRÁTICA DO ENSINO REMOTO DE QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE FUTUROS ECÓLOGOS	2665
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA: PROBABILIDADE E INFERÊNCIA ESTATÍSTICA.....	2669
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA INTEGRADA A MATEMÁTICA DE INTRODUÇÃO A VARIÁVEIS COMPLEXAS	2672
RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE MATEMÁTICA DISCRETA PARA LCC E SI.....	2674

ANAIS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa vinculado ao Ministério da Educação (MEC) que tem por finalidade apoiar grupos tutoriais de aprendizagem, sob a orientação de um professor, organizados em nível de graduação e que consolidam ações extra-curriculares orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na UFPB, o PET iniciou suas atividades em 1992 e hoje conta com a atuação de oito grupos PET em diversas áreas do conhecimento. O trabalho desenvolvido tem como objetivo promover a qualificação da educação superior, em sintonia com a formação social e acadêmica científica.

A FÍSICA DOS FLUIDOS: VISCOSÍMETRO DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE FÍSICA

Carla Daniela da Conceição – Bolsista

Elvis Almeida de Sousa – Bolsista

Edna Oliveira da Silva – Bolsista

Charlie Salvador Gonçalves – Tutor

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Nas Diretrizes Nacionais Curriculares dos Cursos de Física [1], diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos; experimentais ou teóricos; práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou matemáticos apropriados, é uma competência essencial para os graduandos de Física. Sendo assim, para desenvolver esta competência, trabalhamos no PET-Física com atividades que denominamos de Projetando Matemática e Ciências Experimentais, pois são atividades que envolvem a montagem de equipamentos e dispositivos de física experimental de baixo custo.

Considerando esta atividade uma lacuna existente na oferta de equipamentos sobre o tema Fluidos no Laboratório de Física, construímos um viscosímetro [3] e o utilizamos como proposta de Oficina em um evento para estudantes de Física em 2022. Esta atividade tinha como objetivo analisar a bagagem científica de Física dos ingressantes do curso e poder traçar, superficialmente, o perfil do primeiro período, como também desenvolver a aprendizagem baseada na resolução de problemas e a alfabetização científica [2] dos mesmos como também a construção do viscosímetro de baixo custo.

Sendo assim, este trabalho está dividido em duas partes: na primeira será descrita a elaboração do viscosímetro e na segunda, apresentaremos a análise qualitativa através dos resultados obtidos pelo questionário diagnóstico aplicado no evento Semana da Física (SDF), em agosto de 2022.

Metodologia

O viscosímetro é composto por dois tubos, um preenchido por detergente e o outro por óleo de cozinha; sete esferas ferromagnéticas de diferentes tamanhos e dois ímãs para facilitar a captura das esferas. As esferas são largadas dentro do fluido e através da relação entre as grandezas físicas podemos obter a viscosidade do detergente.

Com relação à aplicação do experimento no formato de Oficina, estiveram presentes 17 ingressantes do curso de Física. Inicialmente, assistiram a um vídeo sobre fluidos [3] com o processo da montagem do equipamento e tiveram uma aula prática, na qual apresentamos o

fenômeno físico e a relação entre as grandezas físicas: velocidade terminal da esfera e viscosidade do fluido.

Após essa apresentação, os estudantes fizeram o experimento para medir a viscosidade do fluido (detergente) e, através da análise das velocidades em que esferas de diâmetros distintos desciam pelo fluido, construímos em grupo, gráficos em papel milimetrado com a velocidade de descida em função do raio das esferas ao quadrado. Foi constatado que o fenômeno apresenta um comportamento linear e, desta forma, o problema de obter o valor da viscosidade se resume em calcular o coeficiente angular da reta que melhor se aproxima dos pontos experimentais.

Para avaliar o conhecimento adquirido com a apresentação e as observações fenomenológicas feitas na oficina, em relação à bagagem de conhecimento do Ensino Médio, aplicamos um questionário sobre fluidos [4] e construção de gráficos.

Resultados e Discussões

Durante a Oficina e depois da observação do fenômeno apresentado com o aparato experimental, os estudantes puderam acompanhar os detalhes da construção e da medição das grandezas físicas presentes, como por exemplo: a altura dos tubos cilíndrico, o raio interno, como também, a medição dos diâmetros das esferas. Logo, foi possível calcular seus volumes, medir suas massas e descobrir a massa específica de cada uma delas. Sabendo que são constituídas do mesmo material, comprovaram experimentalmente que possuíam a mesma densidade.

Realizamos as medidas em um tubo preenchido com detergente, na qual sua densidade também foi medida, gravamos o deslocamento das esferas com uma câmera de smartphone e projetamos as imagens na tela para que os participantes pudessem utilizar uma escala métrica e um cronômetro para medir as variações de espaço e tempo, respectivamente.

De posse dos dados e da semelhança entre o comportamento linear do experimento com a equação de uma reta obtivemos o coeficiente angular e por meio deste, calculamos a viscosidade do detergente e comparamos com o valor conhecido. Para isso, aplicamos a equação da velocidade terminal no gráfico linear.

A partir dos resultados escritos nas folhas, realizamos o levantamento do perfil dos estudantes e comparamos os rendimentos entre os que vieram do ensino público e privado. Dos participantes, cerca de 38,5% são de escolas públicas e 46,2% privadas, havendo também 15,4% que cursam parte do ensino médio em escolas públicas e outras em privadas.

O maior percentual de acertos foi dos estudantes de escolas privadas. A maioria dos egressos das escolas públicas não conseguiram fazer o gráfico, mesmo com o espaço amostral pequeno, foi notória a discrepância entre os egressos das escolas particular e pública.

Considerações Finais

Todo estudante de graduação em física, licenciado ou bacharel, precisará lecionar em algum momento de sua vida profissional. Para tanto, as atividades desenvolvidas no PET possuem a finalidade de desenvolver competências necessárias, ao graduando de Física, através do incentivo dos estudantes na busca por mecanismos de ensino-aprendizagem, que os diferencie na prática docente, seja nos âmbitos da pesquisa e/ou divulgação científica.

Nessa perspectiva, a realização da oficina serve como demonstração da potencialidade da aplicação da produção de um conhecimento fundamentado, mas de fácil acesso. Esse ainda é um teste piloto do equipamento, mas os resultados sobre o grupo em que foi aplicado foram muito positivos e forneceram dados interessantes sobre o público. O próximo passo é criar e aplicar o roteiro experimental para o teste de viabilidade para o público dos períodos mais elevados dos cursos de Física e das engenharias.

Referências

BRASIL. Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física, Brasília: Conselho Nacional de Educação, CNE/CES 1.304/2001, 2001.

CARAMELLO, Geselle. Escola Básica: contribuições para a alfabetização científica e tecnológica. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 32, n 3, 3401. 2010.

PET FÍSICA, Pet Física UFPB. UFPB PET Física 2022. YouTube, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=du8rYQsUly8>>. Acesso em: Jun. de 2022.

SOUSA, Erika. Modelo de experimento para determinar a viscosidade pelo método de Stokes. Universidade Federal Rural do Semiárido n. 46. 2017.

VISITA AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA USANDO REALIDADE VIRTUAL E AUMENTADA

Gabriel Alcântara de Amorim – Bolsista
Gabriel de Lima Silva – Bolsista
Natali Cristina Moreira de Almeida – Bolsista
Luther Vasque Vieira – Bolsista
Charlie Salvador Gonçalves – Tutor

Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O avanço tecnológico das câmeras, softwares, armazenamento e tráfego de dados (5G) trouxe à tona a exploração do Metaverso [1], um novo mundo construído com Realidade Virtual e Ampliada. As aplicações deste universo são espetaculares e podem até parecer futurísticas, mas já existem aplicações na medicina, engenharia, arquitetura, cinema, entre outras que consumimos todos os dias na maioria das redes sociais.

Nesse contexto, propomos divulgar os laboratórios e outros ambientes do Departamento de Física para fora da UFPB, de uma forma diferente, através da utilização de tecnologia hardwares e softwares de fácil aquisição, possibilitando uma visita virtual, ou ainda, na modalidade presencial, em uma experiência de imersão usando Realidade Virtual e Aumentada.

Por definição, a Realidade virtual gera uma experiência totalmente imersiva em que o usuário deixa o ambiente do mundo real para trás e entra em um ambiente totalmente digital por meio de óculos especiais. Já a Realidade Aumentada, gera uma experiência em que objetos virtuais são sobrepostos ao ambiente do mundo real e podem ser visualizados e acessados por meio de smartphones, tablets ou óculos especiais. Podemos chamar a experiência proposta de Realidade Mista, já que usamos um pouca das duas e permitimos ao visitante entrar virtualmente em uma cena 360° do laboratório, tendo acesso à informações ou, em sua visita presencial, permitindo ele interagir com modelos 3D usando a tecnologia do MergeCube [2].

Essa tecnologia já está disponível. Dispositivos de captura de objetos tridimensionais e softwares de reconstrução 3D, são facilmente encontrados em vários fabricantes e desenvolvedores, em versões de livre acesso.

Metodologia

A visita virtual é criada usando o aplicativo Street Viewer[3] onde, rotacionando um smartphone posicionado ao centro da cena alvo, é possível gerar uma imagem estereoscópica

do local. Nesta imagem é possível orientar-se e de posse de um óculos de Realidade Virtual conseguimos um acesso mais interativo, pois usando os sensores do celular para um geoposicionamento dentro do ambiente, basta movimentar a cabeça na direção desejada.

Para a reconstrução tridimensional dos objetos desenvolvemos um equipamento composto por uma mesa circular de MDF com 1,65 metros de diâmetro, um trilho em formato de arco que gira em torno da mesa e sustenta um carro acoplado com os dispositivos de captura. A mesa possui um eixo central que possui um sistema de ligações elétricas tipo rotor, que permite voltas completas sem enrolamento dos fios ou desligamento da eletrônica embarcada. O trilho em arco permite um movimento de translação e é posicionado manualmente variando o azimute, altura e o raio esfera.

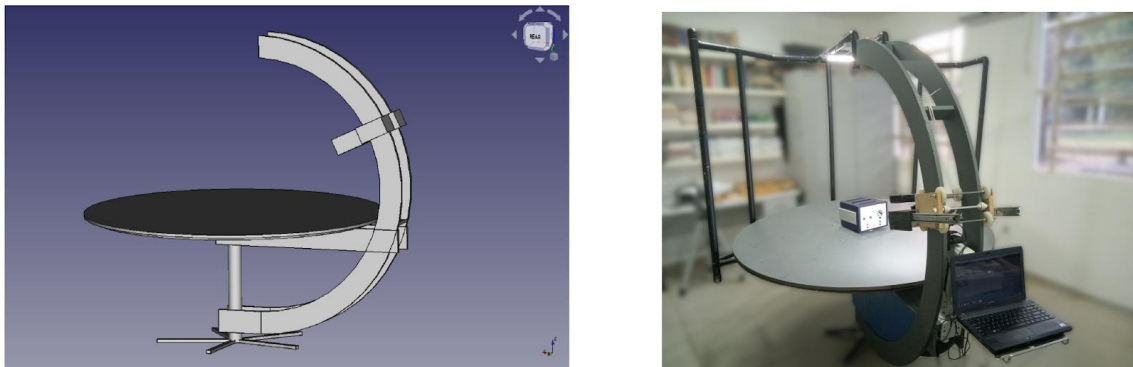
A captura das imagens é feita por um sensor de movimentos (kinect) do videogame Xbox 360 [4] da Microsoft® e utiliza princípios de captura e reconstrução de imagens, pela técnica de luz estruturada. O sistema completo possibilita o posicionamento deste sensor de forma a contornar todo o objeto alvo e gerar seu arquivo tridimensional. Este arquivo pode ser acessado de dentro da cena em 360° pela leitura de um QRCode. Em uma visita presencial o MergeCube é usado para mostrar objetos virtuais.

Resultados e Discussões

Física sem Muros na UFPB é uma atividade integrada a outras 5 atividades desenvolvidas no PET. Todas elas carregam uma parcela prática dentro dos eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Neste projeto, por exemplo, pode-se tratá-lo como uma ação de divulgação científica, mas desde a captura da cena em 360° usando o smartphone dentro do Laboratório de Física Moderna (considerando esta a primeira etapa), passando para a construção do sistema (mesa + sensores) para capturar as imagens e a reconstrução de alguns objetos em 3D, até a disponibilização da cena, foram muitos passos. Exigiu e ainda exige, muita experimentação, testes de materiais, uso de ferramentas, eletrônica básica, conhecimento sobre funcionamento de sensores, técnicas de fotografia, projeção de padrões de imagens, captura de iluminação estruturada e física básica. A Fig. 1 mostra o projeto da mesa e a estrutura atual.

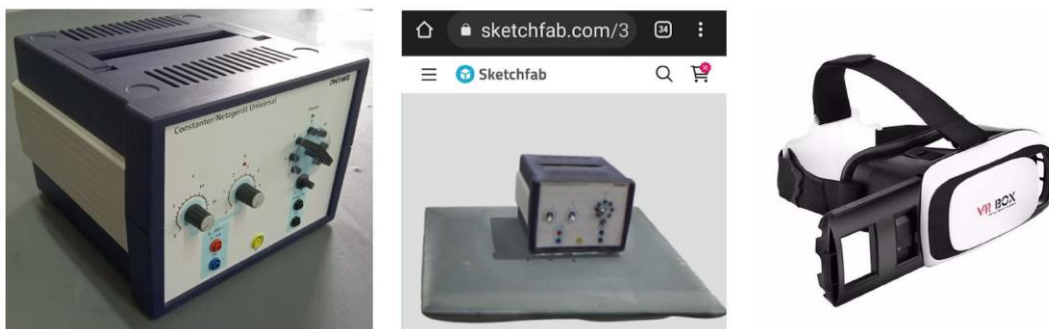
Como resultado, criamos uma visitação diferente ao Laboratório, onde o visitante experimenta e vivência uma sensação de imersão no mundo virtual. Visitando o laboratório a partir de um computador, é possível fazer a leitura do código com um smartphone e baixar o modelo 3D do objeto (exemplo na Fig. 2 a ser visualizado no software livre MeshLab), o manual do experimento ou um vídeo explicativo de seu funcionamento. De posse do Óculos VR é possível deslocar-se dentro da cena e mirar no objeto alvo.

Figura 1: Equipamento de digitalização 3D. Projeto e estrutura atual.



Fonte: Imagem feita pelos autores.

Figura 2: Equipamento, seu modelo 3D reconstruído a partir da técnica de luz estruturada e um Óculos VR.



Fonte: Imagem feita pelos autores.

Considerações Finais

Os resultados de cada etapa do processo foram muito promissores e indicaram que é possível a virtualização dos ambientes do Departamento de Física e outros da UFPB, com uma boa parcela de realidades virtual e aumentada a partir de tecnologia acessível. Podemos gerar um modelo de visitação no mínimo muito interessante e alinhado com as novas tecnologias e tendências voltadas para a criação do Metaverso.

O sistema ainda não foi motorizado e funciona, por ora, de forma manual. Nos próximos passos, pretendemos incorporar a automação do sistema e implementar uma rotina computacional que faça a leitura e abra o modelo 3D a partir da mira do objeto com o Óculos VR. Assim teremos maior interatividade na visitação. Além disso, o equipamento está sendo aprimorado e outros processos de criação do objeto virtual em 3D a partir de imagens 2D estão sendo testados. Esperamos que este trabalho contribua e incentive a virtualização de outros ambientes da UFPB.

Referências

<https://blog.neverest.gg/o-que-e-metaverso/>.

<http://plone.ufpb.br/PET-Fisica/contents/noticias/pet-1021-merge-cube-a-realidade-aumentada-na-sala-de-aula>

<https://support.google.com/maps/answer/7011737?hl=pt-BR>

WERBER, K. Intuitive Human Robot Interaction and Workspace Surveillance by means of the Kinect Sensor. Dissertação (Mestrado)-Lund University, 2011. p. 35.

<https://www.youtube.com/watch?v=ihUtzMQCdo0>

ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB QUE CONTRIBUEM NA EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR DOS BOLSISTAS



Lívia Roberta Pimenta Souza – Bolsista
Allessya Lara Dantas Formiga – Bolsista
João Henrique Lima Wanderley – Bolsista
Leônia Maria Batista – Tutora

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é a base da formação sólida e humanizada do ensino superior público do Brasil, que visa como produto final gerar profissionais capazes de transformar as realidades em que estão inseridos. Nesse sentido, um farmacêutico formado por uma educação interdisciplinar, com o uso de metodologias que visem integrar os saberes para uma maior eficácia na resolução de problemas do cotidiano profissional, estará melhor capacitado para lidar com as inovações no mercado de trabalho (PRATES et al., 2017).

Dessa forma, o Programa de Educação Tutorial de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (PET-Farmácia UFPB) surge como um espaço de desenvolvimento contínuo dos discentes com o intuito de suprir a carência da interdisciplinaridade da graduação, uma vez que o conhecimento muitas vezes é fragmentado de acordo com as competências específicas das disciplinas (BRASIL, 2006). Para isso, o escopo de atividades pensado para esse programa torna o ensino dinâmico, horizontal e global, a fim de garantir que os bolsistas desenvolvam habilidades necessárias para se tornarem profissionais de excelência e capacitados para atuarem no contexto do cuidado à saúde (GIFTED, 2016). Assim, o presente resumo aborda as atividades de ensino realizadas pelo PET-Farmácia UFPB no ano de 2022, cujo os objetivos foram estimular os bolsistas a ampliar seus conhecimentos em diferentes áreas e divulgar tais saberes para a comunidade acadêmica, em especial aos discentes do curso da farmácia, os profissionais de saúde e a população em geral.

Metodologia

Para a construção desse resumo, foram utilizados o planejamento anual do PET-Farmácia UFPB e o arquivo documental com o registro das atividades desenvolvidas em 2022. Dessa forma, no eixo do ensino foram destacadas as atividades responsáveis por auxiliar na educação interdisciplinar dos discentes a fim de gerar agentes transformadores da sociedade, bem como garantir a melhor capacitação desses futuros profissionais, sendo elas a reunião

com a tutoria, o curso de metodologia científica, a língua estrangeira, a leitura reflexiva e o vídeo clube.

Resultados e Discussões

A reunião com a tutoria consiste em encontros semanais dos bolsistas com a tutora, em que são discutidas as ações a serem realizadas ao longo da semana. Nesse espaço, são traçadas estratégias para o cumprimento do planejamento anual, além de serem discutidas as metodologias a serem utilizadas nas diferentes atividades. Essa ação estimula a criatividade, a coletividade, o senso crítico e a liderança dos bolsistas, preparando-os para situações reais do mercado de trabalho.

O curso de metodologia científica é uma atividade realizada pelos bolsistas veteranos e intermediários para os recém-ingressos no programa. O curso é dividido em 7 módulos, nos quais foram abordados recursos metodológicos que ensinam a consultar base de dados, a utilizar referências e a elaborar resenhas, seminários e trabalhos monográficos. Essa ação visa suprir as necessidades de conhecimento técnico-científico e preparar os bolsistas para o mercado de trabalho.

A atividade de língua estrangeira consiste na escolha do bolsista por um idioma estrangeiro a ser cursado em instituições reconhecidas e certificadas pelo Ministério da Educação. Essa atividade contribui para o desenvolvimento na escrita acadêmica e inserção dos integrantes no mercado de trabalho e nos programas de pós-graduação. Atualmente, 11 bolsistas cursam inglês e 1 bolsista cursa francês, por ter concluído o inglês.

A leitura reflexiva consiste na realização de leitura e discussão periódica de livros de relevância histórico-cultural. Até o momento foram lidos “Torto Arado” de Itamar Vieira Júnior e “A Revolução dos Bichos” de George Orwell. Essa ação estimula o senso crítico, a capacidade de argumentação e a oratória, contribuindo na formação acadêmica e pessoal dos bolsistas.

O vídeo clube consiste na exposição semanal de filmes com temáticas relacionadas à educação, ao meio ambiente, à saúde e a questões sociais, além da escrita de uma resenha crítica sobre o tema. Até o momento foram vistas 41 obras com suas respectivas resenhas críticas divulgadas no site institucional do programa. Essa ação propicia aos bolsistas o desenvolvimento da capacidade argumentativa e crítica acerca de temáticas políticas, sociais e culturais.

Considerações Finais

Dessa forma, as atividades do eixo do ensino que foram desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB proporcionaram a integração dos conhecimentos entre bolsistas e tutoria, auxiliando na execução das atividades do programa e contribuindo na sua formação acadêmica e pessoal. Além disso, o cumprimento dessas atividades propicia um ambiente de interdisciplinaridade, tornando os integrantes do PET agentes modificadores de sua realidade.

Por fim, essas ações tornam os bolsistas multiplicadores do conhecimento, contribuindo em discussões em sala de aula com professores e demais estudantes, fortalecendo assim o projeto pedagógico e elevando o nível de excelência do curso, além de colaborar com a formação de um profissional dinâmico capaz de atender às exigências do mercado de trabalho.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Programa de Educação Tutorial – PET Manual de Orientações Básicas. 2006.

GIFTED, A. G. Os três pilares da docência no ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. Rev. Acadêmica de Formação de Professores, v. 1., n. 2, jul, 2016.

PRATES, E. A. R. et al. Ensino, pesquisa e extensão: indissociáveis? Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, n. 230, p. 1-8, 2017.

AS ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB QUE CONTRIBUEM NA INTERDISCIPLINARIDADE DA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE FARMÁCIA

Fernanda Ellen Constantino da Silva – Bolsista

Paloma Gabriely da Silva – Bolsista

Renan Morgan Kyrillos Reis – Bolsista

Wênia Lopes Feitosa – Bolsista

Leônia Maria Batista – Tutora

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O ensino superior público brasileiro é um importante agente transformador, dado que a universidade visa formar não apenas um profissional, mas um agente que caminha junto à sociedade de forma ativa nos diversos âmbitos. Em contrapartida, devido aos valores mercantis da sociedade tem-se observado o crescimento de uma formação centrada mais na técnica, com a perda da integralidade, e de uma visão social (GOMES; MACHADO-TAYLOR; SARAIVA, 2018). Nesse sentido, reforça-se a importância da indissociabilidade entre os pilares de ensino, pesquisa e extensão que permitem a integralidade da educação por meio do conhecimento não só técnico-científico, mas de vivências que oportunizem uma formação cidadã (GIFTED, 2016). Nessa perspectiva, surge o Programa de Educação Tutorial (PET) que proporciona tal subsídio aos discentes durante a graduação e reforça essa integralização, promovendo o fortalecimento do ensino superior (CASTRO; ARRUDA; AFONSO, 2019). Assim, o PET-Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) por meio de suas atividades coletivas e individuais, estimula os estudantes a trabalhar em equipe, desenvolver pensamentos críticos e usarem da interdisciplinaridade e da indissociabilidade dos saberes em suas ações. Logo, mediante ao exposto, foram selecionadas algumas das atividades realizadas no presente ano, que integram o escopo do ensino e objetivam contribuir para formação dos bolsistas, trabalhando a busca pelo conhecimento, desenvolvimento lógico e de habilidades para que os integrantes se tornem multiplicadores do conhecimento adquirido.

Metodologia

A confecção do presente trabalho teve como base o levantamento das informações acerca das atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia no ano de 2022 que contribuíram na formação interdisciplinar dos bolsistas e discentes do curso de Farmácia da UFPB. Desse modo, foram utilizados como suporte para coleta de dados o banco de registro de atividades desenvolvidas no ano de 2022, norteadas pelo planejamento anual do ano vigente em que

constam as seguintes atividades: seminários, consultorias acadêmicas e acolhimento aos calouros.

Resultados e Discussões

Desse modo, até a presente data, foram realizadas as seguintes atividades: 31 seminários (21 apresentações orais e 10 defesas de monografia), 12 consultorias acadêmicas e 2 acolhimentos aos calouros. Os seminários são exposições semanais realizadas na sede do PET-Farmácia, sobre temas pertinentes acerca das Ciências Farmacêuticas e Saúde Pública, elaborados pelos petianos, a fim de estimular o pensamento crítico, aprimorar a oratória e a síntese de informações. A partir da definição do tema, foi realizada uma busca de dados em bases científicas, e em seguida elaborado um material audiovisual para apresentação oral, que é aberta a toda comunidade acadêmica e são divulgados no site (<http://plone.ufpb.br/petfarmacia/contents/menu/ensino/seminarios>). Assim, os seminários representam um espaço de difusão da informação científica por viabilizar debates, além de propiciar a aquisição de competências necessárias para atividades acadêmicas e profissionais. As consultorias acadêmicas são produções textuais que objetivam abordar sobre conteúdos inovadores ou pouco abordados na graduação. Desse modo, os discentes sob a orientação de um professor, realizam uma revisão bibliográfica acerca do tema. As produções são disponibilizadas no site (<http://plone.ufpb.br/petfarmacia/contents/menu/ensino/consultorias-academicas>) e publicadas em congressos na forma de anais, artigos ou capítulos de livro. Com isso, essa atividade promove a divulgação de informações confiáveis e fomenta um elo entre os petianos e a academia. Já o acolhimento aos calouros é uma atividade realizada com discentes do 1º período do curso de Farmácia para exposição do curso, dos programas acadêmicos da UFPB, entre os quais o PET, as ações realizadas no PET-Farmácia e as linhas de atuação do farmacêutico. Essa atividade foi promovida nos meses de março e setembro de 2022, inicialmente de forma remota, pelo Google Meet e, posteriormente, de maneira presencial no auditório do PET. Portanto, ela visa despertar o entusiasmo dos ingressantes no curso de Farmácia, bem como pelos inúmeros campos do mercado de trabalho, por esclarecer questionamentos e viabilizar o contato entre bolsistas e os novos discentes do curso.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que as atividades de caráter interdisciplinar desenvolvidas pelo PET-Farmácia no ano de 2022 estimulam habilidades nos bolsistas que levam ao desenvolvimento do senso crítico, comunicação e síntese de ideias, o que torna possível a democratização ao acesso do conhecimento científico sobre temáticas atuais e relevantes nas áreas da saúde pública e das ciências farmacêuticas para os discentes, profissionais de saúde e população em geral.

Portanto, o PET-Farmácia atua como um catalizador de suma importância para a formação dos bolsistas e demais estudantes do curso de farmácia, por promover uma formação integral e cidadã que impulsiona a qualidade do curso de Farmácia da UFPB, além de contribuir para

excelência da formação, de modo a atender as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

Referências

GOMES, V.; MACHADO-TAYLOR, M. de L.; SARAIVA, E. V. O ensino superior no Brasil-breve histórico e caracterização. *Ciência & Trópico*, v. 42, n. 1, 2018.

GIFTED, Á. G. Os três pilares da docência no ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão. *Ágora-Revista Acadêmica de Formação de Professores*, v. 2, n. 2, 2016.

CASTRO, D. B.; ARRUDA, J. D. ; AFONSO, M. R. O programa de educação tutorial ESEF - UFPEL: influência no ingresso na pós-graduação. V Congresso de Ensino de Graduação (CEG), 2019.

ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB QUE COMPLEMENTAM A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Larissa Ribeiro da Silva – Bolsista
Joanne Amorim da Silva – Bolsista
Luanne Modesto Dantas – Bolsista
Nicolly Karolyne Almeida da Costa Bezerril – Bolsista
Leônia Maria Batista – Tutora

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Diante das exigências crescentes do mercado de trabalho, o ensino superior brasileiro procura estimular uma formação acadêmica de elevada qualificação técnico-científica por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse cenário, o Programa de Educação Tutorial (PET) surge como uma importante estratégia para garantir uma formação acadêmica sustentada nos pilares basilares da educação, promovendo o desenvolvimento de competências capazes de sanar as lacunas curriculares dos cursos de graduação e suprir as demandas do mercado de trabalho (SANTOS, 2021; BRASIL, 2006). Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB complementam a formação acadêmica dos bolsistas e demais discentes do curso de farmácia ao propagar o conhecimento sobre temáticas inovadoras e incipientes na graduação, que acompanham o intenso dinamismo do mercado de trabalho farmacêutico, contribuindo substancialmente para a qualificação profissional desses indivíduos (ESTEVES, 2018). Em vista disso, o presente resumo discorre sobre as atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB no ano de 2022 que complementaram a formação acadêmica dos estudantes de graduação em farmácia, evidenciando a sua relevância para o corpo discente e a profissão farmacêutica.

Metodologia

A construção deste resumo ocorreu a partir do levantamento das atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB no ano de 2022 que ampliaram a formação acadêmica dos bolsistas e demais estudantes do curso de farmácia. Para tanto, foram utilizados como referência os registros catalogados pelos integrantes do programa sobre as seguintes atividades: boletim informativo, reflexão temática e grupo de estudos. O boletim informativo consiste na elaboração de materiais instrucionais sobre temas atuais e relevantes no âmbito da saúde pública e das ciências farmacêuticas. O desenvolvimento dessa atividade iniciou-se a partir da escolha da temática, seguida de um levantamento bibliográfico e correção do texto pela tutoria. Por fim, foi realizada a ilustração do material por meio da plataforma de design

gráfico Canva® e posteriormente a divulgação nas redes sociais e no site institucional do programa. Outrossim, as reflexões temáticas e os grupos de estudos são atividades desenvolvidas por meio de palestras ministradas por especialistas sobre assuntos pertinentes ao contexto da saúde pública e das ciências farmacêuticas, que suscitam o conhecimento sobre áreas pouco discutidas na graduação. Para a realização dessas atividades, os temas foram inicialmente pactuados entre os bolsistas e a tutoria, com posterior convite aos palestrantes e divulgação do evento nas redes sociais do programa.

Resultados e Discussões

Até o presente momento, o PET-Farmácia realizou a produção de dois boletins informativos, sendo o primeiro deles intitulado “Síndrome Congênita Associada à infecção pelo Vírus Zika” e o segundo “Atuação do Farmacêutico na Farmácia Comunitária: orientação na administração correta de formas farmacêuticas e no uso de dispositivos de aplicação de medicamentos”, os quais encontram-se disponíveis no site institucional do programa (www.ufpb.br/petfarmacia/contents/menu/ensino/boletins-informativos). Com essa atividade, foi possível complementar a formação técnico-científica dos discentes do curso de farmácia, ampliando os conteúdos programáticos previstos na sua grade curricular, além de oportunizar a atualização científica e formação continuada dos farmacêuticos.

Neste íterim, o programa também promoveu uma reflexão temática denominada “Inovações Tecnológicas em Saúde”, na qual foram ministradas três palestras sobre os temas: “O Farmacêutico na Era Digital”, “Inteligência Artificial na Farmácia Clínica” e “Automação na Farmácia Hospitalar: tecnologias que auxiliam na segurança do paciente”. O evento foi transmitido por meio do canal do YouTube do PET-Farmácia UFPB, podendo ser acessado pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=SElmi9QHPgo&list=PLHN4DtY8PJlrq17FjrJDA-Ya_TewQNxxy. Essa atividade propiciou um ambiente de discussão e atualização sobre as novas tecnologias empregadas no mercado de trabalho farmacêutico, evidenciando a necessidade de adequação do curso de farmácia às exigências profissionais da Indústria 4.0.

No mais, foram realizados dois grupos de estudos, o primeiro intitulado “Residência Multiprofissional: atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar”, que ocorreu de forma online pela plataforma digital Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=gDrgw46Gz9U>), e o segundo “Medicina Translacional: transmissão de conhecimento da pesquisa básica à aplicação clínica”, que aconteceu de forma presencial na sede do PET-Farmácia UFPB. Assim, essa atividade contribuiu para a ampliação da formação acadêmica dos estudantes de graduação em farmácia, uma vez que possibilitou a explanação sobre conteúdos essenciais para o farmacêutico e pouco discutidos na graduação.

Considerações Finais

Diante do exposto, é possível concluir que as atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB no ano de 2022 contribuíram para um maior acesso à informação na graduação, o que levou a uma complementação dos conteúdos programáticos previstos na grade curricular, reforçando a importância do programa para a formação acadêmica e qualificação profissional dos bolsistas e demais estudantes do curso de farmácia.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. Programa de Educação Tutorial – PET – Manual de Orientações Básicas. Brasília, 2006.

ESTEVES, A. L. Gerenciamento de projetos de desenvolvimento de medicamentos sintéticos em um laboratório farmacêutico oficial brasileiro: proposta para melhoria da gestão a partir da modelagem de um processo padrão. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Tecnologia em Fármacos da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, J. S. Trajetórias de preparação, inserção e permanência no ensino superior de mulheres bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) da UFRB. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2021.

AS EXPERIÊNCIAS DO PET PROTAGONISMO JUVENIL NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL



Jessica Kelly Felix Gomes – Bolsista
Michelly Matias Miranda – Bolsista
Quézia Vila Flor Furtado – Tutora

Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O PET Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas é um projeto do Programa de Educação Tutorial que visa desenvolver ações com crianças e adolescentes residentes nas casas de acolhimento do município de João Pessoa/PB e tem a finalidade de promover a superação de dificuldades e necessidades de aprendizagens dos acolhidos que, em sua maioria, apresentam quadro de distorção idade-ano escolar, assim como apontam os dados colhidos em 2018 e apresentados no relatório “Protagonismo Juvenil em Casas de Acolhimento: A ciência/experiência que provém da Extensão Universitária” (FURTADO, 2021), vol. III, onde 85% das crianças e adolescentes, naquele ano, apresentaram déficit de conhecimento adquirido em relação ao ano escolar em que estavam matriculados, sendo este um dos maiores impasses, tendo em vista que, mesmo após quatro anos de atuação, ainda é possível observar esse déficit de forma latente. Nessas circunstâncias, este trabalho objetiva apresentar as ações do programa a partir da contribuição de estudantes de graduação de diversas áreas do conhecimento neste ano de 2022, ações estas que se estendem ao retorno das atividades a modalidade presencial, principalmente, ao acompanhamento pedagógico personalizado, aos grupos de estudos voltados para a Educação em Direitos Humanos (SILVEIRA et al., 2007), bem como as produções acadêmicas por meio da participação em eventos, além da produção do volume IV do nosso livro que será publicado em formato duplo e contará, de um lado, com a experiência dos graduandos e, do outro, com a perspectiva dos coordenadores, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e educadores das casas em relação a escolarização dos acolhidos.

Metodologia

Utilizamos uma metodologia a partir das abordagens etnográfica e descritiva, do tipo relato de experiência. A metodologia empregada partiu da realização das ações atreladas à participação ativa dos mediadores e acolhidos, em consonância com as observações e reflexões feita nos grupos de estudo pautados na perspectiva da Educação Popular Freiriana e Educação em Direitos Humanos. Nas divulgações científicas foram analisados artigos do livro “Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos” (2007), de Rosa Silveira et al., assim como a obra “Vidas Ameaçadas: exigências-respostas éticas da educação

e da docência” (2019), de Miguel Arroyo e “Protagonismo Juvenil em Casas de Acolhimento: a ciência/experiência que provém da extensão universitária” (2019; 2021), vol. I e II. Quanto aos eventos, participamos tanto de forma síncrona e/ou assíncrona e nos dividimos em equipes para elaboração de resumos expandidos, relatando as experiências e metodologias utilizadas para a realização das nossas ações nas casas de acolhimento. Já o Vol. IV do nosso livro duplo, ainda em fase de elaboração, contou com a produção de artigos em formato de relato de experiência pelos graduandos e com o ponto de vista dos profissionais que atuam nas casas de acolhimento, por meio da realização de entrevistas orais e gravadas que serão transcritas em formato de texto descritivo e, posteriormente, publicadas.

Resultados e Discussões

Na volta ao formato presencial, as mediações através do acompanhamento pedagógico personalizado retornaram, os planejamentos temáticos mensais seguiram dando norteamento para as atividades serem realizadas, além da observação das especificidades e necessidades de cada mediado.

A partir disso, nossas ações têm buscado superar a condição de vitimismo, sempre em busca de promover reflexões e o protagonismo inerente a cada história de vida, no entanto, quando fala-se em crianças e adolescentes em acolhimento institucional, percebe-se uma série de violações de direitos. Por isso, é importante que se fomente discussões sobre a cultura de direitos humanos, para que, além da jurisdição, eles entendam e coloquem em prática atitudes que fortaleçam os direitos humanos, a partir da tomada de consciência, pois:

[...] a educação e as lutas por direitos num tal contexto, se não forem feitas com o sujeito podem – no limite – desobrigá-lo de seu lugar efetivo de sujeito de ação, e tirar-lhe o protagonismo.” (SILVEIRA, 2007, p.242).

Dessa maneira, atrelando as discussões à prática, esperamos aproximar aos acolhidos/as a experiência da autoconsciência de que são sujeitos de direitos.

Ademais, como fruto dessas experiências, estamos em processo de produção do vol. IV do livro “Protagonismo Juvenil em Casas de Acolhimento: A ciência/experiência que provém da extensão universitária”, contendo os artigos elaborados pelos discentes envolvidos no programa e os relatos de experiências de profissionais sobre a escolarização das crianças e adolescentes acolhidos/as, onde o objetivo deste último é dar protagonismo às falas desses profissionais que atuam dentro das casas de acolhimento de João Pessoa/PB.

Por fim, participamos de eventos a nível local, regional e nacional divulgando nossas ações e dando visibilidade para que outros programas ou instâncias voltem os olhares para os sujeitos em acolhimento institucional, a fim de perpetuar o olhar cidadão e desvelar as falhas ainda existentes no processo de escolarização que os afligem, assim como contribuir com o desenvolvimento do sujeito docente/pesquisador em formação dos envolvidos no PET.

Considerações Finais

Portanto, as atividades desenvolvidas pelo projeto são relevantes por contribuir significativamente para a melhora no processo de aprendizagem e para a superação do fracasso escolar das crianças e adolescentes acompanhadas pelo programa. Além de possibilitar um espaço de fala aos profissionais que atuam no campo das casas de acolhimento de forma que a problemática ganhe mais visibilidade, discutindo sobre vulnerabilidade, falhas na escolarização, exclusão e conquista da autonomia dos acolhidos por meio da educação. Por fim, os planejamentos mensais, as mediações, os grupos de estudos, a participação ativa em eventos e a produção de trabalhos científicos têm contribuído para uma formação de qualidade aos graduandos, nos possibilitando desenvolver um olhar sensível e crítico, além de experiências e aprendizagens, não só em relação à docência, mas também na formação jurídica, a partir da atuação em um contexto que envolve vulnerabilidade, exclusão e violações de direitos.

Referências

ARROYO, Miguel G. *Vidas Ameaçadas: exigências - respostas éticas da educação e da docência* / Miguel G. Arroyo. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

FURTADO, Q. V. F. (org). *Protagonismo Juvenil em Casas de Acolhimento: A ciência/experiência que provém da extensão universitária – relatório diagnóstico e propositivo*. João Pessoa, Ideia, 2021.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, et al.. *Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos*. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 245-274.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR ENTRE ARTE E BIOLOGIA NO PET/CONEXÕES - ACESSO E PERMANÊNCIA

Alex Figueiredo Silva – Bolsista
Elenilza Carneiro da Silva – Voluntária
João Vitor Silva Santos – Bolsista
Suelídia Maria Calaça – Tutora

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O projeto PET/Conexões de Saberes - Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade desenvolve ações de acesso e permanência de jovens e adultos de origem popular na Universidade Federal da Paraíba, contando com bolsistas e voluntários de diferentes licenciaturas na realização de um curso pré-vestibular, a partir da EJA, Educação Popular e Educação em Direitos Humanos.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a educação em Direitos Humanos a partir das possibilidades de interdisciplinaridade entre ensino de Arte e ensino de Biologia no grupo. Quais conhecimentos do campo da Arte e do campo da Biologia podem convergir e contribuir para a construção de uma cultura para os direitos humanos?

A Educação em Direitos Humanos (EDH) tem o papel de influir na coletividade humana o estímulo à criticidade, ser ferramenta de transformação social, e permitir uma formação cidadã. Tais mudanças devem ser vislumbradas a partir da perspectiva de construção de uma nova cultura humanizadora (SILVEIRA, 2007), que se oponha à cultura hegemônica que se construiu ao longo dos últimos séculos sob a égide do capitalismo e neoliberalismo, a qual aliena e desumaniza e segrega os sujeitos. É necessário a universalização de uma nova cultura, construída a partir da história dos povos, com vistas às mazelas do passado e aos preconceitos da atualidade para que não se repitam. Demanda também a construção de valores democráticos, de respeito à diversidade e à dignidade humana, liberdade, tolerância, justiça social e paz (BENEVIDES, 2007).

Esse tipo de educação que se pretende política e emancipatória não pode valer-se de abordagens puramente disciplinares (DIAS, 2014).

Metodologia

A discussão realizada no presente trabalho partiu das formações e experiências pessoais dos autores e bolsistas no grupo PET- Conexões de Saberes e de suas concepções sobre quais

temáticas podem ser trabalhadas a partir da interdisciplinaridade para a Educação em Direitos Humanos.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que, de acordo com Chizzotti (2014), que é caracterizada por uma intensa troca entre indivíduos, fatos e locais que juntos constituem os objetos sobre os quais se debruça a pesquisa, e a partir desse convívio é que são obtidos os significados que só são visíveis a partir de um olhar sensível do pesquisador.

O trabalho de discussão sobre interdisciplinaridade e direitos humanos envolvendo Arte e Biologia foi realizado através de pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2002), se caracteriza pela consulta de materiais já elaborados e analisados como livros e artigos científicos.

Resultados e Discussões

Parte-se da ideia de que a EDH visa promover uma cultura de respeito e humanização em diferentes aspectos, e que na realidade brasileira existem diversas situações de marginalização e de injustiça social (DALLARI, 2007). À luz dos direitos humanos, temos as chamadas vítimas, que são caracterizadas por terem a negação parcial ou total de seus direitos humanos (CARBONARI, 2007), dentro da ideia de vítimas se enquadram as vítimas de racismo, de preconceitos de gênero e sexualidade, entre muitos outros. É necessário que se leve em conta essas questões ao selecionar conteúdos para a EDH.

Nesse contexto, a música parte da Cultura Erudita, Cultura Popular e Cultura de Massas, da Música Popular Brasileira enquanto, também movimento social, Coco de Roda, Ciranda e Maracatu, evidenciando a importância da preservação dessas manifestações na garantia da cultura dos povos, permitindo uma relação de autonomia no discurso e o desenvolvimento de consciência, abrindo “caminho e dá livre acesso a forças que mais profundamente subjazem em nós, age como terremoto, desnudando novas camadas (VIGOTSKI, 1998, p. 320).”

O teatro como perspectiva educativa e a educação em direitos humanos, se relacionam ao falarmos sobre Teatro do Oprimido (TO) de Augusto Boal (2009), ele tem como ideia um teatro que é político e voltado para a transformação da sociedade, estando integrado ao pensamento da Ética. Em sua obra, Boal traz sobre o TO como ferramenta para o desenvolvimento de vivências teórico-práticas que tem como proposta provocar e instigar os oprimidos, quebrar os sistemas de opressão por meio da democracia. E assim, possibilitando através do teatro denunciar as opressões contra a classe oprimida.

Dentro da Biologia temos diversos conteúdos que enriquecem a discussão dos direitos humanos. O conteúdo de proteínas pode orientar a discussão sobre o racismo, pois as diferentes tonalidades da pele humana são dadas principalmente pela quantidade de melanina na pele.

Considerações Finais

Experiências interdisciplinares entre Ens. de Bio e Ens. de Arte podem ser significativas na Educação em Direitos humanos, contribuindo para reflexões sobre uma nova cultura de humanização, respeito, solidariedade e diálogo dentro de contextos educacionais e práticas pedagógicas, nas quais se discutem conhecimentos da Biologia e da Arte que se relacionam com uma formação Cidadã mais humanizada e humanizadora.

A reflexão realizada no presente texto pode servir para fundamentar possíveis propostas metodológicas interdisciplinares entre os dois campos, aplicadas tanto no âmbito do referido projeto PET, como também em outros contextos (EJA, propostas em educação popular, ações de extensão universitária, entre outros).

Referências

BENEVIDES, M.V. Direitos humanos: desafios para o século XXI. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 513.

CARBONARI, P. C. Sujeito de direitos humanos: questões abertas e em construção. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 513.

ATIVIDADES LABORATORIAIS REALIZADAS PELO PET ELÉTRICA NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO



Elton D. R. da Silva – Bolsista
Gabriel G. Veriato – Bolsista
Hyago F. de O. Soares – Bolsista
Iaácob T. L. Cruz – Bolsista
Maria T. da N. Maurício – Bolsista
Ademar V. da S. Netto – Orientador
Jose Mauricio Ramos de Souza Neto – Colaborador

Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

É fato que a pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios ao ensino, dado que a utilização de táticas de ensino remoto ocasionou contratemplos, como dificuldade de adequação dos docentes e discentes, controle do andamento para estudo e falta de disponibilidade de equipamentos para o acompanhamento das aulas virtuais [1], além da impossibilidade de acesso aos laboratórios, dificultando a vivência prática e consolidação do aprendizado da teoria. Esta realidade não foi diferente no curso de Engenharia Elétrica da UFPB.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Engenharia [2], o aprendizado baseado em metodologias ativas, solução de problemas concretos e atividades que exijam conhecimentos interdisciplinares são alguns dos instrumentos que podem ser acionados para elevar a melhoria do ensino. Desse modo, o PET-Elétrica utilizou-se das flexibilizações das restrições pandêmicas para realizar minicursos visando suprir carência prática provinda do ensino remoto. Dessa forma, foram ministrados os cursos de Eletricidade Básica e Garagem do PET, direcionados aos alunos dos períodos iniciais da graduação.

Neste trabalho, serão apresentados os resultados das oficinas realizadas em laboratório após o retorno às atividades presenciais. Será exposto, portanto, os métodos de realização das atividades, seus desenvolvimentos, objetivos e consequências, norteando discutir sobre os efeitos benéficos da práxis aliada ao ensino.

Metodologia

Ambos os cursos ofertados tiveram seus respectivos planos de curso (aulas e exercícios) planejados para a criação de um relatório final, objetivando auxiliar nas próximas atividades do grupo.

Nessa ótica, o Minicurso de Eletricidade Básica, o qual objetiva lecionar conceitos básicos de eletricidade, foi realizado em laboratórios da UFPB nos meses de maio e agosto de 2022. A equipe foi composta por dois ministrantes e quatro monitores, os quais já tinham experiência como organizadores do curso. Ademais, foram abertas, por meio de um formulário de inscrição, vagas focadas nos ingressantes ou recém ingressantes do curso, visando alcançar os alunos que não tiveram oportunidade de realizar atividades práticas. Por fim, materiais como protoboards, multímetros e resistores foram escolhidos para que os alunos pudessem desenvolver as atividades laboratoriais propostas.

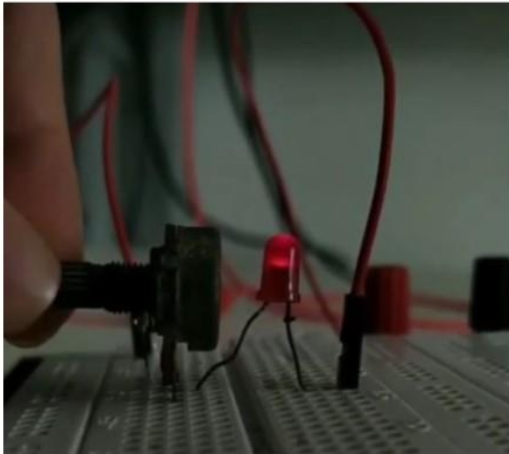
Outrossim, a realização do Minicurso Garagem do PET, a qual ocorreu em agosto de 2022, tem como objetivo introduzir as práticas de confecção de placas de circuito impresso, contando com inscrições também recolhidas por um formulário. Nesse minicurso, quatro monitores e dois ministrantes foram selecionados e designados como responsáveis por separar os materiais necessários para soldagem, tais como placas de fenolite, ferros de solda e percloroeto de ferro, e a confecção de circuitos impressos, a qual serviria como método de avaliação.

Resultados e Discussões

O minicurso Eletricidade Básica capacitou, ao todo, 42 alunos separados entre 83,3% graduandos em Engenharia Elétrica e 16,7% estudantes de Engenharia de Energias Renováveis. Assim, o Grupo PET-Elétrica UFPB ofertou 18h de atividades em laboratório divididas em práticas e teóricas, com experimentos de eletrônica e eletricidade (Figura 1), exercícios e slides. Além disso, como meio de extensão, um dos pilares fundamentais do PET e canal direto de diálogo com a sociedade [3], foram organizadas doações para além da universidade, nas quais foram arrecadados 17 kg de alimento e 14 pessoas doadoras de sangue para o Hemocentro de João Pessoa - PB como forma de inscrição. Ademais, o Minicurso Garagem do PET certificou 21 alunos do primeiro ao quinto período, divididos em 61,9% de Engenharia Elétrica e 38,1% de Engenharia de Energias Renováveis. Desse modo, foram realizadas 3h de teoria em técnicas de soldagem e confecção de placas de circuito impresso. Além disso, os discentes contribuíram com um valor para a aquisição das placas de fenolite usadas, que foram distribuídas aos estudantes que as confeccionaram. Nesse curso, o aluno é totalmente inserido nas práticas, visto que, após a abordagem teórica sobre placa de circuito impresso, o mesmo confecciona seu próprio circuito (Figura 2), fazendo desde os desenhos das trilhas até a soldagem final dos componentes.

Finalmente, quando perguntado, por meio do formulário de satisfação, sobre a influência positiva no desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes, ambos os cursos foram classificados com nível máximo por mais de 80% das respostas, o que atesta a importância das atividades práticas ofertadas no âmbito da graduação.

Figura 1 - Circuito elétrico



Fonte: Autoria própria

Figura 2 - Placa de Fenolite



Fonte: Autoria própria

Considerações Finais

A partir dos resultados observados, entende-se que o PET-Elétrica UFPB contribuiu diretamente na formação dos alunos, oportunizando a vivência prática em laboratórios que não estavam disponíveis durante o período do ensino remoto no curso de Engenharia Elétrica na Universidade Federal, ao passo em que capacitou e integrou alunos da graduação utilizando metodologias ativas necessárias para o desenvolvimento de um engenheiro eletricista.

Referências

OLIVEIRA, J. K. P. de et al. Saúde mental dos universitários e docentes no ensino remoto durante a pandemia covid-19. *Sociedade em Debate*, v. 4, n. 2, 2022.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Engenharia, 2018. Disponível em: <portal.mec.gov.br/docman/agosto-2018-pdf/93861-texto-referencia-dcn-de-engenh-aria/file>. Acesso em: 27/09/2022.

ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. *Em Extensão*, v. 19, n. 1, 2020.

PYTHON PARA MANIPULAÇÃO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ESTUDANTES DE ENGENHARIA DA UFPB E A SUA NECESSIDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO E PROFISSIONAL

Gisela C. L. de Lima – Bolsista
Pedro A. C. Pedroza – Bolsista
Pedro G. A. Cruz – Bolsista
Rafael O. dos Santos – Bolsista
José M. R. de S. Neto – Tutor

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A linguagem de programação Python tem se destacado cada vez mais entre as outras linguagens, com sua versatilidade e sua capacidade didática, tem se provado cada vez mais importante na formação acadêmica de grande parte dos estudantes de engenharia [1]. Esses discentes buscam, a cada dia, mais informações e maneiras de se especializarem em ferramentas que facilmente os destaquem no ambiente acadêmico e profissional. Portanto, a linguagem pode ser utilizada para elaboração de soluções para pequenos e grandes problemas. Em virtude dos fatos anteriormente mencionados, o grupo PET Elétrica - UFPB desenvolveu o minicurso de Python para Manipulação de Dados que teve, por objetivo, apresentar aos discentes, dos cursos da unidade sede da UFPB, os conceitos básicos da linguagem, com enfoque nos assuntos direcionados a obtenção, análise e manipulação de dados. Isso com o fito de alicerçar um conhecimento técnico-científico que se mostrará extremamente útil no decorrer da carreira acadêmica e profissional [2]. Portanto, este artigo, tem-se a finalidade de analisar a atividade desenvolvida pelo grupo PET Elétrica, explicitando o desenvolvimento, objetivo e resultados obtidos ao fim da atividade. Expondo, dessa forma, a importância do desenvolvimento de atividades que tangenciam tecnologias atuais e importantes no contexto hodierno.

Metodologia

A metodologia emerge na produção discursiva das temáticas de educação em conjunto com uma gama de aplicações para atingir os objetivos propostos, isso tudo de forma a retornar às atividades presenciais e proporcionar uma experiência interativa, sendo escolhido o Laboratório de Processamento de Sinais (LPS) da UFPB para a realização das aulas. Diante disto, o minicurso foi dividido em três dias, com carga horária de 12 horas, utilizando o ambiente de desenvolvimento Google Colab. Para realizar a inscrição foi usado o Google Forms, sendo pedido uma doação mínima de cinco reais diretamente ao Hospital Napoleão Laureano para participar do minicurso.

No primeiro minicurso, foi apresentada uma proposta de atividade direcionada a realização da revisão da sintaxe básica de Python e a apresentação de algumas ferramentas built in para manipulação de dados. O segundo dia marcou a apresentação da biblioteca Numpy para os alunos, trazendo uma aplicação na engenharia elétrica sobre a manipulação de dados de um circuito retificador no intuito de contextualizar aplicações real, além de alguns exercícios. No final, para a revisão da temática foi utilizado a plataforma Kahoot sobre os conteúdos aprendidos para incentivar o aprendizado e a interação entre os presentes.

Marcando o último dia, foi feita a apresentação das bibliotecas Pandas e Matplotlib, para contextualizar o uso, foram utilizados números de óbitos pela Covid-19 [3] para serem manipulados e visualizados com essas ferramentas.

Resultados e Discussões

Para avaliar o desempenho do minicurso foi elaborado um formulário no Google Forms com perguntas para análise da qualidade do minicurso, nisto, obteve-se dados sobre a qualidade das atividades propostas em sala, avaliação geral para o minicurso e se o mesmo ajudaria no desempenho acadêmico e profissional, com grau de qualidade de “1” (muito ruim) a “5” (muito bom). No total participaram 14 estudantes (Figura 1) de três cursos distintos da graduação, e foi arrecado um valor de R\$90,00 como doação solidária ao Hospital Napoleão Laureano.

Dos 14 alunos, 13 responderam o formulário de satisfação, e com os resultados, conseguimos notar que o minicurso obteve métricas positivas e satisfatórias. Na pergunta que trata da qualidade das atividades propostas, 12 participantes avaliaram como muito boas, logo, nota-se que a proposta de atividades atendeu as expectativas dos participantes e conseguiu cumprir seu propósito. Enquanto nos quesitos que tratam sobre quanto o minicurso ajudou ou ajudará na vida acadêmica e profissional, e a avaliação geral do minicurso, respectivamente, também apresentaram resultados expressivamente positivos, ambos com 11 avaliações 5 (nota máxima).

Uma prova do êxito das aulas presenciais (Figura 2) pode ser acompanhada no depoimento de um inscrito: “Sou aluno do curso de engenharia elétrica e estou atualmente no 4º período. No meu 3º período participei do minicurso Python para manipulação de dados, oferecido pelo PET Elétrica e o conhecimento adquirido por participar desse minicurso abriu portas quase que imediatamente na minha carreira, pois no final do período já estava como um dos indicados para integrar a um projeto de extensão oferecido pelo CEAR, o OBSERVATÓRIO DE DADOS DA EXTENSÃO - ODE, no qual analiso e trato os dados sobre os demais projetos de extensão oferecidos pela UFPB, utilizando a linguagem Python”.

Figura 1 - Discentes, ministrante e monitores reunidos.



Fonte: Dados autorais

Figura 2 - Discentes assistindo a aula.



Fonte: Dados autorais

Considerações Finais

Iniciativas como o minicurso Python para Manipulação de Dados feitas pelo PET Elétrica são importantes para o desenvolvimento de novos conhecimentos para complementar a graduação dos estudantes da UFPB. É uma chance de capacitação significativa, proporcionando qualificação profissional e acadêmica, além de criar oportunidades, como foi o caso do estudante citado.

Referências

FANGOHR, H.. (2004). A comparison of C, MATLAB, and Python as teaching languages in engineering. Computer Science - ICCS 2004 4th International Conference. 3039. 1210-1217. 10.1007/978-3-540-25944-2_157.

SRINATH, K. Python - The Fastest Growing Programming Language. 2019. Disp. em: https://www.academia.edu/35592490/Python_The_Fastest_Growing_Programming_Language. Acesso em: 02 out. 2022.

GOVERNO DA PARAÍBA. Dados Epidemiológicos Covid-19 Paraíba. Disp. em: <https://superset.plataformatarget.com.br/superset/dashboard/55/>. Acesso em: 02 out. 2022.

ENSINO DE COMPUTAÇÃO POR INTERMÉDIO DO CURSO DE PROGRAMAÇÃO PARA UNIVERSITÁRIOS

Alexandre Bezerra de Lima – Bolsista
Samantha Dantas Medeiros – Bolsista
Ryann Carlos de Arruda Quintino – Bolsista
Gustavo Montenegro Maia Chaves – Bolsista
Rogério Lucas Marinho da Silva – Bolsista
Leonardo Vidal Batista – Tutor

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Atualmente, vivencia-se a 4ª Revolução Industrial, nomeada de Indústria 4.0, evidenciada pela conexão de dispositivos e integração do mundo real ao virtual; possibilitada por inúmeras aplicações de Internet Of Things (IoT), inteligência artificial, big data e outros artifícios tecnológicos presentes nas atividades cotidianas do cenário atual (CNI, 2016).

Dessa forma, segundo Dutra e Carvalho (2006), o atual cenário global está exigindo profissionais dotados de novas habilidades e competências que permitam-lhes competir no mercado de trabalho, adequando-se às novas tendências vigentes por meio de atualizações profissionais.

Sabendo o que o aprendizado de programação pode proporcionar, o presente trabalho descreve o projeto de extensão Curso de Programação para Universitários (CPU), coordenado e executado pelo grupo do Programa de Educação Tutorial do Bacharelado em Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba - PET Ciência da Computação, que tem como principal objetivo permitir o ensino de programação e computação para universitários de cursos não diretamente relacionados com a Computação, possibilitando o desenvolvimento de competências necessárias à resolução de problemas profissionais na nova era digital e em suas respectivas áreas de atuação.

Metodologia

Conforme Thiollent (2002, p. 75 apud VAZQUEZ e TONUZ, 2006, p. 2), esse estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa-ação, uma vez que os pesquisadores desse trabalho estão encarregados de produzir conhecimentos na área de programação para a comunidade universitária.

O cronograma de aulas do curso se resume a 9 aulas, abordando conceitos básicos de programação: variáveis, entrada e saída de dados, estruturas condicionais, estrutura de repetição, listas, dicionários, funções, módulos e pacotes. Fechando com uma orientação aos

estudantes. A linguagem de programação Python foi escolhida para ser utilizada devido a sua proximidade com a linguagem humana (SILVA E DA SILVA, 2019).

Semanalmente, às 14h nas sextas-feiras, ocorriam 2 horas de aulas síncronas via Google Meet e, posteriormente, postadas no YouTube. Além disso, a comunicação com os estudantes e a disponibilização dos materiais de apoio se deu através do WhatsApp e do Google Classroom. Por fim, essas listas possuíam o prazo de 1 semana e foram divididas entre a plataforma virtual do Beecrowd e via Google Colab.

A percepção dos estudantes sobre o curso e o seu desempenho foi coletada por meio de formulários. Ademais, a certificação dos estudantes se deu pela entrega das listas de exercícios, sendo 75% referente à frequência mínima para aprovação. Ao todo, houve 7 listas e 1 projeto final.

No mais, o curso também dispôs de atendimento extraclasse para os estudantes via WhatsApp ou Google Meet.

Resultados e Discussões

A terceira edição do CPU foi realizada no período compreendido entre os meses de abril e maio do ano de 2022, contando com 194 participantes inscritos oriundos de diversas universidades do país, sendo desses 121 efetivamente selecionados e que acessaram a plataforma de ensino Google Classroom. A taxa média de conclusão do curso foi de 9,09%. Entretanto, esse valor não deve ser menosprezado, uma vez que o curso foi ministrado em período de transição do ensino remoto para o presencial após a pandemia do COVID-19. Além disso, houve uma taxa de desistência de 31,40% motivada por demandas da universidade e por problemas pessoais, restando cerca de 83 participantes ativos.

Ao final do curso foi realizada uma pesquisa de opinião sobre a satisfação dos participantes quanto à experiência vivenciada, das 16 pessoas que responderam o questionário, 93,8% sentiram-se satisfeitos. Além disso, todos são capazes de observar aplicações de programação nas áreas pessoal, acadêmica e profissional de suas vidas, sentindo-se motivados a continuar programando mesmo após o encerramento do CPU. Observou-se que os mecanismos de aprendizado que mais impactaram na evolução dos discentes durante o curso foram, listas de exercícios, material teórico no Google Colab e aulas síncronas gravadas que foram disponibilizadas em uma playlist no canal do Youtube do PET - Ciência da Computação que pode ser acessada pelo seguinte link: <https://youtube.com/playlist?list=PL7EM5rJ9p2kMwlbA2bBFelpGxIWNXTD8> >.

Ademais, o curso também foi proveitoso para os professores que ministraram as aulas, permitindo-os desenvolver ainda mais suas habilidades técnicas e de ensino por meio da elaboração de aulas, seleção e correção de exercícios, assim como de um aprendizado mútuo entre alunos e professores. Outrossim, a necessidade de abranger diversos cursos com distintas áreas de atuação exigiu maior prudência na elaboração das questões, garantindo interdisciplinaridade e a possibilidade de aplicações de todo o conhecimento que foi transmitido durante o CPU. Dessa maneira, o desenvolvimento da atividade foi enriquecedor em termos acadêmicos e sociais para todos os envolvidos, sendo eles alunos ou professores.

Considerações Finais

Os resultados obtidos com a última edição do CPU demonstram que há demanda para os conhecimentos de programação em outras áreas do conhecimento, sendo um requisito indispensável com os avanços tecnológicos. Não obstante, observa-se que o ensino remoto de programação é praticável, mas necessita de aprimoramentos dado as dificuldades dos estudantes para conciliar esse modelo com as demandas universitárias no ensino presencial. No mais, foi perceptível o crescimento das habilidades e do interesse dos alunos na área de programação ao decorrer do curso, demonstrando a importância do projeto.

Referências

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2016, Brasília. Desafios para Indústria 4.0 no Brasil. Brasília: CNI, 2016.

DUTRA, T. A.; CARVALHO, A. V. O Profissional da Informação e as Habilidades Exigidas pelo Mercado de Trabalho Emergente. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 22, 2. sem. 2006.

SILVA, I. R. S.; SILVA, R. O. da. Linguagem de Programação Python. Revista Tecnologias em Projeção, v. 10, n. 1, p. 55, 2019.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

PET INDÍGENA: CONSTRUÇÃO DE SABERES E CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE

Cláudia Soares Pereira da Silva – Bolsista

Jaine da Silva Azevedo – Bolsista

Erisvan de Oliveira Bispo – Bolsista

Tiago Jose Bezerra da Silva – Bolsista

Anderson Alves dos Santos – Tutor

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é organizado em grupos ligados aos cursos de graduação das instituições de ensino superior brasileiras e destina-se a desenvolver os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tendo como princípio contribuir com a melhoria da formação acadêmica de alunos da graduação, estimulando profissionais e docentes a terem uma formação com elevada qualificação acadêmica, científica, técnica e tecnológica, estimulando o senso crítico (BRASIL, 2010).

O grupo PET “O Acesso e a Permanência do Universitário Indígena na Academia” é voltado para os estudantes indígenas das diferentes etnias, porém é constituído, em sua maioria, por estudantes Potiguara, pois a UFPB, Campus IV, está localizada próxima ao território Potiguara. As atividades descritas neste texto foram realizadas por 12 estudantes indígenas de diferentes cursos da UFPB e contribuíram para elevar a bagagem intelectual dos integrantes. Um dos fundamentos do PET Indígena é o acesso do estudante indígena à universidade, buscando garantir sua permanência e possibilitando o seu desenvolvimento profissional, além de deixar um legado de representatividade para os demais discentes indígenas. O PET Indígena propõe ser um programa de encontro e reencontro com a cultura indígena (PET indígena, 2022).

As atividades do PET Indígena no ano de 2022 tiveram como objetivo promover ações que contribuíssem com a comunidade a partir de atividades realizadas no e para o território, através de projetos de pesquisa com temas relacionados aos povos indígenas, além de atividades de ensino e extensão voltadas para compartilhamento de saberes e vivências com a cultura dos povos originários.

Metodologia

As reuniões do PET Indígena ocorrem semanalmente com todos os bolsistas, voluntários e o tutor, com o intuito de elaborar atividades e ainda proporcionar roda de diálogos entre os petianos de forma a fortalecer o espírito de equipe e desenvolver pensamentos críticos e

assim possibilitar a melhoria no planejamento das atividades. Durante as reuniões foram levantadas possíveis atividades voltadas para que os integrantes do programa tivessem uma maior vivência da cultura indígena e contribuíssem para as comunidades tradicionais no período do ano de 2022. Buscando desenvolver ações neste contexto, dentro do eixo de ensino, pesquisa e extensão, foram realizadas as atividades, como: recepção dos alunos ingressantes; palestras nas escolas; seminários temáticos; produção de beiju e projetos de pesquisas voltadas para os povos indígenas. As atividades do ano de 2022 foram realizadas de forma remota e presencial. A recepção dos discentes ingressantes foi desenvolvida de forma remota a partir de uma plataforma de videoconferência, o Google Meet e realizada no início do período letivo, em fevereiro, sendo divulgado no instagram @petindigenapotiguara. Os seminários temáticos também foram realizados de forma remota e presencial, com apresentações individuais e em duplas com tema central nos povos indígenas. As palestras nas escolas foram realizadas em escolas indígenas das aldeias Tramataia e Três Rios do município de Marcação e uma escola da cidade Baía da Traição.

Resultados e Discussões

A recepção dos discentes ingressantes é um encontro realizado pelos petianos, de modo a informar aos recém ingressos da UFPB campus IV, principalmente aos jovens indígenas. Durante o encontro, foram apresentados o PET Indígena, suas ações e formas de atuação, os demais assuntos abordados foram: a assistência estudantil (bolsa permanência e outras), monitoria, PIBIC e PIVIC e ainda foi apresentada a plataforma SIGAA e um vídeo mostrando o Campus IV. As atividades de palestras nas escolas foram realizadas com o objetivo de incentivar estudantes indígenas a se inscreverem no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Na palestra foi abordado sobre o que é PET Indígena e em seguida o que é o ENEM, como se inscrever e as possíveis oportunidades que uma formação profissional pode proporcionar a esses jovens indígenas. Após as palestras foi possível identificar alunos interessados, já que alguns deles informaram que iriam se inscrever no ENEM. Os seminários temáticos é uma das atividades que visam o ensino, tendo como método a interação entre os alunos, o diálogo e a parceria entre eles, de modo a enfatizar a troca de conhecimentos, sendo essa uma estratégia de aprendizagem (RODRIGUES, F. R. A. et. al. 2015), assim como estimular o senso crítico dos petianos. Os seminários tinham como tema central os povos indígenas. Estão listados a seguir dois seminários temáticos apresentados: Nosso Povo Potiguara; Aldeias Potiguara: histórias, religiosidade, entre outros.

Os projetos de pesquisa estão sendo desenvolvidos em sua maioria individualmente com a orientação do tutor do PET. As pesquisas têm como tema central os povos indígenas abrangendo múltiplas áreas do conhecimento, a qual possibilita um maior envolvimento do estudante com o meio acadêmico e ainda contribui para a comunidade indígena. A seguir descrevem-se duas das dez pesquisas que estão sendo realizadas no âmbito do PET Indígena: “A mãe Natureza e o Povo Potiguara: Compreensões do Território a Partir dos Modos Tradicionais de Subsistência na Aldeia Camurupim” e “O Artesanato Indígena e a Geração de Renda no Território Potiguara”.

Considerações Finais

No de 2022, o PET desenvolveu atividades de ensino voltadas para o princípio da indissociabilidade entre as atividades de pesquisa e extensão, possibilitando a obtenção e troca de conhecimento entre os petianos e petianas de modo a promover reflexões sobre a identidade étnica e contribuir para a formação acadêmica do jovem indígena, dando ênfase a elaboração de estudos voltados para os povos originários do território em que está situada a UFPB Campus – IV. O PET também contribuiu para a comunidade com a realização de atividades de extensão que impactaram de forma positiva, impactando principalmente os jovens indígenas das aldeias que sonham em ingressar na universidade pública. Desse modo, o PET vem incentivando o estudante indígena a acessar e permanecer na universidade, além de possibilitar o desenvolvimento profissional dos estudantes, o PET ajudar a formar cidadãos disseminadores de conhecimento crítico e responsáveis pela valorização da sua origem étnica.

Referências

PORTARIA MEC Nº 591, DE 18 DE JUNHO de 2009, com as alterações da Portaria MEC nº 975, de 27 de julho de 2010, publicada no DOU de 28 de julho de 2010.

PET INDÍGENA. Programa de Educação Tutorial. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/petindigena/contents/menu/quem-somos>. Acesso em: 26/09/2022.

RODRIGUES, F. R. A.; CUNHA, G. A. A.; BRUNO, R. C. Seminários temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em formação avançada. 2015. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/seminarios.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

O INGRESSO DO INDÍGENA POTIGUARA NO ENSINO SUPERIOR: AÇÃO DO PET COMO ESTÍMULO AOS ESTUDANTES DE ESCOLAS INDÍGENAS PARA REALIZAR INSCRIÇÃO NO ENEM-2022

Iasmin Barbosa da Silva – Bolsista

Luigi Carlos Andrade do Nascimento – Bolsista

Rafaela Soares da Silva – Bolsista

Anderson Alves dos Santos – Tutor

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

Este trabalho visa apresentar uma ação do Programa de Educação Tutorial Indígena nas escolas indígenas das aldeias Potiguara - O PET e tudo sobre o Enem 2022. Uma atividade com apresentações sobre a inscrição no ENEM, as formas de preparação para a prova e as possibilidades de entrada de alunos, em especial os indígenas, no ensino superior. Portanto, uma pauta bastante fixada na inserção, formação e permanência dos jovens de acordo com suas realidades socioeconômicas. O projeto com os grupos do PET selecionou as escolas das aldeias das cidades de Marcação e Baía da Traição, localizadas no Litoral Norte paraibano. Os resultados culminaram em experiências ímpares nos diferentes grupos. Uma vez que, a ação ocorreu na última semana das inscrições para o ENEM e havia alunos que não tinham escolhido um curso, alguns iriam desistir por não garantirem seu direito de taxa gratuita para realizar a prova. No entanto, com uma retórica justa e qualificável, houve uma tentativa de insistência com os alunos e uma conversa sobre a importância da formação, da presença dos indígenas na academia e como estes meios podem, numa lógica freiriana (FREIRE, 2004), ser um condutor de transformações tanto na capacidade profissional e intelectual voltada ao lado pessoal, quanto para o social. Essa foi uma das várias ações do PET Indígena em 2022 que gerou inspirações e motivações entre os participantes do programa, pois fomentou o enfrentamento de adversidades quanto ao acesso ao ensino superior, enquanto também ajudou no despertar de parte da juventude indígena quanto as oportunidades de inserção na universidade pública.

Metodologia

Inicialmente, foi necessário um contato do PET com as escolas, as reservas de dias, horários e aproximação com as turmas finais do Ensino Médio, bem como o planejamento para garantir toda ação descrita neste trabalho. Numa linha de raciocínio do educador, pensou-se como deveria funcionar em uma escola a transmissão dos conteúdos, a utilização de métodos com seus recursos, visando que o aluno não sejam apenas paciente do processo, mas deve transformar-se em agente (PILETTI, 2006, p-158). Portanto, dentro desta perspectiva, foi

possível organizar e produzir estratégias para que nossa ação não fosse apenas o tradicional dispositivo pedagógicos de transmissão-recepção. Isto é, com um intuito de resgate de motivação e descobertas, queríamos o aluno sendo agente da direção do seu futuro e da organização das etapas para conquistá-las.

Houve reuniões, através de plataformas online, para a construção dos materiais, construímos um slide contendo as principais informações: uma apresentação do Programa de Educação Tutorial (PET) Indígena; a inscrição no Enem e a taxa de inserção; A estrutura das áreas de abordagens e suas distinções de aplicações; plataformas que auxiliam nos estudos; um teste vocacional e autoconhecimento – com questões subjetivas e que acumulavam pontos e mostrava uma área de vocação; apresentação dos cursos da Universidade Federal, no Campus IV, Rio Tinto e Mamanguape, entre outras informações.

Resultados e Discussões

Na obra Etnoeducação Potiguara, o autor José Nascimento explica a educação diferenciada presente nas escolas indígenas com currículos sobre a história e cultura potiguara. A ação nas escolas foi baseada nesta organização educacional e como ela seria ferramenta para auxiliar na transmissão das propostas. Um módulo importante para manter a identidade dos indivíduos que moram em áreas indígenas. Portanto, as nossas ações foram nas Escolas Indígenas Cacique Iniguaçu na aldeia Tramataia; Escola Matias Freire, na cidade de Baía da Traição e Escola Pedro Máximo de Lima, na aldeia Três Rios. A educação diferenciada nem sempre é valorizada nas provas do Enem, porém, de suma importância para a comunidade. Reconhecendo essas especificidades, abordou-se a preparação para o Enem sob a perspectiva de indígenas universitários. Havia estudantes com sonhos de entrarem no ensino superior, mas levantavam dificuldades sobre a inscrições no Enem, aos estudos e sobre escrever o texto dissertativo – a redação. Alguns relatos dos participantes da ação alegam que os estudantes resgatavam suas esperanças para a realização de seus sonhos. Pois, de acordo com o cenário atual que vivenciamos e as rotinas aceleradas, há alunos que trabalham durante o dia, fazendo com que haja a concentração nos turnos da noite, com sua maioria pais de família e adultos no retorno aos estudos para garantir a conclusão do ensino médio.

Portanto, esta atividade nas escolas indígenas proporcionou a observação da realidade do sistema educacional brasileiro no cenário atual. Entretanto, presenciamos uma intensa preparação misturada com receios e êxtases em relação ao ensino superior e as fases para o acesso. Um ponto defendido nas ações era a persistência nos sonhos e sobre a democratização do acesso ao ensino superior. Afirmando sempre que, como indivíduos indígenas que estão se formando no módulo de uma educação diferenciada, há uma grande importância da presença deles nas academias.

Considerações Finais

Acreditamos que o resultado da atividade foi positivo e rico de boas experiências. Frisamos que os bolsistas do PET Indígena se apresentam em áreas formação sem aparente ligações pedagógicas e educacionais, porém, a interlocução por meio das diferentes competências e habilidades ajudou nesse processo de estímulo ao discente indígena que pretende ingressar

na universidade. Desse modo, juntos buscamos levar aos alunos variadas informações sobre o Enem, detalhes sobre o exame, modos e meios de estudos e, por fim, um diálogo voltado aos testes vocacionais. O Programa de Educação Tutorial Indígena foca neste movimento de acesso e permanência dos alunos Indígenas nas universidades e, na nossa perspectiva, a ação nas escolas pode ser considerada como o ponto de partida para concretização e afirmação de outra pauta do nosso programa, ou seja, da nossa dedicação em buscar fazer ligações e ações que explorem indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Referências

NASCIMENTO, José Mateus. Etnoeducação potiguara: pedagogia da existência e das tradições. 2ª. ed – João Pessoa: Ideia, 2017. (P-87)

PILETTI, Nelson. História da Educação Brasileira. Cortez: São Paulo, 2006. (P-157)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

OS POTIGUARA PELOS POTIGUARA: ATIVIDADE DO PET INDÍGENA EM 2022

Daiane Silva Barbosa – Bolsista
Flávia Soares Gomes – Bolsista
Juliana Santana de Pontes – Bolsista
Laura Helena Silva Moreira – Bolsista
Tiago José Bezerra Da Silva – Bolsista
Anderson Alves dos Santos – Tutor

Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A nova Constituição contempla o direito à educação escolar específica e diferenciada dos povos indígenas, no entanto, ações que de fato propiciam o ingresso de estudantes indígenas no ensino superior são mais recentes, instituídas no início da década de 1990 por meio de convênios entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e algumas instituições privadas e comunitárias. Os escassos dados sobre as possibilidades oferecidas aos estudantes indígenas para a permanência nas universidades, embora representem desafios para as instituições, apontam que a ênfase dos programas de ações afirmativas para indígenas, em um primeiro momento, tem sido no ingresso, tornando-se secundária a questão da permanência (BERGAMASCHI et al., 2022). Nesse sentido, Os Potiguara pelos Potiguara, uma atividade proposta pelo PET Indígena da UFPB, busca apresentar trajetórias de estudantes indígenas no ensino superior. Essa ação visa debater sobre experiências de jovens que frequentaram ou continuam frequentando a universidade como um meio de qualificação profissional. Os diálogos fomentados apresentam desafios e conquistas no decorrer da formação superior, realçando-se pontos para a reflexão sobre o acesso e permanência do estudante nas universidades.

As pesquisas e demais experiências compartilhadas, ensinam sobre a construção do conhecimento associada às demandas sociais dos povos originários, aqui, representados pela juventude que conseguiu acessar a universidade.

Metodologia

Os convidados que expuseram as suas pesquisas em Os Potiguara pelo Potiguara foram selecionados por meio da indicação dos petianos. Através de encontros virtuais no Google Meet, foram apresentadas as pesquisas (graduação e pós-graduação) que foram desenvolvidas no âmbito das comunidades e como geraram saberes para a sociedade, produzindo discussões sobre os temas e estimulando os indígenas que também desejam seguir carreira acadêmica. A abertura do evento e as apresentações são sempre realizadas

pelos próprios petianos, é destinado um tempo de fala para os convidados e em seguida é aberto o debate, em que os presentes fazem questões e dialogam com os apresentadores. Ao término das apresentações, os petianos se reúnem para avaliar a integração do projeto com o público.

Resultados e Discussões

O projeto tem a finalidade divulgar estudos elaborados pelos estudantes Indígenas da Etnia Potiguara em colaboração com sua comunidade. O objetivo do projeto faz referência a presença do indígena na instituição de ensino superior. Promovendo o debate sobre trabalhos acadêmicos de autoria dos estudantes Potiguara, com intuito de fortalecer a importância do acesso e permanência deles na universidade. Contendo projetos com temas variados, proporcionando uma diversidade de conhecimentos e aprendizagem, a partir de métodos acadêmicos, utilizando a oratória para expressar o acervo científico dos jovens.

Tivemos 5 apresentações, com um total de 11 participantes Potiguara que apresentaram suas pesquisas. As primeiras palestras aconteceram no final do mês de dezembro de 2021, foram elas: Keilla Caroline (Pedagogia-UVA) com “Trabalhando a Cultura Indígena na Educação Infantil”; Vaniele Maria com (Letra-UFPB) “A poesia Indígena de autoria feminina em sala de aula” e Gabriele Cristina (Pedagogia-UFPB) com “Inclusão do Tupi antigo no currículo da escola indígena Pedro Poti-PB”. Em 2022 tivemos mais 4 encontros com Bruno Silva (Ecologia-UFPB) apresentando “A inserção das matas Potiguaras no mercado de Carbono” e Poran Potiguara (Engenheiro Florestal-UNB) com “Densidade energética da madeira de rhizophora mangle” (SILVA, 2018). Em outra edição tivemos Cristina Bernardo (Hotelaria-UFPB) com “Memórias culinárias e saberes locais do povo Potiguara” e Iranilza Felix (Secretariado Executivo Bilíngue-UFPB) com “Comadre Florzinha”; Jaqueline Higino (Pedagogia) também apresentou sobre “Educação indígena” e Cynthia Luênia (Enfermagem-UNIESP) “O papel das parteiras da etnia Potiguara na obstetrícia atual”; Victor Potiguara (Agroecologia-UFPB), debateu sobre “Etnopedologia Potiguara e a relação da Mangabeira com os solos da Paraíba” e Neto Potiguara (Física-UFPB), “O conhecimento de física entre os indígenas Potiguara da Paraíba” (SILVA NETO, 2022).

Considerações Finais

Além de discutir sobre as pesquisas realizadas, o objetivo dos encontros foi também trazer uma nova perspectiva para os estudantes indígenas, principalmente os ingressos e os que parecem estar desmotivados com o ensino superior, para que sintam que a universidade é território indígena, perceber que é possível explorar algumas lacunas que existem nas suas aldeias, histórias que não foram contadas e que podem virar objetos de pesquisas na universidade. Desse modo, expandir os saberes para novos contextos, novas realidades e sem esquecer as raízes étnicas que definem a sua identidade.

Referências

BERGAMASCHI, Maria; BRITO, Patricia; DOEBBER, Michele. Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência, 2018. Disponível

em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3337> Acesso em: 27 de setembro de 2022.

SILVA, Tanielson. DENSIDADE ENERGÉTICA DA MADEIRA DE *Rhizophora mangle*. UnB, Brasília - DF, 2018.

SILVA NETO, Severino do Ramo Fernandes da. DA ALDEIA PARA A ACADEMIA: O CONHECIMENTO CIENTÍFICO ENTRE OS INDÍGENAS POTIGUARA DA PARAÍBA. 2021. (Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Física - PPGPEF). UFPB, João Pessoa, 2022.

ANAIS DO PROGRAMA DE APOIO ÀS LICENCIATURAS - PROLICEN

O **Programa de Apoio às Licenciaturas** é um programa de apoio para Cursos de Licenciatura da UFPB. O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação desde 1994, através do GT de Licenciatura e envolve a participação de professores e alunos da UFPB, além de professores do ensino básico que desenvolvem atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão nos Cursos de Licenciatura e nas Escolas Públicas. O PROLICEN tem o objetivo de melhorar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura, bem como a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba.

ESTUDOS DE CASOS NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO



Giovani Luiz da Silva – Bolsista
Ludmilla Rocha dos Santos – Bolsista
Rita de Cássia Andrade da Silva – Bolsista
Emelly Suellen de Freitas Reis Santos – Voluntária
Emanuelle Santos de Castro – Voluntária
Geysa dos Santos Salvino – Voluntária
Thayna de Souza Cavalcante – Voluntária
Gabriel Inácio da Silva – Voluntário
Claudia de Figueiredo Braga – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os conteúdos de química apresentados no Ensino Fundamental e Médio são, geralmente, lecionados de forma tradicional e sistemática, ou seja, sem relação com o cotidiano e sem provocar curiosidade nos alunos. Trazer o conhecimento científico para sala de aula de forma a resolver problemas vivenciados pelos alunos permite que os estudantes sejam protagonistas do aprendizado. Essa é a estratégia principal da metodologia de estudos de casos que foi desenvolvida a partir da construção de narrativas que trazem em sua estrutura, situações-problemas vivenciados pela sociedade, e que precisam de uma solução a partir dos conhecimentos científicos. Com este método promove-se participação dos estudantes em questões sociocientíficas, com intuito de promover o pensamento crítico, a tomada de decisão, o desenvolvimento do saber científico, e principalmente, correlacionar fatos do cotidiano com os conteúdos de química aprendidos em sala de aula¹.

Neste projeto “Estudos de caso no ensino de química: uma contribuição para o conhecimento científico” que faz parte do programa de apoio aos cursos de licenciaturas (Prolicen) da Universidade Federal da Paraíba, vem-se atuando no desenvolvimento e na aplicação de estudos de casos para o ensino de química/ciências numa abordagem sociocientífica.

Objetiva-se a aplicação de casos da literatura e casos inéditos que foram elaborados pelos integrantes do projeto, a partir de notícias atuais. Os estudos de casos foram aplicados em duas escolas públicas, nos municípios de João Pessoa e Sapé, em turmas de ensino fundamental e médio, com temáticas atuais envolvendo os conteúdos previstos para cada série/unidade.

Metodologia

Este trabalho foi realizado de forma empírica e possui caráter qualitativo, utilizando duas metodologias complementares, estudo de caso¹ e a observação participante no papel de pesquisador, observando fatos, questionando os indivíduos e coletando os dados².

Participaram da intervenção 3 escolas localizadas no Estado da Paraíba, ECII Cassiano Ribeiro Coutinho, localizada em Sapé, ECIT Presidente João Goulart e EMEF Virginius da Gama e Melo, localizada em João Pessoa, com a participação de mais de 200 estudantes.

Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas e em encontros semanais para estudos dirigidos. Após a escolha das escolas e as turmas para intervenção, iniciou-se o diagnóstico junto aos professores, de forma a aliar os conteúdos programáticos da disciplina de ciências e química às temáticas dos casos. Na sequência, foram realizadas buscas por notícias recentes, como inspiração para a construção da narrativa do caso. Essas notícias possuíam questões de cunho social e/ou ambiental, com enfoque Químico, promovendo a aproximação dos conteúdos escolares com a realidade dos discentes.

Para a aplicação dos casos e apresentação dos conteúdos de Química foram produzidos slides, selecionados vídeos, jogos e outras ferramentas complementares, tais como: oficinas de produção, júri simulado e experimentos laboratoriais. Como forma de divulgação foi criado um Instagram (@proliquim), que traz conteúdos sobre os temas desenvolvidos nas escolas e as intervenções realizadas.

Resultados e Discussões

Os casos criados e adaptados pelos alunos do programa PROLICEN possuem características de bons casos aplicáveis³, onde narram histórias no objetivo de aproximar os conteúdos programáticos do cotidiano social, são breves e diretos, atuais, relevantes aos leitores, a ponto de despertar interesse pelas questões abordadas e ter utilidade pedagógica de cunho multidisciplinar e desenvolvimento de habilidades importantes como, por exemplo, o senso crítico e trabalho em equipe.

Foram desenvolvidos quatro estudos de casos autorais e um adaptado (tabela 1), cada um adequado a série e conteúdo programático previsto no plano de curso da escola. As intervenções trouxeram temas atuais, com abordagem sociocientífica de acordo com as diretrizes nacionais e promovendo o debate e construção do conhecimento, de uma forma dinâmica, interativa e integrada.

Em todas as intervenções, houve ampla participação dos alunos e avaliação diagnóstica positiva. Os licenciados vivenciaram todo o processo de construção de uma aula, que foi desde a elaboração do texto do caso, até a vivência da intervenção em sala de aula.

Tabela 1: Estudos de Casos, abordagens e conteúdos aplicados.

TÍTULO DO ESTUDO DE CASO	ESCOLA	Nº ALUNOS/SÉRIE	ABORDAGEM SOCIOCIENTÍFICA	CONTEÚDO/FONTE
A VOLTA DAS TEMEROSAS ARMAS QUÍMICAS	ECI Cassiano Coutinho	50 alunos/ 2º EM	Efeitos das substâncias químicas tóxicas causados à humanidade.	Gases, poluentes, misturas, saúde. Autoria própria.
O PLÁSTICO QUE VIROU COMIDA	ECIT Pres João Goulart	80 alunos/ 3º EM	Os impactos ambientais causados com lixo plástico no mar e as consequências à saúde humana.	Compostos orgânicos, polímeros e microplásticos. Autoria própria.
O ÓLEO VILÃO	ECIT Pres João Goulart	48 alunos/ 2º EM	Poluição hídrica, atmosférica e terrestre; Incentivo à coleta seletiva.	Efeito estufa, gases poluentes, misturas e soluções e reação de saponificação. Autoria própria.
SACO É UM SACO	EMEF Virginius Melo	40 alunos/ 9º EF	Problemas ambientais causados pelo uso do plástico.	Polímeros e sustentabilidade. Caso adaptado do livro Ensino de ciências naturais e na educação ambiental ⁴

Fonte: Dados dos autores, 2022.

Considerações Finais

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou a análise da percepção dos alunos perante a metodologia de estudos de casos nos conteúdos de química, por meio de temas socioambientais. Os temas foram selecionados de acordo com a realidade dos alunos, o que viabilizou uma melhor participação ativa dos estudantes e despertou curiosidades perante as problemáticas dos casos. Observou-se que na exposição dos casos, os alunos despertaram interesse em entender o problema exposto, levantando questionamentos, e sugestões, o que colaborou na construção do conhecimento e da capacidade argumentativa e interpretativa dos estudantes.

O processo de resolução dos casos oportunizou para os alunos uma maior reflexão sobre temas ambientais. Foi possível observar a importância dos estudos de casos no processo dinâmico em sala de aula, pois esse tipo de ações estimula os alunos a ter mais consciência das suas ações, assim como motivação e contextualização dos assuntos trabalhados em sala de aula.

Referências

SÁ, L. P; QUEIROZ, S. L. Estudo de casos no ensino de química. Campinas, São Paulo: Átomo, 2009.

CRESWELL, John. Educational Research: planning, conduction and evaluating quantitative and qualitative research. 4 ed. Boston: 2012.

HERREID, C.F. Start with a story: the case study method of teaching college science. United States: NSTA Press, 2007.

QUEIROZ, S. L. estudo de caso no ensino de ciências naturais e na educação ambiental. São Paulo. Editora: Diagrama Ed.1 vol. 1, 2020.

CRISE SANITÁRIA NO BRASIL E NO MUNDO: TRABALHANDO À LUZ DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E METODOLOGIAS ALTERNATIVAS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO

Aghatta Emille Meireles da Silva – Bolsista
William Faustino de Melo da Silva – Bolsista
Hugo Enrique Mendez Garcia – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O contexto pandêmico vivenciado provocado pelo coronavírus, caracterizou um cenário marcado pelo medo e a insegurança do desconhecimento das possíveis sequelas da COVID-19. Além da alta transmissibilidade das variantes que foram emergindo e da alta taxa de mortalidade, a falta de domínio dos conhecimentos básicos sobre os conceitos de vírus, epidemia, disseminação de doenças virais e dos cuidados preventivos de higiene pessoal, foi um fator agravante da crise sanitária (WERNECK & CARVALHO, 2020). No Brasil, é possível perceber o nível do agravamento proporcional ao contexto de desigualdade social para populações em condições de moradia insatisfatória e baixos níveis de saneamento básico. As plataformas digitais mediaram discussões calorosas entre civis, políticos e cientistas, sobre a forma ideal de lidar com a epidemia no país, mas que não chegaram à parcimônia. Há anos, autores como Wolfe (2011), especialistas na área de infectologia defendiam a ideia de que pandemias não seriam questões a se considerar como possibilidade e sim considerar o momento em que tornariam a acontecer. Discutir tais temáticas e as consequências da crise de saúde instaurada no país no ambiente escolar, à luz da alfabetização científica, é importante para que os discentes possam analisar o cenário social e político em que estão inseridos sob um olhar crítico e construtivo. No Ensino Médio, teve por objetivo: disseminar os conceitos sobre o assunto para compreender a prevenção de crises sanitárias; desenvolver a temática de maneira interdisciplinar; promover metodologias que aproximem o conteúdo do cotidiano dos alunos; discutir o papel da escola e unidades de saúde em trabalho colaborativo.

Metodologia

O público-alvo foram turmas de Ensino Médio da rede pública de ensino. O projeto foi desenvolvido na instituição de ensino ECIT Enéas Carvalho - localizada em Santa Rita (PB), de maneira colaborativa com o professor do ensino de Biologia, relacionando os conteúdos estudados na disciplina com o cenário de crise sanitária, alcançando discussões como saúde, importância da vacinação e do senso coletivo necessário para se viver em sociedade. O ano letivo iniciou-se na modalidade híbrida, seguindo os protocolos de prevenção da COVID-19. Sendo assim, o emprego de atividades foi elaborado respeitando as condições de

funcionamento da escola, objetivando inicialmente, a aplicação de aulas invertidas e experimentos práticos que pudessem ser desenvolvidas em casa pelos discentes. No início das atividades, foi investigado o conhecimento prévio acerca do tema “crise sanitária”. Por conseguinte, foi aplicada uma sequência didática baseada no levantamento realizado (com o tema “microrganismos”), buscando a aproximação dos conteúdos às realidades relatadas e então. A primeira atividade proposta pela sequência didática foi um experimento a ser realizado em casa e observado por 7 dias, consistindo em observar o desenvolvimento dos lactobacilos, proporcionando uma experiência visual acerca dos microrganismos.

Para isso, os alunos receberam um formulário com os objetivos, o material necessário e o passo a passo do experimento, contendo espaços para as observações constatadas.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas foram a realização de uma avaliação prévia do conhecimento dos alunos sobre a temática de crise sanitária. O grupo amostral abarcou um total de 63 discentes referentes ao quantitativo de 2 turmas do ensino médio, com um percentual de 56% meninas e 44% meninos. O questionário trazia questões base sobre o conceito de crise sanitária, a identificação de um problema ambiental precursor e, sobre seus efeitos na população, assim como as medidas que deveriam ser adotadas para mitigação do impacto e sua prevenção.

Através das respostas foi possível visualizar que a maioria dos estudantes apresentavam um conhecimento prévio acerca do termo “crise sanitária”, e que esse estava relacionado com problemas ambientais. Igualmente, quando questionados sobre um exemplo, grande parte citou o caso da pandemia do covid-19, como esperado, resultante da proximidade e dimensão do problema com a realidade dos discentes. No entanto, quando questionados sobre a biologia do microrganismo viral causador da doença, assim como a origem do problema, apenas 10% dos estudantes apresentaram uma resposta que consideramos não satisfatória a nível científico (próximas ao senso comum) e os demais 90% responderam que não sabiam ou não se sentiam confiantes para explicar.

Sendo assim, com base nas informações coletadas foi possível identificar onde deveríamos trabalhar para alcançar nossos objetivos. Desse modo, iniciamos as atividades trabalhando os conceitos básicos relacionados a uma crise sanitária e iniciamos a sequência didática trabalhando a biologia dos microrganismos que está em andamento. Após essa atividade iremos trabalhar a identificação e medidas de profilaxia a serem adotadas. Como por exemplo: propiciar experiências de passeio a locais no bairro ou em outras regiões da cidade que negligenciam o saneamento básico, de modo a orientar a investigação por parte dos aprendentes fazendo eles identificarem o problema e, também, serem capazes de discutir as intervenções necessárias para que não evoluam.

Considerações Finais

É possível visualizar durante o presente desenvolvimento do projeto, através do feedback das turmas alvo e professores apoiadores, que trabalhar o tema Crise Sanitária em paralelo com os conteúdos da disciplina de Biologia é possível, e que a recepção dos discentes acerca da

abordagem metodológica utilizada tem se mostrado atrativa, tendo em vista o grau de interação demonstrado por ambas as turmas trabalhadas. Sendo assim, acreditamos que ao final do projeto teremos um resultado satisfatório acerca dos objetivos esperados, corroborando com as teses que incentivam a construção de espaços educativos dialógicos que valorizam aprendentes e educandos

Referências

VIANA, Thais Lorraine et al. Contribuições do sociointeracionismo para o processo de ensino aprendizagem. Betim, 2021.

WERNECK, G. L. & CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cad. Saúde Pública 36 (5), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820> WOLFE N. The viral storm: the dawn of a new pandemic age. Ne York: Times Books; 2011.

CONTEXTUALIZANDO A FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: DIDÁTICA, LABORATÓRIO VIRTUAL E EXPERIMENTOS DE BAIXO CUSTO

André C. M. de Sousa – Bolsista
Anderson A. S. de Freitas – Bolsista
Davi A. Torres – Voluntário
Caio L. Faustino – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O desenvolvimento deste projeto tem por finalidade principal expor e buscar por soluções de alguns problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem na Física do ensino médio. É importante entender os motivos que fazem com que muitos estudantes ainda tenham dificuldade e/ou desinteresse na disciplina de Física, para que possíveis soluções, viáveis e eficientes, possam ser apresentadas, debatidas e implementadas. Desta forma, procuramos explorar sugestões de mudanças na didática convencional, não apenas na forma verbal de apresentar os tópicos relacionados ao contexto da Física do ensino médio, como também na inserção de ferramentas úteis e acessíveis tais como os experimentos com materiais de baixo custo e a utilização de Laboratórios Virtuais de Física. O projeto, dividido em 4 fases, tem como finalidade: estudar e debater sobre a didática em Física; pesquisar formas de elaborar experimentos com materiais de baixo custo; dominar o uso dos Laboratórios Virtuais de Física disponíveis na internet; observar e aplicar questionários de avaliação para comparar o grau de interesse e desempenho dos estudantes antes e depois das ações do projeto.

Metodologia

O ponto de partida visa estudar e debater sobre a didática em Física. Os discentes envolvidos no projeto fizeram uma ampla pesquisa bibliográfica com foco na evolução e compreensão do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Física do Ensino Médio. Após esse estudo teórico sobre a didática, os discentes pesquisaram e desenvolveram formas de reproduzir experimentos de Física relacionados aos tópicos estudados no ensino médio, utilizando para isto materiais de fácil acesso e de baixo custo. Análogo ao passo anterior, pesquisar os atuais Laboratórios Virtuais de Física operantes na internet torna-se uma opção alternativa para a visualização de experimentos de Física, principalmente na situação onde alguns tópicos da Física inviabilizam a possibilidade de realização de experimentos com materiais acessíveis. A fim de verificar os efeitos da ideia proposta neste projeto, duas escolas da rede pública foram escolhidas para que tais ações pudessem ser aplicadas. A colaboração e aceitação de tais propostas permitem a interação entre os discentes envolvidos no projeto

com os estudantes da rede pública, de modo que seja possível relacionar os atuais temas abordados na disciplina de Física com os experimentos elaborados pelos discentes.

Resultados e Discussões

Na primeira etapa do projeto os resultados foram bastante significativos: os discentes pesquisaram e estudaram tópicos de teorias com foco nas formas de transmissão de conhecimento, na didática de ensino-aprendizagem. Tal estudo não apenas ficou no campo teórico, como também no prático: reuniões semanais e presenciais foram realizadas ao longo de dois meses com o intuito de simular aulas para uma turma do ensino médio, assim permitindo progressivamente o aprimoramento na comunicação e na exposição dos primeiros experimentos que estavam sendo desenvolvidos. Cada discente envolvido no projeto relatou a experiência vivenciada, conforme pode ser visto nas figuras 1 e 2. Durante a primeira etapa, conforme descrito anteriormente, já foi possível iniciar a próxima etapa do projeto, que essencialmente visa pesquisar, compreender e produzir alguns experimentos de baixo custo relacionados aos tópicos da Física do Ensino Médio. Como a Física do Ensino médio é dividida em 3 partes (Física 1: Mecânica, Física 2: Termologia e Óptica, Física 3: Eletromagnetismo) cada discente ficou responsável pela pesquisa de experimentos em uma dessas Físicas. Estudamos a ementa escolar de cada Física, adotando como referência os livros presentes nas escolas públicas. Para cada capítulo da ementa, procuramos explorar de 2 a 3 experimentos que pudessem ser reproduzidos de forma fácil e rápida, utilizando para isso materiais de baixo custo e fácil acesso. Ao todo conseguimos explorar 73 experimentos, os quais foram reunidos e detalhados na obra "Manual de Experimentos de Baixo Custo: A Física no Ensino Médio" (figura 3). Esse manual é fruto do trabalho desenvolvidos pelos discente, onde todos os experimentos foram organizados na forma de Objetivos, Materiais Utilizados, Metodologia e Fundamentação Teórica. De forma similar, pesquisamos os melhores Laboratórios Virtuais de Física em atividade na internet, geralmente oferecidos por universidades públicas. Assim como feito com o Manual de Experimentos, também produzimos e apresentamos como resultado o "Guia de Utilização de Laboratórios Virtuais de Física", que também poderá ser utilizado por professores e estudantes da rede pública.

Figura 1 - Relato de Discente

Bolsista: André Caetano Meira de Sousa

Relato da primeira etapa do projeto:

O primeiro mês do projeto tinha como objetivo aperfeiçoar as nossas técnicas de ensino a partir de reuniões semanais em que os participantes preparavam uma aula em nível de ensino médio, complementada por um experimento de baixo custo, tal que o professor responsável avaliasse as apresentações e modelasse da melhor maneira possível o tratamento de conteúdo e a manipulação do experimento. Desse modo nos preparando para os próximos passos do projetos que envolvem uma abordagem prática nas escolas.

Durante essas semanas foi possível acompanhar uma evolução minha e de meus colegas tanto em nossas didáticas quanto em nosso domínio da teoria. Cada participante adotou um ano dos três anos do ensino médio e então baseou suas aulas e experimentos nos primeiros capítulos referentes a estes. A princípio notei certo desafio para a adaptação das aulas pois houve muitas observações especialmente na primeira reunião. No início de cada reunião consequente era notável uma evolução de todos os bolsistas em suas abordagens para cada nível de aprendizado.

Pessoalmente, cada observação feita pelo professor ou mesmo pelos alunos envolvidos foram relevantes para uma melhora gradual em meu desempenho uma vez que me atentei aos erros cometidos e comentados para que estes não se repetissem e assim desfrutei plenamente de cada uma das aulas que apresentei. Além disso, os experimentos levados somaram ao meu acervo pessoal de modo em que posso aplicá-los futuramente com meus alunos já que todos preservam a ideia de baixo custo. Em minha opinião os resultados não ficam apenas no âmbito do projeto pois foi construída uma bagagem que será futuramente utilizada por todos ao seguir carreira como docente.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Figura 2 - Relato de Discente

Anderson Alerrandro Santos de Freitas – 20180032910

Um breve relato

Comentários sobre os momentos de atividade

Foram muito produtivos estes momentos onde simulávamos uma sala de aula. Foi uma experiência necessária que nos amadureceu como futuros docentes. Poder pesquisar mais sobre e ter que colocar em prática é totalmente diferente de apenas estudar de forma teórica. E poder ter os colegas e o professor assistindo minhas aulas me fez melhorar muito graças aos debates que sucediam a breve aula que dávamos. E também pude aprender muito com as apresentações dos meus colegas com nossos erros e acertos.

Pontos positivos para a formação acadêmica

Creio que o principal ponto positivo seja poder exercitar e colocar em prática o que foi aprendido em disciplinas como didática, psicologia da educação v, filosofia da educação, etc. Não só isso, mas também poder aprender o que não está nos livros, como postura, tom de voz, entre outras coisas. Outro ponto é a importância da teoria está sempre ao lado da prática, que é o que esse projeto também propicia.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Figura 3 - Manual de Experimentos



Fonte: Material produzido na pesquisa

Considerações Finais

As ações desenvolvidas no projeto permitiram aos discentes envolvidos uma forma alternativa de aprender, ensinar e de encarar os desafios que se fazem presentes na educação pública, em particular no ensino fundamental e médio. A prática no ensino de Física permite um despertar para a ciência, no qual os experimentos passam a fazer parte no cotidiano da

disciplina, permitindo a aproximação da Física com o dia a dia de cada estudante. Além disso, foi possível desenvolver materiais extremamente úteis no processo de ensino-aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno das escolas. O Manual de Experimentos de Baixo Custo e o Guia de Utilização de Laboratórios Virtuais de Física permitem de forma prática e rápida a exposição da disciplina Física como uma Ciência Experimental, motivadora e curiosa. Foi justamente esse interesse e curiosidade que foram observados nos primeiros contatos com professores e alunos das escolas públicas, fazendo jus ao propósito do projeto.

Referências

CARVALHO, A.M.P. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. Cortez, 2011.

PERUZZO, J. A Física Através dos Experimentos. Vol 1, 2 e 3. 1. ed. Irani (SC), 2013.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Coleção Leitura, 1996.

PROJETO BOTÂNICA NA ESCOLA: DESAFIOS FRENTE A NEGLIGÊNCIA BOTÂNICA

Francisca M. F. Monteiro – Bolsista

Maria H. R. Silva – Bolsista

Raiany L. L. Oliveira – Bolsista

Andréa K. C. Brandão – Bolsista

Jamily L. A. Silva – Bolsista

Rivete S. Lima – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O ensino de Ciências, sobretudo a respeito do conteúdo da Botânica, é marcado por desafios pertinentes quanto à reformulação das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula para que passem a objetivar a efetivação do processo de aprendizagem dos conceitos biológicos associando-os à realidade dos estudantes. Os alunos geralmente apresentam uma maior resistência quanto a compreensão desse conteúdo, fato este que ocorre devido a complexidade das nomenclaturas utilizadas para se referir aos diferentes grupos de plantas, bem como as estruturas presentes em cada uma delas.

Para tanto, limitar o ensino da Botânica apenas ao entendimento das nomenclaturas tende a inviabilizar uma ligação entre a temática de estudo e o cotidiano individual, restrição essa que configura a aprendizagem como algo pouco significativo, como comentam Kinoshita et al. (2016) ao afirmarem que

[...] o ensino de botânica caracteriza-se como muito teórico, desestimulante para os alunos e subvalorizado dentro do ensino de ciências e biologia [...] O ensino é centrado na aprendizagem de nomenclaturas, definições, regras etc. (KINOSHITA et al. 2006, p.162).

Nesse contexto, o Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN) intitulado “Botânica na escola: contribuição ao ensino de botânica através de uma nova abordagem didático-pedagógica” objetiva promover a articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, ao avaliar os conhecimentos dos estudantes, além da influência que os métodos e técnicas utilizadas pelos professores possuem sobre o ensino da Botânica. Assim, a partir disso, elaborar mecanismos de ensino para intervenções que possam despertar nos estudantes o interesse pelo estudo das plantas.

Metodologia

O projeto caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, onde se utiliza como pressupostos teórico-metodológicos os fundamentos da pesquisa etnográfica e participante.

Sendo assim, para o desenvolvimento inicial do mesmo, foram escolhidas duas escolas públicas, nas quais foram selecionadas as turmas do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II e 2ª série do Ensino Médio da escola CEEEA Sesquicentenário, localizado no município de João Pessoa-PB, como também as turmas da 2ª série da Escola Estadual de Ensino Médio Professor João da Cunha Vinagre, localizada na cidade do Conde-PB.

Dessa forma, houve a elaboração e aplicação inicial de um questionário de sondagem contendo perguntas relacionadas a Botânica, a fim de analisar a concepção e percepção dos estudantes das respectivas turmas sobre o ensino e a importância das plantas e, assim, comparar com os conhecimentos construídos pelos estudantes durante a pesquisa. Por essa razão, o questionário serviu, também, para balizar as atividades desenvolvidas na escola. As intervenções nas turmas se dão de forma presencial e ocorrem conforme o cronograma de aulas das disciplinas de Ciências e Biologia na escola, de comum acordo com os professores e os gestores das escolas. Além de aulas expositivas e dialogadas, serão construídos modelos tridimensionais, recursos pedagógicos que contribuam para o ensino de plantas, além da realização de oficinas, possibilitando aos alunos uma ampliação dos conhecimentos a respeito do mundo vegetal.

Resultados e Discussões

A presente análise considerou apenas algumas questões presentes no questionário de sondagem, estas possibilitaram uma melhor compreensão quanto às dificuldades apresentadas por parte dos estudantes com relação ao aprendizado da botânica, fato que pode estar interligado, sobretudo, à utilização de metodologias tradicionais que tendem a atribuir ao aluno “um papel passivo na elaboração e aquisição do conhecimento” (MIZUKAMI, 1986, p. 11).

De acordo com análise das respostas obtidas na 1ª pergunta dos questionários destinados aos estudantes do ensino fundamental, foi possível perceber que, embora as plantas estejam constantemente presentes no nosso cotidiano, parte dos estudantes não as reconhece como um ser vivo, o que sugere sinais do que se conhece por negligência botânica, fato corroborado com as respostas dadas na 6ª questão (Quadro 1).

De acordo com a análise das respostas da 8ª questão dos questionários aplicados na 2ª série, foi possível observar que a maior parte dos alunos das duas escolas, consideram que a falta de laboratório e de aulas práticas se caracterizam como cenários que interferem negativamente no processo de ensino-aprendizagem da botânica (Quadro 2), o que promove um diálogo com as respostas obtidas na 10ª questão. Segundo Krasilchik (2008, p. 87) mesmo os professores apontando as dificuldades para a realização das aulas práticas, estas ainda são a melhor forma de promover a aprendizagem dos conteúdos, conforme desejo dos estudantes e confirmado neste trabalho.

O uso do Livro Didático (LD) funciona como uma importante ferramenta capaz de proporcionar o diálogo entre professores, alunos e a sociedade, fato este necessário para a efetivação da prática de ensino em todos os níveis. Contudo, ao perguntar na 11ª questão se o LD seria suficiente para uma boa aprendizagem dos conteúdos da botânica, grande parte

respondeu que não, visto que consideram estes insuficientes (Quadro 3). A construção de uma interligação entre as questões citadas anteriormente evidencia que a ausência dos fatores mencionados é responsável pela falta de interesse dos alunos quanto ao conteúdo da botânica, favorecendo a ideia da negligência observada.

Quadro 1 - Questões 1 e 3 do questionário de sondagem do Ensino Fundamental.

Questão 1 - Cite 5 exemplos de seres vivos		
	Citam as plantas como ser vivo	Não citam as plantas como ser vivo
7º ANO	112	45
8º ANO	107	44
Questão 6 - Você já visitou um ambiente verde local como o Jardim Botânico ou Parque da Bica? Entre animais e plantas presentes nesses espaços, o que mais te chama atenção?		
	Consideram os animais mais chamativos	Consideram as plantas mais chamativas
7º ANO	111	37
8º ANO	111	38

Fonte: Dados dos autores, 2022

Quadro 2 - Questões 8 e 10 do questionário de sondagem do Ensino Médio.

Questão 8 - Quais fatores interferem negativamente no Ensino de Botânica?		
	2ª série - Sesquicentenário	2ª série - Professor João da Cunha Vinagre
Falta de laboratório e aulas práticas	62	68
Falta de estrutura e recurso por parte da escola	29	29
Desinteresse dos estudantes	15	34
Nomenclatura complexa e difícil	26	21
Pouca informação nos livros didáticos	42	20
Conteúdos extensos	24	15
Professores com pouca didática	4	11
Professores com pouca formação na área de botânica	4	1
Questão 10 - De que forma você acha que as aulas de botânica ficariam mais interessantes?		
	2ª série - Sesquicentenário	2ª série - Professor João da Cunha Vinagre
Em sala de aula com textos escritos no quadro e o professor explicando sobre o assunto	8	3
Aulas práticas e em ambientes fora da escola	102	42
Em grupo com utilização de metodologias diferenciadas, como jogos, oficinas, dinâmicas, entre outros	39	9

Fonte: Dados dos autores, 2022

Quadro 3 - Questão selecionada a partir do questionário de sondagem do Ensino Médio.

Questão 11 - Em sua opinião, o conteúdo apresentado no livro didático é suficiente para uma boa aprendizagem dos conteúdos de botânica?		
	2ª série - Sesquicentenário	2ª série - Professor João da Cunha Vinagre
Sim	31	20
Não	102	56

Fonte: Dados dos autores, 2022

Considerações Finais

Ficou evidente que, embora os alunos tenham alguma forma de contato com as plantas no cotidiano, não há um reconhecimento devido da importância que estas possuem para a perspectiva ambiental, caracterizando assim a negligência botânica. Contextos como esse denotam uma necessidade de incorporação de práticas pedagógicas pautadas em metodologias alternativas no currículo escolar, a fim de interligar o conteúdo de estudo com a realidade dos alunos, gerando interesse e aproximação com a Botânica.

Assim, é necessária uma reavaliação dos processos metodológicos utilizados em sala de aula, além da elaboração e implementação de atividades que possam viabilizar a compreensão da importância das plantas, não apenas para os seres humanos, mas para a manutenção da biodiversidade como um todo. Por essa razão, entender a forma como as plantas estão presentes em nossa sociedade pode possibilitar uma maior conexão entre o objeto de estudo em questão e as vivências cotidianas dos estudantes.

Referências

KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B.; TAMAHIRO, J. Y., FORNI-MARTINS, E. R. A botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora. São Carlos: Rima, 2006.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Edusp, 2008.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E DIVULGAÇÃO DA MOSTRA CIENTÍFICA

Ruth Emmanuelle S. Rocha – Bolsista

Rozeane S. de Souza – Voluntária

Clayton Z. Oliveira – Orientador

Cláudia de Figueiredo Braga – Colaboradora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O nosso projeto tem como objetivo central a divulgação da 11ª edição do Projeto Talento Científico Jovem. O projeto acontece presencialmente, em situação e condições normais, mas esse ano, assim como no ano passado, ocorrerá de forma remota. Nesse contexto, foram enfrentados alguns desafios para a divulgação do projeto relacionados a própria divulgação, como também, a conscientização dos participantes quanto a prazos e a demonstração educativa de como submeter os trabalhos para análise. No entanto, como estamos vivenciando uma época de intensa interação digital conseguimos fazer uso desses meios para expandir o público-alvo, que são alunos e professores de escolas públicas ou privadas, aumentando o nosso alcance quanto a divulgação e informações relevante sobre a mostra científica.

Metodologia

- E-mail:

Fazendo uso da ferramenta do correio eletrônico da Gmail, utilizando uma conta própria do evento, promoveu-se o envio de e-mails para escolas já parceiras do projeto, e outras escolas públicas presentes no estado da Paraíba, que tem seus e-mails no formulário Estadual do registro de escolas. A equipe de colaboradores encaminhou nesses e-mails, uma chamada para as inscrições da 11ª edição do Projeto Talento Científico Jovem, assim como cópia digital do banner e link com o canal para o Youtube no qual possui vídeos de projetos enviados por participantes de edições anteriores e também serão publicados os da edição atual.

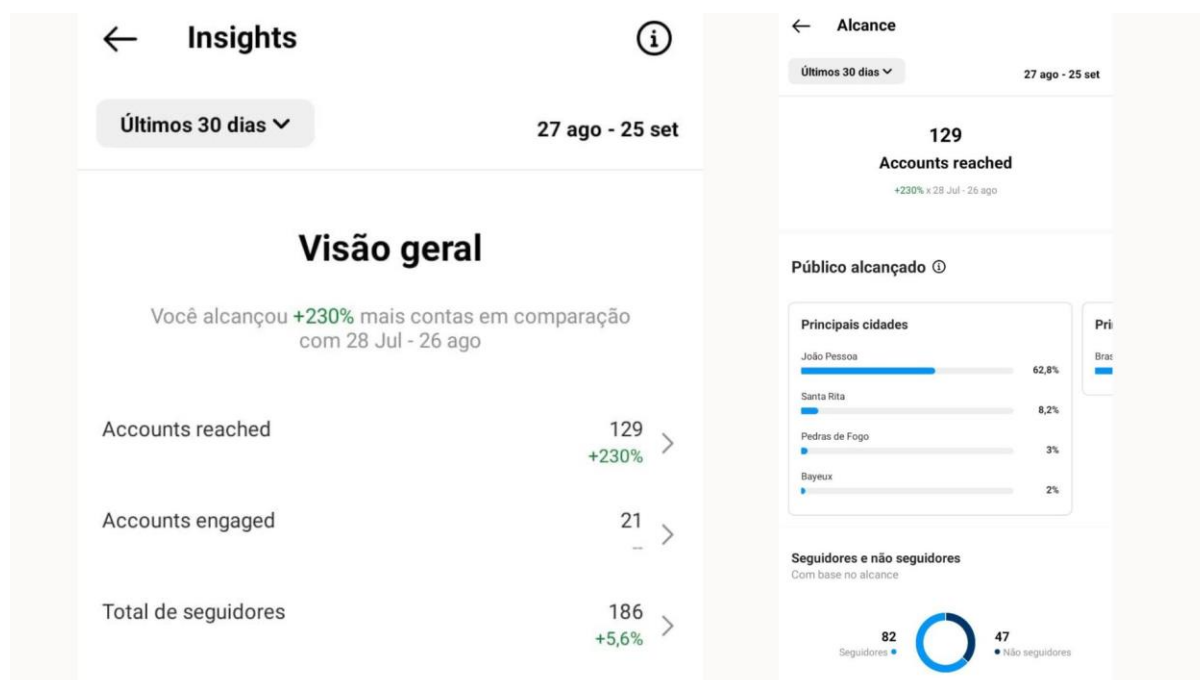
- Instagram:

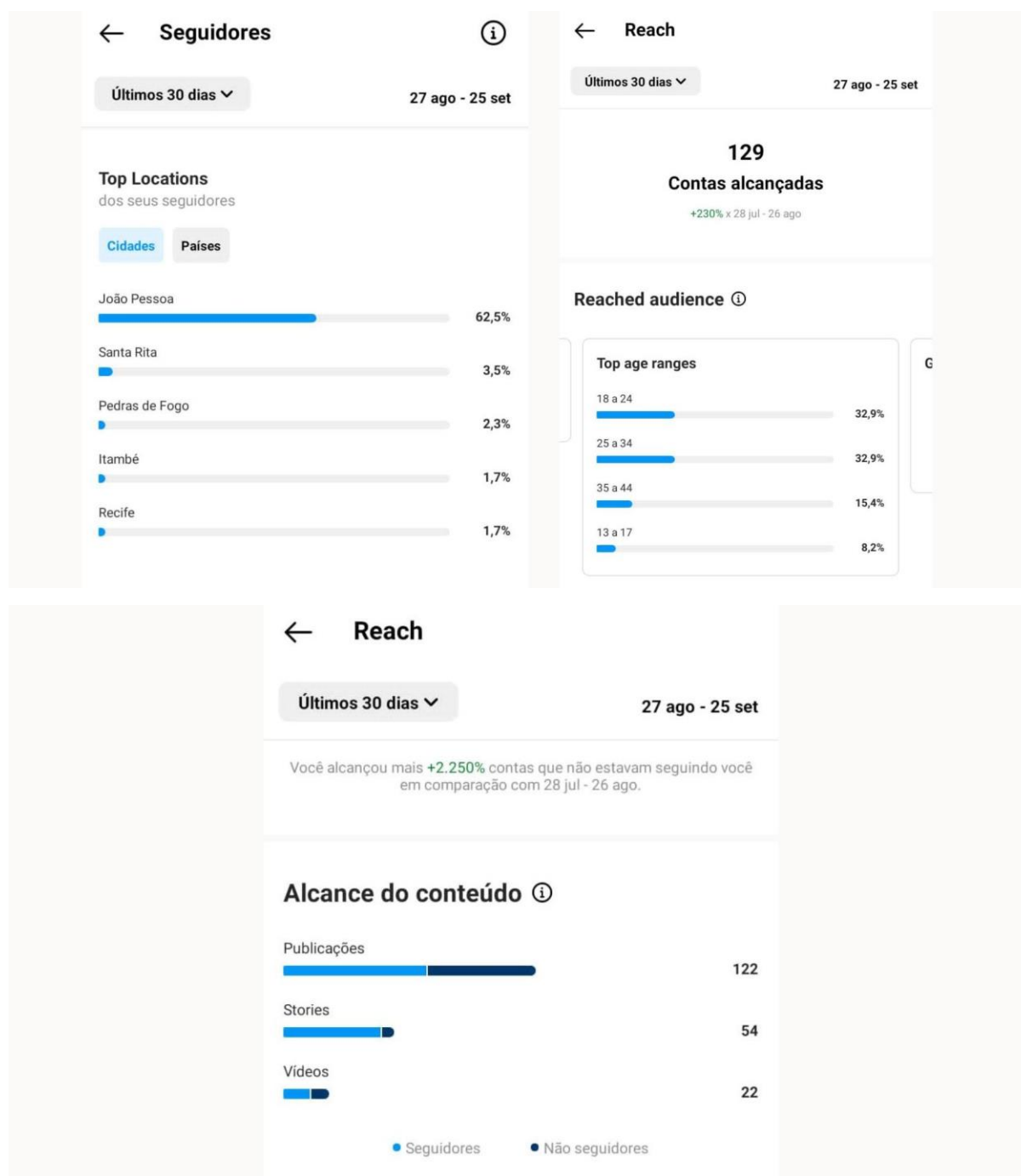
Utilizou-se a rede social Instagram como uma das ferramentas para fazer as divulgações relacionadas ao projeto fazendo uso do estudo de caso. Os materiais utilizados por meio da plataforma foram banner digital, fotos e vídeos. Com isso, as ações desenvolvidas foram por meio de stories e publicações no feed, utilizando os materiais elaborados.

Resultados e Discussões

E-mail: No total foram enviados 38 e-mails para uma lista que continha escolas parceiras do projeto, tanto do estado da Paraíba quanto de estados vizinhos, como Pernambuco e Rio Grande Do Norte. Os e-mails atingiram uma significativa parcela dos destinatários sendo uma ferramenta importante para divulgação do projeto. Parte das inscrições já recebidas foram efetuadas através do contato por meio do e-mail.

Nesse contexto, é perceptível o percentual de alcance dos conteúdos divulgados pelo Instagram do projeto e a sua influência no aumento do público-alvo, uma vez que os métodos de divulgação empregados aumentou, de maneira considerável, o número de contas alcançadas como fica evidente e fundamentado na imagem 1, haja vista que houve um aumento do alcance em 230% no período de 30 dias e aproximadamente metade do público alcançado foram pessoas que não estão relacionadas diretamente com o Instagram do projeto, mas mesmo assim obtiveram acesso aos conteúdos divulgados. Além disso, os resultados obtidos na imagem 2 evidencia as cidades de maior alcance do conteúdo, sendo João Pessoa a maior delas seguida pela cidade de Santa Rita, o município de Pedras de Fogo localizado no estado da Paraíba, mas possuindo alcance também no estado da Bahia com o município de Itambé, e o estado de Pernambuco com a cidade de Recife. Ademais, também se nota que mais de 60% da faixa etária do público-alvo alcançada está entre 18 e 34 anos caracterizando a idade da maioria dos participantes que incorporam o projeto. Por fim, percebe-se na imagem 3 quais conteúdos obtiveram o maior alcance do público-alvo sendo o de maior relevância as publicações explicativas sobre o projeto e a divulgação por meio dos stories, seguido por último as informações compartilhadas por meio dos vídeos.





Considerações Finais

Nesse contexto, é perceptível o percentual de alcance dos conteúdos divulgados pelo Instagram do projeto e a sua influência no aumento do público-alvo, uma vez que os métodos de divulgação empregados aumentou, de maneira considerável, o número de contas alcançadas como fica evidente e fundamentado na imagem 1, haja vista que houve um aumento do alcance em 230% no período de 30 dias e aproximadamente metade do público alcançado foram pessoas que não estão relacionadas diretamente com o Instagram do

projeto, mas mesmo assim obtiveram acesso aos conteúdos divulgados. Além disso, os resultados obtidos na imagem 2 evidencia as cidades de maior alcance do conteúdo, sendo João Pessoa a maior delas seguida pela cidade de Santa Rita, o município de Pedras de Fogo localizado no estado da Paraíba, mas possuindo alcance também no estado da Bahia com o município de Itambé, e o estado de Pernambuco com a cidade de Recife.

Referências

Oliveira, C. Z.; Persunh, D. C. ANÁLISE DO TALENTO CIENTÍFICO JOVEM (FEIRA DE CIÊNCIAS) NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - P, CONEDU, 2014;

Oliveira, C. Z.; Silva Neto, M. N.; Claudino, F. S; ANÁLISE DOS PROJETOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO EPISÓDIO CIENTÍFICO. ARQUIVOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2018.

AVALIAÇÃO DA PERCEÇÃO VISUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HISTÓRIA DE DESNUTRIÇÃO E/OU MÁ NUTRIÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Amélia Louisy Pereira Rolim – Bolsista
Daniele da Cunha Rodrigues – Bolsista
Gabriella Medeiros Silva – Colaboradora
Thiago M. P. Fernandes – Colaborador
Natanael Antônio dos Santos – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A desnutrição é definida como o desequilíbrio tanto da quantidade quanto da qualidade dos nutrientes ingeridos necessários para manutenção do organismo. Sendo assim, é um aspecto que pode causar alterações estruturais, maturacionais e funcionais no sistema nervoso central (SNC) nas fases iniciais da vida humana e no decorrer das etapas do desenvolvimento (ALENCAR, 2014).

A literatura aponta que a desnutrição pode prejudicar funções cerebrais complexas, como os processos cognitivos (ALMEIDA et al., 2022). Desse modo, pode contribuir para dificuldades de aprendizagem, acarretando em um desempenho escolar mais baixo (IZIDORO et al., 2014). O estudo das funções visuais básicas, como a sensibilidade ao contraste, pode ser uma forma não invasiva de se investigar alterações no SNC. Estudos como o de Alencar et al. (2014) mostram prejuízos na percepção de contraste e acuidade visual decorrentes da desnutrição tanto no modelo animal, quanto em humanos.

Nesse sentido, considerando que a desnutrição ainda é um problema sério nos países em desenvolvimento e, particularmente, em regiões carentes do Brasil (p.ex., Zona da Mata e o Sertão Nordestino), onde o problema da desnutrição em crianças com idade pré-escolar e escolar pode ser mais dramático. O objetivo do presente projeto é investigar os efeitos da desnutrição e má nutrição nas funções visuais básicas e no desempenho escolar de crianças provenientes de escolas públicas.

Metodologia

Participaram do projeto, até o momento, 10 crianças, com idade entre 7 e 13 anos, de ambos os sexos, estudantes de escolas públicas da cidade de João Pessoa-PB. Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo de Estudo (M =10,60; DP = 1,52 anos) e Grupo Controle (M = 8,40; DP = 2,07 anos). As crianças apresentaram acuidade visual normal ou corrigida e não

foram diagnosticadas com transtornos neuropsiquiátricos e doenças relacionadas ao sistema visual.

As avaliações foram conduzidas no Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento (LPNeC), localizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foram utilizados como instrumentos na etapa de triagem: o Teste de Desempenho Escolar (TDE), para avaliar as habilidades de crianças em três áreas específicas: escrita, aritmética e leitura, e um questionário sociodemográfico. Para a avaliação da sensibilidade ao contraste cromática e acromática foi utilizado o software da Cambridge Research Systems (Colour and Contrast Test).

Todos os procedimentos éticos foram seguidos conforme as recomendações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os responsáveis autorizaram a participação das crianças mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussões

As análises iniciais mostraram que, em relação à classificação realizada com os escores do TDE, no Grupo de Estudo, a maioria das crianças foi classificada como “nível superior” e uma como “nível inferior”. Já no Grupo Controle, a maioria das crianças foi classificada como “nível inferior”, e apenas uma como “médio inferior”.

O Grupo de estudo também apresentou medianas maiores para o teste sensibilidade ao contraste acromático, para quase todas as frequências espaciais, como pode ser visto na Tabela 1.

Esses dados, no entanto, devem ser analisados com cautela, pois o estudo ainda está em desenvolvimento e foram avaliados poucos participantes. Além disso, os grupos apresentam diferenças de faixa etária, em que as crianças do grupo com eutrofia são mais novas do que o grupo de crianças com desnutrição. Essas diferenças entre os grupos provavelmente se refletiram em seu desempenho nos testes, tanto escolares quanto de funções visuais.

Por outro lado, enquanto experiência, o Prolicen tem permitido o contato com a comunidade, em uma troca de experiências e conhecimentos com as crianças e os funcionários da escola visitada. Ao longo da graduação em Psicologia é construída uma extensa base teórica que vai embasar a atuação profissional, contudo, há pouca prática. Por isso, durante essa etapa, o envolvimento em projetos faz-se necessário para que a teoria dada em classe seja colocada em prática e a preparação seja ainda mais sólida.

O Prolicen auxilia os estudantes no desenvolvimento de diversas características, como o aprimoramento da escrita e oralidade, que são essenciais no âmbito acadêmico. Permite ainda, o contato com o público infantil, que necessita um cuidado e comportamento diferente da interação com indivíduos adultos. Essa interação ajudará a moldar como o futuro profissional deverá lidar com crianças e adolescentes, além de ajudá-lo a identificar seu interesse pelo trabalho com esse público. Além disso, o desenvolvimento dessa pesquisa irá proporcionar acréscimos na literatura sobre o tema, podendo ainda melhorar a qualidade de

vida das crianças e adolescentes com desnutrição e má nutrição, orientando no processo de intervenção.

Tabela 1 – Valores em percentis da sensibilidade ao contraste dos grupos de crianças

Frequências (cpg)	Eutrofia			Desnutrição		
	Percentis	Percentis	Percentis	Percentis	Percentis	Percentis
	Mediana	25	75	Mediana	25	75
0.2	10,49869	7,76699	28,36879	66,80000	66,13800	67,47600
0.6	50,63291	41,66667	65,57377	85,98500	82,23700	90,17100
1.0	10,15228	7,33945	12,86174	65,27400	48,00800	102,04100
3.1	7,51880	5,39084	59,70149	43,57300	23,40800	315,45700
6.1	8,14664	7,70713	23,95210	12,11800	6,62252	341,29700
8.8	11,66181	7,06714	45,97701	137,17420	97,08738	148,30890
13.2	5,60224	4,47427	5,66572	46,16800	25,64100	77,33952
15.9	4,83676	4,75059	5,98802	16,01025	15,38462	23,04727

Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerações Finais

Conclui-se que as realizações de projetos como o Prolicen são importantes para a formação dos cursos de licenciatura, visto que incentivam o engajamento dos estudantes em iniciações científicas e ações de extensão que são imprescindíveis para uma graduação qualificada e que geram inúmeras bonificações para a academia e para a sociedade como um todo.

Referências

- ALENCAR, C. D. Efeitos da desnutrição proteica na percepção de contraste e acuidade visual em humanos e em ratos. Tese de Doutorado—São Paulo: Universidade de São Paulo, 29 set. 2014.
- ALMEIDA, N. L. et al. Eye movement impairments in children with malnutrition. *International Journal of Psychology: Journal International De Psychologie*, v. 57, n. 5, p. 644–651, out. 2022.
- IZIDORO, G. DA S. L. et al. A influência do estado nutricional no desempenho escolar. *Revista CEFAC*, v. 16, p. 1541–1547, out. 2014.

DA FORMAÇÃO INICIAL PARA A SALA DE AULA: CONHECENDO, DIAGNOSTICANDO E PLANEJANDO OFICINAS DE LETRAMENTO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ECITFAC

Ana P. T. do Amaral – Bolsista
Ayalla E. D. Formiga – Bolsista
Laura R. C. de Oliveira – Bolsista
Mikaéllen R. da C. Pereira – Bolsista
Milton D. P. dos Santos – Bolsista
Pedro V. J. Bastos – Voluntário
Wesley B. Rosendo – Voluntário
Eliana V. da S. Esvael – Orientadora
Josete M. de Lucena – Colaboradora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente projeto “Oficinas de letramento: construindo práticas de leitura e de escrita no Ensino Médio” atua em uma escola pública estadual de Ensino Médio (EM), a Escola Cidadã Integral Francisca Ascensão Cunha (ECITFAC), localizada no bairro dos Bancários, em João Pessoa - PB. Tem-se como objetivo geral trabalhar com grupos de estudantes, organizados consoante as dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita diagnosticadas tanto pela professora de língua portuguesa da escola, quanto pelos discentes (bolsistas e voluntários) do projeto, para serem atendidos por meio de oficinas com atividades pedagógicas, garantindo oportunidade de superação das dificuldades observadas. Além disso, prioriza-se a reflexão e a organização coletiva das práticas pedagógicas, por meio de ações formativas; a realização de rodas de leitura literária na escola e a execução de encontros periódicos entre a equipe docente e discente do projeto, para a partilha, a discussão, a reflexão e o planejamento das atividades pedagógicas a serem aplicadas ao público-alvo do projeto. Metodologicamente, trabalha-se com os alunos do 1º ano do ensino médio, distribuídos em três turmas (A, B e C), cuja média de matriculados varia entre 25 e 30 estudantes. As oficinas na escola ocorrem semanalmente. Cada turma recebe uma dupla de discentes do projeto, que trabalham com os estudantes por 100 minutos, durante as aulas de língua portuguesa.

Fora da escola, realiza-se ainda encontros semanais de formação para análise e avaliação dos avanços e/ou dificuldades encontradas no projeto, para encaminhamentos teórico-metodológicos necessários para alcançar os objetivos propostos.

Metodologia

O projeto destina-se ainda a aprimorar a prática didático-pedagógica dos discentes de licenciatura de língua portuguesa da UFPB. Destaca-se também a construção de saberes produzidos no espaço educativo e fora dele, principalmente os saberes relacionados às práticas sociais de leitura e de escrita dos alunos do 1º ano do ensino médio. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, com foco na formação dos estudantes da graduação e no próprio público da escola – os alunos –, visando à formação em práticas letradas, com a finalidade de contribuir com ações efetivamente transformadoras, baseadas na vertente histórico-crítica da educação.

Pode-se dizer também que o projeto envolve a pesquisa-ação, vez que os discentes se deslocam para a escola e as observações são registradas em diários de bordo. O processo formativo da equipe executora, conduzido pelas professoras do projeto, auxilia no planejamento e na elaboração do material de letramento, aplicado semanalmente na escola ECITFAC, com foco em gêneros textuais, a exemplo de tirinha, charge, carta, crônica, poema etc. As atividades têm o propósito de estimular a leitura, a interpretação e a compreensão de textos.

Após a execução das oficinas semanais, o material utilizado na atividade é recolhido, escaneado e corrigido pela equipe do projeto, para a formação do banco de dados e análises dos resultados.

Resultados e Discussões

A experiência permite, aos licenciandos, aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos a partir do contato com uma bibliografia relevante para a prática pedagógica, como o "Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental" (SÃO PAULO, 2006), que nos serviu como suporte teórico para a elaboração dos questionários de sondagem do perfil-leitor e dos interesses de leitura dos alunos. Ademais, também auxiliou nas análises diagnósticas das atividades aplicadas, bem como no planejamento das ações preparatórias e posteriores às atividades em classe. Esse instrumento nos ajudou a conhecer as características do letramento do corpo estudantil e nos auxiliou nas escolhas dos textos e gêneros textuais a serem trabalhados, para que partissem do universo de interesse deles. Os gêneros mais mencionados foram as HQ's e seus subgêneros. Partindo da preferência pelo gênero, a equipe do projeto aprofundou-se no estudo por meio do livro "A leitura dos quadrinhos" (RAMOS, 2009).

A partir da aplicação desse questionário, seguida da realização de atividades de leitura e de interpretação de tirinhas e charges (que requer um domínio de leitura crítica) foram traçadas algumas observações a respeito da capacidade deste tipo de habilidade leitora. As turmas, em geral, são bastante heterogêneas e apresentam graus de leitura distintos. No entanto, foi possível dividi-los entre os que possuem competência leitora mais desenvolvida e os que apresentam leitura insuficiente, a partir de tais constatações: 1) Não conseguiram ou não quiseram responder à atividade (porcentagem de alunos desmotivados com a aprendizagem, que frequentam a escola, mas não se demonstram interessados ou manifestaram não

quererem dar continuidade ao EM); 2) Não conseguiram acessar informações explícitas do texto; 3) Acessaram informações objetivas, mas não conseguiram compreender o discurso humorístico ou a crítica implícita; 4) Conseguiram compreender o discurso, contudo não desenvolveram uma crítica a partir do texto, isto é, não souberam utilizá-lo como suporte para elaborar uma opinião e/ou embasar uma crítica.

Considerações Finais

As análises dos materiais aplicados envolveram, também, acompanhamentos e rodas de conversa com os alunos com dificuldade de letramento. A experiência no projeto permite, assim, a formação teórico-prática do ensino de linguagens e a vivência do discente de licenciatura no campo profissional.

Visando atender as necessidades dos alunos e da escola, o projeto integrou, assim, os eixos de ensino, pesquisa e extensão, aproximando os estudos realizados na universidade com a prática na sala de aula, além da articulação com a comunidade escolar externa.

A contribuição da experiência nessa ação universitária é de relevância para sociedade, para o desenvolvimento e potencialização acadêmico-profissional da equipe executora do projeto e dos professores e vai ao encontro dos nossos objetivos, os de sanar as dificuldades dos alunos da ECITFAC e de contribuir para sua formação cidadã integral.

Referências

CRUZ P.; MONTEIRO, L. (Org.). Anuário Brasileiro da Educação Básica. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

RAMOS, P. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2009.

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.

VOCABULÁRIO POLÍTICO DA ANTIGUIDADE: REFLEXÕES PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Artur Vicente de Medeiros – Bolsista
Júlia Inês Araújo de Santana – Bolsista
Ana Carolina Simões Silva – Voluntária
Brenno Miguel Miranda Machado – Voluntário
João Guilherme Braz Avellar Aquino – Voluntário
Priscilla Gontijo Leite – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao observar a sociedade atual é possível reparar que alguns conceitos são uma herança da antiguidade, como democracia, monarquia e oligarquia, demonstrando que, apesar de muito distante, o mundo antigo ainda se faz presente. Assim, não se pode deixar de estudar as origens desses conceitos, o contexto histórico em que foram desenvolvidos e os intelectuais responsáveis por eles, para se pensar, discutir e investigar esse passado com um intuito de compreender o presente.

O propósito do projeto é facilitar a realização desse processo, proporcionando aos estudantes da Educação Básica, a partir do estudo do vocabulário proveniente da antiguidade, um conhecimento político consistente, um pensamento crítico sobre política e uma ampliação do sentido de cidadania, tendo em vista que são aspectos importantes no processo educacional. Com base nisso, foi elaborado e executado propostas de ensino dessa temática, disponibilizando-as gratuitamente em nosso site: <https://www.cchla.ufpb.br/laborhis/vocabulario-politico/>.

O projeto é importante na formação profissional dos discentes da equipe, pois reúne experiências muito ricas e diversas, como a criação de planos de aulas e outros materiais didáticos e a aplicação de atividades em escolas, unindo pesquisa, ensino e extensão. Ademais, proporciona um contato direto com fontes históricas em seu idioma original, o grego e o latim.

Metodologia

O projeto está ativo desde 2016 e a equipe inicia as atividades realizando um balanço das experiências anteriores. Em 2022, ela concentrou na discussão do jogo Demokratia (Santos Junior, 2021) e na obra Da República de Cícero. Com isso, estabeleceu-se como metas a criação de novos planos de aula, do jogo SuperTrunfo: Formas de Governo e a aplicação do Demokratia nas escolas.

Para cumpri-las, a equipe foi dividida em duplas que semanalmente apresentava o progresso da pesquisa para todo o grupo em reuniões que aconteciam de forma remota ou presencial. Para criação dos planos de aula e do jogo SuperTrunfo, o material de referência foi o livro Vocabulário Político da Antiguidade (2019) e pesquisas iconográficas de recepções da Antiguidade no período moderno. Assim, alia-se dois tipos de fontes no ensino de História, proporcionando aos alunos um contato direto a elas. Os planos de aulas, disponibilizados no site, são compostos por: 1) proposta de aula; 2) slide; 3) texto informativo; 4) atividade fixação.

Concomitante aos novos materiais, foi realizado a revisão da tradução de Cícero e percebeu-se a necessidade de incluir uma discussão sobre a mulheres na sociedade greco-romana, uma vez que elas não são mencionadas diretamente nas fontes. Isso demandou pesquisar além das fontes que tratam das formas de governo.

Assim, o objetivo dos materiais é a aplicação na escola. Em 2022, aconteceu por duas vezes com o Demokratia, proporcionando o primeiro contato com a experiência docente.

Resultados e Discussões

Neste ano, devido a pandemia, a visita a escola se deu apenas em setembro. Enquanto isso, concentrou-se na revisão de Cícero, nos planos de aulas e no jogo SuperTrunfo.

O material de Cícero é continuidade do livro de 2019, composto por trechos de Da República, contextualizados e analisados, proporcionando o contato direto com a fonte e a tradução. Com Cícero, refletir sobre as propensões e correlações entre os tipos de governo, como a Constituição Mista.

Os planos de aula focaram na aplicação dos jogos, com discussão sobre metodologias ativas, gamificação e ensino de História, e também na questão de gênero da antiguidade. Essa temática conversa diretamente com a questão central do projeto, a reflexão da cidadania, e como esse conceito não se limita à participação política, sendo expressado também em outras formas de participação cívica.

A aplicação em sala de aula do Demokratia proporcionou o exercício da prática docente através de uma aula-oficina, cujo tema foi aproximações e distanciamentos da Democracia Ateniense, em comparação com a Democracia Brasileira, para despertar o engajamento do aluno, entender os “ecos” do passado, e tornar notória a relação entre política e sociedade (Fig. 1). Logo, compreendeu-se a importância da cidadania em relação ao funcionamento do sistema democrático e comprovou que a frase “política não se discute” está descontextualizada dos princípios vigentes, desde Atenas até sociedades atuais.

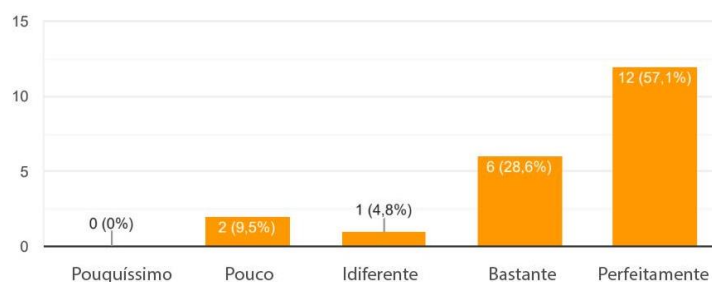
Gamificação é eficiente por gerar um maior interesse discente, proporcionando uma ferramenta de aprendizagem com participação direta e ativa dos alunos. Com a aula-oficina, foi simulado a atuação das instituições atenienses, comprovando os benefícios da metodologia. O retorno dos alunos foi positivo, com 85,7% considerando que o jogo auxiliou na aprendizagem e 75% responderam que jogariam novamente fora da escola (Fig. 2).

Já o SuperTrunfo (Fig. 3) é um jogo de cartas baseado nas mecânicas no jogo homônimo e na comparação entre os governos ideais de autores clássicos já pesquisado pelo projeto: Aristóteles, Políbio e Cícero. Também foram incluídos também os exemplos históricos de governo para fazer o diálogo entre o passado e o presente.



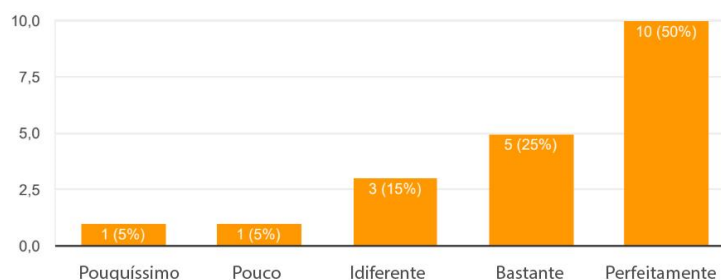
9. Com relação à **aplicação do jogo *Demokratia***, você diria que o jogo facilitou a absorção do conteúdo previamente apresentado na aula?

21 respostas



14. Com relação à **aplicação do jogo *Demokratia***, qual seria o seu interesse de jogá-lo fora do ambiente escolar, com amigos ou familiares?

20 respostas





Considerações Finais

A aplicação do Demokratia nos demonstrou mais uma possibilidade para o ensino de história antiga, adicionando a gamificação como ferramenta de ensino e a importância do debate sobre política na sala de aula. Isso nos motivou a criação do SuperTrufo que deverá ser aplicado em breve. Contudo, para a criação desses jogos é imprescindível o contato direto com a fonte textual e materiais de análise da mesma. Assim, tem-se a indissociabilidade entre pesquisa e ensino na prática docente e a importância da aproximação da universidade com a escola em diferentes frentes, seja na própria sala de aula, seja através do ambiente virtual, a exemplo do site do projeto.

Referências

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In BARCA, Isabel (Org.). Para uma educação de qualidade. Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho. 2004.

DEZOTTI, Lucas C.; LEITE, Priscilla G. Vocabulário político da antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

SANTOS JUNIOR, Isaias L dos. Demokratia. Orientadora: Priscilla Gontijo Leite. 2021. p. 82. (Graduação) – Licenciatura em História, CCHLA, UFPB, João Pessoa. 2021.

PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: FORMAÇÃO DOCENTE, MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Brenda de Medeiros Lima – Voluntária
Romualdo Alves de Sousa Filho – Bolsista
Samara Mota Alexandrino – Voluntária
Tereza Cristina Rodrigues Machado – Bolsista
Wilfrid Albuquerque de Souza – Bolsista
Barbara Cabral Ferreira – Orientadora
Francieli Freudenberger Martiny – Colaboradora
Jailine Mayara de Sousa Farias – Colaboradora
Walison Paulino de Araújo Costa – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto Prolicen “Da universidade à escola: formação docente e letramentos em língua inglesa” visa refletir sobre o ensino-aprendizagem de inglês nas escolas públicas paraibanas à luz dos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2019), bem como promover o desenvolvimento profissional de professores em formação inicial (graduandos em Letras-Inglês) e continuada (professores em atuação).

Os discentes e docentes desse projeto, juntamente com os participantes de outros projetos institucionais, integram o Grupo de Estudos Leading (Letramentos, Ensino e Ação Docente em Inglês) e vêm desenvolvendo ações integradas, como o estudo de textos sobre os letramentos (multiletramentos, letramentos digitais e letramento crítico) e a oferta de um ciclo de quatro oficinas abordando essa temática no ensino de inglês. Tais oficinas foram oferecidas à comunidade de professores da rede municipal de João Pessoa, entre setembro e outubro de 2022, como resultado da parceria do grupo com a Diretoria de Ensino, Gestão e Escola de Formação (DEGEF) da Secretaria de Educação e Cultura do município de João Pessoa.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar as etapas de planejamento e execução da primeira oficina realizada. A partir dessa experiência, refletiremos sobre as contribuições das oficinas para uma compreensão significativa das noções de letramentos (COPE; KALANTZIS; PINHEIRO, 2020) presentes na BNCC (BRASIL, 2018) e de como elas podem ser inseridas nas aulas de língua inglesa, bem como sobre as contribuições do projeto para uma educação linguística que promova uma pedagogia crítica e reflexiva acerca do ensino de inglês no contexto das escolas públicas pessoenses.

Metodologia

As ações do projeto, a partir da parceria firmada com a PMJP, voltaram-se ao planejamento de práticas de formação continuada para professores de Língua Inglesa desta rede, uma vez que eles se encontram envolvidos na reformulação do currículo escolar, demandada pela BNCC. Tais práticas concretizaram-se em um ciclo de oficinas, organizado em quatro encontros quinzenais, com cinco horas de duração cada, que teve como principal proposta abordar os eixos organizadores da BNCC - Leitura e Escrita; Oralidade; Dimensão Intercultural e Aspectos Linguísticos - sob a perspectiva dos multiletramentos.

Cada oficina foi precedida por atividades assíncronas realizadas pelos participantes através da plataforma Google Classroom, com vistas a introduzir a temática, o conteúdo e o gênero textual abordado em cada encontro. Após a realização do encontro presencial, os professores participantes eram convidados a participarem do momento denominado "Back and Forth to School". Nesta etapa, eles poderiam utilizar em suas salas de aula as atividades elaboradas conjuntamente, acompanhados por integrantes do grupo Leading, que observavam e relatavam o envolvimento dos alunos nas tarefas propostas.

A primeira oficina realizada, foco deste trabalho, intitulou-se "Redesigning texts: reading beyond the lines in the classroom" e visou estabelecer a relação da multimodalidade com os processos de leitura e escrita de textos publicitários nas aulas de Língua Inglesa para os anos finais do Ensino Fundamental.

Resultados e Discussões

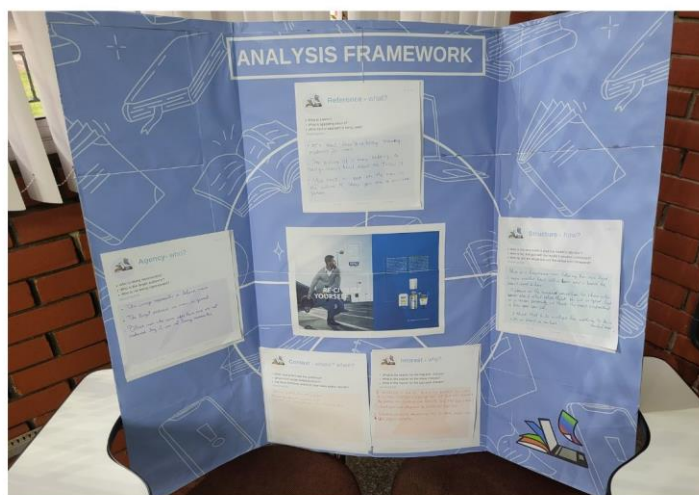
Como resultados do trabalho desenvolvido, destacamos o estreitamento dos laços entre a universidade e a escola, proporcionando aos professores em formação inicial e continuada momentos de troca de experiências e construção de conhecimento, de reflexão sobre o ensino de inglês e de produção de atividades para a sala de aula.

Durante a oficina, os participantes foram conduzidos a realizar uma análise multimodal de textos de gêneros publicitários e de propaganda (ver imagem 1). Tal análise permitiu a investigação e reflexão sobre os múltiplos modos de comunicação (linguístico, visual, espacial, gestual e auditivo) e a leitura e produção críticas exigidas e disponíveis em repertórios plurais, em especial, com o advento das novas tecnologias (COPE; KALANTZIS, 2009). A partir dessa reflexão e das atividades desenvolvidas e, tendo como objetivo mobilizar os conhecimentos abordados, os participantes criaram planos de aulas para suas turmas do Ensino Fundamental.

Os bolsistas e voluntários, por sua vez, além de desenvolverem conhecimento teórico-prático no planejamento/condução das atividades, puderam, a partir da visita à sala de aula de um professor participante, observar a receptividade dos alunos ao gênero textual escolhido e aos conceitos e práticas intrínsecas à multimodalidade; a viabilidade de aplicação do que foi trabalhado na oficina no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas e uma efetiva manifestação de habilidades dos alunos para ler e produzir textos multimodais, nesse caso, textos publicitários (ver imagem 2).

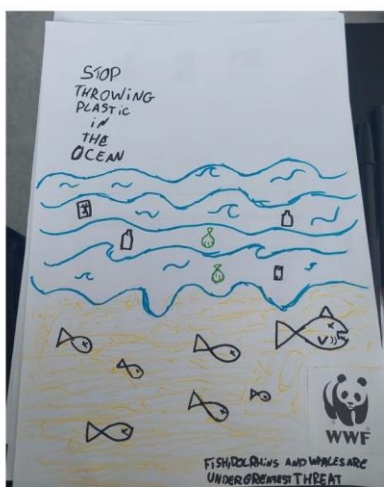
Por fim, conforme pudemos verificar através da avaliação realizada via formulário online (conferir gráfico 1), tanto o conteúdo da oficina quanto as atividades propostas foram consideradas relevantes e úteis pelos participantes, o que, mais uma vez, indica que o projeto contribuiu, de maneira significativa, para a formação inicial e continuada de professores, fomentando uma postura crítico-reflexiva diante de textos que circulam na sociedade e propiciando estratégias para trabalhar com esses textos em sala de aula, promovendo, assim, uma educação linguística crítica e ativa através do ensino da língua inglesa.

Imagem 1 - Quadro de análises multimodais desenvolvidas por professores em formação continuada na Oficina 1.



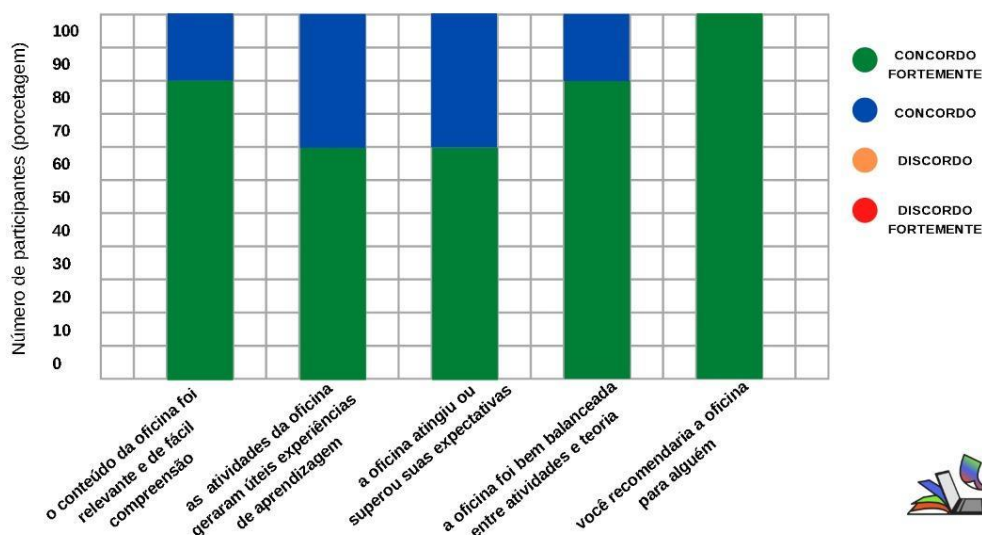
Fonte: Material produzido e obtido na Oficina 1, a partir do *framework* adaptado de Cope e Kalantzis (2019).

Imagem 2 - Atividade realizada por uma dupla de alunos de um dos professores participantes da oficina.



Fonte: Material produzido e obtido na etapa pós-oficina de visitação a escola (Back and Forth to School).

Gráfico 1 – Avaliação da Oficina 1.



Fonte: Dados obtidos na etapa pós-oficina (Formulário de Feedback)

Considerações Finais

Com base nas reflexões apresentadas acerca da primeira oficina, “Redesigning texts: reading beyond the lines in the classroom”, ministrada para professores da rede municipal de João Pessoa, verificamos como essa experiência contribuiu para a formação do grupo de docentes envolvidos, através da troca e do compartilhamento de novas práticas, tendo como foco o trabalho com os aspectos multimodais dos anúncios publicitários na sala de aula de língua inglesa.

Tais contribuições são também corroboradas pelo momento “Back and Forth to School”, em que verificamos o engajamento dos alunos nas atividades do plano de aula desenvolvido pelo docente, articulando a prática e o arcabouço teórico trabalhado. Assim, as ações desenvolvidas na oficina possibilitaram aos discentes participantes do projeto e aos demais membros do grupo Leading em formação inicial a ampliação das suas experiências e conhecimentos, para além dos muros da universidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning. In: Pedagogies: An International Journal, Vol.4, 2009, pp.164-195.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. Letramentos. São Paulo: Editora da Unicamp, 2020.

ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola, 2019. pp. 11-28.

A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Hannah Soares do Amaral – Voluntária
Mahari Henaha Rodrigues Melo – Voluntária
Maurílio Anthony de Medeiros Luis – Bolsista
Obede Domingos de Sant’Ana – Voluntária
Oberdan Yusseff de Araújo Soares – Bolsista
Damião de Lima – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente projeto tem como objetivo discutir o que seria o ato de avaliar a aprendizagem escolar. Na atualidade, iremos aplicar o método comparativo e estabelecer parâmetros definidores entre os modelos avaliativos diferenciando exames, de avaliação da aprendizagem. Metodologicamente faremos uma comparação entre o que consideramos como processo avaliativo e as práticas avaliativas que são aplicadas no curso de licenciatura em História da Universidade Federal da Paraíba.

O procedimento avaliativo se originou no século XVI com a pedagogia cristã, quando se estabeleceu a prática de examinar o aprendizado do aluno, a fim de classificá-los entre aptos e excluir ou não aptos ao avanço escolar. Essa prática perdurou por aproximadamente 350 anos, só sendo questionada nos anos de 1930, pelo teórico da educação Ralph Tyler que, ao observar os altos índices de reprovação nos EUA, formulou a proposta de ensinar por objetivos. Apesar da discussão sobre o procedimento avaliativo ganhar evidência no cenário internacional, esse debate só chegou ao Brasil, como afirma Luckesi (2014), na virada das décadas de 1960/70. Vale lembrar que embora a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 seja uma conquista para a educação, ela não tratou o procedimento avaliativo com a devida atenção. Portanto, a discussão sobre avaliação da aprendizagem, em nosso país, só ganhará força no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, durante o processo de redemocratização. Esse cenário tinha na educação um dos seus principais pilares e culminou com a LDB de 1996. Após um quarto de século da LDB, resolvemos fazer um balanço acerca dessa temática a partir da bibliografia existente e de um estudo de caso.

Metodologia

Na primeira fase do projeto foi feito o levantamento bibliográfico acerca do objeto de estudo. Para isso utilizamos teóricos como Carlos Cipriano Luckesi “Avaliação da Aprendizagem na Escola e a Questão das Representações Sociais” e “Avaliação da Aprendizagem na Escola”. O primeiro vai tratar das representações sociais como manifestações inconscientes no ato de

avaliar, já o segundo traz a história do procedimento avaliativo, bem como, discute a epistemologia da avaliação da aprendizagem. Somando-se a isso, analisamos os textos “Avaliação da Aprendizagem: além da meritocracia e do fracasso”, de Marli André, que discute a ideia de fabricação da excelência escolar como um problema reprodutor das desigualdades sociais. Na segunda etapa analisamos os escritos e a documentação oficial, pós LDB, que aborda a temática e elaboramos dois quadros de análise que possibilitam o estudo comparativo entre os dois principais modelos de avaliação; a avaliação tradicional e a avaliação formativa.

Realizamos a organização do que consideramos como fonte primária para os estudos ao catalogarmos todos os planos de curso do curso de História da UFPB no período de 2019 e 2020 com foco nos Procedimentos Avaliativos.

Destarte, a construção do quadro e a catalogação desses planos de curso irão possibilitar a comparação entre a teoria e a prática no tocante a avaliação da aprendizagem e a relação desta no processo de ensino aprendizagem do curso de história da UFPB.

Resultados e Discussões

A experiência adquirida na participação do projeto é de suma importância na formação do licenciando em história, tanto para a atuação como professor como para trabalho de pesquisador. Por proporcionar a investigação de caráter científico do objeto, a avaliação da aprendizagem neste caso, e a compreensão dos preceitos que norteiam a atuação do professor. Nesse sentido, compreender a epistemologia da avaliação da aprendizagem e sua execução é problematizar o próprio modelo de ensino que, aliado às exigências do sistema político-econômico vigente, privilegia a meritocracia. Em vista disso, compreende-se que é muito comum os professores afirmarem que fazem avaliação da aprendizagem quando, na verdade, um número significativo de docentes realiza, apenas, exames para atestar o aprendizado discente. Uma das nossas hipóteses é que a manutenção do exame como único procedimento se dá pela falta de conhecimento acerca dos debates sobre o tema. Outra, é que o modelo do sistema educacional adotado, que ainda privilegia a meritocracia, torna difícil a aplicabilidade de avaliação formativa. Seja qual for a razão, é importante que as instituições educacionais e os professores tomem para si o desafio de tornar a prática da avaliação formativa uma realidade nas instituições de ensino.

Diante da ausência da aplicação da avaliação formativa nas instituições de ensino, consideramos necessária a compreensão e divulgação de elementos fundantes dos dois modelos avaliativos, expondo as diferenças entre a avaliação tradicional e a formativa. A fim de facilitar o entendimento, foram construídos dois quadros que apresentam os elementos e as características dos modelos de avaliação tradicional e formativa. (Quadro 01 e 02), em anexo.

Objetivando a discussão e aplicabilidade de nossa pesquisa, estamos analisando os planos semestrais dos anos de 2019 e 2020, do curso de História da UFPB, com o objetivo de analisar e classificar os procedimentos avaliativos adotado em cada plano e apresentarmos uma síntese acerca da forma de avaliação em voga no nosso curso.

QUADRO 01
AVALIAÇÃO TRADICIONAL

ELEMENTOS	CARACTERÍSTICAS
HIERARQUIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS	Classificação do aluno com base nos conhecimentos apresentados na coleta de dados com a utilização de apenas instrumentos tradicionais.
AUTORITÁRIA	Negação da participação do discente na construção do processo de ensino-aprendizagem.
CONTEUDISTA	Priorização de transmissão mecanizada de conteúdos, de modo a privilegiar a memorização e reprodução.
TECNICISTA	Prevalência de aspectos técnicos na formação com a finalidade de estabelecer um padrão de qualidade que responda as exigências do mercado de trabalho.
CONSERVADORA NA FORMA	Configuração inflexível e autoregulatória que possui vida própria e registra resultados momentâneos sem possibilidade de reversão e aperfeiçoamento do aprendizado .
ACRÍTICA	Inexistência de relação entre o conhecimento teórico com a realidade apresentada no dia a dia o que torna difícil uma intervenção.

Fonte: Dados da Pesquisa

QUADRO 02
AVALIAÇÃO FORMATIVA

ELEMENTOS	CARACTERÍSTICAS
DIAGNÓSTICO	Identificação do perfil do aluno e reconhecimento de habilidades e limitações, bem como de seus conhecimentos prévios.
SOCIALIZANTE	Sistema de parceria entre aluno-aluno e professor-aluno no processo de construção do ensino de aprendizagem de modo a destacar o protagonismo do aluno.
PROCESSUAL/CONTÍNUO	Acompanhamento do processo de aprendizagem de maneira a possibilitar o aperfeiçoamento do aprendizado através de pareceres ou feedback .
INCLUSIVO	Prevalência de aspectos técnicos na formação com a finalidade de estabelecer um padrão de qualidade que responda às exigências do mercado de trabalho.
FLEXÍVEL NA FORMA	Configuração inflexível e auto regulatória que possui vida própria e registra resultados momentâneos sem possibilidade de reversão e aperfeiçoamento do aprendizado.
CRÍTICA	Inexistência de relação entre o conhecimento teórico com a realidade apresentada no dia a dia o que torna difícil uma intervenção.

Fonte: Dados da Pesquisa

Considerações Finais

Com o avanço da pesquisa esperamos, em breve, apresentar resultados mais substanciais acerca da avaliação da aprendizagem no curso de licenciatura em história da UFPB e esperamos que essa discussão ganhe uma dimensão mais ampla chegando as demais licenciaturas da nossa instituição. Vale ressaltar que essa discussão acerca da importância da avaliação formativa e sua relação com o processo de ensino aprendizagem, como frisamos anteriormente, não é nova, o caráter formativo da avaliação da aprendizagem está previsto na LDB de 1996 e reforçada no documento elaborado pelo MEC, “Indagações sobre o Currículo: Currículo e Avaliação” de 2007. O desafio que nos propomos está na retomada da discussão e sua colocação nos espaços educacionais, sobretudo, no curso de Licenciatura em História da UFPB e desse modo, contribuir para melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem no nosso curso e em outros cursos que venham a se interessar pela discussão.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 27/09/2022.

DE ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Avaliação escolar: além da meritocracia e do fracasso. Cadernos de Pesquisa, n. 99, p. 16-20, 1996.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 44, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. Eccos Revista Científica, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. Cortez editora, 2014.

LITERATURA HUMANIZANTE, CANTOS POPULARES: DOCÊNCIA E ENSINO LITERÁRIO NO “CHÃO DA SALA DE AULA”

Hayssa Oliveira Costa Leite – Bolsista
Carolina Helena Almeida de Mendonça – Bolsista
Felipe da Cunha Olímpio – Bolsista
Jannilly Maria Freire da Silva – Bolsista
Guilherme Ewerton Alves de Assis – Voluntário
Hermano de França Rodrigues – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O manejo da leitura é um direito civilizador e humanitário, pois pode-se ter acesso, concomitantemente, acesso à escrita – segundo a autora, “uma das maiores construções da humanidade”. A alfabetização dos sujeitos, nesse corolário, permite-os que se tenha acesso a novas culturas, a ideias e a conceitos outros, que são capazes de engendrar a subjetividade humana, em seu âmbito acadêmica e, sobretudo: social, político e cultural. Por fim, ao conjurar termos freireanos, a autora diz que a leitura permite a emersão, ou seja, um esclarecimento da visão de mundo dos sujeitos. Desse modo, a leitura é uma grande contribuinte para a democracia (GERALDI, 2011).

O presente trabalho tem por intento analisar como se engendra o ensino da literatura popular em sala de aula, que, por vezes, é descontextualizado, voltado, por exemplo, apenas para a gramática. Outrossim, busca-se traçar, amparado por vozes da literatura aplicada, rotas e possíveis soluções pedagógicas e metodológicas para um ensino de literatura mais profícuo. Para tanto, recorre-se, como aparato teórico, a obras capazes de contribuir copiosamente como o ensino literário em sala de aula: quais sejam: Língua texto e ensino: outra escola possível (2009), de Irlandé Antunes; O texto na sala de aula (2011), de João Geraldi; e Produção textual, análise de gêneros textuais e compreensão (2008), de Luiz Antônio Marcuschi.

Metodologia

Fazendo-se uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, recorreu-se a textos capazes de delinear as precariedades, assim como possíveis soluções metodológicas no ensino literário, sobretudo produzidos pela cultura popular. Voltando-se para o texto A leitura: de olhos nas suas funções, da Profa. Dra. Irlandé Antunes, presente no livro Língua, texto e ensino: outra escola possível (2009), é, resumidamente, uma espécie de Suma “teleológica” da leitura, uma vez que, além de ser um defensor ferrenho do processo de leitura interacionista e dialógica, aponta as precariedades da escola em formar leitores, assim como valoriza a leitura como um processo humanizador e inclusivo. Assim, no texto A leitura: de

olhos nas suas funções, deparamo-nos com uma divisão sistemática, em oito tópicos, distribuídos em 24 páginas, de temas que se coadunam e atravessam a leitura/produção textual e o seu engendro em sala de aula (no ensino).

Resultados e Discussões

Levando-se em consideração problemáticas empíricas observadas em contexto escolar, tais como o fato do livro e a leitura não serem o centro das atividades em sala de aula, posto que se detém, sobretudo, à gramática. Esta, por sua vez, é o verdadeiro fim quando se utiliza um texto literário, ou seja, um ensino descontextualizado – o aluno, por seu turno, procurará no texto classes de palavras, classificando verbos, procurando adjetivos, etc. (MARCUSCHI, 2008). É cada vez mais comum o trabalho de leitura de textos literários de modo descontextualizado, fragmentado e que visam, na maioria das vezes, um ensino gramatical. Quando isso não ocorre, a literatura é ensinada, amiúde, de modo totalmente dividido, em escolas literárias, por exemplo. Nesse tipo de ensino fragmentário, não há a valorização dos textos em si, das produções literárias de cada escritor, mas sim: objetiva que o aluno aprenda as características de uma determinada época literária. Contudo, para além do que um mero deciframento de signos e de desprendimento de classes gramaticais, o ensino literário é um ato “humanizatório” e humanizador, uma vez que permite que os aprendizes desenvolvam suas competências e habilidades, a fim de conseguir engendrar e ter respostas para o que o cerca – conhecimento “de mundo” (ANTUNES, 2009). Em contato com a ancestralidade e os territórios, que ultrapassam a mera geografia, a literatura popular e as produções culturais de um povo permitem, arquetipicamente, que venham à tona marcas de séculos e tradições, lavradas pelos antepassados. Assim, para além de um lócus geográfico, a literatura popular é um ambiente político, sinônimo de uma “casa espiritual” dos ancestrais e do que é mais próprio, mais íntimo, do coletivo humano. Retomar, em sala de aula, narrativas da literatura popular é possibilita com que o aluno, quando lê, embarque em mundos fantasísticos e imaginários que, à revelia, lhe são próprios (SANTOS, 2016).

Considerações Finais

Dessa forma, o ato de ensinar separado da literatura é, talvez, um dos maiores percalços enfrentados pelo ensino. Por consequência, tais atitudes erguem entraves e paradigmas que impedem que o aluno chegue ao texto literário e se deleite. Mesmo que óbvio, o contato entre aluno e texto literário continua sendo o instrumento mais profícuo de desenvolver a prática de leitura e produção textual do aluno (MALARD, 1985). Essa atividade, retirando o alunado da zona de conforto, não é tão fácil nas primeiras vezes. Todavia, o professor, entendendo o tempo e os entraves individuais de cada aprendiz, não deve parar de incentivar a leitura, mas sim: dar ênfase à contação de histórias e selecionar literaturas adequadas para a idade da turma. Outrossim, textos que, amparados a elementos visuais, tais como cordéis, despertem os aprendizes a ter contato com a cultura e a literatura popular (MARINHO; PINHEIRO, 2012).

Referências

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros textuais e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MALARD, Leticia. Ensino e literatura no 2º grau: problemas & perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. O cordel no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Cortez, 2012.

ENSINO DE GRAMÁTICA VIA FVNEXA

Isadora Claudio Alves – Bolsista
Geovano Soares dos Santos – Bolsista
Fábia Sousa de Sena – Colaboradora
Denilson P. de Matos – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em 2020, com o estágio agravante da Covid-19, no âmbito da educação, buscou-se adotar medidas com o intuito de manter as relações e interações educacionais entre aluno-professor, estabelecendo o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Frente a isso os recursos tecnológicos se evidenciaram ainda mais salutar como grandes aliados da educação. Dessa forma, siglas como: TIC, TDIC, NTDIC, FVA, AVA, OA, FVNexA, se dimensionaram, dado a nova realidade de ensino, onde os recursos digitais firmaram-se favoráveis à educação para que o processo de ensino-aprendizagem ocorresse, mesmo em tempos de distanciamento.

Nesse sentido, o projeto de nº 11 / 2022 - PRG (11.00.48) denominado “Licenciatura em letras na UFPB: ensino de gramática via FVNexA”, consta a FVNexA (SENA; MATOS; CAVALCANTE, 2019) e (MATOS, 2020) como uma ferramenta inovadora manuseada no novo modelo de ensino adotado. Definida como “aquelas (ferramentas) que emergem no campo do ensino/aprendizagem, mesmo tendo sido criadas desprovidas de função educacional explícita” (MATOS, 2020, p. 20).

Metodologia

A pesquisa busca compreender o cenário vigente de ensino de conteúdos relacionados à gramática via FVNexA, que, segundo Matos (2020, p. 74), são “concebidas sem interesse de ensino ou aprendizagem; são mais acessíveis; são atrativas aos usuários; são suscetíveis a questões geográficas e culturais”. De vertente, quali-quantitativa, concentra o interesse nas interações entre os indivíduos, grupos e coletividades (MINAYO, 2001). Sua natureza é de caráter descritivo-interpretativista, pois além de descrever o problema evidenciado, busca interpretá-lo a partir dos contextos evidenciados (ANDRADE, 2002; ESTEBAN, 2010) e está teoricamente embasado nas concepções de Matos (2020), que trata das TDIC em tempos de ERE.

Dessa forma, algumas ações foram adotadas dentro do projeto, destacam-se: reuniões semanais para discutir encaminhamentos do projeto; apresentações de minicursos, apresentações de Workshops bem como a continuação da aplicação de 02 (dois) questionários on-line voltados para professores de Língua Portuguesa da educação básica e estagiários da área, questionário esse que já vem sendo explanado desde o ano de 2021,

tendo como prerrogativa da análise a identificação das dificuldades enfrentadas pelos docentes no contexto educacional vivenciado durante o distanciamento social e a aplicação do ERE.

Resultados e Discussões

No transcorrer do projeto, realizamos reuniões semanais, objetivando discussões acerca do objeto de estudo, da pesquisa e interpretação do objeto dadas as proposições na metodologia. E, assim sendo, nosso letramento acadêmico foi impulsionado integralmente pelos gêneros digitais com a participação, apresentação e organização de eventos gerados pelo projeto de pesquisa anteriormente referenciado, organizados pelo coordenador do projeto. Vale pontuar a apresentação e/ou participação no Workshop “Tecnologia e as suas transformações ao longo do tempo”, também organizado pelo coordenador do projeto, que trouxe grandes reflexões acerca da circulação das ferramentas e o transcurso, e possibilidades de novas ferramentas virtuais de aprendizagem. A pesquisa se fundamenta em interpretar, através da aplicação de dois questionários on-line, as dificuldades enfrentadas pelos professores de língua portuguesa, frente a um contexto pandêmico, em ensinar os variados conteúdos referente a tal disciplina. No primeiro questionário (ainda em andamento) objetivou-se conhecer os conteúdos gramaticais que os professores apresentavam maiores dificuldade de ensiná-los de maneira remota. Assim sendo, o resultado até a presente data evidenciou que 63,2% dos entrevistados possuem dificuldades em lecionar orações subordinadas no ERE (Fonte: autores). Já o segundo questionário, este voltado para saber quais as ferramentas os professores de Língua Portuguesa utilizam para lecionar aula envolvendo as habilidades linguísticas (leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica), revelaram que 76,4% dos entrevistados utilizam o facebook para o desenvolvimento de atividades de leitura; e 81,8% utilizam a mesma ferramenta para o desenvolvimento de atividades de escrita, enquanto 80% para atividades de análises linguística/semiótica; e 67,3% utilizam Youtube para atividades de oralidade. Ratifica-se que as ações dentro do projeto, contribuíram em massa para o nosso desenvolvimento como pesquisadores e intelectuais socialmente incluídos.

Considerações Finais

Os dados coletados parcialmente, visando atender aos objetivos do projeto, demonstraram que a maioria dos professores de Língua Portuguesa do Nordeste brasileiro, utilizaram como FVNexA, buscando adaptação ao contexto de ERE que fora decorrente da COVID-19: o Facebook, Youtube, WhatsApp para desenvolverem atividades pedagógicas direcionadas à oralidade, análise linguística e escrita. Assim, o projeto visa intervir para amenizar os impactos causados aos professores levando ao seu conhecimento a FVNexA como promissora para a efetivação do ensino-aprendizagem dos alunos. A pesquisa, embora em andamento, revela que as siglas TIC, TDIC, NTDIC, FVA, AVA, AO E FVNexA emergiram com grande proporção aos seus conceitos e utilizações por se alinharem, diretamente, às tecnologias. Ainda vale frisar que o projeto objetiva primordialmente a melhoria do ensino e aprendizagem em todas as instâncias, compartilhando e buscando novos conhecimentos, até mesmo em tempos tão adversos.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. Como elaborar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa; AFONSO, Almerindo. Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, D. P. de. FVNexA Ferramentas Virtuais Não exclusivas à Aprendizagem em tempos de covid-19. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CINEMA, HISTÓRIA E O ENSINO DE HISTÓRIA

Izabelly Cristiane C. Pereira – Bolsista

Nathalie Ramos Carvalho – Voluntária

Paulo Roberto de Azevedo Maia – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho teve como objetivo discutir a utilização pedagógica do cinema para o ensino de história, partindo da compreensão do caráter altamente imersivo presente na linguagem cinematográfica e da sua atuação como ferramenta de aprendizado em diferentes esferas sociais. A aplicação de atividades pedagógicas lúdicas como instrumento metodológico, a exemplo do cinema, dialoga com os valores sociais e ideológicos com o lazer e o entretenimento, dinamizando o aprendizado e estimulando a imersão desses sujeitos no conteúdo trabalhado em sala de aula. Portanto, devemos reconhecer o papel pedagógico do cinema, que atua sobre a construção do imaginário em sociedades audiovisuais, podendo realizar a produção de uma consciência histórica. Dessa forma, torna-se necessário entender os limites da sua atuação, e em que sentido, sua aplicação contribui para a formação pedagógica dos sujeitos sociais, o entendendo como um recurso didático válido, e não um mero complemento de práticas educacionais. (DUARTE, 2002, p.21)

Metodologia

Durante a realização do projeto, procuramos, por meio de reuniões virtuais, realizar um trabalho exploratório que buscou o levantamento de obras cinematográficas que poderiam ser utilizadas em sala de aula para o ensino de história. A investigação dessas produções nos permitiu desenvolver procedimentos pedagógicos que adaptariam a aplicação desse método didático para diferentes realidades educacionais, levando em consideração a infraestrutura das instituições, a sua adequação à estrutura curricular e o contexto sociocultural em que as instituições de ensino estão inseridas.

Utilizando o método de pesquisa qualitativa, reunimos impressões e interpretações a respeito do tema, usando como bibliografia básica obras que exploram a função pedagógica do cinema e a sua aplicação nas instituições de ensino. Os filmes que abordamos estavam localizados entre os gêneros de reconstituição histórica e biografias, por possuírem uma maior aproximação com temas trabalhados na disciplina, e através da análise de conteúdo, desenvolvemos métodos particulares para a utilização de cada obra.

Resultados e Discussões

Como resultado, as discussões realizadas no projeto demonstraram que, para o uso do cinema como ferramenta pedagógica devemos elaborar uma compreensão prévia, por parte do educador, sobre aspectos particulares do uso dos filmes como meios educativos. Destacamos a problemática da aplicabilidade do filme dentro da instituição escolar, levando em consideração o enquadramento da obra à carga horária da disciplina e se a escola possui suporte para a exposição fílmica. Evidenciamos que, o apelo pela utilização de filmes é sustentado pela LEI No - 13.007, DE 26 DE JUNHO DE 2014, presente na LDB e que discorre: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” Outrossim, levando o diálogo para o uso do cinema no ensino de história, examinamos como a análise das narrativas fílmicas também ajuda a compreender o contexto histórico da sua produção e exposição. Tendo em vista que o desenvolvimento da sociedade e do indivíduo condicionam um ao outro, e como fenômenos sociais somos interlocutores da sociedade em que estamos inseridos. Em conclusão, entendemos que para a aplicação desse recurso didático, se faz necessário que o educador realize um apanhado teórico sobre o filme, apontando as características particulares da produção e a sua relação com o tempo histórico que está sendo explorado. Incentivando o debate e a exposição de opiniões e conduzindo um diálogo com o conteúdo, de forma que, perspectivas inicialmente guiadas pelo imaginário sejam pensadas historicamente.

Considerações Finais

A partir do uso da linguagem fílmica e entendendo que através do processo imersivo do cinema podemos produzir uma sensibilidade histórica em sujeitos sociais, destacamos a natureza pedagógica do cinema e realizamos reuniões que exploraram as suas possibilidades de utilização. De maneira ordenada, a fim de auxiliar a aplicação de narrativas fílmicas como material pedagógico para futuros docentes, separamos a sua realização em oito momentos: Uma análise prévia por parte do educador, a desconstrução de estigmas associados ao uso pedagógico do cinema, o estudo do tempo histórico da produção da obra cinematográfica, sua exposição para os alunos, discussão sobre as temáticas trabalhadas na narrativa fílmica, associação dos conteúdos apresentados no filme com os assuntos trabalhados na disciplina, aproximação da realidade do estudante e de sua subjetividade para interpretar o filme e a elaboração de uma atividade avaliativa.

Referências

- FERRO, Marc. Cinema e história - o filme uma contra análise da sociedade. São Paulo. Paz e terra, 2010. VIANA, M. C. V., Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP. Tese de Doutorado. ICCP-Cuba. 2002.
- DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. NAPOLITANO, M. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo. Contexto, 2003
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

PROLETRA - PROJETO DE LEITURA E TRADUÇÃO

Jean Alves de Araujo – Bolsista

Darío Miguel Martínez – Bolsista

Lizandro Leite Brito – Voluntário

Rossana Farias da Nóbrega – Voluntária

Jade Mariam Carvalho Silva – Voluntária

Laís Dorací Soares Oliveira – Voluntária

Taís da Paz Soares Oliveira – Voluntária

Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti – Orientadora

Ana Berenice Peres Martorelli – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O PROLETRA é um Projeto de Leitura e Tradução de textos literários. O objetivo deste trabalho é verter contos brasileiros para a língua espanhola (tradução inversa), e relatos curtos de língua espanhola para o português (tradução direta). A tarefa de transposição de textos literários para outro idioma é complexa, demorado e requer um cuidadoso embasamento teórico. O PROLETRA incentiva discussões sobre os resultados, seguidas de uma avaliação final, com a seleção das narrativas e respectivas traduções mais interessantes e melhor elaboradas, para ulterior publicação de material paradidático. O labor tradutório, mesmo sendo uma atividade universalmente reconhecida, não tem recebido toda a atenção que merece. No PROLETRA, serão apresentados os conceitos vigentes da tradução e se dará aos alunos bolsistas e voluntários a oportunidade de praticá-la, utilizando textos de autores brasileiros a serem vertidos ao espanhol e vice-versa, demonstrando assim que o processo tradutório não deve limitar-se a uma mera operação de transposição literal das palavras. Georges Mounin (MOUNIN, Georges, 1963) observa que “para traduzir uma língua estrangeira, há que atender a duas condições (...) estudar a língua estrangeira, estudar (sistematicamente) a etnografia da comunidade da qual esta língua é a expressão”.

Metodologia

Parte-se do conceito da tradução como “uma atividade humana realizada através de estratégias mentais empregadas no labor de transferir significados de um código linguístico a outro” (BORDENAVE, 1987; BARBOSA, 2004). A transição entre a teoria e a seara pragmática se dá acatando (HATIM & MUNDAY, 2004), para quem “a tradução é uma noção de grande amplitude que pode ser compreendida de várias maneiras, por exemplo, como processo ou como produto”. A metodologia tradutória na versão PROLETRA 2022 é a da tradução inversa, ou seja, realização da interpretação dos signos verbais através de outros signos de outra

língua, e onde a transposição parte do idioma nativo ao idioma estrangeiro, no caso, o espanhol. Trata-se, pois, de um trabalho exploratório e descritivo, apoiando-se no discurso de autores brasileiros selecionados para formarem o corpus do procedimento tradutório inverso. Entre as atividades realizadas, o grupo assiste aulas teóricas, sendo motivado a refletir e debater as questões tradutórias; elaboram-se, então, questões interpretativas baseadas nos textos literários traduzidos, visando desenvolver as habilidades da leitura, compreensão, conversação e escrita. Na sequência, discute-se e avalia-se o resultado final do trabalho, revisando e procedendo-se às adequações, onde for detectada alguma impropriedade e, numa derradeira etapa, publica-se o resultado final do material com o fruto de toda a pesquisa, no formato de livro paradidático.

Resultados e Discussões

O resultado almejado pelo referido projeto é o de obter a capacitação de futuros professores de ELE, atuais alunos da Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, no sentido de adquirir competências voltadas à seleção e criação de materiais complementares, através de tradução de textos literários. Espera-se, pois, que o participante do PROLETRA se torne apto a ler e selecionar contos de autoria de escritores brasileiros, passíveis de serem vertidos à língua espanhola. Igualmente, que adquira a competência de ler e selecionar narrativas curtas de autoria hispânica, para serem traduzidos ao português. Enfim, o integrante do PROFLETRA deverá desenvolver sua habilidade de pesquisar a teoria da tradução, com ênfase na tradução inversa (do português para o espanhol) e na tradução direta (do espanhol para a língua nativa) revisando conceitos, processos e prática tradutória, montando um suporte metodológico para o mister da tradução textual.

Considerações Finais

O PROLETRA enfatiza o desenvolvimento das habilidades da tradução de relatos selecionados, além de motivar os participantes a desvendarem os prazeres da leitura de obras da literatura; elaborar questões baseadas nos textos traduzidos, visando desenvolver no estudante de ELE as habilidades: da leitura, compreensão, conversação e escrita; aprofundar o aprendizado do estudante da Licenciatura em Língua Espanhola e do Curso de Extensão da UFPB, bem como outros cursos de ELE em geral, a partir do nível intermediário para o estudo da língua espanhola, através de uma metodologia prazerosa empregando a leitura de narrativas curtas; buscando facilitar e tornar agradável a prática da leitura e compreensão de textos pelo aprendiz de ELE e motivar o professor bem como o aluno de ELE a refletirem sobre as benesses da interação dos estudos linguísticos e culturais no aprendizado da língua estrangeira com o uso de contos traduzidos.

Referências

ALBIR, Amparo Hurtado. Enseñar a traducir. Madrid: Edelsa, 1999. HATIM, B.; MASON, I. The translator as Communicator. Londres: Routledge, 1997. Hatim & Munday, 2004.

JAKOBSON, R. Translation. Cambridge: University Press, 1967.

MOUNIN, Georges. Les problèmes théoriques de la traduction. Paris: Gallimard, 1963.

NEWMARK, Peter. Manual de traducción. Madrid: Catedra, 2006.

VINEY, J. P.; J. DARBELNET. Comparative stylistics of french and english: a methodology for translation. Amsterdam / Filadelfia: trad. e editado por Juan. C. Sager e M. J. Hamel, 1995.

BILINGUISMO ESCOLAR: AS FACES DO ENSINO

Juliana Benicio de Andrade Dias – Bolsista

Fernanda Kelly Sarmento da Silva – Bolsista

Mikaellen Kawany do Nascimento – Voluntária

José Tiago Clementino Lira – Voluntário

Rossana Farias da Nóbrega – Voluntária

Daniella de Melo Vanderlei Ferreira – Colaboradora

Ana Berenice Peres Martorelli – Colaboradora

Carolina Gomes da Silva – Coordenadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Quando se fala em Escola Bilíngue, o primeiro que nos vem à mente é o ensino do idioma escolhido àqueles que são o público-alvo do sistema educacional: os alunos matriculados na instituição. Isso se mostra claro quando o Portal de Educação Bilíngue define a escola bilíngue em uma estrutura que é organizada para que os seus alunos tenham as competências necessárias para usar em diversas áreas as línguas que são abordadas na escola. (“O que é uma escola bilíngue?”, 2014). Porém, acreditamos que para que a escola seja verdadeiramente bilíngue, o ensino do idioma deve ir além da sala de aula. Levando isso em consideração propomos à escola-campo algumas atividades a fim de cumprir com nosso objetivo principal: fazer da escola um ambiente bilíngue. A primeira foi a criação de aulas de espanhol para os funcionários para que eles pudessem se comunicar em espanhol (que é a segunda língua em questão) tanto entre si como com os alunos diariamente. Já a segunda proposta foi a criação de um ambiente na biblioteca totalmente hispânico, com livros e decoração em espanhol a fim de incentivar a leitura entre os alunos e funcionários. Assim, estabelecemos melhorias no ambiente escolar bilíngue. Paralelamente, em sala de aula, estávamos trabalhando na criação de material e conteúdo voltados para a feira cultural que acontece no fim do ano escolar. Ao planejar o evento, foi-se decidido que com cada ano se trabalharia um país e suas particularidades. Escolhemos os pontos que seriam abordados para que houvesse uma sincronia a respeito dos conteúdos.

Metodologia

Para a produção de material das aulas dos funcionários, aplicamos um questionário que eles preencheram com escolhas pessoais os assuntos que poderiam ser abordados em aula, além de informações básicas como idade e profissão exercida na escola. Dessa forma, poderíamos planejar aulas que fossem não só do agrado deles, mas também que fossem práticas para o dia a dia laboral. Para as aulas com os funcionários, nos baseamos na pesquisa feita por

Labella-Sánchez e Estima (2017), adaptando-a para o contexto escolar em que estamos inseridos. Já que as aulas aconteceriam após o expediente, se pensou em fazer a aula o mais participativa e conversante possível. Elaboramos então uma breve apostila que traria os assuntos escolhidos a fim de serem abordados em 9 aulas semanais. Foram divididos em 2 grupos: às terças os que trabalham até às 14h e às quintas os que trabalham até às 17h, desta maneira todos teriam acesso a essas aulas.

Para a biblioteca, as coordenadoras buscaram livros em espanhol que pudessem formar parte do acervo da escola. Após isso, marcou-se um dia para organizar a biblioteca e decorá-la com frases e figuras que representassem a importância do espanhol e que tornasse o ambiente propício para a leitura.

Em sala de aula começamos apresentando as culturas dos seguintes países: Argentina, Chile, Colômbia, Espanha e México. Cada ano ficou com um país e foram definidos pontos a serem trabalhados, como, por exemplo: comidas, música e danças típicas, conhecimentos gerais etc.

Resultados e Discussões

Após o recebimento dos questionários respondidos (anexo1) começamos a fazer os planos de aula levando em consideração que as aulas aconteceriam após o dia de trabalho. Uma pequena apostila foi elaborada a fim de servir como material de apoio nessas aulas, a exemplo nos anexos 2 e 3. Ainda antes de começar essas aulas, já vemos a empolgação dos funcionários em terem essas aulas, a prontidão para responder ao questionário era visível e ao passarmos por eles nos corredores sempre perguntavam quando seria o início das aulas e já nos cumprimentavam em espanhol. Para nós, que nos esforçamos em fazer da escola um ambiente verdadeiramente bilíngue, foi extremamente gratificante ver essa mobilização e aceitação das ações por parte deles. É verdade que nem tudo é fácil, há demasiadas burocracias no meio do processo, mas mesmo com os desafios, há o apoio da direção e o incentivo das coordenadoras para que o projeto realmente ande.

Quanto à biblioteca, após sua organização, está sendo programada para o mês de outubro uma inauguração para que todos na escola possam estar cientes desse avanço e se sintam à vontade para fazer empréstimos desses livros para colocar em prática sua aprendizagem do idioma.

No que diz respeito a sala de aula, também temos alegrias e dificuldades. Após a volta do sistema integral na escola campo, as turmas de 3º, 4º e 5ºs anos passaram a ter as aulas de espanhol no período da tarde, o que para nós do projeto foi excelente, assim podemos participar de forma ativa nas aulas, mas é notável a dispersão dos alunos quanto a ter aulas da maneira tradicional, por isso buscamos fazer dessas aulas, algo mais divertido, em que pudessem pintar, desenhar, cantar, dançar e conversar sobre as culturas desses países em trabalhos que serão apresentados na feira cultural em dezembro. Com os 3ºs anos, após uma explanação sobre a Colômbia, entregamos uma pequena folha com o mapa do país e solicitamos que pintassem com as cores que viram na bandeira, com essa ação obtivemos ótimos resultados (anexo 4). O mesmo foi feito com os outros países para as outras turmas conforme mostra o modelo que está no anexo 5.

Questionário para o público das aulas dos Funcionários da Escola Radegundes Feitosa Nunes

Nós, estudantes da UFPB e integrantes do PROLICEN, gostaríamos que pudesse tirar um tempo para responder esse breve questionário a respeito das aulas de Espanhol para os funcionários. Desde já, agradecemos!

Faixa Etária

20-29	30-39	40-49	50-59	+60
X				

Função Exercida

Professor	Diretor	Cozinheiro	Faxineiro	Inspetor	Porteiro	Coordenador	Secretário

Se sua função for outra, escreva-a aqui: Cozinheira

Nível de Escolaridade

Fund. Completo	Fund. Incompleto	Médio Completo	Médio Incompleto	Superior Completo	Superior Incompleto	Pós Graduação
				X		

Caso tenha uma formação específica ou outro tipo de formação, escreva aqui: _____

Nas aulas de Espanhol, o que considera que seja importante aprender?

Frases do dia a dia	Pronúncias Corretas	Vocabulário do ambiente de trabalho	Leitura e Escrita	Apenas o básico
X	X	X	X	

Alguma outra sugestão de conteúdo? Gramática e história da língua

Quanto tempo de aula semanal acha que seria indicado para que possa tirar proveito?

45 minutos	1 hora	1h30	Outro
		X	

Caso tenha marcado *outro*, quanto tempo indicaria? _____

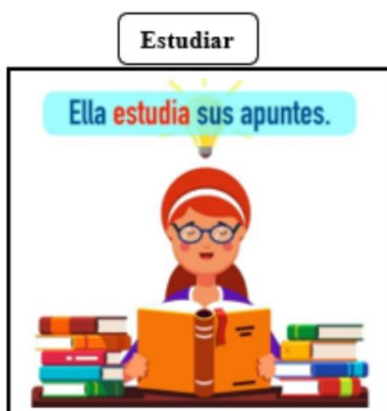
CLASE - 3

LOS VERBOS EN PRESENTE DE INDICATIVO

Pronombres	Estudiar	Comer	Salir
Yo	Estudio	Como	Salgo
Tú/vos	Estudias/estudiáis	Comes/comés	Sales/Salís
Él/ella/usted	Estudia	Come	Sale
Nosotros(as)	Estudiamos	Comemos	Salimos
Vosotros(as)	Estudiáis	Coméis	Salís
Ellos/ellas/ustedes	Estudian	Comen	Salen

Pronombres	Cuidar	Aprender	Compartir
Yo	Cuido	Aprendo	Comparto
Tú/vos	Cuidas/Cuidás	Aprendes/aprendés	Compartes/compartís
Él/ella/usted	Cuida	Aprende	Comparte
Nosotros(as)	Cuidamos	Aprendemos	Compartimos
Vosotros(as)	Cuidáis	Aprendéis	Compartís
Ellos/ellas/ustedes	Cuidan	Aprenden	Comparten

1 – Mira algunos ejemplos de conjugaciones abajo:



Considerações Finais

Mesmo que não seja obrigatória a oferta de uma língua estrangeira para o primeiro ciclo do ensino fundamental conforme diz a Base Nacional de Comum Curricular (BNCC), é interessante ver como os alunos reagem ao estudar uma língua estrangeira ainda nesses primeiros anos, por isso consideramos que o trabalho feito até então na escola para os alunos e para os funcionários, é um passo importante para difundir o ensino de espanhol no município e no país. Conforme Fernández e Rinaldi (2009)

Embora não explicitamente declarado, a inclusão do ensino de língua estrangeira na Educação Infantil assumiria a finalidade de favorecer um primeiro contato lúdico e prazeroso com um novo idioma e com uma nova cultura, além de propiciar a ampliação dos horizontes reais e imaginários dos pequenos. Embora aqui se fale apenas da educação infantil, cremos que tal fato se aplica tanto ao ensino para as crianças como para adultos, claramente sofrendo adaptações.

Referências

O que é uma escola bilíngue? Disponível em: <<https://educacaobilingue.com/2014/10/01/o-que-e-uma-escola-bilingue/>>. Acesso em: 20 set. 2022.

REVISTA, C. E. L.; APLICADA. Número 2, 1o sem 2017. Natalia LABELLA-SÁNCHEZ e Cláudia ESTIMA, v. 16, [s.d.].

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 set. 2022.

Fernández, G.; Rinaldi, S. Formação De Professores De Espanhol Para Crianças No Brasil: Alguns Caminhos Possíveis Spanish Teacher Education And The Teaching Of Spanish To Children In Brazil: Some Possible Ways. Trab. Ling. Aplic, V. 48, N. 2, P. 353–365, 2009.

CONSTRUINDO UM NOVO SABER ACERCA DO ENSINO DA MORFOSSINTAXE DO PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS GRADUANDOS DE LETRAS (PORTUGUÊS) NO SISTEMA PRESENCIAL, REMOTO OU HÍBRIDO

Kaline Jeronimo Lopes – Bolsista

Liliana Rocha de Lima Locatelli – Bolsista

Thaiz de Souza Ribeiro – Bolsista

Maria de Fátima Benício de Melo – Orientadora

Mirian Sousa Medeiros de França – Tutora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O projeto acadêmico em tela tem como eixo o ensino da morfossintaxe na perspectiva da educação básica. As turmas piloto para o desenvolvimento das intervenções práticas são as 3ª séries (turmas A, B, C e D) do Ensino Médio de uma escola pública estadual, situada na cidade de João Pessoa, Instituto de Educação da Paraíba (IEP). As alunas bolsistas, graduandas do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal da Paraíba, coordenadas pela docente responsável pelo projeto, iniciaram o contato com as metodologias de ensino e aprendizagem da docente, titular da disciplina na escola objeto das ações estabelecidas, a partir do mês de maio do corrente ano, de forma presencial e, em poucas ocasiões, remota. Neste sentido, durante esse período e tomando como base os pressupostos teóricos dos documentos oficiais, sobretudo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e a Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa do Estado da Paraíba – Língua Portuguesa (Ensino Médio, 2020), desenvolvemos atividades de análise linguística, enfatizando os aspectos morfossintáticos nas produções textuais dos alunos, agregando os conhecimentos teóricos adquiridos na Academia à prática docente, subsidiando os discentes, que visam à aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio, na perspectiva da norma padrão em que apresentam maior dificuldade. A realização deste projeto, em suma, permite que as aprendizagens acadêmicas ultrapassem os redutos teóricos e possam subsidiar as demandas sociais, construindo uma relação dialógica efetiva entre teoria e prática.

Metodologia

As intervenções na escola, aqui registradas, foram realizadas na modalidade presencial e, eventualmente, remota. Para tanto, utilizamos slides em PowerPoint e aplicamos exercícios em formato de formulário pelo aplicativo Google Forms, e no formato impresso. Foram disponibilizadas, também, produções textuais das quatro turmas, para que pudéssemos

corrigir e fazer nossas considerações, que foram apresentadas aos discentes. Realizamos, semanalmente, de forma remota, reuniões com a coordenadora do projeto, via Google Meet e pelo aplicativo WhatsApp, para decidirmos como aplicar os conteúdos em sala de aula, após sugestão do tema pela professora titular da disciplina na escola, que revisava o material antes de ser feita a exposição aos alunos. Dentre as ações do projeto realizadas no IEP, destacamos:

1. Correção de redações produzidas pelos alunos e discussões a partir das matrizes de competência estabelecidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
2. Uso das conjunções como operadores argumentativos em textos dissertativo-argumentativos;
3. Revisão das funções sintáticas dos pronomes relativos;
4. A pontuação em textos dissertativo-argumentativos.

Resultados e Discussões

Avaliando os impactos das intervenções mencionadas, podemos estabelecer um paralelo com o período pandêmico. Neste, apesar de todo o esforço da escola e dos professores, houve uma lacuna na apreensão dos conteúdos ministrados. Em contrapartida, no ano vigente, em que os alunos estão tendo a oportunidade de assistir às aulas presenciais no ensino médio (a despeito de todos os problemas sociais e econômicos advindos deste momento), podemos perceber que o projeto vem obtendo um grande aproveitamento, uma vez que pode colaborar, efetivamente, com a revisão de temas de morfossintaxe de maior importância e interesse para aquelas turmas que irão realizar as provas do ENEM 2022. Em virtude de o calendário escolar retornar a sua sequência habitual, com atividades culturais e desportivas, nossas práticas tiveram que se adequar às demandas, desenvolvendo uma quantidade menor de intervenções do que no ano anterior. Porém, observamos que a qualidade da aprendizagem e a possibilidade de diálogo e experiência pedagógica foram ainda mais profícuas, superando bastante o período remoto. Ressaltamos que o fato de termos posto em prática este projeto voltado para o estudo da morfossintaxe, de forma conjugada e mais efetiva com a produção textual dos alunos, permitiu que os discentes percebessem que a gramática da língua está muito mais presente na comunicação cotidiana do que eles poderiam imaginar. Ademais, constataram, em uma perspectiva interacionista, os diversos contextos de uso da língua que requerem a utilização adequada e consciente da variedade culta do português, sobretudo no que diz respeito à estruturação das frases em situações sociais nas quais esta variedade é exigida.

Considerações Finais

A execução deste projeto atingiu, de fato, seu propósito inicial: o de nos possibilitar - como estudantes do Curso de Letras (Português) da UFPB - vivenciar a realidade de uma escola pública, nos envolvendo em ações que articulam as aprendizagens acadêmicas com as práticas escolares imediatas, de forma mais segura e competente, tanto pela observação das aulas ministradas pela professora titular quanto pelas nossas intervenções. Concluindo, a realização deste projeto Prolicen tem nos possibilitado, como estudantes e futuras

professoras, uma aproximação mais efetiva com alunos da escola pública e das suas dificuldades em assimilar os conteúdos de língua portuguesa, o que muito contribuiu para o desenvolvimento de ações mais incisivas, com o intuito de tornar o ensino da morfossintaxe na educação básica mais significativo e produtivo para os alunos.

Referências

ANTUNES, Irandé. Gramática contextualizada: limpando 'o pó das ideias simples'. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A redação do Enem 2020: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luis F. L.; Nova gramática do português contemporâneo. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

PARAÍBA, PB. Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio do Estado da Paraíba - 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE COMPARTILHADA A PARTIR DA PRÁTICA DE ENSINO DE PLA/PLE

Lidyane Santos de Lima – Bolsista

Lucas Gomes Pereira – Bolsista

Emily Barreto Felix – Voluntária

Luan Lopes Cabral – Voluntário

José Wellisten Abreu de Souza – Docente - Orientador

Carolina Coelho Aragon – Docente Colaboradora

Mariana Lins Escarpinete – Docente - Colaboradora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI) foi fundado em 1998, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) — e, desde então, está vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e, atualmente, ao Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL). Tal programa é voltado para o ensino/aprendizagem do Português como Língua Adicional (PLA) e/ou do Português como Língua Estrangeira (PLE), fomentando projetos de ensino, pesquisa e extensão. O PLEI oferece cursos de português para estrangeiros para alunos intercambistas vinculados à UFPB, mas também aos discentes que possuem vínculo por meio de convênios e parcerias institucionais para estudantes conveniados ao PEC-G e, ainda, para estrangeiros em situação legal de residência no Brasil. Diante disso, é possível perceber o papel relevante e extremamente necessário desempenhado pelo programa no tocante à internacionalização das ações da UFPB.

A partir dessa experiência, este trabalho tem por objetivo ilustrar um breve relato e, além disso, mencionar os desafios enfrentados por parte dos docentes graduandos de Letras Português integrantes do projeto FORMANDO PROFESSORES PARA A PRÁTICA DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA: ações do Programa PLEI-UFPB vinculado ao PROLICEN, o qual possui o propósito de aperfeiçoar a formação de estudantes de Licenciatura em Língua Portuguesa, proporcionando não só a experiência de trabalhar à Língua Portuguesa (LP) de forma reflexiva e crítica, mas também o PLA/PLE, abordagem em ampla ascendência e que ainda não é contemplada (como componente obrigatório) no currículo de Letras da instituição.

Metodologia

Esse relato parte de 4 graduandos em Letras - Língua Portuguesa, sendo 2 bolsistas e 2 voluntários, que foram distribuídos para lecionar em 3 turmas de PLA/PLE. Para auxiliar o desenvolvimento individual da formação, são realizadas reuniões pedagógicas que se alinham ao que sugerem Schlatter e Costa (2020), como reuniões coletivas quinzenais, orientação

pedagógica para planejamento de aulas etc. Produzimos materiais didáticos autênticos: insumos de nossa autoria, sempre buscando preservar um ensino que priorize a abordagem comunicativa (SILVEIRA, 1999; ALMEIDA FILHO, 2008), pois, nem sempre os materiais já existentes suprem os objetivos ou necessidades didático-linguísticas dos alunos. Dessa forma, para produção dos materiais para turma pré-PEC-G, sempre tomamos como base as edições anteriores do Celpe-Bras, buscando familiarizar nossos alunos com o modelo do exame. Já na turma de nível, utilizamos livros didáticos na área de PLE/PLA como, por exemplo, o Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação, das autoras FLORISSE; BURIM; PONCE (2000). Temos a oportunidade de aperfeiçoar nossas práticas docentes relacionadas à LP, tanto por meio dos estudos para elaboração dos materiais, quanto nos momentos em sala de aula. Isso nos concede competências que integram as três dimensões fundamentais da formação inicial: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional, promovendo uma constante reflexão a respeito do ensino da língua.

Resultados e Discussões

Ao longo do ano letivo, os graduandos atuaram elaborando planos de aulas, atividades autênticas e cronogramas, lecionando aulas, participando de reuniões de formação, eventos nacionais e internacionais, confeccionando trabalhos para serem apresentados e, em alguns casos, publicados.

Os bolsistas Lucas e Lidyane e os voluntários Luan e Emilly atuam no Pré-PEC-G, nas segundas, terças e sextas-feiras, auxiliando o alunado a desenvolver competências para as práticas de linguagem da escrita, da compreensão textual, da análise linguística e as habilidades de compreensão e produção oral exigidas no exame Celpe-Bras. Estabelecendo um paralelo entre o ensino da Língua Materna e da Língua Estrangeira, tais práticas linguísticas são apontadas pela BNCC como as principais que os falantes e usuários da língua portuguesa devem dominar, dada a diversidade de textos e a diversidade de dialetos e as várias situações de uso da língua.

De abril a julho de 2022, a bolsista Lidyane ministrou aulas para turma de nível. Já o bolsista Lucas, atua na turma Pré-PEC-G desde o mês de fevereiro até o presente momento. Ambos os bolsistas — a partir do mês de agosto — assumiram a turma de nível para estudantes com visto permanente, conduzindo os alunos a desenvolver habilidades de recepção e produção em língua portuguesa e imersão na cultura, por meio da apreciação literária.

Nessa vivência, pode-se dizer que os respectivos docentes em formação tiveram a oportunidade de colocar em prática as teorias das aulas de graduação e das reuniões pedagógicas realizadas quinzenalmente, tendo, dessa forma, uma formação ativa. Durante esse período, foram enfrentadas dificuldades em relação à prática docente: lidar com situações adversas provenientes do contexto pandêmico, choque cultural com os estudantes, falta de pontualidade e de interesse de alguns alunos, o processo de correção de atividade, o tempo e a preocupação em planejar aulas pensando em seu público-alvo entre outras situações comuns à vida de um docente. Tudo isso e a busca pela conciliação com a participação, produção acadêmica e realização de eventos e atividades de pesquisa, extensão e ensino que dizem respeito à Língua Portuguesa.

Considerações Finais

A importância de capacitar o profissional em formação docente para ter um olhar reflexivo para integrá-lo ao mercado de trabalho, requer a articulação das teorias relativas ao ensino de línguas. Assim, desenvolver no estudante de Letras uma visão da língua de outro ângulo significa dotá-lo de uma aguçada sensibilidade que visa compreender mais claramente o funcionamento de seu objeto de estudo para melhor sistematizar o processo de ensino.

O contato com alunos estrangeiros permite conhecer e vivenciar novas culturas, possibilitando o ensino intercultural, no qual a aquisição do conhecimento é mútua e constante. A figura do professor em sala de aula não deve ser vista como de um ser autoritário e detentor de todos os conhecimentos, mas sim ferramenta intermediadora do processo de aprendizagem. A docência compartilhada permite a troca de conhecimentos entre todos os envolvidos, o que facilita a didática da aula com melhores resultados, e, principalmente, o êxito no aprendizado do aluno.

Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 5 ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

PONCE, Maria Harumi de; BURIM, Silvia Andrade; FLORISSI, Susanna. Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação. São Paulo: SBS Editora, 2004.

SCHLATTER, Margarete; COSTA, Everton Vargas da. Docência compartilhada como design de formação de professores de português como língua adicional. Calidoscópico. 2020.

SILVEIRA. Maria Inez Matoso. Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió: Edições Catavento, 1999. p. 45-96.

CIDADÃOS LITERÁRIOS: ESTRATAGEMAS E MEDIAÇÕES NA FORMAÇÃO LEITORA DOS SUJEITOS “(DES)CONECTADOS”

Samuel Richard da Silva Oliveira – Bolsista
Alvaro Henrique Rodrigues Florentino – Bolsista
Hermano de França Rodrigues – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Em crítica ao sistema atual de ensino, Antunes (2009) diz que a precariedade do ensino efetivo da leitura e escrita tem, como resultado, uma pobreza de informações e ideias – por parte dos alunos. Com efeito, é cada vez mais comum encontrar textos com comentários rasos, defasado de senso crítico e imiscuído por coisas óbvias. Obviamente, vários fatores sociais, culturais e acadêmicos provocam tal defasagem da leitura em sala de aula, como o despreparo de professores, a falta de incentivo aos alunos, um ensino escolar focado em processos seletivos, entre outros (AGUIAR, BORDINI, 1988). Portanto, o presente trabalho se propõe a: escrutinar as contribuições da leitura literária para a sala de aula; analisar práticas e fazeres docentes no ensino da Literatura; e investigar o caráter civilizatório, no movimento de formação cidadãos, do texto literário.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e com uma abordagem qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica: “[...] ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo[...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto[...]”. E, conforme Gil (2008), por outro lado, a pesquisa qualitativa é um estudo que não leva em consideração dados e levantamentos, ou seja, partindo da subjetividade, trata-se de investigar e compreender aspectos íntimos de um determinado objeto de investigação. Recorre-se, assim, a textos teóricos acerca do ensino literário na escola, do fazer docente e da função formativa cidadã da literatura.

Resultados e Discussões

O ato da leitura permite que o leitor desenvolva novas opiniões, construa linhas argumentativas, assim como desmorone antigas concepções. Portanto, a partir de um momento em que a criança tem contato com a leitura, pode-se afirmar, seguramente, que, doravante, tornar-se-á um adulto crítico (ARANA; KLEBIS, 2015). A literatura, desse modo, é capaz de permitir ao leitor acessar conteúdos sociais, culturais e individuais (AGUIAR; BORDINI, 1988). Os textos literários, sobretudo, fazem com o que haja um contato do aluno

com um pluralismo linguístico e social (LAJOLO, 2001). Incentivar o acesso à leitura, nos primeiros anos, é de suma importância pois permite que o aluno desenvolva sentimentos e um novo léxico capaz de engendrar seu intelecto, a sua personalidade e seu criticismo ante as vivências do mundo. E, obviamente, por estar no terreno da fabulação, a literatura influencia no imaginário do leitor, permitindo-o que seja mais copioso em formar ideias e curioso para desenvolver e aprender a respeito de várias facetas da vida. Paralelamente, sujeitos que não tem um acesso à leitura – ou, que tem acesso, mas não é lhes ensinado de modo cuidadoso, sistemático e analítico – estão, à revelia, utilizando, apenas, a comunicação oral e, com efeito, não esgarçam os horizontes com outras opiniões que sejam diferentes das próprias (GROSSI, 2008). Mesmo que óbvio, o contato entre aluno e texto literário continua sendo o instrumento mais profícuo de desenvolver a cidadania e prática cidadã (MALARD, 1985). Para que uma produção e leitura textual profícuo, faz-se necessário uma aplicação na realidade, no cotidiano; em palavras de Antunes: “As motivações para escrever na escola deveriam inspirar-se nas motivações que temos para escrever fora dela. Se alguma vez fazemos descrições a partir de figuras, é com alguma finalidade definida;” (ANTUNES, 2009, p. 214). A literatura e o ensino literário – e os gêneros textuais – devem se interligar com o contexto social do aluno e não ser o completo oposto., Deve, portanto, haver uma integração entre o mundo literário e o mundo real (ARANA; KLEBIS, 2015).

Considerações Finais

Investido por textos teóricos capazes de delinear um ensino literário, a presente pesquisa delineou várias problemáticas e profusos entraves no ensino de literatura. Foram constatados, assim, que são múltiplos os fatores que provocam um desinteresse dos alunos por obras literárias, como o despreparo dos profissionais de ensino, prevalência do ensino gramatical em detrimento do ensino literário, etc. Nada obstante, a sala de aula, na maioria das vezes, não é um ambiente propício para desenvolver a leitura, posto que não há um investimento, por exemplo, de rodas de debate e discussão de textos literários. Em vez disso, os alunos, perfilados, concentram-se, de modo mecânico e tecnicista, em um quadro e, às vezes, no que o professor fala.

Referências

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARANA, Alba Regina de Azevedo. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso em: 22 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2001.

MALARD, Letícia. Ensino e literatura no 2º grau: problemas & perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

JOGOS DIDÁTICOS: FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA

Francisco de Assis Justino de Lima – Bolsista
Vitória Bastos Rangel – Bolsista
Vitória Calixto da Nóbrega – Bolsista
Andréa Karla da Costa Brandão – Voluntária
Kezia Alves Nascimento – Voluntária
Mairton Adolfo Martins Barbosa Neto – Voluntário
Rebeca Souza Uchôa – Voluntária
Anna Ferla Monteiro Silva – Orientadora
Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Colaboradora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Os conhecimentos em Ciências são fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos desde o ensino básico, visando que estes atuem na preservação da vida e manutenção da saúde, disseminando informações importantes para a comunidade (LIMA et al, 2009). Diante disso, o presente trabalho dedica-se ao estudo da Anatomia Humana no ensino básico, dentro da disciplina de ciências, através da utilização dos jogos didáticos como ferramenta auxiliar no processos de ensino e aprendizagem. Vale salientar que o estudo na área de anatomia é norteado por momentos teóricos e práticos. Dessa maneira, as metodologias ativas têm sido cada vez mais propagadas no ensino da Anatomia, tendo em vista a promoção da concepção de educação crítico-reflexiva, ao passo que estimula o aprendizado do aluno (BRAZ et al, 2018). Sendo assim, ao pensar na estimulação dos alunos no processo de aprendizagem, recorreremos ao uso de estratégias de ensino que promovem engajamento com a teoria.

A aprendizagem ativa ocorre de forma eficaz quando o estudante interage com o assunto estudando, ouvindo, perguntando, discutindo e ensinando, tornando-se capaz de produzir conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva (SEGURA; KALHIL, 2015). Por isso, é profícua a utilização de jogos didáticos para o desenvolvimento do ensino em Anatomia Humana, disciplina cuja aplicação de práticas diferenciadas para que seu conteúdo seja aprendido e não apenas decorado é indispensável. Outrossim, a importância do aprendizado desse campo de conhecimento está diretamente ligada ao autoconhecimento e aceitabilidade do corpo e compreensão de problemas relacionados à saúde e doença.

Metodologia

O projeto foi realizado na Escola Estadual Professor Celestin Malzac, no bairro de Valentina, em três oitavos anos. Assim, foram confeccionados jogos de baixo custo como o tabuleiro sobre o sistema urinário (fig. 1a), utilizando-se cartolina, papel Kraft, papel A4 e marcador. Tem o objetivo de avanço até a linha de chegada, com cartas e casas de ações, utilizando dado e perguntas sobre o sistema para avanço (fig. 1b). Outro jogo utilizado foi a roleta para o sistema endócrino (fig. 1c). Seus materiais foram: papelão, cola isopor e quente, papel A4, marcador, finger spinner e palitos. Assim, a roleta com números será girada e o grupo ganhará os pontos correspondentes, concretizado com o acerto da letra sobre uma palavra do sistema endócrino na força presente no quadro. Ainda possível que caia em casas com objetivos além da força. Ademais, o jogo de labirinto do sistema nervoso (fig. 1d), confeccionado com madeira, arame, bateria, alarme, led e fios. Tem por objetivo a travessia do arame. Ao decorrer do trajeto são distribuídos pontos de parada para resposta a uma pergunta do sistema. Para percorrer, terá um sistema de agulha sem que encoste ao arame central, caso ocorra, o alarme toca e a led acende. Ao finalizar todas as abordagens, foi pensado uma gincana final onde é possível a interligação dos sistemas. Além disso, para a consolidação da importância dos jogos didáticos na visão dos alunos, foi realizado um questionário com perguntas sobre seus pontos de vista (gráfico 1).

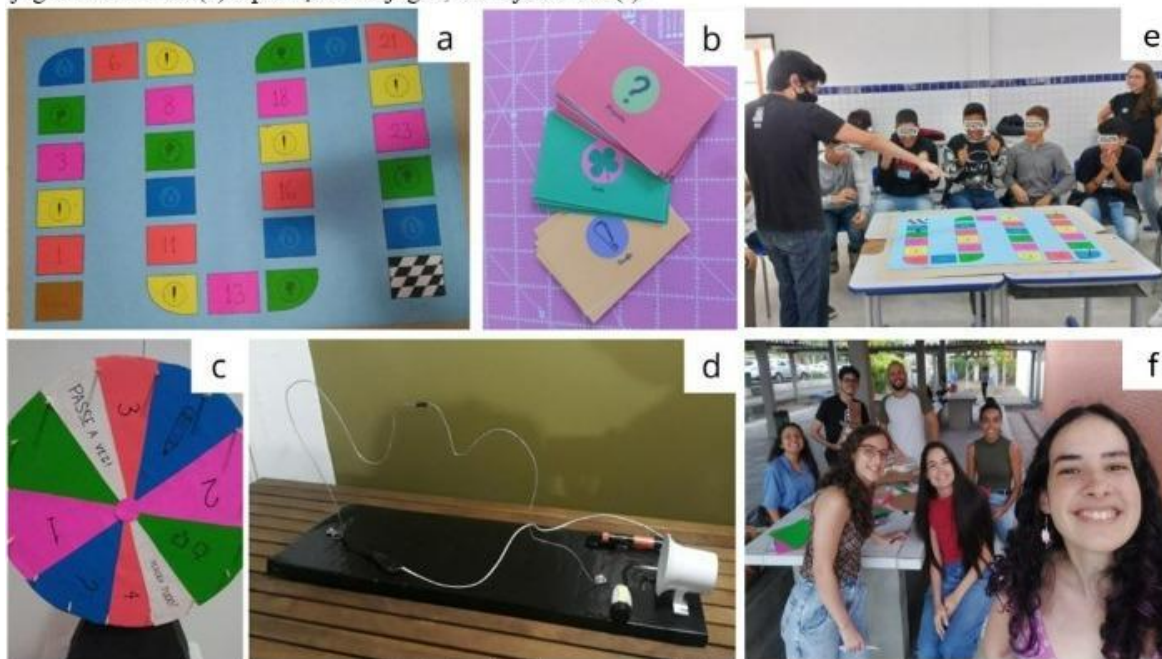
Resultados e Discussões

Inicialmente as dificuldades para formalizar com a escola escolhida para as intervenções do PROLICEN, devido a troca de professores de Ciências, gerou atraso no início das atividades do projeto. Contudo, conseguimos iniciar com as intervenções presencialmente, trazendo um forte engajamento dos estudantes, ainda maior quando comparado às dinâmicas que ocorreram na versão anterior do projeto, no formato remoto. À priori, o projeto seguiu com reuniões remotas para planejamento das ideias, e posteriormente encontros presenciais entre os participantes do PROLICEN para confecção dos jogos (Fig. 1f). Com os três jogos prontos (Quadro 1), teve início a articulação com o professor responsável pela disciplina, que foi solícito em permitir uma abordagem flexível para a aplicação dos jogos. Durante as intervenções (Fig. 1e) realizadas, os estudantes se mostraram atentos, com toda a turma sendo mobilizada para participar por vontade própria. Reconhecendo a necessidade de inovação em sala de aula, o uso de metodologias ativas como “alternativas dinâmicas, lúdicas, participativas e autônomas que envolvam e atraiam o aluno” (SANTOS et al., 2018, p. 2), transformando os estudantes em protagonistas. Logo, aspectos como o engajamento, que ficou evidente frente a empolgação da turma, mostram o quanto metodologias como a utilização de jogos didáticos são capazes de mobilizar os estudantes, demonstrando no questionário aplicado predomínio de satisfações nas notas 4 e 5 (Gráfico 1)

As intervenções ocorreram somente após o assunto ter sido ministrado pelo professor, necessariamente pela proposta servir como uma ferramenta de reforço de conteúdo, unindo uma prática articulada aos conhecimentos teóricos previamente estudados. Assim, pensando nos jogos como ferramentas auxiliares para o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Anatomia Humana, é viável concordar com Santos et al. (2018), que existe uma

possibilidade ínfima para o desenvolvimento de competências como o trabalho em equipe, as ações colaborativas, conhecimento interdisciplinar, tomada de decisões, autonomia, estímulo à criatividade e uma ação crítico-reflexiva constante através dessa abordagem.

Figura 1 – Jogos Didáticos confeccionados: (a) jogo de tabuleiro; (b) cartas do tabuleiro; (c) roda a roda; (d) jogo do labirinto. (e) Aplicação dos jogos; Planejamentos (f).



Fonte: Dados dos autores, 2022.

Gráfico 1 - Distribuição do grau de satisfação com a aplicação dos jogos didáticos.



Fonte: Dados dos autores, 2022.

Quadro 1 - Propostas de jogos didáticos desenvolvidos

Tipo de jogo	Jogo de tabuleiro	Jogo Roda a roda	Jogo do Labirinto
Assunto abordado	Sistema urinário	Sistema endócrino	Sistema nervoso
Materiais utilizados	Cartolina e papel Kraft, papel A4 colorido e caneta marcadora.	Papelão para a estrutura, cola isopor, fita crepe, papel A4 colorido, caneta marcadora, <i>finger spinner</i> para permitir o rolamento da roleta e palitos de churrasco para reduzir a sua velocidade.	Madeira, papel adesivo, arame, bateria, alarme, led e fios para a ligação.
Descrição do jogo	Com objetivo dos grupos avançarem as casas até a linha de chegada, visto que o tabuleiro conta com cartas e casas de ações, antes eles precisam jogar o dado, no intuito de responder a uma pergunta das cartas sobre o sistema urinário.	A roleta possui números, onde ao girar, o grupo que cair em algum, ganhará o total de moedas de emborrachado, mas isso só será concretizado com o acerto da letra da forca, presente no quadro, com uma palavra sobre o sistema, onde será mencionado uma dica anterior. Outras casas estão disponíveis na roleta, porém com outros objetivos	Tem por objetivo a travessia de um ponto inicial para o final do arame pelos grupos, ao decorrer do trajeto são distribuídos pontos isolantes onde é obrigatória a parada para responder uma pergunta sobre o sistema. Para percorrer o arame terá um sistema de agulha onde é possível não encostar no arame central, caso isso ocorra o alarme toca e a led acende. O jogo lembra a condução de impulsos elétricos e remete ao fato que as mensagens nervosas tendem a percorrer um trajeto.

Fonte: Dados dos autores, 2022.

Considerações Finais

Sendo assim, a utilização dos jogos didáticos, que foram feitos com materiais de fácil acesso e baixo custo, foi efetiva como ferramenta de melhoria do processo de ensino e aprendizado, tendo em vista o envolvimento e interesse dos estudantes na participação durante a aplicação dos 3 jogos e a gincana. Os jogos didáticos movimentam e estimulam os estudantes a buscar o conhecimento na área de ciências, principalmente em Anatomia Humana, por serem atividades lúdicas que o aprendente brinca e se diverte enquanto aprende.

Referências

- BRAZ, Paula Regina Pereira. MÉTODO DIDÁTICO APLICADO AO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA. Anuário da Produção Acadêmica Docente, São Paulo, p. 303-310, 19 mar. 2018.
- LIMA, A.B. et al. Anatomia humana para as escolas de ensino fundamental e médio do município de Patos/PB: um estudo preliminar. Revista Coopex, vol.1, 2009.
- SANTOS, A. M. G.; JUNIOR, M. J. S. J.; SOUZA, P. A. S.; PALMA, M. B. DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA. Anais V Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Recife/PE: Editora Realize, 2018, 11p.
- SEGURA, E.; KALHIL, J. B. A metodologia ativa como proposta para o ensino de ciências. REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 87-98, 2015.

CORPOREIDADE, CIDADANIA E FORMAÇÃO MORAL POR MEIO DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Edson Soares Felismino – Bolsista

Laís Vitória Pinto Barros – Bolsista

Kleanne Araújo Oliveira Coutinho – Bolsista

Iraquitã de Oliveira Caminha – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O ser humano, o corpo e suas manifestações culturais, de forma geral, representam características de um povo. Sendo assim, pode-se dizer que a maneira que os corpos se comportam em meio social é o que prediz a sociedade como um todo, considerando toda conjuntura fenomenológica do ser.

Ao tratar do corpo, é possível identificar que a sociedade atual tem trabalhado na busca para alcançar um certo padrão, seja ele estético ou outras formas técnicas de olhar para o corpo. Somos abastecidos diariamente com informações que colocam a visão do corpo em um interstício entre a saúde e a estética de forma a dispensar a percepção da intencionalidade que o corpo possui com o mundo e sua forma de se fazer significativo com o meio. A existência da dualidade entre a vida orgânica, que interage com o meio ambiente e a vida cultural, que convive com seus semelhantes em uma organização social, denominada “biocultura” por (CAMINHA, 2009), refletem essa realidade.

Ao relacionar o corpo com o ser sensível, temos a ciência que estuda o movimento deste corpo que incube a educação física. A atividade física por sua vez tem como linguagem, uma mensagem da expressão de uma forma de viver, de modo que esse projeto possui este panorama em sua metodologia, que é o fazer refletir diante dos dilemas propostos, nessa perspectiva que Merleau-Ponty afirma que “a reflexão não é absolutamente transparente para si própria; ela é geralmente dada a si mesma numa experiência” (MERLEAU-PONTY, 1992a, p.53).

Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto temos como metas, consolidar didaticamente princípios pedagógicos orientadores para educação física escolar com base na noção de corpo como construção sociocultural; fazer contato com escolas públicas para desenvolver, com base nos princípios pedagógicos definidos, situações educativas, visando a construção efetiva de

atitudes de cidadania por meio da instauração e respeito de decisões coletivas construídas na prática esportiva.

Como também, ensinar os gestos esportivos vinculados à aprendizagem de valores como respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade, tolerância e hospitalidade; aprender valores morais por meio do esporte com base na metodologia do “pôr-se entre-vistas” e da construção dos “contos-dilemas”. Realizar atividades, criando situações de dilemas morais para que alunos das escolas públicas desenvolvam reflexões sobre as relações entre desenvolvimento moral e cidadania.

Inicialmente, foram realizados estudos sistemáticos em torno das bases teóricas do projeto, contemplando também as perspectivas pedagógicas de ensino dos esportes nas escolas, os principais teóricos da área e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Posteriormente foi feito o contato com as escolas para a aplicação do projeto.

Atualmente os estagiários estão em fase de observação, nas escolas EEEF ALMIRANTE TAMANDARÉ e EEEF PROFESSORA ANTONIA RANGEL DE FARIAS, com turmas do 9º ao 3º ano do ensino médio.

Resultados e Discussões

As aulas acontecerão de forma presencial em escolas públicas da Paraíba, com temas escolhidos através de situações de conflitos morais no contexto da prática esportiva, ou seja, desde a prática recreativa até situações acontecidas em grandes eventos esportivos, como Olimpíadas, Copa do Mundo, entre outros. Também serão apresentados temas como inclusão social, intolerância religiosa, bullying, respeito às regras, saúde mental, etc.

Nossas aulas serão contextualizadas a partir da apresentação do conteúdo, passando para o momento das atividades práticas, dinamizando entre pequenos jogos e interações entre os alunos. A nossa abordagem será baseada em perguntas norteadoras, a fim de desenvolver o pensamento crítico dos adolescentes, como por exemplo, “o que você acha da inclusão social no esporte?”, “o que você pensa sobre o bullying no esporte?”. Para tanto, toda abertura de diálogo será ofertada aos alunos para que eles possam expor suas opiniões e de forma conjunta desenvolvermos a criticidade, permitindo uma prática mais humanizada, expandido a ideia dos reais valores humanos e da relação moral.

Ademais, no contexto pós-pandemia covid-19, os adolescentes estão apresentando grande resistência ao fazer as atividades propostas pelos professores, sendo assim, o principal desafio será ultrapassar a barreira do “não fazer” para a abertura das participações. Outro ponto que pode ser observado são as estruturas das escolas públicas, ou seja, a alta de quadra ou se possui quadra, não possui cobertura, o que prejudica as aulas e conseqüentemente afeta a motivação dos alunos.

Por fim, buscaremos a estimulação da participação e interatividade com apresentações mais lúdicas, atividades quebra-gelo e principalmente o desenvolvimento de reflexões sobre o corpo e como o sujeito se comporta no mundo a partir de suas subjetividades e experiências vividas.

Considerações Finais

Esse projeto nos possibilita ver a Educação Física escolar de uma ótica diferente da tradicional. Nos municia para suprir demandas e problemas recorrentes dentro nas salas de aulas e em todo âmbito escolar. Através das reflexões realizadas em sala de aula em conjunto com os alunos e alunas, de acordo com os objetivos deste projeto, pode-se perceber que essas lições engajam e permitem a intencionalidade nas práticas dos esportes, considerado conteúdo hegemônico na Educação Física, organizando-o de forma que percorra para além da performance, abrangendo a reflexão sobre aspectos socioculturais entre os alunos. Busca-se também, contribuir com uma nova proposta de produção do conhecimento, visando a formação do aluno numa perspectiva integral e formativa, no qual, considera o corpo humano como forma de vida intencional, expressada em diferentes modos de viver.

Referências

CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. A liberdade como princípio educativo das reflexões pedagógicas de Immanuel Kant e Paulo Freire. In: Temas em Educação/Programa de Pós-graduação em Educação – UFPB, V. 14, n. 2, João Pessoa/PB, 2005.

_____. Corpo, esporte e Educação Olímpica. In: REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo et al. Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil. Porto alegre: UFRGS/Editora, 2009.

GARCIA, Rui Proença. Antropologia do Esporte. Rio de Janeiro: Shape, 2007.

KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Trad. FONTANELLA, Francisco Cock. São Paulo: UNIMEP, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. Trad. DE MOURA, Carlos Alberto Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nathália Carolina da Silva – Bolsista

Josegleise de Oliveira Martins – Bolsista

José Milton Araújo Rodrigues – Bolsista

Melina Silva Alves – Coordenadora

Áurea Augusta Rodrigues da Mata – Colaboradora

Fernando José de Paula Cunha – Colaborador

Carlos Eduardo França Ferreira Quirino Rodrigues – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Apoio às Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba (Prolicen/UFPB) tem por objetivo promover o desenvolvimento de projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura, na educação básica, para estimular a aproximação entre essa instituição e as escolas públicas. No que tange a especificidade do projeto exposto, seu principal objetivo foi articular a formação inicial de graduandos e a formação continuada de professores de Educação Física da escola básica, considerando a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora como importantes referências para superar as perspectivas da esportivização e aptidão física que, muitas vezes, são identificadas ao longo do curso. Para subsidiar a finalidade descrita, uma Pesquisa-Ação, em colaboração com a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Santos Coelho Neto (escola da Penha), está sendo desenvolvida através do trabalho em conjunto de três professores orientadores e três estudantes de educação física. Dentro deste contexto, é importante destacar que, até o momento, levando em consideração as fases que a caracterizam, de exploração, planejamento, ação e avaliação, as atividades estão no final do planejamento e no início da atuação nas salas de aula. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar como aconteceu esse processo de estudos e de planejamento, tendo como referência uma abordagem crítica da educação física, destacando o plano de intervenção elaborado e a primeira visita a escola.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas durante um programa Prolicen com duração de abril a dezembro de 2022. As atividades iniciaram a partir do dia 05/05, com a primeira reunião do grupo. Todos foram apresentados, foi acordado o funcionamento do projeto e dos encontros semanais. A partir deste momento foram iniciadas as tarefas ligadas à leitura, análise e discussão dos textos, que basearam o desenvolvimento

do plano de ensino do 4º bimestre, para as turmas do 7º ano A e 8º ano B da escola da Penha, com o conteúdo Jogos. Todos os textos trabalhados são ligados a compreensão tanto da Pedagogia HistóricoCrítica (SAVIANI, 2011), quanto da abordagem Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que foram indispensáveis para proporcionar o avanço na aprendizagem sobre a natureza e a especificidade da educação e da educação física, a dinâmica curricular, ou seja, a normatização, organização escolar e o trato com o conhecimento e os ciclos de escolarização. Além disso, como uma forma de estreitar a interação entre os agentes envolvidos, uma disciplina optativa noturna proporciona a reunião de todos com o professor colaborador, que ministra aulas na escola, mostrando que esta ação não só auxilia na formação inicial dos estudantes, mas também, atende a outros objetivos do projeto, estreita os laços com a universidade pública, como um mecanismo de manutenção da formação continuada e atualização destes profissionais que já atuam na escola.

Resultados e Discussões

A etapa que está em execução, condiz com a visita à escola e o processo de observação das aulas de Educação Física das duas turmas selecionadas que, como combinado entre os participantes, seriam no mínimo duas das oito disponíveis. Assim, a partir da análise dos horários e da disponibilidade de todos, foram escolhidos o 7º ano A e o 8º ano B. Este primeiro contato foi muito importante para entender a realidade da instituição e direcionar o plano de ensino, considerando o problema da participação nas aulas, já que as turmas estão passando por um processo de rodízio por conta da diminuição da oferta de ônibus que fazem o transporte, o déficit de espaços para práticas por conta do atraso na reforma da quadra poliesportiva, que está nesse processo desde setembro de 2018, e as mudanças no planejamento que podem acontecer em prol de momentos comemorativos para o dia das crianças e os jogos de verão. Seguindo como referência os textos citados anteriormente, foi possível construir um plano de intervenção que se estenderá até o mês de dezembro (Figura 1) e os seus procedimentos metodológicos e de avaliação (Figura 2).

Para entender o processo de delimitação do objetivo geral, seleção dos conteúdos que serão tratados nos blocos apresentados e seus objetivos específicos, que serão abordados nos planos de aula, é imprescindível a análise da Figura 3. Nela é possível observar os princípios que devem ser levados em consideração, segundo Lavoura, Santos Júnior e Melo (2021), para planejar o trato com o conhecimento da educação física. A partir dos fundamentos gerais, podemos observar três eixos dos conteúdos da cultura corporal, articulados no objetivo geral. Os princípios para seleção dos conteúdos e os metodológicos são inseparáveis e as perguntas apresentadas foram utilizadas para escolher o que será trabalhado e serão utilizados também durante o planejamento das atividades programadas. Todos os materiais ligados ao projeto, como as relatorias das reuniões, o cronograma de atividades e os textos utilizados como referências, podem ser acessados através do link:

https://drive.google.com/drive/folders/1tzHlJgJNaYe3j1I9suxiCPRn9k0l_Qqy?usp=sharing.

Figura 1 - Quadro do plano de ensino do 4º bimestre com o conteúdo Jogos

Objetivo Geral: Aprender as ações práticas relacionadas aos jogos, seus instrumentos e normatizações técnicas e táticas, entendendo o desenvolvimento da necessidade do homem de jogar ao longo da história, nos diferentes modos de produção e relação entre as classes, analisando-o a partir de seus diferentes motivos: lúdico-competitivo, agonístico, de mercado, entre outros.	
Bloco de Conteúdos 1 – Introdução aos jogos e seus elementos fundamentais (05/10 até 13/10)	Bloco de Conteúdos 2 – Jogos populares no mundo (19/10 até 27/10)
<u>Objetivos específicos:</u> > Vivenciar jogos que são populares entre os próprios estudantes; > Compreender os elementos fundamentais dos jogos, seu papel em diferentes momentos históricos, para diferentes classes sociais; > Entender as diferentes relações entre os participantes que são determinadas por diferentes tipos de jogos.	<u>Objetivos específicos:</u> > Entender o jogo como um fenômeno global, praticado por pessoas de diversas idades, etnias e gêneros; > Buscar diferentes práticas, em diferentes continentes do mundo e seus significados para cada povo; > Vivenciar diferentes jogos, de diferentes lugares, entendendo o seu significado para cada povo.
Bloco de Conteúdos 3 – Jogos populares no Brasil e na Paraíba (02/11 até 17/11)	Bloco de Conteúdos 4 – Jogos africanos e indígenas (23/11 até 08/12)
<u>Objetivo específicos:</u> > Entender os diferentes jogos do Brasil, dentro de cada região e a sua importância histórica para cada uma delas; > Buscar diversas práticas de jogos populares dentro da Paraíba, entendendo a importância de cada uma delas para seu contexto histórico; > Vivenciar alguns dos jogos do Brasil e da Paraíba, entendendo sua importância.	<u>Objetivos específicos:</u> > Entender o papel do jogo para os povos indígenas e africanos; > Vivenciar alguns jogos de matrizes africanas e indígenas.

Fonte: os autores.

Figura 2 - Procedimentos que foram/serão utilizados nas aulas

Procedimentos Metodológicos:	Procedimentos Avaliativos
<ul style="list-style-type: none"> > Aulas teóricas/práticas; > Textos de apoio e atividades impressas; > Leitura coletiva em sala de aula; > Debate sobre os conteúdos; > Construção coletiva de atividades; > Utilização de projetor para slides, vídeos, aporte audiovisual. 	<ul style="list-style-type: none"> > Questionários pré e pós-intervenção; > Atividades semanais teóricas e práticas; > Participação nas aulas; > Avaliação escrita; > Diário de observação.

Fonte: os autores.

Figura 3 – Princípios utilizados durante o planejamento

PRINCÍPIOS PARA O TRATO COM O CONHECIMENTO	
FUNDAMENTOS GERAIS PARA O TRATO COM O CONHECIMENTO	
<ul style="list-style-type: none"> - Ser humano/atividade/mundo objetual: tratar das ações, operações técnicas, instrumentos e normas ligados aos jogos. - Ser humano/atividade/tempo-espaço histórico: historicizar a gênese, desenvolvimento histórico e contemporaneidade dos jogos, considerando os diferentes motivos que levaram a necessidade de sua prática. - Ser humano/atividade/valorização judicativa: entender os juízos de valores ligados a essas práticas, considerando as atitudes axiológicas que o ser humano vivencia nas suas relações ético-políticas. 	
PRINCÍPIOS PARA A SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS	
<i>Contemporaneidade</i>	<i>Objetividade e Enfoque Científico</i>
Demonstra o que há de mais moderno? Quais os seus impactos dentro do contexto social em questão? Como pode ser ligado ao clássico?	Quais os fatores ligados ao processo de trabalho da humanidade que podem explicá-lo de forma científica?
<i>Relevância Social do Conteúdo</i>	<i>Adequação às Possibilidades Sócio-cognoscitivas</i>
O conteúdo auxilia na compreensão da realidade social concreta e de classe do aluno?	Qual a complexificação possível, dentro da <i>zona de desenvolvimento iminente</i> , que pode ser vivenciada pelos alunos?
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA O TRATO COM O CONHECIMENTO	
<i>Da Síntese à Síntese</i>	<i>Simultaneidade dos Conteúdos Enquanto Dados da Realidade</i>
De que forma o pensamento do aluno, dentro de seu ponto de partida (saber popular), pode ser enriquecido considerando uma visão científica do objeto?	Como é que se relaciona com os outros conteúdos das outras disciplinas? Qual a sua contribuição para o entendimento da realidade considerando a sua especificidade?
<i>Ampliação da Complexidade do Conhecimento</i>	<i>Provisoriedade e Historicidade</i>
De que forma pode ser apropriado, dentro de um processo de sucessivas aproximações, pensando na ampliação do seu aprofundamento ao longo dos ciclos de escolarização?	Como surgiu e foi modificado ao longo do tempo levando em consideração as necessidades da humanidade de produzir a sua existência?

Fonte: adaptado de Lavoura, Santos Júnior e Melo (2021) e Gama e Prates (2020).

Considerações Finais

A partir da elaboração deste trabalho, foi possível perceber a importância de uma teoria crítica da educação e abordagem crítica da educação física para superar as perspectivas da esportivização e aptidão física que, muitas vezes, são as mais encontradas durante a trajetória acadêmica dos discentes e estreitar laços entre a escola e a universidade pública, como uma via de manutenção da formação continuada e atualização dos professores que atuam no chão da sala de aula. Por fim, é importante destacar que, para atender às questões que são encontradas dentro das escolas públicas, é de grande necessidade a utilização de uma abordagem de ensino que seja diagnóstica, que entenda a realidade e as contradições daquele espaço, judicativa, que defina um juízo de valor sobre ela, e teleológica, que busque formas dos estudantes entenderem os acontecimentos do seu entorno social, micro e macroscopicamente, a partir do domínio do conhecimento sistematizado em suas máximas possibilidades.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LAVOURA, Tiago Nicola; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira; MELO, Flávio Dantas de Albuquerque. Ensino da cultura corporal na abordagem crítico-superadora: natureza e especificidade. In: MARCASSA, Luciana Pedrosa; ALMEIDA JÚNIOR, Admir Soares; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Ensino da educação física e formação humana. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

ARTE E INCLUSÃO NA PÓS-PANDEMIA: OFICINAS DE ARTES VISUAIS COM PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Ana Cláudia Araújo do Nascimento – Bolsista
Breno Miranda de Souza – Bolsista
Kerolainy Kimberlin dos Santos Silva – Bolsista
Robson Xavier da Costa – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este trabalho apresenta as ações do Projeto Artes Visuais & Inclusão 2022, vinculado ao Departamento de Artes Visuais, da Universidade Federal da Paraíba - DAV/UFPB, com ênfase na parceria institucional ligada à Associação Ame Down - PB, durante o período de retorno ao modo presencial. E tem como objetivo a promoção de jovens/adultos com Síndrome de Down - SD a autonomia e engajamento no meio social a partir das oficinas de Artes Visuais. Em virtude das atividades com fotografia desenvolvidas durante a pandemia, houve a necessidade de presencialmente retornarmos à pintura, visto que há uma maior familiaridade com a técnica, além de ser uma linguagem artística manual que exercita as habilidades cognitivas, a coordenação motora e a imaginação. Sendo possível ser apresentada de maneira mais lúdica e interativa, facilitando assim a aprendizagem e colaborando para a socialização, como aponta Santos (2006) O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento intrapessoal e interpessoal colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil e facilita o processo de socialização, comunicação e expressão de conhecimento. (apud MACCARI, 2011, p. 22). Pensando em ampliar as experiências poéticas e o processo de ensino-aprendizagem do grupo, contamos com o auxílio da equipe do projeto composto por discentes da licenciatura e bacharelado do curso de Artes Visuais da UFPB, em conjunto com a colaboração de artistas visuais residentes da Paraíba, parceria fundamental para proporcionar uma maior aproximação ao contexto artístico contemporâneo por meio dos diferentes tipos de materiais e técnicas propostos nas oficinas.

Metodologia

Com oficinas realizadas em contexto não formal, o processo de ensino-aprendizagem conta com os pilares da abordagem triangular, sistematizada pela educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, onde a prática artística, leitura de imagem e contextualização, são consideradas a partir das subjetividades e interesses de cada participante. Dessa forma, o projeto atua com pesquisa de intervenção e extensão, utilizando o método qualitativo de relato de experiência (Richardson, 2012), que parte das observações e vivências conjuntas entre os jovens/ adultos com SD, os artistas participantes e a equipe do projeto. Atendendo a demanda por um fazer gestual e dinâmico, decidimos por trabalhar com a pintura em tecido com encontros

quinzenais no Laboratório de Pintura do Centro de Comunicação, Turismo e Artes - CCTA/UFPB. Sendo possível realizar diferentes experiências estéticas incluindo a técnica da isogravura e carimbo a partir das proposições da artista Cris Peres e a pintura em stencil sobre tecido abordado pelo artista Guto Oca. Ainda, comprometidos em contemplar propostas artísticas-culturais e de formação que pudessem agregar para o processo criativo de cada participante, foi possível realizarmos encontros externos no Ateliê Arapuca localizado no Conde/PB, sob a mediação do artista francês e anfitrião Serge Huot, combinando técnicas de produção com argamassa em moldes de elementos da natureza e placas de cimento pigmentados originando diferentes objetos/esculturas.

Resultados e Discussões

É importante ressaltarmos a diversidade de trabalhos que são obtidos a cada oficina realizada, visto que, na medida em que se trabalha com diferentes poéticas e artistas, distintos também serão os métodos e formas de criação, por mais que a base geral tomada pelo projeto seja a pintura. Outro importante apontamento a se fazer é a não necessidade da figuração nos trabalhos dos alunos, pois estando livres para experimentar com cores e materiais que estão dispostos, não se prendem à necessidade de representação do mundo que os rodeia tal como se vê, mas como sentem e identificam o espaço como um todo. Prova disso é o trabalho de cores que alguns alunos fazem em suas produções, em que a mistura é feita de forma muito espontânea, sem apegos a normas estéticas estabelecidas, e isso é muito importante de se perceber, uma vez que a cor é capaz de expressar o íntimo do artista produtor e possuirá significados muito particulares para cada um dos alunos. (Bastos; Farina; Perez, 2011). Com o decorrer dos encontros, tem-se percebido uma maior facilidade na experimentação adquirida pelos alunos, sabendo que cada indivíduo possui suas particularidades em relação aos trabalhos manuais, principalmente no que se refere ao uso de tintas e materiais que possam sujá-los, no entanto, essas barreiras têm sido cada vez mais diluídas a partir das proposições realizadas pela equipe e as propostas de atividade tem acontecido de formas cada vez mais fluídas. Sendo assim, considerando as diversas produções realizadas por cada participante, é possível acentuar a liberdade criativa desses jovens/adultos, estimulando-os para o mercado criativo a partir do intuito de confeccionar alguns materiais com os tecidos estampados para a venda, ação organizada pelos responsáveis e a exposição artística das outras produções realizadas ao longo dos encontros, o qual o projeto se encarrega da curadoria e montagem no mês de dezembro.

Considerações Finais

A partir do exposto anteriormente, pode-se perceber a importância do trabalho artístico realizado junto às pessoas com Síndrome de Down, pois a arte é capaz de transformar a percepção daqueles que produzem e daqueles que entram em contato com as produções. Logo, foi fundamental atendermos às expectativas de retorno presencial com foco em trabalhos manuais, ampliando as experiências sensoriais, técnicas e de aprendizagem em artes para que pudéssemos coletivamente desenvolvermos as demais habilidades e potencialidades criativas do grupo. No mais, podemos perceber que o projeto Artes Visuais & Inclusão 2022, vem promovendo uma grande inserção dos discentes da graduação em artes

visuais no campo da educação inclusiva e acessível com uma formação voltada para a diversidade. Feito fundamental para a garantia da continuidade da inclusão de pessoas com deficiência em espaços voltados a arte e cultura conforme aborda a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/2015.

Referências

BASTOS, Dorinho; FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde. Psicodinâmica das cores em comunicação. 6º edição. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2011. BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Acesso em 30 de set. de 2022.

MACCARI, Aline Conte. Síndrome de Down: envolvimento com o ensino da arte e suas diferentes linguagens. 2011. Monografia (Graduação em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA APLICADA AO ENSINO DE PIANO EM GRUPO (EPG): AÇÕES DO PIANOLAB/UEPB

Débora Oliveira Santana – Bolsista

Giselle Almeida do Ó – Bolsista

Lívia Figueiredo de Alencar e Silva – Bolsista

André Felipe de Almeida Castro – Voluntário

José Edmilson Coelho Falcão – Professor Externo

Josélia Ramalho Vieira – Orientadora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UEPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este trabalho trata sobre a experiência do discentes do projeto Ensino Cooperativo de Teclado/Piano: teoria e prática para alunos da licenciatura em música (PROLICEN) ligado ao PianoLab/UEPB, nas atividades que têm desempenhado no ano de 2022. O ano foi marcado pelo retorno das atividades de forma presencial no contexto pós-pandêmico. Logo, foi um período de readaptação do que já vinha sendo feito e início de novos projetos para a equipe. Apresentamos as diferentes ações e como o uso da inovação tecnológica continuou sendo efetivo, mesmo nos encontros e aulas presenciais, e o nosso principal referencial: a aprendizagem cooperativa. O PianoLab/UEPB é um laboratório para ensino de piano, criado em 2009, idealizado e coordenado pela professora Josélia Ramalho Vieira e composto por alunos da licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba (UEPB). Trabalhamos com o EPG - Ensino de Piano em Grupo sob a perspectiva da aprendizagem cooperativa, almejando que o ensino do piano seja cada vez mais acessível, a começar na nossa própria cidade de atuação. As ações do projeto envolvem: atuação docente junto ao Polo de Piano do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes – PRIMA (que atende alunos de Escolas Públicas); no Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição - SAPIC, ambos externos à universidade; produção do site do PianoLab/UEPB e a produção de livro de partituras para piano em grupo, projeto que está em andamento. Além disso, a equipe atua na performance musical com o Grupo de pianos: o Pia-Nós.

Metodologia

A fundamentação teórica, ainda que em contextos diferentes, é a aprendizagem cooperativa. Ou seja, conjunto de métodos, mecanismos de ensino em que os alunos se movem em pequenos times e se ajudam, proporcionando aos alunos aprenderem não de forma individual, mas através da troca de informações e compartilhamento de experiências, cooperando para alcançar um objetivo comum. A cooperação da equipe do PianoLab ocorre quando orquestramos todo o processo, "de modo a ajudar os alunos a trabalhar em grupo,

ajudando-os na avaliação, na melhoria de desempenho e na participação". (VIEIRA, 2022, p.27). A aprendizagem cooperativa une-se ao EPG (Ensino de Piano em Grupo) que, por sua vez, possibilita que as aulas de piano alcancem um número maior de pessoas sem perder a efetividade, otimizando o tempo do professor que dirige a atividade produzindo uma maior autonomia à turma, além de desenvolver habilidades como o trabalho em equipe. No que se refere ao uso da tecnologia, utilizamos ferramentas como pianos e teclados digitais, câmeras para gravar vídeos das performances simulando um recital, grupos de Whatsapp, Google Classroom para manter a comunicação extraclasse; Google sites para criar o nosso site e programas de editoração de partituras, como o Musescore e o Finale para produção do nosso livro de partituras.

Resultados e Discussões

A equipe tem encontros semanais (Fig.1) para definir todo o direcionamento das atividades e também os ensaios do Pia-Nós (o já citado grupo de performance). As diversas ações do PianoLab estão explicitadas no recém-inaugurado site (Fig.2), fruto do trabalho cooperativo dos bolsistas do projeto, formulado através do Google Sites. Com mais esta plataforma vinculada ao laboratório, ao lado dos Canais do Youtube (PianoLab/UFPB; Polo de Piano do PRIMA e Seminário Arquidiocesano da Paraíba), conta do Instagram @pianolabufpb), o site torna possível uma ampliação da divulgação das ações ofertadas à comunidade, colaborando com o processo de democratização da informação. O ensino de música no SAPIC contou com inovações tecnológicas para uma maior efetivação do seu ensino. O envio de atividades e avisos pelo Google Classroom, o uso de teclado eletrônicos para o ensino de piano em grupo, o uso de programas de editoração de partituras para montar exercícios e atividades e o uso de grupos no Whatsapp para manter a comunicação foi essencial para todo o desenvolvimento dos alunos. No que se refere ao PRIMA, que recebe alunos da Escola Pública, a equipe do Pianolab esteve presente na inauguração do seu novo pólo de piano, localizado no Espaço Cultural João Pessoa - PB, onde o grupo Pia-Nós fez um mini recital (Fig.3). O polo possui 10 pianos digitais, em que os alunos têm aulas em grupo. Conduzimos e observamos o desenvolvimento dos alunos do PRIMA nas habilidades pianísticas junto ao professor do Polo. São 35 alunos para um só professor, a atuação do Projeto junto ao PRIMA possibilita uma melhor eficiência no ensino. Os alunos que não possuem o instrumento em casa, podem baixar o aplicativo Walk Band, disponível na Playstore, que simula um teclado para praticar em casa. A comunicação pelos grupos do Whatsapp também tem sido efetiva para manter os pais informados de todo o processo das aulas. (FALCÃO, SANTANA, VIEIRA, 2019).

Além disso, o processo de formação do livro de partituras de iniciação ao piano do PianoLab/UFPB segue em andamento, com algumas músicas compostas e na etapa de organização e editoração.

Figura 1 - Equipe PianoLab/UFPB.



Fonte: PianoLab, 2022.

Figura 2 - Site do PianoLab.



Fonte: <http://sites.google.com/emo.ufpb.br/pianolabufpb>.

Figura 3 - Inauguração do novo polo de piano do PRIMA.



Fonte: PianoLab, 2022.

Considerações Finais

O uso das inovações tecnológicas é importante no fazer pedagógico atual. A participação em projeto como este permite que nós discentes possamos ter contato com a docência experienciando as necessidades atuais de ensino/aprendizagem. Tal afirmação evidencia-se pelos materiais utilizados nas próprias aulas e na comunicação entre a equipe e os alunos. Uma outra evidência é o lançamento do nosso site, que foi amplamente recebido pela comunidade com elogios referentes à clareza das informações e ao seu próprio conteúdo. Ademais, o PianoLab/UFPB tem sido uma escola para os alunos da licenciatura que tem a oportunidade de trabalhar junto e participar da equipe. Através de uma abordagem pragmática, voltada ao fazer cooperativo como meio de exercício direto do aprendizado, temos crescido em conhecimento e aprendido a ministrar aulas, conduzir grupos, e exercitar os conteúdos vistos em classe, sendo diretamente preparados para desempenhar os papéis concernentes ao mercado de trabalho.

Referências

FALCÃO, José Edmilson Coelho, SANTANA, Patrícia Silva, VIEIRA, Josélia R. O polo de Piano – Casarão dos Azulejos do PRIMA: o processo de cooperação na implantação, consolidação e desenvolvimento do ensino de piano em grupo em um projeto social. In: ABEM, 24, 2019. Campo Grande. Anais... Campo Grande: ABEM, 2019.

PIANOLAB. PianoLab/UFPB, 2022. Início. Disponível em: <sites.google.com/emo.ufpb.br/pianolabufpb>. Acesso em: 05.06.2022

VIEIRA, Josélia Ramalho. Efeitos da Aprendizagem Cooperativa no Ensino do Piano em Grupo para licenciandos em música: uma pesquisa experimental. Curitiba: CRV, 2021.

ORQUESTRA DE VIOLÕES E CURSO COLETIVO DE VIOLÃO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA

Erivaldo Capitulino da Silva – Bolsista

Samuel de Andrade Alves – Bolsista

Slovik Gomes da Silva – Bolsista

Carla Pereira dos Santos – Orientadora

Vanildo Mousinho Marinho – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A Orquestra de Violões da Paraíba (OVPB) vem atuando, desde 2015, como projeto de ensino e extensão da UFPB. Considerando que parte dos egressos dos cursos de licenciatura em música não tem interesse em atuar na Educação Básica, como observado por Pereira (2012), o projeto busca estimular os licenciandos a atuarem nas escolas de educação básica, a partir da prática nos laboratórios-escola (orquestra e curso coletivo de violão). Nessa direção, a Orquestra desenvolve um trabalho tanto cultural, ao manter uma contínua atuação no campo performático, levando a público diferentes concertos realizados ao longo dos anos, quanto pedagógico, ao promover o ensino de violão através de cursos, oficinas e demais atividades concernentes à educação, sobretudo no âmbito da escola de educação Básica. Neste ano, passado o período mais agressivo da pandemia de Covid-19, a Orquestra retomou suas atividades presenciais. Hoje, a OVPB conta com dois coordenadores, responsáveis pela condução de todo o projeto, um octeto de violões, formado por bolsistas e voluntários, e dois percussionistas. Considerando esse novo e parcial formato, em apresentações públicas o grupo é apresentado como “Camerata de Violões da OVPB”. Cabe destacar que, neste ano, não foi possível realizar atividades diretamente nas escolas; toda a prática de ensino de instrumento está acontecendo na universidade. Nessas experiências, aprendemos as bases metodológicas e demais dimensões pedagógicas para atuar na escola, a partir das reuniões pedagógicas, das práticas de ensino orientadas, da prática no grupo artístico, como organizadores e realizadores, e nas demais atividades desenvolvidas no projeto.

Metodologia

A fim de tornar o projeto viável, são realizados dois encontros semanais, com os membros da equipe. Um dos encontros é referente aos ensaios da Camerata de Violões da OVPB, onde são trabalhados elementos como sonoridade, técnica, interpretação, fraseado dentre outros aspectos fundamentais para atuação tanto coletiva como individual, como o incentivo à elaboração de arranjos, a prática de regência e condução de ensaios, bem como a coparticipação nas decisões gerais e na organização do grupo. Tais tarefas atribuídas aos bolsistas e voluntários propiciam o aprendizado e desenvolvimento de habilidades que

podem ser utilizadas em outros contextos (a exemplo da escola de educação básica, ONGs, projetos sociais, entre outros espaços) contribuindo na formação dos monitores. O outro encontro é o pedagógico, que aborda exercícios e reflexões acerca da prática docente, através de debates, simulações de aulas, entre outras dinâmicas, possibilitando aos bolsistas e voluntários o contato com estas situações em um ambiente de formação. Nestas reuniões, foi estruturada e planejada a volta presencial do Curso Coletivo de Violão, tradicional ação do projeto OVPB, que desde 2015 marca presença no calendário da extensão da UFPB, e que funcionou em formato remoto entre os anos de 2020 e 2021, devido à pandemia de Covid-19. Nesta retomada presencial foi oferecido um total de oito turmas, seis delas para iniciantes, e duas para níveis intermediários.

Resultados e Discussões

Uma ação que vale destacar neste trabalho foi a participação da Orquestra, que se apresentou como Camerata de Violões da OVPB, no II Festival de Inverno Universitário, realizado no Campus III da UFPB, na cidade de Bananeiras-PB. No evento, a Camerata apresentou um concerto, realizado na capela do campus, com um repertório que reuniu diversas músicas pertencentes ao cancionário regional, o que possibilitou, de certa forma, uma aproximação com o público presente. Esta apresentação marcou a volta da OVPB aos palcos, após quase três anos de afastamento. Além da apresentação, foram realizadas quatro oficinas: Oficina de Iniciação ao Violão, para pessoas que não possuíam contato com o instrumento, levando os participantes a tocarem sua primeira música e orientando-os a prosseguirem com os estudos através de materiais e vídeos; Oficina de Violão de Acompanhamento, que surgiu com a proposta de ajudar pessoas que tocavam na noite, em bares, eventos, confraternizações em família e até mesmo para melhorar suas performances; Oficina de Violão Fingerstyle, com a proposta de ensinar a técnica percussiva no violão; e a Oficina de Violão Flamenco, para pessoas que já tocavam, e que tinham interesse em adentrar nessa vertente espanhola. Todas as oficinas foram pensadas e planejadas a partir da perspectiva do ensino coletivo e de uma proposta colaborativa, como apontado por Moura (2009), onde a construção do conhecimento ocorre de forma compartilhada entre os envolvidos, sejam alunos ou professores. A esse respeito do ensino coletivo, Cruvinel (2005) comenta:

O ensino em grupo possibilita uma maior interação do indivíduo com o meio e com o outro, estimula e desenvolve a independência, a liberdade, a responsabilidade, a auto-compreensão, o senso crítico, a desinibição, a sociabilidade, a cooperação, a segurança e, no caso específico do ensino da música, um maior desenvolvimento musical como um todo (Cruvinel, 2005, p. 80). Outro ponto relevante foi que, com as oficinas ministradas no evento, pudemos realizar uma simulação do Curso Coletivo de Violão, que à época ainda não havia iniciado e hoje encontra-se em andamento.

Considerações Finais

Por fim, vale ressaltar a importância do projeto no desenvolvimento e formação do discente, tendo em vista a sua participação e interação na OVPB. A Orquestra é um espaço para experienciar o estudo e prática coletiva do repertório, com o intuito de desenvolver a leitura das peças, a interpretação, bem como a performance musical, além de possibilitar a iniciação à docência através do Curso Coletivo de Violão, no qual o discente desenvolve e experimenta metodologias, tendo como fundamento as reuniões pedagógicas, leituras e discussões de artigos sobre tema afins, simulações de aulas, entre outros. Dessa forma, o discente torna-se mais preparado para atuar na educação básica e em contextos similares, utilizando diferentes abordagens metodológicas e pedagógicas, preparando-se, inclusive, para possíveis problemas estruturais que podem ser encontrados nos ambientes de atuação.

Referências

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

MOURA, Risaelma de Jesus Arcanjo. Ensino coletivo de violão: possibilidades para a aprendizagem colaborativa e cooperativa em EaD. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 7 (n. 2), 2009

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Ensino superior e as licenciaturas em música (pós diretrizes curriculares nacionais 2004): um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. 2012, 280f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

PROJETO CANGURU NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFPB - MOVIMENTANDO EDUCADORES E CRIANÇAS

Olga Sorrentino Martins – Bolsista

Kamily Almeida Gomes – Bolsista

Fernanda Vitória de Paula Silva – Voluntária

José Victor Nascimento da Costa – Voluntário

Luiz Paulo Felinto Pereira – Voluntário

Juliana Costa Ribeiro – Orientadora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Projeto Canguru na Escola de Educação Básica da UFPB – movimentando educadores e crianças oferece aulas de dança para a educação infantil e primeiro ano na escola de Educação Básica da UFPB, o EEBAS. Visamos estimular o contato das crianças com o corpo, o movimento e a dança. Trabalhamos os cinco sentidos, o espaço, o ritmo, a estética, fazendo com que a criança desenvolva a noção de si, de trabalho com o outro e com o ambiente. Esse projeto existe como extensão universitária desde 2014, trabalhando com turmas de bebês até dois anos e seus pais, e em 2017 adentrou a educação formal. Com esse novo público-alvo, crianças da Educação Infantil, ampliamos a área de atuação saindo do âmbito familiar. Nossos encontros passaram a focar no fortalecimento de vínculos afetivos na escola, contribuindo para o desenvolvimento global (motor, cognitivo e afetivo) do educando.

Metodologia

Inicialmente foi formada uma equipe composta por uma coordenadora, duas bolsistas e quatro voluntários que se reuniram semanalmente para discutir, estruturar e avaliar as aulas. As aulas aconteceram na EEBAS, uma vez por semana, das 13:30h às 16:20h, divididas em 4 aulas de 40 minutos cada. Inicialmente atenderíamos apenas a Educação Infantil, mas a pedido da escola contemplamos também a turma do 1º ano. O espaço foi a sala de aula e, posteriormente, um pátio externo amplo, mais adequado para as atividades. Sendo assim, nos dividimos duas equipes, a primeira ficou responsável pelo Infantil 3 e 1º ano e a outra responsável pelo Infantil 4 e 5.

A aula é dividida em quatro momentos: “Boa tarde”; desenvolvimento da temática; fruição e ciranda. No “Boa Tarde”, em roda, cantamos uma música de boas-vindas, que inclui o nome de cada aluno. Em seguida, anunciamos o tema que norteará as próximas atividades. Elas são planejadas para que a criança crie movimentos a partir de sugestões ligadas ao tema. Por exemplo, na aula de temática “Os quatro elementos” toda a turma criou um único cristal de gelo a partir de imagens impressas. Em seguida, os monitores indicaram que o gelo passaria

a outros estados físicos (líquido e gasoso), e assim as crianças experimentaram outras qualidades de movimento. Na fruição convidamos dançarinos para breves apresentações, também relacionadas ao tema, deixando as crianças livres para interagirem com o performer. No final da aula fazemos a ciranda do Canguru.

Resultados e Discussões

Ao longo do ano pudemos observar melhora na interação entre crianças e monitores. Nas primeiras aulas os alunos ficavam tímidos, talvez por não conhecerem a proposta de aula de dança. Mas passando a adaptação, esperavam ansiosos pelo dia da aula, interagiam e até propunham atividades novas. Hoje eles criam movimentos de forma individual e coletiva.

No Infantil 3 tiveram dificuldades na compreensão das atividades. Por isso, adaptamos as temáticas para eles entenderem e pensarem em maneiras de executar a atividade. Já no Infantil 4 o problema foi o espaço, uma vez que a aula acontecia no horário do recreio das outras turmas. Utilizamos uma área reduzida e alguns exercícios ficaram prejudicados. Outra dificuldade foi a dispersão de alguns com materiais utilizados na aula. Apesar disso percebe-se a evolução de concentração e compreensão dos temas trabalhados. Participam bem da fruição, tanto apresentando quanto assistindo.

A turma do infantil 5 é propositiva, participaram ativamente das aulas, dão ideias de temas, movimentos e variações. A professora da turma, na aula de dança, interage com os alunos, fortalecendo a relação aluno-professor-monitor, possibilitando troca de metodologias. É a turma que mais interagiu com os dançarinos na fruição, demonstrando interesse em aprender passos. Todavia, ao pedirmos para que eles fizessem apresentações para o resto da turma, percebemos dificuldade em assistir os outros colegas dançando.

A pandemia e a falta de interação física deste tempo impactaram muito a turma do 1º ano, motivo pelo qual a escola pediu que as aulas de dança fossem oferecidas para eles. Nesta turma, logo notamos a necessidade de movimentação expressada pelos professores de sala. Contudo, a agitação das primeiras aulas foi, aos poucos, se tornando entusiasmo. Hoje, percebemos o engajamento dos alunos nos exercícios sem tanta dispersão.

O PROLICEN nos fez desenvolver habilidades para planejar e ministrar aulas, lidando com as diferenças e necessidades, aumentando gradativamente nossa autonomia e nos aproximando do fazer docente. Avaliamos quais atividades propostas impulsionaram mais os alunos a criarem movimentos e nossa postura para mediar as aulas.

Considerações Finais

O projeto atinge seus objetivos de preparar educadores para a vida docente e trabalhar para aumentar as relações entre adultos e crianças, além de dar consciência corporal e social aos educandos. As experiências adquiridas contribuíram para a ampliação do repertório de ações dos monitores na Educação Infantil. Transformamos as relações sociais das crianças, o respeito com o próprio corpo, com o corpo do outro, as possibilidades criativas, o uso do espaço, ritmo e musicalidade. Pudemos construir uma dança na escola que incentiva e trabalha o corpo a fim de promover a autonomia de forma lúdica.

Referências

DOWBOR, Fátima. Quem educa marca o corpo do outro. São Paulo: Cortez, 2008.

GONSALVES, Elisa. Educação e a Curva Pedagógica. Campinas, SP: Alínea, 2014.

MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? São Paulo: Summus, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro, Terra e Paz, 2013.

TRINDADE, André. Gestos de cuidado, gestos de amor – orientações sobre o desenvolvimento do bebê. São Paulo: Summus, 2007.

NO CHÃO DA ESCOLA: O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA MUNICIPAL DOM HÉLDER CAMARA

Thaismary dos Santos Ribeiro – Bolsista
Wanessa da Silva Sant’ana – Bolsista
Thiago de Fontes Rodrigues – Bolsista
Sávio Rodrigues do Nascimento – Bolsista
Clara Elis Florêncio de Araújo Candeia – Bolsista
Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura – Orientadora
Adriano Marcos Pereira – Colaborador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O projeto “No chão da escola: formação inicial e continuada de professores/as de dança” foi contemplado com 05 bolsas pelo Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN/UFPB), iniciando suas atividades em abril de 2022. O principal objetivo do projeto é o de possibilitar aos licenciandos em Dança da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) adentrarem à escola pública de educação básica do município de João Pessoa-PB, fazendo-os perceberem a forma com que a dança – enquanto área de conhecimento – se insere nesse espaço e quais as condições de trabalho do professor dessa linguagem artística, buscando estimulá-los a permanecerem na Licenciatura em Dança e escolherem trabalhar com dança na rede pública de ensino ao se formarem.

As atividades do projeto estão sendo desenvolvidas na Escola Municipal da Educação Infantil e Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara (EMEIEFDHC), localizada no bairro Valentina Figueiredo, junto ao professor de Arte/ Dança, Adriano Pereira. Embora a escola funcione nos três turnos, a inserção dos bolsistas tem sido nos períodos da manhã e tarde, atendendo a 13 turmas do 2º ao 9º ano do ensino fundamental I e II, contendo entre 30 e 35 educandos. A respeito da infraestrutura da EMEIEFDHC, ela corresponde ao refeitório, biblioteca, ginásio de esportes, parque, banheiros e salas de aulas convencionais constituídas por carteiras, quadro e birô. Contextualizar acerca da infraestrutura escolar é importante para que se entenda que, não havendo espaço adequado para as aulas de dança acontecerem, elas ocorrem na própria sala de aula. Desse modo, os educandos organizam a sala para poderem experimentar a dança na escola.

Metodologia

O projeto “No chão da escola: formação inicial e continuada de professores/as de dança” possui abordagem teórico-prática e é desenvolvido em quatro “momentos”. O primeiro momento é realizado entre a professora coordenadora, o professor colaborador e os

licenciandos bolsistas do curso de dança onde são identificadas temáticas que sejam relevantes para a prática pedagógica em dança. O segundo momento é feito com a professora coordenadora e os bolsistas onde ocorrem discussões, reflexões acerca da prática pedagógica e sobre questões e experiências que foram observadas em sala de aula e que sejam importantes para a prática de ensino na escola. São nesses momentos que acontecem os planejamentos das atividades; produção de resumos, artigos e oficinas para a participação em eventos/encontros; organização e elaboração de material didático/pedagógico.

No terceiro momento são discutidos planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas pedagógicas realizadas na escola e ocorre entre os bolsistas e o professor colaborador. Por fim, o quarto momento é realizado entre os bolsistas, o professor colaborador e os educandos da escola por meio da efetivação das aulas. Após um período de observação das aulas do professor colaborador, os bolsistas vivenciam aspectos do exercício docente que vão desde a pesquisa de conteúdo para planejamento das atividades até a realização das práticas pedagógicas (aulas de dança).

Resultados e Discussões

Ao comparar as vivências do projeto na escola às outras experiências em instituições de ensino como, por exemplo, os estágios supervisionados ou mesmo em projetos extracurriculares compreende-se a EMEIEFDHC como um ambiente inclusivo, que atende muitos educandos com alguma deficiência. Ao longo do projeto, percebeu-se o quão desafiador é fomentar uma escola verdadeiramente inclusiva que não apenas matricule o educando que tenha alguma deficiência, mas que dê condições para que ele permaneça na escola de forma significativa.

Apesar dos educandos terem cuidadores que os acompanham em sua rotina escolar, isso não tem se mostrado suficiente, pois há ainda dificuldade em desenvolver e aplicar metodologias de ensino que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem inclusivo. Assim, durante as aulas do professor colaborador, notou-se a necessidade em desenvolver metodologias de ensino que busquem incluir todos os educandos. Assim, buscou-se por atividades individuais e coletivas que estimulassem à criatividade, à imaginação e à autonomia, bem como as relações inter e intrapessoais, respeitando e compreendendo os limites e necessidades de cada um.

Outro ponto a ser discutido se relaciona ao modo que os educandos enxergam o componente curricular arte/dança. Seguindo um padrão histórico, a maioria deles associa a disciplina às artes visuais, o que compromete o entendimento de que a dança também é uma linguagem artística e que deve ser ensinada na escola enquanto área de conhecimento. Isso faz com que a dança na escola seja vista como uma atividade de entretenimento e lazer, embelezando as festividades escolares como dia das mães, páscoa e São João. A ausência de espaços adequados para a realização das aulas também se coloca como uma problemática para o desenvolvimento das aulas, pois influenciam diretamente no planejamento e execução das práticas de dança. É interessante comentar que a alguns anos atrás havia uma sala de dança e de vídeo na escola, porém, devido ao aumento de educandos matriculados, elas foram

transformadas pela gestão em salas comuns. Conseqüentemente, as aulas de dança precisam ser adaptadas à infraestrutura escolar, mesmo não sendo adequada.

Considerações Finais

A partir do contexto apresentado, os bolsistas junto à orientadora têm discutido sobre os desafios, as perspectivas e as expectativas vivenciadas durante as aulas e quais seriam as possíveis estratégias para superá-las, fomentando um ambiente de constante reflexão acerca da prática e exercício docente. As experiências na EMEIEFDHC têm possibilitado discussões referentes ao professor de dança, especialmente, sobre a necessidade de incrementar suas condições de trabalho em relação a infraestrutura escolar e ao entendimento do seu papel e da função da dança na escola (BOAVENTURA, 2021). Considera-se que o projeto favorece que o licenciando adentre, conheça e reflita acerca do ensino de arte/ dança na escola pública, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências para planejar, ministrar e avaliar aulas, bem como a relevância em adaptar as atividades às diferenças e necessidades dos educandos, corroborando para a autonomia e aproximando o licenciando do fazer docente.

Referências

BATISTA, L. A.; CARDOSO, M. D. de O. Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. Revista Educação Pública, v. 20, n. 44, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-nacontemporaneidade>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BOAVENTURA, M. A. G. O Trabalho docente em dança: uma análise crítica desde a formação profissional à atuação na educação básica. 2021. 301p. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

BOAVENTURA, M. A. G. No chão da escola: formação inicial e continuada de professores/as de dança. 2022. 13f. Projeto PROLICEN – UFPB, DAC, João Pessoa, 2022.

CAPOEIRA E UBUNTU: PERSPETIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Maria Aparecida Alves de Souza – Voluntária

Ana Beatriz de Farias Quirino – Voluntária

Carolina Trindade Lopes Negreiros – Bolsista

Samuel Tavares – Bolsista

Jefferson Passos – Voluntário

Roseane Maria de Amorim – Colaboradora

Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Lei 10.639/2003, responsável por inserir no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, foi um dos principais marcos no enfrentamento às desigualdades étnico-raciais no Brasil. Passadas quase duas décadas da sua promulgação, entretanto, percebe-se que a execução da medida tem ocorrido a passos vagarosos (CHIRINÉIA; PINTO; SANTOS, 2018). As manifestações da cultura afro-brasileira, de modo geral, permanecem marginalizadas em detrimento de uma hegemonia dos conhecimentos e valores europeus. Levando em consideração o epistemicídio ainda vigente, observa-se uma reprodução de princípios individualistas, e até mesmo discriminatórios, nos ambientes escolares. Outras visões e sentidos de mundo parecem se fazer urgente no contexto educacional. Nesse trabalho, apresentamos a filosofia africana Ubuntu, como uma possível alternativa para a construção de uma educação pluriversal, por pautar-se na cooperação, respeito e cuidado mútuo entre as pessoas (MALOMALO, 2014). Com intuito de trabalhar a visão de mundo Ubuntu na prática, recorreremos à capoeira como ferramenta, especialmente por ser uma expressão cultural tipicamente brasileira e possuir um potencial multidisciplinar. Assim, este projeto, apelidado de “Lições de capoeira”, objetivou promover a ética Ubuntu e os valores afro-brasileiros entre as crianças da brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB) e da Escola Braz Baracuhy, valendo-se da capoeira como possibilidade de vivência lúdica. Além disso, procuramos dialogar e realizar atividades formativas com os educadores dos dois espaços.

Metodologia

O projeto tem sido desenvolvido a partir de 4 eixos: as reuniões de estudo; as reuniões de planejamento; os encontros de formação e a execução das intervenções pedagógicas realizadas em espaços educativos. As reuniões de estudo e as reuniões de planejamento acontecem semanalmente, de forma presencial na UFPB. Os encontros de formação

acontecem conjuntamente com outros 3 projetos que estão ligados à brinquedoteca. São encontros de estudo e vivências com temáticas relacionadas ao brincar e à literatura afro-brasileira, com uma periodicidade mensal.

As intervenções estão sendo realizadas na Brinquedoteca do CE, que atende crianças de 3 a 10 anos. O espaço funciona nos três turnos e os/as estudantes do projeto, fazem plantão 1 vez por semana, no dia e turno escolhido por eles. As atividades na escola Estadual Braz Baracuhy iniciarão em outubro com as crianças do ensino fundamental anos iniciais. A escola está localizada próxima à UFPB, no bairro do Castelo Branco.

As atividades realizadas com as crianças são: brincadeiras africanas ou que utilizam elementos da capoeira; contação de histórias infantis afro-brasileiras; musicalidade, utilizando-se diversos instrumentos, como o berimbau, pandeiro e caxixi, cantam-se músicas infantis da capoeira; por fim, alguns movimentos corporais da capoeira, utilizando, principalmente, os animais como base.

Resultados e Discussões

Nas reuniões semanais de pesquisa e estudo, outras bibliografias foram adicionadas ao projeto, como por exemplo os artigos do pesquisador Renato Nogueira, que debate o conceito de infâncialização. Os debates no grupo possibilitaram uma maior reflexão sobre as implicações de como é vivenciada cada infância e a importância do 'brincar livre' para a criança, que pode favorecer sua autonomia e criatividade.

Sobre os encontros formativos e de planejamento conjunto com os outros projetos ligados à Brinquedoteca, tivemos 5 encontros. Os encontros de formação tiveram, respectivamente, os seguintes temas: “A importância dos contos na formação humana e o poder da infância” e “Logoterapia e Análise Existencial”. Esses encontros são muito importantes para fortalecimento de laços, ampliação de perspectivas pedagógicas, construção de trabalho coletivo e possibilidades de aprendizagens diversas, com outros olhares.

As atividades práticas desenvolvidas de forma coletiva pelos integrantes do nosso projeto aconteceram em quatro ocasiões. A primeira delas foi na semana do brincar, em maio, na praça “Marielle Franco” do Centro de Educação. As demais atividades foram realizadas em setembro. A segunda atividade foi com as crianças da brinquedoteca; a terceira foi realizada na escola Braz Baracuhy, com apresentação do projeto aos/às professores/as e à diretora adjunta; a quarta foi realizada na turma de Psicologia da Educação II do curso de Pedagogia. Além das atividades coletivas, acontecem as atividades individuais dos/das estudantes do projeto na brinquedoteca, que já pedem por capoeira, depois de terem participado anteriormente da atividade coletiva. As atividades possibilitaram identificar o encantamento das pessoas, adultos e crianças, quando observam a capoeira e tentam participar dela, mesmo que apenas batendo palmas. O contato mais próximo com as crianças favoreceu uma maior interação, possibilitando a observação e identificação das preferências pelas brincadeiras e atividades; ao mesmo tempo que também possibilita um planejamento mais coerente com a realidade do público-alvo do projeto.

Considerações Finais

Diante do exposto, consideramos que a participação no projeto tem sido muito salutar para a formação como pessoa, assim como cidadãos e futuros profissionais da educação. Essa experiência nos faz perceber que precisamos ir além dos muros da universidade, precisamos apreender as entrelinhas do que está posto nos livros, ou melhor, necessitamos compreender que a história nem sempre é contada por quem a vivencia.

Dessa forma, acreditamos contribuir, em certa medida, com a difusão e execução real da Lei 10.639/2003. Para a construção de um ensino democrático e plural é necessário, afinal, compreender as nuances que impedem a sua efetivação. Em seguida, formular novos caminhos possíveis de atuação, ainda que em pequena escala, como este projeto vem promovendo. Assim, para além de reivindicar o poder pedagógico de uma cultura marginalizada, estamos produzindo, junto com educadores e crianças de João Pessoa, novas e positivas perspectivas sobre a cultura afro-brasileira.

Referências

CHIRINÉA, Andréia; PINTO, Eliane Toledo; SANTOS, Elisabete. A Lei nº 10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embates. *Educação & Realidade*, v. 43, p. 949-967, 2018.

MALOMALO, B. *Filosofia do Ubuntu: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2014.

PIAGET, J. Os procedimentos da educação moral. In: *Cinco Estudos de Educação Moral* (ORG.) Macedo, L. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

ASSIMILAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESENVOLVENDO ATIVIDADES DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO DE ÁLGEBRA NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adalcidia Flávia Maria Duarte de Medeiros – Bolsista

Sabrina Aparecida da Silva – Bolsista

Sheila Marques de Medeiros Mendonça – Bolsista

Jamilson Ramos Campos – Colaborador

Severina Andréa Dantas de Farias – Coordenadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Ensino Fundamental constitui parte significativa da Educação Básica, uma vez que abrange nove anos de escolaridade. Nesta etapa, atende-se um grupo bem diversificado, desde crianças a partir de seis anos de idade, com uma maneira própria de ver e sentir o mundo, baseada em um raciocínio heterônimo, que deve priorizar a experimentação e a ludicidade no desenvolvimento de suas capacidades e habilidades de modo autônomo (FARIAS, AZEREDO, REGO, 2016). Desta forma, este projeto teve como objetivo principal desenvolver atividades didáticas de ensino de matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade presencial, na área de Álgebra, segundo documentos oficiais vigentes, baseado em identificação e análise de padrões e regularidades em representações figurais e numéricos; na investigação de regularidades ou padrões em sequências recursivas: (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) e repetitivas; na construção de sequências numéricas, pictóricas e geométricas; na identificação e determinação de elementos ausentes em sequência; na identificação e descrição de regularidades em sentenças numéricas e, por fim, na análise de relação de igualdade em sentenças diversas. Algumas das atividades desenvolvidas para os anos escolares encontram-se em anexo

Metodologia

A metodológica deste trabalho foi caracterizada por ser tratar de um estudo exploratória, de caráter qualitativo, que foi definida por Gil (2011, p. 27) como tendo: “[...] principal finalidade de esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Assim, este estudo foi organizado nas seguintes etapas: realização de estudos teóricos sobre a unidade temática Álgebra, elaboração de sequências didáticas centrada nos principais objetos de aprendizagem da temática, com o desenvolvimento de 25 sequências didáticas para o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, com graus de complexidade diferenciados, sendo aplicação pelas alunas bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em

Educação do Campo, da Universidade Federal da Paraíba, no período da vigência do projeto, em duas escolas do campo, dos municípios de Sapé e de João Pessoa, Paraíba, de forma presencial

Resultados e Discussões

A Álgebra para os anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser inserida com a finalidade de apresentar e discutir atividades que possibilitam a compreensão e o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento, o pensamento algébrico, no qual o aluno identifica regularidades presentes em sequências diversas, identifica e discute padrões numéricos e geométricos em sequências repetitivas ou recursivas, numéricas ou simbólicas, e começa a identificar as relações existente entre elas. A proposta deste projeto foi de elaborar atividades que possibilitem a construção do pensamento algébrico com base na manipulação de materiais concretos, tais como organização de fichas coloridas seguindo um determinado padrão proposto, identificando os elementos ausentes na representação através do registro, com base em seus atributos como forma, cor, tamanho e/ou tipo de objeto, ao ser identificado o padrão de repetição. As Atividades que envolveram sequências pictóricas apresentadas desde o 1º ano do Ensino Fundamental (Figura 1), tiveram o intuito de motivar o aluno a identificar os termos ausentes em cada espaço vazio da tarefa, ampliando para os anos subsequentes com a discussão de identificação de padrões, tanto repetitivos quanto recursivos (Figura 2 e 3), em sequências que apresentem valores maiores e em intervalos diversificados, de acordo com o Sistema Numérico Decimal. (FARIAS, AZEREDO e RÊGO, 2016). A identificação da regularidade em sequências pictóricas através de observação do crescimento ou decrescimento de pontos distribuídos na sequência foi proposta na atividade da Figura 4, com base na habilidade de álgebra que orienta: “Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida”. (BRASIL, 2017, p. 282). Também podemos propor a identificação de regularidade em sequências numéricas (Figura 5) e a determinação de elementos ausentes em outras situações (Figura 6), ampliando a discussão a cada ano escolar. Por fim, apresentamos atividades que discutiram o uso do sinal da igualdade (Figuras 7 e 8), que favorece a assimilação relacional da Álgebra (FARIAS, et al, 2017).

Figura 1- Sequência pictórica



Fonte: Construção das autoras

Figura 2- Sequência geométrica



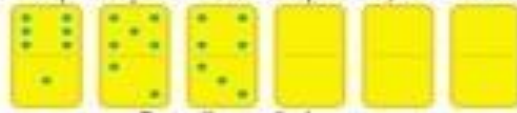
Fonte: Construção das autoras

Figura 3 – Elementos ausentes em uma sequência pictórica



Fonte: Construção das autoras

Figura 4 – Sequência pictórica usando representações de dominó



Fonte: Construção das autoras

Figura 5- Completando intervalos numéricos

Observe as sequências de números abaixo e complete com os números que faltam:



Fonte: Construção das autoras

Figura 6 – Identificando o próximo elemento



Fonte: Construção das autoras

Figura 7 – Regularidades em sequências envolvendo a operação de subtrações

100	90	80	70	60	50	40	30	20	10	0
100 - 0 = 100	90 - 0 = 90	80 - 0 = 80	70 - 0 = 70	60 - 0 = 60	50 - 0 = 50	40 - 0 = 40	30 - 0 = 30	20 - 0 = 20	10 - 0 = 10	0 - 0 = 0
100 - 10 = 90	90 - 10 = 80	80 - 10 = 70	70 - 10 = 60	60 - 10 = 50	50 - 10 = 40	40 - 10 = 30	30 - 10 = 20	20 - 10 = 10	10 - 10 = 0	0 - 10 = -10
100 - 20 = 80	90 - 20 = 70	80 - 20 = 60	70 - 20 = 50	60 - 20 = 40	50 - 20 = 30	40 - 20 = 20	30 - 20 = 10	20 - 20 = 0	10 - 20 = -10	0 - 20 = -20
100 - 30 = 70	90 - 30 = 60	80 - 30 = 50	70 - 30 = 40	60 - 30 = 30	50 - 30 = 20	40 - 30 = 10	30 - 30 = 0	20 - 30 = -10	10 - 30 = -20	0 - 30 = -30

Fonte: Construção das autoras

Figura 8 – Identificação de regularidades em intervalos pré-definidos, com condição de adição fixa entre seus elementos de uma sequência

A sequência dos 100 números positivos que se formam regularmente em intervalos de 10, 20, 30, 40, 50 e 60 apresenta uma regularidade absoluta, de forma que, a soma de todos os números, distribuídos em cada linha da sequência totaliza 10. Que números positivos utilizam a soma 100?



Considerações Finais

O projeto aqui desenvolvido foi de grande relevância para os participantes, pois possibilitou a realização de estudos teóricos e metodológicos voltados para a elaboração e o desenvolvimento de atividades de matemáticas, com foco na álgebra e, por consequência, no pensamento algébrico tão importante no desenvolvimento cognitivo das crianças. No decorrer do projeto foram desenvolvidos muitas atividades escolares, organizadas em sequências didáticas para cinco dias letivos cada, totalizando 25 aulas, com a identificação e análise de padrões e regularidades em representações figurais, pictóricas e numéricas, bem como realizar investigações de regularidades em sequências recursivas e repetitivas, determinando elementos ausentes e a análise de relações de igualdade em sentenças diversas, o que muito contribuiu para o desenvolvimento formativo das alunas, bem como dos professores e estudantes dos anos iniciais que participam da projeto.

Referências

BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf Acesso em Jan/2022.

FARIAS; Severina A. D.; AZÊREDO, Maria A. de; RÊGO Rogéria G. do. Matemática no Ensino Fundamental: Considerações teóricas e metodológicas. João Pessoa: SADF, 2016.

FARIAS, Severina A. D. de; AZEREDO, Maria Alves de; PAIVA, Jussara P. A. Alves; RÊGO, Rogéria G. do. Relações numéricas, espaciais e de grandezas - Consolidando - 3º ano. Caderno 1 (Coleção Práticas de Letramentos no Ciclo de Alfabetização). João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Aldenora Giovana da Silva – Bolsista

Rafaela da Costa Donald – Bolsista

Thais Batista Tavares de Araújo – Bolsista

Maria Eduarda Alves Andrade – Voluntária

Quézia Vila Flor Furtado – Colaboradora

Maria da Conceição Gomes de Miranda – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Projeto de Iniciação à Docência (PROLICEN 2022), denominado “Formação Continuada de Professores da Educação Básica para melhoria da Aprendizagem de Adolescentes residentes em Casas de Acolhimento em João Pessoa/PB”, tem como objetivo elaborar estratégias de colaboração pedagógica através de momentos de formação continuada nas modalidades presencial e remota para profissionais da educação vinculados às escolas da Rede Pública Municipal e/ou Estadual, nas quais estudam crianças e adolescentes que apresentam distorção idade/ano, oriundos de Casa de Acolhimento. O referido projeto também atua através de mediações pedagógicas personalizadas visando a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas por esses sujeitos que se encontram em acolhimento institucional.

Metodologia

A metodologia compreendeu encontros semanais e mensais, sendo esses: grupo de estudos sobre as temáticas de educação e acolhimento institucional (BRASIL/ECA, 2009), reuniões de planejamento das atividades para a mediação pedagógica individualizada com criança/adolescentes realizada semanalmente em parceria com PET Conexões de Saberes e PROBEX Dimpearca, e oficinas de formação continuada para professores de escola da rede municipal de ensino de João Pessoa/PB. O uso de ferramentas tecnológicas tais como: Whatsapp, Google Meet e Instagram contribuem para a comunicação e compartilhamento de materiais de estudos e divulgações das ações. As ações de intervenção são destinadas a 30 profissionais da educação da Escola Municipal Frei Albino, localizada no Bessa em João Pessoa. As oficinas de formação continuada contam com abordagens temáticas voltadas às metodologias de ensino e de avaliação da aprendizagem.

Resultados e Discussões

Quanto aos resultados do projeto destacamos: a ação de formação continuada busca fortalecer a melhoria da qualidade da educação de crianças e adolescentes (PACHECO, FRAGA, 2019). O calendário de formação continuada prevê a realização de 5 oficinas temáticas já iniciadas desde o mês de julho e finalizarão em novembro, no formato híbrido (presencial e online/remoto) em 2022, utilizando a plataforma Google Meet a pedido dos próprios profissionais da escola atendida. A primeira oficina teve como temática “Alfabetização no contexto das práticas de Letramento” destacando o uso das estratégias didáticas para alfabetização e letramento, nos anos iniciais do ensino fundamental. Já a segunda oficina temática “Avaliação da aprendizagem com turmas heterogêneas”. Teve como objetivo refletir com os professores a importância da avaliação como foco nas competências, conhecimentos e habilidades, destacando o investimento em diferentes instrumentos além da prova: trabalho em grupo, produção textual, jogos, etc. Quanto a terceira oficina temática “Metodologias para leitura e interpretação de texto”, tendo como foco a proposta de sequência didática com cordel para o estímulo a leitura e interpretação textual. As oficinas a serem realizadas nos meses de outubro e novembro serão: “Educação em uma perspectiva inclusiva” e “Relações étnico-raciais no ensino fundamental anos iniciais: perspectivas e desafios”.

As mediações pedagógicas funcionam com eixos temáticos, os quais foram selecionados para realização nos meses de abril a setembro de 2022: 1) “A importância da educação”; 2) “A importância do ato de ler”; 3) “Higiene e saúde” e 4) “Setembro Amarelo”. Consideramos que a mediação pedagógica enquanto processo de interação e dialógico promove o envolvimento, a participação, o respeito e a aprendizagem do educando que propicia novos conhecimentos, contribuindo no desenvolvimento das capacidades formadoras do sujeito (MORI, 2013, apud FREIRE, 1997).

Considerações Finais

O projeto está possibilitando às bolsistas e voluntária, a vivência da realidade da docência desde o planejamento das atividades até o momento das mediações pedagógicas, o que colabora com o futuro desenvolvimento profissional e olhar reflexivo sobre a prática. Podemos considerar, a importância do pedagogo para além da sala de aula, sejam em espaços, jurídico, hospitalar, casas de acolhimento, etc. As ações desenvolvidas buscam garantir os direitos dessas crianças e adolescentes em acolhimento institucional na luta por uma educação de qualidade e que respeite o outro, sem distinção de classe.

Referências

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
- MORI, Katia Gonçalves. A Mediação Pedagógica e o uso das tecnologias da informação e comunicação na escola. São Paulo, 2013.
- PACHECO, Leila Leatrice Saldanha; FRAGA, Marta Elisiabete de. A importância da formação continuada para o bom desempenho do docente. Rio Grande do Sul: Taquara, 2019.
-

POLÍTICAS MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO, GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Alice de Oliveira Silva – Bolsista

Fabíola Maia Urtiga – Bolsista

Ana Luisa Nogueira de Amorim – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No Brasil, as políticas educativas para as crianças de zero a cinco anos são relativamente recentes, tendo em vista que o reconhecimento das crianças como sujeito de direitos só se deu nos anos de 1980, mais especificamente a partir da Constituição Federal de 1988; e o reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e direito de todas as crianças brasileiras só ocorreu a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Nesse sentido, a materialização de um atendimento de qualidade em creches e pré-escolas que garanta o direito das crianças pequenas à uma Educação Infantil de boa qualidade, tal como definido legalmente, exige enfrentar alguns desafios referentes à elaboração de políticas públicas para a infância, com a implementação de projetos pedagógicos e a efetivação de práticas educativas que considerem as especificidades das crianças pequenas e de sua educação.

É na perspectiva de se debruçar sobre essas temáticas para compreender melhor essas inter-relações entre o contexto da produção dos textos, das políticas públicas educacionais e das práticas pedagógicas (BALL; MAINARDES, 2011) que se insere este projeto de pesquisa intervenção (PIMENTA, 2005) que tem como objetivos: conhecer a situação das políticas de Educação Infantil dos municípios da grande João Pessoa; identificar a situação relativa à oferta de Educação Infantil pública nos municípios; identificar as políticas de Educação Infantil existentes nos municípios a partir do levantamento dos documentos locais; refletir sobre a qualidade do atendimento nas unidades de Educação Infantil pública; e delinear as políticas de formação continuada dos municípios.

Metodologia

Este é um projeto de pesquisa intervenção que se situa na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A pesquisa está articulada com o levantamento de dados junto à coordenação pedagógica do setor de Educação Infantil dos municípios. E o processo de análise dos dados se articula com o estudo de textos de referência para a área, favorecendo a formação continuada dessas profissionais.

Está sendo desenvolvido em uma perspectiva de pesquisa qualitativa, a partir de uma abordagem colaborativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; PIMENTA, 2005). Para a análise das políticas educacionais partimos do estudo do ciclo de políticas (BALL; MAINARDES, 2011) e para a análise das políticas para a Educação Infantil, nos embasamos em Kramer (2003) e Kramer, Toledo e Barros (2014). O projeto prevê estudos sobre as políticas para a Educação Infantil, levantamento dos dados municipais e leitura crítica das políticas elaboradas nos últimos 5 anos. Estão participando do projeto Coordenadoras de Educação Infantil dos municípios de João Pessoa, Santa Rita e Sapé. O trabalho está ocorrendo em diferentes etapas, a saber: reunião com a equipe do projeto; reuniões com as Coordenadoras das equipes de Educação Infantil dos municípios; escolha de textos e preparação de material a ser utilizado nas reuniões de estudos; elaboração dos questionários e roteiros de análise das políticas; leitura da legislação e dos documentos municipais; e análise dos dados dos levantamentos da Educação Infantil nos municípios.

Resultados e Discussões

O projeto encontra-se em andamento e até o momento já realizamos quatro encontros formativos com as Coordenadoras Pedagógicas das equipes de Educação Infantil dos municípios. Cada encontro inicia com o estudo do tema, seguido de uma roda de conversas para a partilha das aprendizagens e das relações com as práticas profissionais nos municípios. Acreditamos que tais momentos proporcionam a autoavaliação das participantes, bem como contribui para a consolidação dos saberes e para o desenvolvimento profissional.

O primeiro encontro formativo com as Coordenadoras ocorreu no mês de maio, no qual foi apresentada a proposta do projeto e discutidas as temáticas de estudo, as indicações dos documentos nacionais, bem como foram discutidos os documentos para o levantamento dos dados municipais.

O segundo encontro ocorreu em junho e discutiu a temática das concepções sobre infâncias e crianças que embasaram a Educação Infantil ao longo do tempo e embasam as políticas no atual contexto.

O terceiro encontro ocorreu no mês de julho e debateu sobre a temática da infância e as crianças nos acordos internacionais com o estudo dos seguintes documentos: Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Declaração Universal dos Direitos das Crianças (1959) e a Convenção sobre os Direitos das Crianças (1989).

O quarto encontro ocorreu em agosto e debatemos sobre a infância, as crianças e a Educação Infantil na legislação brasileira, a partir do estudo de artigos específicos da Constituição federal (1988), do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e do Plano Nacional de Educação (2014-2024).

O quinto encontro está agendado para o mês de outubro e será discutido o Parecer CNE/CEB Nº 20/2009 que trata da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Na sequência do projeto serão analisados os documentos municipais identificados e encaminhados pelas participantes, a saber: Lei de criação do Sistema Municipal de Educação, Plano Municipal de Educação e documentos específicos da área da Educação Infantil.

Considerações Finais

O reconhecimento da Educação Infantil como direito das crianças e como primeira etapa da Educação Básica foram importantes marcos legais, mas ainda lutamos para que esses direitos se efetivem para todas as crianças brasileiras.

Nos contextos municipais, os dados dos documentos indicam os desafios que ainda estão postos em relação à garantia do acesso, a qualidade da oferta, a fragilidade dos sistemas e das instituições em termos de políticas, da gestão, da infraestrutura das unidades, dos equipamentos e recursos, da proposta pedagógica e da formação das profissionais.

Na busca de compreender as inter-relações entre o contexto da produção dos textos, das políticas educacionais e das práticas pedagógicas para a Educação infantil, este estudo também tem contribuído para repensar a formação dos pedagogos(as), principalmente em relação a atuação na gestão e coordenação pedagógica, nos levando a refletir sobre o currículo dos cursos de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB, Campus 1.

Referências

BALL, S. J.; MAINARDES, J. (Orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. (Coleção ciências da educação)

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: políticas e práticas. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PIMENTA, S. G. (Org) Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

EDUCAÇÃO PARA A NÃO-VIOLÊNCIA E PARA OS DIREITOS: QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Alice Oliveira Lopes – Bolsista

Ana Paula da Silva Azevedo – Bolsista

Henry Chinaski Ramalho dos Santos – Bolsista

Alisson Ramos da Silva – Colaborador Externo

Edenilza Silva Lucena – Colaboradora Externa

Áurea Augusta Rodrigues da Mata – Orientadora/Coordenadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Prolicen busca aproximar as/os licenciandas/os das escolas para um movimento de experimentação da prática docente e do ambiente escolar, assim como a construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades que envolvem a relação de ensinar e aprender. Como prática social, a docência é pensada para intervir na realidade social, especificamente por meio da educação (PIMENTA; LIMA, 2006). Buscando, portanto, construir uma educação que leve em consideração a multiplicidade de corpos, suas marcas e a percepção do sujeito como ser integral, esse movimento de experimentação pode nos auxiliar na mudança de percepções que vivenciamos no ambiente escolar, para que cenas de violência não sejam mais recorrentes, mas que haja ressignificação e extinção destas dentro desse ambiente, visto que o mesmo produz e reproduz diversas problemáticas de gênero e sexualidade (FONTES; SOARES 2019).

Nesse sentido, este trabalho visa compartilhar experiências vivenciadas no programa de licenciaturas, Prolicen 2022, no projeto Educação para não Violência: articulando formação inicial e continuada de professoras/es no âmbito da Educação Básica. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aruanda, localizada no bairro dos Bancários, João Pessoa - PB, sob orientação da professora Dra. Áurea Augusta Rodrigues da Mata. E tem como perspectiva significar e ressignificar conceitos, preconceitos, estigmas e violências na escola. Assim como dialogar sobre igualdade e equidade de gênero e a não violência a partir da lógica dos direitos humanos, enfatizando a cultura do respeito às diferenças e de convivência democrática na comunidade escolar.

Metodologia

O projeto iniciou com uma formação teórica, com encontros semanais (online), nos preparou para a etapa de coleta de dados - ocorrida por meio da realização de entrevistas com as professoras do 5º ano, A e B, e observações na escola. As entrevistas objetivaram diagnosticar os conhecimentos prévios nas questões de gênero e sexualidade e a presença ou não do tema

no cotidiano das duas docentes. Posteriormente, seguiu-se o período de observação da rotina das turmas do 5º ano (A e B). Em paralelo às observações, coletivamente foram construídas e realizadas oficinas formativas com as professoras e, depois, com as crianças sobre gênero e sexualidade na escola, com ênfase na educação para a não-violência e para os direitos. A primeira oficina, aborda os conceitos de gênero e sexualidade, com elaboração do recurso didático biscoito sexual e o respeito aos direitos. Na segunda, refletimos sobre como identificar oportunidades na escola para trabalhar as questões de gênero e sexualidade a partir dos conflitos. E, por fim, a oficina com o tema Linguagens, na qual discutimos como renovar a prática a partir de novas formas de dizer e ler as diferenças.

Até o momento, realizamos duas oficinas com cada turma: Identidade – que explorou e problematizou “o que é ser homem e o que é ser mulher na sociedade”. E Corpo e Expressão de Gênero – que discutiu os padrões estéticos, a diversidade de corpos e cultural das roupas e como tais padrões e hábitos mudam ao longo da história.

Resultados e Discussões

O/a pesquisador/a que se propõe a realizar trabalho de campo depende inteiramente da inspiração a partir da teoria. Contudo, “há uma série de fenômenos de grande importância que não podem ser registrados mediante indagações ou computação de documentos, mas deve ser observada em sua plena realidade” (MALINOWSKI 1976 apud CASTRO 2020, p. 109). Ou seja, o contato com a realidade escolar é também essencial para uma formação compreensiva e dialógica entre a teoria e a prática (imagem 1). Segundo as professoras da escola, as oficinas foram momentos bastante significativos, aconteceram em forma de diálogo e trouxeram à tona memórias saudosas da infância e adolescência. Como partimos de suas vivências pessoais e profissionais, esses momentos estimularam a reflexão e a compreensão de um novo olhar sobre seu passado e presente, assim como a extensão desse olhar para as práticas escolares (imagem 2).

Referente à primeira oficina com as crianças, houve bastante interação e participação. A oficina foi conduzida pela coordenadora e nós, bolsistas e colaboradora externa, auxiliamos com a organização dos recursos didáticos. As crianças captaram bem o que estávamos propondo e superaram as expectativas, pois, vale ressaltar, as professoras e a escola já possuem e discutem alguns pontos relacionados a gênero e sexualidade, como a composição e ampliação dos grupos familiares e a discussão sobre trabalho doméstico (imagem 3). A segunda oficina com as crianças foi conduzida pelos/as bolsistas e colaboradora externa e envolveu, por parte dos/as bolsistas, uma mistura de anseios e receios, visto que foi o primeiro momento do projeto que experienciamos a autoridade de professor/a. Paulo Freire (2021) fala que a segurança em si mesmo é uma das qualidades essenciais para a autoridade democrática docente (imagem 4). Apesar de em alguns momentos ter transparecido o sentimento de insegurança e rigidez - pois os anseios envolvem ser cuidadoso/a com a exposição das falas, entonação, postura corporal, etc. - para uma primeira experiência o saldo também foi positivo pois, mesmo que a interação tenha sido menor, as crianças também foram participativas e compreenderam bem a temática proposta.

Figura1 – Reunião de estudo com a equipe



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 – Oficina com as professoras da escola e a equipe



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 – Oficina com as crianças na escola e a equipe



Fonte: Arquivo pessoal

Considerações Finais

O percurso vivenciado até aqui, proporciona uma série de reflexões que devem ser incorporadas às nossas práticas atuais e futuras em sala de aula. Dialogar sobre as temáticas de gênero e sexualidade, retirando delas tabus e mitos que as rondam, e comportamentos que muitas vezes passam “despercebidos”, mas reforçam estereótipos de gênero, contribui para que tenhamos uma escola menos violenta, pois as ações positivas ou negativas marcam os sujeitos que transitam a escola.

Aprofundar tal debate na formação inicial e continuada é promover o respeito e o fortalecimento de grupos historicamente excluídos. A partir do momento que eu sei mais, que me integro mais, já não posso ser alheia/o ao que ocorre à minha volta. Desse modo, o contato com a realidade escolar é essencial para uma formação compreensiva e dialógica, entre as dimensões teoria e prática, para que possamos construir a nossa performance docente (FONTES; SOARES, 2019) baseando-se em uma educação para não violência.

Referências

CASTRO, Celso. Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

FONTES, Ramos; SOARES, Mayana Rocha. Pedagogias Transgressoras. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 67ª ed - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. In: Revista Poíesis - Volume 3, N. 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

(AUTO)FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERPRETAÇÕES HISTÓRICAS E USOS PEDAGÓGICOS DA FOTOGRAFIA

Andréa Guimarães Pontes – Bolsista
Paula Marcela Gomes de Santana – Bolsista
Amanda de Sousa Galvíncio – Orientadora
Maíra Lewtchuk Espindola – Colaboradora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este projeto tem como objetivo realizar minicurso para professores(as) da Educação Infantil e graduandos(as) em pedagogia, além da disponibilização de vagas para o público interessado, sobre as práticas fotográficas nos ambientes das Unidades de Educação Infantil, elaborando conjuntamente com os participantes do minicurso metodologias de tratamento específico para catalogação, organização e guarda de futuras fontes fotográficas.

Com questões derivadas dos projetos anteriores: “Diário de campo e fotografia: (auto)formação) docente, planejamento e metodologia para Educação Infantil”, por meio do edital PROBEX/2021-2022, e “(Auto)formação docente e documentação pedagógica: o uso da fotografia e do diário de campo na Educação Infantil”, pelo Edital PROLICEN/2021, percebemos a necessidade de focar numa documentação pedagógica específica: a fotografia.

Diante disso, pretendemos com este projeto estudar as potencialidades do uso da fotografia na formação docente na Educação Infantil, com a intenção de explorá-la como documento pedagógico que possa servir de (auto)reflexão sobre os mais variados temas em diferentes situações pedagógicas, contribuindo para a guarda da memória educacional para pesquisas futuras. Por isso, nos propomos a construir coletivamente saberes em torno da utilização do registro fotográfico na Educação Infantil, buscando integrar os(as) graduandos(as) com os(as) profissionais que já exercem a profissão no magistério, fortalecimento tanto a formação dos(as) futuros(as) docentes, quanto os(as) professores(as) atuantes, pois a história do local de onde trabalham e das suas práticas são instrumentos importantes para as melhorias didático-pedagógicas de ambos.

Metodologia

O minicurso será realizado virtualmente, por meio da plataforma Classroom, com duração de 35 horas e realização de atividades assíncronas. Pela plataforma ficarão disponíveis materiais para estudo, como: textos, videoaulas e atividades de fixação. Além disso, terão atividades de interação entre os(as) cursistas, as professoras e monitoras. O minicurso contará com quatro

módulos, os quais serão disponibilizados semanalmente, com os temas: História das Infâncias: crianças brasileiras em imagens; A fotografia como objeto do conhecimento histórico, crítica e descolonização da fonte; A fotografia como ferramenta pedagógica: acompanhar, rememorar, avaliar, divulgar e estreitar as relações nas instituições de Educação Infantil e Memórias educacionais: fotografia e escrita de si.

Resultados e Discussões

A projeção de resultados está estruturada no planejamento do Minicurso e no percurso de desenvolvimento do projeto de pesquisa Prolicen, que visa colaborar com a formação das discentes, por meio de estudos teóricos e planejamentos de atividades e aulas para e com o público-alvo do projeto. Auxiliando na construção e troca de conhecimentos que contribuam para um olhar sobre a fotografia como uma prática pedagógica rica em conhecimentos históricos. O minicurso estará disponível entre o mês de outubro e novembro. No primeiro módulo, além da disponibilização de textos para auxiliar os(as) participantes na associação dos conteúdos, serão realizadas duas vídeo aulas, com duração de até 10 minutos cada, e um fórum interativo entre as monitoras e os(as) participantes, com o objetivo de socializar fotografias que retratem a criança, preferencialmente, no espaço escolar. Os três módulos seguirão a mesma metodologia do primeiro, alternando as atividades de acordo com a temática de cada um. No segundo módulo, será desenvolvido, pelas bolsistas do projeto, um questionário com questões de múltipla escolha sobre a temática do módulo em questão, para uma melhor fixação do conteúdo. No terceiro módulo, realizaremos uma atividade para que os(as) participantes compartilhem fotografias que apresentem uma sequência didática, tentando trazer uma (auto)reflexão do trabalho pedagógico, bem como a sensibilidade para interpretar as marcas históricas contidas nessas imagens. Por fim, no quarto módulo finalizaremos com um fórum interativo em que os(as) participantes deverão selecionar uma fotografia do seu acervo pessoal, de preferência, um momento escolar, descrevendo a situação e contextualizando esse momento com o período histórico e os processos pedagógicos vivenciados.

Este projeto possibilita o fortalecimento da formação dos(as) docentes e futuros(as) pedagogos(as), pois a fotografia, como potencializadora e problematizadora da realidade escolar, possibilita uma (auto)reflexão no processo da pesquisa educacional e na (auto)formação docente produzida no ambiente escolar. Dessa forma é garantido um espaço de participação de todos os sujeitos educativos nos processos de aprendizagem.

Considerações Finais

As imagens fotográficas são instrumentos que auxiliam o(a) professor(a) na elaboração de atividades mais participativas, pois um olhar atento nas fotografias pode ser possível observar a interação entre as crianças nos diversos espaços e a relação que ela estabelece com os adultos e a instituição. Isso facilita a construção de narrativas sobre a infância que não está à espera do vir a ser, mas que produz cultura e conhecimento sobre si mesmas. O projeto em questão nos trouxe a possibilidade de elaborar estratégias metodológicas para interpretar as fotografias como documentos históricos e pedagógicos, que constroem novas realidades e

conhecimentos sobre as crianças, os(as) docentes e as instituições. Sendo assim, tal estudo auxilia diretamente na reflexão do cotidiano e no planejamento diário das Unidades de Educação Infantil.

Referências

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CAMPANHALI, Julie Anne Macedo. O Uso da fotografia na prática docente. Revista Pandora Brasil, nº 49, Dez, 2012. Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/docencia/julie.pdf > Acesso em: 01 de set. 2020.

FERNANDES, Hylío Laganá; GOUVEIA, Mariley S. F. A fotografia como mediadora subversiva na produção do conhecimento. Dissertação do Doutorado. Faculdade de Educação, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2005

RELATO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA: PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES NA APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

Annalyne Felipe Lopes, Francisca – Bolsista

Francinalva Vieira Nobre – Bolsista

Luciana Trajano da Silva – Bolsista

Rosângela Soares Xavier – Voluntária

Valéria Lima dos Santos – Voluntária

Ildo Salvino de Lira – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente texto trata de uma experiência no campo da alfabetização de crianças desenvolvida no contexto de uma escola pública da rede municipal- João Pessoa-PB, oportunizada pelo projeto: “Práticas de ensino na alfabetização na escola pública e a progressão da aprendizagem: acompanhando crianças do 3º ano do ensino fundamental não alfabetizadas”. O referido projeto é vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN/UFPB/2022) e apresenta como objetivo desenvolver um trabalho colaborativo envolvendo atividades de ensino, estudo, pesquisa, acompanhamento individualizado de alfabetizandos e planejamento de situações, integrando professores e licenciados do curso de Pedagogia (presencial) do campus I. Atualmente acompanhamos quinze aprendizes que se encontram em processo de alfabetização. Nossa trajetória alinha-se a autores (LEAL, 2022; MORAIS, 2012; SOARES, 2020) que preconizam o processo de alfabetização no contexto das práticas de letramento e o protagonismo dos estudantes na apropriação do sistema de escrita alfabética como um objeto complexo.

Nesse sentido, a partir da presente proposta aventa-se uma parceria entre instituição de ensino pública e instituição formadora de professores em prol da discussão, acompanhamento e propostas de iniciativas direcionadas à garantia do direito à alfabetização, pautada em pressupostos teóricos atuais e de forma lúdica. Tal intuito merece ainda mais ressonância ao considerarmos os reflexos da pandemia da Covid-19 nas trajetórias formativas dos alfabetizandos, merecendo destaque para os matriculados nas escolas públicas.

Metodologia

O presente projeto ancora-se na pesquisa crítica colaborativa inspirada na abordagem qualitativa. Sob essa perspectiva, foram definidos e traçados passos estratégicos, tendo em

vista atender os seguintes objetivos: Apresentação do projeto à equipe gestora da escola envolvida; primeiras aproximações do ambiente escolar mediante observação e participação de reunião pelos acadêmicos e coordenador do projeto; reuniões semanais de estudo e planejamento entre o coordenador/orientador e os estudantes participantes; condução da avaliação diagnóstica a fim de identificar as hipóteses de escrita das crianças; produção de registros reflexivos das progressões de aprendizagens das crianças ao longo das ações do projeto bem como a produção de materiais adaptados; e acompanhamentos individualizados.

Resultados e Discussões

Ciente que a educação é um direito constitucional, e que a pandemia impactou no desenvolvimento das aprendizagens acometendo principalmente as séries iniciais. O projeto priorizou as crianças que estavam nas fases pré-silábica e silábica, consideradas as primeiras fases do processo de aprendizagem da escrita alfabética.

As crianças participantes do projeto já haviam sido apresentadas as letras do alfabeto, em letra de imprensa e cursiva, por diferentes meios de atividades que antes haviam sido realizadas na escola, mas algumas ainda apresentam dificuldade em reconhecer as letras. Mediante esta observação e avaliação diagnóstica individual, percebeu-se que diversificar os procedimentos a partir do alfabeto móvel, ficha com o nome da criança, jogos didáticos e materiais.

No decorrer das intervenções observou-se contínua progressão por parte dos alunos, partindo do conhecimento dos grafemas dos seus nomes e das reflexões sobre a identificação do som final e inicial das palavras, contextualizando com as realidades dos educandos. Nesse processo ainda em andamento, o número de alunos que consolidaram a aquisição do sistema de escrita, vem crescendo gradativamente, confirmando a eficácia das ações pedagógicas adotadas pelo projeto em colaboração com as intervenções da professora da turma. Tais elementos confirmam, portanto, a relevância do projeto enquanto uma ação colaborativa no campo da alfabetização, assim como também evidência como uma experiência de formação inicial que permite a aproximação de licenciandos do fenômeno educativo, ou seja, como espaço fecundo de construção de identidades profissionais alinhadas aos desafios presentes no contexto de uma escola pública.

Considerações Finais

Foi possível perceber a importância da inserção do projeto como aliado no processo de alfabetização com a utilização dos materiais didáticos e a adaptações dos jogos didáticos despertando a reflexão, apropriação da escrita e da consciência fonológica, pois mesmo em pouco tempo, observamos grandes evoluções nos alunos, dentre todos os aspectos observados. Ciente disso e da pluralidade das realidades que estão imersas os educandos, a experiência em curso identificamos a necessidade de políticas públicas voltadas para a alfabetização que viabilize uma formação docente atenta a complexidade do processo, desprendida de um modelo de ensino instrumentalizado.

Por fim, entendemos que a participação no projeto oportuniza aos graduandos a vivência da realidade na prática da sala de aula. É uma experiência rica que agrega valores e conhecimentos únicos, impossíveis de serem adquiridos nas salas de aulas da universidade.

Referências

LEAL, T. F. . Concepção de alfabetização em documentos curriculares: comparação Brasil Argentina. Revista Linhas, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 160 - 189, 2022.

MORAIS, Artur G. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DA METODOLOGIA BASEADA EM PROJETOS: STEAM NA SALA DE AULA

Charlotte Avelino de Albuquerque – Bolsista

Milena Menelau Chalaça – Bolsista

Daniele dos Santos Ferreira Dias – Orientadora

Isabel Marinho da Costa – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O espaço em sala de aula é um ambiente de construção de conhecimento, mas também de vivências e aprendizado de maneira geral. Isso não envolve apenas o estudante, mas em especial o professor. Já sabemos na atualidade que a educação é um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento de um indivíduo. Nesse sentido, as instituições formais de educação devem trabalhar de maneira a formá-lo integralmente, sobretudo buscando desenvolver a sua criticidade para que possa desenvolver-se a partir de reflexões. Consideremos que é importante que os estudantes compreendam a sociedade em que estão inseridos e assim possam contribuir com ela.

O professor é uma figura diariamente desafiada pelo ambiente escolar. Esse é um espaço social complexo para o docente – principalmente os que estão iniciando a carreira. Na busca por formas de superar os desafios que se apresentam, é importante apresentar propostas que vejam o aluno como centro do seu processo de aprendizagem e o professor como mediador para o alcance dos objetivos educacionais propostos. Para isso, uma das alternativas é a investigação de promissoras metodologias de ensino-aprendizagem. É nesta perspectiva que o STEAM - acrônimo das palavras em inglês Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática - é usado para se discutir de forma interdisciplinar as metodologias de ensino-aprendizagem necessárias ao século XXI. Seria possível utilizar o STEAM como ferramenta para melhorar o desempenho de crianças e adolescentes em sala de aula? Onde professores que se interessarem podem recorrer para se capacitar para esta atuação?

Metodologia

Inicialmente fora realizado levantamento do Estado da Arte com busca de artigos em revistas científicas e selecionados por pertinência à proposta de implementação de STEAM no EF. Assim, fora realizado o estudo teórico da temática e suas possibilidades. Para identificação das peculiaridades do público e confirmação da hipótese de necessidade de formação docente na área STEAM por pouco conhecimento da temática, fora utilizado como instrumento um questionário, com 10 perguntas e divulgado on-line. As perguntas se relacionaram ao conhecimento prévio que (estudantes de licenciaturas ou educadores do

E.F.) tinham sobre STEAM. Ao final era perguntado se o respondente teria interesse em participar de uma capacitação sobre STEAM.

Após verificação dos resultados e comprovação da hipótese, o curso fora planejado como ação de extensão e disponibilizadas inscrições, com oferta de 100 vagas. A página criada para o projeto está disponível em www.steamnasaladeaula.com.br. O curso, na modalidade a distância, propõe aulas síncronas pelo canal do YouTube do Centro de Educação da UFPB, e conta com a participação de pesquisadores das áreas específicas.

Os encontros serão conduzidos semanalmente. Ao fim das vivências os participantes serão certificados com 20 horas de Extensão Universitária, vividas em dois meses. Para certificação, exige-se frequência mínima de 75% e a produção de um trabalho final, em que os participantes devem propor um projeto de implementação de STEAM.

Resultados e Discussões

O primeiro resultado obtido foi o levantamento do Estado da Arte, o qual possibilitou que as participantes bolsistas do projeto pudessem aprofundar seus conhecimentos sobre STEAM. O segundo resultado foi oriundo da implementação do questionário feito através da plataforma do Google Forms, o qual nos apontou a necessidade formativa de educadores do Ensino Fundamental e estudantes de licenciaturas. E o terceiro resultado será oriundo do curso em andamento, onde teremos propostas práticas de implementação de STEAM no Ensino Fundamental. Para compreender como realizar um curso na modalidade a distância, foi solicitado pela orientadora do projeto que as discentes bolsistas participassem de um curso online que tratava sobre o ensino fundamental, e para além dos conhecimentos obtidos sobre o tema proposto do curso em si, podemos observar o modelo da plataforma e como os assuntos eram trabalhados, para assim ter mais ideias de como planejar um curso mais dinâmico e que atenda às necessidades do público que está a espera para começar.

O curso tem duração de dois meses e as inscrições se deram através da plataforma SIGAA, na categoria das ações de extensão. A proposta é que o tema possa ser compreendido e utilizado pelos professores do Ensino Fundamental em seu cotidiano em sala de aula, como meio para a melhoria da qualidade da educação. E aos estudantes de licenciaturas, que o curso apresente reflexões e possibilidades metodológicas diferenciais fortalecedoras dos processos ensino e aprendizagem que futuramente serão mediadores.

Considerações Finais

Após a realização desse estudo e levando em consideração que esse processo ainda está em andamento, foi possível observarmos o quanto campo educacional é amplo.

A Educação atual exige que as escolas, estudantes e professores atuem em parceria na busca pela concretização de metas de melhoria da qualidade da educação, em especial a pública. Essa ação precisa pautar-se em contexto interdisciplinar e inovador, sendo o uso de STEAM um caminho viável.

A busca por atualização e formação constante é fundamental à vida docente e para aqueles que desejam ingressar na carreira.

Referências

MAIA, D.L.; CARVALHO, R.A.; APPELT, V.K. Abordagem STEAM na Educação Básica Brasileira: Uma Revisão de Literatura. Rev. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 17, n. 49, p.68-88, out./dez., 2021.

MARTINES et al. Educiência: da interdisciplinaridade ao STEAM. Revista REAMEC. uiabá - MT, v. 7, n. 3, set-dez 2019, ISSN: 2318-6674 Revista do Programa de Doutorado da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática.

SANTOS, Nuno Paula. Importância da abordagem STEAM na Educação Pré-Escolar. RELAdEI. Revista Latinoamericana de Educación Infantil, v. 11, n. 1, p. 24-33, 2022.

BRINQUEDOTECA ITINERANTE: O BRINCAR E A INCLUSÃO SOCIAL

Felipe Marcelino Medeiros de Moraes – Bolsista
Sophia Martinez Manzano Lucas – Bolsista
Clarisse Vitória Oliveira de Azevedo – Voluntária
Karen Guedes Oliveira – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As ações propostas da “Brinquedoteca Itinerante” visaram cooperar para a formação inicial de professores, proporcionando a articulação da teoria com a prática no contexto do brincar e da inclusão social de crianças. Nesse sentido, a “Brinquedoteca Itinerante” apresentou-se como uma rede de integração entre a Universidade e a comunidade: um ensejo que oportunizou o acolhimento às crianças, assegurando o direito ao brincar, ao passo em que teve por finalidade auxiliar na formação inicial dos licenciandos da UFPB, quanto ao aprofundamento do conhecimento teórico, bem como no campo prático no que diz respeito à elaboração de atividades relativas ao brincar e, simultaneamente, ações voltadas para a inclusão social das crianças. Entende-se que é precisamente pela defesa do direito à brincadeira que se pode alcançar a inclusão social e contribuir para promover, então, a transformação social (FORTUNA, 2008). Dessa forma, o projeto teve como objetivo geral promover ações do brincar por meio da ampliação de ofertas do espaço lúdico itinerante e inclusão social de crianças da educação básica. Especificamente, buscou-se proporcionar a realização de estudos teóricos para subsidiar as atividades lúdicas a serem realizadas com as crianças; investir na formação dos graduandos, no aspecto de incentivar o brincar e a construção do conhecimento; articular o conhecimento teórico ao prático, relativo à importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, no contexto de brinquedotecas universitárias e Encontro Unificado demais espaços públicos; apontar a brincadeira como um direito e inclusão social das crianças, visando transformação social.

Metodologia

A “Brinquedoteca Itinerante” apresentou uma oportunidade para desenvolver ações no sentido de acolher as crianças ao proporcionar a oferta de espaços lúdicos para jogos, brincadeiras, contação de histórias etc. Visou atender crianças na faixa etária entre 3 e 10 anos de idade, estudantes da rede pública de ensino no estado da Paraíba. Como o próprio nome sugere, as ações da brinquedoteca transitaram por meio de deslocamentos da equipe e dos recursos logísticos e lúdicos à Escola de Educação Básica (EEBAS/UFPB) e espaços do Centro de Educação. Participaram do projeto, em seu planejamento, organização e execução das ações os docentes do Centro de Educação (CE/UFPB), juntamente com bolsistas e voluntários discentes do curso de Pedagogia. Nesse sentido, para a consecução dessa

finalidade, foram utilizados os recursos metodológicos: realização de estudos teórico-práticos no campo do brincar; revisão da literatura e planejamento detalhado das atividades; catalogação e disponibilização de referências básicas e complementares para subsidiar a formação continuada de docentes e discentes acerca do brincar e da inclusão social; organização e oferecimento de cursos e eventos sobre o brincar, a diversidade e a inclusão social; confecção de jogos e brincadeiras viáveis para o manuseio em espaços externos; organização de agenda da “Brinquedoteca Itinerante” para atender a EEBAS e as crianças da brinquedoteca do CE, no período de abril a dezembro de 2022.

Resultados e Discussões

Foi elaborado material para apresentação do projeto “Brinquedoteca Itinerante” em reunião unificada de projetos vinculados à Brinquedoteca do CE, aconteceram reuniões periódicas a fim de compartilhar as ações desenvolvidas por cada equipe vinculada ao brincar, visita técnica e escala semanal à Brinquedoteca, para conhecer e desenvolver as ações no espaço e colaborar com a rotina vivenciada pelos estagiários e crianças que frequentam. Foi realizada a Semana do Brincar, onde foram planejadas e desenvolvidas atividades do Brincar Itinerante no Hall de Entrada e na Praça do CE e na EEBAS. Foram utilizados recursos como cartazes, lápis coloridos e brincadeiras com bolas de sopro, “cama de gato”, “cobra cega”, caça ao tesouro, amarelinha e também um momento com a capoeira, em parceria a outro projeto Prolicen. Durante a vigência da Brinquedoteca Itinerante, foram realizados dois cursos de formação docente e discente: 1) “A importância dos contos na formação humana e o poder da infância”, ministrado pela Profa. Roseane Maria de Amorim, nesse contexto foram trabalhados alguns contos e a sua importância para a formação humana, tanto no contexto infantil, como adulto, além de uma vivência de roda, visando o movimento e reconhecimento do corpo. 2) Oficina sobre Logoterapia e Análise Existencial, ministrada pela Profa. Karen Guedes Oliveira e os discentes da “Brinquedoteca Itinerante” e do probex “LOGOCINE”, com a participação especial do Prof. Thiago Aquino, foi realizada a apresentação dos conceitos da Logoterapia e Análise Existencial; vida e obra de Viktor Frankl; apresentação de fantoches e 3 atividades propostas a partir do livro “Qual o sentido?” (RODRIGUES; SIMEÃO; AQUINO, 2017). Em alusão ao Setembro Amarelo, também foi realizada a Oficina de Promoção de Sentido e Valorização da Vida para crianças de 10 a 14 anos da EEBAS. Movimentos com o corpo, identificação e reconhecimento das emoções, atividades sobre o reconhecimento do que faz a criança feliz, triste e com raiva, além da reflexão sobre o sonho e sobre o que é ser criança, finalizando com a construção coletiva a partir da confecção e apresentação de cartaz sobre o que é que faz o mundo melhor.

Considerações Finais

O brincar favorece o desenvolvimento integral da criança. Por meio do brinquedo e do brincar, é possível à criança a imaginação, a manifestação de emoções, a cooperação, o relacionamento interpessoal, a construção de valores sociais, a confiança, o controle, a criatividade e a expressão de vontades e avanço para novos espaços e a construção da realidade (KISHIMOTO, 2000). Foi possível perceber, por meio da Brinquedoteca Itinerante, a solidariedade, a participação na vida do outro e responsabilidade social pelo brinquedo,

espaço e escolhas. Como limitações, aponta-se o curto espaço de tempo de vigência do projeto, o que não foi possível ampliar a proposta para outras escolas da rede. No entanto, destaca-se a oportunidade de crescimento e possibilidades do brincar em diversos contextos, oportunizando a formação humana e profissional dos licenciandos e docentes envolvidos, bem como das crianças brincantes.

Referências

AQUINO, T. A. A.; SIMEÃO, S.; RODRIGUES, L.. Qual o sentido? Procurando respostas e descobrindo propósitos na vida. 1. ed. João Pessoa: Ideia, 2017.

FORTUNA, T. R. O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social. Atos de pesquisa em educação, v.3, n.3, 2008.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

O EDUCADOR BRINCANTE: PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA (LEI 10.639/03) EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BAYEUX

Fernanda Vieira Gualberto – Bolsista

Jasper Meireles Bitencout Junior – Bolsista

Thamires Silva Farias – Bolsista

Eunice da Silva Sousa – Voluntária

Jinarla Pereira Silva da Cruz – Voluntária

Angela Gaeta Pereira dos Santos – Voluntária

Roberto Rondon – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Educação Patrimonial, concebida como uma das condições necessárias para a preservação da herança cultural, articulada às demandas do Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana (Lei 10.639/03), é apresentada neste projeto como um relevante campo da educação na construção coletiva e democrática do conhecimento, sendo a escolha desta temática fruto da execução de projetos anteriores do Prolicen. Os objetivos deste trabalho incluem ampliar o conhecimento e promover reflexões e práticas de ensino remoto sobre o Patrimônio Cultural Material e Imaterial Brasileiro e Afrobrasileiro e a Educação Patrimonial, como elabora Horta (1999) através da atuação em disciplina eletiva na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Veraldo Leite, no bairro de Tambay em Bayeux, Paraíba. Essa investigação tem possibilitado contribuições para a formação dos educadores e a elaboração de abordagens interdisciplinares e comprometidas com a educação para as relações étnico-raciais positivas. Em defesa do direito à memória, a metodologia apresentada visa contribuir com a salvaguarda de expressões culturais afro-brasileiras como a La Ursa, a Quadrilha junina, o Cavalo Marinho e o Coco de Roda além dos Patrimônios Culturais Materiais da cidade de Bayeux. A partir de aulas interativas que enaltece o protagonismo dos alunos e a participação de mestres da cultura local como detentores de saberes, instiga a produção e a criação de conteúdo digital para a salvaguarda e divulgação da cultura popular local. Um ciclo de atividades onde os alunos são motivados a refletir sobre a identidade cultural local e regional e sobre território e memória.

Metodologia

A Educação Patrimonial, concebida como uma das condições necessárias para a preservação da herança cultural, articulada às demandas do Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana (Lei 10.639/03), é apresentada neste projeto como um relevante campo da educação

na construção coletiva e democrática do conhecimento, sendo a escolha desta temática fruto da execução de projetos anteriores do Prolicen. Os objetivos deste trabalho é promover reflexões e práticas de ensino remoto sobre o Patrimônio Cultural Material e Imaterial Brasileiro e Afrobrasileiro e a Educação Patrimonial, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Veraldo Leite, no bairro de Tambay em Bayeux, Paraíba. Essa investigação tem possibilitado contribuições para a formação dos educadores e a elaboração de abordagens interdisciplinares e comprometidas com a educação para as relações étnico-raciais positivas. Em defesa do direito à memória, a metodologia visa contribuir com a salvaguarda de expressões culturais afro-brasileiras como a La Ursa, a Quadrilha junina, o Cavalo Marinho e o Coco de Roda além dos Patrimônios Culturais Materiais da cidade de Bayeux. A partir de aulas interativas que enaltecem o protagonismo dos alunos e a participação de mestres da cultura local como detentores de saberes, instiga a produção e a criação de conteúdo digital para a salvaguarda e divulgação da cultura popular local.

Resultados e Discussões

A Educação Patrimonial, concebida como uma das condições necessárias para a preservação da herança cultural, articulada às demandas do Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana (Lei 10.639/03), é apresentada neste projeto como um relevante campo da educação na construção coletiva e democrática do conhecimento, sendo a escolha desta temática fruto da execução de projetos anteriores do Prolicen. Os objetivos deste trabalho incluem ampliar o conhecimento e promover reflexões e práticas de ensino remoto sobre o Patrimônio Cultural Material e Imaterial Brasileiro e Afrobrasileiro e a Educação Patrimonial, como elabora Horta (1999) através da atuação em disciplina eletiva na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Veraldo Leite, no bairro de Tambay em Bayeux, Paraíba.

Essa investigação tem possibilitado contribuições para a formação dos educadores e a elaboração de abordagens interdisciplinares e comprometidas com a educação para as relações étnico-raciais positivas. Em defesa do direito à memória, a metodologia apresentada visa contribuir com a salvaguarda de expressões culturais afro-brasileiras como a La Ursa, a Quadrilha junina, o Cavalo Marinho e o Coco de Roda além dos Patrimônios Culturais Materiais da cidade de Bayeux. A partir de aulas interativas que enaltece o protagonismo dos alunos e a participação de mestres da cultura local como detentores de saberes, instiga a produção e a criação de conteúdo digital para a salvaguarda e divulgação da cultura popular local. Um ciclo de atividades onde os alunos são motivados a refletir sobre a identidade cultural local e regional e sobre território e memória.

Considerações Finais

Tentamos estimular nos alunos e envolvidos, uma aproximação com as culturas populares, aproximar os jovens do legado dos mais velhos. Tentamos despertar nas(os) estudantes a autoestima e a confiança, tão poderosas nos processos de ensino-aprendizagem, possibilitando um aumento das habilidades técnicas, sociais e interpessoais. Se vê latente a necessidade do desenvolvimento e difusão de pedagogias condizentes para uma educação patrimonial e cultural que dialogue com a geração Z. Além de entender que a falta de recursos

dificulta muito aspectos da execução, mas que ainda assim existe muito pouco nesse sentido, dotado de sentido de solidariedade e cooperação. Entendendo o sujeito em formação para emancipação sociocultural e autonomias alinhados com Paulo Freire (1996). O projeto oportuniza a liberdade por meio da educação que abre mentes e corações, que escola mesmo com suas limitações ainda nos permite fazer a educação como prática da liberdade como elabora Hooks (1996).

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo. Paz e Terra. Coleção Saberes, 1996.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 65 pp, 1999.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo Martins Fontes, 2013.

PACHECO, Lillian. *Pedagogia griô: a reinvenção da roda da vida*. Lençóis, Grãos de Luz e Griô, 2006

ESCRITA DE CARTAS: ESCREVENDO E FORTALECENDO A IDENTIDADE DE ESTUDANTES DA ESCOLA DO CAMPO

Heron Ramon Pontes do Nascimento – Bolsista

Jéssica Alves Ferraz – Bolsista

Juliana Souza de Carvalho – Bolsista

Maria Aparecida Valentim Afonso – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo tem como objetivo apresentar as experiências realizadas no projeto “Escrita de cartas: escrevendo e fortalecendo a identidade de estudantes da escola do campo” que é vinculado ao programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen), do curso de Pedagogia com área em aprofundamento da educação do campo, da Universidade Federal da Paraíba. O projeto tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas com ênfase na escrita de cartas, colaborando para aprendizagem e a consolidação das habilidades de escrita dos alunos em duas turmas do 5º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Antônia do Socorro Silva Machado, localizada no município de João Pessoa-PB. O projeto em tela se encontra em desenvolvimento e tem etapas que articulam teoria e prática. Inicialmente, foram realizados estudos e discussões dos textos dos seguintes autores/as: Soares (2003, 2014 e 2020); Ferreiro e Teberosky (1985, 1996); Schneuwly e Dolz (2004) e Marcuschi (2008) que trata de temáticas que são foco desse projeto. Após o estudo teórico, houve um encontro com os professores da escola, das turmas envolvidas no projeto, para apresentar as propostas. Em seguida foi realizada uma visita à escola, fase de observação, etapa importante para conhecer a escola, a sala de aula e os alunos que farão parte da pesquisa, antes de fazer qualquer tipo de ação. Além disso, foram feitos o planejamento e a elaboração de um diagnóstico para conhecer o nível de escrita dos alunos e uma sequência didática para oito dias, e seus respectivos materiais para a efetiva prática, ou seja, a vivência da Sequência Didática com o gênero carta com as respectivas turmas.

Metodologia

A metodologia do projeto se apoia em uma abordagem participativa e dialógica, ressaltando o protagonismo e a interação dos alunos. Nesse sentido, apoiamos-nos nas concepções de diálogo de Freire (1980) e Bakhtin (2003). Para Freire (1980) o diálogo proporciona “o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. [...]. O diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens”. Bakhtin (2003), por sua vez diz que “o ser humano possui uma natureza dialógica: a vida é um diálogo inacabado; o homem participa deste diálogo tanto por meio da palavra como por meio de todo o seu corpo (olhos, lábios, etc)”.

A pesquisa participante foi escolhida pelas características do projeto que pressupõe a inserção do pesquisador/discente no campo de investigação a sala de aula das turmas do 5º ano. Contudo, além de estarem na sala de aula, o pesquisador/discente participa das práticas vivenciadas e interage com os estudantes. Assim, o discente é sujeito ativo da pesquisa, pois apropria-se de saberes vivenciados, construídos coletivamente na interação, em sala de aula.

Sendo assim, a metodologia do projeto está estruturada em cinco momentos complementares: primeiro, estudos teóricos; segundo, diagnóstico da turma; terceiro, planejamento da sequência didática; quarto, mediações pedagógicas; quinto, escrita de relatórios e de artigos e avaliação das ações do projeto, através de reflexões individuais e coletivas.

Resultados e Discussões

As experiências vivenciadas no projeto “Escrita de cartas: escrevendo e fortalecendo a identidade de estudantes da escola do campo”, que estão sendo desenvolvidas na Escola Quilombola Professora Antônia do Socorro Silva Machado, estão focadas na ampliação das habilidades de escrita dos estudantes por meio da produção de cartas.

A primeira etapa do projeto consistiu na realização de leitura e discussão dos seguintes temas e autores: Alfabetização e letramento, Soares (2020, 2003 e 2014); gêneros textuais, Schneuwly e Dolz (2004) e Marcuschi (2008); Psicogênese da língua Escrita, Ferreiro e Teberosky (1996, 1985); Habilidades, Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Na sequência, visitamos a escola para conhecer os estudantes das duas turmas do 5º ano, os professores, a gestora e a estrutura da instituição; conversamos com os/as estudantes, apresentamos a proposta do projeto e ouvimos suas expectativas em relação ao início das atividades.

Posteriormente, aplicamos o diagnóstico, que consistiu em um ditado de seis palavras e a escrita de duas frases com teve como objetivo a identificação do nível de escrita (FERREIRO E TEBEROSKI, 1996, 1985). A análise do diagnóstico nos possibilitou a identificação de dificuldades na escrita dos alunos e o planejamento da Sequência Didática, considerando propostas que envolvem a escrita coletiva, em grupo e/ou individual (MORAIS, ALBUQUERQUE E LEAL, 2005).

Durante o projeto, temos refletido sobre a importância da teoria e a prática. Tais reflexões nos impulsionam a buscar práticas significativas e lúdicas para a consolidação da alfabetização dos estudantes e superação das dificuldades. Todos esses desafios tornam a nossa participação no Prolicen-2022 uma experiência rica para a nossa formação. Além disso, o fato de estarmos inseridos na realidade de uma escola quilombola, desenvolvendo atividades que envolvem a consolidação do processo de alfabetização, tornam as ações desse projeto profundamente relevantes para nossa formação inicial, como futuros professores, pois podemos desde agora, contribuir para que adolescentes e jovens remanescentes quilombolas da escola pública leiam e escrevam com autonomia.

Considerações Finais

Os resultados, embora parciais, já apontam para algumas conclusões. Uma delas é a contribuição do projeto para a formação dos/as discentes, propiciando experiências pedagógicas na escola quilombola, que nos ajudam a refletir sobre a realidade da educação do campo. Outra contribuição relevante foi a elaboração e aplicação do Diagnóstico que proporcionou o estudo e a reflexão sobre a Psicogênese da Língua Escrita, a elaboração coletiva de um instrumento de avaliação, a aplicação do diagnóstico nas turmas do 5º ano e, posteriormente, a sistematização dos dados e a reflexão sobre os resultados de cada turma. Além disso, a Sequência Didática, nos ajudou a articulação entre as teorias estudadas com as atividades propostas, procurando aproximá-las da realidade dos estudantes.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRO, E.; Teberosky, A. A Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas 1985. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014. SOARES, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DA PEDAGOGIA GRIÔ: APRENDIZADO COM O MESTRE E A MESTRA DA CAPOEIRA ANGOLA PALMARES NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL

Jefferson Bezerra Passos Botelho – Bolsista

Marivaldo Pereira da Silva – Bolsista

Rosemary Cruz – Bolsista

Bárbara Rezende Almeida – Voluntária

Maria de Lourdes Faria Lima – Voluntária

Dário Pereira João – Voluntário

Patrícia da Silva Alves – Voluntária

Luziel Augusto da Silva – Voluntário

Thaís Oliveira de Souza – Colaboradora

Ana Paula Romão de Souza Ferreira – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A presente comunicação tem como objetivo apresentar de forma descritiva os resultados do Projeto PROLICEN “PEDAGOGIA GRIÔ: práticas educativas interdisciplinares no combate ao preconceito racial através da Lei Federal 10.639/2003 (novas ações decolonialistas)”, durante a vigência até o momento do ano de 2022. Buscamos desenvolver atividades de Formação com a temática da Educação das Relações Étnico-raciais visando a capacitação de graduandos de licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba, na perspectiva da educação antirracista. O Projeto está em curso desde 2016 e possui parceria com o Grupo de Capoeira Angola Palmares, e da participação colaborativa do Mestre Dário e da Mestre Malu e demais integrantes do referido Grupo, além de outros/as colaboradores/as, egressos do Curso de Pedagogia. Essa parceria coletiva tem sido fundamental para realização de ações educativas, em escolas públicas de Ensino Fundamental, localizadas no bairro do Roger, em João Pessoa – PB. A Pedagogia Griô está ancorada em pilares de práticas ancestrais, que envolvem a horizontalidade de saberes culturais no currículo escolar a partir do diálogo com Mestres e Mestras de tradição oral. A Capoeira assume um papel de “Salva Guarda” da memória histórica da resistência negra. É reconhecida como um patrimônio imaterial nacional. Ela é entendida como uma prática educativa e de ação popular transformadora com enorme potencial para uma educação antirracista e decolonialista. Nesse intuito, buscamos responder como realizamos as ações formativas através de práticas educativas decolonialistas, na perspectiva da Pedagogia Griô.

Metodologia

A metodologia utilizada está sendo a pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa participante (BRANDÃO, 2009). Compomos um Grupo de Estudo, vinculado ao Grupo de Pesquisa (CNPq), intitulado “Práticas Educativas Griô: cultura, gênero e etnia”, cujas líderes são as professoras Ana Paula Romão (DHP) e Thaís Oliveira (DFE). Para tanto, nos debruçamos nos aportes bibliográficos referentes à Legislação antirracista, Teoria do Currículo, Pedagogia Griô e Capoeira e o planejamento e ações em eventos em escolas públicas periféricas. Os principais teóricos e/ou documentos são: (BRASIL, 2003; 2008; MUNANGA, 2005; PACHECO, 2006, entre outros/as). Realizamos leituras individuais e reflexões coletivas com encontro presenciais sobre a Pedagogia Griô, elegendo a prática cultural da Capoeira, como tema central, para diálogo e pesquisa, antes de ações nas escolas. Os resultados serão analisados à luz da Análise de Conteúdo Temática.

Resultados e Discussões

Os principais estudos e debates no Grupo de Estudo foram centrados no aprofundamento das discussões iniciais sobre a Lei 10.639 e reformas da LDB, a participação do Movimento Negro, mediadas pelas docentes, orientadora e colaboradora. Pelo estudo da teoria do currículo, a partir do autor curricularista Veiga Neto (2003), “Cultura, culturas e educação”, com mediação das docentes. Outro destaque no Grupo de Estudos foi a explanação do mestrando Luziel Augusto da Silva e do diálogo com as fontes: Teoria pós-crítica do Currículo de Tomaz Tadeu Silva e áudio visual com a curricularista Vera Candau, onde discutimos os seguintes conceitos: cultura, interculturalidade, intra culturalidade, colonialidade, multiculturalismo, ações afirmativas e justiça cognitiva. Discussão sobre a historicidade da Capoeira e seu potencial transformador, através dos textos: Soares (2019), texto-verbete do Dicionário da Escravidão e documento Salva Guarda da Capoeira.

O Grupo Capoeira Angola Palmares realizou uma atividade lúdica, de colagem e produção de mural com a temática “Cultura Afro-brasileira e periferia”, ministrada através de uma integrante capoeirista, estudante de design do IFPB, Thaise Marques de Lima, no Centro Piolin, no bairro do Róger, sendo uma prática que foi discutida e que tornou-se referência para ações em escolas do Roger. Além de outras práticas, como a contação de história e oficinas de brinquedos.

O Grupo de Estudo vem realizando o Planejamento das ações que serão direcionadas para a Semana da Criança, na Escola Ana Higina e Semana da Consciência Negra no bairro do Róger, em que as principais ações estarão focadas em: rodas de capoeira, oficinas de contação de história e colagem com o tema “afro-periferia”.

Considerações Finais

Diante do exposto nesta produção textual, refletindo acerca das atividades desenvolvidas até a presente data, verificamos em nossos debates e estudos uma grande riqueza de discussões que abrem diálogo entre teoria e prática. Observamos que tais momentos são muito impactados positivamente através da experiência de nossos integrantes. O Grupo de Capoeira

Angola Palmares traz, junto a todos seus participantes, uma experiência e conhecimento que, ao mesmo tempo diversos, são lhes únicos, possibilitando, não apenas uma melhor extensão do projeto para além dos muros da universidade, como também, formação de nossos discentes.

Referências

BRASIL. Lei Federal 10.639 de 2003. LDB. Brasília: Casa Civil, 2003. BRASIL. R685. Roda de Capoeira e ofício dos mestres de capoeira: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, DF: IPHAN, 2014. PACHECO, L. Pedagogia Griô: a reinvenção da roda da vida. Lençóis: Grãos de Luz e Griô, 2006.

SOARES, E. Capoeira. In: SCHWARCZ, Lília M.; GOMES, F. dos S. (Org.). Dicionário da Escravidão e Liberdade. 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SILVA, T. T. da. Documentos e identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VEIGA-NETO, A. Cultura, culturas e educação. In: Revista Brasileira de Educação, 2003, p. 5-15.

A LICENCIATURA NO ENSINO SUPERIOR: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

Jéssyka Dos Santos Lima – Bolsista

Mariana Medeiros da Silva – Bolsista

Maria das Graças de Almeida Baptista – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Após dois anos de atividades remotas consequentes do isolamento social ocasionado pelo covid 19, teve-se início de forma gradual o processo de retomada dos espaços presenciais na UFPB no ano de 2022. Dessa forma, o desenvolvimento dessa pesquisa vinculada ao PROLICEN, vem sendo realizado de forma presencial desde abril, objetivando conhecer as associações que os discentes das licenciaturas desenvolvem acerca da relação teoria e prática nas disciplinas pedagógicas, buscando relacionar, as práticas discentes às teorias estudadas visando à construção de novas práticas e a transformação dos sujeitos, o que pode levar a uma práxis enquanto ação consciente.

Vázquez (1968) afirma que, enraizado a um determinado lugar histórico, o homem comum se encontra conectado a uma rede de relações sociais. Nesse sentido, “sua consciência nutre-se igualmente de aquisições de toda espécie: ideias, valores, juízos e preconceitos, etc.” Assim, esse estudo parte do pressuposto que as associações que os alunos desenvolvem nas disciplinas pedagógicas encontram-se dialeticamente relacionadas às propostas oficiais para as licenciaturas do ministério da educação e da própria IES, bem como às concepções dos respectivos cursos e de seus docentes acerca de como ocorre essa relação. Dessa forma, para além dos discentes, a pesquisa se estende aos documentos relativos ao curso, aos docentes das disciplinas pedagógicas e aos egressos no ensino público, a fim de estabelecer uma compreensão dialética sobre como desenvolvem tal relação.

A seguir serão socializados alguns resultados e discussões, bem como será brevemente discutida a importância do programa para a formação das orientandas e pesquisadoras.

Metodologia

Para realização da pesquisa foram utilizados três instrumentos que se complementam: a pesquisa documental, o questionário e a entrevista semiestruturada aprofundada. As análises iniciais referem-se aos documentos oficiais que orientam o curso com habilitação para licenciatura. As entrevistas e os questionários foram destinados aos discentes, professores da educação básica e aos docentes das disciplinas pedagógicas da UFPB. De início era previsto a participação de 12 discentes subdivididos em ‘com e sem prática’, mas devido o curso analisado dispor de estágios desde o 3º período, não foi possível encontrar alunos sem

prática. Assim, as entrevistas foram realizadas apenas com 6 discentes, selecionados mediante declaração de disponibilidade, objetivando reconhecer as associações desenvolvidas acerca da relação teoria/prática nas disciplinas pedagógicas, objetivo desta pesquisa. O estudo se desenvolve numa perspectiva qualitativa, tendo como caminho teórico o materialismo histórico e como método de análise a dialética materialista. Com base no materialismo histórico, o material coletado será analisado a partir do modo de produção dos bens materiais, ou seja, enquanto determinado pelas condições da vida material da sociedade, ao mesmo tempo em que determina as condições materiais da vida social. Tem como referencial teórico a práxis, em Gramsci e Vásquez, entendida como ação consciente dos sujeitos que une a teoria, compreensão da realidade à prática e transformação do mundo.

Resultados e Discussões

Considerando que a pesquisa ainda está em andamento, ainda não foi possível perceber se as concepções dos discentes se relacionam com as concepções dos egressos e dos docentes. No que diz respeito aos documentos oficiais e ao PPP da IES, percebeu-se que embora haja uma grande carga horária para os estágios ocorrendo desde o terceiro período, o documento não destaca a importância da relação entre teoria e prática, ao contrário, a todo o momento essa separação é evidenciada, dado que as atividades consideradas teóricas são postas em lugares/momentos distintos. Ao que diz respeito à concepção dos discentes, objetivo final da pesquisa, percebeu-se uma subdivisão em relação às percepções de como ocorre a relação teórico-prática nas disciplinas pedagógicas, de modo que alguns reconheceram e estabeleceram a relação prática ainda durante o curso da disciplina “o professor tinha uma dinâmica interessante de expor alguns métodos de ensino e você tinha um ponto de partida uma noção ali, porque geralmente as coisas ligadas a realidade gerava muitas discussões” (AM2); outros que fizeram relação mas só refletiram sobre ela no momento da entrevista como é o caso de AM1: “A gente vai agindo e nem vai se tocando, mas, parando pra pensar agora muita coisa que eu vi, [...]repercutiu muito no meu estágio [...] meio que sem perceber, mas quando você para pra olhar realmente foi muito junto, meio que já tava ali na minha cabecinha, a maneira como eu agia, as atividades que eu fiz na sala, então isso refletiu demais na minha prática”; e outros que não conseguiram estabelecer essa relação “A relação é afastada do ensino que é estudado para o ensino que tem que passar” (AF1), fato evidenciado devido dificuldades encontradas e não superadas durante os momentos de experiência dos estágios. Mesmo afirmando um certo afastamento promovido pelo curso, todos afirmaram a importância da teoria na prática e vice-versa, possibilitando afirmar que os alunos valorizam tanto as teorias ali estudadas como também a sua prática, trabalhando, ainda que de forma inconsciente, a noção de práxis, contribuindo para o processo de formação de professores na vida dos mesmos.

Considerações Finais

Por fim, destacamos que o projeto e as atividades de pesquisa consistem em um rico espaço de formação, pois nos aproximam do método materialista histórico e dialético à medida que possibilita reflexões acerca da e na realidade. Como Vásquez (2011, p.50) destaca, “o poder do homem sobre a natureza afirma-se mediante um saber que se nutre da experiência”, dito

isto, afirmamos a importância da pesquisa ainda na graduação considerando que esta contribui essencialmente para a formação do professor pesquisador, mediante experiência de forma embasada e refletida, nos aproxima de uma prática crítica, consciente e conscientizadora. Destaca-se também a importância do grupo de estudos nesse percurso, que contribui de forma significativa para mediação dos conhecimentos ainda em processo de construção.

Referências

BAPTISTA, Maria das Graças de A. Gramsci e Vigotski: da educação ativa à educação crítica. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. In: Duarte, N. (Org.). Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas: Autores Associados. p. 21-52. 2004.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968. Filosofia da práxis. 2. ed.- Buenos Aires: Consejo Latino americano de Ciencias Sociales – Clacso : São Paulo Expressão Popular, Brasil, 2011.

PERMANÊNCIA E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO

Maially Bernardo Mendonça – Bolsista

Tharciane Marculino da Silva – Bolsista

Matheus Wesley Pereira dos Santos – Voluntário

Izaura Maria de Andrade da Silva – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos, tendo a função reparadora, equalizadora e qualificadora, é elencada como uma das modalidades de ensino pela LDB 9.394/96, e destinada a todos os estudantes que não tiveram a possibilidade de concluir a educação básica na idade própria, logo, inclui também os estudantes com deficiência que são jovens e adultos. A inclusão dos estudantes com deficiência vem a cada dia ganhando espaço no debate sobre a educação especial, bem como, legislações vêm sendo aprovadas, a fim de garantir um sistema inclusivo que garanta aos estudantes com necessidades educacionais especiais o direito a frequentar todas as modalidades e níveis do sistema regular de ensino com o intuito de superar o processo de exclusão, segregação e integração que esses estudantes viveram e vivem. (BRASIL, 2015)

Entretanto, a formação docente se encontra como um dos principais obstáculos para efetivar a inclusão nos espaços escolares, uma vez que, uma formação que não possua conhecimentos sobre como ensinar a estudantes com deficiência, produzirá um descrédito do potencial cognitivo desses estudantes e criará expectativas não bem sucedidas por intervenções inapropriadas. (GLAT E PLETSCHE, 2011)

Dito isto, o projeto tem por objetivo verificar os aspectos ambientais e pessoais que possibilitam a permanência e o sucesso dos estudantes com deficiência nos cursos de Ensino Médio do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (NEJAEM), bem como, a identificação de estratégias de ensino que visem eliminar obstáculos pedagógicos no processo educacional de alunos com deficiência, como também, analisar sua jornada escolar

Metodologia

A pesquisa é de cunho qualitativo, foi desenvolvida no NEJAEM, caracterizando-se assim como uma pesquisa de campo. As técnicas adotadas para coleta de informações foram a observação não-participante nas salas de ciclo 5 e 6 das turmas da EJA do Ensino Médio do turno da noite do NEJAEM da Universidade Federal da Paraíba. Com foco no ciclo 5 em que

as estudantes com deficiência estão matriculadas. Além disso, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas realizadas com duas estudantes surdas do núcleo supracitado, bem como, um questionário aplicado com a intérprete de Libras do ciclo 5 do NEJAEM. Os estudos das informações coletadas foram realizados por meio da análise de conteúdo. A Primeira etapa do trabalho foi o estudo de artigos que discutiam a inclusão de estudantes com deficiência na Educação de jovens e adultos de Ensino Médio. A segunda etapa foi a observação não participante das aulas do ciclo 5 do EJA, durante 10 dias, com a proposta de observar a prática pedagógica e a relação professor-aluno, professor-intérprete e aluno-aluno. A Sala de aula observada incluía duas estudantes surdas e uma intérprete de LIBRAS. A terceira etapa foi a realização de entrevistas com as estudantes e a intérpretes. A quarta etapa consistiu na análise dos dados das entrevistas e do registro das aulas. Os nomes utilizados no resumo são fictícios para preservar a identidade das pessoas pesquisadas

Resultados e Discussões

A pesquisa traçou o perfil dos estudantes com deficiência matriculados nas turmas de EJA do ensino médio oferecidos pela Universidade Federal da Paraíba.

A estudante Elena é uma pessoa surda de grau moderado, adquirida aos 4 anos de idade. É fluente em LIBRAS e aprendeu a língua de sinais entre 8 e 9 anos de idade na UFPB, reside na cidade de Cabedelo. Ela tem dois filhos e mora com seu esposo e família. A estudante Laura também é surda de grau moderado, adquirida entre 6 e 7 anos de idade. É fluente em LIBRAS e aprendeu a língua de sinais aos 7 anos na UFPB. Expressa-se também por meio da oralidade. Ela tem uma filha, reside na cidade de João Pessoa e mora com seus familiares. Ambas fazem uso da leitura labial.

Por meio das entrevistas realizadas com as estudantes, pode-se notar que uma das dificuldades de acompanhar o curso diz respeito à falta de assiduidade das estudantes, pois, ambas não trabalham formalmente, contudo, precisam dar a assistência aos seus filhos e com isso, a prioridade está voltada a sua família. Além disso, as estudantes destacam que existe uma dificuldade de entender os conteúdos passados em sala de aula, como expressam em seus relatos:

De entender os assuntos, mas com a intérprete facilita mais. (Elena)

É difícil, porque é escrito em português, mas quando a gente faz a pergunta o professor responde. (Laura)

Diante desse relato, refletimos que, o intérprete de LIBRAS é essencial na mediação dos conteúdos passados em sala de aula, bem como, a disponibilidade dos professores em atender aos seus estudantes. Todos precisam se envolver no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, para garantir a sua permanência na Educação. Os estudos sobre inclusão de estudantes surdos mostram a importância das adaptações de materiais, utilização de pistas visuais, interpretação de redação da língua portuguesa, considerando mais os aspectos semânticos, do que os gramaticais, já que o português é a segunda língua do surdo. Outro fator está relacionado "[...] as relações estabelecidas na

convivência entre professores e alunos, determinantes na aceitação, no acolhimento e na permanência dos alunos na escola." (SOUZA, 2013, p. 53).

Considerações Finais

Portanto, a partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, destacamos que há fatores como as questões sociais, econômicas e pedagógicas dificultando as estudantes de permanecer no curso de EJA, entretanto, a amizade e a boa relação estabelecida com a intérprete facilitam esse processo de permanência, bem como, no que se refere a aprendizagem das estudantes surdas. Notamos que alguns professores carecem de instrumentalização e qualificação para estabelecerem uma melhor comunicação com as estudantes surdas e, conseqüentemente, atenderem as suas especificidades. Salientamos que parte dos professores se esforçam para garantir uma melhor qualidade de ensino e uma boa socialização, embora tenham pouco tempo em suas aulas. Nesse sentido, esta pesquisa será de grande relevância para contribuição do processo reflexivo, não somente das estudantes e da intérprete entrevistadas, mas de toda turma e professores no que se refere a inclusão de estudantes com deficiência no EJA

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394. Brasília: MEC/SEE, 1996.

BRASIL, Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011

SOUZA. Sandra Cristina Morais. A Educação de Jovens e Adultos na Perspectiva da Inclusão: o olhar das professoras. João Pessoa, 2013.

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PARA A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DAS CRIANÇAS

Maria Conceição Pereira Alvares Teofanes – Bolsista

Maria Raquel da Silva Nascimento Brito – Bolsista

Maria Rita Carneiro Diniz de Carvalho – Bolsista

Alba Cleide Calado Wanderley – Coordenadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto “Contos e Encantamentos Afro-Brasileiros: uma abordagem antirracista da literatura infantil” é uma ação de ensino que tem como objetivo provocar os participantes sobre a necessidade da construção de uma prática pedagógica antirracista no contexto educacional brasileiro.

Essa reflexão, ancorada na Lei 10.639/03, realiza-se através da promoção e análise de textos literários infantis africanos e afro-brasileiros, na visão afrocêntrica, como elemento de construção da identidade infantil nas escolas, bibliotecas e brinquedotecas. Além disso, o projeto também propõe a construção de um espaço de ensino e reflexão a partir de uma aprendizagem lúdica que contemple a legislação nacional e educacional sobre questões étnico-raciais.

Nessa perspectiva, a referida ação de ensino visa oferecer ferramentas que contribuam para o processo de formação dos discentes e crianças participantes do projeto, bem como busca desenvolver estratégias pedagógicas que evidenciem obras literárias afro-brasileiras e africanas, com o objetivo de construir novas estratégias de combate ao preconceito, racismo e discriminação racial a partir da literatura infantil.

Metodologia

O presente estudo possui caráter bibliográfico e documental, participamos de encontros formativos sobre a afrocentricidade (ASANTE, 2009). Nas formações teóricas analisamos os livros de literatura infantil: “Azizi, o presente precioso” ; “Betina”; “ Tayó”, analisamos também a película “Pelo Malo” retrata a história de um menino que está em busca de sua identidade , que se expressa por meio de seus cabelos e autoestima e “Vida que voa”.

Pesquisamos em sites de livrarias os títulos nos critérios: valorizar a cultura, a religiosidade africana, estética, oralidade, o brincar e o vocabulário, elencamos Kioni a pequena mandingueira: a lenda do berimbau conta a história de uma menina de 12 anos, junto aos seus amigos que são atraídos pelos sons que advém das matas perto de sua aldeia em África. Critérios como: ressaltar o lugar mental e social dos povos africanos e a expansão do sentido

de pertencimento de seus territórios, seja esse último compreendido na afrocentricidade como tradição, continuidade, respeito e recomposição do tecido cultural de seus lugares de origem, os cuidados com as novas narrativas africanas em potencializam a capilarização das narrativas em outros espaços educativos.

Resultados e Discussões

Nas discussões iniciais foi possível tecer um diálogo sobre o processo histórico e social acerca do conceito de infância, além disso, a equipe discutiu sobre a importância da literatura para a formação identitária das crianças e, mais especificamente, sobre a contribuição da literatura afro-brasileira e das representações para a formação da identidade das infâncias negras. Observamos que a ancestralidade passa de categoria explicativa para uma categoria que interligada a educação ganha potência tendo a palavra oral e o corpo como território, inteiro, um corpo que é individual e se coletiviza nas narrativas que produz. Em diálogo com as discussões teóricas, é possível afirmar que o projeto assumiu o compromisso com a construção de uma pedagogia antirracista, inclusiva e que acolhe as diversidades, rompendo com as estruturas hegemônicas e a dimensão eurocêntrica em que o ensino de literatura ainda está pautado.

Sobre as observações participativas na brinquedoteca, foi possível perceber tanto as brincadeiras de maneira lúdica, como as intergeracionais e intrageracionais. Houve um acolhimento para as turmas iniciantes e cada brinquedista se inseriu em um ou dois turnos, conforme sua disponibilidade. Ocorreram também reuniões para organizar e desenvolver a proposta da literatura para, posteriormente, ser trabalhada com as crianças, elaboração da análise do livro escolhido entre as bolsistas do projeto, como também a produção para a contação do livro “Kioni, A Pequena Mandingueira - Lenda do Berimbau” nos espaços da Brinquedoteca da UFPB, no CE e também no EEBAS.

Considerações Finais

Diante do que foi supracitado, das experiências e discussões desenvolvidas no PROLICEN é notório que o programa atingiu o seu objetivo de melhorar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura, pois todas as vivências obtidas aqui traçam uma visão diferente e positiva na formação dos futuros docentes, seja no âmbito escolar ou fora dele. É possível perceber também que a discussão de temas de cunho social é de grande importância.

Com a ineficiência do cumprimento da Lei 10.639/03 e com o racismo estrutural que é uma forte realidade social, o projeto "Contos e Encantamentos Afro-Brasileiros" mostra a importância da oralidade e literatura africana e afro-brasileira na construção e/ou reconstrução da identidade afro-brasileira, também na quebra dos estereótipos negativos que a população negra é fortemente atrelada ainda hoje, se faz necessário ainda para a construção de pertencimento, entender os seus direitos e lutar por eles e, principalmente, para uma construção social antirracista.

Referências

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p.93-110

DOS SANTOS, D. C.; ADORNO, S. M. R.; SOUZA, I. M. A contribuição da literatura infantil no processo de construção da identidade étnico-racial na educação infantil. ODEERE, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 280-296, 2021. DOI: 10.22481/odeere.v6i2.9777.

NASCIMENTO, C. T. do; BRANCHER, V. R.; OLIVEIRA, V. F. de. A Construção Social do Conceito de Infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas. Revista Contexto & Educação, [S. l.], v. 23, n. 79, p. 47-63, 2013. DOI: 10.21527/2179-1309.2008.79.47-63.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO MEIO DE INCLUSÃO E EMPODERAMENTO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DA ESCOLA PÚBLICA

Maria Maysa Romão Bezerra – Bolsista

Vitória Monteiro de Moraes – Bolsista

Rahyanne Milene da Silva Barros – Bolsista

Jerssica Carneiro Silva – Voluntária

Taísa Caldas Dantas – Coordenadora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Historicamente as instituições escolares têm priorizado os aspectos cognitivos, deixando de lado as reflexões acerca das emoções que constituem uma base para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Segundo Possebon (2019), a educação emocional é indispensável para o desenvolvimento cognitivo e um auxílio imprescindível à prevenção, visto que muitos problemas têm origem no âmbito emocional. O objetivo deste projeto é analisar as emoções mais recorrentes nos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto e com estudantes com deficiência intelectual da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Educação Especial Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, localizada na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD), através de vivências pedagógicas em educação emocional visando oportunizar um processo de empoderamento, a vivência saudável das emoções e contribuir para a inclusão escolar dos alunos com deficiência. A Educação Emocional permite os indivíduos viverem melhor, encaminhando-se na construção de uma educação que valoriza a singularidade de cada ser humano (CASASSUS, 2009). O autoconhecimento e a vivência saudável das emoções proporcionados pela educação emocional, pode contribuir para a construção de uma identidade própria e a melhoria do bem-estar subjetivo. Ao preparar os/as estudantes na perspectiva da educação emocional vai permitir identificar as emoções em si mesmos e, posteriormente, os auxiliarem no processo de aprender a conviver com elas, contribuindo diretamente para o empoderamento desse grupo social, o qual é alvo constante de conflitos e problemas de afetividade com o meio.

Metodologia

A operacionalização deste projeto se deu através de uma série de ações: foi realizado um contato com a escola para identificar a quantidade de estudantes com deficiência e a definição do material utilizado com os estudantes, buscando encontrar o melhor caminho para realização das vivências pedagógicas. O desenvolvimento das vivências consiste na prática com dinâmicas de grupo, momentos para autorreflexão, jogos e vivências de

autoconhecimento. Os temas trabalhados serão aqueles que constituem a base da educação emocional, sempre relacionando com as demandas que perpassam a inclusão. Os materiais utilizados nas oficinas consistem em fantoches, imagens, livros infantis e materiais lúdicos. O procedimento de coleta de dados é feito através da observação dos estudantes, do material produzido como desenho e texto, a gravação de seus relatos e a utilização de um questionário impresso com perguntas objetivas sobre os temas abordados durante as oficinas. Até o presente momento, foram realizadas cinco vivências pedagógicas na Escola Castro Pinto, que tiveram como tema as emoções: raiva, medo, tristeza e alegria. O projeto realizou uma participação na formação continuada em educação especial realizada pela FUNAD, com a presença de 39 profissionais da área da educação. No segundo semestre, já foram realizadas duas vivências pedagógicas na FUNAD, nos meses de outubro e novembro, também serão realizadas quatro vivências pedagógicas, tendo como tema: calma, gratidão, sexualidade e respeito.

Resultados e Discussões

Com a realização das vivências pedagógicas foi possível inferir sobre algumas contribuições do conhecimento das emoções para a vida escolar e pessoal dos estudantes, pois, possibilitou compreender quais seriam os principais estímulos emocionais que desencadeiam as emoções básicas. Durante as intervenções, ficou evidente que um dos estímulos geradores da raiva é a frustração: "Quando o colega não me empresta o boneco, eu fico com raiva". Compreendemos que a emoção tristeza foi possível elencar como principal estímulo para gerar a emoção da tristeza entre os/as alunos/as o fator da violência, o que pode ser refletido nas seguintes falas: 1. "Eu estou triste porque meu pai me bateu..." 2. "Brigar com meus colegas me deixa triste". Encaminhando para a emoção medo, foi notório perceber que situações que envolvem violência e o medo de ficar sozinho aparecem como os principais estímulos emocionais capazes de provocar esta emoção, relatos como: 1. "Brigas me deixam com medo", 2. "Ficar sozinho"... foram relatos repetitivos nas falas dos alunos/as. Sabendo que a dinâmica de vida experienciada pelos/as alunos/as desenrola-se em diversos desafios e barreiras socialmente impostas, vale refletir que esses aspectos podem ser causas efetivas no despertar da emoção do medo. E, por fim, a alegria, os estudantes antes das oficinas demonstravam uma concepção hierárquica em relação à esta emoção, segundo os mesmos a alegria era "superior", considerando a mesma a única emoção positiva e saudável. As falas dos/as alunos/as nos evidenciam que educar-se emocionalmente pode refletir diretamente no enfrentamento de situações que nos causam desagrado ou desconforto, oferecendo a possibilidade de transmutação e empoderamento. Compreendemos neste projeto a importância de além de participar juntamente com os estudantes, é preciso capacitar os professores para que eles possam desenvolver projetos em educação emocional de forma transversal no currículo utilizado. Com isso, foi realizada uma formação para professores/as da rede pública, que relataram a importância do tema, principalmente neste contexto pós quarentena, em que enfrentaram várias questões emocionais.

Considerações Finais

Concluimos que com a realização deste projeto foi possível proporcionar aos alunos um conhecimento sobre suas emoções, quais os estímulos emocionais que desencadeiam estas emoções e a forma de vivenciá-las de forma saudável, como também, um ambiente escolar mais sensível e acolhedor das diferenças. Contribuiu também, com a inserção das competências socioemocionais da BNCC no currículo escolar, que favorecem a inclusão escolar, assim como do bem-estar subjetivo dos estudantes com deficiência. Desta maneira, considerando os resultados obtidos, acreditamos que o conhecimento sobre os estímulos emocionais permite que o indivíduo tenha um novo olhar para sua forma de conviver com a pessoa com deficiência, assim como a pessoa com deficiência presente no ensino regular tenha uma nova postura diante da vida, enfrentando com outro olhar a discriminação e as barreiras atitudinais, que continuam a delimitar os espaços de protagonismo das pessoas com deficiência (SHIMONO, 2008).

Referências

CASASSUS, Juan. Fundamentos da Educação Emocional. Brasília: UNESCO, Liber Livros Editora, 2009.

POSSEBON, Elisa Pereira Gonsalves. Raiva, agressão e educação: um diálogo necessário. Revista Unisinos, v. 23, n.1, p.1-15, jan./mar. 2019. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.10>>. Acesso em: 18 set. 2022.

SHIMONO, Sumiko Oki. Educação e Trabalho: caminhos da inclusão na perspectiva da pessoa com deficiência. Tese (Dissertação de mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 118. 2008.

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: CONTRIBUIÇÕES DA LEI 10.639/2003

Pedro Machado Soares da Silva – Bolsista
Robson Washington Nascimento da Silva – Bolsista
Carlos Augusto de Carvalho Filho – Voluntário
Swamy de Paula Lima Soares – Orientadora
Jean Carlo de Carvalho Costa – Colaborador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente projeto tem por objetivo relacionar a formação de docentes e a Educação antirracista, com foco nas contribuições da Lei 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". A temática da educação antirracista ganhou visibilidade no cenário brasileiro, especialmente após aprovação da Lei Federal nº 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003, que implantou a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio; a Lei nº 11.645/08, que complementa a anterior ao acrescentar a obrigatoriedade do ensino da Cultura e História Indígena nos currículos brasileiros; e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14), que dispõe, em seu artigo 2º, sobre difusão dos princípios de equidade, respeito à diversidade e gestão democrática da educação. Tem como objetivo geral relacionar a formação de docentes e a Educação antirracista, com foco nas contribuições da Lei 10.639/2003. Especificamente, objetivamos discutir a relação entre Identidades, Teoria do Reconhecimento e Educação antirracista e analisar, através de estudo documental, a existência e relevância da Lei 10.639/2003 em uma escola pública municipal de João Pessoa.

Metodologia

Consta nas ações propostas neste projeto uma atuação que envolve a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tendo como referência uma abordagem qualitativa, iniciamos as atividades com estudo bibliográfico referente ao tema. Neste sentido, destacamos a relevância do debate entre as duas temáticas no campo da educação e da formação de docentes. Foi realizado levantamento e análise documental, com os documentos orientadores do currículo no município. O intuito é compreender as repercussões e/ou impactos da Lei 10.639/2003 no contexto analisado.

Resultados e Discussões

Podemos indicar como resultado primeiro a aproximação que tivemos com a temática antirracista e as discussões e reflexões que realizamos nos meses que seguiram o projeto. Nesse espaço de tensão social, pudemos compreender que a construção da identidade de um grupo, de uma comunidade, passa a ser um ato político, imerso nas tensões de sociedades não apenas economicamente injustas, mas simbolicamente desiguais. A resistência significa, portanto, uma atuação política, simbólica e educativa. Assim, tivemos condições de fundamentar uma perspectiva de atuação pedagógica e política de combate ao tipo de reprodução realizado nas escolas de desvalorização do que se entende por cultura negra.

Em relação à análise dos dados, ainda que tenhamos encontrado elementos ligados à Lei nos documentos orientadores das ações no município, ainda há pouco impacto direto na legislação educacional do município. Verdade que, diferente do ritmo e da amplitude que houve no período do final dos anos de 1990 e início dos anos 2000, reflexo de uma abertura do Estado brasileiro para pautas urgentes e necessárias no que se refere as políticas identitárias, os últimos cinco anos representaram um sensível retrocesso em termos governamentais, assumindo de forma estruturada e articulada com variadas representações de movimentos conservadores, um verdadeiro desmonte na agenda das políticas de cultura, diversidade e inclusão, em que a extinção do Ministério da Cultura - Minc; da Secretaria de Educação Continuada, alfabetização, diversidade e inclusão - SECADI; e do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos representam alguns dos exemplos desses impactos. Neste sentido, os avanços das últimas décadas no ordenamento jurídico brasileiro (BRASIL, 1996; 1997; 2003; 2008; 2004; 2014), estranhamente coadunados com o retrocesso das muitas das atuais políticas públicas, não eximem os diversos desafios pedagógicos na construção de uma educação antirracista.

Considerações Finais

É importante destacar que, diferente do ritmo e da amplitude que houve no período do final dos anos de 1990 e início dos anos 2000, reflexo de uma abertura do Estado brasileiro para pautas urgentes e necessárias no que se refere as políticas identitárias, os últimos cinco anos representaram um sensível retrocesso em termos governamentais, representando um verdadeiro desmonte na agenda das políticas de cultura, diversidade e inclusão. Os desafios passam, necessariamente, pela atuação em dois pontos: o primeiro, ligado à compreensão da articulação da temática citada com os processos de construção de identidades sociais e de reconhecimento. O outro ponto diz respeito à criação de estratégias pedagógicas que problematizem as formas de negação das identidades negras na escola. Compreendemos que a atuação do Projeto pode contribuir em duas frentes.

Referências

BRASIL. Documento-Base. Conferência Nacional da Educação Básica. Brasília, DF, 2008.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – Relatório Nacional de Acompanhamento. Brasília: IPEA, 2004. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/odmbrasil/arquivos/odm-relatorio-nacional-de-acompanhamento-2004>. Acesso em 23.jan.2021.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? In: Jessé Souza (org.). FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, n. 70, 101-138, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. Revi. Bras. Educ [online]. 2003, n.23, pp. 75-85.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NA PRODUÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Thais Gomes de Vasconcelos – Bolsista
José Thullio Barros da Silva – Bolsista
Thiago Henrrik da Cruz Lino – Bolsista
Gabriela Siqueira Cavalcante – Voluntária
Paulo César Geglio – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O volume de produções sobre uma temática sobre as relações étnico-raciais conduz a questionamentos e inquietações em torno de si, como, por exemplo, tipo de abordagens metodológicas, enfoques teóricos, contribuições para a área etc. São interrogações que ressaltam a necessidade de estudos que fazem balanços, mapeamentos, apresentações panorâmicas das produções, com o intuito de revelar o que foi produzido em determinada área ou tema de pesquisa. Tais estudos, geralmente, denominados de “estado arte” e “estado do conhecimento” são cada vez mais realizados e contribuem para orientar novas pesquisas e discussões sobre os temas. São trabalhos que contribuem significativamente para a “[...] organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais [...]” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Esses estudos se configuram como um levantamento bibliográfico, realizado de maneira sistemática, com foco analítico e crítico sobre a produção realizada no âmbito das instituições de pesquisa, em relação a determinado assunto. Como sugere Haddad (2002), os estudos que se enquadram nesses tipos de trabalhos possibilitam realizar um recorte temporal nas produções para que seja definido e sistematizado um certo campo de conhecimento, com vistas a se conhecer os principais resultados das investigações, visando a identificar assuntos e abordagens recorrentes, além de perceber se há lacunas e aspectos não abordados.

Metodologia

O trabalho teórico, que diz respeito ao mapeamento dos trabalhos realizados em programas de pós-graduação em educação do país (mestrado e doutorado) que abordam literatura infantil afro-brasileira será efetivado por meio da busca no banco de dados disponibilizado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) Para isso, centraremos nossa atenção na captura, seleção, leitura e análise dos resumos das produções. O período estabelecido para o levantamento é

do ano de 2010 a 2020, perfazendo uma década, o que consideramos ser um recorte temporal amplo. A busca nos ambientes virtuais da Capes e no TEDE será feita com base nos descritores (palavras-chave): “história e cultura afro-brasileira” e “literatura infantil” As análises se concentrarão no aspecto quantitativo, assim como na temática e proposta investigativa, a partir dos resumos disponibilizados pelos autores. Paralelamente os bolsistas e voluntários participarão de momentos presentes e/ou virtuais no espaço da Brinquedoteca do CE/UFPB, desenvolvendo atividades de leitura com crianças da comunidade e discussões organizadas em encontros semanais que fomentem reflexão, vivências e troca de experiências.

Resultados e Discussões

O trabalho ainda está em desenvolvimento, em processo de coleta de dados. Foram realizados fichamentos dos trabalhos selecionados para análise.

Considerações Finais

O trabalho ainda está em desenvolvimento, não há considerações finais ainda.

Referências

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado: Brasília, 1998.

_____. Lei Nº 9.394, de 16 de dezembro de 1996. Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB). Senado: Brasília, 1996.

_____. Lei nº 10.630, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394. Casa Civil. Casa Civil: Brasília, 2003. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 23 mai . 2012.

A MUSICALIDADE COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS

Jessiane Bezerra Gomes – Bolsista
Thamisis Maia de Medeiros – Bolsista
Pedro Henrique Felix da Silva – Bolsista
Raiane dos Santos Silva – Voluntária
Ana Cristina Silva Daxenberger – Orientadora
Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido durante a vigência do Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN), no ano de 2022. Os temas trabalhados baseiam-se educação para relações étnico-raciais, sobretudo por sugerir maior visibilidade a cultura afro-brasileira dentro da escola básica através da musicalidade.

Há muito tempo a comunidade negra vem sentindo os impactos históricos causados pelas atividades colonizadoras. Mesmo com marcos legais efetivando a abordagem de uma educação para relações étnico raciais, há limitações educacionais que impedem avanços. Um desses, segundo Oliveira (2012), é que as abordagens utilizadas para discutir as temáticas são produzidas nos continentes colonizadores, prolongando sua atitude colonialista ao manter intactas as estruturas de dominação vigentes desde o século XV.

Entendendo a escola como um espaço de construção crítica, é importante que exista um olhar ainda mais minucioso sobre as deliberações que podem contribuir para a melhor discussão do tema. Na prática docente, se faz necessário a promoção de estratégias para além dos livros didáticos, para que os alunos consigam assimilar a relevância da problemática.

Sendo assim, esse estudo se apoiou na musicalidade afro-brasileira para elaborar estratégias diferenciadas sobre o processo educativo. Portanto, o objetivo central deste trabalho foi contribuir para a realização de uma educação decolonizadora sobre as culturas afro-brasileiras ao ressaltar as mensagens presentes na música que contribuem para sua valorização e resistência.

Metodologia

A metodologia utilizada no presente trabalho se trata de uma análise qualitativa feita através de dados obtidos por meio das atividades realizadas no ano de 2022, na vigência do PROLICEN pelo projeto Formação docente na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais: Contribuindo para as discussões dos aspectos exigidos pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008”.

As ações do projeto foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, localizada em Areia-PB. Para tanto, as atividades foram desenvolvidas na turma do 9º ano do ensino fundamental, dentro da disciplina de História, com 20 alunos variando entre 13 e 14 anos de idade. Para o desenvolvimento das ações, os estagiários passaram por um processo formativo e de orientações. Com a aprovação da sequência didática pela docente orientadora do projeto e o docente supervisor, iniciaram-se os encontros propostos, sendo sete encontros, no período da manhã, com duas aulas semanais de 45 minutos, nos meses de julho a setembro. Dentre os recursos utilizados nas atividades destacam-se música, a produção de cartazes, apresentações teóricas expositivas e dialogadas.

Resultados e Discussões

Iniciamos a formulação das atividades atreladas com música ao buscarmos práticas para aulas de história integrado com educação étnico racial utilizando metodologias que ultrapasassem o modelo tradicional de ensino. No primeiro momento foi realizado questionário para reconhecer o perfil e o conhecimento dos alunos, onde tivemos 63% dos alunos se autodeclararam brancos, 38% se autodeclararam pardos. Afirmaram saber o que é racismo, preconceito e discriminação 94% dos alunos. Ademais, 68% afirmaram terem vivenciado racismo na escola, enquanto 14% afirmaram já terem sofrido racismo na escola. Esses resultados corroboram com Trindade (1994), quando afirma a escola como legitimadora das desigualdades raciais. Em seguida a turma foi dividida em 4 grupos, onde os alunos leram, debaterem e apresentaram uma notícia de denúncia de racismo. No segundo momento utilizamos a música Olhos Coloridos- Sandra de Sá, explicando sobre miscigenação, origem diversa e multiculturalidade do brasileiro, processo de formação do Brasil. No terceiro encontro desenvolvemos uma tabela referente à origem dos familiares dos alunos, discutimos sobre descendência, ancestralidade e retomar o conceito de miscigenação.

No quarto e quinto encontro trabalhamos a cultura afro-brasileira através de aula expositiva com slides. Posteriormente foram formados 4 grupos que pesquisaram, desenvolveram e apresentaram cartazes sobre elementos da cultura africana no Brasil. Promover o conhecimento e valorização dos africanos torna-se fundamental, porque as informações nos livros didáticos excluem os aspectos econômicos, políticos e culturais desenvolvidos por negros, associando-os apenas a escravidão (KRAUSS; DA ROSA, 2010). No 6º encontro utilizamos a música A Carne-Elza Soares para debater sobre desigualdades sociais. Realizamos aula expositiva dialogada com slides e o videoclipe da música. Trabalhando a representatividade e protagonismo, solicitamos para o 7º encontro uma pesquisa sobre artistas musicais negros, que apresentaram com muito ânimo. Com o questionário final obtivemos que 75% dos alunos classificaram as aulas como excelentes, 20% boas e 5% regulares.

Considerações Finais

A utilização da musicalidade negra como ferramenta pedagógica para o ensino das relações étnicas raciais demonstrou grande êxito nas atividades desenvolvidas. A Música se apresenta como uma ferramenta pedagógica com um excelente potencial para trabalhar aspectos relacionados às relações étnicas raciais nas escolas. Durante as aulas promovidas pelo projeto foi observado um excelente envolvimento e assimilação dos educandos com os temas apresentados. Desse modo, consideramos que o objetivo de promover o ensino das relações étnicas raciais de maneira descolonizadora foi atingido.

Referências

KRAUSS, Juliana Souza; DA ROSA, Julio César. A importância da temática de História e cultura africana e afro-brasileira nas escolas. *Antíteses*, v. 3, n. 6, p. 857-878, 2010.

OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: educação e cultura afro-brasileira. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE)*. n. 18, p. 28–47, 2012.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. O racismo no cotidiano escolar. 1994. Tese de Doutorado.

(COM)PARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS SOBRE O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS E TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE QUÍMICA

Andréia C. dos Santos – Voluntária

Gabryella F. de Monteiro – Bolsista

Jarline dos S. Cardoso – Bolsista

Maria F. de Oliveira – Bolsista

Franklin K. D. Pereira – Colaborador

Kalline de A. A. Carneiro – Colaboradora

Quézia R. R. da Silva – Colaboradora

Saimonton T. da Silva – Colaborador

Maria Betania H. dos Santos – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina de Química é marcada por altos índices de reprovação, advindos, dentre outros fatores, da visão que os alunos têm dessa disciplina, por ser tediosa e de difícil compreensão. Além disso, grande parte dos docentes de Química reproduzem um ensino pautado no modelo tradicional, com aulas expositivas baseadas em memorização de fórmulas e conceitos, sem qualquer contextualização que possa tornar o conteúdo significativo para a vida dos alunos, fazendo com que esses sejam agentes passivos da aprendizagem [1,2].

Para reverter essa visão dos alunos, e aproximá-los da Química, o docente precisa conhecer as suas dificuldades e traçar estratégias de ensino para superá-las. Uma possibilidade para isso é o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos, uma vez que esses são de grande relevância no contexto da aprendizagem, inclusive na disciplina de Química [1,2].

A utilização desses recursos tão presentes na sociedade contemporânea possibilita a relação/interação do conteúdo com as vivências dos alunos, tornando as aulas interessantes e motivadoras e permitindo aos alunos uma maior reflexão quanto aos conteúdos abordados em sala de aula, facilitando o processo de ensino e de aprendizagem, de tal modo que os alunos se tornam agentes ativos desse contexto [1,2].

Ante o exposto, o objetivo deste trabalho é (com)partilhar as narrativas de professores de Química da rede pública de ensino do município de Areia - Paraíba quanto ao uso de recursos audiovisuais e tecnológicos em suas aulas.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada com dois professores que lecionam a disciplina de Química em uma escola pública localizada no município de Areia – PB.

Para produção dos dados utilizamos narrativas obtidas por meio de entrevista semi-estruturada [3], que consistiu no desenvolvimento de um roteiro com questionamentos sobre o tema “O uso de recursos audiovisuais e tecnológico no ensino de Química”, complementados de questões e comentários livres e não-condicionados inerentes ao tema, que foram surgindo ao longo da entrevista.

As entrevistas foram realizadas de forma individual com cada participante, em uma sala da própria escola onde esses atuam. Essas foram gravadas com uso do celular e os temas mais relevantes tratados foram: a utilização dos recursos audiovisuais e tecnológicos nas aulas; se esses auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem e suas vantagens e desvantagens. As falas dos entrevistados foram transcritas e os recortes principais serão posteriormente apresentados de forma literal.

Resultados e Discussões

A partir da entrevista semiestruturada com os dois professores de Química identificamos que o professor A se formou em licenciatura em química pela UFPB no ano de 2020 e atua na área há quatro meses. O professor B é formado desde 2014 em licenciatura em química pela UEPB, atuando na área há oito anos.

Durante a entrevista os professores participantes da pesquisa revelaram a utilização dos recursos audiovisuais e tecnológicos em suas aulas:

Professor A “Dentro de sala de aula já usei o celular, mas só uma vez, fora isso não cheguei a utilizar nenhum outro recurso audiovisual.”

Professor B “Muito pouco! Não gosto de utilizar data show, não é nem a questão do equipamento em si e sim de logística de transferir os alunos da sala de aula para a de vídeo”. Ainda por meio dessas narrativas foi possível perceber as percepções sobre a utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos como um recurso auxiliar no processo de aprendizagem:

Professor A “Ajuda sim. Pois muitas vezes os alunos têm dificuldade de estar apenas ali escrevendo e ouvindo o professor, esses recursos os auxiliam a conhecerem e vivenciarem dentro da sala de aula outras coisas novas, fora do quadro e giz.”

Professor B “Eu tenho uma ressalva grande em relação a isso. Ao sair da universidade trazemos conosco um ponto de vista, só que a realidade na escola é diferente, então só o tempo em elaborar o material e levar pra sala de aula é muito maior do que o rendimento que o mesmo proporciona.”

Destacamos ainda vantagens e desvantagens do uso de recursos audiovisuais e tecnológicos nas aulas de química no ensino médio, apresentadas pelos professores:

Professor A “A vantagem é proporcionar ao aluno o contato com a tecnologia e a compreender conteúdos de química através de imagens e vídeos. Já a desvantagem seria se ele não for bem utilizado pelo professor durante a aula”.

Professor B “A vantagem é que torna as aulas de química lúdicas a partir do momento que se utiliza esses recursos, enquanto a desvantagem é que mesmo tendo a formação para trabalhar, não sabemos o que fazer para assegurar o conhecimento adquirido e praticá-lo”.

Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos por meio das entrevistas com os professores compreendemos que esses não utilizam os recursos audiovisuais e tecnológicos com frequência em suas aulas e um dos professores justifica que isso ocorre devido à falta de infraestrutura da escola.

Percebemos ainda que os docentes apresentam opiniões divergentes a respeito do uso dos recursos audiovisuais e tecnológicos nas aulas de Química, uma vez que um dos professores relata que tais recursos podem facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, assim como é relatado na literatura [1,2], porém o outro chama a atenção para a relação entre o tempo gasto para elaborar a aula utilizando tais recursos e o rendimento que esse irá proporcionar.

Apesar dessa divergência os dois professores acreditam que há vantagens na sua utilização, porém destacam que para que tais recursos possam tornar as aulas mais práticas, rompendo assim com a metodologia tradicional, esses devem ser utilizados de maneira correta.

Referências

LOCATELLI, Aline; MACUGLIA, Uliane. As séries de TV como ferramenta pedagógica no ensino de Química. Revista Thema, Rio Grande do Sul – RS, v. 15, n. 4, p. 1294-1301, 2018.

SILVA, Maria Antônia Moura da; GHIDINI, André Ricardo. A utilização de recursos audiovisuais no ensino de química na Educação de Jovens e Adultos. Scientia Naturalis, Rio Branco – AC, v. 2, n. 1, p. 320-336, 2020.

MANZINI, Eduardo José. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

PROJETO MAPAS: CARTOGRAFIA INVENTIVA DO PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO

Diego Silva – Bolsista
Dyego Mota da Silva – Bolsista
Izabela Bezerra da Silva – Bolsista
Gabriela Barbosa de Freitas Monteiro – Voluntária
Juliana do Nascimento Silva – Bolsista
Vitor Gabriel Borges Hernesto – Bolsista
Franklin Kaic Dutra-Pereira – Colaborador
Maria Betania Hermenegildo dos Santos – Colaboradora
Saimonton Tinôco – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

O Novo Ensino Médio trouxe algumas mudanças para o processo de escolarização, por meio da Lei nº 13.415/2017 que promove a inclusão do Projeto de Vida na parte final da Educação Básica. Consequentemente, as escolas precisaram reorientar seus currículos para implementar tal Projeto de Vida, como parte integrante de uma série de reformas que atendem às necessidades neoliberais da atualidade.

Articulando-nos com Foucault (2010) e Dadot e Laval (2016), problematizamos as premissas de “aprender a aprender” e/ou “aprender ao longo da vida”, presentes nas intenções do Projeto de Vida numa perspectiva de neoliberalismo escolar. Para esses autores, o modelo neoliberal atua como um modo de conduta/uma nova razão do mundo e, como tal, produz sujeitos necessários ao seu funcionamento – tidos como “protagonistas de suas vidas” e “empreendedores de si”.

Assim, nosso projeto objetiva contribuir para a atualização e o aprimoramento curricular dos cursos de licenciatura do CCA/UFPB, por meio da cartografia inventiva do Projeto de Vida no Ensino Médio. Para alcançar tais objetivos, nos fundamentamos numa política cognitiva inventiva, recorrendo ao método cartográfico e à pesquisa-intervenção (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2020; PASSOS; KASTRUP; TEDESCO, 2016, no sentido de fazer novas apostas formativas e investigativas, como descreveremos a seguir.

Metodologia

As nossas ações visam desenvolver um espaço de problematização de experiências relacionadas ao Projeto de Vida no Novo Ensino Médio, temática ainda alheia aos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFPB. Desse modo, partimos do falar da/sobre as

experiências e, a partir disso, nos aproximamos dos envolvidos em sua realização e do que diz a literatura especializada sobre.

Ainda impactados pela pandemia de Covid-19, recorreremos a rodas virtuais de conversa quinzenais, que são realizadas através do Google Meet, com duração de 2h por sessão, envolvendo estudantes das licenciaturas em Ciências Biológicas e Química do CCA/UFPB, docentes dos referidos cursos, docentes da Educação Básica e docentes de outras universidades públicas federais.

Nossos encontros nos proporcionam a escuta, o debate e a troca de saberes sobre o cotidiano educacional, através de diversas estratégias didático-metodológicas. São oportunidades formativas nas quais buscamos construir um plano comum de produção da realidade e do conhecimento relacionado ao Projeto de Vida, na perspectiva de criação de outros mundos possíveis.

Para tanto nos aproximamos de situações escolares, compreendendo-as como eventos complexos, que por isso têm vários ângulos que se atravessam. É no entrelaçamento de participantes, territórios e semióticas singulares, que fazemos nossos deslocamentos num movimento de FAZER-PESQUISAR COM.

Resultados e Discussões

Rodas de conversas teóricas sobre Projeto de Vida - Após nossa reunião inicial, discutimos os artigos “ABORDAGENS DO CICLO DE POLÍTICAS: uma contribuição para a análise de políticas educacionais”, do autor Jefferson Mainardes e “PROJETO DE VIDA(?): influências e implicações no contexto paraibano”, de Thamyres Ribeiro da Silva et al. Também lemos o livro “Sociedade do Cansaço”, do autor Byung-Chul Han. Com esses estudos teóricos entendemos que o Projeto de Vida, na forma como foi idealizado legalmente e vem sendo traduzido nas escolas paraibanas, contribui com a disseminação dessas ideias, ligadas diretamente ao neoliberalismo escolar. Por consequência, atende aos interesses de grandes grupos empresariais que têm/vêm atua(n)do e interferindo no curso da educação brasileira. Rodas de conversa sobre Pesquisa-Formação Inventiva - Nessas reuniões, discutimos textos que compõem um dossiê “Pistas do Método da Cartografia”, publicado na revista Fractal. O objetivo de tais estudos foi apresentar essa nova metodologia de pesquisa-formação, que propõe abandonarmos uma política cognitiva da representação para nos deslocarmos rumo à uma política cognitiva da invenção. Como decorrência, começamos a utilizá-la em nossas ações e esperamos aproveitá-la também nas produções decorrentes das ações do projeto.

Rodas de conversa sobre o cotidiano do Projeto de Vida - Essa etapa contou com a participação de docentes que atuam/atuaram diretamente com o componente curricular “Projeto de Vida” no Novo Ensino Médio de escolas estaduais paraibanas. Aceitaram o nosso convite o professor Tiago Calabria (João Pessoa), a professora Liliane Alves (João Pessoa), a professora Sabrina Silva (Puxinanã), a professora Luana Magalhães (Cuité) e Daliana Lucena (São Bento). Nessas rodas de conversa o professor e as professoras puderam apresentar como são desenvolvidas as atividades relacionadas ao Projeto de Vida, nas escolas em que trabalham/trabalhavam. Também puderam demonstrar quais suas perspectivas e opiniões

sobre o modelo de educação assumido pelo Estado da Paraíba, concordando ou discordando parcial ou totalmente da proposta.

Considerações Finais

Logo, a trajetória percorrida pelo "PROJETO MAPAS: Cartografia Inventiva do Projeto de Vida no Ensino Médio" vem contribuindo não somente com a atualização dos cursos de licenciatura do CCA/UFPB, mas também enquanto política pública de fomentação de debates sobre as políticas educacionais. Ou seja, estamos contribuindo com a formação docente interna e externamente, com discussões que abordam aspectos que vão do local ao (inter) nacional.

Além disso, o projeto configura-se como uma experiência que apresenta outras possibilidades formativas, tanto para o Ensino Superior quanto para a Educação Básica, espaços onde têm se perpetuado práticas tradicionais de ensino e pesquisa. Em suas ações tem questionado a absolutividade dos saberes científicos, a universalidade dos conhecimentos e práticas, a estabilidade das representações de mundo e a padronização das subjetividades, visando interferir nas realidades e, como consequência, construir novos mundos possíveis.

Referências

- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. trad. Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica. Trad. Bruno Maçães. Coimbra: Edições 70, 2010.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (Orgs.). Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2016. (vol. 2).

OS LIVROS DE MEMÓRIA NO DEBATE DA HISTÓRIA LOCAL DE SOLÂNEA/PB

Aline Ferreira da Silva – Bolsista
Mateus Vitor dos Santos – Bolsista
Thaís de Cássia Cavalcanti Ramos – Bolsista
Vanessa Canuto Nunes – Voluntária
Vivian Galdino de Andrade – Orientadora
Fabrícia Sousa Montenegro – Colaboradora
Helen Halinne Rodrigues – Colaboradora
Efigênia Maria D. Costa – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este trabalho é fruto das ações desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano – HEBP, que desde o ano de 2017 vem atuando em atividades de ensino, pesquisa e extensão que tematizam a educação patrimonial na região. Dentro do escopo do Programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen), temos mapeado e analisado os livros de memória locais, ricos recursos para o debate e valorização da história da cidade de Solânea.

Este município interiorano do brejo paraibano vem se destacando pelo seu aspecto histórico e comercial, sendo distrito de Bananeiras até meados de 1952. Guarda consigo muitas histórias, algumas delas registradas em livros de memória, escritas de si que trazem traços da cultura e do cotidiano da cidade em várias temporalidades. Sendo assim, esse projeto tem o objetivo de mapear e analisar os livros de memória de Solânea, com vistas a produzir livros didáticos (interativos, de bolso, de conto, HQ's e áudiobooks), em suas mais diversas nuances. Nosso intuito permeia o conhecimento e a divulgação das produções de autores locais, dentro de uma linguagem lúdica, voltada para crianças. Neste cenário, acreditamos lançar mão de estratégias que tragam a História para a formação dos futuros profissionais da educação, como um conteúdo transdisciplinar que permanece presente e articulado às demais disciplinas. Enviesada pelo que concebemos como 'Educação Patrimonial' - EP, a História passa a ser trabalhada a partir de um "[...]processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo" (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4).

Metodologia

A educação patrimonial é considerada uma metodologia e um instrumento de alfabetização cultural. Por meio de seus princípios temos trabalhado com as seguintes etapas: 1. Mapeamento dos livros de memória; 2. Pesquisa histórica e documental sobre seus autores; 3. Análise dos discursos que se entrecruzam com a história da cidade; 4. Produção de livros para livre acesso da comunidade local. Tal produção colaborará com a ampliação do acervo de recursos didáticos do repositório digital História da Educação de Bananeiras (HEB).

A confecção de livros traz o propósito de permitir ao leitor acesso a dados históricos de Solânea e seus sujeitos, primando por uma linguagem simples e interativa, que possa ser aplicada para crianças em idade escolar. Nosso desejo é que estes livros tragam qualidade visual (imagem e design) e inclusiva, priorizando a: 1. Linguagem e qualidade estética da obra; 2. Intencionalidade pedagógica e objetivos; 3. Validade, pertinência e imparcialidade da mensagem publicada; e 4. Compreensão das habilidades sensoriais e do estágio de desenvolvimento e nível educacional de seus leitores. Isso dentro de um contexto de gratuidade dos recursos tecnológicos a que estamos tendo acesso. Associado a esse processo de confecção, temos levado o projeto para dentro das escolas, auxiliando as crianças a confeccionarem os seus próprios livros de memória sobre a cidade, fruto de um trabalho criativo que desperta o interesse pela história local e a autoria de produções textuais.

Resultados e Discussões

Os livros de memória são constituídos por histórias de vida publicadas em livros, “atrativos ou elementos das lembranças pessoais, que parecem pertencer exclusivamente àquele que as produziu, [mas que] podem estar contidos nos meios sociais como parte de uma construção coletiva” (CUNHA, 2017, p.203. Neste escopo, mapeamos 8 produções de autores locais.

Nesse delinear, a partir dessas produções mapeadas, confeccionamos, até o presente momento, um total de 15 livros, sendo 1 em formato de Conto, 1 HQ, 2 livros de reconto e 11 livros de bolsos (que fazem parte da coletânea “Biografias Solanenses”). Nessa coletânea visamos apresentar, de forma lúdica, a biografia de sujeitos locais, que fazem parte da história da cidade. Todos os livros foram criados digitalmente na plataforma Canva, com o auxílio de outras ferramentas digitais, como os aplicativos Bitmoji (para a criação de avatares das personalidades solanenses), Remimi (para melhorar a resolução e qualidade de algumas imagens), e o Comica (que transforma imagens reais em desenhos). O Remove Bg (site que retira o fundo de determinadas imagens), o Picsart e o Geniol (para a criação de atividades lúdicas que aparecem ao final de todos os livros produzidos) também foram utilizados.

Com essas produções ministramos uma oficina sobre “A produção de livros didáticos”, na Escola Nossa Senhora do Carmo, localizada em Bananeiras/PB. Para acompanhar esse trabalho criamos um pequeno manual de confecção de livros, que orienta sobre os tipos, os elementos que os constituem e os aplicativos que podem ser utilizados para a sua produção. Acreditamos que essa experiência possa ser replicada em outras instituições educativas, com

vistas a trabalhar os princípios da EP na produção de conteúdo e desenvolvimento de autorias, dentro de um contexto da História Local.

Considerações Finais

O projeto se encontra em fase de desenvolvimento, mas já vislumbramos a produção de novos livros e a realização de oficinas em outras instituições escolares. Todos os livros produzidos serão publicados no Repositório Digital HEB, permitindo a ampliação do acervo de recursos didáticos, bem como a valorização da produção intelectual dos escritores de Solânea, ainda pouco (re)conhecida na cidade. No entanto, estamos atentos que “[...] toda escrita memorialística é lacunar, comporta o esquecimento; é polifônica e pressupõe uma intuição que opera escolhas e seleção” (CUNHA, 2019, p.46). Vale ressaltar, ainda, que a grande maioria dessas obras podem ser encontrados na Biblioteca Municipal Padre José Fidélis, numa ala destinada aos escritores locais.

Diante disso, nossa ideia é que os docentes possam lançar mão de mais este instrumento, propiciando ações de sensibilização em torno do conhecimento e da preservação do patrimônio histórico-documental da cidade

Referências

CUNHA, Maria Teresa Santos. O arquivo pessoal do professor catarinense Elpídio Barbosa (1909-1966): do traçado manual ao registro digital. *Hist. Educ. (Online)*. Porto Alegre v. 21, n. 51, Jan./abr., 2017. p. 187-206. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/3wN8zHkwwWXGGVZyPwcLhkp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 de ago. 2021

CUNHA, Maria Teresa. (Des)arquivar. Arquivos pessoais e ego-documentos no tempo presente. São Paulo: Florianópolis: Rafael Copetti Editor, 2019.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.

PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O LUGAR DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Luiza do Nascimento Moreira – Bolsista
Iasmim Katarina Mouzinho de Lima – Bolsista
Beatriz Pontes da Costa – Voluntária
Beatriz Letícia de Oliveira dos Santos – Voluntária
Silvânia Lúcia de Araújo Silva – Orientadora
Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O presente trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas no Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN), cuja finalidade se insere na contribuição para a prática docente de estudantes da Licenciatura em Pedagogia acerca do processo de ensino e aprendizagem em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nossa proposta de ensino sinaliza sobre os processos de aquisição de leitura e escrita, através da produção de recursos e ferramentas didáticas que corroborem para o ensino de Língua Portuguesa a partir das práticas de linguagem destacadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Seu desenvolvimento está vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Bananeiras. Suas ações ocorrem na Escola Municipal Ensino Fundamental Antônio Coutinho de Medeiros, situada em Bananeiras/PB, que funciona com 63 educandos, dispostos em 03 salas de aula com turmas multianuais. A instituição funciona nos períodos matutino e vespertino, sendo o primeiro horário para reforço escolar e nosso projeto atua, exclusivamente, em turmas do 1º ao 5º ano no âmbito do componente curricular de Língua Portuguesa. Há que se ressaltar que o PROLICEN é destinado aos cursos de licenciatura e ao desenvolvimento de projetos que visem práticas pedagógicas para a educação básica, aproximando os estudantes desses cursos das escolas públicas em ações articuladas à relação dialógica entre teoria e prática. Assim, os educandos da escola são parte primordial desse projeto, através da troca de experiências na construção de conhecimento, já que todos os envolvidos se fortalecem com o processo, sejam os estudantes em formação, sejam os educandos da educação básica.

Metodologia

Após a construção dos recursos, traçamos estratégias eficazes de desenvolvimento das quais, como cada etapa/passos de aplicação. As formas mais proveitosas, no que concerne, à aprendizagem, e não decodificação do assunto em pauta. Estes pontos são previamente discutidos, levando em consideração a individualidade e tempo estimado para que a turma conclua de forma integral à atividade proposta. Com isso, partimos para etapa de avaliação

dos recursos aplicados. Quanto à eficiência, os pontos positivos, o qual foi precisa e fundamental que tal atividade fosse encorpada à recursos didáticos, tendo em vista, o avanço em determinada compreensão, que antes não possuíam, e os negativos, os pontos do método aplicado que falharam, e necessitam ser reajustados, buscando maior rendimento em futuras atividades.

Resultados e Discussões

Em virtude das circunstâncias advindas do período pandêmico, pontualmente, quando os alunos ficaram fora da escola por cerca de dois anos, sabíamos que o trabalho a ser desenvolvido não seria tão simples, mas, juntamente com a professora ministrante da turma e, em conjunto com a nossa docente orientadora, estamos desempenhando um bom e eficaz trabalho. Observamos diariamente que as crianças estão progredindo muito.

Em nosso primeiro encontro com as crianças, fizemos uma atividade com crachás, já para identificar se eles sabiam fazer seus próprios nomes e qual nível de dificuldade que eles sentiam. Antes deles tentarem escrever, fizemos um alfabeto no quadro apresentamos as letras do alfabeto. Alguns alunos fizeram seu nome tranquilamente, outros, não, e, assim, fomos de ajudando-os, tendo em vista as turmas participantes: uma turma com os alunos de 1º a 3º ano e uma turma com os alunos de 4º e 5º ano. Nos dias de intervenção didática, sempre buscamos propor algumas atividades mais divertidas, com formação de palavras que as crianças conheçam do seu dia a dia sobre o alfabeto, com rodas de leitura a fim de influenciar tanto o aprendizado quanto a motivação em desenvolver essas elaborações. Percebemos que eles já avançaram bastante, alguns alunos que se quer conheciam as letras, hoje, já as conhecem, conseguem formar sílabas, outros já leem bem e, por isso, conseguimos identificá-los nas fases silábico-alfabética e alfabética.

Levando em consideração tais pontos, ao iniciarmos as intervenções, sempre houve a preocupação de diagnosticar e avaliar os níveis de aprendizagem, analisando o aluno, bem como o seu contexto sociocultural. Assim, as atividades conduzidas em sala estão permeadas por situações que fazem parte do contexto social das crianças, dando “caminhos” e suporte efetivos para haver a associação da teoria, vista em sala, com a prática vivenciada no cotidiano. Esse enfoque facilita significativamente a criticidade e compreensão do que está presente na sociedade e as práticas de linguagem nela efetivadas que repercutem no desenvolvimento do processo linguístico das crianças sob o respaldo do componente curricular Língua Portuguesa, nosso foco de atuação.

Considerações Finais

Com o PROLICEN, nossos objetivos são voltados para o acréscimo de conhecimentos na escrita e leitura dos educandos, de forma que eles adquiram autonomia para pesquisar, analisar, pensar, criar hipóteses, desenvolvendo a criatividade e a oralidade. De fato, Ferreiro (1996) mostra que a criança elabora uma série de hipóteses, trabalhadas por meio da construção de princípios organizadores, que é o resultado não só das vivências externas, mas também de um processo interno. Essa fala demonstra que a criança compreende e interpreta os ensinamentos antes mesmo de perceber a leitura e a escrita como atividades cognitivas.

Nas fases de seu desenvolvimento, as crianças ouvem histórias, veem placas nas ruas, ou seja, elas têm um conhecimento de mundo e, nessa perspectiva, unir esse conhecimento com práticas de ensino torna a educação mais empolgante e mais envolvente e nos tem permitido obter sucesso no processo de leitura e escrita das crianças.

Referências

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som. Um manual prático. Gareschi, P. A. (trad.), 7 edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996.

FERNÁNDEZ, Isabel G.; Eres. Linguagens, códigos e suas tecnologias. 18p. 2000 Disponível em: https://vestibular.unifaccamp.edu.br/graduacao/letras_portugues_ingles/arquivo/pdf/pcn_00.pdf Acesso em 18/10/22.

COMO FAZER UM RELATÓRIO FINAL DO MEU PROJETO DE PESQUISA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO?

Emanuelle S. da S. – Bolsista

Samara M. D. – Bolsista

Ana P. A. B. – Orientadora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

Os Projetos de pesquisa e estágio requerem, uma escrita final sobre as experiências vividas. Os alunos precisam de orientação para produzir textos finais e assim entendemos que a escrita é uma atividade que ocorre entre interlocutores em interação, em que cada um dos sujeitos aciona intenções, objetivos, pontos de vista e conhecimentos. O aluno deve ser direcionado a entender que a de escrita deve obter um planejamento que inicia desde a escolha do orientador, setor de estágio, tema que irá abordar o projeto científico que deseja se envolver. As autoras Eysenck & Keane (2007) constataam duas estratégias para o processo de planejamento da escrita. Pré-escrita, em que o sujeito coloca todas as ideias que surgem em sua mente para a escrita. A segunda fase é a estratégia de solucionar problemas, criar problemas e tentar achar a resposta para eles, mas não podendo sair da base do objetivo proposto pelo projeto científico ou do estágio supervisionado.

A participação na escrita dos alunos do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, através do PROLICEN, com objetivo melhorar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura e com a formação continuada nas escolas públicas.

O projeto intitulado: Como fazer um relatório final do meu projeto de pesquisa e estágio supervisionado? Para os alunos CAVN teve como objetivo orientações referentes a escrita científica dos relatórios parcial/final nas modalidades: Programa de Iniciação Científica e Estágio Supervisionado, também teve como objetivos específicos: a) Escrita de acordo com as Normas da ABNT; b) Relatório de estágio supervisionado e as orientações da Coordenação de Estágio; c) acompanhamento frequente e apoio nas correções da escrita.

Metodologia

O procedimento técnico adotado a recolha de dados como sendo o principal procedimento de pesquisa, portanto os dados do resumo são de natureza documental. Para tanto, o corpus de análise foi constituído a partir de recolha de materiais visuais produzidos tanto pela professora Dra. Ana Patrícia Bezerra como pelas bolsistas Emanuelle Solon da Silva e Samara Macêdo Duarte durante a realização do projeto do Prolicen, assim o desafio foi lançar uma visão que a escrita final não precisa ser considerada difícil, e sim, bem planejada pelos discentes. Portanto, desenvolvemos os seguintes passos metodológicos: a) divulgação do

Projeto; b) utilização de recursos de multimídia, tais como softwares, sites, blogs, simulação, modelagem, como alternativas pedagógicas para o ensino da escrita; c) cards informativos, divulgação nas redes sociais; d) lives informativas por meio de plataformas - Formação inicial: orientações sobre as normas da ABNT e Currículo Lattes; e) realização de atividades operacionais e divulgação sobre informações de estágio supervisionado para os alunos; f) acompanhamento das entregas dos documentos oficiais do estágio supervisionado.

Resultados e Discussões

As ações realizadas com o princípio de desmistificar que a escrita de relatório é difícil, um ponto que desenvolvemos com os alunos, foi que a escrita não pode ser trabalhada de forma descontextualizada e que deve envolver situações reais da linguagem. Então é preciso considerar a situação comunicativa, “os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema” (BRASIL, 2017, p. 93). As ações desenvolvidas: Elaboração de um card informando a realização da Live, sobre a construção do Cadastro do Currículo Lattes (Imagem 1) realizada através da plataforma do Google Meet, no dia 04 de julho às 19:00 (Imagem 2). Os ouvintes ficaram interessados no assunto abordado, logo foi aberto um horário para que os alunos se dirigissem a COPEX para a realização do cadastro do Currículo Lattes (Imagem 3). Assim, na perspectiva de Almeida (1996, p.22) "parece claro que a pesquisa científica pode ser um excelente instrumento educativo na medida em que leva os alunos a lidarem com o processo de conhecer e não apenas com o produto desse processo". A pesquisa científica é um momento que aluno tenta reconhecer se o caminho a seguir é na área científica, ou em outras áreas existentes no meio educacional. Também foram realizadas ações com o objetivo de ajudar a coordenação de estágio na construção e na obstrução de arquivos que precisavam ser observados e redigitados para ficarem organizados em pastas específicas de acordo com os cursos que constitui CAVN. As bolsistas se dividiam em turnos diferentes, com plantões tira-dúvidas para o atendimento.

Considerações Finais

Esta pesquisa, de base qualitativa que teve uma visão voltada para facilitar o processo de escrita dos relatórios finais tanto do estágio supervisionado como do projeto de pesquisa tendo como objetivo geral proporcionar aos alunos orientações referentes a escrita científica dos relatórios parcial/final nas modalidades: O projeto ainda continuo sendo desenvolvido, portanto os resultados esperados foram: a melhora na escrita científica dos alunos do CAVN e o interesse dos discentes sobre os projetos de iniciação científica para o ensino médio.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira Versão. Brasília. MEC, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC20dezsite.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. Manual de Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DENZIN, K. N.; LINCOLN, Y. S. Introdução. In: O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e aprendizagens. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15- 41.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ROBÓTICA EDUCACIONAL

Emilly Taynara Silva dos Santos – Bolsista
Érica da Silva Dantas – Bolsista
Camila Geovana Pereira Ribeiro – Bolsista
Lauro Pires Xavier Neto – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

Desenvolver formação de professores da educação básica em robótica urge no contexto da cultura digital. Na atualidade, o letramento digital é um dos letramentos necessários, inclusive para educandos, professores em formação inicial e professores em formação continuada. Inserir a robótica educacional no contexto da educação básica e vinculada aos componentes curriculares significa avançar nas perspectivas das competências de formação inicial e continuada preconizadas pelas Diretrizes Curriculares de Formação Inicial e da Base Nacional Comum Curricular. Os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos durante as aulas de robótica podem expandir as possibilidades da formação humana na atualidade. Pensar a educação, e em específico a formação inicial, requer pensar a construção da identidade profissional e a futura atuação. Este projeto teve como objetivo geral desenvolver projetos de Robótica Educacional, Novas Tecnologias e Cultura Maker na região do Brejo Paraibano. Também propôs realizar a Formação Inicial e Continuada de estudantes bolsistas e voluntários e professores da rede pública na área de Robótica Educacional, além de Oficinas de Robótica Educacional com alunos da rede pública de ensino. Na intenção de incentivo à permanência na licenciatura, a proposição vislumbra encontros de orientação, e, como metodologia didático-pedagógica, rodas de conversa e oficinas.

Metodologia

A proposta metodológica deste projeto está baseada em ações dialógicas e articuladas com o intuito de estabelecer relações humanizadas e que rompam com a ideia de Educação Bancária criticada por Freire (2013), pois, “a atividade docente não pode ser vista como um conjunto de ações desarticuladas e justapostas, restrita ao observável, isso porque envolve consciência, concepção, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas [...]” (SILVA, 2010, p. 68). Assim, realizamos as seguintes ações metodológicas: visita às escolas públicas da região para o reconhecimento da realidade educacional e verificação do interesse em participar do projeto por parte de professores e alunos; visita às escolas para o reconhecimento da existência e condições dos Laboratórios de Informática; realização de rodas de conversas com o intuito de reconhecer práticas exitosas com a utilização das Novas Tecnologias Educacionais; realização da Formação Continuada de Professores em Robótica

Educacional, com a participação efetiva de estudantes bolsistas e voluntários, a partir de um curso de 40 horas/aula, contemplando aspectos da Cultura Maker, das Novas Tecnologias Educacionais, de Eletrônica Básica, TinkerCad, Arduino e Linguagem de Programação; realização de Oficinas Pedagógicas semanais de Robótica Educacional para alunos do Fundamental II da rede pública, contemplando aspectos Cultura Maker, de Eletrônica Básica, TinkerCad, Arduino e Linguagem de Programação.

Resultados e Discussões

Nosso trabalho conseguiu verificar os seguintes resultados a partir das ações realizadas: percebemos a dificuldade de estudantes do ensino fundamental II, que nunca tiveram contato com a robótica, em realizar as montagens dos projetos e em entender a linguagem de programação, indicando a necessidade desses estudantes terem contato com a robótica educacional desde a tenra idade. Este fato foi verificado especialmente na escola municipal de Solânea/PB, situada na zona rural do município, e que tem uma estrutura física mínima, apenas com salas de aula à disposição dos educadores; outro achado relevante foi a forma atrativa que conseguimos estabelecer com diversos conhecimentos pedagógicos (componentes curriculares da educação básica) a partir da execução dos projetos como o Genius/Simon, a montagem dos kits da Fischertechnik e o jogo do urso panda utilizando o MakerBlock, o arduino e componentes como o potenciômetro. Verificamos, assim, a necessidade de construir materiais didáticos que sirvam de apoio nas aulas de robótica educacional para os estudantes do ensino fundamental. Concordamos com o documento da BNCC, quando afirma que:

Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer. (BRASIL, 2018, p. 71)

Considerações Finais

Conclui-se que o trabalho proporcionou aos estudantes um desenvolvimento para o conhecimento multidisciplinar. Os aspectos positivos estão relacionados com a ampliação do conhecimento por parte dos estudantes do ensino fundamental, pois o aspecto lúdico da montagem dos projetos aliado ao caráter pedagógico que realizamos com as atividades propostas, reverberou em ações de incremento dos saberes necessários para formação dos estudantes. O aspecto negativo foi a dificuldade dos estudantes em dominar a linguagem de programação, tanto da programação utilizando blocos, quanto da programação do arduino e do kit da Fischertechnik (RoboPro). Conclui-se que o projeto ajudou na formação dos estudantes, ampliando o conhecimento em diversas áreas, e fez com que os estudantes se aproximassem mais da área de Robótica Educacional.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SILVA, Edileuza Fernandes da. As práticas pedagógicas de professoras da educação básica: entre a imitação e a criação. In: VEIGA, Ilma Passos; SILVA, Edileuza Fernandes da. A escola mudou. Que mude a formação de professores. Campinas: Papirus, 2010

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

CIÊNCIA DO DIA A DIA: PROJETO DE POPULARIZAÇÃO E DE MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO BREJO PARAIBANO

Henrique S. L. – Bolsista
Lucas M. de O. – Bolsista
Isabella B. de M. – Bolsista
Joana E. da C. M. – Voluntária
Valéria C. P. – Voluntária
Maria I. do N. S. – Voluntária
Ingryd A. do N. G. – Voluntária
Janaina M. dos S. – Voluntária
Henrique P. S. – Voluntário
Marcia M. F. S. – Colaboradora
Isabelle da C. W. A. – Colaboradora
Lucas B. B. – Colaborador
Wanessa P. T. G. – Colaboradora
Rafaela C. de S. D. – Colaboradora
Catarina de M. B. – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A Ciência está presente na vida cotidiana do ser humano e tem possibilitado grandes avanços nas mais diversas áreas como saúde, alimentação, entre outros, ganhando um destaque ainda maior devido a pandemia de Covid-19. Nesse sentido, o Ensino de Ciências se configura como uma prática essencial para a nossa sociedade, especialmente pelo seu poder de formar pessoas críticas, que conseguem perceber, por exemplo, declarações precipitadas e errôneas acerca de assuntos tão importantes como a própria pandemia. Entretanto, na maioria das escolas, a metodologia que costuma ser utilizada está quase sempre focada na abordagem teórica dos conteúdos. Não há um tempo considerável para realização de aulas práticas, nem espaços adequados para realização das mesmas, além de existir uma enorme precariedade no que diz respeito aos materiais (BANDEIRA et al., 2018). Diante de toda essa conjuntura, o projeto tem como principal objetivo contribuir para a popularização e a melhoria do ensino de Ciências em escolas públicas da região do Brejo paraibano, propondo o planejamento e execução de atividades lúdicas e práticas contextualizadas, totalmente voltadas para o fortalecimento do ensino de Ciências, na tentativa de proporcionar a vivência científica dos assuntos abordados, contribuindo para um processo de ensino/aprendizagem significativo,

aproximando conteúdos teóricos com a realidade diária dos alunos, numa abordagem construtivista em que professores e alunos são convidados a mergulharem numa nova abordagem dos assuntos de forma prática e contextualizada, sempre na perspectiva de que a educação científica pode ser uma via promotora de cidadania.

Metodologia

As atividades do projeto estão sendo desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental II Celso Cirne e na Escola Municipal de Ensino Fundamental I Ernestina Pinto, ambas localizadas na cidade de Solânea-PB. Em Bananeiras-PB foi firmada uma parceria com a Escola Nossa Senhora do Carmo (uma cooperativa de professores sem fins lucrativos). Todas as escolas assistidas pelo projeto trabalham com professores polivalentes, o que em parte tem favorecido o aspecto multi e transdisciplinar do projeto “Ciência do dia a dia”, uma vez que eventualmente é feita a interligação dos conteúdos de Ciências com os conteúdos de Matemática, Português, Artes, História e Geografia, por exemplo. O planejamento das atividades vem sendo realizado junto às escolas, ocorrendo semanalmente por meio de reuniões realizadas entre a equipe do projeto (composta pela coordenadora, colaboradores, bolsistas e voluntários), contando com a participação dos professores das escolas mencionadas. Nessas ocasiões são discutidos os conteúdos que serão trabalhados, (previstos no planejamento prévio dos professores), bem como as competências, habilidades e objetivos em termos de aprendizagem a serem alcançados; partindo-se desse planejamento prévio, a equipe do projeto realiza uma consultoria científica/metodológica, propondo metodologias, experimentações, recursos didáticos, abordagens e sugestões de avaliações práticas a serem executadas junto com os alunos.

Resultados e Discussões

Até o momento, as atividades do projeto estão contemplando a execução de experimentações, criação de jogos didáticos, aulas de reforço do conteúdo com os alunos, e de capacitação junto a professores, bem como a criação de conteúdo do projeto para as redes sociais. Outro objetivo importante que vem sendo alcançado é a promoção da relação direta entre a Universidade e a Sociedade (representada pelas escolas participantes e os pais de alunos). Através da realização de visitas técnicas aos ambientes do CCHSA, os alunos estão entrando em contato com a instituição; nesse sentido, já levamos alunos para visitarem as criações de animais do Campus III, oportunidade em que foi feita a divulgação junto aos alunos e responsáveis sobre os cursos técnicos oferecidos pelo Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Na ocasião os alunos vivenciaram, no contexto da aula de Ciências, a importância dos cuidados com os mamíferos e da importância do profissional técnico e médico em Veterinária. Em outro momento, dada a carência de equipamentos para a realização das aulas de Ciências, levou-se até as escolas lupas eletrônicas e aparelhos de microscópio do Laboratório de Biologia do CCHSA para a realização de aulas de Ciências, abordando diferentes conteúdos. O projeto tem proporcionado a oportunidade de verificar como o ensino de Ciências vinha sendo trabalhado nas escolas e diante disso, suscitando a reflexão e inserção de novos recursos metodológicos com o intuito de contribuir ainda mais com o ensino e aprendizagem dos alunos. No decorrer das atividades desempenhadas dentro das

instituições de ensino, tem sido enriquecedor observar o interesse dos alunos em participar de cada etapa que estava sendo desenvolvida mediante nossas intervenções didáticas; com muita frequência tem sido possível identificar a atenção e além disso, os questionamentos apresentados pela grande maioria dos alunos, sempre aptos a ouvirem, interagir e trocar ideias entre si ou com os membros do projeto, não se limitando ou se restringindo a participarem das atividade ou das aulas. A imagem1 retrata bem alguns desses momentos de descoberta e interação durante nossas intervenções nas aulas de Ciências.



Considerações Finais

O projeto de popularização do ensino de Ciências em escolas públicas do Brejo paraibano, tem sido de extrema importância para que a equipe do projeto pudesse vivenciar a experiência de se trabalhar em sala de aula, contribuindo da melhor maneira possível para que os alunos das escolas que o projeto alcançou pudessem ter um contato com uma metodologia de ensino inovadora, pautada em metodologias participativas, contribuindo de forma efetiva para o ensino de Ciências. Além de contribuir para a melhoria da educação científica, o projeto tem possibilitado uma importante experiência aos estudantes de licenciatura membros do projeto, além de firmar a parceria com os professores de cada uma das escolas contempladas e de todos os alunos que estão tendo a oportunidade de fazer parte das atividades.

Referências

BANDEIRA, C. M.; BANDEIRA, L. B.; SANTOS, J. B. L.; MELO, M. E. S.; ROCHA, M. S. Diagnóstico das condições do ensino de Ciências em escolas públicas do município de Bananeiras-PB. In: Anais do III CONAPESQ - Congresso Nacional de Ensino e Pesquisa em Ciências, 2018, Campina Grande.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo. 2000.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. Edusp. 4ª.ed.rev. e ampl. São Paulo.2004

EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA: PRÁTICAS QUE ESTIMULAM O EQUILÍBRIO ENTRE OS SERES VIVOS E SEUS ECOSISTEMAS.

Júlio do Nascimento Silva – Bolsista
Ingrid Aylla do Nascimento Gomes – Bolsista
Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz – Orientadora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

A agroecologia viabiliza princípios básicos ecológicos para o estudo e tratamento de ecossistemas, tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis (ALTIERI, 1987; ALTIERI; NICHOLLS, 2021).

O surto epidemiológico (COVID-19) despertou na sociedade uma sensação emergencial em agir para o bem comum. Principalmente quanto a mudanças de hábitos relacionadas à alimentação; pensar sobre como fazer do futuro um ambiente saudável tornou-se o assunto diário da humanidade. A preservação e ampliação da biodiversidade dos agroecossistemas é o primeiro princípio utilizado para produzir autorregulação e sustentabilidade (Altieri et al, 1987; ALTIERI; NICHOLLS, 2021). Em um agroecossistema, a produção sustentável se dar pelo equilíbrio entre plantas, solos, nutrientes, umidade, e outros organismos. A Agroecologia estimula o pensamento crítico na população, e através da educação transdisciplinar gera impactos positivos em toda comunidade escolar, pois colabora com a quebra do paradigma (neoliberalismo) que incentiva a destruição planetária já em curso. Posto isso, o projeto “Educação Agroecológica: práticas que estimulam o equilíbrio entre os seres vivos e seus ecossistemas”, torna possível a construção de saberes onde as especificidades da comunidade escolar são consideradas e as atividades agroecológicas são incluídas nos roteiros de aprendizagem dos alunos de maneira harmônica e coletiva.

Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido na Escola Integral Alfredo Pessoa de Lima, de Ensino Médio e Técnico, localizada no município de Solânea-PB, com as turmas do 1º e 2º ano do Curso Técnico em Agroecologia (Figura 1).

As atividades estão sendo realizadas de forma presencial, uma vez por semana em ambas as turmas escolhidas. Os temas: Ar, Água, Solo e Planta estão sendo vivenciados através de teorias e práticas agroecológicas baseado na “Permacultura”, na “Ecopedagogia”. Os encontros estão conduzidos por dinâmicas integrativas de rodas de conversas, atividades teóricas e posteriormente atividades práticas relacionadas ao tema abordado em teoria.

Após o planejamento de como iria ser conduzido o projeto, foi realizada a primeira visita para conhecer o ambiente escolar e as turmas selecionadas para o desenvolvimento do projeto. Os encontros teóricos estão com o intuito de repassar conhecimentos através de literaturas, divulgações de vídeos, imagens e textos, seguidos de rodas de conversas, para que os alunos possam discutir sobre o que entendem de solo, suas particularidades, e a importância de cuidar do meio ambiente, e consequentemente orientados sobre quais práticas educacionais e agroecológicas são capazes de diminuir o impacto da poluição para então melhorar a saúde e fertilidade do solo.

Resultados e Discussões

O projeto permite repassar conhecimentos sobre as referências inovadoras para a realização de atividades abrangentes, onde a realidade do ambiente escolar foi levada em consideração e a agroecologia mantém-se como ciência guiadora de todas as ações. A integração e interesse dos alunos cria-se uma rede multidisciplinar de ensino de diálogos. Além do que as atividades eco educacionais básicas realizadas através do projeto, os alunos, com a escola e junto da rede de ensino acadêmica, vivenciam o que há de mais simples, e primordial, como cuidar do meio ambiente e produzir de formas sustentáveis, é apenas o resultado da nova maneira de enxergar os seres vivos e seus ecossistemas.

Considerações Finais

Os alunos participam com autonomia de todas as etapas de ensino e aprendizagem que envolvem o tema do projeto. A Agricultura Agroecológica e as formas de cuidar do solo e do meio ambiente, estão sendo abordadas de maneira divertida e contextualizada, fazendo com que a troca de saberes e a aprendizagem das turmas envolvidas no projeto, seja de simples entendimento e ao mesmo tempo de muito aprendizado. Nota-se que os temas abordados em sala de aula, tem uma grande importância para que os alunos levem a experiência para além das teorias, buscando assim melhorias para a preservação do nosso planeta. A educação ambiental, agricultura e bem estar coletivo são significativos para o dia-a-dia dos alunos envolvidos. Portanto, conclui-se que o projeto está sendo realizado de forma objetiva e próspera em todas as ações recomendadas.

Referências

ALTIERI, M.A. Agroecology: the scientific basis of alternative agriculture. Boulder: Westview Press, 1987.

ALTIERI, M.A.; ANDERSON, M.K.; MERRICK, L.C. Peasant agriculture and the conservation of crop and wild plant resources. Conservation Biology. v.1, p.49-58, 1987.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Do modelo agroquímico à agroecologia: a busca por sistemas alimentares saudáveis e resilientes em tempos de COVID-19. Vol. 57, p. 245-257, 2021.

MOURA, A. Princípios e Fundamentos da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável "Peads": Uma proposta que revoluciona o papel da Escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo. 2ª ed. Glória do Goitá. Sertão. 2003.

CORES DO SOLO: RELAÇÃO SOLO-AMBIENTE E POTENCIALIDADE PARA CONFEÇÃO DE TINTAS ECOLÓGICAS (GEOTINTA)

Lino Garcia da Silva Neto – Bolsista

Jonas Pessoa de Melo – Bolsista

Amanda Cíntia Pinto Ferreira – Voluntária

Estelita Tayná Medeiros da Silva – Voluntária

Bruna Soares das Neves – Voluntária

Manoel Alexandre Diniz – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

O solo é um dos mais importantes recursos da natureza, pois se destaca por sua importância na manutenção da vida, elencando-se pelo seu uso agrícola e produção agropecuária, pois desses fatores é que se vem grande parte da nossa alimentação. Convém lembrar que quase todo o volume de água advindo das chuvas se acumula no solo e que depois emerge nas nascentes e mananciais promovendo assim a biodiversidade das florestas e o abastecimento dos lençóis freáticos (LEPSCH, 2002).

É nítido o grande avanço em tecnologia para se trabalhar com o solo, mas também não há como desconsiderar o avanço nos processos de degradação e a exploração insustentável dos recursos do solo (VITAL, et al.; 2018). Nesse contexto com o presente projeto, visou promover um uso racional e consciente, desenvolvendo metodologia que despertasse nos discentes a mudança de paradigma acerca da utilização sustentável do solo. Segundo Carvalho, 2009, com a variedade de cores presente nos solos, e suas respectivas texturas e consistência conseguimos com a geotinta, trabalhar de forma sustentável com tintas advinda da terra. O objetivo do projeto foi ofertar oficinas de forma didática para crianças dos municípios de Solânea e Bananeiras, Paraíba, levando métodos utilizados para a produção e confecção da geotinta.

Metodologia

O presente projeto priorizou o atendimento em escolas de ensino infantil e fundamental nos municípios de Solânea e Bananeiras, ambos no estado da Paraíba. As escolas contempladas estão localizadas no meio urbano, escolas estas denominadas: Escola Ernestina Pinto e Escola Municipal do Ensino Fundamental Jardim de Infância Lobinho onde o público-alvo das atividades executadas foram crianças de idade entre 5 e 8 anos. As aulas foram gerenciadas por alunos bolsistas e voluntários em duas etapas, a primeira através de aulas teóricas em slides, ambos repletos de animações autoexplicativas, as aulas tiveram como complemento de ajuda, a presença de materiais de agregação e captação do conteúdo, como; variedades

de solos, rochas e pinturas à base de geotinta. A metodologia de diálogo implementada em sala de aula, foi com base em perguntas feitas às crianças de acordo com o conteúdo visual presente nos slides, para despertar curiosidade, interesse pelo assunto, absorção do conteúdo e por fim, se obter um feedback por parte dos alunos.

Resultados e Discussões

Nas três turmas assistidas na Escola Ernestina Pinto em Solânea, contivemos uma média de 50 crianças, tendo a idade entre 5 a 8 anos. E na Escola Jardim de Infância Lobinho, onde oferecemos a oficina em duas turmas, contendo em média 40 crianças, ambas com mesma faixa etária que a anteriormente citada. Foram dois encontros onde abrangemos uma breve apresentação utilizando os slides como apoio, usando imagens descritivas para facilitar o entendimento sobre o solo e a geotinta proveniente do mesmo (Figura 1). Foi demonstrado a eles as inúmeras possibilidades atribuídas com a geotinta, como demonstração, levamos os brasões pintados em pedras, telhas e até mesmo pedaços de gesso. As diferentes colorações do solo de acordo com os seus horizontes, desde o orgânico até a rocha mãe, o qual foi demonstrado através de uma montagem de todos os horizontes num vidro expositor, facilitando assim o entendimento de onde se vem as diferentes cores dos solos (Figuras 2 e 3). pós a apresentação de todo material e a explicação de como se preparava a tinta, os alunos fizeram sua própria geotinta, detalhando todo o passo a passo de acordo com a explicação antecedida nos slides. Após a demonstração, distribuimos grupos dentre as salas, para que eles preparassem suas próprias tintas e assim colorisse seus desenhos que haviam escolhido, usando a criatividade com o leque de cores preparadas por eles mesmos. Após essa prática em sala, no pátio da escola Ernestina Pinto, preparamos uma árvore desenhada na parede com a tinta advinda do solo, confeccionada pelos alunos, onde as folhas dessa árvore eram simbolizadas pelas digitais dos discentes, que ao término ficaram encantados com o resultado do trabalho em equipe (Figuras 4, 5 e 6).



Figura 1. Demonstração do projeto explicando as potencialidades do solo.



Figura 2. Material de exposição



Figura 3. Matérias para confecção da Geotinta



Figura 4. Confecção e pinturas dos desenhos



Figura 5. Resultado das pinturas com geotinta

Considerações Finais

Com o projeto “cores do solo: relação solo-ambiente e potencialidade para confecção de tintas ecológicas (geotinta)” conseguiu-se atingir os resultados esperados, levando o conhecimento para o público alcançado durante as oficinas, visando conscientizar sobre as perspectivas das condições do meio ambiente, buscando desenvolver e fortalecer a conscientização sobre proteção à natureza.

Referências

CARVALHO, A. F.; de et al (Org.). Cartilha cores da terra: fazendo tinta com terra! 631.4 Viçosa - Mg: Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Solos, 2009. 12 p.

LEPSCH, I. F.; Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

VITAL, A. F.; CAVALCANTE, F. L.; BARBOSA, I. S.; SANTOS, D. O.; FEITOSA, J. F. F.; SANTOS, R. V.; Tons de textura e o uso da geotinta para popularizar a ciência do solo. 1ª Edição. Campina Grande- PB. Epgraf. 2018.

A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Luana Ferreira Domiciano – Bolsista

Luana Soares de Medeiros – Bolsista

Isac da Silva Alves – Bolsista

Sabrina Castro de Almeida – Voluntária

Jailsa Ferreira Barbosa – Voluntária

Helen Halinne Rodrigues de Lucena – Orientadora

Efigênia Maria Dias Costa – Colaboradora

Fabírcia Sousa Montenegro – Colaboradora

Maurício Rebelo Martins – Colaborador

Vivian Galdino de Andrade – Colaboradora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de ensino “A literatura de cordel em experiências educativas com sujeitos da Educação de Jovens e Adultos – EJA”. O mesmo é vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN) da UFPB e tem por objetivo mobilizar sujeitos da EJA da região do brejo paraibano para a participação em práticas educativas em que estejam envolvidas o (re)conhecimento da literatura de cordel, a leitura e fruição desta arte literária, despertando o gosto pela leitura e sua representação em experiências de releituras interdisciplinares. A partir do uso da literatura de cordel esperamos contribuir para tornar as práticas educativas na EJA mais atrativas e mais coerentes com as realidades, interesses e necessidades de aprendizagens dos sujeitos.

Tal projeto tem contribuído também positivamente para a formação dos discentes de pedagogia por lhes oferecer a oportunidade de conhecer, na prática, a realidade educativa da EJA, que mesmo lentamente, vem ganhando espaço no campo político e educacional. De modo especial, isso tem ocorrido após a sua oferta ser garantida na LDB (9.394/96), colaborando para que a agenda educacional direcionasse um novo olhar sobre o direito e a garantia da educação aos jovens, adultos e idosos. Trata-se de um passo importante para o cumprimento do artigo 205 da Constituição de 88 que pressupôs a educação como “um direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988).

Metodologia

O projeto adotou princípios da pesquisa-ação, por se desenvolver no contexto da ação pedagógica, refletindo e agindo sobre ela e com ela, permitindo superar as lacunas existentes entre a teoria e a prática, que se atrelam espontaneamente (ELLIOTT, 1997) na EJA por meio das práticas com o uso da literatura de cordel. Procuramos alinhar os procedimentos metodológicos do nosso trabalho nas seguintes etapas: a) estudos bibliográficos; b) elaboração de instrumento de pesquisa diagnóstica, tabulação e análise dos estudantes participantes do projeto; c) reuniões de planejamento das atividades; d) criação e monitoramento de página no Instagram destinada à divulgação do projeto; e) produção de cordéis sobre a finalidade do projeto, suas ações e sua equipe, bem como de um cordel sobre a estrutura desta arte literária; f) confecção de folder sobre o projeto e sobre a estrutura do cordel para socialização com os estudantes da EJA; g) primeira visita às escolas campo do projeto para pesquisa diagnóstica e primeiros diálogos; h) realização de oficina de cordel no II Festival de Inverno do CCHSA – 2022 III i) nova visita às escolas campo para realização de atividades como: contextualização histórico da literatura de cordel; fruição, leitura e debate sobre cordéis lidos; e oficina de produção de cordel, orientando estudantes quanto às rimas, métricas, entre outras regras desta arte literária.

Resultados e Discussões

No que se refere aos estudos bibliográficos e as reuniões de planejamento e discussão dos textos, inferimos que eles têm nos oportunizado conhecer melhor as relações entre a literatura de cordel e a EJA e nos auxiliado no aprimoramento das práticas. Quanto à pesquisa diagnóstica, ela indicou que alguns dos sujeitos nunca frequentaram a escola antes da EJA e a maioria iniciaram, mas por razões diversas não concluíram. Revelou ainda que boa parte já ouviu falar, mas não tinha tido contato com a literatura de cordel.

A utilização do Instagram foi muito positiva no sentido de ampliar o alcance do projeto, destacando-se o engajamento de toda comunidade que sempre interage acerca do que é postado através de comentários e compartilhamentos dos conteúdos divulgados, como por exemplo, um vídeo apresentando o projeto em forma de cordel que na data corrente tem 180 visualizações e 342 contas alcançadas. Como materiais pedagógicos para a realização das atividades nas escolas, destacamos: a utilização de folders para a divulgação do projeto, declamação de cordel, e socialização de diferentes cordéis temáticos que auxiliaram em momentos de leitura e fruição. Foi feita uma contextualização das origens do cordel com aplicação de um Quis e apresentação musicalizada ensinando as regras para a produção de um cordel. Em relação às visitas nas escolas, estamos trabalhando na Escola Municipal de Ensino Fundamental Celso Cirne (Solânea-PB) e na Escola Emília de Oliveira Neves (Bananeiras-PB) atendendo 17 estudantes da EJA. Escolas, professoras e alunos sempre demonstram boa receptividade para com a temática e a equipe do projeto. As visitas nos permitem conhecer melhor os sujeitos da EJA, suas especificidades, necessidades, e ao mesmo tempo estimular suas potencialidades. Vale salientar a participação da equipe do projeto planejando e desenvolvendo uma oficina de literatura de cordel no II Festival de Inverno do CCHSA – 2022, que contou com a presença de 40 participantes. Dentre eles,

estudantes da EJA, e de diferentes cursos do campus III da UFPB e do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros- CAVN, além de professores da educação básica e graduação.

Considerações Finais

É notória a importância de práticas educativas associadas à literatura de cordel na Educação de Jovens e Adultos, por permitirem que os educandos se reconheçam e se identifiquem com as temáticas trabalhadas, podendo despertar o gosto pela leitura e também através desta literatura a possibilidade de assumir uma postura crítica e de superação da realidade ainda tão marginalizada e de esquecimento imposta pela sociedade.

Portanto, este projeto nos mostra que as práticas pedagógicas com a literatura de cordel muito auxiliam em uma aprendizagem significativa na vida dos sujeitos, capaz de proporcionar o desenvolvimento da leitura e escrita de forma leve, atrativa e prazerosa, ao mesmo tempo em que valoriza, visibiliza e dá oportunidades aos jovens, adultos e idosos da EJA.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

ELLIOT, John. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor (a)- pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 199

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. Em Aberto, Brasília, v.22, n.82, p. 17-39, nov., 2009.

AULAS PRÁTICAS DE BOTÂNICA (DA FLOR AO FRUTO) NOS CURSOS TÉCNICOS DO CAVN/UFPB

Marcus Vinícius da Silva Santos – Bolsista
Maria Karolina Lourenço da Silva Lima – Bolsista
Gilvaneide Alves de Azeredo – Colaboradora
José Edilson Alves de Araújo – Colaborador
Vênia Camelo de Souza – Orientadora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

Através do projeto Prolicen (Programa de licenciatura), jovens estudantes do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros/CAVN aprendem mais sobre botânica com o projeto intitulado: Aulas práticas de Botânica (Angiospermas) nos cursos técnicos de Agropecuária e Agroindústria do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros/CAVN minimizando a Cegueira Botânica dos discentes envolvidos com o projeto. As dificuldades em se ensinar e, conseqüentemente, em se aprender botânica, tornam a “Cegueira botânica” mais evidente, tanto entre os estudantes quanto professores. Ferramentas como o Programa Reflora também é apresentado para os alunos dos cursos Técnicos do CAVN, através do site reflora.jbrj.org.br. Os discentes aprendem nomes científicos de plantas catalogadas no programa Reflora. A aquisição do conhecimento em Botânica é prejudicada não somente pela falta de estímulo em observar e Interagir com as plantas, como também pela precariedade de equipamentos, métodos e tecnologias que possam ajudar no aprendizado (ARRUDA; LABURÚ, 1996; CECCANTINI 2006). Portanto podemos entender a importância da compreensão e da prática de Botânica com alunos, em especial, as angiospermas. O objetivo é a construção do conhecimento de Botânica por meio das experiências e vivências nas aulas práticas em diferentes ambientes de ensino ofertado aos discentes do CAVN/UFPB.

Metodologia

O projeto está sendo executado nas turmas de Laboratório de Biologia II do Curso Técnico em Ciências da Natureza e de Biologia dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Agroindústria. Foram realizadas aulas práticas elaboradas em vários espaços, desde a sala de aula, o laboratório de Inclusão digital e de Biologia. Através das aulas práticas de Botânica a compreensão dos discentes é facilitada, trazendo uma vivência e uma forma diferente de enxergar a produção e reprodução das plantas, dando uma atenção especial para a forma sexuada, mostrando flores dos mais variados tipos, sementes e frutos. As aulas acrescentaram muito para o conhecimento geral dos alunados. As práticas foram constituídas pelos conteúdos de Biologia da 2ª série do Ensino Médio:

- Morfologia da flor
- Morfologia da semente
- Morfologia dos frutos
- Germinação de sementes
- Viabilidade Polínica de xique xique
- Ilustração Botânica (Flor, Fruto, Semente)

Resultados e Discussões

Morfologia da flor - para realização desta aula prática foram coletadas flores de hibisco, jitirana, xique xique, etc. As flores foram levadas para o Laboratório de Biologia e dissecadas. Na lupa foram observadas as estruturas da flor, como o androceu e gineceu e os discentes realizaram o desenho das partes da flor e responderam algumas questões sobre morfologia vegetal.

Morfologia da Semente e germinação da semente- no Laboratório de Sementes do CCHSA/UFPB, os discentes observaram a morfologia na lupa de sementes de Pau Mocê, feijão e milho. Realizaram teste de germinação com sementes de milho e feijão em BOD à 25°C e posteriormente acompanharam o resultado do Teste de germinação, observando a morfologia das plântulas de feijão e milho, realizaram atividades e desenhos das sementes germinadas.

Viabilidade polínica de xique xique - essa prática foi realizada no Laboratório de Microbiologia do CCHSA/UFPB, os alunos observaram lâminas de grão de pólen e os óvulos da flor de xique xique com o auxílio do microscópio, em seguida fizeram atividades e desenhos do que se foi observado.

Morfologia dos frutos- os alunos foram para o laboratório de biologia, e observaram frutos secos (discentes e indeiscentes) e frutos carnosos, com o intuito de conhecer as partes e seus nomes. Desenhando e representando cada parte.

Ilustração Botânica- os alunos ao final de cada aula prática desenhavam as flores, frutos, sementes e as partes internas das angiospermas estudadas.

Foram trabalhadas várias famílias botânicas nas aulas práticas de Botânica e uma das famílias foi a Cactaceae. A família Cactaceae é uma das mais importantes famílias de plantas existentes nas Américas devido sua alta diversidade de espécies. Atualmente, são descritas mais de 1.500 espécies de cactáceas no mundo. No Brasil, são listados 83 gêneros, sendo 15 endêmicos e 480 espécies, destas, 204 são endêmicas (ZAPPI; TAYLOR, 2020).

Considerações Finais

Os estudantes contemplados com o projeto Prolicen tiveram maior conhecimento acerca da botânica e da reprodução sexuada das angiospermas, da morfologia vegetal de flores e frutos. As aulas práticas foram objetivas e dinâmicas, e melhorando a compreensão do conteúdo para o discente.

A realização de aulas práticas nos cursos técnicos de Agroindústria, Agropecuária e Laboratório II de Biologia, foram imprescindíveis para o aprendizado dos discentes, melhorando a dinâmica das aulas e diminuindo a “cegueira botânica”.

Referências

ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C.E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de Ciências. Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemáticas. 5:14-24, 1996.

ARRAIS, M. G. M.; SOUZA, G. M.; MASRUA, M. L. A. O ensino de botânica: investigando dificuldades na prática docente. Revista da SBenBio, Campinas, n. 7, p. 5409-5418, 2014.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Angiospermas"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/angiospermas.htm>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

ZAPPI, D.; TAYLOR, N.P. Cactaceae in Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB70>

VERDEJANDO O ENSINAR E O APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria da Vitória da Silva Camilo – Bolsista
Mikalenne Maria Santos de Barros – Bolsista
Lívia Tertuliano de Brito – Bolsista
Ângela Silva dos Santos – Voluntária
Efigênia Maria Dias Costa – Orientadora
Fabrícia Sousa Montenegro – Colaboradora
Helen Halinne Rodrigues de Lucena – Colaboradora
Vivian Galdino de Andrade – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este trabalho é fruto das experiências vividas no Projeto PROLICEN “Fortalecendo a formação da professora da primeira infância”, realizado com as professoras da Creche Lucilene no município de Solânea-PB, que objetivou não só aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos e capacitar às professoras da Creche para o uso de metodologias e recursos didáticos adequados à este período de pandemia/pós-pandemia, mas principalmente, considerando o avanço da destruição a todas as formas de vida no planeta e o Brasil como campeão nesse cenário devastador.

Dessa forma, buscamos apontar caminhos no sentido de que as práticas pedagógicas que compõem a proposta da instituição promovam o conhecimento, o cuidado, a interação e a preservação da vida de todos os seres vivos do planeta, tendo em vista que a docência na educação infantil compreende um saber-fazer que abrange uma articulação entre propostas curriculares e experiências cotidianas permeada por intencionalidades pedagógicas, concepções e representações sobre crianças, infância, natureza, educação e cuidado.

Considerando também que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) deixam claro que o espaço para a educação infantil deve propiciar os deslocamentos e movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos da instituição. Logo, os pátios, os quintais e demais espaços externos de creches e pré-escolas têm o papel fundamental de propiciar possibilidades de movimento e também de aprendizado, despertando na criança a sensação de pertencimento e ajudando na formação de identidade, no estar no mundo e fazer parte dele (BRASIL, 2010).

Metodologia

A opção metodológica para este trabalho foi pela pesquisa-ação colaborativa de cunho interdisciplinar (Thiollent, 2000). Para concretização de nossas ações adotamos a seguinte

forma de trabalho: Grupo de estudo e planejamento entre coordenadora, bolsistas e colaboradores do Projeto; Leitura prévia dos textos pelos/as professores/as da Creche e a equipe do Projeto; Debate e discussão dos textos lidos/estudados; Oficinas Pedagógicas com os/as professores/as da Creche e a equipe do Projeto; Oficinas Pedagógicas com as crianças no pátio e no quintal da Creche.

As leituras, debates, discussões e vivências realizadas nas Oficinas nos mostrou/mostra que o lado de fora da Creche (quintal e pátio) é uma sala de aula incrível, onde aprender inclui movimento, pesquisa e interação.

As experiências vividas e também as pesquisas (Barros, 2018; Piorski, 2016) apontam que elementos como árvores, sombras, galhos soltos, sementes, flores, terra, água, cordas e a maneira como estão organizados exerce grande influência nas atividades e no desejo de permanência no pátio, tanto por parte das crianças quanto das professoras. Só uma pedagogia que respeite as vontades do corpo poderá manter viva a potência infantil, pois o livre movimento dos corpos está na sua origem e possibilita o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

Resultados e Discussões

O grupo do projeto PROLICEN “Fortalecendo a formação da professora da primeira infância” se reúne semanalmente para estudo, debate e discussão de textos que contribuem teoricamente com os fazeres na Creche. Aqui lembramos Paulo Freire (1996), quando ele diz que nenhuma prática pode ser desprovida de uma teoria e vice-versa. Toda prática requer um conhecimento fundante daquilo que se realiza ou se deseja realizar, seja para confirmar, modificar ou ampliar a ação. Logo, foi percorrendo o caminho da relação teoria/prática que tentamos desenvolver nossas ações junto a Creche Lucilene. Muitos estudos foram/estão sendo feitos durante todo o período do Projeto.

A realidade da Creche exigiu/exige de nós uma maior organização e planejamento das atividades a serem realizadas. O Encontro de Estudo não foi/é suficiente para dar conta das discussões e ao mesmo tempo se pensar as ações. Então, criamos um momento só para planejarmos o que fazer e como fazer. A opção pela Oficina Pedagógica e os temas a serem trabalhados com os/as profissionais foram/são frutos desse momento de planejamento. Assim, nasceu/nasce às Oficinas Pedagógicas, na realidade, a concretização do que foi estudado e planejado. Semanalmente realizamos Oficinas Pedagógicas na Creche, seja com as crianças ou com as professoras no intuito de subsidiar todas as pessoas da referida instituição a construir e organizarem a jornada de atividades diárias com destaque ao trabalho nos espaços abertos e áreas verdes como o pátio e o quintal da Creche.

Dessa forma, vimos que o quintal e o pátio da Creche são espaços e tempos altamente educativos. É notório que as atividades realizadas no pátio e no quintal da Creche estão contribuindo muito para o desenvolvimento pleno das crianças, possibilitado pelo exercício das potências de criação, autoexpressão e auto expansão, e nos revelam também que esses

espaços são literalmente espaços de vivência, de interação, espaços que alegram e potencializam a existência, espaços e tempos para viver a infância.

Considerações Finais

Esse trabalho em curso tem confirmado que as temáticas estudadas, debatidas e vivenciadas com as crianças e professoras da Creche é um dos caminhos que possibilita a efetivação de uma prática verdadeiramente ecológica na educação infantil, mesmo em instituições com sérias limitações físicas, materiais e humanas como a Creche Lucilene.

É o exercício de convívio com o mundo natural e a vivência de outras relações de produção e de consumo que possibilitarão às crianças constituírem-se como seres não antropocêntricos, ou seja, que saibam cuidar de si, dos outros, da Terra e resistam ao consumismo que destrói e desperdiça o que a natureza oferece a todos os seres vivos como dádiva. Se as crianças são o centro do planejamento escolar, esse convívio não é uma opção de cada professor ou professora, é um direito.

Referências

BARROS, M. I. A. de (Org.). Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIORSKI, G. Brinquedos do Chão: a natureza, o brincar e o imaginário. São Paulo: Editora Peirópolis. 2016.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.

AS DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS CAMPO: POSSIBILIDADES E FORTALECIMENTOS DE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Maria. J. I. da Silva – Bolsista
Sabrina. C. de Almeida – Bolsista
Isac. S. Alves – Voluntário
Lucicléa. T. Lins – Coordenadora
Clédia. I. M. Veras – Colaboradora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

Este trabalho refere-se às ações que estão sendo executadas pelo projeto intitulado “As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas Campo: possibilidades e fortalecimentos de suas práticas pedagógicas”, desenvolvidas por meio do Programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen). Ele objetiva trabalhar as Diretrizes Operacionais para a educação Básica do Campo com a comunidade acadêmica de modo a englobar gestores, professores e estudantes, cada qual a sua maneira, visando fortalecer a identidade e cultura do povo do campo.

O projeto tem como objetivo geral discutir o documento das Diretrizes Operacionais para a educação Básica do Campo com vistas a sua implementação como um dos documentos norteadores da prática pedagógica na Escola Nicolau Lucena de Moura no município de Bananeiras- PB. E tem com objetivos específicos dialogar acerca da importância e da valorização da cultura camponesa como elemento de fortalecimento da identidade campesina; Produzir material pedagógico que subsidiem os encontros e as discussões na escola a partir das Diretrizes Operacionais para a educação Básica do Campo e sistematizar e socializar a produção realizada nas oficinas ao término do projeto. A instituição dispõe da educação infantil até o ensino fundamental I, assim, atende 37 crianças da região durante o turno da manhã, distribuídas em três salas, todas multianual. Em uma das salas estão os estudantes da educação infantil chamada de pré-I e pré-II, na segunda sala estão os estudantes do considerado ciclo de alfabetização no município, as turmas de 1º, 2º e 3º anos e na última turma os estudantes dos 4º e 5º anos.

Metodologia

A abordagem de pesquisa qualitativa é a que rege o projeto, aliado ao caráter participativo e dialógico, na qual proporciona trocas de saberes entre escola, comunidade e universidade gerando conhecimentos mútuos. Desse modo, estamos desenvolvendo algumas ações que

são refletidas, organizadas e reorganizadas em uma práxis constante de acordo com a realidade e necessidade dos envolvidos com o projeto.

Desse modo, a fim de alcançar os objetivos propostos, foi feita uma visita inicial à escola com o objetivo de conhecer a estrutura física da instituição, bem como, a escola viva (funcionários da escola, estudantes e indiretamente suas famílias), pois em consonância com a LDB no Art.1º entendemos que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL,1996).

Para tanto, elaboramos e aplicamos três planos de atividades para cada turma, atendendo às especificidades de cada nível de aprendizagem, assim com as especificidades do campo. A próxima ação a ser desenvolvida será a apresentação e o estudo do documento Diretrizes Operacionais para a educação Básica do Campo, junto com as professoras e gestoras da escola. Como última ação teremos a culminância de socialização das atividades desenvolvidas em cada turma e as produções dos estudantes.

Resultados e Discussões

Muitos saberes foram construídos, com o desenvolvimento do projeto até o momento, com a primeira visita foi possível conhecer a estrutura física e humana da escola. A sondagem para entender os anseios da comunidade escolar pelo projeto é fundamental, e assim partindo do princípio da educação popular, que trabalha com a realidade do público, torna-se importante esse primeiro contato, pois é nele que observa-se as potencialidades e fragilidade da instituição, pois “a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade (...)” (BRASIL, 2002). Observa-se que por mais que a escola seja do campo, os profissionais alegam não ter conhecimento sobre as Diretrizes que norteiam a Educação do Campo, desse modo, é possível fazer uma ponte para as próximas ações a serem desenvolvidas no projeto.

A ação destinada a trabalhar com as turmas foram divididas em três etapas, na primeira desenvolvemos três planos de atividades para a educação infantil, nesse abordamos a contação da história a fim de trabalhar a letra J e a cultura do feijão, o nome próprio, e os numerais a partir das frutas típicas da região. A segunda etapa foi com as turmas do 1º, 2º e 3º anos, na qual abordamos o gênero textual fábula trabalhando as características do campo e da cidade bem como as profissões, o cordel sua estrutura, contexto histórico e apropriação dele como um patrimônio cultural além da técnica xilogravura e a multiplicação por meio de jogos lúdicos. Na sala do 4º e 5º ano, foi trabalhado as questões religiosas por meio do santuário da sagrada família (Cruzeiro de Roma), por meio do lúdico foi trabalhado na educação física jogos e brincadeiras de matrizes africana e indígenas. Na segunda atividade abordamos o cordel, com ele foi possível fazer uma ponte para trabalhar o sistema digestivo e a nutrição. Na terceira atividade foi construída uma horta suspensa. Diante das atividades desenvolvidas até o momento, nota-se a importância de ações como essas para firmar a

identidade do povo do campo e assim eles possam valorizar seus conhecimentos e culturas que são a base para ampliar sua formação.

Considerações Finais

As reflexões proporcionadas sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo foram e estão sendo de fundamental relevância para a formação dos graduandos em pedagogia envolvidos, bem como para os profissionais atuantes da escola campo e também as crianças estudantes, pois é por meio dessas reflexões que são enfatizadas a importância do campo para a sociedade e de uma educação digna que atenda as particularidades próprias desse ambiente, superando “(...) a imagem de que a escola no campo tem que ser apenas a escolinha rural das primeiras letras. A escolinha cai não cai, onde uma professora que quase não sabe ler, ensina alguém a não saber quase ler” (ARROYO; FERNANDES, 1999, p.16- 17). Assim, todas as experiências vivenciadas estão contribuindo para o fortalecimento indenitário desses sujeitos, além de oportunizar as trocas de conhecimentos entre a comunidade da escola e a universidade.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf>. Acesso em: 28. de set. 2022.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 de set. 2022.

BRASIL, MEC. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo. CNE/MEC, Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 de set. 2022.

EDUCAR EM DIREITOS HUMANOS: DIÁLOGO ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE

Rosineide L. Santos – Bolsista

Thais dos S. Dantas – Bolsista

Thais Lane C. Anieri – Bolsista

Fabrcia S. Montenegro – Orientadora

Efigênia Maria D. Costa – Colaboradora

Helen Halinne R. de Lucena – Colaboradora

Vivian G. de Andrade – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O projeto “Educar em Direitos Humanos: promoção de diálogo e ações teórico-metodológicas na escola e na universidade”, parte da premissa de que os homens e as mulheres não nascem livres e iguais em condições de vida e dignidade, mas os seus direitos são resultados de contínuas lutas para sua construção e concretização. Assim, os direitos humanos nascem das ações e necessidades das pessoas, sua conquista ocorre de maneira gradual. Ao reconhecermos que os direitos humanos são resultados de lutas históricas, temos claro que este é o tempo favorável para que novas ações sejam realizadas no sentido de não permitir a violação dos direitos já conquistados. O mundo sofre uma crise de valores sem precedentes e alguns temas como violência, preconceito, discriminação, intolerância, se somam a outros que violam a dignidade humana. A Educação em direitos humanos é um caminho importante para que os sujeitos de forma individual, mas também coletiva possam refletir, reconhecer, internalizar e promover práticas de solidariedade e tolerância, assim como assumir o compromisso contra todas as formas de discriminação, opressão e violência. A importância deste projeto reside ainda, na possibilidade da Universidade promover ações educativas à comunidade sendo, portanto, agente disseminador de novas posturas humanas e pedagógicas. É uma grande oportunidade para construção de uma outra escola possível, a partir de sujeitos que fundamentam as suas práticas pedagógicas na participação democrática, no diálogo, no respeito às diferenças, porque compreendem o caráter ético e político do que representa ser educador e o seu papel para construção de uma sociedade livre e socialmente sustentável.

Metodologia

As ações do projeto estão alicerçadas nos princípios da Educação em Direitos Humanos e por isso, utilizam estratégias pedagógicas ativas que permitam à reflexão, o diálogo, a crítica e a expressão oral ou escrita sobre a história, a cidadania, a violação dos direitos, as

características e significado dos direitos fundamentais. Os jovens em formação para o magistério, mas também as crianças estão sendo motivados a compartilhar suas experiências de vida, questionar a violação dos direitos, reconhecer o papel da escola e do educador como fundamentais para construção de uma sociedade mais justa e humana. Assim, privilegiamos atividades interdisciplinares, que segundo Tavares (2007, p. 499) “é a tentativa de superação de uma postura isolada e alienada, é a formação do sujeito social a partir da vivência de uma realidade global e participativa”, para discutir e problematizar temas como trabalho, diálogo, cidadania, educação, gênero, meio ambiente, inclusão, diversidade e identidade docente para que os sujeitos envolvidos com o projeto tenham a oportunidade de refletir e ampliar as suas concepções e vivências sobre estes assuntos.

Resultados e Discussões

O diálogo e ações sobre os direitos humanos no Curso de Pedagogia colabora com a formação dos sujeitos, constituindo-se como uma oportunidade ímpar de diálogo nessa área de conhecimento. As discussões buscaram instigar a participação dos futuros pedagogos através da contribuição da socialização dos saberes da professora coordenadora, amparada pelos demais autores que discutem a temática. Esses momentos de reflexões formativas permitem que adquiram em sua formação a capacidade para conviver e responsabilizar-se pelas diversidades socioculturais existentes no âmbito escolar. Visando que as ações posteriormente assumidas sejam para superar a discriminação e exclusão social, qualificando esses profissionais na inclusão através da dimensão humanizadora da educação, devido a valorização de princípios que são vivenciados nessa aproximação da Educação em Direitos Humanos e a formação do Pedagogo. Ademais, esse é o profissional responsável pela formação inicial dos estudantes como em outras áreas que requeira o conhecimento pedagógico seja esse em espaços escolares e não escolares e/ou em qualquer modalidade de ensino, sendo uma formação necessária a qualquer profissional da educação. As metodologias/atividades participativas consistem na valorização de crenças, experiências, culturas e saberes, já que “a educação em direitos humanos precisa ser intertransdisciplinar, pautada no diálogo, na vivência, na democracia, no respeito mútuo e na justiça social”. (MACIEL, 2016, p. 53). Essa formação permite o empoderamento e o fortalecimento de vínculo da universidade com seus sujeitos, construindo uma identidade docente sensível aos direitos fundamentais e fundando uma práxis humanizada e humanizadora. Maciel (2016, p. 51) reconhece que os projetos acadêmicos “enriquecem o processo formativo, portanto cabe tanto às universidades, quanto aos órgãos governamentais um esforço de desenvolvimento de projetos em parceria”. Assim, pretende-se inserir no DNA desses futuros profissionais multiplicação da defesa e da promoção desses direitos.

Considerações Finais

Desta maneira “Educar em Direitos Humanos: promoção de diálogo e ações teórico-metodológicas na escola e na universidade”, nos mostra o quanto a nossa sociedade ainda necessita de informação sobre os direitos humanos e do tanto que esse projeto é essencial para os graduandos de Pedagogia, pois proporciona uma variedade de aprendizados de valores que carregamos conosco por toda a vida e que é essencial para conviver em

sociedade. Neste projeto, também aprendemos que não devemos apenas ensinar os conteúdos escolares, pois alguns deles podem ser esquecidos com um tempo e que uma escola não pode se preocupar apenas com matérias isoladas, mas também com uma educação que foca nos valores para que desta maneira possamos formar cidadãos comprometidos com a sociedade em que vivemos, buscando equidade e uma vida digna para todos.

Referências

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

MACIEL, Talita Santana. Educação em Direitos Humanos na formação de professores(as)./RIDH. Bauru, v.4, n.2, p. 43-57, jul./dez., 2016(7).

TAVARES, Selma. Educar em direitos humanos. In: SILVEIRA, Rosa Maria G, et al. (Orgs.). Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológico. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

AULAS DE BOTÂNICA EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SOLÂNEA

Vanessa da Silva Souza – Bolsista
Izabela Maiara dos Santos Batista – Bolsista
Waldy da Silva Rocha Filho – Bolsista
Vênia Camelo de Souza – Colaboradora
Otávio do Carmo de Oliveira Neto – Colaborador
Gilvaneide Alves de Azeredo – Coordenadora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

O programa de apoio as licenciaturas – PROLICEN/UFPB foi criado em 1994 com a finalidade de incentivar as instituições de ensino superior (IES) a elaborarem e executarem projetos que atendessem os cursos de licenciaturas a respeito da formação da docência. Assim, os princípios assumidos pelo PROLICEN partem da base da interdisciplinaridade, a unidade teoria-prática, a participação no projeto político pedagógico dos cursos de licenciatura e o compromisso com a escola pública (OLIVEIRA, 2018). Neste Projeto Prolicen/2022 o foco foi trabalhar com a Botânica na educação básica pois este ramo da Biologia, muitas vezes, é negligenciado nas escolas. A cegueira botânica é, segundo Tatsh e Sepel (2022), um grande desafio para os estudos em botânica, porém o contato com o ambiente natural planejado, pode contribuir para que o educando perceba as plantas em maior destaque. O objetivo desse trabalho foi levar a temática botânica para as escolas públicas de ensino fundamental I, adotando estratégias de ensino que facilitem o aprendizado, aproximar os alunos da área vegetal, tendo em vista a carência de aulas práticas nas escolas bem como, incentivá-los a ter uma nova visão de mundo.

Metodologia

As atividades do projeto foram realizadas em duas escolas do ensino fundamental I na cidade de Solânea - PB, com alunos do 4º e 5º anos. A escola municipal de ensino fundamental José Pereira da Cruz (Zona Rural) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernestina Pinto (Zona Urbana). As aulas foram ministradas uma vez na semana de acordo com o planejamento realizado previamente. Foram desenvolvidas seis aulas abrangendo os órgãos vegetativos e reprodutivos do vegetal (Angiospermas). No início de cada aula, foram feitas rodas de conversa a fim de detectar os conhecimentos prévios dos discentes a respeito da temática a ser abordada, a fim de auxiliar no direcionamento da aula e da aplicação das atividades práticas. Na primeira aula o intuito foi aproximar os discentes da área vegetal. Daí, abordou-se a importância que as plantas têm para o ser humano e para os animais e do quanto elas são cruciais para a nossa sobrevivência. Em relação as aulas seguintes, abrangendo raízes,

caules e folhas, antes de iniciar a aula propriamente dita sobre cada um destes órgãos, foi também realizada uma discussão em sala a fim de saber o que os discentes sabiam a respeito desses órgãos vegetais. Após essa discussão, dava-se início as aulas, comentando sobre a diversidade de cada um na natureza, que dependendo da planta, os órgãos apresentam diferenças entre as espécies; comentou-se sobre a sua importância e função.

Resultados e Discussões

As aulas de botânica nas escolas foram muito interativas, os recursos que levamos para a sala de aula como atividades práticas e teóricas, ilustrações, brincadeiras e ouvir os discentes a respeito do tema, ajudou a despertar o interesse dos alunos. Era notável o desinteresse deles nas atividades teóricas, pois eles falavam: “a aula está perto de terminar?”, “não quero escrever”. Na roda de conversa sobre o tema da aula, eles sempre se surpreendiam a exemplo de: “nossa tia, eu como raiz?” “Ah! existe vários tipos de folhas, sementes, e também são importantes para os animais!”. Eles perceberam que os vegetais estão presentes no dia a dia, e como é importante cuidar. Um dos discentes falou “a folha é o pulmão da árvore e que nos ajuda a respirar também”. As aulas sendo dinâmicas, fazendo uso de brincadeiras, chamou a atenção dos alunos e provocou o interesse dos mesmos, pois percebemos que o professor, às vezes, com muito conteúdo e muitos alunos na sala de aula, tem dificuldades para criar meios que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Para um bom aproveitamento de ensino de botânica nas escolas, faz -se necessário o uso de ferramentas didáticas que valorizem o cotidiano e os conhecimentos prévios dos alunos sobre as plantas (SILVA et al., 2019).

Considerações Finais

Formar crianças conscientes para preservar o meio ambiente é importante para a sociedade, visto que o ensino da botânica ainda é desestimulante em muitas escolas, mas é essencial mudar esse cenário. O projeto levou para as escolas ferramentas de ensino e aprendizado que despertaram o interesse não apenas dos alunos, mas também dos professores ao verem os resultados obtidos.

Referências

LAZARRI. G. et al. Trilha ecológica: um recurso pedagógico no ensino da Botânica. *Scintia Cum Industria*, v.5, n.3, p.161-167, 2017.

OLIVEIRA, L.Y. Prolicen: Momentos vivenciados no ensino de ciências naturais em escolas municipais de João Pessoa (Monografia - Graduação em Ciências Biológicas) Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, João Pessoa, 2018.

SILVA. L. J. J. et al. Produção de Exsicatas como Auxílio para o Ensino de Botânica na escola. *Conexão – ciência e tecnologia*, v.13, n.1, 30 -37, 2019.

TATSCH, H. M; SEPEL, L. M. N. Ensino de botânica em espaços não formais: percepções de alunos do ensino fundamental em uma aula de campo. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. 1-11, 2022.

ANÁLISE DE RECURSOS EDUCACIONAIS PARA ENSINO DE COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA



Lucas G. N. Trajano – Bolsista
Thaíse K. L. Costa – Orientadora
Flávia V. C. Souza – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O ensino da computação na Educação Básica (EB) é de suma importância para o desenvolvimento pedagógico dos alunos, pois estimula o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de interpretar o mundo e resolver conflitos. O Conselho Nacional de Educação aprovou em fevereiro de 2022 as diretrizes para ensino de computação desde os níveis iniciais da educação, incluindo fundamentos da computação e de suas tecnologias na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento normativo, responsável por apresentar as habilidades fundamentais que os alunos precisam desenvolver na EB. A resolução que inclui a computação na BNCC, prevê que a partir de 2023 as escolas comecem a se enquadrar ao ensino de computação, porém não existe um prazo limite [MEC 2022]

Tal fato coloca a Computação, seus fundamentos e tecnologias em foco no sistema educacional brasileiro [RIBEIRO et al. 2019] e gera demandas para os licenciandos em computação. Uma das contribuições dos licenciandos em computação se concretiza por meio da busca e seleção de recursos disponíveis no ensino de computação na EB para as escolas, em um processo de curadoria educacional. No processo de curadoria há triagem, análise e organização dos materiais.

Dessa forma, o atual trabalho mostra os resultados parciais do projeto que visa o levantamento e a divulgação de materiais educacionais para ensino de computação na Educação Básica como forma de apoiar as escolas. Para isso, mostra a categorização de materiais didáticos disponíveis e que estão relacionados ao ensino de computação, especificando o tipo do material e conteúdos abordados, divulgando esses materiais de forma online como uma base de dados compartilhada.

Metodologia

O projeto vem seguindo etapas e iniciou com o processo de mapeamento de materiais para a etapa seguinte de análise. Na primeira etapa, por meio de um mapeamento sistemático [KITCHENHAM e CHATERS, 2007], foi feito um rastreamento de materiais instrucionais para auxiliar o ensino de computação que foram produzidos por diferentes grupos e instituições. Após a identificação desses materiais foi feita uma análise de cada material, buscando identificar os tipos (por exemplo: jogos, atividades plugadas ou desplugadas e projeto de

robóticas), bem como os conteúdos abordados. A partir dessa análise está sendo planejada uma base de dados para distribuição. A base está sendo criada com o auxílio do Google Data Studio, ferramenta que permite a criação de um painel interativo para uma divulgação dinâmica e clara dos materiais educacionais encontrados. Assim, espera-se que o painel facilite as tomadas de decisões na busca de materiais, visto que os professores poderão visualizar de forma customizada os mais diversos materiais da área, com seus respectivos filtros.

Resultados e Discussões

O mapeamento sistemático utilizou como string de busca: (“pensamento computacional” OR “ensino de computação”) (“educação básica” OR “ensino fundamental” OR “ensino médio” OR “ensino infantil”). A string foi aplicada a 5 repositórios de estudos que são: RBIE (Revista Brasileira de Informática na Educação), SBIE (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação), RENOTE (Revista Novas Tecnologias na Educação), CBIE (Congresso Brasileiro de Informática na Educação), WIE (Workshop sobre informática na escola). Nessa etapa foram encontrados 64 artigos que apresentavam materiais de apoio ao ensino de computação. Desses 64 artigos, 10 são trabalhos autorais, ou seja, apresentavam materiais educacionais desenvolvidos pelos próprios autores dos artigos, e 54 são trabalhos que apresentavam o uso de materiais produzidos por terceiros. Os materiais encontrados podem ser divididos nas categorias: materiais desplugados e materiais plugados. Os materiais desplugados ensinam ou treinam conteúdos relacionados à Computação, através de atividades, sem o uso do computador. Já os plugados consistem de atividades que podem envolver o uso de aplicativos, jogos ou robótica para estimular o ensino de Computação. Os materiais foram catalogados inicialmente em planilha na fase de análise do projeto e esta catalogação pode ser acessada por meio do link: <l1nq.com/ryiV2>.

As escolas terão acesso a todos os materiais categorizados, por meio de um dashboard que é um painel de controle que pode reunir dados de forma dinâmica e auxiliar na exibição de informações. Os professores poderão acessar os materiais utilizando os filtros que classificam os tipos e conteúdos dos materiais. Por meio do projeto, o licenciando coloca em prática o exercício docente no processo de seleção e categorização de materiais educacionais, além de integrar pesquisa e extensão por meio dos estudos, mapeamento e criação de uma base de materiais educacionais disponíveis para a comunidade escolar. A experiência de facilitar a busca de conhecimento é transformadora e, por meio dessa filtragem de materiais, buscou-se simplificar e centralizar alguns materiais que podem auxiliar o ensino de computação nas escolas.

Considerações Finais

Tendo como base os materiais analisados, nota-se a importância da filtragem e seleção de materiais espalhados em diferentes bases que auxiliam no ensino da computação na educação básica. Com a aprovação do complemento da BNCC, a busca por esses materiais será ainda mais intensa e dashboards, como o proposto neste projeto, poderão ajudar escolas e professores. Tal projeto possui extrema relevância para minha formação enquanto

licenciando, pois foi possível ter uma visão mais aprofundada do ensino da computação e da prática docente de seleção de materiais educacionais, importante na carreira acadêmica.

Referências

KITCHENHAM, B.A., CHARTERS, S. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. Tech. Rep. EBSE-2007-01, Keele University, 2007.

MEC/CNE. Normas sobre Computação na Educação Básica –Complemento à BNCC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=182481-texto-referencia-normas-sobre-computacao-na-educacao-basica&category_slug=abril-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 21 de out. 2022.

RIBEIRO, L. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o Ensino de Computação na Educação Básica. Sociedade Brasileira de Computação. 2019.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL NA ZONA DA MATA NORTE - PB



Armando Matheus Duarte da Silva – Bolsista
Brenda Florentino Estêvão – Bolsista
Sérgio Ricardo Souza de Oliveira – Bolsista
Clislene Maria Silva do Nascimento – Voluntária
Gilmara de Cássia dos Santos – Voluntária
Antonio Alberto Pereira – Orientador
Ana Paula Bezerril Celestino – Colaboradora
Francisco Fechine Borges – Colaborador
João Santos Silva – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

O processo de extinção da Mata Atlântica Norte iniciou no período da colonização e continua até hoje, sobretudo devido à expansão da monocultura da cana-de-açúcar, persistindo na exploração desregrada dos recursos naturais causando desmatamento, queimadas, assoreamento dos rios, disseminação de agrotóxicos e contaminação dos lençóis freáticos acarretando em um prejuízo ambiental exorbitante e que se estenderá, conseqüentemente, às gerações futuras. Apoiando-nos nos eixos de interdisciplinaridade e contextualização dos parâmetros curriculares nacionais PCN's e na lei de diretrizes e bases 9.394/96 que prevê adequação do ensino às particularidades da vida rural e regional o projeto "Processo de construção de uma escola sustentável na Zona da Mata Norte-PB" região onde está localizada a UFPB- Campus IV busca a transformação da Escola Municipal Professora Eunice Alves dos Santos, situada no distrito Olho d'água, zona rural da cidade de Capim-PB, em uma escola sustentável através dos seguintes objetivos: promover a formação da comunidade escolar (professores, alunos e pais) com temas relacionados à educação ambiental e tecnologias sociais; construir junto com estudantes de licenciatura e a comunidade escolar um diagnóstico da realidade ambiental do território e suas potencialidades de desenvolvimento sustentável; possibilitar o conhecimento e implementação de experimentos para o uso sustentável da água tais como cisternas, irrigação, hortas sustentáveis, viveiros de mudas, atividades de reflorestamento, e outros que podem alavancar o desenvolvimento da comunidade escolar; produzir materiais didáticos interdisciplinares relacionados à educação ambiental.

Metodologia

A equipe coordenadora é formada por um professor do DED-CCAIE, um professor do IFPB especialista em tecnologias sociais e dois professores da educação básica; três estudantes bolsistas e dois voluntários residentes na região no torno da Escola Municipal Professora Eunice Alves dos Santos, que possui 18 professores e 186 alunos distribuídos do sexto ao nono ano do ensino fundamental. Contamos com a parceria da Emater que disponibiliza dois técnicos para ações pontuais e as secretarias de Agricultura e Educação do município de Capim. Mantivemos reuniões online a cada quinze dias para avaliação, planejamento e estudo de temas relacionados à educação ambiental e visitas aos quintais produtivos dos pais dos alunos com o objetivo de conhecer a realidade da comunidade, organizar o diagnóstico de plantas nativas, frutíferas, medicinais e hortaliças. Os encontros da coordenação e estudantes com gestores, professores, alunos e pais são realizados presencialmente no prédio da escola para planejamento e práticas de tecnologias sociais, produção de um viveiro de mudas e preparação do solo para a horta escolar. Os estudantes têm realizado oficinas de letramento literário a partir do tema gerador “meio ambiente” e promovendo práticas no espaço escolar, a exemplo da construção da composteira e o manuseio de mudas no quintal de uma moradora local, como também o uso das redes sociais para divulgação do projeto como o Instagram @prolicen.escolasustentavel e o TikTok EscolaSustentavelP22.

Resultados e Discussões

O retorno presencial dos professores e alunos da Escola Eunice após a amenização da pandemia seguido de todo um processo de readaptação ocorreu somente em maio de 2022 o que atrasou a aplicação de alguns objetivos do projeto e de atividades previstas. Entretanto, logramos ao longo deste período executar várias atividades junto à escola seja com professores, alunos e pais de alunos. Foram realizadas a) Reuniões quinzenais com o professor coordenador e estudantes através da plataforma Google meet, para estudo de temas sobre educação ambiental, avaliação e planejamento das atividades; b) uma reunião presencial na escola com o corpo docente, alunos e pais, para apresentar as propostas, objetivos e os colaboradores do projeto; c) Uma oficina com um técnico da EMATER que expôs métodos para a implementação das ações; d) Uma oficina de tecnologias sociais com os docentes realizando a construção de um terrário e um fogão movido a energia solar, com auxílio do professor do IFPB; e) Aulas ministradas pelos estudantes bolsistas e voluntários sobre a história do vale do Mamanguape em todas as turmas da escola, o que levou os alunos à compreensão das origens do desmatamento no Vale, dos atuais agravantes e a um breve diagnóstico ambiental da região, gerando discussões críticas sobre o tema; f) Oficinas de letramento literário, em curso, a partir do tema gerador “meio ambiente”, buscando a inserção mais profunda dos alunos, nas temáticas de degradação e preservação da natureza e o desenvolvimento do posicionamento crítico em relação aos temas; g) Implantação de composteiras à seco no terreno da escola, usando garrafas pet's e matéria orgânica recolhida pelos alunos, para a produção de adubo em vista da criação de uma horta na escola e construção, em curso, de um viveiro de mudas na escola em mutirão alunos e professores; h) Visitas aos quintais de pais de alunos para elaborar diagnóstico das plantas nativas, frutíferas

e medicinais existentes no bioma local; i) Aulas de campo em quintais produtivos dos pais, uma vez que são terrenos férteis em árvores frutíferas, hortaliças e plantas medicinais; bem como a criação do vínculo escola e comunidade.

Considerações Finais

Embora não tenhamos realizado, ainda, todos os objetivos iniciais, devido algumas interferências ao longo do processo, estamos satisfeitos com os resultados obtidos, pois o projeto tem contribuído com a formação dos universitários envolvidos e a inserção destes na prática docente; formação dos funcionários e alunos da escola a partir da discussão crítica das problemáticas ambientais locais e da busca de soluções, bem como tem procurado estreitar os laços entre a escola e a comunidade, pois cremos que a escola não pode restringir-se aos seus muros se quer, de fato, mudar a sociedade, a começar da sua comunidade local.

É urgente a necessidade de iniciativas como esta, que mostram a possibilidade de trabalhar a educação ambiental no ensino básico, em um processo dinâmico e interdisciplinar, capaz de gerar cidadãos conscientes e transformadores da sociedade, empenhando-se por um mundo melhor e com oportunidades igualitárias de vida quer na zona urbana, quer na rural.

Referências

BORGES, Francisco Fachine. Caixa de Ciências - 20 experimentos para o uso sustentável da água. CCA_ebook_final_com_capa%20(5).pdf.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>> Acesso em: 20 de outubro de 2022.

PEREIRA, A.A. et al. História, Cultura e Sustentabilidade do Vale do Mamanguape: livro paradidático para a educação básica. João Pessoa: editora Universitária, 2020

O MITO DE NARCISO E OS SEUS ECOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Ana Caroline Lopes dos Santos Costa – Bolsista

Maria Janielly Silva de Oliveira – Bolsista

Natan Evangelista da Silva – Bolsista

Ana Beatriz da Silva Almeida – Voluntária

Edjane Henrique de Oliveira Silva – Voluntária

Maria Mylena Araújo da Silva – Voluntária

Michele Bianca Santos Dantas – Orientadora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape**

Introdução

O nosso trabalho faz parte do projeto “O ensino literário ao espelho: o mito de Narciso e seus ecos na dinâmica escolar”, desenvolvido com o objetivo de promover uma prática pedagógica em escolas do litoral norte do Estado da Paraíba, no Vale do Mamanguape, através do mito Narciso, das Metamorfoses, de Ovídio. Tal elaboração parte do entendimento de que a mitologia possibilita ao aluno, além do contato com a arte literária, uma oportunidade de reflexão sobre a sua própria vida. De acordo com Ana Maria Machado (2002), todos nós temos o direito de conhecer, ou, ao menos, saber que existem grandes obras literárias universais, e é justamente, a partir dessa importância, que o nosso projeto se constitui como de grande relevância por levar a mitologia à escola, geralmente tão desprovida dessa herança literária em sua grade curricular. De maneira geral, o nosso projeto tem como objetivo principal evidenciar os clássicos em sala de aula, a fim de garantir direitos à memória cultural. Assim, sua importância se dá com a intencionalidade de propor mudanças diante do cenário atual, auxiliando os discentes na aquisição de conhecimentos acerca da mitologia e de sua ampla significação, desenvolvendo um diálogo reflexivo entre a literatura e o cotidiano. De acordo com Cosson (2014), entendemos que é a sua (re)significação para o tempo presente que faz uma obra ser atual, e não a sua data de produção/publicação, além do mais, como diz Compagnon (2006, p. 254): “as obras-primas perduram (...) fora de seu contexto de origem”. Sendo assim, o mito de Narciso, no contexto da sala de aula, evidencia a atemporalidade literária e é fonte rica para o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Antes da aplicação do projeto nas escolas, fizemos um profundo estudo bibliográfico, que correspondeu a leituras de livros, artigos e produção de fichamentos para a melhor assimilação do conteúdo. Isso foi imprescindível para os participantes do projeto, no próprio desenvolvimento na sala de aula, possibilitando aos alunos relevante embasamento e

reflexão. Após o processo de formação, foram selecionadas as escolas e turmas para aplicação, e, dessa forma, se pôde pensar e planejar as práticas pedagógicas, a partir da realidade dos alunos. A aplicação do projeto foi desenvolvida presencialmente nas escolas ECI Severino Félix –Itapororoca (2º e 3º ano) e ECIT Luiz Gonzaga Burity – Rio Tinto (2º e 3º ano). Para a sua realização fizemos a divisão de dois grupos, a fim de que pudéssemos atuar nas duas cidades citadas. Para obter os resultados acerca do projeto, foram feitas pesquisas de poemas, canções e obras que apresentavam intertextualidade com o mito. Fizemos uma sondagem de escritores e compositores que utilizaram esse recurso em suas produções e nos valem de Manuel Bandeira, Caetano Veloso, Jorge Be etc. Utilizamos a interação como principal fator metodológico, que muito facilitou na produção de fanfics, poemas e teatro feitos pelos próprios alunos e que serão expostas na culminância a ser realizada no mês de novembro do ano em curso. Outro recurso muito utilizado foi o Instagram (@narcisoecos) para a divulgação das ações.

Resultados e Discussões

O PROLICEN é uma grande oportunidade para antecipar e contribuir na dinâmica escolar durante a licenciatura, e o nosso projeto conseguiu atender aos objetivos iniciais propostos. Assim, a partir do embasamento teórico que estudamos e da realidade do contexto escolar que vivenciamos, levamos a mitologia para a escola pública, cientes de que “os clássicos não são lidos por dever ou por respeito, mas só por amor” (CALVINO, 2007, p. 13), e sob uma perspectiva inovadora. E essa perspectiva faz toda diferença, pois, de acordo com Girlene Formiga (2009, p. 30): “a leitura oferece ao indivíduo um horizonte de possibilidades, de significados, graças à maneira como lhe foi oferecido o texto”.

Com a aplicação de um questionário para sondagem (tabela 1), constatamos que a maioria registrou desconhecer o mito de Narciso. Diante dessa realidade, o desejo de promover uma interação dinâmica e eficaz foi ainda mais pujante, e pudemos perceber que os alunos sentiram, de fato, interesse pelo projeto, atentos às novas perspectivas de relacionar o mito com a sua própria realidade. Portanto, no desenvolvimento da aplicação, na sala de aula, as reflexões foram muito relevantes devido ao engajamento dos discentes. Algumas imagens puderam registrar esses momentos (Imagem 1 e 2).

É certo que, constantemente, refletimos que a literatura é um importante recurso para a prática escolar, mas ao desenvolvê-la, de fato, na sala de aula, constatamos que essa reflexão não é apenas verdadeira, como extremamente necessária. Os poemas, músicas e todos os recursos utilizados no projeto, tornaram a atividade extremamente dinâmica, o que fez os alunos ainda mais se sentirem impulsionados a trabalhar a intertextualidade e a discutir sobre a mitologia. Foram produzidos gêneros textuais como poemas e fanfics, e, no que tange a oralidade e expressividade, realizamos uma peça de teatro em que dramatizaram o mito de Narciso numa versão contemporânea. Esses e outros resultados obtivemos, no decorrer de nossas ações, possibilitando novas práticas no ensino de literatura, através da mitologia, e contribuições efetivas para os alunos das escolas públicas de Ensino Básico que foram parceiras do nosso projeto.

Tabela 1 – Respostas à pergunta: “Você já ouviu falar no mito ‘NARCISO’?”

QUESTIONÁRIO INICIAL – “VOCE JA OUVIU FALAR NO MITO ‘NARCISO?’”		
ESCOLA	SIM	NÃO
ECIT – LUIZ GONZAGA BURITY	14	22
ECI – SEVERINO FELIX	19	46

Fonte: dados dos autores

Imagem 1 – Aplicação do Projeto na ECI – Severino Félix de Brito/Itapororoca-PB



Fonte: imagem dos autores

Imagem 2 – Aplicação do Projeto na ECIT – Luiz Gonzaga Burity/Rio Tinto-PB



Fonte: imagem dos autores

Considerações Finais

Pudemos compreender que a prática pedagógica, desenvolvida pelos alunos bolsistas e voluntários do projeto, contribuiu de maneira relevante para a formação dos graduandos no curso de Letras. O que não se limitou a experiência do planejamento didático, mas também ao desenvolvimento com as reflexões e produções.

Em um mundo pós-pandemia, foi um grande desafio ir até à sala de aula física, que exigiu (re)adaptação, sensibilidade didática para essa transição. Apesar disso, o contato direto com os alunos foi profícuo, através dos recursos dinâmicos utilizados, que facilitaram a aplicação do projeto. Foi para nós evidência perceptível o interesse que os discentes possuem para atividades diferentes da rotina escolar.

De maneira geral, todos os objetivos planejados foram alcançados, pois, de maneira dinâmica, os participantes conseguiram refletir sobre a importância da mitologia, entrelaçada pela intertextualidade, bem como com o próprio contexto social e comportamental da humanidade.

Referências

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos? Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

FORMIGA, Girlene Marques. Adaptação de clássicos literários: uma história de leitura no Brasil. João Pessoa: UFPB, 2009.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo? Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

O TORNAR-SE PROFESSOR NOS CURSOS DE LICENCIATURA: PERCEPÇÕES DE PESQUISADORES INICIANTE

Alan B. Barroso – Bolsista
Ihellen Hértilla S. C. da Silva – Bolsista
Luiz Miguel A. da Costa – Bolsista
Daniel Rodrigues – Voluntário
Maria Raquel F. dos Santos – Voluntária
Alexandro N. da Silva – Voluntário
Liliane G. Barbosa – Voluntária
Osmar Hélio Araújo – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – Prolicen
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape**

Introdução

Neste trabalho, reportamo-nos as experiências vivenciadas no âmbito do Projeto Profissão Docente PPD – UFPB - CCAE, UFPB/Campus IV. Esta discussão situa-se, portanto, no campo da formação inicial de professores, discute mais especificamente o tornar-se professor e a construção da identidade docente pelos estudantes e suas inter-relações com o contexto dos cursos de licenciatura. Podemos dizer, concordando com Nóvoa (2017), que os estudantes precisam, desde o primeiro dia de aulas, de espaços e de tempos que os permitam um trabalho de autoconhecimento e autoconstrução; orientados, sobretudo, por um trabalho de reflexão sobre a profissão. Este estudo se justifica pelas possíveis contribuições para os cursos de licenciatura, principalmente no tocante ao tornar-se professor, para a construção da identidade docente e suas inter-relações com os diversos componentes curriculares e as práticas pedagógicas dos professores formadores. Logo, compreendemos que as vozes dos estudantes são determinantes para pensarmos, no contexto dos cursos de licenciatura, experiências que respeitem as diferentes perspectivas de apreender à docência. Sobre identidade docente, Araújo e Martins (2019) defendem que identidade não é um dado fixo, mas uma múltipla e autêntica teia de histórias construída e partilhada de modo a legitimar uma identidade pessoal e profissional própria. E, como lembra Nóvoa (2017), precisamos pensar a construção da identidade profissional como um processo que é também a imagem das instituições formadoras.

Metodologia

Trata-se de um estudo de cunho exploratório e descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. A partir das vivências, leituras e produções, discutiu-se o tornar-se professor e a construção da identidade docente pelos estudantes e suas inter-relações com o contexto dos cursos de licenciatura. Considerando a necessidade de envolver os estudantes em caminhos

que o levassem (levem) à docência, como parte constituinte da sua identidade profissional, a dinâmica das atividades do Projeto Profissão Docente PPD, teve como suporte um trabalho de reflexão sobre os sentidos do ser professor, identidade docente e suas inter-relações com o contexto das licenciaturas. Nesta perspectiva, nos encontros de formação (autoformação), enquanto atividade principal do projeto, trabalhamos visando a profissionalização dos estudantes envolvidos, com ênfase no tornar-se professor e na construção da identidade docente.

Foram utilizadas estratégias de formação - investigação, como: estudos de casos de ensino, construção de fichamentos seguidos de registros reflexivos e socialização entre os envolvidos. Nesses momentos, o foco recaiu essencialmente nos encontros de orientação-formação que funcionaram como momentos de autoconstrução docente. Ainda sobre os momentos de orientação-formação, as leituras centrais estiveram pautadas nos postulados de autores contemporâneos ligados à profissionalização, desenvolvimento profissional docente, Didática e as escolas de Educação Básica.

Resultados e Discussões

Gauthier (2021) nos diz que o docente é, “em certo aspecto, um sedutor, ele conquista o consentimento dos alunos para melhor instruí-los e educá-los”. Sobre a docência Alarcão (2020, p. 17) defende que: “Ser professor é uma atividade muito complexa. Implica uma multiplicidade de saberes de vária ordem (teóricos, processuais, contextuais), valores, direitos e deveres”. Vimos, pelas citações dos autores, que ser professor é, de um modo ou de outro, contribuir para/e com a formação do ser humano, o que tem a ver com subjetividade, sociabilidade, valores, alegria e criatividade.

Entender o tornar-se professor, ou os caminhos percorridos, na maioria das vezes, pelos estudantes até os cursos de licenciatura, exige conhecer histórias e circunstâncias que os levaram a cursar uma licenciatura muitas vezes como uma segunda opção. Inclusive, muitas vezes, no “drama da escolha” profissional não está à docência. Ousamos dizer que muitos estudantes vivenciam, logo no início do curso, a insegurança e conflitos interiores que podem conduzi-los a evasão ou, mais tarde, a não exercer a profissão, ou, “[a] “desmoralização” e [o] “mal-estar” dos professores” (NÓVOA, 2017, p.1121). Entretanto, o trabalho dos professores formadores não é, e nunca será, suficiente para equacionar a tendência da docência como uma profissão pouca atrativa. A este propósito, Canário (2008), ao tempo que cita o exemplo da Finlândia, onde a profissão docente se situa entre as opções mais procuradas no ensino superior; traz o caso da Estónia onde: “O número de estudantes que entram para a universidade para a via de ensino está a diminuir e ao mesmo tempo o pessoal docente está a envelhecer” (CANÁRIO, 2008, p.142).

Assim, fica evidente que o tornar-se professor é um processo complexo, difícil e, até em certos momentos, uma segunda opção para muitos estudantes. Por outro lado, como nos ensina Nóvoa (2017), é possível desenvolver um trabalho de transformação da predisposição dos estudantes numa disposição pessoal para aprender a ser professor. Sobressai assim, a necessidade que os professores formadores promovam aprendizagens significativas, em especial, sobre a docência no contexto das licenciaturas.

Considerações Finais

Neste texto, discutimos o tornar-se professor e a construção da identidade docente pelos estudantes, tendo como referência as discussões e as questões construídas e ventiladas nos encontros de orientação-formação do projeto em questão. Buscamos evidenciar os sentidos de ser professor e sobre o papel dos professores formadores na construção identitária docente pelos estudantes das licenciaturas. As questões discutidas ao longo do projeto revelaram um movimento de aproximação, ou, em certos momentos, de distanciamento dos estudantes das licenciaturas para com a docência, como futuro campo de atuação profissional. E, em linhas conclusivas, como já anotado, o projeto em questão buscou possibilitar aos estudantes estudos, a partir do uso constante do diálogo, da indagação e da reflexão, sobre as experiências e os conhecimentos construídos e em construção sobre a docência, buscando sempre dar significado aos caminhos percorridos e as aprendizagens realizadas no contexto das licenciaturas.

Referências

ALARCÃO, Isabel. Caminhos da Didática: O presente entre o passado e o futuro. In: ALARCÃO, Isabel (org.). Percursos da Didática. Aveiro: UA Editora, 2020. p. 59-78.

ARAÚJO, O. H. A.; MARTINS, E. S. Estágio curricular supervisionado como práxis: algumas perguntas e possíveis de respostas. Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, p. 191-203, jan/abr. 2020.

NÓVOA, A. Afirmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

ANAIIS DO PROGRAMA DE TUTORIA DE APOIO ÀS DISCIPLINAS BÁSICAS - PROTUT

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut), regulamentado pela Resolução CONSEPE/UFPB nº 49/2014, tem o objetivo de oferecer apoio didático-pedagógico aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação da UFPB. Tutoria é a estratégia de ensino e de aprendizagem em regime cooperativo, através da qual os tutorandos são auxiliados por tutores, em colaboração com professores, outros estudantes e técnicos-administrativos para melhorar a aprendizagem e desempenho em uma determinada disciplina; Tutores são estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação ou pós- graduação da UFPB que tenham cursado com êxito, na graduação, a disciplina, ou sua equivalente, da qual serão tutores e que tenham sido devidamente aprovados no processo seletivo para Tutor; e Tutorandos são estudantes da UFPB que desejem e/ou necessitem de assistência didático-pedagógico adicional em disciplinas básicas da grade curricular dos cursos de Graduação desta universidade.

PROJETO DE TUTORIA CIENTÍFICA/ACADÊMICA DAS DISCIPLINAS “ESTATÍSTICA VITAL” E “BIOESTATÍSTICA” DO DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA DA UFPB

André Luiz Leocádio de Souza Matos – Voluntário
Arthur Henrique Elias de Lima – Bolsista
Bianca Sales Arco Verde – Bolsista
Elton Soares Felix – Bolsista
Maria Gabriela dos Santos Albuquerque – Bolsista
Yan Lincoln Mamede Gomes – Bolsista
Hemilio Fernandes Campos Coelho – Orientador/Coordenador
Luiz Medeiros de Araújo Lima Filho – Orientador/Subcoordenador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Projeto de tutoria, PROTUT, oferece acompanhamento individualizado da disciplina de Estatística Vital e Bioestatística para todos os cursos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que tenham essa cadeira na sua grade curricular em diversos períodos letivos de acordo com o seu curso de origem. Esse suporte ao aluno é oferecido pelo Departamento de Estatística (DE-UFPB).

Estatística Vital é uma disciplina de 45 horas, e em sua maioria é ofertada nos primeiros períodos dos cursos. Dessa forma, vinculado ao ingresso de novos estudantes, o projeto tem por objetivo central fornecer suporte a esses alunos que estão em fase de adaptação com o âmbito acadêmico e seus respectivos cursos, e que muitas vezes apresentam dificuldades na matemática básica aprendida no Ensino Médio.

O principal objetivo da tutoria se torna, portanto, assistir o discente que apresenta dúvidas ou deficiências prévias que construíram um lapso na elaboração do conhecimento estatístico ao que tange às cadeiras de Estatística Vital e Bioestatística. Nesse sentido, a tutoria oferece um ambiente de estudos complementar, no qual os discentes podem se dirigir para sedimentar e reforçar os conteúdos estudados em sala de aula. A construção dessa relação torna-se efetiva visto que os tutores são capazes de reconhecer as maiores dificuldades e desafios da área, devido à experiência prévia durante o seu estudo, o que é refletido na redução dos índices de reprovação e aumento na motivação dos estudantes para o aprendizado.

Metodologia

Tendo isso em vista, no início do período letivo, os tutores foram apresentados às turmas que estavam cursando as disciplinas de “Estatística vital” ou “Bioestatística”, momento no qual foi introduzido aos discentes os princípios da atuação da tutoria e os horários de atendimento. Além disso, foi estabelecido um meio de comunicação direta com as turmas através do aplicativo de mensagens WhatsApp, tendo também a disponibilização de endereços de e-mails como contato alternativo, a fim de ampliar a atuação dos tutores e democratizar o acesso a materiais, indicação de videoaulas e livros.

Uma abordagem inovadora dessa vigência foi a utilização da plataforma de vídeo Google Meet, a qual também pôde ser utilizada para ministrar atividades de ensino. Nesse sentido, explorou-se o máximo o uso das tecnologias disponíveis para maximizar o aprendizado dos tutorandos. Já durante o atendimento presencial, realizou-se uma rápida revisão do assunto de modo a esclarecer as dúvidas do tutorando e a resolução dos exercícios que demonstraram dificuldades. Nesses momentos, após tirar as dúvidas, sempre se sugeria a resolução de exercícios similares propostos pelos tutores, a fim de incentivar a autonomia e pensamento crítico do tutorando, o que gera o sentimento de confiança e segurança, essenciais no aprendizado.

Resultados e Discussões

Durante a atual vigência do projeto, dois alunos procuraram a sala destinada aos atendimentos de tutoria, quantidade inferior ao esperado visto a complexidade da disciplina, e três alunos buscaram tirar dúvidas virtualmente via WhatsApp. Assim, foi possível observar que os principais motivos dessas procuras foram os déficits com matemática básica do ensino médio, a não familiarização com gráficos, o surgimento de dúvidas enquanto estudavam e revisavam em casa e principalmente a falta de compreensão dos conteúdos durante as aulas da disciplina. Visto que durante as aulas, os discentes não priorizavam aquele momento de aprendizado como também não aderiram à metodologia utilizada em sala de aula. Um ponto importante para o auxílio dos tutores foi o material extra disponibilizado pelos docentes para os discentes na plataforma Moodle Classes para a disciplina de Estatística Vital, servindo de guia para que nós tutores não fuçamos do que tem sido dado em sala, como também, um banco de questões sobre os assuntos abordados ao longo da disciplina.

Por conseguinte, foi possível observar em quase todos os casos que uma das maiores dificuldades está sendo a falta de importância e comprometimento dos discentes com a disciplina, dando prioridades às disciplinas específicas dos seus respectivos cursos.

Um fator imprescindível seria uma “personalização” das atividades para cada curso, isso pode ser feito por meio do desenvolvimento de exercícios extras que troquem os termos “urnas com bolas coloridas” ou “dados” por elementos que se aplicam as realidades das futuras profissões dos discentes, fazendo com que eles percebam a aplicabilidade da mesma em suas vidas. Além disso, uma pontuação extra para alunos abaixo da média, que frequentem a sala da tutoria e tirem dúvidas com os tutores, seria um estímulo e melhoraria o rendimento acadêmico desse público.

Ademais, atrelado aos fatores expostos anteriormente a equipe de tutores vem buscando conscientizar esses alunos acerca da extrema relevância da disciplina, fomentando conhecimentos básicos para a iniciação científica nos projetos de pesquisa e os TCCs, que quando há indicadores estatísticos presentes enriquecem o projeto.

Considerações Finais

Torna-se evidente, portanto, que o Projeto de Tutoria de Estatística Vital (Projeto do Departamento de Estatística para o edital PROTUT), é de suma importância para melhoria no rendimento acadêmico dos alunos, visto que uma ampla parcela deles vêm com déficits desde o ensino médio de matemática básica, interpretação e construção de gráficos e tabelas, dentre outros conteúdos. Dessa forma, sendo Estatística Vital uma cadeira ofertada nos primeiros períodos dos cursos, esse suporte aos alunos ingressantes é de extrema importância, revisando conteúdos e elucidam muitas dúvidas que surgiram após as aulas ministradas, dando um suporte mais próximo e individualizados aos discentes, diminuindo os índices de reprovação na disciplina.

Referências

ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística:teórica e computacional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009, 2016.

BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p. ISBN: 9788502034976.

TRIOLA, Mario F; FARIAS, Ana Maria Lima de; FLORES, Vera Regina Lima de Farias e Introdução à Estatística. 12.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

EXPERIÊNCIA TRÊS POR UM: TUTORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E SISTEMÁTICA DE FUNGOS, ALGAS E BRIÓFITAS

Andréa Karla da Costa Brandão – Bolsista

Eliete Lima Paula-Zárate – Orientadora

Pablo Riul – Orientador

Rivete Silva de Lima – Coordenador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Na área da Biologia, uma vasta diversidade de organismos são estudados a partir de conceitos anatômicos, processos fisiológicos, mecanismos de reprodução, ciclos e hábitos de vida, relações entre indivíduos e diversos outros tópicos que circundam uma complexidade cada vez mais extensa. Nesse sentido, a disciplina de Biologia e Sistemática de Fungos, Algas e Briófitas (BSFAB) inclui o estudo dos fungos, das algas e das briófitas, três organismos que pertencem a grupos taxonômicos bastante distintos. Trata-se de um componente curricular obrigatório para o curso de Ciências Biológicas, ofertado para ambas as modalidades da licenciatura e bacharelado, que costuma ser ministrado a partir de aulas teóricas, aulas práticas no laboratório didático e aulas de campo.

Nesse contexto, trata-se de uma disciplina que varia em suas abordagens, principalmente no intuito de reduzir as dificuldades que enfrentam, visto que “o ensino é centrado na aprendizagem de nomenclaturas, definições, regras” (KINOSHITA et al. 2006, p.162) que levam à abstração do conteúdo. Além disso, essa abordagem que une teoria com prática estimula os estudantes, fazendo-os se interessarem mais pelos conteúdos. Assim, embora a evasão ainda esteja presente, frente aos desafios que permeiam o estudo da Botânica, o Programa de Tutoria (PROTUT) surge permitindo ao discente, então tutor, auxiliar os estudantes no decorrer da disciplina, a partir da articulação com eles e com os próprios professores, seja para a elaboração de materiais didáticos, estudos dirigidos, plantão de dúvidas ou mesmo acompanhamento das aulas para eventual apoio na preparação dos equipamentos como lâminas para visualização em microscópio.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido durante a participação no PROTUT pela disciplina de BSFAB no período de 2022.1. A disciplina é ofertada ao curso de Ciências Biológicas pelo Departamento de Sistemática e Ecologia situado no Centro de Ciências Exatas e da Natureza, com suas aulas sendo ministradas por três professores, cada um responsável por um conteúdo específico. A disciplina contemplou carga horária de 60h semanais e, neste período, foi conduzida para duas turmas, uma para os estudantes do Bacharelado e a outra para os da Licenciatura.

Dessa forma, a tutoria consistiu em garantir auxílio aos estudantes e articulação com os três professores, na organização das aulas e planejamento de atividades a serem desenvolvidas, coerente com os objetivos de atuação do PROTUT em sala de aula. Os professores realizaram aulas de campo, aulas práticas em laboratório, além de metodologias alternativas e métodos de avaliação distintos para condução da disciplina a partir da cooperação entre tutora-professores-alunos. Assim, houve acompanhamento das aulas dos três conteúdos, auxílio na validação de atividades, plantão de dúvidas via grupos do WhatsApp, produção de guia de estudo de Fungos e elaboração de um roteiro simples para a proposta avaliativa de produção de vídeos didáticos em Briófitas. Com esta última atividade mencionada, foi possível submeter um trabalho, que foi aceito, para o Congresso Nacional de Educação (CONEDU) a partir da proposta de vídeos didáticos no estudo de Briófitas.

Resultados e Discussões

No tocante à disciplina, os conteúdos da disciplina BSFAB costumam ser pautados por inúmeras nomenclaturas que dificultam, para os estudantes, o entendimento acerca do conteúdo e também o interessante que podem ter para aprender mais sobre os fungos, as algas e as briófitas. Contudo, as abordagens alternativas (Quadro 1) que são executadas conseguem conduzir os alunos para que estes sejam orientados da melhor forma, ao oferecer aos estudantes uma variedade de oportunidades que facilitam a “assimilação do conteúdo, uma vez que cada pessoa possui suas próprias particularidades no momento da aprendizagem” (ALBUQUERQUE et al., 2021, p. 3).

Além disso, o auxílio da tutoria costuma ser positivo frente à troca de experiências que ocorre. Enquanto discente, o tutor compreende com maior facilidade a ótica dos estudantes matriculados na disciplina, por já ter passado pelo mesmo contexto. Assim, automaticamente se veem capacitados para, sob orientação do professor responsável, fornecer aportes necessários para que as dificuldades sejam enfrentadas de forma flexível. Nesse caso, entram os recursos que podem ser desenvolvidos pensando como as ferramentas, como um estudo dirigido, e que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, como é o caso do Guia “Fungos em foco” (Figura 1A) e do roteiro “Coletando Briófitas” (Figura 1B) que serviu aos estudantes para revisão antecedente à prova.

Ademais, a experiência na tutoria é uma oportunidade de contato com a realidade da sala de aula, fator imprescindível para estudantes de licenciatura, pois o programa não apenas é apenas focado nos discentes cursando a disciplina, mas também é uma ação que fortalece a formação de professores. Assim, concordando com Estevam et al. (2018), não é apenas a universidade e o tutorando que se beneficiam das ações do programa de tutoria, mas também o próprio tutor, por este adquirir mais conhecimento sobre os temas sendo trabalhados, além de desenvolver habilidades sociais pertinentes a qualquer profissional em formação. Ainda, com três professores para compartilhar experiências, como em BSFAB, há uma mobilização capaz de estimular o espírito docente no decorrer do programa.

Quadro 1 - Aspectos referentes a abordagem dos conteúdos de Fungos, Algas e Briófitas

Conteúdos	Abordagens utilizadas	Material complementar	Métodos avaliativos
Fungos	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas • Aulas práticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Guia de estudo "Fungos em foco" 	<ul style="list-style-type: none"> • Prova escrita
Algas	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas • Aulas práticas • Aula de campo 	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhum material ainda foi desenvolvido 	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário • Relatório de aula de campo • Desenhos de visualizações em microscópio/lupa
Briófitas	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas • Aulas práticas • Aula de campo 	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro de produção de vídeos "Coletando Briófitas" • Ficha de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos de visualizações em microscópio/lupa • Produção de vídeo didático

Fonte: Dados dos autores,

Figura 1 - Materiais complementares elaborados



Fonte: Dados dos autores,

Considerações Finais

Programas como a Tutoria capacitam os indivíduos em formação para uma prática profissionalizante de qualidade, a partir do contato que se têm com a realidade da sala de aula, além da orientação, neste caso de três professores, baseada em planejamentos de aulas, atividades e metodologias alternativas a serem utilizadas e desenvolvidas pensando nos estudantes. Além disso, a tutoria permite uma liberdade para observar e atuar em articulação direta com alunos e professores, proporcionando o repensar do tutor em relação às suas próprias práticas, gerando uma ressignificação de contextos. Ademais, o programa serve como uma possibilidade para ponderar sobre as possibilidades futuras frente a carreira docente, visto que a experiência na tutoria pode ser compreendida como positiva quando o tutor se engaja fielmente na proposta do programa.

Referências

ALBUQUERQUE, J. F.; SOUZA, S. M. O.; SILVA, K. B.; FERREIRA, U. L. Metodologias de ensino nas práticas dos fungos em sala de aula com ênfase na educação ambiental. In: Anais do VII Congresso Nacional da Educação, Maceió, AL, 2021.

ESTAVAM, C.; BASILIO, A. J.; STICCA, M. G.; VERSUTI, F. M. Programa de tutoria por pares no ensino superior: Estudo de caso. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Vol. 19, No. 2, 185-195.

KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B.; TAMAHIRO, J. Y., FORNI-MARTINS, E. R. A botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora. São Carlos: Editora Rima, 2006.

PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE QUÍMICA FUNDAMENTAL

Ellem Hoffimam Miranda Nunes Paulino – Tutora

Nébia Jocasta Araújo Lourenço – Tutora

Wagner de Mendonça Faustino – Colaborador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Muito se discute acerca do sistema educacional brasileiro e sua forma avaliativa que passou por inúmeras modificações políticas, sociais, e implementações pedagógicas até o ano de 1990 [1]. Em todos esses anos o modo avaliativo das escolas foi questionado dentro do próprio sistema educacional. A busca constante em repassar os conteúdos listados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas escolas pelos profissionais de educação, tem sido um grande problema, dados da matéria publicada no site Agência Brasil revelam que em 2017, apenas 7,3% dos alunos atingiram o aprendizado adequado em matemática no ensino médio [2]. Esse índice está intimamente relacionado à falta de priorização das escolas em atividades que estimulem a prática de exercícios dos estudantes logo após aulas expositivas dos assuntos, e a ambição de resultados positivos em provas de rendimento acadêmico mesmo com a ausência do suporte pedagógico adequado [2]. O presente trabalho objetiva produzir listas de exercícios, contemplando o conteúdo ministrado na disciplina Química Fundamental, no formato PDF, com resolução comentada no formato de “vídeo-listas”. Os vídeos com os exercícios resolvidos serão produzidos e utilizados em conjunto com as videoaulas produzidas na vigência do PROTUT 2021. Encontros quinzenais também serão realizados com os tutores, onde conteúdos serão revisados e exercícios serão resolvidos. A produção das vídeo-listas será utilizada como estratégia para desenvolver a autonomia profissional dos tutores e aprimorar a formação pedagógica [3]. Desenvolvendo habilidades e competências profissionais na utilização de Softwares imprescindíveis na carreira acadêmica.

Metodologia

A tutoria encontra-se implementada em uma turma de Química Fundamental, ofertada no período 2022.1, de alunos ingressantes dos Cursos de Engenharia de Produção e Física. O desenvolvimento das vídeo-listas partiu de algumas funções, tais como o seu planejamento enquanto conteúdo; sua construção; suas questões técnicas de produção e as questões quanto ao uso do material. A elaboração foi realizada com exercícios simples e diretos, com questões de vários tipos como múltipla escolha, verdadeiro/falso, resposta curta, associação, dissertativa e calculada, e gradativamente o nível de dificuldade foi aumentado. As fontes de pesquisa utilizadas na obtenção dos exercícios foram variadas e incluíram livros didáticos,

sites das universidades e pesquisas educacionais. Na elaboração das questões, foi explorado diferentes tipos de enunciados (abertos e/ou fechados) e resoluções (qualitativa ou quantitativa), de forma a enriquecer os detalhes conceituais envolvidos. Na elaboração dos slides, uma série de passos foi seguida, buscando uma maior didática e aproveitamento do tempo, tornando o tutor, produtor do conteúdo, o mediador capaz de tornar a visão do estudante mais ampla e crítica sobre a resolução do problema. As etapas envolvidas na preparação estão resumidas na Tabela 1. A coleta dos dados, referente às atividades desenvolvidas na tutoria, foi realizada através da aplicação de questionário (usando a ferramenta Google Forms).

Resultados e Discussões

Foram elaboradas 2 listas de exercícios, no qual apenas a primeira lista que contempla os conteúdos de teoria atômica, tabela periódica e números quânticos foi abordada na 1ª tutoria realizada na turma de química fundamental. A lista contém 21 questões, no qual 6 delas, 2 de cada conteúdo selecionado, foram resolvidas no formato de vídeo-lista e disponibilizadas no canal do youtube (https://www.youtube.com/channel/UCaNVJeOPaog_Jsr5abiCPeQ).

Um Google Forms foi aplicado na turma de química fundamental após a 1ª tutoria realizada, onde foram colocados em discussão a eficiência do método de vídeo-lista e a mediação dos tutores em sala de aula, de acordo com os dados apresentados na figura 1, 100% dos estudantes acredita que o método utilizado torne a aprendizagem mais fluida e dinâmica, 94,7% afirmam que não teriam resolvido os exercícios sem a mediação dos tutores na resolução dos problemas, na pergunta referente a qualidade das resoluções comentadas 94,7% dos alunos acham a qualidade boa ou excelente (faixa entre 8 à 10 apresentada no gráfico), e 5,3% avaliaram a qualidade como regular (faixa 7 do gráfico 1), ao serem questionados sobre a confiança na realização de provas referente aos assuntos (imagem 1), 47,4% avaliaram se sentir totalmente confiante, 42,2% se acham confiantes, mas não totalmente (faixa de 8 à 9 no gráfico 2), e 10,5% se diz meramente confinante (faixa 7 do gráfico 2). Com relação a tutoria realizada antes da prova (imagem 2), 100% dos alunos acreditam que a tutoria melhora o rendimento acadêmico em relação a disciplina, e 78,9% dos alunos afirmam que a tutoria contribuiu para o aumento da sua confiança em relação a disciplina (dado apresentado na figura 2), com relação ao comportamento dos tutores em sala de aula, 63,2% avalia como excelente a forma que os tutores ministraram a tutoria (faixa 10 do gráfico), 21,1% avalia com 9, 5,3% com 8 e 10,7% com 7 (dados apresentados no gráfico), 78,9% avaliaram em excelente a motivação dos tutores na 1ª tutoria realizada (faixa 10 do gráfico), 10,5% com 9, 5,3% com 8 e 5,3% com 6 (dados apresentados no gráfico).

TABELA 1- Etapas desenvolvidas na produção das vídeo-listas.

Etapas	Ações realizadas
1	Produção da lista de exercícios.
2	Escolha das questões que serão resolvidas em vídeo-exercícios.
3	Preparação da apresentação de alto impacto contendo mecanismos de dinamização pelo Microsoft Power Point
4	Elaboração dinâmica e interativa dos vídeos.
5	Divulgação e publicação aberta dos vídeos utilizando as plataformas digitais (YouTube, Instagram e WhatsApp).

IMAGEM 1- USO DE VÍDEO-LISTA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO À APRENDIZAGEM

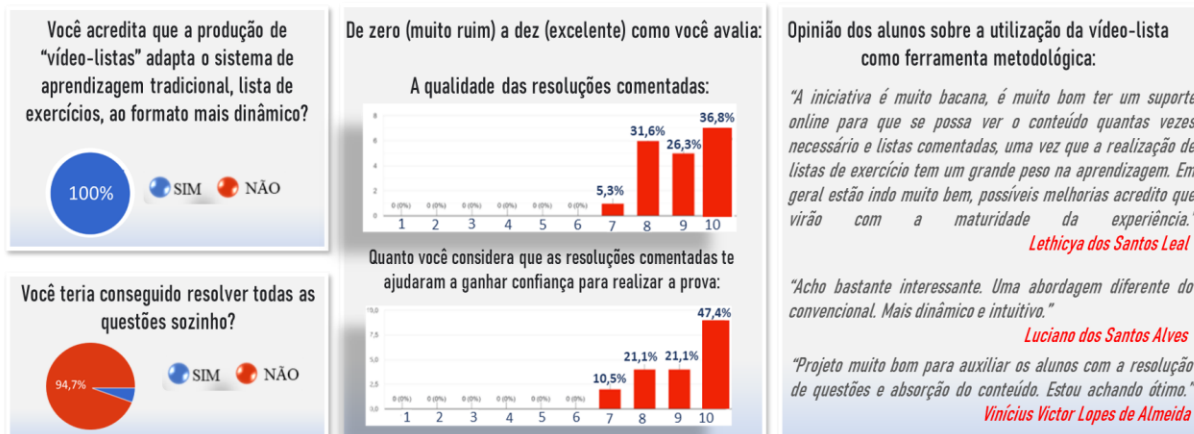
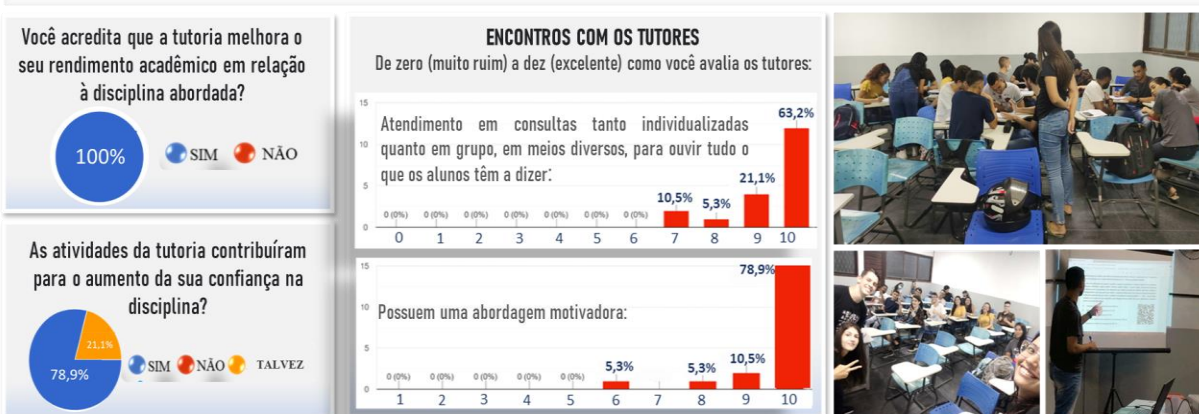


IMAGEM 2- AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA TUTORIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO E ENCONTROS COM OS TUTORES



Considerações Finais

O método de vídeo-lista e as atividades de tutoria estão contribuindo para a redução da taxa de insucesso na disciplina de Química Fundamental, como também reflete diretamente na confiança dos alunos em responder as listas de exercícios com o apoio pedagógico dos tutores, tanto na modalidade virtual através dos vídeos disponibilizados no canal do youtube, como nas aulas de tutoria realizadas presencialmente no período de 1 semana que antecede a prova. Vale ressaltar que a realização do projeto reflete de maneira colaborativa na formação docente dos alunos tutores, visto que todas as etapas de produção das vídeo-lista e a tutoria proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a carreira docente. Por fim, o uso de ferramentas tecnológicas como metodologias pedagógicas se faz necessário para a atualização e dinamização do ensino de Química, resultando na prática de aulas criativas e inovadoras.

Referências

MOURA, A. M. G. O PAPEL DOS EXERCÍCIOS NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, Sergipe n. 12. Disponível em: ARTIGO_ED..11 (ufs.br). Acesso em: 22 de set. 2022.

TOKARNIA, M. Só 7,3% dos alunos atingem aprendizado adequado em matemática no ensino médio. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-01/matematica- apenas-73-aprendem-o-adequado-na-escola>>. Acesso em: 22 set. 2022.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. v. 1.

PROPOSTA DE UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE NOMENCLATURA QUÍMICA NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE QUÍMICA BÁSICA TRANSFORMAÇÕES

Emanuelle Santos de Castro – Tutora

Geysa dos Santos Salvino – Tutora

Liliana F. B. Lira de Pontes – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O PROTUT - Jogos no Ensino de Química é um projeto do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT/Química) da Universidade Federal da Paraíba, que vem atuando no contexto da disciplina de Química Básica Transformações, a partir da produção e utilização de jogos didáticos como ferramentas pedagógicas no auxílio do processo de ensino-aprendizagem.

No cenário da pandemia com aulas online, tudo era vinculado ao meio eletrônico e, com a volta das aulas presenciais, a utilização de jogos físicos voltou a ser uma possibilidade atrativa para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Sendo produzido com material de baixo custo, ainda proporciona um aprendizado com princípios na sustentabilidade.

A utilização de jogos educativos em sala de aula contribui para motivação dos alunos, pois o lúdico auxilia na abrangência da comunicação em grupo, proporciona estímulo à criatividade e promove a compreensão dos conteúdos de forma mais descontraída. O equilíbrio entre a função lúdica e educativa deve estar sempre presente quando se utiliza um jogo, pois retirando a função lúdica e ficando a função educativa, elimina todo o ludismo e a diversão, no caso contrário, a eliminação da função educativa não há mais ensino, somente jogo (SOARES, 2015).

Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento e aplicação de um jogo educativo na disciplina de Química Básica Transformações, para trabalhar o conteúdo de Nomenclatura, como forma de promover melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O trabalho tem caráter qualitativo de natureza interpretativa e teve como público-alvo estudantes da disciplina de Química Básica Transformações. A construção da atividade se deu em duas etapas: Sondagem de verificação da aprendizagem e Construção do jogo.

A sondagem foi constituída por perguntas, expostas em slides e à medida que apareciam no projetor os alunos classificavam-nas como verdadeira ou falsa usando plaquinhas (Figura 1).

Diante desse levantamento verificaram-se conteúdos que os alunos sentiam dificuldades, entre eles o conteúdo de Nomenclatura. A partir disso, o jogo didático foi desenvolvido e recebeu o nome de "Nomenclatura Química"

O jogo foi composto por 180 cartas, com o nome do composto ou a fórmula química do composto (Figura 2). Na confecção foram utilizadas folhas de A4, papel guache e cola. Na aplicação, a turma foi dividida em dois grupos, cada grupo recebia 90 cartas, distribuídas entre os integrantes. As cartas foram repartidas de forma que cada grupo tivesse a resposta correta para a ordem de jogada da equipe adversária. Como regra, a equipe 1 joga uma carta contendo uma nomenclatura ou fórmula química, sendo a equipe 2 responsável por respondê-la, com fórmula ou nomenclatura correta. Respondendo incorretamente, recebe uma carta vermelha e o tutor intervém, fazendo a correção. Todavia, se acertar o jogo prosseguirá com a equipe 2 jogando uma carta para o grupo 1. Vence o jogo a equipe que tiver menos cartões vermelhos.

Resultados e Discussões

Através da aplicação do jogo "Nomenclatura Química", foi possível observar a importância do desenvolvimento de metodologias que visem a melhora no processo de ensino-aprendizagem. No presente trabalho, o jogo teve um papel importante, promovendo motivação, participação ativa dos estudantes bem como a oportunidade de revisar o conteúdo.

Durante o decorrer do jogo, observou-se um grande entusiasmo e interesse por parte dos alunos, demonstrados a partir de constantes discussões sobre conceitos voltados ao assunto de Nomenclatura que foi trabalhado em sala de aula (Figura 3). Os estudantes também tiveram a oportunidade de revisar o conteúdo e as tutoras sentiram-se motivadas com a possibilidade de desenvolver um material didático que pudesse contribuir com o aprendizado. Esses resultados corroboram com aqueles apresentados por Ferreira (2012), que afirma que os jogos são ferramentas importantes e auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo então para um melhor aprendizado dos alunos. A interação dos alunos discutindo entre si sobre o conteúdo, e buscando resolver o que o grupo adversário lançou é importante para propagação do conhecimento em grupo, colocando o aluno em situação de resolução de problemas, sendo assim protagonistas do seu aprendizado. O jogo educativo é um método que colabora com a atuação do aluno como protagonista na construção do seu próprio conhecimento, possibilitando uma melhor visão do problema seguindo seu próprio ritmo de na elaboração dos conceitos trabalhados (CARVALHO et al., 2019).

Figura 1 – plaquinhas de verdadeiro-falso



Fonte: Autor, (2022)

Figura 2 – jogo: Nomenclatura Química



Fonte: Autor, (2022)

Figura 3 – Aplicação do jogo Nomenclatura Química



Fonte: Autor, (2022)

Considerações Finais

O jogo educativo é uma ferramenta didática que auxilia o professor em sala de aula motivando os alunos através dos desafios propostos no jogo e impulsionando a discussão em grupo, o que ajuda na compreensão do conteúdo trabalhado. O jogo “Nomenclatura Química” teve como base o desafio entre os grupos, onde cada grupo desafiava o adversário, foi observado uma melhor interação entre os alunos, o que estimula o trabalho em equipe, trazendo na discussão do conteúdo uma melhor reflexão de como as fórmulas e nomenclaturas são formadas. A partir dessas perspectivas, entende-se que o jogo Nomenclatura Química é uma ferramenta que pode ser usada bastante utilizada em sala de aula.

Referências

CARVALHO, Christina V. M. et al. Discussão de um Conceito de Propriedade Periódica por Meio de um Jogo Educativo. Química Nova na Escola, São Paulo-SP, BR, Vol. 41, N° 3, p. 248-258, agosto de 2019.

FERREIRA, E. A. et al. Aplicação de jogos lúdicos para o ensino de química: auxílio nas aulas sobre tabela periódica. Encontro Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia/UEPB, 2012.

SOARES, M. H. F. B. Jogos e Atividades Lúdicas para o Ensino de Química. 2° Ed. Goiânia: Kelps, 2015.

PROJETO DO DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA PARA O EDITAL PROTUT – DISCIPLINAS BÁSICAS DE MATEMÁTICA

Eraldo Rocha Tenório de França – Tutor

Ana Flávia Uzeda dos Santos Macambira – Colaboradora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A iniciativa intitulada Projeto do Departamento de Estatística para o edital PROTUT – Disciplinas Básicas de Matemática, oferecido pelo Departamento de Estatística da Universidade Federal da Paraíba (DE-UFPB), é um acompanhamento realizado de maneira presencial com os alunos do primeiro e segundo período do Bacharelado de Estatística.

As disciplinas de Cálculo Diferencial Integral I e Cálculo Diferencial Integral II, além de comporem 120 horas somadas na carga horária obrigatória, são disciplinas de extrema importância para a formação acadêmica dos discentes matriculados nos diversos cursos de exatas e tecnologias. Após um cenário pandêmico decorrente da covid-19, restabelecer uma rotina para acompanhar o ritmo mais acelerado no ensino presencial da graduação, somado ao déficit educacional no ensino médio com a dificuldade nas disciplinas básicas nos cursos de exatas, não é uma tarefa fácil. Por conta disso, as ações de suporte por parte dos tutores aos discentes são de extrema importância. Desse modo, o tutor do projeto se disponibilizou em receber estudantes de outros cursos, além dos matriculados no curso de Estatística, com a finalidade de promover um maior alcance aos estudantes interessados em um acompanhamento mais próximo.

Metodologia

Na segunda semana do período letivo o tutor procurou ter contato com os ingressantes do Curso de Estatística. Nessa apresentação foram repassados o local da sala disponibilizada pelo Departamento de Estatística, os horários fixos de atendimento presencial, e o contato pessoal do tutor no WhatsApp para que fosse possível a troca de materiais, como listas de exercícios, recomendações de videoaulas e livros. Um dos materiais repassados aos alunos, foi resultado de um projeto de extensão do departamento de estatística intitulado Curso de Matemática Básica. Durante os horários de atendimento presencial foram tiradas dúvidas sobre a disciplina e algumas sobre a graduação, e resolvidos exercícios com o auxílio do quadro branco. Além disso, em alguns momentos foi proposto para que os próprios alunos tentassem resolver alguns exercícios no quadro, com o intuito de desenvolverem mais confiança nas resoluções dos problemas.

Resultados e Discussões

No total, seis alunos ingressantes procuraram o projeto de tutoria em busca de esclarecer suas dúvidas, sendo quatro deles do curso de bacharelado em estatística, uma do curso de licenciatura em matemática e por fim, um estudante do curso de engenharia mecânica. Apesar de, obter uma baixa procura por parte dos estudantes, os quatro alunos que buscaram a orientação da tutoria compareceram fielmente desde a segunda semana do período letivo. Além desses, um grupo de alunos do curso de estatística procuraram o suporte da tutoria para retirar dúvidas de cálculo: Limites, Derivadas e Integrais, com a finalidade de corrigir deficiências decorrente do ensino no período remoto. De maneira informal foi recolhido feedbacks a respeito do nível de satisfação com a tutoria, onde todas as respostas foram positivas ao projeto. Diante dos fatos, não apenas os alunos como também o próprio tutor adquiriram conhecimento e que se fez valer a troca de experiências proporcionada pelo programa. Por parte do tutor, foi a primeira experiência de poder repassar seus conhecimentos adquiridos durante a graduação, e que não foi uma tarefa fácil, onde diversas vezes se fez necessário ir atrás de diferentes estratégias de ensino para que os alunos conseguissem compreender o assunto. Já por parte dos alunos, a grande maioria de suas dúvidas ocorriam por conta do déficit na matemática básica do ensino médio. Graças aos materiais disponibilizados pelo Professor Orientador Claudio Javier Tablada, pôde ser feito um direcionamento melhor dos alunos para que esse déficit fosse sanado o quanto antes, visto que o ritmo com que os assuntos são repassados na graduação e suas dificuldades são maiores do que eles estavam acostumados no ensino médio.

Considerações Finais

Com isso, fica evidente a importância do Projeto do Departamento de Estatística para o edital PROTUT – Disciplinas Básicas de Matemática para ajudar a melhorar o desempenho dos discentes que busquem o suporte. Junto a isso, a experiência proporcionada a futuros tutores participantes acrescenta atributos necessários para o desenvolvimento a docência. Dessa forma, a presença desses projetos deve ser preservada, melhorada e divulgada cada vez mais dentro da nossa instituição, a fim de lapidar e expandir o conhecimento científico em nosso país.

Referências

STEWART, James. Cálculo Volume 1. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FLEMMING, Diva Marília. Cálculo A - Funções, Limite, Derivação e Integração. 6. ed. 2006.

G. Iezzi and C. Murakami. Fundamentos de matemática elementar, vol. 1: conjuntos funções. Atual, 1977.

TUTORIA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA OS ALUNOS

Felipe Nóbrega de Assis Adelino – Bolsista

Luciana de Oliveira Pontes – Bolsista

Ronald Kluivert Silva França do Nascimento – Bolsista

Pedro Antonio Hinojosa Vera – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Cálculo Vetorial e Geometria Analítica (CVGA), constitui uma das disciplinas que é imprescindível à grande parte dos cursos de instituições de ensino superior. É bastante utilizado nas áreas de Engenharia, Física, Química e Matemática, por sua grande importância e propriedades que são fundamentais para interpretar e resolver problemas algébricos. Sendo uma matéria mais complexa, e que demanda mais atenção, é comum que exista alunos que possuam alguma dificuldade de compreensão na hora de resolver certas atividades; essa lacuna está associada a diversos fatores socioeconômicos e educacionais prévios. Nas resoluções de determinadas questões, o surgimento de dificuldades aparece como motivo de desistência ou desmotivação na disciplina, ocasionando o distanciamento da interação dos mesmos em buscar o melhor aproveitamento da matéria. Tendo em vista que o papel do tutor é de um mediador do processo de ensino aprendizagem, os estudantes contaram com mais um auxílio, além do professor, no seu caminho da aquisição de conhecimento.

Portanto, o projeto de tutoria intitulado “A TUTORIA PARA AS DISCIPLINAS DE ÁLGEBRA LINEAR E CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA OS ALUNOS” tem por objetivo auxiliar e acompanhar os alunos esclarecendo as suas dúvidas naquilo que eles sentem mais dificuldade, usando uma linguagem mais simples, visando proporcionar um melhor entendimento da disciplina, bem como a construção de uma boa base do saber. O presente trabalho relata a experiência dos tutores no exercício da função e os resultados obtidos.

Metodologia

Buscando tornar mais fácil o processo de aprendizagem, as atividades de tutoria foram planejadas com antecedência, visando ter um controle de como se daria o período atual (2022.1). A priori, foram levantados dados quantitativos de insucessos da disciplina (CVGA) pelo SIGAA, disponibilizados pela coordenação do Departamento de matemática para que houvesse um planejamento estratégico de como diminuir os índices de reprovação e trancamento. Em seguida, ocorreu a divulgação do projeto em vários meios, assim como E-mail, WhatsApp e divulgação nos murais da Universidade, os horários das tutorias presenciais,

os quais foram distribuídos em 4 dias na semana, com 2 horas de duração cada. Tivemos reunião pelo Google Meet para dúvidas e um grupo de WhatsApp foi criado para facilitar a comunicação entre os discentes e os tutores.

Os horários reservados eram utilizados para solucionar as listas de exercícios indicadas pelos professores da matéria, bem como auxiliar nas demais dificuldades que fossem apresentadas relacionadas à disciplina. A frequência na tutoria era de um número razoável levando em consideração à turma, variando conforme os dias e horários preestabelecidos. Como materiais para esse fim, tínhamos quadro negro e giz, o qual era usado para exemplificar as resoluções dos exercícios e as listas disponibilizadas.

Resultados e Discussões

A pesquisa coletada é qualitativa quanto aos avanços dos discentes e quantitativa sobre a estatística feita sobre as taxas de insucessos dos anos - períodos: 2019.1, 2019.2, 2021.1 e 2021.2.

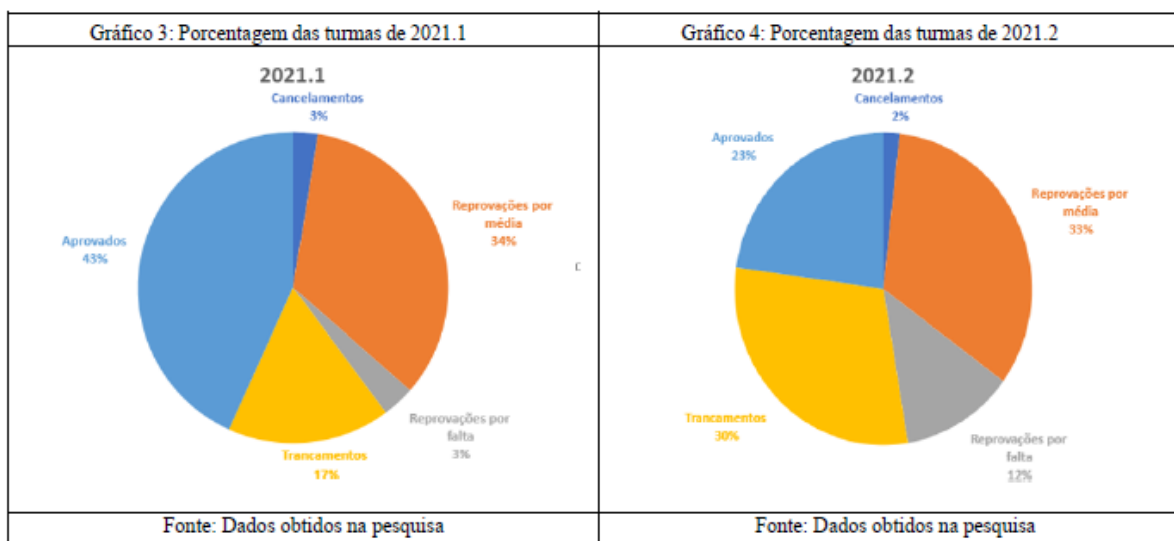
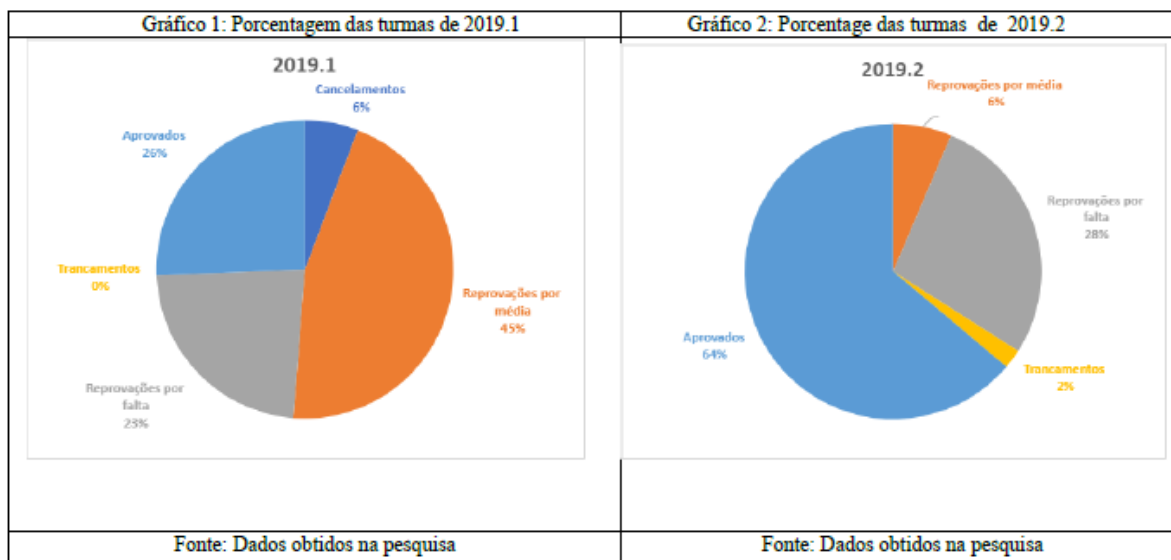
Os objetivos da tutoria estão sendo alcançados, o progresso no nível de aprendizagem dos estudantes participantes do PROTUT 2022 é perceptível aos tutores. Aqueles que chegam com dúvidas, estão ganhando mais confiança após as discussões realizadas. A absorção dos conteúdos está crescendo independentemente da escolaridade dos ingressantes, pois a revisão aos conteúdos básicos torna mais acessível o saber, propiciando várias formas de fazer com que o aluno compreenda da melhor maneira possível.

PESQUISA DE INSUCESSOS DA DISCIPLINA CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA.

Tabela 1: Cálculo Vetorial e Geometria Analítica 2019.1 - 2019.2 – 2021.1 e 2021.2

ANOS - PERÍODOS	2019.1	2019.2	2021.1	2021.2
Turmas	5	4	3	3
Discentes	121	90	118	57
Cancelamentos	7	0	3	1
Reprovações por média	55	3	40	19
Reprovações por falta	28	13	4	7
Trancamentos	0	1	20	17
Aprovados	31	30	51	13
Insucesso total	90	17	67	44

Fonte: Dados obtidos na pesquisa



Considerações Finais

A tutoria é um projeto que torna, mais acessível o ensino. Diante da situação observada sobre as taxas de insucessos da disciplina Cálculo Vetorial e Geometria Analítica, o intuito é de modificar essa realidade, fazendo esses índices diminuírem, com um sistema de inteligência voltado à correção de desnível de conhecimento dos discentes. Tornando o assunto que anteriormente não foi absorvido com clareza, de uma melhor compreensão. Buscando oferecer aos alunos de uma maneira simples e didática, conteúdos, materiais e aulas explicativas utilizando metodologias ativas que induzem ao aluno a ter autonomia sobre o desenvolvimento do seu processo de aprendizagem.

Referências

YAMAMOTO, E. Tutores ajudam estudantes de graduação a recuperar lacunas no aprendizado. Jornal da USP(Universidade de São Paulo), 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/tutores-ajudam-estudantes-de-graduacao-a-recuperar-lacunas-no-aprendizado/>Acesso em: 17 de setembro de 2022.

GONZALEZ, M. Fundamentos da tutoria em educação a distância. São Paulo: Avercamp, 2005.

PREPARAÇÃO DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS PARA AS AULAS DE ANATOMIA VEGETAL

Héllen N. U. Lima – Bolsista

Alana G. Silva – Voluntária

Jamily L. A. Silva – Bolsista

Rivete S. Lima – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao chegar na graduação o estudante traz uma aprendizagem construída na educação básica e a forma como as disciplinas foram apresentadas influenciaram na escolha do seu curso. Krasilchik (2005) diz que a Biologia consiste em uma das disciplinas mais importantes e que mais merece ser exposta de forma atrativa pelos professores, mas que se não for ministrada como deve se torna uma das mais insignificantes. A Biologia tem diversas temáticas que devem ser abordadas, entre elas a Botânica. Infelizmente, boa parte dos alunos que saem da educação básica e chegam no ensino superior trazem uma ideia ruim sobre o estudo das plantas. Possivelmente, devido ao ensino que se restringem a aulas expositivas, onde os alunos são submetidos a aulas em que o professor simplesmente os coloca diante de uma aprendizagem superficial e sem participação ativa dos estudantes. Na maioria dos casos, os professores passam todo o momento da aula expondo o conteúdo em slides repletos de texto e imagens, impedindo que os estudantes tenham um aprendizado didático e contextualizado, aumentando assim ao que denominamos de “cegueira botânica”. Por conta disso, as disciplinas referentes ao estudo das plantas devem trazer aos graduandos de Ciências Biológicas uma aprendizagem significativa que os leve a se desfazer dessa ideia distorcida de que a Botânica é “chata” e “sem importância”.

Portanto, as atividades relatadas nesse trabalho foram realizadas nas turmas da disciplina de Anatomia Vegetal do curso de Ciências Biológicas/UFPB, objetivando contribuir para assimilação, por parte dos alunos, dos conteúdos ministrados nas aulas teóricas através da preparação e uso de lâminas histológicas nas aulas práticas.

Metodologia

As lâminas foram preparadas a partir de duas técnicas: técnica de secção à mão livre, somada a técnica de coloração com safrablau e técnica de inclusão em historesina para secção em micrótomo. Os materiais utilizados para a técnica de secção à mão livre e coloração foram: caule de *Cyperus* e de melão-são-caetano e folha de abacaxi, coletado no Campus I.

A técnica de secção à mão livre é dividida em duas etapas principais, a primeira consiste em seccionar à mão livre o material botânico, utilizando lâmina de barbear e por fim selecionar

os cortes mais delgados. A segunda é a etapa de coloração, onde o material selecionado é clarificado em solução de hipoclorito de sódio a 1,5%, lavado 5 vezes em água destilada, passado em ácido acético a 5% e por fim, corado com safrablau. A glicerina, lâmina e lamínula é utilizada para a montagem da lâmina e observação no microscópio. Os materiais utilizados na técnica para secção em micrótomo foram: álcool etílico 70%, 80%, 90% e absoluto, FAA 70, historesina, estufa, micrótomo, água destilada, vidro de relógio, placa de Petri, glicerina 50%, corante safrablau, lâmina e lamínula.

Esta técnica é dividida em etapas: 1) coleta e dissecação do material, 2) fixação, 3) desidratação em série etílica, 4) pré-infiltração e infiltração com historesina, 5) emblocamento e microtomia, 6) coloração e 7) montagem das lâminas em Entellan.

Resultados e Discussões

Segundo Interaminense (2019), é melhor aprender praticando, visto que este é um momento em que há concretização do conhecimento, sendo a biologia uma área onde há diversas possibilidades de desenvolvimento de atividades práticas. Visando isto, juntamente com os alunos da disciplina de Anatomia Vegetal houve a preparação de lâminas histológicas, utilizando o método de secção à mão livre, onde foi possível concretizar os conhecimentos que os tutorandos adquiriram durante as aulas teóricas. Para isso é necessário além dos materiais, um roteiro para orientação dos procedimentos e a separação prévia de todos os instrumentos laboratoriais que serão usados.

A técnica de preparação de lâminas histológicas para secção em micrótomo é mais complexa e demorada, tornando sua realização em sala de aula inviável. Por outro lado, ela produz lâminas permanentes as quais podem ser utilizadas em diversas aulas pelo professor, monitores e tutoras, além de possibilitar melhor visualização das estruturas anatômicas dos órgãos vegetais. Após a preparação, à mão livre das lâminas, juntamente com os tutorandos, foi feita a visualização do material no microscópio. As estruturas observadas tinham sido apresentadas, nas aulas teóricas, através de slides. Os diferentes órgãos das plantas possuem diferentes estruturas, a exemplo dos caules e das folhas, que apresentam estruturas anatômicas específicas. Essas diferenças podem ser compreendidas por meio da comparação do material preparado e observado nas aulas práticas, possibilitando ao tutorando, ao final do curso, reconhecer anatomicamente os diferentes órgãos vegetais e a quais grupos botânicos cada um pertence.

Considerações Finais

Os dados apresentados permitem concluir que os métodos e técnicas de preparação de lâminas histológicas e uso desse material nas aulas práticas, melhoram a aprendizagem dos tutorandos. Conclui-se ainda, que a utilização de espécies vegetais coletadas pelos alunos aumentou o rendimento nas avaliações práticas e teóricas, em função da participação efetiva, dos mesmos, nas diversas etapas do processo, desde a coleta até a preparação das lâminas histológicas, utilizadas nas aulas práticas.

Referências

INTERAMINENSE, B. K. S. A Importância das aulas práticas no ensino da Biologia: Uma Metodologia Interativa. Revista Multidisciplinar de Psicologia. N 45.

KRASILCHIK, M. Práticas de Ensino de Biologia. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

ENSINO DE BOTÂNICA COM FOCO NO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Héllen Neves Uchôa de Lima – Bolsista
Mirelly Clécia da Conceição Santos – Bolsista
Juliana Lovo – Orientadora
Rivete Silva de Lima – Coordenador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A atuação em projetos como o Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut) pode ser uma grande aliada no processo de ensino dos alunos de disciplinas da área de Ciências Biológicas, quando o intuito é, conforme Zabala (1998) “tornar o aluno o principal sujeito na construção do conhecimento, sendo mediado pelo professor e pelos tutores”. Assim, os tutores atuam principalmente auxiliando os alunos na compreensão, resolução de dúvidas e realização das atividades. A tutoria pressupõe o uso de estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (Bacich & Moran 2017)

As disciplinas da Botânica, bem como todas as Ciências Biológicas, frequentemente baseiam-se em uma grande quantidade de atividades práticas que visam estimular o interesse por parte dos discentes e também auxiliar na apropriação das terminologias específicas e conceitos corretos pelos mesmos. Neste contexto, a ação dos bolsistas enquanto tutores contribui por oferecer um suporte mais individualizado aos discentes, além de estabelecer uma ponte entre alunos e professores.

De acordo com Oliveira et al. (2012) é importante abordar os conteúdos de forma dinâmica favorecendo a construção de conhecimentos sistematizados. Seguindo essa perspectiva foi dada preferência ao emprego de modelos didáticos, jogos e atividades utilizando materiais como as massinhas de modelar com a intenção de tornar o objeto de estudo mais palpável. Para a elaboração desta proposta, levou-se em conta a importância de atribuir aos alunos o papel de ator e não apenas espectador seguindo os preceitos das metodologias ativas.

Metodologia

O projeto de tutoria vem sendo desenvolvido ao longo do período 2022.1 na disciplina de Biologia e Sistemática de Plantas Vasculares (1106151) para alunos do curso de Ciências Biológicas. As propostas didáticas trabalhadas foram estabelecidas a partir de observações das aulas e de reuniões entre a equipe. Foram elaboradas atividades para serem desenvolvidas em horário extraclasse, funcionando como um plantão de dúvidas envolvendo

os assuntos com maior percentual de dúvidas apresentadas pelos discentes, dentre os quais, os ciclos de vida das plantas.

As atividades foram realizadas em grupo e foram utilizados como recursos pedagógicos massa de modelar, EVA e etiquetas contendo palavras-chave e conceitos. As tutoras orientaram sobre a dinâmica da atividade, tendo como pressuposto que os discentes fossem capazes de modelar os principais eventos do ciclo de vida de uma monilófito homosporada e uma licófito heterosporada. A segunda prática, sobre o ciclo de vida de Gimnospermas, por ser assunto mais complexo, será realizada a partir da montagem de um quebra cabeça sobre o ciclo de vida das Gimnospermas, abrindo espaço para discussão do conteúdo a partir da perspectiva de cada um dos grupos.

Resultados e Discussões

Durante as aulas teóricas é possível observar os pontos que surgem mais dúvidas entre os alunos, a partir disso, são traçadas atividades que possam possibilitar melhor compreensão sobre os conceitos ministrados. Ao longo da disciplina, estão sendo trabalhadas atividades práticas, jogos e plantões de dúvidas. Com isso, nessa primeira etapa do período foram aplicadas duas atividades sobre o tema dos ciclos de vidas de Pteridófitos e Gimnospermas (imagem 1). Durante a aplicação da atividade os alunos contaram com o apoio das tutoras e o monitor, desenvolveram as etapas dos ciclos de vidas do grupo das Monilophytas e Lycopodiophytas com massa de modelar e fizeram as indicações com os termos correspondentes a cada estrutura e fase do ciclo de vida. Já para o assunto das Gimnospermas foi solicitada a montagem de um quebra cabeça. Ao fim das atividades os discentes pontuaram a atividade como divertida e auxiliou na compreensão do assunto, no qual foi tema de avaliação teórica. A escolha do uso da massa de modelar e do quebra cabeça, surgiram como forma de tornar o objeto de estudo mais palpável facilitando a compreensão de conteúdos abstratos. Ainda com o intuito de facilitar a comunicação e solução de dúvidas, foi criado um grupo no WhatsApp, estreitando o contato entre tutoras e a turma. Imagem 1: fotos tiradas no momento da execução da atividade de montagem de quebra cabeça e manuseio de massa de modelar para formar os ciclos de vida. Fonte: acervo pessoal.

Imagem 1: fotos tiradas no momento da execução da atividade de montagem de quebra cabeça e manuseio de massa de modelar para formar os ciclos de vida.



Fonte: autores, 2022.

Considerações Finais

A Tutoria vem proporcionando aos bolsistas uma importante experiência que agrega, além do conhecimento mais aprofundado dos assuntos de botânica, a vivência de algumas práticas docentes. Ao mesmo tempo, os discentes da disciplina contam com um apoio suplementar, tanto a partir das atividades propostas pela tutoria, como pelos plantões de dúvida. Contudo, ainda assim, é necessário compreender a tamanha complexidade do processo de ensino aprendizagem e evidenciar a importância de compreender os conceitos teóricos e técnicos - para que seja possível abordar as temáticas em seu dia a dia como discentes e futuros profissionais da área. Sendo assim, podemos perceber que a utilização de metodologias ativas atribui ao ensino a possibilidade de trabalhar conceitos e conteúdos de forma inovadora e mais prazerosa com os discentes da disciplina.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias Ativas e Modelos Híbridos. In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, Penso Editora, 2018, p. 41-44

OLIVEIRA, L.C.; LIMA, J.O.; P, A..A. O uso de sequência didática para discutir sexualidade. Anais do VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", p.1-10, 2012.

ZABALA, A. A Prática Educativa: Como Ensinar. Tradução ROSA, E. F. F. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA DAS PLANTAS VASCULARES

Jamily L. A. Silva – Bolsista
Rivete S. Lima – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Pensar em uma educação para o futuro implica em fornecer mapas para esse mundo complexo e bússolas para navegar no mesmo, como afirmou Jacques Delors (1996) no Relatório da Comissão Internacional, para a UNESCO, sobre a Educação para o Século XXI. Nesta obra o autor ressalta quatro pilares necessários para a construção do conhecimento, dentre estes podemos destacar o Aprender a fazer, onde argumenta-se a importância de ensinar o aluno a pôr em prática os conhecimentos adquiridos e situá-lo como sujeito ativo no processo de sua aprendizagem. Deste modo, o diálogo entre a teoria e a prática faz-se indissolúvel para a preparação de sujeitos críticos e preparados para o mundo. Ao observarmos as disciplinas ligadas à botânica, percebemos a necessidade de atividades práticas, que permitam ao estudante vivenciar os conteúdos teóricos previamente abordados de forma contextualizada, trazendo assim o conhecimento científico interligado com o dia a dia do estudante. Pedrini e Ursi (2022) afirmam que as práticas pedagógicas voltadas ao ensino de botânica permitem a contextualização do cotidiano do aluno, tornando o processo de aprendizagem mais interessante.

A disciplina de Biologia das Plantas Vasculares abrange três subáreas da botânica: Sistemática, Anatomia e Fisiologia Vegetal; tornando-a complexa e de difícil compreensão devido ao grande volume de conteúdo. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi a melhoria da aprendizagem dos tutorandos. Para tal, foram desenvolvidas atividades através do diálogo, aulas práticas de preparação e observação de lâminas histológicas, desenvolvimento de um projeto experimental em casa de vegetação, coleta e identificação de material botânico.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com os alunos da disciplina de Biologia das Plantas Vasculares, oferecida durante os períodos 2021.2 e 2022.1, porém os resultados apresentados são apenas do período 2022.1, período em que a disciplina teve bolsista de tutoria. No presente estudo foi utilizada a pesquisa do tipo participante, a qual destaca-se pela vivência do pesquisador com o seu objeto de estudo, desempenhando papel ativo na pesquisa. Atividades desenvolvidas: coleta e identificação de material botânico, projeto experimental em casa de vegetação e aulas práticas de preparação e observação de lâminas histológicas. Nas aulas referentes aos conteúdos de Sistemática Vegetal foram realizadas caminhadas no Campus I e

visitas ao horto de plantas medicinais do CBIOTEC para observação, coleta e identificação do material botânico (Figuras 1A e 1B). Para os conteúdos de Fisiologia Vegetal os tutorandos montaram um experimento em casa de vegetação para a observação dos processos de germinação e desenvolvimento de algumas plantas (Figuras 1C e 1D). Para os conteúdos de Anatomia Vegetal, foram preparadas e observadas lâminas histológicas seguindo as técnicas usuais em Anatomia Vegetal, para a observação de células e tecidos, além da utilização de modelos anatômicos produzidos com biscuit (Figura 1E e 1F). Para a coleta dados foram aplicados questionários, objetivando avaliar a aprendizagem dos tutorandos foi feita a análise de conteúdo, segundo Bardin (2011).

Resultados e Discussões

A disciplina possui três subáreas e foram realizadas atividades destinadas a cada uma destas, observando suas particularidades e com objetivo de melhorar o aprendizado dos tutorandos. Após a realização das caminhadas pelo Campus I notou-se o envolvimento maior dos tutorandos com os conteúdos da Sistemática Vegetal, os quais mostraram-se mais participativos nas aulas, trazendo exemplos de plantas do cotidiano e comparando com as características morfológicas de algumas plantas observadas na caminhada (Figuras 1A e 1B). O uso das chaves de identificação com intuito de revisar o assunto ao passarem por determinadas plantas pelo Campus I, demonstrou um comportamental ativo dos tutorandos. A educação por projetos é um momento na qual o aluno participa ativamente da ação que está sendo desenvolvido, “esta forma de abordar os conteúdos desenvolve o conhecimento, as habilidades e instiga o questionamento do estudante, promovendo demonstrações reais de aprendizado” (SILVA et al., 2019). Com o desenvolvimento do projeto de experimentação observamos nos tutorandos a possibilidade de relacionar o conteúdo com a prática, auxiliando na interpretação e fixação do conteúdo. A atitude de empenho e cuidado dos tutorandos com as plantas, mantidas na casa de vegetação, nos finais de semana foi um ponto alto observado (Figura 1C e 1D). As observações do que acontece com as plantas na casa de vegetação são trazidas para sala de aula, nos momentos de exposição do conteúdo pelo professor, interligando teoria e prática. O uso de lâminas histológicas na identificação de células e tecidos vegetais, foi a oportunidade dos tutorandos colocarem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, reconhecendo nas lâminas as características dos tecidos vegetais (Figura 1E) e representaram estas em Biscuit (Figura F). Com essa atividade, percebeu-se o interesse dos tutorandos e melhor compreensão dos conceitos. Como relatou um tutorando em resposta ao questionário: “relacionar o conteúdo com uma prática foi a melhor opção para a interpretação e fixação do conteúdo, que é extenso”.

Figura 1: Atividades desenvolvidas durante a disciplina



Fonte: Silva 2022

Considerações Finais

As relações entre o tutor e tutorando é responsável por facilitar o processo de aprendizagem, oferecendo suporte no âmbito teórico e prático. Isso ocorreu durante as caminhadas pelo Campus I, desenvolvimento do experimento em casa de vegetação e preparação de lâminas histológicas e modelos em biscuit. A partir do que foi vivenciado durante a tutoria é possível notar o quão importante é o auxílio extrassala ao tutorando. Não limitar os estudantes apenas a teoria, mas apresentá-los a alternativas de estudo que mostrem outro lado de um conteúdo considerado “chato” e “sem importância” é fundamental. Assim, verificamos que as mudanças na rotina de sala de aula modificaram a visão negativa, sobre a Botânica, que muitos graduandos trazem desde a educação básica. Por fim, concluímos que mesmo dentro do ambiente acadêmico, atividades lúdicas podem auxiliar o processo de aprendizagem dos tutorandos e a tutoria vem como forma de dialogar com as estratégias de formação dos tutorandos.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edições 70. São Paulo, 2011.

DELORS, Jacques; AL-MUFTI, In'am; AMAGI, Isao; et al. Educação Um Tesouro A Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 6.ed. Brasília, 1996.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão; URSI, Suzana. Metodologias para ensinar botânica. 1.ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

O PAPEL DO TUTOR NO ENSINO DE FISILOGIA VEGETAL NA FORMAÇÃO DE BACHARÉIS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Michael Douglas de Oliveira Melo – Tutor
Jonata Oliveira Caxias de Araújo – Voluntário
Rivete Silva de Lima – Colaborador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut), da Pró-Reitoria de Graduação da UFPB, de resolução de nº 49/2014, tem como principal objetivo apoiar as disciplinas com maior índice de reprovação e evasão. Assim, o tutor, em consonância com o professor orientador, busca desenvolver estratégias que possibilitem a facilitação do processo de ensino-aprendizagem, planejando atividades que estimulem a participação ativa do aluno, de modo a não só favorecer a permanência no curso, mas também que a formação seja compatível com a realidade e possibilidades da atuação profissional.

Em relação ao conteúdo de botânica, muitas vezes ele é enxergado como de difícil assimilação, ou mesmo desinteressante, por motivo do uso de um caráter teórico, tornando-o, assim, desestimulante para alunos e subvalorizado dentro do Ensino de Ciências e Biologia (TOWATA, 2010, P.1603). No tocante à fisiologia vegetal, sendo uma subdivisão da botânica, o mesmo acontece, pois, geralmente, perpetua as práticas pedagógicas convencionais.

Desse modo, uma perspectiva que pode servir como alternativa para essa realidade, parte do uso de metodologias ativas e atividades investigativas, tornando as aulas mais interessantes e próximas da realidade dos estudantes. As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem as quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, além de construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam (MORAN, 2021, p.6).

Dessa maneira, nosso objetivo é demonstrar a importância do tutor no ensino de Fisiologia Vegetal e contribuição para formação de bacharéis em Ciências Biológicas.

Metodologia

O presente trabalho relata a atividade da tutoria no período letivo de 2021.2 a 2022.1. No período 2022.1, ainda em atenção à Covid-19, as práticas de acompanhamento dos estudantes se basearam, majoritariamente, em atividades teóricas com horários “tira-dúvidas” e orientação no desenvolvimento de atividades em laboratório. No semestre 2021.2, com o processo de vacinação contra a Covid-19 adiantado, diminuição de casos da doença, afrouxamento das regras de distanciamento social, a disciplina passa a incluir demandas

práticas no ensino. Já no início do semestre foi aplicado um questionário com dez questões objetivas para avaliação diagnóstica. Além disso, trouxemos como proposta para a segunda metade da tutoria, o uso de práticas investigativas no universo da disciplina, como também o processo de ensino a partir da investigação no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de plantas, partindo da germinação com a elaboração e aplicação de conceitos ao longo de experimentos na casa de vegetação.

No tocante à avaliação, trouxemos propostas que garantam o protagonismo do estudante, fugindo de avaliações convencionais, como as provas. O desenvolvimento de projetos, por exemplo, foi adotado como mais uma estratégia para averiguar o aprendizado, e, praticando a união entre ensino e extensão, o uso das redes sociais do Laboratório de Botânica Aplicado a Agroecologia - UFPB (Laboaa) para divulgar o resultado de atividades produzidas pelos alunos.

Resultados e Discussões

No semestre 2021.2, a atividade da tutoria se deu no apoio e na orientação dos alunos em relação às atividades. Com a realidade da Covid-19 em um patamar menos danoso à sociedade, iniciamos o semestre 2022.1 com um diagnóstico usando o Google Forms, a fim de averiguar o saber dos alunos em relação ao conteúdo de Fisiologia Vegetal. Entre os estudantes, 13 responderam o questionário com 67% de nível de acerto, entretanto as questões ligadas ao metabolismo CAM, C3 e C4 e ao fotoperiodismo tiveram nível de erro de 60% e 70%, respectivamente. Isso mostra a dificuldade em relação a esses temas, e, assim, os quais devemos ter maior atenção durante o decorrer do curso.

Também houve uma visita à Feira Agroecológica da EcoVarzea, no Campus I da UFPB, com o objetivo de apresentar aos estudantes uma produção de alimentos, sem o uso de insumos químicos e baseados na sustentabilidade socioambiental. Sendo um estímulo aos estudantes ao conectar o aprendizado à realidade vivenciada na feira.

Na atividade experimental com a semeadura para a observação do crescimento e desenvolvimento de espécies vegetais, o tutor vem auxiliando no manejo dos experimentos, bem como no diálogo sobre o observado. Acompanhando os experimentos, é possível dar aplicação aos conteúdos, e torna os alunos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Como resultado, os estudantes irão produzir e apresentar banners na feira agroecológica da EcoVarzea, em parceria com o projeto de extensão Barraca da Ciência, do Probox 2022. Atividades como estas, contribuem para o diálogo entre o saber acadêmico e o trazido pelas vivências dos camponeses e clientes da feira.

Sobre isso, Lordêlo (2012) afirma:

Para que a ciência seja transmitida e incorporada pela sociedade, a fim de se verificar a formação de uma cultura científica, é necessário que as ações sociais, políticas e institucionais não sejam isoladas e que a divulgação das informações opere de forma que se promova uma verdadeira cultura da divulgação científica.

Isso demonstra ser importante para construir novos saberes, mostrando aos alunos a realidade, formando senso crítico ao perceber a importância de seu papel como cidadão.

Considerações Finais

O ensino tradicional de botânica, muitas vezes, é pautado apenas na transmissão do conteúdo, tornando ineficaz, por ignorar o saber trazido pela sua vivência. Observamos que a busca por soluções que estabeleçam um vínculo com a realidade, não só estimula a participação ativa do discente, mas também permite o desenvolvimento do seu senso crítico, algo necessário para sua vida como profissional.

É fundamental no processo formativo da docência produzir estratégias que tornem o processo de ensino-aprendizagem atrativo, permitindo não só uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes, mas também para fomentar uma melhor formação inicial para os futuros bacharéis em Biologia. Espaços externos a sala de aula, como, por exemplo, a feira agroecológica permite a troca de saberes, valorização do conhecimento popular dos camponeses, além de exercer seu papel como cidadão e divulgador científico, assim, contribuindo significativamente para seu processo de ensino aprendizagem.

Referências

- LORDÊLO, Fernanda Silva; DE MAGALHÃES PORTO, Cristiane. Divulgação científica e cultura científica: conceito e aplicabilidade. *Revista Ciência em Extensão*, v. 8, n. 1, pág. 18-34, 2012.
- MORAN, José. *Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda*. Editora do Brasil, 2021.
- TOWATA, Naomi; URSI, Suzana; SANTOS, D. Y. A. C. Análise da percepção de licenciandos sobre o “Ensino de Botânica na Educação Básica”. *Revista da SBenBio*, v. 3, n. 1, p. 1603-1612, 2010.

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA TUTORIA COM ALUNOS DE LETRAS ESPANHOL

Anaíza Durval da Silva – Bolsista

Ana Berenice Peres Martorelli – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Para alguns, falar sobre metodologias ativas pode gerar algum desconforto devido a resistência a esse tipo de metodologia ou até mesmo desconfiança sobre os resultados gerados. O presente projeto tem como meta principal articular atividades de estudo e pesquisa com ações de ensino promovidas a partir da integração professor-tutor-tutorando.

Os processos de ensino aprendizagem vem sendo influenciados por uma onda de materiais e métodos que descentralizam a figura do professor. Sabemos que os alunos não são recipientes vazios e que os seus conhecimentos devem ser levados em consideração, assim como o seu contexto. No entanto, ao mesmo tempo acreditamos que os alunos também precisam ser desafiados com situações que não fazem parte da sua rotina de aprendizado.

Acreditamos que as metodologias ativas podem impulsionar o desenvolvimento e a ressignificação da aprendizagem da língua espanhola, apoiada com suporte da tutoria, torna possível a co-construção do conhecimento, bem como a melhoria de questões relacionadas à cidadania e à participação social, tanto do tutor como do tutorando, colaborando com sua formação enquanto futuro professor.

Visa-se, portanto, duplamente a implementação de estratégias didático-pedagógicas para ressignificação da aprendizagem dos tutorandos na prática docente e dos alunos, criando novos espaços e oportunidades de construção do conhecimento e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Alguns recursos metodológicos podem estimular funções cognitivas, como percepção, imaginação, lógica e memória. Levando isso em consideração, selecionamos aplicativos e jogos como recursos de metodologia ativa.

As atividades elaboradas não foram iguais porque as adaptamos de acordo com as necessidades e perfis de cada grupo. Por exemplo, acompanhamos o segundo grupo presencialmente muito mais do que o primeiro e claramente isso influenciou nas atividades e oficinas.

Várias atividades foram desenvolvidas. Entre elas podemos citar: oficina com música para que o grupo trabalhe com os tempos verbais, também comentamos sobre o aplicativo Canva; rodas de conversa em espanhol na praça; análise dos aplicativos Duolingo, Tandem e Speaky; oficinas interculturais com a presença de alunos da Guiné Bissau (País africano de língua espanhola); atividades com vídeos para trabalhar as variações linguísticas da língua espanhola; análise e criação de poemas e contos; jogos tradicionais que estimular a aprendizagem como Forca, Adedonha e Trava-línguas; e atividades utilizando um curtametragem. Está em andamento a criação de um RPG e também um podcast pelos alunos que ficará disponível no Youtube. Os mesmos aplicativos trabalhados com o grupo I foram trabalhados com o grupo II, somado a eles estão os dicionários: Reverso e Rae, usados nos momentos da brincadeira quando desconhecem alguma palavra.

Resultados e Discussões

Para construção do processo educativo foram sugeridos aplicativos para diversas atividades, para conversação com nativos, para divulgação de conteúdo e compartilhamento de informações, outros para os encontros remotos, alguns dicionários e até mesmo para o desenvolvimento de atividades.

"O avanço tecnológico que permeia nossas vidas cotidianamente criou de forma global grandes fluxos de informação. O propagar das informações de forma livre contribui sobremaneira na construção do conhecimento." (MERCANTI; NEVES; SIQUEIRA; TORRES, R.; OLIVEIRA; RESENDE; TORRES, V. p. 85).

Os jogos, por sua vez, criaram um ambiente colaborativo e instigante. Foi um estímulo para o desempenho dos alunos porque eles tinham medo de errar e no jogo isso foi suavizado. O erro ao invés de temido passou a ser constituído como parte do processo de aprendizagem e como uma oportunidade de melhorar. Ficou nítida a união dos grupos através das atividades desenvolvidas na tutoria.

Considerações Finais

É errôneo acreditar que na metodologia ativa o professor não seja ativo, pelo fato do ensino estar centrado no aluno, somado ao fato de que alguns professores não sabem utilizar a metodologia ativa o que acaba deixando arestas e trazendo um impacto negativo para esse tipo de metodologia.

Caso o professor e o aluno não atuem como agentes ativos no processo de aprendizagem não teremos um resultado eficaz. Por isso, a aprendizagem deve ter dois agentes responsáveis, o aluno, sobretudo, precisa entender que ele também é responsável nesse processo. Deve existir um equilíbrio entre metodologias mais tradicionais, como uma aula expositiva e também espaço para as metodologias ativas, como os jogos e a inclusão tecnológica.

Referências

ABRÃO, M.; NETO, M. C. A. Jogos educacionais. In: NEVES, (Orgs.). Metodologias ativas: inovações educacionais no ensino superior. Campinas, SP: Pontes, 2019, p. 145 – 155.

MERCANTI, L. B.; RESENDE, J. das G. O. S.; TORRES, V. C. M. Tecnologias digitais como metodologias ativas. In: NEVES, V. J. das.; LIMA, M.T.; MERCANTI, L.B.; COSTA, D.J.A. (Orgs.). Metodologias ativas: inovações educacionais no ensino superior. Campinas, SP: Pontes, 2019, p. 79 – 91.

SOUZA, Heberth Paulo de. O uso de ferramentas tecnológicas educacionais em metodologias ativas de ensino-aprendizagem: relato de experiências. In: NEVES, V. J. das.; LIMA, M. T.; MERCANTI, L. B.; COSTA, D.J.A. (Orgs.). Metodologias ativas: inovações educacionais no ensino superior. Campinas, SP: Pontes, 2019, p. 55 – 65.

A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NO ENSINO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Letícia Veríssimo de Carvalho – Bolsista
Pedro Henrique Nascimento de Almeida – Bolsista
Carmen Walentina Amorim Gaudêncio Bezerra – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Avaliação Psicológica caracteriza-se por ser um processo investigativo - ético, técnico e científico - sobre os fenômenos psicológicos, formado por várias etapas (AMORIM-GAUDÊNCIO et al., 2012). No Brasil, desde seu surgimento, enfrentam-se problemáticas relativas à qualidade dos instrumentos, do ensino nos cursos de graduação e da preparação profissional. Tais deficiências remetem a capacitação deficiente dos formandos em Psicologia, que persiste apesar dos investimentos e superações da área (ALVES; 2009). O desafio da disciplina é o ensino dos conceitos básicos da avaliação psicológica aos alunos do segundo período do curso, tendo em vista que a “avaliação psicológica é uma das atividades exclusivas do psicólogo tal como dispõe o § 1º do Art. 13 da lei brasileira 4.119/62, e pode ser utilizada com diferentes finalidades” (PARPINELLI; LUNARDELLI, 2006). Como tutores da disciplina que introduz o contato inicial com a avaliação psicológica, objetivamos a otimização do aprendizado nessa atuação fundamental para a profissão. Dificuldades relativas aos conceitos e suas diferenças, tipos de avaliação e contextos, testagem psicológica, suas características e controle, regulamentações do SATEPSI/CFP, ética e fases do processo avaliativo fazem parte das reuniões da tutoria. Sendo assim, atividades nomeadas como "prática de recuperação" foram aplicadas para um melhor desempenho educacional, incluso desafio de memória, quizzes de conhecimento, jogos valendo ponto e questionários preparatório, que possuem fundamentação científica quanto a sua eficácia, promovendo tanto a memorização dos conceitos quanto o pensamento crítico acerca dos conteúdos abordados na disciplina.

Metodologia

O ensino da Avaliação Psicológica (AP) é a base da atuação do(a) psicólogo(a), contudo, apresenta concepções errôneas do senso comum sobre a área, fruto do desenvolvimento histórico deste campo de estudo. Por isso, o método utilizado consistiu em uma “recuperação ativa” e uma “recuperação passiva” dos conteúdos. Ambas as recuperações consistiam em permitir com que os alunos pudessem revisar de forma mais direcionada e menos trabalhosa os conteúdos da disciplina, facilitando a memorização dos conceitos. Na recuperação passiva foram realizadas revisões gerais dos conteúdos dados em sala, revisando previamente conceitos, além de responder dúvidas dos discentes, de forma a fomentar o pensamento crítico. Já na recuperação ativa o discente relembra ativamente os conteúdos estudados e

revisados sem o auxílio de nenhum material, por meio de uma simulação da prova, onde testam o conhecimento obtido, tendo a oportunidade de visualizar quais conteúdos têm mais dificuldade e que devem dedicar maior atenção. Nos estudos ativos foram necessários o uso de formulários da plataforma Google Forms, com o objetivo de fazer uma simulação da prova, na qual o discente tem o feedback do desempenho após terminada a simulação. Como ações executadas, realizamos o acompanhamento do aprendizado desses discentes, monitoramos seus desempenhos e estivemos disponíveis para responder dúvidas individuais e ajudar nos estudos, de forma específica, em casos de prova final.

Resultados e Discussões

Em nossa atuação aprendemos mais sobre o processo de ensino-aprendizagem da avaliação Psicológica e, principalmente, sobre a atuação como tutor(a), no apoio aos alunos com deficiências no conteúdo da disciplina. Nossa participação enquanto tutores ocorrem em formato presencial e remoto. Para tal o acompanhamento do desempenho dos discentes é muito importante. Sempre que possível é reforçado sobre a possibilidade de atenção individualizada dados que as deficiências são distintas para cada aluno(a). Também, faz-se fundamental o estudo ou revisão previa dos conteúdos, assim como pedir esclarecimento a orientadora de como abordar determinados conteúdos. A tutoria não pode funcionar sem esses cuidados metodológicos. Através de um formulário google recebemos feedbacks dos discentes sobre nossa atuação no período letivo 2022.1. Das perguntas que diziam respeito à satisfação dos discentes com os nossos métodos de tutoria obtivemos os seguintes resultados de uma amostra de 12 discentes: 41,7% responderam que estavam extremamente satisfeitos, 25% satisfeitos e 8,3% muito satisfeitos. Contudo, 25% informaram sentir-se insatisfeitos, fato que nos motiva a investigar o porquê para podermos melhorar. Sobre a utilidade das tutorias, 83,3% as consideraram extremamente úteis e 16,7% muito úteis. Quanto à qualidade, 66,7% considerou extremamente boa e 33,3% muito boa. Por fim, sobre o impacto da tutoria sobre os seus desempenhos na primeira avaliação, 41,7% considerou que nossa atuação teve influência positiva, 33,3% que teve muita influência positiva e 25% que teve extrema influência positiva. Assim, entende-se que de maneira geral a nossa prática enquanto tutores vem atingindo às expectativas dos discentes, contudo, ainda apresentamos aspectos a serem melhorados e investiremos esforços para conseguir atingir um nível de satisfação adequado para todos.

Considerações Finais

Levando em conta as dificuldades de ensino da avaliação psicológica ao longo de seu desenvolvimento enquanto área, sua importância e deficiências na formação profissional dos(as) futuros(as) psicólogos(as), entende-se que existência de projetos de tutoria como o ProTut, para o reforço do ensino deste campo do saber, é de extrema importância. Sem uma formação adequada acerca da avaliação psicológica, função privativa do(a) psicólogo(a) e base de sua atuação, corre-se o risco de uma atuação deficiente em diversos contextos e coloca-se em risco a saúde mental dos avaliados, o processo de tomada de decisão e, em última instância, a ciência psicológica.

Referências

ALVES, I. C. B. Reflexões sobre o Ensino da Avaliação Psicológica na Formação do Psicólogo. In: HUTZ, C. S. Avanços e Polêmicas em Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 217-237.

AMORIM-GAUDÊNCIO, C. et al. Avaliação psicológica na atualidade: processo, metodologia e áreas de aplicação. N.T. Alves et al. Psicologia: reflexões para ensino, pesquisa e extensão. Joao Pessoa: Editora UFPB, 2012, 181-210.

PARPINELLI, R. F.; LUNARDELLI, M. C. F. Avaliação psicológica em processos seletivos: contribuições da abordagem sistêmica. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 23, n. 4, p. 563-471, 2006.

PROTUT: PORTAS PARA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Lhyzandra Tawany Vieira Alves – Tutora
Carolina Gomes da Silva – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Neste trabalho, nosso objetivo é relatar as experiências até então desenvolvidas no Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut) aplicadas na disciplina de Fonética e Fonologia da Língua Espanhola presentes na grade de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba. Ressaltamos que a tutoria da disciplina mencionada anteriormente está inserida em um projeto maior intitulado “As metodologias ativas na tutoria de Língua Espanhola” coordenado pela Profa. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli. Acreditamos ser preciso esclarecer que a tutoria é “[...] é a estratégia de ensino e de aprendizagem em regime cooperativo, através da qual os tutorandos são auxiliados por tutores, em colaboração com professores, [...] para melhorar a aprendizagem e desempenho em uma determinada disciplina.” (EDITAL PROTUT, 2022). Sendo assim, dentre os vários objetivos do tutor, destacamos que este deve auxiliar no processo de aprendizagem dos tutorandos promovendo o aumento do desempenho e da qualidade de formação de profissionais capacitados. As atividades de tutoria relatadas aqui foram realizadas na disciplina de Fonética e Fonologia da Língua Espanhola no atual semestre de 2022.1. As propostas, que ainda estão sendo aplicadas, têm como base as metodologias ativas a partir do entendimento dos autores Aliny de Azevedo Souza, Argicely de Azevedo Vilaça e Hebert Teixeira (2021). Ademais, para inserir as metodologias ativas nas especificidades da disciplina, utilizamos Antonio Quilis (1997) e Francisco Serena (2003) para compreender as bases teóricas presentes no roteiro das aulas e também criar estratégias que ajudem o desenvolvimento das tutoradas neste semestre.

Metodologia

Foram realizadas reuniões para a criação de atividades de tutoria a partir das sequências de conteúdos criados para a disciplina de Fonética e Fonologia da Língua Espanhola. Entendemos que é necessário propostas que se adaptem às complexidades dos assuntos e às dificuldades das tutoradas. Dessa forma, aplicamos um formulário de diagnóstico com a turma no período 2021.2 buscando compreender quais foram as principais dificuldades com relação aos conteúdos. Também aplicamos um formulário com a turma do atual semestre (2022.1) com o propósito de averiguar as expectativas para a disciplina, assim como entender a realidade dos estudantes para que dessa forma pudéssemos planejar atividades.

Até o atual momento, foram realizados 5 encontros com duração de 1 hora, sendo apenas 3 com participação efetiva das tutoradas. A primeira atividade aplicada foi a criação de um mapa mental individual a partir das discussões em grupo dos conceitos iniciais presentes nos estudos de Fonética e Fonologia; essa proposta foi criada a partir das dificuldades relatadas pelos estudantes nos formulários. Já a segunda atividade foi um jogo no qual as estudantes em grupo tinham que relacionar os termos com os conceitos, pois entendê-los é essencial para a compreensão dos futuros conteúdos. No terceiro encontro utilizamos a metodologia da aprendizagem colaborativa na qual - a partir do exercício passado em aula - as estudantes trouxeram dúvidas que foram trabalhadas em grupo.

Resultados e Discussões

Como ainda estamos em processo de aplicação das teorias e atividades, não temos resultados finais. O que faremos é um levantamento da efetividade das propostas realizadas até então através do feedback das estudantes. Desta forma, pudemos observar que os encontros de tutoria estão sendo um lugar onde as tutoradas se sentem com maior liberdade de discutir quais são os assuntos que resultam dificuldades e, aos poucos, identificamos um crescente trabalho de grupo de estudos colaborativo.

Por mais que encontremos complicações de conciliação de horário entre as tutoradas, tivemos um bom feedback em relação às metodologias aplicadas nos encontros onde foram compartilhados conhecimentos. Ao buscarmos um melhor horário para a realização dos encontros, as tutoradas sugeriram que esses momentos fossem realizados remotamente através da plataforma Google Meet. Acatamos a sugestão e observamos que mais tutoradas apareceram, além de participarem ativamente para a solução de dúvidas e exercícios propostos.

A cada encontro vemos um envolvimento e manuseio maior dos conteúdos apresentados na disciplina de Fonética e Fonologia da Língua Espanhola. Assim, as futuras atividades envolvem utilizar os encontros para praticar a língua espanhola, já inserindo o vocabulário específico da disciplina; também planejamos atividades e exercícios multimodais que ajudaram as tutoradas na produção das suas futuras pesquisas de fenômenos fonéticos e fonológicos nas variações hispanofalantes. Gostaríamos também de ressaltar que cada encontro está intrinsecamente conectado com as necessidades trazidas pelas tutoradas, ou seja, os planejamentos estão abertos a modificações.

A experiência, até então, está sendo um benefício mútuo entre a professora, a tutora e as tutoradas. As metodologias ativas proporcionam uma indescritível troca de saberes ao colocar as estudantes como indivíduos ativos nos seus processos de aprendizado, dizemos isso desde a perspectiva das tutoradas até da tutora e da professora.

Considerações Finais

Um dos aspectos mais importante da implementação de programas como o ProTut é ver o maior aproveitamento e desenvolvimento de disciplinas que são essenciais para o curso de Letras Espanhol. Aqui efetivamente podemos ver a aplicação e os benefícios das

metodologias ativas dentro do ambiente acadêmico, além de conciliar a prática com a teoria. Até a finalização do projeto, temos muitas atividades pensadas para auxiliar o desenvolvimento das tutoradas, assim envolvendo um processo constante de instigar a capacidade criativa e adaptabilidade da tutora e da disciplina. Pensamos também em criar um espaço de aprendizado multimodal em que podemos trazer livros, filmes, séries, músicas e muito mais para enriquecer o aprendizado em grupo.

Referências

DE AZEVEDO SOUZA, Aliny Leda; DE AZEVEDO VILAÇA, Argicely Leda; TEIXEIRA, Hebert Balieiro. A METODOLOGIA ATIVA E SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: doi. org/10.29327/217514.7. 1-23. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021, vol. 7, nº 1, p. 307-323.

QUILIS, Antonio. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid: Arco Libros, 1997, p. 7-97.

SERENA, Francisco José Cantero. Fonética y didáctica de la pronunciación. In A. Mendoza (Coord.) (2003): Didáctica de la lengua y la literatura. Madrid: Prentice Hall, p. 545-572.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, SABERES DA DOCÊNCIA: LITERATURA E ENSINO NO CURSO DE LETRAS

Marcus Vinicius Santos Oliveira – Bolsista
Brenda Tavares de Souza – Bolsista
Guilherme Ewerton Alves de Assis – Voluntário
Hermano de França Rodrigues – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O contato entre aluno e texto literário continua sendo o instrumento mais profícuo de desenvolver a prática de leitura e produção textual do aluno. (MALARD, 1985). Cabe salientar, entretanto, que o prazer pela leitura é um processo que, sendo desenvolvido, ocorre de modo gradativo. Essa atividade, retirando o alunado da zona de conforto, não é tão fácil nas primeiras vezes. Todavia, o professor, entendendo o tempo e os entraves individuais de cada aprendiz, não deve parar de incentivar a leitura, mas sim: dar ênfase à contação de histórias e selecionar literaturas adequadas para a idade da turma. Outrossim, textos que, amparados a elementos visuais, despertem os aprendizes a ter contato com o livro. (ARANA; KLEBIS, 2015). Incentivar o acesso à leitura, nos primeiros anos, é de suma importância pois permite que o aluno desenvolva sentimentos e um novo léxico capaz de engendrar seu intelecto, a sua personalidade e seu criticismo ante as vivências do mundo. E, obviamente, por estar no terreno da fabulação, a literatura influencia no imaginário do leitor, permitindo-o que seja mais copioso em formar ideias e curioso para desenvolver e aprender a respeito de várias facetas da vida. Paralelamente, sujeitos que não tem um acesso à leitura – ou, que tem acesso, mas não é lhes ensinado de modo cuidadoso, sistemático e analítico – estão, à revelia, utilizando, apenas, a comunicação oral e, com efeito, não esgarçam os horizontes com outras opiniões que sejam diferentes das próprias. A literatura, a leitura e o livro permitem que o sujeito tenha contato com o novo, com o diferente e com o (des)conhecido – de vários lugares, épocas e autores. (GROSSI, 2008).

Metodologia

Será realizada uma pesquisa de forma qualitativa, observando e analisando registros, documentos; entende-se que, todas as ações de análise extraídas de documentos, registros, resultarão em descrições objetivas que promovem informações e aprendizagens dos fazeres docentes juntos aos estudantes. Nesse tipo de pesquisa, é utilizado uma combinação de informações coletadas das literaturas já elaboradas e publicadas, objetivando reunir achados e conceitos a respeito do tema proposto a ser estudado.

Resultados e Discussões

Para tanto, com objetivo que ocorra um ensino literário profícuo, devem ser elaboradas estratégias capazes de atrair e fascinar os alunos, com intuito de desenvolver o prazer pela leitura, em vez de ser um ato obrigatório, cansativo e enfadonho. (GROSSI, 2008). Nesse sentido, Antunes (2009) consigna a leitura como uma vivência de fruição, de prazer, de gozo; em outros termos, a experiência artística da leitura. A leitura, portanto, tem, tendo como pilar a apreciação estética, sua importância sentimentalista, emocional, sensitiva e afetiva (ANTUNES, 2009)

Como é sabido, os aprendizes demonstram muito mais interesse e ficam mais instigados quando se trata de uma atividade que envolve a imagem, o visual (ZAFALON, 2013). Logo, é mister que, dependendo do contexto escolar e da idade do alunado, recorra-se a, por exemplo, adaptações em tirinhas e/ou em histórias em quadrinhos dos clássicos.

Ademais, cabe à escolar buscar roteiros e vivências que envolva a leitura de modo que o aluno consiga aplicar o conhecimento literário em sua vida social, em sua família e com seus amigos. Nada obstante, a sala de aula, na maioria das vezes, não é um ambiente propício para desenvolver a leitura, posto que não há um investimento, por exemplo, de rodas de debate e discussão de textos literários. Em vez disso, os alunos, perfilados, concentram-se, de modo mecânico e tecnicista, em um quadro e, às vezes, no que o professor fala. Logo, a obra literária (conto, romance, crônica...) não ganha luz em contexto de sala de aula.

Com efeito, há uma perda significativa do aluno e cidadão crítico, posto que ler e escrever é um ato humanizador e civilizatório. É tendo como fundamento a leitura, sobretudo literária, que o sujeito pode desenvolver suas ideias, imaginar projetos, montar argumentos e se tornar, de fato, um adulto crítico e com opiniões bem formadas.

Diante de tais entraves, como possíveis soluções pedagógicas, a escola pode propiciar uma formação continuada aos professores de literatura, que desenvolvam e aperfeiçoem suas metodologias de ensino. Assim como, os próprios professores, sendo um entremeio, devem elaborar propostas didáticas que conduzam o alunado ao texto literário.

Considerações Finais

Segundo Antunes, além de o ensino privilegiar a produção e análise de múltiplas narrativas, a escola deve desenvolver estratégias pedagógicas que se relacionem com o dia a dia do aluno, bem como: “[...] o conhecimento da diversidade de gêneros em circulação, como já referimos, também faz parte de nosso conhecimento de mundo, também constitui parcela de nossa cultura social.” (ANTUNES, 2009, p. 213).

Por exemplo, no momento de solicitar que o aluno redija um texto, pode-se dizer que o texto será exposto em uma espécie de mostra cultural, ou seja, os alunos produzirão texto com um fim empírico e real. Mais uma evidência da utilização prática do texto, é que o exercício de leitura tenha um “ensinamento”, resultando, com efeito, em um aprendizado por parte do leitor. Desse modo, o aprendiz terá suporte para realizar uma leitura emocional – avultada pelo prazer literário –, uma leitura crítica e, sobretudo, uma leitura de mundo (FREIRE, 1994).

Referências

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 6. Ed. Paz e Terra, 1994.

ARANA, Alba Regina de Azevedo. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

MALARD, Letícia. Ensino e literatura no 2º grau: problemas & perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. ZAFALON, Míriam. Leitura e Ensino da Literatura: reflexões. 2013. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/artigos/mestrado_alice_artigo.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

PROCESSO DE AUXÍLIO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESPANHOLA II

Micaella Ferreira Rodrigues Barbosa – Bolsista

Maria José dos Santos Delfino – Voluntária

Andrea Silva Ponte – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Considerando que o foco principal do programa é oferecer apoio didático-pedagógico aos alunos de disciplinas da graduação numa tentativa de diminuir os índices de reprovação e evasão, buscamos fazer atividades com a turma fora da sala de aula, com aulas complementares, e procuramos simplificar o material didático utilizado, facilitando a compreensão do conteúdo. Considerando o contexto pós-pandemia, onde a maioria destes estudantes enfrentou as limitações e dificuldades de um ensino remoto, resolvemos então trabalhar nas aulas complementares a oralidade de forma mais individualizada, por meio de conversação com base em temas pré-definidos e atividades de perguntas, e fazendo uso de ferramentas tecnológicas como jogos ou quiz. Além disso, dedicamos momentos também para a aquisição de vocabulário por meio de letras de músicas e trailers de filmes.

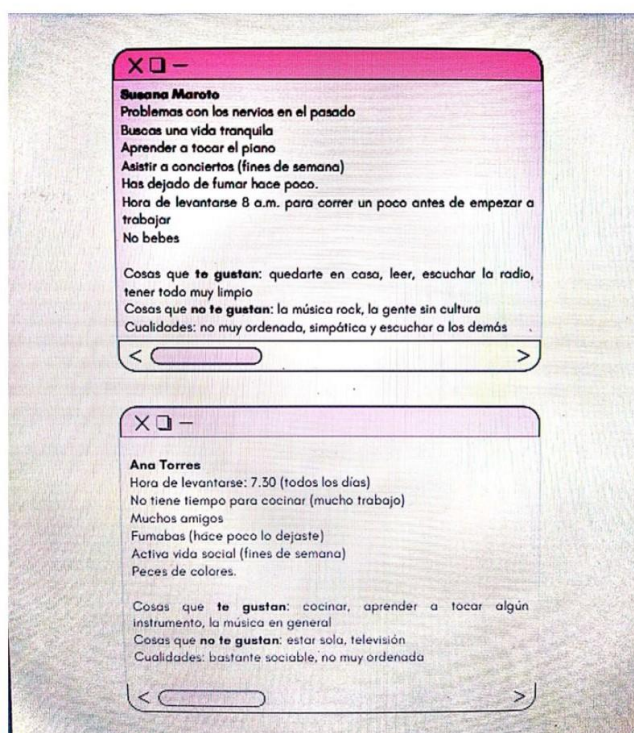
Metodologia

Iniciamos com a leitura dos textos de Oliveira (2014) e Barros e Costa (2010) em busca de um auxílio teórico no processo de produção do material a ser utilizado nas aulas, além de contarmos com a ajuda do plano de curso com os conteúdos a serem abordados durante a disciplina. Enquanto elaborávamos o material, buscamos usar materiais diversificados como vídeos do youtube, questionários onlines, filmes, fichas (anexo 6 e 7) e entre outros, visando facilitar o processo de aprendizagem dos alunos e amplificar sua visão de meios de aquisição de conhecimento. Para a realização das aulas complementares, em primeiro lugar fizemos uma votação entre os alunos para garantir a participação de todos, depois realizamos uma reunião online no Google Meet e pedimos para que cada aluno falasse de suas dificuldades e conteúdo que desejavam aprender durante a disciplina. Com isso, elaboramos uma breve lista destes tópicos e produzimos apresentações de slides (anexo 1) para servir de apoio durante as reuniões. Estas reuniões, realizadas toda quinta-feira pela noite, visavam trabalhar a oralidade e esclarecer as dúvidas em relação ao conteúdo estudado em sala de aula. Além disso, procuramos realizar semanalmente, em sala de aula, uma análise do contato com a língua espanhola que cada aluno possuía fora da universidade. Para isso, foi criado um planner semanal para os alunos preencherem manualmente com seus relatos pessoais.

Resultados e Discussões

No decorrer das aulas identificamos algumas dificuldades por parte deles que não haviam sido citadas anteriormente, e a partir disso buscamos trabalhar estas dificuldades e investimos em atividades para solucionar este problema. Também ficou visível o interesse dos estudantes nas aulas complementares por conta dos materiais didáticos utilizados, principalmente as aulas envolvendo músicas. Pensando nisso, montamos uma aula toda usando uma música sugerida por eles e focamos na parte gramatical. Todavia, nem sempre é possível contar com a participação ou a presença dos alunos nestas aulas. Muitos deles trabalham ou estudam em dois turnos, o que acaba afetando no seu rendimento. Porém sempre tentamos diversificar as aulas, procurando torná-las mais dinâmicas e atrativas mediante o uso de jogos e vídeos. Em relação ao planner semanal com os relatos dos alunos, muitos se viram obrigados a realizar atividades em espanhol fora do ambiente universitário para que pudessem preencher a semana corretamente. Apesar de não ter sido dada continuidade nesta atividade em sala de aula, muitos seguem com a prática do contato diário com a língua espanhola, prática que acaba influenciando sua aquisição de vocabulário e seu aprendizado da língua. Por fim, ficou visível que as atividades que efetuamos com os tutorandos não só colaboraram no seu aprendizado, como também na sua autonomia durante a construção do seu conhecimento. A partir das aulas complementares, eles puderam perceber que existem mais de uma forma de adquirir conhecimento para além dos livros didáticos e do contexto de sala de aula.

Anexo 6 - Fichas



Fonte: Material produzido pelas autoras
Fonte: Material produzido pelas autoras

Considerações Finais

A partir do contato constante com os estudantes ficou visível que apesar do foco do programa ser oferecer apoio em relação ao conteúdo da disciplina, a troca de conhecimento e experiências sobre a vida universitária se fez muito mais presente neste tempo. Ainda que nossa posição em relação aos alunos seja superior, eles nos enxergam como iguais e possuem facilidade em conversar sobre suas dúvidas, dificuldades e conquistas. Ao longo desses meses compartilhamos experiências e conhecimentos sobre a disciplina e a vida acadêmica, o que nos possibilitou aconselhá-los sobre algumas decisões acadêmicas como a participação em projetos e pesquisas. Esta visão de igualdade proporcionou a construção de uma boa relação e uma proximidade que nos permitiu enxergar dificuldades dos alunos, sejam em relação ao conteúdo da disciplina ou a vida acadêmica em geral, que não seriam vistas em sala de aula pela professora. Embora tenhamos uma relação próxima, eles sempre souberam nos respeitar.

Referências

BARROS, C.; COSTA, E. COLEÇÃO EXPLORANDO O ENSINO ESPANHOL VOL. 16 ENSINO MÉDIO. [s.l: s.n.]. <<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capapdf/file>>. Acesso em: jul. 2022.

OLIVEIRA, L. Método De Ensino De Inglês: teorias, Práticas E Ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

RODRÍGUEZ, L. D.; BARREDO, A. Y. Elefante: GRAMÁTICA DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA NIVEL B, Revista De Didáctica ELE. [s.l: s.n.]. <<https://marcoele.com/elefante/elefante.pdf>>. Acesso em: jul. 2022.

Anexo 1: https://www.canva.com/design/DAFKVOF-qvs/88COns9dxnbyK_I7_SHf2w/view?utm_content=DAFKVOF-qvs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=homepage_design_menu

MODELO DIDÁTICO ARTESANAL DE BAIXO CUSTO PARA O ESTUDO DO PLEXO BRAQUIAL



Thiago Patrício Souto Maior de Albuquerque – Voluntário
Cleidilaine Ramos de Oliveira – Bolsista
João Pedro Vasconcelos Antonino – Voluntário
Héwerton Gabriel Souza dos Anjos – Bolsista/Voluntário
Isabella Rodrigues Cordeiro – Bolsista/Voluntária
Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Coordenadora
Ivson Bezerra da Silva – Orientador/Coordenador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os ramos ventrais da maioria dos nervos espinais, com exceção da região torácica, unem-se entre si em complexos entrelaçamentos e trocas de fibras que são conhecidos como plexos. Os três principais plexos do corpo humano formado são: o cervical, lombossacral e o braquial, sendo este último formado pelos ramos ventrais dos nervos cervicais inferiores (C5, C6, C7, C8) e a maior parte do ramo ventral do primeiro nervo torácico (T1) (MOORE, DALLEY e AGUR, 2014). O estudo em peças cadavéricas é essencial para uma boa formação profissional (CORDEIRO, 2019), no entanto, nas aulas práticas de anatomia do plexo braquial, em muitas instituições de ensino superior, há uma escassez de peças anatômicas, sejam cadavéricas ou sintéticas, as quais possibilitem complementar de maneira didática o que é visto na aula teórica. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a elaboração de um modelo didático do plexo braquial, utilizando-o como uma ferramenta de ensino em aulas práticas de anatomia humana, visando uma melhor integração entre o conteúdo visto de forma teórica e prática e real potencialização do aprendizado dos discente sobre esse tema.

Metodologia

O uso de analogias surge como um importante método de ensino (GLYNN, 1991), e neste contexto, com o propósito de criar uma analogia de forma a facilitar o entendimento e a memorização dos alunos, um modelo de madeira foi confeccionado. Esse utiliza como referência a frase mnemônica “Realmente Tá Difícil Fazer os Nervos Terminais”, sendo que a primeira letra de cada palavra da frase representa, respectivamente, Raízes, Troncos, Divisões, Fascículos e Nervos Terminais. Em seguida, com barbantes em cinco cores diferentes, foi realizada a distribuição desde as raízes do plexo braquial até os nervos terminais, onde estes foram presos em parafusos na madeira (Figura 1). Essa atividade permite uma melhor visualização prévia do trajeto feito pelos nervos do plexo braquial humano, destacando suas origens, pontos de interseção e ramificação de maneira clara.

Assim, tal método permite criar analogias entre os pontos de referência do objeto de madeira e raiz, tronco, divisão e fascículo de cada um dos nervos terminais.

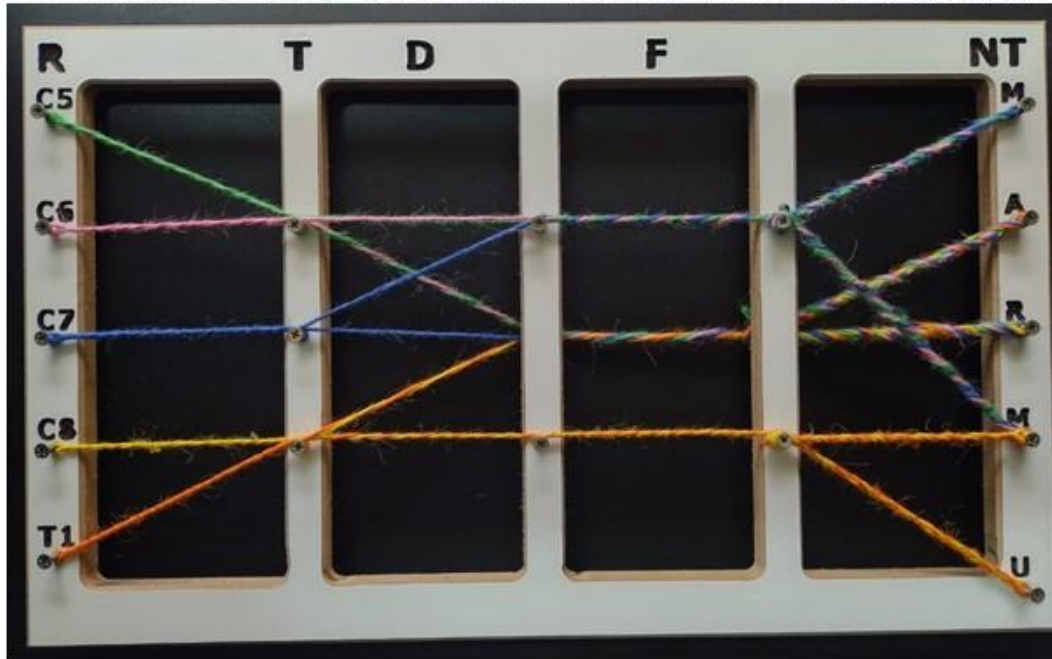
Resultados e Discussões

O modelo didático aplicado, ao permitir a visualização prévia e comparativa do plexo braquial, explanou de maneira clara a formação dos nervos e todo o seu trajeto desde as raízes, perpassando pelos troncos, divisões, fascículos e, por fim, a formação dos nervos terminais (Figura 2). Tal metodologia permitiu evidenciar de maneira mais eficaz os resultados clínicos de lesões ao longo desse trajeto, uma vez que facilita a compreensão do caminho percorrido pelos nervos e as possíveis manifestações clínicas de acordo com os pontos de lesão ou compressão desses nervos. Ademais, o uso de cores é um fator a mais que surge como facilitador da compreensão do conteúdo pelo discente. Logo, o modelo mostrou-se eficaz para a construção de todas as partes do plexo braquial, não apenas dos nervos terminais, além de cumprir a missão de aproximar o aluno do conteúdo didático e sua aplicação prática, através da identificação de manifestações clínicas, cuja aplicação ideal ainda esbarra em dificuldades logísticas, como a disponibilidade de cadáveres de boa qualidade e a própria dificuldade de dissecação do plexo braquial.

Figura 1: Modelo didático do plexo braquial. Fonte: Dados dos Autores (2022)



Figura 2: Modelo didático do plexo braquial preenchido com barbantes coloridos. Fonte: Dados dos autores (2022)



Considerações Finais

Sabe-se que clinicamente uma grande porcentagem dos pacientes com dores periféricas, de ordem não traumática, tem a origem da dor numa fonte espinal, geralmente radiculopatias. Logo, reconhecer o devido trajeto dos nervos terminais que compõem o plexo braquial é de extrema importância, uma vez que as manifestações clínicas estão associadas à altura do segmento radicular. Sendo assim, o modelo aqui proposto pode contribuir como uma importante ferramenta didática em aulas de anatomia humana, uma vez que capacita um melhor entendimento e uma aplicação clínica adequada nas aulas práticas dos cursos de Fisioterapia e Medicina da UFPB, além de influenciar positivamente em possíveis intervenções corretas nas condutas realizadas por esses futuros profissionais.

Referências

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R.. Anatomia orientada para a clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CORDEIRO, Rogério G. e MENEZES, Ricardo F. Lack of Corpses for Teaching and Research. Revista Brasileira de Educação Médica. 43(1), 579-87, 2019.

GLYNN, S. Explaining science concepts: a Teaching-With-Analogies Model, in S. Glynn, R. Yeanny & B. Britton (Eds.), The Psychology of Learning Science. New Jersey: Erlbaum, 1991.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TUTORIA DE HISTOLOGIA I: ADAPTAÇÃO DE NOVOS MÉTODOS DE ENSINO

Adriana Moreira Ferreira – Bolsista

Giciane Carvalho Vieira – Colaboradora

Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Histologia é uma disciplina do ciclo básico de vários cursos da área da saúde, e por muitos anos o seu ensino se deu apenas por meio de práticas tradicionais, através de aulas expositivas teóricas e práticas no microscópio óptico. A pandemia de Covid-19, decretada em 2020, trouxe a adaptação de novas metodologias de ensino, diante da impossibilidade de aulas presenciais. De acordo com Dos Santos Bardini et al. (2017), a Histologia é fundamental para o desenvolvimento cognitivo de habilidades e competências, essenciais para o sucesso profissional. Ainda, faz-se necessário considerar que o perfil discente tem mudado ao longo dos anos, e o uso da tecnologia tem favorecido a conexão na busca pela praticidade e rapidez.

Sendo assim, diante deste novo perfil, as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) vêm aumentando o número de ferramentas disponíveis para o ensino, na área da saúde. Dentro da histologia têm-se utilizado o ambiente virtual para aulas, síncronas ou assíncronas, simulados online, apresentação de vídeos e de atlas de histologia, disponibilizados gratuitamente (VASCONCELOS; VASCONCELOS, 2013).

O exercício de iniciação à docência, pela tutoria, representa uma estratégia de ensino-aprendizagem na construção do conhecimento, por meio de trocas entre os tutores e tutorandos. Neste processo de auxílio, há transmissão de conhecimento de uma forma mais simples e individualizada, de acordo com as dificuldades apresentadas, facilitada pela relação entre os discentes (DE OLIVEIRA DUARTE et al., 2022).

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada na Tutoria de Histologia Humana, com a introdução de tecnologias virtuais.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de vivências e experiências da tutora da disciplina de Histologia I dos cursos de Enfermagem e Nutrição na Universidade Federal da Paraíba no ano de 2022.

Inicialmente, foram escolhidos a plataforma do SIGAA e o WhatsApp como meios de comunicação com os tutorandos. Em seguida, foi aplicado um formulário pelo Google Forms para se conhecer as dificuldades na disciplina e o aprendizado sobre o Tecido Conjuntivo. Com

base no menor desempenho apresentado, os discentes foram selecionados. Estratégias e metodologias direcionadas ao ensino na tutoria foram organizadas e planejadas.

Ao total, dez discentes selecionados foram encaminhados para um grupo privado no WhatsApp. Um formulário para definir os melhores horários foi disponibilizado, juntamente com uma sala no Google Classroom. As aulas foram dadas na plataforma do Google Meet, com a projeção de slides, elaborados nos aplicativos Canva e/ou Google apresentações, contemplando os conteúdos abordados em sala de aula pelos professores da disciplina. Além destes, foram disponibilizados os slides utilizados, os vídeos com as aulas gravadas, flashcards e resumos, elaborados pelos tutores, a fim de viabilizar uma maior praticidade no estudo e fixação do conteúdo. Com estes canais de comunicação, os tutorandos tinham a liberdade de procurar os tutores para dirimir as dúvidas remanescentes.

Resultados e Discussões

Antes da pandemia, as aulas de tutoria utilizavam laboratório didático para ministração de conteúdo. No entanto, diante da necessidade de reserva para sua utilização, muitas vezes os horários não são convenientes. No período pandêmico foram necessárias mudanças e adaptações na sala de aula, para que não houvesse descontinuidade do processo ensino-aprendizagem (VASCONCELOS, VASCONCELOS, 2013), bem como a oferta de atendimento mais individualizado, especialmente por se tratar de uma disciplina de grande complexidade na identificação das estruturas microscópicas.

O potencial avanço tecnológico dos meios de comunicação tem colocado o mundo numa dinâmica rede de integração, em constante mudança. Por isso, também foram necessárias mudanças na metodologia do ensino superior (DE OLIVEIRA DUARTE, 2022). A metodologia de ensino de forma remota possibilitou: (1) a gravação de aulas, dando a oportunidade do aluno reassistir o conteúdo repetidas vezes; (2) a flexibilização dos horários, tanto para tutores e tutorandos, de maneira a não terem que dispor de sala física para ministração do conteúdo; (3) uma melhor comunicação entre o tutor e tutorando, especialmente para os tímidos que não gostam de falar em público, ou pela utilização do Google Forms para relatar as maiores dificuldades, e (4) a disponibilidade do uso de atlas virtual de histologia: um site gratuito, de fácil manuseio, com imagens de excelente qualidade, que simula um microscópio óptico, tanto no manuseio da imagem por regiões, como pelo aumento do zoom, em tempo real. O tutor conseguia apresentar e estudar a imagem com os tutorandos, como se estivessem no microscópio dentro do laboratório.

O ensino da Histologia se torna mais interessante quando o aluno consegue visualizar as estruturas e associar os tecidos do corpo humano. Portanto a implementação dessas novas ferramentas possibilitou uma ampliação da aprendizagem do discente e a integração de conhecimentos de uma maneira mais leve e interativa (VASCONCELOS, VASCONCELOS, 2013). No entanto, mesmo diante dos avanços tecnológicos, a relação social precisa ser preservada, utilizando-se de metodologias híbridas (DE OLIVEIRA DUARTE, 2022).

Considerações Finais

Apesar da pandemia ter deixado grandes prejuízos no ensino acadêmico, principalmente pela falta de contato presencial, a adaptação às novas metodologias virtuais trouxeram melhorias no processo de ensino da tutoria. Acredita-se que a implementação destas tecnologias devem dividir espaço com os métodos tradicionais, no presencial. Sendo assim, as TICs inovaram o ensino da Histologia, beneficiando o processo ensino-aprendizagem. Os métodos de ensino precisam acompanhar as necessidades dos estudantes e as tecnologias disponíveis devem ser aproveitadas, visto que o bom uso delas traz benefício aos alunos e aumenta a eficácia do ensino.

Referências

DE OLIVEIRA DUARTE, Milene et al. Pathology monitoring in times of pandemic experience report. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 3, 2022.

DOS SANTOS BARDINI, Vivian Silveira et al. Práticas pedagógicas no ensino de histologia: estratégias para incentivar o aluno na consolidação dos conhecimentos. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 2, n. 4, 2017.

VASCONCELOS, Daniel Fernando Pereira; VASCONCELOS, Any Carolina Cardoso Guimarães. Desenvolvimento de um ambiente virtual de ensino em histologia para estudantes da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 1, 2013.

ATLAS VIRTUAIS NA TUTORIA EM HISTOLOGIA HUMANA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E PROTAGONISMO DISCENTE

Barbara Batista dos Santos – Bolsista
Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira – Colaboradora
Ana Maria Barros Chaves Pereira – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A aprendizagem da Histologia Humana exige do discente a habilidade de reconhecer, a nível microscópico, semelhanças e diferenças estruturais de órgãos e tecidos que constituem o organismo, sendo imprescindível a associação da teoria com a prática (RHEINGANTZ, 2019; JOAQUIM et al., 2022).

Na última década do século XX, verificou-se uma expansão acelerada de diferentes tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no âmbito da educação. Neste contexto, viu-se nelas uma ótima oportunidade para o reencontro com o prazer pelos estudos, visto que foram relatados uma maior motivação, por parte dos estudantes, que assumiram um papel ativo na aprendizagem (JOAQUIM et al., 2022).

Atualmente, websites com uma diversidade de lâminas histológicas estão disponibilizados no mundo virtual. Dentre estes, tem-se o "Histology Guide", um laboratório de Histologia virtual, com atlas que possui grande parte de sua coleção escaneada do Departamento de Anatomia da Universidade de Minnesota (SONRENSON; BRELJE, 2022). Além disso, pesquisas têm apontado que a utilização do microscópio virtual tem elevado a performance dos alunos em cursos de Histologia e Patologia (JOAQUIM et al., 2022).

Dessa forma, este trabalho teve por objetivo identificar as contribuições dos atlas virtuais na Tutoria em Histologia Humana, tanto para o ensino quanto para o protagonismo discente, baseado nas ferramentas disponibilizadas para a aprendizagem.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizado um apanhado nas ferramentas e conteúdo disponibilizado no site virtual, "Histology Guide", de domínio público, disponibilizado pelo link <https://www.histologyguide.com/> (SORENSON, BRELJE, 2016). As ferramentas observadas foram: (1) acessibilidade ao menu; (2) conteúdo; (c) facilidade no manuseio (autodidata); (d) qualidade do conteúdo disponibilizado.

Durante as aulas de Tutoria, o tutor realiza uma explanação do conteúdo teórico do tema a ser abordado e, posteriormente, apresenta aos tutorandos o material contido no site do Histology Guide, ensinando-os a manusear adequadamente e na identificação das estruturas

morfológicas. Ao final da aula, é disponibilizado um roteiro de estudo que pode ser utilizado pelo aluno, no conforto de sua casa em qualquer momento do dia.

Resultados e Discussões

As aulas de histologia utilizam microscópios e lâminas de vidro, com os mais diversos órgãos, para identificação das células e características dos tecidos. Estes equipamentos e laminário estão presentes nos laboratórios e apresentam um alto custo para compra e manutenção. Sendo assim, a inclusão da microscopia virtual no ensino de histologia é um modelo bastante interessante de aprendizagem, totalmente justificada, por ser incorporada como um importante mecanismo de aprendizagem para qualquer curso moderno de histologia. O microscópio virtual une a qualidade de imagem e praticidade de uso com acessibilidade total para estudo com grande parte das vantagens do microscópio óptico convencional (SORENSEN, BRELJE, 2016).

Com relação às ferramentas apresentadas pelo Histology Guide, verifica-se que as mesmas são didáticas e de fácil utilização. Os discentes não relatam dificuldades para encontrar os conteúdos, nem mesmo como manusear cada imagem. De forma didática, o site permite a movimentação da imagem, como o charriot no microscópio real, bem como o aumento do seu tamanho (até 1000x), com a utilização do zoom, mas sem a necessidade de aplicação de óleo de imersão. Com relação à qualidade e conteúdo disponibilizado, observou-se que na Histologia Humana, 90% do abordado em sala de aula, está contemplado com imagens de boa qualidade.

Portanto, o desenvolvimento de materiais didáticos eletrônicos é importantíssimo, pois proporciona acesso em qualquer hora e lugar por intermédio de smartphones e tablets, viabilizando a portabilidade e a conectividade, seguindo o ritmo de aprendizado natural de cada um (RHEINGANTZ, 2019).

De acordo com Joaquim e colaboradores (2022), quando integradas ao currículo, as TICs têm um potencial significativo para impactar o desempenho acadêmico positivamente, aprimorando habilidades de identificação histológica, facilitando o aprendizado interativo, fornecendo flexibilidade de tempo, além de aumentarem a satisfação e motivação dos discentes. Com estes achados e experiência, constata-se o maior protagonismo discente, promovendo ao aluno autonomia e liberdade nos estudos.

Considerações Finais

Baseado nas observações relatadas, conclui-se que há uma preferência dos estudantes pelo uso da microscopia virtual, com perceptível melhora no seu desempenho, decorrente da motivação e do protagonismo que os atlas virtuais propiciam aos alunos. Além disso, atenta-se para a relevância do uso destas tecnologias, especialmente, na tutoria de histologia humana, considerando suas vantagens, e o despertar do interesse pela tutoria, como complemento ao método tradicional de estudo da microscopia de luz.

Referências

JOAQUIM, D. C. et al. Digital information and communication technologies on histology learning: What to expect? An integrative review. *Anatomia, Histologia, Embryologia*, v. 51(2), p. 180-188, 2022.

RHEINGANTZ, M. G. T. et al. A importância do atlas virtual no ensino-aprendizagem da Histologia. *Brazilian J Develop, Curitiba*, v. 5 (7), p. 8904-8912, 2019.

SORENSEN, R. L.; BRELJE, T. C. *Histology Guide - A Virtual Histology Laboratory*. Histologyguide.org. Minneapolis, 2016. Disponível em: <<http://www.histologyguide.org/index.html>>. 2022.

ANATOGAME: UMA FERRAMENTA FACILITADORA DO ENSINO DA ANATOMIA

Bianca G. Teixeira – Bolsista
Edwiges O. de Amorim – Bolsista
Willian C. P. Alves – Voluntário
Luciana B. S. de Lucena – Orientadora
Monique D. E. B. Paiva – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) recruta estudantes devidamente capacitados para fornecerem apoio didático-pedagógico adicional para discentes regularmente matriculados em determinadas disciplinas da grade curricular.

Dentre os objetivos do ProTut, pode-se citar o incentivo ao desenvolvimento e uso de práticas pedagógicas inovadoras por parte dos discentes tutores, com o intuito de melhorar o desempenho no processo de aprendizagem dos tutorandos. O tutor, dessa forma, tem o papel de repensar e reformular as metodologias tradicionais de apresentação dos conteúdos, desenvolvendo novas estratégias de ensino.

A gamificação é, nesse âmbito, uma excelente ferramenta para ajudar na fixação dos conteúdos e bastante aceita pelos estudantes (PURIFICAÇÃO et al., 2021). Nesse sentido, os tutores do projeto de tutoria da disciplina de Anatomia Topográfica desenvolveram um jogo o qual intitularam “AnatoGame” contendo diversos jogos referentes aos conteúdos ministrados, os quais foram disponibilizados para todos os discentes matriculados na disciplina.

Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar a satisfação dos discentes em relação à experiência com o AnatoGame no processo de aprendizagem da Anatomia Topográfica.

Metodologia

Trata-se de um estudo primário e observacional do tipo transversal com procedimento descritivo. As atividades realizadas na tutoria foram desenvolvidas por meio de jogos online elaborados na plataforma PurposeGames, bem como pela plataforma Genially a partir da qual, a fim de deixar mais intuitivo para os alunos, todos os jogos elaborados foram reunidos em um único local, dividido por módulos e por assuntos, da mesma maneira que a disciplina de Anatomia Topográfica é organizada (Figura 1).

O link para ter acesso ao AnatoGame foi enviado para cada aluno de forma individual, via WhatsApp, juntamente a um formulário voluntário e anônimo elaborado no Google Forms®, a fim de avaliar a satisfação dos alunos sobre o AnatoGame. Dessa maneira, a participação ficou ao critério de cada aluno (Figura 2).

Resultados e Discussões

O universo foi formado por 59 participantes, dos quais 11 compuseram a amostra. Mediante a análise das respostas do questionário, verificou-se que 90,9% dos discentes afirmaram que o AnatoGame ajudou na fixação dos conteúdos e que contribuiu para a aprendizagem na disciplina. Além disso, 100% dos alunos concordaram fortemente quando se questionou sobre o AnatoGame ser uma forma de ensino mais dinâmica e divertida em comparação com as metodologias tradicionais. Em relação às vantagens, os alunos responderam que com o AnatoGame foi possível revisar todo o conteúdo de forma prática, objetiva e de maneira descontraída, além de ser rápido, simples e divertido. Citaram que o jogo auxiliou no estudo ativo da disciplina. Quanto às desvantagens, a maioria relatou não haver nenhuma. Quando questionados para definir o jogo em uma palavra, os estudantes consideraram o jogo “inovador”, “criativo”, “auxiliador”, “dinâmico” e “lúdico”. No desempenho na disciplina de Anatomia Topográfica, de 45,5% e 54,5% dos participantes afirmaram que tiveram um excelente desempenho e um desempenho muito bom, respectivamente. Quanto ao desempenho da equipe de tutores e a satisfação geral com a tutoria, 81,8% dos participantes afirmaram um desempenho excelente e que estavam muito satisfeitos. A Figura 3 resume os resultados obtidos a partir do questionário disponibilizado aos discentes. Tradicionalmente, o ensino da Anatomia Humana é vinculado ao contato dos discentes com o cadáver, permitindo a identificação das estruturas anatômicas expostas em aulas teóricas (COSTA; COSTA; LINS, 2012). A partir dos jogos didáticos de forma virtual e a prevalência de respostas positivas obtidas, evidencia-se que a incorporação de novas metodologias tecnológicas são complementares ao uso do cadáver e beneficiam a aprendizagem dos estudantes, a partir da maior interação e motivação geradas. Tais dados são correspondentes ao estudo de Pereira; Fiuza e Lemos (2019), em que a agregação de mecanismos pedagógicos digitais colabora com a aprendizagem, pois o uso das tecnologias no ensino superior propaga o conteúdo, antes difundido apenas nos laboratórios de anatomia, para o cotidiano dos alunos.

Figura 1 – Layout inicial (A) e divisão dos conteúdos por módulos (B)

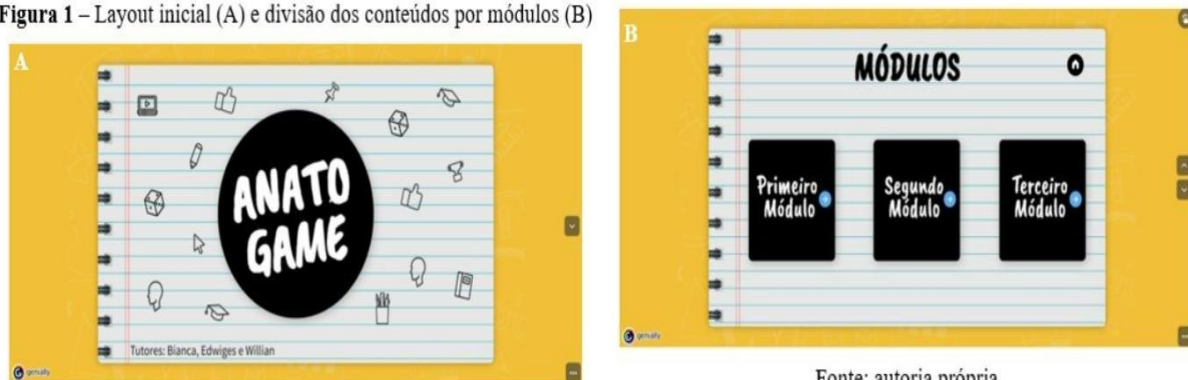


Figura 3 – Principais resultados obtidos em relação à satisfação dos discentes com a tutoria



Fonte: autoria própria

Considerações Finais

Em suma, conclui-se que a utilização da gamificação como estratégia auxiliar adotada para o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Anatomia Topográfica se mostrou eficiente, uma vez que, a partir do desenvolvimento deste, os alunos conseguiram compreender e fixar os conteúdos ministrados, consolidando de forma efetiva o seu conhecimento sobre o assunto. Além disso, a elaboração do jogo como ferramenta didática

alternativa contribuiu para a ampliação das competências pedagógicas exercidas pelos tutores e a capacidade de reinvenção e inovação no uso de metodologias ativas que corroboram para o aprendizado do discente.

Referências

COSTA, G. B. F.; COSTA, G. B. F.; LINS, C. C. S. A. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. *Rev. Brasileira de Educação Médica*, v. 36, p. 369-373, 2012.

PEREIRA, P. F. O.; FIUZA, P. J.; LEMOS, R. R. APRENDIZADO BASEADO EM JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE ANATOMIA UTILIZANDO GAMIFICAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. *Rev. Criar Educação*, v. 8, n. 1, 2019.

PURIFICAÇÃO, N. R. C. et al. Gamificação do ensino teórico de Anatomia para o curso de Farmácia da UFRN na pandemia da COVID-19: relato de experiência. *Arquivos Mudi*, v. 25, n. 2, p. 14-26, 2021.

ALTERAÇÕES DE SINAIS VITAIS CAUSADAS PELA ANSIEDADE MEDIANTE AO TESTE (AMT) NAS AVALIAÇÕES PRÁTICAS NA ANATOMIA HUMANA

Héwerton Gabriel Souza dos Anjos – Voluntário
Isabella Rodrigues Cordeiro – Bolsista
Edvan José Alves da Silva – Voluntário
Ana Beatriz Oliveira da Fonseca – Voluntária
Andressa Carolina Pereira da Silva – Voluntária
Hélio Ewerton dos Santos Delfino – Voluntário
Arthur Francisco Amorim das Chagas – Voluntário
Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Coordenadora
Ivson Bezerra da Silva – Orientador/Coordenador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A anatomia humana (AH) é uma ciência que se ocupa em descrever e correlacionar as estruturas do corpo humano, sendo considerada de extrema relevância para os cursos da área da saúde. Tradicionalmente, as avaliações práticas de AH são realizadas no formato gincana (onde o aluno precisa identificar algumas estruturas dispostas sobre as mesas do laboratório, apontadas por alfinetes coloridos em um intervalo de tempo definido pelo docente). A importância da disciplina para a formação profissional, associada ao limite de tempo imposto pelo método avaliativo parece produzir algum grau de ansiedade na maioria dos discentes (SANTOS et al., 2018). O ambiente acadêmico está entre os com maior potencial estressor e indutor de ansiedade, onde os discentes são expostos a diversas situações estressantes, incluindo exames, palestras, competições, entre outros. A ansiedade mediada por testes (AMT) refere-se à preocupação excessiva de um indivíduo em relação ao seu desempenho durante algum tipo de avaliação. A AMT exacerba as respostas ao estresse, alterando a homeostase e, conseqüentemente, apresentando uma mudança nos valores relacionados aos sinais vitais, como: frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial e saturação de oxigênio. Esses mecanismos têm influência no desempenho dos estudantes, sobretudo em avaliações práticas (BIAN et al., 2022). Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as alterações nos sinais vitais de estudantes matriculados no curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em dois momentos distintos, sendo o primeiro uma aula de revisão e o segundo imediatamente antes da avaliação.

Metodologia

Trata-se de um estudo de corte transversal e caráter quantitativo. Uma pesquisa quantitativa se caracteriza pela tradução em números dos dados coletados (OTANI & FIALHO, 2011). No tocante da coleta dos dados, foi utilizado um oxímetro de pulso da marca G-Tech® para aferir a frequência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio (StO2) de 53 estudantes do curso de Fisioterapia da UFPB, regularmente matriculados na disciplina Anatomia II, no segundo período do curso, durante o semestre letivo de 2021.2. As verificações foram realizadas com os alunos em sedestação, posicionando o oxímetro no dedo indicador direito durante 30 segundos, em dois momentos: o primeiro em uma aula de revisão, uma semana antes da 2ª avaliação prática da disciplina e, a segunda, imediatamente antes da realização da prova, denominadas como V1 e V2, respectivamente. Foram excluídos os discentes que não participaram de uma das aferições ou os que faziam uso de alguma substância sobre as unhas que pudesse interferir nos resultados, obtendo o “n” final de 30 alunos. A variação na FC e StO2 entre os dois momentos foram comparadas por meio do teste “t-Student” não pareado e foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados e Discussões

As médias obtidas na análise dos valores da frequência cardíaca em V1 e V2 foram, respectivamente, 90,6 e 100,6 bpm, resultando em um “p” de 0,02 (Figura 1). Os valores referentes à saturação de oxigênio foram de 98,2% em V1 e 97,4% em V2, com “p” igual a 0,003 (Figura 2). Desta forma, ambas as variáveis foram estatisticamente diferentes. Durante o período letivo, é comum encontrar estudantes ansiosos no Departamento de Morfologia (DMORF), e esse fenômeno é potencializado em períodos de provas. Desta forma, o estresse é facilmente associado ao ambiente, somado à ansiedade causada pelo fator avaliativo e pelo excesso de demandas do discente da graduação. Recentemente, um estudo realizado na China observou 97 indivíduos submetidos a estresse avaliativo, onde foi possível perceber as alterações no Sistema Nervoso Autônomo a níveis fisiológicos (BIAN et al., 2022). É válido ressaltar que estudos envolvendo a AMT e sua influência sobre a variação da homeostase são escassos, o que nos leva a refletir sobre a importância desse tema e como ele deveria ser mais estudado pela comunidade acadêmica.

Figura 1 - Média de frequência cardíaca entre os estudantes. * vs. V1, $p < 0,05$. Fonte: próprios autores (2022).

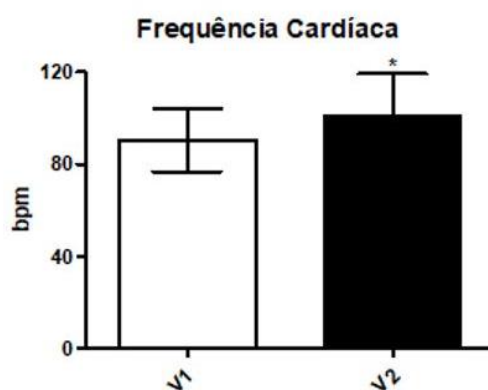
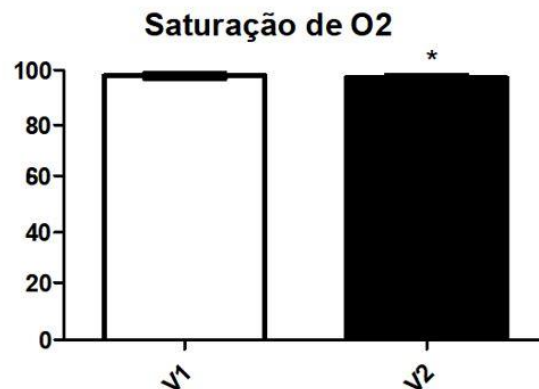


Figura 2 - Média da saturação de O₂ entre os estudantes. * vs. V1, p<0,05. Fonte: próprios autores (2022).



Considerações Finais

Mediante a análise dos dados obtidos nesse estudo, fica evidente que há alterações estatisticamente relevantes nos sinais vitais dos estudantes. Essa variação pode estar ligada a respostas exageradas aos estímulos estressores, como uma avaliação prática de anatomia, sendo essas as repercussões fisiológicas esperadas diante da AMT. Os achados sobre o tema ainda são controversos ao ligar essas variações na homeostase e o desempenho dos discentes, o que sugere a necessidade de mais estudos sobre esses aspectos.

Referências

BIAN, W.; ZHANG, X.; DONG, Y. Autonomic nervous system response patterns of test-anxious individuals to evaluative stress. *Frontiers in Psychology*, v.13, 2022.

OTANI, N; FIALHO, F. A. P. TCC Métodos e Técnicas. Visual Books, 2ª ed. Florianópolis, 2011.

SANTOS, A. F.; FERREIRA, M. G. N.; PORDEUS, A. C. S. L.; MOREIRA, L. S. M.; SOUTO, C. G. V.; MAIA, C. M. A. F. G. Avaliação prática em anatomia numa perspectiva discente. *Revista de ciências da saúde nova esperança*. v.16(3), 2018.

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE ANATOMIA HUMANA ACERCA DO MANUSEIO CORRETO DAS PEÇAS CADAVERÍCAS

Kezia Alves Nascimento – Bolsista

Marinaldo Iago Oliveira Santos – Voluntário

Miriã Raquel da Silva Curinga – Voluntária

Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de anatomia humana é indispensável nos cursos de saúde, além de ser um componente obrigatório na grade curricular em razão da sua importância para o aprendizado sobre o corpo humano. O estudo prático dessa matéria é imprescindível, pois a visualização permite um aprofundamento e melhor conhecimento do tema estudado, no entanto é necessário a utilização de peças anatômicas, que podem ser corpos inteiros ou somente partes deles (SCHMITT, FIORIN, 2020).

A utilização das peças cadavéricas para o ensino, permite um bom aproveitamento do que foi mostrado em sala de aula, porém são estruturas frágeis, com necessidade de cuidados para manter sua preservação. Segundo o art. 10 da instrução normativa N°08/2019, de 12 de Abril de 2019 da UNIVASP é necessário ter cuidado e manutenção para evitar danos ou alterações nas peças, dentre esses cuidados, podemos destacar o manuseio correto para a prevenção.

Tendo isso em mente, o seguinte trabalho, teve como objetivo analisar a percepção dos professores de anatomia humana acerca do manuseio correto das peças cadavéricas, pois conhecendo-a podemos identificar problemas de manuseio inadequado e o impacto disso na aprendizagem ofertada para os alunos nos laboratórios, além de prevenir danos e/ou alterações adquiridas nas peças cadavéricas.

Metodologia

O trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória com uma abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no Município de João Pessoa, no estado da Paraíba, e consistiu em uma pesquisa feita na Universidade Federal da Paraíba com os professores de anatomia humana do Departamento de Morfologia (DMORF/UFPB/CCS).

Para adquirir os dados, foi realizado um questionário no google forms contendo 5 perguntas, sendo elas 2 objetivas e 3 discursivas, no qual foram abordadas perguntas referentes ao objetivo da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi divulgado para os professores através da rede social WhatsApp e e-mail contendo o link de direcionamento da plataforma do google forms, local onde o questionário foi elaborado.

Após a coleta das informações, ocorreu a análise das respostas separadamente, em seguida, chegou-se em um consenso do problema e objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussões

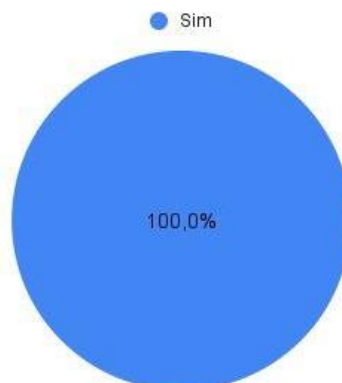
Ao realizar a análise das respostas dos formulários foi observado em 100% das respostas que a presença de alterações e/ou danos nas peças cadavéricas usadas na ministração das aulas prejudica a aprendizagem dos estudantes por limitar o ensino dado pelo docente (figura 1).

Na figura 2 verifica-se que 3 dos 9 professores entrevistados responderam que as peças referentes ao Sistema Nervoso são as mais afetadas; 2 que são as do Sistema Cardiovascular; 2 que são as peças do Sistema Muscular e 1 que são as peças de cabeça e pescoço. Nesse sentido, observa-se que as alterações encontradas podem comprometer o aprendizado de vários sistemas do corpo humano, principalmente os mais delicados como o Sistema Nervoso e Circulatório, destacados pelos docentes como os que mais apresentam dificuldade na observação dos elementos anatômicos de importância para o estudo dos discentes.

O manuseio incorreto das peças foi apontado como causa principal dos danos existentes (figura 3). Apesar disso, 33,3% dos participantes acreditam que alguns fatores são responsáveis pelas alterações, sendo eles: o modo de armazenamento, a exposição das peças, falta de hidratação, a demora para reposição e a técnica de dissecação usada, bem como o próprio tempo que naturalmente provoca o desgaste.

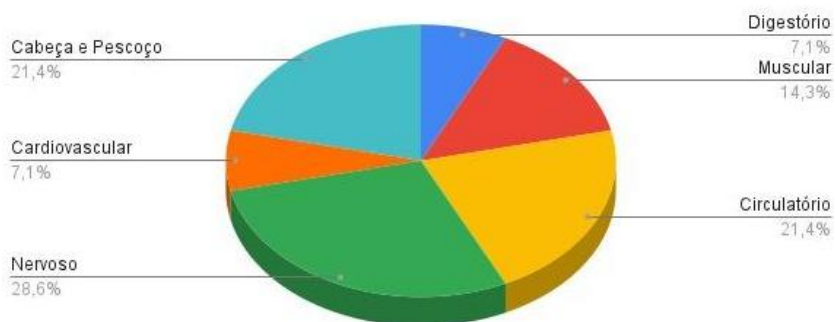
Diante disso, nota-se que é profícua uma maior atenção no que se refere não apenas ao manuseio das peças cadavéricas nos momentos de aulas e/ou monitorias, mas também nos momentos pré e pós atividades. Sob esse viés, vale ressaltar que algumas atitudes, como por exemplo, molhar as peças, cobri-las após o uso, utilizar as pinças adequadas na dissecação, utilizar os meios de locomoção adequados e disponíveis nos laboratórios para o transporte de um local para o outro ou simplesmente manusear as peças sem puxá-las ou tencioná-las bruscamente podem ser determinantes para a conservação destas e um melhor processo de ensino e aprendizagem, visto que a conservação busca manter da forma mais semelhante possível às características das peças tal como em indivíduos in vivo como flexibilidade, consistência e coloração, além de sua morfologia (CURY, 2013).

FIGURA 1 - Resultados (%) da primeira pergunta do questionário: As alterações/danos das peças cadavéricas do laboratório de anatomia da UFPB, já atrapalhou sua aula ou a aprendizagem dos alunos?



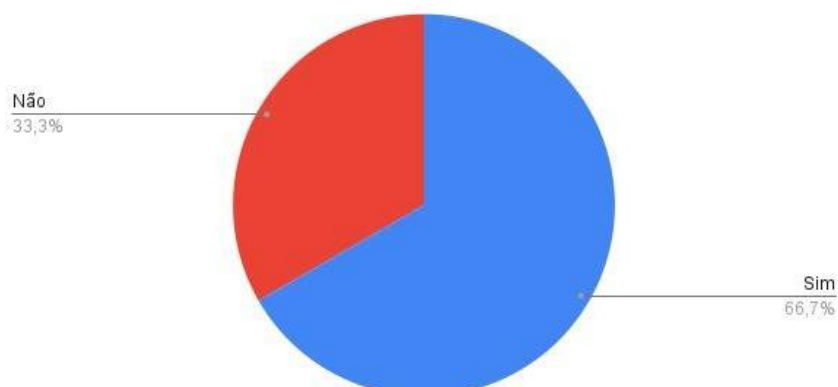
FONTE: Dados da Pesquisa, 2022

FIGURA 2 - Resultados (%) da segunda pergunta do questionário: Quais sistemas anatômicos geram mais dificuldades de ensino por causa das alterações/danos?



FONTE: Dados da Pesquisa, 2022

FIGURA 3 - Resultados (%) da terceira pergunta do questionário: Você acha que os danos ou alterações nas peças cadavéricas são decorrentes do seu manuseio incorreto?



FONTE: Dados da Pesquisa, 2022

Considerações Finais

Tendo em vista que a utilização de peças cadavéricas é imprescindível para o aprendizado da anatomia humana, podemos concluir que a deterioração das peças influencia diretamente tanto no ensino dos professores quanto no rendimento dos discentes na disciplina. Diante disso, vale salientar que é imprescindível a conscientização acerca do manuseio correto das peças cadavéricas buscando um melhor rendimento no processo de ensino e aprendizagem, cooperando assim, para a graduação de excelentes profissionais da saúde e de outros cursos que têm a disciplina de anatomia na sua grade curricular.

Referências

CURY, Fabio Sergio; CENSONI, Julia Barrionuevo; AMBRÓSIO, Carlos Eduardo. Técnicas anatômicas no ensino da prática de anatomia animal. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 33, p. 688-696, 2013.

SCHMITT, Maiara Tatiana; FIORIN, Pauline Brendler Goettems. Técnicas de conservação de peças anatômicas: uma revisão da literatura. Salão do Conhecimento, v. 6, n. 6, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Instrução Normativa N°08/2019. Dispõe sobre as normas para utilização de cadáveres e peças anatômicas na UNIVASP. Petrolina, PE, 12 de abril de 2019.

ENSINO INDIVIDUALIZADO DA ANATOMIA HUMANA NOS DIFERENTES CENÁRIOS DE ATIVIDADES HÍBRIDAS E PRESENCIAIS. O QUE MUDOU?

Lasgrael Victor Rozendo da Silva – Bolsista

Antonio Veloso Correia Neto – Voluntário

Vitória Calixto da Nóbrega – Voluntária

Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A tutoria se configura como uma importante ferramenta dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois garante uma assistência teórico-prática mais dirigida a sanar dificuldades específicas do discente, além de diminuir contratempos na comunicação entre alunos e docentes (ANDRADE et al, 2018). Podemos definir a tutoria como um programa universitário que visa criar meios para que os discentes obtenham apoio extraclasse, potencializando a absorção dos conteúdos do componente (HAAG et al., 2015). Disciplinas como Anatomia demandam grande atenção do aluno devido à vasta quantidade de nomenclaturas e estruturas estudadas, além da complexidade do assunto teórico. Diante do cenário de pandemia que se instalou mundo no início do ano de 2020, houve muitas modificações no formato de ensino e até de tutorias para se adequar às regras sanitárias exigidas pelos órgãos de vigilância sanitária. Essas adaptações geraram frutos que continuam sendo aplicados, mesmo após o relaxamento das regras de combate à Covid-19, a exemplo: as reuniões realizadas virtualmente em plataformas como o Google Meet, que podem ser realizadas em horários que seriam inviáveis presencialmente no DMORF, e também utilização de aplicativos para quizzes. No entanto, é notório que as atividades presenciais se apresentam mais proveitosas, visto a diminuição de barreiras de contato entre o tutor e tutorando, bem como, a criação de vínculo que se torna mais rápida e simples com o contato presencial. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar uma comparação entre a experiência de tutorias presenciais/mistas e exclusivamente virtuais, como também a evolução do desempenho dos alunos que participam da tutoria.

Metodologia

Buscamos oferecer auxílio ao tutorando para promover o aprendizado a partir da sua participação ativa. No período híbrido empregamos o uso de tecnologias, como o aplicativo 3D, Human Anatomy Atlas (Fig. 1b), slides e revisões com a especificidade das dúvidas.

No modelo presencial foi possível a utilização de peças cadavéricas, vivência reduzida na pandemia, mas enriquecedora, permitindo a troca de saberes através das suas curiosidades.

Assim, retomamos ao modo presencial, enxergando os tutorandos como possuidores da visão empírica sobre o corpo humano, com necessária readequação. Utilizamos tutorias de osteologia com peças cadavéricas, em que os alunos montaram o esqueleto axial e apendicular, colocando em posição anatômica a partir da sua própria concepção, tendo depois uma explicação do motivo em que aquela forma estaria correta ou não. Além disso, houve a utilização de mão construída em biscuit (Fig. 1a), já que não dispomos de peças cadavéricas que possuam todos os ossos.

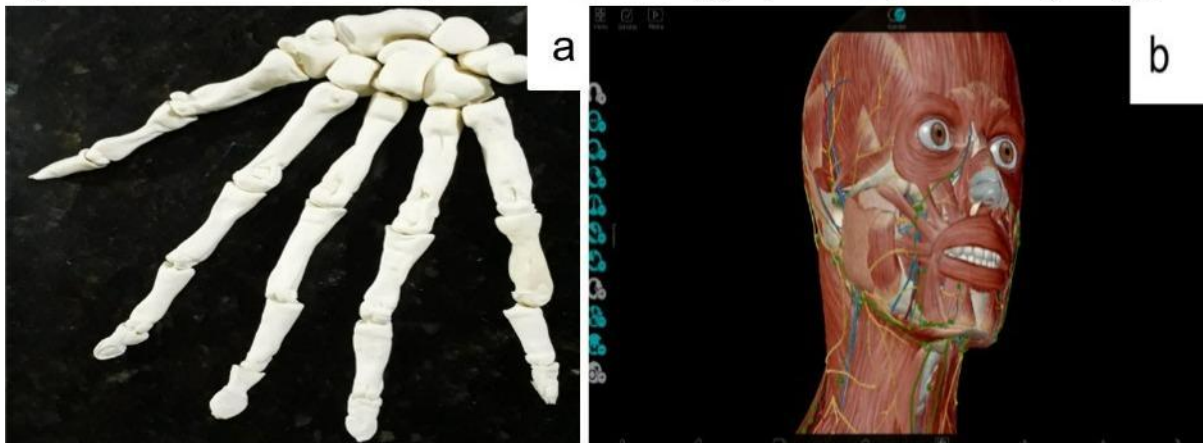
Visto o bom aproveitamento das metodologias remotas, continuamos com sua utilização, como o aplicativo 3D e disposição de momentos de resolução de dúvidas com os tutores, mesmo em suas casas, quando não dispõe de horário para a tutoria presencial. Como não foi possível a realização da prova do período presencial, até o momento, utilizamos a confecção de questionários com 15 questões sobre as estruturas, antes e depois das tutorias, para visualizar as principais dúvidas e a ação proveitosa da tutoria.

Resultados e Discussões

Diante disso, foi observado um melhor aproveitamento da disciplina após a visualização dos resultados positivos nos dois períodos. Obtendo Feedbacks como: “Obrigada pela ajuda, lembrei da tutoria nos nervos cranianos”, fazendo referência a uma pós tutoria e prova, aluno que obteve 9.0/10.0, onde anteriormente e sem participação da tutoria, obteve nota 2.0, no período híbrido. Analisamos as notas ao decorrer do período para evidenciar a importância da participação na tutoria. Para isso foram escolhidas 4 pessoas aleatórias e 4 notas (Gráfico 1), sendo possível a visualização crescente na curva com os tutorandos distribuídos em linhas. A pessoa 1 faz referência à aluna que obteve o comentário registrado neste parágrafo.

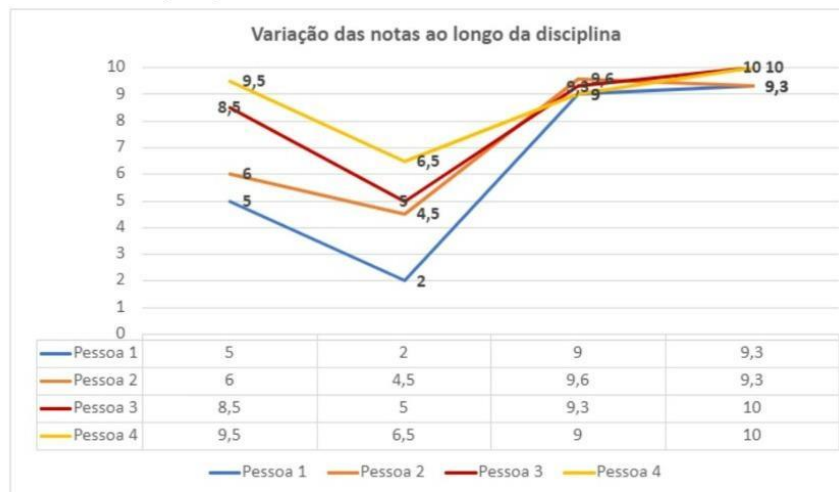
Com a volta das aulas presenciais (2022.1), a participação e o interesse dos alunos pelas tutorias tiveram um aumento em comparação com o período híbrido. Como ainda não obtivemos notas desse semestre, foi elaborado um questionário de 15 questões para que os discentes respondessem antes e depois da tutoria, onde foram escolhidos 9 alunos atuantes para a apuração dos resultados. É possível ver no gráfico 2, linha em azul, significando o acerto de questões antes das tutorias e em laranja os acertos pós tutoria. Comparando os resultados é possível observar um aumento no acerto de questões dos alunos depois da sua participação, mostrando que esse momento de encontro para tirar dúvidas é importante. Assim, é necessário evidenciar as dificuldades enfrentadas no período híbrido, como o distanciamento, problemas de conexão e indisponibilidade de acesso livre às peças cadavéricas. Porém é possível a atuação do tutor por meio de metodologias que possibilitem driblar essas dificuldades, como as empregadas, tornando as tutorias leves, dispondo meios de conexão e utilização de aplicativos, slides e resumos como exposto na metodologia. O aumento aqui destacado no período presencial pode se referir ao fato da utilização das peças e a aproximação do tutor e tutorando para o ensino e aprendizagem de anatomia humana, coluna fundamental para a formação dos profissionais da saúde (MOMPEO;PEREZ, 2003).

Figura 1 - Mão em biscuit confeccionada para as atividades de tutoria, (a). Aplicativo 3D, HumanAnatomy Atlas, (b).



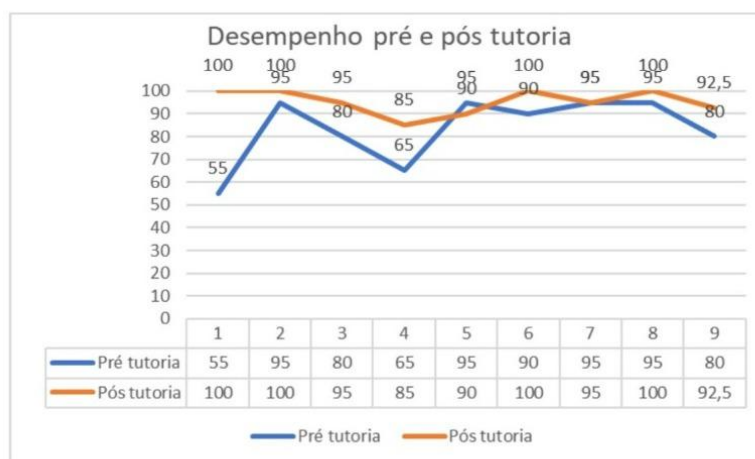
Fonte: Arquivo pessoal dos tutores. 2022.

Gráfico 1 - Disposição dos tutorandos e suas notas no semestre 2021.2



Fonte: Pesquisa. João Pessoa. 2022.

Gráfico 2 - Distribuição das notas do questionário pré e pós tutoria no semestre 2022.1



Fonte: Pesquisa. João Pessoa. 2022.

Considerações Finais

Diante do exposto, evidencia-se a importância da tutoria e, também, dos meios em que se oferece o ensino da Anatomia Humana. Permite-se concluir que a ponte realizada entre o projeto de ensino e a disciplina em questão é indispensável para a absorção do conteúdo ministrado, o que promove uma formação mais eficaz dos futuros profissionais, que também serão disseminadores do conhecimento em ambiente escolar e/ou acadêmico. Assim, esse projeto promove este canal formador tanto para os tutores como para tutorandos. Ademais, é importante destacar que a depender do cenário apresentado, híbrido ou presencial, a metodologia, ou seja, o modo de ensino e aprendizagem deve ser adequada à realidade daquele momento.

Referências

- ANDRADE, E. G. R. de et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2018, v. 71, suppl 4, pp. 1596-1603.
- HAAG, G. S.; KOLLING V.; S. E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(2):215-20.
- MOMPEO, B.; PEREZ, P. Relevance of Gross Human Anatomy in health primary care and in clinical disciplines of medical studies. *Educ. méd.* v.6, n.2, 2003.

TUTORIA: UMA PROPOSTA DE MELHORIA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM ANATOMIA

Luana Souza Amorim – Bolsista

Eliane M. D. Sousa – Orientadora

Luciana B. S. de Lucena – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Anatomia é a ciência que estuda a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados (DANGELO; FATTINI, 2007). A disciplina anatomia odontológica é uma disciplina da área básica, e é oferecida no segundo período do curso de odontologia, sendo um pré-requisito para componentes posteriores. Os conteúdos dessa disciplina são extensos e portanto, alguns discentes têm dificuldades no seu aprendizado, necessitando do suporte pedagógico extra classe. O tutor é um facilitador do processo de ensino aprendizagem, sua atuação propicia novas experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática. Os sites e aplicativos de realidades tridimensionais (3D) de estruturas anatômicas revelam ser um recurso utilizado por tutores na facilitação da aprendizagem (BONA, 2012).

É sabido que os tradicionais livros e atlas anatômicos são referências utilizadas ao longo dos anos, no entanto, pensar em ambientes virtuais de aprendizagem mais atrativos, que permitam maior interação e imersão do discente, é indispensável para que o mesmo se sinta motivado e entusiasmado a participar das aulas (MASSARO; MANTOVANI; RODRIGUES, 2011). O site “Sketchfab” é um laboratório virtual de anatomia, no qual o discente pode manusear estruturas esqueléticas como se estivesse presencialmente no laboratório, propiciando uma verdadeira imersão no conteúdo, de modo mais dinâmico e proveitoso. Desse modo, esse trabalho visa relatar a experiência do emprego de uma ferramenta virtual 3D, como proposta metodológica para facilitar o aprendizado dos conteúdos de osteologia, ministrados na disciplina Anatomia Odontológica anatomia utilizando uma ferramenta 3D.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, de abordagem qualitativa referente as atividades e as metodologias ativas desenvolvidas pelo projeto de Tutoria, na modalidade híbrida e presencial, da disciplina Anatomia Odontológica do curso de Odontologia da UFPB, durante os períodos 2021.2 e 2022.1, utilizando uma ferramenta pedagógica virtual 3D, visando dinamizar e facilitar o estudo dos conteúdos de osteologia da disciplina. Nesse sentido, foram utilizados os sites “Sketchfab” e o Head Atlas, os quais se apresentam como um laboratório virtual de anatomia, no qual o discente tem a possibilidade de manusear as estruturas esqueléticas como se estivesse presencialmente no laboratório,

contribuindo para que o discente possa realizar essa imersão no conteúdo de maneira mais dinâmica e proveitosa. Esse modelo de ferramenta pedagógica virtual, foi empregada e aplicada aos discentes, cursando a disciplina, que demonstraram o interesse e a necessidade em participar da tutoria, visando dirimir as dificuldades no aprendizado dos conteúdos referentes ao módulo de osteologia da disciplina.

Resultados e Discussões

O acervo didático da biblioteca nem sempre dispõe de um número suficiente de livros textos e atlas de anatomia, dificultando o acesso dos alunos ao material de apoio pedagógico, outro fator limitante desse meio de estudo, é que esses utilizam imagens estáticas que favorecem uma experiência de estudo teórico passivo. O conteúdo ministrado nas aulas práticas e teóricas da disciplina precisam ser revisados e sedimentados pelos alunos, no entanto nem todos os estudantes possuem horários extraclasse disponíveis para se fazerem presentes nos laboratórios de anatomia e realizarem seus estudos, nesse sentido, uma das vantagens do estudo da disciplina de modo virtual, através do site é a possibilidade do estudante utilizar essa ferramenta em lugar diverso da universidade, sendo necessário apenas o uso de um dispositivo com acesso à internet, além disso, é possível também sessões de tutoria de modo híbrido, isto é, online e presencial, utilizando essa ferramenta. É sabido que nada substitui o estudo de anatomia, utilizando peças anatômicas cadavéricas, entretanto, após esse primeiro contato e estudo das estruturas anatômicas nas aulas teórico-práticas nos laboratórios de anatomia, verificou-se que é válido utilizar outras ferramentas pedagógicas nos estudos extraclasse. Desse modo, os achados desse estudo revelaram que o emprego de ferramentas virtuais 3D favoreceu a consolidação do aprendizado de modo dinâmico e interativo, propiciando uma maior atenção do discente as estruturas estudadas, posto que, nesse método de aprendizagem, é necessário ficar atento, enquanto se manuseia o modelo virtual de modo a identificar as faces, as margens e os acidentes anatômicos presentes nas superfícies das estruturas observadas, o que favorece uma maior motivação e interesse do discente na construção do conhecimento, propiciando uma melhoria no processo de aprendizagem dos conteúdos estudados.

Considerações Finais

A experiência da tutoria aliada às ferramentas virtuais revelou ser uma excelente estratégia metodológica para a consolidação do aprendizado dos conteúdos vistos na disciplina, despertando no discente uma maior motivação para o estudo. Desse modo, é possível inferir que, a implantação dessa ferramenta pedagógica foi de suma relevância para facilitar o processo de aprendizagem dos conteúdos de osteologia, ministrados na disciplina anatomia odontológica, revelando que o processo de construção do saber é dinâmico e necessita de constante evolução na busca de estratégias metodológicas que facilitem o acesso ao conhecimento, e propicie a consolidação do aprendizado.

Referências

BONA, Aline Silva De. Espaço de aprendizagem digital da matemática: o aprender a aprender por cooperação. [S. l.], 2012.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

MASSARO, Giselle; MANTOVANI, Ana Margô; RODRIGUES, Marcello Da Silva. Aplicações Educacionais Em 3D Para Os Processos De Ensino E Aprendizagem Da Área De Anatomia No Second Life. *Renote*, [S. l.], v. 9, n. 2, 2011. DOI: 10.22456/1679-1916.25127.

ALTERNATIVAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM QUE POTENCIALIZAM OS CONHECIMENTOS DA HISTOLOGIA HUMANA

Lucas Elias Silva – Bolsista

Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira – Colaboradora

Giciane Carvalho Vieira – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A Histologia é um componente curricular de extrema importância em diversos cursos de graduação no Ensino Superior, principalmente na área das Ciências Biológicas e Saúde. Como campo do conhecimento científico, a histologia humana é a ciência que proporciona a aprendizagem dos tecidos constituintes do corpo humano e a organização na formação das estruturas (órgãos) e sistemas através da preservação do material, corte, técnicas de coloração e na observação microscópica (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2017).

Por se tratar de um componente ofertado no início dos cursos, pela quantidade de conteúdos inseridos no plano de curso e elevada carga horária, torna-se uma disciplina com grau de dificuldade elevado. Há necessidade de utilizar alternativas facilitadoras no ensino-aprendizagem que consigam auxiliar no primeiro contato dos discentes com a histologia, capacitando o aluno para identificar e caracterizar os tecidos, reconhecer a constituição histológica e as funções específicas de órgãos e sistemas utilizando a microscopia, como também aguçando a curiosidade e interesse nos conteúdos teórico-práticos.

De acordo com Frison (2016), é mister realizar a utilização de novas estratégias para garantir meios alternativos a diferentes metodologias que resultem em melhores resultados na concretização do conhecimento. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo destacar a importância de metodologias alternativas para facilitar a aprendizagem na disciplina Histologia Humana, capazes de potencializar o ensino e reduzir as frequentes dificuldades apresentadas pelos discentes, proporcionando um ambiente de ensino e aprendizagem dinâmico, cooperativo e eficaz na formação profissional.

Metodologia

Quanto à natureza da pesquisa, realizou-se uma revisão de literatura, com informações e resultados encontrados em artigos científicos, disponibilizados nas seguintes plataformas de pesquisa acadêmica: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos Capes. No que diz respeito aos objetivos da pesquisa, baseou-se em uma perspectiva qualitativa de pesquisa.

Foi utilizada como técnica de procedimento uma pesquisa de campo exploratória, com levantamento de experiências e vivências dos alunos da disciplina de histologia humana. A pesquisa de campo serviu de um aprofundamento do conhecimento do pesquisador sobre o assunto que queríamos aprofundar, que eram as possíveis dificuldades encontradas na disciplina de histologia humana. Para tanto, o instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário elaborado pelos tutores da disciplina supracitada no Google Forms e aplicado no início do semestre 2022.1 para os discentes do curso de Farmácia, Nutrição e Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

O formulário foi composto de 16 perguntas, o foco de nossa análise esteve na questão de número 16: “Você sentiu alguma dificuldade com a disciplina de histologia até o momento? Se sim, qual?”. A questão interrogava sobre as possíveis dificuldades enfrentadas pelos discentes na disciplina de histologia humana. Os dados específicos sobre interpretação, verificação e análise dos dados estão no tópico a seguir: resultados e discussões.

Resultados e Discussões

Os dados analisados (respostas dos discentes à questão 16) demonstraram que a maioria dos discentes apresentaram dificuldades de compreender, de forma didática, os assuntos ministrados na disciplina de histologia humana. Constatou-se um número elevado de discentes que relataram sentir dificuldades em identificar características e funções das células e dos tecidos, em um percentual de 83%, de um total de 66 estudantes (Gráfico 1).

Diante dos dados coletados, optou-se pelo uso de três metodologias alternativas, que visavam tornar os conteúdos da disciplina de histologia humana mais didáticos, além de facilitar os processos de ensino-aprendizagem. Ressalta-se que essas metodologias alternativas são interativas, além de fornecerem um suporte de maneira mais individualizada para alunos com dificuldades específicas.

Sendo assim, foram realizadas as seguintes metodologias alternativas:

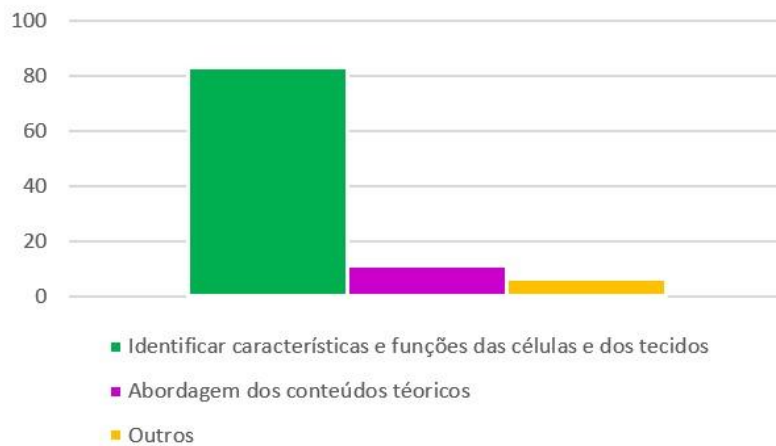
(1) Assimilação de estruturas histológicas com analogias abstratas: consistiu na utilização de uma figura conhecida como meio de analogias às estruturas histológicas, possibilitando uma assimilação do aluno com o objeto/lâmina, conforme descrito na figura 1 e 2, com a comparação dos astrócitos, fibroso e protoplasmático. Nesse ínterim, as representações e analogias cumprem um importante papel no desenvolvimento do conhecimento científico, uma vez que o aprendizado da histologia depende da análise e compreensão das lâminas histológicas (OLIVEIRA, 2019).

(2) Utilização de atlas eletrônico interativo: baseou-se na utilização de atlas virtuais como forma de subsidiar uma revisão das lâminas estudadas em aula, possibilitando ao discente uma autonomia e flexibilidade quanto a sua aprendizagem, tornando-se protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem.

(3) Utilização de flashcards: a elaboração de flashcards é uma ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem na histologia humana por meio da qual os discentes podem utilizar os princípios da recordação ativa e repetição espaçada. Nele devem constar os pontos

mais importantes e precisos, incluindo as características histológicas daquele tecido como também suas respectivas classificações (SILVA; CARNIELLO; CARNIELLO 2015).

Gráfico 1 - Principais dificuldades dos alunos acerca da aprendizagem da disciplina de Histologia Humana

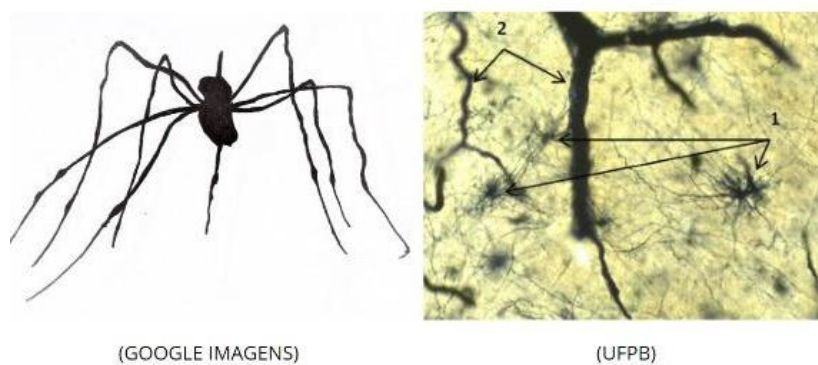


Fonte: acervo do autor (dados do questionário)

Figura 1 - Assimilação de uma aranha morta/esmagada com o astrócito protoplasmático



Figura 2 - Assimilação de uma aranha viva com o astrócito protoplasmático



Considerações Finais

Com o presente estudo, pode-se constatar que as metodologias alternativas foram imprescindíveis para tornar os conteúdos da disciplina de histologia humana mais didáticos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o objetivo inicial foi alcançado, ao destacar a importância de metodologias alternativas para facilitar a aprendizagem na disciplina Histologia Humana.

A identificação das dificuldades dos alunos, quanto ao aprendizado na disciplina de histologia, por meio de questionário aplicado, foi essencial para a utilização das metodologias alternativas facilitadoras propostas. Desta forma, foi despertado o interesse e a curiosidade dos discentes com a histologia, foi aprimorado pela capacitação dos mesmos na identificação e caracterização dos tecidos, bem como no reconhecimento da constituição histológica e funções específicas de órgãos e sistemas através da microscopia.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-posições, v. 27, p. 133-153, 2016.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 13ª edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017.

OLIVEIRA, B.O; RHEINGANTZ, M.G.T; MINELLO, L. F; RODRIGUES, R. F. Histologia dos tecidos. Guia prático. 1o ed 2019.

SILVA, D. G. A., CARNIELLO, A., CARNIELLO, A. Flashcards virtuais – técnica de repetição espaçada aplicada ao apoio na memorização do conteúdo estudado. Revista Gestão Universitária, v. 3, s/p, 2015.

TUTORIA EM ANATOMIA HUMANA: UMA FORMA EFICAZ DE ALAVANCAR O EIXO ENSINO-APRENDIZAGEM

Mikelly Andrade da Silva – Bolsista

Laís Batista Mendes – Bolsista

Ana Aline Lacet Zaccara – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A anatomia é a ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados (Dangelo & Fattini, 2011). Assim, é de suma importância que o ensino-aprendizagem desta disciplina aconteça de forma leve e dinâmica por meio de métodos que ajudem a alavancar o conhecimento e estudo dessa área de extrema importância para a formação de profissionais da saúde. A aprendizagem ocorre mais efetivamente quando o estudante tem a experiência fazendo o uso de conteúdos e objetos de estudo através do contato visual, auditivo e entre outros, porque a aprendizagem acontece quando há uma interação entre o sujeito e o ambiente (Valle, 2006). Por isso, o docente e, nesse caso, os tutores, tem como objetivo contemplar todos os meios e estratégias disponíveis que abrangem o caráter teórico-prático no ensino-aprendizagem da Anatomia Humana, visando um maior interesse dos discentes no estudo desse campo, além de contribuir com a superação das dificuldades individuais e coletivas enfrentadas pelos mesmos.

Metodologia

A Anatomia Humana é uma das disciplinas mais temidas pelos estudantes da área da saúde, porém, uma das mais importantes, pois faz parte da base da formação desses futuros profissionais. Sendo assim, torna-se imprescindível a busca de métodos que facilitem o aprendizado dos discentes. Nessa perspectiva, se faz necessário um olhar mais atento para as necessidades e/ou dificuldades dos discentes, mediante promoção de atividades que ajudem a superar tais obstáculos para que o objetivo do processo ensino-aprendizagem seja atingido de forma dinâmica e eficaz (Salbego, 2015).

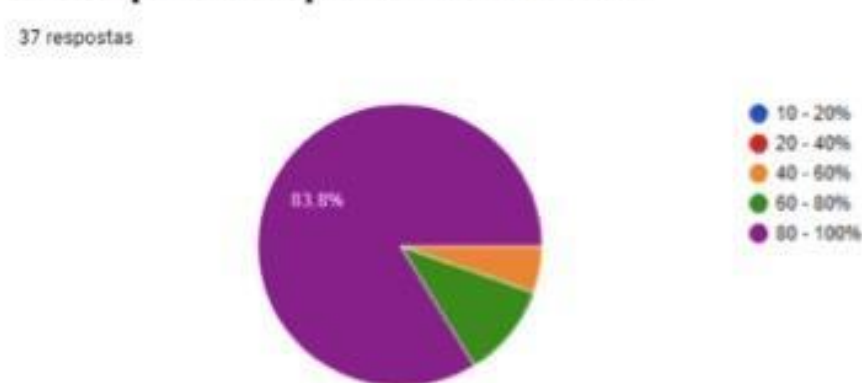
Trata-se de um relato da experiência acerca da tutoria em Anatomia Humana ministrada aos cursos de farmácia e enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Dessa forma, o relato foi baseado na vivência dos tutores e no resultado de uma pesquisa feita com os tutorandos, utilizando um formulário na plataforma Google forms, destacando assim, qualitativamente e quantitativamente o impacto da tutoria na formação acadêmica desses futuros profissionais da saúde.

Resultados e Discussões

Os tutores da Anatomia Humana dos cursos de farmácia e enfermagem realizaram duas ações para a fixação do conteúdo da primeira avaliação da disciplina. A primeira ação baseou-se na revisão dos conteúdos abordados em sala, em que, em horários pré-estabelecidos, pelo menos uma vez na semana, os mesmos reuniram-se com os tutorandos no laboratório para revisar cada estrutura estudada em aula. As revisões tinham o principal objetivo de identificar as estruturas que os discentes tinham mais dificuldade de aprender. Assim, foi possível direcioná-los de forma dinâmica ao entendimento completo até o final da revisão, mediante: a visualização, o toque, análise, repetições e questionamentos, que os fomentavam a decifrar suas dúvidas e ultrapassar os empecilhos do seu aprendizado. Na segunda ação, os discentes foram submetidos a um simulado da prova prática sobre o aparelho locomotor, no qual os mesmos puderam aplicar todo o conhecimento construído até aquele momento. Esse ato também foi realizado no laboratório, utilizando todas as estruturas anteriormente vistas tanto nas aulas quanto nas revisões e os discentes tiveram a mesma quantidade de estruturas e tempo que seria estabelecido na prova prática. O simulado contribuiu na identificação das estruturas que ainda precisavam de atenção por parte dos discentes e, principalmente, no tocante a identificação dos alunos que estavam tendo mais dificuldade na disciplina.

Foi realizada uma pesquisa utilizando a plataforma do Google Forms para se fazer o seguinte questionamento: “Qual sua avaliação acerca da importância da tutoria em Anatomia Humana no seu desempenho na disciplina até o presente momento?”. As respostas a essa questão foram convertidas em gráfico na Figura 1, em que se observa: dos 37 alunos 83,8% (31) relataram a importância da tutoria resultando entre 80 – 100% na sua performance; 10,8% (4) relataram uma relevância de 60 – 80% e apenas 5,4% (2) declararam uma pertinência de 20-40%. Esses números demonstram quantitativamente que as atividades realizadas permitiram a intensificação e integralização do aprendizado da anatomia humana.

Figura 1 – Resultado da pesquisa feita com os discentes sobre a influência da tutoria no seu desempenho na disciplina de anatomia humana.



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

O contato com as estruturas identificadas em aula é apresentada na tutoria em formato de revisões e por meio de simulados, constituindo uma das principais formas de fixação dos conteúdos estudados.

Pode-se considerar que incluir e desenvolver novos métodos de ensino são de extrema importância para uma maior eficiência no ensino-aprendizagem direcionado aos alunos de graduação. Os simulados e as revisões que foram aplicados demonstram o interesse dos alunos em aprender, além de demonstrar a importância de os mesmos estarem em contato direto com as peças, já que a aprendizagem se torna mais eficiente. Dessa forma, cabe aos tutores continuarem colocando em prática esses métodos de sucesso com o intuito de obter resultados ainda melhores e, assim, contribuir no aprendizado desses futuros profissionais.

Referências

Dangelo, J.G.& Fattini, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar - 3ª.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Valle, L. E. L. R. Neuropsicologia e psicopedagogia: desenvolvimento integrado de competências essenciais para a aprendizagem. In: Maluf, M. I. Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. Petrópolis-RJ, Vozes, 2006.

SALBEGO, Cléton et al. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, p. 23-31, 2015.

TUTORIA EM ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE BIOMEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Ryan Martins dos Santos – Bolsista

Amira Rose Costa Medeiros – Orientadora

Jodonai Barbosa da Silva – Colaborador

Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A anatomia é uma ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados (DANGELO, 2007). Nesse viés, a Anatomia Humana está incluída na matriz curricular do curso de Biomedicina, e configura-se como uma disciplina densa devido sua carga horária de 75 horas e por possuir um vasto conteúdo. Desse modo, com a atuação do tutor para assessorar os discentes que possuem um maior nível de dificuldade na disciplina se torna uma ferramenta imprescindível no processo ensino-aprendizagem.

Ao transcorrer dos séculos, o tutor desempenhou diversos papéis na educação de seus tutorandos, sendo valorizado no processo pedagógico encontrando uma maior expressividade conforme os anos se passavam. Dessa forma, dentre as atividades propostas do tutor presencial estão: ser parceiro dos docentes e discentes, conhecer os conteúdos e metodologias da disciplina sob sua responsabilidade ao longo do atendimento presencial e acompanhar cada discente do projeto, facilitando sua compreensão para um melhor rendimento acadêmico (CASTRO, 2007). O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) visa assegurar apoio didático-pedagógico aos estudantes, com o fito de reduzir os índices de reprovação, de retenção e de evasão. Tem-se como objetivos descrever a experiência realizada, apresentando as metodologias utilizadas para facilitar a aprendizagem dos tutorandos e estratégias para reduzir notas baixas ou possíveis casos de reprovação na disciplina. Além disso, apresenta-se a avaliação dos discentes sobre a tutoria.

Metodologia

Refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido na conjuntura da tutoria da disciplina Anatomia Humana ofertada aos discentes do curso de Biomedicina nos períodos 2021.2 e 2022.1. Dentre os métodos empregados na tutoria, foram utilizados recursos digitais como: “Asclépio: Atlas de Anatomia Humana” desenvolvido pela UFU- Universidade Federal de Uberlândia (atlas virtual com acervo de imagens), WhatsApp e Google Classroom (comunicação com a turma e disponibilização de slides e resumos

referentes aos conteúdos vistos), Google Meet (revisão das aulas teóricas e plantão tira dúvidas), Google Forms (elaboração de simulados teórico-práticos) e Kahoot (plataforma de atividades lúdicas).

Consoante aos recursos, foram realizadas revisões semanais das aulas práticas nos laboratórios de Anatomia Humana pertencentes ao Departamento de Morfologia (DMORF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, a fim de revisar as estruturas anatômicas das peças cadavéricas, com o objetivo de memorizar as nomenclaturas corretas melhorando o desempenho nas avaliações e esclarecer as dúvidas trazidas pelos alunos.

Com isso, foi aplicado um questionário aplicado através do aplicativo Google Forms com a fito de coletar dados e receber os feedbacks dos discentes, permitindo avaliar a atuação do tutor, verificar o nível de contentamento dos tutorandos com o programa e observar se as metodologias utilizadas contribuíram no processo de ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

Com o retorno presencial da disciplina, a tutoria pôde contribuir significativamente com resultados positivos, pois proporcionou melhor relação interpessoal entre o tutor e os tutorandos, o qual garantiu suporte aos discentes que possuíam maior dificuldade, contribuindo para melhor compreensão dos conteúdos e aumento das notas. Durante os semestres letivos 2021.2 e 2022.1, as turmas de Anatomia Humana do curso de Biomedicina tinham, respectivamente, 41 e 36 alunos, dos quais 26 solicitaram participar do programa de tutoria. Assim, as atividades foram encaminhadas aos tutorandos com mais dificuldades de aprendizagem e também repassadas aos demais alunos da turma. Nessa senda, através das revisões síncronas semanais na plataforma Google Meet, principalmente do conteúdo teórico, foram desenvolvidos quizzes do conteúdo programático com a finalidade de garantir uma melhor fixação dos conteúdos teórico-práticos. Os quizzes são importantes ferramentas tecnológicas, que contribuem potencialmente na produção do conhecimento, uma vez que auxiliam a aprendizagem de forma significativa e lúdica (ARAÚJO et al., 2011).

Ademais, por meio da realização dos simulados práticos, os discentes puderam identificar as estruturas anatômicas marcadas com alfinetes em peças anatômicas, em um tempo pré-estipulado. Ao término do simulado, o tutor acompanhava os alunos pelas bancadas descrevendo e contextualizando cada estrutura anatômica. Desse modo, essa prática configura-se como um importante instrumento de ensino, pois permite que os tutorandos avaliem seus conhecimentos, além de ajudar na memorização das nomenclaturas corretas.

Quanto à avaliação realizada pelos discentes, obteve-se retorno de 26 questionários aplicados nos semestres 2021.2 e 2022.1. Todos os discentes afirmaram que as metodologias empregadas nas tutorias ajudaram na fixação do conteúdo abordado. Além disso, todos os tutorandos destacaram a importância da atuação do tutor para aqueles que possuem maior dificuldade, e que o programa de tutoria deve ser ofertado nos próximos semestres. Portanto, o tutor desempenha papel essencial, visto que coordena estratégias de aprendizagem facilitando o processo de ensino.

Considerações Finais

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT) na disciplina de Anatomia Humana obteve resultados positivos para os discentes, visto que viabilizou a articulação necessária entre os elementos do processo educativo e a consecução dos objetivos propostos, onde os tutorandos vinculados ao projeto ficaram satisfeitos com a atuação do tutor e dos recursos utilizados. Dessa forma, o programa configura-se como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que utiliza diversos recursos digitais e de comunicação, os quais reduzem os índices de reprovação, de retenção e de evasão. Além disso, contribuiu com a redução das notas baixas e permitiu uma melhor fixação dos conteúdos, coadjuvando na integração do conhecimento.

Referências

ARAÚJO, G. H. M.; SILVA, A. S. C.; CARVALHO, L. A. S.; SILVA, J. C.; RODRIGUES, C. W. M. S.; OLIVEIRA, G. F. O quiz como recurso didático no processo ensino-aprendizagem em genética. In: 63ª Reunião Anual da SBPC, nº 2176-1221, 2011. Anais da 63ª Reunião Anual da SBPC. Goiânia, 2011.

CASTRO, Artemis N. e SANTOS, Gilberto Pinheiro. Fundamentos estruturais e pedagógicos em educação à distância. Rio de Janeiro, 2007.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. C. Anatomia sistêmica e segmentar. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

IDENTIDADES E EXÍLIOS NA ARTE DO BRASIL: ELABORAÇÕES DO MODERNO E DO CONTEMPORÂNEO NA CULTURA BRASILEIRA

Rebecca Chakrian Raphael Lira – Bolsista
Carmen Silvia Maia de Paiva – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Essa disciplina abarca a história da arte e da cultura brasileira a partir da Proclamação da República, envolvendo a crise na Academia de Belas Artes, que afetava o modo de ensinar e produzir arte, assim como a remodelação das cidades. Tal crise, que já indicava uma fricção moderna, significou também uma ânsia simbólica: isto é, a busca de uma renovação das linguagens que expressasse a alma desse país miscigenado, completando então 100 anos do processo de independência colonial (1822-1922). Buscavam uma nova linguagem nacional, que atravessava um embate “local”, “nacional”, e “internacional”. Ocorre que exatamente a disciplina Brasil II explora questões ligadas ao conceito de representação na arte, se refere à crise da narratividade na pintura e na escultura, assim como todo um questionamento quanto ao naturalismo, que tinha se engessado academicamente.

Ao englobar a autonomia da linguagem, a arte brasileira se liga às questões culturais, tal como a chegada de imigrantes e mudanças na estrutura de poder. O conceito de antropofagia, e seu embate institucional, surge contraditório: o dentro (indígenas), o fora portugueses, africanos, italianos como Volpi e Visconti, japoneses como Flávio-Shiró, alemães como Grimm, russos como Segall, suíços como Goeldi, e Mira Schendel, tornam muito complexo o binômio dentro e fora colonial.

Metodologia

Este projeto visa o aprofundamento dos componentes curriculares obrigatórios e ao mergulho identitário. Busca evitar a evasão de alunos, dando aos mesmos a possibilidade de se situar como futuro artista: as aproximações poéticas junto às indagações, sempre vinculadas às suas vivências. A metodologia utilizada na disciplina Arte no Brasil II pressupõe leituras de textos, recomendação de filmes, catálogos, revistas e materiais de jornal que se enquadrem ao tema da disciplina. Pontualidade nas aulas expositivas e nas avaliações através de seminários e ou fichamentos e de um trabalho prático artístico visando um maior envolvimento afetivo dos alunos com os temas abordados.

Resultados e Discussões

Esse projeto, de trabalho e pesquisa, já se iniciou em Arte no Brasil I, com o apoio essencial do livro Arte Afrobrasileira, de Roberto Conduru, além do catálogo ‘A mão afrobrasileira’, com

curadoria de Emanuel Araújo, sem perder de vista a contribuição dos holandeses e dos portugueses. A continuidade do projeto está sendo essencial para o amadurecimento e para o processo de independência de trabalho dos discentes, que passa pelo campo formal e curatorial, tal como presente nos trabalhos artísticos também elaborados no decorrer do curso.

Acresce que os desdobramentos da arte brasileira, historicamente, implicaram em viagens de estudo no exterior. Assim é que, até os anos 1950, quando se iniciam as Bienais de Arte no Brasil, a elaboração e a comunicação entre as linguagens artísticas implicaram em visitas, estadias e cursos fora do Brasil, ou, inversamente, a recepção de artistas de outros continentes. As chegadas e partidas aconteciam tanto por ordem política e econômica como, às vezes, por implicações artísticas. É diante da complexidade deste painel que se pode pensar a questão da identidade na arte brasileira, cujo ápice pode ser representado pelo lema da Antropofagia: assimilar o que nos fortalece e descartar o que nos empobrece. Num país colonizado, como o nosso, as nossas próprias raízes identitárias não se dissociam das alteridades. Dessa forma, estabelecemos uma linha de trabalho visando abordar toda essa riqueza e complexidade, que compreende ainda a dimensão do exílio.

Considerações Finais

A arte moderna no Brasil fornece um instrumental significativo para que cada artista, ou aluno, consolide sua própria linguagem. É importante realçar, ainda, que a experiência e a vivência de cada um deles implicou numa trajetória artística de fecunda complexidade, onde encontramos o “dentro” e o “fora” inextricavelmente conectados. Salientamos, também, que as expressões “dentro” e “fora” não significam apenas território físico, ou racial, mas também simbólico. Finalizaremos abordando as expressões contemporâneas na arte brasileira, tal como Hélio Oiticica, Lygia Clark, indo até a Geração 80, quando do retorno à pintura.

Referências

AMARAL, A. Artes Plásticas na Semana de Arte Moderna de 1922, 1970.

DOCTORS, M. Desvio para o Moderno. 2000

ZILIO, Carlos. A Querela do Brasil: a questão da identidade da arte brasileira, 1922-1945.

CHIARELLI, T. Arte Internacional Brasileira. Ed. Lemos, 2002.

NAVES, R. A Forma Difícil, Companhia das Letras, 2011.

COCHIARALE, F; GEIGER, A.B. Abstracionismo: geométrico e informal. Ed. Funarte, 2004.

BASBAUM, Ricardo. Arte Contemporânea Brasileira (1970-1999). Ed. Circuito, 2021.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro. Ed. Funarte, 1985.

OITICICA, H. Aspiro ao Grande Labirinto. Ed. Rocco, 1986.

FABBRINI, R.N. O espaço de Lygia Clark. Editora Atlas, 1994.

PRODUÇÃO DE E-BOOKS TUTORIAIS SUPORTADOS POR COMPUTAÇÃO INTERATIVA PARA A DISCIPLINA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I

Aran Leite de Gusmão – Bolsista

Igor Matheus Medeiros Brito – Bolsista

Maria lara de Araújo – Bolsista

Tatiana Araújo Simões – Coordenadora/Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A pandemia gerada pela COVID-19 provocou grandes alterações no cotidiano das pessoas em decorrência das medidas sanitárias que foram adotadas para a contenção do vírus. Dentre elas, destaca-se o fechamento das instituições de ensino ao redor do mundo em 2020. No Brasil, as Universidades Federais mantiveram as aulas no formato remoto/híbrido até meados de 2021. No caso do Centro de Informática (CI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2021.2, a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I não foi diferente, ficando em formato remoto. As aulas apenas retornaram ao formato presencial em 2022.1, e as atividades da tutoria sofreram alguns ajustes. O período pandêmico trouxe consigo a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação, que foram incorporadas definitivamente ao formato presencial, e o projeto da tutoria também teve a preocupação de desenvolver material didático nestes formatos.

A disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I não só compõe sessenta horas de carga horária em sua ementa, mas é uma matéria básica, obrigatória e fundamental para diversos cursos de Exatas e Tecnológicas, como Engenharia Civil, Física, Química, etc, mostrando assim a importância de um acompanhamento efetivo aos discentes.

No CI/UFPB, tem-se uma preocupação ainda maior, uma vez que pelo centro se localizar afastado da sede da UFPB, os alunos ficam longe de onde os programas de monitoria padrões são ofertados. E por fim, além de o acompanhamento e atendimento aos alunos, o projeto também se preocupou na produção de e-books teóricos e aplicados, que tornaram os conteúdos atrativos, interessantes e aplicados.

Metodologia

Em maio teve início o projeto com participação dos tutores Aran Leite, Igor Matheus Medeiros e Maria lara em uma reunião com todos os tutores do projeto, para desenvolvimento do plano geral e específico de cada disciplina envolvida. A tutoria foi planejada para dar suporte tanto às aulas remotas quanto presenciais, através de plantões de dúvidas e elaboração de material didático específico (e-books didáticos, cadernos interativos, videoaulas, etc).

Os tutores passaram por uma formação em três minicursos voltados para a elaboração do material, preparados e pelos próprios tutores. São eles: Jupyter Notebook, Introdução à Linguagem Python e Introdução à Plataforma Nexboard Studio. Esta formação inicial foi conduzida durante os meses de Junho e Julho. Os tutores entraram em contato com os professores das disciplinas para que pudessem se apresentar e pedir para divulgarem o projeto, os horários de atendimento e o grupo de WhatsApp. Também foi utilizado o Google Forms para coletar informações acerca dos conhecimentos prévios dos alunos e para aplicar questionários sobre a matéria. Por fim, deu-se início às reuniões por componente e elaboração de material didático de apoio desenvolvido pelos tutores. O e-book de Cálculo I abrange boa parte dos assuntos abordados na disciplina e, principalmente, aplicações reais e contextualizadas dos conteúdos. Pretende-se ainda fechar com a elaboração de videoaulas preparadas no Nexboard Studio de aplicações interessantes e interativas.

Resultados e Discussões

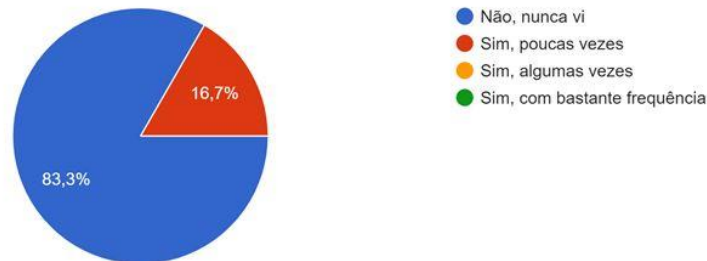
Os tutores do projeto foram divididos conforme as disciplinas ofertadas, cada uma com um orientador para planejar o material em conjunto. Foi considerado que um grupo de WhatsApp facilitaria a comunicação. Tanto no atendimento presencial quanto no remoto, os tutores sanaram as dúvidas sobre manipulação de conceitos matemáticos e listas de exercícios passadas pelo professor. Ao fornecer um horário alternativo e uma metodologia diferente para auxiliar na fixação de conteúdo, reduziram-se as deficiências dos alunos. Através de um questionário, verificou-se que a maioria dos alunos não foram apresentados a ferramentas de criação de gráficos (GeoGebra, WolframAlpha, etc). 53,9% dos alunos disseram ter pouco ou nenhum conhecimento das ferramentas (Gráficos 1). A maioria julga aprender mais facilmente por meio de tarefas práticas (Gráfico 2).

No período 2021.2, a tutoria de Cálculo Diferencial e Integral I atendeu três turmas e um total de 192 alunos. Por não ser possível alocar tantos alunos nas salas com as medidas de segurança, permaneceu no formato remoto. A taxa de aprovação destas turmas foi de 70.31%, enquanto a taxa de reprovação foi de 19.27% e 10.41% de trancamentos.

No período 2022.1, o projeto atendeu três turmas, um total de 139 alunos. Não foi possível analisar os resultados das turmas neste período, visto que ele ainda está em andamento.

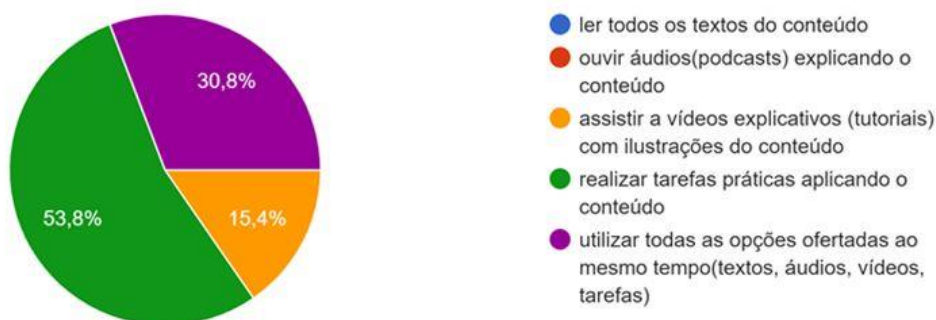
Também foi desenvolvido um e-book para a disciplina, um trabalho iniciado pelo projeto ProTut desde 2019 e continuado desde então. Trata-se de um caderno Jupyter com os conceitos principais da disciplina, acompanhados de exemplos solucionados passo-a-passo (Imagem 1). O compartilhamento do link no modo leitura permite à turma ver novos tópicos conforme sejam acrescentados enquanto fornecem um feedback. E, por fim, pretende-se introduzir ferramentas de computação gráfica às turmas. Por meio de videoaulas explicativas, elas serão instruídas a usar os recursos ofertados de modo a complementar o estudo dos conteúdos vistos em aula e aplicar conceitos teóricos a problemas reais e contextualizados.

Gráfico 1: Uso de ferramenta de computação em aula (ex. Symbolab, Geogebra, WolframAlpha, etc)



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Gráfico 3: Você julga que aprende mais facilmente se:



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Imagem 1. Recorte de parte da resolução de um exemplo do e-book da disciplina em desenvolvimento.

Exemplo: Encontre o domínio da função $f(x) = \sqrt{\frac{x+1}{x+5}}$.

1. Checamos se há alguma restrição na expressão:

Verificamos que há uma raiz quadrada e, portanto, o que está dentro dela não pode ser menor que zero. Além disso, temos uma variável no denominador, então a expressão no denominador não pode ser zero.

2. Depois calculamos os intervalos nos quais a função está definida:

Como nesse caso temos uma fração dentro de uma raiz quadrada, temos que checar o sinal (calculando o intervalo) para cada parte da fração depois fazer o jogo de sinal.

Para o numerador (parte de cima da fração), temos que $x + 1 \geq 0$ sempre que $x \geq -1$. [1]

Para o denominador (parte de baixo da fração), temos que $x + 5 > 0$ sempre que $x > -5$.

Agora fazemos o jogo de sinais:

Fonte: <https://colab.research.google.com/drive/17hLdJbJTUDHGIPQcqHD0RUKyBL2bnLvN>

Considerações Finais

O Programa de Tutorias decorreu inserido na dinâmica e estrutura do CI/UFPB de acordo com o projeto proposto e os tutores encaram esta função de modo empenhado, realizando-a em coordenação com o professor colaborador e com a coordenadora.

Este projeto vem sendo desenvolvido desde 2019 e tem ajudado muitos alunos, uma vez que o suporte é dado dentro do campus. Foi possível observar a importância do projeto e dos tutores no auxílio aos alunos para transpor suas dificuldades, obter um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados e, como consequência, aumentar o índice de aprovação e diminuir a evasão.

O material elaborado pelos tutores foi de muita qualidade e relevância. A relação personalizada estabelecida com a grande maioria dos tutorandos foi fundamental nas alterações identificadas no comportamento/atitudes, nos hábitos/métodos de trabalho e nas aprendizagens, o que se traduziu na melhoria dos resultados em aprovação, diminuindo assim a retenção.

Referências

- GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. Vol. 1, 6ª. edição. LTC, Rio de Janeiro, 2018.
- GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. Vol. 2, 5ª. edição. LTC, Rio de Janeiro, 2014.
- GERSTING, J. L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: matemática discreta e suas aplicações. Tradução Valéria de Magalhães Iorio. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- NOBRE, C. N. et al. The Use of Geogebra Software as a Calculus Teaching and Learning Tool. *Informatics in Education*, 15(2), 253-267, 2016.
- STUMPF, A. et al. O livro digital em ambientes virtuais de aprendizagem: utilização da hipermídia como novas possibilidades de leitura. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 5., 2011, Pelotas, Anais... Pelotas: CCE/UFSC, p. 3-11, 2011.

PRODUÇÃO DE E-BOOKS TUTORIAIS SUPORTADOS POR COMPUTAÇÃO INTERATIVA PARA AS DISCIPLINAS DE INTRODUÇÃO MATEMÁTICA DISCRETA E CÁLCULO II

Dayvison Gomes de Oliveira – Tutor

João de Aquino – Tutor

Moisés Dantas dos Santos – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As Universidades Federais mantiveram as aulas no formato remoto/híbrido até meados de 2021. No Centro de Informática (CI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 2021.2, a componente de Matemática Discreta e Cálculo Diferencial e Integral II, não foi diferente, ficaram em formato híbrido e remoto, respectivamente. Somente no primeiro semestre de 2022 as aulas retornaram de forma presencial e as atividades da tutoria sofreram alguns ajustes.

Metodologias ativas e utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação, foram incorporadas definitivamente à forma presencial, e o projeto de tutoria teve a preocupação de desenvolver material didático, uma vez que os alunos cultivam o hábito de utilizar plataformas de conteúdo online para reforçar seu aprendizado.

As disciplinas de Matemática Discreta e Cálculo Diferencial e Integral II não só compõem sessenta horas de carga horária cada uma em sua ementa, mas também são básicas, obrigatórias e fundamentais para diversos cursos de Exatas e Tecnológicas, a exemplo de Engenharia Civil, Física, Química, Ciência da Computação, etc. No caso do CI/UFPB, observa-se que os discentes precisam de um acompanhamento efetivo devido a um déficit de conhecimentos básicos em matemática.

Foi possível observar que a aplicação contextualizada dos recursos computacionais somada a um acompanhamento individual e continuado dos discentes reduz significativamente os índices de evasão e reprovação. Desta forma, este projeto além de oferecer acompanhamento e atendimento aos alunos, também se preocupou na produção de e-books teóricos e aplicados, que tornaram os conteúdos atrativos, interessantes e aplicados.

Metodologia

Em maio teve o início do projeto com a participação dos tutores Dayvison (Cálculo II) e João de Aquino (Matemática Discreta) em uma reunião de planejamento para desenvolvimento do plano geral de trabalho.

A tutoria foi planejada para dar suporte tanto às aulas remotas/híbridas em 2021.2, quanto às aulas presenciais em 2022.1, através de plantões de dúvidas e elaboração de material didático específico, onde foram formados grupos no WhatsApp, e por meio deles eram marcados os horários para os encontros virtuais, envio de listas de exercícios e soluções de dúvidas.

Os tutores passaram por uma formação em três minicursos: Google Colaboratory – Jupyter Notebook, Introdução à Linguagem Python e Introdução a Plataforma Nexboard Studio. Os cursos foram preparados e apresentados pelos próprios tutores, e no caso específico do curso de Jupyter Notebook foi preparado pelo tutor Dayvison.

Para 2022.1 alguns ajustes foram feitos, cada professor das componentes foram procurados pelos tutores para apresentar os novos horários de atendimento e buscar material didático trabalhado por ele na disciplina, com o intuito de implementar melhorias nos plantões de dúvida.

Por fim deu-se início às reuniões por componente e elaboração de material didático de apoio desenvolvido por cada tutor. Uma vez que o cronograma do projeto vai até novembro, pretendemos ainda fechar com a elaboração de vídeo aulas preparada na Plataforma Nexboard Studio com aplicações interessantes e interativas.

Resultados e Discussões

A componente de Matemática Discreta no período 2021.2 contou com uma turma de 23 (vinte e três) alunos matriculados, não sendo possível alocar tantos alunos na infraestrutura de salas da universidade com as medidas de segurança, ficando no formato híbrido. Foi possível observar que dos vinte e três alunos matriculados, 10 (dez) foram aprovados por média e 8 (oito) foram reprovados (seja por nota ou falta). Já a componente curricular Cálculo Diferencial e Integral II teve 04 (quatro) turmas ofertadas ao CI/UFPB, contando com um total de 215 (duzentos e quinze) alunos e ficando, cada uma delas, no formato remoto. Nestas foi observada uma taxa de aprovação de 70.23%, enquanto a taxa de reprovação foi de 15.35% e 14.42% de trancamentos.

No período 2022.1 o projeto atendeu uma turma de Matemática Discreta com 42 (quarenta e dois) alunos matriculados. Já a componente curricular Cálculo Diferencial e Integral II teve 02 (duas) turmas ofertadas no CI/UFPB, contando com um total de 120 (cento e vinte) alunos matriculados. Não foi possível analisar os resultados das turmas neste período, pois durante a produção deste relatório as turmas não haviam fechado ainda.

A proximidade do tutor com o estudante estimula a utilização de ferramentas computacionais como recursos de suporte ao aprendizado. Estas ferramentas de programação aliadas aos prévios conhecimentos adquiridos pelos tutores das disciplinas criam maiores expectativas de aprovação dos tutorandos mesmo em matérias com altas taxas de reprovação, gerando impactos diretamente nos índices de sucesso dos cursos. Em conjunto com o ensino e reforço das matérias, o papel da série de e-books aqui proposta visa gerar conhecimento e impulsionar, de certa forma, os índices de aprovação e aproveitamento nas disciplinas introdutórias de Matemática às quais os alunos de graduação do Centro de Informática, em

particular, estão submetidos. A produção deste material evoca o poder de síntese e saneamento das principais dúvidas e dificuldades dos tutorandos, transformando-se em um material permanente para utilização em sessões de tutoria futuras.

Considerações Finais

O Programa de Tutorias decorreu inserido na dinâmica e estruturas do CI/UFPB de acordo com o projeto proposto e os tutores encaram esta função de modo empenhado, realizando-a em coordenação com o professor colaborador e com a coordenadora.

Este projeto vem sendo desenvolvido no CI/UFPB desde 2019 e tem ajudado muitos alunos, uma vez que o suporte é dado dentro do campus, sem que o aluno precise se deslocar. Foi possível observar a importância do projeto e da presença de tutores no auxílio dos alunos a transpor suas dificuldades, obter um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados e, como consequência, aumentar o índice de aprovação e diminuir o índice de evasão.

O material elaborado pelos tutores foi de muita qualidade e relevância.

Referências

BISPO, C. A. F. et al. Introdução à Lógica Matemática. São Paulo: Cengage Learning, 2011. H. L.

CHEUNG, B. et al. SmartTutor: An intelligent tutoring system in web-based adult education. *Journal of Systems and Software*, v. 68, n. 1, p. 11-25, 2003.

GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. Vol. 2, 5ª. edição. LTC, Rio de Janeiro, 2014.

HOOSHYAR, D. et al. SITS: a solution-based intelligent tutoring system for students' acquisition of problem-solving skills in computer programming. *Innovations in Education and Teaching International*, v. 55, n. 3, p. 325-335, 2018.

GERSTING, J. L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: matemática discreta e suas aplicações. Tradução Valéria de Magalhães Iorio. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

PRODUÇÃO DE E-BOOKS TUTORIAIS SUPORTADOS POR COMPUTAÇÃO INTERATIVA PARA AS DISCIPLINAS DE INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA LINEAR E CÁLCULO III

Diego L. R. da Silva – Bolsista
Edilson T. S. Junior – Bolsista
Franklin A. R. Coêlho – Bolsista
Aparecido J. de Souza – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A aprendizagem de conceitos abstratos de Matemática é um processo complexo que depende de vários fatores: didática do professor, limitações individuais do aluno quanto à compreensão e assimilação do assunto; a complexidade do tópico em questão, entre outros. A superação desses obstáculos, entretanto, pode ser mediada pela utilização de tecnologias e ferramentas computacionais que construam o amadurecimento intelectual do aluno. Uma das formas de concretizar esta estratégia é o desenvolvimento de e-books enriquecidos com computação interativa, os quais, no cotidiano do ensino superior, tendem a ser promissores quando se considera o vasto universo de conteúdo digital a que os estudantes de hoje estão submetidos. Pesquisas qualitativas indicam que canais digitais tendem a uma posição de destaque no processo ensino aprendizagem e lança perspectivas de oferecer mais eficácia no aproveitamento discente. A proposta deste trabalho é desenvolver uma série de e-books interativos que integram teoria e prática computacional para serem utilizados por estudantes nas disciplinas Cálculo Diferencial e Integral III (Cálculo III) e Introdução à Álgebra Linear. Cada e-book, em particular, é apresentado na forma de cadernos interativos suportados por núcleos de linguagens de programação abertas. A produção textual é baseada em linguagens de marcação e operacionalizada em ambiente colaborativo. Abordaremos a seguir algumas das atividades desenvolvidas nas sessões de tutoria no âmbito do centro de Informática da UFPB. Cabe ressaltar que a intenção do material não é substituir os livros didáticos, mas servir de apoio na preparação de nossos discentes para um excelente rendimento acadêmico.

Metodologia

Para dar início à produção dos e-books, foi necessária a realização de um minicurso de proficiência nas ferramentas a serem utilizadas. As ferramentas associadas à produção do material foram:

- LaTeX: linguagem compilada empregada na escrita de textos matemáticos e científicos de alta qualidade;

- Markdown: linguagem de marcação simples utilizada para a formatação de textos e tabelas, bem como estruturação de figuras. Juntamente com bibliotecas e APIs multi-browser, tais como o Mathjax, a tipografia matemática com Markdown torna-se bastante poderosa para a produção textual de alto desempenho;
- Google Colaboratory: ferramenta online que permite a produção de material interativo utilizando Markdown e Python. Uma das principais capacidades do Google Colab, como é conhecido, é a de permitir o desenvolvimento colaborativo do material, pelo qual diferentes alunos-tutores podem trabalhar de maneira simultânea, em tempo real.

Em relação ao minicurso ofertado, objetivou-se introduzir aos alunos a ferramenta NexBoard, uma aplicação desenvolvida pela empresa ThinkBox, uma startup focada em desenvolver soluções de tecnologia que facilitem o processo ensino/aprendizado na educação e que é parceira do PROTUT no Centro de Informática. Tal ferramenta oferece a possibilidade de criação de tutoriais conduzidos por avatares 3D e de processamento de fala e legendas através de inteligência artificial.

Resultados e Discussões

Nesta seção, apresentaremos alguns resultados parciais obtidos na disciplina Introdução à Álgebra Linear e Cálculo Diferencial e Integral III (Cálculo III), unindo teoria sucinta e prática computacional, alimentada com implementações utilizando Python. Em cada disciplina a proposta do e-book está baseada na relação dos tópicos constantes de sua ementa tradicional dos cursos da área das ciências exatas e engenharia, acrescidos de algoritmos computacionais para a ilustração de exemplos e aplicações.

No tocante ao desenvolvimento do e-book de Introdução à Álgebra Linear, o material está sendo desenvolvido e ao final deverá constar dos seguintes tópicos:

- Sistemas Lineares;
- Espaços Vetoriais;
- Transformações Lineares;
- Autovalores e Autovetores;
- Operadores Diagonalizáveis;
- Espaços Vetoriais com Produto Interno;
- Ângulo entre vetores e norma;
- Processo de Ortogonalização.

Em se tratando do Cálculo III, os seguintes tópicos estão sendo ou deverão ser abordados até o final do projeto:

- Integrais Duplas;
 - Soma de Riemann;
 - Transformações de Regiões de Integração;
 - Coordenadas Polares.
- Integrais Triplas;
 - Coordenadas Cilíndricas;
 - Coordenadas Esféricas;
 - Transformações de Regiões de Integração.

- Integrais de Linha;
 - O Teorema de Green e Aplicações.
- Campos Vetoriais;
- Integrais de Superfície.
 - Teorema de Stokes e Aplicações;
 - Teorema do Divergente e Aplicações.

O que antes era desenvolvido apenas sob uma ótica teórica, agora toma um formato mais prático através da aplicação de conceitos de programação e ilustrações de aplicações. Vale salientar que os materiais ainda estão em desenvolvimento, sendo supervisionados pelo professor orientador e pela coordenação geral do projeto PROTUT junto ao Centro de Informática. Enfatizamos ainda que paralelamente ao desenvolvimento dos e-books semanalmente são dedicadas sessões de atendimento presencial dos tutores aos alunos das disciplinas envolvidas no projeto, além da disponibilização de um grupo para tirar dúvidas destas disciplinas via grupos específicos do WhatsApp.

Considerações Finais

O Programa de Tutoria (PROTUT) trata-se de uma iniciativa fundamental de estratégias de ensino e de aprendizagem da UFPB num regime de cooperação envolvendo alunos tutores e alunos tutorandos. Em conjunto com as sessões de atendimento presenciais ou à distância dos tutores aos tutorandos o papel dos e-books aqui propostos visa gerar conhecimento e impulsionar os índices de aprovação e aproveitamento nas disciplinas de Introdução à Álgebra Linear e Cálculo III, às quais contam atualmente com um elevado índice de retenção, tanto por desistência, como por reprovação por nota. A produção deste material evoca o poder de síntese e saneamento das principais dúvidas e dificuldades dos tutorandos transformando-se em um material permanente para utilização em sessões de tutoria futuras. Vale ressaltar que à época em que este trabalho está sendo submetido, os materiais ainda estão sendo elaborados e aperfeiçoados, visto que a atual vigência deste projeto segue até dezembro de 2022.

Referências

CHEUNG, B. et al. SmartTutor: An intelligent tutoring system in web-based adult education. *Journal of Systems and Software*, v. 68, n. 1, p. 11-25, 2003.

HOOSHYAR, D. et al. SITS: a solution-based intelligent tutoring system for students' acquisition of problem-solving skills in computer programming. *Innovations in Education and Teaching International*, v. 55, n. 3, p. 325-335, 2018.

KELES, A. et al. ZOSMAT: Web-based intelligent tutoring system for teaching-learning process. *Expert Systems with Applications*, v. 36, n. 2, p. 1229-1239, 2009.

STUMPF, A. et al. O livro digital em ambientes virtuais de aprendizagem: utilização da hipermídia como novas possibilidades de leitura. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 5., p. 3-11, 2011.

INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA TUTORIAL E PRODUÇÃO DE E-BOOKS TUTORIAIS SUPOSTOS POR COMPUTAÇÃO INTERATIVA

Pedro João da Silva Júnior – Bolsista
Pedro Henrique Marinho Salvino – Bolsista
Gustavo Charles Peixoto de Oliveira – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de introdução à programação é a base para o desenvolvimento lógico e algorítmico de todo estudante na área de computação – em especial, graduandos em Ciência da Computação, Ciência de Dados e I.A e Engenharia da Computação, onde é construída a fundamentação básica em programação de computadores. Conseqüentemente, aqueles que não obtiverem um bom desempenho nesta disciplina, ficarão impossibilitados de se matricular em disciplinas relacionadas subsequentes de caráter obrigatório ou optativo. É notável que alguns discentes ingressam nos cursos superiores de computação com algum conhecimento prévio em programação e algoritmos, proporcionando um desempenho inicial bastante satisfatório devido ao pensamento computacional já exercitado. Por outro lado, na perspectiva dos que irão ter o primeiro contato com programação na universidade, aprender a programar pode ser descrito como um processo complexo e desanimador que, por vezes, contribui para taxas elevadas de evasão (Hoed, 2016).

Se faz necessário, portanto, abordagens que viabilizam um processo de ensino mais assertivo ao discente. Mendonça (2010) propõe um modelo de programação orientada à exploração de problemas. Miller (2004) sugere que o primeiro contato com a programação seja por linguagens de sintaxe mais simples. Medidas como estas se encaixam bem como um modelo tutorial nos cursos de graduação na área de computação do Centro de Informática (CI-UFPB). Isto posto, o Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT) fornece uma abordagem encorajadora aos iniciantes em programação através de sessões e e-books tutoriais que abrangem os conceitos vivenciados em sala de aula.

Metodologia

As sessões de tutoria destinaram-se, inicialmente, à produção de materiais didáticos para os tutores das diversas disciplinas cobertas pelo PROTUT, com o intuito de nivelar o conhecimento em programação utilizando a linguagem de programação Python com cadernos interativos do Projeto Jupyter. Foram produzidas videoaulas abordando os fundamentos da linguagem, bem como cadernos interativos com foco em ferramentas de processamento numérico como, NumPy e Matplotlib que, em conjunto com outras disciplinas

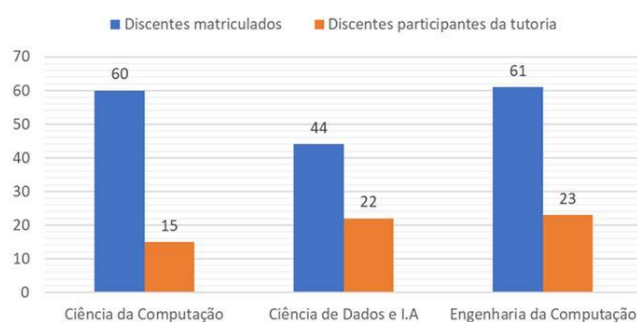
de matemática, possibilita o tutor a modelar e processar elementos. Posteriormente, a tutoria constituiu-se como um processo iterativo em que, intervenções eram realizadas à medida que os tutorandos apresentavam dúvidas ou dificuldades enfrentadas durante a disciplina. O processo foi organizado em sessões semanais remotas via ferramentas online de videoconferência, onde dispôs da participação dos discentes que demonstraram interesse na tutoria. Além da assistência tutorial prestada aos discentes, foi iniciado o desenvolvimento de dois e-books que abordam a introdução à programação na perspectiva das linguagens de programação Python e C++ (lê-se "cê mais mais") – amplamente utilizadas no âmbito educacional e profissional. Para proporcionar uma comunicação direta com os tutorandos, foram criados grupos em aplicativos de troca de mensagens onde é compartilhado dúvidas, materiais, e resolução de exercícios.

Resultados e Discussões

O Gráfico 1 sumariza o interesse dos discentes de seus respectivos cursos para com a tutoria. Percebe-se, a princípio, que 25% dos discentes matriculados em Ciência da Computação demonstraram interesse em participar da tutoria, denotando um percentual relativamente baixo quando comparado com os demais cursos. Quando avaliado o curso de Engenharia da Computação, no entanto, percebe-se um interesse um pouco maior, cerca de 38%. Contudo, o melhor cenário observado, se deu no curso de Ciência de Dados e I.A, onde 50% dos discentes demonstraram interesse na tutoria.

Refletindo sobre as experiências vivenciadas até o momento, tornou-se conhecida as principais dificuldades enfrentadas pelos tutorandos durante a disciplina de Introdução à Programação. Dificuldades como, interpretação de algoritmos e pseudocódigos, resolução de exercícios e dúvidas relacionadas à sintaxe da linguagem de programação utilizada foram recorrentes e sanadas à medida que os tutorandos as relatavam nas sessões tutoriais. É importante ressaltar que, no presente momento, não foi possível rastrear as notas dos discentes para análise e comparação de resultados em razão das avaliações da primeira unidade ainda não terem sido concluídas em todas as turmas dos respectivos cursos em discussão. Em relação aos e-books, encontram-se em processo de escrita e elaboração de exercícios propostos para seus respectivos capítulos.

Gráfico 1 – Relação de interesse na tutoria dos cursos de computação do Centro de Informática (CI).



Fonte: Fonte: Dados obtidos dos grupos de comunicação.

Considerações Finais

Diante das observações vivenciadas como aluno-tutor, constata-se que o programa de tutoria é uma ferramenta de extrema importância para aqueles que se comprometeram em participar, onde as dificuldades enfrentadas ao decorrer da disciplina são sanadas através de um suporte assistencial humanizado e personalizado. Desse modo, torna-se viável o aprimoramento e aprofundamento em temas abordados na disciplina, assim, ampliando o conhecimento básico dos discentes para um melhor entendimento em disciplinas subsequentes. Ademais, evidenciam-se as experiências adquiridas pelos tutores, as quais estão sendo muito valiosas para uma possível formação docente.

Referências

HOED, R.M. Análise da evasão em cursos superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de Computação. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília. Brasília, p. 188. 2016.

MENDONÇA, A. P. Programação Orientada ao Problema: Uma Metodologia para Entendimento de Problemas e Especificação no Contexto de Ensino de Programação para Iniciantes. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, p 205. 2010.

MILLER, J. A. “Promoting Computer Literacy through Programming Python”. Tese de Doutorado - Universidade de Michigan, EUA, p 280. 2004.

A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE NIVELAMENTO PARA A DISCIPLINA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA DO CT / UFPB



Sílvio S. Pereira – Bolsista
Julice Dutra Lopes – Orientadora
Adriano A. Medeiros – Colaborador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Os cursos de Química Industrial e Engenharia Química do Centro de Tecnologia da UFPB, localizado no Campus I, tem desempenhado papel importante, no que concerne ao seu caráter formativo, tendo formado ao longo dos últimos anos, centenas de profissionais que se encontram no mercado de trabalho, não só na Paraíba, como também, em praticamente todas as regiões do país.

Um dos objetivos da Tutoria é fazer com que os alunos compreendam que os conteúdos abordados nestas disciplinas poderão ser utilizados por eles em suas futuras atividades profissionais, respondendo a tão comum pergunta: Onde e como usarei Cálculo na minha vida?! Pergunta esta que possivelmente tem origem numa educação matemática distante da realidade do aluno, onde as questões-problemas apresentam objetos que muitas vezes ele desconhece e problemas que não estão presentes no cotidiano do mesmo. E por causa disto, é comum que eles vejam a matemática como uma ciência que não será tão útil em suas vidas ou que eles não tenham a mínima ideia de onde aplicar o que aprendem em sala de aula.

Revelando ligações entre os temas estudados e as necessidades profissionais, utilizando um formato de aula não convencional, com o uso de tecnologias digitais e uma linguagem mais compreensível aos alunos, este programa de tutoria está dando uma motivação visível para que eles possam ampliar a sua visão acerca da importância do Cálculo Diferencial e Integral I em sua futura profissão.

Metodologia

As atividades da tutoria de Cálculo I foram desenvolvidas de formas diferentes em 2021.2 (período híbrido) e 2022.1 (período presencial) atendendo as condições de biossegurança impostas durante a pandemia do Covid-19.

Em 2021.2, as aulas ocorreram de forma remota, para garantir a segurança dos discentes atendidos pelo projeto, os encontros realizaram-se de forma periódica por meio do aplicativo Google Meet, bem como por comunicação via WhatsApp.

Em 2022.1, as aulas ocorrem de forma presencial mas ainda respeitando os critérios de segurança. Os encontros se dão semanalmente em horários que os alunos têm disponibilidade e em salas de aulas do Centro de Tecnologia e da Central de Aulas. Além das aulas presenciais, os alunos se comunicam com o tutor via WhatsApp.

Foram efetuadas as seguintes atividades nesta tutoria:

- 1) Curso de pré-cálculo ministrado pelo professor Adriano Alves do Departamento de Matemática da UFPB que se deu antes do período 2021.2 através de aulas ao vivo no canal do professor no youtube: “Bote Fé na Matemática” e no site específico do curso pré-cálculo.
- 2) Aulas de revisão do Ensino fundamental e do Ensino Médio e conteúdos da disciplina em curso;
- 3) Aulas de resolução de exercícios;
- 4) Avaliação de desempenho e interesse dos alunos e desempenho do tutor através da análise de dados obtidos via SIGAA e de formulário eletrônico (Google Forms).

Resultados e Discussões

Na Tabela 1 são apresentadas as frequências dos alunos dos cursos do Departamento de Engenharia Química (DEQ) nos períodos 2021.2 e 2022.1 (em andamento).

Participaram da Tutoria de Cálculo I alunos ingressantes e alunos desbloqueados dos dois cursos do DEQ e, esporadicamente, alunos de outros cursos (Eng. Ambiental, Eng. Mecânica, Matemática Licenciatura e Bacharelado). Não foram considerados na análise dos resultados dos alunos do DEQ, reprovações por falta, trancamentos ou alunos que não frequentaram a tutoria.

Durante as primeiras aulas da tutoria, no início de cada período, em conversa com os alunos era notável o desânimo e falta de expectativa com relação ao que estavam achando da disciplina de Cálculo I devido a falta de uma base sólida dos conhecimentos matemáticos que são necessários para a compreensão e uso de várias ferramentas do Cálculo. Foi feito um entre tutor e alunos em que todas as dúvidas que surgissem durante a tutoria ou durante a aula da disciplina deveriam ser expostas sem medo, para que fossem eliminadas e jamais acumuladas. O sentimento de que o erro ou o fato de possuir uma dúvida fosse um “pecado mortal” foi banido da tutoria para que os alunos pudessem se sentir a vontade e não tivessem vergonha de expor quaisquer dúvidas, mesmo aquelas que deveriam ter sido eliminadas durante o ensino básico, estando o tutor disposto a explicar um determinado conteúdo quantas vezes fosse necessário, afim de que todos compreendessem. Com o passar do tempo, já era visível o aumento no desempenho dos alunos na resolução de exercícios, bem como na discussão das teorias fundamentais do Cálculo I.

Como resultado deste projeto, é apresentada na Figura 1 a proporção de alunos aprovados e reprovados que frequentaram regularmente a tutoria.

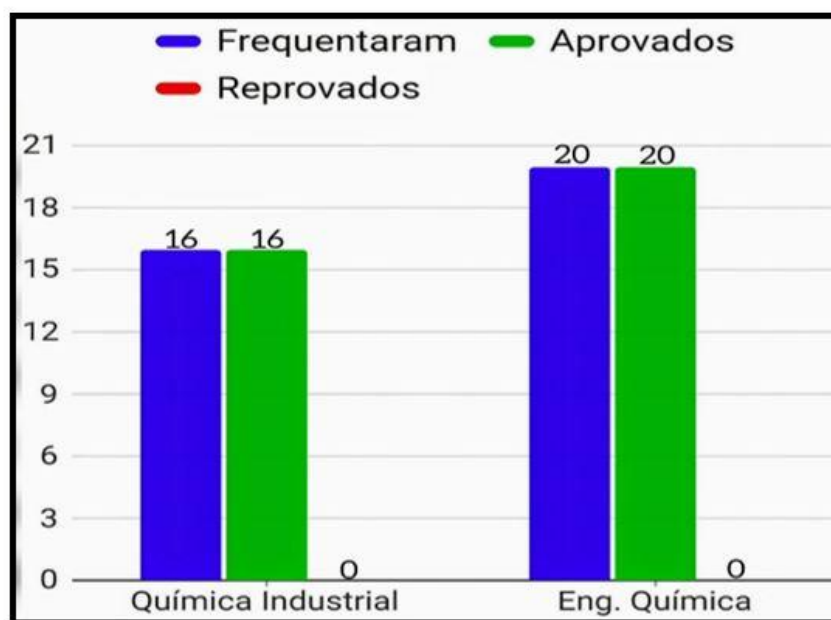
Avaliando a Figura 1 percebe-se que 100% dos alunos que frequentaram a tutoria, em ambos os cursos, foram aprovados, indicando que a tutoria obteve êxito no seu objetivo maior que é a redução de retenção de alunos nesta disciplina.

Tabela 1 - Número de alunos matriculados e que frequentaram a Tutoria de Cálculo Diferencial e Integral I nos períodos 2021.2 e 2022.1

	Química Industrial	Engenharia Química
2021.2		
Matriculados	33	42
Frequentaram a Tutoria	16	20
2022.1		
Matriculados	24	41

Fonte: SIGAA

Figura 1 – Quantitativo de alunos, que participaram da tutoria, aprovados e reprovados no período 2021.2.



Fonte: SIGAA

Considerações Finais

Analisando as informações reunidas neste resumo pode-se perceber a importância e a grande contribuição que este projeto tem representado para os alunos que frequentam as aulas. Alunos estes que em sua maioria chegam ao ensino superior com enorme deficiência nos

tópicos básicos de matemática e enfrentam grande dificuldade nas disciplinas de Cálculo já em seu primeiro período.

Projetos como a tutoria podem não apenas auxiliar os discentes nas disciplinas de Cálculo, como também diminuir a taxa de evasão causada pela frustração dos alunos ao se depararem com os “obstáculos matemáticos” não superados no Ensino Fundamental e Médio. Pode-se ainda afirmar que a tutoria também tem auxiliado os alunos na questão da saúde mental visto que os tutores buscam mostrar aos frequentadores que eles são capazes de aprender os conteúdos, serem aprovados e cursarem as próximas disciplinas com o mínimo de stress e com a estima elevada dentro de uma rotina de estudos que pode ser considerada tranquila.

Referências

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=1626647>. Acesso em: 29 set. 2022.

Canal Bote Fé na Matemática – Curso de Pré-Cálculo. Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PLL4-RH1CsEabJls0GIRpFkoH5i6hBPkda>. Acesso em: 03 out. 2022.

Site Bote Fé na Matemática – Curso de Pré-Cálculo. Disponível em: <https://sites.google.com/view/botefenamatematica/matem%C3%A1tica-b%C3%A1sica/curso-de-pr%C3%A9-c%C3%A1lculo?authuser=0>. Acesso em: 03 out. 2022.

A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE NIVELAMENTO PARA A DISCIPLINA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA

Breno L. Souza – Bolsista

Manoel D. Silva Neto – Bolsista

Julice Dutra Lopes – Orientadora

Adriano A. Medeiros – Colaborador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Os cursos de Química Industrial e Engenharia Química, pertencentes ao Departamento de Engenharia Química (DEQ) do Campus I da UFPB, têm ao longo dos anos, formado profissionais de nível superior que podem atuar em diversos tipos de indústrias químicas. Na grade curricular destes cursos constam disciplinas, nos primeiros períodos, de cálculo, física e química, importantíssimas para formação de base de conhecimento para as disciplinas profissionalizantes. Um desses componentes curriculares que merecem mais atenção é a disciplina “Cálculo Vetorial e Geometria Analítica”, visto que é uma disciplina notabilizada por taxas de evasão e reprovação dos alunos da área de exatas (CABRAL; CATAPANI, 2003; WISLAND; FREITAS; ISHIDA, 2014).

Ademais, as dificuldades em conhecimentos básicos em matemática que perdura do ensino fundamental ao médio são fatores importantes para o mau desempenho que os alunos apresentam nas disciplinas de cálculo nos cursos de exatas, além do agravante da pandemia da Covid-19, que fragilizou ainda mais o conteúdo visto no ensino médio.

Nessa perspectiva, o programa de tutoria tem como objetivos principais o auxílio aos tutorandos no processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades intelectuais dos estudantes por meio de estratégias de atenção personalizada, com foco no nivelamento dos estudantes vindos de diferentes realidades de ensino médio, com vistas a elevar a qualificação profissional dos mesmos e reduzir os índices de evasão e retenção nos cursos atendidos por este projeto de tutoria.

Metodologia

Inicialmente foi realizada a semana de pré-cálculo, em que o Prof. Adriano Alves de Medeiros realizou aulas ao vivo via Google Meet e Youtube, abordando revisões de assuntos de suma importância, realizando, dessa maneira, um nivelamento nos alunos que compareceram as aulas. Os tutores ficaram responsáveis pelo controle de entrada das salas virtuais e de levar ao docente as dúvidas dos alunos em um processo dinâmico e interativo

As atividades da tutoria de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica foram realizadas de forma presencial e remota, tendo como carga horária total 12 horas semanais, distribuídas em horários pré-estabelecidos pelos tutores. No período 2021.2, todas aulas foram realizadas de forma remota em decorrência do Covid-19.

As atividades desenvolvidas na Semana de Pré-Cálculo e na Tutoria foram:

- 1) Aulas de revisão sobre os assuntos fundamentais vistos no Ensino Médio e mais importantes para compreensão dos conteúdos das disciplinas de Cálculo;
- 2) Resolução de listas de exercícios de períodos passados e do atual;
- 3) Resolução de questões de livros adotados pelos professores.

Também foram criados grupos no WhatsApp de forma que foram compartilhados links de aulas, livros e apostilas em PDF.

A frequência dos alunos que participaram das aulas da Tutoria foi controlada através de listas de presença e a situação final dos alunos do período 2021.1 foi obtida a partir da análise de dados disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Resultados e Discussões

Em relação a semana Pré-cálculo, participaram cerca de 40 estudantes incluindo alunos do Departamento de Engenharia Química e de Matemática, e a programação desta Semana pode ser visualizada no site deste link (<https://sites.google.com/view/botefenamatematica/matemática-básica/curso-de-pré-cálculo>).

A partir da análise da Tabela 1 é possível observar que os valores de reprovação e evasão foram altos, fator recorrente dessa disciplina. No entanto os alunos que participaram da Tutoria, obtiveram 100% de aprovação de forma que tal fato constitui um indício forte relacionado a eficiência do processo pedagógico ofertado pelo projeto. É importante ressaltar que alunos integrantes de outros cursos, como cursos de Engenharia de Materiais e Produção, também compareceram as atividades da tutoria e o baixo número de adeptos ao período 2021.2 se deve ao fato de que só foram iniciadas as atividades de tutoria no fim do período letivo. Entretanto, ainda foi possível auxiliar os alunos na última avaliação e os que eventualmente fizeram uma reposição ou prova final.

Em relação a Tabela 2 é possível atestar um maior número de alunos que estão frequentando a tutoria atualmente, demonstrando que o contato com os discentes desde o começo da disciplina para a realização das atividades supracitadas na metodologia é imprescindível para um elevado número de alunos que participam do projeto. Em relação aos dados de aprovação ou reprovação para o período de 2022.1, não foi possível fazer uma avaliação em virtude do não encerramento do período.

Ademais, a quantidade de alunos que irão participar da tutoria no período 2022.1 apresenta tendência de crescimento, uma vez que há uma probabilidade considerável de que esses alunos participem no decorrer do período.

Tabela 1- Desempenho dos alunos de Eng. Química e Química Industrial no período 2021.2

	<i>Engenharia Química</i>	<i>Química Industrial</i>
<i>Matriculados</i>	52	42
<i>Reprovados por falta ou reprovação</i>	14	16
<i>Frequenteram a tutoria</i>	5	6
<i>Aprovados/tutoria</i>	5	6
<i>Reprovados/tutoria</i>	0	0

Fonte: Dados dos Autores e do SIGAA

Tabela 2 – Quantidade de alunos do Departamento de Engenharia Química matriculados na disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica e que estão frequentando a Tutoria no período 2022.1

<i>Curso</i>	<i>Matriculados</i>	<i>Frequenteram a tutoria</i>
<i>Engenharia Química</i>	45	16
<i>Química Industrial</i>	30	7
<i>Total</i>	75	23

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos neste projeto, pode-se perceber que a tutoria como ferramenta de nivelamento vem funcionando com êxito, tendo sido observado no período de 2021.2 que todos os alunos que a frequentaram conseguiram aprovação na disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica e que a frequência dos alunos do período de 2022.1 possui tendência de crescimento.

Assim as metodologias utilizadas nas atividades como aulas expositivas e resolução de dúvidas com assuntos coerentes com o que os professores exigiam ou ensinavam, somada a uma abordagem mais dinâmica contribui para o desenvolvimento estudantil dos discentes, culminando em notas melhores e maiores aprovações.

Referências

CABRAL, T.C.B.; CATAPANI, E. Imagens e olhares em uma disciplina de cálculo em serviço. Zetetikê, v. 11, n. 09, p. 101-115, 2003

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=1626647>. Acesso em: 29 set. 2022.

WISLAND, B.; FREITAS, M. C. D.; ISHIDA, C. Y. Desempenho acadêmico dos alunos em curso de engenharia e licenciatura na disciplina de cálculo. Iberoamerican Journal of Industrial Engineering, v. 6, n. 11, p. 94-112, 2014.

A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE NIVELAMENTO PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA BÁSICA ESTRUTURA DOS CURSOS DE ENGENHARIA QUÍMICA E QUÍMICA INDUSTRIAL

Iara C. A. Dorigon – Bolsista
Natália S. Santos – Voluntária
Josilene A. Cavalcante – Colaboradora
Raul Rosenhim – Colaborador
Julice D. Lopes – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Departamento de Engenharia Química do Centro de Tecnologia da UFPB, abrange dois cursos, Engenharia Química e Química Industrial, cursos esses que tem uma grande abrangência no mercado de trabalho industrial espalhados pelo mundo todo.

Segundo Geib et al. (2007), o tutor tem um lugar fundamental no Programa Tutorial, já que é ele que situa um acordo entre o estudante e a estrutura acadêmica, onde media a intercessão das extensões da educação. A prática da tutoria atualmente em cursos universitários, buscam nos conjuntos da educação formas educacionais que procurem promover e caracterizar a aprendizagem dos discentes.

A Química continua sendo observada como uma área da ciência de difícil entendimento pela maior parte dos indivíduos. Uma das razões que esclarece esse modo de pensar, é a forma como os conteúdos das disciplinas são repassados para os estudantes, fazendo com que se distancie do meio cotidiano (BOUZON et al., 2018). Para muitos estudantes, a área da Química é considerada sem importância na sociedade, mas de acordo com Silva e Santana (2021), a compreensão da Química é de grande relevância para a formação social e para o entendimento de eventos e situações presentes na sociedade, que vão dos produtos químicos usados nos lares às consequências ambientais, a exemplo dos rompimentos de barragens.

Esse trabalho tem como objetivo o nivelamento de conhecimentos químicos mais importantes do ensino médio para os cursos de Engenharia Química e Química Industrial, onde busca dar auxílio simultâneo no processo de aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Química Básica Estrutura, além de contribuir para a redução nas taxas de evasão e retenção dos referidos cursos.

Metodologia

Com carga horária de 12 horas semanais como previsto pelo programa, o horário de acompanhamento da tutoria de Química Básica Estrutura foi definido pelas tutoras conforme os horários livres dos alunos matriculados nos cursos e das mesmas. Devido a pandemia da COVID-19 e das aulas híbridas na UFPB, o acompanhamento em 2021.2 aconteceu através de aulas síncronas pelo Google Meet e por plantões de dúvidas no WhatsApp. Em 2022.1, o acompanhamento está sendo presencialmente, com aulas na UFPB e continuando com a disponibilidade no WhatsApp.

A tutoria teve início após meados do período 2021.2 e com o período já em andamento, foi dado um suporte maior aos discentes revisando conteúdos anteriores do componente. Também foi trabalhado com resolução de listas de exercícios dadas pelos docentes, aulas de revisão antes das avaliações e da prova final. Antes do início do semestre atual (2022.1), foi planejado e realizada uma Semana Pré-Química (SPQ), onde um pouco antes do evento foi aplicado um questionário pelo Google Forms que serviu como alicerce para saber as dificuldades que os alunos traziam do ensino médio. Assim, a SPQ focou em assuntos ligados à Química Fundamental, com o objetivo de lembrar alguns conceitos do ensino médio.

A frequência dos discentes na tutoria em 2021.2 foi obtida por meio de listas de presença, assim como está sendo atualmente, e através dela, foi analisado o índice de aprovação e reprovação dos alunos que participaram e dos que não participaram da tutoria.

Resultados e Discussões

A Tabela 1 exibe a quantidade de discentes matriculados na disciplina de Química Básica Estrutura no período 2021.2, a quantidade de alunos que reprovaram por faltas, a quantidade de alunos que frequentaram a tutoria e a quantidade dos que frequentaram a tutoria que foram aprovados e reprovados no referido período.

De acordo com os dados da Tabela 1, o resultado dos alunos que frequentavam a tutoria com os números de aprovação foi bastante satisfatório, tendo aproximadamente 92,3% de aprovação para os estudantes do curso de Engenharia Química e aproximadamente 83,33% para os alunos de Química Industrial.

A realização da Semana Pré-Química contou com a participação de 45 alunos inscritos dos períodos 2022.1 e 2022.2 de ambos os cursos, sendo realizado 3 encontros de 2 horas cada, totalizando 6 horas e com direito a certificado emitido pelo SIGEventos. No Gráfico 1 é mostrado o número dos estudantes que participaram do evento de acordo com a carga horária.

Dos 45 alunos que se inscreveram na Semana Pré-Química, 20 deles responderam ao questionário aplicado antes do evento.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de alunos matriculados atualmente na disciplina de Química Básica Estrutura e os que frequentaram a tutoria até o mês de setembro.

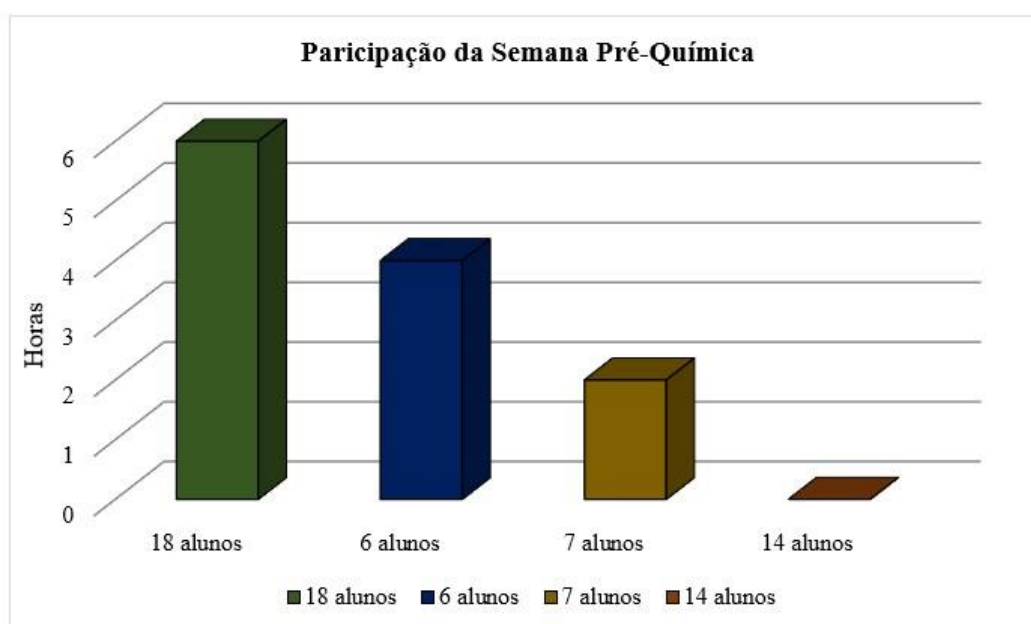
Apesar da baixa frequência atualmente na tutoria, os alunos que estão frequentando estão sendo bastante participativos. Espera-se obter resultados satisfatórios e que com o prosseguimento do período mais alunos possam frequentar o programa.

Tabela 1 – Números de discentes que frequentaram a tutoria no período 2021.2

	Engenharia Química	Química Industrial
Matriculados	43	28
Reprovados por faltas	24	19
Frequentaram a tutoria	13	6
Aprovados / tutoria	12	5
Reprovados / tutoria	1	1

Fonte: Dados das Autoras e do SIGAA

Gráfico 1 – Participação dos estudantes na Semana Pré-Química realizada antes do início do período 2022.1 de acordo com a carga horária



Fonte: Dados das Autoras

Tabela 2 – Números de discentes matriculados no atual período (2022.1) e os que frequentaram a tutoria até setembro

Curso	Matriculados	Frequentam a tutoria
Engenharia Química	47	18
Química Industrial	34	6
Total	78	22

Fonte: Dados das Autoras e do SIGAA

Considerações Finais

O programa de tutoria além de oferecer suporte para os estudantes das disciplinas básicas, oferece também aos tutores uma proximidade com os alunos e a carreira docente, visando descobrir habilidades e obter uma compreensão melhor do que é repassado, onde acaba se tornando uma experiência única e incrível para os tutores.

Com os resultados alcançados no período de 2021.2, é nítido perceber que o programa de tutoria como meio do nivelamento para a disciplina de Química Básica Estrutura se mostrou bem próspero e satisfatório para esse trabalho. Com o programa ainda em andamento, espera-se obter resultados melhores neste semestre de 2022.1 e que mais alunos possam procurar o programa para tirar dúvidas e que se sintam à vontade para frequentar as aulas junto com os que já vem frequentando, e assim, as tutoras possam ajudar um maior número de alunos a construírem suas próprias caixas de conhecimentos e obterem a aprovação neste componente curricular.

Referências

BOUZON, J. D. et al. O Ensino de Química no ensino CTS Brasileiro: Uma Revisão Bibliográfica de Publicações em Periódicos. *Revista Química Nova na Escola*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 214-225, 2018.

GEIB, L. T. C. et al. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 2, p. 217-2020, 2007.

SILVA, I. F.; SANTOS, W. C.; SANTANA, A. S. Jogos de cartas e tabuleiros no ensino de química: construção, aplicação e classificação quanto à espécie e nível de interação. *Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista*, v. 11, n. 3, p. 251-266, 2021.

A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO AO APRENDIZADO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA MATEMÁTICA APLICADA À ZOOTECNIA



Anyra Marques Paulino Ferreira – Bolsista
Sirlene Alves Nunes – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A matemática é de suma importância já que é essencial na aplicação de técnicas e metodologia para um bom profissional da zootecnia, além disso é uma base para as muitas disciplinas do curso. Por isso é interessante, além de um bom professor, outras alternativas que ajudem os alunos a aprenderem com mais facilidade, já que é uma das disciplinas com maior índice de dificuldade por parte dos alunos.

Um estudo realizado pelo movimento “todos pela educação” (2013) revela que na educação superior, o baixo rendimento, a insatisfação com a disciplina e a dificuldade de aprendizagem dos estudantes universitários, são recorrentes aos tempos de escolas, mostrando que apenas 10% dos jovens brasileiros que terminaram o ensino médio sabem matemática.

Com o intuito de proporcionar alternativas que desencadeia um interesse do discente na disciplina de matemática, o programa de tutoria visa facilitar o aprendizado, de modo que dê suporte nas tarefas didáticas e dos assuntos vistos, para assim conseguir facilitar o plano de ensino, com o objetivo de diminuir o desinteresse, e conseqüentemente a desistência da disciplina. Assim, o tutor é responsável por constituir um elo entre o docente e o discente, verificando as principais dúvidas, revisando os assuntos ministrados e avaliando o desenvolvimento da disciplina pelo olhar do aluno, para relatar ao professor. Já que a comunicação é a base de um bom ensino. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência da tutoria no processo de aprendizagem dos graduandos matriculados na disciplina de Matemática Aplicada à Zootecnia no período 2021.2 e no período 2021.4 (disciplina de férias).

Metodologia

A disciplina Matemática Aplicada à Zootecnia apresenta uma carga horária de 75h, sendo ministrada de forma totalmente remota no período 2021.2, com aulas síncronas, para

explicação dos conteúdos, e assíncrona, para a resolução de exercícios. No período 2021.4 a disciplina foi ministrada de forma presencial.

As atividades desenvolvidas no projeto de tutoria ocorreram de maneira remota, sendo utilizada a plataforma do Google Meet. Foram disponibilizadas 12 horas semanais para o desenvolvimento das atividades, com dois encontros semanais no período noturno. Além disso, utilizou-se o aplicativo WhatsApp, como meio para comunicação e esclarecimento de dúvidas. As atividades desenvolvidas foram baseadas no envio de listas e na resolução de questões com o objetivo de sanar todas as dúvidas existentes. Em função desse sistema de abordagem, na maioria dos casos, havia a revisão dos conteúdos ministrados pela professora, no qual, utilizavam-se os materiais disponibilizados pela mesma. Além disso, foi criado materiais de apoio para revisão dos conteúdos ministrados e vídeos explicativos, com o intuito de sanar as dificuldades e reforçar o aprendizado.

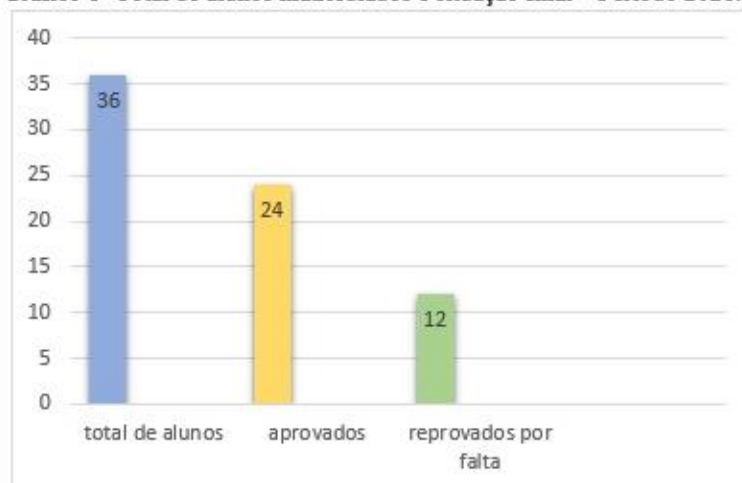
Resultados e Discussões

Visto que grande parte da nossa cultura se baseia no medo insistente de cálculos, que conseqüentemente leva a desmotivação, aonde já vem com o interesse de desistir antes mesmo de tentar, a disciplina Matemática Aplicada à Zootecnia é uma que mais sofre com isso. Em um levantamento dos dados situação final dos alunos no período de 2021.1, gráfico 1, observa-se que, foram matriculados 36 alunos, dos quais 24 foram aprovados e 12 reprovados, por desistência da disciplina. Dos alunos aprovados, cerca de 14 eram mais frequentes nas atividades da tutoria. É importante ressaltar, que dos 12 reprovados nenhum deles procuraram participar das atividades desenvolvidas na tutoria.

No gráfico 2, observa-se que dos 24 alunos aprovados na disciplina, 14 participavam da tutoria, com uma porcentagem de 66.66% dos alunos aprovados, 58.33% frequentavam a tutoria. Nota-se ainda, no gráfico 2, que todos os alunos que participaram da tutoria, tiveram 100% de aprovação.

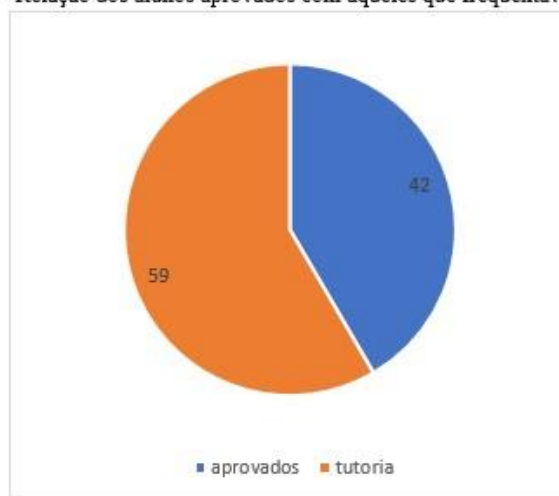
No gráfico 3 são apresentados os dados referentes aos alunos que cursaram a disciplina no período de férias. Dos 18 alunos matriculados, 10 foram aprovados e 8 reprovados. Contudo, apenas 5 alunos participavam efetivamente das atividades desenvolvidas no programa de tutoria. Pode-se notar, comparando a turma do período 2021.2 e do período 2021.4, que quanto maior a interação do tutor com o aluno, maior o nível de aprovação. Mostrando assim que quanto mais o aluno busca novas alternativas de aprender, melhor e mais fácil se torna o processo de aprendizagem.

Gráfico 1- Total de alunos matriculados e situação final – Período 2021.2.



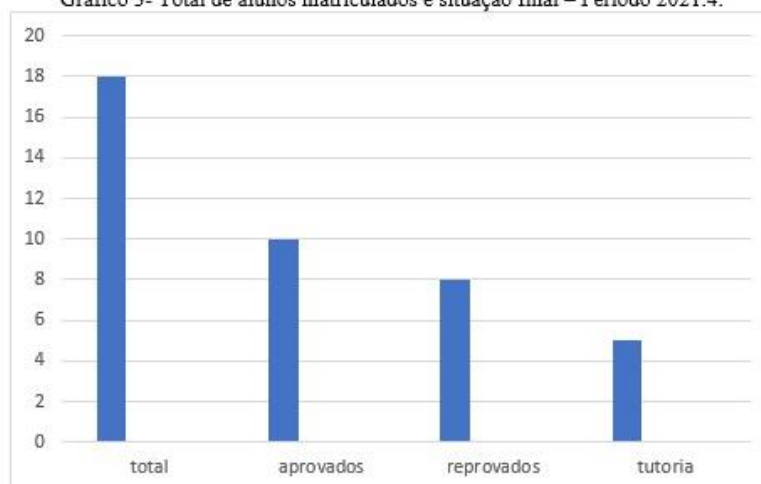
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 2 - Relação dos alunos aprovados com aqueles que frequentavam a tutoria



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 3- Total de alunos matriculados e situação final – Período 2021.4.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Diante dos dados obtidos, observa-se que o programa de tutoria é importantíssimo para melhorar o desempenho dos alunos em relação às aprovações, além disso ajuda na aprendizagem tendo um melhor aproveitamento nas futuras disciplinas, conseguindo ter um melhor rendimento no curso, conseqüentemente se tornando um bom profissional.

Referências

Leal, Regina Barros. "A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância." Revista Iberoamericana de Educación 36.3 (2005): 1-6.

Rosin, Sheila Maria, Antonio Carlos Andrade Gonçalves, and Mirian Marubayashi Hidalgo. "Programa de educação tutorial: lutas e conquistas." ComInG [Internet] 2.1 (2017): 70-9

Caldas, Nádia Velleda, and Flávio Sacco dos Anjos. "Enfrentando a evasão universitária: o caso do projeto tutorias no curso de Zootecnia." Desenvolvimento Socioeconômico em Debate 7.1 (2021): 153-166.

A DIFICULDADE DOS ALUNOS PÓS PANDEMIA: TUTORIA NA DISCIPLINA DE MECÂNICA NO CURSO DE QUÍMICA DO CCA/UFPB PÓS PANDEMIA

Leila Alexandre Freire – Bolsista
Iarley Pereira Lobo – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

As relações entre as grandezas físicas são muitas vezes ditas como conteúdos de difícil compreensão devido às fórmulas que são utilizadas para realizar os cálculos, pois muitos alunos ao ingressarem no ensino superior nas áreas de ciências exatas vêm de um Ensino Médio debilitado de conhecimentos de Física e Matemática em geral, e por isso, sentem certas dificuldades referentes aos conteúdos trabalhados (Nogueira e Dickman, 2009).

Isso acaba gerando uma taxa de desistência alta, a qual, segundo Meneses (2018), chega a 40% nas universidades públicas. Segundo revisão da literatura, as dificuldades na transição do Ensino Médio para a Universidade (Almeida, Ferreira, & Soares, 1999) e na adaptação à instituição ou no relacionamento com a comunidade acadêmica em geral são fatores que impactam na construção do fenômeno da evasão no ensino superior (Diniz & Almeida, 2006; Mercuri & Polydoro, 2003)

Com isso, é recomendado uma ponte entre os conteúdos abordados em sala e o que está presente na prática durante a graduação. Principalmente com esse retorno pós pandemia, para esta nova realidade a tutoria tem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem.

O tutor tem como objetivo proporcionar ao aluno condições para o seu desenvolvimento integral. O tutor é um guia de jornada acadêmica, e o ProTut tem como propósito que o aprendizado absorvido durante o semestre permaneça com o aluno e conseqüentemente implique em uma maior taxa de aprovação nessa disciplina, e melhor atuação profissional.

Este relatório apresenta dados de alunos dos cursos de Química, que participaram das aulas de Tutoria no semestre 2022.1, o qual está em andamento.

Metodologia

Durante as primeiras semanas letivas até o envio deste Resumo Expandido, tivemos a semana inicial onde o que acontece é mais voltado para a apresentação da disciplina e tópicos iniciais; logo em seguida o professor precisou se ausentar para participar de uma conferência; após

isso, durante a seguinte semana e meia, ele esteve acometido de COVID-19, necessitando, portanto, manter distanciamento social.

A turma foi aberta para 50 discentes, mas apresentou apenas 11 (onze) matrículas efetivas, dos quais apenas 7 (sete) alunos estão frequentando as aulas. Durante esse curto período foram realizadas tutorias de como manusear a calculadora científica e de conceitos básicos da física, tanto de forma presencial como por meio de WhatsApp.

Referente à evasão parcial que está acontecendo, está sendo realizado um monitoramento de forma cautelosa sobre a falta de comparecimento nas aulas de mecânica.

Resultados e Discussões

A Tutoria é uma das metodologias que contribui para o desempenho acadêmico de excelência dos discentes, uma vez que o tutor realiza encontros frequentes e regulares com seus tutorados, para que estes exponham suas dificuldades no campo acadêmico e, juntos, possam buscar caminhos para o sucesso acadêmico do aluno.

Durante as tutorias realizadas, foi possível detectar uma grande deficiência em temas básicos, como o manuseio da calculadora científica, e como o curso de Química é de uma área de Ciências Exatas, esta deficiência é bem preocupante. O diagnóstico mais detalhado sobre essa problemática está em processo, tendo em vista que, à escrita deste Resumo Expandido, ainda está no início do período letivo e demais atividades estão sendo trabalhadas durante esse período.

Nesta minha primeira experiência como tutora da disciplina de mecânica, visto que anteriormente estava com outra disciplina, muitas dificuldades dos discentes estão sendo detectadas, as quais tentarei solucionar buscando técnicas de ensino com as quais eles consigam compreender os conteúdos buscando excelência em seus desempenhos. Com o auxílio do professor, estamos organizando listas de exercícios para direcionar o estudo dos alunos com dificuldades.

A evasão que vem ocorrendo na disciplina é narrada como fruto de cansaço após o dia de trabalho. Visto que o curso de Química na UFPB Campus II é noturno, muitos alunos trabalham durante o dia e moram em cidades vizinhas, o que acaba ocasionando suas faltas em sala de aula.

Considerações Finais

A tutoria é de grande importância para o desempenho acadêmico dos discentes, pois sabemos que, por não terem a base boa no Ensino Médio, chegam com um déficit nas disciplinas que envolvem cálculos e a Física é uma delas, principalmente nesse período pós pandemia. Podemos dizer que através das sessões de tutoria que vêm sendo realizadas, tem-se como meta amenizar a evasão que está ocorrendo na disciplina, e ajudar de forma satisfatória as dificuldades encontradas pelos alunos do curso de Química.

Referências

DE SOUZA NOGUEIRA, Ana Lúcia Figueiredo; DICKMAN, Adriana Gomes. Ensino de Física a estudantes de Agronomia: contextualização nas aulas práticas. In: Atas do XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física, SNEF 2009.

Diniz, A. M. , Almeida , S. L. (2006). Adaptação à universidade em estudantes do primeiro ano: Estudo diacrônico da interação entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. *Análise Psicológica*, XXIV (1), 29-38

Meneses, N. F. (2018). Evasão escolar no ensino superior. Valor Econômico. Recuperado em 20 de julho de 2018.

Mercuri, E . & Polydoro, S. A. J. (Orgs .) (2003). Estudante universitário: Características e experiências de formação. Taubaté: Cabral.

A CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO NA DISCIPLINA DE CINÉTICA QUÍMICA

Vinícius Henrique da Cruz Nascimento – Tutor
Sidney Ramos de Santana – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

A química é uma ciência que consiste no estudo da matéria e suas transformações através das suas cinco grandes divisões: a Química Inorgânica, a Química Orgânica, a Bioquímica, a Físico-Química e a Química Analítica.¹ Dentre estas divisões, a físico-química, por exemplo, é uma das que mais apresenta conceitos abstratos que muitas vezes podem se tornar de difícil compreensão para os discentes. Por este motivo, instituições de ensino superior como a UFPB, adotam projetos de auxílio a aprendizagem, como a tutoria, para garantir um melhor rendimento no ensino de disciplinas de graduação.

A tutoria na graduação é uma atividade extracurricular que é exercida por discentes veteranos das universidades, sob a orientação do professor da disciplina contemplada com a tutoria. O discente no posto de tutor atua como uma espécie de professor auxiliar, que realiza atividades com os alunos em determinados ambientes acadêmicos, como uma sala de aula ou até mesmo na biblioteca do campus, para garantir uma melhora no ensino.

Com relação aos discentes, é possível notar que há bastante dificuldade na compreensão de conteúdos dados em sala de aula, e isso ocasiona uma reprovação significativa nas disciplinas afins de uma graduação (neste caso na disciplina de cinética química). A partir disso, o programa de tutoria torna-se fundamental para sanar algumas dúvidas referentes aos conteúdos abordados, melhorando o seu desempenho nas disciplinas.^{2,3}

Neste contexto, o objetivo da tutoria foi auxiliar na melhoria do nível de aprendizagem, minimizando as dificuldades de entendimento do conteúdo, além de elevar o interesse dos discentes na disciplina de cinética química do período 2021.²

Metodologia

As atividades da tutoria de Cinética Química foram direcionadas para os discentes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em química, no Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II, localizado na cidade de Areia-PB, e estas foram: aulas presenciais, no qual a divulgação era feita por grupo da turma em rede social (WhatsApp), consultas presenciais e online, através de redes sociais, e indicações de livros envolvendo os conteúdos das disciplinas.

As aulas contaram com recursos físicos e digitais, como: livros, quadro branco, caneta para quadro branco, lista de exercícios e notebook, e todas eram ministradas em alguma sala de aula do prédio da mata, da UFPB - CCA. Além disso, cada aula de tutoria durou em média 1 hora e 45 minutos, e os conteúdos ministrados eram abordados após as da aula pelo professor da disciplina, justamente para tentar tirar dúvidas remanescentes das aulas. As consultas presenciais, ocorriam em alguma sala de aula pelo prédio da mata, ou até mesmo nos corredores dos blocos de aulas, já as consultas online ocorriam por meio de redes sociais, mas ambas eram feitas através de diálogo. A indicação de livros foi feita durante aulas de tutorias ou durante as consultas presenciais e online. A dinâmica dos métodos aplicados, exceto as aulas de tutoria, não seguia uma sequência específica, justamente para torna mais flexível o apoio aos alunos da disciplina de cinética (2021.2).

Resultados e Discussões

Na figura 1 estão os dados da turma de 2021.2, e junto a estes também seguem os dados de turmas anteriores para comparação e discussão dos resultados.

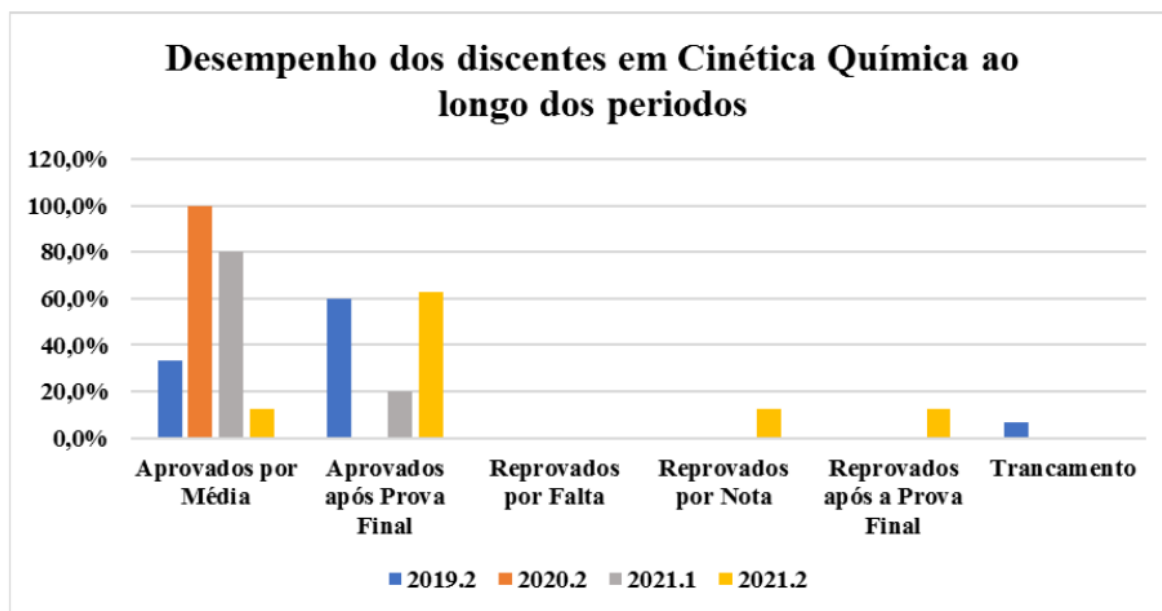
Figura 1 - Gráfico com os resultados da tutoria de cinética química.

Antes de prosseguir-se com a discussão, é importante definir a situação de cada turma disposta nos resultados. A turma de 2019.2 foi a turma regular antes da pandemia do COVID-19, as turmas de 2020.2 e 2021.1 ocorreram durante a pandemia, sendo a turma de 2021.2 uma turma específica, e, por fim, a turma de 2021.2 foi a turma regular após a volta das atividades presenciais.

Neste contexto, a análise dos resultados apresenta uma clara diferença de aprovação entre as turmas presenciais e as turmas na modalidade remota. Essa alta aprovação das turmas remotas, pode ser explicado pela abrupta adaptação que os professores tiveram que se submeter para ministrar aula e realizar avaliações durante a pandemia, e isso afeta diretamente no nível de dificuldade que a disciplina de cinética química pode ter tomado.

Além disso, o grau de acesso à informação para realização das duas provas da disciplina foi totalmente diferente na modalidade remota.

Quanto as turmas, pré e “pós” pandemia (2019.2 e 2021.2, respectivamente) podemos ver que ambas seguem um padrão parecido de aprovação, com alguns alunos sendo aprovados por média e a maior parte sendo aprovada através da prova final. Porém, a diferença entre essas turmas é percebida pela quantidade de alunos reprovados na turma de 2021.2. Isso pode ter ocorrido principalmente pela readaptação a modalidade presencial por parte dos alunos desacostumados com a rotina mais intensa e regrada do modo presencial, e isso também explica a baixa quantidade de pessoas que frequentavam as tutorias, não ultrapassando o número máximo de 5 alunos por tutoria; valendo ressaltar que a turma de 2021.2 contemplada com a tutoria possuía mais de 18 alunos.



Considerações Finais

Através dos resultados obtidos, pode-se concluir que a ação do programa de tutoria conseguiu manter uma proximidade com o padrão da turma de 2019.2, evitando um maior número de reprovações. Além disso, também se nota que a tutoria é mais necessária do que nunca para que haja uma melhora na aprendizagem das próximas turmas de cinética química, pois espera-se que a regularidade presencial esteja readaptada e que mais alunos participem das tutorias, para que o ensino dos discentes na disciplina de cinética seja de fato melhorado.

Referências

Química. disponível em < [http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/4083-qu%C3%ADmica#:~:text=As%20disciplinas%20de%20qu%C3%ADmica%20s%C3%A3o,organismos%20biol%C3%B3gicos\)%2C%20a%20F%C3%ADsico%2D](http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/4083-qu%C3%ADmica#:~:text=As%20disciplinas%20de%20qu%C3%ADmica%20s%C3%A3o,organismos%20biol%C3%B3gicos)%2C%20a%20F%C3%ADsico%2D) > acesso em < 10/10/2022 >.

CORDEIRO, A. S.; OLIVEIRA, B. P. MONITORIA ACADÊMICA: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. Disponível em: <http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2021.

SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R.; Importância, Sentido e Contribuições de Pesquisas Para O Ensino de Química, Química Nova na Escola, vol 1, n. 1, (1995) pg 27-31.

A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO ESTUDANTIL NAS DISCIPLINAS DE CÁLCULO NOS CURSOS DE QUÍMICA E AGRONOMIA DO CCA-UEPB

Aiza Raquel da Silva Ribeiro – Bolsista
Jhonanta do Nascimento Silva – Bolsista
Rômulo César Cristino Campos – Bolsista
Péricles de Farias Borges – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UEPB – Campus II – Areia**

Introdução

Devido ao grande investimento em políticas públicas na educação houve um crescimento significativo referente ao ensino superior no Brasil no período de 2003 a 2014 (FONSECA et al, 2018). Tendo em vista esse crescimento, nota-se que muitos alunos ingressantes, principalmente os oriundos de escolas públicas, apresentam dificuldades no que tange à matemática básica e isso deve-se a deficiências que são apresentadas ao longo do ensino básico, o que reforça a importância dos formadores de se atentar a essas dificuldades, reservando metodologias para que possam identificar e possivelmente superá-las (BIANCHINI, LIMA, GOMES, 2019).

As disciplinas de Cálculo iniciam-se nos períodos iniciais dos cursos de Química e Agronomia no Campus II da UEPB. Essas disciplinas são importantes e possuem definições interligadas a outros componentes que não são facilmente percebidas pelos estudantes, tornando-o difícil correlacionar cálculo com as disciplinas que compõem esses cursos.

Desta forma, a tutoria surge para efetivar uma interação pedagógica, permitindo que tutores acompanhem e se comuniquem com seus alunos de forma sistemática, arquitetando o seu desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo. (SEABRA, 2008). A tutoria tem como objetivo: facilitar e despertar o processo de ensino-aprendizagem; contribuir para na produção do conhecimento; desenvolver os conteúdos ajudando-os diretamente nas dúvidas.

Metodologia

As turmas que foram acompanhadas pelo programa de tutoria foram: Matemática II, Álgebra Linear, Cálculo III. Enquanto Matemática II se encontra no 2º período da grade curricular do curso de Agronomia, a disciplina de Cálculo III e Álgebra Linear se encontram nos períodos 3º e 4º respectivamente.

No (Quadro 1), encontra-se a quantidade de discentes pertencentes a cada componente curricular que a tutoria atuou durante o período 2021.1.

Como uma alternativa facilitadora na comunicação, criou-se grupos de estudos no aplicativo WhatsApp para cada turma, durante o período híbrido utilizou-se também o uso da ferramenta Google Meet. Além disso, com o auxílio de quadro branco e lápis, realizou-se exercícios práticos, corrigiu e tirou dúvidas de propriedades e fórmulas dos exercícios propostos pelo professor, cuja intenção era diminuir as dificuldades para a efetiva aprendizagem dos conteúdos que compõem as disciplinas.

Tais ferramentas são aliadas a comunicação somando no atendimento amplo dos discentes, inclusive o ensino híbrido foi essencial para aqueles que não conseguem comparecer presencialmente às tutorias, mas que precisam de ajuda perante as suas dúvidas que surgem durante o desenvolvimento dos exercícios e na construção do conhecimento dos conteúdos ministrados em aula.

Resultados e Discussões

O desempenho acadêmico das turmas de Álgebra Linear, Matemática II e Cálculo III apresentou um índice de aprovações maior que o de reprovações (Figura 1).

A disciplina de Matemática II com 28 discentes matriculados, apresentou 21,43% de reprovações, a soma de aprovações onde 6 aprovações por média e 9 aprovações na final, equivale a 53,57%. A turma de cálculo III com 8 discentes, conseguiu um índice de aprovação de 63%, onde 25% desse valor foram aprovados por média e 38% na final e apresentou um índice de 37% de reprovações.

A turma de Álgebra Linear, possuía 10 discentes matriculados, o resultado foi satisfatório, tendo em vista que o índice de reprovação equivale a 20%, onde um discente faltou no exame final e o outro não compareceu às aulas sendo então reprovado por falta. Nota-se também que os índices de aprovações e trancamentos são semelhantes, representando um percentual de 40% cada, vale ressaltar que os trancamentos ocorreram antes do início do programa de tutoria para o semestre, o que indica a dificuldade desses alunos com as disciplinas bem como a necessidade de programas de apoio como este. As turmas do período 2022.1 estão em andamento e ainda não possuem resultados a serem apresentados.

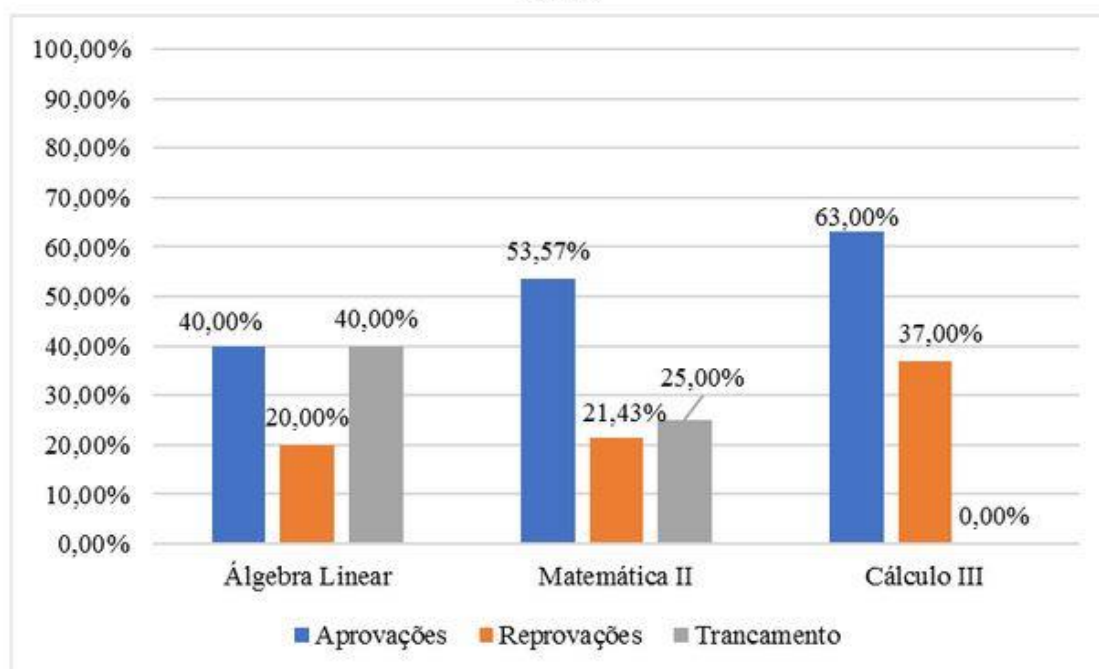
Esses números indicam a importância de programas como o ProTut, que auxiliam os discentes, principalmente nessa mediação, aluno-professor, trazendo resultados favoráveis. Além disso, como evidenciado nas turmas de álgebra e matemática II, a falta da tutoria durante o início das disciplinas levou a um quadro de trancamentos e desistências.

Segundo Silva Filho et al. (2007), a evasão estudantil no ensino superior é preocupante, como evidenciado por ele afeta os resultados dos sistemas educacionais. Desistências e trancamentos em disciplinas acabam travando o andamento do curso, o que estimula a evasão.

Quadro 1. Quantidade de discentes nas turmas de cálculo: Álgebra, Matemática II e Cálculo III

Disciplinas	Álgebra linear	Matemática II	Cálculo III
Quantidade de alunos	10	28	8

Fonte: Próprio autor (2022)

Figura 1. Desempenho dos discentes nas disciplinas de Álgebra Linear, Matemática II e Cálculo III do período 2021.2

Fonte: Próprio autor (2022)

Considerações Finais

Contudo, este projeto tem o intuito de minimizar a evasão e reprovações nas disciplinas que o construíram, como também abordar reflexões a serem analisadas perante o processo de seleção dos tutores. O processo de seleção do programa de tutoria (entre outros) ocorre com atraso considerável, geralmente quando se libera o edital de seleção os discentes já estão próximos de fazerem a primeira avaliação. Esta situação é prejudicial para o projeto, o curso e o campus, tendo em vista que após a frustração da primeira nota, muitos discentes acabam desistindo, afetando diretamente os discentes e a oferta de bolsas para o projeto.

Observou-se um bom índice de aprovações, no entanto é necessário trabalhar cada vez mais para que os resultados sejam sempre superiores. Contudo, considera-se que os resultados foram satisfatórios.

Referências

BIANCHINI, Barbara Lutaif; LIMA, Gabriel Loureiro de; GOMES, Eloiza. Formação de Professor: reflexões da educação matemática no ensino superior. *Educação & Realidade*, v.44, n. 1, 2019

FONSECA, Agnaldo Henrique Silva, et al. PROGRAMA DE TUTORIA EM CÁLCULO COMO POLÍTICA DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA UFV-CRP. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*. v. I, n. XVIII, p. 64-82. 2018.

SEABRA, I.L. O papel do Professor Tutor. *Ozafaxinars*. N 5, Matosinhos, 2008.

SILVA FILHO, R., MONTEJUNAS, P., HIPÓLITO, O. E LOBO, M. “A evasão no ensino superior brasileiro”, *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007.

TUTORIA DAS BASES DA BIOQUÍMICA NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Ana Carolina Santi Gadelha – Bolsista
Marília Mel de Melo Rodrigues Chaves – Bolsista
Yanna Carolina Ferreira Teles – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O ensino e aprendizado da bioquímica na faculdade é muitas vezes dificultado pelo déficit que os discentes apresentam nas disciplinas de biologia e química no ensino médio. Quando se trata deste último, os estudantes a consideram difícil de entender, pela presença de cálculos, memorização de fórmulas químicas e variados conceitos que os desestimulam a aprender a disciplina. (ALMEIDA; NEVES; YAMAGUCHI, 2022). Esses fatores também influenciam no interesse pela disciplina de Bioquímica, sendo um desafio para as tutoras recaptar essa atenção.

Outra problemática enfrentada é o período pós pandemia, em que o alunato passou por um período de isolamento social e adaptação do presencial para o virtual, tendo de voltar ao presencial. Segundo Vieira et al. (2020, p.3) o cenário pandêmico trouxe mudanças importantes a vida dos estudantes, tanto econômicos, quanto sociais e emocionais, afetando seu equilíbrio. Esses fatores podem levar a uma maior dificuldade no aprendizado.

Sendo assim, o objetivo do programa foi auxiliar os discentes do curso de Medicina Veterinária na cadeira de Bioquímica I em suas carências acadêmicas nos tópicos abordados durante a disciplina, devido a tamanha importância desta para as cadeiras subsequentes do curso. Tendo como objetivos específicos o melhor aproveitamento do conteúdo ministrado visando aumentar a média das notas dos alunos e a compreensão dos mesmos visto que a matéria de Bioquímica serve como um pilar para quase todas as outras disciplinas futuras, além de esclarecer a importância desta para os alunos ingressantes.

Metodologia

Durante o período do programa, de maio a setembro de 2022, foi feito um acordo entre as tutoras, objetivando abraçar os vários meios de ensino, dividindo entre as duas os tipos de abordagens mais comuns, sendo elas, aulas de revisão presenciais ou online, exercícios sobre o conteúdo e disponibilização de resumos pelas tutoras.

As aulas de revisão, em sua maioria, foram ministradas presencialmente em horário e local previamente acordado com os discentes em data próxima a avaliação.

Os assuntos da semana eram divididos entre as tutoras, de forma a facilitar a elaboração das aulas, tendo como foco simplificar a didática aos alunos auxiliando sua compreensão, além de elucidar dúvidas pertinentes. Os exercícios foram elaborados pela tutora Ana e disponibilizados pelo Google forms possibilitando que fossem feitos a qualquer hora que o alunato quisesse e tivesse disponibilidade. As questões também vinham com explicações caso o estudante respondesse incorretamente, esclarecendo qual seria a resposta correta e por quê. Os resumos eram elaborados pela tutora Marília e disponibilizados em pdf no grupo de WhatsApp sobre o conteúdo para turma apenas quando o assunto era finalizado, para que o método de estudo não influenciasse nem substituísse o outro. Além disso, qualquer aluno da turma tinha o contato das tutoras através do WhatsApp, para retirada de dúvidas frequentes que apareciam com o decorrer dos estudos individuais.

Resultados e Discussões

Devido ao déficit citado anteriormente, é esperado que haja complicações na reinserção da química na vida acadêmica dos alunos que acabaram de sair do ensino médio, cabendo a docente juntamente das tutoras transpor esses empecilhos. O ensino da química, e consequentemente da bioquímica, não deve se resumir apenas a transmissão de informações, deve-se estar vinculado à realidade dos estudantes para prepará-los para vida tornando a aprendizagem do discente significativa (NUNES; ADORNI, 2010).

Dessa forma, as tutoras buscaram tornar mais significativo o estudo da bioquímica, correlacionando exemplos práticos do cotidiano ao assunto ministrado.

Além disso, buscou-se criar um ambiente acolhedor, facilitado por se tratar de uma relação entre estudantes com o mesmo grau de formação acadêmica, fazendo com que os alunos se sintam confortáveis em tirar suas dúvidas. Sendo este o primeiro passo para desmistificar os medos provindos do ensino médio para obter-se melhores resultados.

Em vista disso, notou-se uma melhora significativa no desempenho dos discentes após o início das tutorias, que começaram a apresentar cada vez mais interesse pelos assuntos, estudando por conta própria, tirando dúvidas com as tutoras, além de pedir exemplos de outros materiais para poderem aprofundar seus estudos. Ao longo das semanas foi possível constatar isso através do feedback positivo recebido diretamente dos estudantes por meio do WhatsApp quanto pessoalmente durante as tutorias.

Somado a isso, as tutoras tiveram a oportunidade de se colocar no lugar do docente ao elaborar aulas e como o conteúdo seria abordado de forma a facilitar o entendimento aos discentes. A possibilidade das tutorias presenciais permitiu um maior contato com a turma, o que facilitou a transmissão de conhecimentos por permitir um sentimento de familiaridade com o ambiente e alunos que ali estavam.

Considerações Finais

Em sua totalidade, até o presente momento, o programa conseguiu com maestria alcançar os objetivos propostos de amparar as necessidades dos discentes e contribuir positivamente para melhorar o desempenho individual do alunato.

Ademais de acordo com os próprios relatos das experiências dos alunos com o programa, eles se sentem muito mais confiantes com seus conhecimentos em química básica, e cativados pela matéria, reconhecendo sua importância e necessidade de se esforçarem cada vez mais em entender e amplificar sua carga acadêmica nos estudos da bioquímica.

Além disso, as tutoras conseguiram se envolver na docência, auxiliando seu desenvolvimento pessoal e adquirindo uma melhor eloquência ao transmitir seus conhecimentos ao alunado.

Referências

ALMEIDA, Célio dos Santos; NEVES, Bianca Ferreira; YAMAGUCHI, Klenicy Kazumi de Lima. Relato de Experiência: Problemáticas e Estratégias para o Ensino de Química. Pensar Acadêmico, Manhauçu, v.20, n.1, p. 80-92, 2022.

NUNES, A. S.; Adorni, D.S . O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga-BA: O olhar dos alunos. Encontro Dialógico Transdisciplinar - Enditrans, 2010.

VIEIRA, K. M. et al. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. EaD em Foco, v. 10, n. 3, e1147, 2020.

A TUTORIA DE PRINCÍPIOS DE ANÁLISES QUÍMICAS NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UFPB – CAMPUS II

Andréia Clementino dos Santos – Bolsista
José Luiz Rufino – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

A tutoria é a estratégia de ensino e de aprendizagem em que os tutorandos são auxiliados pelos tutores, a fim de se melhorar a aprendizagem e o desempenho em determinado componente curricular [1]. A mesma busca orientar a discussão dos conteúdos e sistematizar conhecimentos teóricos, de modo que tutores e tutorandos compartilham conhecimentos e esclarecem dúvidas. A relação que se estabelece entre os envolvidos possibilita uma troca mútua de saberes, no qual o tutor aprende ao interagir com o tutorando e este também aprende com o primeiro [2]. Diversos objetivos a tutoria possui, dentre eles: auxiliar os tutorandos no processo de aprendizagem, estabelecendo um contato mais estreito entre os atores do processo educativo como discentes, tutores e docentes e com o conteúdo programático das disciplinas, favorecer a melhoria do desempenho acadêmico, diminuindo assim os índices de reprovação, retenção e evasão na instituição, e incentivar o desenvolvimento e o uso de práticas pedagógicas inovadoras, de modo a contribuir para a formação de profissionais preparados para o exercício do magistério[1]. Sendo assim, para que a tutoria seja realmente eficaz e que se caminhe em direção aos seus objetivos faz-se necessário uma avaliação da prática pedagógica, na qual é ainda mais interessante antes do período letivo terminar, tendo em vista, a oportunidade de possíveis reajustes e intervenções. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo investigar as percepções dos discentes a respeito da tutoria da disciplina de princípios de análise químicas no semestre atual 2022.1.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se por ser de levantamento quantitativa [3], realizada durante a vigência do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut no semestre atual 2022.1, com discentes do componente curricular Princípios de Análises Químicas que é ofertada pelo curso de Química na UFPB – Campus II. Participaram da pesquisa 8 discentes que frequentam as tutorias da supracitada disciplina. Para tal, foi elaborado um questionário pelo Google Forms contendo cinco questões objetivas e uma subjetiva, sendo o link disponibilizado no grupo do WhatsApp da turma. De modo geral, as questões abordavam a funcionalidade da tutoria. O número de tutorandos pode parecer pequeno quando comparado com a quantidade de estudantes matriculados na disciplina, que são de 32, no entanto esse fato pode ser explicado por as tutorias acontecerem a noite, turno de suas aulas, a fim de contemplar também as pessoas que trabalham durante o dia e que

possuem horários vagos nesse turno. Após a obtenção dos dados numéricos fornecidos pelas perguntas objetivas do questionário, através do programa Excel da Microsoft eles foram sistematizados em gráficos informando o percentual das informações obtidas. Enquanto os dados da pergunta subjetiva foram apresentados de forma literal, considerando-se seus aspectos relevantes.

Resultados e Discussões

Esta pesquisa buscou investigar dos tutorandos suas concepções e possíveis sugestões de melhoria a respeito da tutoria de Princípios de Análises Químicas, ofertada no semestre atual 2022.1. A avaliação do processo de tutoria se faz relevante antes mesmo do período letivo chegar ao fim, tendo em vista, a oportunidade de se repensar e reorganizar ações que não estejam sendo frutíferas para alcançar os seus objetivos.

Participaram desta pesquisa 8 discentes tutorandos, no qual sobre a frequência nas aulas de tutoria, 50 % buscaram pela tutoria de forma assídua enquanto 50% tiveram participação média. Sobre a didática da tutora, no gráfico 1 observa-se que 87% dos estudantes consideraram como sendo ótima e 13% boa. Gráfico 1 - Didática da tutora. Fonte: Elaboração própria, 2022.

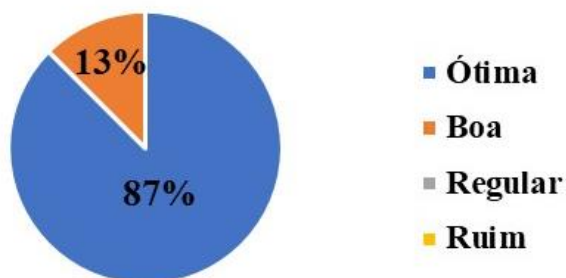
Ao serem questionados sobre a contribuição da tutoria para a sua aprendizagem, 87% dos discentes afirmam ser ótima, enquanto 13% boa, como mostra o gráfico 2. Quanto a pergunta “Se a disciplina de princípios de análises químicas não tivesse tutoria, você acha que o seu desempenho acadêmico seria o mesmo?”, 100% responderam que seu desempenho não seria o mesmo como podemos observar pela figura 3.

Ao questionamento “Após os encontros de tutoria suas dúvidas são:” 100% dos estudantes responderam que suas dúvidas são esclarecidas nas tutorias.

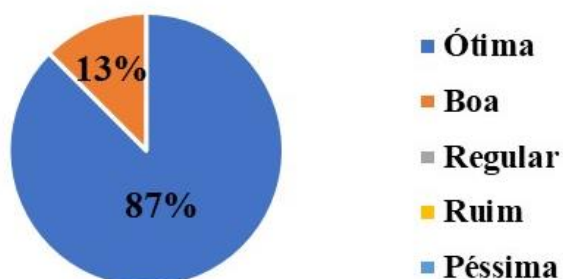
Quando instigados a exporem suas sugestões através da pergunta subjetiva “Se necessário, der uma sugestão de mudança para um melhor aproveitamento da tutoria nessa disciplina”, a maioria declarou que a tutoria não necessita de mudanças e que estão satisfeitos com o andamento da mesma, apenas uma pessoa sugeriu a abordagem de conteúdos anteriores, algumas dessas afirmações estão apresentadas abaixo: “Não há necessidade de mudança, pois o método de ensinamento está ótimo e muito produtivo.”

“A tutoria nessa disciplina tem sido de grande importância para mim, por tirar minhas dúvidas e assim tenho conseguido resolver questões que tenho dificuldade.”
“Abordagem de assuntos anteriores”

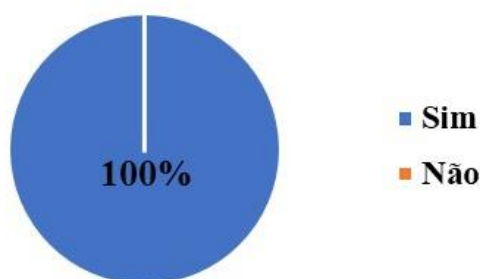
DIDÁTICA



CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA



DESEMPENHO ACADÊMICO



Considerações Finais

A partir dessa pesquisa percebe-se que os discentes tutorandos reconhecem que a tutoria contribui de forma significativa para a sua aprendizagem e no seu desempenho acadêmico. Além disso, a tutoria se mostrou efetiva aos discentes, no sentido de sanar as dúvidas dos conteúdos. Quanto a sugestão de mudança “Abordagem de assuntos anteriores” que foi proposta é necessário se investigar mais a fundo e buscar entender sobre quais conteúdos anteriores o aluno se refere, tendo em vista, que pode ser do conteúdo trabalhado na tutoria anterior ou de conteúdos básicos de química necessários para disciplina. Essas descobertas abrem caminhos para futuras pesquisas.

Portanto, diante dos feedbacks dos discentes pode-se inferir que a tutoria caminha positivamente em direção aos seus objetivos, contribuindo e auxiliando os mesmos.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Edital de Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/protut/arquivos/edital_protut-2022_-_final.pdf> Acesso em: 26 set. 2022.

FRISON, L. M. B. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. Revista Portuguesa de Educação, Portugal, v. 25, p. 217-240, 2012. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3008>> Acesso em: 26 set. 2022.

Creswell, J. W; Creswell, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

A TUTORIA COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DAS DISCIPLINAS DE CÁLCULO I DO CURSO DE QUÍMICA E MATEMÁTICA I DO CURSO DE AGRONOMIA DO CCA/UFPB DESENVOLVIDA NO ENSINO REMOTO

Andressa da Cunha Soares – Tutora

Edna Dias Lira – Tutora

Nataline da Silva Pontes – Tutora

Péricles de Farias Borges – Colaborador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

Em virtude do período pandêmico decorrente da Covid-19, as atividades do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias (CCA) do período 2021.2 foram desenvolvidas de maneira remota, por meio de recursos tecnológicos. No entanto, sabe-se que nesse cenário, a educação de forma remota expõe alguns obstáculos, visto que muitas pessoas não têm acesso à internet ou não possuem condições de moradia adequada para acompanhar os momentos das atividades virtuais (ALVES, 2020).

Assim como o processo de ensino e aprendizagem apresenta dificuldades, as disciplinas de Cálculo I do curso de Química e Matemática I do curso de Agronomia do CCA/UFPB não são diferentes, são várias as limitações para a construção de conhecimento (MALTA et al., 2018). Nota-se que há um grande percentual de reprovação nessas disciplinas obrigatórias, o que representa um problema para os cursos citados.

Neste contexto, através do PROTUT podem ser investigados os fatores que contribuem para as dificuldades dos discentes nessas disciplinas, e conseqüentemente, podem-se propor soluções para essa temática com o auxílio dos alunos tutores, orientadores e colaboradores. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos após o desenvolvimento do projeto de tutoria com os alunos das disciplinas de Cálculo I (noturno) e Matemática I (diurno), dos cursos de Química e Agronomia, respectivamente, da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, período 2021.2.

Metodologia

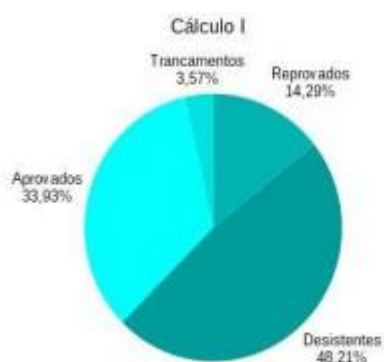
Inicialmente, foi estabelecido um vínculo entre o tutor e tutorando através da criação de um grupo no WhatsApp Messenger, contribuindo com a comunicação entre ambos e possibilitando aos tutorandos o envio das suas dúvidas mesmo quando não estivessem em horário de tutoria, facilitando assim a interação dos mesmos. Todas as tutorias foram

realizadas através da plataforma Google Meet, onde o link era enviado no horário combinado através do grupo da turma no WhatsApp Messenger. Como materiais foram utilizados slides dinâmicos, com revisão de conteúdos, exposições de gráficos e resoluções de exercícios. Do mesmo modo que, nestes momentos, também existiram discussões, nos quais os alunos relatavam quais eram suas principais dúvidas e quais eram os assuntos que mais apresentavam dificuldades. A metodologia adotada pelo professor foi uma avaliação para cada unidade, com os conteúdos que foram abordados nas aulas. O docente enviou para os discentes várias listas de exercícios durante os estágios. Além disso, em cada estágio foi solicitado aos alunos que eles apresentassem aplicações referentes às suas áreas de conhecimento envolvendo o assunto estudado, contribuindo dessa forma, na aprendizagem e formação dos mesmos. Com isso, no final da disciplina foi possível acompanhar o rendimento da turma, após a inserção do PROTUT.

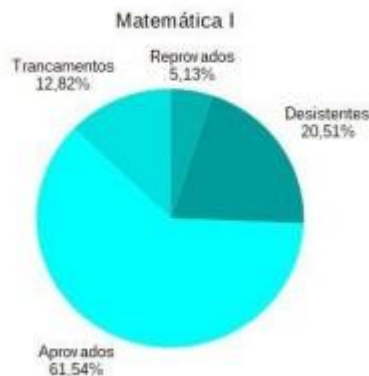
Resultados e Discussões

A aplicação do projeto apresentou bons resultados para os alunos que participaram das aulas de tutoria. A atuação das tutoras foi de suma importância nesse processo, pois, proporcionou uma ascensão favorável para a aprendizagem dos alunos envolvidos nas atividades (EURICO, 2018). Um dos desafios encontrados nesse percurso foi a Educação de base dos alunos que, em sua maioria, apresentou dificuldades expressivas na matemática básica. Além disso, é importante destacar aspectos que dificultaram a participação massiva dos discentes no projeto como, por exemplo, as responsabilidades cotidianas: trabalho, filhos e lar, que se destacaram como justificativas entre aqueles que não conseguiam comparecer com frequência aos encontros de tutoria. Os Gráficos 1 e 2 ilustram, respectivamente, informações a respeito das turmas de Cálculo I e Matemática I. A primeira composta por 56 alunos enquanto a segunda, 39 alunos. A alta porcentagem de desistentes apresentada pela turma de Cálculo I, corresponde aos alunos que não conseguiram de nenhuma forma participar das aulas ministradas pelo professor e do projeto de tutoria, bem como aqueles que trancaram a disciplina. Esse índice deve-se ao fato de que muitos não conseguem conciliar o trabalho com o estudo, uma vez que esta disciplina é ofertada no turno da noite e muitos trabalham durante o dia. Já em relação a turma de Matemática I, muitos não trabalhavam, e com isso, puderam se dedicar melhor para a disciplina e frequentar a tutoria com assiduidade, acarretando em um resultado de aprovação muito expressivo e positivo para a disciplina. Quase todos os aprovados participaram das aulas ofertadas pelas tutoras. No entanto, alguns não com uma frequência considerável, estes precisaram fazer avaliação final para obter a aprovação na disciplina. Este trabalho não apresenta nenhum dado do corrente período, 2022.1, porque até o momento do envio do mesmo, não foi possível concluir a primeira unidade.

Gráfico 1- Estatísticas da turma de Cálculo I Gráfico 2- Estatísticas da turma de Matemática I



Fonte: Dados dos autores



Fonte: Dados dos autores

Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto de tutoria em disciplinas de Matemática em cursos superiores é de grande importância para o bom rendimento dos alunos, visto que muitos trazem consigo dificuldades na fundamentação matemática, explorada desde a Educação Básica, dificultando o seu processo de aprendizagem. Com isso, através de um plano com atividades pedagógicas voltadas para o ensino na disciplina em destaque é possível progredir frente a essa problemática e diminuir a evasão tanto nas disciplinas de Cálculo I e Matemática I, como nos próprios cursos de Química e Agronomia. Nesta perspectiva, é possível considerar que o projeto beneficiou todos os alunos envolvidos, bem como possibilitou momentos de partilha e construção de conhecimentos entre alunos tutores e tutorandos.

Referências

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

EURICO, Fiamé Rodrigues. A Importância da Tutoria no acompanhamento do educando na educação a distância. Revista Científica Educ@ção, v. 2, n. 3, p. 408-422, 2018.

MALTA, S. H. da S.; SILVA, D. S. da; SOUZA, J. L. de; SOUZA, K. F. de; LIVRAMENTO, P. C. C. do. A dificuldade matemática no ensino de Química: A resolução de problemas como suporte didático. Pernambuco, 2018, encontrado em: <<<https://cointer.institutoidv.org/>>>, acessado em 12 de outubro de 2022.

FUNDAMENTO DA TUTORIA E COMPARAÇÃO DE DADOS NO DESEMPENHO DA DISCIPLINA DE TERMODINÂMICA QUÍMICA DOS PERÍODOS ANTERIORES

Emmanuel de Sousa Leite – Bolsista
Luan Rodrigues Baeta – Bolsista
Sidney Ramos de Santana – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

No Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada na cidade de Areia-PB, tem-se como disciplina introdutória da físico-química, a Termodinâmica Química, que é ofertada anualmente para os discentes do quarto período dos cursos de bacharelado e licenciatura, sendo pré-requisito para Cinética Química e Físico-química Experimental.

A essência da tutoria visa auxiliar discentes em dificuldades para absorver completamente o conteúdo exposto em sala, ajudando a sanar algumas dúvidas referentes ao assunto abordado, melhorando o seu desempenho nas disciplinas (CORDEIRO & OLIVEIRA, 2011; SCHNETZLER, 1995).

Este trabalho tem como objetivo analisar e comparar o desempenho dos discentes nos períodos 2019.1, 2020.1 e 2021.1, da disciplina de Termodinâmica Química.

Metodologia

A tutoria dispôs do auxílio de dois tutores para a orientação nas atividades enviadas pelo docente e conteúdos ao qual os discentes tinham dúvidas, pelo âmbito presencial, usando data show, livros alternativos e resolução no quadro, ou por aplicativos de comunicação.

Resultados e Discussões

Período 2019.1

Como pode-se ver no Gráfico 1, a taxa de aprovação por média e na final foram altas, chegando a 60% dos discentes, comparando-os com a taxa de reprovação por nota e na final, que somou 12%.

Gráfico 1 - Desempenho dos discentes de termodinâmica química do período 2019.1., Fonte: autoral

Período 2020.1

De acordo com o Gráfico 2, a taxa de aprovação por média foi baixíssima, sendo apenas 6,5% da turma que conseguiram ser aprovados, fato devido a grande quantidade de discentes (83,8%), que foram para a final e não conseguiram passar.

Gráfico 2 - Desempenho dos discentes de termodinâmica química do período 2020.1.

Período 2021.1

Como pode-se ver no Gráfico 3, a taxa de aprovação por média e na final foram altíssimas, chegando a um total de 79% dos discentes, comparando-os com a taxa de reprovação por nota e na final, que somou meros 18,4%.

Gráfico 3 - Desempenho dos discentes de termodinâmica química do período 2021.1., Fonte: autoral

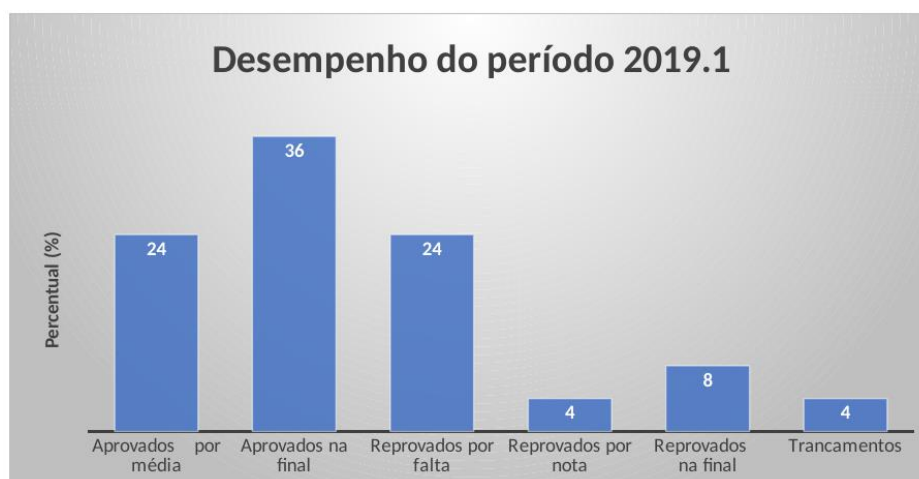
Desempenho geral

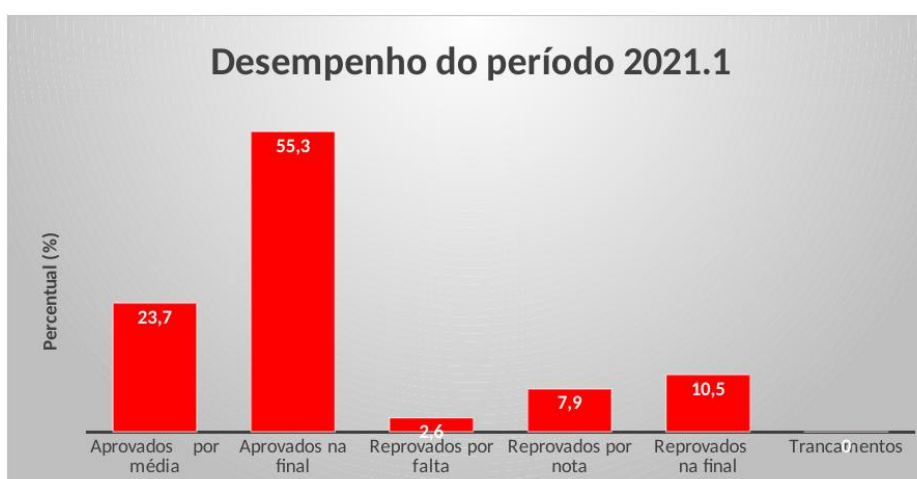
De acordo com a taxa de reprovação por falta diminuiu ao decorrer dos períodos, indo de 24% em 2019.1, para 9,7% em 2020.1 e finalizando com a mísera taxa de 2,6% em 2021.1. Já em relação aos trancamentos, tiveram seu percentual reduzido para zero, comparado com o período de 2019.1.

Gráfico 4 - Desempenho dos discentes de termodinâmica química dos períodos 2019.1, 2020.1 e 2021.1., Fonte: autoral

A taxa de aprovação por média foram bens próximos na faixa de 24%, diferenciando pelo período 2020.1, que teve uma taxa de 6,5%. Já a taxa dos discentes que foram aprovados na final, teve uma grande variação, sendo a menor de 0% no período 2020.1, seguido pelo período 2019.1 com 36% e o período 2021.1 com mais de 50% da turma sendo aprovada.

Já em relação a reprovação por nota, não teve valores muito altos, sendo o maior o de 2021.1, mas por outro lado, a taxa de reprovação na final é bem alta, tendo como destaque o período 2020.1 que 83,8% da turma conseguiu a pontuação para fazer a final, mas não conseguiu uma nota suficiente para ser aprovado, provavelmente devido ser o primeiro período totalmente EaD da universidade, onde tanto os discentes quanto os docentes estavam em um âmbito novo.





Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que o projeto de tutoria mostrou-se satisfatório e de extrema importância, uma vez que a taxa de aprovação no período 2021.1, foi condizente a quantidade de alunos que procuravam os tutores a fim de sanar suas dúvidas. Ademais, a tutoria é um muito eficiente em termos de auxílio e aprendizagem, assim beneficiando tanto os docentes quanto os discentes.

Referências

CORDEIRO, Abimael Sousa; OLIVEIRA, Bruno Peixoto de. MONITORIA ACADÊMICA: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12265309-Monitoria-academica-a-importancia-para-o-aluno-de-licenciatura-em-quimica.html>. Acesso em: 26 set. 2022.

SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R.; Importância, Sentido e Contribuições de Pesquisas Para O Ensino de Química, Química Nova na Escola, vol 1, n. 1, (1995) pg 27-31.

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO NAS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO ÀS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS: A IMPORTÂNCIA DO TUTOR

Emmanuelly de Sousa Leite – Bolsista

Luan Rodrigues Baeta – Bolsista

Luzia Maria Castro Honório – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A tutoria pode ser definida como um processo educativo de caráter sistemático e permanente, voltado ao acompanhamento individual de cada estudante, buscando compreender e solucionar problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem que podem ser ocasionadas por diferentes motivos (ROBLES e GALVAN, 2013). Um dos propósitos da tutoria é buscar a solução de déficits educacionais por meio de diálogos e reflexões, que resultam em ações que fortalecem a interrelação dos alunos com o desempenho acadêmico como um todo, evitando assim, possíveis desistências da disciplina e até do curso (VALDIVIA e RODRIGUEZ, 2014). O projeto visa comparar os recursos didáticos ministrados em aulas teóricas, com a aprendizagem no laboratório, método no qual pode despertar o gosto dos discentes pelo componente curricular, favorecendo assim uma maior absorção de novos conteúdos e métodos de aprendizagem. Com isso, deixando essas abordagens metodológicas arcaicas, que formam pessoas que só memorizam e não experimentam o conteúdo ministrado, assim se desligando do ensino preparatório de profissionais capazes de aplicar seus conhecimentos na vida trabalhista (ALMEIDA, 2014).

E por fim, o objetivo principal é comparar as didáticas e resultados das aulas teóricas e práticas da disciplina “Introdução às Transformações Químicas”, para as turmas do curso de química.

Metodologia

As tutorias do componente curricular “Introdução às Transformações Químicas” foram ministradas para os discentes ingressantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, do período 2021.2. A tutoria dispôs do auxílio de dois tutores para a orientação tanto das atividades enviadas pelas docentes e conteúdos ao qual os discentes tinham dúvidas, pelo âmbito presencial ou por aplicativos de comunicação, quanto pela assistência as mesmas nas aulas práticas ministradas no Laboratório de Química Analítica (LQA), além disso, foram realizadas correções das atividades dos discentes, para aferição de notas a serem enviadas às docentes.

Foram totalizadas 14 horas semanais, sendo distribuídas em: 4 horas de atendimento presencial, 6 horas de auxílio as docentes no laboratório e mais 4 horas para o planejamento e elaboração de aulas, e correções de atividades, além do atendimento via WhatsApp durante a semana.

A disciplina contou com duas turmas, dividindo-as entre bacharelado com 39 discentes e licenciatura com 35 discentes, donde 12 compareceram as tutorias presenciais e 38 participaram das aulas práticas no laboratório.

Resultados e Discussões

A disciplina teve uma alta taxa de desistência e trancamento logo no primeiro estágio, onde constava com 25 discentes ausentes, como pode-se ver no Gráfico 1, número que só aumentava ao decorrer dos estágios, indo para 34 e 36, sendo respectivamente o segundo e terceiro estágio, demonstrados nos Gráficos 2 e 3.

Os estágios foram divididos entre a parte teórica e a prática, onde no primeiro e segundo estágios foram ministradas as aulas teóricas, etapa que teve baixa procura dos discentes pelos tutores, já no terceiro estágio foram realizadas as aulas práticas no laboratório, onde ocorreram o auxílio dos tutores às docentes e um aumento na procura dos discentes tanto pelas aulas ministradas pelos tutores para resolução dos pré-laboratório, quanto na sanção de dúvidas durante a prática.

Estágio I

O Gráfico 1 representa o desempenho dos discentes durante o primeiro estágio, onde pode-se ver que dos 74 discentes matriculados, 25 desistiram ou trancaram e os outros 49 tiveram notas variadas, tendo sua maior aglomeração entre 7 e 9.

Estágio II

O Gráfico 2 representa o desempenho dos discentes durante o segundo estágio, onde pode-se ver que dos anteriores 25 que desistiram ou trancaram, o número aumentou para 34 e os outros 40 se dividiram com baixa variação entre as notas de 5 a 9.

Estágio III

O Gráfico 3 representa o desempenho dos discentes durante o terceiro estágio, onde pode-se ver que teve um acréscimo de dois discentes que desistiram, totalizando 36. Dos 38 restantes, tiveram um alto desempenho, já que a maioria conseguiu uma nota entre 8 e 9, importante destacar que os que não tiraram essas notas, não compareciam as tutorias.

Desempenho geral

De acordo com o Gráfico 4, percebe-se a diferença de notas entre os estágios de teoria e prática, já que no terceiro estágio, que foi realizado no laboratório, teve um aumento nas notas dos discentes, devido eles estarem vivenciando mais a prática do conteúdo, do que a teoria dos livros e dos materiais visuais enviados pelas docentes.

Gráfico 1 - Desempenho dos discentes no primeiro estágio.



Fonte: autoral

Gráfico 2 - Desempenho dos discentes no segundo estágio.



Fonte: autoral

Gráfico 3 - Desempenho dos discentes no terceiro estágio.



Fonte: autoral

Gráfico 4 - Desempenho geral dos discentes durante a disciplina.



Fonte: autoral

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que o projeto de tutoria se mostrou satisfatório e de extrema importância, uma vez que as notas dos discentes que compareciam às tutorias e que sanavam suas dúvidas com os tutores, tiveram um desempenho maior que os outros. Ademais, a tutoria é um muito eficiente em termos de auxílio e aprendizagem, assim beneficiando tanto docentes quanto os discentes.

Além disso, é perceptível a diferença de aprendizagem quando os discentes só têm acesso à teoria sem a prática, já que nos primeiros estágios tiveram notas bem variadas e pouca procura por mais conhecimento, já no estágio prático, os discentes tiveram um melhor desempenho, devido a vivenciar o que foi aprendido durante a teoria e também a sua maior procura pelos tutores.

Referências

ALMEIDA, M. S. B. Importância do uso de laboratório nas aulas experimentais como recurso didático no processo ensino-aprendizagem de biologia. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE).

ROBLES, J. N.; GALVAN, M. A. La tutoría. Un proceso fundamental en la formación de los estudiantes universitarios, *Perfiles Educativos*, v. 35, n. 141, p. 132-151, 2011

VALDIVIA, A. E. O.; RODRIGUEZ, Y. M. V. La tutoría en la educación superior. *Educ. quím.*, v. 25, n. 4, p. 478-487, 2014.

A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NAS AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE TÉCNICAS DE LABORATÓRIOS E QUÍMICA ANALÍTICA

Irber G. L. de Oliveira – Bolsista

Jairo F. dos S. Cruz – Bolsista

Luanna de O. Maia – Bolsista

Maria Eduarda S. de Paiva – Bolsista

Renália S. Militão – Bolsista

Maria Betania H. dos Santos – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

A pandemia de covid-19 exigiu que o educador e o educando se reinventassem, se adaptando às novas tecnologias e metodologias, uma vez que de acordo com a N^o 090/GR/REITORIA/UFPB[1] as aulas deveriam ocorrer de maneira remota.

Com a volta às aulas presenciais notamos uma necessidade de acompanhamento ainda maior para suprir as dificuldades de aprendizagem dos alunos, o que tornou a função do tutor na disciplina de Técnicas de Laboratórios e Química Analítica (TLQA) imprescindível para que, junto ao docente, pudessem apoiar e garantir um aprendizado de qualidade, tanto em sala de aula quanto no laboratório.

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut) busca oferecer apoio didático-pedagógico aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação da UFPB, tendo como objetivos[2]:

I - auxiliar os tutorandos no processo de aprendizagem e fomentar neles a confiança no estudo das disciplinas, por meio do contato mais estreito entre discentes, tutores e docentes, e com o conteúdo programático da(s) disciplina(s) envolvida(s); II - incentivar o desenvolvimento e uso de práticas pedagógicas inovadoras; III - contribuir para a formação de profissionais capacitados para a carreira docente; IV - colaborar para a melhoria de desempenho no processo de aprendizagem, visando a redução dos índices de reprovação, de retenção e de evasão na UFPB; V - contribuir para elevar a qualidade da formação profissional e o índice de diplomação, garantindo a democratização do ensino superior com qualidade na UFPB.

Assim, a finalidade deste trabalho foi avaliar a importância da tutoria nas aulas práticas da disciplina de Técnicas de Laboratórios e Química Analítica.

Metodologia

Esse trabalho é um enxerto da tutoria da disciplina Técnicas de Laboratórios e Química Analítica, uma vez que aborda apenas as aulas práticas. Essas foram realizadas de maneira presencial para os discentes do primeiro período do curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias-CCA, Campus II da UFPB, localizado na cidade de Areia, os quais estavam matriculados na disciplina de TLQA, no período de 2021.2. As tutorias das aulas práticas ocorreram no laboratório de Química Analítica, vinculado ao Departamento de Química e Física do CCA/UFPB e abordaram os seguintes conteúdos: manuseio de vidrarias, medidas de massa e volume de aferição, preparo de soluções e titulação.

Os tutores tinham a função de auxiliar a professora responsável pela disciplina durante as aulas práticas, visando um melhor acompanhamento dos alunos, principalmente porque era uma turma composta por um número elevado de acadêmicos, o que torna impossível o acompanhamento individual do aluno. Ademais, eram realizados encontros para resolução de lista de exercícios e reposição de atividades avaliativas relacionadas às aulas práticas, nos quais os tutores eram responsáveis pela construção do conhecimento de maneira mais prática e sucinta aos participantes. O progresso dos alunos referentes às aulas práticas foi avaliado com base nas notas atribuídas a cada aluno durante o semestre.

Resultados e Discussões

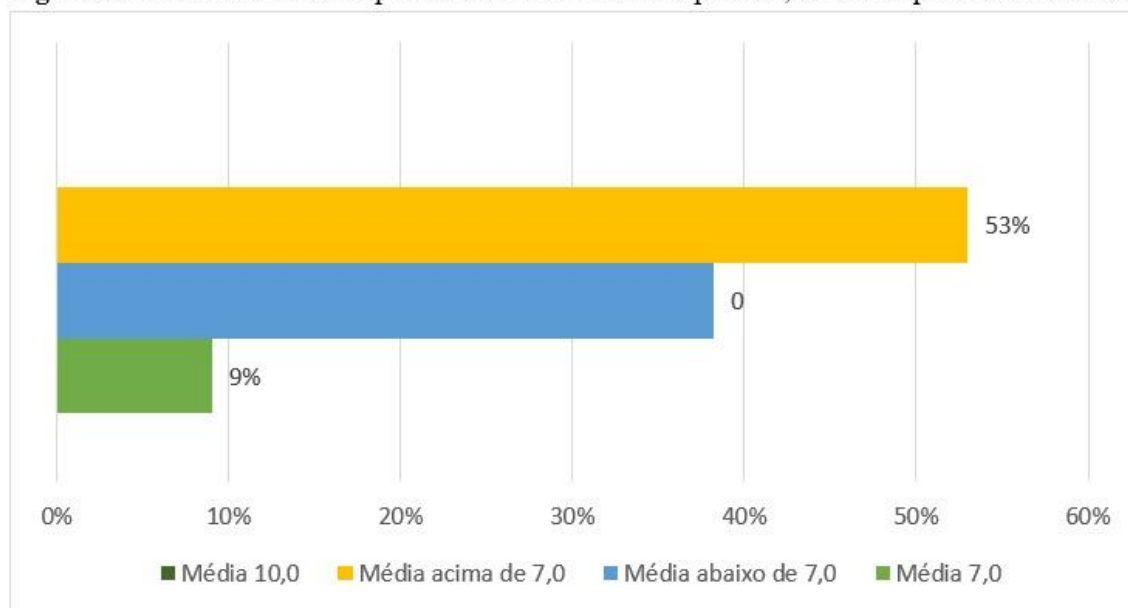
A presença dos tutores nas aulas práticas foi de extrema importância, pois devido a quantidade de alunos era impossível a docente acompanhar todos eles. Então, enquanto alguns alunos estavam sendo auxiliados pelos tutores, outros eram acompanhados pela docente, o que proporcionou um melhor desempenho dos alunos. Podemos observar na Figura 1 o acompanhamento das tutoras durante a aula prática sobre (A) a utilização da balança analítica; (B) titulação e (C) pesagem. Na Figura 2 apresentamos o percentual de desempenho dos discentes do período 2021.2, referente às aulas práticas.

Figura 1 - Acompanhamento das tutoras durante a aula prática sobre (A) a utilização da balança analítica; (B) titulação e (C) pesagem.



Fonte: elaboração própria, 2022.

Figura 2 - Percentual de desempenho dos alunos nas aulas práticas, durante o período de 2021.2.



Fonte: elaboração própria, 2022.

Considerações Finais

A tutoria é essencial para o auxílio dos discentes na construção do conhecimento e na geração de interesse pela disciplina. Através dos resultados analisados podemos concluir que a tutoria atingiu o objetivo esperado, uma vez que o rendimento acadêmico das aulas práticas da disciplina de Técnicas de Laboratórios e Química Analítica apresentou-se de forma positiva, corrigindo os desníveis no que se refere ao conhecimento prévio essencial para cursar a disciplina com êxito. Dessa forma, conseguimos diminuir os índices de reprovação, evasão e falta de motivação na disciplina, por meio de métodos de ensino e aprendizagem em regime colaborativo e inovador.

Referências

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. EDITAL nº 05/2022 CPPA/PRG/UFPB. João Pessoa: UFPB, 2022. Disponível em: https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/protut/arquivos/edital_protut-2022_-_final.pdf. Acesso em: 19 set. 2021.

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Portaria Nº 090/GR/REITORIA/UFPB. João Pessoa: UFPB, 2020a. Disponível em: http://www.prpg.ufpb.br/prpg/contents/downloads/Portaria_090_GR_Reitoria_UFPB.pdf. Acesso em: 19 set. 2021.

O PAPEL DA TUTORIA NO PÓS-PANDEMIA

Luciana Martins Fernando – Bolsista

Yanna Carolina Ferreira Teles – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

Tutoria é descrita como “indivíduo ou autoridade legal que exercer a função de tutor” e/ ou “tem o poder de tutela”, e “proteção, amparo e defesa” em significação figurada. No meio acadêmico, a tutoria pode ser definida como uma modalidade de ensino, onde discentes veteranos são os tutores encarregados por auxiliar e orientar os alunos novatos, por meio de suas experiências e sob a orientação do docente responsável (ALPES & WOLF, 2018).

Segundo Soares et al. (2019) o ensino médio defasado acaba gerando dificuldades na graduação. Para o autor, a tutoria tem como objetivo sanar esses déficits por meio de diálogos e reflexões, fortalecendo assim o vínculo estudantil e diminuindo a evasão dos discentes (SOARES et al., 2019).

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), elaborado pela Pró – Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Paraíba (PRG/ UFPB) tem como propósito auxiliar o desempenho dos estudantes através do cooperativismo entre os discentes assistidos pelo programa e os discentes tutores, e supervisionado pelo professor responsável pela disciplina (Resolução nº 49/2014/CONSEPE).

Este trabalho tem por objetivo esboçar a importância da tutoria no desempenho acadêmico dos discentes matriculados na disciplina de Bioquímica Metabólica I, bem como, enfatizar a sua importância no período pós-pandemia.

Metodologia

As tutorias foram ministradas, de modo presencial, durante o período 2021.2, no Centro de Ciências Agrárias, Campus II da Universidade Federal da Paraíba, para os alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química na disciplina de Bioquímica Metabólica I, ao todo 24 alunos matricularam-se.

As tutorias ocorreram de maneira semanal, e as atividades realizadas consistiam em discussões acerca dos assuntos abordados em sala de aula, resolução de exercícios disponibilizada pela docente e aplicação de atividades complementares desenvolvida pela tutora. No final do período foi realizado uma enquete com os tutorandos para que relatassem como foi retornar as aulas presenciais, a importância das tutorias pós-pandemia, e se as tutorias ministradas foram úteis como facilitadora no entendimento e desempenho dos discentes.

Resultados e Discussões

A tutoria tem sido uma excelente ferramenta no meio acadêmico, ao sanar as dificuldades que os discentes assistidos apresentam, no gráfico 1, ver-se que: a) a evasão na disciplina de Bioquímica Metabólica I foi relativamente baixa; b) não houve reprovações por notas, apenas uma reprovação por falta; c) apenas uma aprovação na prova final e d) o número de aprovações diretas foi satisfatório.

No que diz respeito ao retorno das aulas presenciais, ao serem questionados, os alunos relataram que a maior dificuldade enfrentada foi estar novamente na sala de aula, uma vez que, durante o período pandêmico as tutorias e as aulas ocorriam por meio de vídeo aulas disponibilizadas pelos tutores e docentes que poderiam ser assistidas em qualquer horário. Sobre a importância da tutoria pós-pandemia e a forma como as tutorias foram aplicadas, os discentes alegaram que houve sensibilidade e compreensão tanto da tutora, quanto da docente responsável pela disciplina. Segundo eles, a metodologia usada facilitou o entendimento e a fixação dos assuntos abordados em sala de aula, e trouxe maior segurança à retomada de atividades presenciais.

Gráfico 1. Desempenho dos alunos na disciplina Bioquímica Metabólica I.



Fonte: Elaborado pela autora.

Considerações Finais

Mediante o exposto, conclui-se que o programa de tutoria se mostrou eficaz no processo de aprendizagem cumprindo assim de modo satisfatório os seus objetivos e ressaltando o quão importante é esta ferramenta de ensino. Ademais, a tutoria agregou valores importantes para o desenvolvimento pessoal e profissional da tutora, uma vez que a metodologia aplicada apresentou bons resultados e o trouxe consigo o reconhecimento dos discentes assistidos pelo PROTUT.

Referências

ALPES, M. F.; WOLF, A. E. Tutoria Acadêmica (“Mentoring”): relato de experiência de um tutorado a tutor. *Extensão em Foco*, [S.l.], n. 16, 2018. ISSN 2358-7180. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/55133>>. Acesso em: 17 out. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i16.55133>.

SOARES, E. F. C.; ANTONIO, J. A. F.; LAFAYETTE, E. A.; MOREIRA, D. N. Avaliação da influência da tutoria sobre o desempenho dos estudantes nas disciplinas de química orgânica. In: XXI Encontro de Iniciação à Docência, 2019, Areia. XXI ENID, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 49. João Pessoa, 2014.

O USO DE UM QUIZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA TUTORIA DE QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA PARA TURMAS DO CURSO DE AGRONOMIA

Marcos André Cardoso da Silva – Bolsista
Amanda Lins Braz Baltazar – Bolsista
Samuel Kenedi Santos Andrade – Bolsista
Rhadija Gracyelle Costa Sousa – Bolsista
Lucina Rocha Sousa – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A tutoria universitária é uma ferramenta de grande auxílio aos discentes, pois facilita ao aluno a compreensão dos conteúdos vistos em aula (SANGUINETTE et al., 2021). Ademais, também contribui significativamente para melhorar o desempenho do discente no decorrer do período letivo.

No curso de Agronomia, a disciplina de Química Geral e Analítica, oferecida no primeiro período, é designada a introduzir principalmente conceitos sobre a Química por meio de análises quantitativas e qualitativas, e é muitas vezes vista como um desafio para os alunos, tornando necessária a adição de novas ferramentas para apoiá-los.

Com os avanços tecnológicos dos últimos anos e o acesso em massa de equipamentos eletrônicos portáteis, a utilização de novas tecnologias na educação vem crescendo bastante. Principalmente, o uso de jogos e aplicativos com um viés pedagógico, dinâmico, interativo e estratégico que pode ser utilizado para aumentar a motivação dos discentes (VIEIRA et al., 2019). Entre as atividades utilizadas na disciplina de Química Geral e Analítica, foi desenvolvido e aplicado um “Quiz”, plataforma digital que se assemelha à um jogo. Seu uso consiste em fazer com que os alunos, de forma didática e descontraída, estudem o conteúdo da disciplina. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o uso do “Quiz” na tutoria como um instrumento facilitador no processo ensino-aprendizagem aos discentes matriculados em Química Geral e Analítica. Essa disciplina é ofertada pelo Departamento de Química e Física, correspondente ao período 2022.1 do curso de Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II - UFPB, Areia, Paraíba.

Metodologia

O índice de desistência em Química Geral e Analítica, semestre 2021.2, despertou interesse em adicionar um novo recurso pedagógico à tutoria no período 2022.1, com intuito favorecer a permanência e o desempenho na disciplina. As turmas assistidas, contaram com a

participação de 4 tutores. Com carga horária semanal de 14 horas, distribuídas em: 4 horas a atendimento ao aluno, 2 horas no uso de aplicativo de mensagem, 2 horas para preparo de material e 6 horas para participação em aula prática.

A elaboração do Quiz foi feita no site online Easy LMS, contabilizando 34 questões de múltipla escolha, com título “vidrarias, equipamentos e acessórios”. As perguntas foram estruturadas em três níveis de dificuldade: fácil (70%); médio (20%) e difícil (10%) e disponibilizadas aos 58 alunos que constituem as turmas da Agronomia. Realizaram-se duas aplicações em momentos distintos. Uma no início do período letivo para avaliar o desempenho do discente sobre os materiais existentes em laboratório, sem oferta de pontuação aos participantes. Após algumas aulas teóricas e práticas no laboratório de Química, ocorreu a segunda aplicação, dessa vez com oferta de pontuação.

Para tabulação dos dados, foram criadas planilhas eletrônicas no Programa Microsoft Excel®, posteriormente, gráficos com comparativo entre o índice de participação das turmas quando ofertada e não ofertada pontuação e a média de desempenho obtido por cada turma na primeira e segunda aplicação.

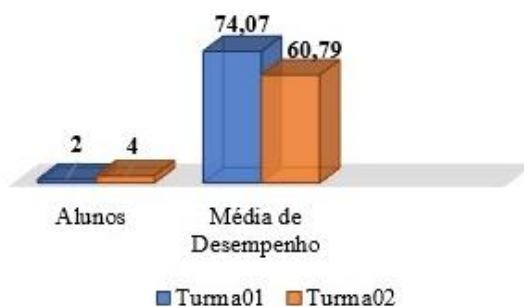
Resultados e Discussões

A pandemia de Covid-19 alterou a rotina de todos os indivíduos, principalmente as aulas no ambiente físico. Onde, o Quiz passou a ser uma das ferramentas de maior utilização entre os docentes, sobretudo para fins avaliativos.

Na tutoria, o uso do Quiz facilitou a observação do desempenho e participação desses alunos em atividades da disciplina, do período 2022.1 (Gráfico 1). Observou-se, baixa participação dos alunos independente da turma na primeira aplicação do Quiz, sem que houvesse incentivo de pontuação, como também dos membros participantes da tutoria.

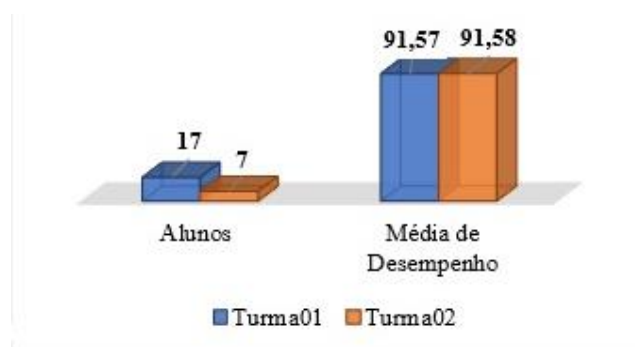
Apresentou-se para a turma 01 (74,04% de acerto). Esta turma obteve uma média superior a da turma 02 (60,79% de acerto), mesmo a turma 02 apresentando um número de participantes um pouco maior. No gráfico 2, os resultados obtidos com a segunda aplicação do Quiz foram mais satisfatórios, principalmente na turma 01, quando ofertado uma pontuação complementar e já contando com auxílio e incentivo dos tutores. Onde, o índice de participação antes eram 2 alunos subiu para 17, ficando apenas 13 discentes do total que compõe a turma, sem participar. Em contrapartida, na turma 02 apenas 3 alunos a mais foram contabilizados em comparação a primeira aplicação, não ocorrendo um aumento significativo. Porém, as médias de desempenho foram iguais entre as turmas (Gráfico 2). A aplicação do Quiz em conjunto com a tutoria, contribuiu consideravelmente com a melhora na média de desempenho dos participantes, em geral. Além do mais, o uso do Quiz segundo Schuartz e Sarmiento (2020) aproximam o aluno ao conhecimento de forma dinâmica e possibilitam melhor aproveitamento das aulas. No qual, funciona como instrumento de apoio e facilitação do processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 1. Índice de participação e desempenho dos alunos das duas turmas de Agronomia na primeira aplicação de Quiz, sem pontuação extra.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2022.1).

Gráfico 2. Índice de participação e desempenho dos alunos das duas turmas de Agronomia na primeira aplicação de Quiz, sem pontuação extra.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2022.1).

Considerações Finais

O Quiz pode ser utilizado na tutoria de Química Geral e Analítica para facilitar revisões e fixação de conteúdo. Assim, a aplicação do Quiz mostrou que a turma 01 foi melhor tanto na participação como na média de desempenho. Enquanto, a turma 02 não teve uma boa participação numérica no Quiz, mas apresentou média similar de desempenho.

Referências

SANGUINETTE, N. C. A.; BOTELHO, L. B.; FREITAS, O. P.; DEL'NERO, J.; PEREIRA, M. S. C. Tutoria universitária no ensino de Química geral e analítica. Revista Debates em Ensino de Química, v.7, p.151–165,2021.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. DE M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. Revista katálysis, v.23, n.3, p.429-438,2020.

VIEIRA, H. V. P.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; SIMÕES, A. L.; ROCHA, A. S.; SOUSA, C. O Uso de Aplicativos de Celular como Ferramenta Pedagógica para o Ensino de Química. Revista Debates em Ensino de Química. v.5,p.125–138,2019.

TUTORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA GERAL DO CURSO DE AGROINDÚSTRIA

Benicio L. de L. – Bolsista
Nathan R. F. dos S. – Bolsista
Pâmella da S. S. F. – Bolsista
José N. F. da S. F. – Voluntário
Catarina de M. Bandeira – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A conjuntura iniciada a partir do contágio mundial em massa pelo COVID-19 afetou o cenário mundial em seus mais diversos campos, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, logo, também ao campo educacional (VIEIRA; RICCI, 2020). A COVID-19 nos levou a uma dessas situações emergenciais, a pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica e do ensino superior, das salas de aula. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Recorrer as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Ciências e Biologia pode contribuir, quando corretamente utilizadas, muito positivamente com o docente na construção do conhecimento. Os recursos digitais proporcionam um engajamento maior, em que os discentes são estimulados por uma aprendizagem interativa e integrada, pois corresponde a sua realidade, saindo do tradicionalismo escolar de aulas passivas (SILVA JÚNIOR, 2018).

Visto estes aspectos o presente trabalho tem como objetivo apresentar as metodologias e os resultados aplicados e adquiridos no projeto de iniciação à docência PROTUT, da disciplina de Biologia Geral turma 2021.2 e 2022.1 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Além de enfatizar a importância da comunicação e aprendizado entre docente, tutor e discente.

Metodologia

A disciplina de biologia geral faz parte da grade curricular do curso de bacharelado em agroindústria, tendo carga horária de 60 horas sendo a mesma uma disciplina básica e obrigatória da grade. Em virtude da pandemia de COVID-19, no período 2021.2 a disciplina manteve suas atividades remotamente, tendo em vista o número de 51 alunos matriculados na disciplina, o que fez com que fossem pensadas estratégias em torno da execução dos encontros de tutoria, visto isso foi também adotada a mesma plataforma de vídeo conferência usada nas aulas “Google Meet”.

Das atividades desenvolvidas, eram conteúdos expositivos como slides abordando os conteúdos vistos em sala com o professor, mas também filmes relacionando as temáticas em curso, e em seguida foram aplicados questionários configurados no “Google Forms” com conteúdos relacionados de cada encontro. Foi também feito um questionário de feedback para que os discentes que participaram mais ativamente desses encontros pudessem opinar. Sobre a tutoria no período 2022.1 Estão sendo adotadas as mesmas práticas metodológicas de forma semipresencial por questões de horários de disponibilidade dos tutores e da turma, também é acompanhada a aula da disciplina semanalmente por um dos tutores para meio de informação sobre o conteúdo ministrado naquele dia, isso para que possamos elaborar as atividades de tutoria a serem aplicadas juntamente com a turma.

Resultados e Discussões

Chegando ao final das atividades de tutoria do período de 2021.2 como mencionado na metodologia acima, foi aplicado um questionário de feedback onde 10 discentes que participavam ativamente responderam o questionário disponibilizado via link para “Google Forms” com os seguintes títulos “Opinião dos encontros de tutoria” e “Sobre a atenção dos tutores” - Gráfico 1.

De acordo com o que mostra no gráfico acima vemos que 8 dos 10 discentes relacionam a dinamização das metodologias aplicadas com o fato de terem gostado dos encontros de tutoria, já os outros 2 dos discentes julgaram o encontro como proveitoso e esclarecedor quando nos referimos aos conteúdos em curso.

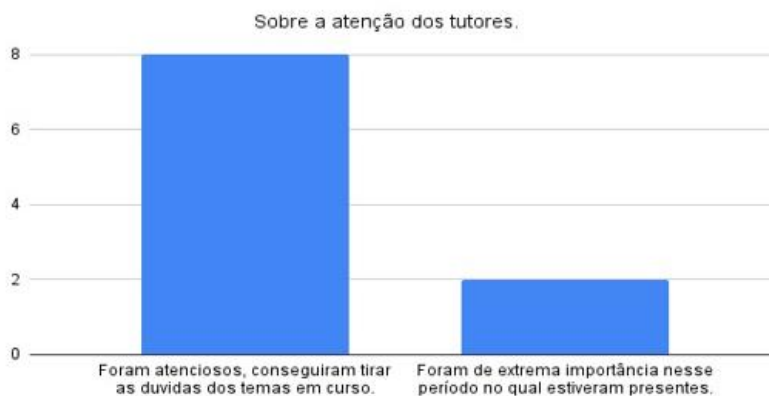
O gráfico 2 nos mostra o resultado de feedback relacionado com a atenção dos tutores para com os discentes, vemos que 8 deles julgaram os tutores como atenciosos e que conseguiram tirar as dúvidas dos temas em curso, no caso dos conteúdos ministrados na disciplina, já os outros 2 discentes ressaltam que os tutores foram de extrema importância no período 2021.2 (Gráfico 2).

Gráfico 1: Opinião dos discentes perante os encontros de tutoria



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

Gráfico 2- Atenção dos tutores com os discentes



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

Considerações Finais

Durante o exercício das atividades de tutoria, os alunos tiveram a sua disponibilidade os tutores para esclarecer dúvidas e orientá-los ao longo da disciplina. Podemos observar que, a tutoria estimula os discentes na realização das tarefas, fomentando o compartilhamento de informações, agindo como um mediador, colaborando positivamente com o aprendizado dos alunos. O emprego de tecnologias se mostrou de grande valia para o desenvolvimento das ações de ensino, tornando possível a flexibilização dos encontros. O uso dos recursos digitais possibilita ampliar o conhecimento ministrado em sala de modo flexível, se moldando da melhor forma para cada discente.

Ao longo da tutoria os alunos foram avaliados semanalmente, dividido em etapa ao decorrer da matéria. Dessa forma, os alunos são avaliados progressivamente, tornando possível fazer as devidas correções/orientações de forma pontual, no que os alunos mais sentem dificuldade em aprender.

Referências

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Rio Grande do Sul, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Texto para discussão – 09.

SILVA JUNIOR. O.R., Jogos no ensino de Biologia: uma forma dinâmica de aprender sobre os Arthropodes. Revista Vivências em Ensino de Ciências, 3ª Edição Especial – n. 2, p. 152- 158. 2018.

Silva, B. B. T. N., Alves, T. J. S., Barros, N. F., Maciel, G. E. S., & Araújo, M. L. F. 2010. Utilização das modalidades didáticas pelos professores de Biologia de uma escola Estadual em Pernambuco. In: X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX – UFRPE. Recife.

TUTORIA DE FÍSICO-QUÍMICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO CURSO DE AGROINDÚSTRIA

Denise Batista Santos – Bolsista

Max Rocha Quirino – Coordenador/ Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

Com a retomada das atividades presenciais, após um longo período de ações educativas de forma remota (devido ao isolamento social causado pela pandemia do Covid-19), a tutoria mostra-se como uma alternativa eficaz para auxiliar os estudantes que cursam a disciplina de físico-química, buscando atender nas dificuldades de aprendizagem apresentadas por eles. As ações da tutoria são promovidas essencialmente para aperfeiçoar o conhecimento dos alunos através da aproximação com o tutor na sala de aula, ocasionando um processo continuado de trocas de experiências (LEMOS; PASQUETTO, 2018).

A disciplina de Físico-química, como componente curricular no curso de bacharelado em Agroindústria, no Campus III, é de fundamental relevância para outras disciplinas posteriores que envolvem física e química, utilizando seus conhecimentos, tornando-se uma base curricular para o curso. No entanto, devido a complexidade da ementa desta disciplina, que é composta de temas que requerem demonstrações matemáticas, enunciados, postulados, leis, fórmulas e cálculos, observa-se algumas dificuldades, por parte dos estudantes, na compreensão dos conteúdos. Uma característica válida de ressaltar é que o discente com maior dificuldade, não obteve uma base sólida na área de exatas no ensino médio, desenvolvendo algumas limitações na universidade (BELO; LEITE; MEOTTI, 2019).

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar as ações da tutoria na disciplina de Físico-química para os estudantes do curso de Agroindústria, expondo a contribuição na evolução dos alunos atendidos pelo programa.

Metodologia

A ação de tutoria foi conduzida no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, na cidade de Bananeiras - PB, no ano de 2022, atendendo os alunos do curso de Bacharelado em Agroindústria, na disciplina de Físico-química.

A metodologia utilizada foi por meio de estratégias com o objetivo de fazer com que os discentes adquirissem conhecimento dos conteúdos abordados na sala de aula pelo docente.

Foram realizados encontros semanais com os estudantes como mostra na Figura 1, com intuito de melhorar o desempenho e discutir sobre os assuntos tratados em sala de aula.

Foram elaborados materiais de revisão, tais como: slides e GIF's, além de listas de exercícios De acordo com os assuntos para um melhor aproveitamento na disciplina, sendo estes avaliados anteriormente pelo professor orientador. Por fim, foi aplicado um questionário com os alunos atendidos pela tutoria com o objetivo de realizar uma avaliação das ações desenvolvidas pela tutora

Resultados e Discussões

A Figura 2 apresenta os resultados do questionário aplicado com os estudantes atendidos pela tutoria da disciplina de Físico-Química.

Quando questionados se a tutoria foi suficiente para auxiliar na disciplina, 100% dos consultados responderam positivamente. Destes, 80% julgaram que a tutora conseguiu alcançar o objetivo de forma clara, enquanto 20% julgaram regular. Ao avaliarem sobre o material utilizado e metodologia, nas ações de tutoria, em uma escala de 0 a 5, 20% atribui nota 4 e 80% nota 5.

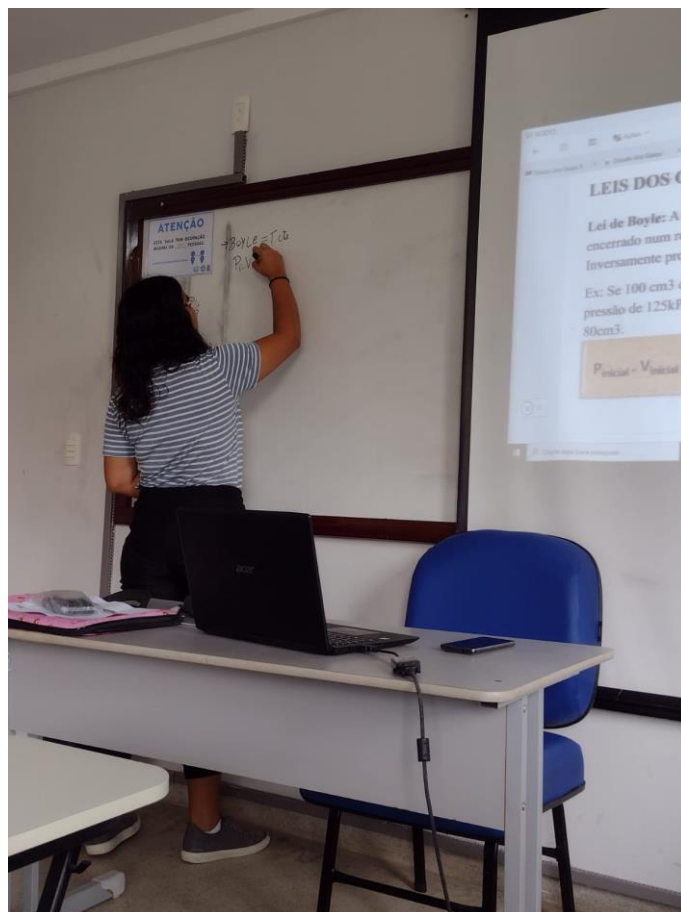
O componente curricular apresentado tem importante relevância no curso em estudo, tendo em vista a resolução de problemas que envolvem conceitos e cálculos matemáticos complexos, traz a necessidade de um acompanhamento de ensino extra para a sua execução, pois se reconhece que alguns alunos ainda apresentam dificuldades vindas do ensino médio.

Desta forma, o auxílio da tutoria proporciona uma melhor interpretação de questões e dos cálculos presentes na disciplina, a fim de facilitar a absorção de conteúdo sendo aplicado na tutoria.

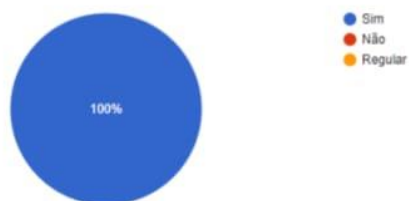
É interessante ressaltar que os alunos participantes das ações da tutoria têm a oportunidade de desenvolver sua aprendizagem por meio de discussões construtivas entre eles, adquirindo conhecimento pelo diálogo ao explicar para o outro, fazendo ser bastante válido na sua vida acadêmica e profissional.

Oliveira (2021) informa ainda que o tutor deve oferecer apoio didático ao aluno, para que o mesmo consiga solucionar algumas dúvidas de forma individual, mas também trabalhando de forma coletiva com os outros colegas e professores.

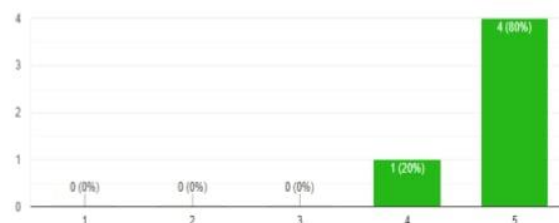
Por fim, o resultado esperado foi positivo tendo em vista a evolução dos discentes que participaram da tutoria, além de que se demonstraram satisfeitos com a metodologia utilizada, e também com a aprovação na disciplina, constatando que a tutoria contribui de forma significativa para o entendimento dos conteúdos através das ações desenvolvidas



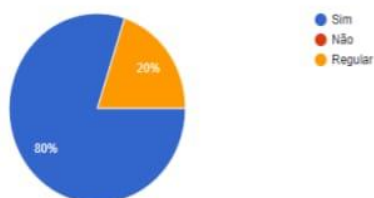
As tutorias ministradas durante o período foram suficientes ?



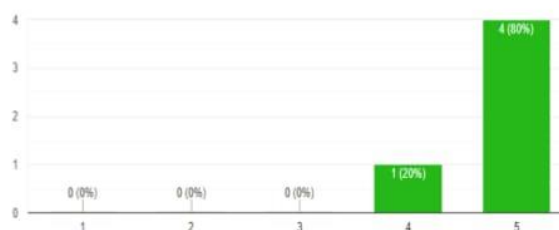
Sobre o material utilizado nas aulas de tutoria, qual sua nota?



A tutora responsável conseguiu repassar os assuntos de forma clara e objetiva?



De 0 à 5, qual sua nota para a metodologia utilizada?



Considerações Finais

Conclui-se que, a disciplina de Físico-Química mostra-se como pilar de formação de conhecimentos prévios de física e química, que serão frequentes em posteriores componentes curriculares do curso, a exemplos de disciplinas como Operações Unitárias, incluso nos processos tecnológicos, e também na área profissional dos discentes, principalmente na docência acadêmica.

A participação no programa de tutoria foi uma experiência de grande importância, pois mesmo com as dificuldades dos discentes, a maioria se mostrou interessada em melhorar durante participação das tutorias, através do esforço resultante da motivação da equipe, contribuindo para um ensino-aprendizagem fundamental e também o resultado satisfatório da aprovação dos discentes.

Referências

BELO, Taciane Nascimento; LEITE, Luísa Beatriz Paixão; MEOTTI, Paula Regina Melo. As dificuldades de aprendizagem de química: um estudo feito com alunos da Universidade Federal do Amazonas. *Scientia Naturalis*, Rio Branco, v. 1, n. 3, p. 1-9, maio 2019.

LEMONS, Suyane de Souza; PASQUETTO, Rodrigo Giliardi. Funções dos Tutores Presenciais na Educação a Distância. *EaD em Foco*, v. 9, n. 1, 8 mar.2019; <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v9i1.690>.

OLIVEIRA, Reginaldo Bitencourt de. Percepções alusivas a tutoria educacional no Brasil. *Monumenta, Paraíso do Norte, Pr*, v. 2, n. 1, p. 64-70, mar. 2021.

TUTORIA DA DISCIPLINA DE ELEMENTOS DA MATEMÁTICA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Elisson dos S. M. – Bolsista
Chateaubriand P. B. J. – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A tutoria é categoricamente complementar a prática docente de uma disciplina do ensino superior que pode ser caracterizada pela divisão de algumas tarefas entre o professor e um tutor que assume atividades simples complementar para não sobrecarregar o docente da disciplina. A tutoria assume o papel de contribuir para que esse agente que atua como tutor possa ter experiências de um professor, mesmo que atue dentro da sala de aula ou no EAD, que é uma modalidade de ensino que ganhou relevância na última década.

Com base no diagnóstico realizado por meio de uma conversa com os estudantes, é possível se realizar uma breve avaliação das principais dificuldades e contratempos em que se situam os estudantes da disciplina e melhorar o método de ensino individualizado (SILVA, 2018) e a melhoria do ensino pode ser verificada pelo desempenho de dos estudantes (VIEIRA FILHO et al., 2019).

O objetivo da tutoria da disciplina de Matemática é de acompanhar o ensino aprendizagem em sala de aula, realizar atividades acadêmicas para melhorar a aprendizagem dos estudantes, avaliar as principais dificuldades e ajudar a superar conteúdos em que eles apresentem dificuldade.

Metodologia

Foram realizadas aulas expositivas em horários extraclasse, com revisão do conteúdo repassado pelo professor da disciplina. E também resolução de exercícios com os alunos com intuito de praticar o conteúdo visto nas aulas, para maior facilidade de compreensão.

Resultados e Discussões

Na disciplina, por meio de uma conversa entre os estudantes, antes da primeira avaliação foi notável o interesse em alguns estudantes em cancelar a disciplina para matricular em outro período a fim que estivessem mentalmente mais dispostos. No entanto, foi estimulado pela tutoria a permanecer na disciplina e seriam orientados a finalizar para obter a aprovação ainda dentro do mesmo período letivo. Também foi mencionado por Vieira Filho et al. (2019) que afirma ser imprescindível que a tutoria possa ser utilizada como instrumento para permitir que os estudantes possam permanecer no curso ou que ao menos, mantenha a

disciplina ativa durante esse período letivo para não haver atrasos do curso. Ainda é notável observar que a tutoria possa ser utilizada como instrumento que incentiva a autonomia dos estudantes, uma vez que, ela proporciona ajuda apenas em casos de muitas dificuldades com os estudantes, mas não substitui a individualidade deles no momento em que são mais produtivos estudando sozinhos. Como também afirma Cavalcante Filho, Sales e Alves (2020), o tutor age como o docente em assumir tarefas didáticas e administrativas por meio da vivência em sala de aula e fora dela.

Considerações Finais

Por meio da tutoria pode-se ter primeiro contato de convivência com sala de aula com o alunado lhe proporcionado uma oportunidade de praticar a docência. Assim podemos perceber que estes projetos de iniciação à docência são de fundamental importância principalmente para alunos do curso de Licenciatura, trazendo uma primeira experiência que será extremamente importante na sua carreira profissional.

Referências

SILVA, Edson Vieira da. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: distance education: a reality in teacher training. Educação e Tecnologias: inovação em cenário de transição, [s. l], p. 1-12, 2018.

VIEIRA FILHO, João Uilson; SHITSUKA, Ricardo; SCHEIBE, Maria Fani; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; SHITSUKA, Caleb David Willy Moreira. TUTORIA EM DISCIPLINA MINISTRADA A DISTANCIA EM CURSO PRESENCIAL E SATISFAÇÃO DOS ALUNOS. Revista de Casos e Consultoria, [s. l], v. 10, n. 1.

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NO ENSINO DE FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA

Evelyn J. dos S. B. – Bolsista
Giovana K. B. A. – Bolsista
José Tavares de F. – Voluntário
Rafael M. de M. – Voluntário
Wilson D. G. J. – Voluntário
Catarina de M. B. – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O retorno das atividades após a pandemia de Coronavírus desperta a necessidade de uma maior sensibilidade de ensino. É fundamental para uma boa participação em sala, abranger as dificuldades, respeitando o ritmo e a individualidade do aluno no seu aprendizado. A Teoria Pedagógica Freiriana propõe um educador capaz de refletir por uma educação libertadora e crítica, onde o ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria construção. Para isto, nos questionamos como os discentes têm conduzido seu aprendizado e como agregar de forma construtiva para uma maior participação.

Segundo Gomes et al, o desenvolvimento da participação depende de um conjunto favorável de atitudes pessoais, pois participar é relacionar-se. A sistematização das atividades sobre os assuntos trabalhados nos permitiu ter uma visão de como a aprendizagem é ampla e que funciona de diferentes formas para cada pessoa. Dentro das diversas atividades foram abordadas práticas que mais tínhamos conhecimento como mapas mentais, rodas de conversa ou debates, gamificação. As metodologias foram aplicadas de forma presencial, exceto o jogo virtual. O material pedagógico utilizado na tutoria foi disponibilizado na plataforma Moodle para os discentes acessarem, possibilitando uma análise qualitativa sobre os materiais preferidos pelos discentes.

Considerando esses aspectos, o presente trabalho tem o objetivo de enfatizar metodologias participativas na construção do conhecimento libertário sobrepondo o ensino convencional, analisar a preferência aos materiais didáticos para aplicação no ensino e tornar o ambiente mais dinâmico e atrativo no aprendizado.

Metodologia

O trabalho foi realizado com a turma de Fundamentos de Ecologia 2021.2, do curso Bacharel em Agroecologia da UFPB, no Campus III em Bananeiras-PB. As atividades foram realizadas de fevereiro até junho de 2022 onde foi aplicado um questionário de reconhecimento inicial

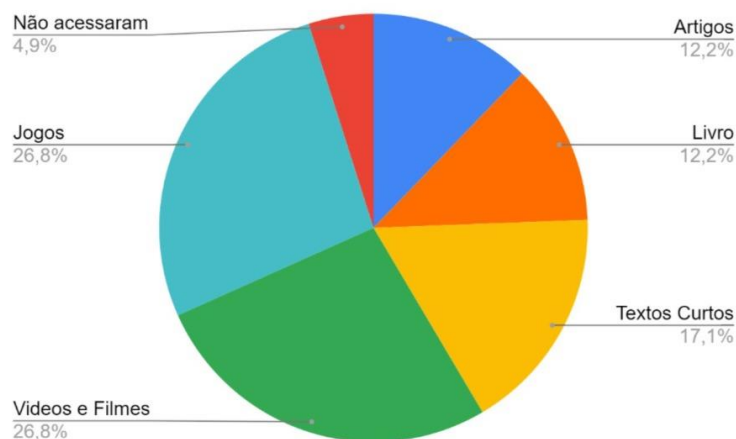
na turma para nortear a metodologia para o ensino de acordo com as respostas. O Moodle foi utilizado para a quantificação dos logs no encerramento da disciplina, sendo o material didático caracterizado em artigos, livros, textos curtos, vídeos e jogos (Educaplay). A configuração mostra os dados de acesso ao material da disciplina, onde se observa o dia e a hora que foi acessado, para maior confidencialidade e respeito foram bloqueados a visualização dos dados pessoais. Na gamificação foi utilizado o site Educaplay para criação do jogo Froggy Jump, sobre os conteúdos da disciplina. Na criação do jogo foi possível escolher a utilização de imagens ou textos nas perguntas ou respostas. Para complementação das atividades foi acrescentado na metodologia o uso de slides para mostrar imagens e filmes abrangendo a temática da disciplina. Também foram realizadas aulas para revisão e questionamentos. Contou-se ainda com a construção de mapas mentais em sala de aula utilizando cartolinas, canetas e fita adesiva para a montagem no quadro branco, proporcionando uma atividade em forma de gamificação e uma roda de conversa descentralizada. Foi realizada a média aritmética da média final dos discentes.

Resultados e Discussões

Em meio a tantas tecnologias e recursos, continuamos a trabalhar utilizando os mesmos recursos didáticos que são principalmente slides e textos que têm, todavia, sua importância na sala de aula, entretanto, a falta de diversificação no ensino acaba submetendo o discente ao desinteresse pela aula, pela ausência de estímulo criativo. A maneira não hierárquica como os temas foram trabalhados é uma iniciativa promotora da educação visando especialmente, o empoderamento do discente. Freire (1987) sugere que “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”.

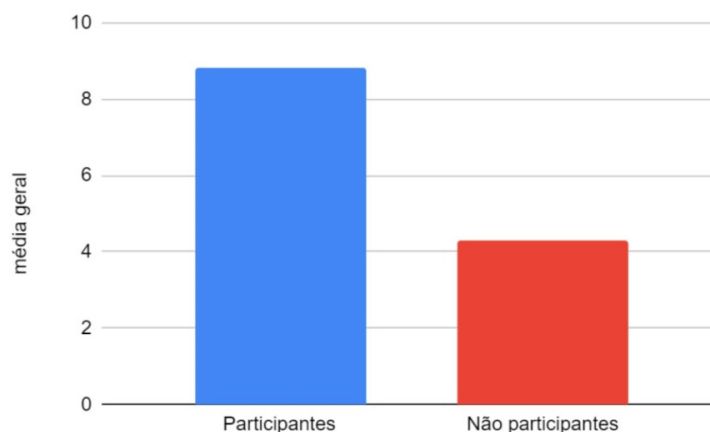
O resultado do questionário de reconhecimento apontou que 44,7% da turma não conhecia o termo metodologias participativas e que 77,8% da turma não gosta da metodologia padrão de ensino de professores(as) com slide constantemente. Foram realizadas atividades presenciais em sala de aula e de forma remota utilizando a plataforma Moodle Class e o site Educaplay. Baseado no questionário foi selecionado as metodologias participativas mais votadas, como mapas mentais que obteve 77,8%, e a gamificação com 55,6%, além disso, foram acrescentadas rodas de conversas para maiores opiniões sobre as metodologias. Para maior dinamização foi passado o filme “Os Croods 2: Uma Nova Era” que apresenta de forma descontraída características da temática de evolução, adaptação e biomas mundiais, como mostra a figura 1. No final da disciplina houve a contagem de logs aos materiais, representados no gráfico 1. O acesso da turma ao Moodle classes dispôs os logs da seguinte forma: Os vídeos e filmes tiveram 26.8% de acesso, os jogos 26.8%, os textos curtos 17,1%, os artigos 12.2%, os livros 12.2% e 4.9% não acessaram os materiais. As respostas analisadas não têm o intuito de definir se uma metodologia ou recurso didático é mais eficaz que outro, mas sim ver como os alunos têm utilizado as ferramentas didáticas para o seu conhecimento.

Gráfico 1 - Porcentagem de logs dos alunos ao material preferencial.



FONTE: Dados obtidos na pesquisa.

Gráfico 2 - Média Geral dos discentes que participaram e não participaram.



FONTE: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

A análise demonstrou que atividades que envolvem conteúdos audiovisuais e de interação geram maior interesse de participação. Os resultados e relatos revelam que os estudantes se sentiram mais estimulados e interessados no conteúdo com as metodologias, porém, ressalta-se que cada turma tem sua forma de aprendizagem, dessa forma não é possível fazer comparações com outras turmas. Enfatizando a importância da tutoria, o gráfico 2 mostra que os discentes que participaram das tutorias obtiveram uma média aritmética de 8,8, enquanto aqueles que não participaram tiveram a média aritmética de 4,31. Contudo, o trabalho foi uma análise qualitativa, proporcionando a compreensão dos discentes sobre o trabalho educacional e os seus desafios, além de permitir uma experiência de ensino envolvente, mantendo o foco nas tarefas acadêmicas e desenvolvimento intelectual.

Referências

BLAZOTI, André; ALMEIDA, Natália; TAVARES, Patrícia (organização). Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico – 1. Ed. – Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017.

GOMES, Marcos Affonso Ortiz; SOARES, Neluce; BRONZATTO, Luiz Augusto. Metodologias Participativas, Elaboração e Gestão de Projetos. Januária: Soma Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2014. 70 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

TUTORIA DA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRARIAS

Gustavo Fideles Rocha – Bolsista
Thiago Vinicius Silva de Medeiros – Bolsista
Cícero Gabriel dos Santos – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

A disciplina Metodologia do Trabalho Científico integra o quadro dos conteúdos básicos da formação profissional e geral. Tem por objetivo construir um embasamento teórico sobre as características essenciais da ciência e de diferentes abordagens metodológicas relativas ao desenvolvimento de pesquisas científicas. Consiste em orientar o estudante a desenvolver estratégias de leitura e pesquisa e a conhecer elementos que constituem alguns dos textos acadêmico-científicos, entre eles, o pré-projeto e o projeto de pesquisa.

É na graduação que os estudantes têm o primeiro contato com a Iniciação Científica e o Trabalho de Conclusão de Curso. Na primeira, tem contato com as linhas de pesquisa dos professores e aplica os primeiros procedimentos de pesquisa; no segundo, ele desenvolve sua pesquisa com base em conhecimentos e técnicas apreendidas (CHOTOLI, 2018). É o momento em que tudo o que foi previsto em um pré-projeto e/ou projeto é posto em ação. Dada a natureza do trabalho científico, é necessário que os estudantes compreendam a finalidade da ciência, ou seja, explicar fenômenos da vida humana, de forma teórica e prática (TAUIL, 2018). O trabalho da tutoria na disciplina Metodologia do Trabalho Científico tem se materializado por meio da ministração de microaulas e da oferta de um minicurso sobre a elaboração de um pré-projeto de pesquisa, tendo em vista auxiliar o estudante quanto à realização de um primeiro trabalho acadêmico. Nesse sentido, temos por objetivo analisar as contribuições da tutoria da disciplina para os estudantes, a partir da apresentação e discussão dos resultados obtidos por meio da aplicação de um questionário, em cada um dos períodos letivos.

Metodologia

O percurso metodológico adotado teve o compromisso de buscar alternativas para a resolução de problemas que afligem as pessoas de um determinado grupo social (MOREIRA; CALLEFE, 2006), estudantes do 3º período do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, a partir de intervenções no processo de ensino e aprendizagem. Para melhor compreensão do conteúdo das aulas ministradas pelo professor, as ações da tutoria foram: a) realização de microaulas presenciais, b) atendimento individual pelo Aplicativo de Mensagens WhatsApp, c) oferta de um minicurso sobre a elaboração do pré-projeto de pesquisa (no semestre

2021.2). Em relação à avaliação da tutoria, houve a disponibilização de questionário, via Google Forms, com dez perguntas de múltipla escolha relacionadas à importância das ações da tutoria.

Os dados foram recolhidos através da aplicação de questionários, via Google Forms, no decurso dos períodos 2021.2 e 2022.1. No período 2021.2, com 26 estudantes matriculados, apenas 18 responderam ao questionário. No período 2022.1, com 45 alunos matriculados, apenas 20 responderam ao questionário.

Resultados e Discussões

De acordo com a figura 1, no período 2021.2, 64,7% procuraram para obter orientação na elaboração de atividades. Em 2022.1, apenas 16,7% sentiram essa necessidade. Em 2021.2, 23,5% buscaram para obter orientação de estudo, e, no período de 2022.1 esse índice foi de 38,9%. Nos quesitos tirar dúvidas objetiva e estudar com ajuda do tutor, no período de 2021.2 o gráfico não demonstrou valores, já esses quesitos citados acima aparecem no período 2022.1 com as seguintes porcentagens: 16,7% para tirar dúvidas objetivas e 27,8% para estudar junto com o tutor, demonstrando que no período atual a tutoria está sendo mais requisitada.

Em relação à análise da Figura 2, foi possível visualizar a importância da tutoria em relação ao desempenho na aprendizagem dos discentes no decorrer dos períodos. Em 2021.2, 44,4% dos alunos disseram que houve uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados em sala. Em 2022.1, verificamos um aumento dessa porcentagem, chegando a 52,6% a compreensão dos conteúdos ministrados em sala. Em 2021.2, 33,3% dos afirmaram que tiveram um melhor direcionamento dos estudos com a ajuda da tutoria, em contrapartida, no período de 2022.1, apenas 15,8% explanaram que tiveram esse direcionamento. Em 2021.2, os quesitos “Não houve contribuição” e “Um melhor desempenho em atividades e trabalho em grupo” não apresentaram valores. Já em 2022.1, houve o índice de 31,6% para um melhor desempenho em atividades e trabalho em grupo, mas não houve demonstração de valores para o quesito “Não houve contribuição”. Mostrando assim que as aulas de tutoria têm grande relevância para os estudantes.

Os dados referentes ao período 2021.2, na figura 3, apresenta o quanto a tutoria influencia de maneira positiva na melhoria do percurso de escrita do pré-projeto, representado por 83%. Ainda, houve uma melhor compreensão acerca dos elementos que constituem o pré-projeto de pesquisa, ou seja, 11,1%, demonstrando que a tutoria tem uma parcela bem significativa com o decorrer da disciplina. Não foram obtidos valores e resultados para um comparativo com o atual período vigente 2022.1, pois o conteúdo relativo à produção do pré-projeto de pesquisa ainda está em curso.

Figura 1: Motivo que levou os alunos a participarem da tutoria de metodologia de trabalho científico



Figura 2: Contribuição para melhorar o desempenho na aprendizagem

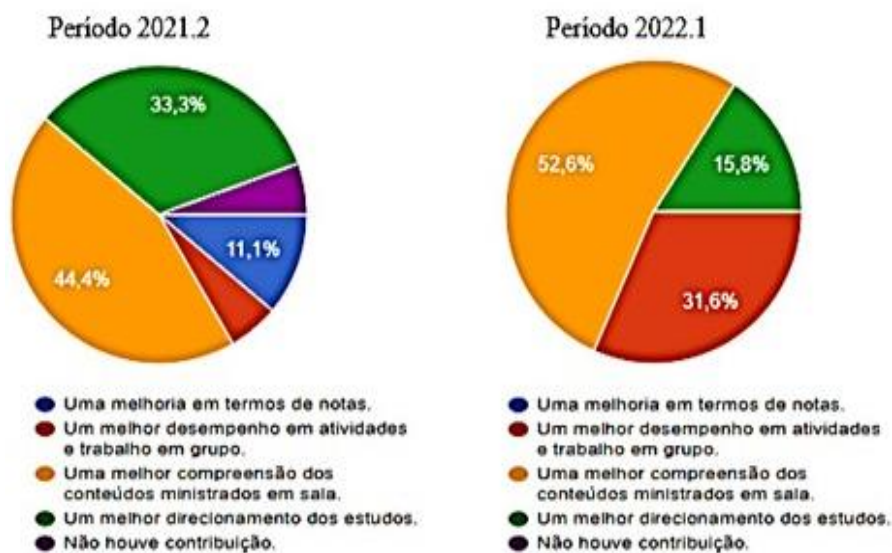
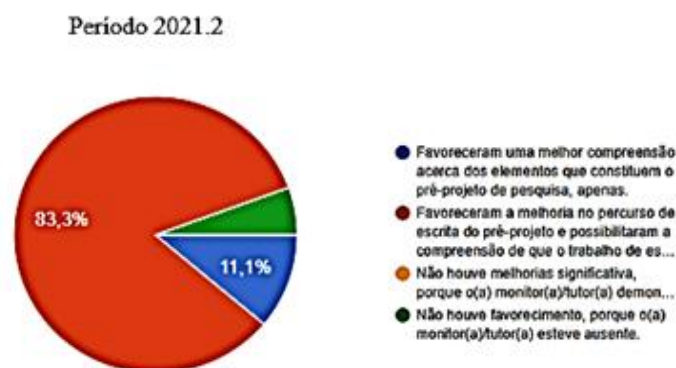


Figura 3: quanto ao desenvolvimento das atividades de elaboração e revisão do pré-projeto de pesquisa.



Considerações Finais

Os resultados mostram a atuação da tutoria como uma ação eficaz no desempenho dos alunos no decorrer da disciplina Metodologia do Trabalho Científico. Questões como “melhor compreensão dos conteúdos ministrados em sala”, “melhor desempenho em atividades e trabalho em grupo”, “obtenção de orientação para estudo” e “estudar com ajuda do tutor e tirar dúvidas objetivas” foram apontadas pelos estudantes de forma significativa. Além desses aspectos, evidenciam, ainda, que houve uma melhor compreensão acerca dos elementos que constituem o pré-projeto de pesquisa, e, conseqüentemente, sua elaboração.

Referências

CHOTOLLI, Wesley Piante. A concepção geral da pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago. (Org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: PUNEPE, 2018, p. 31-37.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Classificação da pesquisa. In: Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 6994.

TAUIL, Carlos Eduardo. O princípio do estudo científico: metodologia para trabalhos em graduação. In: In: MAZUCATO, Thiago. (Org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: PUNEPE, 2018, p. 21-29.

TUTORIA DA DISCIPLINA DE ZOOLOGIA DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

José Afonso Cordeiro de Almeida – Tutor
Isabelle das Costa Wanderley Alencar – Coordenadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A tutoria é categoricamente complementar a prática docente de uma disciplina do ensino superior que pode ser caracterizada pela divisão de algumas tarefas entre o professor e um tutor que assume atividades simples complementar para não sobrecarregar o docente da disciplina. A tutoria assume o papel de contribuir para que esse agente que atua como tutor possa ter experiências de um professor, mesmo que atue dentro da sala de aula ou no EAD, que é uma modalidade de ensino que ganhou relevância na última década. O tutor é um personagem flexível na docência. Possui carga horária que se adapta às necessidades dos estudantes e, portanto, pode contribuir resolvendo pendências que surgem após a sala de aula (FERREIRA; PEREIRA; COSTA, 2021).

A metodologia de ensino de um tutor é adaptável às circunstâncias em que se encontram as dificuldades dos estudantes da disciplina, uma vez que, os estudantes possuem problemas de aprendizagem que demandam de várias origens diferentes. Com base no diagnóstico realizado por meio de uma conversa com os estudantes, é possível se realizar uma breve avaliação das principais dificuldades e contratempos em que se situam os estudantes da disciplina e melhorar o método de ensino individualizado (SILVA, 2018) e a melhoria do ensino pode ser verificada pelo desempenho de dos estudantes (VIEIRA FILHO et al., 2019).

O objetivo da tutoria da disciplina de zoologia é de acompanhar o ensino aprendizagem em sala de aula, realizar atividades acadêmicas para melhorar a aprendizagem dos estudantes, avaliarem as principais dificuldades e ajudar a superar conteúdos em que eles apresentem dificuldade.

Metodologia

Já foram realizadas duas atividades com os estudantes. Uma diz respeito a uma atividade em que os estudantes foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por apresentar um artigo sobre o tema cisticercose. Nesta atividade realizada com os estudantes, eles tiveram que analisar a problemática do trabalho baseado no desenvolvimento da doença, origem da contaminação naquele animal e os objetivos e finalidade daquela pesquisa. Após o estudo em grupo, a sala se organizou em uma roda de conversa. Eles puderam reunir cada grupo e puderam explicar para a turma os resultados da atividade.

Outra atividade importante foi a de uma ampliação no estudo do ciclo de vida dos animais, pois os estudantes tiveram dificuldade na prova, e neste caso, foi realizado um

aprofundamento do conteúdo, dividido em três partes sobre Platelminotos, Nematoda e Annelida. Os estudantes foram divididos em três grupos. Cada grupo apresentou sobre o ciclo de vida do filo na qual ficou responsável pela turma na forma de um seminário. As atividades foram avaliadas seguindo um padrão qualitativo que foi necessário para julgar a desenvoltura dos estudantes nas apresentações e análises dos trabalhos.

Resultados e Discussões

As experiências com a tutoria estão proporcionando uma melhoria nas práticas docentes em que a turma está envolvida como agentes de experimentação. As provocações constantes puderam ampliar as participações dos estudantes, favorecendo a conceituação de conteúdos, envolvendo-os em atividades em que eles possuem poucas experiências para participarem de forma ativas e abandonando a passividade.

Na disciplina, por meio de uma conversa entre os estudantes, antes da primeira avaliação foi notável o interesse em alguns estudantes em cancelar a disciplina para matricular em outro período a fim que estivessem intelectualmente mais dispostos. No entanto, foi estimulado pela tutoria a permanecer na disciplina e seriam orientados a finalizar para obter a aprovação ainda dentro do mesmo período letivo. Isso também foi mencionado por Vieira Filho et al. (2019) que afirma ser imprescindível que a tutoria possa ser utilizada como instrumento para permitir que os estudantes possam permanecer no curso ou que ao menos, mantenha a disciplina ativa durante esse período letivo para não haver atrasos do curso. Ainda é notável observar que a tutoria possa ser utilizada como instrumento que incentiva a autonomia dos estudantes, uma vez que, ela proporciona ajuda apenas em casos de muitas dificuldades com os estudantes, mas não substitui a individualidade dos estudantes no momento em que eles são mais produtivos estudando sozinhos. Como também afirma Cavalcante Filho, Sales e Alves (2020), o tutor age como o docente em assumir tarefas didáticas e administrativas por meio da vivência em sala de aula e fora dela.

A tutoria está sendo realizada com os estudantes e as dificuldades dos indivíduos estão sendo analisadas constantemente para alterar as estratégias de educação. Alguns estudantes apenas precisam de acompanhamento de um tutor devido às circunstâncias de trabalho e, portanto, a rotina de estudos fica em segundo plano, como também afirma Carmo e Franco (2019).

Considerações Finais

A tutoria está proporcionando melhorar as relações dos estudantes com os a sala de aula por permitir que eles possam tirar dúvidas em horários que não se limitam a sala de aula.

A participação dos estudantes proporciona interesse por parte do corpo discente em participar de atividades que favoreçam conduzir estratégias de ensino melhores e analisar o grau de aprendizagem e dificuldade dos estudantes. As estratégias de participação puderam motivar os estudantes a conduzirem um momento de ensino e buscar identificar os problemas que possuem em participar de tais atividades. As tutorias buscaram melhorar o

desempenho dos estudantes que possuíam problemas diversos em participar das aulas, seja de ordem familiar, trabalho, acesso, etc.

Referências

CARMO, Renata de Oliveira Souza; FRANCO, Aléxia Pádua. DA DOCÊNCIA PRESENCIAL À DOCÊNCIA ONLINE: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. *Educação em Revista*, [S.L.], v. 35, p. 1-29, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698210399>.

CAVALCANTE FILHO, Antonio; SALES, Viviani Maria Barbosa; ALVES, Francione Charapa. Tutoria e identidade docente na educação a distância. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 145-160, 24 jul. 2020. *Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*. <http://dx.doi.org/10.47149/pemo.v2i1.3632>.

TUTORIA DA DISCIPLINA ZOOLOGIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

José Afonso Cordeiro de Almeida – Bolsista
Isabelle das Costa Wanderley Alencar – Colaboradora
Catarina de Medeiros Bandeira – Coordenadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A tutoria é categoricamente complementar à prática docente de uma disciplina do ensino superior que pode ser caracterizada pelo compartilhamento de algumas tarefas entre o professor e um tutor. A tutoria assume o papel de contribuir para que esse agente que atua como tutor possa ter experiências de um professor, mesmo que atue dentro da sala de aula ou no EAD, que é uma modalidade de ensino que ganhou relevância na última década. O tutor é um personagem flexível na docência. Possui carga horária que se adapta às necessidades dos estudantes e, portanto, pode contribuir resolvendo pendências que surgem após a sala de aula. A metodologia de ensino de um tutor é adaptável às circunstâncias em que se encontram as dificuldades dos estudantes da disciplina, uma vez que, os estudantes possuem problemas de aprendizagem que demandam de várias origens diferentes. Com base no diagnóstico realizado por meio de uma conversa com os estudantes, é possível se realizar uma breve avaliação das principais dificuldades e contratempos em que se situam os estudantes da disciplina e melhorar o método de ensino individualizado (SILVA, 2018) e a melhoria do ensino pode ser verificada pelo desempenho de dos estudantes (VIEIRA FILHO et al., 2019).

O objetivo da tutoria da disciplina Zoologia é de acompanhar o ensino/aprendizagem em sala de aula, realizar atividades acadêmicas para melhorar a aprendizagem dos estudantes, avaliar as principais dificuldades e ajudar a superar conteúdos em que eles apresentem dificuldade.

Metodologia

Até o momento foram realizadas duas atividades com os estudantes: 1 - Os estudantes foram divididos em grupos para apresentar um artigo sobre o tema cisticercose objetivando analisar o desenvolvimento da doença e origem da contaminação. Foi organizada uma roda de conversa para debater os resultados da atividade. 2 - Estudo do ciclo de vida dos animais dos grupos Platelmintos, Nematoda e Annelida. Os estudantes foram divididos em três grupos para apresentar um ciclo de vida.

As atividades propostas foram avaliadas o grau de interpretação dos artigos, assiduidade e gerenciamento de tempo nas apresentações. As atividades foram avaliadas seguindo um padrão qualitativo - razoável, bom e ótimo - que foi necessário para julgar a desenvoltura dos estudantes nas apresentações e análises dos trabalhos.

Resultados e Discussões

As experiências com a tutoria estão proporcionando uma melhoria nas práticas docentes em que a turma está envolvida como agentes de experimentação. As provocações constantes puderam ampliar as participações dos estudantes, favorecendo a conceituação de conteúdos, envolvendo-os em atividades em que eles possuem poucas experiências para participarem de forma ativas e abandonando a passividade.

Na disciplina, por meio de uma conversa entre os estudantes, antes da primeira avaliação foi notável o interesse em alguns estudantes em cancelar a disciplina para matricular em outro período a fim que estivessem mentalmente mais dispostos. No entanto, foi estimulado pela tutoria a permanecer na disciplina e seriam orientados a finalizar para obter a aprovação ainda dentro do mesmo período letivo. Isso também foi mencionado por Vieira Filho et al. (2019) que afirma ser imprescindível que a tutoria possa ser utilizada como instrumento para permitir que os estudantes possam permanecer no curso ou que ao menos, mantenham a disciplina ativa durante esse período letivo para não haver atrasos do curso. Ainda é notável observar que a tutoria pode ser utilizada como instrumento que incentiva a autonomia dos estudantes, uma vez que, ela proporciona ajuda em casos de muitas dificuldades com os estudantes, mas não substitui a individualidade deles no momento em que são mais produtivos estudando sozinhos. Como também afirma Cavalcante Filho, Sales e Alves (2020), o tutor age como o docente em assumir tarefas didáticas e administrativas por meio da vivência em sala de aula e fora dela.

A tutoria está sendo realizada com os estudantes e as dificuldades dos indivíduos estão sendo analisadas constantemente para alterar as estratégias de educação. Alguns estudantes apenas precisam de acompanhamento de um tutor devido às circunstâncias de trabalho e, portanto, a rotina de estudos fica em segundo plano.

Considerações Finais

A tutoria está proporcionando melhorar as relações dos estudantes com os a sala de aula por permitir que eles possam tirar dúvidas em horários que não se limitam a sala de aula. A participação dos estudantes nessas atividades favorece a condução de estratégias de ensino melhores e analisar o grau de aprendizagem e dificuldade dos estudantes. As estratégias de participação puderam motivar os estudantes a conduzirem um momento de ensino e buscar identificar os problemas que possuem em participar de tais atividades. As tutorias buscaram melhorar o desempenho dos estudantes que possuíam problemas diversos em participar das aulas, seja de ordem familiar, trabalho, acesso, etc. Enquanto tutor, a experiência docente tem sido de grande valia para a minha formação.

Referências

CAVALCANTE et al. Tutoria e identidade docente na educação a distância. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 145-160, 24 jul. 2020. Revista Prática Educativas, Memorias e Oralidades. <http://dx.doi.org/10.47149/pemo.v2i1.3632>.

SILVA, E. V. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: distance education: a reality in teacher training. Educação e Tecnologias: inovação em cenário de transição, [s. l], p. 1-12, 2018.

VIEIRA FILHO et al. TUTORIA EM DISCIPLINA MINISTRADA A DISTÂNCIA EM CURSO PRESENCIAL E SATISFAÇÃO DOS ALUNOS. Revista de Casos e Consultoria, [s. l], v. 10, n. 1, p. 1-20, set. 2019.

TUTORIA DE FÍSICA GERAL APLICADA A ESTUDANTES DO CURSO BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

José Tavares de Freitas – Tutor

Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

A Física é uma ciência abrangente muito presente em nosso cotidiano a partir da utilização de grandezas físicas, padrões e unidades de medidas. É o assunto mais interessante do mundo porque descreve como ele funciona (Halliday, 2016). O estudo do componente curricular mencionado causa indagações aos discentes de graduação em relação a sua importância no contexto da vida pessoal, acadêmica e profissional. A reflexão de exercícios cuja resolução se limita a aplicação de fórmulas, é uma questão presente em falas de estudantes da graduação (Phillip e David, 2015), na qual é necessária a observação sobre os fatores determinantes ao processo de ensino aprendizagem. Uma abordagem mais qualitativa da disciplina é uma estratégia importante, pois leva os estudantes a reflexões sobre o significado físico das grandezas e conseqüentemente um melhor entendimento das respostas obtidas em exercícios. Outra estratégia pertinente é a utilização de exemplos e exercícios que apresentam situações diretamente relacionadas ao curso que o estudante está matriculado e de situações do cotidiano. Esta percepção da teoria vinculada à prática contribui para o avanço cognitivo da teoria e, conseqüentemente, promove uma aprendizagem significativa. Por essas razões, o propósito deste relato é o de apresentar uma forma mais humanizada da aplicabilidade de exercícios da disciplina de Física Geral, do curso de Bacharelado em Agroecologia, do CCHSA, UFPB. O objetivo deste estudo foi avaliar o resultado final de aprovados no referido componente curricular, em um período letivo remoto, por meio do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut), vinculado a Pró-Reitoria de Graduação da UFPB, PRG.

Metodologia

A Tutoria de Física Geral foi realizada no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba. A disciplina foi ministrada no período remoto 2021.1 pelo Prof. Dr. Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade. Utilizou-se a plataforma Google Meet para videoconferência e para o suporte aos tutorandos, na qual teve 51 (cinquenta e um) discentes matriculados.

Nos momentos de tutorias foi dado o suporte necessário por meio da modalidade remota de ensino com estrutura didático-pedagógica completa, ao englobar de maneira flexível os conteúdos ministrados nas aulas contextualizadas. Dando-lhes confiança no estudo da

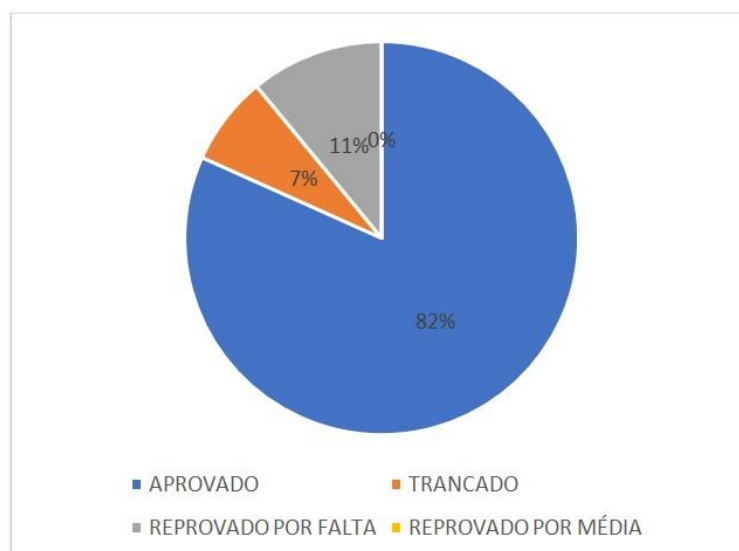
disciplina e auxiliando no processo de aprendizagem pelo conteúdo programático do componente curricular. Foram utilizados alguns exercícios a mais dos que os apresentados pelo professor da disciplina e apresentadas as resoluções desses exercícios.

Resultados e Discussões

A aplicação de exercícios básicos da física geral contribuiu para correção de desníveis correlacionados aos conhecimentos prévios da disciplina, assegurando a continuidade dos estudantes até o fim da disciplina. Na aula contextualizada, os discentes além de relembrar alguns conteúdos e conceitos, também tiveram uma ferramenta que lhes deu suporte para resolver situações-problema de maneira eficaz. Diversos estudantes mencionaram que não se lembravam dos conteúdos ou que nunca tinham visto o assunto, mas o formato mais qualitativo da apresentação dos conteúdos, contextualizados com alguns exemplos e exercícios ligados diretamente a situações vivenciadas e discutidas no curso de Agroecologia, levou os estudantes, que inicialmente estavam apreensivos com o desenvolvimento da disciplina, a compreenderem melhor os temas propostos. Com a resolução de exercícios propostos por vídeo transmissão, identificaram leis e souberam aplicar ao cotidiano, melhorando a concepção sobre aplicação da física no dia a dia.

A Figura 1 (SIGAA, 2022) apresenta a estatística da turma, onde pode-se perceber que o resultado muito positivo, pois 82% dos estudantes matriculados conseguiram êxito como aprovados. Não houve reprovação por média e apenas os que não participaram das aulas foram reprovados por falta (11%), bem com, verificamos que houve um número reduzido de trancamentos (7%). Os dados demonstram que a aplicação das estratégias de ensino e a atuação do tutor foram fundamentais para o alto índice de aprovação em uma disciplina tradicionalmente considerada difícil por estudantes da área agrária.

Figura 1. Estatística da turma



Fonte: SIGAA (2022)

Considerações Finais

Os resultados apresentados permitem concluir que aulas mais qualitativas da disciplina de Física Geral permitem um melhor entendimento dos conteúdos e que exemplos e exercícios contextualizados contribui para uma aprendizagem significativa do componente de Física Geral.

A oportunidade de ser Tutor de Física Geral permitiu ao estudante não só o contato mais próximo com os conceitos do componente, mas também com metodologias de ensino, colaborando com sua formação. O tutor, como coadjuvante do processo aprendizagem, colaborou significativamente para o êxito dos discentes.

Referências

- PHILLIP, K; DAVID, T. Física na Universidade para as Ciências Físicas e da Vida. LTC. 2015
- HALLIDAY, DAVID. Fundamentos de física, volume 1 : mecânica / David Halliday, Robert Resnick, Jearl Walker; tradução Ronaldo Sérgio de Biasi. - 10. ed. - Rio de Janeiro : LTC, 2016.
- SIGAA – Sistema Integrado de Gestão Atividades Acadêmicas. Pró-Reitoria de Graduação. Universidade Federal da Paraíba. 2022.

TUTORIA DE QUÍMICA ORGÂNICA: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE TUTORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA OS CURSOS DE CIÊNCIA AGRÁRIAS E BACHARELADO EM AGROINDÚSTRIA

Juliana Stefany da Silva Vila Nova – Bolsista

Renata Zulmira da Silva – Bolsista

José Higor Siqueira Rodrigues – Voluntário

Max Rocha Quirino – Coordenador/Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

Atualmente podemos observar que, a educação no Brasil ainda continua com seus empecilhos. De acordo com a pesquisa realizada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), a educação do país se encontra com índice de 4,2 (2021) comparado a uma tabela que vai de 0 à 10.

A tutoria é uma prática que é considerada como uma estratégia de ensino que busca estimular o aprendizado e sanar as dúvidas dos alunos que participam das práticas de ensino, de acordo com a resolução N° 49/2014 art. 1º CONSEPE da UFPB.

O programa de tutoria vem sendo executado periodicamente nas instituições de ensino superior de todo o Brasil. Entre as disciplinas ofertadas para terem a assistência do programa, destaca-se a matéria de química orgânica ofertada nos cursos de Bacharelado em Agroindústria e Licenciatura em Ciências Agrárias na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias-CCHSA campus III.

A química é um instrumento de formação humana, onde possibilita a ampliação do horizonte de conhecimento, perante seus conceitos, métodos, linguagens próprias e como construção histórica, relacionada ao desenvolvimento tecnológico e aos muitos aspectos da vida em sociedade (BRASIL, 2002, p. 87). Portanto esta disciplina é fundamentalmente necessária para a construção da base destes cursos supracitados, os quais recaem em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias. Logo, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do programa de tutoria, como incentivador do desenvolvimento acadêmico dos alunos na disciplina de química orgânica, além da experiência para os discentes tutores na área pedagógica.

Metodologia

As atividades de tutorias foram desenvolvidas por meio de estratégias metodológicas com intuito de fazer com que os discentes apresentassem entendimento dos conteúdos abordados pelo docente.

O projeto foi desenvolvido no CCHSA, nos períodos letivos de 2021.2 e 2022.1. Onde primeiramente foram realizadas reuniões com o professor da disciplina para averiguação de como seria a abordagem do repasse dos conteúdos, além de combinar a melhor forma de incentivar o aluno ao interesse pela disciplina. Em seguida foram feitas buscas de informações em bibliotecas virtuais e físicas sobre a química orgânica. Finalizando tais etapas, foram elaborados os planos de aulas e atividades para suporte. Com isso, foram ministrados encontros semanais de 2 horas, de forma presencial e remota, sendo utilizado a ferramenta GoogleMeet[®], tendo em vista que, o período estava sendo ofertado de forma híbrida. Durante as aulas de tutoria foram ofertadas, resumidamente, os conteúdos abordados pelo professor anteriormente em sala. Com o auxílio do PowerPoint[®], foi trabalhado exercícios extras de aprendizagem, fixação e desafio, os quais permitiram que os alunos compreendessem bem o assunto. Potencializando o diálogo e a interatividade entre aluno e tutor. Um dos métodos que consolidou alguns assuntos da química orgânica para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, foi a realização de aula prática no Laboratório de Química, visando incentivar o interesse dos alunos no campo da química.

Resultados e Discussões

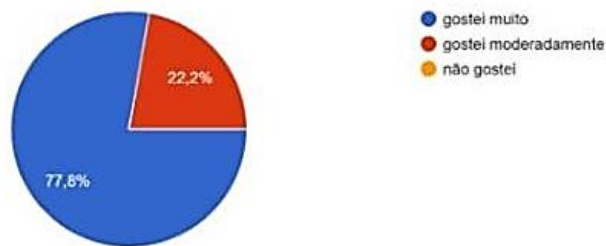
A disciplina de química orgânica em ambos os cursos é vista como uma matéria de cunho importantíssimo para o desenvolvimento do aluno durante todo o percurso da área acadêmica, por tal motivo, ela se encontra na grade curricular como obrigatória para as demais disciplinas.

Diante os fatos, notou-se a importância que é o apoio extra oferecido pelo programa de tutoria aos tutorandos. De acordo com os dados obtidos a partir de um questionário via GoogleForms[®] realizado com as turmas com o propósito de avaliar a sua opinião sobre o programa, observou-se que, os dados do gráfico 1, mostra o resultado do que os alunos acharam da tutoria, sendo expresso em “gostei muito” com 77,8% e 22,2% “gostaram moderadamente. No gráfico 2, podemos notar que 77,8% acharam a metodologia boa, já no gráfico 3, em torno de 83,3% considerou que a forma como os tutores repassavam o conteúdo era bastante clara e objetiva. Portanto, observou-se que a quantidade de tutoria oferta semanalmente, além da forma como eram ministradas, foram suficientes para o aluno absorver o conteúdo, estabelecendo uma “ponte” de aprendizagem triangular de várias vias entre professor – educando - tutor – professor, facilitando e motivando os envolvidos no processo educacional, consolidado através de aulas de cunho teórico e prático. Portanto, verifica-se que no geral, os resultados foram bastantes positivos em todos os quesitos, destacando a importância e a influência que o programa tem para os discentes.

Gráfico 1

O que você achou das aulas de tutoria ?

18 respostas

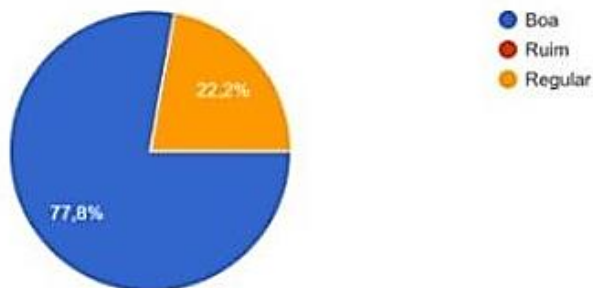


Fonte: Arquivo pessoal

Gráfico 2

O que achou da metodologia utilizada?

18 respostas

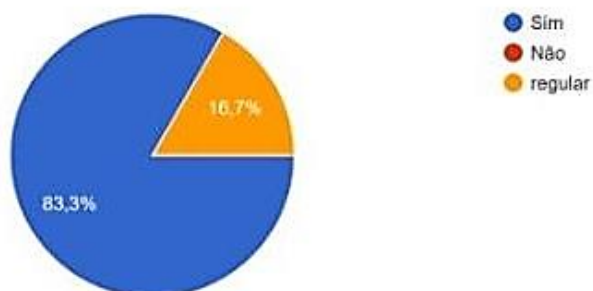


Fonte: Arquivo pessoal

Gráfico 3

Os tutores conseguiram passar os assuntos de forma clara e objetiva?

18 respostas



Fonte: Arquivo pessoal

Considerações Finais

O programa de tutoria é um método de ensino-aprendizagem que vem se destacando cada vez mais no âmbito acadêmico. Com base nos dados obtidos pelo questionário aplicado, pela percepção dos tutores em relação ao interesse dos discentes na disciplina e pelo nível de aprovação, observa-se que o objetivo da tutoria foi alcançado com êxito. Sendo assim, é de suma importância, tanto para o aluno quanto para o tutor, tais programas de incentivo, garantindo a troca de saberes e a experiência do ensino. Enfim, esperamos que o desenvolvimento do projeto de tutoria contribua significativamente e reflexivamente para o repensar dos conteúdos basilares de ensino, garantindo o desenvolvimento e a oferta de metodologias melhores e mais eficientes para o aprendizado.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. (SEMTEC). PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002.

CONSEPE. Regulamento do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas, 14 nov. 2014. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/protut/documentos/resolucao-consepe-49-2014>. Acessado em: 27 set. 2022.

Ministério da Educação divulga dados sobre a educação básica. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/noticias/educacao-e-pesquisa/09/ministerio-da-educacao>>. Acesso em: 26 set. 2022.

TUTORIA DA DISCIPLINA REDAÇÃO TÉCNICA: PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA ACADÊMICAS

Maria da Piedade Pê de Nero – Bolsista

Adriane Caetano de Oliveira – Bolsista

Cícero Gabriel dos Santos – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA

UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina Redação Técnica/Expressão Gráfica é um componente curricular de grande relevância para a formação do estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, por reunir práticas de leitura e de produção escrita de textos acadêmico-científicos, habilidades indispensáveis à formação acadêmica, à prática profissional e ao exercício da cidadania. O Plano de Ação da Tutoria apresenta uma proposta de trabalho relativa aos eixos da leitura e da escrita (GARCEZ, 2020), com base na leitura de artigos científicos (AQUINO, 2010) e na escrita de textos de registro de leitura (FERRAZ, 2017) – mapa conceitual, fichamento e resumo, por meio da adoção de uma perspectiva instrumental de leitura (CARVALHO, 2005). Ler e escrever nessa visão possibilita o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever com uma postura crítico-reflexiva, tendo em vista a apreensão, a discussão e a aplicação de conteúdos norteadores de cada campo disciplinar. O trabalho da tutoria na disciplina Redação Técnica tem se concretizado por meio da ministração de microaulas e do atendimento individual aos estudantes. Dessa forma, temos como objetivo apresentar as contribuições da tutoria para os estudantes da disciplina, a partir da apresentação e discussão dos resultados obtidos.

Metodologia

As ações da tutoria foram realizadas nos períodos, 2021.2 e 2022.1, totalizando uma carga horária de 12 horas/semanais. Dentre as atividades desenvolvidas, podemos citar: a) a elaboração de materiais como mapas conceituais e fichamentos; b) ministração de microaulas; c) atendimento individual pelo Aplicativo de Mensagens WhatsApp; d) produção de slides e, e) estudos teóricos. Em relação à avaliação das ações da tutoria, houve a disponibilização de questionário, via Google Forms.

Os dados foram recolhidos por meio da aplicação de questionários, via Google Forms, no decorrer dos períodos de 2021.2 e 2022.1. O questionário aplicado no período 2021.2, continha 10 perguntas, sendo 9 de múltipla escolha e 1 fechada. O relativo à tutoria de 2022.1, apresentou 8 questões, sendo todas de múltipla escolha. No período 2021.2, a turma apresentava 26 alunos, destes, 18 responderam ao questionário. No período 2022.1, dos 33 alunos que têm participado das aulas, aproximadamente 20 participaram da avaliação da tutoria da disciplina Redação Técnica.

Resultados e Discussões

A seguir, apresentamos um quantitativo dos dados mais relevantes coletados de ambos os períodos de acordo com a resposta dos estudantes que participaram das tutorias.

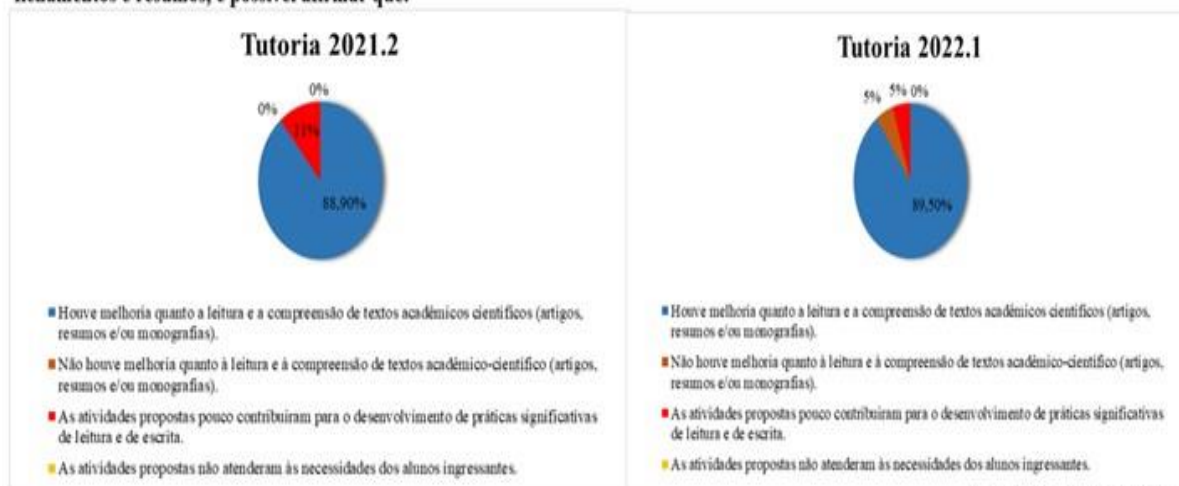
De acordo com os gráficos expressos na Figura 1, no período de 2021.2 um total de 64,7% dos alunos respondeu que recorreram à tutoria para obter orientação sobre a elaboração de atividades. Em 2022.1, 16,7% foi a porcentagem obtida. Com relação a obter orientação de estudo, no período de 2021.2, 23,5% dos ingressantes foram orientados; já em relação ao período seguinte, 2022.2, esse percentual foi maior, chegando a 38,9%. Totalizando 5,9% em 2021.2 e 27,8% em 2022.1, os discentes declararam que tiveram o auxílio do tutor para estudar. Por fim, em 2021.2, 5,9% dos graduandos buscaram a ajuda do tutor para tirar dúvidas objetivas; em 2022.1 esse número aumentou para 16,7%. Os dados demonstram o quanto é significativo a presença da tutoria junto à disciplina Redação Técnica/Expressão Gráfica.

Em relação à Figura 2, quanto ao desenvolvimento de estratégias de leitura por meio da elaboração de mapas conceituais, fichamentos e resumos, no período de 2021.2, 88,5% dos estudantes responderam que houve melhoria quanto a leitura e compreensão de textos acadêmico-científicos. Já no período 2022.1, 89,5% disseram que houve melhoria quanto a leitura e compreensão de textos acadêmico-científicos. Em 2021.2 um total de 11% dos alunos respondeu que as atividades propostas pouco contribuíram para o desenvolvimento de práticas significativas de leitura e de escrita, entretanto, no período 2022.1, a porcentagem foi de 5%, apenas. Ainda, conforme os dados expressos, 0% dos estudantes responderam em 2021.2 que não houve melhoria quanto à leitura e à compreensão de textos acadêmico-científicos, mas em 2022.1, 5% foi a relação de repostas para mesma pergunta. Quanto ao fato de as atividades propostas não atenderem às necessidades dos alunos ingressantes, em ambos os períodos a porcentagem foi de 0%. Desta forma, é perceptível a positividade dos dados em relação a tutoria da disciplina nos dois períodos descritos, que mesmo com oscilação em alguns dados a diferença em comparação foi mínima.

Figura 1 - O que motivou participar da tutoria da disciplina Redação Técnica?



Figura 2 - Quanto ao desenvolvimento de estratégias de leitura por meio da elaboração de mapas conceituais, fichamentos e resumos, é possível afirmar que:



Fonte: Dados de pesquisa

Considerações Finais

A participação da tutoria na disciplina Redação Técnica/Expressão Gráfica foi bem aceita pelos ingressantes, visto que houve uma procura significativa, por diversos motivos, entre eles: a) para obter orientação de estudos e b) para tirar dúvidas ou estudar com ajuda do tutor. É notável como o desempenho acadêmico dos discentes é significativamente melhorado, seja ele em termos de leitura, compreensão e escrita de textos. Dessa forma, a tutoria representa um auxílio para o desenvolvimento acadêmico do/a tutor/a e dos estudantes.

Referências

AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos: sem arroteio e sem medo da ABNT. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CARVALHO, S. N. de. O enfoque instrumental na leitura. Revista SOLETRAS, Ano V, N° 10. São Gonçalo: UERJ, jul./dez.2005.

FERRAZ, M. SACRINI. Introdução à escrita acadêmica. Canal USP. 2017. (20min9s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dyb8bOwZkXI>. Acesso em: 08 set. 2022.

GARCEZ, Lucília do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para escrever bem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

TUTORIA DA DISCIPLINA BIOLOGIA GERAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Valéria Costa Pereira – Bolsista

Waldy da Silva Rocha Filho – Voluntário

Isabelle da Costa Wanderley Alencar – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA

UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A tutoria, entendida como articuladora das atividades formativas, tornou-se estratégia importante para favorecer o desenvolvimento pessoal e intelectual de todos os universitários e para ampliar o sucesso acadêmico, de acordo com Baptista, Bessa e Tavares (2008 apud FRISON, 2012). A tutoria é considerada, por Roncelii e Gagno (2008 apud FRISON, 2012), uma modalidade de trabalho que se configura na relação entre colegas, na medida em que um estudante se torna responsável por outro, objetivando determinados aspectos da aprendizagem. Para colocar em prática uma estratégia como a tutoria é necessário ter uma visão, pelo menos geral, das características dos estudantes, para que o processo de ensino e aprendizagem decorra com sucesso, de acordo com Baptista, Bessa e Tavares (2008 apud FRISON, 2012), fazendo com que a relação de tutores e tutorandos flua de uma forma homogênea.

A disciplina Biologia Geral é importância para formação dos discentes, possibilitando uma maior compreensão do meio celular, animal e vegetal; e também por conter conteúdos em que os discentes apresentam algumas dificuldades, necessitando do auxílio da tutoria no decorrer da disciplina. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivenciada ao longo do processo de tutoria em Biologia Geral, no período 2022.1, no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, visando auxiliar os discentes a um maior desempenho nas execuções das atividades práticas e teóricas de forma individualizada ou coletiva, proporcionando um maior entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula pela professora e, assim, aumentando conseqüentemente o índice de aprovação na disciplina.

Metodologia

As atividades foram realizadas no período compreendido entre os meses de julho à setembro de 2022, no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no curso de Licenciatura de Ciências Agrárias da disciplina de Biologia Geral. As aulas de Biologia Geral foram realizadas em sala de aula e no laboratório de Biologia, onde ocorriam as aulas práticas, as atividades da tutoria seguiram esse mesmo padrão metodológico.

Resultados e Discussões

A primeira aula teórica da tutoria foi acerca do conteúdo: A origem do planeta terra e a origem dos seres vivos, com objetivo de expor o conteúdo e sanar dúvidas dos discentes. Segundo Silva, Morais e Cunha (2011 apud PAGEL 2015), a aula teórica expositiva se mantém como a opção didática mais usada pelos professores no ensino de Biologia, devido a sua praticidade na ministração. Já durante a segunda aula da tutoria foi lecionado o conteúdo de microscopia, quando foram expostas todas as partes que constituem um microscópio e suas funções. Nessas aulas, os tutores auxiliavam os discentes, juntamente com o técnico do laboratório, a manusear os microscópios. A terceira aula da tutoria foi uma prática de como manusear o microscópio e verificar suas funções e confeccionar e visualizar as lâminas vegetais. Foram produzidas lâminas do tecido vegetal (epiderme foliar) para serem observadas ao microscópio (Figuras 1). Além de aulas laboratoriais (Figura 2) tivemos encontros semanais na sala de aula para sanar dúvidas dos assuntos da disciplina de Biologia Geral, revisar conteúdo de prova e ter uma maior interação dos discentes com a Biologia (Figura 3), visto que a tutoria é considerada uma boa estratégia para promover o desenvolvimento pessoal e intelectual de todos os universitários e isto fará com que ocorra uma melhora no desempenho acadêmico (FRISON, 2012).





Considerações Finais

A tutoria é de suma importância para a aprendizagem dos discentes da disciplina de Biologia Geral, pois promove melhor compreensão dos conteúdos visando melhor rendimento dos alunos. O tutor é definido como o profissional cuja função é ensinar o aluno a aprender, tendo seu conceito articulado ao campo semântico de proteção. É novamente um profissional experiente que aconselha, facilita a construção do conhecimento, atua como guia e modelo, principalmente no campo profissional. Pode aconselhar e oferecer suporte no âmbito pessoal, apesar de não ser sua principal função (CHAVES, et al. 2014).

A tutoria proporcionou uma melhor capacitação profissional para os tutores, a experiência foi enriquecedora pois além de repassar as temáticas, também puderam aprender de forma prática os conteúdos, já que não tiveram a oportunidade de realizar essas práticas quando cursaram a disciplina, devido a pandemia, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa.

Referências

CHAVES et, al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico Revista Brasileira de Educação Médica, 2014 disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/cdJMPmwVSgzBynMvGnWV3hc/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 28/09/22.

FRISON, M. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. Revista Portuguesa de Educação, v.25, n.2, 2012, p. 217-240.

PAGEL et, al. Metodologias e práticas docentes: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem de biologia. Experiências em Ensino de Ciências, v.10, n.2, 2015.

A TUTORIA COMO AÇÃO PEDAGÓGICA DE MELHORIA DO DESEMPENHO DOS DISCENTES DO CURSO DE DESIGN NOS COMPONENTES RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO



Aline da Silva Monteiro – Bolsista
Letícia Maria Lacerda da Silva – Bolsista
Thainá Clara Ferreira de Araujo – Bolsista
Angélica de Souza Galdino Acioly – Orientadora
Gustavo de Figueiredo Brito – Colaborador
Kleber da Silva Barros – Colaborador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O Projeto em questão tem como objetivo auxiliar os discentes, do curso de Design da UFPB/Campus IV, no desenvolvimento dos trabalhos de conclusão do curso (TCC), realizados a partir das disciplinas teóricas e práticas de metodologia de projeto e pesquisa.

O TCC representa uma importante atividade do Curso para a formação do profissional, visto que, nesta atividade os(as) discentes tendem a trabalhar com pesquisa e desenvolvimento em área(s) que provavelmente atuarão após a conclusão do curso. E no caso do Curso de Design, esta atividade é uma das principais geradoras de retenção.

A utilização de métodos projetuais é uma prática na área do Design. Os conteúdos apresentados nas disciplinas buscam ensinar métodos clássicos e contemporâneos, os quais apresentam, em termos gerais, a divisão das etapas do processo de organização e desenvolvimento do projeto. Já os conteúdos relacionados à metodologia de pesquisa, apresentam pressupostos científicos para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa e do próprio TCC.

Neste sentido, pressupõe-se que, a partir da melhor absorção de conhecimento e prática a respeito dos conteúdos de Métodos Projetuais e de Metodologia do Trabalho Científico, possa ser possível aos(as) discentes do Curso de Design, o desenvolvimento do seu TCC de forma mais assertiva.

Diante do exposto, e a partir dos objetivos do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas da UFPB, este trabalho apresenta como objetivo geral o desenvolvimento de ações estratégicas didático-pedagógicas até o momento desenvolvidas, a fim de melhorar o desempenho dos discentes quanto aos componentes relacionados ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso.

Metodologia

A fim de atender aos objetivos do projeto até o momento, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Reuniões de planejamento: com a participação da Coordenação do projeto e das tutoras, a fim de apresentar os objetivos, bem como discutir as ações previstas para o desenvolvimento da tutoria. Levantamento de dados: foram realizados levantamentos com os docentes e discentes, por meio da plataforma do Google Forms, a fim de compreender as necessidades específicas, maiores dificuldades enfrentadas e coletar possíveis contribuições:

Metodologia de Projetos: <https://forms.gle/38YS21rbqY2QDEkZA>;

Metodologia do Trabalho Científico: <https://forms.gle/8q5msje6jSnpvAKB7>;

Pesquisa Aplicada ao Design e Trabalho de Conclusão do Curso: <https://forms.gle/wQtuZqdaHkPESFAS9>.

Pesquisa bibliográfica: foi realizada uma revisão dos conteúdos e bibliografias, compondo o um banco de dados em formato de e-book, a fim de possibilitar um maior acesso;

Desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos: elaboração de materiais a partir dos conteúdos chave e das demandas apresentadas durante o projeto;

Atendimentos presenciais e remotos: Os encontros foram planejados dentro de um horário previamente divulgado com os(as) discentes do Curso, de forma presencial (preferencial) no LabProj do Departamento de Design, e/ou virtual, quando necessário; e Criação de canais de comunicação entre os participantes e discentes atendidos.

Resultados e Discussões

Inicialmente, para os atendimentos e acompanhamentos presenciais, foi desenvolvida uma ficha de apoio com o intuito de criar um plano de apoio personalizado para cada aluno, compreendendo suas principais dificuldades, a fim de explorar materiais de apoio que sejam úteis ao projeto ou pesquisa que está sendo desenvolvido, especialmente para alunos que estão em seu Trabalho de Conclusão de Curso. Tal como, foi produzido um e-book de bancos de dados (digitais) de livros disponíveis nas Bibliotecas da UFPB (Biblioteca Central, Setorial e Virtual) como material de apoio e consulta para pesquisas e projetos dos discentes.

Além disso, foi criada uma conta na rede social Instagram, com o intuito de divulgar informações da Tutoria e se comunicar facilmente com os discentes do curso. As ações realizadas para a Tutoria podem ser visualizadas por meio das Figuras 1, 2 e 3.

As atividades da Tutoria em questão, ainda estão em andamento, mas já se mostram bastante importantes para auxiliar os alunos concluintes, assim como os alunos matriculados nas disciplinas de MTC e de Metodologias de Projeto (Projeto Básico 2). Neste primeiro momento do projeto, ressalta-se a importância da produção de materiais de apoio, e principalmente dos canais de comunicação e incentivo aos alunos em participar das atividades previstas pela Tutoria.

Outras atividades ainda serão desenvolvidas, buscando uma maior interação dos alunos, a exemplo da realização de workshops e/ou outras atividades sobre assuntos específicos de projetos e pesquisas.

Figura 1 - Ficha de Acompanhamento



tutoria
DESIGN | UFPB

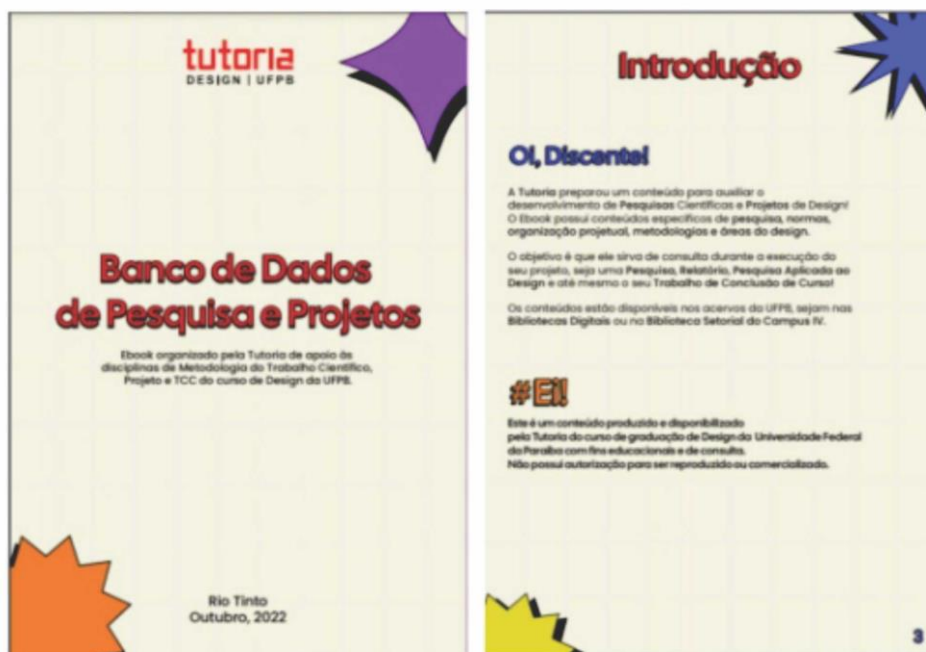
Ficha de acompanhamento - Tutoria - DDesign

Este formulário visa armazenar informações dos discentes que serão atendidos na Tutoria em Metodologia de Pesquisa Científica e Projeto I e II, com o objetivo de fornecer conteúdos de acordo com suas necessidades.

tutoriadesignufpb@gmail.com (não compartilhado)
[Alternar conta](#)

Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 2 - Ebook - Banco de Dados



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 3 - Instagram da Tutoria



Fonte: Autoria própria (2022)

Considerações Finais

Diante dos resultados até o momento alcançados, espera-se que os alunos consigam melhorar suas bases de conhecimento com os conteúdos gerados durante a Tutoria, gerando assim um maior interesse quanto ao desenvolvimento de novos projetos.

Em síntese, a Tutoria visa colaborar não só com os alunos, mas também com os docentes responsáveis pelas disciplinas envolvidas, através do acompanhamento e feedback sobre as principais dificuldades enfrentadas em relação aos aspectos teóricos e práticos de projeto. O tutor pode ser um facilitador, uma conexão neste processo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. PET – Programa de Educação Tutorial: estratégia PPC Design. Projeto pedagógico do curso de design. UFPB.

DESIGN. Resolução CCD 01 2019 – TCC Design. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cdesign>. 2019. Acesso em 2022.

LAGARES, Rosilene. A Inovação Pedagógica por meio da Educação Tutorial. Cascavel: Revista Educere et Educare, 2011.

MARTINS, Iguatemy Lucena. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise para o desenvolvimento da graduação. Brasília: Ministério da Educação. 2008.p. 12-21 PET. In:

CARTILHA INTERATIVA VIRTUAL NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR

Janiele Nogueira da Silva – Bolsista

Niara Isis Pereira de Oliveira – Voluntária

Ana Pavla Almeida Diniz Gurgel – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O ensino é um dos pilares mais importantes de uma sociedade, e é por meio da transmissão de conhecimento que o progresso acontece e as novas gerações são preparadas para assumir novas responsabilidades e atividades essenciais. Com isso, os avanços tecnológicos frequentes são fatores essenciais na melhoria do processo educacional e cabe aos docentes voltarem suas visões à ampliação de novas perspectivas (SANTOS, 2020; MELO, 2016). A Cartilha Interativa Virtual é um recurso tecnológico de grande utilidade no processo de ensino-aprendizagem, onde vem sendo utilizada como material de apoio aos discentes e docentes durante esse processo. É perceptível as grandes dificuldades relacionadas ao aprendizado dos alunos na disciplina de Biologia Celular e um dos recursos que podem minimizar essa dificuldade é a implementação e o desenvolvimento de uma Cartilha Interativa para auxiliar na construção de práticas de ensino, que objetivem superar lacunas e dificuldades geradas no processo de aprendizagem, buscando contextualizar o assunto com a realidade do aluno (SANTOS, 2020).

É notório que os conteúdos relativos à disciplina Biologia Celular apresentam desafios no ensino-aprendizagem, onde muitos alunos consideram o conteúdo complexo e de difícil assimilação. Portanto, o objetivo desse projeto foi elaborar de uma Cartilha Interativa Virtual para ser utilizada em futuras aulas da disciplina de Biologia Celular. A implementação da Cartilha Interativa Virtual para o curso de Biologia Celular permitirá, de forma mais sucinta e dinâmica, uma maior compreensão dos assuntos mais abstratos, sendo essa ferramenta digital uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O trabalho foi realizado no mês de setembro de 2022 por discentes tutores do curso de Ecologia, da Universidade Federal da Paraíba. Durante as reuniões da aluna Tutora e da Coordenadora da disciplina Biologia Celular, foi verificada que os discentes do primeiro período do curso de Ecologia apresentavam dificuldades de compreensão sobre a duplicação, transcrição e tradução do DNA em proteínas – conhecido como fluxo de informação genética ou Dogma Central da Biologia Celular e Molecular. Para melhorar a compreensão desse fenômeno natural, foi desenvolvida uma cartilha de interação virtual, com esquemas didáticos e explicações mais sucintas sobre a duplicação do DNA, transcrição do DNA para o RNA e a Tradução do RNAm em proteínas. Para o desenvolvimento da cartilha interativa

virtual, foi elaborado um roteiro sobre os principais pontos a serem discutidos sobre o Dogma Central da Biologia Celular e Molecular, utilizando a Cartilha Interativa Virtual de Biologia Celular e Biologia Molecular. Para a construção da cartilha interativa virtual foram adicionados 4 ícones

- Um cenário (célula);
- Os personagens (moléculas de DNA, RNA e Proteína).

O link para a cartilha interativa virtual será enviado por e-mail para a turma de Biologia Celular. Ela foi produzida na plataforma Canva.

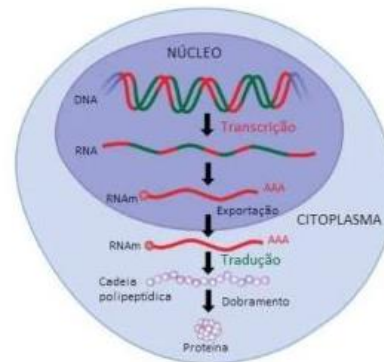
Resultados e Discussões

Na cartilha interativa virtual, foram adicionados 4 ícones (Imagem 1). Em cada imagem, um ícone interativo. Ao clicar no ícone, uma nova aba se abre com o conteúdo da cartilha interativa virtual foram adicionados 4 ícones

1. O primeiro ícone trata-se de uma revisão da Biologia Celular e Molecular;
2. O segundo ícone descreve o processo de replicação do DNA;
3. O terceiro ícone descreve o processo de transcrição e tradução;
4. O quarto ícone descreve o processo de dobramento da proteína.

A compreensão do Dogma Central da Biologia Molecular, que envolve os conteúdos genéticos, é de grande relevância para a utilização de métodos para facilitar esse processo educacional, o estudo visou o desenvolvimento de uma Cartilha Interativa Virtual como meio de aproximação dos discentes ao conteúdo teórico proposto. No âmbito escolar foi observado maior interesse dos alunos no conteúdo Dogma Central, assimilação do assunto de forma mais eficaz, juntamente com uma relação aluno-professor mais interativa.

Síntese proteica é o mecanismo de produção de proteínas determinado pelo DNA, que acontece em duas fases chamadas **transcrição e tradução**.



Sobre transcrição:

Na imagem I observamos a fita dupla de DNA (azul) ligadas por suas bases, à enzima RNA



A **replicação/duplicação** acontece porque precisamos da produção de mais células.

Antes de iniciar, vamos relembrar:

- DNA é formado por uma fita dupla em forma de espiral (dupla hélice), enquanto uma fita está no sentido 5'3' a outra está

Considerações Finais

A utilização da Cartilha Interativa Virtual é um recurso tecnológico de grande utilidade que facilitou a aprendizagem dos discentes da disciplina de Biologia Celular, permitindo um maior entendimento dos processos implicados no tema abordado, o Dogma Central. Concluímos que a Cartilha Interativa Virtual, desenvolvida durante o semestre auxiliou de forma positiva no progresso das aulas e será utilizada em futuras turmas da disciplina de Biologia Celular do Campus IV-UFPB.

Referências

FRANCELINO, Maria Laura Oliveira de Assis; AVELINO, Ricardo Aparecido. USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO MEIOS ALTERNATIVOS DURANTE O ENSINO REMOTO: um relato de experiência. In: 7º ENCONTRO DAS LICENCIATURAS - EDUCAÇÃO EM FOCO, 7., 2022, Minas Gerais. Anais [...] . Minas Gerais: 0, 2022. p. 1-4.

FREITAS, Xaiane Martins Silva. DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DO DOGMA CENTRAL DA BIOLOGIA MOLECULAR PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. 2018. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA DE MATEMÁTICA

Renilda Neves dos Santos – Tutora

Carlos Alberto Gomes de Almeida – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

A Tutoria tem um papel muito importante para a formação dos discentes do curso de licenciatura de matemática contribuindo com grandes fontes de saberes e aprofundamentos de conhecimentos melhorando seu aprendizado adquirindo algumas habilidades e competências que contribuirão para sua formação enriquecendo seu crescimento acadêmico, profissional e pessoal. O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut) presta apoio didático – pedagógico aos estudantes regularmente matriculados no curso desta universidade. Todas as atividades desenvolvidas na tutoria da disciplina de Matemática para Ensino Básico III (MEB III), são orientadas e coordenadas pelo Professor Carlos Alberto G. Almeida (orientador), de modo que se possa esclarecer dúvidas dos conteúdos e auxiliie nas atividades que assim não conseguir compreender.

Na prática todos esses objetivos existem para auxiliar os discentes em sala de aula com as atividades que tenham dificuldades em desenvolver de acordo com os conteúdos que o professor apresentar em sala de aula, motivando os discentes na tentativa evitar uma possível desistência e/ou reprovação

Metodologia

O período letivo 2021.2 e 2022.1 devido ainda estarmos no período da pandemia suas atividades de apoio estão sendo realizadas de forma híbrida. Para que houvesse um alinhamento dos materiais e plano de trabalho a ser seguido, as atividades da tutoria foram acompanhadas e orientadas pelo orientador.

Uma das primeiras atividades foi a apresentação da tutora (bolsista) a turma em uma aula síncrona, nesse encontro, foi possível conhecer a turma e fazer uma primeira troca de experiências. Logo após, a tutora foi inserida no grupo do WhatsApp da turma, possibilitando uma melhor comunicação com Orientador, Tutor e discentes.

As atividades a ser desempenhadas foram planejadas com horários definidos para os atendimentos das aulas, plantões e dúvidas de forma síncrona, assíncronas e presencial com objetivo de atender a todos os horários pré-estabelecidos foi criado durante a semana.

Conforme Fiorentini e Castro (2003), o uso das tecnologias educacionais (computador, tablet, smartphone, internet, plataformas digitais) é fundamental no processo da aprendizagem dos

conteúdos curriculares em todos os níveis e modalidades de ensino. Desse modo, foi possível interligar o conhecimento teórico com o prático sempre buscando a melhor solução para atender as necessidades dos alunos.

Resultados e Discussões

A oportunidade de participar do programa ProTut possibilita uma oportunidade a iniciação à docência com uma visão mais reflexiva das práticas pedagógicas, do ensino – aprendizagem aproximando assim da realidade do ensino em classe, uma experiência de cunho acadêmico, social e humano. Durante todo processo de auxílio da tutoria na disciplina de MEB-3 ficou notório que o discente tinha conhecimentos teóricos dos conteúdos, mas alguém tinha dúvidas no entendimento das interpretações das questões das listas maiores dúvida está entre o conteúdo de “Matriz Suplementar” passadas pelo professor Carlos Alberto.

Para solucionar esse problema, foi feito trabalho de forma presencial de ajuda interpretativa que se pedia em cada questão, assim foram dadas dicas de resolução reforçando o entendimento. Por meio de acompanhamento e reforço as dúvidas foram sanadas concluído com objetivos principal da tutoria.

Tendo em vista que ser tutora é também saber lidar com diversas visões de discentes com conhecimentos e dificuldades diversificadas sendo necessário saber respeitar cada um e construir um diálogo saudável entre orientador e docente satisfatório para todos.

Considerações Finais

Sendo assim, foi perceptível que a tutoria atingiu os resultados esperados, promovendo a manutenção da disciplina, bem como a diminuição da taxa de evasão, uma vez que toda a assistência promovida pela tutoria trouxe incentivo aos alunos para que se motivassem a estudar e não ficasse presos as dúvidas sobre o conteúdo da matéria.

Essa experiência com a educação híbrida proporcionou um grande conhecimento pessoal e profissional como acadêmica, além de favorecer uma visão real das atividades docente. A convivência com professor orientador e com os alunos dentro ou fora da sala de aula ou nos usos via aplicativos como google meet e WhatsApp permitiu uma reflexão e motivação para uma possível continuidade na formação profissional depois da Graduação de Matemática.

Referências

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. “Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado”. In: FIORENTINI, D. (org.). Formação de Professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2003.

SANTOS, Renilda Neves dos; FERREIRA, Stefany dos Santos.; ALMEIDA, Carlos Alberto Gomes de. Contribuições da monitoria aos alunos no ensino remoto. Anais do XXIII Encontro de Iniciação à Docência ,2021– Editora UFPB,2022

TUTORIA DE GEOMETRIA E DESENHO TÉCNICO: ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E PRÁTICA DOCENTE

Íris dos Santos Braz de Santana – Bolsista

Vitor da Silva Barreto – Bolsista

Wellington Marques Costa – Bolsista

Washington Ferreira Silva – Docente – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O presente documento visa detalhar as atividades realizadas e os resultados alcançados durante a Tutoria das disciplinas de Fundamentos da Geometria, ministrada pelo docente Rômulo Tonyathy, Geometria Descritiva e Desenho Projetivo I, ministradas pelo docente Washington Ferreira Silva, ofertadas nos períodos 2021.2 e 2022.1, na UFPB, Campus IV (Rio Tinto), pelo curso de Bacharelado em Design.

Tais disciplinas obrigatórias utilizam-se de conhecimentos de matemática, geometria e desenho técnico para que os alunos desenvolvam uma visão geométrica e espacial, capacitando-os assim para melhor representar graficamente desde sólidos geométricos, a produtos em diferentes projeções, incluindo conhecimentos sobre ponto, reta e plano, perspectivas, vistas ortogonais e normas técnicas da ABNT, essenciais para sua posterior atuação como designer.

O projeto Geômetra busca melhorar a didática utilizando-se de um plano de tutoria contínua durante o percurso dos discentes entre esses três componentes curriculares, que podem apresentar diversos desafios dado seu grande teor matemático, técnico e prático. Deste modo, os tutores tanto acompanham as práticas dos alunos em sala, de forma a potencializar o desempenho da aula, quanto oferecem assistência e solucionam dúvidas na realização das atividades em horário extra-aula, além de preparar materiais didáticos para auxílio da turma, posteriormente disponibilizados no SIGAA das disciplinas correspondentes. O projeto conta com três tutores, disponíveis em 2021.2 para as práticas de Geometria Descritiva, e em 2022.1 para as de Fundamentos da Geometria e Desenho Projetivo I, orientados pelos professores Washington Ferreira e Angélica Acioly.

Metodologia

Com o retorno das aulas presenciais após períodos no formato remoto e híbrido, se faz necessário destacar a importância do acompanhamento didático-pedagógico dos tutores de forma presencial, proporcionando melhores condições para compreensão dos conteúdos apresentados pelo docente. Desse modo, foram acordados e divulgados os horários

correspondentes para dar apoio às disciplinas, com a disponibilidade de 12 horas semanais distribuídas entre a sala de aula e os períodos extra-aula.

A principal forma utilizada na Tutoria foi a de assistência aos alunos conforme a realização de suas atividades, com demonstrações da execução e/ou manejo adequadas à tarefa; sendo explicações para a realização de cálculos, e manejo dos equipamentos e ambientes necessários.

A presença dos tutores em sala, reforça o ensinamento dos professores, sendo possível sanar dúvidas no momento em que surgem. Nos encontros extra-aula, os tutores apresentam sua disponibilidade para acompanhar quem for preciso e para manter o Laboratório de Desenho aberto - este sendo essencial para uma melhor e mais precisa execução das atividades.

A maior parte dos encontros para a tutoria aconteceram em horário vespertino, ou flexível de acordo com a demanda dos alunos. Ademais, já no período letivo 2022.1, onde os apoios foram direcionados para as disciplinas de Fundamentos da Geometria e Desenho Projetivo I, os encontros extra-aula foram fixados apenas no turno vespertino.

Resultados e Discussões

Foi problematizada anteriormente a dificuldade presente em parcela considerável de alunos, quando se tratando de conteúdos que tangem a matemática e a geometria, além da dificuldade de execução com precisão nos trabalhos - habilidade que se desenvolve com dedicação e acompanhamento. A tutoria integrada ao ensino dos professores se mostrou como um meio eficiente para melhorar o desempenho geral nessas disciplinas de cunho essencial para o Curso de Bacharelado em Design.

Ademais, considerando o quantitativo da turma de Geometria Descritiva no período de 2021.2, que contava com aproximadamente 40 alunos matriculados, a presença de tutores e monitores em sala para auxiliar o professor se tornou essencial para alcance do êxito, oferecendo aos alunos uma atenção maior às suas necessidades de forma individual. O mesmo ocorre com as turmas de Fundamentos da Geometria e Desenho Projetivo I (período 2022.1) conforme visto na Figura 1, onde a presença dos tutores proporcionou maior alcance dos conteúdos apresentados em sala, sendo fortalecidos por estes em momentos extra-aulas. Tratando apenas das disciplinas de Geometria Descritiva e Desenho Projetivo I, a presença dos tutores no Laboratório de Desenho foi essencial para que os alunos pudessem concluir as atividades desses componentes e utilizar o ambiente e equipamentos da melhor forma (Figura 2), considerando que além do grande volume de atividades, tais disciplinas também exigem um nível de qualidade que demanda mais tempo na realização destas, consequentemente mais tempo presente no Laboratório por parte dos discentes fora do horário de aula programado.

Pode-se afirmar que o projeto de Tutoria de Geometrias e Desenho técnico proporcionou benefícios enriquecedores aos envolvidos, tanto em experiência de docência como responsabilidade para os tutores, quanto para os alunos das disciplinas, que tiveram melhores resultados nestas, além da troca de experiências acadêmicas, uma assistência sem a pressão

e expectativas de sala de aula e um teor mais próximo de sua realidade, por serem alunos auxiliados por alunos.

Figura 1 - Aula de Desenho Projetivo I (2022.1)



Fonte: Autoria própria.

Figura 2 - Execução das atividades (2022.1)



Fonte: Autoria própria.

Considerações Finais

Podemos concluir que o programa de tutoria PROTUT é de grande valia para o curso de Design, visto que possibilita um melhor rendimento acadêmico por parte dos alunos que são assistidos pelos tutores, melhor desenvolvimento nas disciplinas por parte dos docentes e o objetivo maior do programa que seria a iniciação a docência, uma vez que com essa experiência os alunos que assumem esse papel de grande responsabilidade, que é transmitir o conhecimento para seus colegas, passam a visar uma nova oportunidade de carreira, baseado nessa experiência em outra perspectiva dentro de sala de aula.

Com a experiência adquirida no programa, os tutores além de auxiliar seus colegas/alunos de forma mais segura e objetiva, podem utilizar dos conhecimentos adquiridos para embasar a construção de outros conhecimentos nas disciplinas que ainda irão cursar na progressão do curso; bem como usufruir de uma experiência na docência, com a possibilidade de uma nova perspectiva e objetivo de carreira.

Referências

CRUZ, Dennis. AMARAL, Luís Gustavo. Desenho Técnico, UFBA, 2012.

OLIVEIRA, A. P. Desenho Técnico, Apostila do Instituto Técnico, 2007.

SILVA, Marly Terezinha Quadri Simões da. Geometria descritiva - uma experiência didática. Graphica. Curitiba. 2007.

USO DE TRILHA DE ORIENTAÇÃO PRÁTICAS DE ORGÃOS VEGETATIVOS

José Igor Pereira de Oliveira – Bolsista
David Luiz do Nascimento Santos – Voluntário
Zelma Glebya Maciel Quirino – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

As análises morfológicas de órgãos vegetativos garantem uma abrangente percepção sobre as diferenças nas características morfológicas, como também contribui na identificação das famílias das plantas. O conhecimento da morfologia do caule, assim como da folha permite que seja possível a identificação de diversos aspectos essenciais a caracterização das espécies (SILVA; GIL; SIMÕES, 2018).

A biodiversidade de espécies arbóreas da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV é caracterizada pela presença de espécies exóticas e nativas da Mata Atlântica (GOMES; REIS, 2017). Sendo um ambiente bastante propício para práticas da disciplina de Morfologia e Anatomia Vegetal, na qual abrange a percepção e características morfológicas das espécies.

Geralmente nos cursos Ecologia, nas áreas de Ecologia Vegetal desperta pouco interesse por parte dos estudantes, tornando-se necessária à elaboração de aulas mais dinâmicas como atividades de campo in loco. Um exemplo dessa seriam a elaboração de atividades com métodos mais dinâmicos. Nesse sentido foi elaborada uma atividade prática utilizando métodos aplicados em trilhas de orientação. Em trilhas interativas os alunos podem se conectar com a natureza e despertar a curiosidade e o interesse relacionados aos vegetais (WINTER, 2015). Portanto, o objeto deste projeto é a elaboração de uma trilha de orientação, tomando como dado de referência para a interpretação caracteres morfológicos de caules e de folhas, presentes nas árvores no Campus IV.

Metodologia

Utilização do WebSIG para a trilha de orientação.

As ferramentas do WebSIG, desenvolvido pelo laboratório de Cartografia da UFPB, Campus IV, foi utilizada como apoio para que fosse possível a adaptação da imagem de satélite para a construção de pontos de orientações para trilha de orientação (imagem 1).

Disponível na internet (<https://web-sig-e-acesso-livre-aos-ambientes-da-ufpb-ufpb-lcg.hub.arcgis.com/>).

Seleção dos caracteres utilizados

Inicialmente, ocorreu a escolha dos caracteres vegetativos nos pontos da trilha de orientação, para que assim fosse possível que os discentes. Contudo, foi necessário o auxílio de fotografias e bibliografias para que fosse possível determinar essas diferenças. Na classificação do caractere foi auxiliada com bibliografia especializada (GONÇALVES & LORENZI, 2007).

Práticas in loco para estudos de órgãos vegetativos

Após a definição dos caracteres a serem utilizados, foram demarcados os pontos. Para execução, os alunos da disciplina de Morfologia e Anatomia Vegetal, em três equipes, identificadas por cores. Cada grupo será conduzido aos pontos iniciais, onde instruídos pelos tutores sobre os caracteres morfológicos (Tabela 1, 2 e 3). Assim, através das instruções, conseguem encontrar o ponto (planta) com as características, a partir daí, possam seguir para o segundo ponto, e demais sequencialmente.

Resultados e Discussões

A execução da trilha de orientação, confirma a eficiência da metodologia, onde os alunos, através dessa prática, conseguem perceber e analisar as diferenças nos caracteres vegetativos, e assim, abranger os conhecimentos sobre os órgãos vegetativos.

Este método interativo é fundamental para que ocorra uma ampliação dos conhecimentos sobre os órgãos vegetativos, ressaltando a importância deles e observando as dificuldades mais frequentes e notórias sobre o assunto. Essa abordagem é considerada por Schwantes et al. (2013), fator essencial na compreensão de conteúdos e caráter práticos.

Segundo Winter (2015), a trilha auxilia no ensino-aprendizagem dos alunos, fomentando e auxiliando na aprendizagem e assimilação dos conteúdos propostos, despertando assim interesse pelo assunto e identificando assim as plantas que compõem aquele ambiente. Isto auxilia também o debate entre os grupos, promovendo uma discussão acerca dos conteúdos relacionados e ajudando na fixação dos conteúdos.

A elaboração da trilha de orientação a ser utilizada futuramente em aulas práticas com os discentes da disciplina de Morfologia e Anatomia Vegetal, onde será possível a observação das características morfológicas in loco dos órgãos vegetativos das plantas, onde as equipes consigam demarcar os pontos durante a trilha para conseguir visualizar e encontrar a planta por meio de suas características.

Imagem 1 – Mapeamento adaptado da trilha orientada na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV.







Adaptada

Fonte (<https://web-sig-e-acesso-livre-aos-ambientes-da-ufpb-ufpb-lcg.hub.arcgis.com/>).

Tabela 1 – Diferenças morfológicas das plantas para caracterizar as espécies utilizadas na trilha orientada da equipe vermelha.







EQUIPE VERMELHA	CARACTERÍSTICAS	IMAGEM
PONTO 1	Planta arbustiva; Folha simples, bicolor e cordiforme; Caule lenhoso.	
PONTO 2	Folha simples, coriácea e com nervura central destacada; Caule liso com coloração esverdeada.	
PONTO 3	Folha grandes; Caule com mais de 2m de altura e com forma de como.	
PONTO 4	Planta arbórea; Folha paripinada e com presença de estipula.	
PONTO 5	Folhas com aproximadamente 30cm, alternadas e com presença de tricomas.	
PONTO 6	Folhas composta, divididas em 5 e com nervuras nitidas.	

Tabela 2 – Diferenças morfológicas das plantas para caracterizar as espécies utilizadas na trilha orientada da equipe branca.

EQUIPE BRANCA	CARACTERÍSTICAS	IMAGEM
PONTO 1	Planta arbórea; Folha paripinada, composta e recomposta.	
PONTO 2	Folha composta; Caule com ritidoma e com presença de espinhos.	
PONTO 3	Folhas simples, alternas e com presença de estipulas; Caule lenhoso de pequeno porte.	
PONTO 4	Folha lanceolada margem ondulada e alternas; Planta arbórea	

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3 – Diferenças morfológicas das plantas para caracterizar as espécies utilizadas na trilha orientada da equipe amarela.

EQUIPE AMARELA	CARACTERÍSTICAS	IMAGEM
PONTO 1	Folhas alternas com bordas serrilhadas, cordiforme e com presença de estipulas.	
PONTO 2	Folhas simples e coriácea de coloração verde escura e com nervuras de coloração clara.	
PONTO 3	Folha composta e alternadas; Caule com presença de lenticelas	
PONTO 4	Planta arbórea; Folhas trifoliadas e com presença de estipula; Caule esbranquiçado.	
PONTO 5	Planta suculenta; Folhas lanceolada; Caule subterrâneo.	
PONTO 6	Planta de sombra; Folhas grandes e coriácea e nervura central com protuberância.	

Fonte: Elaboração própria.

Considerações Finais

Contudo, este projeto teve como finalidade aprimorar a aprendizagem sobre as características morfológicas dos órgãos vegetativos através da elaboração de uma trilha de orientação, com o objetivo de estimular o trabalho em equipe e promover debate entre os discentes sobre o assunto abordado. A implementação deste novo método de ensino vai ser utilizado futuramente nas aulas de Morfologia e Anatomia Vegetal do campus IV-UFPB

Referências

GOMES, S. M; REIS, S. Arborização do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, Paraíba, Brasil. Rev Bras de Ges Ambient e Sust, v4 2017.

SCHWANTES, J.; PUTZKE, L.; DAL-FARRA, A.O trabalho em campo e o ensino de botânica no curso de graduação em biologia: um estudo preliminar.Edu Amb Ação,43 2013.

WINTER, A. Trilha interpretativa para reconhecimento de plantas: uma alternativa complementar no ensino de Sistemática de Angiospermas. Curso de Ciências Biológicas, UFRG, Porto Alegre, 2015

CARTILHA INTERATIVA VIRTUAL NO ENSINO DE BIOQUÍMICA

Thays de Brito Araújo – Bolsista

Niara Isis Pereira de Oliveira – Voluntária

Ana Pavla Almeida Diniz Gurgel – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem no âmbito educacional vem se diversificando e modernizando diariamente. As metodologias de aulas expositivas da didática tradicional junto aos novos métodos tecnológicos estão sendo utilizadas, em conjunto, como uma ferramenta de ensino responsável por ampliar e facilitar no processo de aprendizagem (SILVA; VALLIM, 2015). As dificuldades na aprendizagem detectadas na disciplina de Biologia Celular, Biologia Molecular e Bioquímica são amplamente relatadas. Os aspectos abordados nessas disciplinas são complexos e abstratos, principalmente relacionados ao tema de tecnologia do DNA recombinante, transgênicos e organismos geneticamente melhorados (OGM) (GOMES, 2003). A cartilha é um interessante recurso didático capaz de estimular os alunos no entendimento do lúdico, sendo um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas Biologia Celular, Biologia Molecular e Bioquímica (LOPES, 2020). As Cartilhas Interativas Virtuais podem auxiliar a compreensão de assuntos mais complexos e abstratos da disciplina Bioquímica. Assim, o objetivo desse projeto foi desenvolver uma Cartilha Interativa Virtual simplificada com os assuntos Transgênicos e OGM, a fim de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem voltados aos discentes do curso de Ecologia, da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

O trabalho foi realizado no mês de setembro de 2022 por discentes tutores do curso de Ecologia, da Universidade Federal da Paraíba. Durante as reuniões da aluna bolsista-Tutora e da Coordenadora da disciplina Bioquímica, foi verificado que os discentes do curso de Ecologia apresentavam dificuldades de compreensão das diferenças entre Transgênicos e OGM. Para solucionar esse problema, e sabendo-se que os discentes de Ecologia devem compreender as diferenças entre esses organismos, foi desenvolvida uma Cartilha de Interação Virtual, com esquemas didáticos e explicações mais sucintas sobre as diferenças entre transgênicos e OGM. Para o desenvolvimento da cartilha, foi elaborado:

- Um roteiro sobre os principais pontos a serem discutidos sobre Transgênico e OGM. Para tal, foram utilizados livros didático-pedagógicos de Bioquímica;
- Um cenário foi inserido na cartilha;
- A construção de personagens que representavam os organismos transgênicos e os OGM.

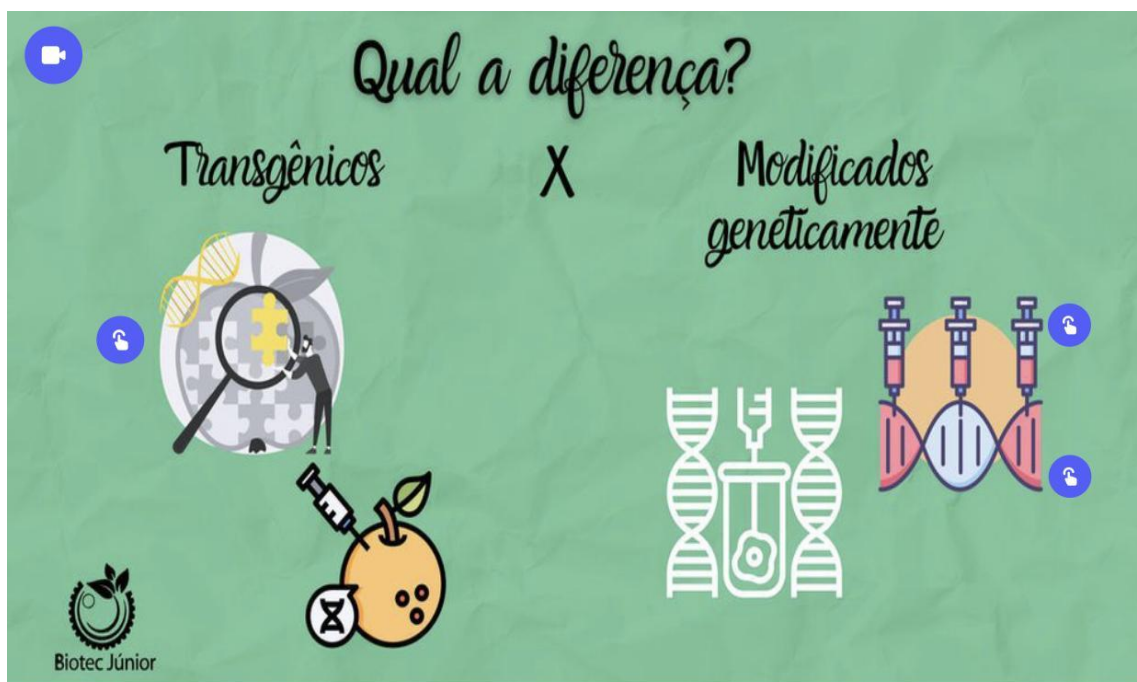
O link para a cartilha interativa virtual foi enviado para todos os discentes da disciplina Bioquímica. A cartilha foi produzida na plataforma Genialy (<https://app.genial.ly/dashboard>).

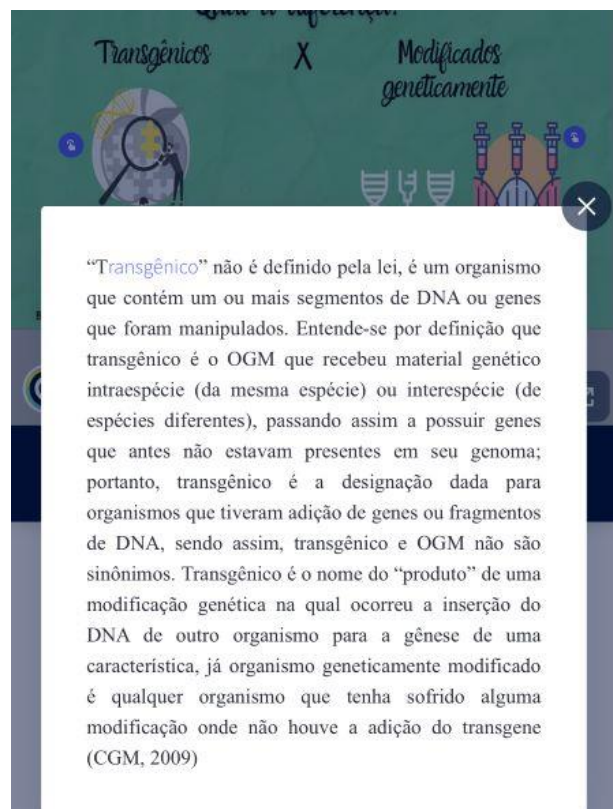
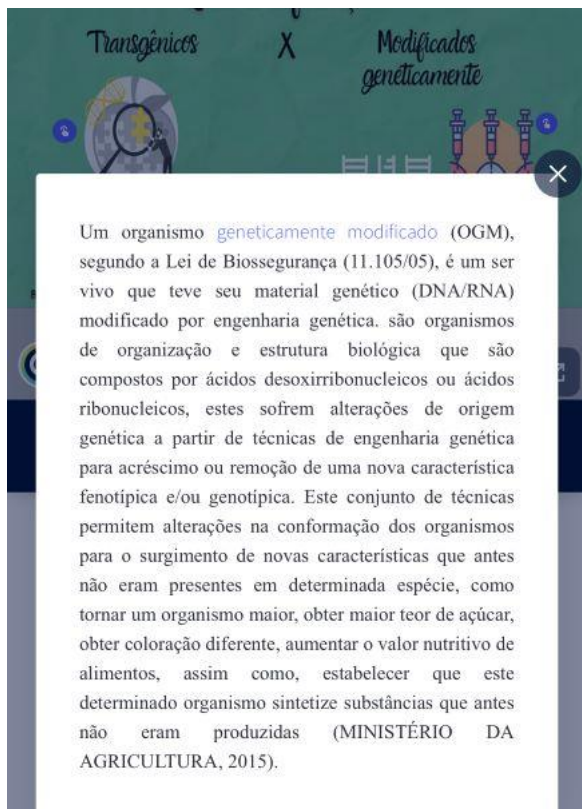
Resultados e Discussões

Na Cartilha Interativa Virtual, foram adicionadas imagens sobre Transgênicos e OGM (Imagem 1). Em cada imagem, um ícone interativo foi adicionado (imagem de uma mão). Ao clicar no ícone, uma nova aba se abre com textos sucintos sobre o a imagem observada. À cartilha interativa virtual foram adicionados 4 ícones, a saber:

1. O primeiro ícone trata-se de um link para a plataforma YouTube. Nesse link, o discente será convidado a assistir uma rápida explicação das diferenças entre Transgênico e OGM;
2. O segundo ícone descreve o que são transgênicos (Imagem 2);
3. O terceiro ícone descreve o que são OGM (Imagem 3);
4. O quarto ícone descreve o que são organismos geneticamente modificados e o papel da tecnologia do DNA recombinante nesse processo.

A cartilha interativa traz inovação ao processo de ensino-aprendizagem ao propor um método ilustrativo, contendo imagens e esquemas didático-pedagógicos para o ensino de conteúdos da disciplina Bioquímica. Após o uso da Cartilha Interativa Virtual, foi observado um maior interesse dos discentes sobre o conteúdo, culminando em uma maior fixação do conteúdo didático. A Cartilha Interativa Virtual é uma opção interessante de recurso didático para o ensino de Bioquímica. Contudo, é importante mencionar que o uso de novos recursos tecnológicos para o ensino de Bioquímica facilita o ensino-aprendizagem, mas não excluem os modelos e tecnologias anteriores (GOMES, 2003).





Considerações Finais

O uso da cartilha interativa na disciplina Bioquímica permitiu uma maior interação discente-tutor, docente-discente e melhor compreensão das diferenças entre Transgênicos e OGM. Dessa forma, o desenvolvimento de uma cartilha interativa sobre as diferenças entre Transgênicos e OGM melhorou o processo ensino-aprendizagem dos discentes do curso de Ecologia, Campus IV, UFPB.

Referências

GOMES, Maria João. Gerações de inovação tecnológica no ensino a distância. Revista Portuguesa de Educação, [s. l], v. 16, n. 1, p. 137-156, 2003.

LOPES, Carla Matozo. ENSINO-APRENDIZAGEM EM AMBIENTES NÃO FORMAIS: PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE ECOLOGIA EM ESPAÇO NATURAL. 2020. 58 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Biologia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020.

SILVA, Juliane Barros da; VALLIM, Magui Aparecida. ESTUDO, DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA. Aproximando, Rio de Janeiro, 2015.

ANAIS DO PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria desenvolver-se-á por meio de elaboração e execução de Projetos de Ensino de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação da UFPB. O trabalho desenvolvido tem por objetivos despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino.

A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA BIOINFORMÁTICA MELHORA MÉDIA FINAL DOS ALUNOS PARTICIPANTES



Ramon S. A. Almeida – Bolsista
Shayenne E. R. Vanderley – Voluntária
Edson L. Folador – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A bioinformática é um campo de trabalho que tem crescido ao passar dos anos, se tornando cada vez mais essencial para o desenvolvimento de pesquisas científicas que envolvam desde a engenharia genética até o desenvolvimento de novos fármacos. Esta área multidisciplinar alia a biologia com informática, utilizando esta última como ferramenta para pesquisas biológicas (NASCIMENTO; SARAIVA, 2019). Um desafio constante no ensino de bioinformática em cursos das áreas biológicas, é transmitir o aprendizado da informática, principalmente comandos do sistema operacional GNU/Linux, para alunos que não tiveram contato com a computação em nenhuma etapa de sua formação. Deste modo, a monitoria foi desenvolvida visando usar gamificação para eliminar o estigma que permeia os trabalhos com bioinformática, simplificando a lógica existente por trás da computação.

A gamificação trata de trazer aspectos lúdicos para o ensino, utilizando mecânicas e características de jogos para as aplicar em atividades curriculares que objetivem o aprendizado dos discentes, mantendo o seu interesse na disciplina para trazer resultados concretos no ensino (NEVES et al., 2016; REZENDE; ELOY, [s.d.]).

Portanto, neste trabalho será explicitado como foi a abordagem das diversas atividades realizadas no âmbito da monitoria, traçando um diagnóstico acerca do impacto da gamificação na aprendizagem e rendimento dos discentes por meio de uma pesquisa com os alunos que estão cursando e/ou cursaram a disciplina de Princípios de Bioinformática nos semestres 2021.2 e 2022.1 no curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

Foram desenvolvidas atividades lúdicas referentes aos assuntos contemplados na ementa da disciplina, que foram aplicadas aos alunos em formato de competição ou de desafio por meio de arquivos .pptx manipuláveis; o terminal de comandos do computador; ou formulários online. As atividades focaram na prática da computação, embora não exclusivamente, e, foram realizadas atividades no terminal de comando do servidor pertencente ao Laboratório

Multiusuário de Bioinformática e Análise de Dados (Lambda), também coordenado pelo Prof. Edson Folador.

Utilizamos um método de pontuação para bonificar os alunos que respondiam as atividades de forma correta e mais rápido, premiando ao final os alunos que se classificaram entre os três primeiros melhores com pontuação extra na avaliação. Os assuntos abordados foram: navegação entre as pastas e arquivos usando o terminal linux, edição de arquivos pelo terminal linux, alinhamento de nucleotídeos, modelagem de proteínas e docking. Outras atividades ainda estão em desenvolvimento no corrente semestre letivo.

Com relação a pesquisa, foi realizada com 12 alunos regularmente matriculados no curso de Biotecnologia e mesmo com N pequeno, apresentamos os resultados. Para tal, utilizamos um questionário on-line, contendo 1 pergunta subjetiva e 6 objetivas, direcionado aos alunos que cursaram a disciplina durante 2022.1 ou em 2021.2.

Resultados e Discussões

Comparamos as notas dos alunos que participaram assiduamente nos encontros de monitoria, com as notas daqueles que não se mostraram presentes. Como a vigência do projeto de monitoria se iniciou a partir do 2º módulo, não houve impactos nos resultados da 1ª avaliação.

A disciplina apresenta dificuldade progressiva conforme os módulos avançam, o que pode ser observado no Gráfico 1 com a queda da média geral das notas a partir do módulo 2. Todavia, foi observado que a queda da média daqueles que participavam da monitoria foi menor (1,43 pontos) do que dos que não participavam (2,64 pontos).

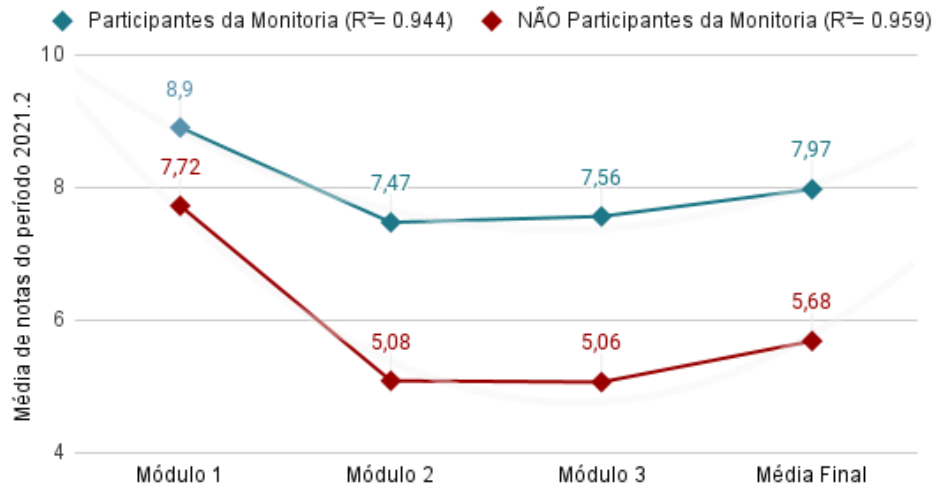
Para verificar a eficiência das atividades de gamificação, foram comparadas as notas dos alunos que participaram destas atividades no 2º módulo com as notas daqueles que não participaram (Gráfico 2). Verificou-se uma diferença de 2,88 pontos entre a nota média dos alunos participantes (8,24 pontos), e de não participantes (5,36), demonstrando um impacto significativo da metodologia aplicada e o aproveitamento dos alunos na disciplina.

Sobre a pesquisa feita por meio de formulário eletrônico seguem os resultados explicitados na Tabela 1. 75% dos entrevistados, afirmaram que o nível da disciplina é moderado e quando perguntado sobre a frequência com que os alunos procuraram a monitoria, 16,7% dos entrevistados afirmaram sempre procurar a monitoria. Sobre a implementação da gamificação na disciplina, 62,5% concordam totalmente que a prática computacional das análises apresentadas em sala de aula auxiliou no entendimento do conteúdo. Todavia, 74,9% dos entrevistados acharam as dinâmicas difíceis de acompanhar. Ademais, quando perguntado o que poderia ser melhorado na gamificação os alunos abordaram questões como: tempo prolongado para realização das atividades, divisão de grupos e instruções por escrito (listas com pequenos comandos).

Além disso, dos participantes se divertiram com a gamificação, 58,3% se sentiram mais estimulados a estudar e conseguiram esclarecer dúvidas por meio da prática (Tab. 1). Os

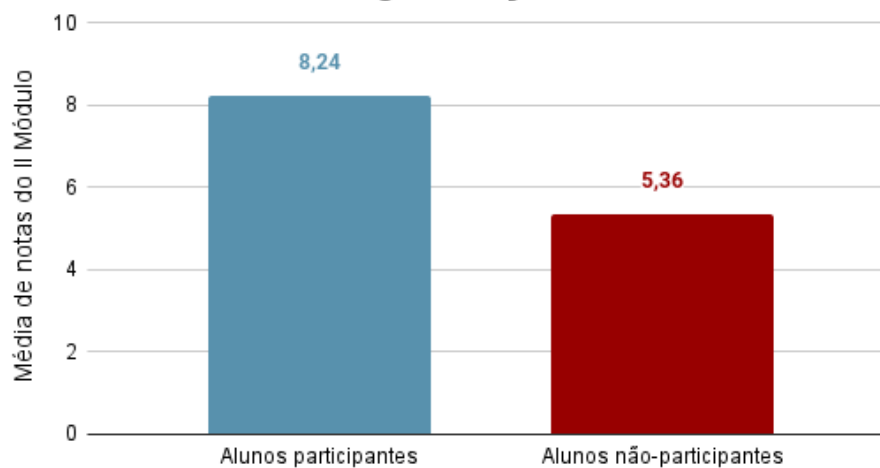
resultados obtidos demonstram a aceitação da metodologia aplicada, mas também corroboram que é necessário serem realizados alguns ajustes.

Gráfico 1 - Comparativo da média de notas da turma 2021.2



Fonte: Autores (2022)

Gráfico 2 - Comparativo de notas considerando participação na gamificação



Fonte: Autores (2022)

Tabela 1 – Perguntas e Resultado do questionário

	PERGUNTAS	RESPOSTAS			
1	Qual o nível de dificuldade da disciplina para você?	Fácil: 8,3%	Moderado: 75%	Difícil: 16,7%	Muito difícil: 0%
2	Com que frequência você procura/procurou a monitoria?	Sempre: 16,7%	Próximo das provas: 33,3%	Uma ou duas vezes: 50%	Nunca: 0%
3	Sobre a implementação da gamificação na disciplina, você concorda que a prática computacional das análises apresentadas em sala de aula auxiliaram no seu entendimento acerca do conteúdo?	Discordo totalmente: 0%	Discordo parcialmente: 0%	Concordo parcialmente: 37,5%	Concordo totalmente: 62,5%
4	Sobre a implementação da gamificação na disciplina, você concorda que se divertiu com a gamificação? se sentiu mais estimulado a estudar?	Sim: 58,3%	Não: 0%	Ainda não participei: 41,7 %	
5	Sobre a implementação da gamificação na disciplina, você conseguiu esclarecer dúvidas por meio da prática?	Sim: 58,3%	Não: 0%	Ainda não participei: 41,7 %	
6	Sobre a implementação da gamificação na disciplina, você achou as dinâmicas difíceis de acompanhar?	Discordo totalmente: 25%	Discordo parcialmente: 0%	Concordo parcialmente: 37,5%	Concordo totalmente: 37,4%
7	Sobre a implementação da gamificação na disciplina, o que você acha que poderia melhorar?	Foram abordadas questões como: tempo prolongado para realização das atividades, divisão de grupos e instruções por escrito			

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

As aplicações das atividades de gamificação permitiram que os discentes utilizassem o conhecimento adquirido no decorrer da disciplina, treinassem seu conhecimento da informática e autodiagnosticassem suas dúvidas. Esta abordagem permitiu à monitoria ser mais precisa em atender às necessidades dos discentes, identificando suas dificuldades e as solucionando.

Os alunos que participavam das monitorias conseguiam melhores notas na disciplina, o que demonstra um efeito positivo não só dos nossos encontros, mas também da aplicação da gamificação enquanto técnica de ensino.

Em relação à pesquisa realizada, foi observado que a metodologia de gamificação é aprovada pelos alunos e que eles conseguem observar um aumento do rendimento devido à dinâmica

estabelecida. Além disso, foram propostas melhorias para deixar o momento mais didático e descontraído. Estes resultados ressaltam ainda mais a aplicação da gamificação para o melhor aproveitamento dos alunos que estão cursando a disciplina.

Referências

NASCIMENTO, Y. A. P. DO; SARAIVA, L. F. M. Ferramentas de bioinformática aplicadas ao ensino da biotecnologia. *Revista de Ensino de Bioquímica*, v. 17, n. 1, p. 75–90, 3 jun. 2019.

NEVES, F. et al. Desenvolvimento de um MOOC Gamificado para Ensino de Bioinformática. *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)*, v. 27, n. 1, p. 1295, 7 nov. 2016.

REZENDE; ELOY. Sistema web para apoio ao ensino de biologia molecular e bioinformática. *International Conference on Wavelet Analysis and Pattern Recognition*, [s.d.].

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA BIOLOGIA MOLECULAR



Douglas M. S. Costa – Voluntário
Filipe O. Martins – Voluntário
Nattanael C. de Melo – Voluntário
Camilla A. D. de Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo da Biologia Molecular é um campo relativamente novo que pode ser entendido como o estudo das moléculas de DNA, RNA, proteínas e suas relações entre si e demais componentes celulares. Apesar disso, a área tem apresentado um alto desenvolvimento nos últimos anos, principalmente devido aos avanços da genômica e da genética clínica.

A disciplina Bases da Biologia Molecular é oferecida no terceiro período do Curso de Biotecnologia e é ofertada desde o primeiro semestre de 2013. Das dezesseis turmas já consolidadas, esta foi a primeira vez que a disciplina contou com a monitoria. As estratégias didáticas da disciplina foram construídas para atrair e engajar o discente, uma vez que se baseiam em atividades do cotidiano, soluções de problemas e aulas práticas baseadas na parte teórica vista em sala de aula.

Dado que a monitoria nunca tinha sido implementada nesse componente curricular, precisamos nos adaptar à realidade das turmas (2021.2 e 2022.1) e diferentes técnicas pedagógicas foram experimentadas. Dificuldades inevitáveis na compreensão dos tópicos abordados podem indicar uma falha na compreensão de mecanismos mais complicados necessários para o desenvolvimento profissional, assim a monitoria se mostra muito importante no processo de aprendizagem. Desta forma, as metas deste ano foram apresentar os elementos-chave relacionados à estrutura e função de macromoléculas biológicas, estabelecendo as bases para seu estudo e manipulação, bem como para tornar possível relacionar conhecimentos de diferentes campos de forma mais interativa, incentivar o exercício da docência e uma maior participação dos discentes matriculados.

Metodologia

- 1) Jogos didáticos na plataforma Kahoot!: Atividade realizada ao final de cada módulo onde os grupos que alcançassem o primeiro lugar poderiam descartar uma questão da avaliação.
- 2) CineBiomol e Atividade “CSI”: Atividades implementadas com base no conhecimento através do entretenimento. O CineBiomol teve a proposta de discutir temas a partir de filmes e documentários que retratavam a Biologia Molecular. A atividade “CSI” teve como objetivo

melhorar a compreensão dos alunos diante do prazer em aprender quando instigados pela Ciência Forense aplicada à Biologia Molecular, desviando das atividades tradicionais.

3) Aula prática: com tema de extração de DNA foi elaborada no início do semestre. A turma foi dividida em dois dias para um melhor aproveitamento da atividade, tendo aproximadamente três horas de duração. No laboratório, todo o processo foi construído de forma instruída, sob supervisão da orientadora.

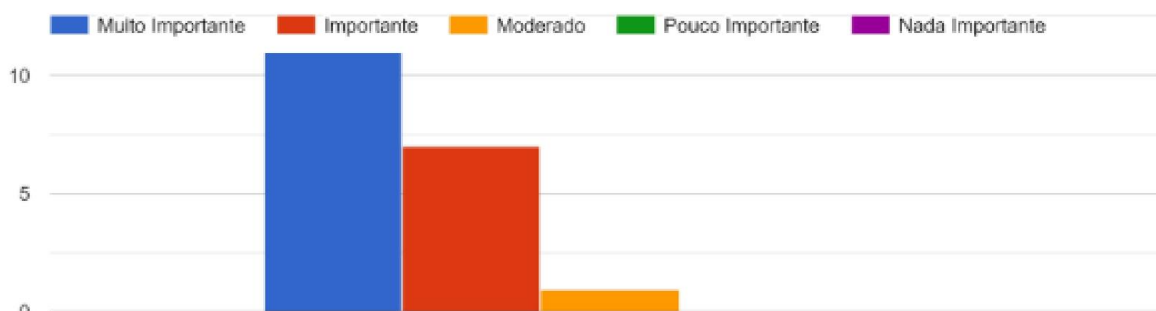
4) Plantões de Monitoria: Os temas das revisões eram baseados nos conteúdos cobrados para as avaliações. Em todas as aulas os discentes foram estimulados a participar do desenvolvimento das atividades. Com o final da vigência da monitoria, foi aplicado um questionário online de avaliação e desempenho dos monitores, idealizado e aplicado pelos monitores, visando um dado numérico de satisfação com respeito ao trabalho desenvolvido pelos monitores.

Resultados e Discussões

Os monitores participaram ativamente da disciplina levando a mudanças significativas na condução do componente e contribuição para novas perspectivas sobre a monitoria como um auxílio à aprendizagem. Devido ao fato de que o componente nunca tinha sido observado por monitores, a interação entre os monitores unida à criatividade levou à maior mudança na perspectiva didática da disciplina, que foi abraçada entusiasticamente pelo público-alvo. O maior desafio encontrado foi conseguir personalizar e individualizar cada tema para cada discente matriculado. O componente recebeu 29 discentes em 2021.2 e 37 em 2022.1. Assim os monitores lidaram com uma sala bem populosa e com isso uma maior quantidade de atividades, conseguindo atingir níveis satisfatórios e importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem (GRÁFICO 1). Com relação ao questionário de avaliação, 65.52% dos discentes matriculados na disciplina (2022.1) responderam. Os monitores foram capazes de estar mais envolvidos na disciplina, projetando dinâmicas, de alta qualidade de forma mais descontraída, o que ajudou a diminuir o número de evasão antes da conclusão da aula. Além disso, os monitores foram incentivados a desenvolver uma variedade de metodologias ativas. A turma participou plenamente da maioria das atividades práticas, vivenciando a interação do grupo com as atividades propostas. Em termos de execução do Quiz, a participação do grupo foi unânime, e o resultado ajudou significativamente na interação do grupo e interesse nesse tipo de estratégia (GRÁFICO 2). A ferramenta foi produzida como forma de avaliar a satisfação do público-alvo, os monitores, bem como habilidade e receptividade dos monitores (GRÁFICO 3).

Os resultados revelaram uma boa aceitação por parte das turmas com estratégias de metodologias ativas de ensino e estudo aplicados e especula-se que a razão para a resistência de algumas pessoas a algumas atividades pode ser que eles se afastam do formato típico para o qual os alunos são habituados, levando em conta que tais atividades requerem raciocínio lógico, planejamento e pensamento crítico.

Gráfico 1 – Índice de satisfação do alunado quanto a importância da monitoria para ajudar no aprendizado da disciplina - Turma 2021.2



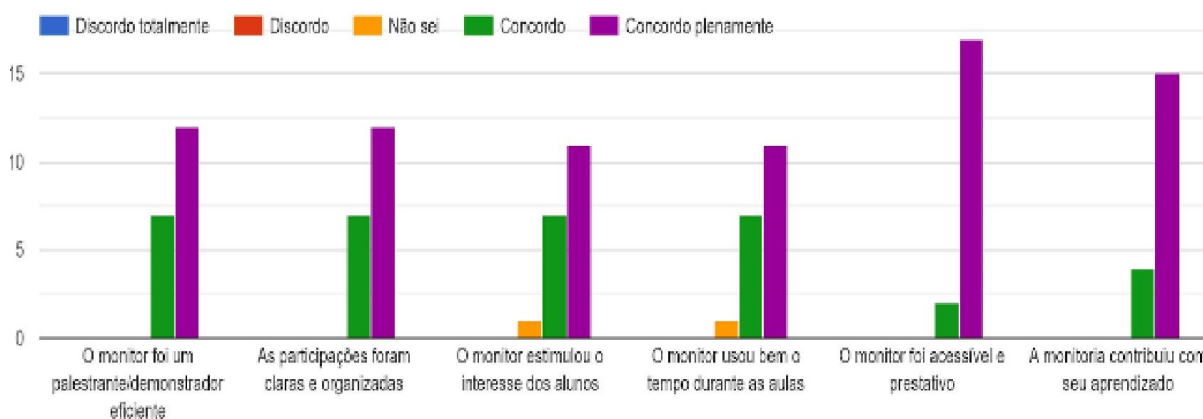
Fonte: AUTORES, 2022

Gráfico 2 – Índice de interesse nas estratégias didáticas adotadas na disciplina- Turma 2021.2



Fonte: AUTORES, 2022

Gráfico 3 – Habilidade e receptividade dos monitores - Turma 2021.2



Fonte: AUTORES, 2022

Considerações Finais

A implementação das atividades sugeridas pelos monitores teve impacto positivo nos aspectos pedagógicos-didáticos, ou seja, o crescimento das habilidades e competências dos monitores, bem como o desempenho dos discentes matriculados, fazendo um diferencial neste primeiro ano de participação em um projeto de monitoria na Disciplina de Bases da Biologia Molecular, oferecida na graduação em Biotecnologia. Os discentes participantes acreditam que a monitoria é uma ferramenta essencial para fixação do conteúdo apresentado em sala de aula, e que os monitores estimulam o interesse na disciplina e aumenta os níveis de aprendizado, assim evitando altos níveis de trancamento, encerrando um ano de maneira excelente com a implementação da monitoria nesse componente.

Referências

DEGRANDI, T. M. et al. Jogo CSI, simulando a análise de um crime para ensinar genética. *Genética na Escola*, v. 17, n. 1, p. 80–102, 16 mar. 2022.

Kahoot! Disponível em: <<https://kahoot.it/>>. Acesso em: 22 set. 2022.

PIERCE, B. A. *Genética Um Enfoque Conceitual*. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

A FÍSICA EM UM CONTEXTO BIOLÓGICO: EXCELÊNCIA NA QUALIDADE DE ENSINO EM UM CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO

José Victor Ferreira Fernandes – Voluntário

Rafael de Almeida Travassos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Biotecnologia – CBIOTEC

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nos últimos anos, devido a pandemia do COVID-19, a educação enfrentou constantes desafios e passou por sucessivas transformações na tentativa de se adaptar às novas mudanças. O ensino remoto surgiu como solução para a questão do distanciamento, mas trouxe consigo desafios que necessitam de frequente acompanhamento. Segundo pesquisa realizada pelo instituto DataSenado, a mudança na rotina afetou diretamente a aprendizagem dos estudantes, resultando em consequências graves a longo prazo e evidenciando a necessidade de práticas de reforço ao conteúdo ensinado. Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades de monitoria demonstra ser um instrumento essencial para uma melhor compreensão e um maior estímulo aos discentes, apresentando-se como uma importante ferramenta acadêmica de integração e desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, principalmente nesse cenário pós-pandêmico. Portanto, com o objetivo de manter a excelência na qualidade do ensino em Física Biológica I, o presente projeto de monitoria buscou aprimorar o ensino e o aprendizado dessa disciplina, dotando os alunos de novas habilidades na compreensão e nas aplicações práticas da física em um contexto biológico.

Metodologia

Para a execução da presente proposta, foram adotadas como estratégias atividades didáticas remotas e presenciais integradas as atividades de pesquisa e extensão voltadas ao ensino. Neste contexto, participei ativamente de todas as etapas do trabalho docente, incluindo o planejamento das disciplinas, a preparação de aulas teóricas e práticas (quando possível), resolução de exercícios, a elaboração de estudos dirigidos, o auxílio extraclasse dos alunos com aplicação de metodologias ativas e avaliação das atividades didáticas. Além disso, como iniciativa de iniciação à docência, me foi incumbido a responsabilidade de preparar e ministrar aulas com metodologias ativas com a supervisão direta do orientador. Com o intuito de promover uma vivência mais dinâmica e inovadora, estive envolvido em atividades de pesquisa e extensão voltadas ao ensino de Física Biológica. Estas atividades incluem não apenas a revisão da literatura atual sobre práticas de laboratório para as atividades presenciais, como também a proposição de novos protocolos de aulas práticas de baixo custo e fácil execução, adaptadas aos objetivos específicos do Curso de Graduação em Biotecnologia, em concordância com o respectivo Projeto Político Pedagógico. Por fim, o

monitor esteve presente no WhatsApp para eventuais dúvidas dos discentes e utilizou esse meio como veículo de informação, estreitando os laços entre a tríade: aluno-monitor-professor.

Resultados e Discussões

Embasado nas atividades desempenhadas no decorrer do período letivo, reflexos foram observados através de avanços e mudanças em todas as partes envolvidas: monitor, docente e discente. O conteúdo foi revisado e aplicado por meio de exercícios, de forma que os discentes pudessem consolidar o assunto e integrar o conhecimento adquirido em sala com suas experiências pessoais, visando solucionar diferentes problemas dentro de um contexto biotecnológico. O monitor pôde não apenas desenvolver o domínio dos assuntos da disciplina, como também aprimorar sua capacidade de retransmissão do conteúdo e habilidade nos procedimentos didáticos expostos para, dessa maneira, motivar o aluno no processo de decodificação da disciplina, permitindo o aprofundamento teórico e a reflexão sobre os temas abordados. Além disso, levando em consideração todos os empecilhos impostos pela pandemia do Covid-19 e as limitações individuais de cada aluno, como produto da execução do projeto, foi disponibilizado no Youtube a resolução em vídeo dos exercícios propostos em sala de aula, essa metodologia é interessante pois o material ficará salvo na plataforma, permitindo que seja visto individualmente, no momento mais adequado, pelos alunos. Foi combinado com os alunos um dia disponível para a maioria e os exercícios que eles apresentaram maiores dificuldades foi respondido presencialmente em sala. Além disso, foi selecionado exercícios multidisciplinares de autoria própria que servissem como ponte entre a matéria aprendida em sala de aula e as diferentes abordagens biotecnológicas. Conteúdos ministrados em disciplinas da grade curricular do curso de biotecnologia da UFPB foram utilizados como inspiração para a criação das questões. Para esse propósito, foram utilizadas disciplinas como: Princípios de Microbiologia I e II, Química Biológica I e II, Química Geral, Biorreatores e Bioprocessos, entre outras.

Por fim, esquemas, resumos e mapas mentais foram criados no intuito de consolidar o conteúdo abordado em sala de aula através de uma linguagem clara e de fácil compreensão. Todo o conteúdo foi disponibilizado pelo WhatsApp para livre acesso dos alunos.

Considerações Finais

Dado o cenário atual de pós-pandemia, a estrutura educacional está fragilizada e sob demasiada pressão. Nesse contexto, suportes e mudanças tornam-se necessárias para que possamos alcançar maiores níveis de aprendizagem e ensino. Dessa forma, a monitoria surge como um reforço educacional, garantindo, dentre outras coisas, uma melhor fixação do conteúdo abordado em aula e um amparo para aqueles que eventualmente não puderam participar ou/e não conseguiram acompanhar os assuntos apresentados. Biofísica I trata-se de uma disciplina obrigatória para todos os alunos da Graduação em Biotecnologia, representando a formação básica para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas dos futuros profissionais da Biotecnologia. Levando em consideração sua extrema relevância no curso, o desenvolvimento de atividades de monitoria nessa disciplina, portanto,

demonstra ser um instrumento essencial para uma melhor compreensão e um maior estímulo aos discentes.

Referências

INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO. Disponível em <<http://www12.senado.leg.br/institucional/datasetenado/arquivos/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>>. Acessado em 26 de setembro de 2022.

DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 390p. ISBN: 9788576059288.

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1998, 2002, 2011, 2012. 387p. ISBN: 8573780819.

OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982. 490 p. ISBN: 852940131.

RESNICK, Robert et al. Fundamentos de física. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016, 2018.

A MONITORIA NO ENSINO DA PARASITOLOGIA: ENSINANDO PARA APRENDER, APRENDENDO PARA ENSINAR

Mohanna A.S. Nery – Bolsista
Fabíola da C. Nunes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos (LINS, et al., 2009).

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO,2013).

Além disso, a monitoria serve como uma ferramenta de aprendizagem que complementa e auxilia a compreensão e produção do conhecimento universitário, através do estabelecimento de práticas inovadoras e experiências pedagógicas que visem fortalecer a relação entre teoria e prática (QUEIROZ MB, et al., 2019).

De acordo com Conceição et al. (2017), a prática da monitoria durante a graduação proporciona benefícios tanto para os alunos quanto para o professor e o próprio aluno monitor. A proximidade que a monitoria promove aos discentes torna possível a identificação das dificuldades e fragilidades destes, levando assim, estas ao professor orientador a fim de pensar em conjunto a respeito de atitudes para amenizá-las ou até resolvê-las.

Metodologia

Durante os semestres de monitoria a abordagem aplicada foi a escolha de um dia na semana para plantão de dúvidas, onde todos os alunos eram bem vindos para tirar suas dúvidas e demais discussões pertinentes ao tema da disciplina, também foram elaboradas, pela monitora, atividades de revisão próximo as avaliações de cada módulo com o intuito de ajudar os alunos com possíveis dificuldades no conteúdo e a fixar melhor o assunto, a monitora ofertou ainda aulas práticas, planejadas e ministradas pela monitora, sob supervisão da professora, cujo objetivo dessa vai desde trazer novos conhecimentos para os alunos como para aprimorar habilidades de docência da monitora, o foco das aulas práticas foi de ensinar aos discentes métodos de análise copararasitológica, onde os mesmos puderam realizar o

as análises e aprender a manusear o microscópio, para a visualização de ovos de parasitas estudados em sala de aula, além disso, puderam vivenciar de perto a rotina de laboratório. Para um maior aproveitamento das aulas práticas foi desenvolvido, pela monitora, um atlas parasitológico contendo os principais parasitas que poderiam ser identificados durante as aulas.

Resultados e Discussões

A fim de verificar o desempenho da atividade de monitoria e da monitora foi realizado um questionário com as turmas dos semestres de 2021.2 e 2022.1 sobre a atividade de monitoria com as seguintes perguntas: “Qual é o nível de dificuldade da disciplina Princípios de Parasitologia para você?” Onde 60% (18) dos alunos responderam ser moderado, 36,7%(11) responderam ser fácil e 3,3%(1) respondeu ser muito fácil; a segunda pergunta foi “Com que frequência você procurou a monitoria ?” Para a qual 43,3%(13) dos alunos responderam sempre procurar a monitoria, 30%(9) afirmaram procurar a monitoria perto das avaliações, 20%(6) disseram nunca procurar a monitoria e 6,7%(2) afirmam sempre procurar monitoria; quando questionados sobre “Qual das seguintes opções melhor representa o motivo de você não procurar monitoria ?” 46,7%(14) alegam falta de tempo, 43,3%(13) responderam ter domínio do conteúdo, 6,7%(2) disseram sempre procurar a monitoria e 3,3%(1) respondeu falta de interesse; quando perguntados se “Você considera que as atividades de monitoria foram importantes para a fixação do conteúdo da disciplina ?” 100%(30) responderam que Sim, foram importantes para me ajudar na fixação de conteúdo; foi ainda perguntado a turma se “A monitora estava preparada para repassar os conteúdos e para esclarecer as suas dúvidas na monitoria?” onde 96,7%(29) afirmam que sim, estava preparada e 3,3%(1) disse que estava razoavelmente preparada.

Com o questionário é possível perceber que a atividade de monitoria é importante para ajudar na compreensão e fixação do conteúdo da disciplina, porém a falta de tempo dos alunos para comparecer às atividades de monitoria tornou-se uma barreira para a realização das mesmas, pensando nisso a monitora trouxe atividades que poderiam ser resolvidas em casa ou no horário que for conveniente a cada aluno e também um atlas virtual para auxiliar no entendimento das aulas práticas, planejadas para ocorrer em horários e dias diferentes para que todos os alunos tenham oportunidade de participar.

Considerações Finais

Diante o exposto percebe-se a importância da atividade de monitoria para os discentes contribuindo para a sua formação e também para a aluna monitora, tendo em vista que a atividade terá uma grande influência em suas futuras escolhas profissionais. Contudo foi uma experiência gratificante poder auxiliar os alunos em suas dúvidas e na fixação do conteúdo e observar o retorno através do desempenho dos mesmos nas avaliações, resultando em boas notas.

O percurso de um monitor pode ser cansativo, mas o retorno se sobressai a todo o cansaço (QUEIROZ,2019).

Referências

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9., Recife. Anais... Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2.

MATOSO, L. M. L; A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: um Relato de Experiência. In: Revista Científica da Escola da Saúde. Repositório Científico, 2013. P. 1-7

CONCEIÇÃO EJ, et al. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência. Plataforma Digital, 2017; 1-9

QUEIROZ, Danilo Rocha de; PAREDES, Paulo Fernando Machado. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA INICIAÇÃO DOCENTE DO MONITOR:RELATO DE EXPERIENCIA. In: Conexão Unifametro 2019 - Fortaleza, CE, 2019.

DA TEORIA À PRÁTICA: EXPLORANDO ATIVIDADES DINÂMICAS E INTERATIVAS NO ENSINO DE FARMACOLOGIA APLICADA À BIOTECNOLOGIA

Amanda Rodrigues de Sousa Ehlert – Voluntária

Arthur Gomes de Andrade – Bolsista

Rafael de Almeida Travassos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Biotecnologia – CBIOTEC

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com o retorno às aulas presenciais, observa-se um importante fator no aprendizado que foi afetado no ensino à distância e que ainda perdura nos momentos atuais: as limitações nas relações interativas entre aluno, professor e conteúdo (GABRIEL et al., 2021). Percebe-se, portanto, através de casos relatados, um certo grau de distanciamento por parte de alguns alunos na disciplina de farmacologia.

A farmacologia envolve o estudo dos mecanismos de ação, efeitos colaterais e aspectos clínicos da administração de medicamentos, sendo complexa e ministrada em sua maioria por aulas expositivas, que, por vezes, não favorecem a aprendizagem dos alunos. Assim, metodologias ativas, como simulações computacionais, atividades práticas e dinâmicas em sala, se fazem importantes no processo de absorção do conhecimento (CAJO. et al., 2017).

As simulações são utilizadas como estratégia didática há mais de 40 anos em diversos cenários educacionais e representam uma oportunidade para o aluno assumir um papel e ver as consequências de suas ações, em um cenário virtual com o desenvolvimento de competências reais (VARGA et al., 2009; SOUZA, 2006). Outras formas de atividades visando a aprendizagem ativa e dinâmica permeiam o engajamento e melhoram a absorção e fixação dos conteúdos, sendo um fator importante na formação de futuros profissionais (KAUR et al., 2020).

Diante do que foi abordado, esse resumo discorre sobre as aulas no modo presencial, nos períodos letivos 2021.2 e 2022.1, que teve como objetivo analisar o benefício do uso de atividades dinâmicas e grupos de discussões realizados sobre os conteúdos da disciplina como forma de motivação e engajamento dos discentes.

Metodologia

Durante todo o período de desenvolvimento do projeto, foram realizadas reuniões, planejamentos, pesquisas, estudo de ferramentas digitais, bem como a realização de intervenções didáticas de modo a proporcionar uma melhor experiência aos discentes. Tais atividades tiveram o objetivo de estimular a aprendizagem e o engajamento dos alunos. As dinâmicas da turma consistiam na aplicação de uma atividade prática computacional, através

de Softwares de simulação farmacológica e análise estatística, além de grupos de discussão sobre os tópicos referentes às avaliações utilizando listas de exercícios proporcionando uma revisão guiada, e dinâmicas em grupos na etapa final do período letivo com o objetivo de integrar todo o conteúdo da disciplina de maneira mais interativa.

Seguindo este raciocínio, as atividades da monitoria devem ser amparadas em práticas pedagógicas que favoreçam uma associação entre o ensino teórico ministrado em sala de aula e o raciocínio prático exercido pelos discentes.

Resultados e Discussões

Os monitores realizaram plantões de resolução de exercícios, tira-dúvidas, reuniões de preparação pré-avaliação, correção de lista de exercícios e de atividades extras, como também mantendo-se disponíveis para consulta em aplicativos de troca de mensagem instantânea como o WhatsApp. Além das atividades rotineiras, as dinâmicas mencionadas também fizeram parte do projeto de aprimoramento do ensino na disciplina e foram importantes para apoiar e facilitar o estudo dos alunos.

Os Softwares utilizados “RatCVS” e “GraphPad Prism” permitem uma simulação em tempo real do efeito de diversas drogas e estímulos no sistema cardiovascular, além de análises estatísticas aplicadas aos resultados visualizados. O desempenho nessa atividade traz uma abordagem mais prática sobre o conteúdo de Farmacologia Cardiovascular, referente à parte do segundo módulo da disciplina. Periodicamente, os grupos de discussões consistiam na execução de uma lista com exercícios e resoluções de casos clínicos elaborados, no qual a turma, juntamente com os monitores, podia discutir esses casos e sanar dúvidas, trazendo uma perspectiva mais aplicada e desenvolvendo nos alunos a capacidade crítica e reflexiva acerca de problemas reais envolvendo a farmacologia. Na etapa final da disciplina, uma dinâmica realizada em grupos, ao qual cada grupo fica responsável por resolver um conjunto de sintomas, expondo a melhor intervenção farmacológica para cada caso, é abordada como um desafio aos discentes.

Esta dinâmica estimula o discente a desenvolver uma visão integrada de todo o conteúdo visto ao longo da disciplina, além de estimular o raciocínio coletivo dos grupos para chegar à solução mais assertiva possível.

Sobretudo foi estimulado ao aluno não ficar em sua zona de conforto, mas sim procurar expandir conhecimentos através da participação, do questionamento, da pesquisa fora da sala de aula e também da solução de problemas reais. A participação dos monitores fica mais nítida durante o processo das práticas e outras dinâmicas, quando os alunos se deparam com dúvidas e dificuldades, tendo a oportunidade de esclarecê-las instantaneamente, melhorando a interação com o professor e o conteúdo abordado.

Considerações Finais

O exercício da monitoria na disciplina de Farmacologia Aplicada à Biotecnologia tem auxiliado na excelência do ensino e na aprendizagem dos alunos. Apesar da disciplina ter uma carga bastante multidisciplinar e densa de conteúdos, o emprego das diferentes dinâmicas

proporcionou uma forma mais atrativa de contato com os tópicos da farmacologia, consequentemente, melhorando o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos.

Referências

ALBERTI, T. et al. Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. RBEP. (2014).

CORREIA, W. O Uso De Simulações Computacionais Em Farmacologia. Revista EDaPECI. (2015).

GABRIEL, N. da S. et al. O retorno às aulas no pós-pandemia: estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado. Terrae Didatica. (2021).

KAUR, G. et al. Case-Based Learning as an Effective Tool in Teaching Pharmacology to Undergrad Medical Students in a Large Group Setting. J. med. educ. curric. dev.. (2020).

ENSINANDO FISILOGIA ATRAVÉS DA ARTE - 2021.2

Kassia Cristina de Barros – Bolsista
Josiane de Campos Cruz – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A fisiologia é uma disciplina de caráter interdisciplinar, que aborda aspectos de anatomia, bioquímica e biologia molecular, bem como aspectos de disciplinas básicas da área de exatas. A interdisciplinaridade das ciências fisiológicas é um dos motivos pelos quais os alunos consideram essa disciplina desafiadora (MICHAEL, 2011). O uso de novas estratégias pedagógicas tem auxiliado no ensino e na aprendizagem da fisiologia. Nesse contexto, nós desenvolvemos com os discentes a atividade Fisoarte a qual implica na reinterpretação de obras de arte integrando conceitos e mecanismos fisiológicos (Flôr e cols., 2020; Oliveira-Silveira e cols. 2022; Coitinho e cols. 2022; Fernandes-Costa e cols., 2022). Nosso objetivo foi promover a melhor compreensão da fisiologia humana através de estudos dirigidos envolvendo atividades artísticas como apostilas anatomia/fisiologia para colorir, participação no projeto Fisoarte, revisão e discussão da matéria através de estudos dirigidos. Além de incentivar e introduzir o aluno monitor na docência acadêmica.

Metodologia

A monitoria foi realizada através de: a) encontros com a tutora para as orientações sobre a monitoria, discussões sobre o conteúdo dos estudos dirigidos; b) revisões bibliográficas e estudo em livros de fisiologia sobre os conteúdos da disciplina de Morfofisiologia II: sistemas respiratório, endócrino, digestório e reprodutores masculino e feminino; c) criação de grupo no WhatsApp para facilitar a interação com os discentes e envio de material didático como compartilhamento dos conteúdos do Instagram da Fisoarte, vídeos do nosso canal do youtube (Fisoarte_Cbiotec); d) envio de estudos dirigidos, apostilas de desenhos; e) reuniões foram feitas então com as turmas da disciplina nos períodos 2021.2 e 2022.1 para explicar como funcionaria a monitoria e para definirmos os horários de encontros; Foram realizados com cada turma encontros semanais. Nesses encontros, várias dúvidas foram esclarecidas e esquemas e desenhos ilustrativos foram feitos no quadro, a fim de facilitar a compreensão. Além disso, nessas reuniões realizamos a correção dos estudos dirigidos enviados anteriormente aos discentes; f) orientação dos discentes para a realização de suas reinterpretações durante o preparo para a apresentação do trabalho Fisoarte, onde no período de 2021.2 os discentes tiveram que realizar reinterpretações de obras de Frida Kahlo no contexto da Fisiologia do aparelho reprodutor feminino; g) organização de material didático como “mapas mentais”.

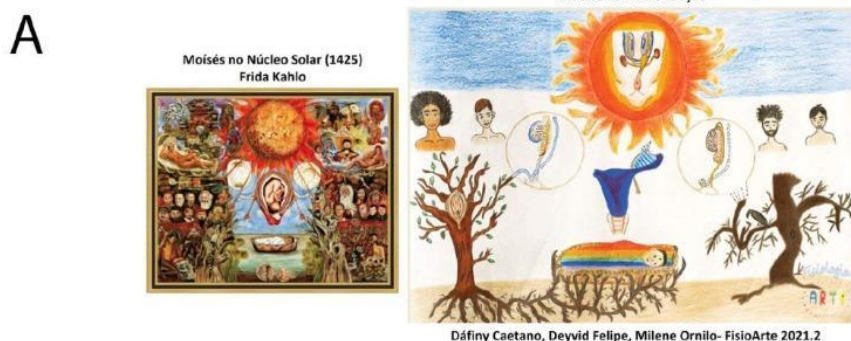
Resultados e Discussões

A interação entre arte e fisiologia na disciplina de Morfofisiologia II, realizada através da atividade Fisoarte, tem auxiliado no ensino e aprendizagem da fisiologia (Flôr e cols., 2020; Oliveira-Silveira e cols. 2022; Coitinho e cols. 2022a; Fernandes-Costa e cols. 2022). A Fisoarte que ocorreu no período 2021.2 trouxe reinterpretações criativas das obras de Frida Kahlo no contexto da Fisiologia do aparelho reprodutor feminino (Figura 1 painéis A-C).

Nesse contexto, a monitoria consistiu no ensino da fisiologia através de esquemas ilustrativos e explicativos que tinham como objetivo melhorar a visualização dos sistemas fisiológicos estudados em cada módulo. Esses esquemas foram feitos no quadro (Figura 2 painel A), bem como preparados anteriormente através da organização de mapas mentais (Figura 2 painel B), os quais são importantes para auxiliar na compreensão, bem como na organização do estudo dos discentes.

Considerando a extensão dos capítulos dos livros de fisiologia, o que desmotiva a sua leitura, sobretudo de discentes acostumados aos conteúdos resumidos da internet (Michael 2022). Nós pensamos em estimular a leitura e estudos desses capítulos através do envio de resumos preparados pela monitora, os quais serviam de guia de estudo, juntamente com os demais materiais didáticos enviados. Além disso, foram preparados pela monitora, materiais didáticos incluindo esquemas e ilustrações para facilitar e auxiliar na motivação à aprendizagem dos discentes (Figura 2 painéis A e B). Além disso, o grupo criado no WhatsApp para a monitoria da disciplina contribuiu positivamente, facilitando o contato e a entrega de materiais didáticos, como compartilhamento dos conteúdos do Instagram da Fisoarte e do canal do youtube (Figura 3 painéis A-C), dentre outros.

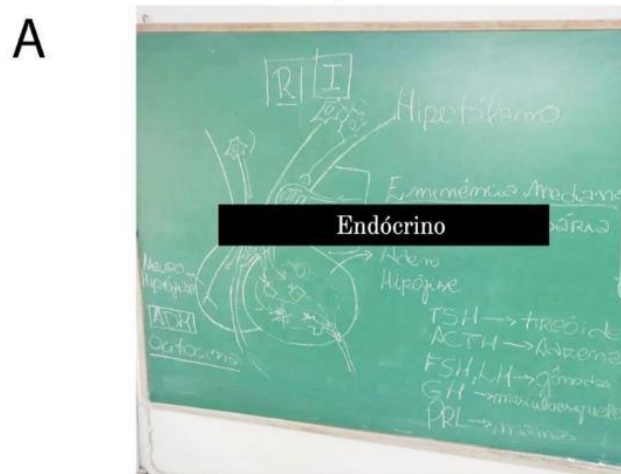
Figura 1 - imagens da Fisoarte realizada no período 2021.2, onde em (A) temos a obra Moisés no Núcleo Solar de 1945 de Frida Kahlo e sua reinterpretação denominada Núcleo da diferenciação, no contexto da diferenciação sexual; em (B) temos a obra Tunas de 1938 de Frida Kahlo e sua reinterpretação denominada Folículos; por último, em (C), temos uma imagem da professora com a turma e suas reinterpretações.

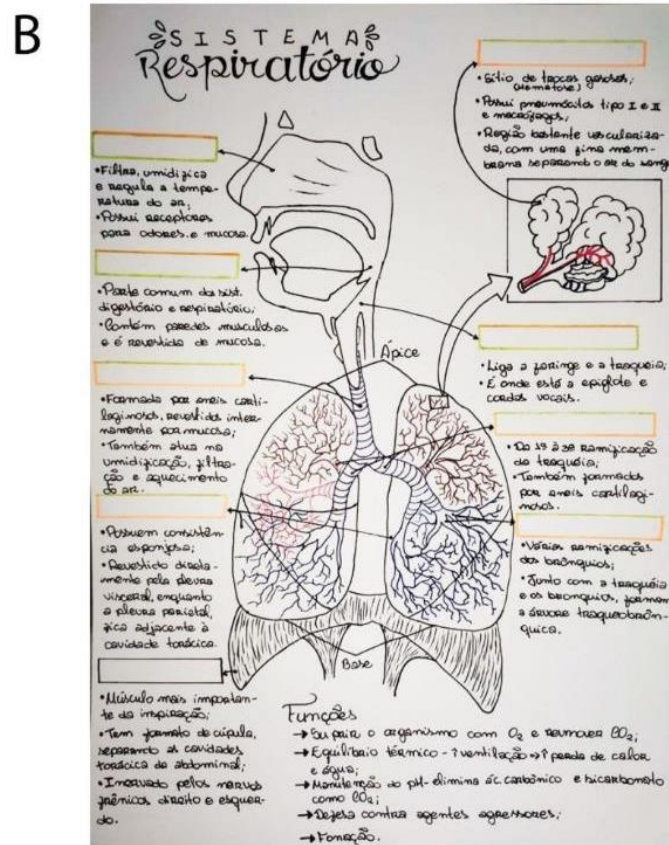




Fonte: Fisioarte 2021.2.

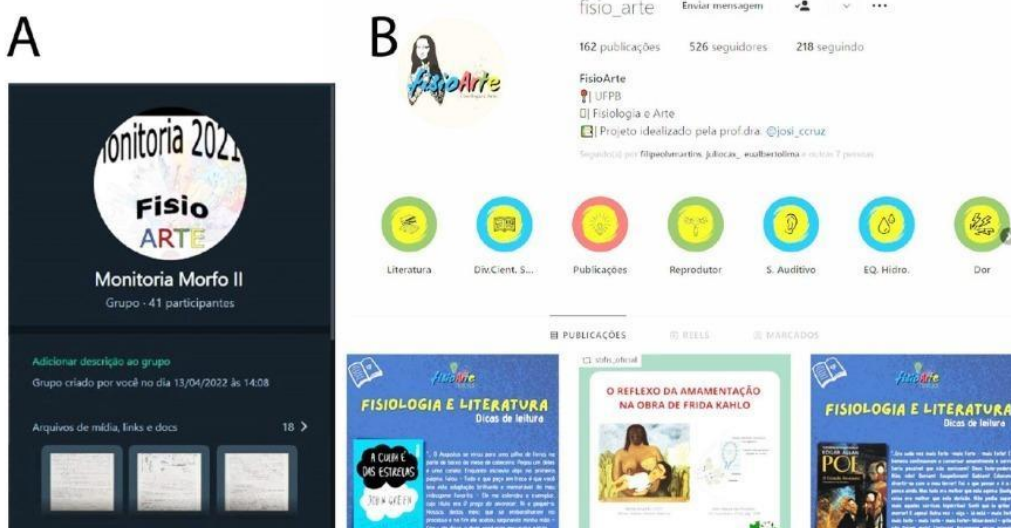
Figura 2 - Exemplos de (A) esquema didático construído em conjunto com os alunos com base em suas dúvidas; e (B) mapa mental introdutório sobre o sistema respiratório

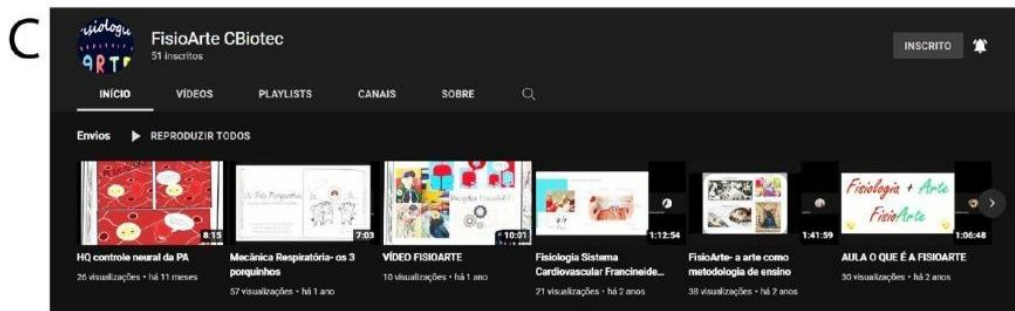




Fonte: Imagens da autora.

Figura 3: Em (A) temos o grupo criado no whatsapp; em (B) temos o instagram do projeto Fisoarte (@fiso_arte); e em (C), o youtube do projeto (FisioArte CBIotec)





Fonte: Imagem da autora; https://www.instagram.com/fisio_arte/;
<https://www.youtube.com/channel/UCi88N9kKe3fBljHoHiyMqTQ>.

Considerações Finais

Durante esse período como monitora, os inúmeros momentos de debates foram extremamente gratificantes em meu âmbito pessoal e acadêmico. Por meio dessa experiência, pude obter distintos aprendizados sobre como ajudar os alunos, respeitando suas perspectivas e diferentes níveis de conhecimento sobre a fisiologia. Por fim, resalto que revisar os conteúdos da disciplina também me permitiu expandir ainda mais meu conhecimento frente aos conteúdos de fisiologia. Além disso, é gratificante perceber que fui capaz de contribuir através dos esclarecimentos para o melhor entendimento e aprendizagem dos discentes.

Referências

FLÔR, Atalia Ferreira Lima et al. PhysioArt: a teaching tool to motivate students to learn physiology. *Advances in Physiology Education*, v. 44, n. 4, p. 564-569, 2020.

MICHAEL, Joel; MCFARLAND, Jenny. The core principles (“big ideas”) of physiology: results of faculty surveys. *Advances in Physiology Education*, v. 35, n. 4, p. 336-341, 2011.

COITINHO, Larissa Maria Ferreira; COSTA, Francineide Fernandes; Cruz, Josiane de Campos. Capítulo 12 Fisiarte: ensinando fisiologia do parto e lactação através de releituras das obras de Cândido Portinari. *Os desafios do novo cenário*, p. 220, 2022.

MONITORIA EM QUÍMICA ORGÂNICA: UMA VISÃO PÓS-PANDEMIA

Vitor V. A. Tenório – Bolsista
Kristerson R. L. Freire – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Graças ao avanço da cobertura vacinal contra o COVID-19 (SARSCoV-2), a retomada das atividades acadêmicas presenciais na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tornou-se realidade. O retorno presencial foi regido por diversos protocolos sanitários como o uso constante de máscaras adequadas, restrição a aglomerações, apresentação de comprovante de vacinação e higienização das mãos. Além da segurança sanitária, é importante que ocorra uma avaliação do bem-estar e da qualidade de ensino dos discentes, numa perspectiva pós-pandemia (DA SILVA e AFONSO, 2021; BEWICK e TEIXEIRA, 2021; SIMPEQUI, 2022).

Por isso é importante que ocorra o acolhimento da comunidade acadêmica e a compreensão de seus desafios e vantagens durante a transição do ensino à distância para o ensino presencial. Dessa forma, o seguinte estudo foi concebido com o objetivo de relatar a experiência da monitoria no ensino remoto e presencial durante os períodos letivos 2021.2 e 2022.1, na disciplina Princípios de Química Orgânica I para o curso bacharelado em Biotecnologia da UFPB, e apresentar os resultados da entrevista com os discentes comparando suas impressões e condições de aprendizado do ensino remoto e presencial nestes dois períodos.

Metodologia

A metodologia empregada para a construção desse trabalho consiste no estudo descritivo sobre a experiência de monitoria na disciplina de Princípios de Química Orgânica I, disciplina do primeiro período do curso de graduação em Biotecnologia, da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, sob orientação do Prof. Kristerson Reinaldo de Luna Freire, durante os períodos letivos de ensino à distância 2021.2 e presencial 2022.1. Os relatos incluem não só o contato direto, como também foi elaborado um questionário com 12 questões que comparam as impressões dos discentes quanto a modalidade de ensino remoto e presencial. Foram entrevistados 54 discentes, somados os dois períodos. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado, relacionadas à opinião desses alunos quanto ao ensino remoto e presencial. As perguntas elaboradas foram de concordância (escala ordinal de cinco níveis – discordo totalmente = 1 até concordo totalmente = 5), de frequência (escala ordinal de cinco níveis – Nunca = 1 até muito frequente = 5), de satisfação (escala ordinal de cinco níveis – Insatisfeitíssimo = 1 até satisfeitíssimo = 5) e uma questão de múltipla escolha.

Resultados e Discussões

Durante o período letivo 2021.2, a disciplina foi ministrada através do Moodle Classes e SIGAA como plataformas de conteúdo, e Google Meet como sala de aula. Durante o período letivo 2022.1, a disciplina foi ministrada presencialmente. As aulas da disciplina foram remotas, síncronas, gravadas e presenciais na soma dos dois períodos. O material didático foi disponibilizado no Moodle Classes, e os livros didáticos estão disponibilizados na plataforma Minha Biblioteca, disponível para os discentes através do SIGAA/Biblioteca.

O monitor realizou reuniões de resolução e correção de exercícios, tira-dúvidas e preparação pré-avaliação, além da disponibilidade para consulta através de aplicativos de troca de mensagens. Ademais, atividades foram elaboradas e aplicadas como listas de exercícios, exposições de documentários, acompanhados de discussões ou resenhas sobre diversos temas pertinentes à biotecnologia e ao desenvolvimento da ciência. Além de práticas para apresentação de vidrarias e técnicas básicas de laboratório. Os resultados do questionário estão disponíveis na Tabela 01.

Através da pesquisa, nota-se que a maioria dos discentes se sentem mais satisfeitos durante o ensino presencial, sendo ela mais proveitosa, produtiva e, dessa forma, podendo trabalhar melhor o conteúdo da aula e monitoria. Além disso, a volta às aulas presenciais melhorou a motivação dos estudantes e seu contato e interação com o professor e o monitor. Demonstrando a importância do contato presencial no bem-estar e no desenvolvimento dos discentes.

A maioria dos discentes afirmaram perder aula raramente e se distrair ocasionalmente durante as aulas, devido a utilização de smartphones. Além disso, a maioria dos discentes, somando os dados de concordo e concordo totalmente, afirmaram sentir um nível de dificuldade maior durante o ensino presencial, provavelmente por conta da aplicação das avaliações presenciais.

Quanto à segurança sanitária, a maioria dos alunos se sentem seguros em âmbito universitário, sendo este um dos reflexos da responsabilidade de professores e alunos quanto ao distanciamento social e os diversos protocolos de segurança sanitária adotadas e aplicadas pela UFPB.

Tabela 01: Resultados obtidos através do questionário aplicado durante a entrevista.

Perguntas com escala de concordância					
Pergunta	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Você conseguiu absorver melhor o conteúdo durante as aulas presenciais?	50 %	37 %	11,1 %	1,9 %	0
Você conseguiu absorver melhor o conteúdo durante as reuniões de monitoria presenciais?	29,6 %	33,3 %	27,8 %	9,3 %	0
O contato que você possui com o monitor e o professor é melhor durante o presencial?	53,7 %	31,5 %	14,8 %	0	0
Você se sente mais motivado em estudar na modalidade de ensino presencial?	63 %	24,1 %	7,4 %	5,6 %	0
Sua interação com o Professor e Monitor é melhor durante o ensino presencial?	53,7 %	29,6 %	13 %	1,9 %	1,9 %
Os níveis de dificuldade são maiores durante o ensino presencial?	13 %	29,6 %	18,5 %	31,5 %	7,4 %
Você sente que o ensino presencial é seguro conforme os protocolos de saúde, para a prevenção do COVID-19?	22,2 %	31,5 %	27,8 %	14,8 %	3,7%
Perguntas com escala de frequência					
Pergunta	Muito frequente	Frequente	Ocasional mente	Raramente	Nunca
Com que frequência você perde aulas durante a modalidade de ensino Presencial?	3,7 %	1,9 %	20,4 %	72,2 %	1,9 %
Com que frequência você se distrai durante as aulas presenciais?	7,4 %	11,1 %	48,1 %	31,5 %	1,9 %
Perguntas com escala de satisfação					
Pergunta	Satisfeitíssimo	Satisfeito	Neutro	Insatisfeito	Insatisfeitíssimo
Qual o seu nível de satisfação com a modalidade de ensino à distância?	5,6 %	20,4 %	25,9 %	40,7 %	7,4 %
Qual seu nível de satisfação com a modalidade de ensino presencial?	27,8 %	64,8 %	7,4 %	0	0

Fonte: próprio autor.

Considerações Finais

A volta as aulas presenciais foram extremamente importantes e benéficas para o mecanismo acadêmico como um todo. Mesmo que o ensino à distância não tenha sido satisfatório, foi uma etapa importante para a evolução de diversos métodos didáticos aplicáveis ao ensino presencial.

Referências

DA SILVA, Isabela Vieira; AFONSO, Andréia Francisco. Avaliação da aprendizagem em química: debates necessários no contexto de (pós) pandemia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e45310918111-e45310918111, 2021.

BEWICK, B. M.; TEIXEIRA, A. B. M. Melhorar o bem-estar de alunos no ensino superior: a experiência da Universidade de Leeds (Reino Unido). *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, p. 1–9, 2021. DOI: 10.35699/2237-5864.2021.24160.

SIMPEQUI, 19., 2022, Rio de Janeiro. Retorno presencial: uma avaliação diagnóstica dos alunos de química analítica no ensino superior na PUC-Rio [...]. [S. l.]: Associação Brasileira de Química, 2022. Disponível em: <https://www.abq.org.br/simpequi/2022/trabalhos/90/24286-27297.html>. Acesso em: 26 set. 2022.

ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA: FERRAMENTAS ALIADAS AO CONHECIMENTO



Ulysses Borges de Gouveia – Bolsista
Yan da Silva de Oliveira – Voluntário
Jerffersom Lopes de Lima – Bolsista
Daisy Beserra Lucena – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Quando pensamos em uma ciência como a Geografia, cujo objeto de estudo é abrangente e dinâmico como o Espaço Geográfico, fica claro e perceptível que é necessária uma base de várias outras ciências e com contexto amplo. Neste contexto, a Estatística entra como sendo uma ferramenta de importância para discussões e geração de conhecimento, seja na geografia física quanto na humana.

Entre os discentes que ingressam no Curso de Geografia, é muito comum que alguns possuam um certo receio as componentes que envolvem cálculos, embora a Matemática e a Estatística estejam incorporadas a nossa vida. Entretanto, como coloca Carvalho (2003, p. 6) “a Geografia pede uma atenção especial, pois lida, também, com a grandeza espacial, o que leva a um tratamento bidimensional dos dados. Procura-se descobrir a relação entre os fenômenos estudados e sua distribuição no tempo e no espaço”.

Por conseguinte, evidencia-se não somente a relevância da componente para a formação dos discentes, assim como a pertinência da monitoria, como forma de auxiliar os discentes no processo. Se torna notório que, o processo de ensino-aprendizagem não deve se limitar apenas a sala da aula, é um processo complexo em que a relação entre docente, discentes e monitores deve ser ampliada e aperfeiçoada, somado ao desenvolvimento de ferramentas pedagógicas que visem estimular o aprendizado de forma proativa, reflexiva e crítica frente aos inúmeros desafios.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas na disciplina Métodos Estatísticos para Geografia, nos períodos 2021.2 e 2022.1, ofertada no 1º período dos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia da UFPB.

Metodologia

A atividade da monitoria não se limita a auxiliar os discentes com os conteúdos apresentados, principalmente quando se trata de uma componente que envolve cálculos, se tornando imprescindível, a prática para além da sala de aula. A comunicação entre discentes e monitores deu-se pelo WhatsApp e por atendimentos semanais presenciais.

Foram aplicados materiais didáticos que pudessem auxiliar na compreensão dos assuntos, como leitura de textos e artigos científicos, documentários e exercícios (Exercitando e Fixando conteúdos, esse último aplicado semanalmente para estudo contínuo). Ademais, foi proposta uma Atividade Prática Supervisionada (APS) que visa desenvolver a aplicabilidade das técnicas e da análise crítica trabalhada na disciplina, utilizando-se de dados reais e, perfazendo toda a análise estatística, como comentado em Silva (2016, p. 18), “Há diversas definições para a Estatística, podemos simplificar dizendo que Estatística é o estudo da coleta, organização, análise, interpretação e apresentação de dados”. A culminância dessa atividade é um seminário.

Como forma de auxiliar na execução da APS, são utilizadas as planilhas eletrônicas. Desta forma, foi planejada uma aula prática (dinâmica e produtiva) utilizando o software WPS Office. Ao final, poderá ser percebido, mesmo que de forma simples, o que foi destacado por Rogerson (2012, p. 1) “o estudo de fenômenos geográficos normalmente requer a aplicação de métodos estatísticos para produzir uma nova compreensão”.

Resultados e Discussões

Logo nas primeiras aulas, com o intuito de apresentar a importância do componente para o futuro profissional, foi encaminhado um documentário chamado “A História da Estatística”, com vários pontos que demonstram como a Estatística está inserida no nosso dia a dia e a importância para diversas áreas do conhecimento.

A partir de enquete disponibilizada pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA) no período 2022.1, em que responderam 72% da turma, verifica-se que o documentário teve boa aceitação e gerou algumas reflexões e inquietações (Tabela 1).

Também foram disponibilizados 2 textos para leitura, “Estatística e Geografia: Notas” de Alegre (1983), e texto extraído da abertura e introdução do capítulo 1 do livro “Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados” de Pinheiro (2015), em que a contribuição da leitura, para cada discentes, foi inserido na ferramenta Padlet (Figura 1).

Com o intuito do feedback sobre a opinião dos discentes em relação as atividades aplicadas para aprimoramento, foi aplicado um questionário pelo Google Forms, que contou com a participação de 30 discentes do Curso de Geografia Licenciatura/Bacharelado, que já finalizaram a componente em períodos anteriores (Figuras 2 e 3). A partir dos resultados, é possível perceber que realmente os discentes chegam com certo receio por causa dos cálculos. Entretanto, verifica-se (Figura 3A) que ao final eles ficam satisfeitos com o seu desenvolvimento e, conseguem perceber a importância para o futuro profissional. Com relação a utilização dos conteúdos abordados (Figura 3B), metade dos respondentes afirmaram que já foi útil e 45% utilizaram pouco, porém acredita que ainda vai necessitar. Isso demonstra que, no geral, foi alcançado um dos objetivos da disciplina, de fazer com que o discente consiga vislumbrar a importância do conhecimento das ferramentas estatísticas e colocá-la em prática durante sua vida acadêmica e profissional.

Em suma, é possível perceber o quanto a didática/dinâmica de aula empregada, incentivando uma aula participativa, associado a exercícios práticos são de grande valia no processo de formação e criticidade dos discentes frente aos dados e informações.

Tabela 1 – Qual sua opinião sobre o documentário “A História da Estatística”

Resposta	Votos	Porcentagem
ÓTIMO (interessante, muitas reflexões)	14	48.00 %
BOM (traz algumas curiosidades)	15	52.00 %
REGULAR (não traz nada de novo)	0	0%
RUIM (cansativo, sem muito foco)	0	0%
PÉSSIMO (não gostei de jeito nenhum)	0	0%
NÃO ASSISTI	0	0%

Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2022)

Figura 1 – Exemplo simplificado das respostas inseridas no Padlet

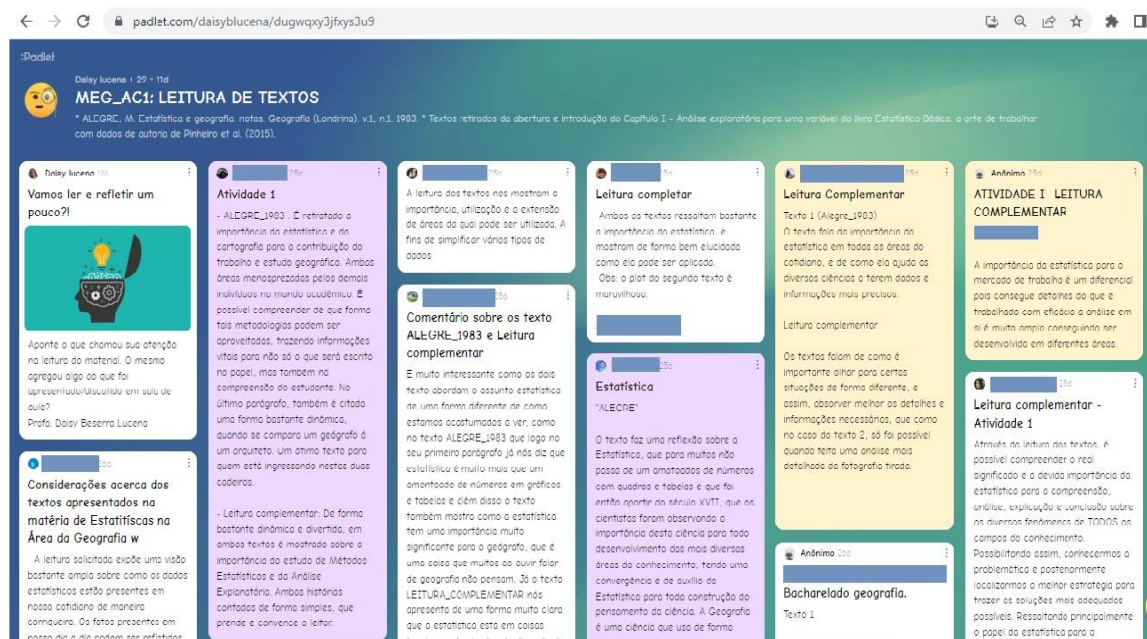
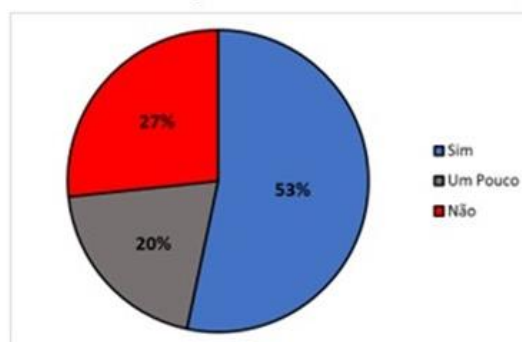
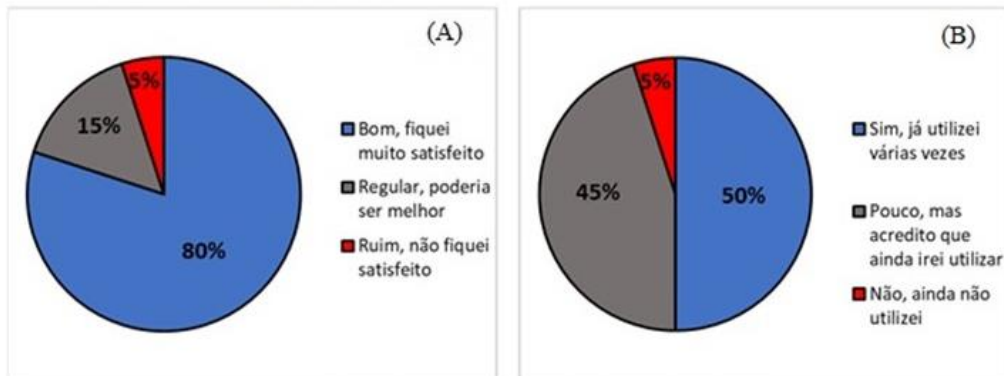


Figura 2 – Respostas dos discentes sobre a apreensão devido aos cálculos, no início da componente.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2022)

Figura 3 – Respostas dos discentes sobre seu desempenho na componente curricular (A) e se já utilizou os conhecimentos adquiridos (B)



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2022)

Considerações Finais

Fica evidenciado que, embora exista um certo receio dos discentes com relação a componente, eles no final do componente conseguem perceber a ligação e importância entre as técnicas estatísticas e a Geografia. A constante prática é fundamental, a partir de leituras, exercícios e atividades práticas são fundamentais para o raciocínio crítico, reflexivo e atento as possibilidades de resultados e, conseqüentemente, tomada de decisões. Aliado a tudo isso, é imprescindível uma didática participativa por parte da docente e o auxílio dos monitores, e sempre atentos as dificuldades que surjam, inclusive, auxiliando nessa relação entre docente e discentes.

A monitoria é capaz de gerar um maior conhecimento e maturidade em relação aos conteúdos abordados, assim como ressalta a importância de um bom planejamento e da interação com os discentes, ampliando as habilidades e promovendo uma experiência desafiadora e gratificante.

Referências

- ALEGRE, M. Estatística e geografia: Notas. Geografia (Londrina).v.1, n.1. 1983.
- CARVALHO, P. F. B. Introdução a Quantificação em Geografia (Com uso do Excel). PUC Minas, 2003.
- PINHEIRO, J.I.D.; CUNHA, S.B.; CARVAJAL, S.R.; GOMES, G.C. Estatística Básica: A arte de trabalhar com dados. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015
- ROGERSON, P. A. Métodos Estatísticos para Geografia: Um Guia para o Estudante. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- SILVA, J. G. Cadernos Geográficos: Segredos da Estatística para Geografia. N.º 35. UFSC, 2016.

FORMAÇÃO CONTEXTUALIZADA EM EXPERIMENTOS ALTERNATIVOS À DISCIPLINA DE QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL II



Eudes Fernandes da Silva – Monitor
Gabriela Fehn Fiss – Orientadora
Everton da Paz Silva – Colaborador
Jailton de Souza Ferrari – Colaborador
Cláudia de Oliveira Cunha – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Química Orgânica Experimental II é ofertada pelo Departamento de Química do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (Campus I) aos Cursos de Engenharia Química, Farmácia, Química (Bacharelado e Licenciatura) e Química Industrial. Atualmente, entre outros materiais didáticos, é utilizado o e-book Química Orgânica Experimental: Experiências Laboratoriais e Vivenciadas (FISS, OLIVEIRA, 2021), o qual foi desenvolvido ao longo de programas de monitoria anteriores, e publicado por meio do Edital 01/2020 da Editora UFPB.

O e-book aborda experimentos clássicos de química orgânica, em especial de síntese orgânica, como reações de oxidação, redução, condensação aldólica, ciclização, esterificação, acetilação, nitração e hidrólise, além de purificação, como recristalização, e identificação de compostos orgânicos, como ponto de fusão e cromatografia gasosa acoplada a espectrômetro de massas. Apesar do material didático ser suficiente, pensou-se em complementá-lo com experimentos alternativos, em especial nas áreas ambiental e/ou industrial.

Assim, planejou-se a aplicação de quatro novos experimentos, os quais seguem: preparação de sabões ecológicos por meio da reação de saponificação, reação de despolimerização de garrafas PET incolores pós-uso, síntese da resina ureia-formol por meio da reação de polimerização, e produção do corante industrial índigo por meio da reação de Baeyer-Drewson. A somar, complementou-se o conhecimento com a leitura e interpretação dos capítulos Seda e Nylon, Corantes e Ácido Oleico do livro Os Botões de Napoleão: as 17 moléculas que mudaram a história (COUTEUR, BURRESON, 2006).

Metodologia

Sabão ecológico: uma solução de 28 g de NaOH em 45 mL de água destilada, ou 40 g de soda cáustica (NaOH 70%) em 90 mL de água destilada, foi adicionada gota a gota a 250 mL de óleo residual de fritura, previamente filtrado, sob leve agitação magnética. Nos instantes finais de adição, adicionou-se um aditivo de uma única vez. Após, a massa foi colocada em uma forma

e deixada para cura por uma semana. Então, a forma foi removida e o sabão disposto sobre papel-toalha para drenagem da glicerina por mais uma semana.

Despolimerização: álcool amílico (100 mL) foi adicionado a pequenos pedaços de garrafas PET incolores pós-uso (16,31 g, 100 mmol) e KOH (14,02 g, 250 mmol). Sob agitação magnética, a mistura foi submetida à temperatura de refluxo por 90 min. Então, a mistura foi filtrada e extraída com água (2 x 100 mL). A fase aquosa foi separada e a água evaporada.

Resina: ureia (4,8 g, 80 mmol) foi adicionada a uma mistura de formol (8,8 mL, 320 mmol) e NaOH 10% (1,6 mL). A seguir, aqueceu-se em banho-maria até a formação de um precipitado. Então, deixou-se retornar à t.a. e acidificou-se o meio com ácido acético até pH 5-6. Após, aqueceu-se novamente até completa formação da resina.

Corante: água destilada (5 mL) foi adicionada a uma mistura de o-nitrobenzaldeído (0,5 g, 3,31 mmol) e acetona (5 mL). Sob agitação magnética, adicionou-se gota a gota NaOH 1 M (2,5 mL) à mistura. Após 15 min, a mistura foi gelada e filtrada a vácuo com etanol gelado e, a seguir, éter etílico gelado.

Resultados e Discussões

Os quatro novos experimentos, preparação de sabões ecológicos por meio da reação de saponificação (Esquema 1), reação de despolimerização de garrafas PET incolores pós-uso (Esquema 2), síntese da resina ureia-formol por meio da reação de polimerização (Esquema 3), e produção do corante industrial índigo por meio da reação de Baeyer-Drewson (Esquema 4), foram satisfatoriamente incluídos na presente disciplina.

Após duas semanas de cura, o pH do sabão foi aferido por papel de pH a partir de uma solução do sabão (0,1 g de sabão em 10 mL de água destilada, conforme recomendação da ANVISA) (BRASIL, 2008).

Procurou-se enfatizar a questão ambiental, como, por exemplo, o uso dos álcoois etílico e amílico. O álcool etílico é considerado um solvente verde e renovável. Já o álcool amílico, de elevado ponto de ebulição, é um subproduto produzido na destilação do etanol, mais conhecido como óleo fúsel.

O tereftalato de potássio foi obtido na forma de um sólido branco, a resina foi obtida na forma de um sólido amarelo, resultante da condensação da ureia com o formol, e o corante índigo foi obtido na forma de um sólido anil (jeans).

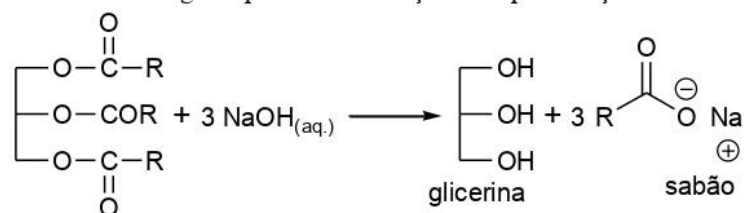
Enquanto os tempos reacionais necessários para a realização dos experimentos transcorriam, os capítulos Seda e Nylon (p. 99), Corantes (p. 149) e Ácido Oleico (p. 247), do livro Os Botões de Napoleão: as 17 moléculas que mudaram a história (COUTEUR, BURRESON, 2006), foram trabalhados em aula:

Seda e Nylon: difusão da seda, a química do brilho e da cintilação, a busca da seda sintética, nylon – uma nova seda artificial, e cirurgia estéril.

Corantes: as cores primárias, corantes sintéticos, e o legado dos corantes.

Ácido Oleico: o saber popular sobre a azeitona, a química do azeite, o comércio do azeite, e sabão de óleo de oliva.

Figura 1 – Preparação de sabões ecológicos por meio da reação de saponificação



Fonte: do autor.

Figura 2 – Reação de despolimerização de garrafas PET incolores pós-uso

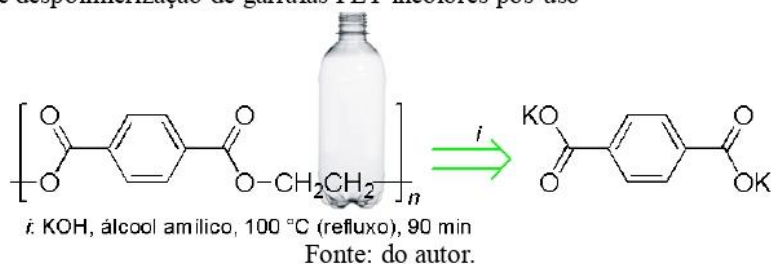
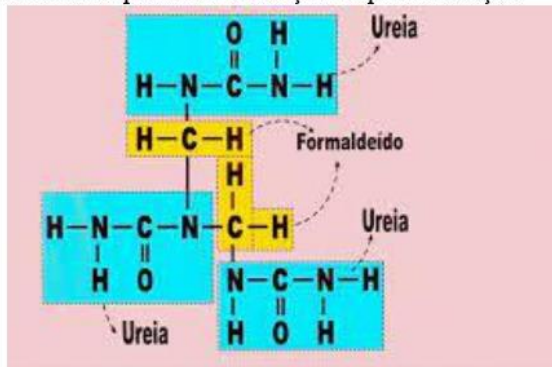
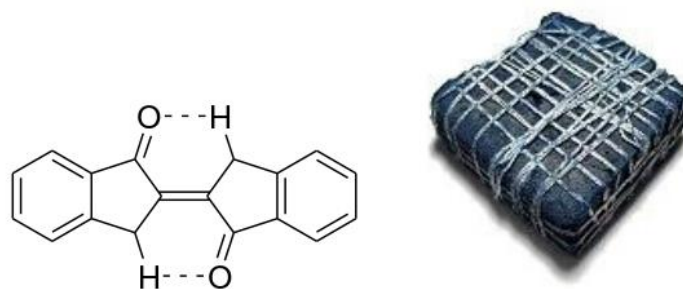


Figura 3 – Síntese da resina ureia-formol por meio da reação de polimerização



Fonte: <https://www.manutencaoesuprimentos.com.br/uso-da-resina-de-ureia-formaldeido>. Acesso em: 27 setembro 2022.

Figura 4 – Produção do corante industrial indigo por meio da reação de Baeyer-Drewson



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Anil_\(corante\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Anil_(corante)). Acesso em: 27 setembro 2022.

Considerações Finais

A cada novo programa de monitoria, procuramos melhorar a disciplina como um todo, desde a inserção e/ou melhoramento de experimentos até a complementação com materiais didáticos multi e interdisciplinares, e, como consequência, melhoramos a formação humana de alunos, monitores, técnicos e professores, uma vez que todos participam e se atentam para novas informações proveitosas compartilhadas.

Pôde-se observar que os diversos assuntos abordados encheram os olhos dos partícipes, agregando em cultura por meio de contextualização histórica e enriquecimento de conhecimento geral.

Referências

BRASIL. Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos: uma abordagem sobre ensaios físicos e químicos. Brasília: ANVISA, 2008.

COUTEUR, P. L.; BURRESON, J. Os Botões de Napoleão: as 17 moléculas que mudaram a história. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 323 p.

FISS, G. F.; OLIVEIRA, N. L. Química Orgânica Experimental: experiências laboratoriais e vivenciadas. 1ª edição. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. 70 p.

FOTO-ATLAS DAS NUVENS: PRÁTICA DE ENSINO EM CLIMATOLOGIA



Beatriz Fabiani Leão da Costa – Bolsista
Marcelo de Oliveira Moura – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No Plano de Ação da Monitoria dos períodos acadêmicos de 2021.2 e 2022.1, buscamos desenvolver atividades de prática de ensino com os discentes matriculados na componente Climatologia, integrante da matriz curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do Departamento de Geociências da UFPB. O Plano de Ação da Monitoria teve o propósito de assessorar os discentes no processo de aprendizagem, através de estudos desenvolvidos sobre a atmosfera terrestre, onde foi abordado a sua origem, a sua composição e a sua estrutura, além de questões relacionadas a radiação solar, e a exploração de seus princípios físicos, interações superfície-atmosfera e balanços de radiação, e o desenvolvimento da atividade prática “Foto-Atlas das Nuvens”, confeccionado a partir do registro de nuvens no céu de acordo com a aparência, a composição e a altitude. Assim, a confecção do Foto-Atlas pelos discentes teve como principal objetivo incentivar o exercício da percepção ambiental e climática, além da compreensão da coleta e tratamento de variáveis meteorológicas à nível sensorial, tais como: nebulosidade, velocidade e direção dos ventos. A prática pretendeu reforçar a importância da componente curricular na formação inicial do Geógrafo(a) e/ou professor(a) de geografia, e foi possível identificar que esse trabalho favoreceu o exercício da pesquisa, além de uma formação mais criativa e proativa.

Metodologia

Na confecção do Foto-Atlas, cada discente precisou registrar individualmente as 10 principais nuvens (Cirrus, Cirrocumulus, Cirrostratus, Altocumulus, Altostratus, Cumulus, Stratocumulus, Stratus, Nimbostratus e uma nuvem de desenvolvimento vertical - Cumulus Congestus ou Cumulonimbus), isto é, os 10 gêneros de nuvens definidos pela Organização Meteorológica Mundial - OMM). O registro foi feito através de câmeras fotográficas e celulares, onde o aluno captava imagens do céu. Para cada registro de nuvem, foi orientado ao discente registrar também outros dados no mesmo momento em que era possível visualizar a nuvem exposta, a saber: 1) O local em que se encontrava o determinado tipo de nuvem; 2) Data e hora; 3) Tipo de tempo, de acordo com os aspectos do céu: ensolarado, parcialmente nublado, nublado e chuvoso; 4) Nebulosidade do céu (quantidade de nuvens), que foi estimado/calculado utilizando a unidade de medida de fração do céu em oitavos; 5) Dados anemométricos (intensidade ou velocidade, utilizando a escala de Beaufort e a direção predominante dos ventos. Após a obtenção de todas as 10 nuvens, os discentes organizaram as fotos em formato

slide no Power Point, separando os tipos de nuvens de acordo com as respectivas altitudes, das altas para as baixas, apresentando o nome científico, sigla e símbolo representante.

Resultados e Discussões

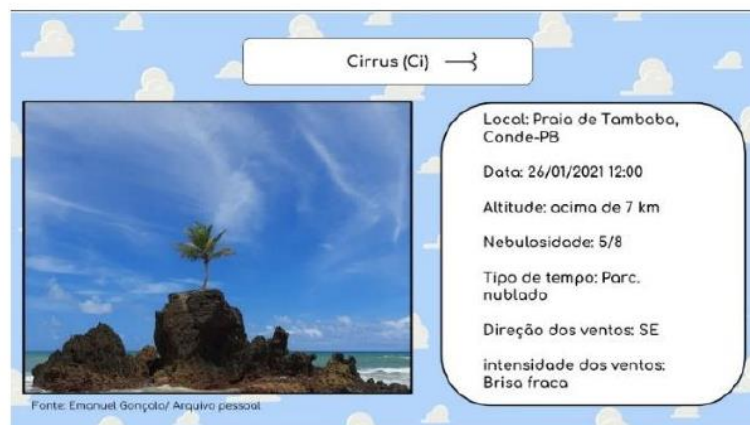
Considerando que a turma de 2022.1 encontra-se com o período em andamento, os trabalhos ainda não foram concluídos, portanto os resultados presentes neste trabalho, se referem a turma de 2021.2. No tocante da construção do Foto-Atlas das Nuvens, ficou evidente que os(as) alunos(as) trabalharam na percepção do tempo atmosférico e apresentaram maior dificuldade quanto a identificação de alguns gêneros de nuvens. Os(as) alunos(as) recorreram a aluna-monitora para questionar as melhores formas de distinguir os tipos de nuvens, sendo necessária diversas orientações quanto a aparência das nuvens e os aspetos do tempo atmosférico, sobretudo, a nebulosidade e a velocidade dos ventos. Apesar disso, todos os discentes se interessaram na confecção do Foto-Atlas das Nuvens, e demonstraram resultados satisfatórios, onde a grande maioria conseguiu registrar mais de 8 tipos de nuvens, além de exercitar a criatividade no desenvolvimento estético do trabalho, como podemos visualizar nas Figuras 1, 2, e 3 (Anexo)

Figura 1 - Capa do Foto-Atlas, com foto autoral.



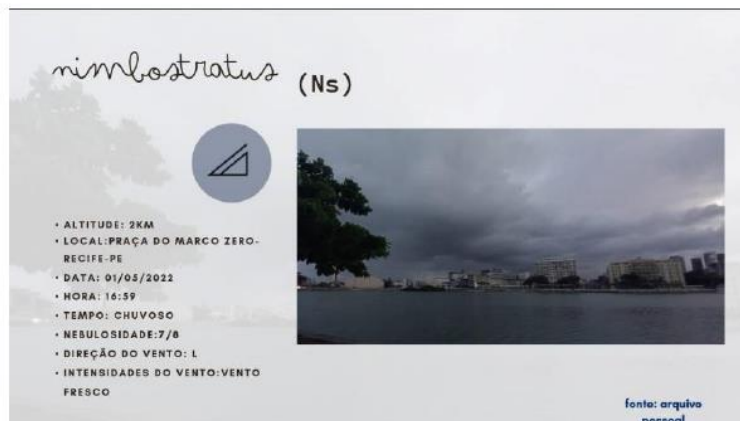
Fonte: slides do aluno Nataniel Fernandes

Figura 2- Nuvem Cirrus de registro autoral.



Fonte: slides do aluno Emanuel Gonçalves.

Figura 3- Nuvem Nimbostratus de registro autoral.



Fonte: slides da aluna Ckewenna Witória.

Considerações Finais

A atividade prática de confecção do Foto-Atlas das Nuvens fomentou o interesse dos discentes no estudo investigativo das variáveis meteorológicas através da análise de dados facilmente coletáveis, observáveis somente através da visão sem o uso de aparelhos meteorológicos, em que o(a) aluno(a) pôde naturalmente registrar em qualquer lugar e em qualquer hora, estando a par da dinâmica do tempo atmosférico de um determinado local. Ademais, a prática de ensino contribui para o engajamento dos estudantes, e permitiu a aluna monitora expandir os seus conhecimentos em relação à componente curricular, assim como, à prática de ensino e de pesquisa no campo da geografia e da climatologia.

Referências

- AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 350p.
- MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p
- MONTEIRO, C. A. F. Análise Rítmica em Climatologia. Série Climatologia, nº1. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1971.

A HERANÇA DO ENSINO REMOTO NO COMPONENTE CURRICULAR FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA

Gabriel Prates de Santana – Monitor

Rafael Gomes de Lima – Monitor

Christianne Maria da Silva Moura – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo é resultado da prática de monitoria na Componente curricular de Fundamentos de Geologia, ofertada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, nos períodos letivos de 2021.2 e 2022.1. Este trabalho pretende apresentar uma breve contextualização sobre a implementação da monitoria na componente em questão, revelando a importância do uso da tecnologia e técnicas herdadas do ensino remoto, que se fez necessário durante o período de pandemia da Covid-19, no processo de ensino-aprendizagem. Como objetivos principais estão: apresentar a monitoria como um importante programa na Universidade para iniciação à docência, assim como provocar reflexões e apresentar benefícios do uso das tecnologias no desenvolvimento e planejamento das aulas. A monitoria acadêmica é considerada uma categoria de ensino-aprendizagem, que representa um exercício pedagógico onde o professor orienta e é observado pelo monitor, este que por manifestar ter uma maior compreensão em certa área do conhecimento, o ajuda no processo de ensino-aprendizagem da turma com que estão trabalhando. A monitoria também contempla as necessidades de formação universitária, tendo em vista o envolvimento do graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente (GARCIA, FILHO E SILVA, 2013).

Metodologia

O referido trabalho apresenta como abordagem metodológica uma pesquisa de caráter qualitativo, possuindo o intuito de discutir e descrever as atividades aplicadas durante o período do programa, para assim, interpretar como as ações desenvolvidas contribuíram para o resultado final. “A pesquisa qualitativa não apresenta preocupação com um grande número de dados, pois não há preocupação em demonstrar resultados para a população. Assim, entendemos que a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo interpretar o fenômeno em observação. Logo, pesquisar qualitativamente é não abrir mão da observação, análise, descrição e compreensão do fenômeno a fim de entender seu significado” (NEVES, 2015, p. 19).

Nosso trabalho foi desenvolvido com uso de algumas ferramentas digitais, que herdamos do período de ensino remoto, o Padlet, a plataforma Google Meet e o aplicativo de mensagens

WhatsApp. A partir deles foi possível pôr em prática nossa monitoria, aproveitando os recursos digitais com o objetivo de contribuir para um ambiente de ensino-aprendizagem mais dinâmico, atrativo e significativo (MAIA; BARRETO, 2012)

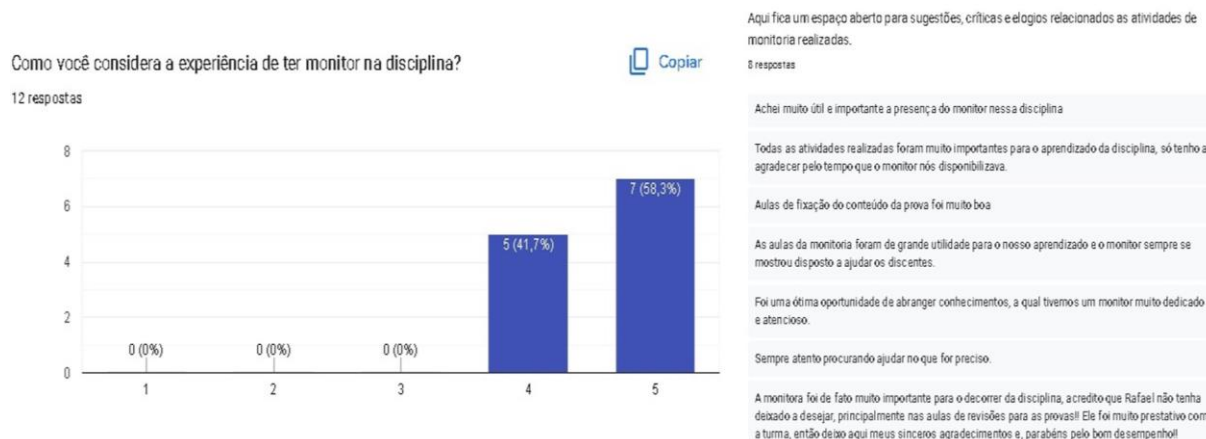
Resultados e Discussões

A monitoria é pensada para além de toda experiência docente do aluno monitor, ela tem o papel de respaldar os alunos da componente curricular ao qual funciona, por isso, usamos como base a ideia de uma monitoria mais democrática e acessível, com horários mais flexíveis e que ofereciam a todos os alunos a oportunidade de estar presente e sanar suas dúvidas.

A atividade de monitoria realizada com a ferramenta padlet tinha como objetivo promover a pesquisa, testar a capacidade de relacionar o conteúdo e sintetizar o conteúdo, que deveria ser compartilhado na plataforma padlet, onde todos os alunos poderiam ver os trabalhos de seus colegas e socializar sobre a atividade.

As Aulas online promovidas para sanar dúvidas e revisar para provas eram ministradas via Google meet, os horários são decididos em conjunto com os alunos para que a maioria possa estar presente, uma vez que os monitores também são estudantes, muitas vezes os horários livres pela universidade podem não coincidir e com as aulas remotas, o horário se torna mais flexível para ambas as partes.

A adesão dos alunos pelas atividades foi significativa, e foi constatado a partir da avaliação de monitoria (Imagem 1), um formulário enviado aos alunos com resposta anônima e optativa, que a participação nas atividades da monitoria foram importantes para obter um bom desempenho nas avaliações.



Considerações Finais

As atividades realizadas foram imprescindíveis para uma boa monitoria nos períodos em questão, a utilização de recursos digitais gera um maior engajamento dos alunos e permite que haja uma melhor adesão das atividades, dado às diferentes cargas horárias que estão presentes neste contexto. A monitoria considera um sucesso a metodologia, uma vez que houve altas taxas de adesão e sucesso na componente curricular.

Referências

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário. *Perspectiva*. v. 31, n. 3, p. 973-1003, 2013.

NEVES, M.. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. *IFE, CT do Pará*, p. 01–15, 2015.

MAIA, D.L.; BARRETO, M.C. Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. *Educação, Formação & Tecnologias, Almada*, v. 5, n. 1, p. 47- 61, maio 2012.

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE BIOFÍSICA NOS ANOS DE 2021 E 2022

Iara S.S – Bolsista
Micheline A. L. – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Devido a pandemia da COVID-19, o poder público do estado exigiu que fosse realizado o isolamento social para evitar ainda mais a propagação do vírus, impossibilitando a continuidade das aulas de modo presencial, de forma que a monitoria se viu com o desafio de integrar novas metodologias em seu desenvolvimento e, assim, ter por objetivo compreender alguns fatores de como a pandemia tem afetado a aprendizagem dos alunos no que se refere a disciplina de biofísica dos sistemas biológicos e comparar dados coletados no ano 2021 e 2022.

No portal do Ministério da Educação, define-se EaD como uma modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios de informação e comunicação, e essa modalidade já estava em uso e crescimento desde antes da pandemia. (MENDES, 2020).

Seabra (2013), aponta que historicamente os aparelhos móveis têm sido tratados como inimigos na educação, já que causam distração em sala de aula, porém, esses aparelhos eletrônicos podem demonstrar seus benefícios, dependendo da forma como se utiliza os mesmos no processo de aprendizagem, sendo alguns destes dispositivos vistos como parceiros atualmente, já que possibilitam o acesso a informações. Fica claro deste modo o ponto de vista positivo do autor a este respeito, porém, sem deixar de comentar que tais ferramentas quando não utilizadas adequadamente podem representar ainda uma barreira ao aprendizado.

Metodologia

Os pressupostos teóricos metodológicos serão os da pesquisa qualitativa.

Neste trabalho utilizamos a plataforma google forms para coletar as informações para este trabalho. O público-alvo foram os alunos da disciplina de biofísica dos sistemas biológicos das turmas de bacharelado e licenciatura do ano de 2021 e 2022. Um total de 61 alunos responderam o questionário. O questionário teve cinco perguntas, sendo elas:

1 - O ensino remoto atendeu suas expectativas com relação a aprendizagem dos conteúdos das disciplinas?

2- Você considera a monitoria uma ferramenta útil no desenvolvimento das atividades durante o curso da disciplina?

3- Enumere em uma escala de 0 (menos impactante) a 5 (muito impactante) a sua relação a influência no seu desempenho na disciplina de biofísica: a - Falta de participação e desinteresse nas aulas; b - Baixo engajamento nas atividades online; c - Dúvidas que acabam não sendo sanadas;

4 - Você enxerga a educação híbrida como solução plausível para a potencialização do ensino superior em tempos de pandemia?

5- Tem alguma sugestão para a melhoria do desempenho dos monitores no que se refere ao ensino da disciplina de Biofísica dos Sistemas Biológicos?

Resultados e Discussões

Inicialmente, foi-se questionado aos alunos dos semestres anteriores do ano de 2021 se o ensino remoto atender as expectativas dos alunos com relação à aprendizagem dos conteúdos das disciplinas, 75% disseram que sim e 25% disseram que não de acordo com os resultados das respostas dos alunos do ano de 2021, no ano de 2022 os alunos afirmaram que disseram que 78% sim e 22 % disseram que não. Quanto aos fatores que influenciam o desempenho do aluno na disciplina, considerando uma escala de 0 a 5, sendo 5 o mais impactante, obteve-se: Em relação a falta de interesse e participação das aulas, 50% não foram impactados (0), 16,7% foram muito pouco impactados (1), Em relação ao semestre vigente 35% não foram impactados e cerca de 11% foram muito pouco impactados. Na pergunta seguinte no corrente ano a falta de participação e desinteresse nas aulas foi 34,2% (13) para aqueles que não se sentiram impactados; 5,3% (1) se sentiram um pouco impactados; 15,8% (6) foram ligeiramente impactados; 21,1% (8) sentiram-se impactados de forma moderada; 13,2% (5) demonstraram impacto relevante e 10,5% (4) sofreram alto impacto. A seguir tratamos a respeito do baixo engajamento nas atividades online, onde obtivemos 28,9% (11) não tiveram problemas em realizar tais atividades; seguido de 15,8% (6) que tiveram alguma mínima dificuldade em realizar as tarefas; 15,8% (6) também apresentaram ligeira dificuldade no engajamento no que se refere às atividades online; 7,9% (3) apresentou alguma dificuldade; 23,7% (9) tiveram mais dificuldades e 7,9% (3) teve grande dificuldade em realizar as tarefas online. Em 2021, temos os dados: 54,2% não se sentiram impactados (0); 16,7% se sentiram muito pouco impactados (1); e 8,3% foram muito impactados (5). No próximo questionamento tratamos de dúvidas que acabaram não sendo sanadas. 52,7% (20) afirmam que tiveram suas dúvidas sanadas, com apenas uma ou outra discrepância; 47,4% disseram que tiveram alguma dificuldade em sanar suas dúvidas. Em 2021, quanto a dúvidas não sanadas, 45,8% marcaram 0 na escala; 20,8% marcaram 1 na escala; 4,2% marcou 2; 8,3% marcaram 3; 12,5% marcaram 4; e 8,3% marcaram 5.

Considerações Finais

Através deste trabalho é possível notar as mudanças que ocorreram de forma significativas ao decorrer de um ano de forma positiva.

Tendo em vista também, onde comparamos a perspectiva dos alunos do ano anterior com os alunos do semestre atual fica clara a importância dos monitores nesse processo de mudanças onde ele vai identificando necessidade de cada turma, uma vez que se garante ao professor a possibilidade de ter um auxiliar tanto dentro quanto fora da sala de aula, de modo a garantir que a construção do conhecimento ocorra de maneira mais ampla para todos os discentes. Assim tem-se um saldo positivo no que diz respeito ao trabalho de monitores na disciplina de Biofísica dos Sistemas Biológicos.

Referências

BRASIL. Lei 9.394, de 20.12.1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: DOU, 1996.

MARTINS, Jorge Santos. Situações Práticas de Ensino e aprendizagem significativa. Campinas, SP: Autores Associados. 2004.

MENDES, Bárbara Pepino et al. Vantagens e desvantagens do ensino remoto emergencial no Brasil. Minas Gerais: UEaDSL, 2020.

SEABRA, C. O celular na sala de aula. Wordpress, mar. 2013. Disponível em: . Acesso em: 02 Nov. 2021

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APRENDIZAGEM POR INVESTIGAÇÃO: EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA E O PAPEL DO MONITOR

Jonatha Oliveira Caxias de Araújo – Bolsista

Michael Douglas de Oliveira Melo – Tutor

Rivete Silva Lima – Colaborador

Fernando Ferreira de Morais – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As metodologias ativas de ensino representam uma forma de estímulo ao estudante para uma aprendizagem autônoma e participativa muitas vezes baseada em problemas de situações reais que precisam ser resolvidos o que impõe, portanto, um papel de protagonista ao aluno e favorece a construção de seu conhecimento (CHIARELLA et al.,2015). Desta maneira, a realização de projetos investigativos tende a contribuir na formação dos estudantes, visto que este é um importante momento para o aprendiz. De acordo com Figueiredo (2012), professores de Ciências/Biologia apresentam dificuldades de ensinar botânica em decorrência da quantidade de informações e complexidade de termos, que nem sempre fazem parte do cotidiano do aluno, o que contribui no desinteresse pela botânica e os conteúdos acabam estudados de forma superficial sem dar a devida importância, acentuando o que chamamos de “cegueira botânica”.

A disciplina Biologia das Plantas Vasculares que é compartilhada por professores de diferentes áreas da Botânica que compreende um conjunto de conteúdos de Anatomia, Fisiologia e Sistemática Vegetal. Para tanto é necessário diálogo frequente entre os professores para melhor planejar e executar a disciplina. Novas abordagens no ensino superior têm sido recomendadas, como é o caso do estudo investigativo, que vem para que os próprios estudantes pensem, critiquem, sobre uma situação em que será posto a discussão, desta forma buscando solucionar os problemas provenientes dessas oratórias alçando um olhar diferente quando remete a botânica. O objetivo visa trazer o papel do monitor no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem a partir da investigação e experimentação científica.

Metodologia

As atividades desenvolvidas na disciplina supracitada, tem uma carga horária de dez créditos equivalente a cento e cinquenta horas/aulas, tem abordagem evolutiva das plantas vasculares e presença de três monitores, que atuam com os professores responsáveis pelos conteúdos de: Anatomia, Fisiologia, e Sistemática, respectivamente.

Para os conteúdos de Fisiologia, além de aulas teóricas e práticas, houve a proposta da elaboração de projeto de investigação (AZEVEDO, 2004) realizado na casa de vegetação e com sementes, para acompanhar a germinação, crescimento e desenvolvimento das plantas. A ideia do projeto é facilitar e estimular os licenciandos pelo ensino investigativo, além de quebrar paradigmas construídos nas escolas sobre o ensino da botânica, sendo possível englobar o contexto da germinação, dormência, fototropismo, fatores ligados à fotossíntese, fitohormônios e características anatômicas das plantas, agregado aos assuntos em potencial almeja incitar dúvidas aos estudantes para que possam pensar no que pode ter acontecido, como exemplo: O que germinação? O que começou o processo de germinação? A semente que você usou tem dormência?

Entre as avaliações propostas, os estudantes construirão um Banner e participarão de um encontro na Feira Agroecológica da Associação EcoVarzea na UFPB, para apresentação e diálogo com agricultores sobre os processos fisiológicos observados durante a execução do projeto.

Resultados e Discussões

Na construção do projeto científico para acompanhar a germinação, crescimento e desenvolvimento de plântulas de hortaliças, realizado na casa da vegetação no DSE, foi observado o protagonismo dos alunos, a partir da práxis e do aprender a partir da investigação. Aulas teóricas sobre germinação, dormência e expansão celular, foi utilizado slides com intuito de apresentar, dialogar e associar o conteúdo ao que foi observado na prática com a investigação da germinação e formação das plântulas. Os conteúdos da disciplina que abordam a Anatomia e a Fisiologia vegetal são concatenados e em muitos momentos, os professores realizam as aulas colaborativas, fazendo com que o estudante possa compreender a importância da cooperação e interação no processo de ensino aprendizagem, seguindo certamente a abordagem evolutiva das plantas vasculares. Podemos afirmar que a aula prática tem contribuído na compreensão dos pois traz os estudantes para uma realidade palpável de se aprender. Além do projeto citado acima, o professor tem realizado aulas práticas em campo, utilizando a vegetação do Campus como recurso didático e em laboratório é realizado cortes histológicos, observação do desenvolvimento de embrião da semente, as atividades com o auxílio do monitor. Desta forma o contexto teórico-prático se torna um potencializador da aprendizagem. As estratégias utilizadas, vem sendo importantes para diminuir a “cegueira botânica” uma vez que os conteúdos das aulas trabalhados com a metodologia acima citada, vem estimulando o pensamento e criticidade dos estudantes. Além do exposto acima, em consonância com a curricularização da extensão universitária, os professores já realizaram em parceria com o programa de extensão Probex, e o projeto Barraca da Ciência, uma atividade prática na Feira Agroecológica da Universidade, envolvendo estudantes, técnicos, professores de diferentes áreas, bem como público que frequenta a feira como os agricultores e os consumidores. Tal atividade, é uma forma envolver os estudantes e contextualizar o ensino da botânica com a realidade vivenciada por todos, além de contribuir para a popularização das ciências.

Considerações Finais

Pelo papel desempenhado pelo monitor, verificamos que cada vez mais sua importância para a formação dos estudantes, pois pode contribuir no desenvolvimento de atividades, aplicar novas metodologias potencializando o ensino-aprendizagem. A elaboração dos projetos investigativos sobre germinação das sementes, tem estimulado a cooperação e aprendizado dos estudantes.

A parceria com o projeto de extensão favoreceu não só o despertar do aprendizado, mas também o compartilhamento do conhecimento a partir da popularização da ciência

Referências

AZEVEDO, M. C. P. S. Ensino por Investigação: Problematizando as Atividades em Sala de Aula. In: CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa a Prática. 1ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2004. Cap. 2, p. 165.

CHIARELLA, Tatiana et al. A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro, v. 39, n.3, p. 418-425, Sept. 2015.

FIGUEIREDO, J. A.; COUTINHO, F. A.; AMARAL, F. C. O ensino de botânica em uma abordagem ciência, tecnologia e sociedade. In: SEMINÁRIO HISPANO BRASILEIRO CTS, 2. São Paulo, 2012. Anais [...].

AS CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO TURISMÓLOGO

Barbosa, A. de S. – Monitor(a)

Andrea Leandra Porto Sales – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O papel do docente a partir do seu arcabouço teórico-metodológico, adquirido no seu processo de formação acadêmica, é transmitir de forma didática um conhecimento específico, visando sua utilização na sociabilidade e desenvolvimento das competências e habilidades técnicas dos discentes. A iniciação à docência, ainda na graduação, é uma oportunidade ao aprendizado e a vivência de uma experiência docente em um componente curricular específico. Este trabalho apresenta o trabalho de monitoria desenvolvido no componente curricular Geografia e Turismo. Esse componente é ofertado ao Departamento de Turismo pelo Departamento de Geociências para discentes do 1º ano no 2º semestre, como obrigatório e sem pré-requisito. Tem como objetivo principal despertar a compreensão do turismo como um campo interdisciplinar a partir da contribuição teórica e metodológica da Geografia e como um vetor de desenvolvimento territorial do país. Para tanto, utiliza-se de uma abordagem sistêmica e multiescalar para leitura e interpretação de conceitos, práticas e políticas públicas existentes no país, bem como a vivência em campo de experiências turísticas existentes na região Nordeste. O argumento principal é que o modo como pensamos o espaço, modula não só o nosso entendimento de mundo, mas como agimos nele, nas nossas atitudes frente aos outros e na nossa política. Neste trabalho, iremos expor a abordagem metodológica, considerações sobre a monitoria seguido de uma nota de conclusão.

Metodologia

O plano de curso adota a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL - Problem Based Learning) para abordar conflitos operacionais no planejamento e gestão do turismo e estrutura-se em dois módulos. O módulo I trata das principais teorias e conceitos que estruturam a pesquisa do turismo. A docente a partir da definição convencional de Turismo pela Organização Mundial do Turismo expõe as diferenças e similitudes entre o conhecimento produzido no âmbito da ciência e senso comum, justifica a abordagem histórica como primeiro passo de uma leitura crítica da realidade e adota o modo de produção capitalista para ensinar como comparar no tempo e no espaço a dinâmica do turismo. Neste módulo, a avaliação é escrita e individual para identificar estilo de aprendizagem e possível dificuldade na compreensão do conteúdo. Já o módulo II contém aspectos metodológicos e práticos são trabalhadas as Regiões Turísticas do estado Paraíba para se fazer uma leitura de

como as diferentes subáreas da Geografia contribuem de modo efetivo no planejamento e gestão de destinos turísticos. Ao longo desse módulo, os discentes são divididos em grupos para fazer coleta de dados e informações importantes para a realização do diagnóstico, que consiste na avaliação desse módulo, plataformas de dados abertos de instituições governamentais são apresentadas e ensina-se a armazenar, tratar e analisar os dados coletados.

Resultados e Discussões

A sala de aula é um espaço de experiência, onde habilidade cognitivas para pensar de forma crítica, sistêmica e criativa devem ser estimuladas, ao mesmo tempo que se desperta capacidade comportamentais para agir com empatia, colaboração e responsabilidade no enfrentamento de desafios dados (UNESCO, 2015). Neste componente, a docente busca-se estimular as habilidades cognitivas e capacidades comportamentais com o uso de geotecnologia e tecnologias da informação e comunicação (TIC) para o trato de temas globais referentes ao turismo e do estudo de casos locais. A abordagem multiescalar possibilita que questões globais e valores universais sejam repassados via o conhecimento de múltiplas identidades e cosmologias que rotulam os produtos|destinos turísticos, tanto quanto estimula a interconectividade necessária para pensar o instrumental que permite o agir local. Para a correção das avaliações foi construída pelo monitor, uma planilha baseada em 9 critérios propostos pela orientadora como forma de avaliar a aprendizagem não só nessa avaliação, mas ao longo do curso. Esses critérios permitem ao docente entender o efeito de sua didática e por sua vez proporciona tanto ao aluno quanto ao professor novas experiências e a formação acadêmica torna-se mais eficaz. Novas propostas como aula de campo e o uso de ferramentas específicas do estudo da Geografia, são exemplos de novas abordagens metodológicas que contribuem para um ensino que entenda as necessidades do século XXI. A experiência de campo, permite a experiência de se trabalhar em um território educador, evidenciando a mudança gradual de um ensino metódico e estático para um ensino rico e dinâmico, que irá contribuir positivamente no desenvolvimento acadêmico. A participação do monitor em uma disciplina ajuda a estabelecer uma melhor aproximação entre os discentes e o docente e um melhor envolvimento nas relações entre os discentes, apoiando-se no processo de ensino-aprendizagem das diferentes áreas da Geografia, incentivando a produção e o desenvolvimento de metodologias e técnicas voltadas para a melhoria do referido processo.

Considerações Finais

A componente curricular Geografia e Turismo tem muito a oferecer para que se estabeleçam relações de interdisciplinaridade no estudo da Geografia e do Turismo. O Turismo ganha com as metodologias utilizadas pelos estudos geográficos para auxiliar em planejamentos turísticos mais sustentáveis e menos predatórios, enquanto a Geografia tem a oportunidade de estudar os fenômenos da atividade turística, expandindo ainda mais a sua capacidade de analisar os impactos ambientais e espaços geográficos que apresentam potencial para tornarem-se produtos turísticos.

Referências

ARANHA, Raphael de Carvalho & GUERRA, Antonio José Teixeira. Geografia Aplicada ao Turismo. Ed. Oficina de textos, São Paulo, 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo – Diretrizes. Brasília, 2013.

RODRIGUES, Adyr Aparecida Balastreri. Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 274p. (Geografia: Teoria e Realidade; 32). ISBN: 8527103443.

SANTOS, Milton. Espaço e Método. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Bertrand. 2013.

UNESCO. Educação para Cidadania Global: Preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: Unesco, 2015

ATIVIDADE COLABORATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA

Lisandra Amorim de Sousa Melo – Voluntária

Vinícius de Lucena Mélo – Bolsista

Davi Bezerra Melquiades – Voluntário

Angela Camila Orbem Menegatti – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo da bioquímica é fundamental para entender o funcionamento dos seres vivos. A Bioquímica Metabólica é uma disciplina obrigatória para o curso de Ciências Biológicas e tem como enfoque compreender os processos metabólicos dos organismos. Pela extensão e complexidade dos conteúdos abordados na disciplina, é comum que os discentes apresentem dificuldades no aprendizado (VARGAS, 2001).

Para atenuar as dificuldades na aprendizagem de bioquímica algumas abordagens têm sido implementadas, como o uso de metodologias ativas. Outra estratégia é a monitoria, a qual tem a participação do monitor-discente auxiliando na intermediação dos conhecimentos, possibilitando, assim, experiência pedagógica (BEZERRA et al, 2021). Em conjunto, as atividades promovem uma melhora no ensino-aprendizagem.

Segundo Bezerra et al (2021), as metodologias ativas possuem várias estratégias de ensino, como jogos didáticos ou construção de mapas mentais, que incentivam o estudante a sintetizar informações, pensar criticamente e solucionar problemas, havendo, assim, mais engajamento e estímulo. Os mapas mentais são uma ferramenta que permite organizar visualmente informações com criatividade. Como recurso didático, eles estimulam a capacidade de processar conhecimento pela síntese, melhorando a produtividade do discente durante os estudos (CUSTÓDIO, 2022).

O presente trabalho de monitoria desenvolveu mapas mentais colaborativos como ferramenta pedagógica, com o objetivo de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de discentes matriculados na disciplina de bioquímica metabólica e aperfeiçoar o processo de formação profissional do monitor.

Metodologia

A monitoria da disciplina de Bioquímica Metabólica (2021.2 e 2022.1) para o curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) foi ministrada semanalmente de forma presencial com complementação por atividades online, chat de dúvidas pelo aplicativo WhatsApp e videoconferência pelo Google Meet. Em sala de aula foram desenvolvidos mapas mentais

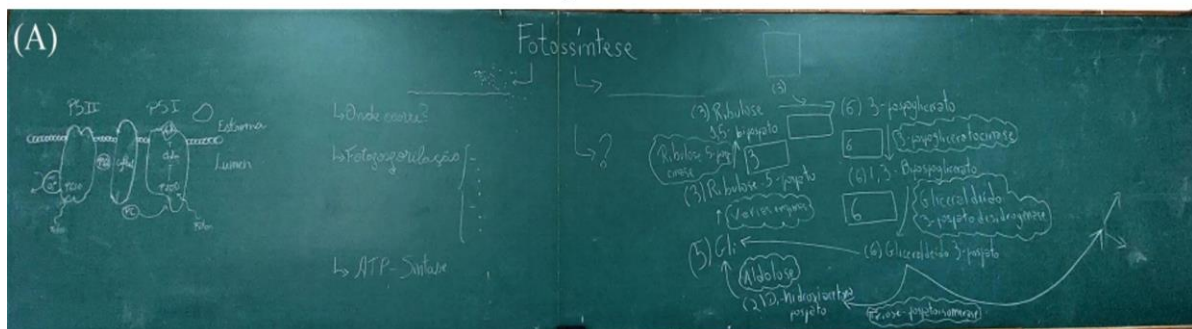
colaborativos. Previamente, os monitores disponibilizavam mapas mentais dos conteúdos programáticos trabalhados ao longo da semana pela docente, através da plataforma Canva. No encontro presencial, o mapa mental básico era discutido e aprofundado em conjunto com os discentes. Além desse momento, houve discussão de dúvidas e resolução de estudos dirigidos.

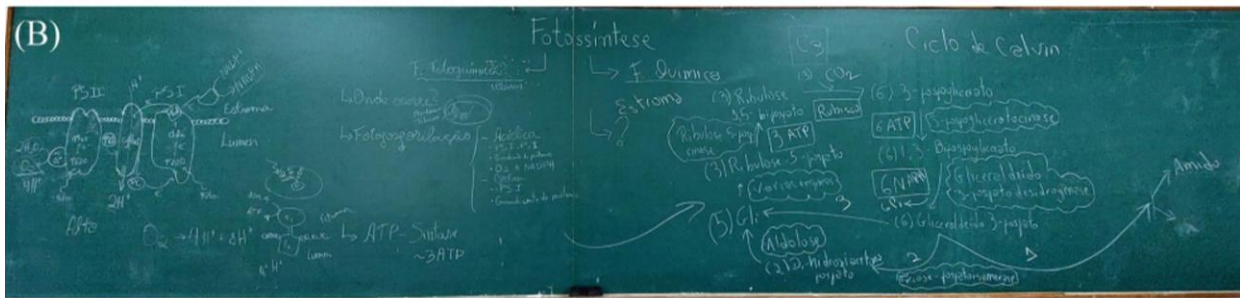
Para avaliar se as atividades da monitoria contribuíram para o aprendizado dos discentes, realizou-se um questionário no Google Forms com os discentes matriculados na disciplina no período letivo 2022.1. O questionário foi realizado de forma voluntária e anônima, apresentando três perguntas: (1) “Você acredita que as monitorias ajudaram na compreensão do conteúdo da disciplina?”; (2) “Você achou interessante a elaboração do mapa mental durante as monitorias?”; (3) “Em apenas uma palavra, diga o que a monitoria significou para você”.

Resultados e Discussões

A principal estratégia pedagógica desenvolvida na monitoria foi a elaboração de mapas mentais colaborativos. Os monitores apresentavam um mapa mental básico sobre o conteúdo (Fig. 1A) e os discentes complementavam a partir de discussões com os monitores (Fig. 1B). Além das atividades presenciais, os monitores disponibilizavam aos discentes mapas mentais elaborados no Canva, com conceitos gerais sobre o conteúdo a fim de auxiliá-los nos estudos (Fig. 2). Mapas mentais ajudam a compreender o conteúdo pela organização dos pensamentos, exigindo que o discente conheça o assunto e o organize, facilitando a aprendizagem (CUSTÓDIO, 2022). O questionário foi respondido por 16 discentes participantes da monitoria. Todos os alunos concordaram que a monitoria ajuda a compreender os temas da disciplina, e 93,8% consideraram interessante a elaboração dos mapas mentais (Gráfico 1). A grande porcentagem de alunos interessados pela elaboração dos mapas mentais demonstra a eficiência do seu uso como um recurso didático e para a aprendizagem do aluno (CUSTÓDIO, 2022). Questionados sobre o que a monitoria significou, a maioria dos discentes usou palavras como “aprendizado”, “esclarecedora” e “ajuda” (Fig. 3). Dessa forma, alcançou-se o principal objetivo da monitoria, auxiliar os alunos na apreensão e produção de conhecimento (BEZERRA et al, 2021).

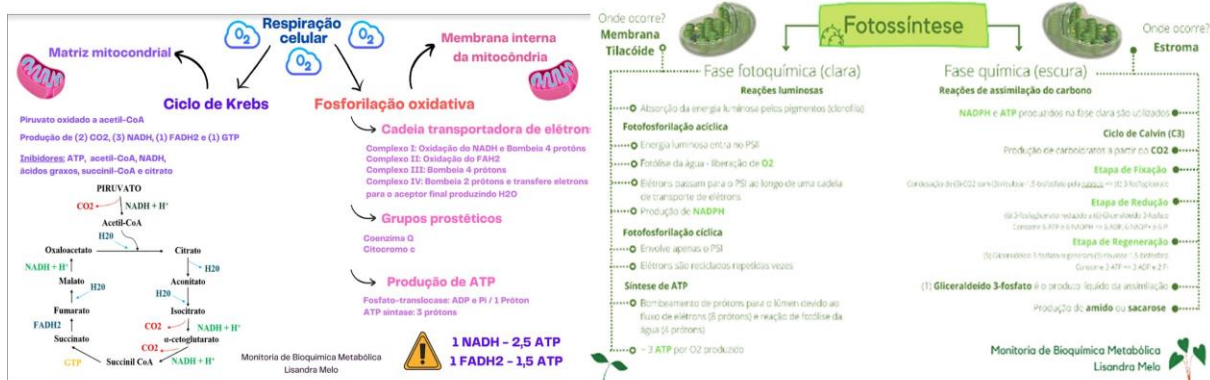
Figura 3 - Mapa mental elaborado durante a monitoria. (A) Elaborado pelos monitores; (B) Colaborativo junto aos discentes.





Fonte: Autores.

Figura 2 - Mapas mentais disponibilizado pelos monitores.



Fonte: Autores.

Gráfico 1 - Respostas às perguntas: (A) “Você acredita que as monitorias ajudaram na compreensão do conteúdo da disciplina?”; (B) “Você achou interessante a elaboração do mapa mental durante as monitorias?”

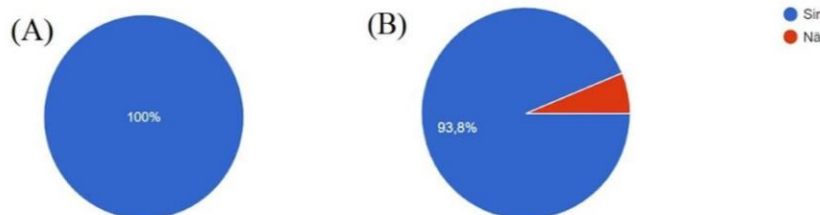


Figura 4 - Nuvem de palavras: “Em apenas uma palavra, diga o que a monitoria significou para você”.



Fonte: Autores.

Considerações Finais

O uso de mapas mentais contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Bioquímica Metabólica. Pode-se observar que os mapas mentais serviram como recursos facilitadores na aprendizagem e do trabalho do docente, fortalecendo a qualidade de ensino da disciplina. Além disso, a execução da monitoria colaborou para a experiência pedagógica dos monitores, que puderam compartilhar os seus conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica com outros discentes.

Referências

BEZERRA, D.A. et al. Metodologias Ativas e Monitoria no Ensino Remoto de Bioquímica. In: WENCESLAU, E.C.; PONTE, M.L. Práticas em Ensino, Conservação e Turismo no Brasil. 1ed. São José do Rio Preto: Reconecta Soluções Educacionais, 2021. cap. 5. ISBN 978-65-994536-2-5.

CUSTÓDIO, G.C. Práticas Pedagógicas no Ensino de Biologia. Orientador: Renata Oliveira. 50 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal Goiano, Ceres, 2022.

VARGAS, L.H.M. A Bioquímica e a Aprendizagem Baseada em Problemas. Revista de Ensino de Bioquímica, v. 1, n. 1, 2001.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA EXPERIMENTAL

Ashley Andersson Santos Santana de Jesus – Monitora
Eduardo de Oliveira Martins – Monitor
Guilherme Henrique Duarte – Monitor
Miguel Rodrigues Pereira – Monitor
Ricardo Alexandre Cavalcanti de Lima – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de química analítica qualitativa experimental é ofertada pelo Departamento de Química (DQ) aos cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Licenciatura e Bacharelado em Química e Química Industrial. O objetivo dessa disciplina é apresentar aos estudantes técnicas de amostragem, métodos de decomposição de amostras e técnicas de análise de toque e por via úmida. Sobre sua relevância, vale destacar que:

Sua importância está mais relacionada com a contribuição na formação do químico do que como uma metodologia analítica. Na realidade este curso tem sido considerado como a maneira mais racional e de baixo custo para se ensinar as reações de química inorgânica. (BACCAN, 1988, p.25)

Tendo em vista sua importância, o DQ oferta aos estudantes matriculados nesse componente curricular um projeto de monitoria. Segundo Faria e Schneider (2004), as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Nesse contexto, a finalidade do projeto de monitoria para a disciplina química analítica qualitativa experimental é de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, bem como contribuir na formação acadêmica do monitor.

Metodologia

A disciplina de química analítica qualitativa atualmente possui 90 alunos matriculados e é oferecida nos turnos da manhã, tarde e noite. As atividades de monitoria tiveram início em 24 de março de 2022 e irá até o dia 14 de dezembro de 2022, contemplando os períodos letivos 2021.2 e 2022.1. O papel dos monitores é desenvolver as seguintes atividades: realizar revisão da literatura a respeito dos experimentos previstos na ementa da disciplina; participar das aulas experimentais; e prestar atendimento aos estudantes com a finalidade de esclarecer dúvidas.

O trabalho de monitoria iniciou com reuniões de orientação e planejamento com a coordenadora do projeto. Posteriormente, os monitores passaram a acompanhar as aulas experimentais, nos horários divulgados previamente no SIGAA pelos docentes da disciplina. No período 2021.2, a disciplina foi ministrada de forma híbrida, em que o conteúdo teórico se deu por meio de aulas síncronas, através da plataforma online Google Meet, e o conteúdo experimental de forma presencial. No período atual (2022.1) a disciplina segue de forma totalmente presencial.

Resultados e Discussões

No período 2021.2 o índice de aprovação na disciplina química analítica qualitativa experimental foi de 100%, indicando um ótimo aproveitamento por parte dos discentes. Porém, mesmo com a alta taxa de aprovação, notou-se uma significativa dificuldade dos estudantes no entendimento de conteúdos inerentes ao laboratório, tais como o manuseio de equipamentos e vidrarias, fato este que pode estar relacionado com a ausência de disciplinas experimentais básicas de laboratório na modalidade presencial durante o período da pandemia de COVID-19. Contudo, com o trabalho em conjunto dos docentes e monitores foi possível contornar estes obstáculos, além de proporcionar aos estudantes uma abordagem mais didática e compreensiva.

De acordo com Lins et al (2009), para um monitor a monitoria é um estímulo que exige comprometimento e responsabilidade. Assim, na perspectiva dos monitores, a importância do programa de monitoria extrapola a simples obtenção de um certificado ao final do período vigente e contempla aspectos pessoais e de solidariedade.

Considerações Finais

Diante de um cenário de pandemia, no qual observou-se uma dificuldade maior dos estudantes na parte experimental da disciplina de química analítica qualitativa, o programa de monitoria obteve êxito no exercício do auxílio pedagógico aos estudantes, bem como na formação acadêmica dos monitores, ao promover uma oportunidade de vivência da docência e uma nova visão acerca dos métodos de ensino aplicados em aulas.

Referências

BACCAN, N. et.al. A modo de introdução. In: BACCAN, N. (org). Introdução à Semimicroanálise Qualitativa. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1988. p. 25.

FARIA, J.; SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: uma abordagem ética. (2004 - mimeo)

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão, 2009.

BIOLOGIA CELULAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO BIOMÉDICO

Myrele Raquel Ferreira Rodrigues – Bolsista
Naila Francis Paulo de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Todos os organismos vivos são compostos por células, portanto, elas são as unidades fundamentais da vida. Assim, a fim de estudar as células e sua estrutura, função e comportamento, precisamos considerar a Biologia Celular para responder a pergunta do que é a vida e como ela funciona (ALBERTS, 2017). O curso de Biomedicina está diretamente relacionado com os indivíduos, e busca compreender as bases celulares que regem os complexos processos de um organismo. Sendo assim, o estudo da célula é o pilar mais importante para a compreensão do todo, e formação de profissionais em saúde capacitados. No início do ano de 2022, com a diminuição dos casos de COVID-19, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) adotou o ensino híbrido com a finalidade de fortalecer o vínculo institucional e possibilitar a continuidade da formação dos discentes, como previsto na Resolução do Consepe N° 45/2021 (João Pessoa, 2021), até que se fosse possível o retorno as aulas presenciais. Nesse novo contexto de modelos de educação, os professores/tutores, enquanto mediadores da relação aluno-conhecimento, precisam ser capacitados para os novos modos de como facilitar a aprendizagem efetiva (MURIEL ET AL, 2021). Nesse sentido, o Programa de Monitoria, ofertado pela UFPB, visa diminuir os desafios criados na aprendizagem durante o período de ensino híbrido, assim como, durante o retorno das aulas presenciais. De modo que, a atuação do monitor se tornou ainda mais necessária, auxiliando o aluno na aprendizagem, no desenvolvimento do conhecimento científico, no esclarecimento de dúvidas, na estimulação do senso crítico e no auxílio do professor no contato com os alunos.

Metodologia

A monitoria da disciplina de Biologia Celular, referente aos períodos de 2021.2 e 2022.1 utilizou recursos digitais como: livros "Fundamentos da Biologia Celular" e "Biologia Molecular da Célula" disponível na biblioteca virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), WhatsApp, Google Meet, Kahoot e SIGAA. Além dos recursos supracitados, foi utilizado a plataforma Google Forms para adquirir informações acerca da opinião dos alunos quanto a relevância e importância do programa de Monitoria em sua formação acadêmica, permitindo um aprimoramento das atividades realizadas, além de contribuir para a criação deste estudo descritivo em forma de resumo expandido. Das atividades realizadas pelo monitor, estão os plantões tira-dúvidas, feitos semanalmente em plataformas digitais, buscando a maior participação de discentes possível. A elaboração e

aplicação de exercícios semanais referentes ao assunto ministrado em aula, além de apoio na realização e compreensão dos exercícios. Preparo de revisão para as avaliações, seja através de jogos ou realização de estudos dirigidos. E ainda a disponibilidade diária em grupos para sanar dúvidas e transmitir informações a respeito da disciplina.

Resultados e Discussões

Num mundo em profunda transformação a educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada, precisa incorporar também todas as formas de aprendizagem ativa que ajudam os alunos a desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais (MORAN,2017). A monitoria ofertada para disciplina de Biologia Celular fez-se indispensável para contribuir com essa transformação da educação, criando novas formas de aprendizagem e estimulando a disseminação de conhecimento. Na busca de certificar a contribuição da monitoria para o aprendizado dos alunos de biomedicina, foram aplicados dois questionários. O primeiro foi aplicado na turma referente ao período 2021.2, dos 32 alunos matriculados na disciplina, 20 responderam à pesquisa afirmando que a monitoria contribuiu para o aprendizado, assim como na fixação do conteúdo. O segundo questionário, aplicado na turma referente ao período 2022.1, que conta com 41 alunos matriculados, obteve 25 respostas afirmando que a monitoria contribuiu para a fixação do conteúdo abordado em aula, e 96% deles (24 alunos) afirmaram que a metodologia utilizada é satisfatória para auxiliar na revisão do conteúdo. Em suma, é possível perceber que a experiência da monitoria foi positiva para todos os alunos que se beneficiaram dessa oportunidade, permitindo que o ensino se torne o mais proveitoso e flexível possível, aumentando o aproveitamento da disciplina. Da mesma forma, a monitoria contribuiu para o aprimoramento das habilidades de docência da monitora responsável, acrescentando experiências importantes para a vida acadêmica e futuramente, profissional.

Considerações Finais

O programa de monitoria se mostrou como uma prática proveitosa e necessária, tendo em vista que o ingresso dos alunos na vida acadêmica está atrelado a diversos desafios e complicações, que devem ser minimizados da melhor forma possível. Ademais, a monitoria serve como forma de dinamizar o ensino mesmo em circunstâncias desafiadoras, que requerem adaptação e superação, sendo uma forte e importante aliada para o avanço do conhecimento científico.

Referências

- ALBERTS, B. Fundamentos da Biologia Celular.: Grupo A, Rio de Janeiro, RJ. 4 edição
CONSEPE. Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão. RESOLUÇÃO Nº 45/2021. João Pessoa, 2021.
- DE OLIVEIRA, M. B. et al. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 918–932, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-061.
- MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação.
- YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

BIOQUÍMICA INCLUSIVA ADAPTADA AO ENSINO REMOTO/PRESENCIAL OU HÍBRIDO PARA O CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Glacy G. da Silva – Voluntária

Tatiane S. Gadelha – Coordenadora/Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A bioquímica metabólica é uma disciplina ofertada no curso de Ciências Biológicas, que tem por especificidade estudar a área de bioenergética da bioquímica, suas reações enzimáticas, transformações, assim como sua regulação. No entanto no meio acadêmico é considerada uma disciplina de difícil entendimento culminando muitas vezes na evasão acadêmica. O projeto de monitoria de Bioquímica inclusiva adaptada ao ensino remoto/presencial ou híbrido, foi desenvolvido com o objetivo de tornar a disciplina mais abrangente incluindo pessoas com deficiências visuais e auditivas, com a participação do monitor auxiliando para o melhor entendimento das vias metabólicas que compreendem o sistema biológico dos seres vivos. Sendo assim, foi desenvolvido um mapa metabólico ao decorrer da disciplina para que os alunos pudessem entender a integração das vias. Tendo em vista que um mapa metabólico é um material muito complexo e visual, nesse projeto ele será adaptado também para o braille e traduzido pela LIBRAS no intuito de incluir pessoas com deficiências visuais e auditiva, tornando a bioquímica uma disciplina inclusiva e acessível a todos. As monitorias ocorreram nos períodos 2021.2 e 2022.1 e para sua aplicação foram usados mecanismos digitais, que auxiliaram tanto pela tecnologia como ao momento pandêmico que o País enfrentava, permitindo o ensino à distância, como também presencialmente quando permitido pela comissão de biossegurança da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto se deu da seguinte forma:

Elaboração de exercícios baseados nos livros: Princípios de Bioquímica de Lehninger, 6ª edição e Bioquímica Médica Baseada de Marks, 2ª edição, que foram indicados pela coordenadora do projeto.

Aulas de revisão ministradas semanalmente pela monitora via sala virtual na plataforma Google Meet com apresentação de slides e discussões sobre os exercícios passados anteriormente. Disponibilização de materiais na plataforma Google Drive após as monitorias. A comunicação foi continuamente via grupo no aplicativo WhatsApp, no segundo período que

compreendeu a monitoria, a comunicação também pode ser pessoalmente com o retorno as aulas presenciais.

Reuniões com a coordenadora do projeto para orientações a respeito do seu desenvolvimento. Foi criado um perfil na rede social Instagram, intitulado Bioquímica Metabólica (Monitoria). Esse auxilia na monitoria com postagens simples que resumem alguns conceitos da bioquímica e suas vias metabólicas.

Elaboração do mapa metabólico, indicando a integração das vias metabólicas apresentadas ao longo da disciplina, este deverá ser impresso em Braille e traduzido para LIBRAS, sendo o produto final do projeto, tornado a bioquímica metabólica inclusiva e adaptada como sugere o título do projeto.

Pesquisas feitas a partir de formulário no google forms para avaliação da metodologia usada na aplicação das monitorias.

Resultados e Discussões

Os padrões de ensino precisaram se adaptar devido à pandemia do COVID 19 que acometeu o mundo a partir do ano de 2020, quanto à UFPB, uma das adaptações foi o tempo de gestão de monitoria, que antes compreendia apenas um período acadêmico e na última seleção passou a compreender dois períodos. Compreende-se então que na data atual o projeto ainda está em andamento, no entanto quanto aos resultados parciais podemos observar satisfação por parte dos discentes participantes das monitorias quanto ao método utilizado para o ensino e aprendizagem.

Atualmente a disciplina de bioquímica metabólica possui 34 discentes matriculados, dos quais 27 participam das monitorias. Nesse contexto foi feita uma pesquisa via formulário no google forms contendo 6 perguntas, intitulado: Avaliação dos métodos utilizados para a monitoria. Nessa pesquisa os discentes deveriam marcar de 1 a 5 sua satisfação quanto à metodologia da monitoria, sendo 1= péssimo e 5 = excelente. 19 discentes ao total responderam a pergunta e os resultados foram satisfatórios como demonstrado nos gráficos de número 1,2,3,4,5 e 6 abaixo representando suas respectivas perguntas.

Quanto ao mapa metabólico, sua elaboração foi compartilhada com o monitor da disciplina de Bioquímica Geral do curso de Nutrição – UFPB, à monitora de Bioquímica Metabólica do curso de Ciências Biológicas-UFPB, coube à elaboração das vias que compreendem o metabolismo de carboidratos, quando essas vias são explicadas com o auxílio do mapa metabólico facilita a compreensão do conteúdo, por isso se faz de extrema importância que não apenas os alunos videntes e ouvintes tenham acesso a essa ferramenta, como também os alunos com deficiência visual e auditiva para que possam complementar a sua formação através do estudo de Bioquímica. O trabalho final irá consistir em um vídeo que será postado no Instagram da monitoria disponível no link: [l1nq.com/rsVrE](https://www.instagram.com/l1nq.com/rsVrE) com uma leitura do mapa metabólico presente na figura 1 sendo interpretado por Libras, e o mesmo deverá ser impresso em braille para alcançar o público-alvo.

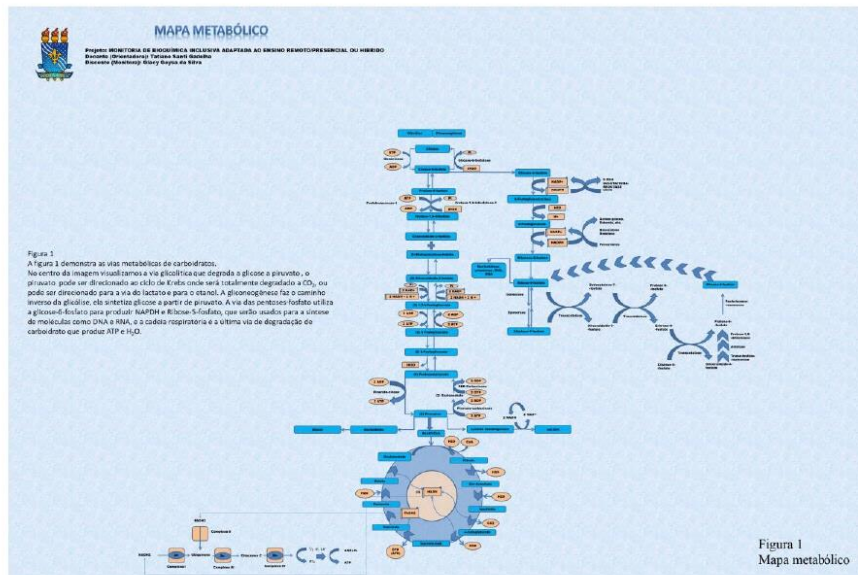


Figura 1 – o mapa descreve a glicólise, a fermentação, o ciclo do ácido cítrico, a cadeia transportadora de elétrons, o metabolismo lipídico e proteico, a gliconeogênese e a via das pentoses

O que você acha da monitoria ser adaptada ao modo híbrido, podendo ser remota ou presencial?

19 respostas



Gráfico 1
 Resultado da primeira pergunta referente à pesquisa de avaliação.

Qual a importância de ser elaborado um mapa metabólico para auxiliar nos seus estudos e que possa ser impresso em braille e traduzido em libras para incluir pessoas com deficiência visual e auditiva ao estudo da bioquímica metabólica?

19 respostas

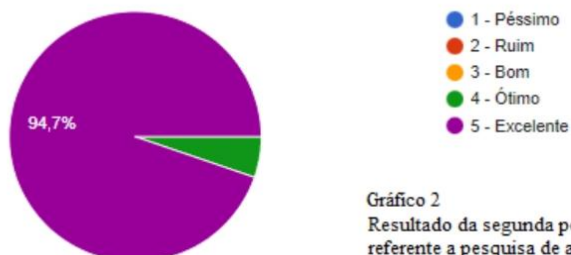


Gráfico 2
 Resultado da segunda pergunta referente à pesquisa de avaliação.

O quanto o perfil no instagram intitulado bioquímica metabólica (monitoria) contribui para o seu aprendizado?

19 respostas

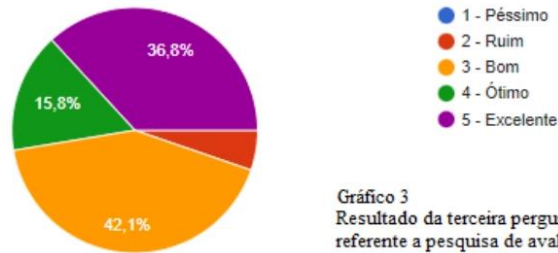


Gráfico 3
Resultado da terceira pergunta referente a pesquisa de avaliação.

Os exercícios elaborados pela monitora são úteis para os seus estudos?

19 respostas



Gráfico 4
Resultado da quarta pergunta referente a pesquisa de avaliação.

Como você classifica a sua comunicação com a monitora através do Whatsapp em questão de obter resposta?

19 respostas



Gráfico 5
Resultado da quinta pergunta referente à pesquisa de avaliação.

Qual a importância da monitora ministrar aulas de revisão anteriormente a aplicação das provas?

19 respostas



Gráfico 6
Resultado da sexta pergunta referente à pesquisa de avaliação.

Considerações Finais

O mapa metabólico como ferramenta de ensino agregado as ferramentas tecnológicas são essenciais para o auxílio dos estudantes, pois facilitam sua compreensão.

“Devido a alterações em diretrizes educacionais e legislações, a presença de alunos deficientes em salas de aulas regulares aumentou.” (GERALDO, M.; et al., 2021). Nessa perspectiva percebe-se a urgência em se desenvolver projetos que incluam toda a população acadêmica dando oportunidades de aprendizagem que incluam a todos.

O projeto atendeu as expectativas, pois abrangeu ensino e inclusão que trouxeram resultados significativos para os alunos, além de contribuir para a formação acadêmica da monitora, que teve o seu aprendizado enriquecido, pois além de pesquisar para elaborar o mapa, aprendeu a partir dele ensinar aos alunos participantes da monitoria, sendo inserida na prática da docência e desenvolvendo criticidade a respeito das melhorias que se fazem necessárias para que haja ensino de maneira inclusiva.

Referências

GERALDO, M.; et al., 2021

BIOQUÍMICA INVESTIGATIVA E PRÁTICA CRIATIVA

Ruth Emmanuelle Sabino Rocha – Voluntária

Yannael Aires da Silva – Voluntária

Clayton Zambeli Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina nomeada de Bioquímica é uma área do ensino que depende do entendimento da química e do metabolismo para a compreensão do conteúdo interdisciplinar (VARGAS, 2020). A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem edificante tanto para o monitor quanto para o monitorado, mas, sobretudo, ela engrandece o ambiente acadêmico na totalidade, contribuindo com uma educação de qualidade em todos os âmbitos do ensino (LINS et al., 2009). À vista disso, é por meio do suporte acadêmico fornecido pelo monitor que ambos, monitor e monitorado, se beneficiam e se aperfeiçoam na disciplina específica, a partir da revisão de conteúdos e eliminação de dúvidas dos discentes, operando como um elo indispensável no meio acadêmico (MATOSO, 2014). Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da monitoria na disciplina de Bioquímica geral no período 2021.2 e 2022.1

Metodologia

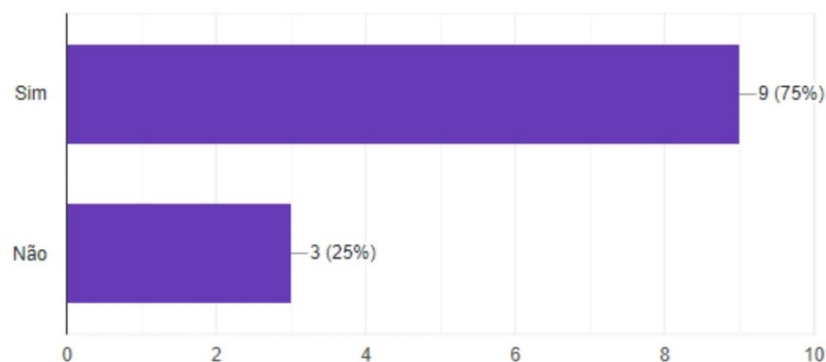
O estudo foi definido como relato de experiência da monitoria na disciplina de Bioquímica geral, componente curricular obrigatório do primeiro período do curso de Enfermagem, contabilizando 30 discentes, ela possui caráter teórico e prático. A monitoria foi desenvolvida de maneira híbrida por meio de plantões de dúvidas, roteiros de estudo, estudo dirigido e atividades práticas no laboratório de bioquímica realizadas pelas monitoras. Dessa forma, foi realizada a criação de um grupo no WhatsApp para uma comunicação mais rápida e eficiente com o discente na resolução de suas dúvidas e respectivos informativos relacionados à disciplina. Somado a isso, desenvolvemos a criação do jogo Bioquímica e ação, que tem o objetivo de aumentar a interação social entre a turma e estimular a revisão integrativa dos seguintes conteúdos de bioquímica: água, lipídeos, proteínas, enzimas, aminoácidos e ácidos nucleicos, a partir de perguntas e alternativas que estão em cartões para serem discutidas em grupo e apresentadas à turma durante o tempo estipulado.

Resultados e Discussões

No início verificou-se um distanciamento da turma e pouca procura na resolução das dúvidas. Conforme, o decorrer das aulas e a produção dos estudos dirigidos pelas monitoras, os discentes aumentaram a sua participação no questionamento dos conteúdos da disciplina.

Além disso, percebeu-se que devido a criação do grupo da monitoria no WhatsApp, os alunos ficaram mais à vontade para interagir e perguntar sobre os conteúdos aos monitores, onde se observou uma maior segurança e fixação dos assuntos devido ao apoio dos monitores. Nesse contexto, foi realizado um questionário com os discentes sobre a importância do estudo dirigido na resolução das dúvidas e fixação dos conteúdos e 75% desses consideraram relevante no processo de aprendizagem. Somado a isso, durante a execução do jogo Bioquímica e Ação, notou-se uma maior interação interpessoal entre os alunos e as monitoras, como também um aumento na resolução das dúvidas, acarretando em uma melhor compreensão dos conteúdos abordados na disciplina. Dessa forma, percebe-se também a importância das práticas laboratoriais na fixação dos assuntos e resoluções dos problemas.

Gráfico: questionamento sobre a importância do estudo dirigido na resolução das dúvidas e fixação do conteúdo



Fonte: elaborado pelas monitoras da disciplina (2022).

Considerações Finais

Diante disso, é perceptível a importância da monitoria no processo de ensino aprendizagem dos discentes, como uma maneira de apoio extracurricular da disciplina. Dessa forma, o monitor torna-se fundamental na conexão entre o discente e o docente na educação secular. Além disso, as práticas desenvolvidas pelos monitores contribuíram de maneira significativa no desenvolvimento de habilidades técnicas e teóricas para o aperfeiçoamento acadêmico e profissional. Somado a isso, nota-se que a monitoria proporciona uma experiência enriquecedora para o monitor, permitindo que o mesmo possa fazer revisões ativas sobre os conteúdos abordados durante o semestre, auxiliar os alunos em questões técnicas, práticas e teóricas, além de despertar o interesse e aproximação com a docência.

Referências

LINS, L.F; FERREIRA, L.M.C; FERRAZ, L.V; CARVALHO, S.S.G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão JEPEX. Pernambuco, 2009. Disponível em: www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Revista Catussaba, Mossoró, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/46>

VARGAS, L. H. M. A Bioquímica e a Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem. Revista brasileira de ensino de bioquímica molecular. 2007

CARPOTECA DO LABORATÓRIO DIDÁTICO DE BOTÂNICA (DSE/UFPB): POSSIBILIDADES NA PRÁTICA DE ENSINO E NA MONITORIA DE BIOLOGIA DAS PLANTAS VASCULARES

David Lucas Amorim – Bolsista
Hermes Machado Filho – Voluntário
Juliana Lovo – Orientadora
Rubens T. Queiroz – Colaborador

**Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem de botânica apresenta dificuldades em cativar o interesse dos alunos o que, segundo Silva (2008), ocorre devido ao fato das plantas serem imóveis e sem interação direta com o ser humano, dificultando o seu reconhecimento como seres vivos relevantes. Somado a isso, tradicionalmente o ensino teórico costuma ser muito focado na memorização de informações, sem promover o contato direto dos estudantes com o objeto de estudo. Os acervos botânicos exercem papéis essenciais contribuindo para facilitar o ensino ao permitir a manipulação de material biológico, estimulando também maior interesse dos alunos.

A carpoteca é um acervo científico de frutos, os quais são tratados apropriadamente possibilitando sua conservação. Esta coleção, como outras, possibilita recuperarmos informações sobre a diversidade da flora de uma determinada região, além de proporcionar material para diversos tipos de estudos (taxonômicos, ecológicos, etc) com destaque também para o ensino de botânica e educação ambiental.

O presente trabalho teve como objetivo inventariar e iniciar a revitalização da carpoteca Prof. Aderaldo Leocádio da Silva que se encontra depositada no Laboratório Didático de Botânica (LDB) do Departamento de Sistemática e Ecologia de modo a fornecer subsídios auxiliares no ensino da disciplina Biologia e Sistemática de Plantas Vasculares e outras similares do curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB – Campus I).

Metodologia

A coleção que é datada da década de 1970, é intitulada Carpoteca Prof. Aderaldo Leocádio da Silva (A.L.S.), em homenagem a este ex-professor (1976-1986) do DSE, agrônomo, e ex-diretor (1970-1974) do Centro de Ciências Agrárias de Areia, Paraíba. A coleção estava sendo pouco utilizada, sem manutenção e parecendo estar em condições pouco adequadas de preservação. Dessa forma, foi realizada uma triagem dos materiais e de seus recipientes, separando os mais desgastados e sem condições de aproveitamento.

A lista com os nomes das espécies foi produzida a partir da verificação do material in loco, onde também foi feito seu registro fotográfico bem como das fichas catalográficas (Figura 1). Os nomes científicos foram atualizados a partir da consulta ao portal Flora e Funga do Brasil (2022). Foram incluídas à listagem informações adicionais das espécies, tais como: hábito (Veloso et al. 1992); tipo de estruturas reprodutivas (Souza et al. 2013) e a origem biogeográfica.

Resultados e Discussões

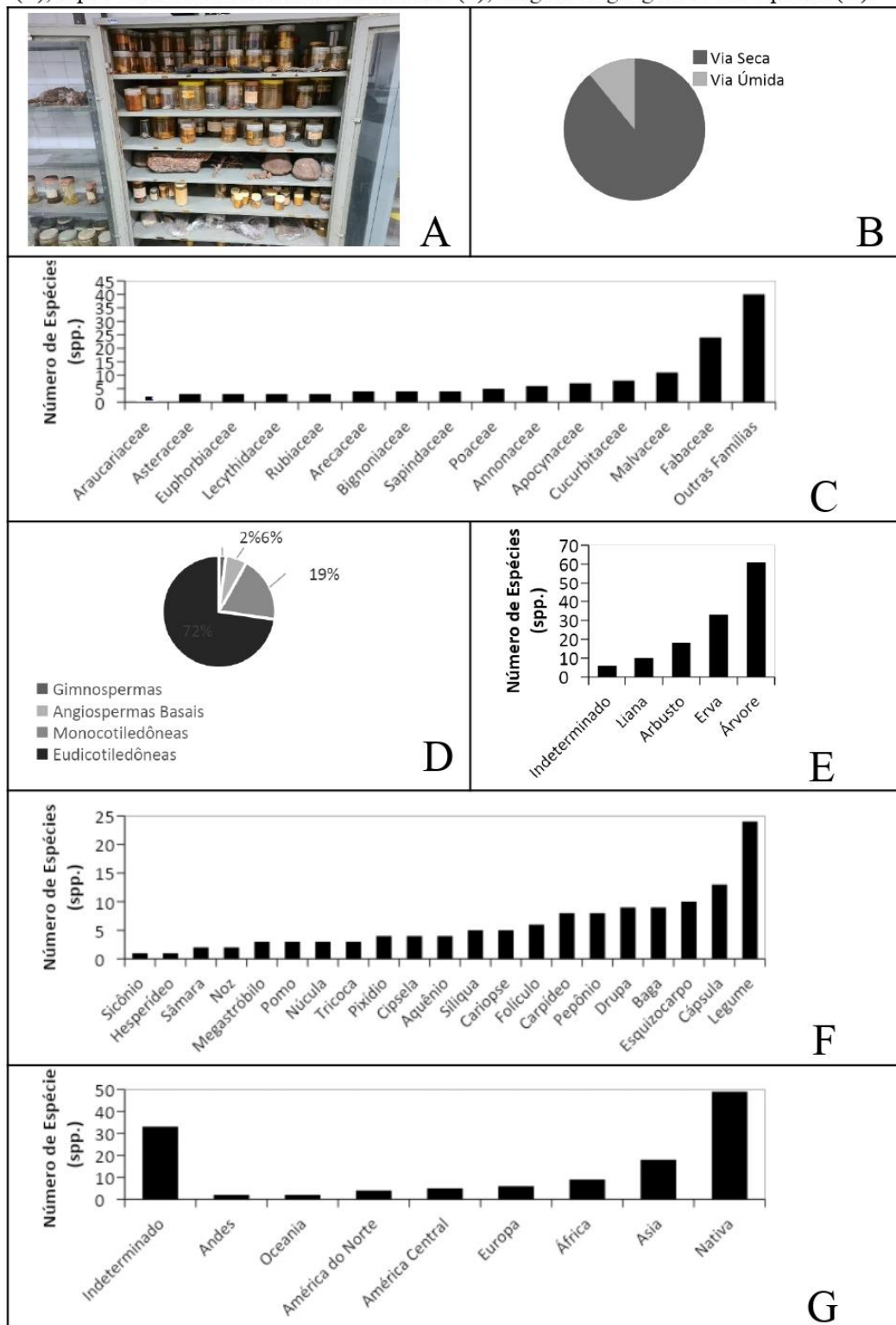
Após a triagem os materiais e seus potes foram considerados em boas condições, com poucas exceções que apresentavam fungos ou estavam deteriorados. A maioria das amostras pertencentes à Carpoteca A.L.S. (Figura 1A) está preservada em via seca (Figura 1B). Foram listadas 128 espécies (Figura 1C), com predominância de eudicotiledôneas (Figura 1D), mas também com monocotiledôneas, angiospermas basais e gimnospermas. Foram registradas no total 49 famílias e 103 gêneros. Encontramos também um predomínio da família Fabaceae, seguido de Malvaceae. Fabaceae é a família com maior número de espécies de angiospermas no Brasil, enquanto Malvaceae ocupa o décimo lugar (BFG, 2015), de forma que os resultados encontrados na carpoteca refletem bem a flora brasileira

Com relação ao hábito geral das plantas dessa coleção (Figura 1E), a maioria é de espécies arbóreas, enquanto os tipos de frutos mais comuns são os legumes (Figura 1F). Com relação à origem (Figura 1G), a maioria das plantas é nativa do Brasil ou países circunvizinhos.

A coleção da carpoteca contempla a maior parte dos grupos abordados durante a disciplina (Gimnospermas*, Angiospermas Basais, Monocots, Eudicots Rosídeas e Eudicots Asterídeas). Com isso, consideramos que a coleção proporciona uma variedade ampla de recursos para serem utilizados nas aulas. A listagem e organização da coleção irá facilitar o acesso às informações destes materiais pelos docentes e futuros monitores. Segundo Peticarrari e colaboradores (2011), atividades que combinam práticas de observação das estruturas vegetais com a teoria, proporcionam uma eficaz ferramenta de ensino aprendizagem ao aproximar os alunos do seus objetos de estudo, contribuindo para absorção dos conceitos botânicos.

Figura 1: Vista geral de um dos armários da Carpoteca Prof. Aderaldo Leocácio da Silva (A); Modo de conservação das amostras (B); Famílias botânicas mais frequentes (C); Representatividade dos grupos de plantas presentes na carpoteca (D); Frequência dos hábitos (E); Tipos de frutos* mais comuns (F); Origem das espécies (G). *Apesar dos estróbilos das gimnospermas não serem frutos, os mesmos foram incluídos na coleção. Fonte: Autores, 2022.

Figura 2: Vista geral de um dos armários da coleção de frutos do Prof. Aderaldo Leocácio da Silva (A); Modo de conservação das amostras (B); Famílias botânicas mais frequentes (C); Grupos de plantas mais representativo na coleção (D); Hábito mais frequente das espécies (E); Tipos de frutos mais comuns encontrados (F); Origem biogeográfica das espécies (G).



Fonte: Autores, 2022.

Considerações Finais

As coleções científicas têm grande potencial no ensino de botânica, tendo em vista a possibilidade de utilização de espécies que não estejam florescendo/frutificando na época da ministração das aulas. A diversidade de materiais botânicos encontrada na carpoteca oferece muitas possibilidades de atividades com material biológico durante as aulas, apontando para a importância de que tais coleções sejam bem conservadas, incluindo a existência de um catálogo de registro do material existente. Em futuras ações, pretende-se ampliar e finalizar a revitalização da coleção.

Referências

Flora e Funga do Brasil 2022. Rio de Janeiro: JBRJ [acesso em 01 abr 2022]. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>.

PERTICARRARI, A.; TRIGO, F. R.; BARBIERI, M. R.. A contribuição de atividades em espaços não formais para a aprendizagem de botânica de alunos do ensino básico. *Ciência em tela*, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2011.

SOUZA, V.C.; FLORES, T.B. LORENZI, H. *Introdução à botânica: morfologia*. Instituto Plantarum de Estudos da Flora: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, 2013.

COMUNICAÇÃO E ESCRITA CIENTÍFICA: O TRABALHO DE MONITORIA APLICADO AO ENSINO DE PESQUISA APLICADA A QUÍMICA

Raquel C. de L. Cruz – Monitor
Claudia de O. Cunha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Dentro do contexto da prática docente no ensino superior são notórios os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com Radetzke e Gullich (2020), sobretudo na área de educação em ciências, o desafio é formar profissionais críticos, a partir do que conhecem em termos de saberes científicos. Ao ingressar no ensino superior diversas dificuldades são encontradas pelos estudantes, na adaptação a uma nova realidade de ensino (VENTURA; SILVA; GALVÃO, 2015). Aprender a pesquisar e comunicar os saberes científicos com uma linguagem adequada constitui-se como um empecilho inicial para os recém-chegados à academia.

Para Queiroz, Oliveira e Batista (2010), se apropriar e compreender essa linguagem são fundamentais para o aprendizado e prática da ciência e constitui-se como orientação curricular dos cursos superiores. No sentido auxiliar nesse processo, surge à proposta da monitoria na disciplina de pesquisa aplicada à química, cujo enfoque é proporcionar aos alunos o conhecimento sobre as diferentes áreas de pesquisa da química, bem como trabalhar aspectos técnicos de escrita e comunicação científica.

A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. (VENTURA; SILVA; GALVÃO, 2015). Promovendo a cooperação entre discentes e docentes o programa de monitoria se propõe a despertar o interesse pela docência, promover a formação complementar e reduzir problemas recorrentes de repetência, evasão e falta de motivação comuns nas disciplinas.

Metodologia

O trabalho de monitoria foi desenvolvido na disciplina de Pesquisa Aplicada a Química (1105195) ofertada aos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, em duas turmas do período 2021.2, à tarde e à noite. O plano de trabalho da disciplina objetivou incentivar os discentes a elaborar um projeto de pesquisa, demonstrando o passo a passo dos elementos que o estruturam: Resumo; Objetivos; Introdução; Fundamentação Teórica; Material e Métodos; Resultados e discussões e Referências Bibliográficas.

Nesse contexto de atividades a atuação do monitor foi em auxílio a produção desse trabalho, tendo em vista a dificuldade de muitos alunos em se apropriar dos moldes da escrita e comunicação acadêmica (QUEIROZ, OLIVEIRA, BATISTA, 2010). Ao construir o trabalho os monitorados foram atendidos de forma individual, a disciplina ocorreu de forma remota e por isso a comunicação se deu através do aplicativo de mensagens Whatsapp e durante as aulas no Google Meet. O estudante apresentava o trabalho, esclarecidas dúvidas, recebia sugestões de correção e frequentemente indicações de leituras complementares.

Ademais, foi produzido um vídeo intitulado 'Aprendendo a utilizar o Periódico CAPES', com o intuito de ensinar sobre a ferramenta de pesquisa 'Periódicos CAPES', o vídeo abordou desde como ter acesso até como realizar e aperfeiçoar as buscas, foi disponibilizado aos estudantes através da plataforma YouTube (<https://youtu.be/OsCkItO35CU>).

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria na disciplina propicia crescimento da formação acadêmica, especialmente do aluno monitor, temos que a partir da concepção de Ventura, Silva e Galvão (2015), a monitoria proporciona ao aluno-monitor aproximação com o universo da produção do conhecimento, no cenário das discussões da pesquisa acadêmica, ampliação de leituras e de acervo, além de estimular a formação de um professor- pesquisador oportunizando o aprendizado prático para a docência.

Os discentes assistidos pelo projeto se beneficiaram, pois durante o desenvolvimento do trabalho a facilidade de se comunicar com o monitor e apresentar dúvidas enriqueceu a proposta da disciplina, ademais, muitos estudantes desconheciam ferramentas de buscas tais como o 'Periódicos CAPES' ou tinham dificuldades de utilizar e nesse sentido a promoção do vídeo atenuou esses problemas encontrados.

Portanto, na perspectiva do aluno monitor a monitoria se apresenta como uma oportunidade de desenvolver habilidades relativas à docência e estimula a cooperação entre os estudantes para culminar com uma formação de qualidade, onde a troca de conhecimento é constante e significativa. A seleção de informações e a comunicação destas foi um aspecto enfatizado durante a disciplina, agregando aos monitorados e ao monitor. Nessa conjuntura, Silva, M. , Silva, J. e Ramos, (2016) destacam que a pesquisa tem um importante papel e esta pode acrescentar à formação profissional dos discentes, bem como, envolver o aprender como uma ação contínua e o pesquisar como um saber essencial.

Considerações Finais

O programa de monitoria constitui-se como um aliado a formação em cursos de nível superior, pois atua como atividade complementar que favorece o desenvolvimento de habilidades relativas à docência, ainda auxilia o professor orientador frente às demandas da disciplina e por fim acrescenta a formação dos monitorados, se apresentando como um facilitador e apoiador do trabalho desenvolvido na disciplina pelo professor.

No ingresso ao ensino superior é importante fomentar programas que tenham o objetivo de apoiar o desenvolvimento acadêmico estudantil, muitas deficiências chegam do ensino básico

ao superior, a exemplo da dificuldade de compreender e refletir criticamente os métodos e procedimentos que envolvem a pesquisa científica. Sendo assim, a diversidade agregada aos processos de ensino pela monitoria, se consolida com um importante papel de destaque para alcançar um ensino superior de qualidade.

Referências

RADETZKE, F. S.; GÜLLICH, R. I.. As pesquisas sobre a docência no ensino superior em contexto brasileiro: desafios para pensar a formação em Ciências. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 6, p. e020024, 2019.

OLIVEIRA, J.; BATISTA, A.; QUEIROZ, S. Escrita científica de alunos de graduação em química: Análise de relatórios de laboratório. *Química Nova*, 33(9), 1980-1986, 2010.

SILVA, M. F et al.. A pesquisa na formação acadêmica: aprender a pesquisar fazendo pesquisa. *Anais III CONEDU*. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

VENTURA, A. F. Monitoria Acadêmica X Docência No Ensino Superior. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT PERNAMBUCO*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 35–44, 2015

DIFICULDADES NA ADAPTAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II APÓS SEMESTRES DE ENSINO A DISTÂNCIA

Déborah Gomes de Oliveira – Monitora
Giovanna Ribeiro Meneses dos Santos – Monitora
Gustavo Henrique Rodrigues Adelino – Monitor
João Bernardo – Monitor
Luiz Felipe Santos de Sousa – Monitor
Pedro Antonio Gomez Venegas – Orientador
Milton de Lacerda Oliveira – Orientador
João Bosco Lacerda – Orientador
Renatha Batista dos Santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Devido a pandemia do COVID-19, as Universidades precisaram ser fechadas e o ensino passou a ser remoto e totalmente online. Junto a isso, muitos alunos se depararam com inúmeras dificuldades, no que se refere tanto ao ambiente de estudo, quanto à falta de equipamentos para poderem ter mínimas condições de assistirem às aulas. Outros fatores que corroboram para esse desempenho por parte dos alunos encontram-se: dificuldades relacionadas com as lacunas de formação apresentadas por parte dos discentes oriundos do ensino médio, segundo Paixão e Knobel (2012); dificuldades relacionadas à transição do ensino médio para o ensino superior, como afirma Palis (2010); e as dificuldades intrínsecas ao conteúdo disciplina, como assevera Rezende (2003). Dessa forma, as disciplinas que são pré requisitos para uma melhor compreensão do Cálculo Diferencial e integral II passaram a ser vistas com maiores dificuldades de aprendizagem pelos alunos, que chegam presencialmente a Universidade, sem familiaridade com conteúdos básicos, enfrentando assim, ainda mais barreiras para obter um aprendizado proveitoso na disciplina e poder seguir sua formação acadêmica sem lacunas, sendo os Monitores, juntamente com os Professores, peças fundamentais para imersão dos alunos de volta ao cenário acadêmico.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo que segundo Minayo (1994) responde a questões muito particulares, se preocupando nas ciências sociais. A pesquisa buscou a opinião dos monitores da disciplina de cálculo diferencial e integral 2 sobre como os alunos estão se saindo na disciplina de forma presencial, a fim de comparar os resultados com o período remoto. O formato da pesquisa foi um questionário que segundo Parasuraman (1991) é um

conglomerado de questões que visam gerar dados necessários para atingir os objetivos de um determinado projeto. A plataforma de elaboração do questionário foi do Google Forms, onde o mesmo foi intitulado como “Questionário sobre o desempenho de alunos na disciplina de cálculo 2 presencial”, enviado para todos os monitores da disciplina que no total são quatro. As perguntas realizadas no formulário foram as seguintes: Com que frequência os alunos estão participando dos seus horários de monitoria?; Os alunos entendem bem os assuntos passados em classe que estão relacionados a cálculo 1 que foi uma matéria paga online pela maioria?; Houve aumento na procura no período presencial em relação ao online? ; Deixe sua opinião sobre a adaptação dos alunos com o período presencial.

Resultados e Discussões

Em relação às aulas de monitoria, foi definido horários durante a semana, onde cada monitor deveria ter um total de oito horas semanais de atendimento presencial. Com essa definição de horários foi elaborada uma tabela com os horários e dias de cada monitor e repassada para as turmas. As aulas de reforço são realizadas no prédio do departamento de matemática que fica no CCEN (Centro de Ciências Exatas e da Natureza), onde os alunos chegam com suas dúvidas e as mesmas eram sanadas pelo monitor que ali se fazia presente com o auxílio dos quadros disponibilizados no prédio.

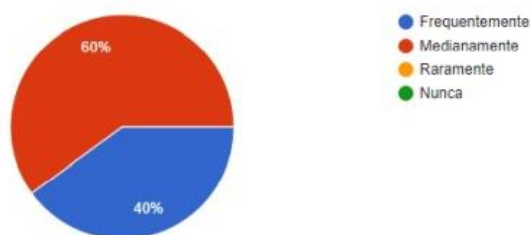
Ademais, os estudantes poderiam retirar suas dúvidas via e-mail ou pelo aplicativo WhatsApp, caso não pudessem comparecer a monitoria de forma presencial. Logo, o uso de plataformas digitais se tornou uma ferramenta indispensável para dúvidas urgentes, comunicados importantes sobre cancelamento de aulas de monitorias ou outro assunto, e para alunos que não tinham a condição de estar presencialmente nas aulas.

Em observação ao questionário realizado e tendo a adaptação no período presencial e a falta de formalidade na disciplina referente a Cálculo Diferencial e Integral como temas principais, concluímos que a falta de conhecimento nos assuntos básicos da disciplina anterior gerou grande dificuldade em relação a Cálculo Diferencial e Integral II, tendo também, os impasses apresentados no período virtual que dificultaram a familiarização com os assuntos. Sendo assim, a procura pelos monitores, referente ao período presencial, aumentou significativamente tendo a necessidade de reapresentar os assuntos anteriores para que haja uma progressão.

Gráfico 1

Com que frequência os alunos estão participando dos seus horários de monitoria?

5 respostas

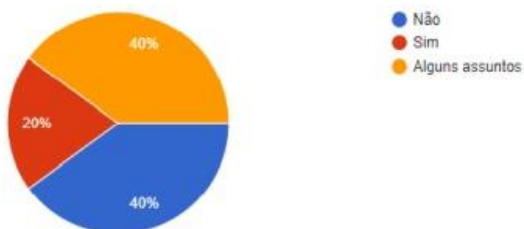


Fonte: Questionário feito no google forms.

Gráfico 2

Os alunos entendem bem os assuntos passados em classe que estão relacionados a cálculo 1 que foi uma matéria paga online pela maioria?

5 respostas

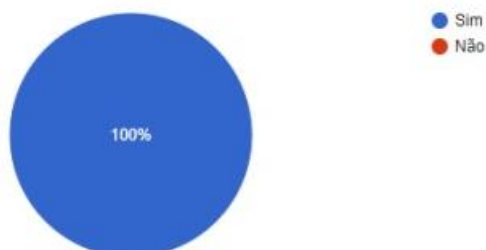


Fonte: Questionário feito no google forms.

Gráfico 3

Ouve aumento na procura no período presencial em relação ao online?

5 respostas



Fonte: Questionário feito no google forms.

Considerações Finais

No decorrer do período foi notada a dificuldade de aprendizagem dos alunos principalmente com relação a assuntos da disciplina de cálculo diferencial e integral 1, onde os mesmos pagaram a matéria de forma remota. Notamos que a passagem do ensino remoto para o presencial causou consequências negativas para os alunos devido a alguns empecilhos que dificultam o aprendizado como instabilidade ou falta de internet, a falta de computador, notebook ou celular para a realização de provas e atividades ou para ter acesso aos materiais passados pelos professores. Percebemos também que as turmas vêm procurando com mais frequência os monitores presencialmente do que de forma remota, para sanar dúvidas e se adaptarem melhor a disciplina. Por tanto, a monitoria tem sido fundamental neste período de adaptação pós pandemia, pois vem auxiliando os alunos nos âmbitos de aprendizagem e informações adicionais sobre como funciona o período presencial.

Referências

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.
KNOBEL, Marcelo; PAIXÃO, Fernando. O verdadeiro gargalo na formação de engenheiros, disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-verdadeiro-gargalo-na-formacao-de-engenheiros>

ENSINO REMOTO X ENSINO PRESENCIAL: IMPACTO NAS DISCIPLINAS EXPERIMENTAIS DE QUÍMICA ORGÂNICA DA UFPB

Isaque A. A. Feitosa – Voluntário
William B. de Lima – Bolsista
Cláudia de O. Cunha – Colaboradora
Víctor M. Pinheiro – Colaborador
Cláudio G. de Lima Jr. – Colaborador
Savio M. Pinheiro – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em março de 2020, com a alta propagação do coronavírus SARS-CoV-2 no mundo, o Brasil, após recomendação da OMS, decretou um estado de pandemia, levando a suspensão de todas as atividades tidas como não essenciais, incluindo o setor de educação (BRASIL, 2020). Essas atividades só puderam ser retomadas em um formato remoto, pouco comum, mas que se aproxima parcialmente do cotidiano de cursos de Ensino a Distância (EaD) ao conectar docente e discente por meio de plataformas e tecnologias digitais (COQUEIRO e SOUSA, 2021).

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) logo adotou a realização de um período suplementar não obrigatório na modalidade remota, no entanto, apenas disciplinas de caráter teórico foram ofertadas. Outras instituições seguiram o exemplo da UFPB e foram além, aprovando a ministração de disciplinas experimentais com atividades 100% remotas, o que incluía encontros síncronos e assíncronos por meio de plataformas digitais, o uso de vídeos detalhados contendo a realização do experimento, coleta e análise de dados (UFPE, 2020).

A UFPB, cuidadosamente, regulamentou o retorno às atividades experimentais respeitando os decretos municipal e estadual vigentes para a realização de atividades presenciais. Já as coordenações de curso deveriam aprovar em seus respectivos colegiados a ministração de aulas experimentais híbridas, presenciais ou remotas.

Sabendo que a vivência no laboratório permite que o estudante desenvolva habilidades básicas que vão além da análise e coleta de dados, esse trabalho se propõe a avaliar a percepção dos estudantes que cumpriram disciplinas experimentais nos períodos suplementares.

Metodologia

Foi desenvolvido um questionário com 6 questões, todas de caráter obrigatório, com questões de caracteres objetivo e subjetivo. Os entrevistados foram contatados por e-mail, coletado a partir das turmas virtuais da disciplina de Química Orgânica Experimental I (QOE I) dos períodos suplementares 2021.1 e 2021.2 dos professores responsáveis pela ministração no Departamento de Química (DQ). No e-mail de apresentação, foram esclarecidos o objetivo do trabalho, a forma de coleta dos dados, os participantes envolvidos no projeto e o caráter anônimo do entrevistado. As respostas das questões objetivas foram agrupadas e analisadas quantitativamente. As respostas das questões subjetivas foram analisadas qualitativamente.

Resultados e Discussões

Nos períodos suplementares 2021.1 e 2021.2, foram ofertadas 14 turmas da disciplina de QOE I. Dos 121 discentes contatados, apenas 11 responderam ao questionário. Ressalta-se que entre aqueles estudantes que abriram o questionário, 100% confirmaram concordância em participar da pesquisa. Ao se perguntar sobre o período em que houve o primeiro contato com o ensino remoto na UFPB, foi possível identificar 2 ingressantes e 7 veteranos naquele momento. Um dos veteranos ainda destacou finalização do período 2019.2, pré-pandemia, no modo remoto. Ao se questionar sobre a quantidade de disciplinas teóricas e experimentais realizadas no modo remoto, 55% cursaram mais que 13 disciplinas teóricas. 18%, apesar de indicarem números, não indicaram o tipo de disciplina. Como todos os entrevistados cursaram a disciplina de QOE I no modo híbrido, chamou atenção que 27% indicaram a não realização de disciplinas experimentais no ensino remoto, mas um dos entrevistados afirmou ter cursado essas disciplinas no modo híbrido. Ao relatarem suas experiências cursando disciplinas teóricas no ensino remoto, 64% avaliaram negativamente alegando principalmente dificuldade de comunicação com o docente. 27% avaliaram positivamente, citando fatores diversos como redução de custos de locomoção, aulas gravadas e experiência nessa modalidade. Em relação às disciplinas experimentais, 27% afirmaram não ter cursado disciplinas experimentais, mas provavelmente esses entrevistados se referem ao ensino remoto, pois ressaltamos novamente que as turmas da disciplina de QOE I ocorreram no modo híbrido; 18% descreveram a experiência como positiva, por executarem o experimento só ou em grupos menores e por terem a abordagem teórica remota; e outros 27% descreveram como negativa. Ao se questionar se realizaram disciplinas no ensino presencial, 91% responderam que sim, entretanto, ao citarem a realização de experimentos presenciais, indicaram que não compreenderam que a pergunta se referia ao ensino presencial pré-pandemia. Ao se perguntar sobre qual modo, presencial ou remoto, é mais vantajoso, 82% indicaram o modo presencial e 18% o modo híbrido, destacando-se como ponto positivo o treinamento de habilidades.

Considerações Finais

Com o decreto da pandemia em 2020, o Ensino Emergencial Remoto (ERE) se tornou a principal forma das atividades de ensino. Ao se avaliar a percepção dos estudantes que realizaram disciplinas teóricas e experimentais nessa situação, é quase unânime que a forma

presencial é mais vantajosa, apesar de várias vantagens do formato híbrido. Quando essa percepção é direcionada às disciplinas experimentais, alguns entrevistados indicam a forma híbrida como sendo a melhor, sendo citados como vantagens o emprego de ferramentas auxiliares como vídeos com a completa execução do experimento, coleta e análise de dados, programas de simulação de experimentos e de dados. Entretanto, 82% dos entrevistados apontaram o ensino presencial como o melhor, destacando que o treinamento das habilidades na execução dos experimentos e o maior contato com o docente como fundamentais.

Referências

BRASIL. Decreto nº 6, de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 mar. 2020. Seção 1 - Extra, p. 1.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA, Erivan Coqueiro. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de pandemia da Covid 19. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 66061-66075, jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 35, de 14 de dezembro de 2020. Dispõe sobre a regulamentação

EXPERIÊNCIA DOCENTE DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA: DAS TELAS PARA O GIZ

Ewerton D. F. Silva – Bolsista
Eziel D. Silva – Bolsista
João C. G. P. Cavalcante – Bolsista
João H. A. Pereira – Bolsista
José K. S. Bastos – Bolsista
Pedro M. V. L. Junior – Bolsista
Sabrina N. Queiroz – Bolsista
Thales A. C. Farias – Bolsista
Nathalia M. Araújo – Voluntária
Adriano A. Medeiros – Orientador
Fernando A. X. Souza – Colaborador
Gilmar O. Correia – Colaborador
Jorge C. D. Filho – Colaborador
Manassés X. Souza – Colaborador
Otoniel N. Silva – Colaborador
Pedro A. H. Vera – Colaborador
Wállace M. de Sousa – Colaborador
Valdenilza F. da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Durante o ano de 2022, o corpo acadêmico da UFPB foi marcado pelo período de transição do ensino remoto para o presencial e diante dessas mudanças o programa de monitoria oferecido aos alunos da disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica procurou auxiliar de forma sucinta e próspera os discentes para que os mesmos pudessem compreender e utilizar as ferramentas que a matéria oferece ao decorrer do curso de graduação.

Tanto no ensino remoto, ocorrido no período de 2021.2, quanto no presencial em 2022.1, as aulas buscaram priorizar o dinamismo com extrema relevância para tornar da melhor maneira possível o ambiente estudantil agradável e harmônico, através da aquisição de aprendizado técnico, troca de conhecimentos e trabalho coletivo, assegurando assim, uma experiência enriquecedora.

O projeto de monitoria dos semestres de 2021.2 e 2022.1 foi de extrema importância para o trânsito de conhecimentos entre os monitores e alunos. Quando realizada de forma remota, o uso de novas ferramentas foi aprimorado e utilizado com sucesso devido a experiência dos monitores que já acompanhavam as aulas EAD e, quando retornada ao formato presencial, os resultados continuam positivos devido a volta da atenção que apenas o presencial possibilita.

Metodologia

As atividades da monitoria realizadas no período 2021.2 foram desenvolvidas no formato remoto visando o reforço dos assuntos vistos durante as aulas. Com isso, foram utilizadas diversas estratégias de ensino, objetivando minorar a falta dos encontros presenciais.

Para tanto, recorreu-se ao uso da plataforma Google Meet para a realização de reuniões e também foram utilizados aplicativos como iTop Screen Recorder para a gravação das aulas e o Google Drive para o compartilhamento das mesmas, assim como os materiais referentes à disciplina.

Além disso, foi usado o Geogebra, ferramenta utilizada para plotar gráficos de funções e figuras geométricas, o Drawboard, Whiteboard, Paint, mesa digitalizadora e Apple Pencil para compartilhar a tela e ministrar os conteúdos. Ademais, é tido o WhatsApp como principal meio de comunicação virtual para os plantões de dúvidas.

Já no período 2022.1 as atividades de monitoria retornaram ao modo presencial, ocorrendo no Departamento de Matemática com reuniões em formato de grupo de estudos acompanhados pelo monitor, atendendo aos estudantes na ênfase de dúvidas mais recorrentes em meio a turma, sempre levantando os assuntos da disciplina de forma dinâmica, interativa e ressaltando as aplicações dos conhecimentos adquiridos nas outras áreas do conhecimento.

Perante essas metodologias, foi feita uma pesquisa de cunho avaliativo, através do Google Forms para coletar informações, almejando demonstrar a eficácia das mesmas diante da opinião dos alunos.

Resultados e Discussões

Analisando as opiniões e resultados obtidos da pesquisa que foi realizada com os alunos, é notório o valor positivo do projeto para o aprendizado da matéria de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica.

Pode-se observar também que a relação monitor-aluno se apresenta com fluidez, o que torna possível afirmar que o programa de monitoria possibilita a proximidade de formação e acesso além da sala de aula.

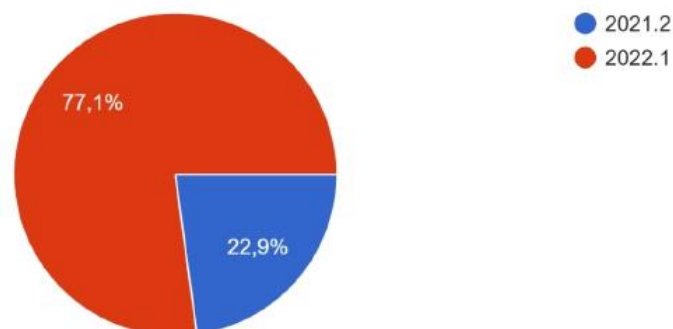
Como toda disciplina, Cálculo Vetorial e Geometria Analítica também mostra as suas dificuldades e perante elas, os monitores buscaram esclarecer e dinamizar os assuntos que eram considerados difíceis de forma harmônica e simples para que os alunos pudessem compreender com êxito os assuntos passados. Com os dados do questionário, comprova-se

que os recursos utilizados pelos alunos responsáveis pela monitoria foram aprovados visto que o auxílio dado por eles, a utilidade dos mesmos e o rendimento dos alunos perante a disciplina tivera sido satisfatórios.

Além disso, o projeto promove uma rede de interações sociais inerentes ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos envolvidos no programa, otimizando ainda mais o aprendizado, evidenciando muitas vezes momentos de descontração e dinamismo de extrema relevância para tornar da melhor maneira possível o ambiente estudantil agradável e harmônico, através da aquisição de aprendizado técnico, troca de conhecimentos e trabalho coletivo, assegurando assim, uma experiência enriquecedora para todos aqueles que participam.

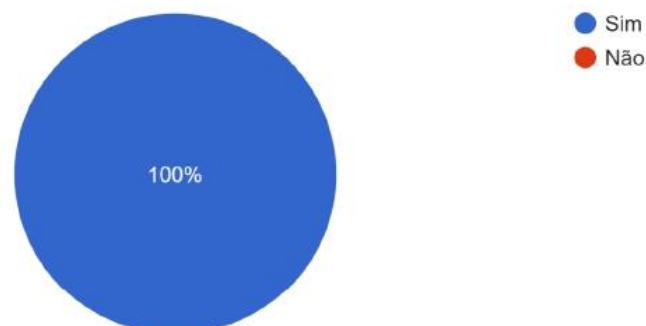
Em qual período você participa (ou participou) das aulas na Monitoria de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica?

35 respostas



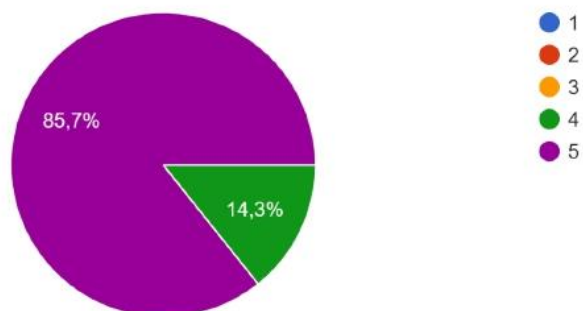
As aulas de monitoria auxiliou/auxilia na resolução das atividades e dúvidas?

35 respostas



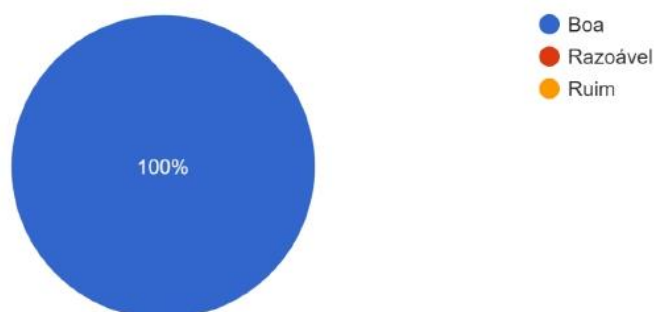
De uma escala de 1 a 5, quanto a monitoria foi capaz de melhorar seu rendimento na disciplina?

35 respostas



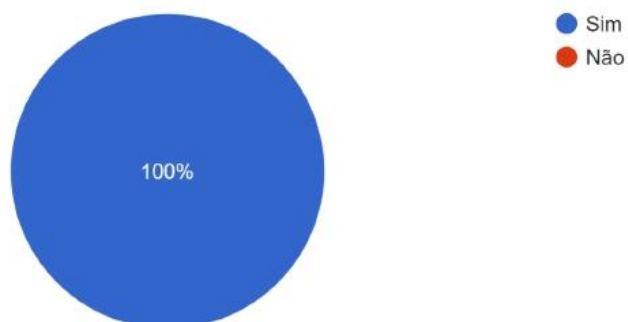
Como você avalia a sua experiência com os monitores?

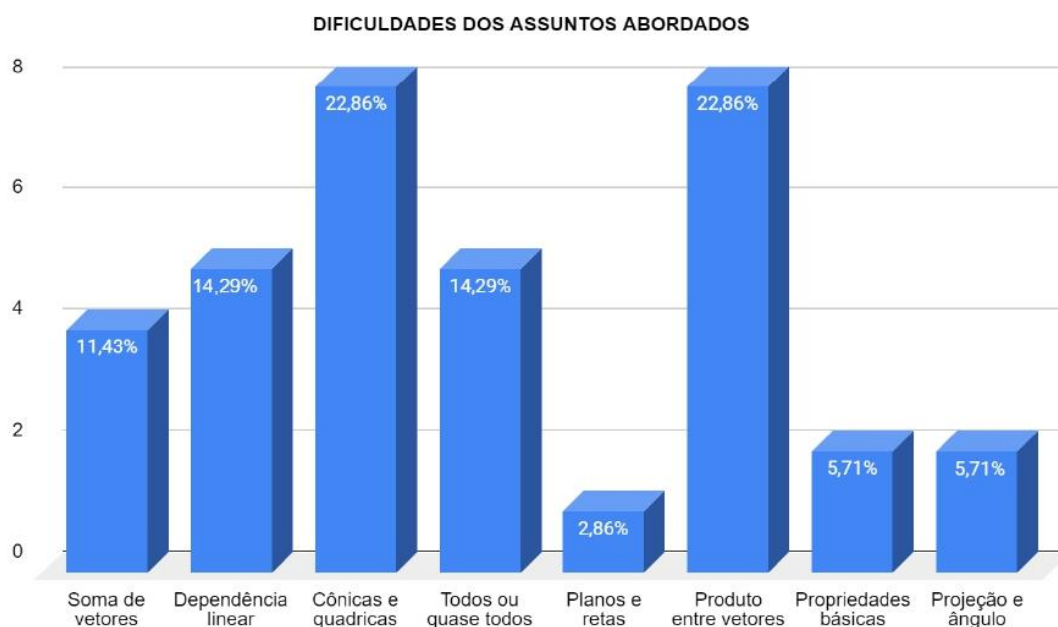
35 respostas



De modo geral, a monitoria lhe foi útil?

35 respostas





Considerações Finais

Diante dos resultados, é perceptível que para os alunos é uma oportunidade única de absorção de conhecimentos, resolução de dúvidas, esclarecimento da matéria, potencialização acadêmica e interação social. Uma vez que a monitoria proporciona essa permuta de conhecimento e vivências entre os envolvidos por meio de discussões, diálogos, comentários e trocas de experiências entre alunos.

Já para o monitor, é possível afirmar que o programa de monitoria é uma prática pedagógica essencial que possibilita aos alunos envolvidos uma experiência única no campo da docência ainda no período de graduação, contribuindo diretamente para a formação tanto acadêmica quanto pessoal dos envolvidos.

Referências

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

QUEIROZ, S. N. Pesquisa de Satisfação da Monitoria de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica. João Pessoa, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://forms.gle/FXixn4Qkf7HtJaeA8>. Acesso em: 04 out. 2022.

RICARDINO, G. T. M.; SILVA, I.B.; JUNIOR, E. F. L; Monitoria de cálculo diferencial e integral III: Uma ferramenta de apoio essencial para o processo de aprendizagem dos discentes. p. 1176-1179. Disponível em: https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/enid/documentos/anais_enid_2021_versao-publicacao.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: OBSERVAÇÕES DA MONITORIA NA DISCIPLINA DEMOGRAFIA II DO BACHARELADO EM ESTATÍSTICA

Tania Barbosa Tomaz – Bolsista

Everlane Suane de Araújo da Silva – Orientadora

Ana Hermínia Andrade e Silva – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Ensino Superior brasileiro é, historicamente, marcado por um modelo tradicional de ensino-aprendizagem que, segundo Paulo Freire (1979), se caracteriza como um modelo de Educação Bancária, em que o professor é o protagonista, detentor do conhecimento, e o aluno é um mero sujeito passivo do processo.

No entanto, durante o período de monitoria da disciplina Demografia II, ministrada no curso de Estatística da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2021.2, observou-se alguns elementos na prática docente que refletem concepções inovadoras e tecnológicas no Ensino Superior, colocando os discentes como sujeitos ativos na sala de aula.

A disciplina Demografia II tem como objetivo desenvolver habilidades no tratamento de dados demográficos através da utilização de técnicas de estimação da cobertura dos registros de estatísticas vitais, óbitos e nascimentos; técnicas indiretas de estimação da mortalidade, fecundidade e migração e, por fim, a aplicação de modelos demográficos, tais como: Tábuas de Vida.

Neste sentido, o programa de monitoria desta disciplina, no período de 2021.2, foi desenhado no intuito de ser um suporte no processo de aprendizagem dos discentes, auxiliando-os na coleta e análise dos dados demográficos e na sistematização e apresentação dos relatórios.

Desse modo, para compreender a experiência de monitoria vivenciada nessa disciplina, recorreu-se ao estudo da literatura sobre as práticas inovadoras e tecnológicas no Ensino Superior.

Metodologia

Para sistematização da experiência na monitoria, partiu-se das anotações feitas durante os momentos de suporte aos discentes e nas oportunidades de participação em sala de aula para assistir as apresentações dos alunos, uma delas presencial e outras remotas. Também se valeu das observações empíricas sobre o plano de ensino, a aplicação das atividades em sala de aula e, sobretudo, sobre o método de avaliação dos discentes.

E para fundamentar as observações feitas sobre os elementos inovadores e tecnológicos utilizados na prática docente que favorecem ao desenvolvimento de diferentes habilidades e a participação ativa dos alunos no seu processo de aprendizagem, mapeou-se algumas produções acadêmicas em torno da temática no Banco Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no google acadêmico e em livros.

Resultados e Discussões

A prática docente adotada na disciplina Demografia II combinou diferentes metodologias, disponibilizando aos discentes as produções teóricas (artigos, teses, notícias, etc.) para cada um dos componentes curriculares. Também foram disponibilizadas as ferramentas (planilhas em Excel e/ou códigos de programação) e o roteiro do relatório, necessários para as atividades avaliativas.

O conteúdo era apresentado em aulas expositivas-dialogadas, relacionando-o com os conhecimentos prévio dos discentes. Para aprofundamento dos conceitos, os discentes pesquisavam e apresentavam em sala, um texto ou notícias, sobre a temática estudada. Não se tratava de seminários, mas de conversas sobre os materiais pesquisados, procurando estabelecer as conexões e divergências entre as abordagens dos autores.

Ao final de cada componente curricular, foram realizadas tarefas que envolviam o tratamento, análise e/ou modelagem dos dados, as quais foram consolidadas num relatório e entregue como atividade avaliativa. Cada discente também fez uma apresentação oral dos principais dados do relatório. E, por fim, foi aplicada uma prova dissertativa complementar. Para assegurar o acompanhamento dos discentes para além do momento em sala, foram disponibilizados horários de atendimento pela docente e pela monitora, os quais puderam ser presenciais ou remotos.

Ao se analisar a prática docente na disciplina Demografia II à luz da literatura sobre inovações e tecnologias no Ensino Superior, constatou-se que o Plano de Ensino rompe com o paradigma tradicional do processo de ensino e aprendizagem nos cursos universitários, principalmente, nas Ciências Exatas, onde esta disciplina é ministrada, posto que a metodologia favorece o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes exigidos pelo mercado atual, tais como: trabalho em equipe, aplicação de conhecimento, atualização contínua pela pesquisa, domínio de softwares, gestão do tempo, diálogo entre pares, dentre outras.

Além disso, o papel da docente não como expositora, mas como mediadora pedagógica, numa relação de corresponsabilidade com os discentes também favorece maior engajamento dos discentes em sua própria aprendizagem.

Considerações Finais

Diante do exposto, nota-se que a metodologia utilizada também favoreceu uma experiência inovadora para a monitoria, rompendo com o modelo limitado à resolução de listas de exercícios com os discentes para um papel mais contributivo no processo de ensino e aprendizagem em Demografia.

A monitoria, nesta disciplina, pode auxiliar os discentes na escolha das melhores ferramentas para o tratamento e análise dos dados, sistematização do relatório, melhor forma de apresentar resultados, orienta sobre a gestão do tempo no cumprimento das tarefas, dentre outras atribuições. Portanto, conclui-se que a experiência vivenciada na monitoria da disciplina Demografia II resultou na compreensão de que romper com o modelo tradicional, em que o docente entrega o conteúdo pronto para os discentes memorizarem e reproduzirem, favorece o desenvolvimento de diferentes competências requeridas pelo mercado de trabalho atual.

Referências

FREIRE. P. *Pedagogia do Oprimido*. (7ª edição) Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

OMITTO. M. B. et al. *Inovação no Ensino Superior: formação docente e práticas pedagógicas em foco*. In: X Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária. XCIDU, 2018, Porto Alegre. Anais: EdiPUCRS, 2018. Disponível em: <l1nq.com/DOcYg>. Acesso em 30 setembro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Departamento de Estatística. *Ementas de Disciplinas Optativas*. João Pessoa: UFPB – CCEN – DE. Disponível em: <l1nq.com/HLyGk>. Acesso em 30 setembro de 2022.

MAPA METABÓLICO INTEGRADO PARA DIFERENTES DEFICIÊNCIAS: UMA VISÃO INCLUSIVA

Gustavo V. C. de Oliveira – Monitor
Tatiane S. Gadelha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma das atividades complementares e basilares para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, permitindo um aprofundamento teórico/prático do acadêmico de graduação (HAAGET al., 2017), sendo essencial para o suporte diário do aluno na jornada de aprendizado.

A disciplina de Bioquímica Geral do curso de Nutrição estuda os aspectos estruturais e funcionais das moléculas, evidenciando as formas de interação e de associação no ambiente o qual estão inseridas. Frente a isso, entender a relação entre estrutura e função é a chave para compreender os processos biológicos a nível molecular e suas aplicações no processo de fermentação, além da produção de novos produtos tecnológicos.

A cadeira foi ministrada no semestre 2021.2 de forma remota e 2022.1 de forma presencial e é dividida em 3 partes: a parte inicial, voltada aos compostos básicos da bioquímica, como água, aminoácidos, proteínas/enzimas, carboidratos e lipídeos. A segunda, relacionada às vias metabólicas citoplasmáticas. A terceira, voltada às vias mitocondriais e de outras organelas que permeiam o citosol. Essa divisão busca embasar os alunos no que tange aos aspectos estruturais e funcionais do organismo humano, aliando teoria e prática por meio de aulas laboratoriais.

O presente projeto buscou melhorar o ensino de bioquímica através do uso de ferramentas e estratégias digitais (Google Classroom, Google Meet, WhatsApp, Youtube, Moodle e SIGAA); e de mapas metabólicos, questionários, vídeos, e reestruturar a disciplina de bioquímica a fim de abranger portadores de necessidades especiais usando ferramentas como aplicativos de comunicação on-line com recursos audiovisuais, como libra e braile.

Metodologia

A realização do projeto de ensino/monitoria ocorreu através da realização das seguintes metodologias: reuniões para realizar a contextualização da problemática das diferentes formas de ensino das disciplinas onde estiveram presentes monitor bolsista e voluntária, bem como do coordenador do projeto; o conteúdo e material na sala de aula virtual (Google Classroom) foi atualizado onde foi citado textos contextualizados, listas de exercícios, formulários on-line e vídeos existentes no Youtube. A comunicação de forma contínua com

discentes matriculados foi realizada utilizando grupos em WhatsApp, como facilitador da comunicação.

Aulas forma síncronas ou assíncronas foram realizadas em ambiente virtual (Google Meet, Google Classroom e/ou SIGAA) no semestre de 2021.2 e presencial para o semestre 2022.1 com a participação efetiva do monitor no processo ensino-aprendizagem onde ocorre troca de experiência entre os participantes.

Para elaborar o mapa metabólico integrado para pessoas com ou sem deficiência visual, fez-se essencial a utilização dos livros-base, “Princípios da Bioquímica de Lehninger,” e “Bioquímica ilustrada de Harper”. Os capítulos referentes às vias metabólicas citosólica e mitocondriais foram utilizados e estudados para capacitação do discente monitor, o qual utilizou o aplicativo “Powerpoint” para a produção do mapa, que será impresso em braile. Finalizaremos com um curto vídeo e com tradução em libras.

Resultados e Discussões

Um arquivo no formato de banner foi criado e as vias metabólicas foram inseridas de forma integrada, tanto bioquimicamente quanto espacialmente. A produção do mapa demorou cerca de 4 meses e o mapa integrado há de ser convertido em braile.

O mapa produzido ilustra as principais vias citosólicas e mitocondriais, como a glicólise, o ciclo do ácido cítrico e a via das pentoses, promovendo maior entendimento acerca do funcionamento humano. Traduzi-lo ao braile é um avanço gigante no que tange à democratização do conhecimento, em especial da bioquímica, uma ciência tida como vilanesca por muitos que se atrevem a estudá-la.

O monitor, desde o primeiro dia de atuação se pautou na seguinte perspectiva: “como um aluno, que tem a oportunidade de estudar algo complexo e tido como vilanesco como a bioquímica, pode compreender os aspectos estruturais e funcionais se não souber conceitos básicos da química e biologia?”. Com base nisso, materiais de apoio, como slides referentes a cada conteúdo e exercícios digitalizados foram disponibilizados através do Google Classroom e Google Forms, uma plataforma de questionário criada e lançada gratuitamente ao usuário pela Google Inc. em 2012 (MATHIAS; SÉRGIO, 2017).

A fim de facilitar o contato monitor-aluno ao longo dos semestres, um grupo de WhatsApp foi criado, onde a disponibilidade de horário para resolução de dúvidas era contínua via Meet para o período remoto de 2021.2. Além disso, para o período presencial 2022.1, o monitor esteve disponível para interação “in loco” na universidade, no centro de ciências da saúde (CCS), no horário das 07:00 às 18:00 de segunda e sexta-feira.

Devido à dificuldade dos alunos com a cadeira, houve a necessidade de aumentar a frequência de revisões voltadas aos conteúdos ministrados pela docente. A modalidade ofertada para a revisão foi online e essa decisão acordada entre os alunos e o monitor, com aval da professora.

Ao final da monitoria, um questionário de avaliação será enviado aos alunos para analisar a qualidade do monitor para a disciplina, visando melhorar aspectos pedagógicos.

Considerações Finais

Diante do exposto, sabe-se que promover um ensino competente a todas as pessoas é um desafio, haja vista que o Brasil ainda não obteve sucesso na promoção de novas ferramentas de ensino remoto, e para atingir o público com necessidades especiais. Frente a isso, é importante notar que o projeto de finalização da monitoria está à frente do seu tempo: a proposta de uma 'bioquímica para deficientes visuais' comprova que o ensino pode sim ser democratizado, sem a necessidade de gasto elevado com recursos monetários. Por fim, o mapa metabólico integrado deve ser levado adiante e melhorado, visando a otimização pedagógica da disciplina de Bioquímica Geral da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Referências

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2007

RODWELL, Victor W. Bioquímica Ilustrada de Harper. 31^o ed, Nova Iorque: 2021

MATHIAS, SERGIO; SAKAI, CÉLIO. Utilização da Ferramenta Google Forms no Processo de Avaliação Institucional: estudo de Caso nas Faculdades Magsul. Faculdade Magsul (FAMAG)

METODOLOGIAS PARA A MONITORIA DE SÉRIES E EDO EM ENSINO REMOTO E PRESENCIAL

Anderson Lins de Lima – Bolsista
Lucas do Nascimento Duarte – Bolsista
Pedro de Sousa Formiga – Voluntário
Pedro Antonio Gómez Venegas – Orientador
Edson de Figueiredo Lima Junior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Séries e Equações Diferenciais Ordinárias é uma das últimas disciplinas básicas a serem cursadas pelos alunos de exatas da UFPB, e notadamente algumas dificuldades são recorrentes entre eles, semestre a semestre. Uma delas é que Séries e Equações Diferenciais Ordinárias é uma pincelada dos cursos de Cálculo Diferencial e Integral, de tal maneira que muitas vezes os professores não conseguem detalhar tanto os conteúdos em virtude da apertada carga horária da disciplina. Além disso, uma coisa que assusta um pouco os alunos, no primeiro momento, é o fato de ter que lidar constantemente com o infinito, sobretudo nos conteúdos de Sequências e Séries.

O projeto de monitoria de Séries e Equações Diferenciais Ordinárias entra com o objetivo de atenuar as diversas dificuldades que os alunos possam ter nesses conteúdos, tirando dúvidas dos assuntos ministrados pelos professores e resolvendo questões, dando todo esse apoio e suporte aos alunos, e auxiliando os professores, que por muitas vezes, não podem resolver tantos exercícios em sala de aula devido o tempo ser bastante restrito.

Metodologia

As metodologias adotadas no trabalho foram diversas, e tiveram tanto um caráter qualitativo quanto descritivo, a partir das experiências vivenciadas desde o início do projeto até agora.

No período letivo anterior ao atual, ainda nos deparávamos com o ensino remoto. E em se tratando das metodologias propriamente ditas, elas foram aplicadas de diversas formas, desde o recebimento de dúvidas através do WhatsApp, até encontros síncronos na plataforma do Google Meet, onde as questões eram resolvidas em tempo real, com o auxílio de uma mesa digitalizadora. Além disso, ainda foram utilizados vídeos do YouTube (com links em anexo), produzidos pelos próprios monitores, com a resolução de alguns exemplos, a fim de ajudar os alunos, clareando as ideias na resolução de algumas equações diferenciais.

Já no período atual (2022.1), o ensino voltou ao modo presencial, sendo assim a monitoria também passou a ser dada na mesma modalidade, recebendo alunos tanto no Departamento

de Matemática (DM), como na sala da Monitoria e Tutoria (CCENA-106). Desse modo, a metodologia utilizada na resolução de exercícios se deu com o uso de quadro negro e giz, quando na presença de muitos alunos, ou no próprio caderno do aluno, quando se tratando de um único aluno presente, onde assim, ele não precisaria se preocupar em copiar nada, pois a resolução já estava sendo feita em seu próprio caderno.

Resultados e Discussões

Os resultados do projeto foram bastante satisfatórios, e contribuíram para o engrandecimento da formação de todos os monitores, que tiveram a oportunidade de crescer como aluno e também como professor, experimentando pela primeira vez essa prática de docência. Ainda que os desafios fossem multiplicados, pelo fato de viver parte dessa experiência em um período remoto, essas dificuldades só fizeram com que o triunfo dos resultados fosse ainda maior, visto que o ensino a distância é bem mais delicado de se lidar, do que o ensino presencial, e com isso, muito conteúdo digital foi produzido, como vídeos, PDF's, além dos encontros síncronos, como podemos observar adiante.

Alguns vídeos também produzidos pelo autor, durante o período de ensino remoto:

<https://www.youtube.com/watch?v=wKdKEtauK8g>

<https://www.youtube.com/watch?v=Mr1id491pmo>

<https://www.youtube.com/watch?v=HMCqXyuFgXU>

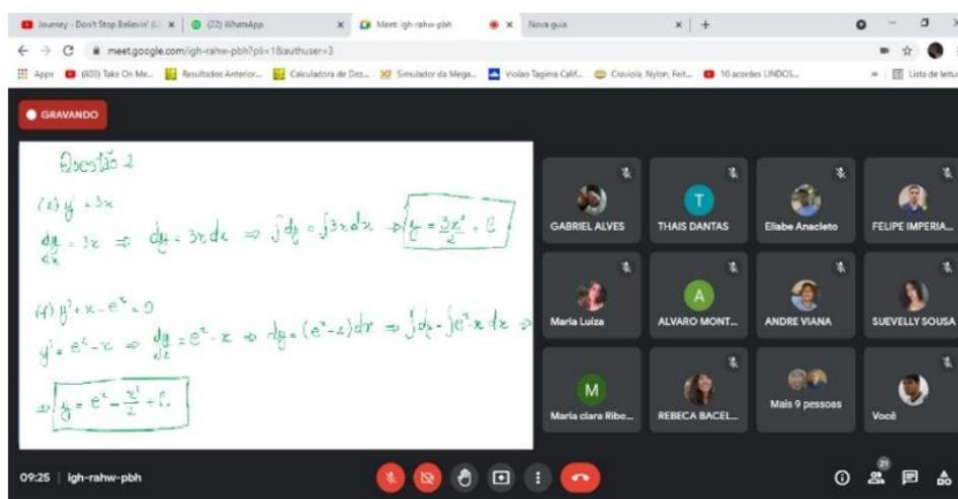
<https://www.youtube.com/watch?v=ZA1jILTyu9k>

<https://www.youtube.com/watch?v=KqEFd38sytg&t=86s>

<https://www.youtube.com/watch?v=Cw49Td7l4qU>

Algumas figuras relativas aos encontros síncronos e conteúdo digital gerado:

Figura 1 - Aula no Google Meet



Fonte: produzido pelo autor.

Figura 2 - Conteúdos produzidos em PDF

Séries Conhecidas

- Série Geométrica: $\sum_{n=1}^{\infty} a \cdot r^{n-1}$ converge para $\frac{a}{1-r}$ se $|r| < 1$ e diverge se $|r| \geq 1$.
- Série Hipergeométrica ou p-Série: $\sum_{n=1}^{\infty} \frac{1}{n^p}$ converge se $p > 1$ e diverge se $p \leq 1$.
- Série Harmônica: $\sum_{n=1}^{\infty} \frac{1}{n}$ é divergente.

Teorema De Picard

Seja uma função $f: I \times J \rightarrow \mathbb{R}$, contínua, com $I = (x_0 - \delta, x_0 + \delta)$ e $J = (y_0 - \epsilon, y_0 + \epsilon)$, satisfazendo a condição:

$$|f(x, y_1) - f(x, y_2)| \leq K |y_1 - y_2|, \forall x \in I \text{ e } y_1, y_2 \in J$$

então o problema de valor inicial:

$$\begin{cases} y' = f(x, y) \\ y(x_0) = y_0 \end{cases}$$

possui uma única solução.

Fonte: produzido pelo autor.

Figura 3: Vídeo produzido pelo monitor Anderson Lins, durante o período de ensino remoto

The screenshot shows a YouTube video player with the following content:

Método Da Variação De Parâmetros

$$y'' + a_1(x)y' + a_2(x)y = b(x)$$

$$y(x) = y_h + y_p$$

$\varphi_1(x)$ e $\varphi_2(x) \Rightarrow$ soluções da EDO homogênea

$$y_p = \psi_1(x) \cdot \varphi_1(x) + \psi_2(x) \cdot \varphi_2(x)$$

EDO - Método Da Variação De Parâmetros

80 visualizações Estreou em 14 de jul. de 2021 EDO - Método Da Variação De Parâmetros

Fonte Youtube

Considerações Finais

O programa de monitoria é uma excelente oportunidade para o aluno desenvolver habilidades pertencentes à docência, aprofundar seu conhecimento em determinada área e contribuir com o aprendizado dos demais discentes, os ajudando em sua evolução acadêmica. Além do desenvolvimento pessoal e profissional, onde também são aprimorados durante o processo da monitoria, e troca de experiências com outros alunos. De tal modo que, o projeto de monitoria serve não só como uma ferramenta a mais de auxílio para os alunos que estão cursando a disciplina, mas também uma forma de proporcionar ao aluno monitor, a

experiência da prática docência assim como a experiência pessoal e positiva de ajudar quem está com dificuldades na disciplina em questão, criando os mais diversos meios para isso, de uma forma sempre leve e cativante, afinal “a criatividade é a inteligência se divertindo” Albert Einstein.

Referências

BOYCE, William. DIPRIMA, Richard. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

BRONSON, Richard; COSTA, Gabriel. Equações Diferenciais. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MATOS, Marivaldo Pereira. Séries e Equações Diferenciais. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2018.

PALIS, Gilda de La Roque. A transição do ensino médio para o ensino superior. In: Encontro Nacional de Educação Matemática. 10. Anais. Salvador, 2010.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA VITAL DURANTE O PERÍODO LETIVO 2021.2 E 2022.1 NA UFPB: A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PRESENCIAL NO CONTEXTO PEDAGÓGICO

Paulo Manoel da Silva Júnior – Monitor
Ana Hermínia Andrade e Silva – Colaboradora
Gilmara Alves Cavalcanti – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pandemia trouxe consigo uma grande desigualdade educacional e defasagem para o processo de aprendizagem (DE PAULA, 2022). Deste modo, a Universidade Federal da Paraíba, junto aos demais institutos de educação básica e superior, viram-se obrigados a inovar, a fim de dar continuidade aos diversos cursos e extensões que são deles responsabilidade. Sabe-se que o mundo está se reconfigurando e no cenário educacional haverá mudanças expressivas as quais farão parte da realidade das instituições de ensino (NASCIMENTO, 2021).

É muito importante que os profissionais da saúde tenham uma sólida formação nos conceitos básicos de bioestatística, e isso será ainda mais crucial em um futuro muito próximo (CHAOUBAH, 2021). No que diz respeito à disciplina de Estatística Vital, cursada pelos alunos das áreas de saúde e ciências biológicas, as monitorias são especialmente necessárias, já que a demanda de discentes matriculados semestralmente é alta e os conteúdos são moderadamente complexos.

Durante o período letivo de 2021.2, devido ao quantitativo de alunos matriculados e a continuidade dos riscos impostos pela pandemia, a monitoria do Departamento de Estatística deu continuidade às suas atividades acadêmicas no formato remoto mantendo o suporte pedagógico aqueles alunos que não estavam presencialmente no Campus I.

Em 2022.1, com o retorno 100% presencial, o programa de monitoria retorna à normalidade de suas atividades com a procura gradualmente crescente, à medida que o conteúdo programático, uma vez ministrado, tende a ser mais desafiador para o alunado.

Metodologia

No ano corrente, 2022, mais especificamente no período em que se desenvolveu a monitoria de Estatística Vital (período letivo 2021.2), diversas ferramentas são utilizadas com o objetivo de atender as demandas relativas ao projeto de monitoria. Dentre as ferramentas de suporte pedagógico, podemos destacar a utilização de algumas, a saber:

1. Plataforma de Ensino Moodle Classes: Ambiente virtual que reporta a uma sala de aula virtual, considerada de extrema importância no andamento da disciplina, uma vez que possibilita a organização do material de estudo disponibilizado pelo docente através das bibliotecas, bem como a interação dos alunos com a equipe proposta pelos fóruns de dúvidas;

2. Telegram e WhatsApp: Adicionalmente, as referidas redes sociais continuam sendo utilizadas, uma vez que as mesmas possibilitam a comunicação rápida entre alunos e docentes. É notório que, o uso dessas redes de forma eficiente proporciona uma comunicação mais eficaz e informal entre alunos e monitor, servindo como ferramenta de atendimento coletivo e individual;

No período letivo vigente, 2022.1, retoma-se a modalidade de atendimentos presenciais ao nosso alunado, utilizando o espaço acadêmico disponibilizado pelo Departamento de Estatística como a sala de monitoria. Sob este aspecto, observa-se uma maior procura e, conseqüentemente, um aprendizado mais eficiente, visto que, é possível ofertar um ambiente propício destinado a esta finalidade.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria do Departamento de Estatística, em 2021.2, ofertou suporte pedagógico a uma amostra de 22 alunos matriculados em Estatística Vital, de modo a acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem, absorção do conteúdo e desempenho nas avaliações, conforme o programa se propõe. O projeto conseguiu auxiliar alunos que são oriundos das áreas da saúde e de ciências biológicas. Do ponto de vista descritivo, conforme Tabela 1, a nota média dos alunos na Avaliação 1 foi de 7,74 pontos, nesta ocasião, as atividades da monitoria não haviam iniciado. Na Avaliação 2, os alunos obtiveram nota média de 4,98, enquanto, na Avaliação 3 o desempenho médio foi de 6,92. A queda no desempenho da Avaliação 2 ocorre devido ao conteúdo programático ser mais complexo, Probabilidade. Em se tratando da mediana, verifica-se que na Avaliação 1, 50% dos alunos tiveram uma nota mínima de 9,95, enquanto, na Avaliação 2, 50% dos mesmos obtiveram uma nota mínima de 4,55. Na Avaliação 3, 50% deles conseguiram uma nota mínima de 9,65.

Quanto à variabilidade relativa referente ao desempenho dos alunos observa-se que nas Avaliações 2 (66,18%) e 3 (60,13%) houve maior dispersão nas notas em torno da média quando comparadas a Avaliação 1 (43,37%). Constata-se esta diversidade maior nas notas a partir do momento em que as atividades da monitoria estavam em andamento, permitindo concluir que o auxílio do monitor proporciona um melhor desempenho aos alunos que fazem uso do programa. Os registros verificados através de Pearson nos apontam uma assimetria à esquerda nas Avaliações 1 e 3, indicando que a maioria dos alunos obtiveram notas altas nestas etapas. Conforme esperado, os dados classificam com assimetria à esquerda as notas referentes a Avaliação 2, ou seja, a maioria dos alunos obtiveram notas baixas.

Diante dos dados expostos no gráfico 1, constata-se que dentre a amostra de 22 alunos matriculados, 77% deles foram aprovados na disciplina e 23% reprovados. Em suma, baseando-se em uma avaliação contínua conforme o ensino do conteúdo programático, as

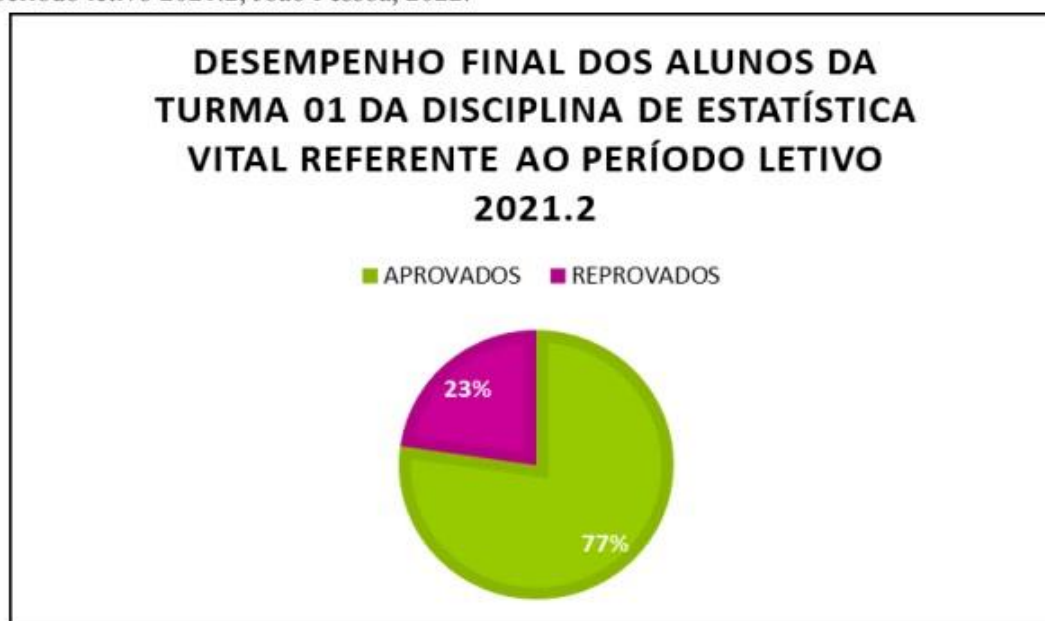
ferramentas estatísticas demonstram a boa evolução quanto ao aprendizado discente, a partir do desenvolvimento do projeto.

Tabela 1: Estatística descritiva das notas dos alunos da turma 01 da disciplina de estatística vital, período letivo 2021.2, segundo as avaliações, João Pessoa, 2022.

Estatística	Avaliações		
	1ª Avaliação	2ª Avaliação	3ª Avaliação
Média	7,74	4,98	6,92
Mediana	9,95	4,55	9,65
Desvio padrão	3,35	3,29	4,19
Coefficiente de Variação (%)	43,37	66,18	60,63
Assimetria de Pearson	-1,25	0,03	-0,84

Fonte: Dados do SIGAA.

Gráfico 1: Desempenho final dos discentes da turma 01 da disciplina de estatística vital referente ao período letivo 2021.2, João Pessoa, 2022.



Fonte: Dados do SIGAA.

Considerações Finais

No que concerne ao projeto desenvolvido e minha experiência como monitor da disciplina de Estatística vital, diante dos registros estatísticos apresentados, é possível afirmar que o programa de monitoria é de fundamental importância para o alunado, por contribuir positivamente para o seu aprendizado proporcionando uma absorção maior do conteúdo ministrado em sala de aula e índices maiores de aprovação na disciplina.

Estatística vital é uma disciplina desafiadora para alguns alunos, em especial para aqueles que apresentam dificuldades com os cálculos. Desta forma, ressalta-se a importância da manutenção do projeto para conseguir suprir uma lacuna que já vem desde o ensino médio de alguns alunos.

Referências

DE PAULA, Luiz Henrique. O impacto do retorno às aulas em docentes, alunos e famílias durante o período de pandemia. *Revista Contemporânea*, v. 2, n. 1, p. 314-330, 2022.

NASCIMENTO, O. M. do. A educação na pós pandemia: desafios e legados. *Revista Faculdade FAMEN*, v. 2, n. 1, p. 11-20, 2021.

CHAOUBAH, Alfredo. A importância da bioestatística na formação de um profissional de saúde. *Rev. bras. oftalmo*, v. 80, n. 2, mar/abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/ZnvJ63VgxbhWthX9nVBWgg/?lang=pt#>. Acesso em: 28 set. 2022.

MONITORIA DAS DISCIPLINAS BÁSICAS INICIAIS DE MATEMÁTICA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I

Dennis de Andrade Alencar – Monitor
Giuseppe Luiz de Lima Batista – Monitor
Glauber Vitor da Cruz Ribeiro – Monitor
Heloísa David Albuquerque Diniz – Monitora
Igor Araujo Souza – Monitor
Livia Gabriele Fernandes M. Barbosa – Monitora
Renata Avelino de Andrade – Monitora
Suzana Ferreira da Silva – Monitora
Thomas Vitor Pinto Monteiro – Monitor
Antonio Sales da Silva – Colaborador
Flavia Jeronimo Barbosa – Colaboradora
Jorge Costa Duarte Filho – Colaborador
Pedro Antonio Hinojosa Vera – Colaborador
Renatha Batista dos Santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os semestres letivos 2021.2 e 2022.2 de graduação na UFPB foram marcados pela volta gradativa e total, respectivamente, do ensino presencial. Essas circunstâncias trouxeram benefícios ao aprendizado se compararmos com os semestres anteriores, onde o ensino foi de forma online devido à pandemia da COVID-19, porém as dificuldades permaneceram, tendo em vista que no período 2021.2, a disciplina Cálculo Diferencial e Integral I continuou sendo ofertada de maneira online, tirando docentes e discentes da zona conforto.

Ademais, é evidente, que os discentes possuem um aprendizado em matemática básica problemático, oriundo do ensino médio e fundamental. Sendo assim, independente da modalidade na qual a disciplina é ofertada, a monitoria é extremamente essencial.

Além de despertar interesse pela docência nos monitores, a monitoria contribui para a diminuição de duas problemáticas evidentes na disciplina que são, os altos índices de evasão e reprovação, por meio de atividades pedagógicas realizadas pelos monitores em conjunto com os orientadores.

Metodologia

A monitoria de Cálculo Diferencial e Integral I no período letivo 2021.2 foi realizada de forma remota, onde foram estabelecidos horários de atendimento buscando conciliar ao máximo os horários disponíveis entre os alunos e de cada monitor. Desta forma, durante o período letivo 2021.2, foram utilizados alguns meios de comunicação para atender os discentes, como, por exemplo, o WhatsApp. Este, por sua vez, era o principal meio de comunicação entre os alunos e monitores, visto que, por meio de mensagens, texto, imagens, capturas de telas e vídeos, os alunos poderiam explicar suas dúvidas e os monitores auxiliá-los da melhor forma possível. Outra ferramenta bastante utilizada para a interação entre alunos e monitores era o Google Meet, de forma que eram realizadas chamadas de vídeo com os discentes que assim desejassem, objetivando sanar suas dúvidas.

Já durante o período letivo 2022.1, onde a rotina do ensino de graduação na UFPB retornou totalmente presencial, o contato entre alunos e monitores se dá através de encontros presenciais na instituição, que ocorrem durante os turnos da manhã, tarde e noite, onde cada monitor se dispõe de 8 horas semanais para estar presente na instituição e se encontrar com os discentes da referida disciplina, visando auxiliá-los, seja por meio de resoluções de exercícios ou explicações dos conteúdos, visando amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Resultados e Discussões

A disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I em sua maioria é composta por ingressantes da universidade, de modo que ao ser um dos primeiros contatos com a matemática do nível superior, os discentes tendem a apresentar dificuldades na assimilação do conteúdo, tal situação foi observada principalmente no ensino remoto. Sendo assim, percebe-se a necessidade da monitoria para auxiliar os alunos na problemática apresentada.

Ao decorrer do período, verifica-se o desenvolvimento dos discentes, os quais passam a frequentar mais a monitoria, de modo a compreender melhor os assuntos abordados, como, por exemplo, limite, derivação e continuidade (GUIDORIZZI, 2008; THOMAS, 2009; FLEMMING e GONÇALVES, 2012), os quais serão essenciais para outras disciplinas estudadas posteriormente, sendo assim, certificando que o aluno possui boa instrução na matéria de Cálculo I.

No projeto de monitoria, não somente houve crescimento dos estudantes, houve também o desenvolvimento dos monitores, decorrente da necessidade do aprimoramento na forma de apresentar o conteúdo, comunicação com os discentes, a da adaptação para o ensino online e presencial. Além do incentivo à docência, a monitoria possibilita a evolução e melhora de competências e conhecimentos importantes para a vida acadêmica e em sociedade, assistindo para a evolução individual e intelectual dos estudantes.

Considerações Finais

Portanto, o programa de monitoria de mostrou benéfico, tanto aos monitorados quanto aos monitores. Percebeu-se uma melhor fixação dos conteúdos da disciplina através das metodologias aplicadas, o que melhorou o desempenho e o aprendizado dos alunos em uma disciplina tão importante para sua formação. Além do mais, esse projeto estimulou um interesse e um maior desenvolvimento dos monitores na área da docência e na busca pelo conhecimento do ensino-aprendizagem, por causa do constante acesso com os discentes e docentes, além de estimular novos alunos a serem participantes desse projeto de modo que experiências acadêmicas sejam adquiridas por eles, que é de suma importância para sua formação, principalmente aos que desejam seguir a docência.

Referências

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções limite, derivação, integração. 6. ed.[S. l.]: Pearson, 2012.

THOMAS, G. B. Cálculo. Volume 1. 11. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo. Volume 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008

MONITORIA DE CÁLCULO DAS PROBABILIDADES E ESTATÍSTICA I

Thomás Vinícius Silva de Amorim – Bolsista
Igor de Melo Vidal – Bolsista
Flávia Maria Alencar Sarmiento – Bolsista
João Emanuel da Silva Ferreira – Bolsista
Izabel Cristina Alcantara de Souza – Orientadora
Ana Hermínia Andrade e Silva – Orientadora
Juliana Freitas Pires – Orientadora
Marcelo Rodrigo Portela Ferreira – Orientador
Maria Lídia Côco Terra – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Cálculo das Probabilidades e Estatística I é ofertada historicamente a diversos cursos de graduação da UFPB, sendo o primeiro contato dos discentes com métodos estatísticos de análise de dados. Por ser uma disciplina que exige um pouco mais da base matemática dos discentes, acaba se tornando um fator de retenção na maioria dos cursos em que ela está inserida. Segundo Haag et al. (2008), a monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos discentes interessados em solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula, tornando-se uma ferramenta muito importante para combater a reprovação e evasão dos discentes.

Em razão da situação sanitária decorrente da pandemia de Covid-19 e visando dar continuidade ao ensino e conter a propagação do vírus, as atividades educacionais foram ofertadas de maneira remota síncrona e/ou assíncrona, representando novos desafios a docentes e discentes (OLIVEIRA et al., 2022; JUNQUEIRA, 2021). Diante da importância desta disciplina, fez-se necessário desdobramentos práticos com o objetivo de atender o maior número possível de discentes e de forma mais flexível, amenizando ao máximo as barreiras que surgiram com a pandemia. Contudo, mesmo com a adaptação ao modelo remoto, é preciso compreender que esse formato de atendimento ainda apresenta desafios. Pois, nem todos os monitorados possuem tempo ou aptidão tecnológica para acompanhar fidedignamente a monitoria (OLIVEIRA et al., 2022). Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a importância da monitoria para reduzir a evasão e aumentar a aprovação dos discentes da disciplina de Cálculo das Probabilidades e Estatística I.

Metodologia

Realizou-se um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, para analisar o rendimento das turmas da disciplina Cálculo das Probabilidades e Estatística I e identificar a importância

desta disciplina na formação de discentes de diversos cursos. O atendimento da monitoria foi realizado por meio de ambientes virtuais, com o auxílio de diversas tecnologias remotas, bem como de forma presencial, nas instalações do Departamento de Estatística. Na Figura 1, temos uma foto registrando um atendimento presencial na sala de monitoria do Departamento de Estatística.

Em todas as turmas da disciplina de Cálculo das Probabilidades e Estatística I, foram disponibilizados para os discentes, notas de aulas, videoaulas, listas de exercícios com respostas e fórum dúvidas. As aulas foram síncronas utilizando o Google Meet. A estratégia da monitoria foi utilizar o meio de plantão de dúvidas no Google Meet em horários marcados e redes sociais para demais horários, a fim de diversificar o atendimento aos discentes. Os meios remotos utilizados foram: ambiente virtual no Google Meet, atendimento prático e compartilhamento de resolução de listas no Telegram/Whatsapp, acompanhamento pelo fórum do Moodle Classes e por meio da promoção de simulados numa turma específica no Google Classroom.

Resultados e Discussões

A estatística é uma ciência de grande importância para diversas áreas, nas quais ela se configura como um método científico de análise de dados. Neste contexto, a disciplina de Cálculo das Probabilidades e Estatística I está presente em diversos cursos de graduação como o primeiro contato dos discentes com a estatística. Na UFPB, no período de 2021.2, havia sete turmas remotas desta disciplina, atendendo um total 427 discentes de dezessete cursos. No Gráfico 1, temos a distribuição do número de discentes por cursos atendidos. O curso de Ciências Atuariais, por ter uma demanda natural de conteúdos estatísticos, se destaca com 101 discentes matriculados. Em seguida, temos os cursos de engenharia e Ciências Econômicas com um total de 20 a 40 discentes cada.

Na Tabela 1, temos a distribuição dos discentes segundo a turma e a situação (Aprovados, Reprovados e Trancamentos), referente ao período 2021.2. Como podemos observar, a um percentual considerável de reprovação, que inclui reprovados por nota e por falta, nestas turmas, variando de 4% até 26,2%. Sabemos que os discentes têm dificuldades com disciplinas que envolve cálculos, resultando num desempenho inferior no decorrer da mesma. Diante disso, surge a necessidade da monitoria, como um contato mais informal entre alunos, para sanar os desafios impostos pela disciplina de estatística.

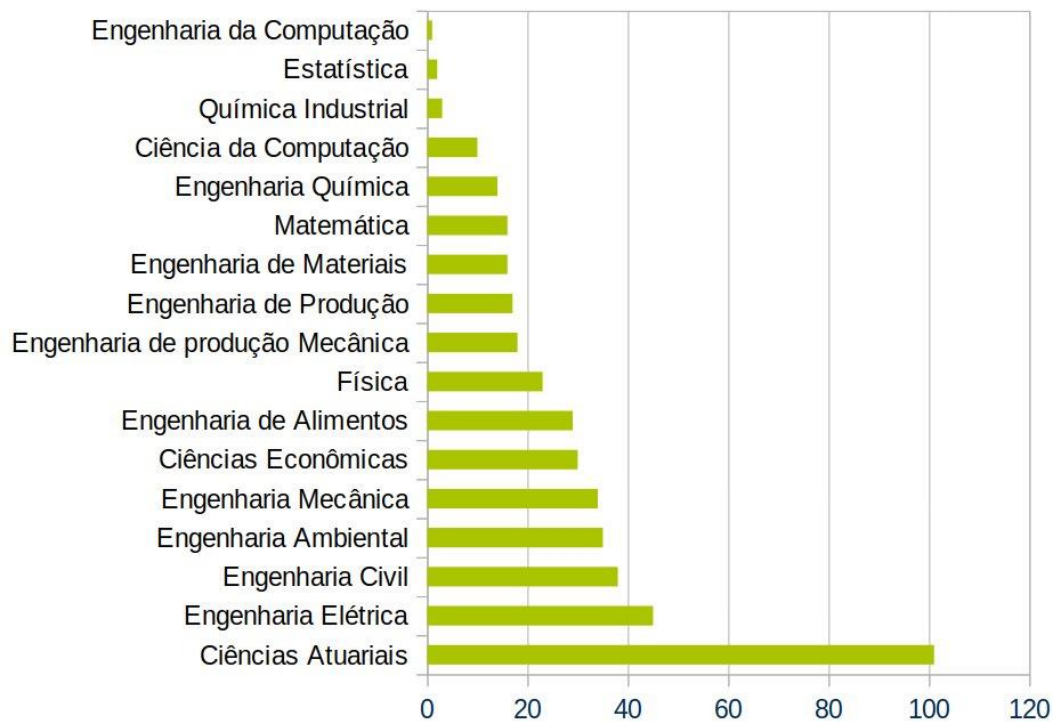
Além disso, podemos observar na Tabela 1, que o índice de trancamento ficou inferior a 13,2%, com exceção da Turma 5, que além de ter o maior número de discentes, 94, era remota, enquanto que a disciplina seguinte era presencial. Desta forma, os discentes se depararam com um problema logístico, levando ao trancamento da mesma.

Figura 1: Atendimento presencial ao monitorado no período 2022.1



Fonte: Autor (2022)

Gráfico 1 - Número de discentes na disciplina de Cálculo das Probabilidades e Estatística I por Curso



Fonte: SIGAA - UFPB (2022)

Tabela 1 – Situação das turmas da disciplina Cálculo das Probabilidade e Estatística I, no período 2021.2

Situação	Turma						
	1	2	3	4	5	6	7
Aprovados	64 75,3%	44 88,0%	42 68,9%	46 76,7%	48 51,1%	36 92,3%	25 65,8%
Reprovados	13 15,3%	2 4,0%	16 26,2%	8 13,3%	21 22,3%	3 7,7%	8 21,1%
Trancamentos	8 9,4%	4 8,0%	3 4,9%	6 10,0%	25 26,6%	0 0,0%	5 13,2%
Total de Discentes	85	50	61	60	94	39	38

Fonte: SIGAA - UFPB (2022)

Considerações Finais

Neste trabalho, observamos a importância da disciplina de Cálculo das Probabilidades e Estatística I na formação de discentes de diversos cursos da UFPB, atendendo um total 427 discentes de dezessete cursos. As dificuldades matemáticas encontradas pelos discentes se reflete nos percentuais de reprovação variando entre 4% até 26,2%. Neste contexto, fica claro o papel da monitoria para auxiliar os discentes no aprendizado da estatística. A estratégia adotada pelos monitores diante desses desafios, foi utilizar uma versatilidade de meios de comunicação, por meio do plantão de dúvidas no Google Meet e acompanhamento de apoio em redes sociais e fóruns no Moodle Classes, a fim de diversificar o atendimento aos discentes.

Referências

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

OLIVEIRA, M. E. et al. Relato de Experiência da Monitoria Virtual em Tempos de Pandemia da Covid-19. Pleiade. v. 16, n. 36, p. 27-33, 2022

JUNQUEIRA, T. T. Monitoria em Tempos de Pandemia: os desafios do ensino remoto na disciplina Ética e Informação na Universidade Federal Fluminense - UFF. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, 2021.

MONITORIA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III: UM INSTRUMENTO ESSENCIAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

Israel Barbosa Silva – Monitor
Carlos Alberto Dos Santos Junior – Monitor
Felipe Daniel de Oliveira Santos – Monitor
Jacara Florêncio Ferreira – Monitora
Adriano Alves de Medeiros – Orientador
Eduardo Gonçalves dos Santos – Orientador
Wállice Manguiera de Sousa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Como consequência do isolamento social causado pela pandemia do COVID-19, as escolas e universidades tiveram de se adaptar à nova realidade e traçar métodos para dar continuidade à programação das aulas (GARRIDO, 2020). Todavia, embora a pandemia praticamente tenha chegado ao fim, as sequelas decorridas desse período ainda permanecem visíveis quando se observa o nível de conhecimento dos alunos acerca de conteúdos básicos necessários para o pleno entendimento da disciplina de cálculo diferencial e integral III.

Dessa forma, o projeto de monitoria surge como um mecanismo que visa remediar aos poucos esses empasses, e dar o suporte necessário para que os alunos consigam preencher as lacunas no conhecimento de matemática, para que possam ter um bom desempenho na disciplina. O projeto também tem como objetivo diminuir os índices de reprovações e evasões por período letivo, ao mesmo tempo que proporciona ao aluno/monitor experiências no âmbito docente, de modo que esse aprimore cada vez mais suas habilidades didático-pedagógicas.

Metodologia

Tendo em vista que os períodos letivos referentes a 2021.2 e 2022.1 possuem modalidades diferentes (o primeiro no formato híbrido, e o segundo na modalidade presencial), foi necessário traçar metodologias diferentes para ambos os casos, de modo a alcançar o objetivo final do projeto. Para o desenvolvimento das atividades de monitoria no período letivo de 2021.2, com formato híbrido, foram utilizados grupos de estudos no WhatsApp, nos quais estavam presentes alunos e monitores, de modo que os alunos podiam expor suas dúvidas por meio de tal grupo, e o monitor podia saná-las. Além disso, os monitores disponibilizavam listas de exercícios com gabaritos, para que os alunos pudessem reforçar

ainda mais os conteúdos da disciplina, e, caso tivessem dúvidas em como proceder com resolução do exercício proposto, o monitor apresentava posteriormente uma forma alternativa para resolver tal questão. Todavia, para o desenvolvimento das atividades de monitoria no período letivo de 2022.1 (ainda vigente) com modalidade presencial, os monitores dispõem de um horário de atendimento de 8 horas semanais no departamento de matemática. Nesses referidos horários, os alunos de todas as turmas da disciplina de cálculo diferencial e integral III da UFPB aparecem nos horários pré-estabelecidos para sanarem dúvidas pontuais referentes a algum tópico que foi ministrado pelo professor, ou dúvida sobre como proceder na resolução de alguma questão disponibilizada pelo mesmo.

Resultados e Discussões

A atividade de monitoria executada durante os períodos de 2021.2 e 2022.1 se mostrou e tem se mostrado bastante efetiva no que tange ao seu objetivo principal, tendo em vista o feedback dado pelos alunos durante as sessões de monitoria, e os bons resultados obtidos por eles nas avaliações de aprendizagem da disciplina.

A metodologia adotada no desenvolvimento do projeto tem ainda se mostrado eficaz no que diz respeito à experiência obtida pelos monitores para ministrar aulas, o que os prepara para seguir na carreira docente, melhorando gradativamente sua metodologia de ensino.

Considerações Finais

O exercício de monitoria é uma prática pedagógica essencial, capaz de proporcionar aos discentes uma melhor forma de aprendizagem e aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON apud SILVA, 2016). Nota-se que embora os alunos tenham enfrentado dificuldades devido à mudança abrupta na modalidade de ensino (de 2021.2 para 2022.1) e às dificuldades inerentes à disciplina de cálculo III, o projeto de monitoria vem sendo uma ferramenta de apoio bastante efetiva, de modo a diminuir os índices de reprovações e evasões por período letivo. Além disso, o referido projeto vem promovendo um enriquecimento intelectual para ambas as partes; monitores e alunos.

Referências

DOSEA, Giselle Santana et al. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19, v. 10, ed. 1, 2020.

SILVA, Jeferson Carvalho. Monitoria: espaço de integração e formação para ingressantes de engenharia, 17 out. 2019.

GONÇALVES, Mariana F., et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.

MONITORIA DE FUNDAMENTOS DE FÍSICO-QUÍMICA DURANTE PERÍODO REMOTO: ESTRATÉGIA DE APOIO AOS DISCENTES

Gabrielle A. Mota – Bolsista

Regiane de C. M. U. de Araujo – Orientadora

Cláudia de O. Cunha – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No Brasil, a abordagem das ciências exatas no ensino médio é deficiente e desprovida de inovações, com baixo incentivo para o ingresso na ciência. Como resultado, é comum o desenvolvimento de bloqueios pelos alunos, levando à perpetuação de dificuldades no processo de aprendizagem. Dessa forma, ao ingressar em cursos superiores que demandam o entendimento de conceitos químicos e matemáticos aplicados, o alunado apresenta acentuadas limitações (MARTELL et al., 2019).

A disciplina Fundamentos de físico-química é obrigatória para os cursos de Farmácia e Engenharia de Alimentos. Sua ementa abrange noções de gases, eletroquímica, termodinâmica e cinética química. Tais assuntos são base para subsidiar o entendimento de disciplinas subsequentes da grade curricular dos cursos, como Fundamentos de físico-química experimental, Farmacotécnica e Operações unitárias (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2017).

No entanto, com o estado de isolamento provocado pela pandemia de Sars-CoV-2 e a adoção do ensino remoto a partir de março de 2020, os problemas na formação do alunado foram ressaltados. Em função disso, os professores precisaram se reinventar a fim de transmitirem conteúdos entendíveis no formato on-line, o que contribuiu com a intensificação do estigma negativo quanto à química (LIMA; SOUZA, 2022).

Assim, a existência de um aluno monitor para auxiliar nas atividades desenvolvidas durante o semestre, o que não ocorria há vários anos na disciplina, pode ser um artifício eficaz na mitigação de deficiências comuns entre os estudantes. Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas durante o período de monitoria e analisar os resultados obtidos.

Metodologia

Com o início da monitoria no período 2021.2, houve a criação de um grupo no aplicativo WhatsApp a fim de facilitar o contato entre monitor, alunos e professor. Todos os integrantes da turma receberam o link via e-mail, sendo pactuado um momento semanal fixo de atendimento na plataforma Google Meet. Além do horário pré-determinado, os alunos foram

informados acerca da disponibilidade integral do monitor para qualquer tipo de ajuda. A abordagem da disciplina se baseia em aulas teóricas expositivas e disponibilização de listas de exercícios para aplicação dos conteúdos ministrados. As questões são o instrumento base de estudo para as atividades avaliativas, sendo o principal foco dos alunos durante o semestre. Por isso, a monitoria teve como estratégia majoritária a retirada de dúvidas acerca dos cálculos. Tal processo se deu a partir da explicação de fundamentos, mecanismos e fórmulas para se obter os resultados esperados. A resolução completa, no entanto, não foi fornecida de maneira direta, a fim de estimular o aluno a compreender todos os passos do processo.

As dúvidas foram retiradas via on-line, em reunião no Google Meet e por mensagens de texto e áudio no WhatsApp. Além disso, houve a realização de encontros para a revisão dos conteúdos antecedendo a data das avaliações, com a exposição dos conceitos mais importantes e exemplos de questões, havendo a retirada de dúvidas remanescentes.

Resultados e Discussões

A disciplina foi ministrada de forma integralmente remota e contou com 92 alunos matriculados. Com 7 trancamentos ao todo, 85 discentes concluíram o semestre, dos quais 60% (51 alunos) eram do curso de farmácia e 40% (34 alunos) de engenharia de alimentos, conforme o Gráfico 1.

Apesar da grande numerosidade da turma, somente cerca de um terço integrou o grupo de contato com o monitor, de modo que o impacto das atividades de monitoria foi limitado a uma parcela restrita dos discentes. Isso pode se dar à elevada carga horária dos cursos de farmácia e engenharia de alimentos, com 5130 e 3960 horas, respectivamente. Dessa forma, devido às múltiplas disciplinas cursadas durante o semestre, o aluno prioriza determinados conteúdos em detrimento de outros, o que pode vir a impactar futuramente em sua formação.

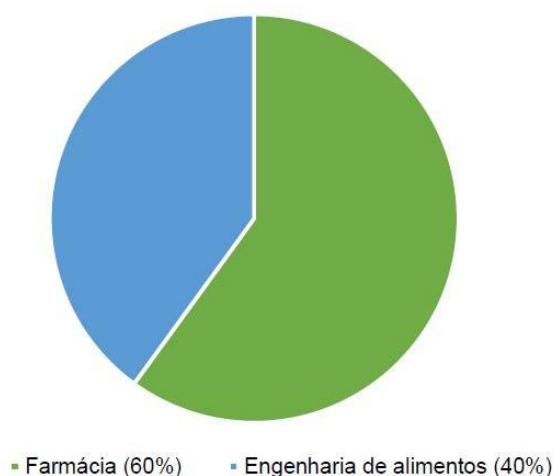
Em relação às dúvidas apresentadas pelos discentes, pôde-se observar a recorrência de dificuldades na resolução de operações matemáticas, tais como logaritmo e logaritmo natural, além de falta de habilidade com notações científicas. Tais observações refletem as deficiências advindas do ensino fundamental e médio, que continuam sendo propagadas durante o ensino superior. Dessa forma, conteúdos com princípios simples são dificultados por deficiências na base da formação, o que pode sugerir a necessidade de módulos que tratem cálculos básicos na grade curricular dos cursos, em especial em farmácia.

Ademais, o entendimento de unidades de medida também se mostrou falho, o que pode refletir a forma automática com a qual muitas questões são resolvidas, sem haver de fato a reflexão acerca dos procedimentos executados.

Durante a monitoria, foi ressaltada a importância de entender o fundamento e o significado dos resultados, sendo explicado como tais unidades foram obtidas, com o objetivo de tornar os conteúdos menos abstratos para os estudantes. Isso pode vir a impactar diretamente na compreensão de fundamentos de outras disciplinas em momentos posteriores dos cursos.

Ainda, os encontros de revisão para as provas foram de grande valia, na medida em que focaram nos principais pontos dos assuntos abordados, de modo a facilitar o estudo.

Gráfico 1- Distribuição percentual dos discentes da disciplina Fundamentos de físico-química no semestre 2021.2



Fonte: dados retirados do SIGAA

Considerações Finais

A atividade de monitoria de Fundamentos de físico-química foi de grande importância para os discentes, pois facilitou a retirada de dúvidas remanescentes das aulas com o professor. Além disso, atuou como um artifício de introdução do monitor ao universo da docência, com a capacidade de despertar habilidades que complementam a sua formação acadêmica.

Quanto à execução, foi possível observar dúvidas que refletem dificuldades anteriores ao ensino superior, o que pode sugerir a necessidade de introdução de módulos acerca de conceitos matemáticos na grade curricular do curso de farmácia em especial. No entanto, vale ressaltar que a reduzida procura dos alunos pelas atividades de monitoria indica o possível sobrecarregamento com outras disciplinas dos cursos, bem como a falta de interesse por metodologias de ensino alternativas às exposições teóricas realizadas pelo professor.

Referências

LIMA, V. M. R.; SOUZA, K. S. Estratégias para o ensino de Química remoto: Uma revisão sistemática da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, 2022.

MARTELL, D. R. D. et al. Desafios e perspectivas no ensino de química: uma reflexão a partir da experiência no curso de farmácia do IMMES. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, v. 2, n. 1, p. 48-59, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução 52/2008 do CONSEPE - Matriz Curricular do Novo Projeto Político-Pedagógico do Curso de Farmácia. 2017.

MONITORIA DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE GEOGRAFIA

Jose Tassio de Santana Doia – Bolsista

Saulo Roberto de Oliveira Vital – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Geomorfologia é uma ciência que trabalha no estudo das formas de relevo buscando entender as relações passadas e presentes através dos processos que levaram essas formas aos seus determinados estados, sendo as próprias formas de relevo o objeto de estudo da Geomorfologia. (CHRISTOFOLETTI, 1980).

O principal objetivo da monitoria foi dar auxílio ao docente e aos discentes participantes da disciplina de Geomorfologia do curso de graduação em Geografia, tanto na modalidade de bacharelado quanto na licenciatura. Este auxílio foi dado em sala de aula e em campo, sempre com a supervisão do docente, com o intuito de sanar dúvidas dos discentes com relação ao conteúdo e à metodologia da disciplina, elaboração de materiais audiovisuais, como por exemplo: slides e fluxogramas, a fim de ajudar no melhor aproveitamento dos alunos na disciplina, para que conseguissem dar continuidade no curso e nas disciplinas posteriores, visto que a Geomorfologia é uma disciplina do segundo período e que oferece uma base para várias outras componentes no decorrer do curso de Geografia.

Metodologia

Foram feitas listas de exercícios de revisão para provas, elaboração de materiais audiovisuais, organização de banco de dados, momentos para tirar dúvidas com relação à metodologia e ao conteúdo da componente. Os principais meios para a elaboração dos materiais de revisão e demais materiais de cunho audiovisual, foram utilizados os programas Word e PowerPoint. Para os momentos de tirar as dúvidas dos discentes foi marcado antecipadamente com a turma um dia específico para os encontros, e foi utilizado principalmente o ambiente virtual do Google Meet, além do Google Classroom como meio para o envio de atividades e materiais de apoio e também disponibilidade via WhatsApp.

Tendo como base para a elaboração de tais materiais como listas de exercícios de revisão, foi utilizado, principalmente, slides disponibilizados pelo professor, o plano de curso e bibliografias indicadas por ele. E, para os materiais audiovisuais, utilizou-se imagens de satélite, fluxogramas e blocos diagramas. A organização de banco de dados foi feita nos programas Mendeley Reference Manager e Dropbox.

Resultados e Discussões

Foram atendidas duas turmas de Geomorfologia do curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba. A primeira, referente ao bacharelado (manhã) no período 2021.2, e a segunda referente à licenciatura (noite) no período 2022.2. O período 2021.2, foi um período ainda híbrido, mas apesar disso, conseguimos ter um bom aproveitamento das atividades com o auxílio das tecnologias já citadas. Já no período 2022.1, com as atividades presenciais já plenamente retomadas, o aproveitamento foi ainda melhor, visto que houve maior contato com os discentes. Ainda assim, continuamos com a utilização das tecnologias, pois constatamos que facilitam muito no desenvolvimento das atividades, uma vez que possibilitam a resolução de atividades de forma rápida e objetiva, poupando tempo e economia de todos.

A experiência com duas turmas diferentes foi muito boa para a vivência como monitor, ainda mais pelo fato de serem dois turnos diferentes, onde foi possível acompanhar e observar a dinâmica de cada uma, dando a percepção de como é o andamento e os resultados dos discentes nos diferentes turnos.

Outro grande ponto foi o ganho de aprendizagem, através da função de monitor, em poder transmitir conhecimento e ajudar novas pessoas, faz com que aprendamos muito e, talvez, até mais do que se transmite.

Considerações Finais

A experiência de monitor é muito importante para todos os estudantes, pois nela se consegue ter uma iniciação na educação, no processo de ensino-aprendizagem. Possibilita, além do mais, ter uma iniciação docente, onde se tem um contato com pessoas que estão passando por situações diversas, tendo a oportunidade de ajudá-las. Com certeza, foi de grande proveito para a minha jornada acadêmica.

Portanto, qualquer estudante que queira um dia seguir a carreira de docente, em qualquer instituição, ou até mesmo aqueles que não queiram, é de grande valia passar pela experiência de monitor, pois se pode adquirir boas vivências e aprendizados.

Referências

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2. ed, São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

CASSETI, V. Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em: <http://www.funape.org.br/geomorfologia/index.php>. Acesso em: 12jun2017.

GUERRA, A. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

MONITORIA DE INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA LINEAR

Luiz Alves de Paiva Neto – Bolsista

Pedro Antonio Hinojosa Vera – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida (Matoso; Leonardo Magela Lopes, 2013).

Pela sua abrangência, constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo didático pedagógico, ao mesmo tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em dada área, despertar o interesse para a docência e a desenvolver suas aptidões e habilidades no campo do ensino (Assis et al., 2006).

O trabalho de monitoria tem como objetivo facilitar o processo de aprendizagem para os alunos que estão cursando a disciplina, melhorar no quesito de resolução de exercícios para tornar os alunos cada vez mais preparados para as avaliações e possibilitar a melhor assimilação do conteúdo para aplicação nas questões.

Metodologia

A metodologia de assistência para os alunos durante a monitoria aconteceu de duas formas separadamente. Como o trabalho da monitoria teve seu início durante o período 2021.2, onde a universidade federal da paraíba encontrava-se ainda dentro de uma modalidade de ensino híbrido, as assistências aos alunos foram baseadas em reuniões online pelo site do Google Meet, onde os monitores estavam disponíveis para tirar dúvidas com relação aos conteúdos ministrados pelo professor, como também resoluções de exercícios nessas reuniões, além disso quem não pudesse comparecer as reuniões dados os horários de monitoria disponibilizados pelos monitores, também havia a possibilidade de entrar em contato por meio de mensagens pelo aplicativo do WhatsApp, sem haver restrição de horários de atendimentos. Outra ferramenta utilizada nessa modalidade foram os fóruns de dúvidas do Moodle, o qual servia como uma alternativa para a interação entre alunos e monitores.

Já no período 2022.1, com o retorno da modalidade presencial, o atendimento passou a ser no ambiente do Departamento de Matemática, com a disponibilidade de quadros de giz, a interação entre alunos e monitores foi muito maior, com isso, além de estar disponível para tirar dúvidas pelo WhatsApp, agora o monitor pode ter o contato direto com os alunos.

Resultados e Discussões

No percorrer do período 2021.2 foi possível observar a necessidade do programa da monitoria para os alunos da UFPB. A possibilidade de tirar dúvidas com os monitores é uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem no decorrer da disciplina. Ter acesso a uma pessoa que está disposta a ajudar e passar os “atalhos” da aprendizagem dos conteúdos, se torna um extremo facilitador no alcance dos resultados necessários para conseguir ter uma produtividade no curso. Com a participação na monitoria, muitos alunos que estão apresentando dificuldades na resolução dos exercícios mesmo tendo em mente os conteúdos teóricos, passam a ter a experiência de resolver os exercícios juntamente com o monitor que instrui os métodos de resolução a depender de cada problema abordado, onde isso ajuda a desenvolver de forma muito eficiente a capacidade do entendimento do que se deve fazer em cada problema e conseguir desenvolver de maneira correta.

Considerações Finais

A monitoria possibilita uma pequena experiência no ramo da docência e é uma importante ferramenta para desenvolver novas habilidades tanto relativas à questão de ensino e ajuda para os alunos participantes das monitorias, quanto para um crescimento pessoal e acadêmico para nós monitores que participamos no desenvolvimento dos alunos no decorrer do período.

Referências

Boldrini, J.L.; Álgebra Linear; Ed. Harbra

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Rev. Catussuba: Mossoró, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014.

ASSIS, F. DE et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, v. 14, n. 3, p. 391–397, 2006.

MONITORIA DE QUÍMICA AMBIENTAL 2022.1

Antonio M. N. dos Santos – Monitor
Cláudia de O. Cunha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A sociedade acadêmica contemporânea se depara cada vez mais com o acúmulo de suas obrigações, valendo salientar os graduandos, que possuem dificuldades gradativas para atingir os objetivos curriculares. Partindo deste pressuposto, a monitoria vem para agregar valores com objetivo de auxiliar os discentes a otimizar os estudos, melhorar o desempenho e conseqüentemente a absorver conhecimento; com isso aumentará a qualidade de ensino para formação acadêmica.

Santos (2018) diz que a aprendizagem é facilitada através de atividades que garantam uma aproximação entre aluno, professor e disciplina, e a monitoria tem como objetivo minimizar as dificuldades no processo de aprendizado. Sendo assim, o programa de monitoria de Química Ambiental tem com o objetivo de facilitar a entrega e a aquisição de conhecimento do aluno, no qual, aquele estudante que enfrente algum tipo de dificuldade consiga acompanhar o caminhar da disciplina sem prejuízos, sendo norteado para o melhor entendimento do conteúdo, todavia, os discentes terão maior liberdade e uma abordagem diferente da didática de sala de aula, assim, sendo mais individualista e informal, com o propósito das turmas terem um maior desempenho acadêmico.

Metodologia

Após vivências de estudante universitário, a metodologia do projeto de monitoria para o componente curricular de Química Ambiental, é fundamentada na dinâmica de concepção e perspectiva dos estudantes, ou seja, norteando e lapidando o conhecimento adquirido em aula. O monitor trabalha na tentativa de sanar quaisquer dúvidas sobre o conteúdo, atividades pedagógicas; química verde, compensação de carbono e relatórios, como também no auxílio das aulas práticas; laboratoriais e de uso de software Crocodile Chemistry® e Carbópolis®.

Segundo Emiliano et al. (2015), os softwares educativos, assim como, os jogos educacionais possibilitam aos alunos um método diferente de aprender, já que o computador está cada vez mais difundido no cotidiano social, deixando o ensino prático e dinâmico, pois passamos a tratar a disciplina não apenas como abstrata, mas sim de forma concreta e aplicada às novas tecnologias. A monitoria também disponibiliza 12 horas semanais para o desenvolvimento das atividades do programa já citadas, assim como revisão dos assuntos para as provas e

resolução de listas de exercícios, contendo plantão de dúvidas no formato presencial e horários extras de forma remota.

Conjuntamente, reuniões periódicas com a professora para o planejamento e progresso do projeto de monitoria, sendo orientado e supervisionado pela professora, para saber como repassar e acompanhar melhor o desenvolver da disciplina e do conteúdo.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria está contribuindo para uma melhor formação acadêmica do monitor, graças a oportunidade de pôr em prática o conhecimento adquirido na disciplina e nas áreas afins já estudadas por ele, além das trocas de conhecimento com os demais alunos e da experiência que uma monitoria proporciona para fixação e desenvolvimento dos conteúdos acadêmicos.

De tal forma que o programa está tendo a aceitação e a frequência dos discentes, com a participação nas revisões e plantões de dúvidas, está tendo sucesso nas aulas práticas e no uso dos softwares, como também um melhor rendimento dos conteúdos já trabalhados. Desta maneira, a monitoria espera que ao final da disciplina se tenha uma aprovação total da turma, e o despertar do estudante para consciência da importância da preservação do meio ambiente, dos ciclos biogeoquímicos e as características de diferentes sistemas ambientais; tais como a composição, poluição, fontes de contaminação, da atmosfera, hidrosfera e litosfera, bem como as leis de preservação ambiental.

Tendo isso em vista, espera-se que após a formação ou enquanto acadêmicos esses alunos eles consigam diagnosticar, pesquisar, solucionar, mitigar e buscar novas tecnologias para as problemáticas ambientais. Portanto, a monitoria de Química Ambiental está sendo de extremo valor pessoal, pela experiência adquirida com os alunos e com a professora e orientadora, e a ampliação do conhecimento na área e da vasta linha de pesquisa que a disciplina pode proporcionar.

Considerações Finais

Indevidamente se poderia pensar que a monitoria é uma modalidade de ensino fácil, pelo contrário, ela é uma prática exigente, que requer acompanhamento e cuidado constantes na formação e na qualificação dos monitores e muito empenho dos docentes orientadores (FRISON, 2016). Em suma a monitoria de Química Ambiental, consegue ser dinâmica, acessível, coerente com os objetivos propostos e assim agregando ainda mais valor à disciplina.

Salientando que graduação sobrecarregar os estudantes de diversas maneiras, a monitoria serve de acolhida e troca de experiências, principalmente nesta retomada as aulas presenciais, depois de um longo período de pandemia, estudos solitários e carência de conexões acadêmicas que são tão importantes para a conclusão de qualquer curso. Perante o exposto, a monitoria de Química Ambiental é valiosa e desempenha um papel fundamental e de relevância, no currículo dos discentes que cursam a disciplina como do aluno que participa do programa.

Referências

SILVA, E.M., ARAÚJO, F. J., SOUSA, E. C. V. O uso de softwares educacionais para o ensino de matemática na educação superior: relato de uma experiência de pesquisa. COIPESU III, 2015.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada, Pro-Posições, v.27, n.1, 2016.

SANTOS, A.G. Monitoria como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina matemática: uma análise de sua implementação no ensino fundamental. Saberes Docentes em Ação, v.4, n.1, 2018.

MONITORIA EM ANATOMIA VEGETAL: REFLEXÃO SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Ana L. B. V. Costa – Bolsista
Rivete S. Lima – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Grande parte dos trabalhos que dissertam sobre os Programas Acadêmicos de Monitoria nas Instituições de Ensino Superior (IES), com constância evidenciam a importância e os benefícios para os monitores e estudantes das disciplinas. No entanto, existe o lado, por vezes pouco explorado, as experiências pessoais do estudante-monitor. É verdade que o auxílio aos estudantes na apreensão e produção do conhecimento é um dos objetivos dos projetos de monitoria, porém é significativa a contribuição do mesmo para a formação do monitor, promovendo competência pedagógica, bem como, proporcionando uma experiência com a orientação e construção do processo de ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2006).

A Anatomia Vegetal é um dos componentes curriculares que está presente no projeto pedagógico do curso de Ciências Biológicas, na modalidade bacharelado e licenciatura. Em sua ementa contém uma densa quantidade de assuntos que se interrelacionam com outras áreas da Biologia e, principalmente, com outras áreas da Botânica. A disciplina possui uma diversidade de assuntos e nomenclaturas estranhos aos ouvidos dos estudantes, reflexo da falta de informações sobre Botânica durante a educação básica.

Logo, a disciplina de Anatomia Vegetal tem suas complexidades e dificuldades, o que justifica a presença do monitor para cumprir com os objetivos do Programa de Monitoria que é: melhorar a qualidade do ensino e promover a motivação dos estudantes. No entanto, o presente trabalho enaltece os benefícios para o monitor e tem como objetivo, além de descrever as atividades desenvolvidas, refletir sobre sua importância para formação docente, vivenciada em sua fase inicial, pela monitora da disciplina.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório desenvolvido durante o Programa de Monitoria da disciplina de Anatomia Vegetal. Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, com procedimentos bibliográficos e inovações textuais oriundas de reflexões pessoais sobre os benefícios do Programa para a monitora.

A ementa da disciplina é composta por aulas teóricas e práticas e as ações desenvolvidas comprovam essa dualidade. Logo, inclui-se nas atividades o acompanhamento semanal das

aulas teóricas e práticas, a apresentação de uma aula expositiva, a revisão de roteiros, auxílio na separação dos materiais e preparação de lâminas histológicas, para as aulas práticas.

A preparação das lâminas foi realizada no Laboratório de Anatomia Vegetal (LAVeg), utilizando a técnica de secção à mão livre e coloração com safrablau. Paralelo a isso, o aplicativo WhatsApp foi muito usado ao longo dos semestres 2021.2 e 2022.1, nos plantões de dúvidas e como forma de comunicação com os estudantes, sobressaindo-se como excelente recurso de disseminação de informações, especialmente, durante o período de aulas remotas. Nos dois semestres, foi criado um grupo no WhatsApp denominado anatomia vegetal, facilitando o contato entre professor, monitora e estudantes, repasse de informações gerais, envio de materiais bibliográficos e compartilhamento de perguntas e respostas sobre os conteúdos e estudos dirigidos.

Resultados e Discussões

O acompanhamento das aulas teóricas pela monitora durante o Programa, foi essencial para o aumento do interesse pela área da Botânica e consolidação do conhecimento, pois, a Anatomia Vegetal é base para o domínio da Fisiologia Vegetal e Sistemática de Plantas Vasculares.

Ademais, a presença e auxílio nas aulas práticas, bem como a apresentação de uma aula expositiva para a turma foi uma oportunidade de aprendizado, não só de conceitos, mas da experiência da docência, fornecendo dados sobre o nível de entendimento dos alunos nas aulas teóricas e aplicação dos conteúdos na prática, bem como treinamento das habilidades e competências da prática docente.

A prática laboratorial, também foi viabilizada através do programa. A preparação de lâminas histológicas no Laboratório de Anatomia Vegetal foi uma atividade agregadora de conhecimentos, visto que o tempo de treinamento para secção, coloração e observação do material botânico permitiu a monitora se aprofundar nos estudos e acumular mais conhecimentos sobre a estrutura interna das plantas.

As dúvidas sobre os conteúdos e estudos dirigidos, feitas pelos alunos da disciplina, seguiram um padrão bem repetitivo, as indagações mais frequentes foram: “diferença entre plasmodesmo, pontuação e campo de pontuação”; “composição, formação e diferença entre parede celular primária e parede celular secundária”; “como diferenciar, no microscópio, caule e raiz”; e “como diferenciar caule e raiz de monocotiledônea e eudicotiledônea”. À medida que a frequência das perguntas aumentava, a estruturação das respostas melhorava.

O WhatsApp foi o recurso que mediou, do início ao fim, todas as atividades, especialmente durante o período de aulas remotas, promovendo a troca de ideias, perguntas e comunicação geral entre a monitora e os estudantes matriculados na disciplina. Apesar de ser uma forma de comunicação online, o aplicativo possibilitou um ensino e aprendizagem por meio de áudios, vídeos e fotos, todos esses recursos utilizados durante a monitoria nos plantões de dúvidas.

Considerações Finais

A docência exige compromisso contínuo com a construção do saber de forma ininterrupta e a experiência com a monitoria contribuiu significativamente para isso. À medida que a presença nas aulas expositivas e nas práticas vivenciadas possibilitou que os assuntos da disciplina fossem lembrados e consolidados, como também o planejamento para apresentação da aula expositiva e a preparação das lâminas histológicas, geraram aprofundamento dos temas e dos procedimentos didáticos na área de Anatomia Vegetal.

Por fim, todas as atividades desenvolvidas durante o Programa contribuíram como experiência para uma formação docente inicial, pois além de proporcionar o refinamento de conhecimentos referentes à Anatomia Vegetal, possibilitou o treinamento das habilidades e das competências para a prática docente, por meio do acompanhamento das aulas; da organização dos recursos, das ferramentas e dos materiais didáticos disponíveis; da apresentação da aula e dos plantões de dúvidas de forma virtual.

Referências

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução n. 02/96, de 14 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB.

JUNIOR, J. C. S. F.; SACCOL, A. Z.; SILVA, J. V. M. et al. O uso do Aplicativo WhatsApp® como Recurso de M-learning no Ensino e Aprendizagem em Cursos de Administração. São Paulo: Semead, 2014.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico. Nº 65. Outubro de 2006

MONITORIA EM QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA EXPERIMENTAL

Gilson Mesquita Vieira – Bolsista
João Victor Borges de Oliveira – Bolsista
Márcio J. C. Pontes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Química Analítica Quantitativa Experimental é uma disciplina que pertence ao CCEN e é de responsabilidade do Departamento de Química. Esta disciplina possui dois monitores bolsistas atualmente vinculados na vigência 2021.2 à 2022.1 que também atuaram como monitores na turma de férias.

Esta disciplina corresponde a 3 créditos, possui como pré-requisito para alguns cursos a disciplina de Química Analítica Clássica e é co-requisito para diversas outras disciplinas. A disciplina tem carga horária de 45 horas divididas em três horas por semana. As atividades realizadas por esta disciplina têm o objetivo de desenvolver habilidades práticas, com foco na realização de procedimentos de Análise Quantitativa através de métodos titulométricos e gravimétricos. As práticas realizadas por esta disciplina abordam a Padronização HCl e NaOH, Determinação de HAc em vinagre, Volumetria de Neutralização, Gravimetria de precipitação, Método de Mohr etc.

Durante o período da monitoria dessa disciplina no período de 2021.2 e turma de férias foram atendidos os estudantes de Engenharia Química, Química Industrial, Farmácia etc. obtendo um total de 121 alunos matriculados, divididos em seis turmas.

Os horários da monitoria são de acordo com as aulas experimentais que eram na terça-feira de 08:00h às 11:00h (turma 04 de 2021.2), na quinta-feira das 09:00 h às 12:00 h (turma 02 em 2021.2) na quinta-feira das 19:00h às 22:00h (turma 05 de 2021.2) e na sexta-feira de 08:00h às 11:00hs (turma 03 de 2021.2) e de 14:00h às 17:00h (turma 01 de 2021.2), também foi realizado monitoria no período de férias que atuava no horário de 8:00h às 11:00h durante todos os dias da semana por um total de 14 dias.

Metodologia

Os monitores atuaram no trabalho das dúvidas dos alunos antes e após as práticas de maneira remota e/ou presencial. Durante as aulas práticas, houve um acompanhamento 100% presencial na execução de toda atividade prática. No decorrer da aula prática, os monitores atuaram essencialmente em:

- Preparação das soluções e organização dos materiais que eram empregados em cada experimento;
- Auxílio ao professor durante o experimento;
- Avaliação e testes de alguns experimentos antes da realização dos mesmos;
- Preparação do laboratório para execução de cada atividade prática;
- Coleta de resíduos para posterior tratamento em conjunto com o Químico do laboratório seguindo as orientações do roteiro das aulas práticas.

Resultados e Discussões

A Figura 1 apresenta os resultados do desempenho dos alunos de todas as turmas que foram trabalhadas pelos monitores. Figura 1: Desempenho dos alunos (%).

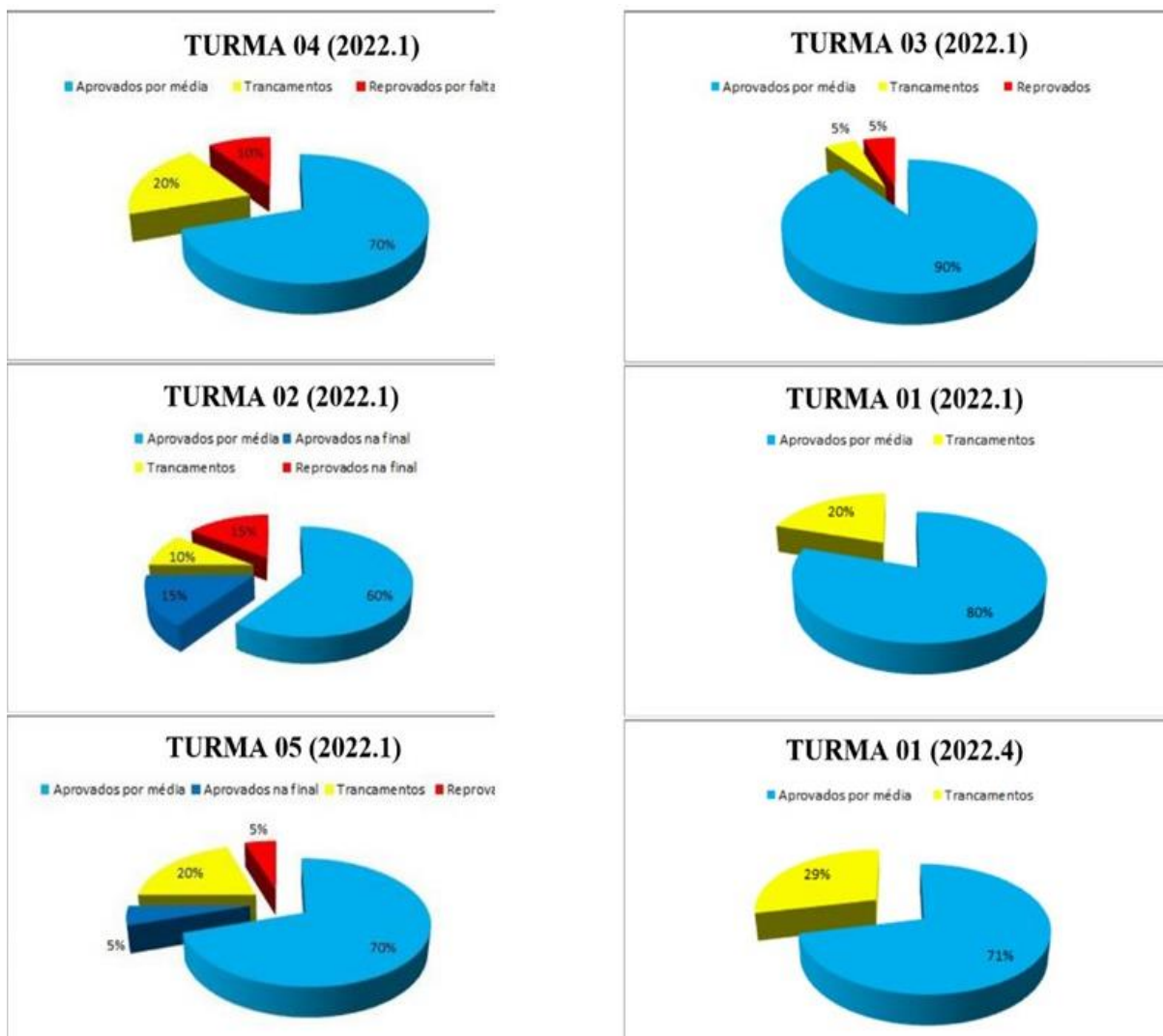
De acordo com a Figura 1, pode-se perceber que a turma 04 do período de 2021.2, composta pelos alunos de Engenharia Química, teve apenas uma reprovação por falta e os demais alunos que continuaram matriculados até o final do semestre foram todos aprovados. Para a Turma 02 (composta pelos alunos de Farmácia), do mesmo período que a turma descrita acima, teve um aproveitamento total de 75% (60% aprovados por média e 15% após fazer a prova final). Houve, na referida turma, um total de 2 trancamentos. Para a turma 05, composta pelos alunos de Farmácia, Engenharia Química e Química Industrial, ainda do período de 2021.2, teve 15, dos 20 alunos matriculados aprovados. Em relação à turma 02, essa teve um número maior de trancamento: quatro, o que corresponde à 20% do total de matriculados. Apenas um aluno foi reprovado.

A turma 03 (Período 2021.2), constituída por 100% de alunos de Farmácia teve um bom índice de aprovação de 90%. Apenas um aluno foi reprovado nessa turma.

Para a turma 01 (2021.2), foi obtido um índice de aprovação de 80% que equivale a 16 alunos aprovados de um total de 20 alunos. Observa-se que não houve reprovação, porém, um índice de trancamento de 20%. A Turma era composta por alunos de Química Industrial, Engenharia Química e Química Bacharelado.

A Turma 01 (período 2021.4) ocorreu no período de férias escolar da UFPB. Com base no gráfico reportado na Figura 01, pode-se destacar que: 71% dos alunos foram aprovados, o que corresponde a um total de 15 alunos. Particularmente nesta turma não houve reprovação, mas um índice de trancamento de 29% que é superior às turmas anteriores. Tal índice elevado de trancamento pode ser atribuído ao fato das aulas terem sido realizadas durante o período de férias. A Turma era composta em sua maioria por alunos de Farmácia, porém discentes dos cursos de Engenharia Química e Química Bacharelado eram também encontrados.

As turmas do período de 2022.1 ainda estão em andamento e não se tem, até o presente momento dados sobre o desempenho dos discentes.



Considerações Finais

No período vigente da monitoria foi enfrentado vários obstáculos provocados pela pandemia, mas com excelência dos professores, monitores e técnicos, cumprindo todos os protocolos de biossegurança do laboratório exigidos pela OMS, foi possível ministrar a disciplina com qualidade, seguindo normas de distanciamento, quantidades de pessoas no laboratório, além de revezamento das turmas.

Por meio dos resultados dos gráficos do projeto de monitoria, foi possível observar um rendimento satisfatório de todas as turmas da disciplina de Química Analítica Quantitativa, onde a grande parcela das turmas tiveram um aproveitamento maior que 70%, isso prova que os discentes obtiveram uma boa retenção de todo o conteúdo ministrado, advinda também da resolução de dúvidas, além de saírem com um bom entendimento das técnicas de diversos métodos analíticos experimentais, manuseio de equipamentos importantes dentro do laboratório e a prática de todos os cálculos unindo a prática e a teoria.

Referências

SKOOG, WEST, HOLLER, CROUCH. Fundamentos da química analítica - Tradução da 8a. edição norte-americana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.

BACCAN, N. et al. Química Analítica Quantitativa Elementar. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 303p

MONITORIA ENQUANTO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Kaylanne Mickelly da Conceição Marques – Bolsista
Ana Beatriz Moura Reis – Voluntária
Ygor Medeiros Ferreira – Voluntário
Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria na UFPB (Resolução Nº 02/1996 do CONSEPE), no Art. 2º indica como objetivos da monitoria: “despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de evasão, repetência e falta de motivação, comuns em muitas disciplinas; contribuir para melhoria da qualidade do ensino”.

O componente curricular “Formação Docente em Ciências Biológicas” compõe a estrutura curricular da Licenciatura em Ciências Biológicas, oferecido no primeiro período do curso. O seu conteúdo contempla: a natureza da profissão docente; profissionalização enquanto competência e reconhecimento social; a educação científica mediada pelo professor pesquisador e reflexivo. Tem como objetivo aproximar os discentes ingressantes aos processos da formação docente, buscando potencializar as habilidades e competências que são essenciais para sua atuação futura como educador (TARDIF, 2011).

Portanto, as atividades desempenhadas neste componente não somente visaram promover um espaço de aprendizagem significativa para os discentes matriculados no componente, como também foi objetivado propiciar a iniciação à docência no que se refere aos aspectos teóricos e práticos essenciais para a formação dos monitores. Pois, segundo Nunes (2007), a monitoria ocupa um espaço de extrema relevância na formação dos licenciandos.

O projeto de monitoria desenvolvido durante os semestres de 2021.2 e 2022.1 envolve entre 36 e 40 alunos matriculados, respectivamente. As atividades didático-pedagógicas, trabalhadas no período letivo 2021.2 ocorreram de maneira híbrida e no período 2022.1 estão sendo de modo presencial.

Metodologia

As atividades relativas aos semestres do ano de 2022 ocorreram em cenários pedagógicos diferentes: o primeiro foi híbrido com maior parte das atividades remotas e o segundo foi presencial, utilizando metodologias as quais melhor se adaptam para cada realidade. Proporcionando aulas expositivas dialogadas, seminários temáticos, e plantões pedagógicos com os discentes. Como ferramenta de comunicação e esclarecimentos foram utilizados o

WhatsApp e o SIGAA, com relação aos encontros e execuções de atividades no momento híbrido foi utilizado o Google Meet, acesso ao qual foi disponibilizado através do link.

Em ambos os períodos foram utilizadas ferramentas como o Google Forms para questionários sobre o conteúdo ministrado e programas como o Canva e o PowerPoint, para elaboração de slides. Também foram realizadas palestras para reforçar e exemplificar os conteúdos das aulas. A avaliação da aprendizagem ocorre de modo diagnóstico, formativo e mediador, de maneira que os discentes são, gradativamente, avaliados e auxiliados.

Ademais, foram visitadas a Casa da Ciência e o Museu de Morfologia, ambas as visitas com o intuito de apresentar o conhecimento científico, além de um relatório para analisar a perspectiva de cada discente. Destarte, para fechamento do primeiro período e compreensão do que foi absorvido em sala de aula virtual foi feita a utilização do Mentimeter (Figura 1) proporcionando uma visão dos alunos sobre o componente curricular “Formação Docente Em Ciências Biológicas”.

Resultados e Discussões

A monitoria, como um meio facilitador da aprendizagem, desenvolve ao longo do período diversas habilidades que agregam no desenvolvimento acadêmico do monitor e dos discentes. A atuação dos monitores na disciplina, que ocorre durante o planejamento das atividades e nas aulas, possibilitando uma proximidade com os discentes para assim, abordar as maiores dúvidas no plantão pedagógico. Uma das atividades desenvolvidas foi através do Google forms, como uma sondagem da compreensão dos alunos acerca do conteúdo apresentado (Gráfico 1), dessa forma, analisando as dúvidas persistentes na turma, elas foram esclarecidas por meio de uma correção coletiva das questões, como Osório pontua "conversar, discutir, pensar coletivamente foram ações que se multiplicaram, possibilitando o entendimento dos conteúdos".

Em comparação a outros períodos, nota-se que o Google forms é uma ferramenta relevante, que acrescenta nas formas didáticas de conduzir a disciplina, possibilitando feedbacks dos alunos ao responderem às questões postas. Vale destacar que as visitas (Figura 2) com a turma aos espaços citados anteriormente, são relevantes para os aspectos metodológicos e potencializadores da prática docente.

A avaliação mediadora, adotada na disciplina, permite que os monitores atuem oferecendo o suporte técnico e pedagógico, auxiliando na organização e no desenvolvimento de atividades de modo a privilegiar as metodologias ativas de ensino. Esta, segundo Jussara Hoffmann (2009), exige prestar muita atenção no aluno, conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-o por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual.

A disciplina também contou com o plantão pedagógico (Figura 3), sendo ele proveitoso e norteador, os discentes apresentaram um retorno excelente, com a presença e participação de vinte pessoas esclarecendo dúvidas e recebendo as orientações para desenvolver as atividades propostas.

Figura 1 - Imagem da nuvem de palavras criada na ferramenta *Mentimeter* a partir das respostas do seguinte questionamento: como você descreveria sua experiência com a disciplina em 1 palavra?



Gráfico 1 - Apresentação geral em forma de gráfico das respostas obtidas através do questionário aplicado por meio do *Google forms*, contendo 32 respostas. No gráfico mostra a quantidade de pontos marcados e a quantidade de discentes que alcançaram determinadas pontuações.



Figura 2 - Imagens da visitação à “Casa da Ciência” nos dias 30 e 31 de maio de 2022 da turma de alunos do componente curricular de Formação Docente em Ciências Biológicas do semestre de 2021.2. 1A: Capa do slide de apresentação feita pela coordenadora da “Casa da Ciência”. 1B: Da esquerda para direita, dois discentes da turma, a professora Antonia Arisdélia Fonseca M. A. Feitosa e mais uma discente da turma. 1C: Da esquerda para a direita, duas discentes da turma e uma integrante do laboratório da Coleção de Invertebrados Paulo Young (CIPY - UFPB). 1C: Da esquerda para a direita, a monitora Ana Beatriz Moura Reis, a coordenadora da “Casa da Ciência” Maria do Céu Rodrigues Pessoa Barros e o monitor Ygor Medeiros Ferreira.



Fonte: Dados dos(as) autores(as).

Figura 3 - Imagem do plantão pedagógico realizado no dia 27 de setembro de 2022, de modo presencial, com a turma do componente curricular “Formação Docente em Ciências Biológicas” do período 2022.1.



Fonte: Dados dos(as) autores(as).

Considerações Finais

A monitoria tem fundamental importância para o desenvolvimento dos componentes curriculares na formação inicial de graduandos. A ação de monitores se mostrou eficiente em diversos ambientes de ensino, seja virtual ou presencial. A atuação do monitor junto ao professor/orientador tem possibilitado a implementação de metodologias inovadoras, de modo especial com uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no componente curricular. Capacita e contribui com o crescimento acadêmico do aluno. Sendo assim, deve-se evidenciar a necessidade de sempre desenvolver e melhorar o projeto de monitoria para aproximar a todos dessa experiência vital como futuro docente.

Referências

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

NUNES, João Batista Carvalho. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação profissional. 12. ed. Petrópolis: Vozes. 2011.

NOS BASTIDORES DE FÍSICO-QUÍMICA EXPERIMENTAL: MONITORIA NO FOMENTO DO PROCESSO EDUCACIONAL

João de Jesus Maurício – Monitor

Claudia de Figueiredo Braga – Orientadora

Claudia Menegaz Zacaron Cristiano – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Uma das finalidades da disciplina Físico-Química Experimental (FQE) é aplicar e consolidar os conceitos estudados nas componentes teóricas da área visando a formação de profissionais hábeis e independentes na execução de procedimentos experimentais e competentes na análise e na determinação de propriedades físico-químicas. De forma a embasar esse escopo, o projeto de monitoria tem como propósito melhorar a qualidade do processo educacional (DANTAS, 2014) e fomentar novas possibilidades para construção de conhecimento (FREIRE, 1996).

Schneider (2006), reforçando a interpretação supracitada, aponta a monitoria como uma oportunidade de reestruturação do agir pedagógico, através da elaboração de ações educativas efetivas e capazes de orientar o educando para um posicionamento ativo, cidadão e ético. Além disso, considerando o contexto pandêmico causado pela COVID-19 e em conformidade com os protocolos de biossegurança vigentes no período 2021.2, a disciplina foi ministrada de forma híbrida, utilizando o método sala de aula invertida (FABBRO e SANTOS, 2021), com uso de vídeos referentes aos experimentos de físico-química, produzidos pelos docentes durante os períodos suplementares. Nesse cenário, torna-se importante a inclusão de projetos e/ou atividades que apoiem a tríade professor-estudante-conhecimento e que visem contribuir para o melhor ensino-aprendizagem de Físico-Química e desenvolvimentos das competências associadas às aulas experimentais.

Metodologia

O monitor iniciou o projeto a partir da revisão da literatura a respeito de experimentos para ensino de Físico-química. Propôs atividades didáticas utilizando os experimentos selecionados; realizou atividades didáticas e atendimento aos discentes no modelo híbrido (síncrono, assíncrono e presencial) e elaborou protótipo de um novo experimento que se encontra em fase de teste. Embasada em caráter qualitativo, este projeto foi desenvolvido por meio de uma reflexão da atuação do monitor e apresentada no formato de relato das atividades desenvolvidas e suas implicações. Foi analisada a importância da monitoria, para os processos de ensino e aprendizagem em FQE durante os períodos 2021.2, 2021.4 e 2022.1 no Departamento de Química (DQ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Resultados e Discussões

Inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica para o aprofundamento de estudos, a fim de melhorar a argumentação acerca dos conteúdos e aspectos científicos dos roteiros e experimentos. Na sequência, foi analisada a execução, a coleta e o tratamento dos dados de cada experimento, para verificar possíveis fontes de erros e sugerir adaptações nos procedimentos experimentais. Dessa forma, na prática U1P6 foi sugerida a utilização do refrigerador ao invés da caixa de isopor com banho de gelo, a fim de dar celeridade ao abaixamento da temperatura necessária para prosseguir a próxima etapa. A partir da observação, análise e testes, foram sugeridas pequenas adequações aos roteiros experimentais, adequados ao ambiente do laboratório, de modo a solucionar os problemas enfrentados. A Tabela 1 apresenta os oito experimentos realizados no período 2021.2, suas temáticas e componentes curriculares correspondentes. O monitor atuou junto aos discentes no que se refere ao tratamento de dados experimentais, os quais demonstraram dificuldades referentes a conceitos prévios e ao uso de softwares necessários para o tratamento e análise destes dados. O formato de monitoria híbrida, possibilitou ao atendimento ao maior número de alunos, com atendimentos remotos síncronos e assíncronos, mediante o uso de salas virtuais e encontros presenciais para sanar as dúvidas dos estudantes. Com isso foi possível perceber a melhora nos resultados apresentados nos relatórios e avaliação de aprendizagem. No que tange a influência do apoio técnico, foi constatado que o profissional permeia diversos campos, desde as dimensões social, ética e comunicacional por atuar com diferentes públicos por causa da variabilidade de turmas, quanto às dimensões gerencial, estética e relativas a saúde, em virtude da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, as quais alicerçam um exercício humano e seguro. Contudo, a dimensão de maior impacto é a educacional, pois propicia um ambiente organizado e adequado para execução dos experimentos.

Tabela 1: Experimentos realizados na componente curricular Físico-química Experimental.

PRÁTICA	TÍTULO	ÁREA	SITUAÇÃO
U1P4	Determinação do Calor Específico de um Sólido por Calorimetria	Termodinâmica Química	Em execução
U1P5	Determinação do Calor de Neutralização, Dissolução e Diluição	Termodinâmica Química	Em execução
U1P6	Determinação da Entropia de um Processo Irreversível	Termodinâmica Química	Em execução
U2P2	Determinação da Viscosidade de um Líquido	Termodinâmica Química	Em execução
U2P3	Determinação do Volume Molar Parcial	Termodinâmica Química	Em execução
U3P1	Determinação de Parâmetros Cinéticos pelo Método das Velocidades Iniciais	Cinética Química	Em execução
U3P3	Determinação da Ordem de Reação por Fotocolorimetria	Cinética Química	Em execução
U3P7	Catálise Enzimática via Fotocolorimetria	Cinética Química	Em execução
U1P1	Verificação da Lei de Boyle	Termodinâmica Química	Em execução
U1P7	Determinação de Funções Termodinâmicas a partir da Solubilidade	Termodinâmica Química	Em execução
U2P1	Determinação da Tensão Superficial por Ascensão Capilar	Termodinâmica Química	Readequada
U2Px	Eletroquímica	Termodinâmica Química	Em produção

Fonte: Físico-Química Experimental - Manual de Práticas (Apostila da Componente Curricular).

Considerações Finais

No contexto da aula experimental, a organização dos materiais (equipamentos e reagentes) e a disposição estética do laboratório são essenciais para uma ótima execução do experimento. A participação do monitor auxilia fortemente na aprendizagem dos discentes, promovendo as habilidades necessárias na aplicação dos conceitos e princípios básicos estudados nas disciplinas de Físico-Química. O monitor é um agente facilitador da aprendizagem através do uso de programas gráficos e estatísticos como ferramenta para o tratamento de dados experimentais.

Como perspectivas futuras, prevê-se a elaboração de roteiros e vídeos para novos experimentos com enfoque na pesquisa e inovação.

Referências

DANTAS, O. M.; Monitoria: Fonte de Saberes à Docência Superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 95, n. 241, p. 567-589. 2014.

FABBRO, M. T.; SANTOS, L. P. S.; Inovando na Prática Pedagógica com uma Sala de Aula Invertida, Atrativa e Criativa em Físico-química Experimental. Brazilian Journal of Development. v. 7, n. 1. 2021.

FREIRE, P.; Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa. Paz e Terra. São Paulo, 1996.

SCHNEIDER, M. S. P. S.; Monitoria: Instrumento para Trabalhar com a Diversidade de Conhecimento em Sala de Aula. Revista Espaço Acadêmico. n. 65. 2006.

O ENSINO DA CARTOGRAFIA NO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Arthur Henrique Alves Soares – Bolsista
Fagner Lucas de Pontes Silva – Bolsista
Alexandro Medeiros Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria é uma das mais importantes atividades formativas de ensino, tendo em vista que contribui com o desenvolvimento de uma série de competências pedagógicas para o monitor, ajuda os discentes da disciplina em um melhor entendimento do conteúdo estudo e, por fim, também auxilia no desenvolvimento de habilidades interpessoais do aluno monitor, dando a ele experiência com a orientação e uma vivência maior do processo de ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2006).

Nesse contexto, as experiências observadas pelos monitores nos últimos anos foram bem distintas, tendo em vista que a instituição passou por um longo período de realização de atividades remotas e/ou híbridas, já no ano de 2022 iniciou-se o processo de retorno as atividades totalmente presenciais, alterando mais uma vez toda a dinâmica que envolve o processo de ensino-aprendizagem.

Importante destacarmos que a disciplina de Cartografia básica é aplicada no segundo período letivo, dessa forma, muitos dos alunos do semestre 2022.2 tiveram o seu primeiro contato presencial com o curso e com a instituição.

Analisar essa diferença de contexto entre o ensino remoto e presencial da disciplina de Cartografia foi muito construtivo. Exercendo a função de monitor em ambas as modalidades de ensino (remoto e presencial), foi possível observar grandes diferenças entre tanto no desenvolvimento dos alunos em sala de aula, bem como, com comunicação entre o monitor e os alunos, sendo essas diferenças positivas, quanto negativas em alguns casos.

Metodologia

Assim como no período remoto, além dos slides, textos e livros, o principal material utilizado ao longo das aulas da disciplina é a carta topográfica, material base para aplicação prática de toda a parte conceitual apresentada na disciplina.

Esse material é a base para diversas atividades, a saber: cálculo de escalas, delimitação de bacias, cálculo de coordenadas, elaboração de perfis altimétricos, noções de direções e localização, leitura e interpretação visual de mapas etc.

Todas essas atividades somadas formam uma das notas da Disciplina (2ª nota). Além disso, foi aplicada uma avaliação escrita (1ª nota), contendo os assuntos teóricos abordados e práticos, e por fim, uma atividade em grupo (3ª nota). Por fim, na parte final da disciplina, o foco é ensinar aos alunos construir o seu primeiro mapa, para isso é necessário utilizar um Sistema de Informações Geográficas (SIG) e um conjunto de dados geoespaciais previamente preparado pelo Professor da Disciplina. O objetivo de oferecer aos alunos um primeiro contato com as plataformas e ferramentas de criação de mapas.

No que diz respeito aos monitores, foi definido um cronograma de plantão de dúvidas, no formato presencial com duração média de 2 horas por dia, sendo executadas duas vezes por semana, além de nos colocarmos sempre a disposição via WhatsApp para dúvidas mais simples de serem resolvidas e para alunos que não poderiam comparecer presencialmente.

Resultados e Discussões

Em comparação ao período online, foi observado que presencialmente os alunos comparecem mais frequentemente e com mais dúvidas práticas, enquanto no período remoto as dúvidas teóricas foram mais recorrentes. O tempo de acompanhamento dos monitores para com os alunos também aumentou, enquanto no período remoto as dúvidas duravam em média 15 ou 20 minutos, no presencial a duração passou para uma média de 30 minutos

Foi possível observar ao longo desses períodos que o papel do monitor se faz muito importante em uma disciplina como a Cartografia, que possui suas especificidades, por apresentar grande quantidade de conteúdos e por sua complexidade. Reforçamos que no período remoto, essa importância ganhou uma dimensão ainda maior, e o fato dos alunos saberem que possuem esse apoio com toda certeza também os tranquiliza ao longo desse grande desafio imposto pelo ensino remoto e pelo contexto pandêmico atual.

Também foi possível verificar que o período presencial possibilitou com que os monitores, desenvolvessem mais habilidades práticas de acompanhamento em sala de aula, acarretando em um nível mais elevado de responsabilidades devido a maior presença de alunos em sala, aumentando a atenção e absorção de conteúdo, bem como, na resolução de dúvidas com exemplos mais claros apresentados pelo professor seja na definição de cartografia, escala, caracterização de modelos de conversão de coordenadas no globo, mapas, plantas, cartas etc. Reforço aqui a ideia de que o período presencial é importantíssimo para que a troca de experiências, professor, monitor e aluno possam fluir com mais facilidade.

Por fim, destaca-se mais uma vez a importância de um espaço de troca de experiências e de aprendizagem como esse proporcionado pela monitoria. Com toda certeza, aprendemos muito mais sobre os conteúdos abordados em sala, conhecemos mais de perto a rotina docente, o planejamento do professor na condução da aula, as dificuldades específicas de cada turma, e como monitores, desenvolvemos mais responsabilidades com horários, prazos, relatórios, etc.

Considerações Finais

A importância em desenvolver atividades que reforcem a compreensão da linguagem cartográfica se fez presente em todas as atividades desenvolvidas. Considera-se que a monitoria contribuiu para elaboração e compreensão de técnicas cartográficas por meio de experiências vivenciadas, onde puderam utilizar na prática todo conteúdo alvo da disciplina fornecendo aos alunos, informações que os ajudam a codificar e decodificar o espaço vivido. Por fim, destaco que o contato presencial, diferente do remoto é mais importante para o entendimento da cartografia, com a utilização da carta adequada para cálculo de coordenadas e compreensão do que se está calculando, ainda sobre a disponibilidade de horário, destaco que a forma presencial se restringiu (em partes) que diferiu da remota que não contou com a presença de todos os alunos.

Referências

BIANCHI, C. G.; GODOY, R. P. a Influência Da Monitoria Na Inovação Pedagógica E Formação Docente. Revista de Administração Educacional, 2017. v. 1, n. 1, p. 82–98.

SANTOS, H. C. Dos;; FERNANDES, M. L. B. A monitoria na disciplina Educação em Geografia : um relato de experiência. Instrumento: Revista, Estudo e Pesquisa em Educação, 2019. v. 21, n. 1, p. 119–128.

SCHNEIDER, M. S. P. Da S. Monitoria: Instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, 206AD. v. 65, n. 1, p. 1–5.

O ESTUDO DA GEOLOGIA COM FULCRO NA LEITURA COLETIVA DO LIVRO DECIFRANDO A TERRA (TEIXEIRA ET AL., 2009)

Carolina de Araújo Duarte Pinto – Bolsista
Wellington Pessoa do Nascimento Júnior – Voluntário
Eduardo Galliza do Amaral Marinho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com o objetivo geral da proposta de ensino do projeto: Monitoria na prática: Ações do Departamento de Geociências - DGEOC para o ensino remoto, presencial ou híbrido da graduação, de apoio ao processo de ensino-aprendizagem; edital nº 3 de 2022 da Pró-Reitoria de Graduação - PRG - Programa de Monitoria, ofertada pelo DGEOC ao curso de graduação em Geografia do Campus I da UFPB, para o componente curricular Geologia, ministrado pelo docente Eduardo Galliza do Amaral Marinho, destacamos as palavras do professor Galliza quando diz: “Empenhadas em esclarecer a história evolutiva da Terra e seus principais constituintes, a Geologia torna-se cada vez mais necessária para a formação dos profissionais da Geografia e das ciências afins.” Neste contexto, alguns objetivos específicos foram observados durante a vigência das atividades de monitoria nos períodos 2021.2 e 2022.1 através da utilização de técnicas e metodologias voltadas à melhoria do ensino, que são: acompanhamentos individuais e em grupos com o uso tecnologias digitais; estreitamento das relações docente-discente e discente-discente; possibilidade de inserção dos discentes bolsistas/voluntários no cotidiano do ensino; auxílio na criação e atualização do material didático-pedagógico dos componentes curriculares.

Metodologia

Os monitores, no acompanhamento das atividades acadêmicas, práticas e teóricas, previstas no componente curricular em tela, observaram os métodos de abordagem desenvolvidas pelo professor e buscaram contribuir para a apreensão das temáticas geocientíficas junto aos discentes. E, nessa perspectiva, almejavam compreender as variadas abordagens didáticas que o professor vem utilizando para o compartilhamento dos conhecimentos junto aos seus alunos. Amparado pelo livro Decifrando a Terra (TEIXEIRA et al., 2009) o componente curricular foi desenvolvido, abrangendo o estudo dos capítulos 1 ao 21, onde todos os temas foram contemplados durante as aulas. As atividades desenvolvidas pelo professor foram compostas por explicações orais teóricas, observação de minerais e rochas em sala de aula e exemplificações através do aplicativo Google Earth; aplicação de quatro questionários como atividades diversas, com discussões realizadas pelo professor em sala de aula, variando entre correções coletivas e individuais. Nesse sentido, houve a aplicação de duas provas realizadas em sala de aula com datas pré-determinadas e sem consulta à material didático; percorrendo

até aqui os capítulos 1 ao 7. Para contemplação dos capítulos seguintes, 8 ao 21, foram desenvolvidos seminários individuais com entrega da parte escrita e da apresentação oral para a turma. E, por fim, a aplicação de prova final para os alunos que tiveram pendências.

Resultados e Discussões

A percepção de que a Geologia está inserida no universo, no qual se executam a produção e a aplicação dos conhecimentos científicos, assimilando fundamentos, e envolvendo uma metodologia com dinâmicas pedagógicas participativas para o enriquecimento do material didático-pedagógico, onde podemos receber e fornecer contribuições, através de acompanhamentos individuais e em grupos com o uso tecnologias digitais; estreitamento das relações docente-discente e discente-discente; a possibilidade de inserção dos discentes no cotidiano do ensino; auxílio na criação e atualização do material didático-pedagógico dos componentes curriculares. Nos faz compreender que a leitura coletiva do livro, para resolução das listas de exercícios, para a realização das provas, para a elaboração dos seminários, e a partir das explicações orais, beneficia o ensino-aprendizagem uma vez que estimula a discussão dos alunos acerca do tema e, assim estimula a comunicação entre os discentes, proporcionando a apreensão do conhecimento.

Considerações Finais

Durante todo o acompanhamento, pudemos refletir sobre o caminho do aprendizado percorrido, porém agora a partir de uma outra perspectiva, sob o olhar da monitoria. Percorrer os caminhos de compartilhamento dos conhecimentos apresentados pelo professor, possibilitou um encontro com sua metodologia de maneira crítica, no sentido de poder compreender e analisar as diretrizes que estão dentro da concepção pedagógica abordada durante as atividades, e assim compreender a abrangência do Sistema Terra e também encontrar as temáticas que mais chamam a nossa atenção e interesse dentro da Geologia.

Referências

GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas Hillman. Para entender a Terra. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 738 p. il. color., fig., tab. Inclui bibliografia. ISBN 9-7885-6583-777-4. Título original: Understanding Earth. Tradução: Iuri Duquia Abreu. Revisão Técnica: Rualdo Menegat.

MARINHO, Eduardo Galliza do Amaral. Desenvolvimento e natureza da Geomorfologia. Cadernos IG / UNICAMP, Campinas, v. 5, n. 1, p. 9-21, jun. 1995. ISSN 0103-6734. (periódico publicado pelo Instituto de Geociências da Universidade de Campinas)

TEIXEIRA, Wilson et al. (Org.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p., il. color., fig., tab. Inclui bibliografia e índice. 20,5 cm x 27,5 cm. ISBN 978-85-04-01439-6.

OS DESAFIOS DO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO PERÍODO PÓS PANDÊMICO EM DISCIPLINA DE ZOOLOGIA

Antonio J. A. Pontes – Bolsista
Henrique Mafaldo – Voluntário
Marcio B da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O início da disseminação do vírus Sars-CoV-2 ocorreu no final do ano de 2019 e, no início do ano de 2020, o então temido causador da Covid-19 chegou ao Brasil, com seu primeiro caso confirmado. Porém, fora do esperado, passamos bem mais que alguns meses num estado de calamidade mundial, por assim dizer. Apenas no Brasil, perdemos mais de 600 mil habitantes, e isso afetou a vida de todos. Além das vidas perdidas, passamos por momentos tensos, momentos de muito medo, um período perfeito para a proliferação de problemas psicológicos. Desde março de 2020 estamos construindo respostas para o novo mundo que surgiu com a pandemia, novo mundo, novo normal, novas vacinas, teletrabalho, ensino remoto, novas formas de nos relacionarmos (DIAS, 2021).

A vida acadêmica obviamente foi afetada, a princípio, quando os problemas começaram a aumentar e, na tentativa de diminuir o contato entre as pessoas para que houvesse uma diminuição da contaminação, as aulas da UFPB pararam e, com o passar do tempo, retornaram de maneira remota no semestre suplementar 2019.4 e assim continuariam até o semestre 2021.1. Desafios foram enfrentados durante essa época mais crítica, com o ensino remoto, principalmente para aqueles que se encontram em uma situação socioeconômica de vulnerabilidade, e outros continuam sendo enfrentados nesse período de retorno à modalidade presencial (TREZZI, 2021). O objetivo do presente trabalho é demonstrar como está sendo o impacto do retorno presencial em uma disciplina de Zoologia do Curso de Ciências Biológicas, onde o primeiro autor está realizando monitoria.

Metodologia

Utilizou-se dados gerais de matriculados e sua porcentagem durante os semestres remotos em comparação com os semestres presenciais (DSE/CCEN, 2021). Com isso, compara-se com o número de matriculados na disciplina Metazoários Celomados Não-Deuterostomados (MCND), do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, incluindo o atual semestre e o anterior, quando a presente monitoria está sendo realizada.

As aulas da disciplina ocorrem no laboratório didático de zoologia, LDZ, localizado no prédio do Departamento de Sistemática e Ecologia, DSE. Nas aulas ocorrem geralmente dois momentos distintos, sendo um deles a aula teórica, onde são abordados os conceitos gerais

a respeito dos grupos de animais em questão e o segundo momento é a aula prática em si, onde os alunos têm a experiência de pegar os animais, olhar os detalhes e as características únicas de cada um deles. Cada aluno dispendo de um guia de aula prática, são “desafiados” a encontrar características e identificar estruturas, e até mesmo sugerir possíveis funções para cada um deles ou possíveis origens evolutivas e pressões seletivas que fizeram aquele caráter prevalecer. Fora de aula, a monitoria se resumia a tirar eventuais dúvidas, e semanalmente foram passadas atividades relacionadas ao assunto abordado na semana anterior para que os alunos tivessem maior facilidade de fixar o conteúdo. Outras vezes também foram realizadas chamadas através do Google Meet, para discutir atividades e tirar dúvidas.

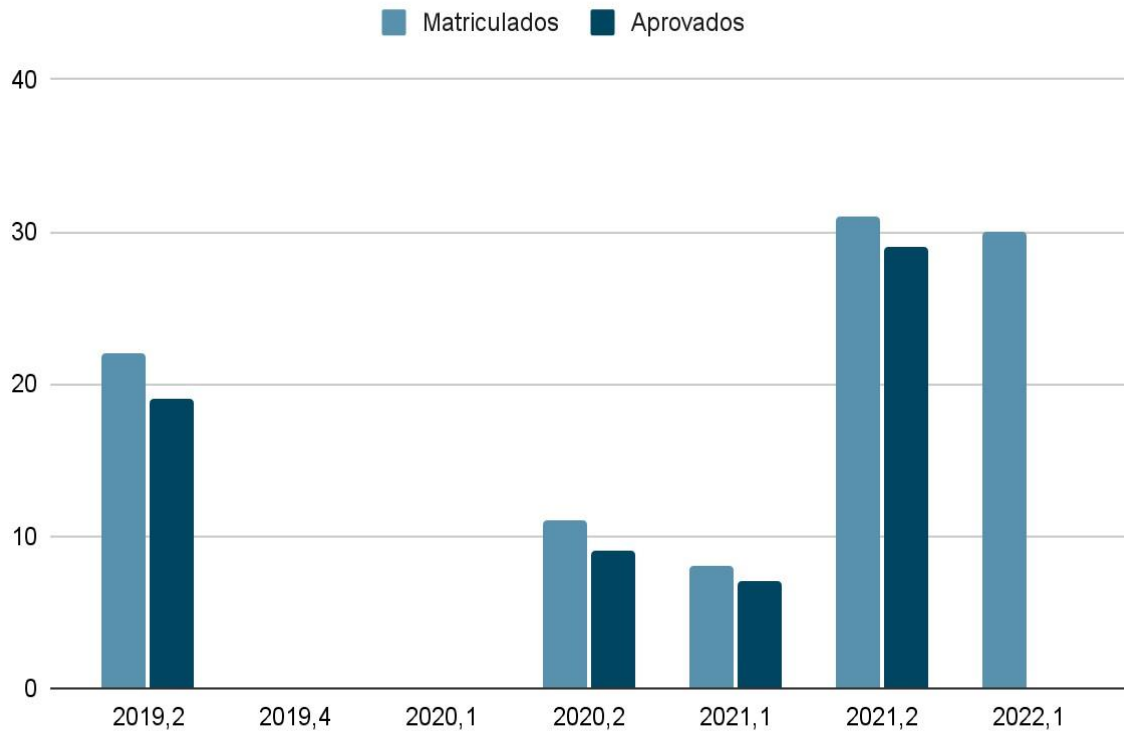
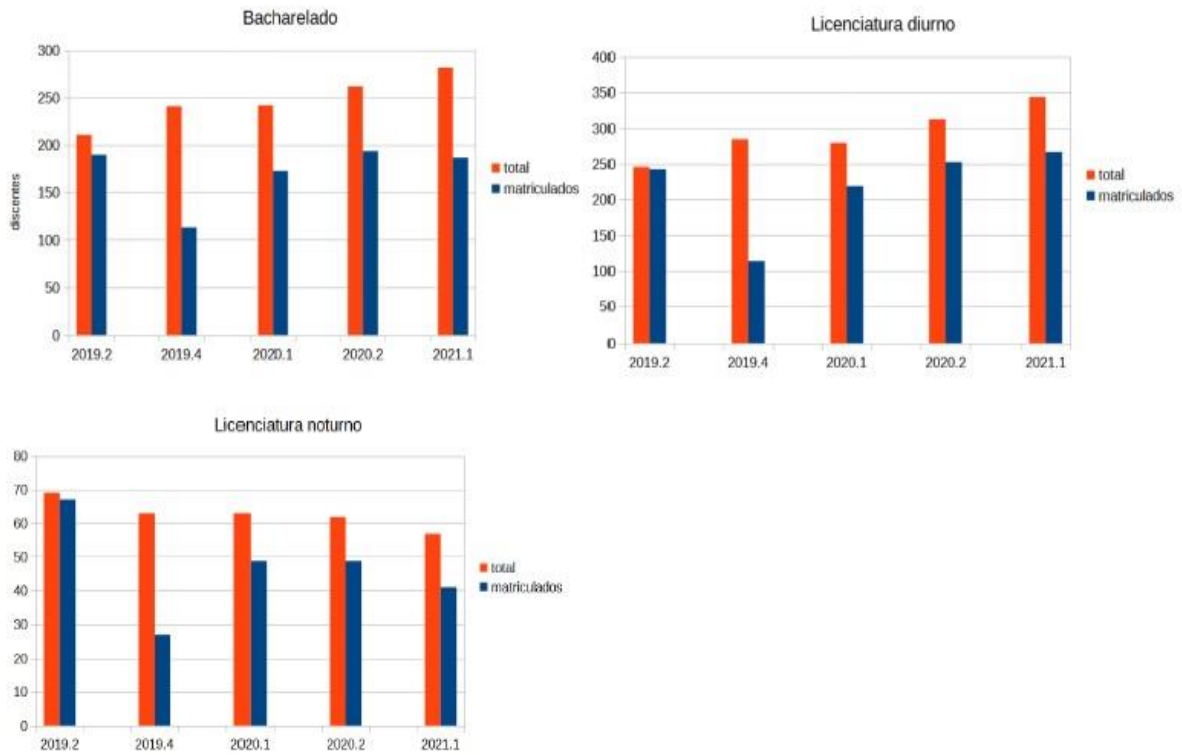
Resultados e Discussões

No curso de Ciências Biológicas, em períodos regulares, era comum se ter em média, nas suas três modalidades, uma taxa acima de 90% dos alunos matriculados em pelo menos um componente curricular, como se pode ver na imagem 1, que exemplifica o período de 2019.2.

Nos períodos seguintes, que foram os períodos suplementares e remotos, 2019.4, 2020.1, 2020.2 e 2021.2, obtivemos uma taxa de alunos matriculados em algum componente curricular em relação à quantidade de alunos matriculados no curso de pouco mais de 40%, 75%, 80% e 72%, respectivamente. Em relação a 2019.4, não deve ser utilizado para comparação devido a quantidade reduzida de componentes curriculares que estavam sendo ofertados. Podemos também fazer um comparativo entre o número de alunos matriculados na disciplina de MCND antes, durante e depois da pandemia, como podemos ver no gráfico 1 abaixo. Como podemos observar no gráfico 1, o número de alunos matriculados no período anterior à pandemia ficava entre 20 e 23 alunos, nos dois períodos seguintes, a disciplina não foi ofertada e voltou a ser ofertada no período 2020.2, de maneira remota. Com a volta às aulas presenciais, houve um aumento substancial de alunos matriculados na disciplina, ficando com o número total acima de 30 no período de 2021.2. No laboratório contamos apenas com 15 lupas, fazendo com que seja necessário que os alunos fiquem dispostos em duplas, no mínimo. Em casos de turmas maiores que a atual já se formaram até trios e quartetos. Esse menor número de matrículas durante o período mais intenso da pandemia pode ser explicados em vários aspectos, sejam eles, econômicos, psicológicos ou até mesmo no sentido de interações sociais, que acredito ser um estímulo a mais e traz diversos benefícios para o aprendizado. Como falam Casagrande e Hermann: “A interação permite a aprendizagem de estratégias de entendimento acerca de coisas, de fatos e de situações do mundo objetivo, subjetivo e social” (CASAGRANDE; HERMANN, 2020, p. 11).

XXIV Encontro de Iniciação à Docência - ENID - 2022

TEMA O ENSINO SUPERIOR NO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE.



Considerações Finais

Os problemas causados pela pandemia, principalmente o isolamento social e o ensino remoto impactaram negativamente na matrícula de alunos na disciplina de Zoologia em foco. No retorno às aulas presenciais, por outro lado, houve um afluxo muito grande de matriculados, criando outras dificuldades, relacionadas com a falta de estrutura e a presença do professor e monitor apenas.

Referências

CASAGRANDE, C. A. .; HERMANN, N. . Formação e homeschooling: controvérsias. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 15, p. 1–16, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.14789.032.

DIAS, Érika. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, v. 29, p. 565-573, 2021.

DSE/CCEN. Relatório de comissão do CCEN/DSE. Publicado pelo autor. TREZZI, Clóvis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. *Dialogia*, n. 37, p. 18268, 2021.

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS: AÇÕES TEÓRICO-PRÁTICA DE MONITORIA

Maria Juliana Lima Florêncio – Monitora
Carolynne Wanessa Lins de Andrade Farias – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Sistema de Informações Geográficas (SIG) surgiu por volta do século XIX, quando John Snow (1813-1858) concluiu que a epidemia de cólera, em Londres, ocorria devido a água contaminada, pois os focos de contaminação eram próximos a poços de água em que a população consumia. O aprimoramento de equipamentos e softwares SIG, além da popularização da Internet e do aumento do acesso à informação, em meados da década de 90, contribuiu com os avanços das ferramentas SIG (Rosa, 2013).

A informação geográfica consiste em um dado atrelado a uma dada localização, por exemplo, um dado de precipitação de uma cidade, constituindo informações com grande valor de aplicabilidade. Fitz (2008) conceitua o SIG como sendo um sistema constituído por um conjunto de programas computacionais, o qual integra dados, equipamentos e pessoas com o objetivo de coletar, armazenar, recuperar, manipular, visualizar e analisar dados espacialmente referenciados a um sistema de coordenadas conhecido.

É notória a aplicabilidade do SIG, dentre elas estão: monitoramento de áreas de risco e proteção ambiental, estruturação de redes de energia, água, esgoto, estudos de modelagens de expansão urbana, dentre outras. O SIG possui cinco pilares: recursos humanos, dados, métodos, equipamentos e programas computacionais (Ferreira, 2006), sendo este último de grande relevância, pois é através dele que a disciplina Sistema de Informações Geográficas torna-se prática.

O objetivo do presente estudo consiste em apresentar as atividades e experiências vivenciadas durante a monitoria da componente Sistema de Informações Geográficas lecionadas nos cursos de Geografia e Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

A disciplina foi desenvolvida em três módulos. O primeiro visa a difusão de conhecimento teórico acerca da componente em questão, em que são abordados temas como o conceito de SIG, seu histórico, aplicabilidade, funções, entre outros. O segundo compreende a parte prática, em que os alunos utilizam o QGIS, software livre, e aprendem diversas ferramentas e aplicabilidade, como o georreferenciamento, manipulação de banco de dados geográficos,

delimitação de bacia hidrográfica, álgebra de mapas, dentre outras. O terceiro módulo compreende o desenvolvimento de um projeto teórico-prático, onde os discentes desenvolvem uma pesquisa voltada a um tema de sua escolha, e constroem um artigo científico. Desta forma, as avaliações são separadas considerando os três módulos, sendo a primeira avaliação uma prova com relação ao conteúdo teórico; a segunda composta pelo desenvolvimento de todas as atividades no QGIS; e a terceira sendo o desenvolvimento do artigo científico, almejando a possibilidade de publicação em eventos relacionados ao tema. Na monitoria são disponibilizados horários para os discentes tirarem dúvidas tanto do conteúdo teórico quanto da parte prática, além de ser possível a realização das atividades em conjunto dos alunos e da monitora. O auxílio de dúvida é dado tanto presencialmente, visando os alunos que não possuem computador que comporta o software, como horário online, aspirando discentes que possuem horários preenchidos com aulas e precisam tirar dúvidas a noite.

Resultados e Discussões

O ensino superior possui três pilares, que são o ensino, a pesquisa e a extensão, que são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e profissional, proporcionando experiências teórico-práticas, além do compartilhamento de conteúdo com outros discentes e o contato com profissionais e demais atores da sociedade no âmbito externo a faculdade. A experiência vivenciada na monitoria vem sendo extremamente enriquecedora e vem contribuindo com o desenvolvimento acadêmico e profissional, ampliando os horizontes de profissionalismo, com a possibilidade da carreira acadêmica.

Com a monitoria houve contato mais constante com a professora, acompanhamento de algumas aulas e observação, sob outra perspectiva, do ensinamento sendo passado, entendo alguns aspectos do ensino, como a importância da aproximação da docente com os discentes, a sensibilidade para repassar o conteúdo de forma objetiva e aplicável, além da relevância de um material didático atualizado e disponibilizado para orientar os discentes.

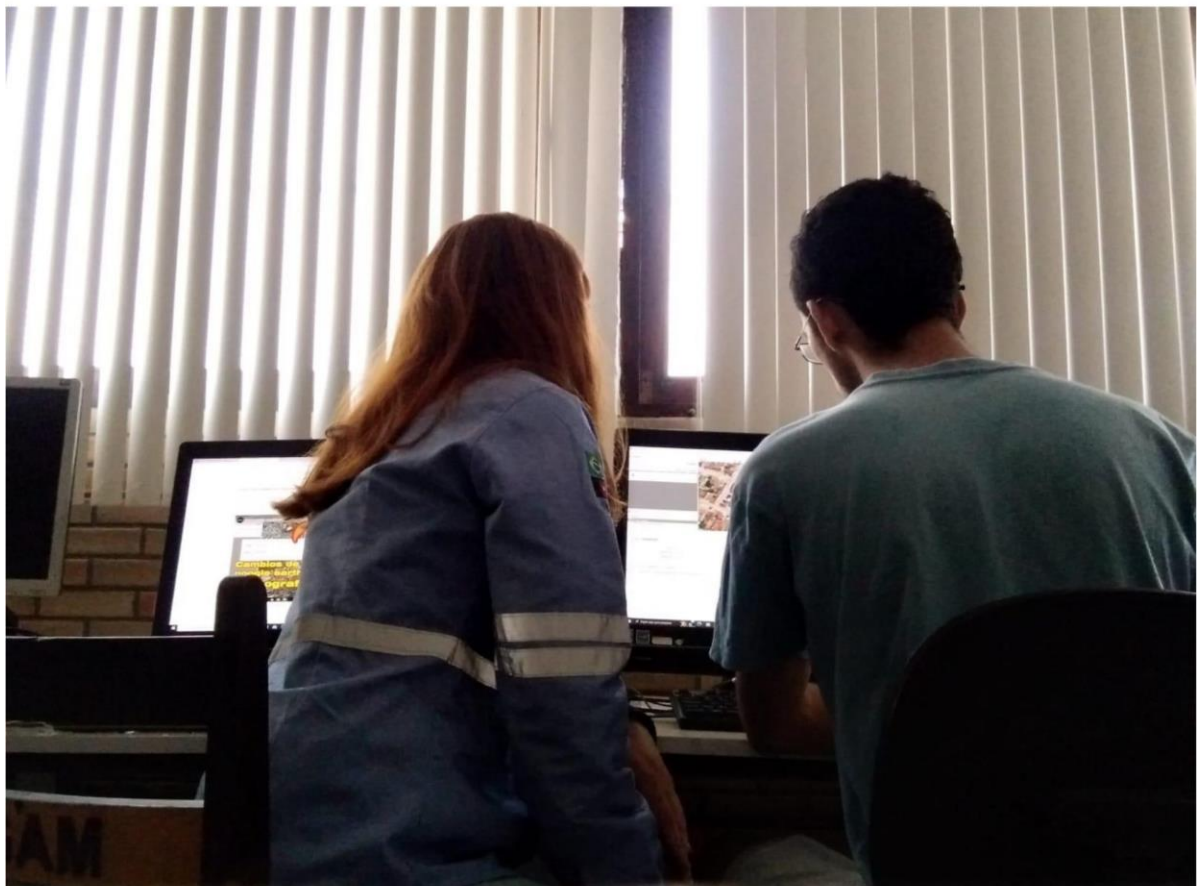
Enquanto aluna monitora está sendo possível auxiliar os discentes com relação aos conteúdos teóricos, no desenvolvimento de material para consulta (Figura 1), além dos momentos de dúvida com relação ao conteúdo prático (Figura 2), em que as atividades propostas ao longo da disciplina vêm sendo executadas em conjunto e compartilhando conhecimento. Foi possível observar a contribuição da monitoria para o desenvolvimento da disciplina, e que tanto enquanto aluna como monitora, verifica-se o quão positivo é ter outro aluno auxiliando, tendo em vista que o conteúdo pode ser repassado por outra didática, na relação discente-monitor-discente.

Figura 1. Material para consulta desenvolvido pela discente monitora



Fonte: Autores

Figura 2. Momento de esclarecimentos e aprendizado entre monitora-discente



Fonte: Autores

Considerações Finais

A graduação possui três pilares, e ao longo da jornada acadêmica, é perceptível a importância e a contribuição de cada pilar, tendo em vista que um profissional necessita ter uma visão holística para assimilar as informações.

Considerando o pilar Ensino, através da monitoria, conclui-se que foi de fundamental importância para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, tendo em vista a melhoria em aspectos como a oratória, confiança em repassar os conteúdos com os discentes, além da experiência única em ser mediadora de conteúdos e contribuir com a formação acadêmica de outros discentes.

A relação desenvolvida com a docente foi de grande relevância, uma vez que a mesma sempre se mostrou disposta a compartilhar seus conhecimentos e auxiliar de diversas maneiras o desenvolvimento da ação monitoria.

A experiência como monitora é única e recomenda-se essa prática de Ensino para os demais discentes da graduação.

Referências

FERREIRA, N. C. Apostila de Sistemas de Informações Geográficas. Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Goiás, 2006. 113 p.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 160 p.

ROSA, R. Introdução ao Geoprocessamento. Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Geografia (Laboratório de Geoprocessamento). 2013. 142 p.

TECNOLOGIA TRIDIMENSIONAL COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO: MODELO DO MECANISMO DE ENTRADA DO SARS-COV-2 NA CÉLULA HUMANA

Alana Carolina Cunha Guedes – Monitora
Rayanne Vitoria Padilha Gomes – Monitora
Krystyna Gorlach Lira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A biologia celular é uma disciplina ofertada nos cursos de ciências de saúde e biológicas, sendo essencial para o entendimento dos componentes e diversos fenômenos celulares. Devido a pandemia mundial ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 surgiu grande interesse entre os estudantes de biologia celular em conhecer melhor a infecção e os processos intracelulares que envolvem a formação de novos vírus. Esse processo se inicia pela adesão do vírus SARS-CoV-2 através da ligação da proteína Spike (S), localizada no envelope viral, com o receptor de Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ACE2) localizado na membrana plasmática da célula-alvo. Para o vírus penetrar na célula hospedeira, é necessário a ativação da proteína S pela protease celular Transmembranar Serina 2 (TMPRSS2) que fará a clivagem da proteína S em dois locais, permitindo assim a penetração por endocitose (ALANAGREH, L.; HOFFMANN et al., 2020). A duplicação do material genético viral ocorrerá mediante a transcrição de uma fita molde de RNA simples para a formação de novas fitas que irão compor os novos vírions. Concluída a etapa de biossíntese, iniciará o processo de montagem e empacotamento do material genético associado ao nucleocapsídeo viral. O nucleocapsídeo irá compor as vesículas formadas no complexo de Golgi, as quais serão associadas ao envelope viral contendo as proteínas estruturais da superfície. Após a montagem e empacotamento, os vírions serão liberados por exocitose.

Considerando toda a complexidade do conteúdo, esse trabalho visa facilitar a compreensão desse fenômeno celular, através da impressão tridimensional do mecanismo de entrada do vírus na célula humana, complementando o modelo teórico.

Metodologia

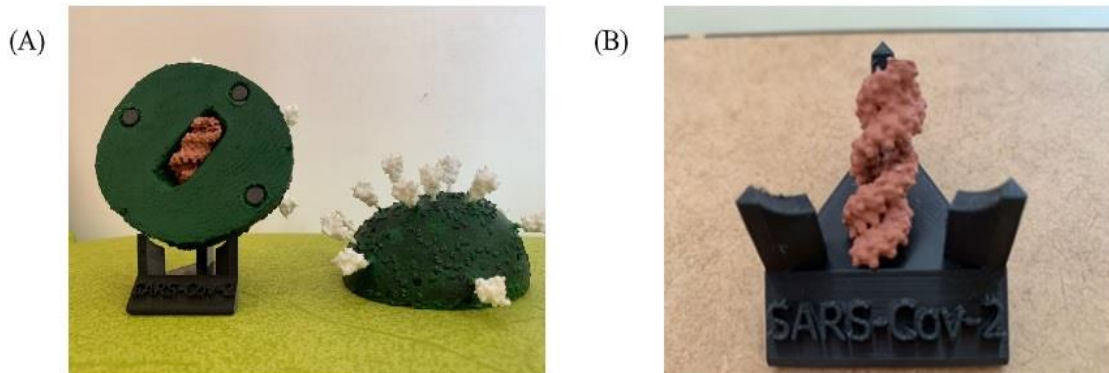
A tecnologia tridimensional cresceu significativamente nos últimos anos, sendo bastante utilizada no meio educacional da disciplina de biologia, para auxiliar no entendimento dos conteúdos abordados durante as aulas. Para a demonstração dos eventos celulares relacionados à entrada do SARS-CoV-2 foram confeccionados modelos tridimensionais do vírus (Figura 1A) com a molécula de RNA no seu interior (Figura 1B), a qual é liberada no meio intracelular da célula após realizar o processo de endocitose. Foi confeccionada também a

membrana plasmática com o receptor ECAII (Figura 2A), permitindo realizar o encaixe da Proteína S viral no receptor ECA II (Figura 2B). Essas estruturas foram confeccionadas utilizando ácido polilático e a impressora da marca Creality (modelo Ender 3V2), que usa filamentos como matéria-prima. Além disso, foi confeccionada uma placa de ácido polilático branco e preto com figuras bidimensionais demonstrando o processo de replicação viral que acontece no meio intracelular (Figura 3A). A cada peça foi impressa de modo isolado para permitir a livre movimentação durante a explanação do material (Figura 3B). Logo, o modelo apresenta-se como um ótimo recurso didático para a exibição em aula de como ocorre o processo de interação e endocitose do vírus na célula. Para além dessa aplicação, o modelo pode ser utilizado como recurso tátil para os deficientes visuais, possibilitando uma melhor percepção da estrutura do vírus e seu mecanismo de entrada na célula.

Resultados e Discussões

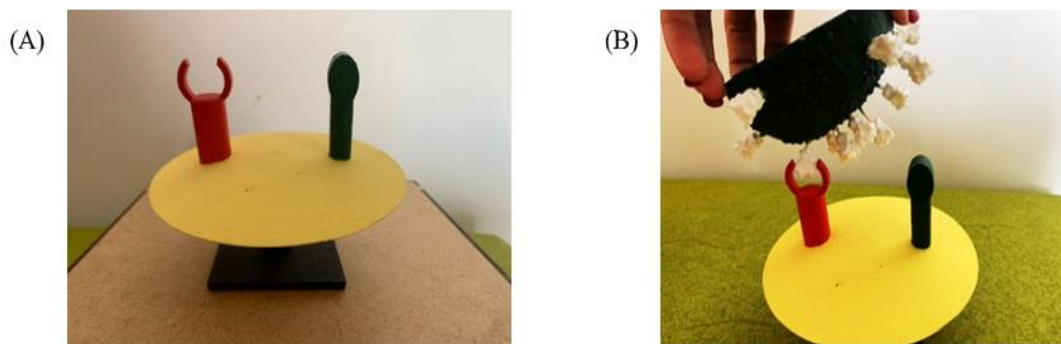
A disciplina Biologia Celular trata de estruturas e o funcionamento das células e possui conteúdo altamente dinâmico, em constante desenvolvimento na base de novas tecnologias e descobertas científicas obtidas por pesquisas realizadas em universidades e institutos de pesquisa. Possui também o caráter inter e multidisciplinar exigindo o conhecimento básico de diversas áreas, como química, bioquímica e genética. Considerando o rápido desenvolvimento de ciências biológicas e surgimento de novos desafios e descobertas nessa área, há necessidade de atualização constante dos conteúdos disciplinares para que possam ser integrados nas outras disciplinas, na profissão e no contexto social. Nesse sentido surgiu a necessidade de expor os fenômenos ligados à infecção de células humanas por vírus SARS-CoV-2, com foco no mecanismo de entrada. Considerando que muitos estudantes relatam dificuldade no processo ensino-aprendizagem dos eventos celulares apenas pelo método teórico, foi produzido um modelo tridimensional representando o fenômeno celular discutido neste trabalho (Figuras 1 - 3). De acordo com Braga et al (2010), a utilização dessas ferramentas como recurso didático visual no ensino da biologia é essencial para a compreensão dos processos celulares. Portanto, espera-se que essa ferramenta didática facilite o entendimento do mecanismo de entrada do SARS-CoV-2 e sua ligação aos receptores ACE2 presentes na membrana das células humanas, como também ajude na compreensão do processo de replicação viral que ocorre no interior da célula. A ideia principal é que esse material seja utilizado simultaneamente com a explanação do conteúdo teórico, demonstrando o mecanismo através da interação das peças tridimensionais, principalmente o encaixe da proteína S com o receptor ACE II. Portanto, espera-se que essa ferramenta didática facilite o entendimento do mecanismo de entrada do SARS-CoV-2 na célula humana. Salienta-se que a utilização dessas estruturas tridimensionais permite atender às necessidades de acessibilidade dos deficientes visuais, os quais poderão interagir, por meio do toque, com as partes do modelo, auxiliando dessa forma o entendimento do mecanismo celular.

Figura 1: Estrutura tridimensional do vírus (A) e fita simples de RNA (B)



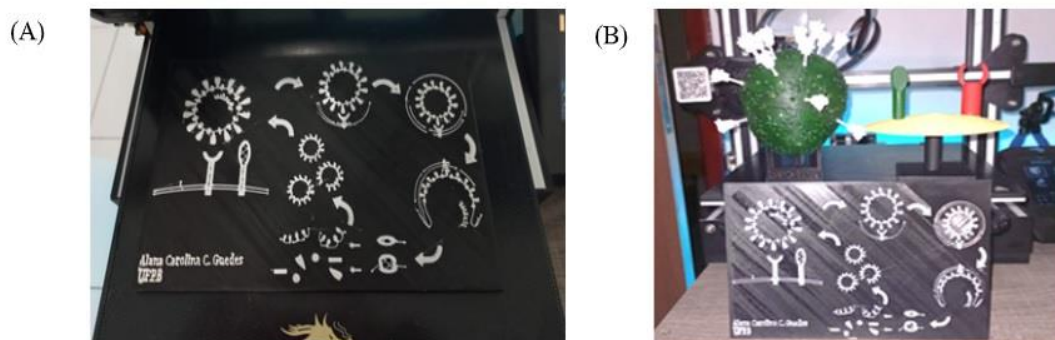
Fonte: Dados das Autoras

Figura 2: Membrana da célula humana com receptor ECA II em vermelho e enzima TMPRSS2 em verde (A) e interação da proteína S com o receptor (B)



Fonte: Dados das Autoras

Figura 3: Placa em 2D com processo de replicação viral (A) e o modelo completo (B)



Fonte: Dados das Autoras

Considerações Finais

Os modelos como recursos didáticos no contexto da biologia celular são de extrema importância para auxiliar na compreensão dos conteúdos que foram abordados de forma teórica. Assim, os modelos tridimensionais buscam atender a necessidade da exposição de estruturas celulares para os discentes. Ainda, com o crescente ingresso de deficientes visuais nas universidades, fomenta-se a necessidade e a importância de se pensar em métodos que viabilizem o aprendizado desse grupo.

Referências

ALANAGREH, L. et al. The human coronavirus disease covid-19: Its origin, characteristics, and insights into potential drugs and its mechanisms. *Pathogens*, v. 9, n. 5, p.331, 2020.

BRAGA, C.M. D. et al. O uso de modelos em uma sequência didática para o ensino dos processos da divisão celular. *Revista de SBENBIO*, v. 3, p. 3789 - 3802, 2010.

HOFFMANN, M. et al. SARS-CoV-2 Cell entry depends on ACE2 and TMPRSS2 and is blocked by a clinically proven protease inhibitor. *Cell*, v. 181, n. 2, p. 271 – 280, 2020.

VIVÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA MONITORIA NA DISCIPLINA DEMOGRAFIA I DO BACHARELADO EM ESTATÍSTICA, 2022.1

Nícollas Gabriel da Costa Simões – Bolsista
Everlane Suane de Araújo da Silva – Orientadora
Ana Hermínia Andrade e Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No período de monitoria da disciplina Demografia I, ministrada no curso de Estatística da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2022.1, observou-se alguns elementos na prática docente que refletem concepções tecnológicas no Ensino Superior, estando os discentes como sujeitos ativos na sala de aula e com um contanto constante com as ferramentas computacionais.

A disciplina Demografia I tem como objetivo desenvolver a habilidade do aluno em desenvolver análises de dados populacionais, referentes às variáveis mais estudadas no mundo: tamanho da população; sexo; idade; estatísticas vitais (óbitos e nascimentos) e migração.

O programa de monitoria desta disciplina, no período de 2022.1, foi destinado ao suporte no processo de aprendizagem dos discentes, colaborando na coleta e análise dos dados populacionais, retirada de dúvidas e apresentação dos relatórios.

Metodologia

Foram disponibilizados os horários fixos na semana para a troca de conhecimento entre o monitor e os discentes. Essas conversas ocorreram presencialmente e via internet. O monitor facilitou o contato dos alunos com as bases de dados do Governo Federal, ou seja, um caminho necessário para a vivência enquanto profissional estatístico e discente da disciplina Demografia I.

O contato com as ferramentas tecnológicas foi necessário para um melhor desempenho dos discentes na disciplina. Dessa maneira, foram apresentadas as opções disponíveis e direcionadas as maneiras de utilização.

Resultados e Discussões

A prática docente adotada na disciplina Demografia I considerou a modalidade onde os alunos também são sujeitos ativos na troca do conhecimento, onde pesquisam algumas fontes e discutem frequentemente em sala de aula (artigos, teses, notícias, etc.).

As ferramentas necessárias para um desenvolvimento adequado dos alunos foram disponibilizadas (planilhas em Excel e/ou códigos de programação) e o roteiro do relatório. O conteúdo foi apresentado em aulas expositivas-dialogadas, relacionando-o com os conhecimentos prévio dos discentes. A conversa entre os discentes e a monitoria trouxe resultados satisfatórios ao facilitar um melhor desempenho na disciplina Demografia I no período 2022.1. Ao final da apresentação de alguns assuntos foi organizada uma avaliação teórica e a parte prática apresentada com a entrega de relatório, onde o papel do monitor foi imprescindível para um resultado satisfatório.

Além disso, o papel da docente não apenas como expositora, mas como mediadora pedagógica, numa relação de corresponsabilidade com os discentes também favorece maior engajamento dos discentes em sua própria aprendizagem.

Considerações Finais

Dessa maneira, nota-se que a metodologia utilizada na disciplina facilitou o processo de ensino e aprendizagem em Demografia. Além disso, facilitou o direcionamento dado pelo monitor aos discentes.

A monitoria permitiu auxiliar os discentes na escolha das melhores ferramentas para a realização dos relatórios, orientou sobre a gestão do tempo no cumprimento das tarefas, dentre outras atribuições. Logo, conclui-se que a experiência vivenciada na monitoria da disciplina Demografia I resultou na compreensão de que romper com o modelo frequentemente observado, em que o docente entrega o conteúdo pronto para os discentes memorizarem e reproduzirem, favorece o desenvolvimento de diferentes competências requeridas pelo mercado de trabalho atual.

Referências

OMITTO. M. B. et al. Inovação no Ensino Superior: formação docente e práticas pedagógicas em foco. In: X Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária. XCIDU, 2018, Porto Alegre. Anais: EdiPUCRS, 2018. Disponível em: <l1nq.com/DOcYg>. Acesso em 30 setembro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Departamento de Estatística. Ementas de Disciplinas Obrigatórias. João Pessoa: UFPB – CCEN – DE. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/de/contents/documentos/ementas-2013.1/ementas-de-disciplinas-obrigatorias-curriculo-2013-1/demografia-i.pdf/view>>. Acesso em 30 setembro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Retificação-Edital PRG Nº 26/2022-Submissão de trabalhos para o XXIV ENID. Disponível em: <<https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/enid>>. Acesso em 29 setembro de 2022.

A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO CENTRADO NO ALUNO



Jefferson Dantas Martins – Bolsista
Marísia Oliveira da Silva – Orientadora
Sandra Souza da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Segundo Carl Rogers (2009) a aprendizagem significativa ocorre em um processo educativo onde o aluno se encontra envolvido de maneira afetiva e cognitiva com os conteúdos estudados, isto é, quando os conteúdos estudados são tidos como relevantes a partir de seu próprio julgamento; e assim, os alunos são colocados como protagonistas na busca do conhecimento. Nesse sentido os professores planejam as atividades de ensino com os alunos e não para eles (ROGERS, 1974).

Neste ano de 2022, as atividades de ensino desenvolvidas pela Universidade Federal de Paraíba aconteceram em dois períodos distintos: o período 2021.2, realizado no formato online, formato que já vinha acontecendo desde o ano 2020 devido às orientações de biosseguranças estabelecidas em razão da Covid-19. Esse período resultou na modificação de dinâmicas já existentes e na criação de novas estratégias a fim de garantir a eficiência do ensino, em um contexto muito desafiador e jamais vivido. O período 2022.1 marcou o retorno das aulas presenciais, a retomada das dinâmicas que não foram possíveis no ensino remoto, e a volta ao contato presencial entre aluno, monitor e professor.

O presente estudo visa destacar aspectos relevantes da experiência do ensino centrado no aluno, na perspectiva da aprendizagem significativa, que foi vivenciada na disciplina Teoria e Terapia Centrada na Pessoa I, ministrada pela Profa. Dra. Marísia Oliveira da Silva. Serão expostas as principais potencialidades e dificuldades dessa experiência, comentando sobre os períodos 2021.2 (Online) e 2022.1 (presencial). Por fim, serão expostas as principais considerações do monitor acerca da importância dessa experiência para sua formação.

Metodologia

Este estudo é de caráter qualitativo, envolvendo uma análise fenomenológica com base no material coletado acerca das atividades desenvolvidas na disciplina Teoria e Terapia Centrada na Pessoa I (TTCP I) nos períodos 2021.2 e 2022.1 (MINAYO, 2004).

Em relação ao período remoto de 2021.2 foram utilizadas as Versões de Sentido (VS) produzidas por 34 alunos da disciplina. De acordo com Amatuzzi (2008), as Versões de Sentido

(VS) são registros referentes a experiência vivenciada pelos sujeitos, e feitos logo após o final de uma atividade ou encontro.

Para o período presencial de 2022.1 foram utilizados os registros oriundos da Observação Participante feita pelo monitor da disciplina, haja vista que as VS não foram utilizadas como ferramentas do processo de ensino deste período devido ao pacto firmado em conjunto com os 32 alunos da disciplina.

Resultados e Discussões

Durante ambos os períodos a disciplina de TTCP I se pautou nos pressupostos estabelecidos por Rogers (2009), isto é, se estruturou numa maneira onde os materiais trabalhados eram frutos de um consenso entre alunos, professores e monitores, garantindo o protagonismo dos alunos a partir da divisão das responsabilidades.

No período remoto podemos observar a aprendizagem significativa ocorrendo a partir das VS produzidas no término de cada aula. Nesse trecho: “O sentimento que define hoje é felicidade em poder ter participado da aula, tive momentos em que eu parei e falei: é por isso que eu amo a Psicologia” (VS, 2022), fica clara a gratidão e valorização do tema estudado. Rogers (1974) destaca como é central para que a aprendizagem significativa ocorra, que o aluno perceba o assunto estudado como importante a partir de seus próprios objetivos. Em outro trecho: “Sabe aquela expressão “mind blowing”? Exatamente. Essa aula foi muito rica para mim, muito além de técnica e teoria. Tive uma identificação muito grande com os apontamentos e discussões” (VS, 2022). Observamos como o aluno foi tocado de maneira profunda com o assunto trabalhado, fazendo reflexões cognitivas e afetivas acerca do tema, o que é um princípio-chave para a aprendizagem significativa (ROGERS, 2009).

Por outro lado, o ensino remoto se mostrou para alguns estudantes como um dos principais entraves da aprendizagem significativa devido à fadiga vivenciada: “Sinto que às aulas são sempre muito proveitosas, mas, ao mesmo tempo, esse formato remoto acaba deixando um pouco cansativo e suscita muita angústia, pois nem sempre estou disposto para contribuir e fazer comentário” (VS, 2022).

Em relação ao período presencial está sendo possível perceber a partir da vivência em sala de aula que a aprendizagem significativa está a ocorrer, pois os comentários e discussões teóricas realizadas pelos alunos estão atravessadas por vivências pessoais e reflexões profundas. A turma se encontra mobilizada para as leituras dos textos, solicitando que o material esteja disponível no SIGAA com antecedência para um maior aproveitamento da disciplina, expressando a tendência de crescimento do ser humano (ROGERS, 1974).

Considerações Finais

Atuar numa disciplina que se pauta na aprendizagem significativa trouxe muitas reflexões. Ela ocorre de maneira diferente do modelo educacional ortodoxo pois a divisão de responsabilidades ocorre de maneira mais horizontal. Ter o aluno como protagonista do ensino significa avançar em seu ritmo, o que se mostra extremamente potente quando o aluno está em condições de se dedicar à disciplina. A vivência vivida na monitoria e os

depoimentos das Versões de Sentido permitiu-me sentir seguro ao afirmar que a disciplina suscitou momentos de mobilizações cognitivas e emocionais significativos para os alunos. Entretanto, também foram vividos momentos de bastante dificuldade devido ao atravessamento de questões emocionais, cognitivas e materiais que acabavam desmotivando os alunos em sala, principalmente na turma 2021.2. Considero a experiência de monitoria extremamente enriquecedora e uma parte significativa da minha formação profissional e nesta significativa aproximação com o ato da docência.

Referências

AMATUZZI, M.M. Por uma psicologia humana. São Paulo: Editora Alínea, 2008.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. ROGERS, C. R. A terapia centrada no paciente. Lisboa: Moraes Editores, 1974.

ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Editora Martins Fonte, 2009.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM PSICOLOGIA DO TRABALHO: CONSTRUINDO ARTICULAÇÕES PARA UM ENSINO CRÍTICO E TRANSFORMADOR



Lissandra Justo Anibal de Sousa – Bolsista
Radmila Raysha S. de Oliveira – Voluntária
Wesley Jordan Pereira da Silva – Voluntário
Manuella Castelo Branco Pessoa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo se refere às experiências de monitoria da disciplina Psicologia Trabalho II, sendo obrigatória e ofertada no quarto período do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O presente plano faz parte de um projeto de iniciação à docência, onde há uma articulação entre as disciplinas obrigatórias e optativas da área de Psicologia do Trabalho. O resumo corresponde aos períodos 2021.2 (com parte remota) e 2022.1 (inteiramente presencial).

O trabalho tem um papel social que afeta a vida e a subjetividade, onde o sentido da atividade de trabalho é construído de forma pessoal, atrelado à história/trajetória de vida e às relações interpessoais, influenciado pelo significado estruturado no coletivo (TOLFO; PICCININI, 2007). Além de tudo, é um esforço humano com o constante debate de normas e há uma diferença entre o trabalho prescrito e o real. Quando há espaço para que o trabalhador possa, além de realizar suas tarefas, colaborar para o melhoramento e para a vitalidade de seu ofício, o trabalho age como operador de saúde (OSORIO; RAMMINGER, 2014).

Nesse sentido, a mencionada disciplina visa auxiliar os alunos a reconhecerem as diferentes dimensões do trabalho, considerando as perspectivas distintas em Psicologia do Trabalho e Organizacional (PT&O); apresentar bases teóricas e instrumentais no âmbito da gestão de pessoas e comportamento organizacional; e desenvolver posicionamento analítico e crítico sobre a relação entre saúde, trabalho e subjetividade humana. Esta monitoria foi proposta para auxiliar na efetivação dos objetivos supracitados e para auxiliar na relação entre educador e educandos.

Metodologia

Foram/são realizadas aulas expositivas e dialogadas, projeções iconográficas (slides), e seminários coletivos. A disciplina é ministrada as terças e quintas-feiras, de 11 a 13 horas, com três unidades: Dimensões do Trabalho e das Organizações; Abordagens Clínicas do Trabalho; e Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas.

Para a avaliação, em ambas as modalidades se planejou uma avaliação por unidade. Na primeira unidade a avaliação se deu através de atividade em grupo onde foi pedido que associassem os conteúdos da referida unidade com alguma mídia ou produção artística. Na segunda, ainda grupal, foi solicitada/será solicitada uma atividade (Retratos do trabalho) em que os discentes escolhem uma das clínicas do trabalho (BENDASSOLLI; SOBOLL, 2011) para realizar uma observação participante com um trabalhador. Na última unidade, a atividade consistiu/consistirá em construir um diário de aprendizagem com reflexões sobre o conteúdo.

Ainda, foi criado um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação; houve a criação de uma playlist com materiais audiovisuais referentes a PO&T; existiram/existem dois plantões semanais com duração de 2 horas; organizou-se os textos trabalhados na disciplina dispostos fisicamente na xerox e anexados também no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); coube/cabe a função de cadastrar notícias, tarefas, notas e frequências; e foram/são realizadas reuniões semanais de orientação com a orientadora e monitores da disciplina.

Resultados e Discussões

A proposta de ensino que fomentou o presente projeto de monitoria conta com três polos principais de atuação: 1) o processo formativo teórico-conceitual; 2) o cultivo do posicionamento/postura ético-político crítico; e 3) o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais. Diante disso, a atuação da monitoria se deu como um processo de facilitação, mediando a relação entre os discentes com o conteúdo programático, permitindo assim uma maior adesão à proposta da disciplina, em paralelo possibilitando o acolhimento das vivências concretas do alunado à construção da experiência formativa, e consequentemente aproximando o arcabouço teórico a realidade sócio-histórica qual os alunos estão inseridos.

Quanto às reverberações do projeto em relação ao processo de ensino-aprendizagem, foi estruturado um formulário de feedback, aplicado aos alunos do primeiro semestre de 2022, período 2021.2, onde 12 responderam. De acordo com as respostas às questões objetivas do instrumento, 50% dos alunos consideraram os conteúdos da disciplina como sendo de alta complexidade, onde 75% dos alunos apontaram forte relevância do projeto ao seu processo de aprendizagem pessoal, e 91,7% indicaram relevância máxima do projeto à disciplina per si. Dentre as características inerentes à postura do monitor, 91,7% dos alunos sinalizaram pontuação máxima no que se refere à qualidade do atendimento da monitoria nos determinantes: disponibilidade; cordialidade; clareza nas explicações e utilização de recursos didáticos alternativos.

O questionário administrado continha ainda questões dissertativas versando sobre as dificuldades vivenciadas, as experiências positivas e negativas em relação a disciplina e a monitoria, assim como o espaço para sugestões. Dentre os aspectos de maior incidência, houve os apontamentos à relevância da aproximação da formação conceitual à escuta dos trabalhadores, assim como também o exercício de análise das representações sociais sobre o trabalho, por meio de livros, filmes e demais recursos culturais; na monitoria se sobressaiu a criatividade na metodologia, a disponibilidade e a organização dos conteúdos.

Considerações Finais

Este projeto de iniciação à docência tem proporcionado aos monitores uma aproximação maior com o cotidiano de trabalho, as tarefas e a realidade de trabalho, de professores do magistério superior, cumprindo com os objetivos elencados em sua proposição. Os monitores podem observar de perto o que significa dar aula, aproximando-se de competências do professor que estão além do momento em que este dá sua aula, a saber: a construção de tais aulas; a resolução de conflitos; o manuseio do maquinário tecnológico utilizado de suporte para as aulas; o manuseio do SIGAA em sua função de facilitador e de comunicação contínua com os discentes; entre outros. Além disso, este projeto tem contribuído para a formação crítica dos monitores, proporcionando reflexões sobre o que é ser professor, as possibilidades em sala, como se deve acontecer a relação entre docente e discente, bem como sobre o papel que assume para a formação de profissionais criticamente comprometidos.

Referências

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 14, n. 1, p. 59-72, 2011.

OSORIO, C.; RAMMINGER, T. O trabalho como operador de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva JCR*, v. 19, p. 4751-4758, 2014.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. C. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia e Sociedade*, v. 19, p. 38-46, 2007.

MONITORIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO NO PÓS-PANDEMIA: VIVÊNCIA NA DISCIPLINA DE PSICOPEDAGOGIA



Tércia Ivone Andrade de Carvalho – Bolsista
Mônica de Fátima Batista Correia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Diante do avanço da ciência, da ampla vacinação da população geral e da comunidade acadêmica, e do consequente melhor controle da pandemia da COVID-19, tornou-se possível, no período 2022.1, o retorno das atividades presenciais na Universidade Federal da Paraíba. Nesse sentido, a oferta do período letivo de forma regular presencial vem sendo realizada com o apoio das Comissões de Biossegurança institucional e internas de cada centro, pautado nas bandeiras classificatórias de cada município, nas normas e notas técnicas expedidas pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Estadual de Saúde, bem como pelos boletins epidemiológicos publicados pelos respectivos órgãos. Diante do novo cenário, o Programa de Monitoria tem se mostrado, mais uma vez, eficaz no regimento das necessidades educacionais, por meio de apoio e assessoria operacional das atividades didáticas, bem como na formação dos discentes motivados pela carreira acadêmica, por meio da integração cooperativa com os docentes. Território das experiências relatadas a seguir, a disciplina de Psicopedagogia compõe o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia como componente curricular optativo do núcleo de aprofundamento de Psicologia Educacional, e tem como objetivo geral introduzir, discursiva e analiticamente, conhecimentos relacionados às dificuldades de aprendizagem, como os fatores influenciadores e diretrizes para a superação dessas, e refletir sobre a postura do Psicólogo frente à demanda de dificuldades de aprendizagem em contextos escolar e clínico específico.

Metodologia

Com o retorno à presencialidade, as aulas da disciplina ocorrem nas quintas-feiras, das 14h às 18h, adotando os seguintes procedimentos metodológicos: aulas expositivas-dialogadas; discussão de textos previamente lidos; debates em pequenos grupos; organização de oficinas temáticas; e atividades práticas em duplas. A monitora participa da dinâmica de sala de aula, auxiliando a docente e os discentes. Além disso, criou-se, no início do semestre, um grupo de WhatsApp para facilitar o intermédio dos monitores com os alunos da disciplina. Neste grupo, são enviados arquivos de estudo para a disciplina e orientações pedagógicas, igualmente disponibilizados pelo SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Ademais, destaca-se a realização de reuniões semanais entre a monitora e a docente, visando orientações, discussões e planejamento de atividades.

Resultados e Discussões

O Plano de Ensino do presente Projeto inclui apoios e suportes pedagógicos relacionados a três dimensões da atividade de monitoria: 1) apropriação teórica e conceitual; 2) alargamento de reflexão e posicionamento ético-crítico; e 3) desenvolvimento de competências metodológicas e técnicas. Assim, inicialmente, realizou-se na disciplina uma revisão dos conteúdos voltados às teorias da Psicologia da Aprendizagem, a partir de textos referentes à Epistemologia Genética de Piaget e à Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski para o posterior aprofundamento acerca das questões voltadas ao entendimento, construção de uma consciência crítica e manejo frente às dificuldades de aprendizagem, fazendo uso de historinhas previamente selecionadas para discussão em grupo, compartilhamento de relatos de experiência e, essencialmente, das produções científicas voltadas à área (Feuerstein, Feuerstein & Falik, 2014; Souza, 2004; Machado & Souza, 2004). Além disso, trabalhou-se na disciplina os aspectos cognitivos ligados às diferentes formas de aprendizagem (Rotta, 2016) para abrir espaço para a discussão acerca da importância do papel do atendimento psicopedagógico pelo psicólogo especializado (Correia, 2021) e da necessidade de compreensão do processo avaliativo enquanto uma investigação que resulte em um diagnóstico propositivo (Correia, 2021). Ademais, buscou-se fomentar, através de seminários temáticos e discussão de casos, o aprofundamento teórico e das possibilidades de atuação frente à algumas dificuldades de aprendizagem que estão presentes nos contextos educacionais e no âmbito clínico especializado, tais como TDAH; Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Disortografia; Síndrome de Down; deficiência mental; Paralisia Cerebral; Altas Habilidades; Síndrome de Rett e Tourette; e Síndrome do Cromossomo X frágil.

Considerações Finais

Considerando o exposto, destaca-se a importância da participação no programa de monitoria para o aprofundamento de conhecimentos teóricos, bem como para o desenvolvimento de capacidades de análise ético-crítica e de novas habilidades e competências. Além disso, a valiosa e estimada oportunidade de ampliação de vivências relacionadas ao processo ensino-aprendizagem é um aspecto que contribui com a formação acadêmica dos monitores.

Referências

BEZERRA, H. J. S.; CORREIA, M. F. B. Psicologia Escolar e Educação Inclusiva na Perspectiva dos Direitos Humanos. In: MARINHO-ARAÚJO, C. M.; Sant'Ana, I. M. (Org.). Práticas exitosas em Psicologia Escolar Crítica. Vol 2. 1. ed. Campinas: Alínea, 2020. cap 2, p. 31-53.

CORREIA, M. F. B. Por que defender o atendimento às dificuldades de aprendizagem por psicólogos e de maneira especializada?. In: CORREIA, M. F. B (Org.). Psicologia e atuação em queixas de dificuldades de aprendizagem: reflexões, atualizações e procedimentos para avaliações. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Tradução de Aline Kaehler. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DA METODOLOGIA DA VERSÃO DE SENTIDO



Alice de Fatima Veras de Almeida Brito – Monitora
Matheus Ribeiro da Silva – Monitor
Taíssa Vanni de Moraes – Monitora
Sandra Souza da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A psicologia fenomenológica existencial tem como precursor Edmund Husserl. Este filósofo sentiu a necessidade de formular uma psicologia cientificamente rigorosa, pura e não experimental no estudo da subjetividade humana. No Brasil, a psicologia fenomenológica se deu como uma abordagem da psicologia sendo desenvolvida principalmente por psicólogos humanistas e, mais especificamente, seguidores de Carl Rogers, quem desenvolveu a Abordagem Centrada na Pessoa (GOTO, 2014). É importante ressaltar que para Husserl toda psicologia deve ser antecedida de uma psicologia fenomenológica, no sentido de “um esforço reflexivo, através do qual, no contato com a nossa própria experiência, elaboramos as noções fundamentais de que a psicologia se serve a cada momento” (M-PONTY, 1973, p. 33).

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma experiência da disciplina Psicologia Fenomenológica e Existencial I, que utiliza da Versão de Sentido para que os alunos reflitam sobre suas próprias experiências em sala de aula e expressem suas singularidades de modo que a professora e os monitores consigam entrar em contato com as vivências mais autênticas de seus alunos. Este fato contribui para um clima de interação que favorece o diálogo e o vínculo professor-aluno (ROGERS, 1973). Vale destacar que esse trabalho abrange as experiências das versões de sentido tanto no ensino remoto quanto presencial.

Metodologia

Segundo Amatuzzi (2008), a Versão de Sentido (VS) é um relato livre que não tem como objetivo o registro dos fatos ocorridos durante um evento, mas sim de expressar a experiência do indivíduo imediatamente após o acontecido. Uma das formas de utilizar esse recurso é na pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico, assim como, para atividades educativas, como foi a circunstância. Ao iniciar o semestre letivo, o método foi apresentado, discutido com os alunos e logo em seguida foi solicitado que eles comesçassem a produção de suas próprias Versões de Sentido, logo após o término das aulas. As Versões de Sentido eram cadastradas pelos alunos a partir de uma tarefa criada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) com a seguinte pergunta disparadora: “Que sentido teve essa aula para mim?”. No total participaram 92 alunos matriculados na disciplina de Psicologia

Fenomenológica e Existencial I dos períodos 2021_2 e 2022_1 e foram analisadas um total de 381 Versões de Sentido. As análises foram realizadas a partir da leitura feita pelos monitores e professoras da disciplina, assim como rodas de conversas entre essas partes para discutir os sentidos aparecidos, de forma a se questionar quais sentidos estiveram presentes na disciplina e a partir disso foi-se desenvolvendo a disciplina tendo os sentidos encontrados como mediadores.

Resultados e Discussões

Com a utilização da metodologia da VS, percebe-se que foi possível entrar em contato com os diversos sentidos apreendidos pelos alunos frente às aulas, o que nos aproximou das significações pessoais que cada um atribuía a essa experiência. Desse modo, pudemos realizar uma avaliação constante de nossos métodos e recursos empregados, a fim de que facilitassem o engajamento dos discentes, para que de fato eles experimentassem uma aprendizagem significativa. Dito isso, pretende-se ilustrar esse processo com alguns trechos das VS's organizados nos núcleos de sentidos a seguir: 1) Avaliação dos textos e recursos utilizados: "Sentido confuso, uma vez que eu não entendi muito bem o texto." 1V4A17; "O momento com o vídeo do Aristeu acabou sendo muito bom por explicar o sentido da aula de uma forma bastante descontraída." 1V7A2. Segundo Pinheiro e Batista (2018), o professor é responsável por criar oportunidades de aprendizagem, ao ofertar diferentes recursos para se obter conhecimento, isto posto, os relatos nos permitem avaliar quais recursos estão ou não favorecendo o processo dos alunos. 2) Formato da aula: "Eu adorei a dinâmica da aula de campo de hoje, ouvir os relatos dos colegas foi ainda mais incrível." 2V2A31; "A aula de hoje foi tão importante, é muito bom ouvir das pessoas que já são atuantes como é a prática, como é o dia a dia e as dificuldades existentes." 1V10A1. Neste núcleo, destaca-se uma avaliação positiva diante das diferentes dinâmicas propostas pela disciplina. 3) Implicações pessoais: "Viver essa aula mexe com muito de meu ser; vem no mesmo sentido da minha busca pessoal de vida." 2V4A12; "Quando se iniciou um discurso sobre identidade passei a refletir sobre a minha, passei a tentar entender quais atitudes minhas se encaixava dentro dos estados estético, ético e religioso." 2VS4A4. Por fim, percebe-se que, através dos diferentes recursos e metodologias empregados, os alunos conseguem se reconhecer dentro do processo e construir uma aprendizagem significativa, que como aponta Rogers (1974), coloca o aluno como centro do saber. Nesse sentido, a VS facilita esse percurso ao suscitar o sentido próprio de cada aluno diante da disciplina.

Considerações Finais

Tendo em vista o objetivo proposto, pode-se perceber que a metodologia utilizada na disciplina possui resultados satisfatórios. É notável o envolvimento dos alunos com as atividades e discussões frente à atitude de abertura, bem como a aceitação da professora e dos monitores à singularidade de cada um. Destarte, conclui-se que a experiência de ensino-aprendizagem com a utilização da VS contribui para uma constante avaliação da disciplina, bem como na facilitação de uma aprendizagem significativa dos alunos.

Referências

AMATUZZI, M. M. Por uma Psicologia Humana. Editora Alínea, 2008.

PINHEIRO, M. N.; BATISTA, E. C. O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. Revista Psicologia & Saberes, v. 7, n. 8, 2018. ROGERS, C. A terapia centrada no paciente. Lisboa: Moraes Editores, 1974.

ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1973. GOTO, T. A. Introdução à Psicologia Fenomenológica: A nova psicologia de Edmund Husserl. Paulus Editora, 2014.

USO DE TIC'S NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR



Denyse Donati Maranhão – Voluntária
Lisandra Maria da Silva Torres – Voluntária
Maria Vitória Leite Nazário – Voluntária
Matheus Balbino Gomes – Bolsista
Tássia Rabelo de Pinho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente projeto de monitoria, que compreende as disciplinas de Formação do Estado Moderno no período de 2021.2 e Fundamentos do Pensamento Político no período de 2022.1 vem sendo realizado em um momento de transição. No primeiro semestre remotamente, como medida de enfrentamento a pandemia do novo Coronavírus, e agora no retorno do ensino presencial, este projeto.

Ainda em contexto pandêmico incerto, este projeto visou mitigar as dificuldades de acompanhamento que se refletem nos altos índices de evasão, abandono e reprovação, em disciplinas obrigatórias ofertadas nos dois primeiros períodos da graduação em Ciências Sociais. Objetivou ainda contribuir com o enfrentamento, a dificuldades recorrentes na formação, estrutura de acesso e carga emocional dos estudantes, amplificadas com a implementação do ensino remoto.

Nesta conjuntura, a participação dos discentes em estágio avançado como monitores exerce funções estratégicas ao aproximar os novos colegas ao ambiente acadêmico, oferecendo suportes tecnológicos e de vivências, capazes de contextualizá-los neste novo cenário.

A monitoria é ainda uma ótima fonte de incentivo à prática docente, expostos aos monitores a participação no planejamento das aulas, atividades avaliativas e estímulos a explorar novas metodologias de aprendizagem, como uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) enquanto ferramentas facilitadoras, na conjuntura de avanço das iniciativas de Educomunicação.

Metodologia

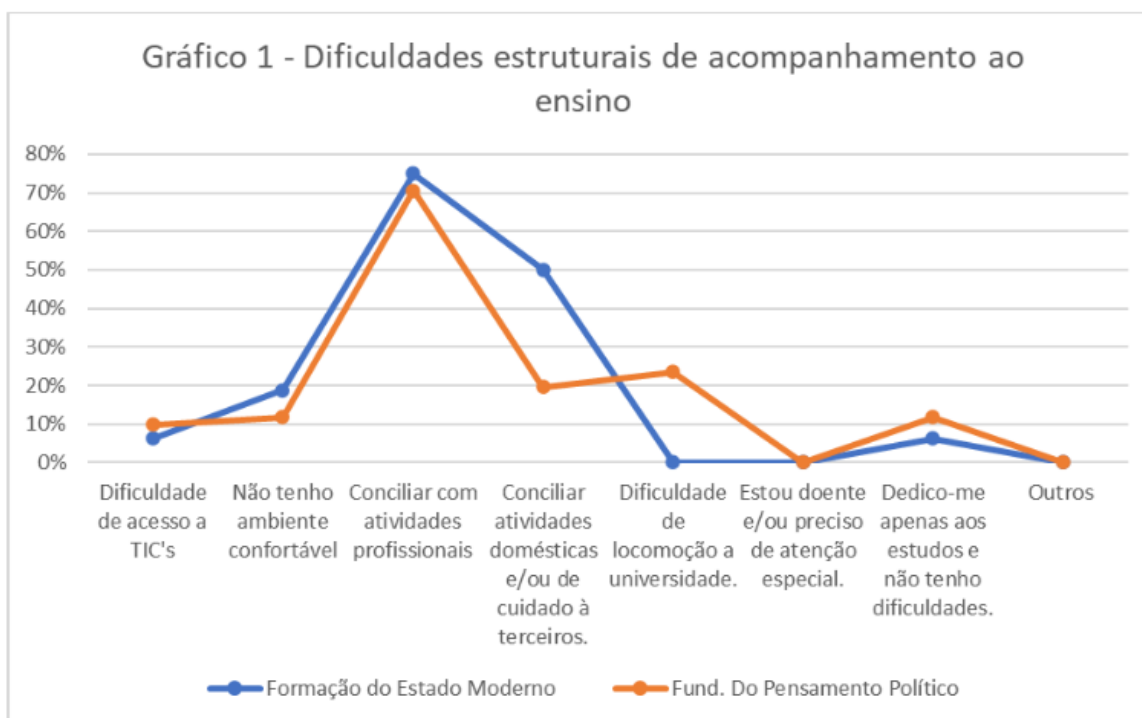
Ao iniciar a organização do grupo de monitores junto à docente coordenadora do projeto, o uso de ferramentas de tecnologia se mostrou como importante instrumento para o desempenho das atividades, as trocas referentes às demandas do projeto se deram por periódicas atualizações na plataforma Trello. Quanto ao desenvolvimento da disciplina durante o período remoto, foram utilizadas as plataformas: Google Meet para a apresentação

dos encontros síncronos e aplicativos de gravação das aulas para posterior consulta, em ambos os períodos foram utilizados ainda: o Google Classroom como ambiente virtual para contato formal com os discentes e disponibilização dos materiais concernentes às disciplinas; Google Forms como ferramenta auxiliar para aplicação de atividades diagnósticas e avaliativas, e controles de frequências; grupos no WhatsApp para trocar de mensagens rápidas, indicações de materiais de apoio e gerar proximidade entre monitores e discentes; além do SIGAA como ferramenta institucional da UFPB. Por iniciativa dos monitores deu-se ainda a sugestão de manutenção do uso de ferramentas tecnológicas mesmo com o retorno das atividades presenciais, dada a necessidade de acompanhamento extensivo do processo de aprendizagem dos discentes. Simultaneamente, as atividades desenvolvidas foram bases para a definição dos conteúdos a serem tratados nos encontros de revisões conduzidos pelos monitores junto aos discentes.

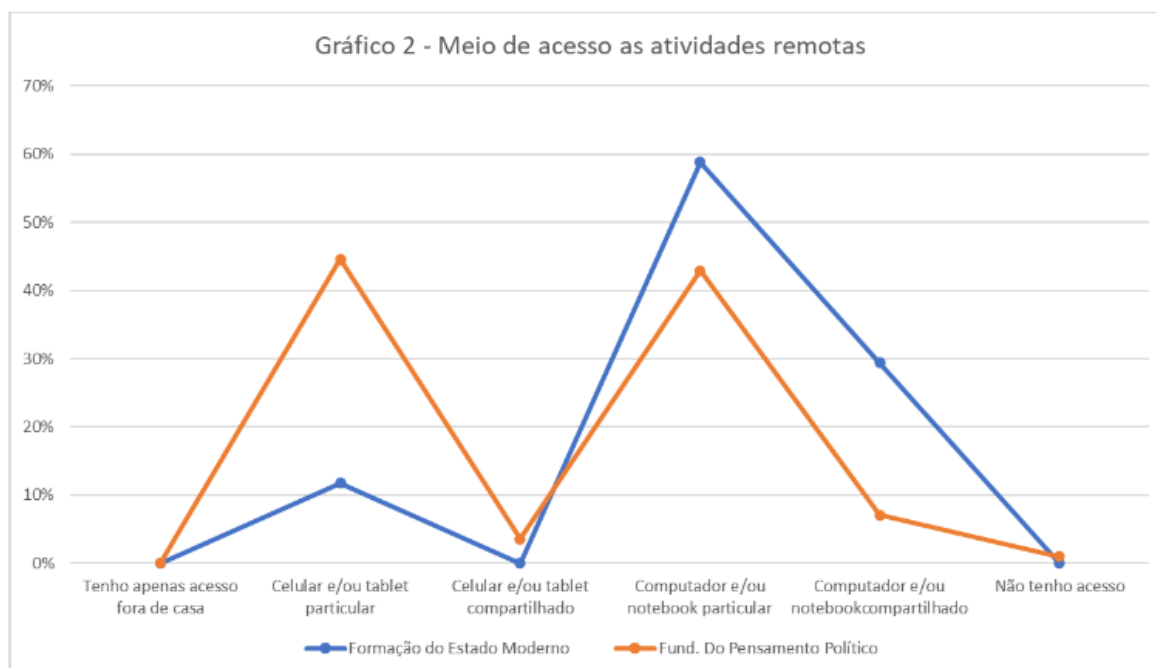
Resultados e Discussões

Enquanto disciplinas que compõem o campo da Ciência Sociais, em específico da Ciência Política, estas procuram desnaturalizar os fenômenos sociais que compõem a formação do Estado e explicá-los através dos métodos científicos.

Contudo, o distanciamento temporal das teorias trabalhadas e o raciocínio hipotético desenvolvido pelos autores elevam o nível de dificuldades na aprendizagem por parte dos alunos, reforçando assim a contribuição dos monitores para pensar métodos que possam contribuir ao ambiente de maior efetividade do ensino. A oportunidade de acompanhar duas disciplinas em sequência favoreceu a reflexão dos monitores quanto aos métodos de ensino, tal como indica Paulo Freire (2008) ao propor a exigência de educadores instigados e inquietos, que neste caso também se consolida em graduandos responsáveis por pensar a construção de saber de seus colegas. Neste sentido, as experiências e os dados nos estimularam a busca de ferramentas que pudessem colaborar com a aprendizagem além da sala de aula. De acordo com dados obtidos por avaliações diagnósticas, apesar de a faixa etária dos estudantes ser majoritariamente de jovens entre 18 e 24 anos, em decorrência da baixa remuneração familiar, 70% dos discentes indicaram como dificuldade estrutural a necessidade de conciliar as atividades de ensino com atividades profissionais (Gráfico 1). Dada esta realidade e as ferramentas de acesso dos discentes (Gráfico 2), de encontro aos principais objetivos do projeto, foi proposto por iniciativa da monitoria a implementação de revisões avaliativas na disciplina de Fundamentos do Pensamento Político 2022.1. Baseadas nas leituras obrigatórias e exposições em aulas, as questões disponíveis através do Google Forms, consideram os principais conceitos teóricos e propõe relação com fenômenos contemporâneos, a partir de pequenos debates com grupos pré-estipulados, estimulando a aprendizagem compassiva e coletivo entre os estudantes.



Fonte: Dados obtidos nas Avaliações Diagnósticas



Fonte: Dados obtidos nas Avaliações Diagnósticas

Considerações Finais

A experiência da monitoria auxilia os monitores em seu processo de formação a curto, médio e longo prazo, como também contribui para o desenvolvimento de práticas docentes que melhor dialoguem com o processo de ensino-aprendizagem na realidade dos estudantes. Como efeito imediato, se tem o retorno de melhor desempenho dos discentes contemplados, ao passo que reduz a taxa de evasão e os mantém engajados nas atividades acadêmicas. Na mesma medida, o exercício da monitoria funciona como estímulo de iniciação à docência, aos graduandos desejosos em seguir a carreira acadêmica, contribuindo não somente ao aprofundamento teórico oferecido ao longo da graduação, mas também no conhecimento de habilidades docentes, através da exposição a diversos processos, para além do acompanhamento em aula, como repensar os métodos avaliativos, os planejamentos de aulas e respectivos conteúdos, buscando analisar e discutir novos caminhos no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

OLIVEIRA TEIXEIRA, Daiara Antonia de; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021.

SOARES, I; MACHADO, E. S. (1999). Educomunicação ou a emergência do campo da inter-relação Comunicação/Educação. 22.º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

SANTOS, E. (2019) Pesquisa-formação na cibercultura. Teresina: EDUFPI.

_____. (2005). Educação on-line: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. 351 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA.

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA PSICOLOGIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Ryan Matheus F. Vieira – Bolsista
Sandra Leal de Melo Dahia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho está voltado para o resgate, em forma de síntese, da experiência dos autores com o componente curricular História da Construção do Conhecimento em Psicologia que, na vigência deste projeto, períodos 2021.2 e 2022.1, esteve na modalidade de ensino remoto e de ensino presencial, respectivamente. Em particular, a presente discussão está centrada nos aspectos da experiência do monitor da disciplina com a forma de trabalho desenvolvida, de seus desdobramentos e de seus resultados. Os fundamentos teóricos do projeto em questão residem em compreender a construção histórica do conhecimento em psicologia associada ao processo de construção do humano, considerado em suas múltiplas determinações, em interseção com outros saberes, para analisar, de forma crítica, suas consequências sobre a realidade social. A abordagem metodológica adotada neste percurso é histórica e busca desdobrar as pré-condições socioculturais da emergência dos objetos da psicologia para compreendê-los como conjunto de eventos processuais, cujas produções dialogam com contextos filosóficos, sociais e políticos específicos (Figueiredo & De Santi, 2021). Assim, abre-se a possibilidade para tratar de diferentes psicologias que compõem uma diversidade em torno das grandes questões do campo (Bock, Furtado, & Teixeira, 2003). A partir da consideração de tais fundamentos, a disciplina tem por objetivos, através da mediação da monitoria, a promoção de leitura, reflexão e discussão sobre as condições de surgimento da psicologia científica com o propósito de ensejar uma introdução que seja um primeiro passo na construção de respostas e de novas indagações aos desafios que se colocam hoje para esta ciência.

Metodologia

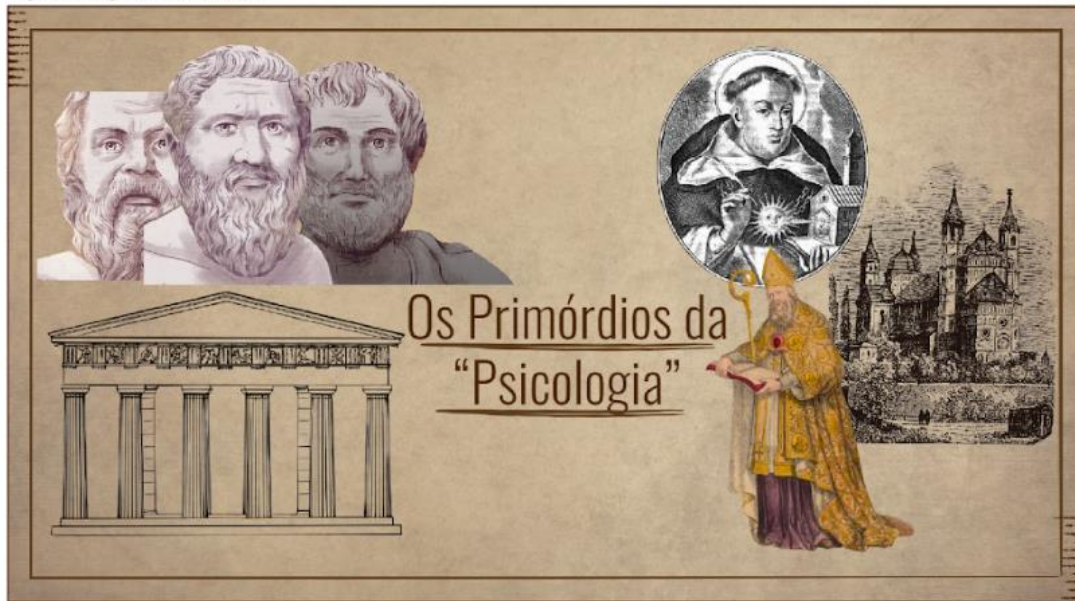
Para a efetivação dos objetivos da disciplina, a orientadora e o monitor propõem um referencial teórico em história da psicologia, filosofia e epistemologia como base para a elaboração das aulas síncronas e presenciais, dos materiais didáticos, das atividades avaliativas e das reuniões entre monitor e alunos voltadas para discussões complementares. Dessa forma, partes dessa literatura são disponibilizadas aos estudantes como uma atividade prévia de estudo e aprofundamento às aulas. Através de reuniões realizadas virtual e presencialmente, o monitor e a orientadora realizam a definição, a organização e a divisão das tarefas. São nesses momentos que ocorrem o levantamento de recursos pedagógicos apropriados para o ensino remoto, o planejamento das atividades e a produção de

apresentações. Como exemplos, para fins de avaliação e de mediação no ensino remoto, a equipe realizou a elaboração de formulários referentes às leituras realizadas e a construção de apresentações visuais que amparam as exposições e debates e que, posteriormente, são enviadas para os estudantes como material complementar. No ensino presencial, as mesmas apresentações foram mantidas como material didático de apoio a fim de dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

A monitoria pode ser entendida como uma experiência de mediação onde o estudante-monitor contribui para o processo ensino-aprendizagem, ao passo que desenvolve habilidades acerca da docência. Desse modo, enseja desde a compreensão de aspectos organizativos da disciplina até minúcias do manejo do ensino como, por exemplo, a escolha dos referenciais teóricos, a preparação de materiais didáticos e as formas de avaliação mais congruentes com o componente curricular em questão. Tal vivência é formativa e integrativa por propiciar a realização e o acompanhamento de atividades tipicamente referentes à docência, para o monitor, e por aproximar a docência dos discentes. No percurso da disciplina em discussão, como exemplos de resultados efetivos oriundos desse diálogo podem ser destacadas as produções de materiais visuais e os momentos de debate acerca das leituras realizadas na disciplina. Quanto aos materiais visuais, sua finalidade é servir de material de apoio para o delineamento dos trajetos teóricos traçados através dos textos como apresentado nas figuras 1, 2 e 3, onde desenha-se a emergência do conhecimento em psicologia a partir de um específico recorte historiográfico. Já sobre os momentos de debate acerca das leituras realizadas, o monitor figura nesse espaço como um facilitador da assimilação e da síntese dos alunos. Algumas discussões teóricas do componente são extensas e solicitam um trato mais vagaroso e a mediação do monitor, nesse contexto, tem sido profícua. Além disso, no período 2021.2, onde o ensino ainda se encontrava no formato remoto, o monitor esteve no planejamento e articulação das atividades de apresentação que ocorrem em certo momento da disciplina. Nestas, os estudantes dividem-se em grupos para discorrer sobre um tema específico e o papel da monitoria consiste em acompanhar e orientar tanto no que diz respeito à dimensão pedagógica como no que se refere aos aspectos organizativos e avaliativos. Ao fim das apresentações, o retorno dos estudantes corroborou a efetividade da aprendizagem e a pertinência de possibilidades coletivas de trabalho além das formas clássicas de avaliação e estudo.


Figura 1 - Capa de trabalho visual



Fonte: Produção dos autores

Figura 2 - Seção de trabalho visual

A EMERGÊNCIA DA PSICOLOGIA



A Psicologia surgiu como uma disciplina específica na Alemanha, na segunda metade do séc. XIX. O alemão **Wilhelm Wundt** costuma ser reconhecido como um pioneiro na formulação de um projeto de psicologia como **ciência independente**. O objeto da psicologia é, para ele, a experiência imediata dos sujeitos (mas, Wundt não reduz a tarefa da psicologia à descrição dessa experiência). Para Wundt, a psicologia era uma ciência intermediária entre as ciências naturais e as ciências sociais.

Fonte: Produção dos autores

Figura 3 - Capa de trabalho visual



Fonte: Produção dos autores

Considerações Finais

A experiência de monitoria tem se constituído em uma oportunidade fecunda e singular para o desenvolvimento das habilidades ligadas à docência, sobretudo, para discentes alinhados com os conteúdos e com a configuração da disciplina. As ações desenvolvidas e as metodologias adotadas conformam um espaço de construção de uma educação afinada com a reflexão crítica sobre os fundamentos da psicologia, sobre as relações entre ciência e sociedade e suas implicações éticas. Ao nos colocarmos ao lado de uma leitura crítica da psicologia, pretendemos sublinhar que sua constituição não decorre de um movimento neutro, necessário, mas implica escolhas que advém de condições sócio-históricas e interesses específicos (Jacó-Vilela, Ferreira & Portugal, 2018). Assim, esse lugar tem sido para o monitor uma possibilidade de fecundo aprendizado que o acompanhará em futuras formações e na atividade profissional.

Referências

- BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, MLT da. *Psicologias*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio M.; DE SANTI, Pedro L. Ribeiro. *Psicologia: uma (nova) introdução*. EDUC—Editora da PUC-SP, 2021.
- JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Ed.). *História da psicologia: rumos e percursos*. Nau Editora, 2018.

A EXPERIÊNCIA DOCENTE ATRAVÉS DA MONITORIA DE PRÉ-HISTÓRIA

Maria Luísa Soares Marcolino – Voluntária
Cláudia Cristina do Lago Borges – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O trabalho tem por objetivo relatar as experiências adquiridas através do projeto de monitoria Humanyzarte: usos das tecnologias digitais na formação do licenciado em História, vinculado à disciplina de Pré-história durante o semestre de 2021.2. Objetivo aqui é apresentar como o mesmo foi de suma importância para formação docente dos discentes envolvidos no programa, proporcionando aos mesmos, o primeiro contato com dinâmica de sala aula e as atividades desenvolvidas na mesma. Ademais, a proposta do projeto, foi fornecer por meio desse primeiro contato uma formação interdisciplinar, buscando ir além do ensino tradicional e adentrando as novas metodologias de ensinamentos envolvendo as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), utilizadas nas últimas décadas. Em virtude da implantação do sistema remoto decorrente da pandemia, através do uso dessas ferramentas foi possível aprender, conhecer e revisar conteúdos didáticos em plataformas e recursos digitais. Afinal, “os atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à ‘cultura das mídias’” (BITTENCOURT, 2008, p 107).

Metodologia

As atividades realizadas durante o curso do semestre foram construídas em grupos, com o objetivo de maior interação entre os alunos, priorizando o uso de tecnologias digitais, partindo de conceitos mais básicos, como os planejamentos didáticos e quais tipos de tecnologias poderiam ser aplicadas ao ensino de Pré-história. Entre as avaliações desenvolvidas estiveram roteiros de pesquisa, o primeiro voltado para o processo de hominização, em que cada grupo ficou com uma espécie diferente e através da pesquisa puderam conhecer um pouco mais sobre o tema que escolheram; o segundo roteiro foi voltado para sítios arqueológicos do Brasil, em que grande parte dos discentes optou por valorizar e expor as características de locais do Nordeste do país, fortalecendo assim a riqueza de conteúdo sobre os sítios da região, além de proporcionar maior conhecimento sobre os mesmos entre os alunos.

A outra avaliação se tratou de um mapa mental com diferentes temáticas abordadas ao longo da disciplina, a qual através das ferramentas tecnológicas dos aplicativos e sites voltados para design desse tipo de projeto, os discentes puderam desenvolver a atividade, se utilizando do

formato lúdico-tecnológico. Também foi feito o acompanhamento dos discentes por parte da monitora ao longo de toda disciplina, visando auxiliá-los nas avaliações, assim como sanar dúvidas acerca do processo da mesma, assim como assuntos trabalhados nas aulas.

Resultados e Discussões

Entendendo a dinâmica proposta no período, se faz importante destacar na experiência da monitoria: a prática docente; convívio com os alunos e consequências do período remoto. O contato com a docência, aconteceu em decorrência das reuniões para desenvolvimento de atividades, avaliações e construção das aulas, que ocorria com base no diálogo onde todos possuíam participação ativa e justa, no convívio com a formação das aulas foi perceptível para os discentes envolvidos a responsabilidade, importância e dificuldades da prática docente. A convivência com a turma forneceu um fortalecimento ao entendimento do que é ensinar.

A partir das experiências adquiridas no período da pandemia, a estrutura de ensino remoto trouxe para a monitoria uma série de desafios, entre elas as assistências virtuais a adaptações do modo de ensino para atender a demanda de cada aluno, o que contribuiu com o entendimento prático de ações desenvolvidas diante de momentos de adversidade na atividade docente. Entretanto, não foram encontrados apenas desafios, mas também benefícios que somaram, para nossa formação enquanto futuros docentes, como o contato com as novas metodologias de ensino (TIDC), que foram bastante utilizadas ao longo da monitoria.

Considerações Finais

No decorrer do período foi perceptível o desenvolvimento positivo da turma, a confiança adquirida gradativamente fez possível uma participação ativa nos debates propostos em sala de aula e apresentações de cada fase avaliativa. A metodologia utilizada que buscou de forma didática fornecer aos alunos autonomia necessária para evoluírem no contexto remoto, proporcionou resultados positivos. Ademais, é importante ressaltar a utilização das (TDIC) em meio ao processo, como maneira de contribuir com a aprendizagem, compreendendo a necessidade de constantes atualizações dos processos educativos, em decorrência das contínuas dificuldades presentes no campo educacional.

Referências

ABUD, Kátia Maria, ALVES, Ronaldo Cardoso, SILVA, André Chaves de Melo. Estudo do meio e aprendizagem de história. In. Ensino de História. 1 ed. Brasil: Editora Coleção ideias em ação, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cores, 2008.

CONTE, Elaine e MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. As tecnologias na educação: uma questão somente técnica? In. Educação e realidade. Porto Alegre, v. 40, n 4, 2015, p 1191 - 1205.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Letícia Veríssimo de Carvalho – Voluntária
Pedro Henrique Nascimento de Almeida – Voluntário
Carmen Walentina Amorim Gaudêncio Bezerra – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Entende-se por avaliação psicológica o processo de investigação acerca dos aspectos psicológicos do sujeito, instituição ou grupo, fazendo uso de métodos, técnicas e instrumentos para auxiliar na realização adequada do processo (CFP, 2018). No que concerne ao ensino deste processo, cabem inúmeras reflexões, tendo em vista que esta prática é a responsável pela inserção do(a) psicólogo(a) no mercado de trabalho e que esta formação afeta diretamente a qualidade dos serviços prestados por este profissional (PAULA; PEREIRA; NASCIMENTO, 2007). Nesse sentido, se vem discutindo sobre a qualidade desse ensino nos últimos anos, discussões estas carregadas de preocupações, mas também diretrizes a serem seguidas (MENDES et al., 2013). Partindo destes pressupostos, como monitores na disciplina, responsável pelo primeiro contato dos discentes com suas futuras práticas, nosso objetivo consiste na otimização do processo ensino-aprendizagem dos discentes acerca da avaliação psicológica enquanto processo, auxiliar a docente, além de facilitar a comunicação entre os discentes-docente fora do ambiente de sala de aula, de forma a dinamizar e incrementar este processo de aprendizagem, promovendo o pensamento crítico e reflexivo acerca desta prática profissional. Sendo assim, buscamos sempre dinamizar o aprendizado orientados pela professora, aplicando metodologias ativas - quizzes, jogos, vídeos e/ou outras ferramentas - como auxílio didático pedagógico.

Metodologia

Ensinar avaliação psicológica, enquanto processo metodológico pode se configurar como um desafio, tendo em vista que os discentes carregam concepções inadequadas que são difíceis de serem erradicadas. Sob orientação da professora para dinamizar o processo e aplicar metodologias ativas, utiliza-se todos os recursos. Os conteúdos são disponibilizados previamente, são realizados fóruns, pesquisas, exercícios de fixação e jogos, objetivando engajar os discentes de forma divertida e eficaz. Os plantões de monitoria servem para revisar os conteúdos, fazendo o uso de perguntas e exemplos práticos que envolva o conteúdo estudado, e a prática profissional. Além disso, os monitores estão sempre à disposição dos discentes para responder dúvidas individuais sobre o conteúdo da disciplina, por meio de E-mails e WhatsApp, tendo sempre como preocupação a linguagem interrogativa antes de responder de fato a pergunta do discente. Esta linguagem interrogativa serve para que o

discente retome por conta própria ao conteúdo e possibilite de fato conhecer quais são as dificuldades e déficits de aprendizado para planejar com maior eficácia a atuação dos monitores, sempre sob a supervisão da docente.

Resultados e Discussões

A atuação enquanto monitores permite a experiência da prática docente. Sobre a nossa atuação enquanto monitores, pudemos conhecer através de feedbacks dos discentes que nossa participação tem sido avaliada positivamente. Também, acreditamos que a monitoria tem sido um reforço positivo para o bom desempenho das turmas. Para obter a visão dos discentes sobre a monitoria, realizou-se a aplicação de um formulário anônimo (discentes do período letivo 2022.1). Dos doze discentes que responderam à pesquisa, 75% consideraram-se satisfeitos em relação à monitoria, enquanto 25% consideraram-se insatisfeitos. Em relação à utilidade da monitoria, 100% dos discentes a considerou útil. Sobre a qualidade, 100% dos discentes a considerou de boa qualidade. Por fim, em relação ao impacto da monitoria em seus desempenhos na primeira avaliação da disciplina, 100% relataram que a monitoria teve sim impacto positivo em seus desempenhos. Nesse sentido, entende-se que a monitoria é uma atividade importante para o ensino da avaliação psicológica.

Considerações Finais

A avaliação psicológica tem papel crucial na prática profissional porque subsidia a todas as ações do psicólogo, independente do contexto em que trabalhe. Sabendo que o ensino da avaliação psicológica enfrenta dificuldades enquanto às concepções inadequadas e cristalizadas sobre esta atividade e sobre erros de metodologia de ensino, consideramos que a disciplina básica obrigatória Avaliação Psicológica é fundamental para a ênfase e de maneira geral para o curso de psicologia. Neste aspecto, qualquer recurso que facilite o aprendizado dos alunos(as) é muito bem-vindo. Assim, a monitoria é um recurso importante para o processo ensino-aprendizagem da disciplina que serve de base para as seguintes quatro disciplinas da ênfase e em última instância para a futura atuação profissional. De maneira geral, é gratificante exercer a função de monitor(a) e, principalmente, acompanhar de perto o dia a dia de um projeto pedagógico que trata da função privativa do psicólogo.

Referências

MENDES, L.S et al. Conceitos de Avaliação Psicológica: Conhecimento de Estudantes e Profissionais. *Psicologia: ciência e profissão*, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 428-445, 2013.

PAULA, A.V.; PEREIRA, A. S.; NASCIMENTO, E. Opinião de alunos de psicologia sobre o ensino em avaliação psicológica. *Psico-USF, Belo Horizonte-MG*, v. 12, n. 1, p. 33-43, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP Nº. 009/2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo [...]. 2018.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS/AS DISCENTES DA DISCIPLINA POLÍTICA SOCIAL I

Randriele de Lima Calixto – Voluntária
Edna Tania Ferreira da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria implementado contribuiu e fortaleceu à prática docente cooperando para um melhor aproveitamento e desempenho acadêmico dos/as discentes na disciplina Política Social I, do curso de Serviço Social, períodos 2021.2 e 2022.1, no enfrentamento às diversas dificuldades vivenciadas por discentes na formação profissional e na permanência no curso, que são majoritariamente estudantes de baixa renda e convivem com a experiência da maternidade, paternidade, deslocamento de outras cidades e local de origem, estudo noturno, necessidade de trabalhar, falta de acesso a livros e materiais acadêmicos, entre outros.

Tais dificuldades é a culminância de jornadas extenuantes de trabalho e desafios para o estudo e acompanhamento das aulas, as quais implicam diretamente no processo de aprendizagem do/a discente, interferindo no rendimento acadêmico. Contudo, na disciplina, essas problemáticas vêm sendo mediadas com o apoio da monitoria, no tocante a proporcionar acompanhamento pedagógico aos/as discentes e contribuir para uma melhor qualidade de ensino sob a supervisão e orientação da docente.

O presente trabalho tem como objetivo circunstanciar as principais atividades e ações na experiência da monitoria junto aos/as estudantes da disciplina Política Social I, períodos 2021.2 e 2022.1, no sentido de fortalecer as relações de ensino e aprendizagem, considerando os determinantes socioeconômicos vivenciados, e apresentar os resultados alcançados evidenciando a importância da monitoria no processo acadêmico.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a vivência da monitoria na disciplina Política Social I e o suporte pedagógico de monitoramento e nivelamento proporcionado aos/as discentes para agregar no processo de ensino e aprendizagem, através do desenvolvimento de materiais didáticos e encontros em Sala de Monitoria (metodologia adotada para o acolhimento dos/as discentes, revisão dos conteúdos, encaminhamento de dúvidas, leituras dirigidas e discussão). Algumas das atividades e ações desenvolvidas na monitoria foram: acompanhamento da monitora junto a docente no planejamento do conteúdo e produção de materiais; prática de nivelamento com a turma, participação nas

aulas; permissão para acesso a turma virtual do SIGAA; inserção da monitora no grupo do WhatsApp da turma para dinamizar a comunicação e compartilhamento de demandas específicas; realização de encontros semanais em Sala de Monitoria, precedendo as aulas presenciais e realização de atividades assíncronas; elaboração de slides, resumos de conteúdo, fichamentos e questionários, referentes a bibliografia básica; inserção de materiais no SIGAA e envio no grupo do WhatsApp para viabilizar todas as formas de acesso ao conteúdo da disciplina.

Resultados e Discussões

A experiência da monitoria, por meio da prática do nivelamento, das atividades e materiais desenvolvidos, contribuiu no processo de ensino e aprendizagem da turma, uma vez que buscou mitigar as dificuldades inerentes a realidade de alunos/as trabalhadores/as, do curso noturno e diurno, que precisam se deslocar das suas cidades de origem para estudar, conciliar a dupla jornada de trabalho e estudo, além da maternidade e da paternidade que também compõe o perfil dos/as estudantes da disciplina. A atividade de monitoria empenhou-se em proporcionar meios para que os/as discentes obtivessem melhor aproveitamento dos conteúdos da biblioteca básica indicada – Behring; Boschetti (2009), Marshall (1967) e Pereira (2008) –, visando não só concluírem a disciplina com êxito, mas também para que adquirissem satisfatoriamente conhecimentos que serão fundamentais para as próximas etapas do curso e para a formação profissional qualificada.

Para avaliar e ter um parâmetro para construção das próximas monitorias, é realizado ao final do período um questionário com os/as discentes sobre a importância da monitoria e suas contribuições, nesta direção, os/as discentes relataram que as atividades da monitoria dinamizou e fortaleceu a aprendizagem, contribuiu com a fixação dos conteúdos, com esclarecimento de dúvidas, facilitou e aproximou a turma à leitura dos textos da bibliografia básica e complementar durante os encontros da “Sala de Monitoria”. No que tange aos materiais didáticos, preparados pela monitora conjuntamente com a docente, também contribuirão como material produzido para serem utilizados nas próximas turmas. Neste contexto, vale ressaltar que a elaboração dos materiais se justifica pela complexidade do assunto e da necessidade de leituras dirigidas complementares, considerando o tempo limitado que os/as discentes relataram ter para realizar leituras em horários posteriores as aulas. Através de avaliações permanentes e monitoramento identificamos que as atividades realizadas possibilitaram maior interação entre a turma, a monitora e a docente, promovendo trocas de conhecimentos mútuos e a problematização da realidade com vistas à aprendizagem.

Considerações Finais

A monitoria da disciplina Política Social I, períodos 2021.2 e 2022.1, alinha-se com os objetivos do Programa de Monitoria presentes no artigo 2º da Resolução 02/1996 (UFPB, 1996), uma vez que proporcionou elos e estratégias que facilitaram e fortaleceram o processo de ensino e aprendizagem das turmas, em contrapartida as dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes para permanecerem no curso, além de colaborar com a comunicação entre

discentes e docente. Tais estratégias foram imprescindíveis para conter a evasão acadêmica, a repetência na disciplina e a falta de motivação dos discentes. Assim como, as atividades desenvolvidas também promoveram à aproximação supervisionada da monitora com a prática docente, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas e a construção de experiências acadêmicas participativas durante a formação universitária.

Referências

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e História. 6ª Edição. São Paulo: Cortez, 2009.

MARSHALL, T. H. Cidadania e Classe Social. In: Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967. PEREIRA, Potyara A. P. Política Social: Temas e Questões. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UFPB. Resolução nº 02/1996, 22 de fevereiro de 1996. CONSEPE. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1996.

A INSTRUMENTALIDADE COMO MEDIAÇÃO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Sayonara da Silva Pereira – Bolsista

Hermano Gomes de Farias Junior – Voluntário

Luciana Batista de Oliveira Cantalice – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo versa sobre o projeto de monitoria intitulado “A Instrumentalidade como mediação da formação e do trabalho de assistentes sociais: a experiência da monitoria como estratégia de desenvolvimento de competências profissionais”, vinculado a disciplina Instrumentos Técnico-operativos em Serviço Social, ofertada pelo Curso de Graduação em Serviço Social da UFPB. O objetivo geral do referido projeto consubstancia-se em proporcionar um processo contínuo de aprendizagem a discente e ao discente que atuam como monitores, no tocante ao desenvolvimento das competências profissionais relativas a instrumentalidade do trabalho de assistentes sociais e suas mediações, ao tempo em que qualificar o processo de ensino-aprendizagem entre docente/discentes, de modo a alcançar os objetivos da disciplina em questão. Desse modo, o Programa de Monitoria possibilita a aproximação com a docência, a construção e apropriação de conhecimentos acumulados entre monitora/or e docente de maneira dialógica, sem engessamento e hierarquização de saberes e qualifica o processo de formação profissional.

Metodologia

O Projeto em busca do alcance de seus objetivos procedeu com a realização sistemática: de reuniões semanais entre docente, monitora/or com a finalidade de preparar/sistematizar as aulas, elaborar conjuntamente os estudos dirigidos e exercícios práticos da disciplina; de leituras e apropriações dos conteúdos da disciplina; de sessões de monitoria com a finalidade de discutir os conteúdos das aulas, sanar possíveis dúvidas e orientar as discentes sobre a resolução dos estudos dirigidos e exercícios práticos; do diálogo entre monitora/or para a construção de metodologias de abordagem e interação com as discentes. Além da participação e do acompanhamento das aulas e dos debates realizados a partir da exposição dos conteúdos pela docente e a leitura das referências realizadas pelas discentes.

No que concerne às ações operacionais: criou-se um e-mail e drive on-line para organização e compartilhamento das referências utilizadas; criou-se grupo do WhatsApp para facilitar o

contato entre docente, discentes, monitora/or; registro da frequência das discentes nas aulas; e confeccionou-se materiais didáticos que auxiliaram nas discussões durante as sessões de monitoria, como: mapas mentais/conceituais com os conteúdos abordados nas aulas, tendo como finalidade sintetizar os principais pontos de discussão; tutorial de acesso ao site do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) com o objetivo de sinalizar o acesso às Resoluções que orientam e normatizam o trabalho profissional.

Resultados e Discussões

O Programa de Monitoria se configura como formação complementar dos/as discentes ao passo que também visa o estímulo à prática docente e a cooperação acadêmica entre docentes e discentes e qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos que cercam esse Programa se coadunam com a formação profissional ensejada no Projeto Político-pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (2017), por sua vez, alicerçado no conjunto das Diretrizes Curriculares da ABESS-ABEPSS (1996). Ambos últimos assinalam uma formação generalista para assistentes sociais com capacidade de realizar análises críticas acerca das múltiplas expressões da questão social, das particularidades da formação sócio-histórica brasileira, do mundo do trabalho e suas novas configurações, das políticas sociais, da luta de classes e do significado social da profissão, a fim de subsidiar a elaboração de respostas profissionais na direção do atual projeto ético-político profissional do Serviço Social. Na experiência vivenciada no processo de monitoria é nítida a referida articulação para a construção de um perfil profissional que segundo a ABEPSS (2014) necessita de capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa capaz de apreender o processo histórico como totalidade, captar as demandas postas à profissão e o desvelamento das possibilidades para o exercício profissional, em consonância com as competências e atribuições do Serviço Social brasileiro. Outrossim, as ações da monitoria possibilitaram a participação nas discussões, colaboração referente às dificuldades, dúvidas e questionamentos que surgiram por parte das discentes e proporcionaram novas aproximações e aprofundamentos concernentes aos conteúdos da disciplina, a saber: relação teoria e prática; instrumentalidade do trabalho profissional; diretrizes curriculares; atribuições e competências profissionais; sigilo profissional e principais instrumentais utilizados no cotidiano profissional.

Considerações Finais

A termo de considerações finais destaca-se a centralidade das ações do Programa de Monitoria na UFPB que fortalecem a função social de uma universidade pública, gratuita, presencial, laica, de qualidade e socialmente referenciada que articula as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão na produção de ciência, tecnologia e conhecimentos. Igualmente, no desenvolvimento de uma formação profissional, nas mais diversas áreas, cuja direção expressa a competência, a ética, o compromisso e a qualidade dos serviços prestados. Por fim, conclui-se quão exitosa é a articulação entre a Monitoria e a Disciplina Instrumentos Técnico-operativos do Serviço Social, ofertada pelo Curso de Graduação em Serviço Social da

UFPB. Além disso ressalta-se a profícua interlocução entre docente, discentes e monitores, firmando estratégias de potencialização na relação dialógica entre ensino e aprendizagem.

Referências

ABESS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Brasília: ABESS, 1996.

ABEPSS. Projeto ABEPSS Itinerante. Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo nós e construindo alternativas. mimeo, 2014.

CANTALICE, L.B.O. A instrumentalidade como mediação da formação e do trabalho de assistentes sociais: a experiência da monitoria como estratégia de desenvolvimento de competências profissionais. (projeto de monitoria). João Pessoa: CPPA/PRG/UFPB, 2022.

DSS/CSS. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/CSS, 2017.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO ENSINO DA PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE

Severino Bernardino dos Ramos Neto – Voluntário
Adriano de León – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A universidade se configura como um lócus que objetiva promover e disseminar e promover saberes e, por conseguinte, ela se apresenta como um espaço plural de produção de conhecimento, estando alicerçada no tripé universitário de pesquisa, ensino e extensão (MOITA e ANDRADE, 2009). Seguindo essa lógica acadêmica, um dos saberes que se mostra presente neste lugar é o saber psicanalítico, estando inserido em alguns cursos de graduação e pós-graduação e, mais fundamentalmente, no curso de psicologia. Figueiredo (2008) aponta que a teoria psicanalítica que se desvela na graduação constitui um saber sobre psicanálise, ou seja, um saber que parte da psicanálise e se relaciona com outros campos, mas que não visa formar analistas. Desse modo, o contato inicial do aluno com esse saber se dá na forma de diversas disciplinas curriculares, além de algumas atividades desenvolvidas pela universidade, como, por exemplo, projetos de extensão e pesquisa (COELHO, 2013). Diante disso, há um desafio que surge àqueles que visam conduzir o discurso analítico dentro do saber universitário: eles precisam articular a teoria com a clínica. A disciplina de “Introdução à Psicanálise” acolhe bem esse desafio, tecendo possibilidades de trabalhar essa articulação de forma dinâmica e contextual. Assim, o presente resumo expandido objetiva discorrer sobre a experiência da monitoria dentro de um componente curricular que desafia o saber acadêmico e exige deste formas de produção pedagógica, possibilitando à psicanálise circular dentro da universidade.

Metodologia

No que tange à metodologia utilizada na disciplina, objetivamos tratar das temáticas introdutórias da psicanálise através do uso de ferramentas dinâmicas e que convocam o alunado a participar das aulas e dos debates. Nesse sentido, utilizamos como material-base para a disciplina o livro “Tudo o que você precisa saber sobre psicanálise” da Silvia Ons (ONS, 2018) que, por sua linguagem acessível, facilita a compreensão e abre a porta para discussões produtivas que surgem durante as aulas expositivas com o uso de slides. Além disso, o docente realiza exposições de episódios da série “Sessão de Terapia” (SESSÃO DE TERAPIA, 2019), dirigida e protagonizada pelo ator Selton Mello, e que aborda temas diversos em formas de sessões com um psicólogo/psicanalista e seu paciente.

Outro recurso utilizado é a montagem de um drive que contém diversos materiais que facilitam o acesso dos discentes aos conteúdos que conversam com as temáticas vistas em

aula. Um desses materiais é uma pasta que denominamos de “Cinema Psicanalítico”, com vários filmes - ao longo dos semestres vai tendo seu acervo ampliado - divididos por temas/conceitos psicanalíticos.

Resultados e Discussões

A metodologia utilizada na disciplina produz efeitos diversos na turma. É possível perceber que o aluno se implica cada vez mais com o saber psicanalítico ali exposto, participando com perguntas - advindas das suas inquietações - e reflexões que permitem aos colegas participarem e discutirem nas aulas. O livro da Silvia Ons é uma ótima bibliografia para introduzir os discentes, de maneira leve, no saber psicanalítico. Além disso, a série utilizada, e as discussões que ela provoca, torna-se um recurso lúdico da prática clínica muito interessante e permite aos estudantes adentrar um pouco nas formas e nos manejos clínicos realizados nas sessões. Ademais, os filmes também se acercam dessa potência que promove aprendizagem e engajamento dos alunos, pois é perceptível o envolvimento deles em questões e interpretações quanto aos conceitos ali retratados. Por fim, a presença de um monitor que já está inserido na prática clínica, orientada pela psicanálise lacaniana, proveniente da experiência com uma extensão universitária, auxilia o docente com exemplos de casos clínicos e manejos discutidos em supervisão, atendendo o requisito de articulação entre a teoria e a prática.

Considerações Finais

A disciplina “Introdução à Psicanálise”, portanto, se configura como de fundamental importância na grade curricular do curso de Psicologia da UFPB, tendo como proposta permitir que o alunado se adentre em aspectos introdutórios da teoria e prática psicanalítica. Diante disso, poder trabalhar na articulação entre o saber psicanalítico e o saber universitário é desafiador, mas, sem dúvidas, recompensador, pois o papel da monitoria em uma disciplina que trabalha com a psicanálise, requer do discente-monitor uma capacidade de promover a aprendizagem, estar disponível para recolher e responder as dúvidas, auxiliar o docente na preparação das atividades e nas discussões em aula, além de ser atravessado pelo discurso analítico e suas implicações na caminhada universitária.

Referências

COELHO, M. T. Á. D. Psicanálise e universidade. Trivium - Estudos Interdisciplinares, Rio de Janeiro, p. 21-29, Janeiro/Junho 2013. Disponível FIGUEIREDO, A. C. Psicanálise e universidade: reflexões sobre uma conjunção ainda possível. Fractal Revista de Psicologia, Rio de Janeiro, p. 237-252, Junho 2008.

MOITA, F. M. G. D. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, p. 269-280, Agosto 2009.

ONS, S. Tudo que você precisa saber sobre psicanálise. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. SESSÃO DE TERAPIA [SERIADO]. Direção: Selton Mello. Produção: Roberto D'Ávila. Brasil: Globoplay, 2019.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO DISCENTE

Victor Arruda Marinho – Bolsista

Danyelle Gonzaga Monte da Costa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria na educação superior se apresenta como uma ferramenta de caráter dinâmico que fornece oportunidades significativas ao alunado, tanto na figura do aluno-monitor, como no corpo discente componente da disciplina. Nesse fito, essa ação é promotora da dileção que o monitor poderá desenvolver para com a vida acadêmica, além de configurar uma possibilidade de aprofundamento para com os conhecimentos da área em específico. Dado o atual contexto nacional, que ainda está atravessado pelo vírus SARS-COV-2, a monitoria se apresentou durante o ensino remoto como uma alternativa de eficácia satisfatória, assumindo uma postura responsável por aproximar a docência da discência, que também expectou minorar a repetência, a evasão e a falta de motivação, bem como contribuir para melhoria da qualidade de ensino, dada todas as obliterações e tribulações vigentes. A disciplina de Teorias e Sistemas em Psicologia 1 (TSP1), no curso de psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é antecedida por História da Construção do Conhecimento em Psicologia (HCCP) e é pré-requisito para Teorias e Sistemas em Psicologia 2 (TSP2). Dessarte, sua posição lhe garante a função de um “eixo integrador”, que reforça e realiza um refinamento dos conceitos apresentados em HCCP e planeia o terreno pelo qual os conteúdos de TSP2 mover-se-ão. Tão logo, deslizes nesse percurso poderão trazer um dano agudo ao graduando, sendo a monitoria uma ferramenta que pode atuar contra essa problemática.

Metodologia

Considerando as condições sanitárias já supracitadas, todas as aulas foram ministradas por meio do Google Meet. Os comunicados referentes à disciplina foram postados na plataforma da universidade, a saber: SIGAA. E um grupo no WhatsApp foi desenvolvido, no intuito de dinamizar e aligeirar o diálogo, dando-lhe um contorno menos formal. Esse componente curricular foi dividido em três unidades. Na avaliação da primeira unidade solicitou-se a elaboração de três questões (com respostas) referentes aos capítulos e artigos debatidos em aula. A avaliação da segunda unidade foi formatada no estilo de seminários, onde a turma se dividiu em grupos no intuito de versar sobre algumas teorias e sistemas da psicologia e por fim, solicitou-se uma autoavaliação como terceira avaliação.

Na aula que sucedia o seminário, psicólogos que seguiam em sua prática o eixo apresentado foram convidados para palestrar sobre seu fazer. Essa participação contribuiu ao trazer a reflexão sobre como a prática profissional se intersecciona com os temas trazidos pelos seminários. O monitor atuou em consonância com a professora na orientação dos grupos,

localizando-os dentro da literatura e estimulando-os a refletir sobre como esses elementos da psicologia, que perpassam décadas e até mesmo séculos, ainda podem ser relevantes para prática contemporânea.

Resultados e Discussões

De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005, p. 7): “O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural”. Assim sendo, embora que ainda na graduação, essa semente foi lançada em boas condições. O caráter crítico foi destacado em todos os processos da disciplina. Esse componente curricular está longe de ter um foco genuinamente prático, o que não inviabiliza o alunado de refletir sobre as atuais condições que o psicólogo (em suas mais diversas atribuições) encontra no país, aproximando-a e discriminando-a das teorias estudadas em TSP1. Pensando nisso, a disciplina se construiu nesse processo dialógico e crítico, que colocava em questão “o que fomos”, o que “somos” e “o que poderemos ser” (Amorim et al., 2016). A docente forneceu condições genuínas que faziam valer o caráter de monitor, conforme previsto no edital. Desse modo, auxiliou-se o grupo discente, como também a docente, diante das ferramentas didáticas escolhidas, além de patrocinar a especialização nos conceitos desse componente, sendo o contato com profissionais que atuam em consonância com as teorias trazidas em sala uma atividade ímpar. Assomado ao ensino, o caráter da pesquisa e da extensão puderam se fazer viva e reforçaram a monitoria como um instrumento dinâmico do desenvolvimento acadêmico.

Na autoavaliação, os discentes puderam versar livremente sobre suas experiências na disciplina, compartilhando suas angústias e prazeres ao longo do processo, muitos forneceram uma devolutiva quanto à atividade de monitoria. Nas evocações trazidas pôde-se perceber a importância da monitoria enquanto dinâmica que preza a horizontalidade e dilui obliterações que se levantam no processo de aprendizagem, fazendo-se ponte na relação discente-docente e discente-discente.

Considerações Finais

Para além de créditos e um certificado, a monitoria é uma atividade acadêmica opulenta; a troca de experiências que dali decorrem se formam como um ato potencializador, mesmo com todas as dificuldades que intercorrem à educação diariamente. Tão logo: “Os ensinamentos adquiridos junto ao professor-orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas” (CARVALHO et al, 2009). Rubem Alves (2000) diz que ensinar é uma espécie de exercício de imortalidade, pois há vivos fascículos desse ato nos olhos daqueles que aprenderam a ver o mundo pela magia das palavras do docente. Poder ter contribuído nesse processo é de uma grandiosidade impagável para formação do discente como profissional e ser humano. Por fim, ao término da experiência de monitoria, afirma-se que o sentimento de gratidão só é diminuto em relação ao de admiração à profissão mais nobres de todas.

Referências

ALVES, R. A alegria de ensinar. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2000. AMORIM, R. M. de; LIRA, T. H. de; OLIVEIRA, M. P. de; PALMEIRA, A. P. O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. Revista Exitus, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 33-47, 2016. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/100>. Acesso em: 8 out. 2021.

CARVALHO et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. UFRPE, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Brasília, 2005.

A MONITORIA COMO FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA

Laura Kemper Roca – Monitora
Julio Rique Neto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O referido projeto de monitoria se refere à disciplina Psicologia do Desenvolvimento (1405210) oferecida para o curso de Psicologia. A Psicologia do Desenvolvimento (PD) é uma área que se dedica a estudar as mudanças ao longo do tempo, levando em consideração as características de todas as etapas da vida. Nesse sentido, é relevante conhecer grandes teorias e metodologias de pesquisa em psicologia do desenvolvimento, uma vez que isso possibilita o avanço da ciência e facilita para um desenvolvimento saudável (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007).

O objetivo do programa busca proporcionar a monitora uma introdução à experiência da prática docente superior enquanto colaborador no ensino-aprendizagem, favorecendo assim a formação para futura atuação profissional. No que tange aos objetivos específicos, propõe-se: (1) Propiciar a monitora o aprofundamento dos aspectos teóricos e metodológicos pertinentes à disciplina; (2) Prepará-la para atividades de ensino na docência do ensino superior; (3) Orientá-la na organização, elaboração e correção de atividades e (4) Colaborar com os discentes da disciplina no acolhimento das demandas e necessidades dos mesmos para uma melhor aprendizagem.

Metodologia

O professor explica o funcionamento da disciplina, apresentando o plano de curso e as funções atribuídas aos monitores: presença nas aulas, registro das frequências, elaboração e correção de questões para as avaliações. Durante o semestre, a monitora gerencia a comunicação como os alunos em um grupo no WhatsApp e em reuniões presenciais.

Os conteúdos abordados na primeira unidade foram relacionados à definição, objetivos e principais perspectivas teóricas da PD (COLL et al., 2007). Na segunda unidade, por sua vez, os assuntos programáticos são a Teoria de Piaget sobre desenvolvimento cognitivo, inteligência e estágios (PIAGET; INHELDER, 1990). Já a terceira unidade foca nas teorias desenvolvidas por Sigmund Freud (BIAGGIO, 2009). Além disso, planeja-se solicitar trabalhos a respeito das leituras obrigatórias que são disponibilizadas em um drive.

Resultados e Discussões

O período correspondente a 2021.2 foi na modalidade remota e 2022.1 no ensino presencial. O retorno trouxe algumas preocupações, principalmente com relação a como aconteceria a

aproximação com os alunos e se haveria um engajamento durante as aulas. Para surpresa de todos os envolvidos nesse projeto, as turmas demonstraram bastante interesse pelas aulas remotas ou presenciais, uma vez que sempre traziam as dúvidas para o encontro síncrono ou procuram a monitora para esclarecimento através do WhatsApp sobre o conteúdo ministrado, bem como uma boa parte da turma ligava as câmeras ou participava pelo microfone e chat da plataforma Google Meet. Ademais, o semestre referente a 2022.1, que está sendo o primeiro período presencial após o início da pandemia, observa-se que os estudantes continuaram com a tendência de participarem das aulas e buscarem monitoria nos horários extraclasse.

Vale salientar que a monitora sempre demonstrou estar aberta e presente para tirar dúvidas acerca da disciplina, disponibilizando um e-mail, um número de WhatsApp, contato pelo SIGAA e até mesmo espaço apropriado na universidade para encontros presenciais, para que possam ser mediadoras entre os alunos e os professores. Com isso, até o presente momento, a maior parte da turma tem se dedicado e alcançado bons resultados nas avaliações, demonstrando que os assuntos estão sendo bem compreendidos e assimilados. Por meio de uma outra perspectiva, o contato entre a monitora e o professor está sendo bem satisfatório, tendo em vista que eles estão sempre dispostos a auxiliar no que for necessário, tirando dúvidas, fazendo esclarecimentos e dando feedbacks de como está sendo o processo de monitoria.

Logo, é nítido que o processo de monitoria está sendo proveitoso para experimentar um pouco da realidade de poder ministrar aulas, confeccionar e corrigir avaliações, sanar dúvidas, como também ficar responsável pela frequência da turma. Sendo assim, entende-se que foi uma parte muito importante nesse período em que estão na faculdade, pois ajudou a traçar rumos sobre o futuro acadêmico.

Considerações Finais

Acredita-se que o projeto de monitoria é um recurso de suma importância não só para o auxílio do professor na disciplina, mas como forma de crescimento, engajamento e desenvolvimento da monitora que futuramente deseja seguir os caminhos da docência, bem como promovedor da mediação das relações entre o professor e os alunos da disciplina, haja vista a monitora estar vivenciando as mesmas questões dentro da universidade, facilitando o diálogo e a compreensão sob uma perspectiva de quem visualiza os dois lados.

Referências

- BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento, 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009 .
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologia do desenvolvimento. In: Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2018.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (org). Psicologia evolutiva: conceito, enfoque, controvérsias e métodos. In: Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PIAGET, J; INHELDER, B. A psicologia da criança, 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1990.

A MONITORIA NA PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Fernanda Karla Dantas de Lima – Bolsista
Thereza Bruna Silva Cassiano – Voluntária
Elisangela de Oliveira Inácio – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O trabalho apresenta atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Pesquisa em Serviço Social, nos períodos letivos de 2021.2 e 2022.1, no curso de Serviço Social. A referida disciplina contribui para a produção do conhecimento durante a formação acadêmica e tem como objetivo fomentar o debate sobre ciência e conhecimento científico, destacar a importância da pesquisa social enquanto dimensão constitutiva da profissão e o incentivar a produção de ações de intervenção social e despertar o espírito investigativo, crítico e propositivo através do fomento da pesquisa científica, da elaboração de projetos e da articulação teoria e prática. Ainda orientar os caminhos metodológicos para a elaboração de relatórios, projetos, planos de intervenção e relatos de experiência.

O projeto da monitoria intitulado "O papel da monitoria na produção do conhecimento e através do processo de ensino - aprendizagem da disciplina de Pesquisa em Serviço Social", proporciona a aproximação das monitoras com a prática docente, bem como o aprofundamento teórico-metodológico dos conteúdos programáticos através da participação ativa na disciplina. Através da monitoria é possível aprofundar os conteúdos teóricos, correlacionar com as experiências vivenciadas nos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social durante o estágio curricular, promover condições de atendimento a discentes durante as atividades presenciais em sala de aula e complementares realizadas de forma remota, acompanhar o desempenho acadêmico da turma na disciplina e contribuir para uma maior aproximação na relação entre a docente e as discentes ao longo dos semestres letivos.

Metodologia

A oferta da disciplina Pesquisa em Serviço Social compreende os períodos 2021.2 e 2022.1, sendo respectivamente noturno e vespertino, na modalidade híbrida e presencial, concentrando em média, vinte e cinco discentes matriculados e com carga horária de 60 hora/aula. O plano de trabalho das monitoras incluem: reunião de planejamento das atividades com a professora-orientadora, elaboração de instrumentos de sondagem (questionário) virtualmente para compactuar horários de atendimento entre as monitoras e discentes, maior participação nas aulas presenciais e remotas, oferta de suporte didático-pedagógico, atendimento virtual e por WhatsApp para atendimentos fora da sala de aula e

no sentido de prestar orientações diante de possíveis dúvidas e dificuldades apresentadas pelos discentes para absorção do conteúdo programático, domínio sobre as metodologias ativas para desenvolvimento das atividades de monitoria, indicações bibliográficas complementares ao debate teórico-metodológico e mediação entre o contato da turma com a professora da disciplina.

Resultados e Discussões

A partir do planejamento em equipe as atividades são desenvolvidas através do uso de metodologias ativas. Observa-se que a presença e a participação das monitoras nas aulas favorecem a reflexão sobre as dificuldades a serem apontadas pelas discentes e compreender as particularidades de cada indivíduo, em vistas mediar e apresentar melhores estratégias de aprendizagem e que contribuam para o desenvolvimento de uma monitoria qualificada, criativa e propositiva através das atividades arroladas ao longo do semestre. Também há a preocupação em atender às demandas discentes durante as atividades de ensino e de avaliação, em consonância com o plano de curso. Busca-se, juntamente com a professora orientadora, estudar, aprofundar e discutir de forma coletiva os assuntos abordados, promover o manejo de recursos audiovisuais que contribuam para a discussão dos conteúdos de forma mais acessível para o entendimento do alunado e que possibilite gradativamente um melhor desempenho e rendimento escolar. Há a oferta de horários complementares de atendimento aos discentes através da sistematização de um balcão de dúvidas e de apoio pedagógico junto às discentes. Os atores envolvidos (docente, monitoras e discentes) estabelecem uma ampla interação no espaço da sala de aula e quando as discentes necessitam de mais horas de atendimento para discutir e entender os conteúdos ministrados pela professora em sala de aula, podendo ocorrer em horários complementares. Dessa forma a prática da monitoria auxilia no processo de ensino-aprendizagem e contribui para qualificar a formação profissional dos estudantes e das monitoras a partir das atividades desenvolvidas, além de promover um espaço de cordialidade, respeito mútuo e afetuosidade.

Considerações Finais

A monitoria tem sido de grande relevância para o desenvolvimento da disciplina e a interação entre discentes, docentes e monitoras. A disciplina é um componente curricular obrigatório, desperta o senso crítico, a criatividade, o rigor científico e a responsabilidade social no sentido de apreender a importância da pesquisa na formação profissional. Nesse sentido, as experiências vivenciadas na monitoria têm possibilitado a ampliação do conhecimento, aproximação com o exercício da docência e a interação com os estudantes do curso de Serviço Social, sobretudo, a aproximação com o exercício da docência no magistério superior. Portanto, permite reconhecer o papel fundante do docente no incentivo à pesquisa científica durante a vida universitária e desenvolver o apoio pedagógico, a apreensão dos conteúdos e a articulação com as atividades que serão exigidas no estágio supervisionado no semestre seguinte após o cumprimento e aproveitamento da disciplina de Pesquisa em Serviço Social.

Referências

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas. 2002

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6^a. Atlas. 2014

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. Atlas. 2003

ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PSICOPATOLOGIA I NEUROSES

Amanda Lima da Silva – Bolsista
Zaeth Aguiar do Nascimento – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os métodos de aprendizagem referem-se aos recursos, abordagem e reconstrução do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as atividades educativas agem como complemento. Algumas atividades colaboraram com a compreensão do significado daquele saber, como também, existem atividades que estimulam o processo de reelaboração e internalização de conceitos (RANGEL, 2014).

Diante disso, é necessário ampliar os métodos para contemplar o maior número de alunos e favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, destacamos dois recursos, jogos digitais e filmes. Os jogos digitais auxiliam na fixação e compreensão do conteúdo, estimulam a atividade em grupo, planejamento de estratégias, concentração e a aprendizagem de modo lúdico. Assim, nota-se que “os jogos têm um importante papel no desenvolvimento psicomotor e no processo de aprendizado do domínio social do aluno” (VICTAL; PEREIRA JUNIOR; RIOS; MENEZES, 2015, p. 445). Atualmente o recurso visual é um forte estímulo no processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao professor encontrar os meios de explorar esse e outros recursos tecnológicos (SANTOS; BOER; KRAUSE; STRACKE, 2020). E é nesse sentido que a utilização de filmes como recurso didático possibilita a aproximação com casos clínicos, favorecendo a demonstração e compreensão dos quadros psicopatológicos e os princípios norteadores das terapêuticas crítica e reflexiva.

Para tanto, o objetivo deste trabalho é analisar quais métodos melhor tem atendido o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de psicologia da disciplina de Psicopatologia I Neuroses, como destaque para a diversificação de métodos e inclusão de jogos digitais e filmes.

Metodologia

O estudo realizado é qualitativo e quantitativo, visto que visa quantificar e qualificar quais métodos têm sido mais eficazes e qual a visão da turma sobre a diversidade de métodos de ensino-aprendizagem.

Os materiais utilizados durante as aulas para ampliação das metodologia de ensino-aprendizagem foram slides, textos, vídeos do YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=158WdsNSLJU&t=8s>, <https://www.youtube.com/watc>

[h?v=1WY7lyQopeQ](https://www.youtube.com/watch?v=1WY7lyQopeQ), <https://www.youtube.com/watch?v=IF3iPaWr6Hk>, <https://www.youtube.com/watch?v=FvV7u-BpxL8>, <https://www.youtube.com/watch?v=ZJuAhA0Q-f0&t=5s>, <https://www.youtube.com/watch?v=FbXHtAyEKNU>, <https://www.youtube.com/watch?v=kcTgl27Mq1A&t=10s>, <https://www.youtube.com/watch?v=2hgExNeShzc&t=13s>), filmes (https://www.youtube.com/watch?v=oj_1INbB_3U, <https://www.youtube.com/watch?v=FbXHtAyEKNU&t=12s>), ferramenta de designer gráfico Canva (https://www.canva.com/pt_br/), plataforma de jogos online Kahoot (<https://kahoot.com/>), apresentações com feedback em tempo real pela plataforma Mentimeter (<https://www.mentimeter.com/pt-BR>), e plataforma de mapa mental online Mindmeister (<https://www.mindmeister.com/pt>). Para o procedimento de coleta de dados foi elaborado um formulário digital na plataforma Google Forms intitulado “Métodos de ensino-aprendizagem na disciplina de Psicopatologia I Neuroses” (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSco0kuUzhTC3yU1iEsa_ILTw6kKu9vYWeHrw3tTdxm7199KZA/viewform?usp=sf_link), encaminhado por e-mail para as turmas de 2021.2 e 2022.1.

Resultados e Discussões

Os gráficos dos resultados obtido estão disponíveis no link a seguir https://docs.google.com/document/d/1DNKge-Is1oFsxIB3oHmZCX_JNZud69aBuppeh3sF6z8/edit?usp=sharing. A pesquisa contou com participação de 09 discentes de 2021.2 e 17 discentes de 2022.1 (Gráfico 1). O Gráfico 2 ilustra que para a turma de 2021.2 os três métodos que pontuaram como os mais eficazes foram em ordem decrescente - “Dinâmica de revisão por meio de questões (produção de slide com questões para serem debatidas em aula)”, “Debate em Grupos de Trabalho (GT)” e “Aula expositiva”. Para a turma de 2022.1 o Gráfico 3 ilustra que os três métodos que pontuaram como os mais eficazes foram em ordem decrescente - “Aula expositiva”, “Leitura de textos diversos” e empatado a ele “Momento dedicados a estudo”.

Para o valor total de participantes da pesquisa, 26 discentes, obtemos que em relação a sentir-se contemplados com os métodos aplicados, 69,2% responderam “Sim” e 30,8% “Parcialmente” (Gráfico 4). Relativo ao nível de satisfação aos métodos de ensino-aprendizagem 73,1% assinalou “Satisfatório” e 26,9% “Regular” (Gráfico 5). Sobre a iniciativa de diversificação dos métodos, 88,5% assinalaram como “Necessária” e 11,5% “Opcional” (Gráfico 6). Ao questionar se a monitoria tem colaborado no processo de ensino-aprendizagem foi pontuado 96,2% que “Sim” e 3,8% “Parcialmente”.

Ao analisar os dados obtidos podemos verificar que os alunos destacam a necessidade do ensino tradicional por meio das aulas expositivas. Em complemento a isso os momentos de dinâmica (jogos), debates, filmes e tempo destinado a estudos em sala apresentam-se como ferramentas complementares ao ensino.

Portanto, a experiência vivenciada na monitoria no ano de 2022 trouxe a diferenciação entre o ensino remoto e presencial. Como monitora pude vivenciar os desafios e limitações presentes no ensino remoto. Entretanto, essas limitações fomentaram a busca por recursos que auxiliassem no processo de ensino-aprendizagem, na interação entre docente, monitoria

e turma. Por conseguinte, tais recursos foram implementados no modelo presencial, tendo em vista sua colaboração na dinamização das aulas e na facilitação dos conteúdos para os alunos.

Considerações Finais

Diante do exposto, nota-se o importante papel do projeto de monitoria para a facilitação do processo de integração de estudante-estudante e estudante-professor, realizando as trocas de conhecimento e colaborando no processo de construção das metodologias de ensino-aprendizagem. Além disso, o olhar ampliado relativo às metodologias de ensino-aprendizagem contribui para a formação acadêmica do estudante monitor, além de colaborar com as práticas de ensino do docente.

Portanto, finalizo com a fala de Mary Rangel sobre a importância da dinamização dos métodos de ensino, na qual ela diz que os “métodos de ensino são também meios de dinamização das aulas; assim, conhecê-los, em suas diversas opções, e praticá-los, com fundamentação e segurança teórico-práticas, são valores expressivos da competência docente.” (RANGEL, 2014, p. 5).

Referências

- RANGEL, M. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. 6ª edição. Rio de Janeiro: Papirus, 2014.
- SANTOS, V.; BOER, N.; KRAUSE, J. K.; STRACKE, M. P. (Org.). Ensino de ciências naturais e exatas. Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- VICTAL, E. R. N.; PEREIRA JUNIOR, H. A.; RIOS, P. T. G.; MENEZES, C. S. Aprendendo sobre o uso de Jogos Digitais na Educação. In: ANAIS DO XXI WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 444., 2015, Espírito Santo.

ASPECTOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE MONITORIA PARA O COMPONENTE CURRICULAR FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II (2021.2/2022.1)

Germana Maria Amâncio de Lima – Bolsista
Valquíria Domingos da Silva – Voluntária
Ana Paula Rocha de Sales Miranda – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular “Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II” integra o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Serviço Social, cujo conteúdo programático se centra no processo renovador da profissão, conjuminando-o a questões histórico-societárias, teórico-metodológicas e ético-políticas, o que ratifica as discussões que nortearam o atual Projeto Ético-Político Profissional (PEPP), e que se erigem sobre a defesa do pluralismo no exercício profissional e na formação acadêmica. Dada sua importância, suas discussões estão presentes tanto na graduação em Serviço Social, quanto nos cursos de pós-graduação em âmbito nacional.

Dada a importância do componente, o projeto de monitoria objetiva: viabilizar e facilitar a apreensão dos conteúdos ministrados; manter os canais aditivos existentes para o aperfeiçoamento das discussões iniciadas em sala de aula; reduzir o índice de trancamentos, reprovações, desistências e absenteísmo; incrementar a formação dos discentes, mediante o desenvolvimento de estratégias metodológicas que concatenem aspectos históricos da profissão a situações cotidianas de trabalho; estimular a experiência de ensino-aprendizagem e a valorização da docência junto aos monitores.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas atividades de forma síncrona e assíncrona com os discentes, tendo como fim mapear as principais questões envolvendo a disciplina, por meio de um acompanhamento integral, atuando como ponto de ligação entre alunos e docente no processo de ensino-aprendizagem. Foram feitas leituras prévias para elaboração de mapas mentais e slides, abordando todo o material bibliográfico da disciplina, com o intuito de facilitar sua apreensão, além de revisões e correção de atividades de forma coletiva em sala de aula.

Deste modo, tais ferramentas foram utilizadas como meios para a efetivação dos objetivos do projeto de monitoria, potencializando a relação docente/discentes nos processos de

ensino-aprendizagem, melhoramento do apoio didático e tecnológico aos discentes e apoio operacional à docente, buscando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

Resultados e Discussões

Dentro do período decorrido já se obteve resultados muito satisfatórios, com a utilização das ferramentas citadas no item relativo à metodologia, a partir do que se percebeu que os alunos se dedicam mais ao estudo frente à visualização do conteúdo mais dinâmico, com maior celeridade no esclarecimento de dúvidas e estímulo à participação e integração nas aulas, os discentes se mostraram mais responsivos em sala e disponíveis ao debate sobre temas importantes da disciplina.

Considerações Finais

Consideramos que as atividades realizadas no presente projeto colaboraram para o processo de ensino-aprendizagem, na medida que garantiram revisão das metodologias aplicadas pela docente, uma vez que outras estratégias estão sendo criadas em conjunto com discentes que já passaram por elas, na busca de contribuir com a análise das metodologias aplicadas e suas funcionalidades efetivas, e assegurar maior aproximação com os discentes, visto que a monitoria funcionou como um facilitador da comunicação entre docente e alunos.

Além disso, conseguimos nos aproximar das atividades de docência, gerando maior interesse pela prática pedagógica; desenvolvimento de autonomia, senso crítico. Dessa forma, a monitoria pôde ser compreendida por nós como um permanente espaço para valorização da experiência docente e como atividade acadêmica que tende a contribuir no processo de ensino-aprendizagem tanto na formação acadêmica dos monitores, quanto as dos discentes envolvidos.

Referências

ABEPSS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

CBCISS. Teorização do Serviço Social. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

LÖWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen. Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento. São Paulo: Busca Vida, 1987. p. 19-39.

NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UFPB. Resolução No 02/1996. João Pessoa: UFPB; CONSEPE, 1996.

BIOGRAFIAS LABORAIS: UMA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA EM PSICOLOGIA DO TRABALHO

Fabília Rodrigues Pereira – Monitora
Gustavo Henrique Barbosa Ataíde – Monitor
Tatiana de Lucena Torres – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto intitulado “iniciação à docência em psicologia do trabalho: construindo articulações para o ensino crítico e transformador” tem como principal objetivo fomentar nas disciplinas de psicologia do trabalho articulações entre teoria e prática. Este resumo retrata a experiência de ensino no curso de engenharia, apresentando uma das atividades realizadas na disciplina. A realização da biografia laboral tem o intuito de aproximar os estudantes de engenharia aos mais diversos contextos de trabalho, proporcionando reflexões a respeito do sentido e significado do trabalho, considerando para tanto os projetos de vida e trajetórias de carreira. Conforme descrevem Tolfo e Piccinini (2007) o sentido do trabalho, diferentemente do significado, está pautado como algo capaz de transcender o campo da função social, de modo a ser atrelado aos valores morais do sujeito, possibilitando sua valorização, bem como seu desenvolvimento. De maneira associada, a autora Lhuillier (2013) destaca o prazer no trabalho ligado à capacidade da pessoa reconhecer sua ação como produto dos seus ideais, o que lhe permite extrair sentido do reconhecimento que surge a seus próprios olhos, bem como aos olhos dos outros.

Assim, as biografias laborais ao permitir o contato dos alunos de engenharia com diferentes narrativas de trabalho, não só amplia a perspectiva desses a respeito do próprio conceito de trabalho, como também os fazem entender, de maneira mais prática, a dimensão de um trabalho regido por sentido e significado à medida que os impulsionam a visualizar seus desígnios profissionais por uma ótica mais sensibilizada e construtiva.

Metodologia

A presente atividade foi desenvolvida em duas etapas. Inicialmente, com a leitura orientada de artigos sobre sentido e significado do trabalho, e a segunda etapa buscou a articulação teórico-prática. A turma de cinquenta alunos foi dividida em duplas e trios. Sequencialmente, foi repassado a eles um roteiro de perguntas relativas à história de trabalho (biografias laborais), utilizado para as entrevistas realizadas com trabalhadores escolhidos pelos alunos, dando abertura para que fizessem a entrevista laboral não somente com trabalhadores da engenharia, mas, das mais diversas áreas. Após as entrevistas, houve debate em sala de aula acerca do que os discentes puderam colher e perceber através das entrevistas, de modo que

a troca de percepções e experiências que eles puderam ter com a atividade foram compartilhadas mutuamente. Nessa discussão foram levantadas temáticas, inclusive, condizentes às questões sociais de trabalho infantil e trabalho escravo, situações que acompanharam as falas dos entrevistados de alguns alunos e que fizeram emergir um debate de cunho socioeducativo no processo de partilha da atividade. Por fim, os discentes elaboraram um relatório, o qual contemplou a abordagem das questões trabalhadas com os entrevistados em articulação com a teoria que havia sido estudada nos artigos. Os alunos deveriam tomar como base o conteúdo das falas dessas pessoas acerca do trabalho e relacionar com os conceitos teóricos utilizados durante a primeira etapa da tarefa.

Resultados e Discussões

A partir das 25 entrevistas realizadas, discussão em sala e relatório da atividade, houve ampliação na percepção dos alunos sobre o Trabalho, enquanto fenômeno social, cultural, histórico e subjetivo. Antes da atividade, o sentido do trabalho se restringia ao aspecto financeiro, regido pela obrigatoriedade e desprazer. Ouvir histórias de trabalhadores, possibilitou-os ampliar suas perspectivas, referenciando-se pelas experiências de outrem. Alguns recortes da conclusão dos trabalhos de biografias laborais ilustram esse aprendizado: “Desse modo, vejo um breve vislumbre do profissional que um dia eu serei, do sentido que quero dá-lo e da pessoa que quero me tornar, não só enquanto engenheiro, não só enquanto influenciador, mas enquanto humano. Poder falar do meu trabalho com a mesma autoridade e singeleza que ouvi, não ser movido à ganância ou desprazer, mas a mera paixão. Olhar daqui a 10, 15 anos e ter a convicção de que fiz a escolha certa, que as dificuldades enfrentadas cotidianamente são uma mera fração comparada ao êxtase de se fazer o que ama.” (Aluno de Engenharia Civil).

“(…) nota-se a importância de trabalhos como esse para a percepção da consolidação da teoria na realidade, nos fazendo pensar nos assuntos debatidos em aula, não só como conhecimento a ser adquirido, cargas horárias a cumprir ou cadeiras a pagar, mas como relações intrínsecas ao nosso cotidiano. Através da entrevista percebi que a psicologia do trabalho não trata de palavras soltas que devemos prender na memória e devolvê-las em provas e exames, mas sentidos e significados de ciclos e sistemas que fazemos parte, ou estamos aqui para fazer. Diante disso, vemos na prática a diferença entre as respostas adquiridas na experiência e as adquiridas através de pesquisas, mas que não se invalidam, pelo contrário, muitas vezes vão de encontro um ao outro apesar das diferenças de suas origens. (Aluna Engenharia Civil)

Segundo Bosi (1987) a história de vida, ao mesmo tempo em que é a história de um sujeito, também opera mediações entre um indivíduo e diversos grupos e organizações, enfim, com a sociedade. Essa dupla ótica sobre o sujeito e a sociedade deve ser evidenciada (apud CARRETEIRO, 2017).

Considerações Finais

As histórias dos trabalhadores e suas experiências, sem dúvidas, capacitam os discentes a visualizarem um conjunto de fatores que nem sempre sua construção social os permite

enxergar, fazendo-os dar importância a questões que antes não pareciam tão relevantes. Com isso, tem-se, não só uma resultante no processo de formação profissional para o trabalho, mas também, numa formação humana e cidadã. A experiência da iniciação à docência implica em participar desde o planejamento, até o acompanhamento da execução da atividade pelos alunos, auxiliar no debate em sala de aula e na correção dos relatórios encaminhados pelos grupos de discentes. A cada nova história contada e debatida, se vê um novo espaço para a reflexão sobre o que é o trabalho e qual a sua função em nossas vidas.

Referências

CARRETEIRO, Teresa Cristina. História de vida laboral e aposentadoria: uma metodologia em discussão. *Psicologia em Revista*, v.23, n.1, p.430-441, jan. 2017.

LHUILIER, Dominique. Trabalho. *Psicologia & Sociedade*, 25(3), 483-492. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 430-441, jan. 2017.

TOLFO, Suzana da Rosa, PICININI, Valmíria. Sentido e significado do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, v.19, Ed. Especial, p. 38-46, 2007.

CENÁRIOS POÉTICOS, EXPERIÊNCIAS SOCIAIS: A FORMAÇÃO ESTÉTICA DO PROFESSOR DE LITERATURA

Carina Targino Gomes – Bolsista

Ana Micaelle Feitosa de Freitas – Bolsista

José Rodolfo da Silva – Bolsista

Ana Carla Melo dos Santos – Bolsista

Guilherme Ewerton Alves de Assis – Voluntário

Hermano de França Rodrigues – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de Licenciatura em Língua Portuguesa estrutura-se, a partir de duas perspectivas, onde a primeira tem por objeto o estudo dos mecanismos da linguagem humana, em suas dimensões estruturais e discursivas; e a outra tem por finalidade a compreensão de um fato linguístico singular, que é a Literatura. O literato não pode deixar de lado os estudos linguísticos, porque a Literatura é um fato de linguagem; assim como o linguista não pode desprezar o evento literário, porque a Literatura é a arte que trabalha a língua em todas as suas possibilidades e nela encontramos maneiras de ver, de pensar e de sentir de uma dada formação social, numa determinada época.

A literatura, conforme Antonio Candido (1985), é parte integrante da cultura, por isso deve ser pensada em relação ao humano e à vida social, A proposta do MEC, para a elaboração das diretrizes curriculares dos Cursos de Letras, situa os profissionais dessa área como sujeitos "interculturalmente competentes", capazes de lidar, reflexiva e criticamente, com as linguagens, sobretudo com a verbal, tornando-se, assim, conscientes de sua inserção na sociedade e nas relações intersubjetivas.

Faz-se necessário entender que a preparação para a docência deve ocorrer tornando o aluno um sujeito ativo no processo de aprendizagem, e não o inserindo apenas como um sujeito passivo que futuramente será um reproduzidor do conhecimento universitário. É necessário, desde o início da graduação, projetos e iniciativas que incentivem os discentes a uma iniciação na docência, para que no futuro ele possa ser protagonista de sua sala de aula, tendo segurança, propriedade e conhecimento para ensinar tudo que aprendeu.

Metodologia

O projeto se insere no Programa de Monitoria, e tem como objetivo despertar o interesse do aluno pela docência ainda na graduação, auxiliando na comunicação acadêmica entre

discentes e docente de modo a evitar evasão, desinteresse e a desmotivação dos estudantes da disciplina.

O projeto foi desenvolvido presencialmente nos componentes: Literatura e Psicanálise (GDLCV0122), Teoria da poesia (GDLCV0143), Teoria do drama (GDLCV0144) e Teoria da Narrativa (GDLCV0142). Dessa forma, os monitores tiveram a função de viabilizar a realização da disciplina auxiliando os alunos na compreensão e fixação dos conteúdos, bem como na revisão das avaliações realizadas durante o período, incluindo a produção de artigos que posteriormente foram publicados em um e-book organizado pelos monitores da disciplina.

Para concretizar seus objetivos, a metodologia utilizada pelos monitores no decorrer da gestão de 2021.2 foi muito ativa. Dentro de sala de aula, foi de responsabilidade da monitora as questões mais técnicas a respeito da aula, como registro de presença, preparação de computador e datashow para exibição dos slides de aula, correção de avaliações, registros de notas, mediação no contato entre o professor e a turma.

Resultados e Discussões

O Projeto de monitoria propõe-se a beneficiar 3 polos diferentes: o professor orientador, o monitor e os alunos matriculados na disciplina: mais necessária para Cenários poéticos, experiências sociais: a formação estética do professor de Literatura proporcionou benefícios aos 3 polos citados acima, o professor recebeu auxílio em atividades que por vezes podem sobrecarregar o docente, delegando-as a monitora; esta, por sua vez, pôde exercer sua didática, planejando meios de facilitar o processo de aprendizagem de seus alunos e os alunos matriculados receberam o conteúdo a partir de uma nova perspectiva de ensino, o que pode motivar a recepção dos alunos, até mesmo pelo grau de proximidade existente entre a monitora e os alunos. Tanto os monitores quanto os alunos puderam experimentar uma formação crítica no que se refere ao estudo das relações entre a Literatura e a vida social, contribuindo, assim, com a melhoria do ensino de graduação em Letras, pois através da disciplina, os alunos puderam compreender as representações sociais estabelecidas a partir dos espaços, e como essas representações podem trazer uma nova perspectiva de análise do texto literário, atribuindo à relação entre texto literário e a psicanálise. Além disso, o projeto estimula a iniciação à docência, pois na experiência do projeto, a aluna-monitora pôde desenvolver habilidades e competências para a carreira docente, de maneira natural e na prática, através de uma participação ativa como professora, que desperta o lado docente que muitas vezes no decorrer da graduação os alunos de licenciatura chegam a questionar existir.

Finalmente, como resultado de um trabalho organizado pelo professor-orientador, os monitores e os estudantes matriculados, foi organizado um e-book intitulado Além da escritura e do saber: artefatos do inconsciente (des)organizados no divã literário. (2021).

Considerações Finais

O projeto de monitoria é de grande importância para a comunidade acadêmica como um todo, pois ele é capaz de proporcionar ao monitor uma contribuição importante para a formação acadêmica, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da capacidade do monitor como docente, pois muitas vezes os alunos da graduação, principalmente da licenciatura, estão no curso inseguros a respeito de suas habilidades enquanto professores, então o projeto é importante para que o aluno entenda que havendo responsabilidade e comprometimento, a experiência da docência pode ser leve e prazerosa.

A recepção dos alunos da graduação de Letras- Língua Portuguesa ao projeto de monitoria e aos monitores já é bem positiva, haja em vista que no curso de Letras esse projeto tem sido bastante ampliado das disciplinas, trazendo benefícios tanto para o professor orientador, quanto para os alunos que querem iniciar a docência e os alunos matriculados nas disciplinas.

Referências

CANDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985.

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Publifolha, 2000.

SILVA, R. N., & MORAIS DE BELO, M. L. (2012). Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. Scientia Plena, 8(7). Recuperado de <https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/822>. Acesso em: 04 de out de 2022.

REIS, Carlos. O conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2013.

CONSCIÊNCIA POLÍTICA NA ECONOMIA: DEBATE ANTIGO APLICADO À REALIDADE CONTEMPORÂNEA

Ingrid Trindade Mendes – Voluntária
Ana Edite Ribeiro Montoia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Coube aos economistas do século XVIII providenciar a revolução do sistema de mercado, que introduziria transformações radicais na forma pela qual as sociedades organizam a si mesmas. (Heilbroner, 1996).

Embora cativante, a ideia de que cada indivíduo participaria em defesa de seus próprios interesses na realidade do mercado orientado para o lucro individual trouxe um novo desafio: a organização dessas sociedades, que conhecemos por sociedades liberais. Isto não quer dizer, porém, que a política tenha deixado de se apresentar como extremamente necessária no contexto da organização desse novo mundo (Arendt, 1998).

Os textos apresentados à turma de Ciência Política buscaram localizar os impasses e paradoxos que enfrentam nossas sociedades contemporâneas, em especial o fenômeno da globalização e da crise enfrentada pelas democracias em novo contexto.

A prática da monitoria aqui relatada contempla o período remoto de 2021.2 (noturno) e o período regular presencial 2022.1 (matutino), ainda em curso. No primeiro período, as atividades estiveram inseridas no desafio do ensino remoto imposto pela pandemia da Covid-19. O segundo período (atual) contempla a volta presencial do ensino regular na UFPB e deve enfrentar as consequências dos impasses próprios à conjuntura social, econômica, sanitária e política em que nos encontramos.

Por fim, saliente-se que o projeto de Monitoria em pauta propôs programa de estudos e bibliografia atinente que favorecessem o diálogo, cada vez mais urgente, cada vez mais necessário e cada vez mais abandonado, entre essas duas áreas do conhecimento: ciência política e economia.

Metodologia

No contexto do período remoto, o método de ensino-aprendizagem adotado foi uma combinação entre aulas síncronas e atividades assíncronas. A monitoria esteve presente em todo encontro síncrono e disponível aos alunos durante o momento assíncrono.

Houve reuniões periódicas entre orientadora e monitora com vista a relato/avaliação das atividades de apoio junto ao alunado e percepção do aproveitamento escolar.

Para cada texto lido, semanalmente, cada aluno deveria organizar uma pergunta, uma “provocação” dirigida ao texto. Coube à monitora, com supervisão da professora, a avaliação de alguns desses exercícios, com discussão sobre o mérito e atribuição de nota.

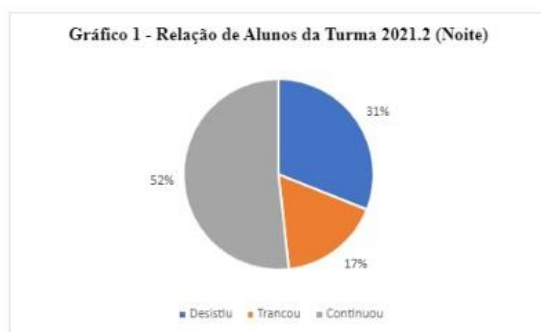
Os alunos deviam também elaborar um vídeo, com orientação do monitor, buscando justificar a contribuição desse componente para a sua formação como economistas. A monitora esteve permanentemente disponível para agendar encontros em plataformas diversas quando solicitada.

As dúvidas pertinentes ao texto apontado da semana e/ou dúvidas sobre o encontro síncrono puderam ser esclarecidas ao longo da semana de acordo com a disponibilidade da monitora.

A metodologia aplicada às aulas presenciais no período de 2022.1 foi pensada de modo parecido com o período anterior, e mantidos os exercícios de leitura. A atividade continua se mostrando desafiadora, por parte do alunado, visto, certamente, o grau de dificuldade da bibliografia referida como obrigatória. Uma avaliação mais consistente do período é, contudo, ainda prematura.

Resultados e Discussões

É notável a diferença da participação dos alunos durante as aulas presenciais em relação ao período remoto e a diferença da quantidade de alunos matriculados. Pela manhã (atual) são 35 alunos sendo quase todos presentes nas aulas expositivas até o presente momento. Em comparação, no último período (noturno), foram 31 matriculados, entretanto somente 15 seguiram até o fim. Dos alunos que responderam ao questionário (15), a maioria, 9, é oriunda de escolas públicas contra 5 de escola privada, 1 aluno tendo frequentado escola pública e privada no ensino médio. Desses, 6 estudaram em João Pessoa, 5 em outras cidades da Paraíba e 4 são de fora do estado. Sobre a moradia, 9 moravam em João Pessoa sendo que 5 destes eram pessoenses como consta no Gráfico 2, os outros 4 eram de outras cidades da Paraíba, mas retornaram para o município devido as aulas. Outros 4 estavam fora de João Pessoa e 2 estavam fora do estado. A respeito da situação ocupacional dos alunos, como apresenta o Gráfico 3, 6 alunos trabalham, efetivamente, 2 estão desempregados, 5 alunos não trabalham, nem nunca trabalharam, mas 2 deles procuram emprego). O Gráfico 4 aponta o acesso à internet para realizar as atividades: metade da classe considera que o acesso que têm à internet foi suficiente para acompanhar as aulas; 5 pensam que não foi suficiente; 1 teve acesso difícil; 1 aluno declara ter sido muito difícil. Concentração nas aulas remotas, aliás, foi a maior dificuldade apontada no que diz respeito à avaliação do rendimento escolar do aluno (13), seguido de dificuldade com a carga de leitura ou com a compreensão dos textos lidos. Houve também quem apontasse como dificuldade o fato de não poder frequentar a universidade e de não poder fazer novos amigos. Boa parte dos alunos considera que, com aulas remotas, o aproveitamento escolar é mais deficiente, mas concedem que o modelo torna mais fácil conciliar aulas com outras atividades. Embora ninguém tenha indicado que as aulas à distância devam se tornar um modelo de ensino, muitos dos alunos (13) consideram que haverá uma tendência, doravante, ao incentivo de formas híbridas, presenciais e remotas.



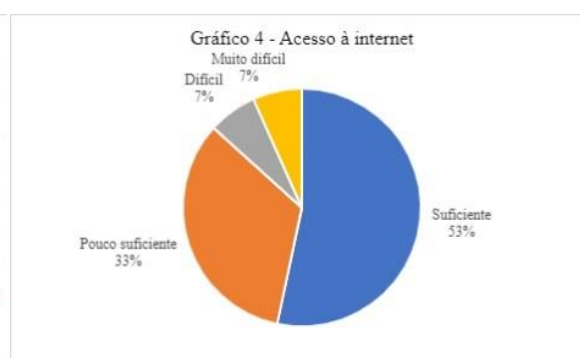
Fonte: Dados dos autores



Fonte: Dados dos autores.



Fonte: Dados dos autores.



Fonte: Dados dos autores.

Considerações Finais

A importância da monitoria no ensino superior vai além do aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, ela se estende à relação de troca de conhecimentos. Compartilho da opinião dos meus colegas a respeito do aproveitamento escolar inferior durante o período remoto. A participação e a experiência favorecida pelo ensino presencial são muito maiores. O programa do curso se segue, a saber, a partir da descrição da política econômica adotada a partir dos anos 1970 chamada de neoliberal, depois dá um passo atrás para entender qual o contexto para tal adoção e então voltar o olhar para o atual momento político-econômico. Essa ordem possibilita construir uma consciência política que seja uma ciência do fenômeno, e não mero campo da opinião. A economia está intimamente ligada à política pois as decisões tomadas nos dois âmbitos têm reflexos um no outro. O diálogo entre as duas ciências se fez necessário desde a revolução do sistema de mercado, e continua, parece-nos, ainda essencial.

Referências

- ARENDDT, Hannah. O que é política? 15.ed. Bertrand Brasil, 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.
- HEILBRONER, Robert. A história do pensamento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 45-58.

DEBATES E APRENDIZAGENS NO GRUPO DE LEITURAS E ESTUDOS EM SOCIOLOGIA BRASILEIRA

Daiana Barbosa Nascimento – Monitora
Matheus Balbino Gomes – Monitor
Mikaella Macêdo Silva – Monitora
Mylenna Lycianne dos Santos Marques – Monitora
Nayara Gomes Leite – Monitora
Sales Ruan Silva Alves – Monitor
Sérgio Botton Barcellos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O grupo de leituras e estudo em Sociologia Brasileira no ano de 2022 é uma experiência desenvolvida a partir do Projeto de monitoria da disciplina de Sociologia Brasileira ministrada no curso de Ciências Sociais em 2021.2 pelo Coordenador do Projeto proposto. O objetivo geral deste projeto de ensino a partir do grupo de estudos e leituras é construir a integração, o apoio e o atendimento das demandas de ensino dos(as) estudantes do curso de Ciências Sociais, além de contribuir para o exercício da profissão de Cientista Social pelo aprofundamento dos estudos sobre autores (as) como Florestan Fernandes, Guerreiro Ramos, Marialice Foracchi, Lilia Moritz Schwarz e Jessé de Souza, Carolina Maria de Jesus, Lélia Gonzalez e Conceição Evaristo, dentre outros (as) por meio da discussão de teorias sociológicas no Brasil que evocam uma análise sobre a formação do(a) cientista social no contexto atual.

Metodologia

Os encontros têm periodicidade quinzenal e são realizadas leituras, análises e discussões acerca de teorias sociológicas no Brasil, além do aprofundamento nos estudos sobre os autores brasileiros e atividades de transposição didática. Nesse projeto desenvolvemos um estudo voltado às questões que abrangem a sociologia brasileira, seu passado histórico e temáticas atuais que tange a constituição da sociologia no meio acadêmico e questões sociais por ela abordados na contemporaneidade. Nesse sentido, todo o arcabouço teórico utilizado englobou autores (as) que em suas pesquisas partiram desse viés analítico da estrutura da sociedade brasileira, como por exemplo Florestan Fernandes, Guerreiro Ramos, Marialice Foracchi, Lilia Moritz Schwarz e Jessé de Souza, Carolina Maria de Jesus, Lélia Gonzalez e Conceição Evaristo. Foi desenvolvido um plano de ação no ano de 2022 no grupo em que os(as) participantes realizam a leitura dos textos indicados de forma assíncrona e elaboram uma ficha de leitura contendo biografia do autor(a); tema; questão de pesquisa; objetivos

gerais e específicos; justificativa; hipótese; marco teórico; metodologia e resultados da pesquisa/ considerações finais, compartilhando tal esquema de mapeamento em todas as reuniões e é elaborado um exercício de síntese do texto compartilhado para leitura de todos(as) no google drive.

Resultados e Discussões

Ao final do período de realização da Grupo de Leituras ao longo de 2022 o resultado esperado consiste em aprimorar a relação e os canais de diálogo entre a turma da disciplina de Sociologia Brasileira, o professor, os(as) participantes do Projeto na relação com as ferramentas disponíveis para o aprendizado ao longo do curso para a construção do conhecimento. Desse modo, a seguir estão dispostos os principais resultados esperados durante a realização do Projeto de ensino:

- Ter desenvolvido ações que proporcionem a qualidade da formação dos (as) estudantes de Ciências Sociais na disciplina de Sociologia Brasileira com ênfase nos conteúdos abordados no grupo;
- Acompanhamento sistemático e periódico do plano de ação e ao mesmo tempo proporcionar um maior interesse dos(as) estudantes por conteúdos ministrados na disciplina de Sociologia Brasileira (que foi no período de aulas remotas) com o retorno das atividades presenciais de ensino;
- Proporcionar uma maior integração dos (as) estudantes com ações de iniciação à pesquisa científica e extensão na UFPB, bem como prevenir a evasão no contexto do Curso de Ciências Sociais;
- Contribuir de forma efetiva para a formação complementar dos (as) participantes a partir de ferramentas pedagógicas e didáticas para despertar o interesse na carreira docente e aprimorar a compreensão de teorias, conceitos e categorias sociológicas;
- Criação, elaboração e difusão de novas metodologias de ensino, incluindo a utilização de ferramentas, aplicativos e plataformas digitais para a realização de gravação de vídeos e podcasts entre o grupo.

Considerações Finais

Este projeto de ensino, iniciado em 2021 a partir de um Projeto de monitoria, está sendo em 2022 um espaço que possibilita pôr em prática o que um(a) discente aprendeu até então na graduação e proporcionar um contato com o universo profissional nas Ciências Sociais, sobretudo na temática da sociologia brasileira. Dito isto, os exercícios de leitura, discussão e análise dos temas abordados em diferentes obras da Sociologia Brasileira são considerados importantes pelos (as) participantes do grupo. Além disso, entende-se a necessidade de que experiências como essa, que estão sendo vivenciadas, sejam possíveis a partir da realização de mais Projetos de ensino no âmbito do Bacharelado em Ciências Sociais na UFPB.

Referências

CANDIDO, Antonio. A sociologia no Brasil. Tempo Social [online]. 2006, v. 18, n. 1 [Acessado 5 Julho 2021] , pp. 271-301. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20702006000100015>>. Epub 17 Jul 2006.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

MICELI, Sergio; MARTINS, Carlos Benedito. Sociologia brasileira hoje. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. Docência no ensino superior. 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DO REMOTO AO PRESENCIAL: A ATUAÇÃO DA MONITORIA PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO NA DISCIPLINA TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS

Tereza Beatriz Oliveira Morais – Bolsista
Jonas Messias Junior – Voluntário
Anselmo Clemente – Orientador
Iara Maribondo Albuquerque – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Buscaremos relatar a experiência de participação no projeto de monitoria do componente curricular Teorias e Técnicas Psicoterápicas (TTP), disciplina obrigatória do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assim como destacar suas contribuições para a formação e o trabalho dos envolvidos ao longo dos semestres 2021.2 e 2022.1. A ementa do componente compreende um panorama do campo das psicoterapias (CORDIOLI; GREVET, 2018). Com ênfase em uma formação contextualizada, ampla e crítica; diferenciam-se os fazeres clínicos, promovendo intersecção teoria-prática no campo e uma aprendizagem satisfatória, tanto no contexto remoto quanto no presencial. Com a rápida expansão da pandemia de COVID-19 e do ensino remoto as práticas educacionais tiveram que ser adaptadas (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020). Subsequentemente, no retorno às aulas presenciais no semestre letivo de 2022.1, novas competências também se fizeram fundamentais na mudança de formato e a monitoria tem sido basilar para a proposta da disciplina. Pela elaboração deste relato, objetiva-se, então, contextualizar as contribuições da monitoria para o aprimoramento desse componente, sobretudo em período de pandemia. Como objetivos específicos, serão relatados: aproximação da carreira docente; exercícios de cooperação acadêmica entre discentes e docente; a atenuação dos problemas decorrentes da pandemia e do retorno às aulas presenciais; e as relações entre as atividades de pesquisa e extensão com atividades de monitoria. Dessa maneira, o projeto se encontra em alinhamento com os objetivos do Programa de Monitoria, de acordo com a Resolução nº 02 de 1996 (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1996).

Metodologia

A proposta pedagógica de ensino foi adaptada do ensino remoto ao retorno às aulas presenciais. Assim, o projeto tem três frentes de trabalho: a primeira, conta com as aulas expositivas e dialogadas, sessões temáticas com rodas de conversa com profissionais psicólogos(as) de diversas frentes de trabalho clínico, e também, trabalho junto a pequenos grupos e reuniões de planejamento e avaliação, realizadas semanalmente. Tais atividades

foram realizadas de forma síncrona no período 2021.2, tendo por ferramenta o Google Meet, e de forma presencial no período 2022.1, que requereu outros instrumentos, como o Datashow. Já a segunda frente previa o apoio aos docentes na plataforma SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), por elaboração de atividades, apoio aos discentes por uso de mensageria instantânea e a construção de slides de apoio para as aulas com uso de PowerPoint e Canva Design. Outra atividade de relevância envolve as reuniões com o(a) docente orientador(a) para construção das propostas de ensino e avaliação, inclusive no período de mudança de docente entre os semestres, através da mediação da monitoria. Busca-se também a integração do projeto de monitoria com atividades de ensino, pesquisa e extensão, acrescentando, no semestre 2022.1, tópicos de aula a serem ministrados pelas/os monitoras/es, a partir das observações realizadas no primeiro semestre, temas esses relacionados às suas vivências acadêmicas.

Resultados e Discussões

Os objetivos estabelecidos foram alcançados, com a participação assídua nas atividades da disciplina, de modo que se pode facilitar a experiência de docentes e discentes com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas também, pela volta do contato presencial e estabelecimento das relações face a face. Durante as aulas, a monitoria contribuiu através de apoio pedagógico, como a projeção de lâminas para melhor visualização do conteúdo expositivo no remoto e ainda no suporte aos instrumentos utilizados pela docente na aula presencial; auxiliando o professor na leitura do chat na reunião do Google Meet, como também a organizar a ordem de participação nas aulas presenciais; elaborando as listas de frequência no Google Forms e de forma manual na sala presencial; registrando as participações dos discentes, seja presencialmente, seja através da câmera, do áudio ou até do chat (para as aulas remotas). Para além da sala de aula, a monitoria auxiliou nos cadastros de frequência dos alunos, assim como no cadastro de notícias no SIGAA.

Além disso, a monitoria prestou assistência aos discentes por diversos meios, tirando dúvidas e mediando o contato das informações, tanto por meio do WhatsApp quanto por contatos presenciais. Ao longo da proposta dos Diálogos Clínicos (diálogos em grupo com a turma e convite de um profissional atuante), a monitoria apoiou a busca de materiais para auxiliar discentes em seus temas. Ainda foram realizadas reuniões com tais grupos, buscando um trabalho colaborativo e coletivo tanto na fundamentação quanto em seus aspectos práticos. Após este trabalho, os/as monitores/as se reuniam com os professores buscando avaliar a atividade, estabelecendo notas. Nas reuniões com os docentes, foi possível ajudar na construção das atividades pedagógicas e recursos de ensino. Por fim, a adição de tópicos de aulas ofertados pelos/as monitores/as, despertou ainda mais o interesse na docência e maior aproximação com o ensino; estes ainda articularam na didática suas experiências de pesquisa e extensão.

Considerações Finais

A monitoria se reflete em aspectos como a evasão: apesar da grande quantidade de discentes, no semestre 2021.2 (46), houve apenas 1 reprovação. Este espaço de troca de experiências e conhecimento também foi enriquecido por iniciativas de exercício da autonomia pelo/a monitor/a no vínculo com os alunos para apoiar a construção do escopo e conteúdo das apresentações, e até mesmo expor opiniões e dúvidas e estabelecer contato com outros profissionais, mas também como elo de apoio, fortalecendo as relações interpessoais, superando as adversidades do modelo remoto e de tempos pandêmicos. A docência exige, para além do domínio teórico, a reflexão ética/crítica, o desenvolvimento de recursos, por exemplo, na transição do ensino remoto à presencialidade, e também suporte aos discentes para a superação de dificuldades, e tal exercício, encorajado pelos docentes, envolve proatividade e criatividade dos/das monitores/as. Assim, além de promover a aproximação da docência, enriquece a formação.

Referências

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horacio. Psicoterapias: Abordagens Atuais. Artmed Editora, 2018.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V.. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, p. 351-364, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CONSEPE. Resolução n° 02/96. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: CONSEPE, 1996. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processosseletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso: 23 set 2022.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Paula Rodrigues Lima de Aguiar – Monitora
Margarete von Muhlen Poll – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Tendo em vista que a Pró-Reitoria de Graduação define o Programa de Monitoria como um trabalho de cooperação entre discente e docente, com o objetivo de trazer melhorias para o ensino, o presente texto tem como finalidade apresentar e refletir acerca dos benefícios do projeto de monitoria “Ensino-aprendizagem de Morfologia da Língua Portuguesa”, para a professora, a monitora e os alunos.

O Projeto Ensino-aprendizagem de Morfologia da Língua Portuguesa revela-se como de grande importância para os alunos matriculados neste componente curricular, pois é um espaço para o atendimento individualizado e/ou em pequenos grupos de alunos para além do horário de aula da disciplina; possibilitando, assim, a consolidação da aprendizagem neste componente curricular. A monitoria é também um espaço para o monitor-aluno ter uma vivência mais aproximada com o ato de ensinar, que será, no caso do aluno de licenciatura, sua profissão futura. Além disso, o projeto permite que o professor não só tenha auxílio, mas também reflita sobre sua própria atuação em sala ao compartilhar experiências com alguém mais próximo da realidade dos alunos.

Os objetivos principais da monitoria neste componente curricular são a) assegurar um alto índice de aprovação na turma atendida pelo Projeto; b) despertar o interesse pelo estudo da Morfologia da Língua Portuguesa; c) despertar para a importância do estudo da Morfologia da Língua Portuguesa para a compreensão do vocabulário dos alunos de Licenciatura em Letras e dos futuros alunos destes; d) despertar o interesse para a docência; e e) promover a interação entre professor/alunos.

Metodologia

As atividades realizadas na monitoria da disciplina de Morfologia da Língua Portuguesa se ajustaram desde o início de sua execução devido às necessidades dos alunos e às medidas de biossegurança exigidas em cada período. Para tanto, a tecnologia foi indispensável, pois, através de meios virtuais, a monitora pôde ter um contato direto e individualizado com os alunos. Criamos um grupo de WhatsApp, para garantir melhor comunicação entre monitor e discente e estabelecemos um horário de atendimento remoto, além do horário de atendimento presencial.

Além disso, a monitoria da disciplina de Morfologia da Língua Portuguesa é executada por meio de: a) reuniões com a docente da disciplina para o planejamento das atividades acadêmicas realizadas com os alunos; b) reuniões com a docente da disciplina para estudo e aprofundamento do conteúdo curricular – estudo teórico; c) assistência por parte da monitora à docente durante as aulas; d) plantões de atendimento (presenciais e remotos) aos estudantes matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas e auxílio na resolução das atividades propostas na disciplina; e f) elaboração e resolução de exercícios sobre o conteúdo ministrado. Os materiais utilizados compõem-se de textos que versam sobre o conteúdo da disciplina, constantes da bibliografia desta, e de exercícios sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria Ensino-aprendizagem de Morfologia da Língua Portuguesa tem como resultados a ampliação dos recursos didáticos e das estratégias de ensino-aprendizagem, uma vez que há a participação ativa da monitora tanto em sala de aula quanto em atendimentos individuais e em grupos na monitora. Nos atendimentos individualizados são explicados conteúdos específicos em que os alunos apresentam dificuldade, o que proporciona a ampliação do conhecimento do aluno. A monitoria também possibilita a ampliação de estratégias de estudo para os alunos, uma vez que lhes é ofertada a possibilidade de um atendimento individualizado e/ou em pequenos grupos. Todavia, é válido ressaltar que um Programa de Monitoria traz benefícios também para o aluno-monitor. Como Guedes afirma:

"O objetivo de um Programa de Monitoria não é somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros melhor instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade. A prática da monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais." (GUEDES, 1998, p. 13)

Portanto, conclui-se que, especificamente para a aluna monitora, o Projeto possibilita a articulação entre a teoria e a prática, proporcionando, assim, conhecimentos próprios à experiência docente, uma vez que ela tem participação direta na sala de aula durante a realização de exercícios por parte dos alunos, além de também elaborar exercícios para serem aplicados em sala de aula. A monitora também tem a possibilidade de lidar com situações adversas que são típicas da prática docente. Assim, ela pode exercitar seu olhar sensível e sua criatividade, habilidades que só se adquirem na prática.

Considerações Finais

A monitoria em "Ensino-aprendizagem de Morfologia da Língua Portuguesa" tem sido de grande valia para os alunos, para professora da disciplina e também para a monitora, uma vez que possibilita mais um espaço de aprendizagem para os alunos e para a monitora-aluna. Além disso, possibilita um apoio à docente da disciplina nas aulas e na elaboração de materiais. Além disso, permite à aluna-monitora a participação na experiência docente.

Dessa forma, a monitoria da disciplina de Morfologia da Língua Portuguesa cumpre sua finalidade de promover a formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em Licenciatura em Letras da UFPB, a partir da orientação de estudo, do planejamento e acompanhamento de atividades durante o exercício da monitoria no componente curricular. Ademais, a monitoria cumpre sua função de trazer melhorias ao ensino, por ter como resultado a ampliação dos recursos didáticos, das estratégias de ensino-aprendizagem e da aprendizagem.

Referências

Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos - PRG. Monitoria. Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria>. Acesso em: 27 set. 2022.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Morfologia. Parábola. 2019.

GUEDES, Maria Luiza. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. Série Acadêmica, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

KEHDI, Valter. Morfemas do Português. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. Campinas. SP: Pontes, 1991.

SILVA, Maria Cristina. Para conhecer Morfologia. Contexto. 2016.

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA NA GRADUAÇÃO

Yris Campos Oliveira – Bolsista
João Vitor Braz Peixoto – Voluntário
Priscilla Gontijo Leite – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria da disciplina de História Antiga II faz parte do projeto HUMANIZARTE: USOS DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM HISTÓRIA, cujo principal objetivo é refletir sobre as metodologias ativas com o uso das tecnologias digitais no ensino. A História Antiga II é uma disciplina obrigatória e está inserida nos períodos iniciais na licenciatura em História da UFPB, sendo ministrada majoritariamente para alunos recém-saídos do ensino médio. Esse fenômeno, presente especialmente nas turmas vespertinas, também foi visível no turno noturno do semestre 2022.1, salvo algumas exceções. Tendo em consideração que as novas gerações têm cada vez mais facilidade em compreender os conteúdos de forma prática e visual, e compreendendo a dificuldade em estudar uma temporalidade tão distante e com um recorte de muitos séculos trabalhados em um curto espaço de tempo, o uso de ferramentas digitais é um aliado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar brevemente algumas estratégias didáticas utilizadas ao longo dos semestres 2021.2 e 2022.1, a exemplo de ferramentas de reconstrução da antiguidade para a explicação dos conteúdos, assim como avaliações que integram atividades da licenciatura com o uso de produções audiovisuais, jogos didáticos e outros recursos.

Metodologia

A antiguidade influenciou cada uma das eras que a seguiram até os dias atuais. No Medievo, os monges copistas estudavam os grandes filósofos gregos; a Modernidade foi marcada pelo retorno aos ensinamentos dos antigos o que culminou na Filosofia Moderna e no Iluminismo, formas de pensar que influenciam as sociedades humanas até hoje; no séc. XX, os fascistas distorceram aspectos da Antiguidade a favor de suas ideologias odiosas. Pode-se dizer que não se pode compreender no Ocidente sem estudar a antiguidade. Assim, as aulas de História Antiga II nas turmas de 2021.2 e 2022.1 contaram com avaliações e métodos didáticos que, ao utilizarem recursos tecnológicos, tinham por objetivo dinamizar o ensino desse tema. Aqui citaremos a avaliação de cinema e o método didático da apresentação de reconstruções históricas. O método didático da apresentação de reconstruções históricas foi utilizado a disciplina e em diversas aulas. Consiste na apresentação animada de reconstrução da antiguidade que servem para guiar a compreensão dos estudantes sobre os assuntos

trabalhados em sala. As animações são retiradas do site Flyover Zone e, para apresentá-las, é necessário ter acesso a um computador e um projetor. Para a atividade de cinema, utilizamos uma lista de filmes, uma ficha a ser preenchida com as informações exigidas e disponibilizamos artigos base para a pesquisa. A avaliação foi realizada mediante envio da ficha preenchida para professora e uma apresentação do que foi abordado.

Resultados e Discussões

Uma problemática que ronda as aulas de História Antiga é o curto tempo disponível para se trabalhar um período tão extenso de forma eficaz. Nos últimos anos, entretanto, a quantidade de produções sobre a antiguidade, especialmente materiais digitais, vêm crescendo e está disponível de forma gratuita em sites e acervos online. No decorrer das aulas, uma estratégia didática utilizada em uma tentativa de solucionar o impasse anteriormente colocado consiste na apresentação de reconstruções gráficas (figura 1) de templos gregos e/ou romanos, construções arquitetônicas, bustos, rotas comerciais e de expansão do império e outras animações, construídas a partir de muito estudo e pesquisa de grupos especializados em História Antiga, possibilitando visualizar o período de forma mais concreta. Uma difusão semelhante é percebida nas produções audiovisuais e games, que retratam cada vez mais a antiguidade.

Essas novas tecnologias também são incorporadas nas avaliações. Como exemplo, citamos a avaliação em que tratamos sobre o uso do cinema no ensino da História Antiga: em conjunto com a professora, selecionamos uma lista de filmes que retratavam o tema da antiguidade e uma ficha que os alunos deveriam preencher com informações acerca da obra e dos assuntos nela presente. Foi exigido que os estudantes apresentassem imagens das obras, uma sinopse, explicação sobre o período e acontecimentos históricos retratados, além de como o contexto político da época de produção da obra selecionada influenciou a narrativa construída (figuras 2 e 3)

O exercício possibilitou que esses estudantes, já no início da graduação, pudessem trabalhar com a análise de filmes enquanto um documento histórico. Além disso, a utilização de uma linguagem familiar para as gerações atuais gerou facilidade em assimilar os temas. Dessa forma, foi possível um alto nível de compreensão do processo histórico que cada obra pretendia abordar. Outro aspecto que vale ser destacado é a análise do tempo de produção dos filmes: com esse requisito presente na avaliação, os estudantes compreenderam parte da conjuntura política de épocas mais próximas a nossa e como ela influencia na disputa pela narrativa histórica.

Figura 1: Modelo digital da Antiga Roma (séc. III)



Fonte: <http://romereborn.frischerconsulting.com/gallery-current.php>

Figura 2: Ficha técnica do filme Tróia (2003), trabalhado pelos alunos.



TRÓIA

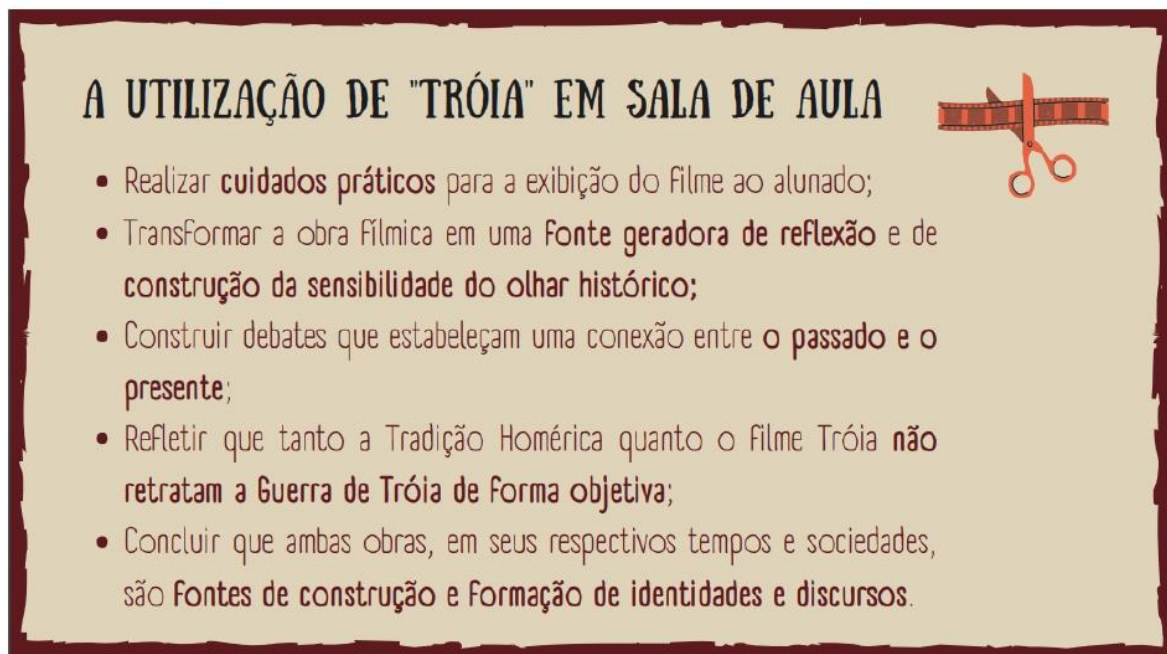
FICHA TÉCNICA

TÍTULO ORIGINAL: *Troy*
DURAÇÃO: 2h42min
ANO DE PRODUÇÃO: 2003-04
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 14+
DIREÇÃO: Wolfgang Petersen
ROTEIRO: David Benioff
INSPIRADO EM: *Ilíada*, de Homero
LOCAL DE PRODUÇÃO: EUA, Malta, Reino Unido
GÊNERO: aventura, ação, guerra, ficção histórica, drama



Fonte: Acervo da turma, slide construído pelos alunos.

Figura 3: Exemplo de utilização do filme em sala de aula.



Fonte: Acervo da turma, slide construído pelos alunos.

Considerações Finais

O uso crítico dos recursos aqui apresentados contribui na formação dos futuros professores de História ao passo que, além do próprio conhecimento dos conteúdos, amplia seu repertório de ferramentas para o ensino de História Antiga na educação básica e possibilita enxergar o período através de uma perspectiva ampliada, os auxiliando no processo de compreensão de uma não linearidade do processo histórico. Assim como, considerando que as novas gerações estão cada vez mais inseridas em um universo digital, é de fundamental importância que os estudantes de licenciatura tenham contato, durante sua formação docente, com metodologias de ensino que considerem uma atualização crítica dos métodos tradicionais aplicados na educação básica, tal qual defende Circe Bittencourt ao afirmar que “os atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à ‘cultura das mídias’” (BITTENCOURT, 2008, p 107).

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cores, 2008.

FAVERSANI, Fábio. A História Antiga nos cursos de graduação em História no Brasil. *Hélade*, 2, 2001, p.42-46.

FUNARI, P. P. A. A renovação da História Antiga. In. História na sala de aula. Karnal, Leandro. (org.) Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

EXERCENDO A MONITORIA NA DISCIPLINA DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nathan Santos de Oliveira – Bolsista
José Wellisten Abreu de Souza – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Um dos desafios que vêm crescendo ao longo dos anos e que incide sobre a administração das políticas pedagógicas das IES brasileiras é o problema da evasão universitária. Neste cenário complexo e multifacetado várias causas podem exercer influência, isoladas ou conjuntamente (MUSSLINER et al, 2021). Por conta disso, o projeto de monitoria EXERCENDO MONITORIA NA DISCIPLINA DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, desenvolvido no âmbito da Educação a Distância do curso de Letras Português da Universidade Federal da Paraíba, no semestre 2022.1, se apresenta como estratégia relevante para o enfrentamento desse problema.

Potencializado pelo cenário de pandemia global, persistente desde 2020, a situação de evasão universitária tem apresentado índices ainda maiores. Em síntese, a promoção de projetos de monitoria no âmbito da educação superior é importante recurso para a ampliação/melhoria do rendimento acadêmico, já que fomenta a formação complementar dos graduandos no sentido de “despertar no aluno o interesse pela carreira docente” (CONSEPE-UFPB, 1996, p. 1).

A monitoria é destinada especialmente para o acompanhamento formativo dos alunos, pela busca por ajudá-los no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos pelo professor no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, sala de aula virtual do Moodle, plataforma onde os discentes tinham suas aulas.

Assim, neste trabalho temos como objetivos: demonstrar como se deu o processo de facilitação da aprendizagem, a partir da atuação do monitor; evidenciar o papel que esta experiência apresenta para o fomento do interesse do monitor pela docência, essencial em um curso de formação de professores.

Metodologia

O professor orientador deu suporte via WhatsApp, Moodle e E-mail, traçando atividades que seriam realizadas durante todo o percurso da monitoria, designando textos, artigos, livros e sugestões de como proporcionar um atendimento mais dinâmico. Para tanto, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) Auxílio ao professor da disciplina quanto ao planejamento e à execução de atividades cujo suporte tecnológico pudesse dinamizar o processo de ensino-aprendizagem;
- b) Moderação dos fóruns de discussão da disciplina no Moodle;
- c) Elaboração de exercícios complementares à aprendizagem com suporte das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC);
- d) Acompanhamento dos alunos matriculados na disciplina com suporte didático adequado;
- e) Realização de encontros síncronos, pela plataforma Google Meet, previstos no cronograma da disciplina.

Os alunos que cursaram a disciplina tiveram a chance de estudar com um grande auxílio (o – Monitor, facilitando ainda mais seu aprendizado e/ou eliminando as dúvidas e dificuldades encontradas. Com isso, buscou-se fomentar um índice maior de aprovação dos alunos, que em cada encontro com o monitor puderam trocar experiências, aprendendo mais do que eventualmente conseguiriam sem o auxílio deste.

Resultados e Discussões

Durante o processo de monitoria, pude desenvolver diversas atividades com os alunos, que envolveram o acompanhamento na execução de fóruns dentro do próprio AVA, produção de slides para explanação e expansão das compreensões sobre os conteúdos em discussão numa dada semana, atendimentos via Google Meet, oportunidade em que pude realizar a ministração de aulas sobre os temas e textos teóricos em evidência a cada nova unidade da disciplina. Além disso, foram realizados atendimentos em horários definidos com base em enquetes feitas na disciplina para que, de segunda a sexta, em turnos variados entre manhã, tarde e noite, todos fossem atendidos do modo mais democrático possível. Para uma melhor compreensão das ações, ver Figura 1: sala de aula da disciplina de Didática do Ensino da Língua Portuguesa (DELP); Figura 2: página de entrada de um fórum de discussão da disciplina; e Figura 3: moderação nos fóruns de discussão da disciplina. Todas essas ações representaram metodologias ativas que foram desenvolvidas durante o percurso da disciplina, sendo essas ações positivas visando a minimizar a evasão dos alunos.

Ao final do semestre, foi aplicado um Google Forms com o objetivo de promover uma reflexão avaliativa dos alunos atendidos em vista do trabalho desenvolvido na disciplina, através das seguintes perguntas objetivas:

1. Como você avalia o processo de monitoria da disciplina de didática da língua portuguesa?
2. Você aproveitou as atividades que foram elaboradas pela monitoria?
3. Como foi a moderação no fórum?
4. Como foi a moderação via mensagem?
5. Como você avalia o desempenho do monitor em relação às respostas das perguntas feitas nos fóruns?
6. Como você avalia o desempenho do monitor nos encontros síncronos?

Os dados coletados podem ser observados com base nos Gráficos de 1 a 6.

Ao retirarmos do computo os alunos que, infelizmente, foram reprovados por falta, pois nunca acessaram a plataforma Moodle no semestre 2022.1, resulta que 80% dos alunos atendidos foram aprovados, os quais sempre participaram ativamente das atividades e mediações oferecidas, potencializando uma menor taxa de retenção para o semestre.

Figura 1: sala de aula da disciplina de Didática do Ensino da Língua Portuguesa (DELP)



Figura 3: moderação nos fóruns de discussão da disciplina



Gráfico 1: análise do processo de monitoria

Como você avalia o processo de monitoria da disciplina de didática da língua portuguesa?

3 respostas

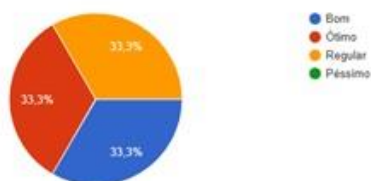


Gráfico 2: aproveitamento das atividades

Você aproveitou as atividades que foram elaboradas pela monitoria?

3 respostas



Gráfico 3: análise da moderação via fóruns

Como foi a moderação no fórum?

3 respostas

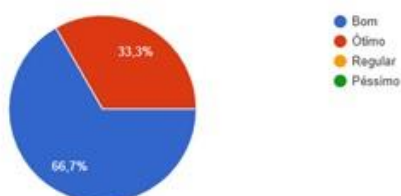


Gráfico 4: análise da moderação via mensagem

Como foi a moderação via mensagem?

3 respostas

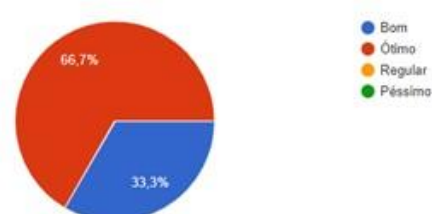


Gráfico 5: análise do desempenho do monitor

Como você avalia o desempenho do monitor em relação às respostas das perguntas feitas nos fóruns?

3 respostas

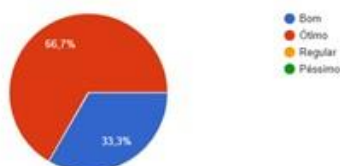
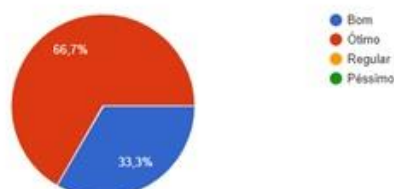


Gráfico 6: análise dos encontros síncronos

Como você avalia o desempenho do monitor nos encontros síncronos?

3 respostas



Considerações Finais

A monitoria teve um papel fundamental na troca de experiências e interação entre os estudantes e o monitor. Logo, foi possível despertar nos estudantes o interesse pelo ensino e contribuir para a produção do conhecimento. A participação da turma foi satisfatória, via plantão de dúvidas, realizado semanalmente em horários pré-definidos. Tudo ocorreu conforme planejado, não havendo a quebra do andamento das atividades que foram solicitadas pelo professor da disciplina. Nos quatro meses de atuação, a experiência que consegui vivenciar foi de extrema importância para mim como estudante e atualmente como profissional da educação, já graduado.

A monitoria dá uma base ao estudante que deseja ser docente, promovendo não somente o repasse de informações aos alunos, mas sim o desenvolvimento de articulações didáticas e pedagógicas, que contribuem com a motivação de todos os envolvidos.

Referências

CONSEPE-UFPB. Resolução nº 02/1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB.

MUSSLINER, Bruno Osvaldo; MUSSLINER, Monica de Sousa e Silva; MEZA, Edwin Benito Mitacc; RODRÍGUEZ, Guillermo Luján. O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.4, p. 42674-42692 apr, 2021.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA PÓS-PANDEMIA

Ana Carolina F. de Alcantara – Bolsista

Felipe Franklin A. da Costa – Voluntário

Danielle V. L. Pereira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pandemia causada pelo vírus da covid-19 vivenciamos uma realidade que não estávamos acostumados na formação acadêmica. Assim, o espaço de estudo da sala de aula teve que reconfigurado, visto que, uma das indicações para impedir o aumento da proliferação do novo vírus é o cerceamento do contato físico das pessoas. Foi necessária a adoção de meios virtuais para dar continuidade a formação acadêmica sem contato físico para que nenhum discente ou docente fosse contaminado. Percebemos na monitoria que com a volta do ensino presencial há uma defasagem inegável na qualidade da aprendizagem oferecida no modelo virtual, o que possibilitou um declínio no nível das produções teóricas construídas em sala de aula. Diante disso, a monitoria tem como objetivo central tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, através de um formato didático que permite a explanação do conteúdo de maneira que incentive a participação nas discussões que vão sendo abordados na sala de aula pela docente com o apoio dos monitores. Em síntese, a proposta da disciplina é o desenvolvimento crítico do discente em relação aos fundamentos teóricos-metodológicos do Serviço Social. Nessa contextualidade, pretendeu-se, a partir de metas e ações, melhorar o processo ensino-aprendizagem a partir da autocrítica da prática docente, utilizando a monitoria como instrumento para avançar em um diálogo mais efetivo com os discentes; superar efetivamente a evasão e a repetência, assim como propiciar a vivência dos estudantes/monitores junto à experiência da docência.

Metodologia

Levando em consideração o processo de aprendizagem inserido no ambiente presencial, a docente possui o principal papel da escolha das metodologias a serem aplicadas em sala de aula. Para isso, o ensino foi pensado de maneira planejada com a busca pelos meios metodológicos que estão disponíveis virtualmente, pois consideramos que nem todos os discentes possuem condições financeiras para aquisição dos livros utilizados ou até mesmo a impressão de um xerox. Posto isso, entendemos que essa estratégia torna possível uma melhor visualização do conteúdo, assim como também um aumento na participação das discussões geradas em sala. Diante disso, são utilizados como instrumentos metodológicos para alcançar esses objetivos: fichamentos, slides, mapas mentais, estudos dirigidos, através do uso das plataformas, Canva, e SIGAA, como também, suporte online aos discentes por

meio da plataforma WhatsApp. Todos estes disponibilizam meios para a efetivação dos objetivos a serem alcançados, ou seja, potencializar a relação docente-discentes nos processos de ensino-aprendizagem, melhora do apoio didático e tecnológico aos discentes e apoio operacional ao docente, buscando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria em questão ainda não foi finalizado, visto que o semestre 2022.1 ainda está em curso nesse momento. No entanto, durante os seis meses vigentes, já se obteve resultados muito satisfatórios, com a utilização das ferramentas citadas no item anterior, foi percebido que os alunos se dedicam mais ao estudo frente a visualização do conteúdo mais dinâmico, assim como também permite aos monitores um maior aproveitamento da disciplina de FHTM I, que é ofertada ainda no início do curso, garantindo também um repasse dos saberes através de uma visão ainda mais crítica e dotada de outras referências bibliográficas e experiências práticas.

Considerações Finais

Consideramos que as atividades de monitoria realizadas no presente projeto colaboram para o processo de ensino-aprendizagem, na medida que garantem uma autocrítica das metodologias aplicadas pela docente, uma vez que estão sendo criadas em conjunto com discentes que já passaram por elas e, portanto, podem contribuir com a análise dos pontos positivos e negativos. Para além disso, assegura uma maior aproximação com os discentes, visto que, os monitores funcionam também como um facilitador da comunicação entre professor e aluno.

Referências

IAMAMOTO, Marilda Vilela.; Carvalho, Raul. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil*. ed.41. São Paulo: Cortez, 2014.

LINS, Leandro Fragoso et al. *A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor*. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

SCHNEIDER, M.S.P.S. *Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula*. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM PSICOLOGIA DO TRABALHO: CONSTRUINDO ARTICULAÇÕES PARA UM ENSINO CRÍTICO E TRANSFORMADOR EM GESTÃO COM PESSOAS

Lígia Lima Ferraz – Voluntária

Everton Miller Rodrigues Correia – Voluntário

Thais Augusta Cunha de Oliveira Maximo – Orientadora

**Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O projeto “Iniciação à docência em Psicologia do Trabalho: construindo articulações para um ensino crítico e transformador” é uma articulação entre disciplinas obrigatórias e optativas do curso de Psicologia, na área de Psicologia do Trabalho. Esse resumo especifica a construção na disciplina Optativa, intitulada Gestão com pessoas. Comumente atrelada às áreas de administração e de recursos humanos, os estudos em gestão facilmente servem a essa compreensão e se alia ao neoliberalismo vigente omitindo a centralidade do trabalho na vida dos indivíduos e contribuindo para os processos de exploração do trabalho (OLIVEIRA et al, 2014). Assim, de modo a ir de embate a esse processo, o fio condutor que une as disciplinas é a perspectiva de abordar a psicologia do trabalho de uma ótica social, contextualizada no tempo e espaço de atuação, diferentemente do processo hegemônico construído historicamente, em áreas tecnicistas ou biologizantes, tais como a Saúde ocupacional, que oferece um limite epistemológico em operar na subjetividade do trabalhador (LACAZ, 2007).

A proposta, então, é contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de forma crítica e possibilitar a construção de intervenções dialógicas de maneira a contribuir com a transformação de condições de trabalho e com a promoção da saúde de sujeitos trabalhadores. Na disciplina, busca-se mostrar aos alunos a diversidade de abordagens teórico-metodológicas, refletindo criticamente as limitações e possibilidades de cada uma. A monitoria apresenta-se como possibilidade de iniciação dos estudantes nas atividades de docência

Metodologia

A construção do conhecimento em Gestão com pessoas tem como objetivos analisar os processos histórico-sociais de constituição e desenvolvimento da atuação junto às pessoas nas organizações; explorar as temáticas e processos tradicionais da Psicologia das organizações, procurando confrontá-las com concepções emergentes; discutir sobre os processos humanos nas organizações e a contribuição da Psicologia para os mesmos; refletir sobre ferramentas de diagnóstico organizacional e discutir a atuação dos psicólogos como gestores de pessoas em tempos de novas formas de gestão. Para isso, os alunos monitores

participam da disciplina desde seu planejamento, seleção dos materiais utilizados junto à docente e do apoio ao acompanhamento dos discentes ao longo do semestre. Partiu-se do planejamento do programa da disciplina, definindo alguns temas norteadores para a construção desses estudos; depois, em sala de aula, a turma se dividiu em pequenos grupos com cerca de 5 estudantes cada e deu-se a orientação de que, preferencialmente, os grupos e trabalhos se manteriam com o mesmo tema inicial até o fim do semestre, com o intuito de possibilitar a construção da atividade em diferentes etapas ao longo da disciplina. Inicialmente, cada grupo definiu o campo (empresa ou instituição, por exemplo), fictício ou não, no qual iria trabalhar.

Resultados e Discussões

Considerando que o programa de iniciação à docência dessa disciplina entrou em vigência no período de 2022.1, ou seja, em agosto de 2022 (ainda a finalizar dois meses no período de escrita deste resumo), apresentam-se aqui, os resultados esperados. A perspectiva, através da metodologia adotada é de que os discentes possam, através dessa disciplina, ter acesso a ferramentas para o estudo e a prática em gestão com pessoas com uma visão social e contextualizada, na qual a vivência dos trabalhadores é o mote do trabalho da gestão. Além disso, visamos que o entendimento de gestão como um espaço coletivo, que não deve ser hierarquizado, mas sim partir do pressuposto de que todos os trabalhadores fazem a gestão – de seus próprios trabalhos e da instituição coletiva, assim como coloca Borges (2004), ao dizer que “todo humano é gestor de si e deve gerir sua vida e seu trabalho.”. Têm-se como objetivo que os estudos dirigidos construídos sirvam como um modo de materializar o conhecimento em diálogo com a realidade dos alunos, assim como a forma de construção dos formatos das aulas, sempre buscando exemplos concretos do cotidiano, como pode ser observado nas primeiras etapas dessa construção, disponibilizadas na Figura 1 e na Figura 2. A fim de viabilizar possíveis correções e desenvolver novas estratégias metodológicas, defende-se a importância do diálogo aberto entre docente, monitores e estudantes, assim como uma avaliação dialogada da disciplina ao final do período para compreender novas demandas. A partir dessas atividades, espera-se como objetivos da iniciação à docência, o desenvolvimento de habilidades de planejamento de aulas, o contato com o recurso de metodologias ativas, bem como a supervisão e o aprofundamento teórico na área.

Considerações Finais

Tendo em vista que este programa de iniciação à docência entrou em vigência recentemente, é possível estabelecer sua relevância para uma formação acadêmica acurada e bem fundamentada por uma prática profissional efetiva. As vivências e atividades realizadas possibilitaram a construção de um espaço coletivo de discussão crítica. A proposta de aproximar os alunos nas atividades de docência e buscar contribuir para um processo de ensino-aprendizagem crítico se mostrou pertinente, já que a própria disciplina a ser trabalhada necessita de uma visão mais aberta ao diálogo entre professor e aluno. O acompanhamento e a participação das atividades como monitor/monitora, além de contribuir com um maior contato com a área de Gestão de Pessoas, permitiu o conhecimento acerca da atividade docente e o planejamento de atividades realizadas nas aulas.

Referências

BORGES, M. E. S. Trabalho e gestão de si: para além dos “recursos humanos”. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172004000100005&lng=pt&nrm=iso>.

LACAZ, F. A. de C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cadernos de Saúde Pública. 2007.

OLIVEIRA, J. N. de; MENDES, A. M. Sofrimento psíquico e estratégias defensivas utilizadas por desempregados: contribuições da psicodinâmica do trabalho. Temas psicol., Ribeirão Preto. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200011&lng=pt&nrm=iso>.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELA MONITORIA: REFLEXÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Layla M. V. de Araújo – Bolsista

Maria Beatriz B. Mota – Voluntária

José M. B. Neto – Voluntário

Ieda F. Rodrigues – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa acadêmico de monitoria refere-se à atividade de ensino e aprendizagem que contribui na formação do aluno, despertando o interesse deste pela docência e otimizando o seu aprendizado a partir do maior contato com os professores, resultando na disseminação de conhecimento de forma ainda mais ampla (SILVA & BELO, 2012). Dessa forma, o projeto de monitoria intitulado “Psicopatologia e Psicologia dos Grupos - Integrando Conhecimentos”, em atuação durante os períodos 2021.2 e 2022.1 pela Universidade Federal da Paraíba inserido na grade curricular do curso de Psicologia, tem como objetivo proporcionar aos discentes um conhecimento amplificado dos componentes teóricos referentes ao conteúdo programático da disciplina e recursos didáticos; como também o de incentivar a carreira docente e a cooperação acadêmica, proporcionando ao aluno a oportunidade de desenvolver habilidades docentes, aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades patentes ao exercício da monitoria (MATOSO, 2014).

É válido ressaltar que durante o período 2021.2 o projeto de monitoria em questão foi realizado de forma remota em virtude da pandemia de COVID-19, que trouxe mudanças profundas para toda a sociedade, seja no seu contexto social ou profissional, exigindo investimento em recursos tecnológicos para o auxílio no período remoto (ARAÚJO et. al, 2020). Voltando ao modelo presencial neste período 2022.1, proporcionou a reflexão e comparação das dificuldades e desafios enfrentados em ambos os modelos de ensino: remoto e presencial.

Metodologia

Durante o período remoto, as atividades foram propostas no intuito de adequar a estruturação da disciplina a partir do contexto virtual. O enfoque da monitoria foi o auxílio das demandas dos alunos, gerenciamento da turma e estabelecimento de uma ponte de diálogo entre professor-aluno. Realização de seminários teóricos entre os monitores e a professora no intuito de garantir a preparação antecipada dos conteúdos trabalhados durante a disciplina e realizar adaptações necessárias no cronograma. Realização da coleta da frequência dos alunos, correção das avaliações em conjunto com a professora e devolutiva

das notas. Agendamento de horários de monitoria para tirar as dúvidas dos alunos em relação aos materiais utilizados e as avaliações. O contato com os alunos era realizado presencialmente ou via Whatsapp, a partir do grupo da disciplina ou de forma individual.

Utilização de ferramentas dinâmicas digitais a partir de produções culturais (filmes/séries) e a plataforma Kahoot, no qual um jogo com 24 perguntas foi elaborado para auxiliar os alunos na fixação do conteúdo trabalhado, visando a participação ativa do aluno durante o processo de aprendizagem, além da revisão de cada pergunta para esclarecer as respostas. Por fim, a utilização de materiais extras para estudo fornecidos pela professora também era realizado tanto no intuito de fomentar saberes entre os monitores para um melhor aproveitamento do projeto, quanto para o compartilhamento desses saberes com os alunos.

Resultados e Discussões

Vivenciar o projeto de monitoria da disciplina de Psicopatologia Geral com a orientação da professora Ieda Franken foi bastante enriquecedor: permitiu pensar em estratégias de mediação de aprendizagem, como atividades didáticas; exemplos de casos clínicos de psicopatologias em produções culturais como filmes e séries televisivas; e correlações interdisciplinares – como entre a psicopatologia e a neurociência. De forma a poder utilizar os próprios saberes – enquanto estudantes que vivenciam no cotidiano as dificuldades inerentes ao processo de aquisição de conhecimento – para que a explanação dos conteúdos e diferentes ferramentas de ensino aprendizagem fossem facilitadas.

Além disso, a experiência promoveu a consolidação e aprofundamento do aprendizado programático das disciplinas, decorrente da retomada aos assuntos que foram estudados em períodos anteriores e a orientação da professora para aprofundar os conhecimentos dos mesmos, ao indicar textos e tirar dúvidas dos monitores. Como também, entre os monitores, houve trocas de saberes, reflexões e cooperação, fomentando saberes mais sofisticados sobre a arte de ensinar psicopatologia, seus conteúdos e complexidades. Assim, pode-se mediar com maior qualidade metodológica e aprofundada a experiência dos alunos na disciplina. Desse modo, ao fomentar admiração e interesse sobre a prática de ensino, os monitores foram incentivados no seguimento de uma trajetória profissional de docência. Os alunos, no geral, mostraram-se entusiasmados aos encontros com a monitoria e na construção dos seminários de diferentes quadros nosológicos, o que permitiu aos monitores ampliar seus conhecimentos sobre os conteúdos da disciplina de Psicopatologia Geral. Desse modo, percebe-se como os saberes podem ser mais ricos quando produzidos coletivamente, através de relações horizontais e seu fortalecimento.

Considerações Finais

Destarte, reporta-se a importância da monitoria para mediar ensinamentos; ofertar educação de forma mais completa; oportunizar atividades dentro da universidade; aproximar relações de alunos de diferentes períodos, de forma a vivenciar na universidade um universo social vivo e articulado. Assim, percebe-se que a experiência de monitoria ultrapassa os objetivos gerais de monitorar os alunos na aquisição de conhecimentos, pois enriquece em diversos outros

aspectos a experiência universitária geral dos diversos atores envolvidos: alunos, monitores e docentes

Referências

SILVA, Rosineide Nascimento, & BELO, Maria Lusia Moraes. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. *Scientia Plena*, v. 8, n. 7, 2012.

ARAUJO, Renata Mendes et al. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 28, p. 864-891, 2020.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Catussaba Revista Científica da Escola da Saúde Universidade Potiguar*, v. 3, n. 2, 2014.

INTEGRANDO A TEORIA E A PRÁTICA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

José Jackson da Silva Soares – Voluntário

Lucas da Silva Conceição – Bolsista

Mirian Graciela da Silva Stiebbe Salvadori – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A introdução à prática científica representa um ponto significativo na formação de diferentes áreas, razão pela qual se destaca como um dos principais eixos de atuação da academia. Neste contexto, a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico surge como proponente de diferentes conhecimentos acerca desta prática, desde a apresentação de normas técnicas ao estímulo do pensamento crítico sobre a realidade, em consonância com os princípios da atuação em psicologia (Conselho Federal de Psicologia, 2021).

Durante a execução das atividades no período letivo 2021.2, no contexto remoto, dadas as restrições decorrentes da pandemia de COVID-19, foram necessárias adaptações metodológicas e didáticas para garantir o pleno aproveitamento por parte dos discentes, considerando-se as limitações tecnológicas e demandas psicossociais encontradas (Valente et al., 2020). Contudo, com o início do período 2022.1 e a retomada das atividades presenciais, novas questões se apresentam, explicitando o caráter dinâmico da prática docente e a importância da atuação contextualizada.

O projeto “Integrando a Metodologia do Trabalho Científico na Formação de Psicólogos” tem almejado a construção de uma relação dialógica entre professor, monitores e alunos, mobilizando a participação e promovendo a reflexão sobre as suas próprias vivências e a maneira pela qual se relacionam com as ciências. Deste modo, espera-se que resultados não apenas se apresentem no processo de ensino e aprendizagem, mas em toda a atuação acadêmica e profissional de seus participantes.

Metodologia

A execução do projeto pode ser dividida em dois momentos, um primeiro, remoto, com aulas a distância e um segundo, de transição, marcado pelo início da retomada presencial. No âmbito das aulas remotas, via Google Meet, objetivou-se a ampliação da participação dos alunos com a introdução de atividades lúdicas, como jogos de perguntas, através da plataforma Kahoot. Ademais, nas aulas expositivas foi incentivada a discussão e troca de experiências a fim de considerar os conhecimentos prévios dos alunos e possibilitar a relação dos conteúdos com sua realidade.

No segundo momento, presencial e ainda em andamento, tendo em vista a participação mais ativa dos discentes, fez-se possível a introdução de aulas de discussão, onde a dinâmica foi mediada pelos membros do projeto, mas teve como orientação pontos trazidos pelos alunos. Como recurso comum, ocorreu a aplicação de atividades extraclasse, a fim de fixar os conteúdos e exercitar a produção de textos científicos, além de introduzi-los a utilização das normas técnicas da American Psychological Association (APA) e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A produção destes materiais teve como fator facilitador os plantões de monitoria semanais, além do esclarecimento de dúvidas via WhatsApp. As práticas em sala e a construção de atividades foram estabelecidas em conjunto pelos membros do projeto em reuniões semanais, levando em consideração as características próprias de cada turma.

Resultados e Discussões

Durante o ensino remoto, foi observada a dificuldade dos alunos em se manterem motivados com as aulas, desse modo, o uso da plataforma Kahoot enquanto ferramenta lúdica, se mostrou como solução viável. Durante a dinâmica observou-se a participação de maior parte da turma, ademais, o mesmo resultado foi constatado, no momento de tirar dúvidas sobre os assuntos. Os alunos mostraram uma aprovação a esse método, o qual foi repetido em outras ocasiões como forma de revisão.

No corrente período (2022.1), observou-se uma participação mais ativa e numerosa dos alunos. Os monitores buscaram, nesse contexto, promover reflexões, com debates e questionamentos, e (até o momento) observam-se manifestações positivas, dentre as quais se destaca a pluralidade de opiniões. Os discentes se mostram abertos às discussões e às diferentes perspectivas frente aos temas propostos, bem como a ouvir as experiências colocadas por quem está relativamente mais avançado na formação.

Fica evidente que, comparando a atuação nos dois contextos, as práticas no ensino remoto foram voltadas para mobilizar o engajamento dos alunos com a disciplina e assim alcançar os objetivos propostos. Enquanto que, no ensino presencial, tendo em vista a maior participação espontânea, a atuação se volta, não apenas ao engajamento, mas principalmente para a reflexão crítica da realidade, da teoria e prática científica no contexto da psicologia, tendo como eixo principal a consideração das diferentes vivências.

A disponibilização de plantões de monitoria teve uma boa aceitação em ambos os contextos, apesar de que, na prática, foram mais voltados para a superação de dúvidas pontuais frente às atividades do que para revisões de conteúdo, visto que se orientavam pelas demandas dos alunos.

Considerações Finais

A monitoria tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, de maneira que, a partir da relação entre seus atores, representa uma dinâmica de desenvolvimento mútuo. Por um lado, é oferecido aos discentes um mecanismo de auxílio teórico e prático ao longo da disciplina, bem como de troca de experiências. Do outro, os membros do projeto,

sobretudo os monitores, têm acesso a apreensão de vivência próxima ao trabalho docente, além da oportunidade de participar e contribuir, enquanto alunos, na construção de um ambiente educacional mais sensível.

A partir do exposto, é possível afirmar o caráter conscientizador desta atividade, o que, como bem indicou Martín-Baró (1997), representa o que fazer do psicólogo em sua atuação, contribuindo, a partir do questionamento das práticas científicas hegemônicas e pressupostos como o da neutralidade científica, para a superação de identidades alienadas e a transformação de condições opressivas.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: 2005.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. Estudos de psicologia, 2(1), 7-27. 1997. doi:10.1590/S1413-294X1997000100002.

VALENTE, G. S. C. et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e843998153–e843998153, 9 set. 2020.

INTEGRANDO A TEORIA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

Arthur Antunes Pereira Costa – Voluntário
Mirian Graciela da Silva Stiebbe Salvadori – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de Psicologia da UFPB se propõe a dar aos seus alunos uma formação generalista, que os faça pensar de forma crítica e científica e que os leve a integrar de forma consciente e correta teoria e prática, com utilização responsável das técnicas científicas em seus contextos de aplicação. A Disciplina de Fundamentos de Psicofarmacologia é um terreno fértil para esta interface entre teoria e prática. Parte da ênfase em Neurociências do curso, a disciplina tem como objetivo trazer conhecimento sobre os fármacos psicotrópicos, principalmente os utilizados para tratamento dos transtornos psiquiátricos, além dos cuidados necessários e efeitos adversos. Ou seja, a disciplina articula teoria científica da Neurociência moderna, que é a base da Psicofarmacologia atual, com os transtornos psiquiátricos, seu tratamento, e a influência do último no comportamento e na reação deste a possíveis intervenções terapêuticas, essenciais principalmente no contexto da Psicologia clínica. Logo, o foco do presente projeto foi promover e usar a articulação entre a prática psicológica e conhecimento científico em Psicofarmacologia para ressaltar a relevância do conteúdo da disciplina na carreira dos alunos, e neste processo, incrementar a capacidade crítica e a autonomia dos alunos no estudo dos temas relevantes em Psicofarmacologia. Também se objetivou articular, através do monitor, uma comunicação mais eficiente entre professor e aluno, sendo o monitor responsável por auxiliar com dúvidas dos alunos em relação ao conteúdo/avaliações. Para isso, os monitores também adquiriram conhecimento adequado do conteúdo e da relevância deste na prática futura dos alunos matriculados.

Metodologia

O monitor realizasse uma busca bibliográfica e discussão teórica para favorecer autonomia na busca e organização de conteúdos aplicável a disciplina; e encontros semanais com a professora apresentando um parecer sobre o andamento da disciplina, com um planejamento atualizado para fortalecer a parceria entre professor e aluno na construção mútua e contínua do conhecimento. Foi incentivado que o monitor pudesse oportunizar contato com o alunado em sistema de plantão de dúvidas semanal, ao longo das aulas e por vias eletrônicas para facilitar o aprendizado e disponibilizar material de estudo como exercício de atividades que lhe são inerentes; e que colaborassem ativamente na formatação de uma disciplina bem planejada e com elevados índices de aproveitamento discente através do diálogo. Para isso, foram realizadas reuniões semanais de estudos teóricos e de planejamento das atividades

com o monitor, discussão de textos; discussão sobre as necessidades observadas em sala de aula; discussão de filmes (nacionais ou internacionais), cujo enredo possa auxiliar na identificação dos principais déficits cognitivos e comportamentais e sobretudo histórias de aprendizagem determinantes, para difundir e acompanhar esta forma de estudo entre os alunos; elaboração de registros sobre as atividades práticas fundamentadas em estudos teóricos, iniciando a escrita de futuros trabalhos científicos.

Resultados e Discussões

Em sala, a articulação entre literatura e prática psicológica foi eficaz para engajamento destes com o conteúdo. Discussões recorrentes foram: influências sociais no curso e consequências dos transtornos e influências dos tratamentos no cotidiano do sujeito. Por exemplo, na aula de Psicoestimulantes, onde houve uma revisão sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), houve muitos questionamentos em relação ao que a família e os educadores podem fazer para auxiliar no tratamento e reduzir danos (principalmente no contexto acadêmico), que trouxe uma discussão sobre o sistema educacional e a exigência por desempenho inerente à nossa sociedade. Outro exemplo de discussão foi sobre as limitações do conhecimento atual sobre os transtornos e seu tratamento. Na prática psicológica, os profissionais têm dificuldades relacionadas à eficácia limitada dos tratamentos medicamentosos e intervenções terapêuticas no quadro clínico dos pacientes, amplamente abordadas na literatura (FRANCES, 2014; TRIPATHI; DAS; KAR, 2019). E estes problemas se devem principalmente às limitações do conhecimento atual sobre o cérebro, que é algo muito abordado na disciplina. Estas relações entre limitações do conhecimento e dificuldades na prática geraram debates sobre metodologia científica, treinamento de profissionais em saúde mental, possibilidades futuras em termos de intervenção terapêutica, e definição dos transtornos psiquiátricos (CASEY et al., 2013). Fora da sala, ferramentas usadas por discente e monitor para gerar autonomia na busca de conhecimento pelos alunos se mostraram eficazes. As avaliações da disciplina foram estudos dirigidos com casos fictícios que testavam o conhecimento dos alunos sobre efeitos dos fármacos e adequação das intervenções medicamentosas no caso em questão. Para este objetivo, eles teriam que fazer pesquisas, na literatura dada pela discente da disciplina e em outras fontes. Isso estimulou um engajamento ativo com o conteúdo e visão da prática clínica real, tendo o aluno que considerar vários fatores relacionados ao uso dos fármacos, que também estimulou a discussão do conteúdo entre alunos.

Considerações Finais

Dois fatos contribuem para os resultados trazidos neste trabalho: O ambiente pedagógico do curso de Psicologia é ambiente fértil para debates relevantes sobre o conhecimento científico e a prática clínica, o que facilita a construção de um senso crítico e de autonomia por parte dos alunos em relação ao conteúdo trazido. Mas, por outro lado, pode ser observada uma falta de conhecimento específico sobre os temas relevantes, principalmente em Neurociência. Esta defasagem limita as possíveis aplicações por parte dos alunos desse senso crítico, o que descola estes da realidade científica atual e limita suas possibilidades de intervenção. Logo, é importante que haja uma atualização contínua e frequente dos

conteúdos trazidos por todas as disciplinas no curso, com base na literatura científica, além de uma abordagem mais contínua de temas básicos, como Neurofisiologia e Transtornos Psiquiátricos, que dariam aos alunos o aporte teórico necessário para adentrarem esta literatura.

Referências

CASEY, B. J.; CRADDOCK, Nick; CUTHBERT, Bruce N.; HYMAN, Steven E.; LEE, Francis S.; RESSLER, Kerry J. DSM-5 and RDoC: Progress in psychiatry research? *Nature Reviews Neuroscience*, vol. 14, no. 11, p. 810–814, Nov. 2013. <https://doi.org/10.1038/nrn3621>.

FRANCES, Allen. Resuscitating the biopsychosocial model. *The Lancet Psychiatry*, vol. 1, no. 7, p. 496–497, 1 Dec. 2014. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(14\)00058-3](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(14)00058-3).

TRIPATHI, Adarsh; DAS, Anamika; KAR, Sujita. Biopsychosocial model in contemporary psychiatry: Current validity and future prospects. *Indian Journal of Psychological Medicine*, vol. 41, no. 6, p. 582–585, 1 Nov. 2019. https://doi.org/10.4103/IJPSYM.IJPSYM_314_19.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: O ENSINO FILOSÓFICO PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Joana Julia Fernandes Valério – Bolsista
Valdeir Peixoto da Silva – Bolsista
Gabriel Rezende de Souza Pinto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino da Filosofia é desenvolvido em um processo de construção de conceitos, reflexões e interpretações de mundo, exigindo do aluno um caminho de investigação contínuo e prolongado. O componente curricular “Introdução à Filosofia” representa, assim, um desafio. Porque abrange, em geral, uma amplíssima gama de alunos, oriundos de cursos como Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Arquivologia, Sistema de Informações, Engenharias, Design e Física, essa disciplina assume como pressuposto a interdisciplinaridade e a multiplicidade dos contextos de aprendizado. Por si só árdua, essa tarefa teve sua dificuldade aumentada dramaticamente pelo retorno às atividades presenciais após a pandemia de COVID-19. Enlutados, cansados e carregando consigo as marcas da pandemia na saúde mental, discentes e docentes foram obrigados a repensar as condições de ensino da filosofia. Este último, vai muito além do campo teórico, das leituras e da reflexão passiva; ele exige um envolvimento com seu meio, com sua materialidade, e busca desenvolver um pensamento crítico, analítico e ativo no mundo. Como fazê-lo dadas essas circunstâncias? O trabalho que ora se apresenta visa a descrever a experiência da monitoria de graduação tanto como prática reflexiva como quanto como metodologia ativa de ensino (CELESTINO Jr. et al., 2017). Mostrar-se-á de que modo os bolsistas do Programa de Monitoria levaram a sério o imperativo crítico e se tornaram corresponsáveis pelo projeto de Introdução à Filosofia, agregando novas possibilidades de atuação, dentro e fora da sala de aula, e novos suportes de ensino, nomeadamente a produção de podcasts.

Metodologia

A metodologia utilizada nos trabalhos acadêmicos é de total importância para o seu desenvolvimento, e conseqüentemente para o progresso e êxito das atividades. Neste trabalho utilizamos meios formais e não formais para o desenvolvimento de atividades com a turma de "Introdução à Filosofia" no primeiro e segundo semestres. As atividades formais foram três principais avaliações e as não formais foram a utilização de redes sociais e elaboração de podcasts orientadores e reflexivos. Os podcasts orientadores tiveram o objetivo de ajudar os alunos com atividades acadêmicas formais, como fichamentos e provas. Já os podcasts reflexivos buscaram ajudar os alunos a pensar sobre os assuntos debatidos em sala de aula, com o objetivo de aproximar os assuntos de seu cotidiano. Através de

procedimentos qualitativos (procedimentos de escuta), identificou-se a necessidade de adoção de estratégias de ensino diferentes entre as turmas dos dois semestres (predominância de alunos de Física, no primeiro, e Serviço Social no segundo). Isso evidencia ainda mais a importância do projeto de monitoria para mapear e sugerir possíveis soluções para tais dilemas em contextos que envolvem, por exemplo, a interdisciplinaridade. Além disso, o sistema de feedbacks entre escutas e produção de conteúdos específicos para as dúvidas foi fundamental no já descrito contexto “pós-pandêmico”, no qual os alunos apresentavam dificuldades de concentração e motivação.

Resultados e Discussões

O desafio de introduzir o ensino da Filosofia em um contexto “pós-pandêmico” e de retorno gradual às atividades acadêmicas foi um ponto crucial. O processo de ensino presencial foi retomado aos poucos em sala de aula e ainda apresentava adaptações por meio de todos os envolvidos neste trabalho. No primeiro semestre, a existência de poucos alunos era uma representação dessa situação e o fato de a turma ser formada em grande maioria por discentes do curso de Física fez com que a estrutura curricular direcionasse às aulas para a Filosofia Moderna e Contemporânea da Ciência (cf. GRÜNE-YANOFF, 2014). No segundo semestre, em que a turma de Introdução à Filosofia foi majoritariamente formada por mulheres do curso de Serviço Social, seguiu-se uma perspectiva curricular mais voltada para a relação entre filosofia, sociedade e alteridade. Essa adaptação curricular colaborou para que os alunos se sentissem mais familiarizados com o pensamento filosófico trabalhado em sala de aula. Outro elemento transformador foi a elaboração de podcasts criados pelos monitores responsáveis, e pensados para motivar os alunos e ajudá-los na busca de ferramentas que colaborem com o ato de pesquisar sobre os assuntos tratados em aula (acessíveis pelo link: <https://www.spreaker.com/user/16502502>). Além disso, os podcasts geraram debates para que os alunos se sentissem mais próximos das aulas, mesmo quando fora delas, e consequentemente intensificaram a curiosidade e a relação interpessoal entre todos, antes fragilizada pelo isolamento devido à pandemia. A produção de podcasts também foi um grande desafio para os monitores responsáveis, porque nunca haviam elaborado e/ou executado esse tipo de ferramenta como meio de estudo e prática docente. Isso os levou a serem mais criativos no lidar com o ferramental sonoro e cuidadosos com assuntos que são desafiadores na Filosofia.

Considerações Finais

A título de considerações finais, cumpre, uma vez mais, trazer à tona a reflexão filosófica diante da prática ativa de ensino representada pela monitoria. Esse modelo de atuação conduziu os monitores a refletir não apenas sobre o lugar da docência, mas também o lugar do estudo da filosofia. Afinal, como afirma Deleuze, a Filosofia “não é contemplação, nem reflexão, nem comunicação, mesmo se ela pode acreditar ser ora uma, ora outra coisa, em razão da capacidade que toda disciplina tem de engendrar” (DELEUZE, 2010). Isso porque todas essas atividades que a filosofia emprega não resumem o que ela é; são apenas colaboradoras de seu vir a ser, ou seja, do ato de criar conceitos. Os conceitos não morrem,

eles se renovam, e todo filósofo precisa renovar-se. O ato de estudar filosofia, portanto, é um processo de renovação e uma constante mudança, que este trabalho buscou apresentar.

Referências

CELESTINO JÚNIOR, A.F. et al. Monitoria acadêmica e metodologia da problematização: relato de experiência. Rev. Ciênc. Ext .v.13, n.3, p.136-145, 2017.

DELEUZE, Gilles, 1965-1995. O que é a filosofia? ; Gilles Deleuze e Félix Guattari; tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. – São Paulo: Editora 34, 2010. (3ª edição). 1992.

GRÜNE-YANOFF, T. Teaching philosophy of science to scientists: why, what and how. Euro JnlPhil Sci, v. 4, 2014, p. 115?134.272 p.

INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA INTERMEDIÇÃO DIALÓGICA COM O PROCESSO DE APREENSÃO DOS CONHECIMENTOS INTRODUTÓRIOS DA PROFISSÃO

Franciele Lourenço Alves – Bolsista
Maria Kaliane Damião Estevam – Voluntária
Sílvia Larissa da Silva Guedes – Bolsista
Evany Alves Pereira – Voluntária
Juary Chagas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Trata-se de um Projeto de Monitoria intitulado "INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL: a experiência da monitoria na intermediação dialógica com o processo de apreensão dos conhecimentos introdutórios da profissão", no qual se propõe a inserção de monitor/a na disciplina obrigatória Introdução ao Serviço Social, do primeiro período correspondente ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba.

A referida disciplina tem como eixo central a apresentação do significado sócio-histórico e do processo de gênese e institucionalização do Serviço Social na América Latina e no Brasil com vistas a uma primeira aproximação dos/as discentes à realidade profissional, na perspectiva de superar a visão de senso comum sobre a profissão. Uma discussão intermediada por uma revisão da literatura pertinente e a realização de atividades avaliativas que visam a construção e reconstrução do conhecimento de um modo que estimule a participação dos/as alunos/as, sua capacidade crítica face aos conteúdos trabalhados e ao próprio processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, objetivou-se ao tempo em que proporcionar um processo contínuo de aprendizagem ao/a monitor/a, no tocante ao desenvolvimento dos conhecimentos relativos ao objeto da disciplina em discussão. Também dinamizar/qualificar a relação pedagógica entre docente/discentes matriculados/as/monitor/a, na perspectiva de alcançar de forma efetiva os objetivos da disciplina, da monitoria e do docente responsável, em face de uma experiência dialógica de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O percurso metodológico desse projeto se firmou em torno da realização de ações sistemáticas ao longo dos períodos letivos 2021.2 e 2022.1 que por sua vez, foram planejadas pelo docente na elaboração do projeto da disciplina e que foram, permanentemente,

monitoradas e avaliadas, afim de realizar os ajustes que se fizeram necessários, no intuito de alcançar os objetivos da monitoria e da disciplina. Essas ações constituíram-se em torno da realização de reuniões semanais entre docente e monitoras, com vistas a: revisar o plano de curso; realizar as leituras e apropriações aos conteúdos da disciplina; preparação/sistematização das aulas, considerando a condução do docente e a participação efetiva do/a monitor/a; organização dos horários para retirar dúvidas dos/as discentes matriculados/as fora da sala de aula.

Constituiu-se também um fluxo de comunicação entre docente, monitores/as e discentes; para melhor monitorar o desenvolvimento da disciplina e sua correlação com o alcance de seus objetivos. Foram feitos ajustes, quando necessário, durante o percurso das ações planejadas para disciplina e o alcance de seus objetivos; foi discutido e elaborado, conjuntamente, os exercícios práticos da disciplina; bem como avaliou-se sistematicamente o desempenho do docente e do/a monitor/a durante o percurso e ao final da disciplina. Para assim organizar o produto final do projeto de monitoria que consiste no relatório de atividades.

Resultados e Discussões

No semestre 2021.2 inicialmente ocorreu uma breve apresentação a turma das monitoras e uma tentativa de abordagem que propiciasse o nosso envolvimento com a mesma a fim de facilitar a comunicação dos alunos conosco. Em um segundo momento nós começamos a exercer funções de auxílio em sala de aula como: fazer a divisão e a organização de grupos para apresentação de seminários que seriam utilizados como atividade avaliativa.

Exercemos também funções de auxílio dos discentes na organização da sala para a apresentação e também em dúvidas que eles vieram a ter em relação aos trabalhos e seminários. Em tempo, houve a solicitação de um dos alunos do Plano de Regime Domiciliar, pois contraiu o vírus da COVID, e finalizou a disciplina de modo remoto. E nós auxiliamos na comunicação e fizemos o acompanhamento das atividades e nos colocamos a disposição no caso de dúvidas. Ademais, neste primeiro semestre a monitoria foi conduzida de forma satisfatória e corroborou para o bom andamento da disciplina.

No que versa sobre o contexto da experiência com a turma 2022.1 trata-se de uma turma numerosa (que inicia com 53 estudantes matriculados) e também uma turma que está tendo seu primeiro contato, na maioria dos casos, com uma instituição federal de ensino superior.

Pois bem, destacamos como primordial atividade a facilitação e mediação da turma com o docente. Especialmente por ser uma turma com grande número de alunas matriculadas, este papel mediador da comunicação auxilia para o bom andamento das atividades disciplinares.

Outrossim, houve auxílio em demandas técnicas-estruturais de sala. Foram também desenvolvidas reflexões acerca dos conteúdos e feito o acompanhamento ativo da aula sobre os temas proposto pelo professor para cada encontro. Além disso, uma comunicação constante foi estabelecida com as discentes da turma por meio de um grupo de WhatsApp, onde é possível socializar materiais de leitura, comunicações e avisos.

Considerações Finais

Poder participar da monitoria nos possibilita absorver novos conhecimentos e experiência prática acerca da docência. A monitoria traz consigo uma carga de conteúdo histórico e metodológico o qual implica no crescimento acadêmico do próprio estudante, sendo esta uma experiência rica em muitos aprendizados. Em um curto período de tempo, colocamos em prática o aprendizado de conteúdos vistos anteriormente na disciplina a qual orientamos, objetivando sanar as dificuldades de aprendizagem de outros estudantes.

Por fim, é importante destacar a relevância desta experiência na vida do estudante, uma vez que a monitoria estabelece laços de confiança entre o aluno e o monitor, além de motivar o monitor a ver a docência sob uma nova perspectiva e de vivenciar a experiência universitária de uma nova forma. Para além disso, potencializa também a apropriação do objeto de estudo da disciplina sob nova ótica de análise, que não mais a de discente da disciplina.

Referências

ABESS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Brasília: ABESS, 1996.

ABEPSS. Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social. Brasília: ABEPSS, 1999.

CFESS. Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS/CRESS. Brasília: CFESS, 2012.

CHAGAS, J. Plano de Curso da Disciplina Introdução ao Serviço Social: período 2021.2. Disponível em: www.sigaa.ufpb.br. Acesso em 23/02/2022.

DSS/CSS. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/CSS, 2017.

LETRAMENTO CRÍTICO NA MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Pedro Henrique Cunha de Carvalho – Monitor
Jailine Mayara Sousa de Farias – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho busca relatar e refletir sobre a experiência de monitoria desenvolvida junto às turmas da disciplina Língua Inglesa V, sob orientação da professora Dr^a. Jailine Mayara Sousa de Farias, do curso de Letras-Inglês, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba, durante os períodos letivos 2021.2 e 2022.1 (ainda em vigência). Este relato tem como foco o trabalho com a educação linguística sob uma perspectiva de letramento crítico, a partir da realização de sessões de monitoria em língua inglesa.

Para tanto, considero o entendimento de que a educação linguística implica no trabalho com a leitura e escrita enquanto práticas sociais situadas em diversos contextos e comunidades (MENEZES DE SOUSA, 2011), visando à formação dos alunos. Em diálogo com esse entendimento, é importante destacar as discussões acerca do letramento crítico (MONTE MOR, 2015; JANKS, 2018), apontado como uma proposta educativa que busca estimular o pensamento crítico, enfatizando as relações de poder e a natureza política da linguagem. Ainda nesta alçada, Menezes de Sousa (2011) ressalta que o letramento crítico permite levar o aluno a refletir sobre a história e contextos diferentes do seu, indo além do senso comum e reformulando os seus saberes. Neste relato, apresento um panorama geral do trabalho desenvolvido neste programa de monitoria, bem como apresento o planejamento e desenvolvimento de quatro sessões de monitoria, finalizando com uma reflexão sobre alguns resultados observados e contribuições desta experiência para minha formação inicial docente.

Metodologia

As atividades realizadas neste programa podem ser divididas em três tipos: a) estudo e planejamento (diagnóstico de dificuldades e planejamento de ações); b) intervenções pedagógicas (sessões de monitoria e atendimento aos alunos para dúvidas e auxílio nas atividades); e c) avaliação das ações (reflexão e avaliação das ações).

Aqui, farei um recorte da experiência de monitoria, apresentando 4 sessões realizadas de forma presencial.

As sessões se deram sob uma perspectiva dialógica e tiveram como foco o trabalho com a oralidade, principal dificuldade apontada pelos alunos na sondagem realizada no primeiro dia

de aula. A escolha dos temas levou em consideração a perspectiva de letramento crítico, que ressalta a importância do trabalho com a língua(gem) de forma situada e com a problematização de questões sociais e o estímulo à criticidade, e se deu em diálogo com as temáticas, conteúdos e atividades abordados nas aulas da disciplina. Assim, as sessões se organizaram da seguinte forma (ver Quadro 1):

- Educação e tecnologia
 - discussões sobre ferramentas digitais em sala de aula e precarização do acesso à tecnologia + Past Tenses and Future Tenses;
- Discriminação e preconceito
 - discussão sobre preconceito na escola + adjectives and descriptions;
- Crise de refugiados e estereótipos
 - discussões sobre representações e estereótipos de refugiados + Passive voice;
- Comportamento online
 - discussões sobre discurso de ódio online + modal verbs (Should, Ought to, Had better).

Resultados e Discussões

Os resultados preliminares desta experiência de monitoria, uma vez que este programa ainda está em andamento, se pautam na percepção e avaliação inicial do desenvolvimento dos alunos a partir das sessões de monitoria e da minha vivência e reflexão enquanto monitor e professor em formação.

Durante as sessões, os alunos que compareceram se mostraram engajados nas discussões e participaram ativamente das atividades em cada sessão. Pude perceber que, com as temáticas e questões norteadoras que propus, os alunos passaram a refletir sobre assuntos que alguns relataram nunca haver parado para pensar a respeito. Considero positiva a abordagem dos conteúdos linguísticos inseridos ao longo das discussões, pois os alunos conseguiram associar com o conteúdo de sala de aula, tomando nota e fazendo perguntas. Com relação à oralidade, maior queixa das turmas, a cada sessão os alunos passaram a falar de forma mais fluída e sem o receio inicial que percebi no primeiro contato. Além disso, foi relatado pela professora que uma das alunas que participou das sessões, se mostrou mais engajada nas discussões em sala de aula, o que pode ser um reflexo destes momentos das sessões de monitoria.

Do meu ponto de vista enquanto monitor, considerando os objetivos do programa, pude ver como as funções de aluno e professor em formação se entrelaçam. No planejamento das sessões, tive a liberdade de escolher as temáticas e atividades, o que me permitiu tratar de temas de relevância social, conectados a questões sociais, culturais e históricas da atualidade, como apresentado anteriormente, trabalhando a língua inglesa sob uma perspectiva de reflexão crítica. No momento final de cada sessão, reservei um espaço para que pudessem ser discutidas ideias de atividades que envolvessem o tema trabalhado em sala de aula de ensino regular. Considero este um momento interessante da monitoria pois eu, enquanto aluno de Letras, acredito ser um momento importante, uma vez que estamos em processo de formação docente inicial.

Quadro 1: Organização das sessões de monitoria

TEMA	DISCUSSÕES	CONTEÚDO LINGÜÍSTICO
Educação e Tecnologia	Discussão sobre ferramentas digitais em sala de aula; precarização do acesso à tecnologia	<i>Past tense Future tense (revisão)</i>
Discriminação e Preconceito	Discussões sobre situações de preconceito na escola	<i>Adjectives and descriptions</i>
Crise de refugiados e estereótipos	Discussões sobre representações e estereótipos de refugiados	<i>Passive voice</i>
Comportamento online	Discussões sobre discursos de ódio online	<i>Modal verbs (should, ought to, Had better)</i>

Fonte: Elaboração do autor.

Considerações Finais

Estar neste papel de docência e discência, simultaneamente, foi bastante enriquecedor para minha formação enquanto aluno concluinte do curso de Letras, pois me permitiu pensar e refletir sobre o ensino de línguas junto com colegas do curso que estão em meio aos seus processos de formação inicial. Enquanto monitor, pude refletir sobre a educação linguística e sobre o letramento crítico, área que considero importantíssima para desenvolvimento humano e social em uma perspectiva de educação emancipatória. As atividades de docência que desenvolvi me fizeram refletir sobre o ensino de língua estrangeira e sobre a sala de aula da educação básica. Ademais, pude pensar sobre a necessidade de trabalhar a língua considerando os aspectos que vão além da concepção sistêmica, pensando em uma formação crítica que ultrapassa os espaços de sala de aula.

Referências

- JANKS, H. A importância do letramento crítico. *Letras & Letras*, v. 34, n. 1, p. 15–27, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/42961>.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. O professor de Inglês e os letramentos do século XXI: métodos ou técnica. In: JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. (Orgs.). *Formação desformatada - Práticas com professores de língua inglesa*. Campinas: Pontes, 2011, p. 279- 303.
- MONTE MÓR, W. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C.H; MACIEL, R. F. (Orgs.). *Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas*. Campinas: Pontes, 2015, p. 31-50.

LÍNGUA ESPANHOLA I – EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA EAD

Maria Luiza Santos do Nascimento – Bolsista

Maria Ianne Pereira de Oliveira – Bolsista

Mellissa Nicolau Caminha – Bolsista

Soniderlande Jacobino de Sousa – Bolsista

Ana Berenice Peres Martorelli – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de graduação em uma língua estrangeira requer o crescimento da aprendizagem dos alunos nas universidades e as oportunidades de participar no meio acadêmico buscando gerar uma relevância para os/as alunos/as, além de abrir caminhos na própria universidade. Para o aluno de licenciatura a importância de vivenciar a prática da sala de aula fará com que ele seja capaz de compreender a importância do processo de ensino-aprendizagem, aprimorando a docência e a pesquisa técnico-científica.

A disciplina de língua espanhola I pode ser complexa para os/as alunos/as que iniciam o curso de letras espanhol podendo causar desconforto por não terem a competência na língua alvo. Diante disso, o monitor/a que se compromete com a monitoria precisa compreender que ter a experiência da aula de língua espanhola I o torna mediador/a dos/as alunos/as que vão passar pelo mesmo conhecimento, processos de aprendizagem e habilidades, expondo o monitor/a uma vivência que ajudará no seu futuro acadêmico e profissional.

Metodologia

Por se tratar de um curso EaD, optamos pelo acompanhamento mais próximo na plataforma moodle, mas também, pela ministração de oficinas síncronas pela plataforma google meet. As oficinas foram ministradas semanalmente buscando desenvolver as habilidades de recepção (compreensão oral e compreensão leitora) e as habilidades de produção (expressão oral e expressão escrita), além de trabalhar a interculturalidade.

De modo geral, as aulas e oficinas síncronas possibilitam um suporte complementar e pedagógico na aquisição da língua espanhola para os alunos iniciantes, essas ações vêm a somar com o repertório linguístico que vem sendo construído por eles a cada módulo da disciplina estudada.

Resultados e Discussões

A monitoria vem sendo realizada até o presente momento e vem se mostrando de bastante utilidade para os discentes. As lições buscam abordar assuntos relevantes que apresentam o início dos assuntos da língua alvo, fazendo com que os alunos iniciem o período conhecendo mais a licenciatura em espanhol. Com base nisso, os estudantes apresentam interesses em aprender e desenvolver suas habilidades adquiridas nos estudos que obtiveram antes e depois das aulas e oficinas realizadas, os/as alunos/as têm realizado as atividades totalmente em espanhol, tanto na escrita como também na realização de atividades por áudio e sem medo de perguntar e tirar dúvidas.

As atividades desenvolvidas na monitoria também fortalecem o conhecimento e a autonomia no monitor, visto que este procura materiais pedagógicos para poder trazer às aulas, e faz com que ele/a revise conteúdos vistos outrora a fim de explicar de maneira mais clara os assuntos aos seus correspondentes discentes.

As aulas ministradas pela professora sempre abordam as quatro habilidades com conteúdos teóricos, multi visuais com vídeos e imagens, e atividades que fazem o aluno participar e desenvolver seu aprendizado. As oficinas ministradas possibilitam que os alunos treinem a pronúncia da língua espanhola e aprendam de forma mais flexível o vocabulário da língua com conteúdos da disciplina, com um material chamativo envolve e acelera o processo de aprendizagem dos alunos, materiais como: slides explicativos, vídeos, imagens, áudios, facilitam a compreensão dos alunos, nas oficinas as monitoras explicam o conteúdo e fazem o aluno fazer parte da aula, com atividades em tempo real, dinâmicas e respondendo dúvidas dos mesmos.

Considerações Finais

A participação dos alunos tanto na oficina online como nas atividades que são passadas para casa tem sido excelente, todos participam sem exceções, mostrando o quanto evoluíram na aprendizagem. A monitoria é uma ótima ferramenta para todos os envolvidos: a professora orientadora que consegue ter uma melhor comunicação para saber as dificuldades que os/as alunos/as têm, desse modo, procurar novos meios e metodologias para abordar assuntos que os/as discentes acham mais complexos; o/a monitor/a que pode começar a desenvolver a capacidade crítica de lidar com assuntos que lhe são propostos, a fim de prepará-lo para vivenciar atividades profissionais e/ou até mesmo caso o/a discente queira seguir a carreira docente futuramente, esse tem os primeiros contatos com a atividade educadora.

Referências

APRENDER ESPAÑOL. Disponível em: . Acesso em: 19 out.2021.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: < <https://brasilescola.uol.com.br/>>. Acesso em: 19 out. 2021.

BOM ESPANHOL. Disponível em: < <https://www.bomespanhol.com.br/>>. Acesso em: 19 out.2021.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA

Camilla Santana de Brito – Monitora
Lívia Laenny Vieira Pereira de Medeiros – Estagiária Docente
Washington Allyson Dantas Silva – Estagiário Docente
Shirley de Souza Silva Simeão – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Avaliação Psicológica (AP) é uma das áreas que integram a Psicologia, presente nos mais diversos contextos como escolar, organizacional, do trânsito, forense e clínico. Tratando-se de um processo técnico-científico que envolve coleta de dados, estudos e interpretação de informações acerca dos fenômenos psicológicos, são utilizados diferentes métodos, técnicas e instrumentos psicológicos a fim de gerar hipóteses de funcionamento geral e/ou de diagnóstico de um indivíduo ou grupo (Hutz, Bandeira e Trentine, 2015). Diante da relevância e complexidade da área, o curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) dispõe da disciplina de Métodos e Técnicas em Avaliação Psicológica II, que tem como foco os processos de investigação da personalidade. Assim, o presente projeto tem como objetivo favorecer o desenvolvimento de habilidades em atividades relacionadas à docência e de promover a discussão e reflexão sobre o uso dos métodos e técnicas de AP, contribuindo para uma prática respaldada cientificamente e atenta às necessidades do contexto atual. Durante o funcionamento remoto, devido às restrições da pandemia, a disciplina adaptou os conteúdos e atividades propostas para que não houvesse maiores prejuízos no ensino e aprendizagem da mesma. Nesse sentido, as atividades procuraram seguir as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio da Cartilha de Boas Práticas para Avaliação Psicológica em Contextos de Pandemia (CFP, 2020), integrando assim, métodos on-line de AP. Já no retorno ao presencial, os cuidados envolvem a adaptação dos estudantes às atividades, mantendo o diálogo aberto, sempre verificando o processo de aprendizagem.

Metodologia

No decorrer do período 2021.2 as aulas ocorreram semanalmente pela plataforma Google Meet, com duração de 2h, e as atividades assíncronas sendo disponibilizadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas ou pela ferramenta Google Forms. No período 2022.1, as aulas são presenciais, contando com dois encontros semanais e duração média de 2h, contemplando aulas expositivas, bem como atividades práticas com envolvimento dos discentes. Com relação a preparação da disciplina, são realizadas reuniões semanais com a professora responsável para planejamento e discussão das propostas a serem executadas, incluindo treinamento das ferramentas e estratégias utilizadas no ensino online. Quanto aos

métodos avaliativos adotados, as atividades envolvem a articulação da teoria com a prática, mesmo na avaliação escrita, teórica e discursiva, as questões elaboradas eram baseadas em vinhetas de casos, em que o aluno deve exercer seu raciocínio clínico para a tomada de decisão e possível atuação profissional frente aos casos expostos. Ao fim da disciplina, realiza-se o projeto intitulado "Métodos e técnicas de AP: diálogos e construções", que corresponde à parte mais prática da disciplina. A turma é dividida em grupos e cada um recebe um caso fictício em um determinado contexto de atuação da psicologia, e devem organizar o processo de avaliação, desde a aplicação de testes psicológicos disponibilizados até a elaboração do laudo psicológico a partir do caso.

Resultados e Discussões

Compreendendo a avaliação psicológica como um dos campos de atuação mais complexos da psicologia, sobretudo no que diz respeito ao construto da personalidade, o exercício da monitoria precisou ser repensado e adaptado, com a possibilidade de uso das ferramentas digitais. Sempre atentando-se para os feedbacks dos alunos nos semestres anteriores, acerca da falta de contato com testes psicológicos e da necessidade de prática, foi possível observar que as ações pensadas e desenvolvidas fortaleceram a participação e motivação dos discentes. Este fato pode ser percebido pelo número quase nulo de trancamentos da disciplina, bem como pela própria avaliação final do semestre. O contato mais próximo com os discentes para dúvidas, esclarecimentos e acordos possibilita um melhor ajustamento dos conteúdos, tendo em vista que ao levar em consideração os interesses da turma, há um maior engajamento nas atribuições. A partir das vivências e atividades executadas, objetiva-se que os alunos compreendam a importância de se avaliar a personalidade e reconheçam as vantagens e desvantagens de cada método e técnica a ser adotada no processo de avaliação psicológica (Cohen, Swerdlik & Sturman, 2014). Os trabalhos desenvolvidos ao longo dos períodos, a exemplo do laudo psicológico, evidenciam não só a apreensão dos conteúdos curriculares, mas também o raciocínio exigido nas situações-problema que simulam a prática do profissional psicólogo. Salienta-se que a avaliação psicológica on-line sempre foi uma possibilidade, mas não tão exercida e reconhecida como após a pandemia. Assim, a partir dos conhecimentos adquiridos na disciplina, integrando-os com a prática, torna-se possível desenvolver uma atuação mais atualizada e respaldada nos cuidados éticos, técnicos e científicos, em especial, na avaliação psicológica da personalidade.

Considerações Finais

Com base no exposto e nos objetivos determinados para o projeto, conclui-se acerca da relevância do projeto para uma formação acadêmica acurada e bem fundamentada para uma prática profissional efetiva. Dessa forma, foi possível vivenciar e desenvolver habilidades necessárias para a iniciação das atividades relacionadas à docência, incluindo os desafios, gratificações e possibilidades. Dito isso, acompanhar e participar das atividades como monitora, além de proporcionar um maior contato com a área de avaliação psicológica, possibilitou uma reflexão crítica sobre a prática profissional e docente, em que diante de diferentes cenários, é imperativa a adequação das normas e exigências, sem perder de vista a cientificidade e compromisso com a ética.

Referências

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. Testagem e Avaliação Psicológica-: Introdução a Testes e Medidas. AMGH Editora, 2014. 9788580554106. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/>. Acesso em: 26 out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia [recurso eletrônico]/Conselho Federal de Psicologia e Comissão Consultiva em Avaliação Psicológico. Brasília: CFP, 2020.

HUTZ, Claudio. S .; BANDEIRA, Denise. R .; TRENTINI, Clarissa. M. Psicometria. Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788582712368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ooks/9788582712368/>. Acesso em: 26 out. 2021.

MONITORIA ACADÊMICA: UM ESPAÇO PARA FORMAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DOS MÉTODOS E TÉCNICAS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

Beatriz Botelho do Nascimento – Bolsista
Daniele de Fátima de Paiva Abreu – Voluntária
Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior – Colaborador
Carlos Eduardo Pimentel – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Avaliação Psicológica é um procedimento que investiga fenômenos psicológicos, estudando e interpretando-os com base na aplicação de métodos, técnicas e instrumentos fundamentados cientificamente (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018). Métodos e Técnicas em Avaliação Psicológica I é uma disciplina obrigatória do núcleo de Avaliação Psicológica, com 60 horas, ofertada no Curso de Psicologia para os alunos do quarto semestre. A disciplina em apreço compreende o conteúdo de técnicas de entrevista, medidas de atitudes e testes de inteligência, fundamental para a avaliação psicológica.

O projeto de monitoria é de suma importância para os desenvolvimentos dos processos de aprendizagem colaborativa, assim como, propiciar um apoio teórico aos envolvidos, um suporte no nível de acessibilidade e inclusão no contexto acadêmico (Romário, Cruz & Assunção, 2021). Na graduação, é através dos programas de monitoria, que se é permitido aprender, repassar conhecimento, e se aprimorar de maneira profissional e pessoal. O projeto serve também um papel importante na relação aluno e professor, visto a ponte de contato feita pelo monitor, entre docente e discente, no intuito de facilitar o processo de ensino aprendizagem, além de fomentar importantes discussões.

É possível perceber grande interesse dos alunos com as práticas realizadas pela monitoria. Além disso, se faz nítido, por parte do monitor, o aprendizado referente a gestão de tempo, senso de responsabilidade e didática. Levando em consideração a necessidade da monitoria no processo acadêmico, este trabalho foi desenvolvido no intuito de medir a importância dela para os discentes da disciplina ministrada.

Metodologia

A metodologia utilizada no presente resumo refere-se ao uso de uma escala Likert de atitudes frente a monitoria ministrada na disciplina de Métodos e Técnicas em Avaliação Psicológica I. O local onde a pesquisa foi desenvolvida é a Universidade Federal da Paraíba, a amostra utilizada foram alunos da disciplina Métodos e Técnicas em Avaliação Psicológica I. O método,

utilizado pelas monitoras na confecção deste resumo, foi um questionário fechado com 14 questões, enviado por um link do Google Forms no grupo de WhatsApp da disciplina e solicitado aos estudantes, que se interessassem em auxiliar na confecção deste resumo, suas respostas referentes à monitoria, no período de uma semana.

No formulário disponibilizado, no formato online, se encontravam perguntas de cunho sociodemográfico, referentes à idade, gênero, período, curso, estado civil e religião. Além de uma escala de atitudes ancoradas nas 5 categorias: variando de “Discordo totalmente” a “Concordo totalmente”. As afirmativas apresentadas aos estudantes, para que respondessem segundo suas opiniões pessoais, referentes ao projeto de monitoria, foram: “Sem monitoria os alunos teriam mais dificuldades nas disciplinas”, “A monitoria me ajuda a tirar dúvidas sobre a disciplina”, “A monitoria é desnecessária”, “A monitoria deve ser ampliada para todas as disciplinas”, “A monitoria me ajuda a planejar os estudos”, “A monitoria é útil para entender os assuntos”.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada na turma de METAP I apresentaram os seguintes valores quando relacionado ao questionário sociodemográfico: Gráfico 1, Gráfico 2, Gráfico 3, Gráfico 4, Gráfico 5, Gráfico 6.

Como observado nos gráficos acima dentre as 14 pessoas que responderam ao questionário, elas em sua maioria se encontram na faixa etária de vinte anos de idade do sexo feminino, no quarto período do Curso de Psicologia, solteiras e em relação ao credo, foi onde os resultados obtiveram a maior diversidade de respostas, os respondentes em maior valor consideram-se sem religião. Gráfico 7. Ao serem apresentados com a afirmação, se é possível notar que a presença do projeto de monitoria na vida dos alunos se faz de grande importância, visto que 100% das respostas apontam para isso. Gráfico 8. Se é também afirmado que a monitoria seria útil para a retirada de dúvidas referente a matéria, se indica que o papel do aluno monitor está sendo cumprido no tangente de seu auxílio ao processo de ensino aprendizagem, sendo assim agentes colaborativos dentro da disciplina (Cunha, 2017).

Gráfico 9. Em relação a afirmação de cunho negativo relacionado ao programa de monitoria, trazendo a perspectiva de a monitoria se configurar desnecessária 92,3% dos respondentes configuraram a resposta de desacordo total. Gráfico 10. Como apresentado neste resumo estendido, o Gráfico 10 configura-se como o único que representa uma unanimidade. A necessidade da presença de monitores em todas as disciplinas é um desejo evidenciado pelos alunos que em conjunto possuem o entendimento de seus efeitos ao longo do curso. Gráfico 11, Gráfico 12. Em relação aos últimos gráficos se faz possível observar como a relação monitor/aluno, torna-se frutífera do tangente de atualização de conteúdos e relacionamento interdisciplinar entre discentes. O compromisso da universidade em oferecer o ensino de qualidade, fomentar a pesquisa além de incentivar o desenvolvimento de habilidades relacionais (Soares & Santos, 2008) é em grande parte desenvolvido através dos projetos de monitoria.

Gráfico 1- Resposta a pergunta referente ao sexo do participante.

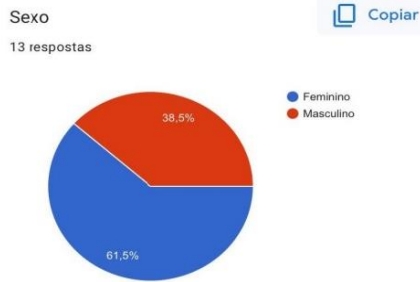


Gráfico 2- Resposta a pergunta referente a idade do participante.

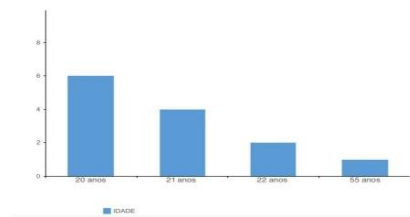


Gráfico 3- Resposta a pergunta referente ao período que o participante está cursando.

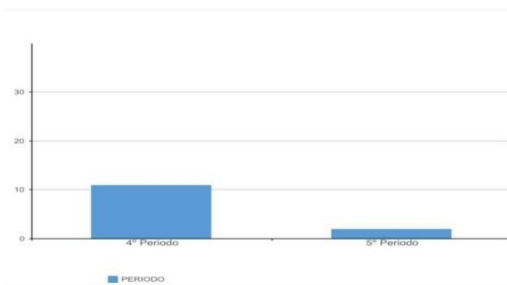


Gráfico 4- Resposta a pergunta referente ao curso do participante.

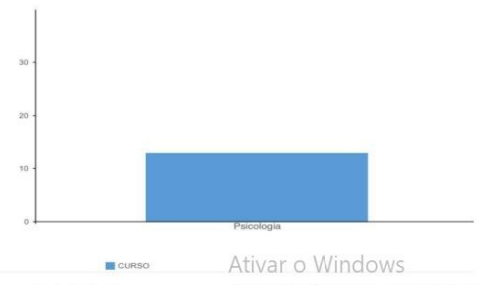


Gráfico 5- Resposta a pergunta referente ao estado civil do participante.

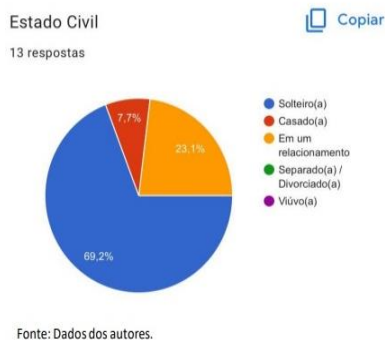


Gráfico 6- Resposta a pergunta referente ao credo do participante.

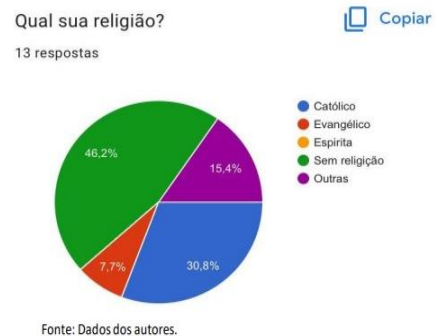


Gráfico 7- Resposta a pergunta "Sem monitoria os alunos teriam mais dificuldades nas disciplinas"



Gráfico 8- Resposta a pergunta "A monitoria me ajuda a tirar dúvidas sobre a disciplina"



Gráfico 9- Resposta a pergunta "A monitoria é desnecessária"

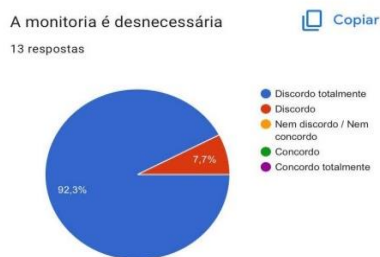


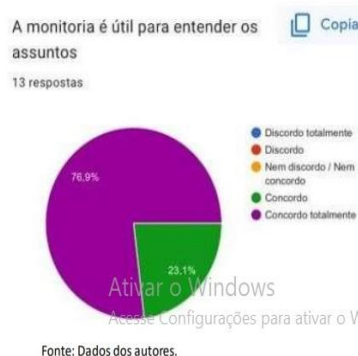
Gráfico 10- Resposta a pergunta "A monitoria deve ser ampliada para todas as disciplinas"



Gráfico 11- Resposta a pergunta "A monitoria me ajuda a planejar os estudos"



Gráfico 12- Resposta a pergunta "A monitoria é útil para entender os assuntos"



Considerações Finais

A monitoria da disciplina de MTAP I proporcionou uma experiência enriquecedora para os monitores, bem como para os alunos. Além de ser um incentivo para direcionamento à carreira de docência, também se caracteriza como uma ferramenta indispensável no auxílio do processo de ensino-aprendizagem, tratando-se da criação de um espaço dialógico de construção do conhecimento, pautado na relação de confiança e receptividade entre aluno-monitor-professor.

Por tudo isso, é possível perceber que o programa de monitoria é uma excelente estratégia facilitadora da disciplina de Métodos e Técnicas em Avaliação Psicológica I, uma vez que traz vantagens para todos os membros envolvidos e é capaz de atuar em dificuldades consideráveis. As atividades síncronas, assíncronas e presenciais foram percebidas de maneira vantajosa pelos membros envolvidos, e as configuram como importantes fatores encorajadores e auxiliares na construção do conhecimento do discente.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução 09/2018. Brasília, DF: CFP, 2018; Romário, L., Cruz, J. G. M., & Assunção, J. G. M. Acessibilidade no ensino superior: uma experiência de adequação de materiais didáticos por meio de um projeto de monitoria. Curitiba: Revista Cocar, 2021;

Cunha, F. R. D. (2017). Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2017.

Soares, M. D. A. A., & Santos, K. F. A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina administração financeira no CCHSA-UFPB. João Pessoa: UFPB, 2008.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE LÓGICA I

Lucas Cavalcanti Cruz – Bolsista

Diego Pinheiro Fernandes – Orientador

Hermógenes Hebert Pereira Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Na UFPB as disciplinas de Lógica são ofertadas pelo departamento de Filosofia. As disciplinas de Lógica I e Lógica II são obrigatórias para o curso de Filosofia e optativas para diversos outros cursos, por exemplo: matemática e física. Existem, ainda, as disciplinas de Lógica III, Lógica IV e Lógica Formal.

A experiência ao longo do tempo, mostra que existe uma grande dificuldade e resistência por parte dos estudantes em relação a essas disciplinas. Grande parte dos discentes não conseguem acompanhar e compreender satisfatoriamente a disciplina, pois têm dificuldades para assimilar o conteúdo o que gera muitas desistências e reprovações. Assim, faz-se necessária a presença e participação de um monitor, auxiliando o professor nos seguintes aspectos:

- Melhorar o diagnóstico das dificuldades e eventuais necessidades particulares dos alunos;
- Permitir um atendimento mais personalizado aos discentes com dificuldades;
- Obter bons aproveitamentos nas disciplinas de lógica ofertadas pelo departamento, e evitar que se aumente ainda mais a retenção e a desistência;
- Propiciar um ambiente de melhor acolhimento e apoio ao estudante que não conseguiu cursar ou ser aprovado nas disciplinas de lógica ofertadas em períodos anteriores.

Metodologia

A monitoria disponibilizou 12 horas semanais para desenvolver suas atividades, quais sejam:

- Resolver dúvidas dos discentes com respeito a exercícios de fixação;
- Auxiliar os estudantes com dificuldades nas leituras e nas atividades suplementares;
- Auxiliar o professor na correção de questionários e atividades;
- Estudar e aprofundar os próprios conhecimentos a respeito dos conteúdos ministrados.

Os horários e local de atendimento serão acordados entre o monitor e a turma, sob a supervisão do orientador. Antes de cada avaliação faz-se uma sessão de resolução de problemas e tira dúvidas. Em cada sessão de encontro com o monitor está sendo utilizada a metodologia tradicional: explicação do conteúdo e resolução de exercícios no quadro para sanar as dúvidas. O monitor se comunica periodicamente com o orientador e lhe informa, quais discentes o procuraram, que dificuldades tinham e se conseguiram saná-las.

Resultados e Discussões

Atualmente, no período 2022.1 existem 2 turmas de Lógica I que são atendidas pelo monitor. Foram disponibilizados muitos canais de comunicação: e-mail, WhatsApp e celular. Mesmo assim, não houve procura por parte dos discentes. No dia em que o monitor foi apresentado à turma I, foi passado um exercício. O monitor tentou ajudar alguns discentes e percebeu que uma grande parte preferiu tentar sozinha e não pediu ajuda.

É interessante notar que no momento para tirar as dúvidas, uma semana antes da prova, mesmo com dificuldades ninguém o procurou. Apenas no dia da avaliação, um discente enviou uma mensagem de áudio pedindo ajuda. Infelizmente, nesse momento já não tinha muito o que ser feito. Durante a aplicação da avaliação o monitor percebeu que muitos discentes ainda estavam com bastantes dúvidas, sobre todos os tópicos mas, principalmente a respeito da noção de Validade de Argumentos. Depois da avaliação não houve procura.

No momento em que o monitor foi apresentado à turma II também foi feita uma sessão de resolução de exercícios. Os discentes mostraram-se bem dispostos e abertos, prestando atenção nas resoluções feitas pelo monitor e tentando tirar as dúvidas. Os exercícios versavam principalmente a respeito do Quadro de Oposições. Desde então, também não houve mais procura ao monitor através de nenhum dos meios disponibilizados.

Para as duas turmas atuais, ainda não há dados suficientes para apresentarmos resultados relacionados com os objetivos de melhorar o rendimento da turma, visto que só foi aplicada uma avaliação. Os objetivos relacionados ao acolhimento e atendimento de maneira mais individualizada, pode-se dizer que foram alcançados, uma vez que foram oferecidos, embora os discentes ainda não tenham utilizado a ajuda do monitor.

Considerações Finais

A partir da experiência relatada percebe-se a necessidade do monitor e o empenho da Universidade, através dos orientadores, para ajudar os discentes. Entretanto, no período 2021.2 a ajuda do monitor foi pouco utilizada e o mesmo acontece agora no período 2022.1. Apesar disso tudo a experiência é bem gratificante, visto que serve como estímulo para o monitor manter-se sempre estudando e aprofundando os conhecimentos na disciplina e aprendendo didáticas e metodologias diferentes, visto que trabalha com professores diferentes.

Referências

MORTARI, Cezar Augusto. Introdução à lógica. São Paulo: Unesp, 2001.

COPI, I. M. Introdução à Lógica. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1978.

MAGNUS, P.; BUTTON, T.; LOFTIS, R.; TRUEMAN, R.; THOMAS-BALDUC, A.; ZACH, R.; GEL-UFERN, LOTTEC-UFPA. Para Todxs- Uma introdução à lógica formal. LOTTEC-UFPA, 2022. Disponível em: <https://github.com/lottec-ufpb/paratodxs>

MONITORIA NA DISCIPLINA LÓGICA

Lucas Cavalcanti Cruz – Monitor
Danilo Fraga Dantas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Na UFPB as disciplinas de Lógica são ofertadas pelo departamento de Filosofia. As disciplinas de Lógica I e Lógica II são obrigatórias para o curso de Filosofia e optativas para diversos outros cursos, por exemplo: matemática e física. Existem, ainda, as disciplinas de Lógica III, Lógica IV e Lógica Formal. A experiência ao longo do tempo, mostra que existe uma grande dificuldade e resistência por parte dos estudantes em relação à essas disciplinas. Grande parte dos discentes não conseguem acompanhar e compreender satisfatoriamente a disciplina, pois têm dificuldades para assimilar o conteúdo o que gera muitas desistências e reprovações. Assim, faz-se extremamente necessária a presença e participação de um monitor, auxiliando o professor nos seguintes aspectos:

- Melhorar o diagnóstico das dificuldades e eventuais necessidades particulares dos alunos;
- Permitir um atendimento mais personalizado aos discentes com dificuldades;
- Obter bons aproveitamentos nas disciplinas de lógica ofertadas pelo departamento, e evitar que se aumente ainda mais a retenção e a desistência;
- Propiciar um ambiente de melhor acolhimento e apoio ao estudante que não conseguiu cursar ou ser aprovado nas disciplinas de lógica ofertadas em períodos anteriores.

Metodologia

A monitoria disponibilizou 12 horas semanais para desenvolver suas atividades, quais sejam:

- Resolver dúvidas dos discentes com respeito a exercícios de fixação;
- Auxiliar os estudantes com dificuldades nas leituras e nas atividades suplementares;
- Auxiliar o professor na correção de questionários e atividades;
- Estudar e aprofundar os próprios conhecimentos à respeito dos conteúdos ministrados.

Os horários e a sala serão acordados entre o monitor e a turma, sob a supervisão do orientador.

Antes de cada avaliação faz-se uma sessão de resolução de problemas e tira dúvidas.

No período 2021.2 algumas atividades ainda funcionavam de maneira remota. Assim, houve sessões de monitoria presenciais, mas também houve uma remota, via GoogleMeet. Nos

encontros presenciais foi utilizada a metodologia tradicional: explicação do conteúdo e resolução de exercícios no quadro para sanar as dúvidas. No encontro remoto, tentou-se fazer da mesma forma, visto que o monitor utilizava uma mesa digital. O monitor se comunica periodicamente com o orientador e lhe informa, quais discentes o procuraram, que dificuldades tinham e se conseguiram saná-las.

Resultados e Discussões

O período 2021.2 foi bem atípico, híbrido, com atividades presenciais e atividades remotas. A monitoria funcionou da mesma maneira.

O monitor foi apresentado à turma, inicialmente, via grupo de WhatsApp. O monitor disponibilizou outros meios de comunicação: e-mail e presencial. Embora o monitor estivesse disponível durante bastante tempo, em turnos diferentes, não houve procura até próximo à avaliação. A partir dessa procura o monitor tentou encontrar um horário no qual fosse possível a participação da maior quantidade de discentes.

Essa maneira não funcionou muito bem, houve muita discussão no grupo sobre o horário e o monitor, junto com o orientador, acharam melhor não deixar essa questão de maneira livre. O monitor teria autonomia para escolher o horário e aqueles que pudessem participar deveriam procurá-lo. Assim foi feito. Funcionou bem, houve a participação de quase 10 discentes no primeiro encontro.

Para o segundo encontro, os discentes pediram que fosse uma reunião de maneira remota. O monitor prontamente atendeu ao pedido e foi feita a primeira sessão de monitoria de maneira remota. Foi bastante prazeroso visto que houve muita participação.

Durante esse tempo e até perto da última avaliação o monitor recebeu um pedido de ajuda por parte de um discente cerca de 5 vezes. O monitor se prontificou a ir, mesmo tendo que cancelar alguns compromissos para conseguir encaixar o horário no horário disponibilizado. Porém, quando chegava o dia combinado o discente desmarcava. Esse discente não foi a nenhuma seção.

O professor orientador também administra um canal no YouTube com vídeos sobre o conteúdo da disciplina. O professor percebeu, entretanto, que não havia muitas visualizações. Grande parte dos discentes não assistia ao conteúdo. Fica a reflexão sobre como os discentes estão estudando, visto que muito material é disponibilizado, as aulas são ministradas, existe monitoria para auxiliá-los, mas parece que ainda não há muito empenho ou dedicação por parte dos estudantes.

Considerações Finais

A partir da experiência relatada percebe-se a necessidade do monitor e o empenho da Universidade, através dos orientadores, para ajudar os discentes. Entretanto, no período 2021.2 a ajuda do monitor foi pouco utilizada e o mesmo acontece agora no período 2022.1. Apesar disso tudo a experiência é bem gratificante, visto que serve como estímulo para o monitor manter-se sempre estudando e aprofundando os conhecimentos na disciplina e

aprendendo didáticas e metodologias diferentes, visto que trabalha com professores diferentes.

Referências

MORTARI, Cezar Augusto. Introdução à lógica. São Paulo: Unesp, 2001.

COPI, I. M. Introdução à Lógica. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1978.

MAGNUS, P.; BUTTON, T.; LOFTIS, R.; TRUEMAN, R.; THOMAS-BALDUC, A.; ZACH, R.; GEL-UFERN, LOTTEC-UIF.. Para Todxs- Uma introdução à lógica formal. LOTTEC-UIF, 2022 (Disponível em: <https://github.com/lottec-ufpb/paratodxs>)

MONITORIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO NO PÓS-PANDEMIA: VIVÊNCIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Alec Mateus M. Meireles – Voluntário

Francisca Rhadija Q. Avila – Voluntária

Tércia Ivone A. de Carvalho – Bolsista

Mônica de Fátima Batista Correia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ainda enfrentando as consequências do período pandêmico, a disciplina manteve-se, inicialmente, de maneira remota. Entretanto, com o abrandamento e melhor controle da proliferação do vírus da COVID-19, foi possível o retorno das atividades presenciais da disciplina. Com isso, o Programa de Monitoria mostrou-se eficaz no regimento das necessidades educacionais - por meio de apoio e assessoramento operacional das atividades didáticas, tanto no formato online, quanto no presencial - bem como na formação dos discentes interessados na carreira acadêmica, por meio da integração cooperativa com os docentes. Território das experiências relatadas a seguir, a disciplina de Psicologia da Aprendizagem compõe o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia como componente curricular obrigatório, constituindo-se, inclusive, como pré-requisito para a inserção na ênfase Educacional. No Projeto de Ensino que abarca esta disciplina, evidencia-se o seu dever em contribuir com a garantia da articulação entre conhecimentos científicos e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais; com o amadurecimento de posicionamentos éticos; e com uma formação que aponte para a cidadania, bem-estar social e formação de futuros profissionais de Psicologia para uma inserção efetiva em contextos escolares e educacionais.

Metodologia

No semestre letivo 2021.2, foi determinada a realização de momentos assíncronos às terças-feiras, a fim da execução da leitura de materiais e criação de materialidades. Às quintas-feiras, contudo, ficaram dispostas para aulas síncronas, com duração de duas horas, por meio da plataforma do Google Meet. Criou-se, também, um grupo de WhatsApp, para facilitar o intermédio dos monitores com os alunos da disciplina. Neste grupo, eram enviados arquivos de estudo para a disciplina, links de acesso às aulas e orientações pedagógicas, igualmente disponibilizados pelo SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Além disso, às segundas-feiras, no horário oposto à disciplina, os monitores disponibilizaram-se às possíveis necessidades educacionais dos discentes da disciplina, como plantão de dúvidas e orientações - utilizando-se, também, da plataforma do Google Meet. Durante o semestre de 2022.1, entretanto, as atividades da disciplina, majoritariamente, tornaram-se presenciais. Os

monitores, portanto, participaram em sala de aula, auxiliando a docente e os discentes com a montagem técnica dos materiais e, tanto remotamente, como de maneira presencial, predispuseram-se para auxiliar na preparação dos estudantes para as apresentações e para a retirada de possíveis dúvidas acerca do conteúdo ministrado em sala de aula. Ademais, destaca-se a realização de reuniões semanais entre os monitores e a docente, visando orientações, discussões e planejamento de atividades.

Resultados e Discussões

Neste Projeto, foram realizadas múltiplas atividades no período de três unidades. Durante a Unidade I, foi trabalhado o processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva de introduzir fundamentos teóricos básicos, tendo como embasamento, os estudos de Seber (1995), de Rotta et al (2016) e de Nunes (2009). Utilizou-se da construção de resumos sobre as temáticas, rodas de conversas e debates, que geraram indagações acerca do conteúdo. Já na Unidade II, a disciplina organizou-se em torno de seis abordagens dos processos de ensino-aprendizagem. As pesquisas de Mizukami (1986) e Nunes (2009) foram a base teórica, e a avaliação ocorreu a partir de painéis temáticos, nos quais os estudantes apresentam uma maior liberdade para organizar e estruturar suas apresentações, sobre os seguintes critérios de avaliação: domínio de conteúdo; desenvoltura; interação com a turma; interação com o próprio grupo; e administração do tempo. Para os estudantes que não se apresentassem no dia, foi requisitada a construção de uma materialidade sobre o conteúdo das abordagens. Para dinamicidade, os grupos utilizaram recursos variados, como memes, quizzes e roleplay, amplificando a interação com a turma. A Unidade III, para tanto, retratou as contribuições de Piaget e Vygotsky, a partir dos apontamentos de Koll (2010), Oliveira (2000), Rego (1995), Seber (1997) e Wadsworth(1977), com duas aulas coordenadas pelos monitores da vigência de 2021.2 e 2022.1, sob acompanhamento da docente. Nesta fase, os alunos foram avaliados por provas dissertativas, baseadas no que foi discutido em sala e todos os discentes foram aprovados por média. Para verificar o aproveitamento da disciplina, foi compartilhado um formulário com os alunos, pela plataforma Google Forms. Ressaltou-se a dinâmica com os monitores e a docente, a metodologia utilizada, a disponibilidade e a solicitude da monitoria, a organização da disciplina e a preocupação com o bem-estar e aprendizagem da turma. Foi, também, sugerido o uso de outros materiais, mais liberdade na construção da primeira avaliação e maiores prazos para a realização das tarefas. A disciplina, no geral, foi avaliada com notas 10 e 9 por 72,4% e 27,6%, respectivamente.

Considerações Finais

Tendo tais pontos em vista, a participação no programa de monitoria é, não somente importante, como imprescindível para a formação acadêmica dos discentes que possuem inclinação com a prática docente, visto que é uma oportunidade de desenvolver habilidades, competências e capacidades de análise ético-crítica.

Referências

MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo –SP, 1986.

SEBER, M. G. Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista. Editora: Moderna. São Paulo- SP,1995.

NUNES, A.I.B.L; Silveira, R.N.S. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília, 2009.

ROTTA, N.T. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre, 2016.

MONITORIA PARA O COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS DAS AMÉRICAS

Cinthy Karolyne Nunes Gomes – Bolsista
Ana Beatriz Ribeiro Barros Silva – Orientadora
José Jonas Duarte da Costa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O trabalho para a apresentação no XXIV Encontro de Iniciação à Docência — ENID —, tem como finalidade apresentar os conhecimentos obtidos através do projeto Monitoria para o componente curricular: História dos Povos Originários das Américas, associado à disciplina de História dos Povos Originários das Américas. O programa ocorreu durante os semestres de 2021.2 e 2022.1, e as reflexões e conclusões que este trabalho apresenta foram conduzidas pelo exercício da Monitoria e pelas trocas de experiência em sala de aula. Outrossim, os propósitos do programa reforçaram a importância do domínio dos conteúdos ministrados, a realização de aulas dinâmicas e participativas, além da iniciação e formação da prática docente na graduação. Em relação a este último, através desse contato com o universo da docência, foi possível adquirir conhecimentos didático-pedagógicos que contribuíram para a trajetória da licencianda.

Metodologia

O projeto de monitoria do componente curricular História dos Povos Originários das Américas se desenvolveu, durante os semestres de 2021.2, com o coordenador Jonas Costa, e 2022.1, com a coordenadora Ana Beatriz Ribeiro. As aulas ocorreram de forma expositivo-dialogada, pensando em uma abordagem na qual os alunos participassem ativamente das discussões das bibliografias pré-estabelecidas, para que houvesse um comportamento crítico sobre cada unidade.

As avaliações foram construídas tendo em vista as variadas habilidades que um licenciando em História deve aprimorar em sua trajetória. No período de 2021.2, os alunos fizeram uma resenha crítica de uma obra audiovisual, um seminário e um plano de aula. Portanto, eles puderam desenvolver e aprimorar a escrita, a oratória, bem e entrar em contato com uma das ferramentas do docente, o plano de aula.

Tendo em vista a aquisição do conhecimento como um processo contínuo, estimulador e fomentador de aprendizagens, as avaliações do semestre de 2022.1 foram a participação nas aulas, entrega dos trabalhos solicitados ao longo do período, e um seminário. Isso significa que as práticas avaliativas se basearam na concepção de avaliação como um processo constante.

Para assegurar o desenvolvimento do componente curricular, utilizamos ferramentas como o Google Drive, para disponibilização de textos e materiais complementares, o WhatsApp e o SIGAA como meios de comunicação, além de planilhas, para a organização das atividades avaliativas.

Resultados e Discussões

A partir das aulas expositivas, das reuniões com os coordenadores e o convívio com as turmas, foi possível ter contato com a docência, uma vez que fiz parte do processo de construção das aulas e avaliações. Essa experiência foi importante para mim, pois, como licencianda, quanto mais compreendo como conduzir o processo de ensino-aprendizagem, de que maneira agir em determinada situação, crio um repertório para a construção da minha prática docente.

Pensando nisso, o programa de monitoria é fundamental visto que permite aos discentes de licenciatura um espaço de troca de vivências e experiências entre os docentes e os monitores. Ademais, nos oportuniza entrar em contato com novas práticas educacionais, perspectivas e abordagens metodológicas, além de modos distintos de realizar uma aula de História, como momentos extraclasse e aulas de campo.

Dentre as atividades extraclasse, a ida ao Museu Paraibano da Cultura Afro-brasileira e Indígena (MUPAI) localizado na Cidade Verde, Mangabeira VIII, em João Pessoa — PB (Anexo I), e a presença da turma no evento “Ocupa Indígenas” (Anexo II), realizado pela Assessoria de Extensão, que promove o evento “Ocupa Praça” na praça da Alegria, (CCHLA-UFPB), constituíram a abertura para outros espaços de aprendizagem.

Essas ocasiões fora do ambiente acadêmico mais restrito foram valiosas para mim, pois mostraram que o ensino de história pode ser realizado de várias formas, em uma aula de campo, visitação ou evento. Além disso, pude realizar conexões acerca dos conteúdos que discutimos em sala de aula, através desses espaços que não configuram um modelo tradicional de aula.

De acordo com Clovis (2016, p. 231) a temática indígena na sala de aula é tradicionalmente narrada através do imaginário positivista e evolucionista do século XIX. À vista disso, os conteúdos ministrados foram para além do que é visto na educação básica e a ideia estereotipada dos indígenas foi desconstruída. Em síntese, o projeto de monitoria se caracteriza como um instrumento de potencialização da formação acadêmica do monitor, visto que estimula a participação deste em sala de aula, o aproxima do exercício e dos desafios da docência.



Considerações Finais

Conforme o exposto, o projeto “Monitoria para o componente curricular: História dos Povos Originários das Américas” nos apresenta a importância deste no que se refere ao aprendizado e a ampliação de experiências presentes na relação monitor-docente e monitor-aluno. Esse conhecimento foi possível graças a aproximação à docência através da monitoria, por meio da troca de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas dos discentes. Por fim, evidenciou seu papel na criação da identidade profissional e educacional do monitor.

Referências

BRIGHENTI, Clovis Antonio; WITTMANN, L. T.; SOUZA, F. F. Colonialidade e decolonialidade no ensino da História e Cultura indígena. Protagonismo indígena na história, p. 231-285, 2016.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. Estudos Avançados, v. 32, p. 127-149, 2018.

MIOTO, Luis Henrique; PEREIRA, Danielle Krislaine; NODA, Marisa. Dialogando com os indígenas sobre a lacuna da fala indígena nos livros didáticos. Revista História Hoje, v. 7, n. 14, p. 41-62, 2018.

MONITORIA PARA TEORIA DO CONHECIMENTO I: PARA UM RETORNO GRADUAL

Davi Matheus Moura Tito da Cunha Prima – Bolsista
Emilly Maria de Araujo Miguel – Voluntária
Arthur Viana Lopes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este projeto teve como intuito promover a formação inicial docente pelas ações de monitoria desenvolvidas junto à disciplina Teoria do Conhecimento I do Departamento de Filosofia, oferecida no período de 24/03/2022 à 14/12/2022 no formato híbrido. Assim, a atuação dos monitores envolveu o acompanhamento da turma de forma tanto síncrona como assíncrona. Essa atuação teve como objetivo oferecer uma experiência de monitoria voltada para um dos componentes curriculares formativos fundamentais do Curso de Graduação em Filosofia: a epistemologia.

Para auxiliar o ensino de conteúdos voltados aos principais problemas sobre conhecimento da literatura filosófica, monitores forneceram o suporte pedagógico extra-sala e uma forma de mediação entre docente e discentes. É importante ainda ressaltar que o formato remoto, em que a disciplina foi em parte lecionada, gera muitas dificuldades em relação à participação durante as aulas, memorização e aprendizado do conteúdo pelos discentes, e que este semestre consistiu em um período de transição de volta ao formato presencial, o qual muitos discentes sequer ainda tinham vivenciado após o seu ingresso no Curso de Graduação em Filosofia. Em face desse cenário, a atuação da monitoria foi especialmente importante para a melhoria do rendimento do corpo discente.

Metodologia

Assumiu-se como ponto de partida a aplicação de um procedimento de análise conceitual relacionado ao conceito de conhecimento. Tal metodologia se fez necessária, pois toda explicação explícita dos significados ou análise conceitual possui objetivamente o papel de tornar-nos capazes de compreender o modo como as expressões correspondentes são usadas, e de como propriamente devemos usá-las (STRAWSON 1992, p.08). Essa instrução preconiza a necessidade de um domínio prévio de uma estrutura conceptual existente e, para tanto, ela exige técnicas que estejam ao alcance para modificar e enriquecer a compreensão, já os princípios, a estrutura e as explicações que o filósofo analítico procura não são alcançáveis por instâncias exclusivamente práticas, haja vista que os princípios, a estrutura e as explicações geram uma compreensão implícita que é estimada pelo uso delas. Nesse sentido, foram utilizados outros recursos didáticos, tais como: questionários, exemplos

concretos envolvendo os conceitos analisados, recursos audiovisuais para explicação didática do conteúdo, aulas presenciais para levantamento de questões acerca do material estudado, esclarecimentos por meio de reuniões via Google Meet para sanar eventuais dúvidas que surgiam no decorrer da disciplina, alinhamento entre monitores e docente mediante os feedbacks dos alunos e o enfrentamento de suas principais dificuldades na disciplina, entre outras ações voltadas às particularidades de aprendizagem dos discentes.

Resultados e Discussões

A epistemologia é a grande área da filosofia que se ocupa de investigar a natureza do conhecimento, seus limites e conceitos relacionados. Por sua vez, a teoria do conhecimento refere-se a uma investigação mais diretamente relacionada ao conceito de conhecimento e às principais questões filosóficas que lhe são concernentes. O conteúdo da disciplina Teoria do Conhecimento I gira em torno de três principais problemas. O problema da caracterização do conhecimento, que trata da questão sobre a natureza do conhecimento, o que entendemos e o que devemos entender por conhecimento, portanto, refere-se às condições para que alguém conheça ou não algo. O problema da extensão do conhecimento trata da questão sobre o quanto podemos conhecer sobre a realidade, incluindo a discussão sobre a própria possibilidade de alguém conhecer algo. Por último, o problema das fontes do conhecimento a qual questiona quais são as fontes primárias de justificação e conhecimento, investigando as diferentes modalidades dessas fontes e como exatamente elas podem gerar justificação e conhecimento. Trata-se de um problema que é historicamente marcado pelo debate entre racionalistas e empiristas, mas que, na epistemologia contemporânea, é ampliado já que envolve outros diferentes elementos e modalidades, como testemunho, inferência, memória, percepção, etc.

Em face disso, deu-se a elaboração de uma análise conceitual de seus conteúdos relacionados, além de um banco de questões de compreensão disponibilizado no SIGAA. Soma-se a isso a disponibilização de vídeos aulas na plataforma YouTube, a correção com feedback por parte dos monitores e as reuniões de suporte, além das aulas como um ambiente para discussões e dúvidas. Por fim, percebeu-se participações mais ativas dos alunos nas atividades síncronas e menor índice de desistências na disciplina, uma vez que tais recursos foram fundamentais para estimular a participação dos alunos, esclarecer melhor o conteúdo e, quiçá, evitar o abandono da disciplina.

Considerações Finais

Foi possível observar o desestímulo por parte considerável dos estudantes quanto à incompreensão acerca dos conceitos básicos utilizados, ausência de manipulação do conteúdo para resolução dos questionários trazidos, assim como dificuldades na elaboração de exemplos próprios. No entanto, apesar do desestímulo acentuado na parte remota da disciplina, o projeto aferiu êxito quanto à resolução de dúvidas e no diagnóstico das dificuldades de compreensão presentes nos discentes por meio dos questionários avaliativos, resultando na redução de trancamentos e desistências.

Conclui-se a relevância do projeto tendo em vista as frequentes dúvidas e dificuldades enfrentadas por um corpo discente oriundo de diferentes cursos. Compreende-se que foi possível apresentar e discutir as principais metodologias utilizadas com resultados satisfatórios. Percebeu-se que há maior envolvimento entre alunos, professores e monitores, que possibilitou melhor desempenho no ensino-aprendizagem.

Referências

Dan O'Brien. Introdução à teoria do conhecimento. Gradiva. 2014

Moser, Paul., Mulder, Dwayne., & Trout, J.. A teoria do conhecimento: Uma introdução temática. 2ª. Martin Fontes. 2009

Peter F. Strawson. Analysis and Metaphysics. Oxford University Press. 1992.

MONITORIA: DO ENSINO REMOTO AO ENSINO PRESENCIAL

Maria Heloísa da Silva Marinho – Bolsista

Ana Carolina Andrade Farias – Voluntária

Sandra Helena Campos Cardoso Reis – Orientadora

Valdiney Veloso Gouveia – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Psicologia da Personalidade é um componente obrigatório do curso de Psicologia da Universidade Federal do Brasil. O componente curricular integra a ênfase da Psicologia clínica, entretanto, o construto personalidade permeia diversas áreas da psicologia.

O estudo da personalidade é fundamental para o entendimento da natureza humana, embora por muito tempo tenha-se dado pouca importância ao construto. Abordagens como o behaviorismo e a psicanálise formularam conceitos sobre a personalidade, entretanto, no final da década de 30, Allport lança o livro *Personality: A Psychological interpretation*, que se consolida como marco do estudo formal da personalidade. Atualmente há diversas abordagens que exploram o construto, sendo ele definido de acordo com cada teoria (SCHULTZ E SCHULTZ, 2015).

A disciplina Psicologia da Personalidade oferece um panorama das principais abordagens e teóricos da personalidade, desde os primeiros estudos sobre o construto aos mais recentes, proporcionando aos discentes o contato com diversas conceitualizações, modos de se conceber a formação e desenvolvimento da personalidade. A disciplina foi ofertada de forma remota no período de 2021.2 e de forma presencial no período 2022.1, havendo mudança do docente responsável pela disciplina e necessidade de adaptação da metodologia e do plano de ensino. Nunes (2001) afirma que programas de monitoria visam iniciar o discente na docência de nível superior e melhorar a qualidade de ensino na graduação, sendo assim, o projeto de monitoria “Psicologia clínica: articulando saberes teóricos e intervenções” objetiva melhorar o processo de ensino-aprendizagem, acompanhar o docente nas atividades e auxiliar os alunos.

Metodologia

Durante o período remoto, as aulas foram divididas em síncronas e assíncronas. As aulas síncronas ocorriam em reuniões organizadas na plataforma Google Meet com a presença do professor e monitoras. O momento assíncrono era destinado para a leitura de materiais e realização de atividades. As monitoras ofertavam plantões pedagógicos e monitorias remotas utilizando o aplicativo WhatsApp e o Google Meet. As monitoras se reuniam quinzenalmente com a docente Sandra Helena Campos Cardoso Reis para orientações e estudos sobre temas

da disciplina. Com a passagem para o ensino presencial, o plano de ensino e a metodologia utilizada sofreram alterações. As monitoras acompanham o docente Valdiney Veloso Gouveia em sala de aula, fazendo contribuições para as discussões, se reúnem com ele para orientações e oferecem suporte para os discentes. Apesar da mudança para o formato presencial de aulas, algumas ferramentas do ensino remoto continuam sendo usadas como os plantões pedagógicos remotos via Google Meet. Outra característica da disciplina que se mantém é a apresentação de seminários por parte dos discentes sobre os principais teóricos da personalidade, no período remoto a ênfase dos seminários se concentrou nos teóricos da psicanálise. No período presencial, com os ajustes feitos pelo docente Valdiney, os seminários apresentam visões de teóricos da psicanálise, do humanismo e do comportamentalismo. Outra temática adicionada à disciplina é o estudo das tríades luminosa e sombria.

Resultados e Discussões

O ano letivo teve como grande marco a volta para o ensino presencial, após dois anos de isolamento devido a pandemia causada pela COVID-19 (Sars-COV-2). Durante o primeiro semestre, dentro do contexto pandêmico, a educação à distância (EAD) e as variadas possibilidades de ensino e aprendizagem remotos foram utilizadas na tentativa de diminuir os impactos da pandemia no contexto acadêmico e educacional (MAGALHÃES, 2021). Deste modo, foi da escolha dos docentes utilizar meios digitais para a realização de aulas expositivas, como a plataforma Google meet, e redes sociais para potencializar a comunicação entre alunos, professores e monitores. Enquanto no presencial, a exposição de conteúdo foi realizada em sala de aula, possibilitando a amplificação das variadas formas de ensino-aprendizagem.

A partir disso, na disciplina Psicologia da Personalidade, foi observado que a utilização de aulas em plataformas digitais possibilitou que a transmissão de conhecimento ocorresse de forma direta e efetiva. A escolha de utilizar aulas com possibilidade de debates, interação entre os alunos, slides e envolvimento dos monitores, serviu adequadamente para a apresentação do material programado da disciplina nesse contexto. Para tal, foram utilizados slides, materiais de vídeos e leitura de artigos e capítulos como instrumentos auxiliares para a realização das aulas.

A partir do segundo semestre, as aulas presenciais retornaram e o plano de curso foi alterado, de forma a se adaptar para um novo momento dentro do contexto acadêmico. As monitoras, em conjunto com os docentes e discentes, se encontravam em sala para a apresentação de assuntos programados, o que viabiliza o acompanhamento direto do processo de aprendizagem dos alunos, incentiva o envolvimento, por parte dos discentes, na apresentação dos assuntos programados e fornece um ambiente propício para estudo. Com isso, as dificuldades presentes no período remoto, como contingências tecnológicas e a falta de acesso à internet e instrumentos tecnológicos diminuíram, garantindo maior facilidade de acesso ao ambiente acadêmico, o que viabiliza a propagação de conhecimento de forma mais democrática para os discentes da disciplina.

Considerações Finais

O processo de adaptação na passagem do ensino remoto para o ensino presencial foi realizado com grande êxito. Apesar do longo período em que as aulas ocorreram à distância ter obtido resultados positivos, o ambiente acadêmico é um local cuja estrutura é propícia para a transmissão de conhecimentos, logo promover aprendizagem em sala de aula potencializa a integração dos envolvidos. Com isso, as ações dos membros do projeto (incluindo docentes e monitores) foram excepcionais para esse processo de transição e para a recepção dos alunos, em consequência, obtivemos um bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem pós-pandêmico alcançando o objetivo da disciplina de passar o conteúdo determinado em sua completude com sucesso.

Referências

MAGALHÃES, R. C. S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. 2021, v. 28, n. 4, pp. 1263-1267.

NUNES, J. B. C. A socialização do professor: as influências no processo de aprender a ensinar. 2001. 835p. Santiago de Compostela, 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Santiago de Compostela.

SCHULTZ, P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da Personalidade. 3ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

O APRENDIZADO DA MONITORIA ENTRE O ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA DISCIPLINA DE LIBRAS

Vanessa Vitória Araújo Soares – Bolsista
Marie Gorett Dantas de Assis e Medeiros Batista – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com o Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamentou a Lei de Libras N° 10.436/02 a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) tornou-se obrigatória em todos os cursos de licenciatura, nos cursos de pedagogia e de fonoaudiologia de todas as universidades brasileiras, sendo também optativa para os demais cursos. Segundo (DOS SANTOS, 2015) "A prática e o uso da Libras são necessários para a compreensão do que é a surdez e de como lidar com ela em sala de aula. Para proporcionar esta compreensão é necessário repensar formas de ensino da Libras, visando a práticas dialógicas que promovam atividades de interação real entre professor e aluno e entre alunos".

Sendo assim, a disciplina de Libras tem como objetivo apresentar, em aulas práticas e teóricas, aos alunos os fundamentos filosóficos, culturais, históricos, linguísticos, sociais e legais que norteiam a educação de surdos, a fim de que possam verificar como a língua de sinais favorece a construção da Identidade surda na aquisição de conhecimentos e na interação com a sociedade, desconstruindo o estigma de que a pessoa surda é incapaz, além de proporcionar o conhecimento dos sinais da Libras, para que através dela consigamos ter uma comunicação básica com pessoas surdas.

Metodologia

A Libras é uma língua e assim como todas as línguas deve ser ensinada ao que cabe à formalidade da língua. Desta forma, comporta uma metodologia de ensino. Sendo assim, antes do início do projeto de monitoria, ficou definido que a monitora deveria estar presente em todas as aulas, durante a semana, acompanhar a frequência, o rendimento dos alunos em sala de aula, dar suporte à professora, ajudar na construção do material didático-pedagógico, quando necessário, auxiliar e interagir com os alunos da disciplina. Com isso, de comum acordo com os discentes, foram criados grupos na rede social WhatsApp para melhor comunicação com todos. Vale ressaltar que tais grupos são restritos para discussões de temas relacionados à disciplina Libras, ficando vedado temas que fujam do assunto das aulas. Durante a pandemia da Covid-19 quando as aulas foram remotas, as atividades foram ministradas por meio da plataforma Google Meet, assim como todas as atividades foram feitas através do portal SIGAA. Com a normalização gradativa e o retorno às aulas presenciais, as atividades foram desenvolvidas presencialmente, embora certas atividades sejam tratadas

e enviadas pela plataforma Moodle. Como parte das atividades foi incluída a apresentação do filme "O milagre de Anne Sullivan", a primeira versão que data da década dos anos 1962. A partir dele foi desenvolvido um questionário para a compor uma das notas dos alunos.

Resultados e Discussões

A experiência vivenciada através do projeto de monitoria, surtiram efeitos da minha formação profissional e pessoal em relação a vários aspectos, principalmente, para entender melhor sobre o Povo surdo, sobre suas necessidades, como também a importância da disciplina Libras na formação dos profissionais da educação, e da sociedade em geral. Entendendo que a disciplina é de suma importância e merece respeito assim como qualquer outra, vale ressaltar que foram muitas as dificuldades durante o ensino remoto, principalmente, pelo acesso limitado de alguns alunos. Com a volta às aulas presenciais, percebemos um certo descaso com a disciplina Libras pelas salas inadequadas para um total de 40 alunos, visto que, é de extrema importância a percepção da sinalização da professora e a observação das mãos dos alunos, tudo isto para que a realização das atividades propostas da disciplina seja feita com excelência.

Considerações Finais

Durante todo o aprendizado adquirido no projeto de monitoria da disciplina de Libras, e vendo que ela é uma necessidade no Brasil, tal fato mudou minha visão para com a pessoa surda, e para com a Libras, entendendo que ela é de extrema importância para o Povo surdo e para a evolução da sociedade em geral.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002: Brasília: DF. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/D5.626.htm>. Acesso: 22 de Set. 2022

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abr de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais ? Libras e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 24 abr. 2002. p.23. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L10436.htm> Acesso: 22 de Set. 2022

DOS SANTOS, Lara Ferreira et al. Desafios do Ensino de Libras na Educação a Distância. Comunicações, v. 22, n. 3, p. 203-219, 2015

O COMPROMISSO SOCIAL DA MONITORIA DE PSICOLOGIA SOCIAL

Victor Arruda Marinho – Bolsista
Alexia C. G. da Silva – Voluntária
Danyelle G. M. da Costa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria pode ser compreendida como um serviço de apoio pedagógico que intenta propiciar o desenvolvimento de habilidades técnicas e o aprofundamento teórico do aluno-monitor, oportunizando seu aperfeiçoamento acadêmico (GONÇALVES et al., 2021). Essa atividade auxilia o docente em suas atividades de ensino-aprendizagem e, concomitantemente, fornece a possibilidade de alargar o conhecimento do discente em uma determinada disciplina, despertando seu interesse para docência e aproximando-o do desenvolvimento de aptidões e habilidades no campo de ensino.

Dado o atual contexto nacional, que vem se reconstruindo mediante as chagas do vírus SARS-COV-2, a monitoria se apresentou como uma alternativa edificante, assumindo uma postura que objetivou aproximar os principais atores da aprendizagem (discente e docente) e expectou minorar a repetência, a evasão e a falta de motivação, bem como contribuir para melhoria da qualidade de ensino, dada todas as obliterações e tribulações que se deram com o retorno presencial. A disciplina de Psicologia Social I, no curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é precedida por História da Construção do Conhecimento em Psicologia (HCCP) e Teorias e Sistemas em Psicologia I (TSP I) e é pré-requisito para Psicologia Social II. Logo, sua posição na ementa do curso lhe garante a possibilidade de integrar os conceitos apresentados em HCCP e TSP I e balizar os conteúdos de Psicologia Social II. Tão logo, ranhuras nesse processo poderão danar o graduando, sendo a monitoria um serviço que pode obliterar essa problemática.

Metodologia

Após dois anos privados das aulas presenciais, o retorno à Universidade foi um marco significativo para todos os atores da disciplina. Acompanhar uma aula na Universidade representou uma marcação no território objetivo e subjetivo. Os comunicados referentes à disciplina foram postados na plataforma da Universidade, a saber: SIGAA e um grupo no WhatsApp foi desenvolvido, no intuito de dinamizar o diálogo, dando-lhe um contorno menos formal. Esse componente curricular foi dividido em três unidades. A avaliação da primeira unidade foi o resultado da soma de atividades realizadas em sala de aula e uma avaliação escrita. A avaliação da segunda unidade foi formatada no estilo de seminários, nos quais a turma se dividiu em grupos no intuito de versar sobre temas e experimentos notáveis da Psicologia Social. Na última unidade, solicitou-se uma autoavaliação como avaliação final.

Entre os seminários, psicólogos que em sua prática, seja de serviço, ensino ou pesquisa, seguiam com as teorias apresentadas, foram convidados para palestrar sobre seu fazer. Essa participação viabilizou a concretude dos temas debatidos, fugindo da abstração que eles podem suscitar, evocando-os em sua participação na realidade. Os monitores atuaram em consonância com a professora na orientação dos grupos, localizando-os dentro da literatura e estimulando-os a refletir sobre como esses elementos da Psicologia, que perpassam décadas e até mesmo séculos, podem ser contemplados, ou não, na contemporaneidade.

Resultados e Discussões

De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005, p. 7): “O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural”. Tendo isso como escopo, a crítica e a aproximação da teoria com elementos da realidade se fizeram presente e enriqueceram o processo de aprendizagem. Em verdade, esse componente curricular não se aproxima tanto da face prática da psicologia social, o que acaba privando a honesta reflexão sobre as atuais condições e potencialidades que essa área pode assumir na hodiernidade, mediante um caráter crítico e transformador. Pensando nisso, construiu-se essa disciplina sob um processo dialógico, cujo modelo relacional e interativo, estimulou de maneira mais efetiva esse olhar para além do que a teoria fria e distante da realidade poderia patrocinar. Apesar das diferenças de toda sorte de fatores, a relação que se contornou pela parte dos monitores e da docente, favoreceu a condição de colaboradores e aprendizes que, conforme suas nuances e idiosincrasias, se juntaram para ampliar a qualidade do trabalho educativo (GONÇALVES et al., 2021). A docente forneceu condições autênticas que fizeram valer as competências previstas no edital. Assim sendo, pôde-se contribuir para o grupo discente, como também para e com a docente, frente às ferramentas didáticas escolhidas e ao emprego de novas tecnologias na sala de aula (FRISON, 2016). Outrossim, fomentou-se o aprofundamento nos temas e teorias da Psicologia Social, sendo o contato com os profissionais da psicologia, que relacionam sua práxis com as teorias trazidas em sala, uma realização ímpar. Assomado ao ensino, o caráter da pesquisa e da extensão puderam se fazer viva e reforçaram a monitoria como um instrumento dinâmico do desenvolvimento acadêmico.

Considerações Finais

Para além dos bônus e ônus de ser monitor, esse serviço acadêmico se faz meritório; a relação experiencial que dali decorre se forma como um ato potencializador, mesmo com todas as problemáticas que permeiam à educação de nível superior no país. Conforme posto por Rubem Alves (2000), ensinar é uma atividade garantidora da imortalidade e, paralelamente, de responsabilidade aguda, pois por ela partículas desse ato habitarão os olhos daqueles que aprenderão a observar o mundo pela luz das palavras do docente. Poder ter auxiliado esse movimento foi de larga utilidade para nossa formação enquanto futuros profissionais e seres humanos. Concluímos essa experiência com o olhar transbordando de partículas luminosas de esperar no processo educativo, agitados pelas possibilidades e irreconciliáveis com os limites (FREIRE, 2012).

Referências

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 6.ed. Campinas: Papirus, 2000. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Brasília, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012. 336 p.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pró-Posições. v. 27, n.1, p.133-153, jan./abr., 2016.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B.F.; GONÇALVES, I.M.F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, ed. 1, 14 set. 2021.

O ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA MODALIDADE REMOTA E PRESENCIAL: UM OLHAR SOBRE A METODOLOGIA

Clarice Maria Dias Rocha Monteiro – Voluntária

Suênia Ferreira de Araújo – Bolsista

Rosilene Silva Marinho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com o sancionamento do Decreto nº 5.626 de 2005, o ensino da Libras nas instituições de ensino superior, tornou-se obrigatória nos cursos de formação de professores para atuar no ensino médio e superior, fonoaudiologia e componente curricular optativo nos demais cursos (BRASIL, 2005). A inserção da disciplina de Libras nos cursos de graduação é imprescindível, uma vez que possibilita ao discente conhecer melhor os aspectos relacionados à cultura surda, bem como desmistificar algumas compreensões equivocadas dos ouvintes em relação aos surdos. Ademais, possibilita aos futuros docentes desenvolverem estratégias de ensino que promovam a inclusão desses alunos em sala de aula (IACHINSKI, 2019). A monitoria configura-se uma ferramenta necessária para o aprendizado da Libras, pois permite ao discente-monitor vivenciar a prática docente mesmo que de forma incipiente, por meio do suporte educacional aos aprendizes da disciplina e a partir da mediação entre docente e alunos, visando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Devido à instabilidade em relação ao ensino dentro das universidades, em razão da pandemia de COVID-19, o componente curricular continuou no formato remoto e foram implementadas novas metodologias de ensino, e com a volta do ensino presencial foi possível utilizar outras estratégias de ensino em sala de aula. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos monitores nos períodos 2021.2 e 2022.1, nas modalidades remota e presencial.

Metodologia

A metodologia empregada neste resumo, consiste no estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado a partir dos relatos de experiência dos discentes-monitores na disciplina de Libras nos períodos remoto e presencial. A referida disciplina possui caráter teórico-prático com carga horária total de 60 horas, atendendo em média 80 alunos por semestre. Antes de iniciarmos as atividades de monitoria, houve reuniões com a coordenadora do projeto, onde foi apresentado o projeto de monitoria e as ações a serem desempenhadas ao longo do período.

No período 2021.2, as atividades de ensino precisaram continuar de forma remota, por meio da plataforma de videoconferência Google Meet, foram usadas algumas ferramentas para a

facilitação do acesso ao material pelo discente e promover a comunicação. Foi criado um grupo de WhatsApp de cada turma, com a intenção de promover uma rápida comunicação com os alunos, além de proporcionar o estreitamento da relação entre a professora, monitoras e os discentes das turmas. Além disso, foram realizadas pesquisas de materiais e vídeos de sinais mais utilizados em João Pessoa-PB e disponibilizados através da plataforma SIGAA e inseridos em PowerPoint para facilitar a aprendizagem dos sinais em Libras. Essas plataformas foram bastante utilizadas durante o período pandêmico de ensino remoto e reaproveitadas para o ensino presencial 2022.1, visando aproximar os discentes da Libras promovendo maior participação e feedback.

Resultados e Discussões

De acordo com Neigrames e Timbane (2018), aprender uma segunda língua é uma tarefa árdua, especialmente a língua de sinais, pois requer paciência e dedicação por parte do aprendente, que estará em contato com uma outra cultura que não a sua. Ademais, durante o aprendizado da língua o discente tem a oportunidade de conhecer melhor os aspectos relacionados à identidade cultural do povo surdo. Nessa perspectiva, as autoras supracitadas destacam a importância do professor de Libras adaptar sua metodologia de ensino, com base nas necessidades dos alunos. Pois, cada indivíduo tem seu estilo de aprendizagem e isso deve ser respeitado pelo docente.

Em relação às estratégias de ensino, durante o período remoto, houve a necessidade de uma maior dinamicidade na forma de ensino, dando espaço para a criação e utilização de novas ferramentas que colaboram na adaptação da sala de aula. Dentre os desafios presenciados no decorrer desse período, a instabilidade da conexão da internet, a disponibilidade dos alunos para usarem a câmera como recurso didático, principalmente durante as aulas práticas.

Em contrapartida ao modelo remoto, o ensino presencial trouxe um maior contato com os alunos, melhorando a relação discente-docente, além de haver mais facilidade de observação do desenvolvimento dos alunos, durante as aulas práticas. Das dificuldades apresentadas durante o período remoto, problemas com o projetor, necessidade de locomoção.

Considerações Finais

Diante do exposto, é válido destacar a importância de implantar novas metodologias de ensino que estimulem o processo de ensino-aprendizagem da Libras. Sendo essa uma língua de modalidade visual espacial e os recursos visuais são ferramentas necessárias para facilitar a aprendizagem da língua, uma vez que promovem maior interação com o aluno em sala de aula. Enquanto monitores da disciplina, buscamos oferecer uma melhor assistência aos alunos-monitorados, através dos esclarecimentos de dúvidas e orientações nas atividades propostas da disciplina. No desenvolvimento dessas atividades adquirimos novos conhecimentos sobre a língua de sinais e contribuimos na formação acadêmica do aluno. Deste modo, pode-se salientar que o período de ensino remoto trouxe uma nova perspectiva sobre as estratégias de ensino e aprendizagem de Libras e mostrou a importância do

conhecimento da cultura surda e da língua de sinais, colaborando na transição com o retorno do ensino remoto.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, 2005a. Diário Oficial da União, Brasília: DF. 2005. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso: 25/09/2022

IACHINSKI, L. T. et al. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. *Audiology-Communication Research*, 2019.

NEIGRAMES, W. P.; TIMBANE, A. A.. Discutindo metodologias de ensino de Libras como segunda língua no ensino superior. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, v. 11, n. 01, p. 140-161, 2018.

O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Victor Medeiros Garcia – Voluntário
Nathalia Marques Bandeira – Voluntária
Ana Júlia Neves Barbosa – Voluntária
Guilherme Queiroz de Souza – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Idade Média tem “má reputação. Talvez, mais do que qualquer outro período histórico”. É assim que o medievalista francês Jérôme Baschet inicia o seu manual historiográfico publicado no Brasil em 2006. De fato, tanto na França quanto em nosso país, o Medievo ainda é muitas vezes identificado como uma época de barbárie e ignorância. Mas nem tudo é para se lamentar. Já faz um bom tempo que a própria ideia de “trevas”, criada pelos renascentistas e generalizada pelos iluministas, foi colocada à prova e continua a ser desconstruída por historiadores em todo o mundo.

Em razão disso, ninguém pode negar que o ensino da Idade Média requer cuidados especiais e uma constante atualização historiográfica por parte do docente. O presente projeto de Monitoria objetivou contribuir com a formação e a capacitação dos licenciados do curso de História da Universidade Federal da Paraíba, que atuaram como monitores da disciplina História Medieval I durante o ano de 2022. Trata-se de um exercício pedagógico que deve ser incentivado desde o início da graduação, sobretudo por se tratar de um curso de Licenciatura. Isso significa enfatizar a importância de os docentes terem o auxílio de bolsistas e voluntários do Programa de Monitoria da UFPB, que buscam colaborar de maneira eficiente no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Para o acompanhamento dos monitores, realizamos reuniões com o fito de socializar e compartilhar as experiências, problemáticas e indagações. Questões sobre a realidade e o contexto dos graduandos foram debatidas, sempre levando em consideração os objetivos e as propostas do Programa de curso, que foram adaptadas conforme novas conjunturas e situações específicas. A comunicação entre monitores, docentes e discentes da disciplina se deu mediante reuniões presenciais e interações por meio de aplicativos e ferramentas (WhatsApp, e-mail etc.), preservando um desenvolvimento integrado, contínuo e coeso da condução do curso. Para tanto, torna-se fundamental que os monitores tenham noções básicas para a utilização de tecnologias digitais de comunicação e ensino, condição apontada no próprio Edital nº 3/2022 – PRG-UFPB. Algo importante a ser salientado é que algumas

lições aprendidas durante o isolamento social causado pela Pandemia foram aplicadas, como a criação de um banco de dados. Dentro dele, existem pastas com arquivos (vídeos, imagens, textos em PDF etc.) no Google Drive, que foram compartilhadas com os alunos da turma de História Medieval I.

Resultados e Discussões

As experiências dos três monitores (voluntários) podem ser acompanhadas a seguir:

Victor Medeiros Garcia (2021.2): Minha contribuição nas aulas se deu nos momentos de debate dos textos. Procurei exemplificar e sintetizar as temáticas abordadas em sala além de listar livros, séries de TV, jogos e filmes que poderiam auxiliar na análise, estudo e pesquisa dos alunos. Dei uma aula sobre os Árabes e o Islamismo. Na elaboração dos seminários, orientei os discentes com referências bibliográficas, por WhatsApp, para os slides e apresentações. Considero que minha atuação como monitor foi de suma importância para o desenvolvimento de minhas habilidades na elaboração de recursos didáticos, prática docente, uso das novas tecnologias no ensino de história, auxílio aos discentes nas atividades, e apoio ao professor na comunicação com a turma.

Nathalia Marques Bandeira (2022.1): No grupo do WhatsApp da turma, faço uma ponte entre o professor e os alunos, repassando informações importante sobre a disciplina. Durante as aulas, teço comentários que considero relevantes para a formação dos estudantes. No final da disciplina, apresentarei uma aula sobre um tema de minha escolha, de forma a enriquecer a experiência dos alunos matriculados. A monitoria está sendo bastante proveitosa, pois me permite ter um contato mais direto com a sala de aula e me auxilia a compreender melhor a dinâmica entre alunos e professor, além de contribuir para minha própria formação como docente.

Ana Júlia Neves Barbosa (2022.1): por meio do WhatsApp, pude estabelecer uma comunicação direta com os alunos desde cedo, criando, assim, uma ponte com o professor. Além disso, recebi instruções do docente em relação ao andamento da monitoria em si, e também sobre como desenvolver a aula que terei a oportunidade de ministrar ao final do período sobre um tema de minha escolha, de modo que agregue tanto para o conhecimento dos alunos, quanto para minha atuação em sala de aula. O exercício de monitoria me proporcionou um novo olhar para com a disciplina de História Medieval, um envolvimento mais profundo e dinâmico com as práticas da docência e uma experiência diferenciada quanto à participação nos debates abordados.

Considerações Finais

Durante o desenvolvimento deste projeto, os monitores contribuíram (e ainda estão contribuindo) com o desenvolvimento intelectual dos discentes, potencializando o rendimento da turma e sua própria formação como futuros docentes. As atividades enriqueceram a consciência histórica e o pensamento crítico de todos os envolvidos, gerando um interesse dos monitores pela carreira docente a partir da experiência com os conteúdos

e práticas pedagógicas do Ensino Superior. Em suma, durante o ano de 2022, observamos a construção de uma frutífera parceria profissional entre os membros da equipe.

Referências

BASCHET, Jérôme. A civilização feudal. São Paulo: Globo, 2006.

MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2005, p. 109-126.

SILVA, Edlene. Livros didáticos e ensino de história: a Idade Média nos manuais escolares do Ensino Fundamental. História & Ensino, v. 17, n. 1, 2011, p. 07-31.

SOUZA, Guilherme Queiroz de. Raimundo Lúlio, a Idade Média Global e o Ensino de História: perspectivas de abordagem. Esboços, vol. 28, n. 48, 2021.

OS DESAFIOS E AS INOVAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE DA DISCIPLINA ÉTICA EM SERVIÇO SOCIAL: TRANSIÇÃO DA MODALIDADE REMOTA PARA A PRESENCIAL

Camila Dias de Carvalho – Bolsista

Ítalo Oliveira de Paula – Voluntário

Maria de Fátima Leite Gomes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo tem a finalidade de apresentar para a comunidade acadêmica a experiência proporcionada pelo Projeto de Monitoria “A Disciplina Ética em Serviço Social e o Papel dos Monitores no Ensino-Aprendizagem”, vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, nos períodos 2021.2 e 2022.1, durante o ensino híbrido/presencial obrigatório, sob a orientação da Profa. Dra. Maria de Fátima Leite Gomes. Durante a pandemia da covid-19, novas problemáticas são acrescentadas às já existentes, como a dificuldade de acesso às atividades educacionais remotas haja vista suas exigências de conectividade e equipamentos, perpassando as condições materiais de existência de estudantes e suas famílias. (GOMES, Amanda; PEREIRA, Samara). Assim, durante a vigência dos períodos citados, houve a transição do ensino remoto para o ensino totalmente presencial, desse modo, foram vivenciados na prática docente da disciplina de ética em serviço social inúmeros desafios, como também, inovações e superações. Nesse sentido, o projeto da monitoria objetivou atuar para que as dificuldades pudessem ser minimamente superadas.

Metodologia

Desse modo, foi propiciado aos monitores os aspectos profissionais que competem ao serviço social na docência, além da instrumentalização teórico-metodológica, para que pudessem compreender e analisar os fundamentos ético-morais da vida social. No que tange as ações desenvolvidas pela monitoria, se deram através de reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação junto a docente orientadora, bem como do acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas. Destacam-se: revisão bibliográfica acerca dos temas concernentes a Unidade I; elaboração de enquête acerca dos assuntos ética e moral, para aplicar antes do início dos assuntos da disciplina e após o seu término; construção de um roteiro acerca das atividades avaliativas da unidade II e III; apoio extraclasse aos discentes. É de referir que todas as atividades mencionadas foram realizadas sob orientação da docente. Em relação aos instrumentos e recursos tecnológicos utilizados também há uma divergência entre os períodos, visto que, a plataforma Google Meet, no ensino presencial é apenas utilizada para as reuniões de planejamento entre a docente e os monitores. No entanto, as

ferramentas e plataformas digitais ainda são recursos necessários para inovar e facilitar a prática docente, como: a) WhatsApp, necessário para o acompanhamento e atendimento às urgências da turma, além da comunicação com a orientadora; b) YouTube, para visualização de vídeos, cuja temática estivesse vinculada às discussões da aula.

Resultados e Discussões

No que se refere às superações e inovações da prática docente, é imprescindível uma análise comparativa da transição do período remoto/híbrido para o presencial, haja vista que as problemáticas e os instrumentos utilizados nas aulas divergem entre si. Dessa forma, durante a modalidade remota, foram identificadas algumas desvantagens e limitações no cotidiano dos discentes, sinaliza-se a falta de equipamentos adequados para a participação nas aulas síncronas e nas atividades assíncronas, a ausência de uma conexão de internet satisfatória e a dificuldade de realizar atividades extraclasse, uma vez que, há a presença de discentes que são mães e/ou exercem atividades laborativas durante o dia. Quanto ao período presencial, as problemáticas enfrentadas estão relacionadas com a dificuldade do ensino noturno, visto que, a maioria dos discentes trabalham e/ou moram em cidades vizinhas, com isso, há um cansaço e exaustão que impedem uma participação efetiva nas aulas. Nesse contexto, o papel da monitoria consistiu na tentativa de compreender por meio de uma relação horizontal e dialógica com a turma as dificuldades desse processo, a fim de buscar maneiras que pudessem superar e minimizar as adversidades dessas modalidades.

Considerações Finais

Deste modo, concluímos que a atuação do projeto e dos monitores implicou na tentativa de minimizar e entender o panorama que perpassa a transição da modalidade remota/híbrida para a presencial. Durante o processo de vigência do período, nas aulas e reuniões de planejamentos, foram desenvolvidas possibilidades para a compreensão e análise de aspectos que competem à prática docente, logo, buscou-se junto com a professora orientadora desenvolver metodologias que visassem superar os desafios que atravessam a docência, na tentativa de inovar e aprimorar a prática em sala de aula.

Referências

GOMES, Amanda Marques de Oliveira; PEREIRA, Samara Cristina Silva. SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: considerações sobre o fazer profissional de assistentes sociais do IFPI. In: X Jornada Internacional de Políticas Públicas.

NEGREIROS, Taise Cristina Gomes Clementino. O uso das TICs e a aprendizagem flexível: contribuições ao debate crítico. *Temporalis*. Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 102-118, jan./jun. 2021.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. 2. CFESS/ABEPSS, 2010.

PERCURSOS DIALÓGICOS DA LEITURA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Addison Francisco dos Santos – Bolsista
Amanda Ramalho de Freitas Brito – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Sob a coordenação da Profa. Dra. Amanda Ramalho, o presente projeto, vinculado ao projeto Literatura comparada: percursos dialógicos da leitura, do ensino e da recepção, voltou-se para os discentes do curso de Letras – Língua Portuguesa. Aplicado às aulas, procurou refletir sobre aspectos metodológicos do ensino da literatura comparada na sala de aula no processo de formação docente do monitor – que auxiliou a docente nas atividades didáticas desenvolvidas na disciplina no decorrer do semestre.

No que se refere aos discentes matriculados na disciplina, o projeto elencou os seguintes objetivos: estudar noções fundamentais de Literatura Comparada, partindo do histórico e dos métodos, por meio da leitura, análise e interpretação de textos literários, buscando compreender o seu percurso histórico-teórico; discutir sobre tópicos críticos e teóricos relacionados à literatura e suas interfaces, no âmbito da comparação, do dialogismo, da adaptação, da semiótica, da comunicação e da teoria literária contemporânea, norteando a formação crítica e dialógica dos leitores; empreender estudos acerca de obras de autores diferentes, de épocas diferentes, de tendências literárias diversas, de linguagem verbal e linguagem não-verbal; estabelecer relações com a Crítica Literária, buscando identificar a natureza, o objeto, os métodos e a história de diferentes teorias literárias, discutindo as possíveis aproximações e os distanciamentos entre diferentes correntes da crítica; e, por fim, utilizar os métodos críticos da teoria literária para analisar, interpretar e compreender diferentes textos literários e suas interfaces com outras obras artísticas.

Metodologia

A realização desse projeto respalda-se na perspectiva teórico-crítica de Kleiman (1989), que ao falar sobre o ensino de leitura, destaca que se faz necessário pensar a relação entre teoria e prática a partir da proposta de leitura como interação de processos. Buscou-se a formação metacrítica da experiência inicial com a docência a partir do entrelaçamento entre pesquisa e ensino, buscando fomentar o interesse pela leitura e ensino das literaturas contemporâneas no percurso dialógico da recepção na sala de aula. Assim, considera-se o método analítico-dialógico de Bakhtin (2013) e de Schnaiderman (1983) para leitura/recepção dos textos literários e do entrelaçamento com outros códigos e outras áreas, bem como as bases dialógicas da educação afetiva de Hooks (2017). Sendo assim, o projeto procura relacionar o

itinerário metodológico centrado em três campos de ação: pesquisa (leitura, fichamentos, discussão de referências e apresentação de trabalhos), diálogo (debate crítico com a docente e os discentes matriculados na disciplina) e intervenção (participação nas aulas de Literatura Comparada e Crítica Literária, elaboração de material, assessoria individual aos discentes que apresentem dificuldades maiores de aprendizagem e monitoramento dos temas geradores nos fóruns de discussão). Um último movimento metodológico adotado neste projeto é o de dedicar um espaço no referencial literário da disciplina para as predileções de leituras dos alunos.

Resultados e Discussões

O projeto proporcionou inúmeros resultados positivos e bem significativos. A princípio, destaco a colaboração com a formação crítica a partir da relação entre pesquisa e ensino, expandindo o conhecimento teórico e dialógico de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Este aspecto é importante porque permite não somente aos alunos, mas também ao monitor ter acesso a uma formação mais ampla em Literatura, possibilitando um contato mais produtivo com o fazer literário e dando subsídios para o esgotamento das potencialidades do texto literário. Um segundo ponto a se destacar é o fomento à iniciação à docência, por permitir que o monitor atuasse de forma ativa no processo de ensino. Esse ponto em especial é muito marcante, porque faz com o aluno de graduação (no caso, o – Monitor desde já possa refletir sobre o fazer docente: selecionar textos para serem trabalhados em sala de aula; desenvolver métodos e estratégias de atuação; produzir plano de aula; ministrar aula; estabelecer diálogos com os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem; desenvolver formas de expor conteúdos e de estabelecer diálogos e discursões; aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação; dentre outras coisas. Nesse ínterim, naturalmente, houve amplo e produtivo espaço para a apreciação e recepção estática e artística das obras literárias: foi possível debruçar-se sobre as obras, deixando-se transpassar pelos efeitos de sentidos proporcionados por elas; deleitar-se sobre o texto como artefato cultural; abertura às emoções, sensações e reflexões instigadas pelo texto. De modo geral, os resultados estão bem próximos àqueles esperados e, em alguns casos, chegam a superá-los. Eles são o reflexo da aplicação bem-sucedida de um conjunto de métodos significativos de se ensinar Literatura. Houve uma parcela significativa de aproveitamento para todos os sujeitos envolvidos, desde a docente, passando pelo monitor até chegar aos discentes. Ao fim do projeto, era possível ver o engajamento, adesão, interesse e domínio dos alunos acerca dessas questões apresentadas e discutidas. Essa experiência proporcionou um real dimensionamento do processo de ensino (de literatura).

Considerações Finais

Os métodos, as perspectivas teóricas e todos os recursos empregados neste projeto buscaram propiciar uma experiência interessante de se trabalhar com a Literatura. Por meio do resgate de conceitos e correntes da Crítica Literária e da introdução aos conceitos da Literatura Comparada foi possível lançar um novo olhar sobre a Literatura. Todos os momentos de atuação foram extremamente únicos e importantes na formação professor-pesquisador tanto

do monitor quanto dos discentes, constituindo um norte, no qual se pode seguir com confiança.

Com isso, esperamos ter contribuído para a formação teórico-crítica e também prática dos futuros professores de Literatura; formação esta que escape do modelo progresso de Historiografia da Literatura, do qual nos desvencilhamos ao longo da disciplina, privilegiando os movimentos de leitura, análise e interpretação críticas, receptivas e apreciativas das obras. Os resultados do projeto demonstram um bom encaminhamento dos alunos nessas questões.

Referências

KLEIMAN, Angela. *Leitura, ensino e pesquisa*. São Pontes: Pontes, 1989.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2013.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Barndão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

ROUXEL, Anne. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, REZENDE e JOVER-FALEIROS (orgs.). *Leitura de Literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

PORTAS DE ENTRADA PARA CLÍNICA E SAÚDE MENTAL: A MONITORIA ENQUANTO PONTE MEDIADORA

Maria Luiza M. da Costa – Bolsista
Anselmo Clemente – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo trata-se de um relato de experiência de monitoria, relacionado ao projeto intitulado de SABERES E FAZERES EM PSICOLOGIA CLÍNICA: Projeto Integrado de Monitoria em Teorias e Técnicas Psicoterápicas e Tópicos em Psicologia Clínica e Saúde Mental, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em específico, tendo como foco a disciplina de Tópicos em Psicologia Clínica e Saúde Mental durante os semestres 2021.2 e 2022.1. Trata-se de um componente curricular de caráter optativo dentro das cadeiras ofertadas para a área de Clínica e Saúde Mental. Isto posto, parte-se da premissa que, atualmente, a prática profissional do psicólogo na Saúde Pública, demanda mais que uma formação acadêmica focada numa perspectiva tradicional e em um paradigma doença-cura, exigindo habilidades e certa sensibilidade para ser capaz de se pôr num território de cuidado em relação com o usuário, com a comunidade e com a equipe em que se está inserido (POUBEL, 2014).

Partindo da perspectiva clínico-institucional, a disciplina baseou-se no pensamento esquizoanalítico, de seu paradigma ético-estético-político (TENÓRIO; CLEMENTE, 2022), buscando, dessa forma, discutir a atuação da psicologia nas Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Assim, teve-se como um dos objetivos da monitoria contribuir para a criação de um ambiente propício para construção de um saber dialogado sobre a postura ética e prática do profissional psi nos serviços do SUS e da RAPS.

Metodologia

A monitoria se deu em encontros presenciais, com a participação durante as aulas. Nesse sentido, criou-se um espaço de abertura comunicacional entre monitoria, discentes e professor, visando o exercício da transversalidade.

Deste modo, procurou-se manter contato entre as demandas da turma e a possibilidade de adequação da oferta da metodologia pensada e trazida para as aulas. Isto posto, canais de interlocução dentro e fora da sala de aula foram estabelecidos, desde a criação do grupo no aplicativo de mensagens instantâneas, WhatsApp, como forma de aproximar os alunos e facilitar a comunicação de dúvidas e sugestões, como também dentro da própria metodologia de aula. Assim, foram criadas estratégias de dinâmicas de participação e avaliação que

serviram como instrumento para aproximar o conteúdo passado sobre a sensibilidade do profissional psi dentro do contexto estudado com as próprias vivências dos alunos em classe.

Dessa forma, visou-se a produção discente em composição com uma heterogeneidade de elementos, colocada em análise nos debates ocorridos em classe. Portanto, anotações constantes sobre a participação dos alunos, suas dúvidas e evoluções/resoluções foram de suma importância para entender a turma, sua trajetória. Servindo para orientar as estratégias desenvolvidas para ajudar os discentes, para a formulação de documentos norteadores, nas sugestões de material e nos apontamentos em aula.

Resultados e Discussões

Dessa forma, a experiência da monitoria desenvolveu-se orientada nessas estratégias de apoio, como um lugar de passagem de conhecimento e experiências. Nesse sentido, desde a cartografia da própria turma enquanto coletivo até o “produto final”, a cartografia individual feita pelos discentes, foi uma prática para formação desse objetivo.

Assim, no período de 2021.2, foi possível obter como resultado, a produção de diversos textos dos alunos formulados a partir da seguinte instrução norteadora “o trabalho tem por intuito que vocês cartografem a sua experiência dentro da cadeira, assinalando o(s) ponto(s) de entrada (que pode(m) ser por identificação, dúvida, familiaridade etc) pelos quais vocês mesmos perceberam que se relacionam com a prática clínica proposta e com a disciplina em si.” Deste modo, chegou-se ao resultado em que se pode observar os diversos pontos de entrada de si enquanto sujeito, estudante e futuro profissional na clínica, em linhas que se entrelaçam em uma formação prática de criação cotidiana ética-estética-política. Diante disso, resgata-se o que Ronilk (1995) destaca sobre o entendimento de subjetividade, de si e das práticas em psicologia como possibilidade de reinvenção de identidade, identidades essas que regem nossas condutas profissionais, engessadas, tradicionalmente, em paradigmas entre doença-cura, normal-patológico. Dessa forma, a disciplina, no semestre atual de 2022.1, segue essa mesma linha de implicação dos alunos em uma ética de apropriação do conteúdo para a delimitação de sua futura prática clínica. Assim, continua-se com as práticas de discussões em roda, com os debates entre pequenos grupos, monitorados pelo professor e pela monitora, em que se pode notar cruzamentos do cotidiano pessoal e estudantil nas falas, exemplos e dúvidas levantadas. Com o objetivo de alcançar e sensibilizar os alunos a nível de formação e atuação profissional no contexto da clínica e saúde mental.

Considerações Finais

Apoiando-se, por fim, em uma noção de clínica como instrumento potencializador de autonomia e cidadania enquanto saúde, a disciplina parte de sua base teórica esquizoanalítica para versar sobre os atravessamentos entre políticas públicas e serviços de saúde locais compostos em rede. Apontando para práticas de uma clínica transversal que busque abarcar as complexidades desses contextos, das habilidades a serem exigidas por essa clínica e certa sensibilidade/postura ética-estética-política para desenvolvê-las. Diante disso, através desse projeto de monitoria, foi possível criar espaços de comunicabilidade que aproximasse os

discentes dessa discussão, em um implicar-se ético a partir das portas de entrada para a clínica que foram construídas durante esse período.

Referências

POUBEL, Paula Figueiredo. Psicologia na saúde pública. ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade, v. 4, n. 2, p. 193-200, 2014.

ROLNIK, Suely. Subjetividade, ética e cultura nas práticas clínicas. Cadernos de Subjetividade, v. 2, p. 315-313, 1995.

TENÓRIO, Bárbara Dias; CLEMENTE, Anselmo. Psicologia Clínica e Esquizoanálise: a monitoria como ferramenta pedagógica para a disciplina de Tópicos em Psicologia Clínica e Saúde Mental. In: DESAFIOS DA DOCÊNCIA: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO, 23, 2021, João Pessoa. Anais. João Pessoa: Editora UFPB, 2022. p 2002-2005.

PRÁTICAS DE MONITORIA NA DISCIPLINA FORMAÇÃO DO ESTADO MODERNO

Jamilly Vieira Cavalcante – Monitora
Nildo Avelino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Diferente das Ciências Naturais, as Ciências Sociais possuem um caráter predominantemente teórico e discursivo. No seu procedimento de teorização figura não apenas uma função explicativa, mas, sobretudo, persuasiva: a capacidade de produzir discursos convincentes integra o arsenal estratégico das Ciências Sociais. Desse modo, a dimensão hermenêutica que lhe é peculiar assume uma natureza fortemente lógico-discursiva no processo de validação do seu conhecimento, ao contrário do caráter empírico-factual das Ciências Naturais (cf. ALEXANDER, 1982). Um exemplo é o pensamento de Thomas Hobbes, talvez o mais importante pensador político da modernidade; como enfatizou Cassirer (2003: 207), “[...] seu método exerceu a mais forte influência. E esse novo método era um produto da lógica de Hobbes.” Portanto, existe uma preeminência teórico-discursiva nas Ciências Sociais com a qual o discente recém-egresso do Ensino Médio deverá ser confrontado.

São as dificuldades no ensino de uma disciplina eminentemente teórica, como é o caso da Formação do Estado Moderno, que, espera-se, a prática da monitoria possa contribuir estabelecendo uma dinâmica de ensino mais colaborativo e autorregulador (FRISON, 2016). A monitoria possibilita um processo de aprendizagem relacional e interativo, estabelecendo uma reciprocidade de ensino entre professor e aluno, descentralizando, assim, as atividades didáticas. É, nesse sentido, uma estratégia pedagógica essencialmente democrática que, além disso, engaja o aluno em um processo de autorregulação do conhecimento: a monitoria baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos, incentivando no ensino a autonomia e a compreensão do estudante.

Metodologia

A metodologia consistiu em aulas presenciais e remotas para exposição e explicação do conteúdo programado e encontros virtuais síncronos para discussão e esclarecimento de dúvidas, por meio da plataforma Google Meet. À monitora foi atribuído atividades didáticas, tais como fórum de discussão, por meio das quais se atendeu às demandas discentes, bem como atividades de planejamento que foram desenvolvidas sob a supervisão do professor.

Ao longo da realização da disciplina, a monitoria desenvolveu atividades de compartilhamento de slides durante a apresentação dos encontros síncronos; realizou a intermediação entre discentes as dificuldades relacionadas aos conteúdos trabalhados no

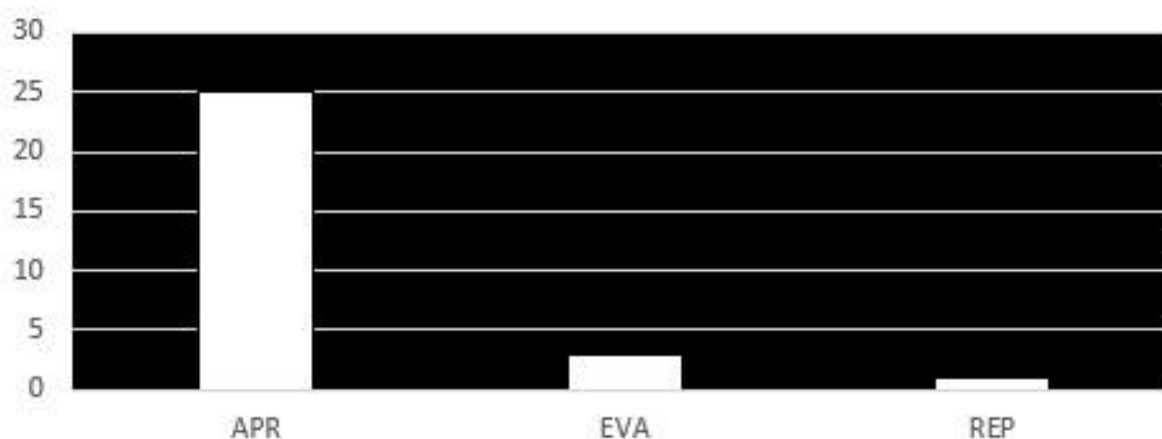
curso; anotou a frequência dos alunos; assistiu os alunos nas avaliações conduzidas através do SIGAA; moderou fórum de discussão de questões por meio de grupo no WhatsApp; disponibilizou links para apresentação nos encontros síncronos; além de ter dado suporte.

Resultados e Discussões

A Monitoria contribuiu relevantemente para conferir conhecimentos básicos sobre o processo histórico de formação do Estado Moderno e seus fundamentos teóricos; assim como contribuiu para a formação complementar da discente selecionada no Programa de Monitoria.

Além disso, a prática da monitoria fortemente para diminuir a repetência e a evasão de alunos na disciplina, como mostra o Gráfico 1.

Legenda: APR=aprovados, EVA=evasões, REP=reprovados
Fonte: Dados extraídos do SIGAA



Considerações Finais

A Monitoria foi bem-sucedida em identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no aprendizado da disciplina Formação do Estado Moderno, em capacitar a monitora no aprofundamento teórico disciplinar do conteúdo programático, e em fomentar práticas horizontais de aprendizado entre os discentes. Esse último aspecto, reputa-se o mais relevante.

Com efeito, entre as modalidades do conhecimento, aquela que mais se adequa aos objetivos do ensino superior, a saber, “desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (LDB, Art. 43, III), é a educação para a autonomia paulofreiriana: não a educação como conteúdo a ser depositado na mente dos educandos, mas como processo por meio do qual “o educando se torna realmente educando quando e na medida em que conhece” (FREIRE, 1998, p. 47). Para tanto, são necessárias práticas horizontais de ensino que estimulem uma vontade de saber no educando, em vez da repetição de conteúdos que produzirão muito mais a conformidade da vontade.

Referências

ALEXANDER, Jeffrey (1982). *Theoretical Logic in Sociology*, v.1: Positivism, presuppositions, and current controversies. Berkeley: University of California Press.

CASSIRER, Ernst (2003). *O mito do Estado*. São Paulo: Códex.

FREIRE, Paulo (1998). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo (2016). "Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada". *Pro-Posições*, (27) 1(79), pp.133-153.

LDB. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 9394/1996. BRASIL.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: TEORIA E PRÁTICA

Gerlane da Silva Vieira Torres – Bolsista
Thiago Augusto de Souza Bonifácio – Bolsista
José Marcos Nascimento de Sousa – Voluntário
Natanael Antonio dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O objeto de estudo da Psicologia é o ser humano e suas particularidades no âmbito individual e interpessoal (TOURINHO, 2003). Entre as diversas abordagens que fazem parte dessa ciência, a Análise do Comportamento (AC), embasada pelo Behaviorismo, busca estudar esse objeto por meio da observação entre as interações funcionais do indivíduo com o ambiente e seus efeitos no comportamento (MOREIRA; MEDEIROS, 2018).

Enquanto componente curricular obrigatório, a disciplina de Processos Psicológicos Básicos I (PPB I) objetiva, sob uma perspectiva teórica e prática, promover conhecimentos em Psicologia Experimental e AC. Ao longo da disciplina, são discutidos os três vértices que fundamentam a AC (filosófico, investigação científica e aplicação). Isso porque, além da exposição dos fundamentos teóricos, a disciplina prepara os alunos para a utilização prática dos conceitos apreendidos em sala de aula, através de atividades no laboratório.

Neste âmbito, a monitoria permite o aprimoramento e a construção do aprendizado tanto por parte do monitor, como dos demais, mediante a uma troca colaborativa de experiências. Além disso, proporciona ao aluno uma reflexão acerca de seu possível futuro profissional, através do contato direto com a dinâmica do ambiente de ensino sob supervisão de um docente capacitado. Essa atividade permite a adoção de um olhar que se sobressai à condição de aluno, atuando como um mediador entre os discentes e o docente da disciplina e proporcionando uma facilitação do processo de ensino-aprendizagem (FRISON, 2016).

Metodologia

A disciplina de PPB I foi realizada de forma remota, no período 2021.2 e contou com um monitor, já em 2022.1 está sendo presencial, com dois monitores. As principais atividades realizadas envolvem planejamento e acompanhamento das aulas expositivas, monitorias para sanar dúvidas dos discentes e orientações para os dois relatórios científicos propostos na parte prática da disciplina.

Na construção destes relatórios, os monitores realizam plantões onde orientam acerca da realização dos experimentos, da bibliografia utilizada, da formatação do trabalho, entre

outros. Além disso, auxiliam também na correção dos trabalhos e no feedback aos discentes, atuando em todo o percurso da disciplina. Em virtude disso, pensou-se na importância de avaliar o desempenho da monitoria na disciplina.

Para isso, foi aplicado um questionário online acerca da satisfação dos discentes matriculados na disciplina PPB I (nos períodos 2021.2 e 2022.1) em relação à atuação dos monitores. O questionário foi composto por dez itens relacionados a disponibilidade dos monitores, acompanhamento e atendimento aos alunos, cumprimento de horários, respeito aos alunos, facilidade de contato com os monitores, capacidade de resolução das dúvidas, domínio de conteúdo, didática, contribuição da monitoria para o aprendizado dos alunos e qualidade das ferramentas utilizadas pelos monitores. Todos os itens deveriam ser avaliados em escalas Likert de 5 pontos (1 - Péssimo; 2 - Ruim; 3 - Razoável; 4 - Bom; e 5 - Excelente).

Resultados e Discussões

O questionário foi respondido por 49 alunos, sendo 18 do semestre 2021.2 e 31 do semestre 2022.1. De modo geral, a monitoria foi avaliada de forma positiva pelos discentes, como expresso pelos itens que apresentaram satisfação máxima: respeito dos monitores pelos alunos (91,8%; n = 45) e contribuição dos monitores para o andamento da disciplina (89,8%; n = 44). Tais níveis de satisfação refletem o trabalho colaborativo estabelecido entre os monitores e as turmas. Especialmente nos momentos de maior tensão e insegurança por parte dos alunos (i.e., em momentos anteriores às avaliações), os monitores buscaram se fazer presentes para tranquilizá-los e, conseqüentemente, dirimir eventuais dúvidas. Esses aspectos estão de acordo com outras análises de monitorias, como o estudo de Frison (2016), que demonstrou que a monitoria facilitou o aprendizado, e auxiliou na superação de bloqueios e dificuldades de aquisição de conhecimento dos alunos.

Por outro lado, o nível de satisfação mais baixo foi pontuado em relação à facilidade de contato com os monitores, julgada como razoável por 8,2% (n = 4) dos participantes. Acredita-se que isso se deve ao fato de que limites foram estabelecidos (i.e., em horário comercial, das 08:00 às 18:00 horas) em relação aos horários nos quais as dúvidas e os contatos dos alunos via WhatsApp ou e-mail seriam respondidos. De maneira geral, os resultados do levantamento corroboram a percepção pessoal que os monitores possuem em relação à sua participação na disciplina. Apesar de ser uma experiência desafiadora, - pois a quantidade de alunos é grande e o assunto da disciplina, desafiador -, a monitoria na disciplina de PPB I é fundamental para a formação do psicólogo que possui interesse na carreira acadêmica. Em equipe, consideramos que nossa participação no projeto de monitoria tem sido exitosa. Em sala de aula e nos horários de monitoria, fica clara a importância, tanto para a turma quanto para o professor, de ter monitores dispostos a acompanhar o andamento de cada atividade proposta ao longo do semestre. Nesse sentido, acreditamos que as 49 respostas coletadas ajudam a visualizar essa importância.

Considerações Finais

A monitoria, embora muitas vezes seja uma atividade desafiadora, é uma prática que acrescenta e enriquece bastante a experiência dos discentes para com a disciplina. Principalmente em disciplinas com atividades práticas, é indispensável o trabalho de monitores competentes, acessíveis, respeitosos, que tenham domínio do conteúdo e tenham uma boa didática. Na disciplina de PPB I, por ter um contato direto com a prática laboratorial, os monitores possuem contato com diversos equipamentos da psicologia experimental, o que agrega grandemente no aprendizado da área, podendo motivar o monitor a envolver-se em pesquisas na área.

Além disso, a monitoria é um primeiro contato do discente com a docência, nessa ótica, a ação do monitor torna-se essencial, pois, mediando um diálogo entre professor e alunos e sendo o monitor também um aluno, consegue adaptar alguns conceitos à linguagem dos seus colegas, tornando o conteúdo das disciplinas mais acessível e compreensível aos demais discentes.

Referências

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições. v.27, n.1, 133-153. 2016.

TOURINHO, E. Z. A produção do conhecimento em psicologia: a análise comportamental. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 23, n. 2, p. 30-41, 2003.

PROJETO DE ENSINO DE METAFÍSICA: CRÍTICA CONTEMPORÂNEA À METAFÍSICA

Roosevelt Delano Guedes Furtado – Monitor
Gilfranco Lucena dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Trata-se de resumo expandido para cumprimento de exigência do edital nº 26/2022 pertinente ao XXIV Encontro de Iniciação à Docência -ENID – PRG/CCPA. O referido semestre, por conta das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, se deu de forma híbrida, com atividades síncronas e assíncronas. O componente curricular para o qual foi desempenhada o trabalho fora: Metafísica III. Na fase de elaboração do projeto pensou-se em 8 objetivos para o monitor. No decorrer do semestre diante das demandas da turma, pelo menos dois objetivos dentre os previstos no Projeto foram cumpridos, a saber: “2) Responder às dúvidas dos alunos, 3) Assistir o orientador na seleção e criação de conteúdos assíncronos”

Metodologia

Quanto à metodologia o monitor elaborou três vídeo aulas sobre os textos discutidos em sala de aula de autoria do filósofo Martin Heidegger, a saber: uma videoaula sobre “A Questão da Técnica” de 30 minutos e mais duas videoaulas de 10 minutos cada uma sobre o texto “O Fim da Filosofia e a Tarefa do Pensamento”. Além disso, foi apresentado um breve resumo, em formato presencial perante os alunos, do texto: “O Fim da Filosofia e a Tarefa do Pensamento” de Martin Heidegger.

Resultados e Discussões

A experiência de monitoria se deu em contexto de retorno gradual à experiência de ensino presencial, de modo que as atividades realizadas se deram em formato híbrido, com atividades em regime remoto e em regime presencial. O acompanhamento da disciplina permitiu o contato com diversos recursos metodológicos não somente mobiliados pelo professor, e acompanhado pelo monitor, como também elaborado e desenvolvido pelo próprio monitor, como por exemplo a promoção do debate dos textos em sala em função das questões elaboradas pelos estudantes da disciplina, a elaboração de videoaula, de texto de síntese e de apresentação e discussão de conteúdo em sala. Foram produzidos os seguintes vídeos, que podem ser acessados a partir do link: https://drive.google.com/file/d/1kberA18M_yRVLEg3GikuXpS8VooXfsZV/view?usp=sharing Além desses vídeos foi possível ao monitor, sob a orientação do professor, elaborar um

projeto de pesquisa em torno do tema da angústia e sua relação com o pensamento metafísico à luz do pensamento de Martin Heidegger.

Considerações Finais

O trabalho de monitoria desenvolvido na disciplina de Filosofia Geral: Metafísica III é de grande relevância não somente para o monitor, mas também para o bom desenvolvimento da disciplina e da interação dos estudantes com os temas desenvolvidos a partir dos textos estudados. Dada a dificuldade dos assuntos, o monitor tem a oportunidade de aprofundá-los, didatizá-los e estimular os colegas estudantes na discussão dos temas, no levantamento dos problemas e na interação em sala, desenvolvendo uma experiência mútua de aprendizado. Agradeço à Universidade Federal da Paraíba e, em especial, aos professores Gilfranco Lucena dos Santos e ao professor Roberto Grasso pela oportunidade de fazer parte do projeto de monitoria e assim puder ter a primeira experiência com o ensino.

Referências

HEIDEGGER, Martin. O fim da filosofia e a tarefa do pensamento: in: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

HEIDEGGER, Martin. A Questão da Técnica. In: Ensaio e Conferências. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. 10 ed. Bagança Paulista: Vozes, 2015.

PROTAGONISMO E COLABORAÇÃO DO MONITOR NA DISCIPLINA DE TEORIA DO TEXTO DRAMÁTICO

Kayan João Oliveira da Silva – Monitor
Ingridy Victória da Fonseca Silva – Bolsista
Maria Aparecida de Oliveira – Orientadora
Débora Gil Pantaleão – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo abordar o processo metodológico utilizado na monitoria da disciplina Teoria do Texto Dramático, sob a orientação das professoras Maria Aparecida de Oliveira e Débora Gil Pantaleão. A disciplina contou com a monitoria dos alunos Kayan João Oliveira da Silva e Ingridy Victória da Fonseca Silva. Durante o curso foram trabalhados quatro temas principais: a tragédia grega; o teatro medieval; o teatro elisabetano e o teatro contemporâneo.

Metodologia

Inicialmente, abordamos A poética, de Aristóteles, apresentamos os conceitos utilizados pelo autor para definir a tragédia. Os alunos foram convidados a apresentar um seminário sobre Aristóteles, buscando conectar a teoria à análise da peça, Édipo Rei, de Sófocles. Como atividade assíncrona, os alunos deveriam assistir um vídeo sobre o Mito da Caverna, de Platão, associando a ideia aos dias atuais. Além disso, os alunos deveriam responder um questionário sobre crítica de Junito Brandão. A segunda etapa abordou a questão do teatro medieval, utilizamos o texto de Sandra Luna (2008). Ademais, situamos os alunos no contexto social, abordando as principais características teatrais desse período, com ênfase no teatro de Gil Vicente. Em seguida, realizamos a leitura da peça O auto da Barca do Inferno e passamos para a análise da peça a partir do artigo de Lucila Vieira. Como atividade assíncrona, os alunos foram convidados a assistir ao filme o Sétimo Selo de Ingmar Bergman para compreender o cenário da Idade Média e relacioná-lo com o contexto da pandemia. A terceira etapa envolveu a apresentação de seminários sobre a peça Hamlet, de Shakespeare, a partir dos textos de Harold Bloom e Bárbara Heliodora. Além disso, os alunos foram convidados a assistir ao filme Hamlet de Laurence Oliver de 1948. Na quarta etapa discutiu-se o teatro contemporâneo a partir do autor irlandês Samuel Beckett. Posteriormente, debateu-se a peça Esperando Godot.

Resultados e Discussões

O trabalho do monitor consistiu em auxiliar e orientar os alunos durante as apresentações realizadas, explicar e corrigir as provas dos alunos, alimentar o SIGAA com informações, compartilhar textos, organizar a sequência das apresentações, tirar dúvidas, além de verificar o motivo da evasão dos alunos. As experiências foram bastante construtivas, pois possibilitaram reflexões sobre o contexto atual e a importância do ensino nessa nova fase pós-pandêmica. O programa foi fundamental para a formação acadêmica, pessoal e docente dos estudantes monitores.

Considerações Finais

Pode-se concluir que houve um excelente aproveitamento do programa, com o auxílio do monitor, a evasão diminuiu drasticamente, resultando em apenas 8% de desistências, um dos aspectos mais positivos do trabalho da monitoria. Além disso, o programa oferece aos alunos um espaço de prática docente fundamental para a formação e desenvolvimento intelectual dos alunos.

Referências

ARISTÓTELES. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014. BERGMAN, I. O Sétimo Selo. Suécia: Svensk Filmindustri, 1957. BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego. Tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1984.

LUNA, Sandra. A tragédia no teatro do tempo. João Pessoa, 2008.

SÓFOCLES. Rei Édipo. Ediouro: Rio de Janeiro, 1981. VICENTE, Gil. O Auto da Barca do Inferno. Lisboa: Luso Livros, 2002.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL I: UMA EXPERIÊNCIA REMOTA E PRESENCIAL

Glaydson Élder Freitas Santana da Silva – Bolsista

Jessica Silva de Carvalho – Voluntária 2022.1

Lara Camelo Oliveira – Bolsista

Miriane da Silva Santos Barboza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Psicologia Educacional I é um componente curricular obrigatório no Projeto Político-Pedagógico do curso de graduação em Psicologia, e vinculada ao Núcleo de Aprofundamento em Psicologia Educacional, composto por disciplinas obrigatórias e optativas que objetivam estabelecer espaços para a discussão das especificidades voltadas à atuação nos espaços educacionais.

Caracterizada enquanto o primeiro momento da grade curricular em que os discentes acessam os conteúdos voltados ao referido fazer, inicialmente apresenta-se um panorama histórico do desenvolvimento do campo em contextos nacionais e internacionais (BARBOSA; SOUZA, 2014; MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA, 2014; MARTÍNEZ, 2010), acrescido da discussão acerca da inserção e atuação do referido profissional no âmbito das políticas públicas, demarcando a defesa de um fazer crítico e mediador, considerando as especificidades de cada contexto (GUZZO; MARINHO-ARAÚJO, 2011), culminando no debate acerca do fracasso escolar, evidenciando as relações históricas, sociais, culturais, bem como concepções e ferramentas teórico-metodológicas que fundamentaram as justificativas atribuídas ao referido fenômeno (ANGELUCCI et al., 2004; PATTO, 1993). Ao final da disciplina, são introduzidas as propostas de atuação no campo a partir da Psicologia Histórico-Cultural, referendada por psicólogas(os) escolares e pesquisadoras(es) na contemporaneidade, as quais são aprofundadas no semestre seguinte. Dito isso, o presente resumo tem o objetivo de apresentar a experiência de monitoria da disciplina Psicologia Educacional I, de forma remota no semestre 2021.2 e atualmente, de forma presencial no semestre 2022.1.

Metodologia

A monitoria na disciplina Psicologia Educacional I foi um espaço que buscou contribuir no desenvolvimento e protagonismo dos envolvidos. A vivência curricular foi experienciada em semestres de modo remoto e presencial, respectivamente. Durante o período remoto, houve diversas ações que contribuíram com a apropriação do saber e com a melhoria de habilidades interpessoais, por exemplo, a comunicação e mediação. Dentre as ações desenvolvidas no projeto, podem-se destacar: participação em aulas e reuniões, ações de planejamento e

avaliação, atualização de diário de classe, envio de avaliações através do SIGAA e o estabelecimento de comunicação através do e-mail e WhatsApp.

No semestre 2022.1, houve uma continuidade na relação dialógica, visando promover a comunicação entre docente e discentes. Vale ressaltar que no referido semestre foram desenvolvidas as mesmas ações do semestre anterior, acrescido da oportunidade de participação no planejamento da disciplina previamente ao início do semestre. Quanto aos encontros de orientação e planejamento, foram realizados de forma presencial e remota. No decorrer das aulas, participou-se de rodas de conversa para discutir, compartilhar e sanar dúvidas sobre os conteúdos, através de textos e slides, bem como foi criado um canal de comunicação com os discentes, por meio do WhatsApp e e-mail. A participação em tais atividades promoveram uma imersão na prática docente.

Resultados e Discussões

Diante do exposto, nota-se que a experiência da monitoria possibilitou o aprofundamento do aprendizado da Psicologia Educacional e da atividade docente, com possibilidade de interação enriquecedora tanto com os discentes quanto com a docente; o estudo necessário para o atendimento dos alunos e desenvolvimento das atividades contribuiu para tal aprofundamento, e a ministração de aulas com a exposição dos textos da disciplina permitiu um maior entendimento de como se dá o processo de construção do conhecimento.

Além disso, a monitoria proporcionou uma oportunidade de melhoria das habilidades de oratória e mediação, importantes para o desempenho da função do psicólogo, contribuindo, assim, para a formação profissional da equipe. A comunicação com a docente e restante da equipe de monitoria fez-se essencial, e parte das decisões a respeito de avaliações e planos de ensino foram tomadas em conjunto.

Foram produzidos dois materiais de ensino em formato de slides para a apresentação aos discentes da disciplina, sendo o primeiro deles acessível através do link abaixo:

https://www.canva.com/design/DAFCpu_heHA/Gw_390a_gANteQifl5T8tw/view?utm_content=DAFCpu_heHA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton.

A apresentação acima foi baseada no artigo de Angelucci et al (2004), que trata do estado da arte da pesquisa sobre fracasso escolar, abordando seu contexto histórico e as diferentes concepções dos motivos de tal fracasso, ministrada pela equipe de monitoria na terceira unidade do período de 2021.2

O segundo material produzido, também em formato de slides, consta no link abaixo:

https://www.canva.com/design/DAFL3P3F4Vs/Z8Sm_2IzIzWaALH-tLWKCw/view?utm_content=DAFL3P3F4Vs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

A apresentação, que teve como base o texto de Martinez (2010), discorre a respeito do papel do psicólogo escolar e da sua representação ao longo da história, tendo sido ministrada pela equipe de monitoria na primeira unidade do período de 2022.1.

Considerações Finais

O presente resumo teve o objetivo de apresentar a experiência de monitoria remota na disciplina Psicologia Educacional I. A vivência de monitoria proporcionou aos monitores a possibilidade de inserção no âmbito da iniciação à docência; o estreitamento da relação professor-aluno e entre os pares e; a ressignificação dos conteúdos anteriormente acessados na disciplina, enquanto discente. Vale salientar a especificidade da referida experiência, visto que se dividiu entre dois semestres em âmbitos diferentes: remoto e atualmente, presencial, o que evidencia a necessidade de constante atualização do ensino, considerando as particularidades advindas de cada cenário educacional, a cada tempo histórico.

Referências

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. *Educação e pesquisa*, v. 30, p. 51-72, 2004.
- BARBOSA, D. R.; SOUZA, M. P. R. Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 16, p. 163-173, 2012.
- GUZZO, R.; MARINHO-ARAUJO, C. M. *Psicologia escolar: identificando e superando barreiras*. Campinas, SP: Alínea, 2011.
- MARINHO-ARAUJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. *Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas, SP: Alínea, 2014.
- MARTÍNEZ, A. O que pode fazer o psicólogo na escola?. *Em aberto*, v. 23, n. 83, 2010.
- PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: Biblioteca de Psicologia e Psicanálise, 1993.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS COMO FORMAÇÃO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Sabrina Maria Souza Tavares – Bolsista
Maria de Fatima Pereira Alberto – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este relatório tem como objetivo apresentar a experiência de Monitoria vinculada à disciplina Psicologia e Políticas Públicas do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. Serão descritas as atividades realizadas, metodologia e principais resultados obtidos através da experiência de monitoramento nos períodos de 2021.2 e 2022.1. O período de 2021.2 ocorreu de maneira remota, através do Google Meet, em decorrência da pandemia de Covid-19. A monitoria acadêmica está prevista no Art. 84. da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde afirma que “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996). Para Garcia (2013), a monitoria acadêmica volta-se para o ensino e a aprendizagem, atendendo as necessidades de formação universitária ao passo que envolve o graduando nas atividades pedagógicas de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Na UFPB, a monitoria faz parte do programa de Iniciação à Docência do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) regido pela atual Resolução nº 29/20. A ementa da disciplina aborda sobre a origem, desenvolvimento e crise do Welfare State, sobre a Constituição Brasileira e os ordenamentos jurídicos da Assistência Social, Políticas Públicas de Educação, Saúde, Assistência Social e Geração de Trabalho e Renda, apresenta a dimensão política da ação profissional e os processos de subjetividade e enfatiza os aspectos relacionados à atuação do psicólogo no atendimento às demandas sociais, nos equipamentos e serviços.

Metodologia

São realizadas aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de textos didáticos, projeções de slides, oficinas de textos, trabalhos individuais e coletivos, seminários e visitas técnicas a instituições que executam políticas públicas. A disciplina é ministrada nas segundas e quartas, das 07h10 às 08h50, dividida em 6 unidades: 1. O conceito de Política; 2. A evolução histórica do Estado: do Estado Moderno à sociedade burguesa; 3. Por que precisamos de Políticas Sociais?; 4. Direitos Sociais e Políticas Públicas no Brasil; 5. A função da Psicologia nas Políticas Públicas e atuação em rede; 6. A atuação do profissional de Psicologia nos serviços e equipamentos das Políticas Públicas. Semanalmente são realizadas reuniões com a equipe, incluindo uma estagiária docente do PPGPS para planejamento e avaliação da disciplina. No

modelo remoto, o processo de avaliação era composto por uma resenha crítica e por uma entrevista, em diálogo com a turma na sala remota, com um profissional da Psicologia sobre a atuação nas políticas sociais e escrita de um relatório. No atual modelo presencial, o processo avaliativo ocorrerá da seguinte forma: 1. uma prova escrita individual mais dois exercícios realizados ao longo da disciplina; 2. uma prova escrita individual; 3. seminários em grupo sobre a atuação do profissional de psicologia nas diferentes políticas, entrega de um relatório escrito, visita técnica a equipamento ou serviço e entrevista com o/a profissional de Psicologia.

Resultados e Discussões

Ao fazer um comparativo entre os dois semestres, percebe-se a importância da atuação da monitoria nos diversos contextos, seja durante a pandemia em meio às incertezas e medo, seja na volta ao presencial tendo que lidar com as consequências do isolamento social e adaptação ao “novo normal”. No período de 2021.2 não foi possível a realização de visitas técnicas, como planejado para o atual semestre, devido ao período pandêmico. Como forma de garantir aos estudantes o contato com a prática da atuação dos profissionais de Psicologia, realizou-se uma entrevista com os convidados atuantes em políticas sociais, de modo síncrono, onde tratavam de temas como: atuação da Psicologia na Política Pública para Pessoa com Deficiência na FUNAD; Gestão da Política de Saúde no SUS; Enfrentamento a Situações de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes; Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas; Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil; Garantia de Direitos de Criança e Adolescentes no Conselho Tutelar; Gestão do Sistema Único da Assistência Social; Centro de Referência da Assistência Social; Socioeducação na Unidade de Medidas de Internação Feminina; e Instituto Federal de Educação. 2021.2 realizou-se uma avaliação geral da disciplina onde os alunos avaliaram positivamente a experiência com os seminários, pontuaram positivamente a relação com a monitora no que se refere ao acompanhamento ao longo do semestre, importância da disciplina para a formação acadêmica e profissional. Houve um lamento da grande maioria da turma pelo curto espaço de tempo para estudar todo o conteúdo da disciplina, sugerindo que a disciplina fosse dividida em duas para melhor aproveitamento. Neste semestre será possível a realização das visitas técnicas ao Conselho Tutelar, ao CRAS e ao Instituto Cândida Vargas, bem como ao CREAS, CAPS AD III, Centro de Referência da Mulher, 2ª Vara da Infância e Adolescência, Educação Básica, Centro de Relações Raciais, IFPB, Escritório Social, Centro de Referência LGBTQIA+ e FUNAD. O intuito das visitas é apresentar como se dá a atuação do profissional da psicologia nos serviços e equipamentos.

Considerações Finais

Diante da experiência relatada, fica evidente a importância da monitoria para o processo de ensino e aprendizagem. O estreitamento das relações entre a docente e discentes é possível através da mediação realizada pela monitora que, além de outras coisas, busca escutar e compreender as especificidades de cada discente. Representa os estudantes na relação com a professora e os orienta sobre o funcionamento da disciplina. Nesse sentido, a monitoria apresenta-se enquanto um processo formativo, que trabalha aspectos como organização,

planejamento pedagógico, comunicação e articulação de saberes, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, a experiência enquanto monitora proporciona o entendimento sobre a dinâmica do trabalho docente, o aprendizado de metodologias ativas e avaliativas, sendo também uma experiência com dificuldades pertinentes a cada modalidade de ensino (remoto e presencial), exigindo adaptação e reinvenção para garantir o acesso ao direito da educação.

Referências

BRASIL. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF.

CONSEPE/ UFPB. Resolução nº 20 de novembro de 2020. Disponível em: Resolução CONSEPE Nº 29/2020 — UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB AGÊNCIA UFPB DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL. Acesso em: 27 set. 2022.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. *Perspectiva*, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA II: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Marcos Vinício Anchieta da Silva Júnior – Bolsista

Letícia Martins Gonçalves – Bolsista

Edson Felipe Vieira Silva – Voluntário

Tiago Amorim da Costa – Voluntário

Jansen Souza Moreira – Colaborador

Ramon Silva Silveira da Fonseca – Colaborador

Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O plano de trabalho do projeto de monitoria “Teorias e Terapias Cognitivas: Uso de metodologias ativas na formação acadêmica e profissional” foi elaborado para duas disciplinas: “Fundamentos da Terapia Cognitivo – Comportamental” e “Teorias e Sistemas II em Psicologia”, visando à articulação entre teoria e prática, e possibilitando ao aluno a aquisição de habilidades para a formação profissional. Para tanto, foi enfatizado o desenvolvimento da autonomia do educando, com condições de adaptação e transformação e uma visão interdisciplinar na compreensão da complexidade humana.

Apesar do plano envolver duas disciplinas, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência com a monitoria na disciplina obrigatória “Teorias e Sistemas II em Psicologia”. A disciplina aborda o embasamento teórico do cognitivismo, neurociências e psicologia evolucionista, pela compreensão da epistemologia, história, fundamentos teóricos e práticas atuais. O trabalho descreve as atividades desenvolvidas na disciplina no semestre de 2022.1.

Metodologia

A disciplina se estruturou em 6 blocos de conteúdos: (1) Comportamentalismo, (2) Psicanálise e Psicologia Analítica (3) Humanismo, (4) Gestalt e Abordagem Centrada na Pessoa, (5) Psicologia Evolucionista e (6) Neurociências e Cognitivismo. Foi disponibilizado um Drive com a bibliografia-base e um grupo de chat virtual para contato. Os materiais utilizados foram textos impressos, quadro de aula, slides, vídeos e livros. Não tendo a turma sinalizado necessidade de plantão de dúvidas, foram realizados encontros remotos para auxiliar no ensino-aprendizagem e avaliações.

Nas avaliações a turma foi dividida em 13 grupos de 4 alunos e realizaram construção de resumo escrito sobre o tema do seminário e formulação de fichas de perguntas sobre cada

tema dos blocos. Ao final do bloco, 2 grupos apresentavam o seminário com 30 minutos de arguição e 10 de discussão. Foi possível utilizar a bibliografia base e outras fontes e adotar quaisquer estratégias de apresentação (slides, tertúlias e etc.). No fim, a turma expunha seus questionamentos e o grupo assumia o papel de mediar a discussão. A metodologia ativa foi aderida pelos estudantes. Este tipo de metodologia funciona como estratégia de atualização do processo de ensino-aprendizagem às demandas atuais para mitigar a evasão estudantil e motivar a ressignificação do movimento do conhecer (LOVATO; MICHELOTTI; DA SILVA LORETO, 2018).

Resultados e Discussões

Foi formulado um questionário de avaliação da satisfação dos alunos em relação à monitoria, com três itens objetivos e uma sessão de respostas abertas para impressões e sugestões de aprimoramento. Para os itens objetivos foi formulado uma escala Likert de 1 a 5 na qual, assinalar 1 significava “pouco satisfeito” e 5 significava “totalmente satisfeito”. No item “satisfação”, 83% apontaram estar totalmente satisfeitos com as atividades desenvolvidas pela equipe de monitoria; 14% bastante satisfeitos e 3% regularmente satisfeitos. Para o item “efetividade em auxiliar as demandas de ensino-aprendizagem”, 80% apontaram a monitoria como totalmente efetiva; 14% como bastante efetiva e 6% como regularmente efetiva. Para o “grau de disponibilidade dos monitores”, 83% classificou a equipe como sempre disponível e 17% como muito disponível para atender os alunos.

Os resultados obtidos sugerem que os alunos avaliaram positivamente as atividades realizadas pelos monitores no decorrer do semestre letivo. Esta conclusão corrobora com Santos e Ferreira (2019) que apontam a monitoria como importante ferramenta de efetivação de um processo de ensino-aprendizagem significativo aos estudantes.

Na sessão de respostas abertas, foi possível verificar respostas como: “Acho essencial o suporte dos monitores. Torna o conteúdo mais objetivo para a turma, facilitando a aprendizagem” e “Gosto muito das complementações e comentários dos monitores, ajudam a entender melhor o conteúdo”. As impressões citadas corroboram a compreensão da monitoria como importante suporte educativo.

Elogios também foram encontrados, como “O suporte dos meninos é indispensável, a bagagem de conhecimento deles é admirável e a forma bem didática como apresentam os conteúdos me ajudou bastante a compreender”.

Uma sugestão pontuada chamou atenção: “Sugeriria que oferecessem listas de exercícios opcionais para consolidar o conteúdo”. De fato, a lista de exercícios funciona como ferramenta de aplicação do conteúdo e auxilia na consolidação das novas informações (RODRIGUES, 2021). Assim, sinaliza-se a possibilidade de adotar a sugestão para as próximas vigências de projetos de monitoria na disciplina em questão.

Considerações Finais

A monitoria se coloca como possibilidade de mediação entre a prática docente e a experiência discente no processo de ensino-aprendizagem. Tem muita valia para a manutenção da

qualidade na formação acadêmica e pode se instrumentalizar como ação facilitadora em efetivar uma experiência de conhecer que seja produtiva para ambos os atores envolvidos. Na disciplina em questão, a experiência da monitoria teve um papel central na formação profissional dos monitores envolvidos no projeto. Além do interesse pela docência, foi possível vivenciar uma experiência singular de contato horizontal com os estudantes; entender suas demandas e pensar estratégias de aprimoramento qualitativo do ensino. Os dados da pesquisa de satisfação com a monitoria reafirmam seu caráter de integração, facilitação e aproximação dos interesses discentes às demandas docentes; fato que sugere a manutenção da monitoria como atividade de aprimoramento qualitativo para uma experiência acadêmica de excelência.

Referências

DOS SANTOS, Fabiana Celeste Boaventura; FERREIRA, Lúcia Gracia. A monitoria de ensino na educação superior e seu aspecto colaborativo na formação e no processo ensino-aprendizagem. *Educação em Análise*, v. 4, n. 2, p. 247-268, 2019.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. *Acta Scientiae*, v. 20, n. 2, 2018.

RODRIGUES, Verônica Fabiola Neves. A monitoria no processo de formação e autoformação do professor: implicações na experiência docente e discente. 2021.

VIVÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PSICOMETRIA RELATIVA AOS PERÍODOS 2021.2 E 2022.1

Maria Michely Alves de Oliveira – Bolsista
Alessandra do Nascimento Costa – Voluntária
Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Sabe-se que a Avaliação Psicológica possui grande impacto na formação dos discentes em Psicologia. Esta, portanto, seria uma das áreas mais antigas da ciência psicológica, cujo objetivo é produzir hipóteses ou diagnósticos sobre um determinado indivíduo ou grupo (HUTZ; BANDEIRA; TRENTINI, 2015). Destarte, entende-se aqui a necessidade do ensino qualificado e direcionado para o uso da estatística na Psicologia, de maneira a abranger os aprimoramentos metodológicos e as análises de cunho qualitativo.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (BARDAGI et al., 2015) instituem o estudo psicométrico nos eixos estruturantes para a formação do psicólogo, de maneira a contemplar seus instrumentos, métodos e técnicas. Diante disso, o ensino da disciplina de Psicometria nos semestres de 2021.2 e 2022.1 ocorreu, respectivamente, de maneira remota e presencial. Seus principais objetivos são debater e explorar os parâmetros psicométricos das medidas em Psicologia e aplicar na prática os conceitos envolvidos na construção e adaptação dos instrumentos de avaliação psicológica através de exercícios.

Ademais, salienta-se a relevância da monitoria para a formação dos discentes em Psicologia. A oportunidade de ter contato com o ambiente da docência enriquece e aprimora as habilidades necessárias para seguir na carreira acadêmica, e possibilita a criação de vínculos mais efetivos com os diversos âmbitos da ciência psicológica. É uma visão tangível dos aspectos estudados e das técnicas investigadas durante o curso, que contribui para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e aplicação prática dos conceitos e teorias vistos em sala de aula.

Metodologia

A disciplina foi dividida em quatro unidades com temáticas bem definidas a serem detalhadas nos resultados deste trabalho. Durante o ensino remoto, as aulas eram expositivas e aconteciam de maneira síncrona e assíncrona, a monitoria comparecia e acompanhava os momentos juntamente com a turma, e também prestava apoio na comunicação entre a professora e os alunos. Ademais, ocorriam plantões em momentos alternativos durante a semana para suprir possíveis dúvidas. Já no ensino presencial, as aulas ocorrem de maneira expositiva e dialogada, contemplando de forma prática os conceitos teóricos aprendidos.

Nesse sentido, a monitoria atua tanto junto à professora em sala, quanto em momentos extra-aula. Esse engajamento resulta em uma ressignificação da prática docente e da mecânica de atuação entre professores e alunos no contexto em que estão inseridos (PALMEIRA; DA SILVA; RIBEIRO, 2020). Durante as aulas é possível observar e dialogar juntamente com a turma, de maneira a assessorar na frequência, nas atividades e nas avaliações. Além disso, nos momentos extra-aula, são realizados plantões semanais, nos quais são tratados assuntos relacionados ao conteúdo ou à condução da disciplina. Por fim, a monitoria também atua como ponte de comunicação entre os alunos e a professora, facilitando e tornando mais fluida a relação entre os mesmos.

Resultados e Discussões

Na unidade I, foi trabalhado os fundamentos e pressupostos dos testes psicológicos.

Nesta parte da disciplina, diálogos foram gerados sobre o entendimento anterior dos alunos em relação a avaliação psicológica e concentrados, posteriormente, nas linhas temporais que a constituíram. Já na unidade II, as aulas pautaram-se na construção e mensuração psicológica. Focou-se, assim, na compreensão dos construtos, da representação comportamental e do processo de construção e uso de instrumentos de medidas. A unidade III foi organizada para proporcionar à turma o conhecimento dos elementos necessários para garantir a qualidade psicométrica dos instrumentos psicológicos. Nela também foi realizada a condução de uma aula pela monitoria. Ao final da unidade, organizou-se uma dinâmica em grupo sobre as etapas da construção dos testes psicológicos. Para avaliar as habilidades e competências apropriadas pelos alunos nessas três unidades, foram realizados dois questionários, de aplicação online e individual, um feito após a conclusão das Unidades I e II e outro realizado ao fim da Unidade III. Já na unidade IV, a atenção foi dada a análise fatorial no Statistical Package for the Social Science (SPSS). Nesta fase, os conteúdos foram abordados através da prática do uso do programa. O desempenho dos alunos foi avaliado a partir da realização de um relatório sobre as análises estatísticas da construção/adaptação de instrumentos. Toda a turma foi aprovada por média. Por fim, para avaliar o aproveitamento da disciplina e monitoria, os alunos responderam a um formulário através da plataforma Google Forms. Nele, a experiência na disciplina foi pontuada como positiva, sugerindo-se como mudança apenas o uso de mais testes como exemplos. O atendimento da monitoria foi avaliado como essencial, sendo caracterizado pela assistência e disponibilidade. 73% da turma avaliou a disciplina com nota 9, os demais avaliaram com 8 (21%) e 10 (6%). Frisa-se que na atual vigência foi iniciada a discussão da terceira unidade e as duas últimas avaliações serão realizadas por meio de trabalhos em grupo, visando desenvolver a perspectiva crítica dos alunos em relação a qualidade dos testes psicométricos.

Considerações Finais

A passagem do ensino remoto para o presencial foi importante e necessária. Mas, ainda assim, gerou barreiras para alguns estudantes. Ocorre, nesse momento, um processo de adaptação e reestruturação de perspectivas e metodologias. Nesse sentido, o atual programa de monitoria na disciplina de Psicometria visa contribuir para que os alunos possam se apropriar dos conteúdos da forma mais didática e segura, a fim de que desenvolvam aspectos analíticos e críticos a partir de conhecimentos teóricos e práticos. Assim, ao decorrer das quatro unidades, busca-se por um processo de ensino e aprendizagem potencializante, de formação mútua entre alunos, monitoria e professora. Tal oportunidade permite com que o discente-monitor enxergue por outro prisma a disciplina, os próprios alunos e o curso. A partir desse projeto, portanto, se constrói uma experiência carregada de significados relevantes tanto para a formação do discente, como para a qualidade da ciência, neste caso, a Psicologia.

Referências

BARDAGI, Marucia Patta et al. Ensino da avaliação psicológica no Brasil: Levantamento com docentes de diferentes regiões. *Avaliação Psicológica*, v. 14, n. 2, p. 253-260, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335042986011.pdf>

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M., *Psicometria*. Porto Alegre: Artmed, 2015. cap.1. Disponível em: <https://idoc.pub/documents/psicometria-hutz-bandeira>

PALMEIRA, ROBSON LIMA; DA SILVA, Andrezza Araújo Rodrigues; RIBEIRO, Wagner Leite. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. *HOLOS*, v. 5, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10810/pdf>.

A MONITORIA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA AO ENSINO DO DIREITO CIVIL III NO CONTEXTO DE ENCERRAMENTO DO ENSINO À DISTÂNCIA E DE READAPTAÇÃO AO ENSINO PRESENCIAL



Mateus da Silva Apolônio – Voluntário
Caroline Sátiro de Holanda – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Devido à Pandemia de Covid-19, os anos de 2020, 2021 e parte de 2022 impuseram a necessidade de adequação dos métodos de ensino à realidade do ensino à distância (EAD). E, em razão de os discentes e os docentes terem vivido o EAD durante cerca de 02 (dois) anos, tornando comum a experiência do ensino pela via online, o desafio do primeiro semestre de 2022 foi renovar os esforços de ensino e aprendizagem na modalidade EAD. Por outro lado, o segundo semestre de 2022 impôs outro desafio: o de (re)adaptar o ensino para o formato presencial e conseguir potencializar o manifesto interesse de participação de uma turma que iniciou o curso já na modalidade EAD. Para superar esses obstáculos, a experiência da orientadora com amplas formas de incentivar o estudo, bem como o interesse do monitor pela disciplina, foram fundamentais, uma vez que, juntos, propiciaram a criação de atividades práticas e a elaboração e ministração de determinadas aulas pelo monitor sob supervisão da orientadora. Nesse contexto de colaboração recíproca entre a orientadora e o monitor, a disciplina Direito Civil III (Contratos) foi conduzida e recebida pelos discentes de forma mais maleável, no sentido de se oferecer caminhos e esforços diversos que permitiram o contato com a – extensa – matéria sob diversos aspectos, sejam eles de caráter preponderantemente teóricos ou práticos.

Metodologia

Para cumprir os objetivos do projeto de monitoria, o monitor foi inicialmente apresentado nas turmas e disponibilizou seu contato de e-mail e WhatsApp, facilitando a comunicação para sanar dúvidas e resolver eventuais pendências com a orientadora. Após isso, e com acesso ao cronograma de aulas e materiais preparatórios disponibilizados pela orientadora, o monitor elaborou atividade prática de revisão da unidade II da disciplina. No exercício, foram utilizados questionamentos relativos a textos criados pelo monitor, os quais envolviam a análise de temas contratuais atuais e relevantes, tais como formação, interpretação e algumas espécies de vícios dos contratos. Para potencializar o método, a atividade contextualizou esses temas na forma de problemas vivenciados no cenário de João Pessoa/PB, de modo a despertar o interesse e, com efeito, facilitar o envolvimento e a

compreensão dos discentes. Além disso, o monitor preparou e ministrou aula expositiva sobre contrato de locação e formação dos contratos, utilizando exemplos práticos e cotidianos de conhecimento geral como método dos discentes entenderem o funcionamento dos institutos contratuais e, sobretudo, a aplicabilidade deles. Por fim, o monitor ofereceu oportunidade de discussão e estudo aprofundado para os discentes que tivessem interesse em analisar detidamente algum dos temas relativos à disciplina dos contratos.

Resultados e Discussões

Para cumprir os objetivos do projeto de monitoria, o monitor foi inicialmente apresentado nas turmas e disponibilizou seu contato de e-mail e WhatsApp, facilitando a comunicação para sanar dúvidas e resolver eventuais pendências com a orientadora. Após isso, e com acesso ao cronograma de aulas e materiais preparatórios disponibilizados pela orientadora, o monitor elaborou atividade prática de revisão da unidade II da disciplina. No exercício, foram utilizados questionamentos relativos a textos criados pelo monitor, os quais envolviam a análise de temas contratuais atuais e relevantes, tais como formação, interpretação e algumas espécies de vícios dos contratos. Para potencializar o método, a atividade contextualizou esses temas na forma de problemas vivenciados no cenário de João Pessoa/PB, de modo a despertar o interesse e, com efeito, facilitar o envolvimento e a compreensão dos discentes. Além disso, o monitor preparou e ministrou aula expositiva sobre contrato de locação e formação dos contratos, utilizando exemplos práticos e cotidianos de conhecimento geral como método dos discentes entenderem o funcionamento dos institutos contratuais e, sobretudo, a aplicabilidade deles. Por fim, o monitor ofereceu oportunidade de discussão e estudo aprofundado para os discentes que tivessem interesse em analisar detidamente algum dos temas relativos à disciplina dos contratos.

Considerações Finais

Rememorando os desafios descritos na introdução, que são a renovação dos esforços de ensino e aprendizagem durante o EAD e a potencialização do interesse de uma turma que está em seu primeiro período letivo presencial, é forçoso reconhecer que a monitoria foi ferramenta fundamental para a superação deles, o que reflete no interesse do monitor de se tornar docente e contribuir na melhoria do ensino jurídico da Universidade Federal da Paraíba.

Referências

GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro volume 2: Teoria geral das obrigações. 17. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

LÔBO, P.L. N. Direito Civil Volume 3 - Contratos. São Paulo: Editora Saraiva, 2022.

TARTUCE, Flávio. Manual de Direito Civil. 11. ed. Rio de Janeiro: Método, 2021.

A READEQUAÇÃO AO ENSINO PRESENCIAL E AS HERANÇAS DO ENSINO REMOTO: A INTENSA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA DISCIPLINA DE DIREITO DO CONSUMIDOR



Wesley Antonio da Silva Vasconcelos – Bolsista
Adaumirton Dias Lourenço – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria da disciplina de Direito do Consumidor, componente curricular obrigatória do curso de Direito, integrante do projeto “Monitoria e Novas Práticas Metodológicas como Alternativa à Efetivação do Ensino no Direito” foi desenvolvida ao longo de dois períodos bastante distintos, sendo o primeiro sob o sistema de ensino remoto (2021.2), devido à crise sanitária decorrente da pandemia da COVID-19, e o segundo presencial (2022.1), tendo em vista as flexibilizações efetuadas devido ao avanço da vacinação e o conseguinte controle da doença.

A necessária utilização dos mecanismos de tecnologia da informação e de comunicação disponíveis e acessíveis para o desempenho das atividades no sistema remoto muito agregou ao atual período presencial, como herança, mostrando-se como um verdadeiro avanço metodológico, por intensificar a utilização ferramentas tecnológicas como facilitadoras para alcançar o objetivo geral desta monitoria, que, de forma sintética, consiste em possibilitar um melhor aproveitamento e execução do plano de curso da disciplina, além de favorecer o processo de ensino-aprendizagem facilitando a integração entre professor, monitor e alunos.

Assim, esse resumo tem por objetivo demonstrar a vivência na monitoria sob a ótica dos diferentes sistemas de ensino que compuseram o período de vigência do projeto, sua efetividade e adaptação para construção do conhecimento de todos os envolvidos na disciplina, a experiência da monitoria e as vantagens e desvantagens dessas vivências tão distintas.

Metodologia

A princípio, as atividades do projeto se pautaram no ensino remoto. Houve reuniões de planejamento, além de encontros síncronos com as turmas pelo Google Meet. Ademais, foram utilizados outros recursos, com destaque para o SIGAA e o Moodle Classes, onde foram disponibilizados materiais didáticos, aulas assíncronas, textos acadêmicos e materiais complementares ao estudo regular produzidos pelo monitor sob instrução do professor orientador, de modo que a turma teve acesso a revisão, atividades e avisos importantes, além de um fórum de dúvidas. Para além disso, o WhatsApp foi uma importante ferramenta para o contato imediato e direto, através de grupos ou chats individuais, entre alunos, monitor e

docente, sendo utilizado também como ferramenta para plantão de dúvidas. Já no período presencial, diversas ferramentas empregadas no ensino remoto vêm sendo utilizadas como facilitadoras, a exemplo do SIGAA e do WhatsApp, além da oferta de encontros virtuais com o monitor via Google Meet para revisão de conteúdo além do horário da aula, mantendo hábitos desenvolvidos nos últimos anos e que se mostraram vantajosos e utilizáveis para otimização do tempo, da comunicação e da relação de ensino-aprendizagem. Por fim, o monitor realizará exposição de conteúdos previstos no cronograma da disciplina, supervisionado pelo orientador, de forma presencial.

Resultados e Discussões

A monitoria se mostra como essencial e indispensável para o ensino, sendo uma via de múltiplos benefícios aos sujeitos envolvidos: Aos discentes, por proporcionar contato com alguém que vivenciou a disciplina recentemente e que se encontra em uma situação mais próxima, servindo de guia de orientação e facilitador de como vivenciar melhor a disciplina; ao monitor, como forma de agregar a sua graduação, de experienciar a docência, de aprimorar os conhecimentos na disciplina, que possui uma estrita ligação com o futuro exercício profissional pretendido em sua carreira profissional; ao docente, por contar com o apoio de alguém que possa tornar simples, rápido e dinâmico o contato com a turma, além de auxiliar nas atividades da docência.

Foi extremamente benéfico o uso de comunicações virtuais, para prosseguir com o ensino no sistema remoto e para agregar no ensino presencial. A atuação do monitor tornou o curso da disciplina mais atrativo na medida em que auxiliou os alunos ao fornecer materiais e ferramentas de complementação do estudo e testes de conhecimentos, prestando uma abordagem prática da disciplina para assim incentivar o corpo discente no empenho de seus encargos educacionais e uma efetiva construção de conhecimento, sob uma perspectiva interdisciplinar e crítica.

Por fim, a vivência de dois períodos totalmente distintos proporciona uma experiência ainda mais ampla ao monitor e possibilita comparar as vantagens e desvantagens desses dois sistemas de ensino, verificando as dificuldades de cada um e pensando na melhor forma de enfrentá-las, buscando dinamizar as atividades e oferecer suporte aos alunos em seus estudos.

Considerações Finais

É perceptível a significância e a importância da monitoria como ferramenta e suporte para o ensino em nível superior, e os resultados positivos desse projeto deixa ainda mais evidente o quanto ela é necessária. A iniciação à docência agrega tanto ao crescimento pessoal e acadêmico do monitor, como a aprendizagem dos alunos, que obtiveram uma comunicação acessível, apoio, orientação, atendimento coletivo e individual e acesso a uma diversidade de materiais e informações prestadas pelo monitor em coordenação com o docente responsável pelo componente curricular, alcançando, portanto, os objetivos previstos.

Referências

NUNES, Rizzatto. Curso de direito do consumidor. 14. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021. E-book. Plataforma Minha Biblioteca

CAVALIERI FILHO, Sergio. Programa de direito do consumidor. 6. ed. rev. atual. e ampl. Barueri: Atlas, 2022. Ebook. Plataforma Minha Biblioteca.

TARTUCE, Flávio; NEVES, Daniel Amorim Assumpção. Manual de direito do consumidor: direito material e processual: volume único. 11. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; Método, 2022. E-book. Plataforma Minha Biblioteca.

PLATAFORMAS DIGITAIS E VIDA SOCIAL: OS IMPACTOS DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO ENSINO JURÍDICO E NA PRESTAÇÃO JURISDICIONAL NA SEARA DO DIREITO DAS FAMÍLIAS



Cândida Beatriz Rodrigues Carvalho – Voluntária
Pedro Henrique Medeiros Rodrigues – Bolsista
Raquel Moraes de Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pandemia do Covid-19 impôs a aderência em tempo recorde às inovações tecnológicas em muitas arenas da vida social, impactando a realização de atividades cotidianas, inclusive em espaços caracterizados pelo tradicionalismo e formalidade. No âmbito do Poder Judiciário, as audiências virtuais tornaram-se indispensáveis para a manutenção da adequada prestação jurisdicional (MADALENO, 2022). Por sua vez, o ensino jurídico, fortemente ancorado no modelo tradicional-expositivo, foi desafiado pela necessidade de utilização de recursos audiovisuais à distância e de variadas plataformas tecnológicas como meios de comunicação em um mundo cada vez mais digital.

Ao Judiciário coube reinventar-se e prosseguir respondendo às demandas sociais de convivência, mesmo que se utilizando de um ambiente digital avesso ao extremo formalismo típico de sua atuação. Ao passo que, aos centros de ensino jurídico, coube acelerar a democratização da estrutura educacional, deslocando-se de práticas e avaliações tradicionais para paradigmas pedagógicos que priorizam a participação ativa dos alunos e o uso de ferramentas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem (ANDRADE; BIERMANN, 2021).

Assim, traça-se um paralelo entre a realização de audiências virtuais nas Varas de Família na pandemia e a adoção de metodologias ativas como alternativa à efetivação do ensino no Direito das Famílias, objetivo proposto pela monitoria. A transformação da prestação jurisdicional e das práticas pedagógicas no ensino do Direito das Famílias é pertinente para a reflexão sobre as necessidades dos discentes e futuros juristas junto aos novos desafios das relações humanas.

Metodologia

Assim como aconteceu no Judiciário, a experiência da monitoria, bem como o desenvolvimento da disciplina Direito Civil VI - Direito de Família, empregou a utilização de novos processos ativos de ensino-aprendizagem. As relações familiares estão constantemente expostas aos novos meios de comunicação, de aprendizagem e de

relacionamento. Assim, o uso de concepções jurídicas contemporâneas não poderia deixar de ser adotado na monitoria.

Durante o planejamento do curso foram incorporados, com o auxílio de diferentes plataformas digitais, diversos métodos de participação ativa dos discentes, como a criação de mapas mentais, quadros comparativos e aprendizagem baseada em problemas. No decorrer da disciplina, buscou-se promover a autonomia e a criatividade dos alunos, bem como fortalecer o pensamento crítico e a responsabilidade. O contato regular entre docente, discentes e monitores através dos meios eletrônicos de comunicação facilitou a proximidade e o envolvimento coletivo durante as aulas.

No ensino jurídico, as metodologias ativas permitem uma ótica multidisciplinar sobre o processo de aprendizagem, além de contribuírem para a compreensão dos dilemas sociais, efetivando a repersonalização das pessoas e as novas funcionalidades familiares, sob a ótica da constitucionalização do Direito das Famílias. Em última análise, revela-se imprescindível para uma prática profissional adequada às demandas exigidas na atualidade, a exemplo da ocorrência de audiências virtuais.

Resultados e Discussões

O uso de recursos tecnológicos foi essencial para a continuidade tanto do ensino jurídico quanto dos serviços judiciários. Em relação ao Judiciário, verificou-se que o andamento das demandas não exige necessariamente a presença física das partes, sendo possível alcançar efetividade e obter ganhos de celeridade nas audiências virtuais, preservando a confidencialidade nas contendas familiares. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em seu relatório Justiça em Números (2022, p. 20), nomeia esse fenômeno como Juízo 100% Digital. Ainda, as audiências por videoconferência aproximaram o Poder Judiciário dos dramas da vida real, permitindo ir além dos autos processuais e adentrar nos ambientes privados dos litigantes, evidenciando as vulnerabilidades materiais e sociais dos indivíduos nas suas relações privadas.

Apesar de cuidados adicionais para driblar incidentes como instabilidade da rede de internet, luminosidade adequada para identificação das partes, necessidade de ambiente silencioso e respeito ao código de vestimenta institucional, a realização mais assídua das audiências virtuais promoveu o acesso à justiça com efetividade e segurança aos jurisdicionados. Ademais, em várias circunstâncias, o fato de participar da relação processual dentro da sua casa e longe da presença física da parte adversa parece ter contribuído para uma postura mais colaborativa e consensual dos jurisdicionados. No mesmo contexto, observou-se a redução de outros fatores que impedem o andamento das demandas jurídicas, a exemplo dos custos de locomoção e das dificuldades de acesso aos ambientes judiciários. O relatório do CNJ (2022, p. 22) aponta aumento do número de conciliações realizadas no ano-base de 2021, após o declínio do número de sentenças homologatórias no ano precedente, na esteira da consolidação e avanço sistemático da metodologia do Juízo 100% Digital e da superação do momento mais crítico da pandemia. O estudo menciona, ainda, que dos cinco maiores assuntos em discussão no âmbito do direito civil, dois dizem respeito às relações familiares, notadamente disputadas sobre o dever de alimentos e as relações de parentesco (p.276-279).

Considerações Finais

A pandemia do coronavírus, apesar de todas as perdas e prejuízos causados, oportunizou uma acelerada migração das dinâmicas sociais cotidianas para o ambiente virtual. Ao mesmo tempo, escancarou a necessidade teórica e prática de agir o Direito por outros olhares. A incursão do Poder Judiciário junto às plataformas digitais para realização de audiências virtuais, bem como a utilização dos mais diversos métodos para notificação desses atos processuais, amplificam o exercício da cidadania e modernizam a metodologia de aplicação do Direito.

Tal imperativo dialoga com o ensino jurídico, que também precisa continuar se reinventando e, com isso, promover uma formação profissional dinâmica e multifacetada. O uso de metodologias ativas no processo de aprendizagem contribui para essa ética especializada.

Referências

MADALENO, Rolf. Direito de Família – 12. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2022.

ANDRADE, Denise A. De; BIERMANN, Lais Sales. Desafios do ensino jurídico no Brasil no século XXI: Metodologia tradicional versus metodologia participativa. Revista de Pesquisa Educação Jurídica, v.7, n.1, p. 35-52. 2021. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/rpej/article/view/7824>. Acesso em: 27 de set de 2022.

Justiça em números 2022. Conselho Nacional de Justiça. Brasília: 2022. Disponível em <<https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/09/justica-em-numeros-2022-1.pdf>>. Acesso em 27 de set de 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE “DIREITO CONSTITUCIONAL I” NOS PERÍODOS LETIVOS DE 2021.2 E 2022.1



Aline M. Carvalho – Voluntária
João Pedro U. Azevedo – Voluntário
Solon H. S. Benevides – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em virtude da transição entre o período remoto e o regime de ensino presencial, várias foram as mudanças e desafios enfrentados pelos docentes da Universidade Federal da Paraíba. Nesse contexto, as equipes pedagógicas estiveram de frente a um novo fenômeno pedagógico, a dificuldade de certos alunos com a volta da forma tradicional de ensino. Diante disso, o presente trabalho tem por mote relatar a experiência da monitoria obtida por intermédio do projeto de ensino: “Monitoria de Direito Constitucional I”. Assim, serão abordados neste resumo as seguintes temáticas: o papel dos monitores frente ao processo de ensino-aprendizagem, a importância da comunicação na relação docente-monitor, e, ainda, abordar-se-á as diversas atividades pedagógicas realizadas durante o desenvolvimento da disciplina, com foco nas barreiras e soluções encontradas pela equipe educacional.

Metodologia

O presente relato de monitoria baseou-se na análise qualitativa das experiências vivenciadas no decorrer do projeto, assim como das atividades que foram realizadas com os alunos, sempre com o auxílio do professor orientador. O projeto foi desenvolvido a partir da combinação de diferentes metodologias de ensino, de modo que os distintos momentos de aprendizagem, previstos no plano de curso, fossem postos em prática. À vista disso, o aproveitamento da disciplina se deu por meio de: I – aulas expositivas; II – frequente saneamento de dúvidas através do aplicativo WhatsApp; III – duas avaliações institucionais; IV – realização de peças jurídicas práticas. Destaca-se que todo o conteúdo programático da disciplina foi ministrado de modo síncrono, no período de 2021.2, e de maneira totalmente presencial no semestre 2022.1. Além disso, antes de cada avaliação, aulas de revisão eram desenvolvidas e ministradas pelos monitores sob a supervisão do orientador. Nesse contexto, no início dos encontros foi utilizada a metodologia tradicional, onde o docente forneceu bases sólidas acerca dos principais conteúdos para o alunato (PALANGANA, 2015). Além disso, a criação do grupo da disciplina por intermédio da plataforma WhatsApp foi fundamental para o funcionamento da cadeira, pois permitiu que os alunos tirassem dúvidas pedagógicas diretamente com os monitores e docente, pois a universidade deve ser uma verdadeira comunidade, com trocas mútuas de conhecimento (CARNEIRO, 2015).

Resultados e Discussões

A monitoria é uma experiência rica, proveitosa e gratificante. É através desse projeto que se conhece a perspectiva do docente, a sua atuação no contexto acadêmico e as dificuldades enfrentadas dentro e fora da sala de aula. Ademais, percebe-se a importância da comunicação entre professor e aluno e como essa relação pode ajudar tanto na realização de tarefas desses quanto daqueles (VERAS; ANDRADE, 2020). Além disso, fazer parte da monitoria é uma missão ainda mais satisfatória devido à possibilidade de auxiliar na formação de outros discentes, ajudá-los a superar obstáculos e buscar um aproveitamento máximo da cadeira, objetivos estes que eram frequentemente perseguidos pelo projeto em discussão. Constantemente, o docente orientador fazia com que os monitores se envolvessem com o programa da disciplina, ministrando aulas com o seu auxílio e estando sempre dispostos a ouvir e ajudar a turma. Portanto, observa-se que a atuação daqueles não se limitou ao mero saneamento de dúvidas, na verdade, tiveram uma participação extremamente ativa, contribuindo com o andamento e progresso do conteúdo programático. Assim, ainda foi possível realizar com os estudantes atividades práticas como a redação da primeira peça jurídica dos alunos enquanto estudantes de Direito. Dessa forma, os discentes puderam redigir um habeas corpus mediante uma situação problema apresentada pela equipe pedagógica, essa atividade teve um papel incontestado no processo de aprendizado dos discentes, devido ao fato de fomentar o interesse pelo estudo e vivência jurídica por meio da sua própria prática (VERAS; ANDRADE, 2020). Outrossim, pensando na especificidade dos alunos os quais estão ainda no início do curso e, portanto, não possuem ainda a familiaridade com a linguagem jurídica dos manuais tradicionais, foram produzidos materiais mais acessíveis para os alunos, criados a partir de técnicas de legal desing – ferramenta que tem o intuito de tornar textos jurídicos mais compreensíveis – permitindo, assim, um maior aproveitamento da cadeira pelo alunato.

Considerações Finais

Por fim, cumpre destacar que o projeto de monitoria cumpriu todos os seus objetivos – tanto geral quanto específicos –, sendo uma experiência altamente proveitosa para todas as partes envolvidas na monitoria: docente, corpo discente e monitores. Nessa conjuntura, foi possível o cumprimento da finalidade mor da monitoria que é o bom desenvolvimento acadêmicos por parte dos alunos matriculados no componente curricular e, também, o fomento ao interesse docente por parte dos monitores, por intermédio do desempenho de diferentes atividades: atender alunos, ministrar aulas, preparar materiais etc. Dessa forma, é imprescindível ressaltar que a monitoria não poderia ter tido um resultado melhor do que aquele alcançado.

Referências

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015;

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011;

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015;

VERAS, B. M; ANDRADE, M. C. M. A utilização do júri simulado como ferramenta metodológica ativa para o curso de Direito. Evidência, Araxá, v. 16, n. 17, p. 39-54, 2020.

SABERES JURÍDICOS NA PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA MONITORIA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL II



Gilberto de Almeida Lima Filho – Bolsista

Werna Karenina Marques de Sousa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O objetivo do programa de monitoria de Direito Processual Civil II foi o de trazer ao monitor a experiência no que concerne ao exercício da docência, em sala de aula e fora dela, buscando desenvolver no discente monitor as qualidades primordiais para o ensino e fortalecer o processo de aprendizagem dos discentes da matéria. Ademais, a matéria objeto do programa de monitoria é de caráter prático, necessitando de uma abordagem diferenciada no que tange aos estudantes. Neste sentido, as estratégias metodológicas utilizadas foram pautadas em situações práticas do dia a dia, o que fomentou consideravelmente o interesse dos discentes da matéria. Traçados os objetivos relacionados ao discente monitor e aos discentes de Direito Processual Civil II, cumpre destacar a relevância do direito processual para a formação dos estudantes de Direito. No que tange ao direito processual, Humberto Dalla Pinho (2020) nos lembra de que o processo constitui ramo do direito público, visto que as suas normas são ditadas pelo Estado. Neste escopo, assim define o processo civil como o “ramo do direito que contém as regras e os princípios que tratam da jurisdição civil, isto é, da aplicação da lei aos casos concretos, para a solução dos conflitos de interesses pelo Estado-juiz” (GONÇALVES, 2021, p. 93).

No âmbito da monitoria, o presente trabalho trará a discussão no que diz respeito a dois momentos distintos do ensino da matéria de Direito Processual Civil II: o semestre 2021.2, com o ensino à distância e o semestre 2022.1, com o ensino presencial. Serão abordados a metodologia, as estratégias de ensino e os desafios postos, em um relato de experiência.

Metodologia

Academicamente, para que haja sucesso na elaboração de atividades e de pesquisas, é necessário que o projeto desenvolvido esteja atrelado a uma metodologia específica que orientará o desenvolvimento dos objetivos propostos, buscando a solução de um problema. Dentro deste contexto, a abordagem qualitativa foi a utilizada para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas no projeto de monitoria. O grande desafio enfrentado na monitoria 2021.2 (à distância) foi lidar com o cansaço dos estudantes com relação aos meios de ensino virtual e, partindo da minha experiência com outras disciplinas, seria necessário utilizar uma abordagem metodológica na qual os estudantes participassem de forma mais ativa e buscando mitigar a fadiga mental de longa data causada pela pandemia e pelo ensino remoto.

Desta maneira, ficou decidido de que as monitorias síncronas seriam pautadas em resolução de questões e de casos práticos do dia a dia. Diante do feedback positivo, a mesma estratégia esta que também estar sendo aplicada no semestre presencial. A grande maioria das perguntas elaboradas para as monitorias síncronas e questionários disponibilizados foram feitas pelo monitor e algumas outras adaptadas de concursos públicos e OAB. O caminho seguido possibilitou o engajamento da turma no que concerne aos temas discutidos no âmbito do direito processual civil. Com base nos relatos dos discentes da matéria, a metodologia utilizada os ajudou a fixar os conteúdos ensinados na sala de aula.

Resultados e Discussões

Como já abordado de maneira breve, os resultados das estratégias utilizadas são considerados frutíferos. A minha própria experiência como discente e tendo tido outros monitores durante o período pandêmico me ajudou a elaborar uma metodologia que despertasse o interesse dos discentes. A orientação da professora e o seu acompanhamento foram fundamentais para atingir os resultados que esperávamos. Em ambos os semestres, pude notar um crescente interesse pela disciplina. Em muitas oportunidades, através do WhatsApp e outras ferramentas tecnológicas, fiquei discutindo com os estudantes sobre situações corriqueiras do dia a dia e qual seria a melhor saída processual para aquele problema específico. Muitos inclusive, transcendem e perguntam sobre matérias que ainda nem sequer estudaram, demonstrando o grau de interesse pelas atividades desenvolvidas na monitoria. No semestre 2021.2, em torno de 35 alunos participaram das atividades da monitoria de forma ativa. No semestre 2022.1, até o presente momento, cerca de 50 alunos estão participando das atividades da monitoria.

Finalmente, não se pode deixar de lado o objetivo primordial das atividades extracurriculares no desenvolvimento das habilidades dos discentes. Na minha experiência, perpassar pelos assuntos estudados em Direito Processual Civil II, foi atestar na prática, que ao ensinar algo, estamos aprendendo aquilo mais uma vez. Por outro lado, estou podendo contribuir com o meio acadêmico, buscando aperfeiçoar as relações de aprendizado. Como dissertam Novaes et al (2018), pude utilizar a monitoria como uma ferramenta de educação e alteridade, ao se fortalecer o amadurecimento acadêmico e o sentimento de comunidade.

Considerações Finais

Por fim, enfatizam-se os objetivos propostos e alcançados no que tange a monitoria de Direito Processual Civil II, quais sejam o de fomentar o interesse dos discentes aos temas do direito processual, o fortalecimento do sentimento de comunidade e o amadurecimento acadêmico por parte do monitor. Ser discente e passar pela experiência de ter tido monitores em outras matérias me possibilitou ampliar o aprendizado e a o amadurecimento para poder contribuir de forma ativa no presente projeto.

Referências

DIDIER JUNIOR, Fredie. Curso de direito processual civil. 19ª. ed. Salvador: JusPODIVM, 2017.

GONÇALVES, Marcus Vinicius Rios. Direito processual civil. coord. Pedro Lenza. – 12 ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

NOVAES, J. C.; BORGES, L. A.; LIMA, P. E. P.. A utilização da monitoria como ferramenta de educação e alteridade no curso de graduação em Direito. ANAIS – 21ª SEMOC, Salvador, 2018.

PINHO, Humberto Dalla Bernardina de. Manual de direito processual civil contemporâneo. 2ª ed. – São Paulo : Saraiva Educação, 2020.

A ATUAÇÃO DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA FORENSE: UNIÃO ENTRE A TEORIA E O EXERCÍCIO DO DIREITO

Mariana N. Rodrigues – Bolsista
Gabriel T. B. A. de Souza – Voluntário
Maria Neise V. G. Neta – Voluntária
Walter A. Junior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Vê-se um mercado profissional e acadêmico cada vez mais concorrido. Paralelamente, percebe-se diversos problemas relacionados à qualidade dos cursos de bacharelado em Direito.

Prova disso é o alto índice de reprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil. Segundo o Conselho Federal da OAB, no 33º Exame da Ordem Unificado (EOU), o percentual de reprovação dos candidatos foi de quase 70%. Contudo, na contramão do parâmetro nacional, os estudantes da Universidade Federal da Paraíba (campus I), no mesmo exame, obtiveram um índice de aprovação superior a 60%.

Tal fenômeno se dá em razão do desenvolvimento de um trabalho acadêmico que une a teoria e o exercício do direito, sendo as disciplinas de prática jurídica essenciais para isso. Nesse diapasão, faz-se mister ressaltar que a disciplina de Prática Jurídica I é o primeiro contato de muitos estudantes à prática forense. Nos períodos iniciais da graduação, os discentes têm o aprendizado focado nos aspectos teóricos-materiais do Direito, sendo submetidos à elaboração de peças prático-profissionais e à análise de casos apenas com as disciplinas de prática jurídica.

Independente da carreira escolhida pelo bacharel em Direito, a obtenção de êxito requer não só o conhecimento teórico dos temas, mas também o saber relacionado a sua aplicação. Assim, é com o objetivo primordial de preparar o discente, tanto para a vida acadêmica, quanto para o mercado de trabalho, começando pela prova da Ordem dos Advogados do Brasil, que a disciplina e o projeto de monitoria de Prática Jurídica I são desenvolvidos.

Metodologia

Este resumo expandido apresenta relato da experiência vivenciada no projeto de monitoria da disciplina de Prática Jurídica I, nos semestres 2021.2 e 2022.1. Trata-se de pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de pesquisa documental e relato de experiência. Assim, busca-se registrar as atividades pedagógicas realizadas com o intuito de aprimorar o ensino desta disciplina fundamental para a formação do bacharel em direito, bem como demonstrar

todo o ambiente de ensino-aprendizagem construído para proporcionar, aos discentes, efetivo suporte acadêmico. Destaca-se que no período 2021.2, por ter sido realizado de modo tele presencial, vivenciou-se ainda as problemáticas do cenário pandêmico. Por isso, para superar as barreiras trazidas pelo ensino a distância, utilizou-se o aplicativo WhatsApp, para estabelecer uma comunicação rápida e eficaz entre discentes e monitores, visando dirimir dúvidas e disponibilizar materiais acerca dos temas tratados. Através das plataformas Google Meet e Classroom, as aulas foram ministradas sempre de modo síncrono. Ademais, conforme a Resolução nº 02/96, que regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB, foram realizadas reuniões quinzenais, dos monitores com o professor orientador, com o fim de realizar o planejamento e acompanhamento das atividades do projeto, bem como identificar possíveis falhas na execução e, assim, resolvê-las.

Resultados e Discussões

Nesse diapasão, o presente projeto de monitoria teve como objetivo estimular a fixação dos aspectos teóricos do direito e, principalmente, simular o cotidiano profissional dos bacharéis em Direito. Para isso, a atuação dos monitores foi voltada ao acompanhamento das tarefas conduzidas pelo professor orientador, esclarecendo dúvidas dos alunos monitorados e soluções para as atividades orientadas, em sala de aula ou durante a realização dos plantões de dúvidas.

Com isso, observou-se que as aulas se tornaram mais dinâmicas e participativas, bem como que a fixação e aplicação dos conteúdos ministrados foi facilitada, de modo a trazer benefícios não apenas na vida acadêmica dos estudantes, mas também na realização de atividades extracurriculares, como a de estágio.

Além disso, o projeto foi primordial para ampliar a experiência dos próprios monitores acerca dos temas de prática jurídica, uma vez que transmitir uma visão mais aprofundada da elaboração das peças prático-profissionais. Fato este que foi de forte relevância para o êxito de todos na realização do exame de ordem da OAB.

Considerações Finais

Os alunos monitorados, portanto, tiveram acesso aos elementos indispensáveis à prática forense, com enfoque nas peças jurídicas basilares do exercício. Assim, o corrente projeto cumpriu com seus objetivos e trouxe grande contribuição aos discentes e ao docente, além de servir como enriquecedora experiência aos monitores. Por fim, cabe destacar que, embora o período tele presencial 2021.2 tenha trazido dificuldades, possibilitou também maior diversificação da metodologia de ensino-aprendizagem utilizada, fazendo com que os instrumentos benéficos fossem mantidos, construindo-se um ambiente de ensino mais moderno e dinâmico, em consonância com a vida profissional e acadêmica atual.

Referências

CUNHA, Leonardo Carneiro da et al (autor). Curso de direito processual civil: execução. 8. ed. rev., atual e ampl. Salvador: JusPodivm, 2018

Exame da OAB tem maior índice de aprovação desde 2010. Revista Consultor Jurídico, 1 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-jul-01/exame-oab-maiorindice-aprovacao-2010>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

Desempenho nacional por instituição de ensino. Exame de ordem. Disponível em: <https://examedeordem.oab.org.br/DadosEstatisticos>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

A CRISE CHAMADA BRASIL E O MÉTODO HARVARD DE NEGOCIAÇÃO: UMA ALTERNATIVA PARA A DEMOCRACIA

João Arthur do Vale Pacheco – Bolsista

Larissa Teixeira Menezes de Freitas – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os conflitos sociais são realidade intransponível: onde há sociedade há conflitos. No Brasil, o cenário político apresenta-se cada vez mais como ambiente hostil para um confronto democrático de ideias. A violência política toma conta dos noticiários e a destruição de biografias tornou-se regra. Em suma, o país vive uma polarização política, que é geradora e resultado da crise política chamada República Brasileira.

A Constituição da República em seu artigo 1º consagra o princípio democrático ao definir o Brasil como um Estado Democrático de Direito. Além disso no mesmo artigo 1º, em seu inciso IV, tem-se como fundamento da República: o pluralismo político. Ao fazer essa opção, o povo brasileiro acolhe a realidade do conflito e dos interesses antagônicos que compõem a sociedade (SILVA, 2005). Neste sentido, o Estado Democrático no Brasil, pressupõe a existência de pensamentos distintos e forças políticas que em alguma medida divergem. Cumpre ressaltar que tal pluralidade, bem como a participação popular no processo político e sua soberania (SILVA, 2005), parte de um princípio em comum: o pacto pela democracia. O pluralismo político acolhido pela Constituição é o pluralismo que ocorre dentro do Estado Democrático de Direito, não a sua revelia.

Diante disso, no contexto da interação com os alunos na monitoria, uma temática que surgiu ao estudar o Método Harvard de negociação foi a interação dele na política nacional diante da polarização. Apesar de ser um método sumamente privatista, percebe-se que há a possibilidade de sua aplicação na seara pública no debate democrático. Neste sentido, tem-se o objetivo de trazer o método Harvard para a seara política.

Metodologia

O presente trabalho tem natureza descritiva, na medida em que a realidade da política nacional será exposta no que se refere à polarização, bem como tem natureza prescritiva, pois se propõe o método Harvard como alternativa para mediar o embate público nacional. Além disso, o trabalho tem por método a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que será feita com base na literatura que envolve a temática. Cumpre ressaltar, que o presente trabalho não se vincula a nenhuma corrente política ideológica, tão somente faz-se uma análise científica sobre o tema.

Para fins metodológicos faz-se o seguinte recorte: A crise brasileira da democracia se apresenta em larga medida, pela pessoalização das discussões, pela busca de interesses de grupos e não pelo interesse público, o desrespeito às leis, a baixa abertura para o diálogo. Neste sentido, tendo em vista que a crise brasileira ainda está em curso, põe-se como paradigma, resguardadas as devidas proporções, as características trazidas por Hannah Arendt em seu livro *Origens do Totalitarismo* como base de um regime em crise democrática.

Além disso, define-se o método Harvard como: método desenvolvido pelos professores Roger Fisher, William Ury e Bruce Patton, que tem por característica a observância de princípios nas negociações e se baseia nos elementos pessoas, interesses, critérios e opções, buscando a satisfação de todos os envolvidos no processo.

Resultados e Discussões

Hannah Arendt, aponta que uma das principais características dos regimes totalitários é a existência da figura do “inimigo”, nestas experiências políticas, todos aqueles que se opõem ao líder, são considerados inimigos a serem aniquilados (2012). Neste contexto, há uma pessoalização no debate e um não enfrentamento técnico- racional dos reais problemas sociais.

Com isso, vê-se de pronto a primeira aplicação do método Harvard de Negociação como uma oposição às experiências não democráticas, tendo em vista que o primeiro princípio do referido método é: atacar os problemas e não as pessoas (URY, 2015)! As pessoas, os agentes políticos, os movimentos sociais, não são o problema, eles trazem os interesses latentes na sociedade. Sendo assim o ataque não gera fruto algum senão o ódio e a divisão, propõe-se então o enfrentamento técnico do problema.

Os regimes totalitários também têm por característica a reunião em torno de um líder ou partido, este grupamento tem a legitimidade de representar os reais interesses da nação (ARENDR, 2012). O método Harvard em contrapartida propõe que todos os interesses devem procurar ser satisfeitos em alguma medida, gerando assim uma autocomposição (URY, 2015). Cumpre ressaltar, que dado a natureza privatista do método Harvard, carece-se uma adequação à realidade da política tendo em vista o interesse público. Nesse sentido, é importante no debate político perceber o real interesse público entre os antagonistas, buscando a composição entre os agentes, e não os interesses particulares.

Nos regimes não democráticas conforme Arendt (2012), o desejo do líder é a lei suprema, desejo este que é sempre dinâmico e em movimento. O método Harvard, por sua vez, e também o Estado de Direito, se opõe que os critérios num debate de interesses sejam subjetivos, deve-se ter respeito às regras do jogo previamente estabelecidas, que são as lides, buscando assim a segurança jurídica.

Como se disse nos regimes não democráticos, a vontade é unilateralmente imposta por quem detém o poder (ARENDR, 2012). O método Harvard por sua vez propõe que haja a observação de todas as opções possíveis acerca do problema, buscando as opções de ganho mútuo.

Considerações Finais

A pessoalização do discurso em torno de lideranças, e o abandono da discussão dos problemas reais, bem como a inobservância da legislação, a busca por interesses que não sejam o interesse público, e o não respeito à divergência e por conseguinte a não busca por opções de ganho mútuo, põem o Brasil numa crise infinita.

O chamado ganha-ganha, é norte fundamental do método Harvard de resolução de conflitos, nele as partes envolvidas conseguem a satisfação de interesses através da composição. Neste sentido, no desejo do ganha-ganha, na boa composição política, por fim há o triunfo da democracia.

A crise talvez seja na verdade um projeto, afastando a República do princípio democrático e mantendo o conflito e não a convergência como finalidade principal da política, para a manutenção de grupos de poder e de líderes obsoletos.

Com isso, para romper tal situação, o método Harvard se apresenta como solução adequada do conflito chamado Brasil, na por: uma República, Democracia e Direito.

Referências

ARENDR, Hannah. Origens do totalitarismo. tradução Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 29 set. 2022.

SILVA, José A. da. Curso de Direito Consitucional Positivo. São Paulo: Malheiros, 2005

URY, Wilian. Como chegar ao sim. Tradução por Afonso Celso da Cunha. Rio de Janeiro: Sintaxe, 2015

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA DO ENSINO NO PROJETO DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE DIREITO AMBIENTAL

Ângela Carolinne Alves Leal Borges – Bolsista
Talden Queiroz Farias – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular Direito Ambiental foi organizado de modo a promover um ensino integrado do Direito. Entende-se que esta não é uma ciência rígida e estática que pode ser compreendida apenas a partir de uma simples análise individualizada de seus preceitos, mas a partir de uma perspectiva integradora, posto que as questões ambientais envolvem temáticas relevantes para todas as esferas da sociedade e áreas do conhecimento científico, trata-se, portanto, de um saber transdisciplinar (BELCHIOR, 2019).

Nesse sentido, o Plano de Ensino referente à monitoria em questão teve como premissa a tarefa de analisar o Direito Ambiental segundo sua interdisciplinaridade, mas sem se desviar de sua ementa e do Projeto Pedagógico do Curso de Direito. Por conseguinte, procurou fazer nascer no corpo discente um pensamento crítico, a fim de formar não só meros aplicadores da lei e repetidores de senso comum, mas sim pensadores do Direito. Para tanto, foram realizadas atividades no curso da monitoria buscando desenvolver o criticismo a respeito dos temas para além da compreensão dos assuntos pertinentes à ementa da disciplina. Dessa forma, foram desenvolvidas atividades dinâmicas que favorecessem o pensamento crítico por parte dos alunos e contribuíssem com a sua formação. A monitoria, portanto, possui um papel fundamental nas estratégias de ensino voltadas à aprendizagem interdisciplinar, tendo o condão de intermediar as relações entre alunos e professores e oferecer apoio logístico e instrumental para além da mera revisão de conteúdo, abarcando o acompanhamento em sala de aula, a pesquisa e elaboração de material de apoio, além de orientações diversas acerca da disciplina.

Metodologia

A metodologia adotada buscou integrar áreas do conhecimento e atrair a atenção do estudante ao fornecer múltiplos ângulos de visão sobre as temáticas ambientais. Aspirou-se, assim, superar as barreiras e limitações impostas pelo formato isolacionista do ensino superior contemporâneo (CARLOS, 2007).

Nessa linha, os monitores atuaram ativamente do processo de ensino-aprendizagem apoiando o docente na construção de uma metodologia de ensino mais participativa e na criação de métodos de avaliação que trouxessem mais benefícios para os discentes a longo

prazo, com o objetivo de instigá-los a participar das aulas e a se empenharem na realização das atividades. Houve a participação da monitora na pesquisa e organização da lista de referências bibliográficas que serviram de embasamento para o conhecimento científico dos assuntos ministrados, bem como do material de estudos disponibilizado. Além disso, foram propostas medidas complementares para promover a fixação e o aprofundamento dos conhecimentos dos discentes quanto aos conteúdos do componente curricular.

Para tanto, foram selecionados textos acadêmicos que tivessem pertinência com a ementa da disciplina, mas cujo viés interdisciplinar privilegiasse o debate e a construção de opinião sobre as questões ambientais, em detrimento da simples reprodução do conteúdo. Tal formato permitiu aos alunos formar opiniões e enriquecer os debates realizados em sala de aula, fomentando o pensamento crítico.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Direito Ambiental consistiram em: prestar assistência aos estudantes esclarecendo as dúvidas em relação aos conteúdos e atividades requeridas como critério de avaliação na disciplina; desenvolver atividades de apoio ao docente que facilitassem o processo de aprendizagem; preparar materiais educativos para complementar o processo de aprendizagem do componente curricular, como listas de exercícios e resumos sobre os principais assuntos trabalhados para ajudar na fixação e aplicação dos conteúdos; e participar das discussões relacionadas a questões ambientais da atualidade feitas em sala.

As atividades aplicadas tiveram o objetivo de reforçar a absorção dos conceitos que são pertinentes a disciplina e fazer com que os alunos analisassem criticamente os principais problemas ambientais atuais, afinal, a graduação superior é, por excelência, o ambiente do pensamento crítico (ROSSINI; CENCI, 2020).

Cabe destacar a utilização da interdisciplinaridade como ferramenta de ensino, uma vez que, permite não apenas fortalecer a habilidade que o aluno possui de compreender o assunto, mas potencializar a sua capacidade de interpretar as situações apresentadas estabelecendo conexões com temas afins e fazer a aplicação dos conteúdos estudados. Além disso, a disciplina buscou reforçar e incentivar a pesquisa científica e a prática de escrita, uma vez que, tais habilidades desempenham um papel crucial na vida acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento dos graduandos.

Em vista disso, as metas estabelecidas no Plano do Projeto de Ensino foram cumpridas de modo satisfatório, como resultado de um esforço conjunto entre professor, monitor e discentes durante todo o período de execução do projeto de monitoria. Notou-se que a valorização das estratégias pedagógicas interdisciplinares e críticas propostas em contraposição ao tradicional ensino dogmático do Direito foi bem recebida e aprovada pelo corpo discente, havendo ganho substancial quanto às problemáticas trabalhadas e a consequente ampliação da consciência crítica dos discentes a respeito do emprego dos conteúdos ministrados para solucionar problemas ambientais.

Considerações Finais

A monitoria no âmbito do ensino superior constitui uma relevante atividade acadêmica de apoio que traz consigo diversos benefícios aos envolvidos ao contribuir para a aquisição, compreensão e produção do conhecimento. As intervenções empreendidas na monitoria proporcionaram grande impacto no processo pedagógico, pois o discente constrói o conhecimento em conjunto com o docente havendo troca de saberes e experiências. Ademais, as atividades dinâmicas desenvolvidas contribuíram para a formação cidadã dos alunos ao incentivar o seu protagonismo social e a formação de um apurado senso crítico em defesa de uma tutela jurídica ambiental mais efetiva. Evidencia-se, assim, a relevância de uma abordagem educacional interdisciplinar que estabeleça uma conexão entre o Direito Ambiental e outros saberes instituídos, sendo notória a colaboração da monitoria na construção de uma relação de ensino-aprendizagem mais integrativa e transformadora da desafiadora realidade social.

Referências

BELCHIOR, Germana Parente Neiva. Fundamentos epistemológicos do direito ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

CARLOS, Jairo Gonçalves. Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades. 2007. Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2961>. Acesso em 29 set. 2022

ROSSINI, C. M.; CENCI, D. R. Interdisciplinaridade e educação ambiental: um diálogo sustentável. Revista Prática Docente, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1733-1746, 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br:443/periodicos/index.php/rpd/article/view/830>. Acesso em: 29 set. 2022

A MONITORIA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA AO ENSINO DO DIREITO CIVIL II NA TRANSIÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA AO ENSINO PRESENCIAL

Guilherme Marconi Coutinho de Souza Filho – Voluntário
Matheus Victor Sousa Soares – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Devido à Pandemia da Covid-19, os anos de 2021 e 2022 foram desafiadores, tendo em vista a abrupta necessidade de adequação dos métodos de ensino à nova realidade de ensino à distância. Indubitavelmente, as dificuldades iniciais se refletiram no projeto de monitoria, mas, com a experiência dos professores orientadores e com a vivência do monitor, inserido na realidade da educação à distância como discente, foi possível verificar as falhas do modelo e supri-las. O projeto de monitoria, além de beneficiar os alunos com mais auxiliares da respectiva disciplina, também é assaz valioso ao monitor e aos professores orientadores. A cada tarefa designada, o monitor tem nova possibilidade de visitar os assuntos da disciplina e obter todas as experiências valiosas de planejamento e de execução da docência. Outrossim, o apoio do monitor também vem se mostrando benéfico aos docentes, que recebe auxílio para exercer, de maneira mais eficiente, o magistério. Assim, considerando os benefícios recíprocos em relação a todos os agentes envolvidos, o projeto de monitoria da cadeira de Direito Civil II – relativa ao direito das obrigações – buscou, principalmente, superar os entraves intrínsecos à nova realidade de ensino à distância, de modo a propiciar a efetiva comunicação entre os discentes e o docente e a majorar a eficiência do ensino transmitido pelo docente, por meio de técnicas metodológicas pensadas, especificamente, para a conjuntura atual, de transição do ensino remoto para o ensino presencial.

Metodologia

No semestre 2021.2, foi criada, pelo professor orientador, uma sala virtual no Google Classroom, por meio da qual os alunos podiam sanar dúvidas com o monitor ou, diretamente, com o docente orientador. Além disso, tanto em 2021.2 como em 2022.1, desde o primeiro contato com os alunos da disciplina, o monitor disponibilizou seu número de telefone, para que fosse formado um grupo de WhatsApp com os alunos da turma, a fim de fornecer-lhes auxílio in loco. Assim, por meio do grupo, eram sanadas as dúvidas dos alunos – tanto as relativas ao conteúdo como as relativas ao planejamento da cadeira – e eram disponibilizados os materiais de apoio elaborados pelo professor e os elaborados pelo próprio monitor. Também foi dada a possibilidade de que alunos com dúvidas específicas entrassem em contato com o monitor de forma particular, para atendimento especializado. Especificamente em 2022.1, com a transição para o ensino presencial, foi facilitado o contato entre os alunos

da turma e o docente, o que também possibilitou, de forma mais simples, a troca de materiais e de sugestões. Mesmo sendo as aulas presenciais, o professor orientador optou que o monitor, com o seu valioso auxílio, gravasse uma aula de aprofundamento sobre o assunto “atos unilaterais de vontade”, para o aprofundamento dos alunos no assunto.

Resultados e Discussões

Em 2021.1, perto da primeira avaliação, o monitor se encarregou de realizar atividades de revisão sobre o assunto ministrado, priorizando os mais complexos. A revisão foi realizada em forma de competição: em trinta segundos, os alunos liam a questão, e aquele que primeiro a respondesse corretamente ganhava um ponto, já aquele que a justificasse corretamente ganhava dois pontos. Ao final da competição, os pontos que cada aluno obteve eram somados e utilizados para a classificação, que era repassada ao professor, para parabenizar individualmente os mais bem colocados e estimular a turma. A segunda avaliação consistiu em apresentações de seminário relativas à teoria do adimplemento obrigacional. Cada grupo foi avaliado pelo professor docente, que complementou e retificou eventuais lapsos das apresentações, possibilidade que também foi conferida ao monitor. O monitor também se encarregou de fornecer aos alunos uma monitoria de aprofundamento sobre a teoria da perda de uma chance, como uma espécie autônoma de dano, utilizando o livro de Nuno Santos Rocha (2014). Em 2022.1, mesmo sendo as aulas presenciais, o professor orientador optou que o monitor, com o seu valioso auxílio, gravasse uma aula de aprofundamento sobre o assunto “atos unilaterais de vontade”, para o aprofundamento dos alunos no assunto. É evidente que o projeto de monitoria da disciplina de Direito Civil II vem sendo, nitidamente, proveitosa a todos os agentes envolvidos. Em decorrência direta da liberdade e do auxílio fornecido pelo professor orientador, o monitor recebeu um ambiente propício para adquirir, em seus limites, a experiência da cátedra, observando as enormes vantagens e gratificações pessoais do magistério, e para desenvolver habilidades imprescindíveis aos profissionais do Direito. A necessidade de ajudar os alunos auxiliou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal; ao ministrar aulas, o monitor desenvolveu as habilidades da oratória e aprofundou-se no domínio do conteúdo; e, ainda, ao auxiliar o docente no planejamento da disciplina, desenvolveu noções de administração e de gerência, importantes a qualquer profissional.

Considerações Finais

Não há dúvidas de que o projeto de monitoria é de extrema valia a qualquer discente, principalmente àqueles que visam, no futuro, ao magistério. Todas as experiências vivenciadas auxiliam o monitor a desenvolver habilidades que a própria graduação, isolada, não teria o condão de promover. Soma-se a isso a satisfação imensurável sentida pelo monitor, ao ser agraciados pelos próprios alunos da disciplina, a cada dúvida sanada e a cada auxílio fornecido, o que prova que toda a dedicação dispendida pelos participantes do projeto de monitoria é extremamente útil para melhorar a qualidade da graduação em Direito da UFPB. Por esses motivos, recomenda-se a participação no projeto.

Referências

GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro volume 2: Teoria geral das obrigações. 17. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

ROCHA, Nuno Santos. A Perda de Chance Como Uma Nova Espécie de Dano. 1. ed. Coimbra: Almedina, 2014.

TARTUCE, Flávio. Manual de Direito Civil. 11. ed. Rio de Janeiro: Método, 2021.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO AOS DISCENTES

Patrick Chaves Pessoa – Monitor
Valdemir Alves de Medeiros Neto – Monitor
Eduardo de Araújo Cavalcanti – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito Processual Penal cativa e instiga uma grande quantidade dos discentes do curso de Direito, uma vez que rege a aplicação da materialidade do Direito Penal, a última ratio do ordenamento jurídico, com o exercício do jus puniendi estatal. A participação na monitoria dessa matéria, por si só, demonstra-se uma experiência prazerosa e rica, tanto no aprendizado mais profundo da disciplina quanto na iniciação e nos primeiros contatos com a docência, objeto dos programas de monitoria.

Os objetos gerais da disciplina foram: 1. Empreender o aprendizado de tópicos do Código de Processo Penal com vistas à aplicação. 2. Estudar os institutos processuais, principalmente aqueles sobre prisão, procedimentos e recursos. Com o desenvolver da monitoria, com o auxílio do Professor-Orientador, foi possível perceber que os objetivos gerais pretendidos pelo projeto foram devidamente alcançados, visto que os monitores lograram uma atuação veemente nos seguintes objetivos específicos: a) suporte aos discentes; b) esclarecer dúvidas e elucidar conteúdos; c) estimular discussões doutrinárias e jurisprudenciais; d) sugerir e disponibilizar materiais base e complementar de estudo. Assim, os monitores, foram introduzidos à docência, fornecendo satisfatório apoio didático e operacional ao desenrolar da disciplina. Outrossim, puderam utilizar e conhecer, intimamente, durante o primeiro semestre de 2022, os novos métodos de ensino voltados ao período remoto. Em seguida, no segundo semestre de 2022, enfim, conseguimos retornar ao ensino presencial, nas salas de aula, possibilitando uma experiência de monitoria completa, de modo a extrair todas as benesses do programa.

Metodologia

A monitoria pautou-se pela pesquisa bibliográfica e documental, apoiamo-nos em artigos científicos, em livros jurídicos e na jurisprudência dos Tribunais Superiores, com o objetivo de edificar o conhecimento a ser apreendido e disseminado aos alunos, através da confecção materiais de estudo e da exposição do conteúdo. Outrossim, junto ao Professor Orientador, os monitores tiveram a oportunidade de ministrar o conteúdo, por meio de aulas, quando se propiciou um contato com a docência, a partir do qual se possibilitou o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das técnicas inerentes a essa atribuição, ao passo que se dinamizou o processo de aprendizado na sala de aula. O retorno dos alunos, a respeito da experiência, apresentou-se muito positivo, com um alunado muito participativo e sempre ávido por

conhecimento. Além disso, as atividades desempenhadas englobaram a produção de materiais de estudo e de revisão, encampando a temática processual penal abordada pela doutrina e pela jurisprudência dos Tribunais Superiores. Tratamos também de levantar casos práticos e exemplos do cotidiano judicial, a fim de aproximar o aluno da realidade da prática processual penal, contribuindo na preparação para o futuro profissional. No “SIGAA” e no “Google Classroom”, o professor disponibilizou as principais informações sobre a disciplina. As aulas foram realizadas em tempo real, por meio do “Google meet”, durante 2021.2, e presencialmente, nas salas de aula do CCJ/UFPB, durante 2022.1.

Resultados e Discussões

Todas as atividades foram pensadas conjunta, ordenada e estrategicamente pelos monitores, Valdemir Alves de Medeiros Neto e Patrick Chaves Pessoa, e pelo professor, com base na experiência de quando eram alunos da cadeira e de toda a bagagem adquirida ao longo do curso. O objetivo principal foi propiciar e favorecer o aprendizado do tema destrinchado a cada aula, bem como fomentar o interesse do(a) aluno(a). Também indicamos a bibliografia mais apropriada à absorção do conteúdo da disciplina, para que os alunos fossem direcionados ao estudo, com mais eficiência, e pudessem complementar, fixar e aprofundar o conhecimento sobre os tópicos da matéria. Ademais, os monitores produziram material de estudo e disponibilizaram “slides” utilizados em aula, com esquematizações didáticas. Foi oportunizado aos monitores, ainda, ministrar aulas sobre assuntos constantes do conteúdo programático, a exemplo da temática do desaforamento, no rito do Tribunal do Júri, e da audiência de custódia, com o acompanhamento do professor, no horário da disciplina. A aula contou com exposição doutrinária, legislativa e jurisprudencial, de modo que, durante a lição e ao seu término, os monitores se disponibilizaram ao deslinde de dúvidas eventuais do alunado. Com acompanhamento individualizado, os monitores também tiraram dúvidas dos alunos sobre o conteúdo da disciplina, tanto de maneira presencial quanto remota, por meio do “WHATSAPP”. Assim, durante ambos os períodos, o remoto e o presencial, devido ao compromisso em honrar com as atividades da monitoria, além de dedicação e organização, os monitores desempenharam as tarefas supracitadas, com fulcro em exaurir, da experiência no projeto acadêmico de monitoria, o máximo possível, a partir do serviço aos alunos e do aprendizado decorrente das mencionadas atribuições. Para isso, utilizamos a doutrina processual penal disponível no aplicativo do SIGAA, “Minha Biblioteca”, e na biblioteca física do CCJ, com vistas a também ser acessível aos alunos, como também procuramos estudar variados autores, a fim de apreender o conhecimento de maneira mais abrangente e de transmiti-lo aos discentes vastamente.

Considerações Finais

O plano de monitoria da disciplina de Direito Processual Penal II, portanto, desenrolou-se de maneira exitosa, com a fruição de bons resultados, até mesmo diante das necessidades dos discentes, durante o período remoto de 2021.2, de forma a produzir um assessoramento completo do professor orientador, suporte didático e operacional aos alunos, complementação do conteúdo ministrado e providenciamento das atividades solicitadas. Destarte, desenvolveu-se um projeto de monitoria crítico e analítico, de maneira a buscar o

fomento do interesse dos discentes pela matéria e suas peculiaridades, a fim de tornar o processo de aprendizado mais afável, agregando conhecimento e experiência à formação acadêmico dos monitores participantes.

Referências

AVENA, Norberto. Processo Penal. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559645084. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559645084/>. Acesso em: 28 set. 2022.

LOPES JUNIOR, Aury. Direito processual penal. Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786553620520. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553620520/>. Acesso em: 28 set. 2022.

RANGEL, Paulo. Direito Processual Penal. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770526/>. Acesso em: 28 set. 2022.

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL I

Jerry Adriano Prudêncio da Silva Júnior – Voluntário

Larissa Lampert Licht – Bolsista

Paula Sabrina da Silva Santos – Bolsista

Fábio Bezerra dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito Processual Civil I está no sexto período da grade curricular do curso de Direito da UFPB, sendo uma disciplina essencial para o desenvolvimento do bacharel em sua vertente acadêmica e profissional vez que trata do processo de conhecimento no âmbito civil. Indubitavelmente, as atividades de monitoria foram afetadas de forma reflexa pelo ensino remoto decorrente da pandemia da Covid-19, demandando uma adaptação dinâmica dos estudantes que desempenham tal função. Em 2022, foi somado a esse contexto a peculiaridade de um retorno das atividades de ensino presenciais no segundo semestre. Dentro dessa perspectiva, a figura do monitor adquiriu especial relevância como sujeito de intermédio entre o professor e o aluno, potencializando a comunicação, o acompanhamento e o aprendizado. Dessa forma, o presente projeto possuiu como objetivos gerais propiciar a vivência de ensino para os participantes, edificando o aprendizado destes no âmbito da graduação, além de promover a inovação nas práticas educacionais no momento de transição do ensino remoto para o presencial. Especificamente, visou fornecer meios para o crescimento dos alunos na disciplina de Processo Civil I, também, paralelamente, incentivar os monitores construírem perspectivas acerca do exercício da docência em seu futuro profissional.

Metodologia

Sob orientação do professor Fábio Bezerra dos Santos, os monitores desenvolveram atividades pedagógicas de auxílio ao professor e os alunos a fim de concretizar os objetivos acima expostos. Nesse viés, foram realizadas atividades junto ao docente com o fim de planejar e executar o plano de curso; de outra banda, houve ações envolvendo os discentes visando ser uma ponte entre eles e o professor, comunicar os eventos da disciplina e edificar seu aprendizado. As plataformas usadas para tal foram o aplicativo de mensagens WhatsApp por meio da utilização de um grupo da turma da disciplina, além do Google Meet para realização das aulas virtuais no período remoto. Primeiramente, os monitores trabalharam no contato com a turma, através do WhatsApp, a fim de sanar dúvidas a respeito do conteúdo

ministrado na disciplina e da dinâmica das atividades que a envolvem. Somado a isso, ocorriam reuniões periódicas com o professor a fim de refletir acerca da dinâmica do componente curricular. Ademais, os monitores também atuaram ministrando aulas supervisionadas sobre determinados temas da disciplina como Prova documental, Audiência de instrução e julgamento, Sentença, entre outros. Finalmente, insta salientar que todas as ações realizadas pelos monitores estão pautadas em uma metodologia didático-pedagógica e envolvem pesquisas doutrinárias, legais e jurisprudenciais acerca dos temas da disciplina.

Resultados e Discussões

A disciplina de Direito Processual Civil I para o curso de Direito tem sua relevância destacada a partir de sua abordagem do processo de conhecimento, entendido como aquele culminado por uma sentença de mérito que contenha a resposta definitiva ao pedido formulado pelo autor em uma lide de pretensão contestada na qual é preciso definir a vontade concreta da lei para solucioná-la (THEODORO JÚNIOR, 2021, p. 641).

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelos monitores renderam bons frutos para fins da concretização dos objetivos do projeto de monitoria e da disciplina. Isto porque, em primeiro lugar, a comunicação mais dinâmica através das plataformas virtuais da turma potencializou a interação e informação da turma acerca dos eventos da disciplina. As reuniões junto ao docente refletiram na dinâmica das atividades da disciplina, que se adaptaram melhor ao contexto que envolve os alunos da turma. As aulas supervisionadas ministradas pelos monitores, por sua vez, conseguiram tornar mais acessível o assunto dos temas abordados para aqueles que estavam tendo o primeiro contato com eles. A aprovação dos alunos acerca da metodologia implantada foi evidenciada nos reiterados comentários positivos através dos meios de contato da turma, além do contato direto com os monitores. Além disso, em termos de aprendizado, tais atividades suscitaram diversas dúvidas e discussões que promoveram a apreensão da temática através do diálogo.

Destarte, leciona João Dantas Pereira (2007) que a monitoria, além de ser um importante instrumento na preparação do futuro docente, contribui, ainda, para a melhoria do ensino. Dentro dessa perspectiva, a monitoria propicia um espaço de formação de vínculos, com o contato Professor-Monitor-aluno já descrito na metodologia, integrando a universidade na disseminação de conhecimentos e questões educacionais (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2017, p.3). Dessa forma, conclui-se que o projeto edifica a vivência acadêmica dos monitores, a partir das atividades de docência supervisionada, como também dos alunos, que são alvo de uma proposta de ensino alternativa, como uma relevante estratégia para a construção da melhoria da qualidade de ensino.

Considerações Finais

Diante disso, conclui-se que as atividades de monitoria se demonstram, assim, como uma oportunidade de um aprofundamento na vida acadêmica e da vivência da docência, tendo uma perspectiva do professor no âmbito da graduação que contribui para uma reflexão da sua própria posição como aluno. Assim, o estreitamento da relação docente-monitor-discente é uma relevante consequência do desenvolvimento deste projeto. Outrossim, se constitui um

importante elo entre professor e aluno, como uma via de diálogo que constrói empatia acerca da perspectiva de cada uma das partes dessa relação. Finalmente, confere aos alunos da disciplina uma edificação de seu aprendizado por meio de semelhantes que lhe oferecem suporte direto no desempenho das atividades acadêmicas.

Referências

THEODORO JR., Humberto. Curso de Direito Processual Civil - Vol. 1. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559642120. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559642120/>. Acesso em: 29 set. 2022.

PEREIRA, João Dantas. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamus de Medeiros. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 70-81.

SILVEIRA, Eduardo Donato; OLIVEIRA, Mércia Capistrano. A importância da monitoria no processo de formação acadêmica: um relato de experiência. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), [S.l.], v. 3, n. 1, mar. 2017. ISSN 2446-6042. Acesso em: 29 set. 2022.

A MONITORIA COMO MEIO DE CONSOLIDAÇÃO DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL II

José Mário da Silva Sousa Filho – Bolsista
Delosmar Mendonça de Domingos Júnior – Orientador
Fábio Bezerra dos Santos – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito Processual Civil II compõe a grade curricular do sétimo período do curso de Direito da UFPB, sendo uma disciplina essencial para o desenvolvimento do bacharel em sua vertente acadêmica e profissional considerando que trata da teoria geral dos recursos no âmbito do processo civil. Com a pandemia causada pela Covid-19, todo o ensino acabou imensamente afetado, demandando uma adaptação dinâmica de todos os professores e estudantes, não sendo diferente em relação às atividades de monitoria. Diante deste cenário, o ensino remoto ocasionou um distanciamento entre docentes e discentes, razão pela qual a figura do monitor adquiriu especial relevância como sujeito de intermédio entre ambos, potencializando a comunicação, o acompanhamento e o aprendizado. No presente trabalho, pretende-se demonstrar o trabalho realizado na monitoria da ministrada pelo professor Delosmar Mendonça de Domingos Júnior, os métodos utilizados para potencializar o aprendizado, bem como os resultados obtidos.

Metodologia

Inicialmente, foram realizadas atividades junto ao docente com o fim de desenvolver o conteúdo e planejar as atividades para o semestre. Depois, com o desenvolvimento da monitoria, o monitor ficou responsável pelo acompanhamento e esclarecimento de dúvidas com os alunos; desenvolvimento de materiais de revisão do conteúdo ministrado; além da elaboração, acompanhamento e correção de atividades, a fim de melhor fixar o conteúdo estudado em sala de aula; bem como pela ministração de aulas de revisão supervisionadas antes das avaliações.

Para cumprir com tais objetivos, utilizou-se de diversas plataformas, desde a criação de um grupo da turma da disciplina no aplicativo de mensagens WhatsApp, a fim de deixar a comunicação entre monitor, docente e alunos ainda mais fácil e transparente, além de a fim de sanar dúvidas a respeito do conteúdo ministrado na disciplina e da dinâmica das atividades que a envolvem; até as plataformas do Google Meet, para realização das aulas virtuais no período remoto, e do Google Forms, para realização de atividades e exercícios de fixação do conteúdo.

Por fim, é importante ressaltar que todas as ações realizadas pelo monitor estão pautadas em uma metodologia didático-pedagógica e envolvem pesquisas doutrinárias, legais e jurisprudenciais acerca do conteúdo da disciplina com intuito de aproximar o conteúdo ministrado à realidade dos alunos, tendo o monitor um papel fundamental nisso.

Resultados e Discussões

A disciplina de Direito Processual Civil II para o curso de Direito tem sua relevância destacada a partir de sua abordagem da teoria geral dos recursos, os quais, com base na definição de Fredie Didier Jr. (2016, p. 87), são meios ou instrumentos, previstos em lei, destinados a provocar o reexame de uma decisão judicial, no mesmo processo em que ela foi proferida, objetivando sua reforma, invalidação, seu esclarecimento ou integração.

Tendo isso em vista e, conforme sobredito, o monitor obteve um papel fundamental no fortalecimento do aprendizado na disciplina, pois objetivou aproximar o conteúdo ministrado à realidade dos alunos, ou seja, com a prática jurídica em seus estágios, com suas ambições profissionais, etc., fazendo com que os alunos despertassem um maior interesse pela matéria e o conteúdo fosse melhor fixado.

Assim, a monitoria cumpriu seu papel como, conforme aborda Belo e Faria (2015, p. 6), “mecanismo propício a melhoria do ensino de graduação, por intermédio de novas técnicas e experiências pedagógicas que almejam fortalecer a articulação entre a prática e a teoria, e a integração curricular em seus múltiplos enfoques”.

Ademais, ressalta-se a aprovação dos alunos acerca da metodologia, perceptível através dos comentários positivos, bem como o estímulo de dúvidas e discussões, ampliando ainda mais os saberes jurídicos acerca dos recursos no processo civil. Além disso, em termos de aprendizado, tem-se que os resultados foram muito positivos.

Não obstante os resultados positivos levados ao próprio docente e aos alunos, contribuindo para estreitar as relações entre todos, a monitoria também traz resultados positivos ao próprio monitor. Conforme bem aborda Otília Maria Dantas (2014, p. 7), o resultado do trabalho com a monitoria denota ao cursista um salto de qualidade em sua formação porque ele conhece, de perto, o trabalho do docente universitário, principalmente numa disciplina/componente curricular que cursou anteriormente”. Sendo assim, além de ajudar o monitor no seu próprio processo de aprendizagem, contribui, ainda, para o despertar da sua vocação à docência.

Considerações Finais

Diante de todo o exposto, conclui-se que a monitoria é extremamente importante, seja para trazer contribuições aos docentes e às disciplinas as quais ministram, seja para construir uma ligação entre alunos e professores e melhorar o aprendizado dos discentes, ou seja para contribuir com o monitor no seu próprio processo de aprendizagem e, ainda, com o despertar da sua vocação à docência.

Isso posto, sob orientação do professor Delosmar Mendonça de Domingos Júnior, o monitor obteve um papel essencial no desenvolvimento de atividades pedagógicas como instrumentos de fortalecimento do aprendizado na disciplina de Direito Processual Civil II.

Referências

BELO, Vicente Matias Garcia; FARIA, Sidinea Cândida. Estudo do programa de monitoria desde a sua fundação até a sua implementação no curso de direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ANAIS DO SCIENCULT, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 153–166, 2016.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

DIDIER JR. Fredie. Curso de direito processual civil: o processo civil nos tribunais, recursos, ações de competência originária de tribunal e querela nullitatis, incidentes de competência originária de tribunal / Fredie Didier Jr., Leonardo Caneiro da Cunha - 13. ed. reform. - Salvador: Ed. JusPodivm, 2016. v. 3. 720 p.

A MONITORIA DE DIREITO PENAL IV: UMA ANÁLISE DO PROTAGONISMO DO MONITOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PARTE ESPECIAL DO CÓDIGO PENAL

Cristian Renner Virgínio da Silva – Monitor
Ana Clara Montenegro Fonseca – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria consiste em um dos pilares constitutivos do percurso acadêmico. Cuida-se de programa levado a cabo no âmbito do ensino superior com vistas à iniciação do discente no exercício da docência. Mais precisamente, quando se ingressa no programa acadêmico ora em comento, passa-se a ter contato direto com as atividades desempenhadas pelo(a) professor(a) da disciplina, bem como se revela possível uma participação direta e ativa no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, verifica-se, por um lado, um enriquecimento profissional para o/a monitor(a) e, sob outro vértice, um aprimoramento do proveito obtido pelos(as) alunos(as) da disciplina. Nesse ínterim, o presente trabalho visa à análise das ações desenvolvidas na monitoria de Direito Penal IV no transcurso dos semestres 2021.2 e 2022.1. Em outros termos, almeja-se discorrer especificamente sobre as atividades perpetradas na seara do citado componente curricular, mas sobretudo abordar o papel protagonista desempenhado pelo monitor da disciplina no processo de ensino e aprendizagem da Parte Especial do Código Penal Brasileiro, de maneira a aperfeiçoar a compreensão do Direito Penal, à luz de uma lógica que toma por base as dificuldades enfrentadas pelos discentes no ramo do direito em epígrafe.

Metodologia

A consecução dos objetivos acima traçados dá-se com fulcro na descrição da experiência vivenciada na monitoria – sob uma abordagem eminentemente qualitativa –, bem como na apreensão dos feedbacks provenientes da comunicação estabelecida entre monitor e discentes da disciplina no decorrer dos semestres respectivos. Esta metodologia se faz necessária em razão de se reputar inviável a sedimentação de uma monitoria bem sucedida sem que se leve em conta o perfil e as necessidades do alunado.

Resultados e Discussões

A disciplina de Direito Penal IV tem como objeto de estudo os tipos penais intitulados entre os arts. 213 e 360 do Código Penal. Consoante aduz Juarez Cirino dos Santos, o tipo penal consiste na descrição do comportamento vedado, com todos os seus elementos subjetivos, objetivos, descritivos e normativos (SANTOS, 2018). Assim, falar em tipos penais corresponde

a se referir aos delitos dispostos na codificação repressora. Nomeadamente, discute-se desde os Crimes Sexuais até os Crimes Contra o Estado Democrático de Direito (BRASIL, 1940), cujos conteúdos, ao menos em uma visão perfunctória, parecem ser de fácil apreensão. Ocorre que o processo de ensino-aprendizagem nesta disciplina esbarra com a seguinte peculiaridade: a análise dos crimes rotulados depende inegavelmente da compreensão de temáticas que, majoritariamente, são lecionadas em Direito Penal I. A título exemplificativo, diz-se que o delito de bigamia privilegiada traduz uma exceção à teoria monista; em outras palavras, constitui uma aplicação excepcional da teoria pluralista (CUNHA, 2022). Disto provém, não raro, algumas dúvidas: “O que preconiza essas teorias? Qual a diferença entre elas?”. Cuidam-se de questões afetas ao Direito Penal I. Isso se justifica em razão de que, quando os discentes chegam à disciplina de Direito Penal IV, sentem considerável dificuldade em lembrar muito do que foi explanado nos tópicos de Direito Penal I, seja pelo lapso temporal transcorrido entre esta e aquela, seja pela relativa inviabilidade da feitura de revisões constantes em um curso que muito demanda do aluno. Em face desse cenário, nas aulas assíncronas (no semestre 2021.2) e presenciais (no semestre 2022.1) ministradas na órbita da monitoria sob análise, empreendeu-se esforços no sentido de aproveitar o ensejo para dirimir dúvidas e, sobretudo, recapitular diversos conteúdos insertos na ementa de Direito Penal I. Para fins meramente ilustrativos, urge mencionar a aula assíncrona ministrada acerca dos Crimes Contra o Estado Democrático de Direito (vide o link de acesso: https://youtu.be/oGijS87x_2Q), ocasião em que se logrou êxito em revisar as questões concernentes à Lei Penal no Tempo.

Considerações Finais

Note-se, portanto, que, para além das atividades já costumeiramente executadas na monitoria em destaque – a exemplo do acompanhamento e participação ativa nas aulas, intermediação da comunicação docente-discente, difusão dos informes atinentes à disciplina, reuniões de planejamento com a docente orientadora, plantões de dúvidas realizados por meio do WhatsApp, construção de materiais didáticos que pudessem auxiliar na compreensão dos conteúdos etc. – resolveu-se lançar mão das aulas expositivas com o fito de minorar uma problemática específica que, marcadamente, afetava o desenvolvimento dos discentes no componente curricular. Dito isso, há de se depreender que o protagonismo do monitor consubstancia um importantíssimo artifício na busca por um melhor aproveitamento dos discentes na disciplina, afinal, acaba-se inserindo no processo de ensino-aprendizagem uma lógica que se fundamenta na perspectiva, nas dificuldades e no perfil dos graduandos.

Referências

BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Rio de Janeiro, 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

CUNHA, Rogério Sanches. Manual de direito penal: parte especial (arts. 121 ao 361). 14. ed. Salvador: JusPodivm, 2022.

SANTOS, Juarez Cirino dos. Direito Penal: parte geral. 8. ed. ed., rev. atual. e ampl.. Florianópolis: Tirant lo Blanch, 2018.

A MONITORIA DE PRÁTICA JURÍDICA II COMO INSTRUMENTO COLABORADOR DA APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA PRÁXIS CRIMINAL

Clarice Bonfim de Sá – Monitora

Antonio Carlos Iranlei Toscano Moura Domingues – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Prática Jurídica II, no Curso de Graduação em Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é um componente curricular voltado ao ensino e aprendizado da práxis forense na esfera penal, especialmente (mas não somente) assuntos do cotidiano da advocacia criminal. Na referida disciplina, portanto, são explorados temas tais quais: como o advogado deve se comportar perante as diversas situações e pessoas que terá de lidar no exercício de sua carreira; revisão de matérias de Direito Processual Penal; e como redigir as mais variadas peças processuais do âmbito criminal, sempre levando o alunado a observar, é claro, as especificidades de cada caso jurídico concreto. Nessa perspectiva, nos semestres letivos 2021.2 e 2022.1, o projeto de monitoria de Prática Jurídica II teve como principais objetivos: construir uma aprendizagem crítica, participativa e criativa para os monitorados; proporcionar aos alunos uma maior compreensão e fixação dos conteúdos propostos pelo componente curricular; e ser um canal facilitador da interação entre o docente e os discentes. Buscou-se, assim, que houvesse uma menor probabilidade de evasão acadêmica e que a formação dos alunos no universo da prática penal fosse a mais completa possível.

Metodologia

As metodologias utilizadas pela monitoria ao longo dos períodos letivos em questão foram a de disponibilidade em tempo integral e a de contatos ativos, frequentes e diretos com os discentes, tudo por meio de plataforma on-line, a saber, o aplicativo WhatsApp. Procurou-se fazer uso de ferramentas virtuais para que fosse plausível propiciar um atendimento mais rápido, prático, acessível, dinâmico e efetivo aos monitorados, tal como um acompanhamento também mais seguro, tendo em vista que a monitoria se desenvolveu em um momento ainda instável de saúde pública decorrente da pandemia de Covid-19.

Resultados e Discussões

No início tanto do semestre 2021.2 quanto do semestre 2022.1, foi realizada a apresentação da monitoria de Prática Jurídica II à todas as turmas, momento no qual se deixou clara a

existência de um espaço plenamente aberto para as tratativas que se fizessem necessárias e para a partilha de experiências.

Nesse contexto, foram feitos, para os discentes monitorados, no âmbito dos dois semestres, acompanhamentos e comunicações grupais (via grupos de WhatsApp, tendo cada turma o seu próprio grupo) e individuais (através de conversações privadas no WhatsApp). Tais contatos estiveram sempre voltados: ao compartilhamento, para os alunos, de materiais importantes para a fixação e para o aprofundamento do conteúdo referente à disciplina; ao repasse, para os discentes, de mensagens relevantes advindas do professor, e vice-versa; à retirada de eventuais dúvidas dos monitorados no que se refere aos assuntos abrangidos pelo componente curricular; e à resolução de dificuldades encontradas pelos alunos para conciliar a disciplina com questões pessoais e profissionais.

Essencial asseverar que, durante as elucidações de questionamentos feitos pelos monitorados, a monitoria buscou a todo tempo transmitir e explicar teoria e prática de maneira a ampliar os horizontes dos alunos e torná-los aptos a desenvolver um conhecimento consistente e autônomo na órbita dos conteúdos abarcados pelo componente curricular. Logo, levando em consideração todas as ações citadas, os discentes puderam formar um raciocínio jurídico crítico e emancipatório, imensamente importante para a prática criminal, e tiveram mais vez e voz em seu processo de aprendizagem. Ainda, a monitora esteve presente em aulas ministradas pelo docente, a fim de prover quaisquer suportes que se mostrassem pertinentes. Ademais, ao passo que a disciplina foi avançando nos dois semestres, também foram existindo diálogos entre o professor e a monitora com o intuito de trocar conhecimentos e planejar aperfeiçoamentos no campo das diretrizes do projeto.

Considerações Finais

Ante o exposto, é possível afirmar que a monitoria desempenhou um papel efetivamente compatível com os objetivos apontados no programa. Outrossim, ela chegou até mesmo a exorbitar de modo positivo tais finalidades, pois, ao instruir e acompanhar os alunos como um todo e trocar informações com o docente orientador, ocorreu não só uma contribuição satisfatória para a formação acadêmica e jurídica dos monitorados, como também um proveito intelectual considerável para a monitora. Nesse sentido, acredita-se que, com a monitoria em comento, foram gerados benefícios educacionais em duas escalas: individual e social. Os primeiros são os observados no crescimento intelectual particular de cada um dos monitorados e da monitora. Os benefícios sociais da aludida monitoria, por seu turno, são os que vão ser percebidos futuramente, no seio coletivo, posto que ela contribuiu positivamente para a construção de profissionais do Direito bem capacitados.

Referências

CAPEZ, Fernando. Curso de Processo Penal. 29. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2022.

MARQUES, Fernando; TASOKO, Marcelle; ANDRADE, Priscila Souto. Prática Penal. 4. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2022.

NUCCI, Guilherme de Souza. Prática Forense Penal. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

A MONITORIA EM DIREITO ADMINISTRATIVO II E O CHOQUE DE PERSPECTIVAS – DO REMOTO AO PRESENCIAL

Elisabella Carla Feliciano da Silva – Monitora

Letícia Sousa Silva – Monitora

Alessandra Danielle Carneiro dos Santos Hilário – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Após 200 anos de Independência do Brasil, a pandemia e o consequente ensino remoto foram capazes demonstrar que a ciência e tecnologia são, ainda, privilégios que nem todos podem desfrutar.

Apesar do digital ser ferramenta quase inescapável nos dias atuais, a experiência de iniciação à docência na disciplina de Direito Administrativo II, realizada no semestre 2021.2, evidenciou os entraves ocorridos na utilização dos mecanismos de tecnologia da informação. Por outro lado, a continuidade da monitoria no semestre posterior (2022.1) expôs outra emblemática: o retorno às atividades da universidade para aqueles que não possuíam experiência do ensino superior presencial.

Aliado a isso, a dualidade entre virtual e físico foi vivenciada de forma ampla entre os discentes, haja vista o estudo das duas leis de licitações vigentes - uma que assegura um procedimento eminentemente presencial e escrito, e outra cujos pressupostos são virtuais e céleres.

Assim, o presente resumo foi elaborado com o objetivo de demonstrar o trabalho executado pelas monitoras nas duas perspectivas vivenciadas – remota e presencial – de forma a destacar as inovações que o digital implementou, as dificuldades sofridas em decorrência dele e a mudança de cenário no retorno às aulas presenciais.

Metodologia

Este resumo expandido trata de pesquisa qualitativa construída por meio da descrição da experiência empírica desenvolvida pelas monitoras da disciplina de Direito Administrativo II no semestre remoto (2021.2) e presencial (2022.1). No período remoto, visando aparar as arestas dos desafios do ensino-aprendizagem, utilizou-se o Google Meet e o Zoom, para a exposição dos conteúdos síncronos e revisões realizadas pelas monitoras; o WhatsApp, como rede de comunicação mais próxima; o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPB (Sigaa) e e-mail institucional para a realização das atividades e avaliações; como também outras plataformas pedagógicas, como o Wordwall, com jogos interativos, de forma a ter conhecimento acerca da assimilação do conteúdo ministrado.

Já no semestre 2022.1, mesmo com as aulas realizadas de forma presencial, continuou-se com a utilização do SIGAA para a entrega de atividades complementares com pontuação extra, e o WhatsApp, para eventuais comunicações e plantão de dúvidas. Porém, apesar da continuidade da utilização dos meios tecnológicos advindas do remoto, o retorno também possibilitou a elaboração de tarefas práticas, como a construção de um parecer administrativo durante a aula, proporcionando aos alunos trabalho em equipe, com trocas de experiências e discussões pertinentes.

Resultados e Discussões

Durante o contexto pandêmico, a atividade das monitoras foi voltada para o auxílio da professora na condução das aulas e aplicação das atividades através dos meios tecnológicos já citados. Percebeu-se, entretanto, que apesar de todos os esforços para implementar aulas dinâmicas, nem todos os discentes possuíam dispositivos eletrônicos capazes de suprir a demanda exigida pelo período remoto. Nessa perspectiva, corrobora Yazbek: “Em uma sociedade marcada por profundas disparidades de classe, raça/etnia e de gênero, é evidente que essa crise não atingirá todos(as) da mesma maneira (...) (Yazbek et al., 2021, p. 7-8).”

Diante disso, muito embora a dissonante realidade fática enfrentada, a existência do projeto de monitoria foi primordial para o auxílio das necessidades de cada aluno, de modo a possibilitar a criação de um ambiente mais integrador.

Entretanto, inegável é o fato de que o digital se torna cada vez mais intrínseco a qualquer atividade, como se quase inevitável fosse, tanto que essa dualidade também foi enfrentada pelos discentes nas legislações licitatórias objeto da ementa da disciplina – as leis 8.666/93 e 14.133/21 – em que a primeira tem por base o aspecto formal e escrito, enquanto a segunda é pautada pelos aspectos digitais e céleres, como se constata no art. 12, inciso VI, “os atos serão preferencialmente digitais, de forma a permitir que sejam produzidos, comunicados, armazenados e validados por meio eletrônico”.

Pode-se notar que, no âmbito acadêmico, apesar da facilidade que o mundo digital proporciona, o retorno às aulas presenciais colocou em voga uma preocupante questão: a dificuldade, por parte dos discentes, na realização das atividades avaliativas presenciais. Em face desta última, tendo em vista a condição também de estudantes, a presença das monitoras foi fundamental para o reconhecimento das dificuldades e das superações a serem conjuntamente enfrentadas. Dessa maneira, os aspectos positivos das aulas presenciais sobressaem em relação aos entraves devido a uma maior interação em sala de aula, além da imprescindível troca de conhecimento que o retorno ao presencial proporcionou.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que o Projeto de Monitoria de Direito Administrativo II logrou êxito em face dos resultados objetivos propostos. Dessa forma, muito embora os desafios surgidos durante os dois semestres - remoto e presencial - tem-se que a experiência da monitoria materializou a importância da necessidade da produção e disseminação do conhecimento independentemente do contexto empregado, pois, mesmo que tecnologia e a

ciência ainda sejam vistas enquanto privilégios, percebeu-se que é possível a efetiva concretização de um ensino superior capaz de superar realidades adversas.

Referências

BRASIL. Lei 14.133 de 1º de abril de 2021. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília, 2021.

PIETRO, Maria Sylvia Zanella D. Direito Administrativo. 35ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2022.

YAZBEK, Maria Carmelita et al. A conjuntura atual e o enfrentamento ao coronavírus: desafios ao Serviço Social. Serviço Social & Sociedade, São Paulo: Cortez, n. 140, p. 5-12, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.234>. Acesso em: 26 set 2022.

A PRÁTICA TRABALHISTA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO JOVEM JURISTA.

Giordano Bruno Alves Fernandes – Bolsista
Marcos Augusto Lyra Ferreira Caju – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nos termos constitucionais, as universidades seguem o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste tripé, a monitoria possui efeito dúplice: por um lado propicia à turma monitorada um apoio extra no aprendizado da disciplina, porquanto, além do professor, haverá ainda o monitor para auxiliar no desenvolvimento das atividades; e por outro lado, viabiliza a experiência da docência, e conseqüentemente o aprofundamento no tema da disciplina, para o aluno monitor.

O curso de Prática Jurídica III abarca a prática trabalhista e, portanto, é fundamental para a formação profissional do estudante de Direito, em especial àqueles que pretendem atuar neste ramo. Ressalta-se que a disciplina faz parte da grade curricular do curso de Direito do CCJ/UFPB sendo obrigatória sua conclusão. Por este motivo, o curso tem por objetivo o preparo do educando para o mercado de trabalho, apresentando a estes a realidade da advocacia nesta seara, de modo a demonstrar o dinamismo da atividade. Como alhures asseverado, sob a ótica dos alunos monitorados, a monitoria visa reforçar a absorção do conteúdo visto em sala de aula, já do ponto de vista do monitor, este terá contato com o exercício da docência para guiar na prática processual. Assim, ante a situação-problema de cada caso trabalhado, o papel do monitor foi meramente de instigar o enfrentamento do problema e a superação deste através do conhecimento teórico que dispunha o alunato.

Metodologia

A metodologia da monitoria não se distanciou do projeto de ensino “Uma Ação Reflexiva no Ensino Jurídico” delineado no programa de monitoria. Observe-se que o período letivo de 2022.1 possui cronograma deveras corrido, dado ao atraso do calendário acadêmico. Por tal motivo, algumas atividades que se pretendia fossem alcançadas, não puderam concretizar-se, conforme será relatado. Atente-se que o período letivo que se faz remessa encontra-se ainda no primeiro mês de atividades, dos 04 meses totais. Ademais, é de crucial importância aduzir que se trata de período de transição. É que, como se sabe, em virtude do contexto pandêmico internacional, as atividades dos períodos letivos anteriores estavam sendo desenvolvidas de forma remota, sendo o período de 2022.1 o retorno à forma presencial.

Acontece que os períodos anteriores deixaram um legado positivo no que tange à adoção de novas tecnologias no ensino. Dessa forma, por iniciativa dos próprios alunos monitorados, a

monitoria fez uso de plataformas digitais – tais quais o WhatsApp, Google Meet e Zoom – para desenvolvimento de atividades, em especial, “plantão” de dúvidas.

Por se tratar de curso prático, como bem averba o título da disciplina, o escopo das atividades foi de aprimorar as técnicas redacionais, estimular a capacidade de raciocínio lógico e instigar o uso da criatividade quando da feitura das peças trabalhistas.

Resultados e Discussões

Consonante metodologia empregada, considerando ainda o limite temporal do próprio período letivo, as atividades pretendidas que foram desenvolvidas podem ser elencadas:

1. Acompanhar as tarefas da disciplina conduzida pelo professor-orientador, esclarecendo dúvidas dos alunos monitorados e soluções para as atividades orientadas, em sala de aula ou durante a realização dos plantões de dúvidas;
2. Ofertar suporte aos alunos nos trabalhos em grupo e nas atividades demandadas;
3. Participar da elaboração de relatórios mensais com orientação do professor-orientador;
4. Contribuir no sentido de tornar as aulas mais participativas e dinâmicas;
5. Colaborar para despertar o espírito participativo dos alunos;
6. Apresentar problemas cotidianos que condicionem a reflexão e discussão de seus fundamentos jurídicos, de modo que o aluno possa enxergar, por si próprio e à sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos.

Do trabalho desenvolvido até então, os principais resultados obtidos foram a retirada de dúvidas no sentido do dia a dia da advocacia e a construção da narrativa da peça (tanto no sentido da construção lógica do desenvolver da peça coesa, quanto no sentido da linguagem jurídica). É que algumas das dificuldades orbitavam a questão do protocolo dos processos junto ao Poder Judiciário, o que integra propriamente a ementa do curso, mas também a forma de construção da peça de modo simples e logicamente sequenciado.

No que tange aos resultados desfrutados pelo monitor, o que teve maior peso foi justamente a praticidade da utilização das ferramentas tecnológicas como auxílio na docência. Isto porque, conquanto não tenha havido tempo hábil para ministrar aulas presenciais – mas tão somente o seu acompanhamento –, os plantões de dúvidas, atividades de reforço e afins foram exercidos de maneira remota. Assim, ante a ferramenta utilizada, os plantões puderam se dar de maneira flexível quanto ao horário, agregando versatilidade para a ouvidoria dos alunos.

Considerações Finais

De antemão, ressalta-se que Prática Jurídica III é cadeira do 9º período do curso de Direito, momento em que diversos alunos já estagiam ou haviam estagiado e, muitas vezes, já possuíam o aprendizado proposto na ementa da disciplina.

Isto posto, por se tratar de cadeira voltada à prática eminentemente profissional da advocacia, o que mais se aproveitou pelos alunos foi o auxílio voltado para a prova da OAB,

àqueles que iriam realizar a 2ª fase do exame da Ordem com a peça profissional trabalhista, assim como a elucidação de dúvidas acerca das avaliações das disciplinas, as quais consistem em peças trabalhistas. Por fim, a monitoria foi capaz de proporcionar ao discente monitor a experiência, ainda que de modo inovador, da docência em decorrência da atenção do professor-orientador.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988.

BITTAR, E.C.B. Estudos sobre ensino jurídico: pesquisa, metodologia, diálogo e cidadania. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito processual do trabalho: doutrina e prática forense, modelos de petições, recursos, sentenças e outros. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 737 p. ISBN: 9788522446094.

A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NA DISCIPLINA PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISES DA TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO AO PRESENCIAL

Kevin Silva Urquiza Feitosa – Voluntário

Luana Coeli de Araújo Vital – Voluntária

Gabriela Torres Lima – Voluntária

Nanny Victoria Santa Brígida Leite – Bolsista

Nelson Gomes de Sant’Ana e Silva Junior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O principal objeto de estudo da Psicologia, em um sentido lato sensu, é o ser humano. De modo mais específico, ao analisarmos o humano, pode-se afirmar que a subjetividade é o principal alvo de interesses da ciência psicológica. Ao lançarmos o olhar sobre a chamada Psicologia Jurídica, interessa a este campo de conhecimento a análise da subjetividade em sua relação com o Direito e, mais além, a análise dos impactos das ações jurídicas sobre a subjetividade humana. (BOCK et al., 1999; FRANÇA, 2004).

Considerando que humano é sabidamente um ser biopsicossocial, profundamente afetado pelas circunstâncias de seu entorno, pode-se afirmar que e que durante os anos de 2020 e 2021, face à maior gravidade da Pandemia de COVID-19, o ensino remoto produziu uma série de novas subjetividades, as quais reverberaram diretamente na forma dos estudantes aprenderam (VIEIRA, 2020). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar as principais percepções dos estudantes acerca da transição do ensino remoto para o ensino presencial junto à disciplina de Psicologia Jurídica. O projeto de monitoria englobou o contexto de transição das aulas remotas para as aulas presenciais, no ano de 2022. Com isso, considerando a mudança na metodologia do ensino, optamos por ouvir os/as estudantes matriculados na disciplina Psicologia Jurídica acerca da mudança pedagógica, da qualidade da aprendizagem, da socialização interpessoal e da concentração acadêmica. De igual modo, questionamos os discentes acerca do papel da monitoria neste processo de transição.

Metodologia

Durante o semestre letivo 2022-1, os monitores realizaram uma consulta aos discentes matriculados na disciplina Psicologia Jurídica com vistas a obterem subsídios para atingirem os objetivos do trabalho. Quanto ao procedimento de coleta de dados, os monitores criaram um formulário eletrônico com 5 questões: 1. Você sente que vem aprendendo mais no ensino presencial do que no EAD (ensino à distância)?; 2. Você sente que vem socializando melhor com outros alunos no ensino presencial do que em relação ao EAD?; 3. Você acha que se

sente mais concentrado nas aulas presenciais do que no EAD ?; 4. Você acha que a monitoria vem contribuindo para o seu aprendizado? Tais questões eram de única escolha para resposta e continham as alternativas “Sim”, “Não” e “Talvez”. A 5ª (quinta) questão possibilitou resposta mais argumentativa: “No geral, qual sua opinião acerca do ensino presencial e seu processo de aprendizagem?”. Ainda como procedimento metodológico, este trabalho conta com a percepção e análise dos próprios monitores acerca de como perceberam o processo de transição pedagógica, reunindo, ainda, alguns relatos de suas ações nesse contexto.

Resultados e Discussões

Durante o período de ensino remoto, a monitoria também precisou se adaptar aos processos à distância, colaborando diretamente com as aulas síncronas e assíncronas, com a assistência aos estudantes por meio de redes sociais e com toda a disponibilidade para retirada de dúvidas virtualmente sobre as aulas, referências e avaliações. Com o retorno ao modelo presencial, os monitores passaram a frequentar a sala de aula física, encontrar os alunos sem intermediação eletrônica e fizeram-se mais presentes. A consulta enviada aos discentes se deu por meio de um questionário online, o qual obteve um total de 26 respostas, representando 66% dos 39 alunos da turma. Sobre a Pergunta 1 – “Você sente que vem aprendendo mais no ensino presencial do que no ensino à distância?” - infere-se que o ensino presencial trouxe melhorias no aprendizado, sendo 84.6% de respostas afirmativas. Apenas 3,9% responderam contrariamente, relatando motivos como: problemas no deslocamento, trânsito, cansaço, barulho, desconforto e calor. 11,9% dos estudantes responderam “talvez” ao questionamento recebido.

Sobre a Pergunta 2 – “Você sente que vem socializando melhor com outros alunos no ensino presencial?” – registrou-se 100% das respostas categoricamente positivas ao questionamento, sustentando que melhoraram a socialização com os colegas durante o ensino presencial. Coadunando com a pergunta 5, relataram que o contato face a face facilita o processo, enquanto no ensino à distância sequer ligavam às câmeras. Sobre a Pergunta 3 – “Você se sente mais concentrado nas aulas presenciais do que no ensino remoto?” – constatou-se que 76,9% dos estudantes disseram SIM, 11,5% afirmaram NÃO e 11,5% declararam “TALVEZ”. De forma geral, os alunos argumentaram que era possível aprender no ensino remoto, mas o processo era mais cansativo e repetitivo. Por fim, considerando a Pergunta 4 – “Você acha que a monitoria vem contribuindo para o seu aprendizado?” – obteve-se 96.2% de respostas SIM e 3,8% de respostas TALVEZ, indicando o importante papel da monitoria no processo de ensino-aprendizado. Os respondentes comentaram na Pergunta 5 que no ensino remoto era mais difícil identificar os monitores.

Considerações Finais

Ainda que a modalidade de ensino remoto apresentasse suas comodidades, o ensino presencial proporcionou a formação de novas subjetividades nos discentes, tais quais: avanço na aprendizagem, melhor socialização, maior concentração, e melhor aproveitamento do suporte da monitoria. Aliado a isso, é visível a importância do projeto de monitoria como um instrumento crucial de apoio na construção de subjetividades na transição entre o ensino

remoto e o presencial. No âmbito do conhecimento acadêmico e na completude do aprendizado, a monitoria se ocupou de desenvolver no alunado o interesse pela disciplina, facilitar o aprendizado do conteúdo e dinamizar a comunicação aluno-coordenador à distância e presencialmente. Por fim, percebeu-se a emergência de novas subjetividades na transição do período remoto junto a monitores, estudantes e docente. Tais transformações foram, em sua maior parte, positivas.

Referências

BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

FRANÇA, Fátima. Reflexões sobre psicologia jurídica e seu panorama no Brasil. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 73-80, jun. 2004. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v6n1/v6n1a06.pdf>>. Acesso em 27 set. de 2022.

VIEIRA, Érico D. Debates virtuais sobre subjetividade, sociedade e política na pandemia de COVID-19. *Revista UFG, Goiânia*, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.65577. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/65577>. Acesso em: 30 set. 2022.

A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM COMO PRÁTICA DIDÁTICA DA MONITORIA EM PROCESSO PENAL

Ana Carolina de Araujo Rocha – Bolsista

Pedro Victor de Araujo Sales – Voluntário

Lenilma Cristina Sena de Figueiredo Meirelles – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Embora tenha suas bases legais consolidadas no Brasil há muito tempo (o vigente CPP é de 1941), o Processo Penal tem sofrido diversas modificações recentes, a exemplo da Lei nº 13.964/2019 e de tantas construções jurisprudenciais discutidas no âmbito dos Tribunais Superiores. Logo, a área engendra-se como um campo fértil para a discussão de novas concepções do seu campo teórico e prático.

Por outro lado, a pandemia mundial de COVID-19 e as consequentes “aulas online” evidenciaram uma chaga da metodologia tradicional de ensino: os discentes têm sido receptores de conteúdo nas práticas de ensino-aprendizagem convencionais. A construção do saber, nesses moldes, pretende ocorrer de modo verticalizado e hierárquico, em que o estudante absorve as informações transmitidas pelo professor, em tese detentor de todo o conhecimento.

É nesse compasso que Paulo Freire (apud MOYA, 2021) reflete que “transformar os alunos em objetos receptores é uma tentativa de controlar o pensamento e a ação, leva homens e mulheres a ajustarem-se ao mundo e inibe o seu poder criativo”. Ou seja, a inexistência de um espaço para a construção de conhecimentos impede uma reflexão crítica sobre a realidade, distanciando os alunos do objeto de estudo.

Nesse sentido, considerando a vasta possibilidade de discussões e construções coletivas no Processo Penal, sobretudo na atualidade, e intencionando despertar o interesse dos discentes nesta disciplina, constitui-se o presente projeto de monitoria. Assim, os objetivos do programa de monitoria foram de estimular a curiosidade do corpo estudantil, bem como de aguçar os seus sentidos críticos, de modo a auxiliar no seu processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Ao longo do período do programa de monitoria, foram realizadas diversas atividades, a exemplo das mais tradicionais, como a aproximação entre docente e discente e a disponibilidade dos monitores para sanar dúvidas. Em adendo, foram aplicadas outras ferramentas: o filme “O processo”, de Orson Welles, e o livro “As misérias do processo penal”,

de Francesco Carnelutti, de modo a associar os estímulos teóricos e visuais. Ainda, no compassado destas novas dinâmicas, foram ministradas aulas de revisão de conteúdo, em que os alunos puderam participar de forma ativa no processo de aprendizagem. Na ocasião, foram indicadas leituras de decisões judiciais, como o HC que permitiu a participação do acusado foragido em audiência virtual, e textos sobre temas polêmicos, como os manicômios judiciais.

Como complemento, foi aplicada atividade simulada. Nessa oportunidade, foram propostos quesitos nos moldes das provas objetivas do Exame de Ordem, demonstrando a importância de se compreender os princípios do Processo Penal para a sua resolução, bem como a construção de perguntas sobre temas controversos no cenário jurídico, de modo a estimular o posicionamento dos estudantes. Por fim, trabalhou-se com a escuta e posterior discussão de episódios do podcast “Criminal Player”. Durante a correção da atividade, foi sugerida uma conversa e apresentação de opiniões sobre o podcast e demais questões.

Referida metodologia possibilitou a reflexão e a construção teórica dos assuntos discutidos em aula.

Resultados e Discussões

De acordo com José Moran (2018), embora a aprendizagem através da transmissão do conteúdo pelo professor seja muito importante, o questionamento e a experimentação (ou seja, a prática) são importantes aliados para uma compreensão mais profunda. Consequentemente, tem-se desenvolvido a noção de aprendizagem pelo método indução-dedução, no qual há prévia experimentação, contato com a teoria e retorno à realidade.

O sucesso do emprego deste método é, no entanto, mais facilmente alcançável ao se aplicar as metodologias ativas, as quais se constituem na “participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem” (MORAN, 2018, p. 39). Sob essa perspectiva, é fundamental que se utilize de diversas ferramentas para despertar o interesse dos estudantes e provocar discussões e diálogos acerca dos temas trabalhados em sala de aula. A propósito da discussão, Aury Lopes Júnior (2021, p. 116) enfatiza que o contraditório, princípio constitucional base do sistema acusatório e do processo penal brasileiro, pode ser definido como “o direito de participar, de manter uma contraposição em relação à acusação e de estar informado de todos os atos desenvolvidos no iter procedimental”. É nesse sentido que ganha relevância a atividade de monitoria.

Aproveitando-se do conceito constitucional e processual penal, verificou-se que, através do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, os discentes acessaram o contraditório da pedagogia com eficácia. É dizer que o corpo estudantil, sentindo-se parte da construção do conhecimento, envolveu-se com a disciplina, desenvolvendo o senso crítico e a habilidade de elaborar e externar opiniões, estando informado das alterações do Processo Penal sob diversas facetas.

Nessa construção, os alunos puderam vislumbrar de que maneira o Processo Penal se dá nas decisões judiciais, nos episódios do cotidiano, e como pode a disciplina ser transplantada em novas ferramentas, como podcasts, livros e filmes. Assim, foram possibilitados o diálogo e a

elaboração coletiva do saber, convencendo os estudantes da importância do Processo Penal, ao passo em que desperta a sua curiosidade e os integra na aprendizagem ativa da matéria.

Considerações Finais

Pelo exposto, considera-se a experiência de monitoria como extremamente proveitosa. Isto porque, por meio da aplicação de instrumentos pouco convencionais, os alunos puderam discutir, expor suas opiniões, fazer parte do conhecimento. Esse cenário se contrapõe a uma realidade em que os discentes estão cada vez menos imersos no ensino-aprendizagem e que são sobrecarregados com informações que não tiveram a chance de construir e elaborar.

Em outros termos, foi possível levar o corpo estudantil ao espaço de protagonismo na sala de aula, fixando os conteúdos aprendidos e estimulando-os a buscar, também, outros meios de aprender. Resumidamente, verifica-se que, deste modo, os discentes aguçaram a capacidade crítica, de modo a preparar-se para aquilo que se propõe a Universidade e o curso de Direito: descobrir o mundo jurídico criticamente, atuando como agentes transformadores da realidade.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

LOPES JUNIOR, Aury. Fundamentos do processo penal. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2021.

MOYA, Isabela. Paulo Freire: o que diz a filosofia do educador brasileiro?. [S. l.]: Politize!, 19 set. 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/paulo-freire/>. Acesso em: 23 set. 2022.

AÇÕES REFLEXIVAS NO ENSINO E APRENDIZADO DA TEORIA GERAL DO PROCESSO

Maria Eduarda de Almeida Siqueira Silva – Monitora
Ana Flavia Lins Souto – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O desenvolvimento do projeto de monitoria “Uma Ação Reflexiva no Ensino Jurídico” no âmbito da disciplina Teoria Geral do Processo, exigiu notável dinamismo por parte da Monitora e da Professora Orientadora, na medida em que foi desempenhado tanto de maneira remota, durante o período letivo de 2021.2, quanto na modalidade presencial, em 2022.1. Foi necessário, em ambos os cenários, garantir que os discentes obtivessem um aprendizado dinâmico acerca dos temas da disciplina, essencial à formação da base do ensino jurídico na medida em que, para a compreensão dos principais vetores do Código de Processo Civil de 2015, é necessário o ensino e aprendizado dos seus institutos fundamentais: princípios processuais, jurisdição e suas funções essenciais, competência, ação, pressupostos processuais, invalidades, intervenções de terceiros, dentre outros. A disciplina e sua abordagem, conforme ALVIM (2022) é indispensável para que o aluno tenha contato, de maneira integrada e unitária, com figuras basilares e comuns aos diversos ramos do direito processual. Nessa toada, a monitoria visou melhorar o processo de ensino-aprendizagem através de atividades relacionadas ao fazer, como típico das disciplinas inseridas no âmbito do direito processual e da prática jurídica. Assim, objetivou-se uma abordagem que abrangesse também aspectos atuais e interdisciplinares dos conteúdos, possibilitando a reflexão crítica tanto à monitora, que teve a oportunidade de desenvolver habilidades da prática acadêmico-docente, quanto aos discentes, em uma troca de aprendizados prevista por Paulo Freire, segundo o qual “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (1995, p. 25).

Metodologia

Uma metodologia estruturada e adaptada tanto ao cenário remoto quanto ao presencial foi imprescindível ao desenvolvimento das atividades do projeto de monitoria. Sendo assim, houve o acompanhamento, por parte da Monitora e em parceria com a Professora Orientadora, das atividades desenvolvidas na disciplina, sendo necessário o preparo e estudo, através de aprofundada revisão bibliográfica acerca dos temas, para fins de esclarecimento de dúvidas e apresentação de soluções aos discentes. Para isso, as ferramentas tecnológicas apropriadas ao ensino didático, notadamente o Google Classroom, o manejo do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e o contato direto via WhatsApp viabilizaram a realização de plantões diários de dúvidas e a prestação de suporte, tanto à Professora Orientadora quanto aos discentes, durante as tarefas da disciplina, por parte da

Monitora. Além disso, para fins de auxílio aos discentes nos estudos da Teoria Geral do processo, prezou-se pela indicação por parte da Monitora, sobretudo na retirada de dúvidas, de material bibliográfico básico e complementar, possibilitando e estimulando o aprofundamento do aprendizado. Com isso, a metodologia de ensino-aprendizagem da monitoria em Teoria Geral do Processo pôde estar adequada aos contextos diversos dos períodos de 2021.2 e 2022.1.

Resultados e Discussões

Como resultado, tem-se que a execução do projeto de monitoria através da metodologia supramencionada possibilitou a partilha de conhecimentos entre todos os agentes envolvidos no aprendizado. Tal experiência propiciou à Monitora o desenvolvimento das suas habilidades didáticas sobretudo em dois momentos: no estudo e aprofundamento dos temas da disciplina, em consonância com seu respectivo plano de curso, a partir da perspectiva docente, utilizando-se de variadas fontes doutrinárias e científicas; e no desenvolvimento de linguagem e abordagem pedagógica e adequada às respostas e soluções às dúvidas trazidas pelos discentes. Dessa forma, foi viabilizado o envolvimento ativo com a formação do conhecimento e, sobretudo, um contato único com a Teoria Geral do Processo, adequado às situações e questionamentos individualizados trazidos pelos discentes, como típico do desenvolvimento de atividades integralmente práticas de iniciação à docência. É neste sentido que SCHÖN (2000) defende que o conhecimento deve estar aliado ao desenvolvimento de uma prática reflexiva, não bastando o conhecimento passivo, sendo necessária a preparação, de modo reflexivo, para as situações inesperadas que surgem antes, durante e após a prática das atividades pedagógicas desempenhadas.

Considerações Finais

A experiência na monitoria foi, sem dúvidas, proveitosa por não só atingir os objetivos propostos para o projeto, mas também possibilitar o desenvolvimento de habilidades típicas da prática docente, por parte da Monitora. A estrutura interacional articulada para o auxílio tanto aos discentes quanto à Professora Orientadora possibilitou a superação da aprendizagem meramente passiva e tradicionalmente expositiva. O Projeto foi responsável pelo desenvolvimento de uma melhor assimilação dos conteúdos da Teoria Geral do Processo por parte da Monitora que, em uma ação reflexiva, pôde articulá-los com as metodologias pedagógicas para que as melhores e mais claras soluções pudessem ser apresentadas no plano concreto, consolidando assim a típica proposta das disciplinas de direito processual e prática jurídica.

Referências

- SCHÖN, D.A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25^a. ed.
- ALVIM, J.E C. Teoria Geral do Processo. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559643011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559643011/>. Acesso em: 04 out. 2022.

AS NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DO DIREITO: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, E A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS COMO ALTERNATIVA À EFETIVAÇÃO DO ENSINO

Bruna Kelly da Silva – Bolsista

Mariana Gomes Tizey – Bolsista

André Luiz Cavalcanti Cabral – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Diante da Pandemia causada pelo Covid-19, o ensino remoto precisou ser adotado, o que ocasionou um grande desafio para docentes, discentes, e para programas como a monitoria, ressaltando, ademais, que tal medida foi tomada de forma emergencial. Diante disso, foram diversos os desafios encontrados. Entretanto, é inegável o avanço tecnológico e inovador que este novo formato de ensino pôde apresentar. Logo, várias plataformas de ensino remoto passaram a ser utilizadas a fim de garantir a acessibilidade e manter a qualidade do ensino.

Entretanto, o ano de 2022 trouxe um desafio ainda maior: o retorno presencial das aulas, após meses de adaptação ao ensino remoto. Com isso, o maior desafio encontra-se em poder levar toda a inovação alcançada no ensino remoto para as salas de aula, uma vez que não é mais cabível a utilização de métodos arcaicos. Neste contexto, diversos métodos inovadores foram utilizados durante o período remoto, e no período presencial o objetivo é poder continuar com estes enquanto for favorável ao aproveitamento da disciplina. O objetivo deste trabalho é mostrar como ocorreu o ensino no formato remoto no primeiro semestre do ano de 2022, e apontar como aconteceu a adaptação no retorno ao ensino presencial no segundo semestre do ano, com o máximo aproveitamento de todos os avanços alcançados pelo ensino remoto.

Metodologia

Considerando o enfoque qualitativo do presente resumo expandido, a abordagem ocorreu prioritariamente nas formas bibliográficas e documentais. Entretanto, a opção prioritária pelo método qualitativo não impede a análise de dados quantitativos, através de pesquisa feita com os alunos da disciplina na qual ocorreu o projeto de monitoria, a fim de obter resultados acerca do método de ensino utilizado e do aproveitamento da disciplina, levando em conta a aplicação de atividades práticas, e considerando o primeiro semestre de atuação da monitoria, que ocorreu inteiramente de forma remota.

As bibliografias utilizadas serão diversas, a pesquisa será feita em artigos científicos e livros, principalmente que abordem a temática educacional, as tecnologias e inovações do estudo, uma vez que este é o tema base deste trabalho. Para isto poderão ser utilizados livros disponíveis na biblioteca virtual da Universidade Federal da Paraíba, e artigos científicos de jornais e periódicos, encontrados principalmente através do meio eletrônico. A investigação hermenêutica será predominante neste resumo expandido, uma vez que através da análise dos textos, estes serão interpretados de acordo com o sentido e alcance de cada um.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria exercido pelas autoras sob a orientação do professor foi elaborado sob o tema “Monitoria e novas práticas metodológicas como alternativa à efetivação do ensino no direito”, e apresentou como objetivo a avaliação do aprendizado com um novo método de ensino, através de atividades práticas. É fato que diante do cenário de aulas e avaliações em formato remoto, urgiu a necessidade de reinventar os métodos, pois conforme cita Alves (2022):

“No novo processo de produção, as tecnologias são implantadas e juntamente com elas a organização do trabalho é modificada. Para esse novo processo de produção exige-se um novo tipo de profissional, um profissional polivalente, que tenha habilidade no trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas”. E por sua vez, diante do êxito do método utilizado, continuou a ser aplicado no ensino presencial. As atividades práticas foram realizadas com a sala dividida em grupos de alunos, para a análise de um caso prático relacionado ao conteúdo da disciplina. Diante disso, ao final do semestre foi feito um questionário com os alunos, a fim de verificar o aproveitamento destas atividades práticas.

Em termos de resultado, pode-se afirmar que a resposta dos alunos foi positiva, e as atividades práticas utilizadas podem ser consideradas bastante assertivas no contexto utilizado, vejamos o gráfico 1. –Resposta à pergunta: “Concorda que o processo de mudança na disciplina é um paradigma de aprendizagem e desenvolvimento profissional no qual potencializa o nível de conhecimento dos estudantes?” Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

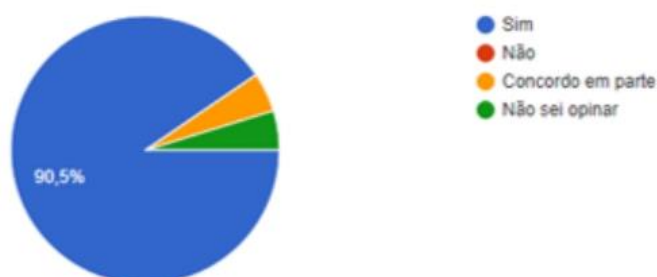
Diante desse resultado, observa-se que a mudança metodológica para adaptação aos meios de tecnologia e inovação através de atividades práticas no período remoto apresentaram resultado positivo no quesito potencializar o nível de conhecimento dos estudantes, com 90,5% de aprovação, tanto que 95,2% destes mesmos alunos demonstraram interesse em continuar nesse formato, motivo pelo qual passou a ser adotado também no período presencial, vejamos o gráfico 2. – Resposta à pergunta: “As atividades práticas devem continuar na disciplina?”

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Gráfico 1 – Resposta à pergunta: “Concorda que o processo de mudança na disciplina é um paradigma de aprendizagem e desenvolvimento profissional no qual potencializa o nível de conhecimento dos estudantes?”

Concorda que o processo de mudança na disciplina é uma paradigma de aprendizagem e desenvolvimento profissional no qual potencializa o nível de conhecimento dos estudantes?

21 respostas

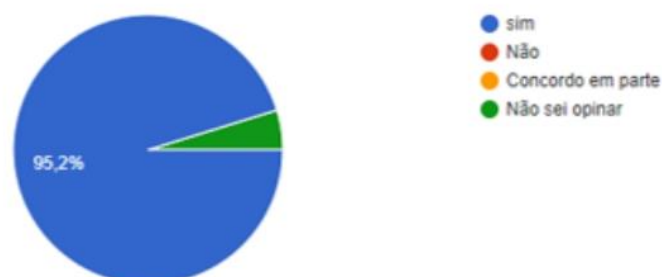


Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 2 – Resposta à pergunta: “As atividades práticas devem continuar na disciplina?”

As atividades práticas devem continuar na disciplina?

21 respostas



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Dessa forma, pode-se concluir que os resultados obtidos atenderam aos objetivos do projeto de elaboração de práticas metodológicas inovadoras para efetivação do ensino, voltadas neste caso para o curso de Direito. Através dos resultados, demonstra-se ainda um impacto positivo do uso da tecnologia, na esfera do que preceitua Souza, Iglesias e Pazin-Filho (2014):

“Instituições de Ensino Superior (IES) têm sido estimuladas a refletir acerca das mudanças do processo da educação, reconhecer seu papel social e enfrentar seus desafios, entre os quais o de romper com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional”.

Diante disso, as atividades práticas foram a forma encontrada para inserir os alunos no curso da disciplina, apresentando efeitos positivos, razão pela qual estas atividades permaneceram no atual semestre em formato presencial. A dificuldade na readaptação do curso presencial também foi relevante, entretanto as inovações alcançadas permitiram facilitar este processo.

Referências

ALVES, Eliene Fernandes Pereira. Tecnologia na educação: reflexão para uma prática docente. *Brazilian Journal Of Development*. Curitiba, p. 4227-4238. jan. 2022.

Avelino, W. F., & Mendes, J. G. (2020). A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 56. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3759679>.

SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. *Medicina (Ribeirão Preto)*, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v47i3p284-292.

BAOBÁ YMYRAPYTĀ - MOBILIZAÇÃO DE (POR) DIREITOS

Matteo Antony Carvalho do Nascimento – Bolsista
Anielle Oliveira Monteiro – Colaboradora Estágio Docente
Antonio Pedro Casqueiro dos Santos – Voluntário
Yasmim dos Santos Sales – Voluntária
Eduardo Fernandes de Araújo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto “Baobá Ymyrapytã: Mobilização de (por) direitos” é a continuação de uma atividade originada na matéria de Direitos dos Grupos Socialmente Vulneráveis (DGSV) - Edital PRG nº 021/2021- visando instigar a reflexão acerca da potencialidade e limitabilidade da educação jurídica enquanto uma pedagogia por direitos. O curso de graduação em Direito da Universidade Federal da Paraíba conforme o Projeto Político Pedagógico de 2008 apresenta as matérias de Direitos Humanos (2º período - conteúdo básico profissional) e DGSV (3º período - conteúdo complementar obrigatório) enquanto bases da linha supra jurídica do curso, sendo a relação entre ambas o centro de análise e reflexão para o reconhecimento e identificação dos sujeitos de direitos situados na área jurídica e política na (pela) mobilização por (de) direitos, visto que se compreende a dignidade da pessoa humana como valor inerente a pessoas e grupos, tanto quanto, as particularidades de cada pessoa e seu respectivo grupo, a exemplo da população indígena, negra, os quilombos e a LGBTQIAP+ e outros. Dito isso, o presente resumo busca demonstrar as possibilidades de ações e pensamentos por legitimação de direitos. Os componentes de ambas as matérias engendram a construção de um espaço de experiências, trocas e apoios para as diversas contingências presentes no ensino jurídico e na própria instituição, além de promover, partindo do conceito de mobilização de (por) direitos humanos, a articulação entre ensino, extensão, gestão e pesquisa (ZENEIDE, 2016). Sendo o vetor das atividades os discentes, contribuindo, portanto, para a formação humanística e integrada a realidade e a diversidade inerente brasileira e mundial.

Metodologia

As ferramentas pedagógicas e metodológicas utilizadas neste projeto são direcionadas à adoção de uma perspectiva motivadora e ativa, contribuindo para o ímpeto cognitivo dos/as discentes é fundamental para garantir o rendimento dos/as monitores/as. Para isso, utiliza-se grupos no WhatsApp e, se necessário, encontros no Google Meet para facilitar a comunicação e orientação, assim como o uso de Drivers e do SIGAA para o armazenamento virtual. O manuseio tecnológicos e as aulas, anteriormente no EaD, agora presenciais, propicia o acesso à informações e referências cotidianas, bem como, a criticidade na análise da

realidade e o dimensionamento jurídico, político, cultural e social. Tendo como centralidade a troca permanente de conhecimento através da utilização de referências de normativas (PNDH 03, 2010) nacionais e internacionais, e a realização de pesquisas em sites do sistema de justiça são essenciais para alcançar tal objetivo nas atividades individuais ou em grupo (seminários). Assim como, a apresentação de audiovisuais, que asseguram a satisfação dos/as discentes. Posto isso, a metodologia, os materiais e o tipo de estudo adotado proporcionaram uma edificação coletiva do conhecimento, considerando ferramentas de intervenção, como é ensinado por Paulo Freire (1996, p. 26).

Resultados e Discussões

Em face do exposto, a concretização e prática dos objetivos apresentados culminaram na realização na matéria de DGSV com a participação da Profa. Dra. Regina Coelly Fernandes Saraiva da Universidade de Brasília (UnB) sobre “Memórias Coletivas e Grupos Vulneráveis” (imagem I), além da realização de um debate político a respeito da temática dos direitos humanos presentes nas coligações e partidos políticos dos/as candidatos/as à Presidência da República, promovendo a interação e o diálogo entre ambas as turmas (imagem II). Por conseguinte, como um dos frutos benéficos da relação essencial entre ensino, extensão e pesquisa, sendo usado para debate em aula e produzido por discentes, no Canal do YouTube NEABI Baobá Ymyrapytã, com a entrevistada Profa. Dra. Ciani Sueli da Universidade Federal de Pernambuco sobre racismo religioso.

No tocante a experiência da monitoria, é notório que houve uma aproximação do cotidiano de um docente e do ensino e aprendizagem proposto pelo mesmo. Ademais, na sala de aula, lida-se com pessoas diversas, com suas respectivas trajetórias de vida, particularidades físicas e psicológicas, e suas compreensões de mundo; em razão disso, promovemos uma escuta ativa, na qual possibilita o acolhimento dos estudantes, e o diálogo, viabilizando a identificação do outro como sujeito de direito. Logo, acreditamos que a nossa experiência nas disciplinas supracitadas nos tenha oferecido uma compreensão acadêmica amadurecida, e nos direcionado a uma trajetória rumo à pesquisa e à docência nos quais o compartilhamento de saberes são essenciais.

Anexo I - Profa. Dra. Regina Coelly Fernandes Saraiva (UnB) com os estudantes da disciplina de “Direitos dos Grupos Socialmente Vulneráveis”, 3º período.



Anexo II - Debate realizado com as turmas de “Direitos Humanos” e “Direitos dos Grupos Socialmente Vulneráveis”.



Considerações Finais

Nos cabe enfatizar a relevância do projeto “Baobá Ymyrapytã - Mobilização de (por) direitos” pela oportunidade de vivenciar a docência e o aprofundamento de temáticas sobre os direitos humanos, de raça, de gênero, de classe e culturas, assim como, em sala de aula, promover uma troca mútua de conhecimento e experiência - enriquecendo a formação crítica e humanística de nós, discentes, e reconhecendo o papel do professor e, principalmente, da educação na construção de uma sociedade plural, diversa e democrática. Portanto, por estarmos vivenciando um contexto de polarização política e ideológica, de discursos de ódio, de discriminação, de violência desenfreada e enfraquecimento da democracia, torna-se o debate sobre a atuação do Estado, de políticas públicas, da relação intrínseca entre direito e sociedade e, principalmente, a imprescindibilidade dos direitos humanos na sociedade e a edificação coletiva do conhecimento.

Referências

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009 / nº7.177/2010. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos 03 e dá outras providências.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

UFPB. Resolução nº49/08 - CONSEPE. Aprova o Projeto Político do Curso de Ciências Jurídicas, 2008.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. Educação em Direitos Humanos e Currículo. In: TOSI, Giuseppe (Org. et. al.). A Formação em Direitos Humanos na Educação Superior no Brasil: trajetórias, desafios e perspectivas. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016, 40 - 41.

COTA NÃO É ESMOLA: PERSPECTIVANDO OS DEZ ANOS DA LEI DE COTAS E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL A PARTIR DA DISCIPLINA “SOCIOLOGIA GERAL E JURÍDICA”

Leonardo D. Melo – Bolsista

Ana Luiza X. L. Toscano – Voluntária

Renata A. de O. Barbosa – Voluntária

Roberto C. Efrem de Lima Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho é fruto de debates e discussões conduzidos pela equipe de monitoria de 2021.2 e 2022.1, acerca do acesso à educação superior, no seio da disciplina “Sociologia Geral e Jurídica”, do Curso de Direito do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba. As análises traçadas caminham concomitantemente com o período de vigência do projeto de monitoria e incidem diretamente sob a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), seu processo de revisão e a necessidade da implementação de medidas que visem à diminuição da evasão dos espaços acadêmicos.

Para efetivação do trabalho, a equipe promoveu diálogos com as turmas sobre a importância da Lei de Cotas. Além disso, aplicou, junto às mesmas turmas, um questionário acerca das discrepâncias que circundam a realidade de cada discente. Consequentemente, percebeu-se que medidas que visam ao acesso democrático ao ensino superior, principalmente em um país no qual as amarras colonialistas persistem e excluem grande parte da população do acesso ao conhecimento, fazem-se essenciais para a viabilidade do andamento do projeto proposto. Teve-se em vista que o conhecimento é a ferramenta motriz para questionamentos essenciais, fazendo jus ao pensamento de que “a consciência do mundo e a consciência de si crescem juntas e em razão direta; uma é a luz interior da outra, uma comprometida com a outra” (FREIRE, 1987, pg. 08).

Com base nisso, o objetivo do presente trabalho está integralmente relacionado com a compreensão da importância de ações afirmativas não apenas para ingressar, mas também permanecer no espaço acadêmico.

Metodologia

Este trabalho é fruto das aulas ministradas durante o estudo da disciplina “Sociologia Geral e Jurídica”, que foi dividida em módulos, sendo eles: a) Introdução à Sociologia e Teoria Sociológica Clássica; e b) Introdução aos Estudos sobre Crime, Violência e Relações Raciais. Considerando o programa da disciplina, portanto, este trabalho tomou a vertente da Lei de

Cotas e, para tanto, aproximou-se do estudo do módulo II em paralelo com debates feitos em sala sobre Cotas Sociais e Raciais e dados do racismo no Brasil.

Contudo, a fonte principal dos resultados aqui apresentados foi um questionário posto aos estudantes que cursaram a disciplina durante os períodos 2021.2 e 2022.1. O relatório foi não obrigatório e anônimo, aplicado por meio de uma plataforma digital, de maneira que professor e monitores não têm conhecimento sobre quem respondeu. Assim sendo, de um total próximo a 50 discentes, 47 responderam às seguintes perguntas: como se identifica racialmente; se ingressou na UFPB através das cotas raciais; quantas pessoas da família cursaram ensino superior; e a renda per capita da família. No que tange ao método adotado para a análise dos dados, optou-se pelo comparativo considerando as diferenças e semelhanças entre os indivíduos base do trabalho. Assim sendo, fez-se uma comparação entre os vários perfis de acordo com as perguntas já mencionadas.

Resultados e Discussões

A pesquisa teve como objetivo realizar um processo de identificação dos perfis de estudantes do Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ) em Santa Rita. Nesse sentido, das 47 respostas, 12,8% das pessoas se autodeclararam pretas, 48,9% pardas, 31,9% brancas e 6,4% responderam que se identificam com outra raça. Desse espaço amostral, 26,1% dos entrevistados ingressaram na universidade através das cotas. Apenas 10,64% não são o primeiro integrante da família a cursar ensino superior.

A partir dos dados fornecidos pelo questionário enviado aos alunos e, também, com base em pesquisas realizadas pelo IBGE, conclui-se que a política de cotas é uma importante ferramenta para proporcionar a diversidade racial nas universidades brasileiras. Por outro lado, constata-se que a presença de negros e negras nos cursos considerados tradicionais e mais concorridos, como Medicina e Direito, ainda é menos expressiva do que outros cursos menos concorridos, como Letras ou Pedagogia.

A base colonialista do país configura o racismo nas dinâmicas sociais do país, o que origina uma desigualdade de oportunidades entre brancos e negros, especialmente no que se diz respeito ao acesso à educação. Desse modo, a desigual condição de acesso aos espaços educacionais, sustentado por um modus operandi racista das estruturas sociais, coopera para o protagonismo branco e elitista nas universidades públicas.

Nesse contexto, a lei de cotas cria um ambiente de quebra de paradigmas, ao facilitar o acesso das pessoas negras ao ensino superior. No entanto, apesar dos avanços proporcionados pela implementação das cotas raciais, é preciso ter ciência que se trata de uma medida que não pode atuar isoladamente. Haja vista que muitas pessoas que ingressam na universidade, por intermédio das cotas, não concluem o curso, pois a falta de incentivos à permanência acadêmica cria um grande empecilho para a dedicação aos estudos, o que gera um desestímulo à continuidade na universidade. Portanto, percebe-se que são necessárias outras medidas, como a ampliação de auxílios para moradia, alimentação e transporte para garantir que as pessoas que entraram como cotistas permaneçam ocupando a universidade pública.

Considerações Finais

A educação é fundamental para a efetivação do processo de transformação do modus operandi, como expõe Paulo Freire (1987, pg.17): “Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e re fará.” Nesse sentido, o período de revisão da Lei de Cotas necessita ser permeado pelo fundamento de ampliação. Ainda, é fundamental o aumento de políticas afirmativas, produzidas a partir de um investimento real para a educação brasileira, para uma diminuição real dos casos de evasão.

A pedagogia não deverá ser excludente, ela é necessária para a quebra das segregações que permeiam os mais diversos espaços. A institucionalização das desigualdades é previsível em um espaço no qual a manutenção do poder depende disso. Nesse sentido, o trabalho em questão foi fundamentado no questionamento do que está posto para a efetivação de espaços verdadeiramente democráticos.

Referências

BRASIL. Lei nº 12.711. Brasília, 29 de agosto de 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1987.

IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Estudos e Pesquisas • Informação Demográfica e Socioeconômica, [s. l.], ed. 41, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 28 set. 2022.

CRÔNICA DA EXPERIÊNCIA DAS TIMONEIRAS DO ARGO NA CONSOLIDAÇÃO DA INTERFACE HISTÓRICA E JURÍDICO-ANTROPOLÓGICA DO DIREITO

Renata Araújo Maia Silva – Bolsista

Thalyta Cândido Paulo – Voluntária

Manuela Cavalcanti Bezerra – Voluntária

Giorggia Petrucce Lacerda e Silva Abrantes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto “Multiculturalismo e Historicidade na Interface Jurídico-Antropológica do Direito” é coordenado pela ministrante de História e Antropologia Jurídica, ofertada pelo DDPr/CCJ/Campus I/UFPB aos discentes do primeiro período do Curso de Direito. O referido componente curricular, propedêutico e relevante, é multidisciplinar e alista-se às disciplinas ministradas durante os três primeiros períodos letivos. A carga horária é significativa, o conteúdo é extenso e a matéria transpõe duas etapas da formação acadêmica. Nesse diapasão, ressalta a necessidade de conferir-se arrimo ao alcance de objetivos perquiridos em todas as etapas da graduação: a aprovação e a consequente efetivação do ensino-aprendizagem. A monitoria serve à finalidade proposta, não obstante a inexperiência dos calouros ante a complexidade dos assuntos ministrados, oferecendo a experiência do exercício docente; a vivência das práticas pedagógicas do magistério superior; o aprimoramento do conhecimento adquirido e a revisão dos conteúdos já vistos. O alunado sente-se estimulado a participar do programa, desde que oportunizadas a convivência e o acompanhamento do trabalho realizado. Os objetivos citados estão de acordo com o previsto no regulamento do programa, cujo escopo é o de ateu à participação discente em projetos de iniciação à docência. O suporte conferido ao professor se coaduna com o amparo dado pelos monitores ao alunados visto que, tendo cursado antes a disciplina, logram os monitores propor hábeis opções de resolução de problemas recorrentes, a exemplo da desistência, evasão, incidência de notas baixas, reprovações e quaisquer dificuldades relacionadas à apreensão do conteúdo ministrado.

Metodologia

O projeto segue os métodos hipotético-dedutivo e dialético de abordagem, abordando-se o conteúdo a partir do manejo da teoria do discurso, para edificação de uma postura investigativo-reflexiva e prática de constante aferição crítica das premissas expostas no confronto das hipóteses previamente formuladas em busca de sua infirmação/confirmação pelo próprio discente. As pesquisas são de natureza teórica, realizadas de forma indireta e de

acordo com o modelo dogmático-instrumental, preservando-se a tentativa de introduzir o perfil zetético de investigação, apesar das limitações do alunado, que ainda não possui intimidade com o universo da investigação acadêmico-científica. A coleta de dados esteve circunscrita ao ambiente virtual e acervo pessoal dos membros e, nesta segunda fase de execução, ocorre no âmbito das bibliotecas central e setorial da UFPB e CCJ. O cronograma de atividades prevê: a assistência e participação nas atividades síncronas; leitura e fichamento do material coletado; auxílio na composição do referencial teórico que dá suporte à disciplina, seleção e confecção do material didático a ser utilizado; participação na elaboração, aplicação e correção das atividades propostas. Além disso, o docente responsável coordena o projeto de monitoria e orienta os monitores na preparação e execução das atividades, tudo em observância à carga horária previamente disposta em edital, que corresponde a 12 h/aula semanais.

Resultados e Discussões

É possível registrar a obtenção dos seguintes resultados: alcance dos objetivos propostos; adequação da metodologia empregada - tanto no formato remoto quanto no presencial de ministração de aulas-, concretização do binômio ensino-aprendizagem; aprimoramento da vivência de sala de aula, interação aluno-monitor-professor da disciplina; exitosa aquisição, pelos discentes, das habilidades e competências descritas no plano de curso. A proposta de ações é repassada aos monitores logo na primeira reunião, após efetivação do processo seletivo e divulgação do resultado; já o plano de atividades por estes elaborado, compreende: a composição do referencial teórico a ser trabalhado, a definição das horas/aula reservadas à leitura e fichamento desse material e daquelas destinadas à participação dos monitores nas atividades síncronas, plantão tira-dúvidas e preparação de material didático, exercícios e avaliações – com as suas respectivas correções. Os monitores são incentivados a elaborar um plano de aulas e um calendário referente àquelas que ministrarão, sob supervisão e com participação da orientadora. Outrossim, cada etapa é desenvolvida sob orientação da coordenadora e é constantemente avaliada, através das reuniões mensalmente efetivadas e da correção prévia dos relatórios lançados no Sistema SIGAA, antes de sua concernente validação. Considera-se, pois, que os Timoneiros do Argo (nome dado aos monitores da disciplina) experimentam a execução de uma vasta, cansativa e concomitantemente prazerosa sugestão de trabalho, que rende frutos perceptíveis aos egressos do programa, seja na conscientização acerca da relevância e complexidade do trabalho realizado, pela clareza em relação aos percalços enfrentados, ou em vista do despertar de real interesse pelo exercício da docência no ensino superior.

Considerações Finais

A participação em um Programa de Monitoria significa mais que a mera execução de um do trinômio Ensino-Pesquisa-Extensão; configura uma excelente oportunidade de transmissão de conhecimentos, legado catedrático e valores cultivados no exercício da profissão, à guisa de um agulhão que açoda o professor a tornar-se um verdadeiro educador e formador de opinião. A monitoria tributa horas/aula complementares anexadas ao fluxograma curricular do aluno, mas, deveras promove a oxigenação do currículo acadêmico. O programa de

monitoria constitui um diferencial na formação do perfil humanista que se pretende edificar; é um título a mais que poderá vir a ser oportunamente apresentado, ante as reivindicações enfrentadas ao longo da construção da trajetória profissional. A participação da comunidade acadêmica deve, pois, ser firmemente estimulada, inclusive, mediante a realização do ENID que, por meio da divulgação do trabalho desempenhado, colabora expressivamente para o alcance desse desiderato.

Referências

DAVID, René. Os grandes sistemas do direito contemporâneo. Trad. Hermínio A. Carvalho. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ISBN: 8533615639.

GILISSEN, John; HESPANHA, Antonio Manuel; MALHEIROS, Manuel Luís Macaísta. Introdução histórica ao direito. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. ISBN: 9723101939.

PAULINO, Gustavo Smizmaul; MACIEL, José Fábio Rodrigues. Antropologia jurídica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (Coleção Roteiros Jurídicos) ISBN: 9788502098473.

DIREITO CONSTITUCIONAL I: INTERDISCIPLINARIDADE E REFLEXÕES

Vitória Lima Lins Cavalcanti – Voluntária
Alessandra D. C. dos S. Hilário – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os objetivos do projeto de monitoria foram de formação da monitora a partir da educação jurídica, estimular a reflexão acerca dos desafios do ensino remoto, com estímulo ao desenvolvimento de técnicas que gerassem interação dos discentes com a disciplina ministrada, ampliar e aprofundar os conhecimentos da monitora na área de Direito Constitucional, atuar como um amparo aos alunos ao longo do semestre. Ademais, a disciplina possui um caráter teórico e introdutório, portanto utilizou-se de meios gráficos para gerar melhor absorção e interação dos alunos. A matéria de Direito Constitucional I é o primeiro contato de fato dos alunos com o que rege e fundamenta todo o arcabouço jurídico, a Constituição Federal. A respeito da importância de um estudo, o grande constitucionalista Uadi Lammêgo relata, “o Direito Constitucional não é somente o que os juízes proclamam, nem tampouco, apenas aquilo que os professores dizem, e sim a junção de doutrina e jurisprudência, teoria e prática, estática e dinâmica, pensamento e ação” (BULOS, 2015, p. 54)

O presente trabalho trará os resultados que foram alcançados com planejamentos e reuniões em ambos os momentos dos semestres de duração do projeto de monitoria. Os desafios e superações do ensino remoto, assim como os desafios da recepção do primeiro contato dos alunos com o ensino presencial.

Metodologia

A metodologia utilizada teve a abordagem qualitativa, dado que houve a necessidade ao longo do ensino remoto de adaptações na forma de amparar os alunos no ensino remoto. Utilizando como panorama a realização dos objetivos propostos, como compreender a necessidade dos alunos e atender às demandas de dúvidas. Mediante os empecilhos do ensino remoto, a jornada do projeto de monitoria foi desafiadora. Encontrar meios de engajar e passar conhecimento para alunos ingressantes no curso, sedentos pelo aprendizado, mas desestimulados pela rotina online, foi um processo permeado de adaptações na metodologia de ensino. O uso de slides para apresentação foi imprescindível para o sucesso da absorção do conteúdo, assim como a resolução de questões para sedimentar o conteúdo. A união do uso de slides com a resolução de questões foi bem-sucedida. Os slides foram construídos utilizando como referência o Curso de Direito Constitucional de Uadi Lammêgo Bulos (2015) e para resolução de questões, foi utilizado um acervo pessoal de questões de concurso. Tal método também será utilizado no ensino presencial, mediante a efetividade que apresentou.

Ademais, a experiência de auxiliar a professora na correção e ministração de aulas, estimulou o desenvolvimento do pensamento crítico e aprofundamento na matéria ministrada. Foram elaboradas planilhas de acompanhamento do desempenho dos alunos, contendo a minha análise acerca da discussão das questões.

Resultados e Discussões

Os resultados da metodologia utilizada são excelentes. A interação com os alunos me permitiu compreender suas dificuldades particulares e tentar suprir as lacunas que ensino remoto trouxe, como sentimentos de incapacidade ou de desinteresse. Ao realizar a pré correção de provas, com o suporte da professora, pudemos compreender como adaptar o ensino para a realidade da turma. As reuniões e diálogos com a supervisora e professora, foram fundamentais para meu desempenho no projeto. Através de reuniões em plataformas como o Google Meet e WhatsApp, pude alinhar as expectativas e resultados. Dessa forma, conduzimos os alunos por uma jornada que despertasse interesse pela matéria.

A experiência do projeto de monitoria foi benéfica para a reflexão dos desafios do ensino remoto, construir autonomia nos estudos e estruturar estratégias de ensino. Assim como, utilizar meu lugar de discente para atrair os alunos ao estudo aprofundado da matéria, auxiliando a professora em situações que extrapolam a sala de aula. Ademais, a possibilidade de, supervisionada pela professora, poder ministrar aula e desenvolver a oratória e desenvoltura. O projeto de monitoria foi uma ferramenta de ascensão intelectual para minha jornada acadêmica, pude ter contato com as diversas realidades dos alunos e desenvolver a empatia acerca dos desafios enfrentados pelo próximo. Assim como, desenvolver uma postura crítica acerca do conteúdo estudado, refletindo como aplicar na prática a aplicabilidade do conteúdo.

Considerações Finais

Por fim, julgo que os objetivos estipulados foram alcançados com êxito. Foi possível desenvolver meu aprendizado na educação jurídica, refletir acerca dos desafios do ensino remoto. Ao longo do semestre desenvolver e adaptar técnicas que para gerar interesse e engajamento dos discentes com a disciplina ministrada. Por fim, pude atuar como um amparo aos alunos ao longo do semestre através de diálogos e interações.

Referências

BULOS, Uadi Lammêgo. Curso de direito constitucional. 09. Saraiva. 2015.

DO DISTANCIAMENTO AO RETORNO PRESENCIAL: METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NO DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO

Bruna Batista Luna Bezerra – Voluntária

Caio Gustavo de Almeida – Bolsista

Leandro Oziel Pereira da Silva – Bolsista

Jailton Macena de Araújo – Orientador

Jessica Alves de Souza – Colaboradora

Mariana Silva Pires – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Constituição Federal preconiza que as universidades públicas brasileiras devem ser regidas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sob essa perspectiva, a atividade de monitoria demonstra ser um pilar essencial na formação dos discentes, visto que, além de aproximar o aluno das atividades de magistério, promove o desenvolvimento de habilidades como oratória, pesquisa aprofundada e relações interpessoais. Alocada no nono período do curso de Bacharelado em Direito da Universidade Federal da Paraíba, a disciplina Direito Processual do Trabalho II pressupõe que o estudante já esteja familiarizado com os demais ramos de estudo do Direito, como o Direito Processual Civil e o Direito do Trabalho, por exemplo. A monitoria em Direito do Trabalho II no ano de 2022 perpassou por cenários distintos: enquanto no semestre 2021.2 as atividades do Centro de Ciências Jurídicas eram, em sua totalidade, remotas, o semestre 2022.1 trouxe de volta o convívio diário entre discentes e docentes. Sob essa perspectiva, através deste resumo expandido far-se-á uma reflexão no tocante à vivência da prática da monitoria nesses dois cenários. O propósito é destacar as diferenças e similaridades entre as experiências, bem como a diferença de resultados percebidos perante os monitorandos.

Metodologia

A execução das atividades dos monitores ocorreu durante toda a disciplina, com o intermédio da comunicação entre professor e alunos. Contudo, as intervenções em sala de aula se deram majoritariamente na véspera de cada avaliação. Na ocasião, os monitores prepararam questionários com o tema do referido estágio e puderam, cada qual com seus recursos e estratégias, ter um momento de interação com os discentes.

As atividades da monitoria, além de propiciar um canal para sanar dúvidas eventualmente surgidas, permitiram a oportunidade de utilizar a aula que antecedeu as avaliações para

realizar, sob supervisão docente, revisões com a turma, promovendo a fixação do assunto, além de permitir ao monitor a exposição da matéria, o seu aprofundamento e a elaboração de conteúdo, o que fomenta a iniciação à docência. As revisões utilizaram diversas ferramentas, como questionários, com perguntas autorais ou de bancas de concurso público, construção de mapas mentais e ferramentas interativas como o “Kahoot”, aplicado na aula presencial.

Resultados e Discussões

A disciplina de direito processual do trabalho é marcada pelo fato de ser este um ramo essencialmente dogmático e pautado pela sistematicidade dos assuntos. Logo, incumbe ao docente apresentar os principais instrumentos processuais disponíveis nesta seara específica do direito, mas buscando construir um senso crítico nos discentes em formação. Neste particular, o uso de metodologias ativas já vinha sendo adotado na disciplina durante os períodos de ensino remoto, decorrentes do período pandêmico, e foram continuadas com o retorno ao ensino presencial. Com o retorno das atividades presenciais no período 2022.1 foi propiciado o contato direto com os estudantes, desde o início do semestre, e especialmente com as atividades de revisão. O retorno à modalidade presencial de ensino, a qual inclusive é a regra no curso de graduação em Ciências Jurídicas, representou um anseio de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, visto que o ensino remoto nasceu de uma necessidade emergencial, transitória e excepcional (SAVIANI et al., 2021, p.38). Destaque-se assim, a reflexão de Araújo et al. (2010), para quem a atividade acadêmica de monitoria está assentada no “relacionamento professor e aluno, onde sempre estará presente, a busca pelo aperfeiçoamento do ensino da aproximação mais profunda entre discentes no sentido de aprimoramento [crítico] das discussões acadêmicas”.

As atividades de acompanhamento da turma na modalidade presencial consistiram no envio prévio de um questionário de fixação, via Google Forms, composto por 10 questões, o qual dispara os gabaritos, com os comentários acerca das respostas, após o seu envio. A aula de revisão, sob a supervisão docente, foi composta por uma primeira parte expositiva, na qual foram apresentados e debatidos os mapas mentais construídos com base no assunto e, ao final, a aplicação de uma metodologia ativa, por meio de um jogo de perguntas e respostas na plataforma Kahoot, o qual permite, através da gamificação, a fixação/revisão do conteúdo e auxilia na eventual necessidade de aprofundamento em algum tema. Alguns alunos aproveitaram também para sanar dúvidas relativas ao questionário de fixação previamente enviado.

Considerações Finais

A diferença entre o ensino remoto e presencial são nítidas, tendo os desafios já presentes na monitoria intensificados com o ensino remoto. A monitoria vem como facilitador da comunicação aluno-professor, permitindo experiências positivas em ambas. Esse projeto garantiu efetividade de pontos cruciais no Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ciências Jurídicas (UFPB, 2010), sendo: o alinhamento com o projeto; fomento à interação aluno-monitor-professor; incentivo à interdisciplinaridade; harmonização entre teoria e prática; e a

consolidação do exercício de ensino e aprendizagem democráticas. Todavia, o retorno das aulas presenciais representou a concretização de um anseio de todo o corpo acadêmico da UFPB. Neste sentido, o desenvolvimento da monitoria em sala de aula, com contato físico com os demais discentes, representou uma oportunidade de aprofundamento e melhoria da vivência da experiência docente, contribuindo com a formação dos monitores no caminho de iniciação à docência.

Referências

ARAUJO, J. M. et al. A. A importância da atividade de monitoria como elo entre ensino, pesquisa e extensão e a sua repercussão prática no ensino do CCJS/UFCG, Anais do XI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, p. 1-17, Campina Grande, 2010.

GALVÃO, Ana Carolina; SAVIANI, Dermeval. Educação na pandemia: a falácia do 'ensino' remoto. *Universidade E Sociedade*, v. 67, p. 36-49, 2021.

UFPB. PPP - Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ciências Jurídicas. Disponível em: <https://bit.ly/ccjufpb-ppp>. Acesso em: 26 out. 2022.

MÉTODOS INOVADORES DE ENSINO NA DISCIPLINA DE DIREITO DO TRABALHO I

Giovanna de Souza Mendes – Monitora

Maria Vitória Lins Guerra – Monitora

Larissa Teixeira Menezes de Freitas – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito do Trabalho I (1502229), período 2022.1, de caráter obrigatório, tem como premissa base realizar um apanhado histórico de como os direitos e garantias laborativas se sucederam ao longo dos anos, bem como os reflexos históricos brasileiros que desencadearam a formação da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). No presente resumo relatamos as experiências como monitoras, especialmente, após dois anos e meio de período remoto e os desafios trazidos no processo de aprendizagem pós-período pandêmico. Ademais, denota-se a importância da utilização de métodos alternativos de ensino, com a utilização de meios tecnológicos em sala de aula e visitação à Justiça do Trabalho com intuito de fomentar o interesse dos alunos pelos conteúdos abordados.

Metodologia

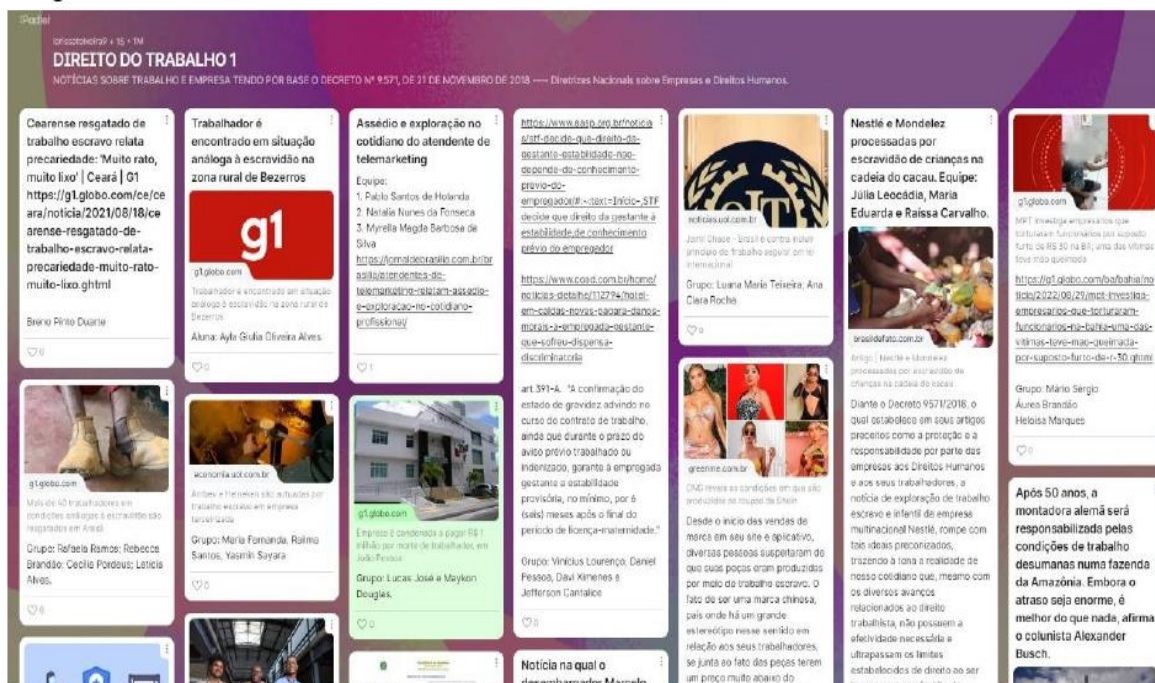
Trata-se da realização de um relato de experiência, durante o presente semestre 2022.1. Nesse ínterim, se buscou identificar as dificuldades dos discentes e o engajamento deles durante as aulas presenciais, ou seja, assiduidade, participação, e a forma que eles retinham o conteúdo. Assim, visando uni-los a nós monitoras, a professora orientadora propôs a utilização da plataforma Padlet cujo intuito era abordar discussões de notícias sobre as condições do trabalho no Brasil. Com base nos estudos do pesquisador Pierry Levy, torna-se satisfatória a união da tecnologia ao processo educacional para o auxílio na retenção do conteúdo buscando gerar associações das aulas à fatos da realidade.

Resultados e Discussões

A disciplina de Direito do Trabalho I tem como premissa realizar apanhado histórico de dos direitos laborais e seus reflexos em nosso ordenamento jurídico. Diante disso, utilizou-se, para além do arcabouço teórico (livros, revistas, artigos, códigos jurídicos), algumas ferramentas inovadoras de ensino, como o Padlet (compartilhamento de conteúdo online) (IMAGEM 01) em que os discentes realizaram trabalho em grupo pesquisando notícias que versassem sobre as condições laborais no Brasil. A apresentação foi bem satisfatória e engrandecedora, os alunos argumentaram sobre a problemática laborativa, como as condições análogas à escravidão e alguns deles partilharam sobre fatos e experiências vividas

em projetos de combate ao trabalho escravo. Nesse liame, relata-se uma nova dinâmica no ensino jurídico e os impactos por meio dos avanços dos meios digitais no processo de aprendizagem, principalmente, após o período de aulas remotas. Portanto, se analisa que o processo de retenção do conteúdo com a ajuda de imagens, notícias em plataformas e discussões referentes aos temas abordados, auxiliam na fixação do conteúdo, como também, essas associações geram memória de longo prazo (LEVY, 1993). Outrossim, a grande maioria do corpo discente são alunos blocados no quarto período do curso de Direito, ou seja, é a primeira vez que eles participam de aulas presenciais pós-período pandêmico. Foi realizada visita guiada ao Fórum da Justiça do Trabalho a fim de um primeiro contato com o funcionamento do órgão, sendo acolhidos pelo Diretor do Fórum, que partilhou sobre a sua rotina a partir do advento das audiências online e suas dificuldades frente à diferentes realidades dos litigantes ao acesso à justiça (IMAGENS 02 a 05). Desse modo, destaca-se que os mecanismos trazidos pela orientadora e monitoras, teve como objetivo sanar lacunas decorridas do período remoto, especialmente, no processo avaliativo, pois dificultava identificar se o processo de aprendizagem estava sendo bem sucedido ao longos das aulas e se o resultado das provas condiziam com a realidade da fixação do conteúdo. A primeira avaliação foi satisfatória com média 9,4 conforme gráfico da imagem 06.

Imagem 1



Fonte: Imagem obtidas pelas autoras

Imagem 2



Fonte: Imagens obtidas pelas autoras

Imagem 3



Fonte: Imagens obtidas pelas autoras

Imagem 4



Fonte: Imagens obtidas pelas autoras

Imagem 5



Fonte: Imagens obtidas pelas autoras

Imagem 6



Fonte: Imagens obtidas pelas autoras

Considerações Finais

A experiência com o projeto de monitoria possibilitou grande enriquecimento acadêmico, é notável o aprendizado não apenas se restringido ao conteúdo, mas a dinâmica em sala de aula e o contato com a prática docência, com os seus desafios inerentes, mas principalmente, com o dever de estudar mecanismos que possibilitem aos alunos entenderem os conteúdos programáticos da disciplina da melhor forma.

Referências

LEVY, Pierry. As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. Editora 34, 1993. Disponível em: <<https://lucianabicalho.files.wordpress.com/2014/02/as-tecnologias-da-inteligencia.pdf>> Acesso em: 26/09/2022.

SILVA, Marcos; CILENTO, Sheilane Avelar. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA DOCÊNCIA ONLINE CONSIDERAÇÕES SOBRE UM ESTUDO DE CASO. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidades, Salvador, v. 23, 2014. Disponível em < <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v23n42/0104-7043-faeeba-23-42-00207.pdf> > Acesso em: 27/09/2022.

PIERRE LÉVY: OS 03 FUNAMENTOS DA DEMOCRACIA VIRTUAL. Fronteiras, 2019. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/pierre-levy-os-03-fundamentos-da-democracia-virtual>. Acesso em: 25/09/2022.

MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM DIREITOS HUMANOS

Jonathan Renauro Guedes Lucas – Bolsista
Tiago Matheus Ferreira Leal de Carvalho – Voluntário
Robson Antão de Medeiros – Orientador
Melissa Gusmão Ramos – Orientadora
Luis Carlos dos Santos Lima Sobrinho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O contexto das atividades de monitoria relativas aos períodos 2021.2 e 2022.1 se deu de forma totalmente atípica, no qual o primeiro semestre das atividades se deram de forma completamente remota, visto que o Centro de Ciências Jurídicas ainda não havia retomado suas atividades após a pandemia de COVID-19, enquanto que o segundo semestre de monitoria está ocorrendo de forma totalmente presencial, o que tornou necessária a adaptação no que se refere à mudança do sistema remoto para o presencial.

Nesse sentido, não é absurdo afirmar que a atividade dos monitores se dividiu em dois grandes momentos, pois o sistema remoto exige competências extremamente diversas daquelas exigidas no presencial. Tais experiências consistiram na elaboração e consequente realização de atividades pedagógicas relacionadas à disciplina e seu plano de curso, com o objetivo de permitir maior compreensão por parte dos autores deste trabalho, bem como na transmissão desse conhecimento recém adquirido para os discentes da disciplina.

Com os objetivos acima elencados, se tornou possível atingir o objetivo do programa, permitindo que os envolvidos no projeto adquirissem conhecimentos acerca da tão importante disciplina que tem por objeto os Direitos Humanos, bem como a transmissão desse conhecimento àqueles que ainda estão bem no início do curso de Direito, visto que uma compreensão holística dos Direitos Humanos servirá de alicerce para sua formação acadêmica

Metodologia

O programa de monitoria é de extrema importância, visto que ele “[...] deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação” (NUNES, 2007). Para alcançar êxito mostrou-se importante a constante interação entre docente e monitor, na qual aquele pôde guiar o orientando por todos os percalços que envolvem a atividade docente. Assim, o primeiro momento da monitoria se deu de forma completamente remota, na qual foi mantido um

contato constante via plataforma de mensagens online (WhatsApp, por exemplo) para que as demandas fossem realizadas com a maior presteza possível. O uso desta plataforma, além de permitir o contato rápido e eficiente entre monitor e docente ainda permitiu o assessoramento dos discentes, visto que o monitor servia como canal mediador entre docentes e discentes, para sanar dúvidas ou problemas que surgissem no andamento da disciplina.

A segunda etapa da monitoria mudou completamente a maneira de agir, visto que a volta ao sistema presencial permitiu o contato direto com os discentes e os docentes. Nessa etapa foram e estão sendo priorizadas a produção e elaboração de material didático de estudo para os discentes, utilizando da literatura especializada. Referida tarefa se faz mister para tornar a readaptação dos discentes ao ensino presencial, visto que enfrentaram um primeiro período do Curso de Direito completamente remoto e estão acostumados ao ambiente universitário.

Resultados e Discussões

Observando os objetivos propostos pelo projeto e os métodos utilizados ao longo da atuação dos monitores, é possível constatar que houve sucesso no que a atividade de monitoria se propunha. De um lado os monitores foram capazes de criar um novo olhar sob a perspectiva dos Direitos Humanos, uma vez que foi preciso adentrar à fundo na literatura especializada, aprendendo novos conceitos e novas formas de analisar as relações que envolvem às pessoas e que envolvem seus direitos intrínsecos. Por outro lado, a disseminação desse conhecimento auxiliou os discentes assistidos pelos monitores, os quais tiveram a oportunidade de vivenciar esses temas com pessoas vivendo uma situação acadêmica bem próxima a sua.

Ficou evidente também a importância do monitor como um canal entre discente e professor, visto que por muitas vezes os alunos se veem mais confortáveis em falar sobre suas angústias com alguém que ele sente estar em uma realidade mais próxima a sua, pois enxerga o professor como alguém distante. Essa confiança dada ao monitor torna possível que este faça a mediação entre o aluno e o professor, para que as pendências que surjam possam ser dirimidas da forma mais eficiente possível. Assim, ter a possibilidade de manter um contato direto com os discentes, sendo alguém que entende a realidade pela qual estão passando, torna possível que o monitor enfrente situações diversas e interessantes, que vão desde a satisfação de ajudar na disseminação do conhecimento até aprender a lidar com os sentimentos de frustração que surgem quando não são capazes de resolver o problema (MATOSO, 2014).

Dessa forma, o programa de monitoria é de extrema valia para a própria formação dos monitores, tanto em âmbito pessoal e profissional, pois serve como uma espécie de guia para o mesmo, contribuindo em escolhas de vida que deverão ser feitas muito em breve, e no qual “o privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida” (MATOSO, 2014).

Considerações Finais

Diante todo o exposto, pode-se afirmar que mesmo diante das adversidades, o programa de monitoria da disciplina de Direitos Humanos teve êxito naquilo que buscava oferecer. Tudo que aqui foi mencionado buscou mostrar a importância dessa disciplina na formação acadêmica de um estudante recém ingressado no curso de Direito, uma vez que “os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos” (UNICEF). Como futuros profissionais que têm por função levar o direito às pessoas, entender a parte humana dessa ciência se torna imprescindível, pois no mundo atual está cada vez mais difícil ver um ensino humanizado, que priorize as pessoas frente ao material.

Referências

UNICEF. O que são direitos humanos? Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos>>. Acesso em: 17/09/2022.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. Coleção pedagógica, N 9, 2007. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/353141725>>. Acesso em: 17/09/2022.

MATOSO, L. M. L. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Científica da Escola da Saúde - UnP, ano 3, n. 2, set. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>>. Acesso em: 17/09/2022.

MONITORIA ACADÊMICA EM TEORIA GERAL DO PROCESSO: COMO (NÃO) SE FAZ UM PROCESSO E O PAPEL DO MONITOR

Eduardo Braga Dutra – Bolsista

Tatyane Guimarães Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente estudo possui o intuito de descrever e analisar as atividades executadas pelo monitor do projeto “Como (não) se faz um processo: perspectivas críticas sobre o processo judicial”, da disciplina Teoria Geral do Processo, sob orientação da Prof^a. Tatyane Guimarães Oliveira. O projeto buscou promover junto aos alunos, além da abordagem normativa sobre as regras processuais, um debate acerca de como (não) se faz um processo, através de reflexões sobre o papel do processo judicial e do sistema de justiça às desigualdades sociais, raciais e de gênero. Esse debate teve como base a compreensão crítica de tudo aquilo que envolve o processo, como as estruturas e funcionamento do sistema de justiça (SEVERI, 2022), os aspectos ideológicos (WOLKMER, 2003) e as relações de poder envolvidas na criação/reconstrução do direito pelo juiz (PORTANOVA, 2003; PORTANOVA, 2013).

Metodologia

Inicialmente, foram realizadas reuniões para elaboração em conjunto de planos de trabalho, alinhamento estratégico e compartilhamento de experiências, especialmente por se tratar de um projeto executado inicialmente durante um cenário pandêmico e de ensino à distância.

Por se tratar de um período atípico, buscou-se a criação de uma relação mais próxima entre o monitor e os alunos. Para tal, foi criado um grupo de WhatsApp para o repasse de avisos e para o auxílio com as dúvidas sobre os temas ministrados em aula.

Além disso, a metodologia também consistiu nos seguintes pontos: acompanhamento das aulas para eventuais contribuições com a explanação da professora orientadora, elaboração de questões para as avaliações e exercícios em sala de aula, assim como a correção de provas.

Posteriormente, com o retorno do ensino na modalidade presencial, frente às dificuldades de adaptação dos alunos com essa nova realidade, também foi criado um grupo no WhatsApp com o mesmo intuito. Além disso, também foi realizado o acompanhamento das aulas e a elaboração de questões e discussões acerca de estratégias de ensino mais lúdicas, como propostas de visitas aos órgãos do judiciário ou uso de filmes/documentários.

Resultados e Discussões

Diante da metodologia aplicada, foi possível verificar um efetivo auxílio aos estudantes diante das dificuldades impostas pela situação pandêmica. A proximidade criada através do contato direto do monitor com os estudantes via redes sociais permitiu que dúvidas fossem tiradas com mais eficiência e rapidez, sendo o principal meio de comunicação dos alunos - que por diversas vezes entraram em contato com o monitor.

Essa proximidade é possibilitada pois o monitor é reconhecido pelos alunos enquanto alguém que também está enfrentando as mesmas dificuldades inerentes da graduação, e que, portanto, seria mais acessível para dúvidas que são recorrentes entre os estudantes.

Ademais, com o estímulo ao pensamento crítico sobre o papel do processo judicial e do sistema de justiça através do conteúdo ministrado nas aulas, foi fomentado um conhecimento multifacetado e que não se limita aos ensinamentos contidos nas normas do ordenamento jurídico brasileiro, mas o considera no processo de reflexão (DIDIER JR, 2020). Esse conhecimento que rompe as barreiras do ordenamento, possibilita um maior entendimento sobre os diversos fatores que influenciam o processo, como os aspectos ideológicos, sociais, culturais, políticos e as relações de poder que determinam as relações sociais e os conflitos que são levados ao sistema de justiça, gerando um aprofundamento na noção de reconstrução do ordenamento jurídico. Para Feijó (2016), o legislador seria responsável pela criação dos enunciados das leis, mas é o juiz que atribui sentido ao enunciado e que cria a norma jurídica, reconstruindo o ordenamento.

Devido a isso, tem-se como resultados a aproximação entre os/as participantes do processo de ensino aprendizagem com a participação do monitor, bem como o estímulo a um conhecimento crítico para além das barreiras normativas e que busca um processo justo de criação de direitos e reconstrução do ordenamento.

Ainda como resultado destaca-se a construção de um artigo científico que adotará como estrutura as reflexões de como o processo não deve atuar quando se fala de justiça e respeito aos direitos humanos.

Considerações Finais

Considerando o resultado efetivo mencionado anteriormente, é possível concluir que o projeto em questão contribuiu de maneira significativa com o estudo e aprendizado dos alunos e do monitor, que foram beneficiados pelo acompanhamento da monitoria e puderam desenvolver de maneira mais apurada um pensamento crítico no que concerne ao processo. Mesmo diante das dificuldades impostas pelo ensino à distância, e o retorno ao ensino presencial após o longo período pandêmico, foi possível realizar de maneira eficaz um contato próximo com os alunos. Portanto, é um projeto de grande importância e que a sua execução trouxe benefícios para os alunos.

Referências

DIDIER JR., Fredie. Curso de Direito Processual Civil: introdução ao direito processual civil, parte geral e processo de conhecimento. 22.ed. Salvador: Ed. Jus Podivm, 2020.

FEIJÓ, Maria Angélica E. F.. A visão de jurisdição incorporada pelo Novo Código de Processo Civil. JusPodvim. 2016.

PORTANOVA, Rui. Princípios do processo civil. 8 Ed. Porto Alegre, Livraria do Advogado Editora, 2013.

WOLKMER, Antonio Carlos. Ideologia, estado e direito. 4 ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL III: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL

Letícia Macêdo Aranha – Bolsista
Marcelo Weick Pogliese – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O direito processual mostra-se como essencial no âmbito jurídico, pois é notoriamente através dele que o direito material pode ser efetivado. Nesse sentido, além de ser alvo de codificações específicas, o direito processual permeia todo o ordenamento jurídico brasileiro através de normas de caráter procedimental, o que revela a sua fundamentalidade em todo e qualquer ramo jurídico.

Diante disso, a disciplina de Direito Processual Civil III (Componente Curricular 1503139) ocupa papel relevante e indispensável para a formação acadêmica e profissional do graduando em Direito, constituindo uma das principais componentes curriculares obrigatórias do curso ofertado pelo Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Assim, considerando a importância da disciplina de Direito Processual Civil III (Componente Curricular 1503139) e o regime de ensino remoto experimentado pelo CCJ e notoriamente pelo Departamento de Direito Processual e Prática Jurídica durante o período 2021.2, demonstrou-se extremamente necessário, o desenvolvimento de atividades de assessoria ao docente que pudessem promover a melhoria da qualidade do ensino à distância.

O Projeto de Monitoria executado na disciplina de Direito Processual Civil III durante os períodos letivos 2021.2 e 2022.1 objetivou, principalmente: 1) promover o assessoramento do professor orientador na elaboração e execução de suas atividades didáticas; 2) facilitar e fomentar a comunicação e integração entre o docente e os discentes monitorados; 3) oferecer apoio didático e tecnológico aos discentes; 4) auxílio ao docente na elaboração e execução de aulas síncronas.

Metodologia

A aprendizagem pode ser percebida “quando uma pessoa manifesta aumento da capacidade para determinados desempenhos em decorrência de experiências por que passou” (GIL, 2020). Nesse sentido, a metodologia do ensino adotada no curso do Projeto de Monitoria, principalmente durante o período remoto 2021.2, priorizou a facilitação do processo de aprendizagem pelos discentes.

Para tanto, as aulas virtuais síncronas e presenciais foram ministradas de forma a incentivar a postura ativa dos discentes em sala de aula, com a devida utilização de recursos tecnológicos – como apresentações de slides – para dinamizar a exposição dos conteúdos abordados na disciplina. Com isso, tentou-se promover os discentes como “protagonistas da aprendizagem, [...] buscando seu conhecimento mediado pelo docente, pelas tecnologias e pelo ambiente de aprendizagem” (DEBALD, 2020).

Resultados e Discussões

A experiência de iniciação à docência oportunizada pelo Projeto de Monitoria da disciplina de Direito Processual Civil III é extremamente relevante para a formação acadêmica, profissional e pessoal do discente do curso de Direito. Tal fato de dá, notoriamente, diante da importância que matéria assume em todos os ramos jurídicos.

Ademais, constata-se que as atividades desenvolvidas através do Projeto constituem ferramenta útil para facilitar o processo de aprendizagem dos discentes e para prestar assessoramento adequado ao docente, promovendo, concomitantemente, a ampliação da comunicação e integração entre ambos.

Considerações Finais

O Programa Acadêmico “Uma Ação Reflexiva no Ensino Jurídico” e, de forma mais específica, o Projeto de Monitoria da disciplina de Direito Processual Civil III, são instrumentos aptos e essenciais para promover o enriquecimento da formação acadêmica dos discentes monitores, o assessoramento útil aos docentes e a facilitação do processo de ensino-aprendizagem no curso de Direito.

Referências

DEBALD, Blasius. Metodologias Ativas no Ensino Superior: O Protagonismo do Aluno. Série Desafios da Educação. Porto Alegre: Penso, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Graduação. Edital nº 3/2022, de 15 de fevereiro de 2022. Seleção de Projetos de Ensino no âmbito do Programa de Monitoria. João Pessoa: Pró-Reitoria de Graduação, 2022. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/EDITALN3.2022PRGProgramadeMonitoria1.pdf/view>. Acesso em: 26 set. 2022.

MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE DIREITO EMPRESARIAL II

Lara Rufino Pereira – Bolsista

Julian Nogueira de Queiroz – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria pode ser entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. É caracterizada como atividade formativa de ensino que busca auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento.

Nesse âmbito, é relevante salientar que o exercício da monitoria, no ensino superior, colabora tanto para a formação e majoração da aprendizagem do aluno da graduação, como também corrobora a preparação do monitor para o exercício da docência. A atividade permite uma cooperação mútua entre discente e docente no processo de ensino-aprendizado, oferecendo ao monitor a oportunidade de vivenciar práticas inerentes ao magistério e com as atividades técnico-didáticas, permitindo um efetivo aprendizado mediante a associação da teoria à prática.

Outrossim, a monitoria tem como propósito a ampliação dos interesses dos alunos pelas disciplinas envolvidas, tornando o estudo uma atividade não só necessária, mas aprazível. Nessa perspectiva, o presente resumo expandido tem como objetivo relatar a experiência durante a monitoria da disciplina de “Direito Empresarial 2” do curso de Graduação em Direito durante o semestre 2022.1 na UFPB. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: descrever as estratégias desenvolvidas na Monitoria de Direito Empresarial 2 e analisar os resultados parciais da aplicação destas no ano em curso para o processo cognitivo dos alunos da disciplina, bem como da monitora.

Metodologia

Em agosto de 2022 foi realizado o processo seletivo para a monitoria de Direito Empresarial 2, após a publicação do resultado final a monitora reuniu-se com o professor orientador para apresentação do projeto e delimitação das atribuições da bolsista, sendo elas:

1. Pesquisa bibliográfica a respeito do conteúdo abordado na disciplina;
2. Elaboração de material de apoio para os alunos;
3. Planejamento e execução de aulas com auxílio de professor orientador;
4. Produção de atividades como forma de auxílio na absorção do conteúdo por parte dos discentes;

5. Apoio ao professor orientador nas atividades desenvolvidas no decorrer do semestre;
6. Disponibilização de canal para tirar dúvidas;
7. Elaboração de relatórios quinzenais á respeito das tarefas desenvolvidas;
8. Reuniões com o professor orientador para debates acerca da monitoria.

As atividades supracitadas foram efetivadas tanto dentro quanto fora da sala de aula. Através do ambiente virtual de aprendizagem e plataformas como WhatsApp e Google Forms, foi disponibilizado aos alunos materiais didáticos diversos - dentre eles textos, atividades extra, vídeos e chats de discussão sobre temas específicos - bem como um canal para os discentes tirarem dúvidas. Presencialmente, a participação da monitora se deu por meio da ministração de um aulão de revisão, sob supervisão do orientador, para o primeiro estágio da disciplina.

Resultados e Discussões

A experiência da iniciação à docência é um momento ímpar, no qual o aluno pode ensinar e aprender, orientar e ser orientado, simultaneamente, na tarefa altruísta de compartilhar conhecimentos. Até o momento o resultado da monitoria tem sido satisfatório, tanto para os alunos, que têm demonstrado interesse na matéria e na boa execução das atividades, como para a monitora, que além de aprender mais sobre a matéria, inclusive a partir das dúvidas dos alunos, adquire experiência na transmissão e atualização do conhecimento, atividades inerentes à docência.

A disciplina de Direito Empresarial 2 é considerada complexa e com as alterações trazidas pela Lei 14.112 de 2020, a chamada Nova Lei de Recuperação Judicial e Falência, ficou ainda mais evidente a necessidade de meios mais criativos de ensino. Com isso, a principal tarefa da monitora é servir de apoio ao professor, empenhando-se para apresentar o conteúdo da forma mais didática possível, para que ocorra melhor absorção dos conhecimentos jurídicos e ao final os estudantes saiam devidamente capacitados para aplicar o que foi ministrado na prática.

Gráfico 1- Resultado da primeira atividade desenvolvida na disciplina de Direito Empresarial 2.



Considerações Finais

O presente estudo teve como principal objetivo relatar a experiência durante a monitoria da disciplina de “Direito Empresarial 2”, apontando sua contribuição para formação dos estudantes e da monitora. Diante do que foi apresentado, pode-se concluir que a monitoria é um instrumento acadêmico extremamente valioso para o ensino superior, tendo em vista que o monitor compadece da cultura dos próprios alunos, tornando-se uma figura capaz de melhorar a aprendizagem de seus monitorados.

No que diz respeito aos resultados obtidos para avanço da própria disciplina, pode-se destacar o enriquecimento do conhecimento dos alunos, evidenciado pelos resultados obtidos nas avaliações. Já para a monitora, a atividade desenvolvida se mostrou de grande peso para a formação acadêmica, construção de identidade profissional e preparação para o exercício da docência.

Referências

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. Webcache. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:l9rI97r8OyQJ:arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20132161039fe41407857a2bf7803d137/Monitoria_4.pdf+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 06 out. 2022.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

SOUSA JÚNIOR, J. G. Ensino jurídico: pesquisa e interdisciplinaridade. In: OAB ensino jurídico: novas diretrizes curriculares. Brasília: Conselho Federal da OAB, 1996

MONITORIA DE PSICOLOGIA JURÍDICA: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E ADAPTADA AOS CONTEXTOS REMOTO E PRESENCIAL

Lucas L. do V. Caminha – Bolsista
Rita de C. Marques – Voluntária
Juliana T. A. Rocha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho busca descrever a experiência vivenciada durante a execução do projeto de monitoria da disciplina de Psicologia Jurídica ofertada pelo curso de Direito no Centro de Ciências Jurídicas da UFPB, sob responsabilidade do Departamento de Direito Privado e orientação da professora Dr^a Juliana Toledo Rocha, em 2022. Primeiramente, faz-se necessário destacar o entendimento de que a psicologia jurídica, enquanto ciência, tem o seu objeto formado e complementada pela sua relação com outras ciências, consagrando a sua interdisciplinaridade. Em verdade, a própria “Psicologia Jurídica” é formada pela intersecção entre os objetos de estudo da Psicologia e do Direito. Se o Direito, por sua parte, se debruça sobre o conhecimento dos fatos jurídicos e as normas regulamentadoras das condutas humana, a Psicologia, por sua vez, busca elucidar os diferentes aspectos da subjetividade humana, a qual influencia, inclusive, a maneira como cada um dos seres humanos se porta perante o Direito. Importante salientar também que a monitoria do ano 2022 passou por transformações do período on-line para o presencial. A monitoria, diante da perspectiva de aulas remotas, realidade provocada pelo contexto de pandemia global de Covid-19, teve em seu suporte pedagógico dimensões diferentes dos habituais, de modo a exigir dos monitores habilidade condizente com as tecnologias de ensino on-line. No retorno às aulas, no método presencial, os desafios voltaram para o que é preciso para um retorno seguro, além disso, a averiguação da metodologia certa para motivar os estudantes na busca da aprendizagem.

Metodologia

Ao longo de ambos os semestres, foram realizadas em dois modelos de aulas: as síncronas online via Google Meet, com o registro de frequência dos alunos participantes; e as aulas presenciais, com a frequência realizada em sala de aula. As reuniões, em ambos os formatos, contaram com a presença dos monitores de maneira alternada, de modo que todos participavam das aulas. Como também, a atuação de forma compromissada com os alunos nos esclarecimentos ou dúvidas, que surgiam no decorrer da disciplina, em plataformas midiáticas como WhatsApp. Nesse sentido, o principal método utilizado consistiu nas revisões bibliográficas dos conteúdos da disciplina, vídeos informativos e complementares, slides, entre outros. Acrescenta-se, o auxílio tecnológico ofertado por meio de plataformas digitais,

a exemplo do sistema SIGAA UFPB e o WhatsApp para tornar mais dinâmico o processo de monitoria. Nas aulas presenciais, todos os encontros eram feitos em debates ou aula inversa. A professora Dr^a Juliana Toledo, ministrava a aula da forma mais dinâmica possível para ampliar o conhecimento, como também para despertar interesse à cerca do conteúdo programado.

Resultados e Discussões

A experiência como monitores é de grande aproveitamento, tanto para a formação dos estudantes, pois atua como instrumento de apoio ao trabalho docente e também, como apoio pedagógico aos alunos matriculados na disciplina. Os alunos frisam que a metodologia da professora é extremamente satisfatória, visto que, todo último dia de aula há uma conversa sobre a metodologia e os assuntos abordados ao longo do período. Ademais, nenhum aluno apresentou sérias dificuldades, de modo que o ambiente dos encontros se mostra sadio e positivo, sendo permeado de produtividade e fazendo com que a disciplina tenha papel mais efetivo. Dar-se créditos, portanto, a atuação conjunta dos monitores com a professora-orientadora, enfatizando a relação harmônica existente entre as partes.

Considerações Finais

Diante do supracitado é importante ressaltar que a experiência de monitoria da disciplina de Psicologia Jurídica foi de suma importância para a construção da formação dos discentes, bem como da docente que se encontra à frente do projeto. Por isso, diante do contato constante com os alunos, as trocas diárias, foi construída uma formação acadêmica dinâmica e ativa. Sendo assim, mesmo diante da situação de adversidade provocada pela pandemia no primeiro semestre, foi possível a superação por parte da turma, que obteve desempenho bastante positivo. No retorno presencial, a monitoria também conseguiu superar seus desafios e entregar uma troca efetiva de conhecimento com os discentes, além de estimular os monitores a futura prática docente.

Referências

FRANCA, Fátima. Reflexões sobre psicologia jurídica e seu panorama no Brasil. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 73-80, jun. 2004 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872004000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 de out. de 2022.

TRINDADE, Jorge. *Manual de Psicologia Jurídica para operadores do Direito*. 5 ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

OLIVEIRA, Heitor Moreira de. *A psicologia jurídica e a psicanálise freudiana como bases teórico-práticas para uma abordagem interdisciplinar do Direito*. Acesso em 01/10/2022.

MONITORIA E NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS COMO ALTERNATIVA À EFETIVAÇÃO DO ENSINO NO DIREITO

Gleycianne Kelly da Silva Reis – Bolsista
Guilherme Morais Régis de Lucena – Voluntário
Mariana Gerjoy da Costa Torreão – Voluntária
Eduardo Rabenhorst – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Trata-se de projeto de monitoria orientado pelo professor Dr. Eduardo Rabenhorst, docente do componente curricular Filosofia Geral e Jurídica, um componente curricular propedêutico extremamente importante, oferecido aos discentes do Curso de Bacharelado em Direito. A carga horária e o conteúdo programático são bastante extensos, visto que a matéria concentra conteúdo propedêutico de ordem filosófica e jurídica. Além disso, tendo em vista a inexperiência dos discentes e a complexidade dos assuntos que lhes serão apresentados, abonam a oferta de um suporte hábil a corroborar com o alcance dos objetivos perquiridos em quaisquer das etapas da graduação, traduzidos na satisfatória conclusão do processo de ensino e aprendizagem.

Entre os objetivos realizados pelos monitores está a experiência do exercício docente, por meio da vivência das práticas pedagógicas do ensino superior; o aprimoramento do conhecimento adquirido, por intermédio da revisão dos conteúdos estudados e da preparação do material a ser trabalhado durante as aulas, assim como proporcionar a oportunidade do acompanhamento do trabalho dos monitores sob avaliação e monitoramento de coordenadores capazes de mediar de forma exemplar esta experiência adquirida. Destarte, os monitores prestam suporte ao professor durante o preparo e ministração das aulas, através da separação de materiais, além de elaborar e aplicar exercícios e avaliações, sob supervisão do professor orientador.

Metodologia

O projeto desenvolveu-se a partir de aulas à distância, quando do período pandêmico, e presenciais, quando do retorno presencial. Os conteúdos programáticos são trabalhados com a leitura e discussão de textos filosóficos, bem como aulas expositivas. Tem-se o intuito, assim, de favorecer melhor entendimento do conteúdo, adotando, desse modo, uma postura reflexiva e a prática de aferição das premissas expostas, pelo confronto das hipóteses previamente formuladas, objetivando melhor pensamento crítico por parte do alunado.

Resultados e Discussões

O ensino do Direito na contemporaneidade exige a superação da compreensão dos conflitos jurídicos como intersubjetivos, isto é, entre indivíduos particulares e os contratos-objetos da lide. Assim, chama-se a reflexão para conflitos trans-subjetivos, marcados pela presença da coletividade, do papel do Ministério Público, dos embates constitucionais e do papel do Estado na esfera privada.

A monitoria em Filosofia Geral e Jurídica cumpre, portanto, a tarefa de iniciar os alunos no resgate aos fundamentos de conceitos elementares ao Direito, bem como de relê-los com as óticas de um mundo contemporâneo em crise humanitária, climática e filosófica. Trata-se de auxiliar no fornecimento de bases reflexivas para que os discentes possam compreender melhor o fenômeno jurídico e os valores que lhe são necessários no instante interpretativo. Tratar de filosofia implica em estudar uma multiplicidade de perspectivas, e inevitavelmente traçar escolhas e preferências. O próprio conceito de filosofia traz consigo aspectos objetivos e subjetivos. Por um lado, está-se diante de uma disciplina de criar conceitos ou de um conhecimento por conceitos criados (DELEUZE; GUATTARI, 2012). Por outro, a própria criação dos conceitos exige a participação de personagens, do qual um dos destaques é o próprio amigo dos conceitos: o filósofo.

Diante disso, a disciplina centrou-se na disponibilização de distintas obras, de relevância ao debate filosófico, com o intuito de que, ao optarem por uma delas, os discentes ficassem encarregados de produzir uma breve monografia sobre as ideias expostas.

Coube aos monitores, portanto, a assistência necessária ao alunado, através de plantões para tirar dúvidas, ou auxiliar no entendimento da formação acadêmica ou sistema virtual utilizado no período pandêmico, bem como no acompanhamento dos discentes nas atividades realizadas ao longo do semestre ou disponibilizando materiais de pesquisa e reforço no assunto ministrado. Tendo em vista que os monitores, tendo cursado a disciplina dispõe de experiência podendo até mesmo instruir o professor acerca do ponto de vista das dificuldades enfrentadas pelo alunado no curso e de como desenvolver melhorias acerca disso.

Considerações Finais

O projeto de monitoria promove uma transmissão de conhecimentos entre o docente e o aluno que deseja adquirir experiência no ambiente acadêmico, tendo, por intermédio deste acesso a práticas metodológicas de efetivação acerca do ensino do direito. Destarte, a transferência desse legado, perpassa um quantitativo de valores e ensinamentos, advindos da vida docente, permitindo a formação de novos profissionais aptos e geridos de senso crítico, renovando o ambiente institucional, sem dissociar da primazia, qualidade eficiência oriundos da excelência dos orientadores. Diante do que foi dito, é imprescindível a participação dos discentes deve ser estimulada e o ENID, por intermédio do projeto em desenvolvimento, é essencial para disseminar e estimular a aderência da comunidade acadêmica.

Referências

VILLEY, Michel. A formação do pensamento jurídico moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COMTE-SPONVILLE, André. Apresentação da filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERRAZ JR, Tercio Sampaio. Estudos de filosofia do direito. São Paulo: Atlas, 2002. REALE, Miguel. Filosofia do Direito. São Paulo: Saraiva, 1983.

ENGLISCH, Karl. Introdução ao Pensamento Jurídico. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia?. São Paulo: Editora 34, 1992

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995.

MONITORIA EM CONSONÂNCIA COM AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O FOMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NAS DISCIPLINAS DE DIREITO PENAL I E II

Beatriz Tavares Eloy – Voluntária
Carla Vitória Pedrosa e Alves – Voluntária
Maria Luiza de Souza Camelo – Voluntária
Alcides Leite Amorim – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

É sabido que a Independência do Brasil completa seu bicentenário neste ano de 2022. No entanto, duzentos anos antes o Direito não era lecionado nestas plagas, de modo que para que os seus residentes pudessem estudá-lo deveriam emigrar. Isso mudou com a fundação das Faculdades de Direito de Olinda e de São Paulo, no ano de 1827. A Faculdade de Direito de João Pessoa, porém, foi instituída em 1949 e deu origem ao presente Centro de Ciências Jurídicas da UFPB (CCJ), na mesma década em que foi decretado o vigente Código Penal (CP). Com isso, o ensino do Direito, na UFPB, evoluiu com o CP à medida que as circunstâncias socio-tecnológicas foram se transformando no País, como é o caso do adultério, que deixou de ser tipificado em 2005. No que concerne aos avanços tecnológicos, percebe-se a influência da Internet em diversos âmbitos sociais, tais quais o medicinal, inclusive no jurídico, neste caso, em seu viés criminal. Um exemplo dessa mudança é o art. 122, §4º, CP, que traz causa de aumento caso haja uso das redes sociais e de computadores, bem como se houver transmissão em tempo real. Logo, a fim de se adequar às transformações globais as monitorias de Direito Penal I e II fizeram uso de plataformas interativas. Dessarte, tem-se a ferramenta interna da Universidade, o SIGAA, utilizada como agenda eletrônica, que guia os alunos e o docente, estabelecendo o conteúdo a ser lecionado e as datas relevantes. Ademais, ainda no cenário pandêmico da primeira metade do ano letivo, foi utilizada a plataforma de formulários do Google. Por fim, um canal de comunicação primordial entre os monitores e os discentes é o WhatsApp, que permite o contato direto entre as partes.

Metodologia

Este resumo expandido visa a relatar a experiência vivenciada pelos monitores das disciplinas de Direito Penal I e II, bem como esclarecer os métodos utilizados com o intuito de fomentar o ensino e a aprendizagem dos discentes. Assim, em se tratando da metodologia, faz-se uso da pesquisa qualitativa, por intermédio das técnicas de pesquisa documental e do relato empírico da atividade de monitoria.

De forma primeva, é mister elencar as fontes doutrinárias utilizadas: Damásio de Jesus, atualizado por Rios Gonçalves (2020), bem como Guilherme de Souza Nucci, em seu Curso de Direito Penal (2021), as quais foram usadas como base para feita das atividades de aprendizagem, como avaliações e revisões, além dos resumos redigidos e enviados aos alunos.

Ainda, foram utilizadas durante o período remoto (2021.2) plataformas digitais de formulários, como o Google Forms, enviados aos alunos pelo grupo WhatsApp criado com as turmas, para facilitar o contato e agilizar a comunicação. Nesse mesmo aplicativo são enviados os documentos de revisão elaborados pelas monitoras, cujo objetivo primordial é facilitar o entendimento do conteúdo, mais sucinto, pelos alunos.

Somado a isso, as atividades avaliativas, assim como as revisões, foram elaboradas por meio de formulários que são corrigidos e pontuados e, logo em seguida, o feedback é enviado aos discentes por meio do e-mail acadêmico, a fim de que visualizem seus erros e verifiquem as respostas cabíveis para o aprendizado ativo.

Resultados e Discussões

É cediço que em face da Quarta Revolução Industrial que permeia os dias atuais, o aparato tecnológico se torna importante precursor da humanidade e de suas respectivas relações sociais. É de se esperar, desse modo, que o Direito e seus inúmeros ramos se adaptem às mudanças ocasionadas pela constante adoção da tecnologia ao cotidiano dos indivíduos, impedindo a estaticidade das normas e conseqüente desadequação à realidade atual.

No âmbito do Direito Penal, inúmeras foram as alterações legislativas visando a acompanhar a utilização da tecnologia nas condutas ilícitas humanas. É possível citar, a título de exemplo, a Lei 14.155, instituída no ano de 2021, que visa, principalmente, dar maior atenção aos delitos cometidos através de meios tecnológicos.

A referida lei, dentre outras alterações, promoveu a criação do art. 155 §4-B do Código Penal, instituindo uma qualificadora no delito de furto referente à prática mediante a utilização de dispositivo eletrônico ou informático. De mesmo modo, através da mesma lei, também foram feitas atualizações no delito de estelionato, acrescentando o art. 171, §2-A, visando a reprimir a prática através de redes sociais de forma mais gravosa, com pena de reclusão de quatro a oito anos.

Se tratando da influência das evoluções tecnológicas no ensino e na aprendizagem, é indiscutível que os meios de comunicações digitais, sobretudo o SIGAA, bem como as redes sociais, principalmente o WhatsApp, são imprescindíveis para a manutenção da comunicação entre os alunos, professores e monitores. Durante o ensino remoto todas as atividades, incluindo aulas, avaliações e discussões foram feitas por aplicativos eletrônicos, que garantiram que o impacto causado pelo ensino à distância fosse o menor possível em face das tecnologias adotadas.

Em retorno ao presencial, o uso da tecnologia ainda se mostra imprescindível, principalmente para manter o contato entre alunos e monitores acerca das dúvidas geradas pelos assuntos ministrados em sala de aula.

Considerações Finais

Destarte, observa-se a importância atribuída às disciplinas de Direito Penal I e II para a formação dos discentes, sendo notória a relevância da monitoria no processo de aprendizagem. É evidente, ademais, que os avanços tecnológicos trazidos principalmente pelo processo de utilização exacerbada dos meios virtuais em face, sobretudo, da Pandemia do COVID-19, impactaram diretamente na forma de observância e aplicação do Direito Penal, bem como no ensino universitário e na comunicação entre discentes e docentes. Além disso, é indiscutível o grande valor da permuta de saberes entre alunos e monitores, que amplia horizontes e oferece uma considerável vivência da prática docente, que muito acrescenta na formação acadêmica e profissional. Assim, desperta-se o conhecimento jurídico crítico nos monitores e nos alunos, preparando-os para a vida profissional, de forma a acompanhar as inovações trazidas pela tecnologia que impactam diretamente na vida acadêmica e na adaptação do Direito Penal.

Referências

BARROS, Flávio A. M de. Direito Penal: Parte Geral. V. I. 8. ed. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2010.

JESUS, Damásio de. Direito penal, volume 1: parte geral. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

NUCCI, Guilherme de Souza. Curso de Direito Penal: parte geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. E-book disponível na plataforma Minha Biblioteca.

PEREIRA, João Dantas. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamus de Medeiros. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 70-81.

MONITORIA EM DIREITO PENAL I: A ATUAÇÃO DO MONITOR NA FORMAÇÃO DAS REFERÊNCIAS INTRODUTÓRIAS DA DOGMÁTICA PENAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Felipe Costa Barreto – Monitor

Isabelle de Melo Alcântara – Monitora

Ana Clara Montenegro Fonseca – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo consiste na análise e na apresentação dos métodos e dos resultados, bem como do próprio processo de aprendizagem, acerca do projeto de monitoria da disciplina de Direito Penal I, sob orientação e supervisão da Profa. Dr. Ana Clara Montenegro Fonseca. Assim, o objetivo é demonstrar tanto papel dos monitores para a colaboração do aprendizado da Teoria Geral do Direito Penal, mormente da Teoria Crime, como também as formas de adaptação do ensino às adversidades pedagógicas do período remoto e do retorno do ensino presencial.

A Teoria Geral do Direito Penal reflete um arcabouço das normas penais, expondo conceitos, princípios, características e limitações pertinentes ao uso arbitrário da violência pelo Estado. É nesse momento da vida acadêmica que se estuda os fundamentos formais e materiais que garantem legitimidade ao *ius puniendi* ou poder-dever de punir estatal. Por isso, nessa primeira disciplina no ramo penal, é indispensável uma abordagem crítica, conforme Capez (2021), sobre a essencialidade da parte geral, no sentido de se estabelecer a correlação entre fato/norma, contrabalanceando as garantias individuais dos potenciais agentes de crime e o do poder de controle e repressão do Estado.

Esse conhecimento reflexivo foi o cerne diretivo do projeto de monitoria de Direito Penal I, ou seja, buscar de forma dialogada e orientada, em uma relação tríplice, professora, monitores e alunos matriculados na disciplina, entender a importância da Teoria Geral e da norma penal – caracterizada, conforme Nucci (2021), como *última ratio*, última forma de resolução de conflitos.

Metodologia

O procedimento metodológico refletiu em um processo interativo e participativo, entre a professora, monitores e demais alunos. Assim, a professora selecionou temáticas e referências de leituras para os monitores, no sentido de promover discussões relevantes da disciplina e de desenvolver a própria iniciação à docência para os monitores. Estes, sob sua supervisão, trabalhavam os conteúdos conjuntamente com os estudantes matriculados,

aprofundando assuntos da ementa e suplementando com aspectos interdisciplinares (a exemplo, com visões de criminologia e política criminal). Dessa maneira, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, de observação e de discussão dos conteúdos, como bem explicita os resultados e conclusões expostos abaixo, frutos exatamente das experiências dos monitores, a partir das atividades teóricas e práticas compartilhadas com os discentes.

Resultados e Discussões

Frente aos desafios do contexto pandêmico, a adaptação e a transformação tornaram-se palavras-chave para o ensino universitário, portanto, na monitoria em Direito Penal I. Isso porque vivenciou-se uma experiência de transição do ensino remoto para o ensino presencial, ou seja, fases que exigiram esforço, criatividade e superação das didáticas anteriores, para atingir uma boa comunicação e participação dos discentes no programa em estudo. Desse modo, além de ter sido uma experiência de especialização em temas fundamentais e de aplicabilidade prática do conhecimento, sentiu-se que o monitor teve a necessidade de adequar-se às reiteradas mudanças educacionais e sociais, aperfeiçoando suas experiências em meios de comunicação digitais, para realizar um acompanhamento o mais próximo e direto possível dos graduandos. Nessa perspectiva, houve dois principais modos de atuação na monitoria, em ambas exercendo papel ativo na construção, sistematização e estruturação dogmática penal: remota e presencial. Na primeira, prevalentemente, ocorreram a produção de videoaulas – fiscalizadas e avaliadas pela docente -, acerca de temas basilares do direito penal, como, por exemplo: sobre as escolas penais e lter criminis. Por outro lado, na segunda, ocorreram: a produção de questões objetivas e discursivas como parte da avaliação, além de outras atividades produzidas, tais como, a solução de dúvidas e a intermediação do monitor na relação docente-discente. Nota-se, pois, que esse dinamismo propiciou um papel de maior vivência e experiência positivas do monitor na disciplina. Além disso, criou-se um ambiente favorável para a formação de fundamentos sólidos acerca da disciplina, os quais são essenciais para a compreensão das posteriores, quais sejam: direito penal II, III e IV. Nesse contexto, mesmo com a problemática de expressar um conteúdo longo e detalhado em apenas um semestre, as atividades de monitoria auxiliaram os alunos na compreensão de temas complexos como a teoria geral do delito, exposta por Cezar Roberto Bitencourt, como “fruto de um longo processo de elaboração que acompanha a evolução epistemológica do Direito Penal” (BITENCOURT, 2021, p.127).

Considerações Finais

A disciplina em questão é importante por trazer a base do Direito Penal aos estudantes, que estão ingressando nesse novo ramo jurídico, por apresentar uma visão geral do que é o Direito Penal no campo ideal e no campo fático, a partir do estudo dos conceitos e características fundamentais. Desta forma, para um aprendizado adequado da seara Penal como um todo é essencial construir uma boa introdução das suas regras norteadoras e da crítica ao uso do poder de punir. Assim, a monitoria destaca-se porque busca auxiliar nos meios didáticos, a partir do diálogo entre alunos, na produção de aulas, na disponibilização de textos de aprofundamento e no acesso a solução de dúvidas.

Por fim, diante da pandemia ainda em curso, ocorreu uma transformação no modo de ensinar e de estudar, reafirmando-se com isso a relevância da integração dos monitores, que em uma troca aberta e mediata com a docente, oferece suporte aos alunos matriculados na disciplina obterem um melhor rendimento educacional.

Referências

BITENCOURT, Cezar Roberto Tratado de direito penal: Parte geral: arts. 1 a 120 – v. 1 /– 27. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

CAPEZ, F. Curso de Direito Penal V - Parte Geral. Parte geral: arts. 1 a 120 – v. 1 /– 25. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

NUCCI, Guilherme de Souza Manual de Direito Penal – 17. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2021.

MONITORIA EM PRÁTICA JURÍDICA I: EXPERIÊNCIAS E ADAPTAÇÕES NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

Maria Larissa Queiroz Gerônimo Leite – Monitora
Neyxa Passos Brito – Monitora
Fernanda Holanda de Vasconcelos Brandão – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Notadamente, a pandemia imposta pela disseminação da Covid-19 exigiu que as instituições de ensino se adaptassem à nova realidade de suspensão das aulas presenciais e implantassem estratégias e metodologias de educação alternativas, capazes de garantir o prosseguimento das aulas e demais atividades educacionais (ALMEIDA; JUNG; SILVA, 2021). No caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), as principais soluções encontradas consistiram na adoção da modalidade remota de ensino e na utilização de recursos digitais – a exemplo do aplicativo WhatsApp e das plataformas Google Meet e Google Classroom.

Ademais, destaca-se que o presente resumo se refere a projeto de monitoria desenvolvido por dois semestres letivos consecutivos (2021.2 e 2022.1), que comportaram o período de transição pós-pandemia, marcado sobretudo pelo encerramento da emergência em saúde pública, o que permitiu o relaxamento das medidas de distanciamento social e o retorno das atividades presenciais. Contudo, o que se nota é que, mesmo com a volta formal das aulas 100% presenciais, as ferramentas virtuais continuam sendo muito procuradas e exigidas – principalmente pelos discentes.

Sendo assim, entende-se que a conjuntura pós-pandemia exige formatos educacionais mais dinâmicos, com novas práticas baseadas na utilização de recursos tecnológicos e virtuais. Destarte, partindo desse pressuposto, a execução deste projeto de monitoria buscou aplicar, no que coubesse, técnicas de ensino e aprendizagem flexíveis e híbridas, que proporcionassem amplo acesso e assimilação por parte dos discentes.

Metodologia

Para alcançar os objetivos delimitados, foram utilizadas ferramentas contemporâneas – como o aplicativo de comunicação WhatsApp, que permitiu contato amplo e direto com os alunos. Além disso, também com o auxílio de plataformas digitais, foram distribuídos casos práticos a serem solucionados pelos discentes e realizados plantões de dúvidas acerca dos assuntos ministros pela professora da disciplina.

Ademais, foram realizados encontros presenciais de supervisão e apoio juntamente ao corpo discente, o que proporcionou uma experiência cooperativa entre as monitoras e a docente

responsável pela disciplina. Esses momentos foram marcados pela troca mútua e espontânea de informações. Conforme aponta Nunes (2007), esse processo propicia um espaço de formação para todos, mostrando-se positivo para todas as partes envolvidas: aluno monitor, alunos monitorados e professor orientador.

Ainda, cabe ressaltar que foram desenvolvidas – pelas monitoras – revisões atentas às temáticas apresentadas pela docente em sala de aula. Nesse cenário, após planejamento prévio, ocorreu a implementação de pesquisas bibliográficas, pesquisas jurisprudenciais e formulação de problemas práticos, o que resultou em uma maior qualidade do ensino proporcionado aos alunos e permitiu que estes fossem preparados para encontrar soluções para situações reais e corriqueiras no exercício da futura profissão.

Resultados e Discussões

No curso de Direito, o ensino prático possui suma importância para a execução de uma estrutura curricular completa, uma vez que permite que os alunos desenvolvam competências práticas acerca dos conteúdos teóricos aprendidos, sendo as habilidades práticas necessárias ao cotidiano profissional do jurista. Sendo assim, a disciplina Prática Jurídica I se mostra extremamente importante à concretização da graduação de maneira satisfatória.

Nesse sentido, Pereira (2007) reforça sobre a relevância da monitoria quando expõe que essa atividade se revela, além de um instrumento na preparação do futuro docente, uma contribuir para melhoria de ensino e para a formação profissional do estudante. Sendo assim, o desenrolar do processo acadêmico monitorio aqui tratado buscou proporcionar a melhor experiência possível de ensino e aprendizagem para os discentes da disciplina. Inicialmente, encontrou-se resistência por parte dos alunos à execução de atividades presenciais de monitoria. Sendo assim, durante o desenvolvimento das ações, foi necessário implantar meios flexíveis e híbridos, pautados principalmente na utilização de recursos digitais.

Com isso, foi possível atingir o interesse dos alunos pelas atividades acadêmicas desenvolvidas, além de facilitar o acesso e o acompanhamento destes à monitoria.

Considerações Finais

Diante de tudo o que foi exposto, fica evidente que um dos reflexos da pandemia da Covid-19 no âmbito do ensino superior foi a necessidade de adoção de modelos educacionais pautados em técnicas inovadoras e atuais. Portanto, a execução do projeto de monitoria intitulado “Uma Ação Reflexiva no Ensino Jurídico”, mais especificamente no que concerne à disciplina Prática Jurídica I, se deu de modo a privilegiar práticas dinâmicas, flexíveis e contemporâneas de ensino e aprendizagem, proporcionando o máximo aproveitamento de recursos digitais e promovendo o maior interesse dos discentes pelos conteúdos discutidos.

Dessa maneira, para além de proporcionar o aperfeiçoamento da formação dos alunos da disciplina, as atividades desempenhadas no âmbito da monitoria possibilitaram inúmeras

contribuições pessoais, acadêmicas e profissionais às monitoras. Logo, a participação no presente projeto se mostrou uma experiência de iniciação à docência enriquecedora.

Referências

ALMEIDA, Patrícia Rodrigues de. JUNG, Hildegard Susana. SILVA, Louise de Quadros da. Retorno às aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências. Revista Práxis. p. 96-112. Novo Hamburgo, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2556>>. Acesso em: 28 set. 2022.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Coleção Pedagógica, nº 9. p.45-57. Natal: EDUFRN, 2007.

PEREIRA, João Dantas. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamus de Medeiros. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. p. 70-81. Natal: EDUFRN, 2007.

MONITORIA EM PRÁTICA JURÍDICA II: CONSOLIDAÇÃO DE SABERES

Ivana Rinelly Paulino Fabrício – Monitora
Eduardo de Araújo Cavalcanti – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os programas de monitoria foram constituídos em 1968 pelo art. 41 da Lei Federal nº 5540 daquele ano. Atualmente, o programa de monitoria permanece, devido ao art. 84 da Lei 9394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como uma atividade acadêmica que contribui para a formação integrada do aluno monitor nas atividades que perpassam pelo ensino dos cursos de graduação, sendo utilizada como instrumento de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, com práticas pedagógicas que proporcionem o fortalecimento entre conteúdo ministrado e a sua aplicação ou revisão em uma linguagem mais acessível para os discentes monitorados (LINS, 2009). Além da formação integral, a monitoria proporciona ao discente monitor a vivência próxima das atividades típicas da docência. A prática da monitoria concorre para a formação do pensamento do discente monitor voltado ao processo de ensino-aprendizagem. Isto porque o "trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento" (SCHNEIDER, 2006, citado por Vicenzi, 2016, p. 89). Na disciplina de PRÁTICA JURÍDICA II, a ação do discente monitor é voltada para que os discentes que recebem a monitoria tenham melhores entendimentos acerca da teoria e as circunstâncias processuais, tendo como principais objetivos possibilitar ao aluno monitor a formação complementar de formação pedagógica e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, com maior aplicação do conteúdo, desenvolvendo a aprendizagem criativa presencial e, quando necessário, remoto.

Metodologia

Para o exercício desta monitoria foram utilizadas estratégias, tais como: 1) uso dos canais de WhatsApp, grupos e conversas privadas; 2) construção coletiva para experiências práticas na produção de peças jurídicas, objeto da disciplina; 3) consultoria individual com os discentes; 4) participação em reuniões; e 5) reuniões remotas e presenciais para tirar dúvidas e discussão coletiva de casos analisados, com confecção de peças.

Resultados e Discussões

A monitoria da disciplina de Prática Jurídica II - prática criminal, oferecida pelo Departamento de Direito Processual e Prática Jurídica do Centro de Ciências Jurídicas, sob a supervisão e orientação do professor Eduardo de Araújo Cavalcanti, traz a possibilidade de novas perspectivas, pois se trata de uma disciplina prática, em que há necessidade de análise de

casos hipotéticos e escrita de peças prático-jurídicas, com vistas à aplicação de conteúdos teóricos, simulação de atuação profissional e preparação para o Exame da Ordem. Isto porque, como afirma Novaes (2018), a “formação moderna de um profissional da área jurídica, que atuará dentro de uma sociedade globalizada, plural e altamente complexa, requer que a estrutura da sala de aula seja dinâmica, e que fuja da construção da metodologia de ensino das aulas meramente expositivas”.

Há, entre o dia que foi assumida a monitoria e a entrega de resultados, um tempo muito curto. Os resultados estão atrelados a uma prática discursiva, pouco quantificada. O principal resultado se deu em adquirir habilidades de acompanhamento de conteúdo jurídico, conhecimento de análise de casos e construção de textos jurídicos. Para a monitoria, individualizar conversas e discussões acerca dos casos hipotéticos propostos é um diferencial, levando em consideração o conhecimento prévio adquirido pelos estudantes em disciplinas anteriores, tais como Direito Penal e Direito Processual Penal, e consolidando as teorias da aprendizagem significativa.

Considerações Finais

A atividade de monitoria, para o discente monitor, é sinônimo de formação universitária integradora, que permite transformar os conhecimentos teóricos adquiridos em um processo de raciocínio modificado e voltado a práticas pedagógicas (NOVAES, 2018). Dessa forma, o monitor não precisa ser apenas um dedicado estudante, mas também um aluno curioso dos fenômenos humanos e psicológicos que perpassam a arte de ensinar para que o outro compreenda. É necessário haver, ainda, a conjugação de vários saberes com o bom relacionamento entre docente orientador e discentes monitorados como uma ponte que liga dois extremos de um contínuo que visa ao bom desempenho no Exame da Ordem e a praxis.

Referências

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

NOVAES, Jonys Couto de et al. A utilização da monitoria como ferramenta de educação e alteridade no curso de graduação em direito. SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação, 2018.

MOVENDO METODOLOGIAS NO ENSINO DO DIREITO OBRIGACIONAL EM DIREÇÃO AOS INSTRUMENTOS CONTRATUAIS HUMANIZADOS

Beatriz Cardoso Alves de Araújo – Bolsista
Wânia Cláudia Gomes Di Lorenzo Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A atividade de monitoria pode ser considerada o primeiro contato do discente para o conhecimento no âmbito da docência, isto porque propicia um espaço sistematizado de interlocução do conhecimento, um olhar coletivo sobre o processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para a construção do pensamento crítico exteriorizado em diferentes eixos teóricos e práticos que a sala de aula propicia. Nesse contexto, ressalta-se o projeto intitulado como “Relações obrigacionais e desafios contemporâneos contratuais na humanização do Direito Civil Brasileiro”, pensado com o olhar de articulação interdisciplinar das relações sociais que abrangem os conteúdos programáticos que compõem as disciplinas de Direito Civil II e III, cujo objetivo principal se concentra em propiciar a ampliação de conhecimento do discente referente às relações obrigacionais privadas, como instrumento motivacional para construção do direito contratual. Tudo, consoante com os princípios que regem a nossa Carta Magna, a fim de alcançar o diálogo com a legislação vigente, a doutrina civilista e as novas produções jurisprudenciais sobre as matérias.

Salienta-se, que o desafio vem girando na criação de um modelo que pudesse contemplar o enfrentamento da pandemia provocado pelo COVID-19, que exige habilidades tecnológicas e metodologias avançadas para os desempenhos dos discentes, frente às demandas do ensino remoto, modalidade que transcorreu o semestre de 2021.2. Em seguida, de transformar a execução das atividades propostas para o ensino presencial, que o atual semestre se desenvolve, requerendo outros modelos motivacionais educacionais, agora, aflorados nos problemas surgidos após o isolamento.

Metodologia

A vivência nesse projeto, ocorre com um percurso metodológico dividido em dois grandes planos de atividades. De um lado, com o uso intensivo de instrumentos pautados na interatividade virtual entre professor, monitor e demais discentes, por meio do ensino remoto. As atividades transcorreram em canais digitais e aplicativos de comunicação das redes sociais, com o uso de: ferramentas de compartilhamentos; atendimentos individuais e acompanhamentos nos grupos das turmas pelo WhatsApp; e-mail para comunicação e envio

de material didático; sala de aula criada no Classroom com foco nos encontros virtuais; formulários criados no Google forms para simulados e exercícios.

No outro, as atividades presenciais vêm demandando um suporte didático-pedagógico agora com encontros sistematizados semanalmente entre o monitor e os alunos matriculados na turma, com disponibilidade de horário fixo presencial para orientações, exercícios e reforços de conteúdo. O redirecionamento passou para utilização de ferramentas de interatividade no ambiente físico de sala de aula, que estimula o convívio e o pensamento crítico, complementado com as práticas virtuais.

Importante destacar que em ambos, preconiza a técnica de diligência na elaboração de planos estratégicos de ações e acompanhamento supervisionado periódico estabelecido na relação orientadora e monitora, a fim de viabilizar a adaptação e o desempenho da monitora no viés de assessoramento teórico-prático de auxílio em sala de aula

Resultados e Discussões

A experiência no transcurso do andamento do projeto, especialmente no semestre passado, levanta os benefícios inicialmente alcançados, bem como os potenciais de resultados que já se visualizam no processo de ensino e aprendizagem, descritos pontualmente:

1. Para a discente monitora, o projeto vem contribuindo com a sua formação, ampliando o olhar para a docência, para as funções e impactos na atividade prática relacionada ao ensino. Ao atender e auxiliar o aluno desenvolve habilidades de liderança, comunicação e relacionamento interpessoal. Além da experiência no gerenciamento de pessoas, traz uma aproximação com as técnicas de ensino, ampliando o conteúdo intelectual das temáticas de abrangência do projeto. Enquanto cidadã, o mais evidente se mostra na aproximação de laços de afinidade e empatia, respeito as dificuldades individuais dos alunos, aflorando sentimentos de cooperação e solidariedade.
2. Em relação aos demais discentes matriculados na disciplina, vem se observando uma expansão de conteúdos levantados nas aulas através dos reforços semanais, com maior elaboração e possibilidades de discussões sociais, além de oportunizar um exercitar mais ampliado de questões que abordam os conteúdos da disciplina. Ademais, é possível que a figura da representação positiva da monitora possa servir de modelo, despertando abertura para novos projetos pessoais na vida acadêmica do alunado.
3. Sobre o desempenho geral da turma, o índice satisfatório foi demonstrado no semestre anterior, na medida em que não se observou taxas significativas de reprovação e desistência de discentes nas disciplinas contempladas no projeto. O êxito na metodologia adotada pela professora orientadora na disciplina vem sendo relatado pelos alunos, bem como demonstrado na harmonia dos encontros e boa produtividade em sala de aula, fatos que, provavelmente, tem a contribuição da monitoria no desenrolar do semestre.
4. Para a orientadora professora, o auxílio da monitoria vem servindo de apoio junto ao alunado e possibilitando uma maior aproximação com a disciplina, tornando mais dinâmico o

processo de realinhamento técnico-metodológico do ensino, facilitando o gerenciamento da disciplina.

Considerações Finais

Com todo o exposto, nota-se que às conclusões sobre os resultados do projeto ainda não são definitivas, visto que os trabalhos vão se desenvolver até o final do semestre 2022.1, no entanto, já é possível afirmar que vêm se encaminhando para obtenção de êxitos aos objetivos propostos. No que se refere ao seu alcance, é notório os efeitos no âmbito social, resultado das discussões críticas e argumentativas em sala de aula dos conteúdos programáticos da disciplina, bem como, da participação ativa do alunado no processo de ensino-aprendizado. Sob a ótica do monitor, a experiência é enriquecedora, merecendo destaque o despertar para as dinâmicas da profissão na área da educação, construídas a partir das atribuições didáticas e proativas que precisam assumir no desempenho da função. De forma geral, sob o tripé professor orientador, discente monitor e alunado contemplado com o projeto, a experiência tem sido relevante, propiciando um enriquecimento pessoal, acadêmico e social inquestionável.

Referências

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro -Teoria Geral das Obrigações. v.2, 36ª ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

STOLZE, Pablo; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Manual de direito civil – volume único, 19 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

TARTUCE, Flávio. Direito Civil: teoria geral dos contratos e contratos em espécie. 16. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

TEPEDINO, Gustavo; KONDER, Carlos Nelson Konder; BANDEIRA, Paula Greco. Fundamentos do direito civil: Contratos. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

NOVA PRÁTICA METODOLÓGICA DE ENSINO: INTERAÇÃO ENTRE ORIENTADOR E MONITOR NAS AULAS DURANTE ENSINOS REMOTO E PRESENCIAL

Emily Catarina Andrade dos Santos – Bolsista
Marcela de Almeida Maia Asfóra – Orientadora
Marília Marques Rego Vilhena – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria, juntamente com a pesquisa e a extensão, forma um tripé que ultrapassa as barreiras da sala de aula, seja ela remota, seja virtual, em um contexto no qual foi necessária a ocorrência de muitas adaptações, devido à pandemia e à consequente impossibilidade de haver ensino presencial, até o início do semestre letivo 2022.1, na Universidade Federal da Paraíba, momento em que houve uma readaptação aos encontros presenciais.

Nesse contexto de mudança, as atividades da monitoria em Direito do Trabalho II, do departamento de direito privado, tiveram que passar por modificações na transição do período remoto ao presencial, mantendo a constância de buscar atender ao seu principal objetivo de permitir ao monitor um contato mais estreito com o ato de ensinar. Com esse intuito, a abordagem do Direito do Trabalho neste projeto foi mais especificamente voltada para a realização de exposições em sala de aula acerca temas como o direito de greve do trabalhador, a fim de permitir não apenas um estudo mais profundo por parte do monitor no que concerne a esse assunto, mas também pelos alunos, em uma relação que beneficia a todos.

Metodologia

Uma das formas de se atingir esse objetivo foi a realização de exposições para os alunos, inicialmente, na sala de aula virtual e, posteriormente, na física, com o diferencial de ser promovida pelo monitor, mas sempre com interação entre ele e o professor orientador, de modo que houvesse, na prática, uma complementação entre ambos, visando ao seu aprendizado e ao dos alunos, através da conjunção dos conhecimentos entre os presentes na relação tripartite de ensino existente entre professor, aluno e monitor.

Nesse sentido, um dos temas trabalhados em sala de aula na referida abordagem conjunta e que será o foco do presente trabalho é o direito de greve dos trabalhadores, de suma importância no Direito do Trabalho. Ele foi escolhido pelo orientador como um dos assuntos a serem esmiuçados pelo monitor, por ser uma das formas que as legislações trabalhistas infraconstitucionais e constitucional encontram de intentar reduzir a desigualdade existente

entre as partes componentes da relação de trabalho, quais sejam, o empregado e o tomador de serviço.

Resultados e Discussões

Como é comumente abordado no Direito do Trabalho, o trabalhador é a parte hipossuficiente da relação de trabalho, pois necessita do seu emprego para prover seu sustento e o de sua família, o que o torna mais frágil perante o empregador, tendo em vista a mencionada dependência.

O direito de greve, então, assegurado pela Constituição Federal, em seu artigo 9º, é tratado como um direito fundamental, que garante aos trabalhadores o poder de decisão quanto à oportunidade de exercê-lo e aos interesses que devam por meio dele defender, apresentando-se como uma forma de defesa contra empregadores que, porventura, não venham a cumprir o seu dever de lhes oferecer condições de trabalho dignas.

Dessa maneira, é evidente a importância do instituto da greve, previsto na Lei no 7.783/89, como uma forma de haver maior equivalência entre as partes que constituem a relação de trabalho, sendo a sua coercitividade (MARTINEZ, 2020) de relevância notória, sob a perspectiva da greve como um meio de autodefesa, de luta dos trabalhadores. Eles se unem, então, nesse movimento coletivo por natureza (RESENDE, 2020), visando à melhoria das condições sob as quais prestam seus serviços e sempre respeitando trabalhadores que não aderiram à greve e empregadores, sob pena de desvirtuar o seu caráter lícito.

Esclarecidos esses principais pontos acerca do tema, a exposição aos alunos, realizada de maneira remota e, posteriormente, presencial, permitiu maior enriquecimento a estes, ao orientador e ao monitor, tendo em vista a interação entre essas três partes, que estimulou o contato entre elas.

Tal relação foi além de apenas falar sobre o assunto, pois caracterizou-se como verdadeiros diálogo e intercâmbio de conhecimentos em sala de aula, principalmente, através da interação entre professor orientador e aluno durante a exposição, tornando-se a discussão mais abrangente na medida em que, além de complementar as falas do outro, ela instigou os alunos a se debruçarem sobre o tema, com o uso, inclusive, de doutrina, jurisprudência, súmulas e orientações jurisprudenciais, por exemplo, tornando o debate ainda mais completo.

Considerações Finais

A escolha do direito de greve permitiu a ocorrência de uma troca de conhecimentos enriquecedora e evidencia um novo método de ensino. Este, por sua vez, vai além de aulas promovidas exclusivamente pelo monitor ou pelo professor orientador, aumentando o contato entre eles e, conseqüentemente, o aprendizado de todas as partes da relação de ensino, já que sempre há algo mais a se aprender sobre qualquer tema e olhares de perspectivas diferentes apenas enriquecem a discussão realizada.

É notório, portanto, o quanto o compartilhar dos conhecimentos torna a experiência da monitoria benéfica para todos os envolvidos, presencial e remotamente, já que, em ambos os momentos, o projeto de monitoria que pauta este trabalho foi plenamente cumprido com o objetivo de tornar a experiência de todos ainda mais proveitosa nessa necessária transição.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei no 7.783, de 28 de junho de 1989. Dispõe sobre o exercício do direito de greve, define as atividades essenciais, regula o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade. Brasília, DF: Presidência da República, 1989.

MARTINEZ, Luciano. Curso de Direito do Trabalho. 11a edição. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

RESENDE, Ricardo. Direito do Trabalho. 8a edição. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2020.

NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS COMO ALTERNATIVA À EFETIVAÇÃO DO ENSINO NO DIREITO: APONTAMENTOS DA VIVÊNCIA DA MONITORIA DE DIREITO EMPRESARIAL I NO PERÍODO 2022.1

Luciano Samuel Doia de Paula – Monitor
Marília Marques Rêgo Vilhena – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho integrou o Projeto de Monitoria que teve como título “MONITORIA E NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS COMO ALTERNATIVA À EFETIVAÇÃO DO ENSINO NO DIREITO”, através do edital no3/2022 – PRG – Programa de Monitoria, tendo como coordenadora a professora Marília Marques Rego Vilhena, no Departamento de Direito Privado do Centro de Ciências Jurídicas do Campus João Pessoa-PB. Como consta no projeto de ensino, o objetivo geral foi possibilitar um melhor aproveitamento e execução dos estudos e atividades docentes e discentes relacionadas às disciplinas da sub-área de Direito Privado, permitindo uma participação interdisciplinar mais ativa e colaborativa dos participantes no processo de ensino-aprendizagem. Já como um dos objetivos específicos, está a promoção de um aprofundamento teórico dos temas abordados nas disciplinas por parte do professor e do monitor a partir de uma abordagem interdisciplinar.

Metodologia

Durante a vigência do presente programa de monitoria, foi possível aplicar uma metodologia participativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que cursavam a matéria.

Uma das marcas destacáveis foi a proximidade e a disponibilização para com os alunos que sempre puderam tirar dúvidas, de modo individual ou coletivo, de modo presencial ou via WhatsApp; a disponibilização de conteúdos esquemáticos e resumidos para um melhor entendimento do conteúdo proferido, conforme o decorrer da matéria, com o objetivo de dar maior efetividade e fixação do conteúdo estudado, favorecendo inclusive o surgimento de dúvidas para serem sanadas em tempo hábil para as avaliações. Além disso, foi possível a aplicação de questionários, garantindo para a turma o acesso a um material didático e atualizado, preparando, inclusive, para o futuro exame de ordem, ao final do curso.

Destarte, os alunos também puderam conhecer melhor a prática do direito empresarial, através de discussões e participações de convidados para um maior esclarecimento e aprendizagem da matéria e dos assuntos ensinados

Resultados e Discussões

A importância do exercício da monitoria pode ser constatada diante da vivência do início da docência, que contribui no desenvolvimento e aprimoramento de habilidades de todos os alunos monitores.

Ademais, na execução do auxílio à professora durante o período letivo, também foi possível contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, através de ensinamentos prático-teóricos e ainda um estabelecimento e desenvolvimento de uma relação mais aproximada entre os discentes e os docentes, gerando uma grande rede de experiência. A experiência vivenciada tornou o processo pedagógico mais dinâmico e atrativo, além de uma melhor preparação dos alunos para a prática profissional, seja na advocacia ou através do serviço público.

Considerações Finais

Diante todo o exposto, observa-se que a grande experiência decorrente da vivência da monitoria de Direito Empresarial I, no período letivo de 2022.1, gerou fortes resultados positivos e uma evolução na aprendizagem dos alunos.

De modo especial, a monitoria se mostrou necessária e satisfatória, diante o momento de retorno às atividades presenciais, após o longo período de ensino remoto, que impossibilitou, inclusive à turma monitorada, de toda a experiência acadêmica no centro de ensino.

Dessa forma, o acompanhamento pedagógico da professora titular da matéria e orientadora do presente trabalho, além da presença e da disponibilização do monitor foram atributos construtivos para o crescimento e o desenvolvimento acadêmico dos alunos e do próprio monitor.

Referências

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. Direito empresarial: volume único. Rio de Janeiro: Forense, 2020. MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

NEGRÃO, Ricardo. Manual de Direito Empresarial. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

O ENSINO DA HERMENÊUTICA JURÍDICA EM UM CONTEXTO PÓS PANDÊMICO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL

Lorena Roque Oliveira de Arruda – Bolsista

Gabriella de Araújo Campos – Voluntária

Paulo Henrique Tavares da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto “Monitoria e Novas Práticas Metodológicas como Alternativa à Efetivação do Ensino no Direito”, vinculado ao Programa de Monitoria da PRG e ao DDPr do CCJ - Campus I da UFPB, é orientado pelo ministrante da disciplina de Hermenêutica Jurídica, um componente curricular propedêutico extremamente importante e complexo, ofertado aos discentes já no decorrer do primeiro período letivo do Curso de Bacharelado em Direito. A carga horária é significativa e o conteúdo programático bastante extenso, visto que a matéria se divide em três fases, a hermenêutica e construção do direito, as escolas hermenêuticas contemporâneas, e a hermenêutica e jurisprudência. A complexidade dos assuntos que são apresentados aos discentes ingressantes, bem como, a imaturidade a eles inerente, ensejam a promoção de um suporte eficiente e engenhoso a fim de alcançar os objetivos perseguidos não só pela disciplina, mas também em todas as etapas da graduação, explicitado em um ensino-aprendizagem efetivo e na obtenção da aprovação final. Nesse sentido, a monitoria cumpre a finalidade para a qual é realizada, além disso, aprimora o conhecimento adquirido, por meio da revisão dos conteúdos outrora estudados e da preparação do material a ser utilizado durante as aulas. Ademais, para além do auxílio prestado ao docente no preparo e ministração das aulas, elaboração e aplicação de exercícios, os monitores dispensam apoio essencial aos discentes matriculados no componente curricular, uma vez que, tendo os monitores cursado anteriormente a disciplina, têm a possibilidade de apresentar recomendações pontuais de resolução de problemas.

Metodologia

O projeto de monitoria correspondente aos períodos 2021.2, o qual se deu inteiramente de forma remota, e 2022.1, correspondente ao momento de transição para a volta presencial à Universidade, seguiu método de abordagem hipotético-dedutivo e dialético. As pesquisas foram, principalmente, teóricas e de modo indireto, seguindo-se o modelo dogmático-instrumental, com o devido diálogo entre a teoria e a prática. Ademais, tendo em vista o cenário divergente no qual estava circunscrito cada período de desenvolvimento do projeto, a coleta de dados, primeiramente, esteve limitada ao ambiente virtual específico, seguida de uma leitura e fichamento do material coletado e analisado. Ainda, todas as tarefas foram

desempenhadas de acordo com a carga horária de 12 horas semanais. Desta feita, o cronograma de atividades estabelecido está em consonância com o que prevê o edital em vigor, bem como que o monitor assista às atividades síncronas e delas participe, auxilie na composição do referencial, assista a confecção do material didático a ser utilizado, tal como na elaboração e aplicação das atividades. Por sua vez, o docente orientador, coordena o decorrer do projeto de monitoria, orientando os discentes monitores no que diz respeito às atividades a serem realizadas, os auxiliando durante a aplicação.

Resultados e Discussões

A disciplina de hermenêutica jurídica, como outrora citada, é densa e complexa, o que a torna um desafio tanto para os discentes monitores, quanto para os regularmente matriculados na disciplina. Nesse sentido, o estudo da interpretação, encarada do ponto de vista jurídico tal qual exposto pelo jurista Kelsen, é de inegável importância, levando em consideração os temas abordados, para a caminhada acadêmica restante, bem como para a atuação profissional daquele que irá manusear o direito. Dessa forma, os resultados obtidos demonstram o alcance dos objetivos propostos, como a adequação da metodologia empregada à necessidade de efetivação do processo de ensino aprendizagem, o que foi moldado a partir do contexto social correspondente ao período de exercício da monitoria. Outrossim, o plano de curso abarca o referencial teórico a ser trabalhado em sala, que será utilizado como base para a participação dos monitores nas atividades síncronas e assíncronas, como o plantão para sanar as eventuais dúvidas e a preparação de material didático, os quais são corrigidos pelo docente. Ademais, dado o contexto no qual cada período de monitoria estava inserido, para a construção de uma bagagem de conhecimento eficiente destinada à aplicação prática do direito, foi realizada uma análise por monitores e professor orientador, das atividades elaboradas, que permitiu o preenchimento de lacunas na absorção do conhecimento por parte dos discentes, utilizando a hermenêutica jurídica como atividade holística e argumentativa ao fornecimento da melhor resposta (DWORKIN, 2012, p. 162).

Considerações Finais

O exercício da monitoria contribuiu significativamente para a formação dos discentes monitores, inserindo-os no universo da docência e fomentando a sua reinvenção, dada a necessidade da busca por uma forma mais efetiva de auxílio ao professor-orientador, de modo a reforçar a educação jurídica no período de ensino à distância e, também, no presencial, o que não seria possível sem o programa de iniciação à docência. Destarte, os temas estudados contêm a interpretação das leis e os princípios extraídos a partir destas, os quais são fundados, também, em valores da sociedade na qual o ordenamento jurídico está inserido. Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem foi possibilitado e diversos conhecimentos ampliados através da relação interpessoal entre discentes, docente e monitor. Portanto, o programa acadêmico permite a construção do mais próximo possível do profissional ideal para o discente monitor na área da docência.

Referências

DWORKIN, Ronald. Justiça para ouriços. Coimbra: Almedina, 2011.

KELSEN, Hans. Teoria Pura do Direito. 8º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

MENEZES, M. A. DE A. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. Educação e Pesquisa, v. 35, n. 1, p. 129–143, abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022009000100009>. Acesso em: 8 de out. 2021.

O ENSINO DO DIREITO NA MONITORIA DE PRÁTICA JURÍDICA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evandro Francisco R Gomes – Voluntário
Werna Karenina Marques de Sousa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O campo de ensino, pesquisa e extensão, está amplamente consagrado em nossa universidade, angariando diversas áreas do saber, entre elas, a prática jurídica. O programa de monitoria “saberes jurídicos na prática” tem a finalidade de despertar no aluno o binômio ensino-aprendizagem, despertando, assim, o interesse para docência, em virtude das mais diversas atividades direcionadas para a vivência acadêmica.

É sabido que o programa de monitoria constitui uma importante ferramenta educacional que buscar apoiar e auxiliar os alunos monitorando, bem como, o aluno monitor, consolidando o saber jurídico deste e potencializando o aprendizado dos alunos.

Para (SOUZA, 2009) as tarefas desempenhadas pelo aluno monitor consistem em dar apoio aos alunos da disciplina a qual está monitorando, dar plantão nas dependências da faculdade, apoiar na elaboração e na resolução de questionários, ajudar na compreensão da bibliografia básica da disciplina, orientar quanto às dúvidas das matérias ministradas em aula, aulas de revisão – com supervisão direta do professor orientador, ajudar na correção de provas e demais situações em que o professor orientador necessitar de auxílio.

Não obstante, em detrimento das transformações ocasionadas pelo enfrentamento da pandemia a monitoria precisou passar por mudanças, resultando, assim, no ensino remoto, onde surgiram novos desafios ante a necessidade de adequação ao novo modelo de ensino, por meio das ferramentas digitais. Enfrentado esse período, com o retorno das aulas presenciais, percebe-se o quanto a monitoria em prática jurídica é essencial para o apoio colaborativo junto ao professor e os alunos contemplados pela monitoria.

Metodologia

A metodologia utilizada tratou de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa no que se refere às atividades desenvolvidas pelo projeto de monitoria da disciplina de Prática Jurídica II, durante o semestre 2021.2, de forma remota, e no atual semestre 2022.1, de forma presencial.

Assim, como forma de consolidar as atividades inerentes ao programa de monitoria, utilizou-se de ferramentas digitais, de forma a subsidiar o ensino remoto, tais como: Google Classroom, Google Meet, Google Forms, ZOOM, Cloud Meetings e Youtube (para

transmissões ao vivo). Já no ensino presencial, como forma de subsidiar o conhecimento teórico atrelado à prática jurídica, as atividades estão sendo ofertadas por meio de encontros presenciais, em períodos que antecedem as avaliações, utilizando-se de programas de revisão, plantão de dúvidas e resolução de casos práticos.

O enfoque principal da presente monitoria é a resolução de casos práticos e simulados, plantão de dúvidas, encontros síncronos e assíncronos, correção individual e coletiva de atividades, ferramentas de buscas em sítios eletrônicos das Cortes Superiores brasileiras, com o objetivo de consolidar o conteúdo ministrado pela professora coordenadora do projeto. Os encontros presenciais retornaram no semestre 2022.1, onde estão sendo realizadas revisões dos temas estudados em cada unidade, resoluções de caso prático e plantão de dúvidas.

Resultados e Discussões

A vivência da monitoria em Prática Jurídica II certamente vem produzindo excelentes resultados no processo de ensino-aprendizagem tanto dos alunos contemplados pelo programa de monitoria quanto ao aluno monitor que a desempenha. A interação entre monitor, aluno e professora, faz com que a experiência da monitoria sirva de contributo para o aprofundamento acadêmico dos alunos, por se tratar de uma ferramenta pedagógica de caráter fundamental no processo de formação dos alunos da disciplina, tendo em vista somar os conhecimentos aplicados pela professora e a contribuição do aluno monitor.

A monitoria em Prática Jurídica II vem obtendo excelentes resultados junto à disciplina associada, bem como despertando interesse e interação dos alunos em participar das atividades, sobretudo, quando se trata da resolução de casos práticos. No semestre 2021.2, em torno de 49 alunos participaram das atividades da monitoria de forma ativa. No semestre 2022.1, até o presente momento, cerca de 45 alunos estão participando das atividades da monitoria.

É notório que a área processual penal lida com temas muito sensíveis, principalmente, quando se fala de procedimentos acautelatórios, e isso desperta grande interesse nos alunos, visto ser o processo penal um instrumento de resolução de litígios, utilizando-se da estrutura do direito objetivo (direito penal) (ISHIDA, 2020), está repleta de casos laboratoriais que facilitam a dinâmica vivenciada na monitoria, além disso, na monitoria exercida.

Por meio de relatos dos alunos, percebe-se que as atividades relacionadas à monitoria estão alcançando sua finalidade, sobretudo, no desenvolvimento das habilidades e competências desses na construção e elaboração de peças prático-profissionais, tudo isso atrelado ao excelente trabalho ministrado pela professora titular da disciplina.

Por fim, no que tange à adesão dos alunos ao retorno presencial, nota-se uma reduzida presença, tendo em vista que a monitoria é realizada em horário de contraturno, o que dificulta a ida dos alunos ao Departamento de Ciências Jurídicas da UFPB no Campus de Santa Rita, visto que a grande maioria realiza estágio no horário da monitoria.

Considerações Finais

Conclui-se, da realização deste trabalho, que a atividade de monitoria em Prática Jurídica II compreende um relevante papel social na formação do aluno monitor, bem como, na construção do processo de aprendizagem dos discentes contemplados com as atividades da monitoria. Nessa perspectiva, a monitoria pode ser analisada como um despertar embrionário da visão docente do aluno-monitor, haja vista experimentar, mesmo que de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da prática docente.

Ademais, pode-se concluir que a atividade de monitoria desempenha um papel informativo essencial que necessita ser valorizado e ampliado, de forma que abarque os pilares do ensino universitário e possa ser difundido nos mais diversos campos do saber.

Referências

SOUZA, P. R. A.; GONÇALVES, F. J. M. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. Revista Âmbito Jurídico, Rio Grande, fev. 2009. Disponível em: Acesso em 14 set. 2022.

ISHIDA, Válder Kenji. Processo Penal, 8. ed. ver. Atual. E ampl. – Salvador: JusPodivm, 2020.

NOVAES, J. C.; BORGES, L. A.; LIMA, P. E. P.. A utilização da monitoria como ferramenta de educação e alteridade no curso de graduação em Direito. ANAIS – 21ª SEMOC, Salvador, 2018.

O PAPEL DA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO JUNTO AOS ACADÊMICOS DE DIREITO DO CAMPUS SANTA RITA

Irene Bianca B. de Miranda – Voluntária

Kevin S. U. Feitosa – Voluntário

Clóvis M. B. Falcão – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Metodologia do Trabalho Científico permeia as perspectivas instrumentais bem como os dilemas do fazer científico (GIL, 2019). Seu objeto não se restringe aos procedimentos de produções de saber, como também se expande a um estudo ampliado de temas que possibilitam a avaliação crítica do mundo. Neste processo, os limites entre o senso comum e o conhecimento científico são estabelecidos através de uma metodologia rigorosa, objetiva e ligada, devidamente, a uma linguagem científica (LAKATOS, 2021).

Buscou-se direcionar os discentes sobre o que é o fazer científico, de modo a apresentar aos alunos recém-chegados ao ambiente acadêmico temas fundamentais em matéria de pesquisa e redação do trabalho científico. As noções iniciais são fundamentais, uma vez que direcionam o caminho adequado rumo à investigação, centrada em bases fortalecidas. Neste sentido, a monitoria ocupou-se de dar noções fundamentais aos alunos sobre elementos de Metodologia Científica que estruturam trabalhos científicos, como a produção de problemas, hipóteses, objetivos, justificativas. Além disto, demonstrou-se a formatação técnica segundo a ABNT. Tais tópicos ajudaram na realização da última atividade da disciplina, que consistia na produção de um projeto de pesquisa. Nesse sentido, os monitores promoveram assistência aos alunos durante a semana por WhatsApp e e-mail. Além disso, deram aulas remotas sobre a formatação de trabalhos acadêmicos segundo regras ABNT. Por fim, produziram modelos de possíveis projetos de pesquisa, concatenando-os com as principais noções que permeiam a Metodologia Científica.

Metodologia

Durante o semestre letivo 2021.2, os monitores utilizaram uma pesquisa quanti-qualitativa a partir de suas experiências e a relação com os discentes da disciplina de Metodologia Científica. Neste sentido, fizeram-se os seguintes questionamentos: 1. De que forma a monitoria contribuiu para o aprendizado de metodologia científica? 2. Quais são as melhores ferramentas para aprimorar os estudos dos alunos? 3. Quão satisfatório foi o nível dos alunos na aprendizagem dos tópicos de metodologia do trabalho científico?

A experiência dos monitores foi remota, em virtude da decisão departamental de evitar a lotação das salas acima do recomendado pelas normas de distanciamento social. Por conta

disso, optou-se por ferramentas de comunicação já conhecidas dos estudantes: para comunicação, WhatsApp e e-mail. Google Meet foi usado para as aulas síncronas. Para atividades assíncronas e distribuição de material, foram utilizados Google Drive e YouTube. Como ferramentas para ensinar a formatação de trabalhos acadêmicos no padrão ABNT, utilizou-se o Microsoft Word 2016. No mais, a monitoria trabalhou ferramentas de tratamento de fotos como Canva e Lightshot. Para exposição do conteúdo aulas, utilizaram-se o Microsoft Powerpoint 2016 e o Notion. Para organização de grupos e avaliações, a equipe se valeu respectivamente da plataforma Google Docs e Moodle Classes.

Resultados e Discussões

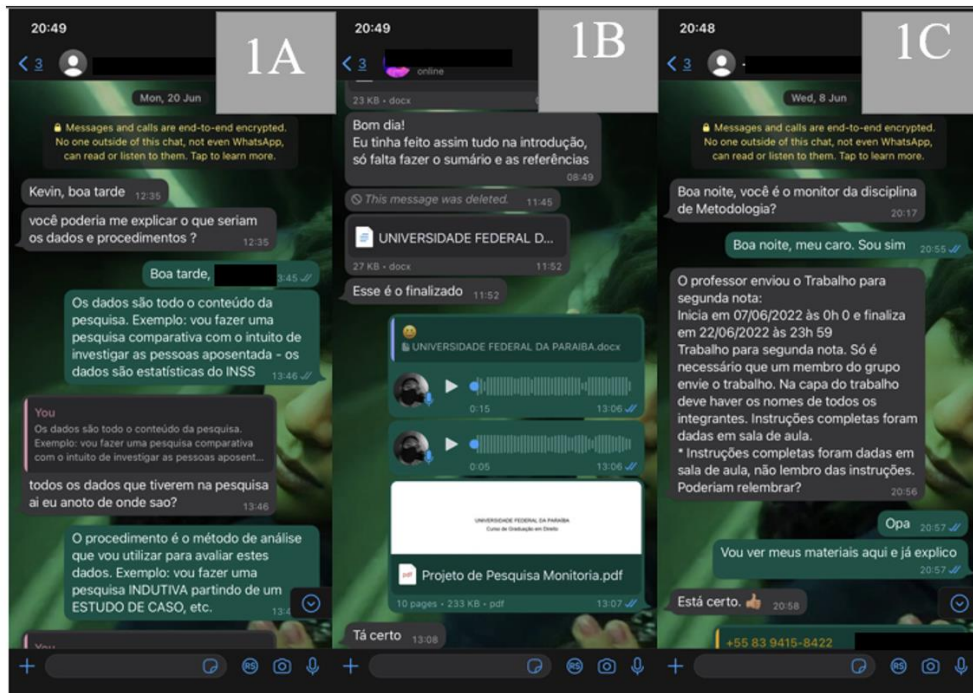
No início do curso, alunos pouco sabiam sobre padronização e formulação de questões de pesquisa. No andar da disciplina, percebeu-se gradativamente a maior participação e envolvimento dos alunos. De um total de 20 contatos dos estudantes com os monitores, 90% (noventa por cento) foram via WhatsApp, constatando-se, uma vez mais, preferência na interação por este meio. As dúvidas por e-mail representaram 10% (dez por cento).

As dúvidas versavam, de maneira geral, sobre os prazos das avaliações das disciplinas, métodos e formatação.

Quanto às atividades desenvolvidas, a monitoria produziu uma aula sobre formatação nos padrões ABNT, produziu um Projeto de Pesquisa contendo várias dicas sobre o trabalho que fariam para a terceira avaliação. Neste viés, a atuação da monitoria consistiu na elaboração de materiais para os alunos voltados a aspectos técnico-metodológicos. Os monitores utilizaram um amplo leque de ferramentas digitais para dinamizar o aprendizado dos estudantes, de modo a prepará-los para situações que irão enfrentar quando se depararem com pesquisas científicas.

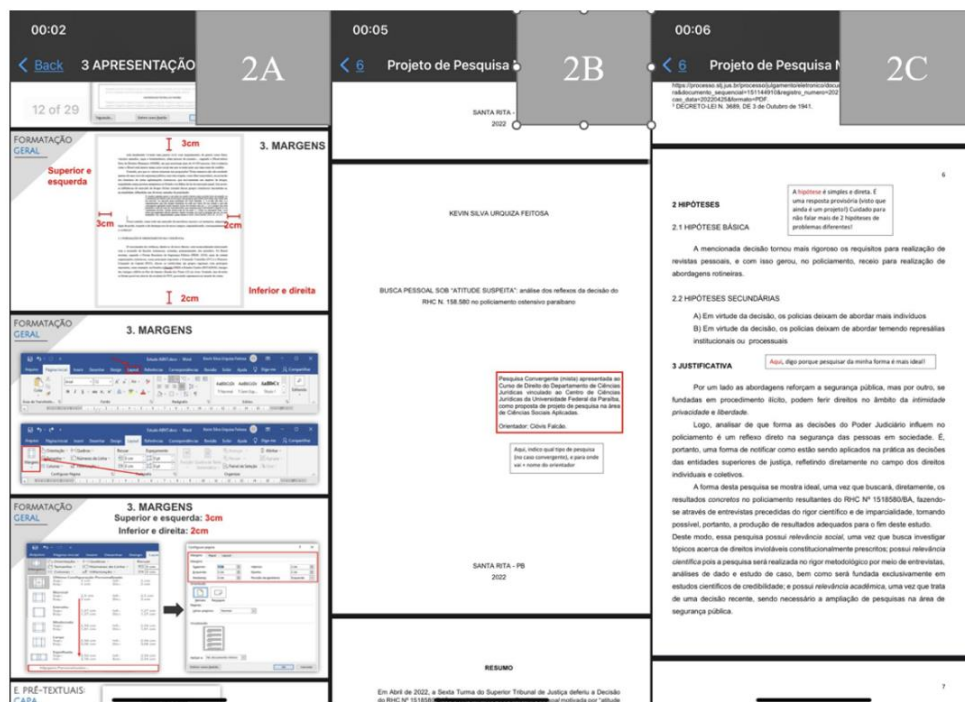
Quanto à aprendizagem dos alunos, tomou-se como base a avaliação extra realizada, que consistia em apontar onde se encontrava pontos da pesquisa como “problemas, hipóteses, justificativas, etc.” em artigos científicos. Nesta avaliação, percebeu-se que os alunos souberam identificar com precisão onde tais tópicos se encontravam. Além disso, alguns alunos agradeceram ao final pelo direcionamento dado pela monitoria.

Figura 1 – Dúvidas via WhatsApp



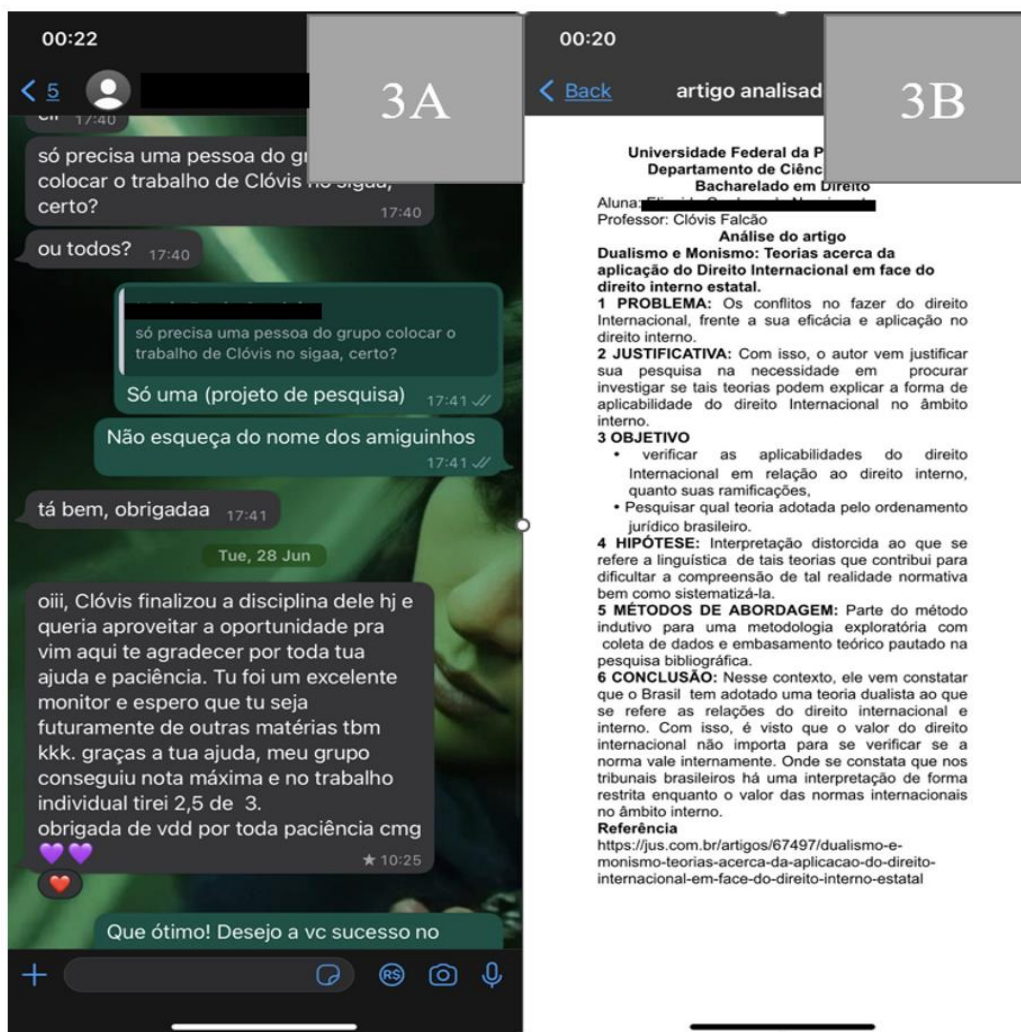
Fonte: autores

Figura 2 – Atividades Desenvolvidas



Fonte: autores

Figura 3 – Feedback dos discentes



Fonte: autores

Considerações Finais

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico demonstrou importante papel na construção do fazer científico dos estudantes. Trata-se de um estudo indispensável, no âmbito da interrelação Ensino, Pesquisa e Extensão. O projeto de monitoria não só proporcionou aprendizados aos discentes, como também acrescentou técnica de produção científica aos próprios monitores, uma vez que eles revisaram e aprofundaram os conceitos. Por fim, pontua-se a necessidade de fazer florescer, desde cedo, a vontade pela pesquisa nos estudantes, uma vez que este é um dos poucos caminhos seguros que guiarão o saber acadêmico nos novos centenários brasileiros. Por isso, a atuação da monitoria é imprescindível para mediar a relação professor-aluno, de modo a veicular e disseminar o saber científico da forma mais verossímil possível.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Projeto de pesquisa. Rio de Janeiro, 12p., 2011. Disponível em: https://www.fho.edu.br/revistacientifica/_documentos/ABNT-NBR-15287-2011.pdf. Acesso em: 03 de out. 2022.

GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: encurtador.com.br/fmsOS/. Acesso em: 03 out. 2022.

LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: encurtador.com.br/amnPZ. Acesso em: 03 out. 2022.

O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA MONITORIA: DIREITOS REAIS EM CONTEXTO VIRTUAL

Gabrielle C. Pereira – Voluntária
Jonatas C. C. de Souza – Voluntário
Hugo B. de Moraes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No contexto pandêmico ocasionado por meio da COVID-19 (BRASIL, 2020), surgiram novos desafios ao contexto acadêmico. Sobretudo, tendo em vista a repentina impossibilidade de encontros presenciais, dado o contexto de necessidade de isolamento social (BRASIL, 2020). Destarte, não aconteceu de forma distinta na Graduação de Direito da UFPB em Santa Rita - DCJ. Por volta das primeiras semanas de março de 2020, foram suspensas as aulas presenciais. Contudo, diante do perigo da doença, o semestre, que já se aproximava do fim, foi concluído através de atividades avaliativas virtuais. Diante dos riscos da pandemia, as aulas foram retomadas somente no Período Suplementar 2020.1, entretanto, de forma virtual em conformidade com as normas sanitárias vigentes (PARAÍBA, 2020). No ano de 2022, cumprindo o período letivo 2021.1, ainda em ensino remoto, foram abertas as inscrições para a monitoria “Reflexão crítica, contextualização e interdisciplinaridade no ensino remoto em meio à pandemia: IED 2 e Direito Civil V”, ofertadas pelo Docente Hugo Belarmino de Moraes, em que ingressaram os discentes Gabrielle Pereira e Jonatas Souza como Monitores voluntários da disciplina Direito Civil V. O objetivo deste resumo é relatar o trabalho desenvolvido na monitoria da disciplina Direito Civil V (Direitos Reais), que objetivaram sanar/minimizar as grandes dificuldades do distanciamento, objetivando trazer dinamicidade para aulas que, muitas vezes, tornavam-se estáticas e sem interação entre discentes e docente. Assim, junto aos monitores Gabrielle Pereira e Jonatas Souza, foram empregadas estratégias de uso de plataformas digitais para realização das aulas e que serão compartilhadas abaixo.

Metodologia

Para além do acompanhamento das aulas, buscamos facilitar a aprendizagem dos discentes, dando suporte dentro e fora da sala de aula, da mesma forma procuramos auxiliar o docente.

Em ato contínuo, pudemos desenvolver e aplicar metodologias utilizadas para além do uso habitual das plataformas digitais. Agregar essas ferramentas, e integrar os procedimentos utilizados na sala de aula presencial de forma virtual foi desafiador.

Desse modo, acompanhando o docente tivemos contato e conhecimento da metodologia da sala de aula invertida, que segundo Bergmann e Sams (2020) tem a finalidade de inverter o

modelo tradicional: o que é realizado em sala de aula é feito em casa, e o que é produzido em casa deve ser utilizado em sala de aula.

Resultados e Discussões

Em termos práticos, escolhemos uma das atividades propostas pelo docente que tinha como tema “Direitos Reais sobre Coisa Alheia”. Adotamos a pesquisa jurisprudencial, criando, assim, uma “CASOTECA”, uma espécie de biblioteca de casos concretos. A ferramenta utilizada para a sistematização desses materiais foi o Google Classroom. Na sala de aula virtual foram colecionadas as jurisprudências acerca de novas decisões sobre Direitos Reais sobre Coisas Alheias, que deveriam ser pesquisadas pelos discentes da disciplina e pelos monitores.

Neste sentido, a atividade proposta previu que os discentes participassem da aula trazendo considerações sobre os materiais pesquisados (jurisprudência) anteriormente. A partir deste levantamento coletivo e com os temas escolhidos foi possível realizar um debate com estudos de caso práticos para discussão. Para fins de sistematização os monitores utilizaram a plataforma padlet.

Considerações Finais

Compreendendo o contexto trágico da pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020), pode-se infringir que, dada a situação sanitária, não havia condições de segurança para continuação das aulas de forma presencial naquele determinado contexto. Contudo, com o retorno das aulas de forma remota a partir do período suplementar de 2020.1, novos esforços e metodologias foram utilizadas para auxiliar na continuidade do ensino com qualidade, mesmo em ambiente digital em contexto adverso. Dessa forma, a utilização de ferramentas como padlet e Google Classroom, foram grandes auxiliares durante a disciplina Direito Civil V, lecionada pelo Prof. Dr. Hugo Belarmino de Moraes, com apoio dos Monitores Jonatas Souza e Gabrielle Pereira. Outrossim, vale salientar a utilização da metodologia de Bergmann e Sams (2020) “Sala de aula invertida” por meio do Professor e Monitores. Sobretudo, através da Sala de aula invertida, pode-se obter resultados como a construção da CASOTECA e o uso coletivo da plataforma PADLET.

Referências

Bergmann. e Sams, A Sala de Aula Invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União 2020; 20 mar.

PARAÍBA. Atos do Poder executivo. Decreto Estadual nº 40.194, 21 de Abril de 2020.

PENSANDO O DIREITO FORA DA CAIXA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE DIREITOS HUMANOS NOS MODELOS REMOTO E PRESENCIAL

Larissa Bezerra de Souza Duarte – Monitora

Leticia Vita Nunes Ramalho – Monitora

Mauren Kelly de Souza Santos – Monitora

Ludmila Cerqueira Correia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho apresenta e discute a experiência pedagógica de monitoria nos semestres letivos 2021.2 e 2022.1, realizada na disciplina Direitos Humanos do Departamento de Ciências Jurídicas - UFPB, ministrada pela professora Ludmila Cerqueira Correia. A monitoria dessa disciplina tem entre seus objetivos a realização de diversas práticas de ensino que visam a facilitação do aprendizado dos discentes e a construção de uma análise ampla e crítica sobre os Direitos Humanos, a garantia destes e, ainda, o papel e lugar dos movimentos sociais, do Estado e da população para o acesso às políticas públicas de direitos humanos. O atual projeto de monitoria busca auxiliar a docente na condução da disciplina trazendo, para as monitoras, uma preparação para a docência, como é o objetivo primordial da atividade de monitoria.

Para abordar a experiência de monitoria nos referidos semestres letivos, partimos dos seguintes objetivos, que dialogam com a nossa prática: a) analisar a metodologia utilizada no ensino dos direitos humanos; b) estabelecer comparações entre os períodos de ensino remoto e presencial; c) descrever como os ataques à democracia violam os direitos humanos e a atuação em torno da sua garantia, principalmente em um contexto pandêmico.

Espera-se que este resumo elucide a importância da discussão sobre direitos humanos relacionados com o contexto sociopolítico atual e, assim, evidencie o compromisso do trabalho da monitoria em facilitar e complementar os estudos sobre Direitos Humanos para o corpo discente, visando que, ao longo da disciplina, essa temática esteja intrinsecamente relacionada aos demais campos do Direito e à realidade dos discentes.

Metodologia

No presente trabalho e no curso da disciplina adotamos uma abordagem interseccional entre o contexto pandêmico, a democracia e os direitos humanos, estabelecendo uma relação com os períodos presencial e remoto, a partir dos materiais dispostos no plano de curso, bem como da didática utilizada nas aulas e nas avaliações.

O uso de textos, vídeos e podcasts foi essencial, na medida em que incentivaram discentes e monitoras a buscarem autores que integram grupos subalternizados frequentemente silenciados ou que criticam a concepção tradicional e hegemônica dos direitos humanos. Nesse sentido, trouxemos autores como Boaventura Santos (2019), que nega a universalidade dos direitos humanos, revelando as desigualdades e silenciamentos de determinados grupos sociais.

No período remoto 2021.2, a aula se iniciava com uma síntese da aula anterior feita pelos discentes, para estimular a sua participação, relacionando o conteúdo da aula com o material assíncrono, o que foi bastante significativo para a formação em direitos humanos. As aulas remotas também proporcionaram encontros com professores e pesquisadores de destaque no campo dos Direitos Humanos no Brasil, como Felipe da Silva Freitas e Antônio Escrivão Filho.

Para debater o contexto democrático e a garantia dos direitos humanos, alcançando espaços externos à sala de aula, fomentamos seminários temáticos e elaboração de textos dissertativos, os quais poderão ser transformados em artigos pelos discentes visando a sua publicação.

Resultados e Discussões

Na abordagem sobre direitos humanos é imprescindível analisar como se dá o acesso aos direitos, e é evidente que o ensino remoto, enquanto consequência do contexto pandêmico da Covid-19, afetou diretamente os discentes sem acesso à internet, com internet instável ou ainda os que, mesmo com acesso à internet, não tinham condições de participar ativamente das aulas com câmera e microfone. Para entender e lidar com essas questões, o projeto de monitoria foi essencial na busca por novos meios de interagir com os discentes como, por exemplo, aplicativos como WhatsApp, pois, de acordo com Barbosa, Passos e Safatle (2022, p. 830) “a pandemia exige o reconhecimento da nossa fragilidade e da fragilidade do outro.”

Além do decreto de calamidade pública, o contexto nacional foi agravado pela atuação e negligência do Presidente da República, que ameaçou o Estado Democrático de Direito através de sua interferência em instituições importantes para a promoção dos direitos humanos, como citado por Santos Neto e Silva (2020, p. 67), quando relembram que Bolsonaro menosprezou a vida dos trabalhadores que precisam do Sistema Único de Saúde, demonstrando que a questão central era salvar a economia, ou seja, garantindo que “os capitalistas continuem obtendo seus lucros, mesmo que isso signifique a exploração até a morte dos trabalhadores.”. Daí as monitoras e a docente explanarem sobre o atual contexto de ameaça à democracia e como este afeta a implementação dos direitos humanos.

Destarte, existem problemas que se intensificaram na pandemia, os quais estão relacionados ao meio ambiente, à saúde, aos indígenas e quilombolas etc. Para serem enfrentados, faz-se necessária uma forte atuação estatal, capaz de efetivar políticas públicas já demandadas por movimentos sociais que buscam superar as problemáticas coletivas. Revela-se essencial a manutenção da democracia para que a soberania popular suscite a eleição de líderes estatais que não resistam à concretização dos direitos humanos. Através dos referidos seminários,

busca-se discutir as ações de órgãos públicos no Brasil para a defesa da democracia e dos direitos humanos, em articulação com a população, trazendo o olhar dos discentes.

Considerações Finais

O Projeto de Monitoria da disciplina Direitos Humanos do DCJ/UFPB utiliza a dialética do aprendizado, a partir do diálogo entre os diversos campos do conhecimento e entre todas as que compõem essa experiência: monitoras, docente e discentes.

A monitoria tem um papel relevante no ensino, pois traz uma grande oportunidade de estar em contato com outros discentes, aprender com eles, auxiliá-los e se aprofundar nos assuntos da disciplina. Como afirma Paulo Freire (2002, p. 46), “minha experiência discente é fundamental para a prática docente que terei amanhã ou que estou tendo agora simultaneamente com aquela.”.

Tal experiência de monitoria trouxe uma perspectiva esperançosa para o que virá, pois participar ativamente da formação acadêmica de futuros profissionais do direito e contribuir para o diálogo de questões importantes que afetam diretamente estes discentes e a vida de toda a população, nos possibilita refletir que a luta pela garantia de direitos humanos deve ser permanente.

Referências

BARBOSA, S N; PASSOS, M F D.; SAFATLE, L P. Direitos Humanos e Covid-19: a Fiocruz e as respostas à pandemia. In: SOUSA JUNIOR, J G; RAMPIN, T T D; AMARAL, A C. Direitos Humanos e Covid-19 - Respostas sociais à pandemia - V2. Belo Horizonte: D'Plácido, 2022.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SANTOS NETO, A B.; SILVA, R C Pandemia e labirinto do neofascismo do governo Bolsonaro. In: SANTOS NETO, A B; FERNANDES, E N S. Coronavírus e crise do capital: impactos aos trabalhadores e à natureza. Goiânia: Phillos Academy, 2020.

SANTOS, B S; MARTINS, B S. O pluriverso dos direitos humanos: a diversidade das lutas pela dignidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

REFLEXÃO CRÍTICA, CONTEXTUALIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO REMOTO EM MEIO À PANDEMIA: IED 2

Jennifer de Andrade Marques – Bolsista
Hugo Belarmino de Moraes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria de Introdução ao Direito II, teve início em 23/03/2022, e seu primeiro semestre de vigência deu-se de forma remota pelo fato de socialmente ainda estarmos vivenciando, de maneira grave, a pandemia do COVID-19.

Além de visar a aprendizagem dos conceitos básicos da teoria do direito, os objetivos da disciplina são: a promoção da educação jurídica a partir de um paradigma que privilegia a reflexão crítica, a contextualização e a interdisciplinaridade (tanto no ensino remoto quanto presencial), conectando a dimensão teórica com a prática jurídica e a utilização de casos práticos. A monitoria foi responsável por proporcionar, especialmente durante a vivência do modelo remoto, o estreitamento da distância imposta pela pandemia, através do atendimento às necessidades dos discentes, do acompanhamento às aulas, da elaboração de atividades que estimulam os estudantes a dedicar-se a essa disciplina tão essencial em sua formação.

Metodologia

Para o melhor aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem, utilizamos formas dinâmicas de ministrar as aulas e afirmar o conhecimento dos estudantes, por meio de diferentes plataformas, bem como com a elaboração de atividades práticas e debates para que os estudantes consigam praticar o que foi visto em sala de aula. Buscou-se, desta forma, evitar a perda de interesse dos estudantes pela disciplina, promovendo uma maior interação entre os estudantes, professor e monitoria, de forma recíproca.

Especialmente em se tratando do período em que a monitoria atuou de maneira remota, a utilização de plataformas digitais como o Padlet, foi essencial para que houvesse um maior aproveitamento da disciplina.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas cumpriram o papel de fomento ao pensamento crítico para as profissões jurídicas. Citaremos dois exemplos.

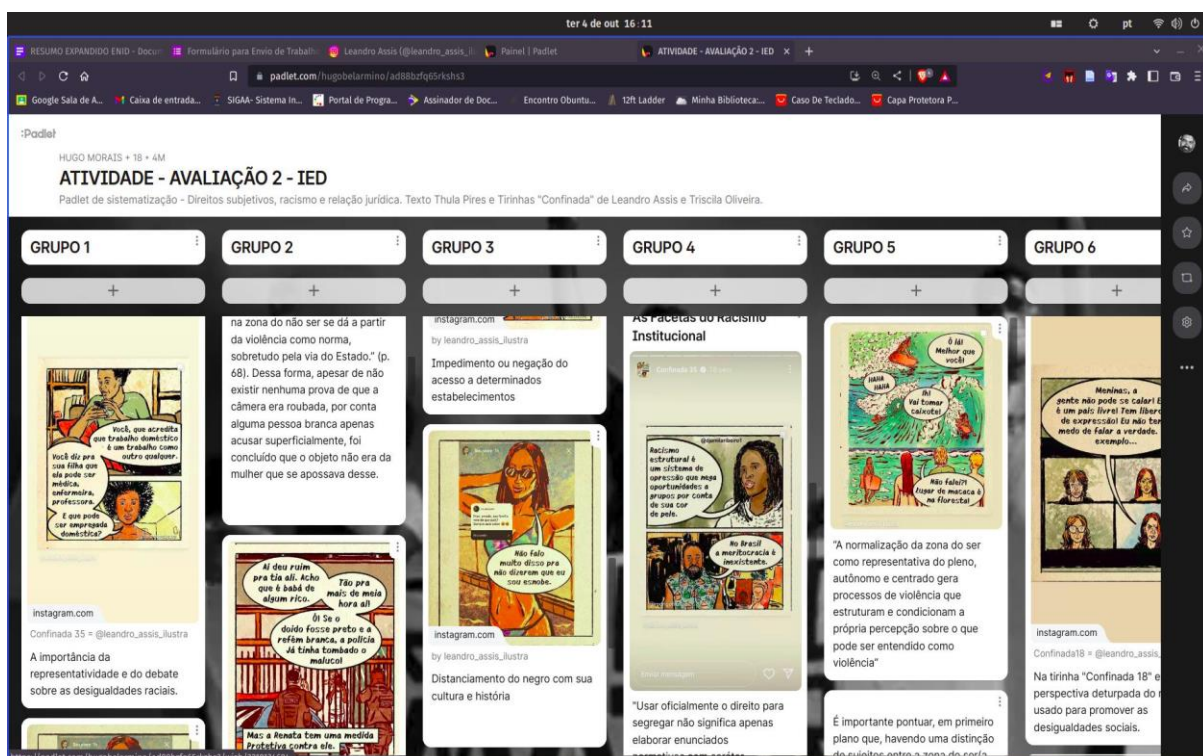
Primeiramente, os estudantes tiveram que reescrever uma sentença com teor misógino, partindo de um material do Conselho Nacional de Justiça, o “Protocolo para Julgamento com

Perspectiva de Gênero 2021”. Com isto, algo inédito ocorreu na formação deles, pois ao mesmo tempo que puderam transformar os ensinamentos transmitidos através das aulas em uma peça jurídica, também conseguiram refletir acerca de um dos maiores problemas da sociedade brasileira atual (mas que teve início há muitos anos): a estrutura patriarcal que violenta, silencia e conduz todas as relações, incluindo as decisões judiciais.

É importante considerar que, a sentença original descartava o abuso sofrido pela vítima, que à época, contava com menos de treze anos, sendo absolutamente inocente apesar de quaisquer que tenham sido suas condutas. Na reescrita, os estudantes, no papel de magistrados, frisaram a idade da vítima inúmeras vezes e trouxeram o tipo penal estupro de vulnerável para qualificar o crime cometido (que outrora havia sido descartado).

Outro exemplo das atividades realizadas na disciplina se deu utilizando a plataforma padlet. Com essa ferramenta é possível criar um mural colaborativo, onde os estudantes podem inserir informações em tempo real e de forma interativa. Esta plataforma foi utilizada em diversos exercícios pelo docente e monitoria junto aos estudantes, como mostrado na FIGURA 1.

A imagem acima corresponde a uma atividade elaborada pelos estudantes de IED 2 durante o período 2021.2, que aconteceu no modelo remoto. Para realizá-la, os estudantes procederam a uma pesquisa no perfil do Instagram @leandro_assis_ilustra, (ilustrador Leandro Assis e roteirista Triscila Oliveira), e posteriormente a leitura de um texto intitulado “Direitos humanos e América Latina: Por uma crítica amefricana ao colonialismo jurídico” da autora Thula Pires (PIRES, 2019), para que eles refletissem acerca das múltiplas opressões com pessoas negras. O objetivo foi produzir uma reflexão sobre os direitos subjetivos.



Considerações Finais

Insta ressaltar o relevante papel que a monitoria desempenha no processo de ensino-aprendizagem, sendo um facilitador da comunicação entre professor e estudante, uma vez que o monitor se faz mais próximo ao discente, acompanhando e solucionando suas demandas, e auxiliando o professor que, devido a elevadas cargas de hora-aula, por muitas vezes não dispõe de tempo suficiente para realizar esse acompanhamento mais próximo e eficaz.

Apesar da excepcionalidade do período em que a monitoria foi desenvolvida, os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que contamos com um riquíssimo acervo de produções dos estudantes durante o período supracitado. Para a monitora, tratou-se de uma experiência única de aprendizado e de superação de adversidades e desafios do modelo remoto em direção a uma educação jurídica crítica, contextualizada e emancipatória.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/37HTACh>. Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. STJ. RECURSO ESPECIAL Nº 1513211 - SP (2015). RELATOR: MINISTRO FELIZ FISCHER. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/stj/550538584/decisao-monocratica-550538612>> Acesso em: 27 set. 2022.

PIRES, Thula. Direitos humanos e América Latina: Por uma crítica americana ao colonialismo jurídico. In: Lasa Forum. 2019. p. 69-74.

REFLEXÕES NA MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO DIREITO 2021.2 E 2022.1: OS DESAFIOS DO CONTATO E DA TRANSIÇÃO ENTRE OS PERÍODOS REMOTO E PRESENCIAL

Manoela M. Rodrigues – Bolsista
Rebeca M. V. Estrela – Voluntária
Milena S. de Amorim – Voluntária
Maria G. Dal Bosco – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Introdução ao Direito I inicia a formação da base jurídica do futuro jurista. Assim como a dinâmica da própria faculdade, as disciplinas são completamente novas aos alunos, especialmente quando se trata de introduzir desde o básico o que é direito para os estudantes que daqui a 5 anos possuirão formação nele. Fora as dúvidas acerca do estudo das temáticas, surgem dúvidas sobre o funcionamento da universidade, das provas e dos métodos dos docentes, e é nesse momento que entra o maior papel da monitoria: ser apoio para o docente e para o estudante, utilizando-se inclusive dos recursos tecnológicos para o melhor desenvolvimento do aluno. Guiar acerca das leituras, essenciais para o entendimento de diversas matérias futuras do curso, bem como acerca dos pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão) também acaba sendo importante papel do monitor na jornada de Introdução ao Direito I. Por outro lado, a monitoria é porta para iniciação à docência dos monitores na graduação, sendo a professora uma verdadeira guia acerca da formulação de plano de aula, questões, correção e atividades.

Metodologia

Em ambos os semestres letivos, de início, formalizaram-se grupos de conversas no aplicativo WhatsApp: tanto das monitoras com a professora orientadora quanto das monitoras com os alunos dos turnos da manhã e da noite. As monitoras ficaram em contato direto com os representantes das turmas, para uma maior organização do período. Além disso, durante o semestre letivo, as monitoras ficaram responsáveis pela elaboração e correção de atividades e provas, sob o aconselhamento da professora orientadora. Uma das atividades realizadas foi conduzida pela monitoria, sendo esta o Júri Simulado acerca da morte de Lampião e seu bando.

Resultados e Discussões

De início, é importante ver a Introdução ao Estudo do Direito I como disciplina cujo objetivo é integrar em unidade os valores filosóficos, teóricos, sociológicos, históricos e técnicos do

Direito, para permitir ao estudante uma visão em conjunto para a formação do futuro jurista (REALE, 2013). Portanto, o papel da monitoria pauta-se em desenvolver novas práticas, que fortaleçam a articulação com outras disciplinas, como a Sociologia Jurídica, bem como em garantir o melhor aprendizado para o aluno que está adentrando no Ensino Superior (ES).

Logo, as ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem são essenciais, dado que elas interligam ideias, culturas e recursos para promover a aprendizagem em qualquer tempo e a qualquer lugar (ALMEIDA, 2008). Assim, na perspectiva do ensino à distância (EAD), vigente no período letivo 2021.2, os instrumentos de ensino base da disciplina foram adaptados e complementados com os efeitos visuais que tornaram mais dinâmico o encontro virtual, demonstrados por fotos da aula da monitoria (ANEXO I), bem como do juri simulado (ANEXO II).

O ensino presencial também busca o constante contato com os alunos, inclusive com uso das tecnologias, uma vez que o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) é utilizado para disponibilizar atividades on-line, assim como a comunicação é feita de forma virtual com os alunos junto a presencial, facilitando o compartilhamento de informações e materiais.

Esse contato promove maior tranquilidade ao lidar com a transição para a Universidade, já que esse período de transição envolve exigências sociais de maior autonomia, cobranças pelo maior desempenho acadêmico, problemas e administrar o tempo de forma adequada e outras demandas impostas pelo ES, podendo ser um importante estressor para os alunos (Soares, Baldez & Mello, 2011, apud Dias. et, al. 2019).

Desse modo, é essencial que a monitoria, ao ser formada por alunos e para alunos, atue de maneira a tornar mais clara a dinâmica universitária, de modo que os estudantes aprendam o máximo possível do que a instituição pode oferecer, permitindo observar o crescimento da aprendizagem do aluno em Introdução ao Direito I.



MANOELA RODRIGUES está apresentando

DISCIPLINA - INTRODUÇÃO AO DIREITO I

A irretroatibilidade da norma e a coisa julgada, ato jurídico perfeito e direito adquirido.

A doutrina da irretroatividade serve ao valor da segurança jurídica: **o que sucedeu já sucedeu e não deve, a todo momento, ser juridicamente questionado**, sob pena de se instaurarem intermináveis conflitos. Essa doutrina, portanto, cumpre a função de possibilitar a solução de conflitos com o mínimo de perturbação social.

No Brasil, o princípio da irretroatividade é delimitado constitucionalmente (Constituição de 1988, art. 5º, XXXVI, XL - lei penal -, art. 150, III, da lei tributária) e **os §§ 1º, 2º e 3º do art. 6º da Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro (LINDB) definem as noções de direito adquirido, ato jurídico perfeito e coisa julgada.**

18:22 | asc-nxjk-mve

Participants: MANOELA RO..., DEREKY SILVA FLO..., MILENA AMOR..., LUIS LUNARDI, JEFFERSON SIL..., CAIO OLIVEIRA, VICTOR CIPRIA..., Wellyson Costa, LUCAS SILVA, Alexia Luna, Mais 16 pessoas, Você

Considerações Finais

A disciplina de Introdução ao Direito I introduz o curso ao aluno do primeiro período. Então, o maior desafio é buscar a mesma linguagem de quem ainda não a conhece. Na pandemia, a comunicação foi muito prejudicada, pois a troca com as turmas na Universidade não existia. Assim, a monitoria buscou sanar esse problema transpassando a relação estrita da aula on-line através do grupo da monitoria, das aulas ministradas pelas monitoras e, no ápice, com o Juri Simulado, que foi uma experiência narrada pelos próprios estudantes como proveitosa.

Com o segundo período da monitoria, as monitoras estruturaram a diagramação do projeto de ensino juntamente à professora orientadora, para adequar as funções da monitoria ao período presencial. Nessa perspectiva, percebeu-se uma grande expectativa dos estudantes em imergir no mundo jurídico, que resulta na enorme conexão dos alunos com a disciplina, com a monitoria e a professora, sendo uma relação triangular muito bem aproveitada pelos alunos.

Referências

Reale, Miguel. Lições Preliminares de Direito, 27ª edição, São Paulo (SP): Saraiva, 2013.

Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. *Bolema: Mathematics Education Bulletin*, Rio Claro (SP), v. 21, num. 29, pp. 99 a 129, 2008.

Garcia Dias, Ana Cristina. et. al. Dificuldades percebidas na transição para a Universidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo (SP), vol. 20, núm. 1, pp. 19-30, Janeiro-Junho, 2019.

REFLEXÕES NA MONITORIA DE PRÁTICA JURÍDICA I - 2022.1

Evany Maria Barbosa – Bolsista

Paulo Américo Maia de Vasconcelos Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A presente proposta tem como enfoque explicitar o desenvolvimento de ferramentas e metodologias didáticas utilizadas no decorrer da monitoria da disciplina de Prática Jurídica I no semestre de 2022.1. Componente curricular esse que é sem sombra de dúvida essencial aos alunos do curso de Direito.

A disciplina tem como enfoque conduzir o discente a esmiuçar as mais diversas situações práticas jurídicas de modo a direcionar os alunos a explorarem as inúmeras possibilidades de resolução para o caso posto até chegar à solução mais adequada.

Cumprir mencionar que todo corpo acadêmico no semestre 2022.1 vem passando por um momento de transição, uma vez que é a volta de muitos a sala de aula de forma presencial. Foram passados 2 anos diante da imposição do ensino remoto, em virtude disto foram integradas na comunidade acadêmica diversas inovações tecnológicas e propostas pedagógicas no sentido de adaptar o ensino jurídico à nova realidade.

Desta forma a monitoria de Prática Jurídica I tem como objetivo auxiliar os discentes nos tópicos da disciplina por meio de uma interação aluno-aluno em que se busca sanar dúvidas, promover uma maior aprendizagem a partir da prática, promovendo uma maior interação entre o discente e docente e a melhor integração da tecnologia no meio de ensino, tendo também como finalidade a iniciação à docência dos monitores da graduação.

Metodologia

A disciplina de Prática Jurídica I tem uma característica prático-processual em que, por meio dela, ocorre a aprendizagem através do fazer de modo que os alunos se debruçam sobre a prática jurídica profissional usada por advogado, defensor, promotor e juiz.

É sabido que o período 2022.1 é marcado pela volta do ensino presencial, de modo que buscando a melhor adaptação e o aprendizado, a metodologia utilizada ao longo do Projeto de Monitoria se volta a dar suporte aos discentes da disciplina de Prática Jurídica I por meio de plantão de dúvidas pelos mais variados meios de comunicação virtual, em especial pelo WhatsApp; há uma comunicação direta entre aluno e monitor, em que os discentes podem enviar suas atividades para uma prévia avaliação.

Concomitantemente, ocorre o desenvolvimento de outras atividades, tais como o acompanhamento durante as aulas teóricas, com análises dos conteúdos explanados pelo

professor, orientação dos alunos acerca do material bibliográfico disponível para o componente curricular e aulas expositivas do conteúdo programático, com uso de doutrina e jurisprudência atualizada.

Destarte, o professor orientador possibilita, sob sua coordenação, momentos entre discente e monitora para que sejam comentados os casos práticos; sendo abordadas nessas reuniões os melhores métodos de identificar a celeuma jurídica do cotidiano, fomentando assim a reflexão e discussão jurídica para que se chegue aos meios mais adequados de solução para o problema apresentado.

Resultados e Discussões

Diante de tudo que foi demonstrado alhures, evidente a importância do Programa de Monitoria na vivência acadêmica do estudante, este que vai para além da iniciação à docência, visto que proporciona um liame entre discentes e docentes, criando então uma relação mais empática no meio acadêmico. Uma vez que, os monitores, geralmente, também são alunos, estando deste modo cientes das dificuldades encontradas durante a graduação, buscando dessa forma uma mediação de interesses.

A monitoria exercida, considerando o componente curricular lecionado, auxilia o discente a criar habilidades para além da sala de aula de forma a fazer com que estes passem a desenvolver seus próprios métodos adequados para atingir os melhores resultados e resolver as situações postas do dia a dia jurídico de forma célere e resolutiva. Pontua-se que a tecnologia foi vivenciada da forma mais assídua possível durante a Pandemia do Covid-19, em que todas as atividades acadêmicas foram realizadas de maneira online por 2 anos. No meio jurídico há sendo observado uma grande utilização e inovações nos procedimentos jurídicos quando se fala em tecnologia, como por exemplo a inserção do Processo Jurídico Eletrônico (PJe) nos tribunais em que todo trâmite processual é feito de forma virtual e a adoção também de audiências online. Assim, a utilização de ferramentas tecnológicas no ensino do curso de direito se torna cada vez mais importante, pois prepara o estudante para a prática profissional diante das novas inovações tecnológicas no mercado de trabalho. Por fim, o projeto de monitoria proporciona um melhor desempenho acadêmico ao monitor, pois, instiga este a ter um aprofundamento teórico e até mesmo prático na disciplina, uma vez que para acompanhar e auxiliar os alunos é preciso os melhores mecanismos e instrumentos de estudo.

Considerações Finais

Mediante toda experiência diante do desenvolvimento da monitoria e considerando a importância da disciplina lecionada, observa-se que o projeto atinge seu propósito, uma vez que proporciona a todos uma vivência difusa e enriquecedora. Isto porque este se desenvolve no campo prático jurídico e no campo prático da docência.

Nota-se que são adquiridos os mais variados conhecimentos práticos jurídicos possibilitando desta maneira uma maior intervenção jurídica para solução de problemas concretos, uma maior facilidade no manuseio, identificação e aplicação da legislação para que seja utilizada

a ferramenta mais adequada para cada caso, além do maior aprimoramento da argumentação do discente. Ao fim, o resultado é o mais proveitoso possível, somando na vida pessoal, acadêmica e profissional do discente-monitor e proporcionando a todos um maior desenvolvimento e aproveitamento da disciplina, trazendo um ensino mais dinâmico e uma melhor execução das atividades pedagógicas.

Referências

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M. FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

SÁ, Renato Montans de; AGUIRRE, João. *Prática Civil*. 10. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, v. Mensal, p.65, 2006.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA EM DIREITO CIVIL I: A EXPERIÊNCIA EM FORMA DE RELATO

Ana Maria Dantas de Oliveira – Bolsista
Luiz Felipe Gonçalves Ferreira – Voluntário
Wladimir Alcibíades Marinho Falcão Cunha – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito Civil I é de extrema relevância para o desenvolvimento de toda a graduação de direito, sendo porta de entrada para o estudo do Direito Civil, do qual se origina uma gama de subáreas que serão estudadas em períodos posteriores, logo o aprendizado dos conteúdos ministrados é imprescindível ao monitor e aos discentes da turma.

A monitoria é uma ferramenta de suma importância no que tange aos três pilares fundamentais que compõem a proposta acadêmica da Universidade Federal da Paraíba: ensino, pesquisa e extensão. Através da monitoria, é possível obter desenvolvimento de competências em diversos sentidos, podendo citar três direções beneficiadas: monitores, discentes e docentes.

Ademais, deve-se considerar as peculiaridades do modo remoto de ensino, através do qual decorreu metade do período do presente projeto de monitoria, bem como, a transição entre as aulas virtuais e a volta a realidade presencial, considerando ainda que os discentes da disciplina em questão, não tiveram a oportunidade de participar anteriormente da vida acadêmica de forma presencial, sendo este atual período o primeiro contato com ambiente físico da universidade.

Metodologia

A metodologia empregada vem tendo como foco prestar auxílio pedagógico ao professor no aprofundamento do vasto conteúdo da disciplina e de suas propostas didáticas, principalmente considerando que nesta parte introdutória incide a compreensão de conceitos jurídicos essenciais, a exemplo dos institutos da personalidade, capacidade, domicílio, atos/fatos jurídicos, prescrição/decadência e os recentes processos de constitucionalização do Direito Civil. Assim sendo, a jornada educacional dos alunos vem sendo auxiliada de forma a pesquisar, selecionar e analisar o conteúdo bibliográfico compatível com o assunto de cada unidade, alicerçados nos eixos basilares da compreensão da disciplina de Direito Civil I - Parte Geral do Código Civil.

Com a finalidade de desenvolver o arcabouço teórico supracitado, foi preciso atrair a atenção dos discentes. Nesse contexto, essencial ao estudo e compreensão das ciências humanas e

sociais, foi disponibilizado arquivos doutrinários de diversas linhas, os quais, para além de incitar o embate saudável, promovem uma troca de conhecimentos atualizada de extrema relevância.

Resultados e Discussões

A monitoria é imprescindível para concretização da proposta de ensino das Universidades, através dela é possibilitado aos monitores a imersão no exercício da docência enquanto discente, permitindo conhecer parte da realidade presenciada pelos professores e descobrir os desafios intrínsecos a esta profissão. Contudo, ultrapassando este ponto, pode-se observar que, através da monitoria, é possível obter desenvolvimento de competências em diversos sentidos, podendo citar três direções mais beneficiadas: monitores, discentes e docentes. Como supracitado, para o monitor trata-se de uma experiência ímpar no que tange a descoberta vocacional, através da oportunidade de vivenciar práticas inerente e típicas do ensino, tais como: ministração de aulas, elaboração de materiais acerca dos conteúdos expostos, resolução de dúvidas e entre outros. Neste sentido, o projeto mostrou-se satisfatório, visto que despertou nos monitores participantes o desejo de continuar na carreira acadêmica.

Aos discentes, foi ofertado uma experiência acadêmica aprofundada, sendo possível contar com mais um apoio no aprendizado e desenvolvimento através da atuação dos monitores, pois estando também no papel de discente, o monitor consegue dialogar de forma mais efetiva com os alunos da disciplina em questão, o que torna o processo de conhecimento mais simples e descomplicado, resultado disto pode-se observar através do excelente desempenho da turma concluinte no período anterior.

Ainda, o professor orientador foi também contemplado, pois conta com o apoio dos monitores na aplicação de técnicas de ensino, como na elaboração de materiais didáticos, ministração de aula e intermediário na comunicação.

Diante disto, vemos a efetivação da proposta da monitoria como mecanismo auxiliar de ensino, pois através dele é possível obter maior integração entre os membros que compõem a comunidade acadêmica, desenvolvendo mutuamente suas habilidades, trazendo prestígio à universidade e centro.

Considerações Finais

A monitoria em Direito Civil I representou uma oportunidade de construir com os discentes as primeiras análises e interpretações deste ramo eminente do direito privado, abordando os processos sociais, culturais, políticos e econômicos que fizeram surgir os códigos, princípios, fontes, institutos e matrizes jurídicas das relações privadas contemporâneas. Nesse contexto, o vasto arcabouço teórico a ser apresentado vem sendo conduzido de forma extremamente responsável, uma vez que se está sedimentando as bases normativas civis, constitucionais e infraconstitucionais, sensíveis tanto à prática jurídica de diversas áreas, quanto à regulação da vida em sociedade, considerando a perspectiva de Gagliano e Filho (2019) de um direito cidadão.

Referências

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo Curso de Direito Civil: Parte Geral. 21. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho superior de ensino, pesquisa e extensão. Resolução nº 02/96 de 22 de fevereiro de 1996. Ementa: Regulariza o programa de monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em <<http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/documentos/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em: 01 de outubro de 2022.

NATÁRIO, E. G e SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para ensino superior. Estudos de Psicologia. Campinas, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/?lang=pt#>>. Acesso em 29 de set. de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA E O DESAFIO DA MODERNIZAÇÃO DO ENSINO JURÍDICO

Luís Arthur Macedo Leal – Monitor
Taís Acácia Santos da Silva – Monitora
Matheus Victor Sousa Soares – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Durante dois anos, a emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus levou o Centro de Ciências Jurídicas do Campus I da Universidade Federal da Paraíba a adotar o ensino remoto. Nesse período, docentes e discentes tiveram de adaptar-se a essa nova realidade, que impôs grandes desafios, referentes à conexão à Internet, acesso aos equipamentos e plataformas tecnológicos e sua utilização; a dificuldades de concentração enfrentadas pelos docentes; e a necessidade de os docentes desenvolverem novos mecanismos para avaliar e acompanhar seus alunos, etapas fundamentais no processo de aprendizagem. Todavia, o ensino remoto representou também ricas oportunidades. Afinal, num mundo em acelerada transformação, o ensino jurídico deve acompanhar as evoluções da nossa sociedade e seu impacto no Direito. Nesse contexto, atuando o monitor enquanto “agente do processo de ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição” (NATÁRIO e SANTOS, 2010, p. 356), a monitoria revelou-se indispensável, pois o ensino remoto acentuou a importância da integração entre docentes, discentes e universidade. Nosso projeto integra a disciplina de Direito Civil I, componente do terceiro período da graduação. Com nossos orientadores, visamos contribuir para a melhoria da execução e aproveitamento das atividades da disciplina ao auxiliar os alunos na apreensão e produção do conhecimento, colaborando, assim, para o aprimoramento do ensino da graduação. Para nós, o projeto representa uma oportunidade de enriquecer nosso aprendizado e desenvolver nossas competências pedagógicas, viabilizando a descoberta da vocação para a docência.

Metodologia

Nosso projeto começou no ensino remoto e se estendeu para o retorno às atividades presenciais. Ademais, tivemos a oportunidade de acompanhar dois docentes diferentes na condução da disciplina. Esses fatores enriqueceram nossa monitoria, pois experienciamos uma maior diversidade de perspectivas do ensino de Direito Civil, de propostas de atividades de monitoria e de meios utilizados para desempenhá-las. Durante o projeto, vivemos a docência sob dois primas: não só pudemos aprender com nossos professores, ao observar como conduzem a disciplina, mas também colocar em prática esses aprendizados, com a participação e supervisão de nossos orientadores, ao apresentar seminários e propor atividades para avaliar e acompanhar a aprendizagem dos alunos. Fundamental mostrou-se

o papel dos monitores na relação professor-aluno-instituição: facilitamos a comunicação entre docente e alunos, colaboramos na divulgação ampla dos materiais e atividades, e acompanhamos os discentes, auxiliando-os em suas dúvidas e dificuldades. A importância dessa atuação revelou-se principalmente no ensino remoto, porquanto nós monitores contribuimos para que professor e alunos superassem os desafios impostos pelo ensino no ambiente virtual e aproveitassem as oportunidades que emergiram nesse contexto.

Resultados e Discussões

O ensino no ambiente virtual foi bastante desafiador, sobretudo em razão da distância física entre os discentes e o centro ao qual estão vinculados. Nesse contexto, muitos alunos se viam desmotivados, confusos ou perdidos. Considerando que a disciplina de Direito Civil I é uma das mais importantes do curso, fez-se necessário buscar uma forma de auxiliar os discentes, para que pudessem vivenciar a experiência acadêmica da melhor forma possível. Um exemplo de dificuldade vivenciada, além da falta de motivação dos alunos, foi a dependência em relação ao bom funcionamento dos instrumentos e meios tecnológicos utilizados no Ensino à Distância. Frequentemente, percebia-se problemas em relação à queda de conexão ou falha na transmissão. A partir disso, os monitores atuaram de forma a atender às demandas dos discentes que precisavam de orientação em relação ao conteúdo ou às questões “procedimentais” do curso, sobretudo em relação a atividades e avaliações. A atenção dada aos alunos foi realizada com efetividade, em canais diretos de comunicação. Com certeza, a monitoria foi benéfica não apenas para os monitores, mas principalmente para os discentes que puderam contar com ela.

Considerações Finais

A experiência de monitoria é construtiva; permite com que o monitor acompanhe a rotina e as dificuldades vivenciadas pelo professor, além de atuar como meio facilitador da comunicação entre ele e os discentes. Ainda, consolida e verifica o seu próprio aprendizado em relação à disciplina, estudando e revisando conteúdos essenciais para a sua formação. Isso ocorre sobretudo na disciplina de Direito Civil I, basilar para o curso de Direito. Há oportunidades de atualização e de interação com diversos temas e novidades que surgem na realidade jurídica. Trata-se de oportunidade única para desenvolver habilidades importantes, sobretudo aquelas relacionadas à docência. Lembra-se que os beneficiados não são exclusivamente os monitores, mas também os discentes e o próprio professor. Essa relação triangular, ao mesmo tempo que aproxima os sujeitos envolvidos, supera eventuais barreiras e diminui obstáculos no processo de compartilhamento de conhecimento e de vivência acadêmica.

Referências

NATÁRIO, E. G e SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para ensino superior. Estudos de Psicologia. Campinas, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/?lang=pt#>>. Acesso em 29 de out. de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE HERMENÊUTICA JURÍDICA

Safira de S. Rodrigues – Bolsista

Vitória C. Pereira – Voluntária

Lorena Freitas – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pandemia da covid-19 aduziu uma série de dificuldades e limitações, com efeito, “uma estratégia que se disseminou no país foi a adoção de recursos remotos, principalmente o uso da internet, a fim de possibilitar aos professores dos diversos níveis de ensino o envio e compartilhamento de materiais didáticos e atividades com os alunos” (CHARKZUC, 2020, p. 2). A monitoria, enquanto experiência mais próxima da docência na seara universitária, também exigiu uma reformulação metodológica, que se mostrou ainda mais evidente e necessária em razão da posição dual do monitor como estudante e auxiliar na docência. Nessa senda, Brait et al. (2010) sustentam que a relação professor-aluno compreende todas as dimensões do processo ensino-aprendizagem que se desenvolve em sala de aula. Desse modo, adversidades como a restrição do contato visual e do feedback dos alunos para os professores importaram prejuízos aos processos de aprendizado. Diante disso, busca-se, como objetivo geral, relatar os desafios presentes na monitoria durante o ensino remoto. Para isso, faz-se necessário analisar a produção das atividades atinentes à monitoria, como a elaboração do plano de aula e de atividades complementares, a aula expositiva ministrada de forma síncrona e a criação de um vínculo entre a equipe de monitoria e os discentes da disciplina. No mais, apreciar as experiências sob outra ótica: uma manifesta oportunidade de reconsiderar os parâmetros metodológicos próprios do modelo tradicional de ensino até então vigente.

Metodologia

As ações desenvolvidas no âmbito da monitoria que nortearam o presente relato foram: elaboração de exercícios - com a posterior submissão à coordenadora docente -, a construção do plano de aula, atividades teóricas e práticas, aulas expositivas on-line com slides e textos para melhor compreensão do conteúdo e disponibilização de bibliografias - sob a devida supervisão. Destaca-se, para melhor análise, a relação do desenvolvimento das supracitadas atividades com a comunicação estabelecida entre as monitoras e os discentes por meios digitais.

Ademais, o presente trabalho trata-se de uma descrição e detalhamento das ações da monitoria de Hermenêutica Jurídica, tendo como suporte a pesquisa bibliográfica acerca do tema abordado, a fim de relacionar o conteúdo teórico analisado com a prática da docência no período de pandemia. Desse modo, faz-se um relato de experiência da vivência do projeto, a fim de expor, de forma descritiva, os desafios enfrentados pela docência durante o citado período, através da visão da equipe de monitoria. Para tanto, aprecia-se os principais pontos da prática docente, em especial a aula on-line ministrada pelas monitoras e a comunicação com os alunos da disciplina por meio das atividades exercidas durante a vigência do programa.

Resultados e Discussões

Como resultado da vivência de monitoria, observou-se que as atividades com contato direto com os alunos também foram afetadas pelo distanciamento social. A construção do plano de aula, a elaboração e correção de exercícios, por se tratar de atividades particulares de cada monitora, mostrou-se de grande proveito, tendo em vista a possibilidade de atuar com o cotidiano docente. Por outro lado, nas ações que exigiam uma comunicação direta com os discentes, percebeu-se o impacto do modelo de ensino à distância, expresso nas dificuldades para mobilizar, alcançar a atenção e a motivação dos alunos quanto às atividades remotas. Com efeito, buscou-se suprimir as carências impostas pelo distanciamento mediante o uso de recursos tecnológicos digitais: tanto aqueles reputados oficiais (SIGAA e Google Meet), como também meios de comunicação mais pessoais - a exemplo do aplicativo WhatsApp, em que foi mantido um grupo específico da disciplina com a participação das monitoras - e de plataformas educacionais acessórias. Além disso, foram promovidas atividades extracurriculares com o objetivo de sanar dúvidas e promover a socialização acadêmica. Assim, encetou-se uma estratégia de enfrentamento às dificuldades pedagógicas vivenciadas. Porém, até mesmo tal processo apresentou adversidades para os professores e monitores, como: aprender a se adaptar à dinâmica das aulas on-line, a escassez de tempo para treinamentos e formações na preparação dos materiais e aulas remotas, dada a fortuidade da pandemia, a falta de um ambiente adequado para as aulas e a exposição da imagem pessoal. Outra questão que convém destacar refere-se à dificuldade de delimitação dos momentos de atuação dos professores e dos monitores quando do desempenho das atividades remotas, uma vez que o trabalho virtual, por vezes, importa em uma disponibilidade constante, o que dissipa a noção de jornada de trabalho. É nessa senda que Traversini e Lockmann (2020) asseveram que a inclusão da tecnologia de forma tecnicista tende a colocar a atividade docente na Era do 24/7 (vinte e quatro horas e sete dias por semana), sem a necessária separação entre o trabalho e a vida pessoal/atividade doméstica.

Considerações Finais

Os impactos da pandemia da COVID-19 foram vistos em diversos âmbitos, incluindo a educação em todos os níveis. Assim, no cenário pandêmico, a monitoria propiciou um olhar mais acurado para os desafios enfrentados durante os períodos remotos, elaborando estratégias de aprendizagem a partir dos suportes tecnológicos disponíveis, em consonância com a tendência geral de virtualização do ensino-aprendizagem. Nessa conjuntura, conforme

exposto, observou-se que, por um lado, a utilização dos meios digitais facilitou a rotina da sociedade, tendo em vista a comodidade que eles proporcionam. No entanto, a comunicação no sentido subjetivo passou por uma fragilização em virtude da distância física, que por vezes também se tornava mental. Indubitavelmente, tais ocorridos causaram efeitos na relação entre alunos e docentes, estendendo-se para a relação entre os discentes e a monitoria, considerada uma ponte na comunicação entre professores e alunos da disciplina de Hermenêutica Jurídica.

Referências

BRAIT, Lílian et al. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. *Itinerarius Reflectionis*, Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do campus Jatáí-UFG, v. 8, n. 1, jan./jul. 2010.

CHARCZUK, Simone. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 1-20, jan. 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A Educação em Tempos de Covid-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, ago. 2020.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: A DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE NOVAS PERSPECTIVAS NO DIREITO ATRAVÉS DA MONITORIA

Maria Luiza Duarte Sá – Bolsista
Maria Beatriz Vicente – Voluntária
Gustavo Rabay Guerra – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito da Informática na Universidade Federal da Paraíba, contrastando com o cenário atual, é interpretada como uma cadeira optativa. Entretanto, com a pandemia, o uso das tecnologias digitais na educação se intensificou e, ao mesmo tempo, as desigualdades e os questionamentos sobre a eficácia da prática docente de maneira remota. De acordo com a pesquisa TIC Educação 2020 (Edição COVID-19), realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br/NIC.br), no âmbito das escolas, 93% das instituições criaram condições para que responsáveis buscassem atividades ou materiais pedagógicos impressos para os alunos (CGI.br, 2021). Apesar da pesquisa focar no ensino básico, a realidade do ensino superior não fora muito contrastante, visto que foi evidente a ausência de participação e interação com o conteúdo ministrado, mesmo que seja de suma importância para a readequação dos discentes frente ao mercado de trabalho totalmente digitalizado, até mesmo no campo do direito, um curso considerado tradicional. Dessa maneira, a falta de habitualidade, somada com a desigualdade de acesso e indisponibilidade de recursos tecnológicos, per si, distanciam o alunado do docente. Nesse diapasão, a monitoria torna-se fundamental para conhecer a experiência das renovações pedagógicas próprias do magistério superior, aprimorar o ensino e o conteúdo apresentado com uma linguagem acessível, gerando estímulo em participação e pesquisa dos temas explorados em sala de aula, e realizar exposições com temas novos para debate, e, assim, estimular o discente à participação no programa de monitoria ofertado pela UFPB.

Metodologia

O presente projeto está sendo desenvolvido de acordo com o método hipotético-dedutivo e dialético, pois são levantadas, além da exposição de conteúdo sistematizado, possibilidades postuladas a fim promover a problematização e identificação do discente nas demais áreas do direito. Além disso, o método indispensável para o projeto é o método hermenêutico, por se tratar de fundamentos normativos como na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e o Marco Civil da Internet, seguindo-se o modelo dogmático-instrumental imposto pelas limitações decorrentes da pandemia. Sendo assim, através da interpretação dos textos normativos do direito digital e civil, além dos materiais doutrinários e acadêmicos, de outras pesquisas técnicas e dos dados estatísticos necessários para este trabalho, buscar-se-á

alcançar a elucidação de temas em ascensão no universo normativo brasileiro quanto às tecnologias insurgentes que nos rodeiam e a necessidade da inclusão democrática de todos os brasileiros, não limitada ao acesso, mas também à educação digital.

Resultados e Discussões

Assim, as monitoras, sob a orientação do Professor Gustavo Rabay, desde o início, buscaram efetivar todos os objetivos demonstrados no edital. O estreitamento da relação entre docente e discentes, para iniciar um canal aberto para comunicação de notícias, dúvidas e debates. Como os assuntos referentes ao Direito Digital envolvem casos emblemáticos, foram feitos debates envolvendo casos como o que nomeou a Lei nº 12.737/2021 (Lei Carolina Dieckmann), envolvendo crimes virtuais e invasão de equipamentos eletrônicos. Além disso, as monitoras realizaram exposições, sob a orientação do professor Gustavo Rabay, sobre Inteligência Artificial e Governança da Internet, temáticas expoentes no país, tendo como exemplo as discussões do Marco Legal da Inteligência Artificial (PL 21/20) no Senado. Destarte, as monitoras realizaram revisões referentes às leis do universo cibernético, cuja apresentação foi realizada mediante debate síncrono com a turma e o docente orientador, para compreender os temas controversos na absorção e estudo do aluno. O universo digital é uma realidade atual, que só amplia seu alcance e demanda, e a postura ativa da comunidade acadêmica presente em projetos de monitoria é essencial. O Oxford Internet Institute afirma que "a propaganda computacional é uma das ferramentas mais poderosas contra a democracia" (Woolley e Howard, 2017), e com isso, é fundamental que futuros juristas conheçam seus pilares. Com isso, a efetiva participação, esclarecimento de dúvidas e exercícios de fixação auxiliam e apoiam o aluno, devido ao fato do tema estar em constante evolução. Todas as atividades realizadas pelos monitores são baseadas em uma metodologia didático-pedagógica e envolvem a realização de pesquisas doutrinárias, legais e jurisprudenciais, além do apoio constante do professor orientador. Por fim, cada atividade é orquestrada sob orientação do professor e avaliada, através das reuniões da correção dos relatórios lançados no Sistema SIGAA.

Considerações Finais

A experiência da monitoria é completa em todos os seus eixos e beneficia a todos que são atingidos por ela. Os alunos, por meio do monitor, estabelecem um canal de comunicação facilitado com o professor, bem como se valem da experiência do monitor enquanto aluno para sanar dores que surgem e que são mais bem entendidas da perspectiva do aluno. É necessário conhecer e difundir questões basilares como acessibilidade, boas práticas, responsabilidade, transparência, além de dispositivos normativos, de maneira acessível e tangível para todos os usuários, para compreenderem como o cibernético acomete um sistema complexo de gestão e desenvolvimento e participar como parte ativa, entendendo seus deveres e direitos. Com isso, o incentivo à docência exercido durante o desenvolvimento do projeto visa transformar e reformar as relações acadêmicas de acordo com as novas tecnologias, de maneira a concretizar o Estado Democrático de Direito nos novos ambientes a serem desvendados.

Referências

Comitê Gestor da Internet no Brasil. (2021). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2020 (Edição COVID-19 – Metodologia adaptada).

FRANÇA, Misael Neto Bispo da. Crimes informáticos e lei "Carolina Dieckmann": mais do mesmo no direito penal contemporâneo. Revista Jurídica Consulex, p.3- 5, set 2013.

Mendonça, M. J., & Silva, J. J. (2019). Estimação da demanda de Internet no Brasil. Texto para Discussão 2444. Ipea.

Woolley, S. C., & Howard, P. (2017). Computational propaganda worldwide: Executive summary. The Computational Propaganda Project.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO

Rafaela Yuska dos Santos – Monitora
Daniel Veloso de Souza – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Sendo a monitoria uma das diversas modalidades de programas ofertados nos cursos superiores, o projeto teve como intento desenvolver atividades que possibilitaram o estímulo à participação acadêmica, por parte da monitora, e o aprimoramento de metodologias em sala de aula, por parte do coordenador.

Essa interação permitiu a monitora rememorar os conteúdos aprendidos, promovendo, então, o aprofundamento do conhecimento da matéria estudada, bem como possibilitou aos discentes usufruir de mais uma oportunidade para suprir as lacunas que ficaram pendentes no decorrer da disciplina, o que otimizou o aprendizado em sala de aula.

O programa também foi uma oportunidade para quem pretende seguir carreira acadêmica pois, sob a supervisão do coordenador, a monitora vivenciou a iniciação à prática docente. Portanto, o Projeto de Monitoria para a disciplina de Prática Jurídica III contribuiu para que as relações e objetivos anteriormente mencionados se consolidassem no curso onde a disciplina é administrada.

Metodologia

Buscando uma melhor experiência de ensino e aprendizagem, a monitora auxiliou os discentes a matéria ao esclarecer suas dúvidas em relação ao funcionamento da disciplina; prestou auxílio aos estudantes através do “plantão de dúvidas” via WhatsApp; realizou reunião com o coordenador para debater a forma de acompanhamento das avaliações a serem aplicadas.

Resultados e Discussões

A construção do conhecimento e o aprimoramento de habilidades puderam ser potencializados através de meios que nos permitiram diminuir o distanciamento entre o docente e o discente. Nesse sentido, a monitoria atuou com o fim de facilitar o processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação acadêmica de muitos. Sendo assim, é gratificante e me entusiasma a possibilidade de auxiliar os discentes que, assim como eu, busca construir uma boa base de conhecimentos durante a passagem pela universidade.

Considerações Finais

Considerando a importância da matéria lecionada, e sendo a atividade de monitoria um instrumento que se destina à complementação, aprimoramento e esclarecimento, de forma a auxiliar a condução de uma disciplina, o projeto proporcionou, tanto a monitora quanto ao coordenador, o desenvolvimento de novas possibilidades de ensino e dinâmicas em sala de aula, através de um melhor planejamento e execução das atividades pedagógicas a ela relacionadas, contribuindo para melhorias nos importantes processos de ensino e aprendizagem.

Referências

CISNEIROS, Gustavo. Manual de Prática Trabalhista. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: MÉTODO, 2018.

CORREIRA, Jonas Ricardo. Manual de Prática Jurídica: Noções doutrinárias e modelos práticos comentados. 2. ed. Campo Grande: Editora Contemplar, 2018.

PEREIRA, Leone. Prática jurídica: trabalhista. 9. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO DA DISCIPLINA DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO I

Manuela Ferreira Severo – Monitora

Márcio Roberto de Freitas Evangelista – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente projeto teve como objetivo geral estimular o interesse da monitora pela carreira docente, contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, através da compreensão e aplicação do eixo ação-reflexão-ação como prática pedagógica idônea ao ensino de disciplinas jurídicas prático-procedimentais, bem como promover a cooperação acadêmica entre a monitora, os discentes monitorados e o professor orientador.

Os objetivos específicos se vincularam à contribuição para a melhor compreensão dos discentes acerca dos institutos do Direito Processual do Trabalho bem como ao assessoramento operacional das atividades desempenhadas pelo docente e pelos alunos nos meios de tecnologias digitais adotados na disciplina durante o período remoto (2021.2) e na volta ao ensino na modalidade presencial (2022.1).

Metodologia

O método aplicado na monitoria baseou-se na realização mensal de reuniões com o professor orientador para o planejamento das atividades desenvolvidas, as quais pautaram-se na transmissão do conteúdo, seja de forma direta, com a elaboração e disponibilização de roteiros de aulas e de revisões de conteúdo, ou indireta, através da seleção de bibliografias e materiais transmitidos aos discentes por meio das plataformas digitais, todos sob a supervisão do professor.

Além disso, houve a realização de plantões para dirimir dúvidas semanalmente pelo WhatsApp e e-mail. Efetuou-se também o acompanhamento das aulas ministradas pelo professor orientador, de modo que a monitora contribuísse com os conteúdos ora explanados.

Destaca-se, ademais, que, durante a execução da monitoria, foi elaborado um banco de questões objetivas de provas de concursos e de provas do Exame da Ordem, a fim de que o professor orientador dispusesse de questões para avaliações de aprendizagem.

Resultados e Discussões

Com a suspensão das aulas presenciais, por conta da crise sanitária enfrentada, as aulas e as atividades do período 2021.2 foram à distância. À vista disso, a monitoria, no ensino remoto,

foi importante para a superação dos desafios, pois exigiu um ajuste à nova realidade, impondo à monitória uma capacitação na utilização de recursos tecnológicos com o intuito de facilitar a comunicação entre o docente e os discentes. Com a volta ao ensino presencial (período 2022.1), a monitoria exerceu um papel de suma importância, uma vez que facilitou a readaptação dos alunos às atividades presenciais, aproximando o docente e os discentes e tornando as aulas mais participativas e dinâmicas.

Considerações Finais

A monitoria consiste em um programa acadêmico essencial para a melhoria da formação universitária, uma vez que privilegia o(a) aluno(a)-monitor(a) na construção e troca de conhecimentos como também auxilia o(a) professor(a)-orientador(a) nas atividades desenvolvidas na disciplina, contribuindo para o melhor aproveitamento dos estudos e do aprendizado dos discentes.

Ensejou ainda a produção de farto material didático, disponibilizado por meio das mídias digitais, o que servirá de suporte para novas turmas.

Referências

BEZERRA LEITE, Carlos Henrique. Curso de direito processual do trabalho. 19ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

FILHO, Rodolfo Pamplona; SOUZA, Tercio Roberto Peixoto Souza. Curso de direito processual do trabalho. 2ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Manual de processo do trabalho. 4ª ed. rev., ampl. e atual. Salvador: Juspodivm, 2018.

PEREIRA, Leone. Manual de processo do Trabalho. 7ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

SANTOS, Enoque Ribeiro dos; FILHO, Ricardo Antonio Bittar Hajel. Curso de direito processual do trabalho. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SCHIAVI, Mauro. Manual de direito processual do trabalho: de acordo com a reforma trabalhista. 13ª ed. São Paulo: LTr, 2018.

UMA AÇÃO REFLEXIVA SOBRE A DISCIPLINA DE TEORIA GERAL DO PROCESSO NA ADEQUAÇÃO À REALIDADE PANDÊMICA

Rafael Abílio de Aguiar – Voluntário
Sarah Nóbrega Escorel – Voluntária
Marcelo Weick Pogliese – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ainda em decorrência dos resquícios do cenário pandêmico, oriundo da disseminação do Coronavírus (Covid-19), os métodos de ensino e de aprendizagem tiveram de ser adaptados às circunstâncias adversas para garantir a manutenção da trajetória do curso de Direito. Adequando-se ao último período remoto e ao mesmo tempo à realidade da volta às aulas presenciais, o projeto de monitoria mostrou-se imprescindível na adequação dos métodos de ensino e de comunicação, ao passo em que a ponte entre docente e discentes, por muitas vezes, se fazia por parte dos monitores. Inegavelmente, o cenário pandêmico ocasionou o aumento do uso das tecnologias, de maneira a que a monitoria, realizada de forma híbrida, buscando essa adequação, desfrutou dos métodos mais eficazes proporcionados pelo Ensino à Distância (EAD) a fim de fornecer o acesso à informação pelos alunos, seja por métodos remotos ou presenciais de ensino. Nesse sentido, buscar-se-á expor as abordagens complementares adotadas na prática monitoria, os instrumentos pedagógicos utilizados, e seus efeitos positivos no aproveitamento da disciplina.

Metodologia

Para alcançar o objetivo da monitoria de proporcionar uma melhor experiência de ensino e aprendizagem na disciplina de Teoria Geral do Processo, as atividades executadas durante o período 2021.2 e 2022, orientadas pelo docente, priorizaram a utilização de plataformas digitais, tais como WhatsApp, Google Classroom e Zoom, além do SIGAA, criando um canal de contato direto entre discentes, monitores e o docente. Em síntese, as atividades consistiram no desenvolvimento de materiais complementares acerca do conteúdo ministrado na disciplina, com base essencialmente na doutrina mais reconhecida sobre a matéria (THEODORO JÚNIOR, 2020; DIDIER JUNIOR, 2021; GONÇALVES, 2020; MARINONI, 2021; NEVES, 2021); atualização jurisprudencial e legislativa dos conteúdos trabalhados em sala de aula; esclarecimento de dúvidas acerca do funcionamento da disciplina, assim como os métodos de avaliação usados pelo professor; auxílio aos estudantes através do “plantão de dúvidas” individual, para esclarecimento das matérias aplicadas e realização de seminários sobre temas específicos atinentes à Teoria Geral do Processo.

Resultados e Discussões

A metodologia adotada pelo programa de monitoria, junto ao plano de ação proposto para a disciplina, resultou em evidente êxito. Na perspectiva dos alunos, a comunicação por meio de grupo via WhatsApp junto à disponibilização de materiais complementares, plantões de dúvidas on-line e revisões via Google Meet ensejaram em melhor aproveitamento da disciplina como um todo. Para os monitores, por sua vez, tornou-se possível a experiência de realizar atividades docentes ao auxiliar no andamento do plano de ação proposto e na aproximação entre professores e alunos. No que concerne às atividades remotas, a distância mostrou-se como barreira proeminente no desenvolvimento das atividades, contudo, com o desenvolver do plano de curso e a volta ao presencial, tornou-se como mais um mecanismo para a participação ativa dos discentes.

Considerações Finais

Considerando a importância da matéria lecionada para a grade curricular do curso e sendo a atividade de monitoria um instrumento que se destina à complementação, aprimoramento e esclarecimento, de forma a auxiliar a condução de uma disciplina, o projeto proporcionou, tanto ao monitor quanto ao coordenador, o desenvolvimento de novas possibilidades de ensino e dinâmicas em sala de aula, através de um melhor planejamento e execução das atividades pedagógicas a ela relacionadas, contribuindo para melhorias no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Referências

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. Manual de Direito Processual Civil – Volume Único. 13. ed. Salvador: Ed. JusPodivm, 2021.

MARINONI, L. G.; ARENHART, S. C.; MITIDIERO, D. Código de Processo Civil Comentado. 7. ed. São Paulo: Ed. Thomson Reuters Brasil, 2021.

DIDIER JUNIOR, Fredie. Curso de Direito Processual Civil. Salvador: Juspodivm, 2021.

GONÇALVES, Marcus Vinicius Rios. Novo curso de direito processual civil. São Paulo: Saraiva, 2020.

THEODORO JÚNIOR, Humberto. Curso de Direito Processual Civil, Vols. II e III. São Paulo: RT, 2020.

UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO I, ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DO ENSINO JURÍDICO

Chade Cattarine Fernandes – Voluntária
Lorena Fernandes Rocha dos Santos – Voluntária
Ana Lia Vanderlei de Almeida – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo tem como objetivo tratar das experiências pedagógicas vivenciadas durante o projeto de monitoria da disciplina de Introdução ao Direito I, no Departamento de Ciências Jurídicas, referente aos semestres 2021.2 e 2022.1. Dessa maneira, a atividade de iniciação à docência realizada pelas monitoras, estabelecida ainda em período remoto, teve que se adaptar aos novos métodos de ensino experienciados em tempos pandêmicos, mas também no cenário de transição ao retorno presencial, que, não obstante, também possui seus desafios. A disciplina, já mencionada anteriormente, apresenta noções jurídicas fundamentais que serão trabalhadas no decorrer do curso, mas também, preza pela interdisciplinaridade entre as seguintes áreas: Sociologia, Filosofia e Ciência Política, como ponto essencial para compreender como o Direito pode atuar a partir de uma perspectiva crítica. Alicerçado nisso, a monitoria de Introdução ao Direito I tem por objetivo trabalhar os conteúdos programáticos através de uma abordagem crítico-transformadora, possibilitando às monitoras um aprofundamento do conteúdo da disciplina, ao passo que proporciona o primeiro contato com a prática do ensino. Outrossim, a atividade de monitoria também busca oferecer apoio aos estudantes, mapear suas dificuldades, ora facilitando a comunicação entre professor e alunos, ora identificando demandas

Metodologia

As metodologias utilizadas durante o período de monitoria buscaram desenvolver pontos essenciais para o aprimoramento da prática do ensino-aprendizagem, desse modo, a participação das monitoras durante o período de aula ocorreu de forma ativa, contando com auxílio de algumas ferramentas de ensino remoto, a exemplo: Google Meet, para os encontros síncronos; WhatsApp, para auxiliar e intermediar a comunicação entre discentes e docente; Instagram, para realização de atividade avaliativa. A partir disso, a ação das atividades contou com apresentações de estudos de caso, que tinham por objetivo desenvolver e interligar a abordagem crítico teórica com temas que se encontram nos debates dentro e fora da universidade, com a finalidade de aproximar os alunos da disciplina e trazer a discussão para a realidade prática. Portanto, a orientação crítico-problematizadora, por sua vez, segue a abordagem constante em nosso PPP, buscando privilegiar os direitos

humanos como centro analítico da teoria do direito. Durante as reuniões semanais de orientação, a equipe de monitoria planejava as atividades de participação em conjunto com a professora, mas com protagonismo das monitoras no modo como as atividades iriam ocorrer, e também na escolha do tema das mesmas. Todas as aulas continham, além da parte expositiva da coordenadora do projeto, um momento de participação das alunas, de modo que as monitoras puderam vivenciar aproximações com a atividade de ensino sob vários aspectos.

Resultados e Discussões

O processo pedagógico de ensino-aprendizagem proporcionou, indubitavelmente, a possibilidade de criação de um espaço dialético acerca das estruturas sociopolíticas e jurídicas que, invariavelmente, não se separam e estão ligadas às desigualdades no cenário moderno (WOLKMER, 2001). Sendo assim, a disciplina de introdução ao direito I se torna objeto indispensável para analisar, a partir de uma perspectiva crítica, o Direito. Como consequência disso, examinar essa esfera, de forma isolada, em um campo de concentração legislativo se torna irreal, pois como afirma Roberto Lyra Filho em seu livro "O que é direito": "não se pode afirmar, [...] que toda legislação seja Direito autêntico, legítimo e indiscutível" (LYRA, 1982). Em contraposição, a esse ideal de que o Direito está necessariamente entrelaçado as leis, se firma a ideia de que a legislação deve ser analisada através de um olhar crítico e social, não se aprisionando a dogmas impostos e sim aberta a questionamentos e perspectivas que contemplem a contemporaneidade há que pertence. Portanto, diante das experiências vivenciadas pelas monitoras, explicitando o abordado anteriormente, os resultados obtidos estão em consonância com os objetivos propostos. A possibilidade de um espaço de protagonismo, em conjunto com os discentes, oportunizou uma experiência dialógica, imbuída de um pensamento crítico e uma abordagem dogmática imersa nas problemáticas sociais, que, asseguradamente, fortaleceu o experimento de sala de aula.

Considerações Finais

Por fim, vale ressaltar o desenvolvimento acadêmico e intelectual promovido pelo projeto da monitoria, em Introdução ao direito I, que além de instigar a iniciação à docência, materializou a prática tanto virtual quanto presencial no campo da educação, através das aulas de revisão e estudos de caso, realizados por ambas as monitoras. Além disso, o projeto trouxe um aprofundamento na visão crítica do direito, possibilitando um novo olhar e um novo paradigma a ser analisado e debatido com os demais discentes, trazendo um debate comparativo, indispensável para a atualidade, entre a área positivista radical do direito, representada por Hans Kelsen, e a área dogmática contemporânea, representada principalmente por Tércio Sampaio Júnior. Diante disso, o projeto atuou de forma fulcral para um aprofundamento teórico dos temas associados à disciplina, para o uso da interdisciplinaridade como forma de aperfeiçoamento conceitual e para concretização de um interesse na carreira docente.

Referências

FERRAZ, T. Introdução ao Estudo do Direito: Técnica, Decisão, Dominação. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

KELSEN, H. Teoria Pura do Direito. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LYRA FILHO, R. O que é direito?. 11ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

WOLKMER, Antonio Carlos. Pluralismo Jurídico: Fundamentos de uma nova cultura no Direito. 3º ed. São Paulo: Alfa Omega, 2001.

EMPREGO DE METODOLOGIA DOS JOGOS NA MONITORIA DE APRENDIZAGEM E CUIDADO NA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA



Ian F. M. Costa – Bolsista
João Pedro P. Alencar – Voluntário
Ricardo S. Soares – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria é uma modalidade de ensino que contribui para compreensão e a produção do conhecimento em âmbito universitário, tanto para o aluno discente quanto para o aluno que tem oportunidade de início a docência, aumentando ainda mais o nível de saber sobre o assunto que é constantemente revisado, além de incentivar a criatividade quanto a tentativa de intervenções pedagógicas diferenciadas para tornar a teoria mais dinâmica, assim buscando novas experiências metodológicas de ensino, por meio das metodologias ativas e cada vez mais integrativas (ALMEIDA JÚNIOR et al., 2019)

A disciplina de Aprendizagem e Cuidado na Saúde da Família é componente obrigatório à formação médica da UFPB no quinto período da graduação, com uma proposta totalmente diferente, porém complementar às experiências vivenciadas nos módulos horizontais passados que visavam abranger o conhecimento do aluno aos ambientes públicos de saúde, e que agora permite ao estudante de medicina conduzir consultas no ambiente das Unidades de Saúde da Família, o que gera muita dificuldade e ansiedade, visto que passam a compor a linha de frente da atenção primária. Com intuito de relaxar e descontrair alguns encontros da monitoria, foi utilizado metodologia ativas, mais especificamente com jogos durante alguns trabalhos, buscando aumentar a participação e tornar os encontros mais lúdicos, sem negligenciar o ensino. (LEITE COSTA et al., 2018)

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tentando elucidar as dificuldade e propostas de adaptações com a metodologia dos jogos, vivenciado pelos monitores da disciplina de Aprendizagem e Cuidado na Saúde da Família, para o curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba durante os semestres 2022.1 e 2022.2. A proposta foi, inicialmente, aulas síncronas, ainda em modalidade remota, sobre temas propostos pelos monitores e pelo orientador a alguns dos diversos grupos de alunos presente na disciplina, depois foi realizada uma adição ao esquema de atividades padrões, começou-se a integração de jogos, inicialmente com uma oficina lúdica baseada no jogo “Quem sou eu?” para entendimento e abordagem de Infecções de Vias Aéreas Superiores e

posteriormente realizamos a produção de flashcards pelo aplicativo Anki e com uso baseado em jogos de Trivia, seus conteúdos foram os demais temas abordados na disciplina como Multimorbidades, Dor Musculoesquelética, Prevenção e Risco Cardiovascular, Depressão, entre outros. Além disso, foi realizado um OSCE, para treinar a conduta durante um exame e avaliação médica. Foi montado um grupo no aplicativo de mensagem WhatsApp com intuito de criar um canal direto onde os alunos pudessem tirar dúvidas, darem suas opiniões e sugerirem mudanças às atividades

Resultados e Discussões

O período transcorrido pela monitoria ainda foi acometido com a modalidade híbrida, visto que ainda era facultativo o retorno de todas as atividades presenciais na UFPB, de início as atividades foram realizadas de forma remota, ainda sem grandes mudanças metodológicas, utilizando um esquema padrão de aulas expositivas com caráter de revisão, dando suporte aos alunos que inicialmente não poderiam ir às práticas dada as restrições pandêmicas. Durante esse período, o engajamento da turma era baixo, com pouca participação, que tornava essa prática maçante e pouco produtiva, tanto para os alunos quanto para os monitores.

Com o retorno completo das atividades presenciais foi decidido, em conjunto com o coordenador da disciplina, a tentativa para utilização de métodos mais ativos, e por fim as metodologias dos jogos, ou popularmente chamado de “gameficação” do ensino. Iniciamos com uma prática integrativa baseada no jogo “Quem sou eu?” No intuito de, ao mesmo tempo, revisar IVAS e permitir uma maior interação e interesse dos alunos quanto ao assunto abordado, na primeira tentativa já tivemos a participação de todos os presentes e assim foi concordado em expandir as práticas de games e mesclar com as monitorias usuais. Em seguida, começou a ser elaborado um vasto material de revisão sobre os outros assuntos não abordados no módulo ainda não trabalhados, foi realizado um conjunto de flashcards pelo aplicativo Anki e aplicado em um formato de Trivia, jogos de perguntas e respostas, onde o jogador tenta acertar a maior quantidade em sequências, atrelado a isso, o próprio aplicativo consegue calcular as taxas de erro e quanto tempo cada usuário passa visualizando o cartão e assim ele oferta o mesmo cartão novamente baseado nas dificuldades, seguindo métodos de revisão espaçada.

Além disso, as oficinas baseadas em OSCE foram realizadas para tentar diminuir o nervosismo e ansiedade referida pelos alunos nos momentos em que conduziam suas consultas nas Unidades Básicas de Saúde. Eram criados ambientes e, em grupos, os alunos tentavam desbravar um caso fictício simulado pelos monitores, na tentativa de tornar esse atendimento cada vez mais natural.

Considerações Finais

A monitoria de MHA 5 permitiu a abordagem e integração de metodologias ativas e de jogos, permitindo que os alunos participassem diretamente e pudessem, durante as ações, trocar os conhecimentos entre si. Apesar das limitações tanto sociais quanto didáticas, bem evidenciadas pela transição do período remoto para o presencial, os diversos recursos

utilizados possibilitaram uma maior integração e compreensão dos assuntos abordados nas monitorias. Por fim, a vivência da monitoria e as atividades propostas possibilitaram um aprendizado também para nós monitores, visto que vivenciamos a disciplina em período 100% remoto.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, E. et al. O uso de metodologias ativas na prática de monitoria acadêmica no curso de medicina: aprendizado baseado em problemas. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 11, p. 26281–26285, 2019.

LEITE COSTA, D. et al. Revisão Bibliográfica dos Aspectos e Métodos Componentes da Gamificação na Educação.

BORGES, S. de S. et al. Gamificação aplicada à educação: um mapeamento sistemático. *SBIE. Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, p. 234, 2013.

O IMPACTO DA DISCIPLINA FORMAÇÃO MÉDICA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA



Sarah Dias de França Borba – Bolsista
Amanda Raquel Freire de Moura – Voluntária
Iasmin Nunes Duarte – Voluntária
Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá – Orientadora
Jacicarlos Lima de Alencar – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Um dos grandes problemas que afligem os estudantes de medicina diz respeito ao adoecimento psíquico que ocorre durante a graduação, sobretudo num contexto de grande cobrança e exigência de excelência por parte do corpo docente (WARD; OUTRAM, 2016). Ademais, segundo Fiorotti (2010) o ingresso na universidade demanda do aluno a habilidade de encarar diversas situações, em um processo que envolve múltiplos aspectos, a exemplo da capacidade de lidar com várias patologias, com o contato constante com a morte e até mesmo com os próprios sentimentos oriundos desse cenário. A pesquisa de Conceição (2019), na qual reuniu vários estudos que tratavam da saúde mental dos estudantes de medicina, mostrou que mais de 60% desses alunos apresentam algum tipo de transtorno psíquico ou estresse durante o primeiro período do curso. Assim, os distúrbios psiquiátricos, sobretudo a ansiedade, é uma realidade evidente nos diversos cursos de medicina espalhados pelo Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar de que forma o módulo “Formação Médica”, presente da grade curricular do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, impacta na saúde mental dos estudantes, através de suas discussões

Metodologia

Foi realizado um estudo quantitativo através da elaboração de um formulário guiada pelos orientadores do projeto. Os discentes monitores foram responsáveis pela criação do material e aplicação do mesmo para os alunos matriculados e participantes da disciplina de “Formação Médica” no ano de 2022. O formulário foi composto por 6 perguntas nas quais os alunos podiam atribuir nota de 0 a 10. As perguntas que fizeram parte do formulário foram: Numa escala de 1 a 10 o quanto você se considera uma pessoa ansiosa? Numa escala de 0 a 10 o quanto o curso de medicina aumentou o seu nível de ansiedade? Numa escala de 0 a 10 quanto a disciplina lhe ajudou a lidar com a ansiedade gerada pelo curso? Numa escala de 0 a 10 quanto você considera a disciplina de formação médica essencial para a grade curricular do curso? Numa escala de 0 a 10 o quanto as discussões promovidas pela disciplina lhe fizeram refletir sobre a prioridade da sua qualidade de vida no curso? Numa escala de 0 a 10 o quanto a disciplina auxiliou na melhora de sua saúde mental?

Resultados e Discussões

Obteve-se um total de 62 respostas por parte dos alunos. Em relação a considerar-se uma pessoa ansiosa, mais de 60% dos alunos atribuíram uma nota maior ou igual a 8, sendo que desses 22,6% atribuíram uma nota de 10 pontos. No que diz respeito a quanto o curso de medicina influenciou no aumento do grau dessa ansiedade mais de 50% dos alunos concederam nota maior ou igual a 8, desses 24,2% atribuíram nota 10. Ainda sobre o quanto a disciplina ajudou a lidar com a ansiedade gerada pelo curso, mais de 40% atribuíram nota maior ou igual a 8 e desses 11,3 atribuíram nota 8, 8,1% nota 9 e 3,2% nota 10. No que concerne a quanto os alunos consideram a disciplina de formação médica essencial para a grade curricular do curso, 53,3% concederam nota maior ou igual a 8 e desses 33,9% ofertaram nota 10. No que tange ao quanto às discussões promovidas pela disciplina fizeram o aluno refletir sobre a prioridade da sua qualidade de vida no curso 67,8% ofertaram nota maior ou igual a 7 e destes 46,8% concederam nota entre 9 e 10. Sobre o quanto a disciplina auxiliou na melhora da saúde mental dos alunos 41,9% atribuíram nota maior ou igual a 7 e desses 19,4% concederam nota 7.

Considerações Finais

Desse modo fica claro o quanto o ingresso no curso de medicina influencia no aumento do nível de ansiedade por parte dos alunos, podendo-se afirmar o quanto são necessárias disciplinas que discutam os aspectos subjetivos de suas experiências a fim de minimizar o sofrimento psíquico dos estudantes. Ainda, é possível atestar que a disciplina de Formação Médica tem contribuído de forma positiva para a diminuição desse sofrimento através das discussões e reflexões propostas pela mesma.

Referências

CONCEIÇÃO, L. DE S. et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 24, n. 3, p. 785–802, dez. 2019.

FIOROTTI, K. P. et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 59, n. 1, p. 17–23, 2010.

WARD, S.; OUTRAM, S. Medicine: in need of culture change. Internal Medicine Journal, v. 46, n. 1, p. 112–116, jan. 2016.

OFICINAS DE HANSENÍASE: UTILIZAÇÃO DO EXAME NEUROLÓGICO SIMPLIFICADO COMO FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZADO EM DERMATOLOGIA



Ivon Marcos Inácio Rodrigues – Bolsista
Beatriz Brasileiro de Macedo Silva – Voluntária
Bianca Moreira Marques – Voluntária
Edgar da Silva Fontes – Voluntário
Esther Bastos Palitot – Orientadora
Samir de Figueiredo Azouz – Colaborador
Joanne Elizabeth Ferraz da Costa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A hanseníase é uma doença crônica, infecciosa e transmissível causada pelo *Mycobacterium lepra*, que afeta nervos periféricos, olhos e pele. Ainda persiste como um problema de saúde pública no Brasil, sendo mais prevalente no sexo masculino e na faixa etária de 50 a 59 anos. É de suma importância que haja a identificação e o tratamento da hanseníase, já que essa doença pode levar a uma elevada morbidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Visto que a hanseníase pode cursar com deformidades e incapacidade física, é relevante a realização da Avaliação Neurológica Simplificada (ANS), que consiste em um conjunto de testes de sensibilidade, força muscular e palpação dos nervos periféricos, permitindo estimar o grau de acometimento nervoso e incapacidade física, além de ser uma ferramenta diagnóstica e critério de alta.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é protagonista no controle da hanseníase, visto que, nesse âmbito, é feita a divulgação de informações sobre a doença e o acompanhamento do diagnóstico até a cura. Dito isso, percebe-se a importância da inclusão desse tema na formação de médicos generalistas, visto que a APS é um dos principais cenários de atuação desses profissionais (LEITE et al, 2020).

A monitoria tem como objetivo a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, através da implementação de atividades mais práticas. As oficinas utilizam Metodologias Ativas de Ensino, em que o discente é o agente principal de seu processo de aprendizagem. Assim, as oficinas combinam o conteúdo expositivo com a realização de atividades práticas que abordam a ANS, permitindo que o conteúdo seja fixado de maneira mais efetiva e contribuinte para a formação de médicos generalistas.

Metodologia

Essas oficinas foram realizadas no HULW) e CCM, com a presença do professor orientador, de um monitor e de grupos com 6-8 alunos. Foram realizados 8 encontros com duração de 120 minutos cada, que consistiam na apresentação do material teórico referente ao exame físico de avaliação neurológica simplificada com posterior treino prático. O material teórico foi composto de um vídeo confeccionado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Federação Internacional de Organizações de Combate à Hanseníase. Durante o treino prático, o monitor e o professor responsável realizaram a supervisão das manobras, assim como instruíram o correto preenchimento dos formulários usados na prática clínica. Além disso, foi ensinado o manejo do estesiômetro (instrumento específico para avaliação de sensibilidade tátil). O público-alvo das oficinas foi composto por discentes regularmente matriculados na disciplina MIV 30 - Doenças Prevalentes do Sistema Tegumentar, da graduação de medicina na UFPB. Nas oficinas foram utilizados os seguintes materiais: estesiômetro; canetas coloridas; fio dental sem sabor; régua e formulários para avaliação neurológica simplificada. Para a avaliação qualitativa das oficinas, foi enviado um questionário online (Tabela 1), hospedados na plataforma “Google Forms”, para ser respondido ao final. Esse contém perguntas que podem ser respondidas com “sim” ou “não” e nível de satisfação. Através do “Google Forms” foram gerados gráficos que serão explanados neste trabalho.

Resultados e Discussões

Segundo Santos e Ignotti (2020), dentre as principais estratégias preconizadas para prevenir incapacidades físicas e neurológicas na hanseníase estão não só no diagnóstico e no tratamento precoces, mas também, nas ferramentas de avaliação e seguimento de incapacidades e possíveis sequelas até o pós-cura da doença. Para isso, o médico precisa estar atento e preparado para realizar esse acompanhamento com o exame neurológico simplificado em hanseníase, foco de nossa ação nesta experiência. É importante destacar o relevante grau de satisfação com a metodologia utilizada nas oficinas, 92% dos discentes apontaram estar “muito satisfeitos”. Somado a isso, todos os estudantes participantes (100%) avaliaram que a experiência com a oficina de hanseníase foi muito importante para complementar seus conhecimentos sobre a patologia.

Esses resultados confirmam, de forma expressiva, que a atividade da oficina de hanseníase é muito necessária para a otimização do ensino-aprendizagem dos estudantes de medicina acerca da prática do exame neurológico simplificado. Como podemos identificar no comentário deixado em um espaço livre para críticas no instrumento de coleta: “Gostei, pois a dinâmica ajudou a consolidar a teoria e aumentou a confiança em realizar o exame físico no paciente futuramente”.

Vale salientar que, quanto ao grau de satisfação com o papel dos monitores na condução das oficinas, 92% dos discentes participantes avaliaram como “muito satisfeitos”. Assim, a prática da monitoria na organização das oficinas de hanseníase reafirma-se como exercício inicial de aproximação à docência desde a vida acadêmica.

Na foto 1, podemos perceber a prática da percussão do nervo medial (discente examinador à direita) e preenchimento de ficha do exame neurológico simplificado. Na foto 2, é visualizado o treinamento da palpação do nervo ulnar direito, quando é avaliado espessamento, dor ou parestesia dos nervos periféricos.

Tabela 1: Perguntas que compõem o questionário de avaliação
Você já apresentava habilidades com exame neurológico simplificado previamente às oficinas?
Qual o seu grau de satisfação com a metodologia utilizada durante as oficinas (material didático, apresentação teórica e atividade prática)?
Qual o seu grau de satisfação com o aprendizado proporcionado pelas oficinas acerca do exame neurológico simplificado na hanseníase?
Qual o seu grau de satisfação com o papel dos monitores na condução das oficinas?
Você considera que a oficina foi importante para complementar seu conhecimento sobre a hanseníase?
Você considera que a oficina deve ser mantida como atividade prática da disciplina nos próximos semestres?



Considerações Finais

O desenvolvimento de habilidades clínicas é fundamental para uma formação médica qualificada, finalidade ao qual se propõem as oficinas de exame neurológico simplificado para hanseníase. Conforme revelam os dados obtidos estatisticamente, esse projeto complementa os conhecimentos transmitidos nas aulas de dermatologia e os articula com outras áreas preconizadas pela medicina, como a propedêutica e o desenvolvimento de uma relação médico paciente humana e efetiva. Além dos benefícios nesse aspecto cognitivo, a metodologia utilizada contribui para ampliar o interesse dos alunos, por ser algo que simula e os prepara para a realidade médica, motivando o estudante que se envolve verdadeiramente no processo de aprendizado de forma ativa.

Sugere-se, portanto, a continuidade das oficinas, para que seja, além de instrumento de melhoria do ensino-aprendizado, alternativa para aumentar a confiança do discente em avaliar e selecionar as decisões adequadas para cada paciente.

Referências

GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Hanseníase. Brasília: [s. n.], 2022.

LEITE, Thiáskara Ramile Caldas et al. Ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Vittale, [s. l.], 2020.

SANTOS, A. R.; IGNOTTI, E. Prevenção de incapacidade física por hanseníase no Brasil: análise histórica. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 3731-3744, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

SEMIOLOGIA GINECOLÓGICA NO CICLO CLÍNICO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA DO EXAME FÍSICO DAS MAMAS

Maria Gabriela Porfírio Pereira – Bolsista

Beatriz Mesquita Guerra Cavalcante de Oliveira – Voluntária

Fernanda Monteiro Abreu de Lima – Voluntária

Gilson Gabriel Martins Diniz – Voluntário

Dunya Rodrigues Mota Carneiro – Coordenadora

Andrea Larissa Ribeiro Pires – Orientadora

Iselena Claudino Bernardes Nóbrega – Orientadora



Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica trata-se de uma importante ferramenta no ensino-aprendizagem, pautada em ações de prevenção e promoção da saúde. Ao estabelecer-se como um elemento facilitador da compreensão de conteúdos, ela deve sobretudo instigar o interesse pelo conhecimento. Dessa forma, é essencial selecionar temas atuais e práticos para abordagem. Na ginecologia, uma competência imprescindível à execução do ato médico é a semiologia direcionada aos sistemas corporais e às patologias prevalentes dessa área. Tal habilidade é de grande importância, uma vez que compõe um foco de assistência à saúde da mulher na atenção primária. O exame ginecológico, um dos pilares da assistência à saúde feminina, configura-se como uma das ferramentas mais utilizadas na prática clínica tanto por especialistas, como por generalistas, na investigação de neoplasias, infecções sexualmente transmissíveis e distúrbios reprodutivos, por exemplo. Uma vez reconhecida a importância de empregar instrumentos práticos de fixação do conhecimento, capazes de instigar maior interesse pela área de estudo, foi selecionado o exame físico das mamas como eixo de abordagem prática no projeto de monitoria "Atenção integral à saúde da mulher". Através dele buscou-se desenvolver, nos alunos do ciclo clínico, habilidades como postura frente à paciente, roteirização do exame, aperfeiçoamento de técnicas de palpação e identificação de alterações indicativas de patologia subjacente. A ferramenta educativa eleita para a abordagem dessas competências foi uma combinação de monitoria expositiva com material digital para suporte, aliada à prática em materiais simuladores, sendo a avaliação realizada por meio de pré e pós-teste.

Metodologia

Para a realização da monitoria prática foram utilizados materiais físicos e digitais. Entre os equipamentos físicos, estão as próteses simuladoras da mama. Já os instrumentos impressos correspondem ao pré-teste e ao pós-teste, contendo dez assertivas falsas ou verdadeiras

sobre o exame físico das mamas. Por fim, a aparelhagem digital utilizada para facilitar a visualização do tema trata-se de um roteiro (figura 1). A monitoria foi dividida em 3 estágios: aplicação do pré-teste, explanação sobre o exame físico das mamas e a palpação das próteses simuladoras (figura 2), identificando e classificando em tamanho, consistência e localização os nódulos presentes no material simulador; ao final, aplicou-se o pós-teste, que contém as mesmas assertivas do pré-teste. Após essa atividade prática, foi realizada uma análise de desempenho dos alunos nos testes, com o objetivo de verificar se houve melhora de rendimento entre o pré-teste e o pós-teste. Com essa avaliação, investigou-se se, por meio de uma atividade prática, acompanhada de abordagem teórico-visual do assunto, o grupo de alunos submetidos à experiência foi capaz de reter mais efetivamente o assunto transmitido. A nota atribuída ao resultado dos testes foi obtida da seguinte forma: cada assertiva classificada corretamente correspondia a 1 ponto, podendo o escore final variar de 0 a 10.

Resultados e Discussões

23 alunos compareceram à atividade prática no laboratório de habilidades do Centro de Ciências Médicas. Todos participaram da aplicação dos testes. A média das notas referentes ao pré-teste foi de 7.39 com desvio padrão de 1.64, enquanto a do pós-teste foi de 9.69 com desvio padrão de 0.63. Isto reflete um aumento de 31% no desempenho do grupo após a participação na monitoria, junto a uma menor variação nas notas. Em uma análise esmiuçada, as 3 assertivas com maior número de erros buscavam avaliar, respectivamente, conhecimentos sobre: palpação de cadeias linfáticas no exame físico das mamas, posicionamento da paciente na inspeção estática e manobras da inspeção dinâmica. Isso demonstra a presença de lacunas em alguns conteúdos do ciclo básico, como drenagem linfática do tecido mamário e etapas do exame físico. Por outro lado, houve evolução, uma vez que, na aplicação dos pós testes, tais assertivas foram classificadas corretamente por mais de 99% dos alunos. Pode-se concluir, então, que a maior dificuldade dos estudantes se encontra nas especificidades do exame físico das mamas, na anatomia do tecido mamário e suas relações com estruturas adjacentes. Enquanto isso, o maior ganho de competências fica em familiarizar-se com as etapas exclusivas do exame das mamas e entender como as relações anatômicas justificam as manobras utilizadas. Por meio dessa experiência, é possível atestar a importância de oferecer momentos práticos na formação do médico, visto que, por meio desses exercícios, o aluno é confrontado por possibilidades que extrapolam o âmbito teórico. É, também, nesses momentos em que se pode desenvolver habilidades não relacionadas ao conhecimento científico, como sensibilidade, postura, sigilo, escuta ativa e respeito, pois cabe ao médico oferecer, o melhor atendimento possível sem desrespeitar a integridade do paciente. Quanto à monitoria, esta atividade contribui com o desenvolvimento de habilidades na prática da docência, ao envolver seleção bibliográfica adequada, isolamento de informações relevantes, construção de material digital teórico-visual, preparação de recursos físicos do laboratório de habilidades e tratamentos de dados obtidos nos testes.

Figura 1 - página de roteiro digital para exame físico das mamas.

Inspeção Dinâmica

Posicionamento: a paciente na mesma posição anteriormente descrita.

Engloba **três manobras distintas** realizadas com o objetivo de **mobilizar** a glândula mamária sobre a parede torácica, facilitando a visualização de **retrações, abaulamentos e comprometimento** dos planos musculares, cutâneo e gradil costal.

1 **Elevação progressiva dos braços:** devem estar estendidos. O objetivo é tensionar a pele e ligamentos de Cooper.



2 **Posicionamento das mãos na cintura com compressão:** ou com os braços na frente do tórax, comprima a palma da mão esquerda contra a palma da mão direita. O objetivo é contrair o músculo peitoral maior para realçar eventuais nódulos mamários que estejam aderidos a esta estrutura.



Fonte: materiais desenvolvidos durante projeto de monitoria "atenção integral à saúde da mulher"

Figura 2 - alunos, no laboratório de habilidades, realizando palpção de material simulador da mama



Fonte: acervo pessoal dos monitores

Considerações Finais

O exame físico das mamas é uma etapa essencial da avaliação ginecológica, participando do conjunto de ações realizadas tanto pelo médico especialista, como generalista. Portanto, é uma habilidade essencial ao ato médico. Além disso, tem papel importante na identificação de nódulos mamários, por isso compõe um passo inicial na investigação de neoplasias da mama. Logo, faz-se capital oferecer mecanismos facilitadores da aprendizagem desta competência, com o objetivo de estimular o interesse e auxiliar na fixação do conteúdo teórico. A monitoria prática buscou alcançar tais metas, empregando material teórico-visual digital, exposição oral do tema, prática em simuladores e avaliação pré e pós prática. Considera-se a atividade um sucesso, já que as estatísticas colhidas apontam melhora do desempenho do grupo estudantil avaliado. Por fim, há contribuição na formação acadêmica dos monitores, ao passo que estimula a construção de habilidades na docência, como propõe o projeto de monitoria.

Referências

DA SILVA, Maria Carolina Marchioni et al. Semiologia ginecológica: uma atualização no atendimento da mulher na atenção primária à saúde. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, p. 1 of 11-1 of 11, 2020.

SANTOS, Geovannia Mendonça et al. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. ABCS Health Sciences, v. 40, n. 3, 2015.

COSTA, OSMAR TEIXEIRA et al. TRATADO DE GINECOLOGIA-FEBRASGO. In: TRATADO DE GINECOLOGIA-FEBRASGO, p. 1500-1500, 2000.

SIMULAÇÃO DE REANIMAÇÃO NEONATAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO



Marina G. S. Maia – Voluntária
Sabrina N. Costa – Voluntária
Victoria R. S. de Sales – Voluntária
Liane C. Viana – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Um dos grandes desafios do ensino superior em medicina tem sido conceber estratégias que potencializam o envolvimento e empenho nas salas de aula por parte dos discentes. As metodologias ativas, cada vez mais presentes nas faculdades de medicina pelo país, vem para somar aos ensinamentos tradicionais e têm como proposta promover um maior estímulo aos alunos, para que os mesmos possam agir com autonomia durante o processo de aprendizagem. São exemplos de metodologias ativas: mesas-redondas, exposições dialogadas, debates temáticos, dramatizações, dinâmicas lúdico-pedagógicas, entre outros [1].

No Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), uma técnica já conhecida são as simulações, abordando mais comumente a parada cardiorrespiratória no adulto e suas condutas imediatas. Entretanto, é notado um déficit acerca da condução dos casos de nascimento de crianças sem boa vitalidade. Então, promovemos monitorias para auxiliar na construção desse conhecimento,

Metodologia

As atividades práticas ocorreram no Laboratório de Habilidades do Centro de Ciências Médicas, que possui manequins e material para reanimação neonatal. As monitoras, previamente, receberam um treinamento ministrado pela professora orientadora. As turmas foram subdivididas em 4 grupos, de forma a permitir que todos pudessem praticar nos manequins os passos da reanimação neonatal, a partir dos casos clínicos apresentados.

Antes do início das práticas foram distribuídos questionários (pré-testes), aos discentes para avaliar o nível prévio de conhecimento dos mesmos. Nas práticas as monitoras liam casos clínicos pertinentes ao tema, com complexidade crescente, sobre: como preparar o ambiente e testar o material para reanimação neonatal antes do parto; como avaliar a vitalidade ao nascer; como realizar o passo-a-passo da reanimação através dos casos clínicos apresentados, com possíveis situações que envolvam a necessidade de reanimação neonatal; como avaliar a resposta a cada técnica de reanimação empregada; como ventilar de forma eficiente; como e quais as situações para usar o oxigênio suplementar, como efetuar a massagem cardíaca, como diluir e utilizar as drogas na sala de parto, enquanto cada discente deveria demonstrar

nos manequins o manejo da reanimação neonatal (Figuras 1 e 2). Ao término da atividade prática foi distribuído novamente o mesmo questionário, como um pós-teste, para avaliarmos o grau de aproveitamento na implementação do conhecimento sobre o tema.

Resultados e Discussões

Ao final das atividades, foram coletados 35 questionários válidos, formulados a partir da Teoria de Resposta ao Item (PASQUALI, PRIMI; 2003), sendo desconsiderados os incompletos - apenas pré-testes ou apenas pós-testes, uma vez que os resultados eram dependentes das respostas de ambos. Este foi composto por duas perguntas fáceis, uma de média dificuldade e duas difíceis. Após as monitorias práticas e a aplicação dos testes, foi possível inferir que no pré-teste houve 74, 28, 94, 54 e 74% (Tabela 1) de acerto às questões, respectivamente. Considerando o nível de dificuldade das questões e a exposição teórica prévia dos estudantes, conseguiu-se identificar lapsos específicos na aprendizagem anterior, visto que a questão 2 obteve menos de 50% de acertos no pré-teste, mesmo sendo considerada de média dificuldade.

Em comparação com os resultados obtidos após a aplicação do pós-teste, verificou-se que houve 88, 77, 97, 97, 91% de acerto, respectivamente, com aumento mais expressivo na segunda e na quarta questão. Sendo assim, foi possível observar rapidamente a importância da atividade prática para preencher as colunas que faltavam no processo de aprendizado e para promover a consolidação do conteúdo. Apesar da diferença observada na porcentagem final de acertos entre a segunda questão e as demais, obteve-se um aumento na média total de acertos, de 3,29 para 4,54 - aproximadamente 25%, validando então o trabalho realizado pela monitoria de Neonatologia.

Figura 1: Estudantes na prática de Reanimação Neonatal.



Fonte: Autor.

Figura 2: Foto com o grupo 4 na prática de Reanimação.



Fonte: Autor.

Tabela 1: Número de acerto por questão no pré e pós-teste.

	Pré- Teste	Pós-teste
Questão 1	26	31
Questão 2	10	27
Questão 3	33	34
Questão 4	20	34
Questão 5	26	32

Fonte: Autor.

Considerações Finais

Portanto, no processo de aprendizagem, a abordagem de ensino que envolve aplicação de questionários antes e depois de exposição teórico-prática permite a autoavaliação do aluno e de sua capacidade em refletir sobre seu estudo e aprendizado, além de incentivar o protagonismo dos mesmos quanto a necessidade de aprofundamento e revisão do conteúdo explicitado. No tocante ao tema proposto, considerando-se sua densidade e caráter prático, torna-se extremamente necessário realizar atividades práticas para demonstração do conteúdo.

Quanto a aplicação de testes antes e depois das monitorias, pela considerável melhora no percentual de acertos, é possível perceber o papel que a avaliação através de pré e pós-testes assume ao permitir que os alunos possam identificar seus erros, aplicar e consolidar o

conhecimento adquirido e avaliar seu progresso de maneira rápida e eficaz a partir do feedback imediato durante a correção das questões.

Referências

FERREIRA PAIVA, M. R.; FEIJÃO PARENTE, J. R.; ROCHA BRANDÃO, I.; BOMFIM QUEIROZ, A. H. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE - Revista de Políticas Públicas, 2017.

PASQUALI, Luiz; PRIMI, Ricardo. Fundamentos da teoria da resposta ao item: TRI. Aval. psicol. Porto Alegre. 2003.

SALES, I. C. B.; BARROS FILHO, E. M. de; OLIVEIRA, C. M. C. de. Registro Clínico Baseado em Problemas como instrumento para desenvolver competências em programa de residência médica. Revista Brasileira de Educação Médica, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA PARA AS DISCIPLINAS DE SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Ramos Stropp – Voluntário

Larissa Pereira Tavares Mendes – Voluntária

Wladimir Nunes Pinheiro – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica apresenta-se como uma ferramenta essencial para o processo de ensino-aprendizagem, por possibilitar ao discente monitor o desenvolvimento de competências e habilidades que apenas o exercício de docência permite obter.

Nesse espaço de troca de experiências e descobertas, a monitoria pode despertar no graduando o interesse pela carreira de docente, visto que é um meio para vivenciar os júbilos e contratempos encontrados na profissão de professor universitário. Esse interesse pode ser desenvolvido pela convivência com a prática diária do ensino, como também pelo compartilhamento de experiências e vivências pedagógicas: “A identidade profissional se constrói em subgrupos (sub-comunidades) culturais, nas múltiplas e simultâneas relações entre os indivíduos, nas ponderações presentes, correspondentes às identidades passadas e projeções futuras.” (PESSOA, 2007)

A disciplina Cuidado em Saúde na Atenção Básica (CSAB) tem como objetivo geral estimular os graduandos em medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a compreenderem como funciona a produção do cuidado no âmbito do Sistema de Saúde, sendo responsável por apresentar os atores e as ferramentas utilizadas na Atenção Primária à Saúde (APS). Nos semestres 2021.2 e 2022.1, as monitorias funcionaram como espaços para o compartilhamento de dúvidas, curiosidades, ideias e a análise das sínteses produzidas pelos alunos. Dessa maneira, este trabalho busca, mediante relato de experiência, evidenciar as vivências no papel de monitor e a importância desse tipo de projeto para a construção do conhecimento dos estudantes.

Metodologia

O relato de experiência é um texto que aborda uma vivência capaz de colaborar de forma relevante com a discussão, a troca e a proposição de ideias na sua área de atuação. Ele é construído mediante a descrição de uma experiência profissional, a qual pode ter tido um desfecho positivo e/ou negativo. Sendo assim, o objetivo não é mostrar resultados favoráveis, mas trazer reflexões e ponderações importantes ao meio acadêmico.

A disciplina CSAB é teórico-prática, responsável por evidenciar os conteúdos de educação popular em saúde, o processo de trabalho na atenção básica e as práticas integrativas e complementares em saúde. Como método de aprendizagem, o professor realiza a exposição dialogada dos conteúdos, oferecendo como suporte a indicação de livros e filmes. Enquanto a prática é desenvolvida na Unidade de Saúde da Família.

O método avaliativo é composto por dois componentes: avaliação atitudinal e avaliação teórico-prática (síntese crítico reflexiva; memorial sobre as atividades educativas; plano de atividades educativas).

Com relação ao papel desempenhado pelos monitores, houve a realização de reuniões para a organização das ações propostas para o projeto, nas quais ficou estabelecido sob responsabilidade a supervisão e acompanhamento das atividades. Assim, foram desempenhadas reuniões mensais com o orientador, diálogos com os estudantes, orientações individuais para a elaboração dos trabalhos e apoio na avaliação das sínteses referentes aos conteúdos discutidos.

Resultados e Discussões

Com relação à experiência como monitores, havíamos cursado a disciplina durante o período remoto, sendo, portanto, uma experiência singular acompanhá-la presencialmente, pois, ao mesmo tempo em que estivemos encarregados de auxiliar os alunos quanto à teoria, descobrimos como funciona a prática da atenção básica.

Apesar da inexperiência, a monitoria foi um sucesso em ambos os períodos, haja vista que as exigências do professor objetivando o aprendizado dos alunos foram cumpridas, a saber: o reconhecimento das características da produção do cuidado em saúde a partir da organização dos serviços da APS; a identificação dos processos de trabalho das equipes de saúde da família; o entendimento das potencialidades da educação popular em saúde e das práticas integrativas e complementares em saúde para a produção do cuidado; a criatividade e a proatividade no desenvolvimento de iniciativas de educação popular em saúde.

O processo de contribuição à aprendizagem dos discentes monitorados nos promoveu um crescimento enriquecedor, pois fez-se necessário aprofundarmos os conhecimentos nessa área específica, haja vista que o monitor não deve apenas compreender a disciplina, mas buscar desenvolver novas maneiras de transmiti-la as quais se adequem às dificuldades e potencialidades dos alunos. Além disso, ao lhes transmitir o feedback em relação às suas sínteses, nos foi possível criar vínculos e contribuir para as melhorias nas suas produções.

As discussões entre professor e monitores para a construção da disciplina também foram relevantes. Uma vez que o discente monitor assume uma disciplina pela qual teve afinidade quando cursou, ele se torna um mediador na apresentação das dificuldades encontradas enquanto aluno, bem como das dificuldades encontradas pelos alunos atuais observadas por ele. Nessa perspectiva, pudemos manifestar ao orientador diferentes percepções sobre a metodologia de ensino e a forma de avaliação, as quais puderam auxiliá-lo no desenvolvimento de uma abordagem mais didática e condizente com a realidade dos

discentes. Observa-se, assim, que a monitoria funciona como uma oportunidade ímpar de desenvolvimento profissional e pessoal para ambos.

Considerações Finais

Ao desempenharmos o papel de monitores, nos foi possível perceber o sucesso e as vicissitudes que a carreira acadêmica carrega. Nessa perspectiva, a realização de reuniões para a organização das ações propostas para a monitoria contribuiu para fortalecer o vínculo entre monitor e orientador, pela troca de experiências e pela discussão sobre o funcionamento da disciplina. Dessa maneira, tornou-se possível a nossa experiência enriquecedora na vivência acadêmica. Ao participarmos na supervisão e acompanhamento das atividades da disciplina, com a disponibilidade para orientações de trabalhos e apoio nas avaliações, pudemos contribuir para a construção do conhecimento dos estudantes. Sendo esse também um ponto que merece destaque. Dessa maneira, observa-se que os resultados encontrados durante a vivência da monitoria de CSAB estão em consonância com aqueles encontrados na literatura, demonstrando a relevância desse tipo de projeto para a formação dos graduandos em medicina.

Referências

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007.

PESSÔA, J. M. Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade. In: Anais [...] Simpósio brasileiro de política e administração da educação. ANPAE, 2007.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88–94, 29 jun. 2016.

A MONITORIA EM METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM

João V. L. M. Gonçalves – Bolsista
João A. C. de Moraes – Voluntário
Cristina W. Pissetti – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pandemia da covid-19 trouxe drásticas alterações no ensino durante o período de isolamento social. Com a impossibilidade de aulas presenciais, grande parte dos currículos tiveram adaptações para a modalidade remota (RAJAB; GAZAL; ALKATTAN, 2020). No entanto, as novas metodologias empregadas, embora insuficientes para atender os anseios e necessidades de disciplinas de maior carga horária prática (RODRIGUES; ZORNOFF; KOBAYASI, 2021), permitiram o desenvolvimento de novas dinâmicas de ensino, incluindo nas atividades de monitoria.

O início do ano de 2022 foi marcado pela retomada das atividades presenciais em todos os cursos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (UFPB, 2021). Contudo, a chamada modalidade híbrida permitia o desenvolvimento de ações online voltadas ao ensino. Desse modo, a monitoria de metodologia do trabalho científico explorou as vantagens trazidas pelo auxílio das ferramentas digitais, tanto nas atividades presenciais, quanto nas remotas. O presente resumo tem como objetivo analisar as experiências dos alunos com a modalidade híbrida, bem como as ferramentas utilizadas durante o período. Pode-se, assim, a partir da receptividade e grau de melhoria de ensino dos discentes, sugerir em ações futuras a incorporação das metodologias utilizadas com devida adaptação para o ensino presencial.

Metodologia

As ações desenvolvidas durante a monitoria foram pautadas na escuta e ajuste aos discentes-alvo. Buscando adequação à densa carga horária do curso de medicina, as atividades eram decididas em comum acordo com a maioria da turma por meio de enquetes utilizando o “Google Forms”. De modo análogo, a decisão para a continuidade das ações foi baseada nos retornos dos alunos. Nesse sentido, este relato de experiência visa descrever as metodologias empregadas nas modalidades remota e presencial.

Ademais, a fim de validar a efetividade das escolhas pedagógicas, uma análise das ações realizadas na monitoria foi feita pelos discentes que o concluíram. Para isso, foi criado um Google Forms contendo uma pesquisa de opinião sobre o quanto cada uma das metodologias de ensino contribuiu para a aprendizagem. Por meio da Escala de Likert os estudantes

especificaram o seu nível de concordância com cada uma das afirmações envolvendo as ferramentas utilizadas:

- Quizlet - plataforma voltada a criação de jogos de perguntas e respostas;
- Slides como suporte a aulas expositivas;
- Grupo de troca de mensagens entre todos os discentes e monitores em aplicativo de mensagem instantânea;
- Disco virtual com materiais e resumos sobre os temas trabalhados na disciplina;
- Simulados e banco de questões em períodos anteriores a provas.

Resultados e Discussões

Em geral, a percepção dos discentes em relação aos métodos de ensino-aprendizagem utilizados foi bastante positiva. A partir de uma análise quantitativa das respostas de 28 alunos ao questionário de avaliação observou-se que 67,9% deles concordaram totalmente que o uso do Quizlet como ferramenta de gamificação durante as monitorias contribuiu para o seu aprendizado. 71,4% concordaram totalmente que a realização de monitorias expositivas, através de slides, contribuiu para o seu aprendizado. 89,3% concordaram totalmente que a criação de grupo no WhatsApp como canal para a retirada de dúvidas contribuiu para o seu aprendizado. 92,9% concordaram totalmente que a criação de uma pasta no Google Drive para o compartilhamento de materiais didáticos e de monitorias gravadas contribuiu para o seu aprendizado. 96,4% dos alunos concordaram totalmente que a realização de simulado antes das provas, via Google forms, contribuiu para o seu aprendizado, alcançando a maior aprovação. Notou-se que apenas a realização de monitorias expositivas, através de slides, teve alunos que discordaram que essa estratégia contribuiu para o seu aprendizado, com 7,1% deles discordando parcialmente. Esses dados demonstram a satisfação geral dos alunos com as atividades de monitoria, a sua contribuição para o aprendizado da disciplina e apontam para a necessidade do uso complementar de métodos de ensino alternativos ao clássico modelo de aulas expositivas que predomina na maioria das graduações, como a utilização de estratégias de Problem-based Learning e Team-based learning, que em um estudo com 146 estudantes de Medicina mostraram-se mais efetivos do que o método tradicional na performance acadêmica dos alunos (FAISAL et al., 2021).

Considerações Finais

Em suma, analisando as impressões dos discentes e a experiência dos monitores o uso das seguintes ferramentas, WhatsApp, Google Drive, Google Meet, Google Forms e Quizlet demonstraram-se fundamentais para o processo de aprendizagem dos discentes e para o estabelecimento de um canal de comunicação mais aberto. Demonstrando a necessidade da manutenção das estratégias digitais de ensino de forma complementar aos momentos presenciais. Além disso, a elaboração de materiais didáticos, de planos de aula e de questionários foram de grande importância para a formação dos alunos monitores, desenvolvendo novas habilidades e criando estratégias metodológicas e didáticas efetivas, além de despertar o interesse pela futura prática docente.

Referências

Faisal, R., Khalil-Ur-Rehman, Bahadur, S., & Shinwari, L. Problem-based learning in comparison with lecture-based learning among medical students. JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association, 6ª ed., pag. 650–653, 2016. Acesso em 23 set. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/enidufpb3>

Rajab MH, Gazal AM, Alkattan K. Challenges to Online Medical Education During the COVID-19 Pandemic. Cureus. Ano 12, n. 7. 2020. Acesso em 23 set. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/enidufpb1>

Rodrigues MAM, Zornoff D, Kobayasi R. Remote Pathology teaching under the COVID-19 pandemic: Medical students' perceptions. Ann Diagn Pathol. 56ª ed, 2021. Acesso em 23 set. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/enidufpb2>

ANÁLISE CRÍTICO-SUBJETIVA ACERCA DO IMPACTO DAS MONITORIAS PRESENCIAIS NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) SOBRE A AUTONOMIA E AUTOCONFIANÇA DOS DISCENTES INGRESSANTES NO CICLO CLÍNICO

João Victor dos Reis Silva – Bolsista

Beatriz Ianni Pordeus Sarmiento – Voluntária

Thiago Mota Vidal Nóbrega – Voluntário

Leina Yukari Etto – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em 2020, o mundo conheceu o que seria um dos maiores desafios já enfrentados: a pandemia do SARS-CoV-2. Anunciado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, tal marco sanitário impactou em diversas esferas sociais, incluindo a da educação.

Com isso, medidas para evitar a contaminação foram estabelecidas, a exemplo da suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino. Tão logo, visando o retorno necessário às aulas, o Ministério da Educação (MEC), através da portaria MEC no 1.038 de 7 de dezembro de 2020, estabeleceu a “utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus”, substituindo, à época, o ensino presencial pelo remoto (ROSA, 2021).

Levantou-se então, a discussão acerca da efetividade do método online emergencial no ensino médico, sob a ótica da relevância das aulas práticas presenciais na formação dos futuros profissionais. Paulo Freire, em 1997, afirmou que “para compreender a teoria é preciso experienciá-la” e concordando com isso a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) orienta que, quando possível, as atividades práticas na graduação devem ser retomadas. No entanto, percebeu-se que as práticas on-line foram, por muito tempo, a única opção para muitas escolas médicas brasileiras.

Logo, o atual trabalho visa analisar o impacto dos contextos presencial e on-line, associados à pandemia, no auxílio prestado pela monitoria de semiologia e na preparação dos estudantes ingressantes no ciclo clínico, a fim de entender a diferença entre os dois cenários, segundo os discentes do curso de medicina da UFPB.

Metodologia

A análise foi desenvolvida através de questionários enviados tanto às turmas que tiveram monitorias estritamente on-line, como às turmas que as tiveram de forma prática e presencial, de acordo com o momento em que cada uma estava inserida no contexto de pandemia.

Os questionários foram desenvolvidos na plataforma Google Forms com perguntas específicas e reflexivas acerca do quão preparados os estudantes se sentiam ao ingressar no ciclo clínico (5o período do curso de medicina), após passarem pelo módulo de Semiologia Médica, no qual são ensinados os conceitos e habilidades básicas da propedêutica médica.

Foram avaliados os seguintes pontos: segurança do estudante frente ao novo ciclo, qualidade e autonomia durante a consulta médica, desenvolvimento de um raciocínio clínico individual com base no que foi vivenciado nas monitorias remotas ou presenciais e relevância do ensino prático presencial na construção do conhecimento médico.

Os formulários foram enviados para as turmas que estavam no 4o período durante os semestres 2020.2, 2021.1 e 2021.2, sendo a primeira turma (2020.2) a que teve monitorias exclusivamente on-line e as demais (2021.1 e 2021.2), presenciais. Respectivamente, 21, 38 e 16 alunos responderam aos questionários.

Resultados e Discussões

Dos alunos que não tiveram monitorias presenciais (N = 21), 95,2% concordaram que de alguma forma a falta das práticas prejudicou o ingresso no ciclo clínico, seja no âmbito de habilidades, confiança ou qualidade do raciocínio clínico. Desses, 95,2% consideram que as atividades práticas são essenciais no preparo de qualidade para o ingresso no ciclo clínico e 90,4% consideram que as atividades práticas na monitoria possuem alto impacto sobre a melhoria da aprendizagem nesse cenário.

Quanto às turmas que tiveram as monitorias presenciais (N = 54), 94,4% consideram essencial a metodologia presencial e a mesma percentagem de estudantes concordaram que houve melhora na confiança ao ingressar no ciclo clínico devido às atividades presenciais.

Desses, apenas 1,9% consideraram que as monitorias presenciais impactaram de forma mínima sobre o desempenho durante o ciclo clínico.

Como fica claro a partir dos resultados obtidos, a execução de monitorias de forma presencial se mostra efetiva na melhoria da autoconfiança e do desenvolvimento de habilidades e de um raciocínio clínico de qualidade nos estudantes ingressantes no ciclo clínico. Isso justifica a necessidade de assegurar condições que favoreçam a ocorrência dessas práticas, ainda que em situações atípicas, visando, dessa forma, evitar o prejuízo acadêmico, pessoal e, mais adiante, profissional dos futuros médicos em formação. Além disso, o incentivo à participação nas monitorias contribui para que um ensino de qualidade abranja a todos, gerando, cada vez mais, estudantes preparados para as diferentes situações clínicas que surgirão e que ocupem

os espaços de prática disponíveis (enfermarias e ambulatórios do Hospital Universitário) para que sua utilidade não se restrinja apenas às aulas.

Considerações Finais

Durante a vivência compartilhada por todos os monitores, foi possível o contato direto com a iniciação à docência, impactando no desenvolvimento de habilidades singulares como a oratória, a didática e o planejamento a longo e curto prazo. Além disso, percebeu-se a importância da aplicação das atividades complementares de ensino na construção do conhecimento dos alunos em formação, o que reflete diretamente na qualidade dos futuros profissionais da saúde que vivenciaram uma situação sanitária até então inédita para sua geração.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC no 1.038, de 7 de dezembro de 2020. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534>>. Acesso em: 25/09/2022.

ROSA, et al. Educação em tempos de pandemia: o contexto do ensino médico no Brasil. Itinerarius reflectionis: revista eletrônica de graduação e pós-graduação em educação. Goiás, vol. 17, no 3, p. 18-33, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE DOENÇAS PREVALENTES DA CABEÇA E PESCOÇO

Brunna Patrício Santos – Bolsista

Abraão Brito Lira Beltrão Filho – Voluntário

José Lucas Formiga Dantas – Voluntário

Klecius Leite Fernandes – Orientador

Priscilla Lopes da Fonseca Abrantes Sarmiento – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A atividade de ensino-aprendizagem estimulada pela monitoria sempre perpassou a ânsia pela formação crítica e construção de um conhecimento que pudesse ser mais facilmente disseminado dentre os muros universitários (DE FREITAS E ALVES, 2020). Na vigência do período pandêmico e das diversas adversidades pedagógicas suscitadas por ele, as metodologias ativas associadas às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) se tornaram proeminentes para a continuidade do impacto no desempenho acadêmico dos alunos (OLIVEIRA et al., 2019, p.311). No somatório dessas vivências, embora estabelecidas em meios virtuais, o monitor reconhece e compreende com afinco as dificuldades e necessidades dos alunos, ao longo do período, o que fundamenta o direcionamento por propostas que atendam às demandas apresentadas (DE ANDRADE et al, 2018).

Diante do exposto, o projeto de monitoria veio proporcionar uma abordagem mais ativa do conteúdo, instigando os discentes a participarem ativamente do processo de aprendizagem, com objetivo de contribuir e complementar a sua formação, além de proporcionar melhoria nas suas habilidades e competências. A ferramenta foi pensada para que os alunos tivessem o desenvolvimento do raciocínio clínico, usando-se de estratégia que pudesse consolidar o conteúdo. Assim, o objetivo deste trabalho consiste em avaliar o emprego da metodologia ativa aplicada na monitoria da Disciplina de Doenças Prevalentes da Cabeça e Pescoço da Universidade Federal da Paraíba para as turmas do quinto período do curso de Medicina.

Metodologia

Foi utilizado o método de pesquisa descritiva com a finalidade de analisar o emprego de metodologias ativas no Projeto de Monitoria de Doenças Prevalentes da Cabeça e Pescoço do período de 2021.2 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), empregado nas turmas A e B do quinto período de Medicina.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário anônimo com 6 (seis) questões. Na elaboração das perguntas buscou-se investigar o papel da metodologia ativa no processo de aprendizado dos alunos. O instrumento utilizado foi aplicado a 59 alunos das turmas de Medicina do quinto período do semestre de 2021.2, obtendo-se 59 respostas.

Após a coleta de dados, as informações foram transcritas, submetidas a tratamento estatístico e analisadas. Para isso, é importante salientar que o instrumento de metodologia ativa empregado em cada turma foi igual. Foi utilizada uma plataforma de aprendizado baseada em jogos com testes de múltipla escolha. Esta estratégia foi utilizada como norteadora para os conteúdos que foram discutidos em sala com o professor, sendo complementadas com esclarecimento e aprofundamento do conteúdo teórico pelos monitores, após sua aplicação.

O estudo teve caráter essencialmente quantitativo, buscando-se apresentar os resultados obtidos sobre o desempenho das metodologias ativas como instrumento do Projeto de Monitoria de Doenças Prevalentes da Cabeça e Pescoço nas turmas A e B do quinto período de Medicina do semestre 2021.2.

Resultados e Discussões

O questionário aplicado às turmas foi composto pelas seguintes perguntas: 1) A metodologia adotada, ao seu ver, permite rendimento menor, igual ou maior ao obtido em monitorias teórico-expositivas?, 2) A metodologia adotada, ao seu ver, é mais interessante e atrativa para o aprendizado do que uma aula teórico-expositiva?, 3) Quão efetiva foi a metodologia aplicada para o seu aprendizado no módulo?, 4) Ao seu ver, o assunto teórico é melhor consolidado quando aplicado em questões-problema?, 5) Ao seu ver, quanto a metodologia adotada contribuiu para a construção do raciocínio clínico? e 6) Como você considera a monitoria de doenças prevalentes da cabeça e pescoço 2021.2. Os resultados obtidos após análise dos questionários respondidos estão apresentados na Tabela 1.

A partir da análise dos dados transcritos e submetidos a tratamento estatísticos, em relação à forma como os alunos da turma de Medicina veem a metodologia de aplicação de jogos, com testes de múltipla escolha envolvendo questões-problema, pode-se inferir que quase 60% deles acreditam que o método permite maior rendimento, comparado à metodologia teórico-expositiva. Além disso, mais de 80% da amostra concorda que a capacidade da metodologia ativa de gerar interesse e de ser mais atrativa é maior. Em consonância com o exposto, quase a totalidade dos alunos veem nas questões-problema uma oportunidade de melhor consolidar o conteúdo administrado previamente em sala de aula/aula online pelo professor.

E, nesse sentido, a metodologia adotada para aplicar tais questões contribuiu para a construção do raciocínio clínico para 57,6% da amostra. Contudo, apesar da capacidade convidativa do método empregado, questiona-se a sua efetividade em cumprir o seu papel no ensino-aprendizagem dos alunos, haja vista que quase metade desses considerou o quiz como sendo moderadamente ou pouco efetivo para o seu aprendizado no módulo. Por fim, ao avaliar a monitoria de doenças prevalentes da cabeça e pescoço 2021.2, 88,9% dos alunos

da turma de Medicina, consideraram a monitoria entre excelente, boa e regular, de modo que, 10,2% da turma considerou a monitoria como sendo ruim ou muito ruim.

Tabela 1 – Respostas das turmas Medicina ao questionário de avaliação do uso de metodologias ativas na monitoria de patologia 2021.2

Questões		Respostas Medicina
Questão 1	Menor	35 (8,5%)
	Igual	19 (32,2%)
	Maior	5 (59,3%)
Questão 2	Sim	52 (88,1%)
	Não	7 (11,9 %)
Questão 3	Muito	23 (39%)
	Moderado	31 (52,2%)
	Pouco	5 (8,5%)
Questão 4	Sim	56 (94,9%)
	Não	3 (5,1 %)
Questão 5	Muito	34 (57,6%)
	Moderado	20 (33,9%)
	Pouco	5 (8,5%)
Questão 6	Excelente	25 (42,4%)
	Boa	16 (27,1%)
	Regular	12 (20,3%)
	Ruim	4 (6,8%)
	Muito ruim	2 (3,4%)

Fonte: Dados obtidos na Pesquisa

Considerações Finais

Dessa forma, conclui-se que a utilização de metodologias ativas no processo de ensino é atrativa aos estudantes, permite maior rendimento, como também é considerada uma oportunidade de consolidar o conteúdo. Os discentes também concordaram que o método adotado é capaz de contribuir para a construção do raciocínio clínico, característica fundamental para a formação de um bom profissional da saúde. Contudo, a metade da amostra não concordou com a efetividade do método.

Tendo em vista que as metodologias ativas se constituem como uma ferramenta auxiliadora no processo de ensino-aprendizagem, percebe-se a necessidade do aluno entender o seu papel nesse processo, participando ativamente, a fim de que o método tenha efetividade máxima no programa de monitoria. Ademais, é válido considerar os desafios do semestre 2021.2 que ocorreu na modalidade de ensino híbrido, como o tempo excessivo em frente às telas, que pode influenciar negativamente no rendimento dos alunos.

Referências

DE ANDRADE, E. G. R., et al. (2018). Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem, REBEn, 71 (2), 1690- 1698

DE FREITAS, F. A. M; ALVES, M. I. A. (2020). Construindo uma identidade acadêmica: reflexão acerca da monitoria no IEAA/UFAM. RECH– Cidadania, Diversidade e Bem Estar, 4 (1), 281-299

OLIVEIRA A. M., et al. Aplicação combinada de metodologia ativa e tecnologia de informação e comunicação no ensino médico: um relato de experiência. 37o Seminário de Atualização de Práticas Docentes. UniEvangélica. Anápolis; 2019. p. 311-515

AS OFICINAS DE FUNDOSCOPIA PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO OFTALMOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Otávio Augusto Nasser Santos – Bolsista

Gustavo Henrique Cabral de Paula – Voluntário

Aganeide Castilho Palitot – Orientadora

Haroldo de Lucena Bezerra – Orientador

Jana Luiza Toscano Mendes de Oliveira – Colaboradora

Ricardo Azevedo Pontes de Carvalho – Colaborador

Alex Tiburtino Meira – Colaborador

Priscilla Lopes da Fonseca Abrantes Sarmiento – Supervisora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Estudos assinalam a pouca familiaridade dos estudantes de medicina no uso do oftalmoscópio direto ou de outras técnicas para análise do fundo de olho. O sistema neurovisual e suas relações com organismo humano como um todo associam-se com frequência a complicações decorrentes de agravos de alta prevalência, como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e síndrome metabólica; também outras condições não crônicas como tumores do sistema nervoso central, hipertensão intracraniana, doenças neurodegenerativas, distúrbios reumáticos e infecciosos.

Alterações do funcionamento do sistema neurovisual podem configurar situações de urgência e sua avaliação é necessária para a tomada de decisões que podem ser críticas para a saúde do paciente. O exame físico do aparelho ocular e de sua função visual e o exame de fundo de olho (efo) permitem o acesso a dados clínicos que caracteriza-o como um “sistema sentinela”, apresentando sinais e definindo sintomas que devem ser conhecidos por todo profissional médico generalista. Durante a graduação, uma meta geral de ensino plausível engloba o reconhecimento da necessidade da realização do elo por meio de técnicas adequadas e seguras, predominantemente em situações epidemiologicamente relevantes, nas quais a oftalmoscopia constitui elemento importante para as tomadas de decisões referentes ao manejo clínico.

Nesse sentido, foram executadas oficinas de treinamento teórico-prático acerca da relevância do exame e da técnica preconizada para a comunidade acadêmica do curso de medicina, bem como treinamento para análise e reconhecimento de quadros prevalentes que podem ser identificados ao exame pelo acadêmico e futuro médico.

Metodologia

As oficinas foram realizadas nos dias 12 de maio e 13 de setembro de 2022, utilizando as dependências e materiais do laboratório de habilidades médicas do centro de ciências médicas da universidade federal da paraíba. A atividade inicial foi de capacitação teórica, através de aulas ministradas pelos docentes Profa. Dr^a. Aganeide Castilho (médica oftalmologista) e Prof. Alex Tiburtino (médico neurologista), a respeito da utilidade e importância da avaliação do elo. Em seguida os acadêmicos receberam o passo a passo em teoria acerca da técnica correta a ser executada.

Em busca de aumentar a familiaridade dos acadêmicos com o equipamento utilizado; a saber, o oftalmoscópio é um instrumento pequeno, e complexo, utilizado para explorar determinados segmentos e alterações da retina. Foram utilizados aparelhos pertencentes a marca welch allyn, sendo dois modelos panoptic 11820 e um pocket plus 12880.

Posteriormente os acadêmicos dedicaram-se a colocar em prática todo o conhecimento, treinando, sob supervisão dos monitores e dos docentes, uns com os outros e com o simulador de retinopatia ocular (figura 1), sendo esse equipamento um mimetizador em escala real das principais alterações patológicas encontradas na retina ao efo. durante essa atividade também foi possibilitada a presença de médicos graduados do programa de residência em oftalmologia e clínica médica que também puderam realizar práticas e auxiliar os acadêmicos (figura 8).

Resultados e Discussões

Orientados quanto ao mecanismo de ligar e desligar o aparelho, à regulação das lentes para a focalização do segmento posterior, à necessidade de sala escura ou semiescura, ao posicionamento do paciente e do examinador (pega do aparelho com a mão direita para examinar com o olho direito o olho direito do paciente e a mesma regra para o lado esquerdo) e à angulação do aparelho em relação a linha média nasal do paciente.

Instruídos a informar o paciente sobre o ofuscamento e solicitar que qualquer incômodo fosse informado durante a realização do exame.

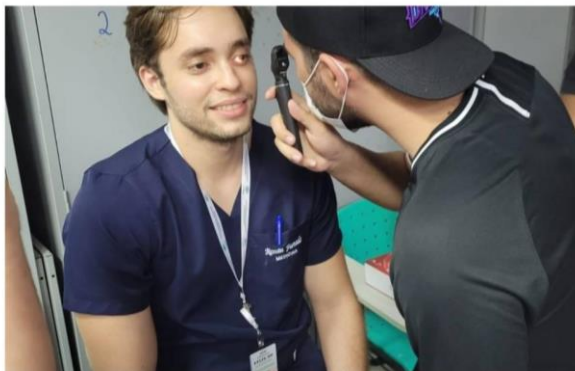
Após tentativas iniciais (que variaram de uma a cinco) todos relataram ter conseguido visualizar as estruturas de referência pré-determinadas, seguindo os passos: Ajustar o posicionamento do paciente dirigindo-se seu olhar ao “horizonte” (figura 5); observar a pupila do paciente adequando o aparelho para visualizar a presença ou não do reflexo vermelho da retina; observar papila óptica, vasos retinianos e a região do polo posterior da retina (figura 6).

A experiência permitiu um treinamento simultâneo entre o normal e o patológico com os médicos presentes circulando pelos grupos para sanar as principais dúvidas entre as afecções retinianas, uma vez também que o simulador contém gabarito para discussão e diferenciação dos casos.

No geral, os acadêmicos apresentaram dificuldades motoras que foram dissipando-se com a repetição dos exames. o tempo despendido com as atividades de habilidades em fundoscopia

totalizou duas horas por grupo, o que somado à atividade teórica totalizou três horas de capacitação por grupo nos dois dias de atividade. Verificou-se que o nível de conhecimento teórico sobre a temática fundo de olho encontrava-se desnivelada em relação à prática do exame de oftalmoscopia direta. Na literatura médica, há uma indicação clara de que o acesso ao exame de fundo de olho está sendo ampliado através da obtenção de imagens de alta resolução com possibilidades de edição e compartilhamento (retinografias digitais). no entanto, na ausência de maquinário adequado, a oftalmoscopia direta é necessária demandando habilidades motoras do médico que precisam ser constantemente exercitadas.





Considerações Finais

O ensino do exame de fundo de olho deve ocorrer de maneira integrada e contínua às experiências reais vivenciadas pelo acadêmico, corroborando com a literatura atual acerca do ensino da oftalmologia para estudantes da graduação. Reprodutibilidade técnica, ensino contextualizado e integração de teoria e prática podem ser pontos-chave para que o médico em formação supere dificuldades e mantenha competências para o exame de fundo de olho no contexto epidemiológico de sua atuação. Nesse contexto, as oficinas se mostraram um mecanismo inovador no que tange a diversidade metodológica e eficaz na potencialização dos conhecimentos absorvidos no decorrer da disciplina. por fim, mostra-se uma experiência extremamente enriquecedora e benéfica na formação dos futuros médicos.

Referências

GERVASIO, Kalla A. et al. *The Wills Eye Manual: Office and Emergency Room Diagnosis and Treatment of Eye Disease*. 8. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2022. 1208 p. ISBN 978-1-9751-6075-3.

OLIVEIRA, Norimar P. et al. O ensino do exame de fundo de olho: vivências e percepções de estudantes de medicina. *Rev Bra Educ Med*, v. 45, n. 2, p. 1-9, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200305>. Acesso em: 19 set. 2022.

SALMON, John F. *Kanski's Clinical Ophthalmology: A Systematic Approach*. 9. ed. Amsterdam: Elsevier, 2020. 914 p. ISBN 978-0-7020-7711-1 978-0-7020-7712-8.

ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: NOVAS ABORDAGENS PARA O ENSINO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Giovanna Malheiros de Melo Souza – Bolsista

Ingrid Gabriele de Souza – Voluntária

Larissa dos Santos Alves – Voluntária

Eleonora Ramos de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O modo como a criança e o adolescente são cuidados tem impacto direto na saúde, tanto nos primeiros anos de vida como na prevenção do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis na fase adulta. Considerando que a atenção à saúde da criança e do adolescente deve ser feita de forma contínua, é importante que os estudantes da graduação de medicina compreendam este processo para esclarecer e orientar os cuidados para as mães e os cuidadores responsáveis.

O projeto de monitoria da disciplina de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente propõe-se a atuar como uma experiência na iniciação à docência com estratégia de educação híbrida. O projeto pauta-se na produção conjunta e no uso de novos recursos e materiais para o ensino, bem como no aumento da motivação entre os estudantes participantes para o processo ativo de aprendizagem. O objetivo geral do projeto consiste em inserir os estudantes de medicina em experiência de iniciação à docência na área da saúde da criança e do adolescente com possibilidade da aprendizagem acadêmica consolidada no tripé: ensino-pesquisa-extensão. Como objetivos específicos, espera-se estimular a participação do estudante de medicina em atividade de produção do conhecimento no campo da saúde da criança e do adolescente; utilizar tecnologias digitais para o ensino da saúde da criança e do adolescente; estimular o apoio aos discentes assessorando e colaborando com o docente orientador para o desempenho das atividades remotas e presenciais na Disciplina; estimular a produção de recursos pedagógicos para o ensino da saúde da criança e do adolescente.

Metodologia

A disciplina foi didaticamente estruturada em semanas, durante as quais houve toda uma interação entre docente, discentes e monitores por meio de Fóruns, postagens de conteúdo didático (vídeos, textos, podcasts) e atividades. O Ambiente Virtual de Aprendizagem a ser utilizado é o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle Classes® SEAD/PRG/UFPB). As turmas foram hospedadas no Moodle, nas salas: AASDCEDA 21.2-290989, AASDCEDA 21.2-290991e AASDCEDA - 22.1 - 299670.

As monitoras foram distribuídas em escalas e apresentaram papel fundamental nos Fóruns Semanais, nas atividades do Moodle e na produção de material didático, participando como facilitadoras das discussões no processo contínuo de motivação dos discentes. Também atuaram na organização, participando com a docente nos pequenos grupos de estudantes nos encontros presenciais em dia e horário fixados pela oferta da disciplina junto ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFPB). Estes encontros presenciais foram realizados no Ambulatório de Puericultura do Hospital Universitário Lauro Wanderley e no Centro de Ciências Médicas, seguindo os protocolos de biossegurança da Instituição.

Resultados e Discussões

A monitoria de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente pautou-se na atuação híbrida, consoante ao projeto de curso da disciplina. No que diz respeito às atividades virtuais, foi utilizada a plataforma Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle Classes® SEAD/PRG/UFPB). A cada semana, as monitoras, juntamente à orientadora, postavam atividades e fóruns, nos quais os alunos podiam discutir assuntos pertinentes aos temas preconizados pelo plano de curso. Além das discussões, na plataforma constam também materiais didáticos e fóruns de revisões, a partir dos quais os alunos matriculados na disciplina podem adquirir conhecimentos em fontes confiáveis e acessar as monitoras sempre que necessário. Observa-se nas figuras a seguir, por exemplo, o tópico da terceira semana da disciplina, cujos temas foram a consulta de 2 meses e o aleitamento materno conforme IMAGEM 1 e IMAGEM 2.

As atividades presenciais foram realizadas no Centro de Ciências Médicas (CCM) e no Ambulatório de Puericultura do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Em sala de aula, foram propostas atividades dinâmicas, como preenchimento de curvas de crescimento, formação de cardápios para crianças em fase de introdução alimentar e pré-testes sobre imunização infantil. A cada aula teórica, a primeira hora destinava-se a atividades executadas pelas monitoras, juntamente à professora orientadora. Conforme IMAGEM 3.

As atividades realizadas no Ambulatório de Puericultura destinavam-se ao aprendizado prático dos conhecimentos adquiridos tanto no ambiente de sala de aula, quanto nas discussões em ambientes virtuais. Os alunos, com auxílio das monitoras e da professora, puderam realizar as consultas das crianças atendidas pelo serviço, promovendo a aquisição de habilidades de comunicação com o paciente e o acompanhante, de preenchimento de prontuário e de realização de exame físico infantil.

Figura 1 – Captura de tela do Moodle classes, na turma AASDCEDA - 21.2 – 290989.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 2 – Captura de tela do Moodle classes, na turma AASDCEDA - 22.1 – 299670.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 3 – Atividade sobre introdução alimentar realizada em sala de aula.



Fonte: Arquivo Pessoal

Considerações Finais

Observa-se que a monitoria estimulou nas estudantes participantes do projeto o interesse pela produção do conhecimento na área da saúde da criança e do adolescente, recomendada pelas diretrizes curriculares do curso. Assim, a participação das atividades acadêmicas no papel de monitor com o objetivo de assessorar o docente-orientador impulsiona a motivação pela formação na carreira docente, que poderá ser qualificada a partir da utilização de ferramentas tecnológicas como recursos para o ensino. Ademais, os estudantes participantes da disciplina puderam ter ampliada sua motivação para o processo ativo de aprendizagem a partir do fortalecimento da integração entre docente-discente-monitor.

Referências

CORRÊA, D. M.; CASTRO, L. P. S. Cartilha do docente para atividades pedagógicas não presenciais. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Políticas da Saúde. Saúde da Criança. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Série Cadernos de Atenção Básica n. 11. Brasil. Ministério da Saúde. 2020.

ATUAÇÃO DA COMUNIDADE VIRTUAL DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA NO SIGAA COMO ELEMENTO DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDICO

Renan F. de A. Mendes – Monitor
Maurus M. A. Holanda – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A crise sanitária provocada pelo SARS-CoV-2 urgiu a adaptação do comportamento humano em várias esferas, como efeito do impacto ocasionado sobre a interação social. Como um processo altamente dependente de comunicação, o ensino sofreu fortes consequências, sendo forçado a migrar do formato presencial para o formato remoto. Ao considerar as áreas do conhecimento que exigem um contato interpessoal mais proeminente, esse déficit foi ainda mais perceptível, como o observado no ensino médico em período pandêmico, durante o qual instituições de ensino, públicas e privadas, tiveram que se adequar e procurar meios de continuar o ano letivo (OLIVEIRA, 2020).

Nesse contexto, a utilização de ferramentas e de recursos digitais tornou-se indispensável para a formação de profissionais médicos. A imersão em ambientes virtuais permitiu tornar o processo de comunicação mais próximo da experiência do contato físico, sem que houvesse os riscos infecciosos inerentes a tal interação.

Outrossim, as atividades propostas pelo programa de monitoria durante o ano de 2022 também tiveram que contar com metodologias que driblassem todas as dificuldades, uma vez que se trata de uma extensão e de um reforço ao conteúdo ministrado pelos docentes em sala de aula.

Metodologia

Estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, construído a partir das vivências e conhecimentos adquiridos durante o projeto de monitoria remota do módulo de Neurologia e Neurocirurgia, no período 2021.2. As atividades foram divididas em um primeiro momento síncrono para exposição do conteúdo, seguido de resolução de questões, e um segundo momento assíncrono com a publicação de perguntas e casos clínicos norteadores na plataforma de Comunidade Virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPB (SIGAA-UFPB). Nesta comunidade, os alunos tinham liberdade para interagirem entre si com o propósito de solucionar os problemas enunciados e de sanar as eventuais dúvidas que surgissem durante o processo. Esta interação era monitorada e estimulada pelo docente e pelo aluno monitor.

Resultados e Discussões

A adoção da Comunidade Virtual do SIGAA como método didático complementar repercutiu positivamente tanto para a experiência de ensino, uma vez que trouxe facilidade por unificar todas as atividades acadêmicas em um único sistema, como para a experiência de aprendizado, por proporcionar um ambiente de estudo ativo para os alunos, onde as dúvidas eram intencionalmente provocadas e solucionadas.

O modelo didático tradicional, utilizado como metodologia principal durante os semestres anteriores, caracteriza-se por apoiar-se em uma figura considerada como detentora do conhecimento, o professor, que é responsável por expor o conteúdo em questão para terceiros, os alunos, que possuem o dever de absorver as informações e reproduzi-las quando necessário, sem que haja um componente crítico no processo (SIMON et al., 2014).

Por ser considerado um modelo de aprendizado passivo, tal metodologia é vista como ultrapassada e insuficiente para alguns autores. Ramnanan e Poud, em 2017, afirmaram que as estratégias de aprendizagem ativas provocam no aluno o surgimento de incertezas, e, como consequência, incitam a reflexão sobre o que foi estudado e promovem uma maior interação entre os colegas, tornando-os mais seguros para lidar com as incertezas ao qual serão postos à prova durante o exercício da medicina.

O mesmo resultado positivo foi relatado e publicado por outros autores na literatura mundial. Na Polônia, foi aplicado um questionário para 804 estudantes de medicina poloneses no intuito de avaliar a satisfação com o ensino médico remoto.

Considerando o aprendizado, os autores relataram que não houve diferença entre o modelo presencial e o remoto, ocorrendo prejuízo apenas para habilidades clínicas e sociais. Dessa forma, concluíram que o ensino remoto é uma ferramenta poderosa para o aprendizado, principalmente quando adotado uma metodologia ativa (BAÇZEK et al., 2021). Analogamente, no Chile, 120 alunos, que foram expostos à metodologia ativa e online na graduação de medicina, também responderam um questionário sobre o nível de satisfação com o ensino. O resultado foi expressivamente positivo, com a maioria atestando a aprovação do método. (GONZALEZ et al., 2016).

Considerações Finais

A incorporação das ferramentas digitais no ensino da disciplina de Neurologia e Neurocirurgia permitiu não só driblar as dificuldades causadas pelo isolamento social, como também tornou o processo de ensino-aprendizagem potencialmente mais robusto, uma vez que permitiu a inclusão de um maior componente ativo à metodologia prévia.

Referências

BAÇZEK, Michał; ;et al. Students' perception of online learning during the COVID-19 pandemic. *Medicine*, v. 100, n. 7, p. e24821, 2021. GONZÁLEZ, Alejandro; et al. Módulos interactivos en línea de semiología médica: Una herramienta para estandarizar el aprendizaje clínico. *Revista médica de Chile*, v. 144, n. 12, p. 1605–1611, 2016.

OLIVEIRA, W. K. DE et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Unico de Saude do Brasil, v. 29, n. 2, p. e2020044, 2020.

RAMNANAN, C.J.; POUND, L.D. Advances in medical education and practice: student perceptions of the flipped classroom. Adv Med Educ Pract. 2017;(8):63-73.

SIMON, E. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: Comunicação saúde educação 2014; 18(2)1355-1364

CONFEÇÃO DE E-BOOK NO ENSINO DE PESQUISA APLICADA À MEDICINA

Gabriel Ayres Caroca de Arruda – Voluntário
Breno Reis Machado – Voluntário
Andressa Gabriella Duarte de Queiroz – Voluntária
Luis Fabio Barbosa Botelho – Colaborador
Andre Telis de Vilela Araujo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As pesquisas acadêmicas realizadas na área da medicina são de extrema importância, haja vista que possibilitam o avanço e modernização do cuidado em saúde. Por isso, na prática e na formação médica atual, o conhecimento e domínio da Medicina Baseada em Evidências é imprescindível, sendo a pesquisa científica na formação médica fundamental no desenvolvimento dos conhecimentos dos futuros profissionais. Tal prática é feita a partir de um rigor metodológico instituído sistematicamente e permite que os alunos não somente possam consumir ciência baseada em evidências, mas também produzir, praticar e consolidar seus conhecimentos. Com isso, surge a necessidade da disciplina de Pesquisa Aplicada à Medicina desenvolver maneiras de levar os conhecimentos essenciais da pesquisa na área médica para os discentes. Isso foi feito por meio de monitorias expositivas para consolidar conceitos e de um canal de comunicação entre os alunos e monitores. Além disso, o grupo de monitores participou da confecção de um e-book, junto à Gerência de Ensino e Pesquisa do HULW-UFPB, que pode ser utilizado como base didática para a disciplina e também como um guia para o corpo discente da UFPB - sobretudo do Centro de Ciências Médicas (CCM) - ao iniciarem projetos de pesquisa e participarem de pesquisas clínicas. Tal material, intitulado Manual de Pesquisa Clínica na Graduação, é dividido em três seções: Metodologia do Trabalho Científico, Bioestatística e Saúde Baseada em Evidências. Isso se deu com o intuito de englobar em um só material conhecimentos imprescindíveis na realização de pesquisas clínicas, além de preencher uma lacuna na formação dos estudantes.

Metodologia

O orientador, ao início da execução do projeto de monitoria vinculado ao Edital nº 3/2022 - PRG - Programa de Monitoria, realizou reunião com os monitores para o planejamento do semestre 2022.1, levantando a possibilidade de produção de um e-book e da elaboração de novas ferramentas de ensino com capacidade de aumentar o rendimento e engajamento dos alunos com a disciplina, viabilizando o aumento da qualificação da produção científica da Universidade Federal da Paraíba.

O e-book, de nome “Manual de Pesquisa Clínica na Graduação” foi confeccionado durante o decorrer do período letivo, com o aval e orientação do docente responsável, e teve como base os conteúdos ministrados na disciplina em questão. Foram desenvolvidos 25 capítulos, divididos nas três principais áreas do conhecimento relacionadas à pesquisa clínica (Metodologia do Trabalho Científico, Bioestatística e Saúde Baseada em Evidências).

A atuação dos monitores, neste momento, esteve focada no desenvolvimento e edição de capítulos, de modo que ficassem o mais aproximado possível da didática apresentada em sala. Além disso, houve o compartilhamento de materiais e experiências vividas em sala com os discentes.

Resultados e Discussões

O trabalho realizado pelo monitor seguiu três fases de aprendizagem: apresentação, aplicação e revisão de conteúdo. As responsabilidades do monitor foram as seguintes:

- Oferecer apoio didático e tecnológico aos discentes;
- Dar suporte operacional aos docentes, durante a realização das atividades didáticas síncronas e assíncronas;
- Acompanhar e auxiliar durante as atividades síncronas em laboratório;
- Identificar dificuldades dos alunos na compreensão dos conteúdos abordados na disciplina;
- Criar grupo virtual para facilitar comunicação;
- Organizar e realizar atendimentos para sanar dúvidas em horários flexíveis, de modo remoto ou presencial;
- Auxiliar na elaboração de material didático complementar, com o objetivo de aperfeiçoar a prática de ensino desenvolvida.

Todas as atividades de ensino desenvolvidas seguiram diretrizes estabelecidas pela taxonomia de Bloom (FERRAZ; BELHOT, 2010):

- a) Lembrar do conteúdo presente no plano de curso.
- b) Entender como integrar os conteúdos a uma lógica de aprendizagem ativa.
- c) Aplicar a proposta de aprendizagem ativa às diversas disciplinas.
- d) Analisar os resultados decorrente da aplicação destas metodologias.
- e) Sintetizar os resultados mais relevantes e as principais oportunidades de melhoria.
- f) Criar diretrizes que possam ser implementadas em problemas de Planejamento e Controle da Produção.

Seguindo as diretrizes metodológicas propostas, foram desempenhadas as atividades descritas a seguir.

Considerações Finais

Em conclusão, a confecção do e-book apresentado se caracteriza como uma literatura de qualidade e um guia prático e objetivo para o uso dos discentes. Ou seja, além de servir como um suporte aos pesquisadores, sejam eles discentes ou docentes, fornecido pela Gerência de Ensino e Pesquisa do HULW-UFPB, serve também como um material didático sólido e

confiável para os alunos durante as aulas da disciplina em questão. Além disso, esse manual não serve apenas para as turmas do atual semestre, mas servirá como uma base sólida para as futuras turmas da disciplina de Pesquisa Aplicada à Medicina.

Referências

DE LA TORRE-NECHES, B. et al. Project-based learning: an analysis of cooperation and evaluation as the axes of its dynamic. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 7, n. 1, p. 1–7, 2020.

GUO, P. et al. A review of project-based learning in higher education: Student outcomes and measures. *International Journal of Educational Research*, v. 102, n. November 2019, p. 101586, 2020.

RÖHRIG, B.; DU PREL, J. B.; BLETTNER, M. Study Design in Medical Research: Part 2 of a Series on the Evaluation of Scientific Publications. *Deutsches Arzteblatt International*, v. 106, n. 11, p. 184–189, 2009.

CONSTRUÇÃO DE ROTEIRO PARA APRENDIZAGEM DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA NO AMBULATÓRIO DIDÁTICO DE GERIATRIA

Wendersenn Pitterson da Silva Ideão – Bolsista

Gutemberg Gomes da Silva Filho – Voluntário

Manuella de Sousa Toledo Matias – Colaboradora

Eduardo Gomes de Melo – Colaborador

Laís Araujo dos Santos Vilar – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O paciente geriátrico é um desafio para prática clínica, especialmente quando apresenta declínio de funcionalidade não tendo uma causa base diagnosticada. Em geral, é decorrente de manifestações clínicas atípicas inerentes a faixa etária e a multimorbidades. Nesse contexto, insere-se a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) para facilitar a abordagem do paciente idoso, permitindo identificar as deficiências, incapacidades e desvantagens do indivíduo e planejar a sua assistência e acompanhar sua evolução, por meio de uma abordagem interdisciplinar (Sattar et al., 2014). Trata-se de uma avaliação multidimensional, incluindo equilíbrio e mobilidade, função cognitiva e condições emocionais, deficiências sensoriais, capacidade funcional, estado nutricional, condições socioambientais, polifarmácia e multimorbidades. Essa abordagem vem consolidando evidências científicas de benefícios, como redução do risco de morte, aumento das chances de reabilitação à vida comunitária, redução das readmissões hospitalares, além de maiores chances de recuperação cognitiva e funcional (Stuck et al, 1993). Diante disso, os monitores da disciplina de Assistência à Saúde do Idoso - MIV43 do Centro de Ciências Médicas desenvolveram um modelo de AGA para ser utilizado pelos alunos da graduação de medicina, no ambulatório didático de geriatria, reconhecendo seu potencial benefício para formação médica. O objetivo é propiciar aos estudantes a possibilidade de investigar os fatores de risco para perda de autonomia e independência, caracterização de fragilidade e dimensionamento dos prejuízos funcionais de cada idoso individualmente, a partir da aplicação do instrumento.

Metodologia

Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos científicos e livros referência de Geriatria para elaborar um modelo de atendimento que contemplasse todas as dimensões da AGA de maneira completa e didática, para que pudesse ser utilizada como ferramenta pedagógica no ambulatório didático de Geriatria. Os alunos poderão aprender a execução e interpretação dos testes, com auxílio dos monitores e professores, constituindo um cenário prático de aprendizagem. Para tanto, os testes e escalas escolhidos para compor o modelo tiveram como critérios a exequibilidade no espaço físico do ambulatório, a validação para a

população estudada, a compatibilidade com nível de instrução dos pacientes atendidos e a praticidade.

Resultados e Discussões

Após ampla revisão de literatura e discussão, foi elaborado um modelo de AGA que servirá de roteiro para o ambulatório didático de Geriatria. Para avaliação das funções cognitivas foram selecionadas as ferramentas 10-Point Cognitive Screener, Miniexame do Estado Mental (MEEM) ou Montreal Cognitive Assessment (MOCA), a depender das queixas e do nível de escolaridade. Alterações na saúde mental do idoso, especialmente depressão, também podem cursar com alteração cognitiva e incapacidade funcional, e a Escala de Depressão Geriátrica será utilizada para rastreamento. A autonomia e a independência com a qual o idoso consegue levar sua vida serão avaliadas a partir de atividades básicas (Katz) e instrumentais (Lawton) de vida diária. Os aparelhos locomotor e sensorial também sofrem importantes mudanças com o envelhecimento que podem interferir na independência do idoso e gerar risco de quedas. Por isso, foi incluída avaliação do sistema osteomuscular e neurológico através da adaptação da Short Physical Performance Battery, dos déficits sensoriais auditivos pelo teste do sussurro e visuais pelo teste de Snellen. A avaliação do estado nutricional e da rede de apoio do idoso é importante para determinar as condições de saúde dele e influenciar no planejamento terapêutico. Para a primeira, propomos o acompanhamento das medidas antropométricas e a mini avaliação nutricional. Para a segunda, propomos o uso do APGAR familiar e de amigos. Detecção de sarcopenia e da síndrome de fragilidade também é fundamental para avaliação das reservas fisiológicas do idoso. Para este fim, serão aplicados os testes de Levantar e Sentar, Fenótipo de fragilidade de Fried e Escala Clínica de Fragilidade. Em idosos é comum observar a presença de multimorbidades e uso de muitos medicamentos que interagem entre si e contribuem para aumentar os riscos de desfechos desfavoráveis. Para isso, propomos o Índice Comorbidade-Idade de Charlson e a utilização dos critérios de Beers e o de STOPP/START. Com isso, elaboramos um modelo de AGA que engloba todos esses aspectos (figura 1).

Figura 1: Modelo de Avaliação Geriátrica Ampla

AMBULATÓRIO GERAL AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA	
IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE:	
Nome: _____	
Data de nascimento: _____	Sexo: _____
Etnia: _____	Religião: _____
Estado civil: _____	Estado civil: _____
Residência: _____	
IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE:	
Nome: _____	
Parentesco: _____	Sexo: _____
Endereço: _____	Profissão: _____
Morar com o paciente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
COMORBIDADES, SURTIOS E ANTECEDENTES:	
Sistema cardiovascular: _____	
Sistema respiratório: _____	
Sistema gastrointestinal: _____	
Endocrinológica: _____	
Reumatológica/Osteoarticular: _____	
Hematológica: _____	
Psiquiátrica: _____	
Sistema nervoso: _____	
Nefrológica: _____	
Outros: _____	
Alérgico: _____	
Cirurgias: _____	
Instituições: _____	
Índice de Comorbidades de Charlson: _____	
INDICAÇÃO DE USO DE MEDICAMENTOS, ENCLUIDO COMUMS, POMASAS E SUPLEMENTOS:	
1	2
3	4
5	6
7	8
9	10
SUJEITO SOCIAL:	
Aliter: _____	
Liter: _____	
ANTECEDENTES PATOLÓGICOS:	
Sistema cardiovascular: _____	
Sistema respiratório: _____	
Sistema nervoso: _____	
Psiquiátrica: _____	
Outros: _____	
HÁBITOS, COSTUMES E ALIMENTAÇÃO:	
Substâncias: _____	
Etilismo: _____	
Outros drogas: _____	
Sono: _____	
Atividade física: _____	
Perda (gênero de peso): _____	
Estado de conservação dos dentes: _____	
Alimentação: _____	
Método Avaliação de Estado Nutricional: _____	
FUNÇÕES VITAIS:	
Atividade Básica de Vida Diária (AVVD) - Escala de Katz: _____	
Atividade Instrumental de Vida Diária (AIVD) - Escala de Lawton: _____	
DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS:	
Escala de Jervis (audição) (Escala de Jervis e grau): _____	
Escala de Tinetti: _____	
Escala de Mooney (visão): _____	
Escala de Mooney: _____	
COGNIÇÃO:	
Escala de Folstein (MMSE): _____	
Escala de Folstein (MMSE): _____	
Escala de Folstein (MMSE): _____	
NEUROLOGIA:	
Medicamentos na vida do paciente por déficit cognitivo: _____	
NEURO:	
Delírios episódicos ou depressivos: _____	
Sintomas psicóticos de parâmetros: _____	
SOS (Pensagem): _____	
Rede de apoio: _____	
Acompanhamento psicológico: _____	
FRAGILIDADE, MORBIDADE E OCUBRO:	
Escala de Fragilidade de Fried: _____	
Escala de Fragilidade de Fried: _____	
Escala de Fragilidade de Fried: _____	
EXAME FÍSICO:	
Estado geral: _____	
Cefaleia e pressão: _____	
ACV: _____	
AP: _____	
AD: _____	
Pele e unhas: _____	
Estomatologia: _____	
Antropometria: _____	

Considerações Finais

A AGA é a ferramenta padrão-ouro no que diz respeito à avaliação do idoso em sua integralidade. Verifica-se que a AGA aplicada em diversos âmbitos, seja ambulatórios gerais, enfermarias de clínica médica, avaliação pré-operatória e em pacientes candidatos à tratamento quimioterápico, pode fazer um diagnóstico preditor de desfechos desfavoráveis e, com isso, guiar a terapêutica adequada desses pacientes. Ensinar aos estudantes esse tipo de abordagem em pacientes idosos multimórbidos e frágeis, portanto, é de grande valor a formação desses futuros profissionais e permite um aprendizado crítico, baseada no diálogo problematizado, com pressupostos de ação-reflexão-ação.

Referências

- DUARTE, Paulo de O.; AMARAL, José Renato G. Geriatria: prática clínica. Barueri, [SP]: Manole, 2020.
- FREITAS, Elizabete Viana D.; PY, Ligia. Tratado de Geriatria e Gerontologia, 4ª edição.. Rio de Janeiro, [RJ]: Guanabara Koogan, 2018. STUCK, A. E. et al. Comprehensive geriatric assessment: a meta-analysis of controlled trials. The Lancet, v. 342, n. 8878, p. 1032–1036, out. 1993.
- SATTAR, S. et al. How to Implement a Geriatric Assessment in Your Clinical Practice. The Oncologist, v. 19, n. 10, p. 1056–1068, 3 set. 2014.

CUIDADO EM SAÚDE NA COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA

José Ricardo Araújo Cardoso – Bolsista
Gabriella Barreto Soares – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina, instituídas pela Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, estabelecem que a educação médica deve contemplar a formação dos estudantes na produção de um cuidado centrado na pessoa, nas famílias e na comunidade. Nesse ínterim, o módulo de Cuidado em Saúde na Comunidade, ofertado para o primeiro período do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pelo Departamento de Promoção da Saúde (DPS), foi estruturado de forma a promover a inserção dos discentes em Unidades de Saúde da Família (USF), suscitando reflexões acerca de temáticas como abordagem familiar, territorialização e construção de vínculos de cuidado. Com a implantação do novo Projeto Pedagógico do curso da UFPB, a disciplina passou por uma reestruturação e sua carga horária foi reduzida de 96 horas para 60 horas. Anteriormente, a prática ocorria pela manhã e a discussão teórica, à tarde. Com a mudança, o turno matutino passou a contemplar ambas (PPC, 2020), o que trouxe alguns desafios, principalmente no que tange à elucidação dos aspectos teóricos, uma vez que as vivências práticas demandam um tempo considerável. Nesse contexto de transição curricular e retorno às atividades presenciais após os dois anos de ensino emergencial remoto por conta da pandemia do COVID-19, o projeto de monitoria objetivou não apenas fornecer suporte às dúvidas e dificuldades dos estudantes, como também auxiliar a docência, a partir da visão do monitor (enquanto – Monitor(a), em uma prática colaborativa pelo aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O presente trabalho consiste em um relato das experiências vivenciadas durante a execução do projeto de monitoria do módulo de Cuidado em Saúde na Comunidade do curso de Medicina, que está acontecendo nos semestres 2021.2 e 2022.1. As atividades descritas estão sendo realizadas pelos 13 estudantes, 01 docente, 01 monitor, quatro equipes de Saúde da Família e a comunidade da Unidade de Saúde da Família Mudança de Vida, localizada no Distrito Sanitário II de João Pessoa. O território de abrangência da USF em questão inclui uma área urbana e uma rural, localizadas ao sul de João Pessoa, envolvendo regiões dos bairros Gramame e Colinas do Sul. Inicialmente, o módulo propõe uma imersão dos discentes, ainda no primeiro período, no território da USF, a partir da execução do processo de territorialização. Posteriormente, realiza-se visitas domiciliares, com olhar voltado para as

famílias que vivenciam esse território. Assim, os discentes produzem dois trabalhos (baseados em dois roteiros fornecidos, um de territorialização e outro de abordagem familiar), os quais, juntamente com a avaliação atitudinal e com outras atividades de reflexão teórico-prática, compõem a avaliação dos estudantes. O trabalho de monitoria se dá a partir do acompanhamento dessas atividades, fornecendo suporte aos discentes conforme suas necessidades, compartilhando materiais, orientações e informações e apoiando a docente nos processos de planejamento, condução do módulo e avaliação.

Resultados e Discussões

O cuidado em saúde constrói-se a partir de uma relação de sujeitos estabelecida no trabalho vivo em ato (FRANCO; MERHY, 2012). Diante disso, o módulo de Cuidado em Saúde na Comunidade convida os alunos a lançar um olhar ampliado à comunidade, à família, ao território e aos fatores dinâmicos atrelados a eles. Essa inserção na comunidade proporciona o contato com realidades distintas, o que contribui para a consolidação de uma percepção crítica acerca do papel do profissional médico. Inicialmente, foi organizado um grupo de mensagens no WhatsApp®, o qual serve como canal de diálogo, disparo de avisos e compartilhamento de materiais. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) também se mostrou um bom meio de comunicação e sua atualização conta com apoio do monitor. É fornecido suporte aos discentes conforme suas necessidades, buscando construir um ambiente de troca mútua de saberes.

Além disso, o monitor atua colaborativamente com a docente nos processos avaliativos. Foi elaborado um roteiro de abordagem familiar, a fim de direcionar os estudantes nas visitas às famílias e na construção dos trabalhos. Outras atividades de menor porte foram estruturadas, para fomentar a discussão teórica e a leitura das bibliografias. Por fim, vem sendo organizado um artigo que busca avaliar a capacidade do módulo de desenvolver as competências previstas e refletir acerca das melhorias que podem ser feitas. Houve alguns desafios oriundos do fato de que o monitor cursou o presente módulo na modalidade remota. Com a monitoria, essa dificuldade foi superada, visto que foi possível vivenciar momentos presenciais da disciplina cursada remotamente. Sua duração de um ano foi importante nesse quesito, já que permitiu acumular experiências e, assim, aprimorar a atuação. De acordo com Schneider (2006), a monitoria visa a incentivar o desenvolvimento da competência pedagógica, a apreensão e produção de conhecimento pelos acadêmicos. Isto posto, o ato de prestar assistência aos estudantes e de contribuir na reflexão das abordagens de ensino e aprendizagem propiciou experiências bastante enriquecedoras.

Considerações Finais

A monitoria demonstra ser uma atividade de grande valia para a formação acadêmica, visto que contribui para a integração entre docente, monitor e demais discentes e para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e autonomia. As atividades desenvolvidas e as vivências obtidas fortalecem uma visão crítica acerca do cuidado em saúde e da importância de manter-se próximo e atento à comunidade na formação médica e na atuação profissional. Além disso, proporcionam reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem

e a busca por diferentes recursos e abordagens pedagógicas. O apoio do monitor auxilia a docência na condução do módulo e agrega uma visão discente na reflexão da estratégia pedagógica. A monitoria ainda fornece um suporte ao aprendizado dos discentes, favorecendo a consolidação de conceitos e a análise crítica das experiências vivenciadas, além de facilitar o processo de construção dos trabalhos avaliativos.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução N° 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

FRANCO, Túlio Batista; MERHY, Emerson Elias. Cartografias do Trabalho e Cuidado em Saúde. *Tempus—Actas de Saúde Coletiva*, v. 6, n. 2, p. 151-163, 2012.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, v. Mensal, p.65, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico do curso de medicina. João Pessoa, 2020.

DESEMPENHO DISCENTE NO OBJECTIVE STRUCTURE CLINICAL EXAMINATION - OSCE - NO MÓDULO DE PNEUMOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA

Filipe Melo Arruda Leite – Bolsista

Amanda Dativo Sena – Voluntária

Ana Quézia Bezerra de Holanda Sousa – Voluntária

Luiz Augusto de Araújo Pereira Junior – Voluntário

Geórgia Freire Paiva Winkeler – Orientadora

Gerlânia Simplício de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino médico tem como objetivo a capacitação do aluno para o correto desempenho das competências necessárias para a atividade médica. Nesse contexto, a disciplina de Pneumologia aborda os principais aspectos referentes às doenças prevalentes do sistema respiratório e do tórax, integrando conhecimentos de epidemiologia, radiologia e clínica. Espera-se, que a partir dele, o aluno desenvolva uma visão multifocal das doenças do aparelho respiratório, reconhecendo desde a fisiopatologia até os tratamentos mais adequados para cada paciente. Assim, é importante adotar mecanismos capazes de estimular o desenvolvimento do raciocínio clínico a partir da correlação de dados, imagens e informações vitais. Nesse contexto, as avaliações de desempenho de competências clínicas em ambiente simulado como o Objective Structured Clinical Examination (OSCE) permitem verificar e estimular habilidades clínicas sem colocar em risco pacientes e aprendizes (SCHREINER et al., 2020). No OSCE, em cada estação é representada uma situação clínica em que o estudante deve realizar uma tarefa pré-estabelecida com tempo limitado para execução (KHAN et al., 2013). Através de um sistema de feedback entre discentes e docentes, permite a identificação tanto de pontos de melhoria individuais quanto do programa de ensino, sendo, portanto, uma ferramenta de ensino válida no meio médico (RODERJAN et al., 2021). Dessa forma, o trabalho atual analisa a aplicação do modelo OSCE no processo de ensino-aprendizagem do MIV-27 do curso de medicina. Com isso, objetiva-se avaliar o desempenho da monitoria e do programa de ensino no desenvolvimento de competência clínicas por parte dos discentes.

Metodologia

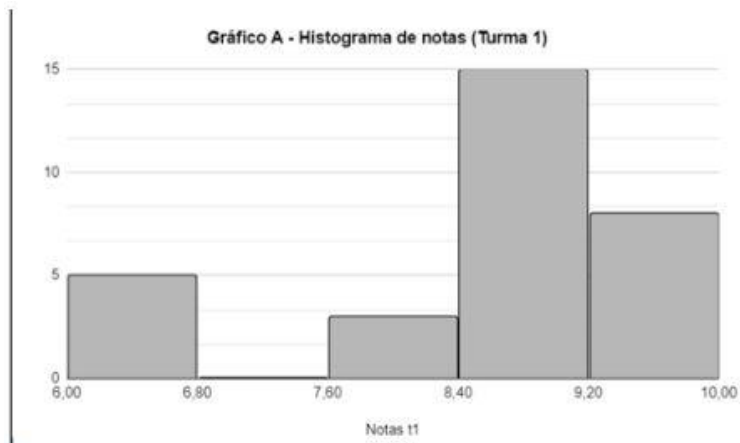
A amostra do projeto incluiu os sessenta e um (61) alunos matriculados no módulo DIPI00001 - Abordagem Clínica e Cirúrgica das Doenças Prevalentes do sistema Respiratório e tórax, sendo trinta e um (31) alunos na turma 1 e trinta (30) alunos na turma 2. O OSCE ocorreu no

dia 22 de Junho de 2022, com a avaliação da turma 1 das 13h às 15h, e da turma 2, das 15h às 17h. Para o OSCE, foram elaboradas dez situações clínicas envolvendo a interpretação de história clínica, sinais, sintomas e resultados de exames das principais patologias da Pneumologia: pneumonia, covid-19, câncer de pulmão, derrame pleural, doença pulmonar obstrutiva crônica, tabagismo, tuberculose e asma. Foram distribuídas cinco situações para cada uma das duas turmas do módulo. Os cinco casos foram numerados e separados em três estações numeradas de um a três, e os alunos de cada turma foram separados em grupos de cinco, ficando um ou dois alunos por estação. As respostas dos questionamentos levantados nas situações clínicas eram escritas e o tempo de resposta era cronometrado em no máximo três minutos. Ao fim dos três minutos, os alunos trocavam de lugar de forma a passarem por cada um dos casos propostos. Em cada estação havia um avaliador (monitor ou docente), e a contagem do tempo foi designada a outro responsável, este último comunicando simultaneamente as três estações ao término do tempo.

Resultados e Discussões

A realização do OSCE compôs a terceira nota de avaliação da disciplina de Pneumologia, apresentando, portanto, a participação de todos os sessenta e um (61) alunos matriculados no módulo. Diferentemente das avaliações de caráter teórico, em que o aluno tem as patologias a serem abordadas definidas em cada prova, assim como um maior controle sobre o tempo dedicado a cada questão, a avaliação sob o ponto de vista do OSCE buscou incluir patologias distribuídas por todo o semestre, abordadas em diferentes avaliações teóricas, assim como submeter o raciocínio necessário a um curto espaço de tempo de resposta. As temáticas abordadas encontram-se na Tabela 1, sendo identificadas não somente como de grande importância para o conhecimento médico esperado no profissional generalista, mas também como de grande prevalência na população brasileira. Dessa forma, através dos casos, foi exigida a interpretação e o rápido reconhecimento de sinais e sintomas clínicos, assim como de achados radiológicos e laboratoriais para o correto manejo e tratamento dos pacientes. A partir dessa atividade, portanto, foi possível avaliar estatisticamente o desempenho individual e coletivo dos alunos. De modo geral, a média da turma 1 foi de 86,20% e a da turma 2 foi de 79,13%, gerando uma média global de, aproximadamente, 82,66%, sendo 65% e 98% as menores e maiores notas, respectivamente.

No gráfico A é possível observar a distribuição em intervalo das notas dos trinta e um (31) alunos da turma 1, assim como no gráfico B tem-se as dos trinta alunos (30) da turma 2. A partir disso, é possível aferir que, aproximadamente, 84% dos alunos da turma 1 e 77% dos alunos da turma 2 obtiveram desempenho acima da média de 70%, instituída pelo currículo do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba como média mínima para aprovação, enquanto que 60,65% dos alunos de ambas as turmas obtiveram média acima da média global das duas turmas. Desse modo, tem-se, de forma geral, números positivos, traduzindo o alcance do objetivo inicialmente traçado pelos monitores e professores orientadores e contribuintes de promover uma atividade diferente das avaliações teóricas tradicionais.

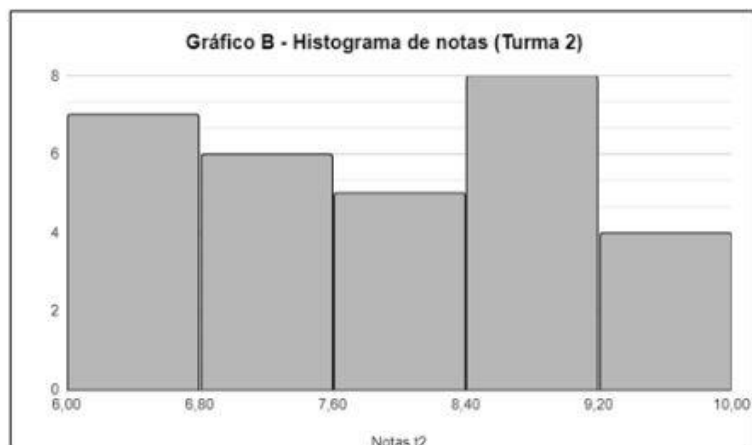


Fonte: Dados dos Autores

Tabela 1 – Temas abordados em casos clínicos

TEMAS ABORDADOS EM CASOS CLÍNICOS
COVID-19 e o paciente não grave
COVID-19 e o paciente com Insuficiência Respiratória Aguda
Câncer de pulmão e derrame pleural neoplásico
Câncer de pulmão e tabagismo
Tuberculose pulmonar
Tuberculose pleural
Pneumonia em ambiente ambulatorial
Pneumonia em ambiente de Unidade de Terapia Intensiva
Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
Asma

Fonte: Dados dos Autores



Fonte: Dados dos Autores

Considerações Finais

Portanto, a partir da análise estatística dos resultados obtidos pelos alunos matriculados no MIV-27, tem-se que o OSCE não só contribuiu positivamente para o bom desempenho avaliativo das turmas, mas também refletiu a efetividade e os resultados de todo um semestre de construção de conhecimentos e de raciocínio clínico, sendo, assim, mais uma opção de método avaliativo a ser considerado pelo corpo docente como bem-sucedido. Além disso, a realização do OSCE pode ser vista como treinamento para algumas provas práticas previstas em editais de residência de todo o país, em que o candidato é submetido a situações clínicas de reconhecimento de patologias e de tomada de decisões sobre o manejo e a terapêutica do paciente, também sob regime de tempo cronometrado. Nesse sentido, a realização do OSCE não somente contribui positivamente para o aprendizado a nível de graduação, mas também para com o desempenho futuro do corpo discente em provas de concurso.

Referências

KHAN, K. Z. et al. The Objective Structured Clinical Examination (OSCE): AMEE Guide No. 81. Part I: An historical and theoretical perspective. *Medical Teacher*, v. 35, n. 9, p. e1437–e1446, 22 set. 2013.

RODERJAN, A. K. et al. Competências clínicas do aluno de medicina em urgência e emergência: análise evolutiva através do OSCE. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 4, 2021.

SCHREINER, L. et al. Exame clínico objetivo estruturado como ferramenta de avaliação na residência médica em ginecologia e obstetrícia: relato de experiência e revisão da literatura. *Femina*. 2020;48(10):604-8.

EMPREGO DA METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS NA MONITORIA DO MÓDULO DE DOENÇAS PREVALENTES DO APARELHO DIGESTÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbara Kaiser de Almeida – Bolsista
Andreza Kettlyn Sales de Araújo – Voluntária
Rérycka Beatriz Lins de Andrade – Voluntária
Marília Marques Pereira Lira – Coordenadora

**Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A disciplina de doenças prevalentes do sistema digestório é um módulo presente no currículo obrigatório do curso de medicina da UFPB para estudantes no quinto período. O módulo visa preparar o futuro médico generalista para atender as queixas relacionadas a esse sistema, com uma metodologia que inclui aulas expositivas tradicionais e aulas práticas. Trata-se de uma disciplina com conteúdos densos, que apresenta um desafio para os alunos e, muitas vezes, insegurança para a prática. Diante dessa dificuldade, o uso de casos clínicos apresenta-se como uma ferramenta valiosa para a consolidação do conhecimento no processo ensino-aprendizagem e ferramenta para construção do raciocínio clínico (CARDOSO et al, 2021). O raciocínio clínico é determinante para a elaboração de diagnóstico e condutas que definirão uma boa prática clínica. Sob essa perspectiva, é papel da escola médica facilitar a construção dessa habilidade. Dois fatores são fundamentais para a aquisição desse raciocínio: o conhecimento biomédico, adquirido de forma satisfatória por aulas tradicionais, e exposição repetida a problemas clínicos de forma a construir esquemas mentais das doenças (PEIXOTO et al, 2018). Com o intuito de promover a construção dessa habilidade médica, esse é um relato de experiência da complementação de aulas tradicionais com a exposição de casos clínicos aos alunos durante a oferta das monitorias.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com a exposição da aplicação de casos clínicos durante as monitorias do módulo, vivenciados pelos monitores da disciplina de doenças prevalentes do sistema digestório, do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba durante os semestres 2021.1 e 2022.2. Inicialmente, a proposta pedagógica seguia a lógica de lista de questões baseadas nos temas dados em sala de aula por meio de aulas presenciais para a revisão dos conteúdos das avaliações. Em seguida, para complementação das listas de exercícios, foram adicionadas as discussões de casos clínicos para a consolidação do conhecimento, por meio de plataforma online. No início da reunião, os alunos eram expostos a apresentação de um caso sem que tivessem o conhecimento de

qual tema seria trabalhado e então os alunos sugeriam hipóteses diagnósticas, exames a serem solicitados e possíveis condutas para essas hipóteses. Concomitantemente, o momento era aproveitado para relembrar pontos-chaves das doenças prevalentes que eram discutidas. Também foi criado um grupo no canal de comunicação WhatsApp para manter o contato entre alunos e monitores e elucidar possíveis dúvidas.

Resultados e Discussões

Sabe-se que os processos que visam incentivar o discente a ter autonomia para formação e consolidação do conhecimento possuem grande eficácia (BERBEL, 1999). Venturelli, ao discutir sobre o processo educacional no mundo atual relatou sobre a importância com a ruptura com a prática de transmissão de informação, onde os alunos assumem um papel passivo no conhecimento, sem possuir habilidade para a resolução de problemas (VENTURELLI, 1997). Já com o uso da metodologia ativa, busca-se reverter esse quadro tendo em vista que essa prática irá atuar como facilitadora do processo de aprendizado. Sendo assim, a utilização dos casos clínicos atendeu os objetivos da monitoria acadêmica e ainda possibilitou a maior preparação dos alunos para as situações práticas que irão enfrentar na profissão.

Considerações Finais

Com a experiência da monitoria, nota-se a importância da utilização de casos clínicos como metodologia complementar na dinâmica do módulo. Tendo em vista que essa prática possibilita que os estudantes atuem como indivíduos ativos do processo, permitindo maior aproximação com situações que serão vivenciadas no futuro.

Referências

- BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Eduel, p.1-28,1999.
- CARDOSO, Andrea et al. Uso de casos clínicos e fishbowl complementando aulas expositivas. Rev Med (São Paulo), [s. l.], 2021.
- PEIXOTO, José Maria et al. Processos de Desenvolvimento do Raciocínio Clínico em Estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, [s. l.], 2018.
- VENTURELLI, J. Educación médica: nuevos enfoques, metas y métodos. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud/Organización Mundial de la Salud; 1997.

IMPACTO DE UM CURSO VIRTUAL DE NEFROLOGIA INTENSIVA NA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA AVALIAÇÃO E MANEJO DE DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS, ACIDOBÁSICOS E INJÚRIA RENAL AGUDA PARA ALUNOS DO INTERNATO MÉDICO

João Pedro Maia Medeiros – Bolsista

Pablo Rodrigues Costa Alves – Orientador

Arlindo Monteiro de Carvalho Junior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os distúrbios hidroeletrolíticos e acidobásicos e a injúria renal aguda são comuns na prática clínica e o médico deve estar capacitado para a identificação e manejo adequados destes problemas. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto de um curso virtual de nefrointensivismo no conhecimento e confiança dos internos de medicina no manejo destes problemas.

Metodologia

Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo com o objetivo de avaliar o ganho de conhecimento de estudantes do internato médico através de estratégias de ensino remoto realizados no período de junho a agosto de 2020, com internos do curso de medicina matriculados em um curso virtual sobre nefrointensivismo. Os estudantes preencheram um formulário de autoavaliação no início e final do curso.

Resultados e Discussões

100 internos participaram do curso, sendo 70% do 6º e 30% do 5º ano. 70% dos estudantes vieram da antiga disciplina de Nefrologia com predominância clínica e 30% da nova disciplina, com paridade de clínica e intensiva. 30% já havia realizado o rodízio de nefrologia no internato. No pré-teste, com perguntas sobre os conteúdos do curso, os alunos tiveram uma média de 5,48. Os piores índices de acerto abordaram hiponatremia, hipernatremia, interpretação da gasometria, tratamento da acidose metabólica e prevenção de nefrotoxicidade. Toda semana uma situação problema era inserida na plataforma Moodle. Os grupos deveriam discutir e formular hipóteses diagnósticas e explicativas e objetivos de estudo. Então, eram liberadas videoaulas e disponibilizada leitura complementar sobre as temáticas. Os grupos então se reuniam novamente para discutir as hipóteses e para validá-las ou excluí-las. As discussões aconteceram online e síncronas. As aulas foram disponibilizadas no formato assíncrono. Os principais problemas encontrados no formato

online foram dificuldade no acesso a plataforma; participação nas discussões exclusivas de seu subgrupo e falta de interesse em avaliar a produção dos demais grupos; insatisfação com a pouca contribuição de alguns do seu grupo; no pós-teste, os estudantes tiveram uma nota média de 9,65. As questões com piores índices de acerto abordaram prevenção de nefrotoxicidade e hiponatremia. Antes do curso, 42% se sentiam aptos para interpretar uma gasometria arterial, contra 96% após. Antes do curso menos de 5% dos participantes se sentiam confiantes em manejar acidose/alcalose metabólica, com o pós de mais de 85%. Em relação ao manejo da injúria renal aguda, o índice foi de 10% para 75% após. No início, mais de 80% dos discentes não se sentiam seguros em conduzir os principais distúrbios hidroeletrólíticos, passando a menos de 30% ao final. Quando questionados sobre que eventos os surpreenderam, os mais frequentes foram perceber a lacuna de conhecimentos ao realizar o pré-teste, a situação problema com gasometrias e o resultado positivo do pós-teste. Quando questionados se o formato online foi válido, todos os alunos responderam de forma positiva.

Considerações Finais

Nota-se que os estudantes apresentaram um ganho significativo nos seus conhecimentos sobre nefrointensivismo e segurança no manejo das patologias dessa área após o curso virtual, indicando um potencial dessa ferramenta como instrumento de complementação da formação médica.

Referências

Pacheco L, P., Pereira A. C. V., Silva A. D. C. da, Brock D. P. P., Abreu F. M. dos S., Silva L. E. de A., Andrade L. M. N., Tissi L. S., Carneiro Y. V., & Miura F. K. (2022). Abordagem atualizada da Lesão Renal Aguda (LRA): uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 7, e10162. <https://doi.org/10.25248/reamed.e10162.2022>.

ROCHA, Paulo Novis. Hiponatremia: conceitos básicos e abordagem prática. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 33, p. 248-260, 2011.

SILVA JUNIOR, João Manoel da. Acidose metabólica em pacientes cirúrgicos de alto risco: importância prognóstica. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

JOGO DE INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA: UMA FERRAMENTA LÚDICA PARA O APRENDIZADO PRÁTICO EM CIRURGIA

Lucas Emmanuel Freitas Mendes – Bolsista

Éric Moreira Menezes – Monitor

Lucas Fernandes Antunes – Monitor

Rayane Steffany Nunes – Monitora

Victor Barbosa Assis – Monitor

Victor Monteiro Pontes – Monitor

Priscilla Lopes da Fonseca Abrantes Sarmiento – Coordenadora/Orientadora

Zailton Bezerra de Lima Junior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao longo da história educacional brasileira, diferentes métodos de ensino têm sido propostos com o objetivo de auxiliar o processo de transmissão do conhecimento.

Como um exemplo de ferramenta educacional utilizada como alternativa para os métodos tradicionais de ensino, está a utilização de jogos didáticos, que são aqueles que possuem o objetivo de contribuir no aprendizado dos estudantes de maneira mais lúdica e dinâmica, quebrando as barreiras impostas pelos alunos ao considerar determinados conteúdos difíceis (GOMES; FRIEDRICH, 2001).

Nesse contexto, percebe-se, por exemplo, que disciplinas que possuem conteúdos extensos, podem se beneficiar da inserção de materiais didáticos lúdicos como ferramenta facilitadora do aprendizado, visto que o conteúdo pode ser apresentado de forma mais condensada e interativa, desenvolvendo conceitos tidos como de difícil compreensão e melhorando a participação do aluno na construção do seu próprio aprendizado, além de atuar melhorando as relações interpessoais ao incentivar o trabalho coletivo. (ANDRADE; MELO; RICARDO; SANTOS, 2015).

Desse modo, esse trabalho tem como objetivo a elaboração de um jogo para ser aplicado na disciplina de Bases das Técnicas dos Procedimentos Cirúrgicos e Anestésicos (BTC), a fim de auxiliar os estudantes da disciplina no aprendizado e fixação dos conteúdos de instrumentação cirúrgica, de modo que promova ainda uma experiência prática de como esse conhecimento será cobrado no desempenho das suas funções cotidianas dentro de um centro cirúrgico, além de fornecer mais um material didático que auxilie os docentes e monitores da disciplina na transmissão do conhecimento de uma maneira mais lúdica e didática.

Metodologia

O trabalho refere-se a um relato de experiência sobre a elaboração de uma dinâmica integrativa como ferramenta pedagógica do módulo Bases das Técnicas dos Procedimentos Cirúrgicos e Anestésicos, oferecido aos discentes do quarto período de medicina da UFPB.

O projeto desenvolvido trata-se de um jogo com dinâmica de três etapas, conforme as regras a seguir. Inicialmente, os estudantes devem se dividir em duas equipes. Uma, responsável pelas atividades referentes à cirurgia cesárea e a outra, pelas atividades referentes à apendicectomia aberta. Na primeira rodada, é fornecida às equipes uma lista com os nomes dos instrumentais necessários para a realização das cirurgias e esses estarão dispostos aleatoriamente junto aos outros materiais disponíveis no laboratório de BTC. Os jogadores têm 3 minutos para reunir corretamente os instrumentos de cada lista.

Na segunda rodada, é concedida outra lista, contendo as funções dos instrumentos de cada cirurgia. Os alunos têm 2 minutos para correlacionar os instrumentais cirúrgicos às suas respectivas funções e organizá-los conforme a ordem da lista.

Na terceira rodada, cada equipe deve montar sua mesa de instrumentação cirúrgica. Em 2 minutos, deve-se apoiar o campo cirúrgico disponibilizado sobre o balcão e organizar os instrumentais de acordo com os conhecimentos aprendidos na disciplina. Ao fim de cada etapa, os acertos são somados, de modo que o grupo com mais pontos, vence o jogo.

Resultados e Discussões

O jogo será incorporado dentro do planejamento de ensino da disciplina para uso opcional dos docentes em suas exposições, aulas práticas e aplicações de provas. O próprio laboratório de BTC será beneficiado ao contar com mais um material pedagógico acessível.

Esse projeto ajudará, também, futuros monitores, uma vez que terão à disposição mais um material de ímpar importância no processo de ensino-aprendizagem. Na experiência de ser monitor, aplicar conceitos de gamificação da aprendizagem mostra-se uma maneira válida para motivar alunos e promover a consolidação do conhecimento (DICHEVA et al, 2015).

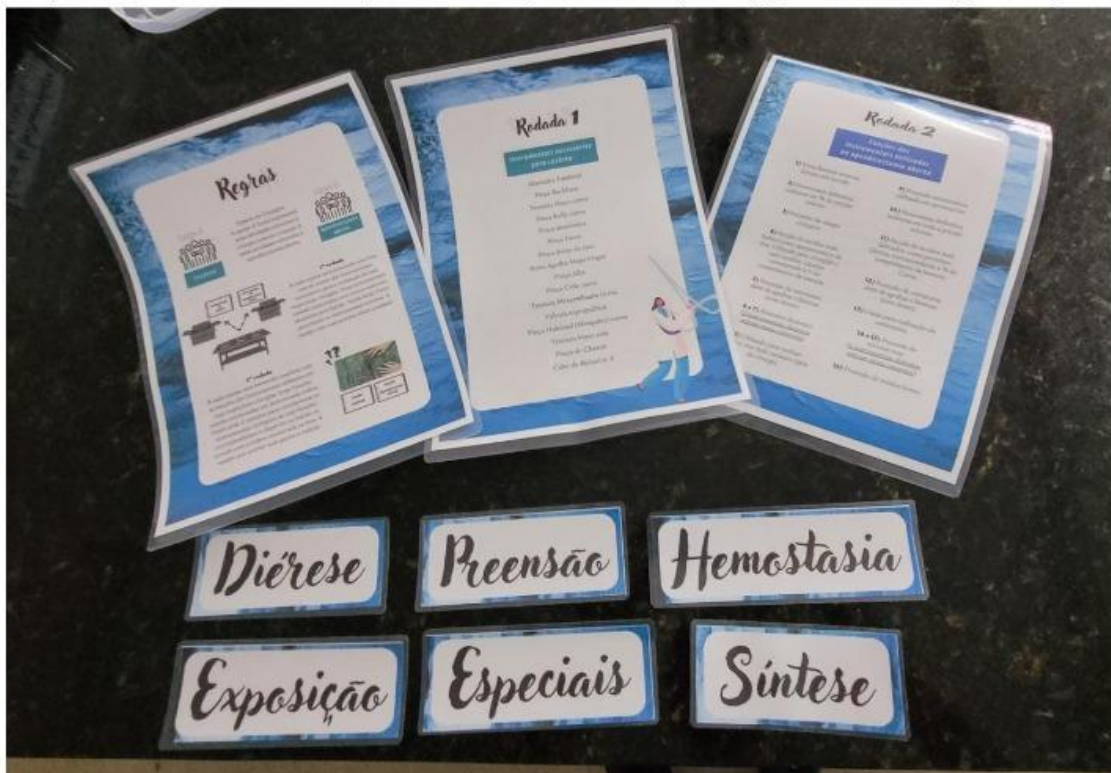
É possível utilizar esse material para compreender a função e posicionamento dos participantes de uma cirurgia, a saber: cirurgião, 1º auxiliar, 2º auxiliar e instrumentador. Tal dinâmica é importante para a formação médica, pois possibilitará maior entendimento acerca de conhecimentos básicos em cirurgia, que serão cobrados nos demais ciclos acadêmicos e em estágios extracurriculares.

O intuito do projeto não é criar puramente uma simulação, que traz consigo aspectos rígidos e não lúdicos de ensino, nem apenas um jogo cuja função é somente entretenimento, mas uma mescla de ambos. Isto foi pensado a partir da observação de monitorias anteriores, experiências enquanto alunos dos monitores e suportado pela literatura. Apenas introduzir atividades com caráter puramente recreativo pode não trazer o aspecto educacional e cooperativo pretendido. De outra maneira, introduzir simplesmente uma simulação neste período do curso foge ao objetivo da disciplina, por não ser o foco educacional e por limitações técnicas do laboratório. Desta forma, imaginamos que este método de

aprendizagem atende ao que é indicado na literatura: deve ser prazeroso, promover engajamento e ser produtivo (DICHEVA et al, 2015).

Este trabalho reafirma que a abordagem ativa potencializa a aprendizagem, seja como aluno ao participar dessa atividade, ou na posição dos monitores, com estudo individual e confecção dos materiais. O material pedagógico é composto por uma lista, com as regras e as etapas da dinâmica; lista e os próprios instrumentais cirúrgicos envolvidos no jogo; além do campo cirúrgico.

Figura 1 - Materiais elaborados pelos monitores para a realização do jogo de instrumentação cirúrgica.



Fonte: Foto retirada pelos autores.

Figura 2 - Caixas de instrumentação cirúrgica elaboradas pelos monitores para o jogo.



Fonte: Foto retirada pelos autores.

Considerações Finais

É possível concluir, a partir da dinâmica proposta, que o exercício prático vai passar a ser uma atividade mais presente na realidade dos futuros discentes do módulo contemplado nesse projeto, uma vez que será possível um entendimento melhor e mais amplo do funcionamento real em uma situação cirúrgica.

De fato, atividades práticas como esta possibilitam uma melhor fixação do conteúdo teórico ministrado em sala de aula. Podemos levar em conta, além do exposto, que o estudante de medicina, especialmente em etapas iniciais do curso, como é o caso no 4º período, anseia por atividades de caráter mais prático, voltadas a demonstrar a rotina de trabalho que irá enfrentar após a graduação.

Desse modo, espera-se que, ao comparar monitorias e atividades práticas promovidas pelo dinâmica aqui discutida com iniciativas meramente expositivas, fique evidente o impacto positivo da abordagem participativa no processo de aprendizado, no entendimento e no aproveitamento da turma como um todo.

Referências

DICHEVA, Darina et al. Gamification in education: A systematic mapping study. *Journal of educational technology & society*, v. 18, n. 3, p. 75-88, 2015.

GOMES, R. R.; FRIEDRICH, M. A Contribuição dos jogos didáticos na aprendizagem de conteúdos de Ciências e Biologia. In: EREBIO,1, Rio de Janeiro, 2001.

ANDRADE, S.L.S.; MELO, V.R.G.; RICARDO, D.S.; SANTOS, B.S. 2015. A utilização de jogos didáticos no ensino de ciências e biologia como uma metodologia facilitadora para o aprendizado. *VI Enforsup I Interfor*, Brasília, n. 384, p. 1-13, jul 2015.

LIVRO DE ESTUDOS SOBRE SAÚDE COLETIVA III: EXERCÍCIOS E REVISÕES TEÓRICAS

Dias, M. E. S. – Bolsista
Sousa, M. A. C. – Voluntário
Sampaio, J. – Orientadora
Barbosa, D. S. – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O módulo de Saúde Coletiva III discute a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) Brasileiro, desde a descentralização e regionalização na Saúde, passando pelo financiamento do SUS, pela Política Nacional de Regulação, pelas Políticas para a Atenção Ambulatorial Especializada no SUS, pela Política Nacional de Atenção Hospitalar e a Regulação da Saúde Suplementar no Brasil. Ele é ofertado como componente curricular obrigatório do terceiro período do curso de medicina do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Essas temáticas são importantes para a carreira médica, pois permitem uma formação voltada para gestão em saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2014) para o curso médico, visam, entre outras coisas, que o médico/a deva entender as diretrizes, princípios e políticas do SUS, participando de ações de administração, com intuito de promover o bem-estar da comunidade, seja por meio da gestão do cuidado, da tomada de decisão, construção participativa e da participação social.

Sobre essas temáticas, existe uma vasta linha de publicações e materiais de estudos, sendo a maioria deles em artigos, webpalestras, podcasts, capítulos de livros etc. Entretanto, com o passar do semestre, observou-se pouco material didático pedagógico que compilasse estas temáticas em uma única fonte, capaz de ao mesmo tempo introduzir os discentes na temática e os preparar para prática médica e avaliações. Diante disso, objetivou-se a construção de um livro para auxílio dos discentes nas atividades do módulo.

Metodologia

No primeiro semestre do módulo, foi elaborado um banco de questões para compor um simulado que servisse de base para estudos para prova do módulo. As questões eram objetivas, de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, ou para associar colunas. Elas foram baseadas nos materiais usados nas aulas (artigos, vídeos, decretos e leis) e em questões de provas de residências e de concursos públicos da saúde.

Antes das provas, foi disponibilizado ao/às discentes do módulo parte do banco de questões, sem gabarito, referentes ao tema da prova. Ele/as respondiam e tiravam suas dúvidas com o/a monitor/a, além de poderem fazer sugestões de melhorias das questões. Mais próximo à prova, o gabarito comentado das questões era enviado e, mais uma vez, os discentes puderam avaliar o material.

Neste segundo semestre do módulo, estão sendo escritos capítulos introdutórios às questões, que foram divididas em eixos temáticos. O/as monitores/as estão escrevendo textos de até cinco páginas, com referências, sobre o assunto/eixo discutido nas aulas. Posteriormente, os textos serão disponibilizados para correção e adaptação das professoras do módulo e entregue à nova turma de discentes para que possam fazer suas colaborações. Após o período de aulas e as contribuições de monitores/as, docentes e discentes, almeja-se a publicação do livro para que possa ser usado em futuros semestres do módulo ou mesmo em outros componentes curriculares, da UFPB ou de outras universidades, dando visibilidade ao material.

Resultados e Discussões

O livro está composto por seis capítulos, no final de cada capítulo existem 10 questões com gabarito comentado, totalizando 60 questões objetivas, e aproximadamente 60 páginas de conteúdo. Pensando na sistematização dos capítulos, estes foram divididos de acordo com as temáticas do módulo.

O primeiro capítulo, “Descentralização e Regionalização na Saúde”, se baseia no Decreto nº7.508 e em temas como a organização em redes, as portas de entrada do SUS e regiões de saúde. Em sequência, no segundo capítulo, “Políticas para a Atenção Ambulatorial Especializada no SUS”, se debate a organização das ações nos serviços especializados no SUS, discutindo os diferentes níveis de densidade tecnológica dos serviços das redes de saúde.

O terceiro capítulo, “Política Nacional de Atenção Hospitalar e Urgência e Emergência”, discute a classificação e organização dos hospitais Brasil, a rede de urgência e emergência, além de abordar modelos de classificação de risco. O quarto capítulo, “Política Nacional de Regulação”, abre a temática sobre regulação e sobre sistemas de referência e contrarreferência de usuários do SUS.

Já o quinto capítulo, “Financiamento do SUS”, discute como o SUS é financiado desde sua construção, abrindo uma discussão sobre as mudanças de financiamento. Por fim, o sexto e último capítulo, “Saúde Suplementar no Brasil”, discute sobre as ações dos planos privados de saúde no Brasil, bem como o papel da Agência Nacional de Saúde (ANS) em regular estes planos em defesa do consumidor.

A feitura deste livro permite demonstrar que a iniciação à docência não deve ser reduzida a uma forma de obter carga horária extracurricular, ou como uma mera ajuda burocrática aos/às docentes, haja vista que ela é um dos componentes do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) (CUNHA; COSTA, 2019). A monitoria se mostra extremamente necessária para o apoio aos discentes e docentes, produzindo materiais que apoiem o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, esse livro tem por objetivo ser esta

ferramenta de apoio, de síntese e de conhecimento dos temas mais relevantes da disciplina e de exercícios para que o/as estudantes possam estudar os temas de Saúde Coletiva III.

Considerações Finais

A elaboração do livro de forma cooperativa permite que o material possa atender a demanda de todo/as envolvido/as no módulo, sendo útil para guiar as aulas ministradas e também para ser utilizado como fonte de pesquisa e aprendizado para o/as discentes. Dessa forma, percebe-se que a monitoria atuou de forma exitosa tanto em buscar formas de aprendizagem alternativas para auxiliar discentes no aprendizado do módulo, bem como buscando mecanismos de auxílio didático pedagógicos para o/as docentes.

Por fim, vale destacar a importância deste livro para o/as próximos discentes do módulo de Saúde Coletiva III, bem como para outro/as estudantes de outros cursos da saúde, desta ou de outras universidades, já que Saúde Coletiva é uma disciplina de caráter obrigatório para toda formação em saúde. Por fim, este material também poderá servir para estudos para provas de residência, médica ou não, e concursos públicos, já que suas questões foram elaboradas baseadas nestas seleções.

Referências

BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União.

BRASIL. Lei nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União.

CUNHA, LS; COSTA, FN. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. EEDIC, 2019.

MANEJO PRÁTICO DA APLICAÇÃO DE INSULINA: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA ATRAVÉS DO USO DE CARTILHAS

Álvaro Braga Dutra – Bolsista
Júlia Albuquerque de Luna – Voluntária
Mirela Karolayne Souza de Moraes – Voluntária
Adriana Bezerra Nunes – Colaboradora
Ana Luiza Rabelo Rolim – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O diabetes mellitus (DM) representa um grupo de doenças metabólicas, caracterizado por hiperglicemia, que resulta de uma secreção deficiente de insulina pelas células beta, resistência periférica à ação da insulina ou ambas. As duas principais apresentações são o DM tipo 2 (85 a 90% dos casos), e o DM tipo 1 (5 a 10% dos casos). A hiperglicemia crônica do diabetes frequentemente está associada a dano, disfunção e insuficiência de vários órgãos, principalmente olhos, rins, coração e vasos sanguíneos (VILAR, 2021).

Muitos pacientes com DM necessitam de insulina para manter níveis adequados de glicose no sangue. As terapêuticas com insulina têm um papel significativo no tratamento da diabetes. Um bom controle glicêmico é fundamental para reduzir o risco de complicações a longo prazo. (SOUZA; NEVES; CARVALHO, 2019).

A autogestão da diabetes exige uma conscientização sobre a importância das modificações no estilo de vida, autocontrole da glicemia e métodos de administração de insulina, havendo necessidade de cuidado quanto a imprecisões associadas à terapêutica. (SOUZA; NEVES; CARVALHO, 2019).

Sendo um dos objetivos da monitoria o de capacitar os alunos da disciplina de endocrinologia do 5º período ao manejo da insulina e torná-los aptos a repassar essas informações em uma linguagem compreensível a seus pacientes, além de atividades teórico-práticas, se buscou elaborar um material de apoio. Dessa forma, uma cartilha foi elaborada pelos monitores, para que os alunos pudessem revisar conceitos e entregar aos pacientes em uso de insulino terapia que eles acompanham durante a disciplina, sendo uma fonte de consulta rápida e eficiente para alunos e pacientes.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de relato de vivência de ensino aprendizagem pelos monitores da disciplina de Endocrinologia contida no MIV 28 - Doenças Prevalentes do Sistema Endócrino, para o curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba durante os

semestres 2021.2 e 2022.1. bem como de ferramenta auxiliar para o ensino, no recorte do aprendizado sobre insulino terapia.

A proposta do presente plano de trabalho consistiu no desenvolvimento de atividades práticas em ambos os semestres. As turmas foram divididas em pequenos grupos com uma média de 10 alunos, resultando em um total de 6 monitorias sobre o tema em cada semestre, divididas entre os 3 monitores.

Ministrou-se os seguintes tópicos: vias de aplicação da insulina; seringas de insulina; tamanho da agulha, angulação e a necessidade ou não de prega cutânea; homogeneização das suspensões de insulina; conservação; transporte; rodízios e pontos de aplicação; descarte domiciliar; dicas e cuidados para medir a glicose em casa.

Foram entregues, ao final das atividades, cartilhas produzidas pelos monitores para os alunos da disciplina, com o intuito de fixar os conteúdos ministrados, buscando uma linguagem acessível para que os discentes usem de orientação para os pacientes do ambulatório de diabetes no setor de Endocrinologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley em suas posteriores atividades práticas da disciplina.

Resultados e Discussões

Durante as monitorias, se observou que, apesar do conhecimento teórico sobre insulino terapia, a maioria dos alunos não possuía uma vivência prática relacionada ao seu manejo. Alguns aspectos do treinamento, por pouca experiência clínica, podem não ser devidamente valorizados. Nesse contexto, as monitorias trouxeram um conhecimento de grande importância, pois, no sistema de saúde, as orientações sobre a aplicação de insulina ocorrem, em grande parte, no ambiente da atenção primária, por médicos não especialistas. Em virtude do atual cenário de volta às aulas presenciais, após redução do número de casos de Covid-19, as monitorias puderam ser realizadas através de aulas práticas. Com isso, os alunos puderam ter contato com as seringas, canetas de insulina e glicosímetros, tornando as aulas mais úteis para o aprendizado (imagem 1).

Para contribuir com o ensino aos alunos, foi criada uma cartilha (imagem 2), contendo conhecimentos práticos de forma condensada. A cartilha contém, em uma página, tópicos essenciais para se orientar ao paciente sobre aplicação de insulina, sendo dividida entre os seguintes tópicos: lugar e forma de aplicação; sequência de aplicação; NPH e regular na mesma seringa; conservação; transporte; descarte.

Foi tomado especial cuidado com a linguagem utilizada a fim de facilitar a compreensão do paciente que frequenta os cenários de prática. A abordagem simples e resumida da cartilha se mostrou muito útil, como forma de solidificar os conhecimentos essenciais, além de servir como meio de revisão. A cartilha poderá, posteriormente, ser distribuída pelos próprios alunos aos pacientes, contribuindo para que estes realizem o manejo da insulina de modo adequado.



COMO USAR A INSULINA DE FORMA CORRETA

LUGAR E FORMA DE APLICAÇÃO

- A insulina deve ser aplicada na via subcutânea, para não aplicar muito superficial (intradérmico) ou muito profundo (intramuscular), siga as dicas:
 - Agulhas menores (4mm ou 5mm): aplicar com angulação de 90° com a pele
 - Agulhas medianas (6mm): aplicar com angulação de 90° associado a prega cutânea ou apenas em angulação de 45°
 - Agulhas maiores (8mm ou 12,7mm): aplicar com angulação de 45° associado a prega cutânea




- Você também não pode esquecer de fazer rodízio nos locais de aplicação:
 - Barriga (pelo menos a 4 dedos de distância do umbigo), coxa (frente e lateral externa), braço (parte posterior), glúteo (parte superior e lateral das nádegas).



SEQUÊNCIA DE APLICAÇÃO

- Separar todo o material e lavar as mãos.
- Se for NPH ou uma pré-mistura, rolar suavemente o frasco entre as mãos, 20 vezes, mas não agitar.
- Retirar a tampa e limpar a parte superior com algodão e álcool.
- Aspirar o ar para dentro da seringa na quantidade prescrita da insulina e injetar para dentro do frasco, em seguida aspirar a insulina.
- Aplicar no local adequado. Escolher angulação e uso de prega cutânea de acordo com tamanho da agulha.



NPH E REGULAR NA MESMA SERINGA

- No preparo da seringa deve-se aspirar primeiramente a insulina de ação rápida (regular ou análogo) e depois a insulina NPH a fim de evitar a contaminação da insulina de ação rápida.

CONSERVAÇÃO

- A insulina lacrada deve ser mantida na geladeira, mas nunca congelada.
- Quando aberto, o frasco deve ser mantido em temperatura ambiente (máximo 30°C) ou na geladeira.
 - Guardar em cima da gaveta de frutas da geladeira, jamais na porta!
 - Retirar da geladeira cerca de 15 minutos antes da aplicação.

TRANSPORTE

- Bagagem de mão, em embalagem comum.
- Viagens longas: pode usar embalagem térmica ou isopor, mas a insulina não pode entrar em contato direto com o gelo!

DESCARTE

- As seringas devem ser utilizadas apenas uma vez.
- Você pode descartar em um frasco de plástico com paredes rígidas. Quando o frasco estiver cheio, deve ser levado para a unidade de saúde mais próxima. Não jogar em lixo comum!

Considerações Finais

A monitoria e a cartilha sobre manejo e práticas de aplicação de insulina, possibilitaram aos estudantes conhecimentos práticos que são de suma importância para prática médica e a educação em saúde de pacientes diabéticos em uso de insulina. Dessa forma, contribuíram para a perpetuação de informações que impactam diretamente o tratamento e desfecho desses pacientes. As cartilhas distribuídas se mostraram como uma importante fonte de consulta rápida e eficiente para alunos, podendo ter sua utilidade expandida para os pacientes, colaborando, dessa forma, tanto com um aprendizado mais rápido como uma melhor educação e tratamento dos próprios pacientes.

Referências

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. Recomendações sobre o tratamento injetável do diabetes: insulinas e incretinas. São Paulo: 2017.

SOUZA, Z.; NEVES, M. C.; CARVALHO, D. Técnica de Administração de Insulina: Uma Prática Sustentada em Evidência Científica. Revista Portuguesa de Diabetes. 2019; 14 (3): 120-128.

VILAR, Lucio. Endocrinologia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MEDICINA DE EMERGÊNCIA: PREPARAÇÃO PARA CONDUÇÃO DOS CASOS ATRAVÉS DO CONHECIMENTO TEÓRICO E SEGURANÇA PARA PRÁTICA

Amanda Melo Soares Eduardo Pereira – Monitora
Aristides Medeiros Leite – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O atendimento de emergências clínicas nos estabelecimentos de saúde faz parte da rotina de um médico recém-formado. Desse modo, o conhecimento, vivência e segurança para dar diagnóstico e iniciar a conduta adequada é imprescindível para o desfecho do quadro. O Infarto Agudo do Miocárdio e a Parada Cardiorrespiratória são exemplos de casos em que a diferença de minutos impacta na recuperação ou comprometimento do paciente. De acordo com o Exame do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) realizado em 2018, 68% dos médicos formados naquele ano em São Paulo e que participaram da prova não sabiam a conduta correta para um paciente com infarto agudo do miocárdio. Nesse mesmo ano, o Sistema de Informação sobre Mortalidade - DATASUS registrou 93.272 óbitos por IAM em todo o país. O fato é agravado por setores de urgência e emergência, a exemplo das UPAs (Unidades de Pronto Atendimento), serem um dos primeiros locais de trabalho dos egressos de medicina. Em um estudo com objetivo de quantificar e avaliar a inserção do médico recém-formado nos serviços de urgência evidenciou que 64% da amostra trabalhava em serviços de urgência, não integrantes de programas de Residência Médica. Resultado que não teve diferença estatística se o médico era residente ou não. Portanto, é primordial uma formação de qualidade nos temas mais relevantes de urgência e emergência. Por isso, o curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba contém um módulo intitulado Emergências Clínicas para auxiliar o discente a desenvolver os aspectos supracitados.

Metodologia

A monitoria de emergências clínicas foi estruturada na interação orientador-monitora-discentes para o desenvolvimento das atividades. Os pontos mais importantes a serem trabalhados foram elencados pelo orientador para que a monitora apresentasse em produção de materiais e discussão com o grupo de discentes matriculados no componente curricular. Visando o suporte acadêmico teórico, inicialmente uma revisão de literatura sobre os temas foi realizada pela monitora para confecção de resumos e listas de exercícios. Posteriormente, utilizou-se a plataforma do Google Drive, disponibilizada pela UFPB, para armazenamento e distribuição do material confeccionado. A cada bloco de assuntos, encontros online através do Google Meet foram propostos a fim de fixar o conhecimento e sistematizar o raciocínio clínico, tomando casos clínicos como ponto de partida das discussões. Os discentes optaram

pela modalidade remota e síncrona por ter uma maior flexibilidade de horário. Em todo momento, a monitora estava disponível para discutir sobre dúvidas individuais ou coletivas através do WhatsApp. No fim da turma, um questionário de avaliação da monitoria foi enviado aos discentes com perguntas sobre motivação para matrícula no componente curricular, indicação da monitoria, materiais utilizados para o estudo, realização de prova de reposição e/ou final e opinião sobre a monitoria. Esses dados foram coletados pelo Google Forms.

Resultados e Discussões

Observou-se que ao ressaltar a importância e exemplificar os assuntos vistos nas aulas do módulo no dia a dia do médico recém-formado, foi possível obter um maior comprometimento individual com os estudos. No nosso cenário, durante a monitoria do módulo de emergências clínicas, 100% do grupo que respondeu ao questionário enviado utilizou os resumos fornecidos e materiais próprios para sua preparação, 83,3% utilizaram as listas de exercícios e 50% usaram o material de aprofundamento disponibilizado e participaram dos encontros remotos. Além disso, 83,3% acharam que a monitoria ajudou nas notas do módulo e na prática médica e não houve provas de reposição ou final.

A estruturação da monitoria foi pensada para despertar o interesse do discente a procurar as informações necessárias para solucionar problemas. A partir das aulas ministradas pelos professores e os materiais disponibilizados, o discente pôde se aprofundar nos temas e trazer reflexões e dúvidas para o momento de discussão coletiva. Tal dinâmica provoca ao discente uma postura de maior autonomia e responsabilidade, semelhante a qual será exigida em breve, no início de sua carreira. A mescla entre o método tradicional de ensino e os métodos ativos incluiu a problematização dos casos clínicos, os quais foram base para investigação, construção e fixação dos novos conhecimentos, integrando-os ao acervo intelectual individual já existente. O acompanhamento do desenvolvimento pessoal pôde ser verificado através do treinamento das tomadas de decisão e autopercepção da firmeza frente aos casos expostos, vislumbrando o cenário real. Os dados anteriormente expostos enfatizam a necessidade dos conhecimentos em emergência clínica para uma boa inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, aplicação do princípio da bioética da não maleficência. Para isso, deve-se mudar o foco tradicional de transmissão do conhecimento teórico do professor para o aluno para uma nova dinâmica que usa questões norteadoras e uma relação mais estreita entre professor e aluno. O ponto principal passa a ser o fornecimento do suporte necessário para que cada um possa desenvolver suas habilidades técnicas e raciocínio crítico.

Considerações Finais

Acredita-se que o modelo de monitoria adotado favoreceu a autonomia do estudante ao oferecer diferentes fontes bibliográficas e acessibilidade entre orientador-monitora-discentes. Além de estimular o discente a utilizar métodos de estudos ativos, como questões e discussões de temáticas primordiais, que serviram tanto para preparação pontual do componente curricular quanto para futura resolução de provas de residência e construção da autoconfiança na condução dos casos em ambiente de urgência assim que formados.

Contudo, reconhece-se que tal habilidade está associada ao constante aprimoramento e outros campos ainda podem ser explorados, como um maior aproveitamento do laboratório de habilidades clínicas do Centro de Ciências Médicas, para uma melhora progressiva da qualidade acadêmica dos egressos de medicina.

Referências

Balzan NC, Wandercil M. Formando médicos: a qualidade em questão. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, p. 744-765, nov. 2019.

Campos MC, Senger MH. O trabalho do médico recém-formado em serviços de urgência. Rev Soc Bras Clin Med. 2013 out-dez;11(4):355-9.

DATASUS. MS/SVS/CGIAE - SIM. Óbitos p/Residênc por Local ocorrência segundo Região. Categoria CID-10: I21 Infarto agudo do miocárdio. Período: 2018.

Souza CS, Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3): 284-92.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Brenda Fernandes – Bolsista
Diogo de Azevedo Resende de Albuquerque – Voluntário
Estácio Amaro da Silva Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A iniciação à docência é uma atividade cujo objetivo é oferecer aos discentes da graduação a oportunidade de participar ativamente da construção do conhecimento dos demais alunos, sob a supervisão e orientação de um docente com experiência (Novaes, 2018). Todavia, é imperativo que a metodologia de ensino bancária, dita, outrora, como “tradicional”, seja revista (Freire, 1974). Movimento didático-pedagógico, esse, que tem sido contestado, estimulando-se a utilização de metodologias ativas de ensino, conforme disposto na Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina (Brasil, 2014, Art. 32).

Nessa perspectiva, ganha pauta a discussão sobre as metodologias ativas que cada vez mais ocupam os espaços de ensino e aprendizagem na contemporaneidade, que se caracterizam por uma filosofia crítico-reflexiva que realoca o papel ocupado pelo aluno, anteriormente de ouvinte passivo, para um lugar de promotor da sua própria ação educativa, ganhando autonomia no desenvolvimento do conhecimento (Freire, 1974; Lopes, 2000). Isso posto, o Programa Interdisciplinar de Monitoria do Departamento de Medicina Interna - Um Incentivo à Otimização do Ensino Médico, valoriza a construção de um espaço discente voltado para a construção e o aprimoramento do intelecto de forma espontânea e livre, fazendo com que haja sedimentação do que foi aprendido e, portanto, incentivando fluxos mentais importantes para um raciocínio elaborado individual de memória a longo prazo.

Metodologia

Estudo experimental intervencionista, com os alunos do curso de medicina matriculados no 5º período e na disciplina Relação Médico Paciente I (RMP). O experimento foi subdividido em etapas, de modo a potencializar a construção e a consolidação do conhecimento. A priori, foi desenvolvido uma revisão integrativa, seccionada em capítulos e abarcando os principais tópicos sobre a psicologia médica na RMP, tais como: retomada histórica da relação médico-paciente; principais características do ensino médico; principais pilares que compõem o indivíduo enquanto ser-social e pertencente ao meio; principais características que a pessoa deve possuir/construir para se moldar enquanto profissional médico; e as principais falhas na relação médico-paciente.

O artigo, então, foi disponibilizado aos alunos para que pudessem estudá-lo de forma antecipada, proporcionando um primeiro contato com o tema e ofertando espaço para que os discentes pudessem exercer sua individualidade e imergir no conteúdo sob a metodologia de autoensino que julgassem mais conveniente. A posteriori, no dia da aula, foram subdivididos em 8 grupos, sendo designado um dos capítulos do texto proposto para cada um e orientado a expor da forma que melhor lhes conviesse, de modo que eles teriam liberdade pedagógico-didática para apresentar o assunto sob sua ótica para os demais membros da sala. Após as apresentações, foi aberto espaço para que os estudantes pudessem expor suas opiniões e visões sobre o tema.

Resultados e Discussões

No decorrer da prática, os grupos mostraram não apenas que haviam lido e entendido o texto, mas também que a discussão com os outros alunos do grupo para a confecção de um cartaz coeso os fez perceber outras nuances importantes do texto. Nos pontos nos quais apresentaram dúvidas ou entendimentos incorretos acerca do tema, foram guiados e orientados pelo professor ou pelos monitores.

No decorrer da dinâmica, os estudantes precisavam ter compreendido como o tópico designado para o seu grupo se encaixava no contexto do texto como um todo, bem como, a melhor forma de expor o conteúdo para os demais grupos. Vale ressaltar que a “melhor forma” não foi explicitada ou imposta aos discentes, tendo eles ficado livres para discernir como as habilidades individuais poderiam ser utilizadas em prol de uma melhor compreensão dos outros alunos. A partir da autonomia (guiada) auferida aos alunos, pôde-se não apenas a consolidação do conhecimento, mas também fomentar o senso crítico-reflexivo e o trabalho em grupo. A figura 1 demonstra o processo de criação dos cartazes.

Por conseguinte, os alunos exercitam sua capacidade de síntese para poder expor suas ideias e compreensões acerca do assunto abordado de forma rápida e clara, a partir do material lúdico-artístico que produziram, conforme apresentado na Figura 2. Tendo a oportunidade de consolidar o conteúdo estudado e nivelando o conhecimento dos estudantes da turma.

Por fim, os discentes destacaram que a oportunidade de debater o texto de maneira lúdica-participativa é singular e única, e ressaltaram que nunca tinham tido experiência semelhante no curso de Medicina. Adicionaram que, por isso, sentiram mais vontade de ler o texto e adquiriram interesse em pesquisar sobre o tema, de forma a participar efetivamente da discussão.

Figura 1 - Grupos em processo de criação de cartazes.



Fonte: Dados dos Autores

Figura 2 - Grupos apresentando os trabalhos confeccionados.



Fonte: Dados dos Autores

Considerações Finais

Os monitores e o professor orientador ficaram satisfeitos com os resultados obtidos. Haja vista que todos os objetivos vislumbrados durante o planejamento da aula foram atendidos: todas as dúvidas foram sanadas, os estudantes conseguiram consolidar o conhecimento previamente estudado e houve o nivelamento dos conceitos entre a turma, à medida que todos os alunos puderam participar das apresentações e discussões. Sendo possível fomentar

a discussão pautada em conhecimentos científicos, ao mesmo tempo que permaneceram livres para emitir suas opiniões e expressar suas ideias de uma forma original.

A produção do cartaz serviu como uma excelente estratégia de iniciação à docência. Momento ímpar, em que o monitor desempenha de forma concomitante o papel de discente e docente, podendo implementar e propor novas metodologias ao professor orientador e receber feedback direto dos colegas acadêmicos. Revolucionando tanto a “forma” de ensinar como a sua própria “forma” de aprender o conteúdo.

Referências

Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº3 de 2014. DCN do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 23/06/14 – Seção 1 – pp. 8-11.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo. 1974.

LOPES, Antonia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos de Alecandro (Org.) Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 2000.

NOVAES, J. C. et al. A utilização da monitoria como ferramenta de educação e alteridade no curso de graduação em direito. Salvador: Anais da 21ª SEMOC, 2018. p. 1659-69.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PESQUISA APLICADA À MEDICINA

Ricardo A. M. Negreiros – Voluntário

Luís F. B. Botelho – Orientador

André T. V. Araújo – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As pesquisas acadêmicas nas áreas da medicina proporcionam o avanço e modernização do cuidado em saúde, implementando mudanças nas condutas diárias e contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, a integridade dos trabalhos científicos pode ser violada devido interesses pessoais ou até da indústria que movimenta o mercado alopático, o que representa um risco para a atividade médica e à promoção do conhecimento (NEEMA, 2018).

Faz-se, portanto, fundamental que o estudante de medicina possua capacidade técnica de interpretar estudos científicos, averiguando possíveis vieses, falhas no desenho e execução do trabalho, a confiabilidade das conclusões e as consequências da implementação dos resultados. Falhas nesses componentes podem configurar postura médica antiética.

A aprendizagem baseada em projetos (Project-Based Learning [PBL]) é uma abordagem educacional caracterizada por se basear em pesquisa, envolvendo ativamente os discentes na resolução de problemas desafiadores e questões persistentes, além de encontrar respostas válidas (GUO et al., 2020). Já o aprendizado em equipe (Team-Based Learning [TBL]) é uma técnica que permite a um grupo de estudantes aplicar o conhecimento teórico por meio de atividades de resolução de problemas clínicos (BURGESS et al., 2020).

Nesse contexto, objetivou-se usar ambas as abordagens para o ensino de pesquisa aplicada à medicina, formando estudantes com capacidade crítica e analítica.

Metodologia

O professor orientador, ao início da execução do projeto de monitoria vinculado ao Edital no 3/2022 - PRG - Programa de Monitoria (MONITORIA), realizou reunião com os monitores para o planejamento dos semestres 2021.2 e 2022.1, levantando a possibilidade de elaboração de novas ferramentas de ensino com capacidade de aumentar o rendimento e engajamento dos alunos com a disciplina, viabilizando o aumento da qualificação da produção científica da Universidade Federal da Paraíba.

Optou-se pela realização de monitorias semanais com o intuito de consolidar a base dos alunos em bioestatística, nivelando os conhecimentos básicos e conceituais, para que, durante as aulas com os docentes, o aproveitamento do discente fosse maior.

Ao estudar os métodos de PBL e TBL, elaborou-se os seguintes passos para o ensino: a) preparo antes da aula (monitorias); b) momento individual de revisão (plantão de dúvidas); c) aula expositiva com o docente; d) feedback e revisão com o monitor; e) atividades de resolução de problemas clínicos.

Durante o processo, ocorreu a criação de grupo de WhatsApp para comunicação com os alunos. Ao longo do período 2021.2, os alunos tiveram acesso às monitorias ao vivo e também gravadas. O conteúdo da disciplina foi abordado nos momentos de monitoria por meio de exemplos lúdicos, situações cotidianas e uso de pesquisas científicas publicadas, realizando a conexão entre o referencial teórico e a vivência médica.

Resultados e Discussões

As aulas com o professor propiciaram diversos momentos de interações com os alunos, com leitura e discussão de artigos científicos, rastreamento de vieses, etapas da elaboração de revisões sistemáticas, dentre outros. A última avaliação realizada no período 2021.2 envolveu uma situação problema que iria requerer a evocação dos conhecimentos adquiridos ao longo do período, para que os alunos trabalhassem em equipe para resolução dos conflitos apresentados.

As aulas de revisões que antecederam as atividades avaliativas contaram com inúmeras dúvidas e momentos de interação, além de propiciar a criação de um vínculo sólido entre os alunos, os monitores e os professores. O plantão de dúvidas transcendia o conteúdo da disciplina, prolongando-se em momentos de auxílio na formulação e correção de projetos de pesquisa elaborados pelos próprios discentes e que seriam, posteriormente, submetidos para programas de iniciação científica da universidade.

O feedback dos alunos foi bastante positivo, com melhora, percebida pelo docente, do rendimento em comparação aos períodos remotos. As metodologias ativas tiveram papel fundamental no engajamento da turma.

Os desfechos observados por meio da PBL e do TBL confluem com o observado na literatura, com percepção de maior participação, performance acadêmica e até mesmo autopercepção dos benefícios (GUO et al., 2020). Verificamos também, durante o processo, que os métodos exigem tanto do educador como do educando, de maneira a cobrar novas propostas educacionais, levando ao desenvolvimento mútuo (BURGESS et al., 2020).

Considerações Finais

Em suma, verificou-se que o uso de metodologias ativas como a PBL e a TBL foram proveitosas para maior engajamento, performance e retenção de conhecimento dos alunos. Os discentes concluíram o módulo com capacidade crítica e técnica suficientes para analisarem e

construírem artigos científicos nas áreas da saúde. Recomendamos que os métodos sejam desenvolvidos de forma mais ampla, abrangendo outros domínios da graduação em medicina.

Referências

BURGESS, A. et al. Team-based learning: design, facilitation and participation. *BMC. Medical Education*, v. 20, n. Suppl 2, p. 1–7, 2020.

GUO, P. et al. A review of project-based learning in higher education: Student outcomes and measures. *International Journal of Educational Research*, v. 102, n. November 2019, p. 101586, 2020.

NEEMA, P. K. Dishonesty in medical research and publication and the remedial measures. *Annals of Cardiac Anaesthesia*, v. 21, n. 2, p. 111–113, 2018.

O CUIDADO A POPULAÇÕES EXCLUÍDAS: CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO COLABORATIVO

Laís Rodrigues Gondinho – Bolsista

Lucas Costa Nunes – Voluntário

Daniella de Souza Barbosa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina “O Cuidado a Populações excluídas”, vinculada ao Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, se debruça sobre o entendimento da relação do cuidado às populações em situações de vulnerabilidade marcadas pela diferenciação social, política, econômica, ambiental, sanitária e cultural, além de suas implicações para a garantia da atenção à saúde integral, universal e de qualidade. Norteia-se, assim, no conhecimento dos impasses e desafios para a garantia do cuidado integral a grupos sociais como: população negra, LGBTQIAPN +, mulheres, povos indígenas, pessoas com deficiência e pessoas em situação de rua.

O estudo dos quadros de vulnerabilidade atravessa, segundo Ayres (2018), as relações entre intersubjetividades, contextos, conflitos, ações e estruturas sociais. Considera-se, assim, a dialética das interações e a possibilidade de transformação desta realidade.

Logo, a monitoria da disciplina desenvolveu ideias, saberes e práticas docentes intermediadas pelo binômio docente/monitores para as temáticas de capitalismo, desigualdade social e saúde; meritocracia e o acesso à saúde; necropolítica e movimentos de re(existência); vulnerabilidade e cuidado. A colaboração dos monitores incluiu a participação nas atividades de planejamento, avaliação e monitoramento das atribuições didáticas e pedagógicas dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Nessa atuação, destaca-se o apoio extraclasse aos discentes, realização da pesquisa bibliográfica, levantamento do material didático, construção dos instrumentos de avaliação, assim como análise crítica sobre as vivências compartilhadas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca da monitoria referente à disciplina “O Cuidado a Populações Excluídas”, vigente entre os meses de abril e dezembro de 2022. A disciplina foi organizada com aulas expositivas, dialógicas e colaborativas. Em sala de aula, cada grupo utiliza referências para discussão das temáticas da disciplina na população sorteada ao grupo. Os debates podem ocorrer a partir de apresentações sob a forma de seminários, material audiovisual ou rodas de conversa.

Posteriormente, para a avaliação da disciplina, aplicou-se uma Avaliação Diagnóstica, cujo instrumento foi um formulário eletrônico enviado pelo Grupo de WhatsApp dos discentes, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde eles foram estimulados a avaliar, de forma sigilosa, a disciplina, assim como o desempenho dos monitores e professora frente ao conteúdo programático, enfocando aspectos positivos e negativos após a finalização do semestre letivo passado. Posteriormente à coleta dos dados avaliativos, foi executada a análise dos resultados, assim como um debate reflexivo entre discentes, monitores e professora, por meio da organização de uma roda de conversa. A partir disso, realizaram-se reuniões para discutir as demandas e promover reelaborações. Logo, o planejamento pedagógico foi participativo e se pautou na observação dos apontamentos dos discentes somados às percepções dos monitores e da docente sobre a organização do módulo e processos avaliativos.

Resultados e Discussões

Na perspectiva freiriana, uma educação libertadora perpassa domínios da criatividade e transformação. Logo, destaca-se que os saberes e práticas existem na medida em que há invenção, reinvenção, assim como uma busca inquieta e permanente. Tendo isto em vista, as vozes dos discentes foram escutadas para a proposição de reelaborações didático-pedagógicas, de forma colaborativa.

Primeiramente, na análise às respostas do formulário, foi evidenciada a demanda de visitas a instituições que trabalham com as populações estudadas, assim como debate com convidados que atuam no cuidado às populações em contexto de vulnerabilidade (Figura 1). Logo, o binômio docente/monitores está em processo de organização de visita à FUNAD (Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência), assim como realização de convites a lideranças do movimento negro e da comunidade LGBTQIAPN+. Os convidados participarão das discussões que envolvem os temas de “Necropolítica e movimentos de re(existência)” e “Vulnerabilidade, cuidado e os modos de existência”, visando a criação de um espaço colaborativo de troca de saberes.

Outro resultado observado foi a reformulação do processo avaliativo. Elaborou-se um instrumento de avaliação processual (Figura 2), o qual funciona em contrapartida ao método tradicional e considera a amplitude do processo de ensino e aprendizado. Tal abordagem prioriza que durante o processo educativo o foco seja na questão qualitativa – o que de fato foi aprendido – e não apenas no quantitativo (a nota). Como afirma Luckesi (1999):

“A característica que de imediato se evidencia na nossa prática educativa é a de que a avaliação da aprendizagem ganha um espaço tão amplo nos processos de ensino que nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma Pedagogia do Exame”.

Sendo assim, a fim de contrariar esse sistema apenas quantitativo, elaborou-se um método de avaliação que considera amplos espectros do aprendizado. Utiliza-se como ferramenta para tal, o instrumento descrito na figura 2.

Figura 1 - Resposta de um discente no formulário aplicado


Módulo: Cuidado a populações excluídas

Perguntas Respostas **28** Configurações

Gostaria de sugerir a execução de "visitas técnicas" aos locais e/ou às pessoas que realmente estejam inseridas no contexto de cada população excluída. Na minha opinião, a teoria e as discussões são importantíssimas, mas a vivência prática, sempre que possível/viável, é essencial. Trazer pessoas externas da comunidade universitária que lidam com o cuidado de determinada população excluída, ou mesmo levar os alunos até determinada estrutura estatal ou filantrópica que guarde relação com algum dos grupos vulneráveis abarcados pela disciplina tendem a fazer uma diferença significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: arquivos da disciplina.

Figura 2 - Ficha de avaliação dos seminários

		UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	
FICHA DE AVALIAÇÃO DOS SEMINÁRIOS			
Nome do Módulo: O Cuidado às Populações Excluídas		Período: 2022.1	
Professora: Daniella de Souza Barbosa		Monitores: Laís Gondinho e Lucas Nunes	
Grupo:		Data:	
População:			
1 - A escolha da referência foi adequada ao tema: • Se a pesquisa foi bem embasada. • Se a pesquisa foi bem aplicada à discussão. Pontuação: () 0,0 () 0,5 () 1,0 () 1,5 () 2,0			
2 - O grupo demonstrou ter se preparado adequadamente para transmitir o conhecimento adquirido. Pontuação: () 0,0 () 0,5 () 1,0 () 1,5 () 2,0			
3 - O grupo fez bom uso do tempo alocado à apresentação. Pontuação: () 0,0 () 0,5 () 1,0 () 1,5 () 2,0			
4 - Linguagem clara e objetiva. Pontuação: () 0,0 () 0,5 () 1,0 () 1,5 () 2,0			
5 - Presença de todos os participantes durante a discussão. Pontuação: () 0,0 () 0,5 () 1,0 () 1,5 () 2,0			

Fonte: arquivos da disciplina.

Considerações Finais

A existência desse módulo é um ato de resistência contra um sistema educacional focado, majoritariamente, em avaliações tradicionais e no ensino do modelo biomédico.

Portanto, as mudanças apresentadas demonstram a importância do diálogo como chave no processo educativo e de um ensino médico atento às subjetividades e contextos sociais.

Nessa perspectiva, acredita-se que as mudanças pedagógicas e didáticas referentes ao módulo vão estar mais próximas do que defende Freire (2009), em que “a educação não é transferência de conhecimentos, mas criação de possibilidades para a sua própria produção ou construção” (p.15). Sendo assim, busca-se construir um espaço no qual a educação médica transpõe as paredes do método clássico, e permite que o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos afetem positivamente a formação dos profissionais médicos que irão atender às populações em situação de vulnerabilidade, de forma a contribuir para o acesso a uma saúde equânime.

Referências

AYRES, José Ricardo. Entrevista com José Ricardo Ayres. *Saúde Soc.* São Paulo, v.27, n.1, p.51-60, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1999.

O CUIDADO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE SOB OLHARES DA MONITORIA

Maria Eduarda Gomes Rodrigues – Bolsista
Júlia de Melo Nunes – Voluntária
Maria do Socorro Trindade Morais – Orientadora
Daniella de Souza Barbosa – Colaboradora
Ernani Vieira de Vasconcelos Filho – Colaborador
Juliana Sampaio – Colaboradora
Luciano Bezerra Gomes – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) configuram organizações do Sistema Único de Saúde (SUS) — regidas pela Portaria nº 4.279/2010 e coordenadas pela Atenção Básica — com o intuito de promover o atendimento a condições específicas de seus usuários, por meio do cuidado integral e humanizado (BRASIL, 2010; MENDES, 2010).

Dessa forma, a disciplina Cuidado nas Redes de Atenção à Saúde (CRAS) teve o objetivo de entender e discutir o funcionamento de três RAS do SUS: Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPcD), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e Rede Cegonha. Acrescenta-se ao escopo a compreensão de como se dá o acesso dos indivíduos a tais Redes e de sua implementação na cidade de João Pessoa/PB, com enfoque no funcionamento dos serviços de níveis de atenção secundária e terciária de saúde.

A monitoria da disciplina constituiu, logo, uma modalidade de apoio ao processo de ensino e aprendizagem com capacidade de tornar vívidos os conhecimentos relacionados às três RAS, problematizando-as com discentes e professores. Estes, divididos em cinco turmas compostas por nove a dez estudantes, abordaram os desafios para a garantia da integralidade do cuidado ao longo das Redes. O objetivo deste trabalho é, portanto, descrever o diálogo entre corpo docente e discente a respeito da experiência da monitoria do CRAS durante os semestres 2021.2 e 2022.1.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de monitoria acerca do projeto vigente entre os meses de abril e dezembro de 2022, cuja carga horária equivale a 60 horas. Durante os dois semestres letivos, os discentes de CRAS realizaram leituras de artigos, conforme a metodologia da sala de aula invertida, ou flipped classroom, em que o professor atua como facilitador do processo de ensino e aprendizagem (UZUNBOYLU; KARAGOZLU, 2015).

As aulas teóricas, além disso, ocorreram mensalmente, com exposição e diálogo sobre a Rede estudada, seguidas de práticas semanais, por meio de visitas guiadas a três serviços de cada RAS, proporcionando compreensão de seu real funcionamento em João Pessoa/PB. Ainda, a respeito do planejamento pedagógico da disciplina, cabe ressaltar seu caráter contínuo e colaborativo entre docentes, monitoria e discentes que, por sua vez, avaliaram o módulo ao longo dos períodos letivos.

No que tange à atuação das monitoras, coube-lhes realizar contato com os nove serviços estudados da rede ambulatorial e hospitalar da capital paraibana, organizando as visitas técnicas a serem feitas. Também se incumbiram da realização de plantões pedagógicos em ambiente virtual, para retirada de dúvidas dos discentes, e da reescrita do Guia Acadêmico do CRAS — um manual com toda a programação da disciplina e instruções acerca dos processos avaliativos. Ademais, participaram de reuniões de planejamento e colaboraram com a correção e pontuação das atividades produzidas pelos estudantes.

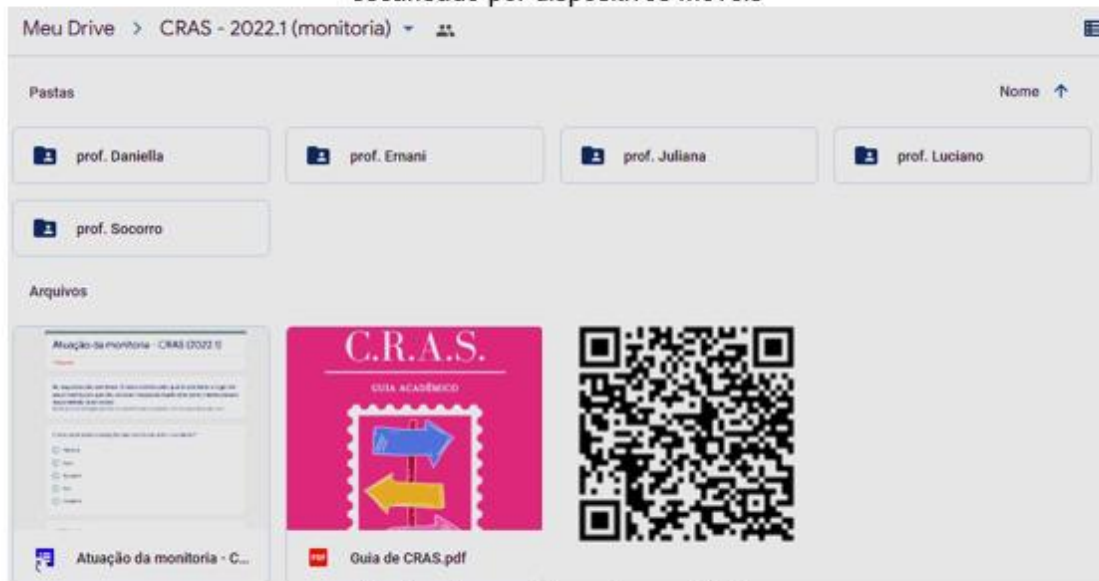
Resultados e Discussões

Ao longo dos dois períodos letivos, as monitoras alcançaram contato próximo com discentes, tanto de forma individual quanto pelo envio de textos relativos à Rede estudada por grupos do WhatsApp de cada turma. Somado a isso, obteve-se a adesão à leitura dos materiais propostos, disponibilizados em Google Drive e separados por turma e por data de discussão (Figura 1).

Para os discentes, as vivências prévias das monitoras, associada aos seus apontamentos críticos, contribuíram com o entendimento sobre as RAS e a efetivação do cuidado nelas. Em pesquisa realizada pelo Google Forms, respondida de forma anônima por trinta e oito estudantes do CRAS, 84,2% deles classificaram a disponibilidade das monitoras como excelente (Gráfico 1) e 97,4% relataram que o Guia Acadêmico do CRAS (Figura 2) foi útil.

A função das monitoras foi notada, ainda, pela sua participação na correção das atividades avaliativas que, somada ao seu papel na elucidação de dúvidas dos estudantes, proporcionou experiência de iniciação à docência, permitindo-lhes construir vínculos acadêmicos fundamentais com professores e discentes. Tal prática didático-pedagógica também permitiu a solidificação e o aprofundamento de conhecimentos acadêmicos pelo compartilhamento de novas perspectivas sobre as RAS.

Figura 1 – Página inicial do Drive “CRAS – 2022.1 (monitoria)” com código QR que leva a ele, ao ser escaneado por dispositivos móveis



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Figura 2 – Capa e explicação da dinâmica da disciplina no Guia Acadêmico do CRAS elaborado pelas monitoras



Fonte: Acervo das autoras.

Gráfico 1 – Resposta à pergunta “Como você avalia a disponibilidade das monitoras?”



Fonte: Dados das autoras, 2022.

Considerações Finais

Diante da experiência acadêmica proporcionada pela monitoria, seja pelo diálogo contínuo com docentes e estudantes, seja pelos estudos aprofundados durante este projeto de ensino, houve crescimento acadêmico e pessoal de ambas as monitoras. Somam-se a isso os relatos dos discentes de grande aproveitamento acadêmico durante a disciplina, o que leva a crer nos benefícios trazidos a todos os envolvidos na monitoria do CRAS.

Tais benefícios são relevantes aos discentes desde a condução de sua vida acadêmica até a sua futura prática médica: a partir das vivências e relatos compartilhados em monitorias, os estudantes problematizaram os desafios para a garantia da integralidade do cuidado. Por fim, com a estimulação da criticidade e o entendimento da organização das RAS, formam-se médicos capazes de tratar pessoas, ao invés de doenças, com humanidade e respeito.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 de dezembro de 2010.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. *Ciênc. & Saúde Col.*, v.15, n.5, p.2297-2305, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500005>. Acesso em: 25 set. 2022.

UZUNBOYLU, H.; KARAGOZLU, D. Flipped classroom: a review of recent literature. *World Journal on Educational Technology*, v.7, n.2, p.142-147, 2015.

O FORTALECIMENTO DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA MONITORIA DE INFECTOLOGIA

Matheus de Oliveira Pereira Regalado – Bolsista
Alysson Jose Souto Lima Júnior – Voluntário
Brunno Matheus Lopes da Silva Sanches – Voluntário
Rafael Tavares Cavalcante – Voluntário
Clarissa Barros Madruga – Orientadora
Francisco Bernardino da Silva Neto – Orientador
Esther Bastos Palitot – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O processo de formação médica vem passando por reformas e reestruturações com a finalidade de propiciar o desenvolvimento de habilidade, raciocínio crítico, comunicação e trabalho solidário (ALMEIDA et al, 1986; SOBRAL, 1986). As inovações e tecnologias na prática docente contribuem para o delineamento desse processo nos próximos anos.

Nesse sentido, é fundamental o desenvolvimento de modelos de ensino que englobem inovações em educação (CORTELLA, 2014), os quais promovam um maior envolvimento e satisfação dos estudantes com a disciplina, além de aproximarem a distância que há entre educador-estudante, bem como melhorar essa relação.

Muitas são as propostas para uma readequação no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno (MORÁN, 2015), contudo, grande parte delas são difíceis de serem postas em prática e isso acaba por desencorajar novas ideias.

Porém, o ensino remoto mudou um pouco a perspectiva do modelo tradicional de aulas expositivas nas salas de aula, e trouxe um pouco das mídias digitais para o campo educacional, por meio de videoaulas e videoconferências. Essa nova circunstância abriu espaço para exploração de novos meios de ensino-aprendizagem, que, mesmo após a volta das aulas presenciais, ainda continuam fazendo parte desse processo de criação do conhecimento dos alunos.

Nesse sentido, foi desenvolvido um plano de monitoria com disponibilização de videoaulas gravadas pelos monitores e criação de material didático para os alunos que estavam cursando a disciplina de infectologia no curso de medicina da UFPB.

Metodologia

As videoaulas foram postadas no canal do Youtube “MONITORIA INFECTO UFPB” com disponibilização para visualização a qualquer momento pelo estudante, com duração média de 20 minutos por assunto, variando de 10 a 40 minutos por videoaula. O conteúdo abordado foi um breve resumo da temática, além de enfatizar o que deve receber uma atenção maior acerca de cada tema (Figura 2). O programa utilizado para gravação das videoaulas foi o Obs Studio, com posterior upload no canal do Youtube. Após a postagem da aula, ocorria os plantões de dúvidas por meio do aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas WhatsApp, onde ocorria a interação entre monitores e alunos.

Também foi ofertada aos alunos uma tabela com os antibióticos (Figura 3) que são abordados na prova teórica no final do semestre.

Resultados e Discussões

A busca por meios que pudessem contornar as monitoriais presenciais durante o período de ensino-remoto proporcionaram a utilização de ferramentas já disponíveis, mas não tão exploradas. As monitorias por videoaulas sobressaíram durante o período de pandemia, e o modo como foi recepcionado pelos estudantes, quando comparado às presenciais, foi bastante positivo.

Antes da pandemia, as monitorias das disciplinas do curso de medicina da UFPB eram, sobretudo, presenciais, nas salas de aula, com a marcação de uma hora, geralmente no horário de almoço, que coincidissem com a maioria dos alunos que participavam. Observava-se que uma boa parte não participava, seja por falta de interesse, seja por falta de tempo, e, nesse sentido, muitos estudantes perdiam as monitorias. Porém, durante a pandemia, com a possibilidade de gravar e disponibilidade de assistir a qualquer momento, a questão de um horário pré-estabelecido para poder participar da aula deixou de ser um empecilho, e passou a ser um ponto positivo importante. Além de uma maior comodidade para os monitores, os quais puderam preparar e gravar as aulas quando estivessem livres, sem os incômodos da escassez de tempo do internato. Assim, foi discutido com a professora orientadora Clarissa Barros Madruga e optado por videoaulas como ponto principal do plano de monitoria. A videoaula com maior visualização foi a de infecções piogênicas com 52 visualizações (Figura 1). O plantão de dúvidas pelo WhatsApp foi bastante proveitoso, pois pode esclarecer as dúvidas, além de aproximar os alunos dos monitores e estabelecer uma boa relação entre eles.

Alunos da disciplina de infectologia, por meio de mensagens, legitimaram o método de monitoria aplicado, reiterando a dificuldade quanto a questão do tempo e disponibilidade para as monitorias presenciais.

Figura 1 – Vídeoaula de Infecções piogênicas: Estafilocóccias e Estreptocóccias postada no canal do youtube Monitoria INFECTO UFPB.



Fonte: Materiais da monitoria.

Figura 2 – Vídeoaula de Endocardite Infecçiosa postada no canal do youtube Monitoria INFECTO UFPB.



Fonte: Materiais da monitoria.

Figura 3 – Tabela de antibióticos feita pelos monitores.

NOMES (Classe)	MECANISMO DE AÇÃO	ESPECTRO DE AÇÃO	PRINCIPAIS INDICAÇÕES CLÍNICAS	EVENTOS ADVERSOS	ASPECTOS DA RESISTÊNCIA MICROBIANA
Penicilina G Cristalina (Beta-lactâmica)	Bactericida. Anti-beta-lactâmico. Inibe a síntese do parede bacteriana (ou até se ligam a PBP - proteínas ligadoras de penicilina, que é uma enzima necessária para síntese das peptidoglicanas da parede bacteriana). Muito alta taxa (AP)	Crem positivos (exceto enterococci) Streptococci pyogenes/viridans/galactiae/pneumoniae Crem negativos: Neisseria meningitidis Tropozoma pallidum Listeria monocytogenes Actinomyces israelii	Streptococci Neurite/alergia (geralmente consegue prevenir na SNC). Indicadas para streptococcus viridans, Neurospilias em recém nascidos, Meningites ou otomédulas a partir do 8º dia de vida	Inflação dos vasos e foliculite, Trombose SNC, como convulsões e mioclonias. Manifestações alérgicas	1 - Produção de uma beta-lactamase - emula casos de clavar a anti-beta-lactâmico (S. aureus) 2 - PBP com baixa afinidade pelo antibiótico; 3 - "Porinas" que dificultam ou impedem a passagem de antibiótico até o sítio de ação (Crem -)
Penicilina G Benzatina (Beta-lactâmica)	A ação bactericida ocorre mais lentamente; a taxa bacteriana ocorre lentamente, evitando reações (Reação de Jarisch-Herxheimer - que ocorre se houver muitas bactérias rapidamente, caso sua eliminação por exemplo)	Crem positivos (exceto enterococci) Streptococci pyogenes/viridans/galactiae/pneumoniae Crem negativos: Neisseria meningitidis Tropozoma pallidum Listeria monocytogenes	Usa em infecções de baixo gravidade, a cristalina que combate largas bactérias maiores. Muito como profilaxia também, para evitar novas infecções (Perto reumática por exemplo, para evitar novos surtos de enterococci) ... Específica para meningites não graves como amigdalite Toda infecção primária também, que não é tão grave Não trata fungos e nem parasitas (para penicilinas)	É espessa, pode trombar os vasos ou causar abscessos SNC, como convulsões e mioclonias. Manifestações alérgicas	o mesmo.
Ampicilina (Beta-lactâmica)	o mesmo dos beta-lactâmicos.	Muito eficaz para Crem + (exceto Staphylo) Muito útil para Crem - de que as penicilinas (porque atravessam melhor as "porinas"); M. influenzae, M. catarrhalis, E. coli, P. mirabilis, Salmonella sp. e Shigella sp. Listeria monocytogenes Lactobacillus	Muito útil para gram negativos de que as penicilinas. Boa para ITU (exceto as for por E. coli), infecções intra-abdominais MAS se usado via endovenosa Meningite em crianças e bacterias até 2 meses de vida por toxemia, bactéria transmitida para mãe originada por perfuradas de leite, e no parto transmita pro bebê = AMPICILINA + GENTAMICINA. Meningite em adultos acima de 30 anos, para a listeria em essa idade não serve muito. Pode usar na listeria também	Semelhante aos da penicilina	o mesmo.
Oxacilina (Beta-lactâmica)	o mesmo dos beta-lactâmicos.	beta-lactâmico, semelha à meropenem (de for resistente tem que ser vancomicina)	Gravemente atenua e bacilina. Bom específica para enterococci Pneumonias, meningites.	Semelhante aos da penicilina.	Ação de uma PBP de muita baixa afinidade aos beta-lactâmicos.
Ampicilina/Sulbactam (Beta-lactâmica)	o mesmo dos beta-lactâmicos.	Crem positivos (incluindo S. aureus oxalinas sensíveis) Crem negativos e anaeróbios (incluindo Bacteroides fragilis) A. baumannii	Infecções comunitárias primordiais de tipo pneumoniae superior, de diabético infectado, zoonose zoonose. Apneúria, abscessos intra e retroabdominais, abscessos subfrenos, peritonite bacteriana, erisipela Endocardite, abscessos epidurais, abscessos subdurais, abscessos cerebrais, infecções bacterianas	Semelhante aos da penicilina.	
Piperacilina/Tazobactam (Beta-lactâmica)	o mesmo dos beta-lactâmicos.	M. influenzae, M. catarrhalis, E. coli, K. pneumoniae, P. mirabilis, Enterococcus sp., Serratia sp., Bacteroides sp., P. aeruginosa, Acinetobacter.	Pneumonias hospitalares principalmente. Infecções intra-abdominais crônicas.	Semelhante aos da penicilina.	

Fonte: Materiais da monitoria.

Considerações Finais

A questão do tempo e disponibilidade de horário continua a ser um entrave na prática tradicional de aulas presenciais expositivas.

A aprovação da turma quanto ao esquema adotado fortifica a ideia de que os métodos que envolvem o uso das mídias digitais como recurso didático-pedagógico mantem os alunos interessados, participativos e motivados, possibilitando, no fim, um melhor aprendizado.

Portando, apesar das dificuldades para se buscar meios eficazes e eficientes de promover as aulas aos estudantes, sobretudo de monitoria, a proposta das videoaulas mostrou-se eficiente e satisfatória para a turma de modo geral, sendo um bom meio de difundir o conhecimento.

Referências

ALMEIDA, IS et al; Experiência da monitoria de Medicina Preventiva e Comunitária na Universidade Federal de Uberlândia. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.34-35, jan/abril, 1986.

SOBRAL, DT. Participação estudantil na melhoria da formação médica. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.15-18, 1986.

CORTELLA, M. S. Educação, Escola e Docência. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

O SUPORTE VIRTUAL OTIMIZANDO O ENSINO MÉDICO: CONTEXTUALIZANDO O EXPOSTO EM DISCIPLINA PARA MELHOR FIXAÇÃO DE CONTEÚDO NA MONITORIA DE HEMATOLOGIA

H. D. Lima – Bolsista

A. Alencar – Voluntário

L. F. F. Botelho – Orientador

M. A. C. F. Fernandes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No atual contexto do ensino médico universitário, diante de um montante de horas de aula que dificulta o tempo livre para o apropriado estudo, somado ao crescente surgimento de novas descobertas através de estudos, a quantidade de conteúdo que o estudante precisa lidar é inconcebível ao modelo tradicional de estudo em sala de aula.

A proposta de metodologias ativas aplicadas por professores é uma forma de facilitar a absorção do conteúdo pelo aluno, mas a quantidade de informação que é abordada geralmente não é suficiente para cumprir a ementa.

Dessa forma, o ensino médico ainda carece de encontrar o ponto de equilíbrio entre a quantidade de informação que a formação demanda e formas de abordagem das mesmas sem que o aluno tenha necessidade de priorizar alguns assuntos em detrimento aos outros.

Diante disso, um modelo de aprendizado que está se difundindo entre os alunos é a revisão espaçada através do uso de flashcards. Seu conceito é baseado na teoria do pesquisador polonês Piotr Wozniak (método supermemo, inicialmente um programa de computador), utilizando testes rápidos em intervalos de tempo espaçados visando a aprendizagem em tempo mínimo.

Atualmente, a facilidade de criar, compartilhar e utilizar flashcards ou outros modelos de testagem permite que o estudante de medicina consiga aplicar esse método almejando retenção do conteúdo massivo do curso em diversos horários do dia e da semana. Assim, foi pensado que o monitor, como já passou pela disciplina e compreende suas principais dificuldades e detalhes importantes, poderia elaborar testes rápidos para serem disponibilizados para todos os alunos em curso.

Metodologia

A proposta de utilização de testes para fixação da memória em estudantes cursando a disciplina de hematologia foi iniciada no semestre 2022.1, porém aprimorada no semestre

2022.2. Os cartões de perguntas e respostas foram elaborados a partir de livros-texto contidos na ementa da disciplina, anotações de estudo dos monitores, resumo das aulas e questões de provas de residência que foram selecionadas com os temas relacionados ao conteúdo das provas.

Os flashcards foram criados utilizando o aplicativo/website quizlet (disponível em <www.Quizlet.Com>), que permite a rápida criação de listas para estudo dos cartões em diversas maneiras diferentes.

Um total de 129 termos (cartões) foram criados para a primeira prova da turma de hematologia do semestre 2022.2, que foram disponibilizados no dia 24/09/2022, permitindo, assim, 2 semanas de repetição espaçada. Foi sugerido que utilizassem os flashcards em 2 momentos, a depender de seus cronogramas pessoais, visando uma melhor retenção de conteúdo para a prova.

Resultados e Discussões

Os flashcards elaborados foram divulgados à turma com uma margem de tempo para finalização dos conteúdos da primeira prova da disciplina de Hematologia, que constam os seguintes conteúdos: Introdução ao estudo das anemias; Anemia Megaloblástica; Aplasia de Medula óssea; Anemia Ferropriva; Hemoglobinopatia: Talassemias; Hemoglobinopatias: Anemia Falciforme; Indicações e Reações Transfusionais; e Anemia Hemolítica Autoimune/Esferocitose.

O conteúdo é extenso, correspondente a 32 horas de aulas de um assunto que é bastante cobrado não só em provas de concurso, mas no dia a dia de praticamente qualquer médico. Os 129 termos elaborados contém, a princípio, o conteúdo condensado mais necessário para o melhor entendimento da matéria, que pode ser totalmente realizado em menos de uma hora de estudo. Além disso, pode identificar lacunas de conhecimento que o próprio estudante não reconhecia, fazendo-o retornar ao material de estudo para revisão.

Considerações Finais

O ensino médico deve incorrer de novas tecnologias ativas tanto dentro quanto fora da sala de aula, que permitam que o aluno revise a matéria de maneiras mais simples e interativas. A partir do auxílio tecnológico, todo smartphone tem potencial de facilitar o aprendizado por permitir estudos em janelas de tempo bem curtas, a partir dos flashcards ou outros tipos de testagem rápida.

Não obstante, ainda será observado o impacto desse método de aprendizado ao longo dos anos que seguirão, permitindo que estudos comparativos sejam realizados e avaliando a real eficácia do uso controlado da tecnologia para acelerar o desempenho acadêmico.

Referências

Pergher, Giovanni Kuckartz e Stein, Lilian Milnitsky. Compreendendo o esquecimento: teorias clássicas e seus fundamentos experimentais. *Psicologia USP* [online]. 2003, v. 14, n. 1 [Acessado 26 Setembro 2022] , pp. 129-155. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642003000100008>> Epub 03 Nov 2003. ISSN 1678-5177. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642003000100008>.

Eisenkraemer, R. E. Uso de testes como oportunidade de aprendizagem: uma avaliação do efeito de testagem e reminiscência em crianças. *Psicologia*. 2013.

Augustin, Marc. "How to learn effectively in medical school: test yourself, learn actively, and repeat in intervals." *The Yale journal of biology and medicine* vol. 87,2 207-12. 6 Jun. 2014.

OTIMIZAÇÃO DO ENSINO DA DISCIPLINA DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO E TCC ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS E CONFEÇÃO DE E-BOOK

Lucas R. M. Freitas – Bolsista

André T. V. Araújo – Orientador

Luis Fábio B. Botelho – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Historicamente, o sistema de ensino se fundamenta em metodologias conservadoras ou tradicionais, com um modelo de ensino centrado na figura do professor, que detém o conhecimento considerado válido, ou seja, o docente adquire a função de transmitir conteúdos, enquanto o discente os repete sem necessidade de criticar ou refletir (SIMON et al., 2014).

No atual contexto social, muito tem se discutido sobre o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as últimas décadas trouxeram grandes transformações nos âmbitos social, econômico, político e tecnológico (FREIRE et al., 2006).

Diante desse cenário, as estratégias de aprendizagem ativa ampliam oportunidades de engajamento dos alunos em seu próprio aprendizado ao estimularem a autorreflexão em colaboração com os colegas, os docentes e outros agentes no ambiente de aprendizagem. Estimular o aluno a pensar sobre o conteúdo e sobre a atividade que está fazendo é um método para desenvolver habilidades de resolução de problemas, bem como propicia experiências de enfrentamento de incertezas. Lidar com as incertezas de forma segura é uma competência fundamental no exercício da medicina (RAMNANAN; POUND, 2017). É válido salientar que esse aprendizado está em sintonia com as atuais demandas do trabalho em equipe multiprofissional nos serviços de saúde.

Neste relato, apresenta-se experiências docentes no desenvolvimento e na aplicação de metodologias ativas de aprendizagem no ensino da disciplina de Elaboração do Trabalho Científico e TCC para discentes da graduação de Medicina, bem como as benesses proporcionadas pela confecção de um material didático adaptado ao contexto do plano pedagógico do curso.

Metodologia

No planejamento dos semestres 2021.2 e 2022.1, levantando a possibilidade de produção de um e-book e da elaboração de novas ferramentas de ensino com capacidade de aumentar o rendimento e engajamento dos alunos com a disciplina. Após estudar os métodos de Problem

Based Learning (PBL) e Team Based Learning (TBL), elaboramos os seguintes passos para o ensino: a) preparo antes da aula (monitorias); b) momento individual de revisão (plantão de dúvidas); c) aula expositiva com o docente; d) feedback e revisão com o monitor; e) atividades de resolução de problemas. Para viabilizar a estratégia de plantão de dúvidas foi criado um grupo colaborativo na plataforma WhatsApp, com o objetivo de estreitar os vínculos entre o monitor e os alunos, além de proporcionar um ambiente de comunicação, de forma a facilitar o acesso dos alunos ao monitor a qualquer momento em que estivessem estudando, assim como tornar mais ágil a disseminação de comunicados entre discentes e docentes. A construção do material de apoio didático, confeccionado durante a vigência do projeto de monitoria, foi realizado através da plataforma “Google Documentos”. Cada tema ministrado em aula deu origem a um capítulo do “Manual de Pesquisa Clínica na Graduação”. Todos os capítulos foram revisados e corrigidos pelo docente responsável por coordenar a disciplina.

Resultados e Discussões

A participação do monitor durante os encontros semanais proporcionou um forte e constante contato com a experiência de docência, além de ter auxiliado na solidificação dos conhecimentos da disciplina, o que facilitou no processo de construção do material didático. Para a construção desse, a transcrição da aula auxiliou no processo de esquematização dos principais pontos abordados na disciplina, assim como ajudou na seleção de tópicos nos livros-texto de referência a serem aprofundados.

Além disso, é válido salientar que os encontros semanais via Google Meet propiciaram diversos momentos de interação com os alunos, onde podemos focar na leitura e discussão de artigos científicos, na solidificação das etapas que envolvem a elaboração do projeto de pesquisa e esclarecimentos acerca de tópicos primordiais, como o funcionamento e gerenciamento Plataforma

Brasil, a elaboração de uma pergunta de estudo através da estratégia PICOTS, bem como momentos de recapitulação sobre os principais estudos epidemiológicos e suas particularidades.

Os plantões de dúvidas transcendiam o conteúdo da disciplina, prolongando-se em momentos de auxílio na formulação e correção de projetos de pesquisa elaborados pelos próprios discentes e que seriam, posteriormente, submetidos para aprovação no comitê de ética da universidade.

O feedback dos alunos foi bastante satisfatório, com clara melhora do rendimento em comparação aos períodos remotos. Diante dessa conjuntura, destacamos o papel das metodologias ativas. Os desfechos observados por meio da PBL e do TBL confluem com o observado na literatura, com percepção de maior participação, performance acadêmica e até mesmo autopercepção dos benefícios (DE LA TORRE-NECHES et al., 2020; GUO et al., 2020).

Considerações Finais

Em síntese, verificou-se que o uso de metodologias ativas, bem como a confecção do “Manual de Pesquisa Clínica na Graduação” foram estratégias fundamentais para maior engajamento, performance e retenção de conhecimento dos alunos. Os discentes concluíram o módulo com capacidade crítica e técnica suficientes para analisarem e construírem seus próprios projetos de pesquisa e artigos científicos na área de saúde. Destarte, destacamos que o módulo cumpriu com seus objetivos e tal modelo de ensino-aprendizagem merece ser desenvolvido de forma mais ampla, abrangendo outros domínios da graduação em medicina

Referências

DE LA TORRE-NECHES, B. et al. Project-based learning: an analysis of cooperation and evaluation as the axes of its dynamic. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 7, n. 1, p. 1–7, 2020.

FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

RAMNANAN, C.J.; POUND, L.D. Advances in medical education and practice: student perceptions of the flipped classroom. *Adv Med Educ Pract*. 2017;(8):63-73.

SIMON, E. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. *Comunicação saúde educação* 2014; 18(2)1355-1364.

PRÁTICAS DE TERRITORIALIZAÇÃO NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CUIDADO EM SAÚDE NA COMUNIDADE

Beatriz Carolinny Pereira da Silva Alves – Voluntária

Sara Kelly de Souza Silva – Bolsista

André Luis Bonifácio de Carvalho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Bairro do Grotão tem sua história de organização pautada por ocupações feitas num processo de migração campo-cidade, ocupando de forma irregular as áreas sem produção que estavam localizadas na periferia da capital. Apresenta-se como uma região com indicadores socioeconômicos de vulnerabilidades elevados, demandando da Atenção Primária à Saúde maiores esforços na promoção de estratégias para uma oferta de cuidado que contemple todo o território. Nesse cenário, a Unidade Básica de Saúde é a principal porta de entrada dos usuários nas redes de saúde, sendo cenário de singular importância para os estudantes de Medicina convergirem os saberes e conhecimentos da academia e da realidade das populações (NASCIMENTO, 2022). A disciplina de Cuidado em Saúde na Comunidade é de caráter teórico-prático e dividida em três eixos - Territorialização, Abordagem Familiar e Promoção e Cuidado em Saúde -, ela acolhe e introduz as temáticas inerentes aos processos e práticas da promoção da saúde, educação popular, práticas integrativas. A monitoria associada à disciplina visa potencializar as vivências dos alunos e as discussões coletivas; facilitando o processo de ensino aprendizagem uma vez que o discente monitor é interlocutor ativo do processo de ensino e aprendizagem, traz suas experiências numa ótica mais madura, facilita a linguagem dos textos e auxilia nas atividades requeridas. Logo, os eixos centrais da monitoria são o apoio aos discentes matriculados no componente curricular com suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades presenciais e desenvolver ações de planejamento, avaliação e monitoramento das atribuições didáticas e pedagógicas.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência acerca da monitoria desenvolvida na disciplina Cuidado em Saúde na Comunidade, aprovada no edital nº 3/2022 - PRG - Programa de Monitoria da UFPB no começo de 2022 para ser desenvolvido ao longo dos semestres 2021.2 e 2022.1, sendo integrado por um professor orientador, uma discente monitora bolsista e uma discente monitora voluntária. Considera-se papel de um ensino superior de qualidade a promoção da aprendizagem como um processo ativo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado, o que implica refletir acerca da organização de metodologias de ensino e atividades pedagógicas (FRISON, 2016). A monitoria visa promover o desenvolvimento de uma agenda acadêmica que integre docentes e discente para garantir a

qualidade do processo de ensino aprendizagem, além de troca de conhecimentos, habilidades, despertando o interesse pela docência por meio do envolvimento do estudante nas atividades didático-pedagógicas da disciplina. O íterim da disciplina se faz com o compartilhamento de experiências e práticas por meio da realização metodologias ativas, além de atividades de planejamento, avaliação e monitoramento das atribuições didáticas e pedagógicas, além da produção de materiais didáticos e instrucionais. As monitoras estiveram bem próximas aos alunos e ao professor, captando percepções, repensando estratégias pedagógicas e auxiliando na adequação do plano de curso à realidade do grupo de discentes.

Resultados e Discussões

As atividades práticas da disciplina são realizadas na UBS Grotão, localizada no bairro de mesmo nome em João Pessoa. No que tange à territorialização, destaca-se as visitas guiadas ao território, contando com a participação dos agentes comunitários e demais membros das equipes de saúde, com o fito de conhecer e refletir sobre a dinâmica do bairro; exemplificando a importância do território no processo saúde-doença, na construção do itinerário terapêutico de cada morador. O cronograma de atividades iniciou com as visitas ao bairro com o auxílio de trabalhadores da USF e de um roteiro de orientação. Tais experiências propiciaram a identificação de condições socioeconômicas, barreiras geográficas, microáreas de risco e equipamentos sociais, sendo importantes pontos a serem destacados durante o exercício da territorialização (COLUSSI, 2016). Ao final das visitas, eram feitas rodas de discussão entre os discentes e trabalhadores, relacionando os saberes teóricos e a vivência prática. Visando ampliar a visão acerca da importância da territorialização e da sua aplicabilidade, realizaram-se entrevistas com informantes-chaves, a partir de questionário previamente estruturado no roteiro disponibilizado. As atividades desse eixo culminaram na atualização do mapa da área de abrangência da UBS Grotão Integrada, exposto na sala de reunião da unidade, sendo dividido por área de atuação dos Agentes Comunitários de Saúde, que atuaram diretamente no delineamento dos respectivos territórios, com conexões entre o mapa e as imagens capturadas durante a exploração do território. Ademais, foi solicitado o registro da experiência em um relatório composto por elementos teórico-metodológicos e pela percepção prática vivenciada pelos alunos com base no roteiro disponibilizado e nas entrevistas com os informantes-chave. Assim, se enaltece a construção de uma análise crítica e ampliada das diferentes realidades que poderão ser encontradas no exercício da medicina, fazendo-os participantes conscientes e ativos na construção do cuidado em saúde. Ademais, a monitoria também atuou realizando plantões de dúvidas acerca do conteúdo do módulo e para auxiliar na construção dos trabalhos.



Considerações Finais

A monitoria de Cuidado em Saúde na Comunidade proporcionou com êxito o auxílio no desenvolvimento das habilidades e competências requeridas para os discentes pela ementa da disciplina, colaborando no aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, possibilitando a ampliação do engajamento nas atividades propostas e discussões realizadas, bem como expandindo a destreza na comunicação entre docentes e discentes. Ademais, o projeto contribuiu para a formação acadêmica e social das monitoras, além de auxiliar na estruturação de aptidões no campo do ensino, despertando o interesse à docência.

Referências

COLUSSI, Cláudia Flemming; PEREIRA, Kátiuscia Graziela. Territorialização como instrumento do planejamento local na atenção básica. UFSC. Florianópolis, 2016. Acesso em: 28 set 2022.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, Campinas, v.27, n.1, p.133-153, Apr. 2016. Acesso em: 26 set 2022.

NASCIMENTO, João Paulo Veras. Territorialização na Atenção Primária à Saúde. 2022. 60 p. Monografia (Especialização em Residência em MFC) - Centro de Ciências Médicas, UFPB, João Pessoa, 2022.

PROJETO DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE MÉTODOS DIAGNÓSTICOS EM CARDIOLOGIA: UMA OTIMIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO

Gabriel Angelo Ferreira Norat – Voluntário
Aristides Medeiros Leite – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As doenças do sistema cardiovascular constituem a principal causa de morte no Brasil entre os anos de 1990 e 2019, superando as causas externas e infecciosas e sendo responsáveis por mortalidade precoce e perda da qualidade de vida. Dentre as doenças do sistema cardiovascular, a doença arterial coronariana foi a principal causa de mortalidade seguida pelo acidente vascular cerebral. Dados do Ministério da Saúde estimam que no ano de 2019 houve uma prevalência de cerca de 4 milhões de pessoas com doença arterial coronariana e um número aproximado de 170 mil óbitos pela doença. Dessa forma, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado das doenças cardiovasculares são competências essenciais para uma boa prática médica. Dentre os principais exames utilizados temos o eletrocardiograma, a monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA), o holter, o teste ergométrico, o ecocardiograma e cineangiocoronariografia. Desses o eletrocardiograma (ECG) é o mais utilizado pelo médico generalista devido ao seu baixo custo e capacidade de identificar alterações elétricas no coração em diversas doenças, como em arritmias e no Infarto Agudo do Miocárdio. Apesar da importância do eletrocardiograma e dos outros exames para prática médica, estudos mostram que a competência para o interpretar entre estudantes e médicos residentes é baixa. Isso pode ser causado por uma formação deficitária pelas faculdades médicas e por uma abordagem muitas vezes voltar para a física elementar, o que dificulta a compreensão pelos estudantes. Portanto, o projeto de monitoria na disciplina MCOP6 métodos diagnósticos em cardiologia surge com a proposta de facilitar o aprendizado dos alunos.

Metodologia

A metodologia do projeto tem como objetivo dividir o aprendizado em dois momentos: passivo e ativo, se constituindo através de aulas expositivas, disponibilização de materiais e atendimento individualizado. Inicialmente, foram realizadas as aulas expositivas com duração de aproximadamente 1 hora. As aulas foram realizadas presencialmente no prédio do Centro de Ciências Médicas (CCM) e/ou de forma remota pela plataforma Google slides utilizando como fonte livros texto focados em exames voltados a cardiologia e casos clínicos reais obtidos de revistas como New England Journal of Medicine, The Lancet e JAMA Cardiology bem como diretrizes obtidas no site da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Quando

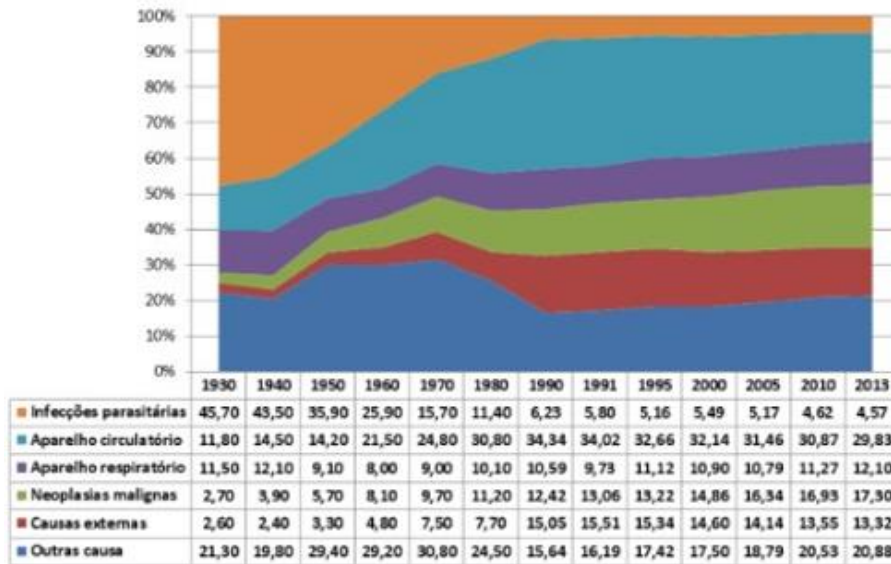
virtuais, as aulas foram feitas utilizando a plataforma Google Meet com gravação e posterior distribuição aos alunos utilizando a plataforma OBS Studio.

Também foi criada uma pasta na plataforma Google Drive com conteúdos pertinentes ao aprendizado dos alunos. Entre os materiais disponibilizados estavam os livros, artigos e diretrizes utilizados para elaboração dos slides no formato PDF, possibilitando um fácil acesso por parte dos alunos. As aulas gravadas e os slides utilizados na aula também foram disponibilizados nesta pasta. Por fim, foram elaboradas listas de exercícios contendo casos clínicos para que os alunos pudessem exercitar o conteúdo aprendido em aulas e questões semelhantes àquelas cobradas em provas anteriores, visando uma melhor nota dos estudantes.

Resultados e Discussões

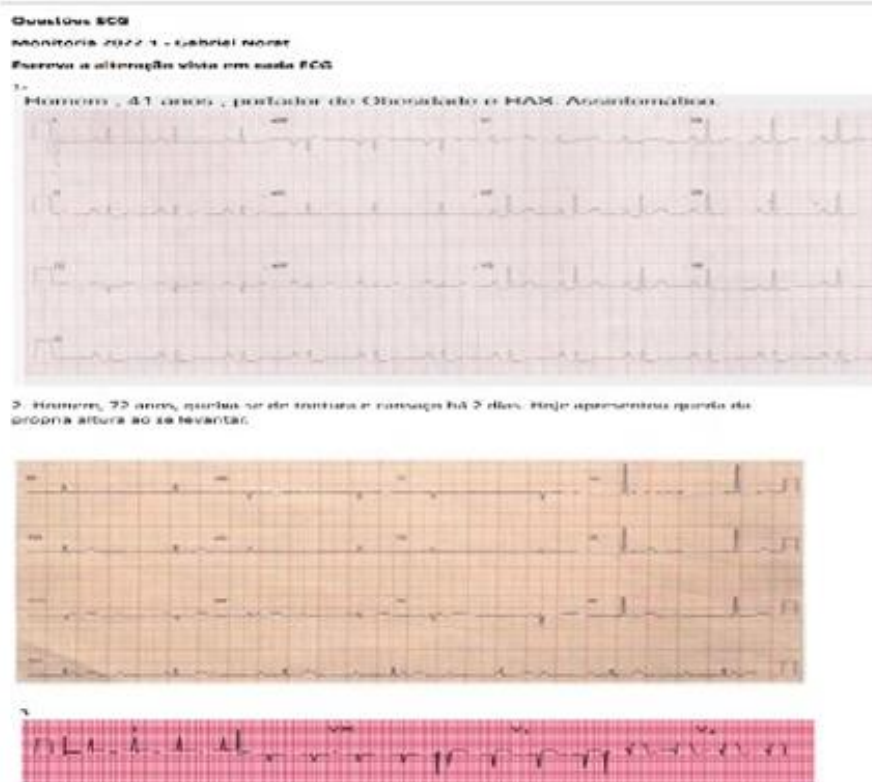
Diante dos métodos mencionados foi possível perceber a elevada significância das monitorias para os estudantes envolvidos. Os discentes dispõem de meios para esclarecer dúvidas e otimizar o aprendizado como também os monitores, cujo conhecimento pôde ser expandido reforçado e devidamente aplicado. Nesse sentido a evolução dos monitores ocorreu à medida que tiveram que reunir seus conhecimentos e apresentá-los de forma clara e objetiva por meio de monitoria síncronos e assíncronos na qual possibilitou elucidar dúvidas e dificuldades dos alunos, elaboração de questionários. Essas atividades também mostraram pontos importantes para auxiliar na performance dos discentes, já que os exercícios trouxeram a teoria da disciplina de modo prático e aplicado, permitindo, principalmente, o raciocínio clínico e reforço dos conhecimentos acerca dos exames voltados para cardiologia. Ademais, a criação de um grupo da monitoria na plataforma WhatsApp possibilitou um fortalecimento no vínculo entre monitor e alunos, pois criou-se um ambiente de discussão no qual todos puderam aprimorar seus conhecimentos na disciplina de maneira conjunta através da resolução de dúvidas e compartilhamento de conteúdo por parte do monitor e dos alunos. Para os alunos mais introvertidos também havia a possibilidade de tirar dúvidas como monitor individualmente na plataforma WhatsApp, facilitando a comunicação e o acompanhamento desse grupo de discentes. Por fim, a disponibilização de artigos e livros didáticos da disciplina foi muito elogiada por parte dos discentes, que tiveram acesso a um material de excelente qualidade técnica com possibilidade de realizar download e estudá-los de forma offline, possibilitando aos alunos envolvidos maior interesse e aprofundamento do conhecimento.

Figura 1: Distribuição das causas de óbito no Brasil



Fonte: Datasus 2016

Figura 2: Parte de um questionário enviado aos alunos



Considerações Finais

O projeto de monitoria se mostrou uma experiência enriquecedora, permitindo aos monitores um vislumbre da docência, de modo a estimulá-los a buscar referências bibliográficas para se aprofundar nos conteúdos teóricos, a fim de expor os assuntos de maneira clara e objetiva. Além disso, a elaboração de materiais, questionários e plantões de dúvida promovem benefícios tanto aos alunos, que conseguem fixar melhor os principais aspectos da disciplina, quanto aos monitores, já que adquirem maior aprofundamento e estimulam suas habilidades de oratória e de comunicação.

Por fim, é possível inferir que o projeto contribuiu para a formação acadêmica dos alunos e monitores, uma vez que o intercâmbio entre eles permitiu a consolidação do conhecimento e facilitou o processo de aprendizagem. Aos monitores, exigiu engajamento e responsabilidade, fazendo dessa experiência uma oportunidade de desenvolver suas habilidades pedagógicas e contribuindo para seu crescimento profissional e interpessoal.

Referências

BARROS, M. DAS N. D. DA S.; et al. Nova Metodologia de Ensino do ECG: Desmistificando a Teoria na Prática – Ensino Prático do ECG. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 4, p. 751–756, 2016.

BERGER, J. S.; EISEN, L.; NOZAD, V.; et al. Competency in electrocardiogram interpretation among internal medicine and emergency medicine residents. *American Journal of Medicine*, v. 118, n. 8, p. 873–880, 2005.

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Informações Populacionais e do Sistema de Internações Hospitalares, 2016. <https://datasus.saude.gov.br/> em 25 set 2022.

OLIVEIRA, G. M. M. DE; BRANT, L. C. C. et. Estatística cardiovascular – Brasil 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, n. 3, p.308–439, 2020.p. 308–439, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ADOÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA

Klaus Helmer Künsch – Voluntário

Carlos Ricardo Carvalho Monteiro – Voluntário

Herisson Rodrigues de Oliveira – Voluntário

Ernani Vieira de Vasconcelos Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A epidemiologia pode ser considerada a ciência básica da Saúde Coletiva. É uma disciplina científica essencial para todas as ciências clínicas, base da Medicina e das outras formações profissionais em saúde. (ALMEIDA FILHO, ROUQUAYROL, 2006). A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) trouxe luz para a discussão da Epidemiologia em todos os extratos da sociedade e, portanto, se faz necessário que os graduandos de medicina tenham um entendimento completo sobre o tema, que consigam interpretar os dados epidemiológicos e sejam capazes de tomar decisões clínicas com base nas melhores evidências disponíveis.

A estratégia didática escolhida para a monitoria remota de Epidemiologia da graduação de Medicina da Universidade Federal da Paraíba foi o uso da metodologia ativa, visto que é uma forma de construção de conhecimento através da análise crítica por parte do estudante. Estimular o aluno a pensar sobre o conteúdo e sobre a atividade que está fazendo é um método para desenvolver habilidades de resolução de problemas, bem como propicia experiências de enfrentamento de incertezas. Lidar com as incertezas de forma segura é uma competência fundamental no exercício da medicina. (RAMNANAN, 2017) Dito isso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da adoção dessa metodologia ativa na monitoria.

Metodologia

Além dos trabalhos de acompanhamento contínuo dos alunos durante o semestre, foram desenvolvidas três atividades dirigidas com estudantes, sendo duas presencialmente e uma por meio da plataforma Google Meet. Nos três encontros foram aplicadas as mesmas metodologias ativas. Os assuntos a serem abordados eram apresentados em forma de uma questão para que os alunos tentassem resolver com base no conhecimento acumulado até aquele ponto. Após um minuto, os conceitos relativos àquele assunto questionado eram discutidos pelos monitores com o auxílio de outros elementos como slides e quadro e de maneira participativa. Num terceiro momento a questão era rerepresentada para que então

os estudantes e os monitores chegassem em uma resposta em conjunto. Esse processo era repetido em todas as questões programadas.

Resultados e Discussões

Como resultado, foi observada uma participação ativa dos estudantes, ao responder gabaritos e sanar dúvidas com os monitores. Tal postura adotada pelos alunos ratifica o caráter pedagógico ativo apresentado por esse modelo de ensino-aprendizagem. Isso porque, essa metodologia tem como objetivo fomentar a apropriação do problema pelo aluno e consequente busca pela solução de impasses, promovendo emancipação e autonomia ao indivíduo (SILVA et al., 2020), fazendo com que os monitores atuem como facilitadores do processo de aprendizagem. Desse modo, o estudante passa a ocupar um espaço mais ativo no processo de ensino-aprendizagem, o que fomenta em seu aprendizado ao desenvolver habilidades como, a construção de um espírito crítico e reflexivo, de uma capacidade para autoavaliação, senso de responsabilidade, ética, sensibilidade assistencial, iniciativa criadora, como também curiosidade científica e cooperação para o trabalho em equipe (MITRE et al., 2008).

Considerações Finais

Em conclusão, a adesão a uma estratégia ativa de ensino e aprendizagem no âmbito das atividades do programa de monitoria trouxe bons resultados preliminares à aprendizagem e fixou melhor o conteúdo de epidemiologia. Além disso, usar uma abordagem metodológica ativa também ajuda os indivíduos a desenvolver habilidades que precisam ser aprimoradas ao longo do curso, como a autonomia do aluno.

Referências

ALMEIDA FILHO, N. e ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara- Koogan, 2006.

SILVA, A.N. et al. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. Interface (Botucatu). 2020; 24: e190231 <https://doi.org/10.1590/Interface.190231>

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2008, vol.13, suppl.2, pp.2133-2144. ISSN 1678-4561.

RAMNANAN CJ, Pound LD. Advances in medical education and practice: student perceptions of the flipped classroom. Adv Med Educ Pract. 2017;(8):63-73.

RESGATE DO ACOMPANHANTE HOSPITALAR E REDE DE APOIO MATERNO-INFANTIL: EDUCAÇÃO E ACESSO COMO FERRAMENTAS DE ENSINO NA MONITORIA DE PERINATOLOGIA

Ana Beatriz T. F. Lacerda – Bolsista
Valderez A.L. Ramos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Existem poucas experiências humanas comparáveis ao parto e nascimento, em termos de intensidade física, psicológica e social, ou que sejam ao mesmo tempo tão desafiadoras e transformadoras. A forma como este processo é visto pela equipe de saúde envolvida influenciará experiências individuais, com repercussões positivas para a mulher e sua família. Estudos científicos demonstram que a presença do acompanhante traz grandes benefícios para a mãe e seu bebê: reduz ansiedade, complicações; bebês nascem em melhores condições; amplia o envolvimento familiar no cuidado, além de promover a amamentação. Apoio contínuo no trabalho de parto e nascimento é uma intervenção segura. Nesse contexto, são relevantes políticas públicas que visam a promoção da maternidade segura, a exemplo da Lei Federal nº 11.108, de 2005, que assegura a presença de um acompanhante no parto e puerpério, propiciando a construção de uma rede de apoio ao cuidado e aleitamento materno (AM). A rede de apoio em AM é o conjunto de pessoas, familiares ou não, que apoiam o binômio, seja dando atenção e escuta, dividindo tarefas, orientando-a quanto às boas práticas para o sucesso do aleitamento materno, apoiando-a física e emocionalmente durante as dificuldades do retorno à rotina doméstica, no puerpério. A disciplina de Perinatologia, ampliou a abordagem dos cuidados perinatais, importância da rede de proteção ao binômio, práticas educativas que potencializem o incentivo do AM exclusivo e a perpetuação desses cuidados após a alta. O objetivo desse trabalho é elaborar material simplificado tipo folder, com informações sobre cuidados com a parturiente e manejo da amamentação para o acompanhante.

Metodologia

Utilizou-se nesta proposta pedagógica a tecnologia convergente-assistencial, a qual resulta de estudos direcionados às práticas assistenciais a serem aplicadas durante todo o módulo da disciplina de perinatologia, objetivando resolver problemas e/ ou incluir novas propostas criativas em situações específicas nos variados cenários da Atenção Materno-Infantil e Saúde Integral. Como resultado de discussões em monitoria, objetivou-se elaborar um material simplificado tipo folder, contendo informações sobre os cuidados com a parturiente, além do manejo do aleitamento materno em ambiência hospitalar para o acompanhante. A construção do folder baseou-se no princípio de Material Educativo Informativo (MEI), uma

vez que carrega caráter educativo e orienta o leitor a exercer novas técnicas e atitudes em um determinado contexto. Para o seu desenvolvimento, foi feita a extração de informações nas bases de dados científicas, somado ao uso de Manuais do Ministério da Saúde para a preparação do conteúdo. O desenvolvimento gráfico do folder se deu pelo programa “Canva”. Foi adotada linguagem simples e o uso de perguntas e respostas para incentivar a leitura, bem como, imagens e desenhos que ilustram a temática. A partir disso, o folder pôde ser utilizado no ambiente do Hospital Universitário Lauro Wanderley, distribuindo-o para os acompanhantes das mães instaladas no alojamento conjunto da maternidade.

Resultados e Discussões

A motivação do estudo é consequência de reflexões a partir da vivência nos setores assistência materno-infantil em maternidades. A partir disso, ficou perceptível a existência de vários anseios, medos e angústias envolvidos com o parto e nascimento. Esta atividade da Monitoria tem o intuito de transmitir informações e esclarecimentos às gestantes e acompanhantes. Assim, para auxiliar as mulheres e suas redes de apoio, foi confeccionado um material educativo, representado por um folder (Figura 1), intitulado “A importância do acompanhante: Rede de Apoio Materno-infantil”. As perguntas norteadoras foram: “Quais os benefícios da presença do acompanhante?”, “O que fazer para ajudar?” e “Como ajudar na amamentação?”. Observamos que as mulheres e seus acompanhantes têm consciência do apoio que podem oferecer, mas ao se depararem com o serviço acabam submissos às suas normas, acatam os protocolos e secundarizam o seu papel ativo. Após considerações e discussões na disciplina de Perinatologia e sua Monitoria, consideramos relevante aprofundar o conhecimento sobre quem são esses acompanhantes, quais são as dificuldades e facilidades enfrentadas neste cenário de cuidadores e pacientes, para que possam desempenhar o seu papel com segurança. A população de estudo foi composta por acompanhantes de mulheres assistidas ao parto e pós-parto, que permaneceram com a puérpera durante todo o processo. Incluímos a temática da amamentação por entendermos a importância social do direito ao aleitamento para o binômio. Na avaliação prática, durante a entrega dos folders, as respostas indicaram satisfação, sendo perceptível a necessidade de maiores informações sobre a participação dos acompanhantes nos eventos perinatais. A experiência de acompanhante despertou sentimentos positivos como motivação, amadurecimento, fortalecimento da relação; e sentimentos negativos, como sentimento de inutilidade, medo, incompetência. As sugestões para melhoria do protagonismo do acompanhante estão relacionadas aos aspectos organizacionais e de estrutura, da necessidade de orientação e atenção da equipe de saúde para com o acompanhante e à mulher.

SEJA O APOIO QUE A MÃE E O BEBÊ PRECISAM!



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE

REDE DE APOIO MATERNO-INFANTIL



QUAIS OS BENEFÍCIOS DA PRESENÇA DO ACOMPANHANTE?

- Menor duração do trabalho de parto;
- Maior sentimento de confiança, segurança, controle e comunicação;
- Menor necessidade de medicação, analgesia e instrumentos;
- Incentiva a formação de vínculo;
- Maior satisfação da mulher;
- Redução do cansaço durante e após o parto;
- Compartilhar alegrias;
- Auxílio na primeira mamada;
- Maior duração do aleitamento materno

O QUE FAZER PARA AJUDAR?

- Palavras de apoio e suporte emocional;
- Fazer massagens e ajudar nos momentos das contrações e período expulsivo;
- Presença constante, em todos os períodos do parto;
- Levar a mãe para caminhar no corredor;
- Ajudar nas mudanças de posição no trabalho de parto;
- Ajudar nas respirações, transmitir tranquilidade e segurança;
- Ficar com o bebê para a mãe ter cuidados pessoais e de higiene.



COMO AJUDAR NA AMAMENTAÇÃO?

- Participar dos momentos de amamentação;
- Incentivar a mãe a amamentar;
- Ajudar no cuidado com a casa e família;
- Não oferecer produtos que prejudicam a amamentação, como latas de leite, mamadeiras e chupetas;
- Orientar a mãe a procurar o serviço de saúde em casos de dúvidas sobre a amamentação.



Considerações Finais

Pôde-se ratificar que a participação da figura do acompanhante nesse período de grande importância, corrobora com a segurança nos períodos que antecedem o parto, o próprio nascimento e depois dele. Portanto, um acompanhante instruído da sua relevância nesse processo, é sinônimo da construção de uma rede de apoio ao binômio mãe-bebê, e a continuidade de práticas fundamentais para a sua proteção, como o aleitamento materno. Nesse sentido, a utilização de folhetos tipo folder constitui uma ferramenta efetiva no trabalho de conscientização e educação em saúde, visto que facilita o acesso à informação no ambiente hospitalar, e exerce influência no comportamento do acompanhante. Concluímos que nosso esforço contribuiu na elaboração de estratégias institucionais, o que certamente facilitará ao acompanhante ser protagonista e participante ativo, não mero figurante.

Referências

RIBEIRO-FERNANDES, Cristiane Cremiude. Revisão de literatura: a lei do acompanhante-sua importância e descumprimento. *Resid Pediatr*. 2020.

RODRIGUES, Maria Anunciada Nery. Estratégias de leitura aplicadas ao gênero folder. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 3, n. 2, 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Segurança na Atenção ao Parto e Nascimento: da teoria à prática. Rio de Janeiro, 21 jan. 2022.

TEATRO PEDAGÓGICO NO APRENDIZADO DO CUIDADO INTEGRAL: VISÃO DE MONITORES E ALUNOS

Maria Clara Fernandes Silveira – Bolsista

Danilo da Silva Ferreira – Voluntário

Dilma Lucena de Oliveira – Orientadora

Eduardo Simon – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Cuidado à Saúde da Família 1 (CASF 1), objetiva desenvolver no estudante competências relacionadas ao cuidado integral das pessoas no contexto da Atenção Básica à Saúde (ABS). Estas competências se articulam principalmente com o campo da habilidade e da atitude: habilidades comunicacionais, compreender o paciente e seu contexto, a atitude de construção de alteridade e de se implicar com as pessoas e seus problemas complexos.

Isto representa um enorme desafio para o processo ensino-aprendizagem. Apenas observar o atendimento dos profissionais não se mostra suficiente para desenvolver essas habilidades. Nesta lacuna, construímos como metodologia o que denominamos de teatro pedagógico. Este não se resume à simulação de atendimento: o uso do teatro foi pensado a partir de referenciais do Teatro do Oprimido e do Teatro Terapêutico, na perspectiva da Educação Popular, de modo a contemplar não só repasse de conteúdo, mas problematizar valores, atitudes e habilidades necessárias para se implicar com o paciente e o contexto do cuidado para além do estabelecimento de um diagnóstico e prescrição de medicamentos ou condutas. O teatro possibilitou observar o estudante atuando, facilitando a problematização de suas necessidades de aprendizagem, a autopercepção de dificuldades e potencialidades e, em especial, a problematização de valores e atitudes que interferem no cuidado. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos monitores da disciplina CASF-1 como atores durante o teatro pedagógico, descrevendo reflexões que este promoveu nos monitores, bem como a avaliação dos próprios alunos acerca da aplicação dessa metodologia (SIMON et al., 2014).

Metodologia

Trata-se de relato de experiência dos monitores da disciplina CASF 1, focando nas atividades de teatro pedagógico, utilizadas como metodologia de ensino e de avaliação. Os monitores atuaram como os pacientes da situação.

Realizou-se também um estudo exploratório-descritivo, de caráter qualitativo e quantitativo com os alunos que concluíram recentemente a disciplina, baseado na avaliação geral do módulo, realizada por meio de um questionário online com questões que tratavam sobre os

conteúdos, métodos de avaliação, metodologias de ensino-aprendizagem e competências alcançadas. O questionário foi aplicado entre julho e setembro de 2022. Para este trabalho recortamos as questões que se relacionam com o teatro pedagógico e procedemos à análise estatística e descritiva de categorias referentes ao tema.

Entre as atividades desenvolvidas pelos monitores, estão a participação como atores no teatro pedagógico em sala de aula e o suporte aos docentes na avaliação do atendimento simulado pelo aluno. Um caso clínico era construído em conjunto entre professores com apoio dos monitores, tentando abordar condições de saúde prevalentes na Atenção Básica à Saúde (ABS). O ator ficava responsável por estudar o caso para interpretar o papel de paciente e o aluno assumia o papel de médico no teatro e realizava anamnese. Após a encenação havia um debate sobre os sentimentos em relação à situação e levantamento de questões de aprendizagem para adquirir competências para atuar no caso.

Resultados e Discussões

Na experiência dos monitores, participar como atores no teatro pedagógico permitiu abordar a anamnese clínica a partir de um outro prisma porque os monitores já estiveram na posição dos alunos. Isso permitiu-lhes fortalecer as técnicas de comunicação clínica, bem como ver diversas outras formas de abordagem para um mesmo caso clínico. Participar ativamente da construção do caso clínico e da ferramenta de avaliação também teve um impacto positivo na formação, por mostrar a importância da individualização do cuidado conforme o contexto do paciente, visto que, não existe um passo-a-passo aplicável igualmente para todas as consultas. O contexto interfere na condição do paciente, e o cuidado centrado na pessoa é essencial para promover a integralidade e melhorar a qualidade do cuidado em saúde promovido (AGRELLI et al., 2016).

No teatro, os monitores puderam se colocar no lugar do paciente de modo mais imersivo. Os atores puderam identificar padrões de postura, de atitude e de comportamento. Isso foi importante para lapidar também a postura dos próprios monitores na prática médica. Como os monitores também apoiaram os docentes na avaliação do teatro, pôde-se observar alhas e vícios na comunicação clínica que interferem em uma anamnese adequada. Participando de todo o processo de construção, realização e avaliação, os monitores tiveram contato com novas práticas e experiências pedagógicas, cuja importância reside na articulação entre teoria e prática e na competência pedagógica (SCHNEIDER, 2006).

O questionário de avaliação da disciplina recebeu 21 respostas. 72,4% dos alunos classificam o teatro pedagógico como uma ferramenta útil. Dentre o que foi apontado como vantagens e potencialidades dessa metodologia estão: trazer segurança para o atendimento real, preparar para variadas situações que ocorrem no cotidiano da UBS e auxiliar o docente a perceber as fragilidades do discente. Entretanto, foram apontadas fragilidades no processo como: o tempo curto de realização, a pressão do processo quando aplicado em momentos de avaliação, a limitação por ser baseado em um roteiro fixo, não abrangendo, portanto, a imprevisibilidade da vida real.

Considerações Finais

Considerando a lacuna existente no aprendizado de atitudes e habilidades relacionadas ao cuidado integral em saúde, o teatro pedagógico constituiu uma ótima alternativa de metodologia no processo de ensino e aprendizagem tanto na dos monitores quanto na visão dos discentes. Na experiência dos monitores, houve impacto positivo para sua formação médica, já que puderam se colocar no papel de paciente e avaliar o desempenho da entrevista clínica dos alunos. A participação no teatro e na construção dos casos clínicos possibilitou também que os monitores se atentassem à individualização da abordagem do paciente. Na visão dos monitorados, de modo geral, o teatro ajudou na preparação para a prática, a qual é rodeada de ansias e inseguranças. As fragilidades relatadas pelos alunos quanto ao teatro pedagógico estiveram ligadas, principalmente, ao tempo estabelecido para sua realização e à limitação inerente às simulações, as quais não exprimem as imprevisibilidades da prática médica.

Referências

AGRELI, H.F.; PEDRUZZI, M.; SILVA, M.C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2016, v. 20, n. 59, p. 905-916.

SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E.M.; RIBEIRO, K.S.Q.S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. *Interface (Botucatu)*. 2014; 18 Supl 2:1355-1364.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, p. 65. 2006.

UTILIZAÇÃO DE LISTAS DE QUESTÕES COMO FERRAMENTA DE ESTUDOS NA MONITORIA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

Ayla Nóbrega André – Voluntária

Louyse Jerônimo de Moraes – Voluntária

Raquel Jusara Hoffmann – Bolsista

Dunya Rodrigues Mota Carneiro – Coordenadora

Adriana de Freitas Torres – Orientadora

Lakyme Angelo Mangueira Porto – Orientadora

Carolina Bandeira Domiciano – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de obstetrícia é caracterizada por ter um grande volume de conteúdos, o que torna o aprendizado mais complicado. A monitoria busca tornar esse processo menos trabalhoso e mais proveitoso para os estudantes, além de propiciar uma formação mais aprofundada para o monitor, incentivando-o à docência e possibilitando uma maior integração com os segmentos da instituição.

No contexto da saúde pública, o Brasil ainda tem grande dificuldade em ofertar uma assistência integral e de qualidade à saúde da mulher. Entretanto, a aplicação de boas práticas obstétricas baseadas em evidências tem o poder de contornar isso. A melhor forma de aplicar esse modelo é através da formação adequada de novos profissionais, o que inclui abordagens pedagógicas não só técnicas, mas também sociais e comunicativas (CARVALHO, GOTTEMS e GUILHEM, 2022).

As universidades buscam investir em estratégias e práticas que lhes permitam conquistar melhores resultados, tanto na avaliação do Ministério da Educação quanto no prestígio reverberado pelos egressos. Isso já constitui, por si só, motivo para investir em métodos estimuladores de aprendizagem, como é o caso das monitorias (FRISON, 2016).

O objetivo principal do projeto foi de capacitação dos alunos para atuarem como monitores do componente curricular, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades e competências relativas ao nascimento humanizado. O objetivo secundário foi contribuir com a formação do aluno, fornecendo-lhe a oportunidade de trabalhar e aprender os aspectos assistenciais de ensino e de pesquisa em um dos campos de ação da obstetrícia.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência e de abordagem qualitativa. Os materiais necessários para a elaboração deste projeto foram essencialmente virtuais, uma vez que se utilizou, basicamente, da plataforma Google Docs® para a elaboração dos materiais.

Ao longo dos dois semestres de monitoria, foram elaboradas diversas listas de questões, baseando-se em provas de residência médica, no intuito de preparar os alunos também para esses tipos de prova. Ademais, especialmente no segundo semestre de monitoria, foi observada a necessidade de se elaborar um material em que fosse possível estudar cada assunto logo após a aula, a fim de facilitar a revisão dos conteúdos e a fixação dos conhecimentos. Diante disso, foi construído um caderno de questões separadas por assunto, contendo todo o conteúdo a ser abordado durante o semestre. Embora as listas de exercícios apresentassem gabarito comentado sobre cada uma das alternativas, também foi criado um grupo de WhatsApp® para troca de informações e retirada de dúvidas.

Resultados e Discussões

No primeiro semestre letivo, foram elaborados quatro cadernos de questões, cada um referente aos assuntos de cada uma das quatro avaliações da disciplina, e enviados aos alunos como ferramenta de estudo ativo antes dessas avaliações. Cada caderno continha em média 30 questões com gabarito comentado. No segundo semestre letivo, optou-se por enviar um caderno único de questões, contendo ao todo 255 questões com gabarito, para que os alunos pudessem estudar concomitantemente às aulas ministradas. Ao todo, foram cobertos 30 assuntos, incluídos no programa da disciplina de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Somado ao fato de as questões serem enviadas com gabaritos comentados, foi mantido o contato por meio da rede social WhatsApp® para plantões de dúvidas com os estudantes, dúvidas estas referentes às questões ou aos assuntos em geral. Esse método de ensino foi também oportuno por permitir individualização e flexibilização nos horários de estudo por parte dos alunos, haja vista a carga de atividades curriculares e extracurriculares em horários diferentes.

No que se refere à avaliação do método empregado, não houve um sistema de acompanhamento de erros e acertos das questões propostas, tampouco da taxa de resposta de cada um dos assuntos. Desse modo, não há como monitorar a taxa de assertividade e a participação dos estudantes. Contudo, o feedback qualitativo acerca da metodologia empregada foi positivo. Os discentes referiram uma maior facilidade no entendimento do assunto e na fixação dos temas estudados.

Segundo MICHAEL (2006), as abordagens ativas de estudo, entre as quais podemos incluir a resolução de questões, funcionam melhor que os métodos passivos. As abordagens ativas podem levar a uma maior motivação para aprender, maior retenção de conhecimento, compreensão mais profunda e atitudes mais positivas em relação ao assunto que está sendo ensinado.

Considerações Finais

A monitoria de Atenção Integral à Saúde da Mulher, em geral, conseguiu cumprir bem com os seus objetivos primários e secundários, uma vez que permitiu um maior contato com a iniciação à docência, por parte das monitoras, e auxiliou o estudo dos discentes quanto aos conteúdos ministrados.

Dentro desse contexto, a utilização de listas de exercícios, contendo questões de residência médica e elaboradas pelas próprias monitoras, conseguiu cumprir bem o seu papel no que tange à revisão da disciplina, principalmente pela densidade do conteúdo ministrado pelos professores. Ademais, foi observado, também, que os estudantes preferem essa ferramenta em detrimento das formas tradicionais de monitoria, principalmente por conta da facilidade de consulta ao material e possibilidade de tirar dúvidas a qualquer momento, via redes sociais.

Referências

Bernarda Donato e GUILHEM, Dirce Bellezi. O ensino das boas práticas obstétricas na perspectiva dos preceptores da Residência. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2022, v. 27, n. 5. [Acessado 26 Setembro 2022] , pp. 1763-1772.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pró-posições* [online]. 2016, v. 27, n. 1. [Acessado 27 Setembro 2022], pp. 133-153.

MICHAEL, Joel. Where's the evidence that active learning works? *Advances in Physiology Education*. [online]. 2006, v. 30, n. 04. [Acessado 27 Setembro 2022], pp. 159-167.

A UTILIZAÇÃO DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA



Rafaela Dayse Oliveira de Lima – Voluntária
Flavia Emília Leite de Lima Ferreira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Nutrição em Saúde Coletiva é um componente curricular obrigatório do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba e conta com conteúdo programático sobre as temáticas: atuação do nutricionista em saúde coletiva; Política Nacional de Alimentação e nutrição; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Programas e políticas sociais de alimentação e nutrição; Segurança alimentar e nutricional. Para contribuir no processo de desenvolvimento da matriz curricular, a disciplina conta com a participação do aluno monitor, que auxilia os alunos enfrentarem as dificuldades que são prescritas e demandadas no decorrer da graduação. Como forma de complementar esse processo de ensino-aprendizagem e facilitá-lo, algumas estratégias são utilizadas, como por exemplo os recursos visuais: vídeos, filmes e documentário, ao qual surgem como ferramentas que oportunizam a socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento de diversos conhecimentos e habilidades (CARVALHO, 2017). A partir da exibição de uma produção cinematográfica, com fundo educacional, atividades extracurriculares podem ser realizadas, além de poder utilizá-los enquanto material de suporte. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que a exibição de filmes de produção nacional é considerada componente curricular complementar e deve estar integrado a proposta pedagógica da escola, enfatizando que a exibição destes é obrigatória por pelo menos duas horas mensais. (REIS; STROHSCHOEN, 2018). Diante do exposto, tem como objetivo analisar a satisfação dos alunos acerca do uso de filmes e documentários enquanto estratégia de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Esta pesquisa abrangeu os alunos da disciplina de Nutrição em Saúde Coletiva do período 2022.1. O estudo foi conduzido a partir do Google Forms, constando de um total de seis questões, sendo quatro abertas e duas objetivas. Das questões abertas, duas eram referentes a identificação e idade do aluno, e as outras quatro questões eram voltadas a opinião deles quanto ao documentário. O questionário foi enviado a partir do grupo do WhatsApp para que os alunos pudessem respondê-lo. Para a análise dos dados, utilizou-se o método qualitativo, que segundo Gomes (2007, p.79) “a interpretação dentro de uma perspectiva de pesquisa

qualitativa não tem como finalidade contar opiniões ou pessoas. Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões [...]”. Assim buscou-se observar através das respostas, pontos referentes à avaliação do recurso utilizado em aula e à relevância ou não dessa ferramenta no processo de ensino aprendizagem.

Resultados e Discussões

Dentre os onze alunos que estavam matriculados na disciplina, apenas oito responderam ao questionário, sendo cinco mulheres e três homens, com uma média de 22 anos de idade. A maioria dos alunos não conhecia o documentário apresentado na disciplina intitulado “Garapa”, tendo apenas um aluno o conhecimento do mesmo. Quando questionados sobre o que acharam do documentário, foi predominante a visão de que “Garapa” traz uma realidade ainda existente no Brasil com relação a fome. Ao serem indagados se o documentário serviu como base para a introdução da temática explorada na disciplina, todos os alunos responderam que sim (100%). Sete dos oito alunos acham que filmes/documentários são uma boa estratégia de ensino aprendizagem, pois segundo as respostas obtidas, tornam a disciplina mais didática, auxiliam na fixação do aprendizado, deixando o aprendizado mais leve e prazeroso.

Considerações Finais

Diante que fora apresentado nesse trabalho, pode-se perceber que a monitoria é um instrumento importante na preparação do futuro docente que, bem conduzida, pode contribuir para a melhoria de ensino e para iniciação à docência. A utilização de instrumentos e ferramentas audiovisuais, como filmes e documentários têm contribuído para o desenvolvimento de algumas competências, fixação e reflexão de conteúdos essenciais da disciplina e para a articulação desses conteúdos com as temáticas que integram o objeto de estudo da Nutrição em Saúde Coletiva e de outras áreas afins

Referências

CARVALHO, AC de S. Importância da inserção de filmes e vídeos na prática docente no Ensino Fundamental I. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

REIS, Erisnaldo Francisco; STROHSCHOEN, AAG. Filmes na sala de aula como estratégia pedagógica para aprendizagem ativa. Revista Educação Pública. CECIERJ, 2018.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 79-108.

FISIOCAST: PODCAST COMO RECURSO DIDÁTICO COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA



Anderson Flor Guilherme – Bolsista
Gabriel de Melo Salvador Libardi – Voluntário
Leandro Etelvino Pinheiro de Brito – Voluntário
Luiz Henrique César Vasconcelos – Coordenador
Rachel Linka Beniz Gouveia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com Maba et al. (2021), o estudo da Fisiologia Humana permite ao aluno desenvolver habilidades e competências para compreensão dos mecanismos envolvidos nos diferentes padrões funcionais dos sistemas orgânicos humanos. Devido à complexidade de seus conteúdos, denota-se a importância da diversificação de ferramentas e métodos que atuem como facilitadores do processo ensino-aprendizagem na disciplina.

Nesse sentido, tem se verificado o uso de recursos didáticos complementares, como o podcast, para o ensino da Fisiologia Humana, constituindo uma maneira dinâmica e acessível de aprendizagem por meio de arquivos de áudio, os quais podem ser reproduzidos de forma ilimitada e irrestrita (Carvalho et al., 2020). Como integrante das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o podcast representa uma excelente ferramenta facilitadora da aprendizagem, com elevado índice de aprovação e satisfação pelos próprios estudantes, apresentando vários pontos positivos como: inovação, estimulação da criatividade e facilidade de uso (Araújo, 2020).

Ante o exposto, o presente trabalho teve como objetivos a descrição do mecanismo de confecção de uma ferramenta de ensino, na forma de podcast, versando sobre tema da Fisiologia Humana, para ulterior avaliação de sua importância como recurso didático complementar no processo de aprendizagem da disciplina para discentes de graduação.

Metodologia

O Fisiocast, assim nominado o podcast idealizado por monitores da disciplina de Fisiologia Humana, foi confeccionado a partir da utilização do Audacity, um software livre de edição digital de áudio, o qual permite além da gravação, a edição e aplicação de efeitos, tornando o produto uma gravação de boa qualidade (Figura 1). Uma vez produzido, foram disponibilizados para estudantes de graduação de cursos da saúde que já tivessem cursado a disciplina, via Google forms, o link de acesso do áudio e do questionário de avaliação do

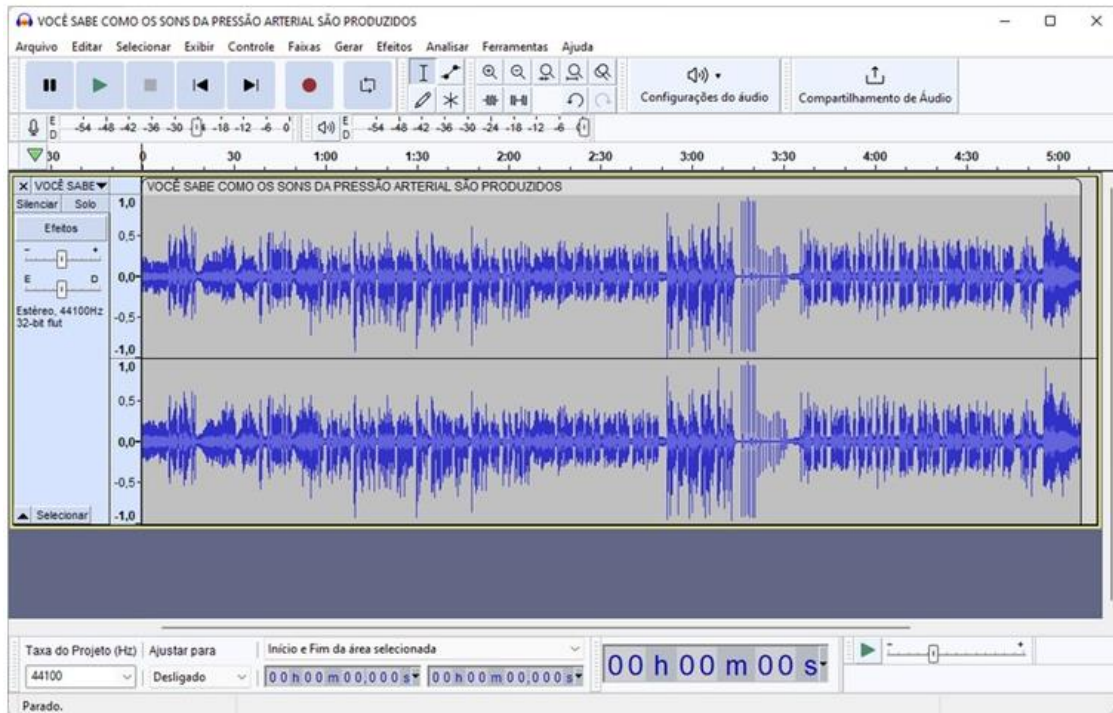
podcast (<https://forms.gle/HVUuHz6kJzvrMH9h7>), contemplando catorze perguntas, com fins a avaliar seu conteúdo, qualidade, capacidade de agregar novos conhecimentos, importância para a compreensão do assunto, além da frequência de utilização dessa ferramenta pelos estudantes no seu processo de aprendizagem. (Figura 2)

O Fisiocast abordou a temática da pressão arterial no contexto cardiovascular, levando em consideração os seguintes aspectos: função da pressão arterial, as técnicas mais recomendadas para a mensuração, surgimento dos sons de Korotkoff (Massao, 2018) e os mecanismos homeostáticos para a sua regulação de curto e longo prazo. O conteúdo informativo veiculado no podcast foi embasado em livros de Fisiologia Humana adotados como referências bibliográficas para os alunos de graduação. (Guyton e Hall, 2017; Silverthorn, 2017)

Resultados e Discussões

O questionário de avaliação do Fisiocast foi respondido por 22 estudantes, os quais referiram-no como um material complementar de boa qualidade para o aprendizado na disciplina, uma vez que se mostrou bem estruturado, com boa organização de ideias, conteúdos repassados de forma clara e objetiva e linguagem de fácil compreensão. Quanto aos recursos sonoros, a maioria demonstrou estar satisfeita com a qualidade do áudio (voz e dicção do autor), saudações e forma de encerramento utilizados no podcast. Quanto à funcionalidade do recurso didático, as respostas obtidas revelaram que 100% dos ouvintes referiu que o podcast de pressão arterial ajudou a compreender o assunto no contexto cardiovascular e deveria ser utilizado como recurso pedagógico complementar na disciplina; 81,81% afirmou ter conseguido observar aspectos após a oitiva do material complementar que ainda não conheciam; 60% revelaram que pouco compreenderiam sobre o assunto sem o auxílio do podcast; 59% julgaram o podcast importante para o estudo/compreensão sobre o assunto; 50% referiram utilizar com frequência a ferramenta do podcast em seus respectivos estudos. Tendo em vista que a monitoria atua como uma ferramenta de suporte pedagógico na formação acadêmica dos alunos, possibilitando a solução de possíveis dificuldades inerentes ao conteúdo da disciplina, trabalhado pelo docente na sala de aula, podemos concluir que o objetivo geral da confecção do material didático complementar foi correspondido, uma vez que permitiu, por meio da análise dos dados obtidos pelo questionário, mostrar os efeitos satisfatórios do podcast no seu processo de ensino aprendizagem.

Figura 1. Registro das ondas sonoras do *podcast* de Fisiologia Humana



Fonte. Aplicativo Audacity

Figura 2. Questões avaliativas do *podcast* de Fisiologia Humana

Fonte. Formulário enviado no Google Forms

Considerações Finais

Com o advento da pandemia de COVID-19, a adoção de tecnologias digitais (TD) na educação, em suas diversas áreas, foi significativamente acentuada, mostrando-se capaz de contribuir com a adaptação do processo de aprendizagem, especialmente no que concerne à sedimentação de conteúdos de forma didática e prática à distância, impactando positivamente na formação acadêmica e profissional dos alunos.

A partir dos resultados obtidos no presente estudo, pode-se inferir a importância do podcast na transmissão do conhecimento, o qual apresenta-se como uma ferramenta de ensino bastante válida, didática e viável, sendo de fácil acesso e compreensão de seus conteúdos para grande número de alunos. Particularmente, no que concerne ao Fisiocast, desenvolvido na presente edição da monitoria, denota-se que se mostrou satisfatório como recurso didático complementar, facilitando o processo ensino aprendizagem na disciplina de Fisiologia Humana.

Referências

ARAÚJO, E. O. As arboviroses e o uso de podcasts como ferramenta facilitadora no processo ensino aprendizagem e promoção à saúde na escola. Dissertação PROFBIO, UFPE, 2020.

CARVALHO, S.R. Podcast como recurso pedagógico no ensino remoto. Rev Aprox., 5 (2), 2020.

GUYTON, A.C. e Hall J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Elsevier. 13ª ed., 2017.
MABA, P. R. et al. Métodos de ensino em Fisiologia aplicados à geração Z: uma experiência voltada para estudantes do primeiro ano de Medicina. Braz Journal of Health Review, 2 (4), 2021.

MASSAO, J. Pressão Arterial e sons de korotkoff. Youtube, 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DzIXZrXgeJA>.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana, Ed. Artmed. 7ª ed., 2017.

HISTO ROOM: UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL GAMIFICADA PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO EM HISTOLOGIA HUMANA.



Adrielly Ketelen Felipe Figueiredo – Bolsista
Bruna Karoline de Souza Paiva – Voluntária
Wesley Ferreira de Moraes Brandão – Bolsista
Giciane Carvalho Vieira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O desenvolvimento e popularização de recursos tecnológicos nos últimos anos trouxe novas possibilidades de interação aos seus usuários. Dentre essas possibilidades, uma, ainda pouco explorada, é a utilização de jogos eletrônicos atuando como ferramentas auxiliares no processo ensino-aprendizagem (SANTOS, 2011).

O termo gamificação refere-se à aplicação de elementos de design de jogos para atividades não relacionadas a jogos e tem sido aplicado a uma variedade de contextos, incluindo na educação (NAH et al., 2014). O uso de jogos educacionais como ferramenta de aprendizagem não somente constrói o conhecimento, mas também desenvolve habilidades relacionadas a resolução de problemas, colaboração e comunicação (DICHEVA et al., 2014). De acordo com Morrell, as Escape rooms são uma forma de jogo de ação ao vivo que exige que os participantes resolvam pistas para escapar de uma sala trancada, e vem se popularizando nos últimos anos. No geral, seu benefício educacional principal é facilitar a motivação para aprendizagem por meio de desafios lúdicos (MANZANO-LEÓN, 2021).

Nesse contexto, o uso de jogos na suplementação da educação é de extrema relevância para as boas práticas de monitoria. O presente trabalho consta o desenvolvimento um jogo tecnologicamente acessível do gênero Escape room para estimular a construção de saberes na área de Histologia Humana. O objetivo é relatar o desenvolvimento do jogo, o mesmo visa permitir que os jogadores utilizem os conhecimentos obtidos durante aulas e monitorias da disciplina para resolver enigmas e desafios apresentados, também estimulando a capacidade crítica e resolutiva necessárias para um bom processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

A bibliografia teórica e prática utilizada para o desenvolvimento dos desafios, foram: o livro "Histologia Básica-Texto e Atlas" (Junqueira e Carneiro, 13 edição) e as plataformas digitais "Mol-Microscopia Online" (<https://mol.icb.usp.br/>) e "Site didático do Departamento de Anatomia Patológica da FCM-UNICAMP" (<https://anatpat.unicamp.br/>). A pesquisa foi feita a

fim de elaborar um material com temática relacionada à célula e sua função, organização tecidual e anatomia microscópica dos sistemas incluídos na ementa da disciplina Histologia Humana ofertada pelo DMORF/CCS/UFPB.

Como ferramenta principal foi utilizado o Microsoft PowerPoint, de forma a simular uma experiência totalmente virtual e simplificada em Escape Room. Embora o MS PowerPoint não seja uma ferramenta de design de jogos, com uso limitado de gráficos e movimento, requer pouco em termos de setup, estando acessível a maioria dos alunos, inclusive em computadores de bibliotecas universitárias e celulares. Cada sala foi construída no espaço de um slide, na parte superior é dado o objetivo do desafio. Para completar o desafio, o jogador deve utilizar os elementos móveis disponíveis e encaixá-los corretamente, correlacionando a lógica e seu conhecimento prévio do conteúdo. O jogo foi construído de forma onde os elementos móveis não precisarão sofrer edições de tamanho, e o jogador não precisará adicionar elementos externos, otimizando o jogo.

Resultados e Discussões

Inicialmente o jogo apresenta os objetivos, regras e dicas para uma boa experiência (Figura 2.). O tema do presente jogo se refere apenas ao Sistema Nervoso, posteriormente, outros sistemas do corpo humano serão abordados em demais continuações.

Foi recomendado que os jogadores tentem completar todos os desafios em 60 minutos (tempo limite geralmente aplicado nos Escape Rooms), para uma experiência completa. As respostas do desafio sempre estarão no slide seguinte à sala propriamente dita, permitindo que o aluno, caso cometa um erro, tome conhecimento deste antes de passar para a próxima fase. A primeira sala do Histo Room, intitulada "O cofre" (Figura 1), é baseada em uma associação entre as células presentes na imagem, números e cores para descobrir a combinação correta do cofre e passar para a fase seguinte. A segunda sala, intitulada "Os quadros", relaciona as funções e órgãos, diferenciando o Sistema Nervoso Central do Sistema Nervoso Periférico (Figura 3). A terceira sala, designada "A cruzadinha" é constituída por nove perguntas, onde as respostas completam a cruzadinha, expondo a palavra secreta, que é a chave para a próxima sala (Figura 4). A quarta sala, nomeada "O quebra-cabeça", pede a montagem de quebra-cabeças, relacionando as células apresentadas ao seu respectivo nome e características morfológicas. A quinta sala, designada "O neurônio", é embasada na associação entre as partes estruturais do neurônio e seus respectivos nomes. A sexta sala intitulada "A teia", requer a ligação do nome do órgão na sua microscopia correta, a interseção entre todas as linhas traçadas indica uma única chave, sendo a resposta para a próxima sala. A sétima sala, designada "As substâncias cinza e branca", traz marcadores brancos e cinzas utilizados para indicar os componentes estruturais de cada tipo de substância do Sistema Nervoso Central, e o posicionamento das mesmas nos órgãos expostos (Figura 5). A última sala intitulada "O cerebelo" relaciona símbolos às camadas do cerebelo, esses símbolos devem ser descriptografados de acordo com o alfabeto presente no canto inferior direito da sala, formando a palavra secreta, resposta final do Histo Room (Figura 6).



Figura 1. Ambientação básica das salas (fases) do jogo.

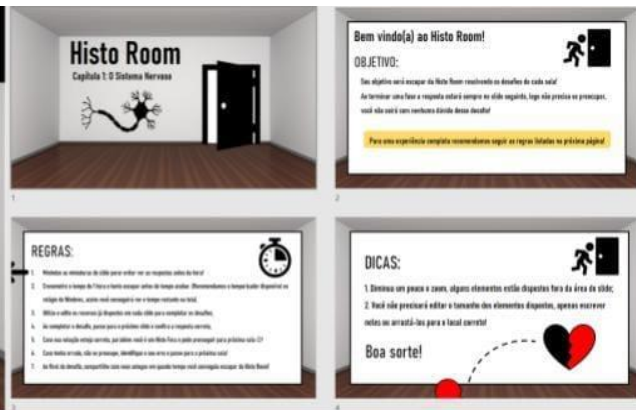


Figura 2. Capa (1), objetivo (2), regras (3) e dicas (4) apresentadas inicialmente para o jogador.

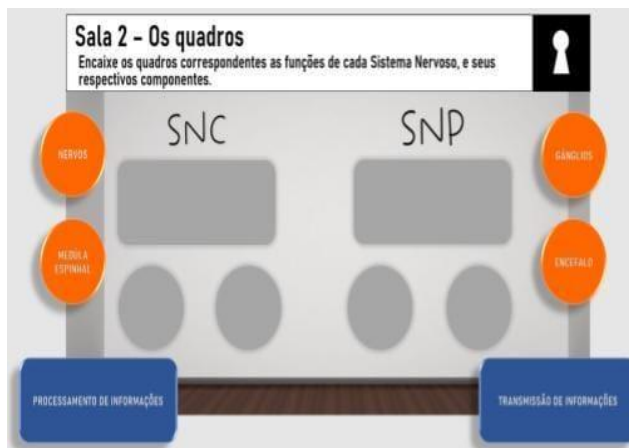


Figura 3. Segunda sala "Os quadros".

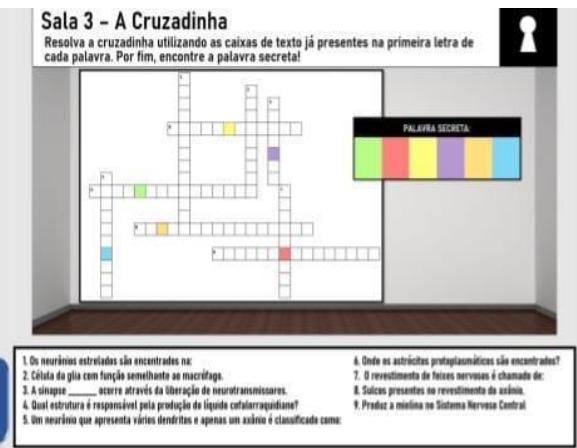


Figura 4. Terceira sala "A cruzadinha".

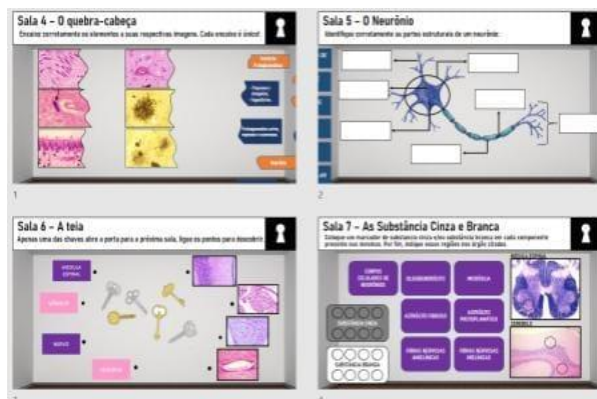


Figura 5. "O quebra-cabeça" (1), "O neurônio" (2), "A teia" (3) e "As substâncias cinza e branca" (4).

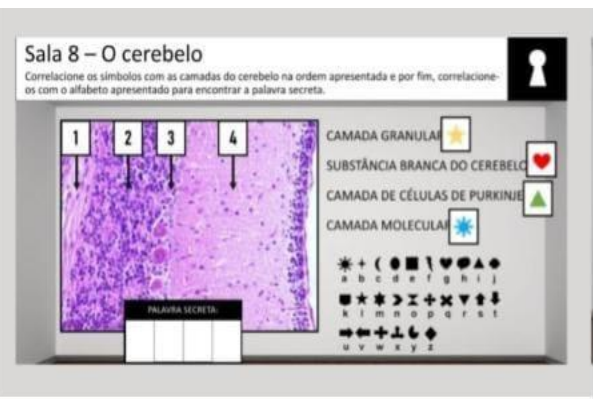


Figura 6. Última sala "O cerebelo".

Considerações Finais

O jogo foi desenvolvido como uma ferramenta dinâmica e acessível com potencial de contribuir para a consolidação de conhecimentos na área da Histologia Humana. A aplicação do jogo motivará o processo ensino-aprendizagem, ao favorecer um ambiente de consolidação de conhecimento, desenvolvimento de habilidades relacionadas a resolução de problemas, colaboração e comunicação.

Referências

SILVA, Caio et al. Uso de jogos para o aprendizado da língua inglesa. 2021. Acesso em: 25 set. 2022.

NAH, Fiona Fui-Hoon et al. Gamification of Education: A Review of Literature. 2014. Acesso em: 27 set. 2022.

DICHEVA, Darina et al. Gamification in Education: A Systematic Mapping Study. 2015. Acesso em: 26 set. 2022.

SIKO, Jason et al. Homemade PowerPoint Games: Game Design Pedagogy Aligned to the TPACK Framework. 2012. Acesso em: 26 set. 2022.

MORREL, et al. Can You Escape Nursing School? .2020. Acesso em: 27 set. 2022.

MANZANO-LEÓN, Ana. et al. Online Escape Room during COVID-19. 2021. Acesso em: 26 set. 2022.

METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE ANATOMIA ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA



Ítalo Q. Miranda – Bolsista
Arthur F. de B. Andrade – Voluntário
José M. P. Júnior – Colaborador
Eliane M. D. Sousa – Orientadora
Luciana B. S. de Lucena – Colaboradora
Monique D. E. B. Paiva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Anatomia é considerada uma disciplina fundamental nos cursos de graduação da área da saúde, dentre os quais destacamos a Odontologia, tendo em vista sua relevante contribuição para o aprendizado de outros componentes curriculares, bem como a importância desse conhecimento na formação do profissional da área da saúde. Entretanto, o ensino da anatomia apresenta seus desafios, fazendo-se necessário a adoção de novos métodos que despertem o interesse do discente (BASTOS et al., 2019).

Os programas de monitoria permitem estreitar a relação entre os segmentos docente e discente no que tange o processo de ensino e aprendizagem. O monitor atua como um intermediador entre o docente e a turma, possibilitando um acompanhamento dos estudantes em suas dificuldades individuais e coletivas, podendo assim contribuir para potencializar o ensino na graduação, além de desenvolver habilidades e competências no que se refere à docência (GONÇALVES et al., 2021).

Nesse sentido, é perceptível a necessidade do uso das metodologias ativas, definidas como um conjunto de medidas tomadas no intuito de estimular a autonomia e a participação ativa dos discentes no seu processo de aprendizagem (SILVA et al., 2022). Logo, essa necessidade se justifica uma vez que essa abordagem promove notáveis avanços no ensino-aprendizagem, mediante a carência de formação de profissionais atualizados e aptos a enfrentar o mercado de trabalho. Face o exposto, o objetivo do presente estudo é descrever as vivências e as metodologias ativas utilizadas na monitoria da disciplina Anatomia Odontológica.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, de abordagem qualitativa referente às atividades e as metodologias ativas desenvolvidas pelo projeto de Monitoria na modalidade híbrida e totalmente presencial da disciplina de Anatomia Odontológica do curso de Odontologia da UFPB, durante os períodos 2021.2 e 2022.1.

Durante o período 2021.2 houve encontros remotos através do Google Meet, sendo as gravações disponibilizadas para os alunos. Os encontros presenciais, que ocorreram em ambos os períodos, foram sediados no Departamento de Morfologia do CCS, com a frequência de duas vezes por semana. Nessas atividades laboratoriais, foram utilizadas peças anatômicas, do acervo didático do Departamento.

Também, foi criada uma sala no Google Classroom, onde publicou-se atividades complementares e materiais didáticos de apoio. Nesse sentido, foram utilizados recursos audiovisuais como PowerPoint e Canva para exposição dos conteúdos teóricos, além de atividades feitas em plataformas como Kahoot! e Quizizz.

Dentre as metodologias ativas empregadas, além das supracitadas, foram utilizados aplicativos de realidade aumentada como o Head Atlas e o Dental Lite; disponibilização de macromodelos de dentes em gesso; uso de palavras-cruzadas e caça-palavras; confecção de pirâmides (cúspides); e uso de crânios coloridos.

Por fim, foi aplicado um questionário para mensurar a contribuição do projeto e suas metodologias ativas para o aprendizado dos alunos.

Resultados e Discussões

Foram obtidas 43 respostas ao questionário avaliativo. Destes, 90,7% participaram da maioria das atividades da monitoria. Em uma escala de 1 a 5, quanto à dificuldade no estudo da disciplina, verificou-se que 41,9% apresentaram grau de dificuldade 3. Em uma escala de 1 a 5 sobre a importância do uso de metodologias ativas no processo de aprendizagem, 86% a consideraram de valor máximo (Gráfico 1). A confecção de pirâmides por parte dos próprios discentes objetivou o aprendizado dinâmico acerca das cúspides que compõem a coroa dos dentes posteriores (Figura 1). Observou-se que ao colorir e nomear cada uma das vertentes e arestas, o discente torna-se mais familiarizado com a nomenclatura destas e como os planos dos elementos dentários se correlacionam com a mesma (mesial ou distal; vestibular, lingual ou oclusal). Verificou-se também que os caça-palavras e palavras-cruzadas desempenharam função semelhante no que concerne à familiaridade com a nomenclatura das estruturas ósseas. A concessão aos discentes de macromodelos de gesso, análogos aos elementos dentários, facilitou a visualização das estruturas anatômicas e por conseguinte do aprendizado. Assim, os discentes tornaram-se capazes de atribuir a notação dentária adequada a cada elemento. Ademais, o uso de aplicativos de realidade aumentada proporcionou aos discentes a possibilidade de visualizar os ossos e elementos dentários de maneira interativa e a qualquer momento do dia. Embora esta prática não dispense a necessidade de estudo em peças anatômicas reais, corrobora para um maior aprendizado teórico-prático. Por fim, o uso de crânios coloridos mostrou-se imprescindível para um melhor aprendizado dos ossos do crânio e constituintes ósseos das fossas. Para o estudo destas últimas empregou-se um modelo de aprendizagem construtivista, de modo que a função dos monitores foi guiar os discentes até que eles mesmos montassem o conhecimento, visto que os mesmos já possuíam a base de todos os constituintes ósseos, abordados nos módulos anteriores da disciplina.

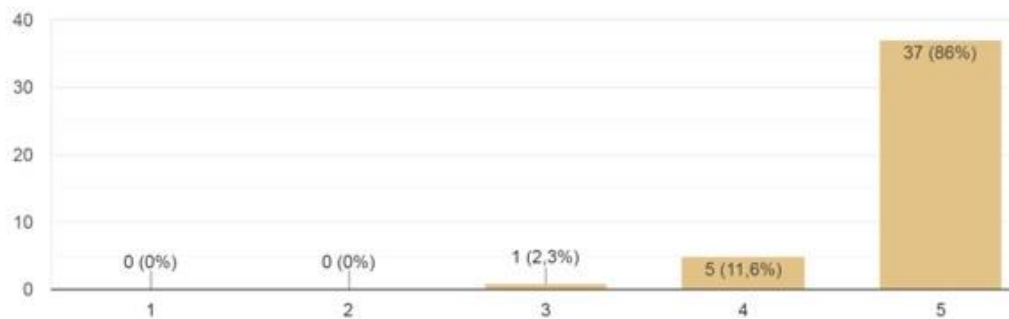
Gráfico 1- Importância das metodologias ativas

Figura 1- Entrega da pirâmide confeccionada por aluno

Gráfico 1: Importância das metodologias ativas

Numa escala de 1 a 5, quão importante você considera o uso de metodologias ativas no seu processo de aprendizagem?

43 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 1: Entrega da pirâmide confeccionada por aluno



Fonte: Acervo de fotos da disciplina

Considerações Finais

A monitoria acadêmica desenvolvida trouxe desafios que puderam ser superados através da busca por estratégias metodológicas que visam facilitar e motivar o aprendizado do aluno. Tal objetivo foi atingido através do emprego das metodologias ativas, as quais revelaram ser inovadoras e eficazes. Houve o aprimoramento de habilidades técnicas do discente-monitor através da produção de material didático, e de habilidades comunicativas dada a potencialização no seu papel de mediador, acentuando o protagonismo e interesse pela docência. Além disso, foram exploradas competências cognitivas e adaptativas do discente-monitor, aplicadas à sua capacidade de resolutividade de demandas e desafios espontâneos. Dessa forma, o programa de monitoria contribuiu de maneira positiva para a formação de docentes em potencial, de caráter atual, resolutivo e contributivo para o processo de ensino e aprendizagem.

Referências

BASTOS, R. F. S. et al. Na percepção do aluno, a disciplina de anatomia é importante para o Curso de Odontologia?. *REVISTA UNINGÁ*, v. 56, n. S3, p. 92-100, 2019.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, e313757-e313757, 2021.

SILVA, Diego Salvador Muniz da et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, 2022.

MODELO DA PELVE FEMININA COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO PARA MONITORIA DE FISIOTERAPIA MATERNO-INFANTIL



Ana Beatriz O. Fonseca – Bolsista
Thais J.C.F. Assis – Orientadora
Cristina K.T.T. Mendes – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pelve feminina, embora rígida, sofre algumas alterações próprias no período gestacional para adaptar-se ao bebê e à sua passagem no trabalho de parto, e compreender estas movimentações é importante para preparar a mobilidade pélvica, facilitar e incentivar estes movimentos durante o parto (CALAIS-GERMAIN; PARÉS, 2013). Com o aumento de hormônios como a progesterona e o hormônio gonadotrófico coriônico (HCG), as articulações da pelve tornam-se mais móveis e realizam deslocamentos intrínsecos, denominados contranutação e nutação ilíaca e sacral. Concomitantemente, ocorrem os mecanismos do parto, isto é, os movimentos do feto sob ação das contrações uterinas, possibilitando sua passagem (CALAIS-GERMAIN, 2005; ZUGAIB; FRANCISCO, 2019). Segundo Calais-Germain (2005), o entendimento das modificações articulares da pelve se faz necessária para que haja treinamento e posicionamento adequado, e o ensino destas por meio de um modelo anatômico sintético, possibilita o aprendizado ativo não apenas das gestantes, que são o público-alvo, como também dos discentes, por proporcionar o conhecimento através do lúdico.

Portanto o objetivo do presente estudo é realizar um relato de experiência durante a prática da monitoria da disciplina Fisioterapia na Saúde Materno-Infantil, vivenciada nos períodos regulares 2021.2 e 2022.1, evidenciando a confecção da pelve feminina sintética, explanando a relevância do material para a prática, e esclarecendo os benefícios para o processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do projeto de monitoria, para o desenvolvimento de um modelo didático da pelve feminina. Visando facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do curso de Fisioterapia que cursam a disciplina Fisioterapia na Saúde Materno-Infantil, ofertada no 8º período, assim como auxiliar as gestantes atendidas pela disciplina, a compreenderem os movimentos realizados nesta região durante as alterações do período gestacional. Para a confecção do instrumento foram utilizados os seguintes materiais: atlas de anatomia humana, utilizado como molde e referência para estruturas ósseas, livro referente à pelve

feminina, 900g de massa de biscoito da marca Inkway, espátulas, rolo, arames, palitos de madeira, cola e tesoura. Para a preparação da massa de biscoito, fez-se necessário a pesquisa, por meio dos atlas ilustrativos de anatomia humana (Atlas de Anatomia Prometheus) a fim de encontrar imagens do osso do quadril, sacro e cóccix. Para imagens da articulação sacroilíaca, as bibliografias utilizadas foram os livros referentes à pelve e períneo relacionados ao parto.

Após a escolha da imagem, a massa de biscoito passou a ser moldada com auxílio dos equipamentos artísticos, para representar os ossos em questão. Para cada etapa de moldagem era necessário aguardar um período de tempo para secagem das peças. Em seguida, ao final da modelagem, as peças foram articuladas por meio de arames e cola.

Resultados e Discussões

A pelve feminina foi desenvolvida visando os discentes do curso de Fisioterapia que vivenciam a prática de Materno-Infantil, e as gestantes como público-alvo da disciplina. Serviu como instrumento a ser utilizado para orientações de posicionamento, movimentação e preparação para o parto. O material é composto pela representação dos ossos do quadril direito e esquerdo, sacro e cóccix, articulados entre si. Na vida cotidiana, as articulações intrínsecas, isto é, movimentos entre os ossos daquela articulação, presentes na pelve movem-se pouco, mas, com o aumento dos níveis hormonais como progesterona de HCG, presentes no período gestacional, estes movimentos tornam-se possíveis, principalmente durante o parto, quando são essenciais em simultâneo com os mecanismos do parto (CALAIS-GERMAIN; PARÉS, 2013). Instruir previamente acerca da mobilidade intrínseca do quadril durante o trabalho de parto pode promover o planejamento dos posicionamentos neste período. De acordo com Calais-Germain e Parés (2013), a nutação sacral e ilíaca inclina o sacro para frente e rotacionam os ilíacos em torno do sacro posteriormente, sendo um movimento interessante para a expulsão fetal, por aumentar o estreito inferior, e apoiar-se com esta região, em decúbito ou sentado, pode dificultar esta movimentação.

Ainda segundo Calais-Germain e Parés (2013), a contranutação sacral e ilíaca realiza a inclinação posterior do sacro e a rotação em torno do sacro anteriormente, movimento importante na fase inicial do parto, insinuação, por aumentar o estreito superior. Comumente, este deslocamento entre ossos é confundido com os movimentos de anteversão, quando a pelve inteira se move anteriormente e para baixo com relação à articulação coxofemoral, e retroversão, quando move-se posteriormente e para cima, sendo estes movimentações extrínsecas.

Relativo à utilização da modelagem em biscoito como desenvolvimento de material didático, embora seja um processo lento, é caracterizado por seu baixo custo financeiro e sua facilidade de manipulação, possibilitando a reprodução da peça de forma detalhada e o incentivo ao aprendizado por meio da criatividade (SILVA, et al., 2014).

Considerações Finais

A partir do objetivo de evidenciar a confecção da pelve feminina sintética, explanando a relevância do material para a prática, e esclarecendo os benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, conclui-se que mesmo que seja um processo lento, por precisar respeitar as etapas dos instrumentos utilizados, estes instrumentos didáticos são de baixo custo, possibilitam a visualização dos movimentos, compreensão do funcionamento e alterações no período gestacional e durante o trabalho de parto, tornando-o de suma importância no processo de aprendizado dos discentes e indispensável o entendimento do processo pelas gestantes.

Referências

CALAIS-GERMAIN, B. O Périneo Feminino e o Parto: Elementos de Anatomia e Exercícios Práticos. Barueri, SP: Manole. 2005

CALAIS-GERMAIN, B.; PARÉS, N. V. A Pelve Feminina e o Parto: Compreendendo a importância do movimento pélvico durante o trabalho de parto. Barueri, SP: Manole. 2013.

SCHÜNKE, M.; SCHUMACHER, U.; SCHULTE, E. Atlas de Anatomia Prometheus: anatomia geral e sistema locomotor. 4ª ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan S.A, 2019. 601 p.

SILVA, A. A. et al. O uso do biscuit como ferramenta complementar ao ensino de anatomia humana: um relato de extensão universitária. Rev. Ciênc. Ext. v.10, n.2, p.47-54, 2014.

ZUGAIB, M., FRANCISCO, R.P.V. Zugaib Obstetrícia. 4ª. ed. São Paulo: Manole; 2019.

MODELOS ANATÔMICOS DE TELENCEFALO EM GESSO PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS DE ANATOMIA MACROSCÓPICA E EXEMPLIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE BRODMANN

Marcílio Ferreira de Paiva Filho – Voluntário

Ítalo de Melo Câmara – Voluntário

Andressa Gabriella Duarte de Queiroz – Voluntária

Davi Telécio Firmino – Voluntário

Eduardo Souza de Almeida Filho – Voluntário

Cleidilaine Ramos de Oliveira – Bolsista

Lucas Brito Meira – Discente Colaborador

André de Sá Braga Oliveira – Orientador

Ivson Bezerra da Silva – Coordenador



Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A anatomia humana é a ciência que estuda a conformação e a topografia (localização) das estruturas do corpo humano, realizando correlações com as suas funções (KRUSE, 2004). A aplicação de atividades e aulas práticas nas disciplinas de anatomia humana têm enfrentado dificuldades, principalmente em consequência da redução da aquisição de peças cadavéricas anatômicas humanas (RODRIGUES, 2010). É necessário buscar inovações no ensino para potencializar o aprendizado dos estudantes, assim como a busca de qualidade na formação de um profissional criativo e crítico. Entre as metodologias alternativas de ensino da anatomia, está a confecção de peças resinadas com a utilização de moldes para cópia (RODRIGUES, 2010). Em relação à disciplina de Neuroanatomia, o desafio de manter peças cadavéricas é maior, em virtude da fragilidade e da dificuldade de conservação destas peças que envolvem o tecido nervoso. O sistema nervoso central é formado por medula espinal, tronco encefálico, diencéfalo e telencéfalo, sendo o telencéfalo a parte do cérebro que possui o córtex cerebral (MACHADO, 2014), o qual é sistematicamente dividido em áreas funcionais na classificação clássica de Brodmann, as quais são constantemente estudadas nos componentes teóricos da anatomia, porém, carecem de exemplos e aulas práticas para demonstrar a topografia em questão (Figura 1).

O presente trabalho tem por objetivo descrever a confecção de material didático artesanal de telencéfalo humano, especificamente das áreas conhecidas como áreas de Brodmann utilizadas nas aulas práticas de neuroanatomia entre estudantes do primeiro período do curso de Medicina da UFPB.

Metodologia

As atividades de confecção de peças em gesso foram realizadas sob supervisão do orientador nas dependências do Departamento de Morfologia do CCS/UFPB. Previamente a confecção das estruturas, houve uma capacitação com os monitores e estagiários da disciplina para manipulação das peças e execução das aulas práticas. Foram confeccionados modelos de telencéfalo em gesso. Os modelos didáticos foram reproduzidos num número superior ao número de estudantes matriculados no componente curricular OMFS I (65 estudantes). Todas as peças artesanais de gesso foram confeccionadas a partir de um molde de silicone banhado no gesso originado na Universidade Federal de Alagoas (Maceió). A modelagem e pinturas das peças foram realizadas nas dependências do Departamento de Morfologia da UFPB.

Foi utilizado um molde de silicone do telencéfalo humano. Este molde apresenta um orifício para entrada do gesso e é dividido em duas faces as quais são unidas no início da confecção e separadas ao final dela para destacamento da peça. O gesso em pó foi diluído em água até que ele adquirisse uma consistência mais sólida e saturasse a solução (aproximadamente 500 mL). Após a diluição, o gesso foi imediatamente adicionado ao molde, foi esperado a secagem, e após a retirada da forma, as peças foram pintadas e envernizadas para uma melhor conservação do material. As peças de gesso foram pintadas com diferentes cores para cada área de Brodmann específica, demonstrando uma delimitação funcional e histológica.

Resultados e Discussões

Os modelos anatômicos de telencéfalo com as áreas de Brodmann pintadas foram utilizadas de maneira didática nas aulas práticas de neuroanatomia para estudantes do primeiro período do curso de graduação em medicina. Estas áreas demarcadas correspondem a uma divisão funcional e histológica, conforme pode ser visto na Figura 2.

Após as aulas teóricas apresentadas sobre o tema, os modelos anatômicos confeccionados artesanalmente foram colocados juntos às peças cadavéricas e sintéticas, distribuídos em bancadas com o apoio didático do professor e dos monitores da disciplina. A partir da utilização de materiais artesanais, foi possível tornar as aulas atraentes e motivadoras, nas quais os estudantes foram envolvidos na construção de seu próprio conhecimento.

Os modelos produzidos em gesso têm aspecto externo muito semelhante às peças reais, sendo possível a visualização das estruturas nervosas bem modeladas e em tamanho real. Em termos de inspeção, a representação é bem precisa, sendo a peça em gesso extremamente próxima da real, porém, em termos de palpação, a textura do gesso é, de certo modo, distante do tecido nervoso propriamente dito. Para visualização das áreas de Brodmann, os objetivos da peça foram concretizados, tendo em vista a possibilidade de localizar e entender as divisões histológicas e funcionais do telencéfalo.

Embora as peças de gesso tenham diversas vantagens, algumas desvantagens merecem ser pontuadas. Na etapa da retirada do modelo de gesso, houve o aparecimento de rachaduras em alguns exemplares, durante as atividades didáticas em sala de aula, são frequentes os danos aos modelos de gesso e as perdas de peças, as quais passam a ter o seu uso inviabilizado

em virtude de defeitos conformacionais. O gesso é frágil e pode sofrer rachaduras nos modelos, resultando em um tempo de vida útil menor, o que gera perdas de materiais confeccionados. Esses pontos também foram elencados por Cabral e colaboradores (2007). Embora apresente algumas limitações, o gesso continua apresentando ótimas qualidades, como o fácil manuseio, a confecção rápida de peças e o baixo custo, o que o torna extremamente viável para o objetivo didático com modelos anatômicos.

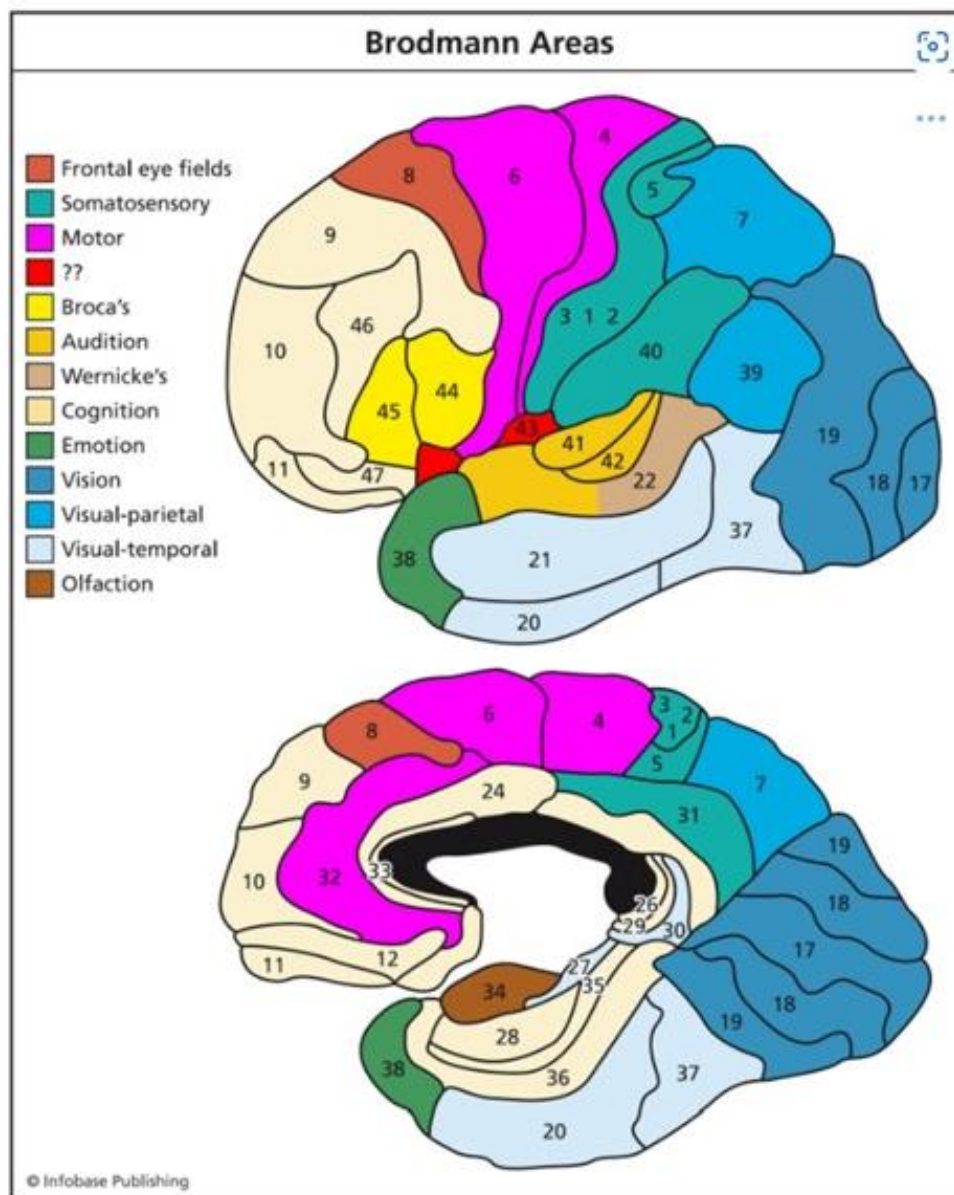


Figura 1: Modelo esquemático das áreas de Brodmann. Fonte: Blog Papo de Fisioterapeuta (papodefisioterapeutaa.blogspot.com)



Figura 2: Modelo Anatômico de Telencéfalo com Áreas de Brodmann destacadas em Cores. Fonte: Dados dos Autores

Considerações Finais

Os modelos anatômicos de telencéfalo foram bem recebidos pelos, atingindo os objetivos didáticos e exemplificando a anatomia macroscópica do órgão pelo fato de serem fidedignos ao modelo real, o que possibilitou uma boa dinâmica nas aulas. A experiência prática com peças que possibilitem a visualização tridimensional das áreas de Brodmann é um marco didático inédito para a experiência das aulas práticas em neuroanatomia no curso de Medicina da UFPB, uma vez que não é possível visualizar essas áreas nas peças cadavéricas. Vale ressaltar que a confecção de tais modelos anatômicos não requer recursos sofisticados ou uma ampla capacitação dos envolvidos nesta confecção, o que permite que estudantes, monitores e professores sem experiência com gesso consigam participar da confecção das peças tranquilamente. O baixo custo também é fundamental para a viabilidade de tal recurso didático, sendo possível replicar e expandir o recurso para diversas áreas da anatomia.

Referências

CABRAL et al. Elaboração de modelos de estudo das arcadas dentárias superior e inferior de cães mestiços. CESUMAR. v9, n1, p. 53-61, 2007.

COLLIPAL e SILVA. Estudio de la anatomia em cadáver y modelos anatômicos: impresión de los estudiantes. Int. J. Morphol. v29, n4, p.1181-85, 2011.

KRUSE. Anatomia: a ordem do corpo. Rev. Bras. Enferm. V57, n1, p.79-84, 2004. MACHADO. Neuroanatomia Funcional. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

RODRIGUES. Técnicas anatômicas. 4ed. Vitória: GM, 2010.



PRÁTICAS DIDÁTICAS E MONITORIA NA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Fabiana G.M. de Vasconcelos – Bolsista

Paulo L. Oliveira Neto – Voluntário

Elamara M. A. Vieira – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A avaliação clínica trata-se de um recurso fundamental da fisioterapia. É por meio dela que se é possível quantificar e interpretar dados cruciais para se chegar a um diagnóstico funcional e consequente plano de tratamento, além de permitir comparações para constante aperfeiçoamento deste (GIL, 2011). Dessa forma, existe a necessidade iminente do desenvolvimento de habilidades práticas nesse campo. Contudo, essas capacidades necessitam de um monitoramento e ajustes constantes para o desenvolvimento de competências sem vícios ou falhas de aprendizagem. Assim, a monitoria acadêmica se torna uma alternativa viável para auxiliar no processo ensino-aprendizagem de avaliação fisioterapêutica.

A monitoria trata-se de uma ação que oferece aos discentes e monitores benefícios em aprendizagem, confiança e rendimento acadêmico, além de auxiliar o educador no andamento da disciplina (HERRMANN-WERNER et al., 2017). Simultaneamente, a confecção de um recurso didático complementar pelos alunos pode servir como complemento às monitorias, já que as metodologias ativas proporcionam maior integração teórico-prática e visão crítica do discente (PAIVA et al. 2016). Levando esses fatores em consideração, o objetivo deste trabalho foi facilitar e contribuir na construção do conhecimento dos discentes de Semiogênese e Semiotécnica em Fisioterapia I (SEMIO I) sobre a temática de avaliação em fisioterapia realizada no bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

A monitoria foi realizada na disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Fisioterapia I (2021.2). Durante a semana, os monitores promoviam assistência durante as aulas práticas da disciplina e auxiliaram na execução de técnicas manuais de avaliação junto aos discentes e a professora. Após a conclusão de um conteúdo ministrado, os monitores agendavam durante a semana um horário fixo em que ficava disponível para práticas de laboratório junto aos discentes. Neste horário os discentes executam técnicas e métodos referente ao escopo da disciplina com o auxílio do monitor. Durante a semana, os monitores se dedicavam a preparar atividades da disciplina bem como a se atualizar teoricamente. Ao longo da disciplina os discentes foram divididos em duplas, onde cada uma era responsável por produzir um

minimanual contendo fotos e descrições sobre procedimentos relacionados à goniometria e prova de força muscular. Os monitores auxiliaram ativamente os alunos tirando dúvidas e fazendo sugestões para o aperfeiçoamento do manual. Paralelamente, a fim de orientar os monitores acerca das atividades desenvolvidas, trazer esclarecimento sobre técnicas e procedimentos, realizar ajustes metodológicos e acompanhar as atividades extraclasse, eram realizadas reuniões semanais entre os monitores e a orientadora. Após o encerramento das atividades com os discentes, eles responderam um questionário de satisfação da monitoria (perguntas e modalidades de resposta em Tabela 1).

Resultados e Discussões

A maioria dos alunos matriculados na turma de Semiologia e Semiotécnica em Fisioterapia I responderam ao questionário de satisfação da monitoria e da confecção do manual como recurso didático complementar, mostrando uma adesão positiva. 35 desses (97,2%) concordaram totalmente no que diz respeito a orientação dos monitores ter auxiliado no processo de aprendizagem dos conteúdos da disciplina e 1 aluno (2,8%), concordou parcialmente. Quando perguntados se o auxílio dos monitores na confecção dos minis manuais foi efetiva, 27 discentes (75%) concordaram totalmente, 7 concordaram parcialmente (19,4%), 1 (2,8%) não opinou e 1 (2,8%) discordou totalmente. Em relação a confecção do mini manual como recurso didático no aprendizado da goniometria e prova de força muscular, a maioria dos alunos (77,8% e 75%, respectivamente) avaliou como um recurso “muito bom”. Todos os alunos participaram do processo de produção dos minis manuais, gerando 61 no total. Os monitores, em conjunto à orientadora, organizaram todos os manuais em um único documento que foi submetido à Editora UFPB pelo edital N°01/2022. Dessa forma, pode-se inferir que a atividade da monitoria associada à confecção assistida dos mini manuais foi uma dinâmica positiva para a consolidação dos assuntos pelos discentes. Ademais, os monitores também participaram de forma ativa no processo de organização do manual, sendo responsáveis pela orientação e comunicação com os discentes. Através dessa metodologia, pôde-se notar também o estabelecimento de diálogo, organização e conhecimento sobre a temática, interferindo de forma positiva no tocante à formação acadêmica dos monitores.

Tabela 1 - Questionário de Satisfação da Monitoria e da Confecção do Manual Como Recurso Didático Complementar

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Sem Opinião	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Você acha que a orientação dos monitores auxiliou durante seu processo de aprendizagem dos conteúdos da disciplina?	35	1	0	0	0
Você acha que a orientação dos monitores de SEMIO I auxiliou durante seu processo de confecção dos minimanuais?	27	7	1	0	1

	Muito bom	Bom	Sem opinião	Ruim	Muito Ruim
Como você avalia a realização da atividade dos minimanuais como forma de aprendizagem no conteúdo de goniometria na disciplina de SEMIO I?	28	7	1	0	0
Como você avalia a realização da atividade dos minimanuais como forma de aprendizagem no conteúdo de prova de força muscular na disciplina de SEMIO I?	27	8	1	0	0

Fonte: Dados dos autores.

Considerações Finais

A presença de monitores na disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Fisioterapia I aliada à elaboração do manual de avaliação musculoesquelética foi uma adaptação inovadora para auxiliar os discentes na obtenção de conhecimento de avaliação em fisioterapia. Assim, foi possível identificar uma grande adesão e um bom resultado indicado pela turma, que em sua maioria avaliou a monitoria e as atividades propostas como eficientes na consolidação da aprendizagem.

Referências

GIL, João. Medição e avaliação em fisioterapia. Saúde & Tecnologia, n. 6, p. 5-9, 2011.

HERRMANN-WERNER, Anne et al. Peer-assisted learning (PAL) in undergraduate medical education: An overview. Zeitschrift für Evidenz, Fortbildung und Qualität im Gesundheitswesen, v. 121, p. 74-81, 2017.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016.

USO DA FERRAMENTA DE VÍDEO AUTOEXPLICATIVO SOBRE O TEMA: CONCEITOS E MECANISMOS BÁSICOS IMUNOLÓGICOS DA VACINAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA



Itallo F. Cirilo – Bolsista
Tainá P. T. Bezerra – Voluntária
Naiara N. Dejadi – Orientadora
Renato A. S. Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A imunologia compreende o estudo das respostas imunes e dos eventos celulares e moleculares que ocorrem sobre todo o amplo contexto de defesa do hospedeiro. No que tange aos processos de saúde-doença, a imunização vacinal é essencial na melhora e aumento da expectativa de vida, seja ela infantil, de jovens, adultos ou idosos.

A imunidade pode ser considerada passiva ou ativa, sendo a forma passiva caracterizada pela ausência de memória imunológica. Já a imunidade ativa caracteriza-se pela geração de uma resposta imune adaptativa, com indução de células de memória e produção de anticorpos específicos (ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S; 2015). A vacinação se enquadra como uma imunização ativa artificial, incapaz de gerar doença e que induz a produção de células de memória para combate imunológico em prontidão e com conseqüentes reduções na instalação e progressão do quadro sintomatológico das doenças (ROITT; BROSTOFF; MALE; 2003).

O entendimento dos processos básicos da vacinação é necessário aos estudantes da área da saúde, visto que incentivos a vacinação ocorrem por meio, principalmente, de profissionais atuantes no combate e prevenção a doenças. Logo, os objetivos do presente trabalho visam além de testar novas abordagens didáticas e metodológicas de ensino para a disciplina de Imunologia, também promover um melhor discernimento de conceitos imunológicos básicos da vacinação para o público estudante em saúde, tendo por finalidade buscar a partir da propagação do conhecimento, a construção de ferramentas para gerar barreiras a desinformação e frear ideias que se opunham à luz da ciência, as campanhas de vacinação e ao progresso da saúde pública.

Metodologia

Realizou-se estudo prospectivo com medida de intervenção, sendo aplicado um vídeo sobre o tema “Conceitos e Mecanismos Básicos Imunológicos da Vacinação” tendo 6 minutos e 6 segundos. Os programas Bio Rander®, Canva® e Google Imagens foram utilizados. Antes da

disponibilização do vídeo foi requisitado aos alunos das disciplinas de Imunologia II - Nutrição e Imunologia IV - Biomedicina, a resolução do primeiro questionário Google Forms (F1) com um total de (n= 13 questões). O F1 foi aberto no dia 06/09/22 às 12:00 horas e encerrado no dia 11/09/22 às 12:00 horas. O vídeo foi apresentado a todos os discentes presentes no transcorrer das aulas nos dias 13/09/2022 e 14/09/22. Após apresentação da ferramenta, um segundo formulário (F2), aberto no dia 13/09/22 às 15:00 horas e encerrado no dia 18/09/22 às 15:00 horas, com iguais questões, foi enviado, via e-mail acadêmico apenas para os discentes aptos a responderem o F2.

Os resultados dos formulários foram importados para o software estatístico Jamovi versão 2.2 contendo as pontuações dos discentes compreendidos no espaço amostral de ambos os formulários. Para adequada aplicação de testes estatísticos quantitativos discretos de comparação para grupos pareados, primeiramente foi realizado o teste de normalidade Shapiro-Wilk. Após o resultado apresentar padrão de dados não-normais ($p = 0.032$) foi aplicado o teste de comparação pareado-não normal de Wilcoxon e extraída análises descritivas de comparação.

Resultados e Discussões

O resultado do teste de normalidade Shapiro-Wilk indicou padrão de distribuição não normal para amostra comparada ($p=0.032$) (Tabela 1), justificando assim, a aplicação posterior do teste de comparação pareado não-normal do tipo Wilcoxon (Tabela 2). O resultado do teste de comparação Wilcoxon demonstrou não haver diferença estatisticamente significativa ($p=0.523$) entre os formulários e suas medidas pré-intervenção e pós-intervenção à ferramenta didática audiovisual.

Quanto as diferenças estatísticas não significativas encontradas alguns fatores de relevância merecem destaque, dentre os quais: 1. Experiência de contato primária de parte das abordagens do conteúdo ministrado - Foi notavelmente percebido que questionamentos referentes a tópicos que durante o período de intervenção e coleta de dados ainda não haviam sido ministradas na disciplina, possuíam porcentagens de erros mais elevadas e persistentes em ambos os formulários. Pontuamos assim, que materiais de apoio quando disponibilizados em períodos temporais de concordância com o calendário de aulas ministradas e não incluídos como método de contato primário ao conteúdo podem proporcionar melhores padrões de eficiência em recurso didático complementar. 2. Não disponibilidade do material de forma assíncrona - A ferramenta audiovisual somente foi disponibilizada um único dia, de forma síncrona e com tempo de reprodução curto. Visto que, consolidações do conhecimento podem ser em boa parte atribuídas por intervalos temporais de estudo pessoal, pontuamos que a disponibilidade do material de apoio via SIGAA para utilização em estudos posteriores e individuais podem promover melhor manejo visando a eficiência das ferramentas didáticas complementares de ensino e merecem assim mais estudos para melhor compreensão de eficácia e assim promover um melhor avanço científico para mudanças de condutas em ensino-docência.

Teste de Normalidade (Shapiro-Wilk)

	W	p
Pontuação F1 – Pontuação F2	0.930	0.032

Teste-T de Amostras Pareadas

			p
Pontuação F1	Pontuação F2	Wilcoxon W	0.523

Análises Descritivas

	N	Média	Mediana	Desvio Padrão
Pontuação F2	34	10.9	11.0	1.42
Pontuação F1	34	10.6	11.0	1.55

Considerações Finais

Diante do presente exposto, concluímos que ferramentas de ensino complementares a disciplina de Imunologia apresentou impactos estatísticos não significativos e questionáveis em eficiência e assim necessários de maiores investigações. Destacamos que adequações quanto ao manejo e tempo de reprodução das ferramentas de apoio são fatores relevantes a serem posteriormente mais compreendidos, visto que, tais adequações podem ter assumido caráter de variáveis de confusão não controladas durante o presente estudo e assim terem impactado nos resultados encontrados. Por fim, apontamos que discussões acerca das necessidades e seguridades das vacinações são tópicos de importância relevante para a construção de profissionais da saúde aptos a promoverem incentivos às campanhas de vacinação e serem veículos de informações sustentadas cientificamente para melhor desenvolvimento da saúde pública brasileira.

Referências

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 8ª Edição. Elsevier, 2015

CALICH, Vera Lucia Garcia; VAZ, Celideia A. Coppi. Imunologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

ROITT, Ivan Maurice; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David K. Imunologia. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.481p

THE JAMOVI PROJECT (2021). jamovi. (Version 2.2) [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.

A CONFEÇÃO DE E-BOOK COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO HUMANA

Gabriela F. da Costa – Bolsista
Rebeca R. G. Martins – Voluntária
Kátia R. A. Callou – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A nutrição humana é uma disciplina essencial da matriz curricular do curso de graduação em nutrição, visto que é a partir desta que se compreende os fundamentos da nutrição e alimentação humana nos seus aspectos bioquímicos e fisiológicos. Os conceitos abordados por toda a disciplina são essenciais para a futura atuação profissional dos alunos. No entanto, para que os mesmos tenham um aproveitamento máximo dos conteúdos ministrados, faz-se necessário adotar estratégias didáticas variadas.

Nesse cenário, as ferramentas digitais são um instrumento eficaz para o processo de ensino e aprendizagem, pois proporcionam ensino individualizado e facilitam a sedimentação do conteúdo (LIMA; BIDARRA, 2015). Assim, um recurso útil para o ambiente acadêmico é o livro eletrônico (e-book) como ferramenta para fixação do conteúdo de micronutrientes, o qual é extenso e detalhado. Desse modo, as discentes participantes do programa de monitoria da disciplina desenvolveram um livro eletrônico, contendo uma síntese com os principais conceitos e informações pertinentes sobre as vitaminas.

O presente trabalho objetiva descrever a experiência da elaboração de um e-book sobre as vitaminas e relatar os benefícios da utilização desse material como recurso acessório para nortear o estudo dos micronutrientes. E assim, funcionando como uma metodologia de ensino-aprendizagem materializada no programa de monitoria da disciplina de Nutrição Humana do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Durante a vigência da monitoria, as discentes participantes do projeto desenvolveram diversas atribuições como a confecção de exercícios, suporte de dúvidas, até a elaboração de materiais para auxiliar nos estudos, dentre eles, a criação de um livro digital acerca do conteúdo de Vitaminas. Nesse sentido, considerando a dificuldade dos alunos frente à densidade de conteúdo sobre os micronutrientes, as discentes monitoras sugeriram a produção do ebook sobre as Vitaminas, sendo a elaboração guiada pelo orientador do projeto de monitoria, auxiliando e propondo ideias para o trabalho.

Assim, na construção do material educativo, as monitoras foram designadas a diferentes funções: elaboração dos capítulos, organização do conteúdo em tópicos, edição de imagens e inserção de questões ao final de cada capítulo. Para criação da identidade visual do ebook, foi usado o Canva[®], um software de design gráfico que possibilita a confecção de materiais digitais de forma prática e simples. O material desenvolvido teve como referência os livros indicados na ementa da disciplina.

O Livro digital funciona como um guia prático e ilustrativo para os alunos, ele foi organizado em 14 capítulos, contemplando a síntese dos aspectos gerais e fisiológicos, funções, biodisponibilidade e deficiência das vitaminas. Por fim, como ferramenta adicional na aprendizagem, foram incluídas questões ao final de cada capítulo com o intuito de auxiliar na memorização e revisão de conteúdos por parte dos alunos.

Resultados e Discussões

A experiência de monitoria é capaz de proporcionar ao discente monitor, experiências que agregam bastante em sua vida acadêmica, mas também na futura prática profissional. Nesse sentido, a construção do e-book sobre as vitaminas representou uma tarefa inovadora e enriquecedora, visto que possibilitou o desenvolvimento e aprimoramento de novas habilidades técnicas para confecção de materiais digitais, além dos benefícios pessoais que o trabalho em equipe proporciona. Além disso, a confecção do livro exigiu uma maior dedicação ao aprendizado e sedimentação quanto aos conteúdos de micronutrientes, a fim de apresentá-los de forma didática e clara aos alunos da disciplina, e também para qualquer um que leia o material. Dessa forma, a criação e utilização de estratégias didáticas inovadoras, a exemplo do ebook, se configura como uma repercussão importante no meio acadêmico, seja para aqueles que o confeccionaram, e para os alunos de nutrição da UFPB. Ademais, a literatura aponta que a opção de livros eletrônicos no ambiente acadêmico impacta significativamente e positivamente no desempenho dos alunos, sendo a presença de materiais digitais um fator relevante na prática educativa devido à suas características, as quais incentivam e motivam os estudantes a se dedicar e aprender (BILÉU, 2018; HAME; HEINZE, 2018). Portanto, o projeto de monitoria, ao funcionar como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, apresentou resultados positivos tanto para as discentes inseridas no projeto.

Considerações Finais

Por fim, sabendo do impacto da tecnologia no meio acadêmico, e na aprendizagem, avaliamos que o e-book garantiu enriquecimento técnico-científico aos discentes monitores, permitindo o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e lapidação de conhecimentos. Logo, a inserção de discentes em projetos de monitoria deve garantir o máximo aproveitamento dessas oportunidades de crescimento. Igualmente, o meio acadêmico deve seguir a constante inovação tecnológica, tornando o ensino-aprendizagem mais didático e dinâmico. Por isso, incentivar o uso de instrumentos inovadores no âmbito universitário é fundamental, deixando as aulas mais atrativas, e fortalecendo o aprendizado e o crescimento profissional tanto dos alunos, como professores.

Referências

BILÉU, C. S. C. O Ebook interativo como ferramenta de aprendizagem: Uma aplicação na disciplina de TIC. 2018. Dissertação de Mestrado. Brasil.

COMINETTI, C.; COZZOLINO, S. M. F. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 2. ed. rev. e atual. Barueri [SP]: Manole, 2020.

COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de nutrientes. 6. ed., atual. e ampl. Barueri [SP]: Manole, 2020.

VAN DEN HAM, A. K.; HEINZE, A. Does the textbook matter? Longitudinal effects of textbook choice on primary school students' achievement in mathematic. *Studies in Educational Evaluation*, v. 59, p. 133-140, 2018.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MONITORES E ALUNOS NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA

Crislaine Marcolino da Silva – Bolsista

Maria Eduarda Lopes da Silva – Voluntária

Marcelo Moreno – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Alguns conhecimentos sobre a microbiologia já são repassados desde a infância, quando somos orientados a higienizar as mãos. Sendo assim, alguns saberes, mesmo que inconscientemente, acompanham o dia a dia de todos. Entretanto, na vida acadêmica de alunos de certos cursos de graduação, faz-se necessário um maior aprofundamento a respeito. Neste contexto, considerando a densidade que a disciplina de Microbiologia possui, além da necessidade da presença de um profissional da educação devidamente qualificado, o auxílio de um monitor torna-se um fator diferencial na obtenção da melhora no processo de aprendizagem. A atividade de monitoria também acrescenta na vida dos monitores, de modo a aprimorar seu potencial pedagógico (SCHNEIDER, 2006), bem como proporcionar uma troca mútua de conhecimento entre o aluno monitor e os alunos assistidos. Tal prática também é uma ferramenta que proporciona significativa melhora no ensino superior, possibilitando a cooperação conjunta entre o monitor e o docente (UNIDERP, 2016). Portanto, tendo conhecimento da importância que a monitoria possui na formação dos alunos que a exercem, e no aumento do aproveitamento da disciplina por parte dos alunos acompanhados, objetivou-se: 1) Enriquecer os conhecimentos referentes aos conteúdos trabalhados na disciplina de Microbiologia; 2) Desenvolver capacidade crítica de avaliação; 3) Aprimorar técnicas didáticas para facilitar o processo de aprendizagem; 4) Contribuir com a formação dos alunos.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado no ano de 2022, na Universidade Federal da Paraíba - Campus I/João Pessoa. Ao decorrer dos semestres, acompanhamos aulas teóricas e práticas, auxiliando o professor sempre que possível e necessário. O apoio nas aulas práticas se deu em função do monitoramento dos alunos durante a realização dos experimentos em laboratório, e através de orientações sobre as normas de biossegurança e as etapas das atividades propostas. Realizamos revisões com as turmas abordando pontos-chave dos temas estudados, buscando trabalhar sempre de maneira didática, por meio da utilização de slides ilustrativos, vídeos, artigos e explicações simplificadas para assegurar uma fácil compreensão. A elaboração dessas revisões era feita com base em estudos das referências indicadas pelo

professor orientador, além de outras referências pesquisadas e os nossos conhecimentos adquiridos quando cursamos a disciplina. Fora as revisões conjuntas, nos disponibilizamos para sanar eventuais dúvidas individuais que surgiam ao longo das aulas, tudo isso de forma presencial ou através de redes como WhatsApp, Zoom e Google meet. Também elaboramos atividades avaliativas; bem como estamos prestando auxílio aos alunos para a confecção de modelos didáticos tridimensionais que exibem estruturas bacterianas, virais e fúngicas. Realizamos a aplicação de um questionário via Google Forms para avaliação do trabalho.

Resultados e Discussões

A oportunidade de atuar na monitoria da disciplina de Microbiologia permite uma melhor fixação e aprofundamento dos conteúdos abordados, tanto mediante processos de pesquisa e ensino, quanto pelos conhecimentos adquiridos através dos alunos das turmas assistidas. Além disso, fornece ferramentas para a construção de um senso crítico voltado à capacidade de avaliação do desempenho de alunos, também servindo como fonte de incentivo pela busca de moldar, de acordo com a necessidade, a nossa forma de repassar conhecimentos. Referente aos alunos acompanhados, os dados obtidos por meio do questionário aplicado mostram que 81,3% falaram que a monitoria ajudou/ajuda na eliminação das dúvidas pessoais sobre os conteúdos, e 18,8% falaram que, apesar de não buscarem sanar dúvidas com as monitoras, reconhecem o auxílio prestado aos colegas; 100% relataram que a confecção de estruturas didáticas 3D e a utilização de vídeos e artigos contribuem com o processo de aprendizagem; 100% alegaram que a monitoria foi/está sendo bastante útil ao decorrer da disciplina; e 100% disse que a ausência de monitor torna a disciplina mais difícil. Além disso, destacaram que a monitoria é bastante presente, auxiliando na compreensão da matéria; frisando também que a comunicação de aluno para aluno, às vezes, torna o entendimento mais fácil devido a simplificação na forma de se expressar (isso em todas as disciplinas). De modo geral, a execução da monitoria universitária é a base da vivência docente de um acadêmico, desta forma, é uma experiência crucial para os alunos que almejam desenvolver uma carreira profissional como professor, em especial de ensino superior, agregando também no processo de aprendizagem dos alunos assistidos. A estratégia de trabalhar através de slides ilustrativos, artigos e vídeos torna o processo de ensino-aprendizagem mais enriquecedor, assim como a confecção de estruturas didáticas 3D (MORENO, 2022), se destacando como um método dinâmico para o estímulo da fixação dos conteúdos já vistos em aulas.

Considerações Finais

A vivência na monitoria é um processo que podemos definir em três palavras: desafiador - realmente foi e está sendo um desafio, enquanto discentes, ter que auxiliar na aprendizagem e, por vezes, avaliar o desempenho acadêmico de colegas de graduação; estimulante - assumir o compromisso de uma monitoria nos incentiva a buscar pela nossa melhoria, seja através de tentar ser uma pessoa mais aberta para receber críticas construtivas, visando sempre aperfeiçoar nossos conhecimentos, reavaliando nossa didática e onde precisamos mudar para nos adequarmos às necessidades impostas, nos permitindo aprender enquanto ensinamos, dentre outras coisas; e gratificante - esse sem dúvidas é um dos maiores

sentimentos que a monitoria proporciona, sendo extremamente gratificante poder ver a contribuição para a formação acadêmica de outros discentes.

Referências

MORENO, M. (2022). MODELOS TRIDIMENSIONAIS: SÃO ÚTEIS PARA A COMPREENSÃO DA MICROBIOLOGIA? Disponível em: <https://profmarcelomoreno2010.blogspot.com/2022/06/modelos-tridimensionais-sao-uteis-para.html>.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. 2016.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA MONITORIA DE HISTOLOGIA II PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA DURANTE O ANO DE 2022: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília Mayara Justino Emiliano da Costa – Bolsista
Giciane Carvalho Vieira – Coordenadora/Colaboradora
Rossana Seixas Maia da Silva – Orientadora
Rayana Carla Silva de Moraes – Orientadora

**Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A monitoria acadêmica não apenas enriquece a experiência dos monitores discentes, mas também possibilita o diálogo entre alunos e professores, apoiando e potencializando o processo de ensino e aprendizagem (ANDRADE et al., 2018). As atividades desenvolvidas pelo monitor vão desde a presença nas aulas até a aplicação de provas e avaliações, passando pelo direcionamento e esclarecimento de dúvidas dos alunos, participação na elaboração de materiais didáticos e trabalhos de curso sobre o referido tema da disciplina (SILVA; BARROS; TELES, 2017).

Além disso, é importante ressaltar que as monitorias, que devido ao contexto passado de pandemia de covid-19 ficaram sendo remotas, continuaram online mesmo com a volta presencial pelo fato de serem mais viáveis em questão de escolha de horários e também permitirem o uso de metodologias mais interativas para o ensino. Seguindo esse contexto, Meirinhos (2015) fala sobre a monitoria remota, que tem os mesmos objetivos e diretrizes da monitoria presencial, porém ela faz uso intenso de tecnologia da informação e comunicação. Ela participa com efetividade no processo de ensino-aprendizagem do aluno e promove a integração entre teoria e prática, abre espaço para dúvidas e revisão de conteúdo e proporciona aos monitores oportunidades para desenvolver novos métodos de ensino (apud SILVA et al., 2021).

Dessa forma, esse trabalho tem o objetivo relatar a experiência e importância do monitor no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, através do ensino remoto e presencial, na Disciplina de Histologia II do Curso de Odontologia, buscando melhorar a qualidade do ensino e aperfeiçoar os acadêmicos: alunos e monitores.

Metodologia

A atividade de monitoria no período híbrido (2021.2) e presencial (2022.1), respectivamente, foi realizada de forma virtual síncrona por meio da plataforma Google Meet, o aplicativo WhatsApp sendo utilizado para a comunicação direta com as turmas, e também de forma

presencial na sala 401 do Departamento de Morfologia da UFPB. As aulas teórico-práticas eram ministradas nas segundas-feiras das 8h00 às 12h00 e contavam com a presença da monitora que auxiliava os alunos durante as atividades práticas. Além disso, duas vezes por semana eram realizadas as monitorias para fixação do conteúdo da semana. As ferramentas para a preparação do material utilizado na monitoria foram Google Apresentações, PowerPoint e Canva, além de outros diversos materiais complementares, como vídeos e ilustrações, com o intuito de facilitar a compreensão das estruturas histológicas e suas respectivas funções. Outrossim, para a elaboração das atividades de fixação do conteúdo, fez-se o uso de sites como o Quizizz, Kahoot, Google Classroom e Google Forms, a partir dos quais as questões eram disponibilizadas sempre ao final da monitoria. A parte prática da monitoria foi ministrada através do uso de fotos tiradas das lâminas (fotomicrografias) do laminário do Departamento de Morfologia da UFPB, bem como do acervo disponível na internet. É importante salientar que as dúvidas sobre as questões aplicadas durante a monitoria eram discutidas e avaliadas na própria monitoria em conjunto com todos os alunos.

Resultados e Discussões

"O uso das metodologias ativas, o componente curricular vem tentando desenvolver o perfil discente exigido pelas diretrizes curriculares para o curso de Odontologia e estimulando nos monitores a vocação para docência, tendo em vista que promove a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do ensino, ministrado pela Instituição" (REUL et al., 2016). Dessa forma, o aluno monitor em contato com os outros colegas possibilita o encontro de novas metodologias mais didáticas e dinâmicas que possam alicerçar o conhecimento que está sendo aprendido fora da sala de aula. Mesmo com a volta presencial, a monitoria remota continuou sendo utilizada devido à sua praticidade e flexibilidade. No período de 2021.2, foi implementado o uso do Google Classroom como forma de deixar organizado todos os materiais produzidos para os discentes, além das monitorias que foram gravadas e disponibilizadas para serem reassistidas pelos alunos. Em 2022, as turmas de odontologia foram bem assíduas por causa dessa facilidade promovida pela monitoria online, já que os horários disponíveis não se prendiam somente aos horários presenciais do departamento, o que aumentou a participação discente. Também é importante ser citado que durante as aulas presenciais da disciplina de Histologia II, o monitor fica presente para auxiliar tanto os alunos quanto o professor na parte prática da aula, tanto tirando dúvidas dos alunos quanto montando e desmontando as lâminas nos microscópios. Ademais, foram utilizados nesse período os sites Quizizz e Kahoot, que eram utilizados para revisar cada assunto com perguntas e, antes de cada prova, era realizada uma revisão onde cada aluno respondia perguntas oralmente para testar seus conhecimentos sobre os assuntos. Por fim, essas diversas atividades planejadas pelo monitor de histologia II para odontologia só afirmaram como o projeto de monitoria é uma ótima introdução para a docência devido à preparação de instrumentos pedagógicos adequados para cativar o monitorado e acompanhar o desenvolvimento durante o período vigente, além do fato que a histologia II é uma disciplina de base muito importante para formação do estudante de odontologia.

Considerações Finais

Logo, é possível concluir que a experiência da monitoria na disciplina de Histologia II do curso de odontologia trouxe grandes aprendizados e novas experiências na forma de ensinar tanto para o monitor quanto para os alunos, pois ambos compartilharam conhecimentos, auxiliando numa nova forma de enxergar assuntos e práticas fundamentais para a formação profissional. Novos caminhos para a docência foram abertos nesse período, pois o monitor desenvolveu muitas atividades que são comuns para os docentes, como a elaboração de aulas e materiais de estudo. Devido à pandemia que ocorreu, uma nova forma de ensinar foi incorporada no projeto, o que tornou o ensino mais inovador e didático. Por fim, a importância da monitoria para o discente é observada na evolução de habilidades que servem como base para a vida acadêmica e profissional, além do aprimoramento dessa modalidade de ensino junto às novas tecnologias de comunicação.

Referências

ANDRADE, E.G.R. de et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online], v. 71, suppl 4, pp. 1596-1603, 2018.

REUL, M. A. et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. *Revista da ABENO*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 62–68, 2016.

SILVA, A. R. da; BARROS, J. de F.; TELES, L. F. Aprendizagem Colaborativa Online: Uma Experiência em Monitoria no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. *Revista de Enfermagem UFPE On line, Recife*, 11(2):749-57, fev., 2017.

SILVA, F. V. et al. A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. *Research, Society and Development*, n. 3, v. 10, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM BROMATOLOGIA

Nathalie Neves de Araújo – Bolsista

Celene Ataíde Cordeiro Ribeiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria tem como objetivo aprimorar o desenvolvimento do estudante de graduação no eixo ensino. Como monitor, o aluno consegue ter contato com atividades docentes, adquirindo experiência, auxiliando o professor em atividades pré-estabelecidas. Assim, a monitoria é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas (GONÇALVES et al., 2021).

A Bromatologia é uma disciplina presente em alguns cursos da área da saúde e tem como principal objetivo em sua ementa o estudo de alimentos e a obtenção da sua composição química (BOTELHO et al., 2017). Cosmo e Galeriani (2021) afirmam que se pode destacar a Bromatologia dentro das ciências cujo objetivo é garantir a qualidade dos alimentos que chegam à população para consumo. Essa disciplina também oferece ao aluno a possibilidade de aprender a respeito práticas laboratoriais para determinar a qualidade dos alimentos.

A monitoria, por sua vez, é percebida como ferramenta de auxílio no processo educacional, contribuindo tanto para o aprendizado e crescimento profissional/pessoal do discente quanto do docente, estabelecendo um espaço de troca de experiências. Possibilita ainda o conhecimento extraclasse, onde os estudantes podem elucidar lacunas de entendimento não totalmente sanadas nas aulas expositivas. Desta maneira, o presente trabalho teve como objetivo descrever a vivência de monitoria na disciplina de Bromatologia, do curso de graduação em Nutrição, da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

As atividades desenvolvidas pela monitora foram orientadas pela professora responsável pelo componente curricular, sob a supervisão da Coordenação de Monitoria do Departamento de Nutrição. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda as vivências acadêmicas durante o cumprimento do programa de monitoria. As abordagens pedagógicas abarcaram a parte teórica e aulas práticas realizadas no Laboratório de Bromatologia. Desta forma, as atividades desenvolvidas foram inicialmente planejadas pela professora, com o auxílio da aluna-monitora através de reuniões.

As atividades propostas buscaram a disseminação do conteúdo programático através de resenhas críticas de Palestras, discussões de artigos, construção de seminários, estudos dirigidos e relatórios de aulas práticas. Durante a vigência da monitoria foi iniciado um projeto de elaboração de um material didático junto com a professora responsável pelo componente curricular para melhor acompanhamento dos discentes na disciplina. Para fortalecer o vínculo com a disciplina foram definidos encontros semanais para revisão de conteúdo, resolução de estudos dirigidos, elaboração de relatórios, esclarecimento de dúvidas e ciência do desempenho da turma diante do conteúdo apresentado. Os demais dias úteis da semana foram reservados ao suporte prestado tanto aos discentes quanto à docente por meio da rede social WhatsApp e e-mails.

Resultados e Discussões

Os ensinamentos adquiridos junto à professora orientadora e aos alunos monitorados agregaram carga intelectual e social na aluna monitora, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas por meio das atividades realizadas, como a assessoria durante as aulas práticas (Figura 1).

Em relação às atividades propostas diretamente em apoio ao docente, as experiências foram de grande aprendizado e desenvolvimento para o perfil profissional do monitor, sendo uma oportunidade de estudo, observação e vivência.

A monitoria em Bromatologia também possibilitou um aprendizado extra para os alunos, sendo uma atividade complementar fundamental para uma rica troca de experiências para a formação do discente, onde ele teve um conhecimento aprofundado da disciplina com consequente visão ampliada de outras áreas de exercício da profissão. Para o monitor, o programa acadêmico foi uma grata oportunidade de revisão do conteúdo visto no começo do curso, uma vez que toda semana era preciso revisar o tema da aula para poder prestar suporte aos discentes. O programa também favoreceu ao monitor a prática da responsabilidade de estar frente a esta função.

A presença da monitora beneficiou um ânimo e empenho maior dos estudantes durante as aulas práticas realizadas em laboratórios e durante as atividades como elaboração e apresentação dos seminários, resolução dos estudos dirigidos e confecção de relatórios, cumprindo assim um dos objetivos principais da atividade de monitoria junto aos discentes.



Considerações Finais

A monitoria é uma grande oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico que faz entender como funciona a docência além da sala de aula. Com base em tudo que foi exposto, vemos a importância das monitorias no processo de ensino-aprendizagem na vida dos acadêmicos, monitores e monitorados. Foi possível observar maior compreensão do papel da Bromatologia para a formação universitária e atuação do nutricionista na área das Ciências da Alimentação e Nutrição. Logo, a monitoria, contribuiu fomentando o vínculo monitor – estudante – professor, possibilitando o compartilhamento mútuo de informações e agregando trocas sociais e profissionais. Assim, visto as atividades propostas e realizadas durante a vigência do projeto de monitoria e os resultados obtidos foi possível fortalecer a hipótese inicial de que a presença de um discente monitor na disciplina é de cunho interessante para o bom desdobramento durante o semestre, alcançando os objetivos propostos.

Referências

BOTELHO, H. A., et al. Análise bromatológica de filé de Pacu (*Piaractus mesopotamicus*), Pirapitinga (*Piaractus brachypomum*) E Tambaqui (*Colossoma macropomum*). Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ., v. 5, n. 2, p. 158-165, 2017

COSMO, B. M. N.; GALERIANI, T. M. Composição bromatológica de beterraba, capim de elefante e farinha de peixe. Revista Brasileira Multidisciplinar. Vol. 24, n.3, 2021.

GONÇALVES, M. F., et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. Revista Pemo, 2020; 3(1): e313757.

A IMPORTÂNCIA DO JOGO EDUCATIVO-PENSA-RÁPIDO NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA DOS ALIMENTOS - ENID 2022.1

Thamires Mirella de Araújo Nascimento Sales – Monitora
Ana Paula Moraes Ventura – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria de Bioquímica dos Alimentos, “Inserção do Monitor no Desenvolvimento de Metodologias de Ensino para o Fortalecimento do Curso de Graduação em Nutrição”, é extremamente necessário para o desenvolvimento do aluno monitor já que ele deseja conhecer o mundo da docência, e além do mais, é muito importante para o avanço dos alunos na disciplina, visto que o contato direto de acadêmico com acadêmico facilita a interação e o aprendizado.

A monitoria, é uma forma de contribuir com a melhoria do ensino na graduação, uma vez que ela traz novas formas de explicar os conteúdos. Ademais, ela também proporciona um vínculo maior entre o discente e o docente, o que beneficia a ambos. Dessa forma, o aluno monitor ganha mais conhecimento, responsabilidade e experiência, que é muito válido para seu currículo e para sua carreira profissional (LINS et al, 2009).

Sendo assim, o principal objetivo da monitoria de bioquímica dos alimentos no semestre 2022.1 foi auxiliar na compreensão dos conteúdos através da ludicidade e atividades semanais que estimulavam as revisões, uma vez que essa matéria tem um certo grau de dificuldade, o que demonstra sua importância profissional.

Metodologia

Ao longo da atuação na monitoria, foram aplicados exercícios semanais que acompanharam o ritmo das aulas. Foram feitas revisões para as provas, elaboração de slides com os principais pontos de cada assunto, e a disponibilidade para dúvidas no WhatsApp. Ademais, foram criadas questões para um jogo educativo chamado Pensa-Rápido. Com relação ao desenvolver das monitorias, eram feitas semanalmente, e era atribuída 0,2 décimos a cada presença.

O Pensa-Rápido é um jogo lúdico e estratégico aplicado em sala de aula, pois tem o objetivo de fazer uma revisão de todo o conteúdo visto naquela semana. Utiliza-se o “Kahoot”, uma plataforma virtual para a inserção das perguntas do jogo. Dessa forma, é atribuído uma pequena bonificação para aqueles que conseguem chegar ao pódio no final de cada partida. Sendo assim, é perceptível que há uma certa competição entre os alunos, o que é muito bom, pois é uma forma de estimulá-los aos estudos.

Com o intuito de analisar a opinião dos discentes sobre o Pensa-Rápido, foi aplicado um questionário com 5 perguntas sobre a temática. São elas: 1) "Para você, o pensa-rápido auxilia na fixação do conteúdo ministrado em sala?". 2) "O Pensa-Rápido te dar estímulo para revisar o conteúdo?". 3) "Para você, o Pensa-Rápido é uma forma dinâmica de fazer uma revisão?". 4) "Você gosta do Pensa-Rápido?". 5) "Você participa do Pensa-Rápido só com o intuito de querer ganhar a partida e adquirir a pontuação?". Os participantes teriam que responder "SIM" ou "NÃO".

Resultados e Discussões

A turma era composta por 38 alunos, dentre os quais, 95% participavam ativamente das revisões semanais. Houve bastante interação entre as correções dos exercícios e muitas dúvidas também foram sanadas através do aplicativo WhatsApp, visto que eles utilizavam com muita frequência. Com relação ao Pensa-Rápido, foi percebido um engajamento maior entre os próprios alunos, o que chamava muita atenção, pois o foco deles eram chegar ao pódio. Desse modo, após a coleta de dados do questionário aplicado, pode-se afirmar que a maior parte da turma gostou desse novo modelo aplicado em sala, uma vez que contribuiu bastante para o aprendizado. Na tabela abaixo podemos visualizar todas as informações:

Tabela 1- Perguntas e respostas referentes ao questionário

	Para você, o pensa-rápido auxilia na fixação do conteúdo ministrado em sala?	O Pensa-Rápido te dar estímulo para revisar o conteúdo?	Para você, o Pensa-Rápido é uma forma dinâmica de fazer uma revisão?	Você gosta do Pensa-Rápido?	Você participa do Pensa-Rápido só com o intuito de querer ganhar a partida e adquirir a pontuação?
SIM	92,9%	96,4%	96,4%	89,3%	39,3%
NÃO	7,1%	3,6%	3,6%	10,7%	60,7%

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Pode-se constatar que a maior parte da turma se fez presente em todas as monitorias ao longo do semestre, o que foi um ponto bastante positivo. Também foi verificado que o Pensa-Rápido é uma ótima ferramenta para revisão dos conteúdos e estímulos para estudos. Ademais, os alunos também informaram que os exercícios semanais, as revisões e a disponibilidade no WhatsApp, ajudaram bastante para treinar e fixar os principais pontos que eram cobrados nas avaliações. Outrossim, relato que foi de grande proveito ser orientada

pela professora Ana Paula Ventura, uma vez que pude sentir um pouco da experiência da docente e aprimorar meus conhecimentos.

Referências

JÚLIO, M.A.A; Química dos alimentos-Teoria e prática. 4º Edição. [s.l], Ed. EDUF-Viscosa, 2008.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.

SILVA, R.A.A.; SATLER, K.B.; SANTOS, G.S. Monitoria para o comportamento curricular histologia humana, 2006. www.if.ufba.br. Acesso em 28 de setembro de 2022.

A INFLUÊNCIA DO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA CLÍNICA DE ENDODONTIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaciara Alves Busarello – Voluntária

Martha Quitéria Silva Henriques – Voluntária

Matheus Barbosa de Medeiros Souza – Bolsista

Juan Ramon Salazar Silva – Coordenador

Fábio Luiz Cunha D'Assunção – Colaborador

Luciana Ferraz Gominho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O sucesso do tratamento endodôntico está associado ao emprego correto de instrumentais e materiais visando a redução ou eliminação de bactérias dos sistemas de canais radiculares. Tradicionalmente, o preparo químico-mecânico em dentes com necessidade endodôntica é realizado com instrumentos manuais em aço ou Níquel-Titânio e soluções irrigadoras, tendo o auxílio da radiografia periapical convencional durante todo o processo (SOUZA, 2005). No entanto, métodos convencionais como o emprego de limas manuais e a radiografia convencional que necessita de um certo tempo para processamento da imagem radiográfica tem elevado o tempo do tratamento, sendo necessário, às vezes, aumentar o número de sessões.

Atualmente, o uso das novas tecnologias no campo da endodontia tem sofrido uma grande evolução buscando diminuir o risco de insucesso endodôntico. O preparo de canais radiculares com Sistemas Rotatórios de NiTi, uso de Localizador Apical Eletrônico e Radiografia Digital tem reduzido o tempo clínico, erros durante o tratamento e, conseqüentemente, diminui o tempo do paciente na cadeira odontológica, oferecendo o tratamento mais confortável e de melhor qualidade (DE JESUS & FERNANDES, 2022).

A Clínica de Endodontia do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba proporciona aos alunos a oportunidade utilizar novas tecnologias para o tratamento endodôntico. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da influência do uso dessas novas tecnologias no ensino-aprendizado dos discentes e docentes da Clínica de Endodontia da UFPB.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de graduandos em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba, por meio da vivência como monitores da disciplina de Clínica de

Endodontia pelo Programa de Monitoria através do projeto “O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO APOIO AO ENSINO DA ENDODONTIA”.

A Clínica de Endodontia é uma disciplina teórico-prática composta na Grade Curricular do Curso Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, atualizada em 2016. A disciplina possui carga horária de 5 horas/semanais com carga horária total de 75h. O corpo docente é composto por três professores doutores com larga experiência na Endodontia.

Resultados e Discussões

A Clínica de Endodontia oferece aos graduandos em Odontologia o primeiro contato com a vivência clínica na Endodontia, com atendimento a pacientes com necessidades endodônticas. As atividades permitem o desenvolvimento de habilidades com instrumentos e materiais convencionais e novas tecnologias existentes. A clínica disponibiliza recursos tecnológicos: localizador apical eletrônico (LAE), motor endodôntico e radiografia digital.

Utilizado durante a odontometria, o LAE (Figura 1) determina com exatidão o Comprimento Real do Canal e Comprimento Real de Trabalho, substituindo a odontometria convencional. Este equipamento reduz o tempo de espera do paciente, a exposição à raios-x e tempo clínico. No entanto, o operador deve desenvolver experiência e habilidades no manuseio do equipamento para que a medição seja realizada da forma correta.

A radiografia digital (Figura 2) é usada como recurso de imagem onde um sensor é conectado a um software que processa e disponibiliza a imagem instantaneamente, viabilizando tomadas radiográficas na própria cadeira odontológica, com qualidade e menores distorções quando comparada à radiografia convencional, reduzindo o tempo clínico, promovendo eficiência no tratamento e conforto ao paciente.

O acesso à instrumentação rotatória e recíproca é uma realidade da clínica. A experiência do aluno com limas mecanizadas e motor endodôntico (Figura 3) reduz a quantidade de sessões clínicas e permite que canais com maior nível de dificuldade sejam tratados com mais segurança.

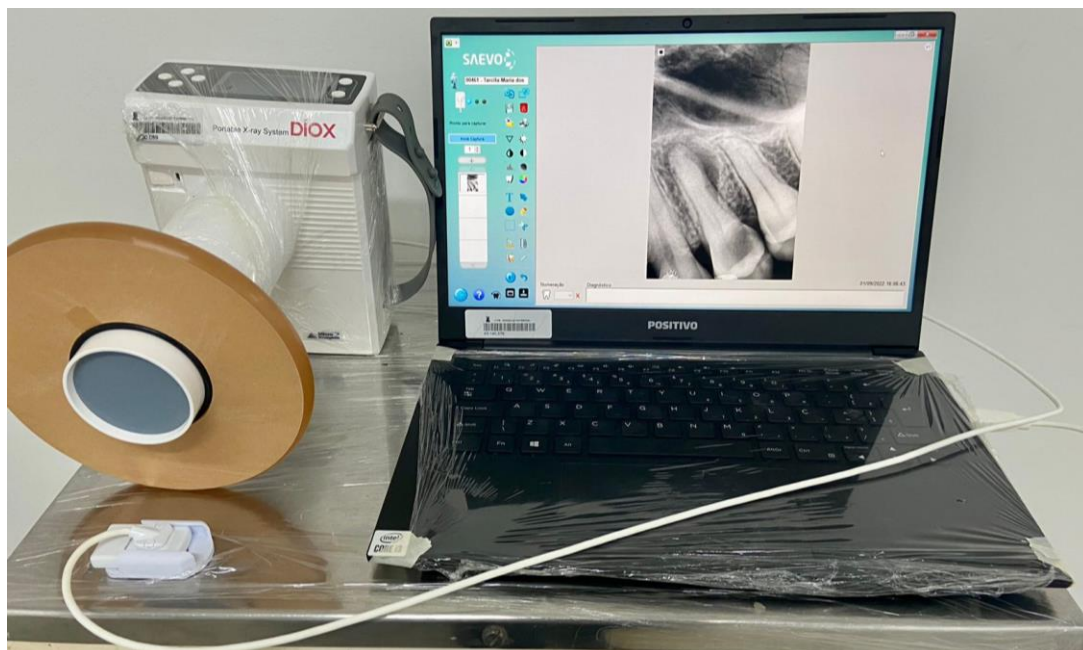
O primeiro atendimento na clínica endodôntica geralmente provoca ansiedade e insegurança aos alunos devido à falta de experiência clínica (ELOY et al., 2022). Assim, o emprego de novas tecnologias que otimizem o tempo clínico, promova maior segurança da técnica e adesão do paciente é necessário para que o processo de trabalho e de ensino-aprendizagem tenha bons resultados.

Figura 1- Localizador Apical Eletrônico Romiapex A-15.



Fonte: Acervo do autor

Figura 2 - Raio X portátil Diox e Sensor Digital Saevo



Fonte: Acervo do autor

Figura 3 - Motor endodôntico VDW.



Fonte: Acervo do autor

Considerações Finais

Novas tecnologias inseridas no atendimento clínico em endodontia como localizadores apicais, sistemas rotatórios e reciprocantes de NiTi e Radiologia Digital são facilitadores do processo de trabalho e permitem a execução do tratamento endodôntico com mais exatidão e qualidade, reduzindo quantidade de sessões, tempo clínico, tempo de cadeira do paciente e, conseqüentemente, o sucesso do tratamento. Portanto, entende-se que o contato do aluno com novas tecnologias endodônticas durante a graduação é necessário para o desenvolvimento do senso crítico diante de diversas opções disponíveis no mercado e segurança nas tomadas de decisões mais assertivas que tenham como ponto principal oferecer um tratamento resolutivo, com alta adesão do paciente e qualidade no tratamento. Assim, formando profissionais mais capacitados para atuarem na Odontologia, visto que urgências e necessidades endodônticas são frequentes no dia a dia da clínica.

Referências

DE JESUS, F.G.; FERNANDES, S.L. Tratamento Endodôntico: Sessão única ou múltiplas sessões. REASE, v.8, n.5, p.1149-1160, 2022.

ELOY, A.P.; BARROS, H.S.; DOS SANTOS, T.K.G.L. Avaliação do nível de ansiedade e segurança de alunos de graduação frente ao primeiro atendimento endodôntico. Res., Soc. Dev., v.11, n.8, p.e50611830709, 2022.

SOUZA, C.A. Endodontic therapy associated with calcium hydroxide as an intracanal dressing: microbiologic evaluation by the checkerboard DNA-DNA hybridization technique. J Endod, v.31, n.2, p.79-83, 2005.

A INFLUÊNCIA DO VÍNCULO NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A PSICOLOGIA DA SAÚDE

Lívia Lima do Nascimento – Monitora
Flavia Luiza Costa do Rego – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A psicologia dentro do contexto clínico é de um assunto bastante relevante, isso porque objetiva o aperfeiçoamento da saúde, a prevenção e o tratamento de doenças. O conhecimento acerca de questões inerentes a saúde física do paciente é importante para o tratamento de qualquer doença, levando em consideração a mudança dos pensamentos, crenças, sentimentos e atitudes do paciente. Isso porque, se o usuário sabe, por exemplo, que suas escolhas pessoais estão levando a comportamentos desadaptados e propiciadores de doenças, ele tem a chance de atuar no sentido de amenizar tal influência (Baptista e Dias, 2003).

Considerando este fator, a disciplina tem por objetivo destacar a importância que o estudante conheça o campo do estudo da Psicologia da Saúde através da análise dos aspectos biopsicossociais associados à relação entre paciente e saúde, doença, terapeuta, tratamento, família e outros fatores (CAPITÃO et al., 2005). Por este motivo é necessário enxergar o aluno como um sujeito que carece de novas informações e reinvenções na prática de aprendizagem. Assim, surge a necessidade de usar a promoção do vínculo entre ensinantes e aprendentes, visto que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem de forma crítica e autônoma, pois esse ônus não se resume só em manifestações de carinho físico, mas principalmente em uma preparação de natureza cognitiva (ROSA, 2015).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar e discutir sobre o uso de estratégias de afetividade e vínculo, configuradas a partir de aplicativos de mídias durante o período remoto e presencial, para que a turma em questão desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa

Metodologia

A disciplina foi ofertada durante o semestre letivo de 2021.2 e 2022.1, sendo o primeiro semestre no formato remoto e o segundo presencial. Durante as duas vigências, buscou-se inserir a monitora dentro das aulas da disciplina, a fim de acompanhá-las junto aos alunos, proporcionando maior vínculo com a turma e com o assunto discutido. Outrossim, fez-se a utilização de aplicativos de mídias como recurso para auxílio em outras atividades, entre eles, pode-se citar o WhatsApp e a Plataforma Google Meet.

Após as adaptações iniciais necessárias, utilizou-se do WhatsApp para abrir um canal de comunicação dos alunos com a professora e monitora do projeto para estimular a turma a entrar em contato sempre que necessário para a retirada de dúvidas e outras questões condizentes à disciplina, objetivando uma comunicação mais direta e assertiva. Atualmente, essa ferramenta foi usada novamente, buscando desenvolver atividades para a aula e extraclasse, entretanto apenas com a monitora, com ações presenciais.

O Google Meet foi utilizado como ferramenta para as aulas síncronas, como também outro recurso para suporte da monitoria. No semestre atual, para estes objetivos o contato foi alterado para os encontros presenciais. Por fim, nos dois formatos, buscou-se manter um contato contínuo e efetivo entre a monitora e os alunos onde recebiam atualizações constantes e indicações de material de leitura, eventos, palestras, etc. pertinentes ao tema das aulas.

Resultados e Discussões

O estabelecimento da aluna monitora como membro participante das atividades de sala foi importante na promoção de conhecimentos mais estruturados acerca da Psicologia da Saúde. Isso porque essa estratégia proporcionou o surgimento de discussões mais enriquecedoras para a turma, bem como a criação de um vínculo importante na relação dos alunos com o projeto de monitoria. Embora durante o primeiro semestre muitos objetivos pretendidos não foram realizados ou tiveram que ser modificados para que a proposta de monitoria fosse concretizada em razão da inserção do projeto de monitoria no meio do semestre letivo, houve um saldo positivo na ampliação dos conhecimentos acerca do tema principal que norteia o projeto. Isso porque o aparecimento do vínculo possibilitou o desenvolvimento mais eficaz das trocas de interatividade e discussões acerca dos conteúdos ministrados.

Mesmo com o contexto remoto, o ponto positivo foi aumentar nossas possibilidades e ferramentas de auxílio disponíveis em disciplinas puramente teóricas. Foi interessante também observar a troca entre os estudantes, incluindo a monitora, e a professora sobre suas experiências e conhecimentos, isso gera expectativas além de que as diferenças geracionais fizeram transparecer a consciência da evolução do tema e como este vem sendo tratado, elevando assim o nível da discussão.

A continuidade dessa perspectiva adaptada ao contexto presencial continuou promovendo o mesmo impacto em relação aos resultados pretendidos, visto que o acréscimo do contato humano dinamiza e explora ainda mais a criação do vínculo, além de deixar evidenciado a sua importância para a efetividade na aprendizagem.

Considerações Finais

Percebe-se que a proposta prevista conseguiu ser concretizada, embora tenha acontecido percalços em relação ao cronograma durante o primeiro semestre.

Foram observados resultados satisfatórios, haja vista que a primeira turma teve 100% de aprovação dos envolvidos. As adaptações que foram propostas, inclusive as atuais, foram

enriquecedoras na jornada pessoal e acadêmica dos participantes e ensinam que o conhecimento é mutável.

Assim, é necessário a busca por novas adaptações para melhor desenvolver planos, informação valiosa para futuros ingressantes no mercado de trabalho. O cenário oferecido conseguiu preparar os alunos para novas possibilidades de ensino e de compreensão do conteúdo proposto. Ademais, as estratégias utilizadas servem de base para a descoberta e melhora da tecnologia envolvida. É importante que tanto os docentes quanto os discentes tenham um bom domínio das técnicas para que todos consigam acompanhar o ritmo, e até mesmo descobrir novos métodos.

Referências

BAPTISTA, M.N., & Dias, R. R. (Orgs). (2003). *Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.

CAPITÃO, Cláudio Garcia; SCORTEGAGNA, Silvana Alba e BAPTISTA, Makilim Nunes. Importância da avaliação psicológica na saúde. *Aval. psicol. [conectados]*. 2005, vol.4, n.1, pp. 75-82. ISSN 1677-0471.

ROSA, I. *PSICOPEDAGOGIA E APRENDIZAGEM: a importância da afetividade como elemento facilitador entre ensinantes e aprendentes*. TCC (Bacharel em Psicopedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 21. 2015.

A MONITORIA COMO FACILITADOR DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE TERMO E FOTOTERAPIA E O USO DE INFOGRÁFICO COMO RECURSO DIDÁTICO

João Victor Matos da Silva – Monitor

José Diego Sales do Nascimento – Orientador

Cristina Katya Torres Teixeira Mendes – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O processo de iniciação à docência, ou monitoria, conceitua-se como o desenvolvimento de habilidades pedagógicas teórico-práticas, das quais são inerentes à evolução do aluno para ações docentes no processo de graduação, que buscam a reflexão crítica acerca do embasamento sobre as diversas realidades acadêmicas (MENEZES; MOTA, 2020).

A monitoria inserida dentro da disciplina de Termo e Fototerapia contribui na perspectiva da profissionalização do estudante de fisioterapia, auxiliando no desenvolvimento prático e clínico. Refere-se ao estudo de métodos e formas de aplicação de recursos e equipamentos termo e fototerapêuticos, tais como compressas, bolsas térmicas, o ultrassom terapêutico, ondas curtas, laser, entre outros.

Isso é aprofundado a partir da compreensão acerca dos princípios físicos da luz, temperatura e som. Logo, concebe-se o estudo sobre os efeitos fisiológicos e dos recursos terapêuticos usados na aplicação de condutas fisioterapêuticas.

Considerando o trabalho voltado para as formas de avaliação, manipulação e uso dos recursos estudados, espera-se a reflexão do alunado acerca da tomada de decisão sobre o recurso adequado para cada especificidade, além das precauções e riscos.

As atividades objetivaram esclarecer a abordagem de diversos temas introduzidos em aulas teórico-práticas, utilizando novas metodologias aplicadas no processo de ensino-aprendizagem. Menezes e Mota (2020) abordam sobre a importância do monitor no aprendizado de novas metodologias, com uso de novos fundamentos didáticos e dinâmicos para suas atividades. Este trabalho objetiva descrever as ações do monitor e os resultados obtidos a partir da atuação e elaboração de nova didática.

Metodologia

Este relato de experiência é produzido a partir de um questionário com abordagem quantitativa e objetiva avaliar a percepção dos alunos acerca da importância das atividades de monitoria diante de enfoques teórico-práticos executados na disciplina. Além disso,

discutir acerca da criação de metodologias alternativas para o processo de facilitação do conteúdo, corroborando para reflexão proposta.

Para a realização da pesquisa, foi utilizada a plataforma Google Forms®, aplicado um questionário avaliativo sobre a experiência dos alunos do período 2021.2 com a monitoria da disciplina de Termo e Fototerapia, composto de 10 questões e empregou-se apenas 5 para resultados. Nessas, utilizou-se a escala Likert permitindo opções de respostas objetivas. O questionário foi aplicado e enviado de maneira virtual, por meio do aplicativo WhatsApp®, sem a necessidade de identificação dos alunos, obtiveram-se 26 respostas.

Além disso, a turma avaliada é formada por alunos de diferentes períodos do curso, devido a retenção de alunos durante o período suplementar, notando-se o desnível de conhecimentos básicos exigidos para entendimento dos temas.

Ademais, foi-se discutido e elaborado com o professor orientador no período de 2022.1, a criação de um recurso didático para a monitoria. Executado por meio de um infográfico, criado na plataforma de design Canva®, e que envolve apresentar uma linha de raciocínio sobre a tomada de decisão clínica, que abrange a termoterapia exposta durante as aulas.

Resultados e Discussões

A execução de habilidades dentro da disciplina e campo da Termo e Fototerapia exigem conhecimentos teóricos e práticos bem elucidados para conseguir exercer a prática clínica, desde o princípio físico até a realização da conduta terapêutica. Dessa maneira, a monitoria entra como suporte para os alunos, tendo em vista que para a pergunta "O que você acha sobre as atividades da monitoria?", 61,5% dos alunos responderam que "Ajudou muito a facilitar o conteúdo", como consta no Gráfico 1. Partindo de Conceição et al. (2017), que presume que a monitoria se enquadra na perspectiva de reconhecer e reduzir as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

A monitoria se faz presente na perspectiva do manejo prático dos recursos e equipamentos, e funciona como um preparador de habilidades práticas para a utilização desses recursos. Tendo em vista que, 57,7% consideram "Muito relevante" e 38,5% consideram "Relevante" a participação da monitoria no manejo prático das atividades da disciplina, como observado no Gráfico 2.

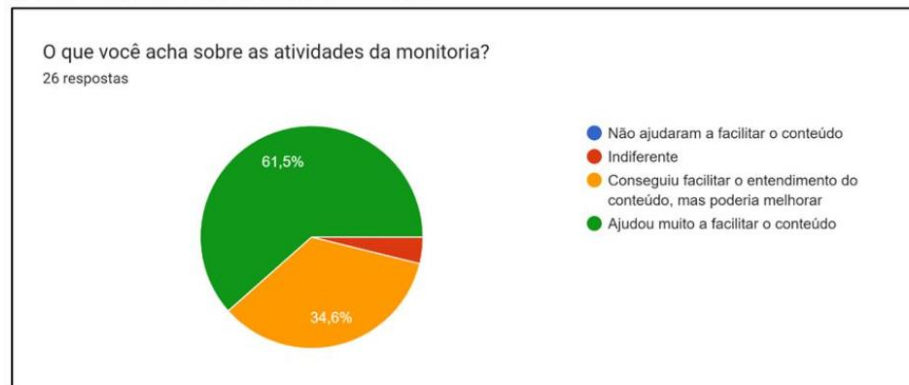
Além disso, 73,1% responderam que "Meu desempenho seria inferior" quando questionados se a falta da monitoria alteraria o desempenho, como mostrado no Gráfico 3. Andrade et al. (2018), aborda que a monitoria evidencia um aprendizado satisfatório para os alunos e que isso seria diferente sem a participação dela.

Para comparar a efetividade, foram utilizadas duas perguntas que envolviam a questão sobre o entendimento acerca das temáticas antes e depois das atividades da monitoria, com classificação de 0 a 10, onde 0 seria o mais baixo e 10 o mais alto. Com isso, na pergunta sobre o "entendimento antes das atividades", observou-se que aproximadamente 70% das respostas estavam entre 0 e 5, como consta no Gráfico 4. Já na pergunta sobre o

"entendimento depois das atividades", observou-se que aproximadamente 100% estavam entre 7 e 10, como mostra o Gráfico 5, observando-se a efetividade das ações da monitoria.

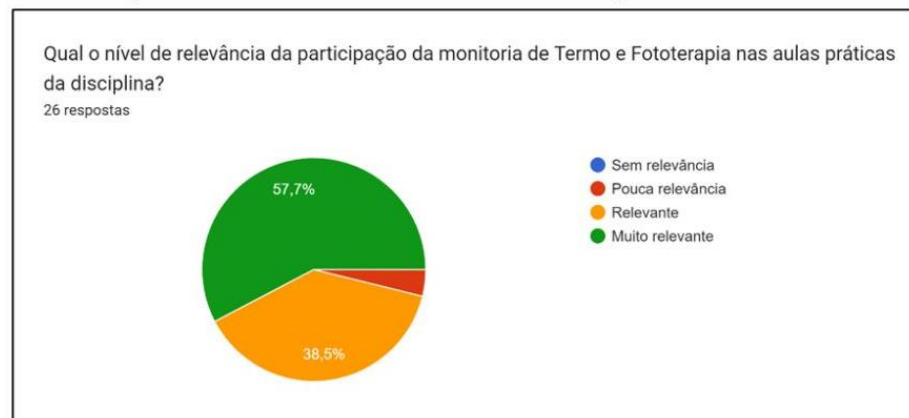
A criação de um infográfico (Figura 1) sobre a temática do uso da termoterapia, configura a execução da proposta de ações da monitoria em relação a estabelecer uma melhoria na qualidade de ensino-aprendizagem, além de trabalhar novas habilidades no monitor.

Gráfico 1: Opinião dos alunos sobre a monitoria



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Gráfico 2: Opinião dos alunos sobre a monitoria nas atividades práticas



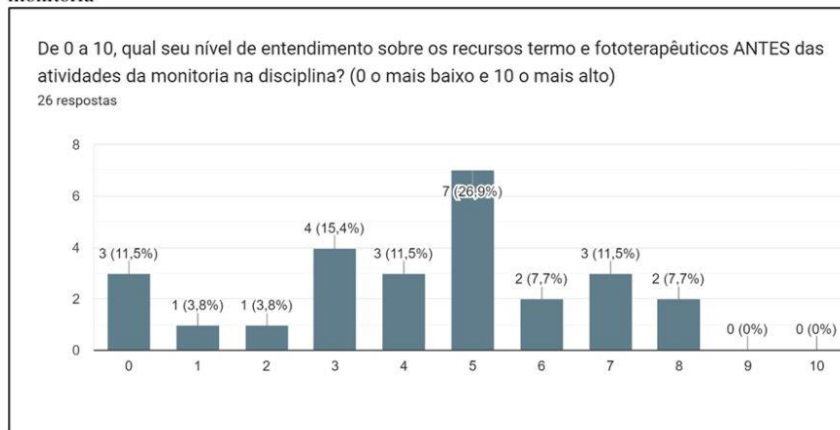
Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Gráfico 3: Opinião dos alunos sobre o desempenho na disciplina



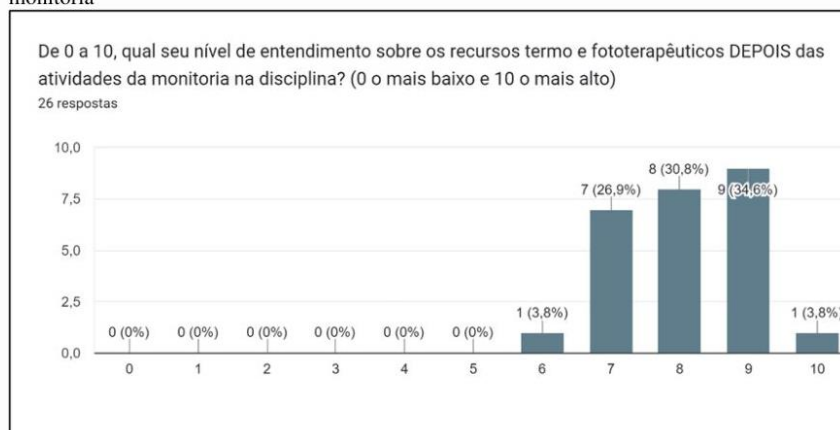
Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Gráfico 4: Opinião dos alunos sobre o entendimento das temáticas antes das atividades de monitoria



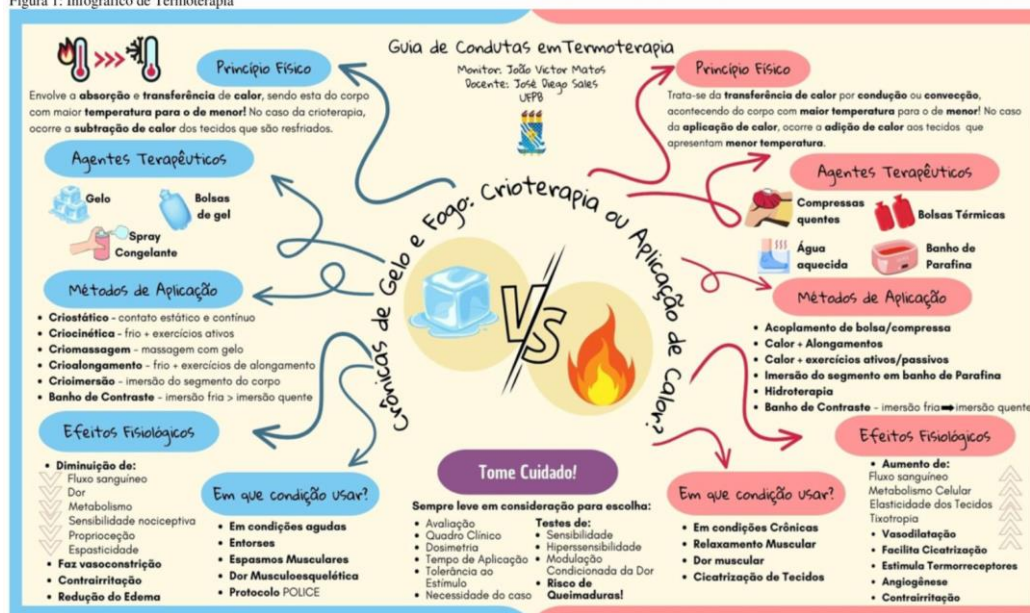
Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Gráfico 5: Opinião dos alunos sobre o entendimento das temáticas depois das atividades de monitoria



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Figura 1: Infográfico de Termoterapia



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Considerações Finais

O progresso de ações da monitoria na disciplina de Termo e Fototerapia conseguiu associar a análise sobre o estudo, avaliação, manuseio e aplicação de conhecimentos sobre recursos e temáticas, relacionando a percepção dos alunos sobre a importância da monitoria no processo de aprendizagem.

Ressalta-se a relevância do papel da monitoria na facilitação do conteúdo e manejo prático de competências que envolvem a disciplina, propondo a redução das dificuldades e necessidades dos estudantes. Além do impacto notado com a execução do exercício da monitoria na disciplina, que visou favorecer a forma de concepção do conteúdo proposto. Ainda, é significativa a promoção de novos meios para perpetuar o conhecimento a partir do processo de capacitação à docência, como na produção de material didático.

Assim, a monitoria se faz necessária para assistência aos alunos, promove a capacitação para docência, aperfeiçoa metodologias e promove o envolvimento discente, estimulando autonomia e aprendizado.

Referências

ANDRADE, E. G. R. de et al., Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies, *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.71,p.1596–1603, 2018.

CONCEICAO, E. J. et al. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência. *Anais II CONBRACIS*. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

MENEZES, J. B. F.; MOTA, F. D. L. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DOCENTE DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. *Interfaces Científicas - Educação*, v.8,n.3,p.366–377, 2020.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DO ENSINO HÍBRIDO EM HIDROTERAPIA

Ronny Marcos de Moraes – Voluntário
Palloma Rodrigues de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que possui um grande impacto para a formação integrada do aluno nos cursos de graduação, promovendo a descoberta de novas experiências pedagógicas, bem como, o desenvolvimento de habilidades teórico-prática que visam sensibilizar os monitores à docência e aperfeiçoar as experiências técnico-didáticas (PINHEIRO, 2018). A disciplina de Hidroterapia é um componente curricular obrigatório, de 45 horas, do curso de Fisioterapia, ofertado durante o quarto período. Tal disciplina é ministrada pela Prof^a. Dra. Palloma Rodrigues de Andrade, de modo que ocorre uma abordagem teórico-prática, sendo abordados todo embasamento teórico através de aulas expositivas, discussões de artigos científicos, estudo de casos clínicos e apresentação de seminários, bem como atividades práticas realizadas no Ginásio Hidroterapêutico da Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB. Este componente curricular tem como principal objetivo capacitar os estudantes a dominar a aplicação e utilização dos recursos hídricos em seus diversos estados como recurso terapêutico com o intuito de promover ações de prevenção e reabilitação da saúde (PLANOS DE ENSINO, 2021 - 2022). As atividades desenvolvidas pelo monitor da disciplina tiveram como objetivo potencializar o processo de ensino-aprendizagem juntamente à professora-orientadora, alcançando uma melhor performance dos alunos no que diz respeito aos resultados obtidos na disciplina e conseqüentemente uma diminuição das taxas de evasão.

Metodologia

As atividades desenvolvidas atentaram-se na assistência teórico-prática aos alunos. O conteúdo teórico foi ofertado em forma remota e o conteúdo prático ofertado presencialmente, com rodízio de estudantes a fim de garantir as normas de biossegurança diante da pandemia do COVID-19 e através de monitorias online sobre os assuntos ministrados durante a aula, orientações extraclasse via meios de comunicação (WhatsApp), acompanhamento de grupos de alunos à Clínica Escola de Fisioterapia. As ações de monitoria realizadas durante a parte prática da disciplina contemplaram a preparação do ambiente e auxílio em aula de hidroterapia de gabinete, abordando o uso do turbilhão e práticas de crioterapia e dos métodos da hidrocinesioterapia clássica, Halliwick, Bad Ragaz e Watsu, em todas as aulas de uma das turmas o monitor esteve dentro da piscina auxiliando na correção das execuções dos contatos manuais, posições e movimentos, no preparo e organização dos

materiais necessários. Além disso, o monitor também teve participação ativa no processo de orientação dos estudantes para a confecção de vídeos para o seminário final de revisão de conteúdo da disciplina. Foi prestado auxílio presencial, aos estudantes que solicitavam, nas gravações dos vídeos de práticas de hidroterapia para os seminários.

Resultados e Discussões

A experiência vivenciada durante a monitoria certamente me proporcionou um maior ganho intelectual, acadêmico e no relacionamento interpessoal, tanto na realização das atividades como também no aprendizado no dia a dia com os alunos e nesta flexibilidade adaptativa para o cumprimento do plano de ensino e carga horária necessária da disciplina sem prejuízos à aprendizagem. Durante cada preparo de monitoria reafirmava o conhecimento adquirido, o auxílio nas filmagens para o seminário foi a chance de ver como os alunos associavam a prática dos métodos ensinados ao raciocínio clínico, o que ratificou a eficácia dos métodos de ensino aplicados. Após o término da disciplina, foi aplicado um questionário, por meio do “google forms”, contendo três perguntas fechadas. Na primeira questão, 76,9% dos participantes responderam que concordam que a elaboração dos vídeos para os seminários auxiliou a aprendizagem, 23,1% nem concorda e nem discorda e nenhum (0%) disse não concordar (gráfico 1). Na segunda questão 61,5% responderam que concordam que a presença do monitor na elaboração dos vídeos foi importante para auxiliar a compreender melhor a prática, 23,1% nem concorda e nem discorda e 15,4% não concordaram (gráfico 2). Na última questão 84,6% responderam que concordam que os vídeos ajudaram a desenvolver um pensamento clínico na hidroterapia, 15,4% nem concorda e nem discorda e nenhum (0%) disse não concordar (gráfico 3).

Gráfico 1: A elaboração dos vídeos para os seminários auxiliou a aprendizagem.

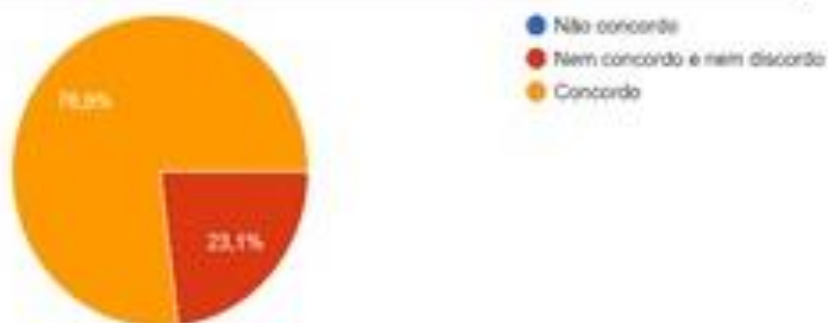


Gráfico 2: A presença do monitor na elaboração dos vídeos foi importante.

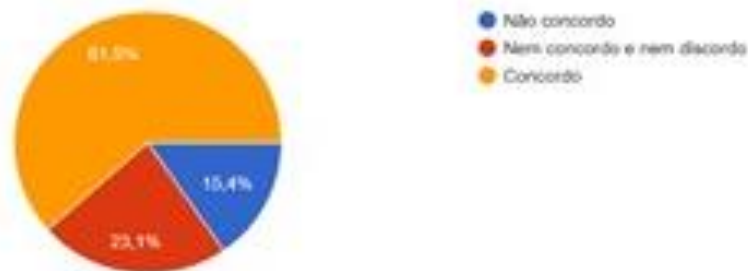
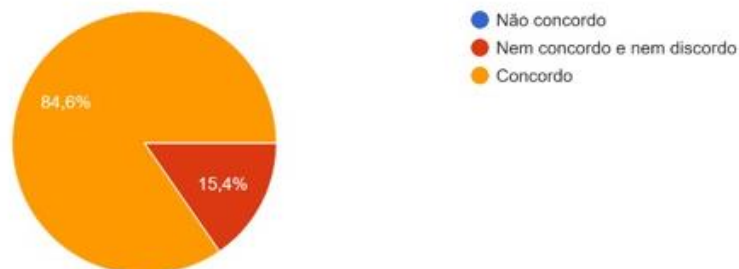


Gráfico 3: Os vídeos ajudaram a desenvolver um pensamento clínico na hidroterapia.



Considerações Finais

Em conclusão, é possível compreender que o valor da experiência vivenciada na monitoria, vai além do caráter de obtenção de um certificado, visto que possui uma grande importância, tanto pessoal, quanto formativa, dado a contribuição ofertada aos alunos monitorados, que podem contar com uma melhor qualidade no aprendizado, através do fortalecimento e da articulação entre a teoria e a prática, como também, a troca de conhecimentos mediante a relação orientador e aluno monitor, sendo esta uma experiência muito enriquecedora.

Referências

ANDRADE, Palloma Rodrigues. Plano de Ensino da Disciplina de Hidroterapia. Disponível em: < <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/ava/index.jsf> > Acesso em: 20 de setembro de 2022

PINHEIRO Jhones Mezacasa et AL. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O valor da monitoria acadêmica: otimização e incentivo ao processo ensino-aprendizagem. Rev. Saberes UNIJIPA, Ji-Paraná, Vol 10 nº 3 Jul/Dez 2018 PARREIRA, Patricia Coord;

BARATELLA, Thais Verri Coord. Fisioterapia aquática. Barueri, SP: Manole, 2011. 317 p. ISBN: 9788520429808.

A MONITORIA DE DENTÍSTICA

Leonardo de Freitas Ferreira – Voluntário

Maria Thaís Soares de Macêdo – Voluntária

Raquel Venâncio Fernandes Dantas – Orientadora

Ana Karina Maciel de Andrade – Coordenadora/Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A restauração de elementos dentários através da aplicação prática de conhecimentos técnicos e científicos e uso de materiais odontológicos compõe a base da especialidade da Odontologia denominada Dentística. Nesse componente curricular, o ensino é ministrado a graduandos no âmbito laboratorial, em uma fase pré-clínica. A Dentística visa preservar e reestabelecer de modo integrado, as estruturas anatômicas dos dentes, de modo a devolver suas funções e estética no aparelho estomatognático (MONDELLI et al., 2017), melhorando consequentemente o bem-estar físico e psicossocial do paciente. Programas de monitoria tem papel fundamental no estímulo da iniciação à docência, permitindo aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes a essa área. Na monitoria, há um estreitamento de relações docentes-discentes por meio de um trabalho em conjunto, assistindo e facilitando todo o processo ensino-aprendizagem dos alunos que cursarão a disciplina (GONÇALVES et al., 2021). A disciplina de Dentística está inserida no 5º período da grade curricular de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui carga horária de 60 horas semestrais, divididas em 15 horas teóricas e 45 horas práticas. Os seus pré-requisitos são: Escultura Dental; Cariologia; Introdução à Clínica Odontológica e Materiais Dentários I. A presença de monitores na disciplina Dentística é de suma importância no processo ensino-aprendizagem dos estudantes, considerando a importância da prática laboratorial como precursora da clínica. Este trabalho tem por objetivo descrever atividades desenvolvidas pelos monitores nos semestres 2021.2 e 2022.1 na disciplina de Dentística.

Metodologia

A disciplina de Dentística na UFPB, almeja lecionar ao aluno conhecimentos técnico-científicos através de aulas teórico/práticas em manequins e dentes naturais adaptados, a respeito de nomenclatura e classificação das cavidades, princípios gerais dos preparos cavitários, instrumentos operatórios, isolamento do campo operatório, matrizes, porta-matriz, cunha, afastamento interdental, preparos cavitários classe I, II, III, IV e V (clássico, moderno e ultraconservador), com as respectivas técnicas de restauradora, acabamento e polimento, com adequação da evolução técnico-científica ao longo do tempo. Dessa forma, levando-se em consideração o cronograma de atividades teórico/práticas dos semestres 2021.2 e 2022.1 da disciplina, coube aos alunos-monitores: o acompanhamento e auxílio das atividades teórico-

práticas junto aos discentes e docentes em aulas da disciplina, bem como revisões das aulas práticas e plantão tira-dúvidas para conclusão das atividades necessárias. As atividades de monitoria foram desenvolvidas no Laboratório Didático de Dentística.

Resultados e Discussões

As aulas teóricas atualizadas e as aulas práticas, bem como discussão de casos clínicos, da disciplina de Dentística, foram desenvolvidas pelos professores com auxílio dos monitores e conferiram aos alunos que estavam cursando a disciplina, noções de biossegurança, ergonomia, habilidade manual e confiança pessoal, para que na clínica do período letivo seguinte, eles estejam habilitados a desenvolver nos atendimentos clínicos o que foi aprendido anteriormente em laboratório. A monitoria proporcionou aos monitores ampliação e maior aprofundamento de seus conhecimentos científicos, estímulo à pesquisa e à docência, além de melhoria e aproximação no relacionamento interpessoal com alunos e docentes, estimulando autoconfiança e busca contínua de conhecimentos. A experiência de monitoria é essencial para a vivência acadêmica no sentido da iniciação à docência dos monitores, aperfeiçoando a segurança e o desempenho da equipe em relação aos conteúdos programáticos e técnicas ensinadas na disciplina (PEIXOTO et al., 2020). O aluno teve a oportunidade de treinar com mais frequência os conteúdos e técnicas lecionados pelos professores, através das monitorias. O programa de monitoria propicia mais um espaço para o aluno discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios, tendo sua aprendizagem mediada pelo monitor. Assim, também exige o comprometimento por parte dos alunos para com a monitoria, visto que alunos que comparecem aos encontros têm maiores chances de ter um melhor desempenho geral na disciplina (PEIXOTO et al., 2020).

Considerações Finais

A monitoria contribui para o desenvolvimento dos alunos, de maneira que os alunos-monitores se tornam os sujeitos mediadores do processo ensino-aprendizagem. A responsabilidade e o interesse de ambas as partes envolvidas no processo de monitoria, que são os monitores e os alunos, são fundamentais para a formação do vínculo e, conseqüentemente, um bom desempenho nas atividades. O monitoramento dos alunos na disciplina de Dentística possibilita o desenvolvimento das habilidades e competências e incentiva o interesse dos discentes pela disciplina, além de preparar os alunos para a prática clínica no semestre letivo subsequente.

Referências

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e313757, 2021.

MONDELLI, J. et al. Fundamentos da dentística operatória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 372p.

PEIXOTO, R.S. et al. Instituição de monitorias teóricas e práticas na disciplina pré-clínica I do curso de odontologia: Relato de experiência / Institution of theoretical and practical monitoring in the pre clinical course I of dentistry: Experience report. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 50105–50111, 2020.

A MONITORIA DE FITOTERAPIA COMO FACILITADORA DO ENSINO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COM ATUAÇÃO EM DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

João Paulo dos Anjos Lopes – Voluntário

João Vitor Parente Mendes – Bolsista

Danielly Albuquerque da Costa – Coordenadora

Maria do Socorro Sousa – Orientadora

Climério Avelino de Figueredo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Atualmente, nas universidades, a monitoria ganha cada vez mais espaço no contexto da realidade educacional das instituições de Ensino Superior à medida que demonstra resultados úteis e atende as diversas dimensões da prática pedagógica, permitindo um aprendizado mais eficiente pelos estudantes (FRISON, 2016).

Outro aspecto relevante, é que os projetos de monitoria visam despertar no aluno monitor o interesse pelo magistério superior, além de promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino (COSTA et.al., 2021). Na UFPB, na disciplina Fitoterapia, o estudante aprenderá a respeito das diversas questões relacionadas ao mundo das plantas medicinais, buscando abordar a atuação destas nos sistemas humanos, quebrando o paradigma do senso comum de que o natural não possui efeitos adversos e colaterais, revelando o perigo de muitas plantas com os quais convivemos (SANTOS, 2012). Ela visa fortalecer os discentes vinculados à disciplina, tanto o aluno monitor, quanto os alunos que cursam a disciplina, ao partilhar o conhecimento e as experiências a respeito das plantas medicinais, desde seu cultivo até a sua abordagem clínica. Considerando o interesse do uso de plantas durante a pandemia da COVID-19, para o período de 2022.1 buscou-se produzir um material visual estruturado em banner, de forma simplificada, direta e de fácil consulta, com as principais plantas medicinais presentes no horto de plantas medicinais do NEPHF, que atuassem sobre as doenças do sistema respiratório, especialmente, que tivessem atuação nas síndromes gripais.

Metodologia

O presente trabalho tem caráter descritivo, do tipo relato de experiência, com análise retrospectiva da vivência dos monitores na disciplina de Fitoterapia. Foram realizadas pesquisas bibliográficas nas diferentes bases acadêmicas como Scielo, Google acadêmico, biblioteca virtual do SIGAA, como também de forma manual, a fim de fornecer suporte

teórico. Assim foi desenvolvido um banner sobre plantas de atuação no sistema respiratório que contribuisse para a capacitação e orientação, principalmente, dos monitorados com as informações mais diretas e relevantes sobre plantas que têm atuação nas infecções do trato respiratório.

Ademais, como forma de sanar as dúvidas sobre a disciplina e conteúdo, de maneira mais dinâmica, foram realizados plantões tira-dúvidas via aplicativo WhatsApp, aplicação de testes educativos nas diferentes plataformas como o Kahoot e Quizlet, como também, estudos dirigidos.

Resultados e Discussões

A partir da observação das espécies existentes no Horto de Plantas Medicinais do NEPHF/UFPB que poderiam ser usadas como meio alternativo/complementar na terapia contra as síndromes gripais, incluindo a COVID-19, foram selecionadas seis plantas medicinais (Figura 1). O alho (*Allium sativum*), por sua vez, foi a única espécie que não é cultivada no horto, mas é de uso comum, fácil acesso e de amplo conhecimento.

Nesse sentido, as plantas que compuseram o material visual estruturado em banner foram: Hortelã da folha grossa (*Plectranthus amboinicus*/Lamiaceae); Guaco (*Mikania glomerata* /Asteraceae); Cumaru (*Amburana cearensis* /Fabaceae); Milona (*Cissampelos sympodialis* /Menispermaceae); Chambá (*Justicia pectoralis* /Acanthaceae) e o já citado Alho (*Allium sativum* /Amaryllidaceae). Elas foram organizadas da seguinte forma: parte usada; modo de uso; indicações; constituintes químicos e contraindicações.

Figura 1 – Banner sobre plantas medicinais com atuação no sistema respiratório

Fonte: Criado pelos autores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E PATOLOGIA
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS HOMEOPÁTICAS E FITOTERÁPICAS

Plantas medicinais com atuação no sistema respiratório

Introdução

As doenças respiratórias são aquelas que acometem o trato respiratório, superior ou inferior, nas quais tem a obstrução da passagem do ar em diferentes níveis variando, dessa forma, desde as narinas até as partes mais distais do pulmão. Elas variam desde infecções agudas, como os resfriados e pneumonias, até quadros mais crônicos e graves, como a tuberculose (SILVA FILHO et al., 2017).

Em relação ao uso de plantas para fins medicinais, estudos revelam que as plantas medicinais são usadas no preparo de xaropes como remédio caseiro, principalmente para as doenças respiratórias, pautadas no saber popular e experiências empíricas (ARAUJO, 2012).

Nesse sentido, os profissionais da saúde precisam de embasamento científico sobre as plantas medicinais, para que, após conhecer quais são utilizadas pela população, possam realizar a troca de conhecimento. Desta forma, fazendo com que o saber popular e o empirismo sejam resgatados, valorizados e acrescidos de informações seguras (MENDIETA, 2012).

Desenvolvimento



NOME:
• Popular: maritima de folha grossa
• Científico: *Populus maritima*

PARTE USADA: Folhas

MODO DE USAR: Infusão

INDICAÇÕES: Tosse, rouquidão, bronquite, inflamação da laringe, dor de garganta

CONSTITUINTES: Flavonóides, taninos, proteínas, óleo volátil.



NOME:
• Popular: Guaco
• Científico: *Mitella pentandra*

PARTE USADA: Folhas

MODO DE USAR: Infusão decocção e télexo.

INDICAÇÕES: Aliviar as irritações das vias aéreas superiores (respiratórias).

CONSTITUINTES: Óleo essencial, taninóides, saponinas, cumarinas, taninos.



NOME:
• Popular: Cornuto
• Científico: *Amburana cearense*

PARTE USADA: Folhas

MODO DE USAR: Infusão

INDICAÇÕES: Problemas respiratórios, tosse, gripes, bronquite, asma.

CONSTITUINTES: Cumarina



NOME:
• Popular: Nigra
• Científico: *Salix alba*

PARTE USADA: Folhas

MODO DE USAR: Infusão

INDICAÇÕES: Asma, bronquite, doenças inflamatórias, alérgicas e do aparelho respiratório.

CONSTITUINTES: Ácidos salicílicos, salicilatos, metilsalicilato e salicílicos.



NOME:
• Popular: Chamisso
• Científico: *Salix peruviana*

PARTE USADA: Folhas

MODO DE USAR: Infusão

INDICAÇÕES: Auxiliar como expectorante.

CONSTITUINTES: Flavonóides, cumarinas, ácido salicílico.



NOME:
• Popular: Alvo
• Científico: *Salix alba*

PARTE USADA: Bulbo

MODO DE USAR: Infusão, xarope

INDICAÇÕES: Gripes, resfriados, tosse, rouquidão.

CONSTITUINTES: Compostos sulfúricos (álcool, glicose, álcool e compostos não sulfúricos (adenosina, coenzimas, saponinas, etc.)

Conclusão

Conhecer algumas plantas medicinais que atuam sobre o sistema respiratório é de fundamental importância para o profissional de saúde. A indicação deve ser conforme a necessidade do paciente como, por exemplo, para processos inflamatórios da garganta, tosse, expectoração, gripes, alergias, doenças pulmonares. Assim, a aquisição e a troca de conhecimentos sobre essas plantas amplia o arsenal terapêutico e impacta na qualidade de vida da população.

Referências

ARAUJO, Karla Roberta Menezes, et al. Plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v.13, n.3, p.659-66, 2012. Disponível em: <http://www.revista.uece.br/revista/index.php/revista/article/view/733/pdf_5>. Acesso em 27 de julho de 2022.

MENDIETA, Marjuri de Costa, SOUZA, Anneli Daires Zúñiga de, PEREIRA, Manoel Arias, HECK, Rita Maria. Plantas medicinais utilizadas para o cuidado do sistema respiratório com potencial antimicrobiano: contribuições à enfermagem. *Journal of Nursing and Health*, v. 2, n. 2, p. 410-419, 2012.

SILVA FILHO, Edival Bastão da, et al. Infecções Respiratórias de Importância Clínica: uma Revisão Sistemática. *Rev. FIMCA* 2017, 4(1): 719. Disponível em: <<https://doi.org/10.37157/fimca.v4i1.5>>. Acesso em 27 de julho de 2022.

Considerações Finais

Considerando as atividades desenvolvidas e a experiência dos monitores, tem-se que a monitoria de Fitoterapia cumpriu seu papel, buscando compreender o exercício da docência nessa disciplina. Enquanto monitores, percebemos a realidade do outro lado, acompanhando os alunos em suas dificuldades e no processo de aprendizagem, utilizando de formas lúdicas e tradicionais para garantir a eles a fixação do conteúdo. Com isso, aprendemos a importância de unir o saber tradicional às novas tecnologias, visto que é nelas que os estudantes têm se baseado para estudar.

Por fim, ao desenvolver as atividades, em específico a confecção do banner, pudemos aplicar o conhecimento que obtivemos na disciplina e durante as atividades com os estudantes e associar com o que aborda a literatura a respeito das plantas selecionadas, resultando em um trabalho de valor para consulta e disseminação do conhecimento a respeito da Fitoterapia e sua importância para a população.

Referências

COSTA, N. Y. et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e19710313177, 12 mar. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13177>>. Acesso em: 24 set. 2022.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, abr. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>>. Acesso em: 21 set 2022

SANTOS, R.L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais* [online]. 2011, v. 13, n. 4 , pp. 486-491. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000400014>>. Acesso em: 24 set 2022.

A MONITORIA DE INTRODUÇÃO À CLÍNICA ODONTOLÓGICA COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Carlos Eduardo da Silva – Bolsista

João Victor Gonçalves da Silva – Bolsista

Andrea Gadelha Ribeiro Targino – Colaboradora

Ricardo Dias de Castro – Colaborador

Luciane Queiroz Mota de Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Odontologia é o curso da área da saúde responsável pelo diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças orais e doenças sistêmicas, ou seja, que atingem todo o corpo e se manifestam na boca. Esta formação possui diversas vertentes e campos de atuação, tornando-se então, uma graduação que exige bastante dos acadêmicos e necessita de uma didática ampla e eficaz (MIRANDA et al, 2017).

A monitoria traz inúmeras contribuições na formação acadêmica do aluno. O monitor atua como o intermediador entre os docentes e a turma, possibilitando assim um acompanhamento dos estudantes em suas dificuldades, podendo contribuir para potencializar o ensino na graduação (GONÇALVES, 2021).

O componente curricular Introdução à Clínica Odontológica consiste em embasar o acadêmico do quarto período com conhecimentos técnico-científicos, de iniciação na clínica, que irão contribuir diretamente com o desempenho das atividades profissionais. Dessa forma, o plano pedagógico curricular visa a abordagem dos princípios de biossegurança que permeiam o ambiente clínico e profissional, equipamentos odontológicos, instrumentais e isolamento do campo operatório, que proporciona respaldo teórico e prático para atuar nas disciplinas clínicas nos períodos posteriores (SILVEIRA, 2015).

O objetivo do estudo foi relatar a importância da monitoria da disciplina de Introdução à Clínica Odontológica, como facilitadora do processo de aprendizagem dos seus conteúdos, vislumbrando a otimização das práticas clínicas dos futuros profissionais.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Foi aplicado um questionário online com os alunos que pagaram a disciplina no período 2021.2 sobre a percepção e avaliação deles sobre a monitoria e as atividades desenvolvidas e como elas influenciaram o processo de aprendizagem da disciplina. Os alunos do período 2022.1 foram excluídos da

amostra uma vez que ainda não participaram de todas as atividades desenvolvidas na monitoria e por ainda estarem cursando a disciplina.

As atividades desenvolvidas pelo projeto de Monitoria, na modalidade híbrida, da disciplina de Introdução à Clínica de Odontologia do curso de Odontologia da UFPB, durante os períodos 2021.2 e 2022.1 foram as seguintes: encontros virtuais de monitoria, que foram realizados semanalmente, através da plataforma Google Meet; encontros presenciais realizados na Clínica de Oclusão do Departamento de Clínica e Odontologia Restauradora, durante o turno letivo; uso de metodologias ativas como a realização do Simulado do Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) presencial, de forma que os alunos caminhavam pelas sessões e respondiam às questões da prática clínica presentes em cada estação. Além disso, foram disponibilizados resumos e conteúdo didático formulados pelos monitores como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem. Ademais, os monitores acompanharam as aulas teóricas e práticas, com o objetivo de auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos teóricos e execução das técnicas

Resultados e Discussões

A partir da coleta de dados pôde-se observar uma adesão de respostas de 35% (7 alunos). Após análise dos dados constatou-se que quando questionados se o projeto de monitoria contribui no processo de aprendizagem, a totalidade dos alunos afirmou que sim.

Quanto aos encontros de monitoria teóricos e sua contribuição na compreensão de assuntos ministrados previamente, todos afirmaram que a monitoria contribui positivamente. Em relação à presença do monitor nas atividades práticas da disciplina e se isso auxiliou e/ou facilitou no desenvolvimento e compreensão das habilidades técnicas, 85,7% afirmaram que sim. Quando questionados se o simulado do OSCE contribui para a preparação para a prova prática, 100% dos alunos afirmaram que sim. Por fim, no que diz respeito à disponibilização de conteúdo didático como resumos, exercícios de fixação e slides, todos afirmaram que esse procedimento contribuiu no processo de aprendizagem da disciplina.

Com base nos resultados, pode-se concluir que a monitoria impacta positivamente, uma vez que serve como ferramenta facilitadora na compreensão, interpretação dos conteúdos ministrados pela disciplina, principalmente pela realização de monitorias teóricas. Além disso, a monitoria prepara e auxilia os alunos a desenvolverem habilidades técnicas operatórias, tais como posicionamento correto de trabalho, paramentação e desparamentação, técnicas de isolamento do campo operatório, uso correto do kit acadêmico, bem como manipulação dos equipamentos odontológicos e identificação e uso adequado dos instrumentos.

A aplicação do simulado do OSCE também se mostrou extremamente necessária e importante para a preparação dos alunos, uma vez que se observou uma alta taxa de ansiedade deles quanto à realização da prova prática presencial após 2 anos de pandemia. Além disso, a demanda dos alunos em torno do funcionamento do OSCE levou o monitor e a equipe docente a realizarem o simulado para que no dia da prova não houvessem intercorrências. Por fim, toda a experiência contribuiu para a formação acadêmica dos

monitores, mediante a revisão constante dos conteúdos ministrados nas aulas, imprescindíveis na atuação da clínica odontológica.

Considerações Finais

A monitoria acadêmica desenvolvida no modelo híbrido trouxe desafios no que tange à compreensão e execução da prática clínica, visto que os discentes estavam tendo o primeiro contato com a clínica e advindos de um contexto de isolamento social. Entretanto, esses desafios puderam ser superados através da busca por estratégias metodológicas que visam facilitar e motivar o aprendizado do aluno. Houve o aprimoramento de habilidades técnicas dos discentes-monitores através da produção de material didático, bem como auxílio nas atividades práticas em ambiente clínico, desenvolvendo um critério técnico. Além disso, foi observada uma potencialização no papel de mediadores, evidenciado o protagonismo dos discentes envolvidos no projeto e despertando o interesse pela docência, contribuindo de maneira positiva para a formação acadêmica pessoal e com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina beneficiada pelo projeto.

Referências

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, e313757-e313757, 2021.

SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da; GARCIA, Vera Lúcia. Mudança curricular em Odontologia: significados a partir dos sujeitos da aprendizagem. *Interface- Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 145-158, 2015.

MIRANDA, Alexandre Franco. A relevância do cirurgião-dentista na UTI: educação, prevenção e mínima intervenção. *Revista Ciências e Odontologia*, v. 1, n. 1, p. 18-23, 2017.

A MONITORIA NA DISCIPLINA ÁREAS DE INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA III COM O RETORNO DAS AULAS PRÁTICAS PRESENCIAIS

Ana Karolayne Guedes do Nascimento – Bolsista
Alyne Kalyane Câmara de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Resolução COFFITO nº 429/2013, reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, tornando a disciplina Áreas de Intervenções da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática III um componente curricular crucial para a formação acadêmica em Terapia Ocupacional, uma vez esta que é de caráter teórico-prático e permite ao estudante conhecer sobre as atividades práticas do profissional terapeuta ocupacional no campo hospitalar.

Entretanto, com a chegada da pandemia da COVID-19 em abril de 2020, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) suspendeu as aulas presenciais por tempo indeterminado. Devido a isto, foi necessária a implementação do ensino remoto, através da Resolução Nº 13/2020 e da Resolução Nº 19/2020, as quais dispõem sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação nos Períodos Suplementares. Em 2022, com a diminuição dos casos de COVID-19 e com a maior flexibilização nas normas de segurança e saúde, iniciou-se o retorno do ensino presencial.

Assim, nos períodos 2021.2 e 2022.1 a referida disciplina passou a ser desenvolvida através do retorno do ensino presencial, com isso apresentando alguns atravessamentos. A disciplina é dividida em diferentes turmas, de clínicas do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) para experimentação das práticas, por isso as atividades foram redimensionadas e adaptadas para o alcance no estudante das competências e habilidades que permitam a atuação do profissional terapeuta ocupacional no campo hospitalar. Com isso, o objetivo desse trabalho é descrever o auxílio da monitoria nesse contexto.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência desenvolvido pela discente monitora e docente da disciplina de Áreas de Intervenções da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática III, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba. As ações desenvolvidas durante o período da monitoria foram: criação de canal no WhatsApp para mediação da comunicação da turma com a monitora; encontro com estudantes para esclarecimento de dúvidas; busca ativa dos alunos com dificuldades no aprendizado; contribuição na construção e na resolução de casos clínicos,

a partir do raciocínio terapêutico ocupacional, planejamento de planos de intervenção e registro/evolução de casos fictícios e/ou acompanhados no serviço em que a disciplina desenvolve as práticas, bem como as discussões deles; compartilhamento com a turma de vivências no cenário hospitalar da disciplina e das práticas em estágios hospitalares vivenciadas pela monitora; suporte operacional às professoras no gerenciamento das aulas e atividades práticas; preparação de atividades didático-pedagógicas programadas para apoio ao processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos para os alunos durante os plantões de monitoria; auxílio às professoras na realização de trabalhos práticos desenvolvidos pelos alunos; assistência aos alunos no desenvolvimento de seminários; elaboração e registro dos relatórios de atividades mensais.

Resultados e Discussões

Os resultados apresentados referem-se à experiência da monitoria com a turma que desenvolve ações na maternidade/clínica obstétrica do hospital, especificamente no período 2021.2, uma vez que as práticas no atual período ainda serão iniciadas. Na ocasião, a turma precisou ser subdividida em dois grupos menores de alunos, com práticas quinzenais no serviço. A restrição no quantitativo de pessoas circulando na maternidade se deu como medida de segurança no retorno gradual das atividades presenciais de ensino e pela limitação no espaço físico resultante da reforma pela qual o hospital está passando.

Ressalta-se que na semana que uma turma estava no HULW, a outra desenvolvia atividades relacionadas às práticas em sala de aula, com apoio da monitora, como a discussão de casos clínicos, construção de registros das práticas (evoluções/relatórios), organização de materiais e construção de recursos necessários às intervenções, como cartilhas de orientações em saúde, identificadas a partir de demandas observadas com a prática no serviço.

Deste modo, a atuação da monitoria foi fundamental neste contexto, auxiliando um grupo de estudantes em sala de aula, enquanto a professora estava em prática no hospital com outro grupo de discentes. Além disso, os discentes foram os primeiros a experimentar o retorno presencial, após 3 períodos de ensino remoto, indo para a prática hospitalar com as mínimas experiências práticas na graduação, sendo o monitor fundamental no auxílio da construção do raciocínio clínico necessário para a prática, compartilhando suas experiências e permitindo discussões sobre as intervenções, na construção do espírito investigativo, crítico e reflexivo para atuação clínica, a partir do estudo e discussões dos conteúdos teóricos que embasam a prática da Terapia Ocupacional neste contexto.

Mesmo com os atravessamentos, a monitoria auxiliou os discentes da disciplina a compreenderem as competências e habilidades que permitem a atuação do terapeuta ocupacional no hospital, como ser capaz de utilizar conhecimentos cognitivos para propor intervenções para este contexto, tendo como referencial as políticas de saúde local e nacional.

Considerações Finais

A disciplina apresentou diversos atravessamentos que foram desafiadores, porém, proporcionou a monitora um espaço para desenvolvimento de novas habilidades e diferentes experiências que durante a graduação não foi possível construir. A parceria da discente monitora com as docentes e a construção de vínculos entre elas que foram importantes para o desenvolvimento da disciplina, facilitando a comunicação e as articulações importantes para a resolução dos desafios enfrentados. Os espaços de reflexões foram importantes para a discussão e criação de práticas pedagógicas que potencializaram o aprendizado e auxiliaram os alunos no decorrer da disciplina. Portanto, o programa de monitoria é percebido como uma importante ferramenta no processo de desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal para o monitor, levando este a experimentar e desenvolver aspectos intelectuais e pessoais, o que contribui diretamente no acompanhamento e desenvolvimento dos alunos da disciplina.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. Resolução nº 13/2020, de 19 de Maio de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. Resolução nº 19/2020, de 6 de junho de 2020.

COFFITO. Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013. Diário Oficial da União nº 169, Seção 1, página 116 de 02/09/2013, Poder Executivo, Brasília, DF, 2013.

A UTILIZAÇÃO DA “TENDA DO CONTO” COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Palloma Karlla Cantalice Matias – Bolsista
Flavia Emília Leite de Lima Ferreira – Orientadora
Mariana Souza Lopes – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um componente curricular obrigatório do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Esta disciplina conta com conteúdo teórico e prático sobre as demais temáticas: atuação do nutricionista na educação nutricional; Marco de referência da EAN; Teorias educacionais na EAN; Guia Alimentar.

De acordo com a pirâmide proposta por William Glasser, a metodologia de ensino tradicional baseada apenas na memorização, explanação dos conteúdos e a retenção do saber por parte do docente não seria o método mais eficaz para o ensino. Ele concluiu que a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes seria melhor se os mesmos fossem expostos às metodologias ativas de ensino e a partir disso desenvolveu um gráfico em forma de pirâmide de conhecimento (ROMAN et al., 2017).

Por conseguinte, as metodologias ativas possibilitam os estudantes a assumirem o papel de produtores de conhecimento. Caracterizada dentro da concepção teórica das metodologias participativas, A Tenda do Conto é uma prática integrativa de cuidado em saúde e de intervenção psicossocial (SILVA et al, 2014). Neste sentido, a mesma surge como uma metodologia inovadora na disciplina de EAN. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a tenda do conto como estratégia de metodologia ativa na disciplina EAN.

Metodologia

Para facilitar a comunicação entre o aluno e o monitor, foi criado um grupo da disciplina no WhatsApp, onde foi possível repassar informações e transmitir avisos feitos pelo docente. Também houve auxílio na confecção dos seminários e na elaboração da prática educativa, compartilhando materiais que fossem importantes para sua construção, como também esclarecendo dúvidas acerca do mesmo. A realização da metodologia ativa de ensino “tenda do conto” ocorreu em uma sala da Universidade Federal da Paraíba no qual havia um sofá na parte da frente e as cadeiras ficaram dispostas em meia lua, como uma roda de conversa. Foi solicitado previamente que os alunos trouxessem um objeto que representasse o principal obstáculo para a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis. A dinâmica foi adaptada ao

curso de nutrição e a pergunta condutora deste momento foi: “Qual objeto que representa o principal obstáculo na adoção de práticas mais saudáveis?” Após pergunta feita, cada discente se dirigia até o sofá e fazia uma explanação para a turma acerca da pergunta elucidada, possibilitando expressar suas ideias, contribuindo para uma troca de experiências e para o saber coletivo.

Resultados e Discussões

A maioria dos alunos citou o aparelho celular como um obstáculo para adoção de práticas saudáveis, devido à distração proporcionada pelo mesmo no ato de se alimentar, bem como a presença dos aplicativos que notificam o usuário nos horários das refeições, e eles muitas vezes, devido ao tempo, pedem comida por aplicativo, geralmente não saudáveis. Outros colocaram o relógio como principal obstáculo, destacando o fator tempo, pois em razão da vida corrida acabam consumindo alimentos prontos ou de rápido preparo. Os brindes dos estabelecimentos de fast food também foram citados, pois remetem à infância e alguns acabam comprando esses alimentos em função da publicidade em torno desses brindes. A carteira também foi outro objeto mostrado, manifestando a dificuldade com os custos, por causa do aumento expressivo dos preços nos últimos anos. As respostas obtidas pelos alunos corroboram com os obstáculos que estão listados no capítulo 5 do Guia Alimentar para a população brasileira. Este capítulo discorre sobre a compreensão e a superação dos obstáculos para adoção de uma vida mais saudável, trazendo as possíveis causas e o que você pode fazer para superá-las. O Guia Alimentar salienta que a superação de obstáculos poderá ser mais fácil ou mais difícil a depender da natureza do obstáculo, dos recursos e do ambiente onde as pessoas vivem. Alguns obstáculos poderão ser resolvidos com a tarefa de reflexão sobre a importância que a alimentação tem ou pode ter para suas vidas, enquanto outros vão requerer persistência, exigindo políticas públicas e ações regulatórias de Estado que tornem o ambiente mais propício para a adoção das recomendações. Os obstáculos identificados no guia são: informação, oferta, custo, habilidades culinárias, tempo e publicidade.

Desta maneira, foi possível observar uma boa aceitação dessa metodologia ativa de ensino, os alunos foram participativos e mostraram interesse pela atividade. Portanto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem propõem desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-lhes ocupar o lugar de protagonista na construção do conhecimento, colocando o professor como facilitador e orientador desse processo.

Considerações Finais

Segundo o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) a prática da EAN deve favorecer o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais por meio do uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012).

A ideia de uma educação problematizadora seguindo a lógica freiriana sugere a transformação do próprio processo de conhecer como caminho para a construção do saber significativo. Destarte, é possível concluir que a utilização da metodologia ativa de ensino “A

Tenda do Conto” possibilitou espaço para troca, diálogo e construção de novos conhecimentos. Além disso, fazer parte do programa de monitoria contribui para o aprendizado dos alunos e crescimento profissional e pessoal do discente quando monitor.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

FÉLIX-SILVA, A.V., et al. A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica. Natal: Edunp; 2014.

ROMAN C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Clin Biomed Res, Porto Alegre, v.37, n.4, p. 349-357, 2017.

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE CINESIOLOGIA: APLICAÇÃO NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Maria Catarina M. da Silva – Bolsista

Pollyanna B. de Melo – Voluntária

Ana Carollyne D. de Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Cinesilogia é a ciência que estuda os movimentos do corpo humano (HOUGLUM E BERTOTI, 2014). Tais conteúdos são importantes para a composição do currículo acadêmico da Terapia Ocupacional que utiliza dessa ciência como uma das bases para a análise de atividades exercidas pelos indivíduos em múltiplos contextos nos quais estão inseridos.

Levando em consideração a defasagem do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes no contexto pandêmico nos períodos compreendidos entre 2020, 2021 e início de 2022, foi observada dificuldade na assimilação dos conteúdos abordados no período referente aos retornos híbrido e presencial. Assim, escancarou-se a necessidade da realização de monitorias mais dinâmicas e articuladas com a atuação da Terapia Ocupacional. Desta forma, foi utilizada a metodologia ativa como forma de aproximação dos assuntos com as práticas da profissão.

A metodologia ativa consiste em maior participação do aluno no processo de ensino, de forma crítico-reflexiva, na qual há busca por conhecimento baseada no diálogo, despertando assim, curiosidade e interesse real do estudante pelos temas abordados (MACEDO et al, 2018). Portanto, a metodologia escolhida para as provas práticas e, posteriormente, para as demais aulas práticas, foi a de estudos de caso, que proporciona o diálogo entre professores e alunos, além da análise mais detalhada do problema em questão. Tal abordagem é voltada prioritariamente às perguntas e não às respostas, fortalecendo o pensamento crítico, reflexões e proporcionando maior conexão com as práticas (ANDRÉ E RENOVATO, 2020).

Metodologia

A disciplina de Cinesilogia é ofertada no 3º período do curso de Terapia Ocupacional, possuindo caráter teórico-prático, com o objetivo de apresentar os conceitos acerca do corpo humano e seus movimentos, assim como suas limitações e a relação destas com o desempenho de atividades e ocupações, e dispõe de monitoria desde o ano de 2015.

Durante o período de 2021.2, foram aplicados casos clínicos durante a realização das avaliações práticas dos módulos que compreendem os conteúdos de força muscular e goniometria para avaliar a apreensão dos conceitos e compreender como o estudante se portaria e desenvolveria uma linha de raciocínio coerente com a prática profissional durante

os futuros atendimentos com requerimento da aplicação dos módulos trabalhados. Considerando a necessidade de maior correlação entre a Cinesiologia e a atuação terapêutica ocupacional, foi planejada a implementação dos casos durante as aulas práticas no período vigente (2022.1), para que sejam discutidos entre os grupos de estudantes com o intuito de estimular o raciocínio clínico não somente durante a avaliação da unidade, mas também durante o processo de aprendizagem. A aplicação da metodologia também contribui na resolução de dúvidas durante o processo de aprendizagem por meio da troca de conhecimento entre eles com o auxílio da docente e das monitoras, facilitando o processo de compreensão do conteúdo e exercitando o raciocínio clínico.

Resultados e Discussões

A partir da aplicação de casos clínicos nos simulados e nas avaliações práticas realizadas em 2021.2, foi observada melhor resposta no desenvolvimento do raciocínio clínico alinhado a um melhor desempenho durante o processo avaliativo. Devido a isso, optou-se pela utilização de 9 casos clínicos nas aulas práticas de força muscular e goniometria, sendo 5 destes referentes aos membros superiores e os demais aos membros inferiores. Já nas provas práticas, separaram-se 5 casos para todas as partes do corpo, que serão sorteados para os alunos somente no momento da avaliação. Em ambos os cenários, cada caso trará aspectos cinesiológicos, como uma lesão muscular ou articular, relacionados ao desempenho ocupacional de uma pessoa fictícia. Tal abordagem aproxima a disciplina das atividades práticas da Terapia Ocupacional pois põe em foco o objeto de estudo da profissão, que é a ocupação, o cotidiano e as atividades significativas de potenciais clientes.

Com a aplicação da metodologia adotada, foi notório o fortalecimento de vínculo dos discentes com a universidade e a professora, estabelecido também pela facilitação na comunicação que as monitoras proporcionam. Além disso, os discentes concluíram a disciplina com maior perspectiva acerca da cinesiologia no exercício da profissão. No tocante à experiência para as monitoras, foi possível observar o enriquecimento do repertório metodológico, além de proporcionar a expansão dos horizontes em relação à iniciação à docência dentro de um contexto cujo a construção do saber acontece de forma colaborativa entre discentes, docente e monitoras.

Considerações Finais

Com base na metodologia utilizada e os resultados alcançados, é notória a importância da discussão e aplicação de casos relacionados ao desempenho de atividades no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da disciplina de Cinesiologia na grade curricular do curso de Terapia Ocupacional. Por isso, tanto a docente quanto as monitoras reconhecem a necessidade da aplicação de tais abordagens em períodos futuros, visando a aproximação dos conteúdos à prática profissional.

Referências

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. Barueri, SP: Editora Manole, 2014. E-book.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Escola Anna Nery, v. 22, 2018.

ANDRÉ, Tatiane Geralda; RENOVATO, Rogério Dias. CASO CLÍNICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FARMACOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM. Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477, v. 11, n. 3, p. 38-47, 2020.

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE ANATOMIA RATIFICA A INDISSOCIABILIDADE DA TEORIA COM A PRÁTICA

Carlos André Sousa Ferreira – Voluntário

João Henrique Ferreira França – Bolsista

Ana Laura Azevedo Freitas – Voluntária

George Celso Souza Côrtes de Araújo – Voluntário

Breno Brasileiro Costa – Voluntário

Ivson Bezerra da Silva – Colaborador

Jákina Guimarães Vieira – Colaboradora

Francisco Limeira Junior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Historicamente, o ensino em anatomia se baseava em aulas teóricas expositivas e as aulas práticas em observações das estruturas do corpo humano com foco na técnica de dissecação (Fonteles et al, 2006). Atualmente, o ensino da anatomia vem auferindo novos meios de aprendizagens como o uso de peças sintéticas e jogos virtuais. A obtenção do sucesso nos estudos depende de um programa educacional que permita potencializar a autonomia discente no processo de sua aprendizagem (Souza et al., 2020). Então, à medida em que os novos recursos didáticos foram sendo introduzidos nas aulas teóricas e práticas da anatomia, as metodologias ativas tornaram o estudante protagonista no processo ensino e aprendizagem. O monitor é um recurso humano fundamental no atendimento direto ao aluno sob forma de plantão de dúvidas, assistência durante as aulas práticas, nas revisões de conteúdos aprendidos bem como na criação de novos recursos didáticos para melhorar a assiduidade, o interesse e a motivação dos estudantes. O objetivo deste trabalho foi verificar a influência dos recursos didático-metodológicos da monitoria no rendimento acadêmico em anatomia.

Metodologia

A pesquisa seguiu os critérios do comitê de ética em pesquisa sob o parecer de número 2.782.110 e é um estudo quantitativo, descritivo com corte transversal. Participaram do estudo 38 estudantes de 18 a 24 anos, 19 do grupo experimental (GE) e 19 do grupo controle (GC), de ambos os sexos (28 feminino e 10 masculino) do curso de Fisioterapia dos períodos 2021.2 e 2022.1 da UFPB. Para a análise foram excluídos os estudantes reincidentes no estudo em anatomia. Como critério de inclusão foi verificada a assiduidade dos discentes nas monitorias. Os estudantes receberam 10h de conteúdo teórico e 6h de conteúdo prático do

sistema circulatório. Os discentes do GC e do GE receberam 5 horas de monitoria usando como recursos as peças cadavéricas, peças em resina e os simulados. O GE recebeu novas ferramentas metodológicas nos plantões de monitoria como o kahoot e o quizzes. Os quizzes foram denominados de desafios diários com perguntas objetivas e/ou subjetivas dos temas teórico ou prático do sistema circulatório enviados todos os dias às 19:00 via WhatsApp. Os desafios consistiram em textos associados a imagens didáticas, cadavéricas ou vídeos. Os estudantes que acertavam as questões recebiam brindes (doces) como reforço positivo. Para a análise estatística dos dados foi aplicado o teste t-student pareado para comparar as notas das provas teórico-práticas do sistema circulatório no período acadêmico 2021.2 (GC), modalidade de ensino híbrido, e 2022.1 (GE) na modalidade presencial.

Resultados e Discussões

Os resultados mostram que o GE teve um melhor desempenho acadêmico quando comparado ao GC de modo que a média das notas daquele grupo foi de 7.7 e deste, 6.5 com valor de $p=0,013$, com 95% de intervalo de confiança. A turma do período 2022.1 (GE) teve dois recursos metodológicos a mais durante os plantões de monitoria quando comparado ao GC, isto é, o kahoot e os desafios diários. A presença do monitor e os resultados obtidos de sua colaboração no processo ensino e aprendizagem da anatomia são indiscutíveis; pois, existem inúmeras publicações científicas que comprovam essa realidade (Martins, Gutemberg e Silva, 2018). Mas, a observação de uma importante variável do componente curricular Anatomia I do curso de Fisioterapia da UFPB motivou a escrita deste trabalho: o desempenho acadêmico dos estudantes na primeira unidade desta disciplina. Os discentes que cursam este componente provêm de outros cursos de graduação ou portador de diploma ou estudantes reprovados e/ou que trancaram. Mas, em torno de 60% dos casos são estudantes que acabaram de concluir o ensino médio e ingressam no ensino superior. Além do capital intelectual, os discentes precisam de uma adaptação da inteligência emocional, social, gestão de tempo, ritmo e modos distintos de aprender e de estudar que são provocados pela ciência da anatomia. No componente anatomia I o estudante é chamado, de fato, a compreender que a teoria é indissociável da prática para se ter um bom desempenho acadêmico. Então, o monitor é um recurso humano totalmente necessário neste processo porque ele percorreu a trajetória que os discentes são direcionados a fazer.

Considerações Finais

Os desafios diários que os monitores propuseram na metodologia de ensino e de aprendizagem da anatomia sugere ter sido a variável que melhor influenciou o aumento do rendimento acadêmico na primeira unidade da disciplina anatomia I que, historicamente, apresenta uma média de notas igual ou inferior a 7,0. Então, considera-se que a metodologia supracitada influenciou positivamente no desenvolvimento da habilidade de saber estudar anatomia e no entendimento de que o conteúdo prático e o teórico são inseparáveis na aprendizagem da anatomia.

Referências

FONTELLES, Mauro Pantoja et al. Dicionário de estruturas e termos atômicos: versão bilíngue português/inglês empregando multimídia em CD-ROM. Revista Paraense de Medicina, v. 20, n. 2, p. 07-12, 2006.

SOUZA, G. M. et al. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA AOS ESTUDANTES, PROFESSORES E MONITORES. Arquivos do Mudi, v. 24, n. 1, p. 81–95, 27 mar. 2020.

MARTINS, GGH; GUTEMBERG, JGV; SILVA, IB. Monitoria como ferramenta de análise de desempenho na disciplina de anatomia no curso de ciências biológicas. X ENID. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Out., 2018.

A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS RECIPROCANTES PARA O PREPARO DE CANAIS EM DENTES MULTIRRADICULARES: TREINAMENTO LABORATORIAL NA GRADUAÇÃO

Juliellen Luiz da Cunha – Voluntária
Hugo Henrique Campelo de Andrade – Bolsista
Eryson Gerson Silva do Rego – Bolsista
Jaciera Alves Busarello – Voluntária
Martha Quiteria Silva Henriques – Voluntária
Juan Ramon Salazar Silva – Coordenador
Fábio Luiz Cunha D'assunção – Colaborador
Luciana Ferraz Gominho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O tratamento endodôntico visa promover a completa limpeza e desinfecção dos canais radiculares, por meio da ação de substâncias químicas e do preparo mecânico. As limas são instrumentos de haste feitos com ligas metálicas e utilizados para a instrumentação do canal radicular (LOPES, SIQUEIRA, 2015). Dessa forma, é de extrema importância que o estudante de Odontologia conheça a anatomia dos canais radiculares e as características dos instrumentos que são utilizados na terapia endodôntica.

As limas endodônticas em aço inoxidável foram as primeiras a serem fabricadas e são utilizadas ainda nos dias atuais para a exploração dos canais radiculares e em algumas técnicas de instrumentação. Entretanto, estes instrumentos possuem limitações, devido a característica de baixa flexibilidade e alto módulo de elasticidade, podendo causar acidentes nos canais radiculares (LIMA, CORNÉLIO, 2020). Por isso, foram desenvolvidos instrumentos feitos com liga metálica de níquel-titânio, que conferem maior resistência à fratura por fadiga, maior flexibilidade e capacidade de instrumentar canais com curvaturas, diminuindo as chances de perfuração radicular e outras intercorrências (LOPES, SIQUEIRA, 2015).

Nesse novo contexto da odontologia, os sistemas reciprocantes foram desenvolvidos com uma cinemática de giro alternado que possibilita menor fadiga ao instrumento, além de tornar a instrumentação mais rápida, com maior biossegurança e com controle do movimento. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência do treinamento laboratorial sobre a utilização de sistemas reciprocantes na instrumentação de canais multirradiculares na disciplina de Endodontia.

Metodologia

Foram executadas ações de apoio para os estudantes durante as vivências práticas da disciplina, onde os monitores estiveram presentes no laboratório e auxiliaram os alunos na execução das atividades propostas. Além disso, os monitores realizaram demonstrações dinâmicas de alguns conteúdos como: odontometria eletrônica e a utilização do sistema recíprocante.

Outrossim, conduziu-se o desenvolvimento de materiais de estudo com base na principal literatura da disciplina: o livro “Endodontia - Biologia e Técnica”, dos autores Lopes e Siqueira (5ª edição). Ocorreram também encontros semanais, por meio da plataforma Google Meet, para revisão dos conteúdos ministrados nas aulas teóricas e realização do plantão de dúvidas.

Resultados e Discussões

O processo de ensino e aprendizagem com o professor como único mediador do conhecimento é redesenhado com a inserção da monitoria na graduação (DE OLIVEIRA, VOSGERAU, 2021). Esse programa de apoio pedagógico permite a criação de um ambiente mais acessível para os alunos-discentes solucionarem seus questionamentos e, no contexto de uma disciplina prática, consolidarem seus conhecimentos técnicos e teóricos. A monitoria de Endodontia desenvolveu, nesse contexto, um espaço entre monitores e alunos de construção de conhecimentos e aperfeiçoamento prático, em consonância com as propostas dos orientadores.

A formação prática da monitoria foi realizada no próprio horário laboratorial da disciplina, onde cada turma era acompanhada, além dos professores, por no mínimo um monitor. Os monitores auxiliaram na prática de radiografias periapicais, além do uso dos instrumentais odontológicos, uma vez que a disciplina de endodontia, junto a outras do 5º período, marca o início do ciclo mais prático e clínico do curso de Odontologia, estando os alunos portanto no processo de aprendizagem do uso e manuseio desses equipamentos e necessitando de atenção mais especializada.

No contexto da modernização da Endodontia, os sistemas recíprocantes surgiram como uma alternativa para otimizar o tempo clínico do tratamento endodôntico, uma vez que seu princípio é a utilização de um único instrumento para toda a terapia. No laboratório de Endodontia, esses instrumentos são utilizados para a instrumentação de dentes multirradiculares (elementos 36 e 37), os quais apresentam como peculiaridades a presença de raízes com curvaturas. Na aula prática de sistemas recíprocantes, os monitores fazem a demonstração do uso desses instrumentos e do funcionamento do motor endodôntico, equipamento com um contra-ângulo específico para os sistemas recíprocantes.

Além do apoio técnico-laboratorial, os monitores-discentes realizaram encontros semanais para discussão dos conteúdos teóricos da disciplina, produção de materiais de apoio para os estudantes, como resumos e roteiros para as práticas laboratoriais.

Considerações Finais

O conhecimento da anatomia do sistema de canais radiculares e do funcionamento dos instrumentos endodônticos são essenciais para a realização de um tratamento endodôntico satisfatório. No contexto da graduação, o treinamento da utilização dos novos sistemas reciprocantes oferece ao discente a oportunidade de conhecer na prática esses instrumentos, além de conferir a eles maior segurança durante o atendimento clínico futuro. O programa de monitoria foi alinhado entre orientadores e discentes-monitores por meio de reuniões, onde houve o treinamento dos monitores, além da escuta qualificada entre todos os componentes deste programa, a fim de manter um alto nível de qualidade no ensino e um ambiente ético e empático para todas as partes.

A monitoria, nesse contexto, torna-se uma ferramenta para maximizar o processo de aprendizagem dos alunos e oferecer ao discente-monitor a oportunidade de ter contato com o ambiente da docência, com os desafios e as alegrias da carreira acadêmica.

Referências

DE OLIVEIRA, J.; SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, D. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. *Educação: Teoria e Prática*, v. 31, n. 64, p. e18[2021], 15 jun. 2021.

LIMA L.C, CORNÉLIO A.L.G. Instrumentação com sistema recíprocante: revisão de Literatura. *R Odontol Planal Cent*, 2020 Jan-Jun; 19(1): 1-17.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JR., José Freitas. *Endodontia: biologia e técnica*. 5.ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 817p.

AÇÕES DA MONITORIA NO ÂMBITO REMOTO E PRESENCIAL COM A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Elizangela de Oliveira Souza – Monitora
Laine de Carvalho G. de Pessoa Mamede – Orientadora
Katharyne Árabe – Colaboradora
Maria da Conceição R. Gonçalves – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica é pautada na aprendizagem e melhoria do desempenho dos alunos, em que o docente não é o único mediador do conhecimento. Essa forma de ensino é caracterizada pela participação de discentes e orientadores em diversos projetos, os quais são desenvolvidos para auxiliar no processo de ensino na graduação (MEDEIROS, 2018).

Nesse contexto, a monitoria trata-se de uma estratégia de apoio ao ensino acadêmico, respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, onde os monitores são caracterizados com os seguintes termos: “Discentes da educação superior que poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo” (BRASIL, 1996, p. 29).

Na prática, a monitoria acadêmica é essencial e age como apoio à melhoria da qualidade do ensino, trazendo vantagens tanto para o monitor quanto para os monitorados, contribuindo para uma melhor aprendizagem, a construção do conhecimento e a socialização, assim como a relação pedagógica entre docentes e discentes (DE OLIVEIRA; VOSGERAU, 2021).

Considerando o importante papel do monitor, este resumo expandido tem como objetivo discorrer sobre as atividades que foram desenvolvidas e os desafios enfrentados nas modalidades de ensino remoto (2021.2) e presencial (2022.1), e as estratégias didáticas utilizadas para o processo de ensino/aprendizagem na disciplina de Administração em Unidades de Alimentação e Nutrição, do curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Durante o período remoto de 2021.2, a monitoria ocorreu semanalmente, sendo também realizadas antes das avaliações para revisão dos conteúdos. Para a execução das ações, foram utilizadas metodologias ativas, usando de diferentes ferramentas online. Os encontros ocorreram através da plataforma do Google Meet, de grupo no WhatsApp com todos os

discentes, monitora e docente, visando efetivar e facilitar a comunicação com relação a possíveis dúvidas e avisos necessários. A partir desse processo, a monitora auxiliou na correção dos exercícios e na elaboração dos Manuais de Boas Práticas confeccionados pelos alunos, como também disponibilizou Quizz dinâmicos, a fim de que os alunos pudessem revisar e praticar os conteúdos sempre que necessário.

No período de 2022.1, houve a necessidade de adaptar as ações para o formato presencial. Igualmente, foi criado um grupo no WhatsApp para a comunicação efetiva entre discentes, monitora e docente. A primeira atividade foi a construção de uma lista de exercício, posteriormente corrigida em dinâmica presencial. Em sequência, para a revisão da primeira avaliação, foram resolvidas em conjunto questões teóricas e de cálculos, com esclarecimento de dúvidas. Ainda foi criado um formulário para concluir o processo de nivelamento das ações da monitoria, onde os discentes puderam avaliar a metodologia aplicada e dar sugestões de avanços.

Resultados e Discussões

Toda a dinâmica de execução das ações de monitoria foi construída em conjunto, sempre considerando a opinião compartilhada de discentes e docentes, o que contribuiu efetivamente para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. No período remoto (2021.2), a maior evidência de que as estratégias utilizadas foram suficientes e os desafios foram superados, foi a adesão e assiduidade dos discentes nos encontros online, com ampla demonstração de interesse em participar das metodologias ativas, em busca da fixação do conhecimento. Além disso, os discentes também usaram a estratégia de contato através do WhatsApp para esclarecimento de dúvidas, evidenciando que barreiras de comunicação foram quebradas, fazendo com que os alunos compreendessem a monitoria como um apoio, que é o principal objetivo.

No período presencial de 2022.1, o questionário de avaliação das atividades realizadas foi respondido pela maioria dos discentes (73,7%). Dentre os respondentes, 85,7% marcaram que existe um considerável nível de importância em ter um acompanhamento com um monitor durante a disciplina. Sobre a resolução dos exercícios, 100% responderam que a monitoria contribuiu na compreensão dos conteúdos ministrados. Em relação à disponibilidade da monitora em esclarecer dúvidas, a maioria respondeu que foi satisfatório. Nesse mesmo questionário de avaliação, em relação às revisões dos assuntos, a maioria concordou que os objetivos foram alcançados, o conteúdo foi bem elaborado e as questões foram relevantes, contribuindo na fixação do conhecimento compartilhado. Quanto à criação do grupo no WhatsApp, 85,7% afirmaram que essa ferramenta ajudou a aproximar a comunicação entre os envolvidos (discentes, monitora e docente) com a disciplina.

Ao final do questionário, os alunos tinham opção de deixar críticas ou sugestões de melhorias nas ações. Alguns aproveitaram para elogiar as estratégias, e outros sugeriram rapidez nas falas, para que as revisões fossem mais diretas e que os detalhes fossem apresentados apenas diante de dificuldades de compreensão. Assim, a avaliação foi essencial para aprimorar as ações executadas e planejamentos futuros, visando a melhoria do desempenho dos discentes.

Considerações Finais

Toda experiência vivenciada durante os períodos remoto e presencial foi de amplo aproveitamento, tanto no âmbito acadêmico como profissional, uma vez que a monitoria se caracteriza como um dos primeiros passos para a carreira de docência. Pôde-se perceber o quanto é desafiador se dedicar a transmitir conhecimentos de forma dinâmica e eficaz. Além desse propósito, a monitoria possibilitou um aprendizado aprofundado sobre os conteúdos e metodologias. Observar e participar da evolução de cada discente desde o início da disciplina até o final foi enriquecedor. Por isso, espera-se que as ações da monitoria sejam continuadas e que as sugestões sejam consideradas para os novos ciclos de ensino/aprendizagem, mostrando-se a monitoria como potencial instrumento na fixação e fortalecimento do conhecimento.

Referências

MEDEIROS, L. D. G. C. de. Saberes da monitoria: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

DE OLIVEIRA, J.; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Educação: teoria e prática, v. 31, n. 64, p. 1-18, 2021.

ANÁLISE DO IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MONITORIAS DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA

Luíza Alcântara Pontes de Lemos – Bolsista

Maria Paula Vinagre Dias – Voluntária

José Soares do Nascimento – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem do curso de Medicina é constituído, majoritariamente, de aulas teóricas, desenvolvidas em sala, e de aulas práticas, em laboratórios e hospitais, todas ministradas por professores (CASTANHO, 2002). Nesse sentido, as atividades de monitoria surgem como ferramentas facilitadoras do aprendizado, ao permitirem uma maior identificação entre educador e educando, dada a proximidade de faixa etária, linguajar, interesses e a própria condição de estudante de ambos (GONÇALVES, 2021).

Estratégias de ensino caracterizam-se pela utilização de recursos diversos, contribuindo para o entendimento de novos conteúdos, além do desenvolvimento de habilidades e competências pelos estudantes, ao considerar a individualização e autonomia no aprendizado (SOUZA, 2010). Assim, no exercício de iniciação à docência, cabe ao monitor dispor de diferentes ferramentas pedagógicas, de forma a estimular a busca discente (MATOSO, 2014).

Dessa maneira, o presente trabalho teve como objetivo analisar o impacto da utilização de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem nas monitorias para os estudantes da disciplina de Microbiologia do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo em vista a utilização de ferramentas diversas, como Google Drive, Google Forms, Google Slides, Kahoot! e WhatsApp.

Metodologia

Este é um estudo transversal descritivo, que foi produzido mediante a utilização de diferentes ferramentas virtuais: Google Forms, com a finalidade de aplicar e coletar informações em um formulário; e Google Sheets, empregado na organização e análise dos dados obtidos.

O formulário foi aplicado aos estudantes de Medicina da UFPB matriculados na disciplina de Microbiologia nos semestres 2021.2 e 2022.1, durante o período entre os dias 24 e 29 de setembro de 2022. O questionário apresentou um espaço para identificação do semestre em que o aluno cursou a disciplina, cinco perguntas com respostas obrigatórias, além de um espaço para comentários opcionais sobre as monitorias. As perguntas obrigatórias consistiram em questões de múltipla escolha, tendo como opções de resposta: “Concordo

totalmente”, “Concordo parcialmente”, “Indiferente”, “Discordo parcialmente” ou “Discordo totalmente”. Cada questionamento abordou a contribuição de uma determinada estratégia de ensino, empregada ao longo do projeto de monitoria, para o aprendizado dos alunos, como: “Utilização do Kahoot! como ferramenta de gamificação”, “Realização de monitorias expositivas por meio de slides”, “Criação de um grupo no WhatsApp como canal para a retirada de dúvidas”, “Criação de um drive para o compartilhamento de materiais didáticos e de monitorias gravadas” e “Realização de simulados anteriormente às avaliações, via Google Forms”.

Resultados e Discussões

O formulário obteve 54 respostas, dentre as quais 23 (42,6%) foram de alunos do semestre 2021.2 e 31 (57,4%) de 2022.1.

No tangente à "Utilização do Kahoot! como ferramenta de gamificação", 34 (63%) concordaram totalmente e 13 (24,1%) concordaram parcialmente, enquanto 6 (11,1%) foram indiferentes e 1 (1,9%) discordou totalmente da contribuição para o aprendizado. Além disso, um aluno comentou que o uso do Kahoot!, anteriormente à monitoria expositiva, serviu de incentivo e contribuiu para o seu foco nos tópicos mais importantes.

Em relação à “Realização de monitorias expositivas por meio de slides”, 42 (77,8%) concordaram totalmente e 8 (14,8%) concordaram parcialmente com a influência no entendimento da disciplina, por outro lado, 3 (5,6%) foram indiferentes e 1 (1,9%) discordou totalmente. Um aluno pontuou que as monitorias, por serem simples, diretas e focarem nos assuntos mais relevantes, permitiram um melhor direcionamento do estudo. Em contrapartida, apesar dessa estratégia se mostrar positiva para a maioria (92,6%), um estudante discordou, comentando: “Em muitos casos as aulas expositivas ficam apenas como repetição da aula do próprio professor.”

Quanto à “Criação de um grupo no WhatsApp como canal para a retirada de dúvidas”, 51 (94,4%) concordaram totalmente, enquanto 3 (5,6%) concordaram parcialmente e ninguém foi indiferente ou discordou. Dessa forma, por permitir maior disponibilidade e facilidade na elucidação de dúvidas, a rede social contribuiu de maneira benéfica para o aprendizado de todos os participantes da pesquisa.

A respeito da “Criação de um drive para o compartilhamento de materiais didáticos e de monitorias gravadas”, 52 (96,3%) concordaram totalmente e 1 (1,9%) concordou parcialmente, enquanto 1 (1,9%) foi indiferente. Assim, essa estratégia demonstrou eficácia para o aprendizado de quase 100% dos estudantes.

Por fim, quanto à “Realização de simulados anteriormente às avaliações, via Google Forms”, 52 (96,3%) concordaram totalmente, enquanto 2 (3,7%) foram indiferentes. Ademais, um dos estudantes afirmou que, por ser semelhante à prova, o simulado auxiliou na orientação dos estudos, focando nos tópicos mais abordados nas questões.

Considerações Finais

A partir da análise dos dados, verifica-se que todas as estratégias adotadas, ao longo do projeto de monitoria, contribuíram para o aprendizado da maioria dos estudantes que participaram da pesquisa. Dentre as medidas, mostraram-se mais eficazes: a retirada de dúvidas em grupo de WhatsApp, a criação de um drive compartilhado com os alunos e a realização de simulados on-line. Ao contrário do Kahoot! e das monitorias expositivas, que ocorrem semanalmente e em horário combinado com a turma, tais medidas apresentam em comum a não dependência de um horário específico para sua realização. Dessa forma, cada aluno consegue adequá-las à sua própria rotina, fato que propicia maior participação e satisfação dos estudantes, e por consequência, contribui para um impacto mais significativo no processo de aprendizagem.

Referências

CASTANHO, M. E. Professores de ensino superior da área de Saúde e sua prática pedagógica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 6, n.10, p.51-62, 2002.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Revista do PEMO, v. 3, n. 1, 2021.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba Revista Científica da Escola de Saúde da Universidade Potiguar, ano 3, n. 2, 2014.

SOUZA, L. F. N. I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. Educar em Revista, 2010.

ANÁLISE DO USO DE ATLAS FOTOGRÁFICO, FLASHCARD E METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR COM ESTUDANTES DE MEDICINA

Cleidilaine Ramos de Oliveira – Bolsista
Ítalo de Melo Câmara – Voluntário
João Pedro Vasconcelos Antonino – Voluntário
Thiago Patrício Souto Maior de Albuquerque – Voluntário
Ivson Bezerra da Silva – Coordenador/Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Sabe-se que anatomia humana enquanto antiga disciplina das ciências médicas é um pilar fundamental para formação de diversos profissionais da área da saúde e áreas correlatas. Nesse sentido, o Módulo Organização Morfológica e Funcional I reúne as disciplinas de anatomia, fisiologia, embriologia e histologia dos sistemas nervoso, sensorial e aparelho locomotor, objetivando uma maior integração entre os conteúdos. Quanto a anatomia, o estudo do aparelho locomotor representa o alvo do apoio pedagógico dessa monitoria, assim, estão incluídos os aspectos gerais, osteologia, miologia, artrologia, vascularização e inervação do cingulo dos membros superior, braço, antebraço e mão, além do cingulo dos membros inferiores, coxa, perna e pé. Por conseguinte, objetiva-se descrever as ações dessa experiência, ainda em andamento, no que tange a preparação de um mini atlas fotográfico como recurso complementar de aprendizagem, confecção de flashcards de uso coletivo pela turma, aulas práticas, monitorias com metodologia ativa e preparação de simulados, bem como, avaliar a aceitabilidade e impacto delas segundo a crítica da turma de medicina do primeiro período.

Metodologia

Estudo transversal, descritivo, desenvolvido a partir da vivência dos monitores do Módulo Organização Morfológica e Funcional I, no que diz respeito ao ensino de anatomia do aparelho locomotor a estudantes de medicina do primeiro período. Quanto ao material didático produzido, houve enfoque na produção de um mini atlas fotográfico das peças anatômicas do Departamento de Morfologia da UFPB que foram fotografadas por um aparelho celular e legendadas através da plataforma de design gráfico Canva®, para construção dos flashcards foi utilizado o software Anki®, os pré e pós-testes foram preparados pelos monitores com base na programação semanal dos conteúdos e a literatura indicada pelo orientador, por fim, para verificar a aceitabilidade dos discentes foi criado um formulário Google online (Google

Forms®) e encaminhado a turma de medicina do semestre letivo 2021.2 da UFPB que havia feito uso dos recursos durante o semestre vigente.

Resultados e Discussões

A produção de um material fotográfico foi importante tanto para os monitores quanto para os estudantes, pois ambos puderam aumentar o contato com as peças cadavéricas tão importantes para o aprendizado da anatomia humana e a prática do profissional médico. Para a realização das monitorias, foram criados quatro grupos de atividades que eram identificados por cores (amarelo, azul, vermelho e verde), estes grupos produziam 20 flashcards sobre o conteúdo ministrado a cada semana que seriam corrigidos e disponibilizados para a turma inteira, além disso, durante as monitorias práticas respondiam um pré-teste que relacionava anatomia e clínica, exploravam as peças anatômicas sem o auxílio do monitor (ativamente), e tinham de demonstrar para os demais grupos aquilo que tinha aprendido. No momento de apresentação havia a intervenção do monitor, corrigindo, direcionando e ampliando o conhecimento que estava sendo explorado. Por fim, os estudantes faziam um pós-teste idêntico ao primeiro e havia a correção coletiva dos testes, o que foi muito bem recebido pela turma.

Houve um total de 37 respostas ao formulário Google. Dos 37 estudantes, 13 fizeram uso constante dos flashcards e 32 utilizaram o mini atlas. Na escala de avaliação da importância do uso desses métodos para a aprendizagem da disciplina com intervalo entre 0-10, 21 avaliaram os flashcards com notas entre 7-10 e 14 com notas abaixo de 5. O mini atlas fotográfico com notas entre 7-10 por 35 alunos. Ainda, na avaliação do grau de contribuição do mini atlas fotográfico para o processo de aprendizagem do conteúdo ministrado em sala de aula, 78,4% atribuíram o conceito máximo (5) e 18,9% conceito 4. Os estudantes ainda destacaram que as principais vantagens de estudar pelo material confeccionado pelos monitores foram a possibilidade de maior contato com as peças do acervo do departamento, excelente material de revisão para prova prática, facilitação do estudo prático, e como desvantagens apontaram as poucas relações anatomo-clínicas e dificuldade de identificar algumas estruturas no recorte fotográfico.

Considerações Finais

Os objetivos traçados no planejamento inicial da monitoria têm sido cumpridos e isso tem gerado diversos benefícios para os monitores e discentes da disciplina. Está havendo um crescimento substancial dos monitores ao lidarem com as especificidades da construção das estratégias pedagógicas, podendo destacar-se, a organização e a criatividade na elaboração das ferramentas. O feedback dado pelo formulário demonstra que houve pouca aceitabilidade discente para uso constante dos flashcards, já o mini atlas fotográfico revelou-se como um instrumento pedagógico importante para os estudantes, com um impacto positivo e no processo de aprendizagem dos mesmos.

Referências

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana: Anatomia Geral e Sistema Muscular. 24 ed. Rio De Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2018.

MOORE, K. L.; DALEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2014.

ANDRADE, E. G. R. DE et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 4, p. 1690-1698, 2018.

ANÁLISE DO USO DE ESTRATÉGIAS ATIVAS DE AVALIAÇÃO COM ESTUDANTES DA DISCIPLINA AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Bianca V. D. Brito – Voluntária

Mariza M. A. F. de Albuquerque – Bolsista

Clarice Ribeiro Soares Araújo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A avaliação em Terapia Ocupacional é um processo intrínseco à prática do terapeuta ocupacional, elaborado através da reflexão, planejamento, execução e revisão da intervenção com o intuito de alcançar o desempenho ocupacional e o engajamento em atividades significativas do cliente.

Os terapeutas ocupacionais são habilitados a avaliar todos os aspectos do domínio ocupacional, suas inter-relações, e o cliente em seus contextos e ambientes (AOTA, 2015). Os discentes são envolvidos e preparados para exercer o raciocínio profissional no quarto período do curso, dispõe da oportunidade de conhecer os métodos, técnicas, instrumentos, protocolos e medidas de avaliação que direcionarão sua prática nos diversos campos de atuação.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, a partir da análise qualitativa realizada com a coleta de depoimentos dos estudantes que cursaram a disciplina de Avaliação em Terapia Ocupacional. O objetivo foi elucidar o uso de duas estratégias ativas de avaliação e relacioná-las com a progressão da aprendizagem: 1) processo de entrevista com profissionais - cada grupo entrou em contato com terapeutas ocupacionais e elaborou um roteiro de entrevista que abarcava o tipo de raciocínio que eles utilizavam, o uso ou não de instrumentos e protocolos avaliativos, público e local de atuação e principais contribuições; 2) discussão de casos clínicos - foi sorteado um caso com o intuito de trabalhar as etapas e uso de protocolos de avaliação pelos grupos.

Resultados e Discussões

Após análise, foi possível identificar a satisfação de estudantes frente ao uso dessas metodologias, uma vez que as atividades instigaram o conhecimento de forma leve, dinâmica e colaborativa, fugindo do padrão tradicional de avaliação. As alternativas de Metodologias Ativas colocam o aluno diante de problemas que instigam seu potencial intelectual (MUNARETTI, 2020). A discussão do caso clínico gerou reflexão, resgate e conexão dos

conhecimentos adquiridos durante o semestre, tornando o resultado mais completo e embasado. “Como já estava com um suporte teórico muito robusto sobre o assunto, pude ter mais segurança na organização das ideias. Cada participante do grupo contribuiu para a construção do raciocínio clínico, eu pude desenvolver melhor as áreas de ocupação mais afetadas pelo agravo do paciente, além de auxiliar na escolha dos instrumentos de avaliação para o caso. Os saberes apreendidos na disciplina de avaliação e reforçados nas monitorias foram fundamentais para o processo construtivo, assim como informações lembradas acerca de neuroanatomia funcional e cognição (Aluno do 4º período de Terapia Ocupacional).” Em relação à entrevista com os profissionais de Terapia Ocupacional, os alunos também apresentaram respostas semelhantes sobre o processo de elaboração e organização do roteiro, reconhecendo a importância da atividade para ampliar o olhar para a atuação do terapeuta ocupacional nas diversas áreas e os atravessamentos diante da prática. “Essa atividade possibilitou uma vivência em relação a maneira como cada profissional realiza o processo de avaliação de forma subjetiva e de acordo com o funcionamento da instituição em que atua. O entendimento sobre as diferentes dinâmicas de serviços também gerou um esclarecimento de como as avaliações, a documentação e a prática baseada em evidência são importantes na prática profissional (Aluna do 4º período de Terapia Ocupacional).”

Considerações Finais

Diante disso, percebemos a eficácia das metodologias ativas uma vez que os conhecimentos não foram simplesmente transferidos aos discentes, foram construídos por diferentes vias. Docente e monitoras desenvolveram o importante papel de auxiliá-los e guiá-los durante todo o processo, mas eles foram os próprios protagonistas do seu aprendizado. Através dos depoimentos coletados, foi possível compreender que os recursos de aprendizagem que defendem a transmissão de conhecimentos centrados nas trocas de experiências foram de grande importância para incentivar a reflexão sobre o futuro profissional dos alunos. O programa de monitoria serve como uma potente ferramenta de ensino-aprendizagem que fomenta o desenvolvimento acadêmico das monitoras, contribuindo para a construção de habilidades pessoais e profissionais.

Referências

AOTA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 2, p. 1-49, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496>. Acesso em: 22 set 2022.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 22 set 2022.

MUNARETTI, A. S. Metodologias ativas de ensino--aprendizagem no ensino superior de Terapia Ocupacional. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, p.1-29, 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/29624>. Acesso em: 27 set 2022.

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS HÍBRIDAS NAS ATIVIDADES DA MONITORIA DA PATOLOGIA ORAL NO PÓS-PERÍODO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassiane Pereira de Lucena – Bolsista

Marjhory Fernandes de Moura – Voluntária

Maria Germana Galvão Correia Lima – Coordenadora

Maria do Socorro Aragão – Orientadora

Cláudia Roberta Leite Vieira de Figueiredo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A UFPB conta com um programa de Monitoria regulamentado pela Resolução nº 02/1996 do CONSEPE, cujo objetivo é despertar o interesse pela docência e minimizar problemas decorrentes de abandono de curso, repetência e pouca motivação dos estudantes, adversidades possivelmente acentuadas na pandemia da COVID-19, em virtude do aumento dos níveis de estresse e ansiedade por parte do público discente, decorrentes dos obstáculos impostos pela obrigatoriedade do isolamento social (RAMOS et al. 2021). A crise sanitária associada ao estado pandêmico exigiu de docentes e discentes a necessidade de se adaptarem a novas formas de ensinar e aprender. Diante desse cenário, o ensino remoto ganhou cada vez mais espaço, com a inserção de novas tecnologias que vieram somar-se ao modelo clássico de educação. O processo de ressignificação da educação está presente no contexto de mudanças na história da humanidade (SOUZA et al. 2021). Conforme destaca Freire (1979, p. 8), é “através de sua experiência nas relações homem-realidade e homem-mundo, que o homem desenvolve sua ação-reflexão, como também pode tê-las atrofiadas”. Diante disso, o projeto teve como objetivo geral fomentar a qualidade do ensino na disciplina PATOLOGIA ORAL do curso de Odontologia da UFPB por meio da monitoria, buscando melhorias na integração entre o corpo discente e docente. Como objetivo específico, pretendeu auxiliar os discentes na construção do saber durante readaptação às aulas teóricas e práticas pós-período remoto, através do apoio técnico dado aos docentes, com utilização de atividades híbridas, intercalando ferramentas virtuais e presenciais.

Metodologia

Durante as vigências das monitorias relativas ao ano de 2022, houve participações nas aulas teóricas ministradas pelas docentes, como forma de estimular a dinâmica de conteúdo e aprendizagem, trazendo uma visão mais ampliada do monitor-discente, que já agregava experiência nas clínicas odontológicas. Foi também elaborado material didático, como slides, para auxiliar os discentes na construção do conhecimento. Houve participações nas aulas práticas ministradas pelas docentes, com os monitores auxiliando os alunos no manuseio dos

microscópios, bem como fomentando o processo de diagnóstico e discussão dos casos clínicos. Além disso, plantões “tira-dúvidas” foram efetuados de duas formas: por livre demanda através das redes sociais, e através de reuniões remotas semanais, previamente agendadas pela plataforma Google Meet.

Resultados e Discussões

A disciplina PATOLOGIA ORAL é ofertada no quinto período de odontologia da Universidade Federal da Paraíba. A transição do ensino remoto para as atividades práticas no laboratório requer muita atenção e dedicação por parte dos discentes, tendo em vista que os princípios teóricos são discutidos e aplicados na prática. Nesse contexto, é importante a apresentação aos alunos das funcionalidades do laboratório de PATOLOGIA ORAL, bem como aos instrumentos de diagnóstico, como o microscópio. Desse modo, é relevante que os discentes tenham essa visão mais abrangente da disciplina, tendo a oportunidade de conhecer a materialização do conhecimento teórico, quando da sua aplicação na vivência clínica. Ressalte-se que o ensino híbrido foi muito importante na transição das atividades didáticas remotas para as presenciais. De acordo com Souza et al. (2021) o ensino híbrido é uma forma de combinar as atividades educacionais presenciais e a distância, em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são incorporadas ao tradicional ensino na sala de aula, colaborando no processo de ensino-aprendizagem. Em consonância, os autores Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 74), afirmam que: “a expressão ensino híbrido está enraizada em uma ideia de uma educação não homogênea, em que inexiste uma forma única de aprender, e na qual a aprendizagem é entendida como um processo contínuo, que ocorre de diferentes modos, em diferentes espaços”. Certo é que essa compreensão nunca ficou tão evidente como nos dias atuais, projetando-se para o período pós-pandêmico.

Considerações Finais

Diante do exposto, é possível concluir que a monitoria tem proporcionado uma aproximação do vínculo entre docente e discente monitor, contribuindo para o estímulo do aluno-monitor à carreira docente. Esse período de transição tem permitido a associação entre as tecnologias digitais utilizadas durante o ensino remoto, com a vivência presencial nas monitorias, caracterizando práticas didáticas de caráter híbrido. Portanto, entende-se que são nesses momentos de mudanças que tendemos a nos qualificar e nos desafiar, buscando inovar os meios didáticos, sempre na premissa de trazer o melhor aprendizado aos discentes.

Referências

RAMOS, S. C. S. et al. Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. *RSD Journal*, v. 10, n. 8, 2021.

SOUZA, Adriana da Silva; BARROS, Claudia Cristiane Andrade; DUTRA, Franciny D’Esquivel; GUSMÃO, Risia Silva Chaves; CARDOSO, Berta Leni Costa. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021. FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 12 ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino Híbrido personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre. Penso. 2015.

APLICAÇÃO DE PRÉ E PÓS TESTES COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA

Axel Ravanello – Bolsista

Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira – Colaboradora

Ana Maria Barros Chaves Pereira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A histologia é o estudo das células e tecidos dos seres vivos, com ênfase em como eles se organizam para formar os órgãos e estabelecendo uma relação de importância entre o micro e o macroscópio visualizado no cotidiano (JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2018). Nessa perspectiva, o ensino da histologia desempenha um papel fundamental no entendimento da morfofisiologia e dinâmica dos tecidos e órgãos do corpo humano, essenciais à formação profissional do estudante do curso de Medicina. E, por apresentar um conteúdo extenso, muitas vezes observa-se dificuldades tanto na assimilação quanto na identificação das estruturas ao microscópio.

A monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes com a finalidade de aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor (FRISON et al, 2010).

Portanto, a utilização de metodologias alternativas que estimulem a participação ativa dos discentes na disciplina, como forma de aprimorar a aprendizagem, são de grande valia (DOURADO et al, 2020). Neste contexto, este trabalho teve por objetivo identificar as dificuldades dos discentes na histologia, avaliando o número de acertos das questões disponibilizadas em formulário apropriado, no início (pré-teste) e ao final (pós-teste) das aulas de monitoria.

Metodologia

Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo e observacional, com a aplicação de formulários, pré e pós testes, durante o período letivo 2022.1. A amostra foi composta por alunos matriculados na disciplina de Organização Morfológica e Funcional dos Sistemas I (OMFS I), ofertada ao curso de Medicina da UFPB, que participaram das aulas de monitoria de histologia. Ao início das aulas de monitoria foi realizada a aplicação de um formulário pré-teste, elaborado pela plataforma Google Forms, contendo 5 questões sobre o tema a ser abordado. A aula era ministrada e as dúvidas dirimidas após a explanação do tema. Ao final de cada dia foi aplicado um pós-teste, com questões diferentes, mas com características semelhantes às questões presentes no pré-teste, com o intuito de se avaliar o desempenho

dos alunos após a explanação. Este teste foi aplicado nos seguintes temas: (1) células do tecido conjuntivo, (2) fibras e variedades do tecido conjuntivo, (3) tecido nervoso, (4) sistema nervoso, e (5) tecido epitelial de revestimento. Ao final dos testes, os alunos recebiam o gabarito das questões, automaticamente, pela plataforma.

Para elaboração do material dos testes, utilizou-se fotomicrografias dos tecidos e órgãos disponibilizados no laminário da disciplina ou no atlas de histologia virtual, Histology Guide (<https://www.histologyguide.com/>), de domínio público. Ao final, os dados foram tabulados em planilha de Excel e o desempenho dos discentes foi analisado.

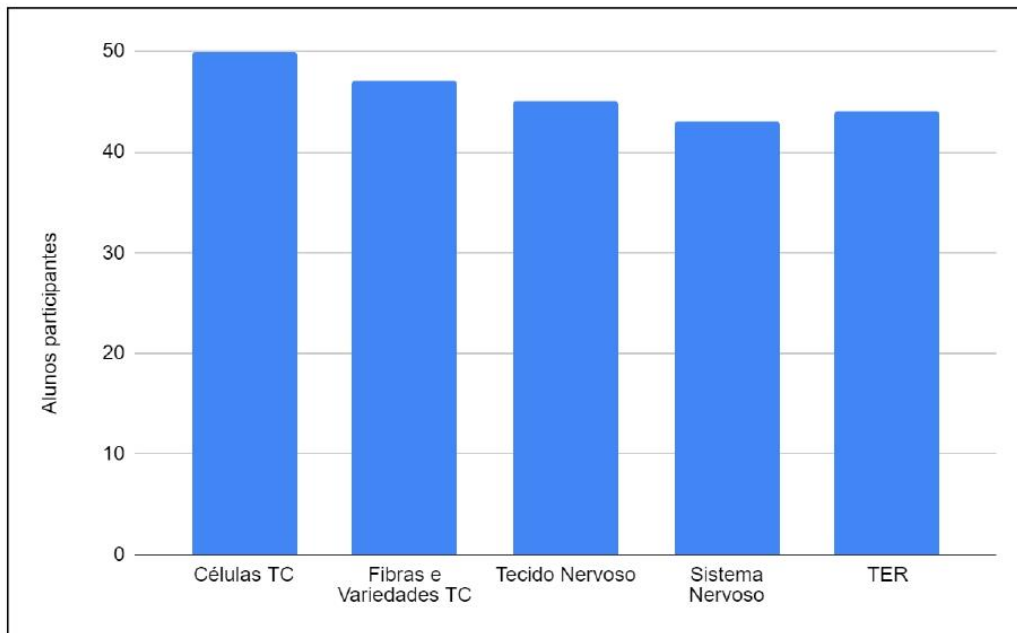
Resultados e Discussões

A aplicação de pré e pós-teste tem sido uma ferramenta utilizada em diversos relatos na literatura como um modelo de identificação de aprendizagem e desempenho de discentes em uma disciplina (Frison et al, 2010; DOURADO et al, 2020). A disciplina de OMFS I apresentou um total de 67 alunos matriculados, aptos a participarem da monitoria. Deste total, em torno de 46 alunos completaram os pré e pós testes, semanalmente, conforme descrito no gráfico 1. Diferenças na média de pontuação foram encontradas em relação aos pré e pós-testes, conforme o tema abordado e assim descritas no gráfico 2. Constatou-se um melhor desempenho nos pós-testes de fibras e variedades no tecido conjuntivo, tecido nervoso e tecido epitelial de revestimento. Destes, o tema fibras e variedades do tecido conjuntivo e epitélio de revestimento tiveram um aumento de quase 2 pontos entre o pré e pós-teste. Por outro lado, verificou-se um baixo desempenho no sistema nervoso, provavelmente decorrente da complexidade do tema e maior dificuldade dos alunos na assimilação do conteúdo.

Um aspecto relevante encontrado na variação dos resultados podem ser justificados pela utilização de fotomicrografias e perguntas diferentes nos pré e pós-testes. As mudanças de coloração, a região escolhida ou mesmo o zoom podem ter dificultado a reavaliação no pós-teste. Constatou-se, portanto, que os testes aplicados foram importantes para nortear a explanação e identificar as maiores dificuldades apresentadas.

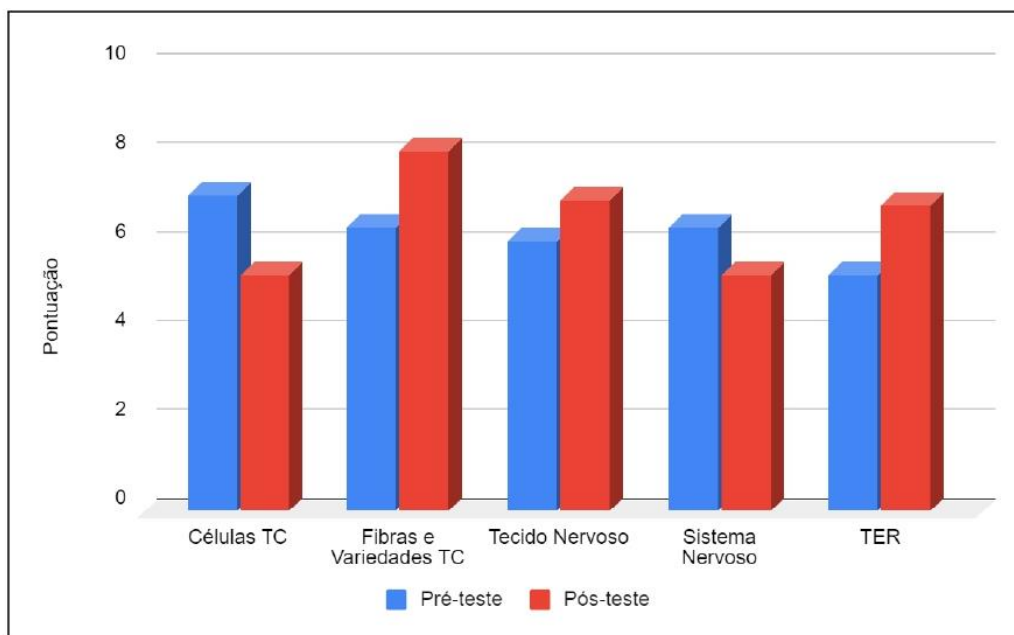
Como forma de sanar as dificuldades identificadas, foram disponibilizadas aulas gravadas e slides com imagens para facilitar a fixação do conteúdo. Neste contexto, vê-se a importância do aluno monitor no processo ensino-aprendizagem, como protagonista ativo no desenvolvimento e na colaboração da formação profissional dos discentes (FRISON et al, 2010).

Gráfico 1 - Número de participantes em cada aula, que realizaram o pré e pós-teste, de acordo com os temas abordados.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 2 - Média de pontuação nos pré-testes e pós-testes, de acordo com o tema abordado.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

A realização de pré e pós testes foi bem recebida pelos alunos, que elogiaram a metodologia. Com os resultados obtidos, através da coleta das respostas dos pré e pós testes, foi possível guiar aulas de monitoria futuras, dando uma maior ênfase em temas abrangentes e tópicos específicos de maior dificuldade. Além disso, pode-se dizer que os resultados obtidos retratam observações de turmas anteriores, onde as dificuldades na assimilação de determinados conteúdos foram semelhantes. Este fato instiga a necessidade de aprimoramento de novas técnicas de ensino, com a implementação de novas metodologias pedagógicas, que proporcionem uma melhor assimilação e entendimento do conteúdo abordado.

Referências

DOURADO, V.M. et al. Avaliação da importância dos monitores no processo de ensino-aprendizagem no laboratório morfofuncional IV. Braz. J. of Develop., v.6(10), p.76367-73, 2020

FRISON, L.M.B. et al. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poiesis Pedagógica, v. 8(2), p.144-58, 2010.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto e atlas. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ATLAS PATOLÓGICO

Amanda Rocha Santos – Voluntária
Gabryela Dutra Medeiros de Vasconcelos – Voluntária
Marina Barros de Oliveira Santos – Voluntária
Yasmin Maria Sátiro Cruz Tavares – Bolsista
Davi Antas e Silva – Orientador
Adriano Francisco Alves – Colaborador
Luciene Simões de Assis Tafuri – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com Melo Júnior (2007), houve acentuado déficit do ensino da Patologia Geral a partir do momento em que a disciplina Processos Patológicos Gerais foi instituída como obrigatória para todos os cursos da área de saúde pelo Conselho Federal de Educação. O referido autor afirma que novas competências devem ser desenvolvidas, sendo a interdisciplinaridade uma das ferramentas importantes neste contexto.

Diante desse cenário, o presente trabalho faz um alerta para a necessidade da criação de um Atlas Patológico, que educacionalmente é considerado um material didático e dinâmico, sendo utilizado como instrumento de ensino-aprendizagem de fundamental necessidade para graduandos, pós-graduandos, profissionais de saúde, interessados e outros. Dessa forma, tem-se por objetivo auxiliar e facilitar a análise microscópica e macroscópica, observando os estudos dos processos patológicos, para investigar alterações morfológicas e fisiológicas dos estados de saúde que acometem, de forma geral, a sociedade.

Portanto, para a associação devida das descobertas macroscópicas e microscópicas, são fundamentais o estudo teórico da Patologia Geral e os conhecimentos em Biologia Celular e Molecular, Citologia, Histologia, Anatomia e Fisiologia, pois, esse conhecimento prévio possibilita a compreensão da Patologia. Com isso, é possível observar que a necessidade de analisar a prática da Patologia Geral compreende o reconhecimento das mudanças anatomopatológicas nos diversos sistemas, tecidos e órgãos, no exame macroscópico, além de fazer a correspondência das mesmas com estudos microscópicos dos cortes histológicos, que exemplificam os processos patológicos gerais e básicos.

Metodologia

A organização do atlas patológico adveio da necessidade de facilitar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas práticas da disciplina de patologia nos cursos de graduação em enfermagem, farmácia e medicina.

Assim, os professores juntamente com os monitores iniciaram a confecção de um material didático que aborda os seguintes assuntos: degenerações, calcificações, pigmentações, distúrbios inflamatórios e hemodinâmicos, além de carcinogênese. Destarte, cada monitor foi responsável por aprofundar uma temática, trazendo, de forma clara e objetiva, as principais informações acerca do assunto que ficou responsável, como a explicação da ocorrência desses fenômenos e como eles impactam no organismo humano.

Logo, foram selecionadas duas lâminas de tecidos saudáveis e duas lâminas de tecido com o distúrbio patológico de cada tema, obtendo assim uma comparação e visão geral de como os processos ocorrem e quais as suas consequências. Tais lâminas foram retiradas do acervo do coordenador do projeto, o qual permitiu que elas fossem fotografadas e disponibilizadas no atlas.

Ademais, “a utilização de ferramentas de comunicação permite estimular mudanças de postura de quem as utiliza” (MIRANDA apud AGUIAR). Portanto, a elaboração do atlas por meio dessa metodologia buscou facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como também impulsionar os alunos a assimilarem a teoria com a prática.

Resultados e Discussões

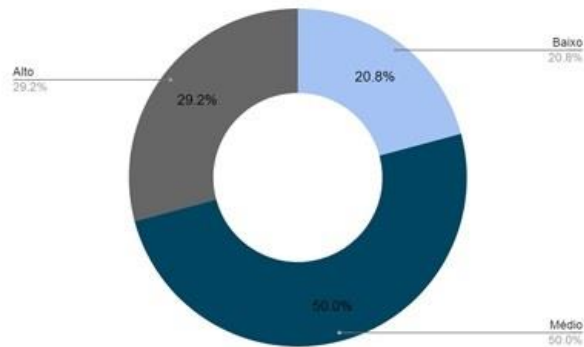
A partir de um relato de experiência sobre a Patologia nos cursos de graduação de Enfermagem, Farmácia e Medicina, afirmou-se que o detalhamento de lâminas específicas, analisando a sua microscopia saudável com seu tecido ou órgão lesionado de forma detalhada, atrelando-se a sua patogenicidade, auxiliou no estudo extraclasse, pois estabeleceu uma conexão entre as aulas teóricas e práticas, reduzindo as dificuldades encontradas pelos discentes e docentes.

O Atlas Patológico criado nesse estudo foi explorado de forma online, no período das monitorias, como atividade extraclasse com a ementa dos cursos de graduação de Enfermagem, Farmácia e Medicina da Universidade Federal da Paraíba, e mostrou-se como um material de ensino participativo e dinâmico, permitindo a integração e diminuição dos imbróglis relatados e encontrados .

Vasconcelos e Vasconcelos (2013) e Santa-Rosa e Struchiner (2011) também avaliaram o ensino dos tecidos normais através de ambientes virtuais de aprendizagem, para a área de saúde, chegando à conclusão de que existe a necessidade de se verificar a efetividade e de se refletir sobre as estratégias aplicadas ao uso do recurso, para se ter uma real contribuição no processo de ensino-aprendizagem. O uso de mídias eletrônicas próprias é vantajoso neste sentido, pois o material de estudo pode ser organizado de acordo com os conteúdos teórico-práticos, abordados durante o curso (NEVES et al., 2008). Estes relatos condizem com a realidade da experiência.

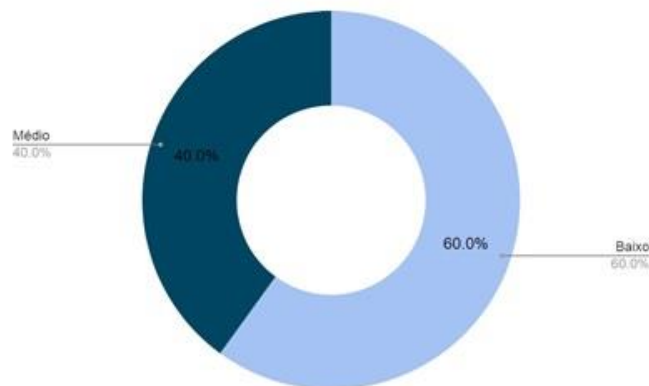
A seguir, foram demonstrados dados experimentais com uma parcela de discentes, que participaram e interagiram no cenário extraclasse, para apresentar os resultados após o uso do material que lhe foi utilizado.

Figura 1: Gráfico mostrando o nível de dificuldade antes das monitorias, nas quais ocorreram os detalhamentos das lâminas.



Fonte: autoria própria.

Figura 2: Gráfico relatando o nível de dificuldade após as monitorias, com a metodologia referida acima.



Fonte: autoria própria.

Figura 3: Foi relatado pelos estudantes que de forma geral, por todos aqueles que participaram da pesquisa, que o Atlas Patológico seria de extrema utilidade e necessidade dos mesmos.



Fonte: autoria própria

Considerações Finais

Diante do que foi apresentado, a criação do Atlas, auxilia nos cursos de graduação e sua prática cotidiana, pois pode-se analisar diagnósticos como: esclarecer aspectos gerais das alterações patológicas celulares e extracelulares mais comuns, com ênfase nas degenerações, pigmentações e calcificações, identificar aspectos morfológicos e fisiopatológicos do processo inflamatório e reparativo, expor e demonstrar os distúrbios circulatórios e vasculares gerais e sua relação com outros processos mórbidos, além de reconhecer uma célula neoplásica e a carcinogênese.

Logo, este recurso tem como público-alvo, principalmente, discentes de cursos de graduação de saúde, onde o uso da ferramenta permitiu um papel ativo e integrador dos discentes entre si e com o docente. Os alunos foram estimulados a comparar imagens microscópicas normais, com situações de agressão e lesões. Esta forma de ensino mostrou-se eficaz, proporcionando dinamismo e democratização do acesso ao conhecimento científico.

Referências

AGUIAR, E.V. B. As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. *Vértice*, v.10, n. 1/3, 2008.

MIRANDA, Érica de Jesus. Atlas Digital como Ferramenta de Apoio ao Estudo da Histologia e Patologia. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/4321/3733>. Acesso em: 29 set. 2022.

DE FREITAS, C.H.B.; CARDOZO, S.V. Atlas digital de morfologia comparada: uma ferramenta complementar ao ensino de histologia e histo-patologia. *Revista Uniabeu*, v. 7, n. 16, p. 113-126, 2014.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO DISCENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO EM NUTRIÇÃO

Veridiana, A. de Lima – Bolsista

Maria L. S. Monteiro – Voluntária

Patrícia V. L. Moreira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica é reconhecida pela Lei no 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na qual em seu Art. 84 diz que os discentes da educação superior podem exercer funções de monitoria de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos em tarefas de ensino e pesquisa nas instituições (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a monitoria se constitui em uma modalidade de ensino- aprendizagem que busca atender às necessidades de formação universitária na medida em que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente (GARCIA; FILHO; SILVA, 2013).

O monitor é o estudante que se aproxima de uma disciplina para adquirir maior conhecimento tanto teórico como prático e realiza tarefas ou trabalhos que contribuem para a formação integrada dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Assim, o programa de monitoria se torna uma importante estratégia de apoio pedagógico e pode ser definido como uma ação institucional voltada à formação acadêmica de excelência, uma vez que atua no auxílio aos alunos e influencia a melhora da qualidade do ensino (AMATO, 2016).

Diante do exposto, este resumo expandido busca analisar a percepção dos alunos acerca da importância da monitoria na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico do Curso de Graduação em Nutrição. Bem como, mais especificamente, avaliar as ações desenvolvidas pelas monitoras no semestre 2021.2 e verificar o impacto da monitoria no processo de ensino aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, pois conforme Andrade (2010), utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados através de questionários e da observação sistemática sobre o fato estudado. Participaram do estudo 21 alunos do curso de Nutrição que cursaram a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico no período letivo de 2021.2 na UFPB.

Os dados foram coletados pelas monitoras bolsista e voluntária por meio da aplicação de um questionário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms e enviado aos discentes no grupo de WhatsApp da própria turma. O questionário continha 6 questões objetivas relacionadas a importância da monitoria, nível de satisfação a respeito do auxílio, avaliação do desempenho das monitoras e disponibilidade das mesmas.

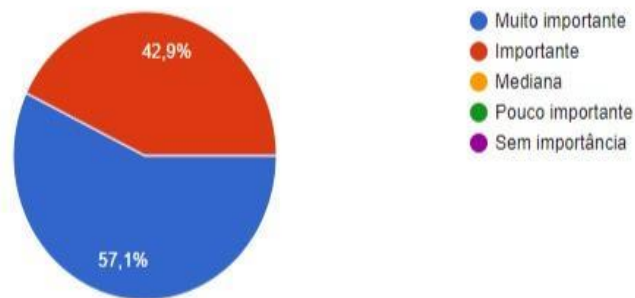
Após o envio das respostas, os dados foram organizados automaticamente em Planilhas Google e foram analisados através de gráficos de setor e coluna com a porcentagem e número absoluto das respostas de cada variável a ser interpretada.

Quanto às ações desenvolvidas, destacam-se as práticas em que foram realizadas correções de atividades passadas à turma, como questionários de filmes relacionados ao assunto abordado em sala, anteprojetos e projetos de pesquisa, sendo os dois últimos elaborados sob acompanhamento do monitor com acompanhamento online para dúvidas via WhatsApp. À vista dessa experiência, buscou-se verificar a percepção do aluno em relação às práticas desenvolvidas através dos dados coletados no questionário.

Resultados e Discussões

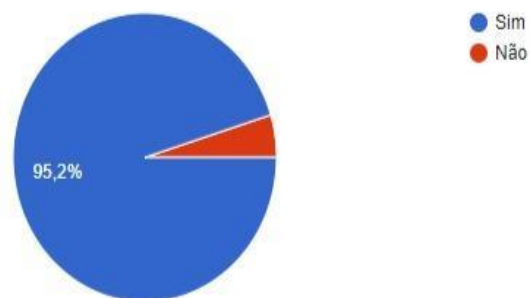
Ao final, o questionário obteve 21 respostas, caracterizando uma participação de 67,7% dos alunos que cursaram a disciplina no período 2021.2. Estavam matriculados 38 alunos neste período citado, porém, que cursaram a disciplina e foram aprovados um total de 31 alunos. Dos resultados, quanto à importância da presença do monitor na disciplina de MTC, 57,1% responderam que era “muito importante”, enquanto 42,9% disseram que era “importante” (GRÁFICO 1). Sobre a elucidação das dúvidas quanto às atividades da disciplina, 95,2% apontaram que a monitoria foi de grande ajuda, em contrapartida 4,8% responderam negativamente (GRÁFICO 2). Isso reflete sobre a troca que deve ocorrer entre ambas as partes. Enquanto os estudantes estão sendo auxiliados com as demandas da disciplina, os monitores adquirem experiência na prática de promover o ensino. Sobre as atividades desenvolvidas, em relação aos filmes assistidos durante a disciplina, 33,3% expressaram que o apoio dos monitores foi “excelente”, 57,1% responderam “bom” e 9,5% disseram que foi “regular”. Quanto ao anteprojeto, 52,4% apontaram que foi “excelente” e 47,6% que foi “bom”. A respeito do projeto de pesquisa apresentado na disciplina, 57,1% afirmaram que o auxílio das monitoras foi “excelente” e 42,9 responderam “bom” (TABELA 1). Em relação à questão “quanto às correções das atividades contribuíram no ensino da disciplina”, em uma escala de 0 a 10, 14,3% responderam 7, 14,3% marcaram 8, 23,8% e 47,6% responderam 9 e 10 respectivamente (GRÁFICO 3). Quando perguntado sobre o acesso ao monitor, 52,4% apontaram ser “excelente”, enquanto 47,6% alegaram ser “bom”. Seguindo a mesma linha, quanto à percepção dos alunos sobre o desempenho das monitoras, a opção “excelente” foi marcada por 61,9% dos alunos, já os outros 38,1% apontaram apenas como “bom” (TABELA 2). Demonstra-se então que a participação dos monitores na disciplina de MTC contribuiu ativamente na assimilação dos conteúdos por parte dos alunos e na dinâmica das atividades.

Gráfico 1 - Importância do monitor na disciplina



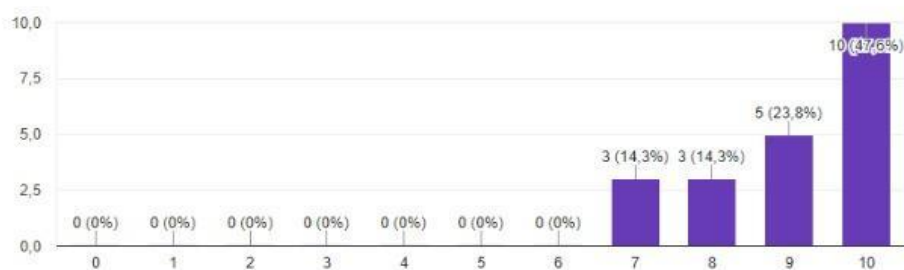
Fonte: Dados obtidos no questionário

Gráfico 2 - Auxílio nas dúvidas em relação às atividades desenvolvidas



Fonte: Dados obtidos no questionário

Gráfico 3 - Correção das atividades contribuindo no ensino de MTC



Fonte: Dados obtidos no questionário

Tabela 1 - Avaliação do auxílio dos monitores durante as atividades

	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Filmes	33,3%	57,1%	9,5%	0%
Anteprojeto	52,4%	47,6%	0%	0%
Projeto de pesquisa	57,1%	42,9%	0%	0%

Fonte: Dados obtidos no questionário

Tabela 2 - Avaliação da percepção dos alunos a respeito dos monitores

	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Acesso ao monitor	52,4%	47,6%	0%	0%
Desempenho das monitoras	61,9%	38,1%	0%	0%

Fonte: Dados obtidos no questionário

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que a monitoria é uma ferramenta indispensável no quesito ensino-aprendizagem dos discentes, buscando propiciar sempre a melhor forma de repasse do conhecimento e auxiliando os estudantes em seus méritos durante o período da disciplina. Além disso, possibilitou que houvesse uma comunicação direta entre os alunos e os monitores, ocasionando em um aprimoramento das diversas formas de ensino, utilizadas durante a disciplina e auxiliando o professor na busca do melhor método para os discentes.

Ademais, oportunizou aos monitores vivenciar experiências diferentes na vida acadêmica, contribuindo de forma efetiva para sua formação profissional, devido à importância de estarem inseridas nessa área da docência e mostrando a relevância da capacidade de se adaptar aos diversos cenários que a monitoria pode trazer.

Referências

ANDRADE, M. M. Introdução A Metodologia do Trabalho Científico. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AMATO, D. T. Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

BRASIL. Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 973-1003, 2013.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MONITORIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ODONTOLÓGICA

Nascimento, V.A.M. – Monitor(a)

Pereira, A.M.B.C – Orientadora

Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira, A.F.B. – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A histologia é a ciência que se preocupa em estudar a morfofisiologia das células e dos tecidos do corpo. Para que isso seja possível, são usados mais comumente cortes histológicos observados sob a luz do microscópio óptico, permitindo assim a análise morfológica das estruturas. (JUNQUEIRA, 2018)

A histologia oral está intimamente relacionada com todas as especialidades da odontologia, sendo seu conhecimento extremamente necessário para a prática clínica. Como exemplo, é possível citar: a periodontia que abrange os tecidos de suporte e proteção; a dentística que estuda os tecidos dentários e como os materiais dentários aplicados se relacionam com estes tecidos; a endodontia que atua no complexo dentinopulpar; a estomatologia e a patologia que estudam as alterações dos tecidos bucais e do aparelho estomatognático (PAULA, 2016).

O presente projeto de monitoria tem como objetivo geral a melhoria do processo ensino aprendizagem e, para tanto, buscou analisar o impacto da monitoria nesse processo junto a disciplina de Histologia e Embriologia odontológica.

Metodologia

Para tanto, semanalmente, após o professor abordar cada tema do conteúdo programático da disciplina, um formulário construído no Google Forms - Pré-Teste - era disponibilizado por um período de 24 horas, sendo encerrado previamente à revisão com o monitor. Após a monitoria, um outro Google forms - Pós-Teste - era liberado para ser respondido em 24 horas. Cada um dos formulários continha cinco fotomicrografias, as quais eram exploradas através de questões objetivas com cinco alternativas de resposta. É válido ressaltar que, na elaboração das questões, existiu a preocupação de manter o mesmo grau de complexidade entre o Pré e o Pós-Teste. Ao final do primeiro módulo relativo ao conteúdo programático, foi enviado para os alunos um questionário de percepção através da ferramenta GoogleForms®, no qual eles foram indagados em relação a metodologia aplicada. Em seguida, os dados foram transferidos para um banco de dados e analisados de forma descritiva.

Resultados e Discussões

Considerando que a turma apresenta 23 alunos matriculados, a Tabela 1 mostra a distribuição destes conforme a participação por tema abordado para o pré e pós-Teste, sendo possível identificar que a adesão dos discentes ao projeto foi inferior à média. Os pós-testes apresentaram uma média de adesão ligeiramente maior, porém nenhum deles foi respondido por mais de 50% dos alunos. Este achado pode estar relacionado ao fato de que alguns discentes, não estando seguros quanto ao conteúdo trabalhado, preferem não responder aos questionários mesmo que a atividade não tenha caráter avaliativo relativo à computação de notas. Tabela 1: Distribuição da absoluta e relativa da participação dos alunos por tema para cada teste.

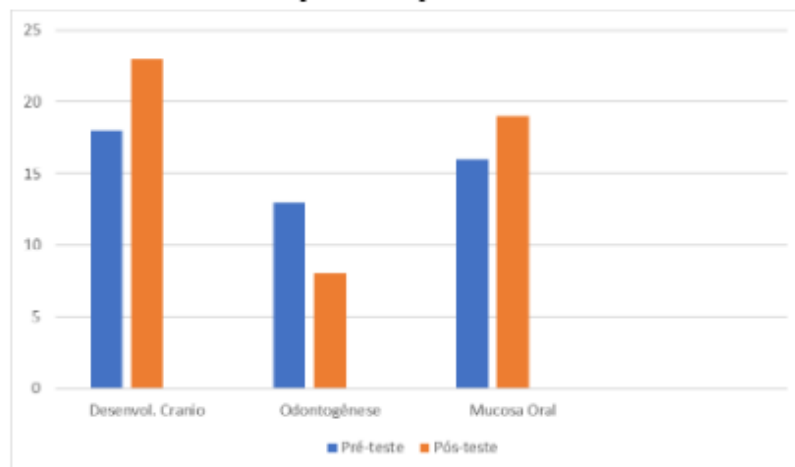
Os questionários aplicados antes e após a realização da revisão pelo monitor tinham propósito diagnóstico, buscando encontrar as dificuldades dos alunos, e também somativo, verificando a eficácia da monitoria para elucidação de dúvidas. Na avaliação diagnóstica do aproveitamento dos estudantes, foram considerados apenas os questionários dos estudantes que participaram do pré e pós para cada tema abordado. Os resultados parciais estão mostrados no Gráfico 1, no qual é possível observar, pelos dados obtidos no pós-teste do Desenvolvimento Craniofacial e da Mucosa Oral, um aumento significativo de acertos, mostrando que a revisão dos respectivos temas foi importante para a sedimentação do conteúdo. Nesse aspecto, TEIXEIRA et al (2018), através de um questionário pré-teste aplicado numa oficina de primeiros socorros para estudantes de enfermagem, também obteve médias de acerto e porcentagem de aproveitamento baixo. Contudo, foi observado uma melhora no aproveitamento dos alunos nos questionários pós-teste aplicados após a oficina. Ainda em relação ao Gráfico 1, o pós-teste de Odontogênese apresentou menor número de acertos se comparado ao pré-teste do mesmo tema, sendo possível que este achado esteja relacionado ao estado emocional de um discente que estava vivenciando um momento de incertezas em sua vida. Gráfico 1: Gráfico de barras com a quantidade total de acertos dos questionários pré e pós-testes por tema.

Tabela 1: Distribuição da absoluta e relativa da participação dos alunos por tema para cada teste

Tema Abordado	Pré Teste		Pós Teste	
	n	%	n	%
Desenvolvimento Craniofacial	07	30,43	11	47,82
Odontogênese	08	34,78	10	43,47
Mucosa Oral	13	56,52	10	43,47

Fonte: Dados do projeto.

Gráfico 1: Gráfico de barras com a quantidade total de acertos dos questionários pré e pós-testes por tema



Fonte: Dados do projeto.

Considerações Finais

A monitoria na disciplina de Histologia e Embriologia Odontológica é de fundamental importância para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Neste projeto, como objeto de sondagem da assimilação dos conteúdos, os questionários aplicados foram norteadores para a equipe pedagógica e, assim, se mostraram como ferramentas eficazes. A aceitação da metodologia por parte dos alunos foi positiva e os mesmos perceberam a influência do método em seu aprendizado.

Referências

JUNQUEIRA, L.C.U. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PAULA, K.V.A. Uma abordagem atual do ensino de Histologia Bucodentária e sua importante relação com a prática clínica. Londrina. 2016. Monografia (Graduação em Odontologia). Universidade Estadual de Londrina.

TEXEIRA, N.A.G. et al. Utilização de pré-teste e pós-teste como ferramenta de avaliação da aprendizagem, em oficina de primeiros socorros. In: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS DA UFC, 27.. 2018, Fortaleza. Anais eletrônicos [...]. Fortaleza, 2018. p. 4581. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/37779>. Acesso em: 27. set. 2022.

AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O USO DE RECURSOS METODOLÓGICOS ATIVOS NO ENSINO DA IMUNOLOGIA

Andressa S. Sobral – Voluntária

Cícera D. L. Ferreira – Bolsista

Claudio R. B. Santos – Orientador

Joelma Rodrigues de Souza – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Imunologia tem um conteúdo amplo e detalhado que confere dificuldades na compreensão e fixação dos conceitos pelos alunos. Geralmente, a disciplina é dada por meio de aulas expositivas que visam promover a compreensão dos mecanismos de agressão e defesa do corpo humano além de suas aplicações clínicas (RODRIGUES et al., 2022). Quanto à metodologia abordada, as disciplinas básicas da formação profissional em saúde tendem a ser baseadas em métodos tradicionais, conteudistas e que favorecem a aprendizagem passiva (DAMASCENO et al., 2020; DIAS-LIMA et al., 2019). Entretanto, com a reavaliação desse tipo de aprendizagem e da sua influência pouco estimulante no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao profissional, novas ferramentas e metodologias ativas estão sendo criadas e incorporadas no ensino da saúde com o objetivo de tornar o discente um agente ativo na sua formação a partir do estímulo a autonomia, reflexão, capacidade crítica e auto avaliativa (COLARES e DE OLIVEIRA, 2018; DIAS-LIMA et al., 2019).

Dentre as diversas ferramentas que podem ser aplicadas como metodologias ativas, os jogos educacionais são consideráveis pois facilitam a compreensão, reflexão e fixação dos conteúdos teóricos e podem auxiliar no entendimento prático da disciplina além de possuírem um caráter lúdico e divertido (RODRIGUES et al., 2022). Diante do exposto, este trabalho buscou avaliar as metodologias ativas no ensino da Imunologia, a partir de recursos didáticos e jogos educacionais nas formas presencial e remota, como método de aprendizagem para dar suporte às aulas da disciplina de Imunologia Geral do curso de Odontologia.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências dos monitores da disciplina de Imunologia Geral para o curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante os períodos letivos de 2021.2 e 2022.1, períodos de transição das aulas híbridas/remotas para presenciais.

Como materiais didáticos foram produzidos slides feitos no aplicativo Canva e resumos elaborados no Microsoft Word para a utilização nas monitorias remotas e presenciais. Após

cada monitoria, houve a aplicação de quizzes e jogos produzidos nos aplicativos Kahoot!, Quizizz e Wordwall a fim de promover a fixação do conteúdo apresentado de uma forma lúdica. Além disso, exercícios elaborados no Google Forms com questões discursivas também foram aplicados como auxílio para a revisão do conteúdo.

Ademais, como recurso metodológico ativo para ser aplicado na monitoria, foi proposto aos discentes um jogo estilo gincana com a utilização de placas com elementos do sistema imune, as imunoglobulinas, e perguntas referentes a esses componentes (função, secreção, estrutura e particularidades). Para o jogo, a turma foi dividida em 3 grupos com 5 placas cada (1 para cada anticorpo). O jogo estimula que os estudantes reconheçam as estruturas de cada anticorpo e respondam à pergunta com a placa que consideram correspondente. Cada acerto vale 1 ponto e caso haja erro, a vez passa para o próximo grupo. Por fim, o grupo vencedor é aquele que fizer mais pontos.

Resultados e Discussões

Os jogos educacionais, na forma de quizzes, e os exercícios obtiveram bons resultados quanto a interação e a participação da turma, obtendo uma acurácia geral de respostas de cerca de 75% nos aplicativos Kahoot!, Quizizz e Wordwall e aproximadamente 70% nos formulários do Google Forms. Através de um questionário voluntário e anônimo foram avaliados os recursos didáticos e as monitorias. Como resultado, obteve-se que 100% dos alunos indicaram que as imagens presentes nos slides e os esquemas para ilustrar os componentes e os processos imunológicos facilitaram o entendimento do conteúdo.

No que se refere aos exercícios, 89% e 86% dos discentes afirmaram que os quizzes e os exercícios elaborados no Google Forms, respectivamente, ajudaram muito na fixação do conteúdo. Além disso, 100% dos participantes também indicaram que as monitorias de resolução dos estudos dirigidos ajudaram muito na compreensão do conteúdo e como auxílio pré-prova. Em relação ao recurso didático na forma de gincana com placas e questões, 66,7% e 33,3% dos estudantes afirmaram que o recurso ajudou muito e moderadamente, respectivamente, no entendimento do conteúdo. O uso dos aplicativos Google Classroom e WhatsApp como facilitadores da comunicação e disponibilização de materiais foi bem aceito pelos estudantes, com uma média de 79,2% e 88,9% de excelência, respectivamente.

A monitoria forneceu um ambiente de troca de conhecimentos entre os monitores e os estudantes e também atuou como ferramenta de apoio na aprendizagem dos alunos, sendo muito bem avaliada por eles. Além disso, a experiência da monitoria contribuiu significativamente para a formação dos monitores já que possibilitou o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à transmissão do saber e ao planejamento de recursos didáticos, remotos e presenciais, para a facilitação do estudo da Imunologia, assim como a própria ampliação do conhecimento da disciplina e o interesse pela docência.

Considerações Finais

É possível inferir que a utilização de recursos didáticos como jogos e exercícios tanto na forma presencial quanto remota permitiu uma abordagem inovadora da monitoria, fortalecendo a sua função como facilitador do processo de ensino-aprendizagem da Imunologia, considerando a ótima avaliação por parte dos estudantes da disciplina. Portanto, percebe-se a importância do uso de recursos didáticos e métodos ativos de aprendizagem no ensino da Imunologia, com o objetivo de melhorar o rendimento dos estudantes e aumentar o interesse pela área.

Referências

COLARES, Karla Taísa Pereira; DE OLIVEIRA, Wellington. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. *Revista Sustinere*, v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018.

DAMASCENO, Karine Araújo et al. Desenvolvimento e validação do jogo imuno alvo como metodologia ativa para o ensino de imunologia. *Atas de Ciências da Saúde, São Paulo*, v. 10, p. 97-108, 2020.

DIAS-LIMA, Artur et al. Avaliação, Ensino e Metodologias Ativas: uma Experiência Vivenciada no Componente Curricular Mecanismos de Agressão e de Defesa, no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de*

BRINCANDO PARA ENSINAR: O DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DE TABULEIRO VOLTADO PARA FARMACOCINÉTICA

Ana Lígia C. Pereira – Bolsista
Larissa L.R. Andrade – Voluntária
Renata B. Andrade – Voluntária
Karla V.M.C. Costa – Colaboradora
Nadja A. Correia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As atividades lúdicas se caracterizam como método alternativo que auxilia o processo ensino-aprendizagem (MORAES, 2021). Ademais, os jogos educativos, em específico, são uma estratégia de ensino que viabiliza a construção do conhecimento, pois ao chamar a atenção para um determinado assunto promove uma transcendência do conhecimento adquirido para o campo da realidade. Ao contrário das práticas tradicionais, o aluno, nos jogos, assume um papel ativo, sendo o professor ou monitor um estimulador, condutor e avaliador da aprendizagem (DANTAS MARTINS, 2018). Na matéria de Farmacologia, os conceitos abstratos se tornam um empecilho à compreensão do conteúdo e, apesar de na literatura o uso das metodologias ativas está consolidado como forma de instigar a participação e aprendizado dos alunos, sua aplicação em Farmacologia ainda é limitada (ZEPPONI, 2020). Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi elaborar um jogo que atendesse as descrições de atividade lúdica para ser inserido no contexto da matéria de Farmacologia, em específico, no conteúdo de Farmacocinética e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

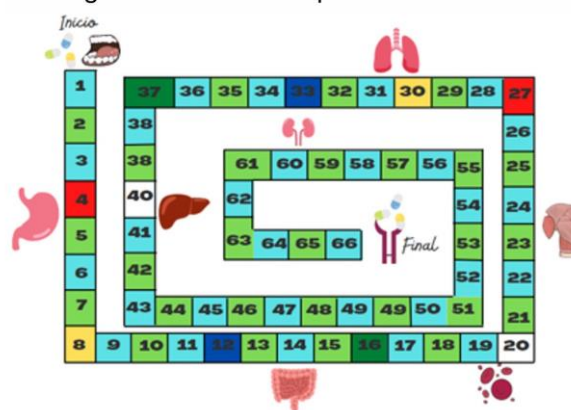
Trata-se de um relato de experiência, acerca do planejamento de uma metodologia de ensino lúdica ativa através de um jogo de tabuleiro de farmacocinética se baseando nas experiências de Lima et al (2022). Primeiramente, antes da elaboração do jogo, foi distribuído um formulário de opinião sobre práticas de ensino em farmacologia via Google forms para os alunos do curso de medicina, enfermagem e fisioterapia com intuito de avaliar a preferência dos discentes acerca de metodologias ativas. Para a elaboração do jogo, foram realizadas duas reuniões entre os monitores para se debater a temática, a viabilidade do jogo e o planejamento, que se deu em duas etapas: 1) esboço e design 2) produção de perguntas e respostas Vale ressaltar, que a escolha do tema abordado se baseou em uma das grandes dificuldades da farmacologia, a farmacocinética. Logo, foi se pensado na elaboração de um jogo que visa a farmacocinética, bem como todas as características de absorção, distribuição e metabolismo e excreção de fármaco (ADME), sendo o jogo nomeado de Cinetonópolis. Para o esboço da elaboração do tabuleiro StoryBoardThat

(<https://www.storyboardthat.com/pt/create/cartazes-de-jogos>), a confecção do design do Caetanópolis foi utilizada a versão gratuita do site Canvan (https://www.canva.com/pt_br/), já para a elaboração das orientações para os participantes, bem como os cards com perguntas e respostas utilizou-se o Microsoft Word.

Resultados e Discussões

Os resultados do formulário registraram 83 respostas, dentre as quais 61 se interessam por jogos acadêmicos, 12 pela metodologia do aprendizado baseado em problemas e 10 pelas práticas laboratoriais. Suas respostas foram justificadas por: 58,8% por falta de tempo para estudar todo o conteúdo, 23,5% pela carga de conteúdo e 17,6% pela dificuldade de memorização. Dessa forma, idealizamos um jogo na perspectiva de atender a demanda dos discentes. O Cinetonópolis, foi criado com 66 casas (figura 1), com uma pergunta em cada, e 5 peões, no qual corresponde a um fármaco com características farmacológicas próprias, que representa uma pessoa ou grupo. As casas foram divididas em: verde e azul, com questões gerais de ADME; e das cores correspondentes aos peões, com indagações da farmacocinética. As perguntas abordam definição sobre ADME e de aplicabilidade cotidiana que, muitas vezes, são dúvidas dos alunos, constituindo, durante o planejamento, uma excelente forma de revisão e aprendizado para os monitores. A escolha dessa temática se deu pelo fato desses conceitos serem um empecilho ao entendimento de alguns processos farmacológicos. A escolha do jogo levou em consideração a preferência dos discentes e a necessidade de promover tomadas de decisão; trabalho em equipe e desenvolvimento da memória que essa metodologia oferece, sendo tais características de grande importância para a vida profissional (ALVEZ, et al, 2021). Além disso, a utilização de estratégias didáticas diferenciadas, como os jogos, são uma importante ferramenta de aprendizado ao gerar interesse e levantar problematizações entre os alunos e, por isso, foi a abordagem preferencial do estudo. Vale ressaltar, que o processo de criação do jogo, além de ter se constituído como uma forma de estudo e revisão, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades criativas e lúdicas das monitoras, sendo tais qualidade de grande valor para prática médica, que muitas vezes, se depara com situações inusitadas.

Figura 1: O Cinetonópolis



Fonte: acervo dos autores

Gráfico 1: sugestões de metodologia ativa dada por alunos



Fonte: acervo dos autores

Considerações Finais

Dado os resultados obtidos, bem como as demandas dos discentes quanto a uma carga horária e de conteúdo extensa, a iniciativa de uma metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem é imprescindível, pois retrata maior adesão e interesse pela atividade, responsabilidade, trabalho em equipe, esclarecimentos de dúvidas comuns de formas lúdicas e desenvolvimento de competências como autonomia e confiança, além de promover maior retenção de conhecimento.

Referências

ALVES, YSC; DOS SANTOS, JPM; CANDIDO, CBSA. Desenvolvimento De Jogo Pedagógico Para Auxiliar No Aprendizado Acadêmico Sobre Farmacologia. Revista Científica UMC, v. 6, n. 2, 2021.

COSCRATO, G.; PINA, JC; MELLO, DF. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. Acta Paulista de Enfermagem, v. 23, p. 257-263, 2010.

DANTAS MARTINS, T.; FERNANDES DE ARAÚJO, SR. Avaliação da aprendizagem em Farmacologia a partir de questões formuladas para compor um aplicativo educacional. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 7, n. 2, 2018.

CASOS CLÍNICOS INTERATIVOS ENQUANTO FERRAMENTA DE FIXAÇÃO DO CONHECIMENTO EM PARASITOLOGIA

Lorena G. Lopes – Bolsista
Marília G. S. Cavalcanti – Orientadora
Cristine Hirsch – Orientadora
Fabio M. S. Santos – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Módulo Mecanismos de Agressão, que inclui o estudo de Parasitologia, possui caráter teórico-prático, e é imprescindível para a formação profissional no que tange à relação parasito-hospedeiro, diagnóstico, prevenção e tratamento de parasitoses relevantes para a saúde humana. O Programa de Monitoria visa despertar nos estudantes o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (AZEVEDO, 1996). A monitoria da disciplina de parasitologia, através do Plano de Ação 2, busca contribuir para formação dos discentes do curso de Medicina, proporcionando uma interação eficiente professor-monitor-estudante, tendo, enquanto princípio, o estímulo ao raciocínio fisiopatológico em direção ao diagnóstico, além de estimular nos monitores as habilidades relacionadas à docência. Desta forma, visando à melhora do processo ensino-aprendizagem de graduandos do curso de Medicina da UFPB, foram elaborados casos clínicos interativos para serem discutidos durante as monitorias. A estratégia utilizando casos clínicos é uma metodologia problematizadora centrada no estudante, que permite reconhecer os saberes prévios do grupo frente à situação apresentada, bem como identificar necessidades de aprofundamento e construção de novos saberes, além do desenvolvimento de competências específicas para o autoaprendizado. Logo, o caso clínico como “ilustração” da realidade, permite o aluno adotar uma postura crítica e ativa perante a situação apresentada, funcionando como um meio de inserção (HOKAMA et al., 2018).

Metodologia

A atividade foi realizada com os discentes do 4º semestre do curso de Medicina, cursando o Módulo Mecanismo de Agressão, nos semestres 2021.2 e 2022.1. Os casos clínicos elaborados pela monitora foram baseados em artigos/relatos de casos encontrados na biblioteca online Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, em consonância com as parasitoses abordadas pela professora responsável pela Turma 1, porém modificados para fins didáticos. A monitora exerceu o papel de moderador do caso clínico interativo, sendo responsável por guiar a discussão, tirar dúvidas e definir a progressão das seções. Para incentivar a

participação dos estudantes, cada seção contava com perguntas orientadoras, incentivando interrogações acerca de informações extras caso fosse necessário. A passagem para a seção seguinte dependia da correspondência entre as respostas dos participantes e as previamente determinadas na preparação do caso. Quando essa correspondência não era alcançada, a monitora procurava redirecionar o raciocínio da turma até que o objetivo fosse atingido. Após discussão do caso clínico de forma conjunta, foi realizada revisão de aspectos importantes de cada parasitose: transmissão, ciclo evolutivo, medidas profiláticas e epidemiologia. Com a conclusão da atividade, os discentes puderam avaliar o momento através de questionário do eletrônico do Google Forms, com oportunidade de tecer críticas e comentários sobre a monitoria, com total de 32 respostas.

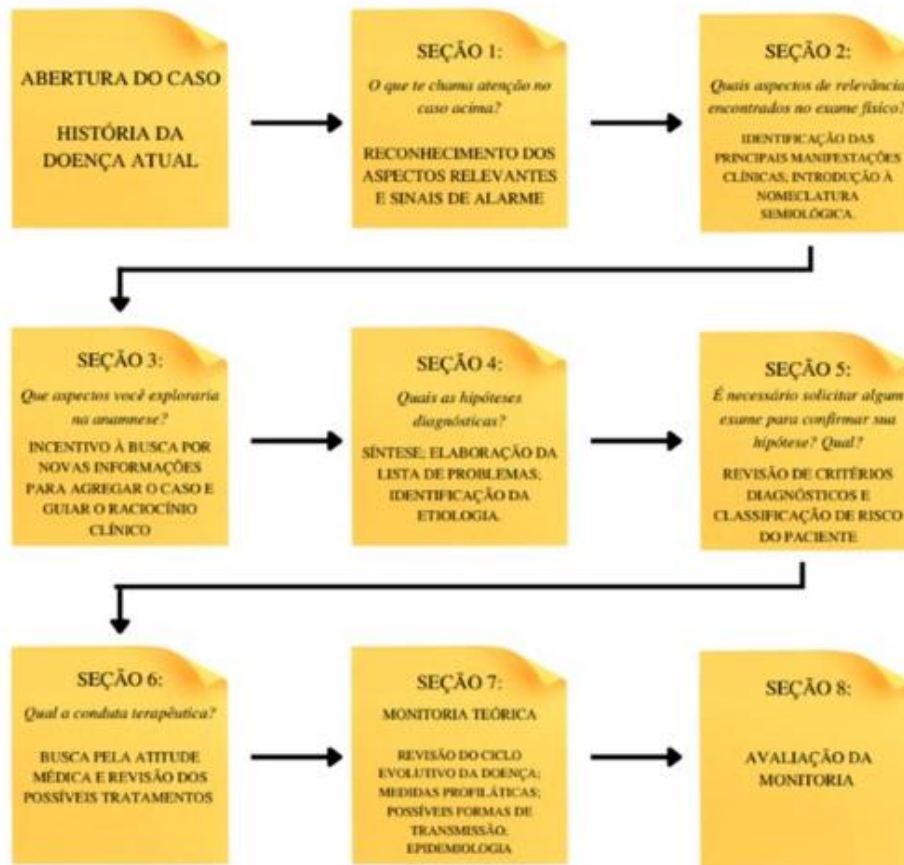
Resultados e Discussões

Sabendo que a exposição dos estudantes a situações clínicas semelhante à prática médica colabora para um melhor entendimento e interesse pelos conteúdos abordados na disciplina, foi proposto o emprego dos casos clínicos interativos, com progressão de etapas com perguntas norteadoras e objetivos a serem alcançados em cada seção, de acordo com o fluxograma (Figura 1).

Ainda, ao analisar as respostas ao formulário eletrônico Google Forms, disponibilizado ao final dos momentos de monitoria, foi possível observar que a estratégia proposta pelo Projeto de Monitoria foi bem recebida pelas turmas, com elevado grau de satisfação em relação à nova metodologia, de contribuição relevante no conhecimento e de promoção do desenvolvimento do raciocínio clínico (Quadro 1). Segundo os respondentes, a discussão coletiva promoveu o aprimoramento de conhecimentos técnicos e raciocínio fisiopatológico, os estudantes puderam estruturar melhor o conhecimento construído nas aulas e em seus estudos e aplicá-los em casos clínicos similares aos que irão encontrar na prática médica. Destarte, notamos a troca de conhecimento, a interação entre a monitora e os alunos na construção do aprendizado e o posicionamento dos alunos como agentes ativos do próprio processo de ensino-aprendizagem. Em monitorias realizadas apenas com a exposição do conteúdo teórico, observa-se maior grau de dispersão entre estudantes e certo desinteresse na participação, o que pode impactar negativamente no aprendizado. Para que o e a discente compreenda o conteúdo e desperte o desejo de aprender, faz-se necessário o uso de metodologias que estimulem a participar da construção do conhecimento de forma a ser sujeito do próprio processo de aprendizagem (FREIRE, 2011).

Assim, o emprego do viés interativo se destacou como um instrumento de ensino-aprendizagem valioso por induzir o desenvolvimento do raciocínio clínico necessário para a vivência médica.

Figura 1. Fluxograma do estudo de caso clínico: perguntas e objetivos.



Fonte: Autores, 2022.

Quadro 1. Resultados das avaliações dos alunos sobre o uso do Caso Clínico Interativo.

Parasitologia	N=32	%
Na sua opinião, a discussão do Caso Clínico Interativo promovido pela Monitoria contribuiu para seu aprendizado sobre?		
SIM	32	100
NÃO	0	0
De que forma a interatividade com o caso contribuiu para a formação do raciocínio clínico?		
CONTRIBUIU POSITIVAMENTE	32	100
CONTRIBUIU NEGATIVAMENTE	0	0
NÃO HOUVE CONTRIBUIÇÃO	0	0
Qual o seu grau de satisfação com a metodologia utilizada durante a discussão dos casos clínicos (material didático, apresentação teórica e discussão prática)?		
MUITO SATISFEITO	25	78,1
SATISFEITO	7	21,9
NEUTRO	0	0
INSATISFEITO	0	0
MUITO INSATISFEITO	0	0
Você acha que os Casos Clínicos Interativos devem ser usados como ferramenta na monitoria nos próximos semestres?		
SIM	32	100
NÃO	0	0

Fonte: Autores, 2022.

Considerações Finais

É fundamental o empenho dos educadores no desenvolvimento de métodos que auxiliem na formação dos alunos, procurando abordar o conteúdo de forma contextualizada para melhor assimilação da teoria e da prática. Dessa forma, a utilização de casos clínicos como metodologia complementar nas monitorias de Parasitologia contribuiu para a facilitação da transmissão do ensino e estimular o desenvolvimento do raciocínio clínico a partir de ferramentas novas adquiridas, que configuram resolutividade na condução dos pacientes. O trabalho em equipe promoveu melhor relação estudante-estudante e estudante-monitor de maneira a facilitar suas dúvidas e questionamentos. Os monitores, por sua vez, puderam aprofundar seus conhecimentos sobre os métodos diagnósticos e desenvolver suas habilidades relacionadas à docência, como oratória e didática. Logo, pudemos evidenciar grande contribuição para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, cumprindo os objetivos almejados.

Referências

AZEVEDO, N. P.. Resolução Nº 02/1996, Regulamento do Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Acesso em 26 de outubro de 2021. Disponível em <<http://www.prg.ufpb.br/Monitoria/Resolucao021996.pdf> >

HOKAMA, P.O.M.; HOKAMA, N.K.; BATISTA, N. Caso Motivador como Estratégia Problematizadora e Integradora no Ensino Médico em um Curso de Oncologia. Revista Brasileira de Educação Médica, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 165-174, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção leitura, p. 21, 2011.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENTRE AS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA CLÍNICA INTEGRADA

Lucas de Medeiros Gomes – Bolsista
Rosenês Lima dos Santos – Orientadora
Germana Coeli de Farias Sales – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Clínica Integrada (CI) foi criada para desenvolver a capacidade dos graduandos em diagnosticar, planejar e executar procedimentos multidisciplinares, a fim de integrar os conhecimentos adquiridos no curso de Odontologia possibilitando a formação de profissionais capacitados para a clínica geral. Para tanto, o estudante deve reunir conhecimentos e habilidades obtidos de forma isolada anteriormente e organizá-los de forma lógica e sequencial, elaborando uma logística de atendimento com a finalidade de proporcionar ao paciente um atendimento favorável, integral e resolutivo (ARRUDA et al., 2009; REIS; SANTOS; LELES, 2011). A Clínica Integrada I é a primeira disciplina de integração do curso de Odontologia e está situada no sétimo período, na qual as especialidades abordadas são a Dentística Restauradora, Endodontia e Periodontia. Nessa disciplina o paciente ideal é aquele no qual apresenta necessidade de no mínimo duas especialidades, possibilitando a integração do atendimento (BORGHI, 2008). Dessa forma, o objetivo deste estudo descritivo foi determinar o perfil de integração dos pacientes atendidos na Clínica Integrada I do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Esse estudo teve uma abordagem descritiva no qual foi feito o levantamento de dados por meio das fichas clínicas dos pacientes da Clínica Integrada I. Foram recolhidas 50 fichas dos pacientes atendidos nos semestres 2021.2 e 2022.2 até a presente data e foi feita uma análise quantitativa e qualitativa das especialidades que esses pacientes necessitavam. Os dados colhidos foram organizados em Tabela a qual possuía todas as combinações possíveis de especialidades, incluindo os pacientes que não se enquadravam no perfil de atendimento da disciplina ou que abandonaram o atendimento durante o período.

Resultados e Discussões

A Tabela 1 mostra os dados obtidos. 50 pacientes foram contabilizados ao total. A combinação de especialidades mais prevalente foi Dentística e Periodontia com 20 (40%) pacientes, e as

menos prevalentes foram Endodontia e Periodontia 1 (2%) e Endodontia e Dentística 1 (2%). Imagem (Tabela 1)

Esses dados nos fornecem informações importantes sobre a logística e fluxo de pacientes na disciplina. Um dado importante foi que 14 (28%) dos pacientes não tinham a integração necessária, possível ou cabível para a disciplina, dentre as razões vistas estavam: Especialidades que não são abordadas na disciplina, complexidade avançada e ausência de integração entre as especialidades. Dessa forma, existe ainda um encaminhamento indevido dos pacientes, acarretando atraso no atendimento, dificuldade para realocação do paciente para a clínica correta e prejuízo no aprendizado do discente.

O perfil do paciente acompanhando da clínica está, em sua maioria, pela junção das especialidades de dentística e periodontia, disciplinas que antes eram vistas isoladamente e que agora possibilita uma visão integrada do caso por parte do aluno. E em segundo lugar, estão os pacientes que integram as três especialidades sendo estes os pacientes ideais para a disciplina, possibilitando o aprendizado integrado das 3 especialidades abordadas.

Já as combinações de especialidades que apresentaram baixo percentual de pacientes, como foi a Endodontia e Dentística com 1 (2%) paciente pode-se pensar na perspectiva de que a maioria dos pacientes precisam passar por um tratamento periodontal básico para iniciar o tratamento, sendo a Periodontia uma área que quase sempre está presente como necessidade básica. E a Endodontia e Periodontia também com a mesma quantidade pode ser justificada pelo fato de que ao final do tratamento de canal o paciente precisa reabilitar o dente, sendo a dentística restauradora a área que geralmente realiza essa etapa operatória.

Tabela 1 – Quantidade de Pacientes na Integração das Especialidades

Especialidades	n	%
Dentística e Periodontia	20	40%
Endodontia e Periodontia	1	2%
Endodontia e Dentística	1	2%
Endodontia, Dentística e Periodontia	13	26%
Não houve integração	14	28%
Abandono de Tratamento	1	2%
Total	50	100%

Fonte: Autoria Própria

Considerações Finais

A disciplina de Clínica Integrada I é fundamental no processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento prático de tratamentos odontológicos clínicos integrados com necessidades de aplicação de protocolos da Dentística, Periodontia e Endodontia para os futuros profissionais clínicos que serão formados na UFPB. Durante a monitoria, observou-se uma imprecisão do setor de triagem no encaminhamento dos pacientes, com 28% sem necessidade de procedimentos de integração, o que resulta, certamente, em atraso do fluxo de atendimento e necessidade de substituição, causando prejuízo temporal ao aluno. Verificou-se ainda, que o perfil dos pacientes atendidos é majoritariamente os que necessitam de tratamento integrado da Dentística com Periodontia, seguido da integração Endodontia, Dentística e Periodontia. Sugere-se um ajuste no setor de triagem para que seja encaminhado corretamente o paciente, permitindo o melhor aprimoramento das atividades práticas do aluno durante o semestre letivo.

Referências

- ARRUDA, W. B. de et al. Clínica Integrada: o desafio da integração multidisciplinar em odontologia. Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo, v. 14, n. 1, p. 51–55, 2009.
- BORGHI, W. M. M. C. Razões que Influenciam o Paciente a Buscar Atendimento Odontológico na Clínica Integrada. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 8, n. 3, p. 347–352, 2008.
- REIS, S. C. G. B.; SANTOS, L. B.; LELES, C. R. Clínica integrada de ensino odontológico: perfil dos usuários e necessidades odontológicas. Robrac, v. 20, n. 52, p. 46–51, 2011.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS DA CIÊNCIA PSICOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE GRADUANDOS(AS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA EM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM HÍBRIDA NA DISCIPLINA “(1405108) INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA”

Maria E. C. Lima – Bolsista
Letícia V. R. Nóbrega – Voluntária
Maria L. J. da Silva – Voluntária
Balduino G .F. da Cunha – Orientador

**Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho aborda as vivências e experiências por meio da Monitoria ocorridas no âmbito do Projeto de Ensino em epígrafe (vigência 2021.2 e 2022.1) no qual estiveram vinculados os componentes curriculares “(1405108) Introdução à Psicologia” – Turmas 03 e 04 (2021.2) e no estão vinculados os componentes homônimos para o semestre 2022.1 (Turmas 01 e 02) que atenderam/atendem a vários Cursos da Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Salienta-se aqui a relevância do ensino da Psicologia moderna para os domínios pessoal, social, acadêmico e (futuro domínio) profissional dos(as) discentes atendidos(as) por estes componentes curriculares, uma vez que a Ciência Psicológica é voltada para questões práticas que impactam a vida das pessoas, proporcionando modos de conhecimento e reflexão acerca do comportamento humano em níveis microssocial e macrossocial.

O início da vigência deste Projeto de Ensino (2021.2) aconteceu ainda em contexto de ensino remoto, tendo em vista ter sido esta a forma de oferta da disciplina àquele tempo. Em razão disso, foi necessária a adoção de recursos tecnológicos para tornar o ensino-aprendizagem mais atrativo e facilitador. Ademais, a metodologia utilizada naquele semestre de 2021.2 foi mantida e adaptada para o novo semestre presencial (2022.1), ainda em curso.

Metodologia

Aqueles(as) discentes em atendimento (2022.1), e atendidos(as) (2021.2), pela Monitoria totalizam 130 estudantes. A plataforma institucional do SIGAA foi/é utilizada de forma intensiva pelo Docente e Monitoras (com o cadastro, por aquele, das devidas permissões destas) para, inicialmente, estabelecer um contato com o alunado por meio (a) de mensagem de boas-vindas e (b) de encorajamento à participação voluntária em uma Enquete acerca do perfil dos(as) estudantes e das opiniões deles(as) sobre a disciplina e temas correlatos [e.g.,

se o aluno(a) é uma pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida]. No transcurso do semestre remoto o SIGAA foi/é continuamente alimentado com: inserção de materiais complementares e/ou suplementares (artigos, relatórios, reportagens, documentários, palestras TED); e slides acerca dos assuntos/temas abordados e discutidos. Demais iniciativas e ações envolvendo Docente e Monitoras no processo de ensino-aprendizagem consistiram/consistem (1) na elaboração/aplicação de uma “Ficha de Avaliação e Autoavaliação Contínua” (via Google Forms); (2) no emprego das ferramentas educacionais online e de aprendizagem gamificada, como Quizizz (<https://quizizz.com/>) e Mentimeter (<https://www.mentimeter.com>); (3) criação uma conta para o Projeto de Monitoria na rede social Instagram (@psicologiavidamoderna.ufpb; <https://www.instagram.com/psicologiavidamoderna.ufpb/>).

Resultados e Discussões

Participaram voluntariamente da Enquete 46 discentes (35,3%) dos semestres 2021.2 e 2022.1, o que permitiu conhecer previamente as opiniões, sugestões, experiências e expectativas destes mesmos estudantes acerca das disciplinas e da Psicologia (valorizando, assim, suas contribuições e histórias pessoais), bem como possibilitou traçar um panorama geral compreensivo acerca dos vários aspectos outros abrangidos pelo instrumento.

No tocante aos vários itens (mensurados na forma de escalas bipolares verbais de 6 ou 7 pontos variando, e.g., de “Totalmente satisfatória – Totalmente insatisfatória”, “Extremamente interessante – Extremamente desinteressante” e de “Definitivamente verdadeiro – Definitivamente Falso”) que compuseram as dimensões “componente curricular”, “docente” e “monitores” das Fichas de Avaliação e Autoavaliação Contínua, a maioria das respostas registradas pelos discentes (semestre 2021.2) esteve dentro do polo de satisfação, – cabendo destacar a impressão de um estudante a respeito do Docente e das Monitoras: “(...) O professor e as monitoras foram prestativos e atenciosos durante esse período. Com o auxílio das ferramentas usadas durante as aulas, foi muito mais fácil aprender. Obrigada!”. Somadas as 3 Unidades de ambas as disciplinas no semestre 2021.2 foram respondidas um total de 96 Fichas; para o semestre de 2022.1 não houve ainda a aplicação nas turmas destas mesmas Fichas.

Em uma perspectiva ampla, a experiência adquirida na condição de Monitoras da disciplina – seja na participação das reuniões virtuais, no manejo das ferramentas e atividades disponíveis no SIGAA, na atuação direta nos momentos das aulas, na produção de material didático, na assistência e suporte aos discentes em momentos assíncronos (2021.2)/extrassala (2022.1) ou contatando aqueles(as) poucos(as) discentes que apresentavam absenteísmo aos encontros – contribuiu para que fossem alcançados, até o momento, os principais resultados esperados oriundos da execução deste Projeto de Ensino.

Considerações Finais

As vivências e experiências decorrentes do exercício da Monitoria nas disciplinas de “(1405108) Introdução à Psicologia” [Turmas 03 e 04 (2021.2) e Turmas 01 e 02 (2022.1)] possibilitaram uma forma complementar e diferenciada de aquisição de conhecimentos em

contexto de educação híbrida, assim como o encorajamento do alunado-alvo a uma aprendizagem eficaz.

Constata-se, por fim, que a função mediadora atribuída às Monitoras entre as turmas e o Docente também proporcionou um crescimento pessoal e acadêmico, além de favorecer uma imersão na realidade das atividades de docência decorridas no – e decorrentes do – processo de ensino-aprendizagem, salientando aspectos de responsabilidade, flexibilidade e empatia nas relações humanas que compõem a tríade Docente-Monitoras-Discentes e seus possíveis impactos para o desenvolvimento dos domínios intelectual, emocional e ético de todos os envolvidos na ambiência universitária.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Gerais sobre a Aprendizagem Híbrida (Relatório). Brasília: MEC/CNE, 2021. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência. Revista Científica da Escola em Saúde, Mossoró, v. 2, n. 3, p. 77-83, set. 2014. <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>

WEITEN, Wayne. Introdução à Psicologia – Temas e Variações. 10ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DESCOMPLICANDO A LEI - O JÚRI SIMULADO ALIADO A OUTRAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM, DINAMIZANDO O ESTUDO DA ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Ânderson Gomes Pinto – Voluntário

Mirela Mônica França da Costa – Bolsista

Thais Teles de Souza – Orientadora

Wállerli Christini Torelli Reis – Coordenadora/Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Código de Ética da Profissão Farmacêutica estabelece em seu preâmbulo que o farmacêutico é um profissional que possui o dever de promover ações que contribuam com a promoção da saúde pública através de um conjunto de normas e legislações vigentes. No entanto, o estudo e ensino da ética profissional é mais abrangente do que somente transmitir regras das legislações farmacêuticas (BRASIL, 2014a).

Nesse tocante, a disciplina de Ética e legislações farmacêuticas promove subsídios aos discentes, como futuros profissionais, com objetivo de que exerçam conscientemente a profissão farmacêutica, tendo por base os conhecimentos indispensáveis sobre as legislações vigentes e o Código de Ética da Profissão (BRASIL, 2014b).

Diante disso, nas atividades realizadas na monitoria foram utilizadas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que tem como estratégia a integração dos saberes e o estímulo do desenvolvimento do senso crítico e reflexivo. Dentre as metodologias ativas, encontra-se o júri simulado, ferramenta educativa utilizada para contribuir na construção do conhecimento, por meio do desenvolvimento da argumentação (ALBUQUERQUE; FARIAS; ARAUJO, 2013). Portanto, por meio dessa construção acadêmica, o projeto de monitoria teve como propósito fornecer subsídios focado na aprendizagem por meio de atividades que estimulem o senso crítico e participação ativa dos discentes. Para isso, foram realizados seminários, resenhas críticas, atividades integrativas, feedback das provas com correção comentada, resumos acadêmicos e júri simulado. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo relatar a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

As atividades usaram o método da sala de aula invertida e o júri simulado como metodologias ativas, juntamente com material complementar de apoio aos estudantes na fixação dos conteúdos. Da estruturação dos seminários apresentados: Os seminários foram em torno de

40min-1h, por meio de arguição com apresentação de slides, seguido por esclarecimento de dúvidas e discussão, através de temas divididos individualmente, duplas ou trios entre os alunos das turmas 2021.2 (remota) e 2022.1 (presencial). Da elaboração das resenhas críticas e atividades integrativas: As resenhas críticas e atividades integrativas foram construídas com base em noticiários ou casos clínicos, que de algum modo apresentassem confronto com o exercício legal da profissão farmacêutica e Resoluções que fossem obviamente violadas. As resenhas críticas eram livres, com o máximo de duas laudas e as atividades integradas tinham perguntas sobre a problemática apresentada. Da criação do Júri Simulado: “Descomplicando a Lei” O júri simulado foi organizado por meio de tema previamente disponibilizado à turma 2022.1, com textos base (artigos, resoluções). O momento foi composto de tempo para a exposição, contra-argumentação, perguntas, finalizando com a votação dos jurados e definição da equipe vencedora. Da produção dos resumos acadêmicos e correção comentada das provas Para a elaboração dos arquivos foi utilizada a ferramenta Canva Pro[®]. Os resumos traziam pontos-chaves de algumas Resoluções e as correções comentadas.

Resultados e Discussões

O método da sala de aula invertida, consiste em trabalhar à distância, temas antes e depois do momento síncrono de exposição de conteúdos pelo professor. É uma forma de estimular a aprendizagem ativa, colaborativa e significativa, promovendo a autonomia do estudante. (BOLELLA, CESARETTI, 2017).

Os seminários, se incluem neste tipo de metodologia. A respeito da experiência com essa atividade, é possível afirmar uma excelente adesão, pode-se dizer que 100% dos matriculados de ambas as turmas 2021.2 e 2022.1 aderiram às apresentações. Destaca-se pontos como a boa dinâmica para abordagem dos temas, o poder de síntese e organização didática do conteúdo. Nas demais formas em que a metodologia de sala de aula invertida foi trabalhada, as resenhas críticas e atividades integrativas apresentaram uma participação, na turma 2021.2 (com 32 alunos): de 62,5% no I estudo dirigido (resenha crítica), 71,88% no II estudo dirigido (resenha crítica), de 62,5% no III estudo dirigido (atividade integrativa), 75% no IV estudo dirigido (resenha crítica) e 56,3% no V estudo dirigido (atividade integrativa). Já na turma de 2022.1 (com 25 alunos): de 80% no I estudo dirigido (resenha crítica) e 76% no II estudo dirigido (atividade integrativa). Por meio da proposta de promoção da capacidade argumentativa e crítico-reflexiva, o júri simulado, foi realizado somente na turma 2022.1, por motivos da turma anterior (2021.2), ainda está sendo ofertada remotamente e isso limitar a realização da metodologia do júri simulado. Até o momento, apenas este júri simulado foi realizado, entretanto, pode-se observar um engajamento integral dos estudantes, com construções argumentativas bem fundamentadas, embasadas nos textos bases disponibilizados, que endossaram a discussão. De modo geral, ocorreu êxito em todas as atividades propostas, tendo em vista uma adesão de mais de 50% dos matriculados. A turma 2021.2, apresentou uma média em todas as unidades acima de 7,5, atingindo média final com média da turma de 9,08, o que representa um desempenho ótimo a excelente. Os dados estatísticos da turma 2022.1 ainda não se encontram consolidados e por isso não constam neste trabalho.

Considerações Finais

Nesse contexto, no âmbito da disciplina de Ética Legislações Farmacêuticas, é importante ressaltar, que o processo de ensino e aprendizagem, através de metodologias ativas, são recursos didáticos importantes para o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Essas estratégias permitem uma aproximação do ensino em sala de aula com a realidade que será vivenciada na atuação profissional dos discentes.

Referências

ALBUQUERQUE, F; FARIAS, C.; ARAÚJO, M. O uso educativo do júri simulado. Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 13, 2013.

BOLLELA, VR; CESARETTI, MLR. Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 14, n. 1, p. 39-48, 2017.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia de Sergipe. 2014. Disponível em: <https://crfse.org.br/noticia/286/reflexoes-sobre-a-etica-e-o-exercicio-do-profissional-farmacutico>. Acesso em: 21 set. 2022.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia de São Paulo. Ensino de Deontologia e Legislação Farmacêutica: conceitos e práticas. 2014. Disponível em: https://www.crf-pr.org.br/uploads/noticia/19003/livro_deontologia. Acesso em: 21 de set. 2022.

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS COMPLEMENTARES AO ENSINO DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA

Wanderley A. Soares – Monitor

Naiara N. Dejadi – Orientadora

Joelma Rodrigues de Souza – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os programas de monitoria realizados dentro das Instituições de ensino superior (IES), possibilitam o exercício e aprendizado de novas dinâmicas para docentes e discentes, servindo como uma ótima estratégia tanto para a facilitação da disciplina em questão, para os discentes que estão cursando, aprendizado na área da docência para o monitor, e possibilidade de novos trabalhos e dinâmicas para o docente (Nunes., 2007).

Dentro dessa perspectiva, o programa de monitoria na disciplina de Imunologia III tem um papel crucial no desempenho adequado dos alunos, por se tratar de uma disciplina com uma carga elevada de complexidade e diversos assuntos em conjunto. O acompanhamento contínuo das turmas com o monitor possibilita o aproveitamento adequado dos alunos e um contato mais direto entre eles e a disciplina.

Durante o período 2022.1, o exercício das atividades acadêmicas ainda estavam retomando ao presencial, trazendo agora não só as problemáticas do período remoto, mas junto a elas as novas problemáticas desse retorno. Problemas de concentração, e ainda a carência no acesso adequado de um ambiente virtual continuaram presentes no início do semestre, problemas relatados em trabalhos anteriores (Gomes, De Sant’anna, Maciel., 2020).

Dessa forma, os projetos de monitoria realizados no semestre 2022.1 trazem a herança dos desafios encontrados na pandemia, juntos aos novos desafios com a retomada das aulas presenciais. No presente trabalho são relatadas as estratégias e contribuições que essas tiveram para o desenvolvimento acadêmico na disciplina de Imunologia III.

Metodologia

Os trabalhos foram realizados junto a duas turmas do curso de ciências biológicas, uma do período diurno (10 alunos) e outra no período noturno (16 alunos). No início do semestre houve a apresentação pessoal do monitor para ambas as turmas, com posterior criação de grupos para cada uma no WhatsApp, para maior rapidez na comunicação.

As atividades foram divididas em atividades contínuas: revisões semanais do conteúdo, questionários online interativos e encontros para retiradas de dúvidas. E uma atividade única informada no início do semestre para ser entregue até o fim, chamada de “imunologia no

meu dia a dia”, onde o aluno deveria relacionar alguma vivência sua com algum aspecto aprendido durante o semestre de imunologia, e escrever um pequeno resumo dessa relação e de sua importância para ele.

Os encontros com os alunos foram inicialmente feitos presenciais e virtuais, com o melhor horário definido junto com a turma a partir de votos no grupo do WhatsApp, com cada turma possuindo seu horário separado.

Ao final do semestre, um questionário elaborado no Google Forms foi elaborado pelo monitor e disponibilizado para todos os alunos, com respostas anônimas sobre o desempenho deles junto a monitoria e como ela auxiliou na disciplina. O formulário possui 7 perguntas, sendo 5 de múltipla escolha e duas abertas.

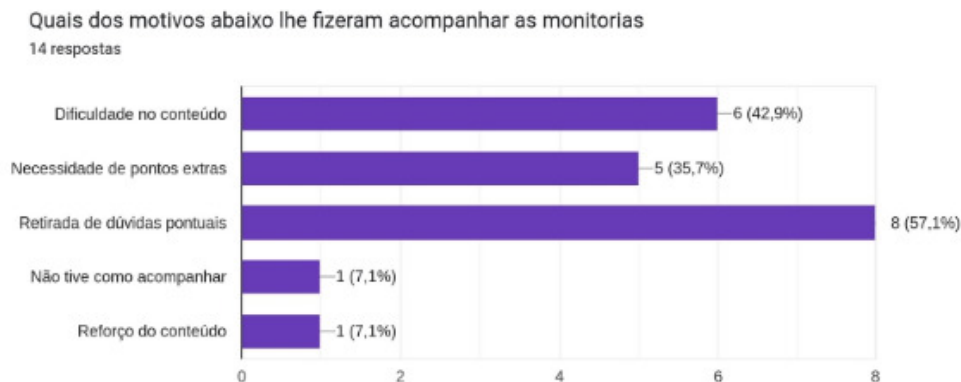
Resultados e Discussões

Do total de alunos nas duas turmas (26), apenas 54% responderam ao formulário enviado no final da disciplina (14 alunos). Para a primeira pergunta “A monitoria me ajudou a entender e/ou facilitar o conteúdo da disciplina”, em uma escala de 1 a 5, com 1 se referindo a pouco (71,4%) e 5 como muito (28,6). O primeiro feedback positivo surge aqui, com a maioria dos alunos confirmando que o acompanhamento com o monitor ao longo da disciplina foi de grande ajuda para o resultado final na compreensão do conteúdo. A segunda pergunta foi feita como “A forma que a monitoria foi conduzida foi adequada?”, aqui 100% dos alunos que responderam ao formulário marcaram como “Sim”. A próxima pergunta se relaciona justamente com a hipótese de algum aluno não concordar com a maneira que a monitoria foi realizada. A quarta pergunta era relacionada aos motivos que fizeram os alunos acompanharem a monitoria, com os resultados expostos no gráfico 1. Nessa questão havia 4 opções de múltipla escolha, e a possibilidade de o aluno adicionar uma própria. Reforço, revisão e retirada de dúvidas foram o motivo principal da presença, com exceção de alguns alunos participando principalmente pela pontuação extra. Houve ainda a adição da opção “Não tive como acompanhar” com 7,1%.

A próxima pergunta se relaciona os motivos que fizeram os alunos não irem às monitorias, e aqui 92,8% afirmaram dificuldades com os horários propostos. Essa é a principal dificuldade encontrada ao longo do semestre, mesmo fazendo acordos com os alunos de melhores horários, muitas vezes vários deles faltavam e não conseguiam aparecer.

As últimas duas perguntas eram em relação à atividade “imunologia no meu dia a dia”, para os motivos que fizeram os alunos não realizarem, 5 alunos afirmaram falta de tempo e outros 4 não precisavam da pontuação extra. Para os alunos que fizeram a atividade (5), foi perguntado o que acharam de positivo e negativo da atividade, todos pontuaram como ela foi importante para aproximação com a disciplina, e dois alunos acharam difícil sintetizar a proposta. Ressaltando a importância de metodologias ativas (Pereira, Da Silva., 2018).

Gráfico 1



Elaboração própria com dados do formulário

Considerações Finais

Todos os alunos que participaram da monitoria ressaltaram a importância dela para o seu desempenho, principalmente como instrumento para retirada de dúvidas e revisão do conteúdo anterior. A proposta da atividade como forma de aproximação dos alunos foi bem-sucedida para aqueles que fizeram, com os alunos percebendo o quanto a imunologia está presente no dia a dia deles.

O principal problema encontrado foi conciliar horários com as turmas possibilitasse os encontros, mesmo quando virtuais e com a maioria da turma concordando anteriormente, ainda aconteciam diversas faltas. A ausência de bolsa para realizar a atividade também aumenta a frustração com os problemas da monitoria, principalmente pelos gastos realizados durante as atividades e que não eram cumpridas pelos alunos. No fim, a monitoria claramente funcionou como ótima estratégia para auxílio dos alunos que encontraram dificuldade durante o curso da disciplina. Demonstrando a importância da sua manutenção e incentivo.

Referências

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN, p. 45-58, 2007.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; DA SILVA, Denise Quaresma. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018.

GOMES, Maria Antunizia; DE SANT'ANNA, Eduardo Paulo Almeida; MACIEL, Harine Matos. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020.

DINÂMICAS EM SAÚDE COLETIVA PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM: ATUAÇÃO DA MONITORIA

Claudia Cavalcante Dias – Bolsista

Fabírcia Alves – Bolsista

Susanne Pinheiro Costa e Silva – Coordenadora/Orientadora

Ana Suerda Leonor Gomes Leal – Orientadora

Nilza Maria Cunha – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Saúde Coletiva é uma disciplina fundamental para os estudantes da área de saúde, visto que é a base para compreender o que engloba a Atenção Primária à Saúde. Na Enfermagem, faz-se essencial ter esse entendimento, tendo em vista o papel do enfermeiro na Atenção Básica (SOUZA et al, 2017).

Durante a pandemia da Covid-19, as aulas que antes aconteciam presencialmente passaram a ocorrer de forma remota, fazendo com que os discentes se adequassem ao novo formato de aula que, até então, não era comumente vivenciado. Entretanto, a disciplina de Saúde Coletiva I possui carga horária teórica e prática, contando com visitas às Unidades Básicas de Saúde e, desta forma, fez-se necessária a retomada de encontros presenciais.

Sendo assim, para estimular os alunos a associarem teoria e prática foi proposta a aplicação de dinâmicas para promover o encontro presencial dos alunos e discussão entre os grupos, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem através do monitor da disciplina.

A monitoria acadêmica participou desse processo criando estratégias para que os alunos compreendessem melhor as temáticas, contribuindo com a formação de vínculos entre os discentes e aproximando o monitor do papel de professor (SILVA; BRITO; MORAES, 2016).

As dinâmicas foram elaboradas pelas monitoras acerca dos assuntos básicos da disciplina.

O objetivo foi promover aos alunos uma forma de fixação do conteúdo e associação com a vivência prática. As monitoras tiveram a função de auxiliar, tirar dúvidas e avaliar a satisfação de todos durante o processo.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência das discentes-monitoras em relação às atividades desenvolvidas no projeto de monitoria.

O relato de experiência é uma produção textual que reúne elementos descritos a partir de uma experiência vivida, visando descrever contribuir significativamente para melhorias na sua área de formação (FORA, 2016).

Refere-se a um trabalho em equipe para o aprendizado em Enfermagem, de forma que os assuntos abordados remotamente na disciplina de Saúde Coletiva I foram revisados presencialmente durante as monitorias, em formato de dinâmica para fixação do conteúdo, e relacionar à prática durante as visitas às Unidades Básicas de Saúde.

A aplicação das dinâmicas consistiu na divisão da turma em grupos e distribuição dos temas que seriam abordados após um momento de reflexão sobre a leitura prévia de textos. Os alunos conversavam entre si sobre o tema proposto e as monitoras tiravam dúvidas para, em seguida, promover o debate entre toda a turma.

Após esses momentos, os alunos explanavam a importância das dinâmicas nas monitorias como ferramenta para auxiliar o ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

A atividade de iniciação à docência proporciona o desenvolvimento de experiências inovadoras, com o uso de metodologias ativas e abordagens críticas, sobrepondo a idealização do ensino tradicional em que o conhecimento era apenas transmitido. O aluno-monitor não está limitado a tão somente elaborar uma atividade expositiva, mas sim assume um papel proativo em procurar ofertar outros meios de ensino. Tal atividade resultou, além do esclarecimento de dúvidas, na participação e colaboração dos alunos na construção do saber, promovendo um vínculo entre discentes, monitores-discentes e docentes.

O processo de ensino-aprendizagem envolve diálogo e vivências construídas a partir da participação dos envolvidos, considerando que todos têm algo a ensinar enquanto aprendem, pois são dotados de saberes advindos de suas experiências de vida, potencializando o aprendizado mútuo e a construção coletiva e participativa do conhecimento (ANDRADE et al, 2018).

Nesta perspectiva, foi observado na fala dos alunos a importância da participação nas atividades de monitoria para a formação acadêmica, levando em consideração alguns aspectos como oportunidade para sanar dúvidas as quais não conseguem expor em sala de aula por timidez; ser o monitor também um aluno, fazendo com que seja visto como alguém que compreende os sentimentos gerados no decorrer do curso; e, principalmente, de nas monitorias terem a oportunidade de aproximação com a vivência prática, tão prejudicada nos semestres anteriores devido ao período pandêmico. Muitos deles sequer haviam tido algum contato pessoal entre si antes das monitorias, bem como não tinham estado nas dependências da universidade enquanto estudantes.

Considerações Finais

Quando colocados como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem em forma de dinâmicas, ficou clara a motivação dos discentes pelos temas abordados no decorrer da disciplina, afastando o hábito de apenas ler textos e despertando o interesse em compreendê-los, relacionando à prática que vivenciariam durante as visitas como estudantes e durante a futura práxis. Desta forma, é possível que mais educadores adotem tais práticas pedagógicas que fujam do modelo de apenas apresentar conteúdos e sejam facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ANDRADE et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Rev. Bras. Enferm. v. 71, n. 4, p. 1690-98. Brasília, 2018.

FORA, Universidade Federal de Juiz de. Instrutivo para elaboração de relato de experiência: estágio em nutrição em saúde coletiva. Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. 2016.

SILVA, B. N.; BRITO, P. K. H.; MORAES, J. C. O. A monitoria acadêmica e sua importância para a enfermagem: análise discente. Anais III Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

SOUZA, K. M. J. et al. Contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros. Rev. Bras. Enferm. v. 70, n. 3, p. 569-76. mai-jun. Brasília, 2017.

E-BOOK ILUSTRATIVO PARA A ELABORAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DIETÉTICA DOS CASOS CLÍNICOS DA DISCIPLINA DE DIETÉTICA

Camila Cabral Rodrigues – Voluntária

Erika de Araújo Barros – Voluntária

Leylliane de Fatima Leal Interaminense de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No curso de nutrição, as disciplinas referentes à aprendizagem da prescrição de dietas são fundamentais para a formação profissional dos alunos. Na disciplina de Dietética os alunos têm o primeiro contato com a elaboração de dietas e o entendimento geral de como funcionam as fórmulas, ordens, cálculos e relacionando tudo isso com a individualidade metabólica característica de cada indivíduo. Como toda e em qualquer profissão, a atuação e as prescrições dietéticas dos nutricionistas seguem regras gerais aplicáveis indistintamente a todos. Segundo o CFN, a prescrição dietética é atividade privativa do nutricionista que envolve o plano alimentar, que deve ser elaborado com base nas diretrizes estabelecidas no diagnóstico de nutrição, devendo conter data, Valor Energético Total (VET), consistência, macro e micronutrientes e fracionamento das refeições (CFN, 2018). Com base no exposto, durante a vigência da monitoria da disciplina, foi vista notória dificuldade que os discentes têm em elaborar cardápios que estejam de acordo com as leis da alimentação (qualidade, quantidade, harmonia e adequação), como também a categorização dos pratos (entrada, prato principal, guarnição, prato base, sobremesa e complemento). Dessa forma, o objetivo deste resumo expandido é relatar o desenvolvimento de um e-book ilustrativo, com o objetivo de orientar de forma adequada os discentes da disciplina de Dietética na elaboração de prescrições, principalmente no que se refere à elaboração de cardápios (qualitativo e quantitativo) e a categorização dos pratos que constitui os cardápios.

Metodologia

As monitoras fizeram um gráfico compilando os erros mais prevalentes nos casos clínicos e assim, viu-se a necessidade da criação de um material que complementasse o conteúdo passado em sala de aula e fizesse um compilado das informações dadas. Foi visto que o acesso virtual ao material seria bem mais abrangente para a adesão, já que os alunos se adaptaram bastante ao meio técnico-informatizado desde a pandemia.

Para a criação do e-book, foi utilizado o Website Canva, plataforma de design gráfico, que possibilita a criação de materiais digitais de forma prática e didática. O material desenvolvido tem como conteúdo um passo-a-passo para a elaboração de planos alimentares.

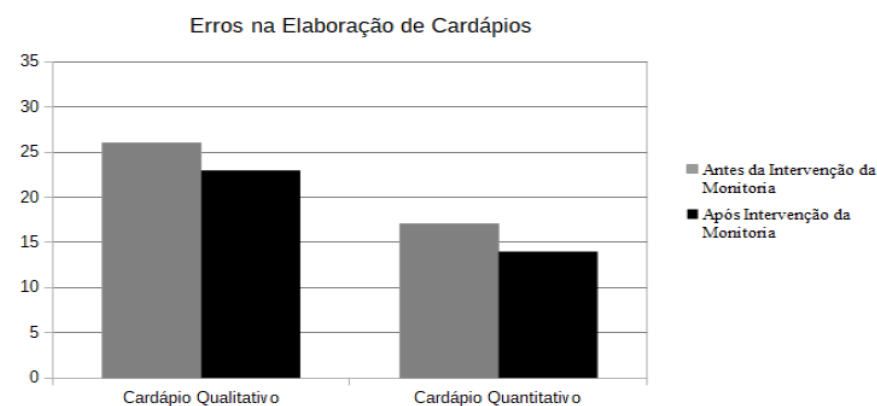
Trazendo a equação para o cálculo do IMC, fórmulas para estimar a necessidade energética do indivíduo, distribuição percentual de macronutrientes, nível seguro de ingestão proteica, nível real de ingestão proteica, NPU, NDPcal% e adequação de micronutrientes. Esse material também apresenta de forma detalhada a esquematização de cardápios e sua padronização seguindo a categorização dos pratos utilizados na elaboração desses, com exemplos de elaborações corretas e incorretas, para que os leitores possam ter uma ampla visualização da estruturação dos cardápios.

Resultados e Discussões

De acordo com Ribeiro (2012), novas tecnologias direcionadas à informação e comunicação possibilitam formas diversificadas de implantação e adaptação de produtos e serviços, novos ou melhorados, que passam uma imagem de inovação e dinamismo. Nesse contexto, as monitoras por terem sido alunas da disciplina, ambas no período remoto, procuraram adaptar da melhor maneira possível o material para ensino das dietas, tornando-o mais atrativo e de fácil acesso no meio digital, tendo em vista a grande importância dessa disciplina para a formação profissional dos alunos, além de criarem o e-book visando sanar as dúvidas e tornar mais claro e objetivo o aprendizado dos alunos.

Assim, com base no vivenciado ao longo da monitoria, um gráfico (gráfico 1) dos maiores erros e acertos comparando os cardápios do primeiro caso clínico com o do segundo caso foi criado para que as monitoras pudessem melhor entender o cenário dos alunos e como as correções estavam impactando no desempenho. Como visto no gráfico abaixo, as correções melhoraram o desempenho dos alunos, reduzindo vários erros cometidos, contudo, a porcentagem dos alunos que ainda cometem muitos deslizes ainda é grande. Dessa forma, o e-book atua como um manual de fácil acesso na resolução dos casos clínicos, sendo um apoiador no processo de elaboração dos planos alimentares por parte dos discentes, contribuindo com a redução no percentual de erros, impactando diretamente no desempenho dos alunos, e melhoramento das notas dos mesmos.

Gráfico 1 - Comparação de erros dos casos clínicos I e II



Fonte: Dados das autoras

Considerações Finais

Levando em consideração a importância do ensino de dietética durante a graduação de nutrição e da necessidade de adaptação do material para maior entendimento e facilidade na elaboração dos planos alimentares, a criação do e-book destacou-se como uma ferramenta que facilitará o aprendizado dos alunos, tornando esse processo mais lúdico, objetivo e informatizado. Ademais, o processo de elaboração e formulação do material, foi de extrema importância para as monitoras, de modo que essas puderam voltar seu olhar para identificar os maiores erros presentes na construção dos casos clínicos e assim, construir um material didático voltado exatamente para a resolução dessas questões, auxiliando no aprendizado dos discentes.

Referências

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 599/2018. Dispõe sobre a Aprovação do código de ética e de conduta do nutricionista e dá outras providências. Brasília, 2018.

LOSANDA, G. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

RIBEIRO, R. M. A tecnologia da informação e comunicação: fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v. 9, n. 2, p. 41-48, 2012. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/557>>. Acesso em: 30 de set. de 2022.

EBOOK INTERATIVO DE ESTRUTURAS ANATÔMICAS E CONTEÚDOS SISTEMÁTICOS COMO RECURSO ACESSÓRIO NO ENSINO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA EM ANATOMIA HUMANA NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Djailton Irineu da Silva – Bolsista

Fabíola Ferreira da Silva – Orientadora

Eliane Marques Duarte de Sousa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Publicado em 1543, o livro "Humani Corporis Fabrica", do autor Andreas Vesalius, é um atlas de Anatomia Humana, renomado na comunidade científica por suas ilustrações do corpo humano, tendo realizado o autor diversas dissecações de cadáveres, e utilizado a técnica de xilogravura para produção do material. A área de estudo da Anatomia Humana se desenvolveu com maior força no período do Renascimento (Século XIV à XVI), no qual se destaca neste cenário as grandes obras do artista e anatomista italiano Leonardo da Vinci, e do médico belga, Andreas Vesalius. Hodiernamente, com o avanço da tecnologia, várias áreas do conhecimento vêm ganhando novas faces, e trazendo a modernidade como um fator no desenvolvimento da ciência. Por conseguinte, observando-se o constante avanço e sua influência no ensino, no ano de 2022, foi iniciado o projeto de construção de um material didático, como recurso acessório no ensino da Disciplina de Anatomia Aplicada à Terapia Ocupacional, haja vista que apesar dos empecilhos do período remoto vivido nas universidades decorrente da pandemia do Covid-19, este trouxe contribuições no que se refere ao uso de tecnologias para auxiliar no processo de estudo. O material elaborado, intitulado: "Ebook - Abordagem Prática em Anatomia Humana", contém conteúdos específicos que são necessários para o aprendizado na disciplina, com imagens ilustrativas de estruturas anatômicas, suas localizações e funções. O objetivo da produção do Ebook é de auxiliar na jornada de aprendizado dos alunos da cadeira, para que possa ser usado virtualmente em revisões e treinos, além da possibilidade de ter o material físico como auxiliar na teoria e prática anatômica.

Metodologia

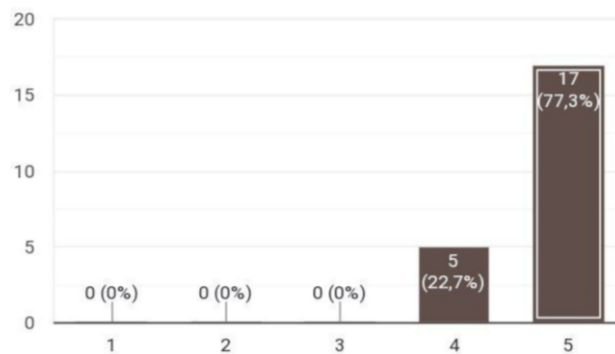
Para a construção do "Ebook - Abordagem Prática em Anatomia Humana", foi utilizado o aplicativo Human Anatomy Atlas, que proporciona uma visão 3D das estruturas do corpo humano, o que facilita no processo de estudo já que a disciplina de Anatomia Humana é constituída de grande carga horária prática. O Ebook foi separado em três capítulos, e para a sua elaboração, foram selecionadas estruturas do aplicativo mencionado e adicionadas no

material através do aplicativo Canva, que possibilita a construção de diversos tipos de trabalhos ilustrativos e animados. O projeto teve início no semestre letivo 2021.2, onde o recurso de estruturas ilustrativas já estava sendo utilizados com estudantes do curso nas atividades remotas. A conclusão do Ebook se deu no início do semestre 2022.1, onde está sendo possível realizar as atividades presenciais e práticas de monitoria em sala de aula e laboratório. Para a elaboração do trabalho foi preciso de organização, disponibilidade de tempo e estudo, em que umas das principais literaturas utilizadas foi o livro do Sobotta na sua 21ª edição, um clássico atlas de anatomia utilizado pelos estudantes de saúde, e o livro de Anatomia Orientada para a Clínica na sua 5ª edição. Com sua finalização, o Ebook foi disponibilizado de forma gratuita e virtual para os alunos, com a opção de uso físico do material (à responsabilidade do aluno), e é utilizado como auxiliar no ensino dos estudantes, em uma disciplina complexa que se torna dinâmica.

Resultados e Discussões

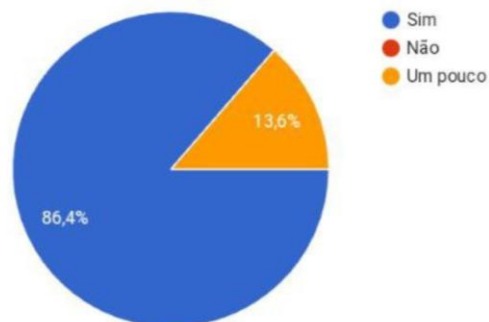
O Ebook está sendo utilizado na turma de Terapia Ocupacional, e o principal objetivo do trabalho está sendo alcançado: auxiliar na jornada de aprendizado dos alunos na disciplina. Para obter resultados comprovados sobre as experiências dos alunos com esta abordagem de ensino, foi realizada uma pesquisa através do recurso Google Forms, em que os alunos beneficiados com o material e experienciado as práticas nas monitorias e aulas de anatomia, tiveram um prazo estabelecido de uma semana para responder nove perguntas, a maioria no estilo de escala linear, para poder realizar uma avaliação qualitativa em cima dos resultados. Dos 28 alunos contemplados com o Ebook, 22 participaram ativamente da pesquisa, sendo que 2 dos alunos não participantes, são discentes que desistiram da disciplina. Como principais perguntas, a primeira foi a seguinte: "Em uma escala de 1 a 5, responda qual a sua satisfação com o uso do E-book de anatomia recebido", próximo à 1 é o resultado de insatisfação, e próximo à 5 é o resultado de satisfação, obtendo como resposta, 77,3% de estudantes satisfeitos (escala número 5), e 22,7% discentes satisfeitos (escala número 4), conforme mostra o gráfico 1 no final do texto. Ou seja, assim como visto nos momentos de prática, é possível enfatizar que os alunos se sentiram privilegiados com o material que vem auxiliando nos estudos da disciplina. Ao ser questionado "O E-book têm facilitado os seus estudos nos momentos de prática nos laboratórios de anatomia?", 86,4% responderam que "sim", e 13,6% responderam que "um pouco", como mostra o gráfico 2 em anexo. Outra questão importante em resultados, foi a seguinte: "você concorda que é possível aprender de forma dinâmica e animada?", nessa pergunta, 90,9% dos alunos responderam que "concordo totalmente", enquanto 9,1% responderam "concordo um pouco", como consta no gráfico 3 do texto. Logo, é possível destacar que houve resultados significativos no aprendizado dos alunos com a utilização do ebook como recurso no ensino, sendo observado em aulas teóricas e práticas o constante desenvolvimento e bons resultados em avaliações da disciplina.

Gráfico 1: Respostas à pergunta “Em uma escala de 1 a 5, responda qual a sua satisfação com o uso do E-book de anatomia recebido”



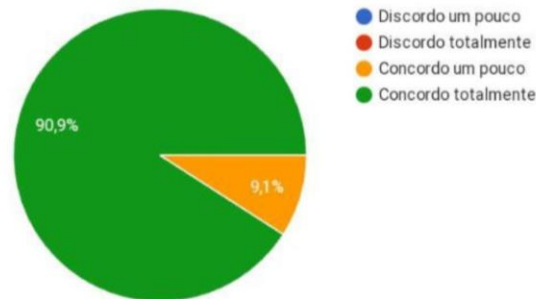
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 2: Respostas à pergunta “O E-book têm facilitado os seus estudos nos momentos de prática nos laboratórios de anatomia?”



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 3: Respostas à pergunta "você concorda que é possível aprender de forma dinâmica e animada?"



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Por fim, não há dúvidas de que o trabalho feito no material disponibilizado para os alunos do curso, foi crucial para o aprendizado nos conteúdos estudados em anatomia. Observar suas evoluções juntamente com a docente, tem sido gratificante, pois a disciplina de Anatomia Humana é considerada por muitos da área da saúde como difícil e complexa; apesar de sua dificuldade, com a aplicação da metodologia utilizada no Ebook e práticas na disciplina que articulem os conteúdos de forma dinâmica, se ganha uma nova forma de se estudar a disciplina que se torna mais "animada" para os discentes. Segundo o médico Andreas Versalius, em sua obra *De Fabrica*, p. 320: "Em nossa época, nada foi tão degradado e totalmente restaurado quanto a anatomia", e sob a ótica de Versalius, podemos inferir que vivemos atualmente na época da restauração, em que é possível desenvolver formas de se trabalhar a anatomia humana expandindo a ciência que se torna cada vez mais evoluída na pós-modernidade.

Referências

RICHARDSON, WF (trad.). *On the Fabric of the Human Body: A Translation of De corporis humani fabrica*. San Francisco: Norman Publishing, 1998- (em curso). Vol. 1, 1998: ISBN 0930405730.

SOBOTTA: Sobotta J. *Atlas de Anatomia Humana*. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOORE: Keith L. *Anatomia orientada para a clínica*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ELABORAÇÃO DA PRÁTICA DE EMBRIOLOGIA POR MEIO DE ESTAÇÕES: METODOLOGIA ATIVA E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Nathália Pereira dos Santos – Bolsista
Cynthia Germoglio Farias de Melo – Orientadora
Viviane Falcão Silva da Nóbrega – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Embriologia Humana, segundo Gilbert (2003), estuda os processos que ocorrem ao decorrer do desenvolvimento embrionário, desde a fertilização até o nascimento. Entretanto, apesar deste conhecimento ser fundamental, observa-se, frequentemente, que o estudo de determinados conteúdos embriológicos é árduo, desestimulante, pouco prazeroso e, muitas vezes, nada efetivo (Oliveira et al, 2012).

Segundo Oliveira et al (2012), a compreensão dos conteúdos da embriologia passa por várias dificuldades, como as nomenclaturas específicas, estágios microscópicos nas etapas iniciais do desenvolvimento embrionário, o que dificulta a visualização de determinadas estruturas e de processos. Desta forma, o planejamento e desenvolvimento de métodos distintos de ensino acerca do desenvolvimento embrionário humano, possibilitará diminuir cada vez mais as limitações do estudante, potencializando suas capacidades e fortalecendo a análise crítica dos conceitos trabalhados.

Assim, a elaboração da prática de embriologia ocorreu devido a necessidade da produção de materiais didáticos que desafiem os educandos, para tornar o estudo de embriologia humana mais interessante do ponto de vista dos discentes. Neste contexto, o objetivo deste trabalho, é apresentar a construção de um roteiro prático interativo sobre o desenvolvimento embrionário realizado pela monitora e docente para o período 2022.1, a fim de consolidar os conteúdos teóricos abordados em sala de aula, bem como tornar os alunos aptos a construir o conhecimento.

Metodologia

O presente resumo trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir da elaboração de um roteiro da prática de embriologia humana durante o período da monitoria, no qual será ofertado aos discentes, podendo ser replicado em qualquer disciplina de embriologia básica. A criação da prática de embriologia, realizada pela docente e discente monitora, consiste na elaboração de cinco estações de aprendizagem: 1º Estação - Primeiras semanas do desenvolvimento (microscopia virtual), 2º Estação - Neurulação (utilizando o Atlas 3D no computador), 3º Estação - Embrião de galinha (microscopia), 4º Estação - Embrião humano (exemplar de oito semanas) e 5º Estação - Placenta (exemplares de placenta humana). Cada

uma delas dispõe de comando e informações acerca do que o grupo precisa desenvolver. Para a criação do roteiro, foi utilizado o programa word, atlas 3D, laboratório virtual de microscopia, microscópio óptico, lâminas histológicas e exemplares de peças de embrião e placenta. Os discentes passarão em todas as estações até contemplarem todos os objetivos de aprendizagem. Durante a prática, os alunos do grupo trocarão experiência e informações do embasamento teórico dados em sala de aula. Ao término, o monitor e o professor realizarão um feedback do conteúdo e sanar dúvidas acerca dos mesmos.

Resultados e Discussões

Para a elaboração da prática de embriologia, foi levado em consideração a importância da integração da teoria e prática, os discentes como protagonistas do conhecimento, a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) na aula prática e a distribuição de estações permitindo a vivências com diversos conteúdos práticos. Assim, as cinco estações foram criadas com recursos e objetivos diferentes.

A primeira estação tem o objetivo de observar o estágio de desenvolvimento por meio do laboratório virtual disponível no site "<https://www.ehd.org/virtual-human-embryo/slide.php?stage=2>", nele será disponibilizado um computador para os alunos observarem as estruturas das lâminas e irão responder as questões presentes no roteiro.

A segunda estação, tem como objetivo observar o desenvolvimento do tubo neural (neurulação) por meio do atlas no computador, possibilitando uma visão 3D das camadas germinativas (ectoderme, mesoderme e endoderme) e o processo de neurulação, respondendo em seguida aos questionamentos presentes no roteiro. A terceira estação, será realizada com auxílio do microscópio óptico para visualizar tecido ectoderma, tubo neural, somitos e outras estruturas presentes em um corte histológico de um embrião de galinha. Nessa prática os alunos farão um desenho esquemático contendo as estruturas reconhecidas no corte histológico da lâmina analisada. A quarta estação, tem o intuito observar as características presentes no exemplar de embrião humano de oito semanas. Nesta estação, o aluno deverá reconhecer as características morfológicas externas presentes no embrião e marcar no roteiro o que eles conseguirem reconhecer. Na quinta estação serão utilizadas diferentes placentas, iniciando a estação com um embasamento teórico acerca da sua formação, e em seguida será analisada sua estrutura anatômica com a finalidade de identificar as estruturas marcadas, tais como cordão umbilical, vasos coriônicos, âmnio, córion, entre outras.

Desse modo, esta prática foi elaborada para relacionar a teoria com a prática, e facilitar o entendimento do conteúdo, sendo essencial para a construção de outros conhecimentos da área morfológica.

Considerações Finais

A elaboração da prática de embriologia por meio de estações trouxe a monitora para prática efetiva na construção do aprendizado, bem como uma maior vivência com a docente. Espera-se que o recurso didático produzido facilite o estudo dos processos embriológicos envolvidos

na formação do referido sistema e promova sua aprendizagem efetiva, contribuindo também para diversificar as fontes de estudo e estimular a aprendizagem autodirigida. Além disso, o modelo construído pode ser utilizado em outras ocasiões com os mesmos objetivos de aprendizagem, adotando metodologias ativas que beneficiem o processo de aprendizado dos graduandos, acerca do desenvolvimento embrionário.

Desta forma, o discente torna-se protagonista de seu aprendizado estimulando a participação individual e coletiva, corroborando com a construção e aprimoramento de senso crítico, científico, acadêmico, pessoal e profissional de todos os envolvidos nas atividades (Rodrigues et al., 2021).

Referências

GILBERT, S. *Biologia do Desenvolvimento*. Tradução: Adolfo Max Rothschild et al. 5. ed. Ribeirão Preto, São Paulo: FUNPEC-Editora, 2003.

OLIVEIRA, Mariana Sampaio de et al. Uso de material didático sobre embriologia do sistema nervoso: avaliação dos estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, p. 83-92, 2012.

RODRIGUES, E. D.; FARIAS DE MELO, C. G. Metodologias ativas no ensino remoto de Embriologia e Histologia: um relato de experiência. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, [S. l.], v. 12, n. 6, p. 1-18, 2021. DOI: 10.26843/rencima.v12n6a30.

ELABORAÇÃO DE AULA PRÁTICA COMO UMA ESTRATÉGIA AUXILIAR AS AULAS TEÓRICAS DE MICROBIOLOGIA ORAL

Ananda V. M. Paodjuenas – Voluntária

Laís C. Nascimento – Voluntária

Gisely M. F. Abílio – Coordenadora/Orientadora

Vinícius P. Perez – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de microbiologia oral se detém a estudar os microrganismos presentes na boca, assim como as suas funções e interações na cavidade oral (NISENGARD; NEWMAN, 1997). Ao mesmo tempo, a microbiologia oral apresenta-se como uma aliada à odontologia, por permitir a compreensão das características e funções exercidas pelos micróbios na cavidade bucal, além de auxiliar para o entendimento etiológico de possíveis doenças nesta cavidade. Nessa lógica, torna-se substancial a execução de atividades práticas referentes à microbiologia oral, visto que as práticas laboratoriais auxiliam a interpretação e a análise de dados referente aos conteúdos teóricos (BARBOSA; BARBOSA, 2010). Condições existentes na cavidade oral humana fazem com que as suas superfícies sejam repletas de microrganismos. Na literatura, existem relatos de mais de 1.000 espécies bacterianas já isoladas e identificadas no meio bucal. A cultura de bactérias coletadas da boca se detalha para a composição da microbiota residente neste ambiente e a contagem aproximada do número de microrganismos presentes, por meio do conceito de unidade formadora de colônias por mL (UFC/mL). No ecossistema oral, destaca-se o biofilme, que é constituído de 70 a 80% de microrganismos, proteínas salivares, células epiteliais descamadas, leucócitos, restos alimentares, pigmentos, enzimas e sais minerais (HÖFLING; GONÇALVES, 2008). Dessa forma, o presente trabalho trouxe duas estratégias práticas com o intuito de aproximar os estudantes de odontologia da disciplina de microbiologia oral a uma maior visualização e conhecimento do ecossistema bucal, com o intuito de promover um maior aprendizado aos discentes.

Metodologia

O tema definido para a aula experimental (Microbiota Oral) foi baseado na análise do plano de curso da disciplina, levantamentos de literatura, reuniões entre discentes, docentes e técnicos laboratoriais, objetivando a elaboração de um roteiro de aula prática que possibilitasse a sua reprodução pelos alunos matriculados na disciplina de Microbiologia Oral ministrada ao curso de Odontologia.

O roteiro elaborado consta de uma introdução sobre o tema selecionado, contendo informações da literatura científica que situassem a problemática aos discentes, objetivo da aula prática, materiais e métodos utilizados, procedimento separado em duas partes: (1) Bacterioscopia da saliva e (2) Contagem de microrganismos da saliva, resultados e as referências utilizadas na elaboração do roteiro. O item resultados foi construído na forma de questões estruturadas que estimulassem os alunos a alcançarem os objetivos propostos.

A bacterioscopia foi realizada a partir da coleta de saliva e posterior coloração de Gram com o objetivo de visualização da morfologia dos microrganismos. O teste de contagem de microrganismos foi iniciado com a coleta de saliva e sua posterior diluição seriada. A semeadura das diluições foi realizada em meio específico, objetivando-se estimar o número de unidades formadoras de colônias (UFC) na amostra em questão (HÖFLING; GONÇALVES, 2008).

Resultados e Discussões

Resultados e Discussões

1. Bacterioscopia da saliva

O experimento realizado pelas monitoras - auxiliado por técnicos e docentes em laboratório - a respeito das práticas bacterioscopia da saliva suscitou a observação de estruturas, como bactérias gram-positivas, gram-negativas e células de descamação. Na literatura, a microbiota da região bucal acomoda-se em áreas de mucosa das bochechas, sulco gengival e superfícies dentárias. Ao mesmo passo, a saliva permite que uma quantidade significativa dessas bactérias possa sobreviver e crescer em seu meio, sendo um elemento de confiabilidade para o crivo da composição da microbiota bucal, mesmo podendo sofrer alterações de fluxo por fatores como o estresse (HÖFLING; GONÇALVES, 2008; PALMER et al, 2001).

2. Contagem de microrganismos

No experimento da contagem de microrganismos, dentre as placas, foi selecionada a placa 5 que possuía cerca de 30 colônias para a realização da contagem. A partir do cálculo do número do UFC da amostra, exposto no roteiro da prática, foi obtido o resultado de 3×10^6 UFC/mL, sendo um resultado coerente para a literatura. Com isso, a prática mostrou-se hábil para ser posta em ação, por ser uma técnica que desenvolve o entendimento do conceito de UFC/mL, além do saber sobre as diluições seriadas e seu uso na contagem de células. (HÖFLING; GONÇALVES, 2008)

Por fim, esses dois experimentos, quando forem realizados, poderão gerar um ambiente de conhecimentos e de maior apoio na aprendizagem da microbiologia oral aos discentes. Dessa forma, a monitoria também poderá contribuir positivamente a capacitação acadêmica das monitoras por estabelecer o ajuste das habilidades em laboratório e o interesse pela docência.

Considerações Finais

Destarte, constata-se que, mesmo ainda não aplicada aos discentes, as práticas descritas garantiram a utilização de elementos que promovem uma nova abordagem da monitoria, podendo facilitar o processo de aprendizagem aos estudantes da disciplina. Dessa forma, a adoção dessas práticas será capaz de trazer resultados significativos aos conhecimentos práticos e teóricos da microbiota oral dos futuros cirurgiões-dentistas, se tornando primorosos para com a sua formação.

Referências

BARBOSA, Flávio Henrique Ferreira; DE LIMA BARBOSA, Larissa Paula Jardim. Alternativas metodológicas em Microbiologia-viabilizando atividades práticas. Revista de biologia e Ciências da Terra, 2010.

HÖFLING, José F.; GONÇALVES, Reginaldo B. Microscopia de luz em microbiologia: morfologia bacteriana e fúngica. Grupo A, 2008.

NISENGARD, Russel J.; NEWMAN, Michael G. Microbiologia Oral e Imunologia. Ed. Guanabara Koogan. 1997.

PALMER JR, Robert J. et al. Mutualism versus independence: strategies of mixed-species oral biofilms in vitro using saliva as the sole nutrient source. Infection and immunity, 2001.

ENSINO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ODONTOLOGIA A PARTIR DE MÉTODOS PRÁTICOS CIENTÍFICOS

Kaio Kennuir Gomes Palmeira – Bolsista
Gabrieli Duarte Farias – Voluntária
Letícia Regina Marques Beserra – Voluntária
Cláudia Batista Mélo – Orientadora
Carmem Silvia Laureano Dalle Piagge – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o domínio das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) surge como sendo uma competência importante para a formação profissional em saúde (Caldarelli & Haddad, 2016). A disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação em Odontologia (TICO) acontece de modo a desenvolver essas habilidades nos discentes. Trata-se de um componente curricular obrigatório no currículo do curso de Odontologia, com carga horária total de 45 horas, sendo ofertado de forma presencial, entre os assuntos abordados nesta disciplina, destacam-se: pesquisas em bases de dados, desenvolvimento de estratégias de busca, prontuários eletrônicos, teleodontologia, banco de dados, Epi-info, entre outros. Conhecer e utilizar as diversas ferramentas e softwares que possibilitam o desenvolvimento de artigos científicos, jogos e vídeos educativos é fundamental para fomentar o ensino dos bons hábitos em saúde bucal e é importante para o desenvolvimento acadêmico dos discentes da Odontologia. De acordo com Skrzypek e colaboradores (2018), aprender praticando potencializa o entendimento dos discentes, facilita a memorização e a fixação dos conteúdos, desassociando o professor da atribuição de único detentor de todo o conhecimento e transforma os estudantes em protagonistas do seu aprendizado e formação (Tomaz; et al., 2021). Desse modo, esse trabalho tem o objetivo de descrever a experiência dos monitores e relatar os resultados alcançados após a aplicação do método de aprendizagem prática na disciplina de TICO, no curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba durante os semestres 2021.2 e 2022.1.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e quanti-qualitativa, na qual busca fazer um compilado de todos os trabalhos desenvolvidos e publicados na disciplina de TICO, durante o período de janeiro até setembro de 2022, a fim de evidenciar os resultados alcançados através do ensino de TICO por meio de metodologias ativas práticas que permitem o desenvolvimento crítico e participativo dos discentes.

O ensino prático da manipulação de ferramentas usadas em tecnologia da saúde foi auxiliado pelos monitores, que possibilitaram ajudar os discentes nas instalações e manuseio de softwares e sites, bem como, auxiliaram no desenvolvimento de artigos científicos e fomentaram o uso das bibliotecas virtuais e bases de dados científicos disponibilizados pela plataforma CAPES. A experiência da construção dos artigos basearam-se em 4 etapas, sendo elas: separação dos grupos, que ocorreu de acordo com a afinidade dos discentes; delimitação do tema, em que houveram sugestões prévias pelas professoras, monitores ou sugeridos pelos próprios alunos; divisão dos monitores por grupos, de modo que cada monitor ficou responsável por auxiliar três grupos e foram selecionados baseados em suas experiências prévias com as temáticas escolhidas; e por fim, a etapa do desenvolvimento dos artigos. Cada grupo realizava reuniões semanais, através de plataformas digitais como o Google Meet e WhatsApp, com o intuito de sanar as eventuais dúvidas dos discentes da disciplina.

Resultados e Discussões

Proporcionar o ensinamento das tecnologias em saúde através de métodos práticos é uma maneira assertiva para aumentar a interação e o entendimento dos discentes. Para que isso seja possível, é indispensável uma equipe de monitores coordenada, alinhada e treinada. Nesse sentido, foi proposto que os monitores auxiliassem os alunos na construção de artigos científicos, para que através da construção dos trabalhos fosse possível ensinar, na prática, como utilizar as ferramentas que envolvem os diversos aspectos da tecnologia da saúde.

Verificou-se que nove artigos foram publicados na disciplina de TICO durante os semestres de 2021.2 e 2022.1. Dos trabalhos desenvolvidos, a maioria (50%) trata-se de revisão integrativa e a minoria (10%) de revisão narrativa. A partir da construção desses trabalhos foi possível que os discentes aprendessem na prática sobre pesquisa em bases de dados, montar a estratégia de busca, realizar registro no Figshare, aprender a instalar e usar softwares de gerenciamento de referências, aprenderam sobre teleodontologia, desenvolvimento de jogos educativos, banco de dados. Além disso, aprenderam sobre ferramentas de edição de vídeos, e sobre o uso do Canva, Google Meet e Stream Yard (Tabela 1).

Figura 1. Etapas da construção da atividade prática de ensino em TICO



Fonte: Mapa mental elaborado pelos autores, através da ferramenta Goconqr.

Tabela 1. Trabalhos publicados desenvolvidos na disciplina

Referências	Título	Aprendizado prático adquirido
FREIRE. et al., 2022	Internet das Coisas na Odontologia: o futuro já chegou?	-Pesquisa nas bases de dados: IEEE Xplore, BVS e PubMed; -Pesquisa no DeCS/MeSH -Construção da estratégia de busca -Registro no Orcid
Santana. et al., 2022	Aplicação do mineral gipsita na composição de materiais odontológicos: uma revisão integrativa	-Pesquisa nas bases de dados: Lilacs, Pubmed Scopus, PubMed, Web of Science e Google Scholar -Pesquisa no DeCS/MeSH -Construção da estratégia de busca -Registro no Orcid - Uso do Rayyan.
Araújo. et al., 2022a	Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde física dos idosos: uma revisão Integrativa	-Pesquisa nas bases de dados: Lilacs, Scopus, Web of Science, PubMed e Science Direct -Pesquisa no DeCS/MeSH -Construção da estratégia de busca -Registro no Orcid
Mélo. et al., 2022a.	Impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos idosos: uma revisão Integrativa	-Pesquisa nas bases de dados: Lilacs, Scopus e Web of Science -Pesquisa no DeCS/MeSH -Construção da estratégia de busca -Registro no Orcid
Feitosa. et al., 2022b	Uso das tecnologias digitais no ensino da odontologia: um protocolo de revisão de escopo	-Pesquisa nas bases de dados: PubMed, Web of Science, Scopus, LILACS e Google Scholar. -Pesquisa no DeCS/MeSH -Construção da estratégia de busca -Registro no Orcid
Mélo. et al., 2022b	Saúde Bucal de Idosos Institucionalizados: uma revisão integrativa	-Pesquisa nas bases de dados Lilacs, Pubmed, Science Direct e Web of Science -Pesquisa no DeCS/MeSH -Construção da estratégia de busca -Registro no Orcid
Feitosa. et al., 2022a	Metodologias ativas no ensino de Teleodontologia: um relato de experiência	- Pesquisa sobre teleodontologia - Manuseio de ferramentas como: Google Meet, StreamYard e Youtube -Registro no Orcid
Galvão. et al., 2022	A gamificação como estratégia de saúde bucal em idosos: relato de experiência	- Pesquisa sobre saúde bucal em idosos - Desenvolvimento de jogos educativos usando a plataforma Genially -Construção de banco de dados -Criação de vídeos educativos -Registro no Orcid
Araújo. et al., 2022b	Manifestações orais do Diabetes Mellitus em idosos: uma revisão integrativa	-Pesquisa nas bases de dados: Lilacs, Pubmed, Scopus e Web of Science -Pesquisa no DeCS/MeSH -Construção da estratégia de busca -Registro no Orcid

Fonte: Dados dos autores.

Considerações Finais

A monitoria da disciplina de TICO evidenciou-se ser imprescindível para a efetuação do aprendizado dos discentes, tendo em vista os meios facilitadores utilizados para induzir a imersão do aluno no conteúdo, como o ensino dos prontuários eletrônicos, desenvolvimento de vídeos educativos e de artigos científicos com o auxílio dos monitores. A utilização de metodologias ativas pelos monitores facilitaram a solidificação da aprendizagem e desenvolveram uma maior cooperação entre discentes e docentes, como também propiciou um entendimento ampliado a respeito da comunidade científica para os ingressantes do curso de Odontologia da UFPB, por meio da exposição de bibliotecas virtuais e plataformas de bases de dados científicos, gerando dessa forma o interesse do discente pela pesquisa científica e um maior entendimento a respeito das Tecnologias da Informação e Comunicação na Odontologia.

Referências

FREIRE, J. C. G. et al. Internet das Coisas na Odontologia: o futuro já chegou?. *Research, Society and Development*, v. 11, p. e30211830820-9, 2022.

FEITOSA, R. R. et al. Uso das tecnologias digitais no ensino da odontologia: um protocolo de revisão de escopo. *International Journal of Development Research*, v. 12, p. 58137-58140, 2022.

MÉLO, C. B. et al. Impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos idosos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, p. e71111133255, 2022.

GALVAO, M. E. S. et al. A gamificação como estratégia de saúde bucal em idosos: relato de experiência. *International Journal of Development Research*, v. 12, p. 58285-58289, 2022.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NA MONITORIA DE EMBRIOLOGIA HUMANA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sâmela Laura da S. Barbalho – Bolsista

Jonatas C. Nascimento – Voluntário

Amanda Mylena B. de Andrade – Voluntária

Vivyanne Falcão S. da Nóbrega – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria intitulada “Monitoria Acadêmica em Embriologia Humana, Facilitando o Processo de Ensino-Aprendizagem e Contribuindo na Formação Docente” é um projeto de iniciação à docência desenvolvido no Departamento de Morfologia (DMORF) do Centro de Ciências da Saúde (CCS), em que o processo seletivo foi realizado, a partir do edital 03/2022 PRG/UFPB. Nesse sentido, a participação de monitores nesse projeto é de extrema relevância, sendo normalmente feita, de maneira online, ao utilizar a tecnologia em favor do ensino. A sua importância se dá, devido à alta significância do componente curricular, na formação do profissional da saúde e por ser considerada uma disciplina com conteúdos extensos e de alta complexidade, pela maioria dos alunos.

Consoante a isso, esse projeto tem como objetivo melhorar o desempenho acadêmico dos discentes nos componentes curriculares de Embriologia Humana, a partir de um ensino que possa instigar o aluno a estudar de fato, sem buscar uma nova exposição de conteúdos, como ele tem em sala de aula. Com isso, é possível ter o desenvolvimento de habilidades e trocas de conhecimentos entre o docente, os monitores e os discentes matriculados, favorecendo a difusão de conteúdos e visando o crescimento coletivo. Para isso, este trabalho visa apresentar todos os mecanismos e estratégias que foram utilizados para a realização das monitorias da disciplina de Embriologia. Sendo assim, foi possível expor, como eles conseguiram contribuir para a melhoria do rendimento acadêmico de cada estudante matriculado na disciplina, além de incentivá-los no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivenciadas e estratégias de ensino adotadas durante o programa de monitoria da disciplina de embriologia, ofertada para o curso de fisioterapia.

Inicialmente, utilizou-se roteiros teóricos e estudos dirigidos com assunto abordado em forma de texto, imagens e questões, a fim de ajudar os alunos no estudo da disciplina extra-classe. Além disso, como forma de tornar as monitorias mais didáticas e estimular o interesse dos alunos, usamos o Google Forms com questões enviadas aos alunos previamente, e o

aplicativo Kahoot! que é uma plataforma que possibilita ao estudante uma maior participação e engajamento, facilitando então o aprendizado (Dellos, 2015 apud Mendes, 2020).

As monitorias eram realizadas semanalmente, no horário definido em concordância com a turma, de forma online (via Google Meet). Geralmente, eram discutidas as questões do Kahoot que se baseiam no conteúdo ministrado pela professora durante a semana, tirávamos as dúvidas via grupo no WhatsApp e era enviado o estudo dirigido e roteiros para ajudar durante os estudos em casa.

Ao final do período, realizou-se um questionário de avaliação no Google Forms para saber a opinião dos alunos quanto ao uso das estratégias de ensino adotadas para facilitar a aprendizagem do conteúdo da disciplina.

Resultados e Discussões

Os momentos vivenciados nas monitorias foram de muita troca com os alunos, podia-se observar as dificuldades dos discentes, e buscou-se auxiliá-los nos esclarecimentos das dúvidas, ajudando no desempenho. De acordo com as informações coletadas no formulário, 100% dos discentes afirmaram que os roteiros e materiais teóricos ajudaram muito no processo de ensino-aprendizagem. Quanto ao uso do kahoot e formulários, todos os estudantes afirmaram que as estratégias os ajudaram no aprendizado, muito (69,2%) ou um pouco (30,8%) (Gráfico 1). Tais dados mostram que sair do modelo tradicional de ensino, e incluir materiais didáticos como os citados neste resumo, podem facilitar o aprendizado do conteúdo.

Para nós monitores, a monitoria sempre nos desafia a ir atrás e estudar para repassar as informações, da melhor maneira possível, a fim de minimizar as eventuais dúvidas. Quando perguntamos se o “desempenho dos monitores em explicar os conteúdos e tirar as dúvidas ajudaram no seu processo de aprendizagem?”, 76,9% dos participantes afirmaram que ajudaram muito, enquanto 23,1% afirmaram que ajudaram um pouco (Gráfico 2). Tal dado demonstra que as monitorias e as estratégias adotadas foram efetivas e atingiram o objetivo de auxiliar os alunos.

Verificou-se que os alunos não estudavam o conteúdo da disciplina antes das monitorias e aulas, e deixavam para revisar o conteúdo na monitoria, pois na pergunta “você revisavam os conteúdos para tirarem as dúvidas durante o horário de monitoria?”, a maior parte dos participantes (53,8%) afirmavam revisar nas monitorias, enquanto apenas 23,1% dos participantes revisavam antes (Gráfico 3). Algo que tentaremos rever uma nova estratégia para conseguirmos um melhor aproveitamento da monitoria.

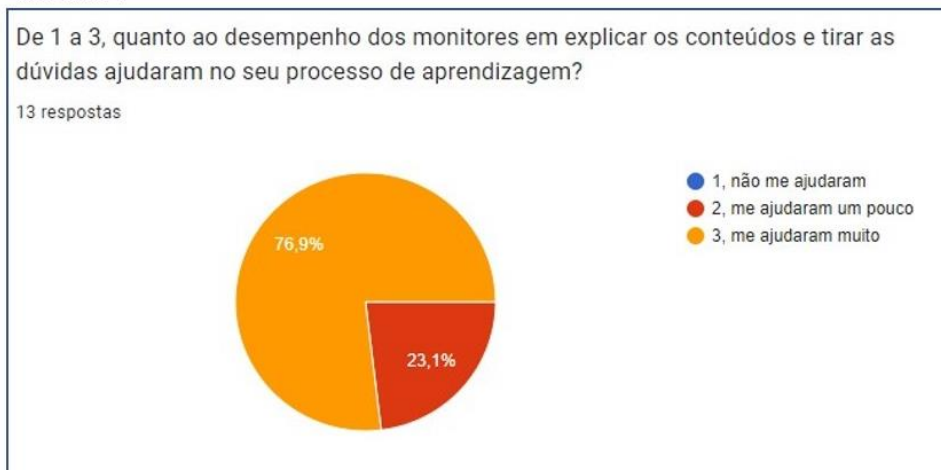
Na maioria das vezes, tivemos o engajamento dos alunos nas monitorias (Imagem 1) que nos estimulavam a realizar as monitorias com as melhores estratégias visando um melhor desempenho dos alunos na monitoria

Gráfico 1.



Fonte: autores do relatório.

Gráfico 2.



Fonte: autores do relatório.

Gráfico 3.



Fonte: autores d relatório.

Imagem 1.



Fonte: autores do relatório.

Considerações Finais

Compreende-se, portanto, que as estratégias de ensino adotadas no projeto de monitoria, auxiliaram no processo de ensino e aprendizagem dos discentes matriculados na disciplina. Para nós, enquanto monitores, poder acompanhar a ação docente na prática, no preparo de materiais didáticos e contribuindo com o professor e alunos, é uma ótima oportunidade, agregando valores para nossa formação acadêmica.

Referências

MENDES, D. S. G. O kahoot na educação a distância (EAD): ferramenta potencializadora do engajamento dos estudantes do curso de licenciatura em física nos conteúdos pedagógicos. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1366/1034>. Acesso em: 25 set. 2022.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2009, Recife. JEPEX 200.

MATOSO, L. M. Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: um Relato de Experiência. In: Revista Científica da Escola da Saúde. Repositório Científico, 2014.

ESTUDO DA MORFOLOGIA DA MUCOSA ORAL COMO FACILITADOR PARA O ENTENDIMENTO DAS LESÕES DA CAVIDADE ORAL

Victor Samuel de Almeida Lopes – Voluntário
Ana Maria Barros Chaves Pereira – Colaboradora
Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Mucosa é uma estrutura tecidual, que reveste cavidades úmidas, composto de um tecido epitelial e um conjuntivo subjacente (ROSS, PAWLINA, 2016). O tecido epitelial tem origem ectodérmica e é formado por células justapostas, contendo pouco material intercelular, ausência de vasos e uma rede de terminações nervosas livres, dispostas entre as células (NANCI, 2018). Abaixo do epitélio observa-se o conjuntivo, de origem mesodérmica, rico em substância intercelular amorfa, vasos sanguíneos e nervos. Com principal função, o epitélio reveste e protege as cavidades, enquanto que o conjuntivo atua na nutrição, proteção e sustentação de diversos tecidos (KATCHBURIAN, ARANA, 2012; JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017).

A mucosa oral, assim chamado o tecido que reveste a boca banhada pela saliva, pode ser classificada em três tipos, de acordo com a sua localização e funcionalidade: (1) revestimento, presente nos lábios, nas bochechas, na superfície alveolar, no assoalho da boca, nas superfícies inferiores da língua e no palato mole; (2) mastigatória, presente na região de palato e gengiva, e (3) especializada, encontrada na superfície dorsal da língua (KATCHBURIAN, ARANA, 2012; NANCI, 2018).

As lesões erosivas e ulcerativas da mucosa oral consistem em um grupo de entidades de alta recorrência e prevalência que acomete a cavidade oral e alteram a morfologia da mucosa oral (FERNANDES et al, 2022). Neste contexto, este trabalho teve por objetivo descrever as características da morfologia normal da mucosa oral, nas diversas regiões, a fim de embasar e subsidiar as alterações patológicas, ditas estomatites, encontradas na cavidade oral.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica para o embasamento e aprofundamento do conteúdo teórico, tendo como base livros de Histologia, KATCHBURIAN, ARANA (2012), ROSS, PAWLINA, 2016, JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017 e NANCI (2018). Além deste, foram utilizados artigos científicos oriundos das bases de dados Scielo e PubMed que abordam a temática, bem como fotomicrografias, disponíveis na disciplina de Histologia, do Departamento de Morfologia. Os sites de microscopia, de domínio público, como o Histologia Interativa - MOL (<https://mol.icb.usp.br/index.php/13-1-1-mucosa-oral/>) também foram consultados. As

características do tecido foram descritas para o entendimento da morfofisiologia do tecido normal, com o intuito de facilitar o entendimento das alterações patológicas presentes na cavidade oral.

Resultados e Discussões

A mucosa oral está subdividida em regiões, com funcionalidade e características morfológicas que as diferenciam de outras regiões do corpo. As células epiteliais são chamadas de queratinócitos, podendo ser encontradas entre elas células de Langerhans (defesa), melanócitos (pigmentação) ou de Merkel (sensorial). O conjuntivo subjacente é dividido na região papilar (tecido conjuntivo frouxo) e reticular (tecido conjuntivo denso não modelado) (ROSS, PAWLINA, 2016, JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017). A mucosa de revestimento apresenta-se constituída por um epitélio estratificado pavimentoso não queratinizado e um córion subjacente de mobilidade e pouca densidade. A ausência de queratina nestas regiões acontece por serem áreas de pouco atrito, onde o epitélio tem o papel de proteção e o córion é mais flexível. A mucosa mastigatória por ser uma área de atrito apresenta um epitélio orto ou paraqueratinizado e o córion subjacente é mais denso, dando maior resistência e pouca elasticidade. Já, a mucosa especializada é assim chamada por conter as papilas gustativas que tem a funcionalidade de distinguir os sabores (KATCHBURIAN, ARANA, 2012; NANJI, 2018). As lesões que afetam a cavidade oral são chamadas estomatites e podem se manifestar de várias formas, apresentando características morfológicas peculiares que as diferenciam umas das outras (NANJI, 2018). As lesões ulcerativas são assim classificadas quando ocorre a perda significativa do tecido epitelial, com conseqüente comprometimento do tecido conjuntivo subjacente. Elas acometem a cavidade oral em prevalências variadas, podendo ter origem traumática ou autoimune. As úlceras traumáticas são causadas por um agente agressor na superfície epitelial. Histologicamente, é visto uma perda total do tecido epitelial e destruição do tecido conjuntivo subjacente. O líquen plano é uma doença autoimune, em que cerca de 2 a 3% pode evoluir para o câncer, e apresenta como características histopatológicas liquefação da camada basal, variações na espessura da camada espinhosa e nos graus de queratinização, além de intenso infiltrado inflamatório (FERNANDES et al, 2022).

Considerações Finais

O entendimento da morfologia e funcionalidade da mucosa oral é de grande relevância para os profissionais da área de saúde, especialmente o cirurgião dentista. Alterações patológicas na cavidade oral são diversas e podem ser entendidos na clínica quando há uma perspectiva das estruturas microscópicas relacionadas. Sendo assim, os discentes da área de saúde podem utilizar desse conhecimento para além das barreiras da sala de aula, aplicando-os em suas condutas profissionais.

Referências

FERNANDES, N. D. L. et. al. Lesões erosivas e ulcerativas da mucosa oral: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11 (9), 2022.

KATCHBURIAN, E. ARANA, V. Histologia e Embriologia Oral. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

NANCI, A. Ten Cate histologia oral: desenvolvimento, estrutura e função. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto e atlas. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NICO, M.M.S., FERNANDES, J.D., LOURENÇO, S.V. Líquen plano oral. An Bras Dermatol., n. 86(4), p.633-43, 2011.

EXPECTATIVAS DO ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO EM RELAÇÃO AO ACOMPANHAMENTO PELO MONITOR NA DISCIPLINA DE PESQUISA APLICADA À NUTRIÇÃO (PAN)

Maria Teresa Fernandes do Valle – Voluntária
Hemilly Tereza Gomes de Freitas – Voluntária
Patricia Vasconcelos Leitao Moreira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica é considerada uma categoria de ensino-aprendizagem, representando um exercício pedagógico, onde o professor orienta e é observado pelo monitor, que ajuda no processo de ensino-aprendizagem da turma com que estão trabalhando, tornando-se um facilitador do processo educacional (GARCIA et al., 2013).

O discente monitor atua colaborando ativamente com o professor, beneficiando aos discentes da disciplina e a si próprio, já que ele aprimora seus conhecimentos durante as atividades pedagógicas desenvolvidas (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

É uma ferramenta de apoio educacional, na qual são esclarecidas dúvidas, conhecimentos são ampliados no intuito de sanar as fragilidades encontradas durante o desenvolvimento de uma área específica (ANDRADE et al., 2018). No processo de monitoria, é possível ter uma maior proximidade com os alunos. De modo que, em algumas situações, os estudantes se sintam mais à vontade para sanar suas dúvidas em relação à disciplina, com o auxílio do monitor, do que com a ajuda do professor (FERNANDES et al., 2020).

Por se tratar de uma ferramenta que há muito tempo é utilizada, a monitoria acadêmica deve ser constantemente reinventada devido às demandas atuais para oferecer aos alunos novas maneiras de aprender os diversos conteúdos (SANTOS; BATISTA, 2015)

Com isso, levando em conta a relevância desse serviço nas universidades, e sabendo da necessidade de suprir a demanda dos discentes envolvidos para melhor aprendizagem na disciplina, o presente trabalho tem como objetivo averiguar as expectativas dos estudantes de nutrição acerca do acompanhamento pelo monitor na disciplina de Pesquisa Aplicada à Nutrição (PAN).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, por meio da aplicação de um questionário online composto por 7 perguntas, sendo 5 objetivas. Este apresenta autoria própria e objetivou mensurar as expectativas dos discentes acerca da monitoria na disciplina de Pesquisa Aplicada à Nutrição.

Nas perguntas objetivas, os estudantes poderiam marcar mais de uma opção e eram obrigatórias, e as perguntas abertas ficaram opcionais.

O questionário foi disponibilizado via compartilhamento por aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp) para ser respondido pelos alunos que estão cursando a disciplina de PAN no semestre 2022.1, um total de 27 alunos matriculados e apenas 24 estão cursando. A abordagem dos mesmos foi feita por solicitação online. O questionário foi idealizado e submetido à plataforma Google Forms (Formulários Google). Além da coleta, a análise dos dados foi feita pela própria plataforma. Seguiu-se, então, com a estatística descritiva, constituída pela visualização dos panoramas obtidos em gráficos.

Resultados e Discussões

Foram obtidas 19 respostas ao todo, dos alunos que cursam a disciplina de PAN durante o 5º período do curso de Nutrição da UFPB, correspondendo a um percentual de 79,1% dos alunos.

A primeira pergunta correspondia a “Na sua opinião, qual principal função do monitor dessa disciplina?” (Figura 1).

Levando em conta que os alunos podiam marcar mais de uma alternativa, a opção “Assessorar e orientar as atividades extraclasse” obteve 18 votos (94,7%), em segundo “Disponibilizar tempo para esclarecer dúvidas” com 16 votos (84,2%), depois “Corrigir exercícios e atividades” com 6 votos (31,6%), e por último, “Ministrar pequenos conteúdos em forma de aula” com 2 votos (10,5%).

No quesito relacionado a “se a monitoria vai contribuir para o aprendizado ou não dos alunos”, segundo eles mesmos (Gráfico 1), 89%,5 (17 alunos) afirmaram que sim, enquanto 10,5% (2 alunos) declararam que talvez, não obtendo respostas negativas.

Com relação à pergunta sobre o costume de utilizar o serviço do monitor (Gráfico 2), 47, 4% (9 alunos) disseram que às vezes utilizam, enquanto 42,1% (8 alunos) expressaram que sim, e 10,5% (2 alunos) declararam que não.

Na pergunta “Qual sua principal necessidade na disciplina?” (Figura 2), em que os alunos também poderiam marcar mais de uma opção, a alternativa “Tirar dúvidas” teve 15 votos (78,9%), seguido de “Auxílio na elaboração das atividades” com 11 votos (57,9%), e por fim “Reforço de algum conteúdo” com 6 votos (31,6%).

Na última questão objetiva, que indagava qual característica é importante no monitor (Figura 3), a características “boa comunicação” e “disponibilidade” obtiveram a mesma quantidade de votos, sendo 16 cada (84,2%), em conseguinte “atenciosidade” com 14 votos (73,7%), e por fim, “responsabilidade” com 11 votos (57,9%).

Sobre os questionamentos abertos (e opcionais), o primeiro era perguntando quais as expectativas em relação ao monitor, 9 alunos responderam, e as seguintes respostas foram obtidas (Figura 4). E por fim, foi pedido sugestões para a monitoria, 2 alunos responderam (Figura 5).

Figura 1 - Principal função do monitor na disciplina

Na sua opinião, qual principal função do monitor dessa disciplina? (você pode marcar mais de uma opção)

19 respostas

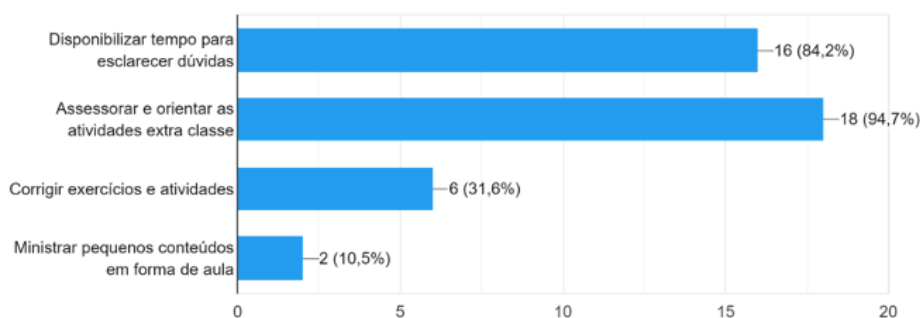


Figura 2 - Principal necessidade na disciplina.

Qual sua principal necessidade na disciplina? (você pode marcar mais de uma opção)

19 respostas

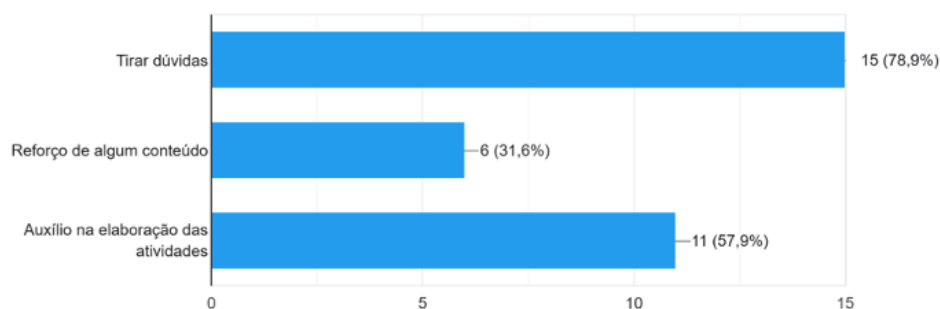
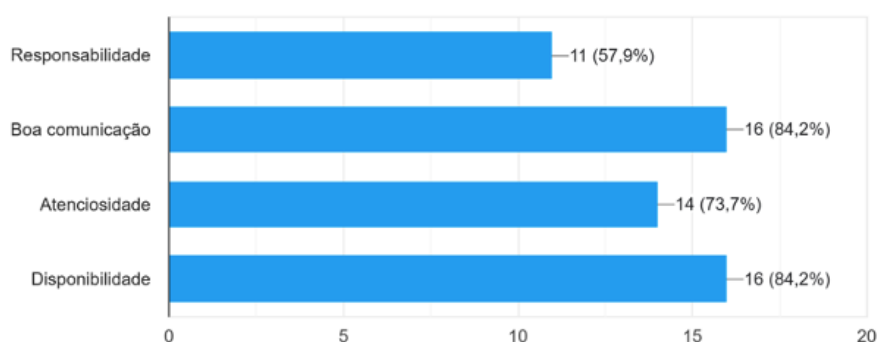


Figura 3 - Característica do monitor

Qual característica é importante no monitor? (você pode marcar mais de uma opção)

19 respostas



Considerações Finais

Diante do exposto, é perceptível que a maioria dos discentes que responderam ao questionário consideram que o monitor vai contribuir para a aprendizagem da disciplina, contudo, nem sempre utilizam o serviço oferecido por ele. As necessidades dos alunos foram principalmente auxiliar nas atividades extraclasse, no caso da disciplina de PAN, em montar o

projeto de pesquisa, além de sanar dúvidas sobre os conteúdos abordados e do projeto em si.

Ademais, esse trabalho serviu para adequar as formas de trabalho do monitor para melhor corresponder às expectativas dos alunos do período 2022.1, e assim, efetivar um dos principais objetivos da monitoria acadêmica.

Referências

FERNANDES, D. C. A; BARBOSA, E. S.; FERNANDES, H. M. A; CHAVES, M. J. C; THERRIEN, S. M. N. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. Debates em Educação, Maceió, v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. Perspectiva. v. 31, n. 3, p. 973-1003, 2013.

SILVA, M. P. N; CRUZ, F. N. I. Avaliação do processo de monitoria da disciplina Fisiologia Humana: um relato de experiência. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA

Rafael Batista Reinaldo – Monitor
Leonardo Wagner Silva Costa – Monitor
Cláudio Luiz de Souza Meireles – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Ginástica Artística é ofertada pelo Departamento de Educação Física, com carga horária de 60 horas aulas, oferecida nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física – CCS, é de caráter obrigatória em ambos os cursos, faz parte como formação básica do objeto de estudo da área de esportes individuais e como fundamental para compreender os fundamentos básicos da formação motora do processo de desenvolvimento motor humano. Este trabalho tem objetivo de apresentar a experiência adquirida e desenvolvida pelos monitores da disciplina de Ginástica Artística nos períodos 2021.2 e 2022.1. É importante reforçar que todas as atividades desenvolvidas nessa monitoria objetivaram exclusivamente a melhoria e otimização na capacitação dos alunos dos Cursos de Educação Física como futuros profissionais formados dessa área nos campos de atuação, com habilidade e capacidade de melhor atuar, resolver problemas no ensino, tomar decisões, trabalhar e se comunicar com o grupo de trabalho, os alunos. Também se observou durante a monitoria observar e acompanhar os alunos com dificuldades nas práticas corporais da disciplina com estratégias práticas com foco em diminuir ou evitar reprovações e ou evasões destes alunos na disciplina que tem um caráter eminentemente prática.

Metodologia

Durante o trabalho de monitoria na disciplina de Ginástica Artística – GA, foram utilizados recursos didáticos práticos, no ambiente do ginásio de ginástica – GG, os quais são aparelhos desportivos oficiais e alternativos necessários para a prática de GA, além dos recursos didáticos como apostilas, livros, artigos, vídeos e atividades de exercícios práticos em grupos. Com o intuito de obter uma maior aproximação docente-monitor-aluno as atividades realizadas foram disponibilizados em dias e horários com monitores(s) para auxiliar o atendimento dos alunos matriculados na disciplina com objetivando esclarecer dúvidas práticas e solucionar situações-problema em exercícios e trabalhos das aulas ministradas pelo docente que foram utilizadas como conteúdos nas provas da disciplina. Quinzenalmente eram realizadas reuniões com docente-orientador e alunos-monitores para elaborar os planos de trabalhos, esclarecimentos dos conteúdos ministrados, bem como estudar e analisar possíveis estratégias de ensino como procedimento a ser empregado na GA na Educação

Física na escola, academia, clubes, centros de treinamento físico, centro de desempenho desportivo, etc.

As atividades práticas com monitores pautavam em aspectos metodológicos e pedagógico do ensino da GA, focando procedimentos de ensinos, medidas de segurança, materiais e recursos auxiliares da ginástica artística nos diferentes locais de ensino e aprendizagem esportiva.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria na disciplina de ginástica artística – GA atendeu no período 2021.2, 37 alunos na turma de Licenciatura em Educação Física e 37 alunos na turma de Bacharelado em Educação Física. No período 2022.1 em vigência a disciplina tem matriculados 28 e 40 alunos na Licenciatura e Bacharelado em Educação Física respectivamente.

Dos alunos matriculados nos semestres houve abandono de 10% dos alunos matriculados, e 08% reprovado por falta e ou nota. As avaliações utilizadas na disciplina privilegiaram a atuação prática docente dos alunos na perspectiva de que estes alunos serão professores de educação física atuando com fundamentos do esporte e de forma prática com os conteúdos da GA. Na primeira avaliação foi realizada uma prova prática, oral e através de sorteio em duplas de alunos de cada vez, respondendo a questão sorteada por eles de forma individual. Cada dupla a ser avaliada foi dado um tempo médio de 10min para solucionar com resposta a questão problema sorteada por eles(as) na hora. Durante a resposta prática a dupla de forma individual responde cada uma de suas questões enquanto o docente observa, analisa, anota para apresentar a nota individual da dupla avaliada. Esta avaliação foi contemplado os conteúdos da prova de solo e do salto na mesa, os quais privilegiamos os elementos básicos e fundamentais da GA (LEGUET, 1987) com perspectiva de melhor orientar os aspectos motores na formação da criança ao adulto que carecem dessa formação motora de base como condição premente do ser humano no seu cotidiano em movimento.

A segunda avaliação em dupla de alunos, orientou-se na montagem de sequência de movimentos, na GA, nomeada por série na trave de equilíbrio. Os alunos eram orientados na construção de movimentos gímnicas-acrobáticas sequenciais que formaram as séries. De forma prática, eram avaliados na execução da sequência se cumpriam as exigências de montagem das séries somando-se a um trabalho teórico escrito.

Os agendamentos de plantões dos monitores para esclarecer possíveis dúvidas aconteciam semanalmente (Figuras 1 e 2), em horários determinados, com foco nos conteúdos práticos das aulas da disciplina.



Considerações Finais

Em virtude dos aspectos ocorridos, os resultados foram bastantes positivos com a experiência e vivência dos monitores na disciplina de GA durante os períodos vivenciados. O Atendimento dos monitores com intuito de esclarecer e preparar os alunos da disciplina foi ressaltado por eles como fundamental nas práticas, na transmissão de conhecimentos e clara melhoria no desenvolvimento profissional do futuro profissional de Educação Física. Pode-se observar a responsabilidade dos monitores em atuarem como futuros possíveis docentes na atuação junto aos colegas do Curso, o que permitiu um contato aprimorado por parte do(s) monitor(es) aos monitorados viabilizando melhor e facilitada aprendizagem nas aulas de reforços.

Por fim o projeto de monitoria tem um papel importante em atividades acadêmicas, uma excelente contribuição para o docente da disciplina que tem no seu escopo um papel fundamental na formação do profissional.

Referências

ARAÚJO, C. Manual de ajudas em Ginástica. 2ª Edição. Fontoura. 2012.

BURT, L. A.; NAUGHTON, G. A.; HIGHAM, D. G.; LANDEO, R. Training load in pre-pubertal female artistic gymnastics, Vol. 2, Issue 3:5-14, Science of Gymnastics Journal, 2020.

LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva, Ed. Manole Ltda., SP, 1987.

VIRGÍLIO, S. J. Educando crianças para Aptidão física, uma abordagem multidisciplinar. 2ª Edição. Manole, 2015.

GASTROGAME: USO DE TÉCNICAS DE JOGO NA APRENDIZAGEM LÚDICA DA FISIOLOGIA GASTRINTESTINAL

Maria E. G. de Lima – Bolsista
Ana B. de Oliveira – Voluntária
Sophia de V. Cardoso – Voluntária
Luiz H. C. Vasconcelos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A metodologia passiva de ensino em que o professor fala e o aluno anota tem perdido espaço dentro das salas de aula, uma vez que impossibilita um processo efetivo de raciocínio individual para a compreensão do conteúdo. De acordo com o psicólogo Lev Vygotsky, o processo educativo é trilateralmente ativo: “é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio”. Sob esse viés, percebe-se que, para a efetivação do processo ensino-aprendizagem, fazem-se necessárias, no âmbito universitário, atividades em grupo que gerem discussão acerca do assunto abordado, com o objetivo de inserir o discente no desenvolvimento de suas estruturas cognitivas e, desse modo, garantir os resultados da metodologia ativa. Dessa maneira, torna-se necessário que a compreensão acerca dos processos fisiológicos do corpo humano seja assegurada através das estratégias e métodos propostos por Vygotsky, em que aluno e professor convergem, ativamente, no desenvolvimento cognitivo (PILETTI; ROSSATO, 2018). Assim, diante do cenário complexo e desafiador do processo ensino-aprendizagem em Fisiologia Humana, optou-se pela criação de um jogo, denominado “GastroGame”, utilizando-se como base o artigo “Educational card games for understanding gastrointestinal physiology” (ODENWELLER; HSU; DICARLO, 1998), o qual aborda as dificuldades apresentadas pelos alunos e, diante disso, destaca a necessidade de transformar os métodos de ensino.

Metodologia

Foram criadas cartas apresentando denominações de diferentes categorias do módulo de Sistema Digestório. Utilizaram-se também três caixas categorizadas em “Estrutura do TGI”, “Regulação do TGI” e “Digestão e Absorção do TGI”; e uma quarta caixa sem rótulo, denominada “?”, cujas cartas teriam efeitos especiais (“inverter”, “pular vez”, “ganhar tempo” e “dobre seu tempo”). Quanto à dinâmica do jogo, dividiu-se a turma em equipes e o líder do primeiro grupo deveria jogar o dado duas vezes, cujas faces correspondiam às caixas 1-3. Em seguida, eram retiradas duas cartas, uma de cada caixa sorteada, e, caso a equipe optasse, poderia retirar outra. O grupo deveria, então, correlacionar os termos contidos nas cartas, com duração de 60 segundos para o debate entre integrantes. Ao final do período, um dos membros deveria responder o que foi decidido, sendo atribuído 1 ponto à equipe que

fizesse a correlação correta entre duas cartas e 1,5 entre três cartas. Caso o grupo não soubesse responder, o próximo grupo ganhava o direito de responder.

A caixa que continha os efeitos especiais só era passível de uso se o grupo da vez conquistasse 3 pontos. Apenas uma carta especial era ser sorteada por turno, a qual poderia ser usada em qualquer momento do jogo. Desse modo, o objetivo da dinâmica era afastar-se do método tradicional de memorização de conceitos e desafiar o aluno, por meio do raciocínio lógico, a construir esquemas de correlação que contribuíssem no processo de aprendizagem.

Resultados e Discussões

Anterior à aplicação do jogo, foi distribuído um pré-teste, de caráter anônimo, contendo dez questões acerca do Sistema Digestório. Foi obtida, então, uma média de 55% de acertos no total de 27 alunos, com desvio padrão de, aproximadamente, 0,16. Desses 27 alunos, 4 pontuaram acima de 70% e 7 menos de 50%. Após o término do jogo, aplicou-se o pós-teste, semelhante ao anterior. A nova média obtida foi de 53% de acertos no total de 26 participantes, com desvio-padrão de 0,23. Desses 26 alunos, 8 pontuaram acima de 70% e 7 menos de 50%.

Diante disso, convém destacar a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) do psiquiatra David Ausubel (MOREIRA, 2022). A TAS dita que a aprendizagem ocorre quando, simultaneamente, o educador utiliza um material potencialmente significativo (isto é, relacionável à estrutura cognitiva do aprendiz), e o aluno apresenta disposição neural para associar tal material à sua estrutura cognitiva. Logo, embora o material facilite o processo ensino-aprendizagem, ele só será, de fato, eficaz se o aluno tiver capacidade e disposição de assimilá-lo. Essa assimilação depende de diversos fatores, como o estudo prévio do conteúdo, as condições do ambiente e a atenção dedicada ao material. Sob esse viés, a TAS pode explicar a redução da média de acertos após a aplicação do jogo: alguns discentes mostravam-se com pressa para responder ao pós-teste, além do desgaste físico e emocional do final do período por eles relatado. Apesar disso, vale salientar que o número de acertos acima de 70% dobrou. Isso evidencia que o jogo foi satisfatório para a maior aquisição de conhecimento desses participantes.

Por fim, foi realizada uma avaliação discente do jogo, fundamentada nos padrões da Escala Likert. Nela, observou-se que 100% dos participantes declararam concordar plenamente que o GastroGame contribuiu para o pensamento crítico e 96% indicaram concordar totalmente que a metodologia utilizada foi efetiva em otimizar o aprendizado.

Figura 1 – Material utilizado para a aplicação do jogo



Figura 2 – Resultados do pré e pós-teste

PRÉ-TESTE																										
Porcentagem de acertos	30 %	30 %	30 %	40 %	40 %	40 %	40 %	50 %	50 %	50 %	50 %	50 %	50 %	60 %	60 %	60 %	60 %	60 %	60 %	60 %	60 %	60 %	70 %	80 %	90 %	90 %

PÓS-TESTE																											
Porcentagem de acertos	10 %	10 %	10 %	20 %	30 %	40 %	40 %	50 %	50 %	50 %	50 %	50 %	50 %	60 %	60 %	60 %	60 %	60 %	60 %	70 %	70 %	70 %	80 %	80 %	80 %	80 %	90 %

Considerações Finais

Consoante à teoria de aprendizagem de Lev Vygotsky, o desenvolvimento de metodologias ativas auxilia significativamente na compreensão dos processos fisiológicos, uma vez que induz ao pensamento crítico. No entanto, o uso de práticas participativas é apenas uma das variáveis do ensino da fisiologia humana – cabe ao professor e ao monitor avaliar os demais fatores para consolidar o aprendizado do aluno.

Identifica-se, portanto, pontos positivos e negativos acerca da metodologia utilizada. Nesse sentido, faz-se necessário alterar a estrutura e aplicação do jogo, como o aumento da diversidade de cartas e o tempo de aplicação, além de se atentar aos fatores ambientais e psicológicos que possam influenciar na assimilação do conteúdo.

A longo prazo, é necessário a replicação desse experimento com grupos amostrais mais amplos, somado à análise de resultados ano após ano, o que permitirá compreender a efetividade do exercício no ensino da fisiologia humana.

Referências

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. Vigotski: desenvolvimento cultural e aprendizagem. In: PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2018.

ODENWELLER, C. M.; HSU, C. T.; DICARLO, S. E. Educacional Card Games for Understanding Gastrointestinal Physiology. *Advances in Physiology Education*, v. 20, n. 1, p. S78-S84, 1998.

MOREIRA, M. A. A Teoria da Aprendizagem significativa de Ausubel. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. 3 ed. Rio De Janeiro: LTC, 2022.

GINCANA “HISTOLOVERS”: APLICAÇÕES CLÍNICAS E METODOLOGIAS COOPERATIVAS PARA O ENSINO DA HISTOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Ruth Maria Mendonça Anacleto – Bolsista

Yolanda Rios da Costa Guedes – Bolsista

Giciane Carvalho Vieira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Durante o ciclo básico do curso de medicina, isto é, o período referente aos 2 primeiros anos da grade curricular adotada pela UFPB, é notável o desestímulo dos estudantes em relação aos conteúdos de caráter mais teórico. Assim, o questionamento acerca da utilidade prática de disciplinas introdutórias ao saber clínico é frequente, gerando desinteresse preocupante pela morfologia pura tradicional. Em contrapartida, observa-se um maior interesse por abordagens contextualizadas com a clínica médica, com um viés mais palpável e pragmático, o qual aproxima os discentes do contexto de suas futuras profissões. A aplicação do conteúdo teórico no exercício clínico, o entendimento prático da fisiologia e patologia tornam a abordagem mais interessante do que o método tradicional expositivo. Além disso, o uso de Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem, as quais almejam inserir o aluno como sujeito na construção do conhecimento e estimular o desenvolvimento de habilidades pertinentes à sua formação, tem sido louvado e incentivado. Diante disso, desde os períodos iniciais do curso de medicina, os professores buscam agregar, cada vez mais, inovações metodológicas sob o aspecto de sua disciplina nas suas aulas, seja utilizando atividades contextualizadas em grupo, seja através de aplicações mais práticas acerca do conteúdo teórico ministrado. Portanto, o presente trabalho, através do uso da Gincana como metodologia ativa e cooperativa e da aliança com a Clínica, tem como objetivo consolidar os conhecimentos aprendidos em sala, auxiliar na ressignificação da Histologia como ciência base para a prática médica e promover um ambiente dinâmico e cooperativo em sala de aula.

Metodologia

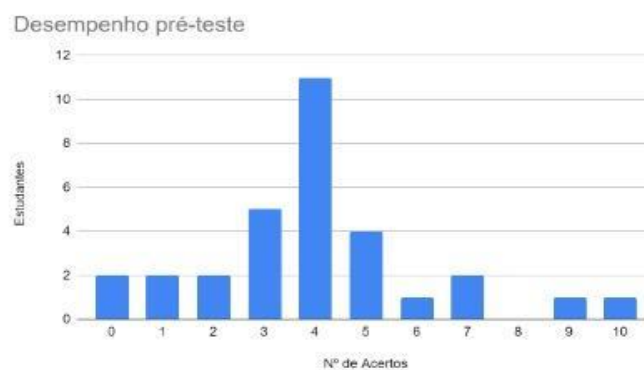
Materiais: Google (Forms, Drive e Meet), Anki, Quizizz. Estudo Transversal descritivo, onde realizou-se um pré-teste com os discentes da disciplina de Histologia do 2º período de Medicina, anteriormente à realização das monitorias ou outro suporte pedagógico de influência no desempenho. Em seguida, disponibilizou-se aulas preparatórias gravadas pelas monitoras em pasta de acesso institucional, bem como resumos escritos sobre o conteúdo e flashcards feitos no aplicativo Anki, visando a consolidação do conteúdo em momento posterior às aulas. Além das aulas, os alunos foram convocados a assistir uma palestra acerca da Síndrome de Asma e Rinite Alérgica Combinadas (CARAS) no auditório do CCS/UFPB,

promovida pelo Histológico, extensão universitária que visa a integração entre ciência e comunidade através da Histologia Humana. Por fim, após a oferta de tempo hábil de preparo, foram distribuídos os 31 alunos em 3 grupos quantitativamente equilibrados. A gincana foi realizada com o auxílio da plataforma Quizizz, que fornece suporte para questionários e ranqueamento de usuários, de acordo com acertos e o tempo de resposta. Cada grupo, dispo de um único dispositivo eletrônico, debateu entre si as alternativas e somente após consenso era marcada a assertiva. As perguntas utilizadas no pré-teste foram utilizadas na gincana, sem o conhecimento dos alunos. O ranking gerado pela plataforma foi utilizado para premiar com pontuação extra na avaliação relativa ao sistema respiratório.

Resultados e Discussões

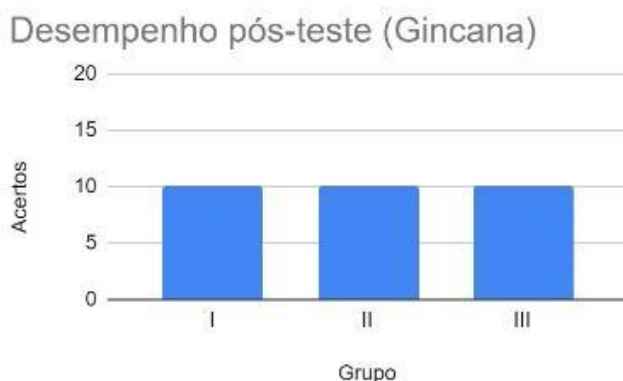
No tocante ao pré-teste, verificou-se uma média de acertos consideravelmente baixa, haja vista o despreparo anterior dos discentes, com prevalência de acertos nas questões mais intuitivas, principalmente relativas às doenças. Em contrapartida, as questões mais teóricas acerca da histologia pura e aplicada apresentou mais erros. Houve somente 4 resultados acima da média, com somente um discente que obteve resultado máximo (gráfico 1), a média, a moda e a mediana foi 4. Após as aulas, houve a palestra integrativa, onde a docente convidada abordou os assuntos de CARAS, à luz dos conceitos básicos de fisiologia, histologia e imunologia, criando um ambiente favorável às dúvidas e comentários dos alunos. Além disso, também houve anteriormente tempo destinado ao estudo individual e em conjunto, onde as monitoras estavam disponíveis 24h para dúvidas no grupo do WhatsApp destinado a este fim. No ato da Gincana, verificou-se satisfação com o número de acertos nas questões da gincana, com nota média 10 (gráfico 2), além da animação e empolgação dos discentes ser evidente. Apesar da competitividade ser algo que, a priori, tende a gerar um ambiente hostil, a divisão em grupos tornou a experiência mais dinâmica e amistosa, tendo em vista que todos os alunos ganharam bônus na avaliação de acordo com o ranking de equipes, formado com o número de acertos e desempatado na agilidade dos grupos em responder. Por fim, realizou-se um questionário de satisfação com os alunos e os resultados foram satisfatórios (tabela 1), revelando a efetividade e relevância da metodologia utilizada para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Gráfico 1 - Desempenho no pré-teste



Fonte: Dados das autoras, extraído do Planilhas Google

Gráfico 2 - Desempenho na gincana por equipes



Fonte: Dados das autoras, extraído do Planilhas Google

Tabela 1- Satisfação dos discentes com a Gincana Histolovers

	Concordo Totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
A palestra Ministrada sobre Rinite Alérgica e Asma foi útil para a compreensão e contextualização clínica do Sistema Respiratório?	68,2%	22,7%	4,5%	4,5%	0%
A Gincana foi útil na consolidação de aprendizagem do Sistema Respiratório?	81,8%	18,2%	0%	0%	0%
As videoaulas e flashcards foram úteis para a consolidação da aprendizagem do Sistema Respiratório?	100%	0%	0%	0%	0%

Fonte: Dados das autoras, extraído do Formulários Google.

Considerações Finais

Atualmente, ensinar e aprender ganhou novos aparatos de acordo com a inserção da tecnologia na sociedade, o que gerou uma revolução metodológica. Dessa forma, os projetos de monitoria devem ser um ambiente de inovação, de modo a instigar nos jovens monitores e alunos a vontade de tornar a sala de aula um ambiente moderno e efetivo, ressignificando o saber e trazendo à tona sua relevância na prática profissional médica.

Assim, formando uma geração de futuros docentes potencialmente dedicados à promoção da educação superior de qualidade, integrada e verdadeiramente eficaz e comprometida com o processo de ensinar. Ademais, é possível formar médicos cada vez mais fundamentados em uma base sólida de conhecimento científico, bem como capacitados a aplicar tal base na promoção da saúde pública da sociedade.

Referências

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica? Texto/ Atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

T. CLARK BRELJE; ROBERT L. SORENSON. Histology guide: visual microscopy laboratory, 2005-2022. Página inicial: <https://www.histologyguide.com/>. Acesso em: 28 de setembro 2022.

P. ABRAHAMSOHN; V. FREITAS. Histologia: MOL - Microscopia on line. Versão 3.0, 2017. Página inicial: <https://mol.icb.usp.br/>. Acesso em: 28 de setembro de 2022

GINCANATO: UMA GINCANA GAMIFICADA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA ANATOMIA

Juliana R. de Sena – Bolsista
Josivaldo B. S. – Voluntário
Bianca G. Teixeira – Voluntária
Luciana B. S. de Lucena – Orientadora
Eliane M. D. de Sousa – Colaboradora
Monique D. E. B. Paiva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Anatomia apresenta um conteúdo muito extenso, o que pode causar estresse, medo e insegurança, diminuindo a motivação e o interesse dos alunos pelo assunto (DINSMORE; DAUGHERTY; ZEITZ, 2001). Dessa forma, metodologias ativas, como a gamificação, estão sendo incorporadas ao ensino tradicional, visando facilitar a compreensão da Anatomia, assim como aumentar o interesse, a interação e o desempenho dos discentes.

Gamificação ou aprendizagem gamificada consiste no uso de jogos lúdicos para aprimorar o desempenho acadêmico (DETERDING et al., 2011), objetivando o aprendizado ativo em vez do entretenimento, como também auxiliando na consolidação do conhecimento (WEBB et al., 2012). Nesse viés, um jogo bem elaborado é capaz de promover a reflexão crítica e envolver intencionalmente os alunos (GRAFFAM, 2007).

Ademais, o uso de métodos ativos, a exemplo de gincanas, torna o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo ao criar um ambiente de interação e descontração, auxiliando na fixação do conteúdo. Uma revisão sistemática feita por van Gaalen e colaboradores (2021), não só mostrou que a gamificação é uma ferramenta promissora no aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, mas também observou altas taxas de satisfação e mudanças positivas no comportamento e no aprendizado.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a satisfação dos discentes sobre uma gincana gamificada, que foi desenvolvida por monitores da disciplina de Anatomia Topográfica para o curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba durante os semestres letivos 2021.2 e 2022.1.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal. Para a confecção da gincana dinâmica, foram seguidas três etapas: planejamento, execução e testagem. O planejamento consistiu em definir o programa, o nome, o design e os jogos a serem elaborados. Assim, foi selecionado o programa

PowerPoint©, tendo em vista a fácil usabilidade, a interface interativa e a gratuidade. Em seguida, foram feitas buscas de tutoriais presentes no YouTube© para auxiliar na criação de jogos criativos.

A segunda etapa envolveu a elaboração de uma gincana para cada unidade, intitulada “GincAnato”, com o fito de promover uma abordagem lúdica. Inicialmente, foi criado um slide com o nome e o conteúdo da gincana, seguido por uma interface com um tabuleiro do Super Mario, contendo os hiperlinks para os jogos (Figura 1). Nesse contexto, a gincana foi composta por seis jogos lúdicos: roleta, quiz, três pistas, memória, velha e forca (Figura 2). Por fim, na terceira etapa, o jogo foi testado e aprovado pelos monitores.

Os GincAnatos foram aplicados nas monitorias, próximo às datas das avaliações, para funcionar como uma revisão dinâmica e um momento de descontração. Nesse contexto, a turma foi dividida em duas equipes, as quais, à medida que foram vencendo os jogos, avançaram casas no tabuleiro até a equipe vencedora alcançar a linha de chegada. A fim de avaliar a satisfação dos alunos sobre a gincana, foi aplicado um questionário voluntário e anônimo, por meio do Google Forms©, utilizando a escala Likert de cinco pontos.

Resultados e Discussões

A partir do questionário, verificou-se que 87,5% e 12,5% dos discentes concordaram totalmente e parcialmente, respectivamente, que a gincana ajudou na fixação do conteúdo. Em relação à inventividade, 81,3% classificaram a criatividade do GincAnato como excelente, enquanto que 18,7% indicaram ótima criatividade. Ademais, 81,3% e 18,7% dos participantes concordaram totalmente e parcialmente, respectivamente, que aplicariam uma gincana semelhante futuramente no exercício profissional.

As principais vantagens da metodologia indicadas pelos alunos foram aprendizagem lúdica e divertida, revisão dinâmica, auxílio na fixação do conteúdo, abordagem diferenciada e mais envolvente, estímulo ao conhecimento e maior interação com os monitores. Quanto às desvantagens, a maioria afirmou não tê-las observado, enquanto alguns apontaram tempo longo de aplicação, conteúdo extenso e apenas uma gincana antes da prova.

Sobre o desempenho, 37,5% classificaram o rendimento individual como excelente (nota 5), enquanto 43,8% e 18,8% indicaram desempenho ótimo (nota 4) e bom (nota 3), respectivamente. Quando questionados para definir a gincana em uma palavra, os estudantes consideraram o GincAnato “divertido”, “criativo”, “educativo”, “inovador”, “didático”, “fantástico”, “dinâmico”, “produtivo” e etc. Por fim, os jogos favoritos dos discentes foram o quiz, o jogo das três pistas e o jogo da memória, conforme mostrado na Figura 3.

Durante a aplicação da gincana, foi perceptível a experiência proveitosa e de fácil entendimento, tendo em vista o uso de jogos populares, como o jogo da memória. Desse modo, os discentes participaram de forma engajada e espontânea, sendo um momento divertido com bastante interação e descontração, que contribuiu para uma revisão leve e agradável. Outrossim, o GincAnato auxiliou os alunos na percepção de carências nos assuntos ministrados na disciplina, além de permitir aos monitores observar as principais dificuldades. Por último, como demonstrado nos resultados, a metodologia supracitada pode servir como

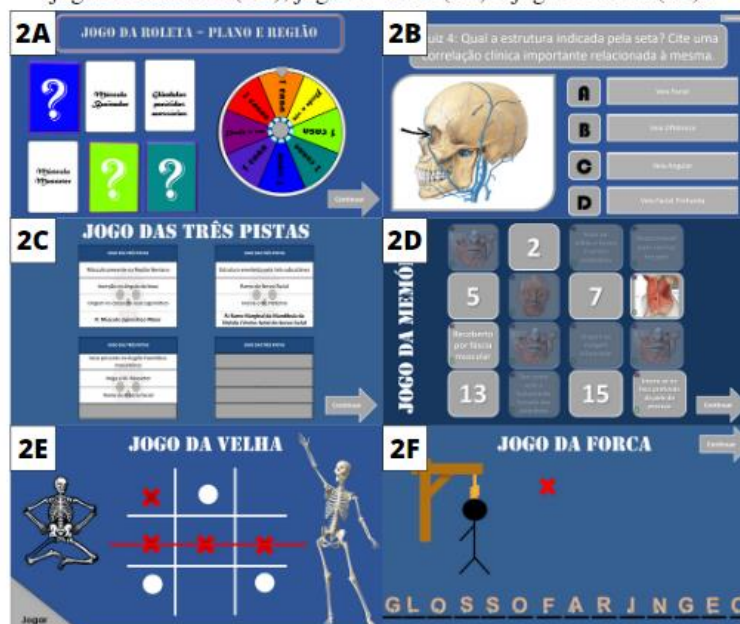
inspiração para a vida acadêmica e profissional dos estudantes, seja na monitoria de outras disciplinas, seja em aulas como futuros docentes.

Figura 1 - Slide inicial (1A) e tabuleiro com hiperlinks dos jogos (1B).

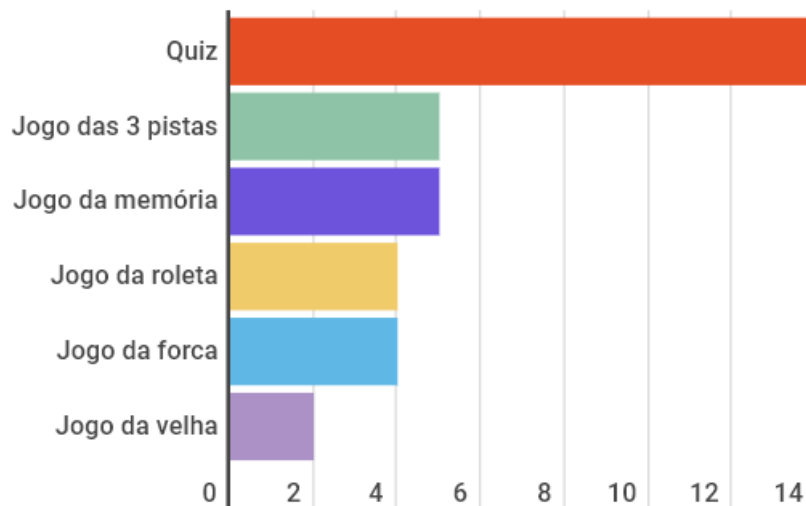


Fonte: Autoria própria.

Figura 2 - Jogo da roleta (2A), quiz (2B), jogo das três pistas (2C), jogo da memória (2D), jogo da velha (2E) e jogo da forca (2F).



Fonte: Autoria própria.



Considerações Finais

O GincAnato se mostrou uma ferramenta promissora, uma vez que tornou o ato de aprender, que é considerado muitas vezes monótono, em um momento divertido e produtivo. O uso de vários jogos lúdicos caracterizou uma abordagem inovadora da monitoria, estimulando o interesse e a motivação dos discentes, tornando-os protagonistas na construção do conhecimento. Nesse sentido, a metodologia ativa facilitou e consolidou o aprendizado da Anatomia, haja vista a ótima satisfação e o alto desempenho na disciplina.

Além disso, a gincana contribuiu bastante para a formação dos monitores, levando em consideração o aprimoramento das habilidades relacionadas à transmissão do saber, bem como a ampliação e a consolidação do conhecimento, fortalecendo o interesse pela docência. Assim, a experiência foi muito enriquecedora para os alunos e os monitores, capacitando-os para a vida profissional e proporcionando um maior aprendizado nessa importante disciplina, que é considerada uma das bases da Odontologia.

Referências

DETERDING, S. et al. Gamification: Toward a definition. *Chi*, 2011.

DINSMORE, C. E. et al. Student response to the gross anatomy laboratory in medical curriculum. *Clinical Anatomy*, v. 14, 2001.

GRAFAM, B. Active learning in medical education. *Med. Teach*, v. 29, n. 1, 2007.

VAN GAALLEN, A. E. J. et al. Gamification of health professions education: a systematic review. *Adv. Health Sci. Educ. Theory Pract.*, v. 26, n. 2, 2011.

WEBB, T. P. et al. Gaming used as an informal instructional technique: effects on learner knowledge and satisfaction. *J. Surg. Educ.*, v. 69, n. 3, 2012.

HISTOLOGIA DA MUCOSA INTESTINAL: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO NUTRICIONAL?

Andréa Silva de Medeiros Bandeira – Bolsista

Barbara Batista dos Santos – Voluntária

Ana Maria Barros Chaves Pereira – Colaboradora

Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O intestino delgado é um importante órgão digestivo onde ocorre a continuação da digestão do bolo alimentar proveniente do estômago. É necessária uma grande área de superfície para que o processo de absorção dos nutrientes seja eficaz (PAWLINA, 2016).

A mucosa intestinal possui estruturas e características bem delimitadas, como as vilosidades ou vilos encontrados na mucosa do intestino delgado. As vilosidades são estruturas alongadas que se projetam da lâmina própria e se direcionam ao lúmen intestinal. Estas, são constituídas de tecido conjuntivo frouxo (internamente), tecido epitelial simples cilíndrico (externamente) e, majoritariamente, composto por células cilíndricas responsáveis pelo processo absorptivo de nutrientes (JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017). Além das células cilíndricas, há também a presença de glândulas unicelulares, as células caliciformes, que são secretoras de muco (glicoproteínas) que possibilitam a umidificação e lubrificação da mucosa intestinal (PAWLINA, 2016; ROSTAMI et al., 2022). Atualmente, muitas doenças acometem o sistema digestório e atuam diretamente na mucosa intestinal desencadeando alterações histológicas com repercussão clínica. A Doença Celíaca (DC), por exemplo, é uma doença autoimune que acomete tanto o epitélio como a lâmina própria do intestino delgado em indivíduos geneticamente predispostos e intoleráveis ao glúten (DELACOUR et al., 2016). Diante deste contexto, objetivou-se descrever as características morfológicas da mucosa intestinal, associando-as com as alterações patológicas na doença celíaca que interferem no processo nutricional.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica para o embasamento e aprofundamento do conteúdo teórico, tendo como base livros de Histologia, disponíveis no Brasil, como PAWLINA (2016) e JUNQUEIRA & CARNEIRO (2017). Além deste, foram utilizados artigos científicos oriundos das bases de dados Scielo e PubMed que abordam a temática.

Além destes, foram examinadas fotomicrografias de cortes de intestino delgado, disponíveis na disciplina de Histologia, do Departamento de Morfologia, além das disponibilizadas nos sites de microscopia, de domínio público, disponíveis nos sites do Histology Guide

(<https://www.histologyguide.com/>) e no atlas virtual de Histologia e Patologia (<http://atlasvirtualuneb.blogspot.com/>).

As características do tecido foram descritas para o entendimento da morfofisiologia do tecido normal, com o intuito de facilitar o entendimento das alterações na doença celíaca.

Resultados e Discussões

O intestino delgado apresenta-se constituído das seguintes camadas: mucosa, submucosa e túnica muscular (PAWLINA, 2016), com a presença de vilosidades, semelhantes a dedos de luva. A mucosa intestinal, que reveste as vilosidades, apresenta um epitélio de revestimento simples cilíndrico com microvilosidades e células caliciformes (JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017). Os enterócitos são as células de absorção que contêm as microvilosidades intestinais para aumentar a área de absorção. Estruturalmente possuem arcabouço complexo, porém altamente resistente, que mesmo apresentando-se de forma estática, sofrem modificações em casos patológicos. A literatura acerca das especializações da mucosa intestinal ainda é pouco abordada, entretanto é de fundamental importância para a homeostase intestinal e contribui para a integridade e manutenção das funções vitais do intestino (DELACOUR et al., 2016; PAWLINA, 2016). Em processos patológicos ou ataques de natureza desconhecida, a mucosa intestinal sofre destruição ou modificações graves nas microvilosidades, podendo resultar em níveis variados de insuficiência intestinal (DELACOUR et al., 2016). Na Doença Celíaca, a mucosa intestinal tem sido descrita com perda na altura das vilosidades, presença de criptas intestinais mais profundas e aumento do infiltrado de linfócitos nas vilosidades (ROSTAMI, 2022).

Considerações Finais

O entendimento da morfologia e funcionalidade da mucosa intestinal é de grande relevância para os profissionais da área de saúde, especialmente os da nutrição. Distúrbios nutricionais são relevantes em pacientes acometidos pela doença celíaca, que podem ser entendidos na clínica quando há uma perspectiva das estruturas microscópicas relacionadas. Sendo assim, os discentes da área de saúde podem utilizar desse conhecimento para além das barreiras da sala de aula, aplicando-os em suas condutas profissionais.

Referências

DELACOUR, D. et al. Plasticity of the brush border—the yin and yang of intestinal homeostasis. *Nature reviews Gastroenterology & hepatology*, v. 13(3), p. 161-174, 2016.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia básica: texto e atlas*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PAWLINA, W. *Histologia: texto e atlas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ROSTAMI, K. et al. Gluten induces subtle histological changes in duodenal mucosa of patients with non-coeliac gluten sensitivity: a multicentre study. *Nutrients*, v. 14(12), p. 2487, 2022.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE RTM II NA AQUISIÇÃO DE CONFIANÇA E CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DOS ACADÊMICOS EM FISIOTERAPIA

Liliane Carla Lopes de Araújo Luis – Bolsista
Leonildo Santos do Nascimento Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O exercício profissional da fisioterapia requer uma formação pautada no perfil humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde; buscando prevenir doenças, promover saúde, reabilitação funcional e educação. Para isto, a estrutura curricular do curso de graduação, deve ser alicerce para desenvolver competências e habilidades, ainda enquanto acadêmico, nos quesitos de comunicação; liderança; educação permanente; e em tomada de decisões, baseadas em evidências científicas (BORGES, 2018). Nessa perspectiva, torna-se importante mecanismos que possibilitem o discente construir essas aptidões durante sua formação; preparando-o para a carreira profissional. Uma das modalidades que permite o fortalecimento da construção teórico-prática; assim como, a formação de competências profissionais é a monitoria acadêmica. Esse pilar, presente nas instituições de ensino superior, constitui uma atividade de iniciação à docência; e oferece subsídios importantes para a melhor aprendizagem dos conteúdos na disciplina em curso, nos componentes disciplinares aplicados e posteriormente, na vida profissional (VICENZI et al., 2016). O fisioterapeuta com capacidade para a resolução de diversas questões esperadas no cotidiano profissional, perpassa pelas experiências de ensino e aprendizagem vivenciadas durante seu processo de formação, ainda enquanto acadêmico (FIGUEIREDO et al., 2016). Diante disto, este estudo buscou conhecer as percepções dos discentes de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba acerca da monitoria acadêmica em Recursos Terapêuticos Manuais II, na aquisição da confiança e construção de competências profissionais.

Metodologia

Este estudo é do tipo descritivo, de abordagem quantitativa. A disciplina de Recursos Terapêuticos Manuais II tem conteúdo apresentado através de aulas teórico-práticas e, como os discentes estarão em disciplinas com atendimento a pacientes no período subsequente, o enfoque é essencialmente clínico. As monitorias são realizadas, apresentando a resolução de casos, simulados com base na realidade clínica, utilizando as técnicas apresentadas nas aulas ministradas pelo docente. O objetivo é de que os discentes possam aplicar as técnicas e desenvolver segurança e autonomia para o momento da aplicação das mesmas com pacientes. Para alcançar o objetivo deste estudo, foi aplicado um questionário junto aos discentes que cursaram a disciplina no período 2021.2 e que no período atual (2022.1) estão

cursando disciplinas práticas com atendimento a pacientes. A pesquisa foi realizada através de um formulário construído em um formulário online (Google Forms®) e disponibilizado aos discentes através de aplicativos de mensagens (WhatsApp®). No formulário os discentes foram questionados sobre a assiduidade nas monitorias, contribuições da monitoria na fixação dos conteúdos, importância da monitoria para o desenvolvimento de segurança e autonomia na aplicação das técnicas em pacientes e avaliação das metodologias utilizadas na monitoria e sua contribuição no desempenho da disciplina. Foi conduzida uma análise quantitativa das informações através da estatística descritiva simples.

Resultados e Discussões

Dos discentes, 18 responderam aos questionários. Destes, 61,1% afirmaram ter participado de forma assídua das monitorias; verificando assim, que mais da metade da turma buscou e participou efetivamente do serviço. O componente curricular de Recursos Terapêuticos Manuais (RTM) II é oferecido no 4º período do curso e integra o eixo pré-profissional. A disciplina é composta por conteúdos teórico-práticos relativos às técnicas de mobilização e manipulação dos tecidos e articulações; recursos de grande relevância para a prática clínica. Para 83,3% dos discentes, conforme apresentado no Gráfico 1, as monitorias foram importantes para a fixação dos conteúdos; corroborando com os achados de Frizon e Moraes (2010), que abordam a prática educativa promovida pela monitoria como elemento positivo para a formação dos alunos, auxiliando-os na autorregulação de seus processos de aprendizagem. No tocante à aquisição de confiança e autonomia no manejo com os pacientes, foi evidenciado através do Gráfico 2 que, para 88,9% dos discentes, as monitorias proporcionaram subsídios para alcançar esses marcos. Foi observado também, como apresentado no Gráfico 3, o mesmo percentual para a construção de competências e habilidades profissionais. Baseado nisso, a monitoria representa uma atividade de apoio pedagógico, preparando o aluno para o exercício técnico e intelectual da sua profissão (FARIAS et al., 2019).

Acerca da metodologia utilizada nas monitorias foi verificado que 88,9% dos discentes consideraram os materiais disponibilizados, facilitadores do conhecimento. Contribuindo com este achado, o estudo de Dória et al. (2022) aborda a importância do desenvolvimento de atividades atrativas aos discentes, facilitando o processo de aprendizagem.

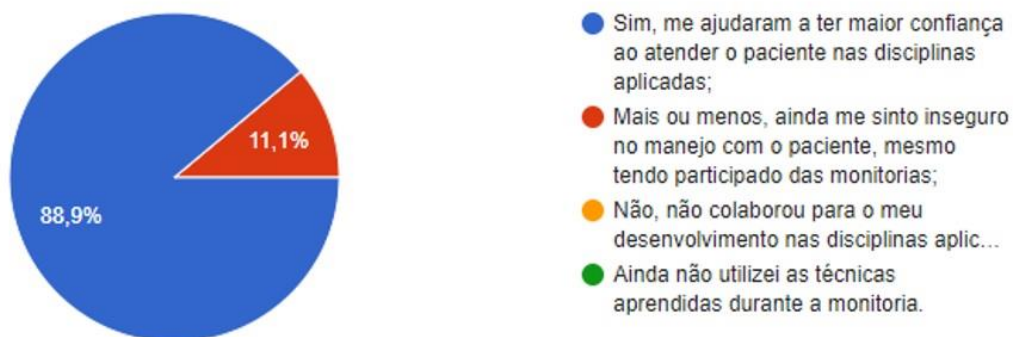
Ao serem questionados acerca do desempenho na disciplina, 88,9% afirmaram que a frequência nas aulas de monitoria ajudou a ter um melhor desempenho no componente curricular. Em relação à importância das monitorias para realização das avaliações práticas, foi unânime a contribuição das revisões antecedentes às provas e trabalhos. Também houve unanimidade no nível de satisfação dos discentes com as monitorias realizadas.

Gráfico 1- Percepção discente sobre a importância das monitorias para a fixação do conteúdo da disciplina de RTM II



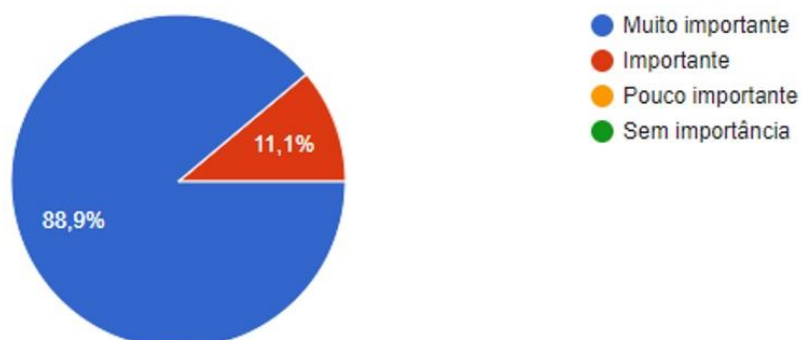
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Gráfico 2- Percepção discente sobre a contribuição da monitoria de RTM II para a segurança e autonomia nas disciplinas com atendimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Gráfico 3- Percepção discente sobre a importância da monitoria da disciplina de RTM II na formação enquanto futuro profissional



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Considerações Finais

Conclui-se assim, que a monitoria é um instrumento importante para o processo de ensino-aprendizagem, sendo o monitor e a metodologia utilizada canais facilitadores na aquisição do conhecimento teórico e prático. A experiência vivenciada no projeto de monitoria fornece subsídios para a aquisição de confiança e autonomia com o manejo dos pacientes nas disciplinas supervisionadas e estágios subsequentes; além do desenvolvimento de habilidades e competências para a futura atuação profissional dos acadêmicos.

Referências

BORGES, Kamylla Pereira. Competências para a formação do fisioterapeuta no âmbito das diretrizes curriculares e promoção da saúde. *Rev Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 2, 2018.

FRISON, Lourdes; MORAES, Márcia. As práticas de monitoria como possibilitadores dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poíesis Pedagógica*, v. 8, n.2, 2010.

DÓRIA, João Pedro. et al. Recursos didático- pedagógicos na monitoria de semiologia e semiotécnica em enfermagem na atenção primária à saúde. *Conjecturas*, v. 22, n. 7, 2022.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO DE COORDENAÇÃO MOTORA EM ESTUDANTES QUE CURSARAM A DISCIPLINA DE RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS I

Laura Morgana dos Santos Nascimento – Bolsista
Amanda Mylena Ferreira da Silva – Voluntária
Raynara Samille Guerra Oliveira – Voluntária
Leonildo Santos do Nascimento Júnior – Orientador
Valéria Mayaly Alves de Oliveira – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria pode revelar significados diferentes ao discente não monitor que a procura, momento para sanar dúvidas, revisar os conteúdos. Já para o monitor pode apresentar-se como uma estratégia de iniciação à docência, sendo que esse responsável pelo desenvolvimento de aulas, organização de atividades e demais processos avaliativos das disciplinas (Vendrusculo, Figueiredo e Filippin, 2013). Desse modo, torna-se parte dos pilares do ensino acadêmico que permite a iniciação à docência durante a graduação, troca de saberes entre docentes e discentes. Destacando a importância do monitor em disciplina pre profissionalizante na área da saúde, contribui na formação profissional, essa atuação é importante para aperfeiçoar habilidades manuais dos discentes na aplicação das técnicas, alcançada por meio da demonstração, execução, correção e suporte, na disciplina de Recursos terapêuticos Manuais I engloba técnicas utilizando como principal instrumento terapêutico as mãos e disposição corporal na promoção de efeitos terapêuticos ao usuário, o desenvolvimento dessas habilidades manuais, ergonomia, raciocínio clínico é constantemente exigida, assim, exige complexidade da relação prática e atendimento às necessidades da comunidade. Desse modo, o treinamento dessas habilidades manuais incentiva o aluno a ultrapassar barreiras da insegurança, aperfeiçoando para orientar, instruir e aplicar a técnica no paciente, assim, maior controle da situação clínica (CAMPOS et al., 2009). Objetivo: Esse estudo almeja verificar a importância da monitoria no aperfeiçoamento da coordenação motora em estudantes que cursaram a disciplina de RTM I do curso de bacharelado em Fisioterapia da UFPB.

Metodologia

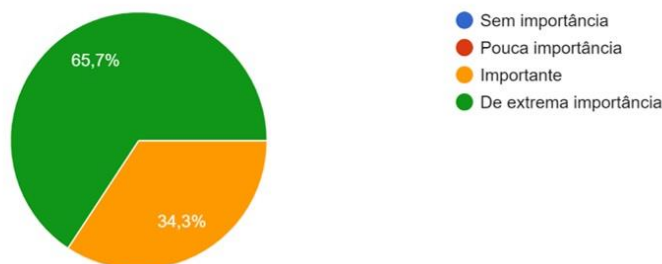
Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa. Na disciplina de Recursos Terapêuticos Manuais I são ministradas aulas teóricas e práticas sobre os conteúdos programados. Após cada aula ministrada pelos docentes, as monitorias eram realizadas com metodologias diversas, no intuito de aplicar e treinar as habilidades manuais das técnicas

constantes na programação da disciplina. Para alcançar o objetivo deste estudo, de verificação da percepção dos discentes sobre a facilitação proporcionada pela monitoria para o desenvolvimento de tais habilidades, foi realizada a aplicação de um questionário junto aos discentes que cursaram a disciplina no período 2021.2. A pesquisa foi realizada de forma online, através de um formulário construído no aplicativo (Google Forms®), disponibilizado aos discentes através de aplicativos de mensagens rápidas (WhatsApp®). O formulário abordou aspectos sobre a participação discente nas monitorias, importância da monitoria para o desenvolvimento da habilidade motora para execução das técnicas e contribuições da monitoria na apreensão dos conteúdos apresentados na disciplina. As informações coletadas foram analisadas quantitativamente para formação dos resultados, e posterior discussão, do presente estudo através da estatística descritiva simples.

Resultados e Discussões

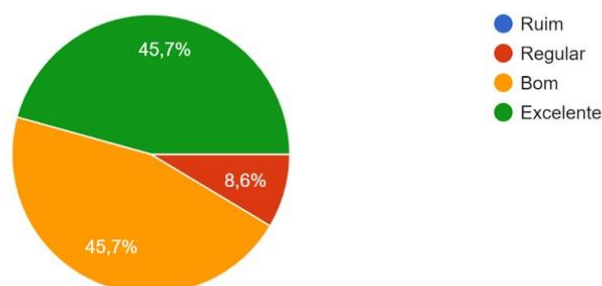
Com base no questionário respondido por 35 discentes que cursaram a disciplina, 97,1% consideraram a monitoria importante para o aprendizado e facilitadora para o entendimento do conteúdo. Matoso (2013) mostra que a monitoria auxilia na obtenção de um maior conhecimento teórico-prático assim como na vivência de novas experiências. Além disso, conforme visto no Gráfico 1, 65,7% das respostas foram positivas para a extrema importância da monitoria no desenvolvimento da coordenação motora e 34,3% avaliaram como importante. Schmitt et al. (2012) relata que as monitorias proporcionam aperfeiçoamento do potencial acadêmico e das habilidades, desenvolvendo a destreza manual e a segurança com os conteúdos. Em relação a autoavaliação de cada aluno sobre a influência das monitorias no processo de desenvolvimento, todos os resultados foram positivos e satisfatórios. Com base em suas participações e apresentado no Gráfico 2, dois resultados de 45,7% avaliaram seus ganhos de coordenação como bom e excelente, respectivamente, e, 8,6% regular. Questionados sobre o seu desempenho sem as monitorias, conforme visto no Gráfico 3, 80% avaliaram que seria inferior. A disciplina de RTM tem relação direta com a prática das técnicas para melhor aplicação. Dessa forma, as monitorias servem como um espaço para que os alunos possam treinar e praticar as técnicas aprendidas teoricamente. Izquierdo (2004) afirma que “a repetição é um dos métodos mais adequados para melhorar a memória de um fato, evento ou habilidade. Não há forma de aprender que não há repetição”. Questionados sobre qual período a monitoria ajudou, a maioria (60%) dos discentes disse que a monitoria ajudou durante todo o semestre e 34,3% relataram que no período de prova teve maior apoio da monitoria, tendo em vista que a disciplina possui avaliação prática. Pode-se então considerar que a monitoria é uma ferramenta que prepara habilidades práticas, como o emprego dos RTMs na Fisioterapia. Com relação ao ganho e melhora da coordenação motora, os discentes responderam que antes das práticas nas monitorias avaliaram-se com notas entre 4 e 9, e após praticarem, as notas da autoavaliação foram entre 8 e 10.

Gráfico 1 – Percepção discente sobre a importância da monitoria de RTM I no desenvolvimento de coordenação motora.



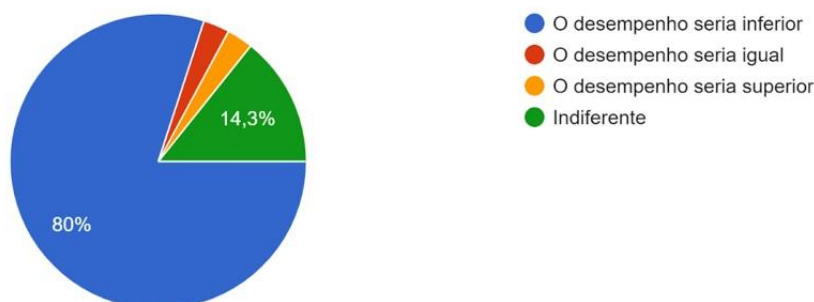
Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Gráfico 2 – Avaliação discente sobre o desenvolvimento de coordenação motora por participar da monitoria de RTM I.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Gráfico 3 – Percepção discente sobre o desempenho motor na disciplina e contribuição da monitoria de RTM I.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Considerações Finais

A análise dos questionários nos permitiu apresentar a percepção dos discentes sobre o desenvolvimento de habilidades motoras necessárias para o domínio da aplicabilidade das técnicas e o papel desenvolvido pela monitoria nesse processo. Ao visitar os resultados, destaca-se a importância do programa de monitoria no ensino das técnicas apresentadas na disciplina de Recursos Terapêuticos Manuais I ofertada pelo departamento de Fisioterapia, por ser uma estratégia de apoio à melhoria na qualidade de ensino e por auxiliar no desenvolvimento de coordenação motora - sabendo que isto trata-se de aspecto importante para a correta e eficiente aplicação das técnicas - por parte dos discentes. Por fim, destaca-se a importância do programa de monitoria na capacitação dos monitores para a docência de

disciplinas com aulas teóricas e práticas e a oportunidade de que as monitoras contribuam para uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

MATOSO, Leonardo. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Rev Científica da Escola de Saúde Ano 3, nº 2, 2014.

SCHMITT, Márcia Danieli et al. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. Cidadania em Ação: Rev de Ext e Cult, v. 7, n. 1, 2013.

MEINHARDT, Giovani. A aprendizagem de acordo com a Neurociência: tempo, memória e atenção como método de estudo. Rev Acad Licencia&acturas, v. 8, n. 1, 2020.

IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO DA HISTOLOGIA NA ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM AS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Maria Clara Pereira da Costa Virginio – Voluntária
Rossana Seixas Maia – Colaboradora
Maria Luiza Fascineli – Colaboradora
Ana Maria Barros Chaves Pereira – Colaboradora
Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O tecido nervoso é composto por neurônios e células da glia que se completam no funcionamento adequado para garantir a transmissão do impulso nervoso. O sistema nervoso permite que o corpo responda de forma contínua às alterações no seu ambiente externo e interno, além de controlar e integrar as atividades funcionais dos órgãos e sistemas do corpo humano (JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017; PAWLINA, 2018).

As doenças neurológicas degenerativas, como o Alzheimer e a Esclerose Múltipla, podem ocorrer por alterações estruturais ou neuroquímicas dentro do SNC. Nos distúrbios neurológicos degenerativos a doença progride e as áreas do desempenho de um indivíduo ficam cada vez mais comprometidas (ANATOMIA PATOLÓGICA, NEUROLOGIA E NEUROIMAGEM, 2022). Portanto, o estudo do tecido nervoso é de grande importância para o terapeuta ocupacional compreender a etiologia e o desenvolvimento das mais diversas alterações neurológicas a que os profissionais estão submetidos.

Neste sentido, este trabalho teve por objetivo estudar a morfofisiologia do tecido nervoso de forma a favorecer subsídios para a formação dos discentes, despertando a sua importância para o seu desenvolvimento profissional na atuação das doenças neurodegenerativas.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica para o embasamento e aprofundamento do conteúdo teórico, tendo como base livros de Histologia, PAWLINA (2016) e JUNQUEIRA & CARNEIRO (2017) e artigos científicos oriundos das bases de dados Scielo e PubMed que abordaram a temática.

Além destas, foram examinadas fotomicrografias do tecido nervoso, disponíveis na disciplina de Histologia, do Departamento de Morfologia, além das disponibilizadas nos sites de microscopia, de domínio público, disponíveis nos sites do Histology Guide e da Unicamp de Anatomia Patológica. As características do tecido foram descritas para o entendimento da

morfofisiologia do tecido normal, com o intuito de facilitar o entendimento das patologias neurodegenerativas do Alzheimer e Esclerose Múltipla. As fotomicrografias utilizadas foram captadas nos aumentos de 100, 400 e/ou 1000 vezes de aumento.

Resultados e Discussões

O tecido nervoso é composto pelos neurônios e células da glia. Os neurônios são os responsáveis pela recepção e transmissão do impulso nervoso, enquanto que as células da glia dão suporte aos neurônios, tanto no aspecto nutricional quanto no metabólico e de suporte, garantindo o seu bom desempenho (JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017; PAWLINA, 2018). A organização das células e seus prolongamentos, bem como a capacidade de transmissão das informações entre eles garante o bom funcionamento do sistema nervoso.

O Alzheimer é uma forma de demência de causa desconhecida, que leva a uma atrofia cerebral. Identifica-se esta doença a partir da perda gradual dos neurônios, levando ao comprometimento da atividade cerebral (perda de memória, linguagem e habilidades de autocuidado) com o passar do tempo. Há deposição de amiloide no interior dos neurônios na forma de filamentos, que gradualmente substituem todas as organelas e levam à morte celular. E, no neurópilo surgem placas senis, com visíveis alterações vasculares (ANATOMIA PATOLÓGICA, NEUROLOGIA E NEUROIMAGEM, 2022).

Além desta, encontra-se a Esclerose Múltipla, diagnosticada como uma doença autoimune crônica que ataca a bainha de mielina do Sistema Nervoso Central, provocando o seu desprendimento e a sua desintegração. Os sintomas dessa enfermidade dependem da área e do tempo em que a mielina do SNC foi danificada. Na lesão inicial aparecem macrófagos de citoplasma xantomatoso, com infiltrado inflamatório. Na fase crônica, há um aumento da palidez no tecido, pelo aparecimento da gliose, com proliferação de astrócitos reacionais, deposição de fibras gliais e posterior desaparecimento dos oligodendrócitos, as células formadoras da bainha de mielina (ANATOMIA PATOLÓGICA, NEUROLOGIA E NEUROIMAGEM, 2022).

A Terapia Ocupacional tem papel fundamental na prevenção e tratamento das diversas complicações neurológicas decorrentes de falha no desenvolvimento e alterações nos órgãos do sistema nervoso. E, por conseguinte, o conhecimento da morfofisiologia das estruturas neurológicas pode facilitar a intervenção a ser realizada em doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer e a Esclerose Múltipla.

Considerações Finais

Baseado nos dados apresentados, pode-se concluir que o conhecimento da histologia normal é de grande importância para o entendimento das patologias apresentadas. E, diante dos achados, este conhecimento é fundamental para a atuação do Terapeuta Ocupacional no entendimento do processo neurodegenerativo encontrado nas lesões patológicas do Alzheimer e Esclerose Múltipla.

Referências

ANATOMIA PATOLÓGICA, NEUROPATOLOGIA E NEUROIMAGEM. Doença de Alzheimer. Anatpat.unicamp.br. Disponível em: <https://anatpat.unicamp.br/bialzheimer.html> e <http://anatpat.unicamp.br/bineuem3.html>. 2022. Histology Guide - virtual microscopy laboratory. Histologyguide.com. Nervous Tissue | Microscope Slides. Disponível em: <https://www.histologyguide.com>. 2022

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas em correlação com a biologia celular e molecular. 7. ed.: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

IMUNOANIMA: UM RECURSO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR E BASEADO EM ANIMAÇÕES PARA O ENSINO DA DISCIPLINA IMUNOLOGIA

Vinícius G. M. Oliveira – Voluntário
Claudio R. B. Santos – Orientador
Joelma R. Souza – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo da imunologia tem como principal objetivo o entendimento do sistema imunológico, que desempenha um papel central nos mecanismos de defesa e na manutenção da homeostasia do organismo. Além disso, com o avanço da ciência e o estado de pandemia decorrente do SARS-CoV-2, tem-se exigido uma maior especialização dos profissionais da saúde nos conhecimentos de imunologia. Contudo, o processo de ensino-aprendizagem efetivo pode ser desafiador, tendo em vista o vocabulário típico e o entendimento de mecanismos celulares e moleculares complexos, intrínseco dos assuntos abordados na disciplina (GONÇALVES, 2021). A monitoria é caracterizada no apoio pedagógico integrado ofertado aos discentes, visando solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula, sendo também determinante do desenvolvimento didático do aluno-monitor. As animações representam uma ferramenta didática de ensino, proporcionando a capacidade de destacar símbolos dentro de um fundo complexo, controle, além das mudanças de movimento, forma ou cor, bem como o desvanecimento gradual dos símbolos (STITH, 2004). Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver animações referentes aos conteúdos ministrados na disciplina de imunologia e avaliar o uso dessa ferramenta auxiliar como estratégia de ensino-aprendizagem realizadas no projeto de monitoria intitulado “Desenvolvimento de recursos pedagógicos complementares ao ensino da disciplina Imunologia”.

Metodologia

Das ferramentas para criação das animações: As animações foram produzidas utilizando a ferramenta Powerpoint®. Foram considerados como critérios para a produção do material: a localização dos elementos (moléculas, estruturas celulares) e seus movimentos foram animados de maneira sequencial, linear e passo-a-passo, ambos considerando as informações e etapas descritas no material de referência da ementa. Os comandos usados foram, principalmente, animações de entrada, saída e trajetória. Para o desenvolvimento das figuras usadas na animação, foram parcialmente geradas usando a Servier Medical Art (<http://smart.servier.com/>), fornecida pela Servier, licenciada sob uma licença não-portada Creative Commons Attribution 3.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>). Foi

reservado no campo superior das animações para a descrição dos processos, acompanhando-os gradualmente. Do Protocolo de elaboração e aplicação dos testes pré e pós apresentação das animações O protocolo metodológico foi delineado de acordo com Teixeira e colaboradores, sendo um teste com 10 questões de múltipla-escolha sobre “Processo inflamatório”, na qual 25 discentes responderam individualmente. Em seguida foi apresentada a animação e o teste foi reaplicado. Cada questão teve um período de um minuto para resolução e a coleta de dados foi realizada através do aplicativo Plickers®.

Resultados e Discussões

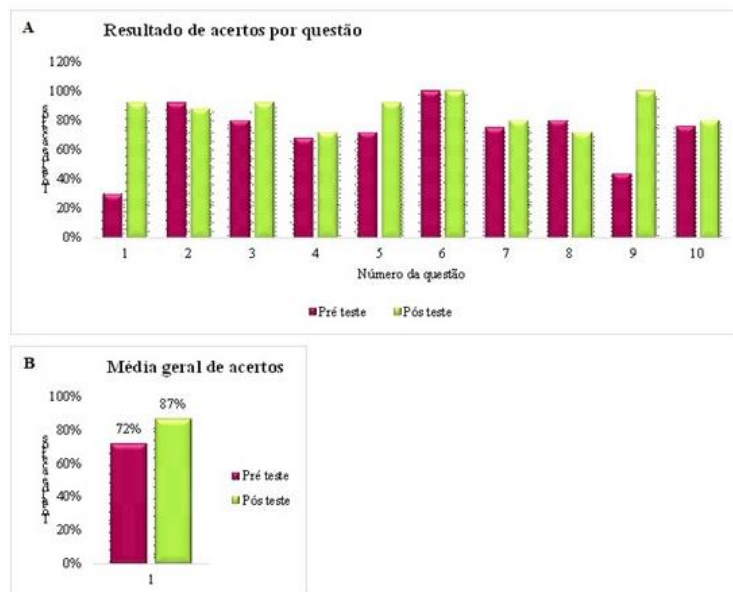
A ferramenta de animações desenvolvida foi denominada ImunoAnima (Figura 1), abrangendo os conteúdos “inflamação” e diferenciação e funções de células CD4+ efetoras. O processo de criação de materiais didáticos-pedagógicos participa no aprimoramento do pensamento inovador e na resolução de problemas, estando diretamente relacionado com o desenvolvimento dos alunos. O resultado de acertos por questão do pré e pós teste (Gráfico 1A) que houve uma média maior de acertos no pós teste em sete questões se comparada a sua respectiva média no pré-teste. Apenas uma questão obteve o valor máximo em ambos os momentos do teste. A média geral de acertos do pré e pós teste (Gráfico 1B) indica que houve um aumento na taxa de acertos de 15%. Inúmeros fatores estão associados com a potencialização dos estudos e, conseqüentemente, com melhor desempenho acadêmico. Instrumentos de didática, como as animações, podem não somente superar desafios pedagógicos, bem como ser uma ferramenta motivacional, potencializando, assim, o processo de aprendizagem.

Figura 1 – Interface gráfica do “ImunoAnima”. (A) Tela inicial; (B) Tela de Sumário; (C) Tela de subtópicos do assunto; (D) Tela da animação.



FONTE: O autor, 2022.

Gráfico 1 – Resultado do questionário pré e pós teste. (A) Média de acertos por questão do teste pré e pós teste; (B) Média de acerto geral do pré e pós teste.



FONTE: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Com base nos resultados supracitados, demonstramos que o uso do ImunoAnima foi capaz de melhorar o desempenho dos discentes no teste pós animação, aumentando a taxa de acertos. Assim, o uso de animações compreende uma ferramenta promissora e que seu uso pode ser ampliado como estratégia de ensino. Portanto, é importante que mais estudos sejam realizados, sendo exploradas outras variáveis dos processos de ensino-aprendizado e motivação, para que seja acrescido ao arsenal metodológica de forma mais ampla e eficiente.

Referências

GONÇALVES, T. M. a Batalha Imunológica Das Células Contra Os Patógenos: a Proposta De Um Modelo Didático Tridimensional De Baixo Custo Para O Ensino De Imunologia. Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação 3, 2021. p. 211–220.

STITH, B. J. Use of animation in teaching cell biology. Cell Biology Education, 2004. v. 3, n. 3, p. 181–188.

TEIXEIRA, L. G. et al. UTILIZAÇÃO DE PRÉ-TESTE E PÓS-TESTE COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, EM OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS. Revista Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 4581, 2018.

INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO APRENDIZADO DE DISCENTES NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS

Fabrcio A. I. C. R. – Bolsista

Conceição M. L. – Orientador

Nascimento H. M. A. – Colaboradora

Silva J. Y. P. – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação é um dos pilares que vem sofrendo intervenções quanto a implementação da tecnologia no seu dia a dia, sendo uma potencializadora de novos textos, novas formas de pensar, novas práticas pedagógicas e maior acesso à informação. Dessa forma, a tecnologia auxilia na geração de projetos e exploração de aplicativos disponíveis na rede virtual que contribuem com o processo de aprendizagem (SILVA et al., 2017).

A monitoria é amplamente utilizada nas universidades como processos auxiliares de ensino, no qual nem sempre é possível que o professor se adeque as necessidades dos alunos. Sendo assim, o aluno selecionado pelo professor irá ajudar no melhor entendimento da matéria, desenvolvimento das atividades técnico didáticas, além de geralmente ser mais acessível para a resolução de dúvidas, funcionando como um recurso no processo de aprendizagem (ALVES et al. 2021). Nesse sentido, algumas ferramentas utilizadas pelos monitores são as plataformas, questionários, sites interativos e aplicativos que auxiliam na sua função.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é apresentar a opinião dos discentes sobre a influência da tecnologia como recurso pedagógico no aprendizado da disciplina de microbiologia dos alimentos.

Metodologia

Para avaliar a influência da tecnologia, na disciplina de microbiologia dos alimentos do Curso de Nutrição/CCS/UFPB, como mediadora no ensino, aprendizagem e comunicação entre monitor e discentes, foi elaborado um questionário online aplicado através da plataforma do Google Docs contendo 8 questões de múltipla escolha, que visa saber a influência do Google Meet, Google Classroom, E-mail, Google Forms, o site interativo do Virtual Interactive Bacteriology Laboratory (VIBL) e o WhatsApp Messenger no aprendizado dos discentes que cursaram a disciplina no período de 2021.2 e que estão cursando o período vigente de 2022.1.

Resultados e Discussões

Neste estudo participaram um total de 34 discentes que aceitaram responder ao questionário, aplicado pela monitora da disciplina Microbiologia dos alimentos, cujos resultados obtidos foram apresentados a seguir.

Ao serem questionados quanto a relevância do Google Meet como ferramenta de comunicação 30 alunos (88,20%) afirmaram que é mais prático, acessível e, que auxilia no melhor entendimento da disciplina (Gráfico 1 e 2).

Em relação ao formulário elaborado no Google Docs/Forms, com questões referentes aos temas da disciplina para revisão junto ao aluno, 31 alunos (91,20%) afirmaram que o formulário auxilia no melhor entendimento dos conteúdos (Gráfico 3).

Quanto a solução de dúvidas, 28 alunos (82,40%) sinalizaram o WhatsApp Messenger como o mais utilizado (Gráfico 4).

Observando o Gráfico 5 foi demonstrado que 16 alunos (47,10%) preferem utilizar o Classroom para envio das atividades.

Considerando a preferência para entrega das atividades, 16 alunos (47,10%) preferem utilizar o Classroom e em termos de eficiência na visualização de conteúdo, 24 alunos (70,60%) afirmaram que o Classroom atende a esse propósito, sendo esse mais prático para visualizar o conteúdo e enviar os exercícios (Gráfico 6).

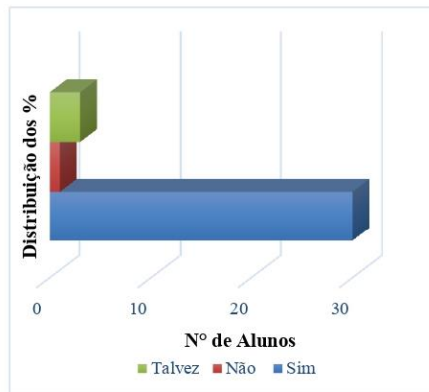
No que se refere ao site interativo - VIBL, 21 alunos (61,80%) afirmaram que auxiliam nas aulas práticas (Gráfico 7).

Acerca da comunicação entre o monitor e aluno, 33 alunos (97,10%) afirmam que o WhatsApp Messenger atua como um facilitador na concepção do alunado (Gráfico 8).

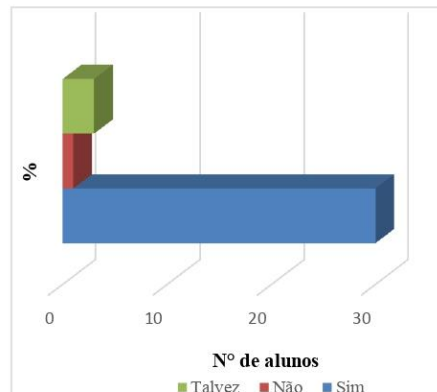
Consoantes com os resultados expostos, ficou evidente a relevância do uso da tecnologia digital, como ferramentas eficientes no ensino-aprendizagem.

Estudo realizado por Fonseca e Neto (2017), demonstra que, com relação a outras plataformas, os resultados foram semelhantes e mencionaram uma maior facilidade dos discentes de tirarem dúvidas online, por considerarem esse ambiente mais seguro. Para Alves et al. (2021) os recursos digitais empregados no processo de ensinoaprendizagem se mostrou efetivo, considerando a possibilidade de mediar informações que estão em constante atualização.

Gráfico 1 – Resposta para a pergunta “Você acha que o *Google Meet* auxilia no melhor entendimento da matéria?” e Gráfico 2 – Resposta para a pergunta “Você considera o *Google Meet* mais prático e acessível para a maioria dos alunos?”

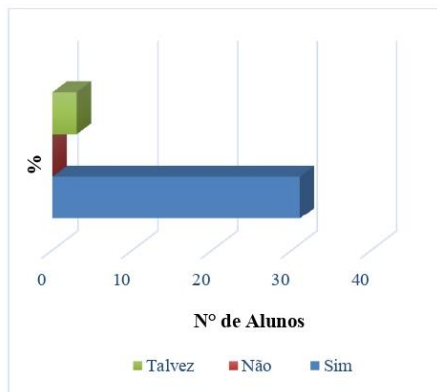


Fonte: dados da pesquisa

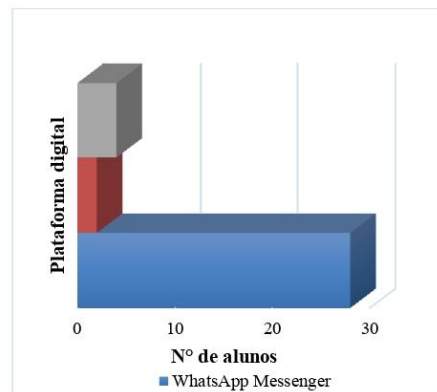


Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 3 – Resposta a pergunta “Os formulários ajudam no melhor entendimento do conteúdo?” e Gráfico 4 – Resposta para a pergunta “Qual o meio mais utilizado para tirar dúvidas?”



Fonte: dados da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 5 – Resposta para a pergunta “Qual o meio mais utilizado para a entrega das atividades?” e Gráfico 6 – Resposta para a pergunta “O Classroom é mais prático para acesso e entrega de atividades que o Sigaa?”

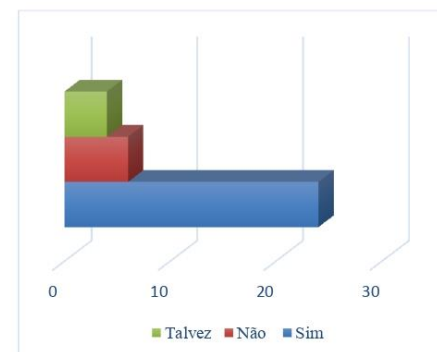
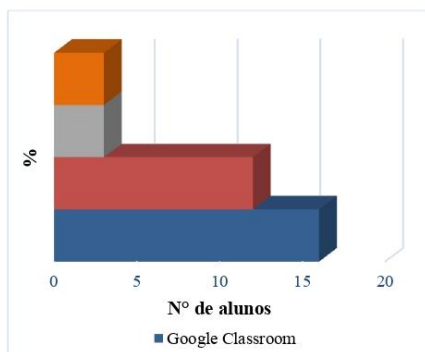
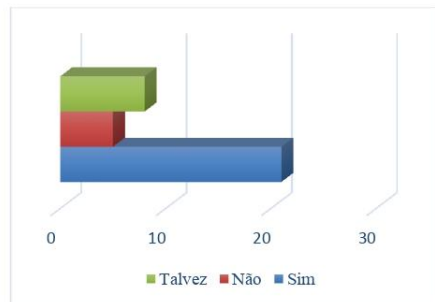
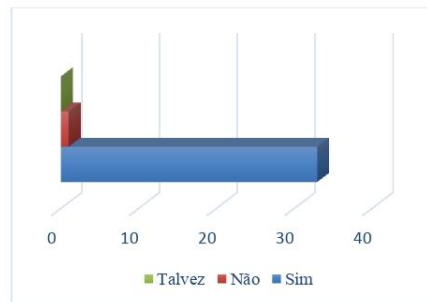


Gráfico 7 – Resposta para a pergunta “O *site interativo* auxilia nas aulas práticas?” e Gráfico 8 – Resposta para a pergunta “O WhatsApp Messenger facilita a comunicação entre aluno e monitor?”



Fonte: dados da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

Considerações Finais

Diante do exposto, é possível observar que a utilização da tecnologia como recurso pedagógico para complementar o aprendizado e como facilitador do ensino, mostrou-se positiva entre os discentes da disciplina de Microbiologia dos Alimentos. Portanto, observa-se que é imprescindível a constante atualização das metodologias de ensino, acompanhando as ferramentas disponíveis e o surgimento de novas que consigam promover a inserção de todos os discentes e suas diferentes formas de aprendizado

Referências

- ALVES, J. M., et al.. Percepção do discente sobre o uso de mídias digitais como recurso pedagógico na disciplina de microbiologia dos alimentos. Agron Food Academy, 2021.
- FONSECA, K. R. da; NETO, M. M.; A utilização das Tecnologias Digitais na prática pedagógica de monitoria no ensino superior. FANMETRO. Fortaleza–CE, 2017.
- SILVA, T. B. da. et al.. Uso da ferramenta WhatsApp como método complementar de ensino e aprendizagem na Monitoria de Anatomia Humana. Sobral-CE, 2017.

INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Victor Aragão Silva – Voluntário
Davi Antas e Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com a readequação das aulas presenciais no ano de 2022, o papel da monitoria se mostrou mais evidente de maneira a aperfeiçoar o conhecimento e a realização das ações pedagógicas. À medida em que as atividades voltam ao seu contexto presencial, o desempenho do monitor permite dirimir os problemas relacionados ao distanciamento com os professores, favorecendo uma melhor interação e auxiliando os alunos a continuarem com melhores resultados no seu processo de aprendizagem. Para isso, o planejamento e a organização das atividades pedagógicas oferecidas pela monitoria perpassam pela articulação dos interesses entre os intermediadores (professor— Monitor e os estudantes, traçando metas para vencer desafios e alcançar o pleno aprendizado. Nesse quesito, a produção de materiais didáticos busca facilitar a apreensão dos conhecimentos e associação de saberes através da interdisciplinaridade. Portanto, o intuito deste trabalho é descrever a produção de materiais didáticos e interacionistas como formas inovadoras do ensino aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, a partir da realização das monitorias e da produção de resumos para a disciplina de Patologia Geral, ofertadas para as turmas do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no primeiro e segundo semestre do ano de 2022. Os resumos didáticos foram elaborados a partir das referências utilizadas em sala de aula pelo professor, e sua confecção foi realizada através da plataforma digital Canva, seguindo critérios, como a cronologia dos fenômenos patológicos, semelhanças temáticas e associação com lâminas e figuras ilustrativas. Para a avaliação qualitativa dos resumos utilizou-se de relatos de estudantes do semestre 2021.2 que participaram efetivamente das monitorias. Como critério de inclusão foram selecionados os estudantes com maior frequência nas aulas de monitoria. Para garantir o anonimato, as falas foram identificadas ao final do relato pelas iniciais de cada entrevistado. Se obteve o feedback formulando a seguinte questão: “Como os materiais didáticos oferecidos pelo monitor puderam ajudar nos estudos da disciplina de Patologia Geral?”.

Resultados e Discussões

A evolução dos processos de ensino nos permitiu inserir, no contexto cotidiano, estratégias digitais que facilitaram a captação dos conteúdos pelos discentes da área de saúde, principalmente no que tange ao contexto da Patologia. Ao utilizar técnicas de maneira que o conteúdo ministrado em sala de aula seja revisado e exercitado em outros encontros, permite-se uma melhor consolidação do aprendizado pelos estudantes. O uso de ferramentas que sintetizam as principais informações acrescidas de estímulos visuais materializando a leitura (figura 1), proporcionou uma maior satisfação na aprendizagem e nos resultados avaliativos. Portanto, a compactação das temáticas nos resumos elaborados fomenta os estudantes a complementar suas investigações, além de instigá-los a compreender a totalidade dos fenômenos e seus desdobramentos. Desse modo, evidenciam-se alguns relatos sobre o método de ensino empregado na monitoria:

“Acerca dos resumos disponibilizados, acredito que foram bastante benéficos para o nosso processo de aprendizagem como alunos da disciplina. Pois, a abordagem didática, ilustrativa e com tópicos principais, elucidaram o conteúdo de forma perfeita” (K.S.). “Então, os resumos foram de extrema importância para os alunos, já que é um meio facilitador quando coloca em questão o tanto de disciplinas que o aluno tem que cumprir. Às vezes o aluno não consegue acompanhar a forma de ensino do professor e o resumo ajuda muito a ter uma melhor associação do que se foi passado. As monitorias foram claras e objetivas, sempre indo ao ponto do que foi ensinado e outro ponto que deve ser elogiado, é a disponibilidade do monitor para ajudar os alunos nos momentos de dúvida” (L.M.).

“{...} os resumos e as aulas dadas sempre bem didáticas, claras, e objetivas, o que me ajudou nessa fase de adaptação. Eu consegui obter um melhor desempenho o que foi fundamental para poder concluir a disciplina, por causa que os resumos sempre traziam bastante imagens, associações e as explicações claras e bem entendíveis.” (R.R.).

Figura 1: Páginas aleatórias dos resumos didáticos.



Fonte: Arquivo Pessoal

Considerações Finais

De modo geral, percebeu-se que ao oferecer norteamento estratégico para a prática autodidata se favorece um processo de aprendizagem mais adequado, sobretudo para disciplinas fisiopatológicas. O arcabouço é dado e as informações principais são necessariamente condicionadas em cada cognição individual. Isso se dá graças a associação interacionista que o resumo didático promove. Além do que, revela-se uma performance mais autoconfiante nos discentes durante o processo formativo, pois o fenômeno de apreensão passa a se ligar a uma rede multidimensional de saberes. Com isso, se justifica que a produção de materiais didáticos e interacionistas são formas inovadoras do ensino aprendizagem.

Referências

SILVA, D. A. et al. Análise da utilização de metodologias ativas como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem na monitoria da disciplina de Patologia Geral. Anais do Encontro Enid - Campus I, João Pessoa, 2019.

SILVA, D. A. et al. Jogo de associação de cartas como método ativo de aprendizagem. Anais do Encontro Enid - Campus I, João Pessoa, 2019.

VEIGA-SIMÃO, A. M; FRISON, L. M .B; MACHADO, R. F. Escrita de resumos e estratégias de autorregulação da aprendizagem. Cadernos de Pesquisa v.45 n.155 p.30-55 jan./mar. 2015.

MANUAL DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA: IMUNOGLOBULINAS - ESTRUTURA E FUNÇÕES

Gabriel Fernando Vasconcelos Teles – Voluntário

José Williams da Silva – Voluntário

Rodrigo Ramalho Rodrigues – Voluntário

Tainá Gomes Aragão – Bolsista

Claudio Roberto Bezerra Santos – Colaborador

Priscilla Anne Castro de Assis – Colaboradora

Joelma Rodrigues de Souza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação superior pode viabilizar condições para uma formação ética e comprometida, preparando profissionais que atuam mobilizando transformações e cumprindo seu papel cidadão, social e político. No contexto dessa formação, ganha relevância a monitoria acadêmica, entendida aqui como ferramenta de apoio pedagógico por meio da qual o monitor e o assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, sanando fragilidades inerentes a uma área de conhecimento (ANDRADE, 2018). As metodologias de ensino-aprendizagem propõem desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-os ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento e colocando o professor como facilitador e orientador desse processo (MELO, 2013). O método de ensino baseado em aulas expositivas ainda é o mais utilizado na maioria das universidades brasileiras. Contudo, esse método pode limitar a criatividade e o despertar do interesse pedagógico da área acadêmica (LOVATO et al., 2018). O projeto de monitoria da disciplina imunologia visa auxiliar o processo de construção e fortalecimento desse conhecimento tanto para o monitor quanto para o aluno matriculado na disciplina, influenciando na organização de ideias, reflexões, novas temáticas, abordagens clínicas e perfis de mídias sociais. Desta forma, nos semestres letivos 2021.2 e 2022.1, um manual didático abordando as estruturas, tipos e funções das imunoglobulinas foi desenvolvido e avaliado entre os estudantes dos cursos de medicina e de fisioterapia visando verificar o impacto deste recurso na sedimentação do conteúdo e sua influência no rendimento escolar dos estudantes.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos monitores da disciplina de imunologia contida nas disciplinas GDFPT0162 - MECANISMO DE DEFESA ofertada ao curso de Medicina e 1611173 - Imunologia - ofertada ao curso de Fisioterapia da

Universidade Federal da Paraíba durante os semestres 2021.2 e 2022.1. A proposta do presente plano de trabalho consistiu na realização de atividades presenciais semanais ao longo da disciplina, com várias abordagens metodológicas, como apresentações em arquivo ppt, discussão de casos clínicos, estudos dirigidos e avaliações via Google Forms ao final de cada encontro. Ademais, foi disponibilizado plantões-tira dúvidas pelo aplicativo de mensagens WhatsApp. Soma-se a isso o desenvolvimento de um manual dinâmico que abordava o conteúdo Imunoglobulinas - Estrutura e Funções - como recurso didático.

Foram aplicados um pré-teste (n=43 alunos) e um pós-teste (n= 36 alunos) por meio do Google Forms para avaliar a eficácia do manual didático desenvolvido. Neste formulário, foram abordadas 6 questões variadas entre múltipla escolha, verdadeiro/falso e correlação, totalizando 100 pontos, que versavam sobre a influência do material na aprendizagem e rendimento escolar.

Resultados e Discussões

Nosso projeto buscou incentivar o desenvolvimento acadêmico, a vocação docente, a pesquisa científica e o aprimoramento de conceitos na área de Imunologia e afins, aos seus monitores, bem como facilitar a interação professor-aluno-monitor. Neste aspecto, foi desenvolvido um manual dinâmico (Figura 1) sobre as Imunoglobulinas - Estrutura e Funções - visando o desenvolvimento pedagógico e avaliação do recurso desenvolvido entre os estudantes. Em relação à avaliação do recurso na aprendizagem do conteúdo abordado, nossos resultados revelaram que a média percentual de acertos no pré-teste foi de 53,93% (Gráfico 1) versus 69,64% de média percentual de acerto após a aplicação do recurso didático (Gráfico 2). Desta forma, houve um aumento no rendimento acadêmico em torno de 15,71% em relação ao valor inicialmente obtido. Visando minimizar discrepâncias entre as variabilidades dos acertos, também foi abordada nas avaliações a mediana dos acertos, a qual passou de 54 na avaliação inicial para 80 após a abordagem e apresentação do material didático (Gráficos 1 e 2). O desenvolvimento do recurso didático é um aliado importante no processo de ensino aprendizagem para os estudantes e para os monitores. Ele proporciona a compreensão e consolidação de conteúdos, o entendimento interdisciplinar e a abordagem em sala de aula de forma lúdica e inovadora que enaltecem as descobertas e inovações na área imunológica. Neste sentido, além de conhecer a estrutura e funções das imunoglobulinas e sua importância no contexto da resposta humoral adaptativa, nosso material didático apresentou aplicações voltadas a área médica e biomédica que se apresentarão como conteúdo teórico-prático de outras habilitações importantes como a infectologia, dermatologia e oncologia. O despertar e sedimentar da vocação docente e o desenvolvimento de abordagem interdisciplinar proporcionaram aos autores um crescimento interpessoal e profissional com temáticas que exaltam as recentes descobertas e aplicações biotecnológicas.

Figura 1 - Recurso didático

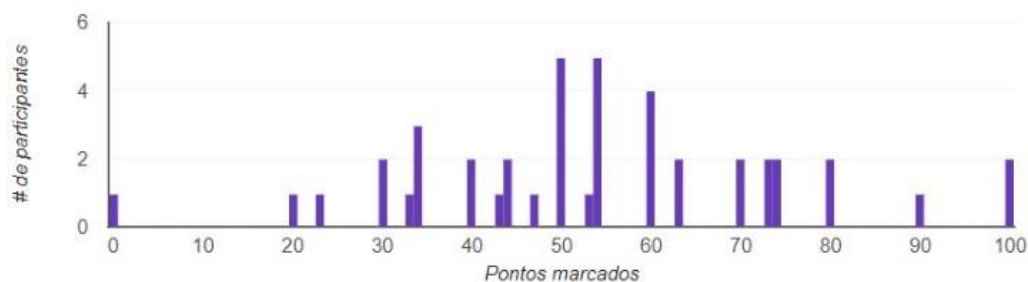


Fonte: dos autores

Gráfico 1: análise dos resultados do pré-teste

Média 53,93 / 100 pontos	Mediana 54 / 100 pontos	Intervalo 0 - 100 pontos
------------------------------------	-----------------------------------	------------------------------------

Distribuição do total de pontos

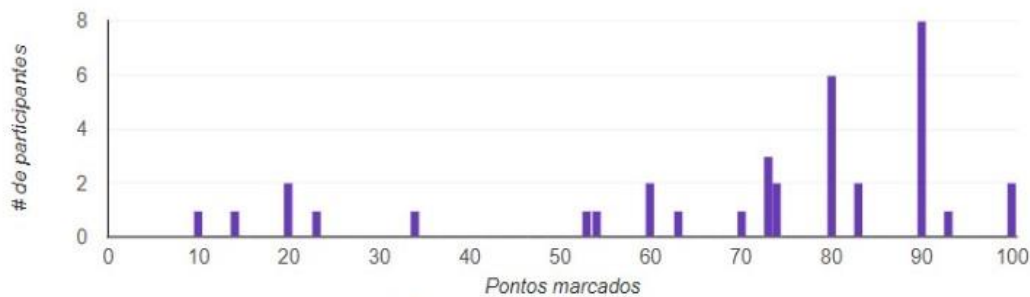


Fonte: dados dos autores

Gráfico 2: análise dos resultados do pós-teste



Distribuição do total de pontos



Fonte: dados dos autores

Considerações Finais

O projeto de monitoria da disciplina imunologia permitiu a abordagem de conteúdos complexos por meio de uma metodologia mais ativa, elevando a capacidade cognitiva, despertando o interesse do estudante, consolidando teorias importantes e estimulando a discussão e debate entre as turmas, em que os alunos transmitem o conhecimento entre si.

Pode-se concluir que o manual didático utilizado - Imunoglobulinas: Estrutura e Funções - alcançou a melhora no rendimento e a satisfação almejada dos alunos com o novo modelo ilustrativo e de aplicabilidade na área clínica com vários comentários positivos e melhoras nas taxas de rendimento escolar dos estudantes. Em acréscimo, possibilitou a melhora da oratória dos monitores e auxílios na interação deles entre si e com os professores. Assim, abre-se novas perspectivas de aplicação deste modelo didático em novos semestres letivos, bem como na influência deste modelo em novas abordagens conteudistas.

Referências

Andrade EGR, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1596-603. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>

Melo BC, Sant'Ana G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensinoaprendizagem. Com. Ciências Saúde. 2012; 23(4):327-339.

Lovato, FL; Michelloti, A; Silva, CB; Loretto, ELS. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. Acta Scientiae, v.20, n.2, mar./abr. 2018.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO TECNOLOGIAS INOVADORAS: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA

Laura Barbosa Albuquerque Sales – Bolsista

Nikolas Paganini Alves de Oliveira – Bolsista

Andreza Maria Farias Macau – Voluntária

Tassio Augusto Soares Lima – Voluntário

Dailton Alencar Lucas de Lacerda – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A experiência de monitoria na disciplina de História e Fundamentos da Fisioterapia (HFF) do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), traz uma nova perspectiva a partir do uso e aplicação de metodologias ativas ancoradas na Educação Popular (EP), enquanto tecnologias inovadoras. De inspiração freireana, a EP tem como princípios: a dialogicidade, a troca de saberes, a construção compartilhada do conhecimento, a relação horizontal entre educandos e educador. Ao contrário da “educação bancária”, termo cunhado por Paulo Freire para denominar o processo pedagógico tradicional e verticalizado da transmissão do conhecimento, a EP procura estimular o senso crítico no seu processo de ensino-aprendizagem. Valoriza o saber trazido pelos sujeitos na produção do conhecimento. Na formação em saúde predomina os processos tradicionais pedagógicos, como o conteudismo, a aplicação tradicional de processos avaliativos (por exemplo, provas e seminários), a ausência da problematização correlacionada a experiência prática, assim como, a omissão de dinâmicas participativas, que reproduzem um processo “engessado” de educação. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria da disciplina de História e Fundamentos da Fisioterapia, dos períodos 2021.2 e 2022.1, da Universidade Federal da Paraíba, tendo como ponto de partida o papel das metodologias ativas e da educação popular enquanto tecnologias inovadoras. Essa experiência justifica-se como uma tentativa de contribuição para a reorientação de práticas pedagógicas arrojadas na formação de futuros docentes para o campo da saúde a partir de metodologias ativas.

Metodologia

A seleção dos monitores utiliza uma entrevista coletiva com a participação de monitores antigos e alunos da própria disciplina. Um outro recurso metodológico ativo se dá no acolhimento dos educandos, pelo professor, monitores e outros estudantes que já passaram pela experiência. Esse acolhimento dos estudantes é realizado numa dinâmica integrativa e afetuosa denominada corredor do cuidado. No primeiro encontro, a ementa e o plano da disciplina são apresentados aos estudantes. Um pacto de convivência norteará as relações durante o semestre. Nos encontros são usadas místicas (frases, músicas, etc); pílulas da saúde

(pesquisa de temas de saúde realizada pelos alunos e apresentados em cada aula); em vez de provas, são utilizados estudos orientados sobre os temas das aulas, desenvolvidos pelo professor ou convidados. Seminários integrativos são apresentados de forma dinâmica e criativa. Ao final, um portfólio pessoal de cada aluno apresentará o resultado da sua experiência na disciplina. As atividades práticas se dão através de visitas técnicas em espaços reais de atuação do fisioterapeuta. São atribuídos conceitos para todas as atividades. Ao final, estes, são traduzidos em “notas”, como exige a legislação da Universidade. A avaliação do semestre pelos discentes oportuniza a estes avaliar tanto a disciplina quanto o desempenho do docente e de seus monitores, através da realização de um questionário anônimo.

Resultados e Discussões

A metodologia mais comum de ensino no Brasil continua sendo conservadora e baseada em uma prática educacional formal, que qualifica os alunos por meio de avaliações predominantemente meritocráticas, traduzidas em um Coeficiente de Rendimento Escolar (CRA), condição necessária para que os alunos pleiteiem vagas nos espaços do ensino, pesquisa e extensão. A metodologia ativa da disciplina de HFF estimula competências e habilidades tanto para monitores como para discentes, na perspectiva que estes desenvolvam autonomia e protagonismo na construção do conhecimento; observa-se isso em todo transcurso da disciplina. Na formação em saúde o uso de metodologias ativas e participativas ainda é contra hegemônico. Em um bacharelado, a formação não permite uma adequada preparação para a docência. Neste sentido a monitoria e a iniciação à docência são experiências que procuram suprir esta lacuna. Práticas pedagógicas inclusivas, nas quais os monitores têm participação ativa no planejamento, desenvolvimento e execução das atividades práticas e teóricas, são fundamentais. A imersão precoce dos monitores na iniciação à docência e conseqüentemente às metodologias ativas de ensino e a práxis da educação popular na disciplina de HFF, contribuem para o desenvolvimento do protagonismo em sala de aula ao desenvolver competências que o tornam autônomo na construção do seu próprio conhecimento. Na formação em saúde predomina majoritariamente metodologias tradicionais, no entanto, o uso das ferramentas citadas no decorrer do texto, apoiadas na em novas tecnologias pedagógica, abrem novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem para os monitores e discentes.

Considerações Finais

Em suma, pode-se concluir que a experiência de iniciação à docência com metodologias ativas na disciplina de História e Fundamentos da Fisioterapia, cria em solo fértil para que futuros docentes, que vivenciaram o que aqui foi relatado, não se sintam presos aos métodos tradicionais de ensino, haja vista que, através desse trabalho, é notório as tamanhas possibilidades de um ensino horizontalizado baseado na autonomia de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos durante o processo. Ademais, contribui ainda, para formação de uma rede de futuros monitores e educadores orientados por novas tecnologias metodológicas, participativas, integrativas, inclusivas e dialógicas no campo da saúde.

Referências

5 Principais Metodologias De Ensino No Brasil | Revista Quero. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/revista/5-principais-metodologias-de-ensino-no-brasil>>. Acesso em: 4 out. 2022.

XAVIER, L. N.; DE OLIVEIRA, G. L.; GOMES, A. de A.; ANTERO SOUZA MACHADO, M. de F.; CORDEIRO ELOIA, S. M. ANALISANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. SANARE - Revista de Políticas Públicas, [S. l.], v. 13, n. 1, 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/436>. Acesso em: 3 out. 2022.

SIMON, E. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. suppl 2, p. 1355–1364, dez. 2014.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane Thaysla Nunes de Medeiros – Bolsista

Amara Felix de Lima Souza – Bolsista

Frederyco Freire Martins – Colaborador

Cíntia Bezerra Almeida Costa – Orientadora

Edilene Araújo Monteiro – Colaboradora

Maria do Socorro de Souza e Silva – Colaboradora

Semírames Cartonilho de Souza Ramos – Colaboradora

Viviane Rolim de Holanda – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As transformações advindas do avanço científico e tecnológico nas últimas décadas influenciam diretamente no contexto social e no mercado de trabalho. Logo, a formação profissional em saúde precisa corresponder a essas mudanças, implicando na necessidade de repensar o processo de ensino-aprendizagem, bem como, as estratégias e métodos utilizados. Nesse sentido, as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento e autonomia dos alunos, através do estímulo à reflexão e raciocínio crítico, tornando a experiência de aprendizagem mais significativa (GHEZZI, 2021).

Carmo et al. (2014) destaca que é indiscutível o uso dessas metodologias no que diz respeito a formação profissional, pois, no momento em que o discente se encontra diante de problemáticas que são semelhantes às que serão enfrentadas na vida profissional, experimenta diferentes possibilidades de atuação e isso contribuirá na tomada de decisões enquanto profissional, favorecendo a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes para resolução de situações.

Diante de todos os benefícios já mencionados da implementação dessas metodologias ativas na aprendizagem, o principal objetivo deste estudo é relatar uma metodologia utilizada para dinamizar e facilitar o processo de aprendizagem na monitoria da disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II.

Metodologia

Relato de experiência do uso de metodologia ativa, durante uma aula ministrada na monitoria da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II, do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba. Tendo como participantes cinco discentes, que cursaram o 6º período da graduação e dois discentes monitores que

cursavam o 9º e 10º período. A aula foi realizada no Laboratório de Saúde da Mulher e foi supervisionada por uma docente. A atividade buscou analisar o conhecimento dos discentes com relação a consulta de pré-natal, assim como promover a interação dos monitores com os discentes. A atividade escolhida foi uma análise de caso clínico utilizando o método Problem Based Learning (PBL), uma metodologia ativa de aprendizagem que auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico, tomada de decisão e o desenvolvimento de habilidades, como julgamento clínico e trabalho em equipe.

Resultados e Discussões

Estiveram presentes no laboratório cinco discentes, dos seis que eram esperados para o momento. Estes foram divididos em dois grupos, um com três discentes e outro com dois. O assunto abordado no PBL foi a consulta do enfermeiro no Pré-natal de risco habitual. A atividade foi desenvolvida em três momentos: o primeiro contou com a divisão dos grupos, explicação da atividade e discussão do PBL com um tempo estabelecido de 25 minutos, o segundo momento foi reservado para que cada grupo apresentasse o resultado de suas discussões, quais foram as dúvidas durante o processo e explicassem o motivo de terem adotado cada conduta, neste momento os monitores tomaram nota de toda a apresentação, a fim de conduzir o momento posterior. O terceiro momento foi reservado para uma breve revisão da teoria, a partir das condutas escolhidas pelos discentes e das dúvidas que cada grupo apresentou. Cada grupo escolheu um coordenador, cuja função foi apresentar o caso clínico, controlar o tempo e manter o foco das discussões e um relator que tinha como função anotar os principais pontos da discussão para apresentar ao final do primeiro momento e construir um mapa mental que deveria apresentar a sequência exata das condutas adotadas pelo grupo.

Os grupos receberam como material de apoio: caso clínico impresso, caderneta da gestante, gestograma e fita métrica para verificação da altura uterina (AU). Ao final da discussão foi oportunizado aos discentes realizarem a palpação obstétrica e a medida da AU em manequim didático.

Essa estratégia fornece aos estudantes habilidades como capacidade de atenção para os cuidados ao paciente, iniciativa, autoconfiança, autoavaliação e boas condições para atuar em uma situação clínica (KANTAR; MASSOUH, 2015). A vivência prévia é revertida em conhecimento, gerando segurança uma vez que, ao praticar previamente situações futuras, os discentes terão oportunidade de revisar sua conduta e habilidade profissional, correlacionando teoria e prática (SOUZA; SILVA; SILVA, 2018).

Considerações Finais

Considerando a experiência vivida pelos monitores, a metodologia ativa mostra-se como um importante instrumento de aprendizagem, contribuindo não apenas na sistematização do estudo, mas também em outros elementos relacionados à prática profissional. Assim, é importante destacar a relevância da implementação de novas metodologias, visando o protagonismo dos discentes, a melhora no desenvolvimento da prática clínica, bem como, dos resultados acadêmicos e profissionais. Nesse sentido, implementar a referida

metodologia foi transformador para os monitores, pois oportunizou a consolidação de conhecimentos, a prática do pensamento crítico, mas principalmente estreitou a relação com os discentes, nos aproximando da realidade docente.

Referências

CARMO, RD, et al. Metodologias ativas: uma experiência na Fonoaudiologia. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v.26, n.4, 2014.

GHEZZI, J. F. S. A., et al. Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. Rev. Bras. Enferm., v.74, n.1, e20200130, 2021.

KANTAR, L, MASSOUH, A. Case-based learning: what traditional curricula fail to teach. Nurse Educ Today. 2015;35(8):e8-14.

SOUZA, EFD, SILVA, AG, SILVA, AILF. Active methodologies for graduation in nursing: focus on the health care of older adults. Rev Bras Enferm. 2018;71(2):920-4.

METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Eduardo Amorim da Silva – Voluntário
Walleri Christini Torelli Reis – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Atenção ou Cuidado Farmacêutico, pode ser definido como filosofia de prática que norteia a relação entre farmacêutico e paciente a fim de estimular o uso racional de medicamentos. Esse processo exige o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para de fato, formar o profissional para a prática. Diante disso, a disciplina Atenção Farmacêutica se apresenta como ferramenta essencial para a formação profissional. A mesma, deve ser composta por ferramentas e estratégias que norteiem o desenvolvimento profissional. Nesse sentido, as finalidades desse projeto são: proporcionar aos alunos um aprofundamento na disciplina participante desse plano de forma ativa e integrada, através de reflexão crítica; incentivar os alunos da graduação a aperfeiçoarem estudos em uma área de conhecimento de maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino e estimular o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos de graduação e monitores usando metodologias ativas.

Metodologia

A presente monitoria, teve como eixo principal, a utilização de metodologias ativas a fim de estimular a construção colaborativa de competências profissionais. Foram utilizadas as seguintes estratégias: sala de aula invertida, estudos dirigidos, problematizações e simulações role-play. As avaliações foram realizadas através de simulações de consulta, que contemplassem os conteúdos abordados na aula, como por exemplo, não eram realizadas questões objetivas sobre a hipertensão (um dos temas que compõem a ementa) e sim apresentados casos, para que através de um ambiente simulado, permitissem que o aluno abordasse os diferentes assuntos discutidos através da resolução de problemas. Ademais, a cada fim de unidade eram disponibilizados plantões de dúvidas para complementação dos assuntos estudados durante as aulas.

Resultados e Discussões

A monitoria, através de atividades de planejamento e acompanhamento das atividades docentes, permitiu para o discente envolvido o desenvolvimento de habilidades docentes. Já para os alunos que acompanharam a disciplina proporcionou uma maneira de aprendizado não convencional e ativo, mais adequado para o ensino de adultos. As atividades propostas pautaram-se no desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas. Com isso, é

importante citar, que o professor passa a ser um mediador e os discentes são os atores principais na aprendizagem, construindo o seu saber de forma colaborativa e contextualizada.

Considerações Finais

À vista disso, essa conjuntura possibilitou descobertas e ampliações de horizontes da necessidade de metodologias ativas no ensino superior público.

Referências

DIESEL, A; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista thema. v. 14, n. 1, p. 268 a 288, 2017

IWASSE, L.F.A; OLIVEIRA, M.R.; MACHADO, R.B. Modelo de produção norteadores do trabalho educativo. Educere, XI congresso nacional de educação, Eixo história da educação, 2019.

PORTAL INSTITUCIONALU-FPEL. Ciências da Saúde – Farmácia,2022. Disponível em: <<https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/e759>>. Acesso em: 24 de fev. de 2022

METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA

Renatha Tuanny Nicácio Borges – Voluntária
Walleri Christini Torelli Reis – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Define-se a prescrição farmacêutica como ato pelo qual o farmacêutico seleciona e documenta terapias farmacológicas e não farmacológicas, e outras intervenções relativas ao cuidado à saúde do paciente, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, e à prevenção de doenças e de outros problemas de saúde (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013). Esse processo exige o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para de fato, formar o profissional para a prática. Diante disso, a disciplina se apresenta como ferramenta essencial para a formação profissional. A mesma, deve ser composta por ferramentas e estratégias que norteiem o desenvolvimento profissional. Nesse sentido, as finalidades desse projeto são: proporcionar aos alunos um aprofundamento na disciplina participante desse plano de forma ativa e integrada, através de reflexão crítica; incentivar os alunos da graduação a aperfeiçoarem estudos em uma área de conhecimento de maior interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino e estimular o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos de graduação e monitores usando metodologias ativas.

Metodologia

A presente monitoria, teve como eixo principal a utilização de metodologias ativas a fim de estimular a construção colaborativa de competências profissionais. Foram utilizadas as seguintes estratégias: sala de aula invertida, estudos dirigidos, problematizações e simulações role-play. As avaliações foram realizadas através de simulações de prescrições e encaminhamentos farmacêuticos, que contemplassem os conteúdos abordados na aula. Ademais, a cada fim de unidade eram disponibilizados plantões de dúvidas para complementação dos assuntos estudados durante as aulas.

Resultados e Discussões

A monitoria, através de atividades de planejamento e acompanhamento das atividades docentes, permitiu para o discente envolvido o desenvolvimento de habilidades docentes. Já para os alunos que acompanharam a disciplina proporcionou uma maneira de aprendizado não convencional e ativo, mais adequado para o ensino de adultos. As atividades propostas pautaram-se no desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas. Com isso, é

importante citar, que o professor passa a ser um mediador e os discentes são os atores principais na aprendizagem, construindo o seu saber de forma colaborativa e contextualizada.

Considerações Finais

Essa conjuntura possibilitou descobertas e ampliações de horizontes da necessidade de metodologias ativas no ensino superior público.

Referências

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013, que dispõe sobre a regulação da prescrição farmacêutica.

DIESEL, A; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista thema. v. 14, n. 1, p. 268 a 288, 2017

IWASSE, L.F.A; OLIVEIRA, M.R.; MACHADO, R.B. Modelo de produção norteadores do trabalho educativo. Educere, XI congresso nacional de educação, Eixo história da educação, 2019.

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Tássio A. S. Lima – Bolsista
Suellen M. M. S. Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação superior em Saúde segue, majoritariamente, o modelo tradicional de ensino no qual o professor é o detentor do saber e o aluno um receptor passivo para o qual o conhecimento será transferido, representando um ensino centrado no professor. No entanto, considerando-se o professor como um prestador de serviço e o aluno como o cliente é possível perceber que esse modelo de ensino vai contra um dos principais princípios da Qualidade, “foco no cliente”.

Como alternativa a esse modelo tradicional, as metodologias ativas propõem a inversão dos papéis e o aluno passa a ser um sujeito ativo e protagonista no seu processo de aprendizagem. A ideia de transferência dá lugar à construção do conhecimento e o papel do professor passa a ser o de facilitador do saber, devendo estimular nos alunos a curiosidade e aprendizagem crítica.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria com metodologias ativas, destacando o papel do monitor frente às atividades desenvolvidas na disciplina Cinesioterapia I, do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba.

Esta disciplina teórico-prática é considerada a base da Fisioterapia por apresentar ao aluno o seu principal recurso terapêutico. Além disso, incorpora princípios da Educação Popular em Saúde, sendo estes: dialogicidade (o educando não ensina para o aluno e sim com o aluno); amorosidade (o diálogo amoroso, respeito às opiniões); problematização (desenvolvimento da consciência crítica); construção compartilhada do conhecimento (as experiências dos sujeitos são consideradas).

Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência da monitoria iniciada em abril de 2022 na disciplina Cinesioterapia I. Nesta o monitor tem uma participação ativa desde antes do início das aulas, pois participa, junto com a docente, da elaboração do plano de curso, das atividades e das dinâmicas a serem desenvolvidas.

A disciplina é dividida em encontros remotos e presenciais. Naqueles o aluno assiste a vídeo aulas e recebe materiais complementares para auxiliar na resolução dos estudos orientados sobre o conteúdo abordado. No encontro presencial a aula é dividida em dois momentos, no

primeiro os alunos são estimulados a exporem suas dúvidas e estas são esclarecidas com a participação de toda a turma. No segundo, os alunos se dividem em grupos para debater casos clínicos relacionados ao tema da aula e propor condutas e planos terapêuticos.

Nesses encontros remotos o papel do monitor é dar um feedback aos alunos sobre os estudos orientados, ressaltando pontos positivos e pontos que poderiam ser melhorados ou que não foram abordados. Já nos encontros presenciais o monitor e a professora ficam responsáveis por guiar debates, estimulando os alunos a refletirem criticamente sobre tudo que está sendo trabalhado.

Quanto à avaliação, ela é processual e formativa, então os alunos são avaliados continuamente quanto às suas competências e habilidades, devendo o monitor estar atento à contribuição de cada um durante as aulas.

Resultados e Discussões

Por ser uma disciplina contra hegemônica e os alunos não estarem habituados a metodologias ativas, observa-se nas primeiras aulas uma certa timidez e até medo de se expressar por parte dos alunos. Como forma de contornar esse medo algumas estratégias são aplicadas já na primeira aula, uma delas é apresentar o plano da disciplina e permitir que os alunos deem sugestões sobre o plano, dando um certo protagonismo a eles. Outra é explicar o processo de avaliação e a importância da participação nas aulas (uma vez que não são realizadas provas). Por fim é realizado um pacto de respeito com os alunos, deixando claro que não existe resposta errada, e jamais foi dito em sala de aula que a opinião ou resposta de alguém estava errada pois consideramos mais importante a construção da resposta em grupo.

Com relação às atividades da disciplina, cada uma tem contribuído para minha iniciação à docência, ampliando habilidades e competências fundamentais para um educador. Nos estudos orientados, por exemplo, a necessidade dar um feedback aos alunos sobre suas respostas me permite desenvolver estratégias de correção, como elencar tópicos que eu espero que os alunos consigam abordar durante suas resoluções. Ao final das respostas eu explico cada ponto que ficou faltando ser abordado e digo se o objetivo da atividade foi alcançado totalmente, parcialmente ou não foi alcançado.

Nas atividades presenciais em sala de aula, divido algumas responsabilidades com a professora, que me dá a oportunidade de conduzir a aula, ajudando os alunos a construir criticamente os protocolos terapêuticos dos casos clínicos propostos. E isso tem me permitido melhorar minha comunicação e capacidade de orientação.

Já para as aulas de monitoria, precisei desenvolver a estratégia de monitoria sob demanda devido ao grande número de alunos, 46 ao todo. Então os alunos que estiverem com alguma dúvida, entram em contato comigo e combinamos um horário para atendimento. Nessas aulas desenvolvo ainda mais a capacidade de educador, aplicando a mesma metodologia da aula e propondo a aprendizagem baseada em problemas.

Considerações Finais

Neste programa de monitoria foram atingidos os objetivos propostos pela resolução Nº02/96 do CONSEPE para os programas de monitoria, pois fui introduzido à docência, podendo conhecer e me familiarizar com essa prática e pude estabelecer uma relação amigável com a docente da disciplina, a qual tem sido fundamental em minha orientação neste processo.

Como contribuição para melhoria da qualidade do ensino, em um curso cuja formação é de bacharéis e não licenciados, ter uma experiência ainda na graduação é importante para formação de um futuro educador, visto que conhecimento técnico não reflete.

Portanto, de modo geral a experiência foi bastante enriquecedora e positiva, porém alguns pontos poderiam ser melhorados, como o número de vagas para monitor voluntário ou bolsista, pois considerando a quantidade de alunos, 46, fica difícil acompanhar mais de perto os alunos, especialmente em uma metodologia ativa, cuja avaliação é feita a partir da participação de cada um durante as aulas.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

BRASIL. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde-PNEP-SUS. Diário oficial da União, 2013.

UFPB, Resolução Nº 02/1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>. Acesso em: 25/09/2022.

METODOLOGIAS HÍBRIDAS DIDÁTICAS-PEDAGÓGICAS PERMANENTES NO ENSINO DA DISCIPLINA DE MATERIAIS DENTÁRIOS I

Anderson Gomes Forte – Voluntário

Evellyn Campos Ferreira Cadena Bieda – Bolsista

Laura Maria de Almeida Martins – Bolsista

Rinaldo Moreira Pinto – Orientador

Sônia Saeger Meireles – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Durante a pandemia do COVID 19, a comunidade acadêmica se adequou ao ensino remoto devido às circunstâncias de distanciamento social. Esse modelo remoto possibilitou novos recursos para o ensino e para as monitorias, permitindo a utilização de metodologias ativas e o uso de plataformas digitais para auxiliar o aprendizado e integração do conteúdo com a clínica (KUO; LEO, 2019). Neste contexto, com o retorno às aulas presenciais, a permanência das novas metodologias e os recursos digitais é um grande aliado para democratizar o ensino e processo ensino-aprendizado dos discentes. O modelo híbrido, conhecido também como blended-learning ou b-learning, busca combinar práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, promovendo a aprendizagem autônoma relacionada à experiência e o incentivo à educação permanente por meio de um ensino de qualidade (PEIXOTO et al., 2015). Desta forma, faz-se necessário a manutenção deste modelo para a contribuição e evolução do ensino superior no Brasil. O presente projeto de monitoria objetivou aplicar uma metodologia didático-pedagógica no ensino híbrido da disciplina Materiais Dentários I nos períodos de 2021.2 e 2022.1, com ênfase na integração de recursos digitais, a fim de tornar o aprendizado mais atrativo ao aluno, ao integrar metodologias ativas contribuindo efetivamente para o processo ensino-aprendizado e no desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva da prática acadêmica.

Metodologia

Realizou-se uma abordagem sistemática com preparação de metodologias ativas e o uso de recursos digitais para melhoria do ensino e aprendizagem. Os materiais utilizados foram a sala de aula invertida, sala de aula virtual (Classroom), mapas mentais, monitorias virtuais utilizando o Google meet. A sala de aula invertida consiste na elaboração de vídeos de todos os procedimentos que serão ministrados na disciplina em laboratório, que foram disponibilizados para os discentes previamente à aula. A utilização do Classroom como sala de aula virtual contribuiu para organização das atividades propostas e disponibilização de

materiais de apoio. Adicionalmente, foram realizadas monitorias virtuais na plataforma Google meet com a finalidade de revisão dos assuntos ministrados em aula e a aplicação da metodologia da problematização. Por fim, os discentes realizaram mapas mentais semanais como exercício para fixação dos conteúdos ministrados. Num segundo momento, foi realizado um estudo transversal descritivo, que consistiu em marcar o nível de concordância diante das perspectivas dos discentes na permanência das metodologias ativas (Quadro 1), a escala Likert foi utilizada para medir a concordância em cinco níveis. Os dados do nível de concordância dos alunos foram tabulados e analisados no programa Excel 2013.

Resultados e Discussões

No presente estudo, verificou-se através dos resultados obtidos por um formulário aplicado através da plataforma online Google forms® uma boa aceitação dos discentes acerca das metodologias ativas híbridas utilizadas durante o período da monitoria da disciplina de Materiais Dentários I (2021.2 a 2022.1). Os resultados estão descritos no quadro 1. A sala de aula invertida consistiu no acesso do protocolo da manipulação de forma antecipada, sendo disponibilizado online para que o desempenho do aluno na aula seja otimizado. O uso desse método de ensino foi bem aceito pelos alunos pois proporcionou a articulação do ensino e tecnologia através do uso de vídeos na produção do conhecimento de forma acelerada e de qualidade diferente das aulas, o aluno se sentirá mais estimulado em aprender e terá diferentes percepções do conteúdo (VALENTE, 2018). Ademais, fica evidente que o contato com o aluno por meio do ambiente virtual oferece diferentes possibilidades de enriquecer seu conhecimento, além de proporcionar um espaço que facilite a interação dos monitores e discentes, através das ferramentas disponíveis. Associado a sala de aula virtual, foram realizadas monitorias remotas com foco nas problematizações, nessa metodologia, enquanto alternativa de metodologia de ensino, os problemas são extraídos da realidade pela observação realizada pelos alunos (PEIXOTO et al., 2015). O uso dos mapas mentais foi analisado de forma positiva, como ferramenta de estudos e revisões dos assuntos ministrados em sala de aula.

Quadro 1: Nível de concordância dos discentes em relação a permanência de metodologias ativas no processo de ensino.

Questões	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Nem concordo nem discordo
A disponibilização de vídeos das manipulações dos materiais dentários prévios às aulas ajuda no desempenho e desenvolvimento das atividades práticas?	80% (n=20)	12% (n=3)	8% (n=2)
O uso da sala virtual (Classroom) oferece uma melhor organização das monitorias, além de disponibilizar ferramentas que contribui para o processo ensino aprendizagem?	92% (n=23)	8% (n=2)	-
O uso dos mapas mentais como metodologia ativa contribui para o aprendizado e fixação do conteúdo?	68% (n=17)	24% (n=6)	8% (n=2)

(Fonte: autores)

Considerações Finais

A permanência das metodologias ativas no ensino híbridos foram bem aceitas pelos discentes, tornando o processo ensino-aprendizagem mais didático. Além disso, diversas formas de metodologias empregadas na monitoria contribuem para uma melhor desempenho e desenvolvimento dos alunos, dessa forma tais métodos devem ser mantidos e aprimorados nos próximos semestres. Portanto, é notório que o modelo híbrido e didático influencia de forma positiva na evolução e integração do aluno na disciplina de materiais dentários I, além de proporcionar aos monitores uma capacitação.

Referências

KUO, K. H.; LEO, J. M. Optical Versus Virtual Microscope for Medical Education: A Systematic Review. *Anatomical Sciences Education*, v. 12, n. 6, p. 678–685, 2019.

PEIXOTO R T R C, et al. O emprego das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: relato de experiência sobre a oficina modelo híbrido de ensino. *Rev. Docência Ens. Sup.*, v. 5, n. 1, p. 183-204, abr. 2015.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a Graduação em Midialogia. In: *METODOLOGIAS ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

MONITORIA – A FERRAMENTA EDUCACIONAL TEÓRICO PRÁTICA DE VIVÊNCIA DA DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Thais Raianny Soares Domingos – Bolsista
João Pedro de Sousa Cândido – Voluntário
Hugo Enrique Méndez Garcia – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é um mecanismo do processo de ensino e aprendizagem na interfase entre a docência e os discentes. Nesse processo, os discentes que atuam como monitores vivenciam diversas ações/atividades desenvolvidas pelo professor com os alunos. A Biologia do Desenvolvimento Humano aborda os mecanismos e processos do desenvolvimento embrionário na formação e desenvolvimento do indivíduo (GILBERT, 2019). Os conteúdos ministrados são de suma importância nos conteúdos básicos para a área da saúde, biológicas e áreas afins. O exercício da monitoria é uma ferramenta de apoio e estímulo para a vivência da docência durante a realização da graduação, possibilitando o despertar do interesse pela docência do discente. Ela também atua como instrumento de aprimoramento do ensino de graduação, promovendo novas experiências e a cooperação entre o monitor e docentes nas suas atividades didáticas e técnicas (LINS, 2009). No curso de Biomedicina a disciplina Biologia do Desenvolvimento Humano é um componente curricular obrigatório, sendo abordados conteúdos que abrangem desde os processos iniciais do desenvolvimento embrionário até o nascimento e, as eventuais anomalias congênitas presentes ao nascimento. Dentre esses processos podemos citar a gametogênese, evento responsável pelo desenvolvimento dos gametas, masculino ou feminino (espermatozoide e ovócito). Tais eventos são resultantes de mecanismos de diferenciação celular que acontecem ao longo do ciclo de vida do organismo, da fecundação até a morte. (GILBERT, 1949).

Metodologia

Durante os períodos 2021.2 e 2022.1 a atividade de monitoria do componente curricular Biologia do Desenvolvimento Humano foi realizada na modalidade presencial, tendo sido realizadas atividades práticas laboratoriais tais como; coleta de embriões de aves (*Gallus gallus*), coleta de ouriços-do-mar, planejamento e execução destas atividades com o auxílio do professor orientador. Ainda, foram criados grupos em plataformas digitais como WhatsApp e Telegram, que serviram como veículo de transmissão de informações entre os monitores e os discentes. Nas atividades presenciais foram realizadas, em horários específicos, esclarecimento de dúvidas e questionamento relacionados aos conteúdos teóricos ministrados pelo professor. Igualmente, atividades práticas sobre microscopia óptica foram realizadas como o objetivo de aprimorar o manuseio destes equipamentos a fim de

melhorar a observação nas aulas práticas a formação das diversas estruturas em vários estágios embrionários do desenvolvimento.

Resultados e Discussões

A participação no presente projeto de monitoria possibilitou a vivência e a interação com os discentes e estes com a disciplina, promovendo um enriquecimento de conhecimentos tanto para os discentes quanto para os alunos monitores participantes. O objetivo inicial da monitoria é a integração com o processo dos participantes na dinâmica do processo ensino e aprendizagem sobre os conteúdos propostos na disciplina, sendo possível afirmar que este objetivo foi alcançado e tendo como consequência o conhecimento e o desenvolvimento do interesse dos alunos monitores nesta área de conhecimento. Nesse sentido, foi possível observar o aumento na demanda de esclarecimentos teóricos e práticos que surgiram no decorrer das aulas pelos alunos da disciplina. Outrossim, criou-se um interesse na procura pelos discentes da disciplina a participação em outros projetos que se desenvolvem no âmbito do CCS e da UFPB

Portanto, através desta vivência acadêmica de monitoria promovida pela Universidade, tivemos a oportunidade de aprendizado e evolução bem como um direcionamento na nossa carreira acadêmica, despertando novos interesses pelas temáticas relacionadas à disciplina, promovendo novas oportunidades e ampliação da visão no meio acadêmico.

Considerações Finais

Essa vivência possibilitou uma construção de uma interpretação mais clara por meio das experiências vivenciadas a importância para nossa formação acadêmica e profissional futura, que possivelmente não teríamos essa oportunidade de contato caso não estivéssemos inseridos neste projeto. Dessa forma, destaca-se a importância do projeto de monitoria para os discentes durante a graduação, podendo com isso aumentar os objetivos acadêmicos a partir da experiência obtida e como é desenvolvida a carreira docente e acadêmica em todos os seus aspectos.

Referências

GILBERT, S.F.; BARRESI, M.J.F. Biologia do desenvolvimento. Artmed: Grupo A, 2019. 9788582715147. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715147/>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

GILBERT, Scott F., 1949- Biologia do desenvolvimento / Scott F. Gilbert. -- 5. ed. -- Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Editora, 2003

LINS, Leandro et al., 2009 - A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE DENTÍSTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sammara F. V. Bastos – Bolsista

Maria Germana G. C. Lima – Orientadora

Luciane Q. M. Lima – Orientadora

Andrea G. R. Targino – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é considerada uma estratégia de apoio ao ensino acadêmico. Ela permite ao aluno-monitor explorar suas habilidades didáticas, ao mesmo tempo que contribui para o aprendizado de outros discentes. A Dentística é uma especialidade da Odontologia que objetiva restabelecer, por meio do conhecimento e do uso de materiais e técnicas restauradoras, as estruturas anatômicas dos elementos dentários, de modo a devolver suas funções no aparelho estomatognático e, conseqüentemente, melhorar a estética facial e bem-estar do paciente (MONDELLI, 2018). Na graduação, o ensino dessa especialidade inicia-se em aulas teóricas e laboratoriais, partindo, ao longo dos períodos, para o atendimento clínico com o intuito de aplicar os conhecimentos adquiridos previamente.

Na Universidade Federal da Paraíba a disciplina de Clínica de Dentística encontra-se inserida no 6º período da grade curricular da Odontologia, com uma carga horária de 75h por período letivo, sendo uma grande parte de conteúdo prático. Esta disciplina além de ser uma das primeiras vivências na clínica odontológica, o aluno tem que dominar vários protocolos clínicos e utilizar grande quantidade de materiais restauradores disponíveis para a escolha do melhor tratamento. Estas questões justificam a grande insegurança dos alunos no atendimento ao paciente, sendo imprescindível a presença do monitor para auxiliar o professor. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma discente, na monitoria, da disciplina Clínica de Dentística, do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

A disciplina de Clínica de Dentística visa atribuir ao aluno os conhecimentos técnico-científicos necessários para reconhecer, diagnosticar e tratar as injúrias à estrutura dentária, causadas pela doença cárie e pelas lesões não-cariosas. O discente é capacitado a realizar procedimentos restauradores com diversos materiais odontológicos. Esses conhecimentos são adquiridos tanto nas aulas teóricas, quanto nas práticas na clínica, no atendimento dos pacientes. Nas aulas práticas, a monitora auxiliou os alunos nas atividades da clínica

odontológica. A presença da monitora nesta atividade foi de grande auxílio para ajudar os alunos em momentos de dúvidas ou dificuldades além de observar os aspectos da biossegurança e ergonomia. Outra atividade realizada pela monitora, foram os plantões-tira dúvida, utilizando a plataforma Google Meet, sendo ofertado principalmente antes e após as provas teóricas, com o intuito de fixar o conteúdo e sanar eventuais questionamentos que possam ter surgido com a avaliação. Dessa forma, a presença do monitor na disciplina tem sido essencial devido à dificuldade dos alunos na familiarização às técnicas restauradoras, na escolha do material restaurador ideal e como utilizá-lo de forma correta, além da familiarização com os instrumentais e o tratamento integralizado do paciente, como também nas posturas ergonômicas e práticas de biossegurança.

Resultados e Discussões

A monitoria está presente no ensino superior incentivando a formação de novos professores. As atividades elaboradas estimulam a formação crítica na graduação, despertando, no aluno monitor o interesse pela docência na educação superior (DANTAS, 2014). Dessa forma, o aluno que tem a oportunidade de participar desse programa, é favorecido com o aumento da autoconfiança, melhoria das relações interpessoais, busca pelo conhecimento e conhecer de forma mais profunda determinada especialidade, familiarização com novos e antigos recursos didáticos e a melhoria da relação professor-aluno, o que promove vantagens na vida acadêmica e futura vida profissional.

A presença do monitor tem proporcionado aos alunos uma maior segurança no atendimento, por somar, juntamente aos professores orientadores, uma equipe de apoio que irá auxiliar no aprendizado e em eventuais dúvidas e dificuldades, tornando a clínica um ambiente mais leve e prazeroso no momento do atendimento ao paciente. Além disso, as atividades desenvolvidas pelo monitor, orientadas pelo professor, contribuem para uma maior fixação de conteúdo ministrado nas aulas teóricas, melhorando o aprendizado dos alunos.

O auxílio prestado pela monitora na disciplina foi realizado através do acompanhamento das docentes nas aulas teóricas, com a finalidade de utilização de linguagem semelhante na explicação de eventuais dúvidas dos alunos, além de fomentar sua atualização no conteúdo programático, ao relembrar assuntos vistos anteriormente.

Sendo assim, a monitoria na disciplina agrega, junto ao corpo docente, para melhorar e tornar mais dinâmico o aprendizado dos alunos, sua familiarização com os instrumentais, materiais restauradores odontológicos e até mesmo o tratamento com o paciente, visto que cada um possui sua individualidade e complexidades que devem ser levadas em consideração no atendimento odontológico.

A vivência da monitoria é de suma importância para experiência acadêmica, visto que propicia o aperfeiçoamento do processo profissional, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente (VICENZI et. al., 2016).

Considerações Finais

Portanto, observamos que a experiência de monitoria é essencial na vivência acadêmica, por proporcionar ao aluno, tanto capacitação na docência, quanto na especialidade à que se refere a disciplina. Especificamente na Clínica de Dentística, a monitoria torna-se uma aliada para adquirir maior experiência do aluno-monitor na especialidade que é a mais universal da Odontologia, sendo de grande valor acadêmico e profissional.

Referências

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 95, p. 567-589, 2014.

MONDELLI, J. Fundamentos da dentística operatória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 439p.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Rev. Ciênc. Ext., v.12, n.3, p.88-94, 2016.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE DIETOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel M. Pimentel – Voluntária
Pamela R. M. Lins – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria assegura a oportunidade de cooperação mútua entre o corpo discente e docente. O trabalho desenvolvido tem por objetivos despertar o monitor o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e auxiliar na melhoria da qualidade de ensino. E ainda, favorece a integração entre teoria e prática, criando um espaço para os questionamentos e para a revisão de conteúdo, técnicas e procedimentos, como também promove aos monitores a oportunidade de desenvolverem novas metodologias de ensino, promovendo atividades acadêmicas, sob a orientação do docente (SILVA, 2019).

A disciplina de Dietoterapia é um componente curricular obrigatório do curso de Nutrição, que conta com conteúdo programático sobre as demais temáticas: diagnóstico nutricional, cálculos pelo método de equivalentes e terapia nutricional em diversas patologias. Possui uma considerável complexidade de conteúdos ministrados, pela necessidade de integrar conhecimentos advindos de outras disciplinas, como a anatomia, fisiologia, fisiopatologia, nutrição humana e microbiologia. Acarretando certa dificuldade na aquisição do conhecimento detidas nos livros didáticos, indicando, portanto, a necessidade de apoio ao ensino no esclarecimento de dúvidas.

Com a volta às aulas presenciais no semestre de 2021.2, conforme a Resolução nº 45/2021, onde o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFPB normatizou o período letivo 2021.2 como regular, com previsão de retorno das atividades presenciais. A atividade da monitoria tornou-se indispensável para auxiliá-los na volta ao ensino presencial aliado com uso da tecnologia muito usada no período remoto.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, tendo como objetivo realizar a descrição e documentação de uma realidade, nessa situação, será descrito um relato de experiência acadêmica (ALMEIDA FILHO; ROUQUAYROL, 2006).

Essa experiência relatada se refere à prática de monitoria durante os períodos de 2021.2 e 2022.1. A monitoria voluntária de dietoterapia foi direcionada aos alunos do quarto período

do curso de nutrição da UFPB, disciplina que faz parte do Departamento de Nutrição e que tem a tutela da professora Dra. Pâmela Rodrigues Martins Lins que também orientou a discente monitora durante toda vigência do programa.

As atividades da monitoria ocorreram com a correção de atividades e casos clínicos realizados pelos discentes através de metodologia ativa, organização de planilha de notas referentes às atividades realizadas e corrigidas, além de dicas individuais escritas em cada atividade para possibilitar ao próprio estudante verificar o erro.

Foi adotada durante a monitoria a utilização do aplicativo de comunicação WhatsApp como uma forma mais direta de contato individual e em grupo com os alunos, e com a docente para dúvidas e situações de problemas com alguma atividade, também foi utilizado a plataforma Google Meet, com o intuito de realizar um momento de remoção de dúvidas e revisão sobre os assuntos abordados na sala de aula.

Resultados e Discussões

Tendo em conta que a finalidade da monitoria é aos estudantes desenvolver um melhor aprendizado e maior proveito da disciplina, e, à monitora fortalecer habilidades de docência e adquirir mais aprendizado. O uso de casos clínicos como ferramenta de ensino sobre os conteúdos administrados na disciplina se provou um meio eficaz, observado nas resoluções dos exercícios em que os alunos tentavam compreender na prática como a dieta deve ser individualizada para cada paciente e suas patologias, e também aumentou a procura pela monitora a respeito da elucidação de dúvidas e questionamentos que tinham. Já a discente monitora desenvolveu conhecimento de ensino docência, além de ter adquirido mais informações diante o processo de tirar as dúvidas dos estudantes formando uma evolução educacional sobre a disciplina, também foi aprimorada a capacidade de avaliar de forma concisa os casos clínicos que foram aplicadas até o momento para os alunos.

Por meio do grupo do aplicativo WhatsApp, a monitora pôde disponibilizar materiais e slides que ficavam disponíveis para a turma fazer o download, auxiliar nos estudos e na produção dos casos clínicos. Isso permitiu a monitora acompanhar o que os alunos queriam aprender, revisar e discutir. Foi observado que a turma tinha bastante dificuldade na compreensão da ficha de equivalentes devido à falta de familiaridade com a utilização dos materiais de cálculos de dieta, então, pelo Google Meet, foi feito um exercício com os alunos de resolução de caso clínico, onde foi retirado todas as dúvidas sobre o método de equivalentes e montado uma dieta.

No período atual de 2022.1 foi possível que a monitora acompanhasse a docente e a turma numa aula prática realizada na clínica médica A do Hospital Universitário, nessa vivência foi possível conhecer as instalações, aprender como é organizado o prontuário dos pacientes, observar a rotina de entrega das refeições nos leitos e avaliar alguns pacientes fazendo medidas antropométricas, sendo utilizada em atividades posteriores. A experiência contou com o compartilhamento de saberes entre os alunos e a monitora, e isso contribuiu muito para deixar uma vida acadêmica mais rica para ambos.

Considerações Finais

Os resultados positivos e edificantes desta experiência são resultantes do bom relacionamento docente, monitora e alunos monitorados, alcançando, assim, um aprendizado compartilhado de qualidade para todos os envolvidos nesse projeto. Através das experiências que foram relatadas, foi possível observar benefícios não apenas para os alunos, que puderam tirar um bom proveito da disciplina, mas também para a monitora, que pode desenvolver e fortalecer habilidades e competências que são indispensáveis para uma futura prática docente e profissional, sendo este um dos princípios do projeto. Conclui-se, portanto, que a monitoria teve um importante papel na desenvoltura dos estudantes diante do primeiro contato com cálculos de dieta e cardápio, através da disciplina em questão.

Referências

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, E. C. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica: Relato de experiência. Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes- SEMPESq - Alagoas, n. 7, 2019. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/12066. Acesso em: 25 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução N° 45/2021. João Pessoa, 2022

MONITORIA DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pietra M. P. de Lima – Bolsista

Pamela Rodrigues Martins Lins – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Após a pandemia da Covid-19 foi evidenciada a necessidade de inovar os métodos de ensino-aprendizagem, a utilização das tecnologias digitais e a adaptação a elas. Esse fenômeno atrelado à velocidade com que novas informações na área da saúde são produzidas faz com que a incorporação das tecnologias digitais na prática educacional torne-se imprescindível (SILVA et al., 2022). Entretanto, não é a tecnologia em si que é boa ou ruim para a aprendizagem, mas sim a forma como ela é utilizada que pode influenciar nesse processo. Nessa perspectiva, cabe ao professor utilizá-la da melhor forma de modo a explorar suas vantagens (BRUSCATO; BAPTISTA, 2021). A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) - correspondentes a dispositivos como notebook, tablet e smartphone - possibilitam a personalização do ensino, pois auxiliam o docente a desenvolver diferentes estratégias de educação conforme as necessidades dos seus alunos (SILVA et al., 2022).

Nesse contexto, o monitor atua como contribuinte para essa nova era da informação e inovação, pois é um orientador e organizador das propostas de ensino, em pequenos grupos ou atividades com a turma toda. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de monitoria na disciplina de Avaliação Nutricional e as atividades realizadas, incluindo criação de manuais, como formas de construção do conhecimento científico tanto para o monitor quanto para os alunos matriculados na disciplina ministrada no Curso de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de uma monitora da disciplina de Avaliação Nutricional, componente da grade curricular do curso do 4º período do curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A experiência iniciou no semestre letivo de 2021.2 tendo 17 alunos matriculados na disciplina e segue em curso até o semestre atual 2022.1, no qual 39 alunos se matricularam. Ambos os períodos ocorreram de forma totalmente presencial, mas para a realização das atividades de monitoria não foi só utilizada a forma presencial, como também criação e envio de materiais da disciplina através das plataformas digitais Google Docs, Canva e WhatsApp. Foram realizadas até o momento atividades de revisão com questões objetivas e subjetivas

para que os alunos revisassem alguns tópicos sobre avaliação nutricional nas diferentes fases da vida, semiologia, exames bioquímicos e praticassem os cálculos dos assuntos de antropometria; discussão de exercícios em sala; correção de exercícios com envios das respostas para que pudessem saber o que e como erraram; auxílio nas aulas práticas da disciplina e também aulas práticas complementares para aperfeiçoar o que foi visto em sala de aula; e por fim, elaboração de guias para ajudar no entendimento do assunto de avaliação nutricional do paciente hospitalizado e nos cálculos nutricionais.

Resultados e Discussões

Durante o exercício de monitoria, é possível perceber que os alunos levam muitas dúvidas para casa, mesmo quando a turma é participativa. Por já ter sido aluno, o monitor tem sensibilidade e experiência que facilitam o processo de aprender, ajudando na resolução de problemas e bloqueios que limitam a aprendizagem (FRISON, 2022). Assim, cabe a ele elucidar as questões que surgem e contribuir para a construção do conhecimento, de modo a evitar sobrecarga do docente e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. O principal canal para “tira-dúvidas” utilizado foi o WhatsApp, ferramenta que facilita a ponte existente entre docente, monitor e discente, tanto com áudios quanto com mensagens em grupo e individuais, a depender da demanda, além de ser utilizado também para encaminhar materiais extras sobre os assuntos ministrados em aulas, roteiro para aulas práticas e exercícios de revisão e respostas destes.

Além do WhatsApp, o Google Docs serviu para elaboração das questões e de material para criação dos guias. Ao longo da experiência da própria monitora como discente e da vivência como monitora ouvindo as dúvidas dos alunos, os assuntos foram sendo reunidos e resumidos nessa ferramenta para servir como base para um material mais elaborado. Nesse aspecto, o Canva, plataforma de design gráfico, foi utilizado para elaboração de um guia sobre a avaliação nutricional do paciente hospitalizado para auxiliar o estudante de nutrição e o profissional nutricionista. Buscou-se criar, de certa forma, um guia prático e mais dinâmico que os livros para os alunos da disciplina.

Levando em consideração que a monitoria ocorreu em período 100% presencial, é normal que não haja tanto uso de diferentes plataformas digitais, uma vez que o contato acontece de modo mais facilitado e as dúvidas são sempre sanadas, assim como também há a possibilidade de aulas de monitoria presenciais de acordo com a demanda das turmas, como ocorreu. Ainda assim, foi observado durante as atividades uma boa participação no geral, com mais de 60% nos dois períodos. Nesse contexto, diferentes estratégias são pensadas e utilizadas sob demanda da turma e sua necessidade particular.

Considerações Finais

Considerando o exposto, a monitoria exerce papel fundamental na potencialização do aprendizado tanto para alunos quanto para o próprio monitor. Dentro na modalidade de ensino presencial, ela continua atuando como uma forma de enriquecer o conhecimento científico e prático da disciplina, e, em conjunto com plataformas digitais para criação de materiais complementares, questões e elucidação de dúvidas, exerce sua função de

potencializadora da aprendizagem. Portanto, conclui-se que a experiência se mostrou extremamente útil para todos os indivíduos envolvidos, monitores, docentes e principalmente para os discentes matriculados, que têm seu desempenho na disciplina melhorado quando participam das aulas e atividades propostas.

Referências

BRUSCATO, A.; BAPTISTA, J. Modalidades de ensino nas univ. bras. e port.: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de Covid-19. Rev. Bras. de Educ., v. 26, 2021. Disponível em: <l1nq.com/WziCd>.

FRISON, L. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições. 2016, v. 27, n. 1 p. 133-153, 2022. Disponível em: <l1nq.com/Z6FLE>.

SILVA, D., et al. Metodologias ativas e TDIC's na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. Rev. Bras. de Educ. Med., v. 46, n. 02, 2022. Disponível em: <l1nq.com/IJIZ2>.

MONITORIA DE FARMACOLOGIA BÁSICA

Weslley I.F.O. SILVA – Voluntário

Gabriela S. DALTRO – Voluntária

Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A administração e, segundo programas de saúde pública, a prescrição de medicamentos são atividades exercidas pelos enfermeiros em sua conduta profissional. Deste modo, o enfermeiro necessita ter técnica, competência e o conhecimento acerca dos processos farmacológicos. Assim, a compreensão da forma com que o corpo reage ao fármaco, farmacocinética, e de modo inverso, farmacodinâmica, se constituem pilares básicos que o enfermeiro deve ter em sua prática assistencial. Apesar disso, a farmacologia é um assunto complexo e muitos estudantes revelam dificuldades no entendimento da disciplina. A principal adversidade, assim, é garantir que o conhecimento seja transmitido para o estudante e que este se torne capaz de propagar a informação captada. Uma alternativa para o ensino de componentes difíceis é a utilização de jogos, a fim de completar as falhas deixadas pelos modelos de ensino tradicional (Campos, Bortoloto e Felício, 2003). Destarte, diante de tal situação, é notório que a disciplina de Farmacologia Básica é uma ferramenta essencial para o estudante de saúde, especialmente o graduando de enfermagem. Auxiliá-los a melhor compreender os assuntos abordados, para que busquem sedimentar o aprendizado acerca dos processos farmacológicos e sua importância no contexto acadêmico e profissional é de fundamental importância. Assim, tivemos como objetivo auxiliar a facilitação dos conhecimentos através da criação de um jogo denominado “Pharmacology Time” que aborda questões sobre assunto de Farmacocinética e Farmacodinâmica.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, uma coleta de dados, quanto ao processo de ensino aprendizagem dos conteúdos de Farmacocinética e Farmacodinâmica da disciplina de Farmacologia Básica. Para tal feito, de início foi realizado um questionário com três perguntas questionando quanto ao grau de aprendizado dos conteúdos já vistos e a possibilidade da criação de um jogo para auxiliar. Tal questionário foi realizado pela plataforma “google forms” a fim de entender a opinião dos alunos. Diante dos resultados, sucedeu a criação do jogo.

O jogo denominado “Pharmacology Time” foi elaborado a partir da formulação de trinta cartões contendo questões acerca dos assuntos transmitidos em sala de aula, cada cartão com apenas uma questão com alternativas de A a D. A fim de controlar a resposta de cada grupo, dois chocalhos foram distribuídos para cada grupo (Figura 1). A aplicação transcorreu

durante o horário da monitoria, com a separação da turma em dois grupos, os monitores ficaram responsáveis por fazer as perguntas citando as alternativas prováveis para os alunos. Logo após a explanação, os alunos tiveram 45 segundos para pensar e responder, o aluno que soubesse a resposta tocava o chocalho. Caso a resposta não fosse a correta, o grupo adversário teria a chance de responder. O grupo que obtivesse maior quantidade de pontos ganharia. Após a explicação das regras e posicionamento dos alunos, o jogo teve início (Figura 2).

Resultados e Discussões

A partir do resultado no formulário, foi constatado que cerca de 100% dos alunos aprovaram a ideia da criação de um jogo (Gráfico 1). Demonstrando que o uso de metodologias ativas é importante por estimular o interesse dos alunos (Campos, Bortoloto e Felício, 2003). Os estudantes, então, se mostraram empenhados no jogo “Pharmacology Time”, respondendo às perguntas rapidamente e questionando quando a resposta do outro time estava errada. Ademais, quando a resposta correta distinguia da emitida por eles, os alunos perguntavam expondo suas considerações. Isto corrobora ao fato de que os jogos viabilizam um raciocínio crítico e de resistência ao que é imposto (Pires et al, 2017).

Os jogos, pelo seu caráter lúdico intrínseco, permitem que haja uma liberdade maior do que aquela feita durante as aulas tradicionais. O aluno, então, não é apenas um ouvinte passivo, mas um protagonista no seu aprendizado. Além disso, o jogo “Pharmacology Time” apresentou casos possíveis a serem observados no cotidiano por enfermeiros, potencializando a fundamentação necessária à prática.

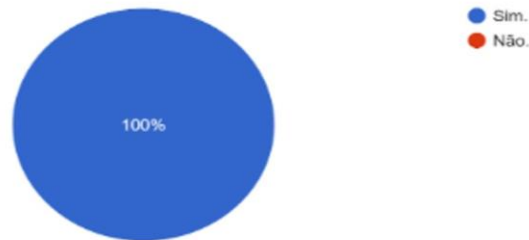
Visivelmente, os estudantes apresentaram um comportamento espontâneo, como se estivessem apenas entre amigos. Por outro lado, a concentração exigida e o rápido raciocínio dos alunos demonstraram que, apesar de ser um jogo, os proporcionou um auxílio no entendimento de conteúdos considerados difíceis outrora por esses mesmos estudantes. Assim, mostra que os jogos, naturalmente, circulam entre a espontaneidade e a disciplina (Pires et al, 2017). Outrossim, todas as equipes estabeleceram uma comunicação entre seus membros de modo que todos conseguiram expor as suas opiniões.

Figura 1 - Baralhos de cartas e chocalhos



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 1 - Resposta ao questionamento “Você acha que um jogo facilitaria o seu aprendizado quanto a esses conteúdos?”



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2 - Momento do jogo



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3 - Divisão das equipes



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerações Finais

A adoção desta metodologia de aprendizagem, com os conteúdos de Farmacocinética e Farmacodinâmica, trouxe possibilidades para que o aluno adquirisse habilidades e competência, com maior interação entre os discentes, docentes e monitores desconstruindo o modelo clássico de aula que, algumas vezes, apenas realiza uma aprendizagem de caráter assimilativo, com pouco estímulo para a construção de um raciocínio crítico e reflexivo sobre os temas abordados.

Assim sendo, a metodologia adotada, isto é, a elaboração, desenvolvimento, aplicação e análise dos resultados obtidos também contribuiu para o aprendizado dos monitores envolvidos no processo, trazendo, conseqüentemente, maior maturidade e domínio dos conteúdos discutidos, além de uma experiência de iniciação à docência que agrega a formação acadêmica.

Referências

BORTOLOTO, T.M.; CAMPOS, L.M.L.; FELÍCIO, A.K.C. A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. Cadernos dos Núcleos de Ensino, São Paulo, p. 47-60, 2003.

BRUNTON, Laurence L. et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2012. 2112 p.

PIRES, M.R.G.M., GOTTEMS, L.B.D., FONSECA, R.M.G.S. Recriar-se lúdico no desenvolvimento de jogos na saúde: referências teórico-metodológicas à produção de subjetividades críticas. Texto & Contexto - Enfermagem, 26(4).

MONITORIA DE GESTÃO FARMACÊUTICA NO CONTEXTO DA MELHORA DA APRENDIZAGEM VIRTUAL

Miria de Lima Ferreira – Bolsista

Gabriel Rodrigues Martins de Freitas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A formação do profissional farmacêutico contemporâneo abrange diversas competências que vão além da alçada do conteúdo técnico-científico na sua área de atuação, como: trabalho em equipe e habilidades de comunicação, aptidão empreendedora para solucionar impasses e tomar decisões, além do pensamento crítico para performance em diferentes sítios de atenção à saúde. No curso de Farmácia, essas competências podem ser aprendidas e exercitadas através da disciplina de Gestão Farmacêutica, um componente curricular obrigatório, ofertado no 6º período do curso, pelo Departamento de Ciências Farmacêuticas, do Centro de Ciências da Saúde, no Campus I desta Universidade. Durante os períodos 2021.2 e 2022.1 a disciplina possuiu um monitor bolsista que atuou de maneira objetiva e integrada ao projeto do curso de Farmácia, auxiliando no planejamento e execução de atividades através de metodologias ativas tanto em ambiente remoto, como no semestre 2021.2, quanto em ambiente presencial, como no semestre de 2022.1. Estas metodologias ativas transformam a dinâmica da sala de aula, posicionando o aluno no centro do processo de aprendizado, e permitindo-lhe a construção do próprio conhecimento (DIESEL, et al., 2017). Desse modo há um maior entendimento e interpretação dos discentes acerca do conteúdo programático da disciplina. Nesse contexto o papel do monitor foi o de intermediador, proporcionando a identificação e correção dos problemas no processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

Devido a pandemia do novo coronavírus e a quantidade de alunos matriculados na disciplina ser superior a 30 discentes, o período 2021.2 ocorreu de forma remota, com aulas realizadas por meio da plataforma Meet. Entretanto, o período 2022.1 está se dando de forma presencial. As notas de cada semestre foram formadas a partir do somatório de diversas atividades em que o monitor atuou ativamente, sendo elas: resenhas críticas acadêmicas, apresentação de seminários seguidas de quizzes e uma prova. A metodologia de resenha crítica acadêmica foi aplicada visando o aprimoramento da capacidade de síntese, interpretação e análise crítica dos textos lidos, além do desenvolvimento de um pensamento ponderado acerca dos textos científicos (OLIVEIRA, 2016). Elas foram avaliadas pelo monitor sob acompanhamento do docente. Para identificação de plágio se utilizou o programa CopySpider, em que resenhas com similaridade em mais 20% foram consideradas como

plagiadas. Os quizzes após os seminários foram elaborados pelo monitor com ajuda do docente, possuindo como base o material previamente enviado por meio dos alunos responsáveis pela apresentação do dia. A plataforma escolhida foi Quizizz, cujo é possível aplicar o questionário de forma dinâmica, em tempo real e com controle do tempo gasto por cada aluno nas respostas, além de percentuais que mostram o nível de acertos da turma. Para sanar as dúvidas dos discentes acerca de todas as avaliações houve plantões de “tira-dúvidas” pela plataforma Meet.

Resultados e Discussões

Para formação das notas na disciplina foram aplicados 4 métodos avaliativos: resenhas críticas, seminários, quizzes e uma prova. No que diz respeito as resenhas realizadas, foram escolhidos 7 temas e já houve, até o presente momento 318 correções, conforme a Tabela 1 e a Tabela 2.

A partir dos dados apresentados pode-se concluir que o número de alunos que optaram por elaborar as resenhas e atender aos critérios estabelecidos pelo docente é maior do que os que decidiram por não entregar ou não atender aos parâmetros estipulados. Por outra perspectiva, também pode-se notar que mesmo o atual semestre estando distante de seu término, já é notório que há uma menor evasão nas entregas e um maior comprometimento dos alunos com a qualidade da resenha quando comparado com o período anterior.

No semestre 2021.2 também foi realizada uma avaliação de aprendizagem acerca dos conteúdos que foram abordados nas aulas e cobrados nas resenhas. A prova foi elaborada pelo docente e aplicada na plataforma Quizizz. Por meio dessa plataforma foi possível observar que dos 39 alunos matriculados, 34 responderam a prova e houve 84% de acertos. Baseado nas demandas do mercado de trabalho o docente estabeleceu 11 temas para formação do 3º método avaliativo, os seminários. Com o material enviado previamente pelos grupos - acerca de suas apresentações - foram montados quizzes com 5 questões na plataforma Quizizz. Os temas e o desempenho dos alunos se encontram na Tabela 3.

Fundamentando-se nos dados explanados pode-se observar que a média de acertos nos quizzes foi de mais de 72%, demonstrando assim que os discentes conseguiram compreender uma boa fração do material que foi repassado através dos seminários.

Em um cenário de pandemia, o sistema de distribuição das pontuações tanto nas resenhas, quanto nos quizzes, permitiu aos alunos mais autonomia e liberdade no seu processo de aprendizagem. Assim, foi levado em consideração o estresse decorrente da instabilidade mundial e as condições emocionais que implicam diretamente no que é absorvido pelos discentes (GARCIA e GARCIA, 2020). Como efeito, no período 2021.2 apenas uma aluna foi para a prova final e, após esta avaliação, foi aprovada.

Tabela 1: Resenhas Críticas – Período 2021.2.

Temas	Corrigidas	Não entregues	Incompletas
Administração e Gestão	33	6	10
Ferramentas de Planejamento Estratégico	34	5	3
PES	26	13	2
Assistência Farmacêutica	35	4	3
Seleção de Medicamentos	33	6	0
Logística na AF	34	5	2
Financiamento da AF	29	10	3
Total	224	49	23

Fonte: dados dos autores.

Tabela 2: Resenhas Críticas – Período 2022.1.

Temas	Corrigidas	Não entregues	Incompletas
Administração e Gestão	21	6	1
Ferramentas de Planejamento Estratégico	23	4	0
PES	26	1	0
Assistência Farmacêutica	24	3	0
Total	94	14	1

Fonte: dados dos autores.

Tabela 3: Desempenho dos discentes nos quizzes – Período 2021.2

Temas	Realizados	Acertos (%)
Gestão estratégica de pessoas, liderança e gestão de conflitos	32	78
Marketing farmacêutico	32	88
Indústria 4.0 e gestão 4.0	33	82
Como montar uma farmácia/drogaria	33	82
Como montar uma farmácia de manipulação	34	80
Como montar um consultório de estética	33	80
Como montar um laboratório de análises clínicas	31	65
Gestão de redes sociais	33	70
Gestão de estoque	34	75
Gestão de vendas	31	80
Gestão de custos	33	84
Média	32.6	72

Fonte: dados dos autores.

Considerações Finais

Pode-se inferir que os objetivos do projeto de monitoria em Gestão Farmacêutica foram conquistados, ao passo que os discentes em um contexto de ensino remoto obtiveram um bom desempenho na disciplina, assim como no atual período com a volta do ensino presencial continuaram se esforçando para entregar as atividades solicitadas de acordo com as instruções passadas tanto pelo docente, quanto pelo monitor. As metodologias adotadas para melhoria do processo ensino-aprendizagem têm sido efetivas, proporcionando aos alunos um amplo entendimento do conteúdo programático da disciplina, preparando-os assim para o mercado de trabalho do profissional farmacêutico.

Referências

DIESEL, A. et. Al. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, fev. 2017.

GARCIA, J; GARCIA, N. F. Impactos da pandemia de COVID-19 nas práticas de avaliação da aprendizagem na graduação. Revista Eccos, São Paulo, n. 55, p. 1-14 e18870, out./dez. 2020.

OLIVEIRA, E. F. O lugar da resenha crítica acadêmica na universidade. Revista Linguagem, São Carlos, v. 6, n. 2, p. 1-13, ago. 2016.

MONITORIA DE HISTOLOGIA PARA BIOMEDICINA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emmanuel, N.G. – Voluntário
PEREIRA, A.M.B.C. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O conhecimento de que a célula é a unidade morfofuncional trouxe um novo horizonte de experiências para a ciência, de tal modo que, a Histologia surgiu como um fundamento importante em todos os cursos da área da saúde para o estudo da anatomia celular, associado à sua função (JUNQUEIRA,2017; ROSS,2021). Nesse sentido, o componente curricular Histologia constitui uma disciplina acadêmica da área Morfológica que compõe a grade curricular dos cursos das áreas de Saúde e Ciências, sendo extremamente necessária na formação dos estudantes, pois auxilia em outras disciplinas práticas de identificação para diagnóstico, como Patologia e Citopatologia, habilitações possíveis para os discentes de Biomedicina. Nesse contexto, o Programa de Monitoria intitulado: “Monitoria em Histologia: Despertando o interesse e a cooperação acadêmica entre discentes e docentes na melhoria do processo ensino aprendizagem”, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem o intuito de ajudar o aluno na aprendizagem e no desenvolvimento do conhecimento teórico e prático dos tecidos básicos do organismo humano, auxiliando na formação do profissional de saúde e compondo o tripé acadêmico. Como objetivos específicos destacam-se: despertar o interesse pela docência, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino como no preparo de material didático a ser utilizado nas revisões teórico-práticas; participação ativa nas aulas laboratoriais junto ao professor; construção de formulários de sondagem para cada tema abordado; estudo das lâminas histológicas pertencentes ao acervo da disciplina, assim como, dos atlas virtuais, amadurecendo assim o conhecimento a respeito dos tecidos e órgãos.

Metodologia

Trata-se de um relato da experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Histologia para o curso de Biomedicina durante o período de 2021.2 e 2022.1. Para tanto, algumas ferramentas digitais foram usadas, visando uma melhor comunicação entre os monitores, docentes e alunos e, ao mesmo tempo, permitindo também o desenvolvimento de atividades a serem aplicadas pelo monitor. Nesse contexto, encontros síncronos pelo Google Meet entre monitores e alunos e atividades de revisão (assíncronas) para esclarecer dúvidas e facilitar a fixação do conteúdo têm sido realizadas semanalmente nas turmas de Histologia para a Biomedicina. Paralelamente a essas atividades, no atual semestre (2021.2), foi despertado o interesse em avaliar o impacto das revisões desenvolvidas pelo monitor junto aos alunos do curso de Biomedicina. Semanalmente, após o professor ter abordado cada tema do conteúdo

programático da disciplina, um formulário construído no Google Forms - Pré-Teste - era disponibilizado por um período de 24 horas, sendo encerrado previamente à revisão com o monitor. Após esta monitoria, em que o mesmo tema construído com o professor era revisado pelo monitor, um outro Google forms - Pós-Teste - era liberado para ser respondido em 24 horas. Cada um dos formulários continha cinco fotomicrografias, as quais eram exploradas através de questões objetivas com cinco alternativas de resposta, mantendo o mesmo grau de dificuldade entre os testes.

Resultados e Discussões

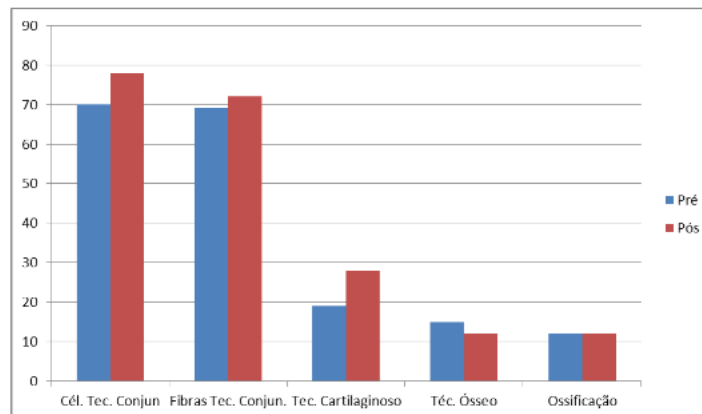
Mediante um processo avaliativo baseado em questionários aplicados antes e após a revisão de cada tema pelo monitor, a Tabela 1 mostra a distribuição dos alunos conforme a participação absoluta e relativa por tema abordado em cada teste. Conforme observado, houve uma participação reduzida nos pós-testes relativos ao Tecido Ósseo e Ossificação. Nesse sentido, é possível sugerir que esses resultados tenham sido influenciados pelas demandas acadêmicas dos alunos em outras disciplinas. Tal achado corrobora com a redução na fixação dos conteúdos (Gráfico 1) já que, simultaneamente, pode ter ocorrido um comprometimento no tempo dedicado ao estudo dos conteúdos abordados em sala de aula e nas revisões com o monitor. Tabela 1: Frequência absoluta e relativa de participação dos estudantes por tema abordado para cada teste. Considerando os temas já abordados e revisados, foram aplicados apenas cinco conjuntos de pré e pós-teste na forma de questionários referentes aos assuntos de: células do conjuntivo; matriz intercelular e variedades do conjuntivo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo e ossificação. Conforme apresentado (Tabela 1), as frequências nas atividades não se mantiveram constantes. Nesse sentido, para análise do aproveitamento dos estudantes, foi comparado apenas o número de acertos dos estudantes que participaram do pré e pós para cada tema abordado. Os resultados parciais estão mostrados no gráfico 1, no qual é possível observar um maior número de acertos nos questionários aplicados após as revisões dos três primeiros temas abordados, evidenciando o importante papel das revisões com o monitor da disciplina. Gráfico 1: Gráfico de barras com a quantidade total de acertos dos pré e pós questionários.

Tabela 1: Frequência absoluta e relativa de participação dos estudantes por tema abordado para cada teste.

Tema Abordado	Pré Teste		Pós Teste	
	n	%	n	%
Células do Conjuntivo	26	65%	19	47,5%
Matriz Extracelular e Variedades	21	52,5%	20	50%
Tecido Cartilaginoso	23	53%	10	25%
Tecido ósseo	21	52,50%	5	12,50%
Ossificação	18	45%	5	12,50%

Fonte: Dados dos autores.

Gráfico 1: Gráfico de barras com a quantidade total de acertos dos pré e pós questionários.



Fonte: Dados dos autores.

Considerações Finais

Na disciplina de Histologia, a vivência do monitor junto ao professor culmina para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes na melhoria do processo ensino-aprendizagem dos estudantes, conseqüentemente, para o despertar da carreira docente. No que se refere a oportunidade de trabalhar de modo auxiliar com os professores da disciplina, os objetivos da monitoria foram alcançados, pois possibilitou ao discente experimentar uma prática pedagógica que contribui para o aperfeiçoamento da sua capacitação, proporciona um melhor rendimento nos componentes curriculares e desperta o interesse pela carreira docente.

Referências

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica (Texto / Atlas. (13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MONITORIA DE INSTRUMENTAÇÃO LABORATORIAL PARA BIOMEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jordan C. Nunes – Monitor
Gisely M. F. Abílio – Orientadora
Bruno G.de Faria – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma estratégia que pode auxiliar na formação do profissional em saúde, ao proporcionar um canal dialógico entre docentes e discentes e favorecer os processos de ensino-aprendizagem. A importância da monitoria no contexto da graduação é ressaltada na medida em que os monitores ampliam seu aprendizado conforme estudam os conteúdos e se aprofundam na teoria. Além disso, há ainda o crescimento intelectual que decorre da aquisição de habilidades relacionadas à docência (BOTELHO, 2019).

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas em laboratórios de diversos segmentos exigem do profissional um conhecimento das vidrarias, equipamentos e técnicas utilizadas, garantindo dessa forma uma maior precisão e segurança dos resultados obtidos. Dessa forma, a disciplina e o projeto de monitoria de Instrumentação Laboratorial têm a finalidade de promover a vivência e familiarização dos discentes com rotina laboratorial, materiais e aparelhos presentes nestes locais, suas utilidades e formas de uso, tornando-se imprescindível para o futuro acadêmico e profissional.

Neste contexto, as análises de pH são indispensáveis às rotinas laboratoriais, configurando uma das técnicas mais realizadas em laboratórios de alimentos, farmacêuticos, análises clínicas e análises de meio ambiente. Os métodos disponíveis atualmente para determinação do pH são os colorimétricos e eletrométricos, sendo estes os mais utilizados por apresentar maior precisão. Diante do exposto, este estudo objetivou a elaboração de uma aula prática que possibilitasse a determinação do potencial de hidrogênio em diversas amostras teste

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina de Instrumentação Laboratorial (GDFPT0110) nos períodos de 2022.1 e 2022.2, ministrada para o curso de Biomedicina no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As atividades foram realizadas no Laboratório Multiusuário de Bioanálises.

Após a avaliação do plano de curso da disciplina, o tema sobre pH (potencial hidrogeniônico) foi selecionado considerando-se a sua importância e a ausência de aula prática referente nos períodos anteriores. Neste ínterim, foi elaborado um roteiro didático revisado e ajustado pela

docente para a aula prática sobre pH, este contendo introdução discorrendo sobre a importância e utilidades do método em laboratórios, objetivo geral que foi determinar pH de amostras teste utilizando-se uma técnica colorimétrica como o extrato de repolho roxo e outra eletrométrica com o pHmetro, materiais necessários, metodologia contendo todas as etapas, desde a obtenção do extrato de repolho roxo até a forma de calibração e uso do pHmetro para a executar o método eletrométrico.

Para avaliação das opiniões dos participantes, os dados foram analisados em percentual e pelo método adaptado de análise NPS (Net Promoter Score) que consiste em perguntas com escala de 0 a 10 sobre o quanto os indivíduos recomendam um produto ou serviço (REICHELDT, F. 2006).

Resultados e Discussões

Os testes para elaboração da aula foram realizados no Laboratório Multiusuário de Bioanálises nos dias 19, 20 e 21 de setembro de 2022. Foram padronizadas as medidas a serem utilizadas de soluções teste e do extrato de repolho roxo, bem como realizada a listagem de materiais e vidrarias para a execução da aula. A aplicação da aula foi realizada no dia 28 de setembro de 2022 aos alunos regularmente matriculados na disciplina de Instrumentação Laboratorial período letivo 2022.1 (7 discentes), no mesmo laboratório citado anteriormente. Inicialmente foi feita uma introdução ao tema, explicando as particularidades de cada método e logo depois se deu início a prática. O pH obtido pelos alunos através do método colorimétrico para as seguintes amostras teste foi de: limão (pH 2,00), laranja (pH 3,00), vinagre (pH 5,00), suco de caju (pH 6,00), água destilada (pH 7,00), detergente neutro (pH 7,00), bicarbonato de sódio (pH 8,00), sabão em pó (pH 10) e água sanitária (pH 13). Já no método eletrométrico foram obtidos os seguintes resultados: limão (pH 2,26), laranja (pH 4,14), vinagre (pH 2,47), suco de caju (pH 4,8), água destilada (pH 5,74), detergente neutro (pH 6,61), bicarbonato de sódio (pH 8,06), sabão em pó (pH 10,82) e água sanitária (pH 12,27). Através desses resultados observou-se que o método colorimétrico com o extrato da folha de repolho é interessante para aulas práticas, porém apenas para fins didáticos, uma vez que o método não é preciso e não é aplicado em rotinas laboratoriais. Foi possível observar que quando perguntados sobre o quanto esta atividade contribuiu para seu interesse na disciplina 85,7% dos discentes classificou-a dentro da zona de excelência. Quando questionados sobre a importância da realização de aulas práticas na disciplina de instrumentação laboratorial, 100% dos alunos atribuíram a pontuação máxima (10). Oitenta e sete (85,7%) dos entrevistados concordaram totalmente com a afirmativa de que a atividade prática contribuiu para a consolidação e fixação do conteúdo teórico dado em sala de aula. Na pergunta sobre o quanto você indicaria essa aula para o próximo período, 100% dos alunos atribuíram a pontuação máxima (10).

Considerações Finais

As práticas laboratoriais para os cursos de saúde são importantes na consolidação dos conhecimentos, servindo de treinamento para a inserção dos estudantes e futuros profissionais no mercado de trabalho. Nesse contexto, observou-se que o desenvolvimento

de novas aulas práticas e métodos didáticos são importantes dentro do plano de curso da disciplina de Instrumentação Laboratorial, tendo uma boa aceitação e interesse por parte dos discentes.

Referências

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*, v. 44, n. 1, p. 67–74, 2019.

GAMA, M.S., Afonso, J.C., De SvanteArrhenius ao peagâmetro digital: 100 anos de medida de acidez. *Química Nova*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 232-239, fev, 2007.

FOGAÇA, Jennifer. INDICADOR ÁCIDO-BASE COM REPOLHO ROXO. Manual da Química. <<https://www.manualdaquimica.com/experimentos-quimica/indicador-acido-base-com-repolho-roxo.htm>>. Acesso em: 19 de Setembro de 2022.

REICHHELD, Fred. *The ultimate question*. Harvard Business School Press, Boston, MA, 2006.

MONITORIA DE MATERIAIS DENTÁRIOS II: DISPOSITIVO PARA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APREDIZAGEM

Paulo V. de S. Silva – Voluntário

Sônia S. Meireles – Orientadora

Rinaldo M. Pinto – Orientador

Ana Karina M. de Andrade – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino da disciplina de materiais dentários, dentro da formação em odontologia, proporciona aos discentes a construção do conhecimento sobre os diversos tipos de materiais aplicados na prática odontológica correlacionando suas propriedades ao desempenho clínico. A construção e o aprimoramento do aprendizado técnico proporcionam ao profissional a decisão consciente da aplicação dos materiais odontológicos para cada situação clínica (ROSA; CHAIN, 2013). A disciplina de Materiais Dentários II tem sua natureza dentro do ciclo básico profissional e encontra-se inserida no 6º período da estrutura curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba. Tendo carga horária de 45 h, sendo 15 h de aulas teóricas e 30 h de aulas práticas (CONSEPE, 2016). Dentro deste cenário e pautado no processo de ensino-aprendizagem, as atividades de monitoria se apresentam como ferramenta de colaboração direta para o desenvolvimento discente. Sendo uma oportunidade de fortalecer habilidades e competências inerentes a prática de iniciação à docência e estreitando as relações entre docentes-monitores-alunos a partir do trabalho conjunto (FERNANDES et al, 2020; GONÇALVES et al. 2021). O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência de iniciação à docência na disciplina de materiais dentários II, por meio do registro das atividades realizadas no decorrer dos períodos 2021.2 e 2022.1.

Metodologia

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência que tem por finalidade o compartilhamento das vivências construídas dentro do contexto do projeto de monitoria acadêmica.

Resultados e Discussões

Levando em consideração o cronograma das atividades teórico-práticas da disciplina nos períodos 2021.2 e 2022.1, foram desenvolvidas por parte do aluno monitor as seguintes atividades: acompanhamento e apoio nas atividades práticas em conjunto com a equipe docente, revisões teóricas, elaboração de material teórico de apoio e desenvolvimento de material didático para ser utilizado nas atividades laboratoriais da disciplina.

Acompanhamento/apoio nas atividades práticas: Durante o período de vigência do projeto, o discente monitor colaborou no desenvolvimento das atividades práticas em conjunto com a equipe docente no laboratório didático de materiais dentários. Foi realizado a separação dos materiais utilizados nas atividades práticas, auxílio dos alunos na manipulação dos materiais, como hidrocolóides, gessos, elastômeros, pasta zincoenólica, agentes clareadores entre outros.

Revisões teóricas: Desenvolvimento de revisões periódicas dos temas lecionados em sala de aula, por meio de ferramenta virtual Google Meet, para fixação do conhecimento e plantão tira dúvidas.

Elaboração de material de apoio teórico: A elaboração do material de apoio teórico teve por finalidade reunir informações de forma esquematizada e ilustrada sobre os principais pontos referentes as temáticas: gessos odontológicos, hidrocolóides, godiva, elastômeros, pasta oze, resina acrílica, agente clareadores, cerâmicas odontológicas, cimentos odontológicos (Figura 1).

Preparação de material prático: Com a finalidade aprimorar as atividades das aulas práticas no laboratório didático, foi desenvolvido em conjunto com a equipe docente uma estratégia para ser aplicada na aula prática de cerâmicas odontológicas. Foram confeccionados modelos de gessos contendo preparos cavitários do tipo onlay e inlay para a realização da técnica de reconstrução dentária de forma indireta, gerando uma peça de cimentação (Figura 2).

Figura 1 – Recorte de material teórico de revisão desenvolvido.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Figura 2 – Desenvolvimento de material prático para a aula de cerâmicas odontológicas.



Fonte: Elaboração dos Autores (2022).

Considerações Finais

A proposta de monitoria acadêmica tem papel essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências que geram um olhar mais atento e técnico por parte do futuro profissional com relação a aplicação clínica e uso dos materiais odontológicos. O contato com a prática docente permite o desenvolvimento de atividades pedagógicas, possibilitando a troca de experiência, gerando uma formação integral a partir da atividade acadêmica complementar.

Referências

CONSEPE. Resolução nº 36, de 2016. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Odontologia, na modalidade bacharel. João Pessoa – Paraíba.

FERNANDES, D. C. A. et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de enfermagem: relato de experiência. *Debates em Educação*, 2020.

ROSA, L. I.; CHAIN, M. C. *Materiais dentários: histórico, classificação e propriedades*. Coleção Abeno, 2013.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo*. v. 3, n. 1, p. e313757, 2021.

MONITORIA DE SAÚDE COLETIVA EM FONOAUDIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DO HÍBRIDO AO PRESENCIAL

Moreira, G. A. – Voluntária
Trigueiro, J.V.S. – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Resolução Nº 45/2021 do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba (CONSEPE/UFPB), dispôs sobre o parecer favorável ao retorno presencial e seguro para o período letivo 2021.2 e os períodos subsequentes. No entanto, foi decidido que o retorno presencial de forma integral iniciaria apenas durante o período 2022.1, enquanto no período 2021.2, o retorno presencial deveria ser gradual a partir de 21 de março, seguindo a previsão para as disciplinas no ato das matrículas com atividades presenciais, remotas ou híbridas. A aula híbrida, por sua vez, caracteriza-se por uma modalidade de ensino formal que mescla a aprendizagem presencial e a remota, possuindo elementos de controle como as ferramentas sistêmicas e a mediação que ocorre por meio dos professores, tutores e monitores. Nesse sentido, objetiva-se descrever a vivência de uma estudante de graduação em Fonoaudiologia da UFPB acerca de suas atividades de monitoria na disciplina Saúde Coletiva durante a transição do ensino remoto para o híbrido e o retorno do período presencial regular.

Metodologia

Nesse sentido, trata-se de um relato de experiência que descreve a vivência da monitoria de Saúde Coletiva no curso de Fonoaudiologia. Nos semestres 2021.2 e 2022.1 a disciplina contou com 36 e 39 discentes matriculados, respectivamente. Tal disciplina tem como escopo propiciar o aprendizado sobre os modelos assistenciais em saúde, despertar o senso crítico e uma mentalidade questionadora frente ao processo de trabalho desenvolvidos no âmbito do Sistema Único de Saúde, bem como conhecer as políticas públicas de saúde partindo da compreensão contemporânea do cuidado em saúde.

Resultados e Discussões

Quanto às aulas e monitorias remotas, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem. As plataformas Canva, Padlet, Google Forms, Google Drive, Google Meet tornaram-se essenciais para viabilizar o compartilhamento das atividades e materiais que auxiliaram os discentes no decorrer do semestre e, ainda, facilitar a comunicação e realização dos plantões de dúvida em pequenos ou grandes grupos. De forma presencial, a monitoria até o momento esteve voltada,

sobretudo, ao suporte nas atividades desenvolvidas pela docente em sala de aula, com destaque para a organização e realização da dinâmica Tenda do Conto, a qual tem como pilar a Política Nacional de Humanização (PNH).

Nela, ocorreu a partilha de sentimentos e vivências singulares dos discentes, principalmente durante a pandemia, sendo fortalecida a importância do diálogo e da escuta qualificada nas práticas de cuidado em saúde. A monitoria em Saúde Coletiva, mesmo diante de mudanças na dinâmica de estudo e na rotina dos discentes, docente e monitora devido ao retorno à sala de aula presencial, se manteve efetiva em relação ao suporte no processo de ensino-aprendizagem transitando de forma satisfatória entre o remoto e o presencial. Considerando o contexto experienciado mundialmente nos últimos dois anos devido a pandemia da COVID-19, onde o binômio discente-docente sofreu inúmeros prejuízos, a monitoria cumpriu um papel relevante em auxiliar a docente orientadora na organização de atividades referentes à disciplina, processos avaliativos assim como no esclarecimento de dúvidas e questionamentos que surgiram ao longo dos semestres, gerando a resolutividade das dificuldades encontradas.

Considerações Finais

A monitoria é, indubitavelmente, uma ferramenta facilitadora, tanto entre o docente coordenador da disciplina e os discentes monitorados, quanto entre os monitorados e o conteúdo programático. Já para o discente monitor, em especial, essa experiência traz benefícios que implicarão positivamente em sua formação acadêmica e futuro profissional. As mudanças vivenciadas durante os períodos, intensificou a necessidade de estratégias facilitadoras no processo ensino-aprendizagem, sendo assim, a monitoria durante o ensino híbrido e o ensino presencial contemplou as necessidades dos discentes, apresentando resultados positivos e bastante satisfatórios.

Referências

CONSEPE. Resolução Nº 45/2021. Dispõe sobre a regulamentação das exceções da Resolução Consepe nº 29/2020 para o período letivo regular 2021.2. João Pessoa, 2021.

LIMA, J.R.R. A implementação do ensino híbrido no período pós-pandemia. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 2, p. 10-10, 2021.

SILVA, B.M.N; ACCIOLY, C.C; ALBUQUERQUE, E.N. A Tenda do Conto: Uma prática dialógica com acompanhantes da enfermagem pediátrica de um hospital geral de referência no Nordeste do Brasil. 2020.

UFPB. Nota de esclarecimento: Aulas do período letivo 2021.2. João Pessoa, 2022.

MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE BIOMEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Ryan Martins dos Santos – Voluntário
Amira Rose Costa Medeiros – Colaboradora
Eliane Marques Duarte de Souza – Colaboradora
Jodonai Barbosa da Silva – Colaborador
Ana Lúcia Basílio Carneiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria no campo acadêmico configura-se como um serviço de apoio pedagógico, onde o monitor tem a oportunidade de desenvolver habilidades inerentes à docência e coadjuvar com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos-monitorados (ASSIS et al., 2006). Nesse contexto, o programa de monitoria é oferecido à disciplina Anatomia Humana, presente na grade curricular do curso de Biomedicina, na qual esta ciência contém tópicos relacionados à descrição, localização, reconhecimento e correlação das partes do corpo em seu âmbito.

No Brasil, a monitoria começou a ganhar forma no final da década de 60 através da Lei nº 5.540/68 - ratificada no art. 84 da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) -, onde no art. 41 determina que as universidades criem as funções de monitor nos cursos de graduação, por meio da realização de provas específicas, uma vez que os candidatos devem demonstrar capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas.

O Programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) visa despertar o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação. Sendo assim, o monitor atua como mediador da aprendizagem, contando para sua consecução a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos. Diante disso, tem-se por objetivo relatar a experiência da monitoria de anatomia humana, descrevendo as estratégias para promover a aprendizagem dos discentes, auxiliar o professor durante as aulas e esclarecer as dúvidas existentes estimulando a troca de conhecimentos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado na condição da monitoria da disciplina Anatomia Humana destinada para o curso de Biomedicina nos períodos 2020.2 e 2021.1. Nessa senda, na monitoria foram utilizados recursos digitais como: base Primal Pictures Interactive Anatomy disponível no Portal de Periódicos CAPES/MEC (observação de estruturas anatômicas), WhatsApp e Google Classroom (comunicação com os

discentes e disponibilização de materiais utilizados nas monitorias), Google Meet (plantão tira dúvidas), Google Forms (preparação de simulados teórico-práticos), Kahoot (plataforma de atividades lúdicas) e Padlet (elaboração de murais virtuais).

Com o auxílio dos recursos digitais utilizados, foram realizadas revisões semanais das aulas teóricas na plataforma Google Meet e das aulas práticas nos laboratórios de Anatomia Humana que pertencem ao Departamento de Morfologia (DMORF) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB, onde através das revisões teórico-práticas permitiu o aprimoramento do rendimento acadêmico e desempenho nas avaliações, uma vez que promove uma construção mútua entre o monitor e os discentes.

Dessa forma, ao final dos semestres, foi aplicado um questionário por meio do Google Forms e através dos feedbacks dos discentes que continham sugestões ou críticas foi possível avaliar a atuação do monitor, analisar, de forma geral, se a monitoria e as metodologias utilizadas contribuíram com o processo ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

O Programa de Monitoria obteve resultados positivos, visto que permitiu uma melhor correlação entre teoria e prática, sendo criado um espaço para o aluno interrogar e revisar conteúdos vistos em sala de aula com menor grau de receio, promovendo um maior nível de confiança durante a disciplina. Nos semestres 2021.2 e 2022.1, as turmas da disciplina Anatomia Humana do curso de Biomedicina compreendiam, respectivamente, 41 e 36 alunos, que participaram do programa de monitoria. Durante as revisões síncronas do conteúdo teórico na plataforma Google Meet, os discentes através da ferramenta online Padlet registravam as dúvidas ou os conteúdos que deveriam ser reforçados nos simulados teóricos para facilitar o entendimento do conteúdo. Além disso, por meio do aplicativo Kahoot - ao final da exposição teórica - era enviado um quiz com a finalidade de revisar as informações ministradas pelo monitor dos assuntos presentes na ementa da disciplina, visando uma melhor fixação dos conteúdos vistos. Nesse contexto, após a revisão das estruturas anatômicas pelo monitor nas práticas semanais, os discentes eram dispersos em bancadas com as peças anatômicas e o monitor acompanhava cada grupo, estando disponível para resolver dúvidas que eventualmente surgissem. Ademais, próximo às avaliações práticas eram realizados simulados práticos, que tinha como objetivo os discentes identificar as estruturas anatômicas promovendo a fixação das nomenclaturas corretas.

Quanto ao feedback realizado pelos discentes nos dois semestres por meio de formulário, obteve-se o retorno de 26 alunos. Todos os discentes afirmaram que os encontros semanais das monitorias de forma geral contribuíram no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, enfatizaram a importância da existência do programa de monitoria durante os períodos e que os recursos utilizados ajudaram na fixação do conteúdo. Desse modo, o monitor desempenha uma atuação indispensável, uma vez que utiliza ferramentas para associar a teoria à prática estimulando na contribuição do ensino, além de fornecer apoio aos professores ao longo da disciplina.

Considerações Finais

O Programa de Monitoria na disciplina de Anatomia Humana permitiu que os discentes tivessem maior contato com as peças anatômicas nas aulas práticas e encontros semanais síncronos com a utilização de recursos digitais para revisar os conteúdos teóricos, visto que tais atividades promovem e fortalecem a formação do aluno em diferentes dimensões. Além disso, proporciona para o monitor a ampliação do conhecimento, o desenvolvimento de suas habilidades e aptidões para o campo do ensino. Dessa forma, a frequência nas monitorias teórico-práticas deve ser constantemente valorizada dentro dos cursos de graduação, uma vez que promove o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ASSIS, F.D. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, v.14, n.3, p.391-397, jul.-set. 2006.

HAAG, G. S; KOLLING, V.; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem na Enfermagem. Rev. Bras. de Enf. v.61, n. 2, p.215-20, 2008.

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.

MONITORIA EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.

Daiana de Paiva Gomes – Voluntária
Roberto Teixeira de Lima – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Do ponto de vista da saúde materno-infantil, os conceitos em boas condições de nutrição intrauterina têm melhores condições de saúde física e mental, seja ao nascer como ao longo do seu desenvolvimento ao longo da vida (ACCIOLY, 2009; VICTORA, et. al, 2011). As alterações fisiológicas próprias do período gestacional causam alterações nas demandas energéticas e nutricionais da gestante, além de outros fatores como idade materna, estado nutricional pré-gestacional e hábitos alimentares, que são fundamentais para desfechos favoráveis na gestação, para o parto, e para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. Essa área temática é parte integrante do currículo básico para a formação do profissional de Nutrição (Nutricionista), o que demanda um grande volume de informações necessárias à formação desse profissional, sujeito importante na assistência e na atenção ao contingente da saúde materno-infantil. Neste contexto, considerando o cenário de pandemia da COVID-19, e a necessidade de se evitar a aglomeração presencial de alunos em sala de aula, o objetivo da monitoria foi fortalecer o processo de ensino/aprendizagem da disciplina “Saúde Materno-infantil” vinculada ao Curso de Graduação em Nutrição, mediado pela inserção de metodologias ativas em formato remoto (virtual), como apoio pedagógico.

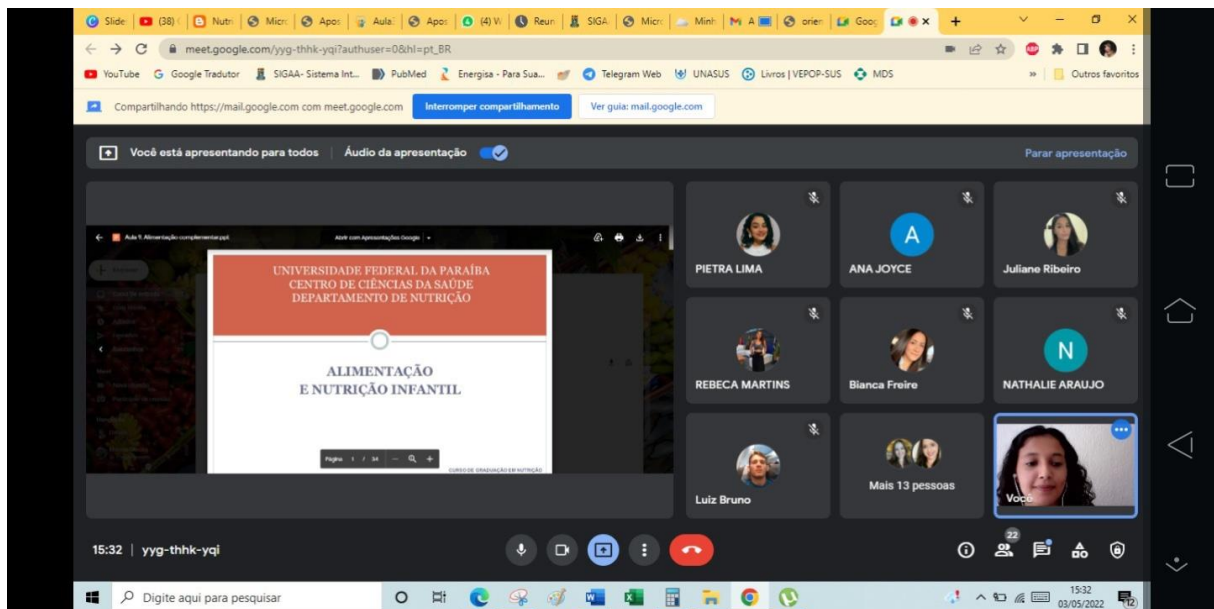
Metodologia

A monitoria priorizou a participação ativa dos alunos, e a interação constante entre os atores: monitora, docente e alunos. Foram desenvolvidas diversas atividades pedagógicas ao longo dos semestres 2021.2 e 2022.1: levantamento bibliográfico sobre a área de interesse, por meio da internet com acesso às bases: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, e Google Acadêmico, e ao acervo da biblioteca da Universidade Federal da Paraíba; utilização de equipamentos eletrônicos (notebook e aparelho smartphone (da monitoria, do docente, e dos alunos); linha de acesso à telefonia móvel, com acesso à internet; uso da plataforma digital de reuniões Google Meet (de uso público gratuito); encontros pedagógicas síncronos e assíncronos em formato virtual com o uso de aplicativo de mensagem (WhatsApp) de uso gratuito; criação de grupos virtuais de estudos de casos; realização de aulas em sala virtual; elaboração de material pedagógico para fixação de aprendizagem.

Resultados e Discussões

Após a realização de reunião virtual inicial com o professor acerca da inserção da monitora, ocorreu a interação no grupo geral da disciplina criado pelo professor e diagramação de artes para capa dos grupos remotos, tanto o geral da disciplina quanto o da monitoria (Figura 1). Foram realizadas várias reuniões entre a monitora e o professor para discussão de referências priorizadas para o componente curricular, orientações de repasses para os alunos e comunicação de demandas dos alunos. Ocorreram diversos diálogos da monitora com os alunos para sondagem das necessidades e demandas do alunado após a realização de cada aula virtual executada. Nessas reuniões foram definidas as estratégias didáticas, a exemplo de: horários de atendimento aos alunos pela monitora; revisão de conteúdo; elaboração de material de apoio; e resolução de estudo de casos). Esses encontros resultaram na elaboração de uma apostila com síntese de temas relevantes da disciplina, e para o desenvolvimento de habilidades na atenção à saúde materno-infantil. Material pedagógico digital para revisões de conteúdo, busca de materiais úteis, para disponibilização aos alunos (Figura 2). Foram realizados diversos encontros semanais síncronos on line, por meio do “Google Meet” para revisão de conteúdos e resolução detalhada de casos clínicos; auxílio na mediação de aprendizagem de conteúdos teóricos; com auxílio na correção de casos clínicos e apoio aos alunos com relação às dúvidas e orientações de correções. Disponibilização de material com exemplos de casos clínicos resolvidos e comentados (Figura 3). Por meio do grupo do uso do aplicativo WhatsApp foi elaborada orientação aos alunos na compreensão e “tira-dúvidas” dos alunos sobre a utilização de fórmulas e procedimentos de cálculos (uso de “chat”).





RESOLUÇÃO DO CASO SEGUNDO ACCIOLY, 2ª edição.

6. JHS tem idade de 25 anos completos, não pratica atividade física; preocupada com sua saúde, após uma gravidez normal resolve procurar o profissional de nutrição para melhor orientação e acompanhamento nutricional. A partir da avaliação antropométrica verificou-se peso de 60kg e altura de 1,56m. A partir dos dados expostos, efetue o cálculo do requerimento energético e distribua-o nas respectivas porcentagens dos macronutrientes, compensando a demanda de Kcal para o aleitamento materno.

QUADRO 7 – Exemplo de cálculo da recomendação de energia e proteína para a lactação

Exemplo: Mulher de 27 anos, 1 mês pós-parto, altura de 1,7 m, peso atual de 78 kg, em aleitamento exclusivo

1ª – Cálculo do IMC atual: $78 \div 1,7 \times 1,7 = 27 \text{ kg/m}^2 \rightarrow$ Sobrepeso

2ª – Necessidade de energia para produção láctea (807 mL/dia) = 675 kcal/dia

3ª – Perda de peso recomendada. Esta mulher deverá atingir, a médio prazo, um IMC dentro da categoria de eutrofia ($\geq 18,50$ e < 25). Portanto, minimamente ela deverá atingir um IMC de 24,9, correspondendo a cerca de 72 kg. Isto representará uma perda de 6 kg. Devido à lactação, pode-se recomendar uma taxa de perda de 1 kg/mês

4ª – Energia correspondente à perda desejada: 6.500 kcal/kg \rightarrow Para a perda de 1 kg/mês, será necessário reduzir 6.500 kcal/mês = 217 kcal/dia

5ª – Cálculo das necessidades energéticas para mulher: $14,818 \times 78 \text{ (kg)} + 486,6 = 1642,4 \times 1,53 = 2.512,9 \text{ kcal/dia}$

6ª – Cálculo das necessidades energéticas para a nutriz: $2.512,9 + 675 - 217 = 2.971 \text{ kcal/dia}$

Obs.: Até o sexto mês pós-parto ela terá perdido 5 kg e o cálculo da energia dietética deverá ser recalculado, considerando a produção de leite para o segundo semestre de gestação, a nova taxa de perda de peso desejada e o novo peso atual, que poderá ser mantida ou alterada

7ª – Recomendação de consumo de proteína – $72 \times 1,1 \text{ g/kg/dia} = 79,2 \text{ g/dia}$. Somando-se o adicional de proteína para o primeiro semestre de lactação, se obtém: $79,2 + 19 = 98 \text{ g/dia}$ de proteína. Opção que apresenta valor semelhante: utilizar 15% do VET⁶

Dalana Gomes- Monitora Saúde Materno-Infantil, maio, 2022.

Considerações Finais

A experiência de monitoria foi potencializadora no processo de ensino/aprendizagem. As percepções e exposições sobre diferentes pontos de vista sobre questões abordadas em conjunto foram relevantes para a formação de profissionais de saúde mais críticos, para lidar com direitos básicos do ser humano, com destaque para uma fase tão crucial do desenvolvimento humano. A experiência da monitoria na disciplina Saúde Materno-Infantil permitiu estabelecer uma linguagem mais próxima do alunado, ofertando um apoio além da sala de aula e mesmo do atendimento personalizado do professor. Constitui uma estratégia potente para a qualificação do ensino/aprendizagem de temas fundamentais para a formação do Nutricionista.

Referências

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, EMAL. *Nutrição em Obstetrícia e Pediatria* – 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2009.

GENOVESI, F. F.; CANARIO, M. A. S. S.; GODOY, C. B.; MACIEL, S. M.; CARDELLI, A. A. M.; FERRARI, R. A. P. Maternal and child health care: adequacy index in public health services. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 4):e20170757. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0757>.

VICTORA, CG.; AQUINO, EMMLL.; LEAL, MC.; MONTEIRO, CA.; BARROS, FCLF.; & SZWARCOWALD, CL. 2011. Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. *The Lancet*, 32-46. doi:10.1016/S0140-6736(11)60138-4.

MONITORIA INCLUSIVA – DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADAS PELOS DISCENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NOS LABORATÓRIOS DE ANATOMIA DA UFPB.

Mickael Malaquias de Sousa Oliveira – Bolsista
Luiz Cláudio Barbosa de Almeida Melo – Colaborador
Ana Karine Farias da Trindade – Orientadora
Amira Rose Costa Medeiros – Colaboradora
Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Antigamente a deficiência intelectual e física era vista de maneira subumana e preconceituosa, resultando muitas vezes em isolamentos sociais e até mesmo em castigos e execuções. Além disso, termos utilizados para referir aos PcD 's (Pessoas com Deficiência) eram extremamente desdenhosos, muitas palavras eram empregadas, tais como: pessoa excepcional, pessoas com necessidades educacionais especiais e pessoa especial, tudo na tentativa de mascarar a deficiência. Nos dias de hoje, se tornou evidente a falta de acessibilidade aos meios socioculturais, acarretando o isolamento dessas pessoas. Sendo assim, esse trabalho expõe um relato de vivência baseado nas experiências obtidas com alunos portadores de deficiência física e intelectual, com necessidade de adaptações, no período de 2021.2 e 2022.1 do componente curricular Anatomia Aplicada a Fonoaudiologia II, tendo por objetivo apresentar estratégias e metodologias ativas como técnicas facilitadoras no processo de aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um Relato de Experiência realizado nos períodos 2021.2 e 2022.1, empregando-se duas alunas assistidas pela CIA (Comitê de Inclusão e Assistência), uma com Deficiência Auditiva Severa (CID 10 – H90.0) e outra com Mielite Transversa Aguda CID 10-G37.3 sendo que a segunda necessitava do uso de cadeira de rodas, tornando a inclusão ainda mais desafiadora, tanto nas atividades inerentes a monitoria quanto nas aulas. Além disso, dentro desse contexto estava inserido um aluno com grande dificuldade de aprendizagem, em que foi necessário outro tipo de conduta, como mais tempo para responder as questões da prova e possibilidade de revisar as bancadas após o término das avaliações. Para que as monitorias e aulas ocorressem de maneira didática e motivante para as duas alunas, foram estabelecidos alguns métodos: para uma delas optou-se por trazer as peças para mais perto uma visão mais detalhada, busca por bancadas e laboratórios mais acessíveis para que a aluna que usaria de cadeira de rodas pudesse enxergar e estudar os elementos de maneira adequada e

ergonômica, além de promover ambientes menos ruidosos para que a discente com perda auditiva pudesse ter uma melhor inteligibilidade de fala. Assim, outros métodos avaliativos foram implementados, em que os alunos mostravam todos os elementos anatômicos que haviam aprendido com o decorrer do assunto fazendo uma explanação, marcação de uma lista de elementos anatômicos com sua referida indicação com alfinetes e uso de jogos.

Resultados e Discussões

Sendo assim, foi evidente a necessidade de comprometimento dos alunos com os assuntos em cada unidade do componente curricular, sendo necessário o engajamento entre o docente, colegas de turma e monitor para que todos os discentes pudessem ter motivação e consequentemente um bom desempenho, especialmente no que tange da inclusão social e educacional de pessoas com dificuldades de aprendizagem (Imagens 1 e 2). Além disso, observou-se que cada aluno possui um método próprio de aprendizagem em que tem maior facilidade de aquisição de conteúdo, por isso o profissional da educação deve estar sempre atento e preparado para aplicar metodologias de ensino que possam beneficiar a todos, sempre lembrando da importância da inclusão (Figura 3). Assim mediante estratégias organizadas previamente, observou-se que os alunos conseguiram avançar nos conteúdos e melhoraram a compreensão das unidades estudadas, inclusive com aumento nas suas notas.





Considerações Finais

Mediante um planejamento cuidadoso empregados pela Equipe, as aulas e monitorias tornaram-se mais acessíveis, o que resultou no melhor rendimento acadêmico desses alunos, motivando-os a continuar buscando por mais conhecimento, inclusive estimulando a autoestima, reafirmação e não evasão.

Referências

APRILE, Maria Rita; BARONE, Rosa Elisa Mirra. Educação Superior: Políticas Públicas para Inclusão Social, v.2, n.1, p. 39-55, jan./jul. 2009.

OSTI, Andréia; BRENELLI, Rosely Palermo. Psico-USF, Bragança Paulista, Sentimentos de Quem Fracassa na Escola: Análise das Representações de Alunos com Dificuldades de Aprendizagem, v. 18, n. 3, p. 417-426, set/dez 2013.

MONITORIA INTEGRADA NA DISCIPLINA “MÓDULO INTEGRADOR II”: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Patrick Oliveira Matos – Bolsista

José Sávio Lira – Voluntário

Francisco Antônio de Oliveira Júnior – Colaborador

Luiz Henrique César Vasconcelos – Coordenador

Camille de Moura Balarini – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica é um recurso da graduação que se define como um serviço de apoio ao estudante para o aperfeiçoamento acadêmico através do desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico (HAAG, 2008). Além disso, os programas de monitoria viabilizam o engajamento do aluno monitor com a docência, oferecendo-lhe condições especiais para aprofundar conhecimento e ampliar relações entre os segmentos docente e discente nas atividades de ensino/aprendizagem (GONÇALVES et al., 2021).

No curso de Medicina, o eixo central do desenvolvimento curricular baseia-se na integração de conteúdos e interdisciplinaridade, apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais como possibilidade de desenvolver aprendizagens significativas e contextualizadas, focadas no aluno como sujeito de poder sobre a aprendizagem. Essas recomendações são de fundamental importância na área da saúde, em que a articulação entre aquilo que se aprende e os cenários e práticas profissionais deve fundamentar a formação (BARBOZA et al., 2018). Com isso, a disciplina Módulo Integrador II busca desenvolver discussão de situações-problema para abranger, de forma integrada, os diversos objetivos de aprendizagem dos módulos do período (Resolução 09/2021 do CONSEPE UFPB), conforme ementa da disciplina. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho de monitoria acadêmica foi prestar suporte aos alunos matriculados na disciplina “Módulo Integrador II” nos semestres 2021/2 e 2022/1, por meio do fomento à discussão de casos clínicos.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido como relato de experiência dos monitores da disciplina “Módulo Integrador II”. Tal relato foi realizado de acordo com as percepções dos monitores ao longo dos semestres 2021/2 e 2022/1 trabalhando com uma metodologia ativa que visou orientação dos alunos do curso de Medicina da UFPB, Campus I, em João Pessoa.

A disciplina teve seu desenvolvimento baseado na metodologia do PBL, com discussão de casos clínicos. Os monitores participaram do processo de elaboração/escolha dos casos

clínicos. Além disso, prepararam apresentações para complementar as pesquisas feitas pelos alunos, realizaram plantões de dúvidas e mantiveram-se em contato com a docente para planejamento e avaliação dos resultados das atividades realizadas.

A atribuição central dos monitores baseou-se no acompanhamento dos alunos a partir da elaboração de questões norteadoras a respeito dos casos clínicos, com vistas a despertar reflexões sobre os temas. As questões foram compartilhadas com os alunos por meio do GoogleForms. A cada novo caso clínico o formulário foi enviado via WhatsApp, com informações sobre a data limite de preenchimento. Em seguida era feita a análise e correção de respostas pelos monitores, como forma de observar os resultados em uma perspectiva de eficiência do projeto de monitoria na aprendizagem no rendimento dos alunos. O engajamento dos alunos na resposta aos formulários era estimulado por meio da contabilização de nota complementar dentro da disciplina.

Resultados e Discussões

Diante da análise dos formulários aplicados, observamos uma assertividade de 100% dos alunos nas questões descritivo-subjetivas em todos os formulários, sendo essas responsáveis por estabelecer a correlação entre o caso exposto em sala de aula e o pensamento lógico que necessitaram para chegar a um raciocínio clínico e diagnóstico. Além disso, nas questões objetivas, percebeu-se um grau menor de acertos em relação às anteriores, contudo, ainda bastante satisfatório, com cerca de 97% de respostas corretas no primeiro formulário, 87% no segundo e 80% no terceiro. É válido ressaltar que houve uma diminuição do tamanho amostral de alunos que responderam o primeiro formulário (30) para o segundo (23) e o terceiro (10). Isso se deve, em parte, à modificação da estruturação da disciplina ao longo do período da monitoria, sendo subdividida em grupos menores de estudantes com o intuito de dinamizar e otimizar a exposição e debate dos casos. Também se destaca que no fim do semestre os alunos estão mais cansado e sobrecarregados e por isso não se engajam tanto em atividades extras.

Desse modo, acreditamos que os objetivos finais da realização da monitoria foram atingidos com êxito, tanto na elaboração/escolha de casos clínicos quanto na preparação de aulas complementares e no planejamento e análise dos resultados do arcabouço aplicado. Nos plantões de dúvida, no entanto, houve uma baixa procura e presença dos alunos tanto na forma síncrona quanto assíncrona, surgindo apenas algumas poucas demandas relacionadas à organização das aulas e aos prazos de entrega de atividades. O mesmo foi relatado pelo grupo de monitores anteriores.

Acreditamos ser possível afirmar que a utilização de uma metodologia ativa de ensino foi imprescindível para desconstrução da ideia de singularidade do modelo tradicional de educação e percepção da realidade médica sob uma ótica diferente pelos alunos, já que os pontos fortes de cada metodologia residem na forma como são utilizadas, as técnicas escolhidas podem adotar diferentes concepções pedagógicas, ora centradas no professor, ora no aluno ou na socialização (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Considerações Finais

Diante de todo o exposto e frente aos objetivos propostos, percebe-se que estes foram alcançados de maneira satisfatória tanto pelos monitores quanto pelos discentes. As atividades realizadas contemplaram e complementaram a dinamicidade de uma metodologia ativa. Assim, permitiu-se o desenvolvimento de discussões de situações-problema para abranger de forma integrada as diversas disciplinas do período, assim como houve maior experimentação dos conteúdos que foram trabalhados durante o período, contribuindo com o processo de revisão e fixação dos mesmos. Portanto, compreende-se a importância das atividades realizadas pelos monitores e da utilização das metodologias ativas de maneira lúdica e prática para a formação do aluno durante o curso de medicina.

Referências

HAAG, G. S. et al. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino - Aprendizagem na Enfermagem. Rev. Bras. de Enf. v.61, n. 2, p.215 - 20, 2008.

GONÇALVES, MF et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021.

BARBOZA, JS et al. Integração Curricular a partir da Análise de uma Disciplina de um Curso de Medicina. Rev Bras de Educ Médica. 2018, v. 42, n. 3 pp. 27-35. 4. SOBRAL, FR et al. Utilização de Metodologia Ativa No Ensino E Assistência de Enfermagem Na Produção Nacional. Rev Esc Enf USP, vol. 46, no. 1, Feb. 2012, pp. 208–218.

MONITORIA INTERATIVA: UTILIZANDO METODOLOGIAS DINÂMICAS PARA MELHORAR O ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA

Rebeca Souza Uchôa Oliveira – Bolsista
Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No Brasil, a monitoria foi instituída pela Lei Federal nº 5540 de 28 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968). Desde então, as universidades têm ofertado cargos de monitoria para os estudantes da graduação, uma oportunidade única na vida acadêmica, principalmente para os licenciandos, em que podem desenvolver a oratória e a didática para se tornarem ótimos professores no futuro. Além disso, auxilia de um lado os discentes que estão pagando as disciplinas e do outro os discentes que passaram na seleção e agora podem compartilhar o que sabem sobre a disciplina. É preciso destacar que a função do monitor não se restringe apenas em tirar dúvidas, mas sim em desenvolver estratégias sistematizadas e estruturadas, sendo o mediador das discussões e reflexões, proporcionando um estudo coletivo em que sejam aprofundadas e discutidas as demandas dos alunos em relação a disciplina (FERNANDES, 2015).

Existem disciplinas em que se faz necessário monitores para um melhor aprendizado e apoio aos discentes, como é o caso da Anatomia humana básica. Segundo Dangelo e Fattini (2007) a Anatomia é a ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados. Devido a isso, a disciplina é complexa por possuir muitos termos e nomes de órgãos e estruturas que fazem parte dos sistemas biológicos. Para que o processo de ensino e aprendizagem em Anatomia humana seja mais dinâmico, leve e divertido é preciso utilizar metodologias diferentes que prendam a atenção, que torne o aprendizado mais significativo e englobem a diversidade e demanda dos estudantes. O presente estudo objetivou avaliar a utilização de metodologias dinâmicas no ensino da Anatomia humana.

Metodologia

Durante as monitorias presenciais e online, foi utilizado uma abordagem interativa que coloca o discente no centro do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma interação maior dos estudantes com o conteúdo de forma mais dinâmica. No decorrer das explicações, os discentes eram desafiados com perguntas individuais sobre o conteúdo que acabaram de ver, o que surpreendia e divertia a todos, aumentando ainda mais a atenção deles nas explicações, pois a qualquer momento eles poderiam ser escolhidos para responder alguma

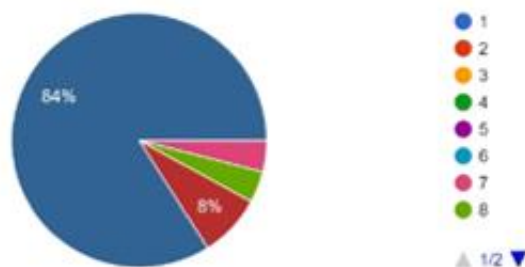
pergunta. Outra técnica utilizada foi a alteração do volume da voz em determinados momentos, para chamar a atenção deles. Toda essa abordagem e preocupação em relação ao conteúdo ser construído de forma mais dinâmica e leve, se deve a preocupação com a aprendizagem deles em relação ao corpo humano. Além disso, no final de todas as monitorias online era feita uma revisão em conjunto com os alunos, com a criação de mapas mentais construídos por eles e o monitor, em que se utilizava o compartilhamento da tela do tablet no aplicativo notas, onde era colocado imagens de estruturas do sistema visto. Outra técnica utilizada no presencial foi o contato visual com todos durante a aula. Um recurso foi a aplicação de simulados próximo a data de prova, para que eles se sintam mais preparados, além de revisar os conteúdos. Para ter o feedback das metodologias utilizadas foi usado um questionário. Todas essas técnicas tornam o aprendizado mais significativo.

Resultados e Discussões

Os questionários foram respondidos por 25 discentes que participaram das monitorias e objetivaram avaliar se as metodologias utilizadas eram eficazes e realmente auxiliaram no processo de ensino e aprendizado deles. A primeira pergunta do questionário se tratava da quantidade de monitorias que eles participaram, 52% participaram de apenas uma monitoria, 24% participaram de duas, 24% de 3 ou mais. A segunda, pergunta foi em relação a opinião sincera sobre as abordagens utilizadas nas monitorias e todas as respostas foram positivas: “São muito boas, ela faz com que a gente interaja ativamente das monitorias”; “Didática incrível, nos instiga a participar de forma divertida”; “Eu gosto da explicação e da interação dela com os alunos. Além de motivar os estudantes e estimular o aprendizado, ainda garante que os alunos vejam a disciplina de uma forma mais leve e descontraída”; essas foram 3 das 25 respostas positivas. A terceira, pergunta sobre o quanto a abordagem interativa auxilia no aprendizado das estruturas numa escala de 1 a 10, 84% marcou o número 10, 8% o número 9, 4% o número 8, 4% o 7 e 0% as demais opções (Gráfico 1). A quarta, questiona a opinião deles sobre a abordagem de perguntas durante as explicações, 76% marcaram que é muito útil, 24% marcaram que é útil, 0% marcou ok e 0% marcou inútil. A quinta, questiona o quanto eles se distraem durante as monitorias (Gráfico 2). A sexta, pergunta a opinião deles sobre a revisão interativa feita no tablet durante as monitorias online, 32% adoram, 36% gostam, 12% acham ok, 0% não faz diferença e 20% não participou ainda. A sétima, questiona sobre a aplicação de simulados durante as monitorias (Gráfico 3). De forma geral as respostas foram muito positivas, o que indica que a utilização dessas metodologias auxiliou efetivamente na melhoria do ensino e aprendizado deles, descomplicando os conteúdos e transformando a visão que eles tinham em relação a Anatomia Humana.

Gráfico 1 – Distribuição das respostas da pergunta 3 do questionário.

Numa escala de 1 a 10 quanto a abordagem interativa ajuda você no aprendizado das estruturas?
25 respostas



Fonte: Pesquisa. João Pessoa. 2022

Gráfico 2 – Distribuição das respostas da pergunta 5 do questionário.

Durante as monitorias o quanto vocês se distraem?
25 respostas



Fonte: Pesquisa. João Pessoa. 2022

Gráfico 3 – Distribuição das respostas da pergunta 7 do questionário.

A aplicação de simulados durante as monitorias presenciais, você considera:
25 respostas



Fonte: Pesquisa. João Pessoa. 2022

Considerações Finais

Sendo assim, foi percebido que a utilização das metodologias como abordagem interativa, perguntas surpresa durante as explicações, mudança de entonação e volume da voz, contato visual, aplicação de simulado e revisões interativas foram muito eficazes e auxiliaram na melhoria do processo de ensino e aprendizado dos estudantes, fazendo com que eles visualizassem a Anatomia Humana de uma forma mais leve e dinâmica. Oportunizando de um lado, a ajuda e apoio aos discentes que pagam a disciplina e de outro o desenvolvimento, aos monitores, necessário para serem bons profissionais no futuro.

Referências

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal no 5540, de 28 de novembro de 1968.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. C. Anatomia Humana Básica. 3. ed. Atheneu, 2007.

FERNANDES M, et al. Monitoria no Ensino das Paixões: acolhimento ao aluno no primeiro contato com a psicopatologia. Analytica, 2015.

MONITORIA INTERDISCIPLINAR DE MICROBIOLOGIA PARA BIOMEDICINA COMO MÉTODO FACILITADOR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

Jorhanna Isabelle Araújo de Brito Gomes – Bolsista
Thales Lima Pordeus Cavalcante – Voluntário
Gisely Maria Freire Abílio de Castro – Coordenadora
Vinicius Pietta Perez – Orientador
José Soares do Nascimento – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Microbiologia está relacionada com o estudo dos microrganismos. A ubiquidade e a relevância clínica desses organismos fazem com que essa disciplina se destaque dentro dos cursos da saúde. O campo da Microbiologia possui ramificações para estudos específicos, tal como a Bacteriologia Diagnóstica, que estuda as patologias relacionadas às bactérias (TORTORA, 2017). O projeto “Monitoria interdisciplinar de Microbiologia”, desenvolvido pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS), abrange as disciplinas de Microbiologia Básica e Bacteriologia Diagnóstica do curso de Biomedicina. Este projeto visa tornar o monitor um facilitador do acesso ao conhecimento, para que de forma interativa estimule o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos discentes, levando a um maior aproveitamento da disciplina (FRISON, 2016).

As disciplinas que envolvem a microbiologia são de suma importância para o curso de Biomedicina, tendo em vista o amplo campo de atuação profissional, o qual envolve tanto as Análises Clínicas, quanto análises de qualidade microbiológica de água e alimentos, e entre outras em que os conceitos de microbiologia são aplicados para o exercício profissional. Portanto, faz-se necessária a formulação de estratégias de ensino-aprendizagem que estimulem os discentes para o conhecimento dos microrganismos, e os relacionem com a prática clínica e profissional (NETO; SANTANA, 2018).

Os principais objetivos do projeto são: reforçar o conhecimento dos discentes através de atividades teóricas e práticas, promover a integração professor-monitor-estudante, permitindo que o monitor seja um facilitador nesta relação e contribuir para a redução dos níveis de evasão e reprovação da disciplina.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo, do tipo resumo expandido, que se pauta a partir de uma análise epistemológica da presença do monitor frente aos discentes, sendo aplicado

um questionário através da ferramenta Google Forms aos discentes dos períodos de 2021.2 e 2022.1 das disciplinas de Microbiologia Básica e Bacteriologia diagnóstica do curso de Biomedicina. O questionário visou a avaliação da percepção dos discentes com relação à monitoria. Com o intuito de aferir essa percepção dos discentes em relação à monitoria, foram montadas 4 perguntas para a turma de Microbiologia Básica, e 5 para a de Bacteriologia Diagnóstica, havendo espaços para justificar no caso de negatividade da resposta. Fizeram parte do questionário as seguintes questões “Você considera a monitoria importante nessa disciplina?”, “O monitor esteve acessível para retirada de dúvidas?”, “As listas de exercícios enviadas para revisar o conteúdo das avaliações foram válidas, ou seja, ajudaram?”, “Com relação às aulas práticas, a presença do monitor colabora com elucidação de dúvidas e auxílio geral?” e “Os casos clínicos enviados ajudaram na fixação e aplicação prática do conteúdo estudado?” sendo a última exclusiva da turma de Bacteriologia.

Resultados e Discussões

O formulário aplicado obteve ao total 28 respostas. A partir dos resultados, verificou-se que 100% dos discentes afirmaram “sim” para o questionamento de se consideravam a monitoria importante na disciplina. Quanto ao contato do monitor com o discente, 100% afirmaram que a monitoria permaneceu em contato acessível. Em relação às listas de exercícios, foi questionado se as mesmas foram válidas para a revisão do conteúdo para a avaliação, no qual 100% das respostas foram “Sim”. Quanto às aulas práticas, 100% dos discentes da pesquisa afirmaram que a presença do monitor foi útil para auxílio e retirada de dúvidas. Além dessas perguntas, foi adicionada uma pergunta obrigatória no questionário para a turma de Bacteriologia Diagnóstica, referindo-se aos casos clínicos enviados, e se os mesmos auxiliaram na fixação e aplicação prática do conteúdo estudado, no qual 100% das respostas foram positivas. Uma questão de destaque é a presença do monitor dentro das aulas práticas, a qual se torna indispensável, tanto para a Microbiologia Básica quanto para a Bacteriologia Diagnóstica, possibilitando uma maior atenção aos discentes e retirada de eventuais questionamentos, como a categorização dos meios de culturas, métodos de semeadura e provas bioquímicas. Considerando-se a relevância laboratorial da Bacteriologia Diagnóstica dentro do contexto da Biomedicina, é notório como há a necessidade do máximo aproveitamento das aulas práticas, sendo o monitor um importante veículo de ajuda ao discente nesse processo, algo que, acompanhado de exercícios por casos clínicos, fomentam a elucidação do conteúdo prático/teórico. Através dos casos clínicos, pode-se evidenciar o emprego de habilidades cognitivas e dedutivas que visam aplicar os conhecimentos teóricos na prática clínica (GÓES et al., 2014). Agregando-se ao processo de participação em aulas práticas, houve momentos extra classe como a preparação de aulas junto ao técnico, formulação de exercícios, leitura de lâminas, além da realização de ciclo de debates, que ajudaram no processo de fixação e assimilação do conteúdo, tornando os discentes, aliados ao monitor e docente, agentes ativos na produção do conhecimento.

Considerações Finais

Durante os períodos de 2021.2 e 2022.1 a atuação da monitoria visou cumprir os objetivos propostos pelo projeto. A partir da observação dos dados obtidos, através dos questionários, fica nítido a importância da monitoria frente ao processo de ensino e aprendizagem no campo da Microbiologia, fortalecendo e estimulando o processo de formação acadêmica e produção do conhecimento científico por ambas as partes envolvidas.

Referências

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, 2016. GÓES, F. S. N. et al. Desenvolvimento de casos clínicos para o ensino do raciocínio diagnóstico. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 16, n. 1, 2014.

NETO, P. A. D. M.; SANTANA, H. B. M. Aplicabilidade do ensino de microbiologia para ciências da saúde. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 50, n. 2, 2018.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. *Microbiologia*. [Santana]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713549.

MONITORIA NA ESTOMATOLOGIA

Ana Mikaelly dos Santos Silva – Monitora

Amanda Pereira Ferraz – Monitora

Ana Carolina Lyra de Albuquerque – Orientadora

Lino Joao da Costa – Orientador

Maria Sueli Marques Soares – Orientadora

Paulo Rogerio Ferreti Bonan – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A atividade de Monitoria, além de ser responsável pela dinamização do processo ensino-aprendizagem, é um elemento chave na relação entre o corpo discente e docente, deixando esta relação muito mais efetiva e produtiva, pois no ato de ensinar e aprender o monitor vivencia as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos. Além da melhoria do processo de ensino-aprendizagem, o exercício da monitoria permite que o aluno vivencie situações da prática docente, desenvolva habilidades inerentes a esta carreira e melhore seu conhecimento teórico e prático na disciplina objeto. Para tanto, os principais objetivos da monitoria em estomatologia são: Melhorar a integração entre o corpo discente e docente; Aprimorar o desenvolvimento das metodologias de ensino, com revisão para fixação dos conhecimentos de forma prazerosa; Incentivar a produção de conhecimento através da produção de material instrucional e da pesquisa científica; Incentivar o desenvolvimento crítico e pessoal dos alunos monitores, por meio da criação do senso de responsabilidade; Despertar no monitor aptidão e desenvolvimento de habilidades para o exercício da carreira docente; Integralizar conhecimentos teóricos com atividades práticas desenvolvidas nos Laboratórios e nas clínicas, tornando os conceitos teóricos aplicáveis a prática; Diminuir os índices de evasão nas disciplinas.

Metodologia

Para a participação na disciplina, o monitor realiza, junto com os acadêmicos, atendimentos clínicos, demandas de atenção quanto à biossegurança, biópsias e orientações durante o período quanto às avaliações. Além disso, os acadêmicos avaliam a monitoria periodicamente através de pesquisa.

Resultados e Discussões

A Monitoria de Estomatologia vem conseguindo motivar o melhor desempenho dos alunos matriculados na disciplina; auxiliar, orientar e relembrar conceitos práticos de Biossegurança na Clínica Odontológica; orientar os alunos durante a anamnese, exame físico do paciente,

diagnóstico e plano de tratamento, além de solicitação de exames complementares, prescrição, execução de biópsia, remoção de suturas, orientações aos pacientes, documentação fotográfica dos casos clínicos; realizar o plantão tira-dúvidas, orientando os alunos para realização da prova prática; participação das reuniões periódicas com equipe de orientadores.

No final da monitoria, foi aplicado formulário para a avaliação da mesma junto aos discentes, dos alunos que responderam ao formulário, 66,7% eram do gênero feminino, todos os alunos concordaram que o material fornecido pela monitoria foi útil em uma escala de 0 a 10, 66,6% dos alunos acreditam que a monitoria é importante (8 à 9). Dos alunos, 66,7% têm interesse em participar da monitoria após integralização da disciplina.

Considerações Finais

A monitoria é o início da experiência do discente relacionada ao ato de ensinar. É através dela que a postura prévia de um mestre se encaminha, gerando conhecimento adicional, abrindo caminhos à docência, ao incentivar o discente na construção de um olhar amplo dentro de uma grande área e, posteriormente, em uma especialidade, como é o caso da Estomatologia.

Referências

- FERNANDES, D. G.; OLIVEIRA, F. B. A ARTE DE TECER NO DIVERSO: práticas e saberes interdisciplinares no ensino e na pesquisa. Campina Grande: UFCG, 2010.
- MORAIS, G.N.B. et al. Vivência na monitoria de anatomia humana: relato de experiência de discentes-monitores do curso de fisioterapia. Revista Travessias, Cascavel-Paraná: 2016.
- MATOSO, L.M.L. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba, Rio Grande do Norte: Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.

MONITORIA NA RETOMADA NO RETORNO PRESENCIAL: USO DE MAPAS MENTAIS E JOGOS COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE DHO 2

Carla Aparecida Alves da Silva – Bolsista
Thayzzy Fátima Araújo Santos de Souza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os avanços técnico-científico-informacional do cenário atual e a necessidade da aplicação de diferentes estratégias no processo de ensino-aprendizagem, gerado pela pandemia da Covid19, tornou a retomada do semestre presencial um momento único e desafiador para o procedimento da atuação da monitoria. Freire (2015) destaca que o conhecimento demanda uma presença curiosa do sujeito em face do mundo, solicitando ações transformadoras sobre a realidade e reivindicando uma busca constante para inventar-se e reinventar-se. A disciplina de Desenvolvimento Humano e Ocupação II, ministrada ao curso de Terapia Ocupacional, apresenta o estudo, observação e análise da ocupação na vida adulta. Ainda mais, identifica o desempenho ocupacional da adultez nos diversos contextos, áreas de ocupação, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho e demandas da atividade a partir dos domínios da Terapia Ocupacional (CAVALCANTI e GALVÃO, 2007).

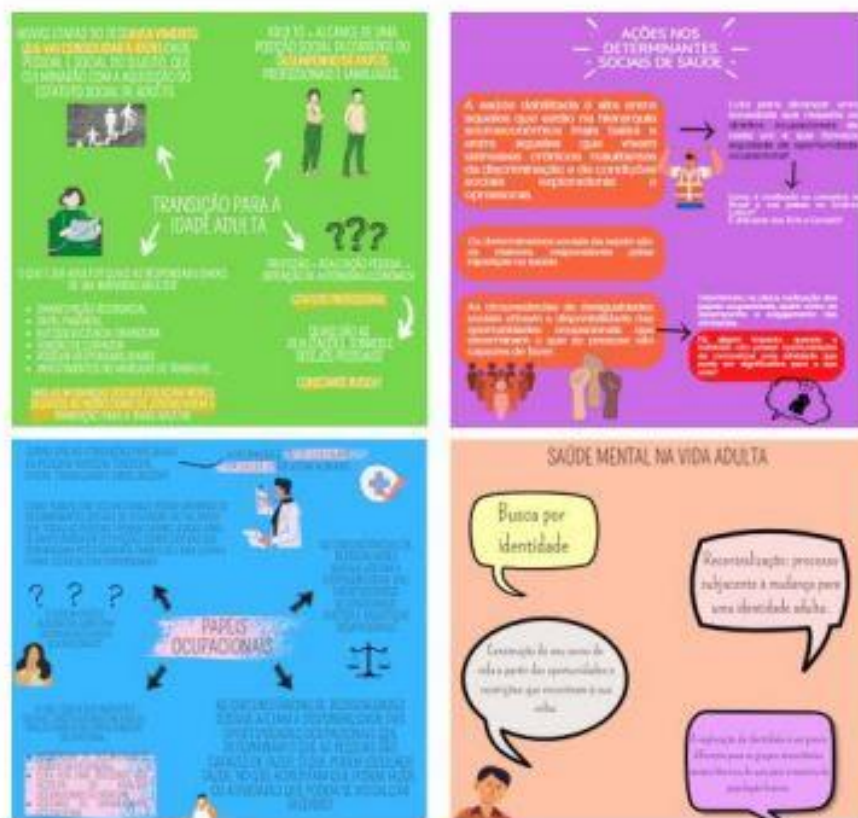
Metodologia

Para auxiliar no engajamento do retorno presencial e acompanhar o desenvolvimento da turma foram elaborados mapas mentais dinâmicos, responsável por auxiliar na compreensão dos temas estudados em sala, e empreendido a aplicação de um jogo de perguntas e respostas para captar tanto a dimensão e o significado da atividade do cotidiano quanto o envolvimento em ocupações da fase adulta (COELHO e MELO, 2019). Os materiais produzidos, sobretudo o jogo denominado “T.O na revisão com DHO II”, fomentaram conhecimentos envolvendo as características dos ciclos da vida adulta e estimularam a identificação dos componentes sobre o desempenho ocupacional nas atividades de vida diária e instrumentais de vida diária. Os mapas mentais eram encaminhados semanalmente e continham, por meio do apoio de imagens ilustrativas, conceitos e palavras-chaves sobre a temática das aulas. Ademais, o jogo didático consistia em um baralho contendo 25 perguntas, com fichas de respostas comentadas, que abordava questões relacionadas com a transição para a fase adulta, facilitando o processo de aquisição das informações, revisão dos assuntos e aprofundamento das discussões para as avaliações da disciplina.

Resultados e Discussões

Foi observado que através da utilização do jogo “T.O na revisão com DHO II” e da aplicação dos mapas mentais, as monitorias passaram a ser mais estimulantes. Os discentes apresentaram mais interesse sobre a temática da disciplina, obtiveram mais participação durante as aulas e construíram um raciocínio entre as discussões teóricas e o futuro exercício prático do curso de Terapia Ocupacional. Além disso, potencializou o processo de aprendizagem dos discentes da disciplina, fortaleceu a construção de vínculo entre docente e a monitora, assim como estimulou a pesquisa sobre a temática para futuras publicações, participação em eventos sobre a adultez e a Terapia Ocupacional. Dessa forma, a utilização de estratégias dinâmicas propôs uma forma de ensino e aprendizagem diferente do padrão. Portanto, a metodologia utilizada propõe uma vivência prática de observação e análise das ocupações do cotidiano. Por meio do apoio dos resumos dinâmicos há um estímulo para a produção de conhecimento, e o jogo possui uma estratégia coletiva de ensino-aprendizagem, em que os alunos são chamados a discutir e opinar sobre os temas e conteúdos referentes ao desenvolvimento e ocupação na vida adulta.

Figura 1 - Mapas mentais produzidos



Fonte: Produção própria

Figura 2 - Ilustração do jogo “T.O na revisão com DHO II”



Fonte: Produção própria

Considerações Finais

As atividades práticas de análise ocupacional, a elaboração dos conteúdos para as aulas e a troca de experiências ajudou a desenvolver competências e habilidades importantes para a prática docente e para a formação acadêmica da discente/monitora enquanto bacharelado em Terapia Ocupacional considerando a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Com isso, houve a oportunidade da inserção nas atividades direcionadas à docência, através da compreensão dos saberes compartilhados e construídos em sala de aula. Trabalhar na criação de ferramentas voltadas para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem da intervenção e estudos da Terapia Ocupacional junto a população adulta. Pode-se considerar que a criação de jogos educativos é viável como proposta de metodologia ativa lúdica para facilitar a retomada do ensino presencial e o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Desenvolvimento Humano e Ocupação II.

Referências

CAVALCANTI, A, GALVÃO, C. Terapia Ocupacional fundamentação e prática. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2007.

COELHO, C. J; MELO, A. M. Criação e aplicação de um jogo educativo como proposta de ensino aprendizagem a alunos de monitoria na área de anatomia humana geral, volume 4, n.2. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, 2019, p.35-45.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

NEUROGAME: UMA PROPOSTA BASEADA EM GAMIFICAÇÃO PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA II

João Marcos Araújo da Silva – Voluntário
Roseanne Cristyne Lucena de Oliveira – Voluntária
Thomaz Feijó de Albuquerque – Voluntário
Luiz Henrique Cesar Vasconcelos – Coordenador
Fabiana de Andrade Cavalcante Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com intuito de melhorar a qualidade de ensino aprendizagem, metodologias ativas baseadas em gamificação surgiram como uma alternativa a metodologia tradicional de ensino, pois incentivam o trabalho em equipe, a comunicação interpessoal, o desenvolvimento de raciocínio crítico e outras habilidades, melhorando e facilitando o aprendizado de conceitos teóricos de uma maneira mais dinâmica e interativa [1]. Com elementos clássicos de jogos, mas adaptados e aplicados no ambiente de aprendizado, os jogos educacionais se tornam uma ferramenta na qual o aluno procura atingir uma recompensa e, no meio desse processo, desenvolvem habilidades e conhecimentos para resoluções de problemas teórico-práticos que podem ocorrer na sua jornada acadêmico-profissional [2]. Já se é demonstrado que o processo ensino-aprendizagem não é restrito apenas a capacidade cognitiva, mas também a capacidades afetivas e psicomotoras, características essas que já demonstram que ferramentas baseadas em gamificação são comparáveis ao método tradicional de ensino, garantindo aquisição de conhecimentos a curto prazo [1,3]. Baseando nessas premissas, o objetivo deste trabalho foi aplicar e demonstrar os resultados obtidos após o uso do “NeuroGame”, um jogo educativo no formato gincana sobre o conteúdo “Fisiologia do sistema nervoso” para discentes do curso de Farmácia, do Centro de Ciências da Saúde desta universidade.

Metodologia

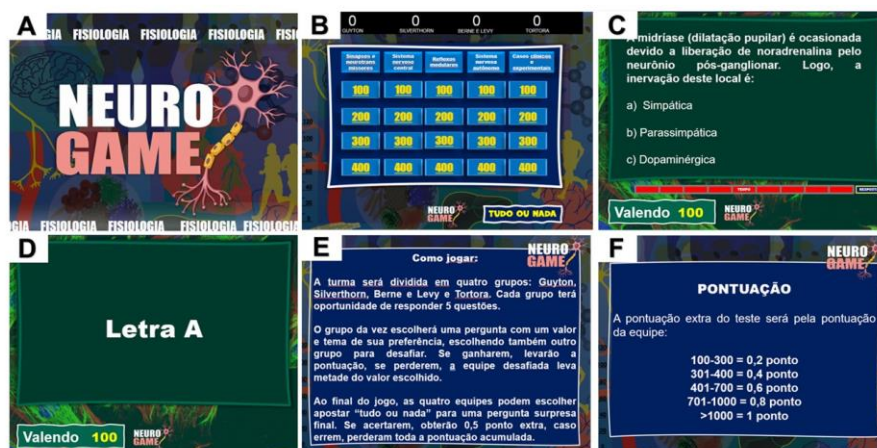
Da elaboração e aplicação da gincana A gincana foi indexada no programa PowerPoint®, em um modelo semelhante ao aplicado por Brandão et al. (2020) [3], que se baseou em um jogo televisivo americano, como pode ser visto na Figura 1. As regras para aplicação da gincana, bem como a conversão do score obtido em pontuações extras atribuídas aos discentes podem ser vistas nas Figuras 1E e 1F, respectivamente. Da elaboração e aplicação dos testes pré e pós-gincana Foi elaborado um teste de múltipla-escolha, com 10 questões abordando os conteúdos de “Fisiologia do sistema nervoso”, onde a resolução pelos discentes se deu de

maneira individual e sem consulta. O mesmo teste foi aplicado antes e após o jogo educacional, em método semelhante ao aplicado por Teixeira et al. (2019) [4]. Cada questão teve um período médio de um minuto para resolução e a coleta de dados, realizado por meio do aplicativo Plickers® (Figura 2). Os resultados obtidos foram expressos como a percentagem da média e o erro padrão da média (e.p.m.) e analisados estatisticamente empregando-se o teste “t” pareado, com uma amostra de 29 alunos. A hipótese nula foi rejeitada quando $p < 0,05$. Todos os dados foram analisados pelo programa GraphPad Prism® (versão 8.0.1). Da aplicação do teste de avaliação da atividade: Um questionário seguindo a escala Likert foi aplicado aos discentes ao final da metodologia para averiguar a suas percepções sobre o jogo educacional.

Resultados e Discussões

O jogo educativo NeuroGame se demonstrou uma forte ferramenta para promover a integração e discussão entre os discentes, criando assim um ambiente de aprendizado onde se promoveu o trabalho em equipe. A utilização do aplicativo Plickers® como ferramenta de coleta de dados durante a aplicação dos testes pré e pós-gincana, tornou-a mais rápida e dinâmica, com ferramentas de feedback imediato para os docentes e monitores. Infelizmente, apesar do teste pós-gincana apresentar o rendimento médio maior que o teste pré-gincana (80% e 75%, respectivamente), a análise estatística não demonstrou diferença significativa entre estes dois grupos ($p = 0,0748$), como visto na Figura 3. No entanto, a percepção dos alunos sob a metodologia se demonstrou positiva. Em questionário aplicado aos discentes, visto na Figura 4, foi demonstrado que com relação a efetividade de aprendizagem, a correlação da gincana com a disciplina e a avaliação global da metodologia estavam acima de 65%. Destacando, também, que 89,7% dos discentes responderam que a atividade foi melhor do que esperavam.

Figura 1 – Aspecto visual do “NeuroGame”. (A) Tela inicial do jogo; (B) Tela para seleção das perguntas; (C) Tela da apresentação de uma pergunta; (D) Tela de resolução para a pergunta selecionada; (E) Regras para aplicação da gincana e (F) Conversão do *score* obtido em uma pontuação extra



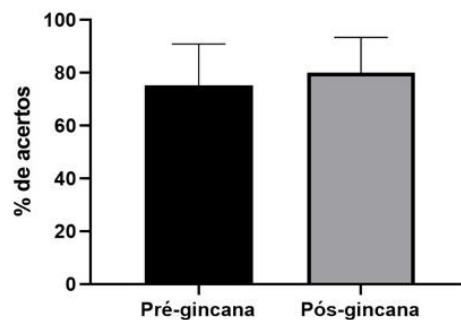
FONTE: Autores, 2022.

Figura 2 – Aplicativo Plickers® como forma de coleta de dados. (A) Interface do aplicativo; (B) Exemplo de *cards* utilizados pelos alunos e (C) Demonstração prática da coleta de dados.



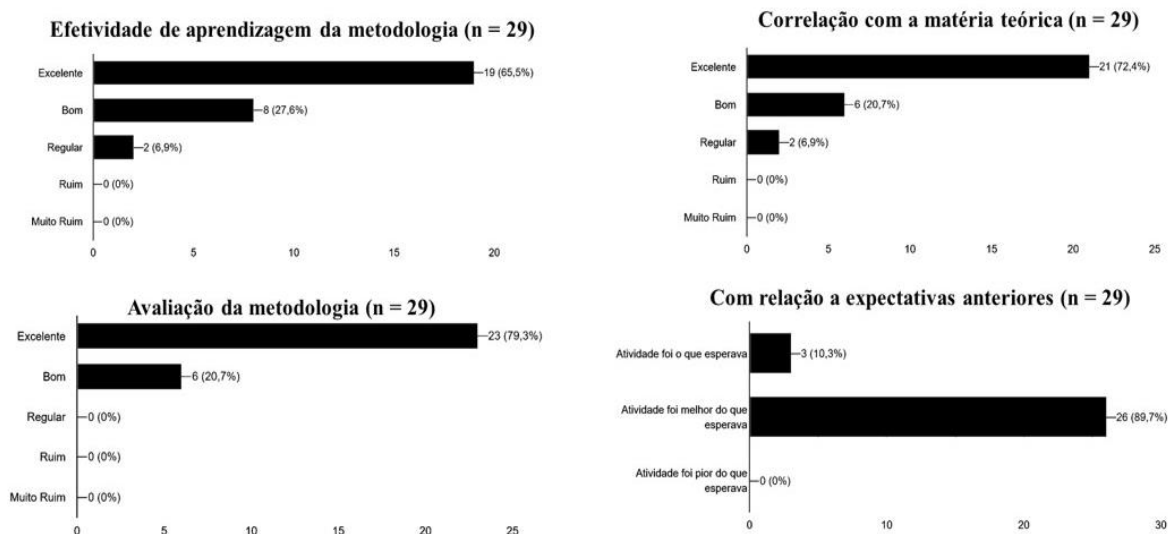
FONTE: Autores, 2022.

Figura 3 – Análise estatística para resultados dos testes pré e pós-gincana aplicados para os discentes da disciplina de Fisiologia Humana II do curso de Farmácia no semestre 2022.1 (n = 29).



FONTE: Autores, 2022.

Figura 4 – Percepção dos discentes sobre a metodologia aplicada no formato gincana.



FONTE: Autores, 2022.

Considerações Finais

Conclui-se que a utilização de métodos alternativos para consolidar o processo de ensino-aprendizagem é benéfica e produz resultados satisfatórios, contudo pelo fato de o resultado não ter sido tão expressivo, faz-se necessário o aprimoramento da metodologia utilizada a fim de tornar a atividade cada vez mais proveitosa para os discentes.

Destaca-se a boa percepção dos discentes sobre a atividade aplicada no formato de gincana, o que mais uma vez estimula sua aplicação. Para os monitores, estas e outras práticas vivenciadas no decorrer da vigência de monitoria despertou o interesse pela atividade docente, capacitando-os na retirada de dúvidas, elaboração de materiais de fixação e verificação de aprendizagem e acerca de novas metodologias e tecnologias de ensino.

Referências

GOSENHEIMER, AN et al. Estudo comparativo da metodologia ativa “gincana” nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia. *ABCS Health Sciences*, v. 3, p. 234, 2015.

MISHRA, R; KOTECHA, K. Envolvimento dos alunos através da gamificação na avaliação formativa gamificante da educação. *J. Eng. Ed. Transf.*, 2017.

BRANDÃO, WFM et al. Gamificação no ensino da histologia humana. In: V Congresso sobre Tecnologias na Educação, João Pessoa, 2020.

TEIXEIRA, LG et al. Utilização de pré-teste e pós-teste como ferramenta de avaliação da aprendizagem, em oficina de primeiros socorros. *Rev. Enc. Univ. UFC*, v. 3, 2018.

NUTRIÇÃO DO IDOSO - RELATO DE EXPERIÊNCIA TEÓRICA E PRÁTICA

Luiz Felipe dos Santos – Voluntário

Maria da Conceição Rodrigues – Orientadora

Talita Maria Alves Lopes Silveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O envelhecimento é um processo fisiológico natural, que pode ser desenrolado de diversas formas em função da genética do indivíduo e do estilo de vida ao qual a pessoa se expôs durante a vida. Assim, a consciência de que um estilo de vida saudável influencia na qualidade do envelhecimento tem feito com que, diariamente, mais pessoas adiram a práticas mais saudáveis, como o exercício físico, hábitos adequados e a melhor qualidade da dieta. Nessa etapa atinge-se a maturidade fisiológica e os processos catabólicos superam os anabólicos, responsáveis pelo aparecimento de várias doenças relacionadas ao estresse oxidativo durante a fase idosa, como diabetes e suas complicações, além de serem relacionadas à morte neuronal que ocorre em doenças degenerativas (como o mal de Parkinson e o mal de Alzheimer). Durante a disciplina de nutrição do idoso, foram ministrados conteúdos teóricos e práticos para que os alunos pudessem com auxílio do monitor, aprender a avaliar a nutrição do idoso, sua composição corporal por meio da avaliação antropométrica específica para idosos, tanto no âmbito teórico, quanto no prático. Além disso, foi também ministrados conteúdos voltados para a dietoterapia e dietética nos idosos, sua suplementação quando necessária, assim como o uso de alimentos funcionais. Dessa forma, o objetivo desta monitoria foi discutir de que forma a nutrição pode influenciar na qualidade do envelhecimento humano saudável.

Metodologia

Durante as aulas o monitor auxiliou a professora nas atividades como resumos de filmes associados ao tema da aula e seminários de temas propostos no plano de curso, junto com os trabalhos e atividades solicitadas à turma por meio do Google Forms, e as respostas foram armazenadas no Google Drive do e-mail cadastrado pelo monitor. O acompanhamento do desenvolvimento dos alunos foi feito por planilhas desenvolvidas no Word, para a inserção de notas. Foi criado durante os períodos, grupos no WhatsApp, onde o monitor auxiliou os alunos na resolução de dúvidas dos conteúdos, atividades e revisões. Para a monitoria prática, a avaliação nutricional foi realizada em um asilo pré-definido, onde os alunos foram divididos em duplas e sob a supervisão do monitor e orientadora, realizaram a prática da avaliação por meio da Mini Avaliação Nutricional (Quadro 1), dividida em duas partes: antropométrica e avaliação global. Para a avaliação antropométrica, foi realizado o IMC do idoso com o peso e altura fornecidos pelo idoso ou pelo prontuário disponível, circunferência do braço e

circunferência da panturrilha (Figura 1). Ademais, para a avaliação global, foram utilizados questionamentos a respeito da mobilidade, estilo de vida e medicação (Figura 2). Houve também, questionamentos a respeito da dieta do idoso, quanto ao número de refeições, se ingeria líquidos e alimentos. Por fim, a soma dos escores da Mini Avaliação Nutricional permite uma identificação do estado nutricional do idoso.

Resultados e Discussões

A monitória incentiva o discente a aprender a liderar dinâmicas junto aos alunos, conseguir autonomia acadêmica, aprender a monitorar questões de frequência e elaboração de aulas e criatividade para conseguir de forma lúdica revisar o conteúdo da prova junto aos alunos. A experiência proporcionou o aprimoramento do ensino superior, através da relação e troca de conhecimento entre discente e docente, e aproximação com a prática da docência.

Especificamente no ensino remoto, a monitoria contribuiu ainda com o aperfeiçoamento da utilização de tecnologias digitais e de comunicação como formas de possibilitar a transmissão dos conhecimentos e otimizar a aprendizagem.

Durante o ensino presencial prático foi realizado um relatório de diagnóstico do estado nutricional dos idosos entrevistados e vale ressaltar que, mesmo com os idosos com score maior do que 12 (estado saudável), os alunos realizaram toda a Mini Avaliação Nutricional durante a aula.



Mini Nutritional Assessment

MNA[®]

Nestlé
Nutrition Institute

Last name:		First name:		
Sex:	Age:	Weight, kg:	Height, cm:	Date:

Complete the screen by filling in the boxes with the appropriate numbers.
Add the numbers for the screen. If score is 11 or less, continue with the assessment to gain a Malnutrition Indicator Score.

Screening	
A Has food intake declined over the past 3 months due to loss of appetite, digestive problems, chewing or swallowing difficulties? 0 = severe decrease in food intake 1 = moderate decrease in food intake 2 = no decrease in food intake	<input type="checkbox"/>
B Weight loss during the last 3 months 0 = weight loss greater than 3kg (6.6lbs) 1 = does not know 2 = weight loss between 1 and 3kg (2.2 and 6.6 lbs) 3 = no weight loss	<input type="checkbox"/>
C Mobility 0 = bed or chair bound 1 = able to get out of bed / chair but does not go out 2 = goes out	<input type="checkbox"/>
D Has suffered psychological stress or acute disease in the past 3 months? 0 = yes 2 = no	<input type="checkbox"/>
E Neuropsychological problems 0 = severe dementia or depression 1 = mild dementia 2 = no psychological problems	<input type="checkbox"/>
F Body Mass Index (BMI) (weight in kg) / (height in m²) 0 = BMI less than 19 1 = BMI 19 to less than 21 2 = BMI 21 to less than 23 3 = BMI 23 or greater	<input type="checkbox"/>
Screening score (subtotal max. 14 points) 12-14 points: Normal nutritional status 8-11 points: At risk of malnutrition 0-7 points: Malnourished For a more in-depth assessment, continue with questions G-R	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Assessment	
G Lives independently (not in nursing home or hospital) 1 = yes 0 = no	<input type="checkbox"/>
H Takes more than 3 prescription drugs per day 0 = yes 1 = no	<input type="checkbox"/>
I Pressure sores or skin ulcers 0 = yes 1 = no	<input type="checkbox"/>
J How many full meals does the patient eat daily? 0 = 1 meal 1 = 2 meals 2 = 3 meals	<input type="checkbox"/>
K Selected consumption markers for protein intake • At least one serving of dairy products (milk, cheese, yoghurt) per day yes <input type="checkbox"/> no <input type="checkbox"/> • Two or more servings of legumes or eggs per week yes <input type="checkbox"/> no <input type="checkbox"/> • Meat, fish or poultry every day yes <input type="checkbox"/> no <input type="checkbox"/> 0.0 = if 0 or 1 yes 0.5 = if 2 yes 1.0 = if 3 yes	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
L Consumes two or more servings of fruit or vegetables per day? 0 = no 1 = yes	<input type="checkbox"/>
M How much fluid (water, juice, coffee, tea, milk...) is consumed per day? 0.0 = less than 3 cups 0.5 = 3 to 5 cups 1.0 = more than 5 cups	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
N Mode of feeding 0 = unable to eat without assistance 1 = self-fed with some difficulty 2 = self-fed without any problem	<input type="checkbox"/>
O Self view of nutritional status 0 = views self as being malnourished 1 = is uncertain of nutritional state 2 = views self as having no nutritional problem	<input type="checkbox"/>
P In comparison with other people of the same age, how does the patient consider his / her health status? 0.0 = not as good 0.5 = does not know 1.0 = as good 2.0 = better	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Q Mid-arm circumference (MAC) in cm 0.0 = MAC less than 21 0.5 = MAC 21 to 22 1.0 = MAC 22 or greater	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
R Calf circumference (CC) in cm 0 = CC less than 31 1 = CC 31 or greater	<input type="checkbox"/>
Assessment (max. 16 points)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Screening score	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total Assessment (max. 30 points)	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Malnutrition Indicator Score 24 to 30 points <input type="checkbox"/> Normal nutritional status 17 to 23.5 points <input type="checkbox"/> At risk of malnutrition Less than 17 points <input type="checkbox"/> Malnourished	
References 1. Vellas B, Villars H, Abellan G, et al. Overview of the MNA® - Its History and Challenges. <i>J Nutr Health Aging</i> . 2006; 10 :456-465. 2. Rubenstein LZ, Harker JO, Salva A, Guigoz Y, Vellas B. Screening for Undernutrition in Geriatric Practice: Developing the Short-Form Mini Nutritional Assessment (MNA-SF). <i>J Geront</i> . 2001; 56A : M366-377 3. Guigoz Y. The Mini-Nutritional Assessment (MNA®) Review of the Literature - What does it tell us? <i>J Nutr Health Aging</i> . 2006; 10 :466-487. © Société des Produits Nestlé, S.A., Vevey, Switzerland, Trademark Owners © Nestlé, 1994, Revision 2009. N67200 12/99 10M For more information: www.mna-elderly.com	

Considerações Finais

A monitoria de forma remota e presencial, proporciona uma forma de convivência e experiência de docência única na vida do discente. Promover a didática com alternativas para os conteúdos propostos, facilitando o entendimento do conteúdo propicia um rendimento superior com o monitor acompanhando os alunos.

Referências

Mini Nutritional Assessment: Research and Practice in the elderly. Clinical & programme. v.1, 1999.

MORAES, F. P. Alimentos Funcionais e Nutracêuticos: Definições, Legislação e Benefícios à Saúde. Revista Eletrônica de Farmácia, Goiânia, v. 3, n. 2, 2007.

PERUCHI, R.F.P; RUIZ, K.; MARQUES, S.D.A; MOREIRA, L.F. Suplementação Nutricional em idosos com ênfase em Sarcopenia: Uma Revisão Sistemática. Revista Uningá, [S. l.] , v. 30, n. 3, 2017.

SOUZA, P. H. M.; SOUZA NETO, M. H.; MAIA, G. A. Componentes funcionais nos alimentos. Boletim da SBCTA. v. 37, n. 2, p. 127-135, 2003.

O ALOJAMENTO CONJUNTO COMO ESPAÇO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR NO INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS

Frederyco Freire Martins – Bolsista

Ariane Thaysla Nunes de Medeiros – Colaboradora Voluntária

Semirames Cartonilho de Souza Ramos – Coordenador/Orientador

Viviane Rolim de Holanda – Orientadora

Cíntia Bezerra Almeida – Colaboradora

Edilene Araújo Monteiro – Colaboradora

Maria do Socorro Sousa e Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Instituto Cândida Vargas (ICV) é um serviço de referência no atendimento materno-infantil vinculado à Prefeitura Municipal de João Pessoa, captando demandas relacionadas com o planejamento reprodutivo, incentivo ao aleitamento materno, atenção obstétrica na gestação de alto risco, atenção às mulheres em situação de abortamento e vítimas de violência sexual.

Conforme a Portaria nº 2.068, de 21 de outubro de 2016, o alojamento conjunto (AC) é o local em que a mulher e o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanecem juntos, em tempo integral, até a alta, possibilitando a atenção integral à saúde da mulher e do recém-nascido, por parte do serviço de saúde. A atenção integral à saúde do binômio, faz do alojamento conjunto um espaço repleto de possibilidades para a educação em saúde e o ensino-aprendizagem. Para Ferreira et al (2018), o estabelecimento e desenvolvimento de ações educativas por meio da comunicação direta com as puérperas no AC possibilitaram capacitá-las ao autocuidado na transformação de pessoas envolvidas em seres ativos no processo, atuando de modo a não restringir o atendimento às queixas corroborando o papel educador/transformador que o enfermeiro tem no meio social. Assim, os objetivos deste trabalho são: relatar e refletir sobre a vivência como monitor no Projeto de Monitoria na Atenção à Saúde da Mulher, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, apontar o alojamento conjunto como espaço potente para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e elencar pontos passíveis de mudança para um atendimento mais humanizado no AC.

Metodologia

Relato de experiência de monitoria acadêmica para auxílio ao ensino como discente bolsista do Projeto de Monitoria na Atenção à Saúde da Mulher, realizado no Instituto Cândida Vargas (ICV), referência no atendimento à gestação de alto risco em João Pessoa, no período de abril a dezembro de 2022. As estratégias de ensino utilizadas: discussão de casos clínicos e atividades de simulação no laboratório, organização/facilitação/orientação nas bancadas de simulação no laboratório, colaboração com o docente nas discussões durante as atividades teórico-práticas, acompanhamento dos discentes matriculados na disciplina Enfermagem na Assistência à Saúde da Mulher II nos cenários de prática e visitas técnicas, desenvolvimento de estratégias para o ensino-aprendizagem que envolveram elaboração de instrumentos e roteiros de estudo, assistência de enfermagem no alojamento conjunto do Instituto Cândida Vargas, elaboração e discussão de casos clínicos a partir de situações encontradas no serviço. Como instrumentos de Organização, Sistemas e Métodos (OSM) adotamos a produção de um planner com descrição detalhada das atividades e material de apoio, produção de flash cards e material gráfico de comunicação nos grupos de WhatsApp da disciplina, para auxiliar os discentes em sua rotina diária de atividades.

Resultados e Discussões

As atividades teórico-práticas aconteceram às terças-feiras, no período de 26/04 a 20/06/2022 com a participação de quatro grupos compostos por 3 discentes. Cada grupo passava quatro dias em atividade e tinha a oportunidade de fazer a visita de enfermagem no AC, onde era possível levantar informações sobre a condição clínica atual, histórico da gestação, parto, intercorrências, quadros mais prevalentes na gestação de alto risco, consultas aos prontuários e posterior discussão. Como exemplo, citamos o de uma puérpera com histórico de diabetes gestacional e feto macrossômico que evoluiu para distopia de ombro durante o trabalho de parto com desfecho desfavorável e lesão do plexo braquial do RN, assim, o discente responsável pela anamnese do binômio foi incumbido de elaborar um estudo de caso com pesquisa na literatura para discussão com o grupo, docente e monitor. As discussões se davam no último dia de prática, dando ao estudante a oportunidade de compartilhar com os colegas o que havia aprendido com aquele caso específico. Também percebemos a possibilidade de incluir neste momento a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), com identificação dos diagnósticos de enfermagem mais prevalentes, que podem subsidiar ações de educação em saúde, consultorias, jogos, orientações e rodas de conversa. Verificamos potencial para ações de educação permanente.

Notou-se ainda nas visitas, mulheres em situações ginecológicas e obstétricas distintas, internadas no AC, situações que gerava ansiedade e sofrimento, a exemplo de uma jovem com muitas expectativas pela maternidade, cuja gestação evoluiu para Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) que tem como desfecho, em alguns casos, a impossibilidade de gestações futuras, e que aguardava resultado de biópsia e procedimento de curetagem.

Conforme a portaria 2.068/16 cabe ao serviço de saúde realizar a gestão de leitos de forma que essas mulheres não permaneçam no mesmo quarto ou enfermaria com puérperas e

recém-nascidos, assim como, as que não podem amamentar por doença de base ou uso de medicamentos, permaneçam junto com as que amamentam, por isso, consideramos este aspecto uma fragilidade.

Considerações Finais

Consideramos a experiência extremamente significativa e rica, com troca e construção de conhecimento entre docente, monitor e discentes. Cabe ressaltar ainda a abertura para o diálogo em todo o processo, dando ao monitor e aos discentes, liberdade para dar corpo às ideias e sugestões, evitando assim que a experiência da monitoria fosse engessada e limitada.

O Projeto de Monitoria na Atenção à Saúde da Mulher enriqueceu, inclusive, a minha prática assistencial em outros componentes curriculares, visto que foi permeado por experiências que passaram tanto pela prática diária, quanto pelo desenvolvimento de habilidades relativas à prática do ensino-aprendizagem.

Referências

BRASIL, Portaria nº 2.068/16. Institui diretrizes para organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. Brasília: 2016.

FERREIRA, A.P. et al, O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau. Rev. Eletr. Enf. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/45470>> Acesso em: 24 set 2022.

BRAGA, A. et al, Doença trofoblástica gestacional. Rev. Femina. 2019. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/FeminaZ01Z-ZJanZ2019.pdf>> Acesso em: 24 set 2022.

O CADERNO PRÁTICO DE ANATOMIA COMO NOVA FERRAMENTA DE METODOLOGIA ATIVA PROTAGONIZANDO O DISCENTE NA SUA APRENDIZAGEM

João Henrique Ferreira França – Bolsista
Carlos André Sousa Ferreira – Voluntário
Ana Laura Azevedo Freitas – Voluntária
George Celso Souza Côrtes de Araújo – Voluntário
Breno Brasileiro Costa – Voluntário
Ivson Bezerra da Silva – Colaborador
Jákina Guimarães Vieira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O processo ensino e aprendizagem da anatomia necessita, dentre diversos recursos, do contato com peças cadavéricas para promover a aprendizagem e o desenvolvimento da inteligência visuoespacial dos estudantes. Por esse motivo, a utilização de ferramentas metodológicas ativas de ensino potencializa a aprendizagem do corpo discente e repercute positivamente em seu rendimento acadêmico (Souza et al., 2020). Embora existam diversas ferramentas que contribuem para o melhoramento da aprendizagem como atlas 3D interativos e jogos educativos; a utilização do cadáver para fins didáticos, mesmo que apenas para observação, mostra-se imprescindível para a consolidação do conhecimento discente (Costa et al., 2012). A constante evolução nas práticas de ensino promove uma reflexão se as novas tecnologias substituem, eficazmente, o cadáver já que este método tradicional desenvolve habilidades e competências no estudante das áreas da saúde que torna o futuro profissional mais promissor (Fornaziero et al., 2010). Partindo desse pressuposto, o estudo da anatomia requer ação ativa do estudante para consolidar todo o conhecimento que foi adquirido na aula teórica e prática quando estas são, finalmente, compreendidas e estudadas de forma indissociáveis. O protagonismo do estudante, independente da ferramenta utilizada, é imanente à aprendizagem. Neste viés, o objetivo deste trabalho foi verificar o papel do caderno prático de anatomia no rendimento acadêmico dos estudantes do primeiro período dos cursos de graduação.

Metodologia

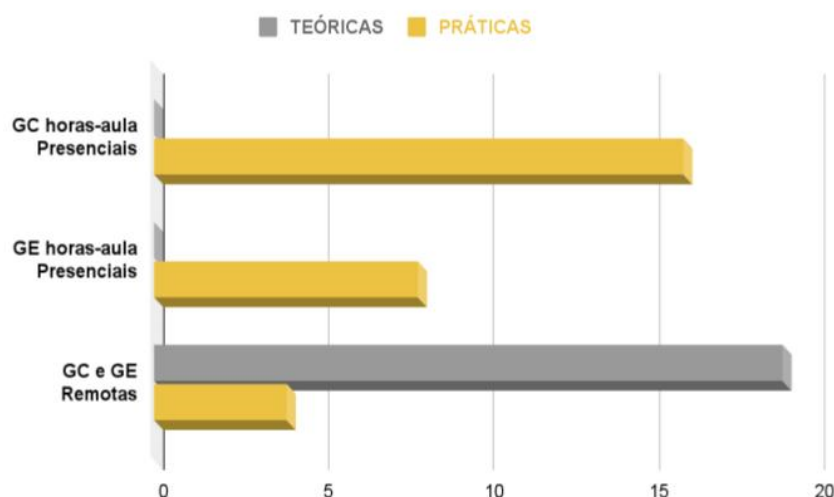
A presente pesquisa foi aprovada pelo CEP sob parecer de número 2.782.110. Participaram do estudo 78 estudantes de graduação de Fisioterapia e de Educação Física (Bacharelado) da UFPB, divididos em: Grupo Experimental (GE: n=39) 22 mulheres e 17 homens e Grupo Controle (GC: n=39) sendo 24 mulheres e 15 homens, ambos os grupos na faixa etária de 18

a 39 anos. Estudantes que já haviam cursado anatomia previamente foram retirados da amostra. Para a análise estatística dos dados foi aplicado o teste t pareado, para comparar as notas das provas teóricas de anatomia no período acadêmico 2021.2 (GC) e 2021.1 (GE), na modalidade de ensino híbrido. Foram avaliados os conteúdos do sistema respiratório e digestório no curso de Fisioterapia e articular, nervoso e circulatório no curso de Educação Física. As horas de aulas práticas presenciais ministradas nos conteúdos supracitados incluindo os dois cursos foram: 16 horas de aula mais 7 horas de monitoria (GC) e 8 horas aulas mais 8 horas de monitoria (GE). Além disso, os estudantes tiveram 19h de aula teórica de forma remota e mais 3,8h de aulas práticas gravadas dos mesmos conteúdos disponibilizados por links. Os estudantes do GE enfrentaram maior restrição de aulas presenciais devido ao contexto pandêmico e, a fim de mitigar os efeitos negativos de uma menor carga horária; além dos recursos acima citados, os voluntários do período 2021.1 utilizaram o caderno prático de anatomia antes de terem a aula prática presencial.

Resultados e Discussões

A análise dos dados mostrou que a média das notas de 78 estudantes investigados (sendo n=39 do GE e n=39 do GC) foi de 6,3 (GC) e 7,7 (GE) havendo diferença estatística $p=0,0002$ com 95% de intervalo de confiança. A pandemia trouxe diversos males sociais, econômicos, psicológicos, dentre outros, e para a educação não foi diferente. O ensino da anatomia teve uma queda significativa de horas dedicadas ao conteúdo prático presencial nos laboratórios durante o ensino híbrido. Por esse motivo, a utilização de ferramentas de metodologia ativa, como o caderno prático de anatomia, que proporciona ao estudante a experiência de um laboratório prático invertido afastado do ambiente da universidade, mitigou os efeitos negativos que a pandemia da COVID-19 poderia ter causado. Os resultados deste trabalho indicam que os estudantes que tiveram acesso ao caderno prático de anatomia, mesmo tendo carga horária presencial reduzida, tiveram melhor rendimento acadêmico. Esse contexto sugere que a função de laboratório invertido que o caderno exerce estimula maior protagonismo e aprendizagem discente.

QUANTIDADE HORAS-AULA



Considerações Finais

A utilização de metodologias e ferramentas ativas para auxiliar o discente em seu processo de aprendizagem é indispensável, e a utilização do caderno prático de anatomia como ferramenta indicou que houve ganho positivo não somente na aprendizagem, mas também no rendimento acadêmico dos estudantes, mostrando-se uma ferramenta essencial para complementar o ensino prático presencial da anatomia. Essa ferramenta cumpriu com o que foi proposto nos objetivos do trabalho auxiliando os discentes em seu aprendizado e mitigando as dificuldades que a pandemia trouxe para o ensino. Assim, deve-se buscar caminhos para somar-se ao ensino tradicional da anatomia e somente assim consolidar o real aprendizado tão desejado pelos estudantes, professores e monitores.

Referências

Costa, G. B. F. da, Costa, G. B. F. da, & Lins, C. C. dos S. A. (2012). O cadáver no ensino da anatomia humana: Uma visão metodológica e bioética. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(3), 369–373. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500011>.

GABRIELLE MARIA DE SOUZA et al. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA AOS ESTUDANTES, PROFESSORES E MONITORES. *Arquivos do Mudi*, v. 24, n. 1, p. 81–95, 27 mar. 2020.

FORNAZIERO, Célia Cristina et al. *O Ensino da Anatomia: Integração do Corpo Humano e Meio Ambiente*. Ensino da anatomia, [s. l.], 2010.

O EXERCÍCIO DA MONITORIA E A CONECTIVIDADE COM AS ÁREAS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E SEUS NÍVEIS DE COMPLEXIDADE COMPLEMENTAM A FORMAÇÃO ACADÊMICA?

Celso Brendo Furtado Brandão – Bolsista
Maria do Socorro Nunes Gadelha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior (Dantas, 2014). E sendo de suma importância como apoio à melhoria da qualidade do ensino, constituindo-se em uma atividade plena, pois auxilia a expansão dos saberes pedagógicos produzidos durante sua formação profissional, bem como da criatividade, da pesquisa, da autoexpressão, do raciocínio, da compreensão e da sensibilidade didático pedagógica na relação com o outro.

Com base nessa fundamentação segue o seguinte questionamento: a atuação do monitor oferece uma complementação na formação acadêmica do alunado que permita uma melhor qualificação profissional diante dos conteúdos específicos do sistema respiratório e suas complicações em diferentes áreas de atuação hospitalar?

Este projeto tem como objetivo principal introduzir o discente no âmbito do ensino, numa visão multidisciplinar apoiando sua maneira crítica e reflexiva dentro da prática profissional e da docência. Considerando que a Fisioterapia Respiratória é uma das áreas mais notáveis de atuação da fisioterapia na saúde mundial desde antigamente e nos últimos tempos, torna-se cada vez mais necessária a imersão de futuros profissionais capacitados ao conhecimento e domínio na atuação e ensino desta área em seus diferentes níveis de abordagem.

Metodologia

Trata-se de um relato experiencial de um aluno do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, sendo monitor bolsista da disciplina intitulada por “Fisioterapia nas Disfunções do Sistema Respiratório” no período de abril a julho de 2022. O relato consiste em uma análise feita pelo discente diante da oportunidade de atuar como monitor da fisioterapia respiratória em três áreas do campo de atividades e níveis de complexidade. A estrutura da disciplina encontra-se com grade curricular (6º período), carga horária semanal de 8 créditos, distribuídos em três dias semanais, apresentando 70% de sua carga horária de atividades de

ensino práticas com assistência a pacientes com patologias respiratórias hospitalizados e na comunidade em geral.

A disciplina desenvolve suas atividades práticas sob a supervisão de três professores no Hospital Universitário Lauro Wanderley em três diferentes áreas de atuação: Ambulatório, Enfermaria (Clínica Médica) e Enfermaria e UTI Pediátrica. As atividades práticas semanais que foram realizadas pelo monitor durante seu período de atuação consistiram em: discussão de casos clínicos, vivência-prática utilizando recursos e simuladores na assistência ao paciente crítico, elaboração de material didático (manuais de exercícios e palestras educativas para os indivíduos com doenças respiratórias), e o acompanhamento através de um plantão de dúvidas referentes aos assuntos vinculados a disciplina.

Resultados e Discussões

Segundo Nunes (2007), a monitoria trouxe consigo diversas contribuições benéficas aos envolvidos. Estes momentos de vivência teórico-prática representam um espaço de formação para o monitor e contribui com a melhoria da qualidade da educação.

O acompanhamento prático aos alunos da disciplina possibilitou a recuperação dos assuntos abordados ao bolsista e um novo manejo para o ensino. A monitoria destaca-se por sua visão individual e coletiva, e nos aspectos semelhantes no tocante aos processos de ensino e aprendizagem por se apresentarem como sistema ou programa efetivo na aprendizagem dos alunos (Reubenson; Elkins, 2022).

Na disciplina de Fisioterapia nas Disfunções do Sistema Respiratório foi possível observar uma rica experiência ao monitor pela forma de que a disciplina atua na sua execução e no intuito da tomada de decisão diante do contexto da saúde/doença expressado no acompanhamento dos usuários/pacientes.

Os três diferentes âmbitos hospitalares do HULW possuíram notáveis pontos comuns e incomuns entre si, favorecendo ao monitor o contato ao ensino em distintas abordagens e contextos, sejam de casos clínicos, questionamentos dos alunos, e até oferta de equipamentos e técnicas terapêuticas. As atuações nos campos de estágio ambulatorial, terapia intensiva pediátrica e enfermaria, impulsionaram também uma imersão mais dedicada ao conhecimento e abordagens competentes a cada campo, não só do monitor como também de toda a turma de discentes.

A presença do monitor em aulas teóricas, a produção de cartilhas em atendimentos ambulatoriais e o relacionamento estreitado com reuniões extraclasse favoreceram uma melhor desenvoltura do monitor com os discentes nas abordagens práticas. Durante os atendimentos iniciais no hospital, muitos alunos se sentem despreparados pelo nervosismo ou ansiedade, dessa forma o relacionamento proximal entre monitor e a aluno é importante para reparar as necessidades da turma, combater os desafios a serem enfrentados, promover auxílio ou solução durante os atendimentos e a aperfeiçoar sua melhor formação no ingresso à docência.

Considerações Finais

A experiência da monitoria baseada em um bom relacionamento professor/monitor/aluno em diferentes campos de abordagem da Fisioterapia Respiratória é bastante relevante para o surgimento e crescimento de futuros docentes capacitados, bem treinados e eficazes em suas carreiras profissionais de forma que, crie uma aderência e conectividade a formação que a compõem. Por fim, dois pontos devem ser ressaltados, um de dimensão acadêmica e outro de dimensão profissional, onde ambos se situam na sua característica própria e nos seus níveis de complexidade onde atendem a “capacidade” de transformar uma visão acadêmica e prática em projetos futuros.

Referências

DANTAS, O. M. A. N. A. As relações entre os saberes pedagógicos do formador na formação docente. Natal: PPGEd/UFRN, p. 1-3, 2014.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007

REUBENSON, A.; ELKINS, M. K. Clinical education of physiotherapy students. Journal of Physiotherapy, [s. l.], v. 68, p. 153-155, 2022.

O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DO CONTROLE DE ESTOQUE NO LABORATÓRIO DE FARMACOTÉCNICA NO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA

Lucas Mendes da Cunha Sousa Santos – Bolsista

Hugo Fernandes Oliveira Pires – Voluntário

Pablo Queiroz Lopes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem uma abordagem generalista, na qual os discentes são expostos a conteúdos das mais variáveis áreas de atuação do profissional farmacêutico diariamente. A farmácia de manipulação é uma das principais áreas de atuação do farmacêutico no mercado atual (OI; NOGUEIRA; NETO, 2020), uma vez que, cada vez mais, é prescrita a formulação de um medicamento direcionado a um tratamento específico e levando em consideração as peculiaridades do paciente, de forma individualizada (SILVA, 2019; FERRAZ; TEXEIRA; BONETTE, 2019).

Para que o discente possua condições técnicas de atuar neste mercado, precisa desenvolver, durante a graduação, habilidades fundamentais de manipulação de formas farmacêuticas diversas. Para isso, é essencial que a disciplina de Farmacotécnica aborde conteúdos práticos. No Laboratório de Farmacotécnica do Departamento de Ciências Farmacêuticas (DCF/UFPB) existem diversas matérias-primas, as quais podem ser utilizadas para preparação de diferentes formas farmacêuticas presentes no mercado. Estas matérias-primas são utilizadas nas aulas práticas da disciplina. Dessa forma, com um estoque totalmente atualizado, os docentes conseguem a garantia da viabilidade da realização das aulas práticas e, conseqüentemente, da experiência dos discentes com a manipulação de formas farmacêuticas. Para os monitores, a realização desta prática também é uma forma de preparo para o mercado de trabalho. Assim, o objetivo deste trabalho foi quantificar as matérias-primas, sólidas ou líquidas, fármacos e vidrarias para atualizar a lista de controle de estoque do Laboratório de Farmacotécnica da UFPB.

Metodologia

Os monitores realizaram o controle do estoque de matérias-primas sólidas e líquidas, dos fármacos e das vidrarias do LABTEC, por meio da utilização de balanças analíticas para pesagens de sólidos e provetas ou cálices para aferição do volume das matérias-primas líquidas. Para isso, os monitores foram semanalmente ao LABTEC, dividindo-se em turnos, quando necessário, para realizar esta atividade. Uma planilha no software Excel 2019 foi construída com auxílio e sob supervisão do técnico do laboratório, Dr. João Delonx, e sob

orientação do professor coordenador do projeto, Prof. Dr. Pablo Lopes, para quantificação das substâncias.

Resultados e Discussões

Durante a vigência de 2022 do projeto ETHOSFAR, os monitores conseguiram quantificar todo o estoque de substâncias e vidrarias do LABTEC. Foi possível realizar a construção de uma planilha no software Excel na qual estão separadas em diferentes abas os materiais que o laboratório dispõe em seu estoque (fig. 1), sendo as matérias-primas sólidas e líquidas, os fármacos e as vidrarias os principais objetivos de quantificação. Os monitores pesaram e aferiram o volume de todas as substâncias (fig. 2), utilizando balança analítica ou provetas e cálices, respectivamente, de forma organizada, e anotaram o peso ou volume de cada substância do estoque. Para facilitar a futura identificação, foram desenvolvidos adesivos identificadores pelos monitores, contendo a logomarca da instituição (UFPB) e do DCF e com os nomes e o código de cada uma das substâncias. Assim, com toda esta organização, é possível localizar o item que se deseja, na lista, através da pesquisa pelo código e, de forma rápida e prática, descobrir a quantidade em estoque, favorecendo a garantia da viabilidade das aulas práticas futuras.

Figura 1. Controle de estoque do LABTEC sendo realizado pelos monitores Hugo Fernandes e Lucas Mendes



Fonte: Os autores, 2022.

Figura 2. Armário de estoque do LABTEC



Fonte: os autores, 2022.

Considerações Finais

A realização do controle de estoque como atividade de monitoria foi de extrema importância para os docentes e discentes da disciplina de Farmacotécnica do DCF, uma vez que permitiu a garantia da viabilidade de realização de novas práticas para os alunos, com a atualização da planilha do controle do laboratório. Além disso, proporcionou aos monitores a vivência em atividades envolvendo o controle de estoque de um laboratório de manipulação de medicamentos.

Referências

DA COSTA FERRAZ, P. P.; TEIXEIRA, J. C.; BONETTE, L. R. Gerenciamento de estoque através do sistema de reposição contínua em uma farmácia magistral. IX Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, Ponta Grossa, 2019.

Oi, R. K., Nogueira, D. A. C., & Neto, J. F. Gestão de Estoques em uma Farmácia de Manipulação. XV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT. Associação Educacional Dom Bosco – AEDB, 2018.

SILVA, Izabel Galdino. Controle de estoque: um estudo de caso em uma farmácia de manipulação na cidade de Guarabira-PB. Instituto Federal da Paraíba - IFPB, 2019.

O RECONHECIMENTO DO ALUNO SOBRE O PAPEL DA MONITORIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL I

Madson Douglas Nogueira de Paiva – Bolsista
Laylla Caroline Ferreira de Andrade – Voluntária

Thayná Lima Ricardo – Colaboradora

Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria constitui uma ponte de acessibilidade para o crescimento coletivo, estabelecendo um maior desempenho na concepção e raciocínio teórico-prático durante o processo de formação acadêmica (CUNHA; COSTA, 2017). A monitoria contempla as necessidades durante a formação universitária com mediação de um monitor com conhecimento específico, ministrando uma base de informações complementares para os discentes com atividades extraclasse, estimulando organização, planejamento e execução do trabalho acadêmico em conjunto com o docente (GARCIA; FILHO; SILVA, 2013; OLIVEIRA; VOSGERAU, 2021). A monitoria em Fonoaudiologia tem como objetivo inserir o discente em habilidades técnico-científicas, para exercer uma competência teórica e prática na área (BRASIL; GOMES; TEIXEIRA, 2019). Esta prática auxilia de forma consistente, eliminando maiores dificuldades nas disciplinas, incentivando estudos regulares, obtendo maior fixação dos conteúdos e aprimorando as competências necessárias para a formação, através de uma mediação crítica e construtiva, ampliando as experiências científicas entre docentes e discentes (BARBOSA; SÁTIRO, 2021; SILVA et al., 2021). A execução das atividades do monitor proporciona constante atualização e raciocínio didático, com supervisão/orientação docente, contribuindo para o desenvolvimento próprio de competências para futura atuação na docência (COSTA et al., 2021). Estimula a associação da teoria e prática, e soluciona dúvidas dos discentes através de encontros semanais com revisões do conteúdo e atividades. O objetivo deste trabalho foi descrever o reconhecimento do aluno sobre o papel da monitoria da disciplina Motricidade Orofacial I.

Metodologia

Para a realização deste trabalho optou-se pela apresentação descritiva, qualitativa e quantitativa, sobre as práticas didáticas extraclasse utilizadas durante o período de um ano de monitoria na disciplina de Motricidade Orofacial I, através de formulário do google forms. Nesse período foram executadas atividades que consistiam em exposições (teóricas/práticas) do conteúdo - revisão e resolução de questionários - ministrado em sala de aula pela docente. Essas atividades estimularam os discentes a lerem os conteúdos ministrados com maior frequência, terem autonomia e se corresponsabilizarem pelo processo de ensino-

aprendizagem. A população do estudo incluiu todos os alunos que cursaram a disciplina em 2021.2 e 2022.1, totalizando 65 alunos. Entretanto, a amostra foi composta por 36 alunos que responderam ao questionário proposto. É necessário salientar ainda que os dados foram analisados separadamente para cada semestre letivo, utilizando-se o mesmo questionário. O instrumento de pesquisa utilizado contava com as seguintes questões: “De 0 a 10 qual a importância da monitoria de motricidade orofacial 1 para você?”, “De 0 a 10, quanto as monitorias foram importantes para o seu desenvolvimento na disciplina?”, “Tem algum comentário a fazer? Sinta-se à vontade! (Sugestões, reclamações etc.)”. O formulário foi enviado aos discentes pelo grupo do WhatsApp no qual todos estavam presentes. Na sequência, os dados foram agrupados numa planilha Excel, e construída a tabela 1.

Resultados e Discussões

Tanto no período de 2021.2, quanto 2022.1 grande parte dos alunos referiram que a monitoria influenciou positivamente no aprendizado. Tratando-se especificamente do primeiro período letivo de monitoria, 16 estudantes - o que corresponde a aproximadamente 44% do total de alunos que responderam ao questionário - ao serem indagados quanto a importância da monitoria de Motricidade Orofacial I, obteve-se 75% de respostas com nota dez e 25% de respostas com nota 9. Referente à pergunta “De 0 a 10, quanto as monitorias foram importantes para o seu desenvolvimento na disciplina?”, obteve-se 81% nota 10 e 19% nota 9. Já relacionado à última questão sobre comentários e sugestões, muitos pontuaram aspectos positivos, como: “As monitorias me ajudam a revisar e me dão um bom direcionamento em quais pontos focar mais” e “monitoria muito proveitosa para esclarecer algumas dúvidas”. Tratando-se agora do segundo período letivo de monitoria, 20 estudantes - o que corresponde a aproximadamente 56% do total de alunos que responderam ao questionário - quando indagados sobre a importância da monitoria de Motricidade Orofacial I, obteve-se 80% de respostas com nota dez; 10% com nota 9 e 10% com nota 8. Referente à pergunta “De 0 a 10, quanto as monitorias foram importantes para o seu desenvolvimento na disciplina?”, obteve-se 100% dos resultados com nota 10. Já relacionado à última questão sobre comentários e sugestões, muitos pontuaram aspectos positivos, como: “ótimos slides” e “monitoria de qualidade, e de compromisso com os alunos”. Nessa ótica, esses dados podem revelar que a monitoria é um espaço de revisão, direcionamento e esclarecimento de dúvidas, no qual o aluno consegue trabalhar conforme seu ritmo, rompendo as barreiras das dificuldades e se colocando como componente principal do seu processo de aprendizagem. Assim como diziam LINS, et al. (2009), a monitoria é um procedimento pedagógico que tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana” da prática pedagógica. Além de favorecer a troca de saberes entre discentes, fortalecendo o conhecimento e proporcionando ao aluno monitor, uma experiência de iniciação à docência.

	De 0 a 10 qual a importância da monitoria de motricidade orofacial I para você?	De 0 a 10, quanto as monitorias foram importantes para o seu desenvolvimento disciplina?	Tem algum comentário a fazer? Sinta-se à vontade! (Sugestões, reclamações na etc)
2021.2	Nota 10 - 75% Nota 9 - 25%	Nota 10 - 81% Nota 9 - 19%	100% elogios
2022.1	Nota 10- 80% Nota 9 - 10% Nota 8 - 10%	Nota 10 - 100%	100% elogios

Tabela 1: Distribuição dos estudantes por semestre letivo, quanto às respostas do questionário sobre o reconhecimento da monitoria. João Pessoa, 2022.

Considerações Finais

Quando comparado os resultados das monitorias 2021.2 e 2022.1, vê-se que em ambos houve um resultado positivo com relação ao reconhecimento dos discentes sobre o papel e importância da monitoria durante os semestres, auxiliando de forma eficiente no desenvolvimento da aprendizagem na disciplina. Assim, nota-se também que o uso da atividade extraclasse como estratégia de aprendizagem e de estudo, pode ajudar o aluno a superar suas dificuldades, além de capacitá-lo ao aprendizado dos conhecimentos ministrados na disciplina de Motricidade Orofacial I.

Referências

- BARBOSA, M. L.; SÁTIRO, L. N. A MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE BOTÂNICA. *Revista Didática Sistêmica*. 22, n. 1, p. 173–186, 2021.
- BRASIL, B.C.; GOMES, E.; TEIXEIRA, M.R.F. O ensino de fonoaudiologia no Brasil: Retrato dos cursos de graduação. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 17, n. 3, 2019.
- CUNHA, L.S.; COSTA, F.N. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação científica*, v. 4. n. 1, 2017.
- COSTA, N.Y. et al. The importance of academic monitoring in the rise to teaching career. *Research, Society and Development*, v,10, n.3, 2021.

O REPOSITÓRIO DE AULAS PRÁTICAS MINISTRADO NO ENSINO HÍBRIDO AUXILIA NO BOM RENDIMENTO EM ANATOMIA NO ENSINO PRESENCIAL

Breno Brasileiro Costa – Voluntário
George Celso Souza Côrtes de Araújo – Voluntário
Ana Laura Azevedo Freitas – Voluntária
Carlos André Sousa Ferreira – Voluntário
João Henrique Ferreira França – Bolsista
Jákina Guimarães Vieira – Orientadora
Ivson Bezerra da Silva – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pandemia da COVID-19 desencadeou uma crise sanitária sem precedentes atingindo fortemente os rumos da educação (RIES, EDI FRANCIELE 2022). Diante das inúmeras incertezas a solução foi o desenvolvimento de maneiras alternativas de ensino com adequações dos planos pedagógicos presenciais para serem implantados em ambientes virtuais de modo a manter o vínculo do estudante com a unidade educacional e a continuidade de atividades de monitoria (ALMEIDA, SILVA, PEREIRA, 2022). No início de 2022 houve o retorno gradual do ensino presencial e foi requerido do corpo discente novas adequações ao ensino presencial uma vez que o estudante estava operacionalizando sua aprendizagem com inúmeros recursos de aulas teóricas e práticas a sua disposição constantemente e a qualquer hora o que difere do ensino presencial. Além disso, foi requerido novos esforços adaptativos com replanejamento cognitivo, comportamental e atitudinal para que a aprendizagem e o desempenho acadêmico continuassem exitosos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência das ferramentas metodológicas do ensino híbrido no rendimento acadêmico de anatomia no ensino presencial.

Metodologia

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa sob parecer de número 2.782.110. O delineamento desta pesquisa é quantitativo descritivo com corte transversal. Participaram do estudo 16 estudantes de 18 a 35 anos de idade (média de 20 anos) de ambos os sexos (50% feminino e 50% masculino) do primeiro período do curso de graduação em Educação Física da UFPB que realizaram a primeira prova prática de anatomia no período 2022.1 cujo conteúdo avaliado foi sistema esquelético. A fim de caracterizar a amostra foi aplicado um questionário sociodemográfico (<https://forms.gle/nRyBBo8eMPCsm8FaA>). Os estudantes tiveram 15 horas aulas do sistema esquelético sendo 3 horas para exposição de conteúdo

teórico e 12 horas de conteúdo prático. Os estudantes foram orientados a assistirem aulas práticas gravadas do sistema esquelético antes de serem expostos a aula prática presencial. Os conteúdos dos vídeos foram: <https://drive.google.com/file/d/1nt2QrmQOmCvDQ2xGUZ04ppf5Mv0THYNo/view?usp=sharing>. A variável dependente para a análise estatística dos dados foi a nota da prova prática e o teste estatístico aplicado foi o t-student pareado.

Resultados e Discussões

A análise dos dados mostrou que 50% dos estudantes assistiram aos vídeos das aulas práticas de sistema esquelético antes das aulas presenciais ou para revisar o conteúdo de modo que a média de acesso às aulas foi de 4 vezes com o mínimo de 1 e o máximo de 8. Os outros 50% da amostra não assistiu a nenhuma aula gravada. A média das notas dos estudantes que assistiram aos vídeos práticos utilizados no ensino híbrido foi de 7,5 e daqueles que não utilizaram os vídeos como ferramenta auxiliar para sua aprendizagem foi de 5,4 com valor de $p=0,041$ com 95% de intervalo de confiança. O ensino híbrido da anatomia em 2021 durante a pandemia da COVID-19 trouxe inúmeras reflexões sobre como manter a qualidade da aprendizagem da anatomia sem oferecer a totalidade das aulas práticas normalmente ministradas no ensino presencial (SINGAL et al., 2021). Diante deste relevante desafio as propostas mais exitosas apontaram a metodologia ativa sob a forma de laboratório invertido como aquela que melhor equiparou a construção de habilidades e de competências anatômicas do ensino presencial antes do contexto pandêmico. Do mesmo modo, os resultados deste estudo preliminar sugerem que as ferramentas metodológicas do ensino híbrido influenciam positivamente no desempenho acadêmico em anatomia dos estudantes quando comparados àqueles discentes que não fizeram uso das ferramentas supracitadas como recurso auxiliar no ensino e na aprendizagem 100% presencial no contexto pós-pandemia.

Considerações Finais

Portanto, os achados desta pesquisa convergem com as projeções que a comunidade científica fez sobre o fato de que as soluções encontradas (criação de ferramentas educacionais) para o ensino híbrido da anatomia poderiam ser aplicadas ao ensino presencial.

Referências

RIES, EDI FRANCIELE; ROCHA, VERGINIA MARGARETH P.; MÓR DALL'AGNOL, MARINEL; LIMA, ROSANGELA C.; RIGHI, LIANE BEATRIZ; BAYER, VALÉRIA MARIA L.; CORTES, LAURA F.; HEINZELMANN, RICARDO S.; BUDEL, FABIANE; LOBATO, MARCOS ANTÔNIO O. O papel da universidade no enfrentamento da pandemia de Covid-19: contribuições do Departamento de Saúde Coletiva de uma instituição do Sul do Brasil. *Revista Saúde*, 2022.

ALMEIDA, SILVA, PEREIRA, João, Paola, Kleber. MONITORIA VIRTUAL NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *ARQUIVO DO MUDI*, v. 26, n. 1, p. 123-130, 2022.

SINGAL, Anjali et al. Anatomy education of medical and dental students during COVID-19 pandemic: a reality check. *Surgical and Radiologic Anatomy*, v. 43, n. 4, p. 515-521, 2021.

O SISTEMA DIGESTÓRIO EM MAQUETE: UMA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Carlos Gabriel Andrade Barbosa – Voluntário
Gabriel Nunes Machado de Oliveira – Voluntário
Maria Lúcia Dantas – Voluntária
Temilce Simões de Assis Cantalice – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O sistema digestório é um canal alimentar composto por um grupo de órgãos possuidores de lúmen, que inicia na boca e termina no ânus, de modo a ser uma extensão do meio externo no interior do corpo.¹ Tais órgãos, por meio do controle nervoso e endócrino, são responsáveis por realizar a ingestão, condução, digestão química e mecânica do alimento e a absorção de nutrientes, que são substâncias fundamentais para a homeostasia do organismo.² Diante dessa importância funcional, o estudo da fisiologia do sistema digestório é imprescindível na formação de um profissional de saúde. Todavia, o ensino e aprendizado desse conteúdo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especialmente, no que diz respeito ao entendimento das vias de controle neural e endócrino durante as fases cefálica, gástrica e intestinal da digestão, impõe algumas dificuldades a professores, monitores e alunos, uma vez que são de difícil visualização e entendimento e que não existe, no laboratório de fisiologia humana, metodologias lúdicas voltados para esse tema. Este é um método de aprendizagem focado na interação entre cognitivo e afetivo em brincadeiras, jogos, maquetes interativas e outras coisas. ³ Ao observar tais desafios no processo de ensino/aprendizado da fisiologia do sistema digestório, este trabalho tem por objetivo, realizar a elaboração de uma maquete interativa que contemple os processos existentes em cada fase digestiva. Esta será voltada para a aplicação, por professores e monitores, durante as aulas práticas e plantões de monitoria no laboratório de fisiologia humana, visando oferecer uma abordagem mais lúdica e interativa de ensino, de modo a facilitar a fixação do conhecimento.

Metodologia

A partir de uma análise epistemológica da orientadora e monitores, ficou evidente a importância de ter produtos que envolvessem o Trato Gastrointestinal (TGI). O laboratório da disciplina não possui qualquer produto sobre TGI e as dúvidas dos estudantes sobre o tema são muitas. Nesse sentido, para abordar o assunto de forma dinâmica e didática uma maquete foi construída com massa de biscoito e imã em base metálica, possuindo padrões de cores específicas para cada fase. Trata-se de um produto contendo o desenho do estômago e parte do intestino delgado em três momentos distintos do processo de digestão. As células

responsáveis pela secreção de hormônios e o suco gástrico são representadas em cores diversas e setas representam a intensidade de secreção, em cada fase. As alterações do formato do estômago também foram representadas na maquete, dependendo da fase do processo digestório.

Somando-se a isso, a maquete será aplicada no próximo semestre para alunos cursando fisiologia humana, para validação. Assim, após assistir a aula teórica de TGI participarão da aula prática, em momento posterior, onde o objetivo é organizar as peças que estavam previamente separadas na parte inferior da maquete e encaixá-las nos espaços vazios na imagem do estômago em cada fase, seguindo sempre a ordem correspondente de célula-secreção. Dessa forma, esperamos que o aluno consiga entender melhor como funciona cada fase da digestão e quais as secreções mais importantes durante cada momento.

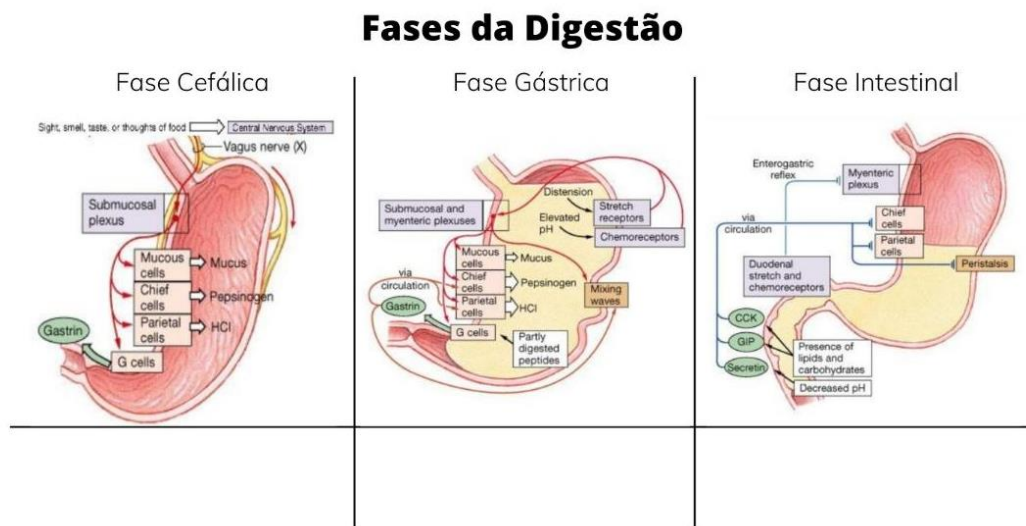
Resultados e Discussões

O presente trabalho é caracterizado por ser uma etapa inicial de um projeto maior sobre o ensino do sistema digestório. Nessa primeira etapa, foi realizada a confecção de uma maquete sobre o sistema digestório, voltada ao ensino detalhado de todos os processos envolvidos na fase cefálica, gástrica e intestinal. Posteriormente, em projetos seguintes, a aplicação da maquete e elaboração de aulas práticas será efetuada e aperfeiçoada.

Durante o planejamento da maquete, diversas ideias foram discutidas a respeito de como o tema deveria ser abordado, como quais imagens deveriam ser utilizadas para representação do TGI, quais materiais permitiriam uma maior interatividade entre o monitor e aluno e formas que pudessem representar bem todas as vias presentes em cada fase. Foi decidido que a melhor maneira de facilitar o entendimento do aluno, seria separar cada fase com sua própria imagem e suas vias específicas, utilizando os materiais já descritos, como demonstrado na Figura 1.

Em razão destas aulas serem ministradas no final de outubro, não haverá tempo hábil para aplicar a maquete e tratar os dados sobre o grau de satisfação dos estudantes e percepção da apreensão do conhecimento sobre o tema. Devido a falta de aplicabilidade da maquete, principalmente pelo motivo de não existir turmas no período atual que tenham assistido aulas referentes ao tema do sistema digestório, os resultados deste trabalho giram em torno do aprendizado dos monitores, que tiveram a necessidade de aprimorar seus conhecimentos na área do sistema digestório, para pensarem em uma melhor maneira de abordar o tema.

Figura 1 - Modelo Representativo da Maquete



Fonte: austinncc.edu/apreview/PhysText/Digestive.html

Considerações Finais

As dificuldades encontradas no aprendizado do sistema digestório, devido sua complexidade em relação aos diversos mecanismos regulatórios existentes, atinge não apenas os alunos que estão cursando a disciplina de Fisiologia Humana, mas também os monitores, que possuem a necessidade de conhecer mais profundamente o conteúdo para que possam assim, auxiliar o aprendizado de outros alunos. Então, a elaboração da maquete teve um papel fundamental na sedimentação do conhecimento dos monitores a respeito do sistema digestório, que em meio às dificuldades, tiveram que elaborar estratégias para facilitar o aprendizado dos alunos. Conhecimento esse que servirá de base para o entendimento de diversos assuntos correlatos à temática, que venham fazer parte da nossa vida profissional.

Referências

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527728867. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/>>. Acesso em: 29 set. 2022.

SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia Humana. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714041. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>>. Acesso em: 29 set. 2022.

Mineiro, Márcia; D'Ávila, Cristina. Ludicidade: compreensões conceituais de pós-graduandos em educação. Educação e Pesquisa [online], São Paulo, 2019, v. 45, e208494. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945208494>>. Acessado 30 Setembro 2022.

O USO DE MAQUETE COMO MEIO DE POTENCIALIZAR O APRENDIZADO DO ALUNO NA FISIOLOGIA RENAL

Serenna Amanda Pupo Kamimura Polo – Bolsista

Ester Cristina Stabili Brasileiro – Bolsista

Gustavo Silva de Araújo – Monitor

Íris Alves Paiva – Bolsista

Matheus Guilherme Rodrigues Chaves – Monitor

Raquel Helene Ramos de Mélo – Monitora

Luiz Henrique César Vasconcelos – Coordenador

Maria Regina de Freitas – Colaboradora

Vinicius José Baccin Martins – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os rins desempenham importantes funções no ser humano, como a excreção de substâncias tóxicas, a regulação da pressão arterial, a produção de hormônios, a manutenção do equilíbrio iônico, a regulação homeostática do pH e o controle osmótico (SILVERTHORN, 2017). Estes órgãos possuem a aptidão de reagir a diversos estímulos, característica tal chamada de sensibilidade, cujo resultado é a sobrevivência do organismo. (STARLING, 1909). A relação ensino aprendizagem na área de Fisiologia Humana requer constante evolução metodológica a fim de maximizar a compreensão de teorias e detalhes que, por vezes, são demasiadamente abstratos. Tendo em vista a importância dessa disciplina na formação de profissionais de saúde, monitores e docentes de Fisiologia Humana desenvolveram material para facilitar o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo de fisiologia renal para os estudantes, buscando melhorar a compreensão do assunto e estimular a interação discente-monitor. Usar recursos visuais e táteis, como maquetes, além de apenas a aula expositiva, pode ser uma alternativa eficiente para tal finalidade. A possibilidade de percepção concreta das dimensões e formas do objeto de estudo se apresenta como uma das principais motivações para a utilização de maquetes em qualquer projeto com intuito didático (MILLS, 2007, p.5).

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é verificar se o uso de uma maquete para a aula de fisiologia renal contribui com a melhor compreensão do assunto apresentado e, por consequência, se o discente refere progresso quando da aplicação de questões objetivas, em relação ao emprego de uma forma tradicional de ensino, a saber, um texto expositivo contendo imagens.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal realizado no semestre acadêmico 2022.1. As atividades foram elaboradas nos ambientes do laboratório de Fisiologia Humana do Departamento de Fisiologia e Patologia (DFP/CCS). O estudo contou com a participação de 6 monitores e foi desenvolvido com turmas de discentes matriculados em Fisiologia Humana. As turmas foram divididas por ordem alfabética, e então alocadas no grupo texto ou grupo maquete.

Foi utilizado como material uma maquete interativa e texto expositivo construídos pelo programa de monitoria. O texto expositivo foi aplicado no grupo texto e utilizado como base para guiar a explicação dos monitores durante o uso da maquete, a fim de garantir o rigor do conteúdo exposto igualmente para os dois grupos. Antes da aplicação da maquete e da entrega do texto expositivo, os discentes responderam um pré-teste de questões objetivas sobre o tema. Durante cada aplicação, três monitores ficaram responsáveis pela explicação da maquete, enquanto, simultaneamente, o grupo texto recebeu o material para leitura, na presença de um monitor para sanar possíveis dúvidas. Ambos os grupos, após os diferentes processos didáticos, receberam pós-testes de mesmo teor aos pré-testes. A partir dessas pontuações calculou-se a diferença entre eles (delta) para medir o grau de evolução dos alunos. Para a análise estatística foi aplicado teste T Student, no SPSS, e os dados estão apresentados como média e desvio-padrão.

Resultados e Discussões

Participaram do estudo 65 discentes matriculados na disciplina de Fisiologia, sendo 45 discentes do curso de Educação Física, 19 de Fisioterapia e 1 de Odontologia, divididos em “grupo maquete”, com 33 discentes no total, e “grupo texto”, com 32 discentes. Todos os alunos foram previamente submetidos a um questionário contendo 10 questões objetivas. Logo após, foram aplicadas as metodologias didáticas de maquete e texto, e ao final, os discentes responderam novamente o questionário.

Os dados demonstram que as intervenções utilizadas, tanto no “grupo maquete” quanto no “grupo texto”, foram eficazes para o aprendizado do conteúdo, obtendo um P valor de Delta igual a 0,006, o que reflete um aumento das notas nos pós-testes de ambos os grupos (Tabela 1). Porém, o delta no “grupo maquete” foi significativamente maior, obtendo uma diferença de 4,27 pontos entre pré e pós-testes. Esse dado mostra que a metodologia didática utilizando a maquete expositiva foi mais eficaz para os discentes que participaram do estudo do que a metodologia de texto. Não foram observadas diferenças nas notas de pré-teste e pós teste entre os grupos maquete e texto, tendo em vista que o P valor de ambos foi estatisticamente maior que 0,05 (Tabela 1).

Tabela 1. Índice de acertos no pré e pós-teste por grupos

	Maquete (n=33)	Texto (n=32)	P valor
Pré-teste	1,15 ± 1,58	1,78 ± 1,77	0,136
Pós-teste	5,42 ± 1,54	4,78 ± 1,73	0,119
Delta	4,27 ± 1,68	3,00 ± 1,95	0,006

Fonte: os autores. Teste T Student.

Considerações Finais

Na disciplina de Fisiologia Humana, as aulas práticas são de extrema importância para o aprendizado dos conteúdos prestados em sala de aula, sendo sempre importante a elaboração de novas estratégias para aplicação do ensino prático, a exemplo da maquete interativa referente a fisiologia renal. Neste sentido, conclui-se que ambos os grupos obtiveram melhora nas notas e, logo, no aprendizado do conteúdo. Observou-se que o “grupo maquete” obteve melhor desempenho pela maior variação do delta entre as notas pré e pós-teste, destarte, o presente trabalho desempenhou seus objetivos listados no projeto, constatando que o método didático utilizando a maquete expositiva foi mais eficaz para o aprendizado dos discentes.

Referências

MILLS, C. Projetando maquetes: Um guia para a construção e uso de maquete como ferramenta de projeto. 2º edição. Editora Bookman, 2007.

SILVERTHORN, D. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada. Artmed, 7ª Ed., 2017.

STARLING, E. The fluids of the body. Editora kessinger Publishing, 2010.

O USO DE RELATÓRIOS PRÁTICOS PARA ESTIMULAR A BUSCA ATIVA DE CONHECIMENTOS EM PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL

Andson Januário de Jesus – Bolsista
Ronaldo Campelo do Santos – Orientador
Hugo Ramalho Sarmiento – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Prótese Total Removível é a especialidade odontológica que visa repor os dentes e o volume alveolar perdidos em um paciente totalmente edêntulo, reestabelecendo assim a sua função mastigatória, fonética, melhorando a deglutição e a estética facial (VOLPATO, 2017).

A disciplina de prótese total removível é ofertada no sétimo período da grade curricular do curso de odontologia de Universidade Federal da Paraíba, possuindo uma carga horária de 60 horas divididas em conteúdo teóricos e práticos e tem como objetivo ensinar ao discente compreender as etapas clínicas e realizar as etapas laboratoriais para a confecção de próteses totais convencionais. Muitos passos são necessários para a confecção de uma prótese total removível e não há uma única sequência possível de ser adotada na execução de um caso clínico (TELLES,2011). Devido a isso, muitos alunos acabam desenvolvendo uma dificuldade em associar a prática executada em laboratório com os conteúdos teóricos, prejudicando principalmente o entendimento sobre a importância clínica do que está sendo realizado em aula.

Dessa forma, faz-se necessário novos métodos que visam facilitar a aprendizagem e o entendimento dos discentes e facilitar uma melhor associação dos conteúdos teóricos e práticos somados a importância clínica envolvida em cada aula.

O objetivo desse estudo foi estimular a busca ativa de conhecimento por parte dos discentes da disciplina de prótese total removível afim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e melhorar a associação e entendimento entre o conteúdo teórico e as práticas realizadas na disciplina.

Metodologia

A disciplina de Prótese Total Removível visa oferecer ao aluno conhecimentos do processo técnico-científico para confecção de uma prótese total, desde as etapas clínicas e laboratoriais à instalação da prótese total em pacientes edentados. Em cada aula prática era recomendado que os alunos confeccionassem um relatório referente ao tema e as atividades realizadas em laboratório. Esses relatórios deveriam conter as seguintes partes: tema da aula,

materiais utilizados, método aplicado, relevância clínica e referências. Na parte referente a métodos aplicados, cada aluno teve que fazer a descrição, com suas palavras, sobre a sequência de procedimentos realizados em cada aula prática, já com a parte de relevância clínica foi orientado que os alunos buscassem informações além das dadas em aula para relacionarem todo o procedimento realizado em laboratório com a importância clínica desse procedimento para a confecção da prótese total removível.

Para avaliar a efetividade dos relatórios na busca ativa foi aplicado um questionário online por meio da ferramenta Google Forms para os alunos que cursaram a disciplina de Prótese Total. Um total de 29 discentes participaram da pesquisa respondendo ao questionário que continha sete perguntas relacionadas a contribuição dos relatórios no entendimento da disciplina.

Resultados e Discussões

A formação dos profissionais de saúde, historicamente, tem sido constituída no emprego de metodologias conservadoras (ou tradicionais) o que acaba muitas vezes dificultando o processo ensino-aprendizagem. Com isso, as metodologias ativas de ensino contribuem para o desenvolvimento da autonomia do aluno, a integração entre teórica e prática, desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa (Paiva et al 2017; SOUSA, 2020).

Na disciplina de prótese total muitos aspectos são abordados durante a aula. Desta forma fica difícil para os alunos assimilarem tudo em um único período antes de começarem o atendimento na clínica (FERNANDES, 2012). Somado a isso, os alunos precisam desenvolver além do conhecimento teórico habilidade manuais para confecção de um tratamento reabilitador protético nos pacientes.

Nessa estudo buscamos associar os relatórios que são metodologias mais tradicionais usados corriqueiramente em disciplinas teórico-práticas com uma metodologia mais ativa ao solicitar que o discente busque conhecimentos complementares para descobrir a importância do que está sendo realizado em laboratório e conseguir elaborar um relatório prático mais crítico onde ele mesmo explica a correlação do que foi feito com a importância clínica daquele passo executado com base na sua busca na literatura.

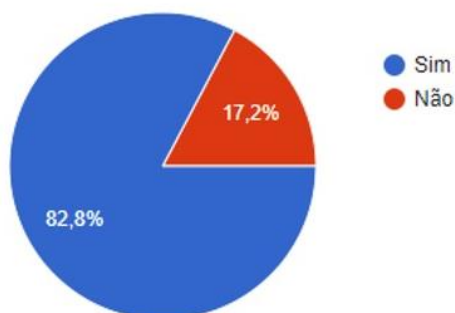
No questionário aplicado aos alunos da disciplina foi possível evidenciar a relevância desses relatórios na aprendizagem dos alunos. A tabela 1 mostra as perguntas feitas aos alunos e a porcentagem obtida para cada uma delas. Quando perguntados se os relatórios auxiliaram no aprendizado 82,8% dos alunos responderam que “Sim” (figura 1). Evidenciando que para a maioria dos alunos esse instrumento foi importante para melhorar a aprendizagem.

Nos relatórios os alunos precisavam buscar de maneira ativa informações para relacionar o conteúdo teórico com a prática clínica e quando questionados se essa pesquisa ajudou a compreender melhor a aula 86,2% responderam que “Sim” (Figura 2). Com isso, foi possível mostrar que a implementação de uma metodologia ativa conseguiu melhorar o processo ensino-aprendizagem desses alunos.

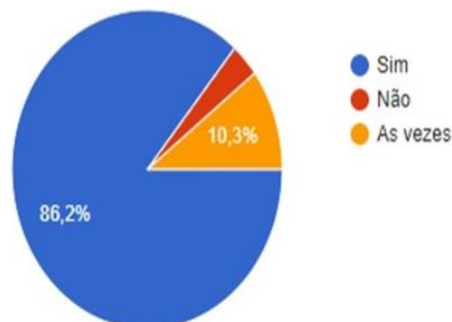
Tabela 1- Perguntas feitas aos alunos e a porcentagem obtida para cada uma delas

PERGUNTAS	RESPOSTAS			
	SIM	NÃO	AS VEZES	
1- Você fez algum relatório sobre as aulas práticas?	98,6%	3,4%	_____	
2- Teve dificuldade em elaborar os relatórios das aulas Práticas?	6,9%	69,%	24,1%	
3- Teve dificuldade em relacionar os conteúdos teóricos com as práticas?	0%	79,3%	20,7%	
4- Você acha que os relatórios auxiliaram no seu aprendizado em prótese total?	82,8%	17,2%	_____	
5- A monitoria contribuiu para melhorar sua aprendizagem em prótese total?	96,6 %	3,4%	_____	
6- A pesquisa para estabelecer a relevância clínica ajudou a compreender melhor a aula prática?	86,2%	3,4%	10,3%	
7- Onde buscou informações para correlacionar a prática com a teóricas nos relatórios?	Artigos (44,8%)	Livros (89,7%)	Internet (75,9%)	Outros (10,3%)

Fonte: dados obtidos na pesquisa

Figura 1- Você acha que os relatórios auxiliaram no seu aprendizado em prótese total?

Fonte: dados obtidos na pesquisa

Figura 2- A pesquisa para estabelecer a relevância clínica ajudou a compreender melhor a aula prática?

Fonte: dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Algumas disciplinas do ensino superior ainda estão completamente ligadas as metodologias mais tradicionais em que predominam apenas os métodos expositivos dos conteúdos e muitas vezes devido à complexidade de alguns conteúdos o processo de ensino-aprendizagem acaba sendo prejudicado. Sendo assim, buscamos com aplicação dessa metodologia associar um recurso de uso corriqueiro em disciplinas práticas para estimular uma busca de informações e novos conhecimentos por parte dos discentes da disciplina, visando a melhora no entendimento da teoria e conseqüentemente no desenvolvimento das habilidades necessária para confecção de uma prótese total removível.

Referências

FERNANDES, P. C., AMORIM, R., A prática de ensino da Prótese Total nos cursos de graduação no Estado do Rio de Janeiro, Rev. da Academia Brasileira de Odontologia, v.1, n.2, 2012.

SOUSA, C. E. G. C., Metodologias ativas de ensino aprendizagem na área da saúde: revisão de literatura. JNT-Facit Business and Technology Journal, v.1, n.21, pag. 51-62, 2020.

TELLES, Daniel. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2011.492 p.

VOLPATO, Cláudia Ângela Maziero et al. Próteses odontológicas: uma visão contemporânea - fundamentos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2013,2017.480 p.

PADRONIZAÇÃO DE UMA AULA PRÁTICA DE FISIOLOGIA RENAL COM TESTES DE TIRAS REAGENTES DE URINA

Flávia Maria Camilo Madruga de Oliveira Lima – Voluntária

Francisco Antônio de Oliveira Júnior – Colaborador

Luiz Henrique César Vasconcelos – Colaborador

Camille de Moura Balarini – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O sistema renal é de suma importância para a homeostase do corpo humano, sendo responsável pela filtração do plasma e formação da urina para eliminar a água e os metabólitos em excesso no organismo. Todavia, suas funções vão muito além disso: através da filtração, os rins são responsáveis pela regulação da pressão arterial, da osmolaridade e do pH plasmático, além de ser produtor de hormônios como renina e eritropoetina, que contribuem para a homeostase corporal (GUYTON; HALL 2017). Além disso, a análise da urina e seus componentes é uma importante ferramenta para a conclusão de diagnósticos e acompanhamento de pacientes em situações como diabetes, infecções e até gravidez. O entendimento da fisiologia renal é fundamental para compreender o papel dos rins na manutenção do equilíbrio do organismo. Entretanto, a disciplina possui um considerável nível de complexidade e demanda um entendimento de mecanismos intrincados, o que ocasiona uma redução da dedicação e interesse no assunto. Assim, o projeto de monitoria configura-se como um facilitador da aprendizagem ao propor uma forma mais dinâmica de apresentação do conteúdo (DIESEL et al., 2020). Nesse caso, através de uma experiência prática com o intuito de ilustrar para os alunos a teoria aplicada em sala de aula. O objetivo deste trabalho foi padronizar uma nova aula prática de fisiologia para o semestre 2022/1: análise de urina através de fitas reagentes, com participação voluntária dos alunos para promover uma maior integração com a dinâmica e estimular o interesse. Pretendeu-se, assim, demonstrar os parâmetros passíveis de quantificação através da análise de urina com o intuito de complementar o conteúdo teórico.

Metodologia

A padronização da aula foi realizada a partir da atualização do protocolo de avaliação da diurese com a adição dos testes com as fitas reagentes. O protocolo desenvolvido prevê que doze alunos voluntários serão divididos em três grupos para análise dos resultados em diferentes cenários: a) Antidiurese por restrição hídrica; b) Diurese aquosa por sobrecarga hídrica; c) Diurese aquosa por sobrecarga de suco natural de laranja. Após a coleta, os alunos participarão da realização do teste, em que serão observados os seguintes parâmetros: volume, fluxo urinário, leucócitos, nitrato, urobilinogênio, proteína, pH, sangue, densidade,

cetona, bilirrubina e glicose. Cada voluntário realizará três coletas, com intervalo de 45 minutos entre cada uma, para observar as possíveis alterações. Ao final, o grupo deverá discutir sobre os resultados esperados e obtidos, relacionando-os com o conteúdo visto em sala de aula. Os materiais utilizados para o experimento, tais como luvas, provetas, frascos para coleta, cronômetro, fitas reagentes e papel absorvente já foram providenciados pelo laboratório. Foi realizada uma simulação da aula prática como treinamento para os monitores, com a intenção de aplicá-la para os alunos no final do semestre, após a ministração do conteúdo teórico de fisiologia renal, seguindo o cronograma da disciplina.

Resultados e Discussões

Após a reformulação de um roteiro prévio, com a adição do teste com fitas reagentes para analisar os parâmetros urinários, foi obtido um protocolo atualizado para efetivar a realização da aula prática ainda neste semestre, consecutivamente à finalização do conteúdo teórico. O projeto foi formulado com o intuito de que a prática investigativa relacionada ao sistema renal promova nos alunos uma maior motivação e compreensão dos processos fisiológicos que o envolvem, a fim de alcançar um maior aproveitamento e rendimento da disciplina. A simulação da aula prática com o auxílio dos monitores foi bastante proveitosa. Foram utilizadas fitas reagentes para análise da composição da urina (figura 1A) em momentos diferentes: no início da avaliação e após a intervenção de sobrecarga hídrica com água ou suco de laranja (figura 1B). A simulação foi importante pois permitiu identificar potenciais complicadores na execução da prática, levando à necessidade de novas atualizações no protocolo e ajustes no número de voluntários, na quantidade de amostras coletadas, no protocolo de execução e na avaliação dos resultados. Por exemplo, detectamos a necessidade de providenciar uma escala para leitura das tiras reagentes de uroanálise independente do frasco, para permitir o trabalho simultâneo dos diversos grupos durante a prática. Considerando o objetivo inicial de padronização de um novo protocolo de aulas práticas, destacamos que ele está sendo executado satisfatoriamente e que até o momento de realização da prática com os alunos em novembro/2022 o protocolo estará adequado.



Fonte: dados dos(as) autores(as)

Considerações Finais

A fisiologia é de suma importância para os cursos de graduação na área da saúde, necessária para a compreensão de importantes aspectos fisiológicos e patológicos do corpo humano (ILVA; CRUZ, 2021) Com a aplicação desse projeto, espera-se facilitar a assimilação do conteúdo pelos alunos, através de uma forma mais dinâmica de aprendizagem, com a intenção de que os discentes participem ativamente da execução, a fim de despertar o interesse e curiosidade sobre a fisiologia renal.

Referências

DIESEL, S. et al. MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL DE APRENDIZAGEM. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 1, 14 fev. 2020.

GUYTON, A.C. e HALL J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

ILVA, M. P. N.; CRUZ, F. N. I. Avaliação da monitoria da disciplina Fisiologia Humana no ensino superior: um relato de experiência. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 2, n. 1, p. e021003, 2021.

PANORAMA DO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA NOS PERÍODOS REMOTO E PRESENCIAL

Alyson Furtunato Epaminondas – Bolsista

Marinaldo Ítalo Oliveira Santos – Voluntário

Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro – Colaboradora

Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Ana Aline Lacet Zaccara – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No atual cenário de pandemia e pós pandêmico gerir o ensino aprendizagem nos tempos remoto e presencial tem sido um grande desafio para os profissionais e gestores da educação. Considerando que nos tempos de pandemia a educação teve que moldar sua forma de ensinar com atividades voltadas para o uso de tecnologias, migrando do ensino presencial para a modalidade de ensino remoto. Esta, visa ser um instrumento de ensino flexível que potencializa a aprendizagem.

Para tanto, é necessário compreender a instrumentalidade do ensino remoto e presencial. No ensino presencial, os alunos estavam acostumados a ter contato direto com os instrumentos de estudos, interação com a turma, com a presença de professores para sanar dúvidas frequentes, para questioná-los sobre a temática abordada e aplicação de avaliações, o que facilita a compreensão, e de certa forma, colabora para que os alunos sejam mais assíduos e comprometidos com a aula.

Nesse sentido, o ensino remoto fundamentou-se no período da pandemia, passando a ser uma prática desafiadora, tanto para professores quanto para alunos. Em seguida, com a mudança do quadro epidemiológico relacionado à covid-19 e afrouxamento das estratégias de combate a pandemia, dificuldades também foram enfrentadas com a consolidação do ensino híbrido e retorno do ensino presencial.

O presente estudo tem como objetivo apresentar os principais desafios relacionados ao processo de ensino-aprendizagem durante a migração de formatos de ensino presencial e remoto (OLIVEIRA; FURTADO; MAZZARI, 2022).

Metodologia

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de caráter Revisão narrativa, constituída com base em artigos acadêmicos proporcionando assim, uma base teórica consistente ao pesquisador para fundamentação teórica.

Buscou-se compreender o processo de ensino educacional, as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores, dado ao período de pandemia com o ensino remoto e retorno às atividades presenciais com o ensino híbrido. Nesse sentido, foram utilizados artigos e textos com boa confiabilidade para que fosse possível realizar a relação entre o ensino/aprendizagem nos períodos remotos e presenciais da disciplina de Anatomia Humana (SILVA, 2021).

Resultados e Discussões

O resultado da pesquisa leva a compreensão das dificuldades postas aos alunos na migração do ensino presencial para o ensino remoto e após pandemia a assimilação de um novo modelo baseado no ensino híbrido.

Nesse sentido, todo o percurso metodológico de ensino que era empregado no contexto presencial passou a ser limitado, tendo em vista que as ferramentas e os meios de ministrar as aulas foram modificados. Assim, para os alunos da disciplina de Anatomia Humana, a mudança foi significativa, pois todo o manejo e visualização das estruturas anatômicas em peças cadavéricas passou a ser realizados por outras ferramentas que não tinham a mesma característica de uma estrutura real.

Em razão do isolamento social e distanciamento das práticas presenciais, os alunos tiveram que readaptar sua forma de estudar, passando a fazer uso de plataformas (Google Meet, Zoom e WhatsApp), no caso de alunos de anatomia humana, deixaram de ter acesso às peças anatômicas o que dificultou a familiaridade com as peças e compreensão ampla sobre aspectos tridimensionais do corpo humano, texturas, tamanhos e relações. O corpo docente teve que adotar meios viáveis para explorar o aprendizado dos alunos através de atlas 3D e imagens como alternativa para minimizar as dificuldades dos alunos e potencializar o sistema de ensino. No sistema de ensino presencial essas dificuldades eram pouco percebidas, pois havia contato direto com peças anatômicas (CRUZ; MATIAS; RUYBAL, 2020). No período pós-pandemia se instituiu o ensino híbrido, com abordagem pedagógica baseada em atividades presenciais e remotas. Um modelo de ensino que de certo modo causou impacto positivo no cenário de estudo, os alunos tiveram a oportunidade de provar os dois modelos de ensino, remoto e presencial de forma conjunta, através de aulas teóricas no sistema remoto e práticas no ensino presencial. Destarte, que este modelo de ensino trouxe impactos mínimos aos alunos. O fato de o estudante ter acesso ao material e aula teórica antes de ir para sala de aula assistir a prática facilita a compreensão do aluno e gera pontos de questionamentos para serem discutidos e manejados na abordagem pedagógica com as aulas práticas.

Considerações Finais

Portanto, podemos notar que o ensino/aprendizagem no ensino remoto foi um desafio não só para os alunos, mas também para os professores e monitores da disciplina de Anatomia Humana. Nesse caso, por ser um componente curricular extremamente importante, a anatomia passa a ser uma dificuldade quando relacionado a assimilação das estruturas anatômicas por meio virtual, tendo em vista que as informações postas em imagens e atlas

fogem um pouco da realidade do cadáver, ponto esse que gerou maior dificuldade dos alunos quando retornaram para o ensino presencial que tiveram o contato com as peças cadavéricas.

Dessa forma, é importante considerar ainda, que a capacitação dos professores e monitores para atuarem nos sistemas de ensino deve ser algo contínuo, a tecnologia e o ensino aprendizado estão passíveis a mudanças a todo tempo. Deste modo, para não afetar a aprendizagem dos alunos deve haver qualificação profissional e adaptação do sistema de ensino, para todo e qualquer imprevisto.

Referências

CRUZ, Â.; MATIAS, V. F.; RUYBAL, M. C. P. S. OS DESAFIOS DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 1, 20 nov. 2020.

SILVA, R.G. Análise do impacto da pandemia da covid-19 no estudo prático da anatomia humana. João Pessoa, 2021.

OLIVEIRA, L; FURTADO, S.C; MAZZARI, A. S. Comparativo da vivência acadêmica da monitoria de anatomia humana no ensino remoto e presencial: relato de experiência. Brazilian Medical Students Journal, 2022.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA ENFERMAGEM ACERCA DAS MUDANÇAS DO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA EM FORMATO REMOTO E PRESENCIAL

Marinaldo Ítalo Oliveira Santos – Voluntário

Alyson Furtunato Epaminondas – Bolsista

Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro – Colaboradora

Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Ana Aline Lacet Zaccara – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo de anatomia é de grande importância para a formação de diversos profissionais da saúde, incluindo o enfermeiro. A disciplina de Anatomia Humana é ministrada nos semestres iniciais, visto que, é necessário para um melhor entendimento de diversos outros componentes curriculares (PIRES et al., 2021). Pelo fato de o estudo de anatomia humana ser composto pela observação de uma grande quantidade de estruturas, é necessário enfatizar a observação destas em aulas práticas, com o intuito de uma maior absorção do conteúdo (CRUZ et al., 2020). Porém, com o início da pandemia da covid – 19, o estudo da anatomia se tornou um desafio com a introdução do ensino remoto, no qual, não foi possível o estudo prático em laboratórios.

Dito isto, o objetivo deste trabalho foi identificar os impactos do retorno ao ensino presencial após um longo período de ensino remoto, com a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem acerca do impacto da mudança do ensino da anatomia humana do formato remoto para o presencial? Com o objetivo geral de analisar as relações de ensino/aprendizagem dos alunos de anatomia humana no período remoto e presencial, sendo completado com os objetivos específicos: compreender as principais dificuldades do ensino de anatomia humana em formato remoto e investigar fatores que auxiliam o estudo da anatomia humana.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, cujo cenário consistiu no laboratório de anatomia de uma instituição localizada no município de João Pessoa, no estado da Paraíba. A população desta pesquisa foi composta por discentes do curso de graduação em enfermagem. Os critérios de inclusão foram os seguintes: estudantes com matrículas ativas no curso de graduação em enfermagem e que já cursaram o componente curricular de anatomia I ou II de maneira remota ou híbrida. O recrutamento dos participantes aconteceu por divulgação da pesquisa e ocorreu até atingir a saturação.

Para a obtenção de dados dos participantes, foi aplicado um questionário via plataforma do google forms com perguntas referentes ao tema desta pesquisa. O link para ter acesso ao questionário, foi disponibilizado pela plataforma do WhatsApp e e-mail para os estudantes que se encaixam nos critérios de inclusão.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise de conteúdo com identificação dos principais eixos presentes nas falas dos participantes deste estudo.

Resultados e Discussões

O aprendizado de anatomia tem um grande impacto na formação de futuros profissionais da área de saúde, sendo base para o aprendizado de conhecimentos e técnicas inerentes ao processo de ensino aprendizagem, em especial na área de Enfermagem. Com base na importância desse aprendizado, podemos destacar que é necessária a criação de um vínculo entre os discentes e docentes (SALBEGO et al., 2015), o que acabou sendo impactado pela pandemia da covid – 19, criando assim um grande afastamento entre os professores e alunos em virtude do ensino remoto, causando inúmeros impactos.

Dito isto, foi realizada uma pesquisa com 18 estudantes do curso de graduação de enfermagem, que cursaram o componente curricular de anatomia I ou II de forma híbrida completamente ou parcialmente durante o período de pandemia. Deste modo, após a coleta dos dados, 100% dos discentes entrevistados preferem o contato com a anatomia de maneira presencial, pois, o ensino remoto gera um grande afastamento com as peças anatômicas utilizadas, culminando em uma absorção muito baixa do conteúdo. Outras perguntas foram realizadas nesta coleta de dados, como por exemplo: "Se caso o período se iniciou remoto e depois migrou para o presencial, você notou alguma diferença? Se sim, quais?", "O componente curricular de anatomia tem um melhor aprendizado remoto ou presencial?" e a maioria das respostas foi observado uma enorme dificuldade do estudo da anatomia no ensino remoto e após o retorno presencial, a observação nas peças cadavéricas facilitou a aprendizagem, deixando o estudo dinâmico.

Considerações Finais

Diante do exposto, apesar de ter sido necessário a utilização do ensino remoto no estudo da anatomia humana em decorrência da pandemia para que os discentes não fossem afetados, pode-se afirmar que o ensino presencial é a melhor forma de nortear o estudo anatômico. Assim, após um longo período de ensino remoto, o retorno ao ensino presencial teve como impacto a facilitação da absorção do conhecimento.

Portanto, vale ressaltar que o contato entre discentes e docentes de maneira presencial, colabora para a criação de um vínculo que acaba por auxiliar na melhoria do aprendizado, no qual, o professor e monitor podem observar e auxiliar os alunos que estão com dúvidas no assunto de uma maneira mais efetiva.

Referências

PIRES, Eduarda Bertolazi; DE BAIROS LUCHO, Ana Clara; RUYBAL, Mara Cristina. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA PARA A APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 13, n. 1, 2021.

CRUZ, Ântony; MATIAS, Vanessa Fideles; RUYBAL, Mara Cristina Pimenta Dos Santos. OS DESAFIOS DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 1, 2020.

SALBEGO, Cléton; OLIVEIRA, Elaine Maria Dias de; SILVA, Márcia de Almeida Rosso da; BUGANÇA, Paula Renata. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. Revista Brasileira de Educação Médica, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 23-31, mar. 2015.

PLANTANDO SABERES: UMA ESTRATÉGIA PARA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E FORTALECIMENTO DO ENSINO DA FITOTERAPIA – ANO II

Letícia Augusta Schmidt da Costa Miranda – Monitora
Paulo Gabriel Leandro dos Santos Lopes – Monitor
Leônia Maria Batista – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As atividades de monitoria compõem o pilar do ensino nas instituições de ensino superior, sendo definida como um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, além de desenvolver competências, nos discentes, de organização, planejamento e experiência no trabalho docente (GONÇALVES et al., 2021).

No contexto da formação generalista do curso de farmácia, evidencia-se a importância da disciplina de fitoterapia, que consiste em uma das práticas integrativas mais difundidas na sociedade, sendo um importante campo de atuação do profissional farmacêutico (NASCIMENTO et al., 2018).

A fitoterapia é uma terapêutica que utiliza plantas medicinais e suas diferentes preparações farmacêuticas, sem a utilização de substâncias isoladas, mesmo que de origem vegetal. Essa terapêutica está inserida no Sistema Único de Saúde por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares em Saúde e da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006). Na prática clínica, o farmacêutico utiliza a fitoterapia, por meio da prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos (desde que isentos de prescrição médica) e da orientação dos mesmos, pode contribuir para o uso racional desses insumos, bem como, pode atuar na sua produção e no controle de qualidade (BRASIL, 2006).

Visando contribuir para uma formação de excelência dos estudantes do curso de farmácia, o projeto Plantando saberes: uma estratégia para iniciação à docência e fortalecimento do ensino da fitoterapia – ano II (2021.2 e 2022.1) foi proposto com o objetivo de auxiliar na divulgação do conhecimento sobre a Fitoterapia na disciplina.

Metodologia

Esse trabalho versa um relato de experiência sobre as metodologias utilizadas no desenvolvimento das atividades de monitoria da disciplina de fitoterapia, ofertada aos discentes do curso de farmácia, durante os períodos 2021.2 e 2022.1. As atividades desenvolvidas foram: aplicação de formulário sobre a Fitoterapia, criado pela plataforma

google forms; plantões de dúvida, oferecidos no laboratório de fitoterapia mediante solicitação prévia dos estudantes; e o Quiz fitoterápico sobre aspectos gerais da prescrição de fitoterápicos elaborado na plataforma Kahoot contendo 15 questões norteadoras para o estudo dessa temática. Também foram realizadas a coleta de espécies medicinais no horto de plantas medicinais da UFPB, para identificação dos estudantes em sala de aula e preparações laboratoriais; organização de aulas laboratoriais sobre preparações de chá medicinal na forma de infusão e decocção, tintura, alcoolatura, lambedor, sabonete líquido e pomada; questionário de revisão do conteúdo da primeira avaliação, sobre os assuntos ministrados no primeiro estágio; atualização do álbum seriado virtual do jardim terapêutico de plantas medicinais, que continha a relação dos nomes populares, nomes científicos, formas de preparação e indicações, além da atualização da apostila utilizada na disciplina, a partir de um levantamento bibliográfico dos documentos mais atualizados na área da fitoterapia, na perspectiva de apresentar aos discentes o conteúdo com maior evidência científica.

Resultados e Discussões

A aplicação do formulário sobre a Fitoterapia permitiu observar que embora os discentes não tivessem conhecimento científico prévio sobre a temática, o conhecimento popular permitiu uma compreensão dos conteúdos, como também aproximou o discente da disciplina, pois muitos deles já faziam uso de recursos fitoterápicos. O plantão de dúvidas foi bastante solicitado durante a produção dos seminários da disciplina. Nesse momento foi instruído aos discentes as bases de dados para pesquisa sobre plantas medicinais e fitoterápicos e a forma correta da construção dos tópicos para o seminário.

O quiz fitoterápico sobre aspectos gerais da prescrição de fitoterápicos revisou os conteúdos tratados em aula, além de sanar possíveis dúvidas. A coleta para exposição das plantas medicinais em sala de aula (figura 1) foi utilizada para que os estudantes identificassem e correlacionassem as atividades medicinais a cada planta apresentada. Para a aula laboratorial (figura 2) foi realizado a organização da bancada para a produção das preparações estabelecidas, assim como a coleta de plantas utilizada nas respectivas preparações. Durante a aula os estudantes puderam observar o passo-a-passo das preparações. As questões de revisão foram elencadas de acordo com o tópico das aulas ministradas e disponibilizadas no grupo de WhatsApp. As dúvidas que apareceram ao longo da resolução das questões foram sanadas nos plantões de dúvidas.

A atualização do álbum seriado virtual do jardim terapêutico de plantas medicinais e da apostila foi realizada a partir da pesquisa em documentos oficiais (Memento Fitoterápico e Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira segunda edição), artigos, livros (Tratado de Fitofármacos e Nutracêuticos, Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas e Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica) e sites especializados na identificação da espécie vegetal (<http://www.theplantlist.org/> e <https://www.tropicos.org/home>). Esses materiais foram disponibilizados aos estudantes para ser utilizado como guia de estudo para as avaliações.



Considerações Finais

Dessa forma, com a execução das atividades propostas, o projeto de monitoria possibilitou um reforço na fixação do conhecimento ministrado em sala de aula, assim como a aquisição de informações atualizadas, contribuindo para a formação dos discentes na área da fitoterapia. Ademais, a interação com discentes e docente permitiu aos monitores a vivência do cenário acadêmico e desenvolvimento de competências, como organização de ideias, oratória e aprofundamento no conhecimento da fitoterapia, além de despertar o interesse do monitor pela carreira acadêmica. Logo, o processo de ensino-aprendizagem da monitoria configura-se como um elo para a construção do conhecimento compartilhado.

Referências

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Revista do PEMO, v. 3, n. 1, e313757, 2021.

NASCIMENTO, M.C. DO et al. Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: desafios para as universidades públicas. Trabalho, Educação e Saúde, v.16, n 2, p. 751-772, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília, 2006.

PRÁTICA DE CEROPLASTIA EM MANEQUIM ODONTOLÓGICO APLICADA EM CORES NA ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA ESCULTURA DENTAL

Andrea dos Anjos Pacote – Bolsista

Izabella Regina Lima da Silva – Voluntária

Kataryne Freitas Noleto dos Santos – Voluntária

Lorena Kelly Lemos Bonifacio – Voluntária

Isabela Albuquerque Passos Farias – Orientadora

Dayane Franco Barros Mangureira Leite – Orientadora

Antônio de Pádua Cavalcante da Costa – Orientador

Roseanne da Cunha Uchoa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O conhecimento da morfologia dos grupos dentários é importante para o êxito do aluno na disciplina Escultura Dental. Essa disciplina detém um conjunto de procedimentos técnico-científicos utilizados para a reprodução parcial ou total do elemento dentário, com objetivo de preservar a correlação com o todo, restabelecendo a forma, função e a estética (COSTA, FARIAS, LEITE, 2020). O reconhecimento e a reprodução dos acidentes anatômicos através das técnicas de escultura dental auxiliam o estudante durante o desenvolvimento de suas habilidades manuais, de modo que possam aplicar essas habilidades na prática clínica para recuperar detalhes perdidos por ocasião de cáries ou traumas (BODI, TURBINO, VIEIRA, 2006; COSTA, CAVALCANTE, MOURA, 2004). A atividade da ceroplastia com o uso das cores distintas permite definir os limites e formato dos acidentes anatômicos, visto que é necessário fazer o uso de formas didáticas de ensino, de modo que o aluno crie associações entre cores e características anatômicas dos elementos dentários. O presente projeto de monitoria teve como objetivo praticar a ceroplastia em manequim odontológico com aplicação de cores distintas para os acidentes anatômicos de dentes anteriores e posteriores na disciplina Escultura Dental.

Metodologia

Realizou-se estudo descritivo fundamentado na prática de Escultura Dental com ceroplastia aplicada em cores. Os materiais utilizados foram: manequim odontológico, troquel, cera para incrustação, esculpidor Hollenback 3S e 3SS, gotejador, lamparina, escova dental e meia de seda. Os procedimentos de coleta de dados foram conduzidos com 29 alunos no semestre 2021.2 e 22 alunos no semestre 2022.1. Para o elemento 21, as ceras nas cores azul, vermelho e verde foram utilizadas para ceroplastia dos acidentes anatômicos cristas marginais, cíngulo

e fossa lingual, respectivamente. Para o elemento 24, seguiu-se aplicação das mesmas cores para cristas marginais, arestas transversais e vertentes.

O instrumento de coleta dos dados foi padronizado com as seguintes perguntas para o elemento 21: O cingulo está correto?, A crista marginal MESIAL está correta?, A crista marginal DISTAL está correta?, A fossa lingual está correta?. Para o elemento 24, as perguntas foram: A aresta transversal VESTIBULAR está correta?, A aresta transversal LINGUAL está correta?, A crista marginal MESIAL está correta?, A crista marginal DISTAL está correta?, As vertentes VESTIBULARES estão corretas?, As vertentes LINGUAIS estão corretas?.

A ceroplastia foi avaliada por duas professoras da disciplina. As respostas foram categorizadas em 1 para “Sim” e 2 para “Não”.

Os dados foram digitalizados em planilha Excel com aplicação de estatística descritiva, frequência absoluta e percentual.

Resultados e Discussões

Para o elemento 21, no semestre 2021.2, a maioria dos alunos praticou corretamente a ceroplastia em manequim odontológico com aplicação de cores distintas para os acidentes anatômicos. Observou-se maior habilidade para esculpir o cingulo e crista marginal mesial (Gráfico 1).

No gráfico 2, os alunos do semestre 2022.1 apresentaram habilidade para esculpir as cristas marginais mesial e distal com igual desempenho, conforme esperado, visto que possuem mesmo formato, com maior espessura próximo ao cingulo e menor, próximo ao ângulo incisal (COSTA, FARIAS, LEITE, 2020).

Para o elemento 24, no semestre 2021.2, percentuais com acerto acima de 72,4% foram observados (Gráfico 3). A maior dificuldade foi relevada na aresta transversal lingual, provavelmente pelo seu desvio para o lado mesial seguindo o vértice da cúspide lingual. No atual semestre 2022.1, os resultados do elemento 24 não foram avaliados, pois a prática ainda será ministrada.

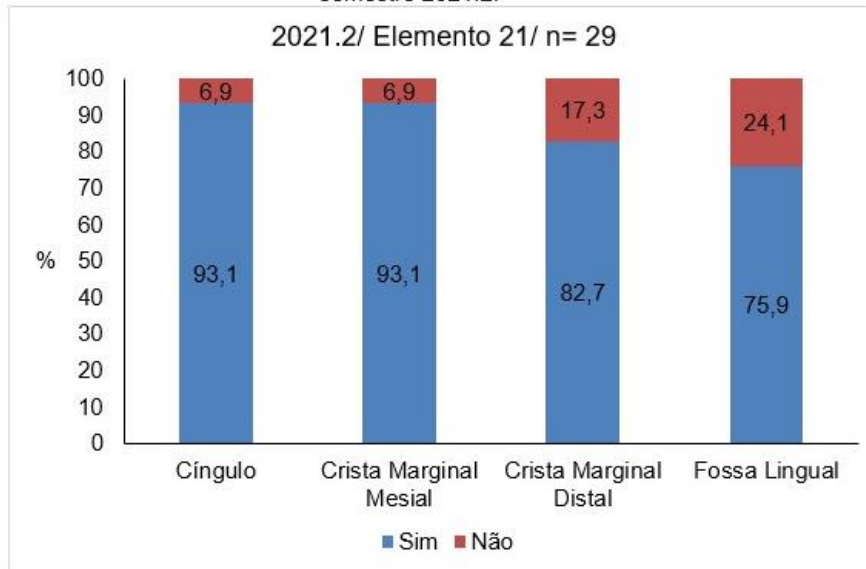
As reflexões sobre a experiência vivenciada revelaram a valorização do ensino e aprendizado, com o estímulo do interesse pela docência. A percepção das dificuldades de cada aluno na ceroplastia permitiu refletir sobre a melhor forma de transmitir para o aluno a correta reprodução das características anatômicas de cada elemento.

Com as atividades de monitoria e as vivências em sala de aula, foi notória a diferença de interpretação de aprendizagem e de habilidade entre os alunos. Essa situação proporcionou às monitoras a experiência em como lidar com diferentes casos e fez com que desenvolvessem a didática.

As monitorias semanais proporcionaram uma troca de saberes coletiva, em que houve uma amplitude de aprendizado para os alunos, que tiraram suas dúvidas e treinaram a Escultura Dental, ao mesmo tempo em que as monitoras desenvolveram habilidades acadêmicas não vivenciadas anteriormente.

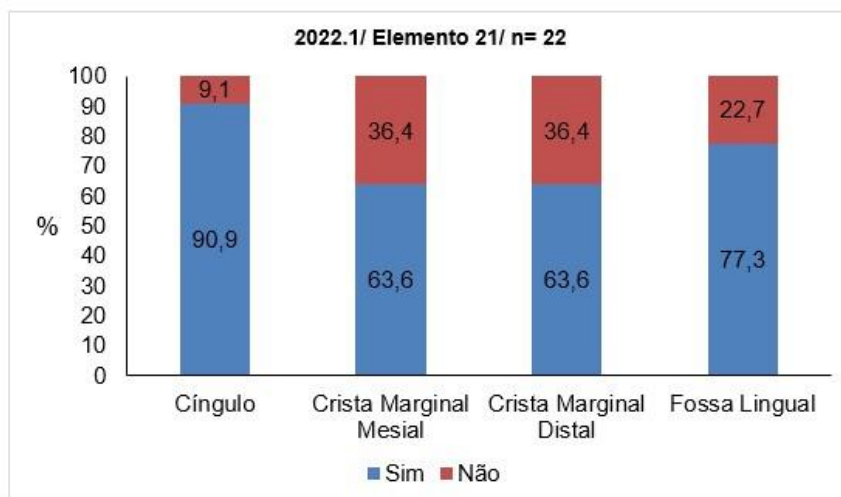
A participação na monitoria estabeleceu um contato com o mundo da docência, permitindo o aperfeiçoamento das práticas em ceroplastia e o aprofundamento do conhecimento da anatomia dental. Além disso, a vivência e interação nesse processo ensino-aprendizagem com os alunos aprimoraram as habilidades acadêmicas, o que tornou o processo gratificante.

Gráfico 1- Percentual de acertos e erros dos acidentes anatômicos do elemento 21, semestre 2021.2.



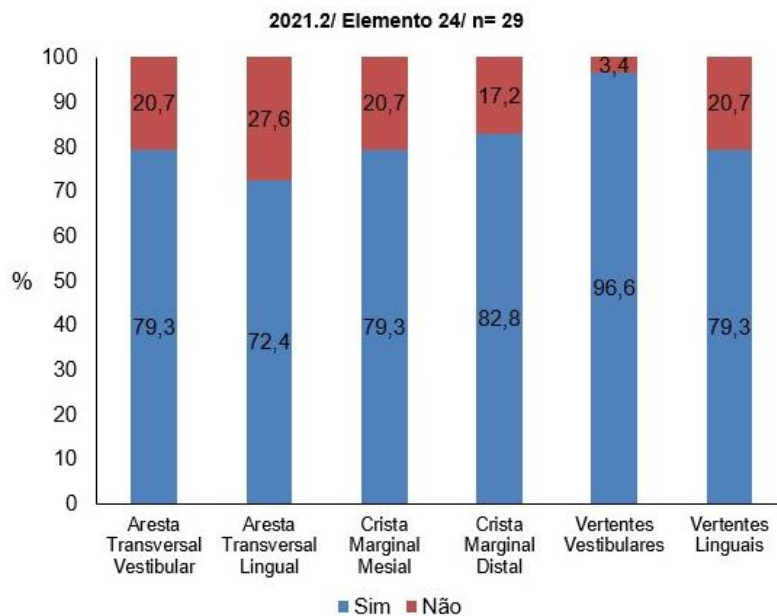
Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Gráfico 2- Percentual de acertos e erros dos acidentes anatômicos do elemento 21, semestre 2022.1.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Gráfico 3- Percentual de acertos e erros dos acidentes anatômicos do elemento 24, semestre 2021.2.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Considerações Finais

Considerou-se a prática da ceroplastia em manequim odontológico com aplicação de cores distintas para os acidentes anatômicos de dentes anteriores e posteriores favorável para o aprendizado na disciplina Escultura Dental.

Referências

BODI, L. H. V. D; TURBINO, M. L; VIEIRA, G. F. Eficácia do método geométrico no aprendizado da escultura dental no curso de graduação em Odontologia. Revista da ABENO. São Paulo, v.7, n. 2, p. 112-116, 2006.

COSTA, A. P. C; CAVALCANTE, G. M. S; MOURA C. M. Inovações no ensino de escultura dentária. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 81-90, 2004

COSTA, A. P. C; FARIAS, I. A. P; LEITE, D. F. B. M. Anatomia e Escultura Dental. 3 ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

PROBLEMATIZAÇÃO EM ELETROTERRAPIA: O USO DA METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Rayanne Kethleen do Nascimento Silva – Bolsista
Palloma Rodrigues de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Atualmente percebe-se a necessidade de ultrapassar o modelo convencional de educação na formação de profissionais da saúde, retirando a influência do modelo cartesianista e trazendo pensamentos pedagógicos com o intuito de formar profissionais críticos reflexivos, capazes de associar a equidade, a empatia e o conhecimento científico nas atividades práticas do cotidiano. Dessa forma, é necessário tirar o aluno da posição de consumidor passivo, na qual, seu único dever é resgatar informações quando solicitados (VIEIRA; PANÚNCIO-PINTO, 2015; GOMES; BRITO; VARELA, 2016).

Neste contexto, a metodologia ativa baseada na resolução de problemas, vem ganhando espaço nas salas de aulas, uma vez que, essa metodologia coloca o aluno como protagonista no seu processo de ensino-aprendizagem. A mudança de posição do aluno, de receptor para produtor do seu conhecimento, proporciona a ele autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo, além da preparação para uma atuação política (MITRE et al, 2008).

A metodologia da problematização é utilizada para situações que simulam as necessidades da sociedade neste caso são aplicados problemas vivenciados no sistema de saúde, em nível ambulatorial ou hospitalar. Os procedimentos de implementação desta metodologia consistem em abordar temas específicos aos alunos que, em grupo, preparam-se para adquirir os conhecimentos necessários para a discussão de problemas em sala de aula (VIEIRA; PANÚNCIO-PINTO, 2015).

Assim, este trabalho possui como objetivo relatar a percepção dos alunos da disciplina de Eletroterapia em relação ao uso da metodologia ativa baseada na resolução de problemas em sala de aula.

Metodologia

Implantação da Metodologia Ativa

Como na ementa, a disciplina ocorreu em caráter teórico prático, assim, o semestre foi dividido em dois momentos: (i) aulas teóricas e (ii) aulas práticas. Para diminuir a quantidade de alunos em sala, melhorando a didática e seguindo as recomendações de prevenção ao Covid-19, a turma foi dividida em três grupos de nove alunos, onde cada grupo participou das

aulas por três semanas. Assim, as aulas foram divididas em três momentos: (I) divisão da turma em grupos e entrega dos problemas (casos clínicos); (II) teorização e hipóteses de solução do problema; (III) aplicação das soluções por meio de dramatização; e (IV) feedback de pontos positivos e negativos dos casos tanto da professora, como dos alunos e monitora.

Avaliação da Proposta

Participaram como voluntários os alunos de graduação do curso fisioterapia matriculados na disciplina de Eletroterapia no semestre 2021.2, que responderam a um questionário disponibilizado pela plataforma Formulários do Google, em forma de link e enviado por e-mail aos estudantes.

O questionário possuía um total de cinco questões, sendo quatro objetivas e uma subjetiva. As questões abordavam o uso da metodologia ativa baseada em problemas e o desempenho dos alunos na disciplina diante de tal método.

Dos 27 alunos matriculados na disciplina, o questionário obteve 16 respostas, que após recolhidas, foram analisadas e exibidas em caráter descritivo.

Resultados e Discussões

Ao questionarmos os alunos sobre o seu desempenho na disciplina e se a metodologia baseada em problemas aprimorou ou dificultou esse processo de aprendizagem. Assim, 75% dos alunos relataram que tiveram um bom desempenho, enquanto 12,5% relataram um desempenho razoável e 12,5% acreditam que tiveram um excelente desempenho na disciplina. Além disso, 93,8% dos estudantes apontaram que se o método de ensino aplicado tivesse seguido o modelo convencional, seu desempenho seria pior. A apresentação dos problemas por meio de encenações, também trouxe resultados favoráveis aos alunos, uma vez que, todos eles afirmam que essa proposta auxiliou na fixação do assunto, pois segundo Cyrino e Toralles-Pereira (2004), a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos interagem ativamente com culturas social estabelecida.

Também foi questionado aos alunos se após o encerramento da disciplina eles se sentem aptos a aplicar a eletroterapia nas práticas clínicas, e 93,8% dos alunos, relataram que se sentem capazes de aplicar as técnicas eletroterápicas, enquanto 6,2% não se sente capaz. Também é preciso levar em conta que haverá resistência de adaptação por meio de alguns alunos e professores em relação a novos métodos pedagógicos, alterando de certa forma os resultados esperados.

Quando questionados se o uso das encenações os auxiliou na preparação para os atendimentos dos estágios, os alunos ressaltaram que esse método é capaz de aprimorar a forma com que eles lidam com um problema e a sua habilidade de criar soluções para eles. Além disso, de acordo com as palavras de uma aluna: “A disciplina é um treino para o raciocínio clínico e a avaliação do que precisamos aprimorar em nosso aprendizado, nos fazendo pensar sobre pontos importantes durante o atendimento, bem como o objetivo do uso da eletroterapia”.

Assim, a vivência na disciplina e as repostas dos alunos me sugerem que a metodologia baseada em problemas é uma ótima aliada do processo educacional, tornando a sala de aula um local de trocas ativas de conhecimento e experimentação da prática, colocando os alunos em papéis de profissionais capazes de tomar decisões baseadas em pensamentos críticos-reflexivos.

Considerações Finais

Diante do exposto acima, conclui-se que a metodologia baseada em problemas pode contribuir em aspectos como: desempenho na disciplina, fixação do conteúdo e preparação para a prática clínica, uma vez que, esse método aproxima os alunos da realidade social em que os profissionais de saúde estão inseridos.

Referências

CYRINO E.G.; TORALLES-PEREIRA M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública*, v. 20, p. 780-788, 2004.

GOMES, RM; BRITO, E; VARELA, A. Intervenção na formação no ensino superior: a aprendizagem baseada em problemas (PBL). *Revista Interações, Portugal*, v. 12, n. 42, p. 44-57, 2016.

MITRE SM; et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva*, n. 13, v. 2, p. 2133-44, 2008.

VIEIRA, M. N. C. M.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 48, n. 3, p. 241-248, 8 jun. 2015.

PROJETO DE MONITORIA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL - CENÁRIOS DE PRÁTICAS IV

Helenayane K. da S. Morais – Bolsista

Gustavo Artur Monzeli – Orientador

Iara Falleiros Braga – Colaboradora

Beatriz Prado Pereira – Colaboradora

Amanda Maria Pereira – Colaboradora

Joana Rostirolla Batista de Souza – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Cenários de Prática IV é oferecida no 6º período do curso de Terapia Ocupacional, tendo uma carga horária de 360h, intercalando atividades práticas nos campos e estudos teóricos. Tem o intuito de promover o estudo, a observação e experimentação do processo da Terapia Ocupacional nos serviços socioassistenciais e educacionais, tendo como referencial as políticas de Assistência Social e Educacional. A monitoria Cenários de Prática IV visa promover o desenvolvimento de habilidades profissionais, gerando autonomia e visão crítica, de forma a estimular o estudante envolvido no programa, de forma a compreender a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como um futuro profissional do mercado, docente ou como pesquisador. Tendo como alvo, sujeitos em situação de vulnerabilidade com rompimento dos vínculos e do acesso aos direitos sociais, buscando a produção de formas de criação e ampliação das redes sociais de suporte. Além de intervenções pautadas pela articulação entre os equipamentos de referência da Assistência Social buscando criar estratégias de resposta às demandas individuais e coletivas, favorecendo e fortalecendo os espaços públicos. As atividades de monitoria tiveram como objetivo auxiliar no entendimento dos discentes sobre a atuação nas subáreas socioassistenciais e educacionais, dar suporte aos docentes, orientar os alunos sobre trabalhos, ajudar no planejamento de atividades e vivências práticas. Além disso, acompanharam as aulas para ficar cientes de como as professoras estavam passando os assuntos, podendo assim sanar qualquer dúvida que os alunos pudessem ter.

Metodologia

Para a realização de tais objetivos, foi combinado um horário para monitoria, que poderia ocorrer de forma virtual ou presencial, e o atendimento individual, no qual o aluno procurava a monitora de forma espontânea para esclarecer questões ou apresentar demandas, também houve a criação de grupo de WhatsApp para se comunicar e trocar materiais com os alunos. Além disso, houve o acompanhamento das aulas para ficar ciente de como os professores

estavam ministrando os assuntos, podendo assim sanar qualquer dúvida que os alunos pudessem ter. Por fim, foram feitos estudos dirigidos como forma de revisar os assuntos vistos em aula, abarcando todos os conteúdos trabalhados no semestre.

Resultados e Discussões

As atividades da monitoria foram retomadas após a pandemia do Covid-19, voltando para a realidade do ensino presencial, porém, ainda se utilizando dos recursos virtuais de forma viável a cumprir com as demandas das atividades. No período 2021.2 a disciplina voltou 100% presencial, esse retorno causou inseguranças e apreensão nos discentes, visto que durante a quarentena não houve atividades práticas. Dessa forma, a monitoria desenvolveu a escuta individual dos alunos, para sanar dúvidas e questões sobre a matéria, além de ouvir as demandas pessoais e buscar maneiras de ajudar na realização das atividades. No período seguinte, 2022.1, após uma experiência que não apresentou tantas dificuldades, as atividades da monitoria se mantiveram. Os plantões de dúvidas individuais continuaram a acontecer, visto a dificuldade de alguns alunos em expressar suas dificuldades no grupo, além de permitir um acompanhamento mais próximo de cada um. Somado a isso, foi notado a necessidade de participar e ajudar na orientação da construção e planejamento das intervenções práticas, trazendo experiências e referências a fim de desenvolver o raciocínio profissional.

Considerações Finais

A volta ao contexto de normalidade após dois anos de pandemia trouxe dificuldades para o processo de aprendizagem, a falta de práticas e as experiências positivas que geram causou muita insegurança nas alunas para atuar de forma ativa no campo. Mesmo assim, é possível afirmar que o projeto de monitoria foi responsável pelo desenvolvimento e a reflexão do raciocínio terapêutico-ocupacional dos alunos e alunas sobre a atuação nas subáreas profissionais da Terapia Ocupacional Social e da Terapia Ocupacional na Educação. Além disso, a importância do acolhimento de demandas dos alunos e do vínculo entre aluno e monitor é um processo facilitador de resoluções de problemas e compreensão de conteúdos e atividades realizadas na disciplina.

Referências

SOUZA, Joana Rostirolla Batista de. Terapia ocupacional na educação: composição e delineamentos do campo profissional. 2021.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional social: uma síntese histórica acerca da constituição de um campo de saber e prática. *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos*, p. 49-68, 2016.

BARROS, Denise Dias; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez; LOPES, Roseli Esquerdo. Terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 13, n. 3, p. 95-103, 2002.

LOPES, Roseli Esquerdo; SILVA, Carla Regina. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 158-164, 2007.

PROPOSIÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS PARA A APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E OCUPAÇÃO I

Richelle Karla Claudino Barbosa – Bolsista
Joana Rostirolla Batista de Souza – Orientadora
Clarice Ribeiro Soares Araújo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este projeto de iniciação à docência foi destinado à disciplina Desenvolvimento Humano e Ocupação I, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba. A disciplina possui caráter teórico-prático e uma carga horária de 90 horas, sendo 60 teóricas e 30 práticas. Os assuntos abordados são destinados ao conhecimento sobre o desenvolvimento humano e suas ocupações de acordo com cada ciclo da vida, iniciando no período gestacional contemplando, no caso dessa disciplina, a infância, adolescência e as juventudes. A disciplina tem como objetivos ofertar os conhecimentos necessários para a prática profissional com o público infantil e jovem, propondo leituras, aulas expositivas e atividades práticas, além de incitar o desenvolvimento do raciocínio crítico e profissional, trazendo para a sala de aula materiais de diversos formatos como documentários, vídeos, artigos, pesquisas individuais e experiências vivenciadas pelos discentes, de maneira que o debate gerado em torno de cada temática, leve à consolidação do aprendizado. O papel da monitora neste cenário foi fazer a mediação destes conhecimentos, contribuindo para as discussões e auxiliando nas dúvidas que surgiam ao longo das aulas e debates, assim como, dar suporte nas questões individuais de cada discente e mediando a comunicação entre a turma e docentes, quando necessário, buscando assessorar ambas as partes ao longo do semestre letivo.

Metodologia

A disciplina foi dividida em módulos: o primeiro foi voltado para a leis e direitos sobre as crianças, adolescentes e jovens, sendo abordado os Estatuto da criança e do Adolescente, o Estatuto da Juventude, a Constituição Federal, entre outras, culminando no primeiro exercício avaliativo em que houve o uso de recursos digitais para fins pedagógicos – “a Oficina dos Direitos”.

Na ocasião, tivemos a produção de vídeos para o YouTube (ex: [encurtador.com.br/oqMWZ](https://www.youtube.com/shorts/oqMWZ)) e Podcasts (ex: [encurtador.com.br/bcH47](https://www.youtube.com/shorts/bcH47)), e com o bom resultado das propostas, os produtos foram divulgados no perfil do Instagram do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional, fazendo com que aquele conhecimento transcendesse os muros da Universidade, levando o debate e a informação para toda a população.

Já nos módulos subsequentes, como recursos tecnológicos para consolidação do conhecimento foram utilizados vídeos, quizzes e, para a comunicação, o grupo de estudantes no aplicativo “WhatsApp”. As ferramentas citadas surgiram após uma demanda da turma. O primeiro quiz desenvolvido pela monitora da disciplina envolveu a necessidade de revisão do conhecimento, mas que não fosse essencial que todos os discentes estivessem juntos no mesmo horário, tendo em vista a alta carga horária do período e a dificuldade em encontrar horários compatíveis para todos, sendo um recurso utilizado novamente em outros momentos da disciplina.

Resultados e Discussões

A experiência com os recursos tecnológicos inseridos no planejamento da disciplina, em sala de aula e também fora dela, pôde proporcionar aos alunos diversas vivências que serão de extrema importância para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Além da disseminação do conhecimento, atividades como a Oficina dos Direitos trabalharam outras nuances importantes para a formação dos discentes, como a capacidade de síntese do conteúdo abordado, a autonomia em buscar as melhores fontes para adquirir informações – a exemplo do grupo que buscou pessoas com experiência no assunto para que fossem entrevistadas ou que foram até o local para conhecer melhor as aplicações daquele conhecimento (encurtador.com.br/gouy0), a criatividade vista nos diversos formatos dos trabalhos apresentados e a colaboração no trabalho em equipe. Os quizzes disponibilizados para a revisão dos assuntos abordados, não eram de caráter obrigatório, ou seja, não era atribuído uma nota avaliativa sobre eles. Considerando esse fator, a adesão ao projeto foi de 61,5% dos discentes no primeiro quiz e, 69,2%, no segundo. Reiteramos que são valores de adesão considerados bons tendo em vista o caráter da atividade. Essa interrelação com a bibliografia comumente utilizada, aliada aos conhecimentos que a tecnologia oferta, gera engajamento no corpo discente. Os quizzes se mostraram uma forma de atrair os jovens para a revisão dos conhecimentos ofertados em sala de aula. Assim como as pesquisas feitas pelos discentes, usando a internet ou outros meios, que deveriam ser trazidas e compartilhadas em sala, gerando o debate sobre os temas e trazendo autonomia para os estudantes, inserindo-os no processo de elaboração do conhecimento e fazendo com que ocorresse uma corresponsabilização entre discentes e docentes, tornando o trabalho mais agradável para ambas as partes.

Considerações Finais

Segundo Barroso (2015), a tecnologia e as mídias digitais podem facilitar as atividades entre professores e alunos, tendo em vista que facilitam o intercâmbio de informações e a visualização de forma mais clara dos recursos. Portanto, os objetivos de facilitar a mediação dos conteúdos para os discentes da disciplina, ofertando ferramentas didáticas ao longo do período de vigência do projeto, foi alcançado.

O uso da tecnologia em sala de aula favorece a aprendizagem, desde que seja bem orientada e bem utilizada pelos usuários. Com a facilidade do acesso à informação, o conhecimento torna-se mais dinâmico e atrativo. Esse ensino colaborativo, tende a ser mais proveitoso,

fazendo com que os alunos reflitam mais sobre os assuntos abordados, porém, é necessário que haja um filtro sobre quais informações são relevantes ao ambiente acadêmico, buscando sempre o exercício do pensamento crítico- reflexivo, o qual é tão importante e é um dos objetivos da educação.

Referências

BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. *Pesquisa e Debate em Educação*, v. 5, n. 1, p. 124-131, 2015.

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. *Caderno de Geografia*, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

PEREIRA, Leonardo Romão et al. O uso da tecnologia na educação, priorizando a tecnologia móvel. *Acesso em*, v. 16, 2012.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM ASSOCIADO A UMA ANÁLISE DO ESTUDO DO COMPORTAMENTO HUMANO APLICADO EM ALUNOS DE FONOAUDIOLOGIA

PEREIRA, A. M. S. – Voluntário

Flavia Luiza Costa do Rego – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem se destaca por ser uma grande área de conhecimento, que busca explicar e estudar as fases da vida humana e do seu comportamento ao longo da sua construção como ser humano, e não só se limitando a isso ela também perpassa por todas as teorias psicológicas de aprendizado, associadas a fonoaudiologia. A disciplina propõe abordar e estudar desde uma definição mais científica, até o contexto social em que está inserido cada um, assim, sofre influência das áreas biológicas, genéticas e cognitivas ao entender como a mente humana se comporta diante determinadas situações presentes em cada fase do desenvolvimento. E conseqüentemente suas interações com outras pessoas ao seu redor. Em virtude disso, os aspectos políticos, sociais e as relações afetivas pelo fato de se relacionar com família, amigos, escola, faculdade e podendo moldar suas características e personalidade desde criança.

Nesse viés, em uma segunda parte da disciplina foi abordado as teorias da aprendizagem na visão do: behaviorismo, construtivismo, psicanálise, sociointeracionismo, interacionismo. Diante disso o maior intuito foi colaborar na formação acadêmica do fonoaudiólogo, ao explicar como a criança processa seu aprendizado, aprende sobre os costumes e interage. O objetivo foi desenvolver nos discentes uma forma de ensino leve com conteúdos amplos para ajudar em seu pensamento crítico a respeito dos temas da disciplina e que eles fossem os próprios protagonistas de tudo que foi visto na monitoria em sala de aula

Metodologia

A disciplina aconteceu de forma remota durante todo um período em que foi ministrada em 2021.2. Adotamos encontros semanais de forma online pela plataforma virtual do Google Meet, sendo estabelecido horário para esses momentos por meio do grupo do WhatsApp da turma. Foi criado para potencializar a comunicação e informação junto aos discentes. Foram grupos de estudantes. Cada um deles ficou responsável por um tema. Favorável a isso, foi proposto que eles tivessem um primeiro contato com o monitor que iria auxiliá-los para começar os preparativos de cada apresentação, assim, foi preparado material em slide no formato de PDF, para a apresentação do monitor com duração de uma hora com e o grupo que futuramente iria reproduzir tudo que foi feito e ensinado durante a monitoria, eles

tiveram ainda como perguntar e tirar suas dúvidas após a explicação de cada conteúdo e averiguar como seria a melhor maneira de repassar esses conceitos para os demais. Os estudantes foram participativos após o final de cada monitoria e isso foi uma estratégia para poder ficar atento ao que cada grupo mais necessitava de ajuda específica naquele momento, portanto foi indicado a melhor maneira de se estudar para apresentarem do seu jeito com base no que foi feito no dia da monitoria individual em grupo. No semestre letivo 2022.1 está sendo ministrada de forma presencial e a monitoria contínua adaptando o uso da comunicação não somente presencial, como também pelo canal do WhatsApp.

Resultados e Discussões

Os alunos demonstraram interesse em estar presentes nas monitorias pelo fato de terem que ser os próprios protagonistas na semana seguinte após as revisões individuais com a presença apenas do grupo e o monitor, os discentes desenvolviam uma postura firme e empenhados em aprender todo o conteúdo desde a história do desenvolvimento de uma teoria como a psicanálise, até buscarem explicar como uma criança se comporta segundo o sociointeracionismo e de como ela vem a aprender a reproduzir atos ensinados por terceiros. Durante as apresentações eles desempenharam sua criatividade ao dar dicas de filmes e trazer vídeos interativos, algo que viram dentro dos encontros, por seguirem dicas e orientações propostas na monitoria. E isso levou ao sentimento de inovarem, no quesito apresentação de seminário de forma remota ao prenderem o público e a docente, a qual se mostrou muito contente ao avaliar tanto o papel dos alunos como da monitoria em questão, ela também fez comentários a respeito de cada tema para poder enfatizar ainda mais a relação de cada teoria da aprendizagem com a fonoaudiologia e em virtude disso como essa ciência trabalhava cada fase do desenvolvimento. Sendo apenas um dia na semana, e uma hora que se tornou muito benéfica para todos aqueles que tiveram a vontade de participar e contribuir com essa disciplina.

Os estudantes tiveram suas notas aceitáveis com isso a aprovação dentro da disciplina.

Cada grupo conseguiu cumprir com sua meta em apresentações semanais, em sala de aula. Além disso, ao iniciarem cada explanação os discentes já explicavam como tinha sido feito a preparação do material e sua base de construção de tudo que iria ser explicado, em detrimento disso, todos os grupos tiveram aprovação dos demais estudantes ao conseguirem desenvolver uma linguagem de fácil entendimento acerca do conteúdo e confiança ao responder as dúvidas dos demais colegas de sala de aula, com isso, tiveram a avaliação positiva da docente que ficou satisfeita com as apresentações de todos, ao explicar que os alunos tiveram o mínimo de cuidado ao abordar temas complexos e os relacionar diretamente com a fonoaudiologia de uma maneira correta e com riqueza de detalhes.

Considerações Finais

Contudo, logo verificou-se, que o método de ensino abordado na monitoria como acompanhamento individual de cada grupo que iria apresentar na semana seguinte, serviu de base para uma apresentação mais harmoniosa e com fundamentos embasados tanto na análise da explanação dos estudantes envolvidos, como a da docente que foi responsável por

avaliar os grupos durante as aulas e fazer seus respectivos comentários positivos sobre cada grupo. Portanto, isso contribuiu tanto para a bagagem dos alunos dentro do curso como para aumentar ainda mais a relação da fonoaudiologia com a psicologia ao entender que ambas as ciências contribuem de forma direta dentro de sala de aula.

Referências

LEFRANÇOIS, G. R.. Teorias da aprendizagem. Cengage Learning. 2008.

PIOVESAN, Josieli. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. 1. 2018.

CAMPOS, D. M. S.. Psicologia e Desenvolvimento Humano. Vozes. 2010.

REFLEXÕES DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE DANÇA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniela Freitas Silveira – Bolsista

Laise Tavares Padilha Bezerra Gurgel de Azevedo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma grande oportunidade para a formação acadêmica dos alunos monitores, onde eles podem ter o contato com docência de forma a ganhar experiência e desenvolvimento pessoal. Além disso, a mesma fortalece um ambiente diversificado de trocas e colaborações entre os agentes envolvidos no processo. O objetivo deste texto é refletir sobre a experiência vivida durante a monitoria nas aulas de Dança desenvolvidas nos cursos de licenciatura e bacharelado da UFPB. Além de auxiliar no processo de ensino aprendizagem, no apoio ao desenvolvimento de atividades práticas da disciplina, estimulando a participação.

Reforçamos que nesses dois semestres em particular, com o retorno das aulas presenciais pós pandemia, a figura do monitor tem sido importante para essas ações supraditas de forma mais intensa, dado as constantes necessidades de saúde mental que acarretam todos pós esse tempo que vivemos. Nossas aulas ocorrem de maneira sistemática no ginásio (GI) e cabe destacar que necessitamos também do uso de salas de aula.

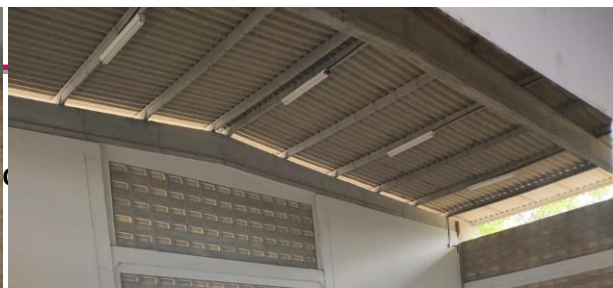
Metodologia

O presente estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências da aluna monitora da disciplina Dança ministrada no curso superior de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. A disciplina dança tem por objetivo oportunizar aos alunos as diferentes construções artísticas e estéticas na produção da dança como prática corporal e linguagem. Contextualizando e vivenciando diferentes estilos. As atividades da monitoria iniciaram-se em abril de 2022 e ainda estão em seguimento com previsão de término em dezembro de 2022, totalizando nove meses de experiência. Onde foram atendidos aproximadamente 140 alunos. O acompanhamento das aulas é realizado no ambiente físico do departamento de Educação Física. Foram realizadas reuniões de planejamento no início de cada semestre para discutir, organizar e sistematizar a programação curricular. São desenvolvidas atividades com base no plano de ensino da disciplina. O planejamento de ação do monitor considerou o uso de 12 horas semanais sob a supervisão e coordenação da docente da disciplina, estas ações são realizadas acompanhando o desenvolvimento da disciplina. Dentre as ações realizadas durante o processo de monitoria destaca-se: o acompanhamento das aulas presencialmente, os atendimentos extra aulas para

solucionar as dúvidas e o auxílio na produção dos trabalhos desenvolvidos durante a disciplina.

Resultados e Discussões

O acompanhamento das aulas promove um grande aprendizado, visto que conseguimos ter o contato com a docência de forma diferente de enquanto alunos da disciplina bem como um maior aprofundamento e aperfeiçoamento contínuo dos conteúdos. Durante as aulas procuramos trabalhar a inclusão e discutir temas importante do cotidiano para assim desenvolver um senso crítico dos alunos e um olhar mais reflexivo sobre o outro. Como pode ser visto nas figuras 1, Figuras 2 e figuras 3. Nessa perspectiva, Fernandes (2015) ressalta que a função do monitor não se restringe a solucionar questões. Devemos elaborar estratégias para atuar como mediador do diálogo entre professor e aluno, com o objetivo de incentivar reflexões e estudos coletivos aprofundando as temáticas discutidas em sala de aula, sendo o acolhimento do aluno monitor de fundamental importância para quebrar as barreiras do aprendizado, porque o monitor auxilia na estruturação das aulas e tem um retorno mais rápido dos alunos, como eles estão aprendendo, o que pode ser melhorado e o que precisa ser revisado. Buscamos assim mediar o conhecimento discutido em sala de aula e aprofundá-los.



Considerações Finais

Dessa forma o programa de monitoria tem ajudado tanto aos discentes quanto aos docentes nesta fase de adaptação pós pandemia, porque auxilia ambos nas aulas presenciais e torna o contato mais acessível para eles. Com isso, conseguimos diminuir a evasão nas disciplinas de dança e contribuir no melhor aproveitamento dos alunos durante o semestre. Além disso, pontuamos que a falta de espaço para as aulas teóricas causa prejuízo ao aprendizado dos alunos, bem como compartilhar o ambiente com outra disciplina interfere negativamente durante nossas aulas.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

FERNANDES et al. Monitoria no ensino das paixões: acolhimento ao aluno no primeiro contato com a psicopatologia. São João del-Rei. Analytica, v.4, p.138-150, 2015.

ROBATTO, Lia. A dança como via privilegiada de educação: relato de uma experiência. Salvador: EDUFBA, 2012. 381p. ISBN: 9788523210021

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM I

Valéria de Sousa Cordeiro – Bolsista
Mayrla Vitória Dunga Maia – Voluntária
Maria Auxiliadora Pereira – Orientadora
Cleide Rejane Damaso de Araújo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica realizada no ensino superior é uma modalidade de ensino e aprendizagem que proporciona uma formação integrada ao discente. A prática da monitoria também estabelece uma cooperação mútua e um vínculo entre o discente-monitor e o docente-orientador e promove a vivência das atividades técnicas e didáticas.

O programa de monitoria da Universidade Federal da Paraíba é um projeto desenvolvido pela maioria das disciplinas do curso de graduação em Enfermagem ofertadas pelo Departamento de Enfermagem Clínica (DENC), entre elas, a disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I, do terceiro período, com seis créditos e carga horária de 90 horas, sendo 30 horas teóricas e 60 horas práticas. Trata-se de um componente curricular com conteúdos que envolvem o processo de cuidar em enfermagem, englobando a sistematização da assistência de enfermagem, instrumentos básicos do cuidar, documentação e registro de enfermagem, biossegurança e prevenção e controle de infecção, sinais vitais, entrevista clínica, exame físico geral e específico. A monitoria desenvolve atividades de ensino e aprendizagem exigidas nesses conteúdos no âmbito das habilidades teórico-práticas através do acompanhamento dos alunos possibilitando a ampliação da formação acadêmica dos monitores. Assim, o presente trabalho objetiva relatar a experiência como monitoras na disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I, oferecido no curso de Enfermagem da UFPB, e apontar as dificuldades, superações vivenciadas e o aprendizado adquirido no desenvolvimento dessas atividades.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, em que utilizamos as nossas próprias memórias em relação as nossas didáticas e posturas em sala de aula frente aos docentes e alunos da disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I no decorrer das atividades em Laboratório de Técnicas de Enfermagem (LTE) nos períodos 2021.2 e 2022.1. Foram ofertadas em cada período, duas turmas nos turnos manhã e tarde, com uma média de 16 alunos por turma totalizando 32 alunos. As atividades de monitoria desenvolvidas por nós monitoras (bolsista e – Voluntária, em regime de 12 horas semanais, se concentraram nas

atividades teóricas e práticas da disciplina ministradas pelos docentes, com acompanhamento de oito alunos por turno (manhã e tarde) através de treinamento das atividades práticas no LTE e encontros para plantões de dúvidas. Fazem parte deste relato, as atividades realizadas e os resultados alcançados bem como as reuniões com as professoras orientadoras para elencar as principais dificuldades nas atividades com os alunos e analisar o grau de importância e necessidade de reforço. Todas as atividades desenvolvidas na monitoria foram planejadas no início de cada período letivo através do plano de trabalho com a orientação das professoras, conforme o cronograma da disciplina para cada período letivo.

Resultados e Discussões

Durante os dois períodos letivos, os docentes se utilizam de diversas metodologias ativas para explorar os conteúdos teórico-práticos da disciplina como forma de estimular o processo de ensino-aprendizagem. Para Borges e Alencar (2014), metodologias ativas são formas de aprender e conduzir discentes para uma formação crítica para futuros profissionais. Assim, optamos pela roda de conversa como forma de promover a discussão entre os alunos durante os plantões de dúvidas abrindo mão de uma resposta pronta e imediata, proporcionando a reflexão e a troca de conhecimentos. No que se refere ao acompanhamento dos alunos nas atividades práticas recebemos completo apoio dos docentes, com oferta de materiais necessários na organização do laboratório e dos manequins, acompanhamento dos alunos nas atividades e plantões de dúvidas, auxílio nos simulados e nas avaliações práticas. As orientações e a pesquisa de referencial bibliográfico nos auxiliaram na elaboração de exercícios, na revisão de aulas teóricas e práticas ajudando nas dúvidas elencadas pelos alunos.

Durante as atividades práticas os alunos eram divididos em duplas para treinamento e aqueles que demonstraram dificuldades, buscavam reforço com acompanhamento semanal. Segundo Andrade et al. (2018), o ensino-aprendizagem é um instrumento que propicia troca de saberes entre os participantes de um cenário, no qual se verificam diferentes relações humanas. Assim, o monitor se torna ferramenta essencial para atender as necessidades dos alunos, bem como aprofundar o seu conhecimento.

Nesse sentido, o acompanhamento nas aulas com o docente mostrou-se de extrema necessidade, pois propiciou o aprofundamento e a atualização dos nossos conhecimentos, qualificando ainda mais nossa postura nos plantões de dúvidas com os alunos. Conforme a demanda dos alunos, as principais dificuldades foram: aferição dos sinais vitais, em especial da pressão arterial, uso de termos técnicos e nomenclaturas científica, importantes para o registro das informações durante a entrevista clínica e exame físico específico, conforme ilustrado na figura 1. Figura 1: Auxílio às duplas durante as atividades teórico-práticas no LTE.



Fonte: Arquivo da disciplina

Considerações Finais

O Programa de Monitoria é compreendido como essencial para o fortalecimento da graduação sendo de grande aprendizado e amadurecimento no percurso acadêmico dos alunos e servindo como base para o direcionamento profissional para a docência. Nesse sentido, a monitoria nos proporcionou o reforço das atividades de ensino e pesquisa, a troca de saberes que ultrapassaram a sala de aula e em especial, a relação interpessoal com a criação de vínculos com docentes e discentes, aumentando o círculo de amizades no ambiente acadêmico. Portanto, é de fundamental relevância a atividade de monitoria acadêmica no ensino superior, tendo em vista que esta influencia para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional do monitor.

Referências

BORGES, TS, ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Jul/Ago de 2014. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/metodologias-ativas/>. Acesso em: 3 out. 2022.

ANDRADE EGR et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1596-603. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>. Acesso em: 3 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução Nº 02/96, de 22 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA DISCIPLINA DE TÉCNICA DIETÉTICA

Juliane L. R. Silva – Bolsista

Leila N. Braz – Voluntária

Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A nutrição é a ciência que estuda os processos que envolvem o organismo e nutrientes. A técnica dietética aplica os princípios e processos básicos da alimentação no organismo humano, e permite o planejamento, a execução e a avaliação de dietas adaptadas às características biopsicossociais e ambientais, às culturas e atitudes alimentares dos indivíduos (PHILIPPI, 2014). Ao decorrer do curso os alunos reconhecem suas afinidades com certas disciplinas e com isso tem a possibilidade de se envolver em pesquisas, programas de extensão e monitorias, dessa forma conseguem agregar experiências em sua vida acadêmica e também estar em contato com os assuntos que lhes interessam. Dentro da comunidade acadêmica a monitoria é reconhecida, por docentes e discentes, como ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem efetivo, sendo positivo tanto para aquele que exerce a função de monitor, quanto para o monitorado, a fim de que seus conhecimentos e práticas sejam fortalecidos de forma horizontal, segundo Andrade, Rodrigues e Nogueira (2018). O objetivo da monitoria é auxiliar na disciplina de Técnica Dietética, inserido o monitor no desenvolvimento de novas metodologias de ensino, para um melhor aprendizado dos alunos com a diminuição do índice de reprovação e evasão escolar. Desta forma pretendeu-se executar o plano de atividades apresentado pelo professor orientador e cumprir sua carga horária, participar de todas as etapas que envolvem as aulas práticas, atender aos alunos esclarecendo possíveis dúvidas, aperfeiçoar o material didático para elaboração de aulas práticas e teóricas junto ao professor e planejar e ministrar aulas de revisão.

Metodologia

A monitoria se adaptou às necessidades e demandas dos alunos para cumprir seus objetivos propostos, desta forma se utilizando de recursos diversos na condução da vivência. Os materiais utilizados variam de recursos presenciais como: a participação nas aulas em sala, práticas em laboratório e correção de relatórios. E recursos online como: uso de quizzes, o site Crosswor Labs, vídeos no Youtube e SIGAA para correção de atividades. Além disso foi aplicado, através do Google forms, um formulário de opinião em respeito da monitoria. As aulas em sala foram presenciadas juntamente aos alunos, possibilitando revivenciar a experiência da aula. Nas práticas, sob supervisão da professora, pudemos auxiliar os alunos em seu desempenho, dificuldades, orientação do uso do laboratório, sua manutenção e

organização e correção dos relatórios gerados. No tocante as ações online o uso de recursos tecnológicos foi primordial. O uso de quizzes permite o desenvolvimento de jogos personalizados de conteúdos abordados em aula, Crosswor Labs também foi um recurso personalizável que permite criar cruzadinhas, este escolhemos responder em grupo o que gerou ludicidade e participação. Os vídeos do youtube utilizados funcionaram como ferramentas de apoio na visualização dos discentes em relação as transformações das fases técnicas as quais qual o alimento é submetido, os vídeos estão compilados nesta playlist: <https://youtube.com/playlist?list=PL4jUHi2j3AF0XvPQGNtS7vtugfmHtQ1xH>.

Resultados e Discussões

Ao decorrer do período de monitoria observou-se a empolgação dos alunos em participar das aulas e a segurança de ter um apoio além do professor na disciplina. Em sua maioria, eram participativos e interagem tirando dúvidas tanto de forma online quanto nas práticas de laboratório, somando 85% do motivo das procuras por monitoria, segundo a resposta ao formulário. A primeira turma (2021.2) tinha um número considerável de participantes e por limitações do COVID não puderam ter aulas e práticas presenciais, o que gerou mais interação com as monitoras no esclarecimento das dúvidas. Com relação a segunda turma houve um contato mais direto por já estarmos em modo presencial e as dúvidas com relação aos assuntos diminuíram consideravelmente. O formulário respondido pelos alunos nos serviu como base para apontamentos de melhorias, satisfações e insatisfações, um avaliador de desempenho para discussão de novas metodologias. As respostas podem ser acessadas neste link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc2joSSBC6bCyhNSA2tCBWjFPkHJW1kKVuocvYaG_l0i8QcdA/viewform?usp=sharing. Dos respondentes, 90% considerou a presença do monitor importante e 79% considerou como efetiva os recursos metodológicos usados. A percepção final é de que a monitoria é uma forte ferramenta de ensino pela horizontalidade proporcionada por conta de o conhecimento ser passado de aluno para aluno, como ferramenta de aprendizagem mútua e como ponte entre aluno e professor.

A experiência da monitoria agregou a nós a responsabilidade de se aprofundar nos conteúdos para que nos tornássemos uma referência confiável para os alunos, para que fossemos o suporte da formação acadêmica de outro profissional. A maturidade trazida agrega valor a nossa carreira acadêmica, sendo um ponto inicial do estímulo à docência. Sendo assim este desenvolvimento acadêmico é um transformador intelectual e revela indícios de transformadores sociais para as monitoras.

Considerações Finais

Dessa forma, a experiência de iniciação à docência na disciplina de técnica e dietética obteve resultados positivos tendo em vista que os objetivos foram alcançados com êxito, as monitoras conseguiram auxiliar nas aulas práticas, assim também como contribuir com as aulas presenciais com pesquisas e vídeos para dinamizar as formas de ensino sendo capazes de trazer inovações para as aulas, tendo em vista a criatividade particular que contribui com novas formas de aprendizagem, além disso a correção de exercícios e o esclarecimento de

dúvidas foram ações que impactaram no interesse dos alunos pela disciplina, reduzindo o índice de evasão e reprovação. Segundo Freire (1996, p. 69) “[...] aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. Com isso, pode-se dizer que a oportunidade de participar de ações como a monitoria traz às discentes aprendizagens enriquecedoras para sua vida acadêmica e pessoal.

Referências

ANDRADE, E.G.R; RODRIGUES, I.L.A; NOGUEIRA, L.M.V. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Rev. Bras. Enferm, Belém-PA, 2018

PHILIPPI, S. T. Nutrição e Técnica Dietética. 3. ed. Barieri: Manole, 2014

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO PERÍODO REMOTO PARA O PERÍODO PRESENCIAL

Ana Alice Firmino de Barros – Bolsista
Maria Isabelly Pereira de Lima – Voluntária
Cizone Maria Carneiro Acioly – Orientadora
Gerson da Silva Ribeiro – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria se constitui como uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento de habilidades no âmbito teórico-práticas, importante tanto para o crescimento pessoal, como também profissional. Considerada como fundamental a implantação de programas de monitorias acadêmicas nos cursos de graduação, pela importância como auxílio aos monitores no despertar para a profissão da docência, apontando ao incentivo para o estudo, concomitantemente na ampliação e aprimoramento do conhecimento (BURGOS et al, 2019). A monitoria é apontada como uma modalidade de ensino aprendizagem que busca contemplar as demandas da formação universitária, uma vez que abrange os graduandos nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. (GONÇALVES et al., 2021). Os programas de monitoria são importantes no ensino superior, por se constituir em mais uma oportunidade de aprendizagem do exercício docente. Segundo Gonçalves et al. (2021), visando promover o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, a monitoria acadêmica define-se como um serviço de apoio pedagógico. Portanto, o presente trabalho, tem como objetivo relatar a experiência da monitoria na disciplina de História da Enfermagem da UFPB, no período remoto 2021.2 e no retorno do período presencial 2022.1.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do projeto de monitoria da disciplina História da Enfermagem, que integra o currículo obrigatório do curso de Enfermagem da UFPB, no primeiro período da graduação. No decorrer do primeiro semestre de execução da monitoria, no formato remoto, os encontros aconteciam na segunda, quarta e quinta pela manhã, comportando em sala virtual do Google Meet os discentes. No segundo semestre, no retorno ao modelo presencial, as aulas permaneceram na segunda e quinta pela manhã, porém já em salas físicas da instituição. As aulas teóricas, no primeiro semestre, decorreram de forma remota, por conta dos ajustamentos necessários, implantados pela UFPB, frente a pandemia do COVID-19, onde as monitoras participavam das aulas síncronas via Google Meet,

colaborando com a professora na condução da sala, realizando a frequência, bem como plantão de dúvidas, orientações de atividades utilizando o aplicativo WhatsApp que também era utilizado para avisos e comunicados estabelecendo uma interligação entre os discentes, a docente e as monitoras. No segundo semestre, as aulas são ministradas nas salas do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB. Neste processo ao retorno presencial ocorre a interação com o docente e os discentes de forma pessoal, através do contato direto, fazendo uso ainda da rede social WhatsApp, para contato, avisos, combinações e outros. Para realização deste trabalho utilizou-se a lembrança das experiências vividas na prática da monitoria.

Resultados e Discussões

No período 2021.2, na disciplina de História da Enfermagem, na forma remota, foi observado a participação dos alunos, através do chat, microfone e câmera, bem como a interação entre eles enquanto turma ingressante e as percepções obtidas pelos discentes sobre a experiência no mundo universitário de forma on-line. Buscou-se atender as demandas e dúvidas dos conteúdos, elaboração de trabalhos, seminários, estudos dirigidos, formatação das regras conforme normas da ABNT, condução na apresentação oral dos trabalhos, com disponibilidade de plantões de dúvidas diários. Foi oportunizado a monitoria desempenhar funções como a chamada da frequência, elaboração de atividades para o envolvimento e participação dos discentes nas aulas. No encerramento da disciplina, a monitoria realizou uma dinâmica para resgatar os conhecimentos adquiridos no componente e reflexão sobre a importância da experiência do retorno às aulas presenciais. O que corrobora com a fala de Dantas (2014), no processo desenvolvido na monitoria o aluno monitor observará o trabalho da docência, possibilitando uma melhor formação, assumindo um papel semelhante no futuro. No período 2022.1, ocorreu o retorno na modalidade presencial, onde as aulas são realizadas no CCS-UFPB. A monitoria realizou leitura e revisão dos conteúdos da disciplina, apoio ao discentes em aulas presenciais, plantão de dúvidas, orientações para a organização dos trabalhos (parte escrita segundo as determinações da ABNT) e na articulação para apresentações orais, como seminários, rodas de conversa e o uso das ferramentas Canva e Power point. Foi observado que mesmo diante das atividades remotas no primeiro período, os discentes criaram vínculo uns com os outros, respondendo bem as atividades remotas e buscando trabalhar junto à monitoria. No entanto, com a volta do período presencial conseguimos mensurar o ensino e aprendizagem dentro de uma sala de aula, o desenvolvimento como alunos, o processo do contato professor e discente, monitor e aluno da disciplina.

Considerações Finais

Diante de uma monitoria iniciada em período remoto ao seu caminhar ao retorno presencial, a experiência obtida condiz com um crescimento como monitoras, mas também como alunas, podendo estar participando das barreiras enfrentadas pela docência e discentes nesse período até a culminância da integralização em sala de aula presencial, onde ocorrem os processos de convivência, diálogos, fortalecimento de vínculos e trocas de experiências, que são vitais para o percurso do aprendizado como alunos e construção de futuros profissionais.

Sendo assim, essa experiência foi de extrema importância no processo da vivência como monitoras da disciplina.

Referências

BURGOS, C.N. et al. Monitoria Acadêmica na Percepção dos Estudantes de Enfermagem. Rev. Enferm. UFSM, v. 9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769230816>. Acesso em: 26 set. 2022.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. bras. Estud. Pedagog. Brasília, v.95, n.241, set-dez, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n241/07.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.

GONÇALVES, M.F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757/3422>. Acesso em: 20 set. 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTENSIFICANDO AS PRÁTICAS LABORATORIAS DE BROMATOLOGIA

Maria Eduarda Lopes de Santana – Bolsista
Ana Paula Moraes Ventura – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria em Bromatologia inserida no projeto “Inserção do Monitor no Desenvolvimento de Metodologias de Ensino para o Fortalecimento do Curso de Graduação em Nutrição” é uma forma de ensino e aprendizagem de grande valia, agregando ao discente uma formação integrada da experiência de docência, através da vivência com o docente e suas atividades, promovendo uma colaboração mútua acarretando em um melhor aproveitamento da disciplina (LEONAM & DOS SANTOS, 2018; LINS et al, 2009).

A disciplina de Bromatologia se faz necessária para o curso de Biomedicina pois trata-se de uma habilitação fornecida pelo Conselho Federal, onde o biomédico pode realizar procedimentos laboratoriais que envolvam a análise dos alimentos e água e além disso assumir a função de responsável técnico e realizar auditorias em cozinhas e fábricas, fazendo com que a área precise ser expandida diante daqueles encontram-se em formação (CFBM, 2002). Uma matéria com um certo grau de dificuldade com nenhum conhecimento na área de alimentos, a monitoria faz-se necessária para prestar o devido suporte.

Os principais objetivos que foram previamente traçados e vêm sendo alcançados pelo descrito programa de monitoria são os de diminuir a distância entre professor e aluno, transmissão dos conteúdos, auxiliar de maneira eficaz no esclarecimento das dúvidas, elaboração de estudo dirigido para revisões de avaliações e fixação do assunto, auxílio a professora nas práticas com ainda correção de relatórios e explanação dos mesmos com os discentes, e o início da construção de um caderno de práticas para facilitar o discente em saber qual roteiro deve seguir nas aulas de laboratório.

Metodologia

No decorrer da atuação da monitora foram e ainda estão sendo realizadas diversas ações visando atingir o objetivo proposto, atuando junto aos discente sanando as dúvidas e também junto à orientadora Professora Ana Paula Ventura com a correção dos relatórios da prática, auxiliando nas notas obtidas neles e em aulas de laboratório para melhor orientar os discentes.

Foram realizados plantões semanais para todos os alunos que necessitavam desse auxílio, com o objetivo de tirar dúvidas sobre os conteúdos expostos em aulas teóricas e também

práticas laboratoriais. Ainda foram produzidos estudos com perguntas abertas e fechadas que direcionavam o discente para os conteúdos das avaliações, estando a prontidão para realizar a correção.

Também foi realizado um caderno com os roteiros de todas as práticas que aconteceriam no semestre, que está em fase de ajustes sendo aplicado no decorrer da disciplina bem como a correção dos relatórios dos discentes referentes a essas aulas de laboratório, promovendo aula expositiva online e presencial sobre para eventuais contestações e repassando as referentes notas para professora.

Por fim, foi realizada uma pesquisa de satisfação com os discentes do período letivo de 2021.2, que já passaram por toda a experiência da monitoria, cujos resultados serão descritos mais abaixo. E para os discentes do período vigente 2022.1 pretende-se chegar aos mesmos, ou até melhores, rendimentos.

Resultados e Discussões

As duas turmas somam um total de 38 alunos, sendo 17 na turma de 2021.2 e 21 na turma de 2020.1. O questionário realizado entre os discentes de ambos os períodos, que representa cerca de 56% a quantidade total de matriculados na disciplina, que possuía em uma das perguntas a seguinte “Você considera a monitoria importante nessa disciplina, qual nota você dá?” que teriam que pontuar de 0 a 10, onde 8 alunos apontaram nota 10, 3 alunos nota 9, 8 alunos nota 8 e 2 alunos nota 7.

Também foi avaliado pelos discentes as ações educativas, citadas acima, realizadas pela monitora bolsista, cujo resultados serão descritos na tabela 1.

Tabela 1 - Avaliação com relação a discente

	Os estudos dirigidos enviados para revisar para as avaliações foram válidos, ou seja, ajudaram?	Com relação a monitoria ministrado em aulas teóricas, a monitora conseguiu tirar as dúvidas?	Com relação aos relatórios das práticas, a monitora se mostra a disposição em casos de dúvidas?	Até agora, você acha que o plantão semanal está sendo satisfatório?	A monitora esteve/está acessível para os discentes?
Quantos discentes responderam	10	10	21	11	21
SIM	9	10	20	8	18
NÃO	0	0	1	3	3
MAIS OU MENOS	1	0	0	0	0

Considerações Finais

De acordo com as diversas ações realizadas pela monitora junto as turmas durante essa vigência de 2 períodos, como os questionários, correções, auxílio em aulas práticas, revisões, foi observado um melhor engajamento no aprendizado dos alunos, e também na atuação e controle de tarefas da docente. Além de que, houve uma grande contribuição para a bolsista, visto que, consolidou ampliou os conhecimentos previamente adquiridos em sala de aula e ampliou a perspectiva para vida profissional por mostrar a área de docência.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA - CFBM. Resolução nº 78. Área de Atuação. 29 abr. 2002.

LEONAM, V. S. S; DOS SANTOS, E. F. A monitoria como prática de apoio à formação discente: um relato de experiência no âmbito da formação técnica. Anais do V Congresso Nacional de Educação - CONEDU. Instituto Federal de Pernambuco - IFPE. 2018.

LINS, L.F. et. al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - JEPEX. Recife, Pernambuco. Out. 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DA DISCIPLINA DE PRÁTICA NUTRIÇÃO CLÍNICA I NO AMBULATÓRIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY (HULW)

Élida F. dos Prazeres – Bolsista
Maria Eduarda C. Alcoforado – Bolsista
Pamela R. M. Lins – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é um espaço de aprendizagem para os alunos que tem como propósito, aprimorar e promover a melhoria da qualidade do ensino, criar condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor que é o agente ativo no processo ensino-aprendizagem (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Nesse sentido, as aulas práticas são formas alternativas de abordar a atuação ético-profissional que apoiam a troca de conhecimentos entre os alunos, favorecendo o aprimoramento teórico-prático e o exercício do profissional nos cuidados de pacientes. (RODRIGUES, 2017).

Existiram algumas dificuldades para o retorno das atividades práticas, devido a pandemia pela COVID-19, uma vez que os segmentos que englobam a disciplina foram afetados por este período. Além disso, existem algumas habilidades que não são possíveis adquirir na forma remota de aprendizagem, sendo assim, as atividades clínicas presenciais dos cursos de saúde são fundamentais para a formação, capacitando o estudante a caracterizar a realidade social com a qual ele lidará; transformando o conhecimento em comportamentos profissionais (GUSSO et al., 2020).

Com o retorno das aulas presenciais, foi possível retomar os atendimentos nutricionais do Ambulatório de Endocrinologia do HULW, como também, proporcionar aos alunos a experiência efetiva da disciplina PNC I.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é descrever as atividades realizadas, assim como, as experiências adquiridas pelas monitoras e o contato com a docência pela disciplina de PNC I, ministrada no Curso de Nutrição no Centro de Ciências da Saúde, Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

O presente trabalho é caracterizado como um estudo descritivo, pois trata-se de descrever de uma situação real, da experiência acadêmica das monitoras envolvidas no projeto, utilizando uma abordagem qualitativa (ALMEIDA FILHO; ROUQUAYROL, 2006).

A disciplina de Prática em Nutrição Clínica I faz parte da carga horária obrigatória do curso, sendo ofertada no 5º período. Devido a grande quantidade de alunos que precisam ser monitorados e o espaço pequeno destinado aos atendimentos, a disciplina é dividida em cinco turmas, sendo quatro delas no período da manhã, ocorrendo na segunda, terça, quinta e sexta-feira, e uma na segunda-feira à tarde.

A monitoria se dividiu em dois períodos letivos (2021.2 e 2022.1) com uma monitora bolsista por período. Ambos os semestres ocorreram de forma presencial, na sala da Nutrição no Ambulatório de Endocrinologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, situado na sede da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa-PB.

Dentre as atividades atribuídas às monitoras, estão: auxiliar docentes e discentes durante o atendimento ambulatorial; esclarecer dúvidas durante o atendimento ou em relação às atividades referentes à nota; elaboração/atualização de materiais que facilitem o atendimento. As dúvidas foram solucionadas em conversas presenciais - após o atendimento clínico, ou virtual, via WhatsApp. Os materiais foram elaborados através do website gratuito chamado Canva.

Resultados e Discussões

A disciplina de PNCl é o primeiro contato que possibilita a criação de vínculo com o paciente, visto que, em disciplinas anteriores, existe o contato para algumas aulas práticas. Na PNC I, os alunos podem aplicar toda teoria anteriormente aprendida, desenvolvendo, também, competências profissionais e pessoais. Dito isso, é normal que, inicialmente, haja um pouco de insegurança entre os discentes e, apesar do esforço homérico do corpo docente e discentes de conseguir se adaptar ao período de pandemia, essa insegurança pode ter crescido após os períodos totalmente remotos pela restrição das aulas práticas. A presença e contato com as monitoras, além de amenizar a demanda sobre as docentes, também traz uma experiência mais próxima aos alunos que, por vezes, se sentem mais à vontade em tirar dúvidas com quem já passou pela mesma experiência. Além da disponibilidade, virtual ou presencial, algumas outras demandas surgiram durante os dois períodos letivos em questão. Por se tratar de consultas nutricionais, alguns pacientes solicitaram que fossem entregues receitas saudáveis para substituir algumas refeições inadequadas para o tratamento de suas comorbidades. Sendo assim, foi criado um folder com algumas substituições saudáveis para serem distribuídas nas consultas, onde a monitora aproveitou algumas receitas já entregues durante uma atividade que os alunos fizeram para integrar nas notas, e adicionou mais algumas, de acordo com a maior demanda dos pacientes. Também houve atualização do material disponibilizado para os alunos, que contém alguns cálculos nutricionais, fórmulas e valores de referência de parâmetros obtidos para a realização da avaliação antropométrica dos pacientes. Ademais, se fez necessário a produção de um guia, sendo mais um material informativo para o melhor atendimento, contendo dicas e passo a passo de como devem ser desenvolvidos os cardápios, o preenchimento dos prontuários e a ficha de anamnese alimentar, visando propagar conhecimento, transmitir segurança ao aluno e, conseqüentemente, a satisfação de todos os envolvidos (discentes, docentes e pacientes).

Figura 1: Atualização das referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
PRÁTICA EM NUTRIÇÃO CLÍNICA I - PNCI | 2021.2

Monitora: Élide Felinto dos Prazeres

Orientadora: Pamela Rodrigues Martins Lins

Coordenadora Geral da PNCI: Ilka Maria Lima de Araújo

GUIA PARA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL

• Índice de Massa Corporal (IMC):

$$\text{IMC} = \frac{\text{Peso (Kg)}}{\text{Altura}^2 \text{ (m)}}$$

• Estado nutricional de adultos, segundo o IMC:

IMC(kg/m ²)	Classificação
<16	Desnutrição grau III
16-16,9	Desnutrição grau II
17-18,4	Desnutrição grau I
18,5-24,9	Eutrofia
25-29,9	Sobrepeso
30-34,9	Obesidade grau I
35-39,9	Obesidade grau II
≥40	Obesidade grau III

Fonte: Organização Mundial de Saúde (OMS), 1995.

• Estado nutricional de idosos, segundo o IMC:

IMC(kg/m ²)	Classificação
<22	Magreza
22-27	Eutrofia
>27	Excesso de peso

Fonte: American Academy of Family Physician, 1997; Nutrition Screening Initiative, 1994.

• Peso teórico:

Peso teórico	Masculino	Feminino
Mínimo	A ² x 20,1	A ² x 18,7
Médio	A ² x 22	A ² x 20,8
Máximo	A ² x 25	A ² x 23,8

Fonte: FAO, 1985.

• Perda de peso (%):

$$\text{Perda de Peso (\%)} = \frac{(\text{Peso usual} - \text{Peso atual}) \times 100}{\text{Peso usual}}$$

Tempo	Perda significativa	Perda grave
1 semana	1-2%	> 2%
1 mês	5%	> 5%
3 meses	7,5%	> 7,5%
6 meses	10%	> 10%

Fonte: ASPEN, 1993; Blackburn et al., 1977.

• Peso Ajustado (P.A.):

Utilizado quando IMC for maior que 27kg/m².

$$\text{P.A.} = (\text{Peso atual} - \text{Peso ideal}) \times 25 + \text{peso ideal}$$

Fonte: ASPEN, 1998; Cupparr, 2005.

• Peso estimado:

$$\text{Peso} = (0,5759 \times \text{CB}) + (0,5263 \times \text{CA}) + (1,2452 \times \text{CP}) - (4,8689 \times \text{sexo}) - 32,9241$$

*sexo masculino = 1; sexo feminino = 2

Fonte: Babito, 2006.

• Taxa Metabólica Basal (TMB):

Faixa etária	Masculino	Feminino
18-30	15,057 x P + 692,2	14,818 x P + 486,6
30-60	11,472 x P + 873,1	8,126 x P + 845,6
>60	11,711 x P + 587,7	9,082 x P + 658,5

Fonte: Food and Nutritional Technical Reports Series, 2001.

• Atividade Física (A.F.):

A.F.	Masculino	Feminino
Leve	1,55	1,56
Moderada	1,78	1,64
Intensa	2,10	1,82
Aposentado(a)	1,51	1,51

• Valor Energético Total (VET):

$$\text{VET} = \text{TBM} \times \text{A.F.}$$

• Estimativa Calórica - Regra de Bolso

Objetivo	Recomendação
Perda	20-25 Kcal/kg peso/dia
Manutenção	25-30 Kcal/kg peso/dia
Ganho	30-35 Kcal/kg peso/dia

Fonte: MARTINS, C., CARDOSO, S., 2000.

• Regra de Bolso, segundo o IMC:

IMC (kg/m ²)	Energia necessária (Kcal/Kg/dia)
<15	35-40
15-19	30-35
20-29	30-25
>30	15-20

Fonte: ESCOTT-STUMP, 2007.

• Circunferência da Cintura (CC):

	Elevado	Muito elevado
Homem	≥94cm	≥102cm
Mulher	≥80cm	≥88cm

Fonte: OMS, 1998.

• Relação Cintura-Quadril (RCQ):

$$\text{RCQ} = \frac{\text{Circunferência da Cintura}}{\text{Circunferência do Quadril}}$$

	Risco elevado de complicações metabólicas associadas à obesidade
Homem	>1
Mulher	>0,85

Fonte: OMS, 1998.

Figura 2: Folder com receitas saudáveis

Monitora
Élida Felinto

Supervisão
Pamela Lins
Ilka Maria

SUBSTITUTO PARA OS TEMPOS PRONTOS

SAL DE ERVAS

Preparo:
23g sal
25g manjeriço
25g salsa
25g de cúrcuma

Misturar e utilizar durante as preparações.

- opções: orégano, tomilho, alecrim, cheiro verde, louro, etc

Temperos frescos que dão mais sabor as comidas: alho, cebola, salsinha, coentro, cebolinha.

O sal light ou integral pode ser um substituto para o sal normal, pois é composto por cloreto de potássio, que auxilia no controle da pressão arterial. De qualquer forma, não se deve utilizar grandes quantidades. Pacientes com Doença Renal Crônica devem evitar esse tipo de sal.

Bolo de caneca

Ingredientes:
1 Batata
1 ovo
100g de aveia

Pode substituir o colher de chá de cacau 50%, canela/amendoim e/ou canela.

Modo de preparo:
Misturar os ingredientes e colocar numa xícara e levar ao micro-ondas por 3 minutos.

Substituições: Batata também pode ser substituída por maçã. Nesse caso, adicione a maçã e os demais ingredientes no liquidificador, quando virar uma massa homogênea, pode acrescentar uns pedacinhos de maçã e levar a micro-ondas.

Obs: caso não tenha micro-ondas, a mesma receita pode ser assada na frigideira, virando uma panquequinha, ou no forno, em temperatura média, em pequenas porções de biscozinhos, em assadeira untada.

Refri fake

Ingredientes:
1 cenoura pequena
1 laranja
1 maracujá
500ml água com gás

Preparo: lavar a cenoura no liquidificador e misturar com o suco da laranja e do maracujá. Acrescentar a água com gás.

Substituições: no lugar das frutas citadas anteriormente, pode utilizar suco de limão, ou suco de uva integral.

Pizza de frigideira

Ingredientes:
1 ovo
1 colher de sopa de goma de tapioca
1 colher de sopa de aveia
1 colher de sopa de molho de tomate
2 fatias de queijo
2 colheres de sopa de frango desfiado

Obtêgmo à gosto.

Preparo: em uma tigela, misture o ovo, a goma, a aveia e uma pitada de sal. Em uma frigideira pré-aquecida, adicione um fio de azeite e despeje a massa. Vire a massa, acrescente o molho, o queijo e o recheio e tampe a frigideira até o queijo derreter.

Substituições: o frango pode ser substituído apenas por mais queijo, ou atum ou ovo e vegetais (portuguesa).

Bolinho de batata

Ingredientes:
200g de batata (doce ou inglesa)
1 ovo
Frango desfiado
Tempero a gosto.

Modo de preparo: cozinhe a batata até ficar mole, retire da água, amasse com o garfo e deixe esfriar. Depois de fria, misture a massa com o ovo e o frango, faça bolinhos e leve ao forno por 15 minutos.

Observação: caso queira, pode empinar.

Figura 3: Material informativo

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
HULW - AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA

GUIA DE PRÁTICA CLÍNICA I

DISCENTE: MARIA EDUARDA CAHINO ALCOFORADO
ORIENTADORA: PROF. PAMELA RODRIGUES MARTINS LINS

JOÃO PESSOA - 2022

Considerações Finais

O projeto de monitoria cumpriu com excelência o objetivo principal de promover às monitoras a vivência da experiência à docência, onde foram desenvolvidas habilidades de comunicação, supervisão durante os atendimentos ambulatoriais, produção de materiais, elucidação de dúvidas e, conseqüentemente, a evolução dos alunos desde o primeiro contato com os pacientes, até o último dia da disciplina. Diante do exposto, fica evidente quão essencial é a monitoria para a disciplina de Prática em Nutrição Clínica I, não só pela experiência gerada, mas pelo auxílio às docentes que orientam as turmas da disciplina, como também pela proximidade entre estudantes matriculados e monitoras, que facilita o compartilhamento de possíveis medos ou inseguranças, principalmente no início do semestre.

Referências

- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
- GUSSO, Hélder Lima et al. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Educação & Sociedade [online]. v. 41, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v41/1678-4626-es-41-e238957.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2022.
- NATÁRIO, Elisete Gomes e SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. Revista Estudos de Psicologia. v.27, n. 3, p.355-364, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X201000300007>. Acesso em: 28 set. 2022.

RELATO DE MONITORIA EM ÉTICA PROFISSIONAL NO CURSO DE NUTRIÇÃO

Izabele da Silva Rocha – Voluntária

Celene Ataíde Cordeiro Ribeiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ética possui conceito multifacetado, muitas vezes associado ao sinônimo de moral. Sua concepção não se afasta desta, já que a moral retrata o conjunto dos fundamentos, normas, atitudes, hábitos, que regulam os comportamentos nas diferentes sociedades. Já ética, se consolidaria como a atitude reflexiva e sensível acerca de si, em prol do bem comum e em direção à recontextualização dessa mesma moral (MACEDO; CAETANO, 2020). A educação acadêmica para a formação ética dos profissionais de saúde é um processo de sensibilização voltado ao desenvolvimento de valores morais e construção de atitudes e habilidades para que estes profissionais consigam lidar de maneira respeitosa com o pluralismo cultural, já que os indivíduos são influenciados pelos valores morais, familiares e religiosos (BIONDO et al., 2018). Conforme o art. 8º do Código de Ética e de Conduta do Conselho Federal de Nutrição, o nutricionista deve exercer a profissão de forma crítica e proativa, com autonomia, justiça, honestidade, imparcialidade e responsabilidade, ciente de seus direitos e deveres, não contrariando os preceitos técnicos e éticos. A monitoria é percebida como ferramenta de auxílio no processo educacional, contribuindo tanto para o aprendizado e crescimento profissional/pessoal do discente quanto do docente, estabelecendo um espaço de troca de experiências. Possibilita ainda o conhecimento extraclasse, onde os estudantes podem elucidar lacunas de entendimento não totalmente sanadas nas aulas expositivas. Desta maneira, o presente trabalho teve como objetivo descrever a vivência de monitoria na disciplina de Ética Profissional, do curso de graduação em Nutrição, da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

As atividades desenvolvidas pela monitora foram orientadas pela professora responsável pelo componente curricular de Ética Profissional, sob a supervisão da Coordenação de Monitoria do Departamento de Nutrição – Campus I – UFPB. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda as vivências acadêmicas durante o cumprimento do programa de monitoria. As abordagens pedagógicas foram pautadas em práticas reflexivas acerca de assuntos problematizadores pertinentes à sociedade e ao indivíduo, correlacionando opinião pessoal com a noção de leis ativas no Brasil no que diz respeito a aspectos éticos. Desta forma, as atividades desenvolvidas foram inicialmente planejadas pela professora, com o auxílio da aluna-monitora através de reuniões.

As atividades propostas buscaram a disseminação da informação e posterior reflexão através de resenhas críticas de filmes, discussões de artigos em grupo e roda de conversas, oficinas de leitura e produção de cartazes, construção de seminários, estudos dirigidos e elaboração de livretos. Todas as atividades passaram por análise e atribuição de notas. O suporte e comunicação para elucidação de dúvidas dos estudantes foi realizado pela monitora através do WhatsApp, e-mail ou de maneira presencial. A monitora se manteve presente durante as aulas ministradas pela professora e realizou revisões de literatura a fim de melhor auxiliar e aprimorar tarefas.

Resultados e Discussões

Os ensinamentos adquiridos junto à professora orientadora e aos alunos monitorados agregaram carga intelectual e social na aluna monitora, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas por meio das atividades realizadas, como a explanação das discussões de artigos através da elaboração de cartazes (Figura 1). A execução do programa de monitoria possibilitou um aprendizado mútuo entre monitor – estudantes – professor, uma vez que a monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Dessa forma, consiste em um trabalho pedagógico com o qual o professor orienta e é assistido pelo monitor. Lins et al. (2009) destaca que a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. O aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria. O fato de estar em contato direto com alunos na condição, também de acadêmico, propicia situações inusitadas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão, em situações em que a conduta de alguns alunos se mostra inconveniente e desestimuladora.





Considerações Finais

As práticas vividas, expressas através deste relato, evidenciaram que a monitoria acadêmica se mostra indispensável para a troca de conhecimentos e experiências, além de propiciar o reforço dos saberes. A participação do monitor no processo de ensino-aprendizagem fortalece e aproxima o educador e o educando. Foi possível observar maior compreensão do papel da ética profissional para a formação universitária, pois os recursos de interação e discussão dentro e fora da sala de aula possibilitaram o desenvolvimento do pensamento crítico e melhor fixação dos conteúdos, deveres e atribuições do profissional em Nutrição. Logo, a monitoria, contribuiu fomentando o vínculo monitor – estudante – professor, possibilitando o compartilhamento mútuo de informações e agregando trocas sociais e profissionais, além de auxiliar na descoberta do mundo da docência.

Referências

BIONDO, C.S.et al. Perspectivas do conhecimento da bioética pelos acadêmicos de saúde para atuação profissional. *Enfermería actual en Costa Rica*, n.35,2018.

CFN- Conselho Federal de Nutrição. Resolução CFN Nº 599.Código de Ética e de Conduta do Nutricionista.2018. LINS, L.F.; FERREIRA, L.M.C.; FERRAZ, L.V.A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão*. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco,2009.

MACEDO, S.M.F.; CAETANO, A.P.V.A formação ética profissional docente: significados, trajetórias e modelos. *Revista Exitus*, v.10,2020.

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE TERAPIA OCUPACIONAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Thayná Naomy da Silva Souza – Bolsista
Iara Falleiros Braga – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O retorno às aulas presenciais em 2022 se caracteriza como momento de transição entre modelos de ensino, uma vez que os alunos saíram de um sistema remoto e iniciaram ou retornaram atividades presenciais de ensino que não haviam sido possíveis por quase dois anos. Charczuk (2020) aponta que no ensino remoto, a falta de interação e participação dos alunos, representada através das câmeras desligadas ao longo das aulas, se constituiu enquanto desafio à docência e aos processos de ensino. Isto pode significar que durante esse tempo, muitos estudantes estiveram em uma posição passiva no que diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem. Logo, fundamentado na ideia de aprendizagem indicada por Paiva (2016) como um segmento que precisa acontecer de forma crítica, não mecanizada, livre e a partir de trocas de saberes para ser efetiva, pode-se afirmar que muitos estudantes tenham tido suas experiências neste âmbito afetadas negativamente. Diante deste cenário e em busca de um maior engajamento dos discentes e de um enfrentamento das dificuldades geradas a partir do ensino remoto, que a disciplina de Terapia Ocupacional e as Políticas Públicas de Saúde, Educação e Assistência Social tem apostado na utilização de metodologias ativas como estratégias potentes para a construção do conhecimento durante as aulas, ações de monitoria e processos avaliativos.

Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo contextualizar, descrever e discorrer sobre o desenvolvimento e resultados do uso de metodologias ativas na disciplina de Terapia Ocupacional e as Políticas Públicas de Saúde, Educação e Assistência Social a partir da perspectiva da monitora durante o ano de 2022.

Metodologia

Um dos métodos de ensino prático da disciplina é empregar o acesso reflexivo a materiais de apoio como textos e filmes, seguido de debates críticos entre a turma, docente e monitora em sala de aula, centralizando sempre o conhecimento dos alunos enquanto indivíduos que possuem seus próprios saberes e opiniões. No que concerne às avaliações, no módulo II- Políticas Públicas de Saúde, os estudantes realizam em grupos entrevistas com terapeutas ocupacionais atuantes em serviços de saúde com o intuito de conhecer mais sobre estes tipos

de política, e posteriormente apresentam os resultados para a turma. No período de 2021.2, a monitora contribuiu a partir de reflexões sobre os trabalhos, enquanto em 2022.1, a mesma contatou os profissionais de saúde, orientou os alunos sobre o processo, sanou dúvidas e enviou um roteiro com perguntas básicas que podem ser feitas na entrevista. Nos módulos Políticas Públicas de Educação e Políticas Públicas de Assistência Social, é orientado que os discentes busquem, em grupos, materiais literários em plataformas digitais acadêmicas, livros ou revistas acadêmicas, conteúdos de vivências práticas de terapeutas ocupacionais que atuam nessas políticas, seguido da apresentação dos conteúdos para a turma. Eles são direcionados a instigar o debate reflexivo sobre os temas e além de auxiliar nesta etapa, a monitora apoia nas procuras de materiais, construção das apresentações e nas dúvidas que possam surgir no decorrer do percurso.

Resultados e Discussões

Um dos principais desafios observados pelas docentes e pela monitora no processo de ensino-aprendizagem em relação às metodologias ativas foi a leitura dos textos e acesso a outros materiais de apoio pelos estudantes para os debates posteriores, pois, em alguns momentos o número daqueles que entram em contato com os conteúdos previamente às aulas é um tanto reduzido. É importante ressaltar que não é sempre que este problema ocorre, já que em grande parte dos dias há um número considerável de alunos que estudam o que é indicado e debatem criticamente os temas que cercam a inclusão da Terapia Ocupacional nas políticas públicas, promovendo assim trocas valiosas de opiniões, reflexões, vivências, autorreflexões, além e em função do aprendizado.

Em 2021.2, os alunos demonstraram muita satisfação, expressando como o desenvolvimento das atividades foram importantes para a facilitação da aprendizagem, articulação entre teoria e prática, além da construção de senso crítico sobre os temas. As entrevistas permitiram que os mesmos acessassem conhecimentos práticos, se apropriando das potencialidades e fragilidades que envolvem os serviços de saúde abordados. Para mais, as avaliações dos módulos relativos à educação e assistência social estimularam a pesquisa independente, construção grupal e o debate crítico reflexivo, destacando os alunos enquanto agentes do próprio aprendizado. As avaliações com metodologias ativas de 2022.1 ainda não foram concluídas.

Quanto às repercussões na formação da monitora, foi compreendido que o processo de ensino-aprendizagem vai muito além de aulas expositivas ministradas de maneira mecânica e descontextualizada. As metodologias ativas deixam todo o desenvolvimento da disciplina mais interessante e efetivo, facilitando ainda mais a aprendizagem, que ao invés de ser planejada por momentos exaustivos de apenas leituras e monólogos dos professores, é realizada em conjunto com os estudantes, valorizando sempre sua participação e potencialidades.

Considerações Finais

Tal experiência está sendo muito valiosa para a formação da monitora, uma vez que não só a aproximou da docência, mas também a levou ao desenvolvimento de um senso crítico sobre

modelos hegemônicos que configuram processos de ensino-aprendizagem de forma "bancária", colocando o aluno em uma posição passiva e destacando o professor como único centro do saber, sendo este por sua vez responsável por depositar o conhecimento de forma unilateral. Portanto, fica claro que o uso das metodologias ativas vem sendo muito satisfatório em relação à aprendizagem na monitoria e para os estudantes da disciplina de Terapia Ocupacional e as Políticas de Saúde Educação e Assistência Social. Sendo também uma ferramenta para atingir pontos mais profundos de reflexão e autorreflexão, fatores fundamentais quando se estuda políticas públicas.

Referências

CHARCZUK, Simone. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e. 109145, 2020.

FERREIRA, Paiva et al. Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Sanare- Revista de Políticas Públicas*, Sobral, v.15, n.2, p. 145-153, 216.

TREINAMENTO GAMIFICADO: GAMIFICAÇÃO PARA FACILITAR O ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA

Sthefany Gonçalves Diniz – Voluntária

Kezia Alves Nascimento – Voluntária

Lasgrael Victor Rozendo da Silva – Voluntário

Anna Ferla Monteiro Silva – Orientadora

Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Anatomia Humana é parte fundamental dos componentes curriculares obrigatórios de todos os cursos da área de saúde, e constitui juntamente com a Embriologia e a Histologia, as Ciências Morfológicas. Embora bastante importante, a Anatomia ainda é considerada um desafio para a maioria dos estudantes, tendo em vista alguns fatores como: a dificuldade do aluno com a terminologia anatômica, o preparo inadequado das peças e aspectos individuais como falta de motivação e receio com relação aos cadáveres humanos (BRAZ et al, 2010). Dessa forma, as metodologias ativas têm sido cada vez mais difundidas no ensino da Anatomia, já que proporciona uma concepção de educação crítico-reflexiva, na medida em que estimula o aprendizado do aluno a partir de uma busca própria pelo conhecimento (MACEDO et al, 2018). Dentre elas, a gamificação trata-se de uma metodologia ativa, baseada na utilização de metáforas do game-design (estratégias de games aplicados a contextos de não-game) para criar experiências mais envolventes e semelhantes a games (MARCZEWSKI, 2018). Nesse contexto, o uso dessa ferramenta tem sido bastante difundido no ensino em geral, por estar pautada nos princípios de protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem; promover a motivação, o engajamento e uma maior autonomia (QUAST, 2020). Tendo isso em mente, o objetivo deste trabalho foi relatar o uso da gamificação no ensino e na aprendizagem em Anatomia Humana, por meio de um jogo no qual buscou-se promover a memorização e revisão dos sistemas abordados, tanto para os alunos de Fonoaudiologia quanto para os de Ciências Biológicas, como forma de complementar e facilitar o estudo em Anatomia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca do uso de uma técnica diferenciada de treinamento, o uso da gamificação como estratégia didática de ensino para facilitar a aprendizagem em Anatomia Humana. As atividades da monitoria tiveram seu início em abril de 2022, e desde então, lançou-se mão de ferramentas facilitadoras no ensino em Anatomia, tanto para o curso de Ciências Biológicas quanto para o curso de Fonoaudiologia. Dentre as estratégias de gamificação, utilizou-se a criação de quizzes, por meio da plataforma digital

Kahoot. Assim, foi feito um quiz em cada unidade, a fim de possibilitar uma aprendizagem mais dinâmica e lúdica dos sistemas correspondentes a cada unidade. Diante disso, foi utilizado no curso de Fonoaudiologia quizzes possuindo 12 questões objetivas com duração de 2 minutos para limite de resposta, tendo como objetivo simular a avaliação teórico-prática da disciplina e os resultados efetivos foram percebidos na avaliação. No curso de Ciências Biológicas, foi utilizada a mesma plataforma digital Kahoot contendo 10 questões objetivas com duração de 1 minuto total para a realização do questionário. As questões foram aplicadas antes e depois da monitoria com o objetivo de avaliar o aprendizado dos alunos e comparar o rendimento deles antes e após a monitoria.

Resultados e Discussões

Nos dados coletados com o Kahoot realizado antes da monitoria, com os alunos de Ciências Biológicas (Gráfico 1), foi observado uma quantidade considerável de erros nas questões, onde nos gráficos “0” significa que o aluno errou e “1” que ele acertou a questão. Após a monitoria, as questões foram aplicadas novamente e o rendimento cresceu consideravelmente (Gráfico 2). Os resultados obtidos foram comparados no gráfico 3, nele é possível notar o crescimento do rendimento individual do aluno após a monitoria, demonstrando a importância desse momento de aprendizado entre monitor e discente. Para a realização desse relatório foram utilizados os dados completos, onde em alguns casos a internet caía ou o dispositivo do aluno travava no meio da sua resposta, mostrando uma das dificuldades enfrentadas pelos alunos, professores e monitores nesse período pandêmico, a instabilidade das redes móveis e dispositivos eletrônicos. Sob o mesmo viés, os resultados do questionário do Kahoot obtidos com o primeiro período de Fonoaudiologia foram bastante satisfatórios, visto que o game permitiu que os alunos tirassem suas dúvidas sobre o conteúdo e alcançassem um resultado favorável na avaliação, considerando que mais da metade da sala alcançou notas dentro da média ou acima dela. A partir dos resultados obtidos, foi possível notar uma melhora significativa no aprendizado dos discentes após a realização das atividades, o que ressalta a importância de estratégias complementares de ensino para possibilitar uma aprendizagem mais prazerosa e efetiva.

Gráfico 1: Resultados obtidos Pré monitoria no semestre 2021.2.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Gráfico 2: Resultados obtidos Pós monitoria no semestre 2021.2.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Gráfico 3: Comparativo entre as notas obtidas Pré e Pós monitoria.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Considerações Finais

Diante do exposto, é possível perceber a eficácia da utilização do treinamento gamificado para estimular o ensino e a aprendizagem em Anatomia Humana, visto que a prática do digital permite uma facilidade para a memorização das estruturas anatômicas previamente estudadas, corroborando para um melhor desempenho nas avaliações da disciplina o que foi perceptível tanto em Ciências Biológicas quanto em Fonoaudiologia.

Referências

MARCZEWSKI, A. Gamification Even Ninja Monkeys Like to Play. CreateSpace Independent Publishing Platform. Carolina do Sul. 2018.

QUAST, Karin. Gamificação, ensino de línguas estrangeiras e formação de professores. Revista Brasileira de Linguística Aplicada [online]. 2020, v. 20, n. 4 [Acessado 23 Setembro 2022], pp. 787-820. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-6398202016398>>. Epub 18 Nov 2020. ISSN 1984-6398.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva et al. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. Escola Anna Nery, v. 22, n. 3, p. 1-9, 28 abr. 2018.

BRAZ, Paula Regina Pereira. MÉTODO DIDÁTICO APLICADO AO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA. Anuário da Produção Acadêmica Docente, São Paulo, p. 303-310, 19 mar. 2010

USO DE JOGOS PARA REVISÃO DE CONTEÚDOS TEÓRICOS E IDENTIFICAÇÃO PRÁTICA DE ELEMENTOS ANATÔMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Almeida Gomes – Bolsista
Fabrina Tayane Guedes Farias – Voluntária
Gabriela Alves Xavier – Voluntária
Maria Eduarda D’Almeida Lins Regis – Voluntária
Ranniery Mendes Gomes Junnyor – Voluntário
Amira Rose Costa Medeiros – Orientadora
Ana Karine Farias da Trindade Coelho Pereira – Orientadora
Ivson Bezerra da Silva – Orientador
Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de anatomia no curso de Medicina, alvo da ação pedagógica dessa monitoria, está inserida no módulo Organização Morfológica e Funcional dos Sistemas II, que abrange Anatomia, Fisiologia, Embriologia e Histologia, dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino e genitourinário. O apoio pedagógico dos monitores se dá, portanto, por meio do acompanhamento das aulas práticas, organização de monitorias e o esclarecimento de dúvidas por meio de grupo de WhatsApp, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem e sempre visando a melhora da experiência dos estudantes com a disciplina. De modo geral, a aprendizagem da anatomia representa um desafio para os estudantes das ciências da saúde, principalmente dos períodos iniciais e é, tradicionalmente, uma disciplina que exige tempo e dedicação. Assim, abordagens centradas no acadêmico são imprescindíveis, sendo notória a necessidade de mudança nas formas de ensino desse conteúdo nos dias atuais, de modo a envolver mais a atenção do discente, estimulá-lo e auxiliá-lo no aprendizado do conteúdo de maneira ativa. Além disso, ao tomar como base a diversidade existente entre os alunos, entende-se que fazer uso das mais variadas formas de ensino possui um potencial maior de abranger as particularidades de cada um (SINGH et al., 2019).

Este trabalho tem, portanto, como objetivo principal, relatar a experiência dos monitores de anatomia humana do curso de Medicina na utilização de metodologias lúdicas e ativas com os discentes da disciplina, para revisão dos conteúdos teóricos e integração com os conteúdos práticos do sistema digestório.

Metodologia

Trata-se de relato de experiência da aplicação de metodologia ativa e lúdica para o ensino da anatomia no segundo período do curso de medicina. O jogo desenvolvido foi um “Quem sou eu anatômico?”. Para isso, os monitores selecionaram quarenta estruturas do roteiro de aulas práticas da disciplina e elaboraram cartelas sobre aspectos da constituição, localização, função, morfologia e relações anatômicas de cada uma. No momento da aula prática nos laboratórios de anatomia houve aplicação da metodologia, com o apoio das docentes. Os discentes foram divididos em grupos de cinco alunos e cada equipe selecionou aleatoriamente cinco cartelas com as descrições das estruturas. A equipe devia identificar e apontar as estruturas corretamente com alfinetes nas peças cadavéricas no menor tempo possível. Em seguida, as estruturas foram verificadas, debatidas e corrigidas pelos monitores, que esclareceram as dúvidas de cada grupo. Cada equipe ganhou uma pontuação extra de acordo com o seu desempenho, sendo considerado o número de acertos para a classificação e o tempo como critério de desempate. Além disso, disponibilizou-se um formulário pela plataforma Google, para que os discentes avaliassem os seguintes aspectos: opinião sobre a metodologia utilizada, a contribuição para a consolidação do conteúdo e aprendizado, os aspectos em que acreditam ter melhorado, e o quanto recomendariam a metodologia.

Resultados e Discussões

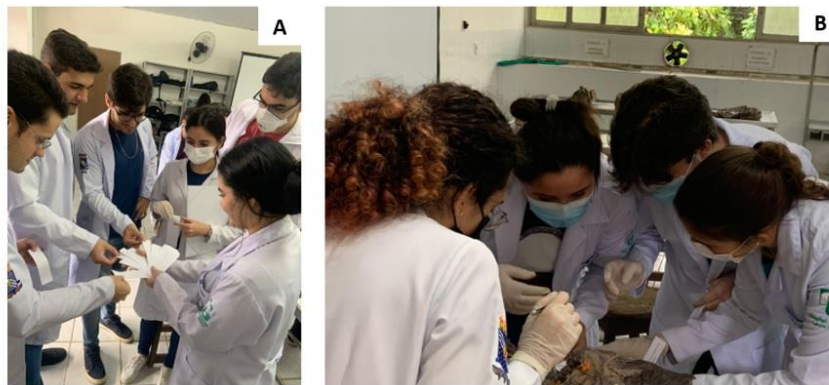
O “Quem sou eu anatômico?” teve um total de 25 participantes, que testaram suas habilidades teóricas e práticas de modo divertido. Cada grupo realizou a identificação das estruturas anatômicas conforme os cartões sorteados (Figura 1).

No geral, a avaliação pelos discentes foi considerada positiva, visto que, quando perguntados a respeito da metodologia utilizada, 60% responderam como “muito boa” e 24% como “boa” (Figura 2).

Quando questionados sobre as habilidades desenvolvidas no jogo, 68% indicaram que trabalharam a memorização, 64% apontaram o raciocínio lógico, sendo apontadas ainda concentração em aula e trabalho em equipe (Figura 3). Tais resultados são importantes, considerando que nas universidades ainda há um predomínio de métodos tradicionais no ensino da Anatomia Humana, com aulas teóricas expositivas e depois, separadamente, aulas práticas. Nesse contexto, Araújo Júnior et al. (2014) destacam que o processo de associação entre a noção teórica e a prática pode ser prejudicado quando se tem um conteúdo dissociado com muitas estruturas, complexas nomenclaturas e funções nos vários sistemas do corpo humano. Os discentes responderam de 0 (valor mínimo) a 5 (valor máximo) nas perguntas sobre a contribuição da dinâmica para a consolidação do conteúdo e aprendizado e no quanto recomendariam a metodologia ativa para outros alunos. 48% reconheceram tal contribuição como 5, os índices 4 e 3 receberam 24% das respostas, além de 4% dos discentes considerarem como 1. Já em relação ao quanto recomendariam, 52% responderam 5 e 32% responderam 4, o que indica uma possibilidade de reprodução da metodologia com outros discentes.

O uso da metodologia ativa baseada em jogos, com problematização e trabalho em equipe, proporcionou a revisão dos conteúdos teóricos conjuntamente ao conhecimento prático, permitindo a auto-reflexão e busca ativa de soluções em um cenário lúdico. Silva e Resende (2008) apontam a necessidade de se encontrar modelos pedagógicos para provocar a participação ativa do estudante na construção de seu conhecimento, em que o docente e monitores sejam apenas facilitadores de seu progresso.

Figura 1: Monitora entregando as cartelas com as dicas para os alunos (A) e alunos realizando a atividade em grupo (B).



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2: Distribuição das respostas dos discentes quando questionados sobre a opinião sobre a metodologia utilizada no jogo “Quem sou eu anatômico?”

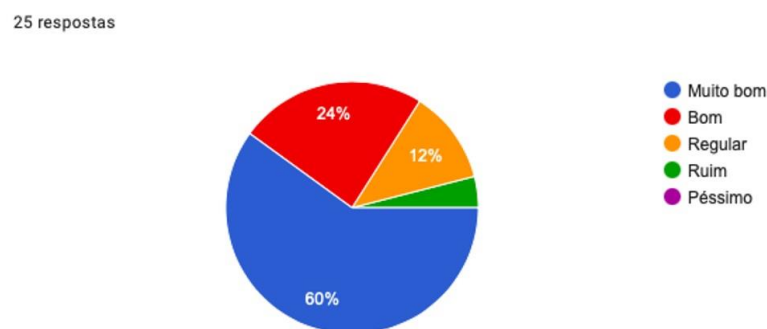
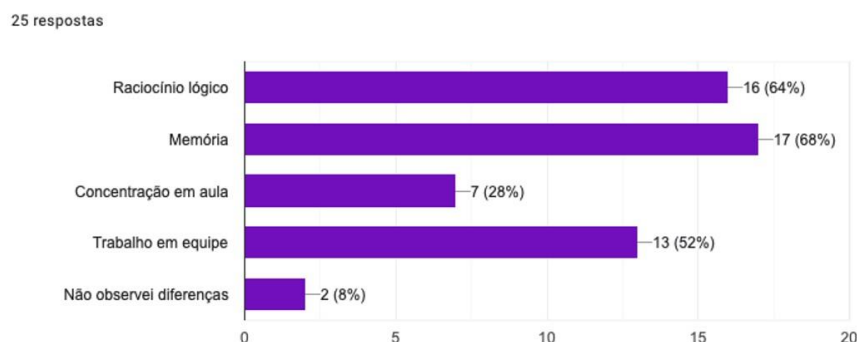


Figura 3: Distribuição das respostas dos discentes quanto às habilidades desenvolvidas pela metodologia utilizada no jogo “Quem sou eu anatômico?”



Considerações Finais

O uso de jogos para revisão de conteúdos de anatomia é uma ferramenta bastante positiva, pois além de ser de fácil aplicabilidade e baixo custo, ela auxilia os estudantes a consolidarem a aprendizagem da disciplina. Assim, esse tipo de abordagem é benéfico, pois desenvolveu a melhora do raciocínio lógico, da memória, da concentração em aula e do trabalho em equipe, sendo considerada uma metodologia bem aceita pela maioria dos estudantes. Com isso, fica clara a eficácia dessa forma de ensino nas monitorias, uma vez que estimula o discente por meio de um método ativo a compreender o conteúdo e pôr o aprendizado em prática. Ademais, vale destacar a importância dessa metodologia ativa no desenvolvimento, por parte dos monitores, de habilidades pedagógicas que possibilitam a manutenção do interesse e aprofundamento anatômico como facilitadores do aprendizado, além do estudo sob diferentes perspectivas, contribuindo para uma boa e futura desenvoltura profissional.

Referências

SINGH, Keerti; BHARATHA, Ambadasu; SA, Bidyadhar; et al. Teaching anatomy using an active and engaging learning strategy. *BMC Medical Education*, v. 19, n. 1, p. 1–8, 2019.

ARAÚJO-JUNIOR, J. P. et al. Desafio anatômico: uma metodologia capaz de auxiliar no aprendizado de anatomia humana. *Medicina, Ribeirão Preto*, v.47, n.1, p.62- 68, 2014.

SILVA, R. M. F. L.; RESENDE, N. A. O Ensino de semiologia médica sob a visão dos alunos: implicações para a reforma curricular. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2008, v. 32, n. 1, p. 32-38.

UTILIZAÇÃO DA ETIMOLOGIA DOS TERMOS ANATÔMICOS NA APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edilson Luiz do Nascimento Júnior – Bolsista
Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro – Colaboradora
Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora
Ana Aline Lacet Zaccara – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A anatomia é a ciência que tem como característica a descrição de estruturas macroscópicas através da observação (BECKER et al., 2018), e os termos se deram, a princípio, por anatomistas de séculos passados que correlacionavam coisas do cotidiano com as estruturas anatômicas. Como por exemplo o termo coracóide que é a junção do prefixo Korax (corvo) e o sufixo Óides (em forma de). Além disso, o estudo da anatomia é considerado – para alguns estudantes da área da saúde – como uma disciplina difícil, visto que os termos anatômicos são bem específicos e provavelmente esses alunos não tiveram contato com essa terminologia durante o ensino médio, sendo considerada como uma disciplina que requer memorização (WERNER; SILVA., 2020). Diante disso, faz-se necessário a utilização de métodos que somem ao emprego do ensino tradicional da anatomia, como a apresentação da etimologia – origem dos nomes – dos termos anatômicos aos alunos, com o intuito de tornar a aprendizagem mais eficiente. O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência em utilizar a etimologia dos termos anatômicos no processo ensino-aprendizagem durante as monitorias de anatomia humana.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência. O local do estudo foi o Laboratório de Anatomia do Departamento de Morfologia (UFPB). A amostra foi composta por estudantes do curso de Farmácia que cursaram a disciplina de anatomia humana nos períodos de (2021.2 a 2022.1). Os procedimentos metodológicos foram baseados na apresentação da etimologia aos discentes durante a monitoria, correlacionando os termos com as funções, formas, dentre outras características das estruturas. Em consonância a isso resgatando a história dos anatomistas que contribuíram com a construção do conhecimento acerca dessa ciência. Ao apresentar uma estrutura, fazia-se uma explanação sobre a origem etimológica da mesma. Além disso, a indicação de dicionários etimológicos de anatomia para os discentes teve como intuito facilitar na busca dos termos e conseqüentemente na memorização dos seus significados. Os dicionários utilizados foram: Etimologia Anatômica como Auxílio à

Aprendizagem em Medicina (SOUSA; PIRES, 2013 e Etimologia de Termos Morfológicos (SIMÕES et al., 2014).

Resultados e Discussões

A etimologia está contida na linguística como campo de estudo e tem como objetivo expor a origem das palavras por meio da análise de seus componentes. Alguns termos anatômicos são constituídos por palavras, seja em grego ou latim, que juntas dão o significado dos tais termos. Os acadêmicos durante as monitorias, demonstravam interesse em saber mais sobre as origens dos termos em anatomia. Alguns relataram que facilitou o aprendizado, pois conseguiram atribuir um sentido (significado) ao nome. Por algumas vezes alunos trouxeram termos, durante a monitoria, e foram explicados pelo monitor sobre os seus significados. Os discentes traziam perguntas como: Por que o a vértebra C1 tem como nome atlas? O que significa colo em algumas estruturas? Qual o significado do termo aurícula? Esta é uma análise parcial, visto que o período ainda não foi concluído, e portanto, o trabalho ainda está em andamento e embasado nas experiências obtidas com a turma 2021.2.

Considerações Finais

A anatomia é uma disciplina que causa medo a alguns estudantes pela sua complexidade, seja pelos termos, posição das estruturas, entre outros. Em virtude disso, é papel do professor junto aos monitores e tutores procurar alternativas metodológicas para melhorar a aprendizagem pelos discentes. Desse modo, a utilização da origem dos termos pode contribuir para ressignificar o ensino da anatomia. Diante do exposto, urge a necessidade da elaboração de um projeto de pesquisa direcionado a identificação da vivência de alunos da disciplina de anatomia humana com uma metodologia que os aproxime da origem dos termos estudados. Assim será possível saber se a utilização da etimologia implica em uma melhor aprendizagem.

Referências

BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela Augusta M.; PAVANI, Kamile Kampff G. Anatomia Humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SIMÕES, Ricardo S.; et al. Etimologia dos Termos Morfológicos. UNIFESP, 2014. SOUSA, Marcos C.; PIRES, José Guilherme P. Etimologia Anatômica como auxílio à aprendizagem em Medicina. UNESC, 2013.

WERNER, Laís C.; SILVA, Luana Célia S. INSTRUÇÃO POR PARES E ENSINO JUST-IN-TIME NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ANATÔMICO. v.25, n.5 Esp. I Semana Acadêmica da Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – UFPR (I SAPGCV), p. 83, 2020.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA PROMOÇÃO DE MELHORIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA II

Walléria K. G. Silva – Bolsista
Cynthia S. F. Nogueira – Monitora
Vytor L. C. Belarmino – Monitor
Ana B. R. Santos – Monitora
Fábio M. S. Santos – Orientador
Cristine Hirsch – Colaboradora
Marília G. S. Cavalcanti – Colaboradora
Caliandra Maria Bezerra L Lima – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo da parasitologia tem como objetivo geral oferecer uma melhor qualidade de vida para a população (NEVES, 2016). A disciplina de parasitologia II é formada por um plano de disciplina com uma ampla variedade de doenças que podem acometer a saúde do ser humano, bem como seus tratamentos e as medidas profiláticas, a fim de evitá-las. Portanto, é uma disciplina de grande importância para os cursos da saúde e ciências biológicas, e faz-se necessário as práticas de monitoria, para uma melhor compreensão do conteúdo e desempenho acadêmico dos discentes. A monitoria tem como finalidade proporcionar aos estudantes uma melhoria na qualidade de ensino, a partir da ação dos monitores junto aos docentes, que resolvem possíveis dificuldades dos discentes, ao mesmo tempo que aprendem novas habilidades (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Segundo Souza, Iglesias e Pazin-Filho (2014), tem crescido o estímulo ao uso de métodos inovadores como formas alternativas de ensino, visto que cooperam no avanço do desempenho dos discentes, além de avaliar e solucionar dificuldades. Com isso, torna-se relevante o uso das plataformas digitais nos métodos de ensino. O objetivo do Programa Acadêmico de Monitoria é auxiliar os alunos no desempenho das disciplinas, ao mesmo tempo que torna os monitores facilitadores do ensino-aprendizagem e os incentiva a criar interesse pela prática da docência.

Metodologia

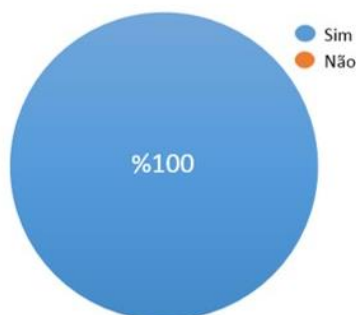
O presente trabalho trata-se de um relato descritivo, do tipo resumo expandido, realizado no contexto da disciplina de parasitologia II, para as turmas do curso de Biomedicina, Enfermagem e Ciências Biológicas durante os períodos de 2021.2 e 2022.1. No período 2021.2, as monitorias ocorreram totalmente de forma presencial, onde os alunos foram acompanhados pelos monitores em plantões de dúvidas e aulas práticas no Laboratório de

Parasitologia. Considerando o processo presencial, foram realizadas revisões para as provas, com exposição de conceitos em slides, enquanto isso, nas aulas práticas, ocorreu um auxílio nesse momento de visualização microscópica das estruturas de interesse. Já no período 2022.1, além da assistência nas aulas práticas, houve a aplicação de algumas ferramentas digitais como incremento de ensino-aprendizagem. Entre as plataformas utilizadas estão o Google Classroom, o Google Meet e o Google Forms, que nos auxiliaram a expandir didaticamente os assuntos ministrados pelos docentes. Além disso, foram expostos alguns vídeos da plataforma Youtube, revendo os ciclos biológicos dos parasitas; e o Wordwall, que foi criado para ser usado como um quiz interativo nas revisões pré-prova, visto que no período atual ainda não foram realizadas. Para a elaboração deste trabalho, utilizou-se o Google Forms também como ferramenta para coleta de dados em relação às atividades desenvolvidas na monitoria, além da avaliação do desempenho dos monitores.

Resultados e Discussões

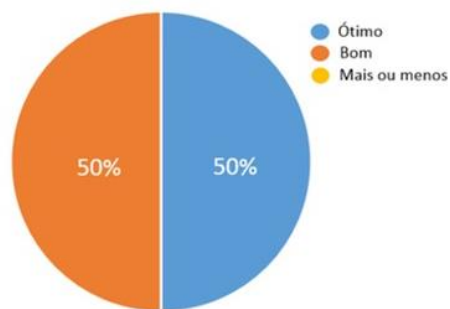
Através das atividades desenvolvidas na monitoria, os alunos conseguiram expor suas dúvidas, e após discutidas em conjunto, estas foram resolvidas com o auxílio dos monitores. Os discentes monitores atuaram como uma ponte entre o discente e o docente, o que torna a disciplina mais proveitosa, pois o aluno cria um maior interesse em aprender, e em consequência disso, melhora o seu rendimento acadêmico. Foi aplicado um questionário eletrônico no qual 26 alunos participaram e puderam com isso gerar um parâmetro de como as atividades da monitoria tem sido válidas no processo de aprendizado, sendo assim usados como norteador para melhorias também nas metodologias, as quais podem ser mantidas e incrementadas com base na necessidade e percepção da dificuldade dos alunos. Quando questionados se os plantões online auxiliaram na fixação do conteúdo ministrado na disciplina, observou-se que todos os discentes concordaram com a pergunta (Figura 1). Em relação a opinião referente aos vídeos interativos e exercícios ofertados na monitoria, 50 % dos discentes informaram que acharam ótimos e 50 % acharam bom (Figura 2). A interação dos monitores com os discentes aconteceu também através da realização de Quis através da ferramenta “Wordwall”, onde foram preparadas diversas perguntas relacionadas as temáticas abordadas em sala de aula para realizar a fixação do conteúdo de forma lúdica (Figura 3).

Figura 1. Os plantões online auxiliaram na fixação do conteúdo ministrado na disciplina?



Fonte: Autores, 2022.

Figura 2. Qual a sua opinião sobre os vídeos interativos e os exercícios de fixação ofertados na monitoria?



Fonte: Autores, 2022.

Figura 3. Pergunta do Quiz interativo utilizando a ferramenta Wordwall.



Fonte: Autores, 2022.

Considerações Finais

De acordo com a pesquisa realizada acerca do desenvolvimento das atividades complementares ao conhecimento da disciplina de Parasitologia II, evidencia-se que o uso das ferramentas digitais ampliou a forma de transmissão do conteúdo, de modo a dinamizar as ações pedagógicas a exemplo dos questionários, cuja correção fica de fácil acesso também. Aliado a isso, a criação da sala de aula virtual e a interação nas reuniões virtuais, demonstraram-se oportunas para monitores e discentes, pois, conforme definido em comum acordo, a realização das monitorias ficaria definida para o turno da noite, facilitando o acesso às revisões e debates, para os discentes com dificuldades de adequação de horário, o que proporcionou uma frequência significativa dos alunos e um empenho na realização das atividades propostas.

Referências

Natário EG, Santos AAA. Programa de monitores para o ensino superior. Estud Psicol. Campinas, SP. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/?format=pdf&lang=pt>>

NEVES, D. P. Parasitologia Básica. Ed. Atheneu. 13ª ed. p. 8. 2016

Souza CS, Iglesias AG, Pazin-Filho A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. Med. 2014. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617/89547>>

UTILIZAÇÃO DE MAQUETE COMO FACILITADOR DO APRENDIZADO NA MONITORIA DE IMUNOLOGIA

Lorrane F. Marques – Bolsista
Matheus V. de S. Laurentino – Voluntário
Tayane P. L. Barbosa – Voluntária
Renato A. dos S. Oliveira – Orientador
Joelma R. de Souza – Orientadora
Priscilla A. C. de Assis – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica possibilita ao graduando a experiência na docência ao mesmo tempo em que contribui com a melhoria do ensino na graduação. Nesse sentido, a partir desta experiência, o monitor pode desenvolver atividades e recursos didáticos que se traduzem em incentivadores de liderança, comunicação e criatividade, bem como, proporcionam uma rica experiência didático pedagógica para aqueles alunos assistidos pelo discente monitor (NUNES, 2005). Dentre essas ferramentas, a elaboração e aplicação de maquetes entra como um importante recurso de ensino, uma vez que pode proporcionar uma vivência muito mais realista e aproximada de diversos assuntos, quando comparado a leitura e observação de imagens (PREREIRA, CUNHA e LIMA, 2020). Quanto ao ensino de Imunologia e Rejeição de transplantes, faz-se necessário, nesta análise, não apenas um recurso visual de imagens, mas sim, um recurso realista, no qual os alunos possam experienciar e observar de forma prática os processos envolvidos na rejeição de enxerto, incluindo sua evolução imunológica e estrutural. Assim, o objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento e aplicação de maquete para a fixação do assunto “Mecanismos de rejeição de transplantes”, abordado na disciplina de Imunologia no ensino 2022.1.

Metodologia

Montagem da Maquete

As maquetes foram construídas para apresentação dos mecanismos de rejeição de transplantes baseando-se em figuras de rejeição hiperaguda (maquete 1), aguda (maquete 2) e crônica (maquete 3), presentes no capítulo 17 sobre imunologia de transplantes, do livro Imunologia Celular e Molecular (ABBAS et al, 2008). Foram utilizados canos PVC para estruturar os vasos; artesanato com fios metálicos para montagem de anticorpos e sistema complemento, e diversos materiais de papelaria para montagem das células do sistema imune e endoteliais, como isopor, cartolinas, papel EVA, tintas de diversas cores.

Aplicação e Avaliação das Maquetes

As maquetes foram apresentadas durante as monitorias para as turmas de Imunologia dos cursos de Biomedicina e Enfermagem. Inicialmente, foi aplicado um pré-teste para avaliar o conhecimento prévio dos discentes a respeito dos processos de rejeição, em seguida foram apresentadas as três maquetes, e por fim, aplicou-se um pós-teste com as mesmas questões utilizadas no pré-teste para avaliar o impacto das maquetes. O teste T não pareado foi utilizado para avaliar a significância dos resultados e o software empregado foi o Graph PadPrism 9.

Resultados e Discussões

Transplantes de células ou tecidos de um indivíduo para o outro geneticamente não idêntico resulta invariavelmente à rejeição do transplante devido a uma resposta imune adaptativa. Os mecanismos de rejeição de transplantes são mediados por células T citotóxicas e auxiliares e são divididos em três de acordo com a forma e tempo de ativação do sistema imune adaptativo: rejeição hiperaguda, aguda e crônica. As maquetes foram construídas a fim de detalhar as proteínas, células e mecanismos imunológicos associados a cada tipo de rejeição de aloenxertos (Figura 1).

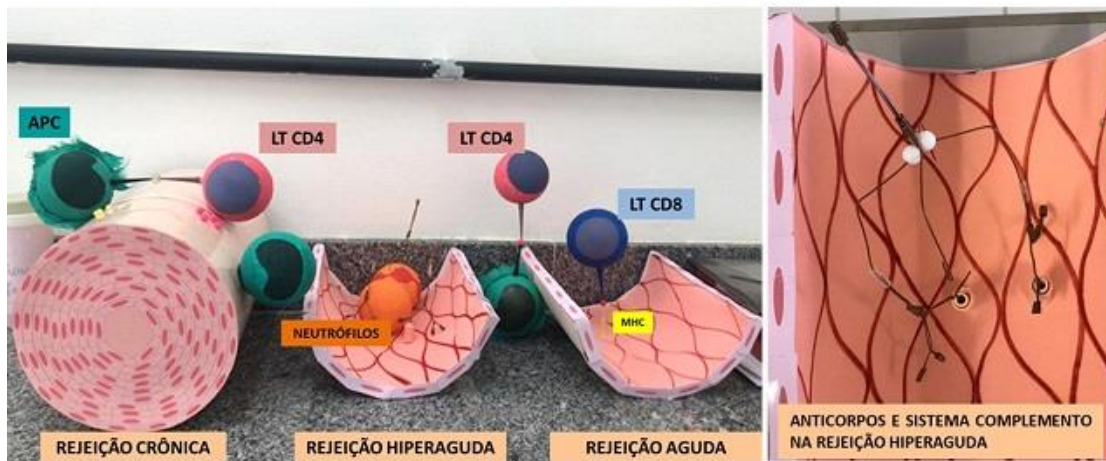
Durante a aplicação das maquetes, foram fornecidas informações conceituais para a compreensão dos assuntos, com uma breve discussão sobre a importância dos transplantes e formas de aumentar a compatibilidade entre doador e receptor, assim reduzindo as rejeições (Figura 2).

Figura 2: Apresentação das maquetes em plantões de monitoria da disciplina Imunologia.

Foram coletadas ao todo 35 respostas de cada um dos testes, nos resultados vimos que em relação aos tipos de rejeição antes da monitoria com a maquete 37,2% acertaram, depois da aplicação 94,3% acertaram. Sobre os mecanismos de rejeição hiperaguda antes da monitoria 37,1% acertaram, depois da aplicação 71,4% acertaram; na questão sobre rejeição aguda, a porcentagem de acertos foi de 74,3% para 82,9%, e a respeito da rejeição crônica teve aumento dos acertos de 68,6% para 91,4%. Por fim, a análise estatística mostrou que houve aumento significativo no número de acertos totais (Figura 3), após a aplicação da monitoria com as maquetes. Figura 3: Análise comparativa dos acertos totais do pré e pós teste associados à apresentação das maquetes de Rejeição. Significância com $p < 0,0001$ (****) no teste T não pareado.

Desta forma, observou-se que a apresentação de conteúdos empregando maquetes permitiu que o discente interagisse com maior facilidade os caminhos percorridos pelas células no processo de rejeição, trazendo uma nova abordagem para a transmissão de conhecimento, tirando o discente da rotina repetitiva.

Figura 1: Maquetes representando as fases da rejeição de transplantes.



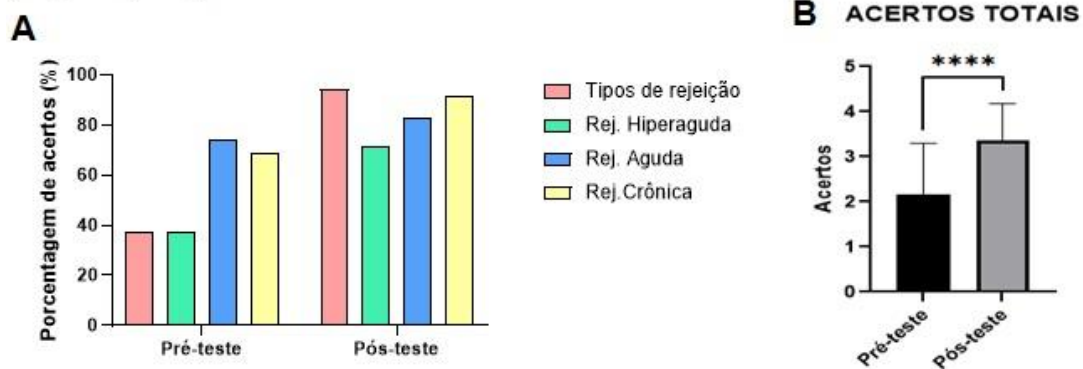
Fonte: Imagens dos autores

Figura 2: Apresentação das maquetes em plantões de monitoria da disciplina Imunologia.



Fonte: Imagens dos autores

Figura 3: Análise comparativa dos acertos totais do pré e pós teste associados à apresentação das maquetes de Rejeição(A) e Teste T não pareado dos resultados. Significância com $p < 0,0001$ (****)



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Considerações Finais

Pode-se concluir que o uso de maquetes se mostrou um recurso interessante para o ensino de Imunologia, por proporcionar uma experiência visual que ajuda a entender processos a níveis celulares. Observou-se que as maquetes auxiliaram o processo de ensino-aprendizagem a respeito dos mecanismos de rejeição de transplantes, permitindo que o discente interagirasse com o conteúdo e melhorasse a compreensão sobre a temática.

Referências

- ABBAS, A. K. et al., Imunologia celular e molecular. 9ed. 2015 ISBN: 978-8535281644
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.
- LOPES, T. C. S. Utilização de maquete como ferramenta facilitadora para aprendizado sobre radiação no ensino médio. (TCC). Universidade Federal Fluminense. 2019.
- NUNES, JBC. Monitoria acadêmica: espaço de formação. Coleção Pedagógica; n. 9, P.45-49, 2005. PEREIRA, S. DE S., CUNHA, J. S. DA, & LIMA, E. M. (2020). Estratégias didático-pedagógicas para o ensino-aprendizagem de genética. Investigações em ensino de Ciências, 25(1), 41–59. <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2020v25n1p41>.
- RIBEIRO D. A. et al., Maquetes como recurso didático o estudante como protagonista. Encontro Nacional de práticas de ensino em geografia. 2019.

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PEGAGÓGICOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA EM UM PERÍODO REMOTO PARA ALUNOS DE PSICOLOGIA

Lucas Eurikes Melo Vasconcelos – Voluntário
Fabíola Ferreira da Silva – Orientadora
Eliane Marques Duarte de Sousa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pandemia causada pelo vírus da covid-19 impôs uma nova realidade para o mundo e suscitou a criação de métodos alternativos para diversas atividades da sociedade e principalmente na educação. Assim, uma das principais alternativas foi a adoção do ensino remoto em caráter emergencial mesmo em cursos originalmente presenciais. No entanto, cursos e/ou disciplinas essencialmente práticas como é o caso do ensino da Anatomia Humana encontraram maiores barreiras para reinventar-se em um período à distância. Como principal instrumento de estudo, o corpo humano continua sendo o maior recurso pedagógico para o ensino e aprendizagem da sua própria anatomia e, diante da impossibilidade do acesso a espaços à laboratórios e a peças cadavéricas em formato presencial, a utilização de materiais digitais se fizeram imprescindíveis. Nessa perspectiva, são diversas as produções científicas que abordam o desenvolvimento de métodos pedagógicos alternativos, principalmente a respeito do uso da tecnologia, no processo de ensino e aprendizagem da anatomia, os quais contribuem para o desenvolvimento de uma visão positiva e também uma melhor compreensão do corpo humano (LIMA E SILVA; MACHADO; BIAZUSSI, 2012; BOFF, et. al., 2020). Assim, com o desenvolvimento desse estudo, tivemos como principal objetivo avaliar as implicações da aplicação do software “Human Anatomy Atlas” no ensino e aprendizagem da anatomia humana, o qual proporciona, dentre as suas várias funcionalidades, uma visão 3D do corpo humano, possibilitando o fácil manuseio e uma visão mais ampla em uma turma de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório realizado com os discentes do primeiro período do curso de Psicologia da UFPB matriculados na disciplina de Anatomia Humana Básica. Para tanto, esse estudo procedeu-se da seguinte forma: na unidade referente à miologia (estudo dos músculos), foi utilizado o software “Human Anatomy Atlas” tanto pela docente quanto pelo monitor da disciplina. Como o próprio nome sugere, o referido programa diz respeito a um Atlas de Anatomia, o qual fornece, de forma gratuita, uma visão 3D do corpo humano e ferramentas para o estudo da Anatomia Humana, já que contempla os diversos sistemas do nosso organismo. No caso dos músculos, o programa possibilita uma

melhor visualização e compreensão da dimensão, localização, origem, inserção e movimento que são fatores fundamentais para o estudo dos músculos. Para a realização desse estudo, contou apenas com a utilização de um computador com acesso à internet que possuía o software instalado para a posterior transmissão em uma plataforma de videoconferência de forma remota. Além de fornecer uma visão tridimensional, o programa possibilitava realizar, de forma ilustrativa, processos de dissecação que era fundamental para a visualização de músculos mais profundos do corpo humano. Como forma de coleta de dados e também medir o nível de satisfação da turma com a utilização do recurso digital, foi utilizado como estratégia a coleta de feedback dos próprios alunos após a finalização da aula.

Resultados e Discussões

Em um primeiro momento, foi grande o desafio de adaptar o ensino da Anatomia Humana em um formato remoto online, já que tradicionalmente os métodos convencionais de ensino através do estudo com peças cadavéricas em laboratório são bem consolidados no campo científico e pedagógico. Além disso, na literatura, a própria disciplina também é retratada como um obstáculo no processo formativo em que suscita no estudante a aprendizagem de inúmeros termos anatômicos em um curto espaço de tempo e como isso impacta na motivação e na visão positiva diante da disciplina (REIS, et. al., 2013).

Diante de tantos desafios, a adoção e aplicação de métodos que possibilitem uma maior facilitação do processo de ensino e aprendizagem se tornam fundamentais. No entanto, é válido salientar que esse estudo não propõe uma substituição dos modelos tradicionais de ensino da anatomia, apenas tem como motivação apresentar um modelo complementar de ensino em um período pandêmico remoto para uma melhor visualização e compreensão das estruturas do corpo humano. Assim, diante da impossibilidade de ter acesso às peças cadavéricas, a aplicação do Human Anatomy Atlas além das imagens em Atlas de Anatomia convencionais foi fundamental.

A atividade proposta teve como princípio convocar os estudantes a participarem de forma mais ativa, fazendo com que se tornem protagonistas na construção do próprio conhecimento. A partir dos relatos verbais dos próprios alunos, foi possível constatar os efeitos positivos das ações desenvolvidas e das ferramentas aplicadas como uma melhor compreensão dos músculos do corpo humano, conhecimento a respeito à sua localização, função e formato, sejam aquelas estruturas mais profundas ou superficiais. Assim, o atlas de anatomia em 3D foi importante para o processo de aprendizagem mesmo na ausência e impossibilidade de se utilizar recursos físicos como as peças cadavéricas. Apesar das condições atípicas, a experiência aqui relatada pôde criar alternativas para o ensino da Anatomia Humana de forma remota e mais inclusiva.

Considerações Finais

A pesquisa aqui relatada e desenvolvida pôde proporcionar não só benefícios no processo de ensino-aprendizagem para os discentes os quais se sentiram mais imersos no universo anatômico a partir de uma visão virtual do corpo humano, mas também para o próprio monitor e a docente responsável, já que foi possível desenvolver fortalecer habilidades e

competências que são indispensáveis para uma futura prática docente e profissional, sendo este um dos princípios do projeto de monitoria acadêmica. Além disso, torna-se necessário destacar a importância da utilização de recursos pedagógicos alternativos ao ensino da Anatomia Humana, não na perspectiva de substituir o antigo pelo novo, mas apenas como uma forma complementar, visando principalmente superar uma visão estigmatizante de uma disciplina considerada de difícil compreensão e de aprendizagem.

Referências

BOFF, T. C. et al. O uso da tecnologia no ensino da anatomia humana: revisão sistemática da literatura de 2017 a 2020. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 53, n. 4, p. 447-455, 2020.

LIMA E SILVA, M. S.; MACHADO, H. A.; BIAZUSSI, H. M. Produção de material didático alternativo para aula prática de anatomia humana. In: Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 7., 2012, Palmas. Anais. Palmas: IFTO, 2012. p.1-7.

REIS, C.; et. al. Avaliação da percepção de discentes do curso médico acerca do estudo anatômico. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v.37, n.3, p.350-358, 2013

VIVÊNCIAS COMO MONITORA DA DISCIPLINA ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA I - ATENÇÃO BÁSICA

Julia Fernandes de Souza – Bolsista
Marília Meyer Bregalda – Orientadora
Ângela Cristina Dornelas da Silva – Colaboradora
Cláudia Fell Amado – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Áreas de Intervenção da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática I, destinada a estudantes do 5º período do curso de Terapia Ocupacional, foi ofertada de forma remota no período de 2021.1 e, a partir do período 2021.2, voltou a ocorrer de forma presencial. Trata-se de uma disciplina teórico-prática, na qual as atividades práticas acontecem em três Unidades de Saúde da Família (USF) do município de João Pessoa, cada uma sob responsabilidade de uma docente. A disciplina tem como objetivo promover o estudo, a observação e a experimentação dos processos da Terapia Ocupacional na Atenção Básica à Saúde (ABS), com ênfase no território e na comunidade. A função da monitoria nesse processo de ensino-aprendizagem é acompanhar os estudantes no desenvolvimento das atividades da disciplina na parte teórica, nos planejamentos e nas práticas realizadas nos serviços e no território, enquanto potencializa seu processo de formação, uma vez que essas vivências contribuem para o desenvolvimento do raciocínio profissional e do pensamento crítico. O objetivo deste trabalho é relatar contribuições da monitoria no processo de formação dos estudantes da disciplina, com ênfase no acompanhamento das atividades práticas, bem como para a formação profissional da monitora.

Metodologia

Apresenta-se um relato de experiência elaborado a partir de vivências no Projeto de Monitoria da referida disciplina. Essas vivências se distribuem nos períodos de 2021.2 e 2022.1, de abril a setembro de 2022, entre aulas teóricas e práticas, discussões, planejamentos e um horário semanal reservado para o plantão de monitoria, para sanar possíveis dúvidas dos estudantes e/ou para orientação na construção de seminários.

Resultados e Discussões

A ABS no Brasil foi estabelecida a partir dos princípios e diretrizes do SUS, principalmente a universalidade, a descentralização, a integralidade e a participação popular e abrange as ações de saúde individuais, familiares e coletivas de promoção, prevenção, proteção,

diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Através dos processos de territorialização (imagens 1, 2 e 3), é possível entender as especificidades locais, permitindo que a equipe multiprofissional da USF ofereça um cuidado singularizado para os indivíduos, famílias e comunidade, a partir das demandas do território (BRASIL, 2017; MATTA; MOROSINI, 2009).

Os discentes, docentes e monitores da disciplina estruturam suas práticas no território através das tecnologias leves, que são abordagens relacionais operadas a partir do encontro entre profissional e usuário (MERHY; FRANCO, 2003), tais como o vínculo, o acolhimento, o atendimento humanizado e a escuta qualificada; a partir disso é possível se inserir no cotidiano da USF e da comunidade de forma responsável e ética. Nas USF em que a monitora esteve, sua atribuição foi acompanhar e auxiliar discentes e docentes no desenvolvimento das ações nos serviços. Para isso, foi necessário conhecer a comunidade e os usuários com o intuito de mapear demandas do território, participando ativamente do acolhimento, puericultura e demais acompanhamentos e atendimentos realizados pelas equipes. Após esse momento de aproximação do território e das atividades do serviço, foi possível participar de ações como rodas de conversa sobre desenvolvimento infantil, visitas domiciliares, auxílio na atualização do cadastro de usuários e atividades que compunham o Calendário Nacional de Saúde: Semana do Bebê, Maio Furtacor e Setembro Amarelo.

As atividades desenvolvidas estimularam o interesse da monitora pela docência, pesquisa e extensão na ABS; potencializaram a capacidade da monitora e dos alunos de trabalhar em equipe; e capacitaram a monitora para identificar demandas individuais e coletivas dos discentes e elaborar, em conjunto com as docentes, estratégias para qualificação da disciplina e da formação profissional.



Considerações Finais

Ao longo dos dois períodos, a monitora esteve inserida em duas USF nas terças pela manhã, participando também das supervisões na UFPB nas terças à tarde, além dos plantões de monitoria nas quintas-feiras à tarde. Essas vivências possibilitaram a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e dos processos de trabalho em saúde presentes na disciplina, tendo qualificado a formação profissional dos estudantes e a atenção em Terapia Ocupacional desenvolvida junto às equipes dos serviços. As relações de trocas que se estabeleceram entre monitora, discentes, docentes, equipes das USF e usuários foram essenciais na proposição de ações de promoção da saúde da comunidade daquele território, contribuindo diretamente com o processo de desenvolvimento do raciocínio profissional das discentes. Além disso, aprimorou-se o pensamento crítico e reflexivo da monitora e dos alunos, a partir da articulação teórico-prática e da integração ensino-serviço-comunidade.

Referências

BRASIL. Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 29 set. 2022.

MATTA, G. C.; MOROSINI, M. G. C. Atenção Primária à Saúde. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2009.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Por uma composição técnica do trabalho centrada no campo relacional e nas tecnologias leves. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 316-323, 2003. Disponível em: <https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/territorio/composicao_tecnica_do_trabalho_emerson_merhy_tulio_franco.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

VOLTANDO AS ORIGENS: CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE JORNAL FISIOLÓGICO PARA DISCENTES DE ODONTOLOGIA

Artur Gomes Mendes – Voluntário

Emmily F. de Farias Cardoso Ex – Monitora

Erik Jhonata Sousa Silva – Voluntário

Rita de Cássia da Silveira e Sá – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Fisiologia Humana é uma disciplina essencial para os estudantes da área de saúde, isso porque engloba os mecanismos do funcionamento saudável do corpo humano (GUYTON; HALL, 2017). Na Odontologia, faz-se essencial entender a fisiologia, visto que alterações dentárias podem afetar de maneira sistêmica e vice-versa. Durante a pandemia da Covid-19 a tecnologia e os meios digitais foram amplamente utilizados, porém com o retorno às atividades presenciais faz-se necessário trazer o retorno a aprendizagem manual e ativa, onde o aluno é o protagonista e o professor um facilitador. Sendo assim, para promover a motivação e estimular os alunos a buscarem o conhecimento foi proposto a criação de um jornal fisiológico, para promover a presença física dos alunos e discussão entre os grupos, cultivando o processamento cognitivo para acertar os desafios e responder às questões.

Ademais, a monitoria acadêmica visa participar desse processo sendo um elo entre o aluno e professor, tirando as dúvidas e criando estratégias para os alunos compreenderem melhor a matéria (FERNANDES et al, 2016). O Jornal Fisiológico foi construído e elaborado pelos monitores acerca dos assuntos: Transporte Através de Membrana, Potenciais Elétricos, Sistema Endócrino, Sistema Reprodutor. Seguindo a formatação e layout de um jornal, possui explicações científicas, caça palavras, cruzadinha, memes, classificados e questões. O objetivo da criação foi promover aos alunos uma forma de apreensão do conteúdo dinâmica, desafiadora, lúdica, com o retorno a atividades que promovem foco e atenção. Os monitores têm o papel de auxiliar e tirar dúvidas durante o processo e avaliar a satisfação dos alunos.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo quantitativa, pois visa-se explicar o fenômeno por meio de dados numéricos. Foi realizada com estudantes do curso de Odontologia matriculados na disciplina de Fisiologia Humana da Universidade Federal da Paraíba no semestre 2022.1, totalizando 21 alunos participantes. Os assuntos foram abordados em sala de aula e antes da realização da prova referida, foi criado e aplicado o Jornal Fisiológico com os alunos. A aplicação consistiu na divisão de turma em grupos e distribuição dos jornais após um momento de leitura e discussão onde os alunos conversavam entre si e os monitores

tiravam dúvidas, foi feito um levantamento e correção das atividades. Após isso o questionário de satisfação foi aplicado, contendo 6 questões acerca da eficácia, ludicidade, importância da Fisiologia, papel de monitoria e avaliação pessoal do Jornal Fisiológico. Os alunos poderiam responder o questionário por meio de escala de emojis identificados com uma legenda acima da imagem. Em seguida foi realizada a análise de dados, expondo-os ao Microsoft Excel para facilitar a visualização em gráficos e tabelas.

Resultados e Discussões

Os resultados foram desenvolvidos em forma de gráficos na qual correspondem às perguntas dos questionários (Figura 1) respondidos para avaliação a: opinião sobre o Jornal Fisiológico (Figuras 2 e 3) para o aprendizado em Fisiologia (Gráfico 1), tendo 11 votos para “excelente”, 9 para “muito bom” e 1 “bom”; Ludicidade (Gráfico 2), havendo 13 indicações para “concordo totalmente” e 8 “concordo”; Jornal Fisiológico como atividade para outros assuntos, obtendo 18 respostas de “concordo totalmente” e 3 “concordo”; aprendizagem dos conteúdos mediante a atividade, existindo 13 marcações para “satisfeito”, 7 “muito satisfeito” e 1 pouco “satisfeito”; importância em saber Fisiologia visando o futuro profissional, tendo 16 respostas para “muito relevante”, 4 para “relevante” e apenas 1 “irrelevante”; Avaliação sobre a monitoria no processo de aprendizagem dessa atividade (Gráfico 3), adquirindo 13 “concordo totalmente”, 3 “concordo” e 4 “neutro”.

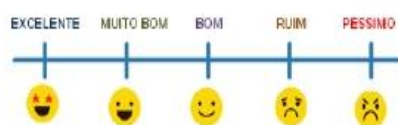
Os dados obtidos corroboram o que foi visto por Antunes (2002). Nesse modelo de educação, alunos e professor realizam um processo conjunto no qual o aluno ajudado pelo professor e/ou por colegas possa tornar-se progressivamente autônomo na resolução de tarefas, na utilização de conceitos e, aprenda a relacionar-se e principalmente a trabalhar em equipe (SCHNEIDER, 2006).

Para isso, o estímulo à cooperação entre os alunos foi essencial na realização do projeto. Ele se torna eficaz a partir do momento em que o jogo promove um clima de competitividade descontraído, que exige interação e maturidade dos participantes, a partir da cooperação e noção de ganho e perda, proporcionando assim a dinamicidade do aprendizado, estimulando o interesse do aluno e deixando o professor como um condutor de atividade e avaliador da aprendizagem (PEREIRA, 2013).

Figura 1 - Questionário de satisfação

ENID JORNAL FISIOLÓGICO - QUESTIONÁRIO SATISFAÇÃO ALUNOS

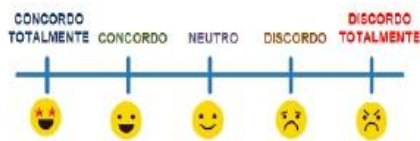
1) Como você avalia o Jornal Fisiológico para o seu aprendizado em Fisiologia Humana?



4) Como você se sentiu nessa experiência de construção de aprendizado a respeito da Fisiologia Humana?



2) Você considera que o Jornal Fisiológico é lúdico o suficiente para o ensino-aprendizagem?



3) Você considera que o Jornal Fisiológico deve ser uma atividade para ser feita com todos os assuntos da matéria?



5) Como você classifica a importância do estudo contínuo a respeito da Fisiologia Humana para seu futuro profissional?



6) Você acha que a monitoria de Fisiologia Humana auxiliou durante seu processo de aprendizagem nessa atividade?



Fonte: Os autores

Figura 2: Jornal Fisiológico - Explicação científica/ Curiosidades

Monitoria Fisiologia Humana

PHYSIO NEWS

SEU MAIS NOVO JORNAL FISIOLÓGICO

EXTRA! EXTRA! BOMBA SALVA A VIDA DE BILHÕES DE PESSOAS

Você não leu errado. Calma, essa bomba não é a atômica ou a que muitos usam nas festas juninas e explode. Estamos falando da Bomba de sódio e potássio ATPase, a grande responsável por manter os processos fisiológicos celulares funcionando. Milhares de células encontradas em cada pessoa no mundo, possuem essa bomba que usa energia (ATP) para manter a membrana celular sempre com o déficit de 1 cátion no meio intracelular, contribuindo para a negatividade desse meio.

MAS COMO A BOMBA FAZ ISSO?

A bomba Na⁺/K⁺ ATPase transporta 3 íons sódio para fora da célula e internaliza 2 íons potássio. Porém, a grande questão é que ela faz isso contra o gradiente de concentração desses íons. Ou seja, há mais sódio fora do que dentro (é a bomba externaliza 3 sódios) e há mais potássio dentro do que fora. Devido ao movimento contrário do gradiente, a Na⁺/K⁺ATPase utiliza a energia do ATP para proporcionar esse movimento. Portanto, sem essa bomba nas células, bilhões de pessoas não estariam em um equilíbrio dinâmico fisiológico.

QUÊ ACONTECE SE INIBIRMOS A BOMBA?

EXTRACELULAR

Na⁺ 150mM

K⁺ 5mM

CITOSOL

Na⁺ 10mM

K⁺ 150mM

A ouabaina é um Forém em doses letais a esteróide cardíotônico inibição da bomba não inibidor específico da permite o influxo e efluxo de Na⁺ K⁺ ATPase, em lens, não havendo portanto doses controladas pode ser utilizada como potencial de ação, olem disso medicamento para promove a desregulação insuficiência cardíaca.

Monitoria Fisiologia Humana

"MÉDICOS UTILIZAVAM COCAÍNA PARA ANESTESIAS PACIENTES!"

Isso mesmo que você leu, nos anos 1860, o médico alemão Albert Niemann testando a droga descobriu que ela causava dormência na língua, tornando a cocaína o primeiro anestésico local conhecido. Posteriormente, descobriu-se os efeitos comportamentais da cocaína, e iniciou-se a busca por outros medicamentos que tivessem esse efeito de inibir a dor. Atualmente, um dos anestésicos locais mais utilizados é a lidocaína.

A lidocaína e outros anestésicos locais previnem a geração de potenciais de ação ao se ligarem a canais de sódio dependentes de voltagem. Pode-se usá-la de forma tópica, aplicando diretamente no local que deseja ter o efeito anestésico; injetado diretamente no tecido ou no nervo; pode-se também injetá-la no líquido cefalorraquidiano para anestesia extensa parte do corpo.

VOCÊ JÁ SE PERGUNTOU PORQUE HOMENS NÃO PRODUZEM LEITE NAS MAMAS OU AS MULHERES SÓ PRODUZEM QUANDO ESTÃO GRÁVIDAS?

O hormônio prolactina é o responsável pela ação nas glândulas mamárias para produção de leite. Esse hormônio é sintetizado e liberado pela adenohipófise devido ao estímulo provocado pelo hormônio hipotálamico PRF_e (Fatores de liberação de prolactina) em mulheres grávidas, período onde esse estimulador está em alta no organismo gravídico. Após o parto, caso o puérpera não amamente o bebê, seus níveis de PRF_e e prolactina podem diminuir levando à diminuição na produção de leite.

Outro agente importante nesse processo é o inibidor da prolactina, isto é, o neurotransmissor hipotálamico dopamina, sendo o principal regulador da liberação do hormônio e assim impedindo que homens e mulheres não grávidas não produzam leite.

MAS POR QUE O HOMEM PRODUZ PROLACTINA?

Essa é uma pergunta interessante, até porque não vemos homem amamentarem por aí! A prolactina para o sexo masculino atua no desenvolvimento do espermatozoide, conhecido fisiologicamente como espermatogênese. Então sim, querido macho alfa, você precisa da prolactina!

Fonte: Os autores

Figura 3: Jornal Fisiológico - Desafios e Caça Palavras

CAÇA POTENCIAIS

Q R O D A V I T A N I P
G E P U L C Á L C I O A
H P O M V Q E K I R Q L
L O I Z Q W N P L H A O
L U R K O S O C H L K M
I S Á I Ô I Ó M K Q Y J
M O T W Y T S D Q Z Q O
I T A J E O A S I M Y Æ
A E R S A Q N L Á O V T
R H F P K O O F P T L R
O I E V K Q S L G W O O
W I R A V I T I S O P P

Você deve encontrar as palavras relacionadas aos conceitos abaixo:

- Principal ion envolvido na despolarização - Principal ion envolvido na repolarização
- Período em que o canal de sódio não se abre independente do estímulo
- Voltagem específica da membrana em que os canais de Na⁺ abrem-se
- Como o canal de sódio encontra-se no período refratário absoluto
- Como a voltagem da membrana fica durante a despolarização
- Como a membrana encontra-se antes de ocorrer um potencial de ação
- Principal ion no potencial de ação cardíaco
- Evento que ocorre no potencial de ação cardíaco que permite maior contração muscular
- O _____ do canal de K⁺ é "divagar", por isso ocorre a hiperpolarização

meu último neurônio está assim de saúde



Começamos a estudar fisiologia Depois de um tempo estudando fisiologia



CLASSIFICADOS

REPRODUTOR MASCULINO

- Procura-se células para secretar testosterona, que serve para crescimento e divisão das células durante a espermatogênese.
- Procura-se células para trabalhar na nutrição e desenvolvimento da espermatogênese e secretar inibina
- Procura-se a primeira célula da espermatogênese para estudos in vitro
- Procura-se enzima para converter testosterona em estradiol
- Procura-se hormônio originado da testosterona que atua em diversos tecidos do corpo e a enzima 5 alfa redutase é responsável por sua conversão

REPRODUTOR FEMININO

- Procura-se células para secretar estradiol
- Procura-se principal hormônio a ser secretado durante a fase lútea do ciclo menstrual
- Procura-se a primeira célula da oogênese para estudos in vitro
- Procura-se principal hormônio que durante seu pico ocorre a ovulação
- Procura-se dois hormônios secretados pela células da teca
- Procura-se a fase do ciclo menstrual responsável pelo desenvolvimento da foliculo
- Procura-se células que o FSH e LH estimulam
- Procura-se quem secreta a inibina na fase lútea do ciclo menstrual

-Qual o tipo de transporte que ocorre, através da membrana, com gasto energético?
- ATIVO.
- E por que você colocou crossfit?

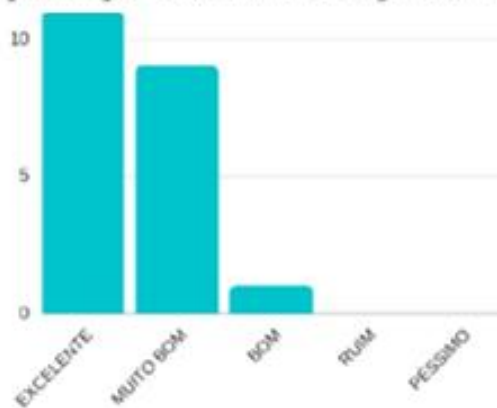


Professora: Faça um desenho que represente a aula de feedback do site Hipófise-Tiróide.
Es:



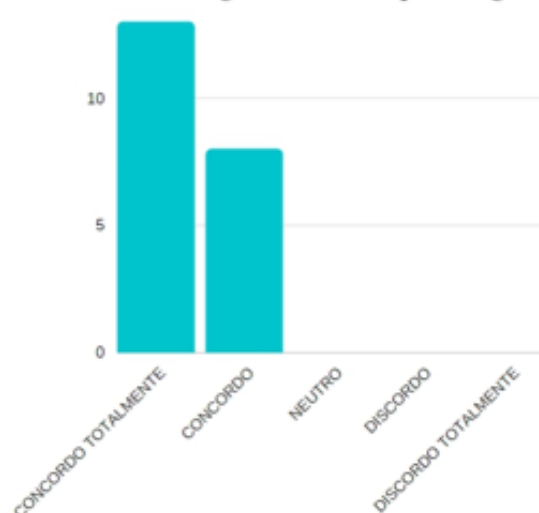

Fonte: Os autores

Gráfico 1: Avaliação sobre o Jornal Fisiológico para o aprendizado em Fisiologia Humana



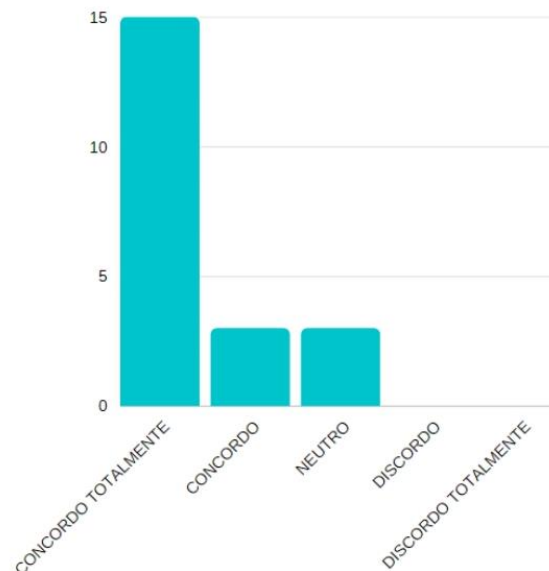
Fonte: Dados obtidos no questionário

Gráfico 2: Avaliação da ludicidade do Jornal Fisiológico no ensino-aprendizagem



Fonte: Dados obtidos no questionário

Gráfico 3: Avaliação sobre a monitoria no processo de aprendizagem dessa atividade



Fonte: Dados obtidos no questionário

Considerações Finais

Quando colocados em forma de gráficos, facilitando a análise dos dados obtidos sobre o Jornal Fisiológico, ficou claro o que já se suspeitava: a eficácia e a importância desse projeto para o aprendizado dos estudantes ao mostrar uma nova visão da fisiologia, isto é, fugindo da monotonia de apenas estudar textos corridos pelos livros ou artigos e despertando interesses em entender o assunto como consequência de manchetes chamativas ou dos joguinhos presentes. Portanto, é viável que mais professores adotem esses métodos pedagógicos obtendo, assim, resultados positivos como os encontrados no questionário de satisfação. Dessa maneira, o conhecimento fisiológico e os resultados satisfatórios de discentes poderão caminhar lado a lado.

Referências

ANTUNES, C. Vygotsky, quem diria?!: em minha sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

FERNANDES, Juliana, et al. Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem. Rev. Clínica e Cultura. v.2, n.1, pg 36-43. jul-dez. Fortaleza, 2016. GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. PEREIRA, A.L.L. A Utilização do Jogo como recurso de motivação e aprendizagem. Dissertação. 2013, Universidade do Porto.

SCHNEIDER, M. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, Nº 65, Outubro/2006

YOU CAN'T B. CEREUS: REINVENTANDO O ENSINO DA MICROBIOLOGIA UTILIZANDO METODOLOGIA ATIVA APÓS EXPERIÊNCIA DA MODALIDADE REMOTA

Washington D. T. Rodrigues – Voluntário
Wallace Felipe Blohem Pessoa – Orientador
Gisely M. F. Abílio – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A sociedade nos últimos anos acabou passando por uma das maiores pandemias da história, que acabou ocasionando diversos problemas nos âmbitos social, econômico e educativos. Quando se trata de educação, tivemos que aprender a lidar com essa nova doença que acabou acarretando numa busca maior de alternativas para suprir as demandas de aulas, como a utilização de ferramentas digitais que perdurou durante quase todo o ensino remoto (VEIGA, TOLEDO e PORTILHO, 2020).

Todos os dias ocorrem várias mudanças na sociedade, fazendo com que haja uma maior exigência do perfil docente que deve sempre refletir, adequar e ressignificar novos meios de ensino na sua prática (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017). Tendo isso em vista, o retorno das atividades educacionais presenciais acabou levando novamente a uma mudança na forma de lecionar, uma vez que há uma disparidade em técnicas de ensino nas modalidades aderidas no ensino à distância e no presencial, fazendo com que essa volta se torne mais complexa e desafiadora que antes (ROCHA, LARA e FURTADO, 2022).

Diante do exposto, há uma necessidade de reconfiguração na educação pós pandemia que implica em reflexões e adoção de novos métodos baseados em cada peculiaridade institucional. Sabendo dessas dificuldades relacionadas a volta do ensino presencial, esse trabalho teve como objetivo a implantação de uma metodologia de ensino lúdica no intuito de ajudar a resgatar e tornar mais fácil a reaproximação dos discentes com o ensino da microbiologia no curso de farmácia.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com os discentes do curso de farmácia do quarto período, matriculados na disciplina de microbiologia, do Departamento de Fisiologia e Patologia, do Centro de Ciências da Saúde – Campus I, durante o período letivo 2022.1.

No início do estudo foi passado um questionário pela plataforma do Google Forms como forma de avaliar o interesse que os alunos tinham para comparecer as monitorias, quais as

maiores dificuldades com o ensino presencial após quase 2 anos de ensino à distância e se o uso de novas metodologias facilitaria esse processo-aprendizado.

Logo em seguida foi-se criado o You Can't B. Cereus, um jogo de cards dividido em blocos que constam os assuntos de introdução à microbiologia, bacteriologia clínica, micologia clínica e virologia clínica. Durante cada semana tinha as monitorias e, antes de cada avaliação, um dia para fazer uma revisão geral acerca do conteúdo. Nesse dia cada aluno escolhia um dos cards e conversavam em grupos as possíveis respostas, onde logo em seguida eram debatidos os assuntos de cada card. Somado a isso, ocorria uma roda de discussão com casos clínicos após a apresentação dos cards com o intuito de aproximar ainda mais os discentes a parte mais prática da farmácia clínica, correlacionado microbiologia com a prática farmacêutica. Foi analisado e interpretado os dados obtidos pelo Google Forms através de gráficos no software Excel.

Resultados e Discussões

Foram colhidos 20 questionários e, a partir da análise comparativa entre os dados, observou-se que os alunos apresentam bastante dificuldade de adaptação a nova rotina de estudos depois de cursarem disciplinas no ensino à distância. Observa-se que 30% relataram que não se sentem verdadeiramente motivados a ir para as monitorias presenciais, e quando indagados do porquê as respostas mais prevalentes foram “adaptar-se a nova rotina de estudar com muita antecedência para as provas” e “falta de tempo devido à rotina exaustiva da faculdade, não estava acostumada a isso no EAD” e “locomoção”. Veiga e Toledo (2020) discorrem acerca de como a pandemia e todo o ensino à distância afetou a vida dos educandos e educadores, que influenciou diretamente no processo de ensino-aprendizagem e os impactos na rotina decorrente do tempo de distanciamento social. Isso mostra o quanto a quebra de rotina desmotivou os discentes a retornarem as monitorias presenciais, tendo em vista que a maioria deles adentrou na universidade já no período remoto e esse ano consta como o primeiro contato com o ensino presencial. Quando perguntados se o uso de metodologias lúdicas pode ajudar de alguma forma no processo de ensino-aprendizagem da disciplina todos responderam que sim. Rocha et al. (2022) relatam a relevância de sempre usar da criatividade no ensino como atributo metodológico e auxiliador do entendimento dos discentes nos conteúdos ministrados. Por isso cabe a nós enquanto iniciantes à docência utilizar formas variadas de ensino com o intuito de estimular cada vez mais a capacidade de aprendizagem dos alunos, além de aumentar o vínculo criado durante e após as monitorias.

Notou-se também que após a utilização do jogo a frequência dos alunos que visitavam as monitorias aumentou muito. O ensino lúdico da microbiologia através do You Can't B. Cereus proporcionou momentos únicos e enriquecedores, onde a interação na discussão das respostas dos cards ou na exposição de casos clínicos elevou ainda mais os níveis de aproximação do monitor com os estudantes, que eram bem fragilizados antes da adoção de metodologias novas.

Considerações Finais

O estudo permitiu observar o quanto a volta ao período presencial na faculdade está sendo desafiador para boa parte dos estudantes. Os quase dois anos de ensino remoto acabaram desmotivando alguns a estudarem previamente ou se interessarem mais pelos assuntos ministrados nas disciplinas. Somado a isso, as monitorias acabaram sofrendo com isso também, já que boa parte dos discentes opta por não ir pelo fato da rotina exaustiva do curso ou por não se sentirem atraídos pelo aprofundamento dos assuntos. Tendo isso em vista, é notório o quanto as metodologias lúdicas interferem no ensino-aprendizado, estreitando ainda mais a relação monitor-discente e estimulando ainda mais a ida para as monitorias. O You Can't B.Cereus favoreceu com que os discentes tenham a oportunidade de aprender e se divertir ao mesmo tempo. Com isso, é estabelecida a importância da monitoria de fazer com que os alunos tenham de volta o prazer por estudar assuntos que são a base da formação do futuro profissional.

Referências

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino. Revista Thema, 2017.

ROCHA, Camila Raianna Justiniana; LARA, Jéssica Naiara. Perspectivas futuras para o ensino pós-pandemia. Realize Editora, 2021.

VEIGA, Susana Aparecida da; TOLEDO, Hugo Salgado; PORTILHO, Tiago Garcia. Ensino remoto: quais foram os impactos na vida das pessoas que compõem o processo de ensino aprendizagem? Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/62034.pdf>. Acesso em: 23/09/2022.

AGORA EU ENTENDI!: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA E USO METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE PESQUISA OPERACIONAL



Werlleson W.M. Silva – Bolsista
Pamela A. R. Albertins – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com o advento da pandemia da COVID-19 e o consequente impedimento das aulas presenciais, escolas e IES de todo o mundo revolucionaram o modo de exercer suas atividades para garantir a continuidade de suas atividades. Diante de um novo panorama educacional em relação aos métodos de ensino, a revolução digital tem transformado o espaço educacional.

Apesar de ainda ser pouco difundida e utilizada a importância do ensino da Pesquisa Operacional (PO) no curso de Administração está no seu caráter estratégico e capacidade de contribuir em processos de tomada de decisão em diversas áreas da gestão. Por envolver alguns conceitos e aplicações matemáticas, sabe-se que diferentes variáveis podem interferir negativamente no rendimento dos alunos como, por exemplo, a falta de acesso a equipamentos e softwares específicos, além do próprio perfil não quantitativo do discente do referido curso causa um ciclo de desinteresse (Coelho, 2007).

A fim de engajar os estudantes, é necessário encontrar um ritmo de aprendizado para cada turma, buscando replicar conhecimentos usando metodologias ativas e ferramentas computacionais. É nesse contexto que a monitoria se mostra relevante contribuição para o desempenho do aprendizado dos alunos e para uma melhoria da qualidade de ensino.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever as metodologias e ferramentas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem em duas turmas da disciplina de Pesquisa Operacional do curso de Administração (UFPB). Adicionalmente, buscou-se fazer uma reflexão a respeito da satisfação do desses alunos quanto às práticas que utilizadas em sala.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um projeto de natureza aplicada que, por meio de uma abordagem quantitativa, objetivou-se adquirir informações suficientes para compreender a percepção dos alunos a respeito das metodologias e ferramentas ativas utilizadas na disciplina de Pesquisa Operacional do curso de Administração (UFPB) no semestre 2022.1. Quanto ao seu objetivo, esta pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que busca

descrever as atividades realizadas durante todo o projeto. A etapa de levantamento de dados foi viabilizada por meio de um questionário online de caráter objetivo, respondido por 10 alunos. Já na etapa de análise, os dados foram reunidos, organizados e analisados por método interpretativo (TEIXEIRA, 2003).

Durante o semestre 2021.2, existiram componentes curriculares ofertados pelo departamento do curso tanto de forma presencial quanto remota. No caso da disciplina da PO, as aulas foram ministradas por meio da plataforma Google Meet, às quintas-feiras, das 19h00 às 22h00 e, adicionalmente, também foram disponibilizadas videoaulas assíncronas da docente, além de tutoriais de utilização do Solver gravados pelo monitor. Outros recursos digitais foram utilizados visando uma melhor operacionalização da aula e aprendizagem dos alunos: Ferramentas G Suite; Planilhas do Google Sheets, Suplemento Solver – Excel; Geogebra; Kahoot. No atual semestre 2022.1, as aulas acontecem de forma presencial na sala 209 (CCSA), nas quartas-feiras, das 08h00 às 12h00.

Resultados e Discussões

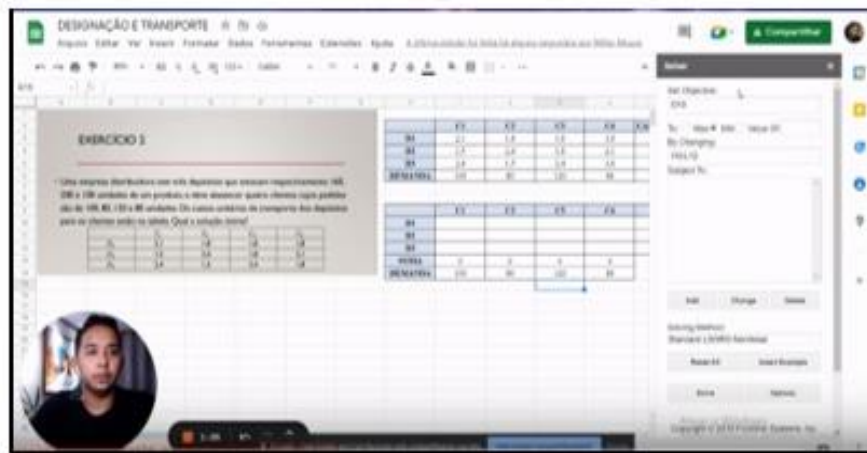
Nas aulas, a participação ativa como aluno-monitor se deu por meio da cooperação nas atividades teóricas e práticas tanto do docente quanto dos próprios discentes. No geral, as atividades de suporte ao docente, realizadas como monitor abrangem: reuniões de alinhamento; controle de frequência; orientação e acompanhamento de dúvidas sobre assuntos e resolução de exercícios; assistência em aulas no laboratório de informática; análise de trabalhos e registro de observações.

Além de atividades de suporte, como uma forma de promover melhorias na aprendizagem dos alunos e proporcionar ao monitor a experiência da docência na prática, também foram desenvolvidas as seguintes intervenções: criação de listas de exercícios para verificação de aprendizagem; ministração de aula sob supervisão da orientadora; gravação e compartilhamento de três vídeo-tutoriais sobre assuntos estudados em sala (Figura 1); No atual semestre, está sendo realizada uma aula extraclasse para revisão de conteúdo e sanar as dúvidas dos discentes (Figura 2).

Considerando os 10 respondentes da pesquisa, cerca de 70% eram do sexo feminino e 30% do masculino, tinham idades entre 20 e 41 anos e, em sua maioria, estão no final do curso: 30% no sétimo período e 20% no oitavo. Sobre possíveis dificuldades na disciplina, 90% da turma afirmou possuir deficiência lógica (processos e metodologias) e 40% em formulação de problemas e modelagem matemática, conforme mostra a Figura 3, o que reforça a importância da monitoria para disciplinas como esta.

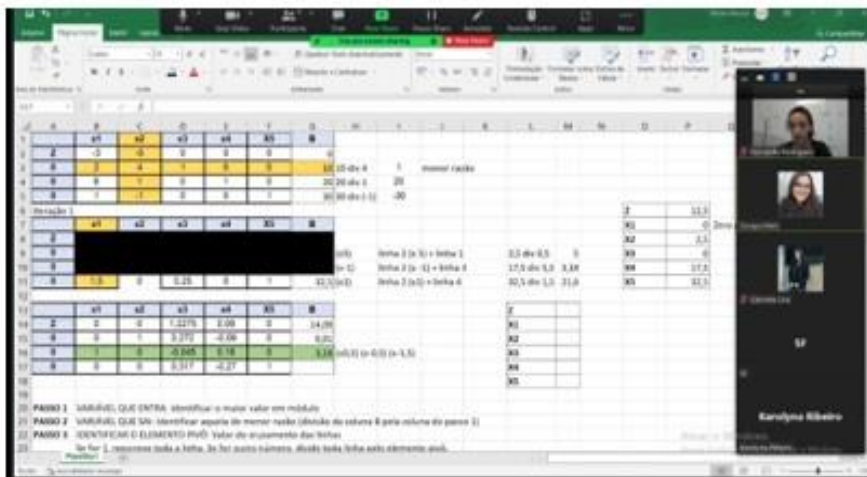
Quanto a utilização de ferramentas computacionais e metodologias ativas, em grau de concordância (de 1 – discordo totalmente a 5 – concordo totalmente) foi possível concluir que a maioria dos alunos concordaram totalmente (60%) ou parcialmente (40%) que as ferramentas utilizadas tornaram os assuntos mais dinâmicos e interessantes.

Figura 1: Vídeo-tutoriais sobre uso do Solver



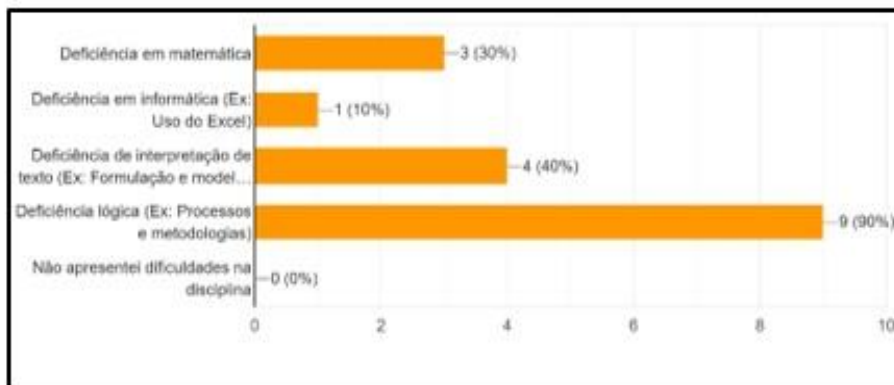
Fonte: Dados dos autores

Figura 2: Aula de revisão de conteúdo



Fonte: Dados dos autores

Figura 3: Dificuldades na disciplina Pesquisa Operacional



Fonte: Dados da Pesquisa

Considerações Finais

A utilização de recursos tecnológicos e metodologias ativas para o ensino da disciplina de Pesquisa Operacional durante o período remoto acompanhado do retorno positivo obtidos dos alunos do semestre letivo 2022.1 permitiram perceber a importância de se manter atento às diferentes possibilidades oferecidas pela tecnologia atualmente.

A atuação enquanto aluno-monitor mostrou-se de grande relevância pois além de facilitar a comunicação aluno-professor, permitiu o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades essenciais àqueles que pretendem galgar uma posição no mercado de trabalho como, por exemplo, habilidades tecnológicas, oratória, criatividade, responsabilidade, organização e relações interpessoais. Vivenciar um pouco da realidade docente e pôr em prática as atribuições dadas ao monitor foi enriquecedor pois contribuiu ainda mais no interesse em ser professor.

Referências

BATTESINI, M., WEISE, A.D., Godoy, L.P. Ensino em pesquisa operacional: Uma comparação no desempenho de alunos de curso de graduação. Revista de ensino de engenharia, v.31, n.2, 2012.

COELHO, P.S.S. O ensino de pesquisa operacional em cursos de Administração: Algumas reflexões. In: XXXIX SBPO: A Pesquisa Operacional e o Desenvolvimento Sustentável, 39., 2007, Fortaleza, Ceará., 2007, p. 410-421.

TEIXEIRA, E. B. A análise dos dados na pesquisa científica: importâncias e desafios em estudos organizacionais. Desenvolvimento em Questão, v. 1, n. 2, dez. 2003, p.177-201.

ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL I: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA SE PENSAR A INSERÇÃO COMERCIAL DO BRASIL NO CONTEXTO INTERNACIONAL DO SÉC. XXI



Paolla Arruda – Bolsista

Elia Elisa Cia Alves – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Garantida pela lei Federal nº. 5.540, a monitoria acadêmica é, há 54 anos, elemento constituinte do funcionamento do Ensino Superior no Brasil. Entendida como um mecanismo educacional formativo, cujo principal objetivo é contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos demais discentes, ela auxilia na produção do conhecimento dentro e fora da sala de aula e possibilita, ao acadêmico-monitor, a experiência de iniciação à docência (SCHNEIDER, 2006). Além disso, em um contexto mundial de acelerada difusão de informações e de fácil acesso ao conhecimento, a iniciação à docência pode atuar como ferramenta de inovação, haja vista a necessidade de adaptar às novidades globais os mecanismos metodológicos nas universidades brasileiras, de modo a garantir-lhes a manutenção de sua relevância de atuação e sua abrangência aos mais variados espectros sociais (PAGAMUNCI, 2020). Convém ressaltar que o exercício da atividade de monitoria, além de funcionar como um mecanismo de auxílio à implementação de práticas metodológicas modernizantes, é capaz de fazê-lo para resgatar e atenuar as dificuldades apresentadas em sala de aula, através do uso de tecnologia de forma dinâmica e flexível. Ademais, o projeto de monitoria do Departamento de Relações Internacionais 2022.1 também tem como finalidade promover a discussão étnico-racial no espectro teórico das Relações Internacionais, apoiando-se em recursos tecnológicos, como filmes, notícias e documentários, para questionar o caráter eurocêntrico histórico da teorização acadêmica da área.

Metodologia

Com o intuito de maximizar o rendimento letivo, foram estruturadas algumas estratégias, no planejamento da disciplina, em conjunto com a professora orientadora. Nesse sentido, o formato das aulas foi dividido entre a ministração dos conteúdos, feita pela docente, e a aplicação de atividades que abrangessem metodologias ativas de ensino, como, por exemplo, a exibição de materiais audiovisuais, a leitura e a discussão de notícias em sala, com plena participação da monitoria. Assim, o papel da monitoria ultrapassou o mero acompanhamento das aulas, ao auxiliar na coordenação das dinâmicas entre os alunos e na própria continuidade da organização da disciplina, ora pelo registro semanal da frequência dos discentes, ora pela comunicação com eles estabelecida, através de diversos canais de contato, como Google

Classroom, e-mail e grupo de WhatsApp. Ademais, a fim de contribuir para o bom desempenho acadêmico dos discentes, foram realizados momentos para atendimento de dúvidas, tanto via plataforma Google Meet, como de maneira presencial.

Outras atividades da monitoria envolveram a formulação de relatórios, com o registro mensal e semestral de atividades. Por fim, a monitoria também preparou e ministrou, sob orientação contínua, uma das aulas do programa da disciplina, materializando a vivência docente ainda na graduação.

Resultados e Discussões

O resultado positivo do projeto de monitoria na disciplina é revelado pela manutenção do bom relacionamento entre docente, monitor e discentes, o que contribui para a melhoria do aproveitamento da disciplina. Em termos teóricos e metodológicos, considerar as mídias educacionais como aliadas nos processos de ensino-aprendizagem auxilia não apenas a tornar a ministração dos conteúdos mais atrativa, como também a provocar a reflexão e a imersão dos discentes na realidade contemporânea que os cerca (BENTO, BELCHIOR, 2017). O impacto positivo do projeto e toda sua dimensão metodológica podem ser evidenciados pelos dados coletados em uma pesquisa realizada, via google form, entre os discentes participantes da disciplina de Economia e Comércio Internacional I. Convém ressaltar que o formulário obteve 51 respostas, as quais representam 53% dos alunos na disciplina.

Nesse sentido, quando questionados acerca da importância do projeto de iniciação à docência para o bom andamento da disciplina, 78,4% dos discentes a consideraram muito relevante, como demonstrado no Gráfico 1. No que tange à atuação da monitoria como um canal facilitador da comunicação entre docente e discentes matriculados, o Gráfico 2 evidencia 70,6% das respostas julgando-a como um bom recurso. Sobre a relevância da monitoria para a atenuação das dificuldades em sala, 96,1% dos alunos creditaram-na como relevante ou muito relevante, tal qual explicitado pelo Gráfico 3. Por fim, de acordo com o Gráfico 4, 94,1% dos discentes acreditam na existência de contribuições do projeto de monitoria para a dinamização e a inovação do ambiente universitário. Ou seja, apesar de parciais, uma vez que ainda não se findou o semestre letivo, os resultados evidenciam a validade do projeto de monitoria e a sua importância para a construção do conhecimento no ambiente universitário como um todo.

Gráfico 1: Para você, qual a importância do projeto de monitoria para o bom andamento da disciplina?

51 respostas

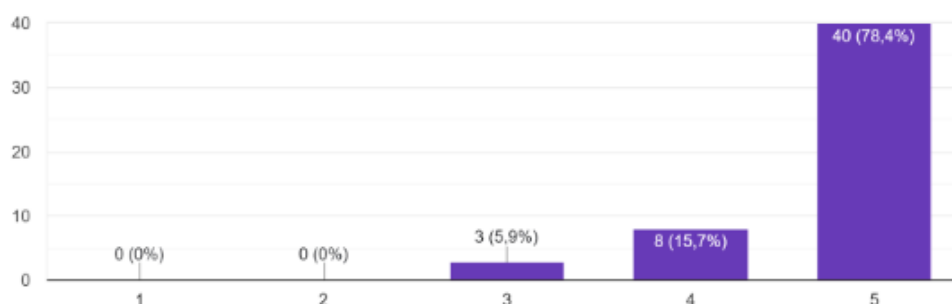
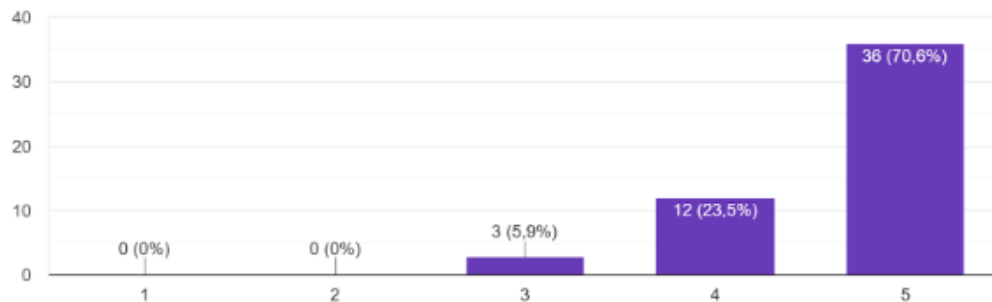


Gráfico 2: Numa escala linear, o quanto a monitoria atua como um canal de comunicação entre discentes e docente, na disciplina?

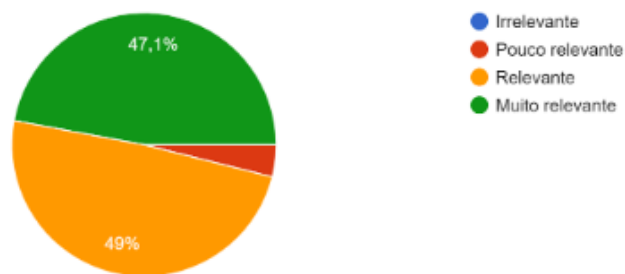
51 respostas



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Gráfico 3: Qual a relevância da monitoria para atenuação das suas dificuldades?

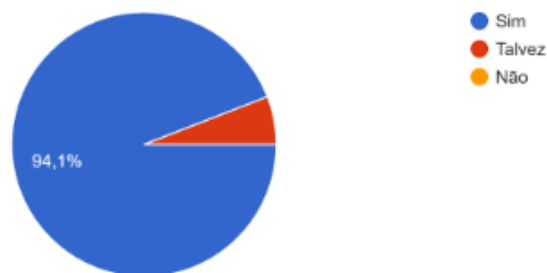
51 respostas



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Gráfico 4: Você acredita que a existência de um monitor na disciplina contribui para a dinamização e a inovação do ambiente universitário?

51 respostas



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Considerações Finais

A monitoria do semestre de 2022.1 considera a experiência de iniciação à docência uma prática de suma importância para a formação acadêmica tanto do discente monitor, como dos alunos matriculados na disciplina, uma vez que ela possibilita a imersão ao contexto da docência, aprimorando o senso de liderança e de autoconfiança de todos os envolvidos. Ademais, pode-se considerar que o projeto gerou um impacto positivo entre os discentes, ao auxiliá-los com mecanismos que facilitaram seu desenvolvimento cognitivo e dinamizaram sua experiência em sala de aula. Dessa forma, as estratégias desenvolvidas em conjunto com a professora orientadora contribuíram para a incrementação da carga intelectual e social da aluna monitora, bem como dos demais discentes (LINS, 2009), gerando impactos positivos na execução do componente curricular e conferindo à iniciação à docência um caráter atrativo e desafiador.

Referências

BENTO, Luciana; BELCHIOR, Gerlaine. MÍDIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, [S.l.], v. 1, fev. 2017. ISSN 2526-3560. Disponível em: <<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/98>>. Acesso em: 27 set. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.24219/rpi.v1iEsp.98>.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

PAGAMUNCI, Mirian Eduarda. Tecnologia, inovação e educação: uma análise reflexiva. Gestão Escolar, Curitiba, 2020.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS



Cesar Augusto Farinassi – Bolsista

Mariana Barros Veiga Neto Brandão – Voluntária

Liliana Ramalho Froio – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho tem como principal finalidade expor no “XXIV Encontro de Iniciação à Docência - ENID” as atividades e experiências de docência vivenciadas pelos alunos da graduação do Bacharelado em Relações Internacionais da UFPB dentro do Projeto Departamental de Monitoria do DRI/UFPB: “Dimensões Étnico-Raciais no Ensino de Relações Internacionais 2022”, bem como expor de que maneira as ações planejadas no âmbito da monitoria auxiliam no ensino-aprendizagem da disciplina de Introdução às Relações Internacionais. Configura-se como responsabilidade central da monitoria a busca pela promoção da cooperação acadêmica entre discentes e docentes, em prol da melhoria do ensino em sala, além do suporte às atividades didáticas oferecidas aos estudantes do componente. Em paralelo, como previsto no escopo do projeto, também nos cabe contribuir para a inserção do “Ensino das Relações Étnico-Raciais”, no âmbito da formação dos estudantes de Relações Internacionais, por meio das ações do projeto de monitoria.

O texto a seguir tem o intuito de demonstrar de forma objetiva as possibilidades e desafios que emergem a partir do desenvolvimento das atividades da disciplina de Introdução às Relações Internacionais em um contexto de transição didática, já que vivenciamos a readaptação do ensino remoto para o ensino em sala de aula em razão do retorno das aulas presenciais na UFPB. De forma geral, as atividades de monitoria buscaram atingir de forma efetiva o objetivo geral da disciplina que consiste em introduzir a área de Relações Internacionais aos discentes do curso, tornando-os capazes de compreender, ainda que de forma introdutória, suas especificidades e principais discussões.

Metodologia

Buscando romper com a tradicional dinâmica vertical de ensino e aproveitando as experiências do ensino remoto, decidimos por um modelo de intervenções que, ao nosso ver, se mostram como alternativas vitais para um bom desempenho em sala de aula. Nesse sentido, aceitamos o desafio de trabalhar em conjunto na elaboração do plano de ensino da disciplina e na construção de atividades que contribuam para a aprendizagem dos alunos, colocando-os no centro do processo de construção de conhecimento (ZALUSKI; OLIVEIRA, 2018). Desse modo, optou-se por abordagens como: aulas participativas, debates, construção

de mapas mentais, construção participativa de conceitos seguidas de discussão, análise de casos da realidade internacional, avaliações individuais e em grupo. Para além dos desafios de construir uma metodologia ativa, o contexto pós-pandêmico nos coloca face a um momento de transição e resgate da dinâmica aluno-ambiente que não pode ser ignorada. Dessa forma, optamos por integrar junto à bibliografia da cadeira diferentes ferramentas virtuais familiares aos alunos, como, Google Drive, WhatsApp e plataformas de audiovisual.

Por fim, em prol de incluir o Ensino das Relações Étnico-Raciais, inserimos temas que permitam aos alunos refletirem sobre sua própria posição dentro de uma sociedade racializada, porém multicultural e de saberes distintos que devem ser considerados (SILVA; 2021).

Resultados e Discussões

Com a monitoria, trouxemos métodos que cremos ser capazes de ajudar na aprendizagem dos alunos e de fomentar a interação entre eles, a docente e os monitores. Para além das ingerências durante as aulas, realizamos atividades mais dinâmicas a esta cadeira que é essencial para compor a base de conhecimento dos ingressos, uma vez que ela introduz um conteúdo de grande relevância para o curso. É importante ressaltar que a monitoria ainda está em andamento.

Primeiro, ressalta-se que grande parte dos conteúdos teóricos abordados no curso de Relações Internacionais vêm de uma perspectiva eurocêntrica e a monitoria do DRI/UFPB objetiva gerar novos olhares por meio da inclusão do conteúdo das dimensões étnico-raciais aplicada ao campo de RI. Realizamos até agora a exposição “Repensando os conceitos de Estado e de soberania”, com o intuito de discutir a literatura e os discursos predominantes na área, e vamos realizar outra abordando uma visão crítica das teorias tradicionais das Relações Internacionais, de forma a mostrar o ponto de vista de países do Sul Global, sobre algo que é tido como improblematizável no nosso campo de estudo. Com isso, pretendemos que os discentes desenvolvam, pessoal e profissionalmente, maior senso crítico, bem como tolerância e consciência.

Na aula em que analisamos o Estado, os alunos construíram um mapa mental contendo tanto informações baseadas nas leituras mais tradicionais dentro da área, quanto no conteúdo da exposição dos monitores. A atividade permitiu a criação de um conhecimento coletivo e estimulou o trabalho em equipe. Também está prevista a execução de uma atividade de elaboração e debate de conceitos clássicos e conceitos do Sul, que visa auxiliar tanto na fixação do conteúdo quanto na formação crítica do estudante.

Por fim, objetivamos que os alunos realizem análises de casos reais das relações internacionais sob a ótica de duas perspectivas teóricas relevantes da área: o realismo e o liberalismo. Nesta atividade vão praticar a escrita e desenvolver senso analítico, atributos tão importantes para a graduação, além de aplicarem o que está sendo estudado no mundo real, trazendo maior proximidade com o assunto.

Considerações Finais

Após analisar os resultados apresentados na seção precedente, é possível notar a importância que o projeto de monitoria do Departamento de Relações Internacionais possui. Ainda mais com o seu diferencial de trazer questões étnico-raciais para debate no campo das RI e de incluí-las nas conversas dentro de cada disciplina do curso, compreendendo ser uma oportunidade de trazer diferentes perspectivas e de explorar novas temáticas que não constituem o conteúdo tradicional introduzido em sala de aula. Dessa forma, é importante que haja a continuidade e a ampliação dessa iniciativa. Esse projeto é uma excelente oportunidade de conhecer mais a área acadêmica e de ter uma experiência docente, de organizar e de dar aulas, de ter mais contato com professores e de gerar maior contato entre os estudantes, além de acompanhar o crescimento e o desenvolvimento tanto dos alunos quanto de nós mesmos como monitores.

Referências

CAVALHEIRO ZALUSKI, Felipe; DORN DE OLIVEIRA, Tarcisio. METODOLOGIAS ATIVAS. CIET:ENPEE, São Carlos, maio de 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556>>. Acesso em: 26 set. 2022.

DUNN, K.C. MadLib #32: The (Blank) African State: Rethinking the Sovereign State in International Relations Theory. In: Dunn, K.C., Shaw, T.M. (eds) Africa's Challenge to International Relations Theory. International Political Economy Series, 2001.

SILVA, Maurício. Da educação eurocêntrica à educação antirracista: uma introdução. São Paulo, 2021.

O USO DO POWER BI COMO UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DE GESTORES PÚBLICOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS



Bianca Batista Fagundes – Bolsista
James Batista Vieira – Orientador
Carla Calixto da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Gestão de Políticas Públicas (GPP), que objetiva fornecer aos estudantes os conceitos, modelos e ferramentas necessários para formular, decidir e implementar as políticas. O monitoramento de uma política pública deve ser desenvolvido através de um modelo lógico e de indicadores, para que sejam determinados os objetivos que o programa pretende alcançar quanto aos seus recursos, atividades, produtos, resultados e o impacto. Os indicadores descrevem as medidas que deverão ser utilizadas no acompanhamento do progresso da política em relação ao alcance dos objetivos e metas propostos (IPEA, 2018). Os gestores públicos precisam estruturar sistemas de indicadores de monitoramento nos três níveis de governo, fortalecendo o conceito de que os programas públicos são veículos que impactam na mudança social no Brasil. Ao serem especificados, tais instrumentos fornecem as informações necessárias para a atuação do gestor nas diferentes fases do programa. O desenho desses instrumentos vai depender de experiências, recomendações e boas práticas, ou seja, não existe uma forma única e acabada de um sistema de indicadores (JANUZZI, 2016). O software Power BI permite que dados não relacionados inicialmente possam gerar informações rápidas, interativas e intuitivas visualmente, o que ajuda na tomada de decisões dos gestores (PETRUS, 2021). Por essa razão, o trabalho de monitoria nos períodos 2021.2 e 2022.1, objetivou desenvolver dashboards interativos sobre programas públicos por meio da ferramenta Power BI.

Metodologia

Neste tópico, são abordadas as principais atividades realizadas pela monitora nos períodos letivos de 2021.2 e 2022.1. Visando atender a um dos objetivos propostos pela disciplina, o de ensinar ferramentas que contribuem para a implementação de políticas públicas, uma das avaliações da disciplina é a elaboração de um relatório utilizando o software Microsoft Power BI para analisar os indicadores de desempenho relacionados à política pública escolhida por cada discente. Com o objetivo de auxiliar a compreensão dos alunos quanto ao trabalho final da disciplina, a monitora elaborou um modelo de relatório sobre o Programa Minha casa, Minha vida no Power BI, para que os discentes o utilizassem como exemplo.

Resultados e Discussões

Segundo relatos dos alunos da disciplina, o emprego do software Power BI, proporcionou um grande diferencial nos seus currículos, tanto academicamente quanto profissionalmente, haja vista que as organizações governamentais estão cada vez mais atentas à inovação. Por esse motivo, é de suma importância saber utilizar essa ferramenta, levando em consideração que os órgãos públicos estão interessados em contratar gestores públicos que saibam otimizar processos, armazenar dados e informações do órgão, além de produzir relatórios interativos sobre o funcionamento de seus processos.

As Figuras 1,2,3,4,5 (serão anexadas logo após o texto) referem-se às cinco páginas do painel de dashboard1 produzido pela monitora de acordo com os dados obtidos sobre o PMCMV que foram tratados no Power BI para representar as informações necessárias para a tomada de decisão do gestor quanto ao marco lógico do programa e seus respectivos indicadores. A Figura 1 demonstra as informações necessárias para entender o problema público a ser solucionado; enquanto a Figura 2 faz referência aos indicadores de recursos disponíveis para implementar o programa; a Figura 3 dispõe sobre as atividades propostas pelo PMCMV; a Figura 4 demonstra os indicadores de produtos; e a Figura 5 retrata os resultados e o impacto do programa. Os discentes indicaram que o modelo de relatório elaborado pela monitora contribuiu para uma maior compreensão acerca dos conteúdos apresentados em sala de aula. Na percepção da monitora, a ferramenta possibilitou um aumento na capacidade de busca, análise e tratamento de dados, assim como permitiu assimilar a importante tarefa de construir indicadores de desempenhos capazes de auxiliar os gestores públicos no monitoramento de uma política pública, bem como na tomada de decisões.

Figura 1: Problema Público



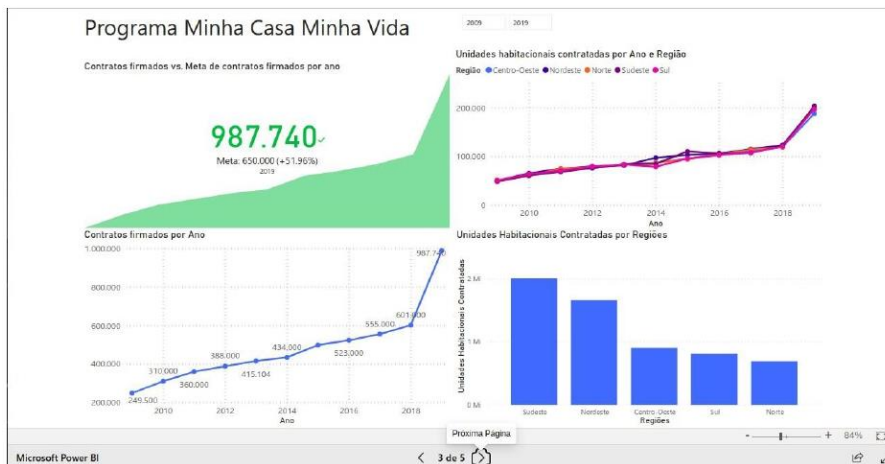
Fonte: Autoria própria

Figura 2: Recursos



Fonte: Autoria própria

Figura 3: Atividades



Fonte: Autoria própria

Figura 4: Produtos



Fonte: Autoria própria

Figura 5: Resultados e impacto



Fonte: Autoria própria

Considerações Finais

O emprego de ferramentas de análise de dados possibilita ao gestor antecipar e projetar cenários que contribuem na sua tomada de decisão, o que corrobora a relevância de aprender o Power BI. O principal desafio na elaboração do modelo de um relatório foi encontrar dados pertinentes ao programa público escolhido pela monitora e transformá-los em informações fundamentais para o acompanhamento da implementação de tal programa. Além disso, promoveu uma maior compreensão sobre o conteúdo abordado na disciplina na prática. Sendo assim, a utilização do Power BI na disciplina de Gestão de Políticas Públicas evidencia o valioso esforço de formar gestores públicos capacitados para atuar nas diversas áreas do curso e, especialmente, na de política pública, tendo em vista que a ferramenta permite que o gestor minimize erros e maximize ganhos.

Referências

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Avaliação de Políticas Públicas: Guia Prático de Análise ex ante – volume 1. Brasília: IPEA, 2018a.

JANNUZZI, Paulo. Monitoramento e avaliação de programas sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas. São Paulo: Alínea, 2016.

PETRUS, Joyce Soares Rodrigues et al. Simulação de desigualdades educacionais acirradas pela pandemia da Covid-19. Revista Brasileira de Avaliação, v. 10, n. 1, p. 0-0, 2021.

A APLICAÇÃO DOS ESTUDOS DAS FONTES PRIMÁRIAS PARA O ENSINO ÉTNICO-RACIAL DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA IDADE CONTEMPORÂNEA

Bolivar Corrêa Pedrosa Neto – Voluntário
Luís Eduardo Santos Barros – Bolsista
Mojana Vargas Correia da Silva – Colaboradora
Xaman Korai Pinheiro Minillo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de História das Relações Internacionais na Idade Contemporânea (HRIIC) faz parte da grade curricular do curso de Relações Internacionais, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba. É um componente curricular que oferece base para boa parte das questões históricas das Relações Internacionais enquanto ciência formal, cobrindo cerca de dois séculos de história mundial, com foco em história europeia e norte-americana, partindo do final do século XVIII até a atualidade.

O ensino presencial pós-restrições impostas pela pandemia da COVID-19 mostrou-se desafiador pois até 2021.2 muitos discentes nunca tinham participado de disciplinas presenciais. O processo de retomada das atividades presenciais envolveu dificuldades organizacionais, uma vez que 2021.2 foi iniciado remotamente para o curso de Relações Internacionais, retornando, no decorrer do próprio semestre, ao modelo presencial.

O projeto de monitoria Dimensões Étnico-raciais no Ensino das Relações Internacionais, na disciplina de HRIIC tem, assim, duas funções: a primeira é a de aprimorar a aprendizagem dos discentes, facilitar a comunicação do alunado com o docente e fortalecer a iniciação à docência. A segunda é a de abordar a discriminação étnico-racial a partir das ferramentas de análise histórica e documental ao longo da disciplina.

Metodologia

Durante a monitoria, os monitores participaram frequentemente das aulas. Nestes momentos contribuíram levantando exemplos de casos históricos que facilitassem a aproximação da exposição da docente do entendimento pleno do alunado. Além disso, criaram um grupo da turma matriculada por aplicativo de mensagem, onde repassaram orientações dadas pela docente voltadas aos estudantes. Os monitores também sanaram dúvidas que surgiram entre o alunado.

Quanto ao estudo das Relações Étnico-Raciais, os monitores, sob orientação da docente, trouxeram a cada aula fontes primárias dos eventos-tema da exposição. Em momentos

específicos da aula os monitores levantaram questões sobre os textos, de modo a estimular o debate, e também as capacidades interpretativas do alunado e suas expressões de pensamento. Além disso, duas aulas foram preparadas pelos monitores: uma sobre tratados de fronteiras na África e outra sobre uma releitura africana do estruturalismo cepalino. As aulas expositivas não foram a única oportunidade para se trabalhar a questão étnico-racial, uma vez que a última atividade de avaliação dos estudantes foi uma apresentação da obra de Albert Memmi “Retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador”, que através de sua leitura equipou os alunos com ferramentas de estudo para a análise crítica da imagética da raça. Foi também papel dos monitores o auxílio na elaboração desses trabalhos, bem como o auxílio à docente no que concerne à avaliação dos trabalhos.

Resultados e Discussões

A abordagem de temas basilares às Relações Internacionais com linguagem clara e apoiada pelo trabalho da monitoria teve impacto positivo, traduzindo-se em níveis satisfatórios de participação do alunado durante as aulas. Além disso, as constantes discussões levantadas em sala de aula sobre o papel das fontes primárias nos eventos históricos e com enfoque nas relações étnico-raciais enriqueceram as aulas com perspectivas que, devido ao eurocentrismo, não eram expostas tradicionalmente aos estudantes, que então teciam suas próprias observações. Cremos que a monitoria, sob orientação da docente, teve impacto em duas habilidades específicas do alunado: a pessoalização e a contextualização.

No que se refere à primeira habilidade, observou-se que as atividades analíticas de documentos primários trouxeram aos estudantes a clareza de que por trás dos eventos existem pessoas, o que frequentemente é ignorado pelas teorias dominantes das Relações Internacionais. Quando estudando sobre a Guerra Ítalo-etíope de 1935, debruçar sobre os discursos do imperador da Etiópia serviu para o entendimento das personalidades envolvidas no conflito e suas visões de mundo, que se mantêm relevantes na contemporaneidade.

Quanto à habilidade de contextualização, percebemos como positivo o impacto da monitoria, uma vez que a exposição às fontes primárias permitiu que os estudantes observassem os eventos mediados por perspectivas registradas no contexto da época quando tais eventos ocorreram. Outras vezes, no entanto, a monitoria incentivou o exame do contexto de eventos através da comparação de fontes contemporâneas diferentes. Assim, o projeto de monitoria gerou impacto positivo com relação do alunado intensificando seu conhecimento e sua capacidade analítica acerca de personalidades históricas e sua contextualização em no seu tempo histórico.

Considerações Finais

O projeto de monitoria A APLICAÇÃO DOS ESTUDOS DAS FONTES PRIMÁRIAS PARA O ENSINO ÉTNICO-RACIAL DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA IDADE CONTEMPORÂNEA estimulou os monitores à docência, aproximando-os das dinâmicas de ensino e desenvolvendo sua didática e capacidade de comunicação. A participação ativa da docente foi essencial para esse processo. Além disso, as atividades desenvolvidas estimularam a participação do alunado, bem como ajudaram no desenvolvimento de suas capacidades analíticas. Por fim, as

discussões sobre questões étnico-raciais educaram os monitores e o alunado, contribuindo no processo de desenvolvimento de seu senso crítico.

Referências

CLEMENTE, A. O.; BELO ANGELUCI, A. C. A CONTRIBUIÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS DE ENSINO, DIANTE DA PANDEMIA. *Educere et Educare*, [S. l.], v. 15, n. 36, 2020.

MEMMI, A. Retrato do colonizado: precedido do Retrato do colonizador. Santiago De Compostela: Laiovento, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução nº. 69/2011 do CONSEPE. João Pessoa, 2011.

A ATUAÇÃO DA MONITORIA NA INTRODUÇÃO DAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Maria Luiza Dantas Motta – Bolsista

José Luiz de Barros Luna – Voluntário

Mojana Vargas Correia da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de História das Relações Internacionais na Idade Moderna (HRIIM) possui uma bibliografia sólida, voltada aos eventos que caracterizam a modernidade, desde o Humanismo até as Revoluções Burguesas. No entanto, há uma problemática pertinente para discussão: o ocultamento do conteúdo racial na construção das relações internacionais (RI). Segundo Quijano (2005), modernidade e racionalidade são conceituadas como fruto exclusivo da vivência europeia. Assim, o estilo de vida europeu foi entendido como sinônimo de modernidade, ao passo que qualquer outro arranjo social tornou-se sinônimo de atraso. Essa convicção serviu como uma das justificativas do colonialismo, sob a máxima da “vocação civilizadora” da Europa. Para Freire (1994), tal processo pedagógico é uma forma de opressão, utilizando-se da desumanização de certos grupos sociais para a manutenção de um sistema hierárquico. Nesse caso, a desumanização das etnias não europeias, taxadas de atrasadas, serviria como instrumento de manutenção do eurocentrismo nas RI.

A atividade dos monitores ocorreu em 2021.2 e 2022.1, assistindo duas turmas consecutivas. Para cumprir o papel acadêmico de estímulo da ciência e transformação social e de superação do eurocentrismo nas RI, utilizou-se do ensino crítico sob influência da pedagogia freiriana e do pensamento decolonial, a fim de descolonizar o conceito de modernidade e ampliar o debate histórico. Com isso, foi possível fomentar a construção de conhecimento incluindo perspectivas extra europeias sobre a história mundial e assim, concretizando a aplicação da Lei 10.639/03.

Metodologia

Na disciplina de HRIIM são realizadas aulas expositivas, com avaliações escritas e seminários ao final do semestre. As temáticas étnico-raciais são inseridas nas aulas por meio do paralelismo com processos históricos da Idade Moderna fora da Europa, a fim de que os alunos compreendam a formação do Sul global em relação ao sistema internacional, identificando as intersecções entre a perspectiva decolonial, as questões étnico-raciais e as narrativas sobre as RI. Para atuar nesse âmbito, os monitores tiveram treinamento sobre a lei

10639/03, aspectos teóricos e conceituais sobre o racismo nas RI e metodologias ativas de ensino.

Em ambos os semestres foram ministradas aulas expositivas pelos monitores, sob supervisão da orientadora. Essas aulas têm como tema a Revolução Francesa e a Revolução Haitiana, com seus precedentes, seu desenvolvimento e sua influência. Deu-se destaque para os efeitos do processo revolucionário haitiano sobre a Revolução Francesa e sua repercussão no movimento quilombola no Brasil, demonstrando, dessa forma, o caráter internacional desse processo.

Ao longo do semestre 2022.1, tem-se utilizado metodologias ativas de ensino, com debates e fóruns orientados pelos monitores, com base em materiais selecionados por eles acerca do tema da aula de cada semana, ampliando sua autonomia. Também têm colaborado na orientação dos grupos de estudantes quanto à elaboração do seminário final e sua avaliação, dessa forma, desenvolvem-se suas competências de ensino.

Resultados e Discussões

Por que ser professor? Como meio de iniciação à vida docente, responder a essa questão é elemento chave da discussão na monitoria. Durante o projeto, muitas emoções intensas foram vivenciadas, a partir de uma inédita situação de alteridade pois estávamos no papel de docentes. Deparamo-nos com questões intrínsecas à docência relativas ao conteúdo do ensino e aos métodos mais adequados para avaliação.

Além disso, éramos professores de HRIIM – disciplina eurocêntrica e excludente, que não desenvolve a identificação entre alunos e seu conteúdo, por reduzir o conceito de moderno ao continente europeu. Diante da diversidade étnico-racial de discentes inscritos na disciplina, tal pressuposto foi ponto de debates e dificuldades. Como professores, era preciso desmantelar esse reducionismo conceitual europeu.

Na perspectiva decolonial das R.I, ao apresentar existências paralelas à vivência europeia, recuperamos a autoestima intelectual dos alunos (majoritariamente latino-americanos), como potenciais promotores do conhecimento a partir de seu próprio contexto. Iniciamos um processo de superação da “contradição opressores-oprimidos” (FREIRE, 1994), ao fomentar o parto libertador de novos intelectuais das R.I que tenham como ponto de partida acadêmica suas próprias jornadas individuais, culturais e históricas, não desconsiderando a contribuição científica europeia, mas ampliando seus horizontes.

Por meio de encontros entre a orientadora e os monitores, compartilhamos os conhecimentos, as práticas e as angústias da vida acadêmica. Vivenciamos o cotidiano do profissional da área docente, adquirindo um profundo sentimento de afeição à docência e uma forte base teórica pedagógica, incentivando-nos a seguir a carreira acadêmica após a graduação.

Por fim, considerando tanto as questões teóricas pertinentes à disciplina quanto o caráter metodológico do profissional da docência, sentimo-nos aptos para responder a questão chave nesta discussão: Por que ser professor? Se é professor para, junto com os alunos, transformar

o mundo e a realidade. Se é professor para agir em conjunto para libertação social. “Ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1994).

Considerações Finais

Tendo em vista a metodologia utilizada e os resultados discutidos neste trabalho, pode-se inferir que o projeto de monitoria “Dimensões Étnico-Raciais no Ensino de Relações Internacionais 2022” teve grande impacto na formação dos monitores de História das Relações Internacionais na Idade Moderna como futuros docentes. Afinal, segundo Freire (1994), o diálogo entre o educador-educando e os educandos-educadores tem início quando esse educador seleciona o conteúdo desse diálogo. Assim, a seleção de temas e bibliografias de teor decolonial que questionem o sistema atual é o ponto de partida de um ensino superior libertador, que forme não apenas educandos críticos, como também educadores críticos do mundo em que vivem. Além disso, o uso de metodologias ativas ao longo da disciplina, bem como a aula ministrada em cada semestre, forneceu maior autonomia aos monitores, capacitando-os para a docência e levando-os a uma melhor compreensão do que é ser professor em Relações Internacionais.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

MADRUGA, Leonardo. *Relações Internacionais e o eurocentrismo: a crítica do pensamento decolonial e o bem viver como alternativa*. *Interfaces Científicas, Humanas e Sociais*, n.3, v.8, p.174-185. 2020

QUIJANO, Aníbal. “Bien vivir”: entre el “desarrollo” y las des/colonialied del poder. *Viento Sur*, n. 122, p.36-56,2012.

A IMPORTANCIA DA ECONOMETRIA NA ANÁLISE ECONÔMICA: DA TEORIA PARA A PRÁTICA

Robert Figueiredo de Queiroz – Bolsista
Sinézio Fernandes Maia – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A econometria é uma mistura de teoria econômica, economia matemática, estatística econômica e estatística matemática. Contudo, a disciplina merece ser estudado de forma separada, justamente pelo fato de ser a ferramenta que o economista tem para dar conteúdo prático a teoria econômica. Os passos tradicionais a serem seguidos na econometria são: exposição da teoria, especificação do modelo matemático da teoria, Especificação do modelo estatístico ou econométrico, obtenção dos dados, estimação dos parâmetros do modelo, teste de hipóteses, previsão e por fim, o uso do modelo para fins de controle ou de política (GUJARATI, 2011). A disciplina teve como tema inicial, a análise dos ciclos econômicos, nos quais foram estimados por meio do hiato do produto, calculado tanto pelo modelo tradicional, quanto pelo filtro de Hodrick-Prescott. De acordo com Marks (2021), apesar do futuro macro ser imprevisível, tem grande importância para a economia. Isso ocorre pelo fato de que desde o estouro da bolha tecnológica em 2000, e com mais frequência desde a crise de 2008, o pensamento do mercado parece estar com foco na economia principalmente, no Federal Reserve junto ao Tesouro, e nos eventos mundiais. Feita esta primeira abordagem, houve uma sofisticação do modelo econométrico baseando-se em novos temas, para concretizar a fixação de conceito, à medida que fosse discutido em diferentes perspectivas. O principal objetivo deste trabalho foi apresentar a econometria de uma forma que os alunos conseguissem conciliar a teoria com a realidade, realizando uma análise de conjuntura baseada nos modelos econométricos.

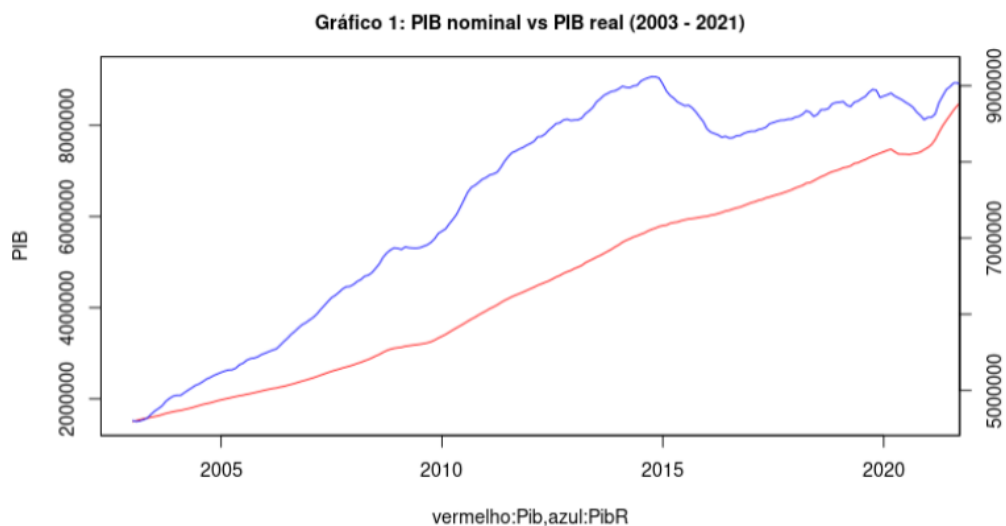
Metodologia

Diversas ferramentas foram utilizadas para facilitar na conquista dos objetivos. Como o período iniciou com aulas remotas, o Microsoft Teams foi a ferramenta utilizada para as aulas até a volta do presencial e também monitorias. As reuniões de monitoria serviram para a revisão de conteúdo, retirar dúvidas e também praticar, com a resolução de algumas atividades sugeridas pelo professor. Estes encontros eram realizados todos os sábados, e dúvidas também foram sanadas, tanto em atividades presenciais nas aulas, quanto por meio do WhatsApp. A realização dos trabalhos foi feita por meio de alguns passos, nos quais os alunos reforçaram a teoria, analisaram os dados por meio da estatística descritiva, estimaram o modelo econométrico, verificaram problemas no modelo e concluíram com as tentativas de

correções. Por fim, como ferramentas de manipulação de dados, foram utilizados o RStudio e o Excel, sendo essenciais para a organização dos dados e realização das estimativas.

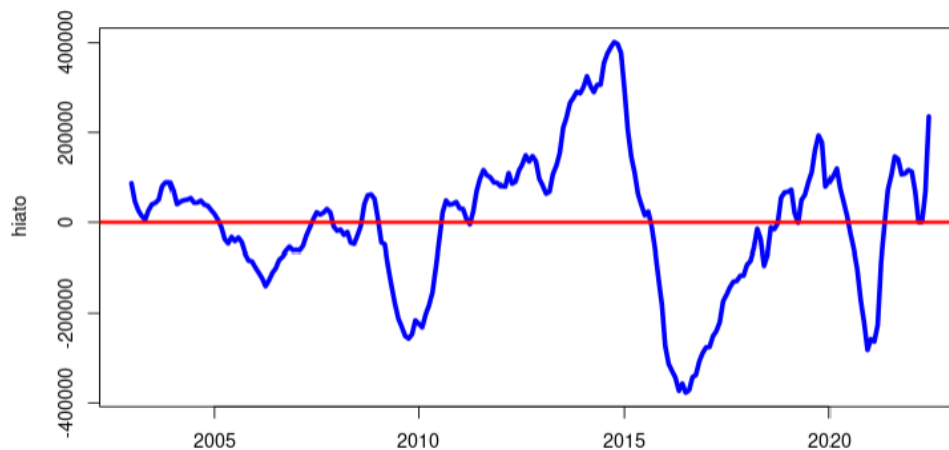
Resultados e Discussões

Para realizar a identificação dos ciclos na economia brasileira, o primeiro passo foi deflacionar a série histórica do PIB, obtendo assim o PIB Real. É possível perceber que a economia brasileira está estagnada desde meados de 2015. De acordo com Bolle (2016), neste período, medidas anticíclicas sem muitos fundamentos, eram realizadas para tentar diminuir a recessão, mas que acabaram desorganizando toda a economia Gráfico 1. Retirando o peso inflacionário da análise, o passo seguinte foi calcular o hiato do produto pelo filtro de Hodrick-Prescott. Desta maneira, é possível identificar vários ciclos na economia brasileira ao longo dos anos e assim, relacionar estes movimentos com a realidade, como nos movimentos cíclicos ocorridos na crise dos subprime em 2008, o impeachment em 2016 e as duas ondas da COVID-19 a partir de 2020. Conforme pode ser visto no Gráfico 2. Com isso, um passo importante foi dado para que o objetivo deste estudo seja cumprido. Esta etapa estando concluída, cada aluno recebeu um modelo teórico baseado na metodologia do Banco Central, assim, foram estudados temas e períodos de análise distintas, fazendo com que todos realizassem uma leitura de conjuntura diferente, enriquecendo as discussões em sala e ampliando sua capacidade de compreensão da economia. Nesta etapa, a turma foi treinada para a coleta e manipulação dos dados, realizaram estimativas, medindo a intensidade dos choques em cada variável, por meio da propensão marginal e da elasticidade, presente no modelo de mínimos quadrados ordinários. Em seguida, foram realizados testes para verificar a presença de heterocedasticidade, autocorrelação, multicolinearidade e raiz unitária. Para finalizar, em caso de alguns dos problemas citados estarem presentes, foram praticadas tentativas de correções, como a estimativa em diferença, uso de defasagens ou a transformação da série em logaritmo. Desta forma, com o cumprimento de todas as etapas, o objetivo foi alcançado, com todos os alunos estando aptos a discutir sobre a dinâmica atual e formar sua própria opinião se baseando em modelos econométricos minimamente sofisticados.



Elaboração Própria

Gráfico 2: Hiato do Produto (2003-2021)



Elaboração Própria

Considerações Finais

A disciplina de Econometria proporcionou uma experiência enriquecedora para todos. O grande objetivo foi alcançado com sucesso e para que isso fosse possível, foi necessário o empenho de todos. A apresentação dos trabalhos finais foi bem-sucedida, fazendo com que todos pudessem sair da teoria para a prática, aproximando o aluno a vivência de um economista no mercado de trabalho. O papel da monitoria foi essencial na tarefa de fazer com que a turma conseguisse acompanhar o conteúdo abordado de forma homogênea, tendo em vista que a dificuldade inicial na programação e manipulação dos dados acaba causando o atraso de muitos alunos, pelo fato de estarem tendo seu primeiro contato com as ferramentas utilizadas. Por tanto além do auxílio do conteúdo, superar este problema também foi um desafio para o monitor.

Referências

MARKS, Howard. Pensando em Macro. 29 de julho de 2021. Oaktree Capital. Disponível em: < Pensando em Macro (oaktreecapital.com) >. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

GUJARATI, Damodar N, PORTER, Dawn C. Econometria Básica. 5ª edição. AMGH; 2011. Arquivo em fonte digital PDF

BOLLE, Monica Baumgarten de. Como Matar a Borboleta Azul. Uma Crônica da era Dilma. 1ª edição. Rio de Janeiro: Intrínseca; 2016.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO I

Lima, Y. K. E. – Bolsista
Brito, R. Z. L. – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este relatório objetiva apresentar as atividades desenvolvidas pela monitoria, nos semestres de 2021.2, (21/0 a 25/06/2022), com 31 alunos matriculados e 2022.1 (17/08 a 14/12/2022), com 32 alunos matriculados, perfazendo um total de 63 alunos. A monitoria realizou as atividades no primeiro semestre de forma remota e o segundo semestre, vem ocorrendo de forma presencial. Com relação as notas, os alunos apresentaram um ótimo desempenho no semestre de 2021.2, mesmo demandando o grande desafio em aprender por meio de aulas remotas, devido a pandemia causada pelo novo corona vírus. A utilização das tabelas de classificação do conhecimento (Classificação Decimal de Dewey - CDD, com 4 volumes e a Classificação Decimal Universal - CDU com dois volumes, são um com as tabelas principais e o outro para o índice alfabético), frente aos empecilhos para o acesso a esses instrumentos por meio de links na web. Referente ao semestre de 2022.1, ainda em andamento e com aulas presenciais, oportuniza aos alunos um melhor aproveitamento devido ao manuseio das tabelas já mencionadas, otimizando o processo de aprendizagem.

A participação da monitoria, como coadjuvante no processo da docência, foi e está sendo imprescindível, considerando a importância da disciplina na formação profissional do aluno, de modo a contribuir no planejamento das atividades didáticos-pedagógicas e de acompanhamento na elaboração dos conteúdos presentes no plano da disciplina, assim como na elaboração das atividades e no acompanhamento dos alunos, quanto ao manuseio e conhecimento efetivo das tabelas mencionadas, bem como, o domínio das regras de utilização para aplicação delas.

Metodologia

A metodologia utilizada no semestre de 2021.2 consistiu no acompanhamento das atividades de ensino do docente durante o planejamento e execução das aulas síncronas e assíncronas, motivado pela Pandemia causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) que não poderiam ocorrer de forma presencial. As aulas síncronas foram realizadas por meio da ferramenta Google Meet e aulas assíncronas realizadas por meio de atividades disponibilizadas no SIGAA/UFPB. Nas aulas síncronas, a monitora realizava a abertura da sala para o acolhimento das(os) discentes e do controle de frequência, bem como o acompanhamento do chat buscando prover uma maior interação entre a própria monitora, os discentes e a docente.

Foram executadas as seguintes atividades: Organização do material utilizado nos exercícios práticos; Explicação dos roteiros, orientando os alunos acerca do manuseio dos sistemas de classificação documentária; Realização de plantões tira-dúvidas e nos exercícios extraclasse e esclarecimento de dúvidas sobre atividades referentes a disciplina; Participação da monitora na elaboração de exercícios para aplicação em classe e extraclasse; Realização de buscas em fontes de informação relevantes na Internet para elaboração dos exercícios; Auxílio na elaboração dos exercícios para fixação dos conteúdos para melhor aprendizado dos alunos e apoio as correção dos exercícios; Acompanhamento do plano de aula e das atividades realizadas, além da elaboração dos relatórios mensais e final.

Resultados e Discussões

No decorrer dos dois semestres, foi possível contribuir para a difusão da importância do conteúdo e do uso das tabelas de classificação de itens bibliográficos que tratam sobre o conhecimento, mostrando como são organizados os acervos nas bibliotecas, centros de documentação, museus de maneira universalizada, dependendo de um ou do outro dos dois sistemas mencionados, por serem os mais utilizados até hoje. se componente curricular pertence ao elenco dos que possui conteúdos básicos para formação profissional do aluno, por tratar-se de apresentar conteúdos de formação específica da área da Biblioteconomia. Além disso, como fruto deste projeto de monitoria, houve a motivação dos alunos com a disciplina e a troca de experiências destes com os monitores, além de desenvolver nestes, maior domínio sobre o assunto.

A participação da turma 2021.2 nas aulas não se deu de forma satisfatória, porque não correu de forma ativa como era de se esperar durante as aulas síncronas. Podemos inferir que devido a vários fatores como exaustão do trabalho, barulhos locais durante as aulas síncronas, falhas na internet entre outros. Quanto aos discentes da turma de 2022.1, estes estão sendo bastante participativos, tirando dúvidas durante a explicação do conteúdo e na execução dos exercícios práticos, motivados pelo manuseio físico das tabelas. Ademais, o contato físico e virtual permite maior interação entre alunos, professor e monitor, o que facilita melhor aprendizagem.

Considerações Finais

Conforme constatado pelas boas notas no diário eletrônico no SIGAA, comprova a importância do apoio da monitoria, nos bons resultados obtidos no componente curricular Representação Temática da Informação 1. Por trata-se de um componente que requer muitas atividades práticas, exigindo além de seminários para atender os aspectos teóricos, exigem do aluno o esforço de resolução de muitos exercícios práticos, mesmo que ocorram em aulas remotas. O mesmo ocorre com as aulas presenciais, que exige o manuseio das tabelas de Classificação Decimal de Dewey, e Classificação Decimal Universal, embora possam utilizar as versões disponíveis na web. A relevância da presença da monitoria no aprimoramento do ensino e aprendizagem dos discentes, residiu no aprofundamento da teoria e na prática do estudo da disciplina Representação Temática da Informação I, permitindo a formação técnica, acadêmica e específica do estudante do Curso de Biblioteconomia.

Referências

ABREU, M. C. de; MASETTO, M. T.. O professor universitário em sala de aula. São Paulo: Associados, 1989.

BARBOSA, Alice Príncipe. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro: Instituto brasileiro de bibliografia e documentação, 1969. 441 p.

DEWEY, Melvil. Sistema de classification decimal de Dewey. 20. ed. Santafé de Bogotá: Rojas Eberhard Editores LTDA, 1995. v.4.

PIEIDADE, M. A. R. Introdução a teoria da classificação. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 221p.

UDC CONSORTIUM. Classificação decimal universal. 2.ed. Edição- padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 2007. 2v.

A INSERÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS NA DISCIPLINA DE TEORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1

A. L. S. Albuquerque – Bolsista

M. C. G. Medeiros – Voluntária

Mariana Pimenta Oliveira Baccharini – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho busca apresentar a inserção das questões étnico raciais na disciplina “Teoria de Relações Internacionais 1”, durante o período acadêmico 2021.2. O foco nas questões étnico-raciais é resultado de um esforço em conjunto, entre o Departamento de Relações Internacionais da UFPB e o projeto de monitoria, para inserir o debate étnico-racial nas disciplinas do curso, buscando complementar a formação dos discentes e fomentar a pluralidade de visões que, muitas vezes, acabam sendo deixadas de lado em detrimento do mainstream teórico.

Nesse ínterim, o que se observa no campo de estudo da teoria de Relações Internacionais é a presença de visões ocidentais e, na maior parte das vezes, de autores brancos e europeus. Para autores como Errol Henderson (2013), a omissão da África na teoria de Relações Internacionais aponta para um problema ainda mais estrutural, advindo do racismo inerente às teorias clássicas da Ciência Política e seus fundadores, como Locke, Hobbes e Kant. Isso posto, observa-se que, apesar da centralidade de temas como Colonialismo, Imperialismo e Raça na política internacional, o mainstream teórico tem omitido a relevância do continente africano ao dialogar com esses temas, ou até mesmo minimizando o racismo e a escravidão que foram utilizados pelas Grandes Potências como ferramenta de ascensão no cenário internacional (DE SOUZA SILVA, 2021; p.40). Com o objetivo de complementar aquilo que as teorias clássicas falham em explicar ou escolheram voluntariamente ignorar, a monitoria de TRI 1 foi pensada de forma a introduzir novas abordagens teóricas que incluem a África e as questões étnico-raciais em sua análise.

Metodologia

Como forma de desenvolver o debate entre os discentes, foi selecionado um bloco específico da disciplina para a turma do turno integral – o último módulo, mais especificamente – para tratar dos debates étnico-raciais, nomeado “O não lugar da periferia na Teoria de Relações Internacionais clássicas”. Quanto aos materiais utilizados, além do texto base de Henderson (2014), “Hidden in Plain Sight: Racism in International Relations Theory”, os alunos foram incitados a realizarem a leitura de dois trabalhos de pós-graduação da Professora Mojana Vargas, do DRI, cujos temas foram: “O continente africano na Teoria de Relações

Internacionais” e “Estudos Africanos e Relações Internacionais”. Ademais, sendo o último módulo da disciplina destinado à discussão supracitada, a última avaliação também foi voltada para o tópico étnico-racial. Tendo em vista as teorias apresentadas e trabalhadas em sala de aula, a avaliação teve como proposta uma reflexão do genocídio de Ruanda (1997) à luz das teorias clássicas.

Na turma da noite, também no último bloco da disciplina, foi sugerida a leitura do texto de Henderson (2014) e do texto “Race and Imperialism in International Relations: Theory and Practice”, de Gani e Marshall (2022). Nas avaliações, contudo, não foram propostas reflexões sobre a temática étnico-racial, sendo esta foco apenas nos debates em sala de aula e no conteúdo lecionado pelo professor.

Resultados e Discussões

Em primeiro lugar, cabe ressaltar que o projeto “Dimensões Étnico-Raciais no Ensino de Relações Internacionais”, do DRI, permite complementar a formação dos discentes corrigindo uma carência há muito tempo sentida no curso: a ausência do continente africano nos principais debates teóricos, bem como a falta de tratamento da questão étnico-racial, apesar de essa ser uma das questões fundamentais para explicar e compreender o funcionamento das relações internacionais contemporâneas. Assim sendo, a experiência dentro do projeto como monitora, permitiu que pudéssemos ter um contato direto com as dificuldades e desafios da docência. Nesse viés, pudemos mais uma vez ter contato com temas basilares para nossa formação como discentes, dessa vez a partir de uma perspectiva mais plural e diversificada, uma vez que separamos um módulo específico da disciplina apenas para discutir as questões étnico-raciais. Ademais, vale ressaltar a oportunidade recebida de lecionar algumas aulas na disciplina. Na turma da manhã, a primeira aula consistiu em uma aula de revisão para uma das avaliações, sobre a teoria Neoliberal Institucionalista das RI. Já a segunda, especificamente sobre o tema do projeto departamental, foi realizada uma breve exposição sobre os ensaios acadêmicos da Professora Mojana Vargas, nos quais o tema étnico-racial era especialmente relacionado com a construção das RI como disciplina acadêmica e os desafios para a inserção do continente africano nesses debates. Na turma da noite, contudo, a aula de monitoria proposta não pôde ser realizada por questões de saúde.

Como resultados obtidos, pode-se observar que os alunos, ao longo do semestre, desenvolveram um maior conhecimento e senso crítico acerca do tema, uma vez que os resultados obtidos na última avaliação foram expressivamente positivos e demonstraram que o corpo discente estava habilitado para realizar uma discussão sobre o Genocídio de Ruanda à luz das teorias clássicas.

Considerações Finais

Conclui-se, a partir disso, que a inserção dos temas da discussão étnico-racial dentro da disciplina é de suma importância para a formação acadêmica do corpo discente, pois funciona como um suprimento de uma falha já estrutural do curso de Relações Internacionais: a omissão do continente africano nos debates, bem como de seus teóricos e da participação da África no sistema internacional. Portanto, ao trabalhar o debate étnico-racial, pode-se

perceber um desenvolvimento crítico por parte dos alunos, que foram instigados a pensar formulações para além do escopo fechado das teorias clássicas. Por fim, destaca-se também a relevância da monitoria para o acompanhamento e desenvolvimento do aprendizado dos discentes, já que o debate teórico costuma suscitar muitas dúvidas entre o alunado.

Referências

DE SOUZA SILVA, Karine. “Esse silêncio todo me atordoa”: a surdez e a cegueira seletivas para as dinâmicas raciais nas Relações Internacionais. *Revista de Informação Legislativa*, v. 58, n. 229, p. 37-55, 2021.

GANI, Jasmine K.; MARSHALL, Jenna. The impact of colonialism on policy and knowledge production in International Relations. *International Affairs*, v. 98, n. 1, p. 5-22, 2022.

HENDERSON, Errol A. Hidden in plain sight: racism in international relations theory. In: *Race and Racism in International Relations*. Routledge, 2014. p. 19-43.

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DINÂMICO ENTRE DOCENTE E DISCENTE NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Esthe Q. F. dos Santos – Voluntária
Maria Eduarda dos S. Silva – Voluntária
Maria Meriane V. da Rocha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho trata de um relato de experiência do projeto de monitoria realizado no componente curricular Metodologia do Trabalho Científico (MTC), ministrada na turma do curso de Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba. Com o advento da pandemia da COVID 19, as aulas passaram a ser remotas, e a monitoria tornou-se um instrumento de união de forças entre alunos e docente. As atividades realizadas basearam-se em auxílio à docente na execução das aulas síncronas e prestar apoio nas atividades passadas aos discentes nas aulas assíncronas. A finalidade da disciplina volta-se em torno da formação basilar, no desenvolvimento crítico e prático na produção de trabalhos científicos na academia, de acordo com as normas estabelecidas majoritariamente na ABNT, bem como, estudar e aplicar metodologias para o desenvolvimento textual, tendo em vista que a execução dos fundamentos em sua forma prática, visa traçar uma formação de acadêmicos capacitados a exercer as atividades competente ao curso de Relações Internacionais. No decurso das aulas assíncronas, ocorreram a disponibilização de vídeos informativos, artigos produzidos na área, livros com fins a prestar suporte nos conteúdos ministrados durante o lecionar síncrono. No mais, acompanhadas de atividades para estímulo e presciência do conteúdo ministrado aos discentes, portanto, foram destaques neste período ao que se refere à empolgada turma que tivemos, além de interativa e interessada em aplicar o conteúdo apreendido em aula.

Metodologia

Dada as condições motivadas pela COVID-19, as aulas em sua modalidade expositiva foram ministradas por meio do Google Meet, plataforma que possibilita uma sala de aula interativa, no entanto, para auxílio nas aulas assíncronas contamos com a ferramenta Classroom, utilizada para disponibilizar os arquivos e materiais didáticos aos discentes. Houve também participação de professores convidados trazendo suas visões dentro dos assuntos estudados, ou seja, em torno do contexto programático da disciplina MTC. Nessa sequência, comunicados referentes à disciplina eram postados no Sistema Integrados de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e na plataforma Classroom. Um grupo de WhatsApp foi desenvolvido, sob a sugestão e orientação da docente, no intuito de melhorar o diálogo, transformando-o

mais aberto. Nesse contexto, construiu-se um espaço para comunicação, onde os discentes compartilhavam suas dúvidas e questionamentos de acordo com o desenvolvimento da disciplina. Diálogos de alinhamento eram regularmente realizados entre as monitoras e a docente, onde o intuito dessa ação era conferir os objetivos e desenvolvimentos alcançados nos planos de aula e monitoria. Assim, discutia-se estratégias que tinham por finalidade despertar o senso crítico no discente.

Resultados e Discussões

A docente forneceu e ofereceu condições necessárias que fazem valer o caráter de monitor, conforme previsto em edital, como o auxiliar o grupo discente, e também a docente, diante das ferramentas didáticas escolhidas, além de se especializar nos normativos e técnicas da disciplina de MTC, importante em nossa vida ao longo da academia.

Conforme mencionado, o caráter da pesquisa científica se fez viva, e reforçou a monitoria como um instrumento dinâmico no desenvolvimento acadêmico.

Considerações Finais

Consideramos a experiência de monitoria importante e necessária, pois possibilitou uma imersão no contexto da docência, aprimorando o senso crítico e de autoconfiança de ambas as monitoras, causando impactos positivos na execução do componente curricular em questão.

Destacamos também que, a boa relação estabelecida entre docente, monitoras e discentes, promoveram um ambiente significativo para a aprendizagem.

Portanto, concluímos que a atuação no programa de monitoria funciona como uma ponte entre aluno e professor, onde através desse elo, pode-se amenizar as barreiras existentes para o aprendizado do discente no seu processo de aprendizagem, e dessa forma, ajudá-los segundo as suas necessidades.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumos, resenhas e resenha: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

CARVALHO et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. UFRPE, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PARAÍBA, Universidade Federal da. Resolução N° 02/96. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, 1996.

APRENDENDO EM AÇÃO: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA PARA DINAMIZAÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Alexandre da Silva Fonseca – Bolsista

Ana Lucia de Araujo Lima Coelho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é considerada uma atividade de relevante no processo de ensino e aprendizagem e, por isso, está sendo cada vez mais implantada nos cursos de interesse (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011). O programa de monitoria dá a oportunidade de aprimoramento na formação acadêmica do aluno e ainda desperta a valorização do ensino aprendido de sua prática bem como estimula a seguir a carreira docente. Nessa ação, torna possível a dinamização do aprendizado por parte do aluno/monitor pela vivência diária das atividades universitárias dos docentes, como reuniões de planejamento das aulas e execução, orientação dos alunos, dissolução de dúvidas, suporte das atividades em classe, definição de tema do ENID, desenvolver a habilidade de redigir resumos e artigos científicos, abordagem do uso das normas da ABNT, inclusive com a produção de áudios em formato de podcast como material auxiliar ao aprendizado dos discentes, por exemplo. Este trabalho tem por objetivo explicitar as atividades desenvolvidas na função de monitor junto ao componente curricular Pesquisa Aplicada em Administração I – Curso de Administração/CCSA/UFPB – Campus I, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Ana Lúcia de Araújo Lima, nos semestres letivos de 2021.2 e 2022.1. Ressalta-se que esse trabalho juntamente com outros 13 (treze) componentes fazem parte de um Projeto Departamental (Departamento de Administração), intitulado “Aprendendo em ação: a monitoria como estratégia para dinamização do ensino de administração”.

Metodologia

Este trabalho se desenvolveu com o engajamento do monitor em meados do período de 2021.2. A época começamos nossas atividades no decorrer do período com participação das aulas síncronas e assíncronas ainda no formato on-line devido a pandemia de COVID-19. Participamos também da elaboração de podcast como material para auxílio complementar didático da disciplina.

No período seguinte, 2022-2, os encontros passaram a ser presenciais. Assim, foi realizada uma reunião de planejamento (via Plataforma Zoom) do semestre letivo da disciplina com a orientadora Ana Lúcia Coelho juntamente com dois estagiários-docentes vinculados ao Programa de Pós-graduação em Administração, Heudja Varela (mestranda) e Joacil Viana (doutorando). No primeiro encontro presencial deste semestre foi realizado um encontro

coletivo de recepção e acolhimento aos discentes realizada em parceria com o professor Anielson Barbosa da Silva (disciplina Planejamento da Carreira em Administração) e a professora Ana Lúcia Coelho (disciplina Pesquisa Aplicada a Administração I). Neste encontro fomos apresentados como monitor aos discentes e participamos das dinâmicas realizadas em sala de aula. Posteriormente, concentrou-se esforços para a estruturação da criação dos podcasts a serem desenvolvidos pelos discentes – encerramento do semestre.

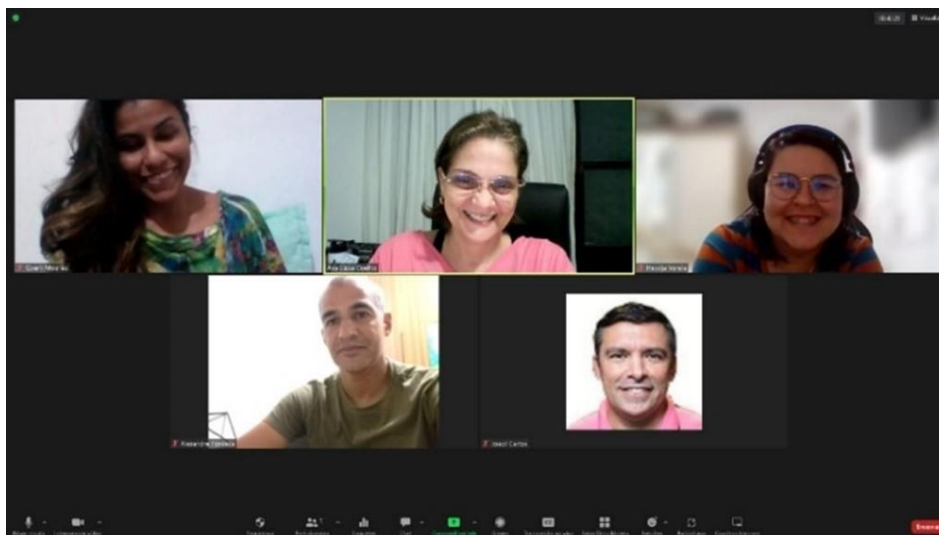
Resultados e Discussões

Acompanhamento da orientadora em aula síncrona on-line via Zoom; participação em reunião de planejamento e definição de linhas de ações; criação de plantão de dúvidas via Google Meet; atividade tira dúvida via WhatsApp. Enquanto estratégia de ensino inovadora, nesta disciplina foi proposto o a produção de Podcast, para que a aprendizagem não se torne puramente mecânica e memorizada, com uso de metodologias associadas à prática (GUERREIRO, LACERDA, 2022). Assim, ao longo do semestre foi produzido pela docente, monitor e estagiários-docentes, com a participação nos dois últimos episódios de alunos que se voluntariaram. Foi feita a transcrição e categorização dos áudios dos depoimentos dos alunos sobre pesquisa e confecção do segundo e terceiro episódios do podcast, como podem ser verificados no quadro abaixo:

QUADRO Podcast – PESQUISA APLICADA EM ADMINISTRAÇÃO I (Semestre 2021-2). Episódios Links:

- 1 Ciência e Conhecimento Científico: https://open.spotify.com/episode/41AanDMkwKMHpYKkbhboqc?si=W1iWW9pHQCWkvh21vXdkKg&utm_source=whatsapp
- 2 Desafios da pesquisa (Parte 1) : https://open.spotify.com/episode/68kxKMHNNZ09nnQ77BUUcJ?si=w3UWqORWSMGHVHjxUxR7Q&utm_source=whatsapp
- 3 Desafios da pesquisa (Parte 2) : https://open.spotify.com/episode/5jIFt1CTP4ZBMRpTrQzlh0?si=N-4Yz3FITj-ugTC7DCa89A&utm_source=whatsapp

Ademais, foi realizado ao longo do semestre letivo o acompanhamento de problemas e dúvidas dos discentes encaminhados e resolvidos prontamente.





Considerações Finais

A monitoria como plano estratégico para iniciação ao interesse pelo mundo da docência vem dar uma ideia de como funcionam as atividades dos orientadores quanto professores dentro da área de ensino da UFPB. Não foi possível o acompanhamento pleno das aulas por choque de horário com disciplinas do curso pela manhã nas segundas-feiras.

Em particular, a esse discente, foi interessante o passar de ser apenas aluno das disciplinas do curso e mergulhar no mundo novo que é a monitoria, inclusive participando de cerimônias de premiação, vivendo assim as experiências do mundo acadêmico universitário como monitor.

Referências

GURREIRO, M.; LACERDA, C. Aprendizagem significativa: estudo acerca das concepções e práticas dos professores no Ensino Superior. Fortaleza - CE, 2022

LIMA, José Erlando Cardoso de; SIMÕES, Anderson Savio de Medeiros. A monitoria como ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação. In: Congresso nacional de pesquisa e ensino em Ciências. Anais... Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2016/TRABALHO_EV058_MD1_SA87_ID89_23042016205759.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. O Olhar do Docente Sobre a Monitoria como Instrumento de Preparação para a Função de Professor. Revista CEREUS, n.5, jun./dez., 2011.

APRENDENDO EM AÇÃO: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA PARA DINAMIZAÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Tarcila Angela Alves de Oliveira – Bolsista
Jorge de Oliveira Gomes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Lei nº 5.540, artigo 41: “As universidades deverão criar a função de monitor para os alunos de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnicas didáticas de determinada disciplina”.

Nesse resumo expandido iremos falar sobre a desenvolvimento da monitora Tarcila no projeto de monitoria orientador pelo professor Jorge Gomes e como foi o aprendizado e vivência da mesma ao longo de 7 meses de projeto. A monitoria tem como objetivo desenvolver o lado organizacional do indivíduo, além de ajudar a desenvolver novos métodos de aprendizagem e comunicação. A monitoria também tem como objetivo colocar o aluno em ação no sentido de deixar o orientado ajudar nas avaliações, ouvir apresentações, colaborar com opiniões e desenvolver projetos tais como participação em artigos e capítulos de livro.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, relatando a experiência da Monitora Tarcila Oliveira, na matéria ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, sob orientação do professor Jorge de Oliveira Gomes, MsC. Tal experiência ocorreu nos períodos de 2021.2 e em 2022.1 (ainda em curso). Na cidade de João Pessoa, campus 1 da UFPB (parte também realizada online pelo motivo da pandemia do COVID-19). A monitora tinha como objetivo principal orientar os alunos em trabalhos já estipulados pelo orientador, acompanhar apresentações, escrever comentários e notas para cada apresentação (conforme anexo 1, tabela 1 a 3), realizar apresentações como forma de demonstrar o que os alunos deveriam fazer ao longo da disciplina, responder alunos via SIGAA, e-mail da turma ou grupo do WhatsApp.

Resultados e Discussões

Segundo Frison e Moraes (2010, p. 127), Monitoria é: “uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas”, ou seja, para Frison e Moraes a monitoria tem um papel importante no aprendizado. A monitora pode observar isso conforme o período foi passando, como as dúvidas e questionamentos que ela deve ainda como aula na disciplina foi importante para que ela pudesse sonar e ajudar os novos alunos.

Então temos alguns trabalhos de apresentações, como a monitora já tinha vivenciado essa experiência de pesquisa, isso resultou em uma elevação no nível das apresentações, trazendo assim trabalhos mais completos e de fácil entendimento. O professor Jorge desenvolveu uma dinâmica no qual a orientanda pudesse ao longo do período, aplicar algumas aulas sobre sua supervisão. As aulas são acompanhadas pelo com temas definidos, a orientanda pode passar o conhecimento na disciplina para os demais alunos ainda em processo de aprendizagem. Segundo Pereira (2007, p. 75) “o professor desempenha o papel de mediador dos conhecimentos, estabelecendo a relação entre os conhecimentos específicos e a prática pedagógica. Para isso é necessário um acompanhamento sistemático das atividades a serem desempenhadas pelo monitor”. O processo de adaptação e aceitação dos alunos foi bem rápido, logo após a apresentação da monitora para turma, os alunos já a contataram para sanar dúvidas e pedir sugestão a monitora observou que os alunos se sentiam mais à vontade para fazer perguntas durante as monitorias ministradas os sábados das 14 horas as 16 horas, toda monitoria tinha pelo menos 4 a 5 alunos solicitando que a monitora lesse trabalhos, ajudasse na organização de slides ou até mesmo ouvisse o ensaio das apresentações. Boscaino e Pavão (2006, p. 8), nos diz que “A convivência entre aluno e aluno-monitor [...] permite que o primeiro sinta mais confortável nessa etapa do ensino superior”. Aluna desenvolveu ao longo da monitoria trabalhos como, avaliação de alunos, orientação dos mesmos, gerenciamento do e-mail da turma, elaboração de capítulos de livro, elaboração de artigos.

Considerações Finais

A orientanda considera que a Monitoria é de grande valia para todos os envolvidos, ajudando o professor a organizar e conhecer melhor a turma, ajudando o aluno a ter um diálogo mais simples e acessível com o professor e a monitora a desenvolver a lado acadêmico e organizacional, podendo assim descobrir se no futuro seguirá a vida acadêmica, pois na monitoria é possível presenciar como será uma possível vida como docente. A monitoria é uma experiência muito agregadora de conhecimento, pois você tem que sempre estar à frente das dúvidas e questionamento, assim incentivando o monitor a sempre está estudando e se atualizando sobre a matéria, a monitora pode refinar ainda mais o que foi ensinado quando ela era aluna da disciplina.

Referências

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Póiesis Pedagógica*, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/14064> Acesso em: 04/10/2022.

Lei nº 5540, 28 de novembro de 1968. Dispões sobre fixa norma de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-> Acesso em: 04/10/2022.

PEREIRA, J. D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e iniciação à docência. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007.

APRENDENDO EM AÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DE CARREIRA EM ADMINISTRAÇÃO

Gustavo César de Andrade Silva – Monitor

Rafaella Alves Rodrigues – Monitora

Anielson Barbosa da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de planejamento de carreira em administração, ministrada no primeiro semestre do curso de bacharelado em Administração, no Campus I, objetiva desenvolver atributos pessoais e profissionais que auxiliem futuros administradores no planejamento da carreira. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de monitoria, especificamente as estratégias de dinamização do ensino sobre planejamento de carreira na relação aluno-monitor. Este relato envolve o acompanhamento realizado pelos monitores aos alunos na realização de atividades, a exemplo do relatório de entrevistas e do plano de carreira, ressaltando a importância desse apoio para a vida acadêmica, profissional e pessoal dos discentes. O plano de carreira, uma das atividades centrais da disciplina, é uma atividade que compõe o ciclo avaliativo e proporciona que os alunos delimitem questões voltadas ao desenvolvimento profissional e indiquem as perspectivas de crescimento profissional, abarcando pontos como o autoconhecimento. Conforme Dutra (2002), o plano de carreira serve como base para conduzir ao sucesso, à riqueza e à satisfação profissional, com isso, os monitores buscam guiar os alunos nesse processo.

Para auxiliar os alunos em seu processo de aprendizagem, o professor da disciplina também realiza atividades de avaliação das âncoras de carreira e estilos de aprendizagem, uma vez que entender o autoconceito de carreira, por meio das âncoras de carreira, segundo Schein e Van Manen (2013), é fundamental no planejamento da carreira, pois além do resultado auxiliar na sua percepção interna sobre a carreira, também pode contribuir no planejamento da carreira.

Metodologia

Este resumo descreve os resultados das atividades de monitoria realizadas na disciplina nos períodos 2021.2 e 2022.1, sobretudo o acompanhamento das atividades de elaboração de um relatório de entrevistas sobre carreira, como também do plano de carreira. Também foram realizadas pesquisas para produção de conteúdo para o @blogsucarreira e um questionário para captar as percepções dos estudantes sobre o processo de aprendizagem na disciplina. Os monitores auxiliaram os alunos na pesquisa com profissionais para realização

de entrevistas sobre carreira. Segundo Lozada (2018), a entrevista envolve quatro elementos: entrevistador, entrevistado, ambiente e o meio, assim, os alunos foram orientados sobre como analisar esses pontos, bem como os dados, por meio da análise de conteúdo.

Para auxiliar os alunos na elaboração do plano de carreira, realizamos com base nos materiais disponibilizados, como o livro: *Planejando a Carreira Profissional*, de autoria do professor da disciplina (SILVA, sd.). Foram realizadas reuniões no Google Meets para auxiliar os alunos, bem como, a disponibilização de contato via WhatsApp e e-mail. Nessas reuniões, foram discutidos aspectos que compõem o plano, a exemplo dos objetivos, além de realizar correlações com as âncoras de carreira dos discentes, facilitando a identificação de seu propósito e características individuais. Dessa forma, esse relatório também aponta sobre a importância do desempenho dessas atividades, fato destacado pelos alunos.

Resultados e Discussões

A atividade da monitoria proporcionou o exercício de atividades que dinamizaram a compreensão da prática docente no campo da Administração, além da participação no @blogsucarreira, um perfil do Instagram que divulga informações para a comunidade sobre o tema da disciplina. O apoio dos monitores aos discentes na execução das atividades colaborou no processo de aprendizagem significativo e relevante para a vida, com ganhos no desenvolvimento profissional e pessoal, conforme apontado no feedback dos alunos, a partir de um questionário na plataforma Google forms. Conforme um dos estudantes, “a monitoria ajudou bastante na compreensão das atividades”.

Uma das atividades de destaque na disciplina envolve o relatório de entrevistas com 3 profissionais, que teve como objetivo proporcionar aos discentes uma nova experiência de contato com os profissionais que estão atuando no mercado de trabalho. Esse trabalho teve uma importante função, visto que os alunos entrevistam três profissionais, seguindo as orientações para a elaboração da atividade disponibilizadas pelo professor. É uma experiência concreta vivenciada pelos estudantes que consiste no levantamento de informações sobre o significado de carreira, o processo de escolha da carreira, fatores que afetaram a escolha da carreira, principais dificuldades enfrentadas ao longo da carreira, principais competências de um bom profissional hoje e no futuro e conselhos para jovens que estão iniciando o plano de carreira.

Na atividade do plano de carreira, os monitores participaram de forma ativa. A partir disso, é possível apontar que a monitoria impactou no processo de aprendizagem dos alunos. No suporte para a elaboração do plano de carreira, oferecemos auxílio na compreensão teórica, na aplicação dos conceitos, bem como, efetuamos análises através das âncoras de carreira, o que facilitou o entendimento dos discentes quanto aos seus objetivos e características pessoais. Conforme um dos alunos expôs: “o suporte tira dúvidas fora dos horários das aulas foi muito importante, pois das vezes que precisei dos monitores obtive sempre o esclarecimento preciso”, assim, destaca-se a importância dos monitores nesse âmbito.

Considerações Finais

Considerando a dinâmica das atividades da disciplina e o número de alunos, é notória a importância da monitoria, sobretudo no acompanhamento e orientação de atividades, como o relatório de entrevistas e o plano de carreira, como também o planejamento e postagem de conteúdos no @blogsucarreira. Vale ressaltar que a disciplina de Planejamento de Carreira é a única, no formato de disciplina, oferecida na UFPB, o que mostra a relevância do Blog na disseminação de conhecimentos sobre o tema na Universidade e na comunidade em geral. Com essa experiência, é possível perceber o impacto da monitoria nos resultados alcançados pelos estudantes. O auxílio aos discentes nas atividades colaborou para o desenvolvimento de habilidades como uma melhor comunicação, trabalho em equipe e colaboração. A metodologia aplicada foi pensada para promover o uso de metodologias ativas integrando teoria e prática, permitindo que a prática do monitor fosse produtiva na relação aluno-monitor e monitor-professor.

Referências

DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. LOZADA, G.K. Metodologia científica. Porto Alegre: Sagah, 2018.

SCHEIN, E. H., VAN MAANEN, J. Participant Workbook - Career Anchors: the changing nature of work and careers. 4. Ed. San Francisco: Wiley, 2013.

SILVA, A.B. Planejando a Carreira Profissional. Livro em processo de elaboração, Sd.

APRENDENDO O SABER-FAZER NA MONITORIA ACADÊMICA: EXPERIÊNCIAS PARA UMA VIDA

Raquel Freitas do Nascimento – Bolsista

Edilson Teixeira Barbosa Filho – Bolsista

Edna Gomes Pinheiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este texto foi construído, considerando as ações do projeto intitulado “Para despertar o ensinar e o aprender: a monitoria acadêmica como alternativa inovadora no processo de ensino e aprendizagem do componente curricular: “Leitura e Produção de Texto”, do Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba. O mesmo foi iniciado em pleno período de pandemia (2021.2 e 2022.1), causada por situações infausta do isolamento social que levou a humanidade a se reinventar para garantir a preservação da vida. Nesse cenário as universidades enfrentaram desafios para realizar suas atividades acadêmicas, haja vista as proibições relativas à quarentena. Uma das providências viáveis foi a adaptação do ensino presencial ao formato remoto. Diante dessa realidade a UFPB junto com a Pró-reitora de Graduação (PRG) lançaram um edital, a fim de selecionar projetos e monitores para implantar metodologias de aprendizagem, nas quais seus docentes e discentes interagissem entre si, respeitando suas individualidades. Assim, no predomínio da modalidade do ensino remoto, nasceu esse projeto com objetivos de: contribuir para a melhoria da qualidade de ensino do componente curricular “Leitura e Produção de Textos” no Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB com objetivos de: promover a cooperação acadêmica entre docente e discente, no intuito de despertar o interesse dos alunos pela docência, considerando que a essência da formação acadêmica deve pautar as premissas do: saber fazer e fazer o saber. Foi nesse quadro de experiências que o projeto desabrochou de si, para lidar com mudança de hábitos e superação - características próprias do ser humano.

Metodologia

O projeto se apoiou na metodologia didático-pedagógica, a qual contribuiu para a formação do discente, possibilitando-o desenvolva procedimentos didáticos ligados à área da Biblioteconomia. São utilizadas nas aulas metodologias ativas, onde os participantes são os protagonistas de seu aprendizado e o monitor bolsista é o mediador desse processo. A metodologia desenhada pelo projeto para 2021.2 foi direcionada, totalmente, segundo os princípios da modalidade de ensino remoto, utilizando o Google Meet para as aulas síncronas e o SIGAA para as aulas assíncronas, Nesse contexto foram criadas algumas ferramentas como, por exemplo: formulários de frequência do Google Drive, para os alunos preenchem

enquanto o docente estiver nos momentos finais da aula; planilhas para o registro e acompanhamento da participação dos alunos em tempo real; e planilhas para o acompanhamento de entrega das atividades e registro de notas. No período 2022.1 com o retorno gradual do ensino presencial, na UFPB, a metodologia do projeto foi alterada, a fim de seguir os princípios do ensino presencial, que consistem em revisão de conteúdo, a fim de se ter a forma mais eficaz de desenvolver o processo educativo de ensino aprendizagem, respeitando o pressuposto, de eficácia, e considerando que esta modalidade de ensino é a mais adequada para um estado democrático, que, como tal, combate às desigualdades sociais e encara o Sistema de Ensino como um mecanismo de elevação social.

Resultados e Discussões

As vivências e as experiências dessa monitoria revelam os desafios no ensino emergencial não presencial: novas estratégias de ensino foram propostas com abordagens pedagógicas que privilegiaram as interações virtuais com otimização de recursos tecnológicos aplicados à educação. Isso foi percebido mediante o comprometimento dos alunos com as atividades propostas e os diálogos realizados no decorrer das aulas. As reflexões e os resultados revelados na execução da monitoria deixam claro que os monitores puderam mergulhar na vivência e experiências docentes, essenciais para a sua formação acadêmica, visto os resultados obtidos no decorrer do projeto, a saber: a) Criação das histórias de leitura dos alunos matriculados na disciplina; b) Elaboração de resenhas e fichamentos de livros, utilizados nas discussões em aula. Tais produtos foram gerados durante as atividades e fazem parte do processo de avaliação dos alunos, a exemplo de todo material didático/instrucional criado para facilitar o processo de ensino aprendizagem. esse período os monitores puderam mergulhar na vivência docente e foram responsáveis por as seguintes tarefas: a) ajuste da frequência por meio de formulários online durante a aula, no intuito de ter o controle dos discentes presentes, bem como o registro de participação; b) auxílio na correção de atividades de forma supervisionada pela professora; c) disponibilização de eventuais materiais didáticos previamente revisados e aprovado para professora (Artigos, Livros, TCC, Dissertações, Teses), e a inserção de notícias no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); d) criação de grupos no WhatsApp para uma melhor comunicação entre professor, monitor e alunos; d) compartilhamento de material (PowerPoint, Vídeos) enviado aos alunos pelo aplicativo WhatsApp; e) exposição dos slides nos ambientes remoto e presencia.

Considerações Finais

Observa-se que os objetivos do projeto foram alcançados e que a melhoria da qualidade de ensino foi absorvida pelos alunos, pois tiveram a oportunidade de expandir seus horizontes profissionais. No percurso dessa monitoria a construção das competências necessárias para o saber fazer e o fazer saber das práticas docentes despertaram o interesse por essa possibilidade profissional na área da biblioteconomia. A experiência vivenciada como monitor foi relevante por saber que, de certa forma, pode-se contribuir com a formação dos colegas discentes. As orientações e auxílios dos professores sempre foram cruciais para obter sucesso almejado, visto que a monitoria se tornou relevante e pertinente, por contribuir para um melhor aproveitamento de uma disciplina, que fundamenta os principais a produção de

textos, por proporcionar trocas de experiências entre o aluno-monitor e o professor-orientador, e ainda por despertar da competência docente.

Referências

ASSIS, F. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. R. Enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397. jul/set. 2006.

GARCIA, L T S; SILVA FILHO, L G; SILVA, M V G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 973-1003, set./dez. 2013.

SAVIOLI, F.P. FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996

SOLÉ, I.. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: ARTMED/GRUPO, 1999

SUNAGA, A. CARVALHO, C S. As tecnologias digitais no ensino híbrido. , In: BACICHI, L. TANZI NETO, A; TREVISANI, F M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso, Porto Alegre, 2015.

APRENDIZADO E PRÁTICA DA MONITORIA EM FINANÇAS EMPRESARIAIS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Carlos Vinícius da Cruz Pereira – Bolsista
Moises Araujo Almeida – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A projeto de monitoria objetivou a inserção do monitor de maneira engajada no processo de ensino, no sentido de auxiliar os alunos na dissolução de dúvidas e na orientação de aprendizagem. Também, objetivou a participação ativa em aulas teóricas e práticas.

A pandemia da COVID-19, crise sanitária que nos fez repensar práticas e adaptar processos de ensino, foi o pano de fundo e contexto de atuação das atividades desenvolvidas nos projetos de pesquisa, monitoria, tutoria, dentre outros, durante a período de pandemia.

O uso mais atuante e inovador de tecnologias foi marca desse processo que nos permeou durante o enfrentamento da COVID-19. Segundo Valente et al. (2020), o ensino remoto emergencial expôs diversas fragilidades e desigualdades por parte dos discentes, as quais dificultaram a integração destes no processo de aprendizagem, o que exigiu auxílios governamentais e ações conjuntas com as instituições de ensino.

Contudo, apesar de ainda em 2022 termos a figura das aulas remotas, neste ano corrente tivemos a reinserção do corpo discente e docente às aulas presenciais. Este projeto de monitoria pode experienciar o andamento do período letivo enquanto remoto e seu posterior retorno a presencialidade. Conforme Rodrigues (2020), o ensino remoto é modelo de educação pautado pelas novas tecnologias digitais de comunicação conferindo maior alcance, todavia enfrentando obstáculos, sobretudo, a segregação socioeconômica limitante ao acesso as tecnologias: Internet de qualidade, estrutura, falta de familiaridade com o ensino remoto.

Metodologia

Este resumo é fruto da experiência vivenciada no Projeto de Monitoria em Finanças empresariais I. Ao longo de sua execução o projeto fez amplo uso de ferramentas digitais, tais como: Google Meet, Youtube, WhatsApp e plataformas de e-mail. Estas plataformas serviram como pontes para gerar a resolução de questões entre alunos, monitores e professor.

Durante a execução da monitoria houve atendimento individualizado por meio de plataformas eletrônicas de mensagens, tais como o WhatsApp e e-mail. As reuniões coletivas foram realizadas pelo Google Meet, em que a tela do monitor pode ser compartilhada com todos que estavam presentes na chamada. Comumente, os alunos solicitavam resoluções de

questões, as quais tinham dificuldades de solucionar, sendo assim, de maneira síncrona, era possível visualizar o passo-a-passo da solução de todas essas questões.

Houve procura da monitoria por parte da turma para esclarecimento de metodologias utilizadas em trabalho prático no qual o docente propôs estudos ativos com o uso de planilhas eletrônicas. Essa prática requer maior atenção por parte do aluno e corresponde à aplicação dos conhecimentos de teoria financeira, de modo que a orientação de ações e solução de dúvidas tornam o ensino da disciplina mais proveitoso.

Resultados e Discussões

Foram 12 alunos matriculados no período letivo 2021.1, em que 8 foram aprovados, 1 reprovado e 3 trancaram a disciplina; já no período letivo 2021.2, foram 50 alunos matriculados onde 39 foram aprovados, 4 reprovados e 7 trancaram a disciplina. Apesar do aumento de alunos matriculados, vê-se o aumento percentual na aprovação dos discentes, a qual pode ser atrelada à monitoria, que visou, entre outros objetivos, melhorar o desempenho dos estudantes.

Com base na sistemática de atividades proposta, pode-se experimentar à docência visando o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades como a comunicação e argumentação, manuseio de planilhas e exercício de edição gráfica e organização de materiais didáticos. O resultado dessa estruturação de atividades serviu de melhoramento das condições de aprendizagem para a turma.

Diante disso, pode-se destacar o caráter simbiótico do projeto de monitoria, visto que as três partes envolvidas se beneficiam das relações: os discentes da turma, os quais têm suporte para auxílio de dúvidas relativas aos conteúdos e disposição de materiais didático-explicativos; o professor, que pode contar com ajuda do monitor no decorrer da disciplina; e o monitor, que podem vivenciar as práticas docentes e direcionar-se em seu plano de carreira.

Considerações Finais

O projeto de monitoria é um elemento de suma importância no contexto do beneficiamento do processo de ensino na universidade, sobretudo para disciplinas com assimilação de conteúdo de ordem prática e com utilização de metodologias ativas, tal qual a disciplina de Finanças Empresariais. A monitoria possibilitou apoio aos discentes quanto à explanação de dúvidas e contribuiu para a elaboração de materiais explicativos de suporte à disciplina. Desse modo, a monitoria de Finanças Empresariais pode atingir os objetivos estabelecidos e favorecer o ensino da disciplina no contexto de auxiliar os alunos, promovendo um ambiente de troca de conhecimentos entre o monitor e a turma.

Referências

DALTRO, M. R.; FARIA, A.A . Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-posições, v. 27, p. 133-153, 2016.

RODRIGUES, A. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. SBC Horizontes, p. 2175-9235, jun. 2020.

VALENTE, G. S. C; MORAES, E. B.; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F.; PACHECO, M. C. M. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

AS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Anna L. Soares de Albuquerque – Bolsista
Mojana Vargas Correia da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria da disciplina de História das Relações Internacionais da Idade Moderna, no período 2021.1, foi ministrada na modalidade remota (EaD) e teve como objetivo introduzir os alunos aos tópicos básicos e principais da história das relações internacionais ao longo da modernidade, auxiliando no desenvolvimento de leitura crítica a partir das dimensões étnico-raciais e da colonização. Como objetivos principais, foram trabalhados o engajamento do alunado durante as aulas, e o estímulo ao pensamento crítico e aos perigos de considerar uma “única história” das relações internacionais, sendo o modelo utilizado pelo mainstream majoritariamente eurocêntrico em suas bases. Para isso, a monitora e a orientadora docente, Mojana Vargas, optaram pela inserção das questões étnico-raciais ao longo das aulas e nas avaliações, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Relações Internacionais.

Metodologia

Como metodologia adotada para a inserção do debate supracitado, utilizou-se a orientação de bibliografia complementar e reflexões críticas acerca das questões étnico-raciais no campo da História das Relações Internacionais da Idade Moderna. Além disso, utilizou-se a exposição dos debates étnico-raciais em convergência com os principais temas e acontecimentos históricos da disciplina, dando maior ênfase no processo de Independência do Haiti e à semana da Consciência Negra, em que os monitores do DRI realizaram apresentações sobre intelectuais negros e suas contribuições. Ademais, também foi adotada uma avaliação específica para tratar do debate, para incentivar os alunos a trabalharem o senso crítico para além da bibliografia principal. Assim sendo, os alunos tiveram de desenvolver um seminário a partir da leitura do livro “Uma Antiga Civilização Africana: História da África Central Ocidental”, de Selma Pantoja. Com isso, os discentes puderam correlacionar o assunto abordado em sala de aula com as questões étnico-raciais, uma vez que o seminário abordava os seguintes aspectos da obra de Pantoja: regiões e povos africanos, impérios e sua atuação política, e, por fim, tráfico e inserção internacional. Por meio dessa estratégia, foi possível a inserção de temáticas como colonialismo, imperialismo e escravidão, tópicos que a literatura clássica de história de relações internacionais na modernidade tende a abordar de maneira superficial ou, até mesmo, excluir de suas análises.

Resultados e Discussões

Inicialmente, os alunos foram instigados a refletir sobre o caráter eurocêntrico da disciplina, assim como as diferentes visões e abordagens de mundo de outros povos e civilizações da modernidade que foram apagadas no período que tange esse marco histórico. Para isso, foi realizada uma avaliação a partir da leitura e reflexão do livro “Uma antiga civilização africana”, que trata do mesmo período recortado para a disciplina, porém a partir das perspectivas africanas. Outrossim, a monitoria foi responsável por apresentar uma aula síncrona de revisão para a primeira atividade avaliativa. Foi feita uma síntese geral dos principais assuntos abordados, assim como foram produzidos slides ilustrativos para tornar a aula mais dinâmica. Os slides da aula de revisão podem ser conferidos aqui.

Durante a pandemia, a UFPB adotou o modelo de ensino à distância (EaD), que de certa maneira trouxe muitos desafios tanto para nós discentes como para os docentes. Observa-se que grande parte dos alunos – principalmente aqueles que ingressaram recentemente na universidade – possuem dificuldade para se manter concentrados durante as aulas, o que torna a absorção de conteúdo um desafio.

Quanto aos resultados obtidos, foi utilizada a aula da Revolução Haitiana para discutir o evidente contraste dos pressupostos do liberalismo francês (liberdade, igualdade e fraternidade) ao reprimir violentamente a revolta do povo haitiano. Observou-se nesta exposição, assim como nas outras, que o corpo discente passou a desenvolver um maior senso crítico quanto às questões abordadas, visto que, apesar da África ser central para compreender a construção do sistema de Estados Modernos, a bibliografia clássica da disciplina ainda costuma centralizar a análise desse período na expansão europeia e no desenvolvimento do Estado-nação europeu, omitindo os processos de colonialismo, imperialismo e escravidão que possibilitaram essa ascensão. Ademais, no plano da disciplina também foi previsto o uso de uma das aulas para discutir a Semana da Consciência Negra, em novembro. Como monitora, participei da mostra de intelectuais negros, organizado pelo Departamento de Relações Internacionais.

Considerações Finais

Acreditamos que o uso da temática das questões étnico-raciais nas Relações Internacionais vem auxiliando o alunado do curso a desenvolver uma leitura mais crítica da disciplina, assim como a produzir conteúdos para além daqueles já estabelecidos nas bases eurocêntricas do mainstream das relações internacionais. Com a disciplina de História das Relações Internacionais da Idade Moderna, esse desafio torna-se ainda maior, uma vez que fazer uma releitura histórica de outras abordagens e visões marginalizadas vai muito além do que simplesmente adotar uma teoria crítica para análise. Esperamos que os alunos continuem a nutrir os debates acerca dessas questões, pois, graças a ele, estamos tornando nosso departamento cada vez mais plural e, de fato, multidisciplinar.

Referências

CNE. C M A R A D E E N S I N O S U P E R I O R. Resolução Nº4, 04/10/2017. <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/73651-rces004-17-pdf/file>.

FERREIRA, ANA PAULA LOPES; MÈRCHER, LEONARDO. Relações internacionais na Idade Moderna um panorama histórico. Editora Intersaberes, 2015.

PANTOJA, Selma. Uma Antiga Civilização Africana: História da África Central Ocidental. Brasília: Editora UnB, 2011.

DE SOUZA SILVA, Karine. Esse silêncio todo me atordo: a surdez e a cegueira seletivas para as dinâmicas raciais nas Relações Internacionais. Revista de Informação Legislativa, v. 58, n. 229, p. 37-55, 2021.

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS COMO UM PRINCÍPIO FUNDAMENTAL NO ENSINO DA INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Carla Gomes da Conceição – Voluntária
Daniel de Campos Antiquera – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Introdução à Sociologia visa apresentar as noções básicas para a análise sociológica, abarcando uma visão geral crítica sobre a estruturação do campo enquanto ciência e conferindo instrumentos conceituais úteis à formação em relações internacionais. Nesse sentido, o projeto de monitoria do Departamento de Relações Internacionais insere-se como uma peça-chave na diversificação do conteúdo ministrado, tendo em vista que busca trazer o enfoque para o estudo das Relações Étnico-Raciais. O projeto objetiva conduzir a uma reflexão crítica sobre a temática racial dentro do conteúdo da disciplina, por meio da introdução de autores e assuntos fora do eixo eurocêntrico que fortemente permeiam o universo acadêmico da área. Assim sendo, os monitores são incentivados a iniciarem na docência questionando o tipo de ensino perpetuado, por meio da imersão nas vivências da sala de aula.

Assim, o planejamento das duas turmas da matéria para o semestre 2022.1, foi direcionado para maior inclusão da temática racial. Destaca-se que existem várias abordagens para alcançar os objetivos propostos pela ementa da disciplina, e a escolhida seguiu uma lógica dividida em três blocos, começando pela conjuntura histórica envolvida no surgimento da sociologia como ciência, seguida pela análise dos autores clássicos, e, para finalizar, propôs-se o estudo da sociologia aplicada ao contexto dos países periféricos, com aulas voltadas para a questão racial, feminina e latino-americana. Portanto, além de atuar como uma ponte entre aluno e docente, a proposta incentiva a construção de conhecimento crítico, por meio de estratégias pensadas em conjunto com o professor.

Metodologia

Conforme o projeto departamental, a elaboração do plano de curso baseou-se na escolha de autores negros para composição da bibliografia, a citar as obras “Capitalismo e Escravidão”, de Eric Williams, “O problema do negro na sociologia brasileira”, de Guerreiro Ramos, “A Categoria Política da Amefricanidade”, de Lélia Gonzalez, além de autores que têm importantes contribuições para a temática racial, como José Carlos Mariategui e Domenico Losurdo. As atividades desenvolvidas em sala buscam estimular os alunos a desenvolverem a capacidade de raciocínio próprio, por meio da proposição da formulação de perguntas ao final de cada aula com base na exposição e nos textos base. Tais perguntas são respondidas pelos

próprios alunos, e em seguida, comentadas pelo professor, que propõe sugestões e correções. Com o auxílio da monitora, os alunos podem reformular suas respostas. Dessa forma, há a aplicação do conhecimento adquirido pelo contato com os temas abordados.

Ademais, a monitora busca interagir com os alunos de maneira a dinamizar o aprendizado e assistir suas demandas. Para isso, tem acompanhado presencialmente as aulas da turma de segunda-feira, participando das discussões por meio de comentários sobre os assuntos debatidos e sobre os textos utilizados, incitando também a participação dos alunos durante as exposições. Além disso, mantém contato direto com os alunos das duas turmas por meio do WhatsApp, participando dos grupos das turmas a fim de tirar dúvidas dos discentes.

Resultados e Discussões

Considerando que o projeto ainda está em execução, faz-se necessário enfatizar que os resultados aqui apresentados ainda são parciais. Posto isso, é possível constatar que a metodologia aplicada até o momento tem apresentado repercussões satisfatórias no que tange à inserção da temática racial orientada pelo projeto departamental. Até então, as aulas já abordaram assuntos como a relação da escravidão com o sistema capitalista no contexto da revolução industrial e a revolução haitiana, como consta no plano de curso da disciplina. Dessa forma, a proposta de colocar os alunos em contato com as Relações Étnico-Raciais correlacionadas aos temas inerentes à disciplina está sendo alcançada com sucesso. A participação dos alunos nas discussões trazidas em sala tem sido ativa, demonstrando apreensão do conteúdo. Assim, a utilização de novas bibliografias, metodologias e formas diversificadas de inserir a temática tem demonstrado resultados positivos, por meio da introdução de reflexões críticas aos discentes e da inclusão significativa de intelectuais negros no plano da disciplina. A experiência de acompanhar o desenvolvimento das atividades planejadas tem sido enriquecedora para a monitora, permitindo uma breve vivência da vida docente, bem como o contato com uma ampla bibliografia que foge ao mainstream da área. Por fim, a relação estabelecida com os discentes contribui para o melhor aproveitamento de ambas as partes.

Considerações Finais

O projeto de monitoria departamental promoveu uma redefinição dos parâmetros utilizados no ensino da disciplina. A mudança tem apresentado resultados na assimilação do conteúdo pelos alunos, que, agora, desenvolvem a capacidade de pensamento crítico a partir do maior contato com a temática étnico racial. Nesse sentido, enfatiza-se que a questão é fundamental para o entendimento da introdução à sociologia, tendo em vista que compõe de maneira expressiva o cenário histórico e social em que tal ciência é desenvolvida, bem como na forma em que se aplica na prática. Além disso, está posto o objetivo de desenvolvimento de uma sociologia que não prescinde da análise desta questão na compreensão do funcionamento e das estruturas sociais. O intuito do professor e da monitora com o plano tem sido demonstrar aos alunos que tal conteúdo contribui essencialmente para a formação acadêmica, proporcionando impactos que permitem a observação da realidade por meio das estratégias adotadas.

Referências

ANTIQUERA, D. C. Plano de curso da disciplina de Introdução à Sociologia. 2022. Disponível em: <Plano de curso IS 2022.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

RAMOS, A. G. O problema do negro na sociologia brasileira. Cadernos do Nosso Tempo, v. 2, n. 2, p. 189-2220, 1954.

WILLIAMS, Eric. Capitalismo e escravidão. Editora Companhia das Letras, 2012.

ASPECTOS POSITIVOS E OS DESAFIOS DA MONITORIA REMOTA NA DISCIPLINA DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA II

Esther Quézia Felipe dos Santos – Monitora
Julianne Texeira e Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo tem como escopo apresentar os Aspectos positivos e os desafios da monitoria remota na disciplina de Representação Temática da Informação Arquivística II, desenvolvida no período 2020.1. A finalidade da disciplina volta-se em torno dos princípios da representação temática de documentos em sua linguagem natural e controlada, dos sistemas pós-coordenados, assim como, estudo e aplicação das metodologias com a finalidade de analisar, bem como, representar a informação no contexto arquivístico.

A execução posterior desses princípios de forma prática, teve como o objetivo traçado atuar em conjunto na formação de profissionais capacitados a exercer as atividades laborais, no que se refere a Arquivologia. Nas atividades realizadas concernente a monitoria, foram o auxílio à docente na execução das aulas síncronas, assim como, ciência das atividades passadas aos discentes quando na modalidade assíncrona, tendo em vista que houveram medidas protetivas como a ministração das aulas remotas devido ao COVID-19 (SARS-CoV-2). No decurso das aulas assíncronas, ocorreram a facultação de filmes, artigos produzidos na área, livros, com fins a prestar suporte nos conteúdos ministrados durante o lecionar síncrono. No mais, foram oferecidas atividades extraclasse para estímulo e presciência do conteúdo apresentado aos discentes.

Metodologia

As aulas assíncronas realizaram-se de forma dinâmica, através de métodos paradidáticos e didáticos para fornecimento do conteúdo ensinado. Desta forma, tornou-se relevante a participação dos professores convidados, que trouxeram seus apontamentos e abordagens no assunto estudado.

As aulas síncronas foram realizadas por meio do aplicativo Google Meet, e, a abertura da sala de reunião para o acolhimento dos discentes tal como o controle de frequência, foram exercidos pela monitora. Dessa forma, uma das principais ferramentas tecnológica utilizada foi, o Google Meet Attendance Collector extensão do google, com fins a computar presença dos discentes, possibilitando baixar um arquivo CSV em qualquer momento durante a aula. Ademais, para auxílio nas aulas assíncronas contamos com a ferramenta Classroom, utilizada para disponibilizar os arquivos e materiais didáticos aos discentes. Por intermédio do

SIGAA/UFPB as aulas assíncronas foram realizadas, tornando-se o maior intuito tornar efetiva a compreensão, aprendizado, conhecimento e agregação do conteúdo por meio dos discentes. Nessa sequência, comunicados referentes à disciplina eram postados no Sistema Integrados de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e na plataforma Classroom. O direcionamento das atividades, portanto, está pautado na cooperação entre discentes, monitora e docente incentivando a troca de conhecimentos visando o enriquecimento da convivência acadêmica.

Resultados e Discussões

Nas aulas síncronas e assíncronas no Google Meet e SIGAA onde solicitava atividades de exercícios, fichamentos, resumos e estudos dirigidos aos alunos, a assistência da monitora foi constante no período 2020.1. Contudo, houve dificuldade dos alunos quanto à interação com as ferramentas de apoio (SIGAA, Classroom), havendo relevância e destaque a monitoria como auxílio.

A tecnologia foi auxiliadora em todo percurso, mas, houve dificuldade na realização de atividades práticas da disciplina, devido à falta de preparo dos estudantes no quesito da realização das atividades no campo virtual, interação e interesse dos discentes até a finalização das aulas. O curto tempo para ministração do conteúdo proposto pela ementa da disciplina, bem como, a readequação para o âmbito virtual trouxe desafios para gestão de todas as atividades, dessa forma fez-se necessárias adaptações de conteúdos e aplicações. Tornou-se perceptível a enorme dificuldade em realizar as proposições feitas, apesar dos cursos oferecidos por meio do SigEventos e Moodle Class para preparo dos discentes, com enfoque na utilização de ferramentas nas aulas síncronas e assíncronas.

A docente forneceu e ofereceu condições necessárias que fazem valer o caráter de monitor, conforme previsto em edital, como auxiliar o grupo discente, e também a docente, diante das ferramentas didáticas escolhidas. Por conseguinte, a especialização nos normativos e técnicas da disciplina de Representação Temática da Informação Arquivista II, sendo estes importantes ao longo da vida acadêmica.

Considerações Finais

A observação do conhecimento nas tarefas tornou-se habitual a cada aula, bem como, efetivou-se possível o aprendizado mútuo, onde utilizamos de recursos tecnológicos para concretizar o ensino e superar os desafios desse semestre atípico.

Contudo consideramos a experiência de monitoria importante, pois possibilitou uma imersão no contexto da docência, aprimorando o senso crítico e de autoconfiança, causando impactos positivos na execução do componente curricular em questão.

O relacionamento entre a docente, monitora e discentes, portanto, promoveram um ambiente significativo para a aprendizagem. Desta forma, compreendemos que a atuação no programa de monitoria funciona como uma ponte entre aluno e professor, onde através desse elo, pode-se amenizar as barreiras que separa o discente no seu processo de aprendizado.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumos, resenhas e revisão: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

CARVALHO et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. UFRPE, 2009.

PARAÍBA, Universidade Federal da. Resolução N° 02/96. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, 1996.

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO ATRELADO AO PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Cidara Ferreira dos Santos – Bolsista

Carla Calixto da Silva – Colaboradora

Maria Daniella de Oliveira Pereira da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A inovação na didática em sala de aula é algo que se tornou indispensável para a preparação dos alunos para ingressarem no campo de atuação profissional, o uso das novas tecnologias em conjunto com análises empíricas foi a combinação utilizados nesse projeto, e como essa união repercutiu no rendimento acadêmico. A contabilidade é vital para a sociedade, seja sua utilização no processo de tomada de decisão das pessoas jurídicas ou das pessoas físicas. A disciplina de fundamentos da contabilidade no tocante a monitoria teve como principal objetivo de estimular a integração de atividades extraclasse formuladas em conjunto docente e monitor, com a finalidade de esclarecer dúvidas, e trazer problemas reais para os estudantes debaterem, e assim avaliar o posicionamento frente a problemas contábeis palpáveis, sendo um estímulo para aprofundar os assuntos curriculares da disciplina. O monitor dentro desse cenário entra como um mediador da turma com a professora responsável, repassando as dificuldades relatadas em atendimentos presenciais, ou online com o educando. O programa de monitoria busca desenvolver o alicerce inicial para a formação do docente no ensino superior, encoraja a especialização do bolsista para um futuro ingresso à docência. No âmbito educacional a contabilidade básica como matéria introdutória para os alunos regularmente matriculados no curso de gestão pública é a base para diversas outras disciplinas.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados para atingir o objetivo proposto que é medir a evolução e racionalização no processo decisório partiram de pesquisas bibliográficas e descritivas, além da elaboração de matérias de apoio, questionários comentados, e dinâmicas realizadas com auxílio do Software Mentimeter que é uma plataforma online para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade, o qual contribuiu para a obtenção de resultados quantitativo e qualitativo, ademais com a formulação de um questionário via Google Forms de opinião que será disponibilizado ao final do semestre vigente (2022.2) para conclusões quantitativa e qualitativa no ensino atrelado ao projeto de iniciação à docência. Acredita-se que o resultado adquirido nesse estudo resultará no

aprimoramento do ensino, seguindo as novas tecnologias que iram agregar na vida acadêmica e profissional dos estudantes.

Resultados e Discussões

A avaliação do desempenho do aluno na tutoria será baseada na frequência e participação das atividades propostas, realização de exercícios presenciais e não presenciais (WhatsApp ou Google Meet). Além disso, foram obtidas informações da percepção dos alunos mediante a utilização de um questionário, o qual corresponde à uma maneira de avaliarmos os a retenção do conhecimento dos alunos, apresentando para o docente os pontos que precisam ser explorados e melhorados.

O âmbito de aprendizagem promove uma elevada interatividade entre aluno-tutor-docente, sendo um diferencial comparado ao modelo tradicional no ensino presencial tendo em vista que em suma maiorias dos discentes estão tendo contato com essa modalidade de ensino, antecidos de uma ministração educacional remota ou híbrida. O aprendizado adquirido junto ao docente e aos discentes monitorados integrarão a carga acadêmica, intelectual e social da monitoria, novos horizontes da perspectiva acadêmica.

Considerações Finais

Portanto, a realização da monitoria possibilitou um maior suporte para o processo de ensino e aprendizado dos alunos na disciplina Fundamentos de Contabilidade.

Referências

Almeida, Karla Katiuscia; Gome André Reuel. A monitoria como instrumento facilitador de aprendizagem. João Pessoa, 2013 Disponível; <http://www.prac.ufpb.br/enex/XVENID/Monitoria%202013/CCSA/05.pdf>

Rodrigues, Samuel de Oliveira; Lima, Márcia Maria Silva de; Fernandes, Ana Paula Lima Marques; Fernandes, Ronaldo Ribeiro. A Importância da Monitoria Acadêmica no processo ensino aprendizagem voltada para a disciplina Contabilidade Básica. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO 2019. DIPONIVEL: <HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/SUCC/ARTICLE/VIEW/241845>

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DA DISCIPLINA DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA PARA A ANÁLISE DA AUTENTICIDADE DOCUMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO E APRENDIZADO DA DOCUMENTOSCOPIA

Marcionila Ferreira de Andrade Carvalho – Bolsista
Maria Amélia Teixeira da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Passado o período mais crítico pandêmico e com boa parte da população já com o esquema vacinal completo, a universidade optou pela retomada das aulas presenciais no ano de 2022, e com isso surgiu também a necessidade de abertura de processo seletivo para a Monitoria Remota no âmbito da UFPB. Os Programas de monitoria possibilitam estimular no aluno o interesse pela docência e com essa integração, o monitor é capaz de desenvolver a capacidade técnica-didática essencial para a atuação nas atividades, estabelecendo novas práticas e experiências pedagógicas, fortalecendo ainda mais a aproximação do discente para a docência (DIAS, 2007). A participação no projeto intitulado: O ensino da Diplomática e da Documentoscopia no contexto da Arquivologia, visou auxiliar a professora, nas aulas híbridas da disciplina de Diplomática Arquivística, fazendo uma ponte entre as(os) discentes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, dando suporte em horários extraclasse para os alunos que desejam sem sanar dúvidas, ou que necessitem de algum suporte do monitor.

O objetivo principal deste projeto de monitoria foi propor um programa de ensino para a disciplina Diplomática Arquivística, para discentes dos cursos de Bacharelado em Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB. As ações por parte da docente e da monitora consistiram, dentre outros pontos em: planejar as atividades que foram realizadas de forma híbrida; motivar os discentes a permanecerem na disciplina; contribuir com o índice de aprovação dos discentes por média; despertar nos discentes o interesse pelo aprendizado, e pela socialização dos saberes adquiridos na disciplina com os demais membros da sociedade.

Metodologia

As atividades desenvolvidas consistiram no auxílio à docente durante o planejamento e execução das aulas síncronas realizadas através do uso da ferramenta Google Meet, as aulas assíncronas foram realizadas por meio do SIGAA/UFPB e aulas presenciais realizadas no Campus I. Durante as aulas síncronas, a monitora fez o acompanhamento do chat de forma a prover uma maior interação entre a monitora, as(os) discentes e a docente, isso também ocorreu durante o evento que foi promovido no decorrer da disciplina, enquanto na sala de aula presencialmente a motora interagiu quando preciso com os discentes, em meio as

explicações da docente, bem como auxiliava os alunos nos exercícios práticos. As aulas assíncronas ocorreram mediante a disponibilização de textos para estudos acompanhados de exercícios referentes aos mesmos. Além disso, a monitora atuou junto à docente na elaboração e correção das atividades de ensino aprendizagem que foram desenvolvidas com a turma. Para prestar orientação as(aos) discentes em atividades extrassala, foi criado também um grupo para a disciplina no WhatsApp, para ser utilizado como instrumento de comunicação por parte da monitora, da docente e demais discentes.

Resultados e Discussões

Atividades de identificação dos elementos que conferem autenticidade em documentos, a exemplo dos existentes nas cédulas da Família do Real, foram realizadas por meio da utilização de vídeos disponibilizados pelo Banco Central em seu canal do YouTube, como mostrado na figura 1. Na oportunidade, as(os) discentes puderam verificar suas cédulas no momento da aula presencial e aprenderem a identificar tais elementos. Além das cédulas de dinheiro, as(os) discentes fizeram a análise dos elementos de autenticidade de documentos oficiais como certidões de assentamento, nascimento, casamento e óbito, bem como cédulas de identidade, dentre outros documentos disponíveis em suas residências. Além disso, a disciplina contou com a realização de forma remota da II Mesa Redonda de Diplomática e Documentoscopia: abordagens teóricas e práticas, que ocorreu entre os dias 06 e 13 de junho de 2022, cuja transmissão ocorreu através dos canais do YouTube: Arquivologia Remota UFPB e Biblioteconomia UFPB, e contou com especialistas sobre temas que buscam articular a teoria e à prática nos universos da Diplomática Arquivística e da Documentoscopia, abordando dentre outros pontos os desafios inerentes à autenticidade e à autenticação de documentos físicos e digitais; à análise documentoscopia, e às implicações jurídicas decorrentes da falsificação de documentos. Buscou reunir profissionais, pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação das áreas da Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Direito e História, dentre outras.

Na figura 2, é apresentado o banner do primeiro dia do evento e na figura 3 o banner do segundo dia do evento. O evento foi de grande êxito para a disciplina, como também para além dela, uma vez que esteve presente também na programação da semana Nacional de Arquivo, realizada pelo Arquivo Nacional, foi transmitido pelo YouTube, de forma aberta e que teve a participação da comunidade acadêmica interna e externa, a nível nacional e internacional, totalizando as visualizações apresentadas nos respectivos canais.

Figura 1: Análise dos elementos de autenticidade das cédulas da Segunda Família do Real



Fonte: Banco Central do Brasil, 2014.

Figura 2: Banner do evento – convidados do primeiro dia



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Figura 3 : Banner do evento – convidados do segundo dia



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Considerações Finais

Diante do exposto, acreditamos que a participação no projeto de monitoria foi de extrema importância para a complementação da formação, não só da monitora, mas também dos discentes que cursaram a disciplina e aprenderam a identificar elementos de autenticidade documental. Podemos inferir que nessa construção coletiva, o aprendizado é mútuo e o crescimento pessoal e intelectual é o maior aprendizado.

Referências

BRASIL. Decreto-Lei BR nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Brasília, 1968. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/>5540.htm. Acesso em: 10 out. de 2021.

DIAS, Ana Maria Iório. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamus de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal, RN. EDUFRRN – Editora da UFRN, 2007. p. 37-44.

FARO, Cecília. Uma reflexão sobre o aprender e o ensinar. 2011. Disponível em: http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0068. Acesso em: 10 out. 2021.

DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Ulisses Gomes Oliveira – Bolsista
Catharina Silva Rocha Pontes – Voluntária
Lucas Milanez de Lima Almeida – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Economia Brasileira Contemporânea I faz parte da matriz curricular do curso de Relações Internacionais, do CCSA da UFPB. Essa disciplina tem como objetivo elucidar o processo de formação da economia brasileira e seu modo de inserção na economia mundial a partir de uma visão histórica, destacando os modos de produção então vigentes no Brasil e suas características. Nesse sentido, foram abordados temas como o antigo sistema colonial, o modelo primário exportador, a tentativa de industrialização frente a crise do modelo agroexportador, o processo de industrialização por substituição de importações e o modelo de desenvolvimento pós-1964.

Além disso, a disciplina busca proporcionar aos discentes a capacidade de realizar análises lógico-históricas da economia brasileira, usando, para este fim, da bibliografia clássica do pensamento econômico brasileiro, elaborada por autores como Celso Furtado, João Cardoso de Mello e Ruy Mauro Marini, dentre outros que contribuíram para o entendimento da formação do capitalismo brasileiro por uma perspectiva estrutural.

No Curso de Relações Internacionais, a disciplina foi incluída no projeto departamental de monitoria Dimensões Étnico-raciais no ensino das Relações Internacionais. Desse modo, os monitores estavam envolvidos com a vivência pedagógica, mas também na inserção do debate sobre as dimensões étnico raciais na disciplina. Assim, os monitores buscaram enfatizar o processo de transição da mão de obra escrava para a livre, destacando a ausência de políticas de integração econômica que a população negra recém liberta sofreu, abordando os impactos que esse fenômeno trouxe e ainda traz ao capitalismo brasileiro.

Metodologia

Durante os encontros da disciplina, os monitores auxiliaram o docente promovendo discussões em aula, organizando seminários e grupos de apresentação, além de dar assistência na aplicação de provas presenciais e suporte ao aprendizado dos discentes, disponibilizando-se ao longo das semanas para sanar dúvidas de conteúdo, ajudando também ao ofertar plantões de revisão e tirada de dúvidas nas semanas de avaliação.

Acrescenta-se que os monitores intermediaram o canal de comunicação entre o docente e os discentes da disciplina, de forma a facilitar o atendimento das demandas de ambos os lados e melhorar a organização cotidiana da disciplina, tendo em vista que situações imprevistas ou emergenciais fossem resolvidas mais facilmente.

Ademais, foram incluídos, na bibliografia da disciplina, textos que abordavam o assunto sobre o tema do projeto de monitoria de forma direta, a fim de direcionar e fomentar as discussões dentro da sala de aula, não só para diversificar as abordagens do assunto, mas também para compor os métodos avaliativos. Paralelamente, os monitores também ficaram responsáveis por fazer um levantamento bibliográfico sobre esse assunto. A partir disso, está sendo elaborado um artigo acadêmico com fins didáticos, almejando uma melhor condução da temática dentro da disciplina, uma vez que a pesquisa objetiva uma revisão da bibliografia já existente, o que permite o uso futuro do texto.

Resultados e Discussões

Embora o período 2022.1 ainda esteja em andamento, já se consegue enxergar alguns resultados parciais do projeto de monitoria implementado na disciplina, principalmente tendo como base a monitoria do semestre passado (2021.2). Seguindo o propósito de ir além da compreensão e assimilação – por parte do alunado – acerca do conteúdo demandado pela ementa da disciplina, o esforço integrado de pesquisa e ensino possibilitaram a extensão do aprendizado para a problemática das questões étnico-raciais no ensino das Relações Internacionais.

Nesse sentido, a revisão bibliográfica sobre o assunto da transição da mão de obra servil para a assalariada, calcando-se na perspectiva de raça e de como a população negra foi alienada do processo de acumulação capitalista ao não terem sido implementadas políticas de integração social e econômica para que ela conseguisse atuar plenamente como trabalhadora assalariada, possibilitou a abertura de novas abordagens para o docente e para os monitores. Desse modo, essa abordagem complementar aos conteúdos programáticos da disciplina ocasionou uma maior diversificação do ensino, oferecendo aos discentes uma aprendizagem mais crítica acerca do processo de formação econômica do Brasil e o papel fundamental e indivisível da população negra na consolidação do sistema capitalista brasileiro.

Tal fato está sendo observado pela desenvoltura dos alunos nos debates ao longo da cadeira que, quando comparado ao início da disciplina em 2021.2, apresentou maior embasamento e detalhamento nos argumentos dos debates e nas discussões levantadas. Assim, por mais que o trabalho ainda esteja em andamento, os monitores têm tido uma relevante experiência do viver docente ao lidar com pesquisa e ensino, os quais foram a todo momento instigados na aplicação de estratégias pedagógicas - como debates e plantões - para auxiliar no aprendizado dos alunos deste semestre e dos que virão com a produção de um artigo acadêmico com fins didáticos que auxilia no enriquecimento do estudo sobre a economia brasileira contemporânea.

Considerações Finais

O trabalho que vem se realizando durante o projeto de monitoria gerou ricos debates relacionados ao processo de formação da economia brasileira do período colonial (século XVI) aos desdobramentos do pós-1964. No que tange a temática do projeto de monitoria, foram levantadas algumas discussões ao longo dos semestres sobre em que medida a não integração social-econômica da população negra ex-escrava foi uma medida intencional do Estado brasileiro, que preferiu alternativas como a aquisição de mão de obra imigrante ao invés de promover a transformação dos recém libertos em trabalhadores assalariados, mesmo após um processo gradual de abolição concluído em 1888.

Assim, o suporte do docente junto aos monitores no executar do projeto de iniciação à docência vem gerando frutos e a mesclagem entre o conteúdo programático com o tema da monitoria está auxiliando na formação de estudantes críticos capazes de enxergar os processos de exclusão que reverberam até hoje na sociedade brasileira.

Referências

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

MARINI, Ruy Mauro. Subdesenvolvimento e Revolução. 4. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

MELLO, João Manuel Cardoso. O capitalismo tardio. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

RODRIGUES, Marcio Toledo. A Construção do Pensamento Racial e a Luta dos Ex-escravos Pelo Acesso à Cidadania no Pós-abolição à Luz dos Recentes Debates Historiográficos. Revista Historiador, n. 13, 2020. Disponível em: <https://revistahistoriador.com.br/index.php/principal/article/view/222>

ELABORAÇÃO DE PARECER TÉCNICO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE GESTÃO DE LICITAÇÕES, CONTRATOS E CONVÊNIOS PÚBLICOS

Enzo Souto Silva – Monitor
James Batista Vieira – Orientador
Carla Calixto da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Gestão de Licitações, Contratos e Convênios Públicos do Curso de Bacharelado em Gestão Pública da Universidade Federal da Paraíba é indiscutivelmente necessária e mais que importante tanto para a formação acadêmica quanto para a formação pessoal dos discentes. Dado que, de acordo com o Art. 22, XXVII, da Constituição Federal de 1988, compete privamente à União legislar sobre as normas gerais de licitação e contratação, o estudo e o aprofundamento do tema requer bastante excelência, dado que tudo que envolve os órgãos públicos envolve licitação, órgãos públicos esses existentes para servir o seu principal: a sociedade.

Diante de um contexto na elaboração e promulgação com sua aplicabilidade da Nova Lei de Licitações, a Lei 14.133, de 1º de abril de 2021, o estudo do campo das licitações faz-se mister, haja vista que as contratações públicas estratégicas tornam-se pauta necessária para gerar o maior e melhor valor possível à sociedade. Dessa forma, torna-se necessário estudar e compreender até que ponto ocorre a sua aplicabilidade de forma efetiva em todos os níveis governamentais, a fim de que todos os programas e políticas governamentais possam gerar impacto, através das transformações nos indicadores sociais de maneira permanente.

Metodologia

Para a efetivação e aplicação do conhecimento teórico apresentado em sala de aula, foi desenvolvido um trabalho final a ser entregue pelos alunos da disciplina de Licitações, em conjunto com o docente da disciplina, no qual os discentes devem elaborar um parecer técnico, no qual os alunos precisam: 1) escolher um programa ou política do governo da Paraíba, que envolva algum processo licitatório localizado na página da secretaria de governo envolvida; 2) mencionar quais são os itens que o programa ou política exigem; 3) indicar quais os processos de formalização de demanda que estão relacionados ao processo licitatório para a execução do programa ou da política; 4) mencionar qual o problema que o programa quer resolver e quais os indicadores de desempenho propostos para a mensuração do programa/política; 5) verificar a conformidade das documentações presentes nos processos com as legislações pertinentes aos certames; 6) identificação de pontos positivos do objeto

da licitação e seus possíveis impactos na sociedade e 7) identificação de pelo menos 10 tipos de riscos que a política ou programa estão sujeitos (riscos de conformidade, operacional, estratégico ou comunicação) e soluções para cada tipo de risco, podendo haver mais de uma solução para cada risco. Para tanto, foram estipulados prazos para a entrega em partes do parecer técnico ao longo do período 2022.1.

Resultados e Discussões

Dado que os discentes da disciplina estão a realizar a elaboração do parecer técnico, seus esforços concentram-se em: explorar os sítios das secretarias de governo; buscar por programas ou políticas realizadas no estado da Paraíba; identificação de quais secretarias realizam quais ações no estado, além de ligar todo o conteúdo dado em sala de aula à aplicabilidade vista nos processos licitatórios consolidados no estado.

Considerações Finais

Diante do exposto, é possível ver a importância do estudo da aplicabilidade da Nova Lei de Licitações no Estado brasileiro como um todo, dentro de um conceito de contratações públicas estratégicas envolvendo a governança, a gestão de riscos e a integridade no âmbito do poder público e de todos os atores sociais envolvidos capazes de cooperarem para a promoção do bem comum (VIEIRA; BARRETO, 2019).

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 2022. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 28/09/2022.

BRASIL. Lei 14.133, de 1º de abril de 2021. Estabelece a Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14133.htm. Acesso em 03/10/2022.

VIEIRA, James Batista; BARRETO, Rodrigo Tavares de Souza. Governança, gestão de riscos e integridade. 2019.

ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO: O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO

Ayrton Gomes Rodrigues Gonçalves – Bolsista

Arthur Simão – Voluntário

Sabrina de Melo Cabral – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Integra o ethos da Gestão Pública promover mudanças planejadas nas organizações com vistas à eficiência, eficácia, efetividade e desburocratização. A profissionalização dos gestores públicos impulsiona, dentre outras questões, a promoção da inovação na gestão por meio de ações administrativas mais humanizadas e éticas. Estas ações potencializam a equidade e a justiça, favorecem o desenvolvimento de ferramentas de controle e acesso os cidadãos às questões públicas no sentido de criar valor público. Dessa forma, o curso de Bacharelado em Gestão Pública, promove a formação de profissionais capazes de atuar em contextos complexos e desafiadores, o que requer o desenvolvimento de didáticas e recursos de aula capazes de alcançar as dimensões: concreta; gerencial; socioeconômica; ideológica e simbólica. Nesse contexto, a disciplina de Teoria Geral da Administração, oferece aos alunos uma visão geral sobre os conceitos fundamentais sobre administração e utiliza o filme como recurso didático capaz de abarcar todas as dimensões do mundo do trabalho. Já a monitoria, conforme Lins et. al. (2009), contribui para a formação integrada dos discentes nas atividades de ensino, sendo um instrumento de melhoria do ensino de graduação, por meio da inserção de novas práticas e experiências pedagógicas, pretendendo fortalecer a interação entre teoria e prática. Dito isso, este trabalho objetiva elencar o recurso filmico, como elemento didático-imersivo, no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O estudo apresentado neste trabalho busca retratar o uso de recursos fílmicos, no processo de ensino-aprendizagem. A Teoria Geral da Administração é uma disciplina teórica, abarcando recortes históricos para explicar o surgimento, contextos e aplicação das teorias. Como forma de imersão, o filme torna-se um instrumento de grande valor, havendo uma interrelação estreita entre o potencial e perspectivas do cinema e sua utilização como uma opção válida e atraente no desenvolvimento dos discentes. Dessa forma, o filme sai do papel de apenas narrar histórias, tornando-se, então, um meio de reflexão ética e cultural (BRANDÃO; 2009). Nesse contexto, de acordo com Peternele (2006), existe uma etapa anterior ao filme, que é de extrema importância, que é a escolha do tema que será explorado e o melhor título a fazê-lo. Foi assim, que em planejamento junto com a discente, foi conversado sobre a temática em questão, sendo escolhido para o momento, o título que melhor se encaixou ao contexto, a

saber o filme tempos modernos, de Charles Chaplin, para retratar o período da revolução industrial e seus efeitos, como a industrialização selvagem, o avanço tecnológico desenfreado e à fragmentação de tarefas (BRANDÃO; 2009). Antes do filme foi explanado de forma rápida e introdutória, características da revolução industrial, em seguida foram passados aspectos que deveriam ser observados durante a projeção, e por fim, foi escolhida a modalidade de resumo crítico como devolutiva dos discentes.

Resultados e Discussões

No processo de reconhecimento das tendências que fazem o direcionamento do processo de ensino-aprendizagem, pode-se notar ainda a influência do método tradicional de ensino, centrado no professor e conteúdos (MARIN; ET. AL. 2010). Quando se utilizam recursos filmicos, conforme traz Pombo e Pereira (2015), a aula fica mais dinâmica e envolvente, o que possibilita ao discente desenvolver um raciocínio reflexivo. Potencializa a habilidade de assimilação, por meio de correlações entre teoria e prática, levando o conteúdo a ser melhor fixado. Antes do início da projeção do filme, houve preparação dos discentes, para que os objetivos da aula pudessem ser alcançados. No momento de explanação os discentes se mostraram atenciosos e interagiram. Categorizando este primeiro momento pode-se concluir que houve sucesso. Após a explanação, foram repassados aspectos que deveriam ser observados, resultando em uma observação mais focada. Os alunos se direcionaram às suas mochilas e fizeram uso de folhas e caneta, demonstrando interesse em anotar as questões e impressões sobre o filme. O uso de metodologias ativas busca favorecer a motivação autônoma, e tem como potencial o despertar da curiosidade, à medida que os discentes se inserem na teorização e têm a possibilidade de trazerem elementos novos, que podem ainda não ter sido considerados em aula. Assim, houve assimilação do conteúdo pelos discentes, que pode ser constatada através da leitura dos resumos críticos escritos por eles.

Considerações Finais

Por séculos predominou o modelo tradicional de educação, marcado com o poder do professor sobre o aluno, contudo, recentemente há esforços que se voltam ao aprendizado, trazendo à tona um novo modelo, o da sala de aula invertida. Nesse novo modelo o professor atua mais como um facilitador, no processo de ensino-aprendizagem, e o aluno assume o papel não só de ouvir, mas de falar, perguntar, discutir, fazer e ensinar (ROCHA; LEMOS; 2014). O uso de novas ferramentas na sala de aula, como o recurso fílmico, proporciona um rompimento com os métodos tradicionais de educação, proporcionando ao discente a possibilidade de vivenciar novas experiências, que apenas o falar e ouvir não proporciona. O filme permite a imersão do discente no contexto que foi outrora contextualizado, se utilizando da experiência sensorial. Tais ferramentas foram úteis e eficazes no case apresentado na turma de Teoria Geral da Administração, mostrando a usabilidade e resultados da aplicação de metodologias ativas.

Referências

Psicologia, organizações e trabalho no Brasil/ Organizado por CARLOS J.Z; EDUARDO J. B. A.; VIRGÍLIO B.B. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/2s468pxj> Acesso em: 26 Set. 2022

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação. Resende, Brazil: Associação Educacional Dom Boston, v. 12, 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/4edd9wc7> Acesso em: 26 Set. 2022.

EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Daniela Andrade de Lima – Monitora

José Crispim da Silva Neto – Monitor

Patrícia Alves Pereira – Orientadora

Márcia Batista da Fonseca – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica visa a aproximação entre os discentes e o conteúdo abordado a partir da interação entre alunos que já concluíram determinada disciplina e outros que ainda estão em contato com esse componente curricular. No contexto da pandemia da COVID-19 em meados de 2020, fez-se necessária a readaptação da metodologia de aplicação da monitoria acadêmica em diversos centros da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como nos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), onde se localiza o Departamento de Economia.

O projeto “Monitoria Acadêmica: Estratégia Pedagógica de aprendizagem em tempos de ensino remoto, híbrido ou presencial” tem por objetivo reduzir os problemas de aprendizagem e ensino decorridos do contexto pandêmico por meio de adaptações constantes no modo de interação entre a discentes e professores. Dentre os meios para a redução dos impasses provocados pela pandemia - como a redução no ritmo de estudos devido ao estresse, a ansiedade e outras complicações voltadas à saúde mental dos estudantes¹ - utilizou-se de recursos como a busca de profissionais especializados em temas pertinentes à sociedade e ao assunto tratado em questão, segundo o plano de curso, debates entre os discentes e resolução de dúvidas por meio da interação facilitada entre os monitores e os alunos por meios de comunicação online.

Ademais, durante a monitoria acadêmica da disciplina de Economia I no decorrer dos períodos letivos 2021.2 e 2022.1 foram aplicados diferentes métodos de ensino e aprendizagem com o fito de aproximar os alunos do conteúdo e amenizar as dificuldades proporcionadas pelo ensino remoto.

Metodologia

Inicialmente, durante o período letivo de 2021.2, foi definido pela professora Márcia Batista que as aulas seriam ministradas por meio da ferramenta de videoconferências Google Meet, as quais os monitores da disciplina deveriam acompanhar e anotar informações relevantes que posteriormente poderiam ser repassadas aos discentes, bem como realizar listas de frequência e encaminhá-las ao docente responsável ao fim do encontro. Além disso, era de

responsabilidade dos monitores a correção de listas de exercício e avaliações e disponibilizarem o contato para que os alunos tivessem acesso à resolução de dúvidas.

Nesse contexto, a interação era normalmente realizada via WhatsApp, onde foi criado um grupo da disciplina para melhor comodidade e rapidez no contato entre, e com, os alunos. Outrossim, havia um grupo no mesmo aplicativo no qual estavam inseridos os monitores e a professora orientadora e as informações eram compartilhadas nesse ambiente, apesar de a disciplina ter sido conduzida amplamente pelo Moodle Classes. Além desses recursos, foi desenvolvido um drive compartilhado entre os monitores e a professora, o qual foi reaproveitado para o período 2022.1.

Em contraste ao período 2021.2, no 2022.1 foi realizada a aplicação de um questionário online para que os alunos informassem horários livres, durante os quais seriam realizadas as consultas online via Google Meet para a reclusão de dúvidas a respeito do conteúdo ministrado em sala de aula e das listas de exercícios.

Resultados e Discussões

Durante os períodos 2021.2 e 2022.1, foram aplicados dois questionários às turmas de cada semestre, com perguntas a respeito da satisfação dos alunos com o andamento da disciplina e o acompanhamento da monitoria, além de questões sobre a saúde mental e emocional dos discentes. Em 2021.2, foram aplicadas perguntas relacionadas ao contexto pandêmico, tendo a disciplina sido lecionada por meio remoto nesse semestre. À turma do período 2022.1 o questionário visou a comparação entre o que foi vivenciado durante a pandemia e a situação de ensino presencial.

Alguns questionamentos foram tratados com turma do período 2021.2 (30 alunos), os quais indicam que 37,5% da turma concorda com o fato de existir redução de qualidade na educação durante a pandemia, 50% concordar com a afirmação e mais 12,5% acreditarem que não há diferença entre os ensinamentos. Na figura 2 há uma relação que indica que 50% da turma tinha condições de manter o ensino remoto, enquanto 37,5% não usufruiu dos melhores equipamentos para o ensino remoto. A seguir estão as perguntas já citadas.

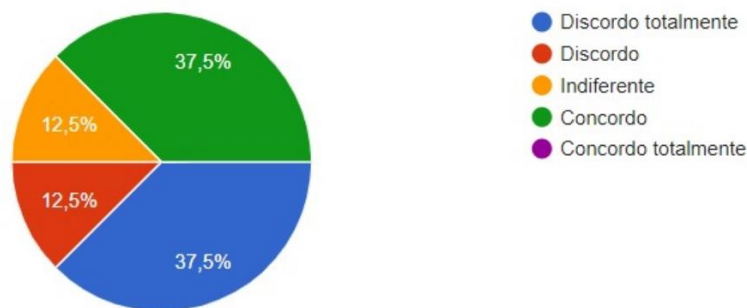
Em sua opinião, aulas remotas, no contexto da crise da COVID19 e do isolamento social, trazem redução de qualidade para os processos de ensino, aprendizagem e pesquisa?

Pense na sua residência e no ambiente que você tem disponível para ensino/aprendizagem a partir do ensino remoto. Opine sobre a seguinte afirmação: possuo, na minha residência, ambiente adequado para trabalho acadêmico para estudar/trabalhar e manter ou melhorar o rendimento que tinha anteriormente à situação de isolamento social.

Aliado a esses dados, segue o resultado da pesquisa para uma pergunta a critério de comparações entre o ensino remoto e o presencial direcionada à turma de 2022.1 (cerca de 60 alunos), a qual indica que as aulas presenciais realmente trazem melhor qualidade no ensino em detrimento às remotas, apesar de 20% da turma não acreditarem na melhoria de qualidade no ensino presencial em relação ao remoto, sendo 10% adversos a essa ideia e 10% indiferentes:

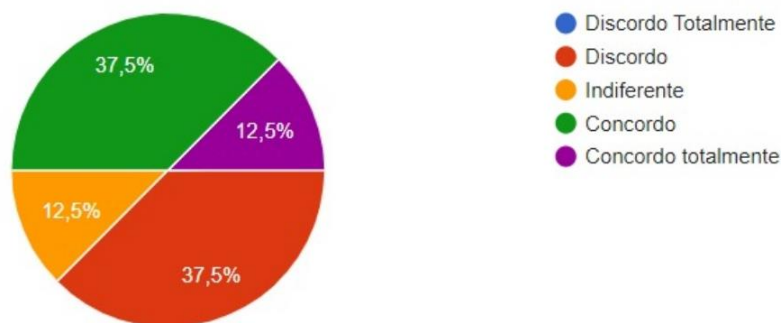
Em sua opinião, aulas presenciais trazem uma melhor qualidade para os processos de ensino, aprendizagem e pesquisa, quando comparado com o ensino remoto?

Gráfico 1 - Índice de qualidade para os processos de ensino, aprendizagem e pesquisa durante o ensino remoto



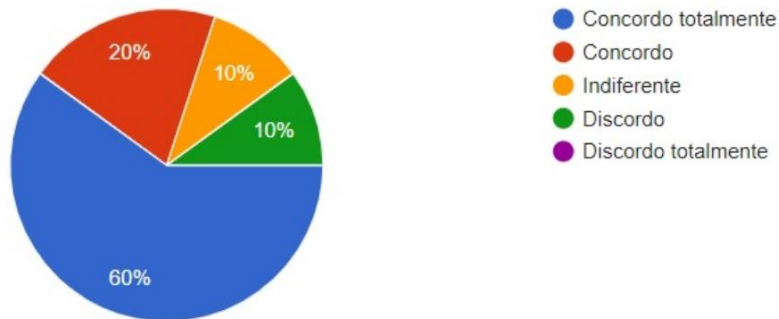
Fonte: Elaboração própria. Dados dos questionários aplicados.

Gráfico 2 - Acesso a condições favoráveis de estudo remoto



Fonte: Elaboração própria. Dados dos questionários aplicados.

Gráfico 3. Índice de qualidade para os processos de ensino, aprendizagem e pesquisa durante o ensino remoto



Fonte: Elaboração própria. Dados dos questionários aplicados.

Considerações Finais

Dadas as informações supracitadas, concluímos que a proposta do projeto foi bem-sucedida e auxiliou tanto os alunos da disciplina quanto os monitores a aprimorarem seus rendimentos acadêmicos no período da pandemia da COVID-19. Além disso, deve-se enfatizar o fato de que o modelo de monitoria adotado nesse período pode facilmente ser reaproveitado para o ensino presencial devido à flexibilidade e rapidez no contato entre monitores, professores e discentes fornecidas pelos meios de comunicação virtuais.

Referências

Gundim VA, Encarnação JP, Santos FC, Santos JE, Vasconcellos EA, Souza RC. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. Rev. Baiana Enferm. 2021;35:e37293;

OLIVEIRA, J. K. P. de et al. Saúde mental dos universitários e docentes no ensino remoto durante a pandemia covid-19. Sociedade em Debate, v. 4, n. 2, 2022;

Zanon, C., Rosin, A. B., & Teixeira, M. A. P. (2014). Bem-estar Subjetivo, Personalidade e Vivências Acadêmicas em Estudantes Universitários. Interação Em Psicologia, 18(1), 1-12.

EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO À DOCÊNCIA NA DISCIPLINA TEORIA POLÍTICA MODERNA E O ENSINO DAS DIMENSÕES ÉTNICO- RACIAIS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Carlos Eduardo de Lima Correia – Bolsista

Mirna Neves Lomanto – Voluntária

Daniel de Campos Antiquera – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho é resultado da experiência de aproximação à docência durante a disciplina Teoria Política Moderna, lecionada, em formato híbrido, pelo professor Daniel Antiquera no turno da manhã, acompanhada pela monitora Mirna Lomanto e pelo professor substituto Vladimir Monteiro no turno da noite, acompanhada pelo monitor Carlos Correia, no semestre regular de 2021.2 da Universidade Federal da Paraíba. No Departamento de Relações Internacionais o projeto de monitoria objetiva contribuir para a implementação do Ensino das Relações Étnico-Raciais nas Relações Internacionais.

A Disciplina de Teoria Política Moderna tem como objetivo apresentar e discutir pensadores clássicos de Teoria Política Moderna com foco nas suas contribuições relativas ao Estado Moderno. São abordados os temas como o poder político, a concepção de Estado e formas de Estado e governo o estudo dos fundamentos da política, para isso, trabalha-se as produções dos autores clássicos, tais como, Maquiavel, Bodin, Hobbes, Rousseau, Locke, Weber e Marx. Esses, apesar de interpretarem de forma diferente a natureza e o funcionamento do sistema de estados, possuem como objeto de pesquisa as sociedades europeias, colocando-as em patamar constante de superioridade em detrimento de todas as demais.

Entretanto, existe uma dificuldade e um desinteresse generalizado em recuperar dados históricos e bibliográficos que permitam o estudo aprofundado sobre os fundamentos políticos das sociedades não eurocêntricas. O esforço feito pelo corpo docente e pelos monitores proporciona o contato com proposições políticas advindas da América Latina e com abordagens étnico-raciais nos estudos clássicos.

Metodologia

Em termos metodológicos, os discentes monitores fizeram-se presentes nas aulas das turmas diurna e noturna, visando proporcionar aproximação com o docente.

Houve também reuniões conjuntas para alinhar a ementa e as atividades referentes à monitoria.

No dia 18/05 realizou-se uma atividade conjunta entre as turmas, para aproximar os alunos e ampliar a atuação dos monitores. Durante a manhã, a monitora ministrou uma aula com base no capítulo de Domenico Losurdo (2006): A Revolução na França e em Santo Domingo, a crise dos modelos inglês e americano e a formação do radicalismo nos dois lados do Atlântico, acerca da Contra-história do Liberalismo.

Durante a noite foi apresentado o documentário “13a emenda”, contraponto ao caráter liberal da constituição dos Estados Unidos como exemplo de nação livre e conversa diretamente com discussões em sala de aula em torno do tema do “federalismo”.

As atividades também se inserem na lógica do projeto de monitoria de trazer a questão racial para a disciplina considerando que a atividade da manhã propôs um questionamento a ideia do liberalismo clássico através da discussão dos processos coloniais como centro da modernidade, promovendo o pensamento da periferia do sistema, das classes trabalhadoras e dos povos racializados, e a do noturno expôs a partir do filme passado como o legado da escravidão é contraditório aos discursos liberais clássicos e perpetuam lógicas autoritárias.

Resultados e Discussões

O campo teórico das Relações Internacionais em seu processo de desenvolvimento, evolução e consolidação acadêmica deu-se de forma excludente. Os objetos e metodologias referentes a análise ontológica e epistemológica partem de pressupostos da sociedade ocidental eurocentrada e marginalizam em sua quase totalidade as formas de organização social dos estados tidos como periféricos no sistema internacional. Esse processo impacta diretamente a formação internacionalista, ao produzir bases teóricas restritas, levando a capacidade analítica deficitária, bem como, a constante reprodução e manutenção das estruturas de poder, durante a graduação e durante a atuação como profissionais da área. O projeto departamental de monitoria objetiva ampliar o referencial teórico e prover às discentes análises críticas sobre o processo de marginalização da história não eurocentrada. Na disciplina em questão, a ementa e as aulas ministradas buscaram abrir caminho para as discussões críticas e a respeito da política moderna. Apesar dos desafios que a volta às aulas presenciais trouxeram, consideramos as discussões promovidas pela disciplina proveitosas, ao passo que, o tema da monitoria através das falas dos alunos não só foram relacionadas exclusivamente aos conteúdos da cadeira, mas também com situações cotidianas.

O documentário 13ª emenda passado em sala de aula trouxeram os problemas do federalismo norte americano a partir da desigualdade racial daquele país, mas também suscitaram discussões relevantes sobre a própria realidade da população negra brasileira, nesse sentido a cadeira de teoria política contemporânea, apesar de ainda se apegar muito na leitura dos clássicos da política, tem a acrescentar na formação do internacionalista uma maior sensibilidade para uma leitura mais crítica da constituição das relações políticas cotidianas dentro do contexto brasileiro.

Considerações Finais

O semestre regular de 2021.2 representou um momento importante para a Universidade, o retorno e ocupação do espaço físico após quase dois anos de ensino remoto. As atividades de monitoria foram imprescindíveis para a facilitação do retorno e da relação entre docentes e discentes. Entretanto, ressaltam-se os desafios enfrentados durante o retorno dados pela falta de organização, planejamento e estrutura. Entre esses destacam-se a falta de frota de ônibus para os alunos do período noturno, o esvaziamento da universidade que produzia inseguranças de circulação, a ausência de lanchonetes no bloco de aula, a falta de equipamentos tecnológicos que permitissem aulas em formato híbrido, a falta de salas de aula que comportasse todos os discentes, as incertezas em relação aos procedimentos de biossegurança.

Referências

13ª Emenda. Direção: Ava DuVernay. Produção: Netflix. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80091741>. Acesso em: 18 maio 2022.

ANTIQUERA, Daniel de Campos. Ementa. Plano de Ensino da Disciplina Teoria Política Moderna. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2022003022b6ba414636478673b26348d/ementa_2021.2.pdf. Acesso em 22 de set 2022.

LOSURDO, Domenico. Contra-história do Liberalismo. Cap V: A Revolução na França e em Santo Domingo, a crise dos modelos inglês e americano e a formação do radicalismo nos dois lados do Atlântico. Tradução: Giovanni Semeraro- Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Romberg de Sá Gondim – Voluntário

Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo detalhar a atuação da monitoria na disciplina de Políticas Públicas e Relações Internacionais (PPRI), inserida no Projeto de Monitoria do Departamento de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Neste sentido, o projeto de monitoria busca, além do contato do monitor com a vida docente, inserir as discussões étnico-raciais nas discussões dos diversos campos das Relações Internacionais (RI). No Período 2021.2, a disciplina optativa foi ministrada no turno da tarde pelo professor efetivo Pascoal Teófilo.

O conteúdo da disciplina contempla: o conceito de políticas públicas (PPs) e sua aproximação com a ciência política, com enfoque institucionalista, na forma das contribuições da escolha racional, da sociologia política e do institucionalismo histórico; as interseções entre as PPs e às RI, em particular a globalização, a difusão, e os atores relacionados; o modelo de projeto PNUD, na elaboração de um diagnóstico municipal, a metodologia ABA (Accelerator and Bottleneck Assessment) e MAPS (Mainstreaming, Acceleration and Policy Support), e projetos de intervenção na realidade.

Dentre as atividades realizadas pelo monitor, as principais foram a discussão contínua sobre a trajetória da disciplina, a preparação de slides para as aulas, o contato direto e mediação entre alunos e professor, o aprendizado sobre a elaboração e correção de avaliações e sobre metodologias de ensino ativo. O monitor gerenciou a turma virtual da disciplina, na qual compartilhou materiais complementares do universo das PPs e RI. Também foi realizado o diálogo com o professor para melhor inserir as dimensões étnico-raciais na disciplina.

Metodologia

A disciplina se dividiu em 3 unidades, objetivando familiarizar os alunos com a análise de PPs, no contato com a Ciência Política, na 1ª unidade; com as RI, na 2ª; e com a elaboração de projetos no formato PNUD, na 3ª. Contou-se com um arcabouço inicialmente teórico (OSTROM, 2019), avaliado por prova individual. Em seguida, a compreensão dos atores e dinâmicas internacionais foi realizada pela leitura do livro Políticas Públicas e Relações Internacionais (FARIA, 2018), e avaliada por revisão da literatura em grupo. Por fim, a disciplina assume um caráter mais prático, guiando o aprendizado pela construção em grupos

de diagnóstico situacional dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e intervenções segundo os Guias da Coletânea de Territorialização dos ODS, do PNUD (2021).

A metodologia de ensino foi o Project Based Learning, na forma de diagnóstico construído a partir do conteúdo visto em sala e os disponibilizados pelo monitor. As estratégias de ensino incluíram aulas expositivas e workshop de elaboração de projeto técnico. Além disso, o elemento étnico-racial compôs as aulas, em vários momentos, inclusive por meio da crítica construtiva à Agenda 2030 organizada pela extensão UnB 2030 da Universidade de Brasília, que apontou a necessidade de criação de outros 3 Objetivos, que poderiam compor o diagnóstico final dos alunos: o ODS18, Igualdade Racial; o ODS19, Arte Cultura e Comunicação; e o ODS20, Povos Originários e Comunidades Tradicionais (CABRAL; GEHRE, 2020).

Resultados e Discussões

O retorno do período presencial em 2021.2 marcou de início uma euforia dos alunos, que logo foi seguida por dificuldades nessa transição, principalmente relacionado a dificuldade de locomoção para a universidade. Ainda assim, de forma geral, o seguimento da disciplina e da metodologia adotada foram um sucesso, evidenciando a capacidade dos alunos no levantamento de dados, definição de prioridades e gargalos ao desenvolvimento, e na construção de políticas alinhadas aos ODS. Ou seja, a disciplina obteve sucesso no diálogo entre teoria e prática, o que se observou pelo alto nível dos diagnósticos situacionais entregues pelos alunos. Nisto, a participação dos alunos foi essencial, traçando vínculos entre suas atividades com os temas das aulas.

O monitor se fez presente em todas as aulas do semestre, auxiliando o docente com a produção de slides, disponibilização de materiais extras associados ao tema de cada aula - inclusive dentro do plano de aula, favorecendo o debate em sala -. Além disso, como responsabilidades do monitor, ressalta-se: intermédio de demandas do alunado e do docente, esclarecimento de dúvidas, gerenciar a turma virtual e auxiliar na elaboração e correção de avaliações.

Quanto ao projeto do DRI, ressalta-se os esforços docente e do monitor pela inclusão da dimensão étnico-racial em diálogo com as RI. O universo das PPs permite um amplo diálogo com o tema, efetivado nas discussões sobre a temática racial ao longo da disciplina, bem como da compreensão de dinâmicas de cooperação e difusão de PPs no eixo Sul-Sul (FARIA, 2018). Além disso, a aula ministrada pelo monitor foi justamente sobre os Aceleradores dos ODS, as metodologias ABA e MAPS, e o reimaginar da Agenda 2030. Assim, dentro da compreensão de gargalos ao desenvolvimento incluíram a segregação racial e problemas de gênero desconsiderados pelas PPs brasileiras. Além disso, a aula tratou também dos 3 ODS elaborados pela UnB como forma de adequar a agenda global de desenvolvimento à realidade latino-americana, compreendendo assim a dimensão racial dentro dessa agenda e na sua localização e territorialização mais efetivas, sem de fato “deixar ninguém para trás” - lema da agenda - (PNUD, 2021).

Considerações Finais

Ressalta-se que a monitoria conseguiu adequar às necessidades discentes para com o docente e ótimos resultados foram obtidos, principalmente na atividade final de caráter mais prático. Isso se evidenciou nas boas notas, com média de 9,1; mediana de 9,6, desvio padrão de 1,72, e nota 9,41 do professor. Frisa-se também que, apesar de ser uma disciplina optativa, a percepção de importância atribuída aos alunos na avaliação institucional alcançou 8,94, superando inclusive componentes obrigatórios. Além disso, a monitoria permitiu o maior diálogo das dimensões étnico-raciais com as PPs nas RI, tanto de forma contínua, por meio do envio de materiais complementares e discussões em sala, como de forma mais direta na aula ministrada pelo monitor sobre o tema. No entanto, o resultado da monitoria ocorreu apesar das adversidades provocadas pela pandemia, da transição para o presencial e da falta de investimento da universidade, evidentes nos poucos incentivos e números de bolsa para a monitoria.

Referências

CABRAL, R.; GEHRE, T. G. Guia Agenda 2030: integrando ODS, Educação e Sociedade. 1ª ed. São Paulo: FAAC/UNESP, 2020.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. Políticas públicas e relações internacionais. Repositório ENAP, 2018.

OSTROM, Elinor. Institutional rational choice: An assessment of the institutional analysis and development framework. In: Theories of the policy process. Routledge, 2019. p. 21-64.

PNUD. GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE ACELERADORES PARA O PROGRESSO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Brasília: PNUD, 2021.

EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL E AS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Lara Gabrielle Morais Pordeus – Bolsista
Maria Vitória Araújo da Silva – Voluntária
Aline Contti Castro – Orientadora
Henry Iure de Paiva Silva – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a atuação da monitoria na disciplina de Processos de Integração Regional (PIR) inserida no Projeto de Monitoria do Departamento de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o qual busca estabelecer um contato dos discentes participantes com a carreira acadêmica bem como inserir as dimensões étnico-raciais nos debates do curso. A disciplina foi ministrada durante o semestre 2021.2 para o turno matutino pelo professor Samuel Spellmann, em substituição de cargo na UFPB e em 2022.1 para o turno noturno pela professora Aline Contti, titular da disciplina.

Os conteúdos abordados em PIR englobam tanto as dimensões e etapas do regionalismo enquanto ferramental teórico de análise, quanto discussões qualitativas sobre as experiências de integração regional internacionais. Inicialmente, tratando da América Latina, com enfoque no Mercosul e, posteriormente, da União Europeia, Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e, sobretudo, do regionalismo africano, com a União Africana, Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS) e Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), integrando disciplinarmente discussões étnico-raciais.

Assim, a monitoria perpassou a inserção de temáticas étnico-raciais e dos discentes junto à primeira experiência de docência para ambas as monitoras. Dentre as atividades solicitadas, as principais foram o estabelecimento do contato direto e regular com os alunos, a aplicação de metodologias de ensino ativo, o planejamento e apresentação de uma aula, e, por fim, a discussão conjunta sobre as diferentes técnicas de correção de avaliações.

Metodologia

Em função da troca de professor ao longo da monitoria, foram experienciadas duas metodologias distintas de apresentação temática. Em 2021.2, foram realizadas aulas expositivas e seminários dinâmicos entre os participantes da turma. Estes envolviam apresentação para a sala, sendo sucedido por debate com outro grupo, estimulando a

participação dos alunos nas discussões sobre integração regional. Como a parte inicial da disciplina se deu durante o período pandêmico, foi utilizada a plataforma Google Meets para a realização das aulas. Em 2022.1, com o retorno total às atividades presenciais, estão sendo apresentados diversos recursos ativos de ensino, como mapas mentais avaliativos, painel de notícias, seminários dinâmicos e estudo dirigido, porém comprimindo as avaliações em três blocos a pedido do alunado. Neste semestre, somou ao projeto a estagiária docente Ellen Monielle.

Acerca da literatura, ambos os professores disponibilizaram a bibliografia previamente à aula, em sua maioria artigos temáticos de acordo com cada região abordada. Dentre estes, o capítulo "Regionalism from an Historical Perspective" da autora Louise Fawcett. De modo a inserir o projeto, além da participação nas aulas e de proporcionar melhor contato entre os professores e os alunos, as monitoras selecionaram artigos sobre os novos regionalismos africanos para a elaboração de uma aula, como "O legado dos pan-africanismos na União Africana" de Mamadú Cisse e Joyce Alves, além de outros autores africanos.

Resultados e Discussões

Em função da transição do período remoto ao presencial, observou-se dificuldades quanto à presença dos alunos no período 2021.2 pela manhã, enquanto o noturno no período 2022.1 não obteve a dificuldade inicial, dado o retorno completo às atividades presenciais. Quanto à metodologia de ensino, as estratégias ativas de ensino-aprendizagem tiveram boa recepção dos discentes, com presença expressiva nos dias dos debates em sala de aula. As monitoras se fizeram presentes em todas as aulas do semestre anterior e atual, auxiliando os professores em questões técnicas e substantivas durante as aulas, levantando questionamentos de raça em todos os blocos, como questões xenofóbicas na crise migratória europeia e dos limites à integração econômica Norte-Sul.

No que tange às responsabilidades da monitora, estas ficaram encarregadas de: organizar planilhas para a divisão dos grupos, disponibilidade de horários para atendimento de dúvidas com a turma via WhatsApp e e-mail, intermediação de questões entre os alunos e a professora, apoio à correção de avaliações em ambos os semestres, ministrar uma aula com foco na integração africana.

A aula ministrada pelas monitoras teve como objetivo a atualização dos debates acerca dos processos de integração africanos, através da apresentação de notícias para suprir as lacunas na produção bibliográfica sobre o tema. Como resultado, os alunos participaram ativamente por meio de questões que fomentaram a discussão. Tendo em vista que o período 2022.1 está em andamento, pretende-se dar enfoque à União Africana como centro dos debates atuais, relacionando o pan-africanismo à literatura regionalista, buscando evidenciar debates e autores africanos/as, além da literatura eurocêntrica. Diante disso, considera-se importante a inserção desse debate na disciplina devido à posição de subalternidade que o continente africano é posto, sobretudo no que se refere à capacidade de integração e desenvolvimento de Estados africanos.

Considerações Finais

Por fim, ressalta-se as adversidades impostas por dois anos de pandemia da COVID-19 no aprendizado da turma, sobretudo no primeiro semestre, ministrado de forma online por um mês e presencial-online no restante do período. Apesar disso, a turma obteve bons resultados nas atividades avaliativas propostas, e as monitoras conseguiram adequar as demandas dos alunos às novas realidades impostas. Além disso, o emprego de bibliografias nacionais e notícias recentes para tratar da temática africana foram sucessivas em seu objetivo: questionar a colonialidade do conhecimento no ensino das Relações Internacionais, sobretudo nos Processos de Integração Regional, composto majoritariamente por vivências e literaturas europeias. Convém ressaltar, a troca de monitoras bolsistas entre os períodos, devido a saída da bolsista do período 2021.2.

Referências

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Integração Regional: Uma Introdução. São Paulo: Saraiva, 2013, pp. 24-39.

CISSÉ, Mamadú; DE AQUINO ALVES, Joyce Amâncio. O legado dos pan-africanismos na União Africana: breves reflexões sobre desafios e perspectivas para os estados africanos. *AbeÁfrica: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos*, v. 5, n. 5.

FAWCETT, Louise. Regionalism from an Historical Perspective. In: Farrell, Mary. Hettne, Björn. Van Langenhove, Luk (ed). *Global Politics of Regionalism*. London: Pluto Press, 2005, pp. 21-37.

EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA DISCIPLINA PRÁTICA TRABALHISTA NA UFPB

Alexia Filgueira Alves – Monitora
Valdineide dos Santos Araujo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Prática Trabalhista faz parte da matriz curricular obrigatória do curso de Ciências Contábeis, do CCSA/UFPB. Esse componente introduz os alunos a associação da teoria com a prática através da realização dos cálculos trabalhistas no sistema de informação Fortes Web Acadêmico. Além de propiciar o conhecimento aprofundado dos direitos do trabalhador contidos na Constituição das Leis Trabalhistas – CLT e as alterações ocorridas.

Ademais, Igarashi e Dias (2010) expõem que é necessário que os estudantes de ciências contábeis consigam aliar os aspectos teóricos e práticos para se diferenciarem dentro do mercado de trabalho. Portanto, é fundamental a compreensão dos conteúdos ministrados na disciplina para que os discentes galguem seus lugares na sociedade, visto que é por meio dela que se inicia essa associação tão essencial no processo acadêmico e profissional. Outrossim, com a mudança no modo de registro das transações comerciais, as quais no passado eram feitas de modo manual em diversos livros, para o hoje com as empresas fazendo uso dos sistemas de informação que agiliza o registro e processamento de dados para a tomada de decisão, se torna vital o conhecimento dos alunos da graduação acerca dessa tecnologia (WONG E WONG, 2017).

Este projeto de monitoria teve como objetivo geral, melhorar o ensino na disciplina de Prática Trabalhista, bem como introduzir o monitor à docência; e como objetivos específicos o auxílio na formação do discente para seguir na carreira docente; elaborar materiais didáticos; preparação e gravação de vídeos didáticos; e expandir a utilização de metodologias de ensino com uso de sistemas contábeis.

Metodologia

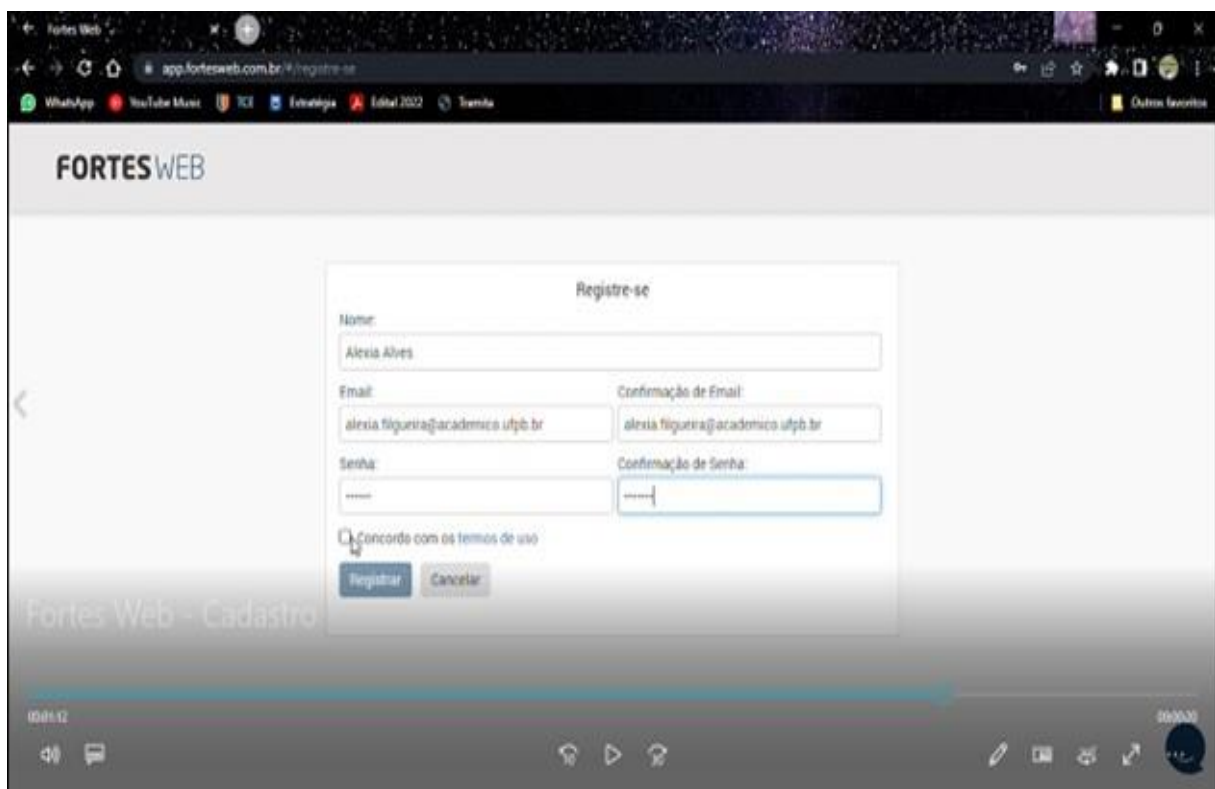
A metodologia utilizada dentro da monitoria foi elaboração de vídeos explicativos com o passo a passo do acesso ao sistema Fortes Web acadêmico e acompanhamento das atividades a fim de sinalizar aos alunos os itens que possuíam alguma inconsistência; confecção e correção de exercícios e acompanhamento de mudanças nas leis trabalhistas para implementação nos slides da disciplina.

Houve procura da monitoria pelos alunos para retirada de dúvidas, explanação do conteúdo apresentado pela docente em sala de aula e resolução de exercícios. Devido a pandemia o período de 2021.2 realizou-se integralmente de forma virtual e para suprir as necessidades dos discentes foi utilizado os meios virtuais do WhatsApp, onde foi criado um grupo para facilitar a comunicação com os alunos e encontros virtuais por meio Google Meet. Já no período 2022.1, retornou-se ao presencial e os encontros passaram a ocorrer semanalmente no laboratório de prática contábil, além de continuar com os atendimentos via WhatsApp.

Resultados e Discussões

Com base na sistemática proposta ao programa, pode-se vivenciar à docência pretendendo o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades como comunicação, manuseio de sistema de informação contábil, organização de materiais didáticos e tabulação de dados. Essas atividades puderam melhorar as condições de aprendizagem das turmas. A título de exemplo, tem-se o link com vídeo produzido acerca da forma de se cadastrar no Fortes Web Acadêmico conforme figura 01.

Diante do exposto, é notório que há benefício das três partes envolvidas, os discentes que têm assistência em retirada de dúvidas; a professora, que pode contar com o auxílio do monitor no decorrer da disciplina, e o monitor, que pode experimentar as práticas docentes e prospectar seu plano de carreira.



Considerações Finais

Alicerçada na Lei Federal nº. 5.540/68, a monitoria acadêmica faz parte do funcionamento do Ensino Superior no Brasil, buscando incentivar o discente ao posterior ingresso na carreira do magistério. É entendida como um mecanismo educacional formativo, objetivando contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos demais discentes, auxiliando-os na captação e produção do conhecimento, interno e externo a sala de aula, e possibilitando ao acadêmico-monitor a experiência de iniciação à docência (SCHNEIDER, 2006). Portanto, a monitoria acadêmica estabelece uma metodologia de cooperação entre discentes e docentes, em que o monitor é elo de comunicação e de assistência entre o docente orientador e os demais alunos da turma. Desse modo, a monitoria de Prática Trabalhista pode cumprir com seus objetivos e auxiliar os alunos no processo de aprendizagem.

Referências

IGARASHI, Deisy Cristina Corrêa; DIAS, Glaucia Daniela. Análise das dificuldades relacionadas ao ensino em um curso de ciências contábeis, segundo a ótica dos discentes. 6º Congresso Brasileiro de Sistemas. Foz do Iguaçu: 2010.

SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico. v. mensal, n. 65. 2006.

WONG, Helen; WONG, Raymond. Student's Perceptions on Studying Accounting Information System Course. International Journal of Business Administration. v. 8, n. 2. 2017.

FORTALECENDO A PRÁXIS DOCENTE: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA ARQUIVÍSTICA

Amanda J. D. Rodrigues – Voluntária
Ana Cláudia Cruz Córdula – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Fundamentos da Arquivística é um dos primeiros componentes curriculares específicos da área ofertado pelo curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, ela possibilita que os alunos conheçam mais sobre os arquivos e seus aspectos teóricos e práticos, sua contextualização histórica, seus princípios, correntes teóricas, suas terminologias, além da compreensão das relações interdisciplinares da Arquivologia com outras áreas. Dessa forma, entendendo a importância da monitoria como uma prática de ensino-aprendizagem capaz de contribuir para o fortalecimento do processo pedagógico envolvendo professor, monitor e alunos, que desenvolvemos o presente projeto intitulado: “O PROCESSO DE MONITORIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA ARQUIVÍSTICA: tecendo os fios do ensino e aprendizagem” objetivando fortalecer os conhecimentos arquivísticos, bem como, viabilizar a experiência docente pelo aluno monitor. Destarte, este resumo descreve as atividades executadas pela monitora na referida disciplina, em conjunto com a professora e orientadora, Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula, com vistas a viabilizar de forma eficiente, o processo de ensino e aprendizagem no componente curricular Fundamentos da Arquivística.

Metodologia

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo, de cunho qualitativo, do tipo relato de experiência. Metodologicamente, foi realizado por intermédio da vivência teórica e prática da monitora junto às turmas da disciplina Fundamentos da Arquivística entre os períodos letivos de 2021.2 e 2022.1, sob a orientação da professora Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula. O projeto de iniciação à docência foi financiado pelo Edital nº 3/2022 – PRG/REITORIA/UFPB, com carga horária exercida pela monitora de 20h semanais, distribuídas entre atendimentos individuais aos discentes, acompanhamento presencial em sala de aula, e atendimentos online. O plano de trabalho da monitora incluiu até o presente momento: Reuniões semanais para planejamento e elaboração de atividades, juntamente com a professora orientadora; Criação de mídias sociais WhatsApp, e-mail (fundamentosdaarquivistica.ufpb@gmail.com) e instagram (fundamentosdaarquivistica_ufpb), para intermediar a comunicação com os discentes, bem como, divulgar as atividades desenvolvidas no decorrer do período; Plantões de dúvidas presenciais, todas as quintas-feiras entre 16h30 e 18h30 no Arquivo Escola com a finalidade de atender as necessidades dos alunos matriculados na disciplina; Registro e

acompanhamento de atividades e frequência dos alunos; Apoio a professora no planejamento logístico dos seminários sobre arquivos especiais e especializados; Elaboração do roteiro de visitas técnicas.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica desperta no discente monitor, o interesse e a identificação com a carreira docente, através do desenvolvimento de experiências e práticas pedagógicas junto ao professor orientador. Nesse sentido, é possibilitado a ele, a vivência no processo de atuação no ensino superior, através do acompanhamento ao professor nas aulas da disciplina, atuando como um mediador junto aos alunos, bem como, possibilitando sobretudo uma reflexão sobre a metodologia de ensino, conduzindo o professor e o monitor a buscar maior profundidade na construção das temáticas desenvolvidas na sala de aula. Já no que diz respeito aos alunos assistidos pela monitoria, percebemos que as atividades propostas, os fizeram ter maior familiaridade com a disciplina e conseqüentemente com o curso. Oferecemos uma aprendizagem dinâmica, onde tiveram a oportunidade de utilizar ferramentas inovadoras para elaboração de atividades, a exemplo do canva (plataforma de designer gráfico online), que posteriormente foram publicadas no instagram da disciplina. Também foram acompanhados e tiveram todo suporte necessário para elaboração dos seminários com temáticas referentes aos arquivos especiais e especializados. Além disso, foram realizadas visitas técnicas em arquivos com diferentes realidades documentais, para que eles alinhassem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula com a vivência prática da profissão. Como resultado, no semestre 2021.2, tivemos um índice de aprovação de 97%, números que pretendemos aumentar no semestre 2022.1, pretendemos alcançarmos os 100% de aprovação.

Considerações Finais

Considerando o que foi apresentado no respectivo trabalho, concluímos que o projeto alcançou os objetivos propostos. Uma vez que, a monitoria foi de extrema importância para a formação e amadurecimento da discente que deseja seguir a carreira docente. Potencializando novas habilidades e competências (relacionamento interpessoal, organização, liderança, capacidade de transmissão do conteúdo, sociabilidade e empatia), na construção da identidade profissional da monitora, ampliando seu conhecimento e a estimulando intelectualmente.

Referências

BORGES, R. M.; GONZÁLEZ, F. J. O início da docência universitária: a importância da experiência como monitor em disciplinas acadêmicas. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 50–62, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2236>. Acesso em: 21 set. 2022.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, n. 241, 2016. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3457>. Acesso em: 21 set. 2022.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão*, IX, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em 21 set. 2022.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO A ECONOMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INOVADORA

Wallyson Diego Rodrigues da Silva – Bolsista

Thalita Ferreira dos Santos – Voluntária

Carla Calixto da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho tem como foco principal propor reflexões acerca da prática docente, que está permeada de desafios relacionados há como estimular os alunos à aprendizagem, considerando o contexto social hodierno em que as novas tecnologias têm ganhado espaço e modificado os modos de trabalho das universidades. A prática docente, conseqüentemente, acaba por ser influenciada por essas modificações. No entanto, o professor como agente direto do processo de ensino pode aderir e adequar suas práxis ao uso dessas novas ferramentas, como pode resistir na sua inserção por fatores diversos. À face do exposto, a disciplina de Introdução à economia nos semestres 2021.2 e 2022.1 através do Programa de Monitoria apresentou aos alunos uma intervenção multidisciplinar através de instrumentos didáticos pelo SIGAA, Meet e WhatsApp, com disseminação de dúvidas, atendimento semanal personalizado e resolução de atividades em datas programadas, com o objetivo de minimizar as dúvidas e maximizar o rendimento da disciplina. Neste cenário, partindo do objetivo de verificar as dificuldades de mudanças da prática docente com o uso das novas tecnologias numa perspectiva de educação inovadora, procuramos, por meio deste trabalho, identificar os limites e as possibilidades de mudança da prática docente, não só no uso das novas tecnologias, mas também da aplicação delas por meio de novas pedagogias e o impacto para os discentes. Bem como, verificar a assiduidade dos alunos as práticas utilizadas na monitoria e possíveis intervenções para mitigar problemas de aprendizado na disciplina.

Metodologia

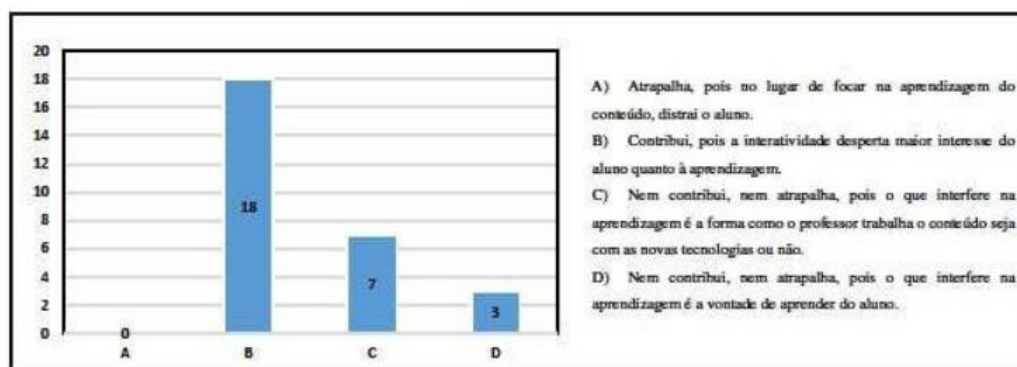
O presente trabalho configura-se em uma pesquisa com abordagem qualitativa e bibliográfica. A metodologia utilizada dentro da Monitoria dividiu-se em 2 etapas. Na primeira etapa foi realizada uma intervenção com os alunos de forma a trabalhar os assuntos do programa da disciplina, com momentos de dúvidas, explanação do conteúdo apresentado pela docente e resolução de exercícios. Na segunda etapa foi realizada uma avaliação da monitoria com os discentes através da aplicação de um questionário objetivo com 8 perguntas, a 28 discentes, nos quais foi abordado diferentes aspectos em relação à monitoria para conhecer a opinião dos

alunos sobre as atividades desenvolvidas, assim como a percepção dos discentes sobre a inovação tecnológica e pedagógica no processo de ensino-aprendizado. Foi constituído de três domínios: monitoria, professor e aluno monitorado.

Resultados e Discussões

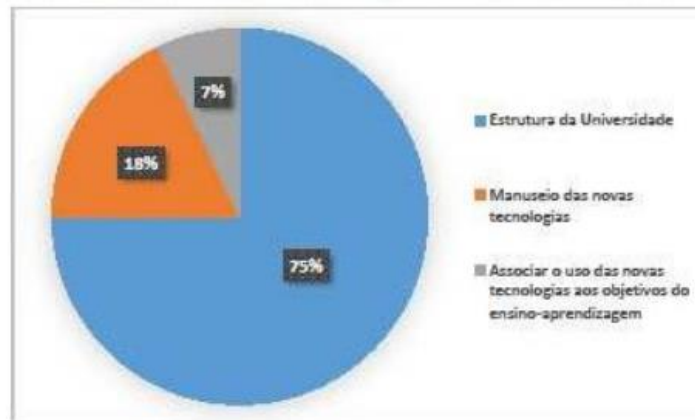
No processo histórico da educação, dois atores são destaques nas relações estabelecidas no espaço escolar: o professor e o aluno. Nessa relação está o centro das discussões sobre concepções de ensino-aprendizagem, que vem ganhando diferentes perspectivas ao passar do tempo. Como pode ser observado no Gráfico 1 (Em anexo ao texto) a resposta mais escolhida foi a letra B: “Contribui, pois, a interatividade desperta maior interesse do aluno quanto à aprendizagem”. Verifica-se com a pesquisa que dos 2 semestres atendidos pelos monitores, a demanda pela monitoria via digital fora da universidade (46 alunos) foi superior aos atendimentos via presencial na universidade (3 alunos). Demonstrando, que os alunos pós-pandemia continuam utilizando a tecnologia no processo de aprendizado. Bem como, como verificado na pesquisa os discentes sentem-se motivados com a tecnologia em sala de aula, para maximizar o ensino-aprendizado. Ademais, constatou-se uma redução considerável da demanda pela monitoria no semestre presencial em relação ao semestre anterior. Entretanto, analisando o Gráfico 2 (Em anexo ao texto), podemos perceber que as dificuldades encontradas para utilizar as novas tecnologias dentro do âmbito da sala de aula são variadas, apontamos como opções a estrutura da universidade (recursos tecnológicos suficientes, conexão de internet com velocidade suficiente, assistência técnica, e etc.), o manuseio das novas tecnologias, e associação do uso de novas tecnologias aos objetivos da aprendizagem. Os resultados apontam que, a estrutura da universidade é o fator considerado como maior dificuldade para utilização das novas tecnologias, seguido pela associação do uso de novas tecnologias aos objetivos da aprendizagem, e por último o manuseio das novas tecnologias. Todavia as de mudança da prática docente situam-se em um contexto amplo de problemas que se estendem desde a estrutura física das universidades, as condições de trabalho do professor e as situações que dependem de políticas públicas para serem solucionadas.

Gráfico 1 - Opinião dos discentes sobre a contribuição do uso das novas tecnologias da aprendizagem no ensino presencial.



Fonte: Dados dos(as) Autores(as)

Gráfico 2 - Dificuldades encontradas pelos discentes para utilizar as novas tecnologias em sala de aula.



Fonte: Dados dos(as) Autores(as)

Considerações Finais

Em face da integração das novas tecnologias como fator inovador no processo de ensino, percebe-se através da pesquisa situações que acarretam a formação de conceitos equivocados, mas ao mesmo tempo encontramos uma mudança em curso na realidade da disciplina. Na qual os discentes optam por ter assistência a monitoria por meio de tecnologias digitais em detrimento do atendimento presencial. Os achados da pesquisa, permitem-nos entender que para que a inovação aconteça é necessário que o docente e discentes tenham uma noção clara do que é e como inovar, entendendo o seu papel como criador de situações de aprendizagens. O investimento nas estruturas das instituições é outro fator requisitado para que o processo de inovação com o uso de novas tecnologias aconteça, seja na aquisição de equipamentos como também na contratação de pessoal de assistência técnica e assessoria pedagógica para se estabelecer um processo contínuo, que saiba relacionar inovação tecnológica com inovação pedagógica.

Referências

BRITO, Gláucia da Silva.; DA PURIFICAÇÃO, Ivonélia. Educação e novas tecnologias. Editora Ibpex, 2008.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, c2014, 2016.

MORAN, José Manuel.; MASETTO, Marcos Tarciso.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas-SP: Papirus, 2000.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL: PODCAST, GOOGLE FORMS, GAMIFICAÇÃO, YOUTUBE E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Raquel Freitas do Nascimento – Voluntária

Rúbia Marinho de Medeiros – Voluntária

Joana Ferreira de Araújo – Colaboradora

Morgana Linhares de Araújo Silva – Colaboradora

Alzira Karla Araújo da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria, desenvolvida no contexto das Instituições de Ensino Superior, permite ao discente aproximar-se do fazer docente com atividades de organização, planejamento e auxílio em sala de aula (GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013).

Este relato baseia-se no projeto de monitoria “Metodologia do Trabalho Científico: teoria e prática e o uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem”, realizado na disciplina Metodologia do Trabalho Científico (MTC), ministrada pela Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva, ofertada pelo Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, aos cursos de Biblioteconomia e Ciências Econômicas.

No cenário pandêmico, a disciplina deu-se de forma remota (2021.2) e presencial (2022.1) com o retorno gradual das atividades presenciais na UFPB. Adotaram-se o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), e aplicação de metodologias ativas – práticas pedagógicas que tornam os discentes protagonistas no processo de aprendizagem (BES et al., 2019).

No período de 2021.2, contou com as monitoras Raquel Freitas e Rúbia Marinho e com a estagiária docente Joana Araújo e, em 2022.1, com a estagiária docente Morgana Linhares e as monitoras citadas.

Este relato objetiva elucidar o uso de abordagens criativas e práticas no ensino de MTC durante a execução do Projeto. Para tanto, buscou-se descrever as atividades desenvolvidas; destacar as contribuições na formação acadêmica das monitoras; realçar os impactos positivos para os discentes com o uso de metodologias ativas e; sugerir estratégias dinâmicas para o ensino-aprendizagem.

Metodologia

A aprendizagem ativa aumenta a capacidade de alternar e desenvolver diferentes tarefas e adaptar-se a situações inesperadas (MORAN, 2018). No contexto da pandemia de COVID-19, docentes se adaptaram e utilizaram TDIC em favor das ações educacionais. No período letivo 2021.2 as aulas ocorreram na plataforma Google Meet. Adotaram-se ferramentas digitais como formulários online, podcasts, quizzes e vídeos no YouTube para dinamização do processo de ensino-aprendizagem e complementação do conteúdo – além de livros, artigos, guias, normas e manuais. Aplicaram-se metodologias ativas de gamificação, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, seminários e diálogos.

O período letivo 2022.1 ocorreu de forma presencial. Todavia, destaca-se a continuidade no uso das TDIC e metodologias ativas, tendo em vista benefícios como dinamização, participação ativa e construção coletiva do conhecimento.

Com base no Projeto de Monitoria, ocorreram reuniões de planejamento; estudo dos conteúdos da disciplina (plano, slides, vídeos e podcasts); auxílio na elaboração, correção e feedback de atividades (material didático, Google Forms, Mentimeter e Quiz-Maker); plantão de dúvidas online (WhatsApp); contribuição em sala de aula; suporte técnico e; realização de gincana. Produziram-se catálogos de fontes de informação, como produto final da monitoria e relatórios mensais e; realizou-se avaliação da disciplina pelos discentes.

Resultados e Discussões

Para o início das ações, ocorreram reuniões de planejamento e estudo a fim de aprimorar saberes. A metodologia ativa de sala de aula invertida oportunizou as monitoras colaborar com conteúdos e orientações, supervisionadas pela docente.

Complementar aos conteúdos indicava-se o Descomplicast, vídeos no YouTube e atividades de fixação. Com isso, a participação também se deu com o auxílio na elaboração de exercícios, disponíveis em formulário online (Google Forms) e quizzes (Quizz Maker). A correção e feedback eram registrados via SIGAA pelas monitoras, com a orientação da docente e auxílio das estagiárias. Destaca-se a disponibilidade do material no Google Drive para acesso pelos discentes.

Observou-se participação ativa nos grupos do WhatsApp, com a realização de plantões de dúvidas, envio de materiais e informações importantes. Percebeu-se o engajamento da turma no chat do Google Meet. Ofertou-se suporte técnico sempre que preciso para docente e discentes (Figura 1).

A gincana sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) propiciou o processo de gamificação e incentivou o trabalho em equipe. A participação ativa dos discentes demonstrou competência em consultar as normas e explorar outras formas de aprendizagem (Figura 1).

O seminário, resultado de pesquisa e elaboração de resumos, gerou catálogos de fontes de informação: “Biblioteconomia e Ciência da Informação”

(https://drive.google.com/file/d/1PfgshLvTgvo_Uh20fP6D8wDf5lp9Q0xN/view), “Ciências Econômicas”

(https://drive.google.com/file/d/12br9PXUZTvANnUu49wX_JHklqfLv1a4p/view), “Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Comunicação Social e Fisioterapia”

(<https://drive.google.com/file/d/1XOS-d07bwrJOwfZBm8MoSa-Px447JexU/view>). Este último para atender aos discentes de outros cursos que integraram as turmas (Figura 2).

A construção de saberes ocorreu de forma dialógica, empática, interativa e atenciosa, alcançando os objetivos do processo de ensino-aprendizagem e com avaliações positivas (Figura 2).

Figura 1 - Turmas de MTC 2021.2 (ensino remoto) e 2022.1 (ensino presencial)



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Figura 2 – Produção de conteúdos e avaliação discente



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Considerações Finais

Conclui-se pelo alcance do objetivo a partir das atividades descritas, destacando a importância da adoção de abordagens criativas e dinâmicas no processo de ensino-aprendizagem, por meio das TDIC (podcasts, Google Forms, YouTube) e metodologias ativas (gamificação, sala de aula invertida etc), além de elaboração de material didático (produtos). O feedback recebido pelos discentes em formulário online destaca o sucesso dessas estratégias. Expressa o contentamento com a docente, monitoras e estagiárias, ressaltando postura ética, empatia e acolhimento. Além disso, afirma a assimilação dos assuntos, elogia didática, exercícios e metodologias de ensino, argumentando, inclusive, terem sido motivadoras para a permanência no curso e encantamento pela profissão. As monitoras, por sua vez puderam desenvolver práticas de mediação, ensino e aprendizado com a vivência, que também estimulou o desejo pela docência e contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Referências

- BES, P. et al. Metodologias para aprendizagem ativa. Porto Alegre: Sagah, 2019.
- GARCIA, L. T. S.; SILVA FILHO, L. G.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 973-1003, set./dez. 2013.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). *Mídias contemporâneas: convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens [volume II]*. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2018. p. 15-33.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZADO E A MONITORIA DE ÉTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UM INCENTIVO À REFLEXÃO

Ana Andreasi Forti e Silva – Voluntária
Marcos Alan Shaikhzadeh Vahdat Ferreira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Ética e Relações Internacionais é de imensa importância para a conclusão do curso, tendo em vista a necessidade de trazer uma perspectiva mais humanizada dos componentes do Sistema Internacional; principalmente no que se refere a conflitos étnicos e políticos. Durante a graduação, é frequente a exibição de textos que se referem, da forma abstrata típica da literatura, tragédias que impactaram a vida de centenas de pessoas. Nesse ínterim, é possível a ocorrência do fenômeno de dessensibilização: marcado pela habituação a conteúdo violento, este processo é reconhecido inicialmente como um mecanismo de defesa do corpo para evitar o choque (JONES, 1989). Contudo, com o passar do tempo, essa dessensibilização no curso de Relações Internacionais pode se tornar perigosa, tendo em vista a consequente desumanização dos sujeitos estudados.

Assim, o presente projeto de Monitoria intencionou colocar o aluno como protagonista do aprendizado, a partir de metodologias ativas de ensino que o forcem a refletir sobre dilemas éticos em primeira pessoa. Nesse contexto, principalmente a partir do debate, é instigado o pensamento crítico, instituído não só pelo conteúdo programático da disciplina, como também pela diversidade de princípios morais expostos pelos próprios alunos no decorrer das dinâmicas. Concomitantemente, visando incluir a temática do projeto da monitoria do curso (Dimensões Étnico-Raciais no Ensino de Relações Internacionais), foram incluídos tópicos referentes à preconceitos e estereotipificações de raça ou xenofóbicas; assim como uma crítica construtiva às escolhas de autores referenciados durante a graduação do curso.

Metodologia

Os debates em sala foram realizados em dois dias distintos. Inicialmente, para o primeiro dia, o professor e orientador da disciplina incluiu um texto na ementa de caráter literário - não necessariamente acadêmico -, que instigava a reflexão do alunado em razão de seu teor mais pessoal. No caso, tratou-se de um dos contos do livro “No Seu Pescoço”, de Chimamanda Adichie, em que a protagonista se refugia com alguém de outra etnia para fugir de um massacre na cidade onde estão. Durante a aula, anteriormente ao debate, foi trazida uma palestra ministrada pela própria autora do livro onde ela discorre sobre suas experiências pessoais como uma acadêmica e a desumanização que sofre por ser de origem africana. Nesse contexto, os alunos foram indagados sobre os temas abordados no texto e no vídeo, mas

incentivados a relacioná-los com eventos de seu cotidiano. O segundo dia de debate foi feito mediante a leitura prévia do capítulo 1 do livro “Justiça”, de Michael Sandel.

Terminadas as elucidações, os discentes foram expostos a posicionamentos distintos, trazidos também no próprio texto, que contradiziam uns aos outros e que tinham falhas lógicas fundamentais.

Resultados e Discussões

Para medir os resultados da dinâmica, foi elaborado um questionário - de identificação opcional - no qual os alunos puderam expor detalhes de suas experiências com os debates. Até a data final desse relatório, foram registradas 26 respostas, de integrantes das turmas de ambos os turnos.

A metodologia utilizada pela monitoria intencionava incentivar o pensamento crítico, e acredita-se que assim o fez. Principalmente no segundo dia de discussões, foram trazidas linhas de raciocínio opostas, mas apesar de em todos os dilemas haver soluções instintivamente mais abrangentes e humanizadas, nenhuma delas passava livre de críticas e “prejuízos” inerentes às implicações destas escolhas. Nesse ínterim, fomentou-se o posicionamento crítico até mesmo das alternativas teoricamente “mais eticamente corretas”. Alguns alunos pareciam visivelmente transtornados e frustrados, impactados pelos desafios morais apresentados, o que revelava a eficácia da dinâmica. Uma observação a ser feita é que enquanto na turma da manhã (menos numerosa e sentada em fileiras) o engajamento dos alunos demorou mais, na turma noturna (maior e sentada num círculo) o debate rapidamente foi engajado e a classe se demonstrou mais participativa. Ao final de cada dilema era posto um placar com uma afirmação - resolução do dilema - e “concordo”, “não concordo”. Por maioria simples, a atividade propunha resumir o pensamento dos discentes com a frase “então, a turma concluiu que...”. Ao chegar nessa etapa da atividade, os alunos - principalmente noturnos - pareciam especialmente engajados. Tentavam convencer uns aos outros no que parecia ser uma defesa do posicionamento moral da turma como unidade identitária.

Considerações Finais

Sobre desumanização e utilização de pensadores do Sul Global durante a ementa do curso, o formulário revelou que 72% dos alunos presentes acreditam que o curso é demasiadamente enviesado por pensadores norte-americanos e europeus; enquanto 24% discordavam parcialmente e 1% se disse completamente discordante. Isto revela uma falha inerente na elaboração da graduação e é uma informação demasiadamente relevante para o tema da monitoria do curso; além de ser um dado interessante para a elaboração das ementas de matérias futuras. Ainda nas minúcias da grade curricular, e sobre o sentimento de dessensibilização às tragédias potencialmente provocado pela literatura do curso - mais frequentemente distribuída sem o auxílio de recursos audiovisuais associativos - 73% dos alunos relatam perceber o fenômeno em algum nível.

Referências

KORNFELD, Alfred D. Mary Cover Jones and Peter case: Social learning versus conditioning. *Journal of anxiety disorders*, v. 3, n. 3, p. 187-195, 1989.

Bergmann, J. e Sams, A. (2018). Sala de aula invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC. Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra

METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DO ENSINO EM EMPREENDEDORISMO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Michelly Kessya de Medeiros Cavalcanti – Voluntário
Eudo Jansen Neto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria para a disciplina de Empreendedorismo em Comunicação Organizacional, ministrada pelo docente mestre Eudo Jansen Neto, teve como principal objetivo desenvolver as habilidades e competências da monitora para o exercício do ensino no nível superior. Esta foi uma oportunidade para construção compartilhada do conhecimento, troca de experiências e vivências de sala de aula, através de um ambiente inovador e dinâmico.

A disciplina tinha um viés de preparar os discentes para empreender no campo da comunicação organizacional, entendendo o contexto dos negócios, perfil do empreendedor, análise ambiental e desenvolvimento de plano de negócios. Pela complexidade e dinâmica das atividades, se fez importante e necessário a presença de uma monitora voluntária para contribuir com o docente responsável pela disciplina.

A partir da experiência vivida, este resumo se apresenta como relato do que desenvolvemos e vivenciamos no suporte cotidiano aos discentes, na contribuição para construção de um caminho metodológico e nas estratégias de ensino-aprendizagem para envolver os alunos, neste momento de retorno as aulas presenciais.

Metodologia

A disciplina foi sustentada nos pilares das metodologias ativas, com a aplicação de sala de aula invertida, resolução de problemas complexos, aprendizagem baseada em problemas e estudos de caso. A utilização de recursos tecnológicos foi um diferencial na aplicação destas metodologias, como quizz através da plataforma Kahoot, exposição de vídeos interativos, mapas mentais e recursos computacionais para construção dos planos de negócios. As avaliações foram formativas e continuadas, com apresentação de ideias de negócios, desenvolvimento de negócios pela metodologia CANVA e a apresentação final de um plano de negócios.

Pude como monitora, participar da construção das estratégias de ensino-aprendizagem, conduzir dois encontros expositivos e avaliar os trabalhos finais com o suporte do docente responsável pela disciplina.

Resultados e Discussões

Como principais resultados desta atividade de monitoria podemos apontar a experiência da visão discente na construção do plano de ensino e dos planos de aula, trazendo a cena as necessidades, desejos e anseios do alunado.

Este olhar contribui sobremaneira para organização e condução da disciplina para os caminhos do perfil do egresso que o curso de Relações Públicas pretende em seu PPC. O contato com um número considerável de alunos, numa condição de igualdade e diálogo horizontal facilita o acesso as melhorias que os processos de ensino-aprendizagem precisam, através de uma escuta ativa.

Considerações Finais

Por fim, entendemos que no Bicentenário da nossa Independência, momento de retorno as aulas presenciais pós-pandemia, é uma oportunidade extremamente produtora para o uso da inovação como eixo norteador da prática docente, bem como inserção de tecnologias nas metodologias em sala de aula.

Isto nos fez perceber que os discentes envolvidos na disciplina de Empreendedorismo em Comunicação Organizacional desenvolveram de forma mais efetiva as suas competências e habilidades para a prática profissional das Relações Públicas.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

ALBRECHT, Karl. Um modelo de inteligência organizacional. HSM Management, local, v. 44, p. inicial-final, maio-jun., 2004

BOHNENBERGER, M. C.; SCHMIDT, S. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. RAC, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467, jul./ago. 2009.

MONITORIA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO, HÍBRIDO OU PRESENCIAL (ECONOMIA BRASILEIRA II)

Emerson Ferreira da Silva – Bolsista

Raynara Laurentino Rodrigues – Voluntária

Alysson André Oliveira Cabral – Orientador

Márcia Batista da Fonseca – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto “Monitoria acadêmica: Estratégia Pedagógica de Aprendizagem em Tempos de Ensino Remoto, Híbrido ou Presencial” tem como principal objetivo promover a formação complementar dos alunos e incentivar os estudantes que têm interesse em seguir carreira acadêmica. As atividades de monitoria também visam melhorar o desempenho acadêmico dos discentes atendidos, e reduzir a retenção e a evasão. Por essa razão, o programa de monitoria se constitui como de significativa importância para o processo de ensino e aprendizagem. As atividades desenvolvidas possibilitam aos alunos uma melhor compreensão e fixação dos conteúdos que compõem o plano curricular do curso (BARROSO; GOMES, 2015). As restrições impostas pela pandemia de covid-19, se por um lado limitaram as opções de ensino-aprendizagem, por outro lado desafiaram tanto docentes quanto discentes a adotarem práticas pouco usuais na educação e também a desenvolverem novas abordagens didáticas, incorporando ferramentas até então utilizadas basicamente para interações sociais e entretenimento. É, nessa perspectiva, que o presente projeto de monitoria vem sendo desenvolvido nos períodos 2021.2 e 2022.1 no âmbito do Departamento de Economia, especialmente no componente curricular Economia Brasileira II, que analisa o processo de industrialização do país, suas contradições, impasses e desequilíbrios, que culminaram em dois problemas macroeconômicos de solução complexa, que foram a crise da dívida externa e a hiperinflação, entre as décadas de 1980 e 1990 (LACERDA et al., 2013; GIAMBIAGI et al., 2016; GREMAUD et al., 2017).

Metodologia

O trabalho dos monitores é auxiliar os alunos matriculados a compreender esse período, sendo responsáveis também por tirar dúvidas que surgem, principalmente, durante a resolução dos questionários propostos pelo docente responsável. Por meio dessa experiência, os monitores têm a oportunidade de desempenhar algumas atividades peculiares ao dia a dia de um docente. Com o acompanhamento do professor-orientador, são realizadas atividades com o intuito de complementar o conhecimento dos alunos, durante os períodos letivos 2021.2, que foi realizado de forma híbrida, e 2022.1, que está sendo executado de forma

presencial. As ações de monitoria, incorporando as experiências bem-sucedidas dos períodos remotos, foram planejadas e estão sendo realizadas via plataforma Google Meet. Também foi criado um grupo na plataforma de mensagens instantâneas WhatsApp, onde outros atendimentos online são feitos, especialmente dúvidas mais simples e/ou que demandem respostas mais ágeis.

Resultados e Discussões

No período 2021.2, dois encontros semanais foram feitos regularmente, no período da tarde, às terças e sextas-feiras. No período 2022.1, os encontros também estão sendo realizados regularmente à tarde, mas nas segundas-feiras e aos sábados, considerando a disponibilidade dos alunos, especialmente a dos que não podem participar das atividades durante a semana por causa do trabalho. Nas aulas de monitoria, os monitores ajudam os discentes a solucionar as questões dissertativas das listas de exercícios elaboradas pelo docente orientador, e tiram outras dúvidas relacionadas ao conteúdo. A princípio, notou-se uma certa relutância dos alunos em participar das monitorias, contudo, a partir da terceira unidade do período 2021.2, os discentes demonstraram mais interesse em frequentar as reuniões. Dessa forma, os alunos que estavam com dificuldades na disciplina de Economia Brasileira II obtiveram melhores desempenhos, ao mesclar o conhecimento obtido em sala de aula com aquele derivado das aulas da monitoria. Com efeito, os resultados puderam ser vistos nos indicadores da turma, 93,3% dos alunos que frequentaram as aulas foram aprovados. A atividade desenvolvida pelos monitores dá mais confiança ao discente para participar das discussões em sala de aula e na realização das atividades de avaliação. Isso foi perceptível no período 2021.2, quando alunos que demonstravam dificuldades em acompanhar o conteúdo foram atendidos pelos monitores e passaram a apresentar desempenho tão bom ou melhor que os alunos da turma que se destacavam.

Considerações Finais

O projeto de monitoria funciona como um importante instrumento para o processo de ensino e aprendizagem, não só dos alunos matriculados na disciplina de Economia Brasileira II, mas também para os próprios discentes monitores da disciplina, como observado.

Referências

BARROSO, I.; GOMES, C. H. A importância das monitorias no Ensino Superior e seu papel na diminuição da evasão. VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015, Alegrete. Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015.

GIAMBIAGI, Fábio; VILLELA, André; CASTRO, Lavínia Barros de & HERMANN, Jennifer (orgs.) Economia brasileira contemporânea (1945-2015). 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de & TONETO JR, Rudnei. Economia brasileira contemporânea. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LACERDA, Antônio Corrêa de; BOCCHI, João Ildebrando; REGO, José Márcio; BORGES, Maria Angélica; & MARQUES, Rosa Maria. Economia brasileira. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MONITORIA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO, HÍBRIDO OU PRESENCIAL.

Gabriel Felipe Correia Paes Barreto – Bolsista
Sinezio Fernandes Maia – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Diante das peculiaridades da crise pandêmica foi-se necessário alterar a abordagem do ensino e da aprendizagem durante as aulas que aconteceram nos períodos suplementares de forma remota. Desta forma, o desenvolvimento de um Chatbot interativo para auxiliar os alunos mostrou-se eficiente e capaz de ajudar os alunos durante a matéria de econometria. O presente trabalho tem o intuito de aprimorar a ferramenta e garantir sua eficiência para os próximos períodos que aconteceram de forma presencial. Além disso, as aulas de monitoria serviram para continuar auxiliando os alunos durante todas as etapas do curso.

Metodologia

A disciplina de econometria possui caráter teórico e prático, durante as aulas como referência teórica utiliza-se o livro Econometria Básica (GUJARATI, 2015). Para as aulas práticas, utiliza-se o software livre R, este programa de computador possui diversas ferramentas que facilita o trabalho prático dos alunos em sala de aula, o intuito da reformulação do conteúdo prático, consiste em dar mais robustez e eficiência durante as atividades práticas propostas pelo professor em sala de aula. Além disso, foram definidos horários ao longo da semana para que os discentes pudessem participar de uma videoconferência com o intuito de auxiliá-los em todas as etapas da matéria. A conclusão do Chatbot facilitou o entendimento da disciplina em todas as etapas, permitindo a interação dos discentes com um monitor virtual onde estes já podem interagir de forma remota com uma inteligência artificial pré-moldada capaz de responder perguntas sobre diversos assuntos relacionados a matéria.

O Chatbot tem como principal função auxiliar os alunos nos estudos da matéria através de interações automáticas, onde é possível fazer perguntas e receber resposta, tais como: conceitos teóricos, práticos e referências bibliográficas sobre diversos assuntos relacionados aos conteúdos programáticos disciplinar.

Resultados e Discussões

Diante das propostas feitas pelo orientador, a monitoria deve servir como um meio de aprimorar os conhecimentos dos discentes não apenas em um determinado período e sim para a matéria como um todo. Desta forma, as contribuições realizadas servem como forma de agregar eficiência tanto ao ensino como a aprendizagem. O acompanhamento dos alunos durante as aulas de monitoria forneceu uma percepção do nível de interesse e participação dos discentes, além das dificuldades em relação a disciplina que foram trabalhadas em cada encontro com o intuito de aprimorar o nível de aprendizagem.

Considerações Finais

A iniciação à docência fornece uma experiência antecipada do processo de ensino-aprendizagem, além de permitir que o monitor seja uma ferramenta de intermédio na relação professor-aluno. O programa de monitoria revela-se como uma fonte enriquecedora de aprendizados sobre o cotidiano docente e os desafios de levar o conhecimento de forma direta é um dever de cada professor, não só através dos métodos já estabelecidos, também encontrando formas de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

GUJARATI, Damodar; PORTER, Dawn. *ECONOMETRIA BÁSICA*. 5. ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda., 2011. 1-918 p.

FERREIRA, Pedro; ALMEIDA, Daiane; OLIVEIRA, Ingrid; PEREIRA, Rafael. *Análise de Séries Temporais em R: Um curso introdutório*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1-301 p.

MARKS, Howard. *Thinking About Macro*. Thinking About Macro, Nova Iorque, v. Oaktree Capital, p. 1-16, 29 jul. 2021.

REYES, Roberto; GARZA, David; GARRIDO, Leonardo; DE LA CUEVA, Víctor; RAMIREZ, Jorge. *Methodology for the Implementation of Virtual Assistants for Education Using Google Dialogflow*. Methodology for the Implementation of Virtual Assistants for Education Using Google Dialogflow, Monterrey, NL, México, p. 1-13, Outubro 2019.

MONITORIA EM CÁLCULO ATUARIAL

Márcio V. de Oliveira – Bolsista

Luiz Carlos Santos Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As Ciências Atuariais (ou Atuária), segundo a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, caracteriza-se como área de conhecimento multidisciplinar, onde o domínio de conceitos em economia, administração, contabilidade, matemática, finanças e estatística são fundamentais para o entendimento dos modelos atuariais mais elementares.

A Matemática Atuarial é um instrumento fundamental de gestão de risco atuarial (RODRIGUES, 2008) composta por dois segmentos (BOWERS et al., 1993): o Cálculo Atuarial e a Teoria do Risco.

O Cálculo Atuarial é contemplado no curso de Ciências Atuariais da UFPB após a oferta de seus requisitos, ou seja, Matemática Financeira e Cálculo das Probabilidades, e por meio de seis disciplinas, dentre elas a) Teoria Atuarial I e b) Matemática Atuarial I. A monitoria visa auxiliar, de modo geral, no combate à desistência, por meio de estímulos e apoio, a fim de reduzir a taxa de insucesso nessas cadeiras.

O projeto de ensino denominado Cálculo Atuarial, portanto, tem o objetivo geral de aprimorar a formação dos alunos do curso de graduação em ciências atuariais a partir do incremento na qualidade do ensino nas disciplinas Teoria Atuarial I e Matemática Atuarial I. Enfatiza-se que se trata de disciplinas cuja atividade de ensino requer bastante atividade prática (resolução de exercícios, elaboração de planilhas e scripts em laboratório).

Metodologia

As atividades desenvolvidas pelo monitor se referem a(o):

1. Planejamento do trabalho;
2. Acompanhamento presencial dos alunos em sala de aula;
3. Acompanhamento dos alunos em ambiente remoto;
4. Elaboração de material didático;
5. Resolução de exercícios.

O planejamento da disponibilidade para o trabalho de monitoria foi elaborado mediante planilha colaborativa, compartilhada com o orientador, e apresentada, em definitivo, aos alunos das(s) disciplina(s).

No período letivo 2021.2, o acompanhamento dos alunos em sala de aula ocorreu majoritariamente em ambiente de laboratório, orientando a realização de tarefas no software estatístico R (R CORE TEAM, 2022) e em planilhas de Excel. No período letivo 2022.1, o acompanhamento em sala de aula ocorreu majoritariamente em ambiente de ensino tradicional, com realização de tarefas em lousa e apresentações em Datashow.

O acompanhamento dos alunos em ambiente remoto tem ocorrido sempre aos sábados, em sala virtual do Google Meet, com calendário e link de acesso divulgados aos alunos da(s) disciplina(s). Foi administrado no decurso do calendário letivo, um grupo no WhatsApp para compartilhamento de avisos e esclarecimentos de dúvidas.

O material didático elaborado corresponde a um relatório, em formato Markdown, contendo orientações para o cálculo atuarial de seguros e anuidades, usando comandos e pacotes do Software R/RStudio (R CORE TEAM, 2022).

Resultados e Discussões

As Figuras 1 e 2 ilustram alguns dos resultados alcançados pelo projeto. A Figura 1, por exemplo, apresenta o plano de trabalho para a monitoria. Deste modo, é possível notar que as atividades de monitoria se concentram nos primeiros horários do turno noturno, de segunda a quinta-feira, bem como no sábado.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta um trecho do material didático, isto é, do relatório, criado para orientar os alunos na resolução das tarefas e no processo de aprendizagem.

Figura 1 - Plano de trabalho para a monitoria

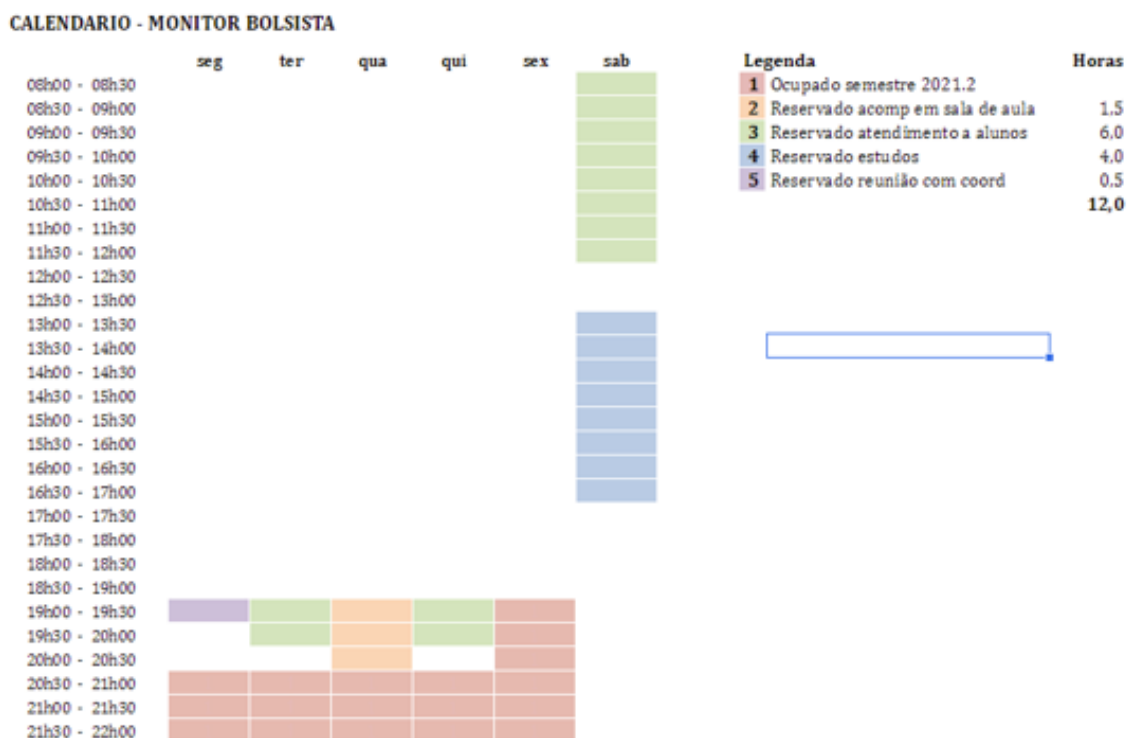


Figura 2 - Material didático elaborado
MONITORIA: Cálculo Atuarial (2022)
 Prof. Dr. Luiz Carlos Santos Júnior
 Aluno: Marcio Vaz de Oliveira

Comandos iniciais

Definindo configurações e pacotes
 Definindo a base de dados
 Construção da tábua de mortalidade
 Definição dos valores de exemplo
 Cálculo de seguros e anuidades no R (Uma vida)
 Cálculo dos seguros
 Resultados (Seguros)
 Cálculo das anuidades
 Resultados (Anuidades)
 Cálculo de seguros e anuidades no R (Duas vidas)
 Cálculo dos seguros
 Resultados (Seguros)
 Cálculo das anuidades
 Resultados (Anuidades)
 Anuidades especiais para múltiplas vidas

Definindo configurações e pacotes

```
rm(list = ls())
options(scipen = 9999)

library(gt) # tabelas (gt, gt_preview)
library(dplyr) # manipulação de dados (group_by, mutate, slice, lead, lag)
library(purrr) # programação funcional (map, accumulate)
library(lifecontingencies) # estatística atuarial
```

Definindo a base de dados

```
setwd("~/ATUARIA/Monitoria")
nomes = read.delim("banco_de_tabuas.txt", dec = ",", header = F, as.is = T)
dados = read.delim("banco_de_tabuas.txt", dec = ".", header = T)
```

Construção da tábua de mortalidade

```
q = 19 # escolhe DMS 2015 em IEP
sq = trunc(runif(1, 7, 63)) # escolhe aleatoriamente
nome = nomes[[q]][1] # nome da tabua escolhida
tabua = data.frame(x = dados[[1]], qx = dados[[q]]) # inicia com x e qx
w = which.max(tabua$qx) - 1 # identifica limite (w)
tabua$qx[is.na(tabua$qx)] = 0 # substitui valores NA
tabua = tabua %>% slice(which(x <= w)) # descarta valores
```

Fonte: Elaboração própria

Considerações Finais

A experiência proporcionada pela monitoria conferiu ganhos ao processo de ensino-aprendizagem da(s) disciplina(s), tanto pela disponibilização do reforço aos conceitos abstratos que compõem as matérias, na forma de tarefas práticas, como também pela elaboração do material didático, que contribuirá para as próximas turmas.

Importante salientar que a prática enriquecedora da monitoria em muito contribui para a vivência acadêmica dos alunos pertencentes ao Bacharelado em Ciências Atuariais.

Referências

BOWERS, Gerber, HICKMAN, Jones and NESBITT, C. Actuarial Mathematics. N. Martingale RD., Society of Actuaries. 1997.

R Core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2022. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 05 out. 2022.

RODRIGUES, José Ângelo. Gestão de risco atuarial. São Paulo: Saraiva, 2008.

SANTOS JÚNIOR, Luiz Carlos. Notas de aula de Matemática Atuarial.

MONITORIA EM CONTABILIDADE PARA O SETOR PÚBLICO II

Lavínia Isidro de Oliveira – Monitora
Josediton Alves Diniz – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este projeto de monitoria acadêmica está sendo desenvolvido para o componente curricular Contabilidade para o Setor Público II (noturno), disciplina obrigatória dos anos finais do curso de graduação Ciências Contábeis, Campus I. Essa disciplina requer conhecimentos prévios de conceitos específicos da contabilidade governamental, que em alguns pontos se difere da contabilidade societária ensinada desde o princípio do curso, consistindo na principal dificuldade dos discentes em assimilar o conteúdo programático.

Freire (2014) destaca que o monitor, mediante o apoio organizado e sistemático, protagoniza na melhoria do ensino e do aprendizado, tendo a capacidade de estimular e orientar o aluno que apresenta dificuldades, facilitando-lhe às situações de aprendizagem.

Neste sentido, o monitor tem o papel de auxiliar o docente, participando da construção do processo de ensino-aprendizagem (LIRA et. al, 2015), afim de atingir o Objetivo Geral do projeto: proporcionar melhor qualidade do ensino-aprendizagem da disciplina Contabilidade para o Setor Público, alcançando também os objetivos específicos: a) Criar condições para que os alunos possam contribuir no desenvolvimento de atividades didáticas, agindo como colaboradores da produção acadêmica; b) Incentivar a carreira docente; c) Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; d) Participar do Plano de Ação antes do início e na metade do período letivo; e) Elaborar materiais didáticos; f) Implementar atividade de metodologias ativas digitais; g) Elaborar e editar vídeos didáticos.

Metodologia

Inicialmente, no período 2021.2 a disciplina Contabilidade para o Setor Público II se encontrava na modalidade remota, portanto majoritariamente foram utilizados recursos digitais para alcançar os objetivos. Ao retornar à modalidade presencial, entretanto, continuou-se a utilização de alguns recursos digitais, dada a possibilidade de ser ofertado até 20% da carga horária total do curso no formato a distância, de acordo com a Resolução nº29/2020, visto a necessidade realizar algumas atividades digitais que promovem a aprendizagem ativa, mantendo-se as aulas ministradas presencialmente.

O Moodle Classes (SEAD-UFPB), foi a principal plataforma utilizada para divulgar vídeos interativos e atividades extraclasse; o SIGAA, utilizado para avisos, divulgação de notas e frequência; Plataforma Padlet, para a realização de fóruns (metodologia ativa), Google Meet

necessário para reuniões entre o docente e a monitora; WhatsApp, para a comunicação geral com os alunos e o docente.

A monitora é responsável, também, pela elaboração de materiais didáticos, tais como vídeos interativos, branco de questões e slides; aprimoramento dos materiais desenvolvidos em conjunto com o docente, acompanhamento e auxílio nas atividades dos alunos, correção de exercícios e provas de forma síncrona; tirar dúvidas dos discentes através WhatsApp ou presencialmente e facilitar a comunicação com o docente; apoio aos discentes e docente de forma geral.

Resultados e Discussões

A realização das atividades propostas se mostrou satisfatório. Os alunos realizaram uma atividade proposta na plataforma Padlet, dado o nome de “Painel de Acompanhamento da Despesa”, que se encontra disponível nos sites a seguir:
<https://padlet.com/josedilton/dhudhwp5dxg9irrr>
<https://padlet.com/laviniaoliveira1/paineis2022>.

Posteriormente eles puderam debater em sala de aula sobre as notícias e dados que trouxeram sobre variados temas públicos, como saúde, educação, obras públicas, exercendo seu papel de cidadão fiscalizador.

Foi realizado pela monitora a correção das primeiras avaliações de forma síncrona, sob a supervisão do docente, nesta oportunidade pode-se desenvolver as habilidades de argumentação em público e boa comunicação, a experiência de ministrar a aula, desde a preparação até o momento de tirar dúvidas dos colegas em sala de aula, fomentando o incentivo à docência; como também promoveu a sedimentação do conteúdo do componente curricular, pela exposição aos temas trabalhados em sala de aula e ao tirar dúvidas frequentes dos alunos. Observou-se que os alunos que procuravam tirar dúvidas extraclasse tiveram um desempenho melhor na disciplina. Já em relação ao docente, houve uma troca com a monitora, onde possibilitou conhecer melhor as dificuldades dos discentes e maneiras de facilitar a aprendizagem de todos.

Considerações Finais

Considerando o exposto, entende-se que os objetivos traçados foram alcançados, proporcionando a melhoria do ensino-aprendizagem, através da integração do docente, monitor e discentes. A monitoria é uma experiência essencial, pois não há ensino sem aprendizagem.

O projeto de monitoria se torna benéfico para todos: pelo monitor, por compreender melhor a disciplina ajudando aos seus colegas e vivenciando a prática docente; pelo docente, por melhorar suas práticas pedagógicas ao entender melhor as necessidades dos alunos; e pelos discentes matriculados na disciplina: por terem mais um auxílio no processo de aprendizagem, podendo sedimentar o conteúdo e levar para a vida prática e profissional os aprendizados aqui recebidos.

Referências

CONSEPE. Resolução nº 29/2020. Aprova o Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, e revoga a resolução nº 16/2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014a

LIRA, Morgana Oliveira et al. Contribuições da Monitoria Acadêmica Para o Processo de Formação Inicial Docente de Licenciados em Ciências Biológicas da UEPB. In: Congresso Nacional de Educação, 2., 2015, Campina Grande, PB. Anais[...]. Paraíba: Editora Realize, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15677>>. Acesso em 27. set. 2022.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE GESTÃO DE PESSOAS NO SETOR PÚBLICO: O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO

Italo Leonny Onofre dos Santos – Voluntário
Sabrina de Melo Cabral – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O mundo que conhecemos se transforma e nossas relações enquanto sociedade também acompanham essas mudanças. Na disciplina de Gestão de pessoas no setor público, podemos observar a importância da profissionalização de gestores públicos e quando bem capacitados e orientados, podem, de forma assertiva, enfrentar os desafios diante de contextos complexos. O melhor desempenho é possível quando há aplicação prática de ferramentas de gestão que colaboram para a eficiência, eficácia e competência por meio da colaboração das pessoas dentro das organizações. Dito isso, com o objetivo de potencializar o ensino-aprendizagem na disciplina de Gestão de pessoas no setor público foi planejada a utilização de recursos fílmicos. Tal recurso contribui para que os discentes realizem uma imersão no contexto histórico e fantástico no qual os estímulos audiovisuais educam as pessoas e influenciam seu imaginário. A atividade de monitoria possibilita a contribuição no processo de ensino-aprendizagem e é um importante meio para traçar estratégia junto com o docente para que a disciplina e a aprendizagem sejam sempre aperfeiçoadas, é possível ter uma cooperação entre docente e discente e desenvolver aproximação entre monitores e alunos na jornada acadêmica o que possibilita ao discente sucesso nas disciplinas. Conforme Lins et. al. (2009), a monitoria contribui para a formação integrada dos discentes nas atividades de ensino, sendo um instrumento de melhoria do ensino de graduação, por meio da inserção de novas práticas e experiências pedagógicas, pretendendo fortalecer a interação entre teoria e prática.

Metodologia

A disciplina traz como método de ensino-aprendizagem, a utilização de recursos fílmicos considerando a variedade de conhecimentos que os filmes podem oferecer, e mais, a aplicação dessa ferramenta como apoio educativo proporciona o foco em características culturais, políticas, históricas e literárias. Para tanto, a imersão na realidade por meio do recurso fílmico colabora para que haja um aprendizado mais amplo no sentido de integração das dimensões concreta, gerencial, simbólica, econômica e histórica por meio da análise das relações humanas no mundo do trabalho. Foi utilizado o filme "O Gladiador, para mostrar todas as dimensões de análise sobre o conceito de motivação para o trabalho, por exemplo. Bergue (2012) os gestores podem melhorar a compreensão dos fenômenos comportamentais nas organizações, assim como formular políticas integradas à gestão de pessoas que

relacionem especialmente a carreira (crescimento e valorização pessoal e profissional). Duarte (2002, pg. 17) se admitirmos que a relação com os filmes participa de modo significativo da formação geral das pessoas, compreenderemos a didática do filme como estratégia pedagógica de sucesso para alinhar prazer e aprendizado. Uma forma de seduzir um grande número de pessoas, sobretudo jovens. Mediante ao que se apresenta acima foi planejada a exibição de filmes e foi obtido sucesso com a aplicação da técnica, o que pôde ser observado por meio dos resumos críticos realizados dos filmes que foram exibidos.

Resultados e Discussões

A monitoria buscou auxiliar e dar prosseguimento às atividades acadêmicas possibilitando a complementação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, reduzindo suas dificuldades e ajudando no processo de aprendizagem. Trazendo o filme com forma de didática buscou-se fugir do que Freire (1996) define como pedagogia do oprimido ou educação bancária, onde a relação docente-discente se dá de forma que o aluno só ouve o que o professor fala, fazendo com que a educação seja feita de forma mecânica onde o professor só deposita o conhecimento, sem estimular a parte crítica e o pensamento dos estudantes. Antes da exibição dos filmes os alunos foram orientados a se atentar aos aspectos que os filmes traziam no que se diz respeito à gestão de pessoas, e a fazerem anotações do que lhe chamaram atenção com o fim de auxiliar na elaboração do seu resumo crítico, durante a exibição os alunos se mostraram interessados e atentos realizando suas anotações, depois da exibição foi realizado um debate para que eles pudessem desenvolver diferentes formas pensamento com intuito de aperfeiçoar seu próprio conhecimento e ou entendimento acerca do que eles assistiram. O monitor tem a função de transmitir senso de responsabilidade e boas práticas para tornar os estudantes mais ativos e criativos para que seu aprendizado sobre o que é discutido e tratado em sala seja cada vez mais aperfeiçoado, a monitoria é um instrumento que possibilita a utilização de novas práticas que auxiliam na experiência pedagógica.

Considerações Finais

Melhorar a educação é uma construção social. Depende do nosso esforço diário em transcender a forma tradicional de ensino. O recurso fílmico como ferramenta de ensino-aprendizagem se mostrou eficaz dentro da temática abordada, qual seja, a da motivação para o trabalho. O filme como recurso didático foi um desses diversos passos que podemos dar para romper com os métodos tradicionais de aprendizagem, já que possibilita ao discente a fuga do pensamento mecanizado e o faz imergir em uma experiência que influencia seu imaginário. Com isso, os gestores podem refletir além dos pensamentos apenas teóricos e unidimensionais. O recurso audiovisual colabora para a ampliação do imagético e da visão holística necessária à inovação na gestão com qualidade eficiência e eficácia. Dito isso, pode-se concluir que a prática da iniciação à docência foi experimentada de forma proveitosa, positiva e contribuiu para o desenvolvimento ético, acadêmico, pessoal e profissional no aluno monitor.

Referências

FREIRE, Paulo – Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996 disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/594559/mod_resource/content/2/Texto6-Freire-1part e.pdf acesso em: 30 de set de 2022

SILVA, Deleon Souto Da - O USO DO CINEMA NA ESCOLA: a construção de aprendizagens a partir de filmes / Deleon Souto Da Silva. - João Pessoa, 2019.

SOUZA, Elaine Regina Lopes - Gestão de Pessoas no Setor Público. UFSJ - Minas Gerais, 2018. disponível em: <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/> acesso em: 01 de out de 2022

MONITORIA, ADAPTAÇÃO E APRENDIZADOS

Josefa Fernanda Rodrigues Pereira – Bolsista
Celia Cristina Zago – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A graduação nos possibilita muitos conhecimentos sobre a profissão que vamos exercer e, atrelado a isso, é muito importante somar essas experiências com outras atividades proporcionadas pela universidade e que venham nos desenvolver mais ainda como futuros profissionais.

Dessa forma, a monitoria é uma oportunidade de o aluno conhecer mais a vivência da docência na prática. Com isso, esse relatório tem por objetivo apresentar as atividades que foram desenvolvidas e as experiências obtidas nos períodos letivos referentes à 2021.2 e 2022.1, na disciplina de Comportamento Organizacional do Curso de Administração-CCSA/UFPB. Nestes semestres letivos, passamos por uma situação atípica que foi a experiência da monitoria tanto no formato remoto (2021.2) quanto o formato presencial (2022.1), ao migrarmos do contexto pandêmico ao pós-pandêmico.

As limitações impostas pela pandemia e o curto espaço de tempo para a realização de uma pesquisa em temas mais aprofundados nos remete à elaboração deste relato de experiência, não menos importante, cuja riqueza está na vivência da monitoria em formatos distintos, o que nos possibilitou experimentar novas perspectivas e diversidade de metodologias e de relações com os discentes cursistas.

Metodologia

Nos semestres envolvidos as aulas aconteceram em formato remoto e presencial, respectivamente. No remoto, os encontros se deram pela plataforma ZOOM para as aulas e para os trabalhos em equipes em salas virtuais. O ambiente virtual de aprendizagem utilizado foi SIGAA, que proporcionou o cadastramento de planos de aulas, materiais para leituras, notícias, notas, frequências e vídeos. As aulas tiveram foco nas metodologias ativas, como mapa conceituais, kahoot e vídeos interativos com o conteúdo. As avaliações foram realizadas pelo Google Forms. De acordo com Moreira (2016), a aplicação de metodologias ativas é de grande importância no cenário de educação profissional, já que os discentes são colocados como elementos principais no contexto do ensino. O formato remoto possibilitou uma experiência inovadora, mas, em contraponto, limitou a interação presencial, que tem um papel importante na construção do indivíduo. Também adotadas no formato presencial, as metodologias ativas se deram por meio de trabalhos e apresentações em equipe, construção e apresentação de mapas conceituais em sala de aula (imagens 1,2 e 3), além de debates

sobre filmes com temáticas do conteúdo. Essas atividades foram acompanhadas pela orientadora e pela monitora e executadas pelos alunos. Presencialmente, conseguimos um maior engajamento e absorção, além conseguir observar e ajustar as metodologias mais rápido em comparação ao formato remoto, que é um formato de constante adaptação.

Resultados e Discussões

O intuito das metodologias ativas, com interações diretas e práticas, era fazer com que os alunos fossem despertados a usar a criatividade e serem autônomos no processo de aprendizagem. Esse processo com um vislumbre construtivo e humanizado, onde o discente desenvolve percepção e senso crítico, se tornando responsável por sua transformação da vida acadêmica. Não é uma aprendizagem limitada apenas a leitura de conteúdo e nem um ensino robotizado.

O discente consegue absorver não só o conteúdo do plano da disciplina, mas também consegue associar com outros conhecimentos apresentados ao longo da graduação. Esse tipo de adaptação, que é estratégica para a aprendizagem, tem uma enorme contribuição para um bom desempenho acadêmico do estudante. (WANG, KIM, BONG e AHN, 2013)

É importante frisar o esforço feito em volta do ensino remoto, para que o mesmo não fosse um ensino superficial e que através dos conteúdos de apoio, indicados de forma antecipada, os alunos também pudessem ter essa autonomia de também serem responsáveis por sua aprendizagem e desenvolvimento. Podemos destacar que todo esse caminho se deu, na verdade, por um conjunto de fatores. Não se tinha uma única metodologia, uma única forma de aprender.

A importância de adaptar as atividades entre encontros síncronos e assíncronos, para auxiliar na qualidade de aprendizagem é de grande importância. E nesse quesito, está um dos maiores benefícios do ensino remoto, é a possibilidade de acessar vários conteúdos em diversos formatos. Já como desvantagem, é possível elencar a fácil dispersão de atenção dos alunos no formato remoto.

Já o formato presencial, foi um período para melhorar tais práticas e expandir a aprendizagem. Esse acompanhamento do aluno, a indicação de conteúdo prévio, atividades com aplicações práticas estimulam muito o desenvolvimento. Nesse contexto, podemos citar a importância das atividades de construção de mapas conceituais e como elas representam vários pontos abordados durante o presente resumo. Autonomia, desenvolvimento, comunicação, pesquisa e tantos outros aspectos trabalhados que forma tão bem trabalhados todo o percurso.

Imagem 1 – Construção de Mapas Conceituais



Fonte: Imagem dos autores

Imagem 2 – Construção de Mapas Conceituais



Fonte: Imagem dos autores

Imagem 3 – Construção de Mapas Conceituais



Fonte: Imagem dos autores

Considerações Finais

De acordo com Frison e Moraes (2010, p. 127), a monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino em que discentes possam contribuir na construção dos conhecimentos próprios e de seus colegas.

Em todo esse processo a monitoria esteve presente, como uma ponte de comunicação entre alunos e docente, através de esclarecimento de dúvidas e acompanhamento da turma. A monitoria desenvolveu o interesse pela docência, organização, criatividade e trabalho em equipe. Vale lembrar que as metodologias ativas também impactam a monitora e a docente, trazendo um incentivo ao desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional de forma contínua, que propiciou crescimento em todas as partes envolvidas. Entendemos que os contextos dos períodos tiveram dificuldades, mas que foram contornadas e ainda trouxeram uma nova perspectiva do que é ensino e aprendizagem. Certamente, é uma oportunidade única tanto para a docente quanto para a monitora.

Referências

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poiesis Pedagógica*, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, ago./dez. 2010. Disponível em: < Poieses Pedagógica (ufg.br)>. Acesso em: 04 set. 2022.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. *Periódico Científico Outras Palavras*, volume 12, número 2, 2016

WANG, C. KIM, D.K, BONG, M. & AHN, H. S. Estratégias de aprendizagem autorreguladas de estudantes universitários coreanos e crenças de autoeficácia na aprendizagem. *The Asian EFL Journal trimestral*, 15(3), 81-112. 2013.

O APROFUNDAMENTO DAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NA DISCIPLINA DE REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Tiffany de Santana Lacerda Granja – Voluntária
Vicente Carneiro de Souza – Voluntário
Eliane Superti – Orientadora
Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência da monitoria da disciplina de Regimes e Organizações Internacionais, ofertada pelo Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba e ministrada pelos professores Eliane Superti e Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves, durante o semestre de 2021.2.

No semestre 2021.2 a monitoria da disciplina de Regimes e Organizações Internacionais (ROI) teve, como foco e objetivo, trabalhar as questões étnico-raciais no estudo de Relações Internacionais, visando trazer a temática do projeto e envolver os alunos matriculados em exposições, referências complementares, atividades avaliativas a partir de conteúdos relacionados à temática e, em complementaridade, eventos associados à temática.

Nesta disciplina, o objetivo da monitoria consistiu em apresentar aos discentes conceitos, por vezes mal explorados ou apagados dentro do campo de estudo das Relações Internacionais, relativos às questões étnico raciais e as dinâmicas existentes dentro do Sistema Internacional. Com isso, o trabalho se expande para além dos conceitos básicos estabelecidos e cria-se oportunidades para o diálogo de novas abordagens dentro da sala de aula.

Metodologia

Como parte da metodologia utilizada, ambos monitores estiveram presentes nas aulas presencialmente, auxiliando os professores e fomentando o debate acerca dos conteúdos trabalhados. Não obstante, é importante destacar, previamente, que as atividades realizadas com as duas turmas de Regimes e Organizações Internacionais acompanhadas (integral e noturno) divergiram de acordo com as dinâmicas dos dois professores responsáveis, mas mantiveram a mesma essência em sua execução.

No que diz respeito às atividades exercidas, foi papel dos monitores

1. Preparação do material visual para as aulas;
2. Coleta e sugestão de materiais bibliográficos que se integrassem ao tema do projeto;

3. Ministrando textos complementares em sala de aula para auxiliar no aprofundamento da discussão sobre questões étnico-raciais dentro da disciplina;
4. Fomentar debates em sala de aula;
5. Organizar planilhas de divisão de grupos para a realização de atividades avaliativas;
6. Organizar, em conjunto com o professor responsável, atividades complementares para a turma, com referências diretas ao tema do projeto;
7. Auxiliar os alunos na aprendizagem dos conteúdos, esclarecendo dúvidas e tentando minimizar as dificuldades apresentadas;
8. Intermediar a comunicação entre turma e professores.

Por fim, destaca-se que todas as atividades citadas foram supervisionadas por ambos os professores.

Resultados e Discussões

A disciplina consistiu na divisão, realizada pelos professores, em três unidades conceituais apresentadas no decorrer do semestre. A primeira correspondeu à parte introdutória, onde foram organizados e apresentados os tópicos das aulas e das avaliações para os alunos, assim como também foi discutido o conteúdo programático do curso e os textos introdutórios acerca dos regimes e organizações internacionais. A segunda unidade, por sua vez, explorou de forma mais pragmática as teorias e as questões relativas à disciplina ministrada, focando em demonstrar o funcionamento dos regimes e organizações e fixar o entendimento dos conceitos com os alunos. Por conseguinte, a terceira unidade buscou, de forma definitiva, aprofundar as dimensões étnico raciais, trazendo novas percepções e referências para a disciplina que, diversas vezes, focava apenas nas discussões mainstream sem considerar o impacto das questões raciais.

Em consequência, para o trabalho da monitora com a temática das questões étnico-raciais, os monitores realizaram o levantamento de alguns textos e vídeos para contribuir com a ampliação do acervo de referências sobre este projeto na disciplina. As pesquisas, por sua vez, mostraram a diversidade de discussões dentro desta temática que é abordada por vários pesquisadores e é, no entanto, pouco conhecida pelos alunos de Relações Internacionais. Destaca-se que, como parte da proposta de monitoria, os alunos monitores foram responsáveis por lecionar textos em algumas aulas, visando o objetivo de iniciação à docência.

A disciplina contou com um bom engajamento e participação dos alunos, além de um bom índice de aprovação. Nota-se que dificuldades foram apresentadas principalmente, no que tange esse processo de transição do online ao presencial, muitos alunos não estavam familiarizados com o formato presencial pois ingressaram no curso durante a pandemia. Destaca-se ainda que muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos não eram em relação aos conteúdos ministrados nas aulas, mas sim em relação a questões metodológicas, parte dos alunos não sabiam como citar e referenciar um artigo.

Considerações Finais

Levando em consideração esses aspectos, é possível estabelecer que a monitoria se desenvolveu de maneira satisfatória, cumprindo todos os prazos estabelecidos e prestando auxílio aos alunos e também aos professores orientadores. Pode-se inferir, nesse sentido, que as atividades desenvolvidas pela mesma, o acervo de material teórico, as dinâmicas realizadas pelos monitores e as atividades complementares dialogam com o propósito estabelecido pela coordenação do projeto que foca nas questões das dimensões étnico-raciais no estudo das Relações Internacionais. Assim, é necessário destacar que a incorporação desse tema proposto pelo projeto de monitoria é de suma importância para a construção de uma maior participação, identificação e agregação de saberes na disciplina e põe em evidência a necessidade de se abrir mais espaço para a incorporação de temas importantes para o estudo das Relações Internacionais que acabam, muitas vezes, sendo vistos de forma periférica ao longo do curso.

Referências

GOES, Fernanda Lira; SILVA, Tatiana Dias. O regime internacional de combate ao racismo e à discriminação racial. Texto para Discussão, 2013.

HENDERSON, Errol A. Hidden in plain sight: racism in international relations theory. In: Race and Racism in International Relations. Routledge, 2014. p. 19-43.

HERZ, Mônica; TABAK, Jana; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações internacionais: história e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 237 p. ISBN: 9788535279863.

O DEBATE ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Lara Gabrielle Morais Pordeus – Voluntária
Túlio Sérgio Henriques Ferreira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo expandido tem como objetivo a apresentação das experiências vivenciadas na monitoria e também das atividades pretendidas até o final da disciplina de Política Externa Brasileira I (PEB1) ao longo do período 2022.1. A disciplina está inserida no Projeto de Monitoria do Departamento de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o qual visa a inserção das questões étnico-raciais nas discussões realizadas no curso além da promoção de um contato dos discentes com a carreira acadêmica. Cabe destacar que as atividades desenvolvidas se relacionam às turmas dos turnos matutino e noturno. Os conteúdos que são ministrados durante as aulas de PEB1 estão inseridos dentro de um recorte temporal que se estende desde o Brasil colônia quando a política exterior era formulada a partir dos anseios de Portugal até a participação do país na Segunda Guerra Mundial. Além disso, a disciplina propõe-se a apresentar conceitos fundamentais para o estudo da política externa brasileira bem como a forma pela qual ela foi sendo arquitetada para atender as necessidades internas através de relações com outros países. Nesse processo percebe-se o silenciamento de alguns atores e de suas contribuições para a construção do Brasil como nação. Assim, as atividades como levantamento bibliográfico e apresentação de aula desenvolvidas na monitoria têm por finalidade a inserção das questões étnico-raciais no estudo da política exterior brasileira assim como promover reflexões acerca da forma como elas são discutidas, propondo iniciativas de superação desses silenciamentos.

Metodologia

No que tange à metodologia, são utilizados como principais fontes bibliográficas dois manuais que englobam importantes dimensões da política externa brasileira, sendo eles: “História da política exterior do Brasil” de Amado Cervo e Clodoaldo Bueno e “A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016” de Rubens Ricupero. Esses recursos são complementados por artigos que se relacionam às temáticas mais específicas de cada período estudado ao longo da disciplina. As discussões são apresentadas por meio de aulas expositivas baseadas nos textos obrigatórios e ministradas pelo professor tanto para a turma do turno matutino quanto para a do noturno. Além disso, os alunos elaboram seminários para apresentar as ideias principais de textos recomendados na bibliografia como uma das formas de avaliação, integradas à duas provas escritas. Em relação à atuação da monitora, foram estabelecidos canais de comunicação com os alunos como grupos no WhatsApp, acesso ao email da monitora para o

atendimento de necessidades no que concerne à disciplina, sempre mantendo contato com o docente, e também a presença nas aulas para uma aproximação das vivências durante o semestre 2022.1. Ainda como papel da monitora, a elaboração de uma aula para tratar do debate étnico-racial na política externa brasileira e a forma como a temática é abordada nas produções acadêmicas.

Resultados e Discussões

Considera-se bastante relevante a atuação na monitoria, sobretudo como parte da formação acadêmica por meio do contato inicial com a docência e o acompanhamento das aulas ministradas pelo docente da disciplina. O desenvolvimento das atividades e a construção da ponte com o professor para que demandas sejam levadas contribuem para o preenchimento de lacunas que possam existir no aprendizado das turmas. É importante mencionar o fato de este ser o primeiro semestre totalmente presencial após dois anos de pandemia, o que também contribui para a redução das dificuldades dos alunos que antes se viram prejudicados com o ensino remoto e que torna a experiência da monitoria ainda mais engrandecedora. Tendo em vista que o semestre 2022.1 ainda está em andamento, como forma de inserção do debate étnico-racial, uma aula será ministrada pela monitora para as duas turmas. Após um levantamento de bibliografia, objetiva-se a apresentação dos resultados da pesquisa por meio de exposição em sala sobre as dimensões étnico-raciais na política externa brasileira dentro do recorte temporal da disciplina, de modo a gerar reflexões acerca da temática. Exemplo de fonte bibliográfica é o livro “Preto no branco” de Thomas Skidmore, o qual busca apresentar como questões envolvendo raça e nacionalidade se fizeram presente no pensamento brasileiro. Diante da baixa presença dessas questões no discurso político brasileiro bem como da marginalização de atores na formulação da política exterior do país com inclusive a negação de existência do racismo durante séculos, as atividades propostas pelo projeto de monitoria e desenvolvidas na disciplina de PEB1 visam uma forma de superação desses silenciamentos. Além disso, ao fim da monitoria, os resultados serão reunidos, junto aos monitores dos períodos passados, na forma de relatório publicados em um capítulo de livro.

Considerações Finais

Por fim, as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina de Política Externa Brasileira I são consideradas fundamentais para formação da monitora visto que possibilitam um contato com a carreira acadêmica. Além disso, a exposição dos resultados da pesquisa bibliográfica sobre a dimensão étnico-racial na política externa exerce importante papel ao trazer à tona questões que são silenciadas e marginalizadas em grande parte dos debates que envolvem a temática da disciplina. A maneira didática de como os conteúdos são expostos e a bibliografia selecionada também contribuem para o exercício de reflexão acerca da forma como a política externa foi sendo desenhada ao longo dos anos e a influência dessas questões nas discussões do tempo presente.

Referências

CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. 4 ed. revista e ampliada. Brasília: Ed. UNB, 2002

RICUPERO, Rubens. A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016. São Paulo: Versal Editores, 2017

SKIDMORE, T. E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1976.

O DEBATE ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II

Sarah Gabrielle Lopes Conserva – Monitora
Tulio Sergio Henriques Ferreira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O período letivo em que se decorreu a referida monitoria na disciplina de Política Externa Brasileira II foi marcado pela reestruturação dos processos acadêmicos, em virtude do retorno às atividades presenciais. Nesse sentido, fez-se necessário pensar numa adaptação do programa de iniciação à docência, a fim de atingir os objetivos propostos pelo mesmo, sem perdas estruturais em todo o projeto. Portanto, a transição ao modelo híbrido de ensino adotou, ainda, a responsabilidade de incluir um programa de monitoria que auxiliasse as atividades disciplinares, proporcionando a mediação entre as demandas dos discentes e do docente, bem como a inserção, no conteúdo programático, do debate acerca da dimensão étnico-racial, como proposto pelo projeto do Departamento de Relações Internacionais (DRI). Diante disso, com o auxílio do orientador, foi possível traçar um planejamento adequado à disciplina, que pudesse alcançar os principais objetivos mencionados anteriormente. Para tal, planejou-se uma atividade acadêmica destinada a tratar, de maneira expositiva, a forma como o tema da dimensão étnico-racial se insere dentro da disciplina, com a intenção de explanar o conteúdo para além da superfície, tratando-o mediante a sua grande relevância dentro da academia.

Metodologia

Conforme a adaptação ao modelo híbrido, as aulas foram priorizadas no formato presencial. No entanto, em virtude de algumas dificuldades logísticas, como também o acometimento de doenças, algumas aulas ocorreram de maneira virtual síncrona. Ademais, logo no início efetivo do programa de monitoria, foram realizadas reuniões de planejamento entre a monitora e o orientador, com o objetivo de explanar as demandas que poderiam ser assistidas, bem como definir o formato de inserção do tema étnico-racial, conforme o cronograma disciplinar. Nesse sentido, por se tratar de uma disciplina com alto teor histórico, traçou-se a narrativa do debate racial de maneira análoga aos marcos da Política Externa Brasileira (PEB) no decorrer do século XX. Para tal, foram utilizadas referências bibliográficas que expõem a realidade da discriminação racial dentro da política. Dentre essas referências, pode-se destacar como base o livro *Brasil e Durban*, organizado pelo Geledés – Centro de Documentação e Memória Institucional. Somado a isso, o conteúdo expositivo foi formulado a partir da Era Vargas, passando pelo Regime Militar, assim como pelo período de Redemocratização, finalizando a cronologia no ano seguinte à Conferência.

Por fim, a atividade de monitoria ocorreu nos dias 24 e 26 de maio, com o objetivo de promover informações que não são trazidas no referencial teórico basilar da disciplina e, conseqüentemente, enfatizar a importância de explorar esse debate dentro dos espaços acadêmicos.

Resultados e Discussões

No tocante aos resultados observados, pode-se citar como principal o desenvolvimento do conhecimento teórico promovido pela atividade da monitoria. A ausência do debate étnico-racial na teoria basilar é um problema sistêmico na graduação de Relações Internacionais. Somado a isso, a sua estrutura curricular ocidentalizada omitiu a relevância do tema racial dentro das discussões acadêmicas. Dessa forma, o projeto de monitoria formulado pelo DRI constitui-se como mais um degrau na trajetória da expansão desse tema dentro da academia. Associando-o à disciplina de Política Externa Brasileira II, foi possível tomar conhecimento acerca do tratamento do racismo por parte da PEB, relevando a trajetória de reconhecimento do Brasil acerca da existência de discriminação racial dentro de seu território. Ademais, para além do conhecimento acadêmico, o programa de monitoria também promove um desenvolvimento pessoal, decorrente da necessidade de trazer o conteúdo de maneira expositiva para a turma. Ademais, com uma exposição aberta à comentários e dúvidas, a participação dos discentes foi bastante estimulada e resultou em comentários ao longo da aula por parte dos alunos. Por fim, deve-se reconhecer a necessidade de continuar explorando o conteúdo teórico, a fim de tornar o debate étnico-racial mais presente no ambiente acadêmico, como também fora dele.

Considerações Finais

Diante do que foi relatado, pode-se concluir que o programa de monitoria é essencial para a formação acadêmica dos estudantes. O estímulo ao desenvolvimento pessoal e profissional desempenha um importante papel na graduação, estando associado à promoção do pensamento crítico. Ademais, ter o debate étnico-racial como protagonista do projeto de monitoria engrandece o conteúdo, promovendo debates importantes para o progresso acadêmico dos discentes.

Referências

GELEDÉS. Brasil e Durban [livro eletrônico]: 20 anos depois. São Paulo: Geledés, 2021. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2021/08/brasil-e-durban-20-anos-depois.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

GOBO, Karla. Da Exclusão à Inclusão Consentida: negros e mulheres na diplomacia brasileira. *Política & Sociedade*, v. 17, n. 38, p. 440-464, 2018.

SILVA, Sílvia José Albuquerque e. A discriminação racial como tema de política internacional contemporânea: a caminho de Durban. In: SILVA, Sílvia José Albuquerque e. *Combate ao racismo*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

O DEBATE SOBRE AS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS E OS CLÁSSICOS DA CIÊNCIA POLÍTICA: UMA PERSPECTIVA COMPARADA E CRÍTICA

Maria Eduarda Borges Barbosa – Voluntária

Regis Marlon Santos da Silva – Bolsista

Vitória de Souza Fernandes – Voluntária

Eliane Superti – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Introdução à Ciência Política é um componente curricular ofertado pelo Departamento de Relações Internacionais (DRI), que objetiva apresentar crítica e analiticamente o pensamento clássico das Ciências Políticas e Organização do Estado. Por meio do projeto Departamental de Monitoria sobre as Dimensões étnico-raciais no ensino de Relações Internacionais, os monitores em conjunto com a docente Prof. Dra. Eliane Superti, estão encarregados de incluir ao conteúdo as temáticas étnico-raciais. A oferta da disciplina é presencial em dois turnos e conta com três monitores, sendo dois voluntários e um bolsista. O projeto da monitoria foi elaborado pelo DRI com a intenção de inserir na formação do corpo discente de Relações Internacionais as temáticas e vertentes que abordam as dimensões étnico-raciais. É sob essa perspectiva que os monitores contribuem com o componente curricular no intuito de apoiar a docente quanto ao assessoramento dos alunos e nas discussões contextualizadas sobre as questões étnico-raciais. O plano de ensino foi elaborado de forma a analisar as concepções da ciência política, não só por meio de visões clássicas, mas também por meio de perspectivas que abordam a questão de raças e etnias. As atividades da monitoria pretendem, também, inserir os monitores em práticas relacionadas à docência, colocando-os em contextos de experienciar o fazer docente de forma monitorada pela docente em interação e assistência direta aos alunos da disciplina. As ações vão desde elaborar o plano de ensino, seleção de material bibliográfico, planejamento e acompanhamentos de aulas, ministração de conteúdos específicos, até o auxílio na correção de avaliações.

Metodologia

Mesmo com a retomada das aulas presenciais de forma regular, ministrar aulas após dois anos de pandemia, é um elemento desafiador. Diante disso, docente e monitores organizaram estratégias de ensino-aprendizado que, ao mesmo tempo, gerem melhor compreensão de conteúdo pelos discentes, sistematização de conhecimentos e maior interação dos alunos. Assim, foram realizadas reuniões de planejamentos da disciplina, nas quais foi decidido a necessidade da presença e participação ativa dos monitores em todas as aulas e o estabelecimento de dias de atendimento dos alunos, para que assim um auxílio mais

robusto fosse proporcionado. Em conformidade com o projeto de monitoria departamental Dimensões étnico-raciais no ensino das Relações Internacionais 2022, os monitores ficaram responsáveis por ministrar um conteúdo por módulo com um texto-base e ministrar uma aula completa ao fim da disciplina. Além disso, coube aos monitores, de forma assistida, elaborar e corrigir - usando uma matriz de correção - uma questão da avaliação I sobre as dimensões étnico-raciais. Ademais, ficou decidido a necessidade de, ao menos, uma orientação obrigatória para os discentes em todas as avaliações como mecanismo para melhor acompanhar e analisar a compreensão do conteúdo pelos discentes. Por fim, de modo a manter a disciplina mais organizada, foi criada uma pasta, na plataforma Google Drive, com as referências a serem lidas e documentos com as regras a serem seguidas em todas as avaliações.

Resultados e Discussões

O atual semestre, assim como o período remoto, também apresenta desafios contundentes de retomada de ritmo, rotina e densidade de estudos. Todavia, com o retorno, algumas adversidades, principalmente relacionadas ao contexto pandêmico, foram atenuadas e trouxeram consigo um processo vigoroso de ensino-aprendizagem em que o auxílio dos monitores com suas experiências e expertises se somam como um elemento crucial de apoio aos docentes e estudantes.

No ambiente do estudo das Relações Internacionais (RI), as teorias clássicas também chamadas de mainstream são extremamente eurocêntricas. Nelas, os autores, teorias e ideais, são vinculados aos países da Europa ocidental. Tal fenômeno evidencia as marcas históricas de formação do campo das RI e também, denunciam o silenciamento de outras vertentes de interpretação. Mas, em um mundo diverso, complexo e vasto, a visão do internacionalista pode ficar limitada, não contemplando e/ou contrabalanceando visões diferentes que são também de grande relevância. A própria disciplina de Introdução à Ciência Política, por tratar do estudo dos clássicos, possui uma matriz curricular voltada aos autores europeus. Estes, de fato, são fulcrais para o entendimento de diversos conceitos-chave dentro desse campo de estudo, mas possuem limitações que precisam ser expostas, debatidas e criticadas. O projeto de monitoria deste semestre fomenta e instiga discussões envolvendo a intersecção dos debates da ciência política com questões étnico-raciais. Para isso, a monitoria apresentou bibliografias enfatizando a essencialidade dos clássicos para o estudo da ciência política, trazendo, contudo, críticas considerando as dimensões étnico-raciais. Os resultados positivos já observados até o momento são uma melhoria no senso crítico da nova geração de estudantes, que são principalmente notados na elaboração de contrapontos e questionamentos dos discentes acerca das concepções clássicas e vigentes quanto à forma e conteúdo de poder e organização social. Desse modo, através das metodologias adotadas, a monitoria tem conseguido cumprir com as exigências do projeto de monitoria e superar os desafios apresentados durante o semestre letivo.

Considerações Finais

Diante do exposto, observa-se que projetos de monitoria como o elaborado pelo departamento de Relações Internacionais, contribuem tanto para que os monitores tenham uma vivência docente quanto para que desenvolva um maior senso crítico nos demais estudantes. Pois, o projeto viabiliza a instrumentalização de metodologias que de forma contextualizada trazem as questões étnico-raciais. A monitoria de Introdução à Ciência Política ainda está em execução, mas já é possível visualizar impactos positivos como ampliação crítica da discussão sobre autores clássicos, inclusão de bibliografias sobre o tema da monitoria e formação dos estudantes considerando a perspectiva das questões étnicas e raciais nas RI. A monitoria se mostra, assim, como um excelente mecanismo para desenvolver internacionalistas habilitados e capacitados tanto para o exercício acadêmico e em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, como também para ampliar suas perspectivas de atuação no mercado de trabalho.

Referências

ANDRADE. Érico. A opacidade do iluminismo: o racismo na filosofia moderna. Scielo Brasil, 05 maio 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/kr/a/DFCbhHfgddLVjBgHcd7GqdS/?lang=pt>> acesso em 31/08/2022

Plano de Curso da Disciplina de Introdução à Ciência Política, do período 2021.2.

Resolução nº 02/1996, de 22 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, 1996.

O EXERCÍCIO DA MONITORIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Perla Almeida Peixinho – Bolsista
Laís Cláudia Soares Gomes – Voluntária
Vanderson Carneiro – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina está relacionada com a formação geral do discente no curso de Gestão Pública, pois procura possibilitar a introdução de ferramentas analíticas da área das ciências sociais (assim como elementos teóricos e práticos) tendo como pano de fundo o diálogo com o campo de atuação de um gestor público. Assim, a disciplina está estruturada de modo que os conteúdos das ciências sociais estejam a todo momento em diálogo com temas e situações nas quais um profissional de gestão pública terá que lidar. Além disso, coloca para o discente a importância de análises sociológicas no planejamento, execução e avaliação de políticas públicas e demais atividades inerentes ao trabalho de um gestor público.

A monitoria tem um papel fundamental, pois é a partir do trabalho realizado pelo docente e monitores que tais temas e situações são planejadas, contribuindo inclusive para que o discente monitor possa fazer esta relação dos conteúdos teóricos e analíticos com o campo prático. O objetivo da monitoria foi, portanto, contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de forma colaborativa, participando do planejamento e desenvolvimento de metodologias ativas e propiciando a todos envolvidos (docentes, monitores e discentes) momentos de problematização, reflexão e análise crítica de temas e situações presentes em nossa realidade social e que são objetos de atenção e atuação do campo da gestão pública.

Metodologia

O primeiro conjunto de atividades está voltado para o apoio acadêmico e contou com reuniões entre monitoras e orientador para traçar estratégias e objetivos a serem alcançados, bem como a seleção e aplicação de metodologias ativas. As monitoras realizaram pesquisas de conteúdos audiovisuais (vídeos, músicas, imagens, podcasts) como conteúdos complementares às aulas e como materiais de consulta e tarefas. Exemplo deste conjunto de atividades foram a utilização das plataformas digitais e distribuição de materiais complementares, como mapas mentais, resumos, nuvens de palavras, slides, fórum de dúvidas e documentários.

Outro conjunto de atividades foi o trabalho junto aos discentes da disciplina, tendo como intenção auxiliá-los no esclarecimento de dúvidas e/ou aprofundamento da temática desenvolvida na disciplina. Para isto, foram criados canais de diálogo entre alunos e monitores

para sanar dúvidas. Destaca-se também o apoio na formação e trabalho dos grupos “operativos”, sendo este um dos recursos didáticos adotados para uma formação crítica e reflexiva.

O terceiro visou propiciar no exercício da monitoria o desenvolvimento de habilidades voltadas à docência, oportunizando às monitoras a realização de atividades com os discentes da turma, sob supervisão do professor-orientador. Neste conjunto de atividades se destacam a formulação de temas relevantes para debates em sala de aula e sua relação na gestão pública, assim como a aplicação de conteúdo e metodologia ativa.

Resultados e Discussões

A partir dos três conjuntos de atividades propostos (planejamento acadêmico, apoio aos discentes e exercício da docência) é possível fazer a reflexão de que o exercício da monitoria proporciona aos discentes a descoberta de suas potencialidades através da orientação do professor, da interação com a turma, da familiaridade com uma rotina acadêmica do docente e da participação nos trabalhos e atividades com os alunos monitorados. Durante o período da pandemia do Covid-19, a monitoria possibilitou um contato estritamente virtual com todos os envolvidos, trazendo à tona os desafios do ensino remoto, por exemplo, o uso das plataformas digitais para aproximação dos alunos, compartilhamento de materiais pedagógicos, acompanhamento dos conteúdos da disciplina e implementação de atividades que possibilitasse a continuidade do ensino. Contudo, com o retorno das atividades presenciais, foi possível vivenciar a monitoria através dessa outra realidade, o que permite uma reflexão do alcance do papel da monitoria em diferentes modalidades de ensino. As atividades estão em andamento e, por isso sem uma avaliação final deste semestre, mas destaca-se a preparação dos temas e metodologias ativas para utilização na sala de aula e o retorno positivo por parte dos discentes da turma. Esses indicam uma facilidade maior de absorção do conteúdo, além de sentirem mais a vontade para colocar suas dúvidas e fazer as conexões de seus cotidianos com as questões mais gerais da área da gestão pública.

A monitoria possibilita uma experiência salutar na vida acadêmica, pois há uma troca de conhecimentos entre monitores, discentes e docentes. O contato com os alunos, a partir de uma dúvida sobre realização de trabalho ou sobre o conteúdo nos permite um aprendizado mútuo. Principalmente pelo fato da disciplina de Fundamentos das Ciências Sociais levantar questionamentos que estão no cotidiano das pessoas e, por isso, proporcionar maior interesse dos alunos sobre as temáticas.

Considerações Finais

O projeto de monitoria é o primeiro contato do discente com a docência facilitando a abertura de novas experiências e perspectivas profissionais. Compreende-se que o exercício desenvolvido contribuiu, significativamente, no processo ensino-aprendizagem na formação acadêmica, tanto no desenvolvimento de atividades inerentes à docência, quanto no aperfeiçoamento do conhecimento na área das ciências sociais e sua implicação para o campo da gestão pública.

Inserida no tripé universitário, a monitoria é uma das formas mais presentes e efetivas no âmbito universitário, pois se observa o quanto traz benefícios para ambos os atores envolvidos neste processo. Para o monitor, estes benefícios estão, por exemplo, na necessidade em relembrar conceitos e buscar novas aprendizagens para repassar para os alunos, tendo a perspectiva que já esteve do outro lado. Além disso, ressalta a importância de participar do momento de escolha de temáticas, didáticas e do processo de planejamento da disciplina.

Referências

BORGES, T Silva; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143.

CARABETTA JÚNIOR, V. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Inter Relação de Conceitos. Revista Brasileira de Educação Médica, São Paulo, p. 441-447, 07 dez. 2013.

FRISON, L. (2016). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições. v. 27, n. 1, p. 133-153, jan. /abr. LINS, L F et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

O USO DA FERRAMENTA DIGITAL KAHOOT! PARA OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Maria Alice Rodrigues Matos – Bolsista
Milena Martins Vitório Andrade – Bolsista
Diana Lucia Teixeira de Carvalho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A sociedade atual tem se reestruturado em torno das mudanças de hábito ocorridas em prol dos avanços tecnológicos, sobretudo em relação à sua maneira de aprender. A tecnologia se expandiu de forma a se tornar indispensável nas vidas das pessoas; com isso, a educação tem realizado esforços para acompanhar essa nova realidade.

Para Cerigatto (2018), o dispositivo celular como recurso pedagógico é possível e pode ser um grande aliado quando vivenciamos o seu uso excessivo pelos alunos em sala de aula. Dessa forma, os professores precisam compreender a importância de repensar o uso pedagógico desse recurso como um meio de inovar em suas práticas pedagógicas, motivando os alunos a participar de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Covos (2018), jogos lúdicos são capazes de transmitir conhecimento, podendo ser didáticos e interessantes, de modo que incentivam a aprendizagem, sobretudo quando se pensa no perfil de alunos do ensino superior, repletos de outros afazeres, como laborais e familiares.

A partir dessas visões, as monitoras elaboraram, juntamente com a professora orientadora da disciplina de Fundamentos da Administração, uma atividade revisional por meio da ferramenta digital Kahoot!. Por meio dessa dinâmica, procuramos identificar a capacidade dos educandos de trabalhar em conjunto, bem como seus níveis de fixação do conhecimento acumulado na disciplina. O objetivo geral da aplicação foi analisar de que forma a turma reagiria ao uso da ferramenta e de que maneira ela contribuiu para o aprendizado.

Metodologia

Como metodologia de ensino, aplicamos a ferramenta digital Kahoot!, como atividade revisional com 10 questões, na turma de Fundamentos da Administração 2022.1. Com seus celulares, os discentes responderam às perguntas, verificando sua classificação conforme quantidade de acertos e tempo de resposta. O fator limitante da ferramenta com relação à quantidade de participantes levou à aplicação em duplas; essa limitação se tornou fator positivo por estimular a cooperação. A aula presencial exigiu recursos como internet e celular, o que poderia impedir a participação dos 32 alunos no jogo. Assim, propomos que a atividade fosse feita em duplas, e o login por quem possuísse celular com dados móveis.

As questões foram elaboradas pelas monitoras visando a auxiliar os discentes com os conteúdos anteriormente estudados: Ambiente organizacional (4), Tomada de decisão (2), Planejamento (2), e Organização (2). Usamos como referência, o material didático disponibilizado pela docente para os alunos. Em relação à aplicação, após a formação das duplas, iniciamos o jogo e, ao final, divulgamos as três duplas ganhadoras que foram contempladas com pontos extras. Para avaliarmos se o objetivo de ensino foi alcançado, pedimos que os alunos respondessem a um questionário eletrônico no formato Escala Likert. Dos 32 alunos, 31 responderam às quatro questões relativas à aplicabilidade, retenção e aproximação com o conteúdo, e à preferência dessa metodologia ativa em detrimento de outras.

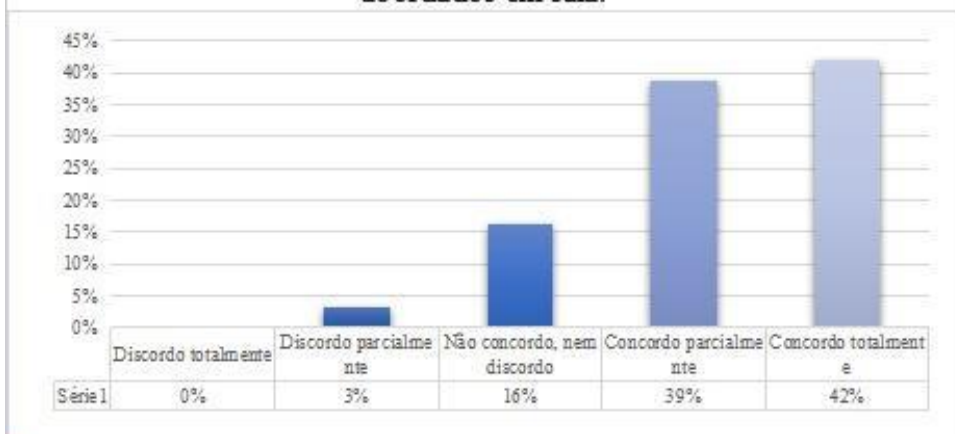
Resultados e Discussões

O objetivo de engajar a turma e promover uma competição saudável por meio do quiz foi atendido durante sua aplicação (Imagem 1). Os alunos se mostraram bastante envolvidos durante o game e atentos às instruções dadas pelas monitoras. Competiram acirradamente pelas posições no ranking, em cada questão, e se dispuseram a responder o formulário Google ao final da atividade. Sobre as respostas, 42% da turma concordou com a afirmação de que o Kahoot! ajuda na aproximação da turma (Gráfico 1). De fato, a ferramenta proporciona motivação e diversão em sala, além de incentivar os alunos a uma melhor gestão do tempo, já que sobe no ranking aquele que responde mais rápido (SILVA, 2018). Na administração, todo gestor busca tomar decisões assertivas em tempo hábil.

A UFPB tem Wi-Fi livre, o que ajudou para que todos pudessem logar no quiz. Assim, a maioria reconheceu possuir os recursos necessários para participar. Sobre se o Kahoot!, como ferramenta de metodologia ativa, é capaz de auxiliar na retenção/aprendizagem dos assuntos previamente abordados, nenhum aluno discordou (Gráfico 3).

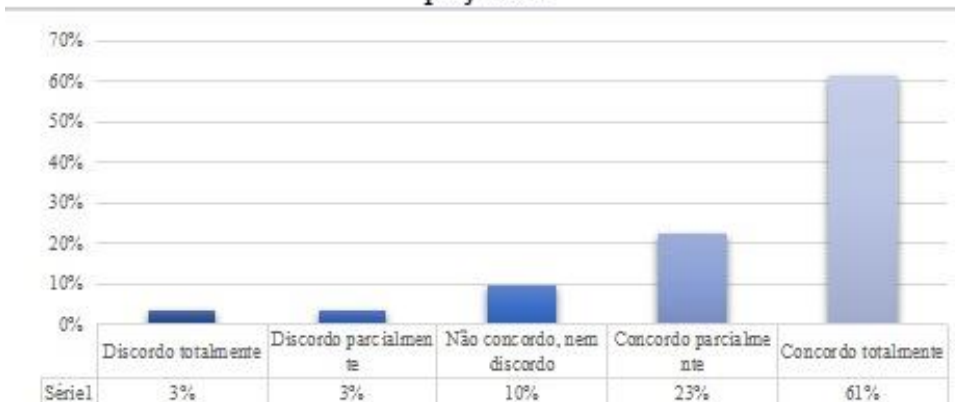
Na última questão, sobre a preferência por metodologias ativas em detrimento das metodologias tradicionais de exposição de conteúdo e escuta passiva, vemos que 6% dos alunos preferem os métodos tradicionais de ensino. Boa parte dos alunos não concordaram ou discordaram com a afirmação (32%), e a maioria (39%) afirmou que prefere metodologias ativas (Gráfico 4). Isso mostra que o uso de métodos tradicionais de ensino não necessariamente cairá em desuso, mas que pode ser complementado com outros mais dinâmicos. Ademais, o percentual de acerto das 10 questões contidas no Kahoot! Foi de 39% em toda a turma. Mesmo não sendo um percentual alto, ressaltamos que o quiz foi aplicado sem um aviso prévio que permitisse melhor preparação. Porém, usamos o game como um “termômetro” para sabermos os conteúdos com maior necessidade para serem revistos pelos alunos. Por fim, acordamos com Sande e Sande (2018), para quem é plausível promover um prêmio para os alunos que ficarem em boa colocação no quiz. A Imagem 2 mostra as duplas que ficaram no pódio e receberam pontuação extra na nota da primeira unidade.

Gráfico 1: A aplicação do kahoot engajou/aproximou a turma dos assuntos abordados em sala.



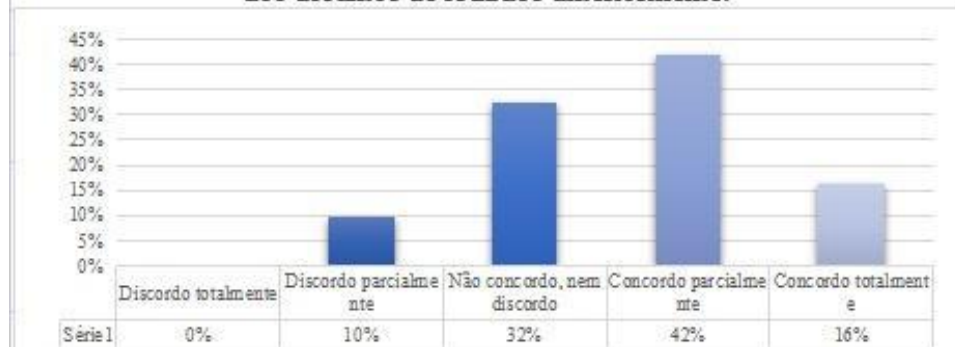
Fonte: dados da pesquisa (2022).

Gráfico 2: Consegui participar do kahoot com os meios que possuía sem prejuízos.



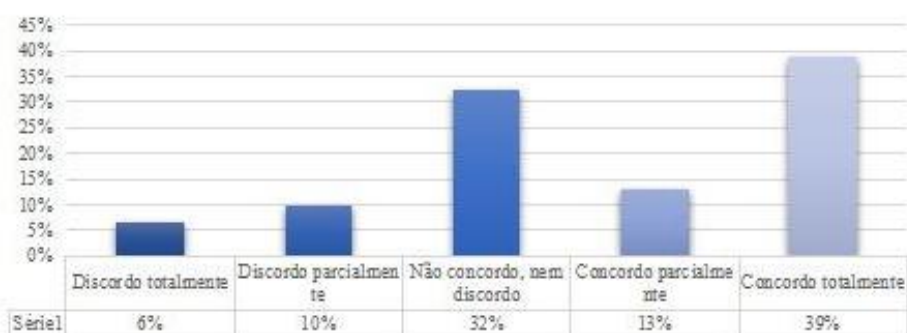
Fonte: dados da pesquisa (2022).

Gráfico 3: O Kahoot! ajudou na sua retenção do conteúdo/aprendizagem dos assuntos abordados anteriormente.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Gráfico 4: Prefiro metodologias ativas a métodos de ensino tradicionais.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Imagem 1: alunos jogando Kahoot!



Fonte: registrado pelas autoras (2022).

Imagem 2: Alunos no pódio do Kahoot.



Fonte: registrado pelas autoras (2022).

Considerações Finais

O uso do Kahoot! se mostrou benéfico, diante do objetivo pretendido. A ferramenta teve boa adesão e participação dos alunos, com um feedback geral positivo, sendo uma boa aliada para avaliação de desempenho da turma. Apesar de não podermos tirar conclusões concretas a respeito do aprendizado da turma, o quiz mapeou dúvidas, sendo ponto de partida para as monitoras trabalharem na melhoria do aprendizado.

Aplicar o Kahoot! propiciou boas experiências às monitoras na Iniciação à Docência, desde montar questões até aplicá-las e coletar feedback dos discentes. A interação com a turma durante a atividade também as aproximou dos alunos.

A monitoria como um todo, do planejamento de aulas à aplicação de atividades, trouxe uma nova visão às monitoras do que é de fato a dedicação à docência e a importância que deve ser dada a ela. Evidenciam também a relevância de metodologias que auxiliem os alunos na construção de saberes, lições, conversas e aprendizados que poderão ser lembrados para sempre.

Referências

CERIGATTO, M. P.; MACHADO, V. G. Tecnologias digitais na prática pedagógica. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

COVOS, J. S. et al. O novo perfil de alunos no ensino superior, e a utilização de jogos lúdicos para facilitação do ensino aprendizagem. Revista Saúde em Foco, p. 62-74, 2018.

SILVA, J. B et al. Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. Revista Thema, p. 780-791, 2018.

SANDE, D.; SANDE, D. Uso do Kahoot como ferramenta de avaliação e ensino-aprendizagem no ensino de microbiologia industrial. Holos, p. 170-179, 2018.

O USO DA METODOLOGIA DIALÓGICA E DO ENTUSIASMO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS PEDAGÓGICAS

Tayná dos Santos França – Bolsista
Vico Dênis Sousa de Melo – Orientador
Carla Calixto da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Fundamentos da Ciência Política tem por objetivo proporcionar aos(as) alunos(as) noções básicas da Ciência Política, voltada à temas como Estado, Democracia, Participação e Política, sendo de extrema importância para a prática profissional do gestor público. Devido à pandemia de Covid-19, o semestre 2021.2 teve seu início no modelo remoto, vindo a se tornar híbrida ao fim do semestre. O semestre letivo 2022.1, por outro lado, retomou as atividades no modo presencial.

Durante esses períodos de transição, a monitoria foi um importante canal de comunicação entre docentes e discentes. A atividade de monitoria contribui no processo de ensino-aprendizagem nas universidades, visto que busca promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, aumentando e aperfeiçoando as experiências da jornada acadêmica, desenvolvendo a aproximação entre os alunos e os monitores no esclarecimento de suas dúvidas e dificuldades. Além do mais, funciona como um suporte importante aos estudantes, tornando-se responsável por esclarecer questionamentos, visando possibilitar aos discentes um maior êxito nas disciplinas.

Metodologia

A disciplina teve como métodos de avaliação: ensaio acadêmico (atividade escrita); apresentações e discussões de textos por grupos; atividade lúdica ao final da disciplina.

A metodologia empregada foi a dialógica-entusiástica, baseada na contínua convergência de ideias, resultante dos debates, embates e consensos construídos em sala de aula. O entusiasmo, enquanto metodologia e prática de ensino, se baseia na valorização da presença de cada um na atividade de ensino estimulando os estudantes a se reconhecerem enquanto sujeitos ativos, respeitando suas diferenças e diversidades em sala de aula (Hooks, 2013).

A partir dessas metodologias, tornou-se possível agregar conhecimento aos alunos por meio de questionamentos, reflexões e promoção de diálogos diversos. Era papel da monitoria também participar desses diálogos, complementando a aprendizagem, trazendo referências outras sobre o assunto, como forma de torná-las ainda mais plurais.

Na atividade lúdica, umas das três formas de avaliação adotadas, buscou-se fugir daquilo que Paulo Freire (2013) definiu como educação bancária, onde a relação educador-educando se dá de forma narradora e dissertativa, onde os alunos somente ouvem, sem estimular a parte crítica e o pensar dos educandos. Nesse sentido, a atividade avaliativa ocorreu com exposições, poesias, produções audiovisuais, onde os alunos puderam expor de forma criativa os assuntos tratados em sala, relacionando-os com a realidade e trazendo-os para a consciência de mundo.

Resultados e Discussões

A experiência de atuação como monitora buscou dar continuidade às atividades acadêmicas, viabilizando complementar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, diminuindo as dificuldades de aprendizagem.

A disciplina de Fundamentos da Ciência Política é uma disciplina teórica que exige muita leitura e discussões para que o assunto seja realmente fixado. A realização dos debates e da atividade prática-lúdica trouxe uma experiência dinâmica de aprendizado, fazendo com que o conhecimento não fosse apenas mera informação, aumentando a capacidade crítica e opinativa dos alunos.

Através dessas práticas, buscou-se tornar a sala de aula um lugar de entusiasmo, onde existe a troca de conhecimentos e a presença de todos fosse reconhecida, a dinâmica da aula ocorria por intermédio de um esforço coletivo e não unicamente pela figura do professor, essa prática pedagógica de tornar todos da sala como partes ativas de um aprendizado não serviu somente para aprimorar os conteúdos da Ciência Política, mas também para desenvolver diferentes formas de construção e aperfeiçoamento de conhecimento, além de auxiliar os estudantes na assimilação e retenção de longo prazo dos conteúdos ministrados pelo docente.

A função de monitor torna os estudantes mais ativos e criativos, aumentando o senso de responsabilidade e boa comunicação, é uma forma de dinâmica integrativa entre os discentes e o monitor da disciplina, serve para levantar questionamentos e discutir assuntos tratados em sala.

Considerações Finais

A monitoria é uma atividade desafiadora e enriquecedora, é uma forma de dinâmica integrativa entre os discentes e o monitor da disciplina, servindo também como um modo de revisão de conteúdos e desenvolvimento de habilidades.

Destarte, o presente relato é apenas parcial, visto que o processo de aprendizagem está em constante transformação. A prática de iniciação à docência foi vivenciada de maneira positiva e construtiva, ademais, a função de monitor contribuiu de forma fundamental para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do aluno monitor, estimulando o interesse pela carreira da docência e aperfeiçoamento das práticas e manejo de técnicas de aprendizado.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 204 p.

BRANSFORD, J.D.; BROWN, A.L.; COCKING, R.R. (org). Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escolar. Editora Senac: São Paulo; 2007.

LINS, Leandro Fragoso et al. A Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

HOOKS, bell. Ensinando a Transgredir: A educação como prática da liberdade. 1.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2013.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Karla Rayanne da Silva – Bolsista

Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Devido a pandemia do Covid-19, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram as aulas suspensas por determinado período e posteriormente, a implantação das aulas remotas, nessas circunstâncias, algumas adaptações rapidamente foram realizadas. A sala de aula deixou de ser física, e passou a ser em rede virtual. Hodges (2020) vai chamar essa alteração de Emergency Remote Teaching (ERT), que seria “uma mudança temporária da entrega instrucional para um modo de entrega alternativo devido às circunstâncias de crise”.

O objetivo do ERT, ainda segundo Hodges, “não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário à instrução e suporte instrucional de uma maneira rápida de configurar e disponível de maneira confiável durante uma emergência ou crise”. Desse modo, foi necessário rever as metodologias ativas usadas em sala de aula, adequando-as ao ambiente virtual.

Nesse contexto, as atividades de monitoria exercidas na disciplina de Administração de Recursos Humanos (ARH), no período de 2021.2, foram realizadas remotamente e desenvolvidas em um ambiente de ensino aprendizagem de estratégias ativas.

Metodologia

A disciplina de ARH é componente obrigatório do 4º semestre do curso de Administração da UFPB, Campus I. Ela busca alinhar teoria e prática, trazendo situações que são de responsabilidade do profissional da área de Recursos Humanos.

Durante a aplicação do conteúdo programático ministrado em período remoto, métodos de aprendizagem ativos foram utilizados, conforme segue:

- os microgrupos aleatórios (salas virtuais), grupos de até 5 pessoas para a realização de atividades em sala de aula;
- painel de notícias, publicação de notícias com o apoio do recurso educacional Padlet
- a aplicação de casos para ensino, o caso para ensino traz um problema prático de alguma empresa ou gestor e os dilemas enfrentados, assim, os alunos nos microgrupos podem debater e trazer as formas de - resolução dos problemas ou dilemas tratados no caso e que eles adotariam, caso estivessem no lugar do protagonista da história do caso;

- gamificação, através do site Kahoot, os alunos testam os seus conhecimentos de forma divertida e participativa;
- sala de aula invertida, onde os alunos têm acesso às aulas gravadas e assistem antes de ir para aula presencial;
- mapas conceituais, ferramenta para fixação do conteúdo; e
- atividade de simulação, em que os alunos foram instigados à criação de empresas e realização de processo seletivo entre os colegas da turma.

Resultados e Discussões

Os alunos da turma de ARH no período de 2021.2 eram participativos nas aulas virtuais, demonstravam interesse em participar das aulas e engajamento quanto às metodologias ativas propostas. Ao final do período, foi solicitado aos alunos para responderem à uma Avaliação da Disciplina através do Google Forms, onde conseguimos mensurar a percepção dos alunos quanto às novas metodologias de ensino que foram aplicadas. Assim, os alunos foram instruídos a responder as perguntas atribuindo notas de 0 a 10. A tabela 1 apresenta detalhadamente a classificação em que os alunos definiram as estratégias propostas.

Podemos observar que o Painel de Notícias, Casos para Ensino (tanto individuais quanto em grupos) e a Gamificação se destacaram dentre as metodologias adotadas e executadas na disciplina. Dessa forma, na tabela 2 abaixo, pode-se verificar também que em média 97% dos estudantes consideraram essas quatro atividades mencionadas em graus de importância de 7 a 10. Além disso, 14 dos 19 participantes, cerca de 74% dos alunos, atribuíram o grau máximo a estes métodos.

Portanto, conclui-se que houve um grau elevado de satisfação dos alunos em relação às estratégias ativas da disciplina aplicadas durante o ensino remoto.

Tabela 1 - Classificação do Grau de importância das estratégias ativas propostas

Estratégias ativas	0	1	3	4	5	6	7	8	9	10	total de alunos
Aula Expositiva/dialogada	0	0	0	0	0	0	0	3	5	11	19
Painel de notícias	0	0	0	0	0	0	1	1	4	13	19
Mapas conceituais	0	0	0	0	0	6	0	1	4	8	19
Casos para ensino individual	0	0	0	0	0	0	0	1	5	13	19
Casos para ensino grupo	0	0	0	0	0	1	0	0	3	15	19
Gamificação (Kahoot)	0	0	0	0	0	0	1	1	2	15	19
Sala de aula invertida	0	0	0	0	0	1	1	4	4	9	19
Microgrupos aleatórios	0	0	0	0	0	0	2	3	4	10	19
Criações colaborativas (empresa, processo seletivo e plano de cargos)	0	0	0	0	0	0		1	6	12	19

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Tabela 2 - Grau de importância das metodologias aplicadas

Estratégias ativas	7	8	9	10	Total de alunos
Painel de notícias	5,3%	5,3%	21%	68%	100%
Casos para ensino individual	0%	5,3%	26,3%	68,4%	100%
Casos para ensino grupo	0,0%	0,0%	15,8%	78,9%	95%
Gamificação (Kahoot)	5,3%	0,0%	10,5%	78,9%	95%
Média total	2,7%	2,7%	18%	74%	97%

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Os ambientes de aulas virtuais em muito se divergem do ambiente presencial, e sabemos que fatores como internet, energia, local apropriado, privacidade etc., cooperaram para desmotivação e absenteísmo dos alunos em sala de aula.

Nesse contexto atípico e triste de um cenário pandêmico, a experiência de monitoria mediante a este quadro trouxe experiências que agregam para além da sala de aula e da formação acadêmica e, sem dúvidas, soma de forma significativa ao crescimento, conhecimento e valoração pessoal.

Assim sendo, apesar das condições nada favoráveis e rápidas de adaptações, diversas novas mudanças tornaram-se necessárias para a realização do ensino online, e pudemos perceber que as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem foram (em destaque) de grande ajuda para desenvolver e manter o empenho, engajamento e motivação dos alunos e professores nas aulas remotas.

Referências

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 2020. Disponível em: l1nq.com/l0p00. Acesso em: 17 set. 2022.

PARADA, Augusto; PORTAL, Mateus; RODRIGUES, Marley; ZILLES BORBA, Eduardo. O uso de metodologias ativas no ensino remoto com alunos de uma IES durante a pandemia do Covid-19. *REVISTA EDUCACIONAL INTERDISCIPLINAR*, Taquara/RS, v. 9, p. 137-151, 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino remoto ou ensino a distância: efeitos da pandemia. *Estudos Universitários: revista de cultura*, Recife, v. 37, n. 1/2, p. 58-70, dez. 2020. ISSN Edição Digital: 2675-7354.

PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE O CONTEÚDO DA DISCIPLINA “ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO”

Ana Karenina D. S. Leal – Voluntária

Rayana N. Navarro – Bolsista

Fabio Walter – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é compreendida como uma atividade formativa de ensino que auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, contribuindo efetivamente para a qualidade do ensino (SCHNEIDER, 2006). Dadas as suas características interdisciplinares, a monitoria pode ser considerada uma atividade que visa sanar as deficiências de aprendizagem por meio do atendimento individualizado, do esclarecimento de dúvidas e do feedback mais imediato (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Nesse contexto, e sob uma perspectiva de melhoria contínua (Kaizen) (IMAI, 1986) do ensino, se necessita identificar aspectos que podem ser melhorados, entre os quais os conteúdos nos quais os discentes possuem mais dificuldade de aprendizado e, também, outros que possam ser de seu interesse, mas que não ainda não fazem parte do plano de curso.

Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de obter percepções de discentes que já cursaram a disciplina “Administração da Produção” do curso de graduação em Administração (CCSA / Campus I) da Universidade Federal da Paraíba, com mais interesse na identificação de quais conteúdos são considerados de maior dificuldade e, além disso, coletar sugestões de novos conteúdos.

Tal levantamento é importante, na medida em que, devido à mudança de Projeto Político Pedagógico de Curso (PPC), esta disciplina está sendo oferecida apenas desde o semestre letivo 2020.1 e ainda não se obteve feedbacks de forma estruturada sobre a mesma. Além disso, a identificação dos temas que proporcionam mais dificuldades aos alunos oferecerá aos ministrantes possíveis focos para melhoria da disciplina, seja em relação aos conteúdos ministrados e/ou à metodologia empregada.

Metodologia

Este levantamento descritivo foi realizado por meio de um questionário disponibilizado na plataforma GoogleForms. Inicialmente, foi enviado um e-mail com um convite para participação e um link para acesso ao formulário a alunos que haviam cursado a disciplina “Administração da Produção”, a qual é oferecida desde o semestre 2020.1.

Foram enviados convites a todos os alunos matriculados, com exceção daqueles que trancaram ou “abandonaram” a mesma. Este descarte ocorreu na medida em que estes alunos não tiveram contato com todos os conteúdos ministrados. No total, foram enviados, em 22/09/2022, convites a 75 discentes, tendo-se obtido o total de 21 respostas (28% de retorno). O aparente baixo número de alunos pode se explicar pelo fato de que todas as turmas ofertadas foram em regime remoto, com exceção de uma turma no semestre 2021.2, que foi ministrada de forma híbrida (notoriamente, a quantidade de alunos matriculados no curso de Administração durante os períodos remotos foi menor do que em semestres presenciais).

Após o encerramento do prazo de respostas, em 28/09/2022, estas foram estruturadas e analisadas com o uso de planilhas em arquivo GoogleSheets.

Resultados e Discussões

Inicialmente, descreve-se o perfil dos 21 respondentes:

- 15 afirmaram ser alunos do período diurno e 6 do noturno.
- 1 aluno cursa o PPC do ano 2011, enquanto os demais frequentam o PPC de 2018.
- 15 cursaram a disciplina de forma remota, enquanto 6 a cursaram de forma híbrida (remota e presencial).
- Os respondentes cursaram a disciplina em 5 diferentes semestres e turnos.

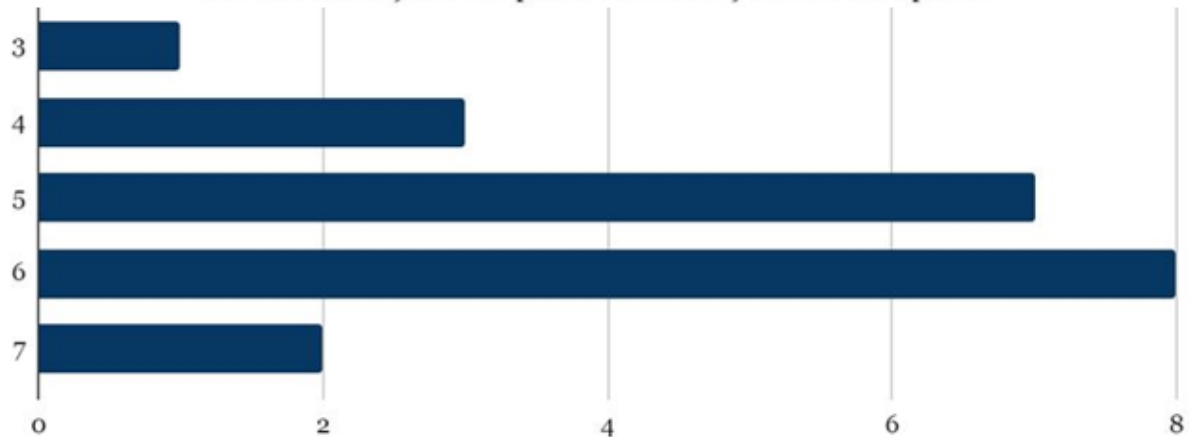
Os respondentes também responderam como, em sua percepção, foi seu desempenho na disciplina, numa escala de 1 a 7 (Gráfico 1). As 21 respostas se encontraram entre 3 e 7, havendo uma média de 5,3.

A seguir perguntou-se a cada estudante se teve dificuldade com algum conteúdo, sendo que 6 (28,6%) afirmaram não ter havido dificuldades, enquanto os 15 restantes afirmaram “sim” em sua resposta. Estes 15 alunos deveriam então marcar em qual(is) conteúdo(s) eles tiveram mais dificuldade(s). Entre as respostas, nenhum citou “Localização (conceitos)” e apenas um mencionou “Estratégia de Produção”, “Produção mais Limpa” e “JIT/Kanban”. Os mais mencionados foram “MRP” (6 menções) e “Arranjo Físico (balanceamento de linhas)”, este com 8 menções dos 15 alunos que afirmaram ter tido alguma dificuldade (Gráfico 2).

Na sequência, perguntou-se a estes 15 respondentes quais as fontes destas dificuldades com os conteúdos, sendo que podiam apontar mais de uma resposta. A fonte mais respondida foi “o conteúdo em si”, mencionado por 11 alunos, seguida por “metodologia” e “recursos disponibilizados”, com 4 respostas, cada (Gráfico 3).

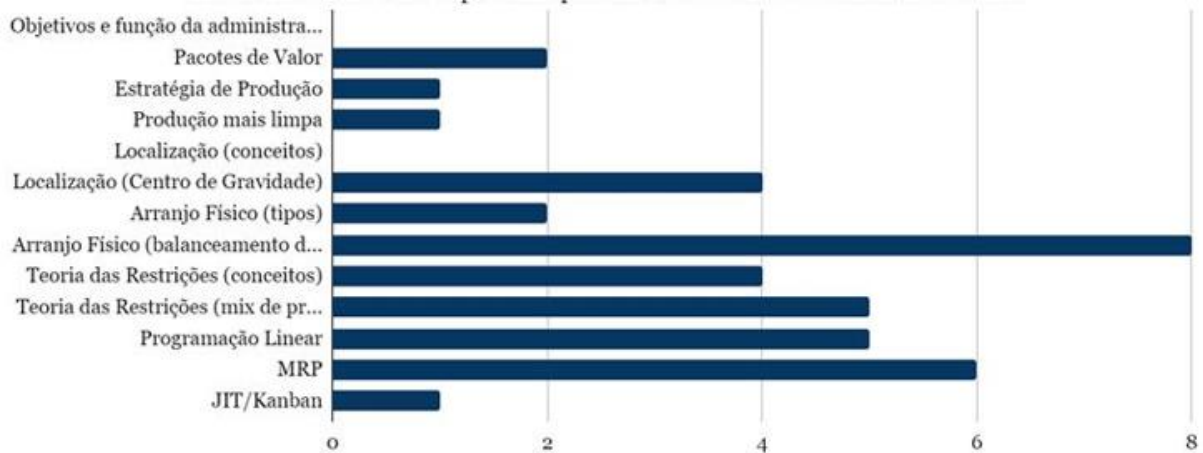
Por fim, todos os consultados foram estimulados a apresentar sugestões de novos conteúdos a serem tratados na disciplina. Apenas 2 consultados responderam a esta questão, tendo havido menção a três conteúdos sugeridos, com uma menção cada: “Indústria 4.0”, “Gestão de Serviços” e “Gestão de Custos”. Dois temas sugeridos não receberam votos (“Lean Office” e “PCP”) e não foi apresentada nenhuma outra sugestão por parte dos respondentes.

Gráfico 1: Avaliação dos respondentes em relação a seu desempenho



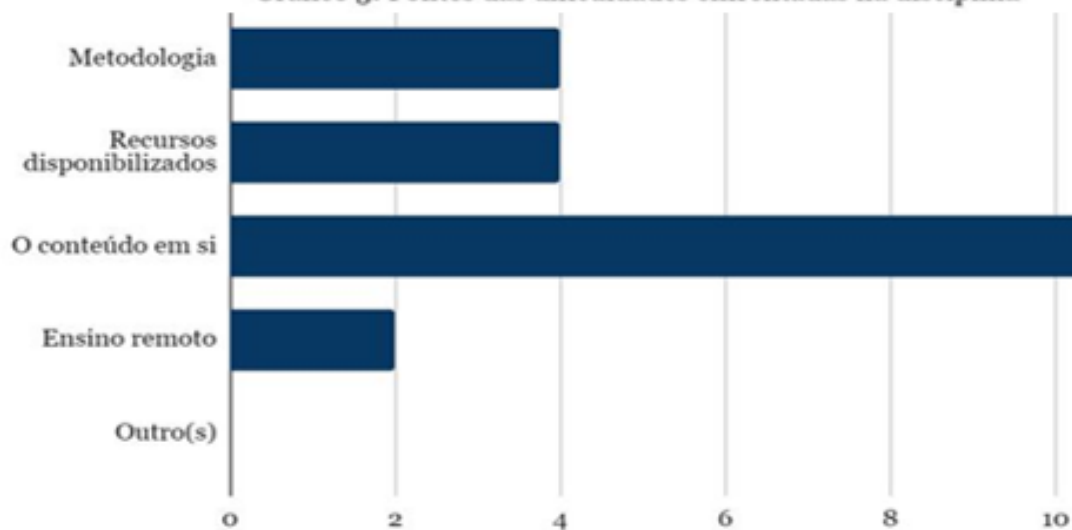
Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 2: Conteúdos em que os respondentes afirmaram ter maior dificuldade



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 3: Fontes das dificuldades enfrentadas na disciplina



Fonte: dados da pesquisa

Considerações Finais

Este levantamento, realizado com discentes que cursaram a disciplina em diferentes semestres, oferecem vários subsídios para sua melhoria.

Considerando (I) que 15 respondentes (71,4% do total) afirmaram ter havido dificuldade com algum conteúdo, (II) que os conteúdos mais frequentemente apontados como tendo proporcionado mais dificuldades foram “MRP” e “Arranjo Físico (balanceamento de linhas)”, e que (III) a maioria dos respondentes entende que a fonte da dificuldade são os próprios conteúdos, pode-se refletir sobre novas estratégias metodológicas a serem adotadas para tornar esses conteúdos mais compreensíveis.

Por outro lado, foram oferecidas poucas sugestões de novos conteúdos, o que permite inferir que o conteúdo apresentado na disciplina esteja atendendo as expectativas dos discentes.

Por fim, a participação das monitoras nesta atividade possibilitou às mesmas uma oportunidade de refletir sobre as preocupações do docente na condução da disciplina.

Referências

IMAI, M. Kaizen: The Key to Japan's Competitive Success. New York: McGraw Hill, 1986.

NATARIO, E. G., SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia, v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Espaço Acadêmico, v. 6. n. 65, 2006.

PESQUISA APLICADA ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E ÀS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS

Tainã Costa Fernandes – Voluntária

Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves – Orientador

Samuel Spellmann – Colaborador

Mojana Vargas C. da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo expandido diz respeito a uma monitoria realizada na disciplina de Pesquisa Aplicada às Relações Internacionais (PARI) ao longo do período 2021.2, que está inserida no Projeto de Monitoria do Departamento de Relações Internacionais (DRI) da UFPB, cujos objetivos são os de diminuir a evasão e retenção dos alunos em disciplinas obrigatórias, viabilizar um maior contato dos discentes monitores com a prática docente e inserir a pauta da Educação para as Relações Étnico-Raciais no curso.

Diante disso, espera-se que os monitores do curso de Relações Internacionais (RI) participem de oficinas oferecidas pelos coordenadores do projeto e se envolvam no levantamento de recursos bibliográficos e audiovisuais, desenvolvimento de atividades complementares e estratégias ativas de ensino-aprendizagem e interajam com os demais alunos presencial e digitalmente.

No que diz respeito à disciplina de PARI, ministrada ao longo do período pelo professor substituto Samuel Spellmann, tem-se o propósito de apresentar aos alunos conceitos fundamentais da Metodologia Científica, do desenvolvimento epistemológico das RI e capacitá-los para a utilização desses conceitos em trabalhos acadêmicos. Desse modo, o conteúdo programático contava com exposições sobre métodos e técnicas de pesquisa, com destaque para process tracing, estudo de caso e análise de dados quantitativos e qualitativos em ciências sociais aplicadas.

Considerando a temática do projeto e o propósito da disciplina, tem-se como premissa da monitoria em PARI a aplicação de técnicas de pesquisa acadêmica na produção de conhecimentos sobre as dimensões étnico-raciais das RI.

Metodologia

No que diz respeito à disciplina, o professor Samuel Spellmann utilizou-se de aulas expositivas presenciais e virtuais, como forma de promover uma adaptação e retorno ao modelo de ensino presencial. Em especial, o espaço on-line foi utilizado para a participação pontual de professores convidados, que apresentaram suas próprias experiências de pesquisa com

determinadas metodologias ou instrumentos. Além disso, ao longo da disciplina os alunos desenvolveram um projeto de pesquisa em grupo (cuja versão completa foi entregue ao final) e aplicaram o conteúdo em exercícios individuais. Diante disso, a monitoria foi desenvolvida de modo a sempre contar com a presença do monitor em sala de aula, além de sua disponibilidade para atender virtualmente os alunos e sanar suas dúvidas quanto aos exercícios individuais, prazos e criação do projeto de pesquisa. O contato entre professor e monitor foi mantido através de reuniões frequentes e trocas de e-mail. Ademais, o monitor teve a oportunidade de ministrar uma aula expositiva sobre análise de conteúdo e sua aplicação prática, a partir do trabalho “A Mídia como Propagadora de Estereótipos Racistas: um Estudo Comparativo dos Casos ‘Rafael Braga’ e ‘Breno Borges’”, anteriormente realizado pelo monitor quando aluno da disciplina. Além disso, pôde ajudar o professor na aplicação de um exercício individual sobre técnicas de entrevista em pesquisas sobre o racismo institucionalizado do sistema carcerário brasileiro.

Resultados e Discussões

A aula ministrada pelo monitor teve seu objetivo alcançado. Com isso, foi possível mostrar aos alunos como veículos da mídia brasileira contribuem para a perpetuação do racismo estrutural e comparar a forma pela qual pessoas brancas e negras são retratadas pela imprensa, tudo isso a partir de uma pesquisa que utilizou-se da análise de conteúdo para fazer inferências de textos enquanto expressões do ponto de vista de alguém. Em outro momento, os alunos participaram de aulas virtuais com a presença dos doutorandos Lívia Picchi, da UFABC, e Luan do Nascimento Silva, da PUC-Rio, que apresentaram aos alunos suas pesquisas, baseadas em dados obtidos através da realização de entrevistas. Posteriormente, os alunos tiveram de fazer um modelo de questionário aberto semiestruturado (um roteiro de perguntas) como técnica textual ligada à entrevista. Assim, eles tiveram a oportunidade de exercitar e aprender mais sobre o uso dessa ferramenta na pesquisa acadêmica de forma contextualizada, dentro da temática do racismo estrutural que aflige a população carcerária do país. Essa atividade não era obrigatória, mas daria aos alunos pontuação extra, e contou com uma boa taxa de participação, o que a configura como um caso de sucesso de inserção da pauta do projeto de monitoria na disciplina, através de uma estratégia ativa de ensino-aprendizagem. Em geral, os resultados alcançados na disciplina foram considerados bastante satisfatórios tanto pelo professor substituto como pelo monitor voluntário. Tudo isso encontra respaldo na avaliação dos próprios alunos que deram boas notas para a disciplina e o seu discente ao final. Por fim, a experiência vivenciada ao longo da monitoria foi de grande importância e enriquecimento para o monitor voluntário. Sem sombra de dúvidas, o aprendizado adquirido através do contato com o professor Samuel Spellmann será de grande valor à sua formação acadêmica e pessoal.

Considerações Finais

Por fim, faz-se necessário ressaltar alguns elementos que trouxeram à disciplina de PARI ofertada no semestre de 2021.2 um caráter bastante único. Primeiramente, a disciplina foi ministrada por um professor em substituição de cargo na UFPB, que trouxe consigo uma metodologia distinta de inserção da temática étnico-racial na disciplina. O que se observou

foi uma incorporação do tema enquanto contexto de aplicação dos instrumentos de pesquisa. Em segundo lugar, o cargo de monitor veio a ser assumido quase na metade do período, devido aos prazos da seleção do projeto. Contudo, uma vez selecionado, o monitor passou a participar de todos os momentos da disciplina. Por fim, tem-se que as aulas se mantiveram online até o mês de março de 2022 e depois assumiram a modalidade híbrida, em modelo exposto anteriormente.

Referências

BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia Jurema (2005). Aprendendo a Entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. 2.

GONÇALVES, Anderson Tiago Peixoto. (2016). Análise de Conteúdo, Análise do Discurso e Análise de Conversação: Estudo Preliminar sobre Diferenças Conceituais e Teórico-Metodológicas. Administração: Ensino e Pesquisa. 27.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria (2017). Pesquisa. In: Marconi, Marina de Andrade. Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas.

PODCAST COMO METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR NA GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Karolyna Costa Ribeiro – Bolsista

Diana Lucia Teixeira de Carvalho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com o advento da tecnologia e novas formas de se pensar em educação, metodologias de ensino e aprendizagem passaram a ser incorporadas no ensino regular e superior. Com efeito, a formação de profissionais da educação, incluindo docentes, vem sendo cada dia mais diversa e desafiadora, colocando em pauta o assunto de metodologias ativas e novas formas de ensinar e aprender (PUCINELLI et al., 2021). As metodologias ativas se tornaram importantes ferramentas aliadas na formação profissional de estudantes do ensino superior, uma vez que elas possibilitam maior compreensão do conteúdo, desenvolvimento de habilidades sociais, políticas e econômicas e desenvolvimento de competências e habilidades como oratória, senso crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe. Além disso, observa-se um impacto significativo dessas metodologias no ensino híbrido e remoto que passou a ser uma realidade durante a pandemia da Covid-19; isso modificou o modelo pré-concebido de ensino tradicional e presencial - alunos e professores passaram a reaprender juntos e tiveram que se adaptar ao novo cenário, o que impôs uma nova forma de olhar para metodologias ativas (CARVALHO et al., 2021). Nesse contexto, temos o Podcast, um arquivo de mídia no formato de áudio, inserido na internet, que pode ser explorado em diferentes ambientes e que permite flexibilidade, podendo ser usado tanto em aulas presenciais como remotas (SOARES et al., 2018). O objetivo, portanto, foi usar o Podcast como metodologia ativa de ensino na disciplina de Comportamento do Consumidor, avaliando a percepção dos alunos acerca dessa estratégia para sua aprendizagem.

Metodologia

A metodologia de ensino Podcast foi planejada e aplicada na disciplina de Comportamento do Consumidor 2021.2 do curso de Administração da UFPB. A ferramenta foi usada para abordar temas mais aprofundados da disciplina, referentes, especialmente, à última unidade. Assim, versou sobre 4 temas: TCR (Pesquisa Transformativa do Consumidor), Vulnerabilidade do Consumidor, Consumo Compulsivo e Consumo Consciente e Responsável, os quais foram explorados em dois momentos: o primeiro em forma de debates e o segundo por meio do planejamento e produção de Podcasts. Foram disponibilizadas orientações tanto sobre a condução do debate quanto acerca da utilização das ferramentas e requisitos para a avaliação de ambas as atividades

A turma foi dividida em 8 grupos, 2 grupos por tema. O debate se deu durante duas aulas síncronas e compôs 4 dos 10 pontos da unidade. Concomitantemente, foram sugeridas ferramentas gratuitas de gravação (Anchor) e de transmissão (Spotify). Seguindo as orientações, cada grupo precisou enviar o arquivo do Podcast pela ferramenta Padlet. Para garantir audiência aos Podcasts, parte da nota foi composta por comentários nos Podcasts dos colegas. Após a aplicação da atividade, realizamos entrevistas com 10 alunos usando um roteiro semiestruturado sobre podcast como ferramenta de aprendizagem e retenção de conteúdo, pontos positivos e negativos da metodologia ativa e considerações sobre as ferramentas disponibilizadas para realizar as atividades e produzir os Podcasts.

Resultados e Discussões

Para os alunos, o Podcast foi um facilitador na absorção da teoria. Dentre os 8 grupos, um preferiu fazer um Podcast audiovisual (Figura 1), o que revelou liberdade para inovar. A divulgação dos Podcasts foi realizada na plataforma Padlet (Figura 2), para que todos os alunos tivessem acesso.

[...] essa metodologia me surpreendeu porque ao falar algo, conversar e trocar experiências com outras pessoas, eu senti que consegui fixar e assimilar melhor os conteúdos. Por fim, acredito que a proposta de criar um conteúdo relacionando a teoria com vivências próprias foi primordial para obter êxito na disciplina (Aluno 2).

As ferramentas Padlet, Anchor e Spotify foram consideradas de fácil utilização, uma vez que não exigiam tanto conhecimento técnico, por serem mais intuitivas e simples. Achei a ferramenta que a professora disponibilizou bastante fácil, ela era bem intuitiva, fiz um ou dois testes para saber se estava ok, mas ela era bem autodidata, dava para a gente fazer as coisas sem nenhuma dificuldade (Aluno 1).

Como metodologia ativa, o Podcast fomentou o trabalho em equipe e desenvolveu habilidades como a criatividade e o poder de síntese, pois os Podcasts deveriam ter no máximo 10 minutos. Porém, alguns alunos evidenciaram a possível falta de costume das pessoas com Podcasts, assim como dificuldades com edição de áudio e vídeo e pouca familiaridade com as plataformas.

[...] o grupo fez o roteiro de como seria o podcast, e ao mesmo tempo que foi um desafio, foi prazeroso também, por a gente ter se dedicado e feito um bom podcast (D10).

Ponto negativo para mim é que eu não tinha facilidade, mas como foi em grupo, se tivesse sido em dupla ou individual, a gente teria que correr atrás, mas não vi muita desvantagem não, as vantagens se sobressaem (Aluno 9) Avalio como assertiva, achei uma metodologia diferenciada. Durante esses dois anos de aula remota, foi a metodologia que mais gostei porque é objetiva, prática e muito atual (Aluno 10)

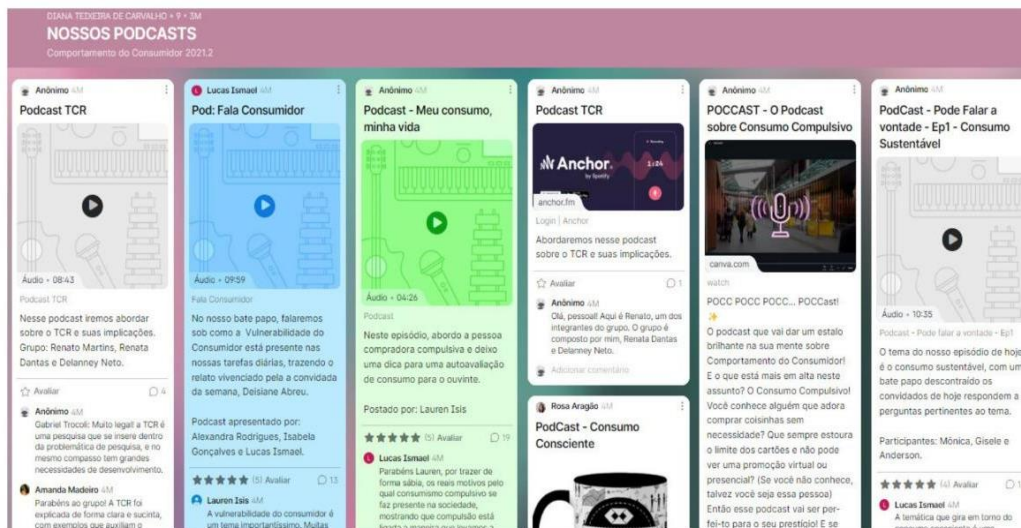
Por fim, vimos que as vantagens do Podcast como uma metodologia ativa se sobressaíram, dada sua popularidade crescente, e que seu uso no ensino remoto tornou o aprendizado menos cansativo e mais diversificado.

Figura 1 - Podcast audiovisual de um dos grupos



Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Figura 2 - Plataforma Padlet



Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Considerações Finais

Observamos que o Podcast pode ser um aliado da educação superior, já que todos os discentes relataram ter tido uma experiência positiva. Metodologias ativas menos convencionais podem ser importantes estratégias para o engajamento dos alunos. Assim, foi uma ferramenta de fácil aceitação para relacionar os conteúdos teóricos da disciplina vocacionados ao interesse social. Além disso, foi mais fácil pensar na metodologia ativa como um processo avaliativo.

Vimos, também, que metodologias ativas que aguçam os sentidos humanos são importantes para o processo de aprendizagem, na medida em que os discentes tiveram que ler (visão), ouvir (audição) e produzir (tato). Ademais, fomentamos a gestão do tempo, o trabalho em equipe, o senso de urgência, a capacidade de síntese, a criatividade e a oratória, habilidades e competências necessárias para a prática profissional do administrador.

Referências

CARVALHO, A. K. S. et al. A aplicação de metodologias ativas na prática docente nos cursos de administração e ciências contábeis de uma instituição de ensino superior no norte do Piauí. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, 2021.

PUCINELLI, R. H; KASSAB, Y; RAMOS, C. Metodologias ativas no ensino superior: uma análise bibliométrica. *Brazilian Journal of development*, 2021.

SOARES, A. B.; MIRANDA, P. V.; SMANIOTTO, C. B. Potencial pedagógico do podcast no ensino superior. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, 2018.

POTENCIALIZANDO O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DESDE A CONTABILIDADE I

Gilmer Cristofer Penha de Deus – Bolsista

Rebeca dos Santos Bezerra – Voluntária

Edson Ferreira de Araújo – Voluntário

Christiano Coelho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria intitulado Potencializando o Processo de Ensino e de Aprendizagem desde a Contabilidade I está em execução desde março de 2022 abrangendo os semestres 2021.2 e 2022.1 e tem oferecido aos discentes de Contabilidade I acompanhamento no desenvolvimento da compreensão da disciplina em evidência visando caminhar para melhorias nesse processo quer seja no desempenho dos alunos, aumento do envolvimento dos mesmo, sugestões de melhorias que surgem no decorrer da experiências de sala de aula e pós sala de aula na perspectiva de uma busca constante pela qualidade de compreensão dos conteúdos demonstrados em aulas expositivas e a continuação dessa assimilação por meio de uma proximidade dos discentes com a monitoria de forma mais efetiva e com o propósito de identificar deficiências cognitivas em torno dos assuntos abordados bem como no despertamento de alunos que eventualmente possam se destacar na disciplina e levar essa motivação à médio e longo prazo tanto na vida acadêmica como na profissional.

Metodologia

Inicialmente o diálogo em torno de uma busca por melhorias didáticas foram realizadas por meio de reuniões presenciais e remotas, onde o orientador juntamente com os monitores trouxe à tona as experiências de sala de aula tanto presencial como remota no sentido de evidenciar as maiores dificuldades, desafios, metas a serem alcançadas, atribuições a serem desenvolvidas visando o êxito na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os alunos passaram a se comunicar com os monitores para levar seus anseios, dúvidas sobre conteúdos bem como da metodologia de avaliação. Os monitores por sua vez assumiram e avançaram na responsabilidade de deixar o caminho para o avanço do aprendizado menos obstruído quer seja por obstáculos de cunho acadêmico como também de eventuais dificuldades extras de aspectos emocionais ou sociais. O encorajamento foi a palavra-chave que norteou as ações da monitoria como o auxílio na resolução dos exercícios dos livros didáticos propostos no ementário, criação de canal no Youtube como a disponibilização de vídeos explicativos de conteúdos que a monitoria detectou maiores dificuldade e de resolução de todos os exercícios do material didático base de contabilidade básica, do professor José Carlos Marion, adotando uma linguagem mais leve e buscando contextualizar os conteúdos.

Resultados e Discussões

Para ser professor é preciso, igualmente, ter capacidade de estabelecer relações humanas com as pessoas a quem se ensina. Aprender é um processo social humano e árduo, o mesmo se pode dizer de ensinar. Ensinar “implica, simultaneamente, emoções e a razão pura” (CONNELL, 1997, p. 91). O projeto gerou experiências com a docência. Foi uma satisfação ver os alunos aprendendo não apenas pelo fato de obterem boas notas de avaliações, mas pela maneira que passaram a comunicar essa assimilação em diálogos do dia a dia. O fato de não apenas aprenderem para passar na disciplina ou realizar as atividades, mas ir além descobrindo a beleza da contabilidade. O projeto potencializou também a retenção no início do curso.

A experiência com a prática docente nos fez perceber que o processo de avaliação contínuo é um desafio. Os alunos sentem dificuldades de aceitar que o momento da avaliação é para além de um dia. No esforço de entender o sentimento do docente ao perceber que, embora existam alguns que se destacam, outros permanecem em dificuldade, podemos salientar a resistência discente frente a uma inovação avaliativa proposta. Nesse sentido, a monitoria e orientador buscaram formas de melhorar o impacto gerado da avaliação em todo o processo. Destaca-se a necessidade do envolvimento afetivo que o professor tem com sua prática profissional. O professor deixou evidente que fracasso de seus alunos pode atingir sua autoimagem, colocando em questão sua própria competência (MELLO, 1985).

Em 2022.1, presencialmente, houve a percepção de que os alunos estavam mais seguros na compreensão do conteúdo. Embora alguns tiveram dificuldade com a forma de avaliação e administração do tempo de prova, o feedback tem sido favorável, reforçando a qualidade do ensino presencial em todos os seus aspectos e peculiaridades. Assim, todos podem melhorar juntos na busca por qualidade de ensino e aprendizagem. Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais.” (HOFFMANN, 1993, p.55).

Considerações Finais

O projeto de monitoria detectou a necessidade de os alunos mudarem suas atitudes frente ao processo de ensino-aprendizagem. Acredita-se que eles receberam as orientações necessárias para dar sequência a formação em Contabilidade. Por sua vez, os monitores tiveram a oportunidade de observar e criticar durante a prática do docente as fortalezas e fraquezas ao longo do processo. O professor conseguiu também evidenciar para a monitoria as ameaças e oportunidades que estão para além da sala de aula. Destaca-se ainda, dentre as diversas frases de impacto proferidas nas aulas pelo docente, o seguinte: que as pessoas são diferentes e devem ser acompanhadas e orientadas de forma diferente no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

CONNELL, R. Pobreza e Educação. Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1997.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora. Uma Prática em construção da Pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

MELLO, Guiomar Namó de. Magistério de 1º Grau: da Competência Técnica ao Compromisso Político. São Paulo: Cortez, 1985.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM ADAPTATIVA ENTRE O ENSINO REMOTO E PRESENCIAL: IMPACTOS E RE-INVENÇÕES DA PRÁTICA DOCENTE E DE MONITORIA

Ivonaldo Vinícius de Melo Ferreira – Voluntário
Maria Soraya de Fatima Gomes Melo – Bolsista
Lucimeiry Batista da Silva Rabay – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria iniciado no período 2021.2, de forma remota, teve continuidade no período no período atual, 2022.1, com o retorno da modalidade presencial de ensino. Em função da pandemia de COVID 19, a modalidade presencial foi suspensa por mais de dois anos e, para atender às necessidades educacionais, as atividades foram adaptadas para a forma remota, passando por reinvenções e adaptações.

Inicialmente, por se tratar de uma situação excepcional e nova para docentes e discentes, acostumados ao curso presencial, houve resistência de ambas as partes. Essas resistências ocorreram, principalmente, pela ausência de estrutura física agravada por problemas de concentração, perda de horários entre outros.

O aprendizado remoto foi um grande desafio para docente, monitores e discentes, que em sua grande maioria, não abria as câmeras e nem sempre interagem, mesmo considerando a utilização de metodologias ativas para auxiliar a absorção dos conteúdos.

Em concordância com o educador brasileiro Paulo Freire, o processo de aprendizagem é uma via de mão dupla, onde por meio do diálogo, na troca de saberes entre docentes e discentes, o conhecimento é construído e compartilhado. Por isso, buscamos a otimização dos planos de aula para maximizar o processo de engajamento e melhor fixação dos conteúdos, além de exercícios reflexivos e críticos.

Sob a supervisão da professora orientadora, o programa de monitoria que iniciou no período letivo de 2021.2 até o presente momento, busca proporcionar o primeiro contato com o processo de iniciação à docência, o qual torna-se de extrema importância para formação discente - monitor (a).

Metodologia

Como parte da atividade programada para os monitores, além das atividades de suporte às aulas nos dois semestres, auxílio à preparação de material e demais controles, cada monitor/a

planejou e ministrou uma aula com o tema a sua escolha, seguindo de acordo com o plano de curso da disciplina, sob o acompanhamento, revisão e supervisão da orientadora.

Realizando considerações e ponderando as diferenças substanciais sobre os aspectos que consideramos como pilares para o desenvolvimento de competências docentes a partir das experiências no programa de monitoria, seja ele em qualquer modalidade.

Aspectos observados:

1. Adaptações e limitações das metodologias de ensino: como foram percebidas e quais as adequações realizadas na abordagem educacional em cada um dos períodos letivos realizados?
2. Gestão do tempo: como nós, enquanto estudantes - monitores e professora orientadora, nos organizamos para atender as demandas dos discentes e também atender nossas necessidades de estudo, planejamento e alinhamento?
3. Prática de ensino e processo de aprendizagem: quais as principais diferenças percebidas nos momentos de aula e atividades que estimulam a visão crítica e construção de saberes nas duas modalidades experienciadas pelos monitores? E as contribuições das metodologias ativas de ensino durante esse processo.

As principais referências foram: ARAÚJO; GARCIA (2010); DAVEL e VERGARA (2012); DUTRA (2016.); BÜNDCHEN; ROSSETTO; SILVA (2011).

Resultados e Discussões

Ainda no período remoto houve um encontro presencial, na finalização do Módulo II da disciplina de ARH, no semestre 2021.2, sendo a primeira experiência presencial da equipe de monitoria.

O ensino na modalidade remota foi complexo, encontrar as pessoas e captar suas reações foi um momento único, este breve retorno, em meio a tantas distrações, possibilitou perceber as principais diferenças entre as duas modalidades. Observamos que o tempo de resposta é mais ágil presencialmente, o que contribui para balizar se o processo de aprendizagem está eficaz. E o tempo junto aos discentes nas aulas presenciais foi bem aproveitado em debates e reflexões, além de fomentar a criatividade e a capacidade de ajustar o retorno à realidade presencial.

As metodologias ativas tiveram um excelente feedback das turmas, como por exemplo, em ARH, em que equipes criam uma organização e realizam o processo de recrutamento e seleção, e confeccionar um plano de cargos e salários. O processo seletivo ocorre em aula, quando os próprios discentes são candidatos às vagas oferecidas e fazem os dois papéis, ou seja, de recrutadores e recrutados. Outro exemplo, desenvolvido na disciplina de Prática de Gestão foi o uso da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning – PBL) que estimula a reflexão e colocação em prática dos aprendizados feitos em outras disciplinas. Nesta atividade, a turma é dividida em equipes de gestores, e um/a gerente é convidado/a pela docente para apresentar pessoalmente para a turma problemas

administrativos e/ou financeiros enfrentados pela organização real que gerenciam. Para apresentar soluções para o problema, cada equipe busca aprofundar as informações e depois de duas semanas de trabalho, como se fossem gerentes do negócio, apresentam, em um segundo encontro presencial com o/a gerente as possíveis soluções. Os resultados foram muito bons, tanto na modalidade remota quanto presencial. Neste sentido, como esta metodologia foi realizada nos dois formatos, foi possível notar que a interação presencial, a relação direta proporciona uma discussão mais engajada, oferecendo uma formação educacional mais crítica e empática.

Considerações Finais

O programa de monitoria proporciona grandes desafios, seja ele presencial ou online, nos colocando em uma posição muito importante, ao lado do professor/a como formador de conhecimento. Nos faz refletir sobre o quão importante e essencial é o trabalho de um bom educador, mostrando o compromisso e cuidado que devemos ter com a nossa formação. Todas as ações executadas durante o período remoto tiveram extrema importância para que conseguíssemos evoluir e melhorar para o presencial. Somando nossa vivência enquanto alunos dos períodos remotos anteriores, nossa prática como monitores em 2021.2 e o feedback dos discentes possibilitou um retorno mais ajustado e tranquilo para o presencial. Enxergar a nossa evolução também faz parte do exercício da autocrítica, e é nítido o nosso desenvolvimento em competências técnicas e comportamentais, que vão desde gerenciar a rotina do plano de curso como também aprimorar as habilidades de comunicação, adaptação, liderança e criatividade.

Referências

ARAÚJO, L. C. de; GARCIA, A. A. Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional. Compacta. Atlas. 2010

BÜNDCHEN, E.; ROSSETTO, C. R.; SILVA, A. B. Competências gerenciais em ação - o caso do Banco do Brasil. REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre. Online), v. 17, p. 396-423, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/read/v17n2/04.pdf>>. Acesso em: 15 abr.2021

DAVEL, E.; VERGARA, S.C. (orgs). Gestão com pessoas e subjetividade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012

DUTRA, J.S. Gestão de Pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2016

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE GEPOLÍTICA E SEGURANÇA

Letícia Buriti de Araújo Fernandes – Bolsista
Regis Marlon Santos da Silva – Voluntário
Augusto Wagner Menezes Teixeira Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Geopolítica e Segurança (GPS) é ofertada no 3º e 4º período do curso, nos turnos integral e noturno respectivamente. Os estudos se concentram nas teorias clássicas da geopolítica e em temas contemporâneos de segurança internacional. Os principais objetivos da disciplina são: i. analisar as dimensões político-diplomática e militar das relações internacionais a partir das teorias geopolíticas; ii. explorar a relação entre posicionamento geográfico, política, estratégia e tática; iii. promover a discussão dos conceitos de segurança e defesa internacionais sob enfoques clássicos e contemporâneos; e iv. discutir temáticas de guerra e paz, tecnologia e condutas da guerra e pensamento geopolítico em diferentes contextos espaciais e temporais.

O objetivo geral da monitoria é dar o suporte aos discentes e propiciar aos monitores uma experiência de docência. Os objetivos específicos são: facilitar a fixação do conteúdo ministrado em sala de aula; trabalhar conceitos próprios da área temática; relacionar o tema da monitoria proposto pelo departamento com os conceitos-chave da disciplina em questão; e desenvolver, nos monitores, habilidades de docência.

Metodologia

Neste ano de 2022, as atividades se dividiram com foco em prover um canal de auxílio para os discentes, bem como também para o docente, no contexto da volta gradativa ao ensino presencial no contexto pós-pandêmico. O papel dos monitores em relação aos discentes envolveu disponibilidade para dúvidas em canais de comunicação como e-mail e WhatsApp, bem como o acompanhamento presencial da programação semanal regular da disciplina. A monitoria envolveu um suporte que abarcou desde explicações sobre formato de aulas, atividades e provas, como consultas sobre questões, planejamento e elaboração de conteúdo e auxílio direto aos grupos de estudantes na etapa de avaliação por meio de seminários. Já sobre o auxílio ao docente, a monitoria foi alinhada com reuniões e comunicação por e-mail e vídeo chamadas, ao longo do curso, de forma a manter o contato entre o professor e os monitores, sinérgico e alinhado.

No ano de 2022, o tema da monitoria proposto pelo departamento de Relações Internacionais foi “Dimensões étnico-raciais no ensino das Relações Internacionais”. Sendo assim, o grande

papel da monitoria, é além do suporte prestado aos discentes com relação aos conteúdos da disciplina, fomentar e instigar também um debate que envolva a intersecção dos debates geopolíticos e de segurança, com questões étnico-raciais. Desta feita, foram realizadas apresentações e atividades com o intuito de atingir tais objetivos e elas serão melhor explanadas nos resultados e discussões.

Resultados e Discussões

É indubitável que o período remoto foi extremamente desafiador e complexo, mas configurou-se também como uma grande oportunidade para que os professores colocassem em prática outras metodologias de ensino, inovando em diversos aspectos. Com o retorno gradativo ao ensino presencial, tais metodologias foram acrescentadas aos métodos outrora utilizados e possibilitaram um ensino ainda mais dinâmico e tecnológico que anteriormente, mas agora com novos desafios. O primeiro semestre do ano de 2022 apresentou desafios mais contundentes por se tratar de um semestre em que o docente e discentes da disciplina concordaram em manter o formato das aulas híbrido, isto é, parte dos alunos em sala e outros participando virtualmente de forma concomitante. Isso exigiu uma logística própria e tal adaptação, o que se mostrou um aspecto desafiador. Com o retorno das aulas integralmente presenciais, na etapa de seminários, as adversidades supracitadas foram atenuadas e o processo de ensino-aprendizagem evoluiu, trazendo até o auxílio dos monitores para um plano presencial.

Em face ao acima exposto e considerando o tema da monitoria deste ano, foram realizadas duas apresentações em sala de aula com o fito de fomentar e instigar discussões envolvendo a intersecção dos debates geopolíticos e de segurança, com questões étnico-raciais. A primeira, “pós-guerra fria e união africana”, objetivou tratar sobre os impactos e consequências da guerra fria para a segurança e a ordem africana, destacando os posicionamentos de países, líderes e intelectuais africanos, em face à guerra da Rússia contra a Ucrânia. A segunda, “os indígenas venezuelanos em meio à crise” buscou tratar sobre a crise migratória de cidadãos indígenas da Venezuela, que migraram de seu país pelo crítico contexto social, político e econômico e, trazem implicações à segurança e geopolítica brasileira e sul-americana. Além disso, uma atividade valendo ponto extra foi aplicada, trazendo um debate sobre a geopolítica no pós-guerra fria e a lógica de ordem e integração na América Latina.

Considerações Finais

Concluimos que é notável a contribuição do programa em prover apoio na volta às aulas presenciais. O auxílio de monitores ao docente no intuito de viabilizar e implementar metodologias que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem, além de atividades que tratam de questões étnico-raciais, são extremamente importantes, pois contribui com o aproveitamento satisfatório e aprimoramento crítico dos discentes, assim como para a experiência docente dos monitores e do professor orientador.

No primeiro semestre, ressalta-se que a monitoria conseguiu adequar às necessidades dos discentes para com o docente e ótimos resultados foram obtidos, interligando etapas de

teoria, seminários e relatório analítico. Frisa-se também que a percepção de importância atribuída aos alunos na avaliação institucional alcançou 9,71, que foi a maior nota atribuída pelos alunos nesse critério, entre todas as disciplinas ofertadas. Por fim, vale pontuar a nota 9,35 de satisfação dos alunos com o desempenho do professor.

Referências

TEIXEIRA JÚNIOR, Augusto W. M. Geopolítica: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos. Curitiba: Intersaberes, 2017.

UFPB, Universidade Federal da Paraíba. Resolução CONSEPE nº 02/1996, de 22 de fevereiro de 1996. João Pessoa, 1996. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/antigo/node/1270>. Acesso em 26 de set. 2022.

UFPB, Curso de Relações Internacionais. Plano de Curso da Disciplina de Geopolítica e Segurança, do período 2021.2. Disponível em: <https://www.ccsa.ufpb.br/ccri/contents/menu/departamentos>. Acesso em 26 de set. 2022.

RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA I NA PRÁTICA DISCENTE

Barbosa, G. A – Bolsista
Genoveva Batista do Nascimento – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A referida disciplina é ofertada como obrigatória pelo curso de Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação, campus I da UFPB no terceiro período, com carga horária de 60 horas. A monitoria busca contribuir na qualificação discente integrando os aspectos teóricos e práticos no ensino da disciplina, como também apoiar e intensificar a cooperação entre monitor e professor/orientador/aluno no desenvolvimento das atividades, envolvendo procedimentos de ensino-aprendizagem. O contexto de atuação da monitoria está focado na prática que esta possibilita ao alunado e na dinâmica do reforço no processo de ensino-aprendizagem com a participação do monitor. [...] a Arquivologia que tem como objetivo nortear o gerenciamento da informação orgânica registrada (documento), independentemente do suporte a qual esteja materializada, utilizando instrumentos que visam gerenciar o fluxo informacional de uma instituição ou pessoa, através de práticas voltadas para preservação e acesso às informações contidas nos documentos. (SILVA JUNIOR; SILVA; CÓRDULA, 2019, p.127). Os objetivos da disciplina consistem em motivar os alunos na realização das atividades de cunho prático, tendo como mediador o monitor da disciplina e contribuir para no índice de aprovação por média dos alunos. A representação descritiva da informação arquivística está ligada diretamente a descrição dos documentos de arquivos, identificando os elementos essenciais e complementares necessários para uma representação documental padronizada. Esta atividade é realizada com base na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G), bem como, na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

Metodologia

A metodologia adotada busca qualificar o discente para aprofundar os fundamentos teóricos e práticos na disciplina; realização de revisões bibliográficas de temas relacionados à RDIA, incluindo pesquisa na internet e outras referências; participação e auxílio ao professor e auxiliando os discentes relativas as possíveis dúvidas em horário extraclasse. No período de ensino remoto - formato híbrido (2021.2) as aulas síncronas foram realizadas por meio da ferramenta Google Meet e aulas assíncronas realizadas por meio de atividades disponibilizadas no SIGAA/UFPB. As atividades desenvolvidas foram: seminário dinâmico com discussão coletiva e atividades de pesquisa em sites institucionais como: Arquivo Público Mineiro, Arquivo Público do Estado de São Paulo e Arquivo Público do Rio de Janeiro e

atividades de descrição seguindo o modelo de fichas da NOBRADE. No período de aulas presenciais (2022.1) utilizamos como metodologia, além das aulas expositivas: atividades extraclasse, consulta ao monitor de forma presencial e por WhatsApp e orientações de atividades de descrição com documentos de arquivos, seminários dinâmicos, visitas guiadas e uso do software AtoM no Arquivo Central da UFPB.

Resultados e Discussões

O presente resumo consiste em demonstrar os resultados obtidos na prática do projeto de monitoria intitulado: Apoio ao ensino da Representação Descritiva da Informação Arquivística I (RDIA) nos semestres de 2021.2 (formato híbrido), medida necessária e motivada pela Pandemia (2020) causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e 2022.1, (presencial) com base na portaria a Portaria nº 244, de 17 de maio de 2022 que estabeleceu o retorno ao trabalho presencial para todos os servidores, empregados públicos e estagiários-bolsistas, no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A atividade de descrição visa facilitar o processo de recuperação, acesso e uso da informação pelo usuário (quem busca a informação). Neste contexto, sua importância é fundamental, pois ela possibilita trabalhar a prática de descrever os documentos arquivísticos distribuídos nos seus mais diversos suportes a partir de procedimentos de organização e representação, descrevendo o conteúdo do documento a partir do arcabouço teórico.

O acompanhamento e avaliação da monitoria são realizados pela coordenação/professora da disciplina, observando a participação do monitor no desenvolvimento das atividades junto ao docente e discentes. Na oportunidade, pretende-se gerar novas publicações científicas do tipo relato de experiência, que venham a ser submetidas em periódicos e resultado final das atividades desenvolvidas apresentado no ENID 2022 na UFPB. A relevância do projeto apresentado ancora-se na proposta de aprofundamento da teoria e prática do estudo da representação descritiva em documentos de arquivos, contribuindo para a formação técnica e acadêmica do estudante e da atuação do monitor, propiciando experimentar a dinâmica e ser participe na atuação em sala de aula, de maneira que promova melhorias no rendimento nas avaliações, motivar os alunos ao aprendizado da prática profissional, propiciar a produção de relatos de desempenho, apoiar a produção de artigo para publicação em periódico e apresentação de trabalho ENID.

Considerações Finais

Para alcançar os objetivos dessa monitoria a vivência e socialização de conhecimentos com os alunos precisam ser desenvolvidos por meio de modalidades didáticas, recursos e instrumentação de ensino (exposição dialogada, acesso online, seminários, atividades práticas, visitas aos arquivos) com o intuito de dinamizar as atividades e potencializar os processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos abordados. Portanto, os projetos de monitoria se tornam fundamental no âmbito da UFPB por possibilitar a experiência docente ao monitor por meio da contribuição no planejamento das atividades didáticas-pedagógicas e de acompanhamento na elaboração dos conteúdos e auxílio aos discentes da disciplina.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. ISAD (G): Norma geral internacional de descrição arquivísticas. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 26 set. 2022.

SILVA JUNIOR, Josemar Elias; SILVA, Jefferson Higino; CÓRDULA, Ana Cláudia Cruz. Elaboração de produtos arquivísticos a partir da representação descritiva da informação. Conhecimento em Ação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/127781>. Acesso em: 29 set. 2022.

TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II: DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS

Carla Suzana Gomes Meira – Bolsista
Pascoal Teofilo Carvalho Gonçalves – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A cadeira de Relações Internacionais II apresenta os debates teóricos da década de 1980 aos dias de hoje; As abordagens marxistas e a Teoria Crítica; o Construtivismo; A virada pós-positivista e as correntes pós-modernas. É uma das primeiras disciplinas do curso de Relações Internacionais que abrem caminho para um questionamento profundo das teorias positivistas anteriormente lecionadas, que possuíam pouco foco nas ideias e identidades. Pela mudança que TRI 2 apresenta em termos ontológicos, a cadeira possui bases que requerem maior nível de abstração para seu aprendizado pleno, pois, introduz perspectivas inéditas ao discente, ao incluir novos elementos para a construção da realidade internacional. Essas teorias são transversais ao projeto de monitoria do departamento de R.I “Dimensões Étnico-Raciais no Ensino de Relações Internacionais 2022”; Sendo um projeto guarda-chuva que cumpre de forma qualificada as normativas emitidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Relações Internacionais e legislação correlata que obriga as Instituições de ensino superior a incluir a educação para as Relações Étnico-Raciais. Assistir aos discentes e ao docente no processo de retorno às atividades presenciais, auxiliando na adequação geral e identificação de possíveis problemas é um dos objetivos que caracterizam a monitoria neste componente, assim como a melhoria do desempenho dos discentes por meio de estratégias de ensino-aprendizagem, e o alicerçamento de mecanismos que aproximem os alunos e o professor. Aliando a esses objetivos, o projeto ainda proporciona que o monitor tenha contato com o ensino acadêmico, vislumbrando uma possível carreira docente.

Metodologia

O uso de bibliografias para o ensino de Teoria das Relações Internacionais II é indispensável em dois aspectos (Farias, 2018), em primeiro lugar, o contato dos discentes com quem produz os conteúdos que serão abordados em sala estabelece um vínculo entre eles as teorias; em segundo lugar, a leitura prévia dos conteúdos torna a teoria mais palatável, permeando um entendimento compartilhado entre alunos sobre contextos e ideias. Quanto à metodologia ativa de ensino, inclui aulas expositivas, debates, análise de textos em sala, avaliação individual, estudos dirigidos em sala e trabalhos em grupos (ZALUSKI; OLIVEIRA, 2018).

Algumas ações foram desenvolvidas para ajudar os alunos na volta ao presencial, objetivando a centralização de materiais, foi criado um google classroom para as turmas. Para além, os alunos também têm contato direto com a monitoria por meio de ferramentas virtuais e presencialmente, o que desburocratiza a comunicação entre discentes e docente e facilita o levantamento de dados sobre o andamento da disciplina e as principais dificuldades dos estudantes.

Finalmente, outra ação da monitoria é a apresentação que será feita sobre o Pós-Colonialismo (Silva, 2021), visando convergir o componente com o projeto do departamento, acerca da inserção de questões de raça e etnia. Para integrar o projeto de monitoria ao decorrer da disciplina há a leitura de autores que focalizam seus textos nessa área temática como Siba Grovogui (2010), Greta Chowdbry e Sheila Nair (2002).

Resultados e Discussões

Pela monitoria ainda estar em andamento, neste primeiro momento pode-se destacar alguns resultados que são esperados por meio do projeto de monitoria, como a promoção de pautas sobre etnia e racismo que estimulem a reflexão e o posicionamento frente a situações de discriminação. Para além, o retorno das atividades presenciais após o ensino remoto é um desafio atípico, nesse contexto, é necessário reforçar o apoio ao corpo discente, para o aproveitamento da disciplina.

Sobre alguns aspectos pedagógicos, os textos de TRI 2 podem ser desafiadores; É possível destacar “Anarquia e Discurso” de Richard Ashley (1988), como uma bibliografia que torna o conteúdo cognoscível, mas levanta questionamentos, que logo são respondidos pelas aulas expositivas; A figura do monitor é importante nesse ínterim para ser um apoio dentro e fora da classe em momentos de dúvida. Ainda em termos pedagógicos, é destacável que TRI 2 também é interdisciplinar, em “Estruturalismo, pós-estruturalismo e a produção da cultura” de Anthony Giddens (1999), a virada linguística é o primeiro contato dos estudantes com os novos conteúdos que serão aprendidos. Nesse mesmo sentido, também foram utilizadas obras de arte como recurso visual durante a explicação da aula baseada no texto “Pós-Estruturalismo” de James William (2019). Comprovando assim, o quanto TRI 2 correlaciona-se elementos multilaterais, instigando os alunos a buscarem pontes entre os conteúdos lecionados, sendo este um dos resultados esperados.

É imprescindível destacar que as teorias do componente inserem o sul global nos contextos internacionais, visando que isto proporcione a produção de análises que incluam a América Latina, continente asiático e africano. Aqui reside a convergência entre Teoria das Relações Internacionais II e Relações Étnico-Raciais, criando a oportunidade para o graduando enxergar a sua realidade latino-americana em meio a dinâmica internacional, e ser capaz de analisá-la sob novas lentes. Finalmente, é esperado que após os conteúdos que destaquem as relações étnico-raciais tenham sido postos, que os discentes possam se apropriar do tema, e se sintam capazes de expandi-lo para sua realidade.

Considerações Finais

Estar inserido na prática docente ainda durante a graduação é muito valioso e desemboca na vivência de novos panoramas sobre as técnicas e métodos de ensino ainda durante a graduação. Ao acompanhar as aulas presencialmente, é possível observar a importância da monitoria, pois ela cimenta alternativas para a relação entre docentes e discentes, facilitando a vivência universitária e o diálogo; além de ser uma ferramenta que auxilia no ensino-aprendizagem para que o ambiente acadêmico seja mais aproveitável.

Por fim, a ligação entre teoria das Relações Internacionais II e as pautas étnicas e raciais é particularmente importante pois a disciplina em si já apresenta esses elementos em seu escopo, destacá-lo ao longo das aulas previstas no plano de ensino é fundamental para os estudantes que estão inseridos neste contexto social, qualificando os estudantes e contribuindo para a formação de futuros profissionais antirracistas.

Referências

ASHLEY, Richard K. Untying the sovereign state: a double reading of the anarchy problematique. *Millennium*, v. 17, n. 2, p. 227-262, 1988.

CAVALHEIRO ZALUSKI, Felipe; DORN DE OLIVEIRA, Tarcisio. *METODOLOGIAS ATIVAS*. São Carlos, 2018.

FARIAS, Rogério. Biografia como método nas Relações Internacionais: uma abordagem voltada para o ensino. *Meridiano 47 - Journal of Global Studies*, 2018.

GROVOGUI, Siba N. *Postcolonialism. International Relations Theories: discipline and diversity*. 2nd edition, Oxford University Press, 2010.

TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA E O ENSINO DAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Maria Deusdédite da Silva Neta – Bolsista

Elia Elisa Cia Alves – Orientadora

Mariana Pimenta Oliveira Baccharini – Coorientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho é resultado das vivências parciais, em consequência da submissão suceder o fim do semestre vigente, na disciplina de Teoria Política Contemporânea, ministrada pela professora Dra. Mariana Baccharini, no semestre regular de 2022.1 da Universidade Federal da Paraíba. O relato aqui descrito engloba-se ao projeto do Departamento de Relações Internacionais, sobre o ensino das Dimensões Étnico-raciais nas Relações Internacionais, que visa inserir debates a respeito do tema no curso da graduação, a fim de proporcionar aos discentes um contato com uma literatura crítica às bases racistas e euro-norte americanas estruturais da nossa ciência. No que tange ao projeto de monitoria, este tem por objetivo proporcionar aos discentes uma experiência de iniciação à docência, colocando-os em contato com a elaboração e/ou adaptação de um plano de aula, elaboração e correção supervisionada de atividades avaliativas, permitindo desenvolver, brevemente, habilidades e vivências da vida docente, além de facilitar a comunicação e dinâmica necessária entre os discentes e docentes, para melhor aprendizado e fixação dos conteúdos. No curso de Relações Internacionais, devido à alta carga de leitura, a monitoria tem um caráter de sanar dúvidas indispensáveis para o decorrer do semestre, sendo essa a atividade mais constante até o presente momento.

Metodologia

O primeiro passo do projeto foi o planejamento das atividades no decorrer do semestre, voltando-se principalmente para aperfeiçoamento das metodologias adotadas para uma turma de 63 alunos. Como parte metodológica da iniciação à docência, visando o aprendizado e vivência de sala de aula, é de comum acordo entre as partes, o acompanhamento semanal presencial da monitora nas aulas da disciplina, às quartas-feiras pela manhã das 8h às 12h. Em razão da alta globalidade da ementa da disciplina, se fez necessário um filtro de assuntos a serem trabalhados, sendo escolhidos as teorias da democracia, pluralismo democrático, o neo-institucionalismo, dilemas de ação coletiva, e o institucionalismo da escolha racional. Tendo como base Hall e Taylor (2003), Olson (1999), Peter (1999), Dahl (1989) e Lijphart (2019). Todo o material didático utilizado encontra-se disponível nas bases digitais bibliotecárias oficiais da UFPB, o plano de curso da disciplina com o detalhamento das leituras recomendadas para cada aula está disponível nas referências. A plataforma oficial utilizada para o intercâmbio de informações entre a docente e os discentes foi o SIGAA, sendo

disponibilizados nestes links de notícias e/ou materiais audiovisuais que agregam conhecimento dos temas discutidos em aula, cronograma semestral e literaturas semanais, ficando a administração sob responsabilidade da monitora com supervisão da professora orientadora.

Resultados e Discussões

Urge a necessidade de destacar que o projeto aqui descrito ainda está em andamento, tendo completado seu primeiro mês de atividades presenciais na semana da submissão deste resumo. As expectativas são que, ao fim do semestre, a monitora tenha ministrado uma aula para a turma, sob supervisão e acompanhamento da orientadora, programada para acontecer dia 05 de novembro, tendo como referência o capítulo 15, do livro “A Democracia e seus Críticos”, de Robert Dahl. Outra atividade esperada é a construção de um painel de notícias, que exemplifiquem e abram o debate sobre as instituições políticas presentes no sistema democrático. A ideia inicial é dividir a turma em grupos, devido ao elevado número de alunos, e cada grupo seja responsável por uma instituição democrática, trazendo uma notícia a respeito dessa instituição para a turma. No que tange ao projeto departamental, esse será inserido no decorrer de todas as aulas, pontuam as bases racistas utilizadas para a construção das instituições, dentre elas a democracia. Entretanto, terá um foco maior na última unidade da disciplina, quando os alunos terão que fazer um trabalho voltado a um tema da atualidade que esteja diretamente ligado às discussões propostas pela monitoria.

Considerações Finais

Os desafios para execução desse projeto se deram antes mesmo do início das aulas, primeiramente foi necessário buscar uma nova sala para a turma, antes alocada para a 219 no CCSA, sala que não suportava o número de cadeiras necessárias, já que no total a turma conta 63 alunos. Após muitas tentativas, a docente conseguiu mudar para a sala 207, com maior capacidade. Apesar disso, o ar-condicionado da sala não funciona, fator dificultador para execução das aulas, já que as portas e janelas precisam ficar abertas para correr vento, mas o barulho nos corredores acaba atrapalhando um pouco. Outro desafio foi conseguir encaixar os assuntos nas aulas totais, já que no decorrer do semestre, 4 feriados caem exatamente no dia da aula. Apesar de todas as dificuldades, a turma tem apresentado bons resultados e bons índices de participação.

Referências

HALL, P. & TAYLOR, R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova, n0 58. p.193 a 223. 2003.

OLSON, Mancur. A Lógica da Ação Coletiva. São Paulo: Edusp, 1999.

PETERS, G. Rational Choice Theory and Institutional Theory. In. Institutional Theory in Political Science. 1999.

DAHL, Robert. A (1989). A Democracia e seus Críticos. Tradução Patrícia de Freitas Ribeiro. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2012.

LIJPHART, Arend. Modelos de Democracia: Formas de governo e resultados em trinta e seis países. 2019.

VIVÊNCIAS DA DISCIPLINA DE ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL 2 E O ENSINO DAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Maria Deusdédite da Silva Neta – Bolsista
Elia Elisa Cia Alves – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho é resultado das vivências na disciplina de Economia e Comércio Internacional II, ministrada, presencialmente, pela professora Dra. Elia Cia Alves, no semestre regular de 2021.2 da Universidade Federal da Paraíba, destaca-se o acompanhamento tanto da turma do integral, quanto da turma do noturno. O relato aqui descrito engloba-se ao projeto do Departamento de Relações Internacionais, sobre o ensino das Dimensões Étnico-raciais nas Relações Internacionais, que visa inserir debates a respeito do tema no curso da graduação, a fim de proporcionar aos discentes um contato com uma literatura crítica às bases racistas e euro-norte americanas estruturais da nossa ciência. Os conteúdos ministrados na disciplina de Economia e Comércio Internacional 2 (ECI 2) são relacionados aos estudos da macroeconomia aberta, em uma primeira unidade volta-se aos estudos da contabilidade nacional, contas externas e balanço de pagamento; em sua segunda unidade são abordados os seguintes temas: taxa de câmbio a curto e longo prazo, taxa de juros, inflação, e a dinâmica entre os três preços da moeda; e por fim, em sua última unidade tendo como eixo os estudos sobre financeirização e internacionalização produtiva. A monitoria tem por objetivo proporcionar aos discentes uma experiência de iniciação à docência, colocando-os em contato com a elaboração e/ou adaptação de um plano de aula, elaboração e correção supervisionada de atividades avaliativas, permitindo desenvolver, brevemente, habilidades e vivências da vida docente, além de facilitar a comunicação e dinâmica necessária entre os discentes e docentes, para melhor aprendizado e fixação dos conteúdos.

Metodologia

Como parte metodológica da iniciação à docência, visando o aprendizado e vivência de sala de aula, a monitora fez-se presente na grande maioria das aulas ministradas, às terças-feiras das 8h às 12h, assim como, das 19h às 22h. No que refere-se às literaturas teóricas básicas utilizadas, destaca-se o livro “Economia Internacional” do P. R. Krugman, todo o material didático utilizado encontra-se disponível nas bases digitais bibliotecárias oficiais da UFPB, o plano de curso da disciplina com o detalhamento das leituras recomendadas para cada aula está disponível nas referências. A plataforma oficial utilizada para o intercâmbio de informações entre a docente e os discentes foi o SIGAA.

No que tange às atividades exercidas, foi papel da monitora:

- Acompanhamento de frequência dos discentes de ambos os turnos semanal,
- Organização de planilha da divisão dos grupos para realização das atividades avaliativas,
- Elaboração uma lista de exercícios a serem realizados pelos alunos como composição da nota da disciplina,
- Intermediação da comunicação entre a turma e a professora,
- Atendimento de dúvidas de funcionamento do curso e conteúdo,
- Oferta de uma aula, em ambos os turnos, para revisão com resolução de exercícios,
- Reformulação do design do material didático das aulas expositivas,
- Apoio na correção de todas as atividades avaliativas, a saber: provas escritas e trabalho final.

Todas as atividades foram realizadas sob supervisão e aprovação da professora responsável.

Resultados e Discussões

Acerca do projeto departamental, se faz necessário destacar os esforços para inclusão do debate Étnico-raciais no ensino das Relações Internacionais especificamente na disciplina de ECI 2, que difere de outras disciplinas com maior capacidade para abertura da temática. A disciplina é estruturalmente pensada para conteúdos macroeconômicos, teorias do mainstream, que envolvem leituras de dados, gráficos, e expressões numéricas com pouca abertura para o debate. Apesar da dificuldade, as iniciativas para inclusão da problemática foi contínua, com destaque na última avaliação da disciplina, cujo objetivo era inserir os discentes em contato direto com as realidades e dados de países africanos, como um espaço para debater a estruturação do sistema internacional de comércio enquanto uma ferramenta de racismo e desigualdades, através de um pré-projeto de internacionalização de uma empresa a ser criada pelo grupo, atuante no setor que os próprios discentes escolhessem.

A respeito da vivência em sala de aula, salienta-se a dificuldade estrutural de um semestre transitório entre um mundo pandêmico e o retorno normal das atividades. Para a turma do noturno, a universidade esvaziada, e a escassez de transportes públicos depois das 22h, por vezes exigiu da turma e da docente uma aula de menor duração em sua totalidade. Enquanto para a turma da manhã o problema foi exatamente o oposto, as frotas de ônibus lotados no horário de pico do trabalho resultaram em atrasos por parte dos discentes. No geral, a falta de estrutura da universidade também se mostrou um fator complicador, a falta de espaços para alimentação, estudos e segurança, inviabilizavam por vezes a permanência contínua dos alunos. Apesar disso, ambas turmas apresentaram bons resultados, como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Índices gerais das turmas de ECI 2.

INDICADORES	INTEGRAL	NOTURNO
ALUNOS MATRICULADOS	20	19
APROVADOS	19	17
TRANCAMENTOS	1	2
MÉDIA DAS NOTAS	8,68	8,24
VARIÂNCIA	0.83	1,18
MÉDIA DE PRESENÇA EM AULA (%)	94,23	92,6

Fonte: Dados das Autoras.

Considerações Finais

Os desafios do ensino no retorno ao presencial não podem ser menosprezados. Os equipamentos tecnológicos, comprados a anos atrás, parados por quase dois anos inteiros, se mostraram incapazes de acompanhar as novas tecnologias, os projetores não suportam sequer altas resoluções de notebooks mais novos. A gestão da universidade passou dois anos com gastos reduzidos, mas não se preocupou com a estrutura física e tecnológica deste campus. As preocupações da monitoria iam desde incertezas de não deixar nenhum discente sozinho andar pelos corredores escuros ou se teriam lanchonetes abertas com capacidade de vender algo bom.

Apesar de todas as dificuldades, as turmas mostraram bons resultados. A comunidade acadêmica desta universidade resistiu, e aprendeu, mesmo em um ambiente abandonado. O projeto de monitoria permanece importante mesmo tendo pouquíssimas bolsas e incentivo.

Referências

ALVES, Elia Elisa Cia. Plano de curso da disciplina de Economia e Comércio Internacional 2. 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1DP4szJpws6pzzVC5HRaRRLQ_qWljTRMC/view>. Acesso em 25 set. 2022.

APPLEYARD, Dennis R; FIELD JR., Alfred J; COBB, Steven L. Economia internacional. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. São Paulo: Pearson, 2015.

MONITORIA DE ANATOMIA E FISIOLOGIA PARA A DANÇA: UMA NOVA VIVÊNCIA COM O CORPO E O AMBIENTE DE AULA PRESENCIAL.



Sara de Lima Xavier Tavares – Voluntária
Iasmini Uilquer de Lima Brito – Bolsista
Juliana Costa Ribeiro – Orientadora
Caroline de Oliveira Martins – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Anatomia e Fisiologia para Dança trabalha os assuntos anatômicos e fisiológicos de modo teórico-prático, criando um diálogo entre os conhecimentos da área da saúde e das artes. Buscamos introduzir assuntos como desenvolvimento humano de acordo com faixas etárias, estudos específicos de regiões do corpo e suas divisões ósseas, musculares, além de diversos músculos do aparelho motor. O maior objetivo a ser alcançado é que os discentes compreendam o funcionamento do corpo humano em sua prática na dança. Além disso, deve preparar o/a discente para lidar com casos de lesões: identificar o que foi lesionado e como proceder com os cuidados paliativos em um momento de aula ou apresentação. A disciplina de anatomia no curso de Licenciatura em Dança pretende romper com a ideia de corpo universal, procurando trazer o conhecimento vivenciado no corpo singular por meio de práticas de movimento.

Metodologia

A disciplina foi ofertada de maneira híbrida, iniciando com aulas online, no primeiro mês. Nessa mesma época se deu o processo seletivo para monitores, formação da equipe de trabalho (coordenadora, professora colaboradora, monitora bolsista e – Voluntária e reunião de planejamento das atividades. As monitoras iniciaram no mês de abril, quando as aulas se tornaram presenciais. Foi o primeiro contato da turma de forma presencial, que devido a pandemia do Covid-19 só havia tido aulas virtuais. Então, além do estudo do corpo através da disciplina, começava uma nova vivência, tendo que lidar com normas de biossegurança, normas acadêmicas e a rotina presencial. As aulas aconteceram às segundas das 8h às 12h, na sala 13 do prédio do DAC no CCTA (sala ampla com tablado de madeira, sem carteiras, com espelho e ar-condicionado). Os vinte e quatro alunos matriculados ingressaram no curso em períodos diversos, porque, apesar de ser uma disciplina do segundo período, muitos optaram por esperar as aulas presenciais para cursá-la. As aulas eram organizadas para que a teoria fosse imediatamente vivenciada em práticas. Essa metodologia foi planejada ao longo das reuniões semanais, tornando-se um diferencial na abordagem da disciplina. Os alunos

criavam trabalhos práticos a partir dos conteúdos apresentados, tornando o aprendizado dinâmico e participativo. As monitoras atuaram em todas as aulas, participaram das reuniões semanais, registraram as aulas e auxiliaram os alunos em suas dúvidas.

Resultados e Discussões

A disciplina aconteceu na transição de aulas virtuais para presenciais. Muitas mudanças e adaptações foram necessárias para a volta à presencialidade. Diante de tantos desafios a monitoria veio agregar ao corpo docente auxiliando e acolhendo os alunos e facilitando o ensino-aprendizagem de todos. As monitoras colocaram-se como interlocutoras e incentivadoras para que os alunos se (re)adaptassem, mediando conflitos e evitando evasão. As monitoras passaram a frequentar as aulas no período da primeira avaliação da disciplina. Para a prova foram formados três grupos que deveriam pintar no corpo do colega e explicar os assuntos estudados (sistemas esquelético, muscular e nervoso), além de fazer alguma aplicação dos conhecimentos em exercícios de dança. Percebemos com a prova que os alunos conseguiram assimilar os assuntos abordados, além de trabalhar o lado artístico, técnico e criativo dos mesmos, trazendo em seus próprios corpos a forma anatômica de cada sistema pedido.

Após as provas, as aulas continuaram a ser planejadas criteriosamente pela equipe. O desafio foi criar uma metodologia que integrassem a anatomia e fisiologia e o movimento dançado. Como estratégia passávamos vídeos que mostravam o corpo em movimento com os músculos, ossos e ligamentos trabalhando. Após explicação teórica, trabalhávamos um estilo de dança que privilegiava aquele movimento ou musculatura estudada. Pedíamos para se separarem em grupos e todos os integrantes representarem um segmento corporal em funcionamento. Pudemos observar que os conteúdos fixavam com mais facilidade, ajudando a vivenciar os conteúdos no corpo e não apenas no campo das ideias.

Na última prova, eles escolheram uma dança por eles desconhecida, e falaram sobre a musculatura relacionada a movimentos específicos. Nesse momento ficou claramente exposta a compreensão do conteúdo pelos alunos, possibilitando um melhor entendimento sobre a aplicabilidade da disciplina e favorecendo a prática, presente e futura, dos conhecimentos adquiridos. Para as monitoras, o aprendizado sobre criação de metodologia que integre teoria e prática auxiliou para o crescimento acadêmico, desenvolvimento profissional e até mesmo pessoal.

Considerações Finais

A experiência com a monitoria trouxe muitos aprendizados, desde a elaboração das aulas, que eram muito dinâmicas e em equipe, a implementação das aulas e as avaliações feitas semanalmente, que impactavam na elaboração da aula seguinte. Pudemos observar de perto o que é estar em uma sala de aula não como aluna, como de costume, e sim com outras responsabilidades. A docência é muito desafiadora. Percebemos também que a metodologia que a professora utilizou na disciplina foi diferente dos estudos tradicionais de anatomia e fisiologia. O trânsito entre a área de saúde e a arte auxilia na assimilação dos conteúdos. Garanto que nunca mais esqueceremos onde fica o músculo íliopsoas! A criatividade

aconteceu de maneira fluida entre os alunos, as emoções também, diante dos movimentos autênticos. Houve desistências, mas também teve resistência, como o caso de uma aluna que desistiu do curso de dança no meio do período, mas fez questão de cursar essa disciplina até o final.

Referências

BLANDINE, K. Anatomia para o movimento: introdução para análise das técnicas corporais. Volume 1. Barueri, SP: Manole, 2010.

HAAS, J. Anatomia da Dança. Barueri, SP: Manole, 2011.

RASCH, P. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

OFICINA DE RADIOJORNALISMO: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA



Thiago Rodrigues Silva Felix – Monitor
Patrícia Monteiro Cruz Mendes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Inserida no quinto período do curso de Jornalismo, a Oficina de Radiojornalismo é um componente curricular obrigatório, de 150 horas, que tem o objetivo de fortalecer os elos entre teoria e prática, elementos indispensáveis à formação profissional na área de radiojornalismo. Para isso, há um trabalho de acompanhamento e orientação feito pela professora Patrícia Monteiro e também pelo monitor, que tem como uma de suas funções realizar o apoio pedagógico dos alunos, contribuindo para a formação da turma e para o desenvolvimento de suas habilidades profissionais, através da iniciação à docência.

São funções do monitor: disponibilizar o conteúdo programático da disciplina, participar do planejamento e divulgação do conteúdo produzido em sala, ministrar aulas, sob supervisão docente, elaborar material prático com a professora e contribuir no esclarecimento de dúvidas referentes aos conteúdos e às atividades propostas. Em 2021.2 e 2022.1, o monitor ministrou oficinas de edição e roteiro; disponibilizando os produtos feitos pela turma nas plataformas digitais de áudio e nas redes sociais, a saber: o programa de rádio Espaço Experimental, o podcast Remotamente e o boletim Mói de Notícia.

No contexto de convergência de mídias, o rádio ultrapassa os limites das ondas sonoras e pode ser consumido em diversas plataformas. Sendo expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e hiperdimiático (LOPEZ, 2010), o veículo transborda para o meio digital, podendo ser acessado e consumido através de celulares, plataformas de áudio e mídias sociais. Por isso, é importante que todo o conteúdo produzido seja pensado para que converse com todas as plataformas disponíveis no momento.

Metodologia

A Oficina de Radiojornalismo possibilita que o aluno tenha contato com as diferentes etapas da produção jornalística: do planejamento e apuração da pauta até a pós-produção, com a edição e finalização do produto. O processo é estruturado no contexto de produção, consumo e distribuição multiplataforma. Por isso, a metodologia da disciplina é composta por aulas teóricas e expositivas; oficinas de roteiro, linguagem radiofônica, edição de áudio; palestras com profissionais do mercado e elaboração de produtos em radiojornalismo. No semestre 2021.2, a disciplina contou com aulas síncronas, ministradas na redação ou laboratório de radiojornalismo do CCTA, e aulas assíncronas, onde os alunos deram continuidade à produção

das pautas, que envolve o contato com as fontes jornalísticas e a gravação de entrevistas. As atividades foram realizadas em grupo, com subdivisão de tarefas e papéis, conforme ocorre no campo profissional. O monitor ficou encarregado de fazer os acompanhamentos dos grupos durante as atividades assíncronas, estando disponível também através do grupo de whatsapp da disciplina e Google Meet. Em março de 2022, as turmas voltaram ao laboratório de rádio da UFPB, recebendo também convidados em sala, para realizar entrevistas, e ouvir especialistas que já estão atuando no mercado. No laboratório, os alunos desenvolveram a parte prática da disciplina, apresentando programas, realizando entrevistas e utilizando os recursos da linguagem sonora.

Resultados e Discussões

Durante toda a oficina as turmas tiveram o comprometimento e o cuidado que são extremamente importantes na hora da entrega de todo o conteúdo programado. Foram feitos 5 programas completos do Espaço Experimental, 5 episódios do podcast Remotamente e 20 boletins que fizeram parte da cobertura oficial do 45º Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação, e exigiu um trabalho integral de acompanhamento por parte do monitor e da docente. No dia 19 de setembro de 2022 teve início uma parceria que articula ensino e extensão, com a rádio CBN João Pessoa, para veiculação semanal de reportagens feitas pela turma, sob a supervisão docente e acompanhamento do monitor no processo produtivo.

Foram realizados também encontros em sala com profissionais da área de fonoaudiologia, edição de áudio e jornalismo, que trocaram conhecimentos e trouxeram aos alunos uma visão mais madura e crítica sobre o tipo de conteúdo e pautas as quais eles se propõem a fazer, e a importância de se conhecer todo o processo técnico para atingir uma excelência nos resultados.

Foi exposto também como a convergência de formatos e mídias está presente no jornalismo atual, reforçando a linguagem do rádio em paralelo às redes sociais e demais veículos. “Nessa nova realidade profissional o repórter não deve mais se especializar em uma única área de cobertura para determinada mídia, mas, sim, estar pronto para veicular sua apuração em diversos formatos e linguagens” (KISCHINHEVSKY, 2010, p. 58).

Os produtos da Oficina estão disponíveis em plataformas como o Spotify (<https://open.spotify.com/show/54AraFNbl69bBbpkkMUQJg>) e também no Instagram: <https://www.instagram.com/espacoexperimentalufpb/>.



Considerações Finais

As atividades realizadas na Oficina de Radiojornalismo indicam o quanto é possível amadurecer nas técnicas jornalísticas através da prática, e como o rádio é importante na formação dos alunos no curso de Jornalismo, levantando a importância da clareza, objetividade e apuração da notícia e do uso dos recursos dos gêneros radiofônicos para trazer a informação de novas maneiras.

As trocas entre alunos, professora e monitor aprimoram a relação teoria e prática, ampliam a visão dos alunos para a entrada no mercado de trabalho, assim como amadurecem a capacidade de ensino do monitor, que desenvolve uma responsabilidade acadêmica ainda maior em contato com o processo docente.

A experiência profissional e acadêmica adquirida durante o período de monitoria na Oficina de Radiojornalismo terá impacto significativo no desenvolvimento de trabalhos futuros, seja no mercado de trabalho ou na carreira acadêmica. A monitoria garante um exercício mútuo de ensinar e aprender para o aluno monitor.

Referências

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (orgs.). Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

LOPEZ, Débora Cristina. Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all News brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: LabCom Books, 2010.

MONTEIRO, Patrícia; MENDES, Luís Augusto. Radiojornalismo universitário no contexto do rádio expandido e do jornalismo multiplataforma: práticas de ensino no programa Espaço Experimental da UFPB. ÂNCORA - REVISTA LATINO-AMERICANA DE JORNALISMO, v. 7, p. 105-124, 2020.

PERCEPÇÕES SOBRE O LABORATÓRIO DE RÁDIO E A APRENDIZAGEM EM OFICINA DE ÁUDIO I



Talita dos Santos França – Bolsista

Norma M. Meireles M. Mafaldo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em um curso de comunicação, unir teoria e prática são elementos essenciais para o bom aprendizado do aluno. Ter um discente monitor na disciplina é aproximar o docente dos alunos e poder deixar o aprendizado mais fluido. O objetivo geral do projeto *Áudio em Radialismo: Oficinas de Áudio I e II* é incentivar a docência na área de áudio articulando teoria e prática no bacharelado em radialismo, visando o fortalecimento da formação profissional específica na área de rádio (MEIRELES, 2021). Neste trabalho, abordaremos os processos de ensino-aprendizagem vivenciados tanto pela adoção do modelo remoto emergencial, com uso de ferramentas e plataformas digitais para atividades síncronas e assíncronas, quanto pelo modelo presencial, utilizando a sala de aula presencial e os laboratórios como ferramenta de aprendizado, na disciplina *Oficinas de Áudio I*, com a seguinte ementa: “sonoplastia: planos, aplicação e técnicas de gravação e edição; os gêneros e formatos; projeto de programa; a equipe: coordenação e atributos.”. Entre os autores da bibliografia básica da disciplina, destacamos: Barbosa Filho (2015), Hausman (2010), Mcleish (2001) e Schafer (2011). Buscamos compreender as percepções dos discentes quanto ao uso do laboratório de rádio e a aprendizagem na área específica de rádio (áudio).

Metodologia

Este trabalho é uma pesquisa participante, exploratória, com sistematização de experiência (HOLLIDAY, 1996), utilizando-se de instrumentos de pesquisa como anotações de sala de aula e questionários. A metodologia deste projeto, sendo uma pesquisa participante, aconteceu a partir da observação e processos avaliativos da disciplina, como: reuniões entre docente e monitora; aplicação de questionários de entrada e de saída da disciplina. Também contamos com reunião de avaliação com todos os envolvidos ao final da disciplina, discentes, docente e monitora. Neste contexto, abordando a questão da disciplina de *Oficina de Áudio I* em dois semestres diferentes: 2021.2 online e 2022.1 presencial. As atividades do período 2021.2 foram realizadas com uso da turma virtual no SIGAA e na plataforma Classroom. Além dos encontros síncronos pela plataforma do Google Meet. Já as atividades do período 2022.1 estão sendo realizadas de forma presencial. Todas as atividades estão sendo feitas no Laboratório de Rádio da Universidade Federal da Paraíba, em dois ambientes: a redação e o

estúdio. O grupo de WhatsApp ainda se mantém para que a monitora e a professora consigam auxiliar os discentes também no ambiente online. Para este resumo expandido, analisamos respostas de um formulário produzido a partir da ferramenta Google Forms, para fazer uma comparação entre as avaliações dos discentes sobre as diferenças entre as disciplinas abordadas em formato online e presencial.

Resultados e Discussões

Os formulários aqui analisados correspondem a dois momentos. O primeiro diz respeito a turma na modalidade online no semestre letivo 2021.2 e o segundo ao período 2022.1 no formato presencial. Ambos os formulários possuem o intuito de avaliar a disciplina em sua questão prática. As primeiras respostas são de um formulário de saída, onde questionamos aos discentes quais os pontos positivos e negativos da disciplina. O formulário possui resposta de treze discentes, onde dez relataram que o ponto negativo da disciplina foi não ter contato com o estúdio do laboratório de rádio da universidade; a falta de estrutura de um estúdio para as atividades, já que estávamos na modalidade remota devido a pandemia. Já o segundo é composto por um formulário de entrada, onde os discentes contam sobre seu conhecimento em relação ao laboratório de rádio. Das sete respostas recebidas, cinco discentes já tiveram contato com o estúdio e os outros dois não. Sobre a experiência no laboratório de rádio na disciplina de Oficina de Áudio I, cinco alunos estão tendo uma experiência ótima, um bom e um péssimo. A avaliação péssima que recebemos está relacionada a uma aula de edição de áudio, onde a aluna deficiente visual apresentou dificuldades na aula por o software de edição de áudio não ser acessível. Levando em consideração as respostas sobre a ausência do estúdio ter sido um ponto negativo na disciplina online, fizemos um comparativo com a turma atual, onde perguntamos qual a importância de utilizar o laboratório de rádio para o aprendizado na disciplina. Em todas as sete respostas, os alunos mencionam a importância da prática e experimentação nas aulas, tanto na produção das atividades, quanto para o dia a dia no mercado de trabalho.

Considerações Finais

Os dois períodos letivos analisados neste trabalho têm características diferentes e são ligados pela mesma disciplina: Oficina de Áudio I. Com estes dois formulários foi possível observar as questões a serem aprimoradas na disciplina. Um ponto a ser trabalhado é a questão da acessibilidade; para tal, monitora e docente trabalham juntas para que todos os materiais sejam adaptados e que todos os alunos estejam incluídos em todas as atividades. Por fim, na visão da monitora, a participação nas aulas fora do papel de discente estudando a disciplina, está sendo uma oportunidade de ampliar os conhecimentos teóricos e práticos na área do áudio. Além disso, é exercício de proximidade com os recursos didáticos e o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a busca da carreira profissional docente.

Referências

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

HAUSMAN, Carl. Rádio: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1996

MCLEISH, Robert. Produção de rádio. Um guia abrangente de produção radiofônica. 4.ed. São Paulo: Summus, 2001.

MEIRELES, Norma. Áudio em Radialismo: Oficinas de Áudio I e II (Projeto de Monitoria) João Pessoa: DECOM/CCTA/UFPB, 2021.

SCHAFFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ARTISTA-DOCENTE NO PROGRAMA DE MONITORIA



Walber Martins Bandeira – Monitor
Carlos Henrique Guimarães – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Após o período de dois anos em que esteve vigente o modelo de ensino remoto, decorrente da pandemia de COVID-19, conseguimos retornar no ano de 2022 às nossas atividades acadêmicas de forma presencial. Durante o período de ensino remoto, precisou se fazer adaptações nas metodologias de ensino de todos os componentes curriculares do Departamento de Artes Cênicas (DAC), e mesmo com os esforços por parte do corpo docente para minimizar as perdas no processo de ensino-aprendizagem, o modo remoto acabou gerando lacunas, principalmente nas disciplinas de caráter mais prático, afetando diretamente um dos conceitos fundamentais do teatro, a presença. De acordo com Patrice Pavis (2015), a presença da cena teatral acontece na relação entre ator e espectador, que surge no aqui e agora. Diante desse cenário de perdas e lacunas causado pela COVID-19, foi criado o projeto Monitoria e retorno presencial: Múltiplas colaborações no processo de ensino-aprendizagem em Dança e Teatro, construído de forma coletiva entre nove professores do DAC sob coordenação do professor Dr. Carlos Henrique Guimarães, além da participação de onze discentes durante todo ano de 2022. O projeto visa reduzir a retenção da grade curricular e possibilitar aos alunos a fruição em um processo colaborativo entre componentes curriculares, dentre elas, a disciplina Experimentos Cênicos, na qual estou atuando enquanto monitor do professor Dr. Carlos Henrique Guimarães e que está acontecendo de forma concomitante ao Projeto de Extensão LIBERTINA (Leituras Interdisciplinares das Brasilidades Estéticas e Rituais na Teatralidade Nordestina), coordenado pelo mesmo professor.

Metodologia

LIBERTINA tem como objetivo o estudo de textos dramáticos nordestinos, assim como a leitura dramatizada dos mesmos; o projeto acontece de forma simultânea às disciplinas Experimentos Cênicos e História do Teatro Paraibano e em parceria com a disciplina Projeto Cenográfico. Para além da integração entre componentes curriculares do DAC, LIBERTINA estabelece parceria com os cursos de Música, Cinema e Audiovisual. Todas as segundas-feiras, por vezes no DAC ou no Núcleo de Teatro Universitário (NTU), no período da tarde das 14 às 18 horas, estamos nos encontrando para estudar a dramaturgia nordestina. Na primeira parte do

encontro recebemos pesquisadores que discorrem sobre vida e obra do/a autor/a selecionado/a e na outra parte ensaiamos a leitura encenada, até o dia em que apresentamos a leitura dramatizada de forma pública no Teatro Lima Penante/NTU. Juntamente com o professor orientador Dr. Carlos Henrique Guimarães montamos o cronograma que tem guiado nossas ações durante o ano de 2022, dividindo as atividades entre os encontros com os/as professores/as e pesquisadores/as convidados/as, ensaios das leituras dramatizadas, ensaios técnicos, ensaios musicais, elaboração de figurinos, até o dia das apresentações públicas. No processo de elaboração do cronograma decidimos conjuntamente quais os textos e autores que seriam estudados; foram escolhidos: A Donzela Joana (Hermilo Borba Filho), A feira (Lourdes Ramalho) e Fogo de Monturo (Luciana Lyra).

Resultados e Discussões

Neste percurso que iniciou-se em agosto de 2022 e se findará em dezembro do mesmo ano, pude auxiliar o professor orientador nas questões práticas e burocráticas do fazer docente; como minha primeira experiência enquanto monitor de disciplina, fui adaptando os conhecimentos já adquiridos em outras disciplinas, com os conhecimentos que venho adquirindo nesse suporte ao professor na sala de aula e durante as palestras de professores convidados (como a imagem abaixo, que registra o encontro com o professor Diógenes Maciel da UEPB, que nos deu uma aula sobre Lourdes Ramalho e sua obra dramaturgica no Teatro Lima Penante/NTU), o que vem possibilitando transformar a realidade a qual fui e estou inserido (Freire, 1996). Dentro do processo que resultou na primeira leitura dramatizada (A Donzela Joana), realizada no dia 19 de setembro do corrente ano, conforme as imagens que seguem, tive a oportunidade de trabalhar alguns Jogos Teatrais (Spolin, 2010), assim como algumas dinâmicas de aquecimento e alongamento. Dentro desse processo de ensino-aprendizagem estou inserido também como participante, então tenho atuado nas leituras interpretando personagens das peças trabalhadas e pude compartilhar alguns de meus conhecimentos aos colegas, entrelaçando conteúdos didático-teatrais às apresentações artístico-culturais, que em nosso caso são as leituras dramatizadas, podendo trazer a referência do Professor-Artista (Cabral, 2018) junto ao meu processo de aprendizado junto ao programa de monitoria do DAC.





Considerações Finais

Visando suprir as lacunas ocasionadas pelo processo de ensino remoto, foi necessário criar um movimento para ofertar uma maior quantidade de disciplinas de cunho teórico-prático. Estas ações têm como objetivo integrar disciplinas e estou podendo participar de forma simultânea como monitor e voluntário do Projeto LIBERTINA. Dentro do processo tem sido valioso os estudos sobre a teatralidade nordestina; no entanto, o acesso à essa dramaturgia tende a se tornar cada vez mais difícil, impossibilitando eventualmente os estudos sobre essas obras, devido ao esquecimento que vem ocorrendo, fazendo com que muitos textos sejam desconhecidos por nós, artistas e pesquisadores de teatro. Aliada à riqueza dos estudos sobre textos e dramaturgos/as nordestinos, tem sido uma oportunidade de trabalhar a docência, pois enquanto monitor da disciplina Experimentos Cênicos venho percorrendo meu processo de ensino-aprendizagem dentro do curso de graduação, de modo cada vez mais valioso.

Referências

CABRAL, B. O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 035-044, 2018. DOI: 10.5965/1414573101102008035. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008035>. Acesso em: 4 out. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAVIS, P. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.

SPOLIN, V. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor. Trad. Ingrid D. Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PRODUTOS AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES



Kaira Lorrane Teixeira Feitosa – Bolsista
Laura Pereira da Silva – Voluntária
Josilene Ribeiro de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto "Aprendiz Protagonista: metodologias ativas no ensino-aprendizagem de Relações Públicas", coordenado pela Prof.^a Dr.^a Josilene Ribeiro de Oliveira, tem por objetivo encorajar a adoção de uma postura ativa e reflexiva dos alunos-monitores e dos discentes atendidos, para que eles assumam o papel de protagonistas do próprio aprendizado.

A disciplina Sociologia das Organizações (que designaremos doravante como "SOC") é obrigatória e ofertada no primeiro período do curso. Tendo em vista que a entrada no curso é anual, o componente curricular é ofertado em apenas no primeiro semestre de cada ano letivo, assim a experiência aqui relatada ainda está em curso. Outrossim, durante o ensino remoto, a professora-orientadora passou a utilizar produções audiovisuais (filmes, séries e documentários) como recurso pedagógico visando estimular os debates e o entendimento dos conteúdos da disciplina. No período 2022.1, em vez da própria docente indicar os filmes, monitores e alunos foram solicitados a selecionar e indicá-los, em função da relação com os temas de cada aula. A proposta é gerar mais engajamento da turma e aproveitar o repertório dos discentes e monitores, já que o audiovisual faz parte de seu cotidiano.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo discutir os possíveis benefícios encontrados na utilização de produtos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem na disciplina SOC, a partir de revisão bibliográfica e do relato de experiência sobre o está sendo desenvolvido.

Metodologia

Com quatro créditos, SOC é dividida em três unidades, ocorrendo uma avaliação em cada uma delas. As aulas são organizadas em dois momentos: escuta dos alunos, quando eles são inquiridos sobre a leitura e as dificuldades de entendimento do texto base de cada encontro; e exposição dialogada sobre o conteúdo (conceitos e noções presentes no texto) feita pela professora, ocasião em que é incluída exposição de comentários sobre produções audiovisuais pelas monitoras.

Os produtos audiovisuais também são base da primeira e da segunda avaliação da disciplina, que correspondem, respectivamente a: um estudo dirigido, escrito e preparado em casa e

enviado pela Turma Virtual; e a apresentação oral de seminários acompanhados de resenha escrita sobre textos previamente selecionados.

Para o estudo dirigido foi elaborado um esquema de orientação para os discentes, definindo as etapas a fim de obter um melhor aproveitamento da atividade, com a fixação e a consolidação da aprendizagem (VEIGA, 2013). Nesse sentido, a docente indicou o documentário "Indústria Americana", disponível na plataforma de streaming paga Netflix, sobre o qual os discentes deveriam aplicar os conceitos e argumentos dos textos base para responder cinco questões interpretativas. Para os seminários, os próprios alunos escolhem as produções audiovisuais (que podem ser filmes ou documentários) e, tanto na apresentação oral como na parte escrita, devem correlacioná-las aos temas de cada aula.

Resultados e Discussões

Conforme a estratégia pedagógica em desenvolvimento, as monitoras e os discentes estão agindo como protagonistas e edificando um alicerce para a aprendizagem sobre os desafios do mercado de trabalho e as relações humanas nas organizações a partir da análise de produtos audiovisuais.

Partimos do pressuposto que graça a sua linguagem, que articula imagens, músicas, efeitos sonoros e falas, as produções audiovisuais despertam a sensibilidade, a emoção e a imaginação, podendo ser um facilitador do ensino-aprendizagem, especialmente sobre temas complexos, por tornar uma questão/assunto que parecia distante mais familiar. Ademais, conforme Fernandes e Dalethese (2015), alguns estudantes de ensino superior se sobressaem nos debates que envolvem filmes, pois costumam se posicionar e defender suas opiniões em relação aos acontecimentos ilustrados na produção audiovisual.

Primando pela diversidade de gêneros das produções audiovisuais, para Unidade I da disciplina foram sugeridos e discutidos três filmes pelas monitoras: "Soul" (animação produzida pela Disney), "A pequena Miss Sunshine" (comédia) e "Matrix" (ficção distópica). Os discentes foram previamente informados dos filmes, ainda que eles sejam conteúdo complementar (não obrigatório). Desse modo, a turma interagiu e pode tecer seus próprios comentários sobre os filmes após as falas das monitoras, com objetivo de identificar cenas da história relacionadas às ideias presentes no texto base.

Exemplificando, a participação das monitoras falando sobre a animação "Soul" ocorreu na aula cujo texto base foi "Alguém com os outros", do livro "Aprendendo a pensar com a Sociologia", de autoria de Zygmunt Bauman e Tim May. Elas fizeram uma reflexão sobre como o mercado de trabalho muitas vezes é injusto com minorias que, embora tenham capacidade para ocupar determinadas funções e cargos, acabam sendo excluídas, vítimas de julgamentos preconceituosos. Por sua vez, alguns alunos relataram as emoções que sentiram ao assistir ao filme e como este poderia ser relacionado ao texto. E até mesmo aqueles que não o assistiram participaram da discussão, citando outros filmes que poderiam ser usados para discutir o tema da aula.

Considerações Finais

As produções audiovisuais têm grande importância na sociedade contemporânea, interferindo inclusive na maneira como as pessoas percebem a realidade (DUARTE, 2002, p.17) e sendo usadas pedagogicamente em sala de aula tanto como objeto de estudo quanto como ferramenta para discutir conceitos mais abstratos. No caso do componente curricular Sociologia das Organizações, a proposta compreendeu o uso de filmes e documentários como fonte de estudos de dirigido e de caso e como apoio pedagógico à compreensão das interações sociais dentro das organizações e de temas como estrutura e cultura organizacional, relações de poder e impactos das tecnologias no trabalho na contemporaneidade. Embora não possamos apresentar resultados conclusivos, a experiência anterior das monitoras como alunas da disciplina se coaduna às atitudes de engajamento e participação dos atuais alunos, que se posicionam e partilham suas opiniões nos debates realizados em sala a partir das produções audiovisuais.

Referências

FERNANDES, Adriana Hoffmann; DALETHESE, Thamyres Ribeiro. Cultura, mídias audiovisuais e educação: questões para reflexão 1. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Teresópolis/RJ, ano 2015, v. VOL. 2, n. N. 2, p. 123-139, 2 fev. 2015. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/27>.

Acesso em: 14 set. 2022.

DUARTE, Rosália. Cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de Ensino: por que não? Campinas, SP: Papirus, 2013.

A ANÁLISE FÍLMICA COMO FERRAMENTA DA METODOLOGIA ATIVA

Giovanna C. S. Oliveira – Bolsista

Walber B. Silva – Bolsista

Jamile Miria Fernandes Paiva – Orientadora

Ludmylla F. Amorim – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No cenário atual, os docentes têm buscado novas metodologias para tornar a prática pedagógica mais envolvente, sobretudo quando se trata da aplicabilidade da teoria na prática. Assim, a aprendizagem ativa tem sido cada vez mais adotada para repensar a tradicional abordagem utilizada em sala de aula. Nesse sentido, “as metodologias ativas são um conjunto de propostas diversas que têm em comum o fato de se contraporem à metodologia expositiva, considerada responsável pela postura passiva e heterônoma do aluno” (SUHR, 2016, p. 8). Assim, entende-se que o aperfeiçoamento da didática transpassa o modo formal acadêmico, em que o aluno assume o papel de protagonista na busca do conhecimento e o professor de mediador da aprendizagem.

Por esse direcionamento, a metodologia ativa foi utilizada visando conferir uma nova dimensão à disciplina Teoria das Organizações quanto à apreensão do conteúdo, entendendo que o processo de ensinar e aprender “tem como premissa que apenas ver e ouvir um conteúdo de maneira apática não é suficiente para absorvê-lo” (COHEN, 2017). Na busca em alcançar melhor resultado em uma disciplina teórica, optou-se por utilizar análise fílmica como ferramenta a fim de transformar a sala de aula em um ambiente dinâmico e participativo. Partimos do entendimento que encontrar novas formas de estimular o interesse do aluno em aprender é fundamental na construção de saberes inerentes à sua formação acadêmica e profissional.

Metodologia

Tendo em vista melhorar o processo de aprendizagem na compreensão de conceitos, a professora e os monitores selecionaram as atividades visando conduzir os alunos a refletir sobre uma relação mais próxima entre a teoria e a prática. Nesse sentido, a escolha da análise fílmica como ferramenta de metodologia ativa surge do seguinte questionamento: como os filmes podem contribuir na aprendizagem no ensino superior? Assim, partimos do entendimento que “a criatividade e amplitude das análises fílmicas encontram terreno fértil em um campo de estudos ainda incipiente, pelo menos no Brasil, em relação aos usos dos filmes, e do cinema, no ensino superior” (SOUZA, CONCEIÇÃO, p.4). Consideramos que o recurso fílmico em sala de aula é uma ferramenta capaz de contribuir para despertar o

interesse e a atenção nos conteúdos. O uso do recurso fílmico na aprendizagem ativa teve como objetivo relacionar situações fictícias ou não do mundo do trabalho com a leitura dos textos propostos para cada encontro em sala de aula, tendo como foco a análise e a interpretação. Os filmes foram selecionados com base na aproximação de suas temáticas com o objetivo de cada conteúdo da disciplina. Essa interdependência visou a construção de um espaço para interação e estímulo com foco na integração entre teoria e prática. Tomamos como referência a pirâmide do conhecimento proposta por William Glasser, na qual ressalta que os alunos, efetivamente, aprendem fazendo.

Resultados e Discussões

A disciplina Teoria das Organizações tem como objetivo apresentar as principais correntes teóricas dos estudos organizacionais, evidenciando seus diferentes paradigmas e inter-relação com a teoria administrativa. A adoção da análise fílmica como ferramenta de aplicação da metodologia ativa, a aprendizagem baseou-se na problematização como estratégia de integração entre teoria e prática. Vale destacar que na análise de um filme não se trabalha tanto com o que está visível quanto com seu conteúdo contidos nas mensagens (WILLIAMS, 2011). Assim, em cada encontro, os alunos socializaram seu entendimento sobre o filme e as condições reais do mundo do trabalho.

Desse modo, a estratégia da análise fílmica seguiu roteiros sistematizados conforme o tema abordado em cada tópico do plano de curso da disciplina. O uso do filme contribui para maior interação entre os discentes, reflexões e debates, visto seu poder de relacionar situações, fictícias ou não, com o mundo do trabalho. Em nossa prática, podemos citar como exemplo a seleção do filme *Tempos Modernos*, a partir do qual se explorou as práticas das primeiras organizações formais, os princípios e técnicas da administração científica e suas contribuições para a Teoria das Organizações. Nesse caso, foram disponibilizadas para os alunos questões a serem observadas no filme, tais como: tema central, organização do trabalho, sistema de controle da fábrica, visão da fábrica sobre os funcionários, como o filme define a classe trabalhadora?, Quais desafios da vida moderna são impostos ao personagem principal?, Qual crítica é feita a técnica de trabalho da fábrica?

Em cada encontro presencial, os alunos foram motivados a debater os fundamentos teóricos apresentados com a realidade atual utilizando estudos de casos como ferramenta complementar. O objetivo foi intensificar a integração entre teoria e prática a fim de alavancar a participação dos discentes no processo de aprendizagem, evitando um aprendizado fragmentado que dificulta aplicar os conhecimentos no exercício da profissão.

Considerações Finais

A introdução da análise fílmica como ferramenta da metodologia ativa na disciplina Teoria das Organizações possibilitou uma experiência de sala de aula mais participativa. Por sua vez, vivenciamos uma significativa proximidade entre os monitores e os alunos, o que resultou numa grande oportunidade de aprendizado quanto à prática acadêmica, desde a elaboração do plano de curso até a sua execução, acompanhamento e avaliação. A experiência com filmes como recurso pedagógico apresentou resultados promissores quanto ao desafio da

interpretação prática da teoria em sala de aula. Dos resultados obtidos, destacamos seu potencial em gerar envolvimento e autonomia dos alunos no processo de ensino-aprendizagem em uma disciplina que possui um conteúdo amplo e diversificado.

Referências

COHEN, M. Alunos no centro do conhecimento. Revista Educação, 2017. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/foco-no-aluno/>>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

GLASSER, W. Control theory in the classroom. New York: Perennial Library/Harper & Row Publishers, v. 6, p. 144, 1986.

SUHR, I. R. F. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. Revista Transmutare, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 4-21, jan.-jun, 2016. WILLIAMS, R. Cultura e Sociedade. Petrópolis. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS POR DISCENTES DA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Erivaldo Jônatas Silva Lima – Voluntário

Luan Esley de Andrade – Bolsista

Maria Lívia Pachêco de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

É possível evidenciar não só a importância, como também dizer que monitores, docentes e discentes são beneficiados pelo processo de aprendizagem e educação promovido pela monitoria acadêmica, uma vez que conforme Oliveira e Vosgerau (2021) em seu estudo sobre “As Práticas de Monitoria Acadêmica Dentro da Perspectiva Brasileira”, constatou a melhora no aprendizado, nos resultados e nas avaliações, na diminuição do índice de reprovação, no relacionamento entre docentes e discente e na colaboração em sala de aula. Assim, Silva et al. (2021) corrobora com a ideia ao dizer que, estudos demonstram que a prática da monitoria aguça o interesse do aluno- monitor pela docência. Nisso, monitores da disciplina de Comunicação Organizacional do curso de Relações Públicas da UFPB, sob orientação docente, ajudaram os alunos no processo de pesquisa e construção do artigo acadêmico, com os objetivos de demonstrar os conhecimentos construídos ao longo da disciplina, bem como participar do congresso Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), resultando em 3 artigos aprovados.

Metodologia

Quanto à metodologia, foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental de caráter exploratório sobre o conteúdo da disciplina. As ações metodológicas aplicadas aos alunos seguiram-se desta forma: no primeiro momento, a docente orientadora e os monitores buscaram familiarizar e instruir os alunos a respeito do que é um artigo acadêmico e sua produção, assim como, todas as regras para construção, produção e submissão do artigo para o congresso Intercom. Para isso, a docente utilizou materiais como: slide, abordando sobre as discussões dos GTs do Intercom + Artigos sobre comunicação organizacional, além de explanar sobre como construir um roteiro para escrita. Para além disso, foi exibido um modelo de artigo do Intercom, para que os discentes aprendessem sobre a estrutura do artigo científico e por fim, discutiu-se sobre as regras da ABNT. Posteriormente, a docente orientadora e os monitores realizaram orientações para auxiliar os discentes quanto a escolha e a viabilidade do tema de pesquisa. No terceiro momento, sob orientação da professora, os monitores passaram a ajudar os alunos na construção do artigo, tirando dúvidas, fazendo sugestões e instruindo sobre normas da ABNT. Cada monitor ficou responsável por 4 grupos e se utilizou da rede social WhatsApp para se comunicar e orientar os alunos.

Resultados e Discussões

A monitoria é um trabalho de educação que exige envolvimento conjunto dos alunos, monitores e professores, e todo esse desenvolvimento didático-pedagógico envolve e é permeado pela pesquisa e comunicação, gerando conhecimento e aprendizado para os envolvidos, uma vez que acontece um misto de compartilhamento e construção de ideias, além da criação de relacionamento e confiança durante o processo. Este desenvolvimento didático está sintetizado no Quadro 1.

No caso desta monitoria, a relação de confiança é um ponto em discussão, já que foi percebido pelos monitores que os alunos (grupos) que mais confiaram e mais se permitiram mostrar seus trabalhos e acatar sugestões, foram os que mais obtiveram êxito tanto na disciplina, quanto em sua participação no Intercom. Essa relação de confiança, estabelece-se a mesma desde a professora-orientadora, ao permitir que os monitores participassem ativamente no processo de orientações dos artigos acadêmicos, como também as trocas de ideias entre os monitores bolsista e voluntário e a interação com os alunos na construção de seus artigos. Assim, de uma sala de (31) alunos, para esta atividade, foram formados 8 grupos, alguns contendo entre 4 pessoas e outros no máximo 5 pessoas, por equipe. Desses 8 grupos, 3 equipes submeteram seus trabalhos ao maior congresso de Comunicação da América Latina, o Intercom 2022 que aconteceu na UFPB, na cidade de João Pessoa, tendo 3 dos trabalhos, selecionados e apresentados no congresso, os artigos que foram selecionados para o Intercom foram os do grupo 3, 5 e 8. Quanto aos temas trabalhados, observa-se os mesmos no Quadro 2. Inicialmente, o objetivo da disciplina por meio da elaboração dos artigos científicos, era de trabalhar os assuntos teóricos discutidos, trazendo-os para uma perspectiva mais prática. Por meio destes artigos, os estudantes conseguiram familiarizar-se sobre como se dá o processo de construção de um artigo científico, desenvolvendo habilidades na produção acadêmica.

Quadro 1: síntese das ações pedagógicas para a elaboração de artigos científicos

	Ações pedagógicas	Condução das ações
Fase 1	<ul style="list-style-type: none"> ● O que é um artigo acadêmico ● Estrutura de um artigo acadêmico ● Short paper ● Congresso Intercom ● Regras de submissão 	Aula conduzida pela professora-orientadora com a participação e auxílio dos monitores na preparação e divulgação do material
Fase 2	<ul style="list-style-type: none"> ● Orientação ● Escolha do tema ● Viabilidade do tema ● Ajustes no tema 	Orientações realizadas grupo a grupo pela professora-orientadora e pelos os monitores
Fase 3	<ul style="list-style-type: none"> ● Retirada de dúvidas ● Sugestões ● Revisão da abnt ● Instruções (sobre resumo, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussões, conclusão e referências) 	Orientações realizadas pelos monitores aos alunos

Fonte: Elaborada pelos autores

Quadro 2: Temas dos artigos produzidos

Artigos produzidos na disciplina de Comunicação Organizacional	
Grupos	Temas
Grupo 1	Comunicação Organizacional para a integração de refugiados no Brasil: estratégias de inclusão e pertencimento ¹
Grupo 2	O marketing verde como fator de sucesso: uma análise histórico-contextual das empresas Natura e The Body Shop.
Grupo 3	Comunicação Organizacional para a integração de refugiados no Brasil: estratégias de inclusão e pertencimento ¹
Grupo 4	A cultura de paz na comunicação institucional: uma análise sobre o boticário
Grupo 5	Comunicação Institucional do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira
Grupo 6	A promoção de representatividade identitária no mês do Orgulho LGBTQIAP+: Uma análise mercadológica sobre a Coleção do Amor da linha Natura Faces
	mercadológica: Análise do Projeto Checkmate
Grupo 8	Uber: Segurança feminina e responsabilidade institucional da plataforma Uber

Fonte: Elaborada pelos autores

Considerações Finais

A taxa de participação dos discentes no geral pode ser considerada positiva, visto que, durante as orientações com a docente orientadora e os monitores, foi possível observar eles conseguiram trazer suas inquietações sobre as suas respectivas temáticas, ação esta, que culminou na realização de bons artigos, além de, conseguir ter 3 artigos apresentados no Intercom. Tendo em vista os resultados positivos obtidos na avaliação do produto, o objetivo é manter a metodologia, a única alteração para este semestre vigente, será que, o artigo será elaborado durante a segunda e terceira unidade.

O projeto de monitoria permite tanto para os discentes matriculados na disciplina, quanto para os monitores e docente, uma troca muito interessante, pois permite uma vivência do mundo acadêmico, através de todo esse progresso didático-pedagógico, gerando conhecimento e aprendizado para os envolvidos, através das trocas de informações e experiências, das atividades, dos relacionamentos e da comunicação.

Referências

ALVES DA SILVA, A. K.; FERREIRA, M. L. S. OLIVEIRA, M. J. S.; SILVA, J. P. X.

SACHADO, L. D. S.; XAVIER, S. P. L. Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 95, n. 33, p. e-021038, 2021. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/945>. Acesso em: 26 set. 2022.

DE OLIVEIRA, J. SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, D. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Educação: Teoria e Prática, v. 31, n. 64, p. e18[2021], 15 jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492>> Acesso em: 26 de set. 2026

A MONITORIA NA DISCIPLINA OFICINA DE TELEJORNALISMO

Marcelo Augusto Vieira – Bolsista

Fabiana Cardoso de Siqueira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este projeto de monitoria tem como objetivo principal aprimorar o processo de ensino/aprendizagem da disciplina Oficina de Telejornalismo, ofertada no 6º período do curso de Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Na referida disciplina, os discentes realizam atividades práticas de produção de reportagens, gravação, edição e elaboração de telejornais e também fazem outros programas audiovisuais. O papel da monitoria é fundamental nesse processo. Nos períodos letivos 2021.2 e 2022.1, o monitor auxiliou na realização das atividades práticas, facilitou a comunicação entre os discentes e a docente, auxiliou no direcionamento das tarefas e na postagem de conteúdos nas redes sociais e na página do Youtube da disciplina. O período em questão foi um marco de transição e reconfiguração do ensino superior na UFPB, pois a partir de fevereiro de 2022 a universidade retornou com as aulas presenciais. Nesse sentido, a monitoria foi extremamente importante, pois facilitou a retomada da condução em sala de aula e nos ambientes externos de gravação e ainda ajudou na utilização dos equipamentos no âmbito da disciplina. A monitoria também serviu de estímulo para despertar o interesse do monitor na carreira docente.

Metodologia

A disciplina tem ênfase na formação profissional dos alunos para atuação no mercado de jornalismo audiovisual, bem como nas suas exigências estéticas, de linguagem e formato. Uma área de atuação dinâmica e que tem sido moldada pelo uso dos dispositivos móveis. Deste modo, é propósito da Oficina de Telejornalismo capacitar os discentes para esta realidade. Para isto, foram realizadas reuniões de planejamento a respeito do cronograma da disciplina e alinhamento das ações. A comunicação entre o monitor, a docente e os discentes foi facilitada por meio de grupos no WhatsApp, que serviram de apoio desde a escrita da pauta (PATERNOSTRO, 1999) até a divulgação dos telejornais produzidos. Para a gravação do telejornal “Sala 221”, produto proveniente da disciplina, foram utilizados equipamentos de filmagem, como câmeras profissionais e microfones, que são do Departamento de Jornalismo e destinados à produção de material audiovisual. Também foram usados celulares e microfones lapela para celular, o que traz uma aproximação com a prática do jornalismo móvel (SILVA, 2014). A edição dos produtos audiovisuais foi feita na Ilha de Edição, do CCTA/UFPB. Foram utilizadas ainda as redes sociais (Instagram e Facebook) e a página do Sala 221 no Youtube para divulgação para o público externo do material audiovisual realizado

pelos alunos. O monitor atuou em todas as fases, auxiliando os discentes e a docente, nas etapas de planejamento, passando pela captação, edição e divulgação.

Resultados e Discussões

No período letivo 2021.2, os alunos da Oficina de Telejornalismo produziram 10 telejornais, totalizando 1h47"02' de conteúdo jornalístico. Foram cinco programas seguindo formatos tradicionais e cinco reportagens especiais sobre temas que englobaram, entre outros assuntos, turismo, moda e sustentabilidade, cultura e ocupação do centro histórico, o protagonismo de pessoas com deficiência na música e quadrilhas juninas. No período vigente, 2022.1, a expectativa é de que seja produzida uma quantidade semelhante. Além disso, os discentes realizaram, pela primeira vez, a cobertura do 45º Congresso Nacional de Ciências da Comunicação - Intercom 2022, o maior evento de comunicação do país e um dos maiores da América Latina, que este ano ocorreu de forma inédita na UFPB, em João Pessoa. O Congresso reúne, anualmente, pesquisadores e estudantes de todo país e discute temas voltados ao universo da comunicação e do jornalismo. Na atividade desenvolvida neste período, os alunos da disciplina tiveram a oportunidade de exercitar, no mês de setembro de 2022, a cobertura ao vivo pelas redes sociais do Sala 221, realizando conteúdo produzido para dispositivos móveis. Foram produzidos 18 boletins para as redes sociais da disciplina, que também foram compartilhados no Instagram @intercomnacional e @intercom_oficial, permitindo visibilidade nacional ao material produzido pelos discentes e propiciando uma experiência única aos alunos. O monitor atuou diretamente no processo de verificação, edição e postagem dos conteúdos nas redes sociais, exercendo um papel fundamental e permitindo ampla visibilidade do material produzido.

Considerações Finais

Por ser uma disciplina com foco prático, a monitoria exerce uma função importante, atuando como facilitadora das atividades realizadas em sala de aula e extraclasse, auxiliando na promoção de reflexões críticas por parte dos alunos, apoiando o processo de ensino e aprendizagem como um todo e contribuindo ainda para a redução dos índices de reprovação e evasão. A experiência em períodos passados já comprovou que a presença de um monitor em sala de aula na disciplina Oficina de Telejornalismo proporciona melhorias no processo de compreensão e aplicação dos conhecimentos adquiridos, aumentando a interação e participação dos alunos em todas as atividades.

Referências

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

SILVA, Fernando Firmino da. Jornalismo móvel digital: uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. (Tese doutorado). UFBA/POSCOM, 2013. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13011>>. Acesso em: 8 mar. 2014.

A PRÁTICA DE MONITORIA ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS DE UM ESTUDANTE DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Eduardo José de Souza – Monitor

Patricia Morais de Azevedo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de Relações Públicas oferecido pela Universidade Federal da Paraíba é um curso noturno e por isso alcança estudantes de outras cidades e que pertencem a diversas categorias. A monitoria tem o objetivo de auxiliar de forma prática e objetiva os discentes devidamente matriculados, onde abordamos os temas conceituais de forma prática, auxiliando a docente que mediou as ações da disciplina de Planejamento de Comunicação para Relações Públicas.

Vivenciar a rotina acadêmica na perspectiva de um ano pandêmico é um grande desafio para todos os discentes que estão inseridos em uma rotina de aulas e atividades no formato híbrido, a monitoria realizada no período de 2020.2 foi de extrema importância para que pudéssemos conhecer novas metodologias de ensino, e também conseguíssemos a oportunidade de conhecer e fazer a integração de diversas ferramentas para que esses momentos fossem válidos para uma formação acadêmica de excelência à distância.

Foi necessário que fizéssemos um estudo em conjunto e decidimos traçar estratégias alinhadas às novas tecnologias. Conseguimos alinhar melhorias para a compreensão dos materiais propostos e conhecer um pouco mais os moldes conceituais da disciplina. A experiência teve um peso muito importante para a interação e a troca de conhecimento, como também serviu para quebrar alguns paradigmas e desmistificar algumas situações que impossibilitam a comunicação entre docentes e discentes, criando um canal único e prático de comunicação.

Metodologia

A monitoria é um momento muito importante para os discentes que decidem vivenciar essa experiência, é onde podemos compartilhar as experiências adquiridas e auxiliar o docente de uma maneira colaborativa, assim como foi na disciplina de Planejamento de Comunicação para Relações Públicas. Adotamos estratégias que trouxessem os discentes para o centro das ações propostas pela disciplina. Em reuniões semanais, traçamos metas e objetivos para as ações, discutimos a frequência dos estudantes e como poderíamos alcançar mais participações e interações, ou como poderíamos lançar os conteúdos e fazer uma explanação clara, objetiva e que de fato fizesse sentido para todos. Acompanhamos as aulas e criamos uma rede de interações, como questionários sobre as ações propostas, frequência para que

eles conseguissem apresentar o seu humor na aula e espaços para feedback, foi criado esse método, para que os estudantes conseguissem compartilhar os seus anseios, conseguissem expor as duas dúvidas e agregar informações para as atividades propostas, completando o objetivo em promover uma discussão entre todos e alcançar um bom diálogo nas atividades.

Acreditamos que a participação dos discentes foi proveitosa, conseguimos atrelar as ações práticas, as discussões em grupo e trouxemos uma convidada que conseguiu abordar todas as vertentes da comunicação dentro do seu espaço de trabalho, conseguindo propagar um discurso motivador para todos.

Resultados e Discussões

A monitoria de Relações Públicas é um experimento para traçarmos metas e superarmos as problemáticas como profissional de comunicação, conseguindo alinhar as dificuldades e compartilhar de forma fluída com os colegas. Acredito que a abordagem apresentada nas ações iniciais da disciplina teve uma resposta efetiva para a finalização da monitoria, onde os estudantes inseridos na turma não se opuseram a entrar em discussões, a expor a sua opinião e até fazer comentários pessoais, para que fosse agregado a determinada situação. Foi notório a interação assídua dos discentes nos trabalhos acadêmicos, onde concluíram e apresentaram com uma maior segurança sobre o determinado assunto, também se colocaram mais participativos nas atividades extras que foram ofertadas, como a palestra de profissionais que estão inseridos no mercado de trabalho, agregando de forma relevante as ações que foram levantadas em conjunto. A escolha das ferramentas e estratégias como: formulários, google planilhas, plantão de dúvidas e o grupo via WhatsApp entre outros, foi relevante para que pudéssemos agregar as experiências vivenciadas e também contribuir de forma positiva para as ações da docente dentro da disciplina. Por fim, conseguimos aferir que o conjunto de ações desenvolvidas dentro do cronograma abordado, foi concluída de forma positiva, onde a rotina de ações de ações, seja via grupos ou plantão de dúvidas, surtiu um efeito positivo e ficou presente na interação final e no questionário que aplicamos no encerramento da disciplina.

Considerações Finais

Compreendendo o papel do estudante inserido em uma universidade pública, é perceptível distinguir que os objetivos propostos nos encontros iniciais da monitoria e a metodologia apresentada, auxiliou de forma positiva a experiência do estudante, na função de monitor e uma maior interação e troca de experiência entre os estudantes inseridos na disciplina de Planejamento de Comunicação para Relações Públicas.

A experiência do elo firmado entre o discente-monitor, discentes e docente é de suma importância para o decorrer das ações. Portanto, acredito que o fortalecimento da monitoria é uma atividade que deve ser uma ferramenta com mais ascensão, como também é o espaço de desenvolvimento de novas habilidades, onde eles podem ser compartilhados com o grupo, de modo que possa contribuir diretamente no ensino e aprendizagem dos discentes que estão matriculados na disciplina.

Referências

CARVALHO et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. UFRPE, 2009.

TILLE, D. Monitoria em ética profissional: (re) pensando o papel do monitor frente às necessidades dos alunos. UNICENTRO, 2009.

MOSQUERA et al. Docente e discente: interfluências nos processos de ensino e de aprendizagem. PUCRS.2012.

APRENDER, ENSINAR, ATUAR E PRODUZIR: A MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DA ARTISTA-DOCENTE

Gerlane Rute Almeida Silva – Bolsista

Líria de Araújo Morais – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto “Monitoria e retorno presencial: Múltiplas colaborações no processo de ensino-aprendizagem em dança e teatro” surge da necessidade de pensar e criar estratégias que corroborem na oferta de condições mais adequadas à relação ensino-aprendizagem dos componentes curriculares oferecidos pelo Departamento de Artes Cênicas (DAC), nos períodos 2021.2 e 2022.1, na intenção de suprir possíveis lacunas ocasionadas pelo período remoto, no contexto pandêmico advindo da crise sanitária causada pelo coronavírus, no retorno ao presencial. O projeto teve como objetivo colaborar na formação docente do discente-monitor, de modo a estimular a autonomia e a criatividade. Nesse relatório, as reflexões e conclusões estarão destinadas especificamente à disciplina Técnica Básica do Movimento, sob a orientação da professora Líria Morais. Esse componente foi oferecido no período de 2021.2 para os cursos de teatro (licenciatura e bacharelado). Essa é uma disciplina teórico-prática, que requer uma interação presencial para que sejam adquiridas determinadas habilidades e competências, como o exercício da percepção do próprio corpo, do corpo do outro e do contato entre os corpos, entre outras coisas, no processo de executar na prática as pesquisas e teorias que são referenciais para esse componente curricular, como os estudos de Rudolf Laban, por exemplo. É importante destacar que nos cursos de teatro e dança a construção de conhecimento se dá a partir do diálogo entre teoria e prática de maneira intrínseca.

Metodologia

Nascido do desejo de fortalecer a parceria entre professor, monitor e estudantes dos cursos de teatro e dança no processo de ensino-aprendizagem, no retorno ao presencial, o projeto partiu do mapeamento das condições socioemocionais dos estudantes diante do impacto da pandemia. Tendo em vista o caráter teórico-prático dos conteúdos ministrados no componente curricular “Técnica Básica do Movimento”, bem como nas disciplinas integradas a ele no semestre 2021.2, a docente e orientadora da disciplina, Líria Morais, apresentou um panorama das especificidades individuais e coletivas que ela havia conseguido observar na turma do começo do semestre (21/02/2022) até a o início da monitoria (11/04/2022), com uma síntese das atividades realizadas e em andamento até aquele momento e uma introdução sobre o papel da monitoria nesse processo. Nessa experiência de monitoria foi-se estabelecido uma metodologia em 4 movimentos: 1) Planejamento da aula, onde era definido

conteúdo, atividades e estrutura das aulas; 2) Avaliação da aula versus plano de aula, que consiste numa autoavaliação sobre a teoria e a prática do planejamento; 3) Planejamento e execução de atividades/ações de intervenção da monitoria para/nas aulas, estimulada pela orientadora, partindo do plano de aula elaborado; 4) Produção da “Mostra Movimento”, a fim de abrir as produções dos estudantes para além da turma e aproximá-los dos processos avaliativos/seletivos promovidos pelos editais e programas artístico-culturais.

Resultados e Discussões

Refletindo sobre o programa, o projeto e a experiência é possível perceber a organização de movimentos estratégicos para a formação complementar do estudante de modo a minimizar possíveis abalos ocasionados pelo período pandêmico, além de despertar o interesse do discente pela carreira docente. Sendo assim, enquanto discente da licenciatura em teatro e futura artista docente, a realização das funções da monitoria, as conversas e direcionamentos dados pela coordenadora, assim como os diálogos estabelecidos com os estudantes, conectam-se diretamente aos objetivos propostos no projeto. Essas atividades movimentam de forma prática os conhecimentos artísticos e pedagógicos que são adquiridos durante o processo de formação no curso de teatro (nesse caso), além de abrir outros olhares para atuação docente, com mais atenção, menos insegurança e foco numa perspectiva metodológica sobre a aprendizagem. Ademais, o programa também oferece um espaço para experimentar intersecções entre o fazer artístico e pedagógico no trabalho da atriz-produtora-professora da discente assistida pelo programa, estando em constante contato com processos de criação e produção – ora na produção dos planos de aula, ora no acompanhamento da concepção e execução dos experimentos dos discentes ou na própria produção da “Mostra Movimento”, praticamente todas as atividades partiam de uma perspectiva metodológica e pedagógica, contribuindo para ampliação de parâmetros e percepções artísticas e expansão de repertório criativo em vários campos de produção.

As orientações recebidas na monitoria através de disparadores, reflexões, provocações e etc., fomentaram disposição, criatividade, interesse, instigaram a descoberta do “Eu-docente”, a curiosidade em descobrir possibilidades nessa atuação, nessa profissão, porque criou-se uma relação dialógica entre orientadora e monitora, de sinceridade e sensibilidade, incentivando a autonomia do discente na monitoria.

Considerações Finais

Como citado anteriormente, através da monitoria foi possível exercitar, de forma prática, muitos conteúdos e conhecimentos aprendidos durante o curso. E a monitoria se deu como um laboratório aberto a experimentações que auxiliaram no processo de descoberta de modos de atuação dentro dessas formas, teorias e metodologias. Essa experiência amplia a percepção sobre as objetividades e subjetividades do ser docente. Um espaço como o programa de monitorias, contribui de modo complementar para formação dos estudantes, sendo um lugar para práxis das teorias e práticas, tidas em sala de aula, sob uma perspectiva pedagógica e metodológica, apresentando o “por trás” da aula e das construções artísticas, a estrutura pedagógica, ao discente – voltando os olhares para os planejamentos

metodológicos dessas ações e expandindo a percepção sobre os acontecimentos, sensações e intuições nesse processo, ao menos na experiência a que este relatório se refere.

Referências

BANOV, Luiza et al. Movimentos de Afeto: por um protocolo poético de volta às aulas. [documento eletrônico] São Paulo, 2020.

BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. Summus. 1998.
TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. KEISERMAN, Nara. (org.). O corpo cênico: entre a dança e o teatro. Annablume. 2013.

TRAJANO, Aelson Felinto. (Re)Ver a cena: Intersecções entre o fazer artístico e pedagógico no trabalho do ator-produtor-professor. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro) - Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa, PB. 2021.

CONEXÃO ENTRE A TEORIA E O FAZER JORNALÍSTICO: O RECURSO DA MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Jéssica B. Silva – Voluntária

Edônio A. Nascimento – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo expandido tem por objetivo relatar a função do projeto de monitoria no processo de ensino-aprendizagem do monitor e dos alunos-monitorados da disciplina de Gêneros Jornalísticos aplicada, pelo professor Edônio Alves ao 1º período do curso de Jornalismo-UFPB. Esse projeto está em curso desde agosto de 2022 e será finalizado em dezembro de 2022. O presente material, coletiviza a experiência do aluno-monitor e as atividades desenvolvidas pela monitoria, dando ênfase às conexões entre a teoria e o fazer jornalístico.

Sendo assim, sob a perspectiva do aluno-monitor, busca-se destacar a importância desse recurso como mediador e interlocutor entre os educandos e o professor-orientador, com objetivo de consolidar melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem, por meio das conexões de mundo.

Logo, diante do exposto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: descrever as atividades desenvolvidas; expor os objetivos pedagógicos intrínsecos às atividades; coletivizar os resultados observados até o momento frente ao processo cognitivo dos alunos da disciplina, bem como da monitoria.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo sobre as atividades desenvolvidas na monitoria. Diante disso, o recurso da monitoria, sob orientação do professor, desenvolve e coloca em prática as atividades e oficinas de produção textual. As oficinas de produção textual fornecem aos alunos as primeiras noções da atividade jornalística em termos de escrita e apreensão da realidade.

Com relação à comunicação entre os envolvidos na disciplina, foi criado o e-mail da monitoria para tratar das questões vinculadas à disciplina e, também para envio das atividades. Ademais, ainda com objetivo de efetivar a comunicação, a disciplina possui um grupo no WhatsApp, neste os avisos e materiais são enviados aos educandos pelo professor e pela monitoria. Quanto aos encontros da monitoria, estes ora acontecem presencialmente durante a aula com um momento reservado para monitoria e, ora no formato digital, por meio do Google Meet, em um dia da semana, durante o período das 18:00 às 19:30 horas.

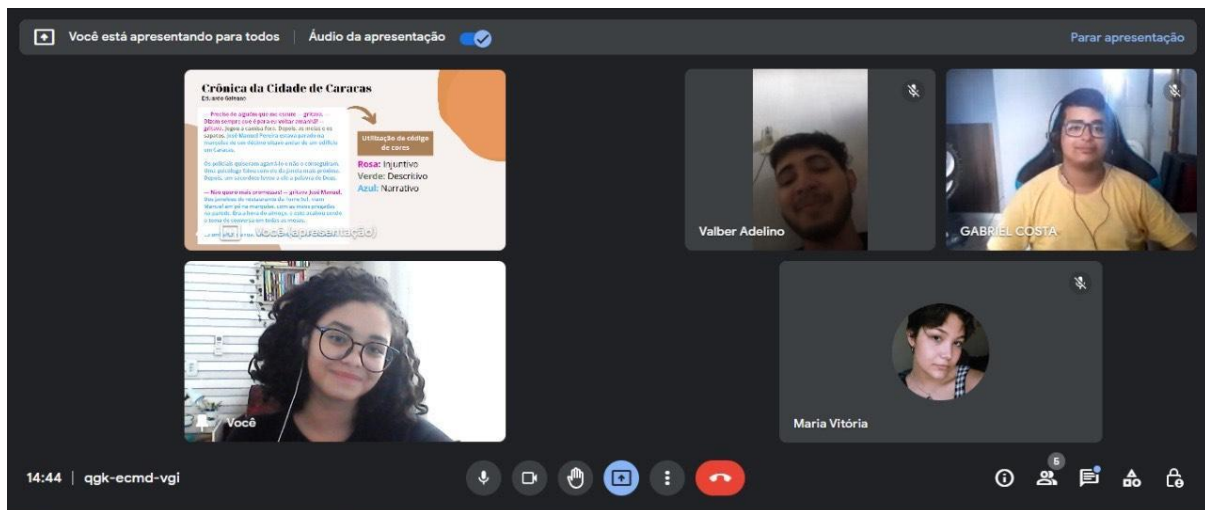
Nesse viés, a monitoria desenvolve atividades relativas ao conteúdo teórico e, cinco oficinas de produção, que se materializam dentre os gêneros jornalísticos: nota; lead; reportagem; artigo de opinião; crônica. Essas oficinas, têm como objetivo relacionar a teoria à atualidade, familiarizar o discente com o gênero, desenvolver a prática de escrita, contemplar o processo de ordenação e seleção de elementos para construção da notícia e, também, estimular a pesquisa frente a temas diversos.

Resultados e Discussões

O acolhimento com relação ao projeto de monitoria vem sendo satisfatório em termos de receptividade e ensino-aprendizagem. Os alunos-monitorados aderiram bem à primeira atividade proposta, na ocasião, após revisão do conteúdo, abriu-se espaço para o diálogo frente ao conteúdo. Observou-se que os discentes relacionaram o universo jornalístico à teoria, assim como foi proposto pela atividade, dessa forma, a sala de aula abriu espaço para o compartilhamento de novas leituras de mundo, fora as apresentadas pelo professor e pela monitora. Segue abaixo a imagem de um dos encontros:

Essa experiência, à monitora, revela um novo olhar frente ao processo de ensino-aprendizagem, por meio da troca com os alunos-monitorados é possível constatar quais mecanismos funcionam de forma mais adequada para futuras situações. Por meio disso, é possível aprimorar o compartilhamento de ideias e a formulação de atividades, tem-se, também, o aprofundamento do conteúdo que compete à disciplina, a conquista de novas habilidades com relação ao planejamento de estratégias e, ao manuseio de ferramentas para formulação dos materiais das aulas.

Ademais, destaca-se a função do projeto de monitoria, no ensino superior, ao desempenho acadêmico do aluno-monitor e ao andamento da disciplina, a fim de atingir as competências indicadas pelo projeto pedagógico do curso. Dessa forma, de acordo com Schneider (p.65, 2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino. Por fim, convém ressaltar que, de acordo com o patrono da educação brasileiro, Paulo Freire (1996, p. 25): “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Esta máxima, explicita uma característica fascinante intrínseca ao processo educacional, constatada pela monitora frente à experiência vivenciada no projeto de monitoria.



Considerações Finais

Em síntese, destaca-se a práxis educativa como ideia fundamental à monitoria de Gêneros Jornalísticos, pois de acordo com Paulo Freire, a construção da educação para liberdade só é possível mediante a práxis autêntica, nesta a teoria e prática estão correlacionadas na construção do saber e possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação. Haja vista que assim como a educação, o jornalismo é uma prática social, esta também precisa agir ininterruptamente frente à relação teoria-prática, na construção de um jornalismo ético e visionário.

Por fim, o espaço da monitoria beneficia todos os envolvidos no processo educativo, e oferece ao aluno-monitor o primeiro contato com a prática docente, bem como recursos que o direcionam para construção da jornada acadêmica.

Referências

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25ª. ed.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CONTRIBUIÇÕES DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO TURISMO

Girlene Florêncio de Souza – Monitora
Francisco Coelho Mendes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente relato apresenta as experiências da monitoria aplicadas por uma estudante de graduação do Curso de Turismo, tendo por finalidade apresentar as ações que envolvem o desenvolvimento da disciplina de Planejamento Estratégico do Turismo, ministrada ao Bacharelado em Turismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com aulas realizadas de maneira presencial ou híbridas, conforme a necessidade.

O referido projeto de monitoria, objetiva elaborar um manual de orientação de como usar as tecnologias de informação, as comunidades virtuais e as redes sociais como ferramenta de facilitação para a praticidade e o desenvolvimento acadêmico em turismo. Cabendo a monitora, alcançar o desenvolvimento dos objetivos específicos, através de atividades que contemple o uso de tecnologias de informação referentes ao planejamento estratégico no turismo; desenvolver atividades referentes à gestão estratégica e processo de planejamento turístico fazendo uso de ferramentas de apoio ao planejamento estratégico no turismo; analisar casos de planos de desenvolvimento turístico que contemple fatores críticos de sucesso em turismo. A monitoria é compreendida como um instrumento que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento profissional tanto do professor, quanto do estudante, por meio da troca de experiências (GONÇALVES, et al, 2020). As atividades desenvolvidas na monitoria são de suma importância para o desenvolvimento acadêmico do discente, proporcionando uma maior aproximação com a rotina docente, fazendo-lhe ter uma ideia se pretende ou não seguir essa carreira.

Metodologia

A metodologia adotada foi do tipo qualitativa e descritiva, onde o monitor fez o acompanhamento de aulas teóricas e práticas, visitas técnicas sob a responsabilidade do professor orientador do plano de ensino, referente a disciplina Planejamento Estratégico do Turismo.

A metodologia adotada contempla aulas presenciais e híbridas, com debate em grupo. Os recursos necessários, são: conhecimento básico de informática, acesso a notebook ou tablete ou celular e conexão com a Internet. Foram realizados, semanalmente ou conforme necessidade, encontros presenciais e online, por meio de web conferência no Google Meet

ou Fórum no Moodle Classes ou no SIGAA, para apresentar e debater sobre a temática proposta.

A utilização dos recursos tecnológicos, tornaram-se indispensáveis para a realização do processo de ensino-aprendizagem, durante a realização dos períodos que ocorreram de maneira emergencial, onde tivemos que nos adaptar, muitas vezes até aprendendo novas técnicas durante as aulas (SANTOS, et al, 2021). Conhecer os diversos recursos tecnológicos e como usá-lo é muito importante no campo acadêmico.

O monitor, sob a supervisão do orientador, disponibiliza, via SIGAA e outras ferramentas de comunicação online (comunidade virtual), os conteúdos, vídeos, atividades (tarefas) que foram desenvolvidas pelo orientador da disciplina.

Resultados e Discussões

Foram desenvolvidas atividades referentes às tecnologias de informação aplicadas ao Planejamento Estratégico do Turismo, abordando o conteúdo sobre importância e princípios do planejamento estratégico; escolas e tipologias de estratégia empresarial; gestão estratégica e processo de planejamento turístico; análise ambiental ou análise SWOT (FOFA); estratégia de portfólio em modelos de negócios; as cinco forças competitivas de Michael Porter; plano de desenvolvimento turístico (Plano de Negócios); tendências e fatores críticos de sucesso em turismo; Plano Nacional de Turismo; Plano Diretor de Turismo Municipal.

Durante o período de vigência da monitoria, foi realizado o mapeamento de atrativos turísticos dos municípios de Bananeiras e Areia, localizados na região turística do Brejo Paraibano. Também foi realizado o mapeamento de atrativos das regiões turísticas Costas das Falésias e Rota Sanhauá no estado da Paraíba.

A análise SWOT, onde as forças e fraquezas fazem parte do ambiente interno, as oportunidades e as ameaças fazem parte do ambiente externo. As forças e as oportunidades favorecem a organização, enquanto as fraquezas e as ameaças prejudicam o negócio ou organização (CHIAVENATO, 2003).

Conforme Kotler e Keller (2006), a análise SWOT é uma ferramenta de planejamento estratégico utilizada para realizar a análise de cenários de uma organização, baseada em fatores internos e externos. O termo SWOT vem do inglês Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats, ou seja, Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (também conhecido por matriz FOFA).

No diagnóstico situacional é importante fazer um levantamento considerando o inventário turístico, abrangendo os equipamentos e serviços ofertados pelo município. Para cada atrativo turístico, é necessário fazer uma análise criteriosa quanto a sua infraestrutura, acessibilidade, sinalização, capacidade de carga do ambiente, qualificação de mão de obra e perfil do turista para definir as diretrizes estratégicas.

Considerações Finais

O programa de monitoria acadêmica, proporciona grandes ganhos ao discente em diversos aspectos, contribuindo de maneira significativa em sua aprendizagem, ao criar memórias e vínculos entre discentes e orientador, além da melhoria curricular. Sendo importante para preparar o discente para a carreira acadêmica, assumindo suas responsabilidades e desenvolvendo habilidades e uma maior aproximação com as demandas que fazem parte da vida de um docente, promovendo experiências de forma prática.

A possibilidade de vivenciar a iniciação à docência durante dois semestres no ensino superior permite observar e fazer parte de uma nova realidade de aprendizagem, permitindo a construção e o desenvolvimento de novas competências e habilidades. Com isso, espera-se obter como resultado deste projeto, manual de orientação de como usar as tecnologias de informação, as comunidades virtuais e redes sociais como ferramenta de facilitação para a praticidade e o desenvolvimento acadêmico em turismo.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Campus. 2003.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing: a bíblia do marketing. Prentice Hall Brasil, 2006.

SANTOS, G. V. dos; FERREIRA, J. G.; HONORATO, M. C. T. de M.; PEREIRA, L. de L. Desafios da monitoria acadêmica de Estomatologia frente à pandemia COVID-19: relato de experiência. Revista da ABENO, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1221, 2021.

DE TAYLOR AO FAHRAIÁ: A APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICA DOS DISCENTES DO CURSO DE HOTELARIA ACERCA DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO EM HOSPITALIDADE (FAH)

Gabriel B. Moreira – Voluntário

Hebert A. B. SILVA – Voluntário

Jefferson O. SILVA-LACERDA – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com a chegada da pandemia do COVID-19, os centros fomentadores de ensino perceberam que precisavam se atualizar para a democratização da educação, e as universidades federais realizaram várias inovações e progressos para que a educação chegasse aos discentes por diversos meios. Juntamente com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), os docentes puderam realizar atividades utilizando as metodologias ativas de ensino, as quais visam valorizar os processos de desenvolvimento individual, coletivo, emocional e reflexivo, tornando-se fundamentais para a atuação dos docentes, bem como um instrumento viabilizador para a atuação prática dos discentes, mesmo estes ainda estando em sala de aula. Desta forma, a disciplina de Fundamentos de Administração em Hospitalidade (doravante FAH), está inserida no primeiro período do Curso de Bacharelado em Hotelaria. De acordo com Projeto Pedagógico de 2018, a referida disciplina compõe, na estrutura curricular, as disciplinas de conteúdos básicos profissionais, sendo, portanto, base para outras disciplinas de cunho gerencial no decorrer da graduação. De maneira geral, a disciplina aborda, sobretudo, as bases históricas da administração, bem como as funções administrativas aplicadas ao setor de hospitalidade, tendo naturalmente uma abordagem mais clássica e teórica. Deste modo, como forma de aplicar os conceitos clássicos da administração às práticas hoteleiras atuais, pensou-se, com objetivo pedagógico, criar um evento intitulado “FAHRAIÁ”, o que viabilizaria unir e aplicar (no tempo presente) os conteúdos basilares da disciplina, a gestão da experiência e a alegria do período junino de 2022.

Metodologia

No perpassar do(s) caminho(s) de construção científica, o indivíduo pesquisador possui à sua disposição vários pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos. Estes pressupostos são escolhidos por princípios que balizam a maneira pela qual a realidade é percebida pelo pesquisador e contribuem, desta maneira, para com a construção de uma visão de mundo. Desta forma, a presente pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, pois traz os aspectos epistemológicos menos positivistas. Quanto aos sujeitos da pesquisa, participaram desta os discentes que cursaram a disciplina de FAH no período 2021.2,

totalizando o número de 19 alunos. Todos estes alunos participaram ativamente da elaboração do evento, contudo apenas 15 deles se dispuseram a participar da pesquisa. Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário contendo 15 perguntas que versavam sobre os aspectos sociodemográficos, bem como sobre as experiências na aprendizagem teórico-prática na disciplina de FAH através do planejamento, organização, direção e execução do FAHRAIÁ, além de trazer um espaço para exposição das percepções dos envolvidos no processo. Quanto a análise dos dados, as informações coletadas foram analisadas a partir da análise textual das respostas concedidas pelos participantes acerca da metodologia ativa aplicada.

Resultados e Discussões

No tocante aos resultados sociodemográficos, observou-se que os números mais expressivos foram, 53,3% dos participantes se consideram mulher Cis, já 33,3% se veem como Homem Cis. 80% dos respondentes possuem uma faixa salarial de até um salário-mínimo e 86,7% destes estão fazendo a sua primeira graduação. Observou-se uma média de idade que variou desde alunos com 19 anos até os 42 anos, contudo a maioria destes ocupam a faixa etária dos 20 anos. Ao serem questionados sobre o empenho deles na disciplina, 60% se autoavaliaram com nota 10,0, 20% se autoavaliaram com nota 9,0 e 20% se auto avaliaram com nota 8,0. Essa perspectiva traz um ponto auto avaliativo bem positivo, tendo em vista que todos se autoavaliaram positivamente. Ao serem questionados quanto a importância dos conteúdos teóricos da Administração para a formação enquanto hoteleiro, 66,7% consideraram serem essencialmente importantes, já 20% muito importante e 13,3% importante. De maneira geral, todos conseguem perceber a importância de uma construção basilar em administração. Sobre as experiências com a aplicação da teoria à prática, estes relataram: “A princípio dá uma sensação de medo de não conseguir lidar com a responsabilidade, porém quando tudo dá certo você vê que valeu a pena”; “Algo inesperado porém que te desafie a ser melhor (tirar da teoria para a prática), quando ouvimos alguém falar, é muito sucinto, e um pouco superficial, podemos entender, lembrar de algum filme porém não somos nós que fizemos na prática, já com um evento importante, faz com que as pessoas realmente sintam na pele, conseguem entender melhor o que aprenderam na sala de aula”; “Foi uma experiência que eu não esperava ter logo no início do período, mas que foi incrível de todo jeito, pois já começamos o curso tendo uma noção do que iremos aprender mais pra frente, tanto no curso quanto nas nossas futuras vidas profissionais”. Ao serem estimulados a resumirem o que significou, a nível de aprendizagem, o FAHRAIÁ, em uma palavra, estes disseram: oportunidade, desafiador, experiência, essencial, espetacular, excelente, progresso, hospitalidade, inesquecível.

Considerações Finais

As metodologias ativas são importantes pois tem a capacidade de integrar o espaço social em que os alunos estão inseridos, promovendo seus feitos ao ponto do discente ser o próprio protagonista de sua história e sucesso, ratificando assim, sua autonomia. Os estudantes que não conseguem definir a relação entre a teoria e a prática estudada, podem sofrer da denominada “teoria desconexa”, a qual prejudica a assimilação do conteúdo apresentado e

discutido. Já de outro ponto de vista, não atrelar a prática com a teoria pode ocasionar em uma má absorção do conteúdo teórico, desencorajando o enfrentamento das dificuldades de compreensão e aprendizagem dos discentes (DE OLIVEIRA; PAULA, 2017). Deste modo, as abordagens práticas são recomendadas, merecendo uma atenção maior nos cursos de bacharelado, na qual a associação dos dois tende a aprimorar ainda mais a apreensão dos conteúdos vistos teoricamente em aula.

Referências

DE OLIVEIRA, T. S.; PAULA, C. E. A. O ENSINO INTERDISCIPLINAR DE DIREITO DE CARÁTER TEÓRICO-PRÁTICO NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 25–68, 2017.

FONSECA, S. M.; NETO, J. A. M. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. *Revista EDaPECI*, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017.

RODRIGUES DO NASCIMENTO, E.; PADILHA, M. A.; SILVA, C. L. DA; MELO RAMO DOS ANJOS, F. L. Metodologias ativas e engajamento docente: uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior. *Educação Por Escrito*, v. 10, n. 1, p. e31560. Acesso em: 28 set. 2022.

DESVENDANDO AS CONTRIBUIÇÕES QUE A MONITORIA TRAZ PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE

Jéssica dos Santos Saturnino – Monitora
Marcleide Maria Macêdo Pederneiras – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar as contribuições que a monitoria traz para o processo de ensino-aprendizagem na universidade a partir da literatura e das experiências do monitor vividas em sala de aula com a utilização das metodologias ativas. A Monitoria oferece aos estudantes a oportunidade de conhecer e vivenciar as atividades acadêmicas na prática caso já haja um interesse em seguir a docência ou quem sabe, vir a surgir esse interesse. Ela proporciona uma maior interação entre os discentes e docentes, facilitando para que o docente conheça as demandas da turma através do monitor e possa se adaptar e adaptar seu conteúdo e didática para que haja uma melhor resposta dos alunos, fazendo com que aumente seu aprendizado. O papel do Monitor é cooperar com o docente, servindo como uma tutoria para os discentes, fazendo com que o trabalho realizado por eles ganhe força e tenha um maior aproveitamento do aprendizado. Tendo ocupado o lugar de aluno, o monitor é capaz de observar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina, mas também ser mais sensível aos problemas que o aluno pode vir a enfrentar (OLIVEIRA, 2020, p.2).

Nesse contexto, comparada aos métodos tradicionais de ensino, as metodologias ativas são muito eficazes para o ensino, pois com sua utilização em sala de aula, os alunos aproveitam as aulas e têm mais assimilação dos conteúdos, retendo as informações das aulas por mais tempo. Nesse processo, o estudante envolve-se de forma ativa e atuante em seu próprio processo de aprendizagem, e o professor incumbe-se no papel de orientar e mediar as discussões sobre a solução dos dilemas apresentados (ZALUSKI, OLIVEIRA, 2018).

Metodologia

Para esta pesquisa qualitativa, os procedimentos metodológicos utilizados foram um levantamento bibliográfico, por meio de uma busca exploratória em arquivos e dissertações acerca da temática das metodologias ativas bem como a respeito da monitoria no ensino superior e suas contribuições no ensino superior. Para conhecer melhor o processo ensino-aprendizagem realizou-se a observação feita em sala de aula com o objetivo de analisar a interação entre o professor e os discentes durante as aulas, assim como, com relação aos conteúdos ministrados, dúvidas sobre as aulas e disponibilização do material.

Resultados e Discussões

A observação é tanto uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento em grupo quanto uma oportunidade de vivenciar o conceito de professor reflexivo. Em certo sentido, os professores têm mais conhecimento e experiência do que os observadores e usam isso para justificar suas práticas e atitudes. A experiência como monitor, por outro lado, permite que se colabore com os professores reunindo conhecimento e experiência em várias situações de ensino dentro e fora do campus. As práticas de monitoria contribuem para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas (GONÇALVES, 2021). A monitoria se faz necessária para auxiliá-los nesse processo, onde o discente Monitor tem a função de dar todo o suporte e apoio aos alunos, quando for preciso, tirando dúvidas sobre as aulas e disponibilizando material para incrementar o saber. Espera-se também, que exista uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando assim, o aumento da qualidade das aulas nas quais os monitores atuam; que tenham aulas práticas e dinâmicas, fortalecendo o caráter interdisciplinar da Hospitalidade; que possa reduzir a evasão nas componentes curriculares envolvidas no projeto, bem como aumento na média geral das turmas; que possa criar novas práticas didáticas, as quais contribuam tanto para formação continuada dos docentes envolvidos em atividades pedagógicas interdisciplinares, quanto para possibilitar novas vivências aos discentes; uma preparação de aulas de campo para vivenciar na prática os aspectos da hospitalidade, elevando o interesse dos alunos para exercerem as atividades relacionadas ao magistério.

Considerações Finais

Este estudo mostra a relevância da monitoria no processo de aprendizagem dos alunos que a recebem. A monitoria traz aspectos muito positivos para a sala de aula, fazendo que o monitor seja capaz de esclarecer dúvidas, obter atenção dos alunos e por já ter estado no lugar de aluno da disciplina, acrescentar suas experiências adquiridas, enriquecendo assim, o seu papel em sala de aula. O monitor atua como um facilitador da aprendizagem, dividindo conhecimento igual ao dos demais alunos, fazendo com que haja uma maior interação e uso da mesma linguagem. Isso faz com que as explicações sejam bem compreendidas, contribuindo assim para um maior entendimento e assimilação dos conteúdos.

Referências

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>> Acesso: 29 de set de 2022.

ZALUSKI, F. C.; OLIVEIRA, T. D. DE. Metodologias Ativas. CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556>>

OLIVEIRA, M. B. M. de et al. Papel do monitor na percepção de docentes em faculdade pernambucana com metodologia ativa de ensino: um estudo qualitativo. 2020.

DO ENSINO HÍBRIDO AO PRESENCIAL: A ADAPTAÇÃO DAS ATIVIDADES NA DISCIPLINA REDAÇÃO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Gabriel da Silva Veríssimo – Voluntário

Kalyne Pereira Santos – Voluntária

Yasmin Kaellyna Silva Fagundes – Voluntária

Maria Lívia Pachêco de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em 2022 deu-se início o projeto “Monitória para Relações Públicas”, o qual abarcava várias disciplinas da grade curricular do curso de Relações Públicas e dentre elas estava contemplada a disciplina de Redação e Comunicação Organizacional.

A disciplina teve início no período de 2021.2 e segue sendo ofertada no atual semestre. O início foi um tanto desafiador, tanto para os discentes como para a professora, por causa do esgotamento do ensino remoto e das dificuldades de alternativas pedagógicas para um ensino híbrido - o período de 2021.2 deu-se de forma híbrida em toda universidade.

O projeto tem como objetivo principal promover uma experiência de ensino-aprendizagem colaborativa no curso de Relações Públicas. Além disso, pretendeu-se desenvolver e apresentar estratégias de ensino e aprendizagem; auxiliar o desenvolvimento dos discentes do curso de Relações Públicas; proporcionar interatividade entre discentes, monitores e docente no processo pedagógico das disciplinas; estimular a frequência e participação da turma, evitando assim faltas e a evasão escolar; promover o protagonismo discente; e incentivar e instruir os alunos-monitores para uma carreira acadêmica.

Neste trabalho, será abordada as vivências, desafios e descobertas na prática referente a disciplina Redação e Comunicação Organizacional.

Metodologia

A disciplina enfrentou alguns obstáculos por causa do ensino híbrido, no início do semestre de 2021.2, e por isso os monitores juntos a professora precisaram encontrar metodologias e formas de ensino que pudessem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Para as aulas online foi decidido usar materiais mais expositivos e aulas teóricas mais curtas, para dessa forma reter com mais facilidade a atenção dos alunos. Nas aulas presenciais, a

estratégia utilizada tornou-se diferente, pois as aulas poderiam ser mais longas e isso possibilitaria a utilização desse tempo para a realização de atividades com fins pedagógicos.

O ambiente virtual maximiza a relação docente-discente de forma mais imediata do que no ambiente de sala de aula, logo, a voracidade em transpassar conteúdos na mesma intensidade de uma sala de aula real acaba não sendo funcional no ambiente virtual (ADORNO, 1995, p. 91 apud BORGES, 2021, p.19).

Por isso, foi decidido dividir as aulas em dois momentos. O primeiro momento era uma apresentação do tema da aula por meio de slides e o segundo uma atividade prática acerca do tema. Dessa forma, os alunos poderiam absorver melhor o conteúdo visto em sala de aula. Com isso, o objetivo maior da disciplina foi alcançado: fazer com que os alunos pudessem produzir, planejar e entender as diferentes formas de produção de redação organizacional.

Resultados e Discussões

Segundo Matoso (2014), o aluno-monitor, ou simplesmente monitor, é o estudante que, interessado em se desenvolver, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realiza pequenas tarefas ou trabalhos, que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina.

Durante todo esse processo foram realizadas várias reuniões com a professora com o objetivo de alinhar e definir as atividades que seriam desenvolvidas nas aulas.

Ao longo da disciplina, os monitores auxiliaram no planejamento das aulas, sugerindo e propondo ideias acerca de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, como por exemplo a utilização do jogo Kahoot como ferramenta pedagógica com o intuito de melhorar a aprendizagem dos alunos. A partir disso, foi possível notar que a participação dos alunos aumentava mais com atividades lúdicas. E, por isso, foi-se planejando as seguintes aulas com atividades mais práticas e criativas.

A partir desse momento, foram realizadas atividades práticas com foco na escrita, ou seja, os alunos passaram a produzir textos em diferentes gêneros textuais. Ademais, foi mostrada a importância do planejamento durante o processo de escrita. É essencial que o conteúdo dado seja funcional e dinâmico para que os alunos consigam aprender de forma significativa e com a mesma qualidade no atual modelo virtual do que era dado no ambiente de sala de aula (GUIMARÃES, 2010, p. 84 apud BORGES, 2021, p.19).

Além disso, como parte da monitoria, um dos monitores foi responsável por ministrar aula sobre copywriting na disciplina durante o semestre de 2021.2. As outras duas monitoras serão responsáveis por lecionar acerca de outros temas no presente semestre (2022.1).

Somando-se a isso, foram realizadas correções de atividades, feedbacks, plantões de dúvidas e confecções de materiais para as aulas.

Considerações Finais

Levando em consideração esses aspectos, mostrou ser um grande desafio tanto para os alunos-monitores como para a discente orientadora passar por esse processo de transição e conseguir entregar a melhor didática para os discentes matriculados na disciplina, com aulas expositivas e dinâmicas para a integração e maior participação dos alunos. Utilizando-se de ferramentas digitais, como o jogo online Kahoot e atividades participativas em sala de aula com foco na melhora da habilidade de redação dentro de uma comunicação organizacional, tentou-se maximizar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Alinhado ao início da docência, com atribuições envolvendo planejamento de aulas em conjunto com a professora, plantões de dúvidas, realizando correções e feedbacks, pode-se dizer, que o projeto "Monitoria em Relações Públicas" na matéria Redação e comunicação organizacional trata-se de grande base e aprendizado para todos os envolvidos no projeto, com sucesso e dedicação integral.

Referências

BORGES, R. C. (Org.) Educação a Distância e Ensino Remoto: Multifacetadas e realidades das práticas docentes. Coleção EaD e Ensino Remoto. Diadema: V&V Editora, 2021.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. "A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência." CATUSSABA-ISSN 2237-3608 3.2 (2014): 77-83.

OLIVEIRA, J. SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, D. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Educação: Teoria e Prática, v. 31, n. 64, p. e18[2021], 15 jun. 2021. Disponível em:<<https://doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492>> Acesso em: 26 de set. 2026

ENSINO EM TURISMO E AS METODOLOGIAS ATIVAS: INTERAÇÕES ENTRE A TEORIA E A TÉCNICA COMO PROPOSTA DISCIPLINAR

Severino Ramos do Nascimento Junior – Voluntário
Ana Valéria Endres – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Tendo como foco a preparação do futuro turismólogo e a prática do olhar crítico quando se trata do planejamento da atividade turística, a identificação dos elementos constitutivos da atividade em suas dimensões econômica, cultural, social e ambiental e sua interdependência estrutural com os demais elementos que constituem a prática e a dinâmica da sua operacionalidade no mercado são as principais questões a serem levantadas na disciplina. Visto a grande importância do conteúdo para o crescimento do profissional do turismo, o projeto de monitoria em questão visa, com a utilização de metodologias ativas o desenvolvimento das capacidades dos discentes em relação ao conhecimento transmitido em sala de aula transformando o aluno de agente passivo para um membro ativo na construção e análise do conhecimento. A busca pela aprendizagem significativa, permitindo que o aluno consiga associar o conhecimento adquirido com um outro já apresentado ao mesmo pela melhor absorção do conhecimento é o principal objetivo quando se aplica metodologias ativas, nesse caso relacionadas à atuação do futuro turismólogo no mercado de trabalho, docência e dia a dia. Este projeto de monitoria teve como objetivos: Apresentar e debater com os alunos da disciplina, sobre o repertório teórico-analítico dos temas associados à disciplina; Capacitar a atuação da monitoria como ação de reforço e de motivação para que alunos da disciplina se envolvam nos exercícios e atividades pedagógicas relativos às inúmeras áreas de atuação do turismo; Desenvolver junto com o monitor metodologias ativas que promovam a maior interação possível entre a teoria e a técnica do turismo conforme as temáticas da disciplina.

Metodologia

O processo conjunto de construção da disciplina foi possível pelo compromisso do professor em qualificar e orientar o monitor, através de encontros virtuais quinzenais, sobre as possíveis aplicabilidades de alguns instrumentos pedagógicos baseados no que propõe as metodologias ativas (ALC NTARA, 2020; SILVA, 2020) e a adoção destas nas atividades de monitoria, como forma de obter um maior envolvimento entre o professor, o motivar os alunos da disciplina. Nos encontros entre o professor e o monitor houve a indicação de leituras e outras atividades inerentes ao conteúdo programático da disciplina, com o objetivo de fazer com que o monitor se prepare para orientar os alunos. Em um primeiro momento foram realizadas leituras da bibliografia básica da disciplina, acrescidas de novas referências que foram coletadas em diversas plataformas de pesquisa como mecanismo de atualização dos debates que margeiam

o conteúdo a ser tratado. Na perspectiva didático-pedagógica, o procedimento metodológico básico foi o de estimular posicionamentos analíticos e críticos do monitor, para que houvesse o repasse de tal filosofia de estudo aos alunos da disciplina, sobre os temas estudados.

Resultados e Discussões

A partir da aplicação de metodologias que buscam a autonomia e o melhor aproveitamento em sala de aula, docente e monitor produziram atividades que desejavam engajamento e aproveitamento dos discentes. Para a discussão do conteúdo em sala de aula foram utilizadas algumas Metodologias Ativas como estratégia para dinamizar as aulas e realizar atividades de fixação e reforço do conteúdo como a Sala de Aula Invertida, a Rotação por Estações de Aprendizagem e a Pesquisa. As ferramentas digitais utilizadas foram o Mentimeter, para a Nuvem de Palavras na identificação do conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo, o Wordwall (<https://wordwall.net/pt/resource/31915096/questionario-teoria-e-t%c3%a9cnica-do-turismo>) (FIGURA 1), o SIGAA e o WhatsApp para definir e orientar as ações pedagógicas. Também houve a realização de palestra como professor especialista, trabalhos em grupo e debates. Na articulação entre teoria e prática, foi realizada uma aula de campo na praia de Tambaú, local onde se situa o cartão postal da cidade de João Pessoa, que naturalmente recebe um fluxo de turistas significativo. A experiência em campo teve como objetivo a coleta de material fotográfico relacionado com os subsistemas da oferta, demanda, consumo, distribuição, mercado e infraestrutura para a construção de um Relatório Fotográfico Descritivo a ser apresentado em sala. A motivação de incentivar a utilização de tecnologia, arte e criatividade na disciplina resultou na proposta da realização de um documentário como forma de avaliação. A turma produziu quatro filmes de aproximadamente 13 minutos sobre o processo vivenciado por eles na realização do relatório do Inventário da Oferta Turística, material técnico estratégico básico para definir ações de planejamento para o desenvolvimento do turismo em destinos. O monitor ministrou uma oficina “Documentando o Turismo”, de 4 h/a sobre como realizar os documentários (FIGURA 2) e coordenou as pesquisas de gabinete e de campo, na análise de dados que resultaram em Relatórios sobre a Oferta Turística de João Pessoa, de Campina Grande e do Conde.

Figura 1 – Nuvem de Palavras e Jogo



Figura 2 - Oficina e documentários



Fonte: Resultados das pesquisas, 2022.

Considerações Finais

A aproximação do monitor com a experiência da docência permitida através do projeto de monitoria além de incentivar o processo de ensino-aprendizagem serve como uma nova perspectiva profissional, visto a multidisciplinaridade do turismo no mercado de trabalho. Por fim, essa troca de conhecimento entre monitor- docente aplicada com a turma só reforça a importância de investimento na produção de conhecimento.

Referências

ALCÂNTARA, Elisa F. S. (Org.) Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas: Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.

REIS, M., & Pena, N. (2020). Metodologias ativas como mediação pedagógica no ensino superior. Argumentos Pró-Educação, 5.

SILVA, Alexandre José de Carvalho. Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação / Alexandre José de Carvalho Silva. – Lavras: UFLA, 2020

ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE MONITORIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS

Audrey Propp Davila – Voluntária

Vanessa Maria Gomes da Silva – Bolsista

Fellipe Sá Brasileiro – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de estratégia de mediação e negociação tem por objetivo principal agregar aos currículos dos alunos do curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba o entendimento acerca da atuação das Relações Públicas entre a organização e seus públicos, a mediação de ações através da comunicação, os processos de negociação com público interno, os interesses da organização e a ética profissional, os processos e estratégias de intermediação de conflitos comunicacionais, os problemas de comunicação e a ordem hierárquica nas organizações. A monitoria nessa disciplina propõe-se a desenvolver estratégias de ensino para o período híbrido em 2021.2 e a retomada das aulas presenciais no período de 2022.1, almejando despertar o interesse na carreira acadêmica dos alunos-monitores.

Metodologia

Entendendo que “a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação” (LINS et al., 2009, p. 1), pontuamos que durante o período 2021.2 o projeto foi executado através de reuniões semanais para alinhamento dos conteúdos programáticos, plantões on-line por meio do aplicativo WhatsApp e da plataforma Google Meet e também presenciais para a solução de dúvidas dos discentes, assistências no monitoramento das atividades de frequência, acompanhamento das aulas on-line na plataforma Google Meet e também das aulas presenciais, acompanhamento das orientações ministradas pelo docente da disciplina para a realização de um artigo como atividade final da disciplina, auxílio na correção dos artigos entregues, monitoramento de um grupo no WhatsApp voltado para a turma, repasses de informativos e conteúdos relevantes. A técnica constante do uso de metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018) são capazes de desenvolver discentes mais fortalecidos e envolvidos em seus processos de aprendizagem. Assim, seguimos o mesmo processo metodológico com a turma do primeiro período letivo de 2022.1.

Resultados e Discussões

Observamos que a turma do segundo período letivo de 2021 se caracterizou por uma grande participação da turma durante as aulas e por isso raramente trouxeram dúvidas no plantão de monitoria, mas eram ativos no grupo do WhatsApp e a troca de informações sobre a disciplina entre a monitora e os discentes foi recorrente.

Ainda no período 2021.2 notamos que a turma se engajou bastante na escrita do artigo final da disciplina, o que resultou em até mesmo algumas submissões no 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado em João Pessoa através da Intercom em parceria com a Universidade Federal da Paraíba. Outro acontecimento importante a ser pontuando em relação a turma deste período foi o bom desempenho durante uma atividade prática que realizamos no intuito de demonstrar na prática como a negociação funciona.

Aconteceu da seguinte forma: formamos cinco grupos com sete pessoas cada, um desses grupos interpretou o papel de vendedores e os outros demais quatro grupos foram os compradores; um grupo de compradores por vez debateria com o grupo de vendedores e os mesmos deveriam convencer o grupo vendedor que a sua proposta seria a melhor através de estratégias de negociações já debatidas em aula; no final dessa experiência foi possível analisarmos o desempenho de cada aluno na disciplina e até mesmo em toda a sua desenvoltura no curso.

No atual período de 2022.1 notamos que a turma se encontra dividida entre alunos que são discentes do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) e os discentes do curso de Relações Públicas. É possível notarmos enquanto monitoras que essa diversidade de participantes na disciplina tem possibilitado ótimas oportunidades de networking entre os alunos na desenvoltura de seus trabalhos e pesquisas dos temas discutidos em sala de aula.

Considerações Finais

Em síntese, nessa disciplina não enfrentamos muitas desistências, mas infelizmente é essa a realidade de muitos alunos, principalmente para alunos que em sua maioria trabalham e estudam. Parafraseando Souza e Gomes (2015), “a monitoria é um dos fatores que apresentam forte influência na decisão do aluno permanecer ou não numa instituição”, portanto, entendemos que durante o desenvolvimento da disciplina, ao somarmos as habilidades e conhecimentos das discentes-monitoras com a experiência do docente, o resultado é a transmissão, sem nenhum ruído, das informações necessárias para o melhor entendimento dos alunos acerca dos assuntos explorados.

Vale ressaltar que além do projeto de monitoria ser um incentivo para alunos que buscam seguir pelo caminho da docência também é uma estratégia de auxílio aos alunos que sentem dificuldade na disciplina, o que colabora com a formação de novos profissionais de Relações Públicas para o mercado de trabalho e novo/as pesquisadores/as na área.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

LINS, Leandro et al. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR. Recife: JEPEX, 2009.

SOUZA, Rodrigo; GOMES, André. A EFICÁCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM VISANDO A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA IES. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, v. 1, n. 2, p. 231-238, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/91/54>. Acesso em: 26 de set. de 2022.

EXPERIÊNCIAS SONORAS CRIATIVAS: FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Priscila Farias Batista – Bolsista

Luiza Vieira de Lima Eugênio – Bolsista

Elthon Gomes Fernandes da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Refletir a importância sobre a formação docente, estando em um curso de Licenciatura em Dança, permite ao discente abranger perspectivas que compõem toda uma matriz curricular necessária para o desenvolvimento pedagógico, cujo objetivo é preparar-se para a sua carreira profissional dentro e fora do mundo acadêmico, visto que a monitoria intermedia esse aprendizado do discente juntamente com o docente favorecendo o planejamento de realização de ações teóricas e práticas em sala de aula.

Metodologia

No projeto ocorreu-se planejamentos de aula antes da monitoria começar, programado pela aluna e professor as atividades guiadas e a atuação da mesma, visando oportunizar experimentações por meio da exploração criativa, improvisação e estruturação sonoras, no intuito de desenvolver a percepção sonora relacionada ao corpo e espaço e possibilitar a disciplina como prática pedagógica.

A elaboração da estruturação da matriz curricular para o semestre presente 2021.2 e 2022.1, para a realização dessa construção, as disciplinas de educação e da dança citadas aqui, como: Trabalho e currículo e pedagógico – permitindo elaborar a estruturação do plano de curso, Avaliação da Aprendizagem – visualização de estratégias que validem as formas de avaliação, Didática – Tendo como critérios fundamentais para a realização, na instrução do ensino, bem como teorias e práticas essenciais como: Anatomia – Bases estruturais do corpo humano, Técnica Básica do Movimento – Conhecimento prévio do movimento corporal, Metodologia do Ensino da Dança – Construção de Propostas Educacionais, cada disciplina contribuiu de forma significativa no intuito de maturar o processo na retomada pela segunda vez como aluna-monitora.

Semestres 2018.2 e 2019.1, vivenciei monitoria na disciplina de Experiências Sonoras Criativas tanto para discentes da Licenciatura em Dança, quanto Licenciatura e Bacharelado em Teatro. Atualmente as percepções são outras, e tem se tornado significativas para minha formação docente.

Resultados e Discussões

Ao estar pela segunda vez, realizando a monitoria por meio da disciplina de Experiências Sonoras Criativas, a monitora junto com o docente repensara estratégias que pudessem colaborar na prática ao realizar a monitoria, mediante: a estruturação do plano de curso, sondagem da turma, com propósito de preparar-se para atender as demandas da turma, como indicações das atividades práticas embasadas nas teorias, acessando o material postas no SIGAA- Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Também acompanhando a evolução da turma devido aos feedbacks, adaptando algumas instruções de práticas, acessibilizando a participação de todos, oportunizando reconhecimento de elementos rítmicos básicos, o desenvolvimento através da percepção sonora relacionada a corpo e espaço, bem como investigação de movimentos, noções de espacialidade, reconhecimento de parâmetros que compõem um material sonoro enfatizando a criação sonora para a cena. Citado alguns conteúdos e condutas pensadas, saliento que estamos praticando as propostas ainda no semestre em andamento, por ser do 1 ° período, a turma da Licenciatura tem apresentado dificuldades no início, porém percebe-se que ao decorrer do ensino a absorção de conteúdo e prática, estão nítidas e correspondentes as expectativas docente.

Considerações Finais

Como licencianda em Dança, creio que a graduação é um meio importante para que se possa pensar e refletir a forma como gostaríamos de repassar os conhecimentos adquiridos, sendo praticada dentro do ensino formal e fora dela, com isso a monitoria incitou uma nova perspectiva de olhar, como estudante do curso de Licenciatura em Dança, aluna da disciplina de Experiências Sonoras Criativas e aluna-monitora praticante do ensino que correspondam as expectativas dos alunos e docente. É interessante que os demais alunos, percebam a monitoria como ferramenta chave para que auxilie no crescimento dentro do curso e que se inspirem em querer participar para aprender, praticar e colaborar no ensino de outros alunos. Partindo disso, é essencial saber ser aluno e estar apto para dar aulas, respeitando sua realidade e a realidade de quem está ali para aprender, a refletir sobre a própria prática.

Referências

Mödinger, Carlos Roberto et al. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. 168 p.

NHUR, Andreia. Do Movimento ao Som, Do Som ao Movimento: relações bioculturais entre dança e música. Rev. Bras. Estud. Presença. v. 10, n. 4, 2020.

SCHAFER, R. Murray; FONTERRADA, Marisa Trench. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. 381p.

FATORES DE MOVIMENTO E O VOGUE FEMME

Lis Sabino – Bolsista

Guilherme Barbosa Schulze – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Técnica básica do movimento é uma das primeiras disciplinas práticas que temos no curso de licenciatura em dança na UFPB. Considero uma disciplina bastante importante, pois ela pode repercutir em vários desdobramentos. Me lembro de ficar um pouco confusa no início aprendendo termos como planos, níveis, fraseio e fatores de movimento.

Os fatores de movimento foram criados pelo austríaco Rudolf Von Laban, e sua influência no mundo da dança é bastante presente. Com o passar das aulas fui percebendo em como poderia contribuir para a turma, foi então que me veio a ideia de ensinar os fatores de movimento a partir do vogue femme.

Metodologia

O vogue femme é uma dança que se encontra dentro da cultura ballroom, que surge por volta dos anos 60 em Nova Iorque, Estados Unidos. A cultura ballroom surgiu de corpos dissidentes se juntarem e se fortalecerem, pelo contexto de extrema violência que eles viviam naquela época. Pessoas negras, latinas e LGBTQIAPN+ criam um espaço de acolhimento, onde poderiam ser exaltadas sem injustiças. Os bailes são um evento onde as pessoas podem competir em diversas categorias, como face, onde você precisa vender a beleza do seu rosto, e runway, na qual você precisa servir a melhor passarela e mostrar seu gosto estético através de suas roupas. O vogue é uma categoria dançada que surge na cultura ballroom. O vogue começa dentro do sistema carcerário, quando algumas pessoas começam a olhar as poses de modelos da revista VOGUE e tentavam reproduzir. Essas poses foram evoluindo para batalhas, que ficaram cada vez mais dançadas e surge a antiga forma do vogue, old way. Logo depois surge o vogue new way, e em seguida o vogue femme, criado por mulheres trans e travestis.

Resultados e Discussões

Temos cinco elementos no vogue, que são: handspperformance, catwalk, duckwalk, floor performance e spins/dips. Dentro do vogue femme nós encontramos duas modalidades, o soft and cunt e o dramatic. O vogue femme soft and cunt é um estilo de vogue mais suave e lento, já o dramatic é o oposto, dramático e rápido. A partir desses dois estilos entendi que é possível trabalhar os fatores de movimento de Laban com o vogue femme. Os fatores de movimento são tempo, fluência, peso e espaço, e encontramos dualidades em todos eles.

- Tempo - acelerado/desacelerado;
- Fluência – livre/contido;
- Espaço – direto, indireto;
- Peso – leve/forte.

O vogue femme soft and cunt vai apresentar um tempo desacelerado, uma fluência contida, peso leve e espaço indireto. Já o vogue femme dramatic vai diferenciar em três fatores, tempo acelerado, fluência livre e peso forte.

Considerações Finais

A partir da experiência de monitoria, percebo o quanto ensinamentos eurocêntricos podem dialogar com culturas dissidentes, fazer a ponte entre conhecimentos que circulam por dentro da academia que conhecimentos que surgem das ruas.

Acredito que o vogue femme tenha uma potência enorme para falar principalmente sobre corpos negros e trans. Ensinar uma técnica de dança que exalta a corporalidade trans/travesti, quando apenas 1% dos corpos trans estão dentro da universidade. Acredito que sempre temos que nos questionar quais corpos estão ocupando os lugares, porque se estou em uma sala com 30 pessoas, e poucas, ou nenhuma é um corpo negro, LGBTQIAPN+ ou PCD, existe alguma coisa que não está certa.

Referências

MARQUES, Isabel. Laban e Freire: Entre o velho e o novo mundo. Revista Cena, Porto Alegre, nº 32 p. 157-170 set./dez. 2020b.

LEPECKI, A. Planos de composição. In: GREINER, C.; SANTO, C. E; SOBRAL, S. (Org.). Cartografia: Rumos Itaú Cultural Dança 2009-2010. São Paulo: Rumos Itaú Cultural, 2012. p. 13-22.

LABAN, Rudolf. The language of movement. London, MacDonal and Evans Ltd, 1966

HISTÓRIA EM (P)ARTES: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICO-TEÓRICA

Maya Oliveira – Monitora

Thuania Florencio de Carvalho – Monitora

Sabrina Fernandes Melo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Um projeto de monitoria é como estar em um grande laboratório para quem almeja contribuir com o ensino do nível superior, uma vez que, diante dos desafios da contemporaneidade, a ideia do professor universitário como único mediador de conhecimento torna-se arcaica. A figura docente é responsável por compartilhar com os alunos os conhecimentos adquiridos em sua caminhada acadêmica, conduzindo a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (Beltran, 1996). No entanto, é na prática da monitoria que os alunos-monitores revisitam tais conhecimentos, dessa vez, pela perspectiva macro expansiva, o que facilita a contribuição e interação com os demais estudantes da disciplina sob orientação e supervisão do docente. O exercício prático no projeto “História (s) da Arte: por narrativas não hegemônicas”, proporcionou às monitoras, juntamente com a docente, a possibilidade de criarem novos caminhos para transpor as dificuldades de aprendizagem, além de contribuir para o desempenho acadêmico nos cursos de Artes Visuais, suprimindo possíveis necessidades dos estudantes na disciplina de História da Arte 2 e enriquecendo a prática pedagógica através de novas formas didáticas e metodológicas que permeiam o ambiente educacional. Nesta perspectiva, o projeto de monitoria já citado cumpriu com os objetivos de garantir experiências acadêmicas aos monitores e criar condições para a produção acadêmica a partir de uma perspectiva interdisciplinar, aliando teoria e prática, além de promover a cooperação acadêmica entre discentes e docente, tecendo correlações entre o passado e o presente nas histórias da arte.

Metodologia

Segundo Ausubel (1986), uma aprendizagem só é instintivamente e intensamente significativa, quando o ambiente, a metodologia e o contexto oferecem subsídios para tanto. Assim no projeto de monitoria, as monitoras tiveram autonomia em sala de aula, participando das escolhas metodológicas permitindo aos discentes que cursaram a disciplina uma melhor absorção e entendimento dos temas discutidos. Em diversas aulas as monitoras assumiram a sala, por um espaço de tempo, e apresentaram atividades planejadas como a “Curadoria de Imagens” e assim compartilharam com a turma algumas imagens relacionadas aos conteúdos da aula. Assim, a habilidade de coleta de informações por parte dos alunos foi estimulada, além de discutirmos em sala acerca dos processos criativos e de criação que resultaram em cada obra apresentada. Foram realizadas, por parte das monitoras, reuniões via Google Meet, a

fim de oferecer auxílio aos discentes nas atividades como: seminários, discussão de textos e o trabalho final da disciplina. Auxiliando o professor na execução e avaliação do plano de atividades - objeto essencial de monitoria, cadastrar frequências, notas e avaliações via SIGAA, com supervisão do docente. Além de colaborar com o docente na gestão e organização da sala, facilitando a comunicação professor-aluno e gerenciar o perfil @historia.em.partes correspondente ao projeto, e o perfil especial da exposição @aversus.vertere, ambos pelo Instagram.

Resultados e Discussões

Como trabalho final foi planejado um ensaio visual, individual, com o objetivo destacar movimentos, detalhes e compreensões diversas acerca de tudo que foi objeto de estudo no decorrer das aulas da disciplina. Além de recompor temas e narrativas da história dita "mundial" da arte, conjurando aspectos formais próximos de uma realidade palatável a partir de questões contemporâneas. Apresentando temas dos períodos e movimentos artísticos "consagrados" como o Renascimento e Barroco, entendendo suas motivações e seus contextos, mas sobretudo, procurando novos sentidos e uma visão crítica, que extrapola uma percepção hegemônica e euro centrada da História da Arte.

Durante o processo, as obras abrangeram diversos suportes artísticos como fotografia, colagem, escultura, pintura, desenho digital, sendo a escolha pessoal de cada discente. Cada obra é acompanhada por um texto escrito no qual os participantes discorrem sobre suas escolhas de tema, plástica, e também suas inspirações. Os discentes receberam orientações, sugestões, e tiveram suas dúvidas esclarecidas em ações conjunto entre as monitoras e a docente. O resultado dos ensaios foi apresentado à turma em sala, e abarcou, questões de gênero, etnias, sexualidades, política e poder; culminando na exposição online "Aversus Vertere" (Figuras 1, 2, 3, e 4) que teve o Instagram como recurso de galeria virtual.

A organização e a montagem da exposição duraram alguns dias, abrindo espaço para as monitoras atuarem diretamente com o processo de curadoria e montagem do projeto expositivo, onde, cada detalhe foi pensado de modo a evidenciar a proposta do projeto. A exposição viabiliza que os discentes-artistas possam ganhar notoriedade, por isso se tornou permanente. Também foi pensado em uma publicação física e/ou digital, pensando justamente na difusão de conhecimento através da escrita científica, garantindo a produção acadêmica e aliando teoria e prática, todavia, não restrita aos espaços e públicos universitários.

Considerações Finais

Consideramos, que todas as ações realizadas dentro e fora da sala de aula fomentaram enormemente o nosso pensamento para com as (p)artes da História da Arte, principalmente a importância de todos os discursos que ainda não foram vistos, ouvidos e narrados. Todos os procedimentos e todos os envolvidos nos processos foram sumariamente necessários para obtermos um resultado autêntico e satisfatório. Além disso, o projeto evidenciou caminhos possíveis não apenas para as monitoras, mas para o corpo discente como um todo, proporcionando aos envolvidos uma experiência de olhar o passado com os olhos do

presente, entendo suas especificidades e características que atravessam o espaço-tempo das imagens. Agradecemos ainda a Matheus Macedo do Nascimento, por seu texto crítico muito bem elaborado sobre a exposição, demonstrando a necessidade de uma comunhão ativa entre a crítica, a curadoria e os processos de montagem, divulgação e apresentação dos projetos expositivos.

Referências

AUSUBEL, D. P. Educational Psychology: Cognitive View. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968. MELO, Sabrina Fernandes. Crítica de arte e processos de criação em/sobre Artes Visuais; Volume I. Itaparatinga: Schreiben, 2021. Disponível em: https://e7457372-44ec-414b-b9f5-7fb999f50a38.filesusr.com/ugd/e7cd6e_914506fee84f4d57bc007c1a970b3823.pdf. Acesso em 28/09/2022.

NOCHLIN, Linda. Porque não houve grandes mulheres artistas? (1971). Tradução Juliana Vacaro. São Paulo: Edições Aurora, 2016. São Paulo: Cultrix, 2002.

JORNALISMO CONTEMPORÂNEO

Jéssica Barbosa de quino – Bolsista
Rayanne Carla de Melo Silva – Voluntária
Zulmira Nobrega Piva de Carvalho – Orientadora
Dinarte Varela Bezerra – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto objetivou suprir necessidades entorno das disciplinas de Jornalismo Multiplataforma e História do Jornalismo a partir de quatro grandes eixos: cenário de pandemia e cursos de graduação; conhecimento de narrativas transmídia inovadoras; colaboração em projeto interdisciplinar; cumprimento das diretrizes do MEC para o ensino superior do jornalismo. Assim sendo, planejamos e executamos aulas remotas síncrona por meio de web conferências; visitas técnicas a diversas instituições de memória paraibanos que contam com arquivos de jornais impressos; apresentação e publicação de artigos científicos de discentes no 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; e perfil no Instagram “Memória do Jornalismo na Paraíba”. O programa de monitoria de Jornalismo Contemporâneo se mostrou oportuno tanto para auxiliar nas questões operacionais de desenvolvimento das disciplinas, como para atender a aspectos didáticos, com destaque para sua função de instruir monitores.

Metodologia

As atividades relativas ao projeto atenderam às normas a Resolução nº 02/96 do CONSEPE/UFPB que regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB, especialmente seus artigos 12 e 13 tratando as respectivas atribuições das monitoras e professores orientadores. O método de trabalho entre professores e monitores se efetivou em encontros semanais nos quais foram realizados estudos e planejamentos da disciplina, além da continuidade de estudos para aprofundamento teórico, planejamento e elaboração de slides e templates utilizados nas aulas expositivas, Ficha Inventarial (Figura 1) assim como as formas de acompanhamento e avaliação.

Em virtude de as disciplinas aliarem a teoria à prática, desenvolvendo atividades extraclasse, a exemplo das visitas técnicas o trabalho dos monitores contribuiu nas atividades práticas e na elaboração dos trabalhos delas decorrentes, como relatórios, jornalismo plataformizado e demais trabalhos acadêmicos.

Resultados e Discussões

Utilizando recursos tecnológicos e de habilidades, asseguramos suporte aos alunos, acompanhando as atividades didáticas desenvolvidas, tais como acompanhamento de visitas técnicas (Figura 2) a instituições de memória (Biblioteca Casa de José Américo, Museu José Lins do Rêgo / Espaço Cultural, Arquivo Histórico do Estado da Paraíba / Espaço Cultural, Cúria - Arquidiocese da Paraíba, Biblioteca Espaço Cultural, NDIHR (Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional) da UFPB, Academia Paraibana de Letras, Câmara Municipal de João Pessoa, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, Acervo Núcleo de Direitos Humanos, Batalhão da Polícia); Google Classroom; chat, grupos de WhatsApp; encaminhamento de textos; orientação de trabalhos e artigos científicos.

Conseguimos, ao ultrapassar a proposta inicial do projeto de monitoria, promover a melhoria do desempenho dos alunos com relação ao universo acadêmico; criando na rede social Instagram o perfil “Memória do Jornalismo na Paraíba” (Figura 3), a partir da interlocução com o projeto Chamada Universal Memória do Jornalismo na Paraíba; minimizar dificuldades apresentadas pelos discentes, por meio de um acompanhamento mais efetivo para o entendimento de conteúdos relacionados ao componente curricular; e conseqüentemente, contribuir para a permanência dos estudantes no curso de Jornalismo, mesmo na ministração de duas disciplinas contando com grande retenção de alunos: Jornalismo Multiplataforma I (63 alunos) e História do Jornalismo (59 alunos). Alunos com dificuldades puderam melhorar o aprendizado tirando dúvidas ao longo dos dias, junto a monitora.

O trabalho de monitoria em questão fez com que seus agentes atuassem como incentivadores, motivadores e facilitadores do aprendizado, mediante sua valorosa atuação no sentido de aprofundar a relação ensino-aprendizagem, promovendo mais interação entre alunos e o professor.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
HISTÓRIA DO JORNALISMO

INVENTÁRIO DOS JORNAIS IMPRESSOS

Objetivos

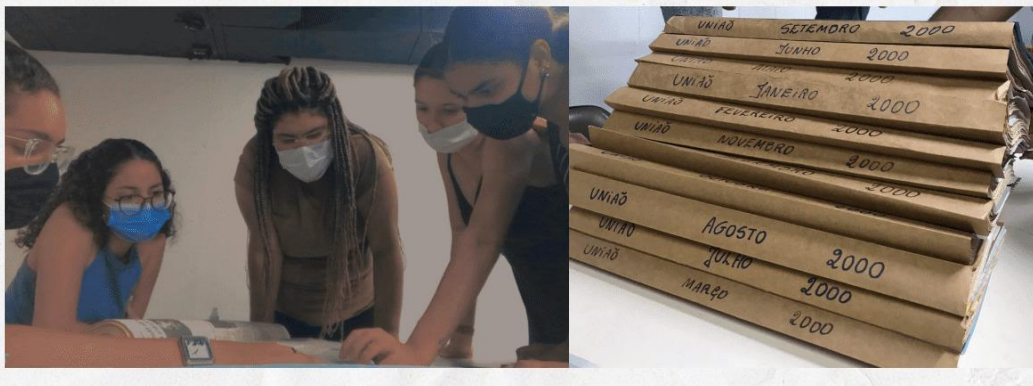
- Mapear as instituições-memória ou empresariais – João Pessoa/PB
- Inventariar os jornais publicados na Paraíba e identificados nas instituições-memória ou empresariais do NE

FICHA DE INVENTÁRIO

Entidade	Endereço	Responsável Institucional
Arquivo Histórico Waldemar Duarte	R. Abdias Gomes de Almeida, 800 - Tambauzinho, João Pessoa - PB, 58042-900	Pedro Silva
Título do Jornal: Correio da Paraíba e O Norte		

INTRODUÇÃO DO LOCAL: ESPAÇO CULTURAL JOSÉ LINS DO RÊGO

PRIMEIRAS IMPRESSÕES E RECEPÇÃO



MEMÓRIA DO JORNALISMO NA PARAÍBA

1 Desenvolver ações integradas de pesquisa junto aos arquivos das bibliotecas e aos institutos históricos e de pesquisa do Nordeste, cujos acervos contêm jornais impressos publicados na Paraíba.

CONHEÇA O PROJETO

MEJOR

Preservação digital

Conteúdo preservado na...

Instagram post from @mejorpb (João Pessoa) dated JUNHO 5.

mejorpb Sejam bem-vindos e bem-vindas ao MEJOR, um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, que tem como principal objetivo: contribuir para a preservação da memória do jornalismo na Paraíba.

Confira nossos objetivos principais:

- Identificar as instituições-memória ou empresariais detentoras de acervos jornalístico, em nível regional, que mantenham sob custódia ou em caráter patrimonial os jornais impressos na Paraíba;
- Listar os jornais identificados nas instituições-memória ou empresariais publicados na Paraíba;
- Mapear, territorialmente, a produção de jornais impressos na Paraíba e seus respectivos períodos históricos;
- Diagnosticar as condições físicas dos jornais impressos na Paraíba e seus respectivos períodos históricos;
- Categorizar os jornais impressos na Paraíba que circularam no Estado até o Século XX e as duas primeiras décadas do Século XXI, seus jornalistas e produções, com vistas à preservação digital da memória da vida e das obras dos jornalistas na Paraíba;
- Digitalizar os jornais selecionados e disponibilizá-los por meio de plataforma digital, possibilitando o acesso a vida e obras dos jornalistas atuantes nos...

Curtido por florafernandes e outras 61 pessoas

Adicione um comentário...

Considerações Finais

Conforme citamos, unir academia, mercado e possibilidades de ascensão profissional e pessoal é uma tarefa árdua e de constante esforço, principalmente pela fragmentação e

dificuldades que o mercado jornalístico está situado hoje em dia. No entanto, as atividades desenvolvidas pensaram, delicadamente, como possibilitar esperança e motivação para que os alunos, ávidos pelo contato físico e presencial, afastados pela pandemia de Covid-19, pudessem avançar.

A monitoria do projeto Jornalismo Contemporâneo, em certa medida, contribuiu para o ideário de uma graduação que procura desenvolver um ensino de qualidade. Assim, deparou-se com o desafio de desenvolver uma docência atuante, de modo a acompanhar os dinamismos, complexidades e mutações do jornalismo.

Por fim, no exercício de suas funções, os monitores vislumbram um leque de oportunidades formidáveis, de maneira positiva e bem avaliados, por contribuírem para a transformação que só a Educação é capaz de realizar.

Referências

- ABREU, Alzira Alves de. A modernização da imprensa (1970-2000). 1ª. Zahar. 2002.
- CANAVLHAS, João. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. Disponível em: < <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/4347>>. Acesso em: 4 jun. 2018.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 6ª. Paz e terra. 1999 hipermídia.
- JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. Aleph. 2006.
- MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicação e Jornalismo: A saga dos cães perdidos. Hackers Editores. 2000
- MARTINS Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (org.). História da imprensa no Brasil. Contexto. 2012
- MARTINS, Elaide. Convergência e narrativa transmídia no jornalismo: transformações nas práticas e no perfil dos profissionais. Disponível em: < <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/720>>. Acesso em 24 abr. 2001.

JORNALISMO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Beatriz Barros Souza – Bolsista

Raphael Oliveira Souza – Voluntário

Gloria de Lourdes Freire Rabay – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O jornalismo é fruto dos processos comunicacionais e é essencial para a manutenção de uma sociedade democrática, tem o dever de selecionar e avaliar os acontecimentos que se tornarão “notícia” com base em diversos critérios, que vêm sendo desenvolvidos com o passar das décadas conforme os estudos sociológicos se aprofundam na área da comunicação. Através da transmissão discursiva presente na prática do jornalismo, os mais diversos grupos sociais encontram uma possibilidade de ter visibilidade em seus discursos, expondo diversos acontecimentos que permeiam a sociedade, podendo estes estar relacionados diretamente aos direitos humanos, seja sobre a infração deles, seja sobre os seus requerimentos. O jornalismo age então como uma ferramenta colaborativa da prática dos direitos garantidos à humanidade. Os objetivos específicos da monitoria nesta disciplina são: (i) Incentivar a busca por novos conhecimentos no escopo da disciplina e inovação nos modos de lecionar os temas visando maior retenção por parte dos/as discentes; (ii) Estimular os/as discentes envolvidos na monitoria na iniciação à docência; (iii) Refletir e aplicar novas práticas de ensino utilizando o ambiente remoto e metodologias ativas de ensino; (iv) Desenvolver nos/nas monitores/as forte interesse pelo tripé ensino, pesquisa e extensão considerando-o imprescindível para o ensino universitário; (v) Aprofundar a compreensão da relação entre jornalismo e a valorização do regime democrático, do pluralismo de ideias e de opiniões, da cultura da paz, dos direitos humanos, das liberdades públicas, da justiça social e do desenvolvimento sustentável.

Metodologia

A monitoria tem a função de auxiliar no processo pedagógico e também de despertar o interesse pela docência, fomentando a contribuição acadêmica entre discente e docente e contribuindo para a melhoria do ensino. Durante a disciplina, coube aos monitores acompanhar, pautar e revisar os materiais de cunho jornalístico que compõem as páginas no Instagram criadas pelos grupos formados com os discentes. Os monitores também têm o papel de inteirar-se dos textos e conteúdos recomendados aos/às alunos/as matriculados/as, preparando-se para participar do debate em sala de aula, além de estarem disponíveis para sanar quaisquer dúvidas que possam surgir entre os alunos. Durante o processo de execução das aulas, a turma se tornou encarregada de dividir-se em grupos que tratassem de temas comuns presentes na sociedade, e os relacionassem com os Direitos Humanos.

As atividades desenvolvidas durante a monitoria consistem na pesquisa e leitura de materiais relacionados aos Direitos Humanos e à Comunicação, planejamento, acompanhamento dos debates e aulas expositivas, planejamento e execução de uma aula com a supervisão da docente, acompanhamento, revisão e avaliação dos materiais publicados no Instagram, participação e troca de ideias sobre os processos avaliativos e a produção dos relatórios mensais e final.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria, segundo a Resolução 02/96-CONSEPE/UFPB, possui quatro objetivos principais: despertar o interesse pela docência no aluno-monitor, promover a cooperação entre discentes e docentes, mitigar a evasão e falta de interesse nas disciplinas e contribuir para melhorar a qualidade do ensino. Através deste projeto os discentes têm seu primeiro contato com o universo do ensino e, como pontua Pereira (2007), é uma atividade que “exige um processo de reflexão crítica sobre a aprendizagem, que estabeleça relações com o contexto e com as condições dos atores envolvidos: professores e alunos”.

Buscamos, ao ingressar no programa, auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos transmitidos e absorver o máximo de conhecimento possível a partir da relação de troca com a professora orientadora e cada colega matriculado na disciplina. Apesar das inseguranças iniciais, houve demonstração de interesse por parte dos alunos para com a disciplina, tanto por tocar em temas que conversam diretamente com seu cotidiano, quanto por ser uma das primeiras oportunidades de produzir para além da universidade. Essa experiência de concepção e execução dos conteúdos para o Instagram é, para a maioria, o primeiro vislumbre das futuras obrigações no papel de comunicadores.

Os discentes cumpriram a proposta apresentada pelo plano de aula, criando páginas informativas sobre diferentes temáticas dentro da plataforma midiática escolhida, o Instagram, além de pesquisar uma vasta filmografia relacionada aos temas abordados. Cada grupo produziu de forma contínua o conteúdo para suas páginas durante o período de execução do semestre. As postagens realizadas conseguiram abordar discussões que por vezes não se fazem presentes dentro de diálogos cotidianos, reforçando o valor de importância da abertura deste espaço de compartilhamento de informação.

O processo de monitoria garantiu também, ao expor em sala de aula uma apresentação elaborada pelos monitores para os estudantes, a experiência pedagógica de transmitir conhecimento ao público discente. Os elementos que compuseram o semestre somaram de formas diferentes a atividade de inserção à docência das monitoras.

Considerações Finais

Como foi apresentado neste trabalho, a monitoria age como uma ferramenta pedagógica em duas instâncias diferentes, de forma a auxiliar os estudantes presentes na disciplina, e como construtora de perspectivas voltadas à inserção dos monitores no meio docente, onde os conhecimentos se somam em trocas entre a monitoria e os estudantes, e na relação da professora orientadora com a monitoria.

O programa proposto pela disciplina ainda garante uma construção voltada para a formação de comunicadores sociais que executam um jornalismo cidadão, onde não existem aspectos que ferem a vida ou os direitos de outros indivíduos componentes da sociedade. O estudo do Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos possibilita um processo comunicativo que apresenta valores mais humanitários e respeitosos à dignidade humana.

Referências

FERNANDES, Adélia Barroso. Jornalismo, cidadania e direitos humanos: uma relação reflexiva no espaço público. Intercom, Salvador, set. 2002.

PEQUENO, Marconi. O fundamento dos Direitos Humanos. In: ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares et al (org.). DIREITOS HUMANOS: capacitação de educadores. João Pessoa: Editora Universitária/Ufpb, 2008. p. 23-28.

PEREIRA, João Dantas. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: Mirza Medeiros dos Santos; Nostradams de Medeiros Lins. (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. 9ed. Natal-RN: UFRN / EDUFRN / PROGRAD, 2007, v. 9, p. 69-80.

LEITURAS E TEORIAS SOBRE IMAGENS: MONITORIA EM ARTES VISUAIS

Maurício Nunes de Siqueira Filho – Monitor
Robson Xavier da Costa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho tem como intuito apresentar o projeto “Leituras e teorias sobre imagens: monitoria em Artes Visuais”, que busca contemplar a disciplina de Leitura de Imagens, do curso de graduação (licenciatura e bacharelado), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ministrada pelo Prof. Dr. Robson Xavier da Costa, no semestre de 2021.2. O projeto surgiu num contexto no qual é preciso conciliar a demanda de atividades teóricas e práticas no âmbito universitário, o que constantemente exige um desdobramento tanto dos discentes quanto dos docentes para conciliar os dois campos que se mostram tão presentes na graduação em Artes Visuais. Para tanto, a participação de um monitor para auxiliar não apenas os alunos como também o professor se mostra indispensável. O objetivo principal do projeto foi possibilitar ao monitor da disciplina Leitura de Imagens uma participação direta na construção do processo pedagógico, utilizando, para tal fim, a aplicação de conteúdos e atividades durante a disciplina, ministradas no LAVAIS (Laboratório de Artes Visuais Aplicadas e Integrativas). Além disso, o projeto buscou também auxiliar o monitor no seu processo de formação, utilizando como principais ferramentas o aprofundamento em conceitos, processos e conhecimentos, bem como, auxiliar o professor no planejamento e execução das atividades pedagógicas, além de prestar atendimento aos estudantes no LAVAIS, com o intuito de assistir na realização das atividades e agir como facilitador na absorção dos conteúdos ministrados na disciplina.

Metodologia

Ao ser analisado o processo criativo dos estudantes de Artes Visuais, foi possível identificar que a elaboração de oficinas experimentais pode auxiliar na postura crítica e proativa dos participantes, aplicando técnicas expressivas em diferentes tipos de mídias e suportes, a partir dos conteúdos ministrados na disciplina de Leitura de Imagens durante o primeiro semestre de 2022. Esse tipo de atividade foi realizado de modo que contemplasse as necessidades do grupo ligado a disciplina, e serviu como catalisador para que o monitor aprofundasse os conteúdos e as experiências práticas no seu campo de formação. Além disso, ao longo do semestre, foi proposto aos estudantes que lessem artigos e textos sobre os conteúdos da disciplina (que se dividiram em análise/leitura de imagens nos campos semiótico, formal, histórico e psicanalítico) e apresentassem leituras utilizando os métodos passados em aula, exercitando o senso crítico e trazendo suas próprias referências, atrelando-

as ao que era proposto na disciplina. Somado a isso, foi solicitada a elaboração de seminários, para a turma e para o monitor, utilizando como base o que foi posto nos livros *Sintaxe da Linguagem Visual* (DONDIS, 1973), *Arte e Percepção Visual* (ARNHEIM, 1980) e *Universos da Arte* (OSTROWER, 1983).

Resultados e Discussões

Como principais resultados da execução desse projeto, podemos mencionar, num plano imediato, o desenvolvimento das habilidades pedagógicas e o aprofundamento do conhecimento e dos conteúdos que foram ministrados na disciplina de *Leitura de Imagens*, tanto por parte da turma quanto por parte do monitor. Os seminários expositivo-comparativos sobre os livros de Dondis (1973), Arnheim (1980) e Ostrower (1983), apresentados pelo monitor e pela turma, bem como as apresentações individuais com leituras de imagens realizadas com base nos textos, artigos e métodos explicados em sala de aula serviram para aflorar o olhar crítico e analítico dos discentes, perscrutar, exercitar e expandir seu repertório visual e suas referências, que se fazem sempre indispensáveis numa graduação na área de Artes Visuais, além de ser uma ótima ferramenta para que estes integrassem e correlacionassem as temáticas abordadas em sala às suas próprias concepções e visões de mundo, de modo que o conteúdo ficasse mais dinâmico e fosse aplicado no dia a dia de cada um, contribuindo para sua fixação. Além disso, a disciplina culminou ainda numa exposição coletiva, intitulada “MEMORABÍLIA”, na qual a turma de *Leitura de Imagens* se reuniu com a de *Teorias da Arte na Era da Globalização* para expor trabalhos que se relacionassem com memória e apagamento, temáticas que foram decididas de maneira conjunta em conversas envolvendo ambas as turmas, o professor e o monitor. A exposição reuniu também trabalhos que foram desenvolvidos nas oficinas do GT Ame Down e do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI), e foi, sem sombra de dúvida, indispensável, pois proporcionou um caminho para que se obtivesse experiência na área de formação específica dos alunos e ofereceu uma alternativa para que as turmas pensassem e desenvolvessem os assuntos trabalhados em aula, bem como a inclusão, de modo prático.

Considerações Finais

Tendo sido posto tudo que foi desenvolvido durante o projeto de monitoria “*Leituras e Teorias Sobre Imagens: Monitoria em Artes Visuais*”, é pertinente reforçar a importância deste para o desenvolvimento e formação dos alunos da disciplina de *Leitura de Imagens* enquanto profissionais da área das Artes Visuais, bem como do monitor responsável pela turma, visto que tiveram a oportunidade de não só entrar em contato com os conteúdos da disciplina, mas também de pensá-los, desenvolvê-los e aprofundá-los de modo prático e coletivo, de maneira a aflorar o olhar crítico e experienciar não apenas como se dá a atividade pedagógica, mas também como se exercem outras atividades características do campo artístico, como pôde ser visto durante a elaboração da exposição. Todas essas experiências foram valiosas e indispensáveis, e sem sombra de dúvida são importantes para a formação de profissionais qualificados na área de Artes Visuais.

Referências

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Thompson, 1998.

DONDIS, A. Dondis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto. São Paulo: Escrituras, 2008.

MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. São Paulo: Campus, 1996.

PANOFSKY, Erwin. O significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2002.

TREVISAN, Armindo. Como apreciar a arte. São Paulo: AGE, 2002.

METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A MONITORIA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL COMO FATOR- INCENTIVO NA PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS DISCENTES

Elison Soares de Souza – Bolsista

Sidney Aguiar Simão de Souza – Voluntário

Eudo Jansen Neto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria para a disciplina de Comunicação e Desenvolvimento Local, ministrada pelo Prof. Me. Eudo Jansen, teve como objetivo principal dar base para os monitores terem o primeiro contato com a sala de aula, em uma experiência prévia de docência ainda na graduação.

Contudo, é uma oportunidade de colaboração entre todos os envolvidos no processo, havendo uma troca de experiências entre os discentes matriculados, os monitores e o docente orientador da disciplina, assim, objetivando criar um ambiente dinâmico de aprendizagem múltipla.

Falando sobre a disciplina, a temática de Desenvolvimento Local (DL), segundo Santos e Souza (2021), considera os agentes sociais (povo) como ponto chave para a busca da redução de desigualdades e inclusão social, que muitas vezes são renegados pelo poder público. É, por isso, que o DL atua como fator no impulso da sustentabilidade social, que, mediante Paula (2008), irá subsidiar as gerações futuras. Portanto, com a sutileza das temáticas abordadas, gerou-se a necessidade de monitores na disciplina - 1 bolsista e 1 voluntário.

Diante disso, este resumo tem como princípio desenvolver um relato de experiência sob a ótica da monitoria nas Instituições de Ensino Superior - IES, além de refletir sobre as estratégias metodológicas na busca do processo de ensino-aprendizagem. Com efeito, fomentou-se o relacionamento dos discentes com a iniciação científica, assim como os referenciais teóricos expostos em sala.

Dessa forma, os alunos puderam ir a campo e colocar em prática suas aprendizagens desenvolvidas através da Universidade Federal da Paraíba, que justamente foi uma de suas avaliações, um plano de DL.

Metodologia

A disciplina foi desenvolvida através de três metodologias: aulas expositivas e dialogadas, com suporte de tecnologias como data show, vídeos interativos, questionários e análise de casos; aprendizado baseado em problemas (PBL), onde os discentes tiveram a oportunidade de desenvolver trabalhos práticos para localidades, com soluções para desafios do cotidiano; aprendizado baseado em times, oportunidade onde os discentes foram divididos em times para construção de um plano de desenvolvimento local, avaliado por banca, tendo uma premiação para os times que obtiveram o melhor desempenho (COSTA et al., 2018). A participação ativa dos discentes serviu para avaliar formativa e continuamente a fixação dos conteúdos, mostrando que efetivamente eles dominaram o tema e os assuntos trazidos para o debate.

Resultados e Discussões

Consideramos que a equipe composta pelos monitores e pelo docente conseguiu atingir o principal objetivo previsto na estruturação do plano de aula, visto que foi possível adaptá-lo ao longo da disciplina para atender melhor às necessidades percebidas, sendo assim, possibilitando a busca pela imersão da turma nas aulas e alimentando as trocas.

Em um olhar discente, participar da organização, exposição e adaptação dos conteúdos, buscando um maior aproveitamento de todos nos trouxe um aprendizado extremamente válido para o futuro profissional, tal qual o pessoal. Pois o contato com uma turma com mais de 30 alunos com opiniões diversas é um exercício desafiador e que ensina a quem tem a chance de estar como monitor desenvolver a comunicação interpessoal, algo que é de suma importância para as trocas sociais. Acreditamos que, apenas aprendendo a nos comunicarmos bem é que será possível ensinar, e não limitando a sala de aula somente ao termo “ensinar”, pois quem está para ensinar, também deve primar pela escuta ativa.

Considerações Finais

Fazendo um paralelo com o tema dessa edição do Encontro de Iniciação à Docência - ENID, que é “O Ensino Superior no Bicentenário da Independência: Inovações e Tecnologias na Prática Docente”, afirmamos que a disciplina de Comunicação e Desenvolvimento Local foram utilizados recursos didáticos e tecnológicos para a prática docente, sendo explorados os meios que tivemos acesso para inovar no exercício da docência. Vale salientar que o projeto de monitoria traz ganhos mútuos, e acima de tudo é um laboratório para o discente que almeja seguir a carreira acadêmica.

Além do mais, percebemos que os discentes envolvidos na disciplina tiveram um contato muito interessante com a temática da Comunicação e o DL, fazendo com que cada vez mais sejam ativos nas suas regiões, e que possam como futuros Relações-públicas, serem a ponte entre a essa comunicação integrada e os relacionamentos duradouros dos povos.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

PAULA, Juarez de. Desenvolvimento Local - Como fazer? Sebrae, 2008. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/NT0003DBA6.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022

SANTOS, Andréa Karinne Albuquerque dos; SOUZA, Sidney Aguiar Simão de. Desenvolvimento Local no Terceiro Setor: estudo de caso sobre a Associação Mãos que se Ajudam - AMQSA em Lucena-PB. INTERCOM, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Recife, 2021. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt3-co/andrea-karinne-albuquerque-dos-santos.pdf>. acesso em: 25 set. 2022

MONITORIA E MÚLTIPLAS COLABORAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DANÇA E TEATRO NOS COMPONENTES CORPO E MOVIMENTO I E II

Eduardo Alves Ferreira de Carvalho – Bolsista

Maysa Michelly de Melo – Bolsista

Victor Hugo Neves de Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto "Monitoria e retorno presencial: Múltiplas colaborações no processo de ensino-aprendizagem em Dança e Teatro" foi executado com a intenção de oferecer condições mais adequadas à relação de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares do Departamento de Artes Cênicas. Nos Componentes Curriculares Corpo e Movimento I e II, o principal objetivo consistiu em aprimorar o conhecimento teórico-corporal e a prática criativa de discentes, integrando os conteúdos a partir da ideia de fatores do movimento como possibilidades de conscientização do corpo, identificando, executando e experimentando qualidades expressivas como espaço, tempo, peso e fluxo no desenvolvimento de partituras poéticas. Pode-se dizer que, mediante as contribuições e esforços do professor orientador juntamente ao monitor de cada componente, os educandos e educandas, a partir da disposição corporal de cada um e cada uma, puderam obter um aproveitamento satisfatório dos conteúdos, o que contribuiu para uma aprendizagem de maior qualidade.

Metodologia

A metodologia utilizada para este projeto de monitoria – tanto no que diz respeito ao componente curricular “Corpo e Movimento I”, quanto ao subsequente “Corpo e Movimento II” – consistiu no acompanhamento, por parte do monitor e da monitora, das aulas presenciais ministradas pelo professor orientador. De modo geral, esses encontros ocorreram de forma presencial e consistiram na realização de práticas corporais ancoradas nas teorias de corpo e movimento do Sistema Laban/Bartenieff. Iniciadas com uma preparação corporal específica para introdução de cada conteúdo, as aulas adotaram caráter teórico-prático, associando a descrição dos movimentos estudados à sua execução, garantindo o entendimento integrado de cada movimento e as possibilidades de criação através da observação consciente e pesquisa do corpo. O registro da frequência dos e das estudantes nos encontros ficou sob responsabilidade de cada monitor durante seu período de atuação. Além disso, coube ao monitor e à monitora a abertura de espaço virtual – por meio de grupo do WhatsApp – para compartilhamento de referências listadas pelo professor, registros das sequências de movimento realizadas em aula, resolução de dúvidas etc. Ainda, em relação à orientação foi realizada constantemente durante os encontros, mas também por meio de conversas

informais e de WhatsApp. Por fim, listam-se os momentos reservados ao estudo individual das referências básicas do componente curricular pelo qual cada monitor foi responsável.

Resultados e Discussões

Como resultados da monitoria, podemos listar um maior dimensionamento das possibilidades de movimentos do corpo pelo domínio de suas formas e pela deformação, seja dos segmentos do corpo – partindo da exploração de sua gestualidade –, seja do corpo como um todo – aprofundando-se nas pesquisas das Famílias da Dança, entendidas enquanto “estudos sobre a criação e a variação das Voltas, dos Saltos, das Quedas, das Elevações, das transferências e das locomoções” (MEYER, 2004). A análise das ações corporais simples proporcionou ao corpo discente meios didáticos para transformar sua prática pedagógica, sendo capazes de aplicar os exercícios em suas salas de aula com maior propriedade e consciência. Além disso, o entendimento dos quatro fatores expressivos do movimento: espaço, tempo, peso e fluxo, “comparados a organizações quaternárias estabelecidas por pesquisadores contemporâneos, como Carl Gustav Jung, Warren Lamb e Bonny Brainbridge-Cohen” (FERNANDES, 2006), culminou em ser a rocha fundamental para a exploração da expressividade dos movimentos, por meio da criação de células coreográficas e suas releituras, ou de movimentações livres. Ainda, destaca-se, ao longo do percurso, os questionamentos acerca do papel político da arte, através das discussões sobre ecoengajamento – durante o semestre correspondente ao componente “Corpo e Movimento I” – e desobediência urbana – discutida neste semestre no componente “Corpo e Movimento II”; as discussões acerca do ecoengajamento, particularmente, propiciaram uma ampliação do olhar para o trabalho do artista cênico e sua relação com o ecossistema, a cultura e as políticas ambientais vigentes. Com isso, tivemos a criação e apresentação de performances que, mais que tematizar o ecoengajamento, propunham um olhar atento para questões como o desmatamento, o acúmulo de lixo e consumismo, o abandono de animais, a depredação dos mangues, das reservas florestais e surgimento de enchentes, etc.

Considerações Finais

Como resultados da monitoria, podemos listar um maior dimensionamento das possibilidades de movimentos do corpo pelo domínio de suas formas e pela deformação, seja dos segmentos do corpo – partindo da exploração de sua gestualidade –, seja do corpo como um todo – aprofundando-se nas pesquisas das Famílias da Dança, entendidas enquanto “estudos sobre a criação e a variação das Voltas, dos Saltos, das Quedas, das Elevações, das transferências e das locomoções” (MEYER, 2004). A análise das ações corporais simples proporcionou ao corpo discente meios didáticos para transformar sua prática pedagógica, sendo capazes de aplicar os exercícios em suas salas de aula com maior propriedade e consciência. Além disso, destaca-se ao longo do percurso, os questionamentos acerca do papel político da arte, através das discussões sobre ecoengajamento, correspondente ao componente “Corpo e Movimento I” e desobediência urbana – discutida neste semestre no componente “Corpo e Movimento II”.

Referências

LABAN, Rudolf; ULLMANN, Lisa. Domínio do movimento. 5.ed. São Paulo: Summus, 1978. 268p.

FERNANDES, Ciane. O Corpo em Movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. rev. e atual: Annablume, 2006. 408p.

MEYER, André. A Poética da Deformação na Dança Contemporânea. Rio de Janeiro: Monteiro Diniz, 2004.

MONITORIA E SEUS DESDOBRAMENTOS: ANÁLISE DRAMATÚRGICA DA CORPORALIDADE DO VOGUE FEMME

Lis Maria Sabino Silva – Bolsista
Carolina Dias Laranjeira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria chega para mim em um período de adaptação, devido a pandemia do covid-19, por muito tempo tivemos que ficar reclusos em nossas casas, nos conectando via internet, sem toque, apenas telas. Quando paguei a disciplina de Coreografia e Dramaturgia em Dança, as aulas presenciais na UFPB ainda não tinham voltado, então a disciplina ocorreu de maneira remota. Quem viveu esse período de pandemia entende bem as dificuldades que o distanciamento nos causa, então quando fui selecionada para participar do programa de monitoria, vi uma chance de entregar meu corpo (um corpo que não estava mais distante) e aproveitar a experiência de (re)viver a disciplina de outra maneira. Pude revisar conteúdos e me entregar a eles, trazendo para a disciplina minhas experiências corporais como monitora. No início de 2020 comecei o meu processo de transição hormonal e comecei a experimentar o vogue femme, uma dança que se encontra dentro da cultura ballroom, uma cultura criada e fomentada por corpos dissidentes, pessoas pretas e LGBTQIAPN+. A medida que fui me encontrando no vogue femme e estudante cada vez mais a cultura ballroom, também vivenciava uma experiência corporal de grande importância para mim. O vogue femme é uma dança criada por mulheres trans e travestis, seus passos e fundamentos refletem um corpo transfeminino. Durante a experiência de monitoria pude refletir e analisar essa corporalidade presente no vogue femme, como ela compõe coreográfica e dramaturgicamente a performance de quem dança.

Metodologia

Inicialmente passei a acompanhar a turma como uma expectadora ativa, participava das aulas com os alunos, fazendo as práticas e refletindo sobre elas. Antes de toda aula, aconteciam encontros entre mim e a professora da disciplina, onde discutíamos sobre como a aula iria acontecer e em como minha participação se daria. A disciplina tem o objetivo de apresentar os conceitos de coreografia e dramaturgia na dança e através de práticas, para que os alunos possam entender e realizar a funções de coreógrafo e dramaturgista, que acontece em um trabalho de finalização da disciplina. Uma das minhas participações como monitora foi de ministrar uma aula de vogue femme para a turma e explicar um pouco sobre o seu contexto.

Resultados e Discussões

A Cultura Ballroom surge nos 60, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, e vem da necessidade de pessoas negras, latinas e LGBT+ encontrarem um espaço onde pudessem ser acolhidas e seus talentos fossem reconhecidos, um local seguro onde pessoas dissidentes podem ser elas mesmas, sem preconceitos ou julgamentos. Os bailes se tornam locais onde sonhar pode ser possível, mesmo que durante uma noite. Nos bailes encontramos diversas categorias onde os participantes podem competir e ganharem troféus, fama e dinheiro. Categorias como Face, onde você precisa vender a beleza de seu rosto, seus traços e sorriso. Em Runway você pode desfilhar como uma super model e vender sua caminhada, seu look e todo o seu conhecimento estético. Sexy Siren é uma categoria onde você deve servir sensualidade e amor pelo seu corpo, ser a mais gostosa do baile. Temos também as categorias dançadas de vogue, onde os participantes irão servir sua destreza na dança e performar os cinco elementos do vogue (catwalk, duckwalk, floor performance, hands performance e spins/dips). Todas as categorias existentes nos bailes exigem confiança e amor-próprio. Eu me identifico enquanto uma travesti, e sei que muitas pessoas não vão me reconhecer enquanto pessoa e minhas habilidades e conhecimentos, então a Ballroom é um dos locais onde posso me sentir acolhida, amada e valorizada por tudo que eu sou. É imprescindível que quando uma pessoa entre para competir em alguma categoria nos bailes que ela sirva o maior nível de confiança em si mesma e se venda como a obra mais cara de um leilão, por que é essa a verdade que os bailes querem passar, que pessoas negras e LGBT's são valiosas e merecem ser aplaudidas e reconhecidas. Vogue femme é uma dança que exala confiança e amor-próprio. Essa categoria do vogue foi criada por mulheres trans, toda a corporalidade e técnica presentes no vogue remetem ao corpo de uma mulher trans/travesti. Ensinar vogue femme dentro de uma universidade sendo uma travesti é muito significativo para mim, visto que apenas 1% das pessoas trans se encontram dentro das universidades.

Considerações Finais

A corporalidade presente nos corpos que frequentam os bailes da cultura ballroom é carregada de uma história potente, quando danço vogue femme estou expressando a minha ancestralidade travesti, e quando ensino as técnicas do vogue femme, espero que quem dança consiga sentir toda uma história de luta a afirmação que essa dança carrega. Poder analisar e experimentar com os alunos dentro do programa de monitoria me levou a refletir em como é necessária a produção de material sobre a cultura ballroom e o vogue femme aqui no Brasil, visto que é uma cultura que chegou por volta de 10 anos aqui no país. Entender a corporalidade presente no vogue femme como um meio de criação coreografia e dramaturgica, pode gerar um potencial enorme em quem dança.

Referências

LEPECKI, A. Planos de composição. In: GREINER, C.; SANTO, C. E; SOBRAL, S. (Org.). Cartografia: Rumos Itaú Cultural Dança 2009-2010. São Paulo: Rumos Itaú Cultural, 2012. p. 13-22.

PAIS, Ana. 2016. "O crime compensa ou o poder da dramaturgia" in Dança e Dramaturgia (s). Editado por Paulo Caldas e Ernesto Gadelha. Fortaleza e São Paulo: Vila das Artes e Nexus, 27-59.

MONITORIA E(M) CENA: UM NOVO OLHAR NO ENSINO- APRENDIZAGEM DO TEATRO

Mary Lurdes Quaresma de Carvalho Medeiros – Bolsista
Oswaldo Antonio Anzolin – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

“Cenografia é a manifestação física do espaço imaginário” (Michael Levine); “é um projeto autônomo que ultrapassa a palavra: uma imagem metalinguística” (Dionysis Fotopoulos). Em consonância com tais conceitos contidos no livro “O que é cenografia?” da cenógrafa Pamela Howard, os estudos da disciplina Projeto Cenográfico movem o aluno/cenógrafo para um olhar mais apurado acerca do projeto visual do espetáculo, na perspectiva de ser funcional, belo e significativo. Na medida que entende a importância da cenografia no espetáculo e da devida formação do aluno/cenógrafo para tal fim, o projeto de monitoria da disciplina Projeto Cenográfico - elaborado no projeto MONITORIA E RETORNO PRESENCIAL: MÚLTIPLAS COLABORAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DANÇA E TEATRO - torna-se fundamental, pois objetiva ampliação do aprendizado dos discentes, com fortalecimento do componente curricular; capacitação artística e pedagógica do aluno/monitor; maior aproximação entre alunos e professor. Nesse sentido, a monitoria auxilia o docente a perceber as expectativas e necessidades dos discentes, uma vez que o monitor se torna um forte canal de comunicação entre eles; fortalece o aprendizado dos discentes, na medida que o monitor se disponibiliza a ajudá-los em suas demandas; instaura um processo colaborativo entre professor/orientador e aluna/monitora, em que desenvolvem-se estratégias metodológicas condizentes ao maior aproveitamento do conteúdo e potencialização da disciplina curricular.

Metodologia

Em reunião, para o início dos trabalhos, o orientador expôs estratégias de ação para que a monitoria colaborasse no envolvimento do projeto de extensão LIBERTINA com as atividades da disciplina Projeto Cenográfico, integrando as práticas de criação visuais com dramaturgias tratadas no projeto. Discutiu-se também a liberdade de intervenção desta monitora no andamento das aulas. Para aproximar docente e discentes, mantê-los informados e organizar melhor o registro de conteúdo, a monitora se responsabilizou pela manutenção de um grupo de mensagens via aplicativo virtual.

Este componente curricular é responsável pelo conhecimento acerca da preparação visual do espetáculo, de acordo com as necessidades da cena, considerando as concepções do

encenador em diferentes espaços cênicos. Além disso, promove reflexões sobre a importância da cenografia em diferentes abordagens teatrais.

O sistema metodológico usado constitui-se em aulas expositivas dialogadas, debates acerca de espetáculos e exercícios de criação. Tais exercícios, ampliam a percepção do estudante para a visualidade em diferentes espaços da cena. Quanto às avaliações, a primeira decorre de seminários, enquanto as duas seguintes são projetos criativos, fundamentados nos conteúdos estudados. O primeiro projeto é individual, contudo, obra de constante diálogo em grupo. O segundo é criação coletiva, baseada em um texto dramático que será trabalhado em cena pelo Projeto LIBERTINA.

Resultados e Discussões

O trabalho de monitoria da disciplina Projeto Cenográfico colabora muito para a aprendizagem dos alunos, na medida em que traz mais liberdade de expressão, já que se tornam mais próximos do professor, devido a possibilidade de comunicação aumentada pela presença da monitora. Também favoreceu um maior entendimento do professor em relação à turma, pois é garantido que as demandas desta estavam sendo atendidas. Qualquer dúvida ou descontentamento dos estudantes, relacionados à disciplina, são encaminhados à monitora que promove o conhecimento do professor e colabora na resolução do problema. Dessa forma, o projeto de monitoria torna-se fundamental para o compartilhamento saudável de saberes em sala de aula.

No que se refere à aluna monitora, esse trabalho oportunizou uma certa compreensão pedagógica de aspectos da relação entre professor e aluno, além de muitos novos conhecimentos de conteúdos da disciplina. Nesse sentido, assistir às aulas como estudante/monitora porque se têm muito interesse no conteúdo, ao mesmo tempo que observa a sala de aula como um todo, numa posição de colaboradora do professor e dos alunos, para que a aula transcorra da melhor maneira possível, é uma experiência muito ativa e gratificante. Além disso, a monitoria envolverá os participantes do projeto LIBERTINA na idealização de uma cenografia, na medida que a turma do componente Projeto Cenográfico irá colaborar com ideias na apresentação da leitura dramática do texto “Fogo de Monturo” de Luciana Lyra, a ser apresentada pelo projeto de extensão no teatro Lima Penante, em dezembro de 2022, gerando discussões sobre a possibilidade cenográfica da cena. Com a monitoria essa troca de experiências será mais viável, já que a monitora auxiliará na comunicação entre as partes, poupando o tempo do professor/orientador e ampliando o envolvimento do grupo na atividade de criação coletiva de dramaturgia visual da cena.

Considerações Finais

O projeto visual de um espetáculo é muito importante para fruição do espectador, e por isso deve ser pensado e executado com equilíbrio, de acordo com os princípios de simplicidade, expressividade, criatividade, economia e organicidade. O Projeto Cenográfico é a principal fonte desse conhecimento no curso de teatro, e desempenha com grande propriedade o papel de formar o discente, uma vez que planeja seus conteúdos pensando no espetáculo visual, e não apenas no que ver. A monitoria dessa disciplina é uma ponte que liga a vontade

de conhecer com a satisfação de fazer. Acreditamos que todos os envolvidos foram beneficiados. Portanto, conclui-se que o projeto de monitoria é uma excelente oportunidade para que o aluno/monitor amplie seus conhecimentos na disciplina, podendo criar parâmetros entre as diferentes formas de aprendizagem que vivenciou; desenvolve experiência pedagógica e compartilhamento de saberes em grupo; auxilia na aproximação de docentes e discentes.

Referências

ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

HOWARD, Pamela. O que é Cenografia? São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

RATTO, Gianni. Antitratado de Cenografia: variações sobre o mesmo tema. 2.ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

MONITORIA EM MÚSICA (HARMONIA TONAL)

Guilherme Rodrigues Farias da Silva – Bolsista

Augusto Rossini Araujo – Voluntário

Joao Lucas Rocha Felix – Voluntário

Ticiano Albuquerque de Carvalho Rocha – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As disciplinas que fazem parte do tronco dito teórico da prática musical tem o objetivo de fornecer ao aluno ferramentas conceituais da construção musical que o permitam ter autonomia de reflexão e de execução. Contraponto, Harmonia e Análise fazem parte de uma tradição dos pilares do conhecimento musical ocidental mas sua relevância não está na tradição, mas em seu conteúdo. Esses três campos são elementos base também na música de hoje em toda sua pluralidade e nos cursos de música da UFPB sua abordagem se dá através do exercício da criação (no caso de Contraponto e Harmonia) e da descrição/reflexão (no caso da Análise). Como afirmam, no caso da harmonia, Kostka e Payne (2012, p. 5):

“Uma das coisas que distingue a música artística Ocidental dos diversos outros tipos de música é sua ênfase na harmonia. Em outras palavras, praticamente qualquer peça que você execute irá envolver mais do que uma pessoa tocando ou cantando notas diferentes ao mesmo tempo ou, no caso de um tecladista, mais do que um dedo apertando as teclas. Existem exceções, é claro, como peças para Flauta solo, Violino, e assim por diante, mas uma harmonia implícita é sempre aparente aos ouvidos nestas obras.”

Alguns alunos que entram na graduação em Música possuem dificuldades básicas nos conteúdos preparatórios à graduação, como a identificação de intervalos e a formação de acordes. Tais dificuldades acompanham os alunos durante o curso, e por este motivo o trabalho de monitoria se faz necessário. Juntamente com isso, o monitor também auxilia os alunos da disciplina a resolverem problemas de assimilação do conteúdo e de dúvidas com os exercícios.

Metodologia

As atividades de monitoria nos componentes Harmonia Tonal I e II foram desenvolvidas a partir dos seguintes parâmetros: atendimento em plantão de tira dúvidas presencial e atendimento on-line aos alunos, e reuniões periódicas com o professor-orientador. Os alunos que precisam de reforço sobre os conteúdos ofertados em sala de aula podem, mediante a disponibilidade do monitor, marcar horários para resolverem problemas diversos que envolvem conteúdos de base e conteúdos desenvolvidos na disciplina.

Neste tempo, cada aluno é contemplado com atenção exclusiva para buscar entender sua lacuna de aprendizado e criar uma ponte que o conduza à resolução e à transposição didática do conhecimento, a partir de um ambiente bem menos rígido de uma sala de aula com aproximadamente cinquenta alunos. Dada a ocorrência do semestre 2021.2 em formato remoto e presencial, conforme a disciplina oferecida, foi necessário ainda oferecer a monitoria com atendimento personalizado online, através de aplicativos de comunicação como o Facebook Messenger e o WhatsApp. Percebe-se que a modalidade de atendimento online tem sido mais utilizada do que o atendimento presencial pois existe uma maior comodidade, uma eficaz interação e uma comunicação direta que atinge rapidamente seus objetivos.

Resultados e Discussões

O Projeto de Monitoria é direcionado a três polos de interesse: professor/orientador, monitor e aluno matriculado. Há um benefício mútuo e contínuo, no qual o professor recebe auxílio do monitor em atividades que lhe demandam tempo, podendo assim delegar ao monitor, que as exerce sob supervisão e, ao mesmo tempo, revisa o conteúdo da disciplina e exercita sua didática, ao planejar meios de passar estes conteúdos aos alunos, que recebem de uma maneira mais motivada, pela proximidade aluno-monitor e aluno matriculado. Essa proximidade ajuda o professor que, diante de turmas grandes e demandas variadas, nem sempre percebe as dificuldades dos alunos de imediato. Nos dizeres de Silva e Belo (2012), “O monitor tende a funcionar como um elo entre professor e aluno, disposto a colaborar com o processo ensino-aprendizagem desse aluno”.

Como exemplo, vários alunos que entram na graduação têm dificuldades básicas no estudo musical, como identificação de intervalos e formação de acordes. Mesmo esses sendo componentes curriculares dos primeiros períodos, alguns alunos ainda continuam com essas dificuldades, muitas vezes advindas do seu histórico de preparação/estudo anterior à graduação (não são todos os estudantes que têm a possibilidade de estudar os conceitos básicos musicais desde sua infância). Portanto, verifica-se que os níveis de conhecimento e a relação professor-aluno por vezes inibe o estudante matriculado de se expressar em sala, enquanto que com o aluno-monitor o estudante matriculado o percebe como um igual e desenvolve uma relação de parceria.

No final de todo o processo, consegue-se observar e obter um maior desenvolvimento e envolvimento dos alunos com os conteúdos ensinados na disciplina, acarretando na sua promoção e na satisfação pessoal de conseguir aprender uma matéria essencial para o decorrer do curso, bem como se sentir abraçado pelo curso e poder fazer parte de um ciclo que tem como objetivo principal elevar a qualidade do ensino musical que tornará cada aluno em um excelente musicista, em um profissional capaz de exercer suas atribuições nas mais diversas áreas do conhecimento musical.

Considerações Finais

O projeto de monitoria demonstra sua importância ao auxiliar alunos nos cursos de Música. Muitos dos estudantes ingressam no curso com a perspectiva de voltarem-se à prática

instrumental, e ao se depararem com disciplinas teóricas, que também demandam tempo de estudo e dedicação, muitas vezes ficam desestimulados, resultando em trancamentos e abandonos nesta disciplina. Isso afeta o desenvolvimento do próprio aluno no curso.

Uma abordagem metodológica voltada para o estímulo criativo dos alunos, juntamente com o auxílio do monitor, desempenha um suporte para inibir o desestímulo dos alunos matriculados. Segundo Rodrigues (2013, p. 16), “Essa estratégia de apoio favorece a aprendizagem, uma vez que, os monitores participam da própria cultura dos alunos, diferente da cultura dos professores e possibilita também, o desenvolvimento tanto do aluno como do monitor”. Percebe-se então a necessidade de manter e ampliar o programa de monitoria, já que seus benefícios são múltiplos.

Referências

KOSTKA, Stefan and Dorothy Payne. Tonal Harmony. New York: Alfred A. Kalopf, 1984.

RODRIGUES, Sandro Roberto Gomes. O Papel Da Monitoria Na Iniciação À Docência Em Música: um relato de experiência na Escola Municipal de Música Maestro Claudionor de Oliveira. 2013. 42 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2013.

SILVA, R. N., BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. In: Scientia Plena. Arapiraca/AL, 2012.

MONITORIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Felipe Araújo Alves – Voluntário

Maria Lívia Pachêco de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com Lins et al. (2009, p. 2), a monitoria consiste em “uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação”. Além de proporcionar o crescimento do discente e a iniciação na prática docente, ainda permite aperfeiçoar os processos de ensino elaborados pelo profissional docente e facilitar a experiência dos futuros alunos das disciplinas. A monitoria em questão foi realizada na disciplina “Seminários Profissionais em Relações Públicas”, componente curricular optativo do curso de bacharelado em Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba, ofertada no período 2022.1. Como disciplina de um curso ofertado no período noturno, que caracteriza um perfil de discentes que desenvolvem diversas atividades durante o dia, como trabalho, estágio entre outros, urge o desafio de adotar práticas de ensino que proporcionem um aprendizado efetivo. Os objetivos estabelecidos para essa monitoria foram: promover uma experiência de ensino-aprendizagem colaborativa; estimular a prática docente; contribuir no ensino-aprendizagem dos discentes; aperfeiçoar conteúdos, metodologias e práticas adotadas na disciplina. O presente trabalho busca abordar a experiência do docente na atuação como monitor, evidenciando processos, desafios e aprendizados na prática do exercício de monitoria e no desenvolvimento do componente curricular.

Metodologia

Para obter a excelência durante o processo de ensino, é necessário o respeito, a facilitação e a incrementação de metodologias ao processo natural de aprendizagem (SANTOS, 2001). Diante disso, foram utilizadas, para o desenvolvimento da disciplina, metodologias ativas, que consistem em estratégias para estimular a autoaprendizagem através da motivação, inovação, desejo de conhecimento, reflexão e tomada de decisões, valorizando o indivíduo como um ser dotado de experiências, vivências, saberes e opiniões e em sua necessidade de estar em contínua construção social e intelectual (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Com isso, foram programadas para exposição, avaliação e aprendizado as seguintes atividades: sala de aula invertida; glossários; questionários reflexivos; visualização de conteúdos audiovisuais; elaboração de memorial formativo; oficinas de aprendizagem; e planejamento e execução de um evento. As atividades foram elaboradas em conjunto entre docente e monitor, sendo este

também responsável por acompanhar a realização por parte dos discentes e participar do processo de avaliação. Além disso, somam-se as atividades realizadas em âmbito extraclasse, como: plantão de dúvidas com os alunos; contato periódico através de grupo no WhatsApp para disseminação de avisos, lembretes e informes; reuniões para estruturação de estratégias e metodologias com a docente; e estudo dos conteúdos programáticos.

Resultados e Discussões

É importante destacar que esta é uma análise parcial dos resultados, visto que a disciplina ainda se encontra em seu período de vigência. Entretanto, será destacado no presente resumo o que foi identificado até então.

Sobre os processos metodológicos, uma das atividades realizadas e de destaque foi o memorial formativo, que é um trabalho escrito que promove a rememoração, reflexão e avaliação da trajetória acadêmica do aluno, destacando seus desafios, suas habilidades e sua evolução ao longo do processo, que é de descoberta identitária acadêmica e também profissional (SILVA, 2010).

Apesar de ainda ser muito restrito aos cursos de licenciatura, o memorial formativo é um excelente instrumento para estimular a reflexão e a identificação do aluno com o seu curso, além de garantir recursos que o permitam projetar o seu futuro como profissional da área escolhida, o que é muito importante para a disciplina Seminários Profissionais em Relações Públicas, que busca realizar um panorama sobre a profissão de Relações Públicas e promover o debate e o pensamento crítico sobre os profissionais e suas possibilidades de atuação.

Além disso, outras atividades, como a realização de um evento, também são de extrema importância no desempenho das ações da disciplina, pois oferecem uma experiência prática de aprendizagem na área do curso, e que permite através do dinamismo desenvolver os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

O uso de metodologias ativas, que é uma grande evolução ao longo da trajetória do ensino superior brasileiro, apresenta uma direção inovadora no processo de ensino e aprendizagem. Sendo de grande aceitação, as metodologias citadas despertaram o interesse e a participação dos alunos em sala de aula e no compromisso na realização das atividades e avaliações.

Além disso, no âmbito da monitoria, tais metodologias facilitam o processo de inserção do monitor no mundo da docência e torna a prática aprazível, permitindo um bom relacionamento e trabalho em conjunto com a docente e amparando o estudo de conteúdos, inibindo dificuldades durante a realização da monitoria e garantindo excelência em tal experiência.

Considerações Finais

Diante do exposto, nota-se o valor e o impacto que as metodologias ativas exercem sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da disciplina Seminários Profissionais em Relações Públicas, garantindo bons resultados e uma construção contínua de conhecimentos e saberes, possibilitando ainda novos debates e oportunidades para a comunidade acadêmica quanto a atualizações e evoluções nas metodologias e processos de ensino dentro e fora das salas de aula.

Ademais, faz-se necessário destacar o fator positivo que é a experiência de monitoria ao discente, permitindo o exercício prático de conhecimentos adquiridos, estimulando competências pedagógicas, contribuindo na formação e desempenho dos colegas e conferindo aos alunos oportunidades únicas de aprendizado e vivência na perspectiva de um docente, ativando reflexões e direcionamentos profissionais.

Portanto, a monitoria é uma experiência que propicia o desenvolvimento intelectual, social e crítico de todos os públicos nela envolvidos.

Referências

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Caderno de pesquisas em administração, v. 8, n. 1, p. 69-82, 2001.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade. Perspectiva, Florianópolis, UFSC, v. 28, n. 1, 2010.

MONITORIAÇÃO NO PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITALIDADE

Nayara Melquiades Santana da Silva – Bolsista
Márcia Félix da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular Planejamento e Gestão de Pessoas em Hospitalidade é ofertado como obrigatório nas grades curriculares dos cursos de Graduação em Turismo e de Graduação em Hotelaria, ambos vinculados ao Departamento de Turismo e Hotelaria (DTH) do Centro de Comunicação Turismo e Artes (CCTA). Com vigência nos períodos 2021.2 e 2022.1, o projeto de monitoria intitulado “MonitoriAção” no Planejamento e Gestão de Pessoas em Hospitalidade, do qual faço parte como monitora bolsista, tem como o principal objetivo proporcionar à aluna monitora a oportunidade de vivenciar a experiência de iniciação à docência e aos discentes matriculados no componente curricular, o suporte adequado para melhorar a interação entre os participantes e a absorção dos conteúdos ministrados. Além disso, o projeto tem permitido a participação efetiva da aluna monitora, sob a supervisão da docente/orientadora, em todas as etapas de elaboração e execução dos conteúdos programáticos.

Durante a ministração das aulas, tem-se discutido questões relativas ao processo que envolve a gestão de pessoas em um contexto geral, bem como especificamente aplicada à hospitalidade, sendo os conteúdos de base alicerçados em materiais bibliográficos de renomados autores da área de recursos humanos: Chiavenato (2020); Lucena (2017); Robbins; Decenzo e Wolter (2013); Tanke (2013). Dentre as temáticas abordadas destacam-se: gestão estratégica de pessoas; sistemas de recompensas; cultura organizacional; clima organizacional; avaliação de desempenho; indicadores de recursos humanos; recrutamento e seleção; treinamento e desenvolvimento de pessoas, além das discussões sobre as novas tendências na gestão de pessoas.

Metodologia

Metodologicamente, desde o período 2021.2, as aulas vêm sendo ministradas presencialmente, sendo utilizados recursos multimídia: microlearning (vídeos, áudio, imagens, textos, gráficos, vídeos, podcast), mobile learning; aulas interativas dentre outros. Como principais meios de comunicação entre a monitora e os alunos matriculados no componente curricular, têm sido utilizados, além do SIGAA, o WhatsApp e e-mail, por terem se mostrado eficientes durante o período em que as aulas estavam sendo ministradas virtualmente.

A utilização de filmes tem estimulado os alunos a visualizarem o processo de gerir pessoas, na medida em que eles exercitam a prática de identificar nas temáticas apresentadas nas produções cinematográficas, os conceitos que são discutidos em sala de aula, tais como estilos de liderança (O Diabo Veste Prada); processo de recrutamento e seleção (Um Senhor Estagiário); liderança feminina e cultura organizacional (Estrelas Além do Tempo).

Na busca por dilucidar da melhor forma possível os conteúdos ministrados, também têm sido promovidas discussões baseadas em casos e situações recorrentes no mercado de trabalho, além de exercícios e atividades complementares que apresentam as tendências da área de gestão de pessoas.

Resultados e Discussões

No período de 2021.2 foram apresentadas pelos alunos, através de seminários, propostas de trabalho, dentre as quais três estão sendo adequadas ao formato de artigos que serão submetidos em eventos e/ou periódicos científicos, abordando temas como desafios da adaptação dos estrangeiros e refugiados; inovação e tecnologia; transformações do setor de gestão de pessoas, todos focados no setor de hospitalidade.

Já no período 2022.1, foi apresentada a oficina com o tema “Como tornar seu currículo atrativo e Como se portar em uma entrevista de emprego”, agregando ainda mais conhecimento prático aos discentes dos cursos de turismo e de hotelaria, iniciativa reconhecida pelos discentes como de grande valia para os que almejam a inserção no mercado de trabalho.

Conforme ensina Chiavenato (2020), na Era Digital o mercado de trabalho tem oferecido cada vez mais oportunidades no setor de serviços. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que as atividades relacionadas ao turismo, por exemplo, cresceram 50,2% em 2022, estando apenas 0,1% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, período anterior à pandemia, resultados que nos leva a refletir sobre a importância de investir na formação dos discentes dos cursos de graduação em Turismo e em Hotelaria, preparando-os para atuarem como planejadores e gestores no setor de hospitalidade.

Ressalte-se que toda experiência vivenciada durante a execução do projeto de monitoria, tem sido de extrema importância para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, permitindo compreender os bastidores de todo o processo de ensino-aprendizagem, suprimindo-me de conhecimentos técnicos dos quais não havia me apropriado, o que reforça a afirmação de Lima e Nascimento (2014) de que a monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem que serve de apoio para a formação acadêmica, o que, como monitora, tem revelado horizontes que fortalecem a minha inclinação para seguir a carreira docente. Os desafios são enormes, mas de grande valia para o aprimoramento de competências, habilidades e atitudes, dos discentes e da monitora, tão necessários para a atuação no mercado de trabalho na área da hospitalidade.

Considerações Finais

Durante a execução do projeto, sempre tive a oportunidade de trazer propostas e sugestões à orientadora que se manteve aberta às minhas propostas, orientando-me e ajustando alguns pontos com o objetivo de melhorar meu desempenho.

Cabe destacar todo o incentivo motivacional que tenho recebido, sendo de extrema importância para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, respaldado por Luckesi (2012, p. 26) quando afirma que “todos somos educadores e educandos ao mesmo tempo, ensinamos e somos ensinados numa interação contínua em todos os estágios de nossas vidas”. Diante do exposto, é relevante asserir a importância da monitoria para o desenvolvimento, crescimento, aprendizado didático e incentivo aos discentes que pretendem dar continuidade à prática docente como atividade profissional. Interessante observar que o projeto do qual participo me fez vislumbrar, na prática, a importância da “monitoria-ação” durante a execução do projeto.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel da gestão do talento humano. 5.ed. São Paulo: Atlas/Gen, 2020.

DUTRA, Joel S.; DUTRA, Tatiana A.; DUTRA, Gabriela A. Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas/GEN, 2017.

LIMA, T.; ANA, S.; NASCIMENTO, P. A monitoria como processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/viewFile/633/639>>. Acesso em: 22 set. 2022.

LUCKESI, Cipriano C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E PRODUÇÃO ARTÍSTICA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA NOS PERIÓDICOS DA ÁREA DE ARTES VISUAIS

Lucas Alves dos Santos – Bolsista
Sicília Calado Freitas – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nas últimas duas décadas temos acompanhado um crescente movimento na área de Artes Visuais, especialmente no circuito que divulga e legitima as produções artísticas, por uma política de reparação e representatividade que restaure e garanta visibilidade e participação de grupos invisibilizados historicamente pelo sistema institucional da arte: mulheres, negros, indígenas, comunidade LGBTQIAP+. Esse movimento se expressa na quantidade significativa de exposições, curadorias e aquisição de acervos abarcando produções artísticas de autoria desses grupos. Demandas e questionamentos advindos deste cenário têm levantado problematizações significativas na produção de conhecimento em Artes Visuais, redimensionando teorias e o pensamento crítico-reflexivo para outras epistemologias e modos de pensar arte, que por muito tempo viu seu campo teórico dominado por perspectiva euro centrada. Ao selecionarmos conteúdos e práticas para o ensino de Metodologia do Trabalho Científico e Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais, componentes obrigatórios da licenciatura e do bacharelado em Artes Visuais, buscamos aliar essa demanda emergente à formação dos estudantes. Elegemos as pesquisas Bibliográfica e Documental como foco, por ambas fundamentarem a maioria dos projetos de pesquisa em Artes Visuais, e abranger desde a revisão bibliográfica necessária para a construção da pergunta e objetivos norteadores, além da fundamentação teórica e o levantamento de dados primários a partir de fontes documentais. Propomos, então, exercícios de pesquisa envolvendo os periódicos nacionais de Artes Visuais, no intuito de oportunizar a reflexão em torno dos conceitos Afro e Indígena e aproximar a literatura.

Metodologia

As proposições didáticas para a pesquisa que estivemos desenvolvendo nas disciplinas Metodologia do Trabalho Científico e Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais partiram das aulas presenciais e expositivas envolvendo toda a gama de conteúdos, para o semestre, necessários para a aproximação e estímulo dos alunos de graduação com o universo científico. Assim é que, através de uma variedade de atividades teórico-práticas vinculadas à escrita acadêmica (elaboração de artigos, resumos, resenhas) e sua organização (experimentações de aplicativos e softwares livres gerenciadores de referências), buscamos alcançar relações de maior aproximação e incentivo para os alunos quanto ao universo da

pesquisa científica. Nossos esforços e dedicação, nesse sentido, nos possibilitou trazer para a realidade da sala de aula alguns assuntos que estão hoje no debate do campo profissional das Artes Visuais, isto é, nas discussões presentes em exposições, bienais e salões de arte, curadorias, constituição de acervos, assim como nas publicações. Dessa forma, optamos por estabelecer um tema central: “o Afro e o Indígena na Arte Brasileira: um levantamento bibliográfico sobre designações e conceitos em periódicos de Artes Visuais entre 2017 e 2021” de maneira a nortear os exercícios de pesquisa e envolver conceitual e temporalmente a literatura dos principais periódicos da área de Artes Visuais. Os alunos passaram a investigar as edições das revistas e, de imediato, sentir a prática da pesquisa.

Resultados e Discussões

Ao enfatizarmos as metodologias bibliográfica e documental, sublinhamos também as singularidades da pesquisa no âmbito das Artes Visuais. Isto pois, imerso nesse campo há o gesto do artista, que estabelece continuamente deslocamentos da prática à teoria e da teoria à prática (REY, 2002, p. 125-126), além de inovar nos métodos de criação e elaborar investigações que se mantêm autoanalisante. Assim, a compreensão das diferenças na abordagem do fenômeno pesquisado enquanto fonte primária ou a partir de análises secundárias é uma importante ferramenta para a produção de conhecimento na área.

O crescente movimento, no atual cenário artístico, de revisão do que foi excluído da historiografia significa um potente caminho em direção à iniciativas de reparação e representatividade também no campo teórico das Artes Visuais. Visível em exposições, bienais e salões de arte, curadorias, aquisição de acervos e publicações de catálogos e livros, podemos destacar o protagonismo do movimento AIC Arte Indígena Contemporânea, conduzido por Jaider Esbell, na mais recente Bienal de São Paulo (2021), fato significativo tendo em vista que a presença indígena, embora cada vez mais participante, em edições passadas muitas vezes se fez enquanto objeto de representação ou expressa em coleções etnográficas (MARQUES, 2022, p. 372). Noutra direção, marcamos a exposição "Histórias Afro-Atlânticas" na qual reuniu “extensa seleção de obras de arte e documentos relacionados aos “fluxos e refluxos” entre a África, as Américas, o Caribe, e também a Europa, ao longo de cinco séculos.” (MASP; INSTITUTO T. O., 2018). Dessa forma, nos coube a questão: será que a pesquisa científica na área de Artes Visuais acompanha o ritmo de tais acontecimentos na realidade do circuito? Foi nessa direção que elencamos o tema e propusemos que cada aluno desenvolvesse suas atividades a partir de um único periódico, de maneira a compreender as principais revistas do país. Como resultado foi possível construir um banco de dados para a pesquisa (Drive) no qual reunimos todas as reflexões encontradas sobre o tema. Finalmente, os alunos elaboraram um resumo expandido a fim de desenvolver suas próprias percepções.

Considerações Finais

Compreendemos que, no curso do projeto de monitoria “A escrita acadêmica, a organização de estudos no ensino superior e a pesquisa em Artes Visuais”, conseguimos impactar nos modos de elaborar e colocar em prática metodologias de pesquisas adequadas à realidade da área. Através de nossas propostas didáticas atualizamos o ensino de Metodologia do Trabalho

Científico e Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais na graduação, além de contribuir para o debate de assuntos pertinentes ao universo profissional e acadêmico dos alunos. Nossa busca e desejo atual é encontrar um formato coerente que nos possibilite compartilhar publicamente o conteúdo do nosso banco de dados.

Referências

MARQUES, Daiane. A presença indígena brasileira nas Bienais de São Paulo. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 15, 2021, virtual. Atas do XV Encontro de História da Arte. Campinas: IFCH/UNICAMP, n. 15, 2022.

MASP; INSTITUTO TOMIE OHTAKE. Histórias Afro-Atlânticas. Adriano Pedrosa e Tomás Toledo (Org.). Catálogo, 416 p, 2018.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais. In: O meio como ponto zero: metodologias da pesquisa em artes plásticas. Blanca Brites e Elida Tessler (Org.). Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, Coleção Visualidade, 4, 2002.

PRÁTICAS DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE LEITURA, REDAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL EM JORNALISMO

Ítalo Arruda Nunes de Oliveira – Bolsista
Marluce Pereira da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Imprescindíveis à atividade jornalística, a leitura, a escrita e a fala também são ferramentas que possibilitam a emancipação e a constituição do sujeito e o lugar que ele ocupa na sociedade. Nesse sentido, a disciplina de Leitura, Redação e Expressão Oral em Jornalismo, componente curricular ministrado no primeiro período letivo do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como principal objetivo estudar os procedimentos linguísticos, discursivos e pragmáticos que permeiam o campo jornalístico, a partir da compreensão de gêneros textuais orais, escritos e multimodais. Além disso, a disciplina se propõe a refletir sobre as concepções de conhecimento acerca do universo da linguagem, conciliando teoria e prática, a fim de oportunizar aos discentes mecanismos que lhes viabilizem uma leitura crítica dos discursos (re)produzidos em diferentes formatos e nos mais diversos tipos de mídia. Desse modo, este resumo busca descrever como se deu a execução das atividades concernentes à monitoria acadêmica, realizadas durante os períodos letivos 2021.2 e 2022.1, cujas aulas aconteceram, respectivamente, nas modalidades remotas e presenciais. Pretende-se, ainda, com este trabalho, refletir sobre os impactos na rotina e na formação dos agentes envolvidos nesta atividade do ensino universitário, uma vez que este processo corrobora uma relação mútua de ensino-aprendizagem (Assis F.D., et al., 2006), contemplando o caráter socioprofissional do monitor, dos discentes matriculados e do docente responsável por ministrar o componente curricular.

Metodologia

Entre as principais ações desenvolvidas, destacam-se: apoio pedagógico à professora orientadora, com busca de materiais didáticos como textos, livros, arquivos digitais, entre outros, e aos discentes, no que tange à produção e apresentação de seminários, além de rodas de conversa, aplicação de exercícios, cujo foco está na análise dos atos de linguagem e dos modos de organização discursiva (CHARAUDEAU, 2014), bem como das diferentes formas de manifestação do discurso e dos atos de comunicação, sobretudo (mas não somente), no Jornalismo. Prestou-se, ainda, auxílio no manuseio de determinadas ferramentas tecnológicas, entre elas o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa); gerenciamento do grupo de WhatsApp, criado com o objetivo de promover uma comunicação direta entre discentes e docente, além da pasta no Google Drive e do e-mail da disciplina, criados para facilitar o acesso da turma aos materiais utilizados nas aulas; e o

acompanhamento individual e coletivo dos discentes, a fim de observar o aprendizado e o desenvolvimento da turma com relação aos conteúdos ministrados.

Resultados e Discussões

O projeto de ensino do programa de monitoria acadêmica da disciplina de Leitura, Redação e Expressão Oral em Jornalismo enseja, entre outros objetivos, a promoção da melhoria do desempenho dos estudantes matriculados no componente curricular e proporcionar ao monitor chances de aprofundar seus conhecimentos nesta área, especificamente, e em outros campos, visto que a interdisciplinaridade é latente na grade curricular do curso de Jornalismo. Tal projeto propõe, ainda, minimizar as dificuldades apresentadas pelos discentes através de um acompanhamento efetivo do monitor para com eles.

A partir disso, notou-se que a maioria dos alunos demonstrou interesse pelos conteúdos do componente curricular. Além da participação nas aulas, seja na modalidade remota, seja na modalidade presencial, os discentes tiveram, em geral, um bom desempenho nas avaliações e nas discussões dos assuntos relacionados ao campo da leitura, escrita e oralidade. Contudo, o período acadêmico vigente tem possibilitado uma interação ainda maior com a turma, haja vista as vantagens da presencialidade, tais como o contato físico e imediato, e a instantaneidade da troca de informações em sala de aula, sem prejuízos/ruídos na comunicação, provocadas, na modalidade remota, muitas vezes, por falhas na conexão ou dificuldade de acesso à internet. Vale salientar, também, o engajamento da professora orientadora junto ao monitor para propiciar aos discentes aulas condizentes com a realidade da turma, respeitando o grau de conhecimento dos alunos e propiciando-lhes encontros dinâmicos e propositivos a cada nova aula.

Considerações Finais

A monitoria oferece uma experiência enriquecedora que extrapola o ambiente acadêmico. À medida que se compartilha os conhecimentos adquiridos antes e durante tal processo, é possível desenvolver e potencializar determinadas habilidades como a capacidade comunicativa e argumentativa, interação social, trabalho coletivo, além da responsabilidade com demandas, horários e compromissos, que, certamente, contribuem não só para a formação acadêmica e profissional do discente monitor, mas também para a sua formação social, intelectual, cultural e, principalmente, humana. Além disso, participar de um programa de monitoria propicia ao estudante a oportunidade de colocar em prática todo o aprendizado adquirido, ampliando as possibilidades de produzir e compartilhar novos conhecimentos sobre determinados temas, conteúdos e afins, dando-lhe condições de exercer liderança, autonomia e autoconfiança para seguir na jornada universitária e vislumbrar novas oportunidades no âmbito profissional.

Referências

AARÃO, Sirlene Aparecida. Sentidos e significados no sistema de atividade monitoria. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13475#preview-link0>>. Acesso em 26 de setembro de 2022.

Assis F.D., et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. Enferm. Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, jul/set. 2006. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf>>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2014. 256p.

REFLEXÕES DA MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Heloísa Bárbara Oliveira da Silva – Bolsista

Patrícia Morais de Azevedo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino (SCHNEIDER, 2006). No curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba, o projeto Monitoria para Relações Públicas tem como objetivo incentivar os graduandos do curso de Relações Públicas na iniciação à docência, oferecendo esta prática em alguns componentes curriculares, dentro os quais está a disciplina Introdução ao Planejamento, a qual estamos vinculadas.

A monitoria no componente curricular Introdução ao Planejamento, ministrada pela docente Dra. Patrícia Morais, teve como objetivo proporcionar um ambiente acolhedor, no qual os discentes pudessem sentir-se confortáveis em participar das dinâmicas estabelecidas, além da sua importância para o curso de Relações Públicas que possibilita capacitar e exercitar o planejamento para as áreas em empresas públicas e privadas, instituições, associações e organizações do terceiro setor, montando ou atualizando estruturas próprias. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverte a favor da formação do futuro docente.

Metodologia

Ao dar início ao Projeto de Monitoria foi realizada uma reunião para orientação e capacitação dos monitores, a fim de apresentar a metodologia de trabalho, os conteúdos a serem abordados na disciplina, as estratégias iniciais, alinhar o discurso e distribuir as atividades a serem realizadas. As reuniões foram realizadas semanalmente com o intuito de avaliar o desenvolvimento das atividades, tirar dúvidas e elaborar novas estratégias, quando foi necessário. Inicialmente fizemos uso da pesquisa bibliográfica, a fim de levantar conteúdos sobre os assuntos abordados na disciplina, assim como estudo de caso para o desenvolvimento de atividades em sala de aula. Para a monitoria foi delegada a realização de algumas atividades estratégicas visando aproximação com os discentes da disciplina e mediando o diálogo com a docente da mesma. Uma estratégia desenvolvida foi a criação de um grupo na rede social de mensagem WhatsApp, neste eram tiradas dúvidas e enviado informes. A fim de buscar a efetivação da prática sobre o conteúdo abordado, buscou-se o

planejamento de visitas técnicas em empresas locais e/ou a participação de profissionais como convidados durante as aulas, a fim de trocar experiência entre teoria e prática. Ficou sob a responsabilidade da monitora a correção de atividades realizadas em ambiente virtual, acompanhamento da frequência dos alunos, a fim de evitar possíveis evasões e o plantão de dúvidas para os alunos tirarem dúvidas da matéria e atividades.

Resultados e Discussões

No decorrer do semestre 2022.1, o primeiro momento da aula foi explicar a dinâmica de como ocorreriam as aulas, além do momento reflexivo de que o planejamento vai além do mercado de trabalho, mas também é uma ferramenta fundamental para a vida. Criou-se um ambiente no qual os participantes puderam compartilhar o que se entendia por planejamento e tendo uma interação espontânea, sem pressão ou cobrança de desempenho ou julgamentos. Podemos destacar também que a monitora quanto a docente estava sempre em diálogo com cada discente, criando um laço e dando todo o suporte para quando cada um deles precisassem.

Considerações Finais

A monitoria demanda atitude proativa do discente monitor, contribui para a melhoria do ensino, por meio de inovação nas práticas e estratégias motivadoras de ensino que possam consolidar as atividades curriculares. Em suma, a oportunidade de participar do projeto de monitoria foi de extrema relevância para minha formação acadêmica, sobretudo enquanto desenvolvimento de habilidades essenciais para exercício da docência. Como monitora percebi a relevância da monitoria para melhor compreensão do curso, além do compartilhamento de ideias entre os docentes, aprimorando o networking e compreendendo também durante a matéria de Introdução ao Planejamento como todo processo de organização/estruturação/gerenciamento tem um elevado grau de importância para o profissional de Relações Públicas podendo colocar em prática quando for atuar no mercado, seja ele privado ou terceiro setor.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

LINS, Leandro et al. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR. Recife: JEPEX, 2009.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

SOUZA, Rodrigo; GOMES, André. A EFICÁCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM VISANDO A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA IES. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, v. 1, n. 2, p. 231-238, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/91/54>. Acesso em: 26 de set. de 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA ÉTICA E DEONTOLOGIA

Anna Queylla Silva Pessoa do Nascimento – Voluntária
Patricia Morais de Azevedo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria se qualifica como um meio de incentivar a iniciação à docência (DANTAS, 2014). O processo de aprendizagem com a monitoria envolve a utilização de estratégias que incentivem a aprendizagem ativa e o desenvolvimento dos discentes. A experiência de ser monitor é um meio do discente se desenvolver e se aperfeiçoar, em razão que, para ensinar é preciso adquirir conhecimento sobre a área.

Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências obtidas dentro do processo de monitoria da disciplina de ética e deontologia, que transmite o conhecimento necessário ao entendimento sobre a ética e sua relação com a comunicação organizacional, e compreende o papel da ética no desenvolvimento da atividade de relações públicas e nas organizações. A disciplina faz parte da grade curricular do Curso de Relações Públicas, no período noturno e possui em seu quadro discente, jovens oriundos de diversas localidades da Paraíba e de outros Estados.

Metodologia

Inicialmente foi montado um cronograma de atividades a partir do plano de ensino da disciplina de ética e deontologia. Nesse sentido, havia os encontros online entre docente e o monitor, que aconteciam semanalmente via Google Meet para repassar as atividades propostas e as orientações necessárias, os horários de cada encontro eram acordados via WhatsApp e e-mails. Além disso, nas terças feiras a monitoria realizava encontros online com os discentes via Google Meet ou WhatsApp para tirar dúvidas e dar informações, e também havia o monitoramento do grupo da turma na sala do WhatsApp para repassar informativos e conteúdos relevantes à disciplina. De acordo com o plano de ensino, as avaliações seriam divididas em três partes, onde primeiro foi um formulário online com questões objetivas contendo o assunto em relação à contextualização histórica sobre a ética, moral e valores, a deontologia e ética profissional, a ética nas organizações e o código de ética na área de comunicação (relações públicas, rádio e tv e jornalismo). Na segunda avaliação foi um estudo de caso sobre o filme Não olhe para cima (2021) da Netflix que mostra sobre um mundo polarizado, uma imprensa de ética questionável e políticos sem escrúpulos, e a terceira avaliação foi apresentação dos seminários onde cada grupo apresentou um tema referente a

disciplina. As apresentações foram bastante proveitosas mostrando que a turma realmente tinha assimilado o assunto.

Resultados e Discussões

Acredito que a docente conseguiu passar seus conhecimentos para turma, e que a monitoria deu seu suporte em tudo que precisaram buscando sempre atender as necessidades de cada um. As atividades desenvolvidas foram flexíveis, tanto que, pensando nas questões causadas pela pandemia, foi passado uma atividade extra para ser de grande valia para aqueles que precisavam.

Em relação a monitoria, posso dizer que é vista como um desafio porque ser visto como monitor é estar preparado para atender as expectativas e necessidades dos alunos, também posso dizer que é uma oportunidade porque o monitor é visto como mediador entre os discentes e os docentes, onde os alunos se sentem mais a vontade para tirar dúvidas, e também é um aprendizado por ser um suporte técnico tanto para o professor quanto para os alunos.

Considerações Finais

Como dito anteriormente, ser monitor é de grande valia, por ser uma oportunidade de se desenvolver e conhecer o que é a vida acadêmica. Em relação a modalidade híbrida foi muito mais fácil e tranquilo para exercer a monitoria, dado que no ambiente virtual e onde há mais interação e onde os discentes se sentiram mais vontade para tirar dúvidas e buscar informações inerentes a disciplina. Em relação ao projeto de monitoria do curso de Relações Públicas, é visto que busca incentivar à docência, é a oportunidade de estar em campo e ter uma nova perspectiva. A experiência de ser monitor é um meio do discente se desenvolver, é passar novamente por uma determinada disciplina e reaver tudo que aprendeu mais tendo um outro olhar.

Referências

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386> Acesso em: 26 set. 2022.

VIANA, Maria Aparecida Pereira. Internet na educação: novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, LUÍS Paulo Leopoldo. (org.). Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: Edufal, 2004. P. 10- 50.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA TRADIÇÕES BRASILEIRAS

Luis Gabriel Chaves Galdino de Maria – Bolsista
Carolina Dias Laranjeira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho objetiva apresentar o relato de experiência de Luis Gabriel Chaves como monitor da disciplina Tradições Brasileiras no Departamento de Artes Cênicas. A disciplina é realizada com um caráter prático-teórico, visando introduzir e experienciar o conhecimento sobre cultura popular; desmistificar o conceito de folclore; e aproximar as tradições brasileiras das práticas pedagógicas dos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro. Com o projeto de iniciação à docência, buscou-se estimular o pensamento crítico sobre as mitologias e estereótipos relacionados à cultura, conhecimento e vivência popular que se perpetuam na nossa sociedade. Pretendeu-se também identificar, reconhecer e se apropriar dos marcadores de tradições, sejam indígenas ou afro-brasileiros, que estão enraizados em nossa vida e nossas famílias; ampliar o leque de referências e dar voz a pessoas, mestres e mestras, que normalmente não entrariam no espaço acadêmico; reconhecer as manifestações culturais que existem e resistem na Paraíba, no Nordeste e no Brasil. A experiência que obtivemos em sala de aula, durante a disciplina, enriquece o diálogo e promove uma maior facilidade de entendimento por parte dos alunos. O discente iniciante na docência já esteve na posição deles e pôde engrandecer ainda mais seu processo de graduação e pesquisa na área.

Metodologia

Na disciplina, utilizamos diferentes tipos de metodologias para executar e desenvolver as aulas da melhor maneira. Assim, possibilitamos aos alunos uma participação mais ativa e questionadora, a partir das atividades trabalhadas em sala.

As reuniões de planejamento pedagógico aconteceram de forma semanal. Com a professora orientadora Carolina Laranjeira, o monitor pôde auxiliar na discussão dos temas da ementa da disciplina, na elaboração das aulas expositivas e participativas, nas avaliações e no conteúdo programado para os encontros com os alunos.

O discente monitor da disciplina agiu no atendimento das demandas técnicas para o funcionamento das aulas em sala. Houve o apoio com os equipamentos tecnológicos, entre eles, o projetor, o aparelho de som, e o computador, como também, na disponibilização dos materiais pedagógicos para os alunos.

Outra atividade desempenhada como método de aprendizado para o monitor e para os alunos foi o levantamento e o compartilhamento de atividades culturais relacionadas às tradições da cidade de João Pessoa, além de sua participação em uma aula de campo no Paço do Frevo, em Recife.

A participação ativa nos debates, sobre os textos propostos, por parte do monitor com os alunos, e o compartilhamento de relatos pessoais com relação aos temas expostos em sala auxiliaram na construção colaborativa da disciplina.

Resultados e Discussões

No início das aulas, buscamos discutir sobre a colonização e como isso reverberou na construção cultural do Brasil de hoje. Lemos textos que nos aproximaram da história dos povos indígenas e afro-brasileiros que quebram com a narrativa folclorizada que aprendemos ao longo de nossa vida. Como coloca Antonio Bispo (2015) “estranho é que a escola sempre se refere a esses povos apenas como negros e índios, desconsiderando as suas diversas autodenominações e ocultando a relação colonialista por detrás de tais denominações”. Dessa forma, pensamos em conjunto em como podemos trabalhar as tradições brasileiras com nossos futuros alunos, visto que, estamos em um curso de licenciatura.

Trabalhamos com textos, vídeos, relatos de autores negros e indígenas, dando voz a suas próprias narrativas, enriquecendo a aprendizagem aumentando suas referências. Assim como é defendido por Gonçalves e Yepamahsã (2021), ao dizer que “é de suma importância que os povos indígenas sejam consultados e/ou convidados para o desenvolvimento de qualquer processo criativo em arte realizado com base em sua cultura”.

Assistimos o documentário “Martírio”, que nos mostra a narrativa, perseguição, apagamento, e assassinato dos povos Guarani Kaiowá, que resistem e existem no Centro-Oeste do Brasil. Tal atividade resultou numa conversa sobre a atual situação do país e sobre as pautas que estão sendo abordadas dentro do Congresso e a quem elas favorecem.

Realizamos também um exercício de investigação das tradições brasileiras na vivência dos alunos baseada nos “Marcadores de Africanidades” da Sandra Petit et al. (2015). Para isso, incluímos também os marcadores indígenas que culminaram em uma roda de diálogo e compartilhamento de histórias e vivências dos alunos. A partir do exercício, eles criaram um mapa artístico e o expuseram em sala de aula, transmitindo suas histórias, processos e sentimentos revisitados.

Vale ressaltar que, ao decorrer da disciplina, o monitor discente desenvolveu pesquisas sobre produções audiovisuais. A fim de criar um acervo que abarcará vídeos, documentários, trabalhos artísticos sobre manifestações culturais focadas em expressões cênicas e corporais.

Considerações Finais

Foi importante observar como as tradições e manifestações culturais estão presentes na vida de todas as pessoas, mesmo que de formas diferentes. A atividade de iniciação à docência ressaltou a importância de investigar nossas raízes. Ao sabermos de onde viemos, saberemos para onde vamos.

A participação dos alunos contribuiu para o enriquecimento da disciplina e conseguimos enxergar novas narrativas exposta por eles, dada sua participação ativa. Salientamos a importância da cultura popular como patrimônio imaterial do nosso país e da luta por políticas públicas que a priorizem em todas as formas

Referências

BISPO, Antonio. Colonização, Quilombos, modos e significados. Brasília: INCTI, 2015.

GONÇALVES, Luiz Davi Vieira; YEPAMAHSÃ, João Paulo Barreto. Teatro e povos indígenas: o perigo da folclorização. In: GUAJAJARA, Zahy et al. Teatro e os Povos Indígenas [recurso eletrônico]: janelas abertas para a possibilidade. São Paulo: N-1 edições, 2021.

PETIT, Sandra Haydeé; FARIAS, Maria Kellynia. A Pretagogia e os marcadores das africanidades: conexões entre corpos e árvores afroancestrais. In: MACHADO, Adilbênia Freire; ALVES, Maria Kellynia Ferreira; PETIT, Sandra Haydeé (org.). Memórias de Baobá II. Fortaleza: Imprece, 2015. p. 125-145.

RELATO DE MONITORIA: A DISCIPLINA CULTURA ORGANIZACIONAL E O PROCESSO DE APRENDIZADO AO RETORNO PRESENCIAL

Jamyllle Beatriz Ferreira Barbosa – Voluntária
Patricia Morais de Azevedo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A cultura retrata os costumes, crenças e tradições de um grupo social. É responsável por representar determinada sociedade e seus padrões de comportamento: conhecimentos, idiomas, experiências, entre outros. Com base na construção de uma cultura que uma sociedade estabelece seus valores e, pautado em conceitos e princípios educacionais, desenvolve uma nação.

No âmbito organizacional, por sua vez, o estabelecimento da cultura se torna imprescindível e, também, atinge a organização de duas formas. A primeira se refere a influência cultural do ambiente externo e, a segunda, se trata da construção da própria cultura organizacional, visto que esta consiste no conjunto de práticas, hábitos, valores éticos e morais que influenciam o clima nas empresas. Além disso, está atrelada ao acesso à informação que ajuda a alinhar o comportamento dos indivíduos que estão interagindo em vários espaços sociais ao mesmo tempo. Diante do exposto, o Projeto de Monitoria para Relações Públicas tem como objetivo incentivar os graduandos do curso de Relações Públicas na iniciação à docência, oferecendo esta prática em alguns componentes curriculares, dentro os quais está a disciplina de Cultura Organizacional.

A disciplina de Cultura Organizacional visa provocar reflexões sobre as atividades e perpassar por conceitos e estudos de caso como incentivo à prática da docência, com o intuito de preparar os discentes tanto para identificar, como pautar a importância da cultura nas organizações - seja pública ou privada, que serve para guiar os relacionamentos existentes no ambiente de trabalho e, também, fortalecer as relações para com seus stakeholders.

Metodologia

A disciplina de Cultura Organizacional foi ofertada em dois períodos do corrente ano letivo, 2021.2 e 2022.1. No primeiro período, ela foi ministrada no formato híbrido, tendo em vista que as atividades acadêmicas estavam retornando para o formato presencial, assim como vários setores da sociedade que ainda vivencia a pandemia do Covid-19. Já no período de 2022.1, a disciplina está configurada toda no formato presencial, porém mantém atividades desenvolvidas no ambiente virtual do SIGAA, tais como: fóruns, tarefas, questionários.

Para a monitora, foram realizadas reuniões semanais com o intuito de avaliar o desenvolvimento das atividades, tirar dúvidas e elaborar novas estratégias, quando foi necessário – algumas delas visando aproximação com os discentes da disciplina e mediando o diálogo com a docente da mesma. Foi criado um grupo na rede social de mensagem WhatsApp, para retirada de dúvidas e envio de informes.

Ademais, pesquisas para levantamento de estudos de casos e aplicação de atividades avaliativas junto aos discentes; A fim de buscar a efetivação da prática sobre o conteúdo abordado, buscou-se o planejamento de visitas técnicas em empresas locais, para trocar experiência entre a teoria e a prática; Além da correção de fóruns argumentativos com ênfase na identificação da cultura organizacional e os fatores contribuintes para o estabelecimento desta. Cabe ressaltar que todas as atividades realizadas foram sob supervisão e orientação da docente da disciplina.

Resultados e Discussões

No que se refere ao período letivo de 2021.2 - inicialmente híbrido, as atividades solicitadas a monitoria foram realizadas por meio virtual, o que trouxe bastante desafio quanto ao processo de inovação que viesse contribuir com a elaboração de materiais didáticos e criativos para estimular os discentes. O número pequeno de alunos matriculados na disciplina durante a realização deste período nos chamou atenção e nos fez questionar o porquê, tendo em vista que esta é uma disciplina obrigatória na grade curricular do curso de Relações Públicas e de conteúdo acessível e relevante para atuação profissional. Porém, acreditamos que a baixa demanda se deu por ser um período no qual o retorno presencial se deu ainda dentro de um cenário de pandemia e a maioria ainda estava se reorganizando para voltar ao modo presencial, até porque muitos alunos são oriundos de cidades circunvizinhas, do interior da Paraíba e de outros estados do país. Enquanto o período de 2022.1, por ser totalmente presencial, elevou o número de matriculados na disciplina e permitiu melhor explorar o exercício da monitoria, na busca por maior interatividade entre os grupos e Brainstorms de metodologias ativas e dinâmicas. Ademais, para manter a turma engajada e disposta a se doar ao processo de aprendizagem, junto a docente, buscamos estar atentas às tendências e utilizar cases de sucesso que sejam atuais e instigantes.

A disciplina de Cultura Organizacional foi propulsora para o incentivo do processo ensino-aprendizagem, auxiliando a compreensão do mundo da docência, permitindo uma troca constante com a professora e os demais estudantes. Tudo isso se fez possível através de plantões de dúvidas, participação em sala de aula e dinâmicas integrativas de cunho reflexivo. A monitoria auxiliou a desenvolver capacidades técnicas e teóricas, fortalecer relações interpessoais, ampliar nosso Mindset e fazer Networking.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas ao longo do período permitiram desenvolver competências e pôr em prática conhecimentos, habilidades e atitudes que ainda não haviam sido exploradas dentro do ambiente acadêmico e, ainda, fortalecer capacitações que auxiliam a tomada de decisões, possibilitando a análise e reflexão crítica no processo de autodesenvolvimento.

A vivência como monitora permitiu viver a troca cultural dentro do ambiente acadêmico e estabelecer uma relação social com pessoas de diferentes localidades, baseada no respeito e compreensão de ambas as partes. Ademais, o uso da tecnologia no âmbito comunicativo foi de extrema importância, visto que a cada dificuldade ou dúvida, a docente prontamente se dispusera auxiliar.

Por fim, como graduanda da área de comunicação, me senti realizada em poder pautar conceitos e princípios que estão envolvidos na construção cultural - seja dentro ou fora do ambiente organizacional, que contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

LINS, Leandro et al. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR. Recife: JEPEX, 2009.

SOUZA, Rodrigo; GOMES, André. A EFICÁCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM VISANDO A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA IES. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, v. 1, n. 2, p. 231-238, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/91/54>. Acesso em: 26 de set. de 2022.

TEAR HOSPITALIDADE: A CONSTRUÇÃO DE LAÇOS DE HOSPITALIDADE EM MEIO ACADÊMICO E SUAS REFLEXÕES NA SOCIEDADE E NO TURISMO

Mariana de Medeiros Barbosa – Bolsista
Ilana Barreto Kiyotani – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Hospitalidade, por mais simples que pareça a palavra e sua compreensão, traz em sua teoria pormenores e aprofundamentos que descortinam questões sociais, culturais, econômicas e políticas. Portanto, por meio de sua compreensão teórica, discute-se em sala as tantas vertentes do comportamento hospitaleiro, ou como colocam Castelli (2010) e Camargo (xxxx), do ser hospitaleiro, que impactam as vivências coletivas, mas também a economia, sobretudo quando estudadas no campo do turismo. A Hospitalidade é um tema transversal que permeia vários campos de estudo, como a História, a Economia, a Comunicação, a Sociologia, a Arquitetura, entre outros (Lashley, Morrison, 2004; Castelli, 2010). Para o Turismo, ela é a chave para uma prestação de serviços diferenciada, requisito importante para a competitividade do setor. Assim, percebe-se que a Hospitalidade, seja para a compreensão do Homem enquanto ser social, seja para o crescimento econômico e profissional, torna-se um campo a ser desenvolvido e alcançado amplamente. Nesse contexto, esta monitoria objetivou fomentar o espírito e o comprometimento coletivos entre os alunos, possibilitando mais que compreender a teoria, vivenciá-la. Enquanto objetivos específicos, tivemos: despertar a solidariedade entre os alunos; estimular a criatividade e o trabalho em equipe; proporcionar melhor envolvimento nas relações docente-discente e discente-discente; possibilitar a inserção dos discente no cotidiano do ensino de da vida acadêmica; diversificar o uso de metodologias ativas para o ensino superior; ensinar a teoria da Hospitalidade por meio de atividades que incitem a colaboração, a união, e a sensibilização para com o outro.

Metodologia

Optamos por metodologias que permitisse maior relacionamento entre os participantes da disciplina (dinâmicas de grupo e metodologias ativas), incitando o raciocínio crítico e a proatividade dos alunos.

Na aula 9, a dinâmica da “teia da hospitalidade” possibilitou conhecer melhor os colegas e enxergar nesses algumas das características fundamentais ao Ser Hospitaleiro (Castelli, 2010), enfatizando ainda a construção mútua de uma teia, a qual só se sustenta por meio do trabalho em equipe. Por fim, a aula 16 trouxe a dinâmica das fotos que, para cada um dos alunos,

revela um sentimento/sensação de hospitalidade. Com esta última dinâmica há a intenção de conhecer melhor um ao outro e aproximá-los com base na sensibilização.

No que tange às metodologias ativas, a aula 5 desenvolvida no período 2021.2, realizou uma atividade com a Team-based Learning (Aprendizagem baseada em equipes), onde os alunos foram apresentados a um problema (no caso, a turismo fobia) e precisaram, em equipes de 5 pessoas, achar a solução mais plausível. Esse método possibilita “a mobilidade do conhecimento do aluno, que é motivado a desenvolver novas habilidades, construídas conjuntamente pelas pessoas envolvidas” (Nogueira et al, 2020, p.54). Segundo Nogueira (2020, p. 54), “o poder da TBL advém do nível de coesão e confiança que pode ser desenvolvido dentro das equipes”. Nas aulas 10, 12 e 13 visou-se a leitura de textos vinculada à entrega de uma atividade que comporte metodologia ativa.

Resultados e Discussões

Os dois semestres letivos abarcados por este projeto de monitoria trouxeram desafios desconhecidos, uma vez que foram os primeiros após os dois anos de ensino remoto. Diante disso compreendemos que nossos objetivos foram alcançados uma vez que os alunos demonstraram engajamento proativo, colaborativo e solidário, sobretudo no período 2021.2.

Entendemos que cada turma é única, com seres humanos únicos e por isso temos respostas diferentes em cada uma delas, mas as práticas de metodologias ativas corroboraram para melhor fluxo da teoria da hospitalidade e ambas as turmas responderam bem aos estímulos. Muitos da turma 21.2 não conheciam as metodologias ativas e apreciaram seu uso, tendo um ótimo retorno nas avaliações. Diferentemente, a turma 22.1 já estava familiarizada com o método e achou fácil executar as tarefas.

Durante os períodos do projeto, a monitora teve a oportunidade de vivenciar a rotina de um docente, auxiliando os alunos em dúvidas e questionamentos relacionados à disciplina, organizando atividades fora da sala de aula (aulas de campo), pesquisando novos materiais a serem utilizados na disciplina, auxiliando a docente nas demandas necessárias e lidando com as particularidades de cada turma. Essa vivência possibilita ao monitor um novo ponto de vista sobre a carreira acadêmica, permite compreender a individualidade de cada aluno, não como uma barreira, mas sim como uma forma de enxergar o mundo pelos olhos do outro.

A monitora já vinha com experiência de monitorias anteriores, então não teve muitas dificuldades em executar as atividades propostas, e essa experiência facilitou bastante o entrosamento com as duas turmas, pois os alunos se sentem mais à vontade em dialogar com os monitores, por estarem falando de igual para igual.

Um dos maiores facilitadores do trabalho do monitor é o uso do WhatsApp como meio de comunicação, através dele o contato com os alunos é mais simplificado e rápido, permitindo que as informações sejam disseminadas entre eles rapidamente. Fizemos uso da plataforma durante os dois períodos e o resultado foi satisfatório.

Considerações Finais

Em mais um ciclo de Monitoria concluído, reforçamos a percepção do quanto a monitoria colabora com o sucesso das disciplinas, fortalecendo o laço entre os discentes e professores, favorecendo a percepção sobre a docência para o monitor, que a estende muitas vezes para os próprios alunos da turma.

Para a disciplina de Hospitalidade é ímpar a existência da monitoria tendo em vista que em sua raiz defende o respeito e a colaboração entre todos e a figura do monitor traz exatamente essa união entre diferentes períodos letivos, a colaboração entre os presentes alunos e os que já passaram por esta experiência, transitando conhecimento e enaltecendo o sentimento de acolhida no curso.

Referências

CAMARGO, Luiz Otávio. Hospitalidade, turismo e lazer. RBTUR- Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 13 (3). p.1-15, 2019. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1749>

CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.

LASHLEY, Conrad. MORRISON, A. Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo: Manole, 2004.

LEAL, Edvalda et al. Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2018.

A MONITORIA NO COMPONENTE DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL E APRENDIZAGEM: DO ENSINO REMOTO AO ENSINO PRESENCIAL



Maria Larissa Lima dos Santos – Monitora
Maysa Carvalho de Souza – Monitora
Lilian Kelly de Sousa Galvão – Orientadora
Andréia Dutra Escarião – Coordenadora/Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em dezembro de 2019, iniciou-se na China um surto de SARS-CoV-2, nomenclatura que ficou mais conhecida como “COVID-19”, um vírus de alta transmissibilidade, que se espalhou pelo mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Em decorrência do isolamento social, proveniente da pandemia de COVID-19, o período 2021.2 na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) aconteceu de forma remota para algumas modalidades de ensino. Contudo, com o controle sanitário, o ensino presencial retornou no período 2022.1. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência da monitoria vivida no componente curricular “Desenvolvimento Infante Juvenil e Aprendizagem” a partir de duas experiências distintas: remota (2021.2) e presencial (2022.1).

O componente “Desenvolvimento infante-juvenil e aprendizagem” é uma disciplina obrigatória, oferecida aos alunos do primeiro período do curso de Psicopedagogia do Centro de Educação da UFPB, de 4 créditos, que tem como objetivo central discutir o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial do nascimento até a adolescência, de acordo com cada faixa etária, articulando esse saber com as questões de aprendizagem (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Uma das principais finalidades do projeto de monitoria é promover o contato dos monitores com a área da docência. Mais precisamente, os monitores devem realizar atividades que tornem possível a construção do conhecimento, ajudar na elaboração de recursos e ferramentas que favoreçam a aprendizagem, bem como mediar possíveis dificuldades de aprendizagem. Com base nessas premissas, é que o relato de experiência a seguir foi desenvolvido.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência (DALTRO; FARIA, 2019) que busca descrever a metodologia utilizada em sala aula e os resultados alcançados, como também compartilhar a análise do exercício da monitoria no componente curricular

“Desenvolvimento infanto-juvenil e aprendizagem” nos períodos letivos de 2021.2 (remoto) e 2022.1 (presencial).

Resultados e Discussões

No período 2021.2, as atividades foram realizadas de forma remota e dividiram-se em momentos síncronos e assíncronos. Os síncronos aconteceram por meio da plataforma Google Meet, com aulas expositivas e dialogadas, e os assíncronos ocorreram através da rede social WhatsApp, da plataforma Google Meet e com o auxílio de materiais para estudo (slides, vídeos e textos). No ensino remoto, as monitoras colaboraram com a construção de games no Kahoot; promoveram plantões de dúvidas e reuniões virtuais via WhatsApp e Google Meet; elaboraram materiais informativos no Canva, referente a prazos e sínteses explicativas; criaram recursos didáticos através do Power Point e do Genially, para dinamizar a aula; realizaram a verificação da frequência dos discentes; contribuíram com as discussões das aulas; e, organizaram apresentações culturais, executadas pela monitoria e alunos/as, como uma forma de acolher e integrar a turma, antes do início das aulas.

O período 2022.1 encontra-se em curso e tem acontecido de forma presencial, com o cumprimento do cronograma acadêmico planejado para ser desenvolvido em sala de aula, com o uso de metodologias ativas que buscam a participação dos discentes, por meio de dinâmicas de grupo (jogos, dramatizações e experimentos) e de técnicas do psicodrama (fantasia dirigida, tenda do conto). Além dessas estratégias, alguns recursos construídos no ensino remoto foram integralizados como ferramenta didática pedagógica, como a gamificação, por meio da plataforma Kahoot.

Para avaliar os discentes no componente utilizou-se nos dois períodos mencionados a elaboração de um Portfólio sobre o desenvolvimento da infância até a adolescência, a partir da articulação da teoria com a história de vida de cada discente. Essa proposta avaliativa tem exigido uma contribuição ativa das monitoras e tem se mostrado uma proposta demasiadamente rica.

Considerações Finais

Ao comparar a vivência dos dois períodos de monitoria, pode-se dizer que, se por um lado, o período remoto contribuiu com a ampliação da forma do fazer docente na modalidade presencial, por outro, o ensino presencial tem se mostrado uma modalidade muito rica em termos de possibilidades.

Diante dos obstáculos provenientes do ensino remoto e dos medos envolvidos no retorno ao presencial, considera-se que o apoio das monitoras tem sido essencial nesse período tão desafiador.

As alunas monitoras têm colaborado com a construção de ferramentas digitais, pedagógicas e avaliativas e têm oferecido suporte a docente e aos discentes em todo o processo formativo.

Pode-se, nesse sentido, concluir que o projeto de monitoria se apresenta como uma experiência enriquecedora para as diferentes partes envolvidas – discentes, monitoras e docente.

Referências

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. (2019). Relato de experiência: uma narrativa científica na pósmodernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde (Versão 7). Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013

MONITORIA EM DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM I: O USO DA LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM



Hellen Milênia Leal da Silva – Bolsista
Lilian Kelly de Sousa Galvão – Orientadora
Andréia Dutra Escarião – Coordenadora/Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria objetiva contribuir com a formação do monitor, aproximando-o das experiências relacionadas à docência, aprofundando e desenvolvendo conhecimentos teóricos e práticos, bem como, oportunizando um olhar diferenciado para a sua prática profissional. A disciplina “Distúrbios da Aprendizagem I” é fundamental para o curso de Psicopedagogia, se caracteriza como um componente curricular obrigatório e tem como finalidade principal explorar os tipos mais comuns de dificuldades e transtornos de aprendizagem (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2007). Por se tratar de um conteúdo denso e que precisa de um processo de memorização, foram planejadas diferentes estratégias para favorecer a aprendizagem tanto no período remoto (2021.2), quanto presencial (2022.1), com destaque para a literatura de cordel que foi utilizada como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. Assim, espera-se que o compartilhar das atividades desenvolvidas no ano de 2022 no componente “Distúrbios da Aprendizagem I”, consiga demonstrar a relevância do uso da literatura de cordel e de outros recursos utilizados na promoção de uma aprendizagem significativa, e, conseqüentemente, a importância do Programa de monitoria.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, considerado por Daltro e Faria (2019) como uma possibilidade de criação de narrativa científica, que objetiva colaborar com a discussão para a melhoria das práticas descritas. As ações relatadas a seguir foram realizadas no ano de 2022, durante os períodos letivos de 2021.2 (remoto) e 2022.1 (presencial), no componente curricular “Distúrbios da Aprendizagem I”, com carga horária de 60 horas. O relato refere-se à experiência de uma monitora bolsista, orientada pela segunda autora desse trabalho.

Resultados e Discussões

Período 2021.2: As atividades planejadas no componente “Distúrbios da Aprendizagem I” foram realizadas de forma remota, com suporte direto da monitoria, por meio das seguintes plataformas digitais: (1) Canva, Google Meet, Google Drive, SIGAA UFPB, WhatsApp – com o

objetivo de favorecer a comunicação e a organização do componente; (2) Jamboard, Kahoot, Wordwall – para contribuir com fixação do conteúdo, de forma lúdica e/ou gamificada e (3) Google Forms – com fins avaliativos. A monitora, também, contribuiu com a produção de um vídeo que articulou o filme “Como estrelas na terra” com o tema Transtorno Específico da Aprendizagem; com a exposição de um caso, construído em formato de cordel, para servir como modelo da segunda avaliação; e, com a realização de plantões de dúvidas. O componente contou com três avaliações: (1) Mapa conceitual; (2) Apresentação criativa de um caso; (3) Escrita de um caso. Merece destaque, as produções construídas na segunda avaliação que transformaram o ensino remoto em um ambiente criativo, com apresentações em forma de cordel, música, teatro com fantoche, mídias sociais (tiktok e instagram), contação de história, etc.

Período 2022.1: O período letivo de 2022.1 encontra-se em curso e tem acontecido de forma presencial. A maioria das estratégias utilizadas no período 2021.2 foi incorporada ao ensino presencial, com o acréscimo do uso de dinâmicas de grupo (dramatização, jogos, brincadeiras, quiz), de um blog e da literatura de cordel como recursos de aprendizagem. No decorrer das aulas foi proporcionada a monitora a experiência de recitar cordéis, de sua própria autoria, que se articulam com o tema das aulas ministradas. A literatura de cordel mostrou-se uma ferramenta facilitadora do processo de memorização, motivação e aprendizagem. Esses cordéis foram publicados em um blog (LEAL, 2022) que agrega os mais variados temas e objetiva estabelecer uma conexão não só com os discentes da turma, mas também com todas as pessoas que se interessam pelos conteúdos publicados. Espera-se, com esse blog, que os alunos possam ter um espaço de aprendizagem de conteúdos, bem como de inspiração para criação dos próprios cordéis.

Considerações Finais

A participação no programa de monitoria proporcionou, a primeira autora desse trabalho, a compreensão do exercício da docência em todo o seu processo, que inclui a organização, o planejamento, a construção de ferramentas pedagógicas e o acompanhamento avaliativo, tanto no módulo remoto quanto presencial. Ademais, o incentivo dado a monitora para que ela incorporasse às aulas sua habilidade artística e criativa de escrever cordéis, permitiu a elaboração de um material didático publicado em um blog, que materializou um produto dessa profícua experiência.

Referências

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. (2019). Relato de experiência: uma narrativa científica na pósmodernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237.

LEAL, H. Distúrbios da aprendizagem. Aprendendo em cordel. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://hellenleal7.wixsite.com/aprendendo-em-cordel>. Acesso em: 29 set. 2022.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2007. 477 p. ISBN: 8536306831

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM: O JOGO, A GAMIFICAÇÃO E A MONITORIA NA FORMAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA



Vagner R. Dantas – Bolsista
Mateus D. Finco – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é um importante espaço para vivenciar ações didáticas para a docência, gerando troca de conhecimentos entre o professor, monitor e estudantes, e cria oportunidades de contribuição do monitor junto à aprendizagem. Na presente monitoria do componente curricular: Novas Tecnologias de Aprendizagem, do curso de Bacharelado em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), os jogos educacionais digitais, a gamificação e o evento Game Jam se destacaram como estratégias de aprendizagem ativa, na formação do psicopedagogo no contexto tecnológico digital da atualidade. A aprendizagem baseada em jogos educacionais digitais pode ampliar a participação dos estudantes na intervenção psicopedagógica. Ao tornar a aprendizagem efetiva e atraente para as gerações atuais, através de recursos interativos e engajadores de seus cotidianos (SENA et al., 2016). A gamificação, a utilização de elementos de jogos em outros contextos, vem sendo aplicada em ambientes de aprendizagem, pois proporciona um sistema lúdico de feedback em que os estudantes conseguem visualizar o efeito de suas ações em tempo real, facilitando a compreensão da relação das partes com o todo, como acontece nos games (FARDO, 2013). A Game Jam é uma estratégia de aprendizagem colaborativa de construção de um jogo com os conhecimentos obtidos pelos estudantes, ao mesmo tempo em que eles adquirem novos conhecimentos nesse processo (MACHADO; ALMEIDA, 2016). As ações da monitoria tiveram o objetivo de oportunizar ao monitor a vivência docente, a partir de estratégias ativas de aprendizagem, para aprimorar a formação dos estudantes no curso de Bacharelado em Psicopedagogia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência da monitoria na UFPB, nos períodos letivos 2021.2 e 2022.1 do componente curricular de Novas Tecnologias de Aprendizagem, do curso de Bacharelado em Psicopedagogia. Realizou-se ações de planejamento, assessoramento docente e discente e oficinas com diferenciadas ferramentas digitais. Participaram 39 estudantes. Foram planejadas ações práticas com os recursos do Laboratório de Informática da Graduação (LIG) para a atuação psicopedagógica. Realizou-se as oficinas: Microsoft Powerpoint; jogos digitais; programação no Scratch e a organização do evento Game Jam. Ao final, aplicou-se um questionário do Google Forms para obter um feedback das ações da

monitoria. A oficina Microsoft Powerpoint, detalhou as ferramentas, com exemplos práticos de jogos educativos com função psicopedagógica. A oficina de jogos digitais apresentou os quatro pilares da gamificação (objetivo, dinâmica, mecânica e elementos) de três jogos (slither.io, browserquest.io e warbot.io) aos estudantes, para que eles pudessem categorizá-los, e adaptá-los a uma intervenção psicopedagógica. A oficina de programação do Scratch, apresentou aos estudantes meios de como programar os protótipos de jogos que seriam construídos na Game Jam. A Game Jam foi organizada em grupos de até três estudantes para construir protótipos de jogos, sob a temática: tecnologias assistivas, os quais foram apresentados, e avaliados por três convidados da área, sendo premiados posteriormente.

Resultados e Discussões

A oficina do aplicativo Microsoft Powerpoint foi realizada com a sua versão online gratuita, isso proporcionou uma maior acessibilidade dos estudantes a esse aplicativo nos computadores do LIG. A exposição de sua interface, ferramentas e conteúdo foi feita na televisão do laboratório, e os exemplos práticos dos jogos desenvolvidos despertou o interesse e atenção dos estudantes, que acompanharam e desenvolveram juntos. Foi desenvolvido um jogo da memória, um de manipulação silábica e escrita, e uma contação de estória. A análise dos jogos digitais durante a oficina foi um momento de jogabilidade, e resultou em dúvidas nos estudantes, em identificar os elementos dos jogos, seus objetivos e dinâmicas, e em adaptá-los à atuação psicopedagógica. O jogo warbot.io teve sua jogabilidade prejudicada por causa limitação gráfica dos computadores do LIG. Isso gerou um debate sobre um olhar mais atento na adaptação dos jogos, tornando-os viáveis ao uso nos aparatos tecnológicos dos aprendentes. A oficina de programação da plataforma Scratch foi a que gerou o menor engajamento nos estudantes, talvez por ser uma ferramenta nova para eles, e o seu maior nível de complexidade. O evento da Game Jam teve o tema “Tecnologias Assistivas” revelado com uma semana de antecedência, e acabou sendo uma experiência bem imersiva para o monitor, que pôde criar a logomarca e participar da organização do evento, assim como para os estudantes, na construção colaborativa do protótipo do jogo/app com os conhecimentos psicopedagógicos prévios do curso. A partir dos dados do questionário aplicado em 2021.2, observou-se um público maior do sexo feminino (92,3%), que tiveram suas expectativas superadas (53,8%) no componente curricular, e gostariam (69,2%) de mais componentes nessa área das tecnologias digitais para ampliar a sua formação. A maioria (69,2%) sentiu um grau médio de dificuldade na realização das atividades, em: “analisar o jogo”; “pra criação de jogos e nem sei programar o que achei mais complicado.”

Considerações Finais

Diante do apresentado, o objetivo proposto foi cumprido, com a minha imersão nas atividades docentes, oficinas e Game Jam, nas quais fui capaz de trazer contribuições na utilização dos elementos dos jogos na gamificação conforme os objetivos psicopedagógicos, e promover momentos de debates do uso dessas ferramentas digitais, na construção e adaptação de jogos para a aprendizagem em diferentes contextos de intervenção e avaliação, ampliando assim a nossa formação. Essa experiência da monitoria foi inspiradora, intensificou o meu engajamento no componente curricular, me aproximou das necessidades

psicopedagógicas de meus colegas de curso, e me inspirou a buscar maneiras de prestar esse suporte auxiliando-os. Nesse processo, fui me capacitando a criar diferentes recursos, como os jogos digitais educativos, e compartilhei o conhecimento através das oficinas. Porém, só protótipos de jogos foram criados, devido a limitação da carga horária curricular.

Referências

FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. *RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 11, n. 1, 2013.

MACHADO, R. da S.; ALMEIDA, G. B. S. Game Jam como metodologia ativa de ensino no desenvolvimento de jogos digitais. *SBC – Proceedings of SBGames*, São Paulo, p.1190-1193, set. 2016.

SENA, S. et al. Aprendizagem baseada em jogos digitais: a contribuição dos jogos epistêmicos na geração de novos conhecimentos. *RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 14, n. 1, 2016.

A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO NA UFPB

Jennifer Rebeca Guedes Barbosa – Monitora
Amanda Sousa Galvíncio – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Fundamentos Sócio-históricos está voltada para o estudo da contribuição das ciências sociais e humanas à compreensão do fenômeno educativo e sua aplicação no processo de formação do educador. Com o objetivo de compreender a educação como fenômeno social, histórico e cultural que ocorre no tempo e no espaço das complexas relações sociais da história da humanidade, percebendo sua importância para formação crítica e reflexiva da profissão docente, além de conhecer as contribuições dos(as) autores(as) clássicos(as) da Sociologia para a compreensão do fenômeno educacional; e ainda refletir sobre a educação e sociedade brasileira, seus impasses, perspectivas e caminhos em aberto. Os conteúdos subdividem-se em: Unidade I – Introdução à educação e suas relações com as Ciências Humanas e Sociais: introdução à teoria clássica da Sociologia. Unidade II – A educação na sociedade brasileira: suas lutas pelo acesso à escola e pela construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária. Unidade III – A emergência de novos sujeitos, novos saberes e novas práticas educacionais e os desafios impostos pela Pandemia da Covid-19 à Educação. A disciplina aconteceu de maneira remota no período 2021.2 e atualmente, no período 2022.1, está ocorrendo no formato presencial. A metodologia e avaliação proposta envolve educadores e educandos por meio de atividades, tais como: leituras, vídeos, debates, fórum, realização de estudo dirigido, produção de textos, provas, questionários e seminários. A avaliação do desempenho do discente foi realizada nas dimensões diagnóstica, formativa e somativa.

Metodologia

No período remoto optou-se por instrumentos virtuais e plataformas que apresentassem uma adaptação mais suscetível ao contexto da pandemia. Foram realizados planejamentos pedagógicos para elaboração de questionários e ficha de avaliação, disponibilizando ferramentas como: Google Meet, atividades assíncronas, vídeos, comunicação diária via WhatsApp e e-mail. Já no período presencial, o planejamento pedagógico aconteceu para que a volta às aulas presenciais pudesse ser recebida de forma tranquila, tanto pelos discentes, quanto pela docência e monitoria. Para tanto, apresentou-se o plano de curso e como a monitoria iria fazer parte desse processo, provendo nas aulas o debate como uma ferramenta para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo. Nesse sentido, foi realizado um formulário

de avaliação da metodologia pelo google forms para que os discentes respondessem questões em que eles avaliaram a disciplina nos aspectos didáticos numa graduação de 1 a 10. O referido formulário foi analisado com o intuito de qualificar nossos planejamentos para melhorar o aprendizado do discente.

Resultados e Discussões

Para os estudantes matriculados nos períodos 2021.2 e 2022.1 foi aplicado o questionário do Google Forms. Diante disso, responderam 14 estudantes: 72,84% afirmaram que a metodologia aplicada, a avaliação, a docência e a monitoria foram importantes para o desenvolvimento do discente na disciplina. Os pontos que obtiveram as melhores avaliações foram a comunicação e atuação docente. A pesquisa também indica que a interação na disciplina, como a aprendizagem mais dinâmica, facilitou a compreensão dos temas abordados. Nesse sentido, tanto no período remoto, quanto no presencial é sabido que há uma importância em manter uma aproximação maior com o alunado superando a apatia e limitação, seja na relação professor-aluno ou monitor-aluno, além de reforçar os conhecimentos adquiridos pela disciplina. Como discente, a monitoria passa a ser uma experiência única de aprendizado, a identificação de que somos seres pensantes com potencial de alterar realidades e apresentar críticas que modifiquem o pensar e o agir de determinados grupos.

Considerações Finais

Com a realidade do período remoto em 2021.2 devido a pandemia do covid-19, reuniões pedagógicas foram feitas para que as metodologias fossem modificadas com o objetivo de diminuir o impacto negativo no processo de aprendizagem dos discentes. Assim, foi realizada a aplicação de textos e programas de vídeo para assim aproximar os estudantes e manter uma dinâmica mais interativa com disciplina durante o período. No atual período presencial teve o impacto do retorno da vida cotidiana e com isso, a docente e a monitora buscaram manter a qualidade do ensino, facilitando a interação professor-aluno-monitor, reforçando os vínculos acadêmicos. Ademais, o esforço feito para que os conteúdos sejam compreendidos e o conhecimento fosse transmitido de uma forma ativa para que o estudante não seja apenas um telespectador, mas sim um participante ativo do seu processo de aprendizagem, buscando atender tanto às demandas remotas, quanto a presencial.

Referências

LEHER, Roberto. Florestan Fernandes e a defesa da Educação Pública. Educ. Soc, Campinas, v.33, n.121, p. 1157-1173, out-dez, 2021.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II PARA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS NA UFPB

Lucemberg da Silva Feitosa – Monitor
Amanda Sousa Galvíncio – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Esta experiência de monitoria faz parte do projeto OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS – 2021.2 / 2022.1, e tem por finalidade de apresentar a vivência da monitoria na Disciplina de Sociologia da Educação II do curso de Pedagogia. Com a volta das atividades presenciais, as interações puderam ser resgatadas e enriquecer o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. Portanto, contribuiu para o aprofundamento da compreensão da importância dos processos de ensino-aprendizagem já que a monitoria tem por objetivo desenvolver habilidades educativas e científicas focando no aperfeiçoamento das capacidades dos discentes.

Além disso, o programa de monitoria é extremamente importante no desenvolvimento intelectual do aluno monitor, para o desenvolvimento da relação interpessoal de troca de conhecimentos entre a orientadora, o monitor e as contribuições produzidas pelos discentes monitorados. Como também a prática de monitoria no ensino superior é uma oportunidade de o discente monitor desenvolver suas habilidades inerentes à docência e enriquecer os conhecimentos na área específica.

Metodologia

A metodologia das atividades de monitoria contou com pesquisa bibliográfica, leitura e fichamento de textos, aulas expositivas com orientações e desenvolvimento de atividades avaliativas para os alunos regularmente matriculados na disciplina de Sociologia da Educação II nos períodos de 2021.2 e 2022.1. As atividades foram trabalhadas de forma interativa que envolveu a equipe docente e os alunos para potencializar a compreensão dos temas abordados, por meio de atividades síncronas e assíncronas, que podemos citar: leituras, vídeos, debates, fórum, realização de estudos dirigidos, textos, seminários e participação de eventos. Como a monitoria foi realizada em dois períodos, um de forma remota e o outro de forma presencial, as aulas no período remoto foram realizadas via Google Meet, com o link previamente disponibilizado, bem como as plataformas utilizadas para as atividades assíncronas foram E-mail, SIGAA e a disponibilização do contato pelo WhatsApp.

Além disso, o planejamento quinzenal entre professora-orientadora e aluno monitor teve por objetivo desenvolver funções pedagógicas que auxiliam a construção da disciplina e das metodologias pensadas e praticadas para melhor envolver os alunos. Com isso, as aulas

presenciais tiveram a exposição e discussão da temática, oferta de plantões de dúvidas, proposição de avaliação continuada e atividades assíncronas no SIGAA, como também, interação via WhatsApp para o compartilhamento de informações e conteúdos.

Resultados e Discussões

Na unidade I, estudamos os principais elementos sociais, históricos e culturais da formação social brasileira, identidade nacional e educação, que contribuíram para a construção de uma sociedade e o surgimento de uma escola onde os indivíduos fossem protagonistas na edificação de seu próprio saber, na busca por representação nos meios de comunicação, nos espaços políticos e de poder. A avaliação proposta foi: fórum no SIGAA, construção de um texto descritivo sobre nossa identidade nacional e uma avaliação escrita sobre a temática.

Já a unidade II compreendeu a temática sobre a educação e a realidade brasileira: lutas pelo acesso à escola e pela construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária. Foi solicitado aos alunos a elaboração de um mapa mental com as principais ideias dos textos. A construção da avaliação foi realizada de forma diagnóstica, formativa e somativa, sendo uma avaliação escrita que se somará as outras atividades já realizadas.

Na unidade III, discutiremos através de seminários com temas contemporâneos sobre a educação e realidade brasileira: seus impasses, perspectivas e caminhos em aberto, abordando a emergência de novos sujeitos, novos saberes e novas práticas educacionais e os desafios impostos à educação pela Pandemia da Covid-19. Para a avaliar os discentes foi desenvolvido seminários com as seguintes temáticas: Acessibilidade, Gênero e Sexualidade, Cultura Negra e Educação e Pandemia.

Através de um formulário, com intuito de receber feedbacks sobre as atividades realizadas na disciplina e a contribuição do monitor, evidenciamos que as metodologias utilizadas colaboraram para aulas mais dinâmicas, potencializando a aprendizagem dos educandos, e que a atuação do monitor auxiliou o desenvolvimento da aprendizagem e proporcionou um aprofundamento das capacidades práticas de conhecer e experimentar o novo.

Considerações Finais

A monitoria é uma experiência única que possibilita um aprofundamento nas capacidades práticas, e na reflexão e avaliação do conhecimento adquirido enquanto pedagogo em formação. O contato com a professora e as atribuições docentes permitiram trabalhar e desenvolver estratégias no processo de formação profissional, que proporcionou o interesse pela docência, através da atuação em um componente curricular do ensino de graduação.

Foi possível, ao longo dos dois semestres, constatar que a monitoria rompe com a ideia do professor como único transmissor do conhecimento. A figura do monitor quando bem orientado poderá ser de alguém que, também, transmite conhecimento e produz – como evidenciado na formação para o planejamento, execução e avaliação do ensino-aprendizagem e na formação científica. Por último, constatei que tanto o monitor quanto os demais alunos são partícipes do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

COLLING, Leandro. Gênero e Sexualidade na atualidade. - Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra. 2005.

LEHER, Roberto. Florestan Fernandes e a defesa da Educação Pública. Educ. Soc, Campinas, v.33, n.121, p. 1157-1173, out-dez, 2021.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil 2: de Calmon a Bomfim: a favor do Brasil: direita ou esquerda? Rio de Janeiro: Editora FCG, 2006.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira & Identidade Nacional. Brasiliense. 2006

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB A PARTIR DE 2004

Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena Figueiredo – Monitora
Alexandre Macedo Pereira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ano de 2004 foi um marco para a de formação de professores na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nesse ano, a Universidade Federal da Paraíba institucionalizou a Prática como Componente Curricular (PCC) enquanto elemento didático-pedagógico constitutivo da formação de professores. Em 2004, um novo paradigma foi estabelecido para a formação de professores na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), uma vez que a Base Curricular para os cursos de Licenciaturas passou a ser formada pela PCC e pelo Estágio Supervisionado, conforme estabelece o Art. 2º da Resolução 04/2004. Esse processo de transformação na formação de professores na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) teve/tem como referência a Resolução 04/2004, publicada no dia 17 de fevereiro de 2004, pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Ao publicar a Resolução 04/2004, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi pioneira em inserir no texto da referida Resolução a conceituação de prática curricular. A Resolução 04/2004 trata a prática como um elemento pedagógico que transcende o estágio supervisionado. Segundo o CONSEPE (2004), a Resolução 04/2004 foi publicada para a) constituir uma base curricular que garantisse a identidade dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); b) instituir as diretrizes curriculares e os componentes de Formação Pedagógica (Prática Curricular e Estágio Supervisionado de Ensino) que formarão a Base Curricular dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e c) atender aos pareceres CNE/CP 09/2001.

Metodologia

A pesquisa é bibliográfica e documental com enfoque qualitativo. Segundo Cervo (1983, p.55), a pesquisa bibliográfica “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado, tema ou problema.” (apud BELLIA, 2008, p. 21). A pesquisa documental tem como seu principal objetivo coletar informações que complementem as pesquisas bibliográficas estudadas para a construção do presente resumo. Segundo Marconi e Lakatos (2020), a pesquisa documental tem como fonte documentos. Ainda segundo as referidas autoras, os documentos podem ser de natureza escrita ou não. Este trabalho utilizou-se de fontes escritas.

Para este trabalho, escolheu-se documentos oficiais da UFPB (Resoluções Nº 04/2004, 46/2012 e 16/2015); estes estão disponíveis na plataforma do SIGAA da Universidade Federal

da Paraíba. Além dos documentos oficiais da UFPB, também foram analisados documentos emitidos pelo Conselho Nacional de Educação.

Resultados e Discussões

A Resolução Nº 04/2004, Art. 1º, inciso I, II, III e IV, estabeleceu os princípios fundantes da formação pedagógica da formação de professores na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). De acordo com a referida Resolução, a formação pedagógica dos Cursos de Licenciatura deve a) formar profissional para o exercício da docência; b) articular os componentes curriculares dos Cursos de Licenciatura, constituir a identidade da formação pedagógica e c) promover a interdisciplinaridade entre os múltiplos campos do conhecimento, desenvolver a relação teoria e prática e consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O Art. 2º da Resolução Nº 04/2004 define que a Base Curricular dos Cursos de Licenciatura deve ser formada pela Prática Curricular e pelo Estágio Supervisionado Obrigatório. Nos termos do Art. 2º, parágrafo único da referida Resolução, a Base Curricular dos Cursos de Licenciatura é formada por uma carga horária total de 825 horas-aula e 55 créditos. Essa carga horária de 825 horas-aula e 55 créditos é distribuída entre Prática Curricular e Estágio Supervisionado Obrigatório. De acordo com o Art. 4º da Resolução Nº 04/2004, a Prática Curricular é constituída por uma carga horária mínima de 420 horas-aula e 28 créditos; e de acordo com o Art. 7º da Resolução supracitada, o Estágio Supervisionado Obrigatório é constituído por carga horária mínima de 405 horas-aula e 27 créditos. É importante destacar que o Art. 4, § 2º da Resolução 04/2004 confere maior liberdade aos Cursos de Licenciatura para ampliar a oferta de componentes curriculares por meio da oferta de complementares curriculares optativos ou flexíveis. Com implantação da Resolução Nº 46/2012, a carga horária e o número de créditos dos eixos II e III foram alternadas de 120 horas-aula (08 créditos) para 60 horas-aula (04 créditos) cada. A mesma, manteve a carga horária e o número de créditos dos componentes optativos em 120 horas-aula.

Na prática, o Art. 1º da Resolução 46/2012 alterou o Art. 4º da Resolução 04/2004, modificando a distribuição da carga-horária e dos créditos dos eixos II e III.

Considerações Finais

A prática como componente curricular é uma categoria conceitual que passa a existir a partir do Parecer CNE/CP 09/2001. No referido Parecer, encontra-se uma explicação sobre a Prática como Componente Curricular. Nos termos do Parecer CNE/CP 09/2001, a prática como componente curricular é: uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (PARECR CNE/CP 09/2001, p. 23).

Em 02 de outubro de 2001, o Conselho Nacional de Educação aprova o Parecer 28/2001, dando nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001. O Parecer 28/2001, faz uma distinção entre prática como componente curricular, prática de ensino e estágio obrigatório. Registre-se que a distinção acerca da prática como componente curricular, é pouco esclarecedora.

Referências

UFPB. Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CONSEPE/UFPB Nº. 46/2012. Altera a Resolução CONSEPE/UFPB Nº. 04/2004, que estabelece a base curricular para a formação pedagógica dos cursos de Licenciatura da UFPB. João Pessoa: UFPB, 2012. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20150850534d2c0996307a2c559881dc/Rsep46_2012.pdf. Acesso em 15 de jun. de 2021.

BRASIL. Parecer 09/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em 06 de jul. de 2021.

A FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO SOBRE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Ana Paula da Silva Andrade – Voluntária

João Antônio Silva Victor – Bolsista

Émille Burity Dias – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ano de 2022 foi um período de possibilidades e transições. A partir da Resolução nº 45/2021, o período de 2021.2 possibilitou o início das aulas presenciais (modelo híbrido) após a suspensão das atividades pela pandemia da SARS-CoV-2 (OMS, 2020). Deste modo, durante o atual ano, houve a singular experiência da execução do componente curricular de Construção da Leitura e Escrita (CLE), do psicopedagogia, de nas modalidades remota e presencial (períodos de 2021.2 e 2022.1 respectivamente, segundo o calendário acadêmico da instituição).

Logo, diferentes vivências exigem diferentes perspectivas de execução da disciplina e do trabalho de ação de monitoria para que haja o melhor aproveitamento por parte dos alunos matriculados que ressoe não somente durante aquele semestre, e sim, que se perpetue durante toda a vida acadêmica e em sua futura atuação profissional.

O componente de CLE, tem como objetivo a abordagem da leitura e da escrita com um caráter de compreensão dos sentidos e significados, de forma a emergir nas teorias e práticas que definem como os indivíduos edificam seus conhecimentos no processo de aquisição das capacidades de leitura e da escrita. O componente, ofertado no primeiro período do curso de psicopedagogia, possui carga horária de 60 horas e se subdivide em 3 unidades que compreendem conteúdos como: invenção da escrita, como o cérebro aprende a ler, habilidades preditoras da leitura e escrita, modelo de dupla rota e métodos de aprendizagem da leitura.

Metodologia

No semestre 2021.2, foram utilizadas ferramentas digitais para aproximar os discentes da aprendizagem significativa no ensino remoto, como Google Meet e WhatsApp. Utilizados para realização das aulas expositivas e plantões de monitoria, respectivamente.

É importante que os professores compreendam o seu papel frente aos recursos tecnológicos em sala de aula, e que estes possam incluir todos os alunos, de acordo com suas necessidades educacionais (Santos e Monteiro, 2020). Logo, foram utilizadas metodologias ativas, que de

acordo com Lovato, et.al (2018, p. 157) são metodologias nas quais o aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo.

A partir disso, diversas atividades avaliativas foram realizadas: a sala de aula invertida, flashcards, diário de bordo, e atividades práticas, a exemplo do Construtores da Leitura, onde os alunos deveriam elaborar uma atividade digital que estimulasse o desenvolvimento de habilidades preditoras da leitura.

Os monitores estiveram presentes juntamente aos alunos e à docente, no auxílio da construção e correção das atividades, além do suporte no desenvolvimento do plano de aulas, guia para atividades e registro de presença dos alunos em aula.

Resultados e Discussões

A partir da metodologia empregada e atividades realizadas, o resultado se mostrou satisfatório e acima da média. Contando com turmas participativas, cooperativas e empenhadas em traçar seu caminho de compreensão do conteúdo ministrado de forma efetiva e positiva em conjunto com a professora titular e a equipe de monitoria.

Pode ser observado uma aprovação de 100% dos alunos concluintes da turma de 2021.2 (64% da quantidade original de matriculados, 32 alunos), com 8,9 pontos de média da turma, tendo executado tarefas bem elaboradas, completas e capazes de serem utilizadas na posteridade além da academia enquanto profissionais atuantes da área, sendo a atividade de Construtores da Leitura (ver link: <https://drive.google.com/file/d/1uKQwImodQxLZG-1yuGTLnmggBTaviks6/view?usp=sharing>) como maior exemplo, constituído de atividades para estímulo das habilidades preditoras de leitura (linguagem oral, consciência fonológica, funções executivas, literacia familiar e habilidades psicomotoras), além de flash cards (ver link: <https://drive.google.com/file/d/1rSSiDaQsouapRKcKGjbZqBXZWwNrafx7/view>) para revisão e estudo dos métodos de leitura de diversos autores, como Ehri e Chall por exemplo, que foram abordados em sala de aula.

Em concordância com o desenvolvimento da turma passada, atualmente os alunos matriculados apresentam comportamentos semelhantes; interesse durante as aulas e sobre os assuntos abordados, tirando dúvidas e fazendo comentários pertinentes às discussões ofertadas e na execução de provas e atividades propostas, contando com 82,7% (43 alunos) tendo nota acima da média da primeira unidade, de um total de 44 alunos que realizaram a avaliação.

Considerações Finais

Apesar dos desafios presentes no ensino remoto, e do retorno às aulas presenciais após quase 2 anos de distanciamento social, foi possível se construir uma experiência enriquecedora durante as ações de monitoria no ano de 2022. O contato com as diversas metodologias de ensino ativas, como sala de aula invertida, diário de bordo, e o construtores da leitura, além o fomento proporcionado pela docente para que os monitores se fizessem constantemente presentes no desenvolvimento do componente, foram elementos essenciais para que os ambientes de aprendizagem, tanto virtual como presencial, viessem a ser edificantes para

alunos, monitores e docente, e desta forma, construir-se um ambiente sólido para a prática de ensino-aprendizagem e vivência da iniciação à docência no componente de construção da leitura e escrita.

Referências

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C. B.; LORETTO, E. L. S. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. Acta Scientiae, Canoas, v.20, n.2, p. 154-171, mar./abr. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020, 2020.

SANTOS J. V. B. DOS; MONTEIRO, J. C. DA S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista Encantar, v. 2, p. 01-15, 15 maio, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA TRANSIÇÃO ENTRE O MODELO REMOTO E PRESENCIAL DE ENSINO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Lázaro César da Silva – Voluntário

Leylanne Renata Santos de Arruda – Bolsista

Rebecka Wanderley Tannuss – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo expandido é um relato de experiências dos monitores junto à disciplina de Psicologia da Educação 1 nos turnos da Tarde e Noite, nos respectivos semestres 2021.2 e 2022.1 no curso de Pedagogia, campus I-UFPB. A disciplina busca desenvolver nos discentes o conhecimento crítico sobre a psicologia da educação e também a psicologia do desenvolvimento. Devido ao contexto de pandemia se fez necessário um distanciamento social para que conseguisse controlar a transmissão. A educação precisou se adaptar para dar continuidade e iniciou o ensino remoto (MARTINS; ALMEIDA, 2020). Após diminuição dos casos no país, a instituição adotou o sistema híbrido. Em fevereiro de 2022, iniciava o semestre 2021.1 (remoto), os discentes Lázaro César e Leylanne Arruda eram monitores respectivamente no turno da noite e tarde, ambos sob a orientação da Prof^a. Maria Teresa. A maior preocupação que tínhamos em relação às turmas, era compreender esse discente que se encontra nesse “novo normal”, bem como a aprendizagem e permanência desse estudante no espaço de conhecimento. Isso nos levou a realizar aulas com atividades mais interativas. Utilizamos o Padllet, Google MEET e Mentimeter como meios de dinamizar as aulas. Em agosto, foi iniciada a monitoria 2022.1(presencial) que está em andamento, com os mesmos monitores com suas respectivas turmas, sob a orientação da Prof^a. Rebecka Tannuss. O maior desafio tem sido a adaptação desses estudantes que passaram por isolamento e voltaram para o convívio social, com aulas totalmente presenciais. Temos utilizado o diálogo e atividades em grupos para que essa adaptação ocorra da melhor forma e tenham uma aprendizagem efetiva.

Metodologia

A metodologia utilizada em ambas as turmas nos dois períodos letivos é da problematização, que através do diálogo entre os conteúdos apresentados, permite que os estudantes possam construir conhecimentos novos em decorrência da sua vivência (BERBEL, 2011). No período remoto, todas as aulas aconteciam com a presença da docente e monitores, os estudantes participavam da aula através do chat e por voz, que auxiliava acompanhar o que era compreendido sobre o conteúdo exposto. Foram realizadas diversas atividades interativas, como construção de murais virtuais por meio do Padlet, questões de múltipla escolha e construção de nuvem de palavras por meio do Mentimeter. No período presencial, as aulas

têm objetivado a maior participação dos alunos, de modo que elas têm ocorrido a partir de exposições dialogadas, atividades em grupo para discussão e socialização dos temas abordados. Além disso, com a finalidade de aproximar os discentes da prática e dinamizar as aulas, optou-se pela realização de palestras com outros profissionais atuantes na área da Psicologia da Educação, bem como, a construção de mapas mentais em grupo como uma forma de revisar o conteúdo.

Resultados e Discussões

O semestre de 2021.2 obteve resultados satisfatórios. As aulas sempre eram iniciadas com um acolhimento aos estudantes que iam chegando e tínhamos plantões de monitoria. A ludicidade teve um caráter importante para continuidade dos discentes na disciplina, no qual através de diálogos ao final da aula conseguimos perceber como estava sendo a ministração das aulas através dos recursos utilizados e retorno era positivo. Com isso, obtivemos a meta da disciplina que era manter a maior parte dos estudantes matriculados no componente curricular, tendo como diferencial a escuta ativa. O semestre 2022.1 que se encontra em andamento, deixa um espaço aberto para ouvir atentamente os discentes e compreender como está sendo esse processo de adaptação. Na unidade 1, temos trabalhado os conhecimentos centrais sobre a psicologia que contribui nos estudos acerca do indivíduo e suas subjetividades que são construídas a partir de relações sociais e culturais na construção do ser (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001). As turmas ao decorrer das aulas presenciais, têm demonstrado bastante participação e comprometimento com a aprendizagem, realizando um acompanhamento a partir das leituras dos textos solicitados, debates e questionamentos em sala de aula. A realização dos componentes em ambos os semestres apontou para a produção de habilidades críticas acerca da relação entre Psicologia e Educação por parte dos discentes, bem como do aprendizado acerca das contribuições da Psicologia para o campo escolar a partir de um olhar crítico acerca da educação. Os monitores têm realizado um acompanhamento contínuo desses estudantes e também contribuído diretamente com a docente para o bom desenvolvimento da disciplina, de modo a facilitarem o processo de transição entre o modelo remoto e as atividades presenciais. O acompanhamento dos monitores aos alunos, seja no período remoto ou presencial, se configura como uma importante ferramenta da manutenção e continuidade de boa parte dos alunos no componente curricular, uma vez que a monitoria atua como um apoio a esses estudantes. A monitoria tem aproximado os discentes, para o fazer docente.

Considerações Finais

O projeto de monitoria junto ao componente “Psicologia da Educação I” passou por uma transição do remoto para o presencial, havendo uma adaptação nesse processo para arcar com a demanda do momento atual. Especialmente nesse período presencial, a monitoria auxilia nesse processo de readaptação dos alunos às aulas presenciais. O projeto é fundamental na vivência acadêmica do discente, pois é um preparo para esse futuro docente, compreender como é pensado e organizado um componente curricular, além de auxiliar na articulação da teoria com a prática e no desenvolvimento e planejamento de atividades. O resultado obtido nesse projeto de monitoria é percebido através das respostas em forma de

ações dos estudantes, evidenciando quanto foi positivo para o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Referências

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Ed. Saraiva: 2001.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes-fazer escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. *ReDoC: Revista Docência e Ciberultura*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES

Mateus Franklin do Vale Mamani – Bolsista
Maria das Graças de Almeida Baptista – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em detrimento da pandemia do Covid-19, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) adotou o sistema remoto a fim de dar continuidade às aulas e às atividades extracurriculares, dentre elas, a monitoria.

Lira et al. (2015) descrevem esta como uma atividade de alta relevância na formação de profissionais críticos uma vez que colabora na construção de sujeitos capazes de transmitir conhecimentos a outros. Faria (2003, p. 136) afirma que “para o monitor, aprender no contexto colaborativo da monitoria pode implicar um agir transformador da realidade que o cerca, isto é, com sentidos sobre si mesmo, sobre os outros indivíduos e sobre o mundo, produzidos na relação com o outro”. No que diz respeito aos alunos monitorados, Natário e Santos (2010, p. 357) alegam que estes encontram “vantagens pedagógicas, como uma aprendizagem mais ativa, interativa e participativa e um feedback mais imediato, podendo desenvolver, maior domínio do processo de aprendizagem”.

Em relação ao contexto dessa monitoria, a maior parte dos alunos monitorados é do curso de licenciatura em Educação Física, possui faixa etária dos 18 aos 20 anos de idade, é do sexo masculino e está no primeiro período da graduação.

Com base nisso, este trabalho pretende apresentar as ações desenvolvidas na monitoria da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação, entre os períodos 2021.2 e 2022.1, bem como destacar a importância da área da Psicologia – elemento principal da disciplina – na formação inicial dos futuros docentes. A partir dessas informações iniciais, prossegue-se aos materiais empregados e às atividades realizadas.

Metodologia

Dentre as ações desenvolvidas pelo monitor, uma delas foi a de criar um grupo no aplicativo WhatsApp para facilitar a comunicação com os alunos. Esse recurso se mostrou de grande ajuda ao possibilitar uma interação mais imediata e próxima entre a tríade alunos-monitor-professora.

Ao longo das aulas e da prática da monitoria, os principais autores trabalhados foram Freud, Piaget e Vigotski, e diversos materiais literários da área da Psicologia foram usados, dentre eles:

- Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano, de Marlene Rodrigues (1976);
- Psicologia do Desenvolvimento, de Ângela Baccio (1976);
- Psicologia da Aprendizagem, de Dinah Campos (1987).

Com o intuito de facilitar a organização e o acesso a esses textos, o monitor os anexou na plataforma Google Drive, podendo, assim, ser acessado por todos os discentes. O monitor sempre participava do momento das aulas a fim de inteirar-se dos conteúdos estudados; desta forma, também ficava responsável por realizar e lançar a lista de frequência semanal dos discentes. Nas aulas remotas referentes ao período 2021.2, as listas eram elaboradas na plataforma Google Forms; e, com a volta das aulas presenciais, tornaram-se impressas.

Outra ação desenvolvida foi lançar e corrigir semanalmente as atividades as quais constituíam a nota de uma das três unidades do período. Para tanto, foi utilizado o ambiente virtual SIGAA como meio de trabalho.

Resultados e Discussões

Com o passar das aulas, percebeu-se que cada vez mais o vínculo entre o monitor e os alunos se estreitou. Um dos motivos para isso ter ocorrido foi o fato do monitor, desde o início, ter procurado apresentar uma abertura ao conversar com os alunos e ajudá-los a sanar as dúvidas.

O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tais como o WhatsApp e os produtos Google possibilitaram a otimização das atividades devido ao fator de quantificar e auxiliar no desenvolvimento e correção das tarefas.

O desempenho e participação dos alunos monitorados, por sua vez, mostraram-se cada vez maiores. Isso foi percebido através das atividades semanais, onde a maioria obtia a pontuação máxima, e também nas aulas presenciais, onde os alunos traziam suas contribuições, exemplos e visões de mundo; agregando, assim, ao coletivo.

A partir das ações desenvolvidas nesta monitoria, percebeu-se que a disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação, cuja monitoria pertence, é de suma relevância para a formação de professores que lidarão diretamente com o processo formativo mental, cognitivo, intelectual e ético dos demais cidadãos; portanto, é inegável a contribuição desse componente curricular na grade das Licenciaturas. Não há como pensar Ensino e Educação separando-os da Psicologia. Os licenciandos precisam ter contato com esses fundamentos psicológicos a fim de lidar com situações reais experienciadas através de sua prática enquanto docentes.

Considerações Finais

Ser monitor da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação foi uma oportunidade fascinante para revisar conteúdos vistos antes e auxiliar outros futuros educadores em suas jornadas.

Através dessa monitoria pude ter um olhar mais crítico e sensível a respeito da notoriedade e das contribuições da área da Psicologia no campo educacional. As diversas descobertas de Freud, Piaget e Vigotski moldaram e ajudaram a compor a forma pela qual observamos e analisamos o desenvolvimento da aprendizagem.

Fazendo-se um paralelo entre a monitoria em ambos os sistemas, remoto e presencial, notou-se um vínculo com os alunos e uma facilidade de comunicação mais viável no sistema presencial, talvez em razão do contato face a face; algo que o sistema remoto deixou a desejar.

Sem dúvidas, essa monitoria foi um diferencial na minha graduação e contribuirá na minha trajetória docente e na (re)construção da minha identidade enquanto professor em formação inicial.

Referências

FARIA, J. P. A monitoria na escola pública: sentidos e significados de professores e monitores. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010.

LIRA, M. O. et al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB. II Congresso Nacional (ISSN 2358-8829) – Campina Grande, out. 2015.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2010, v. 27, n. 3, p. 355-364. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300007>>. Acesso em: 29 set. 2022.

A IMPORTÂNCIA DAS DIFERENTES PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA A APRENDIZAGEM

Janaína F. Pereira – Monitora

Gabriel R. V. Santos – Monitor

Lisiê Marlene da S. M. Martins – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com a volta às aulas presenciais, depois da pandemia do covid-19, os discentes tiveram que retomar a uma rotina antes esquecida (para muitos inaugural, pois grande parte ainda não havia estado presencialmente na universidade). Por isso, o presente trabalho tem como objetivo identificar o modo como as diferentes abordagens didático-pedagógicas planejadas para as aulas de educação especial podem contribuir para o engajamento da turma nas aulas presenciais. Isto porque, estes estudantes vêm para as aulas no turno noturno, para o curso de pedagogia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em que a maioria dos alunos vem do trabalho ou passam o dia estudando. Assim, as diferentes metodologias podem influenciar o envolvimento dos discentes nas aulas, dessa forma, havendo uma maior aprendizagem.

Metodologia

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa de perfil descritivo exploratório (Markoni e Lakatos, 2010) e teve como instrumentos de coleta de dados a observação participante vivências didático-pedagógicas realizadas em sala de aula, o plano de curso da disciplina, a elaboração de um questionário aplicado de modo online enviado por meio da rede social WhatsApp no grupo dos estudantes da disciplina. Além disso, pudemos contar com os aportes do referencial teórico da área a respeito da didática e metodologia no Ensino Superior para orientar a construção deste estudo.

Resultados e Discussões

Através da observação contínua, se pode perceber que o envolvimento dos alunos foi se tornando mais fluido e espontâneo a cada atividade proposta, pois as ações didáticas eram descontraídas e proporcionavam um ambiente que podiam se sentir seguros para troca de saberes. Concordamos com Moura e Leite (2007, p. 4) quando afirmam que "na sala de aula são feitas amizades e também onde se desenvolvem conflitos e hostilidades", pois foi notório o quanto os discentes no início estavam desconfortáveis e indispostos, mas, com as atividades, pode-se observar o entrosamento entre eles. Este dado ficou ainda mais evidente, a partir das respostas dos próprios estudantes, quando 92,3% afirmaram que as diferentes abordagens didático-pedagógicas propostas aos encontros ajudaram na socialização. Ao

discutirmos sobre as contribuições das abordagens didático-pedagógicas em sala de aula em relação a aprendizagem, os estudantes pontuaram que: “as discussões realizadas por intermédio de diferentes abordagens didático-pedagógicas realizadas em sala de aula” 76,9% contribuem de maneira positiva, 15,4% contribuem de modo incerto, e 7,7% afirmam que não. Diante disso, pode-se analisar, por mais que as diferentes propostas didáticas alcancem a maioria, deve ser levando em consideração a forma como cada estudante aprende, isto é, de acordo com a pirâmide de aprendizagem de William Glasser, 10% lendo, 20% ouvindo, 30% observando, 50% vendo e ouvindo, 70% discutindo com os outros, 80% fazendo, 95% ensinando os outros. Destacamos que através da escolha das propostas pedagógicas, as abordagens didático-pedagógicas podem abranger a maioria dessas áreas. Elas ajudam os alunos a terem uma maior compreensão do conteúdo trabalhado, e ajudam na inclusão, conforme as respostas da pergunta "Você acredita que por causa das diferentes propostas didático-pedagógicas há uma maior inclusão dos alunos?" Onde, 92,3% afirmaram. A partir da observação das aulas e da análise dos dados, nota-se como a atitude docente influencia na significação do conteúdo, na quebra de barreiras entre os alunos com relação ao conteúdo e na facilitação da interação com os colegas.

Considerações Finais

Esta vivência pedagógica nos proporcionou importantes reflexões a respeito da diversificação de propostas didáticas e metodológicas, pois constatamos na prática que contribuíram positivamente para o estreitamento dos laços entre os alunos, de forma a incentivar o trabalho em conjunto e o aprendizado. Não podemos deixar de destacar a quão significativa é a experiência da monitoria para a nossa formação, pois leva-nos a observar o exercício da práxis através da atuação docente dentro e fora da sala de aula. Diante do exposto, compreende-se que “o processo de ensino e aprendizagem envolve a convivência, o diálogo e as interações” (FERREIRA; BARBOSA, 2020, p.8), isto é, as diferentes propostas didático-pedagógicas devem fazer parte da dinâmica de sala de aula pois promovem a socialização e auxiliam significativamente no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

FERREIRA, L.H.; BARBOSA, A. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v.15,2020.

FADEL, H. A melhor forma de estudar (e aprender!) é ensinando. Saúde mental é tudo. Disponível em: <<https://bityli.com/fThofYcm/>>. Acesso em: 26 de Setembro de 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5.ed. São Paulo: Atlas,2010. MOURA, L. de M.; LEITE, P. de S. Educando para a sensibilidade: combate a violência e o preconceito na escola, editando um jornal escolar. São Paulo, 2007

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Bianca Moreno Espínola Rocine – Bolsista
Andréia Dutra Escarião – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os jogos, brinquedos e brincadeiras possuem um papel importantíssimo para o desenvolvimento humano. Segundo Modesto e Rubio (2014), através do lúdico é possível que o indivíduo aprenda a ser quem ele é, além de aprender a fazer coisas novas, possuir vivências e a desenvolver-se, além disso, é de suma importância para a manifestação da criatividade e de suas potencialidades. Cada vez mais a valorização das brincadeiras tem diminuído, trazendo consigo problemáticas na vida destas crianças, como inseguranças, ansiedade e tantas outras lacunas. Teixeira (2017) cita que, devido às exigências do mundo moderno capitalista as escolas têm abandonado aos poucos o livre brincar, propondo cada vez mais atividades extensas e elaboradas, com o objetivo de alcançar grandes conquistas, retirando cada vez mais o tempo das brincadeiras. Queiroz (2006) destaca que ao longo do desenvolvimento, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas sociais que permitirá a compreensão e atuação mais ampla no mundo. Nesse sentido, as ações propostas pela monitoria tiveram como objetivo viabilizar a importância do lúdico, de que é possível aprender de forma divertida e com leveza. Além disso, mostrar que é possível aprender brincando, e que por meio de atividades práticas em sala de aula, os alunos puderam enxergar a necessidade e os resultados positivos no processo de aprendizagem trazidos através dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

Metodologia

O presente trabalho se deu pelo processo de vivência da monitoria estabelecido na Resolução CONSEP/UFPB nº29/2020, e a atuação do estudante no início no período letivo de 2022.1 e finaliza neste período letivo. O planejamento da dinâmica do componente curricular consistiu no aprofundamento das temáticas abordadas, no auxílio na condução das atividades teóricas e práticas propostas em sala e nas avaliações referentes à disciplina. Desta forma, a atuação prática da monitora se deu através da participação em todas as aulas, auxiliando tanto o docente, como os discentes, que consiste em 48 alunos ao todo, atuando na organização, planejamento e efetivação das discussões, atividades e avaliações propostas. Além disso, para a avaliação da monitoria realizou-se relatórios mensais, falando a respeito da vivência enquanto monitor e suas atividades ministradas.

Resultados e Discussões

O processo de monitoria ocorreu de duas formas, inicialmente o semestre foi conduzido com uma outra monitora, que por motivos maiores necessitou fazer o desligamento da monitoria. Sendo assim, no segundo semestre, após o processo seletivo, iniciou-se outra monitora. Além disso, no período anterior as aulas estavam remotas, e agora estão presenciais, ocorrendo uma grande mudança na experiência vivida dos alunos. A atuação do professor não se diz apenas da exposição de conteúdos, mas vai além disso, é necessário um planejamento, metodologias, estratégias didáticas, a valorização da relação positiva entre professor-aluno, organização das aulas (ALMEIDA, 2012, PIMENTA; SEVERINO, 2011), além de envolver os aspectos didático-pedagógicos que estão interligados e vão além da teoria. Desta forma, todo o período de monitoria afirmou e evidenciou na prática, que todos esses elementos são fundamentais para a aprendizagem plena desses sujeitos. Segundo Sônia Kramer (2007), não há como educar crianças ou jovens na perspectiva de humanização sem conhecer as interações, é necessário o auxílio de políticas públicas e práticas educativas solidárias. Nesse sentido, é de extrema importância o olhar empático do professor, em fazer aulas participativas e metodologias inclusivas e atrativas para os alunos, sendo necessário a parceria entre docente e monitor, para que seja abordado os conteúdos indispensáveis na ministração da disciplina, mas que tenha dinâmicas para o processo de aprendizagem de forma plena e leve. Ressaltamos que o principal intuito da Psicopedagogia é a aprendizagem, as discussões feitas em sala de aula sobre o olhar crítico, sobre a importância do brincar, da ludicidade, e acima de tudo, dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Afirmamos que a ludicidade possui objetivos que contribuem com o desenvolvimento infantil, objetivando a ampliação do olhar crítico de futuros profissionais que irão contribuir nas intervenções psicopedagógicas desses indivíduos, tendo como principal finalidade: contribuir no desenvolvimento e na aprendizagem de todos os envolvidos no processo.

Considerações Finais

A vivência enquanto monitora trouxe uma experiência importante e positiva, visto que foi possível enxergar na prática a importância de um planejamento bem elaborado das aulas, a conexão entre professor/aluno/monitor, além de reafirmar a necessidade de buscar meios para a fixação dos conteúdos ministrados, que sempre evidenciaram a importância da ludicidade, além de priorizar a interação e participação dos discentes em sala. Desta forma, é considerado que é imprescindível a adoção de estratégias pedagógicas lúdicas, com a finalidade de aumentar a participação e a motivação dos alunos, favorecendo a aprendizagem.

Referências

- BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- MODESTO, Monica C.; RUBIO, Juliana A. Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.
- QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 16, p. 169-179, 2006.

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Lorena de F. Soliz – Bolsista
Clarisse V. O. de Azevedo – Voluntária
Evelyn F. A. Faheina – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB é regido pela Resolução N° 02/1996 do CONSEPE/UFPB, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componentes curriculares para a graduação em um período acadêmico, e contribui na formação dos monitores na medida em que desenvolve competências específicas para o exercício qualificado de sua futura profissão. Este resumo tem o objetivo de relatar as experiências das monitoras e da orientadora no Projeto “Formação da/o pedagoga/o: pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa”, cujas atividades estão vinculadas à vários componentes curriculares ofertados pelo Departamento de Habilitações Pedagógicas, dentre eles: Metodologia do Trabalho Científico (MTC), ministrado pela Professora Dra. Evelyn Faheina, nos semestres 2021.2, com duas turmas remotas que denominamos nesse relato por “turma A” e “turma B”, e 2022.1, com duas turmas presenciais que denominamos por “turma C” e “turma D”.

O referido componente é ofertado para os(às) estudantes do curso de Pedagogia e possui reserva de vagas para discentes de outros cursos. Assim, possui um grande número de alunos matriculados e foi este um dos critérios que orientaram a permanência das restrições quanto à realização das aulas presenciais no semestre de 2021.2. Para o semestre 2022.1, entretanto, com base na Resolução nº 45/2021 do CONSEPE/UFPB, foram flexibilizadas tais medidas e a UFPB determinou pelo retorno das atividades 100% presenciais na instituição, sendo esta a modalidade de ensino ofertada no componente de MTC, no semestre 2022.1, regido pelo Edital nº 021/2021 PRG/UFPB.

Metodologia

No semestre 2021.2, realizado remotamente no período de 21 de fevereiro a 25 de junho de 2022, utilizou-se a plataforma Google Meet para a ministração das aulas, a plataforma SIGAA para a partilha do plano de curso, textos, vídeos, atividades e avaliações.

Quanto às atividades desempenhadas pela monitoria no período remoto, destacamos que todas elas foram supervisionadas pela professora orientadora do projeto: atendimento virtual

aos(às) estudantes visando a solução de dificuldades e apoio didático no horário da disciplina, bem como em horário alternativo para esclarecimentos de dúvidas; organização da frequência; encaminhamento de atividades, textos, slides e auxílio na correção das avaliações.

O semestre 2022.1 que se encontra em desenvolvimento desde 15 de agosto do ano corrente, e que está sendo realizado de modo presencial, permanece utilizando as plataformas SIGAA e WhatsApp com as mesmas finalidades do semestre anterior. Do mesmo modo, nota-se que o projeto de monitoria tem colaborado com a inserção das monitoras nas discussões demandadas durante as aulas, no esclarecimento de dúvidas aos(às) estudantes matriculados na disciplina, bem como no planejamento das avaliações e na realização de correções das atividades sob a supervisão da professora orientadora. O registro de tais ações têm sido cadastradas mensalmente pelas monitoras no SIGAA como forma de registro da frequência e visibilidade de relatórios parciais, estabelecido pela Coordenação de Monitoria da UFPB.

Resultados e Discussões

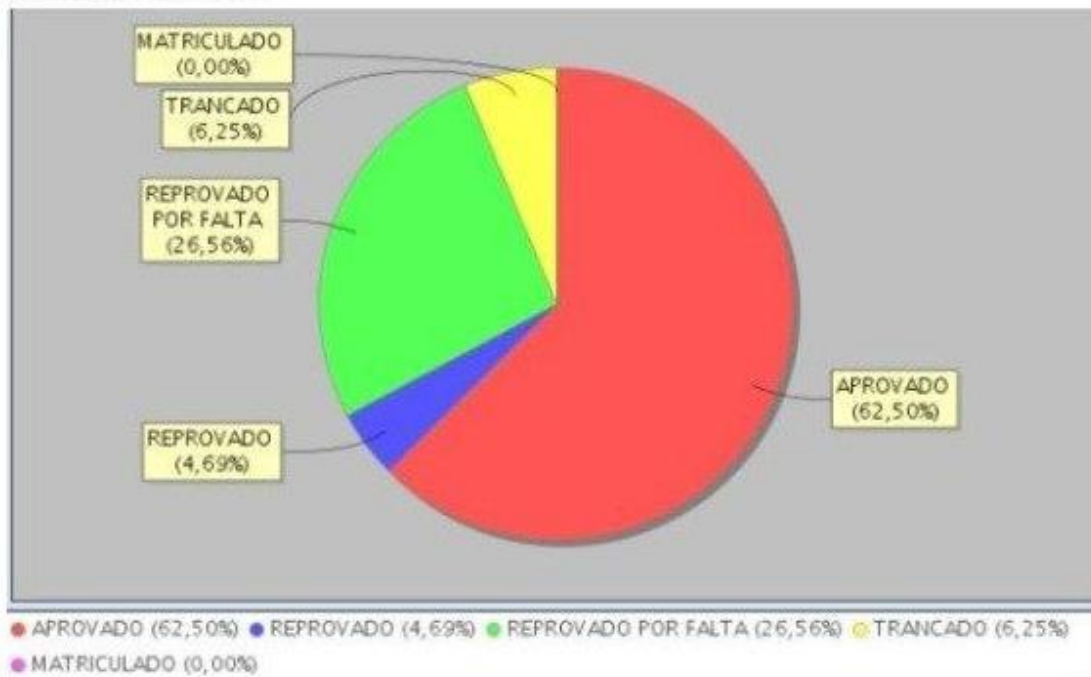
Considerando o que foi proposto no Plano de Curso da disciplina, concluímos que os resultados foram satisfatórios e corresponderam ao cumprimento dos seguintes objetivos: I) Promover o aprofundamento teórico e prático das monitoras nos conteúdos abordados pelo componente curricular; II) Implementar estratégias didáticas metodológicas que favoreçam o melhor desenvolvimento do componente curricular e o maior desempenho acadêmico possível para os(as) estudantes matriculados(as) na disciplina; III) Contribuir com a formação acadêmica dos(as) monitores(as), proporcionando-lhes a participação efetiva nas principais atividades que integram a prática docente.

De modo geral, no tocante às duas turmas de MTC ministradas no semestre 2021.2, constatamos os seguintes percentuais de estudantes matriculados, aprovados, reprovados e que optaram em trancar a disciplina (Gráfico 1 - Turma A e Gráfico 2 - Turma B).

Em termos avaliativos, ao final do semestre, os(as) estudantes das turmas “A” e “B” informaram que estavam satisfeitos com a ministração da disciplina e que consideraram excelente a atuação das monitoras e a mediação da professora na ministração dos conteúdos (100%). No entanto, com relação à dificuldade de aprendizagem dos conteúdos apontaram as normas da ABNT que subsidiam a elaboração de referências e sugeriram ampliação do prazo para realização de mais exercícios concernentes a estes conteúdos. Para as duas turmas em andamento no período 2022.1, “C” e “D”, aplicamos um questionário no dia 26 de setembro de 2022 e obtivemos os seguintes resultados: 100% dos alunos se encontram satisfeitos com a monitoria e com a aprendizagem dos conteúdos estudados. A maioria alegou que o assunto que demandou maior esforço foi referente a dissecar os elementos de um artigo científico. Além disso, 40% sugeriram aulas mais dinâmicas, 50% não sugeriram mudanças e 10% opinaram sobre a melhora da infraestrutura das salas de aula. Para o término desse período, pretendemos reapplicar o questionário com a intenção de obter respostas mais consolidadas.

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

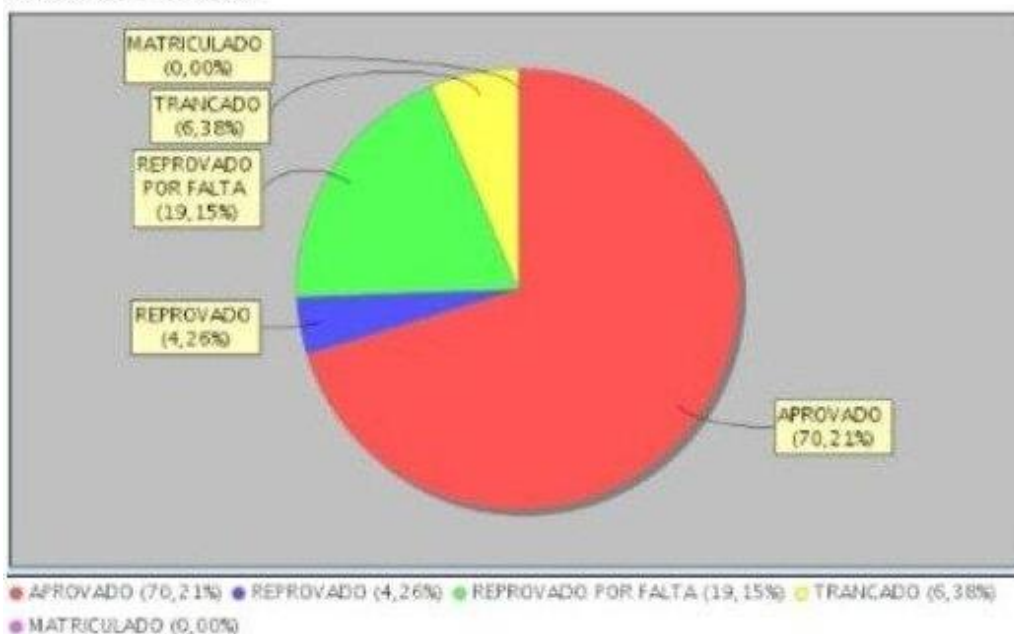
Gráfico 01 - Turma A



Fonte: os autores.

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Gráfico 02 - Turma B



Fonte: os autores.

Considerações Finais

À guisa de conclusão, o Programa de Monitoria da UFPB colaborou com a introdução das monitoras à prática docente, possibilitando-lhes efetiva integração às atividades do componente curricular, às discussões em sala de aula, ao desenvolvimento da autonomia, ao planejamento elaborado e executado sob a supervisão da professora, bem como à participação nos fóruns, chats e plantões de dúvidas realizados junto aos(as) estudantes. Assim, no tocante à articulação do componente curricular com o Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia, destacamos: a) o estímulo à prática docente, uma vez que o projeto viabilizou a integração das monitoras nas etapas de desenvolvimento da disciplina; b) articulação entre áreas de conhecimento, pois nesse componente ofertado para o curso de Pedagogia também estão presentes estudantes de outros cursos, visto que possuem reserva de vagas para todas as licenciaturas da UFPB; c) desenvolvimento de práticas colaborativas nos semestres 2021.2 e 2022.1.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Edital nº 21/2021. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/arquivos/edital-prg-21-2021-monitoria.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

UFPB-Sistema Integrado de Gestão Acadêmica. CE - Departamento de Habilitações Pedagógicas. Formação do Pedagogo: pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/monitoria/DiscenteMonitoria/meus_projetos.jsf>. Acesso em: 13 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução no 02/96. João Pessoa, 1996. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em: 13 out. 2021.

A MONITORIA DE SEMINÁRIO TEMÁTICO EM EDUCAÇÃO II DURANTE O MODELO REMOTO: UMA FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Paula de Oliveira – Monitora
Vívia de Melo Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A LDB DE 1996 destaca que os discentes do Ensino Superior poderão exercer funções de monitoria de acordo com seu rendimento e plano de estudos (BRASIL, 1996). Nessa perspectiva, destaca-se a prática adotada pelo ensino superior com o intuito de potencializar o processo de aprendizagem.

Durante a monitoria o(a) aluno(a) monitor(a) pode participar das atividades docentes, realizar atendimentos em horários estabelecidos ampliar saberes dos alunos que estão matriculados no componente, fazendo uma integração dos conteúdos estudados. Assim, compreende-se que a monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes. Sua finalidade é, portanto, aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria na qualidade do ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Logo, percebe-se que o Projeto de Monitoria não só incentiva a formação profissional, como diminui barreiras encontradas ao longo dos componentes, contribuindo para um aprofundamento das temáticas propostas. Considerando o papel educacional do Programa de Monitoria em proporcionar experiências pedagógicas construtivas e cooperativas, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da monitoria no processo pedagógico para a ampliação das aprendizagens durante o componente curricular Seminário Temático em Educação II, ofertado pelo curso de Pedagogia presencial, no Campus I da Universidade Federal da Paraíba durante o ensino remoto, no semestre 2021.2.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como quanti-qualitativa, na qual foi aplicado um questionário para obtenção de dados a respeito do trabalho da monitoria no componente curricular Seminário Temático em Educação II, como possibilidade de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto, no curso de Pedagogia presencial. Para esta discussão foram utilizadas 3 questões objetivas, sendo disponibilizadas pelo Google Forms via WhatsApp, com a participação de 27 alunos(as) de uma turma entre 30 e 40 alunos. O questionário foi aplicado no término do semestre, levando em consideração a percepção dos envolvidos no componente.

Através da pesquisa qualitativa é possível extrair dados com perguntas abertas. Segundo Schneider, Fujii e Corazza (2017, p. 570) “a pesquisa qualitativa pode ser apoiada pela pesquisa quantitativa e vice-versa, possibilitando uma análise estrutural do fenômeno com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos”.

Resultados e Discussões

No que se refere à percepção dos(as) alunos(as) sobre a monitoria de Seminário Temático em Educação II ser uma oportunidade de sanar dúvidas, 25 classificaram como verdade e 02 como usualmente verdade. Gráfico 01: A monitoria como oportunidade de compreender interrogações. Portanto, o gráfico revela que a monitoria pode elucidar possíveis dúvidas. Entende-se que o exercício da monitoria possibilita para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2013).

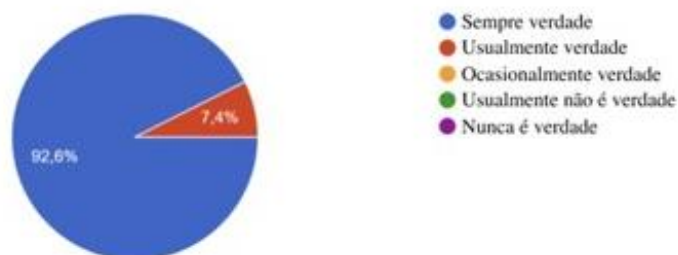
Sobre a disponibilidade de instrumentos para intervenções no ensino remoto, todos os participantes concordaram que estes foram oferecidos. Gráfico 02: Instrumentos de comunicação oferecidos no modelo remoto. O oferecimento dos instrumentos no trabalho realizado foi essencial, uma vez que somente uma única plataforma não seria suficiente para acolher as demandas do componente. Nessa conjuntura, importa também destacar o olhar dos discentes acerca da monitoria enquanto atividade cooperativa, o que permitiu uma avaliação positiva no que diz respeito a essa questão. Gráfico 03: A monitoria é uma atividade cooperativa. As respostas obtidas evidenciam que as atividades cooperativas promovem resultados no que concerne às experiências construtivas. (JOHNSON, JOHNSON e SMITH, 1998).

Desta forma, pode-se dizer que a monitoria ao cooperar com a professora-orientadora do componente colaborou para o estímulo do desenvolvimento cognitivo dos(as) alunos(as).

Gráfico 01: A monitoria como oportunidade de compreender interrogações

A monitoria é uma oportunidade de compreender as interrogações que podem existir durante o componente curricular Seminário Temático II

27 respostas

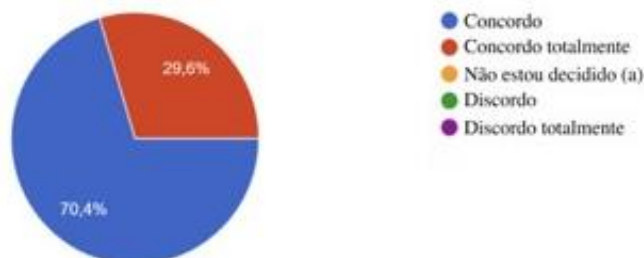


Fonte: Pesquisa própria (2022)

Gráfico 02: Instrumentos de comunicação oferecidos no modelo remoto

A monitoria durante o ensino remoto ofereceu instrumentos de comunicação frequente (WhatsApp, Email, Google Meet)

27 respostas

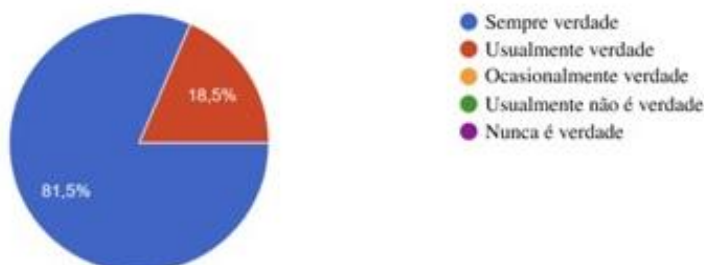


Fonte: Pesquisa própria (2022)

Gráfico 03: A monitoria é uma atividade cooperativa

A monitoria enquanto atividade acadêmica tem se mostrado uma atividade cooperativa

27 respostas



Fonte: Pesquisa própria (2022)

Considerações Finais

A presente pesquisa evidenciou que as atividades desenvolvidas no Projeto de Monitoria realizado de forma virtual, devido ao cenário pandêmico, proporcionaram um fortalecimento na prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem dos(as) alunos(as) do componente curricular Seminário Temático em Educação II, mas que estes resultados só foram possíveis através de diversos instrumentos de comunicação no ensino remoto. Ainda reforçou que o auxílio da aluna-monitora em conjunto com a professora-orientadora foi fundamental na promoção das atividades cooperativas, para a construção do conhecimento tanto da aluna-monitora quanto dos(as) alunos(as) envolvidos no projeto, destacando a intervenção pedagógica direta como requisito metodológico.

Referências

SCHNEIDER, E. M., FUJII, R. A. X., & Corazza, M. J. (2017). Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências.

NATÁRIO, E. G., D. S., Acácia Aparecida Angeli. Programa de monitores para o ensino superior. Universidade Metropolitana de Santos, Faculdade de Educação e Ciências Humanas. R. Constituição, 237, VI Nova, 11015-470, Santos, SP, Brasil.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; SMITH, K. A. A Aprendizagem cooperativa retorna às faculdades: qual é a evidência de que funciona? *Change*, v. 30, 1998.

A MONITORIA NA DISCIPLINA CORPO, AMBIENTE E EDUCAÇÃO

S.M.C. Susicleide – Monitora

S.O. Thaís – Orientadora

S.F. Vilmária – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria intitulado “OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS – 2021.2 / 2022.1”, possibilitou à discente Susicleide Maria a participação como monitora na disciplina de Corpo, ambiente e educação sob a orientação da docente Thaís Oliveira de Souza no primeiro semestre (2021.2) e da docente Vilmária Fernandes Sales no segundo semestre (2022.1). O projeto de monitoria teve por data de início: 24/03/2022 e tem por data de fim: 14/12/2022, tendo por coordenador o docente Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, do Departamento de Fundamentação da Educação (CE - UFPB). O objetivo geral do projeto é promover o desenvolvimento de habilidades educativas e científicas de licenciandos(as) da UFPB no exercício da atividade de ensino ligada à monitoria em disciplinas vinculadas ao Departamento de Fundamentação da Educação. Já os objetivos da disciplina de Corpo, ambiente e educação compreendem possibilitar ao corpo docente uma visão geral do desenvolvimento humano e aspectos da sustentabilidade para lidar com os desafios educacionais contemporâneos.

Metodologia

A metodologia da disciplina de Corpo, ambiente e educação se constitui a partir de aulas dialogadas, oficinas, seminários e solução de problemas.

Resultados e Discussões

As atividades realizadas na monitoria da disciplina de Corpo, ambiente e educação envolveram, no primeiro semestre (2021.2), auxílio por parte da monitora com a legenda de um documentário para um aluno surdo e dúvidas da turma com relação à realização da segunda e terceira avaliação. No segundo semestre (2022.1), a monitora atuou como auxiliar de sala, orientando a turma na realização de atividades dirigidas pela professora.

Considerações Finais

O projeto de monitoria na disciplina de Corpo, ambiente e educação possibilitou à discente o contato mais próximo com as turmas e com a realidade acadêmica do lecionar. Sendo constantemente orientada pelas docentes, a monitora pôde compreender de forma mais ampla como é o trabalho do professor universitário, além da oportunidade de

aprofundamento dos conhecimentos da disciplina em questão, podendo atuar como suporte aos alunos que apresentam dúvidas e dificuldades nos conteúdos, bem como na realização das avaliações.

Referências

ABREU, Bruno Soares et al. Meio ambiente, Economia e Desenvolvimento Sustentável. 1ª. Campina Grande, UFCG, EPGRAF. 2012

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é, o que não é. 5ª. Vozes. 2016

CASASSUS, Juan. Fundamentos da educação emocional. Liberlivro. 2009

CYRULNIK, Boris. De corpo e alma. Martins Fontes. 2009

GÓMEZ, A.I.Pérez. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Artmed. 2001

MEDINA, João Paulo. O brasileiro e seu corpo- Educação e política do corpo. 3ª. Papyrus. 1991

Revista Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner

SULLIVAN, Edmund. Aprendizagem transformadora-uma visão educacional para o século XXI. Cortez. 1999

A MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA I DA PSICOPEDAGOGIA NO ANO DE 2022

Júlia M. Santos – Bolsista
Anna Beatriz V. Gonçalves – Voluntária
Juliana Virgínia D. Pequeno – Voluntária
Flávia Moura de Moura – Orientadora
Andréia Dutra Escarião – Coordenadora/Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria tem como objetivo colaborar com a formação do discente, proporcionando experiências de aproximação com a realidade docente, possibilitando também o aprofundamento e desenvolvimento dos conhecimentos teórico e prático adquiridos ao longo da trajetória acadêmica. Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e ações desenvolvidas pelas monitoras e orientadora, ao longo ano de 2022, no componente curricular Avaliação Psicopedagógica I.

Espera-se demonstrar a relevância do Programa de Monitoria na formação das discentes envolvidas, bem como a importância deste para o desenvolvimento de uma melhor experiência de ensino-aprendizagem, acolhimento em sala de aula e a redução das dificuldades dos discentes.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que, de acordo com Daltro e Faria (2019), pode ser compreendido como uma possibilidade de criar uma narrativa científica, com o objetivo de colaborar com a discussão de melhora da prática descrita. O relato refere-se a atuação de três monitoras neste componente, ressaltando que no período 2022.1 apenas duas deram continuidade, visto o desligamento de uma por conclusão de curso.

As ações aqui descritas foram realizadas nos períodos 2021.2 e 2022.1, no componente curricular obrigatório “Avaliação Psicopedagógica I”, com carga horária de 60 horas, contando assim com três atividades avaliativas (Fichamento dos conteúdos da primeira unidade, relatório de Anamnese e Recursos Lúdicos), que se mantiveram em ambos os períodos.

Resultados e Discussões

O componente ‘Avaliação Psicopedagógica I’ tem como objetivo o conhecimento da evolução histórica e definição da avaliação psicopedagógica (SANCHES-CANO; BONALS, 2008),

identificar, caracterizar e intervir na demanda, bem como utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação (SAMPAIO, 2016).

As atividades planejadas para o 2021.2 foram executadas de forma remota fazendo uso das seguintes plataformas digitais que, nesta ordem, tiveram o objetivo de: (a) Google Meet – promover os encontros e atividades de forma síncrona; (b) Canva – Possibilitar a elaboração de materiais informativos e pedagógicos; (c) WhatsApp – promover o diálogo direto e frequente entre a turma, as monitoras e a professora, troca de materiais, informações, dúvidas e entre outras; (d) SIGAA UFPB – viabilizar a organização das informações da disciplina, colaborar com o acompanhamento do registro de aulas, frequência, notas, leituras e atividades. Nos momentos assíncronos, além das leituras e realização de atividades, foram realizados pela monitoria plantões individuais e coletivos para dúvidas, orientações e discussões das temáticas.

Para o 2022.1, que ocorre presencialmente, sob orientação e supervisão da docente foi proposto e implementado alterações no cronograma, bem como a experiência de planejamento e facilitação de uma aula por monitora. Com o objetivo de conhecer e acolher a turma em sua individualidade a monitoria realizou uma dinâmica no primeiro dia de aula denominada de “Cápsula do Tempo”, onde cada discente descreve suas expectativas e como emocionalmente chega na disciplina, para se “encontrar” com essa situação ao fim do período.

Em todas as aulas, em ambos os períodos, a monitoria contribuiu com as discussões, registro de frequência, bem como o feedback individual de todas as atividades entregues.

Compreende-se que estas colaboram não apenas para uma melhor experiência na monitoria, mas também para a aprendizagem da turma.

Considerações Finais

É possível afirmar, ainda que este trabalho tenha o foco de descrever os benefícios do programa de monitoria para as monitoras, que as contribuições se estendem a docente e a turma, que contaram com suporte didático e pedagógico, principalmente dentro do contexto de readaptação a modalidade presencial. O programa também proporcionou as monitoras experiências essenciais, fortalecendo o processo de formação, novos olhares para a prática profissional, construção de novos conhecimentos e o aprofundamento dos já adquiridos, favorecendo também um crescimento pessoal diante das experiências vividas.

Referências

- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. (2019). Relato de experiência: uma narrativa científica na pósmodernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237.
- SANCHES-CANO, M.; BONALS, J.. Avaliação Psicopedagógica. 1. Artmed. 2008.
- SAMPAIO, S. Manual prático do diagnóstico psicopedagógico. 6ª. WAK. 2016

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Yuri Cordeiro dos Santos – Monitor

Maria de Fátima Camarotti – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os programas de monitoria para o Ensino Superior foram instituídos pela Lei Federal nº 5540/68, em seu artigo 41, o qual determina sua criação pelas universidades, direcionando a estudantes com “capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (BRASIL, 1968). Na Universidade Federal da Paraíba, a resolução nº 02/1996 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) regulamenta a monitoria com os objetivos de promover a ação e o interesse dos discentes pela docência através da integração com a atividade do professor, diminuindo a evasão e repetência e contribuindo assim para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O monitor tem a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, ter contato com a prática docente através do auxílio nas atividades do professor e oferecer contribuições técnico-didáticas para suprir dificuldades no ensino-aprendizagem. A monitoria representa então, uma atividade importante para a formação acadêmica, sobretudo em cursos de licenciatura.

A disciplina “Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia” é ofertada para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com o objetivo de analisar e discutir a formação docente na perspectiva do Professor-Pesquisador. Além disso, encaminha os estudantes para a realização do seu Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC), através da construção de um projeto de pesquisa, realizada no decorrer da disciplina. Portanto, os monitores dessa disciplina possuem ainda, o contato com a atividade de orientação de pesquisas, completando o tripé do ensino-pesquisa-extensão e envolvendo diversas áreas de conhecimento dentro do ensino das Ciências.

Metodologia

A ação de monitoria refere-se aos semestres de 2021.2 e 2022.1 da disciplina “Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia”, que foi desenvolvida entre os meses de abril e dezembro de 2022, tendo 22 alunos na primeira turma e 12 na segunda, além de 2 ouvintes. Foi realizado o acompanhamento das aulas, com participação ativa nas discussões sobre os textos propostos e contribuições para a construção dos projetos de pesquisa, com a utilização de oficinas pedagógicas. Houve a avaliação das apresentações dos projetos feitas pelos estudantes, tanto pelo professor da disciplina como o monitor. O contato com a turma foi mantido através de grupos criados no aplicativo de mensagens WhatsApp, com a socialização de informações sobre os assuntos tratados na sala de aula. Além disso, de maneira privada, os estudantes puderam

esclarecer questões mais específicas da construção de seus projetos. Para os atendimentos presenciais, foi socializado um link do Doodle, aplicativo para agendar atividades coletivas, além da utilização do Google Meet, para atendimento remoto. Além disso, as apresentações de slides foram reelaboradas pelo monitor, utilizando o aplicativo Canva. A correção de atividades também foi experienciada pelo monitor utilizando uma rubrica disponibilizada pela professora, além de sua supervisão e validação do resultado.

Resultados e Discussões

Essa disciplina foi ministrada através de metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018) como a sala de aula invertida (VALENTE, 2018) e oficinas de construção do projeto de pesquisa. A atividade do monitor em sala de aula se deu através de sua participação nas discussões dos textos propostos, assim como na condução das oficinas. A fundamentação teórica dos projetos foi iniciada em sala de aula, com base nos livros propostos pela professora e orientado pelo monitor tirando dúvidas e dando sugestões aos estudantes (Figura 01). As ferramentas digitais utilizadas demonstraram resultados positivos, principalmente o aplicativo WhatsApp, por onde a maioria dos alunos interagiu tirando dúvidas e conversando sobre a construção de seu projeto de pesquisa, assim como por onde o monitor e a professora disponibilizaram materiais complementares de estudo e ferramentas de pesquisa (Figura 02). O Doodle foi utilizado na turma de 2021.2 para agendar o plantão de dúvidas em grupo e foi respondido por seis estudantes em um universo de 22, mostrando baixa efetividade (Figura 03). Esse plantão aconteceu principalmente de maneira remoto, tanto pelo WhatsApp, como pelo Google Meet, onde foram realizados encontros, seguindo a metodologia das oficinas em sala de aula. Essa atividade também aconteceu de maneira presencial, utilizando a sala da professora no Ambiente dos Professores do Centro de Educação. A reelaboração dos slides apresentados pela professora ao final das aulas invertidas, proporcionou a diminuição no tamanho dos arquivos, facilitando a disponibilização para os estudantes. Foi realizada uma padronização no design com cores diferentes para cada tema, otimizando a utilização desse recurso didático como fonte de estudo (Figura 03). Na correção das atividades, o monitor avaliou as apresentações e os projetos entregues em duas fases (1ª e 3ª avaliação). Os resultados foram discutidos em conjunto com a orientadora e o monitor após as avaliações.

Figura-01--Acompanhamento-das-oficinas-em-sala-de-aula.¶



Fonte: Fátima Camarotti, 2022.¶

Figura 02 - Utilização do *whatsapp* como canal de comunicação.



Fonte: Fátima Camarotti, 2022.

Figura 03 - Utilização do *doodle* para agendar os plantões de dúvidas.

Atendimento da monitoria

You are the organizer of the group event.

3 hours

Sala da professora (EE - Ambiente dos Professores)

All times are in: America/Sao_Paulo (GMT-3:00)

Vamos escolher uma data para nosso encontro presencial da monitoria? Esse é o momento para tirarmos as dúvidas, discutir as atividades e sobre o processo de aprendizagem. Primeiramente vamos escolher um momento para a primeira...
More

Availabilities 👍 yes 🟡 if need be 🛑 cannot attend 🟡 pending

	26	27	27	28	28	29	29
Participants							
YURI SANTOS	👍	👍	👍	👍	👍	👍	👍
Letícia Rodrigues	🛑	🛑	👍	🛑	🛑	🛑	👍
Leonardo Firmino	👍	🛑	🛑	🛑	🛑	🛑	🛑
Yasmin de Santana	🛑	👍	🛑	🛑	👍	🛑	🛑
Juliany Nunes	🛑	👍	🛑	🛑	🛑	🛑	🛑
Alcilene	🛑	👍	🛑	🛑	🛑	🛑	🛑
Andréa	👍	👍	🛑	🛑	🛑	🛑	👍

Fonte: Yuri Cordeiro, 2022.

Considerações Finais

Esta atividade de monitoria se mostrou efetiva em relação aos seus objetivos iniciais, proporcionando ao monitor o contato direto com a atividade docente no Ensino Superior, além da troca de experiências com a professora e com os estudantes.

Além disso, forneceu aos estudantes dessa disciplina, um acompanhamento mais próximo do seu processo de ensino-aprendizagem, através de diversos canais de comunicação, tanto de forma presencial como à distância. A condição de estudante que o monitor possui, ajudou a aproximação com a turma, enquanto o seu contato com as atividades da professora estimulou o desenvolvimento de suas práticas docentes. Dessa forma, observou-se durante a experiência de monitoria, sua importância, tanto para a formação docente do monitor, quanto para o aproveitamento no ensino-aprendizagem do componente curricular.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL, Lei nº 5.540, de 28 de nov. de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. CONSEPE, Resolução nº 2, de 14 de fev. de 1996. Regulamenta o programa de monitoria para os cursos de graduação da UFPB. 1996.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26 – 44.

A VIVÊNCIA EM MONITORIA NA ÁREA DA PSICOPEDAGOGIA COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anny K.S.Vieira – Bolsista

Mariana L. de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nosso trabalho consiste num relato de experiência acerca das vivências de monitoria na disciplina Situações Psicossociais em Contexto de Trabalho Comunitário, ministrada pela professora-orientadora Mariana Lins de Oliveira. No âmbito do curso de Psicopedagogia - Centro de Educação - da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o componente curricular em questão é ofertado durante o quinto período. Seu objetivo maior consiste em possibilitar aos estudantes a percepção dos contextos de comunidade e de vulnerabilidade como espaços possíveis de intervenção psicopedagógica.

As ações de monitoria têm como objetivo geral refletir e experimentar na prática contextos relacionados à docência. Nesse sentido, apresentaremos neste texto as atividades realizadas pela monitora, nossas percepções acerca das aprendizagens adquiridas junto à professora orientadora e às turmas com as quais tivemos oportunidade de conviver durante os semestres de 2021.2 e 2022.1.

O art. 84. Da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional traz que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo.”. Compreende-se, portanto, a monitoria como uma oportunidade de despertar o interesse pela docência no período de formação.

Metodologia

Todo processo e vivência da monitoria segue o estabelecido na Resolução CONSEPE/UFPB nº 02/96 e na Resolução CONSEPE/UFPB nº 29/2020, e a atuação da estudante teve seu início no período letivo 2021.2 e terá seu fim ao término do período 2022.1. Desta forma, apresentaremos as atividades que foram realizadas nos semestres citados:

- Estudo e planejamento: aprofundamento das questões teóricas e práticas relacionadas ao componente curricular; contribuição e acompanhamento na elaboração de atividades, teóricas e práticas (estudos dirigidos, pesquisas, rodas de diálogo), e de avaliações referentes à disciplina (criação de portfólio e projetos sociais de ação psicopedagógica);

- Atuação prática: participação em todas as aulas do componente, auxiliando a docente e os discentes; atendimento aos estudantes com dificuldade nos conteúdos; suporte técnico nas aulas e atividades remotas;
- Avaliação: elaboração de relatórios mensais sobre a vivência de monitoria.

Resultados e Discussões

Todo o processo de monitoria aconteceu em duas turmas diferentes e faz-se necessário mencionar esse fato, pois a experiência foi diferente em cada turma. A primeira aconteceu de maneira remota, tinham vinte discentes matriculados e, conseqüentemente, a participação dos discentes era maior. Já a segunda, tem sido realizada de maneira presencial e consta com nove discentes, o que tem se configurado como um desafio. Com isso, foi possível refletir sobre como a docente precisa estar sensível às peculiaridades de cada turma, para que seja possível reavaliar as metodologias de ensino utilizadas, a dinâmica das aulas e demais aspectos.

A atividade docente envolve conhecimentos e práticas que vão além de sua área de especialidade, entre eles estão: planejamento, metodologias e estratégias didáticas, relação docente-discente, organização da aula (ALMEIDA, 2012; PIMENTA; SEVERINO, 2011).

Portanto, ser professor/a é mais do que apenas transmitir conteúdo, precisa envolver aspectos didático-pedagógicos que se encontram além da teoria. Nesse sentido, a monitoria nos proporcionou ver esses elementos na prática.

Além da inserção no mundo da docência, a monitoria nos oportunizou o aprofundamento das discussões teórico-metodológicas relacionadas aos conteúdos trabalhados na disciplina. Um debate que nos chamou atenção foi a discussão sobre os processos de mercantilização da educação e conseqüentemente do furto ao direito à aprender, ou seja, a educação vai deixando de ser considerada como um direito social e passa a ser tratada como mercadoria (GADOTTI, 2005).

Considerando que o objeto de estudo da Psicopedagogia é a aprendizagem, estas discussões devem estar presentes em sala de aula, ampliando nossas reflexões sobre os diversos elementos que envolvem o aprender. Outro tema que me afeta como futura psicopedagoga e que está presente neste componente curricular é de poder aprender e refletir sobre ações que facilitem processos de aprendizagem fora das instituições oficiais de ensino e reconhecendo as comunidades como espaços possíveis de intervenções psicopedagógicas.

Considerações Finais

A experiência foi positiva para rever a importância do componente curricular, para observar os diferentes ritmos de aprendizagem e, também, ver o desenvolvimento do/as aluno/as nas atividades de construção do conhecimento. Um dos objetivos da monitoria da UFPB é despertar no discente o interesse pela carreira docente e isso, sem dúvidas, foi alcançado.

Mediante o exposto, pode-se dizer que a experiência em monitoria foi de grande valia, pois foi possível alcançar os objetivos. A vivência proporcionou à monitora aprofundamento

acadêmico e reflexões acerca dos processos de aprendizagem, e do sistema de educação como um todo; revendo, de igual modo, a importância da discussão sobre a psicopedagogia como área atuante nas comunidades periféricas.

Referências

ALMEIDA, M. I. de. Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

GADOTTI, M. A questão da Educação Formal/Não-Formal. 18. ed. Institut International Des Droits Del'Enfant (IDE), 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; SEVERINO, Antônio Joaquim. Apresentação da coleção. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011

A VOLTA DO ENSINO PRESENCIAL: MONITORIA NO COMPONENTE PSICOPATOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA I

Maria Alícia Vieira Brandão – Voluntária
Adriana de Andrade Gaião e Barbosa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria visa auxiliar para uma melhor qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos pela universidade e o interesse nela promove o estímulo à docência superior, experiência, através da observação e das atividades teóricas e práticas, e enriquecimento do currículo (DANTAS, 2014). O componente de Psicopatologia da Infância e Adolescência I é essencial no curso de Psicopedagogia, pois através dele conhecemos os transtornos que podem se manifestar nessas fases, veremos os principais conceitos, a historicidade, características, etiologia e também como se classifica no Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), organizado pela Associação Americana de Psiquiatria e a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), organizada pela Organização Mundial de Saúde.

Metodologia

A turma do período 2022.1 foi a primeira com aulas presenciais da disciplina de Psicopatologia da Infância e Adolescência I, após a pandemia do coronavírus. Para tanto, manteve-se a utilização de slides para exposição do conteúdo formal, realizou-se o planejamento de estratégias para dinamizar o processo de avaliação, como a produção e orientação de infográficos, mapas mentais e o desenvolvimento de um portfólio com a junção de todas as aprendizagens realizadas no período, sobre assuntos como: os estudos da Psicopatologia, conceitos, características evolutivas de infância e os transtornos comuns nessa idade. Atividades essas construídas objetivando ser parte de um acervo de material de estudo e consulta para a posterioridade. A fim de melhorar a comunicação e interação entre o docente, discentes e monitores, criou-se um grupo no WhatsApp, que se tornou um facilitador desse canal de comunicação.

Resultados e Discussões

Houve participação da monitoria nos planejamentos pedagógicos realizados junto a professora, estimulando a ação da monitora no desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas, contribuição com as discussões das aulas, e a promoção de debates reflexivos sobre os conteúdos junto aos estudantes e a professora, promovendo momentos descontraídos de aprendizagem ativa e um aprofundamento mais dinâmico do conteúdo.

Foram gerados plantões de dúvidas virtuais via WhatsApp; elaborados materiais informativos no Canva, referente a prazos e sínteses explicativas.

Considerações Finais

As experiências acrescentaram o entendimento à docência, seu funcionamento, seus planejamentos, ferramentas pedagógicas, e permitiram uma maior interatividade entre a professora e os estudantes. As ações vivenciadas contribuíram para a formação profissional da monitora e para o seu desenvolvimento, como pessoa e como estudante.

Referências

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/301611386>>

AÇÃO DA MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR PSICOPATOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jois Anulino da Costa – Bolsista

Adriana de Andrade Gaiao e Barbosa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho busca compartilhar a análise do exercício da monitoria no componente curricular “Psicopatologia da Infância e da Adolescência II”. O componente curricular tem como objetivo geral contextualizar sobre os problemas mentais partindo de uma perspectiva histórica, abordando conceitos como: Deficiência Mental, Autismo, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Fobias, Depressão e Ansiedade Infantil, os Transtornos do Sono e as somatizações. O programa de monitoria tem como um dos seus principais enfoques promover a aproximação dos discentes com a docência, através dessa experiência é possível a construção de conhecimentos e práticas que proporcionam aprofundar-se sobre os conteúdos ministrados. O monitor atua como uma ponte entre os alunos e professores auxiliando ambos no processo de aprendizagem referente a disciplina. O componente curricular psicopatologia da infância e adolescência II é ofertada pelo plano curricular do curso de psicopedagogia, no terceiro período, com carga horária de 60h.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência. Dentre os objetivos da disciplina, estão: compreender as principais mudanças psíquicas que ocorrem durante a adolescência e como essas alterações podem dificultar o processo de aprendizagem, disseminar o conhecimento acerca das teorias psicopatológicas no contexto psicopedagógico, criando possibilidades de intervenção no contexto clínico e institucional.

Resultados e Discussões

Dentre as atividades realizadas pela monitoria nessa disciplina estão a leitura do material selecionado para as aulas, reuniões e orientações com a docente para planejamento de aulas e atividades, além de horários disponibilizados para os discentes com plantões e assessoria, auxiliando na produção da primeira atividade proposta, “Compreendendo a adolescência”, organização e sorteio dos grupos que se formaram para produzir o portfólio com temas diversos que envolvem a adolescência, atividade que irá compor a segunda e terceira nota da disciplina.

Considerações Finais

Pode-se concluir que a experiência proporcionada pelo projeto de monitoria é enriquecedora tanto para os discentes, quanto para os docentes que fazem parte desses momentos, o que torna o processo de ensino-aprendizagem ainda mais valioso. A iniciação à docência oportunizada pela monitoria oferece a interação entre teoria e prática vivenciada na graduação, sugerindo a profissão acadêmica como mais uma possibilidade a ser seguida no mercado de trabalho, após a formação dos graduandos.

Referências

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (orgs). Transtornos de Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2 ed. Artmed. 2016.

CORDEIRO, L. O. Teoria e Prática da Psicopedagogia Clínica. 1ª. Wak. 2013.

CIASCA, S. M.; et al. Transtorno de Aprendizagem: neurociência e interdisciplinaridade. 1ª. Book Toy. 2015

APRENDIZAGENS DISCENTES NO PROJETO DE MONITORIA “EDUCAÇÃO ESPECIAL: ENTRE ESPAÇOS DE INCLUSÃO E DE DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO ALUNO PROFESSOR”

Alana Michelle da Silva Costa – Bolsista
Francyneves de Moraes e Silva – Bolsista
Jackeline Susann Souza da Silva – Orientadora

**Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este texto tem como objetivo apresentar relatos de experiências de duas discentes, graduandas em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB-Campus I), acerca da atuação como monitoras, nos períodos 2021.2 e 2022.1, do componente curricular “Distúrbios de Aprendizagem”, ministrado pela professora Jackeline Susann Souza da Silva, do Centro de Educação/UFPB. A monitoria está vinculada ao Projeto "Educação Especial: entre espaços de inclusão e de diversidade na construção aluno professor", coordenado pelo professor Magno Seabra. As motivações por integrar no presente projeto de monitoria justifica-se pelo desenvolvimento de competências inerentes à iniciação docente, bem como, o aperfeiçoamento dos conhecimentos teórico-práticos do componente curricular, que contribuem diretamente para o fortalecimento das habilidades acadêmicas e profissionais do estudante monitor, numa perspectiva voltada à inclusão.

Em específico, a monitoria no componente Distúrbios de Aprendizagem oportuniza aprendizagens sobre a interface Ciências da Saúde e Educação, considerando o que afirma Souza (2011, p.32-33) ao argumentar que a atuação nos distúrbios e transtorno de aprendizagem requer formação e trabalho em equipe multidisciplinar. Assim, o educador pode ampliar sua prática educativa por meio de estratégias colaborativas com outros profissionais que permitam às crianças com dificuldades de aprendizagem se sentirem incluídas. Nesse contexto, convém destacar a importância de se pensar sobre prática docente a partir das reflexões acerca das temáticas abordadas na disciplina, possibilitando a aplicabilidade de uma prática inclusiva e de aceitação de cada pessoa como sujeito único.

Metodologia

A coleta de dados fundamenta-se na abordagem de pesquisa qualitativa, especificamente, focando relatos de experiência. O relato de experiência (RE) é um tipo de narrativa que visa destacar as reflexões do sujeito sobre o tema vivenciado, sendo um campo de pesquisa de construção científica, resultante de um acontecimento experimentado pelo relator em um determinado momento. O RE desafia o pesquisador a articular os conhecimentos obtidos,

revelando sua capacidade de interpretação e percepção do espaço e contexto teórico e temporal em que se incorpora (DALTRO; DE FARIA, 2019).

As fontes de dados apresentadas, neste texto, incluem informações sobre o programa das disciplinas e a avaliação diagnóstica das turmas como forma de resgatar elementos e reflexões por meio de tais informações. Em concreto, as fontes de consulta de dados para essa pesquisa são:

- Diário de Campo: registros escrito e/ou oral sobre memórias e notas acerca da atuação na monitoria de ensino.
- Planos de curso do Componente Curricular “Distúrbios de Aprendizagem”. Períodos: 2021.2 e 2022.1.

Os relatos de experiências foram organizados, considerando os seguintes aspectos: (1) Identidades discentes (Quem somos nós?); (2) Expectativas de aprendizagens na monitoria; (3) Aprendizagens curriculares e extracurriculares; (4) Interação com os alunos.

Resultados e Discussões

Somos duas mulheres pardas, com idades de 26 e 39 anos respectivamente e estamos entre o 4º e 7º período da graduação. Apesar de experiências distintas, nós duas optamos pelo curso de pedagogia por possuímos identificação com a área da Educação, no decorrer da nossa formação percebemos a necessidade em conhecer mais sobre o campo da docência, principalmente das práticas pedagógicas voltadas para o universo da inclusão. Dentro das várias disciplinas estudadas no Curso de Pedagogia, nos chamaram a atenção as disciplinas direcionadas à Educação Especial/Inclusiva e Distúrbio de Aprendizagem. Iniciamos nosso projeto de monitoria no período remoto e no contexto de pandemia, por isso tivemos que nos adaptar ao ensino virtual e ao contato com as ferramentas tecnológicas. No início de cada período foi realizado uma avaliação diagnóstica com os alunos sobre a compreensão do que é o distúrbio de aprendizagem o que possibilitou criar pensamentos reflexivos sobre as questões em torno da temática/disciplina. Participamos também de debates em sala de aula que proporcionou a interação com os alunos, como também a construção/apresentação dos seminários temáticos, que trouxe temas relacionados aos distúrbios de aprendizagem como a discalculia, dislexia, TDAH, TEA, deficiência intelectual e também reflexões acerca de temas relevantes ligados a disciplinas como o excesso de medicalização das crianças, os transtornos de ansiedade na educação e as dificuldades da educação no pós-pandemia. A disciplina trata os distúrbios de aprendizagens voltados a reflexões da educação inclusiva, Cabral (2021) afirma que atualmente, a educação inclusiva contempla a ampliação do espaço sociocultural da criança, no qual os papéis sociais e as exigências formais de aprendizagem apresentam-se como novas oportunidades de interação com outras pessoas e situações.

Considerações Finais

Este texto teve como objetivo apresentar relatos de experiências de duas discentes, graduandas em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB-Campus I), acerca da atuação como monitoras, nos períodos 2021.2 e 2022.1, do componente curricular

“Distúrbios de Aprendizagem”. As experiências como monitoras favoreceram a formação pessoal, já que a disciplina tem um caráter inclusivo e possibilita a desconstrução de ideias obsoletas, trazendo a reflexão acerca das temáticas em favor da inclusão. Enquanto na formação profissional das discentes, a experiência aproximou as teorias da prática pedagógica, da percepção de como ocorre o trabalho docente e a possibilidade de compreender a complexidade do processo de ensino-aprendizagem. A monitoria viabilizou trocas de saberes entre todos os sujeitos envolvidos na disciplina e contribuíram para construção de uma aprendizagem significativa no que tange a construção das práticas pedagógicas inclusivas na formação inicial em Pedagogia.

Referências

CABRAL, C.S.; FALCKE, D. e MARIN, A.H. Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. Revista Brasileira de Educação Especial. v. 27 2021.

DALTRO, M.R; DE FARIA, A.A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

SOUZA, F.M. A de A. Distúrbios e Dificuldades de Aprendizagem: uma perspectiva de interface entre saúde e educação. Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

APRENDIZAGENS E REFLEXÕES NA DISCIPLINA DE POLÍTICA DE GESTÃO EDUCACIONAL: EXPERIÊNCIA DA MONITORIA

Taízze Nascimento Melchiades – Bolsista

Ana Célia Silva Menezes – Orientadora

Áurea Augusta Rodrigues da Mata – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar uma descrição da experiência da monitoria desenvolvida na disciplina Política e Gestão da Educação, no período 2021.2 ministrada pela professora Dra. Ana Célia Silva Menezes (DHP/CE/UFPB) e fazer um breve relato dessa segunda etapa da monitoria, deste período 2022.1, em curso, ministrada pela professora Dra. Áurea Augusta Rodrigues da Mata (DHP/CE/UFPB), orientadoras deste trabalho.

A referida monitoria faz parte do Projeto “Formação do Pedagogo: pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa”, coordenado pela professora Áurea Augusta Rodrigues da Mata. O referido componente curricular possui carga horária de 60h, trata-se de um componente obrigatório ofertado para as/os estudantes das Licenciaturas, ocorreu de forma remota no período de 2021.2 e está acontecendo de forma presencial nesse semestre 2022.1. De maneira geral, a proposta da disciplina em questão é discorrer sobre: A política, a legislação e as tendências educacionais para a Educação Básica, no contexto das mudanças estruturais e conjunturais da sociedade brasileira, bem como, compreender as Políticas educacionais brasileiras, financiamento, gestão escolar, formação de professores, princípios e práticas educacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). A disciplina em 2021.2 contou com 62 estudantes matriculados sendo a maioria graduandos em História e Ciências das Religiões. Sendo 13 desistentes, totalizando 49 estudantes que conseguiram concluir a disciplina. Já no período em questão, 2022.1 a disciplina conta com um número de 33 alunas/os matriculadas/os dos cursos de História, Dança, Matemática e Música.

Metodologia

A metodologia deste trabalho tem como base a pesquisa qualitativa do tipo participante no sentido de ter dados relevantes e participação no processo. “Na observação participante, o observador deixa de ser o espectador do fato que está sendo estudado. Nesse caso, ele se coloca na posição dos outros elementos envolvidos no fenômeno em questão” (GODOY, 1995, p.27). Como a forma e o conteúdo das interações verbais entre os membros do grupo estudado (sala de aula), do tipo participante descrevendo o conteúdo a partir da vivência na monitoria. Sendo assim, as principais etapas da monitoria 2021.2 se constituiu em: 1.

Participação nas aulas - Realização de leituras dos textos trabalhados na disciplina; 2. Reuniões semanais com a monitora e orientadora para discussão; 3. Atividades desenvolvidas: Lista de frequência, participação na correção de atividades e construção de Relatório mensais (Frequência Mensal). Na monitoria deste período em questão, 2022.1, a dinâmica se constitui em: 1. Participação nas aulas - Leitura dos textos; 2. Encontros semanais com a professora orientadora e a monitora, para socialização de impressões da leitura da semana seguinte; 3. Frequência da turma, registro da aula, construção de questões norteadoras baseadas na leitura dos textos, e construção do relatório mensal.

Resultados e Discussões

As etapas da monitoria 2021.2, foi inicialmente dividir a turma em dois grupos, visto que era um número bem expressivo. A dinâmica ocorreu da seguinte maneira: GRUPO A - 1ª semana: aula síncrona, 2ª semana: aula assíncrona. e GRUPO B: 1ª semana: aula assíncrona, 2ª semana: aula síncrona. E assim por diante até o final do fechamento da Unidade I. Essa proposta proporcionou uma organização na disciplina, otimização de tempo e bons diálogos possibilitando a participação de todos. A partir da Unidade II foi proposto a reintegração de toda a turma, uma vez que houve desistências. Dos principais temas abordados, destaca-se “Estado Neoliberal e o Direito à Educação”, Políticas de Currículo (BNCC e Reforma do Ensino Médio): Analisar o processo de constituição histórica das iniquidades quanto ao acesso, à permanência e à qualidade é uma importante tarefa para superação (...) para colocarmos em relevo talvez o maior desafio da sociedade brasileira do século XXI: a universalização de uma educação com caráter público, republicano, democrático e igualitário.” (ARAÚJO, p.291. 2011).

Na monitoria do período em curso, 2022.1, a Unidade I teve como objetivo principal discorrer sobre o eixo: Estado, educação e políticas públicas. Dialogando com os autores: ANDERSON (1995) e OLIVEIRA, (2020). As aulas vêm acontecendo de forma presencial com participação ativa dos alunos/as, sendo bastante dialógica e proveitosa, promovendo o aprofundamento teórico e prático e assim favorecendo o melhor desenvolvimento para os/as estudantes matriculados/as.

No período, 2021.2 as aulas aconteceram de forma expositiva, tendo como instrumentos de auxílio slides e vídeos. Para os diálogos, aprendizagens, e realização de algumas atividades avaliativas foi proposto pela professora a organização de grupos de trabalho/leitura para que a comunicação e troca de saberes fosse objetiva e dinâmica, com a participação de todos. Nessa experiência em curso, 2022.1, a professora disponibiliza o material no SIGAA semanalmente e apresenta para a turma diferentes dinâmicas, como discussão de texto e socialização das impressões, diálogos em grupo, utilizando de materiais como charges, vídeos e documentários.

Considerações Finais

A experiência na monitoria representou para a discente e docentes envolvidas nesse processo, um movimento muito importante de trocas de conhecimentos, experiências e saberes. Sendo composto por dois períodos em que possibilitam uma vivência bem

significativa para a identidade docente, e monitora, em termos de construção de aprendizagens e reflexões acerca de políticas educacionais.

Referências

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23. Disponível em: paje.fe.usp.br/~mbarbosa/cursograd/anderson.doc

ARAUJO, Gilda Cardoso de. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 39, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE E A DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA: fragilidades evidenciadas pela pandemia. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/180037/166654v> Acesso em: 03 de Out. 2022.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO PLANO DE AÇÃO NA MONITORIA DE POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

José Carlos de Sousa – Monitor
Mauricéia Ananias – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No contexto inicial, as aulas estavam acontecendo de forma remota em conformidade com as normativas internas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por isso a atuação da monitoria acontecia nesse mesmo formato. A partir do início do período letivo 2022.1, em 15 de agosto de 2022, a monitoria passou a atuar de forma presencial. O cenário proporcionado pela pandemia de COVID-19 trouxe o distanciamento social, que, conforme apontam os achados de Aquino et al. (2020), o distanciamento social adotado pela população foi efetivo para evitar a contaminação e garantir o trabalho remoto. Desse modo, no período 2021.2, houve a definição do modelo remoto. No período seguinte, de 2022.1, foi avaliado pela UFPB o retorno presencial das aulas e todas as atividades acadêmicas. O período de início da monitoria foi no dia 07 de abril de 2022 e o término é previsto para dia 14 de dezembro de 2022, respeitando o Calendário acadêmico 2021.1 que se encerra em 17 de dezembro de 2022. A partir dessa contextualização, este trabalho tem como objetivo geral descrever, de forma breve, a experiência e vivência do programa de monitoria no período letivo 2021.2 e parcialmente do período letivo 2022.1 no componente curricular de Política e Gestão da Educação (PGE) (1303180). Assim, temos como objetivos específicos avaliar a execução dessa ação em observância aos objetivos gerais, específicos e metas colocadas no projeto de ensino de monitoria intitulado Formação da/o Pedagoga/o: Pesquisa, Planejamento e Gestão da Prática Educativa, selecionado no Edital nº 03/2022.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência nas ações da monitoria da disciplina de PGE, ofertada nos períodos letivos de 2021.2 e 2022.1. No primeiro momento, em 2021.2, as aulas ocorreram semanalmente por meio da plataforma Google Meet, com a participação da monitoria em todas as atividades. Os materiais e meios utilizados foram o computador, a internet, o aplicativo de mensagem, o SIGAA e a energia elétrica. Em 2022.1, usou-se o projetor disponibilizado pela Central de Aulas (CA), a tela de projeção e o laboratório de informática do Centro de Educação (CE) e a manutenção das atividades com consulta à internet e o uso do grupo da turma em aplicativo de mensagem. Utilizaram-se os dados contidos na plataforma SIGAA para verificar se as metas e resultados contidos no plano de curso da disciplina foram atingidos com as aulas e atividades propostas, bem como para coletar as informações que geraram as análises apresentadas no item Resultados e Discussões. Para melhor conhecimento da turma, realizamos um questionário com os/as discentes no Google

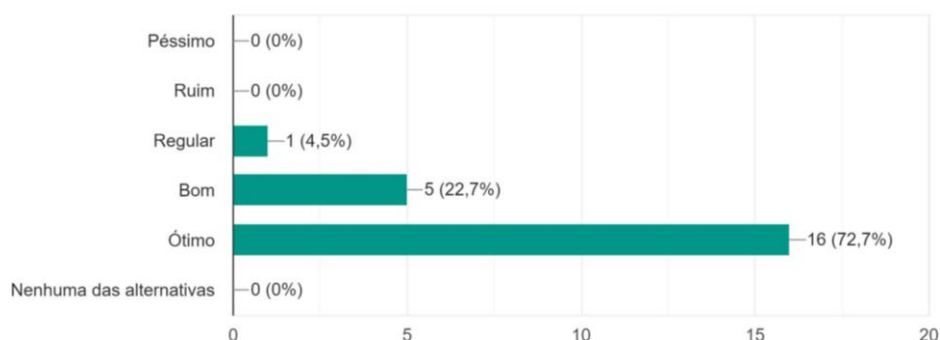
Forms para avaliação sobre a monitoria em 2021.1. As ações desenvolvidas, nos dois períodos letivos foram, em síntese, o acompanhamento das/nas aulas, o atendimento aos estudantes, assessoramento e colaboração no planejamento das atribuições didáticas, o registro de frequência e a verificação das atividades demandadas e a realização deste resumo para a apresentação no ENID 2022.

Resultados e Discussões

Em 2012.2, de acordo com o SIGAA, o componente curricular foi composto por 46 estudantes. Destes, 91% foram aprovados. Isso supera a meta de 80% estabelecida no projeto de ensino da monitoria, bem como alcance de 9,0 em média gerais dos estudantes. Em 2022.1, ainda tendo como base as informações na plataforma da universidade, o componente curricular foi composto por 49 estudantes. A porcentagem de aprovados não pode ser obtida, pois o período letivo está em andamento. Esperam-se esses dados para o final para a reformulação deste texto e possíveis apresentações em eventos científicos. A partir dos dados no Google Forms, foram obtidas 22 respostas dos estudantes com perguntas relacionadas à monitoria e ao componente curricular no período de 2021.2. O questionário teve o intuito de saber sobre a avaliação dos discentes para fazer a melhoria das ações da monitoria e cumprir com o que é preconizado e objetivado pelo projeto. Segue adiante os gráficos das principais perguntas. No gráfico 01, sobre a avaliação da monitoria, foi demonstrado que 72,7% dos estudantes que responderam avaliaram como “ótimos”. No gráfico 02, sobre a contribuição da monitoria, 95,5% dos estudantes avaliaram como “positivas”. A amostragem de 22 pessoas na turma de 2021.2 representou 48% do total. As informações demonstram o alcance das metas e o cumprimento dos objetivos do projeto de ensino da monitoria acerca da orientação de estudo, ao planejamento e ao acompanhamento de atividades durante o exercício das atividades no componente curricular. Também é possível observar o cumprimento dos objetivos no art. 02º da Resolução nº 02/1996 (UFPB, 1996). A escolha pelo relato de experiência se fez por possibilitar uma descrição e crítica reflexiva dessa experiência relatada, bem como facilitar a apresentação das informações. Pretende-se, assim, uma “descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

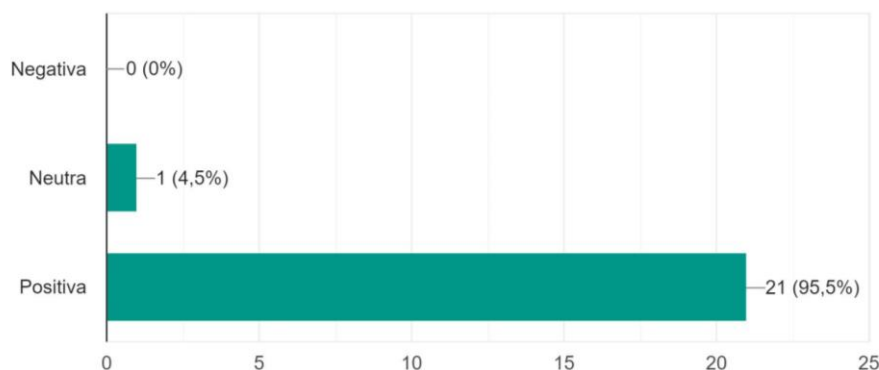
Qual é a vossa avaliação no âmbito geral da monitoria?

22 respostas



Com relação à contribuição da monitoria, como você avalia?

22 respostas



Considerações Finais

A experiência na monitoria acadêmica possibilitou a aproximação com a prática docente, um espaço de contribuição para formação do monitor e dos estudantes, bem como ter duas vivências distintas, em ser monitor de forma remota e monitor de forma presencial. A experiência remota e presencial ajudou a entender o funcionamento desses dois tipos de ensino. Desse modo, isso serviu para vivenciar as relações entre docente-discente, analisar os métodos e práticas didáticas nos dois tipos de ensino, contribuir no processo de ensino-aprendizagem e na resolução de possíveis dificuldades e problemas.

Destarte, o presente trabalho demonstra a realização das ações desenvolvidas e os resultados obtidos. Isso cobrou adaptações das ações da monitoria no remoto para a presencial e trouxe tanto experiências com os meios de comunicação virtuais, como as plataformas, aplicativos e mais ferramentas usadas nessa prática, como também na utilização dessas em sala de aula de forma presencial.

Referências

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/>. Acesso em: 19 de set. de 2022.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021. Resolução nº 02/1996, de 22 de fevereiro de 1996. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/documentos/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>. Acesso em: 20 set. 2022.

ARTE E POLÍTICA EDUCACIONAL: MONITORIA FAVORECENDO APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Daniela Aparecida Pedro – Monitora
Aline Carvalho de Almeida – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Segundo Vygotsky (2003), em sua teoria sociocultural, a construção do conhecimento se dá através da interação entre o aprendiz, seus pares e o professor, partindo desse princípio é possível concluir que o projeto de monitoria oferece mais um elemento interativo à relação ensino-aprendizagem, favorecendo-o através do suporte oferecido tanto aos discentes quanto à docente.

O presente trabalho abrange o projeto de monitoria do componente Estudos de Política Educacional em Psicopedagogia ofertado aos discentes do curso de Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba nos períodos 2021.2 e 2022.1, o qual objetiva promover aprendizagem significativa para o componente Políticas Educacionais a partir da reflexão psicopedagógica e do pensamento crítico promovido através da arte, enquanto oferece ao monitor a oportunidade de aproximar-se e refletir sobre a atuação docente.

Metodologia

Devido à pandemia Covid 2019, no período 2021.2 as aulas ocorreram de forma remota, a turma contava com 15 alunos que costumavam ser participativos. Dois momentos foram dedicados a atividades de monitoria, no primeiro, foi elaborado um PDF interativo para a revisão do conteúdo e, no segundo, apresentada uma aula referente a BNCC, ressaltando a prática psicopedagógica.

A monitora acompanhou a elaboração da atividade Política com Arte, em que os alunos fazem a análise política de uma obra de arte a sua escolha, nesse momento, é possível notar a expansão do pensamento crítico e a aprendizagem ocorrendo de forma tão significativa, que alguns trabalhos ficaram marcados na memória para além da disciplina.

Com a retomada das aulas presenciais no período 2022.1, 19 alunos se matricularam no componente. Existem 3 momentos reservados para atividades de monitoria, até o momento, uma delas foi aplicada, a revisão, propondo que os alunos sugerissem melhorias, a partir da Psicopedagogia, para as problemáticas políticas do sistema educacional brasileiro discutidas em sala até o momento.

Para a segunda atividade está prevista a apresentação de uma aula sobre a BNCC e, para a terceira, o acompanhamento da atividade Caça ao Tesouro Psicopedagógico, em que os

alunos receberão dicas para localizar fichas com demandas psicopedagógicas e códigos da BNCC e, em duplas, deverão elaborar um plano de ação com três intervenções. Além disso, haverá o acompanhamento para a elaboração do Política com Arte.

Resultados e Discussões

Política é um assunto que divide opiniões, portanto, no início dos períodos letivos, os estudantes demonstram certa tensão com o tema. A Prof^a Dr^a Aline, agrega ao componente um olhar prático, que remete aos acadêmicos a importância da política educacional para a atuação psicopedagógica, além de propor atividades que se utilizam da arte como propulsora do pensamento crítico.

A monitora acompanhou os alunos no desenvolvimento das atividades artísticas aliadas à política, segundo Silva “Através da arte é possível comunicar, explorar, (...) ampliando horizontes e possibilitando aprendizagens efetivas na construção de um ser humano mais completo e consciente.” Durante o processo, foi possível notar a construção da aprendizagem aliada a um significado mais amplo, o que favoreceu a assimilação e conscientização a respeito dos temas abordados (SILVA, 2021, p. 1169).

Além dos momentos artísticos promovidos quebrarem a atmosfera tensa do debate político, servem como ponto de interação entre as aprendizagens:

No processo de ancoragem ocorre a interação entre aquilo que o estudante já sabe com um novo conceito, promovendo a construção de significados. Os novos conceitos são agregados ou incorporados na estrutura cognitiva, transformando-a e disponibilizando “novos” conhecimentos, em um nível mais elevado de especificidade e complexidade, para a realização de novas ancoragens. (PUHL, MÜLLES E LIMA, 2020, p.66)

A monitoria considerou o mesmo raciocínio e, ao promover atividades que remetesse os discentes à importância do tema para o contexto psicopedagógico, foi possível observar a amplitude da consciência dos mesmos, além do apoio da monitora promover acolhimento e conexão com os discentes.

Essa foi a primeira vez em que a monitora pôde acompanhar o planejamento das aulas e conhecer uma das turmas desde o primeiro dia, além de atuar em um componente cujo a docente transparece sua paixão pelo desenvolvimento dos alunos e das práticas psicopedagógicas, através dessa experiência o interesse da discente monitora pela docência se tornou ainda maior.

Considerações Finais

Através do projeto de monitoria objetiva-se favorecer o processo de aprendizagem tal como, o desenvolvimento do(a) discente monitor(a) com relação às habilidades necessárias para a docência, é possível notar que o trabalho desenvolvido tem se aproximado do objetivo proposto através do engajamento dos estudantes nas aulas e do interesse da monitora pela carreira acadêmica.

Desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal, são favorecidos pela monitoria, que impacta até mesmo a relação entre a discente e a instituição, aumentando a sensação de pertencimento e a autoeficácia da estudante, que se percebe capaz de participar de desafios que ultrapassem a rotina da sala de aula. Certamente diferentes tipos de aprendizagem se interligam nesse projeto tão necessário para o curso, beneficiando a todos os envolvidos.

Referências

PUHL, C. S.; MÜLLER, T. J.; LIMA, I. G. As contribuições de David Ausubel para os processos de ensino e de aprendizagem. Revista Dynamis. v. 26, n.1, p. 61 – 77. Abr 2020.

SILVA, S. S. O papel da arte-educação no desenvolvimento da subjetividade nas relações socioemocionais. Brazilian Journal of Development. v.8, n.1, p. 1160-1170. Jan 2022.

VYGOTSKY, L.S. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.

AS CARTAS PEDAGÓGICAS COMO MÉTODO AVALIATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Matheus Wesley Pereira dos Santos – Monitor
Thaís Oliveira de Souza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Psicologia da Educação I é indispensável na grade curricular dos cursos de licenciatura porque possibilita que os estudantes tenham conhecimentos sobre o desenvolvimento e aprendizagem humana, condição sine qua non para compreender os caminhos pelos quais a prática docente poderá pautar-se, de modo, a respeitar o ritmo e potencialidades de seus futuros alunos. Dito isto, faz-se necessário trazer também os objetivos da avaliação elencada como campo de experiência do relato desse trabalho, as cartas pedagógicas, que tem por objetivo propiciar momentos de reflexão sobre os conteúdos abordados e reconhecer os processos educativos percorridos durante toda a disciplina. Por isso, as cartas pedagógicas somam-se aos campos de possibilidades possíveis para externalizar o que aprendemos, como diz Ivo Dickmann (2021) que:

"As cartas pedagógicas se constituem, na esteira da reinvenção do legado freiriano, como um novo jeito de produzir conhecimentos, que não nega a ciência acadêmica, mas demonstra que não há uma única forma de escrever sobre o que aprendemos e como comunicamos o que produzimos" (p. 85).

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo relatar o carácter formativo-metodológico que as cartas pedagógicas possuem e as suas contribuições para a formação docente durante as aulas remotas, assim como, apresentar as reflexões produzidas durante a participação do autor no programa de monitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para elaboração do presente trabalho buscou-se artigos científicos que abordam sobre cartas pedagógicas no ensino superior e na formação de professores. Como também, utilizou-se os livros de Paulo e Dickmann (2020) e Dickmann (2021).

Metodologia

O relato de experiência foi escolhido como metodologia para o referido trabalho, fruto de uma experiência na monitoria da disciplina de Psicologia da Educação I, no período remoto, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2021, do curso de Pedagogia. Para elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa de artigos científicos e livros que versam sobre as cartas pedagógicas juntamente com a análise de um fragmento da

carta produzida durante a disciplina, pela docente e o monitor, e enviada aos estudantes matriculados.

Algumas das ações desenvolvidas na monitoria foram: assessoria aos estudantes, realização de reuniões com a docente e o monitor, assessoramento à docente e aos estudantes durante as aulas, monitoramento do grupo no WhatsApp e dúvidas provenientes dos alunos.

Resultados e Discussões

Acerca das cartas pedagógicas, estas, "(...) revelam a escrita de si que se caracteriza por um movimento introspectivo, reflexivo e dialógico que permitiu para essas e esses estudantes reviver memórias [...]" (NAKAYAMA et al., 2021, p. 112 apud FREITAS, 2021, p. 14). Nesse sentido, as cartas pedagógicas são capazes de produzir e recordar memórias de tudo aquilo que já foi vivenciado durante a disciplina. Ainda mais, ela produz uma reflexividade possuidora de criticidade e não apenas reprodução. Dessa forma, a carta produzida e enviada aos estudantes matriculados faz presente a motivação para que os estudantes possam revisitá-las: "O que esperamos neste final de disciplina, é que você reflita e se sinta possuidor de conteúdos que ampliem a sua visão sobre a docência. Considerando os conteúdos que foram discutidos ao longo da disciplina (trazendo alguns conceitos e reflexões) fale sobre como foi o caminho até aqui [...]" (Carta produzida pela docente e – Monitor.

Os encontros virtuais, a vivência com a docente e com os estudantes matriculados acenderam em mim a compreensão de todas as barreiras e conquistas que os estudantes passam durante sua formação. Ressalto aqui as emoções de viver numa pandemia, o ingresso no ensino superior e a adaptação ao ensino remoto, como emoções que perpassam em graus diferentes, não só os estudantes, mas a todos os envolvidos na disciplina. E justamente pelas cartas carregarem uma subjetividade emocional de quem as produz, que as emoções foram consideradas pela docente e monitor na carta enviada a eles: "[...] Para repensar não só a nossa profissão docente, mas também o ser estudante em meio a esse período de turbulências, nós propomos que responda esta carta, com outra carta, refletindo sobre esse processo de aprendizagem que fez você chegar até aqui" (Carta produzida pela docente e – Monitor.

Portanto, as cartas pedagógicas foram utilizadas para além do seu carácter formativo-metodológico, porque contribuíram para fortalecer a relação professor-estudante, além das diversas estratégias utilizadas pela docente para romper a distância que o ensino remoto produziu.

Considerações Finais

Desse modo, as cartas pedagógicas proporcionam quando utilizada como metodologia avaliativa no ensino superior, mais precisamente na formação docente, o desenvolvimento da criticidade, reflexividade, capacidade de sintetizar e compreender a importância da contextualização, de modo a produzir uma educação baseada na práxis. Como também, reconhecer no estudante não só as questões de conteúdos que a disciplina pede, mas também, as emoções. Além, de aumentar a dialogicidade entre professor e aluno, tendo em

vista o caráter subjetivo das cartas pedagógicas, porém, não abandonando a relação didática e produtora de conhecimento.

Referências

DICKMAN, Ivo. (orgs). *Pedagogia da reinvenção: cartas pedagógicas a Paulo Freire*. 1. ed. Chapecó: Livrologia, 2021. (Coleção Paulo Freire; 06).

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. *Fazer a aula com Cartas Pedagógicas: legado de Paulo Freire e experiência de reinvenção no ensino superior*. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e035283, p. 1-20, 2021.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMAN, Ivo. (orgs). *Cartas Pedagogia: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular*. 1. ed. Chapecó: Livrologia, 2020. (Coleção Paulo Freire; v.2).

AS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Amanda P. de S. Machado – Bolsista
Itacyara V. Miranda – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Inicialmente formulada enquanto especificidade do campo da História, por volta da segunda metade do século XIX, a História da Educação passou por diferentes processos até se consolidar enquanto um campo autônomo, a partir da década de 1980. De acordo com Saviani (2008), a História da Educação se subdivide em duas fases. Na primeira, associada à Filosofia da Educação, enquanto campo disciplinar mais voltado para os ideais educativos e para as finalidades da educação, tendo se entendido até o final da década de 1960. A segunda fase teria início a partir de 1980, que, contando com a colaboração do Marxismo e dos Annales, teria se consolidado enquanto área de conhecimento específico, com diferentes enfoques e dialogando com outras áreas como a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia, a Linguística e a Geografia. Atualmente, mais do que uma área consolidada, a História da Educação se apresenta enquanto componente curricular obrigatório nos cursos de Pedagogia, responsáveis pela formação de professores e professoras. Refletir sobre as contribuições da História da Educação para a formação docente é o objetivo desse estudo.

Metodologia

Para tanto, fazendo uso do método exploratório-descritivo, a pesquisa será de cunho bibliográfico e documental. De acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para o estudioso, a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Já a pesquisa documental consiste numa investigação cujo conjunto de fontes são documentos. Dessa forma, discutimos a composição da disciplina História da Educação e sua contribuição para o processo de formação docente, a luz da sua presença no curso de Pedagogia e sua ausência nos demais cursos de licenciatura. Para a realização dessa compreensão, analisamos os currículos dos cursos de Pedagogia e de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal da Paraíba, oportunidade em que podemos evidenciar as contribuições da História da Educação na formação docente na medida em que este componente curricular possibilita aos discentes em formação analisar o processo educativo e escolar através do qual os indivíduos elaboram a si mesmo.

Resultados e Discussões

Nessa perspectiva, Manacorda (2006) destaca que a História da Educação oferece fundamentos que permitem problematizar os objetivos da educação nos diferentes momentos históricos, e entender como foi concebida a relação entre estes objetivos e a realidade educativa, bem como suas contradições no decorrer dos tempos históricos. Este trabalho é resultado de leituras e experiências vivenciadas na atuação de monitoria junto à disciplina História da Educação 2, no curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, no decorrer dos semestres 2022.1 e 2022.2.

Considerações Finais

Pretendemos com esse trabalho ressaltar a importância do componente de História da Educação no processo de formação docente, contribuindo não apenas com o entendimento do meio educacional, mas atrelando a ideia da apreensão desse conjunto histórico educacional ser um suporte identitário de quem o professor é em espaços e tempos diversos. Palavras-chave: História da Educação; Formação docente; Currículo.

Referências

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. *Eccos Revista Científica*, vol. 10, núm. Esp, julho, 2008, pp. 147-167.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS

Giselly Florêncio Bastos Felix – Bolsista

Maria Aparecida Valentim Afonso – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina “Conteúdo e metodologia do ensino de Português”, nos períodos 2021.2 e 2022.1, do curso de Pedagogia com área em aprofundamento da educação do campo, da Universidade Federal da Paraíba. A Monitoria prepara os/as graduandos/as para atuarem profissionalmente em diversos âmbitos sociais, sobretudo, na docência de modo a fomentar reflexões sobre o ensino, aspecto que ajuda na formação dos/as graduandos/as das licenciaturas, na medida em que possibilita a vivência de experiências e os desafios da prática docente. Durante o período de atuação na monitoria, o/a graduando/a tem oportunidade de participar de várias atividades que envolve o trabalho do professor como por exemplo: mediar a relação entre professor e aluno, auxiliar nas estratégias de ensino, planejar as aulas, refletir sobre o processo de ensino/ aprendizagem, observar a mediação do professor e a participação dos estudantes etc. Diante da diversidade de situações vivenciadas, afirmo que no desenvolvimento das atividades como monitora tivemos a oportunidade de interagir diretamente com o professor e com os alunos, tanto nos planejamentos semanais quanto nas aulas presenciais, momento em que assessorava a professora e orientava os estudantes nos trabalhos realizados. Através da experiência vivenciada na monitoria pudemos ajudar os estudantes a aprenderem com mais autonomia, promover uma maior integração da turma. Além disso, o programa fez com que refletisse sobre a docência de forma mais leve, compreendendo o papel do professor e dos alunos como parceiros em busca do conhecimento.

Metodologia

As estratégias e metodologias utilizadas envolveram o estudo e o aprofundamento teórico sobre os assuntos abordados, buscando a interação dos estudantes nas discussões e diálogos. Quanto à relação com os alunos da turma, houve uma constante interação entre professora e monitora por meio de atividades planejadas como: elaboração e aplicação de formulário no Google forms para conhecer o perfil dos estudantes e levantar as expectativas em relação à disciplina, realização de estudos dirigidos; oferta de orientações tira-dúvidas; seleção de metodologias e estratégias pedagógicas adequadas aos conteúdos, correção de atividades, avaliação e proposição de estratégias para melhorar o desempenho da turma. Na disciplina utilizamos dois ambientes como suporte comunicativo: o SIGAA para envio de materiais, atividades e textos; o WhatsApp, para informações mais pontuais sobre a disciplina e orientação de trabalhos em grupo etc. A partir das leituras dos textos de Bagno (2012), Soares

(2020), BNCC (BRASIL, 2017), Solé (1998) dentre outros, foram desenvolvidas metodologias que consideravam a necessidade de um gradativo aprofundamento para a compreensão das temáticas da disciplina, envolvendo a leitura e discussão de textos, vídeos, apresentação em PPT das temáticas, trabalhos individuais e em grupos, produção de Sequências Didáticas, análise de situações problema, Seminários, Jogos pedagógicos, análise de livros de literatura infantil, Quizz e Questionário no SIGAA.

Resultados e Discussões

Destacamos para essa apresentação, os dados do questionário organizados no google forms, no período 2021.2, cujo objetivo foi conhecer as ideias dos discentes sobre a disciplina, visando a reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos. Vejamos na figura 1, a seguir, a compreensão dos conteúdos pelos discentes. Figura 1. Compreensão dos assuntos. Os conteúdos Gênero textual e Jogos didáticos ficaram em primeiro lugar da preferência com 55,6% e Sequência didática em segundo, com 44,45% do total de respondentes. Algumas reflexões possíveis: os conteúdos jogos didáticos e gêneros textual, além do estudo teórico foram realizadas apresentação de seminário e análise de jogos. Por sua vez, o conteúdo Sequência Didática exigiu a construção do planejamento e apresentações parciais das etapas do processo. Vejamos na figura 2, a seguir, o que disseram os discentes sobre a metodologia. Figura 2. Metodologia da disciplina. Podemos observar que 77,8% dos discentes concordam que a metodologia é excelente e 22% que é muito boa. Podemos inferir que a maioria dos discentes consideram que a metodologia utilizada tem contribuído para a compreensão dos conteúdos estudados. Vejamos na figura 3, a seguir, a avaliação da monitora pelos discentes. Figura 3: Avaliação da monitora. Nesse quesito 83,3% dos discentes avaliaram a atuação da monitoria como excelente e 16,7%, como muito boa. Os dados indicam que o trabalho desenvolvido pela monitora foi reconhecido e atendeu as expectativas de cada um. Vejamos a seguir, na figura 4, como os discentes avaliam a participação na disciplina. Figura 4: Avaliação da disciplina. As respostas da questão ficaram distribuídas em três conceitos, com os seguintes valores: 27,8 dos discentes consideram que sua participação foi excelente; 38,9% consideram que sua participação foi muito boa e 33,3%, boa. Notamos que a maioria da turma considerou positiva sua participação na disciplina.



Figura 2. Metodologia da disciplina



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Figura 3: Avaliação da monitora



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Figura 4: Avaliação da disciplina



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Reafirmamos que a monitoria é um espaço formativo de aprendizagem para o discente/monitor/a, pois possibilita experiências com a docência que articulam a teoria e a prática, possibilitando trocas com os estudantes e a professor. Ao analisar e refletir sobre os dados observamos que a maioria dos alunos avaliou positivamente a disciplina, tanto em relação à metodologia da professora quanto em relação a atuação da monitora. Além disso, os discentes apontaram os conteúdos que mais compreenderam durante o período, possibilitando que monitora e professora, conjuntamente, avaliem aspectos que podem ser aperfeiçoados na disciplina.

Sendo assim, concluímos a monitoria com grande satisfação, pois temos a certeza de que o trabalho foi desenvolvido de forma responsável e que todas as ações planejadas foram realizadas de forma satisfatória, ou seja, a monitoria cumpriu a sua função, dando suporte à professora e aos discentes em todas as situações vivenciadas durante o período.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. Parábola, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA: UM RELATO DE MONITORIA

Roberta Florencio Pessoa – Bolsista

Swamy de Paula Lima Soares – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com o intuito de proporcionar um fortalecimento na formação dos discentes no campo de Fundamentos da Educação, o Departamento de Fundamentação da Educação desenvolveu o projeto de monitoria intitulado “Os Fundamentos da Educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas”, discorrido entre os períodos letivos 2021.2/2022.1 e coordenado pelo prof. Dr. Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo. O projeto, visando um apoio para o estudo/aprofundamento teórico-prático dos componentes curriculares de Fundamentos da Educação, que compõe as licenciaturas do Centro de Educação, disponibilizou 60 (sessenta) bolsas – entre essas 20 (vinte) remuneradas e 40 (quarenta) não remuneradas – para discentes que buscam complementar o currículo acadêmico e, também, desejam participar de importantes contribuições na organização teórico-metodológica das disciplinas já cursadas.

Dessa forma, e adentrando nas especificidades do departamento de Fundamentação da Educação, as disciplinas que o compõe são matérias de estudos fundamentais na formação docente de profissionais licenciados, possibilitando aos discentes abrangerem suas visões de mundo e contribuindo com um pensar mais crítico e reflexivo acerca das demandas sociais e educacionais. Portanto, o presente trabalho possui a finalidade de expor as contribuições da disciplina de Sociologia da Educação I, ministrada pelo prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares, na formação de pedagogos e pedagogas conscientes das demandas sociais existentes no âmbito educacional. Também, pretende-se expor as experiências vivenciadas pela monitora e como suas ações podem ter contribuído para uma mediação promissora entre o docente e os discentes.

Metodologia

Levando em consideração as especificidades do período remoto 2021.2, buscou-se promover aos discentes um aporte qualitativo dos conteúdos. Dessa forma, as atividades de ensino e estudo foram realizadas através de momentos síncronos e assíncronos, separadas em três unidades e tendo a mediação da monitora como suporte para tirar dúvidas na realização das atividades, para acompanhar a frequência dos matriculados e observar a participação dos estudantes nas aulas que aconteciam na plataforma de streaming Google Meet. O aplicativo

WhatsApp, também foi utilizado como forma de comunicação entre os discentes, a monitora e o docente, possibilitando um melhor diálogo entre os envolvidos e um maior alcance dos materiais metodológicos. Ainda, próximo a finalização da disciplina, foi disponibilizado pelo docente um fórum na plataforma SIGAA, como método de pesquisa acerca da importância da disciplina para a formação dos discentes. Ademais, realizaram-se reuniões periódicas entre o professor orientador e a monitora para planejamento teórico-prático das aulas.

Resultados e Discussões

Visando a diminuição da evasão nas disciplinas de fundamentação da educação, principalmente com as especificidades do período remoto, o componente curricular Sociologia da Educação I utiliza de três unidades, como citado anteriormente, para estimular os discentes a refletir criticamente acerca das demandas sociais intrínsecas a educação, evitando, assim, aulas expositivas massivas. A primeira unidade, e mais extensa, é responsável por trazer os três autores clássicos da sociologia, sendo eles: Émile Durkheim (1858-1917), Karl Marx (1818-1883) e Max Weber (1864-1920), como método de aguçar os estudantes a participarem ativamente dos debates e temáticas abordadas pelo docente. Seguindo para a segunda unidade, Antonio Gramsci (1891-1937) e Pierre Bourdieu (1930-2002) são responsáveis por dar continuidade aos debates voltados para qual o papel da escola dentro da sociedade. Ademais, para a contemporaneidade da terceira unidade, surge Axel Honneth (1949) e François Dubet (1946) com suas teorias sobre reconhecimento e justiça para expor as demandas sociais do atual cenário no qual os indivíduos estão inseridos. Os resultados apurados ao final da disciplina, apesar da desistência de 16 (dezesseis) discentes que, desde o início do período letivo não frequentaram as aulas, mostra-se positivo dentro das especificidades das atividades síncronas e assíncronas. De 52 (cinquenta e dois) estudantes matriculados no componente, 67,92% da turma mantiveram-se frequentando as aulas, participando ativamente dos debates e alcançando excelentes resultados em suas aprovações. Portanto, levando em consideração apenas os discentes que realmente estiveram presentes desde o início do período letivo até seu encerramento, sendo esses 35 (trinta e cinco) dos estudantes, pode-se afirmar que a disciplina de Sociologia da Educação I, alcançou 100% de aprovação de discentes engajados e participativos.

Considerações Finais

Como monitora, encontro-me satisfeita com o decorrer da disciplina e as possibilidades que foram colocadas a meu dispor pelo docente orientador. Projetos de iniciação à docência, são fundamentais dentro dos cursos de licenciatura, pois nos expõe a experiências que induz o indivíduo a ressignificar suas intencionalidades dentro e fora do âmbito acadêmico. Passar pela vivência de auxiliar os estudantes com suas dificuldades e subjetividades, coloca-nos, como futuros docentes, perceptíveis as demandas sociais que se inserem nos âmbitos educacionais. Assim, afirma-se, ao finalizar o presente projeto, que os objetivos desejáveis quanto a monitoria da disciplina de Sociologia da Educação I, foram alcançados de forma excepcional.

Referências

COSTA, J. C.; SOARES, S. P. Educação e pobreza: teoria da justiça como equidade e a política do reconhecimento. *Educação*, v. 38, n. 1, p. 124-137, 14 abr. 2015.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. tradução Paulo Neves; revisão da tradução Eduardo Brandão. – 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HONNETH, Axel. *Luta por Reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais*. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE MÉTODOS E TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM PSICOPEDAGOGIA

Karoline Lucena Feitosa – Bolsista

Thaís de França Pereira – Bolsista

Maria Goretti da Fonseca – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho trata-se do relato de experiência acerca da vivência de monitoria de Karoline Lucena Feitosa e Thaís de França Pereira na disciplina de Métodos e Técnicas Pedagógicas na Psicopedagogia, ministrada pela professora-orientadora Maria Goretti da Fonseca. O projeto de monitoria em nosso curso intitula-se: “Monitoria na Psicopedagogia: uma ação reflexiva sobre a docência” e situa-se no curso de Psicopedagogia, no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tal trabalho tem como objetivo geral refletir acerca da experiência de monitoria durante os semestres de 2021.2 e 2022.1. E como objetivos específicos: refletir sobre a experiência da monitoria; descrever as atividades realizadas e assinalar as possíveis contribuições tanto para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina quanto para a formação profissional das monitoras.

O projeto de monitoria é um dos tripés da Universidade, representando uma dimensão importante do ensino a nível superior, que proporciona uma série de experiências que permite ao estudante o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, o aprofundamento do conhecimento na área específica e a contribuição no processo de ensino-aprendizagem junto ao professor e aos monitorados.

Diante disso, destaca-se a importância do compartilhamento dos relatos de experiência dos estudantes monitores, visto que trazem contribuições para as ações posteriores, demonstrando os recursos e caminhos que foram utilizados e quais respostas foram obtidas, de modo a refinar e potencializar cada vez mais a prática pedagógica.

Metodologia

A disciplina de Métodos e Técnicas Pedagógicas na Psicopedagogia possui 4 créditos/60 horas, é ofertada no 3º período do curso de Psicopedagogia. Para esta disciplina, foram realizados dois processos seletivos para a monitoria, contando, portanto, com Karoline Lucena Feitosa como monitora no semestre de 2021.2 e com Thaís de França Pereira no semestre de 2022.1.

O projeto “Monitoria na Psicopedagogia: uma ação reflexiva sobre a docência”, citado anteriormente, tem como objetivos: aproximar o discente das atividades voltadas à prática

docente, despertar no aluno o interesse pela carreira acadêmica, promover a cooperação entre discentes e docentes e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. E, para alcançar esses objetivos, a metodologia utilizada tem como foco a ação-reflexão-ação, onde o docente e o monitor conseguem, continuamente, repensar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem, seguindo uma perspectiva crítico-reflexiva (NÓVOA,1991).

Tendo isso em vista, as ações foram desenvolvidas por meio dos seguintes eixos:

- Estudo e planejamento: aprofundamento do conteúdo teórico da disciplina e contribuição na elaboração de atividades teóricas e práticas.
- Atuação prática: participação nas aulas, com o objetivo de auxiliar a professora e os estudantes e realização de atendimento aos estudantes com dificuldades ou dúvidas.
- Avaliação: autoavaliação contínua em parceria com a professora, identificando as eventuais falhas e pontos passíveis de melhorias.

Resultados e Discussões

A Psicopedagogia é uma área que estuda o sujeito e os grupos em processo de aprendizagem, sendo importante considerar que cada turma possui suas características próprias e a forma como estas respondem às atividades e metodologias propostas, irá também possibilitar uma reflexão do docente e do monitor acerca das metodologias de ensino.

A disciplina de Métodos e Técnicas Pedagógicas na Psicopedagogia dispõe como objetivo geral: compreender a escola e sua função social, discutindo a dimensão pedagógica do processo de ensino-aprendizagem, aproximando o aluno da compreensão da realidade da prática psicopedagógica na instituição educativa. Desse modo, apresenta-se, inicialmente, em um caráter mais discursivo e reflexivo, onde é proposto aos alunos que relembrem e reflitam sobre seu ambiente escolar e sua trajetória acadêmica, fazendo a relação com os conteúdos que têm estudado na graduação. Os alunos sempre se mostraram participativos e dispostos a compartilhar suas trajetórias e vivências de forma a contribuir com as discussões da disciplina. O momento de compartilhamento do processo de construção do Memorial Descritivo que configurou a primeira nota da disciplina foi rico e de grande valia para a formação pessoal e profissional da monitora, ao ponto que pôde observar realidades educacionais e trajetórias de vida diferentes de suas vivências, o que auxilia na construção de uma ação mais reflexiva e empática. A ação da monitoria na disciplina traz grandes contribuições no processo de ensino-aprendizagem pois o monitor se configura como um mediador entre discentes e docentes, onde este consegue compreender a realidade dos alunos quanto à compreensão e absorção dos temas ao mesmo modo que experimenta um pouco da realidade do professor, com seus desafios e necessidades.

O compartilhamento de experiências no campo profissional e pessoal da monitoria com a turma também traz grandes contribuições para a formação desses aspectos pois gera um ambiente de partilha de ideias, assim como citado no texto de Cortella (2000):

[...] se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando uma ideia, e, ao se encontrarem, eles trocam as ideias, cada homem vai embora com duas.

Considerações Finais

Entende-se que a experiência como monitora obteve um resultado positivo ao ponto que os objetivos inicialmente propostos foram alcançados, buscando um processo educativo democrático, empático e respeitoso para com a diversidade presente em sala de aula. A vivência também proporcionou aprofundamento acadêmico nos tópicos da disciplina, bem como o desejo de buscar construir novos saberes e adquirir novos conhecimentos e meios de auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem dentro do meio universitário. A troca com os alunos e com a docente da disciplina possibilitou adquirir novos conhecimentos, quebrar tabus e pensar e ter uma vivência pessoal e profissional mais sensível a muitas questões.

Referências

CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. Cortez Editora & Autores Associados. 2000.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora; Autores Associados, 1991.

NÓVOA, António. Concepções e práticas de formação contínua de professores. Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991

CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESCRITAS DE VIDAS QUE TRANSBORDAM PISTAS, LISTAS E PRESCRIÇÕES

Hítalo Eduardo da Silva – Monitor
Marlécio Maknamara – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este projeto de monitoria focaliza currículos que emergem de pesquisas (auto)biográficas de docentes. Objetivamos aprimorar, na UFPB, a formação de futuros docentes a partir de sentidos de currículo expressos em pesquisas (auto)biográficas de professores/as da biologia e geografia. Narrativas autobiográficas dão visibilidade a elementos da vida escolar de sujeitos da educação para além de pistas, listas e prescrições curriculares (MAKNAMARA, 2020), favorecendo aprender a apreender a diversidade de raciocínios pedagógicos. Isso nos possibilita, nos parágrafos seguintes, analisar questões de currículo nas narrativas autobiográficas de professores de biologia e geografia dos repositórios de universidades públicas federais do Nordeste do Brasil. Nas histórias de vida narrada desses sujeitos, encontram-se questões de identidade e diferença, multiculturalismo e construção do eu, temas esses centrais ao currículo? Ou há um silêncio relativo a esses temas em seus relatos autobiográficos? Nosso objetivo por meio dessa monitoria-pesquisa foi aprimorar a formação de futuros docentes através de uma abordagem que busca compreender as vidas nordestinas que emergem por meio dos relatos mapeados, para aprender a apreender a diversidade de raciocínios de diferentes sujeitos da educação.

Metodologia

Com bases metodológicas na ecosofia de Guattari (2006), para quem ensinar implicaria em promover práticas inovadoras e disseminar experiências alternativas, “centradas no respeito à singularidade e no trabalho permanente de produção de subjetividade” (2006, p. 44). Nosso foco consistiu em duas grandes etapas, sendo a primeira voltada ao levantamento bibliográfico, pesquisa e mapeamento das produções de diferentes sujeitos da educação sobre currículo e (auto)biografias e a segunda etapa, voltada a análise dessas narrativas (auto)biográficas para aprender a buscar sentidos e vidas de currículos nos currículos das vidas docentes. Como metodologia de pesquisa, utilizamos da pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros e artigos científicos (FONSECA, 2002, p. 32). Além do mais, fiz uma análise de conteúdo dos diversos discursos escritos, para compreensão das estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens (CAMARA, p. 182 apud GODOY, 1995b) consideradas nas narrativas dos professores

pesquisados. Para a análise de conteúdo, mapeei as leituras escritas e pesquisei os sentidos de currículos que emergiram das escritas docentes de geografia e biologia encontradas nos repositórios das universidades públicas federais nordestinas.

Resultados e Discussões

Mais que simples textos a serem lidos, percursos a trilhar ou organização da carga horária das disciplinas e milhares de possíveis conteúdos, currículos são escritas de vidas que transbordam pistas, listas e prescrições. Foi a partir das escritas dessas vidas que mapeei repositórios de Universidades Federais nordestinas e percebi nesse processo, que as narrativas autobiográficas selecionadas pouco falam sobre questões centrais ao currículo, como a formação da identidade e diferença, multiculturalismo e os embates de poder envolto na seleção e disponibilização dos conteúdos. Todavia, embora a grande maioria das narrativas pouco discutam sobre os temas de currículo, isso não significa que há uma total ausência quando os professores narram a si.

Podemos perceber alguns fragmentos desses temas nas escritas de vidas mapeadas, a exemplo do professor de geografia Fábio Vieira que em sua narrativa sobre seu eu docente, acreditava que as disciplinas que cursaria na Faculdade de Educação dariam conta de minha formação didática e pedagógica, mas, em sua prática diária, percebeu que a sua identidade enquanto professor não se constrói exclusivamente no espaço acadêmico, mas também em outros espaços formativos, como o próprio espaço escolar (VIEIRA, 2013) Destarte, Assim como a subjetividade, a formação da nossa identidade passa pelo eu, pelas relações próprias, mas também pelas instituições nas quais estamos imersos (GUATTARI, 1992)

Outro ponto importante se encontra nas escritas do professor Evanilson que, ao trazer as narrativas de professoras de Ciências em formação inicial, percebe que elas não têm noção das diferenças existentes entre corpos e sexualidade, [...]quando a gente trata de corpos e sexualidade? Qual seria, bem, a diferença? (GURGEL, notas de um diário de campo, agosto/2017). Isso implica na reprodução dos velhos currículos e sentidos de diferenciação nos indivíduos, pois, o currículo como dotado de poder, pode estabelecer sentidos de diferenciação nos indivíduos colocando certas pessoas como marginalizadas. A construção da identidade e a diferença estão em estreita ligação com as relações de poder (SILVA, 2000).

Considerações Finais

Mais que simples textos a serem lidos, percursos a trilhar ou organização da carga horária, currículos são escritas de vidas que transbordam pistas, listas e prescrições, constituindo verdadeira influência na formação da própria identidade do indivíduo. Foi a partir desse ponto que decidimos, por meio do mapeamento bibliográfico, pesquisar se as produções acadêmicas dos professores de biologia e geografia abarcavam questões sobre identidade e diferença, multiculturalismo e construção do eu, temas centrais aos currículos. Vários foram os autores lidos, resumos feitos e escritas desenvolvidas, me possibilitando enquanto aluno-monitor-pesquisador em formação, tecer considerações e alcançar certos resultados. Percebi que há poucas escritas (auto)biográficas de docentes de biologia e geografia e reflexões

escassas sobre o papel central do currículo na constituição identitária dessas vidas que escrevem.

Referências

GUATTARI, Félix. As três ecologias. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2006. 56 p.

GURGEL, Evanilson. “Minha vida daria um filme?”: geografias de vidas em territórios de corpos, gêneros e sexualidades. Dissertação (Mestrado) – PPGE. UFRN. Natal. 2018

MAKNAMARA, Marlécio. Encontros entre pesquisas (auto)biográficas e necessidades de formação docente em Ciências. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 3, p. 135-155, 2020.

VIEIRA, Fábio Pessoa. A construção de um saber geográfico na escola: possibilidades com as experiências vividas. Dissertação (Mestrado) – Currículo e informação. UFBA. Bahia. 2013.

DOCÊNCIA, FORMAÇÃO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Deyse de Pinho Santos – Monitora

Aline de Moraes Limeira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria em desenvolvimento está inscrito no âmbito do componente curricular História da Educação I, ministrado para estudantes do curso de pedagogia nos seus primeiros períodos, tem como ementa pensar conceitos de História e História da Educação, recorte cronológico e geográfico situados na modernidade do mundo ocidental. Da mesma forma, abordando as especificidades da História da Educação no Brasil e na Paraíba. Os objetivos que nos mobilizam são aqueles em torno dos exercícios reflexivos acerca dos conceitos de História e História da Educação, percebendo o papel e a importância desse saber para formação docente. Da mesma forma, interessa-nos fazer compreender a educação como um fenômeno histórico e social que engloba diferentes sujeitos, espaços, tempos, objetos, saberes e práticas; entender o campo de pesquisa em História da Educação a partir dos seus variados objetos, abordagens e problemáticas; refletir sobre ideias e práticas relativas à Educação que assumem importância no mundo ocidental a partir do início dos tempos modernos, até a virada do século XIX para o XX; Perceber o caráter pedagógico presente em diferentes práticas/instituições sociais ao longo da história, referidas à transmissão, tanto de conhecimentos, quanto de normas de conduta; analisar as mudanças verificadas nos processos brasileiros de ensino-aprendizagem entre Colônia e Império, observando como um momento crucial, o da institucionalização da escola como espaço educativo por excelência. A principal motivação do projeto pedagógico da História da Educação e suas atividades de Monitoria é fazer compreender a sociedade e a escola como construção humana, histórica e temporal.

Metodologia

Para a realização de tais propostas reflexivas, a metodologia do projeto pedagógico do Programa de Monitoria e do componente curricular, está estruturada em ações como a criação de espaços de leitura, debates e reflexões coletivas em aulas: 1 – no uso de materiais diversificados que, obrigatoriamente, estão disponíveis na internet, entre eles referências bibliográficas (artigos de revistas e livros) e vídeos (filmes, documentários, lives, palestras, vídeo aulas da UNIVESPTV/USP); 2 – na criação de uma sala virtual, cuja participação não é obrigatória. Nesse espaço há encontros regulares às sextas-feiras, entre 13h e 15h, com a Monitora Deyse com atendimento dos alunos e alunas para debates, dúvidas e estudo coletivo e, como as aulas, os encontros são remotos (via link: <https://meet.google.com/aix-vuwq-orj>), conforme noticiado para os estudantes no SIGAA; 3 – na criação de um grupo particular intitulado História da Educação na plataforma de WhatsApp, onde são divulgados

diversos eventos e informações pertinentes aos nossos conteúdos e à formação docente, bem como indicadas atividades complementares, culturais ou intelectuais (livros, filmes, documentários, artigos).

Resultados e Discussões

As experiências vivenciadas ao longo do desenvolvimento do projeto são bastante significativas. Como Antônio Nóvoa nos provoca o mínimo que se exige de um docente é que seja capaz de refletir sobre a historicidade do seu campo (NÓVOA, 1999, p.14-15). E isso tem sido possível, além de estarmos sempre estabelecendo relações entre o passado e o presente, afinal, a Educação se constitui de elementos, problemáticas e práticas históricas, resultados das ações dos homens e mulheres em outros tempos, mas que se refletem nos contextos atuais. Nossa geração nasceu em uma realidade na qual a escola já estava presente, mas nem sempre foi desse modo e, exatamente por isso, por ser histórica e construída, a escola pode vir a ser de outro modo. Neste sentido, entende-se que os desafios do tempo presente exigem também uma reflexão histórica por parte dos educadores e educadoras, acerca dessa complexa engrenagem escolar. Outra discussão importante que tem sido viável neste projeto é a compreensão de todos e todas nós como sujeitos da História da Educação, inserindo, assim, representatividades, protagonismos sociais e a multiplicidade de gente neste debate, ajudando-nos a estranhar marcadores sociais, como gênero, raça, etnia, classe social, e os desiguais modos de educar que resultam/resultaram deles, e que também os forjam, reforçam e legitimam.

Considerações Finais

Chizzotti (2016, p.1556) afirma que as Ciências Humanas são constantemente desafiadas a propor caminhos viáveis às interrogações humanas e, “nas crises e mudanças, obrigadas a mobilizar toda força inventiva da inteligência e toda energia criadora da ação para reinventar, continuamente, a história”, trazer esperanças fundamentadas, caminhos e descobertas validadas cientificamente (CHIZZOTTI, 2016, p. 1556). Neste sentido, estando todos e todas nós diante de um cenário viciado no utilitarismo, na praticidade, eficiência, imediatismo e resultados devemos mais do que nunca nos questionar de que forma a História da Educação se justifica como estudo de relevância, quais os seus espaços de intervenção (LUCHESE, 2017, p. 117). Assim, partilhamos a ideia de que há sempre uma necessidade de reinventar a História da Educação, solidificar e justificar sua presença nos currículos universitários (POZO ANDRÉS, 2012, p. 42).

Referências

- CHIZZOTTI, A. As ciências humanas e as ciências da educação. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.04, p. 1556 – 1575 out./dez. 2016.
- LUCHESE, T. In(ter)venções: a história da educação como campo disciplinar e de pesquisa. In.: ALVES, L.; PINTASSILGO, J. (Orgs). Investigar, Intervir e Preservar em História da Educação (Orgs.). CITCEM/HISTEDUP – Associação de História da Educação de Portugal, Porto, 2017.
- NÓVOA, Antonio. Prefácio. In.: CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora UNESP (FEU), 1999.
-

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER): A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA E DIÁLOGO AFRO-PEDAGÓGICO

Daniele do Nascimento Leandro – Voluntária

Vilma de Assis Francelino – Bolsista

Ana Paula Romão de Souza Ferreira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma descrição dos resultados sobre a monitoria desenvolvida na disciplina “Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (ERER)”, nos períodos 2021.2 e 2022.1 (em curso), ministrado pela professora Ana Paula Romão de S. Ferreira (DHP/CE/UFPB), orientadora deste trabalho. A monitoria da disciplina ERER está integrada a um Projeto coletivo departamental, intitulado “Formação do Pedagogo: pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa”, coordenado pela professora Áurea Augusta R. da Mata, do Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP), do Centro de Educação, Campus I.

O componente curricular “ERER” possui carga horária de 60h e ocorreu de forma híbrida (remoto e presencial) em 2021.2 e de forma presencial, em 2022.1. É ofertada de forma optativa para os Cursos de Pedagogia e Pedagogia com aprofundamento em Educação do Campo, mas tem recebido estudantes de outros cursos (licenciaturas e bacharelados) que já incluiu a disciplina ERER de forma obrigatória, a partir de reformulações recentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Durante o período 2022.1, a monitora participante foi Daniele Leandro, de forma voluntária. E, no período atual, a discente Vilma Francelino (– Bolsista. Ambas são do Curso de Pedagogia do Campo. Em 2021.2, a disciplina iniciou de forma remota utilizando parte em sistema síncrono (via google meet) e parte em sistema assíncrono (SIGAA), a partir do segundo mês de aulas, a disciplina ficou presencial, tendo ainda recorrido ao sistema remoto por duas aulas, por motivos relacionados à saúde da docente.

Metodologia

A metodologia desta comunicação foi a pesquisa qualitativa do tipo participante com análise descritiva sobre o processo vivenciado na monitoria. E, que, portanto, requereu revisão bibliográfica das fontes: Albuquerque e Fraga Filho (2006); Santos (2005); Gomes (2005;2017); Munanga (2003); Guimarães (2020), entre outros, que também fizeram parte das recomendações de leitura. As fontes fazem parte dos conteúdos discutidos na disciplina ERER:

I: Relações Raciais no Brasil: aspectos sócio-históricos e da política educacional, que compreende as recentes modificações da LDB, o papel do Movimento Negro como agente

educador e conceitos iniciais necessários ao debate (raça, etnia, racismo, preconceito e discriminação racial, Mito da Democracia Racial; identidade negra etc.);

II: História da África e dos afro-brasileiros: contexto histórico anterior ao processo colonialista nas Américas; Tipos de escravidão no continente africano, lutas e resistência antiescravista, e expressões da cultura paraibana com influências africanas e indígenas;

III: A Educação das relações étnico-raciais no campo do ensino: currículo, Formação docente, Livro didático e práticas decolonialistas nas ações pedagógicas.

As ações foram propostas por meio de reuniões virtuais, ou presenciais e definição de tarefas por meio de Grupo de WhatsApp. O procedimento aqui adotado foi a descrição dos conteúdos e das atividades transcorridas até o momento na prática da monitoria, que está apresenta nos resultados.

Resultados e Discussões

A disciplina ERER, com código de registro no SIGAA 1303362, nos respectivos períodos citados foi ofertada em três turnos. No período de matrícula regular a oferta vem sendo direcionada, da seguinte forma: No turno da manhã, para estudantes de letras; tarde, para estudantes de Pedagogia e à noite para estudantes do Curso de Pedagogia do Campo. Sendo que, no período de matrícula extraordinária outros estudantes de diferentes cursos, com interesse em cursá-la, puderam registrar a matrícula pelo SIGAA. Como a maior proporção foi para estudantes do Curso de Pedagogia do Campo, a monitoria assistiu apenas à turma do turno noturno, nos períodos aqui delimitados. Durante a monitoria, as monitoras contribuíram na escolha de materiais e/ou dinâmicas para facilitar a abertura do diálogo, de acordo com o tema da aula, como as músicas selecionadas para ambientar o início do encontro e vídeos que introduzem os conteúdos, na fase das aulas remotas, em 2021.2; E, no período atual, 2022.1, na construção de uma atividade inicial na segunda semana de aula “Acampamento Maria Preta” com exposição de livros científicos e didáticos, bonecas negras, HQs, cordéis sobre lideranças negras e indígenas, contação de histórias, entre outras atividades lúdicas. Além disso, realizaram/realizam: organização de um lanche coletivo no início da aula; participação nos debates da aula; a lista da frequência dos discentes; disposição para tirar dúvidas dos alunos nos grupos criados para estreitar a comunicação, como o grupo do aplicativo WhatsApp; auxílio na formação dos seminários. A avaliação dos discentes foi centrada em três momentos: entrega de fichamentos; atividade de estudos dirigidos e seminários. Os resultados no primeiro período foram parcialmente satisfatórios, pois da fase de transição do período remoto para o presencial ocorreu inúmeros trancamentos ou abandonos, o que desestimulou muito os estudantes que continuaram, o que resultou em apenas 9 estudantes cursistas, dos quais 5 foram aprovados. Já na turma atual, de forma presencial, estamos com um total de 21 estudantes matriculados e 15 frequentando assiduamente.

Considerações Finais

Destacamos que os principais conteúdos na disciplina EREER foram centrados na reflexão sobre a própria história da disciplina EREER, na discussão dos marcos legais, com ênfase na Lei 10.639, que alterou a LDB e tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira e a Lei 11.645/2008 que incluiu o conteúdo sobre povos indígenas. A experiência na monitoria possibilitou um maior conhecimento acerca dos conteúdos e novas aprendizagens, quanto ao processo de planejamento, acompanhamento de atividades e avaliação das práticas de ensino e aprendizagem.

Referências

ALBUQUERQUE, Wlamyra R., FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador: CEAO/ Brasília: Fundação Palmares, 2006.

BRASIL. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf. Acesso em: 15/08/2020.

GOMES, Nilma Lino. “Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo”. Disponível em: <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/641-of1-st1.pdf>. Acesso em: 05 de mar. 2020.

MUNANGA, Kabengele. GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.

EFICÁCIA DA SALA DE AULA INVERTIDA

Ana Beatriz Bastos Souto Maior – Bolsista

Irene Maria Dias Bandeira – Voluntária

Kimberlly Iohhana da Silva – Bolsista

Layane Ferreira da Silva – Bolsista

Luana Luiza da Silva Santos – Bolsista

Fernando César Bezerra de Andrade – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Devido ao isolamento social adotado para a prevenção contra a pandemia da Covid-19, o meio educacional se adaptou às novas formas de ensino mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que permitem a interação remota. Nesse contexto, a Sala de Aula Invertida (SAI) foi percebida como uma forma de manter o processo de ensino-aprendizagem: segundo Schmitz e Reis (2018), é um modelo que integraliza tecnologia e ensino, visto que, além das videoaulas, a tecnologia auxilia na criação de exercícios e jogos de interação. Assim, a SAI se trata de:

"Uma abordagem pedagógica na qual o primeiro contato com conceitos novos se desloca do espaço de aprendizagem grupal para o individual, na forma de atividade estruturada, e o espaço grupal resultante é transformado em um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, no qual o educador guia os alunos enquanto eles aplicam os conceitos e se engajam criativamente no assunto". (TALBERT, 2019, p. 21)

Nesse sentido, objetivamos analisar a eficácia da metodologia da SAI para a aprendizagem de conteúdos psicológicos na Educação Superior, adotada em duas turmas remotas de "Fundamentos Psicológicos da Educação", no período 2021.2 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Adotou-se uma organização em três partes, proposta por Barbosa, Barcelos e Batista (2015): o primeiro contato com o conteúdo ocorre antes da aula, por meio de mídias pré-selecionadas; a aplicação das aprendizagens ocorre durante a aula, por meio de atividades que medem o desempenho e orientam o estudo; e a análise do desempenho pelo feedback produzido pela equipe pedagógica ocorre após a aula.

Metodologia

Para apreciarmos os efeitos da SAI desenvolvemos pesquisa qualitativa, interpretando dados gerados por meio de solicitação de respostas a questionário criado pelas monitoras e docente da disciplina, disponibilizado no Google Forms, assim estruturado: apresentação da pesquisa e assinatura de Consentimento livre e esclarecido; coleta de dados acadêmicos, pessoais e de autoavaliação na disciplina; questionamento sobre as experiências gerais com a SAI, na

disciplina ou em anteriores; além de uma autoavaliação da participação nas atividades da disciplina; busca por avaliação dos recursos digitais empregados para as atividades da disciplina; análise do aprendizado com essa metodologia, em termos de aproveitamento de tarefas individuais assíncronas prévias às aulas síncronas e de tarefas individuais síncronas durante as noites de aulas; solicitação de confirmação das respostas.

A participação dos discentes foi voluntária e solicitada no último mês de atividades do semestre. O instrumento utilizado coletou 45 respostas ao formulário: 15 discentes que concluíram a disciplina na turma das terças (48,38% de 31 matriculados e 83,33% do total remanescente pós-trancamento) e 30 discentes que concluíram a disciplina na turma das quintas (56,25% de 48 matriculados e 90,9% do total remanescente pós-trancamento).

Resultados e Discussões

O número de participantes indica terem as respostas força para representar a experiência com a SAI, da perspectiva de quem a concluiu. Ora, quanto à motivação para concluir o curso e a disciplina, 60% demonstraram entusiasmo ou identificação pelo curso e crença na aprovação na disciplina e na melhora das notas. Em ambas as turmas, 71,1% afirmaram não ter experiência anterior com a SAI, acrescentando que a SAI favoreceu o aprendizado, o desempenho foi superior do que com o método tradicional, julgado menos produtivo.

Em ambas as turmas 55,5% de discentes assistiam aos vídeos, videoaulas e filmes previamente, índice pouco mais alto do que o referente à leitura prévia dos materiais (51,1%). Isso sugere que os recursos audiovisuais apresentam uma melhor recepção pelos discentes, devido à sua animação e recorrência na contemporaneidade.

Nas duas turmas, os percentuais que concernem à participação ativa dos discentes durante os encontros síncronos foram semelhantes (24,4% no total), e 64,4% afirmaram ter realizado as atividades síncronas propostas. Mas percebemos que o envolvimento ativo (iniciativas para apresentar dúvidas e comentários às discussões propostas, ou abordar professor ou monitoras para questionamentos sobre os conteúdos ou a realização de tarefas na aula) se conservou igualmente mediano.

Então, o comportamento discente em modalidade presencial provavelmente se repetiu na modalidade remota, seja pelas limitações que o ensino remoto emergencial enfrentou (associadas a dificuldades para acesso à internet de alta velocidade, pouca autorregulação de atividades e tensões pandêmicas); seja ainda pelos padrões comportamentais discentes previamente estabelecidos em atividades presenciais (como dar primazia a exposições). Isso afetou diferenciadamente o alunado: quem já era autorregulado e mais autônomo nos estudos experimentou mais benefícios com a SAI do que pessoas sem esses hábitos, o que decerto interferiu nos altos números de trancamento e evasão (em torno de 50% nas duas turmas), os quais, porém, não podem ser atribuídos só à inadaptação com a SAI.

Considerações Finais

Em sua maioria, os respondentes consideraram positiva a aprendizagem com a SAI, ainda que por parte deles gerenciar o tempo na realização das atividades assíncronas tenha sido difícil:

foi mais frequente a participação nos exercícios síncronos do que nos assíncronos. Isso provavelmente se deu por hábitos adquiridos com metodologias tradicionais, em que a execução dessas tarefas é norteadas pelo docente. Ademais, pelas respostas sobre iniciativa discente em atividades síncronas ou assíncronas, concluímos que muitos discentes não a evidenciaram nem mesmo em ambiente virtual, nos quais a interação via dispositivos digitais permite menor exposição da própria identidade (e diminua o risco de constrangimentos associados à exposição de erros). Logo, os dados fortemente corroboram o princípio de que a SAI requer a formação anterior de hábitos autorregulados de estudo individual, não sendo essa metodologia, por si só, capaz de desenvolver tais padrões.

Referências

BARBOSA, M. F.; BARCELOS, G. T.; BATISTA, S. C. F. Sala de Aula Invertida: Caracterização e Reflexões. In: Congresso integrado da tecnologia da informação, 2015.

SCHMITZ, E. X. S.; REIS, S. C. Sala de aula invertida: investigação sobre o grau de familiaridade conceitual teórico-prático dos docentes da universidade. Educação Temática Digital, Campinas, v. 20, n.1, p. 153-175, jan./mar. 2018.

TALBERT, R. Guia para utilização da aprendizagem invertida no ensino superior. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2019.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PEDAGOGIA: A MONITORIA COMO PROJETO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Lúcia Fernandes de Moura – Bolsista
Hermes Talles dos Santos Brunieri – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho é resultado da atuação conjunta entre a estudante monitora e o professor orientador na disciplina “Ensino de Português”, do curso de Pedagogia (Presencial) da UFPB, campus I – João Pessoa, durante o semestre letivo 2021.2, desenvolvido remotamente na primeira parte do ano de 2022, a partir do projeto de ensino do programa de monitoria, “Formação Acadêmico-Profissional em Linguagens e Língua Portuguesa de Futuros Professores Pedagogos”.

Sabe-se que, por conta de questões, entre outras, ligadas ao letramento acadêmico (MARINHO, 2010; FIAD, 2015), o domínio da variedade padrão da língua no ensino superior apresenta aos estudantes diferentes graus de dificuldade. A disciplina acompanhada pela monitora prevê em sua ementa o ensino da língua portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental e foi utilizada tanto para promover a aprendizagem da variedade padrão do português na academia, quanto para desenvolver conhecimentos pedagógicos e metodológicos acerca do ensino linguístico nos anos iniciais do ensino fundamental.

Assim, este projeto de ensino teve como objetivo geral promover a formação acadêmica e profissional da estudante monitora para o exercício da docência, e específicos: promover aprofundamento teórico e prático acerca do ensino de língua portuguesa pelos estudantes de Pedagogia; desenvolver e aplicar estratégias didático-metodológicas que favoreçam a aprendizagem e desempenho acadêmico dos estudantes matriculados na disciplina; e, por fim, aprimorar o domínio da língua portuguesa e contribuir com o desenvolvimento do letramento e da formação acadêmica dos graduandos matriculados na disciplina e da própria monitora.

Metodologia

Esta atividade foi desenvolvida no primeiro semestre de 2021, ainda de forma remota, empregando o aplicativo Google Meet, por conta da pandemia sanitária de Covid-19.

Ocorreram reuniões semanais entre o orientador e a monitora para construção e promoção colaborativa (DAMIANI, 2008) de estratégias de trabalho, visando o desenvolvimento de saberes e de competências didáticas relativas à docência (TARDIF, 2015). Nesses encontros a monitora apresentava suas demandas e propostas para discussão e orientação.

As aulas da disciplina foram acompanhadas pela monitora semanalmente, e, em meados de maio, ela ministrou, sob supervisão do orientador, uma aula sobre o gênero textual 'meme', mobilizando conhecimentos relativos à docência.

Duas vezes na semana foram realizados plantões, com horários acordados entre a monitora e os estudantes, para atendimento relativo a conteúdos e avaliações propostos na disciplina. Em um encontro, a monitora realizava discussão de textos teóricos das aulas, e, no outro, os alunos apresentavam questionamentos, dúvidas ou demandas individuais que posteriormente eram discutidos com o professor. Também foi criado um grupo de WhatsApp para compartilhamento de materiais, conteúdos e informes relacionados à disciplina, e intensificação da interação entre monitora e graduandos.

Além disso, a monitora também realizou estudos de textos teóricos e de materiais didáticos de apoio relativos aos conteúdos de ensino da disciplina e à atividade de docência.

Resultados e Discussões

Este projeto permitiu a formação acadêmica e profissional da monitora para o exercício da docência, pois lhe proporcionou experienciar práticas formativas para sua futura atuação como docente.

A monitora se engajou nas atividades previstas e, sob orientação do professor, estudou sobre procedimentos didáticos e pode aplicá-los tanto na aula, quanto nos plantões. Com isso, percebe-se como esta experiência contribuiu significativamente para sua formação profissional docente, uma vez que lhe possibilitou vivenciar e refletir sobre conhecimentos necessários à sua futura ação como professora, principalmente acerca do ensino de língua portuguesa. Destaca-se, por exemplo, a compreensão sobre a importância dos diversos gêneros textuais para o desenvolvimento de práticas de leitura, escrita, análise linguística e oralidade (BRASIL, 2018).

A monitoria, ao focar demandas e dificuldades individuais e coletivas dos alunos, favoreceu e potencializou o processo tanto de ensino quanto de aprendizagem, aproximando-lhes conhecimentos teóricos e práticos necessários a sua formação docente.

No que concerne ao domínio da língua portuguesa e ao desenvolvimento do letramento e da formação acadêmica – objetivo geral deste projeto –, a reflexão sobre o ensino de língua portuguesa, a leitura e discussão dos textos teóricos, bem como as práticas de plantão e acompanhamento dos discentes possibilitou à monitora o aprimoramento de seus conhecimentos acerca da variedade padrão e seu emprego adequado em textos e situações comunicativas próprias do contexto universitário. Pelas atividades avaliativas, também se notou aprimoramento da escrita dos estudantes.

Vale demarcar que embora não fosse atribuição da monitora, mas devido a sua experiência em outro projeto, ela contribuiu para que um estudante deficiente visual não desistisse e conseguisse realizar as atividades avaliativas previstas, através de uma parceria com a aluna apoiadora. Também entrou em contato com alunos para descobrir motivos de ausência em

aula e, quando necessário, incentivá-los e motivá-los a não desistirem da disciplina. Com isso, houve significativa diminuição da evasão ou reprovação discente.

Considerações Finais

O projeto de monitoria é relevante, pois esta experiência promoveu a formação docente inicial da monitora de forma mais situada e reflexiva, permitindo-lhe rever e aprofundar conteúdos de ensino já estudados e relacioná-los a sua ação enquanto docente.

Considerando o contexto de pandemia e ensino remoto, é importante destacar como a monitoria é uma ação essencial para aproximar, estreitar e fortalecer a relação entre professor e estudantes da disciplina, uma vez que, no caso desta experiência, a monitora assumiu tal função e, com isso, humanizou a processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. O programa de monitoria é uma ótima oportunidade para os estudantes em formação, pois, com sua execução, permite-lhes uma experiência a partir da ação prática do que virá ser a docência. Tal programa permite, no caso deste projeto, que futuros profissionais da pedagogia possam construir, em sua formação inicial, bases significativas relativas à prática docente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.

FIAD, R. S. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. *Pensares em Revista*, São Gonçalo, RJ, n. 6, pág. 23-34, jan./jun. 2015.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

TARDIF, M. *Saberes docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2015.

ENSINO REMOTO X ENSINO PRESENCIAL: CONSIDERAÇÕES DA MONITORIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Geuma Myrian Santos Alves – Monitora
Adenize Queiroz de Farias – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Na Universidade Federal da Paraíba o estudante da graduação tem a possibilidade de ampliar seus conhecimentos acadêmicos e vivenciar experiências de crescimento pessoal através de atividades desenvolvidas por programas como Monitoria e Iniciação Científica, por exemplo. Neste resumo trataremos acerca do programa de monitoria em Educação Especial, disciplina ofertada no terceiro período do curso de Pedagogia, do Centro de Educação (CE).

Sobre o programa de monitoria, Antunes et al (2016) ressalta que a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui com a formação dos estudantes, integrando ensino, pesquisa e extensão. Com a suspensão das atividades presenciais na UFPB em virtude da pandemia da COVID-19, fez-se necessária a adaptação destas para o modelo remoto. Assim sendo, a atuação da discente monitora na disciplina tornou-se, ainda mais relevante, tanto para colaborar com a docente em relação ao uso dos aparatos tecnológicos adotados pela universidade, bem como no auxílio aos estudantes matriculados no componente curricular. O projeto de monitoria teve vigência de um ano e contemplou uma turma com aulas remotas e outra com aulas presenciais em semestres distintos.

Metodologia

Busca-se neste trabalho, realizar um estudo comparativo, observando diferenças e semelhanças entre o trabalho da monitoria desenvolvido no ensino remoto (período letivo 2021.2) e no ensino presencial (período letivo 2022.1, ainda em curso), na disciplina Educação Especial. Prodanov e Freitas (2013) explicam que “o método comparativo ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes. (p.38)”

Para isso, teremos como objeto do estudo as turmas de Educação Especial, dos semestres anteriormente citados. Os dados obtidos na pesquisa partem das observações realizadas pela monitora durante as aulas da disciplina.

Embora o semestre presencial ainda esteja em curso considera-se importante comparar esta forma de ensino às práticas vivenciadas no contexto remoto, a fim de identificar desafios e contribuições das atividades online no processo de formação de novos professores.

Resultados e Discussões

A turma de Educação Especial 2021.2 era bastante numerosa, contendo 31 estudantes matriculados, sendo a maior parte vinculada ao curso de Pedagogia, havia ainda, discentes dos cursos de Ciências Biológicas e Letras-Língua Portuguesa. As aulas ocorriam virtualmente, através da plataforma Google Meet. A dinâmica das aulas pode ser considerada um elemento positivo, visto que possibilitava a participação de todos. Um aspecto negativo nesse tipo de plataforma é que não tínhamos como saber se todos estavam presentes na aula de fato ou apenas conectados, porém envolvidos em atividades paralelas.

Frequentemente, a professora propõe, para o encerramento da disciplina, na terceira unidade, uma aula de campo na qual se realiza visitas a instituições que oferecem Atendimento Educacional Especializado no município de Campina Grande. Esta atividade, realizada com o apoio do Centro de Educação, possibilitou o primeiro encontro presencial com a turma após 2 anos de pandemia. Além da interação social, consideramos que foi uma viagem de muito aprendizado, tanto para os estudantes como para a monitora, o que nos permitiu visualizar na prática todo o conhecimento teórico construído no decorrer do semestre.

Já a turma presencial do semestre 2022.1 é bem menor em relação ao número de discentes, com 16 estudantes matriculados. No geral, as alunas são bastante participativas nos debates propostos em sala de aula, cada uma traz contribuições e vivências que enriquecem o aprendizado das colegas que frequentam assiduamente as aulas.

Diante do exposto, observa-se que na disciplina de Educação Especial as aulas online possibilitaram ricas oportunidades de exposição do conteúdo, através de aulas dialogadas e, até mesmo da apresentação de seminários, sendo possível expor experiências bastante exitosas acerca do conhecimento e das práticas em Educação Especial. Entretanto, a aula de campo e as vivências atualmente oportunizadas neste período presencial, apontam que o estar juntos implica em um elemento determinante para a consolidação de novos conhecimentos que brotam do diálogo acerca das experiências de cada estudante em relação às diversas temáticas propostas para a disciplina.

Considerações Finais

Vivenciar a experiência da monitoria tem nos possibilitado experiências únicas. A ampliação dos conhecimentos na área da Educação Especial e as relações interpessoais são exemplos de vivências que contribuem não apenas com o nosso percurso acadêmico, mas se tornam indispensáveis para a nossa futura atuação docente.

Destaca-se finalmente que estudar e colaborar com estudos envolvendo a Educação Especial, implica em adquirir conhecimentos novos, considerando que mesmo num curso de formação docente acerca de práticas pedagógicas voltados a estudantes com deficiência, nem sempre são plenamente valorizados, necessitando ser cada vez mais ampliada em nosso curso.

Referências

ANTUNES, S. S. et al.. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. Anais II CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/22570>. Acesso em: 23 set. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>. Acesso em: 23 set. 2022.

FATORES E POSITIVOS NEGATIVOS EM RELAÇÃO AO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA DISCIPLINA SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Natan Nascimento Leocádio de Medeiros – Monitor
Isabella Miranda da Silva – Monitora
Izaura M. A. Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No ano de 2020, no mês de março, foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o início de pandemia devido ao novo coronavírus (Covid 19) o que exigiu de vários setores da sociedade certa adaptação ao contexto de pandemia. Um dos principais setores foi o da educação, que por causa da necessidade passou a promover ensino remoto, utilizando de ferramentas digitais para tal prática com intuito de não paralisar ainda mais as aulas e de seguir os protocolos de segurança de saúde, como o distanciamento social, com base na portaria Mec nº 544 (Brasil, 2020).

O uso das tecnologias na educação não é um assunto recente, antes da pandemia, já havia a introdução de tecnologias, como celulares e computadores, segundo Kenski (2012) esse acesso às tecnologias pressionavam os docentes a se adequarem à nova demanda tecnológica, já que traziam incitações para os profissionais educadores, mas ainda não era utilizada em sala de aula como proposta pedagógica, para a aplicar conteúdos e facilitar a comunicação. Após dois anos, com o uso das vacinas, a queda do número de pessoas infectadas e a flexibilização dos protocolos de segurança de saúde, conseguimos retornar ao ensino presencial.

Mediante as modalidades de ensino remoto e presencial, vivenciadas na disciplina de métodos e técnicas em educação especial, notou-se que há alguns fatores que contribuem de modo positivo e negativo para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno na Universidade Federal da Paraíba. Sendo assim, esta pesquisa é motivada por buscar entender através do ponto de vista dos alunos da disciplina quais e como esses fatores podem interferir em sua vida acadêmica.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada com os alunos da disciplina de Métodos e Técnicas em Educação Especial do curso de Pedagogia - Educação do Campo. Com isso, foi criado um formulário através da ferramenta "Forms" da plataforma "Google", sendo aplicado de forma que as respostas fossem anônimas com os estudantes do período de 2021.2 e 2022.1. de

modo que, através dos resultados obtidos por meio do formulário fossem analisadas as problemáticas acerca da obtenção de conhecimentos, em relação a diferenciação da vivência em sala de aula virtual e presencial dos discentes, fazendo um comparativo entre o período remoto; presencial; no período da pandemia, e pós pandemia na aplicação da disciplina. Sendo assim, foram observadas quais as dificuldades e facilidades encontradas pelos alunos do curso de Pedagogia - Educação do Campo, no horário da noite, na disciplina de Métodos e Técnicas em Educação Especial.

Resultados e Discussões

Ao obtermos as respostas dos alunos da disciplina de métodos e técnicas em educação especial do curso Pedagogia - Educação do Campo na Universidade Federal da Paraíba, com o total de 14 participantes que responderam à pesquisa pela ferramenta Forms, foi notado que 85,7% dos alunos são do gênero feminino e 14,3% do gênero masculino, havia uma terceira alternativa descrita como “outros”, mas não houve identificação com essa opção pelos discentes. Sobre o ensino remoto e presencial, foi questionada a participação dos alunos na disciplina em sala de aula e 71,4% responderam que são mais participativos em aulas presenciais, já 28,6% costumam ser participativos nas aulas remotas. Sobre o desempenho dos alunos nas modalidades de ensino, 57,1% responderam que piorou, 28,6% que melhorou, já 14,3% disseram que o desempenho se manteve o mesmo nos dois modos de ensino. Foi questionado também, se os alunos possuem ambiente adequado para assistirem as aulas remotas, 57,1% responderam que não possuem e 42,9% responderam possuir um local adequado. Em relação ao deslocamento para a sala de aula presencial, 57,1% têm fácil acesso à universidade, já 42,9% possuem certa dificuldade. Sobre os transportes utilizados, 88,14% informaram utilizar ônibus como principal meio de transporte para a universidade, 2,38% carro e 9,48% moto. Por fim, foram questionados sobre a preferência entre o ensino remoto e presencial, 71,4% responderam que preferem o ensino presencial e 28,6% o remoto.

Levando em consideração os resultados do questionário, nota-se que a participação dos estudantes é maior no formato presencial do que no remoto. Isso se dá, pois os estudantes quando em sala aula presencial, sentem maior conforto ao realizarem as atividades acadêmicas e socializarem com os demais alunos, levando em conta o contato visual e físico. Além disso, não correm o risco de terem problemas com a internet e perderem a aula e os conteúdos nela expostos, ao contrário dos que estudam em casa e não tem um ambiente adequado para superar essas dificuldades. O ensino remoto, por sua vez, traz uma otimização de tempo, evitando a jornada cansativa com a locomoção até a universidade

Considerações Finais

Tendo em vista os resultados da pesquisa feita através do formulário citado anteriormente, os estudantes possuem preferência no modelo de sala de aula presencial, apesar da locomoção ser um obstáculo, a maioria dos discentes não sofrem impedimento para comparecerem as aulas oferecidas pela disciplina de métodos e técnicas em educação especial de forma presencial. Além disso, concluiu-se que houve uma melhora na

compreensão dos assuntos ministrados pela professora, auxiliados pelos monitores, através de uma melhor socialização em sala de aula presencial, como também um melhor aproveitamento dos recursos tecnológicos que podem ser oferecidos em sala de aula.

Referências

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. OPAS. 11 mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>.

Acesso em: 25 set. de 2022.

BRASIL. Portaria Nº 544, de 16 de Junho De 2020. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 01 junho de 2020. Seção I, p.62. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 25 set. 2022

KENSKI, V. M.. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papyrus. 2012.

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: MONITORIA E FORMAÇÃO DOCENTE

Mirella de Souza Cabral – Bolsista

Aline Cristina de Souza Santos – Voluntária

Karen Guedes Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria na disciplina Fundamentos Biológicos da Educação buscou fortalecer a formação no campo dos fundamentos da educação em todas as licenciaturas resguardadas pela ação do Departamento de Fundamentação da Educação-CE. Constituiu-se como um importante espaço de reflexão e discussão do papel da educação (especialmente oferecida na escola) na formação humana e na sociedade brasileira. Buscou a formação inicial de professores com uma visão de processos formativos sólidos, não demarcados em atrofias de discussões teóricas, mas fazendo dessas discussões objeto integrante do currículo e do conjunto da formação do futuro professor. Objetivou, de forma geral, promover o desenvolvimento de habilidades educativas e científicas de licenciandos(as) da UFPB no exercício da atividade de ensino ligada à monitoria em Fundamentos Biológicos da Educação vinculada ao Departamento de Fundamentação da Educação. Especificamente, objetivou desenvolver atividades acadêmicas no campo da monitoria; compreender o papel da neurociência e educação na formação dos(as) futuros(as) professores(as) nos cursos de Pedagogias e das Licenciaturas do Campus I da UFPB; contribuir para a diminuição dos índices de evasão e repetência da disciplina em tela. A monitoria de Fundamentos Biológicos da Educação atuou de forma remota devido à Pandemia ocasionada em virtude da COVID-19, sendo assim, foi preciso elaborar alternativas para suprir as necessidades dos discentes contribuindo para o processo de ensino aprendizagem e potencializar a formação ativa das monitoras.

Metodologia

As estratégias e metodologias contemplaram o estudo e aprofundamento teórico sobre a disciplina Fundamentos Biológicos da Educação, envolvendo a professora e monitoras. Neste processo, também foram realizados momentos de Encontro Unificado avaliação/autoavaliação e estudos sobre a atuação docente. Quanto às atividades regulares de monitoria, as estudantes fizeram o registro das frequências dos estudantes no SIGAA; o planejamento junto a professora; o acompanhamento da turma durante as aulas; a correção de atividades; a leitura dos textos propostos. Foram realizadas atividades, sequências didáticas com a participação ativa das monitoras, coordenando e mediando momentos de trabalho em sala, entre outras. Atividades por meio da metodologia ativa, em que os estudantes puderam conduzir debates resolvendo casos práticos (Problem-based learning -

PBL) (SILVA; BISPO; RODRIGUEZ; VASQUEZ, 2018) de conteúdos aplicados ao contexto da educação e a produção artística (envolvendo jogos, música, poesia, pintura e demais manifestação artística sobre os temas abordados na disciplina). Também é importante frisar o planejamento de produções acadêmicas entre a professora orientadora e monitoras, sejam os próprios relatórios do projeto (parcial e final), sejam textos acadêmicos, como também feedbacks da professora orientadora às monitoras, como resposta ao trabalho desenvolvido.

Resultados e Discussões

Ficou evidente a discussão dos conteúdos propostos para a disciplina, tais como: a perspectiva da neuroplasticidade e aprendizagem e os demais fatores que influenciam no processo ensino-aprendizagem, tais como: a atenção, a memória, as emoções, as funções executivas (COSENZA, R. M.; GUERRA, 2011). Além de evidenciar as características e estratégias educacionais frente aos estudantes com deficiência e/ou com dificuldades de aprendizagem, a partir das discussões sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com a monitoria da disciplina, alcançou-se o domínio dos pressupostos teóricos da disciplina pelos estudante e monitoras; a organização dos recursos didáticos da disciplina incluindo os necessários para o ensino remoto; a orientação da produção dos alunos e exposição dos pressupostos teórico-metodológicos da disciplina; o acompanhamento do alunado, compreensão e auxílio no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos pela turma envolvida; a articulação teoria e prática pelas monitoras, definindo estratégias para melhoria da turma; favorecimento das inter-relações vividas pela docente e discentes das turmas; amadurecimento acadêmico das monitoras em função de sua participação em atividades de ensino e de pesquisa a ele relacionadas.

Considerações Finais

Portanto, pensar em uma educação transformadora é fazer dos discentes protagonistas sociais, seres humanos com capacidades de aperfeiçoar suas habilidades e aptidões, não ficando condicionados aos ambientes que são oferecidos, mas buscando sempre o melhor de si mesmo. Como diria Frankl (2008, p.73) "o ser humano é capaz de mudar o mundo para melhor se possível, e de mudar a si mesmo para melhor se necessário". Desse modo, a contribuição para a formação das monitoras foi contemplada, atribuindo reflexões acerca da relação entre a Neurociência e a Educação, analisando os aspectos neurológicos do funcionamento psíquico, cognitivo e social do desenvolvimento humano. Assim, foi possível trabalhar uma formação mais integral, auxiliando a docente no planejamento das ações educativas com a turma, potencializando as condutas profissionais e pessoais de cada estudante.

Referências

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende. 1. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

FRANKL, V. E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, A. B.; BISPO, A. C. K.; RODRIGUEZ, D. G. R.; VASQUEZ, F. I. F. Problembased learning: A proposal for structuring PBL and its implications for learning among students in an undergraduate management degree program. Revista de Gestão, 2018, Vol. 25 Issue: 2, p.160-177

FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CRÍTICA-REFLEXIVA DE LICENCIADOS

Márcia Maria Alves de Sousa – Voluntária
Amanda Torres Trajano – Bolsista
Cleonides Silva Dias Gusmão – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria “Os Fundamentos da Educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas” tem o objetivo de fortalecer a formação dos licenciandos no tocante aos fundamentos psicológicos, filosóficos, antropológicos, sociológicos e históricos da educação. Nesse sentido, o trabalho de monitoria desenvolvido na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação tem como objetivo principal proporcionar aos licenciandos da Universidade Federal da Paraíba uma educação crítica e reflexiva acerca das teorias psicológicas da educação e da realidade educacional brasileira, bem como fomentar o desenvolvimento de uma prática docente humanizada. Para isso, utilizou-se algumas tecnologias - que serão descritas na seção de metodologia – e uma metodologia ativa denominada de Aprendizagem Baseada em Problemas. As ações desenvolvidas pelas monitoras Márcia Maria Alves de Sousa (– Voluntária e Amanda Torres Trajano (– Bolsista são descritas no presente trabalho e referem-se aos períodos de 2021.2 e 2022.1, sendo estas orientadas pela Professora Cleonides Silva Dias Gusmão.

Metodologia

O advento das tecnologias de comunicação tornou-se uma ferramenta primordial devido à situação pandêmica da COVID-19, como pontuado por Santos, Lima e Sousa (2020).

Nas atividades síncronas e assíncronas, foram utilizados recursos, tais como: Google Meet, em aulas síncronas durante o período de 2021.1 e em encontros com as monitoras; mapas mentais; Canva, na criação de slides e tirinhas; Padlet, como mural de dúvidas e organização de grupos e temas de seminários; Mentimeter, na realização de Brainstorming; e grupos de WhatsApp administrados pelas monitoras, com o objetivo de intermediação pedagógica.

Além disso, A metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas foi utilizada durante todo o período de 2021.2 e está sendo, no período atual. Nesta metodologia, grupos de alunos são apresentados a uma situação problema. Para o estudo desse problema, os grupos de alunos realizam a leitura coletiva, destacam as palavras-chaves, elaboram perguntas, debatem hipóteses, fixam objetivos de aprendizagem a serem alcançados e, após o estudo individual das teorias, discutem em conjunto o problema, levando em consideração os conhecimentos construídos (LOPES et al., 2019).

Durante o presente período (2022.1), mesmo com aulas presenciais, a ação da monitoria vem utilizando a mesma dinâmica de apoio do semestre anterior. Todas as ações da monitoria são discutidas e mediadas pela interação com a Orientadora do Projeto, através de encontros pelo Google Meet ou por meio de interação via WhatsApp.

Resultados e Discussões

O exercício da monitoria além de se constituir como uma experiência rica aos licenciandos, pois permite a construção dialogada de conhecimentos entre docentes e discentes, também alicerça os(as) monitores(as) à construção de uma consciência docente preocupada não apenas com os conhecimentos técnicos de sua área, mas com um pensar das relações pedagógicas e humanas.

Através de um grupo de WhatsApp, as monitoras e a orientadora do projeto conseguem promover interações necessárias ao andamento das atividades. As chamadas na plataforma do Google Meet são utilizadas para reuniões com os discentes e para plantões de dúvidas. Os grupos de WhatsApp das turmas são utilizados para o acompanhamento das avaliações, atividades desenvolvidas e dúvidas dos(as) discentes.

Para analisar o feedback dos licenciandos acerca das atividades desenvolvidas na monitoria foi elaborado e aplicado um questionário às turmas que as monitoras acompanharam no período de 2021.2 e estão acompanhando no período de 2022.1. Dentre os resultados obtidos, é importante destacar que: 82,9% dos(as) matriculados(as) afirmam que a monitora sempre contribuiu para sua aprendizagem, 12,2% dos(as) licenciandos(as) afirmam que a monitora quase sempre contribuiu para sua aprendizagem; 92,7% afirmam que a monitora sempre reservou horário extraclasse e se mostrou disponível para atendimento ao aluno; 87,8% declaram que a metodologia utilizada pela monitora nos atendimentos aos discentes sempre foi adequada para promoção da aprendizagem, 9,8% afirmam que a metodologia utilizada pela monitora quase sempre foi adequada para a promoção da aprendizagem; 100% afirmam que o componente curricular contribuiu (e está contribuindo) para sua formação.

Estes resultados revelam a importância do trabalho de monitoria desenvolvido no componente curricular de Fundamentos Psicológicos da Educação, demonstrando que as ações desenvolvidas contribuem para aprendizagem dos licenciando e para sua formação.

Considerações Finais

Através das ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do trabalho de monitoria foi possível notar a dinamicidade do trabalho docente. Além disso, foi possível notar que não basta expor o conteúdo e esperar que a aprendizagem aconteça. Para isso, é necessário que se oportunize interações em sala de aula para promoção da aprendizagem e desenvolvimento dos discentes, como também entender as nuances e as trajetórias dos alunos ali presentes, principalmente nas discussões em grupos onde alguns relatos são compartilhados.

Em suma, a experiência se destaca pela tentativa de manter a relação dialógica com os alunos e trazer tais contextos para a sua formação como futuros docentes. De certo, é importante

evidenciar que todos os envolvidos nesse projeto trabalharam para contribuir com a formação crítica-reflexiva dos(as) licenciandos(as).

Referências

LOPES, R. M. et al (org.). Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: Publiki, 2019.

MOREIRA, M. A. Teorias da Aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC. 2022.

SANTOS, E.; LIMA, I. S.; SOUSA, N. J. “Da noite para o dia” o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 29 dez. 2020.

FUNDAMENTOS SOCIOHISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA.

M.E.S.N. Brito – Bolsista

Lucielio Marinho da Costa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria teve dois diferentes pontos, na monitoria de 2022.1 continuou online, já na presente (2022.2) ficou marcada pela volta de forma presencial. O ensino remoto foi a forma de ensino adotada no Brasil a suprir a necessidade do distanciamento social, impulsionado pela pandemia COVID-19. Nesse contexto, o programa de monitoria ganha relevância ao ser entendido como uma ferramenta de apoio pedagógico. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências da monitoria acadêmica, na modalidade remota vivenciadas junto à disciplina de Fundamentos Sociohistóricos da Educação durante a pandemia do Coronavírus, a partir da perspectiva do acadêmico monitor.

A atividade de ser um monitor proporciona aprendizados importantes demais na vida de qualquer pessoa, e principalmente na vida de quem estuda para futuramente ser um professor. A monitoria é um importante recurso de apoio ao ensino, pois auxilia na troca de ideias e na consolidação do conhecimento. Trata-se de uma modalidade de ensino na qual os alunos aprendem e transmitem o saber. Na monitoria é possível desenvolver planos e estratégias de ensino que proporcionam o aprendizado e a interação entre os discentes, monitor e professor; ampliando, assim, a comunicação durante as aulas e troca de conhecimento. A atual descrição tem como principal objetivo expor as ações desenvolvidas na experiência da monitoria, no período letivo 2022.1 e 2022.2, na disciplina de Fundamentos Sociohistóricos da Educação.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada por discente monitor e docente da disciplina Fundamentos Sociohistóricos da Educação. As aulas acontecem todas às quintas feiras, tendo início das 19:00 até às 21:00, através do Google Meet no período 2022.1, já no período 2022.2 acontecem na sala da central de aulas, em que, nos dias anteriores, o docente indica o material e atividades que serão desenvolvidas durante a aula e o monitor fica à disposição para esclarecimento de dúvidas. A metodologia usada para o ensino remoto não pode ser a mesma usada no ensino presencial, visto que as duas divergem em muitas coisas, por isso, ao perceber que a necessidade de interação através de diálogos entre o professor e os alunos é maior no ensino remoto é pontual a colaboração de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

As aulas são muito interativas, visto que o professor proporcionar diversas formas de linguagens, sendo algumas delas: músicas, vídeos, cordéis, entre diversas outras formas de artes que são trabalhadas. Dessa forma, as aulas são mais interativas e capazes de atrair a atenção dos (as) estudantes, pois proporciona o aprendizado de diversas formas. As formas de avaliações são divididas em três etapas. Dois estudos dirigidos, cada um valendo de 0 a 5 pontos, formatação e apresentação de um seminário, em forma de cordel, em grupo, sobre a vida de mulheres negras brasileiras, e um texto final.

Resultados e Discussões

De acordo com Paulo Freire (2003, p.40) "A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática". Com base nisso, a monitoria de forma remota tem como principal finalidade apoiar tanto os (as) discentes, como o docente, seja através de apoio no planejamento das aulas como também durante as aulas, por meio do uso das tecnologias, além do compartilhamento de músicas, slides, imagens e entre outras formas. Além disso, o suporte ao corpo discente é fundamental, pois o monitor tem um papel de ponte entre os discentes e o docente, seja através do grupo de WhatsApp, e-mails e entre outras formas de comunicação do monitor com a turma.

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado de alguns, até a momentânea desilusão em situações em que a conduta de alguns alunos se mostra inconveniente e desestimuladora.

A monitoria estimula e reforça a importância da pesquisa científica, além de incentivar o processo ensino-aprendizagem. O Programa de Monitoria é o primeiro contato do aluno com o mundo da docência, e serve também como espaço para o surgimento de novas perspectivas profissionais. A vontade de ser monitor acaba surgindo, na maioria das vezes, como o resultado das experiências positivas adquiridas em determinadas disciplinas. A experiência como monitor foi de suma importância, pois proporcionou um crescimento pessoal e profissional, além de favorecer uma visão real da vivência e das atividades de docência.

Considerações Finais

A monitoria proporciona aprendizados enormes para quem está se formando em uma licenciatura e futuramente será um professor, pois é possível vivenciar em partes o que um docente passa.

É enriquecedor poder ajudar tanto os alunos nas suas dificuldades, quanto ao professor no processo de aprendizagem dos alunos. No fim da disciplina é esperado que os alunos (as) tenham pleno controle dos conteúdos ministrados, tenham subsídios para a compreensão do

fenômeno educativo, tenham conhecimento crítico e científico, que o discente possa entender a contribuição das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo e sua aplicação no processo de formação do educador.

Concluo com o que disse Paulo Freire (FREIRE, 2001c, 94; Freire, 2000c, p.85) "Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender"

Referências

FREIRE, Paulo Reglus Neves. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. [s.l.]: Sabotagem, 2006. Arquivo PDF. Disponível em:<http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf>. Acesso em: 22 setembro. de 2022

SILVA, Dieison Morozoli da; GASS, Sidnei Luis Bohn. A prática da monitoria como elemento de aquisição e divulgação do conhecimento. *Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2018*. Disponível em: <https://1library.co/document/q05k50vy-pratica-da-monitoria-como-elemento-aquisicao-divulgacao-conhecimento.html>. Acesso em: 22 de setembro de 2022...<https://www.theoria.com.br/edicao18/06182015RT.pdf>

LINGUAGENS E MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL DE PEDAGOGOS

Ana Lúcia Fernandes de Moura – Voluntária
Letícia Maria Mendonça de Siqueira – Voluntária
Natália Leite Oliveira de Souza – Bolsista
Hermes Talles dos Santos Brunieri – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho é resultado da atuação conjunta entre as estudantes monitoras e o professor orientador na disciplina “Linguagem e Interação”, do curso de Pedagogia (Presencial) da UFPB, campus I – João Pessoa, durante o semestre letivo 2022.1, desenvolvido na segunda parte do ano de 2022, a partir do projeto de ensino do programa de monitoria, “Formação Acadêmico-Profissional em Linguagens e Língua Portuguesa de Futuros Professores Pedagogos”.

Em um contexto cada vez mais perpassado pelas linguagens verbais e não verbais, é preciso que o curso de Pedagogia forme professores sensíveis às demandas da vida cotidiana e da própria sociedade (GRISPUN, 2008). Nesse sentido, no que tange a produção, circulação e consumo de textos (FAIRCLOUGH, 2005), a disciplina “Linguagem e Interação” é espaço para a reflexão acerca da Linguagem (em sentido amplo) e sua relação com a constituição, veiculação e interação simbólica que perpassa todas as atividades humanas (BAKHTIN, 2003).

Tal disciplina possui como parte de sua ementa não só processos de interação verbais, mas também o desenvolvimento de habilidades para compreensão e produção textual. Logo, ela é propícia para se trabalhar a formação do estudante, a respeito da leitura e produção de textos, mas também sobre como ensinar essas competências na Educação Básica. Assim, este projeto de teve como objetivo geral promover a formação acadêmica e profissional das estudantes monitoras para o exercício da docência na área de linguagens, e especificamente, desenvolver suas capacidades de leitura e produção de textos verbais e não verbais, refletindo e compreendendo também sobre questões relativas ao ensino das linguagens.

Metodologia

Este projeto de ensino se pauta na concepção metodológica colaborativa, que prevê uma aprendizagem cooperativa. Tal concepção considera que a troca de conhecimento, questionamentos e experiências é pilar para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (DAMIANI, 2008). Para efetivá-la foram realizadas cinco atividades basilares:

- Reuniões semanais entre o orientador e as monitoras para construção e promoção de estratégias de trabalho, de forma colaborativa, visando o desenvolvimento de saberes e de competências pedagógicas e metodológicas relativo à docência (TARDIF, 2015). Nesses encontros, questões, dúvidas, propostas ou ações elaboradas pelas monitoras foram apresentadas ao orientador para discussão e orientação;
- Acompanhamento, semanal, e regências de aulas nas turmas da disciplina “Linguagem e Interação”;
- Plantões semanais, em horários acordados entre monitoras e estudantes das turmas da disciplina, em que ocorreram práticas pedagógicas de auxílio às produções avaliativas e retirada de dúvidas a respeito dos textos teóricos propostos na disciplina;
- Estudo de textos teóricos e de materiais didáticos de apoio de caráter teórico-prático formativo, tanto em relação aos conteúdos da disciplina, quanto à atividade de docência;
- Diálogos agendados entre as monitoras para alinhamentos e debates acerca das dinâmicas propostas para as aulas, de forma a manter as três turmas o mais padronizado possível e permitir-lhes uma interação fluida.

Resultados e Discussões

A monitoria, conduzida de forma a mediar a relação entre docente e discentes, e, com isso, favorecer e potencializar o ensino e a aprendizagem, intensificou a interação entre os estudantes da turma, tornando possível às monitoras assistir a todos os discentes e, em alguns casos, de modo particularizado.

No meio acadêmico, existem certas posturas docentes, que muitas vezes afastam os educandos, e essa distância prejudica o processo de aprendizagem. A figura do monitor pode ser vista como um facilitador das relações docente-estudantes, pelo fato de que os alunos podem se sentir mais confortáveis a interagir com monitores, seja pela proximidade etária, pela disponibilidade de tempo para atendê-los extraclasse ou pelo maior acesso e contato às monitoras, principalmente em canais não oficiais, como grupos de WhatsApp. A nosso ver, acreditamos que o projeto de monitoria torne o processo de construção de conhecimentos discentes, na disciplina, mais intimista e fluido, uma vez que essa ponte realizada por nós, monitoras, visa tornar a sala de aula um espaço mais acolhedor, no qual os educandos podem debater e desenvolver seus processos de aprendizagem colaborativamente.

Além de proporcionar uma experiência profissional, este projeto também nos permite ampliar nossos conhecimentos acerca dos processos e conhecimentos relativos à linguagem, facilitando-nos a compreensão do desenvolvimento da comunicação entre nós, como futuras docentes, e nossos futuros educandos. No projeto e na disciplina, também há grande incentivo aos estudos aprofundados da norma padrão da língua portuguesa, a fim de ampliar nosso domínio da escrita requerida principalmente em textos acadêmicos, com a consciência dos lugares de linguagem e da importância de respeitar a variação linguística, impulsionando, assim, nosso letramento acadêmico.

Vale também destacar que a monitoria é extremamente rica por trazer ao docente da disciplina o olhar do aluno de forma mais coerente com a realidade discente. Além disso, as monitoras sugerem ações que promovem adequações no ensino, tornando, com isso, a temática desenvolvida na disciplina mais pertinente, próxima e adequada à formação do pedagogo.

Considerações Finais

Consideramos este projeto uma oportunidade para a promoção da aprendizagem das monitoras como futuras docentes de pedagogia que vão trabalhar e ensinar linguagens a seus estudantes. Ele também favorece a aprendizagem dos discentes matriculados na disciplina, pois os auxilia com dificuldades de diferentes ordens, que podem ser sanadas não só com o professor, mas com as próprias monitoras. Isso torna o processo de ensino, principalmente o superior, mais acolhedor e, evitando, possíveis desistências ou evasões. Sendo também foco da disciplina o desenvolvimento da escrita, no projeto há o estímulo ao hábito de leitura dos estudantes, leitura não apenas de textos verbais - hipervalorizada socialmente -, mas também de diversas linguagens não verbais. Ademais, apesar desse foco, há o cuidado com a formação docente dos estudantes, pois são realizadas atividades, reflexões e direcionamentos para o ensino das linguagens na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Referências

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.

FAIRCLOUGH, N. 2001. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org). Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2015.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO E CONEXÕES DE SABERES: UMA APRENDIZAGEM SEM MEDOS E PRECONCEITOS

Beatriz M. Santos – Bolsista
Viviany S. Pessoa – Orientadora
Renan P. Monteiro – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria no ensino superior propicia condições para a iniciação à prática docente, desenvolvendo habilidades e competências que, segundo Matoso (2014), apresenta-se como um importante contexto para a formação voltada à docência. Já para Schneider (2006), a monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. Com isso, o aluno monitor apresenta-se como promotor do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e ponte importante entre docente e discente.

No curso de Psicopedagogia, o projeto de monitoria abarca o componente curricular: Metodologia do Trabalho Científico, considerando que essa possui caráter obrigatório e apresenta conteúdos teóricos e práticos que auxiliarão o psicopedagogo em sua jornada profissional com relação as pesquisas e conhecimentos metodológicos. O estudo da Metodologia do Trabalho Científico permite refletir sobre o contexto acadêmico e científico, com base em ferramentas que auxiliam os estudantes no primeiro período da graduação na elaboração e desenvolvimento do conhecimento e aprendizagem significativa. Dessa forma, a atuação do monitor visa desmistificar medos e apreensões acerca da disciplina, tida por muitos como algo difícil e assustador.

Nesse sentido a presente ação de monitoria objetivou proporcionar ao monitor uma inserção ao contexto de docência, atuando em conjunto com o professor orientador. Como objetivos específicos buscou-se promover conexões de saberes e minimizar preconceitos e temores acerca dos conteúdos.

Metodologia

A presente disciplina foi ofertada de forma remota através da plataforma Google Meet, por meio de assessoramento docente, plantões de dúvidas e as práticas metodológicas. Participaram no total 51 alunos cursando efetivamente a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico do curso de Psicopedagogia, no período 2021.2, na qual foi ministrada por dois professores, em que, a transição docente apresentava metodologias e didáticas diferentes, impactando diretamente os alunos. Uma nova forma de interagir e participar das

aulas atuando em conjunto com o docente tornou-se fundamental para garantir e promover o desenvolvimento dos alunos na continuação dos conteúdos abordados.

A monitoria visou dar suporte adaptado às atividades. Nesse sentido, foram desenvolvidas ações como a elaboração de um questionário através da plataforma Google Forms, denominado "Validando minha aprendizagem na Metodologia do Trabalho Científico", com o intuito de coletar informações sobre os aspectos emocionais dos estudantes e recursos e métodos utilizados para aprender.

As atividades de monitoria foram organizadas com base nas metodologias ativas de aprendizagem, as quais baseiam-se no princípio de que o aluno será o responsável na construção ativa do seu conhecimento, sendo essas o plantão de monitoria para sanar dúvidas e atividades gamificadas na plataforma Wordwall, intitulada "Ativando o conhecimento científico", para revisão dos conteúdos ministrados, auxiliando na aprendizagem e avaliações.

Resultados e Discussões

A partir do questionário aplicado no início do semestre foi possível inferir que os alunos estavam ansiosos com as novidades do contexto universitário, como também uma parcela de 55,6% dos alunos afirmou estarem cansados e aflitos. Além disso, 88,9% dos alunos relataram que gostariam de ter atividades gamificadas e revisão com exposição de slides, questionários como formato avaliativo, atividades de fixação do conteúdo; e 22,1% relataram preferir atividades práticas para aprendizagem.

As atividades desenvolvidas na plataforma do Wordwall promoveram engajamento e motivação entre os alunos, além de proporcionar uma maior assimilação dos conteúdos por meio das reflexões a partir das respostas geradas. A utilização da gamificação nas aulas, promoveu uma maior participação dos estudantes e favoreceu uma melhora no desempenho acadêmico.

Segundo Abreu et.al (2015), o processo de ensino-aprendizagem requer uma postura proativa por parte dos docentes e discente, levando em consideração que o ato de aprender para muitos é desagradável e desinteressante, considerando-se que cada indivíduo possui particularidades e potencialidades distintas. Com isso, favorecer o surgimento e o processo de estratégias para autorregular a aprendizagem torna-se fundamental para os estudantes para que se sintam engajados e produtivos.

Durante o processo de troca dos professores, os alunos sentiram a necessidade de buscar mais a ajuda da monitoria, com exposição de dúvidas e dificuldades com os conteúdos. Dessa forma, a atuação da monitoria passou a ser mais ativa e visando sanar as dúvidas e dificuldades na assimilação dos conteúdos.

Os resultados obtidos a partir das ações realizadas demonstram a participação ativa e o comprometimento dos discentes em realizar o que era solicitado, no qual vão ao encontro com os objetivos propostos para o componente curricular. Assim como, evidenciam a

importância do monitor em seu exercício de promoção do processo de aprendizagem e envolvimento da turma.

Considerações Finais

O monitor visa reforçar o papel fundamental para auxiliar o docente e discentes no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando por meio de recursos e experiências acadêmicas. A importância da boa convivência e estabelecimento de relações saudáveis promoveram um contexto favorável à aprendizagem, além de permitir que o aluno se sinta mais confortável para expor dúvidas e participar das aulas e atividades. Em que estas, proporcionam maior engajamento pelo estudante para favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, a relação com os alunos e a compreensão nos momentos de adversidade, favorecem o processo do estudante auxiliando em suas dificuldades. Por fim, é possível inferir que o processo de aprendizagem torna-se significativo a partir de um ambiente favorável e de estimulação, para que assim, os conteúdos sejam assimilados pelos alunos e adaptados conforme necessidade para uma aprendizagem significativa.

Referências

LOPES, L.M.S; PINHEIRO, F.M.G; SILVA, A.C.R; ABREU, E.S. Aspectos da motivação intrínseca e extrínseca: uma análise com discentes de Ciências Contábeis na perspectiva da teoria da autodeterminação. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Salvador, v. 5, n. 1, p. 21-39, jan. 2015.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Rev. Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda de Almeida Brunet – Bolsista

Éder da Silva Dantas – Orientador

Andréia Dutra Escarião – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Devido ao distanciamento social, medida adotada em decorrência da pandemia causada pelo Covid-19 em março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas e com isso novas perspectivas acerca do ensino emergiram desse cenário pandêmico. Todo o corpo docente das instituições teve que se reinventar para que a engrenagem do ensino-aprendizagem não parasse. Com intuito de continuar com a qualidade das aulas e garantir que os discentes participassem ativamente das discussões e temas abordados na disciplina, as metodologias ativas (MA) foram implementadas no componente curricular de Estudos de História da Educação em Psicopedagogia (EHEP) estendendo-se também para o formato presencial. Segundo Camargo e Daros (2018) “as metodologias ativas baseiam-se em formas de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando resolver os desafios da prática social ou profissional em diferentes contextos”, com isso as MA possibilitam que o aprendente se torne o sujeito ativo no processo de aprendizagem e a figura do professor se transforme em um agente que atua como facilitador, tutor ou mediador do conhecimento. Nesta direção, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do aluno na monitoria em EHEP frente as metodologias ativas no período do ensino remoto, assim como no período presencial.

Metodologia

No ensino remoto o grande aliado das MA foram as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que possibilitaram a interação, a criação e o desenvolvimento da aprendizagem, utilizando ferramentas como a lousa virtual Jamboard, mural colaborativo Padlet; plataforma de criação de histórias em quadrinhos Make Beliefs Comix, dentre outras. Podemos destacar como as principais metodologias adotadas: a sala de aula invertida, em que, segundo Valente (2017) “Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas.”; oficinas de documentos históricos, tais como: Lei de 1827 que consiste na criação da escola pública no Brasil e o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, na qual possibilitou os alunos a terem contato com fontes históricas escritas; trabalhos em grupos com objetivo de promover uma aprendizagem colaborativa; análise de obras de arte, exibição e debates sobre filmes/vídeos e fotografias dentro do contexto histórico.

Vale salientar que o papel do monitor foi acompanhar as atividades desenvolvidas; ajudar os discentes nos diversos conteúdos teóricos e práticos com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem; orientar os alunos nas pesquisas bibliográficas para realização das avaliações; auxiliar o docente nas correções das atividades propostas.

Resultados e Discussões

A prática da monitoria foi regulamentada pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, que consiste em:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina [...]. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o artigo referente a prática da monitoria na Lei Federal n.º 5.540 é revogada e passa a vigorar o artigo da LDB de nº84 que “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”

Com isso, o papel do monitor ganha relevância, uma vez que, é de competência do mesmo contribuir para melhoria da qualidade de ensino junto com o docente a fim de minimizar problemas de repetência, evasão e falta de motivação dos discentes.

Participar como monitora em uma disciplina na qual as principais metodologias utilizadas foram as MA foge de um contexto em que a maioria dos alunos são submetidos à metodologias tradicionais de ensino; contribuiu para o aprimoramento de conhecimentos relacionados ao componente curricular; aprofundamento de técnicas, teorias e práticas relacionadas a MA; estreitar relação entre aluno-professor-aluno; entender a importância da cooperação entre os agentes envolvidos no ensinar; compreender as habilidades e potencialidades de cada aluno e como trabalhá-las e o desenvolvimento do interesse da prática docente.

Considerações Finais

Apesar dos desafios encontrados, particularmente em: pensar como poderíamos trabalhar as metodologias ativas de maneira eficaz; estabelecer vínculo com os alunos matriculados; adaptar as atividades desenvolvidas através das TDIC's no ensino remoto para o presencial, tendo em vista as dificuldades de conexão via internet dentro do campus e a falta de disponibilidade de dispositivos (celulares e computadores), acredita-se na eficácia da monitoria e MA para estimulação do conhecimento.

Com tudo, a monitoria se faz importante na vida do aluno monitor como uma experiência rica em conhecimento pessoal, profissional, intelectual e social direcionando-o para a verdadeira prática docente.

Referências

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A Sala de Aula Inovadora – Estratégias Pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

LEITE, Priscilla Gontijo; BORGES, Cláudia Cristina do Lago; JUNIOR, Arnaldo Martin Szlachta. Ensino de história, tecnologias e metodologias ativas: novas experiências e saberes escolares. João Pessoa: Editora CCTA, 2022.

VALENTE, José Armando. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. IN: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

MONITORIA E APORTE MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NA PRÁTICA

Lucas Coelho de Lima – Bolsista
Christian Bezerra Farias – Voluntário
Andréia Dutra Escarião – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo refere-se a um relato de experiência vivenciada pelos monitores da cadeira de Psicomotricidade no curso de Psicopedagogia, (UFPB). No ensino superior a monitoria é atribuída como sinal de várias possibilidades no que diz respeito a vivência docente. Aliado a este fato, o processo criativo, estratégico e inovador tem cada vez mais ganhado espaço nas metodologias de ensino, trazendo uma reflexão interativa de práticas coletivas e construtivas através do contato com a música especificamente (CHINAGLIA; PAULA, 2022).

Este trabalho dialogará sobre as estratégias criadas pelos monitores em tempo de pandemia e em aulas presenciais, através de composições de músicas no sentido de ofertar uma acomodação das temáticas discutidas na disciplina de Psicomotricidade, bem como através dessa iniciativa, propor aos alunos uma análise crítica no que diz respeito ao papel da monitoria.

Segundo Matoso (2014) a importância das experiências de monitoria no ensino superior, acaba ultrapassando o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja pela contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente nas relações interpessoais de troca de conhecimento entre o docente e o discente. Neste trabalho, objetivou-se analisar as contribuições da música na perspectiva do auxílio ao discente em aulas remotas e presenciais, verificar o grau de satisfação dos discentes referente as canções criadas para fixação do conteúdo, conhecer as estratégias usadas para decifrar as músicas referentes a cada conteúdo e compreender os conhecimentos dos discentes acerca da psicomotricidade.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivido pelos monitores em tempo de pandemia e em aulas presenciais, bem como toda estratégia que foi usada para tornar uma aprendizagem significativa, propondo um diálogo sobre a Psicomotricidade na vida humana, esta que, segundo a ABP (1984), é entendida como o estudo do homem entendendo seu corpo.

No que diz respeito aos participantes da pesquisa totalizou-se 45 alunos, (semestre 2021.2) e 34 alunos (semestre 2022.1). No primeiro semestre, foi usado um questionário, este contendo 4 perguntas que se referiam as 7 canções compostas pelos monitores. A primeira, pedia para que os discentes identificassem cada elemento psicomotor nas 7 canções, a segunda, pedia para que fosse comentado a estratégia usada para a identificação, a terceira, os sentimentos presentes, a quarta, perguntava sobre de qual modo aquela dinâmica estava sendo significativa, e quais as impressões dos discentes sobre elas. Toda a análise foi feita a partir do acesso individual a cada arquivo, a obtenção dos resultados mostrou um índice positivo em todas as 45 respostas. Já no segundo semestre (2022.1), as estratégias que incluíam música também estavam presentes, através da atividade de ritmo utilizando um copo, em uma canção composta e executada por um dos monitores em sala envolvendo comando perceptivos, além de todas as dinâmicas trazidas pela docente sendo realizadas pelo auxílio dos monitores.

Resultados e Discussões

A experiência de monitoria na cadeira de Psicomotricidade teve um grande papel para o auxílio aos discentes. Matoso (2014) nos faz um grande alerta para o desafio dessa experiência, uma vez que, muitas vezes é possível encontrarmos alunos que se sentem angustiados por não conseguirem aprender. Nesta perspectiva o trabalho da monitoria entra em ação, para proporcionar uma aprendizagem prazerosa e dinâmica. Foi idealizado pelos monitores que possuem habilidades musicais, composições de canções referentes aos assuntos ministrados durante o semestre. Ao total se somaram 7 canções, cada uma referindo-se aos seguintes temas: Coordenação Motora Fina, Coordenação Motora ampla, Esquema Corporal, Equilíbrio, Lateralidade, Organização Espacial, Organização Temporal.

Após o envio de forma remota das 7 canções, em anexo 4 perguntas referindo as estratégias utilizadas para identificar a qual dos elementos psicomotores cada uma se referia, ou quais emoções estavam mais presentes ao assistirem os vídeos, muitos responderam que se basearam no material base para conseguir identificar as canções, outros nem precisaram.

No que diz respeito as emoções ao virem as 7 composições, muitos responderam que estavam impactados com a forma que foi conduzida a estratégia de monitoria, um dos relatos foi: “Foi um misto de sentimentos, fiquei feliz por ser uma dinâmica tão leve, em um final de período tão difícil e complicado, aprender com música torna tudo mais leve, descomplicado e prazeroso.” Quando perguntado sobre de que maneira a dinâmica dos vídeos contribuiu para aprendizagem, uma das respostas foi: A estratégia usada para criar essa atividade foi incrível!! Além de me ajudar a estudar e refrescar a memória, me diverti muito respondendo.

Nas experiências em aula presenciais, também eram nítidos as emoções e o envolvimento de cada discente com a canção composta por um dos monitores, além da dinâmica ritmada dos copos, estas com o intuito de fazer uma ponte com os conteúdos trazidos em aula. Toda vivência foi significativa ao ponto de gerar diálogos e reflexões, até mesmo pessoais sobre a vida humana e o sentido do movimento.

Considerações Finais

A música em sua essência traz consigo um grande despertar das emoções, ela é capaz de atingir o inatingível, para essa vivência de monitoria em específico o favorecimento que a música trouxe foi de uma experiência muito significativa, pois, possibilitou a acomodação de informações já tidas durante o semestre. Além disso, foi capaz de promover o bem-estar, uma vez que, os alunos se depararam com uma forma diferenciada de ensino leve e prazerosa.

A ação de monitoria, sendo ela no período de aulas remotas e em aulas presenciais se constituiu de um verdadeiro papel ao auxílio da aprendizagem aos discentes. É importante relatar também que, toda essa vivência foi tida sobre a perspectiva de um diálogo com a docente ministrante da disciplina, que junto ao papel da monitoria se encaminhou para a criação de estratégias e atividades lúdicas que por sua natureza fez com que houvesse um bom resultado de participação em aula, já que, além da teoria, a prática nesta cadeira é algo primordial.

Referências

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>.

CHINAGLIA, A. P.; DE PAULA, E. M. A.T. Aprendizagem Colaborativa no Ensino Superior: revisão de Literatura e análise de uma prática musical colaborativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e11611729263-e11611729263, 2022.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *CATUSSABA-ISSN 2237-3608*, p. 77-83, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>.

MONITORIA EM ALIMENTOS SAGRADOS

Maria Raiane Silva de Mendonça – Voluntária

Rosivânia Rodrigues Jordão – Voluntária

Ana Paula Fernandes Rodrigues – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma atividade idealizada para despertar e oportunizar entre os graduandos o interesse pela docência, auxiliando um professor do início ao fim de uma disciplina que ele próprio já cursou. A monitoria em Alimentos Sagrados pertence ao Centro de Educação, Departamento de Ciências das Religiões; teve seu início em 24 de fevereiro de 2022 e terá o seu término em 14 de dezembro de 2022. O projeto tem como finalidade levar a participação do aluno de graduação em Ciências das Religiões em atividades ligadas ao ensino da docência, ou seja, ele passa a ter experiências que acrescentará no seu currículo acadêmico. Além disso, a disciplina de Alimentos Sagrados: Ritos e Interdições proporcionam tanto para o aluno monitor quanto aos discentes que participarão do componente curricular, uma visão acerca da alimentação no contexto religioso em diversas culturas e povos. Assim sendo, a monitoria proporcionará ao envolvido como funciona o outro lado do ensino visto que ele já tem a experiência como discente. A disciplina capacitou os discentes a observar e classificar os fenômenos religiosos na alimentação, desenvolvendo assim o gosto e hábito pela leitura acadêmica, preparando-o para o mercado de trabalho. Apresentando os conteúdos programáticos distintos com o sentido associativo de conjunto, demonstrando a polivalência de instâncias culturais, religiosas, nutricionais e psicossociais, pretende-se fazer um paralelo com o mundo contemporâneo dos discentes, de modo que percebam a importância da temática abordada, das suas associações e consequências, aumentando sua competência docente específica e também de pesquisador.

Metodologia

Utilizou-se a focalização-reflexão-ação, em encontros de estudo e planejamento. No formato remoto, o recurso de um slide com animação, mais música de fundo (de playlists do aplicativo Spotify) criava um ambiente virtual acolhedor, previsível. As playlists eram sugeridas pelos próprios estudantes, suscitando engajamento e identificação com o grupo.

Um artigo ou capítulo de livro era designado na semana anterior para ser resumido em até 1.000 palavras, e enviado para o e-mail da disciplina, valendo 1 ponto positivo; o somatório no semestre perfazia a média. Alguns estudantes tinham dificuldades de equipamento, então introduziu-se inovou-se: resumos orais, gravados no smartphone do próprio estudante e enviados para o e-mail da disciplina, num recurso pedagógico mais cinestésico e auditivo.

Alguns desses vídeos foram selecionados para apresentação na aula seguinte, como revisão e estímulo da turma no desenvolvimento das habilidades comunicativas e de síntese – importantes para o futuro como docente, expositor e divulgador.

No formato presencial, novas mudanças pedagógicas: leituras designadas previamente, mais miniteste, valendo 1 ponto positivo, ao final da aula, cujo somatório final perfará a média. O tempo da avaliação é cronometrado em 3 minutos, aumentando a concentração.

Resultados e Discussões

A mescla de conteúdo via mídias digitais com apresentação oral da professora, mais comentários dos monitores, tem provado ser muito eficaz na assimilação dos conteúdos e estimulante para a frequência dos estudantes. Os diferentes estilos expositivos e de abordagem de cada especialista no tópico discutido, em cada vídeo do YouTube, permite que muitos estudantes se identifiquem ou esclareçam conceitos de maneira rápida e criativa, tornando a aula um momento agradável e desejado

Os alunos matriculados na disciplina têm aceitado bem o desenvolvimento e dinâmica da disciplina e isso vem sendo demonstrado na participação ativa nas aulas, ou seja, as evasões têm diminuído. Problemas de conectividade com a internet na sala de aula têm sido constantes, e a professora contorna a dificuldade roteando o acesso à internet do próprio smartphone, dentro dos seus dados móveis. Equipamento também falta: A professora leva seu próprio notebook para apresentar slides e navegar na web, além de ter comprado vários cabos e adaptadores VGA-HDMI para conectar seu notebook com o equipamento de Datashow antigo disponibilizado para a aula. Caixa de som compatível também foi preciso que uma das monitoras emprestasse a sua própria, porque o tamanho da sala era desproporcional ao volume do áudio do seu notebook.

A monitoria permite que o estudante dê seus primeiros passos na profissão docente ainda durante sua graduação. Sua jornada será bem-sucedida principalmente se dois elementos forem ponderados durante o processo: sua afinidade pelos temas da disciplina e o bom relacionamento com o professor. Um relacionamento de boa qualidade entre todos da equipe garante não só produtividade, mas condições ideais para avaliação correta da dinâmica do fazer docente.

Considerações Finais

A monitoria é de suma importância para a formação docente. Acreditamos que todo aluno deveria tentar de atividades relacionadas a esse empreendimento. Em muitos momentos, quando estamos apenas na situação de alunos, não compreendemos as labutas do professor em elaborar uma aula. Quando uma aula termina, a outra já começa - mesmo que ainda falte uma semana para sua apresentação. Além disso, algumas vezes nos deparamos diante de problemas comuns ao ambiente da docência, e como o auxílio do professor orientador conseguimos chegar a uma solução para que aluno tenha a melhor oportunidade possível de se desincumbir de suas tarefas.

Vivenciamos as problemáticas da docência superior em nosso país, com sucateamento das salas de aulas e dos equipamentos audiovisuais; mas por defendermos um ensino de qualidade, mesmo nestas condições conseguimos ministrar aulas e fazer com que os/as estudantes dominem o conteúdo da disciplina.

Referências

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf> Acesso em 24 set 2022.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas contínuas de professores: In: Nóvoa A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectiva. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257/1254 Acesso em 24 set 2022.

MONITORIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: CAMINHOS PARA A PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA

Maria Aparecida Alves de Souza – Bolsista
Sandra Alves da Silva Santiago – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria pode ser definida como um conjunto de atividades acadêmicas exercidas por estudantes que auxiliam os docentes na execução de componentes curriculares dos cursos ou de outras atividades complementares oferecidas pela instituição de ensino. Sendo assim entende-se que as atividades de monitoria objetivam contribuir com o aprofundamento acadêmico do/a estudante monitor/a, além de estimular sua inserção no universo da docência.

Com tal compreensão, se percebe que configura excelente oportunidade para que o/a estudante compreenda as atividades acadêmicas sob o ponto de vista do/a docente, e desse modo, possa colaborar com o processo de ensino e aprendizagem da turma. Além disso, o nível de aprofundamento que é permitido à/ao estudante adquirir é inegável, pois, é provável que ele/a não o teria apenas com a experiência discente.

Nesse sentido, a experiência da monitoria pode, sem dúvida, representar além de tudo, um despertar para a docência para muitos/as estudantes que vivenciam esse contato mais direto com os mecanismos didático-pedagógicos envolvidos nas atividades acadêmicas do ensino superior. Podem, com efeito, despertar de maneira gradativa a identidade com a profissão docente, colaborando para a trajetória profissional de muitos/as jovens que outrora jamais se viram nesse lugar.

Por essas razões, compreendemos a monitoria dentro de sua grandeza formativa, ao mesmo tempo, que vislumbramos nela uma oportunidade de aproximação com a área com a qual nos identificamos no curso de Pedagogia, dado seu valor social para a inclusão de muitos grupos que têm seus direitos negados.

Metodologia

O presente material tem por objetivo analisar as experiências vivenciadas na monitoria em Educação Especial durante os períodos 2021.2, remotamente (durante a pandemia causada pelo coronavírus), e presencialmente, em 2022.1 (em curso), apontando as aprendizagens que fizemos nesses contextos. Identificaremos o período experienciado remotamente como Exp. 1 e o momento vivido presencialmente como Exp. 2.

Optamos pelo Relato de Experiência por entender que ele é um recurso metodológico compatível com os propósitos do referido trabalho e que tem a finalidade de descrever uma experiência vivida pela autora que pode contribuir com a construção do conhecimento na área (APPOLINÁRIO, 2009).

Tanto na Experiência 1 como na 2, nossa vivência na monitoria se desenvolveu de modo similar, divididos em dois momentos específicos e complementares: a) por meio de inserção nas aulas (todas as sextas-feiras, das 13h às 17h), com participação (seja virtual ou física), nos encontros semanais sob responsabilidade da professora Sandra Santiago; b) em horários semanais disponibilizados pela monitora para apoiar/colaborar/planejar as aulas junto à professora Sandra Santiago, bem como para apoiar os/as estudantes matriculados/as no componente curricular, em dúvidas e necessidades diversas, tais como: acesso a materiais, justificativas de ausências, informações sobre notas, plantões tira-dúvidas etc. Esse segundo momento ocorreu com o uso de aplicativos de bate-papo, e-mail e fóruns.

Resultados e Discussões

Para as discussões aqui pretendidas, destacaremos os principais aspectos de nossa aprendizagem classificados em: a) na área objeto da disciplina (A1); b) didático-pedagógicas (A2); c) sociais (A3). No tocante à A1, a monitoria em tela possibilitou aprofundarmos temas como: capacitismo; acessibilidade; barreiras; legislação brasileira para a educação especial e inclusiva; as deficiências (DI, DV, DA, DF); o TEA (transtorno do espectro autista; altas habilidades/superdotação, dentre outros, conhecimentos fundamentais para a formação do/a Pedagogo/a em tempos de inclusão (BRASIL, 2008; SANTIAGO, 2011).

Na mesma direção, entendemos que tais temáticas e a forma de abordagem, suscitaram aprendizagens que extrapolam o fazer acadêmico, pois promovem um posicionamento ético e cidadão frente à inclusão (A3). Hoje, já não é possível pensar na escola inclusiva, somente. O convite é construir uma sociedade para todos (SASSAKI, 2001).

Com respeito à A2, consideramos que a monitoria nessa disciplina promoveu importantes contribuições à formação docente. A multiplicidade de recursos metodológicos empregados pela professora, em ambas as experiências, se pautou nas metodologias ativas, o que promove maior envolvimento e participação dos/as estudantes no processo de construção do conhecimento. A utilização de diferentes momentos e recursos didáticos (acolhimento, reflexão, atividades em grupo, exposição dialogada, socialização e sistematização) foi um elemento importante para estimular a participação dos/as estudantes, pois, trouxe às aulas (remotas e presenciais) diferentes linguagens (vídeos, poemas, filmes, curtas, músicas etc.) que aproximaram a turma do tema da aula de modo mais lúdico e sensível.

Outro aspecto que merece destaque foram os recursos ou instrumentos utilizados para as atividades avaliativas e os estudos do tema, tanto de modo individual quanto em grupo. O uso de rodas de conversa, mesa redonda, padlet (mural virtual), linha do tempo, mapas mentais, exercícios escritos, estudo em grupo etc. estiveram presentes na Exp. 1 e 2, tornando as aulas mais atrativas e o aprendizado mais significativo.

Considerações Finais

Para além das aprendizagens consolidadas na experiência da monitoria, é importante acrescentar a oportunidade de convivência com pessoas com deficiência em Exp. 1 e 2 contribuíram muito para nossa formação humana e profissional. As relações nos ensinaram tanto ou mais que os livros.

Os momentos de contato direto com tais sujeitos me fizeram questionar acerca dos meus saberes e de minhas lacunas a fim de me constituir numa pedagoga inclusiva. Algumas vezes me senti perdida e refleti: quantas pessoas são cotidianamente excluídas? O que os/as educadores/as podem fazer a respeito?

Efetivar a Educação Especial na perceptiva da Educação Inclusiva ainda é um grande desafio para os profissionais da educação. Mas, vivenciamos nas duas experiências exemplos possíveis de inclusão. O olhar sensível, a multiplicidade de formas de ensinar e avaliar, o diálogo frequente, enfim: são alguns exemplos que indicam a inclusão como possibilidade e nos enchem de esperança e responsabilidade.

Referências

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva. Brasília: Senado, 2008.

SANTIAGO, S. A.S. A história da exclusão das pessoas com deficiência. João Pessoa: ed. Universitária, 2011.

SASSAKI, Romeu k. Sociedade Inclusiva: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 2001.

MONITORIA EM METODOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: SIGNIFICANDO SABERES ATRAVÉS DE MEMÓRIAS

Thiago Silva Sales – Monitor

Marsílvio Gonçalves Pereira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nós humanos, seres sociais, não sobrevivemos sem adquirir informações e sem nos inteirarmos do que existe ao nosso redor. Desse modo, o hábito de ler e perguntar é uma ocupação que estimula e nutre o imaginário, desenvolve o ser, desperta emoções e potencializa a criticidade (SANTOS; GANZAROLLI, 2011). Considerando tal perspectiva, a monitoria não só pode se fazer como a inserção do discente em uma posição de esclarecedor de dúvidas, auxiliando os demais discentes, compartilhando e construindo saberes, do mesmo modo que, pode desenvolver habilidades formadoras para um docente. A priori, o processo de ensino e aprendizagem de ciências e biologia pode parecer muito complexo, devido à vasta gama de terminologias presentes, o que obstaculiza a assimilação dos conteúdos por parte dos discentes. A disciplina metodologia e instrumentação para o ensino de ciências e biologia se apresenta como apoio para o professor em formação, apresentando recursos para o tornar um agente facilitador na transmissão dos ensinamentos através de novas metodologias as quais se demonstrem mais perspicazes. O objetivo da monitoria se fez através do auxílio ao docente na construção e aplicação das atividades, assim como, no esclarecimento de dúvidas, questionamentos e incentivo ao compartilhamento de conhecimento e vivências com os demais discentes. Para o atual trabalho será dado maior ênfase a atividade “Memórias de aluno: dimensões da trajetória pré-profissional” desenvolvida nos períodos letivos de 2021.2 e 2022.1, onde os discentes relataram eventos na sua formação básica que foram um incentivo ou mesmo desestímulo para o desenvolvimento da sua carreira docente.

Metodologia

O projeto de monitoria está sendo desenvolvido para a disciplina Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia, ao longo dos períodos 2021.2 e 2022.1. Por ambas as turmas apresentarem um pequeno número de discentes matriculados, o contato com a monitoria se deu através do grupo de WhatsApp criado para disciplina ou diretamente com o monitor. Ao decorrer da disciplina uma série de atividades foram desenvolvidas no intuito de fomentar práticas epistêmicas e desenvolver da melhor forma a habilidade docente dos estudantes.

A atividade em foco para o atual trabalho (Memórias de aluno: dimensões da trajetória pré-profissional) foi estruturada como um relato de experiência, onde os discentes apontaram suas vivências positivas e negativas quando estudantes da educação básica e o quão tais eventos foram significativos para seu direcionamento a um curso de licenciatura. Os textos construídos foram apresentados e discutidos entre professor, monitor e discentes, como também lançados para registro na plataforma SIGAA.

Para a análise dos textos dos discentes se utilizou de uma abordagem da pesquisa qualitativa, essa que é fortemente associada a uma percepção ampla e detalhada dos fenômenos que se deseja analisar. Quando direcionamos essa percepção para o contexto educacional dos estudantes da disciplina, se evidencia a forte relação de saberes, sociedade e ambiente (SOUSA, 2017).

Resultados e Discussões

O momento de compartilhamento de vivências traz uma significação positiva ao entendimento de eventos semelhantes que muitos alunos passaram. A alusão as diferentes etapas da educação básica, onde se tem relatos de uma educação instável e muitas vezes unicamente tradicional, também é reverberada por uma condição estrutural do modelo educacional. Por exemplo, o relato do aluno 1 “ Na maioria das vezes, a aula se resumia a leitura de parágrafos no livro, onde cada estudante lia um pouco, e explicações copiadas no quadro e transcritas para o caderno”. Esse tipo de relato logo traz uma identificação coletiva, em ambas as turmas todos os alunos relatam que passaram maior parte da educação básica segundo o modelo tradicional de educação. Da mesma forma que tamanha identificação possa ser um fator de desestímulo, essa condição levou a uma discussão interessante em aula sobre as possíveis medidas mitigatórias de tal condição.

Através dos relatos dos discentes a ideia central que se passa é que professores com diferentes abordagens metodológicas são uma exceção, a exemplo do descrito pelo aluno 2 “finalmente, conheci o professor que fez minha mente mudar totalmente em relação a cursar ciências biológicas. Ele era bem jovem, falava “a nossa linguagem”, digamos assim, e nos trouxe muitas atividades práticas”. A linguagem sempre foi um fator limitante para a educação em ciências, como afirma Sasseron e Carvalho (2016) a complexidade por trás das diferentes categorizações, significados e interpretações, torna muitas vezes a definição da alfabetização científica difusa e controversa.

Uma problemática ainda vivenciada no ensino superior, onde muitas vezes se fala sobre o distanciamento do método tradicional, mas continua a ser reproduzido no ambiente acadêmico. Sampaio (2004) fala como a educação não pode restringir-se a treinamentos ou apenas informações, de forma a ser indispensável repensá-la e fazê-la servir à vida, à realização humana, social e ambiental.

Considerações Finais

Seja no ensino remoto ou presencial, na educação básica ou ensino superior. Os discentes em sua maior parte se sentem envergonhados em relatar suas vivências, o monitor que é por

vezes um colega com maior proximidade com estes, exerce uma função de mediador e ponte entre discentes e docente, podendo ser o gatilho inicial de uma discussão promissora. As visões apresentadas no relato evidenciam a necessidade de disciplinas acadêmicas como Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia, assim como se deve fomentar essa relação íntima de compartilhamento de vivências e saberes.

Referências

SAMPAIO, Dulce Moreira. A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos. Vozes, 2004.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. Transinformação, v. 23, p. 63-75, 2011.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em ensino de ciências, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SOUSA, Gláucia Lourenço et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, 2011.

MONITORIA EM NEUROLINGUÍSTICA: DA SALA DE CASA À SALA DE AULA

Analice Maria da Silva Albuquerque – Voluntária

Jéssica Rodrigues Cardoso – Colaboradora

Émille Burity Dias – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

É função do monitor, viabilizar um caminho facilitador entre o docente e o discente de modo que as habilidades e dificuldades mais comuns dos alunos no decorrer do processo de ensino aprendizagem, sejam o norte das atividades e práticas docentes.

A pandemia do COVID 19 (OMS, 2020), impôs medidas de isolamento social, então, diversas instituições acadêmicas suspenderam suas atividades presenciais e adotaram o ensino remoto emergencial, impactando negativamente a vida de mais de 26,6 mil alunos regularmente matriculados na UFPB (A união, 2022). Em uma pesquisa realizada com universitários da UFPB, pontuou os desafios enfrentados durante o ensino remoto: a falta de um ambiente adequado, pouca ou nenhuma conexão à internet, pouco ou nenhum acesso à aparelhos eletrônicos, desgaste na saúde mental, e outros (Silva, 2021).

Embora houvera o retorno híbrido/presencial de certos centros e disciplinas no semestre 2021.2, o componente obrigatório do curso de Psicopedagogia, Neurolinguística manteve-se remoto, retornando apenas no semestre posterior (2022.1). Portanto, a iniciação à docência foi tangível sob dois ângulos que se dissemelham em vários aspectos, levando em consideração, de modo especial, que a disciplina tem característica visual, prática e fundamental na formação do psicopedagogo. Imprescindível, tendo em vista que esta, levamos a refletir o impacto dos processamentos da linguagem típica e patológica na aprendizagem, principalmente acerca da aquisição da linguagem escrita, que revela-se uma habilidade instrumental na prática psicopedagógica.

Metodologia

A sala virtual como espaço pedagógico:

Destaca-se aumento de 275% na utilização de plataformas online como Google meet durante a pandemia do COVID 19 na tentativa de viabilizar a aprendizagem (Casa e Jardim, 2021), tecnologia utilizada na disciplina. Enquanto as aulas assíncronas eram destinadas à leitura dos textos indicados na biblioteca virtual da turma (DRIVE) e realização de atividades de fixação. Intentando o vínculo com a turma, realizou-se: elaboração de uma playlist, utilização de plataformas de comunicação, diversos formatos de atividades baseadas em metodologias

ativas (mapas mentais, caderno de pinturas e linha do tempo) previstas no guia de atividades construído pela monitoria.

A sala física como espaço pedagógico:

- Os plantões de monitoria estão sendo realizados presencialmente, foram utilizados também recursos virtuais, como o WhatsApp, com o intuito de auxiliar os discentes.
- A fim de aproximar os alunos das atividades práticas e a experiência presencial, ocorreram trabalhos, a exemplo do caderno de pinturas. Após a entrega de cada atividade proposta, a monitoria estaria disposta para um feedback utilizando o crivo avaliativo. Além de revisões lúdicas para prova, tal como um quiz (Gincana Histórica).

No que se refere às metodologias avaliativas, continuaram sendo empregues: uma prova por unidade (nota principal), realizada presencialmente, somada a/as atividade(s) referente às unidades (nota complementar), que integravam a nota final da unidade.

Resultados e Discussões

A monitoria contribuiu em discussões, observação e transmissão de questionamentos dos discentes acerca dos conteúdos, supervisão do andamento da atividade auxiliando também no registro da frequência, planejamento de aula, sugestão de atividades, atualização de planilhas de controle, adaptação de materiais para discentes com transtornos/deficiências, análise das atividades e devolutivas. Além da construção do Guia de Atividades (ver link: <https://drive.google.com/file/d/1GfMG9w9ALvqJhx08j5SqExSc4DJwNhgX/view?usp=sharing>) que serve como uma agenda, onde há todas as informações (data de entrega, forma de entrega, metodologia e crivo de avaliação) prévias das tarefas a serem cobradas no período, objetivando previsibilidade e organização dos discentes.

Ademais, a 3ª Unidade do componente, que trata sobre transtornos da linguagem, envolva um ciclo de palestras multiprofissional para discutir a importância desse olhar interdisciplinar acerca da etiologia, avaliação e intervenção destas perturbações neurobiológicas. O evento contará com a participação de Fonoaudiólogas, Neurologista, Fisioterapeuta, Psicopedagoga e Psicóloga.

A avaliação da disciplina foi por meio da realização das atividades propostas que compunham 30% da nota e prova que compunham o restante (70%). Contudo, diferente do semestre anterior, a disciplina recebeu uma nova unidade, sob a necessidade de enfatizar a aquisição de processamentos específicos da leitura e escrita (fluência leitora, compreensão e funcionamento cognitivo). As atividades propostas em ambos os semestres contribuíram para consolidação da aprendizagem e revisão para prova, foram estruturadas de acordo com a Figura 1. O componente obteve aprovação de 100% dos alunos concluintes da turma de 2021.2 (88% da quantidade original de matriculados, 44 alunos), com 7,3 pontos de média final da turma, no mais, houve 6 abandonos do componente, onde, conforme o diário de presença, os alunos não frequentaram nenhuma aula. Sob outro contexto, a turma vigente (2022.1), apesar de ainda estar no início do semestre letivo, houve 7 abandonos, sem nenhum registro de frequência outrossim.

Figura 1 - Levantamento de atividades, metodologias utilizadas e objetivos

Unidade	Atividade	Metodologia	Objetivo
Unid. I	Linha do tempo	Construção de uma linha do tempo em trios, à partir de plataformas digitais como CANVA acerca da história da Neurolinguística	Conhecer o surgimento dos estudos em Neurolinguística; Estimular criação de vínculos entre os alunos e a criatividade
Unid. II	Caderno de pinturas	Atividade realizada individualmente em sala de aula com material impresso e lápis de cor acerca da neurobiologia da linguagem	Relacionar os processos de linguagem às devidas áreas neurais, prospectando melhor desempenho da psicopedagogia acerca da neuroimagem.
Unid III	Mapas mentais	Construção individual de mapas mentais sobre Transtornos da Linguagem	Observar a relação da neurobiologia, etiologia, avaliação, quadro sintomatológico, intervenção e como estes transtornos podem ser vistos no contexto psicopedagógico.
Unid IV	Glossário da Neurolinguística	Criação, em grupo, de um dicionário referente aos termos técnicos utilizados na disciplina de Neurolinguística	Consolidar o conhecimento apontado durante o semestre letivo, acerca da revisão de termos técnicos vistos na prática psicopedagógica sobre a Neurolinguística em seu quadro patológico e normal.

Considerações Finais

Ainda que o cenário pós pandêmico caracterizado por incertezas e sensibilidade, a monitoria revelou-se um mecanismo importante na intersecção da aprendizagem, uma vez que com os monitores foi possível serem exercidos elementos imprescindíveis, no que diz respeito à aprendizagem dos discentes, nos dois formatos de ensino (remoto ou presencial). Com a utilização de metodologia ativas, a fim de engajar os alunos na sua aprendizagem e tornarem eles protagonistas da construção do próprio conhecimento. Apesar dos impasses impostos pela pandemia, o uso da tecnologia facilitou esse processo para implementação das metodologias citadas anteriormente, como por exemplo a sala de aula invertida onde o discente estuda o conteúdo previamente e as atividades são feitas em sala de aula, como o caderno de pinturas. Dessa forma, a formação do ensino-aprendizagem foi eficaz através do espaço consistente fundado, além da aproximação à docência vivenciada pelos monitores na disciplina de Neurolinguística.

Referências

ESTUDO INDICA QUE O GOOGLE MEET VIROU ALIADO DOS MORADORES NA PANDEMIA. Casa e Jardim, 2021. Disponível em: <<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Tecnologia/noticia/2021/05/estudo-indica-q/>>. Acesso em: 27 de Setembro de 2022.

Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/es>>. Acesso em: 27 de Setembro de 2022.

BEZERRA, R. O impacto da COVID-19 no cotidiano dos estudantes universitários: desempenho acadêmico, desafios e oportunidades. TCC (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021.

MONITORIA EM NEUROPSICOLOGIA NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO: A TECNOLOGIA COMO ALIADA EM NOSSOS AVANÇOS

Paloma Victória de Sales Alves – Bolsista

Luiz Henrique da Silva Santos – Voluntário

Carla Alexandra da Silva Moita Minervino – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria tem, como um de seus propósitos, aproximar o aluno monitor dos processos relacionados à docência e, por consequência, aumentar seu referencial teórico na área pretendida. Isto proporciona uma série de benefícios para a formação acadêmica do aluno, além da imersão no conteúdo da área, orientações e assessoria técnico-didáticas ao longo do processo e o auxílio especializado neste.

Durante o processo de desenvolvimento das atividades que serão posteriormente realizadas, a tecnologia é uma grande aliada e tem seu potencial cada vez mais explorado após o período pandêmico, ainda que as pesquisas sobre suas prováveis contribuições educacionais sejam mais antigas, como a de Chaves (1999), numa perspectiva voltada à educação a distância.

Em trabalhos mais recentes, já sob uma perspectiva didática em como a tecnologia pode contribuir em nossa área - neurociência e neuropsicologia - a fim de explorar o grande potencial de viabilidade da tecnologia em um momento crítico para a educação mundial devido o advento da pandemia, Alves et al. (2021) desenvolveu uma plataforma que comportasse um banco de questões referentes aos diversos nichos que compõem a área supracitada, e em seus resultados, numa compreensão de funcionalidade e acessibilidade ao período, demonstrou demasiada eficácia. Outro ponto de suma importância ao tratar os métodos didáticos informatizados é que sua construção seja coerente e suas funcionalidades devidamente fundamentadas com evidências científicas, para que se forme um instrumento válido para o fim almejado: educar. Estes pontos imprescindíveis para a realização das atividades são o alicerce do trabalho realizado ao longo deste período.

Metodologia

Para a realização deste resumo, efetuamos um relato de experiência baseado na vivência da monitoria, expondo nossas atuações ao longo dos semestres. No semestre 2021.2, ainda no período remoto, ocorreram de forma síncrona as aulas e os momentos de plantão da monitoria, e foram assíncronas as atividades complementares voltadas à fixação do conteúdo - leitura de textos, realização dos estudos dirigidos e uso do app NEUROSHOW. Em 2022.1 com o retorno à modalidade presencial, manteve-se o formato com aulas expositivas e

atividades de fixação semanais, somadas à implementação do e-book próprio à disciplina que contempla todo o conteúdo programático.

Nas ações exclusivas da monitoria, primariamente, realizamos um levantamento para verificar potenciais conhecimentos prévios dos alunos matriculados em torno dos eixos que seriam posteriormente trabalhados na disciplina, bem como, durante o período remoto e presencial, suas possíveis acessibilidades para manterem a assiduidade nos estudos. Com base nessas informações, podemos contribuir de forma íntegra e assertiva, ao considerar este contexto para a realização das atividades de monitoria e possíveis adaptações destas, como também selecionar ferramentas mais interessantes e acessíveis para o processo.

A fim de verificar a repercussão das ações da monitoria no desempenho do aluno matriculado na disciplina, realizamos uma pesquisa para obter dados referentes à autoanálise de desempenho dos estudantes, através da plataforma Google Forms.

Resultados e Discussões

As turmas de neuropsicologia nestes períodos possuíram uma média de 48 alunos de diferentes cursos do campus I, com maioria do curso de psicopedagogia. No contato inicial com ambas as turmas foi acordado o conteúdo programático da disciplina a partir das unidades e o formato de avaliação destas, assim como foram apresentados pela equipe de monitoria o material de aporte previamente preparado, divididos entre: (1) e-book e app da disciplina; (2) estudos dirigidos semanais; (3) ampla possibilidade de comunicação e acessibilidade; e (4) verificação periódica e possíveis manutenções, a partir do feedback da turma. Logo após o primeiro contato pôde-se verificar a anuência da turma ao que foi exposto.

Em nossa pesquisa 75,8% dos participantes declararam um bom e 18,2% um excelente desempenho na disciplina. No que se refere à assimilação do conteúdo, 66,8% assinalaram uma boa e 33,3% uma excelente assimilação do conteúdo ao decorrer das aulas expositivas. Tais dados indicam que a didática e interatividade na condução da disciplina, como também a disponibilidade dos recursos disponibilizados pela monitoria, citados no parágrafo anterior, foram fatores que favoreceram o alcance dos resultados positivos obtidos ao longo dos semestres.

Acredita-se que o sucesso observado mediante os resultados positivos, potencializado através das atividades idealizadas e preparadas pela equipe de monitoria deve-se, sobretudo, a dois fatores: (1) seu forte alicerce teórico para construção dos mesmos, como o exercício da prática de recuperação - possibilitado através dos estudos dirigidos e do app - que estimula áreas relacionadas ao processo de consolidação da memória (STILLESJO et al, 2021); (2) o alto grau de acessibilidade à suas realizações, promovido pelo uso das tecnologias. Dessa forma, dentre essas ferramentas apresentadas e utilizadas, o Google Forms para a realização dos estudos dirigidos semanais e o NEUROSHOW demonstraram-se aspectos relevantes para compor o bom desempenho dos estudantes. Tem-se como meta da equipe, continuar a aprimorar o uso destes fatores de forma concomitante, com o objetivo de favorecer o processo de aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

O programa de monitoria visa contribuir com a formação acadêmica do aluno monitor, e esta prática também possibilita a melhora no desempenho dos alunos matriculados na disciplina. Somando as orientações imprescindíveis dos professores orientadores, o uso acessível da tecnologia e a disposição e comprometimento do aluno monitor com as atividades desenvolvidas ao longo do período, essas podem promover uma considerável maximização de assimilação e consolidação do conteúdo programático, sobretudo quando essas práticas são bem fundamentadas cientificamente, e colaborar, de fato, com a formação do estudante. Em nosso trabalho, como explicitam os resultados apresentados, nota-se que estes componentes foram mecanismos importantes e culminaram no bom desempenho dos alunos matriculados na disciplina.

Referências

- ALVES, Paloma Victória de Sales et al. Nunca foi tão fácil estudar neuropsicologia: Neuroshow e outras acessibilidades. Anais do XXIII ENID encontro de iniciação à docência, p. 3186, 2021.
- CHAVES, Eduardo OC. Tecnologia na educação. Encyclopaedia of Philosophy of Education, edited by Paulo Ghirardelli, Jr, and Michal A. Peteres. Published eletronically at, p. 14, 1999.
- STILLESJÖ, Sara et al. Active math and grammar learning engages overlapping brain networks. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 118, n. 46, p. e2106520118, 2021.

MONITORIA NA DISCIPLINA POLÍTICA EDUCACIONAL: VIVÊNCIA E APRENDIZAGENS DIALÓGICAS

Vilma de Assis Francelino – Bolsista

Ana Paula Romão de Souza Ferreira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar uma descrição dos resultados sobre a monitoria desenvolvida na disciplina Política Educacional, no período 2021.2, ministrada pela professora Ana Paula Romão de S. Ferreira (DHP/CE/UFPB), orientadora deste trabalho. A monitoria da disciplina Política Educacional compõe um Projeto coletivo departamental, intitulado “Formação do Pedagogo: pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa”, coordenado pela professora Áurea Augusta R. da Mata, do Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP), do Centro de Educação, Campus I. O componente curricular “Política Educacional”, código 1303373, turma 1, possui carga horária de 60h e ocorreu em formato remoto no período 2021.2. Trata-se de um componente obrigatório ofertado para os estudantes do Curso de Pedagogia com aprofundamento em Educação do Campo, a monitora participante foi a discente Vilma Francelino (– Bolsista, matriculada no Curso de Pedagogia do Campo. De acordo com a ementa, buscamos discorrer sobre o seguinte conteúdo: “Políticas educacionais e programas governamentais, a legislação e as tendências educacionais para a Educação Básica, no contexto das mudanças estruturais e conjunturais da sociedade brasileira”. Além de problematizar e refletir sobre programas e políticas para a especificidade da Educação do e no Campo. A disciplina de Política Educacional contou com um total de 50 estudantes matriculados. Sendo que 04 estudantes trancaram e 13 evadiram ficando um total de 33 estudantes que conseguiram aprovação final. Portanto, um número considerável de aprovação.

Metodologia

A metodologia desta comunicação foi centrada na pesquisa qualitativa do tipo participante com conteúdo descritivo sobre o processo vivenciado na monitoria. Sendo assim, as principais etapas da monitoria consistiram em: Realizar leituras e discussões acerca do conteúdo da disciplina Política Educacional, a partir das seguintes fontes: Azevedo (2004); Brasil (2014); Godoi e Polon (2017) e Saviani (2008). E desenvolver o Plano da Monitoria que foi direcionado para atender as seguintes ações: plantão de dúvidas, com os discentes, como consta no edital da PRG/UFPB/Monitoria/2022: “apoiar os discentes matriculados no componente curricular com suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades remotas”. Realizamos, ainda, relatórios mensais e participação em reuniões de Planejamento e Avaliação das atividades acadêmicas com diálogo e gestão do Plano de Curso da disciplina com contribuição

ao Plano de aula da semana vigente. Além disso, produzimos formas interativas para participação nos chats e grupo de WhatsApp.

Resultados e Discussões

A disciplina de Política Educacional buscou conceituar e contextualizar as principais Políticas Educacionais. Os principais temas debatidos foram: [...] Legislações/Programas de política educacional que orientam a Estrutura e o Funcionamento da Educação Básica (LDB, PCNs, DCNs, PNE, FUNDEB, PAR e BNCC, Plano Estadual e às Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo; Estudo da Política Educacional e as matrizes teóricas sobre concepção de Estado (Visão neoliberal; visão liberal moderna e visão marxista); Reflexão sobre a Educação Básica e os elementos estruturais da sociedade brasileira contemporânea a partir das legislações educacionais, em sua relação histórica e panorama conjuntural do desmonte das políticas públicas e reflexão sobre o Plano Estadual de Educação e seus impactos na educação (FERREIRA, Plano da Disciplina de PE, 2022.1). Buscamos atender através de técnicas variadas, como: Roda de diálogo sobre textos/filmes; aula expositiva dialogada; Orientação para observação e análise das políticas educacionais; Orientação sobre produção do portfólio e demais atividades orientadas pela plataforma do SIGAA e Moodle Classes (Fóruns de dúvidas e de debates, estudo dirigido, filmes). A avaliação da disciplina foi centrada em três momentos: A avaliação levou em conta a presença e participação dos estudantes nas aulas síncronas e assíncronas, estudos dirigidos e produção de portfólio com pelo menos oito dos temas estudados. 1ª Avaliação: Participação nas aulas síncronas (avaliação processual); 2ª Avaliação: Fóruns das aulas Assíncronas e Estudo Dirigido do Texto 1 (E-book); 3ª Avaliação: Elaboração de um portfólio sobre os temas estudados (Registro de no mínimo de 8 aulas) (FERREIRA, Plano da Disciplina de PE, 2022.1). Os trabalhos foram desenvolvidos com um suporte constante da monitora e da docente para que os estudantes pudessem ser instigados a participarem dos debates on-line e desenvolver com êxito os portfólios, que apresentaram registros escritos e recursos imagéticos, bastante diversificados com imagens, mapas conceituais e quadros sínteses das discussões.

Considerações Finais

Os resultados das rodas de diálogos nas aulas e registros dos chats por parte dos discentes e, principalmente, os relatórios em portfólios, apresentaram sínteses de aprendizagem significativa sobre os temas debatidos. Além disso, a experiência na monitoria representou para a discente e docente envolvidas, importante espaço de trocas de conhecimentos.

Referências

AZEVEDO, Janete M. L. A educação como política pública. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasil, 2014.

GODOY, Miriam A. B.; POLON, Sandra A. M. E-book para disciplinas de Política Educacional. Política Educacional. In SAVIANI, Dermeval. POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: limites e perspectivas. In: Revista de Educação PUC-Campinas. Campinas, n. 24, 2008.

MONITORIA NO ENSINO REMOTO DO COMPONENTE CURRICULAR A CLÍNICA DE PSICOPEDAGOGIA COMO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM

Jois Anulino da Costa – Bolsista

Adriana de Andrade Gaiao e Barbosa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que busca compartilhar a análise do exercício da monitoria no componente curricular “A clínica de psicopedagogia como contexto de aprendizagem”. O componente curricular tem como objetivo geral oferecer aos estudantes da disciplina o conhecimento acerca da realidade clínica através de aulas expositivas, as quais são guiadas pelos tópicos da discussão sobre a atuação psicopedagógica no ambiente clínico, diagnóstico psicopedagógico, identificação da demanda, elaboração de um plano de atuação para intervenção, estudos de caso e oferecer o embasamento teórico para a produção de relatórios, pareceres e informes psicopedagógicos. A monitoria é uma forma de ensino e aprendizado que favorece a formação dos discentes, ampliando suas experiências e contribuindo para o seu intelecto e socialização, o que torna possível o rendimento para ambos envolvidos, os discentes e professores (VICENZI et al., 2016). Em decorrência da pandemia ocasionada pela COVID-19 e o consequente isolamento social provocado pela urgência sanitária, a ação da monitoria ofertada no período 2022.1 ocorreu de forma remota, com o objeto de viabilizar as práticas acadêmicas, com atividades relacionadas à docência e ao auxílio com os discentes.

Metodologia

As aulas ocorriam no semestre 2022.1 de maneira remota, com aulas síncronas ocorrendo uma vez por semana e as assíncronas eram voltadas para leitura de materiais e confecção de atividades. No trabalho da monitoria foi possível desenvolver atividades de acompanhamento com a professora responsável pelo componente curricular durante as aulas ministradas, unindo a prática entre os discentes e o docente através do ensino remoto com o uso de ferramentas digitais. Além de acompanhar as aulas através da plataforma digital Google Meet, também foi possível auxiliar os alunos na produção de um portfólio sobre o tema “Atendimento psicopedagógico”, atividade que detalhava todas as etapas, procedimentos e documentações presentes na atuação psicopedagógica. Bem como foi realizada o registro de frequência dos alunos, pesquisas sobre os temas trabalhados em aula e oferecido momentos de assessoria com o objetivo de ajudar os alunos com as atividades e possíveis dúvidas sobre os conteúdos.

Resultados e Discussões

O componente curricular a clínica de psicopedagogia como contexto de aprendizagem é ofertada pelo curso de psicopedagogia, no sexto período, com carga horária de 30h. O projeto de monitoria nesse componente é fundamental, pois essa experiência possibilita aprofundar-se sobre os fundamentos teóricos e práticos sobre a atuação psicopedagógica no contexto clínico, além das possíveis linhas de atuação, documentação, elaboração de hipóteses diagnósticas, observações, entrevistas, análise da queixa e anamnese. Nesse componente também foi possível o aprendizado sobre o espaço clínico psicopedagógico, organização do ambiente, noções de biossegurança e estratégias para o início da atuação no mercado de trabalho.

Considerações Finais

Diante do exposto, torna-se evidente a importância do programa de monitoria, onde o monitor tem a oportunidade de atuar como uma ponte da aprendizagem entre os alunos e o professor, além de agregar conhecimentos para sua própria formação. As atividades de monitoria são essenciais para o exercício das práticas e metodologias no ensino presencial e remoto, oportunizando ao discente a participação ativa no processo de docência.

Referências

VICENZI, C. B., et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, 2016, vol. 12, n 3, p. 88-94. UFPB. Edital nº03/2022 da PRG. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/arquivos/edital-de-monitoria_2022.pdf> Acesso em 24/09/2022.

ACAMPORA, B. Psicopedagogia Clínica: o despertar das potencialidades. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO PEDAGÓGICO

Edison Bezerra Noronha dos Santos – Bolsista
Maria Aparecida Nunes Pereira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Esse estudo tem como objetivo apresentar as contribuições da Monitoria para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da disciplina Economia da Educação do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. A Monitoria constitui-se numa ação conjunta do docente com o monitor que, por meio pesquisa, estudos e do planejamento de estratégias didático-pedagógicas subsidiam a formação do discente, de forma contínua. A monitoria constitui-se num “processo ativo no qual os sujeitos estabelecem os objetivos que norteiam a sua aprendizagem tentando monitorizar, regular e controlar as suas cognições, motivação e comportamentos.” (ROSÁRIO, 2005, p.37).

Sendo assim, no âmbito do projeto de monitoria, é possível ampliar a participação dos estudantes nas atividades didático-pedagógicas, estimulando-os a desenvolver capacidades críticas e de análise, contribuindo, dessa forma, com a sua permanência nos Cursos de graduação. através do incentivo a cooperação, proporcionando assim na aquisição de hábitos de estudos, que irá auxiliar na produção como futuro docente incluindo interesse pela área e no desenvolvimento de habilidades educacionais.

Metodologia

O desenvolvimento de ações voltadas à formação dos estudantes precede por parte do docente e também do discente monitor, um amplo processo de pesquisa, estudos, debates para que se possam realizar um trabalho que possa contribuir, efetivamente, com a formação crítica dos estudantes. Neste sentido, no âmbito da disciplina Economia da Educação, é prática comum o planejamento das ações, a leitura prévia dos textos estabelecidos para o estudo em sala de aula, a elaboração de slides, de estudos dirigidos, dentre outros. O monitor atua auxiliando os estudantes no desenvolvimento das atividades estabelecidas pela professora da disciplina, na indicação de materiais auxiliares para aprofundamento das discussões realizadas em sala de aula, no levantamento de dúvidas acerca dos conteúdos trabalhados e das atividades desenvolvidas, na criação de grupos de estudos, de horários extras para atendimento visando o bom desempenho de todos na disciplina, na criação de plantão tira dúvidas, dentre outras ações. Para conhecer melhor a concepção dos estudantes acerca da monitoria e do papel do monitor no processo pedagógico, elaborou-se e aplicou-se um questionário (google forms e WhatsApp) com os estudantes que já cursaram a disciplina Economia da Educação.

Resultados e Discussões

Na perspectiva de conhecer a concepção dos estudantes acerca da monitoria, no âmbito da disciplina Economia da Educação, ofertada no Curso de Pedagogia do CE/UFPB foi elaborado um questionário (google forms e WhatsApp) e aplicado aos estudantes que já cursaram a disciplina Economia da Educação. Após reunir as informações em ambas as plataformas, foi possível constatar que aproximadamente 40 discentes haviam participado da pesquisa, respondendo ao questionário de pesquisa. Na entrevista, as perguntas estavam relacionadas a metodologia do monitor, as contribuições à formação dos estudantes, os aspectos relacionados à convivência, incluindo a comunicação e a participação na sua totalidade. Dessa maneira, foi possível constatar que a maioria das respostas foram positivas, passando da marca de 80% de aprovação sobre as questões levantadas.

Baseando-se nas perguntas e respostas do questionário aplicado, em relação ao envolvimento do monitor com os alunos, foi possível constatar a sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. O suporte dado pelo monitor, no tocante as orientações acerca das atividades a serem desenvolvidas, com destaque para o plantão de dúvida e o atendimento personalizado, foram pontos importantes no processo de avaliação da sua prática pedagógica. O ponto negativo levantado pelos estudantes foi em torno da participação do monitor, se fazendo necessário uma participação mais ativa no horário reservado exclusivamente para aula, levando em consideração o debate levantado por Rosário (2008), o papel do aluno no processo e desfecho final de determina aprendizagem é tão crucial quanto o papel do professor ou presente educador.

Diante disso, os resultados adquiridos se tornam positivos tendo em vista a modalidade adotada no período 2021.2 (remoto), dificultando o contato entre professor-aluno e também afetando o relacionamento com o monitor devido a exclusividade da comunicação virtual dependendo assim de uma estrutura tecnológica prática e funcional, para um ambiente que permita a continuidade letiva oferecendo condições favoráveis para se capacitar.

Considerações Finais

Este presente resumo teve como objetivo apresentar aspectos gerais da monitoria no âmbito da disciplina de Economia da Educação, visando apresentar, a partir de pesquisa realizada com os estudantes que já cursaram a referida disciplina, a importância social do programa, para o desenvolvimento de questões de reflexão crítica e compreensão acerca da relação professor-aluno/monitor-aluno e dos seus benefícios para o ensino-aprendizagem, considerando que o aprendizado se dá na relação com o outro. (FREIRE, 1996). Nesse sentido, a construção de metodologias de auxílio e atendimento aos estudantes tem como objetivo um atendimento humanizado, que conheça as necessidades dos discente, resultando em sujeitos autônomos de suas práticas pedagógicas e conscientes de seu próprio fazer estudantil.

Referências

CANAU V. M. F. (1986). A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In V. M. F. Candau, A didática em questão (pp. 12-22). Petrópolis: Vozes.

ROSÁRIO, P.; MOURÃO, R.; SOARES, S; NÚÑEZ, J. C.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. Trabalho de casa, tarefas escolares, auto-regulação e envolvimento parental. Maringá, v. 10, n. 3, p. 343-351, 2005.

ROSÁRIO, P., Veiga Simão, A. M., Chaleta. (2008). Auto-regular o aprender em sala de aula. In M. H. M. B. Abrahão (Org.), Professores e alunos: aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa (pp.115-132).

FREIRE, Paulo. (2019). Pedagogia do Oprimido. 71ª. Edição. São Paulo, Editora Paz e Terra.

MONITORIA: INSTRUMENTO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM

Alice Mangueira Palitot– Bolsista

Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente relatório tem por finalidade apresentar de modo condensado as experiências adquiridas no projeto de Monitoria, sobre as atividades desenvolvidas nos períodos 2021.2 e 2022.1, oferecendo relevância para o curso de Pedagogia do CE, na medida em que busca estimular os estudantes à identidade docência, tendo como base o referencial teórico estudado e possibilitando aprofundar discussões acerca do desenvolvimento de atividades de natureza teórico-prática. As atividades da Monitoria na UFPB, promovem o desenvolvimento de metodologias ativas que contribuem para a formação do estudante, oferecendo relevância no processo educacional e no âmbito pedagógico. Sendo assim, os discentes são protagonistas de todo o processo de aprendizagem e o monitor é o mediador que contribui para a ampliação do conhecimento. Dessa forma, são estimuladas as trocas de experiências e saberes entre os discentes, orientando tanto grupos de estudos em grupo, quanto alunos de forma individual, com o objetivo de fortalecer a compreensão de conteúdos e atividades.

Objetivos:

- Possibilitar a iniciação do contato com a prática docente;
- Auxiliar como mediador entre discente/docente;
- Permitir o aperfeiçoamento e engajamento nas atividades realizadas dentro do âmbito acadêmico;
- Propiciar engajamento teórico-metodológico do aluno do curso de Pedagogia CE-UFPB por meio da sua rotina de estudos e cronogramas.
- Promover discussões, leituras e estudos sistemáticos acerca dos materiais utilizados na disciplina.

Metodologia

A partir dessa experiência única, o projeto traz o aprofundamento de colocar em prática as habilidades e o que foi aprendido, em benefício de ajudar as necessidades dos outros discentes e possibilitando uma melhor visão sobre o ensino. Seguindo esse segmento, a orientação dos alunos pela monitoria foi realizada a partir de plantões de dúvidas, que ocorriam de forma individualizada e remota. Sendo assim, durante a semana os alunos podem entrar em contato e dialogar acerca das suas dúvidas relacionadas a atividades ministradas pela docente, com discussões dos materiais previamente utilizados nos seus encontros. Através disso, ocorre uma linearidade do estudo, como forma metodológica para que os

discentes possam estudar os textos por etapas e sejam estimulados a uma maior compreensão. Sendo assim, é possível minimizar as dificuldades no decorrer do semestre e facilitar a comunicação com a professora. Através desse auxílio ao orientador, a monitoria se faz relevante nesse processo de ensino-aprendizagem e servindo como instrumento de subsídio pedagógico. Dessa forma, são estimuladas a docência, buscando a interdisciplinaridade dos conteúdos e a metodologia ativa, que busca pelo conhecimento por meio de temas abordados entre os alunos, potencializando o protagonismo para que os discentes possam obter senso crítico e buscar informações nos materiais propostos pela professora.

Resultados e Discussões

No primeiro semestre a monitoria ocorreu de forma remota devido a pandemia da covid-19, o acompanhamento das aulas ocorreu em encontros semanais, toda terça-feira, no turno da noite, de forma síncrona e realizada pelo Google Meet. Nessa trajetória, o primeiro contato com a turma foi repleto de pontos positivos, os alunos eram muito participativos e se dedicavam bastante à disciplina. Dessa forma, o suporte aos discentes acontecia remotamente através do e-mail que foi disponibilizado no momento inicial, juntamente com o número do WhatsApp para ser inserida no grupo da disciplina, onde eram discutidos assuntos acadêmicos e demais assuntos relacionados à matéria.

Através do grupo, a comunicação ocorreu de forma direta com a turma, também para facilitar o acesso aos materiais que foram colocados semanalmente, pois esses textos possuem objetivo pedagógico, com conteúdos que são cobrados em futuras avaliações, motivando a reflexão e criticidade através da aprendizagem.

A partir dos estudos realizados acerca dos materiais, foi proporcionado um maior aprofundamento nos textos para a realização dos plantões de dúvidas, motivando a reflexão e criticidade através da aprendizagem. Sendo assim, a atenção oferecida pela docente Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano foi além de suma importância, exercida de forma eficiente e com qualidade. Durante o segundo semestre, as aulas voltaram de forma presencial e o acompanhamento das aulas ocorrem toda terça-feira e começa às 19 horas. As atividades e avaliações, são através de entrevistas, prova aberta e estudos dirigidos, que tem como base as discussões de textos selecionados previamente. Sendo assim, o acompanhamento da monitoria ocorre para analisar as reflexões dos discentes, as dissertações, auxiliando desde a criação dos grupos, construção da estrutura e a formação de ideias para o desenvolvimento. Portanto, através da oportunidade de obter essas experiências pude transmitir e aprender junto com os alunos.

Considerações Finais

Esse projeto de monitoria proporcionou experiências relevantes para formação pessoal, acadêmica e profissional. Dessa forma, foi possível desenvolver habilidades, autonomia, níveis de discussões e responsabilidade que estimularam o exercício da docência e a interação no meio acadêmico. Através desse meio pedagógico tive a oportunidade de enfrentar desafios ligados à timidez para falar em público, que é um desafio a ser superado todos os

dias. Sendo assim, a monitoria aproxima o contato entre professores e alunos, possibilitando uma troca de conhecimentos que é essencial para o processo pedagógico. É gratificante poder auxiliar dentro da área que estou cursando e me familiarizando com os processos metodológicos.

Referências

Resolução CONSUNE/UFPB n.º 02/96, de 22 de fevereiro de 2006. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. História, memória e história da educação. In: _____ (Org). Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2009.

SILVA, Lizandra Ferreira et al. O auxílio da monitoria no aprendizado e melhoria no desempenho dos alunos. João Pessoa, 2011.

NOVAS CARTOGRAFIAS E VÍNCULOS DE AFETIVIDADE NO COMPONENTE CURRICULAR DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: OBSERVAÇÕES DO MONITOR

Pedro Henrique Castro de Moraes – Bolsista
Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

**Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A retomada gradativa das aulas durante os semestres de 2021.2 e 2022.1 reconfigurou a cartografia de um espaço que até o momento ainda permanecia afetado pela pandemia. Ou seja, até o semestre 2021.2, os encontros presenciais ainda eram, em boa parte deles, ofertados na modalidade remota, o que foi o caso deste componente curricular.

Contudo, com a retomada presencial das aulas, esta cartografia foi redimensionada e a Universidade volta a receber seus alunos em seus espaços importantes para suas formações, pois compreende-se a socialização como um importante instrumento de aprendizagem.

Entende-se que, dentro do processo de ensino e aprendizagem, as múltiplas interações são fundamentais para a prática pedagógica. Muitos dos alunos matriculados na disciplina durante o período 2021.2 ainda não tinham sequer comparecido presencialmente, claro, devido às restrições que ainda vigoravam pela emergência sanitária causada pela pandemia, restringindo a circulação e reunião de pessoas dentro de um mesmo ambiente.

Com a recomeço das aulas presenciais, o papel do monitor reconfigura-se a partir do momento em que o contato presencial permite uma interação muito mais orgânica, estreitando-se assim os laços de afetividade com os discentes e estabelecendo um contato presencial que possibilita uma interação mais ampla dentro do contexto da sala de aula.

Desta forma, a monitoria durante o semestre 2022.1, passa a ocupar um lugar de sociabilidade mais próximo dos discentes, assim como do docente, permitindo assim uma vivência que restabelece a cartografia da sala de aula.

Metodologia

Neste projeto de monitoria, devido à condição inicial de distanciamento proporcionada pela pandemia, me permitiu fazer uma observação netnográfica no primeiro semestre e, com a retomada das aulas presenciais, no segundo semestre, uma observação etnográfica com a finalidade de identificar fatores que:

Para Vygotsky (apud REGO, 2014, p. 122):

[...] Os desejos, necessidades, emoções, motivações, interesses, impulsos e inclinações do indivíduo que dão origem ao pensamento e este, por sua vez, exerce influência sobre o aspecto afetivo-volitivo. Como é possível observar, na sua perspectiva, cognição e afeto não se encontram dissociados no ser humano, pelo contrário, se inter-relacionam e exercem influências recíprocas ao longo de toda a história do desenvolvimento do indivíduo.

Sendo assim, a interação e a afetividade, sejam elas proporcionadas pelas tecnologias que permitem uma interação mesmo que à distância, ou presencialmente, proporcionam entre os indivíduos um interesse comum, ou seja, a aprendizagem, que é estabelecida por vínculos de afetividade que auxiliam no processo de aprendizagem dos alunos, assim como na aproximação do monitor como uma ponte entre professores e alunos.

Resultados e Discussões

Diante das observações feitas, é possível observar a importância do monitor, assim como do docente, no processo de aprendizagem, partindo de uma perspectiva mais delicada do ensinar, mais atenciosa, onde grupos e aplicativos nas redes possibilitam um contato mais próximo diante da distância estabelecida pela pandemia.

Por outro lado, no ensino presencial nota-se que há uma aproximação mais visceral entre os atores, possibilitando uma retomada das trocas e debates onde a proximidade parece estabelecer uma afetividade ainda maior, seja pela alegria do reencontro, seja pela possibilidade de estreitar os laços dentro de um aspecto da presença de todos. Dentre estes dois aspectos, lidamos com o estabelecimento de duas cartografias diferentes, onde estabelece-se uma transitoriedade dos espaços de aprendizagens que remetem muito ao que Hakim Bey chama de TAZ (Zona Autônoma Temporária).

Para Bey (2018, p. 20 - 21):

O mapa é fechado, mas a zona autônoma é aberta. Metaforicamente, ela se desdobra dentro das dimensões fractais invisíveis à cartografia do Controle. [...] Estamos à procura de “espaços” (geográfico, social, cultural, imaginário) como potencial para florescer como zonas autônomas – e estamos à procura de momentos em que esses espaços estejam relativamente abertos, seja por conta da negligência por parte do Estado, ou porque de alguma forma escaparam à atenção dos cartógrafos, ou por qualquer outro motivo.

Neste processo estabelece-se um importante vínculo entre todos os atores dentro deste complexo sistema de aprendizagem durante o processo de reabertura na pandemia. Ora, no ensino remoto, onde, na distância, tenta-se aproximar-se de uma prática docente onde a afetividade seja uma prática contínua e duradoura para aproximar o aluno da aprendizagem, seja pela forma de acolher e lidar com o aluno retornando à sala de aula de forma presencial.

Considerações Finais

A importância das monitorias enquanto ponte entre docente e alunos, me possibilitou fazer uma observação importante, assim como estabelecer vínculos libertadores e afetivos como forma de trabalho e de uma postura que traga os alunos para dentro do processo de

aprendizagem. Além disso, me permitiu expandir estes conhecimentos para a prática docente numa escola municipal, onde atuo com crianças em situação de vulnerabilidade acentuadas pela pandemia. Neste aspecto, a cartografia é mais uma vez restabelecida diante de uma retomada das aulas e da vinda destes alunos para uma prática educativa que foi abruptamente interrompida. Acolher de forma afetuosa estes sujeitos, faz com que o trabalho do monitor perpassa os muros da universidade, mas, sobretudo, um momento de grande reconfiguração e restabelecimento das práticas educativas. Desta forma, o afetivo e o intelectual ganham força e se entrelaçam como estratégias de desenvolvimento da aprendizagem como forma de reaproximar os discentes.

Referências

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BEY, Hakim.TAZ – Zona Autônoma Temporária. São Paulo: Veneta, 2018.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA ANÁLISE SOCIOLOGICA DA EDUCAÇÃO

Maria Clara Lima de Araújo – Bolsista
Alba Cleide Calado Wanderley – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Inicialmente, vale ressaltar a importância do cinema como recurso pedagógico que promove o engajamento dos alunos e um debate produtivo sobre diversos conteúdos que são ministrados na sala de aula, isso porque temos muitos filmes, documentários, curta e longa metragem que foram produzidos com a finalidade educativa, reflexiva e crítica. Desde as primeiras décadas do século passado que educadores como Rouquette Pinto, Lourenço filho e Fernando Azevedo discutiam sobre a importância do cinema na escola, como destacou Azevedo (2010, p.62) a escola deve utilizar de forma ampla os recursos como o disco, a imprensa, o rádio e o cinema ao seu favor, ou seja, usar metodologias audiovisuais para beneficiar o avanço escolar, fazendo com que os alunos possam interagir e construir reflexões sobre conteúdos falados nas aulas por meio das relações existentes nas ideias dos filmes com os conteúdos escolares, o que já era defendido no documento do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932 o qual traz a defesa da interação do cinema e a educação. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a importância da utilização da linguagem audiovisual na escola no processo de ensino-aprendizagem na Disciplina de Sociologia da Educação I, ministrada pela Professora Alba Cleide Calado Wanderley, no período de 2021.2, mas também expor a nossa experiência enquanto monitora, Maria Clara Lima de Araújo, por último, apontamos alguns relatos dos/as discentes sobre a metodologia e temáticas trabalhadas durante a disciplina.

Metodologia

Neste trabalho foram realizadas pesquisas teóricas sobre o nosso objeto de estudo/ensino. Para isso, elaboramos um questionário com perguntas fechadas feitas aos alunos com a finalidade de que eles pudessem avaliar essa forma de ensino utilizada na disciplina de Sociologia da Educação I, as perguntas foram:

- 1- Para você qual o nível de importância do cinema como recurso pedagógico na sala de aula?
- 2- Esse recurso que foi utilizado nas aulas de Sociologia da Educação I pôde promover a você a melhor compreensão dos conteúdos?
- 3- Você conseguiu fazer relações das ideias trazidas nos filmes com os conteúdos que foram debatidos na sala de aula?

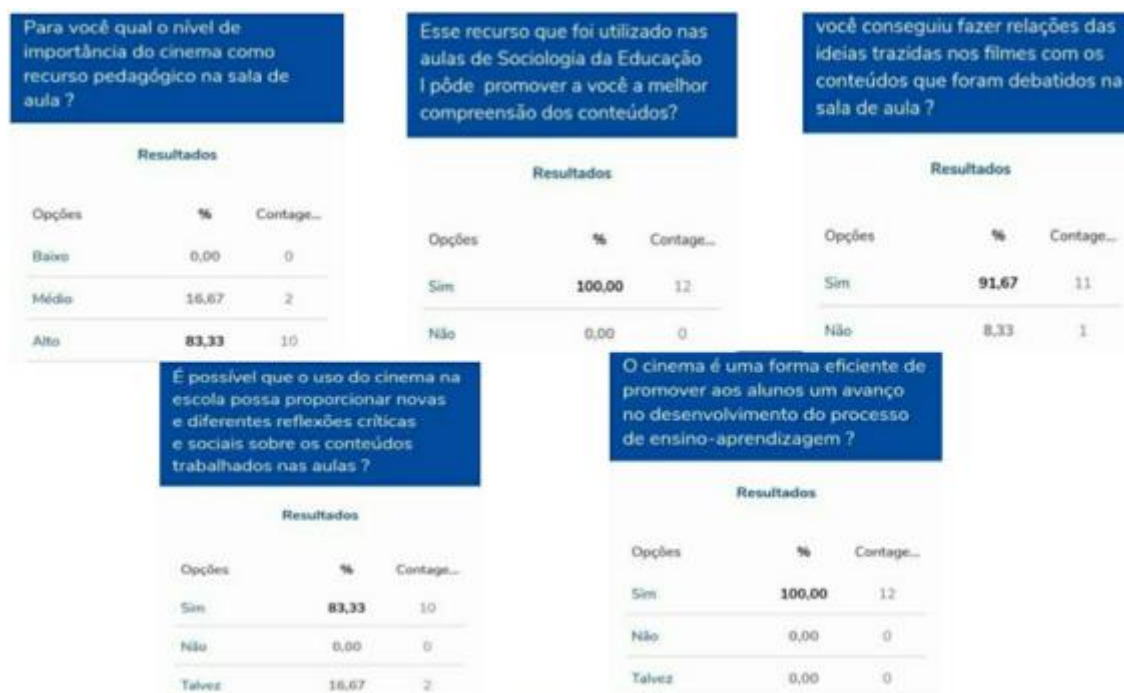
- 4- É possível que o uso do cinema na escola possa proporcionar novas e diferentes reflexões críticas e sociais sobre os conteúdos trabalhados nas aulas?
- 5- O cinema é uma forma eficiente de promover aos alunos um avanço no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem?
- 6- Quais são os benefícios trazidos da inserção do cinema na educação e do uso na disciplina que nós estudamos?
- 7- A partir das respostas dessas perguntas foi possível montar os gráficos com os pontos de vista dos alunos e incluí-los na realização desse trabalho.

Resultados e Discussões

O cinema é um recurso didático e pedagógico importante para a educação e socialização dos indivíduos, no ano de 1936 surgiu o Instituto Nacional de Cinema Educativo, o objetivo era recomendar e orientar o uso do cinema como uma ferramenta de promover benefícios para a educação e para sociedade, pois de acordo com Fantin (2007) o cinema é um meio que pode promover o desenvolvimento promissor na formação da consciência do sujeito e no âmbito sócio-político-cultural. Vale destacar que o professor contribui para construir o conhecimento do discente, na formação acadêmica e no desenvolvimento do aluno enquanto membro da sociedade. Logo, o monitor não é diferente, pois a monitoria traz um contato mais próximo da docência e é uma das formas de aprendizado experimental eficiente que proporciona uma nova vivência de ensino e aprendizado, e faz com que esse aluno possa buscar meios didáticos para atuar junto ao professor de maneira mais eficiente e colaborativa.

Assim, durante o período da monitoria 2022.1, trouxemos o cinema para as nossas aulas com o objetivo de que os alunos pudessem fazer a relação dos filmes com os sociólogos e desenvolver habilidades de análise crítica da educação, estimulando-os por essa forma de aprendizagem o engajamento nos debates, a interação social, e que cada indivíduo estivesse aprendendo e ensinando de forma simultânea, construindo uma educação libertadora e fazendo com que a educação bancária, que segundo Freire (2017) é a educação em que os educandos são os depositários e os educadores são os depositantes, não fosse praticada nos nossos encontros, afinal, iria contra os nossos objetivos enquanto professora e monitora. Logo, com as perguntas que se referem à importância do cinema como recurso pedagógico na disciplina de Sociologia da Educação I. (Imagem 01).

Dessa forma, a partir das respostas do questionário notamos que os alunos também concordam com a relevância de utilizar o cinema como meio para educar, que desperta o engajamento dos alunos e faz com que tenham o aprendizado construído por meio de conhecimentos baseados em reflexões construídas por eles, mas mediadas pelo professor e o monitor.



Fonte: questionário elaborado na pesquisa

Considerações Finais

Portanto, podemos perceber que o cinema é um importante objeto de estudo, um elemento de aprendizado e produtor de ideias. Na escola existe uma troca de conhecimento e a linguagem audiovisual é uma ferramenta que serve para construir aprendizado e pode ser aplicado como forma de refletir sobre contextos, cultura, identidade, etc e com isso acontece a ampliação da percepção e de uma consciência crítica mais apurada dos estudos feitos. Notamos que ao trabalharmos os filmes com a finalidade educativa conseguimos promover a interação, contribuir com a capacidade reflexiva, crítica e social dos alunos e fazer com que houvesse a relação entre os contextos dos filmes e os conteúdos para um aprendizado mais eficiente e dinâmico.

Referências

AZEVEDO, Fernando de [et al]. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos Educadores (1959). BRASIL. Ministério da Educação. Ed. Massangana, 2010.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação e cinema na escola.2007. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile24008/16978&ved=2ahUKEwibj7t0rf6AhWnp5UCHb0bAH8QFnoECAQ&usq=AOvVaw0SVtoXI8u5FnxtabfuAakx>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1978. Disponível em: [docs.https://docs.google.com/viewerPaulo Freire Pedagogia do Oprimido.pdf](https://docs.google.com/viewerPaulo%20Freire%20Pedagogia%20do%20Oprimido.pdf)

O COMPONENTE CURRICULAR “FUNDAMENTOS ANTROPOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO” E A SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES NAS LICENCIATURAS

Lívia Maria Meireles de Oliveira – Bolsista

Diego dos Santos Reis – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho faz parte do projeto departamental de monitoria intitulado “Os fundamentos da educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas”, que visa fortalecer o papel da formação no campo dos fundamentos da educação para todas as licenciaturas sob a incumbência do Departamento de Fundamentação da Educação. E, de maneira mais específica, este trabalho diz respeito ao projeto de monitoria desenvolvido no componente curricular “Fundamentos Antropofilosóficos da Educação”, oferecido para todas as licenciaturas no âmbito da UFPB. Este componente tem como objetivo primordial o de promover uma reflexão crítica sobre os problemas basilares referentes ao contexto educacional e suas respectivas práticas pedagógicas diante de uma perspectiva filosófica, abordando as distintas concepções de educação, de formação humana, de sociedade/cultura. E, ainda, visa estimular os/as discentes a pensar sobre as práticas pedagógicas em sua futura atuação docente, com vistas à superação das discriminações e exclusões sociais, étnico-raciais, religiosas, sexuais, dentre outras, pensando, portanto, a promoção de uma justiça curricular implicada com o antirracismo e com a descolonização dos saberes.

Metodologia

Dentre as metodologias utilizadas de forma a atingir os objetivos propostos neste componente curricular, podem ser citadas: aulas dialogadas em que há o fomento de debates com base em textos previamente lidos pelos discentes; teorias educacionais aliadas às narrativas autobiográficas, com objetivo de promover uma reflexão crítica pautada pela experiência, promovendo assim um intercâmbio vivo de conhecimentos entre docente e estudantes. Em termos metodológicos, cabe mencionar também o estímulo, por intermédio de debates, a pensar a prática docente mediante uma abordagem educacional significativa, defendendo, para isso, uma pedagogia engajada. Essa metodologia, segundo bell hooks, não se dissocia da “educação como prática de liberdade” e “consiste em um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender” (HOOKS, 2013, p. 25). Ademais, dentre as metodologias utilizadas no projeto de monitoria, de forma a assessorar os alunos monitorados, destacam-se: o atendimento e orientação aos alunos, realizadas de forma presencial e virtual, sobre aspectos referentes à disciplina; a promoção de atividades de apoio ao professor, como lista de frequência e plantões tira-dúvidas em períodos de atividades avaliativas, de forma a

orientar e dirimir dúvidas; acompanhamento das aulas e participação nos debates realizados em sala.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria tem se apresentado como uma experiência ímpar para a formação acadêmica, considerando que esta propicia uma certa vivência pedagógica dentro da graduação, que é fundamental, principalmente, nos cursos de licenciatura. Além disso, a monitoria nesse componente curricular específico, por meio do acompanhamento das aulas do professor-orientador, tem propiciado uma reflexão acerca da importância do papel do docente de busca por metodologias de ensino que promovam um conhecimento significativo para os alunos, de maneira específica, de como a metodologia de aula dialogada promove um espaço de partilha em que há uma troca de conhecimentos e experiências primordial entre o professor e os alunos na aquisição de novos saberes, incorporando aquilo que afirma Guimarães Rosa em sua obra Grande Sertão Veredas: “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende” (ROSA, 1956, p. 326). E, não menos importante, o repensar das práticas educativas na formação desses/as futuros/as docentes, que levem em conta as perspectivas interculturais, transdisciplinares e antirracistas. Portanto, a monitoria por intermédio do acompanhamento dos debates e questionamentos levantados pelos/as alunos/as, tem proporcionado um maior conhecimento do impacto dessa metodologia e da relevância dos temas e conteúdos abordados. Trata-se, assim, de compreender a importância dessas temáticas e reflexões para a formação de profissionais da educação mais preparados/as para lidar com as problemáticas atuais da realidade escolar, com uma concepção crítica acerca do contexto educacional, dos projetos políticos-pedagógicos que transpassam no ambiente escolar pelo currículo e pelas práticas pedagógicas dele decorrentes.

Considerações Finais

De maneira sucinta, através do acompanhamento das aulas, do contato com os/as alunos/as, da observação da prática da metodologia ativa de aula dialogada, tem sido possível promover uma troca de conhecimentos que tem sido bastante positiva, tanto com o professor orientador como com os/as estudantes acompanhados/as. Dessa forma, esse projeto de monitoria tem contribuído significativamente para minha formação acadêmica, visto que propicia aprendizagens e conhecimentos que são bastante pertinentes, principalmente por estar em um curso de licenciatura, pois promove um estímulo à criação de metodologias e práticas pedagógicas que, de fato, contribuam de forma significativa para a formação integral dos/as alunos/as, visando promover um ensino mais humanizado que colabore, verdadeiramente, com a formação pessoal, pedagógica e intelectual dos/as discentes.

Referências

BUCHHOLZ, João Paulo. A longa crise da educação: um problema de colonialidade. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 28, 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação? Educações: Aprender com o índio. In: _____. O que é educação? São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013.

O ENSINO DE ARTE COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E DE EXPRESSÃO

Kerolayne O. da Silva – Monitora
Marinês A. Kunz Maria – Orientadora
Emilia Sardelich – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Projeto de Monitoria do Ensino de Arte foi realizado em 2022.1. Com a Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Arte tornou-se componente curricular obrigatório na Educação Básica. Entretanto, ainda não é garantida a oferta do componente com docentes licenciados na área. Segundo a Resolução CNE/CEB n.7/2010, artigo 31, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de Arte poderá ficar a cargo da docente titular da turma. Dados do Censo Escolar de 2020 (INEP, 2021) evidenciam que são as pedagogas as responsáveis por esse componente nos primeiros anos do EF, apontando que 70,4 % das aulas de Arte são ministradas por docentes com formação superior de licenciatura ou equivalente. Nos anos finais, esse percentual reduz-se para 42,8%. O INEP (2020) considera a formação em Pedagogia adequada em todos os componentes curriculares dos primeiros anos do EF, exceto em Língua Estrangeira. Assim, há o desafio de desenvolver habilidades e competências junto às pedagogas com relação à criatividade e às experiências estéticas, considerando o tempo de formação em arte nos currículos de Pedagogia. Por exemplo, o curso de Pedagogia da UFPB dedica apenas 60 horas ao componente Ensino de Arte. Nesse contexto, este projeto teve por objetivo geral possibilitar à monitora a participação no processo didático-pedagógico, promovendo a cooperação entre discentes e docente para qualificar o ensino. Os objetivos específicos são: realizar pesquisas para qualificar as atividades para o componente curricular; ampliar e fixar conceitos e procedimentos do Ensino de Arte; auxiliar e acompanhar as atividades do componente curricular, auxiliando os estudantes.

Metodologia

Os encontros semanais entre monitora e orientadora foram fundamentais para a apresentação e compreensão do Plano de Ensino do componente curricular, conteúdo programático, com o objetivo de discutir possibilidades e melhorias nas atividades de ensino. A leitura de Barbosa (1995), Cunha (2021), Góes (2021), Lombardi; Bologna (2021), Oliveira (2020) Sardelich (2020) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) alicerçou a produção do conhecimento e as implicações do processo de ensino e aprendizagem. As atividades da monitora também se realizaram durante a aula. Ela também auxiliou a orientadora e colaborou com as licenciandas a partir dos pressupostos da abordagem triangular (BARBOSA, 1995), que propõe três ações para o currículo em Arte: ler, fazer e contextualizar.

Resultados e Discussões

Vários foram os momentos de aprendizagem fundamentados na abordagem triangular (BARBOSA, 1995). Partindo da dimensão estésica de conhecimento, as atividades partiram da representação da figura humana, tanto de modo bidimensional quanto tridimensional. A partir das representações gráficas da figura humana, foi possível fabular, criar personagens, organizar roteiros para possíveis histórias em quadrinhos. Desse modo, as atividades de fazer/ler/contextualizar tiveram por objetivo compreender e saber identificar aspectos técnico/formal/expressivo do trabalho artístico, reconhecendo-os na própria experiência, além de manter uma atitude de busca pessoal/coletiva e construir uma relação de autoconfiança com a produção pessoal/coletiva. Apesar de os projetos de trabalho dependerem do contexto em que se realizem, foi possível organizar ideias em torno de possíveis projetos a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil (BRASIL, 2017), com os objetivos de: ampliar o conhecimento de si e do outro; fomentar o acesso às produções artísticas: apreciar produções artísticas; reconhecer formas, cores, texturas; potencializar o desenvolvimento da imaginação e criatividade; fabular a partir das imagens/sons/gestos observados; levantar hipóteses sobre imagens/sons/gestos observados; produzir narrativas a partir das imagens/sons/gestos observados; respeitar as diferentes manifestações artísticas; respeitar as diferenças entre as pessoas; valorizar as emoções; expressar-se como sujeito dialógico e sensível; construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento.

Considerações Finais

A partir do relatório apresentado, consideramos que este Projeto de Monitoria contribui para ampliar as possibilidades de uma formação que amplie a consciência de nossas representações, por meio do processo artístico como prática de investigação, seja da forma, do conteúdo, da materialidade e do processo de criação, como reinvenção do mundo. Buscamos uma prática docente que desafie a capacidade criadora e a curiosidade que caracteriza os seres humanos. Trabalhamos com intencionalidade para construir um outro modo de olhar para o componente curricular Arte, como possibilidade de ampliar o exercício de pensar, de indagar e indagar-se em um processo de aprendizagem que subverta os papéis e atribuições de legitimação da produção artística, reconhecendo essa função a pessoas que habitualmente não as exercem, como as licenciandas/discentes/docentes.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 2, p. 59-64, jan.-abr. 1995.

CUNHA, Susana Rangel V. da. Materiais da/de Arte para as crianças. Olhar de Professor, v. 24, p. 1-25, 24 abr. 2021.

OLIVEIRA, Fernanda Ferreira de. O que as crianças contam do/no corpo nos espaços da Educação Infantil. Revista Linha Mestra, n. 41., p. 149-157, mai.-ago. 2020.

SARDELICH, Maria Emilia. Exercícios de curadoria compartilhada para decolonizar o ensino de arte. In: SANTOS, E. dos; FERREIRA, V. V. (orgs.) Formação e prática docente: estudos e proposições. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2020.

O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM GESTÃO E PROCESSOS EDUCATIVOS EM ESCOLAS DO CAMPO: REFLEXÕES DO MONITOR

Murillo B. Faleiros – Bolsista
Francisca A. de Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular “Gestão de processos educativos em escolas do campo” tem uma importância muito grande para a formação dos futuros pedagogos e pedagogas, matriculados/as no curso de Pedagogia com área de aprofundamento em educação do campo. De forma geral, tem como objetivo estudar perspectivas organizacionais e formas de gestão vivenciadas nas escolas de educação básica e refletir sobre a função do/a gestor/a, caracterizada por uma realidade complexa, porém necessária no processo formativo.

Ao se pensar a gestão escolar, tratamos de assuntos profundos e importantes, que vão além da sala de aula, dos muros da escola, o que possibilita importantes discussões e reflexões acerca do tipo de gestão vivenciada nos espaços escolares; sobre o fechamento das escolas do campo; sobre a atuação dos conselhos escolares, e da elaboração e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o meio rural.

Segundo a resolução nº 2/96 do CONSEPE, o programa de monitoria tem por objetivos: despertar o interesse pela docência; promover cooperação acadêmica entre discentes e docentes; melhorar problemas crônicos de evasão e falta de motivação; contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Nesse sentido, o texto apresenta elementos teóricos e metodológicos no processo de atuação do monitor nesse componente curricular, elencando contribuições e reflexões acerca do processo formativo durante os períodos de 2022.1 e 2020.2, na Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Nas atividades de monitoria, considerou-se os objetivos elencados; a carga horária de 12 horas semanais, e o planejamento elaborado conjuntamente com a professora do componente curricular. Assim, passou-se a desenvolver as tarefas: estudos teóricos dos textos trabalhados durante os semestres letivos para que o monitor pudesse contribuir para a melhoria da qualidade do ensino; atendimentos a alunos/as, de forma presencial e remota, a fim de esclarecer dúvidas e motivá-los/as à participação nas atividades de sala de aula. Tendo em vista a avaliação da atuação e desempenho do monitor, foi planejado um dia, em cada semestre letivo, para que eu pudesse ministrar uma aula, participando de cada etapa: planejamento, execução e avaliação. Tal ação tornou-se instrumento de avaliação do monitor por parte dos/as alunos/as do componente curricular.

Para Libâneo (2001, p. 221) :O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Ao desenvolver a aula, no semestre letivo de 2021.2, os alunos avaliaram que o trabalho do monitor contribuiu para o processo de formação, no que tange a assimilação e desenvolvimento dos conteúdos no componente curricular.

Resultados e Discussões

O programa de Monitoria contribuiu muito para ampliar meus conhecimentos, trouxe-me elementos significativos sobre o ensinamento da professora, trouxe contribuições para minhas atividades nas disciplinas de estágios realizadas nas escolas. Para Lins (2009)

Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. Acreditamos que o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir erros futuros (LINS, et.al. 2009, p.2).

O ato de auxiliar os estudantes, planejar com a professora, contribuir para aprendizagem de colegas de curso é extremamente educativo. Aprende-se muito no processo de escutar, pensar, tentar buscar respostas em busca de sanar os problemas que surgem nos processos de aprendizagem. O curso de Pedagogia com área de aprofundamento em educação do campo traz uma bagagem de ações educativas diversas, focada na ação docente. Assim, pode-se afirmar que durante a atuação como foi possível aprimorar os conhecimentos sobre a gestão das escolas do campo, a formação de professores, o papel da direção e coordenação, as contribuições e participação da comunidade nos processos decisórios, as práticas pedagógicas fora da sala de aula e a colaboração da comunidade escolar.

Considerações Finais

Em termos de síntese, pode-se dizer que o exercício da prática docente, na monitoria, trouxe-me contribuições significativas: possibilitou interação social, cooperação acadêmica entre discentes e docentes; contribuiu para melhoria da qualidade do ensino, além de trazer reflexões sobre dificuldades que o professor pode ter na explicação e preparação de conteúdos. Despertou-me interesse pela docência, tanto é que estou como estagiário (docente) numa escola na Rede Particular do município de João Pessoa-PB.

Entendi que o exercício da prática docente requer reflexões teóricas e metodológicas. Assim, julgo necessária a continuidade de Programas, na UFPB, como a Monitoria, o Residência Pedagógica o PIBID, PIBIC, Estágios não obrigatórios e tantos outros capazes de promover a aprendizagem de alunos, futuros profissionais docentes.

Referências

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J. C. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LINS, L. F. et.al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9., Recife. Anais... Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2. Disponível em: . Acesso em: 28 Set. 2022.

O TRABALHO DA MONITORIA NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: RETOMANDO AS AULAS PRESENCIAIS

Valéria Lima dos S. – Bolsista
Alexandre M. Pereira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho discorre sobre as experiências vividas no projeto de Monitoria (Edital nº 3/2022) nos períodos referentes aos semestres 2021.2 e 2022.1 na disciplina de Educação e Tecnologias. O contexto ao qual nos encontramos remete ao momento em que começamos com a flexibilização da pandemia do COVID-19. Nesse período, deu-se continuidade à ação de monitoria, e a equipe foi obrigada a se reinventar, visto que ainda se trata de um período de transição, as atividades foram organizadas de forma presencialmente, quanto virtualmente. Nesse contexto de transição, os docentes e discentes iniciaram um processo de (re)formulação nas formas de ensinar e aprender. Desta forma, o presente trabalho objetiva apresentar o percurso de mediação e colaboração pela monitoria no componente curricular Educação e Tecnologias, durante o período híbrido e presencial. Nesse percurso, entende-se que a monitoria se apresenta como estratégia adequada e muito pertinente ao contexto acadêmico, por permitir que, o/a estudante monitor/a tenha a possibilidade de aprofundar os estudos em um campo disciplinar, enquanto acompanha o trabalho docente e se capacita para o exercício docente, desenvolvendo competências específicas para um exercício qualificado, onde se faz ainda mais necessários em períodos de dificuldades como o que temos acompanhado. O atendimento às/aos estudantes matriculados através da monitoria oferece a possibilidade de ser facilitador no processo de consolidação da aprendizagem, favorecendo baixos índices de reprovação e/ou evasão, além de elevar os coeficientes de rendimento acadêmico e contribuir para a qualificação dos processos de formação de professores nos Cursos da UFPB.

Metodologia

No exercício da monitoria nos baseamos na busca de uma formação acadêmica colaborativa, promovendo a discussão, a reflexão e a elaboração compartilhada do conhecimento, estimulando maior engajamento dos estudantes e focando sua atenção para os conceitos fundamentais do conteúdo curricular.

A disciplina oferta três turmas pela manhã, tarde e noite, no semestre de 2021.2, pela manhã as principais atividades foram presenciais, nas demais as atividades foram de forma remota, no semestre letivo de 2022.1, todas as três turmas, oferecem aulas presenciais, mas também permite espaços online de discussão e estudos.

A atuação da monitoria correspondeu na produção de materiais didáticos, atendimento de dúvidas e a orientação de estudo às/aos estudantes matriculadas/os, a participação colaborativa nas etapas de planejamento e execução de aulas e nas avaliações da aprendizagem. O trabalho da monitoria se realiza por meio das seguintes atividades semanais: reuniões entre as/os docentes e monitoras/es para o planejamento das atividades acadêmicas; sessões de estudo e aprofundamento no conteúdo curricular; assistência à/ao docente durante as aulas e plantões de atendimento às/aos estudantes matriculadas/os para esclarecimento de dúvidas e auxílio na elaboração das atividades propostas. Para tanto, foi definido uma carga horária total de 12 horas semanais de trabalho.

Resultados e Discussões

Nos baseamos no construtivismo de Seymour Papert (1985) e nos estudos de Piaget (1972), esses autores concordam que o conhecimento não pode ser transmitido, mas é construído de forma progressiva, a partir das próprias ações do sujeito e por meio de interações com o meio. Também nos baseamos em Freire (1996) segundo ele, a educação deve ser problematizadora, com o aluno sendo protagonista e o/a professor/a como mediador, através da escuta e do diálogo indaga o aluno sobre sua realidade e o faz refletir criticamente. Assim, buscamos o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo acadêmico, priorizando a colaboração, o processo reflexivo e as atividades práticas.

Durante o percurso do componente curricular, obtemos um percentual de aprovação superior a 80% e uma média geral mínima de 7,0 para as turmas atendidas. Registramos também a participação dos alunos e relativos à experiência da disciplina e da monitoria a fim de subsidiar a escrita dos relatórios finais, produção de trabalhos a serem apresentados e uma avaliação aprofundada do impacto do componente curricular em seus alunos matriculados.

De acordo com a avaliação, 62,15% dos/as alunos/as consideraram a monitoria importante e 37,9% a considerou como “Indispensável”; nenhum dos alunos considerou como pouco importante ou desnecessário. Quando perguntados sobre a contribuição da monitoria, 65,5% consideraram que a monitoria contribuiu no esclarecimento de dúvidas, 48,3% afirmaram que a monitoria colaborou na aprendizagem e compreensão dos conteúdos estudados e 7% destacou que a monitoria contribuiu na realização das atividades propostas.

Com relação a nota sobre a atribuição da monitoria 48, 3% atribuíram nota 10, 10, 3% atribuíram nota 8, os demais atribuíram 7 e apenas um, atribuiu nota 5.

Dentre os aspectos positivos da monitoria ressaltados pelos alunos de forma qualitativa estão: “Domínio de conteúdo; esclarecimento de dúvidas nas aulas; relação de harmonia criada com os discentes; a monitora foi bastante apoiadora; ajudou bastante, principalmente na realização das atividades; sempre estava disposta a tirar dúvidas e fornecer orientações a respeito da disciplina, além de ser muito gentil e atenciosa”.

Considerações Finais

Compreende-se que a atuação da monitoria foi de vital importância durante o decorrer da disciplina Educação e Tecnologias, sobretudo considerando o período delicado de transição do período remoto para a volta das aulas presenciais e limitações de recursos. As taxas de aprovação e dados apresentados no questionário, bem como os relatos dos alunos no decorrer dos períodos letivos, reforçam a experiência positiva de aprendizagem que a grande maioria dos alunos obtiveram e a relevância dos conteúdos da disciplina.

Para além do suporte dado aos alunos matriculados, também se destaca a vital relevância do projeto de monitoria para a minha formação, sobretudo no que diz respeito à atuação docente. Durante o desenvolvimento do projeto de monitoria, foi possível aprender de forma extremamente significativa sobre o processo de estudos dos conteúdos, planejamento, execução das aulas, mediação frente aos alunos, entre outras ações que fortalecem a formação acadêmica, profissional e social.

Referências

Papert, S., Logo: Computadores e Educação. São Paulo, Brasiliense, 1985.

Piaget, J., A Epistemologia Genética. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1972.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004

OS DESAFIOS DA MONITORIA NO ENSINO REMOTO E A READAPTAÇÃO AO ENSINO PRESENCIAL PÓS-PANDEMIA COVID 19

Miriã de Lira Calado – Bolsista
Adriana de Andrade Gaião e Barbosa – Orientadora
Nájila Bianca Campos Freitas – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria tem como um dos objetivos a promoção do contato dos discentes com a área da docência, facilitando a relação professor-aluno. Frison e Moraes (2010) entendem a monitoria como uma estratégia de apoio ao ensino, no qual estudantes mais avançados na graduação possam colaborar com o professor no processo de aprendizagem de seus colegas, sendo o monitor um apoio a mais na sala de aula com quem os alunos podem recorrer e tirar suas dúvidas.

Entretanto, devido a eclosão da pandemia Covid-19, e seu consequente isolamento social, toda a logística do ensino presencial teve que ser alterada para se adequar ao ensino remoto, fazendo com que a importância da monitoria fosse ainda mais valorizada. O monitor além de ser um ponto de apoio para os colegas, passou a ser o alicerce do professor, que teve que se adaptar à tecnologia e lidar com plataformas virtuais que não estava familiarizado, buscando trazer mais interatividade com os alunos após a perda do contato presencial.

No curso de Psicopedagogia, que tem como objeto de estudo a aprendizagem, Nogueira (2011) entende como “toda a modificação mais ou menos permanente do comportamento ou do conhecimento devida à experiência”, a disciplina Matriz Epistemológica das Teorias da Aprendizagem vem para apresentar vários teóricos que norteiam as referências do processo de aprendizagem. No entanto, fazer com que essas aulas sejam dinâmicas dentro de um contexto remoto é uma das dificuldades que tentaram ser superadas no programa de monitoria, bem como a readaptação ao ensino presencial após isolamento social.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de monitoria acadêmica do componente curricular Matriz Epistemológica das Teorias da Aprendizagem, carga horária de 60h, do curso de Psicopedagogia (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, nos períodos letivos 2021.2 e 2022.1, contando com a participação de duas professoras orientadoras e duas turmas do 1º período, distribuídas entre 75 alunos matriculados.

Durante o período remoto, a monitoria concentrou-se no suporte online, principalmente no controle da sala de aula virtual e também no auxílio da execução de atividades propostas,

disponibilizando um horário para o plantão de monitoria para que fossem sanadas as dúvidas decorrentes do conteúdo e atividades, sempre havendo a intermediação entre alunos e professora. Para auxiliar na compreensão, foi disponibilizado aos alunos um vídeo e um artigo sobre um teórico a ser estudado por pelo menos 10 minutos no dia, reforçando o conteúdo já ministrado. No ensino presencial, foi possível a participação junto à professora de todo o processo de planejamento, mantendo o plantão de monitoria em um horário acessível aos alunos e seguindo com o plano de estudar “um teórico por dia”. Presencialmente, as atividades conseguiram ser mais interativas, os alunos puderam trabalhar em grupo, sendo assim, estimulados a discorrer sobre assuntos que foram estudados, proporcionando debates construtivo e favorecendo a oratória, para que se sintam mais confiantes ao falar em público.

Resultados e Discussões

O exercício de separar 10 a 20 minutos para estudar um teórico por dia através de videoaula deu muito mais resultado do que apenas a leitura do conteúdo, que não parecia tão atrativo. Enquanto através dos vídeos era possível visualizar toda a trajetória dos teóricos estudados em sala, ajudando a fixar o conteúdo, com a facilidade de assistir em qualquer lugar, mesmo que não tivesse um espaço dedicado ao estudo. Posteriormente quando perguntados sobre os teóricos, nos quizzes online do plantão de monitoria, a porcentagem de acertos era muito maior em relação às perguntas feitas após a aula, pois o assunto havia fixado melhor. Também foi notório que o reforço positivo, dado através de feedbacks, estimulava os alunos a engajar mais nas atividades.

Estar motivado dentro do processo de aprendizagem, seja no presencial ou no ensino remoto, é um problema que qualquer professor enfrenta com seus alunos, então algumas estratégias de motivação puderam ser utilizadas. Segundo Day (2004), os elogios sinceros e generosos levam o aluno a confiar na ajuda que o professor e monitor podem oferecer, assim como o conversar e o ouvir atentamente não só mostra um interesse verdadeiro e sincero como leva o aluno a exprimir-se, a transmitir uma opinião, deixando-os mais confortáveis com o professor e a turma a ponto de participar mais das aulas.

Embora o isolamento social tenha sido um fator que dificultou a readaptação às salas de aula presenciais, a ponto de causar estresse e ansiedade, estar presencialmente na sala de aula oportuniza que o professor possa ver as dificuldades de forma mais individualizada. Segundo Skinner (1978), devem ser criadas oportunidades de produzir representações que façam as crianças, aqui discentes, refletir suas próprias experiências, pensamentos e sentimentos, propiciando que os discentes se conectem com os outros através da verbalização dos sentimentos e expressar dos pensamentos, pois valorizam quando sentem que tem voz ativa e suas ideias são respeitadas. Logo, as atividades da monitoria buscam ser mais dinâmicas e atrativas, para que os alunos se sintam confortáveis no ambiente acadêmico.

Considerações Finais

Em um curso que preza tanto pelo processo de aprendizagem, a monitoria de fato encontra sua função social, principalmente para o monitor, que está não só recebendo conhecimento como repassando para seus colegas. Um bom monitor, com uma boa relação com o professor e com a turma, que respeita seus pares, é também um modelo a ser seguido por seus colegas, inspirando-os a almejar a entrada no processo de monitoria.

Dessa maneira, seja no ensino remoto ou presencial, embora existam dificuldades relativas à cada espaço, o monitor está presente para facilitar o processo de aprendizagem e ser uma ponte entre docente e discentes, pois consegue compreender as dificuldades que os discentes apresentam e ajudá-los a resolvê-las, uma vez que ele também está sujeito às mesmas dificuldades enquanto aluno.

Referências

DAY, Christopher. A paixão pelo ensino. Porto: Porto Editora, 2004.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Revista Poíesis Pedagógica, Goiás: UFG, v.8, n.2, pp.144-158, ago/dez. 2010.

NOGUEIRA, J. Aprendizagem: Modelos comportamentais. In F. H. Veiga (Coord.), Psicologia da educação: Teoria, investigação e aplicação. Lisboa. 2013

SKINNER, Frederic. O comportamento verbal. São Paulo: Cultrix–Edusp, 1978.

OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SUAS RELEVÂNCIAS PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS

SANTANA, Deisiane S. – Bolsista
Roberto Rondon – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria, “OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS”, desenvolvido pelos e pelas docentes do Departamento de Fundamentação da Educação e estudantes das licenciaturas do Campus I da UFPB, busca desenvolver um trabalho de auxílio à formação dos futuros pedagogos e pedagogas do campo.

Metodologia

No que se refere ao semestre a 2021.2 a monitoria sucedeu-se a partir de reuniões semanais com o professor orientador, juntamente com dois estagiários docentes, além de encontros semanais via Google Meet, com os (as) discentes, a fim de auxiliá-los (as) e retirar eventuais dúvidas que surgiram no decorrer da semana. O semestre 2022.1, por se tratar de um período regular presencial, as reuniões seguem do mesmo modo, incluindo o acompanhamento da monitoria durante as aulas.

Considerando que a disciplina Filosofia da Educação, tem como base a construção da identidade dos alunos, que em sua grande maioria são alunos ingressantes, nas aulas são abordados temas fundamentais que auxiliarão na construção da identidade dos alunos. São abordadas as temáticas do pensar sentir indígena; as questões étnico raciais; o pensamento latino-americano, interseccionados pelas discussões de gênero e classe. Por vezes contando com a participação de convidados, a exemplo da coordenadora do NEAB-UFPB.

Mediante os textos propostos pelo docente orientador, são utilizados alguns recursos como a leitura, debates, rodas de conversas, e produções de textos e vídeos.

Resultados e Discussões

Nota-se no desenvolvimento das aulas um engajamento dos e das estudantes nos temas propostos, por se tratar de temas próximos ao seu cotidiano e à suas referências culturais e ancestrais. Com isso temos notado um bom aproveitamento das turmas, rompendo com o "estranhamento" das turmas dos primeiros períodos, que chegam à Universidade tendo que imergir em um universo conceitual e de experiências alienígenas, tendo toda sua bagagem cultural desconsiderada como "senso comum". Além disso, acompanhamos um

desenvolvimento socioemocional desses estudantes que, ao se verem representados nos temas trabalhados, desenvolvem sua autoestima e vontade de permanecer no curso de Pedagogia - Educação do Campo.

Considerações Finais

A nossa experiência como monitora tem nos auxiliado no processo de formação enquanto docente e pesquisadora ao possibilitar nosso desenvolvimento acadêmico e pedagógico.

Referências

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo (Nova edição). Editora Companhia das Letras, 2019.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Editora Companhia das Letras, 2019.

GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, v. 2, n. 1, p. 223-244, 1984.

OS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLETINDO NAS LICENCIATURAS

Fernanda Pereira Evangelista – Monitora

Thaís Oliveira de Souza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação - FPE faz parte da grade curricular dos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. A disciplina engloba os conteúdos da Psicologia da Educação, que se estabeleceu como área da Psicologia a partir da década de 1920, buscando compreender a construção do conhecimento e como interferir nesse processo, estudando também o desenvolvimento biopsíquico (RACY, 2010). A presente produção textual tem o objetivo de trazer uma experiência na monitoria em uma turma de FPE. O trabalho na referida turma foi desenvolvido ao longo do semestre de 2021.2. A turma era inicialmente voltada para os cursos de Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Música, porém, discentes de outros cursos também estavam matriculados. Sendo uma disciplina de 60 horas, desenvolvemos o trabalho a partir de uma divisão em três unidades de conteúdo. A seguir iremos relatar e refletir sobre o conteúdo, a importância e os processos avaliativos e de acompanhamentos dos discentes matriculados.

Metodologia

Como dito anteriormente, o relato aqui apresentado trata-se de uma experiência em uma turma de 60 horas. Como a disciplina envolve alunos de diferentes cursos, esses se apresentam em variados períodos, a depender do curso. Seguindo a ementa da disciplina, o trabalho foi desenvolvido considerando conteúdos como: Psicologia e Ciência, a História da Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e Temas transversais em Psicologia. As Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem contempladas nas disciplinas foram: Teoria Histórico-Cultural, cujo maior expoente foi Lev Vygotsky, Epistemologia Genética, com Piaget, Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers, Psicologia Genética de Henry Wallon e Psicanálise. Buscamos trabalhar os conceitos principais de cada teoria, utilizando além dos teóricos, textos de outros pesquisadores da área (NUNES; SILVEIRA, 2009; GAZZANIGA et al, 2017). Considerando as três unidades de conteúdo, tivemos três processos avaliativos: Prova dissertativa, Seminários e a elaboração de uma carta pedagógica. Na experiência de monitoria, além dos plantões de dúvidas, também foi desenvolvido um trabalho de acompanhamento dos discentes, observando a frequência nas aulas e nas atividades propostas. O trabalho desenvolvido foi acompanhado pela docente através de reuniões periódicas.

Resultados e Discussões

De acordo com Carmo (2010) a Psicologia da Educação busca compreender como se dá a formação dos indivíduos e suas subjetividades. Além disso, a Psicologia e a Educação “(...) são corpos de saberes comprometidos explicitamente com o desvelamento e a denúncia dos mecanismos sociais de controle dos indivíduos, dos mecanismos de poder que escravizam alguns e ampliam as possibilidades de outros.” (CARMO, 2010, p. 39). Assim, observamos um compromisso da área com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Historicamente a Psicologia da Educação não foi sempre assim. No final do século XIX, início do século XX, ela estava focada no indivíduo que não aprende, indisciplinado e classificável. “A psicologia contribuía com conhecimentos e práticas que ajudavam educadores a identificar as séries e os níveis de conhecimento dos indivíduos” (CARMO, 2010, p. 42). Observamos dessa forma que ela se voltava à perpetuação de uma educação excludente e repressora, que era a educação da época. Com o passar dos anos, vemos um movimento que se contrapõe à Psicologia tradicional. Temos dessa maneira o surgimento de uma psicologia a trabalho da diminuição das desigualdades, pautada em uma perspectiva crítica e compromissada socialmente. Ao longo da disciplina buscou-se trabalhar textos e recursos audiovisuais que contemplassem a complexidade histórica da área. Considerando que existem várias Psicologias e que essa atua na interdisciplinaridade com variadas áreas do conhecimento, também se incentivou através da produção de seminários em grupo a discussão e debate de temas transversais em Psicologia. Como exemplo temos: Relação família e escola, Relação Professor e aluno, Violência escolar, Jogos Teatrais e Educação, entre outros.

Considerações Finais

Diante do exposto, considerando os conteúdos trabalhados na disciplina de FPE, acreditamos que o debate e as reflexões acerca das contribuições da Psicologia da Educação para a formação docente são significativos. A riqueza de vivências trazidas pelos discentes, cada um com suas experiências de vida e acadêmica muito contribuiu para repensar o professor dentro das instituições educacionais, independente de qual etapa da Educação Básica. De tal modo, o diálogo existente entre os variados campos de saberes foi enriquecedor para repensar o papel docente frente à sociedade atual.

Referências

- CARMO, J. dos S. Fundamentos Psicológicos da Educação. IBPEX. 2010.
- GAZZANIGA, Michael.; HEATHERTON, Todd.; HALPERN, Diane. Ciência Psicológica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017.
- RACY, P. M. P. B. Psicologia da Educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: IBPEX, 2010.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. Liber Livro. 2009.

POTENCIAIS DA MONITORIA EM METODOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA FRENTE AOS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Andréa Karla da Costa Brandão – Monitora

Tamires Ferreira da Silva – Monitora

Marsílvio Gonçalves Pereira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pandemia ocasionada pelo vírus da COVID-19 e a necessidade do distanciamento social durante todo o ano de 2021 provocou uma fragilidade econômica que assolou diversas famílias, trazendo o ensino remoto como uma solução para o impedimento gerado para retorno das aulas presenciais no início do período letivo de 2022. Diante disso, Silva e Gualberto (2021) afirmam que o Ensino Remoto Emergencial foi uma medida encontrada para dar continuidade às atividades acadêmicas durante os momentos mais críticos da pandemia, seguindo-se como uma forma de transição do remoto para o presencial durante o período 2021.2. A disciplina Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Biologia (MIEB), ofertada para a modalidade da licenciatura do curso de Ciências Biológicas, no período presencial sempre foi muito esperada pelos alunos, por ser uma disciplina dinâmica e de extrema relevância para os futuros profissionais da área da Educação. No entanto, nesse período pôde ser observado uma evidente falta de interesse por parte dos alunos, quer tenha sido com as dificuldades do conteúdo ministrado ou pelo cansaço das longas horas dedicadas às aulas online. Assim, a atuação da monitoria durante o período remoto mostrou-se de grande valia, em partes pelas monitoras demonstrarem facilidade com os aplicativos disponíveis nas plataformas digitais e também pelo convívio construído com colegas de turma, fazendo a diferença no ciclo da monitoria do período. Com isso, o objetivo foi oferecer aos discentes apoio no decorrer do período para a elaboração de cada uma das atividades solicitadas pelo professor para a composição das notas, assim como, auxiliar o professor com as demandas do dia a dia das aulas.

Metodologia

A atuação no Programa de Monitoria pela disciplina de MIEB aconteceu no período 2021.2 com a disciplina sendo ofertada em sua totalidade de forma remota. Com uma carga horária de 60h, as aulas foram ministradas de forma síncrona e as atividades realizadas de maneira assíncrona, a partir de referenciais teóricos que possibilitaram uma discussão embasada em uma leitura diversificada e rica. Além disso, contou com variadas atividades baseadas em abordagens metodológicas e instrumentais e seus pressupostos teóricos no Ensino de Biologia.

Pensando na importância de uma experiência positiva e imersiva entre os envolvidos na disciplina, foi realizada uma sondagem inicial com os alunos assim que a monitoria foi iniciada. Assim, dois links foram enviados para o grupo criado no WhatsApp, para conhecer melhor a turma: na plataforma Doodle, para que os discentes indicassem o melhor horário para o encontro virtual com as monitoras, e outro no Google Forms, para identificar suas expectativas com a disciplina.

Assim, após a análise das informações coletadas no Doodle e no Google Forms, foram definidos dois dias para encontro da monitoria: segunda-feira pela manhã e sexta-feira à noite. Com isso, o plantão de dúvidas conseguiu abranger um maior número de alunos. Além dos encontros, a turma estava sendo orientada pelo grupo da disciplina no WhatsApp e, em todo encontro, pelo menos uma das monitoras se encontrava presente durante as aulas síncronas, auxiliando tanto professor como alunos.

Resultados e Discussões

Através do questionário de sondagem do Google Forms, foram elencadas as expectativas que os discentes possuíam quanto à disciplina. Os aspectos valeram-se, por exemplo, de aprender a adaptar metodologias de ensino e propostas para pensar o ensino longe do tradicional, discutir sobre a realidade cotidiana das escolas e refletir sobre propostas curriculares na educação.

Coerente às expectativas, a disciplina de MIEB possui um forte potencial pelas propostas de atividades e discussões que tratam desde a natureza da ciência até as questões atuais que circundam o ensino de biologia, como as sequências didáticas investigativas e as metodologias ativas. Assim, embasando a formação do licenciando na área da Biologia, tendo em vista a importância do professor portar uma bagagem teórica que o capacita a refletir e entender melhor sobre suas práticas.

Nesse contexto, os conteúdos estudados em MIEB fortalecem a qualificação dos futuros professores, com a disciplina carecendo de esforços para que seja conduzida de modo que os estudantes consigam aproveitá-la da melhor forma. Por isso, considerando que as demandas da disciplina podem acabar sobrecarregando os estudantes, a atuação da monitoria adentra como uma rede de assistência e orientação, capaz de "melhorar a qualidade das aulas, especialmente em turmas grandes, e facilitar a comunicação com os alunos" (SOUZA; SANTOS, 2018, p. 7).

Frente às dificuldades ocasionadas pelos desgastes do ensino remoto, como o cansaço mental pelas longas horas passadas em frente ao computador, o desestímulo gerado nos discentes tornou-se um impasse. Com isso, a função da monitoria tornou-se quase necessária por servir como apoio aos estudantes durante as aulas síncronas, nos plantões de dúvidas e nas orientações diretamente pelo grupo do WhatsApp. Assim, possibilitou um fortalecimento na condução das aulas aos discentes matriculados na cadeira, ao professor e às próprias monitoras, corroborando com Carvalho e Alves (2019), que afirmam que a atuação da monitoria vai além da atuação de colaborador e passa a ser de coautor no processo de ensino-aprendizagem no meio acadêmico.

Considerações Finais

Diante dos impasses ocasionados pelas aulas remotas e o esgotamento emocional gerado nos discentes e docentes no decorrer do período, não apenas com a disciplina, mas com a forma na qual a graduação estava sendo gestada, ainda assim é possível concluir que foram obtidos resultados positivos com a monitoria. A disciplina MIEB é de extrema relevância para a formação, e permitiu que o trabalho das monitoras fosse visto não apenas como um mero “auxílio”, mas como uma motivação para os discentes realizarem as atividades e até mesmo continuarem na disciplina. O período remoto não foi fácil para ninguém, menos ainda para os discentes que, por vezes, não acompanhavam as aulas. No entanto, contar com o apoio das monitoras, que também são discentes, proporcionou uma empatia geral, principalmente no docente para com os estudantes matriculados na disciplina durante o ensino remoto.

Referências

CARVALHO, K. F. A.; ALVES, F. A. F. Monitoria acadêmica no ensino superior: a luz da documentação a uma experiência em um estudo de caso no ifce/campus maracanaú. In: Anais VI Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

SILVA, L. T. G.; GUALBERTO, A. C. F. Ensino Remoto Emergencial. 1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

SOUZA, L. V. S. A.; SANTOS, E. F. A monitoria como prática de apoio à formação discente: um relato de experiência no âmbito da formação técnica. In: Anais V Congresso Nacional de Educação. Recife-PE: Editora Realize, 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PESQUISA APLICADA À PSICOPEDAGOGIA

Fabianna Carmem Honorato Santos – Bolsista

Mariana de Araújo Cabral – Bolsista

Nájila Bianca Campos Freitas – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular Pesquisa Aplicada à Psicopedagogia tem como objetivo incentivar os estudantes da disciplina a produzir o projeto de pesquisa, que em outro momento deve ser transformado no Trabalho de Conclusão de Curso, assim como relacionar a formação à atuação profissional. Encontra-se também a compreensão e aprofundamento acerca da pesquisa acadêmica, sua conceituação, as partes que compõem uma peça científica, seus tipos, técnicas a serem aplicadas, bem como o planejamento para execução da pesquisa. No semestre 2021.2 foi ministrada no modelo híbrido, ou seja, as aulas ocorreram através do Google Meet durante o mês de março, com aulas assíncronas. Após isso, em abril, as aulas passaram a ser presenciais, conforme horário cadastrado no SIGAA. Já no semestre 2022.1, as aulas estão ocorrendo de maneira 100% presencial, conforme o calendário acadêmico do semestre. A produção do projeto inicia-se com a delimitação do tema e, posterior a isto, a construção do título, seguido da (1) introdução, que é composta de uma apresentação geral acerca da temática, formulação do problema de pesquisa, elaboração da justificativa, hipóteses e objetivos geral e específicos. Adicionalmente a isto, são apresentados os diferentes tipos de pesquisa e os métodos (quantitativo e qualitativo), para que, a partir disto, os alunos construam o (2) método da sua pesquisa, o qual contém a delimitação, participantes, instrumentos, procedimentos e análise dos dados. Além disso, é apresentado e desenvolvido os resultados esperados para o estudo, e, por fim, (3) elaboração do projeto de pesquisa na versão final e contendo as etapas construídas separadamente, porém de forma complementar.

Metodologia

O trabalho de monitoria na disciplina ajuda a criar outro olhar nas discentes-monitoras, enquanto leitoras críticas, que procuram sugerir melhorias nos trabalhos dos estudantes, seguindo as orientações da docente. Além das correções dos projetos de pesquisa, houve o suporte com a organização das simulações de bancas de TCC, as quais auxiliaram os alunos no planejamento e na condução do projeto. Também foram produzidos materiais como crivos para as etapas avaliativas, tabelas de organização de notas e apresentações dos alunos. O trabalho da monitoria ocorre durante as aulas, as quais contam com a presença da monitoria auxiliando na preparação dos materiais didáticos, como também passando a lista de

presença, complementando informações e auxiliando os alunos no esclarecimento de dúvidas. Além disso, os discentes contam com o suporte através do WhatsApp, mediante o qual podem esclarecer dúvidas, receber avisos, informações, materiais e troca de ideias com os demais alunos. No semestre 2022.1 foi desenvolvida a dinâmica do feeling day, em que os discentes são incentivados a desenvolver um personagem lembrem a si próprios e a partir disso, devem relatar sentimentos associados ou não a vida acadêmica. O planejamento é que ao final de cada unidade, ocorra um encontro para compartilhamento dos sentimentos, bem como, a construção de estratégias que promovam bem-estar psicológico e engajamento acadêmico.

Resultados e Discussões

Pôde-se notar no decorrer dos semestres um crescimento tanto dos discentes em razão da construção do projeto de pesquisa, quanto das monitoras um amadurecimento acadêmico ao se deparar analisando trabalhos de terceiros e oferecendo sugestões de crescimento da escrita, expandindo assim a análise crítica dos dois grupos. Junta-se a isso, a oportunidade de experienciar um pouco da vivência docente e a organização de um pensamento avaliativo em colaboração com a docente do componente curricular. Os discentes também compreendem a parte técnica do projeto de pesquisa, o qual envolve a escolha do método que mais se aproxima com os objetivos do trabalho, bem como planejamento do orçamento e cronograma. Após isso, aborda-se, a fim de revisar os conhecimentos previamente adquiridos, as normas técnicas da ABNT, quanto à formatação textual, das referências, anexos e apêndices.

Considerações Finais

O presente trabalho tinha como objetivo relatar as atividades desenvolvidas na monitoria, desta forma, pode-se afirmar que o mesmo foi realizado. Destaca-se ainda, que a atividade da monitoria, especificamente no componente Pesquisa Aplicada à Psicopedagogia fortalece o crescimento acadêmico, profissional e pessoal do monitor. Sendo assim, a monitoria em tal disciplina, forneceu a construção e mediação do conhecimento aos monitores, bem como estudantes, a partir da condução da prática docente e seus desmembramentos, isto é, relacionamento interpessoal, didática, metodologias e contextualização sociocultural.

Referências

DANCEY, C.; REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Grupo A, 2019.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. Acta Med Port, v. 32, n. 3, Portugal, 2019. 227-235.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 8 ed. São Paulo, Atlas, 2018.

POMPEI, L. M. Descritores ou palavras-chave nas bases de dados dos artigos científicos, FEMINA, v. 38, n. 5, Brasil, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES VIVENCIADOS NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Luana da Costa Santos – Bolsista
Ildo Salvino de Lira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria proporcionou experiências envolvendo uma aproximação com a docência no ensino superior, no que tange aos desafios e possibilidades traduzidos nas tramas cotidianas, “assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverte a favor da formação do futuro docente” (NUNES, 2007, p.46). No presente texto será explorada uma experiência de monitoria acadêmica desenvolvida em dois semestres letivos na disciplina de didática, componente vinculado ao Departamento de Metodologia da Educação, Centro de Educação Campus I. A realização das atividades do semestre 2021.2 foi desenvolvida através do ensino remoto mediante o emprego de ferramentas digitais, considerando o contexto da pandemia da Covid-19. Em 2022.1, as ações estão sendo realizadas presencialmente. Nosso intuito, ao longo desses dois ciclos formativos, foi contribuir com a formação acadêmica de alunos da graduação, incentivar o interesse pela carreira docente, contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e fortalecer a cooperação entre discentes e docentes. Especificamente objetivamos: fomentar a formação acadêmica e profissional de monitores mediante a consolidação de espaço e momentos de estudo, reflexão e aprofundamento de temas e situações atinentes ao desenvolvimento das disciplinas, atribuindo destaque aos processos de ensino e aprendizagem em vista de aproximar os monitores do exercício da docência universitária. Enfatizamos que a vivência das atividades da monitoria proporcionou o enriquecimento dos saberes referentes à prática docente.

Metodologia

O desenho metodológico previsto para os dois semestres permitiu a participação da monitoria nas atividades, abarcando a carga horária total de 12 horas semanais de trabalho, distribuídas entre as seguintes ações: participação nos encontros semanais de planejamento, estudo e avaliação; apoio os estudantes e professor/orientador no uso de tecnologias e recursos digitais de comunicação; acompanhamento dos estudantes na realização das atividades; participação nos encontros síncronos e presenciais da disciplina; e produção de relatórios e de materiais sob supervisão do professor. Diante do exposto, a proposta metodológica foi gestada a partir do entendimento de que “[...] as práticas de monitoria [...] facilitam o processo de aprender, ajudando a superar problemas, bloqueios, pressões, dificuldades

internalizadas que limitam a aprendizagem” (FRISON, 2016, p.148). Ou seja, a monitoria apresenta-se como um espaço de imersão, aproximação e problematização dos desafios vivenciados pelos professores e discentes como sujeitos históricos situados nas diferentes instituições de ensino superior (FIOR; MARTINS, 2020). Em paralelo, evidenciamos, também, os movimentos de cooperação e apoio aos estudantes processados em vista de garantir a participação e envolvimento de todos nas respectivas trajetórias formativas.

Resultados e Discussões

Durante o primeiro semestre da monitoria foi realizado o levantamento de ideias sobre a didática na perspectiva dos alunos, também foi proporcionado uma roda de conversa sobre as memórias marcantes dos estudantes a respeito da educação, com a intencionalidade de colaborar com a construção dos conhecimentos a respeito da didática. Abordando também as diferentes representações de ensinar e ser professor, ficando evidente a importância de proporcionar a interação no ensino remoto. Apesar das limitações do ensino remoto, utilizamos as plataformas digitais e buscamos incentivar o diálogo didático, ampliando conhecimentos e promovendo a produção de conteúdo coletivos. Destaque para a apresentação dos planos de aula produzido pelos discentes, auxiliei no suporte para a construção do plano de aula, e realizei a prática avaliativa avaliando juntamente com o professor. Como resultado tivemos a apresentação das aulas, e o compartilhamento de construções dos diversos saberes, das diversas áreas da licenciatura, formas de organizar as nossas aulas é um desafio o que implica repensar diferentes aspectos, formas de organizar as nossas aulas é um desafio o que implica repensar diferentes aspectos. Valorizando as formas de organização, repensando as diferentes metodologias e superando os desafios. As atividades de didática foram dinâmicas, proporcionando uma vivência diferenciada aos alunos. O âmbito educacional sofreu consequências significativas causadas pela pandemia, frente a isso os planejamentos e intervenções realizadas necessitam de adequações. A monitoria da disciplina de didática contemplou etapas de observação, planejamento, preparação e ações. Em relação ao segundo semestre, já presencial, tais atividades assumem novas orientações e têm proporcionado o contato mais direto com os estudantes e a ampliação das discussões. Em suma, são novas experiências que permitem a aproximação da monitoria dos desafios e possibilidades da atuação profissional no campo da docência.

Considerações Finais

Durante a monitoria foi possível analisar conteúdos ministrados, discutindo, planejando e refletindo elementos que são de grande importância para a formação profissional no exercício da prática docente. Percebi através da monitoria a possibilidade de potencializar habilidades e explorá-las, fomentando também minhas reflexões e ações a serem adotadas para contornar os obstáculos que surgem na formação acadêmica. O projeto possibilitou o enriquecimento de diferentes linguagens e recursos, que se reinventaram a partir das metodologias que foram sendo sistematizadas, além de uma maior compreensão acerca da importância das práticas docentes, potencializando habilidades e criando estratégias pedagógicas para o processo de ensino.

Referências

FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. Docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, p.1-20, 2020.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR BIOESTATÍSTICA PARA PSICOPEDAGOGIA NO ANO LETIVO DE 2022

Wesley Alves de Araujo – Bolsista
Célia Maria Cruz Marques – Orientadora
Renan Pereira Monteiro – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria foca a área de ensino, ao mesmo tempo que propõe a formação complementar de estudantes dos cursos de graduação estimulando, dessa forma, o interesse e a iniciação no âmbito da docência por meio das atividades pedagógicas promovidas em sala de aula. Cabe ao monitor auxiliar a troca entre professor e alunos, orientar os discentes nas atividades práticas e atenuar possíveis dúvidas que venham a surgir em relação aos conteúdos, impactando diretamente na melhoria da qualidade do ensino. A monitoria no período 2021.2 foi desenvolvida de forma híbrida, com aulas presenciais e plantões de dúvidas realizados através do Google Meet e WhatsApp. Já no período de 2022.1 foi realizada de forma totalmente presencial.

A Estatística é a área do conhecimento que se detém na análise de dados quantitativos, preocupando-se com a organização, interpretação e apresentação dos mesmos (NETO, 2002). Ela fornece, portanto, ao pesquisador informações que poderão contribuir para as melhores tomadas de decisão da sua pesquisa. Dentro desta perspectiva, podemos dividir a Estatística em dois grandes ramos: a Estatística Descritiva e a Inferencial. A primeira é mais básica, visando descrever um conjunto de dados por meio de medidas de tendência central (e.g., média, mediana, moda) e dispersão (e.g., amplitude, desvio padrão), sendo uma das principais maneiras de tratar dados coletados através de pesquisa quantitativa (DANCEY; REIDY 2006). Já a segunda infere relações/diferenças entre grupos e variáveis (e.g., correlação, regressão, anova). Na estatística inferencial se tem testes específicos que vão dar suporte ao pesquisador para analisar e relacionar variáveis (FIELD, 2009)

Metodologia

No programa de monitoria durante o período de 2021.2, além do acompanhamento das aulas, foi possível auxiliar na orientação das atividades sobre: estatística inferencial e descritiva, pesquisa correlacional e experimental, variáveis dependentes e independentes, montagem do banco de dados no software estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), teste de hipótese, erro tipo I e tipo II, variáveis dependentes e independentes, correlação r de Pearson, teste t de Student e análise fatorial. Além disso, foram realizados

plantões via Google Meet e WhatsApp para sanar dúvidas sobre os assuntos trabalhados em sala. Já no período letivo de 2022.1 foi proposto aos alunos como avaliação a realização na prática de pesquisa quantitativa, em que eles deveriam selecionar instrumentos, coletar dados, elaborar questionários, montar o banco de dados e analisar as informações encontradas de acordo com o tema do seu interesse. Os livros base utilizados ao longo da disciplina foram “Estatística Sem Matemática para Psicologia” de Christine P. Dancey e John G. Reidy e “Descobrimo a Estatística com o SPSS” de Andy Field.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria pôde estabelecer o contato com as inúmeras perspectivas da prática pedagógica, ao mesmo tempo que promoveu contribuições não só no âmbito educacional mas também profissional. As ações efetuadas durante o ano letivo puderam possibilitar uma construção didático-pedagógica eficiente, promovendo um melhor aproveitamento da disciplina e facilitando a relação entre professor e aluno. As atividades e avaliações realizadas em sala de aula possibilitaram aos discentes uma maior experiência e aprendizado da estatística, pois puderam vivenciar na prática como funciona a pesquisa científica e a análise de dados.

Considerações Finais

A disciplina de Bioestatística se faz relevante para a formação do profissional de psicopedagogia, principalmente aqueles que trabalham com pesquisa científica, já que ela aborda os diferentes métodos de se fazer pesquisa ao mesmo tempo que ensina como coletar e analisar os dados trazendo, também, conhecimentos acerca de testes específicos e a forma correta de utilizá-los.

Para além disso, é importante salientar a relevância da monitoria para a formação do aluno durante seu período de graduação, pois ela se apresenta como uma experiência extremamente enriquecedora não só para os professores, mas especificamente para os discentes que têm a chance de conhecer um pouco da prática docente dentro da Universidade. É imprescindível, portanto, que todos os alunos tenham interesse pessoal, mas acima de tudo a oportunidade de participar dessa vivência considerada fundamental para o crescimento dos estudantes.

Referências

COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

DANCEY, C. P., & REIDY, J. Estatística Sem Matemática Para Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIELD, A. Descobrimo a Estatística Usando o SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DA MONITORIA EM FRENTE ÀS OFICINAS DE ARTES NA PSICOPEDAGOGIA

Beatriz Meireles Waked de Holanda – Bolsista
Ana Karoline Cordeiro de Sena – Voluntária
Isabelle Shermylla Antero Oliveira da Silva – Voluntária
Norma Maria de Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

**Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

É dito por muitos que a atuação psicopedagógica só vem a acontecer após completar toda a formação profissional, entretanto, o ambiente universitário proporciona ao aluno meios de integrar e colocar em prática todo o aprendizado adquirido, os projetos de pesquisa/extensão são parte dessa ação, podendo a monitoria ser considerada uma forma de aproveitar o que a universidade oferece. É importante que o discente tenha na sua formação acadêmica experiências como monitor, para observar de perto as possibilidades de atuação. Segundo Santos (2007), a monitoria acaba por ser um facilitador da aprendizagem, por já ter passado pela mesma disciplina, o monitor melhor do que ninguém conhece quais são as possíveis dificuldades enfrentadas, e conseqüentemente como solucioná-las. A disciplina de Desenvolvimento Estético e Criatividade contempla atividades lúdicas em oficinas voltadas para os estágios do desenvolvimento, permitindo aos discentes compreender a universalidade da arte e o contexto psicopedagógico. O semestre 2020.2 foi remoto, 2021.1 presencial. Os monitores e a professora desenvolveram oficinas, com o objetivo de ver na prática como os estágios de desenvolvimento estético e os processos criativos são importantes, além da ludicidade que reforça os conteúdos trabalhados em sala de aula. Para Paulo Freire (1986), a criatividade é um meio de libertação, que traz ao sujeito aprendiz uma visão diferenciada, do que antes para si era comum. Nesse sentido, entende-se a importância das oficinas para auxiliar a aprendizagem dos alunos, bem como trabalhar o processo criativo com eles visto que é fundamental para a prática enquanto futuros profissionais da psicopedagogia.

Metodologia

A disciplina de Desenvolvimento Estético e Criatividade, ministrada pela professora Norma Maria de Lima, do Departamento de Psicopedagogia do Centro de Educação, tem carga horária de 60 horas/4 créditos, sendo ofertada no 2º período do curso de Psicopedagogia. Por se tratar de um relato de experiência, o seguinte resumo tem sua metodologia voltada para a descrição dos procedimentos adotados durante as execuções das oficinas ministradas.

Durante a realização das oficinas no decorrer dos dois períodos, os materiais utilizados foram: tinta, barbante, papel, pincel, lápis de coloridos, entre outros. Fazendo a utilização desses materiais os discentes matriculados na disciplina puderam fazer obras adequadas aos estágios do desenvolvimento estético e exercícios dos sentidos, destacando a importância da sensibilidade do olhar e o fazer psicopedagógico, trabalhando a criatividade, como é proposto pelo plano de curso. Os trabalhos produzidos tiveram como base as discussões prévias realizadas durante as aulas do componente curricular.

Resultados e Discussões

Após a aplicação e realização das oficinas, foi possível perceber que os alunos obtiveram uma maior compreensão no que se refere aos assuntos ministrados em sala de aula, o que para a equipe de monitoria trouxe grandes vantagens. Foi perceptível também a mudança nas indagações dos alunos durante as oficinas e até mesmo depois, a partir desses momentos, suas dúvidas vinham acompanhadas de sentido e conexão com o que viveram na prática, facilitando assim o entendimento do conteúdo e promovendo uma aprendizagem dinâmica e significativa. A monitoria nesses momentos se fez presente durante o processo de preparação das oficinas, montando um roteiro juntamente com a professora, de como os assuntos da aula teórica seriam abordados na prática, também atuou na realização da atividade, instruindo os alunos a como utilizar os materiais oferecidos. Como também auxiliou nas atividades, realizando plantões de monitoria tanto remotamente quanto presencialmente, além de registrar a presença dos alunos em sala de aula e auxiliar os estudantes em suas demandas relacionadas à disciplina. Essa prática para a monitoria trouxe um outro olhar, sobre como o monitor pode de fato estar integrado nas atividades da disciplina, e como acrescenta experiências que não poderiam ser vividas em outro momento. Todos os momentos vividos durante as aulas práticas foram registrados com o intuito de fazer uma exposição futuramente, assim como os materiais produzidos foram devidamente selecionados e guardados.

Considerações Finais

Por fim, entende-se que a experiência como monitor, agrega ao discente em diversos momentos, desde o processo de seleção até o final da monitoria, é possível vivenciar na prática experiências fundamentais para a sua formação. A disciplina de Desenvolvimento Estético e Criatividade sempre teve como objetivo principal passar para os seus alunos como é possível aprender através da arte, e como essa arte voltada para a aprendizagem acaba gerando algo muito mais significativo. Portanto, a aprendizagem acontece de maneira mais fácil quando se dá sentido, razão, e significado à o que está sendo estudado, Paulo Freire (1998) defende a ideia de que uma aprendizagem significativa ocorre a partir do momento em que o aluno toma para si a consciência de que suas experiências também são válidas para sua aprendizagem. Assim também como na ação de monitoria, experiências anteriores, de vivências e sentimentos com a disciplina, torna-se ferramenta de apoio para novos alunos.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 10.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986. 224 p.

SANTOS, M. M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007

RELATO DE MONITORIA REMOTA E PRESENCIAL EM FUNDAMENTOS ANTROPOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Lucas Silva Arcoverde – Bolsista
Wesley Barbosa Rosendo – Voluntário
Tânia Rodrigues Palhano – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente projeto monitorial foi executado no componente curricular Fundamentos Antropofilosóficos da Educação, que é ofertado pelo Centro de Educação do Campus I no âmbito dos cursos de grau de Licenciatura da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) tanto no período suplementar remoto 2021.2 quanto no período letivo presencial 2022.1. A formação profissional do aluno-monitor propõe reflexões sobre a capacidade para organização do conhecimento que orientam processos de ensino-aprendizagem, formação humana, pensamento crítico-reflexivo, formação de sociedade e educação para a vida. Com a colaboração dos monitores no desenvolvimento das atividades de monitoria da disciplina citada, nas terças-feiras pelo período noturno das 19:00h até às 22:00h na turma 02 na Central de Aulas sala CAG 102, o projeto de monitoria “Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para a Formação nas Licenciaturas”, sob orientação do professor Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, no que se refere à disciplina de “Fundamentos Antropofilosóficos da Educação”, foi ministrada sob a regência da professora Tânia Rodrigues Palhano no período suplementar remoto 2021.2 e no período letivo presencial 2022.1. Com isso, o projeto de monitoria tem como finalidade promover práticas formativas de ensino e experiências coletivas didático-pedagógicas, no ensino remoto ocasionada pela Covid-19 e presencial com a regularização e volta à modalidade da presencialidade na UFPB, agindo como um espaço de reflexão e discussão sobre a educação e práticas educativas.

Metodologia

As aulas remotas no período 2021.2 e presenciais 2022.1 se deram por meio de metodologias ativas com participação dos alunos por meio de discussões e debates com a mediação da professora e dos monitores. As ações executadas e desenvolvidas no campo monitorial no período suplementar remoto e período letivo, formam, acompanhar as aulas remotas, auxiliando a docente na execução de atividades didáticas e manejo de ferramentas digitais, além do acompanhamento dos estudantes durante as aulas, tirando dúvidas, indicando materiais, propondo atividades, mediando aulas;

Realizou-se acompanhamento pedagógico, por meio de plantões de dúvidas e estudos dirigidos ofertados aos estudantes vinculados ao componente curricular, por meio de um

grupo da disciplina criado no WhatsApp; Articulou-se teoria e prática, definindo estratégias para potencializar o desenvolvimento da turma, refletindo sobre as atividades propostas e ferramentas digitais utilizadas; Registramos, sob a supervisão da orientadora, a frequência dos estudantes no SIGAA; Mediamos o contato e a comunicação entre professor e alunos, e preparamos o relatório final, sob a orientação da professora do componente curricular.

Resultados e Discussões

Após a seleção dos monitores e a leitura dos documentos e textos-base a serem utilizados na disciplina, foi feita uma reunião com a professora para discutir sobre o planejamento e atuação dos alunos monitores na monitoria, de forma a estabelecer diversos pontos relacionados ao andamento da disciplina. Essas reuniões continuaram sendo feitas semanalmente após as aulas, caso fosse necessário discutir outro ponto pertinente.

Tendo em vista a natureza do ensino remoto em que foi ofertada a disciplina no período 2021.2, a atividade dos monitores se deu por meio do monitoramento do chat da sala virtual do Google Meet, acompanhamento dos estudantes em grupo no WhatsApp e orientando a turma em relação às atividades disponibilizadas pela professora. Dos 26 alunos matriculados, 20 obtiveram como resultado final uma nota maior ou igual a 7, enquanto os outros 6 englobam os casos de reprovação e evasão.

No período 2022.1, onde as aulas voltaram a presencialidade na Universidade, as tarefas da monitoria se mantiveram quase da mesma forma que eram anteriormente, com a exceção de que, ao invés de monitorar o chat do Google Meet, os monitores estavam presentes durante as aulas realizadas no período noturno. O principal objetivo disso era que fosse possível ajudar de prontidão tanto a professora quanto os alunos.

Por se tratar de uma disciplina de fundamentos para a formação docente, os 38 alunos matriculados atualmente são majoritariamente da modalidade licenciatura. São encontrados alunos dos cursos de Letras - Inglês (28), Teatro (4), Ciências Biológicas (2), Dança (1), Letras - Espanhol (1), Letras - Francês (1) e Química (1). Com base nessas informações, a professora busca trazer para a sala de aula discussões e atividades que sejam contextualizadas com os cursos e vivências anteriores dos alunos, o que incentiva a reflexão sobre o que está sendo exposto.

Sendo assim, foi possível mediar dúvidas e necessidades dos estudantes com certa facilidade, mostrando que a monitoria é uma ferramenta imprescindível para estabelecer uma comunicação aluno-professor eficiente, algo que se tornou ainda mais importante em tempos de pandemia.

Considerações Finais

Com base no que foi exposto, é possível observar que a monitoria tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem ao facilitar a comunicação entre o professor e os alunos. Esse ponto provou ser ainda mais importante durante os períodos remotos ofertados pela UFPB, onde esse diálogo muitas vezes foi prejudicado por não haver possibilidade de entrar em contato pessoalmente com o professor. Também deve ser destacada a importância da

monitoria para a formação docente do monitor, já que ela possibilita que o mesmo veja o ambiente de sala de aula de uma perspectiva mais próxima à do professor, algo que é necessário para criar profissionais capazes de exercer a profissão de forma mais adequada possível.

Referências

CONSEPE da UFPB aprova para 21 de fevereiro início do semestre no formato híbrido e retorno presencial em 21 de março. Universidade Federal da Paraíba, 2022. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/volta-as-aulas-na-ufpb-semester-letivo-2021-1-comeca-nesta-segunda-feira-9>>. Acesso em: 28 set. 2022.

DEWEY, John. Experiência e Educação. São Paulo: Nacional, 1971.

OLIVEIRA, Maria Victória. Período de aulas remotas faz o professor reassumir papel de aprendiz. PORVIR. São Paulo, 10 set. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/periodo-de-aulas-remotas-faz-o-professor-reassumir-papel-de-aprendiz/>. Acesso em: 28 set. 2022.

RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS: ANTIGOS E NOVOS DESAFIOS

Mariane Andreia Dulcini Demarzo – Monitora
Carla Lúcio Alves – Estágio Docência
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os ambientes educacionais têm por objetivo ensinar o conteúdo pré-estabelecido pelos órgãos responsáveis, mas também possuem a responsabilidade de colaborar em outros aspectos com os indivíduos envolvidos. No Jardim de Infância, por exemplo, ensina-se habilidades que hoje consideramos simples, como escovar os dentes e a importância de lavar as mãos; no Ensino Fundamental ensina-se sobre respeito e diversidade, a tolerância com as diferenças; no Ensino Médio ensina-se a importância de uma boa alimentação e exercícios físicos, e que para isso precisa-se de disciplina; ao ingressar na Universidade, exige-se do estudante uma nova postura, organização, planejamento, autocontrole e responsabilidade, todas elas sem vigilância: a autonomia.

Em 2020 iniciou-se o período remoto como produto do isolamento social causado pela SARS-CoV-2, e o convívio dos estudantes se restringiu ao Google Meet. Com o novo contexto instalado, aspectos de cobranças mudaram, e o que se exigia no formato presencial, por quatro semestres foi flexibilizado. Essa nova realidade se prolongou na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) até 15 de agosto de 2022, quando o retorno às aulas presenciais foi estabelecido, junto à expectativa de retorno àquela realidade pré-pandêmica, a qual as adaptações e flexibilização não seriam mais necessárias.

A realidade da sala de aula, contudo, não é mais a mesma. A autonomia e maturidade típica esperada para o estudante universitário do quarto período, hoje se assemelha à do ingressante, o que modifica, por consequência, as estratégias e abordagens utilizadas pela professora, estagiária docente (mestrado) e monitora da disciplina.

Metodologia

A partir dessa nova demanda, a readaptação dos alunos à realidade e exigências acadêmicas, a equipe propôs para a turma de 38 alunos de Avaliação Psicopedagógica II, quatro eixos de ação, no intuito de (I) compreender as estratégias de estudo, organização, planejamento e saúde mental dos estudantes, (II) reforçar o aprendizado por diferentes estímulos perceptuais, (III) oferecer acesso, ao menos duas vezes, ao mesmo conteúdo pelas duas docentes; (IV) avaliar o desempenho de recuperação de conteúdo sem consulta.

No EIXO I a ação divide-se em três momentos: (a) e (c) rastreamento das estratégias de estudo, organização, planejamento e saúde mental dos estudantes através de um formulário no início e ao final do semestre; (b) diálogos inseridos em diferentes momentos, guiados pela professora, a fim de compreender o nível de ansiedade da turma quanto às demandas da disciplina.

No EIXO II, a ação ocorre em dois momentos: (d) na sala de aula, através de recursos majoritariamente visuais, auditivos e táteis; e (e) nas atividades semanais, as quais o aluno recupera e revisa as informações.

O EIXO III, ação (f), constitui-se na premissa que, a repetição do estímulo após a realização da atividade semanal e seis dias após a primeira exposição, ajudaria a reduzir o impacto da curva de esquecimento, proposta por Ebbinghaus (2011). O EIXO IV funda-se no princípio de recuperação da memória sem apoio, a qual espera-se obter parâmetros de desempenho através de (g), aplicação de duas provas.

Resultados e Discussões

A partir das ações propostas no EIXO I, constatou-se sinais de ansiedade na turma referente à três principais aspectos: à própria disciplina, que é um dos pilares da prática psicopedagógica clínica; a sobrecarga do estudante que “desblocou” nos períodos remotos e agora matricula-se na carga máxima de cadeiras permitidas, no intuito de formar-se dentro do tempo esperado, além de envolver-se também em pesquisa, extensão e monitoria; e com a forma de contabilizar as notas, que impactarão o Coeficiente de Rendimento Acadêmico. Ao compreender que a aprendizagem se fundamenta através de diferentes estímulos perceptuais, a equipe utilizou-se, no EIXO II, de vídeos, aulas expositivas, simulações de atendimento e aplicações de testes, manuseio e produção de materiais, leituras, estudos dirigidos personalizados, recursos de relaxamento em grupo, entre outros. Percebeu-se alto engajamento e envolvimento do grupo nas atividades propostas. A possibilidade de acesso ao mesmo conteúdo duas vezes e por diferentes professoras, além de uma prévia da próxima matéria a ser ministrada, no dia anterior, ações referentes ao EIXO III, obtiveram alta adesão e frequência dos alunos. Através das estratégias de conteúdo citadas, em associação a criação contínua de vínculo (ação b), os discentes participavam e perguntavam mais ao passar das aulas. A ação e, EIXO II, também obteve grande participação nesses resultados, já que atividades para reforço do conteúdo eram realizadas entre as duas aulas. A fim de estabelecer parâmetros e analisar o desempenho da turma através da recuperação de conteúdo, sem material de apoio, emerge o EIXO IV, que prevê duas provas referentes à Unidade I e II, na qual a primeira já ocorreu, e resultou em um alto desempenho de parte majoritária da turma. Ressalta-se que é preciso que os eixos transcorram em simbiose, já que um precisa do outro para que o resultado seja alcançado. Em vista que a vigência da monitoria de Avaliação Psicopedagógica II iniciou-se no semestre 2022.1 e, portanto, encontra-se em curso, parte de suas ações referentes aos quatro eixos descritos, ou estão em andamento ou ainda não foram iniciados, com exceção da ação a, já finalizada.

Considerações Finais

Percebeu-se ao final desse primeiro ciclo de funcionamento dos EIXOS que, apesar da grande quantidade e das diferentes atividades propostas, o que exigiu comprometimento e disciplina por parte dos alunos, a ansiedade constatada agora, comparada ao início do semestre, reduziu. Em diálogos com a turma, foi relatado que o apoio da monitoria, o feedback rápido das atividades, as duas aulas do mesmo conteúdo por diferentes professoras, os diferentes recursos utilizados e, principalmente, o vínculo criado entre turma e professores, foi essencial para este engajamento. Considera-se que as medidas adotadas pela equipe docente com apoio da monitoria de iniciação à docência, apesar de exigirem do aluno a maturidade, autonomia e disciplina do discente de quarto semestre, ofertam a assistência dada ao discente ingressante. Esses dois pontos, aparentemente antagônicos contudo complementares, 'exigir', mas também 'assistir', desenham o retorno desse estudante à vida universitária presencial.

Referências

EBBINGHAUS, Hermann. *Memory; A Contribution to Experimental Psychology*. New York: Martino Fine Books, 2011 Reprint of 1913 Edition.

GUNDIM, V. A.; ENCARNAÇÃO, J. P. da; SANTOS, F. C.; SANTOS, J. E. dos; VASCONCELLOS, E. A.; SOUZA, R. C. de. SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, [S. l.], v. 35, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v35.37293. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>. Acesso em: 4 out. 2022.

SUNDE, R. M. Saúde mental da comunidade universitária na pós-pandemia: desafios e perspectivas. *PSI UNISC*, v. 6, n. 2, p. 124-138, 6 set. 2022.

RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: DIFICULDADES DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO

Joelma Gomes dos Santos – Bolsista

Rosemary Cruz – Voluntária

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com a chegada da pandemia da COVID-19, surgiu a necessidade de garantir aos estudantes o acesso à educação escolar. No âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como demais instituições educativas, surgiu o ensino remoto emergencial (ERE), substituindo as aulas presenciais. Vale salientar que as dificuldades decorrentes da opção pelo ERE não se restringiram apenas aos professores, que, dentre várias outras, tiveram que investir no domínio das ferramentas tecnológicas necessárias ao trabalho remoto. De forma mais complexa, as dificuldades foram sentidas pela maioria dos estudantes, que tiveram de se adequar ao modelo de ensino remoto, precisando superar desafios como: possuir um equipamento com acesso à internet; contar com um espaço adequado e silencioso para acompanhar as aulas, dentre outros. Após dois anos de pandemia, diante da redução dos casos do vírus, devido à ampliação da vacinação contra a covid-19 e das medidas preventivas adotadas, aos poucos as pessoas foram retomando as atividades presenciais e as atividades acadêmicas nas instituições de ensino voltaram a ser presenciais. Nesse contexto, surgiu esta pesquisa, decorrente da experiência de monitoria na disciplina Educação e Trabalho, nos períodos 2021.2 e 2022.1 no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. O estudo teve como objetivo identificar as dificuldades apresentadas pelos discentes por ocasião do retorno às aulas presenciais.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com estudantes do curso de Pedagogia da UFPB/Campus I, matriculados no 3º período na disciplina de Educação e Trabalho, oferecida no turno noturno, sendo o primeiro contato presencial desses estudantes com a Universidade. O estudo seguiu um enfoque qualitativo, de cunho exploratório, sendo desenvolvido por meio da aplicação de um questionário direcionado aos alunos, elaborado a partir do Google forms, e de levantamento bibliográfico, que fundamentou nossas análises com vistas à compreensão das dificuldades sentidas pelos discentes no retorno às aulas presenciais.

Resultados e Discussões

O formulário foi respondido por 20 estudantes dos 53 matriculados no turno noturno, sendo 90% do sexo feminino, com idade média de 25 anos. Ao questionarmos a preferência em relação ao modelo de ensino que mais adequado às suas necessidades de aprendizagem, houve um equilíbrio nas respostas, com 50% para cada um dos modelos (presencial ou remoto). Cabe destacar que os mais jovens preferiram o ensino remoto, dada a sua experiência com as novas tecnologias. Com o retorno integral das atividades acadêmicas presenciais, a maior parte dos estudantes ressaltaram como dificuldade o deslocamento até a universidade, dado o gasto de tempo e o custo com transporte público. Outro destaque foi a dificuldade de conciliar atividades presenciais com trabalho e rotina familiar. A ênfase dos estudantes em dificuldades relacionadas a fatores extrínsecos ao curso nos faz compreender o peso que o deslocamento físico ganhou com o retorno ao presencial, vez que essa necessidade só voltou a fazer parte de seu cotidiano nesse período. Entretanto, não significa que problemas relacionados a fatores intrínsecos ao curso não existam, vez que o ensino noturno é marcadamente excludente, sendo as especificidades de seus estudantes quase desconsideradas pelas políticas públicas de educação superior. (TERRIBILI FILHO; NERY, 2009). Sobre a questão, Terribili Filho e Nery (2009) ressaltam que a condição de trabalhadores-estudantes impõe dificuldades relacionadas aos métodos de ensino que se mostram desmotivadores depois do trabalho ao longo do dia, em meio a dificuldades com o transporte coletivo e com a alimentação.

Assim, compreendemos a complexidade do retorno ao presencial nos cursos noturnos e a necessidade de a UFPB e seus Centros lancem um olhar mais atento para seus estudantes, ainda mais esses recém-ingressos na forma presencial, pois são os anos iniciais os que apresentam elevados índices de evasão, o que merece um investimento em ações de acolhimento e de assistência estudantil.

Considerações Finais

O estudo aponta que as dificuldades dos estudantes no ensino presencial foram relacionadas a fatores extrínsecos ao curso, como deslocamento e conciliar aulas com trabalho e rotina familiar. Apesar de os fatores intrínsecos ao curso não serem apontados, não significa que inexistam, pois o ensino noturno é marcadamente excludente, devendo as especificidades de seus estudantes serem consideradas pelas políticas públicas e institucionais. Concluímos que os desafios avançam para além do alcance da Universidade, mas institucionalmente deve-se investir no provimento das condições necessárias para os estudantes se manterem e concluírem seus estudos, com atenção aos que ingressaram no período remoto e estão no seu primeiro semestre presencial, por serem os que mais apresentam risco de evasão. Tais referências nos apontam a complexidade dessa problemática e a necessidade de aprofundamento de estudos, com destaque sobre as dificuldades relativas aos aspectos intrínsecos ao curso.

Referências

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017.

OLIVEIRA; Dalila; PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 14, n. 30, p. 719-735, set./dez. 2020.

TERRIBILI FILHO, A.; NERY, A. C. B. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 25, n. 1, p. 61-81, jan./abr. 2009.

SEMINÁRIO TEMÁTICO I: UM OLHAR PARA A RELAÇÃO MONITOR - ALUNO

Kamylla Ferreira de Carvalho – Bolsista
Fernandes Antonio Brasileiro Rodrigues – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Buscando proporcionar um olhar sensível aos alunos, assim como auxiliar e motivá-los, questionamos acerca da relação monitor- aluno no primeiro período do curso de Pedagogia. Por esse viés, objetivamos relatar a importância da relação monitor- aluno na disciplina de Seminário Temático I.

Metodologia

Por meio do anseio de que cada estudante, de cada grupo, podem ser motivados para aprofundamento do tema, sabendo que teriam um suporte pessoal, que estaria à disposição para ajudá-los na construção dos conhecimentos. Por meio do olhar sensível aos estudantes, foi possível viabilizar elos de respeito, empatia, afetividade, onde os alunos compartilharam suas dificuldades e desejos.

Resultados e Discussões

Trata-se de monitoria e não tem este item.

Considerações Finais

Quando refletimos acerca da relação monitor- aluno, evidenciamos a inspiração que o aluno desenvolve, assim como o monitor alavanca seu desejo por pesquisa, pela área acadêmica. Em suma, ao olharmos para esta relação, enxergamos auxílio, questionamentos, resoluções de dúvidas e afeto, que primordialmente nas disciplinas do primeiro período são de extrema relevância para motivar e incentivar permanência no curso.

Referências

KÖCHE, J.C.. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 34°, Vozes. 2014

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.198 p. ISBN: 852240859

ROVER, Ardinete. Normas da ABNT: orientações para a produção científica /Ardinete Rover, Regina Oneda Mello. –. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020. 185-206 p. ISBN: 978-85-8422-231-5.9.

UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA PARA OS ALUNOS NO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO DE PORTUGUÊS

Raiane Ellen Albuquerque Lopes – Monitora
Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

**Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho discorre sobre as experiências da monitoria no componente curricular Ensino de Português, durante os semestres de 2021.2 e 2022.1. A disciplina em questão é ofertada pelo Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba e conta como componente curricular obrigatório no curso de Pedagogia. O projeto, intitulado “Trabalhando o ensino de português no ensino fundamental”, tem como finalidade provocar discussões com a turma sobre como podemos trabalhar de diversas formas a língua portuguesa com alunos do Ensino Fundamental. A monitoria, que ocorre como um processo em que se conecta um aluno aos outros alunos, para assim trocarem experiências sobre o ensino-aprendizagem dos mesmos, passa a ser uma forma de ajuda entre ambos e também uma ligação com o professor e o seu processo de ensino. Desse modo, devido ao contexto pandêmico causado pela COVID-19, a monitoria ocorreu em formato remoto no semestre de 2021.2 e presencial no semestre de 2022.1, mas sempre mantendo as plataformas virtuais como um meio facilitador de comunicação entre professora, monitora e alunos. A monitoria vai além da relação aluno-aluno e professor-aluno, pois para um curso de licenciatura é o primeiro contato do aluno com o mundo do “docente”, pois ele estará auxiliando o professor na criação de tarefas, nas atividades avaliativas, passando a ter uma visão do outro lado da moeda, onde um dia poderá ser ele a exercer o mesmo papel.

Durante a minha experiência como monitora da disciplina em questão, foram realizadas diversas atividades, tanto para o ensino remoto quanto para o ensino presencial.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório de abordagem qualitativa, buscando-se analisar as concepções dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação (CE) no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), acerca das contribuições do programa de monitoria no componente em questão. A turma em questão conta com quatorze participantes, mas obtivemos resposta de sete deles. Além disso, este relato também teve como instrumento pesquisas bibliográficas, com base nos estudos de Soares e Santos (2008), Lins (2008) e Chioquetta et al. (2009), que tem ligação e discussões

sobre o referido tema. As buscas dos dados bibliográficos foram realizadas em bases de dados como o Google acadêmico, Scielo, entre outras.

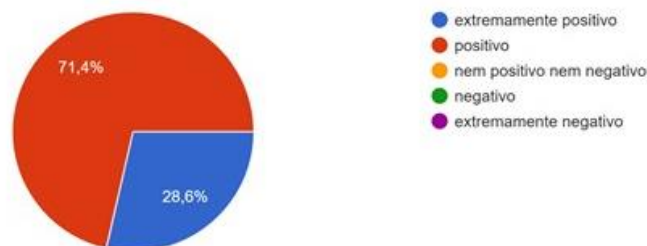
Resultados e Discussões

O trabalho como monitor surge para amenizar essas complicações, pois conta com um aluno que já teve a sua carga finalizada na referida disciplina, ajudando na criação de um elo entre professores-alunos. O Art. 84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) afirma que os alunos discentes do ensino superior podem ser aproveitados em tarefas de ensino e de pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. Ou seja, através de um projeto elaborado pelo professor e por meio do rendimento acadêmico do aluno, o estudante está apto a realizar o processo seletivo para a monitoria.

A experiência de monitora durante o ensino remoto pode ser entendida como um grande desafio, tanto no quesito aulas, como na construção de planejamentos para uma boa realização da disciplina. Por ainda enfrentar uma pandemia, todas as aulas foram conduzidas remotamente, assim como as avaliações e também reuniões com a professora regente. Mediante a tudo, podemos dizer que a monitoria em si, no semestre 2021.2, teve um bom desempenho. No que se diz respeito à monitoria presencial, através do questionário, a primeira indagação para os alunos foi como eles avaliam o projeto de monitoria no centro deles, o Centro de Educação. 71% responderam que o consideram positivo e 26% consideram-no extremamente positivo.

Gráfico 1 – Como você avalia o programa de monitoria no seu centro?

Como você avalia o programa de monitoria no seu centro?
7 respostas



Fonte: Pesquisa própria (2022)

A segunda indagação está relacionada ao processo de aprendizagem dos alunos. Perguntamos se a monitoria era um meio facilitador no seu processo de aprendizagem, para o que responderam que sim, em unanimidade.

Gráfico 2 – Você acredita que a monitoria facilita o seu processo de aprendizagem?



Fonte: Pesquisa própria (2022)

Diante das pesquisas, mesmo um número reduzido de respostas, pode-se perceber que a monitoria se torna de suma importância para os alunos e seus aprendizados. Nesse contexto, 85% dos alunos afirmaram que tem vontade de participar do programa de monitoria.

Considerações Finais

Diante do exposto, percebemos que a atual pesquisa deixa claro o quanto é importante pensar a monitoria, no âmbito acadêmico, pois, além de ser um aprendizado para o aluno, ela acaba gerando um vínculo maior com o seu professor. É a junção da teoria e da prática no processo de troca de conhecimentos entre ambos os lados. A presença do monitor para uma disciplina se torna significativa, visto que os alunos têm aprendizagens diferentes e sentem a necessidade de ter alguém que possa suprir as suas dúvidas e muitas das vezes não é suprida em sala de aula. Através do monitor, eles se sentem seguros de expor suas dúvidas e seus questionamentos. Por fim, conclui-se que as monitorias em questão tiveram um bom desempenho, já que muitas das dúvidas foram supridas e as atividades foram concluídas de forma gratificante para todos os lados, tanto professor-monitor como professor-alunos, assim como monitor-alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 9.394, de 20 de dez. de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 dez. 1996.

CHIOQUETTA, Roberta; BASILIO, Gabriela; CARRASCO, Adriano de Oliveira Torres. Descrição da experiência de atuação em monitoria voluntária na disciplina de microbiologia veterinária. Curitiba, 2009.

SOARES, Moisés de Assis Alves; SANTOS, Kadidja Ferreira. A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: O caso da disciplina Administração Financeira no CCHSAUFPB. João Pessoa, 2008.

A MONITORIA COMO RECURSO PARA AUXÍLIO À APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA DISCIPLINA DE ENERGIA EÓLICA



Maria Tamires da Silva Alves – Bolsista

Márcio Rodrigo de Araujo Souza – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Engenharia de Energias Renováveis é uma das profissões mais promissoras da atualidade, tendo em vista a matriz elétrica e energética brasileira ser dominada por sistemas baseados em fontes alternativas de energia, onde o Nordeste se destaca com os sistemas fotovoltaicos e eólicos. A energia eólica é uma das fontes renováveis mais antigas que se conhece, logo com os séculos houve sofisticação nos estudos da parte estrutural e do meio no qual o equipamento, aerogerador, será instalado para que este possa aproveitar da melhor forma o vento incidente na região. Em 2021 houve a segunda maior expansão de potência instalada dessa forma de produção de energia em território nacional já registrada, onde se observou 93,6 GW instalados, apenas em energia eólica onshore (construída em terra). Isso representa um crescimento de 12%, como foi divulgado no Global Wind Report 2022, Conselho Global de Energia Eólica.

Com base nessa perspectiva de crescimento, o curso de graduação em Engenharia de Energias Renováveis da Universidade Federal da Paraíba, dentro da matéria de Energia Eólica, prepara o aluno para ter conhecimento aplicado, assim como fundamentação teórica: embasamento histórico; formação do vento e principais forças atuantes; recurso eólico; componentes do aerogerador, entre outros. Diante de todas essas atividades a serem explanadas na disciplina tem como propósito disponibilização de horários para apoio acadêmico aos discentes previamente definidos; resolução das listas de exercícios de modo que fique disponível o gabarito das questões; pequenas atividades que estimule o aprendizado, levantamento dos pontos que os alunos apresentam dificuldade.

Metodologia

A monitoria foi desenvolvida em três partes:

I. Teórica

Resolução das listas de exercícios para gabarito, disponibilização de material extra para estudo (apostila, artigos), horários para apoio em dúvidas trabalhos ou listas de exercícios, apresentação do MatLab e Python para alunos que solicitaram o reforço de forma remota.

II. Atividade Extraclasse

Ocorreu o Inova Hack Cagepa nos dias 11 e 12 de junho de 2022, onde estudantes de escolas do ensino médio e superior foram desafiados a desenvolverem uma solução analítica por meio do MatLab. Com uma equipe de quatro alunos, durante os dois dias foi criada uma empresa fictícia de soluções energéticas e o projeto foi apresentado a banca avaliadora. Todos os eventos relacionados a disciplina são enviados no grupo para conhecimento dos alunos interessados.

III. Desenvolvimento de Pesquisa

Uma turbina eólica de concreto possui em média tempo de vida útil de 20 a 25 anos, onde a mesma pode ter sua estrutura comprometida pelo próprio vento por este fazer uma força perpendicular constante entre sua direção e o rotor do maquinário, quanto mais algo maior a potência extraída é maior a força exercida sobre a estrutura. Porém há outros processos corrosivos que ocorrem em sua estrutura e afetam a durabilidade do concreto, é a carbonatação, tem como consequência a destruição da camada protetora das barras de aço que reforçam a estrutura do concreto armado. (VISSER, 2014)

Resultados e Discussões

A disciplina é aparentemente simples, contudo, há a apresentação de uma nova opção de caminho a ser tomada dentre as outras fontes de energias renováveis, tanto área profissional, quanto pesquisa. Por isso é importante a apresentação adequada e completa da disciplina, na medida do possível, garantir que as principais dúvidas foram sanadas, fazer a ponte entre teoria e prática do assunto.

Com a lista de exercícios resolvida os alunos tiveram acesso a uma opção a mais de conferir a resposta além do professor. Resolvida a lista é feita uma recapitulação da matéria e contato com os assuntos passados em aula.

As atividades extras são a melhor forma de conectar a teoria com a prática, para ter uma vivência completa do que energia eólica pode proporcionar é necessário desenvolvimento de soluções por meio de pensamento crítico aplicado. As dimensões dos parques eólicos são gigantescas, assim como seus custos de implantação, um erro mínimo pode gerar despesas a mais ou prejuízos de grandes proporções, por isso a impotência da utilização de linguagem de programação, tanto para facilitar as análises, quanto para garantir um resultado mais assertivo.

Inserir o MatLab dentro da disciplina proporciona ao discente aprender a linguagem de programação de forma direcionada com o auxílio do monitor, assim terá uma visão do que pode encontrar no mercado de trabalho e como se sair nessa situação. Alunos com e-mail institucional da Universidade Federal da Paraíba tem acesso gratuito à plataforma do MatLab e Simulink, além de cursos gratuitos, essa acessibilidade melhora a qualidade de formação do universitário.

Com a proposta de projeto de análise de carbonatação acelerada por simulação numérica, foi iniciada escrita de artigo para publicação, onde no momento está na fase de pesquisa bibliográfica.

Considerações Finais

A disciplina é aparentemente simples, contudo, há a apresentação de uma nova opção de caminho a ser tomada dentre as outras fontes de energias renováveis, áreas profissional e de pesquisa. Por isso é importante a apresentação adequada e completa da cadeira m, na medida do possível, garantir que as principais dúvidas foram sanadas, fazer a ponte entre teoria e prática do assunto. A utilização do MatLab aproxima o meio acadêmico do mercado de trabalho, integra o aluno com uma nova metodologia de resolução de casos e situações que podem ser aplicados em outras disciplinas, iniciação científica, projetos de mestrado e/ou doutorado. O projeto de monitoria na disciplina de Energia Eólica tem o potencial de oferecer ao bolsista/voluntário a oportunidade de trabalhar no desenvolvimento de pesquisa mais sofisticado. O desenvolvimento de simulação numérica permite ter o primeiro contato com os modelos de produção nível mestrado, aprofunda o estudo na área de ingresso acadêmico, apresenta.

Referências

Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEOLICA). Evolução da Capacidade Instalada 2022. Disponível em: (<https://gwec.net/global-wind-report-2022/>). Acesso em: (04 de out. de 2022).

Global Wind Energy Council (GWEC). Evolução da Capacidade Instalada 2022. Disponível em: (<https://abeeolica.org.br/Dados>). Acesso em: (04 de out. de 2022). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul(PUCRS). Apresentação Engenharia de Energias Renováveis. Disponível em: (<https://www.pucrs.br/politecnica/curso/engenharia-de-energias-renovaveis/>). Acesso em: (03 de out. de 2022).

VISSER, J. Influence of the carbon dioxide concentration on the resistance to carbonation of concrete. *Construction and Building Materials*, Elsevier, v. 67, p. 8–13, 2014.

ATIVIDADES PRÁTICAS REALIZADAS NAS DISCIPLINAS DE CIRCUITOS ELÉTRICOS I E MATERIAIS ELÉTRICOS

Bruno Marques Vale – Bolsista
Cícero da Rocha Souto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A evasão nos cursos de ensino superior representa um grande desafio para a formação de profissionais nas mais diversas áreas. E esse fenômeno é bastante presente nos cursos de Engenharia Elétrica em todo o Brasil, apresentando elevadas taxas de desistência e retenção, tipicamente, na ordem de 30% e 10% respectivamente. Segundo Oliveira et.al (2019), essas elevadas taxas de desistência ocorrem devido às dificuldades que são encontradas logo no período das disciplinas básicas. Outro fator que favorece a desistência entre os egressos do curso é a insuficiência de experimentos práticos, ficando muitas disciplinas do curso restritas a experimentos de simulação computacional.

Tendo isso em vista, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio da Pró-Reitoria de Graduação, seleciona projetos de monitoria com objetivo de favorecer a formação complementar dos alunos dos cursos de graduação e além disso, mitigar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas. Com isto, no edital de nº 03/2022 foi selecionado o projeto “Engenharia Elétrica se Aprende (Também) na Prática” que busca reduzir as taxas de evasão e retenção do Curso de Engenharia Elétrica por meio de prestação de atendimento aos alunos, confecção e atualização de material didático. Assim, no período 2021.2, as atividades de monitoria foram voltadas, principalmente, para o desenvolvimento de experimentos práticos a fim de fixar os conhecimentos das disciplinas de Circuitos Elétricos I e Materiais Elétricos. Essas disciplinas estão presentes no 4º e 6º período, respectivamente, da grade curricular da graduação em Engenharia Elétrica.

Metodologia

A disciplina de Circuitos Elétricos I é de suma importância para encerrar a base do curso e conforme o trabalho Cabral et. al. (2021), é uma das disciplinas que apresentam elevado índice de reprovação no curso de Engenharia Elétrica da UFPB devido a demanda de conhecimento prévio de alguns conceitos básicos que são aprendidos nas matérias de física e matemática, que estão presentes nos três primeiros períodos do curso. Já a disciplina de Materiais Elétricos é indispensável na formação do engenheiro eletricitista. Para Neves (2000), instruir-se sobre as propriedades dos materiais, entender os conceitos teóricos (polarização, magnetização, condutividade) e distinguir os materiais a partir dessas definições, são de suma

importância para a solução de diversos problemas analíticos encontrados na carreira do engenheiro.

No período 2021.2, com o retorno das aulas presenciais e a possibilidade de frequentar os laboratórios, a realização de experimentos práticos e a possibilidade de encontros presenciais para sanar dúvidas dos alunos foram facilitadas. Tais atividades são de suma importância para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, além de aproximá-los de forma mais efetiva ao conhecimento científico e conhecimentos que são utilizados no cotidiano.

Resultados e Discussões

Nas disciplinas de Circuito Elétricos I e Materiais Elétricos foram realizadas atividades práticas com o intuito dos discentes visualizar os conceitos teóricos vistos na sala de aula a partir de experimentos práticos e também, desenvolver o pensamento crítico na resolução de problemas que, comumente, apareciam nessas atividades práticas. Com isto, em ambas as disciplinas foram realizadas um total de quatro atividades práticas durante o período letivo de 2021.2.

No primeiro e segundo experimento realizado na disciplina de Circuitos Elétricos I, os alunos tiveram contato com elementos de circuitos como protoboard, resistores, potenciômetro, fonte de tensão e com estes elementos, e a partir deles foi possível realizar diferentes montagens de circuitos resistivos tais como em série e paralelo. Já no terceiro experimento foi apresentada outra configuração de circuitos resistivos que é em Delta-Estrela. E por fim, no quarto experimento da disciplina foi montado circuitos elétricos, desta vez utilizando indutores e capacitores.

Já para os experimentos realizados na disciplina de Materiais Elétricos, a primeira e segunda prática tinha como objetivo de os alunos visualizar as propriedades de resistência e resistividade em diferentes dispositivos que foram montados anteriormente pelo professor da disciplina. Na terceira prática, ainda com os dispositivos preparados pelo professor, foram extraídas medidas de capacitância a fim de determinar a constante dielétrica. Por fim, na quarta prática foi observado o comportamento histerético em duas bobinas (de 400 e 600 espiras, respectivamente) com a presença de diferentes materiais ferromagnéticos.

Portanto, durante todas as atividades práticas realizadas em ambas as turmas, os alunos tiveram contato com diferentes instrumentos de medidas como o multímetro, osciloscópio e também, o gerador de funções que possibilitaram realizar medições de grandezas elétricas. Além disso, foi observada uma participação efetiva por parte dos discentes no qual contribuiu na solidificação dos conhecimentos teóricos a partir das experiências práticas adquiridas nesse processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

No contexto geral da evasão do ensino superior, percebe-se que nas disciplinas que requerem conhecimentos base de matemática e física apresentam elevados índices de retenção. Levando em consideração a dificuldade encontrada pelos alunos do curso de Engenharia Elétrica, o programa de monitoria vem com o propósito de contribuir para a melhoria da

qualidade do ensino superior. Assim, ações de monitoria realizadas no período 2021.2, são legítimas para nivelar os conhecimentos e suprir as dificuldades encontradas em algumas disciplinas do curso. Além disso, a elaboração de experimentos práticos proporcionou aos alunos uma oportunidade de solidificar seu conhecimento, e o desenvolvimento de um pensamento crítico na resolução de problemas.

Referências

OLIVEIRA, Bruna de; et. al. O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior. Revista Humanidades e Inovação, [s. l.], v. 6, 10 dez. 2019.

CABRAL, Ana Paula Chaves; et.al. A evasão no curso de Engenharia Elétrica e análise de um acompanhamento complementar em disciplinas de Cálculo e Circuitos Elétricos. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2021. Anais COBENGE 2021, 2021.

NEVES, Washington Luiz Araújo; COSTA, Edson Guedes da. O ensino de Materiais Elétricos na UFPB, Campina Grande, PB, 2000.

ENGAJAMENTO DAS AULAS DE ARQUITETURA DE SISTEMAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO

Juan C. de Albuquerque – Bolsista
Lucas V. Hartmann – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Esse estudo descreve sobre o engajamento dos discentes nas aulas durante o ensino remoto que objetiva relatar as experiências percorridas no Programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, levando em consideração metodologias alternativas (Laboratórios e Gravação de conteúdo), a fim de aumentar a participação dos discentes nas aulas. A vivência nas turmas de Arquitetura de Sistemas Digitais mostrou-se que à necessidade de ampliar o engajamento dos estudantes nas aulas. Para tanto, como atividades laboratoriais eram, no contexto pré-pandemia, uma grande forma de ampliar o engajamento e conhecimento dos discentes, buscou-se trazer a mesma metodologia para o contexto remoto, ademais optou-se por diversos simuladores e placas de prototipagem para realização dos testes, além disso, era estipulado um sistema de premiação para os estudantes que realizassem algumas atividades. As gerações Y e Z que são o foco das turmas de Arquitetura de Sistemas Digitais, são gerações digitais, ou seja, tem acesso a todo tipo de eletrônico (Tablets, Notebooks, Smartphones, Computadores), por tanto qualquer aula tradicional gera dispersão dos discentes. Observando-se isso, e foi procurado uma forma de se aproximar da realidade do aluno retirando o tradicionalismo da aula, assim facilitando o entendimento do mesmo sobre o assunto proposto pelo docente.

Metodologia

Em primeiro plano, foi notória a baixa adesão das aulas remotas síncronas, a fim de fomentar essa questão foi elaborado e repassado via WhatsApp uma documentação indagando as melhores formas, para que o ensino remoto fosse mais atrativo para os alunos, desenvolvendo novas metodologias de ensino bem como auxiliando na questão pandêmica.

Durante o desenvolvimento da pesquisa realizada, observou-se adesão preferencial por formas de ensino alternativas, atribuiu-se isso em decorrência do ensino remoto ser mais exaustivo e entediante quando comparado ao ensino presencial. Formas alternativas que auxiliaram no ensino foi a utilização de produção de vídeos gravados e utilização de laboratórios virtuais por meio de simuladores online (Venus, RiscV Interpreter, RISC Simulator).

No momento inicial foram criados vídeos de apoio sobre o conteúdo de RISC-V demonstrados na cadeira, com adesão próxima a 80% da turma. Com relação aos vídeos e para que houvesse maior engajamento dos alunos foram marcadas consultorias que serviram como forma de

laboratório, no qual, eram direcionados os presentes como realizar certo exercício por meio de programação e simulação.

Na terceira unidade foi percebida redução na presença das aulas laboratoriais, atribuímos essa questão em decorrência da finalização do período o que acarretou uma sobre carga na disponibilidade dos alunos. Não obstante, as aulas gravadas sobre Assembly ainda atingiam mais de 50% de presença da turma.

Resultados e Discussões

O engajamento na segunda unidade teve o designo de trabalhar conceitos introdutórios de Memória, bem como revisar o conteúdo completo de System Verilog, simulando via QuartusII e realizando os testes na placa de prototipagem FPGA. Sob segundo plano, na terceira unidade os objetivos foram desenvolver atividades voltadas ao assunto de Assembly com enfoque em trabalhos utilizando software de simulação, auxiliando na resolução dos problemas. Além disso, utilizou-se tradutores de C/C++ em Assembly para facilitar o aprendizado dos discentes.

O auxílio dessas plataformas demonstrou um avanço considerável no comportamento dos alunos com relação a participação nas aulas remotas e nos chats virtuais. Ao final do período, na análise institucional via Google forms os discentes se mostraram bastante satisfeitos com as metodologias empregadas.

Considerações Finais

A ampliação do engajamento utilizando-se métodos alternativos (vídeos e laboratórios virtuais) mostra-se uma possibilidade metodológica promissora levando em consideração o cenário pandêmico que era vivenciado, já que, demonstrou-se uma eficácia considerável em manter a atenção do discente, além de evitar a exaustão. Enfatizando que software como, Youtube, WhatsApp, Drive e Trello, facilitaram o desenvolvimento do docente com relação ao conteúdo das aulas.

Referências

Brasil (2020a). Portaria no 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://abre.ai/bgvB>. Acesso em: Out. 2022.

Ensino remoto e Covid-19: as maiores dificuldades dos estudantes na pandemia. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/blog/ensino-remoto-e-covid-19-o-que-a-pandemia-nos-mostrou-sobre-essa-forma-de-estudar.htm>. Acesso em: Out. 2022.

ENSINO REMOTO EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19: PANORAMA DO USO DE TECNOLOGIAS. Disponível em: <file:///C:/Users/juan-/Downloads/1757-31-5701-1-10-20210128.pdf>. Acesso em: Out. 2022.

ENGENHARIA ELÉTRICA SE APRENDE (TAMBÉM) NA PRÁTICA

Matheus Heverton Góes Marques de Almeida – Monitor

José Maurício Ramos de Souza Neto – Orientador

Lucas Vinicius Hartmann – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de Engenharia Elétrica tem taxas de evasão e retenção historicamente elevadas, da ordem de 30% e 10%. Composto por 59 componentes curriculares e carga horária total de 3780 horas, o curso tem apenas 400 horas obrigatoriamente dedicadas a aulas práticas. Tirar bom proveito das aulas práticas é objetivo fundamental, uma vez que nestas o aluno obtém confirmação, reforço e catalisação dos conhecimentos adquiridos nos estudos teóricos realizados, contribuindo para o estabelecimento de autoconfiança e segurança em suas ações. Nos semestres anteriores o regime de restrição sanitária em função da pandemia COVID19 veio de encontro a estes objetivos. De forma a mitigar o impacto negativo, diversos planos de curso do departamento sofreram adaptações de forma a integrar material didático para autoestudo, atividades na forma de simulações realizadas pelos discentes com experimentos demonstrativos realizados pelo docente, e algumas disciplinas ofertaram também experimentos por controle remoto e monitorados por vídeo. Com o retorno das atividades presenciais, o material elaborado pode ser adaptado à forma de leitura-prévia, e o tempo de encontro pode ser mais bem explorado na resolução de problemas. Com o apoio dos monitores espera-se promover o suporte aos discentes, a revisão dos materiais didáticos, a adequação a metodologias ativas, e a qualidade do aprendizado em geral.

Metodologia

O principal intuito do projeto foi orientar os alunos da disciplina de Circuitos Lógicos sobre como a teoria vista na sala de aula é aplicada na "vida real", levando isso em conta a maioria das atividades eram feitas para que fossem propostas soluções a problemas do cotidiano, contextualizando com o tema ensinado até o momento, além disso as últimas aulas da semana eram reservadas para as práticas, onde os conhecimentos teóricos aprendidos durante a semana eram aplicados em experimentos no laboratório. Para auxiliar no aprendizado e disponibilidade, os atendimentos foram divididos em reuniões no google Meet, e encontros presenciais, os horários foram divididos da melhor forma durante a semana para que fosse possível que todos os alunos comparecessem em ao menos um dia. Os atendimentos EAD eram voltados mais ao esclarecimento de dúvidas pontuais da parte teórica, sobre a resolução de exercícios e de provas de semestres anteriores. Os encontros presenciais eram voltados mais para a parte prática em si, onde os alunos tiravam suas dúvidas sobre o projeto do experimento, do guia experimental fornecido naquela semana. Os

experimentos eram dependentes uns dos outros indo do mais simples ao mais complexo, eles foram realizados por meio de programação por diagrama de blocos no software quartus II. Após feito o guia e a preparação o arquivo do projeto era implementado em uma placa FPGA cyclone II da altera, onde eram analisados se os resultados eram compatíveis com o esperado.

Resultados e Discussões

O período de monitoria foi um período de grande aprendizado, pois quando estava cursando essa componente, durante o período EAD, foi muito difícil visualizar as aplicações práticas do conhecimento adquirido, já que por ser a distância não havia como serem realizados os experimentos, como monitor foi aplicado toda a teoria que foi ensinada assim como os imprevistos e percalços que aplicações práticas podem ter, aumentando ainda mais o aprendizado. Além disso, nos atendimentos foi percebido as dificuldades de ensinar aos outros, ser colocado na posição de professor, tentando repassar um conteúdo de forma que seja o mais clara possível para quem o recebe, foi realmente uma experiência excepcional. Isso resultou em um grande aprofundamento do conhecimento, além de ter podido ajudar muitos dos alunos que frequentavam os atendimentos, a grande maioria dos atendidos foram aprovados na cadeira, mostrando que a monitoria realmente os ajudou no percurso até a aprovação. Com a experiência obtida nos atendimentos, foi observado que a maior dificuldade dos alunos em circuitos lógicos é conseguir interpretar o problema proposto e com os conhecimentos, já adquiridos, encontrar a solução e implementar o projeto para tal, pois após a interpretação correta do problema e já com os dados em mãos toda a parte da aplicação teórica era feita com relativa facilidade. Desta forma percebe-se mais uma vez a necessidade das aplicações práticas, onde é muito importante saber interpretar um problema real, físico e como usar a teoria para solucioná-lo de forma eficiente, atingindo diretamente a maior dificuldade dos alunos.

Considerações Finais

A monitoria é de grande importância, principalmente em cursos como o de engenharia elétrica, pois contribui para diminuir a taxa de evasão do curso que já é bastante elevada. Circuitos lógicos é a primeira componente curricular específica do curso, com isso ela tende a assustar um pouco os alunos por ser o primeiro contato com a área e, às vezes, umas das primeiras reprovações do curso o que pode levar a desistência já que ela está nos períodos iniciais. Visto isso, a monitoria ajuda diretamente nessa questão não só com o auxílio direto, com os atendimentos, mas também mostrando que um aluno (– Monitor como eles é capaz de ser aprovado como também de ensinar e auxiliar os outros, assim diminuindo esse "peso" da matéria. Com isso conclui-se a grande necessidade da monitoria e dos trabalhos práticos, que se mostram eficazes e necessários para um aprendizado mais completo, já que atingem diretamente uma das maiores dificuldades dos alunos, que é a interpretação de problemas reais.

Referências

WIDMER, Neal S et al. *Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações*. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 755 p. ISBN: 8587918206;

VAHID, Frank; LASCHUK, Anatólio. *Sistemas Digitais: projeto, otimização e HDLs*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 558 p. ISBN: 9788577801909;

KARIM, Mohammad A; KARIM, Mohammad A; CHEN, Xinghao. *Projeto digital: conceitos e princípios básicos*. São Paulo: LTC, 2009. 420p. ISBN: 9788521617150.

ENGENHARIA ELÉTRICA SE APRENDE (TAMBÉM) NA PRÁTICA - MOITORIA DE CIRCUITOS ELÉTRICOS II

Pedro H. de M. Martins – Voluntário
Isaac S. de Freitas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os cursos de Engenharia Elétrica ofertados no Brasil apresentam elevadas taxas de retenção e desistência, os quais representam uma ordem de 30% e 10%, respectivamente. Uma parte considerável da desistência dos cursos de Engenharia ocorre nas disciplinas básicas, por conta de as mesmas não estarem diretamente ligadas ao curso. Dessa forma, é importante incentivar, desde o início do curso, o contato dos alunos com o conteúdo profissional. Uma outra situação problemática no curso de Engenharia Elétrica, é a baixa quantidade de experimentos práticos, uma vez que muitas disciplinas do curso ficam limitadas aos experimentos de simulação computacional. Foi visualizado que o estudante quando cursa uma disciplina puramente teórica, desde que há possibilidades de realizar experimentos práticos, está menos estimulado do que quando há atividades em laboratório. Isso ocorre porque o aluno consegue ter uma experiência do que está presente no mercado de trabalho. A disciplina de Circuitos Elétricos II é de extrema importância para o curso, pois ela serve como base para todas as ênfases da Engenharia Elétrica: Sistemas de Energia, Controle e Automação, Eletrônica e Telecomunicações. O estudante precisa de uma sólida formação dos conteúdos abordados da disciplina para prosseguir com a sua formação. Dessa forma, a monitoria de Circuitos Elétricos II possui os objetivos de ajudar a evitar a retenção e desistência no curso de Engenharia Elétrica, e oferecer auxílio aos estudantes para construir uma base sólida para prosseguirem com suas formações.

Metodologia

Primeiramente, o contato direto de comunicação entre o monitor e o professor foi estabelecido para as decisões envolvendo as atividades de monitoria da disciplina de Circuitos Elétricos II. Essas reuniões acontecem de formas presenciais ou virtuais, a depender da disponibilidade de ambos, além de uma comunicação constante via WhatsApp. As atividades de monitoria podem ser divididas entre duas principais:

- 1) Solucionar as dúvidas dos alunos das questões e fundamentos teóricos apresentados em sala de aula. Para realização dessa atividade, horários de atendimentos presenciais são fornecidos aos alunos, para que possam apresentar suas dúvidas envolvendo as questões de resoluções de exercícios de cada módulo e questões teóricas.

2) Auxiliar nos experimentos práticos em laboratórios e simulações computacionais. Nessa atividade, o monitor auxilia os alunos enquanto eles estão realizando as atividades práticas no laboratório, explicando sobre os equipamentos e materiais elétricos, e suas aplicações, e auxiliando no decorrer das atividades. Além disso, uma das atividades da monitoria também é auxiliar nas simulações computacionais executadas no software MATLAB.

Resultados e Discussões

Essa é a segunda vez do aluno Pedro Martins participando do projeto “Engenharia Elétrica (também) se Aprende Na Prática” como monitor voluntário da disciplina de Circuitos Elétricos II. Como estudante da graduação, essa atividade possibilitou solidificar os conhecimentos obtidos quando fui aluno da disciplina, além de desenvolver na prática um dos pilares do ensino universitário, o ensino.

É importante ressaltar que a disciplina de Circuitos Elétricos II é ofertada no quinto período da graduação. O perfil dos alunos do semestre de 2022.1 é de uma turma majoritariamente que iniciou o curso durante o período suplementar na pandemia de COVID 19. Dessa maneira, muitos desses alunos possuem dúvidas básicas relacionadas à montagem experimental de circuitos elétricos. Realizar laboratórios experimentais na disciplina de Circuitos Elétricos II é fundamental para construir e solidificar uma base para seguir na formação da Engenharia Elétrica. Um outro ponto importante a destacar é que os alunos do semestre 2021.2 e do semestre 2022.1 sentem a necessidade de resolver questões teóricas envolvendo cada unidade da disciplina. Além disso, faz-se apontar que os alunos sentem mais dificuldade na segunda unidade de Circuitos Elétricos II, principalmente quando se trata de circuitos magneticamente acoplados. Desse modo, é fundamental destinar energias nessa unidade para que os alunos apresentem um excelente desempenho e solidifiquem seus conhecimentos.

Considerações Finais

Fica claro, portanto, que a atividade de monitoria da disciplina de Circuitos Elétricos II solidifica uma das bases propostas pela Universidade, o ensino. É uma via de mão dupla, o monitor revisa e aprimora os seus conhecimentos auxiliando no aprendizado dos alunos. Entretanto, vale destacar que realizar atividade de monitoria também não é fácil, pois existem muitos alunos na disciplina que precisam e merecem atenção, seja nas atividades práticas em laboratório, simulações computacionais ou enquanto estão estudando os conteúdos teóricos necessários para validação da disciplina. Circuitos Elétricos II é uma matéria que serve como base para toda a graduação de Engenharia Elétrica, sendo importante em todas as ênfases. É notório que o desempenho dos alunos é melhor quando há a prática experimental associada com a resoluções de exercícios. Dessa maneira, continuaremos fornecendo atenção, energia e esforços aos alunos para garantir uma melhora na qualidade da graduação.

Referências

NILSSON, James W.; RIEDEL, Susan A; MARQUES, Arlete Simille. Circuitos elétricos. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 574p. ISBN: 9788576051596.

BOYLESTAD, Robert L; VIEIRA, Daniel; RITTER, Jorge. Introdução à análise de circuitos. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 959 p. ISBN: 9788564574205.

IRWIN, J. David; NELMS, R. Mark; SILVA, Fernando Ribeiro da. Análise básica de circuitos para engenharia. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 679p. ISBN: 9788521621805.

ROBBINS, Allan H; MILLER, Wilhelm C; DINIZ, Paula Santos. Análise de circuitos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. ISBN: 97885221066221, 97885221066392.

ESTÍMULO À DOCÊNCIA E ENGAJAMENTO DOS ALUNOS POR MEIO DA MONITORIA EM TERMODINÂMICA I

Maria Eduarda Rodrigues de Sousa Lima – Bolsista
Monica Carvalho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria na disciplina de Termodinâmica I possui objetivo geral de melhorar a aprendizagem dos alunos através do aumento na quantidade e qualidade de atividades de aplicação da teoria (exercícios). Com este objetivo alcançado, contribuímos com o desenvolvimento da competência pedagógica, auxiliando os alunos na apreensão e produção do conhecimento, o que sem dúvida leva à elevação do nível de conhecimento.

No que se refere a apoio didático-operacional à docente por parte da monitora, entende-se que a monitoria é um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, com a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência como professor e com as suas atividades técnico-didáticas. Este objetivo foi alcançado também. Espera-se que os ensinamentos adquiridos junto a professora orientadora e aos alunos monitorados integrem-se à carga intelectual e social da aluna monitora, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

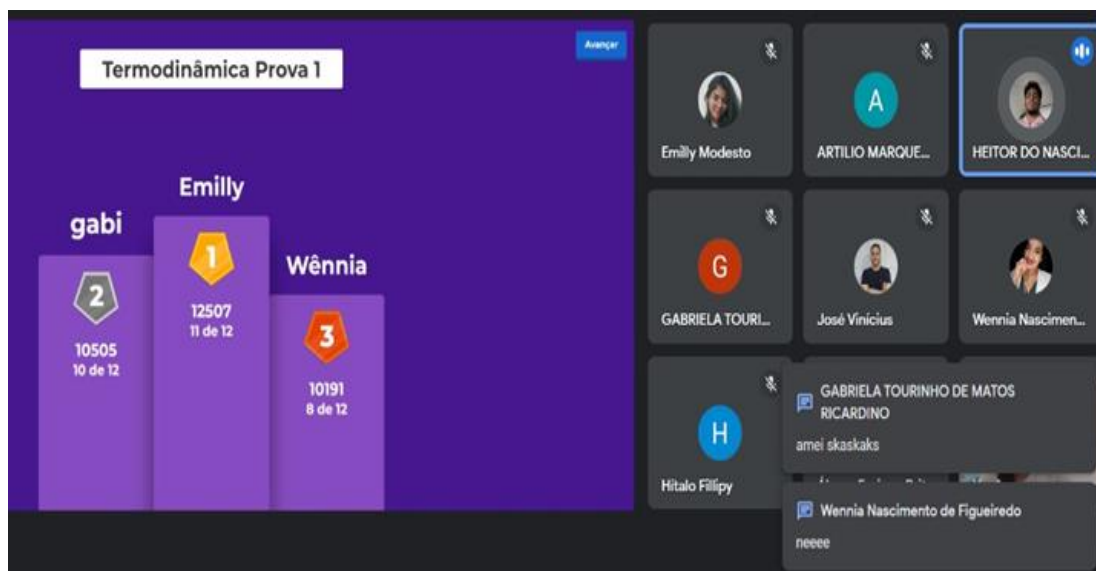
A monitora foi beneficiada com aperfeiçoamento acadêmico, o que pode levar a futuras bolsas de iniciação científica e, mais além, à sua formação como mestranda e doutoranda. Houve aperfeiçoamento e aprofundamento de seu conhecimento, permitindo com isso, a formação de uma visão mais crítica do processo de aprendizagem.

Metodologia

O contato entre alunos e monitora vem sendo feito em diversas frentes por aplicativo WhatsApp e de maneira presencial, uma vez na semana, onde quando solicitada a monitora respondia a dúvidas e questionamentos e ainda enviava exercícios resolvidos passo a passo, no modelo presencial adota-se uma sala e a resolução de questão é feita em conjunto com os alunos. As videochamadas eram marcadas em horário extra aula via plataforma Google Meet para resolver exercícios para toda a turma e para dúvidas pontuais quando necessário explanação do conteúdo de forma mais contundente. Em ambos os semestres vigentes continuou-se a utilizar a plataforma Kahoot, para aplicação dos jogos citados.

Resultados e Discussões

A monitoria seguiu a carga horária obrigatória de 12 horas semanais e atendeu aos diversos alunos da disciplina de Termodinâmica I. Durante o período, a monitora tirou dúvidas nos horários determinados referentes ao conteúdo ministrado e aos exercícios propostos no slide e livro da disciplina. Adotou-se ainda uma nova estratégia que consiste em vídeos resolvendo algumas demandas de alunos, que são gravados pela monitora e disponibilizados em um Google Drive da turma. Ademais, aperfeiçoamos nesse período o uso da plataforma do Kahoot, que foi introduzida no segundo semestre de monitoria e tem sido um sucesso entre os alunos. O Kahoot é um site que permite criação de jogos dinâmicos de múltipla escolha, nesse período utilizamos por três vezes na primeira sobre os capítulos 2, 3, 4, referentes à primeira prova e aos capítulos 5, 6 e 7 referentes à segunda prova, e nos capítulos 8, 9 e 10 para a terceira prova. Foi aplicado com os alunos na primeira oportunidade um jogo/questionário de 16 questões e o engajamento foi conforme o esperado e comprovado ao longo dos semestres, teve-se ampla participação e premiações de pontos para o pódio, o que acabou por deixar um ambiente focado embora descontraído. Pode-se observar na (Figura 1) a interação Kahoot + Google Meet e alguns feedbacks em mensagem de texto, que refletem o gosto dos alunos pela modalidade.



Considerações Finais

Diante do exposto, fica nítida a necessidade de acompanhamento do monitor ao alunado, especialmente no período de volta da pandemia, em um momento em que estão se acostumando novamente ao regime presencial e o monitor atua como um facilitador na comunicação e na troca de dúvidas e informações. Conforme foi observado no período que se passou, é possível inferir que a iniciação à docência é uma ferramenta que facilita o processo de compreensão e aprendizagem dos alunos de modo que reveem assuntos ministrados em aulas e conseguem esclarecer dúvidas e que além disso, estimula o conhecimento científico do monitor.

Referências

VAN WYLEN, G.J.; SONNTAG, R.E., Fundamentos da Termodinâmica Clássica. São Paulo: Edgar Blücher, 1995.

ÇENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M.. Mecânica dos fluídos: fundamentos e aplicações. 3. ed. DELLOS, R. (2015)

Kahoot! A digital game resource for learning. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, 12(4), 49-52.

UMA VISÃO SOBRE MONITORIA: DO PERÍODO HÍBRIDO À VOLTA DAS AULAS PRESENCIAIS

Ana Flávia de Moura Reis – Bolsista

Kelly Cristiane Gomes da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

É correto dizer que o ensino superior promove mais que conhecimento teórico, ele também oferece oportunidades práticas que ajudam os alunos a crescerem, não só como pessoas, mas profissionalmente. O Programa de Monitoria é um exemplo dessas oportunidades pois proporciona experiências reais em sala de aula para aqueles discentes que tem interesse ou pretendem seguir a carreira de docência. Além disso, possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades nas áreas de interesse. Nos anos anteriores as interações docente/aluno se tornaram mais complexas devido ao isolamento social causado pela COVID19. Entretanto, no semestre 2021.2, a alguns componentes curriculares foi disponibilizada a forma de ensino híbrido. Conseqüentemente, o presente projeto teve como objetivo desenvolver métodos diversos de aprendizagem para facilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias na formação dos alunos e, ao mesmo tempo, diminuir o índice de evasão e retenção de estudantes no componente curricular “Introdução à Ciência dos Materiais” ofertado pelo Departamento de Engenharia de Energias Renováveis do Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR)/UFPB, através de atendimentos remotos/presenciais, individualizados/coletivos (a depender da disponibilidade de cada aluno) pela monitora. A metodologia escolhida possibilitou uma maior interação entre os envolvidos e um ensino mais divertido para todos, pois levou os alunos a aprendam de forma autônoma e participativa.

Metodologia

Inicialmente, nesse projeto, foram adotadas duas metodologias principais: as competições remotas e/ou presenciais e a sala de aula reversa. As competições consistem em pequenos quizzes e questionários feitos para avaliar o desenvolvimento dos alunos em relação aos conteúdos, sendo disponibilizados de maneira remota (na plataforma Moodle Classes) para otimizar o tempo gasto em sala de aula e transformar testes em algo mais divertido e lúdico, estes testes foram chamados de competições pois usam plataformas como Kahoot e Google Formulários que atribuem um ganho ou perda de pontos a cada questão respondida. Ademias, aos alunos que obtiverem melhor pontuação são concedidas pequenas recompensas, variando de doces e chocolates à pontos extras para aumento de nota. A sala de aula invertida em 2021.2 compreendia encontros entre a monitora e os alunos e forma remota, entretanto, no período 2022.1 estes estão sendo feitos de maneira remota e

presencial (a depender da disponibilidade dos alunos e da – Monitora. Essa proposta é chamada de invertida pois os alunos são os responsáveis pela sala. As atividades são acordadas com antecedência para que os estudantes possam justificar resoluções de questões aos colegas de sala e a monitora, que fará papel de aluna, ao perguntar sobre os motivos da resolução e, de professora, ao orientar aqueles que estão com dificuldades no entendimento da questão fornecida.

Resultados e Discussões

No período híbrido de 2021.2 foram matriculados 36 alunos da disciplina de Introdução à Ciência dos Materiais, com 77,78% de aprovação, 8,34% de trancamento e 13,88% de evasão. Vale ressaltar que, foram feitos vários relatos informais em encontros remotos com a monitora a respeito da dificuldade em relação ao conteúdo da disciplina. Ao mesmo tempo, muitos estudantes mencionavam o fato de as metodologias escolhidas facilitarem o aprendizado. Por consequência, foi complicado entender o motivo por trás das taxas de trancamento e desistência. Comparados ao período anterior, esses resultados foram imperfeitos, tendo em vista que houve uma taxa de aprovação de 100% dos 21 alunos matriculados, mas, de certo modo, esse período de 2021.2 foi finalizado com notas extremamente satisfatórias, tendo em vista que foi marcado pela volta das aulas presenciais após dois anos de ensino 100% remoto. Já no período 2022.1, foram matriculados 39 alunos. Subitamente, mesmo após a primeira avaliação, não houve relatos negativos a respeito da disciplina, quando comparado progresso do período anterior. Ademais, os alunos elogiaram a metodologia escolhida pela professora e estão muito entusiasmados com a disciplina, além de que, são feitos encontros periódicos com a monitora para sanar possíveis dúvidas a respeito do conteúdo. A turma se mostra bastante promissora, logo, espera-se um aumento no desenvolvimento e uma taxa de aprovação maior que a de 2021.2.

Considerações Finais

Acredita-se que as atividades desenvolvidas durante a monitoria foram de suma importância para o crescimento pessoal e profissional do discente monitor. Além de, afetarem positivamente o desempenho dos estudantes que cursaram/cursam a disciplina de Introdução à Ciência dos Materiais pois um monitor possibilita uma melhor interação entre o docente e os discentes. Dessa forma, o projeto de monitoria faz-se extremamente necessário na formação de todos os envolvidos, como um instrumento didático capaz de facilitar e complementar o ensino, possibilitando um melhor aproveitamento do conteúdo. Por fim, vê-se que esse projeto se torna efetivo tanto no ensino híbrido, quanto no remoto.

Referências

ATKINS, P. W.; JONES, L. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: QUESTIONANDO A VIDA MODERNA E O MEIO AMBIENTE. Ed. Bookman, 3ª Edição, 2007.

CALLISTER JR., WILLIAM D. CIÊNCIA E ENGENHARIA DOS MATERIAIS – UMA INTRODUÇÃO. Ed. LTC 9ª Edição, 2013.

K.C. Gomes. APOSTILA DA DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A CIÊNCIA DOS MATERIAIS. Versão Impressa. Julho, 2016.

METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS COMO ELEMENTOS FACILITADORES PARA ENSINO E APRENDIZAGEM NO CÁLCULO NUMÉRICO



Samuel Varela Melz – Bolsista

Tatiana Araújo Simões – Coordenadora/Orientadora

Aparecido Jesuino de Souza – Colaborador

Gustavo Charles Peixoto de Oliveira – Colaborador

Moises Dantas dos Santos – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Pode-se entendê-la como um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática (MENDES; ARAÚJO, 2012). Sendo uma disciplina que, de forma geral, tem sua metodologia baseada nas aproximações e no cálculo iterativo, é importante capacitar os alunos na utilização de métodos computacionais para este tipo de problema, uma vez que nos dias atuais, com a popularização de computadores de baixo custo e de alta capacidade de processamento, praticamente todas as áreas de exatas tem feito uso dos métodos e técnicas computacionais na resolução de problemas, para os quais as soluções manuais são impraticáveis e/ou imprecisas (ARENALES; DAREZZO, 2017). Assim, houve especial atenção a esse tipo de ferramenta durante o projeto de monitoria, dando suporte à professora e aos alunos. Outro foco do projeto foi a conexão do conteúdo ministrado com a área de atuação dos alunos, que variavam entre diversos cursos de engenharia, visto que a disciplina é de fundamental importância para todos os cursos da área de exatas. Diante do acompanhamento e das atividades desenvolvidas foi possível verificar que os alunos tiveram um excelente desempenho na disciplina e o monitor foi de fundamental importância nesse processo.

Metodologia

No semestre 2021.2 a componente permaneceu de forma remota, uma vez que não foi possível alocar tantos alunos nas salas da universidade. No semestre 2022.1 retornaram as aulas presenciais e as atividades da monitoria foram ajustadas, mas foram mantidos os atendimentos e reuniões de planejamento de forma remota.

Este relatório é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência do discente Samuel como monitor da disciplina, onde:

- i. Acompanhou as atividades desenvolvidas nas aulas remotas e presenciais.
- ii. Esclareceu as dúvidas dos alunos sobre os diversos conteúdos da disciplina.
- iii. Participou de reuniões online para elaborar e pesquisar materiais aplicados para o melhor entendimento dos conteúdos ministrados, promovendo espaços de discussão, planejamento e implementação de aulas dinâmicas com uso de softwares (Excel, Geogebra e Python)
- iv. Realizou a implementação de métodos numéricos, onde foram escolhidas tecnologias adequadas ao nível do público-alvo da disciplina;
- v. Desenvolveu material, em parceria com o professor Gustavo Oliveira do Departamento de Computação Científica.
- vi. Participou na avaliação de trabalhos do Projeto Aplicando o Cálculo Numérico no meu Curso, que proporciona aos alunos e monitor uma visão mais voltada à área de atuação dos cursos de Engenharia através dos trabalhos apresentados.

Resultados e Discussões

Apesar de terem sido disponibilizadas 2 vagas para bolsista e 2 vagas de voluntário, foi selecionado apenas um monitor, que permaneceu no projeto durante os dois períodos atendendo todas as turmas. Foram abrangidas, conforme o projeto, em ambos os semestres, 04 (quatro) turmas. São elas:

- Professor colaborador Aparecido Jesuino de Souza – Turma 01 (2021.2) com 43 alunos matriculados e turma 05 (2022.1) com 40 alunos matriculados;
- Professor colaborador Gustavo Charles Peixoto de Oliveira – Turma 04 (2021.2) com 70 alunos matriculados e turma 08 (2022.1) com 33 alunos matriculados;
- Professor colaborador Moises Dantas dos Santos – Turma 05 (2021.2) com 69 alunos matriculados e turma 06 (2022.1) com 63 alunos matriculados; e
- Professora coordenadora Tatiana Araújo Simões – Turma 06 (2021.2) com 69 alunos matriculados e turma 04 (2022.1) com 52 alunos matriculados.

Em ambos os semestres, houve a cooperação do monitor, auxiliando os professores nas dificuldades enfrentadas pelos alunos no conteúdo ministrado, nos exercícios trabalhados e no projeto que foi desenvolvido. Com este acompanhamento foi possível observar uma alta taxa de aprovados por média (Quadro 01). Este resultado é importante devido a todas as dificuldades enfrentadas no ensino remoto e na adaptação ao retorno presencial.

A experiência descrita pelo monitor também observa a dificuldade de alguns alunos com linguagens de programação e bibliotecas, mesmo tendo cursado disciplinas de Introdução à programação no início do curso. Porém, houve surpresa com excelentes projetos no final do período.

De forma geral, pode-se dizer que o resultado destes projetos foi bastante satisfatório, com grupos apresentando excelentes resultados em temas bastante relevantes aplicados em seus cursos.

Alguns materiais desenvolvidos e aplicações estudadas podem ser visualizados em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1aNu1UFvrlj9dSkWkBIba9Lu30mCx5AqZijCj3Ko3Z3s/edit?usp=sharing>

<https://drive.google.com/drive/folders/1bYZA2lz5j6NG37OSjzHyRjARiz5exyxl?usp=sharing>

Quadro 1 – Número de alunos atingidos pelo projeto por semestre

Componente curricular	Professores	Alunos atingidos pelo projeto 2021.2		Alunos atingidos pelo projeto 2022.1
		Aprovados	Reprovados	
Cálculo Numérico	Aparecido Jesuino	Aprovados	34	40
		Reprovados	5	
		Trancamentos	4	
	Gustavo Oliveira	Aprovados	43	33
		Reprovados	15	
		Trancamentos	12	
	Moisés Dantas	Aprovados	53	63
		Reprovados	12	
		Trancamentos	4	
	Tatiana Simões	Aprovados	42	52
		Reprovados	10	
		Trancamentos	17	
TOTAL		251	188	

Fonte: Dados dos Autores

Considerações Finais

Ao disponibilizar um monitor para a disciplina, os alunos ficam mais à vontade para sanar dúvidas, e são fornecidos um horário e uma metodologia alternativos para auxiliar na fixação do conteúdo da disciplina. O exercício da monitoria é necessário à prática docente, pois o monitor, além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, contribuindo para o aprendizado da docência.

Hoje, cercados por tecnologia, é preciso entender a importância do uso das ferramentas digitais, portanto, é imprescindível que a universidade proporcione aos alunos a capacidade de lidar com esses recursos. Dessa forma, o que foi vivenciado no decorrer da disciplina se adequa ao que é esperado, mostrando aos alunos o que eles podem fazer com a ferramenta certa - fator, hoje, de necessidade. Dessa forma, considera-se que houve sucesso na metodologia apresentada na disciplina e conseqüentemente na atuação da monitoria.

Referências

ARENALES, S.; DAREZZO, A. Cálculo Numérico: aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. In: Encontro de iniciação à docência, 12, 2012, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: p. 4-5, 2012.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial Da União. Poder Executivo, Brasília, DR, 18 mar 2020, Edição: 53 | Seção: 1 | Página: 39.

SPERANDIO, D., MENDES, J, T., MONKEN, L. H. Cálculo Numérico. Pearson Universidades, 2ª edição, 2014.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE CIRCUITOS LÓGICOS II



João M. C. Borges – Bolsista
Rômulo C. P. Camara – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Circuitos Lógicos II é um componente curricular obrigatório pertencente ao curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possuindo grande importância na formação dos discentes, amplificando o conhecimento em sistemas digitais e proporcionando o contato com as linguagens de descrição de hardware que permitem descrever e simular circuitos digitais de vários níveis de complexidades. Consequentemente, conteúdos relacionados ao desenvolvimento de hardware podem ficar obscuros, caso o discente não tenha uma base sólida na área de ciências exatas, causando, muitas vezes a evasão do curso. O projeto de monitoria para as disciplinas na área hardware do centro de informática tem como objetivo estabelecer métodos que minimizem a evasão e maximizem o incentivo para melhoria do desempenho acadêmico.

Metodologia

Os discentes obtiveram atendimentos remotos e presenciais em horários estabelecidos, tendo apoio constante na resolução de exercícios e síntese de circuitos, com o objetivo de incentivar a busca de soluções para problemas apresentados durante a disciplina, fortalecendo sua independência intelectual.

Além disso, o monitor esteve presente sempre que necessário para dar suporte sobre quaisquer dúvidas que surgissem sobre a descrição de circuitos digitais ou para fornecer contribuições que pudessem melhorar o desenvolvimento do mesmo.

Outra atividade realizada pelo monitor foi o suporte na instalação e configuração do software Quartus no qual possibilita o desenvolvimento, síntese e análise de projetos que utilizem linguagem de descrição de hardware, permitindo que o aluno tenha acesso a diversas ferramentas que auxiliem e otimizem seu estudo, fornecendo uma experiência mais fluida nesta nova abordagem de desenvolver hardware.

Resultados e Discussões

As atividades citadas ajudaram o monitor a despertar o interesse pela docência que é um dos propósitos do Programa de Monitoria de acordo com a Resolução Nº 02/96 CONSEPE. A elaboração do material didático e o suporte para o uso de softwares necessários, além de

servir para o aperfeiçoamento da disciplina, também foi de grande benefício para o monitor, pois permitiu ao mesmo uma abordagem mais profunda de conteúdos já vistos, além de fortalecer o interesse por atividades extracurriculares.

A turma do período 2021.2 apresentou índice de aprovação acima de 86%, representando um excelente resultado, ressaltando que não houve reprovação por nota.

Comparando com a turma do período 2021.1, na qual não houve monitoria, é notável o impacto (aumento de 30% nas aprovações) do Programa de Monitoria na contribuição do desempenho acadêmico, minimizando o índice de evasão e aumentando o interesse do aluno pelo curso. As estatísticas destas turmas podem ser vistas na Figura 1 e Figura 2.

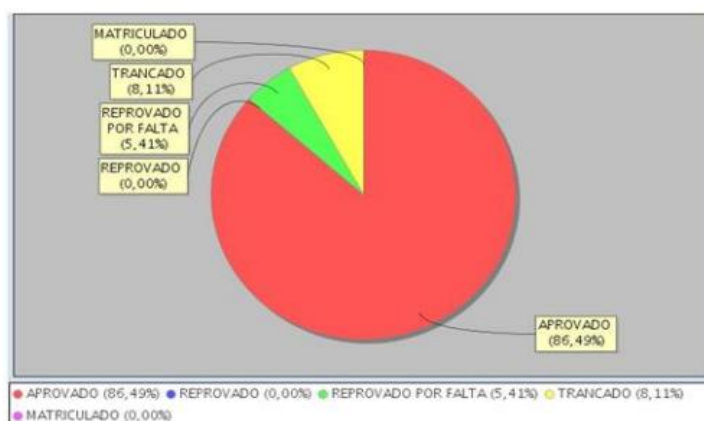


Figura 1. Estatística do período 2021.2 da disciplina de Circuitos Lógicos II.

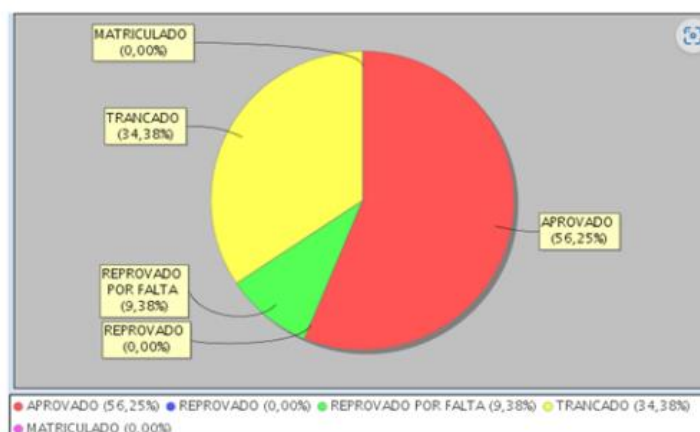


Figura 2. Estatística do período 2021.1 da disciplina de Circuitos Lógicos II.

Considerações Finais

O Programa de Monitoria foi de grande importância para motivar o interesse do aluno em desafiar os limites de seus conhecimentos de modo a buscar melhor qualificação. Além disso, se mostrou de essencial importância para formação do monitor, ajudando a exercitar

habilidades como didática, organização, entre outras, além de permitir o surgimento de novas perspectivas profissionais.

Referências

IDOETA, Ivan Valeije. Elementos de eletrônica digital. 41 ed. Érica, 2012.

SIGAA/UFPB. Sistema Integrado de Gestão Acadêmica: consulta de turmas anteriores. Acesso em 03/10/2022.

UFPB. Universidade Federal da Paraíba: conselho superior de ensino, pesquisa e extensão. Resolução nº 02/96, de 14 de fevereiro de 1996.

A MONITORIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÓGICA APLICADA À COMPUTAÇÃO

Mayra Daher de Carvalho Pereira – Bolsista

Gilberto Faria de Sousa Filho – Orientador

Tatiana Araújo Simões – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A COVID-19 provocou grandes alterações no cotidiano em decorrência das medidas sanitárias adotadas. No Brasil, as Universidades Federais mantiveram as aulas no formato remoto/híbrido até meados de 2021. No caso da UFPB, a disciplina Lógica Aplicada à Computação tinha 60 alunos matriculados no semestre 2021.2, não sendo possível alocar tantos alunos nas salas com as medidas de segurança, esta ficou no formato remoto. Somente no primeiro semestre de 2022 as aulas retornaram a forma presencial e as atividades de monitoria foram ajustadas, incrementando às mesmas o legado de metodologias ativas e tecnologias de comunicação e informação oriunda da pandemia.

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende as necessidades de formação acadêmica contribuindo para a qualidade da formação dos estudantes. Por conta disso, mostra-se como uma importante estratégia de trabalho no mundo acadêmico. Este projeto de monitoria teve como objetivo: auxiliar o docente na aplicação da disciplina, aproximar o discente da prática do curso, acompanhamento individual dos alunos, identificar as dificuldades inerentes ao processo de aprendizagem, propor melhorias, e assim diminuir a evasão e reprovação.

Este projeto também teve como objetivo melhorar o ensino e aprendizagem nesta disciplina, que além de introdutória, possui aplicações imediatas e importantes no curso de Computação. Não é nenhum exagero dizer que a importância teórica desta disciplina na formação dos alunos de computação, está para a informática assim como o cálculo está para a engenharia. Todas as outras áreas teóricas e aplicadas da computação devem alguns de seus componentes à lógica (BISPO, CASTANHEIRA, FILHO, 2011).

Metodologia

No início de cada semestre letivo uma reunião de planejamento foi realizada para desenvolvimento do plano de trabalho. Com a finalidade de melhorar a experiência do discente, a monitoria foi planejada para dar suporte tanto às aulas expositivas quanto ao projeto prático. A partir desse planejamento, após o início das aulas do período 2021.2, plantões foram realizados com resolução de exercícios complementares. Além disso, aulas tutoriais síncronas e assíncronas de PROLOG foram ministradas, material didático de apoio

desenvolvido pela monitora foi distribuído e plantões online de acompanhamento dos projetos dos alunos foram realizados para fundamentar o caráter prático da disciplina.

Ao final uma pesquisa de avaliação foi elaborada e aplicada para mapear as dificuldades, os acertos e receber os feedbacks dos alunos.

Para 2022.1, com o completo retorno das aulas presenciais e buscando implementar melhorias na metodologia, o semestre foi iniciado com uma reunião de planejamento e, baseado nos resultados anteriores da disciplina e nos dados coletados através da pesquisa de avaliação, ajustes foram feitos na metodologia a ser aplicada no período. Agora aportado em aulas expositivas presenciais e projeto prático, a disciplina agora conta com plantões de monitoria presenciais e online, aulas tutoriais teóricas e práticas de PROLOG, expansão do material didático de apoio ao PROLOG desenvolvido pela monitora.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria teve como objetivo principal entregar uma experiência de aprendizado de qualidade ao discente, seja em contexto de pandemia, seja em ensino presencial. Para tal, buscou-se fortalecer a prática da disciplina, criar um forte ambiente de comunicação e cooperação entre alunos, monitora e professora, incrementar o material didático de apoio (conforme presente no link <https://drive.google.com/file/d/1BL55g2ROUwEfEsk29W2al1T0Q9hSPr56/view?usp=sharing>) e expandir o espaço de aprendizado adicionando tecnologias de informação e comunicação às práticas tradicionais de ensino.

Para avaliar o desempenho das atividades propostas, metodologias utilizadas e satisfação com o projeto de monitoria, foi disponibilizado um questionário ao final do semestre 2021.2 para todos os 60 alunos matriculados. Como resultado da condução da componente, a pesquisa de avaliação da disciplina teve média 9,0 entre os alunos, o nível de satisfação da disciplina teve médias 9,46 e quanto a avaliação da monitoria a média foi 9,2. Resultados considerados excelentes e que se devem a uma condução da disciplina construída a partir do diálogo e aproximação com os alunos.

Outra forma de avaliar o desempenho do projeto de monitoria é verificando que dos 60 (sessenta) alunos matriculados em 2021.2 e que foram acompanhados de forma remota com a cooperação da monitora, auxiliando a professora a identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no conteúdo ministrado, nos exercícios trabalhados e no projeto que foi desenvolvido ao final do curso, daqueles 47 (quarenta e sete) foram aprovados por média. Este resultado é muito importante devido a todas as dificuldades enfrentadas na adaptação ao ensino remoto e no amadurecimento do aluno nas componentes curriculares básicas. Para o período 2022.1 ainda não foi possível aplicar o questionário e não se tem os dados de aprovados, pois o semestre ainda está em andamento.

Considerações Finais

A pandemia trouxe consigo muitas dificuldades, mas também muitos ensinamentos. O principal talvez seja o novo olhar sobre o ensino remoto e suas ferramentas. Não para

distanciar, mas sim para criar mais um canal de comunicação e assim aproximar professores e alunos. A monitoria entra nessa discussão como facilitadora desse processo seja no presencial, seja no remoto.

Esta experiência se mostrou como uma forte estratégia no processo de ensino-aprendizagem, reforçando a busca por conhecimentos e práticas, aprimorando o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Uma vez que a monitora teve a oportunidade de presenciar as responsabilidades enfrentadas pela docente, desenvolver suas habilidades didáticas e elaborar materiais complementares. Portanto, a experiência obtida na monitoria proporcionou um importante legado e uma série de contribuições que serão válidas na trajetória acadêmica, não só no aspecto pessoal, mas também profissional.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação (2020). CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. url:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=89051.

RITTER, D., P. Z. PERIPOLLI e A. M. BULEGON (2020). Desafios da Educação em Tempos de Pandemia: Tecnologias e Ensino Remoto. Em: Anais do CIET: EnPED: 2020 (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, I Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância).

SATJLER, L. (2020). O ensino híbrido e a superação da crise causada pela pandemia da COVID-19. url: http://abed.org.br/arquivos/revista_vereda_artigo_sathler.pdf.

MONITORIA DA DISCIPLINA "FÍSICA EXPERIMENTAL PARA COMPUTAÇÃO": MONITORIA PARA AS DISCIPLINAS DA ÁREA DE HARDWARE DO CENTRO DE INFORMÁTICA

Luiz Felipe Rodrigues de Assis – Bolsista
Hugo Leonardo Davi de Souza Cavalcante – Orientador
Jairo Rocha de Faria – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Física Experimental para Computação é um componente curricular obrigatório que compõe a grade curricular do curso de Engenharia da Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tal disciplina está alocada nos primeiros períodos do curso, onde existe a necessidade de uma sólida formação nos domínios da Matemática e da Física. Infelizmente e cada vez mais evidente, constata-se que o ensino médio não tem atendido adequadamente às necessidades dessas áreas para as engenharias. A pandemia de Covid-19 foi um outro fator agravante, que afetou a dinâmica em sala de aula, causando o emprego do Ensino Remoto Emergencial, para o qual professores e estudantes não estavam adequadamente preparados, impedindo o acesso aos laboratórios de ensino, e ‘trazendo integração do aluno como facilitador do seu próprio aprendizado próprio aprendizado’ (LIMA, 2020). As dificuldades impostas pelo modo de ensino remoto não são exclusivas dessa disciplina, tendo sido relatadas por diversos profissionais da área da educação (BARBOSA et al., 2020). Além disso, muitos estudantes têm tido dificuldade de se adaptar a esse novo cenário, o que muitas vezes causa a desistência de componentes curriculares (NUNES, 2021). O programa de monitoria nas universidades é uma ferramenta auxiliar para os discentes que proporciona a possibilidade de alcançar melhores resultados de aprendizagem utilizando a assistência de um outro aluno (– Monitor. Logo, o monitor tem a função de auxiliar nos processos pedagógicos e didáticos, servindo como um facilitador do aprendizado.

Metodologia

O monitor tem como foco, o auxílio ao docente para a criação dos conteúdos digitais que são cedidos aos estudantes, assim, introduzindo práticas de docência, procurando através da experiência dos envolvidos uma otimização contínua dos métodos de ensino tanto presencial quanto do autoaprendizado dos alunos, que possam chegar a ter dificuldades em relação ao aprendizado, ou precisarão reformá-los.

Assim, o atendimento voltado para os alunos tem objetivo contribuir para o aprendizado da disciplina durante a aplicação das atividades, descobrindo dificuldades, com atendimentos direcionados ao período fora das universidades, por plataformas online, ou seja de forma

remota, quando os alunos estão aplicando o que aprenderam em sala de aula, através das atividades compostas pelos docentes das disciplinas.

Resultados e Discussões

A utilização de metodologias auxiliares, verdadeiramente cumpre o seu papel na fixação do conteúdo e na prática, aumentando o interesse dos alunos e do monitor em cada assunto abordado, como também, as atividades que foram realizadas estão amplamente ligadas a docência, ajudando o monitor a despertar o interesse por essa carreira, que por sua vez é um dos objetivos do Programa de Monitoria de acordo com a Resolução Nº 02/96 do CONSEPE.

Do ponto de vista do monitor, a monitoria contribuiu e contribui para o desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal de cada um dos envolvidos, tanto aluno como o monitor, tendo em vista que é um espaço de interação, troca de conhecimento e resolução de problemas apresentados, o que por sua vez se torna um fator estimulante para o contínuo engajamento com atividades na área acadêmica.

Considerações Finais

O Programa de Monitoria se mostrou de grande importância para a formação do monitor, estimulando-o a desenvolver atividades como uso de tecnologias como facilitadoras do processo de ensino, administração de tempo e didática, como também se tornou importante para um entendimento mais aprofundado da disciplina de Física Experimental Para Computação e para reduzir problemas intrínsecos ao modo de ensino remoto através do suporte aos alunos.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 02/96, de 14 de fevereiro de 1996.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p 255-280, 2020.

NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, 2021.

LIMA, José Vinícius Vieira et al. Metodologias Ativas como forma de reduzir os desafios do ensino em Engenharia de Software: diagnóstico de um survey. In: Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. SBC, 2020. p. 172-181.

MONITORIA DA DISCIPLINA "LABORATÓRIO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I": O ENSINO DE LINGUAGENS ORIENTADAS A OBJETOS NO ENSINO REMOTO

Miguel de Paula da Silva Cruz – Voluntário

Derzu Omaia – Coordenador

Marcelo Iury S. Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Devido às implicações ocasionadas ao ensino remoto no ensino superior, baseado nas mudanças no ensino de suas disciplinas [9]. Como a integração do aluno como agente de seu próprio aprendizado [8]. O uso de métodos de ensino ativos, baseados na avaliação de conhecimentos e fundamentados em projetos e atividades práticas relacionados à entrega de um produto com passos pré-definidos demonstram eficácia com relação a essa área de conhecimento [3][4][5][6]. Apesar de disciplinas da área da computação possuírem conhecimentos com maior caráter prático, ainda há ensino com enfoque teórico por parte dos professores devido a alguns elementos como o despreparo ou falta de ferramentas para ensino [7]. Um contraexemplo são as disciplinas voltadas ao ensino de linguagens de programação orientadas a objetos (POO). Estas disciplinas usualmente recebem o enfoque prático para o aprendizado para a utilização de Integrated Development Environments (IDEs) utilizados pelo mercado, para melhor aprendizado e integração do aluno. Devido à demanda gerada pelos estudantes da disciplina, no conceito geral e mais abrangente, o professor precisa integrar conceitos e atividades para que os alunos possam mesmo na ausência de encontros presenciais. Os alunos devem ter uma rede de suporte que os ajudem com dúvidas em relação às práticas. Mesmo com o fim do período remoto, o conceito de ensino prático se mantém ainda eficaz para o aprendizado.

Metodologia

Adotando-se a linguagem C++ para a aplicação dos conceitos de programação orientada a objetos, facilita-se a aplicação dos vários conceitos aprendidos durante a disciplina, tais como construção de softwares em diversas aplicações. Dessa forma, são abrangidos pela monitoria as disciplinas de Programação Orientada a Objetos (POO) Linguagem de Programação 1 (LP1) e Laboratório de Linguagem de Programação 1 (LLP1) [1][2]. Assim, o atendimento voltado para os alunos tem objetivo contribuir para o aprendizado da disciplina durante a aplicação das atividades, descobrindo dificuldades, com atendimentos direcionados ao período fora das universidades, por plataformas online. Ou seja, de forma remota, quando os alunos estão aplicando o que aprenderam em sala de aula, através das atividades compostas pelos docentes das disciplinas. O monitor tem por enfoque o auxílio ao docente para a criação dos conteúdos

digitais que são cedidos aos estudantes, assim, introduzindo práticas de docência, procurando através da experiência dos envolvidos uma otimização contínua dos métodos de ensino tanto presencial quanto do autoaprendizado dos alunos, que ou sentem dificuldades em relação ao aprendizado, ou precisam reformá-los.

Resultados e Discussões

Devido ao período apresentado com êxito, podemos ver os princípios desse projeto de monitoria, que no qual está voltado a melhor implementação de atividades práticas entre os discentes das disciplinas. Assim como esperado, as dúvidas frequentes puderam ser resolvidas de forma remota, ou seja, a aplicação do início de docência do monitor se tornou ideal para a aplicação dos conhecimentos adquiridos em todos os envolvidos, gerando maior participação e envolvimento dos alunos. Também, a participação e desse envolvimento entre monitor aluno, a experiência de práticas para o ensino em relação às dúvidas mais frequentes sobre as cadeiras, trouxeram esse auxílio do atendimento, como forma de melhorar o enfoque do próprio docente para a criação do conteúdo de ensino, e melhora de seus materiais didáticos. Foram realizadas nesse foco reuniões com os docentes para planejamento e, principalmente, treinamentos para lidar com os problemas apresentados, trabalhando diretamente com os professores para a maior eficiência na aplicação das atividades práticas e também as teóricas.

Considerações Finais

O entendimento pleno das disciplinas voltadas ao ensino de linguagens orientadas a objeto é importante para inúmeras aplicações computacionais ao longo não só do curso, mas também para o ingresso do estudante tanto na vida acadêmica como no mercado. Portanto, a monitoria se torna importante para o auxílio de muitos déficits gerados em relação ao aprendizado de alguns alunos. O uso das práticas adotadas se mostrou útil para a contemplação dos alunos que não possuem experiência na área, os métodos adotados otimizam o enfoque do objetivo da disciplina, aumentando o rendimento e compreensão da disciplina.

Referências

RESOLUÇÃO N° 49/2016: Aprova PPC do curso de Engenharia de Computação, 2016 Acessado: 07-07-2021.

RESOLUÇÃO N° 01/2020: Aprova PPC do curso de Ciência de Dados e Inteligência Artificial, 2020. Acessado: 07-07-2021.

CIPOLLA, L. E. Aprendizagem baseada em projetos: a educação diferenciada para o século XXI, 2016

DELGADO, D. et al. Evolving a Project-Based Software Engineering Course: A Case Study. Proceedings CSEE and T 2017

FIORAVANTI, M. L. et al. Integrating project-based learning and project management for software engineering teaching:2018.

MORAIS, P.; FERREIRA, M. J.; VELOSO, B. Melhorar o empenho dos alunos através do uso da aprendizagem baseada em projetos 2020

GHEZZI, C.; MANDRIOLI, D. The challenges of software engineering education. Lecture

MONITORIA EM INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO PARA O CURSO DE CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Guilherme I. S. Araújo – Voluntário

Bruno J. S. Pessoa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente projeto de monitoria tem como alvo auxiliar o recém-criado curso de Ciência de Dados e Inteligência Artificial do Centro de Informática (CI) da UFPB. Segundo dados fornecidos pelo Observatório de Dados da Graduação da UFPB (ODG), os dois primeiros períodos são os responsáveis pelo maior número de abandonos dos cursos do Centro de Informática e que a disciplina de Introdução à Programação destaca-se negativamente no quesito reprovação. Dado que essa disciplina é fundamental para o restante do curso e que a programação ainda não é uma habilidade desenvolvida pela maior parte dos alunos antes de entrarem na faculdade, o objetivo da atuação do monitor é agir como fator de reforço às aulas ministradas pelo professor responsável de modo a, mediante artifícios diversos, como uso de redes sociais e ambientes virtuais para atender alunos, reduzir a taxa de reprovação da disciplina, e por consequência, a evasão do curso.

Metodologia

Apesar do retorno presencial, a pandemia alterou paradigmas no que diz respeito ao modo de se pensar a educação. Este cenário de desafios remete-nos à reflexão sobre o processo de ensino, sobre o papel do ensino híbrido na educação e sobre recursos e ferramentas que podem ser usados em aulas presenciais e a distância (Ritter, Peripolli e Bulegon, 2020). Sendo assim, o trabalho do monitor envolveu lidar com esse período de transição entre o período passado remoto e o atual período presencial. Para isso, foram executadas reuniões periódicas com o professor responsável pela disciplina para orientações gerais, reserva de tempo para atendimento aos alunos, o qual poderia ser presencial ou remoto. Além disso, assim como no semestre passado, todo um ecossistema de atendimento online foi disponibilizado para os discentes por meio da criação de um grupo de estudos usando o software Discord.

Em relação a esse ecossistema, vale ressaltar que a função dele vai além do trabalho requisitado pelo monitor de ser uma ferramenta para sedimentação do conteúdo visto em sala de aula, ele também funciona como uma forma de integrar os alunos novatos e também como uma pequena comunidade para que os alunos possam interagir livremente e assim aprender de uma forma mais colaborativa e eficaz.

Por fim, outro trabalho importante realizado foi a correção das listas de exercício seguido de feedbacks em forma de relatórios com comentários gerais a respeito do desempenho dos discentes.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria obteve êxito no que diz respeito a suprir a demanda dos alunos de receber acompanhamento mais personalizado no processo de aprendizagem. Esse trabalho, desempenhado pelo monitor, trouxe frutos em relação à permanência dos discentes na disciplina, assim como a melhora do desempenho da turma nas listas de exercícios e outras avaliações propostas pelo professor em sala de aula. Outro ponto a se ressaltar é que, como o presente período está plenamente presencial, muitos alunos ainda estavam em processo de adaptação ao retorno à sala de aula. Nesse sentido, o monitor pôde auxiliá-los na retomada do ambiente interno da faculdade, propondo sugestões de organização de estudo, melhores horários e/ou formas de receber atendimento, o que resultou em um bom desempenho dos discentes apesar dessa etapa de transição.

Considerações Finais

A pandemia deixou marcas, isso é inegável. E a principal delas e a mais gritante em relação ao presente projeto de monitoria, é que os alunos estão muito mais suscetíveis aos recursos remotos para o processo de ensino-aprendizagem entre discente e monitor. A maior parte das reuniões foram feitas online. Boa parte dos atendimentos e problemas foram resolvidas com poucas trocas de mensagens. Os poucos casos em que foi necessário algum tipo de atendimento presencial também foram resolvidos de forma eficiente, o que serve de argumento a favor da complementariedade entre os modelos presenciais e remoto de ensino. Quanto à experiência pessoal do monitor, foi engrandecedora no que concerne a lidar na prática com esses novos desafios e tendências na educação do Brasil, adquirindo ainda mais experiências de docência, as quais irão reverberar no futuro acadêmico e profissional do voluntário.

Referências

Oliveira, I. B. M. e M. A. K. Júnior (2020). “A “nova normalidade” educacional e o uso de tecnologias em diversos ambientes promovedores de mediação docente, metodologias ativas e aprendizagens significativas”. Em: Pesquisa e Ensino 1, e202045–e202045.

Ritter, D., P. Z. Peripolli e A. M. Bulegon (2020). “Desafios da Educação em Tempos de Pandemia: Tecnologias e Ensino Remoto”. Em: Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, I Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância).

BRASIL, Ministério da Educação (2020). CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. url: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=89051.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson S. Coutinho – Monitor
Nelly S. F. Martins – Monitora
Anand Subramanian – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Introdução à Engenharia de Computação (IEC) é um componente obrigatório da grade curricular do curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui grande importância no que tange a formação do estudante por estar alocada no primeiro período, proporcionando um contato inicial do aluno com a universidade e abordando temas diretamente relacionados ao curso. Os estudantes ingressantes, na maioria dos casos, estão tendo seu primeiro contato com o ambiente universitário e sofrendo um choque de realidade entre o ensino médio e o ensino superior, devido a um aumento considerável de exigências a que são submetidos. Dessa forma, não é incomum haver um baixo rendimento e alta taxa de evasão e reprovação nos primeiros semestres do curso (BRUNO-FARIA e FRANCO, 2012). Nesse cenário, o Programa de Monitoria surge como um forte auxílio ao docente na tentativa de mitigar esses problemas. Sendo assim, a monitoria da disciplina de IEC tem como objetivo a melhoria da qualidade da experiência de aprendizagem através do auxílio ao docente nas estratégias de ensino da disciplina como também do suporte aos alunos na realização das atividades práticas e no estudo do conteúdo teórico.

Metodologia

A disciplina de Introdução à Engenharia de Computação visa apresentar o curso de uma maneira geral para os estudantes ingressantes, fornecendo um ambiente de aprendizado teórico dos principais aspectos do curso, além de realizar atividades práticas que os colocam como agentes ativos do próprio aprendizado (MORAN, 2017).

A primeira avaliação da disciplina refere-se à apresentação de seminários cujo conteúdo são os componentes curriculares do curso. Os monitores atuaram dando suporte à elaboração de slides e revisão do conteúdo das apresentações.

A segunda avaliação é uma prova teórica abordando assuntos de eletricidade. Os monitores auxiliaram o docente na elaboração, aplicação e correção das provas. Também, os monitores se disponibilizaram para sanar quaisquer dúvidas referentes ao conteúdo da segunda avaliação de ensino e aprendizagem como também do funcionamento da disciplina. Para

auxiliar os alunos nos estudos, foi elaborada uma lista de exercícios com os conteúdos cobrados na prova.

A terceira avaliação é feita por meio do desenvolvimento de um projeto prático, cujo tema é de livre escolha dos alunos. Nessa fase, os monitores atuaram elucidando dúvidas sobre a adequação das ideias ao nível de complexidade esperado pelo docente, além de auxiliar em possíveis complicações na execução do projeto.

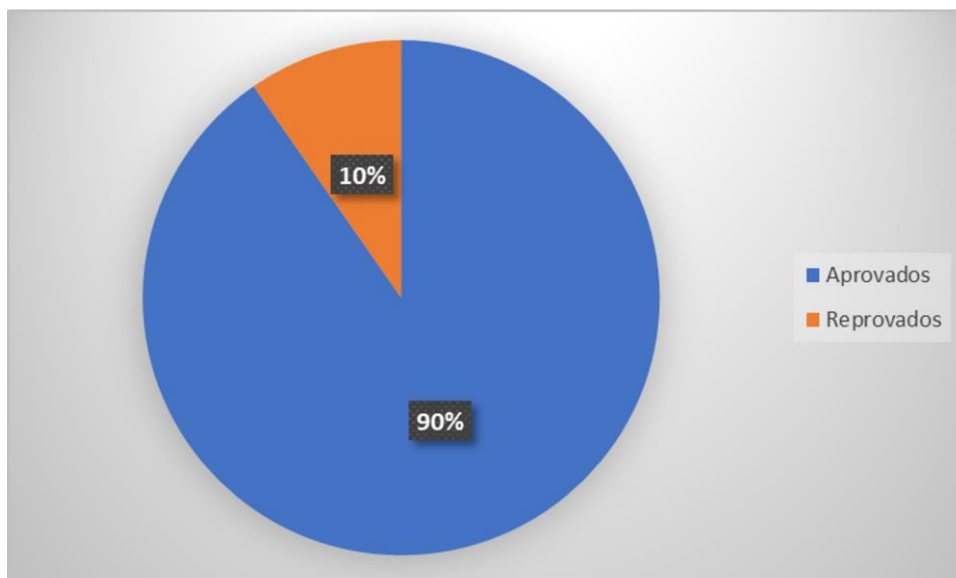
Os monitores também sanaram as dúvidas gerais dos alunos quanto ao funcionamento da disciplina, como também serviram de ponte de comunicação entre o docente e os discentes.

Resultados e Discussões

As atividades realizadas estão diretamente relacionadas com a docência ajudando a despertar no monitor o interesse por esta carreira que é um dos objetivos do Programa de Monitoria de acordo com a Resolução Nº 02/96 CONSEPE.

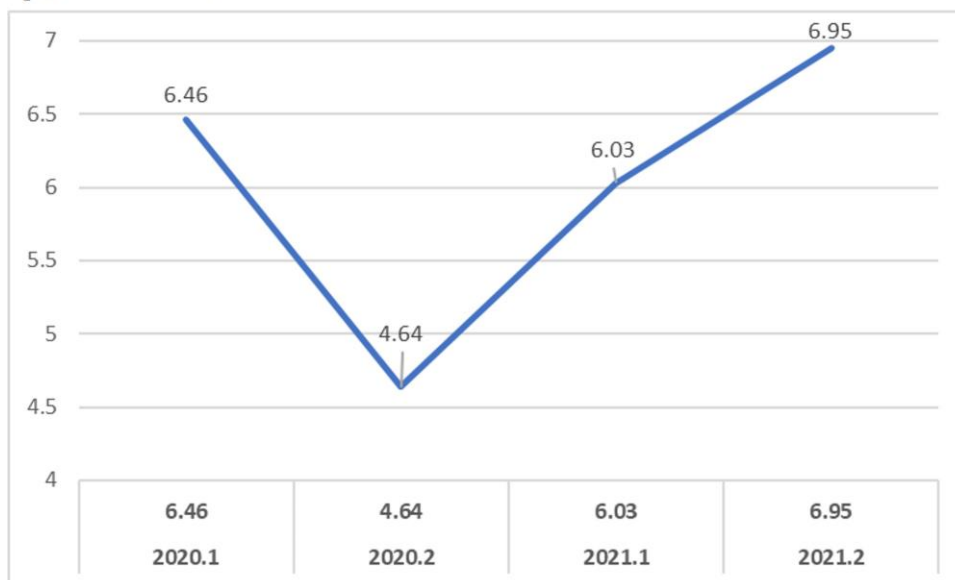
A turma do período 2021.2 apresentou um índice de aprovação de 90% (Figura 1), levando-se em consideração os alunos que permaneceram na disciplina até o fim do período letivo. Além disso, essa mesma turma obteve a maior média na segunda avaliação (6,95) desde o primeiro período no qual a disciplina teve o auxílio de monitores (2020.1) (Figura 2). Atribuiu-se esse sucesso à inserção da lista de exercícios para ajudar os discentes em seus estudos.

Figura 1. Taxa de aprovação da disciplina de Introdução à Engenharia de Computação (2021.2) dos alunos que permaneceram até o fim do período.



Fonte: Dados obtidos no SIGAA

Figura 2. Média das turmas de Introdução à Engenharia de Computação entre os períodos 2020.1 e 2021.2.



Fonte: Dados obtidos no SIGAA

Considerações Finais

O Programa de Monitoria foi de essencial importância para mitigar problemas relacionados à mudança de realidade de ensino enfrentada pelos alunos ingressantes, através do suporte constante aos alunos e ao professor responsável pela disciplina. Além disso, se mostrou de grande importância para formação dos monitores, ajudando a desenvolver habilidades como didática, gestão do tempo, uso de tecnologias para educação, entre outras.

Referências

BRUNO-FARIA, M. F & FRANCO, A. L. Causas da evasão em curso de graduação a distância em administração em uma universidade pública federal. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 3, p. 43-56, 2011.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. F. R. et al. *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 02/96, de 14 de fevereiro de 1996.

MONITORIA PARA ELETRICIDADE E CIRCUITOS PARA COMPUTAÇÃO I

João Victor Silva Bezerra Nascimento – Bolsista

Nathan Rodrigues Tavares de Lima – Bolsista

Mardson Freitas de Amorim – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de Engenharia de Computação possui um alto índice de evasão, que decorre de dificuldades acadêmicas iniciais. Estas dificuldades são ocasionadas por uma deficiência no domínio das disciplinas relacionadas à matemática e física. Conseqüentemente, o projeto de monitoria tem o intuito de contribuir com o desempenho acadêmico dos discentes, de forma a reduzir ou minimizar os índices de retenção e evasão no curso. Assim, o objetivo desta monitoria foi implementar mecanismos que favoreçam o melhoramento do desempenho acadêmico, minimizando a evasão e incentivando um maior comprometimento do discente ao Curso por meio de atividade extracurricular.

Metodologia

Ainda devido à pandemia de COVID-19, as monitorias do segundo semestre de 2021 (2021.1) e primeiro de 2022 (2021.2) permaneceram no formato online, enquanto no segundo semestre de 2022 (2022.1), foram retomadas as atividades presenciais. Em 2021.2, o coordenador de monitoria capacitou o monitor (João Victor) para atividades de laboratório, pois o mesmo não tinha tido a chance de ter aulas práticas durante o ensino remoto, de forma a aplicar isso no auxílio dos alunos do período seguinte. Além disso, o atendimento remoto foi possibilitado pelas ferramentas Google Meet (para videoconferências) em conjunto com o Miro (para desenho e ilustrações), e por um grupo de troca de mensagens no aplicativo WhatsApp, além da troca de e-mails. Foram estabelecidos horários, juntamente com os alunos, para permanência remota numa sala virtual, com o objetivo de explorar e resolver, de forma eficiente, as dúvidas dos alunos referentes aos assuntos que estavam sendo abordados na época, e conseqüentemente, o apoio à resolução das listas de exercícios propostas. Além disso, o software simulador PSpice foi apresentado e usado pelos alunos para melhor entendimento dos circuitos estudados.

Resultados e Discussões

Nos semestres acadêmicos de 2021.1 e 2021.2, poucos alunos frequentaram as monitorias síncronas, optando, em sua maioria, com a opção assíncrona com troca de mensagens e e-mails. Em 2021.2, os alunos demoraram uma semana para começar a frequentar as monitorias, e a utilizar os meios de comunicação para procurar o monitor. Porém, no mês de maio, começaram a surgir dúvidas relacionadas aos teoremas de circuitos, mais

especificamente sobre os problemas de se encontrar a Resistência de Thévenin em circuitos com fontes dependentes. Além disso, estavam sendo abordados os assuntos de Resposta Natural e Completa em circuitos RC e RL, os quais foram os principais geradores de dúvidas, principalmente sobre a aplicação do conceito de chave nesses circuitos. Na continuidade do semestre, foram estudados circuitos RLC, além de uma introdução ao conceito de fasores aplicados na análise de circuitos senoidais. Nesse primeiro momento, as atividades do monitor consistiam em auxiliar na resolução de exercícios, usando ilustrações sempre que possível, fomentando o pensamento crítico dos alunos e evitando ao máximo mostrar o passo a passo e o gabarito, o que simplesmente não funciona no estudo de ciências exatas.

Em 2022.1, com a retomada das atividades presenciais, o engajamento das turmas em relação à disciplina e a monitoria aumentou consideravelmente. Logo no primeiro dia de monitoria presencial, 10 alunos compareceram com dúvidas referentes aos assuntos iniciais. Com o progresso do curso em sala, tópicos como Supernó e Supermalha (derivados da Análise Nodal e Análise de Malha), foram as maiores dificuldades para os alunos durante a resolução das listas de exercícios. Outro grande foco desse semestre foi no auxílio da utilização do simulador PSpice, como primeira atividade de laboratório, em que os alunos deveriam usar todos os conceitos estudados até o momento para comparar os resultados obtidos entre modelagem e simulação. Ademais, intensificou-se bastante a utilização dos meios de comunicação assíncronos, onde os alunos enviavam fotos das questões e suas resoluções individuais, com intuito que a monitoria indicasse se estavam errando e, se sim, quais eram os erros.

Considerações Finais

A monitoria auxiliou diversos alunos na compreensão dos assuntos abordados na disciplina, tendo em vista que a não trivialidade de tais assuntos exige uma dedicação maior por parte dos alunos. Os alunos constatam que apenas essa dedicação sozinha não é o suficiente, pois nem todos os discentes entram na faculdade com pleno domínio da matemática e da física. Portanto, a monitoria serviu para nivelar o conhecimento e auxiliar no entendimento dos conceitos vistos em aula por meio de atividades extraclasse. Além disso, a monitoria não só beneficiou os alunos como também os monitores, dado que foi necessário o domínio dos assuntos vistos na disciplina, que são de extrema importância ao curso, e aprimorar o pensamento de forma paralela, tendo em vista que muitas vezes enquanto estamos explicando algum conceito visto em aula surgem perguntas que, se não dada a certa atenção, podem prejudicar a linha atual de raciocínio.

Referências

Charles K. Alexander, Matthew N.O.Sadiku. Fundamentos de circuitos elétricos. 5a. edição. Bookman. 2013.

James W. Nilsson; Susan A. Riedel. Circuitos Elétricos. 10a. edição. Pearson Prentice Hall. 2009.

Análise Básica de Circuitos para Engenharia. J. Daviv Irwin, R. Mark Nelms. LTC, 10ª edição, 2013.

PRATICANDO A ENGENHARIA DE SOFTWARE

Stênio E. P. Ferreira – Bolsista
Adriana C. Damasceno – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O constante aumento da utilização do ensino remoto no período da pandemia propiciou diversas mudanças no ensino superior (VALENTE, 2020). Uma dessas mudanças é a implementação de metodologias ativas, e uma delas é a aprendizagem com base em projetos que buscam unir a prática das disciplinas à entrega de um produto completo no final da avaliação por meio de aplicação de passos pré-determinados para a execução do projeto. Tal abordagem já foi utilizada em vários contextos práticos que proveram resultados consideráveis para esta área de conhecimento (CIPOLLA, 2016; FIORAVANTI, 2018; DELGADO, 2017; MORAIS, 2020). Existem diversas disciplinas no curso superior de Computação com teor prático que são lecionadas de forma teórica devido ao despreparo, ausência de ferramentas para os docentes ou falta de motivação (GUEZZI, 2006). A Engenharia de Software inclui-se nesse contexto, a qual é dividida nas seguintes etapas: requisitos, análise, implementação, testes e manutenção (PRESSMAN, 2020). Para que o aluno obtenha conhecimento prático, todas as etapas do desenvolvimento devem ser experimentadas. Por isso a relevância de unir a prática com a teoria na disciplina de Engenharia de Software. O objetivo geral deste projeto é propor a monitoria de Engenharia de Software no contexto do ensino remoto, especificamente contribuir para a melhoria do aprendizado dessa disciplina; criar um método de ensino com foco em educação remota e prático com turmas numerosas; identificar dificuldades na criação e implantação deste método; consentir ao aluno iniciar sua prática docente através da participação de um projeto de monitoria e por fim publicar os resultados através de relatórios e artigos.

Metodologia

A monitoria da disciplina de Engenharia de Software foi realizada em uma turma com 60 alunos no período 2021.2 registrada no SIGAA. O projeto foi executado através das seguintes etapas: planejamento, execução e avaliação.

- Tipos de estudos : A monitoria foi aplicada utilizando como base o livro Engenharia de Software Moderna do professor Tulio Valente, o material continha a teoria sobre temas básicos como Métodos Ágeis, levantamento de ágil de requisitos, projeto de software, arquitetura de software, testes de software, Refactoring e DevOps. O livro também contém diversos roteiros práticos para cada capítulo, detalhando como deveria ser feito e o aprendizado que era proposto.

● Tecnologias usadas: Para a aplicação das práticas foi utilizado o Google Meet no horário da aula com os alunos, antes do encontro os alunos recebiam um roteiro de instalações e alguns passos que não havia no livro, utilizado para que a máquina dos alunos estivesse pronta na aplicação. Tecnologias como GitHub, Docker, IntelliJ, Visual Studio Code foram utilizadas, ademais o uso de linguagens como JavaScript. Para comunicação com os alunos o Telegram foi o meio, o qual os alunos poderiam enviar dúvidas e questionar sobre as práticas.

Resultados e Discussões

Durante a monitoria foi possível ensinar os conhecimentos adquiridos na disciplina, também colocá-los em prática com a turma vigente, ademais aprender junto com a docente e os alunos. Mesmo a monitoria sendo remota o atendimento aos alunos teve progresso e as dúvidas questionadas permitiram mais aprendizado para o monitor e os discentes. Entretanto algumas práticas não aconteciam tanta interação, o que o remoto pode ter influenciado, pois quando não havia dúvidas tinha a incerteza se tentaram executar a prática. Porém os alunos que a executaram demonstravam interesses e questionavam, ademais puderam aprender diversas tecnologias que são utilizadas no mercado de trabalho, criando uma experiência benéfica para eles. Majoritariamente as dúvidas consistiam nas instalações das ferramentas, pois havia passos que o roteiro do livro não mostrava, logo como monitor criei roteiros dessas instalações que facilitaram o andamento da prática e evitaram o uso do tempo da aula para instalar esses. Outras dúvidas surgiam no meio da aplicação como quando acontecia algum erro inesperado na máquina de algum dos discentes, este momento era bastante interessante pois para resolvê-lo o monitor, docente e os alunos interagiram bastante para podermos continuar a prática até o final.

Considerações Finais

A realização da monitoria promoveu uma troca positiva de grande relevância entre o monitor e os alunos. Para o monitor, possibilitou a experiência da docência, através da implementação e planejamento de aulas práticas, desenvolvendo uma responsabilidade para o próprio, além de promover esforço e inovação para adaptar a melhor estratégia de ensino remoto. Para os alunos, as práticas com ferramentas atuais foram positivas e um prepara para o futuro emprego. Conclui-se, portanto, que o método proposto demonstrou ser bastante competente para o ensino à distância, notando-se a importância das práticas em disciplinas do curso superior de Computação.

Referências

CIPOLLA, L. E. Aprendizagem baseada em projetos: a educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues, Porto Alegre: Penso, 2015. Escrito por William N. Bender. Administração: Ensino e Pesquisa, 2016. v. 17, n. 3, p. 567-585.

DELGADO, D. et al. Evolving a Project-Based Software Engineering Course: A Case Study. Proceedings - 30th IEEE Conference on Software Engineering Education and Training, CSEE and T 2017, 2017, p. 77-86.

FEITOSA, Murilo Carvalho et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? In: Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação. SBC, 2020. p. 60-68.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA: A EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO REMOTO AO PRESENCIAL



Fernanda Karla Ferreira da Silva – Bolsista
Lucas Lucena de Moraes Pereira – Bolsista
Maria Eugenia P. A. Bastos – Bolsista
Arioston A. Moraes Júnior – Coordenador/Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Durante o período da pandemia, as aulas foram realizadas de forma remota em ambientes virtuais de aprendizagem como o SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas e plataformas de videochamadas. Mesmo com estas ferramentas foi percebido um déficit de aprendizagem dos alunos. Com o intuito de sanar estas dificuldades, a monitoria de Instrumentação e Controle de Processos buscou o nivelamento dos conhecimentos necessários para a evolução na disciplina. Sendo estes, tópicos anteriores à disciplina e a utilização de softwares matemáticos. A disciplina conta com um conteúdo programático extenso e interdisciplinar. Sendo assim, déficits anteriores a disciplina têm impacto direto no desempenho dos alunos, além do período remoto, que reduziu a taxa de aprendizagem com relação ao ensino presencial. Com este cenário, a monitoria ajudou na transição do ensino remoto para o presencial utilizando ferramentas on-line e presenciais para promover o engajamento dos alunos, nivelá-los com relação as suas dificuldades e proporcionar um bom desempenho na disciplina de Instrumentação e Controle de Processos.

Metodologia

Durante as aulas remotas e no atual cenário de retorno as atividades presenciais foram observados métodos que tornassem a monitoria mais efetiva. Para atender os monitorados, as atividades foram distribuídas em 12 horas semanais, com horários estabelecidos de acordo com a disponibilidades dos monitores e alunos.

Foram realizados encontros virtuais usando a plataforma do Google Meet que possibilita o uso de quadro branco virtual e outras ferramentas, como o Word. Também foram realizadas monitorias presenciais nos laboratórios de informática disponibilizados pelo centro de tecnologia da UFPB.

A monitoria priorizou revisões de conteúdo, dúvidas das aulas, resoluções de questões e auxílio no uso de softwares matemáticos, como o MATLAB. Para melhor comunicação entre

monitores e discentes, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp. Este permitiu que fossem sanadas dúvidas simples e frequentes da turma, independente dos horários da monitoria.

Resultados e Discussões

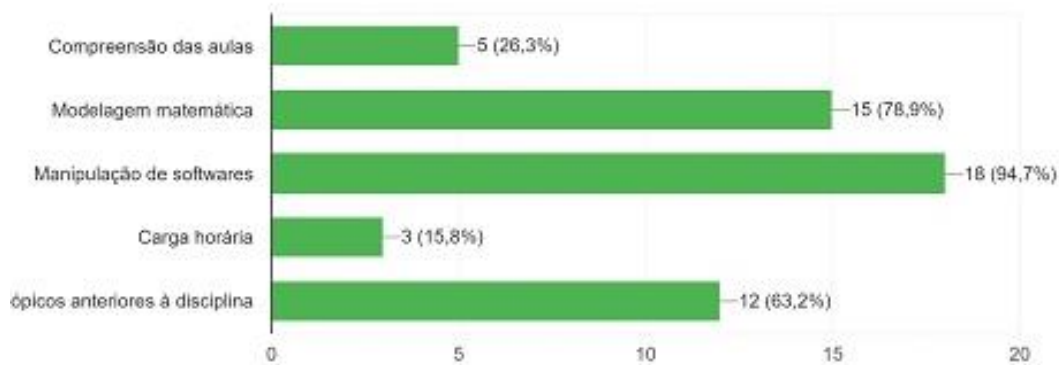
Para facilitar a discussão dos resultados obtidos, foi aplicado um questionário para o semestre 2021.2 e outro para o 2022.1, onde as questões abordaram as suas percepções sobre a monitoria. Em ambos os períodos, foi observado que a modelagem matemática, a manipulação de softwares e tópicos anteriores à disciplina, se mostram como maiores dificuldades dos alunos, indicando um déficit de aprendizagem em componentes curriculares ministradas no curso de Engenharia Química, o que pode reforçar que estas não estão sendo abordadas de forma eficiente. Desta forma, percebe-se que a monitoria é uma ferramenta fundamental para nivelar os alunos com relação as dificuldades citadas, para que estas não se tornem uma barreira e prejudiquem o aprendizado nesta e em outras disciplinas. Quando questionados sobre o quanto a monitoria está ajudando a sanar dúvidas, percebemos que em ambos os períodos as respostas são satisfatórias. A grande maioria respondeu que suas dúvidas foram sanadas, e as dúvidas pendentes poderão ser resolvidas em formatos específicos de monitoria, como atendimento individual com o monitorado. O gráfico da 4, do documento em anexo, apresenta o Tempo de respostas dos monitores de uma pesquisa efetuada com os alunos da disciplina. Com relação ao tempo de resposta dos monitores, em ambos os períodos, a maioria dos respondentes afirmaram que o tempo de resposta foi rápido. No atual período, 10,5% afirmaram que o tempo de resposta foi intermediário, o que pode ser justificado pelo fato da turma ser maior que a anterior, dependendo mais tempo de resposta para os monitores. O Gráfico 5, documento em anexo, apresenta o nível de satisfação com relação à monitoria de uma pesquisa efetuada com os alunos da disciplina. Quando questionados com relação ao nível de satisfação geral da monitoria, as respostas foram satisfatórias. Também foram coletados feedbacks que comprovam que a monitoria tem ajudado bastante os monitorados e que a mesma é de fundamental importância para a disciplina Instrumentação e Controle de Processos Químicos.

Gráfico 1 – Dificuldades encontradas na disciplina no período 2021.2



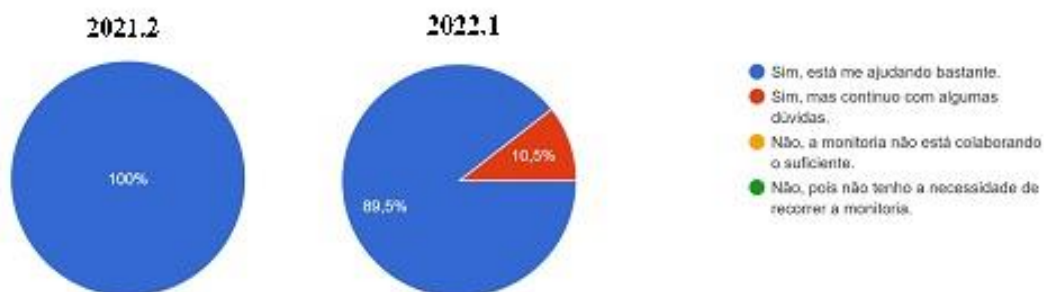
Gráfico 2 – Dificuldades encontradas no período 2022.1

Quais estão sendo as maiores dificuldades encontradas por você?



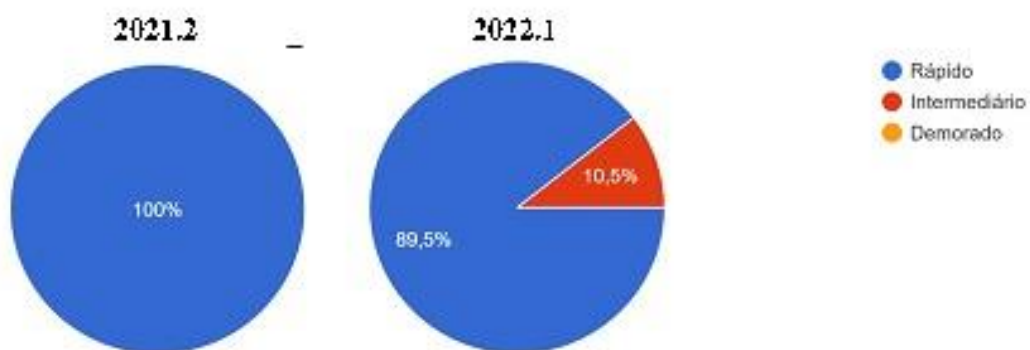
Fonte: Dados obtidos no questionário.

Gráfico 3 – Efetividade das monitorias



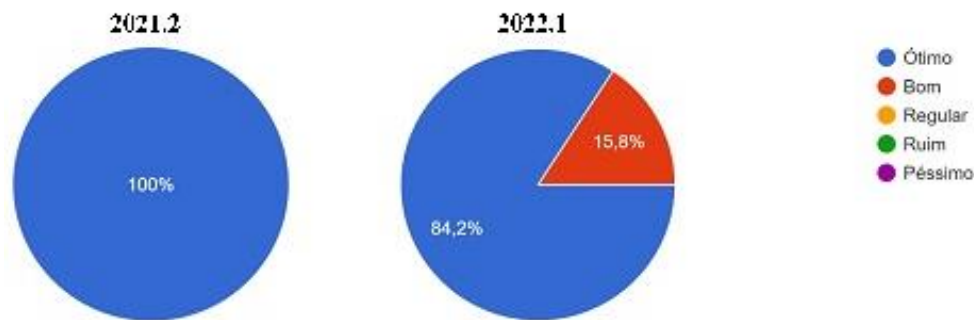
Fonte: Dados obtidos nos questionários.

Gráfico 4 – Tempo de respostas dos monitores



Fonte: Dados obtidos nos questionários.

Gráfico 5 – Nível de satisfação com relação à monitoria



Fonte: Dados obtidos nos questionários.

Considerações Finais

A monitoria se mostrou um ambiente de troca e muito aprendizado, possibilitando sanar dificuldades e melhorar a aprendizagem na disciplina. São ferramentas como esta que melhoram o engajamento dos alunos no curso e despertam novos olhares, como a possibilidade de fazer o trabalho de conclusão de curso e/ou iniciação científica em áreas relacionadas a disciplina.

Referências

Luyben, William L.; Tyreus, Bjorn D.; Luyben, Michael L. Plantwide Process Control. McGraw-Hill: New York, 1999.

Smith, Carlos A.; Corripio, Armando B. Principles and practices of automatic process control. John Wiley & Sons, 2005.

Turton, R.; Bailie, R. C.; Whiting, W. B.; Shaelwitz, J. A. Analysis, Synthesis and Design of Chemical Processes, 2nd ed.; Prentice Hall: New York, 2003.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA DE FABRICAÇÃO DE COSMÉTICOS: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E FOMENTO À DOCÊNCIA



Maria Luísa de S. Freire – Voluntária
Gessika D. M. Dantas – Bolsista
Melania Lopes Cornélio – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Na Idade da Pedra, a arqueologia descobriu que os homens já pintavam os rostos com pigmentos vermelhos para a realização de rituais sagrados, dando indícios que a modificação da aparência seria uma das maiores e mais atemporais formas de expressão e comunicação do mundo, sendo os cosméticos um forte agente nesse fenômeno (REINALDO, 2021). A tecnologia cosmética é objeto de estudo abundante, atual e bastante relacionado com a Engenharia Química e a Química Industrial. Logo, a disciplina de Tecnologia de Fabricação de Cosméticos é de suma importância para a formação dos profissionais dessas áreas. O departamento de Engenharia Química do Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oferece esse componente, assim como um programa de monitoria para disciplina. A monitoria, por sua vez, é uma ferramenta de ensino e aprendizagem na qual o monitor, os alunos e o docente são beneficiados, gerando uma espécie de mutualismo (COSTA et al., 2021). Na perspectiva de entender o papel do monitor, o presente resumo expandido busca relatar o trabalho desenvolvido pelas monitoras na disciplina de Tecnologia de Fabricação de Cosméticos para os cursos de Engenharia Química e Química Industrial nos períodos de 2021.2 e 2022.1, demonstrando os métodos utilizados e resultados obtidos.

Metodologia

Toda metodologia foi elaborada a fim de desenvolver as habilidades dos discentes através da realização de atividades práticas e teóricas. Foi aplicado um questionário para avaliação da atuação dos monitores pelos discentes. Foram elaborados lista de exercícios e esclarecimento das dúvidas; e utilização do WhatsApp para interação com a turma. Também foi utilizado metodologias ativas usando a plataforma Quizz e Google forms para elaboração de atividades de aprendizagem. Ademais, no período 2021.2, devido à pandemia de COVID-19 e o sistema híbrido, houve um rodízio de alunos nas aulas práticas e, para que todos os 15 alunos pudessem ter acesso às aulas de formulação, estas eram transmitidas em tempo real pelo GoogleMeet para os discentes não presentes, as monitoras ficaram responsáveis por monitorar o chat e organizar a estrutura de transmissão.

Resultados e Discussões

A disciplina de Tecnologia de Fabricação de Cosméticos possui um conteúdo extenso, fazendo-se necessária a utilização de métodos de revisão que facilitem a fixação da matéria pelos alunos e uso de metodologias ativas para facilitar o processo de aprendizagem. Dessa forma, as duas monitoras da disciplina formularam 10 listas de exercícios de acordo com o assunto que estava sendo ministrado e, posteriormente, houve a correção dessas atividades de maneira presencial com os alunos a fim de que eles pudessem sanar suas dúvidas. Foram realizadas sete aulas práticas de desenvolvimento de vários produtos cosméticos (fragrância, shampoo, condicionador, creme hidratante e óleo corporal, batom e lip balm) por período letivo e, em todas elas, as monitoras ficaram responsáveis por organizar o laboratório pré e pós aula prática e por auxiliar a turma na realização das formulações. Foi elaborada uma pesquisa de opinião através do questionário do Google forms para verificar a atuação das monitoras na disciplina. Os resultados obtidos sobre o interesse das monitoras na disciplina e em repassar os assuntos foram considerados pelos discentes como “ótimo”. Também foi perguntado sobre sugestão sobre a disciplina e obtivemos o seguinte comentário da discente A: “Muito boa a disciplina que continue assim” outro comentário feito pela Discente B: “ Monitores empenhados em repassar o conteúdo e ajudar no melhor entendimento da turma”. Esses relatos evidenciam a importância do papel do monitor em conjunto com o professor orientador para um bom desempenho da disciplina e aprendizagem dos discentes. Dessa forma, o programa de monitoria e as respostas obtidas corroboram para a ideia de que a interação aluno-monitor é proveitosa para ambos os lados, tendo em vista que os discentes são beneficiados com o conhecimento das monitoras e vice-versa. De acordo com Ortolan (2020, p.289), “a monitoria contribui para a formação pessoal e intelectual dos estudantes, despertando potencialidades que impactarão na sua atuação profissional”.

Considerações Finais

O projeto de monitoria é significativo, pois, além de todos os benefícios explícitos para os discentes monitorados, ele abre as portas do mundo da docência e do ensino para o aluno-monitor, possibilitando uma vivência singular da relação real de aluno-professor.

Referências

REINALDO, G. Das cavernas às prateleiras: sobre pigmentos, maquiagens e filtros. Galáxia (São Paulo), n. 46, 2021.

COSTA, N. Y. et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e19710313177, 12 mar. 2021.

ORTOLAN, L. de S.; ALTEFF, L. F. ; TIBURZIO, V. L. B. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 289-308, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i2.355. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/355>. Acesso em: 22 set. 2022.

METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE SANEAMENTO AMBIENTAL: APLICAÇÃO DA TÉCNICA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS



Fabio Victor Alves de Queiroz – Monitor
Aline Flavia Nunes Remigio Antunes – Orientadora
Elisângela Maria Rodrigues Rocha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação formal e as Instituições de Ensino Superior enfrentam um impasse diante das diversas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma a construir seus projetos de vida e conviver com os demais (MORÁN, 2015; DE OLIVEIRA et. al, 2021).

A educação transformadora surge como uma técnica progressista que dialoga diretamente com a pedagogia histórico-crítica, uma vez que a tendência educacional busca contribuir para a transformação da sociedade, tendo a consciência crítica de que é uma ação determinada pela própria sociedade (SGORLA; MÁXIMO; CUSTÓDIO, 2020).

A Metodologia Ativa configura um método de educação transformadora que, de acordo como Silberman (1996, apud BARBOSA; MOURA, 2013), deve favorecer no aluno as atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar. O ensino por meio de problemas e projetos são exemplos típicos de metodologias ativas de aprendizagem. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj), por exemplo, é uma técnica de Metodologia Ativa que considera situações reais relativas ao contexto social com vistas a desenvolver um projeto para atender as situações-problemas da vida real identificadas pelo aluno (BARBORA; MOURA, 2013).

Desta forma, o presente trabalho objetiva aplicar a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj) no componente curricular Saneamento Ambiental, com vistas a desenvolver, a partir de seminários temáticos, idealização de uma startup e um projeto de educação ambiental, uma educação transformadora que integre os 3 eixos do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

Metodologia

Com base nos pressupostos metodológicos, a sequência didática da Monitoria de Saneamento Ambiental foi construída de forma que os alunos conseguissem, a partir do conhecimento dos temas propostos, a construção de uma solução para um problema e desenvolvimento de um projeto de solução e, por fim, de educação ambiental.

O presente trabalho seguiu os princípios da Metodologia Ativa, para isso, seguiu-se as diretrizes propostas por Barbosa & Moura (2013) através da técnica ABProj. Para o desenvolvimento do projeto de trabalho, as diretrizes consideradas fundamentais pelos autores foram estruturadas em: definição de grupos de alunos, estipulação de tempo do

projeto, escolha do tema, foco na finalidade útil, incentivo aos múltiplos recursos e socialização dos resultados.

Desta forma, o presente trabalho foi elencado em 3 fases:

Fase 1 – Geração de Ideias: Estudo autodirigido a partir de seminários temáticos para entendimento inicial de forma abrangente dos conteúdos da disciplina;

Fase 2 - Solução de Problemas: Idealização de uma startup para propor uma solução inovadora para um problema ou situação, orientado nos conceitos de Projeto Construtivo (MOURA, 1993 apud BARBOSA; MOURA, 2013);

Fase 3 – Socialização dos Resultados: Explicar, ilustrar, revelar os princípios das soluções propostas através da construção de uma revista em quadrinhos, orientado nos conceitos de Projeto Didático (MOURA, 1993 apud BARBORA; MOURA, 2013);

Resultados e Discussões

Através dos direcionamentos de Moura & Barbosa (2013), o processo iniciou-se com a definição do cronograma de atividades e formação de grupos de 5 alunos divididos em 10 temas distintos. Em seguida, a etapa referente a “escolha do tema” a ser abordado seguiu o objetivo didático-pedagógico da ementa do componente curricular. Portanto, elencou-se 10 temas acerca do saneamento ambiental: 1. Saneamento na Zona Rural; 2. Gerenciamento sustentável dos resíduos da construção; 3. Saneamento ecológico; 4. Balneabilidade das praias; 5. Abastecimento de água em zonas periféricas; 6. Sistemas de drenagem e aproveitamento de águas pluviais; 7. Epidemias; 8. Resíduos Eletrônicos; 9. Sistema de reuso e compostagem; 10. Mapeamento e conscientização de zoonoses em áreas periféricas. Os alunos tinham a liberdade de executar a Fase 1 do método — construção de seminários temáticos (Figura 1) — junto ou ao fim da exposição do conteúdo pelo professor. Essa fase possibilitou que os alunos participassem do processo didático se envolvendo ativamente na aprendizagem do tema, como sugere os estudos sobre ciência cognitiva de MEYERS & JONES (1993, apud Moura & Barbosa, 2013).

Após o ler, escrever, perguntar, discutir e apresentar questões referentes aos temas, os alunos foram capazes de identificar uma problemática inerente aos assuntos abordados, finalizando a Fase 1. Na Fase 2, os alunos precisaram idealizar e apresentar para a turma uma startup que solucionasse este problema da forma mais eficiente e viável possível (Figura 2), o que auxiliou na assimilação e fixação do conhecimento acerca do tema (BARBOSA; MOURA, 2013).

A Fase 3 do componente curricular foi aplicar esses conhecimentos e a solução da startup em formato de educação ambiental direcionado ao público do Ensino Fundamental II através de uma revista em quadrinhos (Figura 3). Isto é, além da startup, um Projeto do tipo Construtivo — solução a partir da construção de algo novo —, os alunos finalizaram a disciplina desenvolvendo um Projeto do tipo Didático — buscando responder questões do tipo: “Como funciona? Para que serve? Como foi construído?” (MOURA, 2003 apud BARBOSA; MOURA, 2013).

Figura 1 – Trecho do seminário temático do grupo “Sistemas de drenagem e aproveitamento de águas pluviais”.

ESTUDO DE CASO

Objeto de estudo: Vulnerabilidade domiciliar em situação de intermitência de abastecimento.

Cidade: Campina Grande (área urbana)

- Abastecida pelo Reservatório Epitácio Pessoa – cuja bacia hidrográfica se caracteriza pelo seu regime irregular de chuvas e longos períodos de estiagem.

Artigo Técnico

Vulnerabilidade domiciliar em situação de intermitência no abastecimento de água

Household vulnerability to intermittent water supply systems

Tibério Gomes Diniz¹, Maria Helena Del Grande², Carlos de Oliveira Galvão³

RESUMO

O sistema de abastecimento de água de intermitência tem sido alvo de estudos em um contexto de longo prazo de seca, afetando o modo de abastecimento de água e os padrões de consumo, em especial no contexto doméstico. Este trabalho é a contribuição de uma pesquisa de campo realizada em uma comunidade urbana para avaliar em situação de intermitência de abastecimento, os padrões de uso de água de curto prazo, de abastecimento intermitente, frequência e regularidade de sistemas de abastecimento e os mecanismos utilizados para o gerenciamento de água em situações de intermitência de abastecimento. Os resultados mostram um padrão de curto prazo de consumo de água, com frequência de abastecimento irregular e regularidade de sistemas de abastecimento. Os resultados também mostram que os usuários utilizam mecanismos de armazenamento de água para lidar com a intermitência de abastecimento. Os resultados também apontam para a necessidade de investimentos em infraestrutura de abastecimento e a importância de incluir a população em contextos de tomada de decisão.

ABSTRACT

Intermittent supply systems have been the subject of studies in a long-term context of drought, affecting the water supply pattern and users' behavior in urban domestic areas, which demand a long-term and regular supply of water. This paper presents a field study of a community in an urban area to evaluate in situations of intermittent water supply, the patterns of short-term water use, frequency and regularity of water supply systems, and the mechanisms used for water management in short-term water supply situations. The results show that users use water storage tanks to deal with intermittent water supply. The results also show that users use water storage tanks to deal with intermittent water supply. The results also show that users use water storage tanks to deal with intermittent water supply. The results also show that users use water storage tanks to deal with intermittent water supply.

Fonte: Resultado da Pesquisa (2022).

Figura 2 – Trecho da apresentação da startup “COMPOST+” idealizada pelos alunos do grupo “Sistema de Reuso e Compostagem”.



Fonte: Resultado da Pesquisa, 2022.

Figura 3 – Trecho da revista de educação ambiental do grupo “Epidemias”.



Fonte: Resultado da pesquisa, 2022.

Considerações Finais

Os resultados alcançados a partir da aplicação das 3 fases do projeto (Geração de Ideias, Solução de Problemas e Socialização de Resultados) mostraram que ABProj, quanto Metodologia Ativa, foi capaz de disseminar os conteúdos acerca dos temas referentes ao Componente Curricular Saneamento Ambiental. As 3 fases dos projetos mostraram alinhamento com os 3 principais eixos do ensino superior: ensino, por meio dos seminários temáticos; pesquisa, através das inovações tecnológicas idealizadas nas startups; extensão, através do projeto de educação ambiental por meio das revistas em quadrinho. Diante do exposto, o processo de ensino indicou que a técnica de aprendizagem ativa se alinhou com as ideias da educação transformadora ao evidenciar o processo de absorção do conhecimento através dos projetos finais elaborados pelos alunos.

Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

DE OLIVEIRA, Alice Pizetta; VETTORAZZI, Izabella. METODOLOGIA ATIVA NA ENGENHARIA: aplicação do PBL em uma disciplina da Engenharia de Produção. In: v. 3, n. 3: III Simpósio Nacional de Engenharia de Produção. 2021.

SGORLA, K.; MÁXIMO, J. C.; CUSTÓDIO, K. Z. Projeto Novos Rumos 4.0: pedagogia crítica, metodologias ativas e desenvolvimento humano no ensino de programação básica. Texto Livre, Belo Horizonte-MG, v. 13, n. 1, p. 120–136, 2020. 2022.

MORÁN, J. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. Coleção Mídias Contemporâneas: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, Ponta Grossa, v. 2, p. 15-33, 2015.

O ENSINO SUPERIOR NO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE



Gabriela de Moraes Fernandes – Voluntária
Patrícia Alonso de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo, apresenta características teóricas e práticas, com carga horária de 60 horas, sendo ofertada no segundo período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. É uma disciplina de extrema relevância na formação do discente, pois se trata do primeiro contato do aluno com o ato de projetar o espaço construído, de forma técnica e crítica, criando repertório acerca da espacialidade, estética, funcionalidade e estrutura.

Por isso, a disciplina tem como principal objetivo desenvolver no aluno a capacidade de percepção do espaço projetado e construído, com base em conceitos e fundamentos da arquitetura, introduzindo-o ao exercício de concepção projetual e aperfeiçoamento das técnicas gráficas e softwares de modelagem.

À vista disso, a disciplina contribui de forma assertiva no compartilhamento de informações e experiências, desenvolvendo estratégias didáticas de construção de conhecimentos entre os docentes e discentes, trazendo a monitoria acadêmica como um instrumento indispensável para o desenvolvimento das atividades e auxílio na aplicação da metodologia voltada ao ensino qualitativo.

No esteio dessas reflexões, o presente resumo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Prof^a. Patrícia Alonso.

Tal experiência ocorreu no período 2021.2 à 2022.1, inicialmente de forma online e posteriormente se tornando presencial, visto que a universidade aderiu ao Ensino Remoto Emergencial durante o período de pandemia do Covid-19.

Metodologia

A metodologia adotada respalda-se em aulas expositivas, leituras de textos, elaboração de fichamentos, apresentação de seminários e o desenvolvimento de atividades expositivas e práticas, com o intuito de incentivar o debate e o pensamento crítico de todos os envolvidos, com auxílio e colaboração dos professores e assessoramento da monitora.

Diante da transição de ensino remoto para ensino presencial do semestre de 2021.2 ao semestre de 2022.1, foi necessário readaptar a disciplina para a nova conjuntura.

A monitora ficou encarregada em auxiliar a professora na preparação das aulas, assim como nas questões operacionais das aulas online e posteriormente nas aulas presenciais, no desenvolvimento de materiais didáticos, como oficinas, assim como na realização dos plantões de dúvidas.

Nas aulas síncronas, a monitora participou de forma a auxiliar nas dúvidas que poderiam surgir durante e após a aula; já a modalidade assíncrona consistiu em atividades extraclasse para dar suporte às dúvidas dos discentes.

As atividades extraclasse ocorriam de forma online, de maneira individual ou coletiva, via Google Meet ou WhatsApp. Os alunos apresentavam suas dúvidas no Power-Point e Miro. Para auxiliar os alunos, também foram disponibilizados contatos da monitora, com o intuito de agilizar a troca de informações, promovendo uma melhor comunicação monitor-aluno-professor, fortalecendo assim, a rede de apoio do ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

Durante esse processo de contribuição da monitoria na disciplina foi necessário compreender e promover a contínua reflexão sobre o conteúdo e metodologia de ensino e de avaliações presentes na disciplina de IPAU, visando a melhoria da qualidade de ensino. Isto posto, foram consideradas algumas mudanças e novas estratégias para refinar a disciplina após a mudança formal da transição do período remoto para o presencial, pontuando a necessidade de adaptação de algumas atividades, e reformulação de algumas estratégias pedagógicas, assim como permanecer com alguns métodos que foram desenvolvidos no ensino remoto.

Visto que no período letivo de 2022.1 começaria totalmente presencial, foi debatido o impacto que seria receber 100% dos alunos nas salas de aula, assim como, na readaptação da disciplina como um todo, para entender as necessidades e limitações de todos para atender da melhor forma possível, mantendo a segurança e a qualidade do ensino.

A realização da monitoria durante a graduação é benéfica tanto para os alunos quanto para a professora e, ainda, para a própria monitora. A proximidade da monitora com os discentes fez com que se torne possível identificar suas dificuldades e fragilidades, levando-as à professora-orientadora, com o intuito de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, é notória a necessidade que se faz da monitoria nas disciplinas de Arquitetura e Urbanismo, principalmente na cadeira de Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo, uma vez que os alunos chegam ao ateliê de projeto com um repertório escasso, assim como com uma visão ainda limitada dos assuntos abordados, fazendo com que seja pertinente uma atenção individualizada, de forma que se consiga trabalhar de acordo com as necessidades, características, perfil e ritmo de cada aluno, aumentando sua autonomia, confiança e responsabilidade, sem perder sua individualidade e identidade no processo criativo e de desenvolvimento dos exercícios.

Considerações Finais

O período da pandemia foi um grande desafio para o planejamento da disciplina, visto que surgiu a necessidade de mudança do ensino presencial para o ensino remoto, onde todas as atividades passaram a ser realizadas de forma online, se adequando e reformulando à nova realidade. Dessa forma, foi necessário integrar novas plataformas de ensino, como Miro e Classroom, para que os alunos conseguissem desenvolver suas atividades de forma que as professoras e a monitora pudessem acompanhar de forma simultânea. À vista disso, a experiência foi enriquecedora para todos e as plataformas se fizeram importantes ferramentas de ensino, que otimizaram e integraram o conhecimento tornando-o ainda mais democrático, se mantendo presentes mesmo com a volta presencial da disciplina. A monitoria acadêmica se tornou um importante instrumento propulsor para o andamento da disciplina, visto que contribuiu positivamente como forma do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos alunos.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Coordenação de Arquitetura e Urbanismo do CT. Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. João Pessoa – PB, 2012.

ELALI, Gleice. VELOSO, Máisa. A Pós-graduação e a Formação do (novo) Professor de Projeto de Arquitetura in MARQUES, Sônia, LARA, Fernando (org.) *Projetar: desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto*. Rio de Janeiro: EVA, 2003.

COELHO NETTO, J. Teixeira. *A construção do sentido na arquitetura*. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HIDRAULICA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO DISCENTE

Lucas de Lima Marques – Monitor

Luiz Gustavo Pereira Santos – Monitor

Albanise Barbosa Marinho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria exerce um papel fundamental na formação do aluno; permite estimular e incentivar o processo ensino-aprendizagem, uma vez que é o primeiro contato do aluno com o mundo da docência, e serve também como espaço para o surgimento de novas perspectivas profissionais. Além de proporcionar ao aluno a possibilidade de aprimorar o seu currículo e desenvolver capacidades técnicas e teóricas em sua área de atuação, a monitoria também possibilita que os alunos fortaleçam suas relações interpessoais e amplie seus conhecimentos, tanto dentro como fora do ambiente acadêmico.

A prática da monitoria proporciona benefícios tanto para os discentes quanto para o professor e o próprio aluno monitor, uma vez que permite trabalhar com as turmas, as deficiências por meio de uma assistência contínua aos mesmos, e possibilitando o desenvolvimento de novas ferramentas de aprendizagem. Na disciplina de Hidráulica para os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental da UFPB, o monitor é fundamental para a facilitação da construção e domínio do conhecimento acadêmico, tanto no contexto teórico quanto prático, visto que os discentes têm dificuldades com os conteúdos acadêmicos abordados, assim servindo como uma ponte entre o docente e o discente.

Desta forma, este trabalho pretende relatar a experiência dos discentes monitores na disciplina de Hidráulica dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental da UFPB, bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de ensino-aprendizagem para a formação profissional e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.

Metodologia

As atividades da monitoria foram iniciadas com reuniões de planejamento e com revisão bibliográfica dos conteúdos ministrados na disciplina. Tal revisão foi feita com a mesma bibliografia utilizada como base para as aulas da orientadora, que no caso foram: Porto (1998), Azevedo Netto et. al. (1998), Silvestre (1985), Neves (1982), Lencastre (1991) e Baptista e Coelho (2010). Concomitantemente, foi realizado atendimento aos alunos em horários pré-determinados ao longo dos semestres 2021-2 e 2022-1 inserido no programa da monitoria. Para atendimento dos alunos foram desenvolvidas atividades como: elaboração de listas de exercícios em cada unidade e, com o intuito de praticar alguns exercícios e rever

os conceitos ministrados, foram realizadas aulas de revisão do conteúdo antes das atividades de avaliação e aulas para resolução de problemas e exercícios, bem como explanação das dúvidas existentes referente ao conteúdo da disciplina. Ainda foi disponibilizado atendimento individual aos discentes, para auxiliar em dúvidas. Tais atividades foram bases para complementar o conteúdo da disciplina para os discentes e para desempenhar no monitor maior desenvoltura e segurança na explanação de conteúdos, resolução de exercícios e dúvidas.

Resultados e Discussões

A monitoria da disciplina de Hidráulica surge com o objetivo de auxiliar os discentes no processo de aprendizagem e fixação dos assuntos do conteúdo programático da disciplina, bem como facilitar o trabalho do docente no processo de esclarecimento de dúvidas, na elaboração de materiais didáticos, correção de exercícios e, na possibilidade de desenvolver novas ferramentas de ensino que poderão fortalecer a articulação entre teoria e prática, facilitar a compreensão e a prática de raciocínio na resolução de problemas relacionados à área de hidráulica.

No semestre 2021-2, dos 35 alunos matriculados, 04 alunos trancaram a disciplina, 04 alunos desistiram, sendo reprovados por falta e 27 alunos foram aprovados, representando um percentual de 77,1 % de alunos que concluíram a disciplina e 22,9% trancaram e/desistiram da disciplina. No semestre vigente de 2022-1, 28 alunos estão matriculados na disciplina, não havendo até o momento, nenhum trancamento e/ou desistência. É possível dizer que mesmo sem realizar nenhuma análise estatística, há uma relativa melhora no desempenho dos alunos, uma vez que os alunos que cursaram a disciplina até o final do semestre, foram aprovados.

Para além das atividades de pesquisa e extensão, a monitoria é uma experiência enriquecedora em diversos sentidos, primeiramente, serve como uma ampliação dos conhecimentos envolvente o componente curricular, segundo, eleva o conhecimento de como a universidade funciona e como os fundamentos da docência são importantes, por fim, ainda funcionam como uma experiência enriquecedora com crescimento pessoal e profissional. Tudo isso contribui para estimular o interesse e didática da prática de ensinar.

Considerações Finais

Com base nas atividades desenvolvidas, conclui-se que a monitoria proporcionou uma experiência riquíssima, uma vez que oportunizou compartilhar saberes entre os discentes, desenvolver habilidades e contribuir assim para o ensino e a formação acadêmica, além de buscar reduzir os problemas de reprovação, evasão e falta de motivação, principalmente na disciplina de Hidráulica dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental.

Referências

AZEVEDO NETTO, J. M, FERNANDEZ, M. F. Y; ARAUJO, R. DE; ITO, A. E. Manual de Hidráulica. Editora Edgard Blücher LTDA. 2015

BAPTISTA M. B.; COELHO, M. M. L. P. FUNDAMENTOS DE ENGENHARIA HIDRÁULICA. 3ª Ed. Rev e ampl. Belo Horizonte. Editora UFMG. 2010.

LENCASTRE, A. Hidráulica Geral. Gráfica Coimbra LTDA. 1991.

NEVES, E. T. Curso de Hidráulica. Editora Globo. 1982

PORTO, R. de M. Hidráulica Básica. São Carlos, EESC/USP, 2006. 516p.

SILVESTRE, P. Hidráulica Geral. Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. 1985.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA: A EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO REMOTO AO PRESENCIAL: MONITORIA DE FENÔMENOS DE TRANSPORTE III

Gilvan Figueiredo Maciel Filho – Monitor
Leopoldo Oswaldo Alcazar Rojas – Orientador
Arioston Araújo de Moraes Júnior – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, o ensino superior no Brasil aconteceu através das plataformas digitais, propiciando um grande desafio pedagógico para os cursos universitários. Na UFPB, houve a utilização do SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades para facilitar o desenvolvimento de algumas atividades.

Então quando houve a transição de volta as atividades presenciais, surgiu a necessidade de acompanhar de perto e avaliar o desempenho dos alunos que passaram alguns períodos de forma remota e com a disciplina de Fenômenos de Transporte III não foi diferente.

A disciplina conta com um plano de curso que aborda os aspectos teóricos e visualiza aplicações da transferência de massa através de softwares matemáticos, portanto é preciso possuir uma boa base matemática e de programação, causando um déficit entre os alunos. É justamente aí que a monitoria entra, como uma alternativa para nivelar os alunos e ajudar a melhor o desempenho, visando diminuir o índice de evasão e reprovações na disciplina.

Metodologia

Com o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, o ensino superior no Brasil aconteceu através das plataformas digitais, propiciando um grande desafio pedagógico para os cursos universitários. Na UFPB, houve a utilização do SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades para facilitar o desenvolvimento de algumas atividades.

Então quando houve a transição de volta as atividades presenciais, surgiu a necessidade de acompanhar de perto e avaliar o desempenho dos alunos que passaram alguns períodos de forma remota e com a disciplina de Fenômenos de Transporte III não foi diferente.

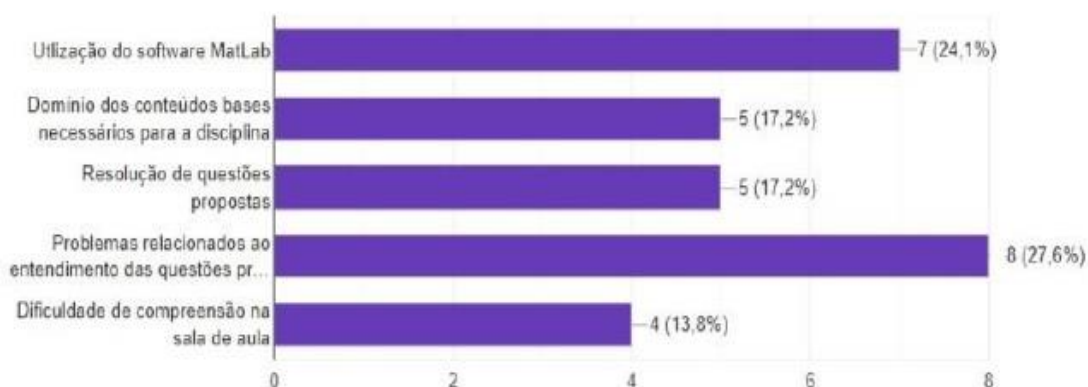
A disciplina conta com um plano de curso que aborda os aspectos teóricos e visualiza aplicações da transferência de massa através de softwares matemáticos, portanto é preciso possuir uma boa base matemática e de programação, causando um déficit entre os alunos. É

justamente aí que a monitoria entra, como uma alternativa para nivelar os alunos e ajudar a melhorar o desempenho, visando diminuir o índice de evasão e reprovações na disciplina.

Resultados e Discussões

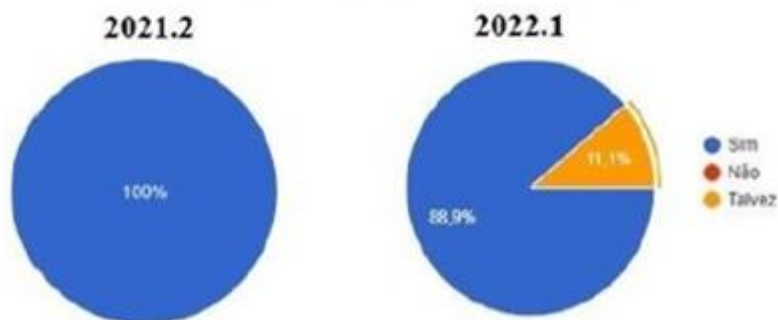
Houve a aplicação de uma pesquisa on-line, através do Formulário Google, entre os alunos dos períodos 2021.2 e 2022.1 para tentar entender e traçar um mapa contemplando as principais dificuldades sentidas pelos discentes, tanto em relação à disciplina como às aulas de monitoria. Quando perguntados sobre as dificuldades em relação à disciplina, houveram 3 tipos de respostas: Problemas relacionados à interpretação das questões - assim como suas resoluções, não possuir conhecimento no uso do software utilizado na disciplina, o MatLab MathWorks e falta de domínio sobre os assuntos base da disciplina, como equações diferenciais ordinárias e integração de funções. Percebendo então um déficit nas componentes curriculares básicos e específicos do curso de Engenharia Química e reforçando que a monitoria desse componente curricular é uma ferramenta necessária para o avanço dos alunos ao longo do curso. Quando questionados sobre o quanto a monitoria está ajudando a esclarecer as dúvidas, percebemos que em ambos os períodos as respostas são satisfatórias. A grande maioria dos alunos que preencheu a pesquisa afirma que as dúvidas são esclarecidas com as aulas de monitoria. No atual período, 20% responderam que o tempo de resposta foi intermediário, o que pode ser justificado pelo fato de que o monitor atualmente tem atividades extracurriculares, de estágio obrigatório, para cumprir a carga horário do curso. A avaliação da metodologia foi unificada em um único gráfico, para os dois períodos. 72,2% dos 18 estudantes classificaram que a metodologia utilizada pelo monitor foi muito boa. No espaço para feedbacks ou sugestões de melhoria não houve comentários. Quanto a satisfação no geral, em relação a monitoria: somatório das aulas, listas de exercícios e momentos individuais com cada aluno, a pesquisa apontou que há 83,3% dos alunos que estão muito satisfeitos com o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo monitor.

Gráfico 1 - Dificuldades listadas pelos alunos



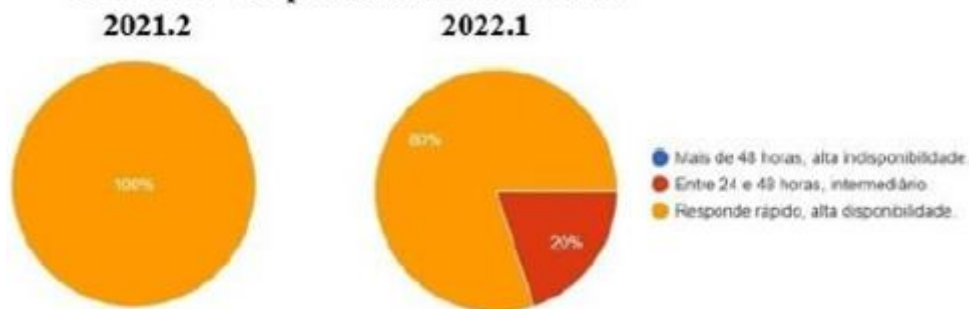
Fonte: Elaborado pelo autor, através do Formulário Google.

Gráfico 2 – Efetividade da monitoria



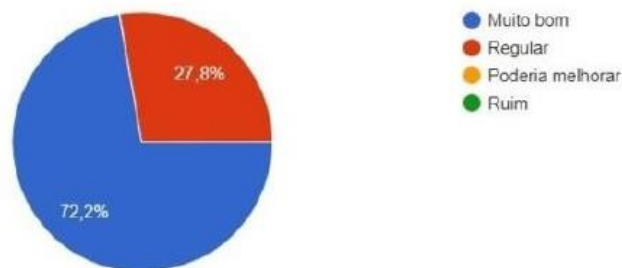
Fonte: Elaborado pelo autor, através do Formulário Google.

Gráfico 3 – Disponibilidade do monitor



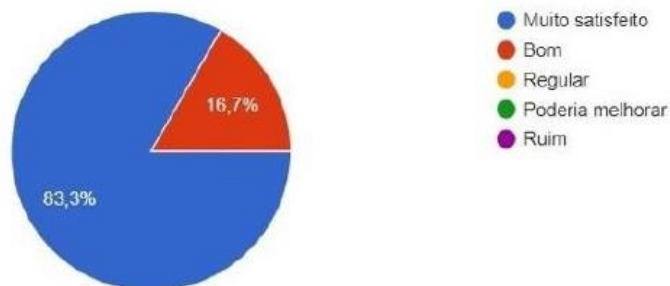
Fonte: Elaborado pelo autor, através do Formulário Google.

Gráfico 4 – Avaliação da metodologia adotada



Fonte: Elaborado pelo autor, através do Formulário Google.

Gráfico 5 – Satisfação em relação à monitoria



Fonte: Elaborado pelo autor, através do Formulário Google.

Considerações Finais

A monitoria é uma modalidade de ensino necessária dentro da universidade, não somente pela oportunidade ensinar, mas também pela chance de aprender. Aprender a compartilhar conhecimento e aprender na prática sobre o que é ser professor. O fato de ser feita por estudantes para estudantes ajuda com que o relacionamento entre as partes seja mais fácil, melhorando o engajamento dos alunos nas disciplinas no decorrer no curso.

Exercer esse tipo de atividade dentro da universidade pública é um privilégio, pois contribui no desenvolvimento de vários alunos e é uma porta de entrada dos alunos na docência.

Referências

CREMASCO, Marco Aurelio. Fundamentos de transferência de massa: Marco Aurélio Cremasco. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2015. 460p. (3.ed) ISBN: 9788521209041.

STEWART, Warren E et al. Fenômenos de Transporte. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2004. 838 p. ISBN: 8521613938

WELTY, James R; WICS, Charles E; WILSON, Robert E. Fundamentals of momentum, heat, and mass transfer. 2.ed. New York: John Wiley & Sons, 1976. 789p. ISBN: 0471933546

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE MONITORIA COM FOCO NA ASSISTÊNCIA A ATIVIDADES PRÁTICAS E SESSÕES DE MONITORAMENTO COM OS ALUNOS

Clemer Ronald da Silva – Bolsista

Mariá Queiroz de Queiroz – Voluntária

Isabelle Yruska de Lucena Gomes Braga – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ato de ensinar é enriquecedor e dinâmico a todas as partes envolvidas – alunos, monitores e orientadores. Para estes, é uma oportunidade de transferir conhecimento e auxiliar os orientandos com experiências que passam todos os dias em salas de aulas; para os primeiros, a revisão dos assuntos e a chance de tirar dúvidas, assim como um auxílio na vivência prática. Por fim, os monitores são a parte que mais se beneficiam dessa experiência, pois, ao passo que conseguem absorver conhecimento do orientador, também são responsáveis por passar esse conhecimento.

Outrossim, os métodos utilizados nas disciplinas de Topografia e de Fundamentos de Topografia são, em grande parte, responsáveis pelos resultados obtidos nesse intercâmbio de conhecimentos: aumento na motivação dos alunos, melhora no rendimento em atividades práticas e avaliativas, redução de trancamentos da disciplina pelos alunos, como também minimização da evasão. Esses métodos podem ser resumidos em: assistência durante as atividades práticas para orientar os alunos no manuseio dos instrumentos e objetos disponibilizados pelo Laboratório de Topografia (Labtop), com auxílio dos técnicos, e sessões de monitoramento com os alunos – plantão tira-dúvidas, resolução de listas de exercícios, envio de questões extras, entre outros.

Em suma, o projeto tem como objetivo dar suporte às atividades de ensino dos discentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental e Engenharia Civil, matriculados nas disciplinas de Topografia e Fundamentos de Topografia entre os períodos 2021.2 e 2022.1; como também minimizar o trancamento das disciplinas, minimizar a reprovação e evitar a evasão dos cursos supracitados.

Metodologia

Tratando, em primeiro plano, da metodologia utilizada, fez-se necessária a utilização dos aplicativos Google Meet, Miro e WhatsApp, visto que foram ferramentas importantes no auxílio aos alunos durante o período híbrido. No WhatsApp, formaram-se dois grupos: um com os alunos e os monitores, para eventuais dúvidas e avisos a serem transmitidos pela ou

para a professora, e outro composto pelos monitores e pela professora, para auxiliar na comunicação sobre o plano de ensino, marcar atividades práticas e reuniões. O Google Meet, por sua vez, substituiu as salas de aula, quando necessário. A recente pandemia do coronavírus trouxe muitos malefícios, mas também ajudou na colaboração entre o ensino e a tecnologia. Dessa forma, quando as atividades em sala de aula na Universidade não eram viáveis – por questão de horário, locomoção ou disponibilidade -, fez-se o uso de videoconferências para as sessões de monitoramento. Um dos benefícios do uso dessa tecnologia é a possibilidade de gravar a aula ministrada, ou seja, os alunos que não puderam assistir ao vivo podem vê-la posteriormente; os alunos que assistiram e quiseram rever também tiveram essa oportunidade. Por fim, o Miro, uma plataforma gráfica que pode substituir o quadro branco da sala de aula, foi utilizado durante as videoconferências. Vale salientar, porém, a gratuidade dessas plataformas, fazendo-as acessíveis a todos os envolvidos.

Resultados e Discussões

Por se tratar de um período pós pandêmico, sendo o 2021.2 híbrido e o 2022.1 o retorno ao ensino 100% presencial, a reintegração dos alunos ao ambiente educacional comunitário foi uma das variáveis mais significativas para colaboradores deste projeto de monitoria. Assim, o apoio dos monitores à docente tornou-se essencial para o sucesso na aprovação nas matérias contempladas para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental e Engenharia Civil.

A parte discente, por sua vez, demonstrou interesse contínuo em aprender, foram engajados com as disciplinas e harmônicos entre si. A soma desses comportamentos resultou em uma absorção de conhecimentos vantajosa para eles, pois a sapiência adquirida destacá-los-á futuramente, no mercado de trabalho.

Outrossim, a tecnologia utilizada e o domínio dessas técnicas facilitaram o dia a dia daqueles que tiveram contato com novos aplicativos. Uma vez que eles foram introduzidos em outras áreas de estudo, ou da vida (pessoal, profissional etc.), e foram fatores de soma a esses aspectos. O período de 2021.2 ocorreu de forma híbrida, com aulas teóricas via Google Meet e atividades práticas presenciais. As atividades práticas presenciais realizadas foram ótimas oportunidades para proporcionar, entre os monitores, um exercício mais próximo da docência. Pois, o contato com os alunos possibilitou identificar como podem ocorrer as relações discente-docente; e como a transmissão de conhecimento pode acontecer de maneira diversa, mas sempre com o objetivo de ampliar o interesse dos alunos no desenvolvimento das atividades.

A colaboração com o Laboratório de Topografia foi enriquecedora para a aprendizagem dos alunos. A disposição dos técnicos em orientar o manuseio correto dos equipamentos e instrumentos disponíveis facilitou os experimentos práticos referenciados nas avaliações, por meio de relatórios, dessas atividades. Além do suporte aos discentes, o Laboratório de Topografia (Labtop) também deu suporte aos monitores com atividades de capacitação antes das aulas práticas.

Considerações Finais

Tornar-se monitor é inovador e instiga seus participantes a pensar na docência como parte do plano de carreira. Essa troca de vivências é importante para os monitores, pois só tem a acrescentar nos aspectos acadêmico e profissional de um estudante. As relações providas desse projeto têm seu valor, visto que ter um networking rico e acessível tem a capacidade de destacar os alunos no mercado de trabalho. As atividades práticas com o uso do teodolito, trena, mira, dentre outros instrumentos foram de grande importância para que o aluno pudesse vislumbrar a teoria em conjunto com as atividades práticas, melhorando o interesse do aluno na disciplina e evitando trancamentos e desistências. Os bons resultados apresentados ao longo desse programa devem-se, também, ao fato de os monitores terem cursado Fundamentos de Topografia. Com isso, foi possível identificar adequadamente quais métodos e instrumentos contribuem para o bom desempenho dos alunos, dos monitores e da própria docente.

Referências

ABNT. NBR 13133: Execução de Levantamento Topográfico. 1. ABNT. 1994.

BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. 1. Ed. Edgard Bluched Ltda. 1992.

BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à Engenharia. 1. Ed. Edgard Bluched Ltda. 2013.

CASTRO-MOREIRAI, Júlio C.; VÉLEZ-GILCES, Martha A. A importância da topografia em engenharia e arquitetura.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO OPORTUNIDADE DE APRIMORAR OS MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A DISCIPLINA DE GEOLOGIA APLICADA À ENGENHARIA

Jaidna Dantas de Almeida – Monitora
Belarmino Barbosa Lima – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A transição entre os períodos remoto e presencial ocasionou a necessidade de readaptação, apresentando novos desafios principalmente aos alunos que ingressaram na universidade em meio à pandemia. Os períodos de 2021.2 e 2022.1 se deram, respectivamente, de forma híbrida e de forma presencial, o que resultou na demanda de desenvolver diferentes métodos para atender aos estudantes de acordo com as dificuldades que estes apresentavam, além do planejamento de atividades em conjunto ao docente. Dessa forma, é nesse quesito que a monitoria acadêmica se faz de grande importância no que diz respeito ao estímulo ao aprendizado dos estudantes, desenvolvendo maneiras de interagir com estes e incentivá-los.

A Monitoria de Geologia Aplicada à Engenharia, disciplina ofertada ao curso de Engenharia Civil, se deu com o objetivo de atenuar os altos índices de evasão e reprovação na referida disciplina, através do apoio fornecido aos discentes pelos monitores em conjunto ao professor orientador.

Metodologia

Durante o período híbrido de 2021.2, as atividades de monitoria foram realizadas de forma remota. Entre os métodos utilizados, estão a produção de materiais em PDF de resolução de exercícios baseados em conteúdo das seguintes bibliografias: Callister (2002), Tilley (2014) e Luz et al (2010). Foram também produzidos jogos de quiz em sites como o Kahoot para revisão de matéria, encontros via Google Meet para orientar os alunos quanto à realização de trabalhos e atividades, além de realizar aulas de revisão e resolução de exercícios, inclusive reuniões particulares com alunos que apresentassem dúvidas específicas. Ademais, foram realizados atendimentos aos alunos via Whatsapp e Email.

Com o retorno das aulas presenciais no período 2022.1, uma das atividades desenvolvidas foi o acompanhamento dos discentes em aulas de laboratório, onde foram realizados ensaios para determinação de indicadores de estados de consistência do solo, chamados de Limites de Atterberg. Assim como no período híbrido, foram realizadas reuniões via Google Meet, produzidos materiais em PDF de resolução de exercícios, bem como atendimentos via Email e Whatsapp.

O planejamento de todas as atividades desenvolvidas durante os períodos foi realizado através do uso do método TEvEP (acrônimo formado pelas palavras tempo, evento, espaço e pessoas) criado por Shana (2011), cujo objetivo é gerir e organizar o tempo transformando-o em eventos do dia a dia e facilitando o planejamento de atividades.

Resultados e Discussões

Em relação ao aprendizado do monitor, o projeto de monitoria acadêmica se mostra de suma importância para o aprimoramento de habilidades e aprendizados tanto acadêmicos quanto sociais, visto que este necessita estar sempre buscando novos conhecimentos e melhorias para os métodos de ensino, além de aprimorar sua capacidade de compreensão e planejamento de atividades a serem desenvolvidas visando máximo aproveitamento possível por parte dos alunos.

Ademais, foi possível observar que a monitoria da disciplina não apenas evitou a evasão de alunos que estivessem desmotivados ou encontrando dificuldades na disciplina a partir do auxílio e motivação oferecidos pelo monitor, mas também contribuiu para a aprendizagem interdisciplinar, uma vez que em muitas das atividades realizadas, se fez necessário o uso de tecnologias que alguns dos alunos não possuíam experiência de uso, a exemplo de planilhas eletrônicas. As aulas de laboratório das quais os alunos participaram são uma maneira de proporcionar experiências diferentes aos estudantes, onde eles podem assistir aplicações do que é ministrado em sala de aula. Além disso, os estudantes que foram atendidos pela monitoria são capazes de absorver de forma melhor os conteúdos que são passados, promovendo uma melhor base para futuras disciplinas que possuam o curso de Geologia Aplicada à Engenharia como pré-requisito.

Foi realizada uma pesquisa com os alunos que foram atendidos pela Monitoria no período de 2021.2, onde os alunos assinalaram afirmativas numa escala de 1 a 5 a respeito da importância da monitoria, onde: 1-Discordo completamente; 2- Discordo parcialmente; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo parcialmente; 5-Concordo completamente. Foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 1 – Resposta quanto à importância da monitoria para a aprovação na disciplina.
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Resposta quanto à essencialidade da monitoria para a aprovação na disciplina.
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Resposta quanto à motivação proporcionada pela monitoria.
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 4 – Resposta quanto à importância da monitoria para evitar desistência do curso.
Fonte: Dados da pesquisa.

Considerações Finais

Em suma, levando em consideração problemáticas que tiveram consequências no aprendizado dos alunos, tais como dificuldades apresentadas devido à pandemia no período

híbrido e de adaptação ao período presencial, o projeto de monitoria acadêmica se mostrou como um meio de colaborar para o desenvolvimento acadêmico tanto dos discentes como do monitor, em virtude de reduzir as deficiências encontradas pelos estudantes e de proporcionar ao monitor uma experiência com a carreira acadêmica, incentivando a ampliação de suas habilidades e a sua aprimoração em relação aos métodos de ensino-aprendizagem e fomentar o interesse pela docência.

Referências

CALLISTER JR, W. D. Ciência e Engenharia de Materiais: uma Introdução. 5ª edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2002.

LUZ, A. B; SAMPAIO, J.A; FRANÇA, S. C. A. Tratamento de Minérios. 5. ed. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2010.

SHANA, Eduardo. A gestão de projetos ao alcance de todos: uma metodologia nacional. Revista Mundo Project Management, Curitiba, v. 8, n. 48, p. 20-24, 2011.

TILLEY, R. J. D. Cristalografia: cristais e estruturas cristalinas. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

A PRÁTICA DOCENTE APÓS DUZENTOS ANOS DA INDEPENDÊNCIA: INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NO COMBATE À EVASÃO.

Fabyan L. N. Guedes – Bolsista
Mabel B. Batista – Orientadora
Stela L. R. Mendonça – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Epicteto, um filósofo grego que viveu parte de sua vida como escravo em Roma teve a oportunidade de estudar e acreditava que “SÓ A EDUCAÇÃO LIBERTA” (VIANA, 2017). Hoje, ter condições de estudar e chegar a um ensino superior é fundamental, considerando principalmente que no contexto atual, definido pós-pandemia como “novo normal” (UNIPAR, 2020), o mercado demanda de profissionais cada vez mais capacitados em inovações tecnológicas. Ou seja, com todos os atributos necessários para exercer um excelente papel na área de formação e poder agir com independência, ter autodeterminação, uma consciência crítica e ter poder de escolha, características essas de um ser independente e liberto. Dessa forma, conclui-se que a independência remete a liberdade, sendo o ensino superior um importante precursor para que isso ocorra.

De fato, o ensino superior influencia de forma significativa na independência e autonomia do ser humano. Diante dessa perspectiva, a disciplina de Engenharia de Alimentos na Sociedade investe em aulas diferenciadas, fazendo o uso de inovações pedagógicas, utilizando três áreas de conhecimento que são: a área de ciências, engenharia e tecnologia, e com ênfase nos campos de atuação profissional, de forma a reduzir o índice de evasão no Curso, e assim, aumentar o número de formandos capacitados para o mercado.

Metodologia

Para planejar as ações durante o semestre, a professora orientadora, junto com a monitora, se reuniu remotamente e presencialmente a fim de definir conteúdos, ferramentas pedagógicas e cronograma de aulas e visitas técnicas.

Para um melhor contato com os alunos, foi criado um grupo, online, com o intuito de passar, de forma mais rápida, as devidas informações. No semestre híbrido, foram adotadas aulas dinâmicas, síncronas e assíncronas, por meio de visitas técnicas a diversos laboratórios, tanto internos como externos. Além de palestras com profissionais da área, abordando temas sobre o Curso, áreas de atuação e a relação entre as disciplinas do básico e da parte profissionalizante. As aulas foram ministradas fazendo uso de ferramentas tecnológicas como apresentações no Powerpoint e uso do Google Meet.

Na primeira aula do período 2021.2, foi realizado um diagnóstico do perfil da turma através da aplicação de um formulário do Google Forms, indagando se o curso de Engenharia de Alimentos foi primeira ou segunda opção. Ao fim do semestre, foi adotado um novo formulário, para obter o interesse em continuar no Curso e uma avaliação da disciplina.

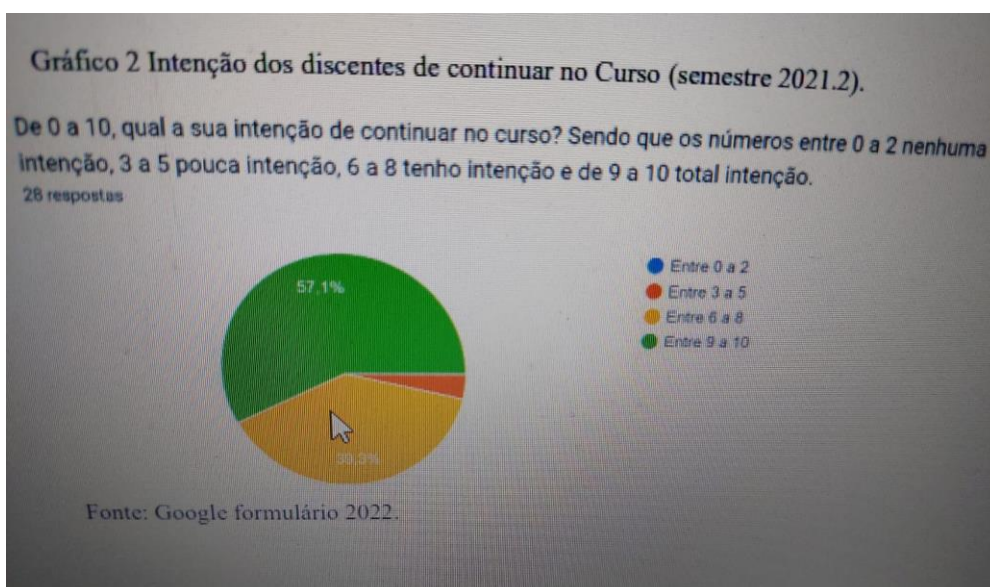
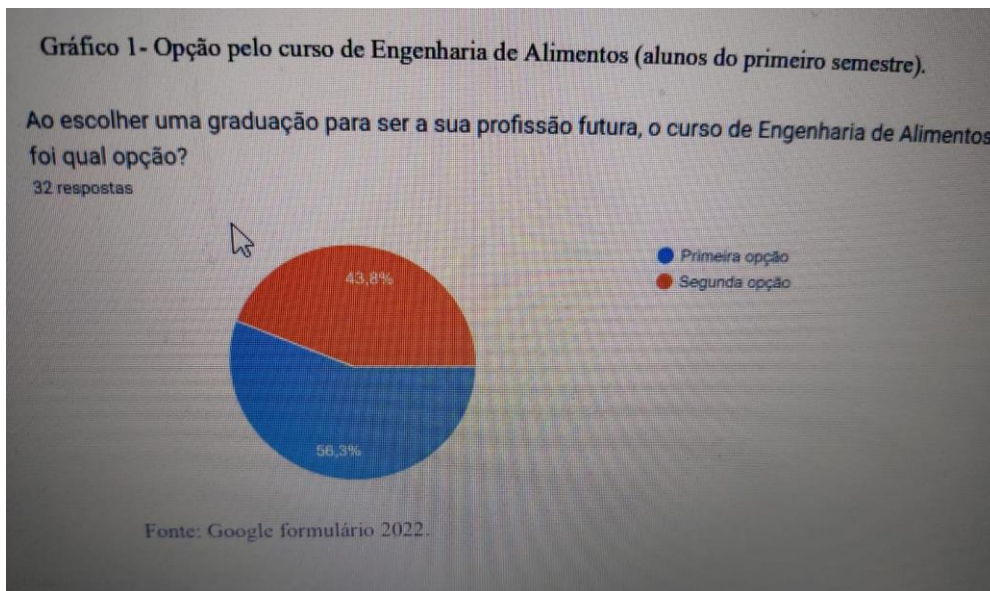
É possível ter acesso aos citados formulários através dos links: <https://forms.gle/65nTGaeijFu8Hdkj7>; <https://forms.gle/NbGREKJBu54yWYr8A>.

Resultados e Discussões

O formato remoto não prejudicou o planejamento da disciplina; ao contrário, possibilitou reuniões sempre que surgiam demandas que exigiam tomadas de decisões (Figura 1). Também houve inovação através da visita técnica externa via Google Meet (Figura 2). Na Figura 3 consta um registro das visitas técnicas presenciais a um dos laboratórios da Área de Tecnologia; estas atividades mostram a parte profissionalizante do Curso. E na Figura 4, um registro nítido do grau de satisfação dessas visitas, que conseqüente deve aumentar o interesse dos alunos pelo Curso.

Com os resultados obtidos pelas aplicações dos formulários no início e final do semestre foi possível conhecer melhor o perfil dos discentes da disciplina e constatar se o principal objetivo foi alcançado que foi reduzir a evasão. Para melhor visualização, os resultados estão dispostos nos gráficos de 1 a 4. No Gráfico 1 fica evidente que, apesar da Primeira Opção ter tido um percentual superior, o valor de 43,8% para Segunda Opção é um número muito elevado. Esse resultado também foi encontrado em semestres anteriores, como os do monitor do ano de 2021, Thyago, com 46,4% dos discentes na escolha de Segunda Opção (XAVIER, 2021). No Gráfico 2 é possível constatar que ao final do semestre 2021.2, todos pretendem continuar, já que nenhum discente respondeu o item “Nenhuma Intenção”. E ainda, somando as respostas dos itens que representam “Tenho Intenção” e “Total Intenção”, totalizam 96,4% dos discentes da disciplina (Gráfico 3). No início do período letivo 2022.1, foi adotado o mesmo estudo e aplicação dos formulários, mas só serão avaliados no final do semestre.





Considerações Finais

Docente e monitora, juntas, mostraram aos alunos ingressantes que, por trás de todos aqueles cálculos no primeiro período do Curso, que fazem com que muitos desistam, existe um curso promissor; e com isso, espera-se que um número maior de discentes conclua o Curso e se tornem profissionais com competências e habilidades para atuarem no mercado e com independência e liberdade de escolha. Torna-se evidente ainda que, apesar da pandemia que gerou o “novo normal” e das aulas realizadas em diferentes formatos, a disciplina Engenharia de Alimentos na Sociedade continua sendo um componente curricular de extrema importância no combate à evasão. Isso demonstra a importância de ter uma disciplina com essa proposta, associada a uma docente engajada, e em parceria com uma monitora, totalmente comprometida com as atividades definidas nos planejamentos.

Referências

UNIPAR, Blog, A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA O NOVO NORMAL, 2020. Disponível em: <<https://blog.unipar.br/a-importancia-do-ensinosuperior/>>. Acesso em: 21, set.2022.

VIANA, H. SÓ A EDUCAÇÃO LIBERTA. Consultoria Engenharia, 2017. Disponível em: <<https://consultoriaengenharia.com.br/sem-categoria/so-educacao-liberta/>> Acesso em: 21, set. 2022.

XAVIER, T. E. L., Monitoria. PERFIL DO ALUNO DA DISCIPLINA DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS NA SOCIEDADE. YouTube, 19, nov.,2021. Disponível em: < <https://youtu.be/JlomZx9-g3w>> Acesso em: 20, set. 2022.

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS

Roselyne Marília Dias de Souza – Bolsista
Joécio Lopes de Oliveira Júnior – Voluntário
Tibério Andrade dos Passos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006). Um dos objetivos da monitoria é formar um plano de trabalho da disciplina que facilite o processo de aprendizagem dos alunos (SANTOS, 2007), pois a partir das dificuldades com as quais o monitor se deparou quando cursava a disciplina e das dificuldades dos alunos atuais observadas pelo monitor, proporciona ao professor abordar, de forma diferente ou mais facilitada, os assuntos que os alunos entendem ser de maior complexidade. A lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, fixou normas de funcionamento do ensino superior e estabeleceu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. O artigo propõe que as universidades devem criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a prova específica, nas quais demonstrem capacidade de desenvolvimento em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Nesse contexto, a realização da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades pertinentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

Metodologia

As atividades de monitoria estão sendo exercidas no horário da disciplina (4h semanais) e em horários livres dos monitores, cumprindo o total de 12h semanais. As abordagens utilizadas são auxílio nas atividades tratadas em aula pelo professor, tutoria para auxiliar na aprendizagem do programa, atendimento aos alunos matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas a respeito dos conteúdos, através de aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, e softwares de videoconferência (Google Meet).

Resultados e Discussões

Ao analisar a disciplina pode-se verificar que: Em primeiro lugar, a disciplina de desenho é vista uma única vez no curso englobando normas, representação e desenho assistido por computador, ou seja, não há nenhuma base anterior teórica e/ou prática de desenho. Em segundo, a disciplina de desenho requer um atendimento individual e local ao aluno, pois cada aluno tem um ritmo diferente na sua execução. Para a análise dos resultados foram levados em consideração os índices de aprovação, reprovação e evasão nos períodos 2009.1 a 2021.2. O período 2022.1 está em vigência por isso não foi trazido para a análise. A Tabela 1 apresenta os indicativos de Aprovação (A), Reprovação (R), Trancamento (T) e Evasão (E) da disciplina.

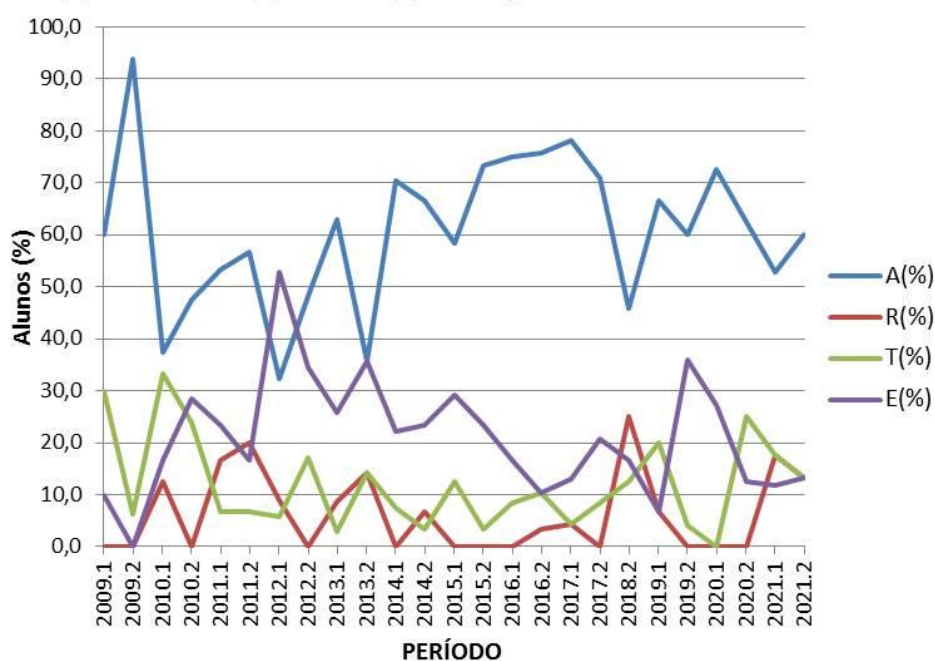
Ao transportar os dados da tabela 1 para o gráfico da figura 1, observa-se que nos períodos iniciais da disciplina, havia uma quantidade alta de trancamentos, evasões e reprovações. Após o período 2012.2 até o período 2018.2 houve uma tendência de alta do indicador de aprovação, com uma aprovação média de 68%, nesse período, e, uma queda dos outros indicadores, principalmente o de evasão, isso devido ao projeto de monitoria. O período de 2018.2 foi marcado pela pausa do semestre, comprometendo o processo de aprendizagem, o que levou a uma queda no índice de aprovação, e um aumento mais significativo do índice de reprovação. Bons resultados voltam a aparecer para o período de 2019.1 com uma média de aprovação em torno dos 70%. No período de 2019.2 até 2021.2 os índices de aprovação caíram, com um aumento da evasão, da reprovação e do trancamento, tendo em vista que os semestres coincidiram com o período da pandemia do COVID-19, fazendo com os alunos tivessem aula na modalidade remota. Para o período 2022.1 que está em prática, espera-se aumentar o índice de aprovação para um valor acima de 70% e reduzir os outros índices para níveis mais baixos. Apesar da disciplina ainda não ter alcançados dados ideais, entorno de 90% de aprovação, mostra que há uma necessidade de uma ação mais estruturada para atacar, de forma mais eficaz, a grande evasão e o trancamento, tendo em vias que, nas reprovações, tiveram períodos com situação igual a zero.

Tabela 1: Dados referentes aos índices de Aprovação (A), Reprovação (R), Trancamento (T) e Evasão (E) da disciplina

Período	Alunos matriculados	Quant. Alunos				Porcentagem de alunos			
		A	R	T	E	A(%)	R(%)	T(%)	E(%)
2009.1	10	6	0	3	1	60,0	0,0	30,0	10,0
2009.2	16	15	0	1	0	93,8	0,0	6,3	0,0
2010.1	24	9	3	8	4	37,5	12,5	33,3	16,7
2010.2	21	10	0	5	6	47,6	0,0	23,8	28,6
2011.1	30	16	5	2	7	53,3	16,7	6,7	23,3
2011.2	30	17	6	2	5	56,7	20,0	6,7	16,7
2012.1	34	11	3	2	18	32,4	8,8	5,9	52,9
2012.2	29	14	0	5	10	48,3	0,0	17,2	34,5
2013.1	35	22	3	1	9	62,9	8,6	2,9	25,7
2013.2	28	10	4	4	10	35,7	14,3	14,3	35,7
2014.1	27	19	0	2	6	70,4	0,0	7,4	22,2
2014.2	30	20	2	1	7	66,7	6,7	3,3	23,3
2015.1	24	14	0	3	7	58,3	0,0	12,5	29,2
2015.2	30	22	0	1	7	73,3	0,0	3,3	23,3
2016.1	12	9	0	1	2	75,0	0,0	8,3	16,7
2016.2	29	22	1	3	3	75,9	3,4	10,3	10,3
2017.1	23	18	1	1	3	78,3	4,3	4,3	13,0
2017.2	24	17	0	2	5	70,8	0,0	8,3	20,8
2018.2	24	11	6	3	4	45,8	25,0	12,5	16,7
2019.1	15	10	1	3	1	66,7	6,7	20,0	6,7
2019.2	25	15	0	1	9	60,0	0,0	4,0	36,0
2020.1	11	8	0	0	3	72,7	0,0	0,0	27,3
2020.2	8	5	0	2	1	62,5	0,0	25,0	12,5
2021.1	17	9	3	3	2	52,9	17,6	17,6	11,8
2021.2	15	9	2	2	2	60,0	13,3	13,3	13,3

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 1: Gráfico do percentual de alunos Aprovados (A), Reprovados (R), Trancamento (T) e Evasão (E) da disciplina



Fonte: Dados da pesquisa

Considerações Finais

De acordo com as atividades desenvolvidas, pode-se comprovar a importância da monitoria, que auxiliou os alunos em suas dificuldades e promoveu o aumento no rendimento acadêmico. A disciplina vem obtendo uma porcentagem de aprovação alta nos períodos que contou com o programa de monitoria.

Referências

ASSIS, Fernanda de et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, p. 391-397, 2006.

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

SANTOS, M. M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MATERIAIS DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO

Rhayane Joyce Costa do Amaral – Bolsista
Carina Gabriela de Melo e Melo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria pode ser entendida como um recurso para a melhoria do ensino de graduação por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que objetivem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem por finalidade promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas, intensificando, assim, a relação entre ambos. Porém, ela também pode ser definida como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação [1-3]. A disciplina de Materiais da Indústria de Petróleo é lecionada para os discentes de Engenharia de Materiais da Universidade Federal da Paraíba no sétimo período do curso e possui como pré-requisitos as disciplinas: Materiais Cerâmicos, Materiais Metálicos e Materiais Poliméricos. O seu conteúdo programático contempla uma visão geral do estudo dos fundamentos de exploração, produção e refino na indústria petrolífera, compreendendo a importância do setor no cenário atual e contribuindo para a formação de um engenheiro de materiais capacitado para os desafios da indústria do petróleo. Portanto, o objetivo do presente trabalho é mostrar os resultados e reforçar a importância do programa de monitoria na disciplina de Materiais da Indústria do Petróleo, pretendendo o aperfeiçoamento da metodologia de ensino, do rendimento e taxa de aprovação entre os alunos.

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas no Centro de Tecnologia da UFPB, com os alunos matriculados na disciplina Materiais da Indústria do Petróleo nos períodos 2021.2 e 2022.1 (ainda vigente). Foram realizadas reuniões com a orientadora para planejamento das atividades, revisão do material didático, atendimento aos alunos matriculados na disciplina, participação em aula e elaboração de um material didático auxiliar para dar suporte aos discentes e monitorias futuras. Esse material didático auxiliar consiste em um banco de dados com vídeos em animação 3D, mostrando o funcionamento de maquinários, processos utilizados e operações, visto que o conteúdo programático da disciplina é muito detalhista no que se refere aos equipamentos e processos da indústria do petróleo. Além dos encontros presenciais com orientadora e discentes, foram utilizados WhatsApp, SIGAA, Google Meet e E-mail, como meios de interação. Como método de avaliação sobre o nível de satisfação dos

alunos sobre a monitoria, aplicou-se um questionário através do Google Forms. O questionário foi aplicado com os alunos matriculados nos períodos 2021.2 e 2022.1 contendo quatro perguntas de múltipla escolha e uma pergunta com possíveis comentários e sugestões.

Resultados e Discussões

No formulário elaborado para pesquisa de satisfação entre os alunos da disciplina de Materiais da Indústria do Petróleo foram levantadas algumas questões pertinentes, onde os alunos foram questionados, primeiramente, se é interessante a monitoria na disciplina de Materiais da Indústria do Petróleo, pergunta essa que teve um total de 100% de respostas afirmativas. Logo depois, foi inquirido se a apresentação dos vídeos de animação 3D, separados como material de estudo para a disciplina, foi de uma ajuda maior na compreensão do conteúdo, que também gerou um total de 100% de respostas positivas.

Quando perguntado se o monitor estava disponível para atendimento e para sanar dúvidas, todos os alunos responderam que “sim”, ou seja, assim como as duas perguntas anteriores, essa também teve um total de 100% de respostas positivas.

Já quando questionados sobre qual foi a forma do monitor se relacionar com a turma, um total de 71,4% dos alunos respondeu um relacionamento “ótima” e 28,6% dos alunos respondeu um relacionamento “bom”.

Por fim, foi aberto um espaço para comentários e sugestões, onde fica claro o interesse dos alunos na permanência dessa monitoria para períodos futuros.

Considerações Finais

Portanto, tendo em vista que os períodos 2021.2 e 2022.1 são os primeiros períodos em que é ofertada a monitoria de Materiais da Indústria do Petróleo, buscou-se, com o oferecimento dessa monitoria, auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, seja no auxílio ao aluno em suas dificuldades, seja no auxílio ao docente em sua metodologia de ensino.

Referências

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

DOS SANTOS, Arlan Rodrigo da Silva; DA SILVA, Elizeu Melo. A MONITORIA COMO UMA FERRAMENTA POSITIVA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA PARA O ESTUDANTE INGRESSANTE DE ENGENHARIA-23. Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134), v. 4, n. 1, 2019.

ASSIS, Fernanda de et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, p. 391-397, 2006.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 27, p. 355-364, 2010.

AVALIAÇÃO DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MATERIAIS PARTICULADOS

George Vynnicíus Silva de Arruda – Bolsista
Julio Victor Costa da Silva – Voluntário
Igor Bolognani de Oliveira – Voluntário
Carina Gabriela de Melo e Melo – Coordenadora/Colaboradora
Daniel Araújo de Macedo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação é um dos mais importantes pilares dos direitos humanos, e deve estar acessível a todos, a todo momento de suas vidas [1]. Não é diferente ao tratar sobre a educação superior, visto que a partir dela, é possível a formação de profissionais competentes, para as mais diversas áreas de atuação, cada uma com sua importância na sociedade. No caso da engenharia, cuja tradição é a ênfase em aspectos técnicos, há um forte empenho nas ciências exatas (química, física e matemática) [2]. Dentre as disciplinas profissionalizantes, específicas do curso, na disciplina Materiais Particulados os alunos desenvolvem habilidades e competências sobre diversos métodos de obtenção e processamento de materiais na forma de pó (particulados). Nesta disciplina são abordados tópicos como obtenção de pós, aglomeração, compactação, sinterização e mecanismos de transporte de massa. Estes conceitos devem ser carregados durante toda a graduação e ao longo da atuação profissional do Eng. de Materiais [3].

A atuação da monitoria faz-se necessária para que haja um melhor aproveitamento da disciplina pelos alunos. Aos monitores cabem o atendimento aos alunos em horários previamente definidos e divulgados, preparação de material didático, auxílio ao professor na sala de aula (modo remoto desde 2020), além de conversas pelo WhatsApp para planejamento de atividades. Com isso, é possibilitada uma maior relação discente docente, devido à mediação realizada pelos monitores para repasse de dúvidas e sugestões por parte dos alunos, além de proporcionar aos monitores um estímulo à docência, visto que, durante o relacionamento com os alunos, há integração das atividades de ensino e pesquisa.

Metodologia

Os monitores atuaram nos períodos 2021.1 e 2021.2 e atuam no período de 2022.1. Nas primeiras semanas de aula, os monitores apresentaram-se individualmente às turmas.

Na apresentação, eram disponibilizados aos alunos meio para contato com os monitores (WhatsApp e E-Mail), além dos horários reservados para encontros virtuais (via Google Meet)

e presenciais. Os horários foram definidos pelos próprios monitores, de acordo com a possibilidade deles e dos alunos e a necessidade dos alunos. Além disso, foi criado um grupo no WhatsApp para facilitar a interação. Acompanhamento e participação durante a aula para maior interação. Durante ou após a conclusão do conteúdo, eram realizados plantões de dúvidas com os alunos, para resolução de listas de exercícios passados pelo professor responsável pela disciplina. Foram realizados seminários para maior interação e absorção dos conteúdos referentes às sínteses e ajuda na elaboração dos seminários realizados pelos discentes da disciplina. Durante esse período os monitores falaram suas respectivas experiências com as diferentes sínteses. No final da disciplina foi realizada duas sínteses de NiO por método híbrido hidrotermal com ágar-ágar e agar-ágar, métodos estudados na disciplina e posteriormente análise de DRX e refinamento Maud e elaboração de um mini artigo a partir de outros artigos sobre o NiO.

Resultados e Discussões

A criação do grupo no WhatsApp permitiu uma maior interação entre os monitores e os alunos da disciplina. Além disso, alunos que não poderiam entrar em contato pessoalmente com os monitores, seja por incompatibilidade de horários ou por timidez, puderam interagir de uma melhor forma e sanar suas dúvidas sem quaisquer problemas.

A ferramenta do WhatsApp permitiu uma grande flexibilidade de horário e de atendimento das dúvidas dos alunos.

O projeto de monitoria foi bastante satisfatório, pois proporcionou aos monitores uma maior imersão na Disciplina, não mais a visão de aluno, mas de monitor. Permitiu uma maior experiência laboral e com os processos de sínteses. Foi uma experiência bastante edificante, na qual foi possível contribuir com o aprendizado dos alunos da disciplina, bem como no crescimento pessoal e profissional através do compromisso com o projeto de monitoria.

Durante o processo de monitoria, foram realizados atendimento aos alunos via WhatsApp, para esclarecimento de algumas dúvidas remanescentes, pesquisa de artigos encaminhados à turma por meios digitais, acompanhamento e realização da parte prática do laboratório.

Ao final da disciplina os alunos obtiveram uma grande experiência laboral no desenvolvimento de artigos a parte prática evitou evasão e criou um maior interesse na disciplina ao aliar o teórico com o prático e o índice de aprovação foi aproximadamente 100 % como mostra tabela 1.

Tabela 1- Dados da disciplina nos períodos de atuação

Período	Alunos Matriculados	Quantidade de alunos			Porcentagem de alunos		
		A	R	D	A (%)	R (%)	D (%)
2021.1	6	6	0	0	100	0,0	0,0
2021.2	8	7	0	1	87,5	0,0	13,5
2022.1	6	?	?	?	?	?	?

Fonte: Dados obtidos da disciplina

Considerações Finais

A monitoria da disciplina Materiais Particulados teve grande proveito em ambos os períodos de atuação. Com 100% de aprovação dos alunos, foi possível observar que houve cumprimento das expectativas para o projeto. Além disso, a interação por meio de WhatsApp também mostrou grande eficiência, já que, além de facilitar o contato entre alunos, monitores e professor, pôde contornar a correria do dia a dia, comum a todos que se empenham na educação. Fica evidente que o sistema colaborativo é de suma importância, fato que pode ser percebido através do desempenho acadêmico da turma assistida pela monitoria.

O desenvolvimento prático da disciplina com o auxílio do monitor cria um grande interesse na disciplina evitando desistência e é uma evolução mútua de conhecimento e experiência para os participantes.

Referências

BORTOLANZA, J. – Trajetória do Ensino Superior Brasileiro: Uma Busca da Origem até a Atualidade – XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária – Argentina, 2017.

MAINES, A. – Ensino de Engenharia - Tendência de Mudanças – Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – Santa Catarina, 2001.

CALLISTER JR., W. D. – Ciência e Engenharia de Materiais: uma introdução – 7ª ed – Rio de Janeiro: LTC, 2011.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA EM DESENHO DE MÁQUINAS ASSISTIDO POR COMPUTADOR PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE ENGENHEIROS MECÂNICOS

Alecsandro Tavares de Oliveira – Monitor

João Pedro Cruz de Almeida – Monitor

Vivian Valentine da Rocha Ferreira Silva – Monitora

Halane Maria Braga Fernandes Brito – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Desenho de Máquinas Assistido por Computador envolve o desenho de componentes mecânicos bem como a representação das normas e diretrizes para os processos de fabricação, embasando e mesclando tanto carga teórica em conceitos técnicos quanto na utilização de softwares (AutoCAD e Inventor) para confecção de peças mecânicas. O projeto de Monitoria em Desenho de Máquinas busca promover tanto ao discente bolsista/voluntário quanto aos discentes participantes experiências que algumas vezes ficam em falta ou mesmo não acontecem nas aulas; tanto o monitor vivenciando atividade de docente e aprofundamento no estudo de Desenho, quanto os discentes em um espaço para compartilhar opiniões, dúvidas, troca de conhecimento e fixação dos conteúdos.

A referida disciplina é de suma importância para o curso da Engenharia Mecânica pois proporciona uma melhor compreensão, funcionalidade e eficiência acerca de projetos mecânicos e estruturais de forma mais próxima da realidade, prevendo as possíveis eventualidades e possibilitando melhor desempenho na execução de projetos. Todo esse acervo promove e constrói grande embasamento necessário para formação proporcional. Da mesma forma, o aprimoramento dos conhecimentos e o desenvolvimento de atividades junto aos docentes e acadêmicos do curso favorecem uma maior segurança e relação em grupo, viés bastante importante ao meio profissional, além de instigar quanto ao interesse pela prática docente como futura profissão.

Metodologia

O presente trabalho foi feito a partir da vivência de alunos e ex-alunos da disciplina Desenho de Máquinas Assistido por Computador ofertada no curso de Engenharia Mecânica. Para a sua elaboração, optou-se por duas formas de análise, uma qualitativa e outra quantitativa: a observação das práticas no campo da engenharia onde se usavam softwares CAD/CAE e levantamento de dados por pesquisa feita através de formulário eletrônico. No primeiro caso, foram vistos casos em diferentes ambientes como trabalho, estágio, laboratórios, projetos de extensão/pesquisa dentre outros, onde o discente pôde ter a oportunidade de trabalhar com

softwares de modelagem 2D/3D e, assim sendo, pôr em prática conhecimentos adquiridos na disciplina. Posteriormente, foi disponibilizado para alunos e ex-alunos da disciplina um formulário (ALMEIDA, 2022) contendo diferentes perguntas, com seus respectivos pesos, para que se pudesse gerar uma base de dados que em seguida foi trabalhada para se extrair diferentes parâmetros acerca de suas vivências e expectativas sobre práticas no campo da engenharia. Em vista disso, todas as atividades desenvolvidas são condensadas em ideias sobre os resultados positivos do programa de monitoria para os discentes em sua vida acadêmica/profissional. Para Garcia (2009), é imprescindível, que os professores, da mesma maneira que é assumido por muitas outras profissões, se convençam da necessidade de ampliar, aprofundar, melhorar a sua competência profissional e pessoal.

Resultados e Discussões

A experiência da monitoria evidenciou a utilidade de conceitos vistos na teoria para o ambiente extrassala. Nesse sentido, pode-se ver a partir dos dados gerados que a monitoria, bem como a disciplina propriamente dita, se fazem importantes na formação dos alunos de engenharia mecânica pela sua vasta aplicabilidade em ambientes como estágio, projetos de extensão, pesquisas etc. No contexto de atividades, foi relatado o uso de softwares de modelagem 2D/3D e noções de desenho técnico em atividades como: desenho de layout, modelagem de dispositivos mecânicos, vistas em perspectiva, noções de tamanho de usinagem dentre outros.

Na coleta feita, alunos que já tiveram contato com a disciplina, pode-se ver que os discentes tiveram uma recepção positiva da monitoria em relação às percepções de importância da cadeira para o mundo acadêmico e profissional, como pode ser visto nos gráficos 1, 2 e 3.

Gráfico 1 – Respostas à pergunta “Minha experiência na disciplina foi positiva”



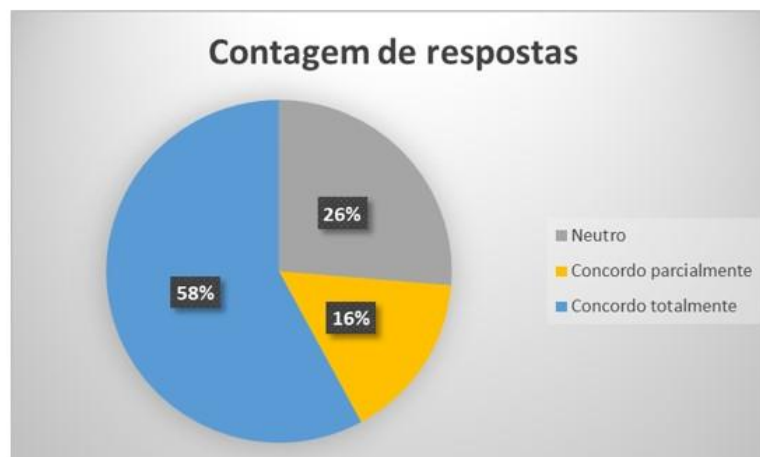
Fonte: elaborado pelos autores

Gráfico 2 – Respostas à pergunta “Acredito que durante a disciplina, formei competências para o universo profissional”



Fonte: elaborado pelos autores

Gráfico 3 – Respostas à pergunta “Acredito que há aplicações dos conceitos vistos na cadeira para serem usados na vida acadêmica (laboratórios, projetos de extensão/pesquisa, empresas júnior etc.)”



Fonte: elaborado pelos autores

Considerações Finais

A monitoria da disciplina Desenho de Máquinas Assistido por Computador mostra-se relevante ao desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno/monitor, ao proporcionar vivências como os comentados por Costa et al (2021, p. 6) como o “desenvolvimento de habilidades que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, como organização; comunicação; expressão corporal; planejamento pessoal e profissional; liderança; trabalho em equipe; tomada de decisão; formação de vínculo e empatia com o educando”.

Através de análise de dados obtidos de alunos e ex-alunos, obteve-se resposta positiva quanto a competência para o universo profissional deles e também aos utilizados na vida acadêmica. Dessa maneira, acredita-se que as ações do projeto de monitoria de Desenho de Máquinas Assistido por Computador vieram a contribuir com a melhoria das atividades didáticas e desenvolvimento do conhecimento de máquinas e materiais a serem usados profissionalmente em indústrias, empresas e negócios.

Referências

ALMEIDA, J. P. Contribuição da monitoria acadêmica em desenho de máquinas assistido por computador para a formação profissional de engenheiros. — Google Forms, https://docs.google.com/forms/d/129BI_nAJR26G5S9OCi1Jz4FqipX0FMHavCeIHn_3yEo/edit#responses, opção “Ver respostas anteriores”, 2022.

COSTA, N. Y. et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. *Research, Society and Development*, v. 10, n.3, 2021.

GARCIA, M. C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Revista de ciências da educação*, 8, 7-22, 2009.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TURMAS DE ENSINO NO FORMATO HÍBRIDO E PRESENCIAL

Letícia Freire Falcão – Monitora

Gláucia Marques Freitas Ribeiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma possibilidade de os discentes aprofundarem seus conhecimentos nas áreas do curso em que eles sentem mais afinidade, desenvolvendo habilidades que o conectem com a docência. Além disso, é possível que o discente-monitor auxilie os alunos que estão na disciplina de maneira que haja uma contribuição no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos (MATOSO, 2014). Ao longo da trajetória escolar o grau de dificuldade dos estudantes vai aumentando de maneira gradual e natural (FONSECA; PECANHA, 2017). Quando os discentes adentram na faculdade é comum que eles se sintam perdidos em determinados conteúdos, visto que muitas vezes esses assuntos não são abordados nas escolas, para isso faz se necessário a importância do docente e monitor presente para eventuais dúvidas que podem surgir, despertando o interesse dos alunos nos conteúdos ministrados. Com a abordagem do ensino a distância devido a COVID-19, houve um grande distanciamento social na educação (DE MEDEIROS, 2020). Apesar do ensino híbrido vir como uma alternativa para o período pós-pandêmico, é inegável que muitas disciplinas que envolvem aulas práticas e teóricas foram de certa forma prejudicadas, sendo fundamental para uma comunicação entre professor e discentes o auxílio do monitor e das atividades no laboratório para melhor absorção do conteúdo. Neste contexto, o objetivo principal deste estudo foi relatar uma experiência desenvolvida nas turmas de Fundamentos de Biologia Molecular e Celular dos períodos 2021.2 e 2022.1 com relação aos conteúdos ministrados em sala de aula e no laboratório tendo em vista o auxílio da monitoria para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Metodologia

Um questionário do google formulários foi enviado aos discentes das disciplinas de Fundamentos de Biologia Molecular e Celular aplicada à Engenharia de alimentos e Biologia celular do curso de Nutrição, abrangendo os períodos de março a setembro de 2022. No primeiro semestre do ano o ensino foi na modalidade híbrida e no segundo semestre na modalidade 100% presencial. Na modalidade híbrida os alunos tiveram o suporte do moodle classes para algumas atividades realizadas extraclasse. Um total de 42 alunos responderam ao questionário, dos quais 12 pertenciam ao curso de nutrição e o restante ao curso de engenharia de alimentos. Para a realização desse formulário foram elaboradas 16 perguntas

de múltipla escolha, voltadas para a satisfação dos discentes com a participação do monitor e a importância das aulas de laboratório para a disciplina. Logo, o tipo de pesquisa aplicada para este trabalho foi de cunho descritivo com abordagem quantitativa.

Resultados e Discussões

A partir da aplicação dos formulários foi possível observar a importância do monitor na disciplina de Fundamentos de Biologia Celular e Molecular tanto no ensino híbrido quanto no presencial. De acordo com a tabela 1, 96,7% e 96,3% dos alunos durante os períodos de 2021.2 e 2022.1, respectivamente, confirmaram a necessidade da monitoria para essa disciplina. Os dados obtidos do formulário google demonstrou que os discentes tiveram melhor compreensão e fixação dos conteúdos com o auxílio da monitoria. Como observado na tabela 2, cerca de mais da metade das turmas de engenharia de alimentos e nutrição buscaram tirar dúvidas sobre os conteúdos ministrados em sala de aula e entrega de trabalhos. Ademais, foi abordado também a satisfação dos alunos dos cursos envolvidos na pesquisa com relação ao auxílio dos materiais oferecidos pelo docente (videoaulas, artigos e micrografias eletrônicas) e pela monitoria acadêmica (estudos dirigidos) ao longo do curso. Observou-se no gráfico 1 que mais de 60% de ambos os cursos concordaram totalmente que esses materiais contribuíram para seus estudos. Além disso, em função da disciplina apresentar conteúdos extensos foi extremamente relevante a prática de aulas no laboratório para assimilação do conteúdo teórico de maneira mais interativa e visual. Com relação ao interesse dos alunos pelo conteúdo teórico após a realização das aulas práticas, como visto no gráfico 2, a maioria foi motivado pelas aulas práticas, com uma porcentagem de interesse que variou de 83% a 97% do total de alunos das turmas. Portanto, conclui-se que a presença do monitor, as práticas de laboratório e o material disponibilizado nas plataformas virtuais facilitaram o aprendizado dos alunos.

Tabela 1- Relação da importância da monitoria para a disciplina Biologia Celular e Molecular

Períodos	Prefere que a disciplina tenha monitor	Não há a necessidade de monitor
2021.2	96,3%	3,7%
2022.1	97,62%	2,38%

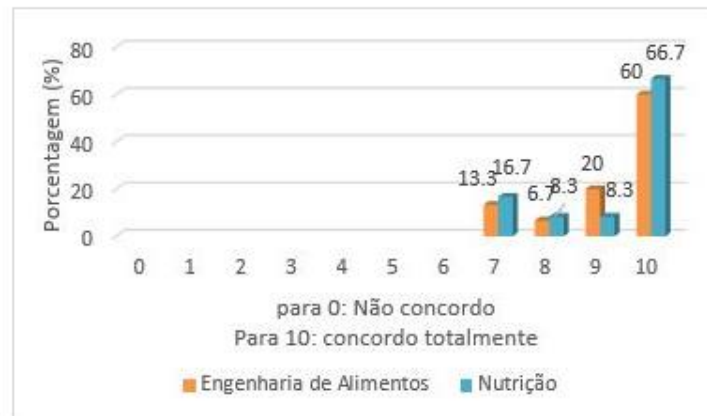
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Tabela 2- Respostas à pergunta: "Você precisou da ajuda da monitoria para:"

Turmas	Discutir dúvidas acerca dos conteúdos das aulas	Discutir dúvidas sobre entrega de trabalhos e calendário de provas	Não precisou da ajuda da monitoria
Engenharia de Alimentos	46,7%	60%	26,7%
Nutrição	66,7%	8,3%	33,3%

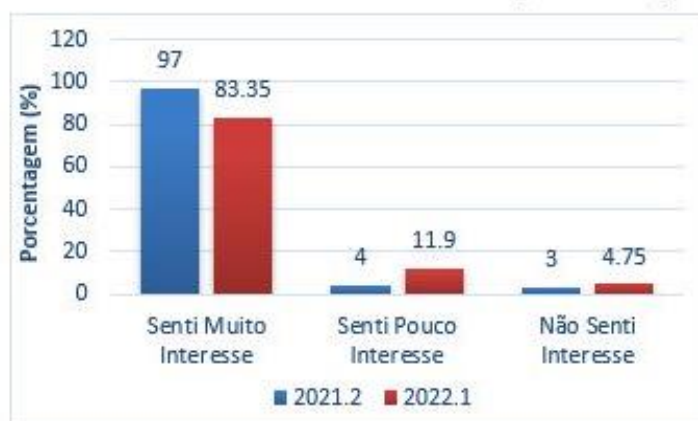
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 1- Concordância dos alunos sobre a utilização dos materiais disponibilizados como auxiliares para a avaliação.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 2- Interesse do conteúdo ministrado após as aulas práticas



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Com este estudo foi possível verificar que a assiduidade dos alunos nas aulas de laboratório e no encontro e esclarecimento de dúvidas com o monitor contribuíram para despertar o interesse dos mesmos pela disciplina de Fundamentos de Biologia Molecular e Celular dos períodos 2021.2 e 2022.1. Além disso, de acordo com as respostas do formulário, os materiais disponibilizados pela docente e pela monitora nos períodos de ensino híbrido e remoto tiveram impactos positivos no desempenho acadêmico. Portanto, foi observado que é de suma importância o auxílio da monitoria e das aulas práticas no laboratório para o aprendizado do aluno.

Referências

DE MEDEIROS, M. Papel da monitoria na formação acadêmica em tempos de covid-19. Revista Extensão & Sociedade. UFRN, Rio grande do Norte, 2020.

FONSECA, I.; PECANHA, Alessandra. G. Monitoria acadêmica: uma ferramenta importante para o aprendizado, o discente sabe disto?. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n.1, 14 fev; 2020.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba – Revista Científica da Escola da Saúde. Ano 3, nº 2, abr. – set. Mossoró-RN, 2014.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MECÂNICA DOS MATERIAIS I

Clarice Cardoso Soares – Monitora
Danniel Ferreira de Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Mecânica dos Materiais I compreende a Mecânica dos Meios Contínuos, uma área do conhecimento que possui como propósito a formulação matemática, do ponto de vista macroscópico, dos problemas físicos que envolvem o movimento e a deformação dos corpos [1]. Os objetivos dessa disciplina, conforme sua ementa que está contida no Projeto Político-Pedagógico do curso de Engenharia de Materiais são: fornecer uma compreensão dos conceitos físicos e da abordagem matemática das leis de conservação da quantidade de movimento, da conservação da massa, da conservação da energia, da segunda lei da termodinâmica para meios deformáveis, assim como do estudo da elasticidade linear [2]. Essa matéria é lecionada no quarto período do referido curso da Universidade Federal da Paraíba e possui como pré-requisitos outras disciplinas, como: Cálculo Diferencial e Integral III, Séries e Equações Diferenciais Ordinárias e Física Geral II.

Desde o período 2019.2, a disciplina conta com a assistência do projeto de monitoria, no qual o monitor participa de atividades de ensino, de acordo com seu nível de conhecimento, junto ao professor orientador.

Metodologia

As atividades da monitoria ocorrem em horário livre cumprindo o total de 12h semanais, sendo que a preferência dos alunos é pelo meio digital e os encontros são pelo Google Meet ou por mensagens pelo WhatsApp; presencialmente acontecem em salas do Centro de Tecnologia, quando assim requisitadas pela turma.

As abordagens utilizadas são a revisão dos conteúdos vistos em sala de aula, resolução de exercícios, disponibilização de materiais didáticos digitalizados para estudo e tutoria para auxiliar na aprendizagem do software GNU Octave, o qual é usado na disciplina para solução de equações com operações algébricas [3].

Os materiais didáticos fornecidos são arquivos com a teoria e com exercícios resolvidos, conforme a Figura 1, que servem como um guia que possa auxiliar aos discentes na compreensão dos conteúdos da disciplina. Figura 1: Fragmento de parte do material didático fornecido aos discentes.

Resultados e Discussões

A Tabela 1 apresenta os dados referentes a Aprovação (A), Reprovação (R), Trancamento (T) e Evasão (E) dos períodos referentes a 2018.2 até 2020.2, na qual pode-se observar o aumento da porcentagem de alunos aprovados e diminuição do trancamento, reprovação e evasão em relação às turmas de 2018.2 e 2019.1 que não tinham monitoria.

A respeito da realização de exame final, é possível analisar na Figura 2, referente a 2021.1, a obtenção de ótimas notas, o que denota o esforço dos alunos para conseguirem a aprovação em Mecânica dos Materiais I.

A Figura 3 apresenta as notas da prova final dos discentes matriculados em 2021.2, os quais também mostraram bons resultados em frente as dificuldades enfrentadas, já que essa matéria requer do aluno uma boa base matemática e esse é um trabalho que estamos fazendo na monitoria, que além de propiciar às turmas o ensino da disciplina, ainda há a instrução de conteúdos do ensino médio ou das matérias que são pré-requisitos de Mecânica dos Materiais I que alguns estudantes não sabem ou não se lembram.

No que concerne ao presente período 2022.1, ainda não há dados para analisar pois este semestre está em vigência.

Tabela 1: Dados referentes aos períodos de 2018.2 – 2020.2.

Período	Alunos matriculados	Quantidade de alunos				Porcentagem de alunos			
		A	R	T	E	A (%)	R (%)	T (%)	E (%)
2018.2	9	5	0	4	0	56,25	0,00	43,75	0
2019.1	17	14	3	0	2	82,35	17,64	0	11,76
2019.2	10	10	0	0	0	100	0	0	0
2020.1	11	10	0	0	1	90,91	0	0	9,09
2020.2	7	6	0	1	0	87,50	0	12,50	0

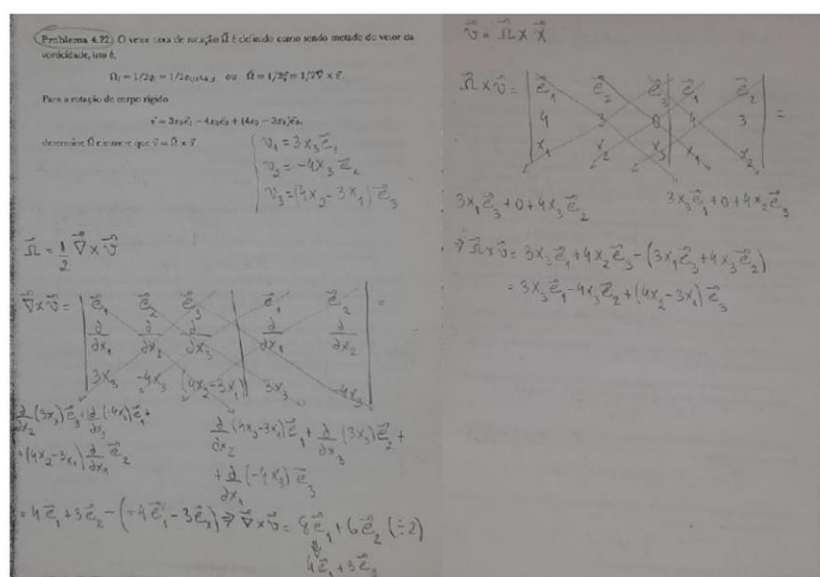


Figura 1: Fragmento de parte do material didático fornecido aos discentes.

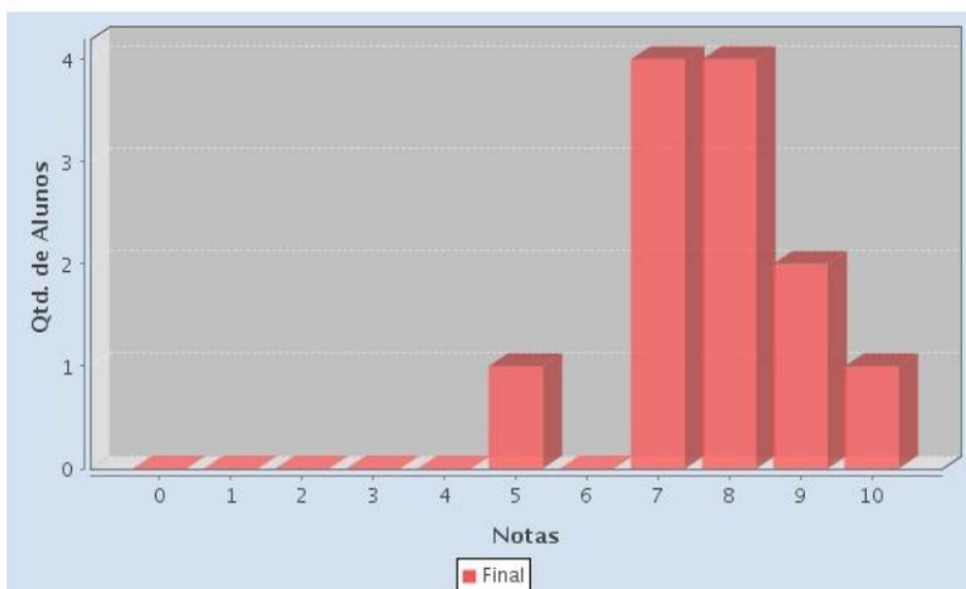


Figura 2: Notas dos exames finais dos discentes no período 2021.1.

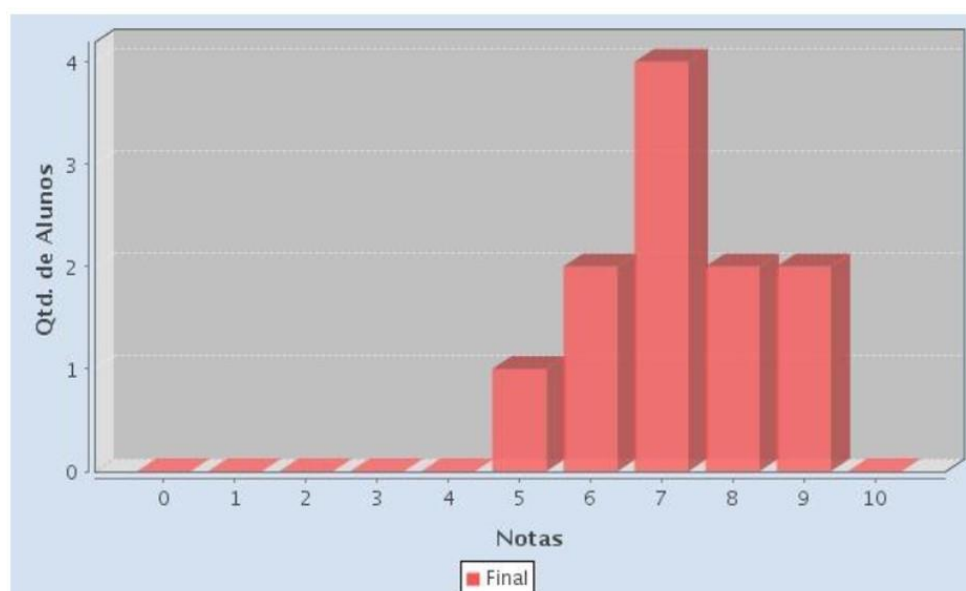


Figura 3: Notas da prova final dos discentes do período 2021.2.

Considerações Finais

Portanto, de acordo com as atividades desenvolvidas e com os dados analisados, pode-se observar a importância da monitoria, que auxiliou os alunos em suas dificuldades e promoveu o aumento do rendimento acadêmico e a diminuição dos índices de reprovação, trancamento e evasão. Além disso, esse projeto também contribuiu no desenvolvimento pessoal do monitor, pois faz com que seja vista as adversidades que os outros enfrentam na universidade, sejam advindas de problemas pessoais quanto às defasagens do ensino básico, trazendo assim um

olhar mais humano sobre as pessoas e ensinando como tratar cada um como um ser humano único.

Referências

SIMÕES, F. M. F. Introdução à Mecânica dos Meios Contínuos. Editora IST Press, 1ª. Edição, 2017.

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia de Materiais da Universidade Federal da Paraíba. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: https://sigarq.ufpb.br/arquivos/202117813817ea3204247be127a654277/1._PPC_do_Curso_de_Engenharia_de_Materiais-04_21_APROVADO.pdf Acesso em: 28 de set. de 2022.

GNU Octave. GNU Octave, c2022. Exemplos de Sintaxe. Disponível em: <https://octave.org/> Acesso em: 28 de set. de 2022.

DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO E APRENDIZADO DOS DISCENTES POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE

Rebeca Soares Bacelar – Bolsista

Ana Letícia L. R. da Silva – Voluntária

Aline Flávia Nunes Remígio Antunes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Historicamente, a evasão nos cursos de Engenharia possui níveis elevados. Um estudo estimou que, entre 2004 e 2014, apenas 44% dos alunos de Universidades Públicas dessa área de conhecimento finalizaram os seus cursos e que a taxa de evasão anual foi de 61% (CNI, 2014). Em outra pesquisa, patrocinada pelo Conselho Australiano de Ensino e Aprendizagem, foram analisadas as principais causas dessa evasão e apontado que o ambiente e as condições de aprendizagem são determinantes para a permanência dos discentes. Ainda nesse estudo, a metodologia ativa é defendida como método de grande eficácia no aprendizado e resultados de sua aplicação em diferentes universidades mostram diminuição na evasão dos estudantes.

Nesse contexto, o programa de monitoria da disciplina de Ciências do Ambiente tem como função auxiliar a compreensão dos conteúdos ministrados por meio de metodologias ativas e aprimorar o contato entre os discentes e docentes.

Metodologia

Para dar início às atividades de monitoria, foram realizadas reuniões com a finalidade de proporcionar um alinhamento das atividades que deveriam ser realizadas durante a vigência do programa. As monitoras ficaram responsáveis por auxiliar, acompanhar e tirar dúvidas dos discentes acerca dos trabalhos avaliativos da disciplina.

O contato entre os alunos e as monitoras se deram via WhatsApp e Gmail, e presencialmente, caso solicitado.

No decorrer do período foi elaborado um material gráfico (Ebook) de orientação para direcionamento das atividades solicitadas em sala de aula. A partir dele, os alunos puderam desenvolver os seus trabalhos com mais clareza, obedecendo as normas técnicas e se atentando também para a importância que ele terá no futuro, visto que o componente curricular não realiza provas, mas sim, busca desenvolver o senso crítico do aluno por meio de metodologias ativas como: apresentação de seminários, criação de Startups e histórias em quadrinhos.

As atividades citadas são realizadas em grupos e seguem uma ordem lógica, nas quais o objetivo final é trabalhar a problemática abordada no seminário e desenvolver soluções práticas, através da elaboração de uma Startup. Por fim, materiais educativos, a exemplo das histórias em quadrinhos, devem ser elaborados para exposição a públicos-alvo definidos pelo grupo, com a finalidade de contribuir com a comunidade.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria contribuiu positivamente para o aprendizado e crescimento dos discentes, demonstrando a importância dos seus papéis como futuros profissionais da Engenharia e responsáveis por manter a preservação ambiental e amenizar os impactos. Além disso, foram aprimoradas as habilidades de analisar situações com olhar crítico, debater pautas importantes em sala de aula e pensar em soluções práticas, o que evidencia a eficácia da metodologia ativa aplicada ao ambiente universitário.

Ademais, além de favorecer os alunos, a monitoria também foi de extrema importância para proporcionar mais aprendizado e aproximação das monitoras com o ramo acadêmico, consolidando o conhecimento.

Considerações Finais

Conclui-se, a partir do exposto, que a monitoria de Ciências do Ambiente é importante para o desenvolvimento acadêmico das monitoras e para o aprendizado dos conteúdos vistos pelos discentes em sala de aula. Assim, torna-se claro a consolidação do aprender e do ensinar, por meio das trocas de conhecimento entre monitores, alunos e professores (PESSÔA, 2007, p.9).

Referências

DA SILVA BUSS, Cristiano; MACKEDANZ, Luiz Fernando. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. Revista Thema, 2017, vol. 14, no 3, p. 122-131. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/481>. Acesso em: 28 set. 2022.

DA SILVA, Matheus Leme et al. Uma análise da evasão discente em cursos de Engenharia de uma Universidade Pública Brasileira. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. 17, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5159>. Acesso em: 28 set. 2022.

PESSÔA, J. M. Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade. In: Anais [...] Simpósio brasileiro de política e administração da educação. Porto Alegre: ANPAE, 2007.

ENTRE O REMOTO E O PRESENCIAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA PARA O ENSINO HÍBRIDO EM PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

Rosivan S. Santos – Bolsista

Luciano C. Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As circunstâncias impostas pela Pandemia de COVID-19 forçaram uma adaptação generalizada no sistema de ensino, com a adoção do ensino remoto. Com o fim do estado de emergência, a UFPB iniciou de forma gradativa a retomada das atividades acadêmicas. Para essa transição, o presente projeto de monitoria, buscou promover a melhoria contínua do ensino por meio de metodologias ativas de aprendizado adaptadas ao ensino híbrido. Desse modo, foram traçados alguns objetivos específicos que pudessem contribuir para o alcance do objetivo geral já mencionado acima:

- I. Auxiliar os estudantes a desenvolverem senso crítico, criativo e a capacidade para resolver problemas, submetendo-os a condições similares às exigidas nas atividades profissionais.
- II. Apoiar a criação e a aplicação de novos experimentos e metodologias ativas de aprendizagem considerando as fases de apresentação, aplicação e revisão dos conteúdos.
- III. Criar espaços de convivência entre, professor, monitores e estudantes de modo a facilitar o surgimento de práticas de pesquisa e extensão.
- IV. Despertar o interesse dos monitores pela docência, através de participação ativa nas aulas, elaboração de material didático, correção de trabalhos, entre outras atividades técnico-científicas.

Algumas práticas utilizadas no ensino remoto tais como recursos do SIGAA, como Fóruns, Tarefas e Questionários e da plataforma virtual MS Teams adotadas para a disciplina, foram mantidas e exploradas no ensino híbrido para dar suporte metodológico ao projeto. Portanto, este relatório descreve as estratégias implementadas por meio da monitoria para a transição do ensino remoto ao ensino presencial.

Metodologia

O trabalho realizado pelo monitor seguiu três fases de aprendizagem: apresentação, aplicação e revisão de conteúdo. As responsabilidades do monitor foram as seguintes:

- Oferecer apoio didático e tecnológico aos discentes;

- Dar suporte operacional aos docentes, durante a realização das atividades didáticas síncronas e assíncronas;
- Acompanhar e auxiliar durante as atividades síncronas em laboratório;
- Identificar dificuldades dos alunos na compreensão dos conteúdos abordados na disciplina;
- Criar grupo virtual para facilitar comunicação;
- Organizar e realizar atendimentos para sanar dúvidas em horários flexíveis, de modo remoto ou presencial;
- Auxiliar na elaboração de material didático complementar, com o objetivo de aperfeiçoar a prática de ensino desenvolvida.

Todas as atividades de ensino desenvolvidas seguiram diretrizes estabelecidas pela taxonomia de Bloom (FERRAZ; BELHOT, 2010):

- a) Lembrar do conteúdo presente no plano de curso.
- b) Entender como integrar os conteúdos a uma lógica de aprendizagem ativa.
- c) Aplicar a proposta de aprendizagem ativa às diversas disciplinas.
- d) Analisar os resultados decorrente da aplicação destas metodologias.
- e) Sintetizar os resultados mais relevantes e as principais oportunidades de melhoria.
- f) Criar diretrizes que possam ser implementadas em problemas de Planejamento e Controle da Produção.

Seguindo as diretrizes metodológicas propostas, foram desempenhadas as atividades descritas a seguir.

Resultados e Discussões

As aulas foram ministradas de forma expositiva através do Microsoft Teams, no qual todas as aulas eram gravadas, o que serviu para criar um banco com todas as gravações, que posteriormente foram disponibilizados para que os alunos pudessem rever as aulas num horário mais cômodo para eles. As dúvidas foram tiradas através de grupo de WhatsApp, através de vídeos gravados e de encontros presenciais quando necessário. O uso das redes sociais possibilitou uma comunicação fácil e rápida entre ambas as partes. Essas dúvidas serviram para a criação de tutoriais no uso de software empregados para realização de atividades ativas elaboradas para disciplina. Foram criados tutorias de uso e instalação do Minitab, do Legin e do Excel de acordo com os assuntos abaixo:

- Previsão de Demanda: Tutorial de Previsão de Demanda usando séries temporais no Minitab e Tutorial Como encontrar o coeficiente de determinação no Minitab e Excel.
- Gestão de Estoques: Tutorial classificação ABC no Excel.
- Programação detalhada e sequenciamento: Tutorial sequenciamento da produção usando Legin.

Analisando as Figuras 1 e 2, mostradas abaixo, em relação às estatísticas de aprovação das turmas do período de 2021.1 e 2021.2, consegue-se perceber um alto índice de aprovação

(desconsiderando o trancamento). Esta é uma das evidências que o presente projeto de monitoria vem se mostrando satisfatório para a melhoria da qualidade do ensino.

Figura 1 - Estatísticas das turmas da tarde (T01) e noite (T02) de 2021.1

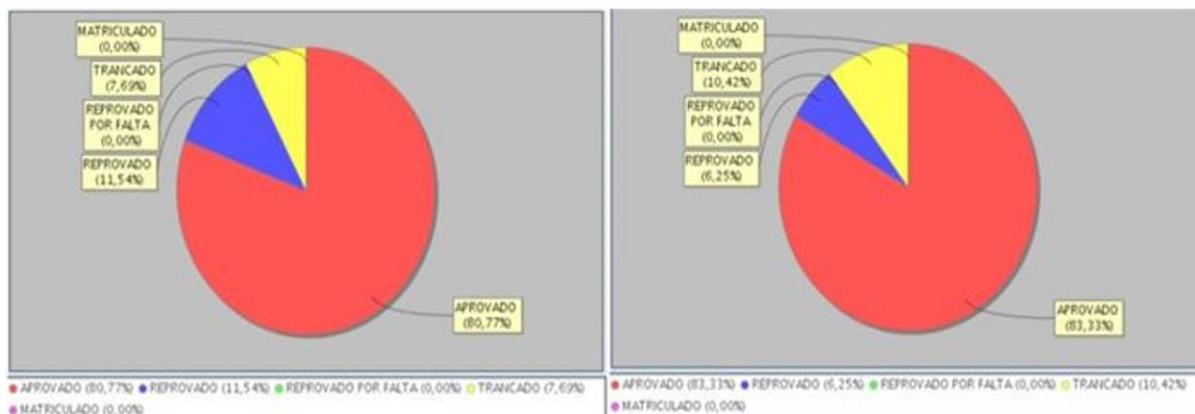
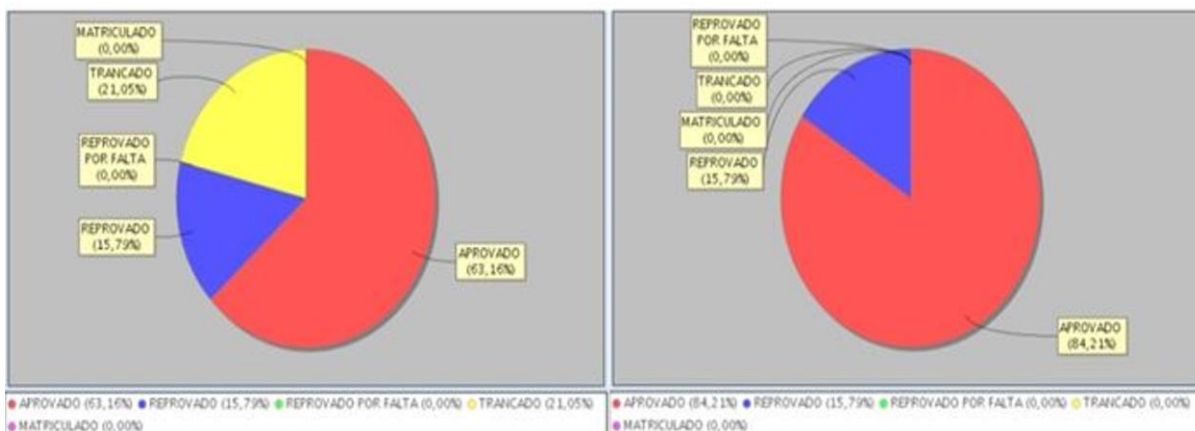


Figura 2 - Estatísticas das turmas da tarde (T01) e noite (T02) de 2021.2



Considerações Finais

As estratégias de aprendizagem ativa no ensino híbrido mostraram-se uma ferramenta poderosa no processo pedagógico e de ensino-aprendizagem. Vale também salientar a importância da contribuição da monitoria como ferramenta auxiliadora no desempenho e rendimento dos alunos. O aumento da interação dos alunos com o monitor para tirar dúvidas serviu para perceber o aumento da motivação em relação ao aprendizado.

Grande parte do êxito desse projeto deve-se à experiência acumulada do monitor durante quatro monitorias já realizadas anteriormente e a experiência do professor orientador no desenvolvimento de metodologias de aprendizagem ativa (ex.: SANTOS; ARNAUD; DUTRA, 2014; SANTOS; GOHR; VIEIRA JUNIOR, 2013).

A experiência como monitor da disciplina Planejamento e Controle da Produção serviu para instigar e fortalecer ainda mais a convicção de seguir na área acadêmica após a finalização da graduação.

Referências

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

SANTOS, L. C.; ARNAUD, L. M.; DUTRA, J. B. Uma dinâmica para o ensino da matriz produto-processo: roteiro e aplicação. *Revista Produção Online*, v. 14, n. 3, p. 1129-1150, 2014.

SANTOS, L. C.; GOHR, C. F.; VIEIRA JUNIOR, M. ROBOCANO: uma dinâmica alternativa para ensinar e aprender Gestão da Produção. *Revista Gestão Industrial*, v. 9, n. 1, p. 122-146, 2013.

GESTÃO DE CUSTOS NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DISCRETA

Williane de Sena Fernandes – Bolsista

Jonas Alves Paiva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Aplicar atividades práticas que auxiliam o aprendizado dos temas que atendam aos diferentes perfis dos alunos em sala de aula é um desafio atual do processo ensino-aprendizagem. O projeto de monitoria tenta homogeneizar e potencializar este processo de ensino aprendizagem desenvolvendo um trabalho prático que permita aplicar todos os temas conceituais trabalhados na disciplina. O objetivo é balancear as diversas técnicas de ensino desenvolvidas na disciplina conforme os conteúdos ministrados. A disciplina Custos da Produção Industrial apresenta uma dificuldade de nivelamento, porque atende a diferentes cursos e não tem pré-requisitos, o que faz com que a turma seja composta de alunos que estão em diferentes níveis acadêmicos. Israel e Koppe (2009) constatam que a monitoria, numa visão inovadora, pode propiciar uma formação acadêmica contextualizada de acordo com o campo de atuação do aluno-monitor. Segundo Fernandes; Mello e Barbejat (2001), estudantes exibem diferentes estilos de aprendizagem, demonstrando preferências totalmente particulares sobre a maneira de adquirir e processar as informações a eles apresentadas. O projeto da disciplina visa unir a teoria e a prática, auxiliando o docente, facilitando e aumentando o aprendizado dos alunos, e por fim, despertando o interesse na disciplina. Com isso, os objetivos do desenvolvimento do trabalho prático desenvolvido é a aplicação das metodologias dos sistemas de custeio instigando no aluno suas percepções e adaptações necessárias na relação teoria x prática. Procura-se também o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos e do aluno monitor.

Metodologia

As atividades desenvolvidas nos semestres 2021.2 e 2022.1 na disciplina foram previamente agendadas com a monitora, sendo estas, a resolução de listas de exercícios, orientação e apoio aos alunos nas dúvidas em geral do assunto e o desenvolvimento e aplicação de um trabalho prático. O trabalho prático abordou o cálculo dos custos na produção de carteiras e mesas escolares, produto ao qual o aluno tinha contato direto. Foram levantados os gastos com matéria-prima, mão-de-obra direta e indireta, despesas, valores das máquinas e demais ativos necessários para a produção, veja figura 1. Cada método estudado apresenta vantagens e desvantagens, sendo que sua escolha deve levar em consideração as características da empresa na qual se deseja aplicá-lo. Neste trabalho aplicou-se o custeio por absorção, com departamentalização, o custeio direto e RKW. Posteriormente fez-se a operacionalização do custeio padrão, por processo e UEP (unidade de esforço de produção),

culminando com o uso do custeio ABC. Para análise dos dados foram criadas planilhas no Excel, possibilitando a comparação entre os diferentes métodos de custeio. Ao final obteve-se tabelas com os custos totais de cada produto como comparativo entre as metodologias aplicadas, observando-se a diferença entre cada uma. O aluno pôde perceber a sequência de etapas e todas as dificuldades encontradas para se montar um sistema de custeio para uma empresa, além de manusear um software de apoio necessário para o cálculo de custos.

Resultados e Discussões

Como resultado final do trabalho obteve-se uma sequência de planilhas com os métodos estudados, assim como também, com a sequência das etapas para levantamento e implantação de um sistema de custeio, exemplificados na figura 2. A partir dos cálculos realizados, obtiveram-se os custos totais de cada produto para cada método de custeio diferente. Pôde-se então comprovar as diferenças entre os métodos estudados em sala de aula, suas dificuldades de implantação e o volume de dados necessários para aplicação. Todos os temas constantes da ementa da disciplina foram aplicados ao trabalho prático construído, obtendo-se ao final uma sequência de planilhas comparativas dos métodos e seus respectivos resultados, que pode ser observado na figura 3.

O trabalho apresentou de forma prática para o aluno o caminho que deve ser seguido na criação e implantação de um sistema de custeio e principalmente na decisão de qual método é o mais adequado para a natureza da empresa estudada. Como foram trabalhados produtos que os alunos tinham contato direto, que eram as carteiras e mesas escolares, então ficou mais visível a relação das variáveis de custos citados na teoria a serem levantadas em comparação com o mundo real.

No desenvolvimento e aplicação do trabalho foi possível identificar todas as dificuldades de construção e implantação de um sistema de custeio, quais as adaptações que podem ser utilizadas e quais as vantagens e desvantagens de cada método e principalmente quando se deve optar por um respectivo método de custeio.

A apresentação final do trabalho de cada grupo foi um ponto alto na finalização do período, pois neste momento os alunos puderam dividir suas experiências além de discutir os conceitos aplicados no trabalho.

Figura 1 -- Produtos estudados



Fonte: Trabalho prático

Figura 2 -- Exemplo de cálculo de um dos métodos de custeio

The image shows a detailed spreadsheet for cost accounting. It is organized into several sections, one for each department: Mercadoria, Serenália, Solda, Pintura, and Acabamento. Each section contains a table with columns for 'VALOR DOS CUSTOS IMPOSTOS POR SETOR', 'RATÃO DOS CUSTOS IMPOSTOS POR ATIVIDADE', and 'CUSTO IMPOSTO UNITÁRIO'. The data includes various activities, materials, and labor costs, with calculations for unit costs and total expenses.

Fonte: Planilhas desenvolvidas no trabalho

Figura 3 -- Composição da planilha geral do trabalho

This image displays a comprehensive production data spreadsheet. It is divided into several key sections:

- PRODUTOS:** Lists items like 'Cuidira com brço 02' and 'Cuidira com brço 05' with their respective prices and quantities.
- MATERIA-PRIMA:** Details raw materials such as 'Placas MDF' and 'Fôrma Plástica', including units and values.
- GASTOS março 2021:** A list of expenses categorized by type (e.g., Energia, Água, Aluguel, Salários).
- DADOS SETOR DE PRODUÇÃO:** A detailed breakdown of production costs by sector (e.g., Mercadoria, Serenália, Solda, Pintura, Acabamento), showing labor, material, and overhead costs per unit.

Fonte: Planilhas desenvolvidas no trabalho

Considerações Finais

Nos períodos 2021.2 e 2022.1 o percentual de aprovação ficou acima de 75,00%, o que é um indicador bem significativo para o histórico da disciplina. Normalmente a disciplina apresentava em períodos anteriores índice acima 40% de reprovação. Mais importante que o quantitativo da aprovação foi o retorno dados pelos alunos em relação à disciplina, que mesmo não sendo uma disciplina técnica relacionada à sua temática de engenharia, mas estes se sentiram estimulados a descobrir a relação entre os temas estudados por conta do trabalho prático desenvolvido.

A aplicação de um trabalho prático com produtos conhecidos pelos alunos mostrou-se uma ferramenta de grande importância para o estímulo ao estudo da disciplina, ao tirá-los do âmbito da sala de aula e demonstrar como as metodologias apresentadas pela teoria podem ser utilizadas na prática com todas as suas adaptações necessárias para o mundo real.

Referências

BORNIA, A. C.. Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 214p. ISBN: 8522452491.

BRUNI, A. L.. A administração de custos, preços e lucros. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 407p : il. ISBN: 9788522474264.

KOPPE, S.; ISRAEL, V. L.. A monitoria como possibilidade de ampliação na formação acadêmica inovadora em fisioterapia. IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUC- PR, 2009.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370p. ISBN: 9788522459407.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS II

Raquel Taynan Cunha Vieira – Voluntária
Janeeyre Ferreira Maciel – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com Frison e Moraes (2010), entende-se por monitoria, “uma estratégia de apoio e ensino em que estudantes participantes nos programas de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas”. Com isso, o monitor é uma via a mais com quem os estudantes podem tirar suas dúvidas e com isso melhorar o seu aprendizado. A mesma vem sendo utilizada de forma ativa como instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática. Nesse programa, a participação do monitor é de grande importância para os docentes contemplados, que recebem sua colaboração em atividades práticas de laboratório, incluindo o preparo de todo o material, bem como o auxílio na condução dos trabalhos, além de promover um elo nas relações entre docente-discente e discente-monitor. Para os discentes, a presença do monitor representa um incentivo à realização da disciplina e do Curso, bem como pela atividade de monitoria, recebendo ainda auxílio, esclarecimento de dúvidas e incentivo à docência.

Em vista disso, o programa de monitoria vem para despertar o interesse dos alunos para uma futura carreira docente, em que o contato direto com o professor, permite que o monitor vivencie o fazer docente quando ainda é discente, colaborando com a aprendizagem dos demais discentes. A participação do monitor durante as aulas práticas do Laboratório de Microbiologia de Alimentos II foi solicitada com o objetivo de melhorar os índices de desempenho dos discentes, incluindo redução na evasão e retenção e aumento da média geral da turma.

Metodologia

Durante o período de 2021.2 e 2022.1 todas as atividades práticas planejadas para a disciplina foram realizadas, com o auxílio do monitor durante as aulas sendo possível adicionar novas atividades, bem como alguns desenvolvimento de projetos, todos foram planejadas com antecedência pelo docente, monitor e alguns discentes da turma. O monitor também ficou responsável por preparar previamente todo o material usado nas aulas, juntamente com os técnicos. Com relação aos procedimentos de avaliação, mantivemos os mesmos procedimentos adotados em 2019.1, não sendo percebida nenhuma necessidade de

mudança nos métodos de avaliação. A realização e desenvolvimento dos projetos ocorreu a partir da realização de reuniões, estudos, debates, assim como da imersão dos discentes e monitores, sendo no período de 2021.2 em formato híbrido, via plataforma do Google Meet, e divisão de grupos para encontros e aulas laboratoriais seguindo todos os protocolos para a Covid-19. A diversificação da metodologia foi alternativa e bastante pontuada por todos os alunos da disciplina. O desenvolvimento de projetos se deu a partir de diálogos entre monitor e docente, na busca de um melhor engajamento dos discentes na disciplina, bem como a fim de aumentar o interesse dos mesmos a estudar, pesquisar e escrever, despertando a curiosidade e, portanto, melhorando os conhecimentos na disciplina de Microbiologia de Alimentos II.

Resultados e Discussões

A experiência adquirida nesses primeiros contatos com a docência torna-se fundamental para a reflexão, experiência e conhecimento, contribuindo para a formação de uma identidade profissional, proporcionando uma conscientização sobre o verdadeiro papel do professor, já que vivenciamos as experiências da docência, ainda que em menor proporção. Por meio de conversas e discussões com os discentes, pôde-se perceber que após a entrada no projeto, surgiu motivação para escritas acadêmicas; busca de eventos e engajamento em ações da Universidade, tais como a participação em Extensão, Monitoria e Pibic. Também fez com que tivessem uma nova visão de sala de aula, tanto como aluno quanto como professor, buscando cada vez mais o aprimoramento em novas metodologias para uma boa prática docente.

Ao final, ainda foi possível aprimorar os projetos desenvolvidos, onde os mesmos foram enviados para o processo seletivo do PIBIC, obtendo provação com êxito. Os dois projetos aprovados já estão sendo trabalhados na pesquisa, possibilitando a integração das atividades extracurriculares visando sempre um melhor aprendizado e aprimoramento dos trabalhos dos discentes.

Considerações Finais

O Programa de Monitoria da UFPB tem se mostrado bastante influente no processo de melhoria da aprendizagem dos discentes do curso de Engenharia de Alimentos. O êxito desse programa tem sido amplamente reconhecido pelo docente orientador e coordenador desse projeto de Monitoria, pela chefia Departamental, pelos monitores e mais ainda pelos discentes da disciplina Laboratório de Microbiologia de Alimentos II, cujos resultados positivos nos processos de avaliação se devem também a atuação dos monitores, que participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem na disciplina. Além disso, por meio dessas experiências, o graduando amadurece seus conhecimentos, pondo em prática boa parte daquilo que foi visto de forma teórica e aguçando a inventividade e a perspicácia desenvolvida, em geral, pelos que experimentam à docência.

Referências

DA CUNHA REIS, Valéria Teixeira; PRATA, Mary Anne Rodrigues; SOARES, Adriana Benevides. Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. *Psicologia argumento*, v. 30, n. 69, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/download/23290/22363>>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Póesis Pedagógica*, Goiás, v. 8, n.2, p. 126-146, ago./dez. 2010.

Projeto de Ensino – Monitoria. Importância da monitoria para a melhoria da qualidade de ensino nas disciplinas Laboratório de Microbiologia de Alimentos I e II.. Períodos 2018 e 2019.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA MELHORIA DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DE ATIVIDADES REMOTAS

Eike Guilherme Torres de Souza – Monitor
Joselma Araújo de Amorim – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de experiências pedagógicas, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, tendo finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e suas atividades didáticas (LINS et al., 2020).

A pandemia da COVID-19 fez instituições de ensino adotarem o sistema remoto, ofertando atividades pedagógicas por meio de plataformas on-line (RONDINI, PEDRO; DUARTE, 2020). Essa modalidade reflete problemas para docentes e discentes, por apresentar desafios de adaptação (AVELINO; MENDES, 2020). Dentre os diferentes tipos de conservação de alimentos, um grupo de elevada relevância na indústria é a conservação pela retirada de calor, também conhecida como conservação pelo frio. A disciplina de refrigeração na indústria de alimentos é baseada em utilizar conceitos de disciplinas como termodinâmica e fenômenos de transporte, para estudar a cadeia do frio, dando condições aos discentes, para realizar avaliações e dimensionamentos de câmaras frias.

Com intuito de diminuir problemas causados pelas dificuldades do ensino remoto, a realização de projetos que visam melhoria de metodologias de ensino e aprendizagem, como a monitoria, podem apresentar grandes contribuições. Portanto, o objetivo do trabalho é evidenciar a importância da monitoria para melhoria de aprendizagem, avaliando competências da disciplina de refrigeração na indústria de alimentos no ensino remoto.

Metodologia

A disciplina de Refrigeração na Indústria de Alimentos possui abordagem teórica nas primeiras 02 unidades, compondo duas notas, já a terceira unidade possui abordagem teórico-prática na elaboração de um projeto técnico para construção de câmara fria, compondo a terceira e última nota.

A atividade de monitoria foi realizada durante o primeiro semestre de 2022, no período 2021.2 com 02 alunos matriculados. As aulas ocorreram de forma remota, em modelo de aulas assíncronas com retirada de dúvidas de forma síncrona. Os atendimentos aos discentes por parte do monitor foram realizados individualmente e o acompanhamento da disciplina

foi feito pelo grupo criado em rede social, além do auxílio da plataforma Google Meet, facilitando a comunicação com os alunos monitorados.

Durante a vigência do projeto, houve execução das seguintes etapas: resolução das listas de exercícios; disponibilização de horário para o acompanhamento dos alunos; resolução de dúvidas das atividades e provas; estudo dirigido e comunicação com os alunos; desenvolvimento de questões através de plataformas digitais; acompanhamento do plano da disciplina; participação de reuniões de estudo; revisão dos conteúdos das provas. Todas as ações foram executadas no intuito de promover melhor aprendizagem e desenvolvimento dos discentes e os dados coletados de notas foram repassados pela docente orientadora.

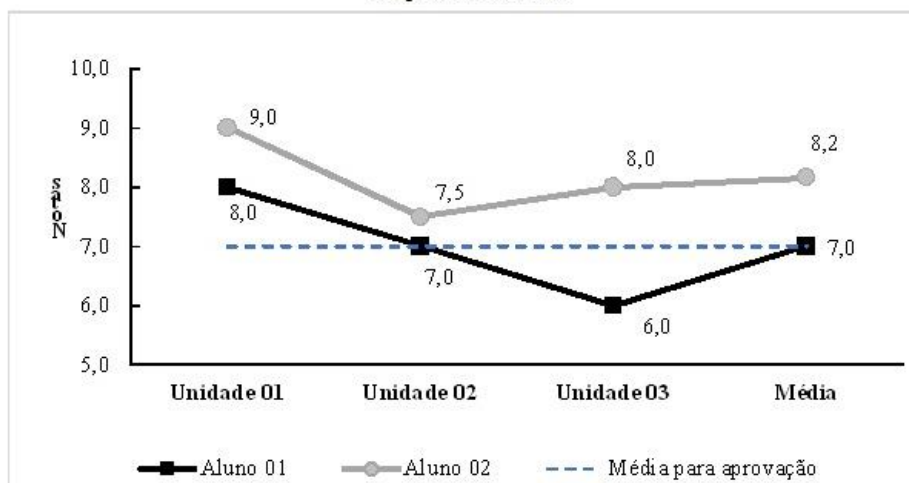
Resultados e Discussões

Durante a vigência da monitoria, o rendimento dos discentes ao longo das 03 unidades foram acompanhados, podendo ser visualizado no Gráfico 01. Observa-se que as maiores notas acima da média de aprovação dos estudantes foram na primeira unidade, podendo ser explicado possivelmente pela maior familiaridade com os assuntos abordados na disciplina, onde são revistos conceitos já estudados anteriormente.

Na segunda unidade, conceitos mais específicos são inseridos durante as aulas de refrigeração no intuito de direcioná-los ao entendimento de como proceder uma construção de câmaras frigoríficas, passando por cálculos de carga térmica, além de dimensionamento de equipamentos para refrigeração. Tais processos exigem prática em transformações de unidades físicas e cálculos mais aprofundados, o que pode explicar o decréscimo de rendimento de ambos na segunda unidade, porém, não ficando com a notas abaixo da média 7,0. Na terceira e única unidade em que o método avaliativo não foi prova, os discentes tiveram que construir por meio do projeto escrito uma câmara de refrigeração ou congelamento de acordo com produto escolhido pelos mesmos. Esta atividade englobou todos os conteúdos da disciplina para o desenvolvimento de seus projetos. Como apresentados no Gráfico 01, a unidade 03 foi a única em que houve um dos discentes com nota abaixo da média para aprovação, sendo possivelmente explicado, pois, durante o acompanhamento, somente um dos alunos matriculados (Aluno 02) procurou suporte do monitor de forma constante, evidenciando influência positiva para aquele que esteve em contato frequente com monitor. Mesmo com a queda de rendimento em determinado momento da disciplina, observa-se que nenhum aluno trancou a disciplina ou precisou ir ao exame final, sendo os dois aprovados por média.

Por fim, o ensino remoto traz desafios pessoais e exige compreensão e adaptação de ambas as partes (professores e alunos), com isso, a monitoria foi aliada aos alunos, facilitando comunicação e retiradas de dúvidas.

Gráfico 01. Acompanhamento das notas dos alunos matriculados na disciplina ao longo do período 2021.2.



Fonte: Dado dos Autor, 2022.

Considerações Finais

A experiência da monitoria é um acréscimo pessoal e intelectual para o monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados ou na relação de troca de conhecimentos com o professor. Durante o projeto, foi perceptível a importância da monitoria, visto que auxiliou diretamente um dos alunos a obtenção de melhor desempenho. Além disso, no período remoto, foi também uma ferramenta de apoio aos discentes, que apresentam dificuldades não só para compreender o conteúdo ministrado durante as aulas, como também dificuldades para acompanhar remotamente.

Os ensinamentos adquiridos despertam e reforçam a vocação de ser professor, como também a possibilidade de criar novas metodologias e práticas pedagógicas para aprimorar o formato atual da disciplina.

Referências

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 25 set. 2022.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR. Resumo expandido de monitoria da universidade federal rural de Pernambuco, departamento de zootecnia, disciplina de introdução a zootecnia. 2020.

RONDINI, C. A., PEDRO, K. M., DUARTE, C. dos S. (2020). PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. EDUCAÇÃO, 10(1),41–57.2020. v10n1p41-57.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: MONITORIA E TECNOLOGIA – ALIADAS NO AVANÇO DA EDUCAÇÃO ACADÊMICA

Thainá Lopes da Rocha Barbosa – Monitora
Veruscka Araújo Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A tecnologia vem tomando, cada dia mais, espaço no cotidiano da população mundial, especialmente dos brasileiros. No ano vigente comemoramos o bicentenário da independência do Brasil, o que evidencia ainda mais a forma como a população nacional evoluiu frente a tecnologia, sendo esta a principal fonte, atual, de pesquisa e propagação de notícias. A pandemia do Covid-19, enfrentada recentemente, fez com que a tecnologia fosse o principal e único método para a realização de atividades no âmbito acadêmico, além de ser a responsável por unir docentes, discentes e monitoria em um período de isolamento social. Segundo (Schneider, 2006; Schwarz; Freitas, 2009), o trabalho de monitoria contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na produção do conhecimento. Portanto, sendo a monitoria o elo entre discentes e docente podemos afirmar que os meios digitais são de primordial importância para a evolução na didática em sala de aula. Além disso, por ser uma forma de iniciação à docência, ao lidar diretamente com novos métodos tecnológicos o aluno monitor é impulsionado a ver com um novo olhar a prática à docência, construindo, assim, uma nova forma de aprender e repassar conhecimentos acerca da disciplina estudada. Os principais objetivos traçados para este projeto de monitoria foram: analisar o impacto da transição remoto-presencial no programa da monitoria como também na aprendizagem dos discentes e a iniciação à docência do aluno monitor. Sendo assim, a continuidade da união entre a monitoria e os avanços tecnológicos são de suma importância para a inovação nas práticas à docência.

Metodologia

O projeto de monitoria para a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico no período 2021.2 e 2022.1, iniciou-se no mês de fevereiro de 2022 com o final previsto para dezembro de 2022. O período 21.2 foi realizado de forma 100% remota, a qual pôde contar com o auxílio direto da monitoria para a elaboração de algumas atividades, para a retirada de dúvidas e correção de 50% das mesmas, utilizando de uma plataforma online para o envio destes exercícios. No período 22.1 as aulas retornaram ao modo presencial, entretanto, apenas um terço das atividades foi realizada em sala de aula, portanto os recursos utilizados no remoto continuaram sendo uns dos métodos para a entrega de atividades, além de ser o método utilizado para o envio do material didático apresentado em aula pela docente. Foram analisados e comparados o percentual de entrega de atividades e de desistência entre os dois

períodos. “Metodologias Ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, se expressam por meio de modelos híbridos, com muitas combinações” (BACICH, MORAN 2018, p. 4). A monitoria, por sua vez, utilizou dessas estratégias ao seu favor fazendo-se presente não somente em sala de aula presencialmente, mas também, sanando dúvidas recorrentes fora da sala de aula física, por meio de meios de comunicação como WhatsApp.

Resultados e Discussões

A monitoria é uma importante contribuidora no desenvolvimento acadêmico do aluno monitor, como também impulsionadora no desenvolvimento de novos métodos de ensino, mas, além disso, vale ressaltar que o aluno monitor é o principal elo entre discentes e docentes. No período de 2021.2 a cadeira de Metodologia do Trabalho Científico foi ofertada de modo remoto, sendo assim foram realizadas atividades remotas. Estes exercícios foram enviados aos discentes por meio do SIGAA e recebidos pelo mesmo meio, com um prazo de entrega de até 7 dias corridos. A monitoria auxiliou os alunos com essas atividades, retirando as dúvidas através de mídias sociais. Os discentes desenvolveram e as entregaram individualmente, alcançando uma média de 86,3% (entre os presentes) de atividades entregues. No período 2022.1 a disciplina em questão voltou ao formato presencial, entretanto apenas a primeira atividade foi realizada em sala de aula onde a monitora em conjunto com a docente cessou dúvidas dos grupos formados. As atividades 2 e 3 foram encaminhadas aos discentes através do SIGAA e recebidas pelo mesmo sistema, podendo notar a presença dos avanços tecnológicos presentes também nas aulas presenciais. Obtivemos, por fim, um total de 90% de entregas (Quadro 1). Vale salientar que as atividades valeram pontos complementares para a primeira prova da disciplina. Fazendo um paralelo com o ensino 100% remoto, fica evidente a diferença, embora pouca, da participação dos alunos na entrega das atividades que aumentaram, por sua vez, o percentual de alunos desistentes foi menor no período 2022.1 (Quadro 2). Podemos considerar que as atividades tiveram o mesmo intuito nos dois períodos, o que leva a reflexão sobre os motivos para a diminuição da quantidade de entregas que, nos dois períodos analisados, diminuíram. Sabendo que os percentuais de 59,5% (2021.2) e 75,0% (2022.1) levam em consideração a quantidade de alunos que não desistiram do curso (Quadro 2), estes 40,5% (2021.2) e 25% (2022.1) são de alunos que não frequentaram as aulas desde o início da disciplina.

Quadro 1. Percentual de entregas de atividades nos períodos 2021.2 e 2022.1.

Atividades propostas	2021.2 – 22 alunos presentes	2022.1 – 30 alunos presentes
Atividade 1	86,3%	93,3%
Atividade 2	100%	93,3%
Atividade 3	72,7%	83,3%
Total percentual de entregas	86,3%	90,0%

Fonte: Dados da autora.

Quadro 2. Percentual de presença

	Total de matrículas.	Percentual de presença.
2021.2	37	59,5%
2022.1	40	75,0%

Fonte: Dados da autora.

Considerações Finais

Por fim, considero que o percentual de presença em sala de aula e de entrega de atividade no ensino remoto foi consideravelmente menor que no ensino presencial, evidenciando que apesar de a tecnologia influenciar positivamente na educação do ensino superior, o interesse dos discentes é firmado no ensino presencial. Além disso, para o aluno monitor, a experiência com a monitoria faz crescer o desejo pela docência e, agregado aos avanços no mundo digital, o monitor pode pensar em novos métodos de ensino e vir a se tornar um docente com uma visão mais ampla. Além de tornar-se mais experiente sobre o assunto, visto que ao ser questionado sobre a matéria, o monitor é induzido a estar ciente do assunto ou ir em busca de mais conhecimentos. Portanto os objetivos iniciais foram, de fato, alcançados.

Referências

- SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.
- BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma Educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- SCHWARZ, K.; FREITAS, A. R. de. Monitoria voluntária na Disciplina de Metodologia do trabalho científico. Anais da SIEPE – Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão, 2009.

MONITORAMENTO DA DISCIPLINA TOPOGRAFIA A FIM DE FACILITAR O APRENDIZADO NO ENSINO HÍBRIDO E PRESENCIAL

Antônio Pereira Soares Júnior – Bolsista
Isabelle Yruska de Lucena Gomes Braga – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No período de volta gradual ao ensino em modalidade presencial, o ensino híbrido vem como um meio termo em que os alunos precisam aprender a balancear aulas teóricas remotas e aulas práticas presencialmente. Ao longo da adaptação a essa modalidade de ensino, os alunos tendem a encontrar dificuldades em fazer conexões entre o conteúdo teórico e como ele será utilizado na prática, ou como os dados práticos deverão ser manipulados com o conhecimento teórico. Além disso, as aulas serem majoritariamente remotas detrai da oportunidade de os alunos sanarem dúvidas em horários extraclasse. A adição do projeto de monitoria busca suplementar o ensino realizado pelo professor ao longo das disciplinas de Topografia e Fundamentos de Topografia, dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Arquitetura e Urbanismo, principalmente com relação a dúvidas dos alunos no início dos conteúdos ministrados e durante as atividades práticas e elaboração de levantamentos topográficos em conjunto com os monitores do projeto. O projeto de monitoria para as disciplinas de Topografia e Fundamentos de Topografia foi de grande importância para os discentes, devido ao apoio dos monitores durante as atividades práticas de levantamento topográfico com o uso de bússolas; levantamento topográfico com o uso de teodolitos e/ou estação total; nivelamento geométrico, com o uso do nível topográfico; fotogrametria e estereoscopia com o uso de estereoscópios de bolsa e de mesa. Identificou-se um número baixo de desistências, trancamentos e reprovações durante os períodos 2021.2 e 2022.1.

Metodologia

A fim de elaborar ações conjuntas e apresentar o programa e estruturação das disciplinas, a professora orientadora organizou reuniões para apresentação do plano de ações; com isso, foi possível alocar tempo em horários de maior necessidade de monitoramento dos alunos e um cronograma de atividades respeitando a carga horária de 12 horas semanais definidas pelo programa de monitoria. Dentro das atividades, além de acompanhar os alunos em horários extraclasse, ocorreram reuniões com os técnicos do Laboratório de Topografia (Labtop), o que possibilitou que as dúvidas do monitor fossem sanadas por mais de um profissional, aumentando a bagagem de conhecimento adquirida durante o programa e ampliando o contato com os mecanismos de ensino. Ademais, o monitor alocou suas horas semanais de forma a estar presente nas atividades práticas da disciplina como levantamento

com uso de bússolas e determinação do passo médio, auxiliando o aprendizado no manuseamento das ferramentas usadas nos levantamentos topográficos. Inicialmente, foi realizada uma apresentação remota durante o primeiro dia de aula para o período 2021.2 e ao longo do período foram feitas atividades teóricas pelo google meet e atividades práticas presencialmente, nas mesmas a turma foi dividida para cumprir com a segurança devido a pandemia. Já o período atual (2022.1), com o retorno das aulas presenciais, o contato entre aluno, professor e monitor é maior e proporciona mais oportunidades para um aprendizado de qualidade.

Resultados e Discussões

Diante ao cenário de ensino híbrido (2021.2), em que os alunos estavam se adaptando a aulas remotas e atividades práticas sobre o conteúdo, a monitoria aparece como um forte aliado. Como citado anteriormente, os alunos tinham acesso ao monitor sempre que precisassem sanar dúvidas, esse contato mais próximo com os alunos e em horários flexíveis, para melhor acomodar a rotina dos alunos, fez com que eles compreendessem melhor a disciplina, participassem mais ativamente nas atividades práticas e se sentissem mais seguros com o desenvolver do programa, diminuindo as chances de que fatores externos ou internos à universidade resultassem em evasão acadêmica. No que diz respeito as turmas do período 2021.2 e 2022.1, foi possível perceber um maior engajamento e motivação dos alunos com a disciplina, melhorando as atividades práticas (ilustradas nas figuras 1 e 2) e a motivação dos alunos com relação à disciplina e futuras disciplinas relacionadas a topografia e fundamentos de topografia. A monitoria permitiu não só o acompanhamento das atividades, mas também um trabalho mais ativo, gerado pelo incentivo dado à capacitação do monitor com os técnicos do Laboratório de Topografia (Labtop), em que foram realizadas atividades práticas e teóricas aliadas para uma melhor capacitação dos monitores. O programa de monitoria também influenciou positivamente as taxas de aprovação, desistência e reprovação nas disciplinas como demonstrado no gráfico 1.

Figura 1: Alunos realizando estaqueamento para aferir o passo médio



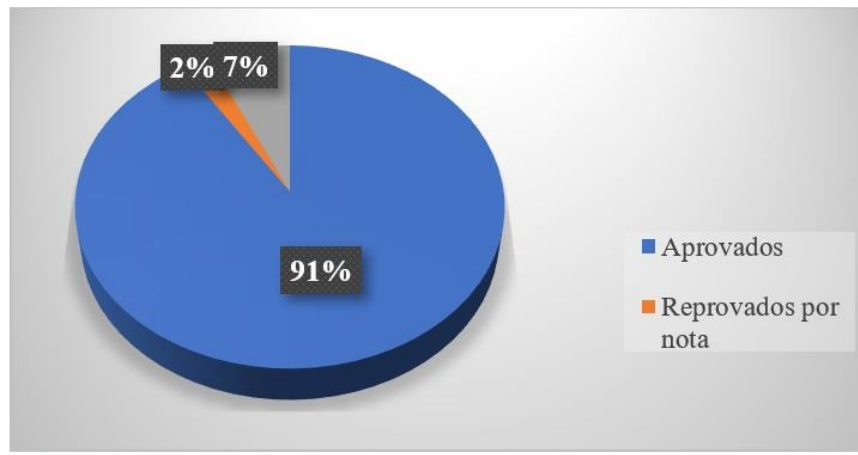
Fonte: Autor

Figura 2: Aluno aprendendo a utilizar a bússola.



Fonte: Autor

Gráfico 1: Desempenho acadêmico dos alunos de topografia no período de 2021.2



Fonte: Dados obtidos pelo Sigaa

Considerações Finais

A experiência da monitoria foi muito edificante, pois como o monitor havia experienciado a disciplina de Topografia durante o ensino remoto, não teve acesso as atividades práticas de campo da mesma. Então, poder atuar como monitor no ensino híbrido e presencial, foi motivador, tanto por poder entender de forma mais sólida os conteúdos e utilidade da disciplina, quanto por ter a chance de auxiliar colegas de curso que tendem a ter dificuldades com a disciplina e sua aplicação, ainda mais pelo fato dessa dificuldade ter sido amplificada com as aulas remotas para uma disciplina de caráter tão prático como as disciplinas em questão. O projeto, como demonstram os dados supracitados, atuou para uma redução em evasão acadêmica, desistências e maiores aprovações nas disciplinas. Dessa forma, o projeto contribuiu para o crescimento e aprendizado tanto dos monitores atuantes no projeto como também para os discentes que usufruíram do apoio dos monitores.

Referências

ABNT. NBR 13133: Execução de Levantamento Topográfico. 1. ABNT. 1994.

BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. 1. Ed. Edgard Bluched Ltda. 1992.

BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à Engenharia. 1. Ed. Edgard Bluched Ltda. 2013.

CASTRO-MOREIRAI, Julio C.; VÉLEZ-GILCES, Martha A. A importância da topografia em engenharia e arquitetura.

MONITORIA APLICADA À DISCIPLINA DE LABORÓRIO DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS I

Mariana Miranda Alexandria Muniz e Silva – Bolsista
Janeeyre Ferreira Maciel – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma atividade que tem por objetivo contribuir para formação acadêmica dos alunos quanto ao desenvolvimento na prática à docência, como também no auxílio da compreensão dos alunos em relação a matéria. (SCHNEIDER, 2006). A atividade favorece o aprendizado dos alunos acompanhados e no desenvolvimento didático dos monitores, proporcionando experiência e vivência com comunicação, planejamento da matéria, liderança, criação de vínculo com os alunos, entre outros. (COSTA et al, 2021 apud FONTES et al, 2019). A matéria de Laboratório de Microbiologia de Alimentos 1 é um componente da grade curricular obrigatória do curso de Engenharia de Alimentos do Centro de Tecnologia do Campus I da UFPB. Essa é responsável por formar os alunos quanto à introdução das análises microbiológicas, abordando micro cultivo de fungos, preparação de meios de cultura, diluição seriada, técnicas de plaqueamento, contagem dos microrganismos presentes em alimentos, sendo essencial para formação acadêmica. A monitoria na matéria é de suma importância por promover práticas pedagógicas pelo monitor e incentivar o desenvolvimento de melhorias para enriquecimento do plano da disciplina. Assim, a monitoria aplicada à disciplina de Laboratório de Microbiologia de Alimentos I tem como objetivo auxiliar a professora orientadora durante as aulas práticas, facilitar a compreensão dos alunos quanto a assuntos teóricos e prestar suporte na execução das análises para melhor aprendizado e aproveitamento dos conteúdos teóricos e práticos visando melhor aprendizado dos discentes.

Metodologia

Desde o início das aulas objetivou-se em dar suporte aos alunos, criando inicialmente uma boa comunicação com os discentes para melhor alinhamento quanto à disciplina. A partir disso, o meio de comunicação entre os discentes, docente e o monitor foram feitos durante as aulas, como também pelo WhatsApp, no qual foi possível obter uma comunicação fácil e rápida entre ambos, atuando como um importante canal para retirada de dúvidas e discussões sobre a matéria. Além disso, as aulas práticas foram de grande importância por auxiliar na retomada dos assuntos teóricos durante a execução das práticas. Segundo Leite et al (2005), a retomada dos assuntos teóricos nas aulas práticas é uma metodologia de grande suporte aos professores, visto que promove melhor entendimento dos alunos por permitir a visualização dos fenômenos estudados. Com isso, os discentes foram introduzidos às análises

sendo auxiliados na execução das práticas pelo docente e monitor, como também na retomada e associação dos conteúdos teóricos ministrados nas aulas práticas. Ainda, para melhor experiência dos alunos foram desenvolvidos materiais sobre a matéria, como resumos de conteúdos e técnicas explanadas no laboratório, com a finalidade de promover a melhor fixação, aprendizado e experiência da turma. Ademais, os discentes foram auxiliados no que diz respeito às dúvidas dos assuntos teóricos e na execução das práticas.

Resultados e Discussões

Devido ao acompanhamento dos alunos nas aulas práticas e nas redes sociais, tem sido possível retirar as dúvidas de forma mais próxima, podendo auxiliar e colaborando de modo mais eficaz no aprendizado dos alunos. Além disso, os materiais resumidos feitos sobre conteúdo das práticas têm contribuído para melhor compreensão e fixação dos conteúdos pelos discentes e promovendo melhor execução das práticas. Assim, as turmas da disciplina de Microbiologia de Alimentos I vem obtendo bons desempenhos com o que é executado no laboratório, como na execução dos relatórios das aulas e atividades passadas pela docente. Com isso, os alunos da disciplina de Laboratório de Microbiologia de Alimentos I do período 2021.2 obtiveram médias das turmas superiores a 7,7, representando um bom desempenho com as atividades. Ainda, as aulas práticas têm se mostrado muito importante na graduação por gerar mais motivação por parte dos alunos com a matéria, contribuindo para resultados. Com isso, torna-se perceptível a importância da monitoria para melhor experiência de aprendizado e constância dos alunos ao curso da disciplina e na formação acadêmica da monitora, por proporcionar experiências que importantes durante a graduação e a prática à docência.

Considerações Finais

Portanto, o programa de monitoria contribui para a formação acadêmica do monitor pela vivência na área da docência, promovendo desenvolvimento de habilidades e no incentivo de aperfeiçoamentos para melhor experiência, aprendizado e vivência dos discentes na matéria, sendo um facilitador pedagógico para compreensão da disciplina. Com isso, a monitoria favorece de forma benéfica no processo de ensino e aprendizado dos discentes

Referências

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

COSTA, N. Y. A importância da monitoria na ascensão à carreira docente. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, mar. 2021.

LEITE, A. C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. R. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. Rev. Ensaio, v.7, n. 3, 2005. p.166-181.

MONITORIA APLICADA À DISCIPLINA DE MATÉRIAS PRIMAS AGROPECUÁRIAS DE ORIGEM VEGETAL

Laís Cabral Madureira de Assis – Bolsista

Luiz Eduardo Lopes da Silva – Voluntário

Heinz Johann Holschuh – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Segundo Nunes (2007), a monitoria acadêmica representa um espaço de formação para o monitor e para o próprio professor orientador, bem como uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação. É através desse projeto que o discente ainda na graduação tem a oportunidade de se envolver nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos.

De acordo com Wigginton et al. (2020) a pandemia ocasionada pela Covid-19 gerou uma grande perturbação na sociedade, e não foi diferente com as instituições de ensino superior. Visando preservar a segurança e seguir as orientações de saúde pública, as universidades rapidamente desenvolveram metodologias de ensino e aprendizagem remotos, pois segundo Vygostky (2000) é interagindo com o meio que o ser humano aprende e evolui, construindo novos conceitos, novas perspectivas e adquirindo novas possibilidades.

O mesmo se deu para o retorno às atividades presenciais, onde as instituições de ensino tiveram que se readaptar ao ensino tradicional presencial. Desta forma, o projeto de monitoria no período remoto, bem como na volta ao presencial, surge como uma maneira de facilitar esta adaptação, onde o aluno monitor auxilia o professor orientador.

Assim, a monitoria aplicada à disciplina de Matérias Primas Agropecuárias de Origem Vegetal tem como objetivo auxiliar o professor orientador ao longo das aulas, facilitar a comunicação entre os alunos e o professor, bem como trazer novas estratégias para conseguir atrair a atenção dos alunos no ensino remoto e adaptar a disciplina para a possível realização das atividades práticas que são essenciais para o entendimento do conteúdo.

Metodologia

Desde o início do período buscou-se ter uma boa comunicação e proximidade com os discentes, desta forma, as aulas têm sido acompanhadas pelos monitores, onde ficam a disposição para auxiliar o professor no que for necessário, como tirar possíveis dúvidas dos alunos. Além de fazer o acompanhamento, também houve oportunidades de assumir a aula.

Foi feito também grupos no WhatsApp, sendo um deles formado pelos alunos monitores, alunos e professor orientador e o segundo apenas pelo professor e alunos monitores, assim,

foi possível obter uma comunicação fácil e rápida entre ambas as partes. Além dos encontros síncronos e presenças das aulas, tem sido disponibilizado horários extraclasse para retirada de dúvidas.

Em relação às atividades como questionários e atividades práticas, os monitores têm auxiliado no desenvolvimento e adaptação das mesmas, bem como das atividades avaliativas aplicadas, onde tem-se utilizado como material de apoio a bibliografia indicada pelo professor e materiais desenvolvidos pelo mesmo.

Resultados e Discussões

Devido a este acompanhamento mais próximo, tem sido possível retirar as dúvidas dos alunos mais rapidamente, o que favorece o desempenho dos mesmos nas atividades e nas avaliações da disciplina. Além disso, é possível entender quais suas necessidades e desenvolver meios para solucioná-las, seja indicando algum material para estudo como livros e vide aulas, disponibilizando uma lista de exercícios ou até mesmo realizando resumos semanais das aulas que foram dadas na semana anterior com o objetivo de fixar melhor o assunto. Assim, é possível afirmar que a turma da disciplina de Matérias Primas Agropecuárias de Origem Vegetal do período 2021.2 apresentou um bom desempenho com as atividades, como também compromisso com a entrega das mesmas, respeitando o prazo estabelecido e as instruções passadas. Bem como no período que está em vigência, 2022.1, onde os mesmos pontos têm sido observados. Foi possível observar também que houve poucas desistências, apenas 4 trancamentos e 3 reprovações entre os 36 alunos matriculados na disciplina no período 2021.2.

Considerações Finais

A experiência no projeto de monitoria proporciona uma grande vivência na área da docência, além de promover um espaço de incentivo a criatividade dos alunos monitores, focando em conseguir melhorar a vivência e entendimento dos discentes seja no ensino remoto ou presencial, fato que vem sendo alcançado devido às estratégias pensadas e aplicadas até o momento. Assim, é possível concluir que o projeto de monitoria favorece todos os envolvidos, contribuindo positivamente no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFERN, 2007. p. 45-58.

VYGOTSKY, L. S. Vygotsky: manuscrito de 1929. Revista Educação e Sociedade, v. 21, n. 71, p. 24-40, 2000.

WIGGINTON, N. S. et al. Moving academic research forward during COVID-19, Science, v. 368, n. 6496, p. 1190-1192, 2020.

MONITORIA DA DISCIPLINA “INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DOS MATERIAIS”: IMPORTÂNCIA E METODOLOGIAS APLICADAS

Humberto R. Bisneto – Bolsista

Alícia Antonia C. de Macêdo – Voluntária

Fabiana de C. Fim – Orientadora

Carina Gabriela de M. e Melo – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A ciência dos materiais tem o campo do estudo a relação e a propriedades dos materiais [1]. A disciplina de Introdução à ciência dos materiais é uma das bases para os graduandos do curso de Engenharia de Materiais, pois é o primeiro contato com as disciplinas posteriores que são mais específicas. Com o código de componente curricular 1708002, ela é ofertada no segundo período do curso e aborda conceitos fundamentais e materiais que serão de extrema importância até o final da graduação. Uma vez que a importância da disciplina para a formação do Engenheiro de materiais foi apresentada, são necessários recursos que auxiliem o aprendizado dos alunos, uma delas é a monitoria. O programa de Monitoria nas universidades tem o papel de auxiliar os discentes proporcionando a possibilidade de alcançar melhores resultados de aprendizagem utilizando a assistência de outro discente, que vem a ser o monitor. A monitoria acadêmica serve como uma troca de experiência entre os discentes [2], onde o monitor fornece o suporte didático para os discentes matriculados na disciplina, os monitores de Introdução à ciência dos materiais, por diferentes métodos, desenvolvem atividades que auxiliam ao docente para uma melhor da aprendizagem da disciplina

Metodologia

De acordo com o psiquiatra Americano William Glasser não se deve trabalhar apenas com a memorização, porque é esquecida, mas sim com a prática onde absorve-se cerca de 80% do conteúdo. Tomando como base essa teoria, são desenvolvidas listas no final de cada assunto para melhor fixação no final de cada unidade. Também se aplica, no final de cada estágio, um pré-teste valendo uma pontuação para a avaliação.

Sabendo que a visualização de células unitárias cristalinas e planos atômicos são de complicada compreensão - em primeiro momento - foram apresentados dois sites que desempenham essa função. As diferentes células unitárias podem ser visualizadas no site Crystal Walk (<https://crystalwalk.herokuapp.com>) que permite simulá-las modificando os parâmetros de rede e sob rotação nos 3 eixos. Para apontar os planos atômicos em uma célula cristalina cúbica, uma porta da Universidade de Cambridge (<https://www.doitpoms.ac.uk/index.php>) foi mostrado.

Visando um melhor entendimento do assunto foram aplicados quiz, utilizando o site QUIZZ (https://quizizz.com/join), como uma atividade mais dinâmica que trabalha também outras habilidades como agilidade e leitura rápida, além de revisar o assunto trabalhado.

Para a resolução de dúvidas, foram realizados encontros síncronos por meio da plataforma de videochamadas Google Meet e por mensagens via WhatsApp. Esses diálogos aconteciam preferencialmente em um grupo para que todos participassem.

Resultados e Discussões

Em análise qualitativa, os alunos que obtiveram melhores resultados foram os que participaram das atividades propostas e que mais interagiram com os monitores do que os que não participavam.

Estatisticamente, o período híbrido obteve maior índice de aprovação quando comparado ao período anterior: 40% frente a 25%. Em uma pesquisa feita no final do período 2021.2, as atividades propostas, a atuação e interação dos monitores foram tidas como satisfatórias pelos discentes.

A utilização de metodologias auxiliares, de fato, cumpre seu papel em auxiliar na prática a fixação dos conteúdos propostos na disciplina, além de aumentar o interesse dos alunos na disciplina. Melhorando as notas dos alunos que participaram dos exercícios passados pelos monitores.

Da perspectiva dos monitores, o programa contribui para o crescimento profissional, intelectual e profissional deles, onde a monitoria é uma troca de experiência, conhecimento e resolução de problemas, estimulando a vida acadêmica.

Considerações Finais

O aprendizado da disciplina de Introdução à Ciência dos Materiais é essencial para a jornada do aluno na graduação, pois os conceitos ensinados são aplicados ao longo de todo o curso. Com isso, os monitores são figuras de suma importância para o processo de aprendizagem e fixação dos conteúdos apresentados ao longo da disciplina. A utilização de diferentes metodologias se mostrou como sendo ferramenta eficiente que contempla a aprendizagem, aumentando a compreensão do assunto.

Referências

CALLISTER Jr, William. D.; RETHWISCH, David. G. *Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades: Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 4, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.

MONITORIA DA DISCIPLINA “PROPRIEDADES MECÂNICAS DOS MATERIAIS”

Juan de P. da S. Cruz – Monitor
Fabiana de C. Fim – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As propriedades mecânicas são objeto de atenção de diversos grupos, referindo-se à resposta de um material à aplicação de um determinado esforço mecânico. Tais respostas podem ser verificadas através da realização de experimentos de laboratório cuidadosamente planejados, que reproduzem da forma mais fiel possível as condições de serviço [1,2].

O componente curricular Propriedades Mecânicas dos Materiais, de código 1708013, é uma disciplina obrigatória do curso de Engenharia de Materiais e tem como objetivo apresentar de forma sistemática e com atividades práticas, os fundamentos das propriedades mecânicas dos diferentes materiais.

Considerando que a monitoria acadêmica serve como um espaço de troca de experiências [3] e que uma das atribuições do monitor é fornecer suporte didático e tecnológico aos discentes matriculados, o monitor da disciplina Propriedades Mecânicas dos Materiais, por meio de diferentes metodologias, desenvolve atividades que reforçam os assuntos trabalhados em sala e fixam os principais conceitos, auxiliando tanto o orientador que leciona a disciplina quanto os alunos que participam da mesma, além de ser uma experiência de suma importância para a formação acadêmica e profissional do monitor.

Metodologia

A pirâmide da aprendizagem proposta pelo psiquiatra William Glasser indica que os estudantes aprendem cerca de 80% do conteúdo através da prática. A partir disso, são desenvolvidas listas de exercícios a fim de fixar os conteúdos vistos em cada unidade ministrada. Tais listas são disponibilizadas através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Adicionalmente, foi criado um grupo de WhatsApp, no qual o monitor teve contato direto com os alunos, com o intuito de facilitar a troca de informações referentes à disciplina e sanar eventuais dúvidas que surgiram ao longo do período acadêmico.

Resultados e Discussões

Em uma análise qualitativa, foi possível observar que os alunos que mais participaram das atividades propostas pelo monitor e interagiram diretamente com o monitor a fim de tirar dúvidas tiveram melhores desempenhos nas provas do que aqueles que não interagiram.

Com relação ao desenvolvimento do monitor, o programa de monitoria contribui para o crescimento profissional, intelectual e pessoal dele, visto que através desse trabalho há troca de conhecimento e resolução de problemas, desenvolvendo a comunicação e aumentando conhecimento de todos os envolvidos.

Considerações Finais

O entendimento pleno da disciplina de Propriedades Mecânicas dos Materiais se faz necessário considerando a aplicação desses conteúdos ao longo do curso. Portanto, a monitoria desempenha uma peça-chave para o processo de aprendizagem dos alunos matriculados. O uso de atividades e o contato direto dos alunos com o monitor também mostrou ser eficiente, aumentando a compreensão dos assuntos.

Referências

CALLISTER Jr, William. D.; RETHWISCH, David. G. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

GARCIA, A.; SPIM, J. A.; SANTOS, C. A. Ensaios dos Materiais. 2 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades: Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 4, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.

MONITORIA DE HIDROLOGIA COMO UMA ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DE CONTEÚDO DIDÁTICO PRÁTICO

Emanuel Gomes Soares – Bolsista

Natália Maria Mendes Silva – Voluntária

Ana Cristina Souza da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma estratégia de apoio ao ensino, por meio da qual os discentes têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas (Oliveira & Silva, 2018; Frison, 2016). Tal contribuição se materializa tanto no processo direto de ensino-aprendizagem como no desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, sendo elas no âmbito da sala de aula ou campos de prática.

Nesse sentido, o projeto de monitoria é de suma importância para o componente de Hidrologia, obrigatório para os cursos de graduação de Engenharia Civil e Ambiental, devido à necessidade da disciplina em unir o conhecimento teórico, as medições de dados de campo e o uso de ferramentas computacionais para o tratamento de informações.

É necessária uma assistência contínua para os estudantes adquirirem conhecimentos efetivos e terem clareza de como usá-los em sua carreira profissional. Tal feito é possível principalmente pelo auxílio no uso de ferramentas computacionais, como AutoCad e softwares de geoprocessamento, além do acompanhamento das atividades práticas possibilitarem um vislumbre das competências exigidas pelo mercado de trabalho. Nessas atividades o aluno-monitor é um instrumento essencial para a execução dos métodos e solução de dúvidas.

Dessa forma, a monitoria da disciplina de Hidrologia objetivou diminuir as dificuldades encontradas pelos alunos através de novas metodologias e do acompanhamento direto para sanar dúvidas. Além disso, objetivou-se despertar o interesse da carreira acadêmica no discente-monitor através do processo direto de ensino-aprendizado e conhecimento de novas didáticas.

Metodologia

A metodologia da monitoria da disciplina de hidrologia se dividiu em três etapas distintas: (1) preparação de material de apoio aos conteúdos didáticos do plano de trabalho; (2) elaboração e execução de atividades práticas; (3) processo direto de ensino-aprendizagem entre o discente-monitor e o aluno monitorado.

A primeira etapa foi direcionada ao acompanhamento dos conteúdos teóricos ministrados pelos professores. Foi realizada por meio de revisão nos materiais bibliográficos disponíveis para a disciplina, além do desenvolvimento de novas listas de exercícios e elaboração de resoluções detalhadas, para acompanhamento dos próprios estudantes em relação ao seu nível de desempenho.

A segunda etapa foi direcionada para a parte prática da disciplina, com a preparação e execução de duas aulas de campo. Além disso, foram elaborados tutoriais, em formato de vídeo e texto autoexplicativo, para o ensino das ferramentas computacionais necessárias para o tratamento de dados hidrológicos, como por exemplo, os softwares AutoCad, Qgis ou até mesmo Excel. Os roteiros das atividades práticas de medição passaram por revisão minuciosa, com o intuito de deixá-los claros e objetivos.

A terceira e última etapa foi direcionada para tirar dúvidas gerais dos alunos em relação a todos os conteúdos teórico-práticos. Isso se deu por meio de reuniões pelo Google Meet, interações via WhatsApp e Google Classroom, além de encontros presenciais nas dependências da universidade.

Resultados e Discussões

Como resultado da etapa 1, o acompanhamento dos conteúdos teóricos proporcionou uma maior compreensão dos estudantes em relação à temática da disciplina. Foram incrementadas novas questões e elaboradas resoluções detalhadas de listas de exercícios. Esse material gerado serviu de auxílio aos estudantes no acompanhamento dos conteúdos e na conferência do seu próprio rendimento.

A etapa de aulas práticas da disciplina proporcionou uma aproximação maior da realidade, não ficando apenas restritos à teoria. Durante o período 2021.2 foi possível realizar 2 atividades de campo. A primeira foi a medição da capacidade de infiltração no solo, realizada no Centro de Tecnologia (Figura 1). A segunda prática foi a medição de vazão, sendo executada no Jardim Botânico Benjamim Maranhão, no Rio Jaguaribe. Nessa atividade foi mostrado como funciona o procedimento de batimetria e a medição da vazão (Figura 2). Mais um produto gerado pela monitoria foi a atualização dos roteiros dessas duas práticas, contendo toda a metodologia e diretrizes necessárias.

Ademais, a atividade de delimitação de bacia passou a contar com um tutorial em vídeo do uso do software Qgis. Também houve a incorporação da atividade prática de análise de precipitação, a qual faz o uso de ferramentas computacionais (Excel e o Autocad) para traçar o polígono de Thiessen, que consiste em um dos métodos mais utilizados para o cálculo da chuva média em bacias (Collischonn, 2015). Os alunos obtiveram um tutorial explicativo e puderam ver de forma prática a área de influência da precipitação em cada ponto da bacia. Alguns desses acervos didáticos estão exemplificados na Figura 3.

O resultado da etapa 3, processo direto de ensino-aprendizagem, foi uma maior aproximação dos estudantes com a disciplina. Isso ocorreu devido a maior conexão dos alunos com os monitores, o que resultou em um maior engajamento nas aulas práticas e momentos mais frequentes para sanar dúvidas.

Figura 01 – Alguns materiais didáticos desenvolvidos.

FICHA DE MEDIÇÃO DE VAZÃO DE UM RIO – MÉTODO DO FLUTUADOR
 Universidade Federal da Paraíba
 Centro de Tecnologia
 Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
 Laboratório de Recursos Hídricos e Engenharia Ambiental

Município: _____ Data: ____/____/____
 Local: _____ Hora do início da medição: _____
 Lavouras: _____ Hora do final da medição: _____

Coordenadas Geográficas: Latitude _____ Longitude _____
 Coordenadas UTM: Latitude _____ Longitude _____

Observação: _____

MEDIÇÃO DE VAZÃO POR MÉTODO DO FLUTUADOR

Largura (Distância entre margens) (m)	Seção superior	Seção inferior

Trecho	Alura (profundidade) em cm		Medição Nº	Tempo (em segundos)
	Seção superior	Seção inferior		
			1	
			2	
			3	
			4	
			5	
			6	
			7	
			8	
			9	
			10	
			11	
			12	
			13	

Disciplina: Hidrologia



Universidade Federal da Paraíba
 Centro de Tecnologia
 Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
 Disciplina de Hidrologia
 Prof.ª Ana Cristina Souza da Silva
 Colaboradores Monitores: Aniane Marina de Albuquerque Teixeira
 Pedro Henrique Pereira do Amaral
 Rafaela Thais de Andrade Silva
 Aline Dantas
 Emanuel Gomes Soares
 Natalia Maria Mendes Silva

Experimento prático de infiltração utilizando o método do cilindro concêntrico

1. Introdução

A infiltração é o processo pelo qual a água penetra verticalmente o interior do solo a partir da superfície. Segundo BERNARDO et al. (2006), a velocidade com que essa água infiltra no solo (VI) depende diretamente da textura e da estrutura dos solos, da temperatura e porosidade, da existência de camada menos permeável ao longo do perfil, da cobertura vegetal, entre outros fatores.

Partindo do solo seco, inicialmente a infiltração é bastante elevada, diminuindo com o passar do tempo, até se tornar constante quando o solo fica saturado. Dessa maneira, sob chuva ou irrigação contínua, a taxa de infiltração se aproxima, gradualmente, de um valor mínimo e constante, conhecido por taxa de infiltração básica ou velocidade de infiltração básica (VIB) (SOBRINHO et al., 2003). Essa capacidade máxima que um solo consegue absorver influencia o crescimento da vegetação, o abastecimento dos aquíferos (reservatórios de água subterrânea), o armazenamento de água que mantém o fluxo nos rios durante as estiagens, a redução do escoamento superficial e de cheias, além da diminuição da erosão (COLLISHONN, 2013).

Existem alguns métodos para a determinação da capacidade de infiltração de um solo, um deles é o infiltrômetro de anéis concêntricos, que é um método simples e de fácil execução. Nesse método, é medido em campo, através de uma régua graduada, a diminuição do nível da água à medida que ela infiltra no solo, além de que, é cronometrado o tempo que isso demora para ocorrer. Com essas informações de campo, é possível determinar a taxa de infiltração do solo em cada instante de tempo.



Fonte: Próprios autores

Imagem 01 – Atividade prática de infiltração.



Fonte: Próprios autores

imagem 02 – Atividade prática de medição de vazão.



Fonte: Próprios autores

Considerações Finais

A disciplina de hidrologia é essencial para a formação de engenheiros civis e ambientais, esses profissionais utilizam os conhecimentos obtidos como escoamento superficial, balanço hídrico, infiltração de água no solo, evaporação e as interações entre a água e o solo diretamente nas áreas de recursos hídricos e saneamento. O programa de monitoria é crucial para a execução das atividades, reduzindo as dificuldades encontradas pelos alunos através de novas metodologias e do acompanhamento direto para sanar dúvidas. Também é muito importante para a formação acadêmica, no desenvolvimento de novas habilidades, além do incentivo para a formação acadêmica ao se caracterizar como uma atividade de iniciação à docência conclui-se que os resultados foram satisfatórios e as atividades puderam ser realizadas conforme planejado. Algumas dificuldades advindas do retorno das atividades presenciais exigiram cuidados com destaque para a prática de medição de vazão realizada no Jardim Botânico.

Referências

COLLISCHONN, W. Hidrologia para engenharia e ciências ambientais. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH), 2ª Impressão, 2015. 336p. : 11. (Coleção ABRH; 12).

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133–153, abr. 2016.

OLIVEIRA, D. A. L.; SILVA, J. C. B. DA. Standard Operational Procedure applied to Semiology and Semitechnics in nursing: Experience Report. Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, v. 3, n. 2, p. 42–46, 2018.

MONITORIA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO I

Fernanda Martins Bichara Sobreira – Voluntária
Ivan Cavalcanti Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O trabalho de monitoria pretende contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006). Desta forma, a monitoria da disciplina de História da Arquitetura e Urbanismo I, ofertada no segundo período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba tem o objetivo de assessorar os estudantes da disciplina por meio do esclarecimento de dúvidas e da orientação dos seminários elaborados pelos discentes da disciplina. Ademais, o projeto de monitoria estimula o desenvolvimento das capacidades de docência do monitor e o estímulo de interesse sobre a história da arquitetura e do urbanismo. O primeiro período da monitoria (2021.2) ocorreu no primeiro semestre do ano de 2022 (dois mil e vinte e dois), momento no qual a universidade funcionava de maneira híbrida devido à pandemia da COVID-19. Nessa conjuntura, a disciplina não foi ofertada presencialmente, fazendo necessário o uso de ferramentas e o desenvolvimento de metodologias que possibilitassem uma melhor comunicação à distância.

Metodologia

A atividade da monitoria ocorreu com o intuito de prestar auxílio aos estudantes da disciplina de História da Arquitetura e Urbanismo I. A partir das dificuldades com as quais eu me deparei quando cursava a disciplina à distância e das dificuldades atuais enfrentadas pelos alunos, foi formulado e aplicado um plano de ensino que suprisse as necessidades dos discentes.

Devido à pandemia da COVID-19 e às particularidades do distanciamento social, o primeiro período da monitoria ocorreu à distância. Dessa maneira, eu disponibilizei meios de contato como o WhatsApp, e-mail e google meet que permitiram uma comunicação mais efetiva e rápida com os alunos e com o professor da disciplina, Ivan Cavalcanti Filho.

Por ser ofertada durante o segundo período da grade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, um vultoso percentual dos alunos da disciplina está no ambiente universitário há um curto período de tempo e seu conhecimento sobre os acessos às pesquisas acadêmicas é escasso. Por isso, eu auxiliei proporcionando referências bibliográficas e fontes para pesquisa e realização dos seminários pelos alunos, que englobam assuntos como arquitetura na Grécia Antiga, em Roma, arquitetura bizantina, Renascimento, arquitetura muçulmana, períodos gótico, românico e barroco. Além disso, como monitora, fui responsável por atividades ligadas

ao exercício docente como a correção de avaliações e de seminários que exigiam um maior aprofundamento dos assuntos ministrados em aula.

Resultados e Discussões

Em uma pesquisa realizada após o encerramento da disciplina, 75% dos discentes entrevistados responderam que utilizaram o auxílio da monitora em algum momento do curso. Além disso, 75% avaliaram a monitoria como excelente e 25% avaliaram como boa. Os resultados positivos da pesquisa indicam a satisfação dos alunos e o aproveitamento na disciplina, haja vista a aprovação substantiva. Para a monitora, a monitoria possibilita um estreitamento de laços com o exercício da docência, através do contato com a pesquisa científica. O auxílio prestado ao desenvolvimento dos seminários contribuiu para um aprofundamento do conhecimento sobre os variados conteúdos englobados na disciplina. Os projetos pensados e elaborados pela monitora e pelo professor orientador foram devidamente aplicados na disciplina de modo a contribuir com o desenvolvimento acadêmico dos alunos. Durante o primeiro período da monitoria no começo do ano de 2022, apesar das barreiras impostas pelo período pandêmico e de ensino a distância, a adesão e o interesse dos alunos pela disciplina foi perceptível e o rendimento acadêmico dos mesmos foi satisfatório. Cerca de 75% dos alunos que responderam ao questionário de avaliação acreditam que seu aproveitamento na disciplina de história foi excelente.

Considerações Finais

Os resultados e as respostas dos discentes a respeito da monitoria ressaltam a importância desse projeto como ferramenta auxiliar ao curso ministrado pelo professor. A referida disciplina é importante para a formação do arquiteto e urbanista pois fomenta a valorização do patrimônio histórico e do caminho percorrido pela arquitetura até a complexa disciplina dos dias atuais. Dessa forma, a monitoria é imprescindível para um melhor rendimento acadêmico e aproveitamento das aulas. Ademais, é de grande aproveitamento para o aluno monitor pois desenvolve projetos educativos e pedagógicos com uma aprendizagem ativa, favorecendo a adição de habilidades técnicas e de aprofundamento teórico. Dessa maneira, a experiência de monitoria foi de extrema importância pois me proporcionou um crescimento pessoal e profissional como acadêmico de arquitetura e urbanismo, além de me proporcionar uma visão realista da atividade da docência, proporcionando novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Referências

BENEVOLO. Leonardo. Introdução à Arquitetura. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

BOLTSHAUSER. João, História da Arquitetura, 4 vols. Belo Horizonte: UFMG, 1966.

HAUSER, Arnold. História Social da Arquitetura e da Arte. São Paulo: Mestre Jou, 1978

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

MONITORIA DE MATERIAIS CERÂMICOS - IMPORTÂNCIA E METODOLOGIAS APLICADAS

Jessica E. Pereira – Voluntária
Manoel V. B. Ferreira – Bolsista
Lizandra F. A. Campos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A área de materiais cerâmicos tem como campo de estudo a classe de materiais que apresentam em sua estrutura elementos metálicos e não-metálicos ligados majoritariamente por ligações primárias do tipo iônica e são caracterizados principalmente pelo seu elevado ponto de fusão e baixa condutividade térmica e elétrica [1, 2]. A disciplina referente a essa classe tem como objetivo apresentar aos alunos do curso de engenharia o mundo das cerâmicas de forma mais aprofundada, bem como seu comportamento, sua estrutura, aplicações e introdução aos processos de fabricação. No curso de Graduação em Engenharia de Materiais da UFPB, a disciplina de Materiais Cerâmicos é ofertada no segundo ano, como componente obrigatório, sendo assim de extrema relevância para os graduandos visto que é uma das três grandes áreas da Ciência dos Materiais. Tendo em vista a importância da disciplina, faz-se necessário o uso de recursos que auxiliem o aprendizado dos alunos, dentre eles destaca-se a monitoria. A importância da monitoria é inestimável, pois ela contribui para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, além de ser uma ótima oportunidade para os alunos monitores se envolverem com a vida acadêmica e se prepararem para o mercado de trabalho. Também tem sido fundamental para motivar os alunos ao estudo, além de proporcionar um espaço de troca de experiências e apoio aos estudantes. Considerando que uma das atribuições do monitor é fornecer suporte didático e tecnológico aos discentes matriculados, os monitores da disciplina de materiais cerâmicos, por meio de diferentes metodologias, desenvolvem atividades que reforçam os assuntos trabalhados em sala e fixam os principais conceitos.

Metodologia

A metodologia empregada na disciplina destinou-se ao acompanhamento das aulas disciplina sempre que possível, além da disponibilidade em tempo integral para auxílio via WhatsApp, e considerando um número maior de alunos ou a necessidade de um auxílio mais direto, também podendo optar por reuniões no meet.

Além disso utilizou-se das ferramentas como Quis (<https://quizizz.com>), que consistia em um jogo de perguntas e respostas com tempo limitado, podendo dispor de poderes entregues pelo próprio app para melhorar a pontuação sempre que atingiam uma certa meta de

pergunta no jogo, tornando a interação com a disciplina e com o assunto mais leve e descontraída, além de estimular os conhecimentos adquiridos em sala, para que o conhecimento adquirido perdure por mais tempo.

Resultados e Discussões

Observou-se que o uso de tais metodologias auxiliou no aumento da interação da turma com o assunto abordado na disciplina, e também uma maior interação com os monitores, que geralmente tende a ser baixa, principalmente por vergonha e ou medo de perguntar. Constatou-se que com essa maior interação da turma com os monitores e o assunto abordado na disciplina, levou a um melhor desempenho de maneira geral da turma, com médias muito satisfatórias.

Considerações Finais

Percebe-se a necessidade de monitores na disciplina de materiais cerâmicos tendo em vista que os assuntos abordados, são utilizados durante todo o percurso do discente no curso de Engenharia de Materiais.

O uso de metodologias mais interativas mostrou-se muito promissor no resultado final da turma e no entendimento do assunto como um todo.

Referências

SANTOS, Pécisio de Souza. Ciência e Tecnologia de Argilas vol 1. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1989.

CALLISTER Jr, William. D.; RETHWISCH, David. G. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

SANTOS, M. M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007.

MONITORIA DE MECÂNICA APLICADA A TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Everton Pereira Fernandes – Monitor
Joselma Araújo de Amorim – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A relação entre tempo e conhecimento assume certas limitações quanto ao processo de ensino-aprendizagem, visto que exista um repasse maior de informações em um intervalo de tempo curto (MARINHO et al, 2013). Conseqüentemente, a construção do saber apresenta certa fluidez, uma vez que a fixação dos conteúdos se dê de maneira quase imediata.

A monitoria incentiva múltiplos saberes inerentes as atividades acadêmicas, que contribui de forma significativa para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, visto que tende a despertar no discente o interesse pela docência (DANTAS, 2014). O monitor, por sua vez, tem a finalidade de atender as necessidades dos discentes e replicar o conhecimento a respeito de um determinado tema, de modo a auxiliar na sua compreensão.

Compreende-se, portanto, a importância da monitoria no processo de aprendizagem tanto por parte dos alunos, quanto do monitor. Dessa maneira, a monitoria, no semestre 2021.2, na disciplina de mecânica aplicada a tecnologia de alimentos objetivou oferecer melhor suporte no processo de aprendizado dos discentes, com intuito de possibilitar melhor desempenho pela turma.

Metodologia

Tendo em vista o ensino híbrido no semestre 2021.2, o atendimento aos discentes foi realizado por meio de aplicativos de mensagens, sendo disponibilizado resolução de exercícios em formato docx ou pdf em virtude do caráter físico-matemático da disciplina, além de encontros na plataforma do google meet, caso solicitado.

Resultados e Discussões

De acordo com os dados das notas gerais de cada avaliação no semestre 2021.2 na disciplina de mecânica aplicada a tecnologia de alimentos, a turma apresentou o menor desempenho na segunda avaliação, conforme o gráfico da figura 1. Por outro lado, mais de 90% dos discentes obtiveram aprovação, refletindo, assim, um bom desempenho na disciplina.

Figura1. Gráfico do desempenho da turma nas avaliações



Próprio Autor.

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que a monitoria é de fundamental importância no processo de aprendizagem, visto que a interação monitor-discente possibilita o esclarecimento de possíveis dúvidas, além de reforçar o entendimento acerca dos conteúdos abordados, que de forma significativa auxilia no desempenho da turma. Além disso, a monitoria é um espaço onde o aluno consegue trabalhar conforme seu ritmo, de modo que haja liberdade para externar dúvidas (HAAG et al, 2007). Assim, objetivando oferecer melhor suporte aos discentes, a monitoria acadêmica obteve êxito.

Referências

DANTAS, O. M. Monitoria: fontes de saberes à docência superior. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 215-20.

MARINHO, P. K. S. et al. A importância da monitoria para a formação na universidade. In: XIII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2013 – UFRPE: Recife, 09 a 13 de dezembro. Universidade Federal Rural do Pernambuco, 2013.

MONITORIA EM BIOQUÍMICA BÁSICA COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS PERÍODOS 2021.2 E 2022.1

Nathan A. Silva – Bolsista
Laiza A. Santos – Voluntária
Julice D. Lopes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Bioquímica Básica é um componente curricular ofertado no 1º período do curso de Química Industrial do Centro de Tecnologia / Campus I / UFPB. Os resultados da monitoria apresentados neste resumo demonstram como foi a aceitação dos alunos em relação as atividades teóricas e práticas desenvolvidas dos períodos 2021.2 e 2022.1, bem como as contribuições da monitoria no processo de ensino-aprendizagem em meio ao retorno das aulas presenciais. Segundo Natário (2007), o monitor é um agente do processo de ensino-aprendizagem, que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, na qual ao mesmo tempo que ensina, aprende, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição. O trabalho da monitoria é uma oportunidade de desenvolvimento da competência pedagógica e de auxiliar os acadêmicos na compreensão e produção do conhecimento, que contribui com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados sendo uma atividade formativa de ensino (SCHNEIDER, 2006). A bioquímica é o ramo da ciência que se utiliza das ferramentas e da terminologia da química para explicar processos biológicos que ocorrem nos organismos vivos (MOTTA, 2011). O projeto de monitoria nesta disciplina tem como objetivo melhorar a assistência dada aos alunos, em especial nas aulas práticas, auxiliar no entendimento dos conteúdos teóricos, na redução dos índices de reprovação, dar suporte à docente e despertar nos alunos interesse pela aprendizagem.

Metodologia

No decorrer da monitoria, foram planejadas e desenvolvidas uma série de atividades com objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Bioquímica Básica, que compreenderam a criação e atualização de materiais de apoio, planejamento e desenvolvimento de aulas teóricas para a revisão de conteúdos, como também de novas aulas práticas contando com a orientação da professora e técnicos, no Laboratório de Análises e Pesquisas de Bebidas Alcoólicas (LBA). A monitoria foi realizada no semestre 2021.2 de maneira híbrida, com atividades presenciais e remotas, e no período 2022.1 com atividades 100% presenciais. Dessa maneira, para aproximar e promover um maior aproveitamento da disciplina, foram aplicados jogos interativos como o quizz e kahoot, além de questionários

avaliativos subsequente aos conteúdos explanados em sala de aula, para verificação da aprendizagem, na plataforma Moodle Classes, acompanhamentos assíncronos, via WhatsApp ou E-mail ou pelo grupo criado para a turma, com o propósito de facilitar a comunicação e sanar dúvidas de maneira imediata. Para avaliar a satisfação dos alunos e com isto trazer melhorias para o projeto de monitoria sob olhar dos discentes, foi feita uma pesquisa qualitativa com os alunos do período 2021.2 e 2022.1, onde cada discente avaliou numa escala de 1 a 5, o grau de satisfação, suficiência, disponibilidade, suporte à docente e apresentou sugestões e feedbacks para aprimoramento das atividades desenvolvidas na monitoria.

Resultados e Discussões

No período 2021.2 foram matriculados 32 alunos, destes apenas 14 frequentaram a disciplina até o final. Dos outros 18 alunos, houve 3 cancelamentos, 3 trancamentos e 12 reprovações por falta. Dos 14 alunos ativos na disciplina, 11 alcançaram a aprovação e 3 foram reprovados. Os percentuais de aprovação e reprovação deste período estão representados no Gráfico 1. Dessa forma, objetivo da monitoria foi atingido pois conseguiu-se por meio das atividades desenvolvidas um baixo índice de reprovação. O período 2022.1 está em andamento, e contabiliza um total de 30 alunos matriculados.

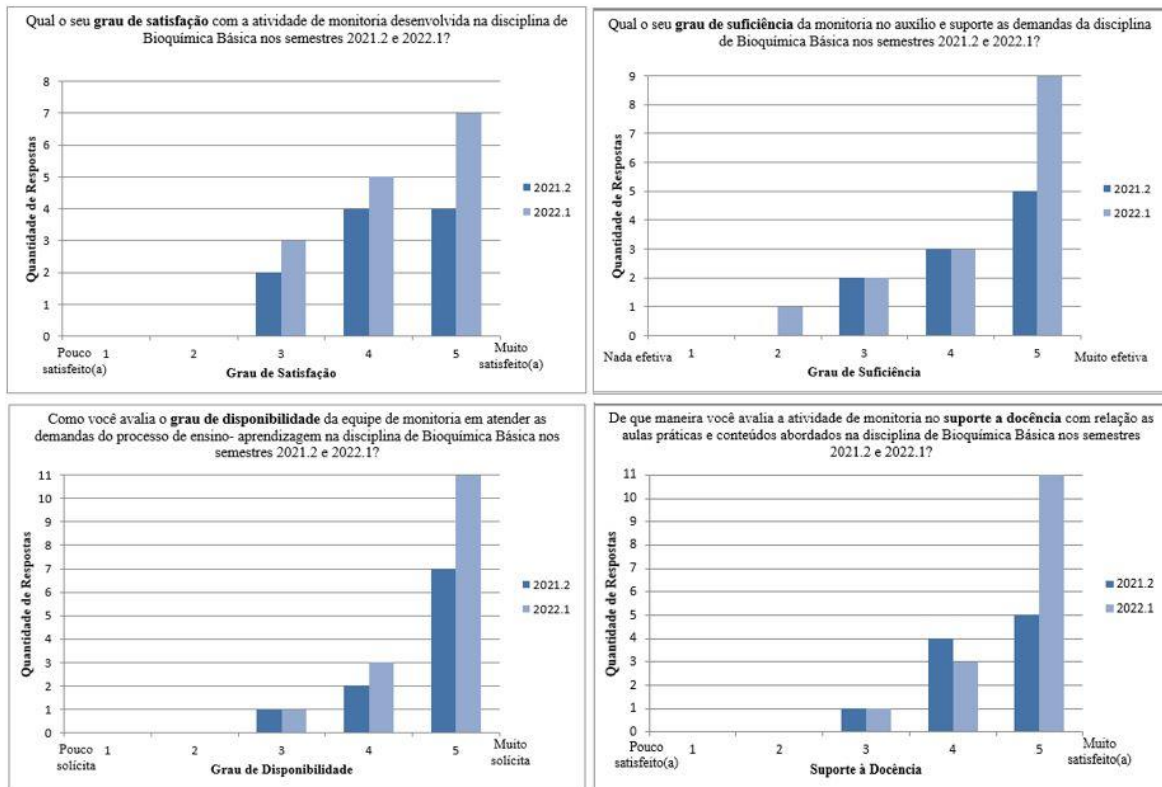
A participação da turma foi e continua sendo satisfatória, via WhatsApp para a retirada de dúvidas, nas aulas síncronas, por outro lado, de forma reduzida, com materiais sempre disponibilizados como suporte para os que não participavam.

O trabalho com o jogo de perguntas interativo no aplicativo Kahoot no período 2021.2, contou com participação de 9 alunos, ou seja, 64,3% do total de alunos ativos na turma, os alunos se mostraram muito interessados e ao final afirmaram ser uma excelente forma de verificação dos conteúdos previamente estudados na disciplina.

Foi desenvolvida no período 2021.2 uma nova aula prática para a disciplina referente ao conteúdo de proteínas e enzimas, onde foram realizadas duas simulações sem a presença dos alunos, no LBA, contando com a participação da professora e monitora Laiza, de modo que esta foi inserida ao conjunto de aulas práticas da disciplina e aplicada com os alunos em dois dias (cada dia com metade da turma), para cumprir os protocolos de biossegurança.

O formulário elaborado pelos monitores para pesquisa qualitativa com os discentes sobre o grau de satisfação, suficiência, disponibilidade e suporte à docente durante a monitoria, apresentou 10 respostas para o período 2021.2 e 15 respostas para o período 2022.1. Os gráficos representados nas Figuras 1 e 2, apresentam os dados de algumas perguntas feitas no questionário de avaliação da monitoria.

Figura 1 – Resultado do questionário avaliativo enviado aos alunos da disciplina de Bioquímica Básica nos períodos 2021.2 e 2022.1



Fonte: Os autores (2022)

Figura 2 – Aprovados e reprovados da disciplina de Bioquímica Básica no período 2021.2



Fonte: os autores (2022)

Considerações Finais

As atividades realizadas no programa de monitoria da disciplina de Bioquímica Básica foram de grande importância para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, tornando mais dinâmica a forma de apresentação dos conteúdos aos discentes, como também contribuiu para manter um baixo índice de reprovação na disciplina, fato ratificado ao se observar os índices de aprovação da turma do período 2021.2, considerando os alunos que frequentaram as aulas até o término do período. O programa de monitoria proporcionou para alunos da modalidade bacharelado uma experiência prática do trabalho docente, onde houve uma ênfase no auxílio do monitor no processo de ensino-aprendizagem, este se mostrou desafiador por recorrer a metodologias mais dinâmicas e eficientes. Foi possível concluir, a partir dos resultados da pesquisa qualitativa, que a monitoria teve êxito no seu papel auxiliar, no que foi avaliada como um excelente suporte para os discentes e docentes.

Referências

MOTTA, Valter T. Bioquímica. 2 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução N° 34/2011. João Pessoa, 2011. 8p.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

NATÁRIO, E. G. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá, Santos: Editora e Gráfica do Litoral. Vol.1, pp.29, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>

MONITORIA EM CONFORTO AMBIENTAL III- ACUSTICA NA ARQUITETURA E URBANISMO

Gabriela Gonçalves Lopes Vasconcelos – Bolsista
Juliana Magna da Silva Costa Morais – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este relatório trata da descrição resumida das atividades de monitoria que estão sendo desenvolvidas no semestre 2022.1 na disciplina de Conforto Ambiental III (1704269). Tal monitoria foi solicitada pela professora orientadora a qual solicitou um monitor para a disciplina, tendo sido realizado o processo seletivo constante no edital de monitoria nº 3/2022. Mediante planejamento prévio da orientadora, iniciou-se contato com a monitora selecionada a fim de explicar a disciplina e elaborar, conjuntamente, um plano a ser seguido ao longo do semestre.

A disciplina Conforto Ambiental III, ofertada para os alunos da graduação em Arquitetura e Urbanismo, apresenta o assunto relacionado a acústica dos espaços. Desse modo, é a única disciplina obrigatória na grade do curso a abordar essa problemática, possuindo uma alta quantidade de alunos (atualmente 36) e uma extensa carga teórica a ser assimilada, a qual é avaliada por meio de avaliações individuais (prova) e trabalhos em dupla, nos quais os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos na prática projetual. Em vista disso, a presença do monitor faz-se de muita importância, tanto para auxílio ao docente quanto para suporte aos alunos.

Dentre os objetivos estabelecidos nesta monitoria estão:

- apresentar ao aluno monitor a perspectiva da docência, por meio de um planejamento em conjunto das atividades, prazos e formatação das aulas;
- estabelecer uma comunicação professora-aluno mais direta quando necessário;
- compartilhar os materiais didáticos com os alunos de maneira clara e organizada;
- oferecer suporte aos alunos para o caso de dúvidas.

Metodologia

Como metodologia da monitoria na disciplina Conforto Ambiental III cita-se duas frentes principais: apoio didático-pedagógico e suporte técnico. Faz-se necessário mencionar que esta monitoria está em andamento (período 2022.1), tendo quase atingido a metade do semestre, portanto, as ações relatadas abaixo foram já realizadas, mas outras tantas foram planejadas e ainda acontecerão no decorrer do semestre.

Quanto ao apoio didático pedagógico o monitor realizou as seguintes tarefas:

- Reunião com docente para avaliação do cronograma de atividades e aulas ao longo do semestre, sendo discutidas as formas de avaliações. Como a disciplina já possui um cronograma base, discutiu-se o que poderia ser complementado e/ou modificado para melhor aproveitamento dos alunos;
- Revisão das listas de exercícios e avaliações, bem como auxílio na elaboração de novas listas e questões;
- Apoio com relação às dúvidas dos alunos na execução de atividades, exercícios e no estudo para prova. Os alunos têm um canal de comunicação direta com monitor da turma (via aplicativos de mensagens) no qual também se utiliza do espaço para esclarecer dúvidas.
- Quanto ao suporte técnico o monitor realizou as seguintes tarefas:
 - Registro de notas e de presença dos alunos nas aulas;
 - Auxílio na aplicação e correção das provas;
 - Organização de plataformas virtuais para postagem dos trabalhos dos discentes (Padlet, Classroom admitida como possibilidade para inserção de trabalhos da turma).

Resultados e Discussões

Apesar da monitoria ter se iniciado recentemente, no semestre de 2022.1, já foi possível ter discussões e experiências interessantes. A possibilidade de estar, além de revisitando, colaborando na transmissão do conhecimento em disciplinas de interesse impulsiona o discente ainda mais a se debruçar sobre o conteúdo e se envolver na área, tendo um contato agora maior com teóricos, profissionais e pesquisadores da área.

A prática da monitoria obtida na disciplina de Conforto Ambiental III, pode ser certamente já declarada como uma experiência exitosa. Pois possibilita um novo olhar sobre a dinâmica de todo o curso a partir de fatores como: a compreensão por trás da ementa e consequente estruturação da disciplina; os conflitos existentes com o tempo disponível e a quantidade de conteúdo possível de abordagem; a dinâmica existente na relação com discentes, a partir dessa postura mais próxima ao docente; o aprofundamento no conhecimento da área a partir de materiais que contribuem para a disseminação da informação; uso das ferramentas digitais de apoio ao ensino (quando necessárias).

Essas são algumas das habilidades e percepções que estão sendo desenvolvidas. Ao final de cada encontro, a possibilidade de ouvir, reunir e debater com a professora orientadora, trazendo a visão de um ainda discente, no intuito de colaborar e aprimorar esse produto em constante desenvolvimento é uma troca rica para ambos. Abaixo seguem exemplos de um jogo elaborado para fixação de um dos conteúdos iniciais (acústica básica), e um exercício de medição do nível de ruído em frente ao local de moradia do estudante, que foi fixado em padlet geográfico para permitir que toda a turma pudesse visualizar/compartilhar e entender como está a poluição sonora de modo espacializado na cidade de João Pessoa, nos diversos bairros e arredores. -Link para exercício /jogo: quizizz.com/join/quiz/604f94c839a3d6001c49feb6/start?studentShare=true
Link para exercício publicado na plataforma Padlet: <https://padlet.com/gglv2000/lxaoye2dtjtjg3ly>

Considerações Finais

O programa da monitoria já nasceu exitoso no seu propósito de aproximar minimamente o discente do exercício da docência, proporcionando-o uma experiência única. O papel do monitor no decorrer da disciplina está sendo o de apoiar e facilitar a volta dos alunos às atividades 100% presenciais, sobretudo numa disciplina considerada única no curso de Arquitetura e Urbanismo. Cumpre ainda um papel de comunicação importante entre docente e discentes, à medida que dúvidas e aprofundamentos de conhecimentos podem ser trocados de forma mais constante e direta. Ademais tudo está fluindo positivamente devido abertura dada pela orientadora para que essa troca ocorra de modo mais tranquilo possível. Portanto, têm-se a certeza de uma experiência positiva que pode sempre ser aprimorada a cada semestre.

Referências

SILVA, Natalia; VIEIRA, Suiellen; BRASILEIRO, Tamaris; ARAUJO, Bianca; COSTA MORAIS, Juliana; ARAUJO Virgínia. Mapa de ruído de tráfego do bairro do Bessa em João Pessoa/PB. Anais do XVIII Encontro nacional de conforto no ambiente construído-ENCAC. João Pessoa, Setembro de 2019.

PEREIRA, Lívia; SILVA, Nathália; MORAIS, Juliana Costa. Mapa do ruído de tráfego no bairro de Manaíra em João Pessoa/PB. Anais do XVI Encontro Nacional de Conforto no ambiente construído-ENCAC e XII Encontro Latino-americano de Conforto no ambiente construído-ELACAC. Palmas, 2021.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o Ensino Superior. Estudos de Psicologia, v.27, n3. p. 355-364. 2010.

MONITORIA NA ABORDAGEM PRÁTICA DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ENGENHARIA BIOQUÍMICA PARA OS PERÍODOS 2021.2 E 2022.1

Isabel Pereira de Carvalho – Monitora
Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonça – Coordenadora
Marcelo Barbosa Muniz – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma atividade acadêmica cujo seu objetivo é de auxiliar na formação dos alunos no âmbito de ensino, oferecendo oportunidade de desenvolvimento de habilidades para docência ainda na graduação, aprofundando conhecimentos sobre a disciplina que foram vistos anteriormente (LINS,2009).

A disciplina de Engenharia Bioquímica está inserida no Plano Pedagógico do curso de Engenharia de alimentos, no Centro de Tecnológico do Campus I da UFPB como componente curricular obrigatória. A disciplina é de suma importância na formação acadêmica de um Engenheiro de alimentos, onde ela é responsável por introduzir aos alunos conhecimentos relacionados aos processos fermentativos. A disciplina faz parte do programa de monitoria do Curso de Engenharia de Alimentos da UFPB com objetivo central de auxiliar e desenvolver estratégias pedagógicas para promover melhoria na aprendizagem dos componentes curriculares que compõe o curso de engenharia de alimento por meio da monitoria.

No ponto de vista do monitor, o programa é uma experiência enriquecedora que lhe proporciona práticas da docência ainda em sua graduação, seja no auxílio em aula prática do professor, em retiradas de dúvidas dos alunos em momentos extraclasse, no desenvolvimento de novas atividades para uma melhor compreensão do aluno, como novos desenvolvimentos de matérias de apoio tanto para os monitores em questão, como para os alunos.

Metodologia

No curso de Engenharia de Alimentos, a disciplina de Engenharia Bioquímica é ofertada no oitavo período letivo. A disciplina apresentada aos discentes cinéticas enzimáticas, crescimento microbiano, isolamento e seleção de microrganismos, monitoramento e controle dos processos, formas de conduções do processo fermentativo e biorreatores. Tendo em vista que muitos destes assuntos foram vistos em disciplinas anteriores como microbiologia de alimentos II e bioquímica de alimentos II, sendo ambos os pré-requisitos para cursar a

disciplina. A disciplina possui abordagem teórica, utilizando data show, práticas de viabilidade e análises de antigos na área.

A aula pratica é uma metodologia que pode auxiliar o professor ao uma melhoria da compreensão do conteúdo teórico abordados em sala, permitindo observação de eventos que foram abordados em aula.(BARROS,2013) Os conteúdos abordados na ementa da disciplina, são ministradas em sala e no laboratório, e apenas 1 aula pratica realizada no Laboratório de Análises de Bebidas Alcoólica da UFPB, sendo ela a “ contagem direta de microrganismo utilizando câmara de Neubauer” utilizando leveduras e mosto preparado no laboratório.

Além do apoio em aulas práticas, os monitores estiveram disponíveis para sanar dúvidas sobre os assuntos e apoio em preparo de apresentações tanto em seminários e artigos apresentados em sala, em horários extra aula por meio de mídias digitais, ou até mesmo pessoalmente no horário de aula em sala.

Resultados e Discussões

No período de 2021.2 foram ofertadas apenas 1 turma de engenharia Bioquímica no horário de segunda e quarta-feira no período do 2° e 3° tempo a tarde onde obtiveram 3 alunos matriculados. Já no período de 2022.1(ainda em andamento) a disciplina foi ofertada no mesmo horário do semestre anterior, apenas 1 aluno foi matriculado na disciplina. Observando a turma 2021.2 pode-se notar que houve uma reprovação por falta.

No entanto vale destacar que o discente não acompanhou nenhuma aula desde início do semestre, ou seja, não houve o contato com o professor, monitores ou conteúdo da disciplina. Embora a reprovação por falta, a turma apresentou um bom índice de aprovação de 66%, o bom número considerando que apenas os mesmo permaneceram em aula, nisto tendo um ótimo desempenho como pode ser visto. No caso da turma de 2022.1 ainda não temos como discutir os índices de aprovação e reprovação, pois o período ainda está em andamento.

Em relação às retiradas de dúvidas, a princípio foi apenas remotamente e ao decorrer do semestre os alunos intercalaram entre retiradas de dúvidas presencialmente e virtualmente. Esta modalidade se estendeu para o semestre 2022.1 onde se observa que se torna mais pratica a interação do discente com o monitor.

As aulas práticas foram retomadas no período pós-pandêmico, no entanto a turma 2021.2 não foi possível à realização pratica, pois a volta das atividades presenciais só foi realizado 1 mês após o início do semestre, sendo assim apenas a turma 2022.1 foi realizado a pratica de “contagem direta de microrganismo utilizando câmara de Neubauer”.

A única prática realizada na disciplina é a de “contagem direta de microrganismo utilizando a câmara de Neubauer”, esta pratica auxilia os discentes na compreensão do assunto que foi abordado em sala de aula, e ainda aborda o cálculo da viabilidade celular.

Embora ainda haja o acompanhamento do semestre 2022.1 se encaminha um resultado superior ao semestre anterior, neste caso, isso deve-se apenas a 1 aluno matriculado na

disciplina, tornando um melhor aprendizado em sala de aula, as dúvidas são retiradas com mais frequências, e uma maior participação em sala de aula.

Considerações Finais

De uma forma geral, houve apenas reprovação por falta no semestre 2021.2, onde o discente não obteve contato algum com a disciplina, professor e monitor. Contudo, os discentes que obtiveram contato com a disciplina, participação assídua em aulas, retiradas de dúvidas com os monitores, leitura de artigos obtiveram resultados satisfatórios comprovando. Outra ferramenta que contribuiu para o um melhor aprendizado foi a retirada de dúvidas por meios das mídias digitais, facilitando o contato do monitor com o discente, podendo assim, atribuir a contribuição da monitoria para os aprendizados dos discentes.

Referências

BARROS, M. Influencias das aulas práticas laboratoriais e teórico-práticos na aprendizagem dos alunos. Universidade de Évora.2013.

DAMASCENO, E; WALTER, R; PAULO, A. Melhoria do processo de execução de aulas por meio de dados analíticos do programa de monitoria acadêmica. Interfaces da educação, Parnaíba, V.13. N.38, p.521 a 536. 2022.

LINS, F; FERREIRA,L; FERRAZ,L; CARVALHO S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Universidade Federal Rural de Pernambuco.2009

MONITORIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO II

Ana Carolina Dieter Nunes – Bolsista
Fabíola Cabral de Oliveira – Bolsista 2022.1
Ivan Cavalcanti Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria da disciplina de História da Arquitetura e do Urbanismos II ocorreu durante os semestres de 2021.2 e 2022.1, contemplando esse componente curricular obrigatório que se encontra vinculado ao terceiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I. Devido a uma necessidade de afastamento causada por mobilidade acadêmica internacional, foi ministrado por uma monitora bolsista a cada semestre, Ana Carolina Dieter Nunes e Fabíola Cabral de Oliveira, com a orientação do docente Ivan Cavalcanti Filho.

Em caráter excepcional, causado pela vinculação do docente ao grupo de risco da COVID-19, como também pela falta de salas de aula que comportassem a quantidade de alunos respeitando as normas de distanciamento social, a disciplina se manteve remota por todo semestre de 2021.2. Entretanto, com a flexibilização das medidas preventivas, o período seguinte já ocorreu presencialmente.

A monitoria se apresenta como um facilitador do ensino-aprendizagem, tendo como objetivo aproximar docentes e discentes com um intermediador comum, além de introduzir o estudante monitor na prática docente. Na modalidade remota, a atividade se mostrou essencial para o suporte ao uso das ferramentas digitais, para a assistência aos estudantes quanto às dúvidas relacionadas aos conteúdos ministrados, e na orientação de seminários a eles solicitados, o mesmo acontecendo na modalidade presencial. A confecção de um material didático, e sua apresentação pelo monitor possibilitou a vivência das várias atribuições na docência.

Metodologia

Como fruto de reuniões com o professor orientador foram estabelecidas as atividades a serem realizadas nos períodos 2021.2 e 2022.1. As ações desenvolvidas ao longo do semestre 2021.2 consistiram no acompanhamento das aulas remotas, com o registro das frequências e o auxílio na logística das plataformas digitais, sendo Google Meet, a escolhida para os encontros síncronos. Além disso, foram confeccionados formulários digitais com o Google Forms (Figura 1), correspondentes aos exercícios escolares realizados pelo docente, bem

como sua aplicação e correção pela monitora. A monitoria do período letivo 2022.1 também abrange o acompanhamento pleno das aulas da disciplina de forma presencial.

As ações adotadas igualmente compreenderam, nas duas modalidades, o acompanhamento e orientação no desenvolvimento dos seminários produzidos pelos alunos, e também a realização de encontros extraclasse para sanar dúvidas dos mesmos. Para a aproximação entre monitor, discentes e docente foram utilizadas ferramentas digitais como e-mail e WhatsApp.

Somado a isso, cada monitora preparou material didático e ministrou aula de assunto do programa da disciplina, além de participar da avaliação dos seminários apresentados e respectivos trabalhos escritos em conjunto com o professor orientador. A principal referência aplicada à disciplina foi História da Arquitetura Moderna, de Leonardo Benévolo.


Resultados e Discussões

Levando em consideração o distanciamento social devido ao cenário de pandemia do COVID-19, a monitoria no período 2021.2 foi importante para amenizar as dificuldades de comunicação e auxiliar na construção de vínculo entre os envolvidos no componente curricular, facilitando assim o ensino-aprendizagem, bem como o uso de novas metodologias inerentes ao ensino remoto.

Nos dois períodos, a realização das orientações para os seminários com ênfase para a bibliografia permitiu que os discentes tivessem uma maior compreensão acerca dos assuntos abordados na disciplina. O suporte didático fornecido pelas monitoras, como o desenvolvimento de mapas mentais de cada tema do componente curricular no período 2022.1 (Figura 2), também foi de grande importância para a assimilação de conteúdos por parte dos alunos. Portanto, os resultados avaliativos encontrados ao fim da disciplina apontam para a eficiência do programa de monitoria como um facilitador do ensino-aprendizagem.

Como forma de complementar a aproximação da experiência de docência, as discentes monitoras geraram material didático para ministrar uma aula sobre os conteúdos de “Urbanística Moderna e o Medievalismo” e “Plano de Paris e Ecletismo” (Figura 3). Essa proposta desenvolveu habilidades relacionadas a apresentações, seja de seminários ou eventos acadêmicos, otimizando a capacidade de comunicação e desenvoltura das mesmas.

Figura 1 - Exercício escolar desenvolvido no semestre 2021.2



I EXERCÍCIO ESCOLAR

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Tecnologia
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
História da Arquitetura e do Urbanismo II

I Exercício Escolar
26/04/2022 – (09:10min às 10:50min)

fabiola.cabral@academico.ufpb.br Alternar conta

*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail

NOME COMPLETO *

Sua resposta

Fonte: Acervo das autoras (2022).

Figura 2 - Mapa mental desenvolvido no semestre 2022.1

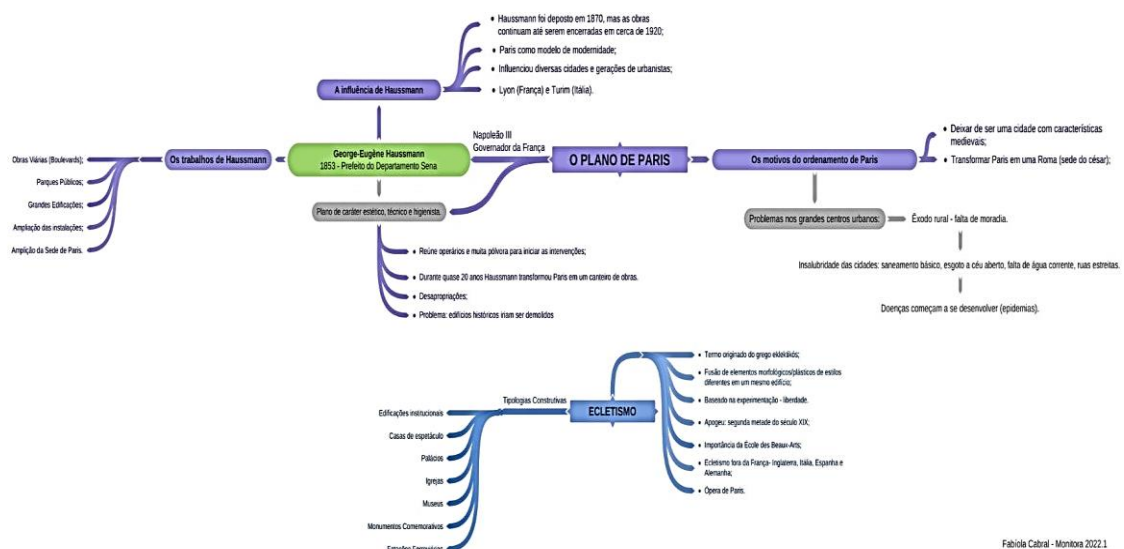
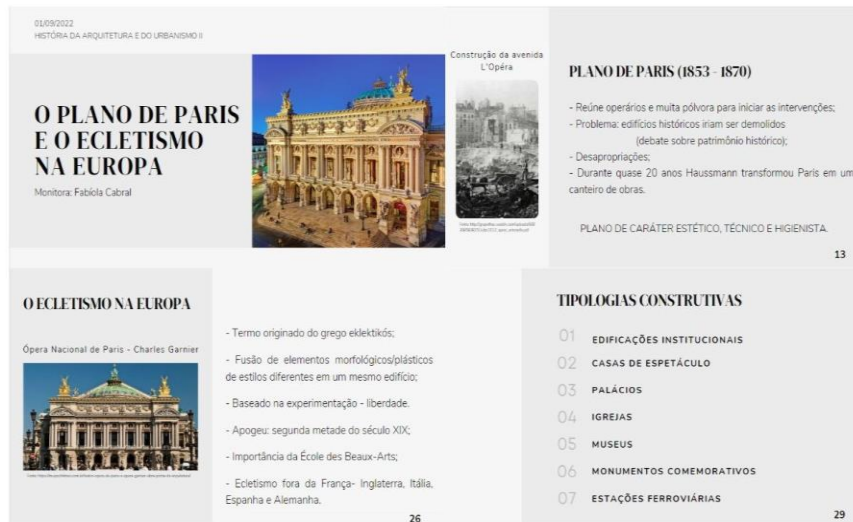


Figura 3 - Colagem com parte de material didático desenvolvido no período 2022.1 para a aula sobre o tema “Plano de Paris e Ecletismo”.



Fonte: Acervo das autoras (2022).

Considerações Finais

As experiências adquiridas no projeto de monitoria despertaram nas monitoras o interesse pela docência e possibilitaram o desenvolvimento de habilidades, já que permitiram produzir e divulgar conhecimentos, como também desenvolver novas metodologias acadêmicas para o ensino de História da Arquitetura e do Urbanismo.

Referências

- BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- ARGAN, Giulio Carlo, El concepto del espacio arquitectónico: desde el barroco a nuestros días. Buenos Aires: Nueva Visión, 1973.
- PATETTA, Luciano. Historia de la Arquitectura: antología critica. Madri: Hermann Blume, 1984.
- BRUNA, Paulo. Arquitetura, Industrialização e Desenvolvimento. São Paulo: Perspectiva, 1983.

MONITORIA OFICINA DE DESENHO 2022

Rosilene Alves de Albuquerque – Monitora
Lucy Donegan – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

“Oficina de Desenho I” é um componente curricular prático do primeiro semestre de Arquitetura e Urbanismo, 90 horas, focando no desenho a mão livre, de observação e noções de profundidade e volume. O resumo compartilha a experiência da monitoria e sintetiza resultados da disciplina.

A monitoria aconteceu em 2021.2 e 2022.1 (em andamento) com Rosilene Alves de Albuquerque, professora Lucy Donegan, discutindo atividades e acompanhando aulas, tirando dúvidas sobre atividades e produzindo materiais didáticos complementares. Objetivos foram: - Discutir o planejamento; - Orientar e tirar dúvidas dos alunos, ajudando na comunicação da turma em modo remoto (2021.2) e presencial (2022.1); - Apoiar o uso de tecnologias para aprendizagem; - Desenvolver aprendizagem e iniciação à docência da monitora.

A disciplina foi organizada buscando pedagogias mais autônomas - entendendo aprendizagem como um processo ligado a práticas e experiências (FREIRE, 1996) – aproveitando tecnologias para ensinar desenho à mão livre. A experiência foi desenvolvida a partir do projeto de ensino passado (DONEGAN, 2022). O acompanhamento das práticas deliberadas contribuiu para aprendizagem, abordando assuntos com demandas e ritmos diferentes dos alunos (BERGMANN; SAMS, 2021). Exemplos de referências dos assuntos da disciplina, sobre perspectiva e desenho (MONTENEGRO, 2010) e desenho de observação (MOLLIÈRE, 2017).

Considerando desafios da disciplina prática de desenho manual livre - remoto e presencial, tecnologias auxiliaram criar material didático e planejamento recebendo desenhos em uma plataforma para corrigir atividades individuais dos alunos; planejamento readequado no presencial.

Metodologia

A disciplina tem três unidades, com atividades semanais e um trabalho final com apresentação dos alunos. O ensino remoto foi híbrido com (i) encontros síncronos, discutindo atividades e apresentando trabalhos (60%) e (ii) atividades assíncronas com auxílio de material didático produzido e organizado pela professora e monitora, e referências complementares. Videoaulas foram feitas para alunos verem no seu tempo, facilitando absorção do conteúdo; aulas práticas foram publicadas no canal youtube da professora. As

videoaulas apoiam a aprendizagem ativa e correções semanais promoveram uma análise crítica das atividades semelhante à experiência anterior relatada (DONEGAN, 2022).

No ensino presencial atividades tiveram ajustes como locais para desenhos de observação. Os alunos enviam semanalmente atividades no google classroom, um espelho virtual da turma, mas correções acontecem principalmente ao vivo. Aulas presenciais têm auxílio de material didático disponível no classroom e repassadas ao vivo.

A monitora escolheu meios de comunicação com alunos, no presencial acompanhamento em sala de aula. A monitora também produziu material complementar também como uma videoaula sobre desenho de figuras humanas.

Ao início e ao final da disciplina um formulário foi enviado para ajudar nas introduções, nível de conhecimento e expectativas da disciplina; ao final para avaliar a disciplina e percepção de aprendizado dos alunos.

Resultados e Discussões

A atuação da monitora melhorou a comunicação com alunos e apresentação de assuntos relacionados com a disciplina. Também deu um outro meio para discussão e tira-dúvidas das atividades semanais e trabalhos finais das unidades. Este acompanhamento é especialmente relevante considerando a disciplina do primeiro semestre envolvendo a expressão individual por desenho, pois provê um ponto de vista intermediário sobre a disciplina e o curso. No modo remoto a monitora com a câmera ligada nos momentos síncronos incentivou os alunos a aparecerem mais. No ensino presencial a atuação da monitora permite que mais dúvidas sejam tiradas ao mesmo tempo na sala de aula, especialmente importante nesse semestre em que houve um aumento na quantidade de vagas da turma.

Os alunos avançaram bem no traço e desenho, andamento visualizado melhor no Google Classroom, pelas atividades semanais e trabalhos finais. Esse aprendizado foi percebido pela professora e pelas monitoras, e pelos próprios alunos, que também avaliaram bem a atuação da monitora.

No ensino remoto (2022.1), todos os alunos avaliaram bem o equilíbrio entre aulas síncronas e assíncronas foi bem avaliado pelos alunos, assim como o papel de videoaulas por ajudar a ver e rever no seu tempo o que foi discutido ao vivo.

O planejamento de atividades para momentos presenciais também se beneficiou de discussões com a monitora. O processo também é uma aprendizagem para a monitora, a conhecer métodos e tecnologias de ensino para o desenho usando tecnologia.

As videoaulas permitiram adaptar lições ao tempo dos alunos, dando mais liberdade ao vivo para discutir ideias e dúvidas dos alunos, reforçando benefícios de uma sala de aula invertida (BERGMANN; SAMS, 2021). O material didático criado exige mais tempo para preparo e edição, mas se mantém disponível para consulta mais autônoma e independente de encontros no tempo e espaço.

Considerações Finais

A experiência puxou a aprendizagem de novas tecnologias e metodologias de ensino. Comunicar esses planos e as experiências com a monitora amadureceu um planejamento mais adequado ao tempo e ao momento da disciplina. A monitora também ajudou a comunicação com alunos, criando um ambiente mais saudável de aprendizagem; objetivos da monitoria foram alcançados. A metodologia híbrida síncrona/assíncrona no modo remoto facilitou práticas deliberadas e promoveu maior autonomia (FREIRE, 1996) que poderia ser readequada no ensino presencial caso o regulamento da graduação se atualize (UFPB, 2020). A proporção de até 40% das atividades à distância foi eficiente nessa experiência, mesma proporção prevista em portaria do MEC (BRASIL, 2019) considerando aproveitar benefícios tecnológicos na aprendizagem. Este assunto foi discutido em artigo sobre a experiência do ano passado (DONEGAN, 2022).

Referências

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

BRASIL. PORTARIA No 2.117. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais. DOU. 6 dez. 2019.

DONEGAN, L. ENSINO HÍBRIDO DE DESENHO À MÃO LIVRE USANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS. Revista de Educação Gráfica, v. 26, p. 143–160, 2022.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOLLIÈRE, B. A Perspectiva em Urban Sketching. 1a ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

MONTENEGRO, G. A. A Perspectiva dos profissionais. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. UFPB. Resolução N. 29/2020. Regulamento da Graduação. 2020.

O PAPEL DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE OFICINA DE PLÁSTICA I: PROCESSOS PEDAGÓGICOS NA TRANSIÇÃO REMOTO-PRESENCIAL

Letícia Mendes Ricardi – Bolsista

Patrícia Alonso de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Oficina de Plástica I, ofertada aos discentes do primeiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo, trabalha a concepção da forma e espaço através da modelagem experimental, tendo, portanto, um caráter essencialmente prático que requer metodologias de ensino que possibilitem um maior contato entre discente-docente e discente-monitor. Durante os períodos de ensino-remoto, as professoras tiveram que adaptar a disciplina, adequando-a ao novo modelo e, para isso, foi necessário a utilização de instrumentos tecnológicos e recursos digitais enquanto ferramentas teórico-metodológicas. Neste contexto, este resumo aborda as estratégias pedagógicas adotadas na disciplina de Oficina de Plástica I durante a transição do remoto para o presencial, bem como os principais desafios encontrados. Além disso, destaca-se a importância do papel da monitoria neste processo de readaptação e as contribuições deixadas a partir do uso das ferramentas digitais na disciplina. Reunindo narrativas e reflexões, busca-se apresentar a análise desses aspectos a partir da experiência de monitoria nos semestres de 2021.2 e 2022.1, considerando as especificidades de cada período e de cada turma. Pretende-se, a partir do resumo, levantar a discussão sobre as potencialidades de melhorias no ensino-aprendizagem dentro da disciplina de Oficina de Plástica I através da adoção dos recursos tecnológicos enquanto ferramentas metodológicas auxiliares.

Metodologia

Nos períodos de ensino-remoto, a disciplina necessitou de uma série de ajustes para conseguir atender seus objetivos propostos. Nesse sentido, novas estratégias metodológicas foram implementadas, avaliadas e ajustadas conforme as necessidades de cada turma, sobretudo a partir da adesão de instrumentos e plataformas tecnológicas. O semestre de 2021.2 começou no modelo de ensino-remoto em decorrência do agravamento da pandemia e, a partir da segunda metade do semestre, o curso de Arquitetura e Urbanismo adotou o formato híbrido. Na disciplina de Oficina de Plástica I, isso representou a necessidade de uma readaptação, considerando as particularidades do semestre e aderindo às ferramentas metodológicas regulares. A monitoria teve início no retorno presencial e foi essencial para a adaptação dos alunos à vivência acadêmica e às dinâmicas adotadas em sala de aula. Considerando as questões de biossegurança, as aulas práticas foram realizadas no bloco de Multimídia do Centro de Tecnologia. As ferramentas digitais utilizadas durante o regime

remoto (como a plataforma Miro, Google Classroom e Google Meet) continuaram sendo utilizadas no presencial, facilitando a comunicação e interação entre as partes, bem como, auxiliando o desenvolvimento dos trabalhos, através do registro processual de criação e concepção das atividades. No semestre de 2022.1, de regime presencial, as ferramentas tecnológicas continuaram a ser utilizadas enquanto mecanismos de suporte metodológico na disciplina.

Resultados e Discussões

Haja vista as limitações diante do contexto de pandemia e cuidados em relação a biossegurança dos discentes e docentes, o retorno ao presencial durante o semestre de 2021.2 foi marcado pela utilização das ferramentas tecnológicas dentro do processo pedagógico. Isto posto, em caso de suspeita de contaminação, as aulas passaram a ser ministradas de forma remota (através da plataforma Google Meet), visando preservar a integridade e saúde de todos. As orientações de forma remota ocorreram com auxílio da plataforma Miro (que simula uma lousa interativa). Além disso, a palestra de Ernani Henrique (do escritório Terruá) sobre Habitar Coletivo, bem como as oficinas e os plantões de dúvidas ministrados pela aluna-monitora também foram realizadas de forma remota, facilitando o compartilhamento de saberes com os alunos e reduzindo a necessidade de deslocamentos e exposições desnecessárias. A aluna-monitora ministrou uma oficina de colagem digital, que foi gravada e disponibilizada no Google Classroom (junto a um tutorial), para que os discentes pudessem consultar a posteriori, melhorando a capacidade de ilustrar e representar esquematicamente cenários e usos para as maquetes.

A disciplina de Oficina de Plástica I permite que o discente explore seu potencial criativo a partir da confecção de maquetes esquemáticas (utilizando diferentes materiais) e, acima de tudo, exercite sua capacidade crítica a partir da observação e análise das maquetes confeccionadas. Em vista disso, nos semestres de 2021.2 e 2022.1, as análises foram realizadas dentro da plataforma Miro, permitindo que os discentes registrassem o desenvolvimento dos trabalhos, criando uma memória do processo projetual e facilitando o processo de reflexão e análise das dificuldades e potencialidades existentes, permitindo, assim, que os alunos desenvolvessem um olhar crítico mais aguçado. Os resultados obtidos a partir da inserção de ferramentas tecnológicas enquanto instrumentos metodológicos auxiliares demonstram uma melhora no desenvolvimento dos discentes dentro da disciplina, com produções mais consolidadas e embasadas e um melhor desenvolvimento da capacidade crítica do alunado.

Considerações Finais

Perante o exposto, fica evidente o impacto do uso das ferramentas tecnológicas (sobretudo o Miro e Google Classroom) aliado ao programa de monitoria, dentro do processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Oficina de Plástica I, ao facilitar a comunicação e atrelar a produção manual à digital, visando contextualizar as maquetes espacialmente.

Nesse sentido, os recursos tecnológicos se mostraram ferramentas auxiliares extremamente eficientes dentro do processo de aprendizagem dos discentes, permitindo a gravação de

oficinas, contato com agentes externos e interações entre todas as partes, sem perda no processo de ensino e aprendizagem. A contribuição de todos esses fatores culminou para resultados experimentais extremamente satisfatórios, seja no aspecto plástico das maquetes, seja na concepção formal e conceitual. Isto posto, cabe à aluna monitora e a professora avaliar estratégias para manter e inserir cada vez mais essas ferramentas dentro do contexto de ensino presencial.

Referências

CHING, Francis D. K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. Martins Fontes, São Paulo, 2000.

HANNAH, Gail Greet. Elementos do design tridimensional: Rowena Reed Kostellow e a estrutura das relações visuais. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 1987. 13ª Edição.

ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

O PAPEL DO PROJETO DE MONITORIA: UM PLANO DE AÇÃO PARA APRIMORAR O DESENVOLVIMENTO DAS DISCIPLINAS

Acauã Bernardo da Silva Pereira – Bolsista
Khalil Grisi Velôso Mendes – Voluntário
Mateus Loura Lima – Voluntário
Gustavo Ribeiro da Silva – Colaborador
Ana Cristina Souza da Silva – Orientadora
Gerald Norbert Souza da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria é um projeto que proporciona maior desenvolvimento acadêmico para os monitores de graduação, ao mesmo tempo que fornece apoio aos docentes, enriquecendo os componentes curriculares envolvidos e oferecendo suporte aos atuais estudantes da disciplina. O papel do monitor está em suprir as necessidades da disciplina, com atividades extraclasse, acompanhamento e apoio aos estudantes, acompanhamento às atividades laboratoriais e auxílio às atividades dos docentes, de maneira a facilitar e aprimorar o desenvolvimento da disciplina.

Devido à pandemia da COVID-19, o desenvolvimento dos projetos de monitoria 2021.2 e 2022.1 foram essenciais para a retomada das atividades presenciais nas universidades. Levando em consideração que grande parte dos estudantes ingressaram durante o período letivo remoto, muitos tiveram dificuldades no processo de adaptação e retorno ao modelo de aulas presencial, exigindo maior atenção e esforço dos docentes e monitores, a fim de evitar a evasão nos componentes curriculares.

Para o componente curricular de Mecânica dos Fluidos, do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental (DECA), os objetivos do Projeto de Monitoria foram: a formação complementar dos alunos dos cursos de graduação, presenciais ou a distância, da UFPB; despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas; contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Metodologia

Para dar aporte aos conteúdos da ementa do componente curricular, foram realizadas revisões bibliográficas e adotados materiais didáticos que fornecem todos os conteúdos. Dentre estes materiais, estão as literaturas dos seguintes autores: Munson, Young e Okiishi, 2004; Brunetti, 2008; Çengel e Cimbala, 2015.

As experiências em laboratório foram realizadas no Laboratório de Hidráulica (LHDR) do Centro de Tecnologia (CT), envolvendo conceitos como: propriedades dos fluidos, pressão, fluxo de escoamento, forças de jatos, perdas de carga e perfil de velocidades do fluido em escoamento. A realização das experiências acompanhou a progressão dos conteúdos da disciplina, ao longo do período. Após as aulas laboratoriais, os estudantes realizaram relatórios sobre cada uma das experiências, como um dos critérios para aprovação na disciplina.

Os atendimentos aos estudantes foram feitos de maneira remota, visto que geralmente ocorriam em horários alternativos aos horários de aula das turmas. Diversas vezes foram utilizados recursos computacionais para melhor suprir as dúvidas e necessidades dos estudantes.

Além do atendimento, foram realizados encontros de revisão para as avaliações e para execução dos relatórios. As aulas de revisão para as avaliações continham resoluções de exercícios, além de recapitulação de conceitos que contribuíram para o treinamento dos estudantes sobre os métodos de resolução de problemas aplicados ao conteúdo.

Resultados e Discussões

O componente Mecânica dos Fluidos é um dos maiores gargalos na grade curricular das engenharias, uma vez que apenas uma minoria dos estudantes consegue um bom desempenho na disciplina. O apoio da monitoria aos estudantes fez com que esse desafio se tornasse menos exaustivo e mais eficiente. O acompanhamento dos monitores durante as atividades da disciplina, principalmente durante as experiências em laboratório (Figura 1), proporcionou uma melhor compreensão dos conteúdos abordados, sendo possível sanar diversas dúvidas que surgiram no momento em que os estudantes saíram do campo teórico para o campo prático, observando casos reais envolvendo fluidos.

Figura 1 - Experimento laboratorial realizado no período letivo 2021.2 - Fonte: Acervo dos autores (2022).

A partir do retorno positivo que os estudantes forneceram aos monitores, nos períodos de monitoria, pôde-se concluir que o programa propiciou um impulso para os discentes nos quesitos de aprendizado e motivação. Assim, a monitoria foi um projeto que incentivou a permanência dos estudantes na disciplina, incentivando uma maior aplicação pessoal dos alunos e garantindo suporte a qualquer dificuldade encontrada por eles.

Para os monitores, a experiência foi muito gratificante, uma vez que nos trouxe o aprimoramento de relações interpessoais e desenvolvimento profissional, através da prática da docência. Esta experiência nos proporcionou o aprofundamento nos conhecimentos acerca da disciplina de Mecânica dos Fluidos, melhorou nossas relações entre os professores e os estudantes e despertou nosso interesse em seguir a carreira acadêmica.

Por parte dos docentes, a monitoria exerceu um grande papel de suporte à disciplina, reduzindo a carga excessiva de trabalho. Por conta do plano de ação da disciplina, foi possível suprir as necessidades de acompanhamento mais intenso aos discentes com maiores

dificuldades, esclarecimento de conteúdos em horários alternativos e realização de encontros complementares em momentos de necessidade, procurando sempre suprir as demandas dos estudantes.

Imagem 1 - Experimento laboratorial realizado no período letivo 2021.2



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Considerações Finais

De modo geral, o componente Mecânica dos Fluidos é tratado como muito complexo e de difícil aprovação, por parte dos estudantes. Dessa forma, eles acreditam na impossibilidade de assimilar os conceitos e conteúdos da disciplina, o que, por consequência, reflete diretamente nas chances de reprovação, ocasionando grande evasão da disciplina. A presença de monitores, oferecendo o devido suporte, faz com que os estudantes se sintam mais seguros e motivados a continuar na disciplina, uma vez que o acompanhamento às atividades mostra que a complexidade do componente pode ser trabalhada e que os conteúdos abordados são possíveis de serem compreendidos, através da aplicação de diversas metodologias que sejam eficientes a todos os estudantes.

Referências

BRUNETTI, Franco. Mecânica dos Fluidos. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

ÇENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M. Mecânica dos Fluidos: Fundamentos e aplicações. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MUNSON, B. R.; YOUNG, D.F.; OKIISHI, T. H. Fundamentos da Mecânica dos Fluidos. 1. ed. [s. l.]: Blucher, 2004.

OBRA ABERTA: EXPERIMENTAÇÃO TECNOLÓGICA NA MONITORIA DE PLÁSTICA II

Alice Maria Nóbrega Piva de Carvalho – Bolsista
Dalton Bertini Ruas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UEPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo centra-se na atividade de monitoria, regularmente oferecida no segundo semestre do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. As atividades são exploratórias com modelos físicos elaboradas em ateliê, com o objetivo de relacionar de modo prático a forma, espaço e função do ambiente construído. Os enunciados dos exercícios foram elaborados como uma obra aberta (ECO, 2015), em que as condicionantes determinadas possam ser assimiladas e manipuladas segundo as escolhas individuais dos discentes, sem restringi-los a uma única resposta ou procedimento. Neste momento inicial de formação, os discentes estão explorando algumas ferramentas básicas para o ganho de capacidade e autonomia de expressar visualmente suas ideias. Entretanto, é necessário que a proposta docente não limite a complexidade do projeto de arquitetura contemporâneo, aproximando-a de questões tecnológicas com rebatimentos nas dimensões do trabalho (SENNETT, 2009), segundo o próprio marco teórico do programa pedagógico do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2012). O professor responsável pela disciplina compreende que os processos digitais, um campo em expansão profissional, deve ser já apresentado neste momento de instrumentalização básica do graduando. Para viabilizar este propósito, atuou-se em parceria com o laboratório LM+P e o Fab-Lab da UFPB. Dentre os objetivos estabelecidos no plano de monitoria e atingidos, sob orientação do professor, estão: despertar na monitora o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes, docentes e laboratórios; minorar problemas crônicos de evasão e falta de motivação e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Metodologia

A disciplina centra-se no estudo das relações entre forma, material e tecnologia. Como método de trabalho, foram elaborados exercícios que discutissem os processos tecnológicos: procedimentos de corte analógico de materiais na máquina de corte de isopor contrapostos ao corte a laser em máquinas CNC apoiado por modelagem digital.

Foram desenvolvidas as três etapas de desenvolvimento pedagógico para a monitoria (GIL, 2017): o planejamento do ensino, a execução e a avaliação:

- i. Discussão entre professor orientador e monitora sobre o planejamento da atividade de modo contínuo ao longo dos semestres;

- ii. Aprofundamento da monitoria no conhecimento prático, auxiliado por mentoria docente, e realização de plantões de dúvidas. Essa atividade foi desenvolvida durante o acompanhamento das aulas expositivas e no acompanhamento das orientações em sala de aula, assim como em plantões de dúvidas em horários extraclasse;
- iii. Desenvolvimento de pequenas oficinas, propostas a partir da percepção da necessidade de introduzir, em maiores detalhes, ferramentas de apoio ao desenvolvimento das atividades requeridas, sendo essas: oficina de processos básicos de modelagem computacional utilizando o software Rhinoceros 3D e de fotocoloragem utilizando ferramentas básicas do Photoshop;
- iv. Discussão avaliativa, ponderando o resultado final do trabalho bem como o engajamento dos alunos na atividade, suas conjunturas pessoais e frequência em sala de aula.

Resultados e Discussões

Devido as atividades previstas neste projeto, a monitoria teve a possibilidade de ampliar sua proficiência inicial na experiência docente, através da participação nos processos de planejamento, execução e avaliação. Tais atividades se mostraram valiosas também para o processo formativo enquanto arquiteta e urbanista, cumprindo com seu papel crítico estabelecido pelo projeto pedagógico do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2012). O resultado esperado de que os monitores desenvolvessem, de modo supervisionado, uma metodologia de ensino (MEDEROS, 2018) foi alcançado, assim como o objetivo de dinamizar o ensino e contribuir para melhorar a motivação dos alunos. O índice de evasão de alunos no primeiro semestre de atuação deste projeto de monitoria (2022.1) foi menor (1 aluno) em relação ao semestre anterior (4 alunos). O fato das atividades de 2022.1 terem ocorrido principalmente em formato presencial, após dois anos de experiências exclusivamente remotas, não nos permite afirmar que a atividade de monitoria foi a responsável por mitigar este índice. Entretanto, a promoção de melhor comunicação entre professor e alunos, assim como a presença de mais pessoas com experiência nos processos apresentados – disponíveis para orientá-los -, certamente contribui para tanto. Por último, é importante mencionar que a inclusão de oficinas de monitoria possibilita a participação ativa discente nos conteúdos apresentados, promovendo a reflexão dialógica dos conteúdos introdutórios pelos alunos avançados no curso (figura 1 e 2).

Figura 1- modelo em isopor e cortador elétrico

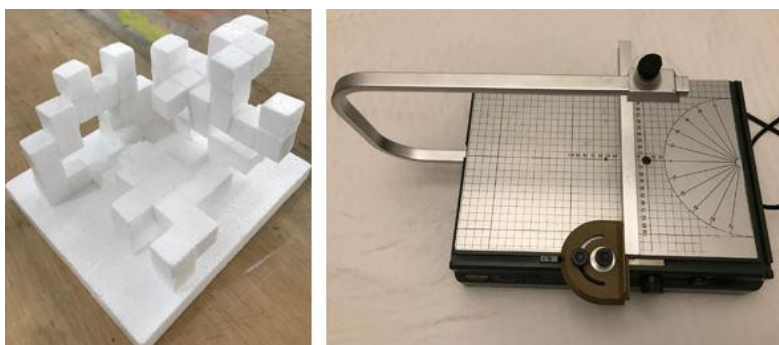


Figura 2- modelo criado tridimensionalmente e cortado na máquina de corte laser



Fonte: autores

Considerações Finais

O programa da monitoria aproximou o discente do exercício da docência assim como promoveu a cooperação entre discentes e docentes. O papel de auxílio e monitoria realizado ao decorrer da disciplina foi facilitado pelo estágio introdutório em que os alunos da disciplina se encontram na grade curricular. O apoio e acolhimento prestados, em paralelo ao suporte técnico e auxílio em processos criativos, transmite segurança aos discentes e contribui para a conclusão exitosa das atividades.

É importante salientar que os processos inseridos no plano de curso pelo professor orientador ainda não são amplamente difundidos no curso de arquitetura, e a proficiência neles depende de estudo e treinamento prévios. Para assegurar que os monitores participantes da próxima vigência desse programa consigam atender satisfatoriamente as necessidades dos discentes e do docente orientador, é importante que se inclua um tempo de treinamento prévio ao desenvolvimento de tais atividades em classe.

Referências

ECO, Umberto. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, Antônio Carlos. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2017

MEDEROS, Liana das Graças Costa de. *Saberes da Monitoria: uma análise a partir do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SENNETT, Richard. *O artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. *Coordenação de Arquitetura e Urbanismo do CT. Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. João Pessoa – PB, 2012.

PANDEMIA VERSUS NORMALIDADE: A MONITORIA EM UM CONCEITO DE RECONSTRUÇÃO NA VIDA ACADÊMICA POR MEIO DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO A CIÊNCIA DOS MATERIAIS

Caio Francisco da Silva Andrade – Bolsista

Antônio Farias Leal – Tutor

Carina Gabriela de Melo e Melo – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pandemia da COVID-19, instituída em 30/1/20 pela OMS, trouxe a necessidade de várias adaptações ao sistema educacional. O método presencial em salas de aula foi substituído pelas vias remotas, onde todas as metodologias e didáticas foram adaptadas ao novo contexto. Os efeitos no convívio social e a adaptação por uma rotina de estudo mais limitada foram evidentes. O discente passou a lidar com o conhecimento e buscá-lo nos facilitadores cibernéticos.

O papel do docente foi essencial neste contexto vivenciado em pouco mais de 2 anos, passando a se mostrar mais efetivo, acessível e versátil para atender a demanda educacional. A monitoria integrou uma potencial relevância, haja vista as inúmeras exigências, fazendo com que houvesse um estreitamento/ligação entre quem ensina e o ensinado.

A amenização dos efeitos pandêmicos foi se configurando e o retorno à normalidade (ensino presencial) concretizado. E nesse panorama, a função do monitor se integra em excepcional valia, já que os moldes comparativos entre o ensino EAD e o presencial são expressivos, e os educandos entram num processo de reconstrução, uma vez integrada a importância da busca pelo rendimento acadêmico, sua efetiva aprovação e interesse na disciplina em exercício.

Assim, o objetivo e concretude do presente trabalho é mostrar os objetivos e resultados efetivados pelo trabalho no programa da monitoria na disciplina de Introdução à Ciência dos Materiais do período de 2021.2 e em exercício no período de 2022.1, trazendo comparativos de situações em períodos anteriores, o que fomenta a importância dessa função em dependências acadêmicas, visando resultados para uma possível carreira docente.

Metodologia

As atribuições das atividades de monitoria foram desenvolvidas dentro dos períodos 2021.2 e 2022.1. De forma remota (2021.2), as atividades foram desenvolvidas com o auxílio de: uma plataforma de videoconferência; vídeos; e-mail; e aplicativos de mensagem. No período 2022.1, as aulas estão sendo ministradas presencialmente, também contando com o auxílio de meios cibernéticos para facilitar a aprendizagem, trazendo dinâmica para as aulas. A

monitoria está sendo realizada em instâncias virtuais, haja vista a condição de mobilidade do monitor em exercício, utilizando meios cibernéticos.

As principais atividades ministradas nesse exercício pela monitoria foram: 1) planejamento de curso, onde são pontuadas as necessidades semanais; 2) análise e resolução das listas de exercícios com os alunos; 3) disponibilidade para retirada das dúvidas e qualquer suporte aos alunos; 4) acompanhamento de atividades solicitadas pelo orientador; e 5) auxílio na análise do comportamento da aprendizagem dos alunos.

Resultados e Discussões

Dentro da perspectiva da situação dos discentes em meio a esses dois contextos vivenciados, infere-se de forma relevante a menção do histórico em lista a seguir, por condições quantitativas de: Matrículas, Aprovação, Reprovação, Trancado e Reprovado por Falta.

Período / Matriculados / Aprovação / Reprovação / Trancamento / Rep. p/ falta

2020.1 / 10 (100%) / 07 (70%) / 00 (00%) / 01 (10%) / 02 (20%)

2020.2 / 20 (100%) / 15 (75%) / 02 (10%) / 02 (20%) / 01 (05%)

2021.1 / 16 (100%) / 07 (44%) / 02 (12%) / 03 (19%) / 04 (25%)

2021.2 / 09 (100%) / 06 (67%) / 02 (22%) / 01 (11%) / 00 (00%)

Considerações Finais

De acordo com a polarização de contextos em que os discentes foram submetidos (pandemia e normalidade), analisa-se o papel de fundamental importância da monitoria para a manutenção do conhecimento, uma vez em que há esse elo de ligação entre professor-aluno/docente-discente. Isso se vê abrangente dos potenciais níveis de aprovação, que garantiu uma eficiência no alcance dos níveis de entendimento da disciplina, bem como o incentivo para desenvolvê-la, tornando acessível e prática a comunicação. Assim, potencializa-se a reconstrução do saber acadêmico, já que práticas inovadoras se construíram como lições, fazendo com que áreas como a Ciência dos Materiais se tornassem mais palpáveis.

Referências

62034.pdf (abed.org.br)

Histórico da pandemia de COVID-19 - OP AS/OMS

Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org)

PROGRAMA ACADÊMICO DE MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE GEOMETRIA DESCRITIVA SOB UMA PERSPECTIVA DE TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO - PRESENCIAL

Natália Falcão Veiga – Bolsista

Claudia Ruberg – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Geometria Descritiva, ofertada no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo aos discentes do primeiro semestre, traz em sua ementa programática uma abordagem teórico-prática que visa capacitar o discente a lidar com a representação de entidades geométricas e objetos tridimensionais a partir do sistema de dupla projeção ortogonal, conhecido como Método de Monge. Por meio de representações bidimensionais busca-se a compreensão analítica dos objetos do espaço, a fim de garantir uma aplicabilidade de tais conceitos visando promover no aluno os conhecimentos necessários para as concepções de projeto, representação técnica e visualização espacial. Nesse sentido, pode-se considerar que o projeto de monitoria desta disciplina possui uma essencialidade intrínseca na formação do acadêmico, haja visto o seu caráter prático e a possibilidade de promover e fomentar uma integração entre os discentes de períodos distintos, introduzindo-os de maneira integral no ambiente acadêmico e na prática docente. Dessa maneira, o relato deste documento possui como objetivo precípuo de explicitar o processo metodológico aplicado durante os semestres de 2021.2 e 2022.1 e, a partir da experiência da aluna monitora Natália Falcão Veiga, considerando os assessoramentos dentro e fora de aula e as ferramentas de comunicação e representação gráfica adotadas durante a transição do ensino remoto-presencial.

Metodologia

O presente relato consiste em uma análise descritiva, do tipo relato de experiência, realizado com base nas práticas das atividades da monitoria da disciplina de Geometria Descritiva, a qual possui carga horária de 45 horas, ofertada semestralmente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para alunos do primeiro período. A experiência descrita a seguir ocorreu durante o período de 2021.2 e 2022.1, e teve como particularidade o fato de, em 2021.2, ter ocorrido no momento de transição entre o ensino remoto e presencial. Desta forma, ficou definido um plantão semanal de dúvidas, sendo encontros presenciais voltados para a prática de exercícios, a fim de aprimorar a técnica de desenho, revisar os conteúdos iniciais e compreender na prática o conteúdo trabalhado em sala de aula, que ocorrem todas as segundas-feiras das 15h às 17h para o primeiro semestre, e no segundo semestre nas sextas-feiras das 13h às 15h.

Ainda é possível destacar as atividades plásticas desenvolvidas durante o período da monitoria, visto que a disciplina propõe para os alunos a manufatura de sólidos geométricos. Foram realizados encontros voltados para as técnicas de manufatura e elaboração de maquetes solicitadas em trabalhos para a nota. Durante o período de 2022.1 foi desenvolvida a prática de quizzz semanais, via a plataforma <https://quizzz.com/>, que objetivam o estudo contínuo dos alunos, sendo realizada a confecção de questões objetivas.

Resultados e Discussões

É imprescindível salientar que durante os dois primeiros anos de Pandemia a disciplina de Geometria Descritiva não foi ofertada, devido à dificuldade de apreensão do aluno no modo remoto. No entanto, no semestre de 2021.2 a disciplina teve início de forma remota e a partir de 06/04/2022 a cadeira voltou para o ensino presencial. Desta forma, considerando o caráter prático voltado para o desenho técnico, a modalidade remota distanciou os alunos das práticas em sala de aula, fato que dificultou a compreensão deles diante dos assuntos abordados, dos exercícios e da capacidade de representação técnica, fatores imprescindíveis para o desenvolvimento da disciplina. Assim, o programa de monitoria iniciou em abril de 2022, durante o período de transição de modalidade e desenvolvimento das atividades referentes à primeira unidade. O lançamento do trabalho com entrega no início das atividades da monitoria, não permitiu que a monitora colaborasse junto aos alunos para a realização da atividade, desta forma, após a correção do Primeiro Trabalho da Primeira Unidade, a docente concluiu a partir das produções e das notas, que os alunos não tinham atingido o conhecimento necessário referente ao conteúdo e a representação gráfica. Assim, foi proposto para os discentes uma segunda realização, e que a monitoria daria apoio para a confecção deste trabalho, a fim de atenuar a deficiência. Após a segunda correção pode-se observar uma melhora significativa nas notas e na qualidade nas representações. Outro aspecto importante na monitoria foi a orientação de técnicas de manufatura voltadas para a confecção de sólidos geométricos, visando a maior compreensão através da visualização tridimensional. A prática de Quizzes semanais desenvolvidas no semestre de 2022.1 tem obtido ótimos resultados, visto que o conteúdo da aula anterior é trabalhado nas questões em que o aluno precisa revisar o que foi exposto anteriormente, para respondê-las e obter uma boa pontuação, que fará parte da nota. Ademais, pelos resultados pode-se identificar os erros recorrentes e explorá-los em sala de aula e no plantão de dúvidas.

Considerações Finais

Diante do exposto, torna-se evidente a importância do programa de monitoria da disciplina avaliada, haja vista a complexidade dos pontos que envolvem questões organizacionais, práticas e teóricas, as quais estavam atreladas ao baixo rendimento prévio dos alunos que vieram de um ambiente educacional estritamente remoto. Com isso, avalia-se que os objetivos traçados inicialmente no plano programático da monitoria vem sendo plenamente atingidos, de forma que observou-se um interesse crescente dos discentes ao longo do semestre. Além disso, é válido destacar a experiência enriquecedora, por parte do aluno-monitor no que se refere à formação acadêmica e profissional, por meio do contato com a

docência e aprofundamento dos assuntos, gerando um desenvolvimento da comunicação e didática.

Referências

FONSÊCA, Ana Angélica Sampaio e outros (Org.). Geometria Descritiva: Noções Básicas. Quarteto Editora. 1999.

MACHADO, Ardevam. Geometria Descritiva. Projetos Editores Associados. 1991.

PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva, Vol. 1 e 2. Nobel. 1972.

RODRIGUES, Álvaro J. Geometria descritiva: operações fundamentais e poliedros. 6.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1964.

PROJETANDO PRODUTOS DE FORMA ATIVA E PARTICIPATIVA

Camila Florentino Serapião – Monitora

Fábio Morais Borges – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O desenvolvimento de produtos no âmbito acadêmico é pouco explorado, entretanto na disciplina de engenharia de produto é possível idealizar, desenvolver e prototipar um produto para o mercado.

A monitoria tornou-se um suporte em cada etapa do processo de aprendizagem, desde o planejamento e execução das atividades, bem como na avaliação contínua dos alunos das disciplinas.

O uso de metodologias ativas incentivou os alunos a serem atores efetivos em seu processo de aprendizagem, mas ainda mantendo o acompanhamento mais tradicional da evolução e compreensão dos alunos quanto aos conteúdos trabalhados nas disciplinas.

Metodologia

Uma maior variedade de cursos envolvidos na criação de um produto possibilita um maior poder de agregação de valor. No entanto, historicamente a disciplina tem sido alvo de matrícula majoritariamente dos cursos de graduação de Engenharia de Produção e Engenharia de Produção Mecânica. Com isso, foram desenvolvidos folders para divulgar a disciplina e o seu objetivo.

Com base na vivência anterior na disciplina e os conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, foram revistas as metodologias utilizadas em sala de aula para gerar uma nova identificação com os alunos. A forma de avaliação adotada na disciplina de Engenharia de Produto se dá por meio de entregas parciais do produto desenvolvido. Cada entrega feita foi executada via Classes UFPB e por uma apresentação oral em sala de aula.

Para acompanhamento e orientação dos alunos sobre o andamento do projeto, foram realizados encontros para tirar dúvidas e foram instruídos a utilizar o Trello para o gerenciamento das atividades e do produto final.

Resultados e Discussões

Para a divulgação do plano de trabalho da disciplina e garantir a difusão de conhecimento entre os alunos do centro de tecnologia, materiais foram criados para serem distribuídos de forma virtual (ver imagem 1).

A divulgação não tomou as proporções desejadas, porém atingiu um outro curso de graduação - Engenharia de Alimentos. Com o decorrer da disciplina observou-se que os alunos estão mais interessados e ativos se comparado ao período anterior (comparação feita entre os períodos 2021.2 e 2022.1).

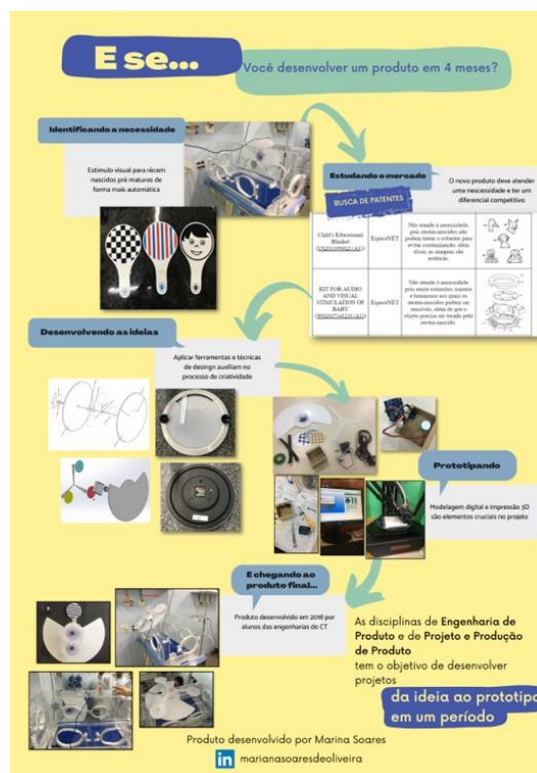
É comum a adoção da metodologia de avaliações escritas pelos professores universitários, e como a disciplina de engenharia de produto não é trabalhada dessa forma, é recorrente o aluno tentar deixar o desenvolvimento de produto para última hora. Por ser uma disciplina com objetivo de ter um protótipo funcional de cada grupo ao final do período, os assuntos e entregas são cumulativas - onde a falta de uma atrasa o andamento da próxima.

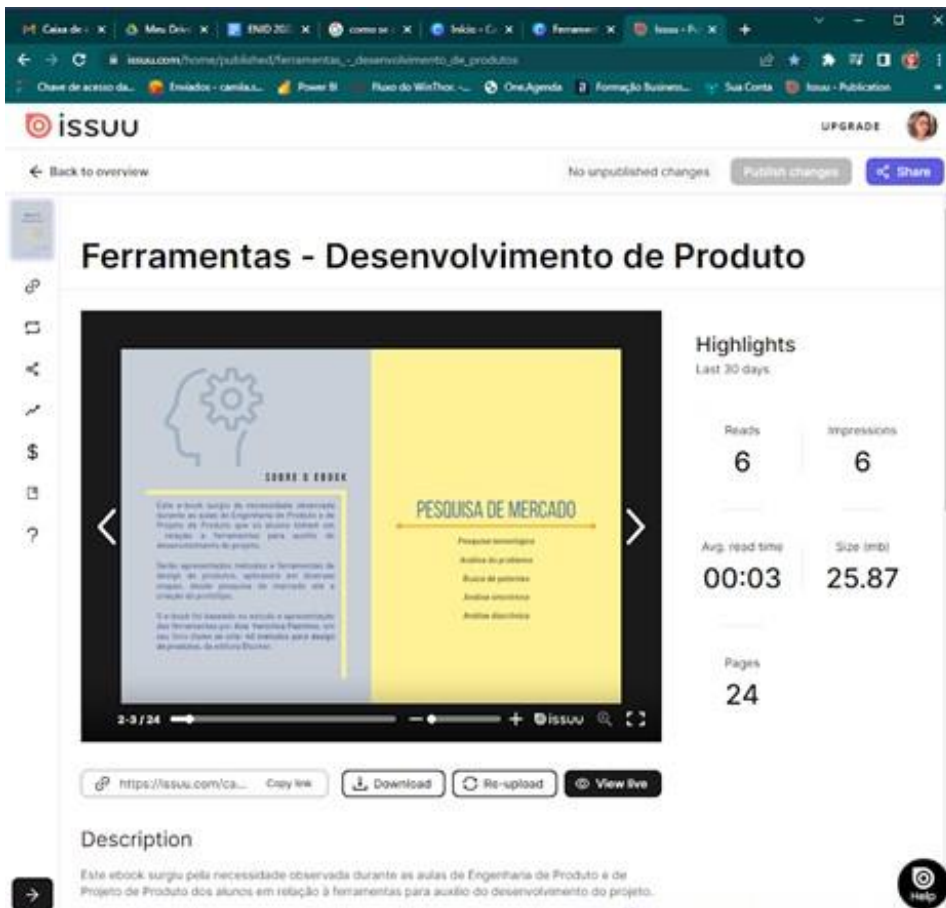
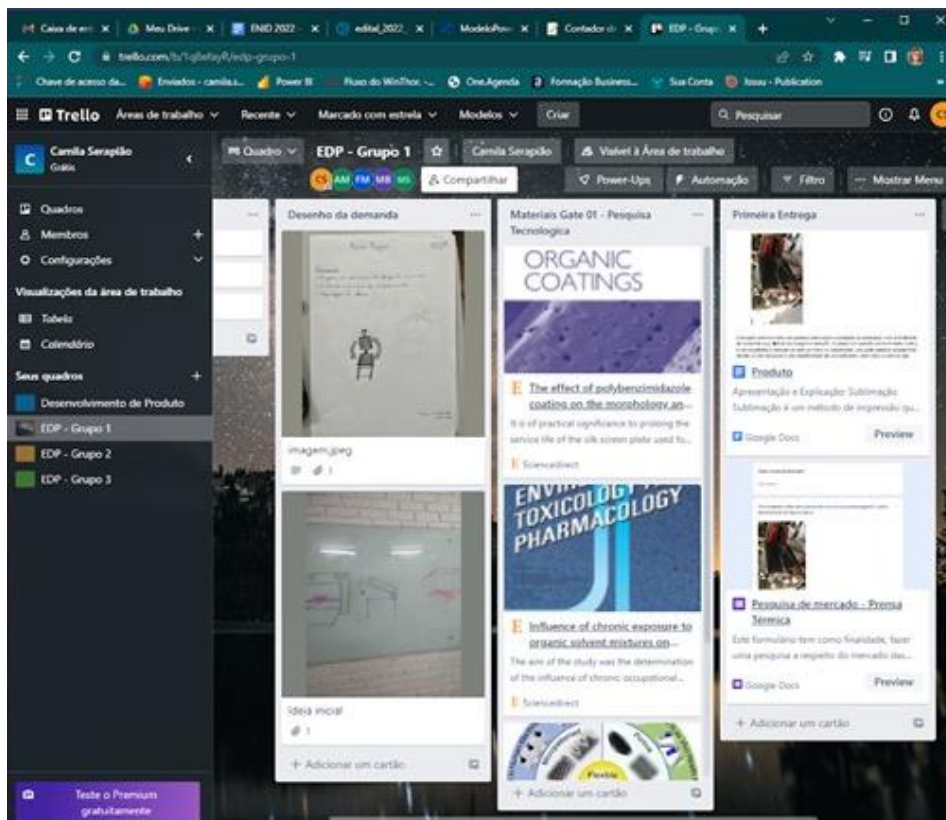
Sendo assim, o acompanhamento recorrente feito pela monitora e pelo professor são de extrema importância, principalmente para manter o interesses dos alunos na disciplina. A adoção do Trello como gerenciador de projetos e como uma das atividades a serem avaliadas tem se mostrado relevante neste requisito (ver imagem 2).

Um dos feedbacks recebidos dos alunos do período anterior (2021.2) foi a falta de conhecimento prévio de ferramentas que ajudassem na parte conceitual e criativa do protótipo. Então foi desenvolvido o ebook "Ferramentas - Desenvolvimento de Produto" (ver imagem3) com o intuito de oferecer aos alunos uma base para conhecimento de ferramentas auxiliares no desenvolvimento de produtos. Ele foi baseado no livro "Como se cria: 40 métodos de design de produtos", escrito por Ana Veronica Pazmino e publicado pela editora Blucher.

O ebook foi publicado e está disponível para todos os interessados no link abaixo:

https://issuu.com/camilaserapiao/docs/ferramentas_-_desenvolvimento_de_produtos.





Considerações Finais

O programa de monitoria auxilia os discentes a desenvolver senso criativo e crítico e a capacidade de resolver problemas envolvendo o projeto ou a equipe. A disciplina também visa apoiar a criação e a aplicação de novos experimentos e metodologias ativas de aprendizagem considerando as fases de apresentação, aplicação e revisão dos conteúdos e as habilidades de lembrar, entender, aplicar, analisar, sintetizar e criar - abrindo novas possibilidades profissionais aos alunos e monitores.

A metodologia e o feedback constante dos discentes é importante para manter o ambiente acolhedor para novas ideias e propostas, incentivando a participação de diversos cursos de graduação que virão a contribuir com suas diferentes competências.

Gestão e desenvolvimento de projetos de forma prática é uma área pouco explorada no âmbito acadêmico. A disciplina oferta a possibilidade de aplicar a interdisciplinaridade dos cursos de graduação de forma a experienciar o real “desenvolvimento de projeto”.

Referências

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Projeto e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2009. BAXTER, Mike.

PAZMINO, Ana Veronica. Como se Cria. 40 Métodos para Design de Produtos. Selo: Blucher | 2015 - 1ª edição.

SHAH, Rani. Trello passo a passo: O guia para quem acabou de chegar. Trello, 2018. Disponível em <<https://blog.trello.com/br/trello-passo-a-passo>>.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA TERMODINÂMICA APLICADA NOS PERÍODOS DE 2021.2 E 2022.1

João B. C. S. Segundo – Voluntário

Anoar A. El Aouar – Orientador

Pierre Corrêia Martins – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O educando monitor acadêmico apresenta a ocasião de apreciar de forma diferenciada os conteúdos referentes à disciplina escolhida, vivenciando de tal modo qualquer interação entre o tutor conselheiro e a turma referida, construindo pontes de diálogos reflexivos e interativos. Portanto, a monitoria se situa em uma ação acentuada na poma da educação universitária, pela oportunidade desde amplificação de experiências, que colaborem na constituição de educandos e para a formação da docência, pelas probabilidades e diferenças de atividades a estarem crescidas cotidianamente em diversos setores e estudos.

O componente curricular do Departamento de Engenharia de Alimentos, Termodinâmica Aplicada, cujo código é 1702165, é uma disciplina com carga horária de 60 horas, ou seja, possui 4 créditos, ofertada no 4º período do curso. As atividades se baseiam em aulas práticas experimentais no Laboratório de Engenharia de Alimentos (LEA) e teóricas, na sala de aula CTJ 104. As avaliações são realizadas através de testes teóricos sem consulta, onde o discente soluciona problemas físico-matemáticos relacionados com a disciplina; e elaboração de relatórios técnicos das aulas práticas experimentais. Os meios de atendimento ao discente matriculado na disciplina é presencial, no Laboratório de Engenharia de Alimentos, na sala de aula CTJ 104 e pela plataforma virtual WhatsApp e Google Meet.

Metodologia

A metodologia adotada pela disciplina em questão, baseia-se nos seguintes pontos:

- Esclarecimentos de dúvidas, resolução de problemas propostos em sala de aula utilizando a literatura proposta e outros, através de encontros presenciais (sala de atendimento discente do Laboratório de Engenharia de Alimentos) e remotos (salas de reunião na plataforma do Google Meet, grupo WhatsApp, e-mails pessoais);
- Acompanhamento das atividades didáticas propostas, pelo docente responsável aos discentes, tais como: listas de exercícios, estudos de caso, elaboração de roteiro de aulas práticas, manuseio e calibração de equipamentos e outros;
- Utilização de descarte de materiais, como garrafas Pet, mangueiras de plástico, torneiras de uso comum, para elaboração de aulas práticas, mostrando a importância

e influência da termodinâmica no dia a dia, como por exemplo: a explicação do tempo de resfriamento ou aquecimento de um dado material em relação a outro.

- Instrução aos discentes acerca do manuseio de equipamentos nas aulas práticas, tais como paquímetro, termômetro infravermelho, vidrarias e balança analítica.
- Monitoramento de atividades experimentais e de seus tratamentos de dados para a elaboração do relatório técnico avaliativo, junto aos discentes.

Resultados e Discussões

A experiência adquirida pelo monitor nessa prática é de extrema relevância para a formação de futuros docentes, propiciando o enriquecimento deste em temas específicos, motivando sua carreira acadêmica. Após a realização das aulas práticas e soluções de dúvidas de exercícios, constatou-se a importância da presença do monitor nas disciplinas em que atuaram através de um melhor entrosamento docente-discente- monitor.

As aulas práticas desenvolvidas através do programa de monitoria permitiram aos discentes construir um elo entre a teoria abordada em sala de aula e a prática, trazendo para uma realidade mais próxima conceitos teóricos, utilizando materiais do cotidiano, não precisando assim, só de equipamentos sofisticados, facilitando, com isso, a compreensão e fixação dos mesmos. Houve uma evolução de desempenho e interesse na disciplina após a presença do monitor, conforme ilustram os gráficos: Gráfico 1: Desempenho dos discentes na disciplina Gráfico 2: Notas dos discentes na disciplina.

Gráfico 1: Desempenho dos discentes na disciplina



Fonte: Autoria própria

Gráfico 2: Notas dos discentes na disciplina



Fonte: Autoria própria

Considerações Finais

O projeto de monitoria da disciplina de Termodinâmica Aplicada tem sido muito importante, por ser uma disciplina específica na grade curricular do Curso de Engenharia de Alimentos. É de suma importância que os discentes tenham um bom aproveitamento nos tópicos abordados, sendo estimulados a estudarem em grupo, pois o ensino deve ser um ato ativo do aluno, onde destacam-se a melhoria do desempenho discente na disciplina, com a presença da monitoria, desenvolvimento técnico das aptidões de ensino e aprendizagem do monitor (– Monitor(a) através da ação de monitoria, integração profissional do monitor com o docente nas atividades de ensino e elaboração de material didático, além da implementação e estabelecimento de utensílios simples, encontrados no cotidiano, para as aulas práticas, que têm sido um grande diferencial.

Referências

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores orientadores. Revista Enfermagem (UERJ), Rio de Janeiro, v. 14, p. 391-397, 2006.

ASSIS, F.D. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepção de monitores e orientadores, Ver.enferm.UERJ,V14,n3,p.391,Jul.-set.2006.

NATARIO,E.G. Programa de monitores para atuação no ensino superior-proposta de intervenção. Campinas: Unicamp [teste de doutorado]. 2001

SANTOS, M. M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE MATÉRIAS-PRIMAS AGROPECUÁRIAS DE ORIGEM ANIMAL PARA OS PERÍODOS 2021.2 E 2022.1

José Lucas Dias Pereira – Monitor
Ricardo Targino Moreira – Orientador
Taliana Kênia Alves Bezerra – Orientadora
Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonça – Coordenadora

**Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos acadêmicos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula (ANTUNES et al., 2020). Entre as diversas atividades acadêmicas desenvolvidas em uma universidade, a monitoria apresenta uma perspectiva concreta que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, associado à qualificação técnico-científica do monitor, em consonância com o projeto pedagógico do curso (CANDAU, 1986).

Nesse contexto emerge a monitoria. Entre suas competências e habilidades, destacam-se: I) Executar atividades pedagógicas, condizentes com seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do professor; II) Auxiliar o professor na realização de trabalhos teóricos e experimentais (SILVA et al, 2011).

Para o monitor, o programa é uma experiência enriquecedora que lhe proporciona uma oportunidade de vivenciar a prática docente, seja auxiliando o professor em aulas práticas e na correção de atividades, retirando dúvidas dos alunos, incentivando o desenvolvimento do discente nos conteúdos da disciplina ao fazer com que o mesmo, procurando enriquecer o plano pedagógico da disciplina através do desenvolvimento de materiais de apoio e novas práticas que melhorem o aprendizado.

Com isto, percebe-se a importância desse projeto acadêmico para a formação e desenvolvimento do monitor e também dos alunos monitorados, pois estes recebem mais um auxílio que busca lhes incentivar propondo medidas que evitem a evasão da disciplina e diminuam o índice de reprovação, proporcionando um vínculo que entre os discentes que ocasiona em um maior aprofundamento do conteúdo da disciplina.

Metodologia

No curso de Eng. de alimentos, a disciplina de MPAOA é ofertada no segundo período letivo. Apresenta aos discentes classificações, cortes, manejos, alterações sensoriais e bioquímicas em matérias-primas de origem animal entre outros conteúdos, tornando-se a base de

conhecimento na área de ciência dos alimentos, que serão desenvolvidos posteriormente em disciplinas do curso. A disciplina possui abordagem teórica, utilizando aulas expositivas e prática, realizando experimentos em laboratório e visitas técnicas.

Foram desenvolvidos questionários com o intuito de auxiliar na fixação dos conteúdos da disciplina com posteriormente a correção dos mesmos melhorando o aprendizado desse grupo de alunos.

Durante o período remoto de 2021.2 a disciplina realizou uma conexão entre o conteúdo teórico e jogos didáticos online. Os jogos online foram realizados na plataforma Kahoot posteriormente à explicação da parte teórica. Após a realização dos jogos didáticos, foi feita a correção das questões e discutindo as dúvidas que vierem a surgir dos alunos, onde o monitor acompanhou o progresso da turma em relação a compreensão do assunto que foi abordado nos jogos didáticos online.

Além do apoio dado ao professor em sala de aula e na elaboração e realização das aulas práticas, os monitores estiveram disponíveis a sanar dúvidas e dialogar em horários extra aula e por meio de mídias digitais, dialogar sobre conteúdo uma vez que a relação entre monitor e aluno demonstra mais proximidade.

Resultados e Discussões

O período de 2021.2 ocorreu de forma remota, sendo ofertado apenas uma turma de matérias-primas agropecuárias de origem animal, sendo um total de 26 alunos matriculados. Já no período 2022.1 uma turma foi ofertada com um total de 25 alunos matriculados.

Observando o desempenho da turma do período 2021.2, podemos notar que houve um excelente desempenho de aprovação, dos 26 alunos no total, 20 alunos foram aprovados, tendo um índice de 78,57% de aprovação, que representa um bom índice de alunos aprovados. O número de reprovados por falta foi de três alunos sendo apenas 10,71% da turma. Dois alunos trancaram a disciplina, sendo apenas 7,14% da turma e apenas um aluno foi reprovado, correspondendo a 3,57% da turma. Os aprovados na disciplina apresentaram um ótimo desempenho, como pode ser visto na média da turma.

A monitoria acadêmica durante o período remoto foi uma experiência desafiadora em que as ferramentas tecnológicas forneceram suporte essencial para possibilitar o acompanhamento dos alunos e o desenvolvimento satisfatório das atividades. Para a avaliação da aplicabilidade destes recursos durante a monitoria foi desenvolvido e disponibilizado um questionário aos alunos para ser respondido de forma anônima e voluntária. Ao avaliar a comunicação entre alunos e monitores, 100% dos respondentes consideraram que esta melhorou durante o período remoto. Desta forma, exemplifica-se a importância de adotar formas alternativas de comunicação para promover a interação entre monitores e alunos.

Já o desempenho da turma do período de 2022.2 se encaminha para ter um resultado parecido com o da turma anterior. Matricularam-se 25 alunos na turma no início do semestre e até o momento apenas três alunos trancaram a disciplina, tendo atualmente um saldo

restante de 22 alunos que participam das aulas, fazem as avaliações e atividades propostas, tendo uma quantidade excelente de presença e participação nas aulas.

Atualmente, estamos trabalhando na turma com respostas comentadas de questionários durante as aulas. Já realizamos uma visita técnica, mostrando para os discentes na prática a utilização dos nossos conhecimentos teóricos vistos em sala de aula.

Considerações Finais

A monitoria demanda atitude proativa do discente monitor, contribuindo para a melhoria do ensino, por meio de inovação nas atividades referente as matérias-primas de origem animal. O monitor foi capaz de levar inovações durante o regime letivo remoto (2021.2) e o atual período presencial (2022.1), que garantiu a efetividade da monitoria, mantendo a proximidade com os alunos e o esclarecimento de dúvidas, cumprindo seu papel de contribuir para o aprendizado dos alunos e do monitor no ambiente virtual, presencial e prático de aprendizagem.

Referências

ANTUNES, B.; LUCAS AZEVEDO, M. A monitoria como experiência de aprendizagem. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 6, n. 1. 2020.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

SILVA, Lizandra Ferreira et al. O Auxílio da monitoria no aprendizado e melhoria no desempenho dos alunos. João Pessoa, 2011.

RESULTADO DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DA DISCIPLINA DE MATERIAIS CIMENTÍCIOS

Jonattan Neves Silva – Bolsista

Carina Gabriela de Melo e Melo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

É um fato que o Brasil apresenta um desnível de conhecimento de alunos provenientes de redes de ensino diferentes, e que ao ingressarem na universidade podem sofrer para se adaptar a uma nova rotina de estudos mais densa e que necessite de maior engajamento entre o professor e o aluno. Dessa forma, diversos pesquisadores têm se esforçado para buscar meios de solucionar alguns dos problemas enfrentados em sala de aula [1, 2].

Pensando nisso, é importante estudar as possibilidades e benefícios do engajamento de alunos nas propostas de intervenção na universidade. Freire (2014) afirma não ser possível separar a atividade de ensino e aprendizagem, pois tanto professores quanto alunos devem ser sujeitos das atividades para que possa haver uma real colaboração entre as partes envolvidas. Desta forma, os monitores atuam de forma crítica, auxiliando e estimulando os colegas a resolver as questões propostas sem diretamente respondê-las, agindo de forma colaborativa [1, 2, 3].

A disciplina Materiais Cimentícios, componente curricular da grade do curso de Engenharia de Materiais da UFPB, engloba a compreensão dos conhecimentos gerais sobre os materiais cimentícios de suma importância para a produção de concretos e argamassas, para uso em cimentação de poços de petróleo, entre outras aplicações, além de expor questões econômicas e ambientais para melhoria do uso desses componentes. A disciplina está participando em seu primeiro ano no projeto de monitoria, visando auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de acordo com as necessidades do professor, do aluno e dos objetivos da disciplina.

Metodologia

O desenvolvimento da monitoria na disciplina Materiais Cimentícios teve início no período 2021.2 e continua em andamento no período vigente 2022.1, ambos no formato presencial. Ao iniciar as atividades, a orientadora apresentou o que seria desenvolvido durante a disciplina juntamente com as atividades de monitoria. Foram estabelecidos meios de contato entre o monitor, discentes e docente, para facilitar a comunicação e a elaboração das atividades. Além dos encontros de monitoria e com a orientadora, foram usados ainda os recursos tecnológicos (E-mail, WhatsApp e SIGAA). Ao início das atividades foi realizada uma revisão bibliográfica do conteúdo programático da disciplina para um melhor domínio da

monitoria junto aos alunos, auxiliando-os nas dúvidas e na resolução dos exercícios. Foram desenvolvidas atividades de auxílio ao professor, como correção de listas de exercícios e trabalhos, preenchimento de planilhas com notas e frequência dos exercícios e trabalhos desenvolvidos pelos alunos, além de acompanhar o processo de planejamento docente. Por fim, como método de avaliação sobre o nível de satisfação dos alunos sobre a monitoria, aplicou-se um questionário através do Google Forms. O questionário foi aplicado com os alunos matriculados nos períodos 2021.2 e 2022.1 contendo seis perguntas de múltipla escolha e uma pergunta com possíveis comentários e sugestões.

Resultados e Discussões

Quando perguntados sobre o interesse do monitor com relação à disciplina, 71,4% dos alunos classificaram como ótimo e 28,6% como bom. Em relação ao atendimento na compreensão de conteúdos da disciplina, 85,7% classificaram como ótimo, e 14,3% como bom. Já na forma de repassar os conteúdos, 85,7% classificaram como ótimo e 14,3% como bom. Se tratando do domínio do conteúdo pelo monitor, 85,7% classificaram como ótimo e 14,3% como bom. Quanto ao auxílio no esclarecimento de dúvidas dos exercícios, 85,7% classificaram como ótimo, e 14,3% como bom. Sobre a forma de se relacionar com a turma, 85,7% dos alunos classificaram como ótimo, e 14,3% como bom. Por fim, os comentários e sugestões foram excelentes, demonstrando que a monitoria alcançou ótimos resultados.

Considerações Finais

Ao analisar os resultados do questionário é possível notar a importância da monitoria na satisfação dos alunos com a disciplina, corroborando para melhorar o desempenho dos mesmos como um todo, estimulando-os a estudar o conteúdo com maior segurança e tendo uma maior satisfação na realização das atividades. O programa de monitoria também contribui para o desenvolvimento acadêmico do monitor, permitindo o compartilhamento de experiências com os alunos e com o docente/orientador, estimulando o interesse do monitor pela carreira acadêmica, em uma possível realização de mestrado, doutorado e pós-doutorado. O programa de monitoria proporciona uma maior integração do ensino e aprendizagem às novas metodologias de ensino, desenvolvendo de forma enriquecedora a carreira acadêmica, pessoal e profissional do monitor.

Referências

CUNHA, Fernando Rezende da. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. *Educação e Pesquisa*, v. 43, p. 681-694, 2017.

DEZEN, Bianca Gabriel dos Santos; PUNHAGUI, Kátia Regina Garcia. Projeto de monitoria 2019-1. 2019.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Projetos de formação contínua de educadores para uma prática crítica. *The ESpecialist*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 169-184, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014a.

UM RELATO NO PROGRAMA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE GESTÃO DA QUALIDADE DE COSMÉTICOS E SANEANTES NOS CURSOS DE QUÍMICA INDUSTRIAL E ENGENHARIA QUÍMICA

Gessika D. M. Dantas – Bolsista

Maria Luísa S. Freire – Voluntária

Melania Lopes Cornelio – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Tecnologia de Fabricação de Saneantes pertence a grade curricular obrigatória do curso de Química Industrial como área de aprofundamento de conhecimento e do curso de Engenharia Química como disciplina optativa, ambos pertencentes ao Departamento de Engenharia Química (DEQ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Essa disciplina abrange conhecimentos da área de química, controle de qualidade, desenvolvimento de formulações, processos industriais e matérias-primas. Dois dos pilares da educação tem atualmente sido aplicado com mais intensidade no mundo acadêmico: saber fazer e fazer o saber. O primeiro, saber fazer é um processo de aprendizagem que engloba todas as atividades teóricas, proporcionadas pela transmissão do conhecimento, como as atividades práticas do mundo do trabalho e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe (DELORS et. al., 1996). Pesquisas recentes indicam que a aprendizagem colaborativa é uma rica estratégia para estimular o aprendizado, baseado que os alunos possuem maior facilidade em aprender com seus colegas de classe (SLAVIN, 1990). Desta forma, o papel do monitor, que também é um aluno, possibilita uma maior interação entre todos, visto que os alunos se sentem mais confortáveis de consultar seus companheiros para tirar dúvidas. O presente projeto tem como objetivo contribuir como ferramenta facilitadora nas relações docentes-discentes e monitores-discente, atuando no esclarecimento de dúvidas e na transmissão dos conteúdos teóricos e experimentais da disciplina.

Metodologia

Esse trabalho foi realizado dentro do conceito metodológico da pesquisa participativa, qualitativa e quantitativa por meio de análise bibliográfica, aplicação de questionário via Google forms para verificar o desempenho das monitoras, aprendizagem dos alunos na disciplina e atividades experimentais. Além da participação durante as aulas teóricas, as monitoras disponibilizaram um horário fixo para atendimento extraclasse durante a semana e atendimento virtual por meio de aplicativos ou grupos de discussão em plataformas digitais (WhatsApp). As monitoras contribuíram com a elaboração de listas de exercícios sobre os conteúdos ministrados como método de revisão e familiarização do material disponibilizado pela orientadora. Durante as aulas experimentais as monitoras auxiliavam na organização das

matérias-primas e vidrarias empregadas. Além de prestar acompanhamento específico para cada roteiro de aula, no momento da realização dos experimentos. Os alunos eram ajudados de forma pontual com dicas e curiosidades sobre os procedimentos.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria foi desenvolvido do dia 07/04/2022 até 14/12/2022, tendo vigência durante os períodos letivos 2021.2 e 2022.1. Os alunos tiveram experimentos sobre controle de qualidade de cosméticos e saneantes realizando as seguintes medidas em produtos cosméticos e saneantes: testes organolépticos, doseamento de ativos, medidas de pH e viscosidade. Como método de avaliação e quantificação sobre o nível de satisfação dos alunos sobre a monitoria aplicou-se um questionário no Google forms onde obtivemos os seguintes resultados: 85,7 % dos alunos classificaram o interesse das monitoras e o atendimento na compreensão dos conteúdos da disciplina como ótimo e 14,3 % classificaram como bom. A respeito da forma como as monitoras repassaram os conteúdos e sobre a elaboração de atividades para melhor compreensão 75 % dos alunos classificaram como ótimo e 25 % como bom. Sobre a elaboração de atividades, 50% avaliaram como ótimo e 50% como bom. Quanto ao domínio dos conteúdos 78,6 % dos alunos avaliaram como bom e 21,4 % como ótimo. Sobre o auxílio nas atividades práticas 63 % dos alunos classificaram como ótimo e 37 % como bom, os conteúdos ministrados na disciplina foram avaliados como ótimo por 82,1 % e como bom por 17,9 %. Por fim, quanto a forma de relacionar-se com a turma, as monitoras foram avaliadas como ótimo, bom e regular, com as seguintes porcentagens, respectivamente, 74,1 %, 22,2 % e 3,7 %. De acordo com as respostas obtidas pelo questionário e os elogios deixados no espaço para comentários e sugestões, o programa de monitoria alcançou excelentes resultados.

Considerações Finais

O programa de monitoria contribui muito para o desenvolvimento acadêmico das monitoras, pois proporciona a oportunidade de aprender e compartilhar uma série de conhecimentos diversos com os alunos da disciplina. Além de despertar o interesse das monitoras em seguir na área acadêmica (mestrado, doutorado e pós-doutorado), esse programa também proporciona a integração em novas metodologias de aprendizagem e plataformas digitais. A monitoria também provoca um novo olhar das monitoras sobre a disciplina, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e a compreensão de conceitos da melhor maneira possível. Resultando em uma experiência bastante enriquecedora, não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também profissional e pessoal.

Referências

DELORS, J et. al. Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, São Paulo, 1996.

POZO, Juan Ignacio. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SLAVIN, R. E. Research on cooperative learning: consensus and controversy. Educational Leadership, v. 47, n. 4, p. 52-54, 1990.

DESENVOLVIMENTO DO EBOOK INTERATIVO PARA CONTRIBUIR COM O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE QUÍMICA CULINÁRIA



João Angelo Mascarenhas do Nascimento Vieira – Bolsista
Carolina Patrícia Batista Ferreira – Bolsista
Noádia Priscila Araújo Rodrigues – Colaboradora
Ingrid Conceição Dantas Guerra – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O advento da Internet e dos dispositivos móveis, além da ampliação do uso dos recursos tecnológicos para a educação, proporcionaram a oportunidade de repensar as estratégias de ensino de forma a atender as necessidades da sociedade contemporânea. Da mesma forma, o modo de ensinar e lidar com o conhecimento mudou. O professor de hoje não pode ignorar as mudanças que ocorrem na sociedade e o uso de novas tecnologias em seu dia a dia de trabalho, além de buscar inovar em seus métodos de ensino (CORRÊA, 2014). Assim, deve explorar as tecnologias disponíveis para melhorar a exposição de suas aulas, bem como, como estratégia para fomentar o aprendizado de todo tipo de aluno.

A grade curricular do curso de Gastronomia possui uma disciplina denominada de Química Culinária com carga horária total de 60 horas e cujo objetivo é fornecer aos alunos os conhecimentos básicos da química aplicando-os à realidade da culinária, de modo a explicar quimicamente as alterações e reações químicas que os alimentos sofrem durante os processos de pré-preparo, preparo e cocção, facilitando o trabalho na cozinha. Na disciplina de Química Culinária, as ferramentas mais usadas são livros, textos e artigos científicos. Entretanto, as salas de aulas atuais requerem métodos mais modernos digitais de modo que possa contribuir com o processo de ensino-aprendizagem a exemplo dos e-books interativos (ANDRADE, 2011; BORGES, ALENCAR 2014).

Com base no exposto, este trabalho teve como objetivo apresentar as experiências da monitoria de Química culinária e produzir um e-book interativo para ser utilizado como ferramenta de ensino-aprendizagem

Metodologia

A metodologia utilizada para a condução deste estudo foi do tipo relato de experiência, sobre as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Química Culinária e do tipo pesquisa bibliográfica para a estruturação do e-book interativo.

Para conduzir as atividades dos monitores foi feita a apresentação e divulgação do contato dos alunos para os discentes dos períodos 2021.2 e 2022.1. A docente responsável conduziu reuniões semanais para planejamento das atividades com os monitores e as principais atividades dele consistiram em momentos para tirar as dúvidas tanto de forma presencial quanto por meio do aplicativo WhatsApp. Ainda, sob supervisão da docente, os monitores elaboraram três roteiros de estudo como revisão para as avaliações e quizzes gamificados no aplicativo kahoot. Também foi produzido o primeiro e-book interativo da disciplina que aborda o conteúdo relativo as proteínas denominadas “Proteínas: Funcionalidades e aplicações” como ferramenta de ensino-aprendizagem da disciplina estando passível de utilização para os próximos períodos.

Resultados e Discussões

Por meio de grupo no aplicativo WhatsApp os monitores estiveram em contato direto com os discentes da disciplina. A pedido dos alunos foram realizados momentos presenciais para discussão de questões e momentos para tirar dúvidas além de momentos onde os monitores aplicaram os games para reforçar o conteúdo trabalhado. Três questionários sendo um com o conteúdo de proteínas, o segundo com o conteúdo de carboidratos e o terceiro com o conteúdo de lipídeos foram disponibilizados pelos monitores via sistema acadêmico. De modo a suprir a carência de materiais que apliquem o conhecimento da química de alimentos à realidade culinária, foi editado um e-book no aplicativo canva. O material reúne além de informações escritas, infográficos, QR-Codes de vídeos científicos e outros materiais multimídia.

Pretende-se nas próximas vigências construir outros volumes dos e-books interativos.

Considerações Finais

A utilização das estratégias implementadas na monitoria de Química culinária contribuiu para aproximar os monitores da realidade docente desde as etapas de planejamento até o auxílio nas avaliações. As metodologias ativas utilizadas a exemplo da gamificação pelo kahoot trouxeram resultados positivos uma vez que o desempenho nas avaliações melhorou. A construção do e-book interativo contribuiu com a fixação do conteúdo, facilitando a compreensão dos temas e deixando evidente a importância de se propor metodologias diferenciadas que auxiliem na aprendizagem.

Referências

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. O uso das tecnologias na educação: computador e internet. 2011.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em revista, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

CORREA, M.M.C. Informática na Educação: uso de aplicativos para estímulo do estudo em rede. Monografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

O IMPACTO DO TREINAMENTO ON-LINE E DE CURTA DURAÇÃO NO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE HIGIENE ALIMENTAR EM ESTUDANTES DE GASTRONOMIA



Lisa Araujo Almeida – Bolsista

Julia Amanda Ferreira Andrade da Silva – Voluntária

Noádia Priscila Araújo Rodrigues – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A higiene de alimentos compreende as medidas necessárias para garantir a produção e oferta de alimentos livres de contaminantes que possam oferecer risco à saúde (OMS, 2019). Portanto, a aplicação dos conteúdos abordados na disciplina que recebe este nome são fundamentais para estudantes de graduação em gastronomia (CONSEPE, 2020).

No Brasil, os órgãos responsáveis pela regulamentação e acompanhamento para o cumprimento das normas de higiene na produção de alimentos são o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o Ministério da Saúde, por meio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2022).

Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) são o resultado da ingestão de alimentos contaminados, especialmente por microrganismos patogênicos (FINGER et al, 2019). Apesar de ocorrer uma subnotificação de casos de doenças de origem alimentar no Brasil, entre os anos 2000 e 2018, houve um total de 13.163 surtos de DTAs reportados ao departamento de vigilância sanitária, com quase 250 mil pessoas hospitalizadas. Cerca de 20% destes casos ocorreram no Nordeste (BRASIL, 2019).

As práticas de higiene inadequadas por parte dos profissionais que manipulam alimentos são a principal causa de doenças transmitidas por alimentos (CUNHA, 2014). Treinamentos sobre higiene de alimentos são a principal estratégia utilizada para estimular boas práticas de higiene entre estes profissionais (INSFRAN-RIVAROLA, et al. 2020).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo desenvolver um treinamento para os estudantes de bacharelado em gastronomia sobre as normas vigentes de higiene de alimentos para serviços de alimentação e avaliar o impacto desta ferramenta.

Metodologia

Foi desenvolvido um treinamento de capacitação em Higiene de Alimentos por meio de vídeos com duração total de duas horas e trinta minutos e ficou disponível na plataforma Google® Sala de Aula no seguinte endereço eletrônico: <https://classroom.google.com/c/MTQ5MTY1OTY0MDQ3?hl=pt-BR&cjc=y1b4ce7>. O curso contém seis módulos, nos quais foram abordados os seguintes temas: 1. Entendendo as normas de higiene de alimentos, 2. Higiene das Instalações, 3. Higiene dos Manipuladores, 4. Higiene Ambiental, 5. Higiene Durante o Preparo e 6. Documentação.

Foi aplicado um questionário antes e após o treinamento on-line por meio da plataforma Google Forms® com questões que versavam sobre conhecimentos, atitudes e práticas sobre higiene de alimentos (BOU-MITRI et al., 2018).

As respostas coletadas foram codificadas em uma escala contendo dois pontos, com zero para as respostas incorretas e um para as respostas corretas. A soma das notas corretas foi convertida em um valor percentual para exposição dos resultados em percentuais de frequência com média e desvio padrão. Também foi feito o teste de Qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 5% para verificar se houve diferença significativa entre os questionários iniciais e finais. O programa R foi utilizado para realização dos testes (R CORE TEAM, 2020).

Resultados e Discussões

O curso foi aplicado aos estudantes do curso de Gastronomia no início do semestre letivo. Responderam aos questionários iniciais e finais 56 discentes.

A fim de verificar o conhecimento prévio e após o treinamento on-line destes estudantes sobre as normas de higiene de alimentos foram aplicadas oito perguntas que versavam sobre os temas: higiene de mãos, higienização de ambiente, armazenamento de alimentos, controle do binômio tempo e temperatura durante o pré-preparo e preparo, distribuição de alimentos e controle de sobras. Verificou-se que antes do treinamento houve um percentual de acertos de $56\pm 26\%$ enquanto que após o curso este percentual foi para $82\pm 12\%$.

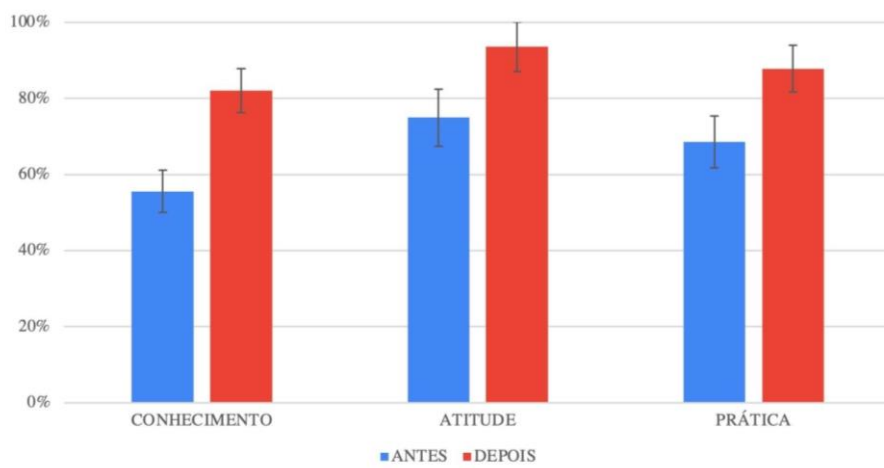
Para verificar as atitudes positivas de higiene dos alimentos antes e após o treinamento on-line destes estudantes foram aplicadas cinco perguntas que versavam sobre os temas: Contaminação cruzada, boas práticas de manipuladores e cuidados com equipamentos. Verificou-se que antes do treinamento houve um percentual de acertos de $75\pm 23\%$ enquanto que após o curso este percentual foi para $92\pm 10\%$.

Para verificar as práticas positivas de higiene dos alimentos antes e após o treinamento on-line destes estudantes foram aplicadas oito perguntas que versavam sobre os temas: aquisição e armazenamento de alimentos, higiene ambiental e de manipuladores e contaminação cruzada. Verificou-se que antes do treinamento houve um percentual de acertos de $68\pm 13\%$ enquanto que após o curso este percentual foi para $87\pm 7\%$.

Houve diferença significativa ($P < 0,05$) entre os dados coletados antes e após o treinamento. Os resultados em percentuais de acertos podem ser visualizados no gráfico 1.

Treinamentos devem fornecer conhecimento que levam a mudança de crenças e atitudes e que levam a efetiva implementação de práticas seguras de manipulação de alimentos (FAOUR-KLINGBEIL et al., 2015). Também devem ser frequentes e eficazes para aumentar o conhecimento e estimular boas práticas de higiene alimentar. Esta estratégia amplamente utilizada chama-se Teoria CAP (conhecimento, atitudes e práticas). Vários estudos têm demonstrado que é possível mudar crenças e práticas inadequadas por meio do conhecimento (INSFRAN-RIVAROLA, et al. 2020).

FIGURA 1 - Gráfico de barras com as frequências de acertos no questionário que avaliou conhecimento atitude e práticas dos discentes antes e após o treinamento on-line.



Fonte: Elaborado pelos autores

Considerações Finais

A pesquisa revelou que a oferta de treinamento em plataforma digital de curta duração para estudantes de gastronomia mostra-se eficaz para melhora significativa nos conhecimentos, atitudes e práticas de higiene de alimentos. E, portanto, pode ser utilizado como uma ferramenta rápida e útil para fornecimento de informações sobre higiene.

Referências

ANDRADE, M.L., STEDEFELDT, E., ZANIN, L.M., da CUNHA, D.T. Food safety culture in food services with different degrees of risk for foodborne diseases in Brazil. Food Control. v. 112. 2020

CUNHA, D. T. Improving food safety practices in the foodservice industry. Current Opinion in Food Science. v 42. 2021

INSFRAN-RIVAROLA, Andrea et al. Uma revisão sistemática e meta-análise dos efeitos do treinamento em segurança e higiene alimentar em manipuladores de alimentos. Alimentos, 2020.

FINGER, J.A.F.F., BARONI, W.S.G.V., MAFFEI, D.F., BASTOS, D.H.M, PINTO, U.M. Overview of Foodborne Disease Outbreaks in Brazil from 2000 to 2018. Foods. 2019.

A ATUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA GERAL

Bertha Kelly Melo de Aguiar Pontes – Bolsista
Evelyn Gonçalves de Oliveira Brito – Voluntária
Kettelin Aparecida Arbos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O conceito de ter apenas a figura do professor como único mediador do conhecimento, é desfeito pela prática da monitoria acadêmica. Essa prática educacional é realizada por meio da participação de estudantes e orientadores nos mais diversos projetos, desenvolvidos com o propósito de equilibrar e amparar o ensino de graduação (MEDEIROS, 2018). Além de auxiliar na aprendizagem dos estudantes e melhorar a qualidade de ensino, a monitoria tem sido considerada uma das invenções pedagógicas mais úteis da atualidade, por sua eficácia em minimizar o tempo para o alcance da aprendizagem (FRISON, 2016). A disciplina de Microbiologia Geral é uma matéria teórico-prática ofertada pelo curso superior de Tecnologia em Alimentos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e pode ser definida como a área da ciência que se dedica ao estudo dos microrganismos (bactérias, fungos, protozoários, entre outros) e sua relação com os seres humanos, meio ambiente e os demais processos que envolvem sua participação (CASTRO, 2018).

Ainda de acordo com Castro (2018), a monitoria na disciplina de microbiologia pode contribuir para o ensino de várias formas: auxilia a sanar as dúvidas encontradas durante as aulas, participa e orienta os alunos durante as aulas práticas, colabora para que os alunos consigam assimilar todo conteúdo teórico com o prático e age como uma ponte entre o professor e os alunos. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste trabalho foi relatar as atividades desenvolvidas durante a monitoria nos períodos de 2021.2 e 2022.1, destacando o papel do monitor e a importância dessa monitoria como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de microbiologia geral.

Metodologia

A monitoria foi oferecida aos discentes do curso de Tecnologia em Alimentos da UFPB - campus I, matriculados na disciplina de microbiologia geral nos períodos de 2021.2 e 2022.1, por monitoras previamente selecionadas e treinada pela docente responsável pelo componente curricular. A seleção para monitoria consiste na realização de prova sobre a disciplina, somada à nota que foi obtida na disciplina e ao CRA do aluno, e define quem ficará como monitor-bolsista e monitor-voluntário.

Durante o período letivo, a monitoria é responsável por realizar várias atividades. No que diz respeito às aulas práticas, que acontecem quinzenalmente, no Laboratório de Microbiologia do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR), fica a cargo do monitor auxiliar o professor a acompanhar, orientar e direcionar os alunos para a correta utilização das vidrarias e execução dos procedimentos, bem como fazer a leitura dos resultados das práticas anteriores, quando necessário.

Já com relação às aulas teóricas, foram realizados encontros extraclasse para que os alunos pudessem sanar demais dúvidas sobre a disciplina e foram elaborados estudos dirigidos que servissem como revisão para as provas. Outra importante colaboração da monitoria é ajudar os alunos na elaboração do seminário proposto pela professora e na posterior correção desses seminários. Além de auxiliá-los na escrita dos relatórios referentes às aulas práticas.

Resultados e Discussões

De abril a outubro (mês atual), um total de oito encontros semanais foram previstos com os discentes, destinados à resolução de atividades e de dúvidas, escrita dos relatórios e elaboração de seminários, e geralmente aconteciam no Centro de Alunos (CA) do curso. Apesar de questionarem e solicitarem sempre esses encontros, raramente mais que 5 alunos apareciam.

Notou-se que a demanda pelo apoio das monitoras é maior durante as aulas práticas, nas quais os alunos estavam sempre buscando o auxílio e suporte dado pela monitoria, principalmente na aula de microscopia. Dessa forma, em acordo com a professora, houve uma aula prática apenas para que os alunos fossem ensinados a manusear corretamente o microscópio e conseguissem visualizar as lâminas sem maiores intercorrências. Essa aula foi ministrada pela monitora-bolsista, mas a professora da disciplina e a técnica de laboratório estavam presentes para dar o suporte necessário, como mostra a figura 1. As monitoras fizeram o acompanhamento e deram todo suporte necessário aos alunos que mostraram dificuldades em executar as atividades realizadas no laboratório, de acordo com a individualidade de cada aluno e de cada tarefa. Para aqueles que ainda assim apresentaram maiores dificuldades, foram propostas novas aulas práticas para treiná-los, como forma de garantir que eles estejam preparados para as próximas aulas e disciplinas como Microbiologia de Alimentos, que é co-requisito de Microbiologia Geral.

Diversos estudos apontam a monitoria como uma importante ferramenta que auxilia na melhora de aprendizagem do discente e na qualidade de ensino, como citado por Frison (2016), e embora o interesse pela monitoria não seja recorrente, os alunos que buscam esse apoio, acabam tendo um desempenho bem melhor na disciplina.



Considerações Finais

A monitoria de microbiologia é importante não apenas no âmbito teórico da disciplina, também no âmbito das aulas práticas, pois é nela que os alunos têm seu primeiro contato com o laboratório, vidrarias, reagentes, equipamentos, etc. Contudo, ainda é pouco aproveitada pelos alunos. Diante do que foi exposto, é evidente a relevância da monitoria na contribuição para consolidação do aprendizado. Esta auxilia não apenas os alunos da disciplina, mas ajuda na formação acadêmica do monitor e, como já enfatizado, serve como uma ponte entre o docente e os discentes.

Vale salientar que o sucesso do processo de ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla e deve representar benefícios para o educador e para o educando. Dito isso, o ganho de experiências do monitor, depende da relação com os discentes, troca de informações e construção do aprendizado, levando ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Referências

CASTRO, D. C. M.; SANTOS, S. C. A MONITORIA COMO AUXÍLIO METODOLÓGICO EM AULAS PRÁTICAS DE MICROBIOLOGIA. Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134), v. 3, n. 1, 2018.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. Saberes da monitoria: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE CONFEITARIA E DOÇARIA: AÇÕES E INOVAÇÕES

Gabriela Enéas Bezerra – Bolsista
Mirelle Lindalva Santos da Silva – Voluntária
Samara de Macêdo Moraes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem na qual o aluno desenvolve competência pedagógica, auxiliando os acadêmicos na assimilação e produção de conhecimento junto ao orientador, contribuindo com a formação integrada do aluno dentro das atividades de ensino, pesquisa e extensão (SCHNEIDER, 2006).

O art .84 da Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, menciona:

"Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos" (BRASIL, 1996).

As Instituições de Ensino Superior (IES) buscam através da prática da monitoria, o apoio pedagógico necessário para orientar os alunos no esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos ministrados em aula, bem como auxiliar na formação do aluno monitor, cuja experiência adquirida é um estímulo à carreira docente.

Nesse contexto, a atividade de monitoria na disciplina de confeitaria e doçaria, realiza a troca de experiência entre o monitor e o orientador, e ainda entre os alunos, tendo em vista o grande interesse por parte dos mesmos em colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula. O presente resumo tem como objetivo ressaltar como foram desenvolvidas as atividades de monitoria da disciplina de Confeitaria e Doçaria ministrada no curso de Bacharelado em Gastronomia no Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional (CTDR) e como essas atividades contribuíram com o desenvolvimento dos alunos e monitores da disciplina, incentivando a prática pedagógica, o aperfeiçoamento do conteúdo programático e conseqüentemente a iniciação à docência.

Metodologia

As ações de monitoria iniciaram no semestre de 2021.2 de forma remota e presencial, com a assistência da professora da disciplina de confeitaria. A monitoria abrangeu atividades como: levantamento bibliográfico sobre temas relacionados à disciplina; atendimento aos discentes de forma online e presencial, esclarecendo dúvidas relacionadas ao conteúdo apresentado na

disciplina; elaboração de questionário para um discente em regime de atividades domiciliares; e acompanhamento e desenvolvimento de fichas técnicas em aulas práticas, com o objetivo de minimizar possíveis dificuldades enfrentadas na execução; sugestões de adaptações de receitas e incentivo à criatividade na apresentação final dos pratos. Assim, o incentivo à profissionalização no que compete ao desenvolvimento das preparações e estudo constate das tendências do mercado de trabalho foi obtido por meio da troca de experiências entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

No mais, após análise crítica de artigos científicos foram realizados testes de novas preparações, a exemplo do desenvolvimento de aquafaba de feijão macassar e ervilha, com o intuito de substituir as claras em neve, preparação muito utilizada nas receitas de confeitaria, por um produto oriundo do cozimento de leguminosas. Os testes realizados para as aquafabas resultaram em um resumo expandido submetido em um congresso de gastronomia.

Resultados e Discussões

Nas aulas práticas da disciplina foram realizadas ações e inovações em gastronomia como: assistência aos alunos, ajustes necessários nas fichas técnicas de preparo e desenvolvimento de testes práticos à exemplo da elaboração das aquafabas e da torta banoffe.

No fluxograma de elaboração da aquafaba de feijão macassar, o processo de batimento possibilitou o teste da capacidade de formação de espuma que ao ser comparada à clara em neve, apresentou textura menos firme e mais aquosa, com bolhas maiores, cor mais escura, e com leve sabor residual de feijão (figura 1). Foi realizado o mesmo processo para a aquafaba de ervilha, cuja espuma apresentou textura mais firme, menos aquosa, coloração clara, com bolhas menores e mais uniformes (figura 2) e sabor residual mais forte em relação à espuma de aquafaba de feijão. A aquafaba de ervilha, por ter melhor estrutura para ser utilizada na confeitaria foi utilizada na preparação teste de glacê real vegano, cujo resultado nos surpreendeu positivamente (figura 3), tendo em vista que o sabor residual presente na espuma foi reduzido pela presença do sumo de limão, permitindo assim sua aplicabilidade em diversas preparações da confeitaria. Por sua vez, a ficha técnica da torta Banoffe, foi adaptada ao paladar regional com empratamento de forma individual e coletivo, desenvolvida a partir da necessidade de inovação com os ingredientes disponíveis: adaptação do leite condensado; diversificação da variedade da banana utilizada e nível de maturação à escolha do chefe confeito; e o chantilly saborizado com leite em pó incorporado à receita para agregar sabor e textura (figura 4). No mais, a monitoria também ofereceu suporte à professora e aos alunos no desenvolvimento de outras preparações, a exemplo da aula de sorvetes e na aula de massas de base (paté brisée, paté sucrée e paté sablée), na qual os alunos foram monitorados constantemente. Ao término de cada aula prática ocorreu a exposição, degustação e discussão sobre as preparações. Ações descritas tanto na aula quanto no relatório de aula prática, documento confeccionado pelos alunos com o apoio do aluno monitor.

Figura 1: Espuma da aquafaba de feijão



Fonte: dados dos autores

Figura 2: Espuma da aquafaba de ervilha



Fonte: dados dos autores

Figura 3: Glacê real vegano



Fonte: dados dos autores

Figura 4: Banoffe



Fonte: dados dos autores

Considerações Finais

Se a monitoria acadêmica representa, de um lado, um espaço de formação para o monitor e, por que não, para o próprio professor orientador; por outro, significa uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de graduação (NUNES, 2007, p. 51). Assim, a disciplina de confeitaria assume esse papel norteador de auxiliar e entender as dificuldades dos alunos da disciplina, buscando não só instruir pedagogicamente, como também utilizar ferramentas e despertar o interesse dos discentes ao desenvolvimento da profissão, tendo em vista que está contido no papel das Instituições de Ensino Superior formar profissionais com excelência, gerando interesse para que esses futuros profissionais adentrem no mercado de trabalho. E nesse sentido a disciplina tem colhido bons frutos, uma vez que alunos egressos, atuais profissionais confeitadores, vêm se destacando no mercado de trabalho e tem colocado em prática as técnicas e ensinamentos adquiridos durante o período da disciplina.

Referências

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília: 1996.

NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. O Olhar Do Docente Sobre A Monitoria Como Instrumento De Preparação Para A Função De Professor. Revista CEREUS, n. 5, jun./dez.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: Coleção Pedagógica n.9. Natal: Edufrn, 2007. p. 51.

DA TEORIA A PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS TÉCNICAS PARA O APRENDIZADO NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO A ALIMENTOS PARA HOTELARIA

Maria Weslânia Henrique Andrade Carneiro – Monitora
Patrícia Pinheiro Fernandes Vieira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Introdução a Alimentos é ministrada para o curso de Hotelaria no primeiro período do curso, sendo este o momento do primeiro contato com a grande área Alimentos e Bebidas para os alunos ingressantes. O uso de metodologias ativas neste momento proporciona uma vivência e uma maior imersão dos alunos no aprendizado do conteúdo ministrado em sala de aula.

O processo de investigação teórica tem como objetivo refletir metodologias ativas que possibilitem uma melhor compreensão e desenvolvimento dos discentes, as visitas técnicas proporcionam uma visualização da teoria vista em sala de aula, além de proporcionar uma reflexão crítica do tema abordado.

Segundo Gaeta (2019), ao desenvolver pesquisas e aplicar o estudo das metodologias ativas, concluímos que ao ultrapassar os meios e métodos de ensino tradicionais podemos ter aprendizagem dos alunos em evidência, buscando assim novas formas que os façam ter um desenvolvimento pedagógico melhor. De forma com que sejam ativos e atuantes durante todo o processo de aprendizagem. O assunto de Boas Práticas de Fabricação RDC216 (Brasil,2004) abordado na visita técnica é norteador dos programas de qualidade na produção de alimentos, sendo este fundamental para seleção adequada de possíveis fornecedores do futuro local de trabalho dos alunos, desta forma este trabalho avaliou a percepção dos alunos do semestre 2022.1 quanto a atividade prática visita técnica realizada.

Metodologia

A pesquisa busca refletir sobre metodologias ativas no ensino superior, em específico a utilização no processo de ensino e aprendizagem (TEIXEIRA ET AL.,2009), sendo realizada uma abordagem qualitativa.

Foi aplicado com o primeiro período do Curso de Hotelaria do semestre 22.1 um questionário com 10 perguntas abertas e fechadas com o teor de traçar um perfil inicial dos alunos e de avaliação da atividade prática realizada abordando o tema de Boas Práticas de Fabricação, sendo este questionário respondido na plataforma Google forms com o seguinte endereço <https://forms.gle/n7PMryVPVrFPYmRPA>.

Resultados e Discussões

O questionário foi respondido por 19 alunos existindo um total de 35 matriculados na disciplina e apenas 20 alunos cursando o que totalizou 95% de alunos respondente, nos permitindo observar uma realidade de quase a totalidade da turma.

Segundo Dielse, Baldes e Martins (2017) os saberes necessários ao processo de ensino aprendizagem não se restringem a conteúdos teorizados, sendo necessário a vivência prática e a extrapolação das barreiras de uma sala de aula para o atingimento de melhores resultados. Dos 19 discentes respondentes 73,7% (14) eram do gênero feminino e 26,3%(5) do gênero masculino, sendo 94,7% (18) cursando sua primeira graduação. Chiocca, Favretto & Favretto (2016), ressaltam que a geração atual não tem a busca pela qualificação pessoal e profissional como fator decisivo para a segunda graduação, o que tem crescido muito no curso de Hotelaria.

Quanto a importância dessa visita técnica, no âmbito profissional, se ela os havia ajudado a ter um olhar mais crítico, o resultado encontrado foi de 73,7 % consideraram importante e 26,3% muito importante, reforçando a importância da aplicação de metodologias ativas com prática reflexiva.

O resultado de uma atividade perpassa a sua organização exigindo um empenho e dedicação do aluno sendo então questionado em relação ao seu próprio empenho em pôr em prática e vivenciar aquilo que foi dado em sala, em uma escala de 0 a 10, um percentual de 84,21% (16) responderam com uma pontuação entre 8 e 10 para o seu próprio empenho.

Com relação a prática, foi lhes perguntado se havia lhes ajudado a compreender melhor o conteúdo tratado em sala, sendo apresentados os seguintes trechos das perguntas abertas "Sim! fiquei sempre atenta em todos os tipos de perigo, agora é uma função automática já." "Sim, pois consegui notar na prática algo que já aprendi na teoria."

Para Lima et al (2016) atividades práticas são ditas como um recurso de metodologias facilitadoras da aprendizagem levando também ao incremento no interesse dos alunos envolvidos bem como um despertar pela vivência científica permitindo também a formação de conhecimento crítico.

Considerações Finais

Com base em toda a investigação e pesquisas realizadas, concluímos que a utilização de metodologias ativas é de extrema importância, relevância e muito necessária para o desenvolvimento acadêmico e a formação dos discentes. Quando o docente tem como foco não apenas a formação acadêmica, mas sim a formação de cidadãos e profissionais atentos, criativos, dinâmicos comprometidos toda a metodologia tradicional passará por uma mudança. Quando docentes e discentes se empenham em atividades além das paredes da sala de aula, utilizando todos os meios e recursos disponíveis, podemos ver o quanto ambos crescem e se tornam profissionais e futuros profissionais ainda melhores.

Referências

Chiocca, B., Favretto, L. H., & Favretto, J. (2016). Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação. *Revista de Carreiras e Pessoas*, 6(1).

Diesel, A., Baldez, A. L. S., & Martins, S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 14(1), 268-288.

ZALUSKI, F. C., & OLIVEIRA, T. D. D. (2018). Metodologias ativas: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. In *Congresso Internacional de Educação e Tecnologias*.

DESAFIOS DA MONITORIA: DO ENSINO REMOTO AO RETORNO PRESENCIAL PÓS-PANDEMIA

Anna C. Alves de Albuquerque – Bolsista
Fernanda Vanessa Gomes da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação é uma ciência multidisciplinar. Sua complexidade exige uma permanente revisão dos princípios e métodos em vigor. A disciplina de Matérias-Primas Agropecuárias é responsável por proporcionar ao discente do Curso de Tecnologia de Alimentos, o primeiro contato com as matérias-primas que ele irá estudar durante todo o curso, tendo como objetivo fazer com que o discente compreenda, o método de obtenção, composição, características físico-químicas e conservação das matérias-primas utilizadas na indústria alimentícia. O objetivo geral do projeto de monitoria foi melhorar o aprendizado por meio de práticas e experiências pedagógicas, proporcionando uma melhor interação entre os discentes e docente, como uma forma de proporcionar mais um espaço de aprendizagem. A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizado, que tem como objetivo despertar o interesse pela docência, possibilitando a experiência na vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento da disciplina no curso, além de viabilizar a apropriação de habilidades em atividades didáticas. Essa monitoria foi realizada durante o período de 2021.2 de forma totalmente remota e atualmente no período 2022.1 de forma totalmente presencial, com isso foi possível visualizar os dois modelos de ensino e as diferenças de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Durante o período 2021.2, a disciplina ocorreu de forma remota e foi ministrada utilizando principalmente duas plataformas: o Google Meet, destinado a realização das aulas síncronas e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para a realização de provas. Durante todo o período, os discentes tiveram a sua disposição recursos tecnológicos assíncronos (encontrados no SIGAA) como livros, fóruns, recursos audiovisuais, questionários, slides e as atividades avaliativas. Outros recursos tecnológicos bastante utilizados foram o grupo de WhatsApp da turma e o uso de e-mails, onde os discentes com dificuldade para enviar as atividades avaliativas pelo SIGAA, enviavam diretamente para o e-mail da professora. Para o período 2022.1 as aulas iniciaram totalmente presenciais e a principal expectativa era a possibilidade do retorno das aulas práticas. Estão sendo realizadas aulas práticas integradoras para um melhor entendimento dos conteúdos da disciplina, trazendo também conceitos das disciplinas básicas para a vivência dentro das práticas da disciplina de matérias-primas agropecuárias fazendo uma conexão entre os conhecimentos aplicados.

Resultados e Discussões

O compartilhamento de materiais para auxiliar no processo de aprendizagem do discente é de suma importância. Foram elaborados mapas mentais e questionários criados para os discentes, com o objetivo de colaborar no aprofundamento dos conteúdos. Os materiais podem ser visualizados através do link: <https://drive.google.com/file/d/16f9qh84iHzWwSZ5SLH6MGaYSIxrHDSC/view?usp=drivesdk>. As redes sociais auxiliaram durante o período pandêmico pois eram as principais vias de conectividade fora do horário da aula. O grupo de WhatsApp e o Instagram da disciplina contribuíram bastante para esclarecer eventuais dúvidas e para uma melhor interação entre o monitor e aluno. O material lúdico e as aulas práticas podem ser visualizados pelo link: <https://www.instagram.com/p/CjK4GtILWAd/?igshid=MDJmNzVkMjY=>

Durante o período remoto, ocorreram algumas dificuldades na realização tarefas em grupo, como na realização de um trabalho interdisciplinar, em que os alunos tinham que criar uma história em quadrinhos e um fichamento, a dificuldade de integração dos discentes no ambiente remoto foi um complicador, o que dificultou no entendimento para execução do trabalho. Mesmo assim, com a atividade avaliativa da história em quadrinhos foi possível agregar aos discentes uma experiência interdisciplinar, tornando o processo de aprendizagem mais fluido. Através do grupo de WhatsApp, os discentes estavam sempre compartilhando de forma mais ativa suas dúvidas a respeito do andamento das atividades avaliativas, dificuldades enfrentadas e feedback das atividades desenvolvidas ao longo do semestre. Este meio se mostrou muito efetivo pois obtivemos um contato mais rápido e direto com todos os participantes. Atualmente, estamos no formato presencial e observa-se facilmente a diferença de integração dos discentes com o docente e o monitor. As aulas são mais fluidas, com mais questionamentos e demonstração de interesse por parte dos discentes. A empolgação durante as aulas práticas trouxe de volta o ânimo pela busca do conhecimento.

Considerações Finais

A monitoria possui uma relevante importância na disciplina em questão, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e de fácil entendimento para os discentes. Observou-se que a troca de experiências entre os discentes e a monitora pode estimular ambas as partes, contribuindo para o crescimento pessoal e acadêmico dos mesmos. O programa de monitoria foi capaz de aprimorar habilidades e competências voltadas ao ensino, mesmo tendo ocorrido inicialmente de forma remota nesse contexto de pandemia. O retorno ao modelo presencial foi fundamental e fez diferença principalmente na integração dos discentes com o docente e o monitor.

Referências

BACICH, LILIAN; MORAN; JOSÉ. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

GIL, A. C. Didática do ensino superior. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO WEB PARA CONFEÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS DE PREPARO

Theo Meira de Farias – Bolsista
Giovanna Carolina Weizel Lacouth – Voluntária
Noádia Priscila Araújo Rodrigues – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Um dos principais conteúdos da disciplina Planejamento de Cardápios no curso de bacharelado em Gastronomia é o ensino de estratégias para a elaboração de Fichas Técnicas de Preparo de Alimentos (CONSEPE, 2020). Que é um instrumento de apoio operacional no formato de tabela, no qual estão dispostas informações importantes a respeito de uma determinada preparação culinária. Ou seja, é um método de redação de receitas utilizado para padronizar e otimizar o fluxo de produção de um estabelecimento que produz e distribui alimentos (MACIEL et al., 2021; NASSIF et al., 2017). Com a utilização de fichas técnicas é possível reduzir o desperdício de alimentos, realizar o controle de estoque e de compras. Além de facilitar a execução das receitas, e criação de rotinas, ampliando a produtividade e otimizando a produção dentro do estabelecimento (SANTOS et al., 2017; ROSA et al., 2019). Sem fichas técnicas é praticamente impossível que haja um planejamento adequado em serviços de alimentação e nutrição para fornecer refeições nutricionalmente adequadas e equilibradas, com qualidade higiênico-sanitária, conformada aos mercados que a abastecem, e com a qualidade sensorial desejada (AKUTSU et al., 2005; RODRIGUES et al., 2021). Portanto, a ficha técnica de preparo é uma ferramenta obrigatória para qualquer tipo de empreendimento gastronômico. Devido a importância e as vantagens que ela pode proporcionar dentro da cozinha por meio das informações que nela são descritas (GONÇALVES et al., 2021). Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver aplicação web para elaboração de fichas técnicas de preparo a fim de aperfeiçoar o aprendizado da referida disciplina.

Metodologia

Levantadas as necessidades para o desenvolvimento da aplicação web, quais sejam, disponibilização de uma ferramenta de fácil utilização e sem custos para os profissionais atuantes na área de alimentação, que auxilie na elaboração e na construção das fichas técnicas de preparo de alimentos, o próximo passo foi a construção da aplicação em si.

Para a elaboração da ferramenta foi utilizada a linguagem de programação Python: uma linguagem moderna, interpretada, orientada a objetos e de código aberto, usada em todos

os tipos de engenharia de software. Python é software livre, ou seja, pode ser utilizado gratuitamente (MENEZES, 2010).

No intuito de facilitar a experiência do usuário no site, foi priorizada a utilização de frameworks (conjunto de bibliotecas de criação). Desta forma, junto ao Python, foi utilizado o framework Pandas, uma biblioteca open source, escrita para manipulação e análise de dados. A escolha do Pandas se deu pela necessidade da leitura da tabela TACO, onde formato .csv é lido de forma mais eficiente.

O framework escolhido para a estilização da aplicação web foi o Bootstrap 4. Bootstrap é eficiente e os projetos web se adaptam facilmente entre as telas de celulares, tablets e desktop (GHOSH, 2021).

Uma vez desenvolvido o código em Python e integrado todos os frameworks, foi utilizado o endereço: <https://shortest.link/4jCl>. para hospedar a aplicação web desenvolvida para auxiliar na elaboração das fichas técnicas.

Resultados e Discussões

O website ficará disponível no endereço eletrônico que pode ser acessado por meio do código QR da figura 1. Esta aplicação web disponibilizará as fichas técnicas contendo todos os indicadores culinários, custo e rendimento da receita que será informada e também facilitará a elaboração da lista de compras para a produção da ficha técnica.

Um dos principais problemas encontrados na gestão de empreendimentos gastronômicos é a falta de controle de estoques e de planejamento de compras. Sendo a ficha técnica um instrumento gerencial que facilita a elaboração de lista de compras e gestão de estoques, é primordial que sejam implantadas em qualquer serviço que atue com a produção padronizada de alimentos e bebidas (AKUTSU et al., 2005; RODRIGUES et al., 2021)

Além das fichas técnicas de preparo e lista de compras, a aplicação possibilitará a elaboração de fichas de composição nutricional dos alimentos, de acordo com a tabela TACO (UNICAMP, 2011).

A composição nutricional das preparações possibilitará melhor planejamento de cardápios com base nos princípios nutricionais, bem como possibilitará a elaboração de rotulagem nutricional das preparações, que é exigida e regulamentada para alimentos produzidos e embalados na ausência do consumidor (BRASIL, 2020; SANTOS et al., 2016).

Dessa forma, levando em consideração a importância que essa aplicação web pode proporcionar não só para o meio acadêmico, mas também para o mercado de trabalho, espera-se que o presente projeto possa facilitar o planejamento eficaz de cardápios mais adequados, padronizados e sustentáveis.

Por fim, além de auxiliar a disciplina de planejamento de cardápios do curso de bacharelado em gastronomia, bem como o planejamento e execução das aulas práticas, a aplicação web poderá, também, contribuir para o fluxo operacional das cozinhas das Unidades de

Alimentação e Nutrição (UAN) que produzem e fornecem alimentos. Pois, o website ficará disponível para toda a comunidade.

FIGURA 1 - Código QR para acesso a aplicação web de elaboração de fichas técnicas de preparo de alimentos



Fonte: Dos autores

Considerações Finais

Os instrumentos de padronização de receitas nas cozinhas são subestimados e pouco difundidos. Em vista disso, torna-se importante o uso de novas tecnologias que auxiliem, facilitem e estimulem o uso e a confecção desses instrumentos, assim como, também, na propagação deste conteúdo no meio acadêmico e profissional. E é nesta perspectiva que se observa a importância que este website possui contribuir com o setor de alimentos e bebidas.

Referências

AKUTSU, R. C. et al. A ficha técnica de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições. *Revista de Nutrição*, v. 18, p. 277-279, 2005.

MACIEL, B. L. L. et al. Manual para elaboração de Fichas Técnicas de Preparação e oficinas culinárias. Natal: EDUFRRN, 2021.

MENEZES, N. N. C. Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

NASSIF, A. M.; SILVA, F. B. C.; SERPA, T. R. Importância da ficha técnica em UAN. *Revista Universo*, 2017.

RODRIGUES, N. P. A. et al. Planejamento de Cardápios. Ed. dos Autores, 2021

DESENVOLVIMENTO DE E-BOOK COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA DISCENTES DE GASTRONOMIA

Carlos Antonio Henrique Sobrinho – Voluntário
Noádia Priscila Araújo Rodrigues – Colaboradora
Ingrid Conceição Dantas Gonçalves – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica é uma estratégia na qual os discentes da educação superior podem desempenhar funções de ensino, fortalecendo assim um vínculo inicial com a docência. Nesse sentido, a monitoria é um programa que, de acordo com Nascimento et al. (2021), tem como finalidade a melhoria da qualidade de ensino e comunicação entre discentes e docentes, a ampliação dos espaços de aprendizagem e a facilitação do processo de ensino.

A disciplina de História da Alimentação é ofertada aos alunos do segundo período do curso bacharelado em Gastronomia da Universidade federal da Paraíba -UFPB, possui 60 horas e tem uma ementa extensa voltada a utilização do contexto histórico com foco nas mudanças da evolução humana e as culturas alimentares, compreendendo o período pré-histórico até os dias atuais. Dentro da ementa e da bibliografia da disciplina está prevista a abordagem dos estudos acerca dos “chefs notáveis” e dos principais feitos desses chefs do passado e atuais (FREIXA, CHAVES, 2009). Para os chefs do passado a exemplo de Antoine Côme ou Auguste Escoffier há abordagem em alguns livros didáticos de História da Alimentação e da Gastronomia. Para o estudo dos chefs atuais, no entanto, existe a dificuldade de encontrar material bibliográfico que reúna informações para conhecimento do trabalho dos chefs (MORAIS, 2018). Com base no exposto, este trabalho teve como objetivo apresentar as experiências da monitoria de História da Alimentação e construir coletivamente com os discentes, docente e monitor um e-book que reúna informações da vida e obra dos chefs notáveis e de chefs atuais para ser utilizada como ferramenta de ensino-aprendizagem.

Metodologia

A metodologia utilizada para a condução deste estudo foi do tipo relato de experiência, sobre as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de História da Alimentação e do tipo pesquisa bibliográfica para a estruturação do e-book. Para conduzir as atividades do monitor foi feita a apresentação e divulgação do contato do aluno para os discentes dos períodos 2021.2 e 2022.1. A docente responsável conduziu reuniões semanais para planejamento das atividades com o monitor e as principais atividades dele consistiram em momentos para tirar as dúvidas tanto de forma presencial quanto por meio do aplicativo WhatsApp. Ainda, sob supervisão da docente, o monitor elaborou dois roteiros de estudo como revisão para as

avaliações e deu suporte aos discentes na construção dos seminários que compõem a terceira nota da disciplina. A partir dos textos produzidos no seminário intitulado “Grandes chefes: Vida e obra” a equipe (monitor, discentes e docente) produziu um e-book editado no aplicativo Canva, com os textos dos seminários de modo que o mesmo possa ser utilizado como ferramenta de ensino-aprendizagem da disciplina estando passível de utilização para os próximos períodos.

Resultados e Discussões

Por meio de grupo no aplicativo WhatsApp o monitor esteve em contato direto com os discentes da disciplina. A pedido dos alunos foram realizados momentos presenciais para discussão de questões e momentos para tirar dúvidas. O monitor construiu ainda dois questionários o primeiro abordando os conteúdos relacionados a parte introdutória da disciplina, alimentação e cultura, Pré-história, Idade antiga e Média. O segundo questionário abordava a Idade Moderna, Contemporânea e tendências atuais da Gastronomia. Para compor a terceira nota os alunos foram divididos em grupos para apresentar seminários sobre chefs notáveis da Gastronomia. Foram construídos pelos grupos textos sobre Carême, Escoffier, Paul Bocuse, Máximo Bottura e Alex Atala e o resultado da pesquisa bibliográfica foram organizados no e-book intitulado “Grandes chefes: Uma bibliografia de estrelas da cozinha”. A proposta do e-book é de manter-se em construção ao longo dos demais períodos e do estudo de outros chefs a cada novo semestre. Assim, ao longo dos anos a disciplina contará com um material robusto e de grande utilidade como ferramenta de ensino aprendizagem em Gastronomia.

Considerações Finais

A utilização das estratégias implementadas na monitoria de História da Alimentação contribuiu para aproximar o monitor da realidade docente desde as etapas de planejamento até o auxílio nas avaliações ao mesmo tempo em que contribuiu com o aprendizado dos discentes uma vez que resultou em melhor desempenho nas avaliações. A construção do e-book contribuiu com a fixação do conteúdo, facilitando a compreensão dos temas e deixando evidente a importância de se propor metodologias diferenciadas que auxiliem na aprendizagem.

Referências

FREIXA, D. CHAVES, G. Gastronomia no Brasil e no Mundo. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. 304p.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

NASCIMENTO, M. A. R.; SANTOS, S. M. S.; SILVA, T. B.; LIMA, E. A.; NASCIMENTO, I. M. A. L.; LIMA, A. G. T.; BARBOSA, L. U. Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: um relato de experiência. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 8, e29110817337, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17337>. Disponível em: rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17337/15506. Acesso em: 26/09/2021.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO, PLANEJAMENTO E OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS DE AULAS PRÁTICAS EM TECNOLOGIA DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Karolina L. Ferreira – Bolsista

Carolina L. C. de Albuquerque – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é um processo de experiência em que os estudantes experimentam um pouco da realidade da docência, exercendo assistência a um professor. Deste modo, o monitor contribui e aprende sobre o desenvolvimento de recursos pedagógicos e o processo de aprendizagem, criando maneiras de estimular o interesse dos alunos na disciplina.

A disciplina monitorada em questão foi a de Tecnologia de Frutas e Hortaliças (TFH) em que se identifica na modalidade teórico-prática com o conceito de conhecer, desenvolver e obter produtos vegetais, pensando na conservação destes, além de apontar critérios de qualidade e legislação. Atualmente, é perceptível que há várias estratégias para avaliar a aprendizagem dos alunos e, cada um, tem sua maneira de absorver e interpretar as informações passadas entre docente-discente. O docente junto ao monitor observa os comportamentos cognitivos, atitudinais e procedimentais requeridos para a avaliação e compreensão do conteúdo da disciplina citada.

Diante do exposto, o projeto teve como objetivo elaborar estratégias de ensino e avaliação dos alunos, além de otimizar os insumos das aulas práticas na forma de obter uma sequência lógica de aulas, evitando o desperdício dos insumos, criando novos subprodutos e incentivando a criatividade e engajamento dos estudantes.

Metodologia

Para as metodologias e estratégias de ensino serem desenvolvidas durante a disciplina, foram necessárias reuniões semanais com a orientadora, discussão, registro e elaboração de atividades a serem desenvolvidas na disciplina, monitoria em sala de aulas, plantão de dúvidas com os alunos e registro e elaboração de relatórios mensais.

Com isso, foi pensado em atividades que prendessem a atenção e o interesse dos alunos na disciplina, a exemplo de mapas conceituais para melhor fixação do conteúdo, criação de uma cartilha em que cada grupo executasse um produto da disciplina através das aulas práticas que tiveram os insumos otimizados, para aproveitamento integral, evitando o desperdício e perdas econômicas.

Nesse sentido, o papel da monitora foi criar e atualizar os roteiros de aulas práticas, auxiliar o professor na correção dos POPs e questionários, atualização do portfólio da disciplina (elaborado pela monitora anterior), utilizando ferramentas de gestão de projetos e colaborativas, como o TRELLO e Google Apps, a exemplo do mapa de atividades em planilhas.

Resultados e Discussões

A monitoria foi composta pelos períodos de 2021.2 e 2022.1 em que, para cada período, apresentaram turmas com estilos diferentes de aprendizagem. Na turma de 2021.2 (período híbrido), houve uma readaptação das aulas. As atividades desenvolvidas nesse período pelos alunos foram: a elaboração de POPs (Procedimento Operacional Padrão), questionário avaliativo utilizando o ambiente virtual de aprendizagem, SIGAA, estudos dirigidos e relatórios das aulas práticas. Pegando a experiência da turma anterior, no período de 2022.1 a turma foi dividida em 5 grupos no intuito de mostrarem o trabalho em equipe, desenvolvendo aptidões cognitivas, procedimentais e atitudinais, ou seja, aprendizagem teórica, prática e mostrar proatividade. O desenvolvimento da cartilha foi uma ideia de ferramenta de engajamento e estímulo para a turma, mantendo a formação em grupos do início ao final do semestre, de forma mais lúdica e de fácil compreensão, que poderá ser disponibilizado no portfólio da disciplina (<https://sites.google.com/view/monitoriathf/in%C3%ADcio>), para alunos e comunidade externa, como uma maneira de extensão do conhecimento além muros da universidade.

Pensando em otimização de recursos para as aulas práticas, pensou-se em uma matéria-prima que pudesse ser aproveitada integralmente e gerar mais de um produto. Por exemplo, umas das frutas utilizadas na aula foi a goiaba que, na fabricação de compota que usa a polpa, gerou subprodutos, casca e sementes, que foram aproveitados na fabricação de geleias ou na geração de produto de mercado com matérias-primas não convencionais, como por exemplo um molho de goiaba tipo ketchup.

Considerações Finais

Colocando em prioridade os estudantes, as metodologias utilizadas resultaram em uma motivação dos mesmos, deixando-os com a mente aberta para novos caminhos da inovação na área da disciplina e trazendo experiências para se tornarem bons profissionais no futuro, não só para os alunos como também para a monitora.

De uma forma geral, os métodos utilizados contribuíram para o crescimento da turma e da disciplina, trazendo uma melhoria para as turmas futuras, na busca de recursos didáticos, motivando os estudantes nas atividades do semestre e satisfazendo as metas da disciplina em aprender as tecnologias envolvidas nos processos na indústria de alimentos.

A experiência da monitoria abriu a mente da monitora para novos horizontes da docência, contribuindo para formação acadêmica em busca do ser profissional com o sentimento de gratidão ao ver a evolução e o bom desempenho da turma, desenvolvendo competências para o campo de ensino.

Referências

FERNANDES, N. C. ; CUNHA, R. R.; BRANDÃO, A. F.; CUNHA, L. L. ; BARBOSA, P. D.; SILVA, C. O.; SILVA, M. S. (2015). Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. Rev. Min Enferm., v.19, n.2, p.238-241.

FILATRO, ANDREA. Design instrucional 4.0. [São Paulo- SP]: Editora Saraiva, 2019. 9788571440586. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440586/>. Acesso em: 17 out. 2021.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.; PINHEIRO, M. (2008). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev. Bras. Enfermagem., v.61, n.2, p. 215-20.

HABILIDADES DE COZINHA E A PERCEÇÃO DE ALUNOS(AS) E MONITOR AO ENSINO DESTA DISCIPLINA

João V. T. Carneiro – Monitor

Dan O. Melo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O bacharelado em Gastronomia tem como objetivo formar profissionais aptos a gerenciar pessoas e processos em diferentes setores e segmentos sociais, interligando a gestão empreendedora, a gastronomia e cultura, e a ciência e tecnologia dos alimentos (UFPB, 2020).

Como a profissão do Gastrônomo não é regulamentada cabe à qualificação na área estar baseada em cursos tecnológicos e seu currículo ser elaborado com base nas demandas do mercado (UFPB, 2010).

A disciplina de Habilidades Básicas de Cozinha visa preparar profissionais que conheçam e utilizem técnicas essenciais para exercer atividades e funções dentro da cozinha. Isso inclui classificar e preparar ligações, fundos, caldos e molhos básicos, pré-preparo e preparo dos alimentos aplicando cortes padronizados e métodos de cocção adequados. Desejável reconhecer múltiplos equipamentos e utensílios como também é necessário que conheçam e executem normas de aquisição de vegetais, aves, peixes, frutos do mar, além de condimentos, ervas aromáticas, especiarias e seus usos adequados. (UFPB, 2010, 2020).

A monitoria visa iniciar a docência, porém ela excede o mero caráter da obtenção de um título. Transcende os aspectos pessoais, intelectuais e profissionais do monitor fazendo com que implemente os conhecimentos adquiridos através do desenvolvimento e ampliação de habilidades inerentes à docência. O monitor passa a Experimentar e compartilhar, assim, os júbilos e contratempos do professor e propiciando contribuições pedagógicas aos monitorados (GOMES, SANTOS, GONDIM NETO, 2019).

Logo, o objetivo deste resumo é abordar a importância da monitoria na disciplina com foco na percepção dos alunos e do monitor.

Metodologia

Neste trabalho, o percurso metodológico irá percorrer por uma pesquisa quali-quantitativa que se preocupa com o aprofundamento da compreensão de grupos sociais exprimindo o porquê de aspectos reais somadas com a quantificação de dados amostrados de uma população. A natureza da pesquisa será básica pois busca gerar novos conhecimentos para a ciência com objetivos exploratórios buscando intensificar maior familiaridade do pesquisador

com a pesquisa através do levantamento bibliográfico, entrevistas e análises (FONSECA, 2002), descrevendo os fatos e fenômenos envolvidos.

Para os procedimentos científicos, ocorreu a pesquisa bibliográfica mediante o levantamento de referências teóricas já publicadas e analisadas e da realização de pesquisa de campo (FONSECA, 2002) onde buscou-se coletar dados utilizando perguntas objetivas previamente formuladas acerca do semestre em que o aluno foi acompanhado pelo monitor. Foram realizadas 11 perguntas aos discentes utilizando a plataforma virtual GoogleForms durante os dias 23 a 29 de setembro de 2022 e o seu link foi disponibilizado nos grupos de WhatsApp e Classroom das turmas 2021.2 e 2022.1 obtendo 13 respostas. Foram avaliados a importância da disciplina, da monitoria e do monitor para a disciplina, aspectos positivos e negativos, relevância, o nível de satisfação dos discentes e o desejo de vivenciar a experiência do ensino em anos subsequentes. Os dados levantados serão apresentados a seguir e discutidos à medida que forem surgindo.

Resultados e Discussões

Dos 13 participantes, três são do último semestre (2021.2) e dez do atual (2022.1). Apesar das diversas tentativas de participação dos discentes, apenas 20,6% responderam aos questionamentos, apresentando, assim, um número menor que 1/4 do total de estudantes.

Todos os estudantes julgaram ser de extrema importância a colaboração da disciplina para a formação do conhecimento científico e profissional. Isso se dá porque a mesma prepara e qualifica os estudantes para assumirem o gerenciamento de cozinhas (UFPB, 2010, 2020). No nível de relevância da monitoria para a disciplina, todos os estudantes consideram a participação da monitoria essencial para o seu desenvolvimento.

Quanto ao papel do monitor e sua participação frente aos estudos, todos os participantes pontuaram com relevância. Sendo assim, conclui-se que há uma eficiência e eficácia na realização da monitoria para com os monitorados.

A respeito dos pontos positivos da monitoria, destacam-se a facilidade de comunicação entre o monitor e os monitorados, a ampliação de conhecimento promovida e a execução da aula do monitor. A disponibilidade do monitor para o atendimento aos discentes também foi um aspecto positivo sinalizado.

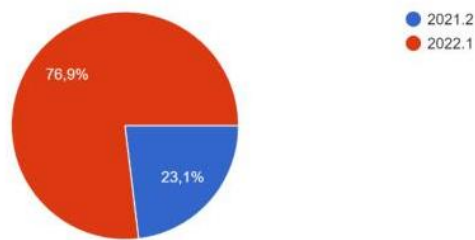
Dos participantes, apenas dois discentes apontaram aspectos negativos nessa monitoria. Dificuldade de comunicação com o monitor e um mau acompanhamento das aulas foram apontados. Dados que contradiz a questão anterior.

Dos discentes, 69,2% afirmaram estar extremamente satisfeitos com o papel realizado pelo monitor. 76,9% dos participantes demonstraram interesse em serem monitores nesta disciplina, fortalecendo, assim, o ensino e a docência. 92,3% dos monitorados desejam que a monitoria se repita de modo a fortalecer o aprendizado e o ensino.

Sabendo que o papel da monitoria é de extrema importância para o desenvolvimento do futuro docente, 62% dos participantes indicaram interesse máximo em participar ou indicar para amigos a sua participação nessa monitoria.

Gráfico 1 - Em qual período você pagou a disciplina?

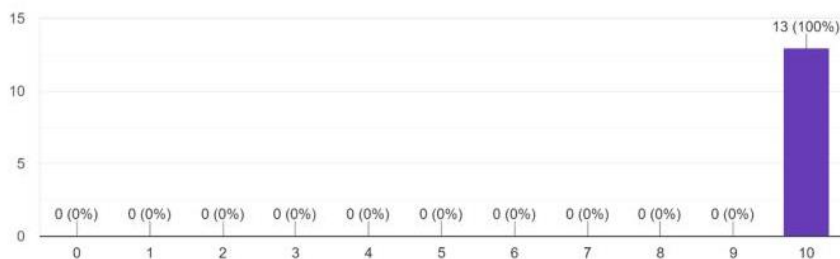
13 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Tabela 1 - O quão importante você julga ser esta Disciplina para a construção do conhecimento acadêmico e profissional?

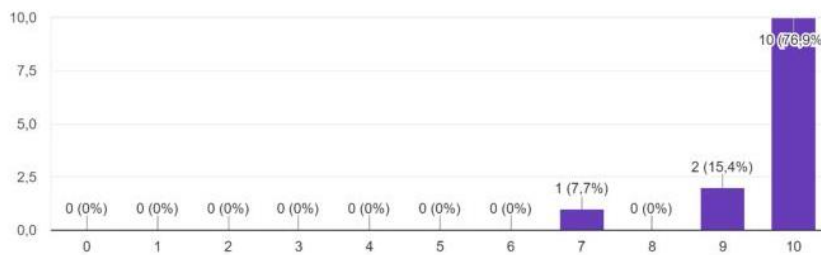
13 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Tabela 2 - Como você julga o nível de relevância da MONITORIA para a Disciplina?

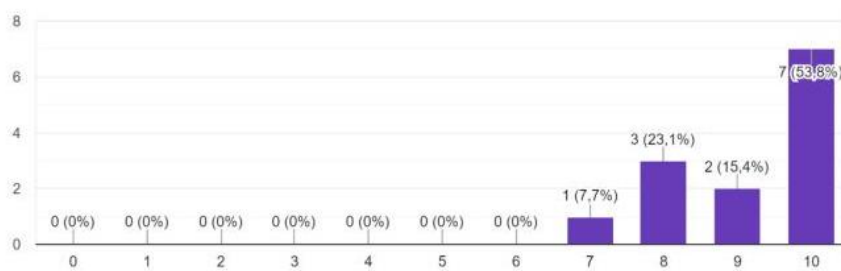
13 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Tabela 3 - Como você julga o papel do MONITOR para a realização da Monitoria?

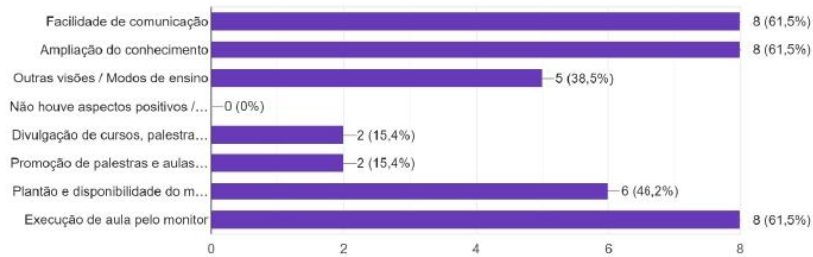
13 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Quadro 1 - Na sua opinião, quais foram os aspectos positivos da monitoria e/ou do monitor para esta disciplina?

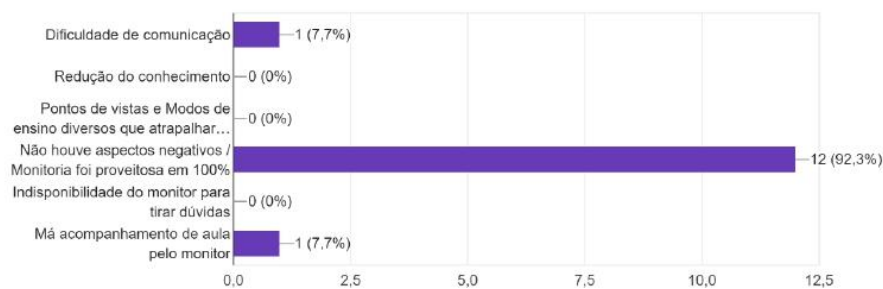
13 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Quadro 2 - Na sua opinião, quais foram os aspectos negativos da monitoria e/ou do monitor para esta disciplina?

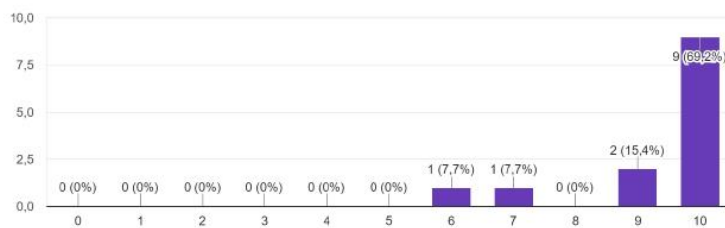
13 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Tabela 4 - O quão satisfeito(a) você ficou com o monitor durante a monitoria?

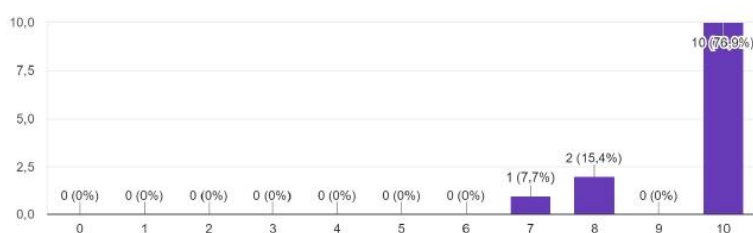
13 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Tabela 5 - Em escala, o quão você gostaria de que outros alunos tivessem a mesma experiência com a monitoria nessa disciplina?

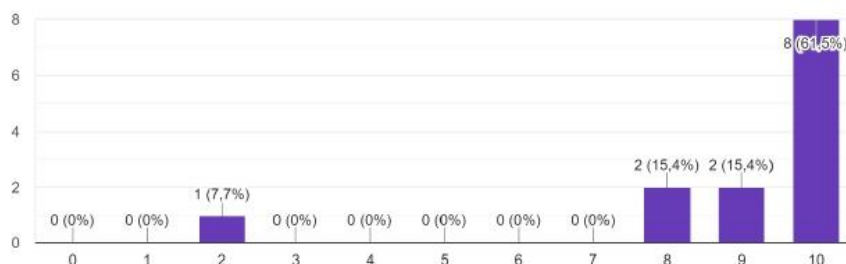
13 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Tabela 6 - Sabendo que outros monitores poderão vir a guiar essa disciplina junto com o(a) Professor(a), o quão você desejaria que esta monitoria se repetisse nos semestres subsequentes?

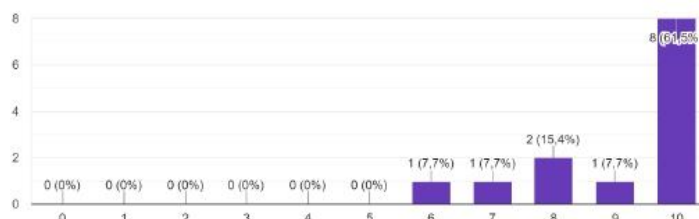
13 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Tabela 7 - Conhecendo o trabalho do monitor realizado ao longo do período, o quão você pretende e/ou indicaria para um(a) amigo(a) participar dessa monitoria?

13 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Levando em consideração o abordado a monitoria mostrasse de extrema importância para a formação do futuro docente e, que somada às metas e objetivos que o curso de gastronomia (UFPB, 2020, 2010) propõe, cumpre seu papel enquanto agente transformador social e educacional, abrindo oportunidades para que o monitor vivencie o exercício das práticas educativas e de ensino.

Os discentes mostraram-se satisfeitos com a forma na qual a monitoria foi e é conduzida pelo professor e pelo monitor. Sendo assim, indica-se a continuidade da mesma nos períodos seguintes com o propósito de fortalecer e ampliar o importante papel de Educador, seja neste monitor ou em outrem.

Por fim, a educação inicia a partir do berço familiar até adentrar a formação acadêmica e para que a docência seja efetiva, eficiente e eficaz, requer-se que os bacharelados em gastronomia tenham uma preparação por práticas e metodologias educativas e de ensino para exercerem a função de futuros professores.

Referências

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOMES, S. E. A; SANTOS, R. N; GONDIM NETO, L. Vivências práticas em monitoria de eventos gastronômicos / XXVIII Encontro de Iniciação à Docência. Encontros Universitários da UFC, 2019. Disponível em: <link>

UFPB. Projeto pedagógico do curso de graduação em gastronomia / João Pessoa, 2010. Disponível em: <link>

_____. Resolução nº 23/2020. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gastronomia do CTDR, Campus I da UFPB, desta Universidade. João Pessoa, 2020. Disponível em: <link>

INTERNACIONALIZAÇÃO INCLUSIVA: REDEFININDO AS FRONTEIRAS DO ENSINO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Maria Eduarda Mota Rocha – Monitora
Ana Luiza Mattos Braga – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com a RESOLUÇÃO nº 06/2018, a internacionalização no âmbito da Universidade Federal da Paraíba “é concebida como o processo plural e dinâmico que articula as dimensões internacional, intercultural e global do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação”, possibilitando aos discentes um contato direto com as realidades sociais enfrentadas por diversas partes do mundo.

A situação instável sócio econômica da Venezuela influenciou a vinda de mais de 700 refugiados venezuelanos a Paraíba (ONU, 2022) objetivando melhores possibilidades de vida. O processo de adaptação de estrangeiros em outro país vai muito além das questões linguísticas, passando por questões culturais, sendo uma delas a alimentação. Em um projeto de extensão com a UFPB, diversos refugiados venezuelanos citaram não ser possível produzirem arepas com as farinhas de milho brasileira. Arepa é um pão regional, produzido a partir da mescla da farinha venezuelana HarinaPan com água, moldada e frita em óleo ou assada em temperaturas superiores à 80°C.

Considerando que o componente curricular Operações Unitárias-I do curso de Tecnologia de Alimentos apresenta em sua ementa os conteúdos de sólidos particulados, moagem, peneiramento e mistura de sólidos, os quais são processos envolvidos na fabricação de farinhas, este projeto de monitoria visou trabalhar esta temática com os estudantes por meio das metodologias ativas Aprendizado baseado em Desafios (CBL) e Aprendizado baseado em Problemas Internacionais (IPBL), como uma derivação do amplamente discutido PBL (OON-SENG, 2003). Sendo o objetivo deste estudo a avaliação do impacto das metodologias na formação do estudante.

Metodologia

Este estudo é um relato da experiência da monitora ao vivenciar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de sólidos particulados, moagem, peneiramento e mistura de pós, que constam na ementa do componente curricular do curso, mediante o uso das metodologias de CBL e IPBL. A metodologia de IPBL foi desenvolvida a partir da modificação do modelo baseado no arco de Maguerez (MIRANDA; HAUPT, 2013) centrado na problematização de um tema, que posteriormente deverá ser solucionado. Para a turma de Operações unitárias I (2021.2) a problemática real foi desenvolver uma farinha de milho pré-

gelatinizada que possibilitasse os refugiados venezuelanos residentes na Paraíba a produzirem arepas sem precisarem importar a farinha HarinaPan da Venezuela.

A sequência metodológica utilizada seguiu a ordem: problematização realizada pelos venezuelanos com aula prática de produção de arepa, estruturação do fluxograma de questionamentos e possíveis tecnologias de produção de farinha, estudo de casos e embasamento teórico, aulas práticas de processamento de farinhas para aprendizado do uso dos equipamentos; desenvolvimento prático das farinhas de milho brasileiras e por fim avaliação final do projeto completo.

Resultados e Discussões

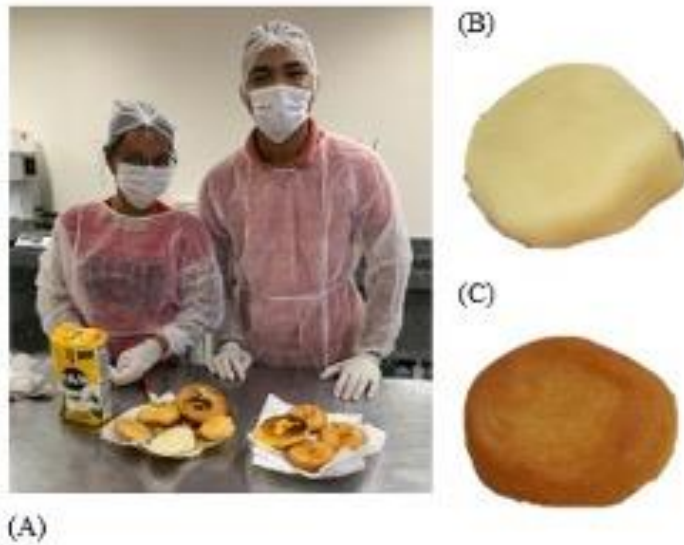
A fim de despertar questionamentos acerca do tema a ser estudado, inicialmente foi apresentada a metodologia do IPBL, sua funcionalidade, seus objetivos e como esta vem sendo utilizada ao longo do tempo. Na primeira aula, durante a problematização, os venezuelanos apresentaram o contexto sócio cultural em que a Arepa está inserida e relatando de forma resumida como este se tornou o alimento base na Venezuela, como a HarinaPan se tornou a matéria prima pioneira na fabricação dessa, acrescido ainda de detalhes sobre a cultura, o idioma e como se deu a vinda deles para o Brasil. Tal momento contou com a fabricação de Arepa no laboratório (Figura 1A), os venezuelanos também os ensinaram a manusearem a HarinaPan e fritaram algumas Arepas para que os estudantes pudessem analisar sensorialmente as características do produto que precisariam atingir ao final do desenvolvimento da farinha de milho brasileira.

Os alunos assumiram seu papel independente e ativo de organizar o conhecimento obrigatório básico e profissional proporcionado em períodos anteriores para o desenvolvimento de um fluxograma com hipóteses e ferramentas que possibilitariam a solução do problema, para dar seguimento com o embasamento teórico e referências bibliográficas (Figura 2).

Baseado no fluxograma desenvolvido, no decorrer das aulas foram analisadas amostras de milho amarelo e branco tipo Canjica, para incentivar as percepções acerca do comportamento dos mesmos mediante a absorção de água, realizando-se também diferentes tratamentos térmicos para observação da capacidade de gelatinização do amido presente nos mesmos. Estes conceitos impactam diretamente no processo de moagem e peneiramento/estabilidade/funcionalidade das farinhas.

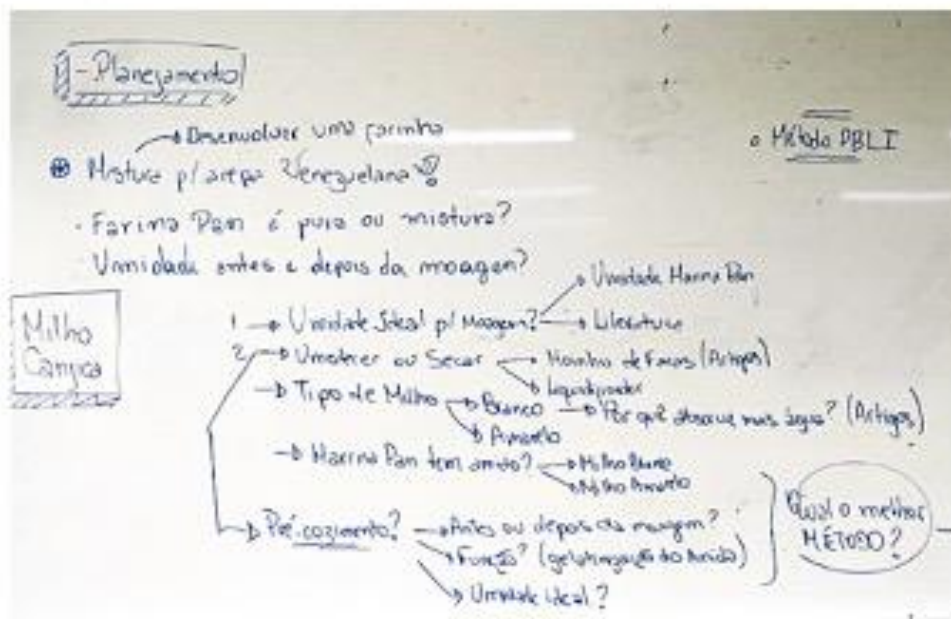
A turma testou todas as hipóteses no laboratório, selecionando duas tecnologias para efetuar a avaliação final. Cada um ficou com um tipo de milho específico para refazer todo o procedimento desde o umedecimento do milho até a fabricação de Arepa, e assim realizou-se a avaliação do projeto completo pela reprodução de todas as etapas que resultaram na farinha de milho brasileira que potencialmente substituiria a HarinaPan (Figuras 1B e 1C).

Figura 1. Arepa preparada durante as aulas de Operações Unitárias-1. A) aula de problematização com venezuelanos; B) arepa brasileira modelada crua; C) arepa brasileira frita. A arepa brasileira foi preparada com farinha desenvolvida pelos alunos em aula.



Fonte: Própria do autor

Figura 2. Fluxograma construído em sala pelos estudantes a partir do levantamento de dúvidas e de tecnologias que possibilitariam a resolução da problemática.



Fonte: Própria do autor

Considerações Finais

O processo de internacionalização do ensino foi um fator de destaque para os estudantes, que se apresentaram entusiasmados com o desafio e o contato próximo aos venezuelanos, proporcionando um maior empenho dos mesmos no decorrer das aulas e promovendo a participação ativa com dúvidas e apontamentos. A metodologia despertou, através do desafio social, uma série de ideias, sugestões e diferentes projeções de tecnologias de produção da farinha de milho. Os estudantes apresentaram duas soluções tecnológicas viáveis para a problemática alimentícia causada pela falta de matéria prima para a produção de Arepa.

Como monitora, sinto o acréscimo profissional e social, não só da sensibilização pela problemática do outro, da inserção em um contexto internacional, mas também por mostrar aos estudantes a importância da profissão para assegurar o bem-estar da sociedade como um todo.

Referências

MIRANDA, Evany Ribeiro. Metodologia da problematização com arco de maguerez: um desafio proposto pelo pibid. Revista Extendere, Rio Grande do Norte, v. 2, ed. 1, p. 100-110, 2013.

ONU. Organização das Nações Unidas. Mais de 700 venezuelanos são beneficiados com serviços e abrigo na Paraíba. Brasília, DF: Guilherme Otero, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175271-mais-de-700-venezuelanos-sao-beneficiados-com-servicos-e-abrigamento-na-paraiba>. Acesso em: 29 set. 2022.

OON-SENG, Tan. (2003) Problem-Based Learning Innovation Australia • Canada • Mexico • Singapore • Spain • United Kingdom • United States Using Problems to Power Learning in the 21st Century. Cengage Learning, Singapura. p.162.

MANUAL DE CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS: FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AUXÍLIO EM AULAS TEÓRICO/PRÁTICA

Fernandes, Y. B. F. – Bolsista
Mishina, R. A. G. – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Desde a pré-história o homem descobriu de forma empírica métodos para conservar alimentos, eles perceberam que com a aplicação de métodos adequados teriam disponibilidade de alimentos durante os períodos de escassez. A partir de então os métodos de conservação de alimentos ao longo da história desenvolveram-se acompanhando a evolução do homem (FRANCO, 2004).

Os métodos de conservação de alimentos têm o objetivo de aumentar a vida útil dos mesmos através de técnicas que retardam alterações microbianas, enzimáticas, químicas e físicas buscando manter as características organolépticas do produto inicial (ALCARDE et al 2019).

A conservação correta destrói bactérias e inativa enzimas, prolongando o “tempo de prateleira” de um produto, reduzindo assim o desperdício, além de evitar doenças alimentares. O processo de conservação deve receber tratamento adequado e ter uma boa higienização dos utensílios e equipamentos para garantir o máximo de qualidade (Azeredo, 2004). Para tanto, é de fundamental importância a escolha da matéria prima, pois a carga microbiana inicial pode multiplicar e vir a deteriorar o produto final (Gondim, 2015).

No decorrer da disciplina Métodos de Conservação de Alimentos foi elaborado um pequeno manual de conservação de alimentos com o objetivo de ser utilizado como recurso didático, sendo empregado como roteiro em aulas teóricas e práticas. O manual desenvolvido descreve com detalhes o passo a passo de várias técnicas de conservação capacitando o discente a elaborar um produto de qualidade nutricional e sensorial.

Metodologia

Foi realizado um levantamento bibliográfico para a elaboração do Manual de Conservação de Alimentos, contendo os principais métodos artesanais para conservar alimentos. Para a elaboração do manual primeiramente foram sistematizados os métodos de conservar alimentos de acordo com o princípio de conservação (conservação por ação do calor, conservação por ausência de calor, conservação por salga, por adição de açúcar, por adição de gordura, por desidratação, por evaporação, por defumação, por redução de atividade de água (AW) e por redução de pH entre outros). Em seguida foram elaboradas as fichas técnicas

de preparação para compor o manual, utilizando métodos de conservação validados cientificamente.

Em seguida foram realizadas em laboratório, nas diversas aulas práticas acumulados por mais de dois semestres, o desenvolvimento de diversos produtos com aplicação das técnicas de conservação estudadas. O processo de higienização e sanitização das matérias-primas e vidrarias foi realizado de acordo com o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Frutas e ou Hortaliças em Conserva e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Frutas e ou Hortaliças em Conserva da RDC nº 352, de 23 de dezembro de 2002.

Durante as preparações todos os detalhes foram anotados e posteriormente transcritos para posterior elaboração do Manual de Conservação de Alimentos.

Resultados e Discussões

O manual desenvolvido foi sistematizado dividindo as técnicas de acordo com o princípio de conservação (Tabela 1). Após elaborado foi apresentado nas aulas de laboratório e está sendo utilizado em aulas teórico/prática. Para compor o manual as preparações de conservação por uso de açúcar foram elaboradas a geleia de melancia e goiabada cascão. Neste caso houve a conservação por adição de sacarose e uso de calor com evaporação. Esse método cria um meio hostil ao desenvolvimento de microrganismos prejudiciais à saúde humana, conservando a fruta por períodos relativamente longos. Quando utilizamos esse método a concentração a compota passará a ter uma concentração em soluto muito maior que o meio interno dos microrganismos (GONDIM, 2015).

As preparações conservadas pelo uso do sal foram a carne de charque e o camarão seco salgado, que consistem no mesmo princípio de conservação por adoção de soluto nesse caso utiliza-se o sal. O processo de adição do sal faz com que a água presente no alimento se ligue a tais compostos, não estando disponível para ação dos microrganismos e enzimas caracterizando uma conservação pelo controle da umidade (CAMPBELL-PLAT, 2019).

Quando foi utilizada a gordura (Tabela 2), a ela associou-se à ação do calor e da evaporação. Essas técnicas consistem no cozimento com uso de lipídios, evaporação e em alguns momentos a manutenção na própria gordura. Está assim relacionado na extração da água do alimento pelo cozimento, mas quando só imerso em gordura, o alimento fica isolado do ar e da água impedindo, assim, a ação de microrganismos (FELLOWS, 2018; GONDIM, 2015). A técnica de conservação por redução de pH foi aplicada na elaboração do pickles de maxixe e na conserva de legumes. A acidificação consiste no fato de que a maior parte dos microrganismos nocivos ao homem não podem atuar em condições ácidas (ALCARDE et al 2019). Por fim, foram elaboradas preparações utilizando defumação com fumaça líquida: costela suína, frango inteiro e camarão. A defumação é um método que expõe o alimento à fumaça produzida pela combustão da madeira não resinosa, ocorrendo a perda de água e ação antimicrobiana de alguns compostos presentes na fumaça (GONDIM, 2015).

Tabela 1 – Métodos de conservação aplicados em sala de aula e outras técnicas de preparação que compõem o manual de técnicas de conservação de alimentos.

Princípio de conservação	Preparações
Conservação por adição de açúcar/calor/evaporação	Geleia de melancia/Goiabada cascão
Conservação por adição de sal/calor	Carne de sol/Camarão salgado e seco Carne de Charque
Defumação/calor	Camarão defumado/Costela defumada Frango defumado/Panceta
Conservação por uso do calor/evaporação (Aw)	Doce de leite em barra
Conservação pelo uso de gordura/calor/evaporação	Caponata Tomate cereja confitado no azeite Molho de tomate
Conservação por branqueamento/calor/redução de pH	Picles de maxixe Cebola roxa em conserva/Conserva de legumes

Tabela 2: Modelo de ficha técnica de preparação utilizado no manual.

TOMATE CEREJA CONFITADO NO AZEITE	
Tempo de preparo: 1h e 30 min	
	
Utensílios necessários: faca, tábua, assadeira, papel alumínio, potes	
Ingredientes	Quantidade
Tomate cereja	500g
Azeite	200ml
Açúcar	5g
Sal	3g
Pimenta do reino	2g
Tomilho	1g
Modo de preparo	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Lavar os tomates, secar e partir ao meio 2. Organizar na assadeira sobre papel alumínio e polvilhe com açúcar, sal, pimenta do reino e tomilho. Colocar um pouco de óleo e levar ao forno a 100°C por cerca de duas horas. 3. Retirar do forno e deixar esfriar. Em seguida organize os tomates em potes esterilizados de boa vedação e cubra de azeite de oliva. 	
Dica: Se desejar que os tomates durem vários meses cozinhe os potes em banho-Maria por 20 minutos contando a partir da fervura.	

Considerações Finais

Quando se trata de alimentos vimos que diversos agentes podem ser responsáveis por alterações que venham a deteriorá-los, sendo de suma importância na história do homem a aplicação de técnicas para conservar alimentos. Conclui-se que o manual de conservação elaborado durante a disciplina e adaptado no decorrer das aulas práticas foi um recurso imprescindível contribuindo para um melhor rendimento destas aulas e da disciplina de forma geral, além do aprendizado de vários métodos de conservação artesanal.

Referências

ALCARDE, A. R.; D'ARCE, M. R.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos da ciência e tecnologia de alimentos. 2ªed. Manole. 2019.

AZEREDO, H. M. C. Fundamentos de Estabilidade de Alimentos. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2004.

CAMPBELL-PLAT, G. Ciência e Tecnologia de Alimentos. 1ªed. Manole. 2015

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de Alimentos. 4ªed. ARTMED. 2018

GONDIM, G. Conservas do meu Brasil: compotas geleias e antepastos. Editora: Senac. São Paulo, 2015

METODOLOGIA ATIVA: SUA UTILIZAÇÃO NO EXPERIMENTO DE AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS E CABELOS

Vinícius Lucas da Silva – Monitor

João Pedro dos Santos Miranda – Monitor

Patrícia Pinheiro Fernandes Vieira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A aplicação de metodologias ativas na monitoria tem como fundamento a fixação dos conteúdos ministrados, tornando maior a participação dos alunos em aulas e gerando uma maior autonomia do discente. Para Ribeiro (2015), os alunos que usufruem dessa vivência adquirem mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas. Beier, et al. (2017), reforça que a aplicação desse tipo de metodologia tem como papel fundamental colocar os estudantes como principais agentes de seu aprendizado, através dela, percebe-se o estímulo à crítica e à reflexão, incentivadas pelo professor que conduz a aula. Atrelado a isso, temos a importância da metodologia ativa na monitoria, visto que, a monitoria se dá como uma iniciação à docência.

Com a retomada das aulas presenciais, tivemos a viabilidade do retorno das atividades em laboratório em conjunto com os discentes matriculados na disciplina de Microbiologia dos alimentos. Com a intenção de evidenciar e trazer à compreensão aos alunos com relação a diversidade da flora microbiana das mãos e dos cabelos, e como elas podem ser a fonte de contaminação quando se trata de manuseio principalmente de alimentos. Além disso, a relevância da importância da higienização para a esterilização das mãos e a comprovação da veracidade do sabonete antibacteriano.

Metodologia

Tivemos aplicação do experimento no laboratório de microbiologia situado no Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR) da Universidade Federal da Paraíba, no qual foi realizado em uma aula prática da disciplina de Microbiologia dos alimentos. A execução se deu em três momentos: no primeiro momento, tivemos a identificação das placas de petri de cada aluno, estas continham o Meio de Cultura Agar Baird Paker suplementado com Telurito de Potássio e Gema de Ovo, a coleta com as mãos sem higienização e com a higienização e antissepsia com álcool a 70%. A coleta foi feita com um esfregaço direto nas placas. E por fim, tivemos o recolhimento de amostras dos cabelos de alguns alunos para avaliação da microbiologia presente neles.

A lavagem das mãos no experimento seguiu as instruções da Resolução - RDC 216 (Brasil, 2004), na cartilha de boas práticas disponibilizada pelo GOV sobre como lavar as mãos de

maneira correta. Seguindo este procedimento: 1. Utilize a água corrente para molhar as mãos; 2. Esfregue a palma e o dorso das mãos com sabonete, inclusive as unhas e os espaços entre os dedos, por aproximadamente 15 segundos; 3. Enxágue bem com água corrente retirando todo o sabonete; 4. Seque-as com papel toalha ou outro sistema de secagem eficiente; 5. Esfregue as mãos com um pouco de produto antisséptico.

Resultados e Discussões

A análise teve como objetivo central, a avaliação de *Staphylococcus aureus* nas mãos e cabelo dos discentes. Segundo Brasil (2004), *Staphylococcus aureus* a depender do período de incubação pode resultar em gastroenterite a quem consome o produto contaminado por meio das toxinas deste microrganismo patogênico. Nesse sentido, foi possível observar durante o experimento a presença de microrganismos. Cabe ressaltar que o sabão em barra foi de uso coletivo pelos discentes da disciplina.

De acordo com Brasil (2007), a pele das mãos, tende a possuir, principalmente, duas populações de microrganismos: os pertencentes à microbiota residente e à microbiota transitória. Em continuidade com manual de higienização das mãos em serviços de saúde da ANVISA, a microbiota residente que coloniza as camadas mais internas da pele sendo de baixa virulência e de difícil remoção mediante da higienização das mãos são: estafilococos, corinebactérias e micrococos. Já os de microbiota transitória, são de fácil remoção por meio da higienização, pois se encontram na camada mais superficial da pele. São eles, as bactérias Gram-negativas, como enterobactérias (Ex: *Escherichia coli*), bactérias não fermentadoras (Ex: *Pseudomonas aeruginosa*), além de fungos e vírus.

Conforme os resultados obtidos nas placas de petri, foi possível a observação da presença de *S. aureus* na mão sem higienização como nos cabelos, o que pode acarretar em DTAs (Doença transmitida por alimentos), além da análise em questão, ligadas diretamente ao manipulador de alimentos. Nesse mesmo âmbito, para Brasil (2004), anexo 4.6, onde aborda sobre os manipuladores de alimentos, está específica a utilização de touca e protetores de cabelo, como também a lavagem constante das mãos. Demonstrando a importância e a justificativa destes produtos e ações para o manuseio de alimentos.

Considerações Finais

A partir da aplicabilidade deste experimento, foi possível observar o grau de contaminação que temos em nossas mãos, a qual não é possível identificar a olho nu sem um meio de proliferação específico. Levando em consideração o ramo da gastronomia (o qual a disciplina faz parte), é importante a análise do manipulador como um dos principais meios de contaminação e conseqüentemente DTA. Desta forma, a atividade experimental na monitoria serviu para os discentes da disciplina como um conhecimento prático da importância e valorização da higienização e cuidado com relação ao preparo dos alimentos.

Referências

BEIER, A. A. V. et al. Metodologias ativas: um desafio para as áreas de ciências aplicadas e engenharias. In: seminário Internacional de Educação, II. Cruz Alta / RS: UERGS. P 349-350. 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Resolução – RDC Nº 216, de 15 de Setembro de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 setembro de 2004. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M.. Microbiologia dos alimentos. [S.L]: Atheneu, 2006.

JAMES M. J.. Microbiologia dos alimentos. 6 edição. Artmed. 2005. RIBEIRO, L. R. C. A aprendizagem baseada em problema (PBL): uma implementação na educação em engenharia. 2005. P 236. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos / SP, 2005.

METODOLOGIAS ATIVAS PARA PROPORCIONAR EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO PERTINENTE A DISCIPLINA DE COZINHA CLÁSSICA I

Pedro de Toledo Mazzaferro da Costa – Bolsista
Tadeu Rena Valente – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Rocha (2020), citando Verdum (2013), sinaliza para a necessidade de transformar a prática pedagógica do professor, para além da simples transmissão do conhecimento para o agente passivo (aluno). Sendo assim, ao utilizar espaços formais e não formais para utilização de metodologias ativas, como abordagem didática, os métodos precisam apresentar objetivos claros e adequados à proposta de ensino e aprendizagem do professor, fomentando uma compreensão eficaz dos conhecimentos criativos na formação do sujeito investigativo.

A Pedagogia, a partir de conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, elucida a realidade educacional em transformação, para evidenciar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à construção de saberes e modos de ação: Buscando o entendimento, global e intencionalmente dirigido dos problemas educativos e, para isso, explora aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação (LIBÂNEO, 2001, p.10). Portanto o conceito de pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir da prática educativa e em sua função. Procurando equacionar, de alguma forma, o problema da relação educador-educando (SAVIANI, 2007, p. 102).

A formação em metodologias ativas é entendida dentro da pedagogia como uma abordagem que direciona a educação e possibilita aos alunos desenvolverem conhecimentos e habilidades relacionando a outros, como demandas sociais, políticas e econômicas. A proposta das metodologias ativas é que o profissional da educação superior seja capacitado a trabalhar em equipe, ter senso crítico, coletivo e interdisciplinar. (DO NASCIMENTO et al., 2018).

Metodologia

No âmbito acadêmico a disciplina de Cozinha Clássica I, componente curricular obrigatório ministrada semestralmente no curso de Bacharelado em Gastronomia, presente no CTDR/UFPB, busca construir conhecimento pertinente à atuação do profissional da gastronomia, apoiando-se sobre a aplicação de metodologias ativas como o conceito de sala de aula invertida baseado no ensino híbrido, onde o aluno pode atuar off-line, com autonomia para estudar no tempo e no ritmo que desejar, em casa ou em qualquer outro lugar, através de livros, dispositivos móveis e eletrônicos. Já no modo on-line, ele se junta ao grupo,

interagindo com seus colegas e professores, numa aprendizagem coletiva e colaborativa, potencializando o trabalho do professor (CADERNO, 2021). Nesse contexto foi pedido que os discentes realizassem a produção de um “podcast” com caráter avaliativo, onde os envolvidos a partir de referências elaborarão uma narrativa gravada em formato de áudio, tratando de temas pertinentes ao conteúdo da disciplina. A realização de atividades práticas orientadas pelo docente, nos laboratórios e cozinhas do CTDR, permitiu aos discentes aplicarem técnicas e métodos de preparos apresentados durante as aulas teóricas, experienciando parte da atividade do profissional da Gastronomia. Outra forma avaliativa correspondente às metodologias ativas é a atividade de estudo de caso, onde os discentes foram orientados a criar um cardápio coerente com o conteúdo ministrado em aulas.

Resultados e Discussões

A produção do “podcast” exige busca por referências bibliográficas por parte dos discentes formando embasamento teórico para a construção de uma narrativa que trate os conteúdos pertinentes à disciplina de Cozinha Clássica I, passando pela apresentação dos profissionais com mais relevância da área, demonstrando o funcionamento de uma cozinha e sua brigada até o ensinamento de técnicas e métodos de preparo e cocção. Além disso, esse formato pode estimular os envolvidos a se apresentarem em público e enriquecer seu próprio vocabulário.

Aulas e atividades práticas permitem a aplicação dos conceitos e técnicas de preparo previamente estudados construindo conhecimento mais conciso e aprimorando as competências dos discentes. Tais atividades possuem suma importância para a formação dos profissionais de Gastronomia, pois nesse momento pode-se praticar e experienciar situações reais, inserindo-os no ambiente profissional e familiarizando-os com o cotidiano, tornando-os aptos a atuarem profissionalmente diante de situações que exigem discernimento, análise crítica e tomada de decisões coerentes a sua função e formação acadêmica.

A realização de estudo de caso, onde pede-se a elaboração de um cardápio simula a realidade de um chefe de cozinha, onde é necessário aplicar o conhecimento adquirido durante a formação acadêmica, considerando fatores essenciais para a gastronomia como comercialidade e aceitação do produto pelo público, custos de produção, disponibilidade dos insumos, construção de sabores, identidade do estabelecimento e repertório profissional. O que estimula um olhar abrangente sobre a gastronomia.

Considerações Finais

A aplicação de metodologias ativas é uma alternativa para romper com um tradicionalismo cultural onde o professor é inserido como único caminho para o conhecimento, tornando o conteúdo acadêmico significativo aos discentes e inserindo-os em simulações ou vivências de experiências práticas.

Referências

CADERNO: Curso de aperfeiçoamento em metodologias ativas de ensino-aprendizagem com foco no exercício da preceptoria. João Pessoa: Unipê, 2021. Color. 15p.

DO NASCIMENTO, E. R. et al. Narrativas digitais para uma aprendizagem significativa no Ensino Superior: qual a percepção dos estudantes? Revista Educação Por Escrito, v.9, n. 2, p. 235–253, 2018.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. 17ª. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

SAVIANI, I. Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade. Cadernos de Pesquisa, 37ª ed. São Paulo: CEDES, 2007.

VERDUM, P. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? Revista Educação por Escrito. PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013. p 91. In: Rocha C. J., Farias S. A. Revista REAMEC, Cuiabá (MT), v. 8, n. 2, p. 69-87, maio-agosto, 2020.

METODOLOGIAS COLABORATIVAS E FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE CULTIVO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Giovana M. A. Pereira – Bolsista

Marcia A Cezar – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Cultivo da Cana-de-açúcar do Curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira se dá através de aulas teóricas e práticas que apresentam a classificação botânica; morfologia; fisiologia; melhoramento genético; variedades; plantio; maturação; corte; doenças e pragas; tratos culturais e controle fitossanitários da cana-de-açúcar (CTDR, 2010). O programa de monitoria é o primeiro contato do estudante com o mundo da docência. Sendo fundamental para estimular e reforçar a relevância da pesquisa científica, incentivar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, proporcionando o crescimento intelectual do monitor (MATOSO, 2014; UNIFOR, 2021). A monitoria somada à aprendizagem colaborativa, melhora as habilidades de relacionamentos interpessoais bem como a realização de tarefas e resolução de problemas de forma coletiva (SARAIVA, 2022). Os objetivos do trabalho foram melhorar o ensino-aprendizagem utilizando-se de metodologias colaborativas no ensino, apresentando as características morfológicas bem como facilitar a visualização do método de produção de mudas pré-brotadas de cana-de-açúcar, conhecido como MPB.

Metodologia

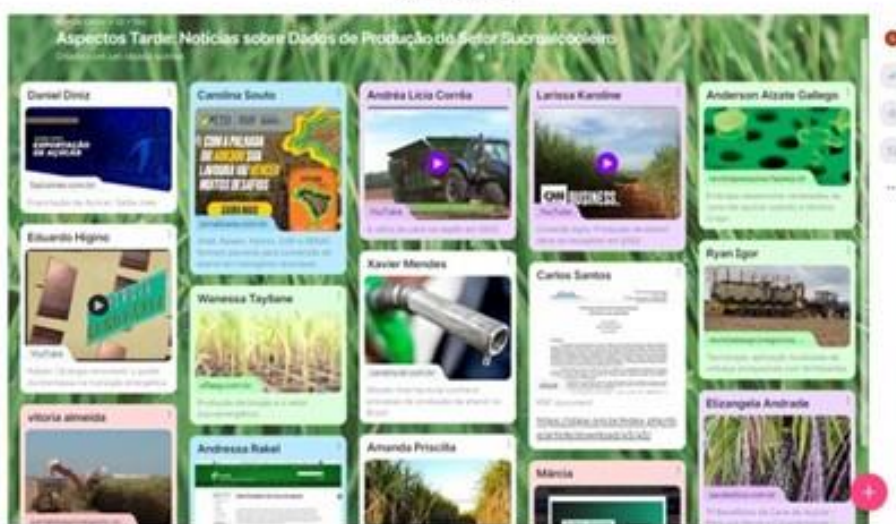
Foram elaborados painéis de notícias através do Padlet: uma ferramenta online que permite a criação de um mural dinâmico e interativo para registrar notícias sobre os conteúdos abordados na aula, além da criação de fóruns online no SIGAA para promover a interação e o compartilhamento de conhecimento. Para o projeto de Produção das mudas pré-brotadas (MPB) foi feito o plantio de gemas de cana-de-açúcar, observação e registro fotográfico das etapas de desenvolvimento das mudas até os 31 dias. Após esse período realizou-se a edição do material no formato de vídeo, com o auxílio da ferramenta digital Canva e exposição do vídeo para os alunos. Foi aplicado o formulário online para avaliar a contribuição e relevância do projeto e da utilização dessa ferramenta no aprendizado do conteúdo da disciplina.

Resultados e Discussões

Utilizando a ferramenta online Padlet, os alunos construíram um painel com notícias sobre dados da produção do setor sucroalcooleiro, como visto na Figura 1, e na aula posterior houve um debate acerca das notícias compartilhadas.

O projeto de produção das mudas pré-brotadas foi desenvolvido e acompanhado no decorrer de um período de 31 dias, gerando material para a elaboração de um vídeo, que pode ser acessado clicando aqui. O vídeo foi exibido aos alunos e em seguida aplicou-se um formulário com 5 questões sobre a contribuição e relevância do projeto e da utilização dessa ferramenta para o aprendizado do conteúdo da disciplina. O formulário obteve a participação de 19 alunos, dos quais 78,9% deles disseram se sentir motivados a visualizar o vídeo (Gráfico 1) e 63,2% disseram que o mesmo foi muito interessante (Gráfico 2). De acordo com o formulário, 89,5% dos alunos afirmaram que a aula online teve um melhor aproveitamento com a visualização do vídeo (Gráfico 3), enquanto que 100% dos que responderam ao questionário concordam que a visualização do vídeo contribuiu para uma melhor aprendizagem e associação do conteúdo abordado em aula (Gráfico 4) e 42,1% disseram que o vídeo foi uma excelente forma de informação para aumentar seu conhecimento profissional (Gráfico 5).

Figura 1 – Painel com notícias sobre dados da produção do setor sucroalcooleiro elaborado pelos alunos

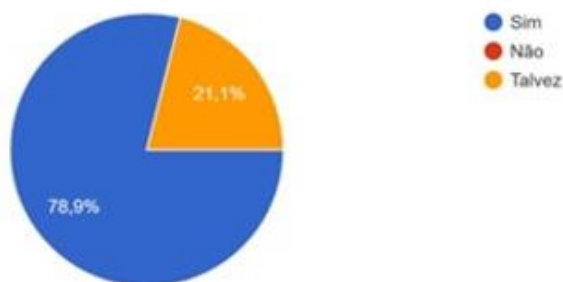


Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 1 – Motivação para visualizar o vídeo

Sentiu-se motivado a visualizar esse vídeo?

19 respostas

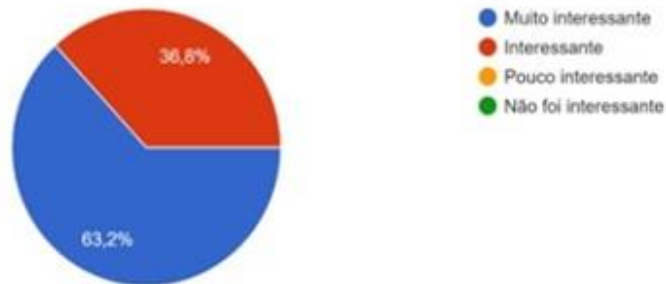


Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 2 – Quão interessante é visualizar o vídeo

Quanto interessante foi para você visualizar esse vídeo?

19 respostas

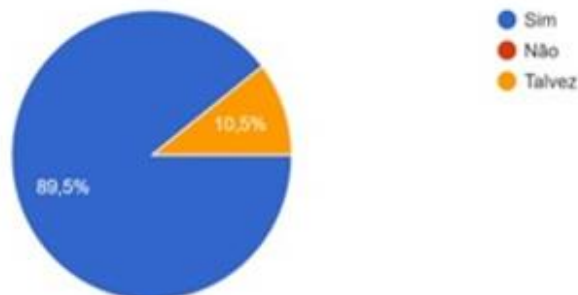


Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 3 – Contribuição do vídeo para o aproveitamento da aula online

Para você, a aula on-line teve um melhor aproveitamento com a visualização desse vídeo?

19 respostas

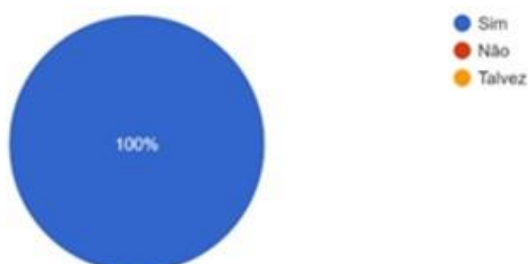


Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 4 – Contribuição do vídeo para a aprendizagem e associação do conteúdo

Para você, a visualização desse vídeo contribuiu para uma melhor aprendizagem e associação do conteúdo abordado em aula?

19 respostas

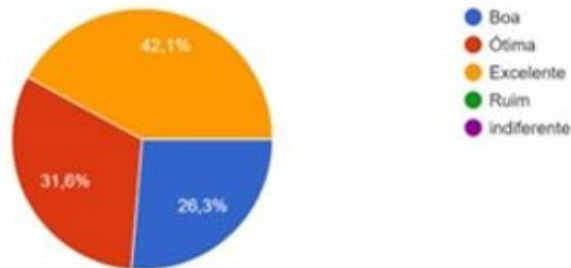


Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 5 – Contribuição do vídeo para aumentar o conhecimento profissional

Quanto a visualização do vídeo como forma de informação para aumentar seu conhecimento profissional, você acha que é:

19 respostas



Fonte: O autor, 2022.

Considerações Finais

Tendo em vista a avaliação positiva dos alunos monitorados, foi possível concluir que o programa de monitoria somado às metodologias colaborativas e ferramentas digitais contribuiu positivamente para a associação e fixação dos assuntos abordados em aula bem como para o aproveitamento e desempenho dos alunos na disciplina de Cultivo de cana-de-açúcar. O que, conseqüentemente, irá contribuir em suas jornadas como estudantes do curso de Tecnologia em Produção Sucoalcooleira e em breve como profissionais do setor.

Referências

CTDR, Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional. Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Produção Sucoalcooleira. CTDR: João Pessoa, 2010.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Revista Científica da Escola da Saúde: Mossoró, ano 3, nº 2, p. 77-83, abr. / set. 2014.

SARAIVA. Tudo o que você precisa saber sobre aprendizagem colaborativa: da concepção à prática. Saraiva: São Paulo, 2022. UNIFOR, Universidade de Fortaleza. Monitoria: o caminho para o sucesso e a importância da iniciação à docência. UNIFOR: Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://unifor.br/web/graduacao/-/monitoria-o-caminho-para-o-sucesso-e-a-importancia-da-iniciacao-a> Acesso em: 25 de set. de 2022.

O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Samara Henrique dos Santos Brito – Bolsista

Lary Souza Olegario – Colaboradora

Ana Luiza Mattos Braga – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação é um processo interdisciplinar onde a aprendizagem depende de um conhecimento prévio do conteúdo a ser aprendido, sendo um processo cognitivo e não mecânico de aprendizagem (BRAATEN, 2012). Para que isso ocorra, é necessário dispor de estratégias de ensino capazes de envolver o aluno nos conteúdos abordados nas disciplinas, despertando a curiosidade e o pensamento cognitivo. Hoje, já foram desenvolvidos meios que facilitam o processo de aprendizagem através de atividades lúdicas e é necessário que o docente encontre o equilíbrio entre o ensino prazeroso e o didático para fazer uso dessa metodologia. Exemplos destas atividades são o ensino por investigação, o uso de jogos didáticos, atividades experimentais e também a utilização de histórias em quadrinhos (HQs), e este último já tem sido apontado como recurso didático-pedagógico no ensino de áreas científicas como Física, Química e Biologia (CORDEIRO et al., 2018). Segundo Santos e Vergueiro (2012), uma pessoa consegue assimilar o conhecimento através da interpretação das informações obtidas por meio de recursos visuais e textuais, criando pontos de junção entre as informações para estruturar o conhecimento. Este trabalho visou utilizar a HQ como método de aprendizagem ativa e significativa de tecnologia de alimentos, oportunizando os discentes a apresentarem numa forma textual não científica o conteúdo aprendido em artigos científicos trabalhados no componente curricular de Tecnologia de Cereais, Raízes e Tubérculos. Além de desenvolver a criatividade do estudante.

Metodologia

O plano de curso do componente curricular intercalou experimentação com exposição de teoria e palestras ministradas por egressos atuantes na área, realizando-se estudos de caso e práticas baseadas nos relatos. Foi proposta a elaboração de HQs abordando os módulos da disciplina interligados a conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Cada HQ abordaria as características de no mínimo três alimentos à base de cereal, raiz e/ou tubérculo e suas matérias primas, usando linguagem simplificada e interligando fenômenos observados nas práticas com a teoria e suas vivências. Foi pedido o envio do roteiro atualizado e um fichamento guiado como incentivo à pesquisa para embasar a HQ. O fichamento deveria ser preenchido para cada matéria-prima escolhida como tema, ajudando reconhecer dentro de textos científicos pontos-chave como objetivos geral, características da matéria-prima,

aplicação industrial, fluxograma e parâmetros de processo, equipamentos usados, fenômenos de transformação e resultados e conclusão do autor sobre o trabalho desenvolvido.

Foi papel do monitor, prestar auxílio através da produção de vídeo-tutorial de um modelo de HQ como guia, modelo de fichamento para incentivar a pesquisa e a leitura ativa para que os estudantes tivessem material bibliográfico como base para a criação das HQs, realização de reuniões presenciais e assíncronas, acompanhamento das aulas práticas e teóricas, atuando como conexão direta entre docente e discentes.

Resultados e Discussões

A maior dificuldade notada para o desenvolvimento das HQs foi adaptar conceitos científicos à uma linguagem coloquial e encontrar maneiras lúdicas de abordar as temáticas dos módulos da disciplina, como mostrado na Figura 1, na qual o texto está escrito de forma científica e não na forma de HQ. Após os estudantes relatarem a dificuldade de reconhecer quais informações seriam relevantes para a elaboração das HQs foi usado o modelo de fichamento guiado, onde os estudantes relataram conseguir observar os elementos que seriam mais interessantes de usar em uma HQ voltada para pessoas que não estão habituadas à área de tecnologia de alimentos. Após elegerem esses pontos mais interessantes, os estudantes conseguiram adaptar os conceitos científicos à uma linguagem simplificada como proposto para a atividade (Figura 2). Apesar das atividades que tinham como objetivo guiar o esforço dos estudantes, parte dos grupos não conseguiu entregar as HQs ao final da disciplina. Os relatos mais pertinentes por parte desses grupos foi a falta de tempo para desenvolver atividades mais complexas, que fogem do modelo usual de avaliação por se tratar de uma turma do período noturno, em que todos os membros exerciam atividades remuneradas, e também a eleição natural de “líderes”, criando uma estrutura desigual dentro dos grupos, havendo conflitos de ideias e interesses, causando um impasse no seguimento das atividades.

Figura 1 HQ feita pelo discente onde mostra o Snack conversando com o biscoito



Fonte: Imagem própria dos autores



Considerações Finais

Ao longo da disciplina foi possível observar que a HQ como ferramenta educacional permite que os estudantes desenvolvam a criatividade, permitindo que os mesmos explorem diferentes conteúdos de uma vez e debatam entre eles e que o auxílio do monitor na elaboração do roteiro e do fichamento direcionou os estudantes na execução da HQ, permitindo a interatividade e servindo como ponte entre o docente e o discente.

Referências

- BRAATHEN, P. C. Aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa no processo de ensino-aprendizagem de Química. Revista Eixo, v. 1, nº. 1, p. 63-69, jan./jun. 2012.
- CORDEIRO, J. N.; CARDOSO, D. A.; SILVA, M. N. Histórias em Quadrinhos: algumas conexões com a Matemática. Revista Educação Matemática em Foco, Paraíba, v. 7, n. 3, p. 110-136, jul./dez. 2018.
- SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: Da teoria à prática. EcoS-Revista Científica, São Paulo, n. 27, p 81-95, jan. /abr. 2012.

TEMOS MESMO UMA BOA MONITORIA EM COZINHA BRASILEIRA II? PERCEPÇÕES DOS DISCENTES EM GASTRONOMIA FRENTE AO ENSINO NO BACHARELADO

Antônio A. S. Ferreira – Monitor
Dan O. Melo – Orientador

**Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A Gastronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) visa gerenciar processos e pessoas (UFPB, 2020). Embora seja “um curso que não possui diretrizes curriculares, uma profissão não regulamentada, uma área do conhecimento ainda não reconhecida” (SÁ, 2021, p.76), este curso traça o ensino frente às linhas que abordam e às necessidades do mercado.

Dentre estudos da UFPB, a Cozinha Brasileira é dividida por regiões em Norte/Nordeste (I) e Sul/Sudeste/Centro-Oeste (II) (UFPB, 2010). Tais tratam da história, cultura, influências indígenas, europeias, africanas e relações étnico raciais presentes na cozinha brasileira e reconhecimento de alimentos nativos ou exóticos, técnicas clássicas ou contemporâneas, pratos típicos ou autorais, sob a égide da agroecologia e da sustentabilidade (UFPB, 2020, p.16). Então, estará apto a [re]conhecer preparações nacionais de modo a agregar outras técnicas/ingredientes e [re]construir identidade profissional, fortalecendo os produtos e produtores locais.

No mais, a monitoria soma grande importância à vida do aluno, seja como monitor ou futuro docente, pois auxilia e colabora ao crescimento estudantil, amplia noções, reduz dificuldades e dúvidas (MATOSO, 2013), demonstrando a necessidade do [futuro] educador assumir o “compromisso com os destinos do país” (FREIRE, 2007, p. 25).

Assim, confia-se ao ensinador capacidade de dispor ações educativas para melhoria social dos envolvidos, bem como transcender ao título obtido, levando a se questionar: “há uma boa monitoria?” ou “ela é positiva?”.

Logo, o objetivo desse trabalho é verificar frente à ótica dos e das discentes de Cozinha Brasileira II se sua monitoria é eficiente, eficaz e efetiva.

Metodologia

Para atingir os objetivos, o caminho metodológico, através da pesquisa qualitativa, aprofunda a compreensão dos grupos exprimindo o porquê de aspectos reais (GERHARDT, SILVEIRA, 2005).

O trabalho possui natureza básica pois gera novos conhecimentos (GIL, 2007) gastronômicos à medida que os explora e dá uma maior familiaridade do pesquisador à pesquisa por levantamento bibliográfico e entrevista (FONSECA, 2002).

Quanto aos procedimentos científicos, pesquisa bibliográfica para levantamento de informações em sites, jornais e revistas e realização de pesquisa de campo (FONSECA, 2002), para verificar junto aos e às discentes se há, de fato, uma boa monitoria, veiculada via GoogleForms através do WhatsApp e Classroom, durante 5 dias, com 8 perguntas objetivas e 1 subjetiva.

A priori, questionou-se sobre o período que cursou a disciplina de Cozinha Brasileira II. Levantou-se sobre a importância desta e relevância da monitoria e do monitor em tal. Buscou-se sobre aspectos positivos e negativos, acompanhou-se o nível da satisfação e desejo dos alunos vivenciarem a experiência do ensino, além do quanto gostariam que a monitoria se repetisse nos semestres seguintes e o quão indicam e/ou pretendem participarem desta.

Por fim, a questão aberta ficou para que os discentes expressassem suas opiniões e críticas, positivas e negativas, quanto à monitoria. Computou-se 17 respostas, sendo 14 dentre os 40 estudantes nos períodos 2021.2 (24) e 2022.1 (16), que serão utilizados aqui.

Resultados e Discussões

Quanto à questão subjetiva, não houve resposta.

1 pessoa irá cursar a disciplina após 2022.1 e 2 cursaram antes de 2021.2. Sendo assim, 3 são excluídos dos cálculos descritos a partir do próximo tópico. 14 respostas válidas serão descritas, a seguir, o que demonstra uma participação de 35% dos usuários nos períodos analisados.

64% concordam com a extrema importância da disciplina para a construção do conhecimento acadêmico-profissional. 29% acordam à alta relevância dessa edificação, e 7% acreditam ter uma relevância mediana desta disciplina para a construção pessoal.

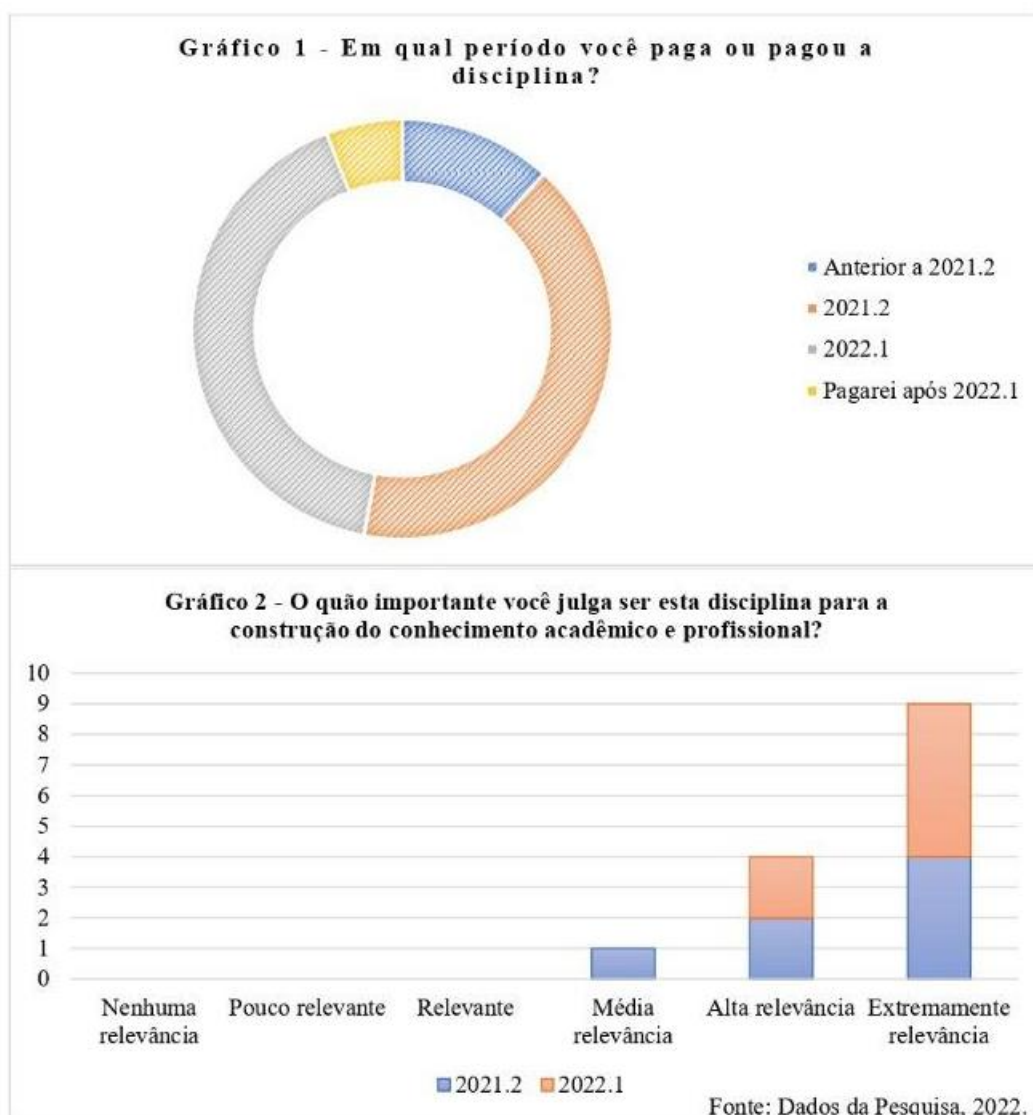
50% acordam à extrema relevância da monitoria para a disciplina. 36% afirmam ter muita relevância a realização desta prática, 7% acreditam que a monitoria tem média importância à disciplina e 7% demonstram que não há nenhuma estima.

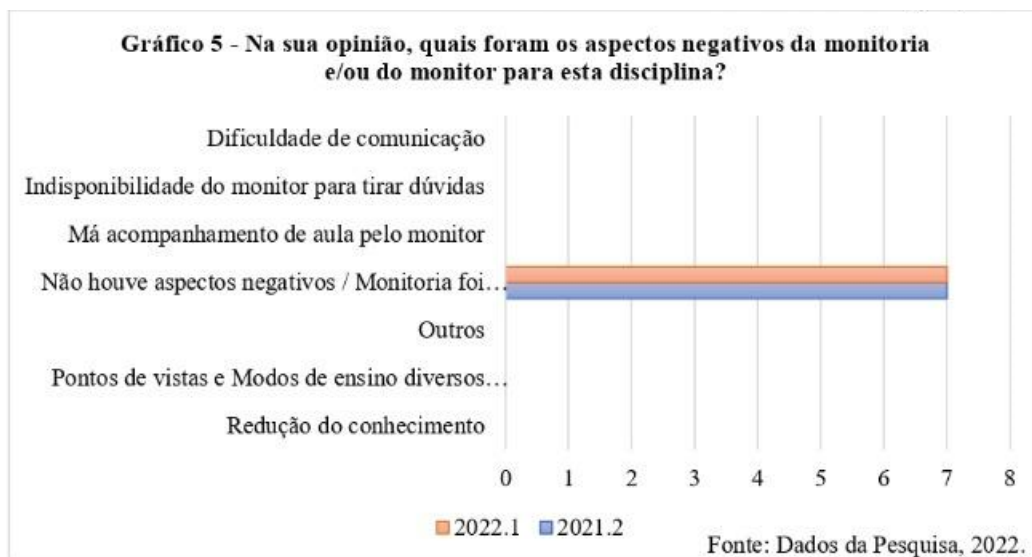
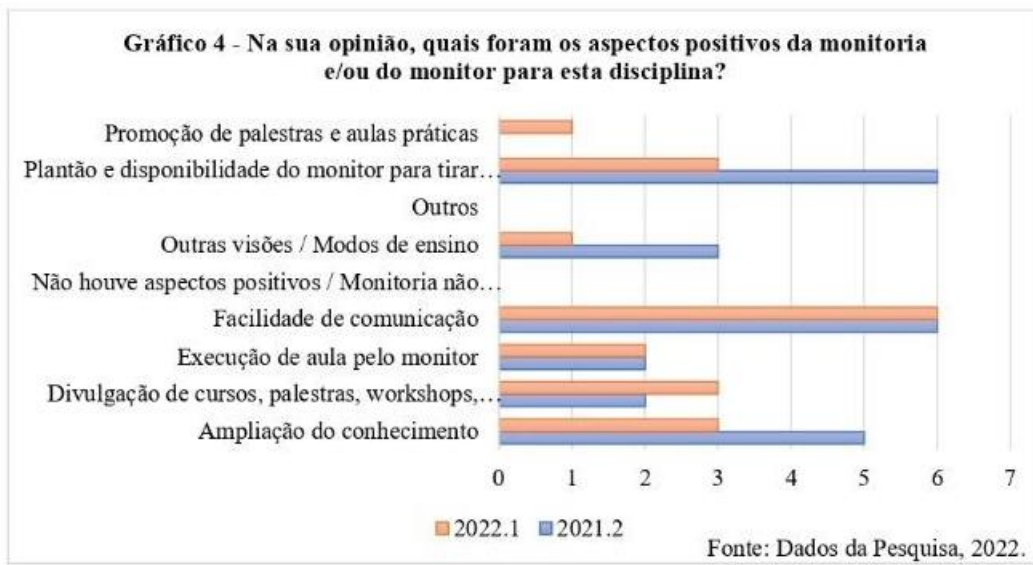
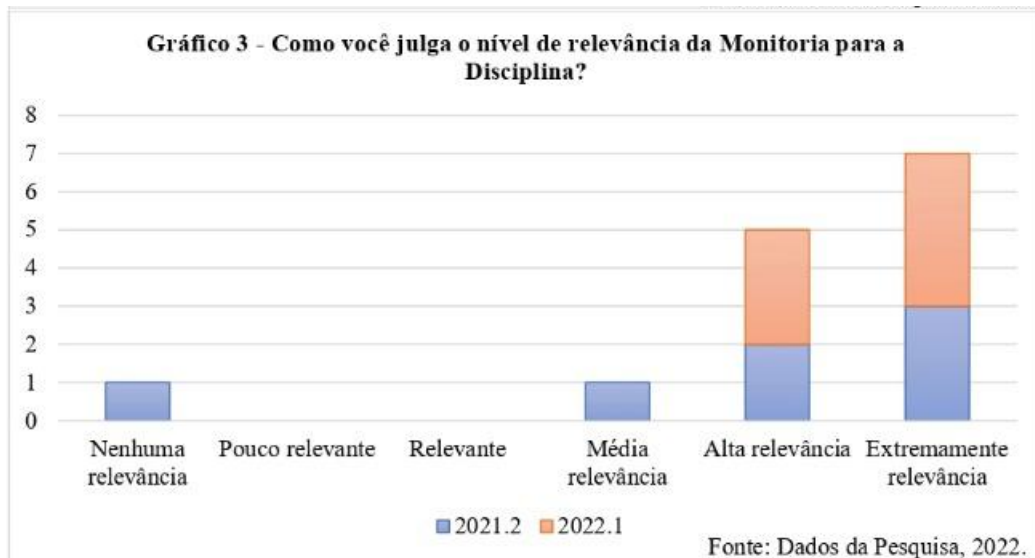
86% dos respondentes informaram que o monitor possui uma facilidade de comunicação, o que fortalece o elo ensino-ensinado. 64% apontaram que houve uma disponibilidade através do “Plantão Tira Dúvidas” com o intuito de amenizar as dificuldades dos estudantes. 57% acreditam que a monitoria amplia os conhecimentos. 36% demonstram que ocorreu divulgações de cunho científico, e 29% apontam outros modos de ensino/abordagem, bem como a execução de aulas pelo monitor. 7% balizam quanto à execução/guia de aulas práticas por esta monitoria.

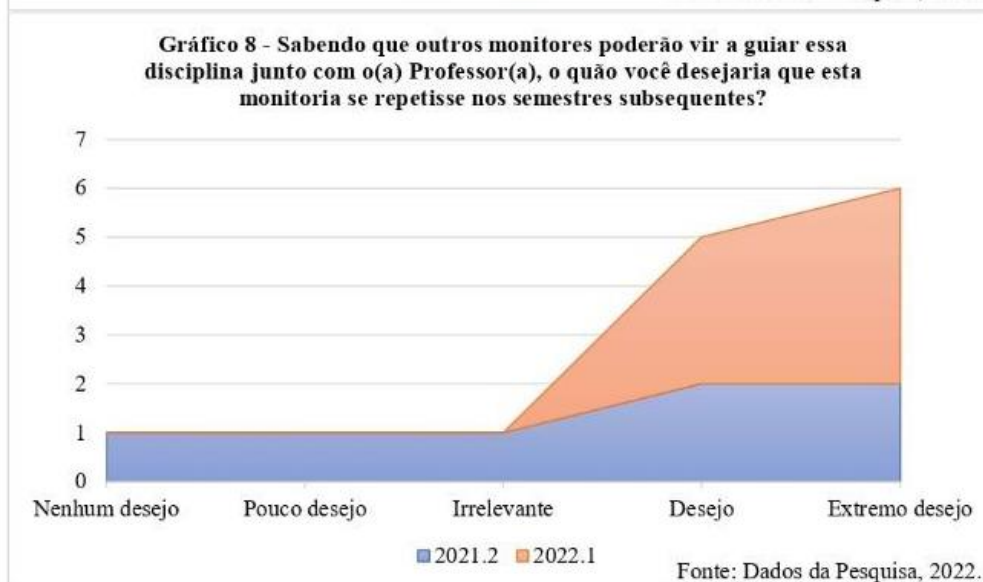
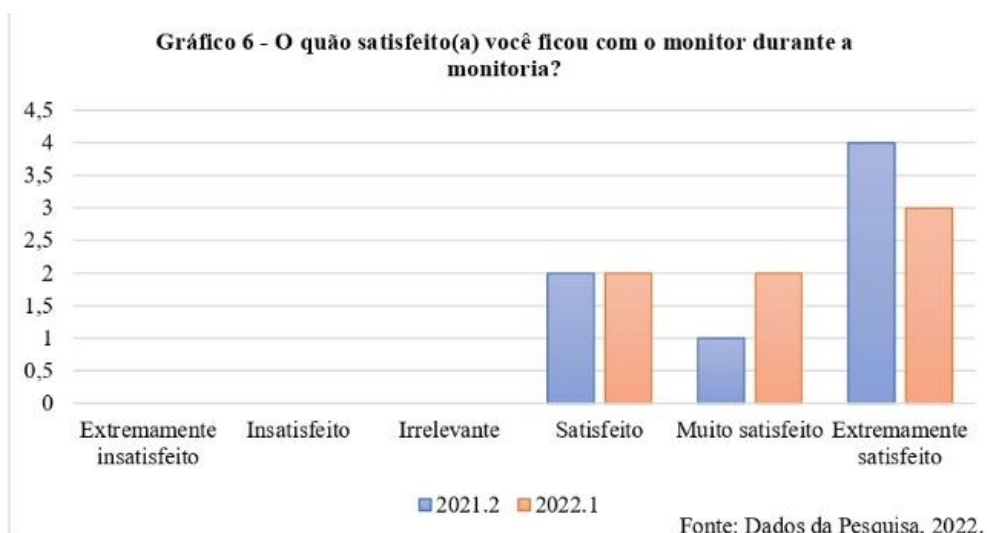
100% informaram que a monitoria foi proveitosa. Sendo assim, afirma-se que nela não houve pontos/aspectos negativos.

Todos os discentes indicaram estar, pelo menos, satisfeitos quanto ao monitor. 50% dos respondentes indicaram que ficaram extremamente satisfeitos com o papel da monitoria, 21% apontam estarem muito satisfeitos e 29% estão satisfeitos com o monitor.

86% dos respondentes indicaram ter alto interesse em participar ou querer que outros participem dessa monitoria, 14% disseram ser irrelevante participar ou que participem dessa experiência e 14% informaram que não gostaria ou não indicaria que outrem vivenciem-na. 79% demonstram alto desejo para que essa monitoria perdure nos semestres subsequentes, 7% informam ser irrelevante a continuidade de tal, bem como não desejar ou baixo desejo que ela se repita por seguinte.







Considerações Finais

Segundo dados, apesar das dificuldades de executar a monitoria (ausência de práticas educativas) pode-se afirmar que a disciplina é essencial à formação profissional e que sua monitoria tem relevância ao processo de ensino-aprendizagem. Tal é bem executada ao utilizar práticas comunicativas-educativas, como Flipped Classroom, uso de videoaulas e de jogos quebra-cabeças interativos com assuntos estudados e sugestões digitais, que favoreçam o pensamento e reflexão (MORAN, 2018). A maioria mostrou que pretende ser monitor ou a indicariam. Para além, o papel da monitoria transcende aspectos intelectuais, profissionais e pessoais, amplia as habilidades inerentes à docência, contatando com os júbilos do professor e traz contribuições pedagógicas junto à luz dos ensinamentos de Paulo Freire e de práticas educativas inclusivas, apesar do desestímulo e da ausência de conhecimentos para aflorar a função de ensinador.

Conclui-se que esta é uma boa monitoria à luz da percepção dos estudantes.

Referências

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível: link

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Porto Alegre: Penso, 2018.

SÁ, I. F. Desafios e caminhos possíveis na relação entre Gastronomia e promoção da saúde. Revista Mangút. Rio de Janeiro, 2021. Disponível: link

UFPB. PPC gastronomia. João Pessoa, 2010. Disponível: link

_____. Resolução nº 23/2020. João Pessoa, 2020. Disponível: link

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS: O ESTUDANTE COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO

Débora Ferreira Silva – Bolsista

Lucas Monteiro Bezerra Pinheiro – Voluntário

João Paulo de Sousa Prado – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Compreender a bioquímica de alimentos colabora para o entendimento de conceitos referentes à composição dos alimentos, estrutura e suas transformações químicas durante a manipulação, processamento e armazenagem (DAMODARAN, 2010). Em vista disso, é indispensável que o discente de Tecnologia de Alimentos se envolva com os conteúdos abordados durante a disciplina. É notório que as várias formas de ensino sofreram transformações nas quais atualmente se torna viável aplicar metodologias que possibilitam a melhor aprendizagem e principalmente, interligar teoria e situações do cotidiano através de experimentos práticos. Com o propósito de gerar maior participação dos alunos bem como promovê-los à protagonistas da sua busca pelo conhecimento tendo o professor como mediador do processo, as metodologias ativas permitem, além de aulas teóricas nas quais os alunos assumem uma postura passiva em sala, aulas experimentais onde nestas o ensino é revolucionado, tendo como características o dinamismo e engajamento dos envolvidos (RODRIGUES, 2020). Mediante o exposto, a monitoria acadêmica é uma ferramenta que possibilita incentivar os discentes a iniciarem-se nas vivências de docência. Nela, o monitor é acompanhado pelo professor orientador a fim de ser o intermédio aluno-monitor-professor, prestar apoio nas aplicações em sala como também em práticas laboratoriais, além de acompanhar e contribuir com o processo de aprendizagem. Evidencia-se, portanto, que o programa de monitoria viabiliza a formação de futuros docentes, permitindo que os alunos de graduação tenham preparo e conhecimentos necessários para lidar com situações futuras e exigências do mercado (VICENZI et al, 2016).

Metodologia

A disciplina foi pensada para ter 3 etapas, respectivamente: estudo das transformações bioquímicas referentes aos alimentos in natura; transformações bioquímicas relacionadas ao processamento das matérias-primas e transformações bioquímicas que ocorrem durante a deterioração dos alimentos. Com o objetivo de aprimorar a interação dos discentes com a disciplina e promover debates em sala de aula serão realizados quizzes interativos em sala por meio do site Kahoot a respeito dos temas abordados na disciplina, intermediando assim um melhor entendimento dos conteúdos ministrados. Os monitores auxiliaram na elaboração dos roteiros das atividades práticas a respeito dos seguintes temas: determinação da

concentração de um composto em solução por meio da espectrofotometria; extração de pigmentos em matrizes vegetais por meio de coluna cromatográfica; determinação de acidez titulável. Posteriormente, os monitores elaborarão de estudos dirigidos acerca dos conteúdos abordados durante as aulas. Ademais, os discentes da disciplina bioquímica de alimentos foram orientados a pesquisar sobre a bioquímica de uma determinada categoria de alimento a fim de realizar uma discussão em sala de aula sobre as principais características e diferenças de cada uma delas. Posteriormente, será aberto um fórum no SIGAA no qual os alunos foram instruídos a elaborar duas questões sobre o conteúdo no qual embasaram suas pesquisas e posteriormente responder duas questões elaboradas por outro discente.

Resultados e Discussões

Conforme a metodologia aplicada, o aluno será responsável pela busca do seu conhecimento através do aprofundamento dos conteúdos apresentados ao longo do período e compreenderá aspectos bioquímicos relacionados aos alimentos de uma forma fluida e participativa. Vale ressaltar que os jogos educacionais atuam como forma de desenvolvimento estratégico, capacidade cognitiva, raciocínio e aprendizagem prazerosa, sendo possível através desse método inovador, explorar conteúdos da disciplina Bioquímica de Alimentos que por muitas vezes os discentes consideram difíceis de compreender devido a falta de experimentos práticos e metodologias que se apliquem em suas realidades (KESSLER, 2010). Ademais, a proposta dos fóruns se configura como outra estratégia empregada para criar um ambiente favorecedor do engajamento estudantil ocasionado pela troca de discussões fora da sala de aula, reforço e fixação dos conteúdos ampliando as possibilidades de ensino.

Considerações Finais

Fica claro, dessa forma, que a monitoria prestada na disciplina Bioquímica de Alimentos contribuirá para facilitar o ensino e aprendizagem através de metodologias fomentadoras do dinamismo e da busca pelo conhecimento, acarretando na melhor interação com os demais colegas de sala bem como contato direto com monitores e professor. Assim, torna-se evidente que com uma maior capacidade de absorção de conteúdo como consequência do melhor planejamento de atividades desenvolvidas, possivelmente haverá um índice considerável de aprovação na disciplina, caracterizando um bom desempenho da turma.

Referências

DAMODARAN, S.; PARKIN, Kirk L.; FENNEMA, Owen R. Química de Alimentos de Fennema. 4. Ed. São Paulo: artmed, 2010. ESKIN, M. N. A.; SHAHID, F. Bioquímica de Alimentos. 3.Ed. São Paulo: Campus, 2013.

KESSLER, M. C.; et al. Impulsionando a Aprendizagem na Universidade por meio de Jogos Educativos Digitais. Rio Grande do Sul: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2010. MASTROENI, M. F., GERN, R. M. M. Bioquímica: Práticas Adaptadas. 1.Ed. São Paulo, 2018.

RODRIGUES, Maria Regilane de Sousa. Metodologia Ativa no Laboratório de Química: As Práticas Laboratoriais como Incentivo ao Protagonismo do Aluno. Ceará: Seminário Docentes, 2020. VICENZI, C. B.; et al. A Monitoria e seu Papel no Desenvolvimento da Formação Acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n.3, p. 88-94, 2016.

UTILIZAÇÃO DO GOOGLE SITES COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E AUXÍLIO EM AULAS PRÁTICAS DE BROMATOLOGIA

Carina Flávia Pessoa da Silva – Bolsista

Daniel Lucas Carneiro dos Santos – Voluntário

Selma dos Passos Braga – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Bromatologia é a ciência que estuda os alimentos (SALINAS, 2002), dessa forma, a disciplina bromatologia ofertada no curso de gastronomia da UFPB visa estudar a composição química dos alimentos, bem como as propriedades físico-químicas que determinam sua caracterização e qualidade, tornando-se um importante preditor de segurança alimentar. O conhecimento adquirido de maneira teórica, alinhado às aulas práticas, fornece um aprendizado melhor aos alunos a partir da realização de atividades referentes ao conteúdo ministrado. No curso de gastronomia, a disciplina de bromatologia permite que os discentes entrem em contato com as análises físico-químicas dos alimentos para determinar sua qualidade, através da avaliação do pH, acidez total titulável, sólidos solúveis, composição centesimal, entre outros. A monitoria surge para auxiliar em atividades referentes aos conteúdos ministrados, além do esclarecimento de dúvidas, sendo também uma via de comunicação entre professor-aluno; quanto às aulas práticas da disciplina, a monitoria contribui com o amparo aos alunos mediante as análises, usabilidade de vidrarias, reagentes, entendimento dos roteiros laboratoriais e suporte quanto ao relatório final das práticas. Sabendo-se da importância dos roteiros para o acompanhamento e aprendizagem das práticas, a monitoria de bromatologia teve como um dos objetivos elaborar um material no Google Sites com a finalidade de auxiliar os alunos nas aulas práticas da disciplina, tornando os roteiros mais acessíveis, dinâmicos e de fácil compreensão.

Metodologia

As ações desenvolvidas na monitoria da disciplina bromatologia durante os períodos 2021.2 e 2022.1 foram: auxílio ao professor na organização, planejamento e acompanhamento das aulas práticas, explicando as metodologias aos alunos; elaboração de questões para exercícios de fixação, revisões e provas, correção de trabalhos, plantões de dúvidas destinados a elaboração de seminários, resoluções dos exercícios e desenvolvimento dos relatórios, as quais foram realizadas sob orientação do professor da disciplina.

Para a elaboração do material destinado às aulas práticas foram realizadas a atualização dos roteiros e levantamento de valores padrões das análises bromatológicas a partir da revisão

bibliográfica em livros e manuais técnicos relacionados à análise de alimentos (AOAC, 2016; CECCHI, 2003), caracterizando-se como um estudo qualitativo (GIL, 2021). As informações obtidas foram então compiladas no Google Sites.

De início, buscou-se familiarizar-se com a ferramenta do Google Sites para então começar a adicionar as informações e materiais ao projeto. Em seguida, revisou-se e separou-se os tipos de análises para implementar na ferramenta mediante o roteiro já existente. Ademais, houve seleção de imagens de vidrarias de laboratório que são utilizadas em todas as aulas práticas, adicionando seus devidos fins de uso.

Resultados e Discussões

De forma geral, as ações realizadas na monitoria de bromatologia permitiram aos monitores a prática docente a partir do contato direto do monitor com o professor ao acompanhar e planejar as aulas teóricas e práticas, verificando-se a importância das atividades tanto para o docente, bem como para os monitores e discentes matriculados na disciplina. O professor obteve auxílio na elaboração de atividades de fixação, revisões, provas, e correções de trabalhos. Para os alunos, os plantões de dúvidas são significativos, principalmente no desenvolvimento dos relatórios.

Com relação a elaboração do material de apoio no Google sites (roteiros contendo as metodologias adotadas nas aulas práticas) as informações obtidas na literatura foram adicionadas à plataforma, o aplicativo é responsivo, ou seja, utilizável em versões mobile, com design e layout da página disponibilizados pela ferramenta. A elaboração da tabela com os valores padrões das análises físico-químicas está em progresso, visto que, é preciso realizar um levantamento de literatura minucioso e específico para cada análise e alimento.

Contudo, os alunos da disciplina poderão utilizar o material a partir da primeira aula prática do atual período, já com os conteúdos mais acessíveis, permitindo uma melhor associação entre vidrarias e métodos de análises, além da compreensão dos resultados obtidos a partir das análises realizadas no laboratório.

Considerações Finais

As atividades referentes à monitoria, desenvolvidas na disciplina bromatologia, concederam aos monitores a prática de ensino, incentivando a carreira docente, além de permitir o aprimoramento dos conteúdos, importante nas disciplinas dos semestres seguintes.

O material criado ficará disponível no Google Sites para gerar praticidade ao acesso do conteúdo, eliminando ou minimizando a necessidade de material impresso relativo aos roteiros para realização das análises. Também diminui a necessidade de envio de arquivos aos grupos da disciplina, reduzindo a necessidade de armazenamento em dispositivos celulares.

Durante os períodos de atuação da monitoria, espera-se ter cumprido com todas as atividades propostas e que o material de apoio disponibilizado no Google Sites possa contribuir de forma

efetiva no processo de ensino e aprendizagem da disciplina bromatologia do curso de Gastronomia da UFPB.

Referências

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTRY – AOAC. Official methods of analysis of AOAC. Rockville: AOAC International, 2016.

CECCHI, Heloisa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

GIL, Antonio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SALINAS, Rolando D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA APLICADA: MELHORIA DA QUALIDADE DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE APOIO E APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS



Gilvânia Avelino da Costa – Bolsista

Jacinara Hody Gurgel Morais – Coordenadora/Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos alunos monitorados (ASSIS et al, 2006; MATOSO, 2014). Segundo Frison (2016), nos cursos superiores, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. Percebe-se, em sua aplicabilidade, que ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas. O componente curricular Bioquímica Aplicada, é de suma importância para a formação do futuro do Zootecnista, uma vez que constrói a base fundamental para entendimento de futuras disciplinas, como Nutrição de Ruminantes e Nutrição de não Ruminantes, facilitando a apreensão dos conteúdos. Dessa forma, como elucidado acima, é válida dentre as estratégias de aprendizado a utilização da ferramenta da monitoria, como ressalta Antunes et al. (2016), para os discentes a monitoria facilita e maximiza o aprendizado. Para o monitor associa ensino-aprendizado contribuindo assim para qualificação de sua formação, pois exige concentração, argumentação, domínio dos conteúdos e boa relação interpessoal. Assim, é objetivo deste trabalho elucidar as atividades que foram realizadas, durante o período de monitoria, bem como expor o importante papel do monitor para aprendizagem, bem como desempenho do aluno. Serão apresentadas as atividades que foram realizadas no período de 2021.2, período de retomada das atividades presenciais.

Metodologia

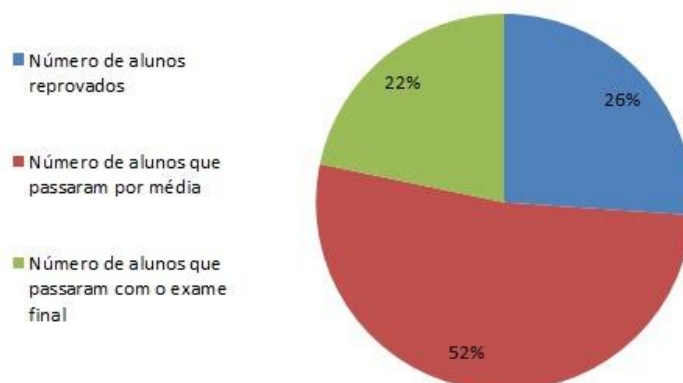
O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência da discente como monitora do componente curricular Bioquímica Aplicada. A disciplina é ofertada no 3º período do curso de Graduação em Zootecnia, da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, situado na cidade de Areia. O período referente a monitoria estende-se durante todo o

ano, sendo subdividido em dois semestres 2021.2 e 2022.1. O projeto de monitoria tem orientação da docente responsável por ministrar a disciplina, Jacinara Hody Gurgel M. Leite. As atividades da monitoria foram realizadas em horários distintos do horário de aula, com encontros presenciais na Biblioteca. Foram utilizados como auxílio ao aprendizado: livros didáticos, apostilas, artigos e confecção de estudos dirigidos elaborados pelo monitor com auxílio do professor. Adicionalmente, foram realizadas aulas de reforço na véspera das datas das atividades avaliativas e ajuda na elaboração de seminários.

Resultados e Discussões

É possível verificar que os alunos que responderam a atividade tiveram melhor desempenho em relação a prova (Figura 1). De modo que comprovam a importância de atividades desenvolvidas pelo monitor no processo de aprendizagem do conteúdo ministrado em sala de aula. Através de análise os dados compilados no gráfico abaixo, observamos que no semestre de 2021.2, foram matriculados na disciplina de Bioquímica Aplicada 27 alunos, dos quais 4 trancaram a disciplina, e dentre 23 que permaneceram, temos que: foram aprovados por média 12 alunos 52,17%, e no exame final foram 5 alunos, 21,71%. Em relação aos alunos reprovados temos 6 alunos, que corresponde a 26,08%. Nota-se analisando a planilha de acompanhamento de atividades dos alunos, em conjunto com o gráfico acima, e também com os dados das listas de presença das monitorias, os alunos que obtiveram notas mais altas nas avaliações e que passaram por média, realizavam as atividades com maior frequência, e procuravam sempre retirar dúvidas para o seu melhor desempenho no estudo. Ainda aqueles que permaneceram na final, também recorreram ao auxílio para o direcionamento de seu estudo na última avaliação. Para Schneider (2006), a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui de forma direta para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. E, diante das experiências que foram vivenciadas durante este período de monitoria, foi possível observar que as atividades desenvolvidas, bem como o auxílio aos alunos, são táticas de ensino que levam ao maior interesse do aluno para o aprendizado, bem como maior fixação, e a experiência de aluno monitor a frente do curso.

Rendimento dos alunos matriculados na disciplina de Bioquímica Aplicada



Considerações Finais

A atuação da discente monitora foi de suma importância para rendimento e auxílio acadêmico aos alunos do componente curricular Bioquímica Aplicada. Dessa forma, os conteúdos abordados em aula, e revisados com atividades da monitoria, tornou as aulas mais produtivas, melhorando a qualidade do ensino-aprendizagem, além de contribuir para a formação do aluno monitor, aproximando-o para o exercício da docência, contribuindo para o desenvolvimento do ensino por meio de plataformas digitais, organização de conteúdos didáticos e no desenvolvimento e postura acadêmica.

Referências

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a adversidade de conhecimentos em sala de aula. Revista Eletrônica Acadêmico, Nº65-Mensal, ano IV, Outubro de 2006, ISSN:1519- 6186

MATOSO, L. M. L. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Catussaba- Revista Científica da Escola da Saúde, Universidade Potiguar, ano3, nº2, p.77-83, Abril /Setembro, 2014.

FRISON, L. M, L. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Revista Pro-Posições, v.27, N.1(79), p. 133-153, Janeiro/Abril.2016.

PRÁTICAS ACADÊMICAS COM AUXÍLIO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA GERAL DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



Tobias Batista Soares – Monitor
Inacio Jose Clementino – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria acadêmica constitui-se como um instrumento de ensino aprendizagem que auxilia a compreensão e a produção do conhecimento universitário, na qual contribui não somente para uma boa formação acadêmica, mas para formar futuros profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho (DA CONCEIÇÃO, 2015). Na disciplina Epidemiologia Geral para o curso de medicina veterinária, o monitor torna-se uma ferramenta indispensável para a facilitação da construção e domínio do conhecimento acadêmico, visto que os discentes têm dificuldade com os conteúdos acadêmicos abordados, haja vista que uma das unidades da disciplina exige cálculo, o que representa uma dificuldade para os alunos.

Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo analisar as contribuições que a monitoria acadêmica proporciona ao processo de ensino-aprendizagem na disciplina de epidemiologia geral para o curso de medicina veterinária, bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de ensino-aprendizagem para a formação profissional e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.

Metodologia

A monitoria da disciplina Epidemiologia Geral iniciou-se no mês de agosto de 2022, na Universidade Federal da Paraíba, campus II Areia-PB. Para um excelente aproveitamento da monitoria foi realizado junto com o docente responsável, um planejamento com as atividades a serem desenvolvidas por parte dos monitores. Além disso, como ferramenta facilitadora de comunicação e ensino foi criado, no início da disciplina, um grupo no aplicativo WhatsApp, este além de facilitar a comunicação entre o monitor e os discentes da disciplina, serviu também para realizar plantões para retirada de dúvidas e troca de informações. Para auxiliar no processo de aprendizagem no período antecedente a prova, foram desenvolvidos estudos dirigidos, apostilas dinâmicas e “quizes” (software que permite que seja criado um jogo sobre o assunto que está sendo trabalhado em sala) com o objetivo de facilitar a fixação do conteúdo e melhorar rendimento nas avaliações. Aliado a isso, foram realizadas monitorias presenciais, de acordo com as necessidades dos discentes, com função de retirar dúvidas e auxiliar na fixação de conteúdo nos períodos pré-prova.

Resultados e Discussões

O monitor elaborou apostilas abordando os conteúdos ministrados, as quais foram organizadas de modo a deixar a leitura mais dinâmica e intuitiva, sendo composta, em sua maior parte, por imagens e textos com cores, com intuito de facilitar a leitura do discente, conforme exemplo na figura 1. Também foram realizadas monitorias presenciais com revisão dos conteúdos e discussão de dúvidas através do aplicativo de mensagens WhatsApp no grupo da turma, que contém os 31 alunos matriculados. Tendo 100% de participação e interatividade, os “quizes” foram às atividades de maior desenvoltura na disciplina. Estes são desenvolvidos pelo site www.quizizz.com. O Quizizz é um software que permite que sejam criados jogos sobre os assuntos que estão sendo trabalhados. Essa ferramenta permite gerar um diagnóstico da turma, na qual 66,6% dos alunos obtiveram média de 7 acertos, considerando 10 perguntas aplicada no quiz. Na tabela 1 estão apresentados os resultados obtidos pelos discentes nas atividades de avaliação da primeira unidade da disciplina realizados pelo professor. Em média 93,8% dos alunos fizeram pelo menos um questionário semanal com 63,3% das notas maiores ou iguais a 7 (sete). A avaliação foi realizada por 90,6% dos alunos com 86,2% de notas maiores ou iguais a 7 (sete). No geral 80% dos alunos obtiveram notas 7 (sete) ou maiores na primeira unidade, entretanto a média geral nesta unidade ficou igual a 7,7. Deve-se considerar que a nota da primeira unidade era composta pela média ponderada de atividades ou questionários semanais (peso 4), presença nas aulas e nas respostas dos questionários (peso 1) e avaliação (peso 5). Esses dados evidenciam um bom desempenho dos discentes na disciplina. Dessa forma, através interações estabelecidas entre os acadêmicos participantes no processo de monitoria e envolvidas na pesquisa aqui tratada, percebeu-se que o interesse pelo próprio processo de aprendizagem foi efetivamente aguçado. Isso significa que, quando nos referimos a apoios, suportes ou instrumentos de intervenção, a monitoria, efetivamente, auxilia em todos os níveis que compõem a atuação do ensino (DE MATOS, 2020; FRISON; DE MORAES, 2010).

Tabela 1 - Resultados obtidos pelos discentes nos componentes da primeira nota (média das notas obtidas nos questionários de avaliação semanais – RQS; participação – presença e resolução de atividades; questionário de avaliação).

Variáveis	Componentes da 1ª nota (peso)						1ª NOTA*	
	MQS (4)		Participação (1)		Avaliação (5)		nº	%
	nº	%	nº	%	nº	%		
Discentes que fizeram a atividade	30	93.8	30	93.8	29	90.6	30	93.8
Discentes que não fizeram a atividade	2	6.3	2	6.3	3	9.4	2	6.3
Total	32	100	32	100	32	100	32	100
Notas ≥ 7	19	63.3	27	90.0	25	86.2	24	80.0
Notas < 7	11	36.7	3	10.0	4	13.8	6	20.0
Total	30	100	30	100	29	100	30	100
Nota média obtida	7.4		8.5		8.1		7.7	

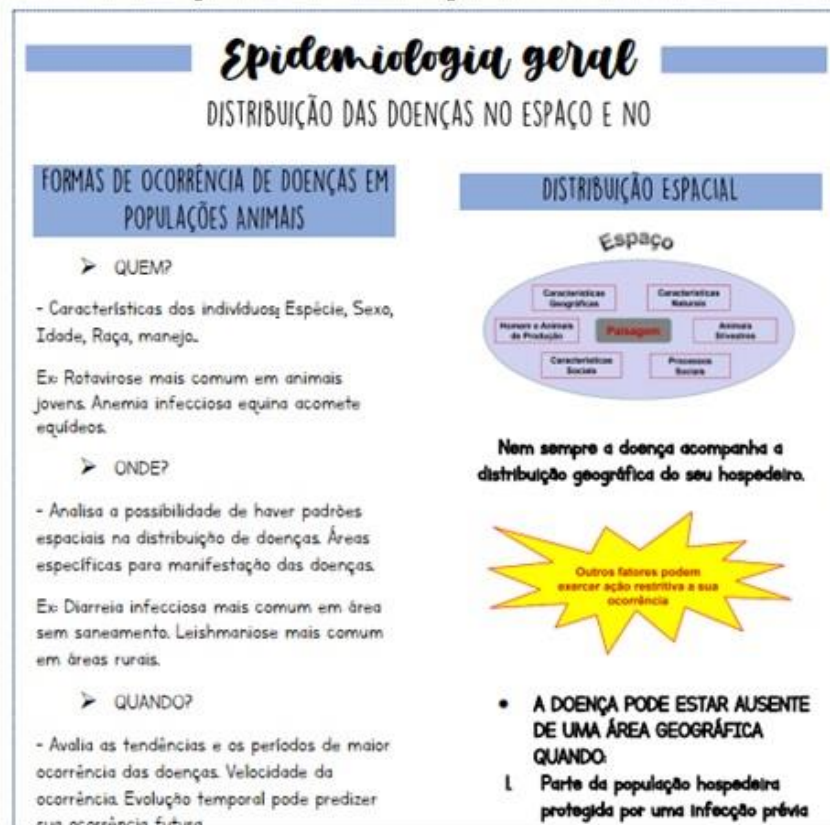
MQS = média dos questionários semanais.

* 1ª nota foi calculada pela média ponderada dos componentes avaliativos.

= (MQS*4)+(Participação*1)+Avaliação*5)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 1 – Modelo de apostila elaborada pelo monitor para resumo dos tópicos de aula.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações Finais

Acredita-se que o grande benefício da monitoria acadêmica se reflete na solidificação de conhecimentos de acadêmicos e monitor, que no exercício de seu papel de apoiar, possibilita oportunidades que permitam a vivência de situações que fundamentam as competências necessárias para o exercício do 'cuidar', tornando-se um elo singular no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

- DA CONCEIÇÃO, E. Jr. et al. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência. 2017.
- DE MATOS, R.F. Monitoria acadêmica e o auxílio ao ensino-aprendizagem em um curso de Ciências Biológicas. Revista de Iniciação à Docência, v. 5, n. 3, p. 51-61, 2020.
- FRISON, L.M.B.; DE MORAES, M.A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poiesis Pedagógica, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA DISCIPLINA DE FÍSICA GERAL CURSOS DE AGRONOMIA E BIOLOGIA DO CCA/UFPB



Allinne Ferreira da Silva – Bolsista
Iarley Pereira Lobo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O período de atuação da monitoria coincidiu com o retorno das aulas no sistema regular ou híbrido. Ocorre que os discentes, em sua maioria ingressantes na universidade e recém-saídos de um Ensino Médio quase totalmente remoto apresentaram diversas dificuldades. Teles et al. discute como na educação brasileira, normalmente, já são encontradas barreiras quanto aos índices de qualidade, e a pandemia de Covid-19 acentuou ainda mais essas características, pois além da brusca adaptação no sistema de ensino, existia o desafio dos discentes terem acesso ao conteúdo que era passado, dificuldade de receber e interpretar essas informações, principalmente por motivos estruturais ou pedagógicos. O ensino na modalidade à distância causou um impacto perceptível. Nunes et al. apresenta como as lacunas deixadas na formação que antecede os cursos superiores é o ponto mais crucial para entender a dificuldade que os alunos da graduação têm para com a disciplina de Física Geral, e essa lacuna tornou-se ainda mais explícita no retorno do ensino presencial para um primeiro período na universidade, em que estudantes vieram de um Ensino Médio quase completamente a distância. O monitor deve contribuir com a realização do expediente da docência, assessorando o professor no processo de ensino-aprendizagem (ENID), no caso, auxiliar os discentes ao longo do período para melhor compreensão e fixação do conteúdo, visando uma boa taxa de aprovação na disciplina de Física Geral nos cursos de Biologia e Agronomia. O presente relatório aborda dados sobre os discentes dos cursos de Agronomia e Biologia e que cursaram a disciplina de Física Geral no período regular de 2021.2.

Metodologia

As monitorias ministradas no período 2021.2, para os discentes dos cursos de Agronomia e Biologia, ocorreram de maneira híbrida, e isso ocorreu principalmente porque alguns discentes ainda não residiam na cidade do Campus II (Areia-PB), ou devido aos choques de horários. As reuniões on-line eram realizadas de maneira semanal, sempre revisando e reforçando o conteúdo que foi exposto em sala de aula com o professor e trazendo aplicações, de forma coletiva. As reuniões presenciais ocorreram no prédio do Departamento de Solos e Engenharia Rural e na Biblioteca Setorial do CCA, as quais essas eram de caráter individual, também semanalmente, para retirar dúvidas sobre exercícios em particular e para realização do nivelamento matemático, já que apresentaram um aprendizado de matemática

básica bem defasado. Nesse sentido, houve também a utilização da linguagem Latex, através do site Overleaf, a principal referência utilizada foi a coleção de livros “A conquista da matemática” de José Ruy Giovanni Júnior e Benedicto Castrucci, do 6 ao 9, para fins de elaboração da apostila de nivelamento matemático que está sendo utilizada no período 2022.1. Dessa forma, as 16 horas semanais foram complementadas com os atendimentos individuais via rede sociais, utilizando WhatsApp, onde eram discutidas resoluções de exercícios e compartilhamentos de vídeo aulas.

Resultados e Discussões

No Gráfico 1 é possível visualizar o alto nível de evasão que ocorreu durante esse referido primeiro período presencial. Somando os discentes do curso de Biologia e os de Agronomia, totalizaram 59 alunos, dos quais 47% foram aprovados, 13% reprovados, 35% desistiram da disciplina (evasão), e 5% realizaram o trancamento. O índice de evasão foi gritante, porém, para aqueles que continuaram na disciplina, foi obtido um nível de aprovação consideravelmente bom de aproximadamente 78%. A oferta das reuniões foi inicializada anteriormente à realização da segunda atividade avaliativa. Percebeu-se que para aqueles que participaram com frequência das monitorias foi visualizado um aumento médio de 35,2% nas notas em comparação com o primeiro resultado, e as notas para o terceiro estágio permaneceram constantes, como pode ser visto no Gráfico 2. A evasão mostrou como boa parte dos discentes não estavam preparados para o período presencial. No qual foi possível observar a nítida dificuldade de interpretação das questões e resolver cálculos matemáticos. A monitoria teve um papel de nivelar os conhecimentos matemáticos e reforçar a base da disciplina para aqueles que procuraram o suporte. Também tem papel fundamental para que os discentes fixem o conhecimento já que podemos dizer que o monitor “fala a língua dos alunos” por ele também ser aluno e entender onde eles têm mais dificuldade (SANTOS et al, 2011).

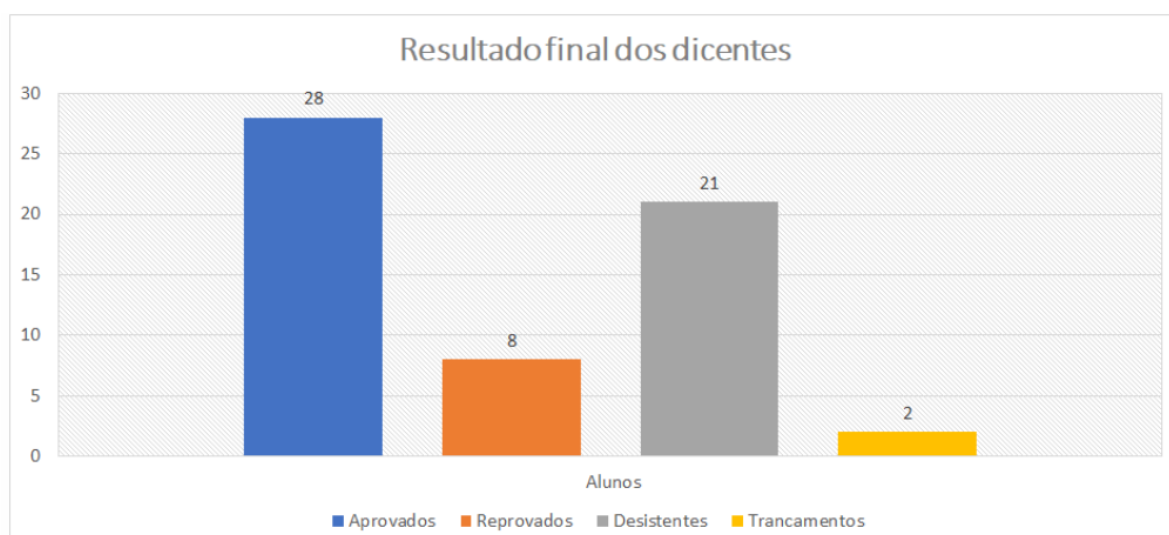


Gráfico I – O eixo X apresenta os resultados obtidos por diferentes alunos nas turmas de Física geral e a quantidade que obteve cada um dos resultados no eixo Y.

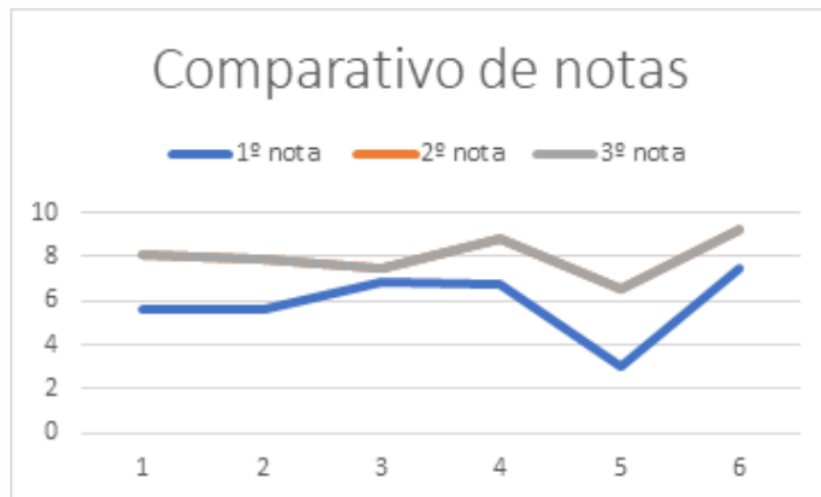


Gráfico II – Comparativo de notas do primeiro, segundo e terceiro estágio dos alunos que frequentemente participavam da monitoria.

Considerações Finais

Fica explícita a importância da monitoria para a referida disciplina, tanto para os discentes que estão cursando a disciplina, quanto para o monitor, visto que esta prática estimula a criação de métodos e práticas educacionais voltadas para o maior rendimento, conhecimento e aprovação dos discentes.

A experiência da monitoria mostra o desafiador trabalho realizado pelos docentes em sala de aula e fora delas, tendo em vista que cada estudante é advindo de uma realidade completamente diferente, ministrar o conteúdo de uma forma a nivelar o ensino de todos é um trabalho árduo, porém gratificante.

Referências

NUNES, Caique; MENEGAIS, D. A. F. N, et al. Dificuldades no aprendizado de Calculo I e Física I. Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE, 2017.

R. Antonowiski, M. V. Alencar, L. C. T. Rocha. Dificuldades encontradas para aprender e ensinar física moderna. Scientific Electronic Archives, Vol. 10. 2017

TELES, C. E.; CAMPANA, A. L. A et al. Ensino remoto e impacto nas aprendizagens. UNEB, 2021.

SANTOS, S. E; SILVA, H. da J et al. A importância do ensino de física geral para o curso de agronomia da UFC CARIRI. In: 3o Encontro Universitário da UFC no Cariri, 2011.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA REMOTA E PRESENCIAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO EM QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA PARA O CURSO DE AGRONOMIA

Thomazia de Oliveira Emiliano – Bolsista
Samuel Bezerra de Vasconcelos – Bolsista
Marcos Felipe de Sousa Oliveira – Bolsista
Lucina Rocha Sousa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O ensino da Química Geral e Analítica é de grande importância para o decorrer do curso de Agronomia, pois é através dos princípios básicos da Química que serão norteadas diversas disciplinas essenciais ao curso. O aprendizado acerca dos objetivos de análises químicas, de aferimento de materiais, quantidade de massa molecular das substâncias, entre outras definições são imprescindíveis (Oliveira e Bender, 2021).

Frison e Moraes (2010) o apresentam o conceito de monitoria como “uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas”. A adoção da monitoria como ferramenta para auxílio aos discentes matriculados se faz necessária para que haja um rendimento acadêmico satisfatório, com melhor aprendizagem do conteúdo abordado (Do Nascimento Alves, et al.; 2021). Através de atividades práticas, interação aluno-laboratório, os discentes podem ter maior flexibilidade para apresentação de dúvidas e conseqüentemente, um melhor aprendizado do conteúdo ministrado. O objetivo deste trabalho foi avaliar a contribuição da monitoria remota e presencial no desempenho acadêmico das turmas de Química Geral e Analítica para o curso de Agronomia.

Metodologia

A metodologia aplicada a monitoria objetivou o atendimento remoto e presencial de 50 alunos matriculados na disciplina de Química Geral e Analítica do curso de Agronomia no período de 2021.1, e 54 alunos matriculados no período 2022.2, com carga horária de 12 horas semanais para realização das atividades atribuídas a cada monitor. Foram adotadas as ferramentas de comunicação digital Google Meet, para os encontros síncronos e o aplicativo WhatsApp para retirada de dúvidas. Encontros presenciais também foram realizados ao longo do programa de monitoria, como também auxílio no preparo e realização de aulas práticas, ajuda com a elaboração de relatórios, correção de exercícios, e demais atividades inerentes à disciplina.

Resultados e Discussões

Durante o semestre letivo 2021.2 muitos desafios foram enfrentados, tanto pelo aluno como pelo monitor e docente, pois foi um período de readaptação para todos. Diante disso é importante refletir sobre os resultados obtidos. Os resultados de aprovação foram relativamente bons, correspondendo à 45% dos discentes matriculados na turma 01, e 63% dos discentes matriculados na turma 02. Mas, de modo geral, os discentes que faziam as atividades e participavam das aulas obtiveram resultados positivos. Na figura 1 estão representados os resultados finais de ambas as turmas.

Os alunos que frequentaram assiduamente as aulas obtiveram boas notas, e consequentemente foram aprovados por média, os bons resultados também tem impacto da monitoria, pois os mesmos alunos que participavam atentamente das aulas eram os mesmos que procuravam os monitores para tirar possíveis dúvidas. Os discentes de ambas as turmas que procuraram os monitores conseguiram resultados superiores à média geral da disciplina, efetivando alguns dos objetivos estabelecidos para o programa de monitoria.

Além dos atendimentos de monitoria via Google Meet ou por meio do WhatsApp, os monitores foram responsáveis pelo preparo do material e participação durante as aulas práticas, como também o auxílio na retirada de dúvidas sobre elaboração de relatórios, e correção de exercícios (figura 2).

Figura 1. Desempenho encontrado nas turmas 01 e 02 na disciplina de Química Geral e Analítica no período de 2021.2



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2021.2)

Figura 2. Atividades desenvolvidas pelos monitores das turmas 01 e 02 na disciplina de Química Geral e Analítica no período de 2021.2. a. Atendimento remoto via WhatsApp; b. Preparo de material para aula prática; c e d. Realização de procedimento experimental



Fonte: Arquivo pessoal.

Considerações Finais

Como um todo, conclui-se que o papel da monitoria foi, é e sempre será de fundamental importância para que os alunos possam expandir seus conhecimentos, para que não fiquem com os entendimentos sobre os assuntos voltados apenas para a sala de aula, mas sim, possam em outros horários, procurar os monitores que já tem experiência e aprender mais ou tirar as dúvidas que ficaram em sala de aula. Além disso, a monitoria é um incentivo, um estímulo e um apoio, para que o estudante monitor tenha a oportunidade sempre de aprender e obter êxito. A monitoria remota e presencial mostrou que tem importância não só para os estudantes, mas também para o docente, pois, pode receber apoio dos monitores para ministrar as aulas práticas, além de outras atividades.

Referências

DO NASCIMENTO ALVES, F. W.; DA CRUZ, F. S. B.; VALÉRIO, R. B. R. A Monitoria como Instrumento Facilitador no Ensino/Aprendizagem de Química Analítica na FACEDI. Cadernos De Ensino, Ciências & Tecnologia, v. 2, n. 4, p. 29-40, 2021.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poíesis Pedagógica, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, 2010.

OLIVEIRA, G.; BENDER, C. R. Projeto Monitoria Química_2021: Resultados no primeiro semestre de aplicação. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 13, n. 1, 2021.

A ESSENCIALIDADE DA MONITORIA EM MATEMÁTICA PARA O ENSINO-APREDIZADO DOS GRADUANDOS EM ZOOTECNIA

Nathália Alissa da Silva Rocha – Bolsista
Sirlene Alves Nunes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

As disciplinas de matemática do ensino superior fazem parte das disciplinas com maior índice de retenção e reprovação, uma vez que, a maioria dos alunos oriundos do ensino médio apresentam desinteresse e uma base matemática deficitária. Contudo, essa disciplina é essencial para área das ciências agrárias, especialmente, para a Zootecnia. Visto que, na maioria das disciplinas do curso, a aplicação da matemática faz-se presente: como na produção animal, através de cálculos de rações; nas medições de áreas para piquete; rendimento de carcaça; entre diversas outras aplicações práticas. Por este motivo, os monitores, juntamente com os docentes que lecionam Matemática na área de ciências agrárias, vêm trabalhando com o intuito de tornar a disciplina mais acessível e dinâmica, oferecendo ferramentas para que os estudantes possam utiliza-las nas diversas disciplinas ao longo do curso. O projeto acadêmico de monitoria é uma ferramenta fundamental para o processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o crescimento estudantil do discente/monitor – melhorando o seu desempenho com subsídios didáticos, capacitando-os ao mundo zootécnico e propiciando aos monitores um possível ensejo à docência - quanto para a consolidação e facilitação da aprendizagem do discente que está cursando a disciplina. Salienta-se também, sua grande importância na diminuição dos índices de reprovações e evasões no componente curricular.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência da monitoria no processo de aprendizagem dos graduandos matriculados na disciplina de Matemática Aplicada à Zootecnia do período 2021.2 e no período 2021.4 (disciplina de férias).

Metodologia

A disciplina Matemática Aplicada à Zootecnia apresenta uma carga horária de 75h, sendo ministrada de forma totalmente remota no período 2021.2, com aulas síncronas, para explicação dos conteúdos, e assíncrona, para a resolução de exercícios. No período 2021.4 a disciplina foi ministrada de forma presencial.

A monitora foi responsável pela assistência aos alunos matriculados, como o objetivo de auxiliar os estudantes a superarem deficiências, relatar principais dúvidas dos alunos, participar de reuniões para planejamento das atividades, e, sobretudo, cooperar na recepção

e integração dos estudantes com a disciplina, constituindo um elo entre os professores e os estudantes.

As atividades desenvolvidas no projeto de monitoria ocorreram de maneira remota, sendo utilizada a plataforma do Google Meet. Foram disponibilizadas 12 horas semanais para o desenvolvimento das atividades, com encontros semanais nas segundas e terças-feiras no período noturno. Além disso, utilizou-se o aplicativo WhatsApp, como meio para comunicação e esclarecimento de dúvidas. As atividades desenvolvidas foram baseadas no envio de listas e na resolução de questões com o objetivo de sanar todas as dúvidas existentes. Em função desse sistema de abordagem, na maioria dos casos, havia a revisão dos conteúdos ministrados pela professora, no qual, utilizavam-se os materiais disponibilizados pela mesma. Além disso, foi criado materiais de apoio e revisão dos conteúdos ministrados.

Resultados e Discussões

Para comprovação da essencialidade do projeto de monitoria na Matemática Aplicada à Zootecnia nos períodos 2021.2 e 2021.4, fez-se um levantamento de dados com todos os alunos e suas respectivas notas durante o semestre. Consta que, ao todo, no período 2021.2, foram matriculados 36 alunos, dos quais 22 foram aprovados por média, 02 aprovados através do exame final e 12 reprovados, na maioria dos casos, por desistência da disciplina. Dessa forma, pode-se dizer que 66,6% foram aprovados, independente da circunstância, e consequentemente, 33,3% foram reprovados.

Em relação aos alunos que frequentaram as aulas de monitoria, participaram ativamente e tiraram dúvidas, mais de 90% foram aprovados. Visto que, de uma turma com 36 alunos, a média de participação era de 15 alunos por reunião. No período de férias, 2021.4, a disciplina de Matemática Aplicada à Zootecnia foi ofertada, acarretando assim, 18 alunos inscritos. Em consonância, 10 alunos foram aprovados, sendo 04 alunos aprovados através do exame final. Contudo, 05 foram reprovados, apenas 01 aluno realizou o exame final e não obteve nota suficiente para a aprovação. Por fim, 03 alunos são desistentes. Dessa maneira, 55,5% foram aprovados, 27,7% foram reprovados e 16,6% desistiram de cursar a disciplina.

Em virtude do que foi visto acima, pode-se concluir a importância e a eficiência do projeto de monitoria. Observam-se dados positivos para a aprovação e rendimento dos discentes. Portanto, é indiscutível a necessidade da monitoria para o aumento do índice de aprovação e da diminuição de desistência dos alunos que se sentem desamparados e sem nenhum apoio pedagógico, além do professor.

Considerações Finais

É possível observar que, na disciplina de Matemática Aplicada à Zootecnia, as taxas de evasão e desistência ainda são altas. Contudo, as atividades realizadas na monitoria no período 2021.2 e 2021.4 demonstraram, de acordo com os resultados obtidos, o quanto estas atividades têm relevância no tocante ao aprendizado dos alunos. Nota-se também, a efetividade em relação ao auxílio dos estudantes matriculados por parte da monitoria e a contribuição para a redução da falta de motivação. Salienta-se, portanto, a importância da

atuação na multiplicidade de saberes entre a tríade: professor, monitor e aluno. As atividades desenvolvidas no projeto de monitoria favoreceram ainda trocas de experiências entre os estudantes, o que contribuiu para o progresso da aluna-monitora, tanto no quesito pessoal, quanto no acadêmico, permitindo-a desenvolver habilidades próprias para a área da docência e alcançar sucesso dentro e fora do mundo acadêmico.

Referências

LINS, Leandro Fragoso. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, Recife. p. 1-2. 2009.

SANTOS, Evandro José; LIMA, Jessica Alves; FALCÃO, Rosângela Estevão Alves. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ALUNO-MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA, Editora Realize, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID11283_17092019111627.pdf. Acesso em: 25/09/2022.

SILVA, Eva Alves; DELGADO, Omar Carrasco. O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES, Multivix, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>. Acesso em: 25/09/2022.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ÂMBITO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jheyson Érick Dantas da Silva – Bolsista
Roseilton Fernandes dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O Ensino Superior depara-se, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos prescritos na matriz curricular, regidas pela necessidade de o aluno desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo globalizado. Com certa frequência, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos oriundos de diferentes comunidades e períodos da graduação, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON, 2016). O aluno monitor escolhe uma disciplina que cursou e com a qual teve maior afinidade e interesse e torna-se responsável por realizar atividades relacionadas ao campo técnico e didático junto à mesma, tanto o aluno monitor quanto os alunos acompanhados por ele são favorecidos neste projeto, a monitoria vem suprir as carências dos alunos, auxiliando-os e oferecendo subsídios importantes tanto para as disciplinas futuras quanto para seu conhecimento na vida profissional (FERREIRA et al, 2008). As matrizes curriculares devem ser capazes de ampliar as diferentes propostas pedagógicas trabalhando suas práticas com ênfase no âmbito da docência, das aprendizagens e dos processos avaliativos. As Instituições Formadoras do Ensino Superior devem atuar como verdadeiros instrumentos de transformação, promotores do sucesso acadêmico de seus alunos, dos professores e da própria instituição (TAVARES, 2003). A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei No 9.394/96) corrobora a importância da atividade de monitoria na formação dos estudantes do ensino superior quando prediz que...

Metodologia

A experiência a ser descrita a seguir foi vivenciada por um monitor da disciplina de Gênese, Morfologia e Classificação do Solo, no contexto do ensino presencial, no período 2021.2 e 2022.1, a disciplina integra o componente curricular do 3º semestre do Curso de Engenharia Agrônoma no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba na cidade de Areia-PB, Brasil. O discente monitor foi selecionado a partir do edital “Edital nº 3/2022 - PRG - Programa de Monitoria”, o componente curricular em questão possui caráter obrigatório, com carga horária de 60h e é ministrado pelo docente Dr. Roseilton Fernandes dos Santos. A mesma foi vivenciada por momentos síncronos, tais como, auxílio em aulas práticas, plantões tira dúvidas, reposições de aulas práticas e provas, assim como acompanhamento e auxílio em viagens programáticas e preparo de aulas em laboratório, como também por momentos

assíncronos, por meio de grupos criados no aplicativo mensageiro WhatsApp, grupos criados com o intuito de tirar dúvidas de maneira mais prática, tendo em vista a impossibilidade e inviabilidade de alguns alunos em estarem presentes no centro acadêmico em momentos alheios aos de suas aulas, tendo conhecimento da residência dos mesmos em cidades vizinhas.

Resultados e Discussões

Dessa maneira destaca-se a utilização do aplicativo mensageiro supracitado bem como da plataforma digital Google Meet, ferramenta a qual foi amplamente utilizada com a finalidade de esclarecer dúvidas relacionadas a conteúdos da disciplina, momentos esses que ocorreram tanto em grupo como de forma individual em horários diversos durante todos os dias da semana com ambas as turmas. No período 2021.2 estavam matriculados na “Turma 01” de Gênese, Morfologia e Classificação do Solo o total de 10 alunos, sendo que 9 foram aprovados com notas entre 7,4 e 9,7, apenas um aluno da turma em questão reprovou, pois não compareceu mais as aulas. Já na “Turma 02” havia 12 alunos matriculados e todos foram aprovados. Dados referente a monitoria do período 2022.1 ainda não foram obtidos, tendo em vista o andamento do período letivo atual.

Considerações Finais

Durante a atuação do aluno monitor fica evidente quão se faz necessária a utilização desse recurso, é sabido que a atividade de monitoria demanda uma conduta proativa do discente monitor, bem como uma atitude receptiva do aluno assistido, ou seja, deve haver uma interação tanto em ajudar, como em ser ajudado para que com esse olhar exista uma contribuição no que diz respeito a melhoria do ensino e aprendizagem de todos...

Referências

BRASIL. Presidência da República. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 setembro 2022.

FERREIRA, T. et al. Formação de monitores do museu de ciências dá dica: preparo além da prática. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., 2008, Curitiba. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/xi/sys/resumos/T0038-1.pdf>>. Acesso em: 26 setembro 2022.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pró-Posições*. v. 27, n.1, p.133-153, jan./abr., 2016.

A INCREMENTAÇÃO DO USO DA TECNOLOGIA NA MONITORIA DE PATOLOGIA VETERINÁRIA I

Luiza Chaves da Silva – Monitora
Gisele de Castro Menezes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Na disciplina de Patologia Veterinária I são estudadas as lesões, suas causas, sua patogenia e suas consequências, já que a patologia é uma área que conecta histologia, anatomia e fisiologia ao estudo da clínica médica, sendo essencial para a compreensão de como as doenças atuam, podem ser diagnosticadas, tratadas e prevenidas. Visando sua importância e a necessidade do bom entendimento de outros conhecimentos, a monitoria serve como grande auxílio de ensino-aprendizagem para os discentes.

O projeto de monitoria pode ser uma oportunidade de iniciar a formação de futuros professores. O aluno monitor pode se interessar pela docência, pois ele auxilia na prática das atividades docentes. Além disso, a maneira como o professor explica nem sempre é entendida por todos, e é praticamente impossível saber o que se passa na mente de cada um dos estudantes. Com isso, o projeto realizado em parceria entre professores e alunos ou entre os próprios alunos se torna fundamental. (Monereo, 2007).

Educação digital é a prática de utilizar meios tecnológicos em métodos de ensino e sua aplicação foi intensificada com a pandemia através do ensino à distância. É uma prática que chegou para ficar devido a maior acessibilidade, maior abrangência, maior agilidade.

Em virtude da importância tanto da disciplina de Patologia, quanto do projeto de monitoria para o desenvolvimento profissional dos discentes, o atual trabalho foi realizado com intenção de demonstrar como a utilização de meios digitais influenciam na monitoria.

Metodologia

O projeto de monitoria de Patologia Veterinária I auxiliou os alunos das turmas 2021.2 e 2022.1. Inicialmente, foi criado um grupo em rede social para facilitar a comunicação entre os discentes, na qual por ser uma via rápida, de fácil acesso e que tanto os alunos quanto a professora utilizam, serviu como ponte de diálogo, esclarecimento de dúvidas, questionamentos e canal de notícias sobre atividades, aulas e provas.

Com o início o período letivo e passado algumas aulas, ocorreram reuniões virtuais com o intuito de revisar os assuntos que já haviam sido dados, porém percebeu-se pouca participação por parte dos alunos e uma baixa produtividade das monitorias dadas, com isso a discente monitora decidiu, a partir de experiências próprias, sugerir outros métodos de

revisão. Após uma discussão para a escolha de uma metodologia mais proveitosa e interativa entre os discentes, foram escolhidos os métodos de estudo dirigido e quiz.

Os estudos dirigidos e os quizzes foram criados, a partir dos assuntos que os alunos informavam estar sendo ofertados pela professora, como forma de revisão para manter os estudos sempre em dia. A plataforma utilizada para a criação dos quizzes foi o Wordwall, site em que os discentes já eram familiarizados e que possui didática bastante intuitiva.

Resultados e Discussões

Com a nova implementação, os alunos se tornaram mais participativos e estavam sempre entrando em contato com a monitora para retirada de dúvidas e solicitação de mais revisões. Sendo assim o projeto de monitoria se mostrou mais proveitoso e cumprindo com seus objetivos de ensino-aprendizagem. A maioria dos alunos apresentou bom rendimento na disciplina.

Nos encontros virtuais de monitoria havia pouca presença por parte dos alunos e os presentes não tiravam suas dúvidas. Com o uso do quiz, metade da turma chegou a responder e alguns ainda tinham questionamentos relacionados a perguntas. O estudo dirigido movimentou o grupo criado em rede social, fez com os próprios alunos ajudassem uns aos outros e a maioria da turma pedia ajuda da monitora para sua realização e entendimento.

Considerações Finais

O projeto de monitoria é muito significativo para o desenvolvimento profissional de graduandos. A disciplina de patologia é de essencial interesse para os estudantes da área da saúde. O uso de ferramentas digitais na educação é uma realidade, sabendo que não vai substituir o método presencial, mas sim somar para melhores resultados. Tendo em vista os fatos citados, compreende-se que a monitoria da disciplina de Patologia Veterinária I obteve bom progresso nos períodos 2021.2 e 2022.1, utilizando de ferramentas digitais.

Referências

MCGAVIN, Donald. Bases da patologia em veterinária 4a edição. Elsevier Brasil, 2009.

MONEREO, C. Aprender entre iguais e com iguais. In D. Duran, & V. Vidal (Orgs.), Tutoria: aprendizagem entre iguais. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.

A INFLUÊNCIA DA MONITORIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS DISCENTES DO CURSO DE AGRONOMIA

Robson Vinício dos Santos – Monitor
Raphael Moreira Beirigo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Os estudos acerca dos processos geológicos no curso de agronomia são a base para o entendimento dos eventos de formação, dos atributos físicos, químicos e biológicos do solo, bem como auxiliam na compreensão do crescimento vegetativo que são fundamentais na formação do Agrônomo. Desta forma, o ingresso de jovens e adultos na graduação são marcados por mudanças circunstanciais no seu cotidiano e nas relações interpessoais, ocasionadas, de grande modo, pela transição oriunda do segundo grau para o ensino superior (Fernandez et al, 2021). As dificuldades podem ser encontradas, principalmente na sobrecarga de disciplinas, na demanda de novos conteúdos ou nas relações com o docente, o que acaba prejudicando o desempenho acadêmico do discente, uma vez que suas perspectivas acabam não sendo alcançadas, gerando frustrações (Porto; Soares, 2017). Deste modo, a presença do aluno monitor torna-se uma importante ferramenta pedagógica no meio acadêmico por promover maior facilidade e maximização do aprendizado pelo discente, despertando o interesse pela disciplina e construindo um ambiente para sanar possíveis dúvidas (Antunes et al, 2016). Sendo assim, nesta interação entre o aluno e o monitor acaba gerando um vínculo mais confortável, permitindo desbloqueios e amenizando as pressões ou dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem (Frison, 2016), melhorando assim o seu rendimento acadêmico. Neste contexto, avaliando a necessidade de demonstrar a importância do monitor sobre o discente, o presente trabalho objetiva apresentar a influência da monitoria no desempenho acadêmico dos alunos de graduação do curso de Agronomia na Universidade Federal da Paraíba – Campus II.

Metodologia

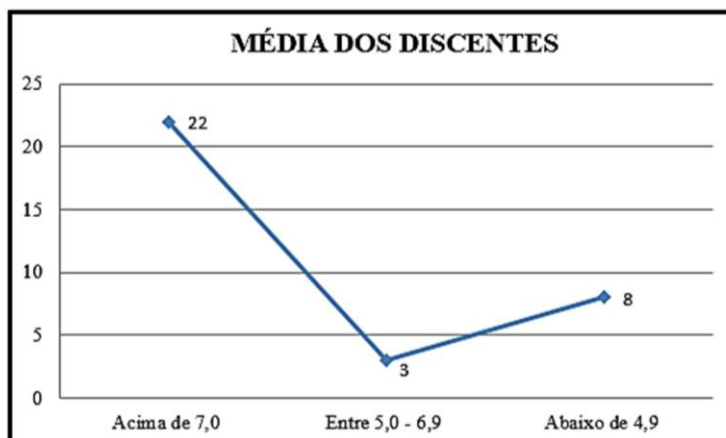
A monitoria foi realizada durante os semestres letivos 2021.2 e 2022.1 na turma de Introdução à Ciência do Solo, ministrada pelo Prof. Raphael Moreira Beirigo, docente do Departamento de Solos e Engenharia Rural da Universidade Federal da Paraíba – Campus II. As turmas eram compostas por 33 e 35 alunos, respectivamente, para os semestres letivos supracitados, sendo ambas as turmas do segundo período do curso de Agronomia. Inicialmente, nas primeiras aulas, foram disponibilizados os horários semanais de monitoria mediante disponibilidade dos alunos e do monitor, sendo realizado presenciais ou virtuais por meio da plataforma de videoconferência Google Meet ou pelo WhatsApp, conforme agendamento prévio, de modo a auxiliar os discentes em dúvidas recorrentes sobre as

atividades solicitadas ou referentes aos conteúdos apresentados pelo docente em sala de aula. Antecedendo às avaliações realizaram-se plantões de dúvidas, onde eram feitas revisões gerais sobre temáticas específicas dos conteúdos que os alunos apresentavam maior dificuldade. Além disso, acompanhamentos em sala de aula foram realizados, de modo a auxiliar o docente em atividades técnicas de projeção, repasse de listas de frequência, recebimento de atividades e monitoramento na aplicação das avaliações, bem como auxílio no planejamento e organização de visita técnica e aula prática como forma didática de fixação do conteúdo pelos discentes. Os dados de desempenho da turma foram gerados por meio do SIGAA.

Resultados e Discussões

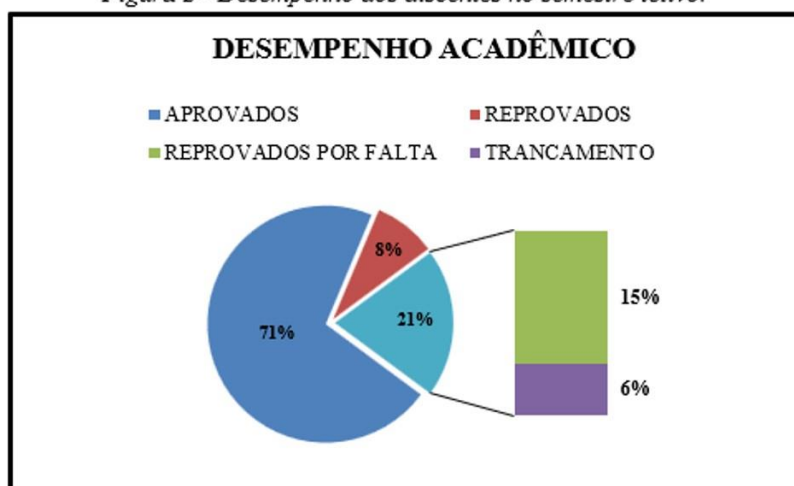
Durante a monitoria percebeu-se que as maiores solicitações do monitor ocorreram nos momentos de resolução das atividades ou nos períodos que antecederam as avaliações, e por meio do relatório de desempenho do SIGAA observou-se que os discentes que participaram das monitorias, que demonstraram interesse em sanar as dúvidas ou expressaram menor dificuldade nos conteúdos obtiveram melhor desempenho nas avaliações resultando em médias finais acima de 7,0 (Figura 1). Enquanto aqueles que não demonstraram interesse obtiveram resultados inferiores, dividindo-se entre 5,0 – 6,0 ou aqueles que tiveram resultados < 4,9 (Figura 1). O contato dos discentes com o monitor promoveu um vínculo de conforto que muitas vezes não ocorre com o docente, gerando um receio do discente em perguntar, sanar suas dúvidas, o que acaba interferindo negativamente no seu rendimento acadêmico. Contudo, avaliou-se que o maior índice de aprovação na disciplina ocorreu por meio dos discentes que tiveram maior contato com o monitor, contabilizando 71% do total de alunos matriculados, enquanto aqueles que obtiveram menor interação (8%) ou excederam o limite de faltas (15%) foram reprovados, salientando também aqueles que trancaram a disciplina no decorrer do curso por motivos pessoais representando um total de 6% (Figura 2). Observou-se que o papel do monitor na disciplina teve influência positiva no desempenho dos discentes de graduação, promovendo um maior índice de aprovações. Os discentes sentiram-se mais confortáveis para perguntar e sanar dúvidas dos conteúdos. Sendo assim, pode-se concluir que o monitor é uma ferramenta pedagógica importante para os alunos do curso de Agronomia, pois contribuí com a formação destes discentes por meio da transmissão dos conteúdos, bem como promove o autoconhecimento na indagação de aprofundar-se na temática das aulas e assim acaba praticando simultaneamente as técnicas da docência no momento de planejar e repassar o conhecimento de forma mais didática, mais compreensiva para que os discentes possam compreender de forma eficaz.

Figura 1 - Comparação das médias dos discentes com e sem o auxílio da monitoria.



Fonte: Autor, 2022.

Figura 2 - Desempenho dos discentes no semestre letivo.



Fonte: Autor, 2022.

Considerações Finais

Logo, observou-se que o papel do monitor nesta disciplina demonstrou influência positiva no desempenho acadêmico dos discentes de graduação, promovendo um maior índice de aprovações. Os discentes sentiram-se mais confortáveis para perguntar e sanar dúvidas dos conteúdos, enquanto aqueles que não demonstraram interesse ou foram reprovados por falta apresentaram menores índices de desempenho acadêmico. Sendo assim, pode-se concluir que o monitor é uma ferramenta pedagógica importante para os alunos do curso de Agronomia, pois contribuí com a formação destes discentes por meio da transmissão dos conteúdos, bem como promove o autoconhecimento na indagação de aprofundar-se na temática das aulas e assim acaba praticando simultaneamente as técnicas da docência no momento de planejar e repassar o conhecimento de forma mais didática, mais compreensiva para que os discentes possam compreender de forma eficaz.

Referências

ANTUNES, S. S.; MEDEIROS, F. C.; SOUSA, A. A. P.; LIMA, V. E.; FÁTIMA, D. O. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva, 2016.

FERNANDEZ, A. C.; OLIVEIRA, S. A.; LOBATO, T. C. L.; SIQUEIRA, G. G.; ALBUQUERQUE, F. H. S.; PEREIRA, V. S. Dificuldades e fragilidades vivenciadas por alunos durante a graduação em universidade pública. Brazilian Journal of Development, v. 4, n. 1, p. 3506 – 3514, 2021.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE AMPLIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I NO PERÍODO DE 2022.1

Regina Sabrina dos Santos Costa – Voluntária
Felipe Nael Seixas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O uso de produtos de origem animal - sejam eles alimentícios ou não - é um tema cada vez mais relevante, devido à crescente procura por uma qualidade de vida melhor e conscientização dos consumidores com relação ao direito de adquirir produtos seguros à saúde. O médico veterinário possui um papel crucial acerca da produção e comercialização desses produtos por meio da inspeção. De acordo com o RIISPOA (BRASIL, 2020) estão sujeitos à inspeção os animais de açougue, a caça, o pescado, o leite, o ovo, o mel e a cera de abelhas e seus produtos e subprodutos derivados. A partir disso, a disciplina de Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal I, do curso de Medicina Veterinária, possui o objetivo de proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários para garantir qualidade no âmbito de obtenção, processamento, transporte e armazenamento de produtos de origem animal. Bem como, aspectos higiênico-sanitários, perigos à saúde do consumidor e o funcionamento do serviço de inspeção que é de exclusividade do médico veterinário. Portanto, a monitoria da disciplina tem como objetivo contribuir com os estudos dos alunos, de forma que facilite e amplie os seus conhecimentos acerca dos assuntos ministrados durante o período letivo de 2022.1.

Metodologia

A monitoria está sendo realizada desde o início do semestre atual (agosto de dois mil e vinte e dois) e através de mecanismos virtuais, estão sendo disponibilizados horários para tirar dúvidas, apostilas de acordo com os tópicos estudados e estudos dirigidos no modelo de questionários para estimular o raciocínio dos alunos matriculados.

Antes da preparação dos materiais e para garantir funcionalidade nos plantões de “tira-dúvidas”, estão sendo revisados todos os conteúdos da disciplina, conforme as aulas do professor e os recursos disponíveis (RIISPOA e Instruções Normativas do Ministério da Agricultura). Como forma de treinamento para as avaliações, serão disponibilizados questionários on-line no modelo de quiz, para facilitar as revisões e avaliar o nível de compreensão dos assuntos por parte dos alunos.

Resultados e Discussões

Até o momento presente a desenvoltura das monitorias vem sendo satisfatória, uma vez que os materiais disponibilizados servem como resumo para os estudos à parte e os questionários como revisões para as avaliações. Além das ferramentas de suporte aos alunos, a vivência da monitoria vem sendo um meio de enriquecimento pessoal e suporte profissional, pois está proporcionando um progresso dos conhecimentos a nível de inspeção e saúde pública, que é uma área de suma importância na medicina veterinária.

Considerações Finais

Dessa forma, é evidente que o projeto de monitoria é indispensável tanto para o monitor quanto para os alunos, pela ampliação de conhecimentos que esta troca promove, estímulo de raciocínio e parceria de estudos que faz com que os alunos sejam estimulados a trabalharem juntos e tenham mais harmonia no meio profissional. Além disso, demonstrar a importância do conhecimento da disciplina para os alunos é um mecanismo crucial, até mesmo para aqueles que não pretendem trabalhar na área, uma vez que é uma temática de segurança alimentar e saúde pública.

Referências

RIISPOA, 2020. Disponível em: RIISPOA-ALTERADO-E-ATUALIZADO-2020.pdf (ufpel.edu.br). Acesso em: 27/09/2022.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - DIPOA. Disponível em: Conheça o Dipoa — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso em: 27/09/2022.

DIAS, Juliana Alves; ANTES, et.al. Qualidade físico-química, higiênico-sanitária e composicional do leite cru: indicadores e aplicações práticas da Instrução Normativa 62. Embrapa (INFOTECA-E), 2014.

BRIZOTTI, Sarah; SOUZA, Laiz Albuquerque; RIBEIRO, Laryssa Freitas. A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. Revista GeTeC, v. 10, n. 27, 2021.

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO DISCENTE NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO ÀS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS NO CURSO DE QUÍMICA

Filipe Braga Caminho – Bolsista

Luan Rodrigues Baeta – Voluntário

Luzia Maria Castro Honório – Colaboradora

Lucina Rocha Sousa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Diante de um cenário pós pandemia e a volta das aulas de forma presencial, foram encontradas diversas dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Deve-se levar em consideração que, em uma disciplina do primeiro período, com uma turma de entrada no curso, uma grande parte desses discentes, aparentemente, perderam o ritmo da rotina de estudos. Pôde-se observar que houve uma certa dificuldade por parte dos discentes em manter uma rotina de estudos, frequentar as aulas de monitoria e aprender o conteúdo de forma significativa.

Para Ausubel (1982) existem dois tipos de aprendizagem: a significativa e a mecânica, onde ambas fazem parte de um processo contínuo. A aprendizagem significativa é permanente, enquanto a mecânica é momentânea, ou seja, com o passar do tempo há uma menor probabilidade de esquecer o que foi aprendido de forma significativa e há maior probabilidade de esquecer o que foi memorizado de forma mecânica, porque as informações ficam soltas, servindo apenas para situações já conhecidas (ARAGÃO, 1976). Nem sempre basta ter a informação. “Aprender leva tempo e as horas passadas na escola podem não ser suficientes para mudar as ideias que o seu cotidiano e a sua história reforçam (FERNANDES, 2011).

Existe uma clara diferença na rotina de estudos entre o ensino presencial e o ensino remoto, e com a volta às aulas de forma presencial, houve uma dificuldade de readaptação por uma parte dos novos discentes ao ensino nesse formato. O projeto de monitoria teve como objetivo principal, ajudar esses discentes com as dificuldades geradas, além das dificuldades individuais no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos melhorando o desempenho dos estudantes.

Metodologia

As aulas de monitoria foram destinadas aos alunos matriculados na disciplina Introdução às Transformações Químicas, para o curso de Química do Centro de Ciências Agrárias (CCA-

UFPB) durante o período suplementar 2021.2. A turma assistida contou com a participação de 2 monitores, para auxiliá-los em suas dificuldades e orientar sobre as resoluções dos exercícios, contando com aulas presenciais e remotas durante a semana (6 horas), o preparo do material a ser utilizado nas aulas de monitoria (4 horas) e a presença nas aulas práticas (2 horas), totalizando 12 horas semanais para realizar tais atividades.

Resultados e Discussões

As duas turmas assistidas pela monitoria foram designadas como Turma 1 e Turma 2, como mostra o Gráfico 1 (disponível em anexo). A Turma 1 contou com 39 discentes ao todo, 15 aprovações (38,5%), 1 reprovação (2,5%) e 23 evadiram (59%). A Turma 2 contou com 35 discentes ao todo, 20 aprovações (57,1%), 1 reprovação (2,9%) e 14 evadiram (40%).

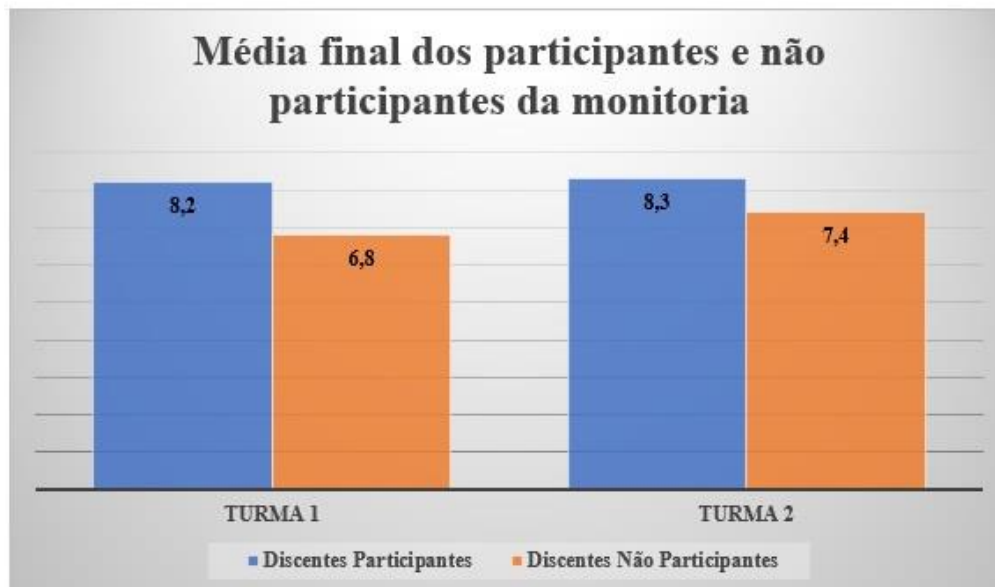
Foi feito um levantamento das notas, e posteriormente, feito um comparativo entre as médias finais dos discentes que participaram ativamente das aulas de monitoria, e os discentes que não participaram das aulas de monitoria, como mostra o Gráfico 2 (disponível em anexo). Os discentes da Turma 1 que participaram da monitoria obtiveram uma média final 8,2, enquanto os que não participaram da monitoria obtiveram uma média final 6,8. Os discentes da Turma 2 que participaram da monitoria obtiveram uma média final 8,3, enquanto os que não participaram da monitoria obtiveram uma média final 7,4. Os dados obtidos apontam que, os discentes que frequentaram as monitorias tiveram um melhor desempenho na disciplina, que ficou em média 1,2 pontos acima. O fato de se ter contato constantemente com o conteúdo, tirar dúvidas e poder fazer questionamentos que muitas vezes podem até fugir do tema da aula, possibilita um ambiente aberto para a discussão, e em consequência disso, se aprofundar em certos conteúdos de forma mais descontraída, facilitando a interação monitor-discente.

Gráfico 1 – Desempenho geral das turmas.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Gráfico 2 – Média final dos participantes e não participantes da monitoria.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Considerações Finais

O processo de seleção da monitoria deveria ocorrer mais cedo, sempre na primeira semana de cada período, pois quando o monitor assume tal função, geralmente faltam poucos dias para a primeira avaliação, o que impossibilita o monitor de fazer um bom trabalho já no primeiro estágio, e esse problema acaba sobrecarregando o monitor assim que o mesmo assume o cargo, além de que a primeira avaliação é muitas vezes decisiva durante o período, esse é um dos maiores problemas enfrentados pelos monitores no projeto. Os resultados mostram que a monitoria cumpriu com os objetivos propostos melhorando o desempenho dos estudantes.

Referências

ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro de. Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel: sistematização dos aspectos teóricos fundamentais. 1976. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253230> Acesso em: 28 de setembro de 2022.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

FERNADES, Elisângela. David Ausubel e a aprendizagem significativa. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa> Acesso em: 28 de setembro de 2022.

A MONITORIA DE FISILOGIA VEGETAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO

Marcos Vinicius Pereira da Cruz – Bolsista

Elias Pereira da Silva – Bolsista

Mário Luiz Farias Cavalcanti – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Fisiologia Vegetal é a disciplina que tem como objetivo estudar o funcionamento do organismo vegetal como um todo, passando pelo movimento de água ao transporte de solutos, da ação dos hormônios até a resposta do vegetal as condições adversas. Ao final da disciplina o aluno deverá compreender como ocorre todos os processos fisiológicos, sendo de fundamental importância na formação profissional do Biólogo, do Agrônomo e do Zootecnista. Alguns alunos apresentam mais dificuldades em relação ao processo ensino aprendizagem e a atividade da monitoria vem contribuir com o ensino, sendo os próprios discentes, protagonistas dessa ação.

É inegável que, por ter vivências e características mais próximas ao alunado e também por realizar adaptações dos objetivos traçados pelo professor, a presença dos monitores facilita o aprendizado, uma vez que articulam o processo de ensino-aprendizagem se adequando a necessidade desses alunos (Andrade et al., 2018).

Em março de 2020, o MEC decretou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, devido a pandemia da Covid-19, e após vários meses com a impossibilidade de realização de atividades presenciais, no início de 2022, a UFPB decretou o retorno presencial gradual das aulas e atividades administrativas, fazendo com que todos se adaptassem.

O presente resumo tem como objetivo demonstrar possíveis dificuldades enfrentadas pelos discentes, monitores na transição do ensino remoto para o presencial, e destacar as atividades desenvolvidas pelos monitores em conjunto com o orientador, para eliminação de tais adversidades.

Metodologia

Os monitores participaram efetivamente das atividades presenciais da disciplina após a volta ao Campus. Dentre as principais ações, temos as participações:

- na aula prática de osmose, onde através do microscópio e utilizando a espécie *Tradescantia spathacea*, foi possível induzirmos a entrada e a saída de água das células, visualizando a célula túrgida e plasmolisada e discutindo seu potencial hídrico e componentes;

- na aula prática sobre avaliação de crescimento e fisiológica dos vegetais, onde foram abordadas as diversas formas de avaliação de efeitos de tratamentos em pesquisas relacionadas a Fisiologia Vegetal;
- na aula ocorrida na Casa de Vegetação da área de Fisiologia Vegetal do Departamento do Biociências, onde foram apresentados os experimentos que estão em andamento, bem como as hipóteses a serem estudadas e possíveis trabalhos decorrentes deste;
- na aula de campo sobre “Adaptações e respostas das plantas ao estresse por déficit hídrico”, realizada nas proximidades do Lajedo do Pai Mateus em Cabaceiras-PB.

É importante ressaltar que o professor ofereceu essas aulas em horário alternativo para os estudantes que cursaram a disciplina de forma remota e não tiveram a oportunidade de realizá-las. Também foram disponibilizadas vagas para que esses alunos participassem da aula de campo sobre estresse hídrico.

Após essas ações, foram realizadas observações por parte dos monitores que inclusive apontaram suas percepções nesse trabalho.

Resultados e Discussões

Após quase dois anos de atividades remotas, no primeiro trimestre de 2022 se deu o início do ensino híbrido, com a maioria das aulas presenciais, e algumas remotas, fazendo com que discentes, docentes e monitores se adaptassem a nova realidade, o que não foi uma tarefa fácil, pois, mesmo vacinados, existia o medo da Covid-19 e a volta a sala de aula, devido ao possível contato com o vírus nas atividades rotineiras.

Foi realizado uma aula prática sobre osmose na célula vegetal, onde foi perceptível a inabilidade dos discentes com o uso de materiais de laboratório, como: microscópio, lâminas e lamínulas. Essa adversidade ocorre devido os estudantes terem cursado disciplinas essenciais por meio do ensino remoto, onde não tiveram contato direto com os materiais citados anteriormente, prejudicando o aprendizado do alunado. Mas esse problema foi facilmente contornado pelo professor com o auxílio dos monitores, pois os mesmos já tinham experiência com laboratório. Realizou-se aula de campo com as turmas das Ciências Biológicas, Agronomia e Zootecnia no período letivo 2021.2, nas proximidades do Lajedo Pai Mateus, situado no município de Cabaceiras-PB, onde foram discutidas as adaptações das plantas ao estresse por déficit hídrico. Com o gradual retorno as atividades presenciais, foi observado pelo professor e pelos monitores que a realização desta aula campal contribuiu de forma positiva para o entendimento do tema ministrado e também ajudou no processo de socialização entre as turmas.

Foram realizadas monitorias presenciais e remotas, com conversas para sanar as dúvidas dos alunos sobre os assuntos ministrados em sala. Essas monitorias foram feitas principalmente de forma presencial, pois o contato direto com os discentes auxilia no entendimento dos temas e ajuda no processo de transição para o retorno do ensino presencial.

Um ponto importante, que deve ser citado, é a empatia que o professor teve com alunos que cursaram a disciplina no ensino remoto, pois, foi permitido que os mesmos participassem das

aulas práticas e campais, minimizando assim, o prejuízo que a pandemia da Covid-19 gerou na formação do alunado.

Considerações Finais

Diante disso, podemos concluir que foi essencial a presença de monitores durante esse período de transição entre o ensino remoto e o presencial, pois eles se encontravam em situações sociais parecidas e puderam dar o apoio necessário que os discentes necessitavam, seja de cunho pedagógico ou humanístico.

Podemos citar também a contribuição para a formação do monitor, que segundo o UNIDERP (S/D) apud Lins et al. (2009), além de desenvolver suas habilidades docentes, aprofundam sua formação técnico-científica, ao mesmo tempo em que contribuem com a instituição, o que reflete na diminuição de evasão, reprovação e trancamentos.

Vale salientar ainda que os alunos assistidos pela monitoria conseguiram lograr êxito na disciplina, existindo assim um baixo índice de reprovação durante os períodos letivos citados no resumo.

Referências

ANDRADE, E.G.R; RODRIGUES, I.L.A; NOGUEIRA, L.M.V; SOUZA, D.F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvK8YQ5tzwpX/?lang=pt>>. Acesso em: 23 set. 2022.

LINS, L.F.; FERREIRA, L.M.C.; FERRAZ, L.V.; CARVALHO, S.S.G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>> Acesso em: 24 set. 2022.

RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ESTRUTURA DA MATÉRIA PARA ALUNOS DE QUÍMICA DO CCA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Leila Alexandre Freire – Voluntária

Pablo Marcelino do Nascimento – Bolsista

Sidney Ramos de Santana – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A química é abrangente em várias áreas, como em indústrias alimentícias, farmacêuticas, têxtil, entre outros, além da sua contribuição em diversas áreas de estudos, a partir da sua composição de diferentes matérias, estrutura das substâncias e suas transformações. (RUSSEL, 1994).

A disciplina de Introdução à Estrutura da Matéria (IEM), ofertada para os alunos ingressantes na universidade nos cursos de Química (Bacharelado e Licenciatura) do CCA da UFPB. É uma disciplina importante para que o estudante possa acompanhar e compreender as futuras disciplinas ao longo do curso, sendo à mesma, pré-requisito.

A atuação do monitor acaba se tornando essencial, uma vez que sua função é sanar algumas dúvidas dos discentes referentes ao assunto abordado em sala, contribuindo para o seu desempenho na disciplina (CORDEIRO & OLIVEIRA, 2011).

Segundo Souza e Santos (2018), o programa de monitoria acadêmica é uma metodologia utilizado pelas instituições de educação para melhor a qualidade ensino, além de iniciar o primeiro contato com a formação para docência. No decorrer da história, o monitor passou de uma mera função de colaborador para um forte agente no processo de ensino-aprendizagem no meio acadêmico.

Além de sanar as dificuldades dos discentes o monitor revisita o conteúdo já visto anteriormente fazendo assim uma revisão geral, contribuindo também para o processo de ensino e aprendizagem, além de adquirir experiências em sala de aula. (SCHNETZLER; 1995). Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo analisar a importância da monitoria na disciplina de IEM para os alunos de Química do CCA - UFPB.

Metodologia

As atividades de monitoria foram efetuadas nas salas da Central de Aulas, no Centro de Ciências Agrárias, Campus II, da Universidade Federal da Paraíba, localizada na cidade de

Areia-PB, e os horários definidos foram determinados de acordo com a disponibilidade dos alunos e do monitor, sendo realizados no turno vespertino nas terças e quintas.

As monitorias englobaram os discentes de licenciatura e bacharelado em química, matriculados na disciplina de Introdução à Estrutura da Matéria referente ao período de 2021.2, e em suas atividades foram sanadas as dúvidas relacionadas ao conteúdo abordado em cada estágio, além de ajuda nas listas de exercícios aplicadas.

Para auxiliar nas atividades de monitoria e conseqüentemente na melhor absorção dos conteúdos, utilizou-se materiais extras como: livros alternativos, e para os discentes que se sentiam à vontade, a oportunidade de responder no quadro, tornando as atividades mais dinâmicas além de monitorias expositivas explicando as dúvidas teóricas.

Foi observado o desempenho dos discentes na disciplina em questão, sendo essa disciplina uma das primeiras cursadas pelos alunos de química, onde foram avaliados os percentuais de aprovação e reprovação.

Resultados e Discussões

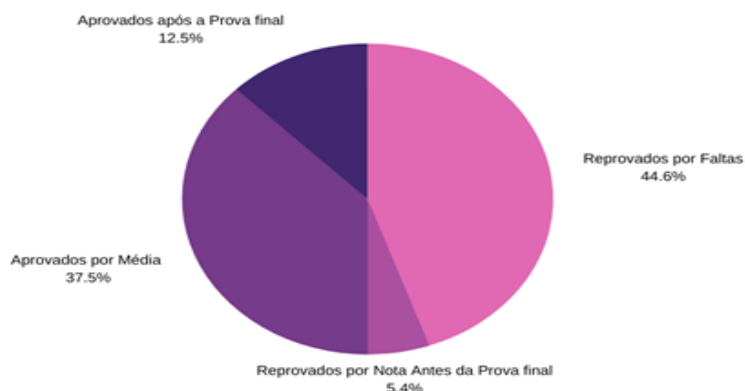
A disciplina de Introdução à Estrutura da Matéria é ofertada no primeiro período dos cursos de Química, abrangendo conceitos gerais sobre química e suas propriedades, como os tipos de ligações, moléculas polares e apolares, estrutura atômica, elementos químicos etc. Por meio do gráfico 1 é possível observar o desenvolvimento dos discentes referente a disciplina em questão.

No gráfico 2 é possível observar a porcentagem exata de aprovados e reprovados na disciplina de Introdução à Estrutura da Matéria. De acordo com os resultados expressos no gráfico 2 em anexo observou-se que o número de aprovações correspondeu a 50%, levando em consideração os discentes aprovados por média e os aprovados após a prova final, enquanto número de reprovações correspondeu a 50%.

Ainda há os discentes que reprovaram pelo número de faltas excedendo a quantidade permitida, correspondendo 44,6%. Além disso, os discentes que reprovaram antes da prova final, os estudantes que não conseguiram atingir a média. Foi possível observar que o número de aprovações foi exatamente igual ao de reprovações, reforçando ainda mais a necessidade de continuar o programa de monitoria para então aumentar o índice de aprovados.

As notas obtidas podem ter se dado devido à má formação dos alunos no ensino médio, que muitas vezes entram no ensino superior sem a devida estrutura de ensino, bem como a falta de interesse em procurar as atividades de monitoria ofertadas ao longo de todo o período, recorrendo apenas no último estágio. Segue em anexo o gráfico 3 da frequência dos estudantes nas monitorias. O programa de monitoria, além de ser de suma importância para o auxílio e desenvolvimento dos discentes que acabaram de ingressar no ensino superior, também é fundamental para a qualificação do monitor, que através das monitorias aplicadas durante todo o período, é possível se familiarizar com a sala de aula e desenvolver a prática de ensinar.

Gráfico 1: Desempenho do alunos



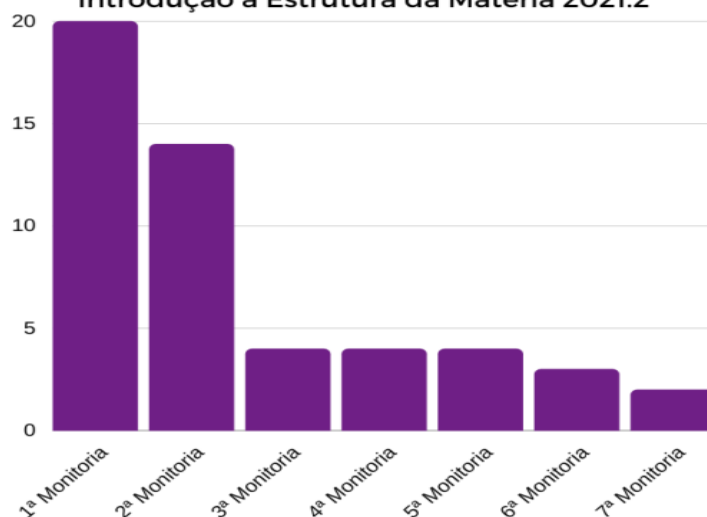
Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Gráfico 2. Porcentagem de aprovados e reprovados em Introdução à Estrutura da Matéria.



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Gráfico 3: Frequência dos Estudantes nas Monitorias Introdução à Estrutura da Matéria 2021.2



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Considerações Finais

A monitoria é de suma importância como apoio à melhoria da qualidade do ensino na constituindo-se em uma atividade plena, pois auxilia a expansão dos saberes pedagógicos produzidos durante sua formação profissional, bem como da criatividade, da pesquisa, da autoexpressão, do raciocínio, da compreensão e da sensibilidade didático pedagógica na relação com o outro (orientador ou colega).

De acordo com os resultados supracitados, supõe-se que as monitorias realizadas na disciplina de Introdução à Estrutura da Matéria foram satisfatórias, amenizando as dúvidas dos discentes em relação ao conteúdo, e com isso contribuindo para uma melhor aprendizagem e conseqüentemente a aprovação na disciplina, além de contribuir para o desenvolvimento do monitor em suas atividades acadêmicas.

Referências

CORDEIRO, A. S.; OLIVEIRA, B. P. de. MONITORIA ACADÊMICA: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. Disponível em: <http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>. Acesso em: 19 jul 2022.

RUSSELL, J. B. QUÍMICA GERAL. McGraw-Hill do Brasil, 1994.

SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R.; Importância, Sentido e Contribuições de Pesquisas Para O Ensino de Química, Química Nova na Escola, vol 1, n. 1, (1995) pg 27-31.

SOUZA, L. V. S. A monitoria como prática de apoio à formação discente: um relato de experiência no âmbito da formação técnica. In: Anais V Congresso Nacional de Educação, 2018.

A UTILIZAÇÃO DA MONITORIA COMO RECURSO DE APOIO NO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O REPASSE DO CONHECIMENTO DA DISCIPLINA DE PALEONTOLOGIA E EVOLUÇÃO

Eduardo Gomes da Silva Filho – Bolsista

Antônio Lucio Barbosa de Andrade Neto – Voluntário

David Holanda de Oliveira – Orientador

Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Uma das áreas que compõe a Biologia é a Paleontologia, que corresponde a ciência que estuda os restos ou vestígios de animais ou vegetais que viveram em um passado remoto. O conhecimento da paleontologia é importante para conhecer a biodiversidade pretérita e a evolução dos seres vivos ao longo do tempo geológico. Tendo isso em vista, a disciplina de Paleontologia e Evolução é ofertada aos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas no CCA/UFPB - Areia. No período 2021.2 foram utilizadas metodologias ativas como ferramentas na disciplina, o que de acordo com Bastos (2006), tornam o aluno o principal agente da sua educação ao colocá-lo em um cenário de reflexão, possibilitando a tomada de decisões individuais ou coletivas, a fim de atingir um objetivo.

O professor ao sair do método “bancário” de educação, de sair da visão dos “homens espectadores e não recriadores do mundo” (FREIRE, 1987), apresenta aos alunos um cenário de maior liberdade e participação na construção do conhecimento, fortalecendo o uso desses métodos de protagonismo dos alunos. O papel do monitor é importante para auxiliar o professor e os alunos nas atividades, contribuindo com a sua formação acadêmica.

Este trabalho teve como objetivos demonstrar a importância da monitoria na realização das atividades da disciplina de Paleontologia, período 2021.2, através do auxílio ao professor e alunos matriculados na disciplina, bem como refletir sobre a presença do monitor na execução de novas metodologias de ensino empregadas na disciplina.

Metodologia

Temos cinco elementos no vogue, que são: handspperformance, catwalk, duckwalk, floor performance e spins/dips. Dentro do vogue femme nós encontramos duas modalidades, o soft and cunt e o dramatic. O vogue femme soft and cunt é um estilo de vogue mais suave e lento, já o dramatic é o oposto, dramático e rápido. A partir desses dois estilos entendi que é possível trabalhar os fatores de movimento de Laban com o vogue femme. Os fatores de movimento são tempo, fluência, peso e espaço, e encontramos dualidades em todos eles.

- Tempo - acelerado/desacelerado;
- Fluência – livre/contida;
- Espaço – direto, indireto;
- Peso – leve/forte.

O vogue femme soft and cunt vai apresentar um tempo desacelerado, uma fluência contida, peso leve e espaço indireto. Já o vogue femme dramatic vai diferenciar em três fatores, tempo acelerado, fluência livre e peso forte.

Resultados e Discussões

a) Trabalhos habituais da monitoria Paleontologia e Evolução: As aulas práticas possibilitaram o aperfeiçoamento e aprofundamento da teoria vista em sala e aprimoram o processo de construção de conhecimento. E como Torres e Dallabona (2011) apresentam, “resolver ou minimizar o problema da falta de aulas práticas faz com que o ensino se torne mais agradável e de fácil entendimento para os alunos”, reforçando a importância dessa atividade.

Diante disso, os monitores separaram o material didático (oriundos da coleção didática de fósseis) e auxiliaram na aula prática. O material selecionado: somatofósseis animal e vegetal (restos corpóreos preservados), icnofósseis (registros das atividades dos organismos), pseudo-fósseis (estruturas de origem inorgânica que podem ser confundidas com fósseis).

b) Auxílio na realização de atividades de metodologias ativas: Salles, Cestaro e Alle (2020) apontam que o uso de mídias digitais são ferramentas que vêm sofrendo mudanças ao longo do tempo e que, na geração atual, o seu uso “é de vital importância, cabendo a professores e instituições se atualizarem didática e tecnologicamente”.

Isso ficou evidente na aplicação das metodologias ativas com uso de ferramentas digitais. Para os alunos, a criação de materiais em diferentes mídias possibilitou um maior espaço de imaginação e reflexão. O Zine (Imagem 1), com sua natureza manual, proporcionou aos alunos expressar mais seu lado artístico e aplicá-lo no tema proposto. Já o podcast (Imagem 2), pela característica mais auditiva, requereu um maior trabalho na linguagem utilizada e na forma de expressão de emoções – importante na divulgação científica.

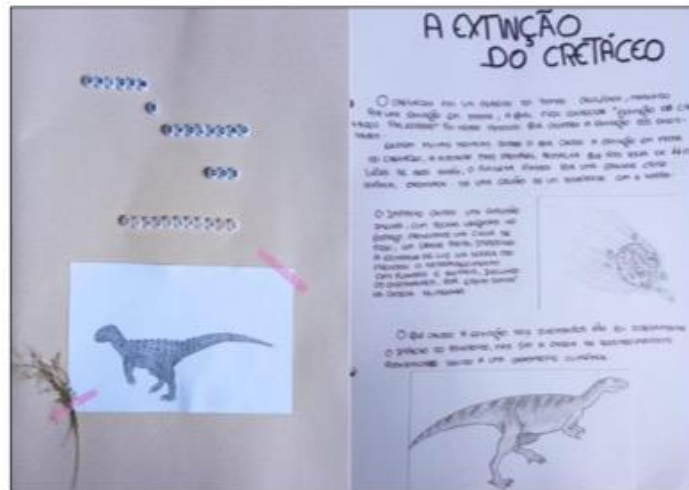
Por fim, o vídeo (Imagem 3) abriu espaço para os alunos se expressarem à sua maneira, com gestos e encenações que transmitissem de maneira mais visual a importância do tema abordado.

Imagem 1. Zine preparado pelos alunos.

Imagem 2. Podcast sobre a conquista do ambiente terrestre.

Imagem 3. Imagem da abertura do vídeo elaborado pelos alunos.

Imagem 1. Zine preparada pelos alunos.



Fonte: Autor.

Imagem 2. Podcast sobre a conquista do ambiente terrestre.



Fonte: autor.

Imagem 3. Imagem da abertura do vídeo elaborado pelos alunos.



Fonte: Autor.

Considerações Finais

Do total de 29 alunos matriculados na disciplina, 89,6% foram aprovados (26 alunos); 3,5% reprovados (1 aluno); 6,9% trancaram (2 alunos). Esse resultado provavelmente é o reflexo das diferentes ferramentas usadas no processo de ensino-aprendizado durante o período 2021.2, associado ao auxílio do monitor na disciplina. É possível ainda observar que as atividades cotidianas contribuem para a construção profissional e pessoal dos monitores, porém, existe uma crescente necessidade de inovação que ganhou força no momento de isolamento social e que permanece agora, no retorno ao presencial. O uso de metodologias ativas com ferramentas digitais aplicadas neste projeto foi uma estratégia utilizada que se mostrou extremamente positiva para os alunos e monitores, apresentando-se como uma importante possibilidade de inovação nesse cenário de mudanças.

Por fim, é possível observar a grande importância desse programa no desenvolvimento pessoal e profissional dos monitores.

Referências

- BASTOS, C.C. 2006. Metodologias ativas, Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>>. BERBEL, N.A.N. 2012. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais E Humanas*, 32(1), 25–40.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*, 17° ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- SALLES, M.S.M.A., CESTARO, D.C., & ALLE, L. F. Uma perspectiva para a divulgação científica em Biologia em mídias digitais brasileiras. *Revista EducaOnline*, 14(2), 90-119, 2020.
- TORRES, E.; DALLABONA, K. G. *Evolução e paleontologia*. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

ANÁLISE DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II NO PERÍODO 2022.1

Jéssica Camila Sales do Nascimento – Monitora
Sara Vilar Dantas Simões – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

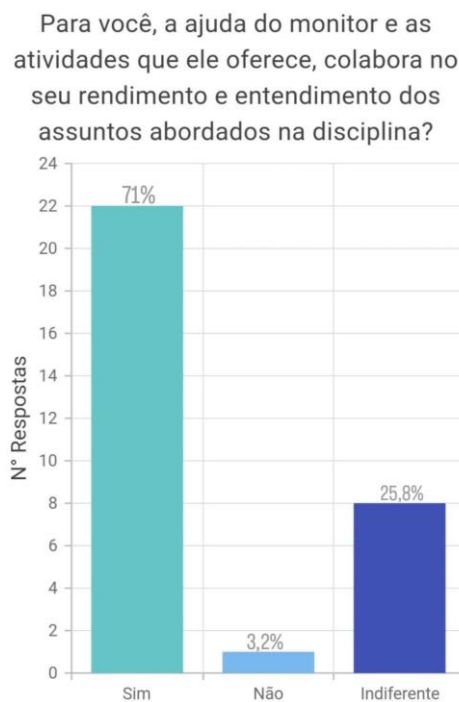
De acordo com o dicionário, monitorar significa fazer o acompanhamento do conteúdo de alguma coisa para considerações. E é exatamente isso que um monitor acadêmico faz, monitora o rendimento dos alunos daquela determinada disciplina e procura colaborar com seus resultados através de atividades e dúvidas esclarecidas. Além de ser uma forma a mais do aluno desenvolver o conteúdo com clareza, a monitoria é um programa de bastante importância para o aluno monitor, já que é uma das melhores formas de aproximá-lo da prática da docência. A Fisiologia dos Animais Domésticos é uma das matérias de maior importância na grade curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, pois para tratar de uma doença apresentada pelo seu paciente é indispensável que você entenda como o seu organismo funciona e quais os mecanismos que o mantém vivo. Entretanto, a fisiologia não é considerada uma disciplina de fácil entendimento, o funcionamento dos órgãos e dos sistemas dos animais tem várias particularidades e inúmeros detalhes importantes, além disso, é pré-requisito para várias outras disciplinas. Por isso o programa de monitoria se mostra necessário, e tem como objetivo não ser apenas a ponte entre a turma e o docente, mas, principalmente potencializar a fixação do conteúdo.

Metodologia

No início das atividades de monitoria foi feita a apresentação do monitor aos alunos, informando a eles a disponibilidade de tirar dúvidas a qualquer hora e explicando como seria o desenvolvimento das atividades ao longo do período. Durante cada unidade foram disponibilizados links de aulas ministradas pela própria professora da disciplina, gravadas durante o período remoto, o que garantia que o aluno pudesse assistir a aula quantas vezes fosse necessário e buscar nela respostas para atividades e dúvidas. Além disso, foram elaborados resumos referentes a cada aula dos links. Por fim, próximo a cada prova os alunos receberam um estudo dirigido para que testassem seus conhecimentos sobre a unidade em questão e na véspera da prova esse estudo dirigido era respondido pelo monitor e enviado novamente a turma para que conferissem suas respostas, o que fazia com que revisassem o assunto mais uma vez e se preparassem para possíveis questões que poderiam cair na prova. Como forma de avaliar as atividades de monitoria foi solicitado aos alunos que respondessem a um formulário referente a colaboração do monitor em relação ao seu rendimento.

Resultados e Discussões

Não foram realizadas monitorias síncronas remotas, a plataforma de comunicação mais usada foi o WhatsApp, que se mostrou eficiente e atendeu a todas as necessidades dos discentes. Os links das aulas e seus respectivos resumos foram os métodos mais solicitados pelos alunos, mostrando o quanto colaborava para o entendimento da disciplina. Os estudos dirigidos surtiram o efeito esperado, fez com que houvesse um aumento considerável na procura do monitor para sanar dúvidas. O formulário contava com o seguinte questionamento: Para você, a ajuda do monitor e as atividades que ele oferece, colaboram para o seu rendimento e entendimento dos assuntos abordados na disciplina? Dos 60 alunos matriculados 31 na disciplina Fisiologia dos Animais Domésticos II responderam “Sim”, 1 respondeu “Não” e 8 responderam que era “Indiferente”. Os resultados obtidos estão demonstrados na Figura 1.



Considerações Finais

O projeto de monitoria é algo que tem grande importância tanto para a turma que está sendo monitorada, quanto para o discente-monitor. Para a turma a monitoria se mostrou um reforço do que é passado pelo professor e uma maneira de fazer com que o conteúdo seja fixado e levado durante todo o percurso acadêmico. Entretanto, ainda é necessário ser desenvolvido outros meios para que a monitoria seja um caminho procurado e de interesse de todos os alunos matriculados na disciplina. Para o monitor o programa além de ser um auxílio financeiro muito necessário, já que é bastante difícil se manter estável nesse ponto quando se precisa estudar, também foi uma experiência enriquecedora que fez com que fosse revisado o assunto já visto e despertou confiança e interesse em uma futura docência.

Referências

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. 6, n. 65, out. 2006.

ANÁLISE DA MONITORIA NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA

I. S. Dias – Bolsista
C. L. Costa – Voluntária
I. O. Barros – Orientadora
F. N. Seixas – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Após dois anos de ensino remoto em decorrência da pandemia do Covid-19, no ano de 2021 ocorreu o retorno das aulas no formato presencial, na qual as turmas 2021.2 e 2022.1 iniciaram já com aulas presenciais. O serviço de monitoria acadêmica visa auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, sendo de extrema importância para potencializar e auxiliar os resultados acadêmicos, tanto do monitor como do monitorado. A monitoria é o primeiro contato do aluno com o mundo da docência, e serve também como espaço para o surgimento de novas perspectivas profissionais, além de proporcionar um aprimoramento do currículo do aluno é uma forma de fortalecer conhecimentos tanto fora como dentro do âmbito acadêmico.

Metodologia

O projeto de monitoria nas turmas 2021.2 e 2022.1 mesmo coincidindo com o retorno do ensino presencial após o período de estudo remoto, teve seus desafios pós-pandemia, porém, a didática da docente Isabela Barros e o suporte através da atividade de monitoria promoveram aos alunos excelente desempenho no curso da disciplina.

A primeira ação de monitoria foi um contato com os discentes matriculados na disciplina de Introdução à Medicina Veterinária, com intuito de estabelecer ideias que atendessem de forma eficaz a classe. Essa é uma disciplina que não é realizada a avaliação por meio de provas, e sim, pela elaboração de relatórios correspondentes as aulas somadas as presenças. Visto isso, foi produzido um modelo de relatório para ser disponibilizado aos alunos na primeira semana de aula, pois como se trata de estudantes cursando o primeiro ano da graduação, surgem muitas dúvidas de como montar um trabalho acadêmico. O acompanhamento para esclarecimento de perguntas é feito pelo WhatsApp ou durante as aulas da disciplina. A correção dos relatórios e contabilização de faltas é realizado pelas monitoras por meio da supervisão da professora.

Resultados e Discussões

O questionário realizado pelo Formulários Google continha seis perguntas de múltipla escolha. Dos 86 discentes matriculados nas duas turmas, 40 responderam o formulário.

Em relação a importância da monitoria no aprendizado da disciplina 57,5% consideram muito importante e 15% importante. Todos os discentes que responderam o formulário alegaram que se sentem à vontade em sanar dúvidas com as monitoras e 92,5% dos alunos conseguiram tirar todas as suas dúvidas. No que se refere a acessibilidade das monitorias para o esclarecimento de dúvidas 100% afirmaram que são acessíveis.

Quanto a autoavaliação do desempenho na disciplina, 25% responderam ser satisfatório e 75% muito satisfatório. Os discentes em 80% afirmam que as atividades de monitoria são proveitosas. Dentre as turmas 75% recomendam a manutenção da monitoria na disciplina. Todas as monitorias demonstraram êxito para o aprendizado dos alunos, a turma 2021.2 todos os discentes que concluíram a disciplina foram aprovados. Ainda está em curso a turma 2022.2, e os estudantes que estão cursando apresentam excelente desempenho na elaboração dos relatórios e frequência nas aulas.

Considerações Finais

Dessa forma temos que a monitoria é de extrema necessidade no meio acadêmico, a experiência com a monitoria foi enriquecedora, podendo conhecer um pouco de como seria o trabalho na docência. O percurso de um monitor pode ser cansativo, mas o retorno se sobressai o cansaço, a experiência de poder ajudar ao próximo como já nos foi ajudado é gratificante.

Referências

COSTA Camila. Avaliação da monitoria na disciplina Introdução à Medicina Veterinária. 2022. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdRz7rckJbwdO5sQEtFtyp-pggMJqC80dTAMSp7YEH0Sj80Zw/viewform?usp=pp_url&entry.1072057359=Muito+importante

&entry.2119672432=Muito+satisfat%C3%B3rio&entry.901395231=Sim&entry.1225425093=Sim &entry.1327274435=Sim&entry.1766696403=Sim. Acesso em: 28 set. 2022.

MARQUES Thaís Inês Uchôa, et al. DIFICULDADES E SUPERAÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 2, p. 10-10, 2021.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. CATUSSABA-ISSN 2237- 3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS DOS FUNGOS: INTRODUZINDO O EMPREENDEDORISMO NA DISCIPLINA DE MICOLOGIA

Sabrina A. Silva – Voluntária
Marcelle G. P. Gouvea – Bolsista
Carlos A. Oliveira Júnior – Colaborador
Loise A. Costa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A micologia é o campo da ciência que se dedica ao estudo dos fungos, abrangendo as diversas características básicas, além da importância socioambiental e aplicações biotecnológicas (CAVALCANTE et al., 2019). Apesar de apresentarem grande importância ecológica, econômica e social, os fungos são um grupo de organismos ainda negligenciados. Nos cursos de graduação, os fungos vêm sendo estudados de forma quase exclusivamente expositiva, o que compromete o interesse dos discentes pela área e, conseqüentemente, a formação profissional (SILVA et al., 2021).

Para mudar esse cenário, faz-se necessário a introdução de uma abordagem didática que alie teoria e prática. Conteúdos e atividades devem ser propostos de modo a estimular os discentes a discutir ideias, propor ações e pensar cientificamente (SILVA et al., 2021). As atividades de empreendedorismo são ferramentas pedagógicas estratégicas, pois envolvem a interdisciplinaridade, além de estimular o senso crítico e promover a busca por soluções embasadas nas necessidades reais. Ademais, propiciam uma melhoria na formação profissional dos discentes, tornando-os inovadores e proativos (VIANA & BONDIOLI, 2017).

A abordagem de conceitos da área de micologia de forma interligada com o empreendedorismo, pode ser uma metodologia aplicável a fim de suprir lacunas e ampliar possibilidades no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o presente trabalho visa apresentar as propostas desenvolvidas pelos alunos que integram o potencial biotecnológico dos fungos e empreendedorismo, bem como mapear a percepção dos discentes sobre a introdução do empreendedorismo na disciplina Micologia durante o período letivo 2021.2.

Metodologia

Propôs-se a elaboração de um plano de negócios para o desenvolvimento de um produto ou serviço que explorasse o potencial biotecnológico dos fungos e que atendesse alguma demanda comercial da região do Brejo Paraibano. Para tal, a turma com 23 discentes matriculados foi dividida em cinco grupos, os quais deveriam desenvolver ideias de negócios com metas e objetivos definidos, abordando a viabilidade do empreendimento em escala

mercadológica, estratégica, operacional e financeira, embasados em análise de mercado e dados reais. A Figura 1 apresenta a estruturação do plano de negócios dividida em seis etapas.

A monitoria desempenhou um papel chave na elaboração dos planos, pois a partir da relação discente-monitor foi possível suprir lacunas em relação ao encaminhamento da atividade, discutir ideias, direcionar e alinhar cada tema com a atividade proposta.

Para apresentação dos projetos foi montada uma banca avaliadora composta por dois servidores técnicos e um docente. Cada grupo teve cerca de 20 min para apresentar a proposta e 10 min para argumentar os questionamentos dos avaliadores, que decidiam se investiam ou não no empreendimento. Ao final da disciplina os alunos foram submetidos a um questionário diagnóstico, a fim de mapear a percepção sobre a atividade proposta e eficácia da metodologia adotada no processo de aprendizagem.

Resultados e Discussões

Os empreendimentos exploraram a aplicação de fungos em escala agrícola, farmacêutica, ecológica, elaboração de bebidas e ração animal. Dessa forma, foi proposta a aplicação de fungos micorrízicos na agricultura a fim de aprimorar o cultivo da cana-de-açúcar; a fabricação de embalagens constituídas de micélio fúngico; elaboração de uma bebida a partir de leveduras; produção de extrato medicinal de cogumelo do sol; e o uso de leveduras para elaboração de ração para aves.

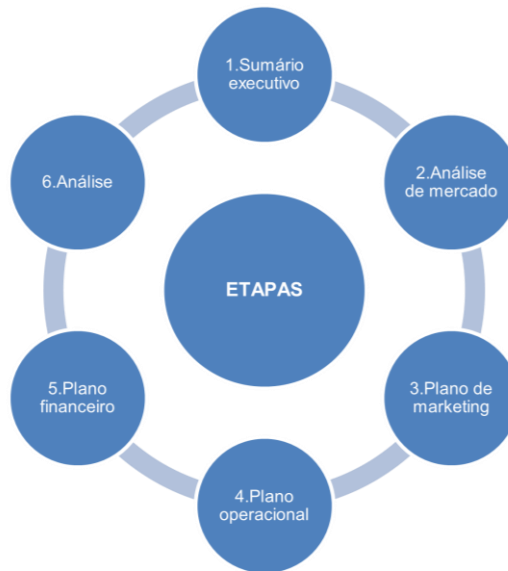
Esses resultados indicaram que a atividade permitiu explorar diferentes empreendimentos através do potencial biotecnológico dos fungos para desenvolver e aprimorar produtos e serviços na região. Além disso, as propostas contemplaram fungos unicelulares, que foram explorados de diferentes formas; e filamentosos, como os basidiomicetos e glomeromicetos, mostrando que a atividade envolveu distintos grupos de fungos.

Os principais questionamentos realizados pela banca foram com relação ao financeiro, logística e operacional dos empreendimentos, sendo estes as maiores lacunas evidenciadas na elaboração dos trabalhos. No entanto, após os argumentos apresentados, a banca decidiu investir em todas as propostas.

Dezesseis discente responderam ao questionário, e todos consideraram que a atividade aborda de forma positiva e diferenciada o assunto, auxiliando no entendimento de como os fungos podem ser explorados. Cerca de 70% dos discentes consideraram a atividade como uma maneira eficaz para aplicação de conceitos vistos nas aulas. Do ponto vista do empreendedorismo, antes de cursar a disciplina, 70% ainda não tinha pensado na possibilidade de empreender e, após a experiência, 75% dos estudantes passaram a enxergar o empreendedorismo como uma alternativa de carreira. Além disso, 87,5% dos discentes afirmaram que a exploração do potencial biotecnológico dos fungos é uma boa alternativa para oferta de produtos e serviços na região, sendo a área ambiental (62,5%) e alimentícia (50%) as mais promissoras.

Dentre as dificuldades relatadas na elaboração da atividade, as mais recorrentes foram a falta de noções de empreendedorismo e a ausência de dados reais sobre empresas na região que trabalham com a temática.

Figura 1 – Estruturação do plano de negócios



Fonte: Dados dos autores

Considerações Finais

Apresentar o potencial biotecnológico dos fungos de forma interligada e aplicada ao empreendedorismo é uma forma diferenciada e efetiva no processo de aprendizagem na disciplina de Micologia. Além disso, incentiva o estudante a buscar conhecimento além do visto em sala, o que é essencial para formação social e cidadã. Ademais, permite ao discente considerar o empreendedorismo como possibilidade de carreira que pode iniciar ainda na graduação.

A monitoria é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo de forma positiva para condução da disciplina, à medida que permite ao monitor aperfeiçoamento acadêmico e social, aprendizados fundamentais para a formação profissional.

Referências

CAVALCANTE, F. S. et al. Relação ensino-aprendizagem sobre fungos no ensino superior: um estudo bibliográfico. *Ciência e Natura*, p. e48-e48, 2019

SILVA, E. G.; ROSA, M. D.; DRECHSLER-SANTOS, E. R. A micologia no olhar de professores de Biologia do Ensino Médio: uma pesquisa sobre o ensino de fungos nas escolas da região de Joinville-SC. *Ciências em Foco*, v. 14, p. e021007-e021007, 2021.

VIANNA, S. C. G.; BONDIOLI, A. C. V. Interdisciplinaridade interníveis: Uma experiência empreendedora. *Revista Eniac Pesquisa*, v. 6, n. 2, p. 146-152, 2017.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA ORGANOGRAFIA VEGETAL: COMPARATIVO ENTRE OS PERÍODOS PRESENCIAL, REMOTO E HÍBRIDO

David do N. Monteiro – Bolsista

Caio Cezar G. da Silva – Voluntário

Lenyneves D. A. de Araújo – Orientadora

Carlos Augusto de O. Júnior – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Morfologia Vegetal é um ramo da botânica que se dedica ao estudo da morfologia externa das plantas (VIDAL; VIDAL, 2003) que, de forma básica e aplicada, permite compreender a biodiversidade, a história evolutiva das espécies e como os padrões morfológicos podem ser alterados a partir da utilização dos recursos vegetais pelo homem. A disciplina Organografia Vegetal estuda os órgãos vegetais, considerando a caracterização, funções, adaptações, classificação e importância econômica, ecológica e cultural dos órgãos vegetais das Espermatófitas e tem como principal objetivo fazer com que o aluno seja capaz de reconhecer e caracterizar as estruturas morfológicas vegetais. Com carga horária de 60 horas, a disciplina é apresentada através de aulas teóricas (60%) e práticas (40%), em laboratório e campo aos alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da UFPB. As aulas práticas e de campo têm um importante papel na aprendizagem dos conteúdos, o que foi fortemente comprometido durante a Pandemia da Covid-19, em função do isolamento social. Os docentes das disciplinas de conteúdo prático precisaram adaptar o conteúdo ao modelo remoto ou híbrido e o impacto disso na aprendizagem dos discentes precisa ser avaliado. Nesse contexto, a monitoria foi imprescindível, pois o apoio pedagógico tornou-se mais individual para suprir as demandas e dificuldades apresentadas. Considerando o exposto, o objetivo desse trabalho foi avaliar o desempenho dos alunos na disciplina Organografia Vegetal nos períodos remoto, híbrido e presencial (pré e pós pandemia), bem como relatar as possíveis consequências da redução ou cancelamento das aulas práticas na disciplina.

Metodologia

O desempenho dos discentes dos cursos de Agronomia e Zootecnia nas diferentes modalidades de ensino (remoto, híbrido e presencial antes e pós pandemia) foi analisado a partir das médias dos alunos obtida nas três avaliações da disciplina. Para isso, foram utilizados os dados de desempenho de sete turmas do curso de Zootecnia e seis turmas do curso de Agronomia, referentes aos períodos 2019.1 (presencial), 2019.2 (presencial/remoto

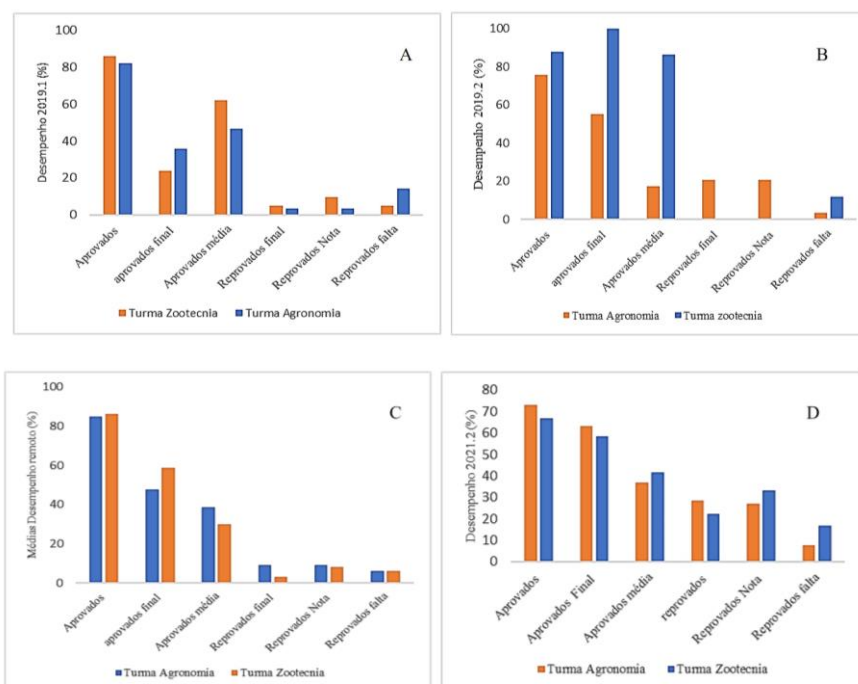
pré-pandemia), 2020.1, 2020.2, 2021.1 (remotos), 2021.2 (híbrido) e 2022.1 (presencial pós pandemia), totalizando 11 turmas. Considerando que o período 2022.1 ainda está em andamento, as atividades desenvolvidas até o momento foram descritas. O período remoto foi representado a partir da média dos três períodos por curso. A tabulação dos dados foi realizada no programa Office-Excel. Foi utilizado o método comparativo por porcentagem do rendimento na disciplina entre os cursos e diferentes modalidade de ensino, considerando a mudança em função da pandemia da Covid-19. Segundo FACHIN (2005), o método comparativo se consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Permite a análise de dados concretos e a dedução de semelhanças e divergências de elementos constantes, abstratos e gerais, propiciando investigações de caráter indireto.

Resultados e Discussões

No período presencial pré pandemia (2019.1), a turma da Agronomia (21 alunos) e da Zootecnia (28) apresentaram taxas de aprovação de 82,14% e 85,71%, respectivamente (Gráfico 1A). No período 2019.2 (presencial/remoto), a turma de Agronomia (29 alunos) e de Zootecnia (25) apresentaram aprovação de 75,86% e 88%, respectivamente (Gráfico 1B). Nos períodos remotos (2020.1, 2020.2 e 2021.1), as taxas médias de aprovação foram de 84,79% na Agronomia (48 alunos) e 85,99% na Zootecnia (53) (Gráfico 1C). No período híbrido (2021.2), as taxas de aprovação da Agronomia (26 alunos) e da Zootecnia (18) foram de 66,67% e 73,1%, respectivamente (Gráfico 1D). Os dados do período presencial 2022.1 (em andamento) ainda não puderam ser analisados. Nesse período, as atividades vêm sendo desenvolvidas conforme planejado para o completo retorno presencial.

No cenário da pandemia da Covid-19, docentes e monitores precisaram desenvolver novas metodologias de ensino-aprendizagem. Na disciplina Organografia Vegetal, as atividades práticas foram levadas aos ambientes da casa dos estudantes, a partir da Atividade Prática Individual (API) como alternativa às aulas práticas e, conforme mostram os dados, essa metodologia ativa auxiliou na manutenção do desempenho dos alunos equivalente ao modelo presencial. Observa-se que não houve diferença significativa no desempenho dos alunos entre o período presencial pré pandemia e os períodos totalmente remotos. Vale ressaltar que, embora o rendimento seja o mesmo, os alunos dos períodos remotos não tiveram oportunidade de vivenciar as experiências proporcionadas no modelo presencial e isso é um prejuízo em sua formação. Nos períodos de transição (2019.2 e 2021.2), foi observada queda na taxa de aprovação. Isso sugere que esses discentes apresentaram dificuldades nas mudanças de um modelo para o outro, especialmente quanto ao retorno presencial. Os discentes do período presencial pós pandemia (2022.1), vêm apresentando as mesmas dificuldades. Nesses contextos, as ações da monitoria se mostraram imprescindíveis em todas as modalidades de ensino, colaborando consideravelmente para melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Gráfico 1 - Desempenho geral das turmas de Agronomia e Zootecnia da disciplina Organografia Vegetal. Período presencial 2019.1 (A), presencial/remoto 2019.2 (B), remotos 2020.1, 2020.2, 2021.1 (C) e híbrido 2021.2 (D).



Considerações Finais

As taxas de aprovação dos alunos na disciplina Organografia Vegetal nos cursos de Agronomia e Zootecnia entre as modalidades remota e presencial pré-pandemia não foram significativamente diferentes, porém, os alunos dos períodos remotos não tiveram a oportunidade de experimentar vivências, o que é extremamente importante para sua formação. Os discentes dos períodos de transição apresentaram mais dificuldades, especialmente as do período híbrido, com o retorno das atividades presenciais. Os discentes do período presencial pós pandemia (2022.1), vêm apresentando as mesmas dificuldades. As ações da monitoria se mostraram importantes, independente da modalidade de ensino, auxiliando os discentes quanto às suas dificuldades, quanto o docente na execução das atividades.

Referências

- VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosário Rodrigues. Botânica - Organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2003. 124 p. (ISBN 85-7269-054-9).
- FACHIN, Odília. Fundamento de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005. 113 p. (ISBN 978-85-02-C5532-2). - revista e atualizada pela norma da ABNT 14724, de 30/12/2005.
- KREIN, Denise; RIBEIRO, José Augusto. Qual a Diferença Entre Ensino Híbrido e Remoto? 2021. Disponível em: <https://sanfra.g12.br/qual-a-diferenca-entre-ensino-hibrido-e-remoto/>. Acesso em: 28 set. 2021.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE RADIOLOGIA VETERINÁRIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Juliermerson Cândido da Silva – Bolsista
Inácio Jose Clementino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria é entendida como uma ferramenta de ensino-aprendizagem em que o discente monitor auxilia os discentes a expressarem suas dúvidas sobre os conteúdos abordados na disciplina, que posteriormente serão respondidas e transmitidas aos demais, criando um ambiente de estudo benéfico em relação ao meio acadêmico.

Segundo Caridade (2020), a monitoria contribui de maneira positiva no desenvolvimento acadêmico do aluno, proporcionando embasamento para que ele possa desenvolver raciocínio equivalente ao conteúdo e acompanhar os colegas no decorrer da disciplina, reduzindo o percentual de reprovação. Para o monitor as atividades proporcionam um desenvolvimento acadêmico, estimulando o mesmo a seguir na carreira acadêmica e na geração de futuros docentes.

As vantagens oferecidas aos aprovados no processo seletivo dos programas de monitoria tornam-se de fundamental importância para a descoberta da vocação na carreira escolhida. O desenvolvimento das atividades de monitoria na disciplina possibilita uma maior compreensão das bases da radiologia veterinária não somente para os discentes matriculados no semestre, como também, a ampliação e o aprofundamento acerca dos conhecimentos radiológicos dos próprios monitores, que passam a ter a rotina de estudo e interpretação dos casos e imagens radiográficas do setor (MATOSO, 2014).

Ante o exposto, esta pesquisa propõe-se realizar uma avaliação sobre o desempenho dos discentes na disciplina de radiologia veterinária do curso de medicina veterinária situado no CCA/UFPB, referente aos períodos letivos 2021.2 e 2022.1.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada na cidade de Areia - PB. O público-alvo foram os discentes do curso de Medicina Veterinária matriculados na disciplina de Radiologia veterinária, nos períodos 2021.2 e 2022.1.

As ações desenvolvidas foram participar junto com a docente no planejamento das suas atribuições didáticas, tanto remotas quanto presenciais, além estimular os discentes quanto à compreensão e interesse da disciplina. Durante os períodos, ocorreu elaboração de aulas

práticas com participação da atualização do banco de imagens digitais e impressas da disciplina, assim como a elaboração de estudos dirigidos, exercícios de fixação e plantões para tirar dúvidas dos discentes. Ocorreu também assistência aos discentes na compreensão e uso da plataforma Moodle Classes, Youtube e WhatsApp, utilizados como ferramenta de ensino.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi o desempenho acadêmico na disciplina obtidos através do SIGAA, além das aulas práticas no hospital veterinário e monitorias pré-avaliações com os assuntos abordados em sala durante o período letivo. Os dados obtidos foram tabulados no Excel e expressos por meio de gráficos.

Resultados e Discussões

A partir dos dados obtidos no SIGAA sobre o desempenho dos discentes na disciplina de radiologia veterinária do curso de medicina veterinária 2021.2 e 2022.1 do CCA/UFPB, foram selecionados os índices de discentes reprovados e aprovados, bem como a relação entre notas de cada avaliação que compõem a média final na disciplina.

No gráfico 1, encontra-se o percentual de discentes aprovados e reprovados na disciplina de radiografia veterinária que estavam presentes ou ausentes na monitoria e aulas práticas durante o período letivo de 2021.2. Percebe-se que 97% dos discentes que estavam presentes nas atividades práticas foram aprovados com um desempenho melhor na disciplina comparado com os 3% dos discentes que estavam ausentes das atividades realizadas no decorrer da disciplina.

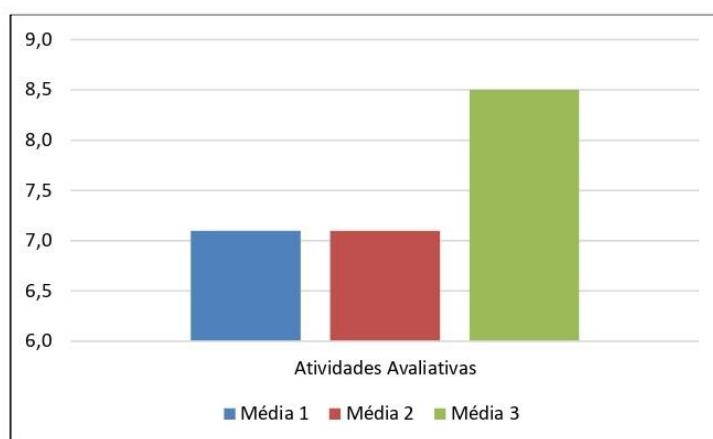
Segundo Dantas (2020), a monitoria acadêmica serve como ferramenta de aprendizagem que complementa e auxilia a compreensão do conhecimento universitário, através do estabelecimento de práticas inovadoras e experiências pedagógicas que visem fortalecer a relação entre teoria e prática. E, dessa forma, contribuir com o desempenho individual de cada discente de modo que consigam melhorar a aprendizagem dos conteúdos e serem aprovados na disciplina. Visualiza-se no gráfico 2 as médias das três avaliações dos discentes na disciplina de radiografia veterinária nos períodos letivos de 2021.2. Observa-se um aumento na média dos discentes de 7,1 para 8,5 devido a atuação da monitoria em conjunto a docente responsável pela disciplina. Atividades de monitoria introduzindo apenas na segunda avaliação dos discentes, devido demora no processo seletivo e implantação dos monitores no início do período letivo. A turma do período letivo 2022.1 ainda não realizou atividades avaliativas para compor notas e aprovação na disciplina para serem avaliados neste trabalho. O período encontra-se aberto e as atividades estão sendo realizadas e elaboradas para que os discentes possam ser estimulados a alcançar uma aprendizagem significativa e um melhor aproveitamento na disciplina de radiologia veterinária.

Gráfico 1 - Percentual dos discentes aprovados e reprovados que estavam presentes ou ausentes nas atividades práticas durante o período de 2021.2.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 2 - Percentual das médias das avaliações dos discentes no período de 2021.2.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos pode-se afirmar que os discentes no curso de medicina veterinária CCA/UFPB 2021.2 e 2022.1 apresentam boa aprovação e desempenho na disciplina de radiologia veterinária em conjunto as práticas do projeto de ensino. A monitoria contribuiu para a compreensão e aprofundamento das bases da radiologia veterinária, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem entre discentes e monitor, assim estimulando o interesse destes pela disciplina de formação acadêmica e profissionalizante.

Referências

CARIDADE, R.; CRISTINA MISSAU, F. A importância da monitoria no processo ensino aprendizagem. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 1, 14 fev. 2020.

DANTAS, M. A. P. D.; et al. Relato de experiência em monitoria da disciplina de imaginologia odontológica. Relatos de monitoria: formação, aprendizado e experiência. Cabedelo, PB: Editora UNIIESP, 2021. 127 p.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS EM UM PERÍODO REMOTO

Victor Carvalho Souza – Bolsista

Péricles de Farias Borges – Orientador

Jonas Weverson de Araujo Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria é um programa que pode ser considerado de grande importância para o ensino pois sua abrangência constitui-se em uma proposta que auxilia o professor nas atividades em todas as etapas dos processos pedagógicos e ao mesmo tempo proporciona-se ao aluno uma expansão dos conhecimentos na área específica despertando-se assim o interesse para a docência desenvolvendo aptidões e habilidade no campo de ensino (Assis et al., 2006). Segundo Lins et al. (2009) a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para formação integrada dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Além disso, possibilita a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiência pedagógica que visam integrar a teoria e a prática com finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com suas atividades técnico-didáticas. Com o presente resumo expandido, será mostrado como foi desenvolvido, e quais métodos de aprendizagem foram utilizadas para que os alunos conseguissem o maior aprendizado possível, em um período onde a monitoria estava sendo híbrido, fazendo com que todos os alunos ficassem com a menor quantidades de duvidas possíveis.

Metodologia

Para darmos início a monitoria, foi realizado um processo seletivo, onde aconteceu através de uma prova teórica online de caráter eliminatório, e análise do extrato acadêmico, onde o aluno deveria ter passado por média 7 para cima. Após a aprovação, o aluno monitor aceitou os termos de compromisso, onde, logo depois partiu por iniciar o plano de trabalho e iniciou as atividades como monitor bolsista, cumprindo 12 horas semanais de trabalho.

Durante as atividades da monitoria, foi prioridade acompanhar os estudantes para auxiliar e sanar as dúvidas relacionadas ao conteúdo teórico e na elaboração do trabalho final da disciplina. As monitorias eram previamente agendadas para um determinado dia, onde reuniam os alunos e o monitor, para estudos e esclarecimento de dúvidas ligadas a matéria. Na maioria das vezes a quantidade de alunos era reduzida, aumentando significativamente em véspera de provas. O método de ensino utilizado foi feito com base em exercícios semanais que o professor de cálculo I passava semanalmente para os alunos, e com anotações de exercícios já resolvidos presentes em um caderno de cálculo, onde o monitor fez as suas anotações.

Como a disciplina foi realizada em período híbrido, logo foi optado por um método de aulas online todas as semanas com a resolução de exercícios passo a passo para uma melhor compreensão dos alunos, logo depois disponibilizando os exercícios resolvidos em PDF para todos.

Resultados e Discussões

A experiência com a monitoria no período híbrido 2021.2, ainda mais de cálculo foi bem interessante, porque foi pensado pensando como poderia se organizar entre dar monitoria e ao mesmo tempo fazer as outras atividades da universidade. Ocorreram alguns desafios desse tempo de monitoria, a primeira delas foi como poderia dar aulas para retirar dúvidas em um período híbrido, a segunda como poderia fazer as contas no computador de maneira rápida e prática, e por fim como poderia ser organizar. Esses desafios foram vencidos e solucionados com forme passava as semanas, primeiro foi optado por fazer uma revisão geral dos assuntos, seguido de anotações explicativas para poder tirar dúvidas dos alunos, logo depois de algum tempo foi questionado como poderia fazer as contas para o pessoal conseguir entender o passo a passo das questões, aí que entrou um aplicativo que se acabou por ser encontrado vendo vídeos no YouTube, que ajudou muito com que o pessoal entendesse com uma maior facilidade, do que ficar apenas fazendo contas em papeis e enviando as resoluções. A cada semana que passava era algo novo que era estudado e retirava dúvida dos alunos, as semanas eram basicamente revisar com eles o que foi passado pelo professor, revisar os assuntos de cálculo, preparar a aula com as dúvidas enviadas e fazer um resumo geral do que foi feito na semana. Todo esse processo proporcionou muita experiência, uma maior responsabilidade, conhecimentos, organização, entre outros aspectos muito importantes para a carreira acadêmica e profissional. Sabemos que um período no meio de uma pandemia é muito difícil, tem muitos desafios a serem vencidos, não somente dos professores ou monitores, mas também dos alunos. Muitas vezes muitos alunos não conseguiam participar das aulas pelo fato de que a internet do local não colaborava, ou tinha que cuidar de algum parente doente, muitos desafios apareciam, e para tentar ajudar o máximo possível sempre disponibilizava o assunto dado da monitoria em PDF, com a solução de todos os exercícios e dúvidas, isso seguindo até o final da monitoria.

Cálculo I



Considerações Finais

Podemos considerar e concluir que um período em plena pandemia de forma híbrida é bem complicado e com diversos desafios que temos que vencer e que foram vencidos. Vimos que o método de ensino utilizado foi feito com base em exercícios semanais que o professor de Cálculo I passava semanalmente para os alunos, resolução de exercícios no encontro online semanal, dúvidas retiradas via WhatsApp e assim por diante. Observamos também que semanalmente ocorria coletas dedados em livros, sites, vídeos, entre outros para realização da retirada de dúvidas.

Sabemos que um período no meio de uma pandemia é muito difícil, tem muitos desafios a serem vencidos, não somente dos professores ou monitores, mas também dos alunos. Muitos alunos não conseguiam participar das aulas pelo fato de que a internet do local não colaborava, ou tinha que cuidar de algum parente doente, muitas complicações mais que no final acabaram por dar tudo certo.

Referências

ASSIS, F; Borsatto, A. Z; Silva, P. D. D; Peres, P. L; Rocha, P. R; Lopes, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. 2006.

LINS, L. F; Ferreira, L. M. C; Ferraz, L. V; Carvalho, S. S. G. Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. 2009.

ARAÚJO, R.; MOREIRA, L. F. N. Monitoria da disciplina de Cálculo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33, Campina Grande. Anais...Campina Grande: UFPB, 2005. <https://www.ufjf.br/anatomia/files/2012/04/Monitoria-sobre1.pdf>.

DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA ORGANOGRAFIA E FUNDAMENTOS DA SISTEMÁTICA VEGETAL: MODALIDADES REMOTA E PRESENCIAL

Benjamim F. da S. Neto – Voluntária
Lenyneves D. A. de Araújo – Orientadora
Carlos Augusto de O. Júnior – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A morfologia vegetal estuda os órgãos das plantas, de forma básica e aplicada, que permite compreender a biodiversidade, a história evolutiva das espécies e a modificação dos padrões morfológicos pelo homem. Apesar da sua importância, ainda existe um desinteresse dos alunos pela área, o que tem impulsionado o desenvolvimento de metodologias que visem driblar esses entraves (RIBEIRO et al., 2018).

A disciplina Organografia e Fundamentos da Sistemática Vegetal é ofertada para os alunos do terceiro período do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias da UFPB. Com carga horária de 60 horas, esta é distribuída em aulas teóricas (60%) e práticas (40%), em laboratório e campo. A disciplina tem como objetivo capacitar o aluno a reconhecer e caracterizar as estruturas morfológicas das Espermatófitas, identificando as homologias e as analogias entre os órgãos, desenvolver o conhecimento sistemático, a formação extensionista e atuar no ensino, pesquisa e divulgação técnica, constituindo-se básica na formação de Biólogos. A metodologia de ensino da disciplina consta da utilização de recursos didáticos que facilitam o ensino-aprendizagem dos discentes: aulas práticas em laboratório, metodologia ativa através de projeto (Trabalho Acadêmico Aplicado), herbário e aula de campo. Neste sentido, as atividades desenvolvidas visam apresentar uma saída à rejeição da botânica que se expressa através da desistência e ou reprovação dos alunos (NASCIMENTO et al., 2017).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho dos alunos do período presencial e remoto na disciplina de Organografia e Fundamentos da Sistemática Vegetal.

Metodologia

A partir das médias obtidas foi analisado o desempenho dos alunos do curso de Ciências Biológicas nos períodos presencial (2019.1) e remotos (2020.1 e 2021.1), bem como foi realizada a descrição das atividades do período 2022.1 desenvolvidas até o momento, incluindo uma comparação da primeira avaliação entre os quatro períodos. O desempenho dos alunos foi classificado considerando as categorias: aprovados por média, aprovados na final, reprovados por média, reprovados por falta e reprovados na final. Foi utilizado o

método comparativo por porcentagem do rendimento na disciplina entre os cursos e diferentes modalidades de ensino. A tabulação dos dados foi realizada no programa Office-Excel.

Resultados e Discussões

No período presencial 2019.1 foram atendidos 30 alunos, dos quais 83,3% dos alunos foram aprovados e 16,6% foram reprovados (Gráfico 1 A). A turma do período remoto 2020.1 foi composta por 24 alunos e apresentou taxa de aprovação de 66,6% e 33,3% de reprovação (Figura 1 A). No período remoto 2021.1, foram atendidos 30 alunos e a taxa de aprovação foi de 90% e a de reprovação de 10%, dos quais, 3,3% foram por falta (Gráfico 1 A). No período 2022.1 (em andamento) estão sendo atendidos 31 alunos e o desempenho na primeira avaliação está equivalente aos dos demais períodos, seja remoto ou presencial (Gráfico 1B). Até o momento, foram realizados plantões presenciais e remotos com objetivo de tirar dúvidas sobre o desenvolvimento do Trabalho Acadêmico Aplicado (TAA) e assuntos relacionados a primeira avaliação. Também foram coletadas amostras botânicas para as aulas e provas práticas e auxílio à professora na primeira unidade (Figura 1).

Em comparação, a turma do período remoto 2021.1 com a turma presencial, não foi observada diferença significativa no desempenho dos discentes, com taxa de aprovação maior que 80%. Diferente da turma do período remoto 2020.1, quando os alunos precisaram se adaptar ao modelo remoto, no início da pandemia da Covid-19. Esses resultados demonstram as dificuldades dos alunos na adaptação para um período remoto no início da quarentena. Sair de um ensino presencial, movido por aulas dinâmicas e atividades práticas, para um ensino individual sem práticas foi um desafio para todas as instituições de ensino (FEITOSA et al., 2020). Vale ressaltar que, mesmo os alunos se adaptando ao modelo remoto, estes foram prejudicados quanto as práticas e vivências proporcionadas no modelo presencial, o que é fundamental na sua formação. Além disso, esperava-se que os alunos apresentassem um desempenho muito maior no modelo remoto, considerando que todas as avaliações nos períodos remotos foram realizadas por consulta.

A atuação dos monitores, independente do modelo de ensino, é fundamental pois estes promovem soluções para atenuar problemas de repetência e evasão, contribuindo para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Gráfico 1 – Desempenho geral das turmas da disciplina Organografia e Fundamentos da Sistemática Vegetal/DB/CCA/UFPB. Desempenho geral das turmas encerradas presenciais e remotas (A) e desempenho parcial da turma 2022.1 (em andamento) (B).

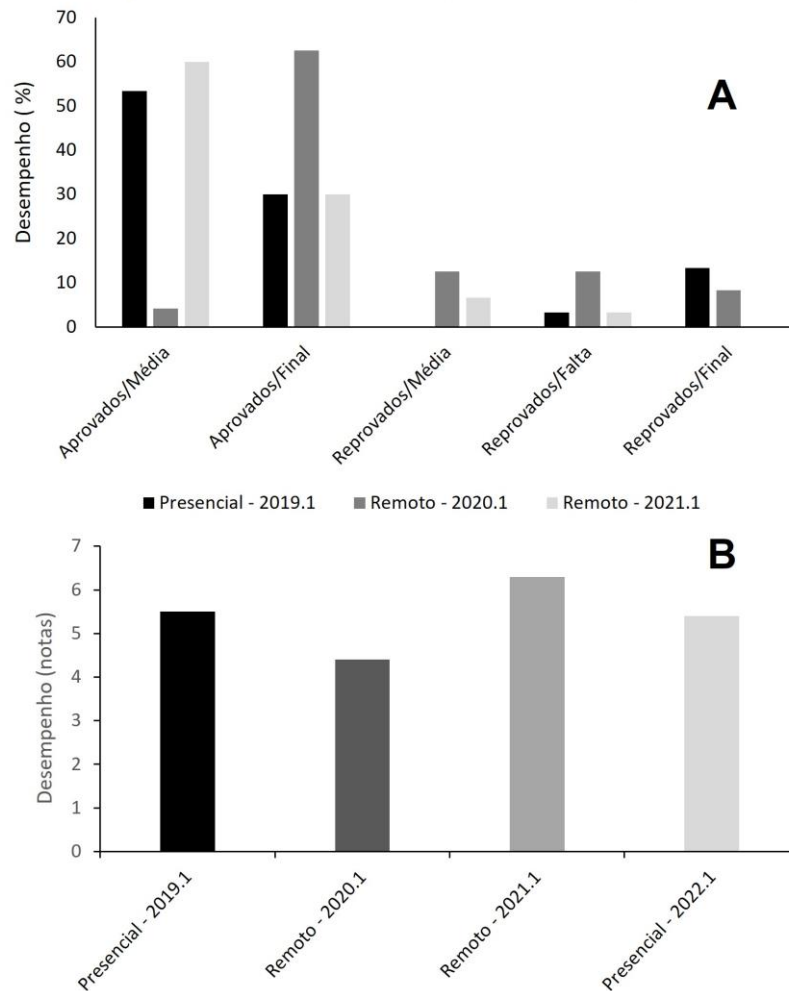
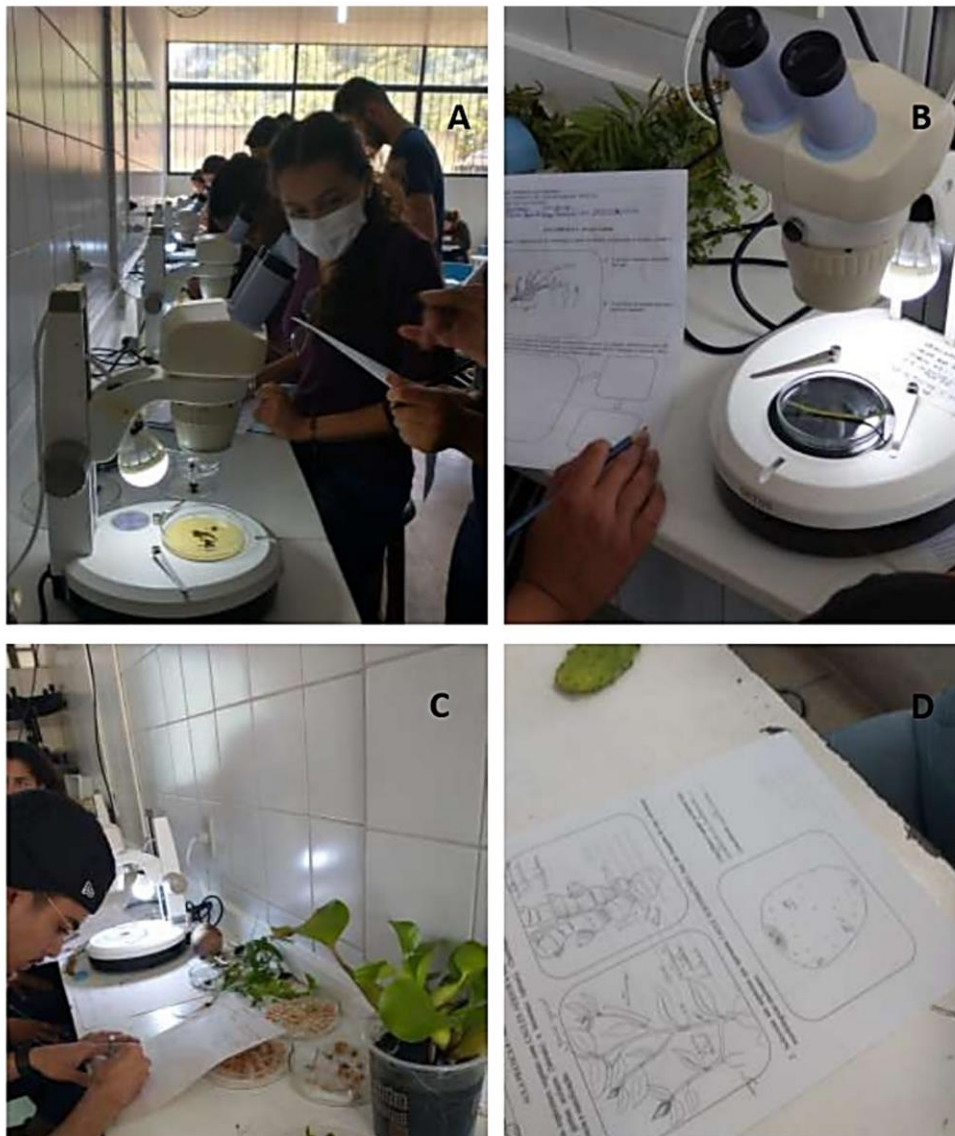


Figura 1 – Aulas práticas do período 2022.1. Aula grupos vegetais (A e B) e aulas germinação e morfologia de raiz e caule (C e D).



Considerações Finais

Considerando o exposto, conclui-se que: Não houve diferenças significativas nas taxas de aprovação entre o período presencial e o segundo período remoto quando os alunos se adaptaram ao ensino remoto.

O desempenho dos discentes do primeiro período remoto foi comprometido ficando abaixo da média dos demais períodos, indicando que a transição do período presencial para o remoto teve um impacto negativo no aprendizado dos alunos.

O período remoto não promove práticas e vivências aos alunos o que é fundamental na formação desses futuros profissionais.

Em ambas as modalidades, o papel do monitor é fundamental na disciplina, pois sua atuação colabora na melhoria da qualidade do ensino, e conseqüentemente, na redução das taxas de evasão e reprovação.

Referências

FEITOSA, M. C. et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? Educação do futuro: Tecnologias e Pessoas para Transformar o Mundo. Anais...2020

NASCIMENTO, B. et al. Propostas pedagógicas para o ensino de Botânica nas aulas de ciências: diminuindo entraves. REEC: Revista electrónica de enseñanza de las ciencias, v. 16, n. 2, p. 298–315, 2017.

RIBEIRO, J. P. et al. O ensino da botânica além da sala de aula: um estudo de caso sobre a utilização de aulas de campo para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem. Revista Científica Faesa, v. 14, n. 1, p. 18–28, 2018.

DESENVOLVIMENTO DE MONITORIAS TEMÁTICAS, DINÂMICAS E AULAS PRÁTICAS PARA O CURSO DE MICROBIOLOGIA GERAL

Gabriel Andrade de Araújo – Bolsista

Livia Araújo Dantas – Voluntário

Augusto Dhouglas de Oliveira Júnior – Voluntário

Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Coordenador/Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A microbiologia é uma das áreas da ciência mais aplicáveis no dia a dia, e que tem como objeto de estudo as bactérias, os fungos e os vírus. Esses microrganismos desempenham funções importantes no ecossistema, possuem aplicabilidade no campo da biotecnologia e podem possuir potencial patogênico (Totoro et al., 2012). Devido ao extenso conteúdo da disciplina, os plantões de monitoria são uma importante ferramenta para a compreensão dos conteúdos teóricos. Entretanto, o engajamento dos alunos normalmente é baixo nas monitorias tradicionais, sendo necessária a aplicação de estratégias de metodologias ativas para aprimorar o aprendizado. Em adição, as atividades práticas também são uma forma de estimular o interesse e efetivar o aprendizado, cujo objetivo é a habituação ao ambiente laboratorial e a procedimentos básicos, além da sedimentação de conceitos de biossegurança quanto à manipulação de amostras biológicas. “Atividades práticas podem ser grandes aliadas no momento de apresentar um assunto, reforçá-lo ou torná-lo mais significativo” (CARDOSO, 2013, p.8). Com a volta das aulas presenciais os alunos puderam deixar o ensino remoto e retornar ao ambiente laboratorial, desenvolvendo habilidades essenciais a sua vida profissional. Essas atividades motivam a aprendizagem, levando ao desenvolvimento de técnicas e principalmente auxiliando na fixação, do conhecimento sobre os fenômenos e fatos (Krasilchik, 2000). O presente resumo tem então como objetivo apresentar as estratégias utilizadas nos plantões de monitoria e aulas, demonstrar o impacto das práticas no aprendizado dos alunos, bem como trazer as experiências vividas pelos monitores durante a sua preparação.

Metodologia

A turma de Microbiologia Geral foi oferecida nos períodos 2021.2, na modalidade híbrida e 2022.1, na modalidade presencial, ambas contando com a presença de monitores(as). Os plantões tira dúvidas foram oferecidos para os dois semestres, porém com metodologias diferentes. Durante o semestre 2021.1 cabia ao aluno trazer suas dúvidas aos monitores, já durante o semestre 2022.1 a estratégia mudou sendo utilizada a aplicação de simulados pelo app Quizizz. Para as aulas teóricas da turma do período 2021.2, foram preparadas intervenções teórico-práticas aplicadas na modalidade remota síncrona, utilizando o

aplicativo Virtual Interactive Bacteriology Laboratory, o qual possui práticas virtuais que podem ser realizadas em tempo real com os alunos. Já para turma do semestre 2022.1 estão sendo preparadas dinâmicas interativas na forma de jogos e gincanas, onde os alunos são desafiados a responder perguntas sobre os temas discutidos e encontrar a resolução de casos reais.

Já em relação às atividades práticas, foi realizada a elaboração e revisão dos roteiros de aulas práticas e o preparo de materiais a serem utilizados no laboratório. Os monitores passaram por um treinamento técnico no Laboratório de Microbiologia antes da aplicação das práticas. Para avaliar o impacto das aulas práticas no aprendizado dos alunos, a média das avaliações teóricas da turma 2021.2 (com aulas práticas) foi comparado com a média das avaliações teóricas da turma 2020.2 (sem aulas práticas).

Resultados e Discussões

Os encontros via Google Meet foram um extrato positivo das experiências vividas no período remoto, sendo a forma mais conveniente encontrada para que o maior número de alunos pudesse comparecer, além de abrir a possibilidade de utilização de alguns aplicativos digitais, utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em prol do ensino de forma fluída e produtiva. Entre os períodos 2021.2 e 2022.1 a dinâmica da monitoria síncrona via Meet foi alterada devido à baixa aceitabilidade dos discentes quanto a metodologia. Agora sendo utilizados novos recursos como o Quizizz o número de alunos presentes durante esses momentos cresce a cada monitoria.

Nas experiências utilizando o laboratório virtual durante as aulas remotas síncronas a participação e o retorno dos alunos foram satisfatórios. Já as dinâmicas estão demonstrando ser uma forma divertida e lúdica de sedimentar o conteúdo, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem, que deve ser, além de libertador, prazeroso.

Em relação as aulas práticas, foram preparados nove roteiros, os quais foram aplicados pelo professor orientador com auxílio dos monitores, tendo um retorno satisfatório por parte da turma. Ao comparar o desempenho nas avaliações teóricas da turma do semestre 2020.2 (sem prática) com a turma do semestre 2021.2 (com prática) foi possível perceber que a média de notas foi significativamente maior no período com aulas práticas (7,6 versus 8,7) pelo teste de Mann Whitney. Esses dados, em consonância com o relato dos alunos, demonstram que as aulas práticas são capazes de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. As práticas aguçam a curiosidade dos alunos e faz com que os mesmos possam aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula, fazendo com que dessa forma a disciplina seja facilmente entendida e assimilada. Durante a pandemia, muitos alunos se prejudicaram com a falta dessas aulas e hoje chegam a disciplinas ou estágios sem saberem práticas que deveriam ter aprendido em disciplinas do período básico, como a Microbiologia. Dessa forma, podemos então compreender a importância das práticas laboratoriais para a formação dos estudantes.

Considerações Finais

A experiência vivida é sem dúvidas algo necessário na vida de qualquer estudante, faz ele repensar e se pôr no lugar do docente de forma cooperativa, visão que muitos desconhecem. Além disso, é uma importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que auxilia os estudantes cursantes da disciplina. Já para a formação do monitor, a monitoria constitui, em muito dos casos, o primeiro contato do discente com a área docente e os principais desafios vinculados a esta. Compreender a dinâmica docente e vivenciá-la é uma forma de enriquecer a qualidade da sua formação acadêmica e profissional, além do desenvolvimento de habilidades interpessoais que serão importantes para sua construção cidadã.

Referências

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R. & CASE, C.L. 2012. Microbiologia. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed. 940 p.

CARDOSO, F. S. O uso de atividades práticas no ensino de Ciências: na busca de melhores resultados no processo ensino aprendizagem. 2013. 56 p. Monografia - Centro Universitário UNIVATES, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado – RS: 2013.

KRASILCHIK, M. REFORMAS E REALIDADE o caso do ensino das ciências, São Paulo Perspec. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000

DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PERÍODO 2021.2

Jéssica H. S. de Castro – Bolsista

Andrezza Maddalena – Voluntária

Carlos H. de Brito – Orientador

Carlos Augusto de O. Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem demanda uma interação fluida entre docente e alunos, sendo a comunicação a chave para melhorar a assimilação dos conteúdos ministrados nas aulas teóricas e práticas (PEIXOTO, 2019). No Ensino Superior, os alunos apresentam dificuldades em atingir as metas definidas na grade curricular dos cursos (GONÇALVES et al., 2021).

Nesse contexto, a monitoria surge como ferramenta provedora de aprendizado mútuo, contribuindo para a vida acadêmica e profissional do monitor, que tem a oportunidade de compartilhar e enriquecer seus conhecimentos através do contato mais intenso com a docência; do aluno monitorado, que fixa melhor os assuntos e tira dúvidas extraclasse; e do docente, pelo auxílio na montagem de aulas práticas e nas correções de exercícios (SILVA, 2019).

A disciplina obrigatória de Zoologia dos Invertebrados I é ofertada no 2º período dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, tendo um conteúdo denso, com carga horária semestral de 60 horas (40 h (teóricas) e 20 h (práticas)). Devido a isso, muitas vezes torna-se cansativo para os alunos assimilarem os assuntos mais complexos sem um acompanhamento semanal mais informal.

Portanto, a monitoria é uma estratégia essencial para melhorar o rendimento das turmas. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivida durante a disciplina, mostrando como o programa favoreceu o processo de ensino-aprendizagem e estimulou os alunos a compreender os conceitos iniciais na disciplina de Invertebrados.

Metodologia

As duas turmas assistidas apresentaram 26 alunos (12 alunos (T2 - Bacharelado) e 14 alunos (T1- Licenciatura)). Dentre as atividades desenvolvidas, podemos citar a realização dos plantões tira-dúvidas pela ferramenta digital Google Meet, complementados com quizzes sobre cada assunto ministrado; e a assistência ao professor na elaboração e na realização das

aulas práticas, além da participação nas correções das atividades. Os métodos de avaliação abordados incluíram atividades de revisão, exercícios durante as aulas práticas, além das provas, que possibilitaram analisar o rendimento das turmas, obtendo uma visão geral do aproveitamento da disciplina e das contribuições da monitoria.

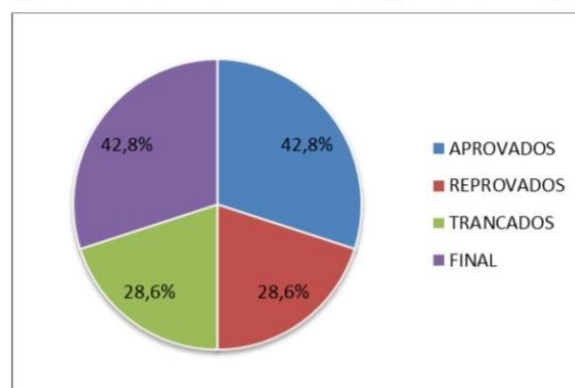
Resultados e Discussões

A análise foi realizada a partir da elaboração de gráficos que mensuraram os índices de aprovação, reprovação, trancamento e a quantidade de alunos que realizaram a prova final de cada turma. Para a Turma 1, verificou-se que o índice de aprovação e de alunos que realizaram a prova final foi de 42,8%, enquanto que a reprovação e o trancamento, se igualaram nos 28,6% (Gráfico 1).

A Turma 2 obteve um índice de aproveitamento maior, apresentando 58,3% de aprovados, porém, com maior percentual de alunos na final (58,3%), reprovados (25%) e (16,7%) de trancamento (Gráfico 2). O rendimento maior da Turma 2 se mostrou maior que o turma 1.

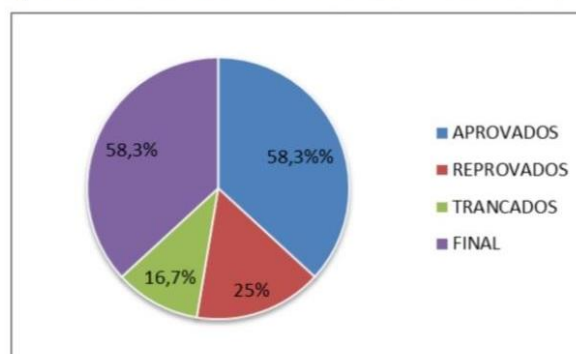
A disciplina de Zoologia dos Invertebrados I possui conteúdos extensos, havendo a necessidade de distribuí-los em quatro avaliações a fim de diminuir a carga de assuntos. O aluno-monitor atua diretamente entre os discentes matriculados, atuando de forma mais informal e pessoal, criando uma ponte entre todos os envolvidos, facilitando o aprendizado.

Gráfico 1 - Aproveitamento da turma 1 na disciplina de Zoologia dos Invertebrados I.



Fonte: Dados Obtidos pelos autores

Gráfico 2 - Aproveitamento da turma 2 na disciplina de Zoologia dos Invertebrados I.



Fonte: Dados obtidos pelos autores

Considerações Finais

Portanto, a monitoria é importante elo de comunicação entre professor, aluno monitor e alunos monitorados, criando assim uma tríade, que fortalece a transmissão do conhecimento e reflete nos índices de aprovação.

Referências

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

SILVA, Maria Liris Barbosa. Múltiplas abordagens da monitoria acadêmica como ferramenta didático-pedagógica no ensino aprendizagem de botânica. 62 f. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Biologia - Licenciatura), Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2019.

PEIXOTO, Ricardo. O QUE PODE UMA MONITORIA SIGNIFICAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES?. Revista X, v. 14, n. 5, p. 203-221, 2019.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PERÍODO 2022.1

Evilásio V. Silva – Bolsista

Andrezza Maddalena – Voluntária

Carlos H. de Brito – Orientador

Carlos Augusto de O. Júnior – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina obrigatória de Zoologia dos Invertebrados II é ofertada no 3º período dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas. Esse componente tem carga horária semestral de 60 horas e abrange um conteúdo teórico extenso, além de aulas práticas fundamentais para a observação e assimilação da teoria. Devido a isso, são observados alguns obstáculos em sua aprendizagem. Nesse contexto, a monitoria surge como ferramenta de otimização do processo de ensino-aprendizagem e suporte para superar dificuldades enraizadas no ensino básico e médio (SILVA, 2022). A monitoria foi instituída no Art. 41 da Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, que dispõe da sua organização e seu funcionamento nas Instituições de Ensino Superior, incluindo a possibilidade de remuneração do monitor pelo serviço pedagógico (NEVES et al., 2022). Os benefícios dela para o Ensino Superior são valiosos: possibilita ao monitor um contato inicial com a docência; e serve como elo de comunicação entre discentes e docente, minimizando dúvidas e auxiliando na montagem de práticas e elaboração de materiais (BARBOSA et al., 2021). Portanto, a monitoria é essencial para aumentar os índices de aprovação e o aproveitamento da disciplina. O objetivo desse trabalho é avaliar o rendimento de ambas as turmas na disciplina até o presente momento, a partir da frequência de alunos nas atividades realizadas, relatando como isso impacta em suas notas.

Metodologia

O plano de ação da disciplina do período 2022.1 faz parte do projeto “A aplicação da monitoria e das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem híbrido e presencial no Departamento de Biociências do CCA/UFPB”. A carga horária dos monitores está sendo aproveitada no Laboratório de Zoologia dos Invertebrados, localizado no DB/CCA; e nos plantões de monitoria no Google Meet.

As ferramentas digitais, como o WhatsApp, estão sendo usadas para compartilhar informações e disponibilizar materiais relativos à disciplina. Os monitores ainda auxiliam nas aulas práticas, dando suporte na correção de exercícios e na assistência nos dias de avaliação.

A disciplina de Zoologia dos Invertebrados II está em andamento, visto que o período 2022.1 ainda não foi concluído, sendo possível somente a apresentação dos resultados parciais.

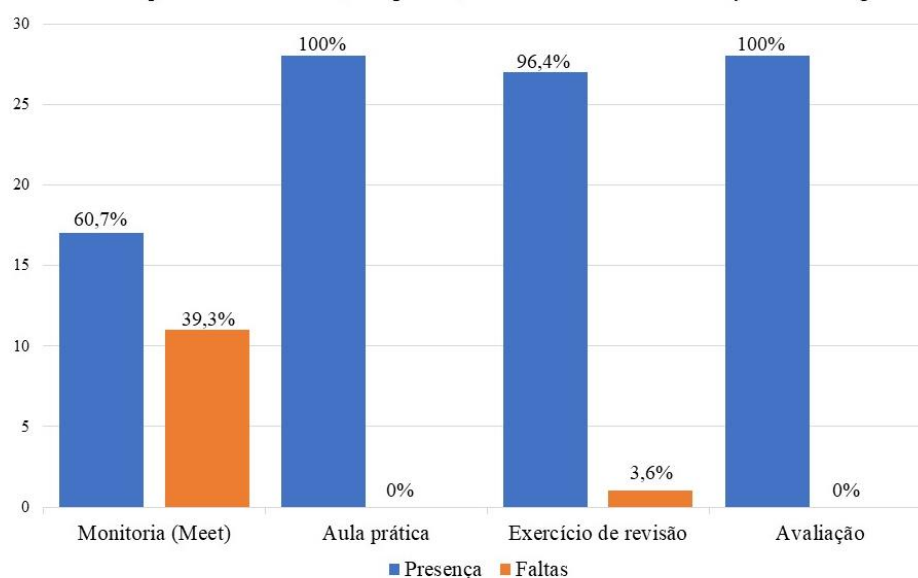
Resultados e Discussões

O projeto de monitoria atende 28 discentes (15 (Licenciatura) e 13 (Bacharelado)). Além das avaliações por estágio, foram desenvolvidas outras atividades, como exercícios sobre a aula prática e de revisão, sendo as pontuações somadas às notas finais.

Os plantões de monitoria presenciais não foram solicitados pelos discentes. Mas, foi vista uma maior interação por meios digitais, proporcionando uma ampla flexibilidade entre discentes e monitores. As análises parciais mostram a frequência dos discentes (Gráfico 1), onde observa-se que o número de participação supera o de faltas. O decréscimo na quantidade de discentes presentes na monitoria pode ser atribuído ao horário em que a aula é ministrada.

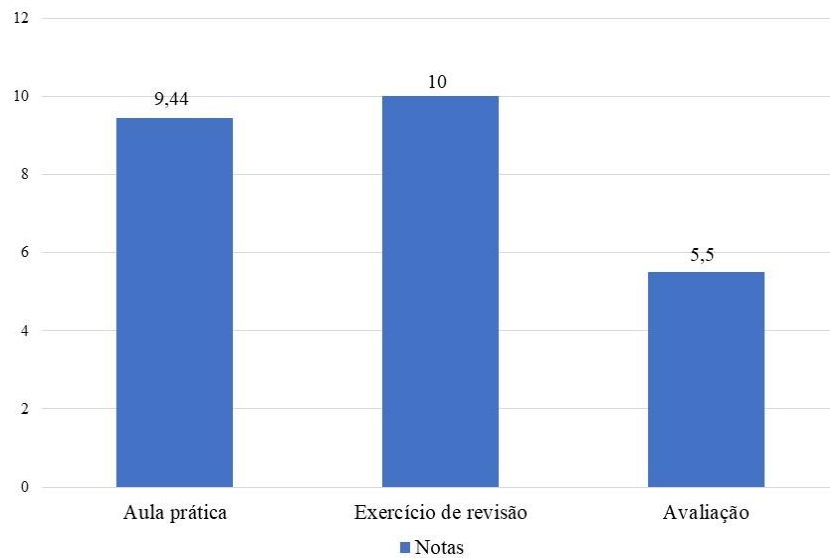
O resultado parcial utilizando as notas do 1º estágio (Gráfico 2) indica que houve um baixo rendimento na avaliação escrita, ficando inferior à média adotada na UFPB. O contrário foi visualizado na aula prática e no exercício de revisão, com notas superiores a 7,0 (sete).

Gráfico 1 – Frequência na monitoria, aula prática, exercício de revisão e avaliação do 1º estágio.



Fonte: Dados dos Autores

Gráfico 2 – Resultados parciais com as notas do 1º estágio.



Fonte: Dados dos Autores

Considerações Finais

Os resultados parciais mostram a importância da monitoria no aumento do rendimento dos discentes, sendo isso refletido nas notas do 1º estágio. Além disso, foi observado que a participação dos alunos nas aulas de monitoria contribuí diretamente para a realização das atividades propostas na disciplina.

Referências

BARBOSA, Italo Everton Bezerra et al. Monitoria acadêmica de anatomia humana aplicada à enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 9, p. e6183-e6183, 2021.

NEVES, Jucilene Luz et al. A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 8, p. e10712-e10712, 2022.

SILVA, Herica Pereira. Monitoria de Zoologia em tempos de pandemia: diferenças no ensino presencial e ensino remoto. 47 f. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Biologia - Licenciatura), Universidade Federal Rural Da Amazônia, Capanema, 2022.

DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL: A UTILIZAÇÃO DOS FÓRUMS VIRTUAIS E DA MONITORIA COMO FERRAMENTAS COMPLEMENTARES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Eduardo Gomes da Silva Filho – Bolsista

David Holanda de Oliveira – Orientador

Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Educação Ambiental é um importante instrumento para a reversão da situação atual da crise ambiental mundial. Para Sauv  (2005), a Educa o Ambiental não   apenas uma “forma” de educa o nem uma “ferramenta” de resolu o de problemas, mas sim “uma dimensão essencial da educa o fundamental” que tem impacto nos mais diversos níveis sociais. A disciplina de Educa o Ambiental, ofertada no CCA-UFPB, aos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, conta atualmente com 32 alunos matriculados e carga horária de 45H. Por se tratar de uma disciplina bastante discursiva e participativa, todo o período de oferta   solicitado para os alunos a leitura de um livro, com objetivo de complementar os debates em sala de aula. Antes da pandemia, essa atividade era repassada nas primeiras aulas e s  no final do período era realizado um único debate. Durante as aulas remotas houve uma reformula o e passou a ser realizada no SIGAA, funcionando como um “clube do livro virtual”, mantendo a essência discursiva, porém, de forma dinâmica, contínua e gradativa ao longo de todo o período. Atualmente, o livro trabalho no clube do livro   o “Primavera Silenciosa”, da autora Rachel Carson.

De acordo com isso, o objetivo deste trabalho   demonstrar as aço de monitoria na disciplina Educa o Ambiental no período atual (2022.1), com ênfase no auxílio ao professor e alunos e evidenciar o desenvolvimento de atividades com uso de tecnologia para cria o de um ambiente virtual de discussão.

Metodologia

A monitoria na disciplina de Educa o Ambiental ainda está em andamento no CCA, Campus II-Areia, de forma presencial. Para sua realiza o, separou-se as atividades exercidas pelo monitor em duas partes:

a) Atividades básicas da monitoria:

O monitor tem atuado na disciplina auxiliando o professor em atividades práticas/discursivas e em temas mais específicos do conteúdo; auxiliado os alunos na elabora o e execu o de

projetos de Educação Ambiental, como requisito parcial da avaliação da disciplina e na moderação dos chats virtuais da disciplina.

b) Atividade complementar: a utilização dos fóruns virtuais:

A atividade de leitura do livro ao ser reformulada do presencial para o virtual, tem sido realizada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. Nessa plataforma, as disciplinas possuem uma área específica para informes, materiais, datas de atividades, etc. Dentre estas, o fórum, que se destina ao cadastro de tópicos temáticos para discussão em conjunto com os alunos.

O fórum foi adaptado e transformado em uma espécie de “clube do livro virtual”. No período acadêmico atual, o livro trabalhado é o Primavera Silenciosa (Rachel Carson, 1962). Semanalmente o monitor cadastra no fórum uma aba correspondente a um capítulo do livro, com uma pequena síntese sobre o mesmo e algumas perguntas que os alunos utilizam como base para discussão. Cada aluno cadastra, semanalmente, suas contribuições sobre o capítulo seguindo a ordem que estrutura o livro.

Resultados e Discussões

a) Atividades básicas:

Essas atividades são: auxílio ao professor e alunos, e a participação ativa do monitor na elaboração da disciplina junto ao professor que, como afirma Pereira (2010), em suas considerações, é “um instrumento importante na preparação do futuro docente que, se bem conduzida, pode contribuir para a melhoria de ensino e para iniciação à docência”.

Já os projetos de Educação Ambiental têm sua importância evidenciada por Campelo e Melo (2018) que, ao se aplicar um projeto do tipo, ficou notável a preservação do meio em que foi aplicado, já que esse tipo de projeto ajuda a sensibilizar a população e, além disso, fortalece a realização de outros semelhantes.

Os projetos estão sendo acompanhados pelo orientador e pelo monitor durante todo o seu período de execução.

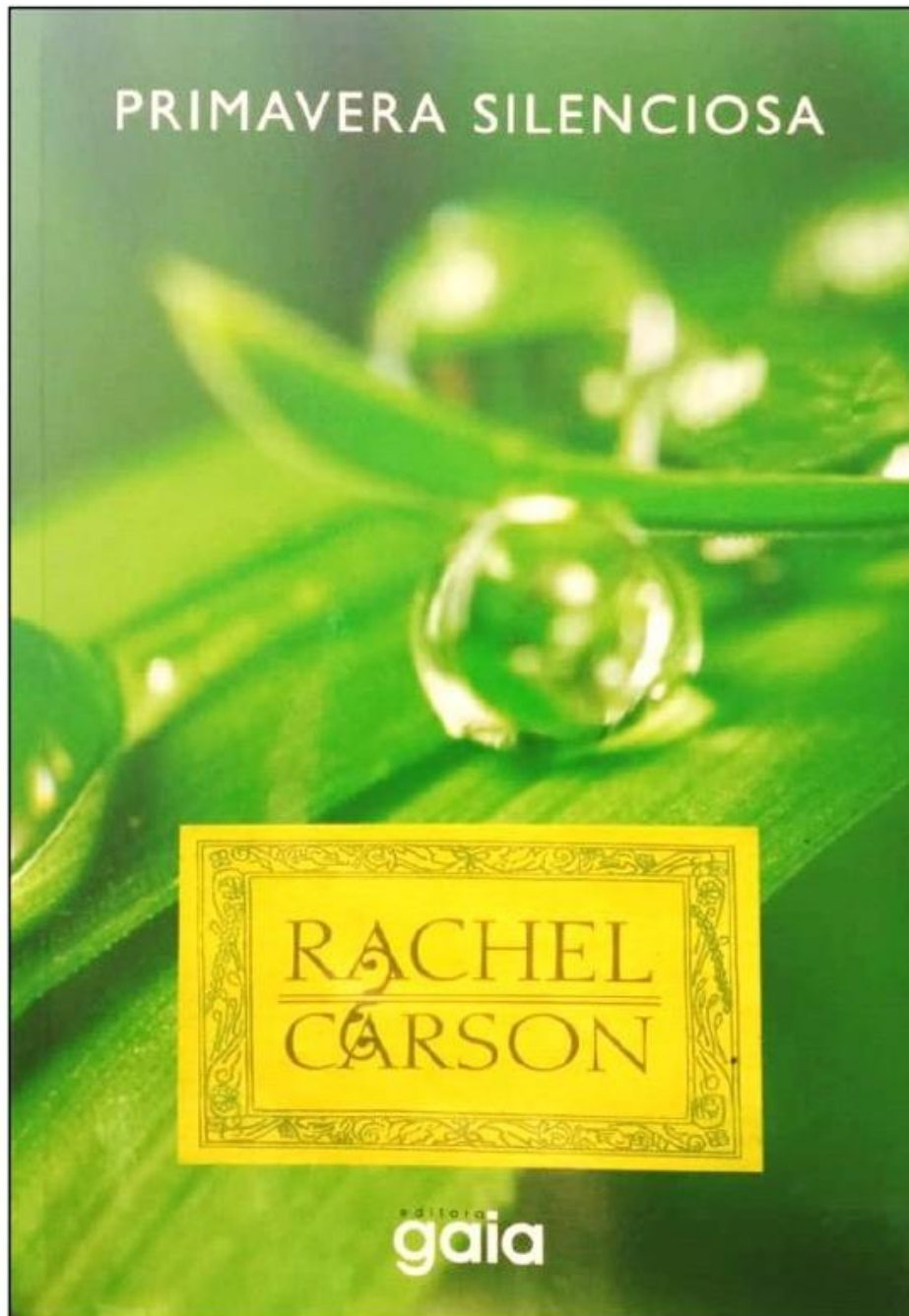
b) Atividade complementar: utilização dos fóruns virtuais:

A atividade de discussão do livro “Primavera Silenciosa” (Imagem 1) da autora norte-americana Rachel Carson tem sido bem-sucedida na participação dos alunos, tendo uma boa média de participações semanais. O livro é composto por 17 capítulos e, atualmente, o fórum conta com a discussão dos 8 primeiros e estima-se que todo o livro seja discutido até o final do período letivo.

Ao trabalhar a discussão de livro de uma forma conjunta, gradativa e com a possibilidade de contribuição em diferentes horários e locais, nota-se a maior participação dos alunos e, através das suas contribuições no fórum (Imagem 2), é notória seu empenho na atividade. Outro ponto forte está na leitura do livro por capítulos semanalmente, o que torna sua realização mais fácil pois demanda menos tempo durante a semana.

O livro “Primavera Silenciosa” é de grande importância para os movimentos ambientalistas e, conseqüentemente, para a Educação Ambiental, o que reforça ainda mais a importância do seu debate na disciplina. Mesmo sendo lançado no ano de 1962, como aponta Silva (2018), o seu debate ainda é atual, uma vez que os problemas que a autora apresentou vêm se tornando cada vez mais intensificado.

Imagem 1. Capa do livro Primavera Silenciosa.



Fonte: Autor.

Imagem 2. Fórum de discussão do livro no SIGAA.

Título	Tipo
Capítulo 1 - Uma fábula para o amanhã Boa noite, pesso...	DISCUSSÃO SIMPLES
Capítulo 2 - A obrigação de suportar Boa noite, pesso...	DISCUSSÃO SIMPLES
Capítulo 3 - Elixires da morte Boa noite, galer...	DISCUSSÃO SIMPLES
Capítulo 4 - Águas da superfície e mares subterrâneos Boa noite, galer...	DISCUSSÃO SIMPLES
Capítulo 5 - Os reinos do solo Boa noite, galer...	DISCUSSÃO SIMPLES

Fonte: Autor.

Considerações Finais

A EA é uma área transdisciplinar, e a participação como monitor nessa disciplina torna possível o contato com projetos dos mais diferentes modelos, desde educação até a pesquisa, o que torna a monitoria em EA uma experiência muito e rica para sua formação, A realização de diferentes atividades em diferentes plataformas possibilitou o desenvolvimento do conhecimento de ferramentas tecnológicas que a partir de agora serão muito mais utilizadas no decorrer das disciplinas. O fórum no formato “clube do livro” para discussão da obra de Rachel Carson é um exemplo dessas atividades uma vez que o modelo em que essa atividade foi aplicada se mostrou como um importante instrumento didático ao mesclar uma metodologia presencial com ferramentas digitais. Por fim, é importante ressaltar a importância da área não apenas na sustentabilidade ou preservação do meio, mas, também, no caráter social ao proporcionar a realização de atividades que estreitem os laços da universidade com a sociedade.

Referências

CAMPELO, A.K.R., & MELO, J.B.D. A importância de projetos de Educação Ambiental em uma unidade de conservação no semiárido nordestino, 2018.

PEREIRA, J.D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Coleção Pedagógica, n. 9, p. 69-80, 2007.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Educação e pesquisa, v. 31, p. 317-322, 2005.

SILVA, R.P. Primavera silenciosa: um olhar a partir das perspectivas inter e transdisciplinar. Trabalho de Conclusão de Curso. Areia, UFPB/CCA, 2018.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE ZOOLOGIA PARA MELHORAR DESEMPENHO DOS DISCENTES DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA

Elizabeth Lins Leite – Voluntária

Joabe de Medeiros Pereira – Bolsista

João Paulo Rocha de Araújo – Bolsista

Carlos Augusto de Oliveira Junior – Colaborador

Helder Farias Pereira de Araújo – Colaborador

Yirina Valdes Vazquez – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A contribuição do aluno monitor no desenvolvimento de metodologias ativas que auxiliem o professor na transmissão de conhecimentos e que facilitem por sua vez a compreensão do conteúdo se faz necessária no âmbito universitário. É conhecido que a implantação de atividades didáticas variadas em sala de aula busca a melhora significativa na aprendizagem dos alunos, com práticas pedagógicas associadas ao ensino eficaz (ANDRADE et al., 2018). Dessa forma as aulas ficam mais atrativas, promovendo a produção dos conhecimentos a serem abordados como também, o desempenho e a aprendizagem significativa nas atividades e avaliações (MEDEIROS et al., 2012). Na disciplina de Zoologia, a qual é considerada um alicerce para disciplinas posteriores nos cursos das ciências agrárias, é imprescindível o papel executado pelos monitores no desenvolvimento de aulas práticas, seminários e outras atividades que garantam a compreensão e maximizem a absorção do conteúdo proposto

Metodologias participativas envolvem os alunos no processo de aprendizagem de diversas maneiras. Especificamente a atividade de seminário estimula o trabalho em grupo entre os membros da equipe e promove o interesse para que o conhecimento seja desenvolvido de forma mais aprofundada (CAPELLATO et al., 2019). Por outro lado, todos os discentes da turma participam e aprendem mais facilmente o conteúdo. Assim, o objetivo desse estudo está em avaliar se ao longo do período acadêmico, os usos de alternativas de didáticas, como os seminários, podem facilitar ou melhorar o ensino de zoologia, proporcionando uma prática mais eficiente, afetando de maneira significativa o aprendizado e o desempenho dos discentes na disciplina.

Metodologia

A disciplina de Zoologia do Departamento de Biociências do Centro de Ciências Agrárias, Campus II-UFPB, no período letivo 2021.2, foi ministrada para duas turmas do curso de Agronomia e uma de Zootecnia. Semanalmente os monitores esclareceram dúvidas dos discentes assim como auxiliaram na realização de atividades e trabalhos. Os atendimentos foram via WhatsApp ou no formato presencial. Os monitores também participaram da preparação do material para as práticas e disponibilizaram resumos e estudos dirigidos para ajudar os discentes na fixação do conteúdo durante o período de prova. Seminários foram uma opção proposta na quarta unidade para apenas uma turma do curso de Agronomia, dessa forma pode-se avaliar o desempenho dos discentes após aplicação de uma metodologia de ensino diferente à ofertada nas outras duas turmas. Os discentes foram divididos em cinco grupos de seminários, cada equipe ficou responsável pelo estudo e apresentação de um grupo zoológico dentro do filo Chordata (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). As notas foram distribuídas por critérios relativos à apresentação em grupo e individual, além da participação ativa dos discentes nas discussões e através da aplicação de questionários didáticos online (Quizizz). As notas das três turmas foram comparadas usando uma análise de variância (ANOVA) para determinar se houve diferenças no desempenho dos alunos e se os seminários tiveram alguma influência nas notas da última unidade da disciplina.

Resultados e Discussões

A importância da monitoria na disciplina é inegável, onde os monitores são o principal elo de comunicação entre docentes e discentes. Durante aulas práticas, os monitores auxiliaram na organização do ambiente, confecção de placas didáticas, além de coleta de materiais para a aula em questão. Além disso, os monitores elaboraram estudos dirigidos acerca dos assuntos da disciplina de Zoologia, bem como resumos.

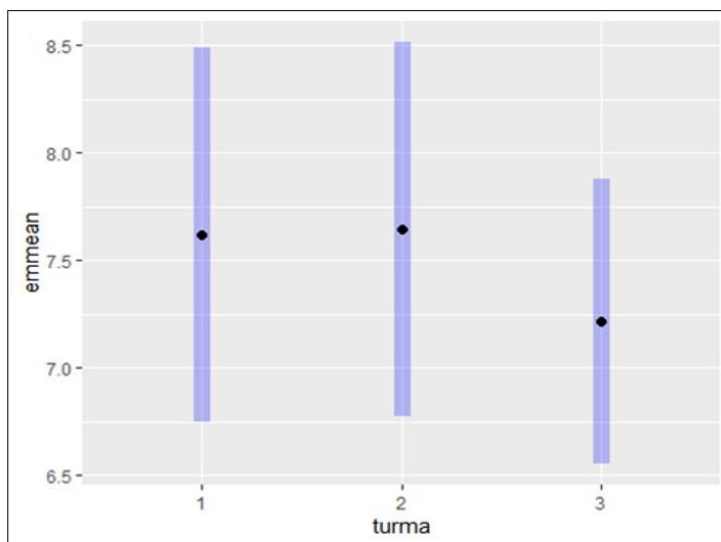
Durante os seminários, o auxílio prestado foi relacionado a indicação bibliográfica, estrutura dos slides, organização das apresentações e revisão do material. Como fora citado anteriormente, a atividade de seminário, propôs novas experiências em ambiente de sala de aula. A turma escolhida para a realização dessa atividade, foi a turma 03 do curso de Agronomia. Atividades nesse âmbito, ocasionam uma maior fixação do conteúdo pelos discentes, e promove mesmo involuntariamente, a prática de docência, porém mesmo com essa atividade sendo realizada, as médias finais da disciplina de Zoologia do período 2021.2, estatisticamente foram iguais.

Com isso, a partir do Gráfico 1, observa-se resultados semelhantes em comparação para as três turmas, com isso, os seminários não exerceram influência, nas notas finais dos discentes da turma 03, quando comparado com as médias finais das demais turmas. Ao comparar especificamente as notas da Unidade IV da disciplina de Zoologia no período 2021.2, também pode-se observar uma nota média, relativamente igual entre as três turmas, mesmo que as turmas 01 e 02 não realizaram o seminário ($p > 0,05$).

Portanto, ao observar os gráficos 1 e 2, pode-se dizer que, a aplicação dessa metodologia de ensino diferente para a turma três, não influenciou positivamente o resultado da turma 3

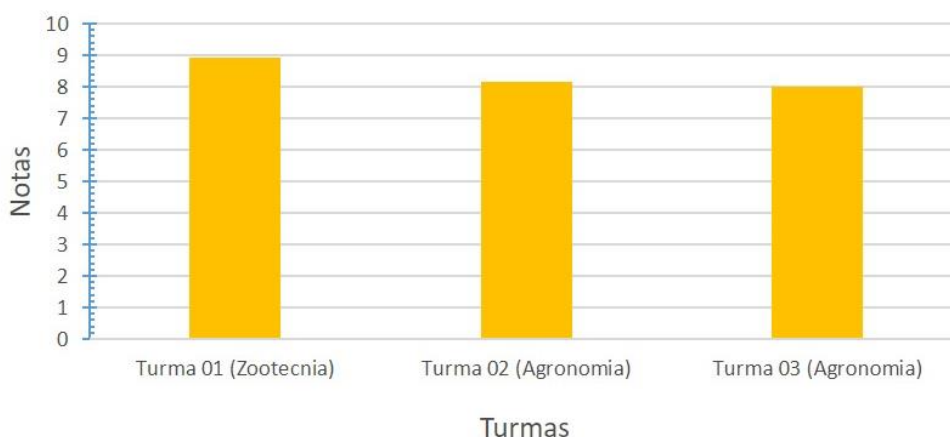
para a unidade IV nem de forma geral na disciplina, quando comparadas com as turmas onde os seminários não foram desenvolvidos. Acreditamos que as atividades desenvolvidas pelos monitores nas turmas 01 e 02 ao longo das quatro unidades da disciplina, contribuíram também para o desempenho dos discentes e mesmo havendo essa diferença quanto ao sistema de ensino na última unidade, esta não criou um desequilíbrio no aproveitamento e aprendizado entre as turmas.

Gráfico 1: Média das notas finais das turmas 1 (Zootecnia), turma 2 (Agronomia) e turma 3 (Agronomia)



Fonte: Dados da disciplina de Zoologia no período 2021.2

Gráfico 2: Médias das notas da unidade IV da disciplina de Zoologia no período 2021.2



Fonte: Dados da disciplina de Zoologia no período 2021.2

Considerações Finais

Durante a participação na monitoria da disciplina de Zoologia, observou-se que os seminários não melhoraram significativamente a nota dos discentes na 4ª unidade, nem a nota final. Porém, de forma geral, foi facilitada a compreensão dos assuntos e também foi estimulada a participação ativa dos alunos com grande sucesso, garantindo assim, um ganho para o ambiente dentro de sala de aula onde os discentes, monitores e docente interagiram e engajaram no processo de ensino-aprendizado.

Referências

ANDRADE, E. G. R. D., RODRIGUES, I. L. A., NOGUEIRA, L. M. V., & SOUZA, D. F. D. (2018). Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1596-1603.

CAPELLATO, P., RIBEIRO, L. M. S., & SACHS, D. (2019). Metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem utilizando seminários como ferramentas educacionais no componente curricular química geral. *Research, Society and Development*, 8(6), e50861090.

DE MEDEIROS BARROS, W., ALVES, N., de MENEZES, J. R., & MELLO-CARPES, P. B. (2012). Seminários Didáticos: ferramenta de aproximação das disciplinas básicas com a prática profissional. *Revista ciência em extensão*, 8(3), 127-141.

ESTUDO DIRIGIDO COMO METODOLOGIA NO ENSINO DA MONITORIA DE FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I

Paola da Silva Acioli Amaro – Monitora
Sara Vilar Dantas Simões – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A pandemia do Covid-19 trouxe novas realidades para a educação no Brasil, através do uso de plataformas digitais, como Google Meet, Microsoft Teams, Google Classroom, Zoom, entre outras. Entretanto, apenas a utilização dessas ferramentas não foi suficiente para o processo de aprendizagem, visto que dificuldades foram identificadas, por estudantes quanto por professores, como a necessidade de recursos extras, tais como aparelhos eletrônicos e conexão com a internet. Além disso, foram reconhecidos bloqueios nos estudos em decorrência do tempo excessivo do uso de aparelhos eletrônicos (ALVES, 2020). Neste contexto, e levando em consideração esses impasses, a Universidade Federal da Paraíba implementou um ensino híbrido, que continuou até o período 2021.2, o qual caracterizou-se por mesclar aulas presenciais e on-line, com a utilização de ferramentas virtuais. Assim, em razão das novas portarias divulgadas pelo Ministério da Educação, o período seguinte se restabeleceu como regular, seguindo o padrão de presencial para os cursos ofertados como tal. A Fisiologia dos Animais Domésticos é um componente curricular obrigatório para o curso de Medicina Veterinária, ofertada no segundo período com e busca permitir ao aluno o conhecimento das funcionalidades do organismo animal, para então serem aplicadas em correlações clínicas e fisiopatológicas. A monitoria é importante para a formação acadêmica dos discentes, tanto no que se refere aos alunos assistidos, auxiliando-os no processo de aprendizagem, quanto aos monitores, colaborando para a experimentação à docência (HAAG, 2008). Este trabalho descreve as metodologias aplicadas na monitoria de Fisiologia dos Animais Domésticos I

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas durante os semestres 2021.2, turma de férias e 2022.1, no âmbito do projeto acadêmico de monitoria em Fisiologia dos Animais Domésticos I para o curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba. A monitoria assistiu o 2º e o 3º módulos do período 2021.2 que contaram com cinco estudos dirigidos, disponibilizados no Drive, com as respostas no final. No módulo dois teve um Quiz, com 10 questões. O período dispôs de um formulário, no Google Forms, para os alunos colocarem suas dúvidas que seriam respondidas em um documento compartilhado. A monitoria da turma de férias teve um encontro síncrono no 1º módulo, pelo Google Meet, em que foram retiradas as dúvidas dos alunos e em seguida solucionada uma atividade em

conjunto. Os módulos dois e três tiveram cinco estudos dirigidos e uma aula prática no Hospital Veterinário, antes das avaliações. Até o presente trabalho, o período 2022.1 conta o sistema de disponibilização da atividade ofertada no Drive referente ao primeiro módulo. Para os demais módulos serão disponibilizados cinco exercícios, cada um após a administração do conteúdo em sala de aula.

Resultados e Discussões

Levando em consideração a importância do conteúdo presente na disciplina de Fisiologia dos Animais Domésticos para a futura prática profissional dos discentes, é essencial que os alunos concluam esse componente curricular com uma boa aprendizagem. Entretanto, devido à precisão de fundamentos em outros assuntos, como anatomia e, também, o volume de definições que são relevantes na disciplina, observa-se dificuldades de compreensão pelos alunos, em consequência disso, que decoram os conteúdos para fazer uma avaliação (CANEPPA, 2012).

A proposta dos estudos dirigidos surgiu com o objetivo de os alunos revisarem o conteúdo, respondendo de acordo com os conhecimentos adquiridos em sala de aula e através da leitura dos materiais. Essa forma de exercitar o conteúdo estimula a aprendizagem, pois os alunos tentam formular suas próprias respostas, ao invés de apenas memorizar o assunto nas vésperas de prova. Entretanto, com relação às outras atividades não houve boa adesão. Nenhum estudante utilizou o formulário para retirada de dúvidas, o qual foi retirado nos períodos seguintes e substituído apenas pela retirada de dúvidas através de mensagens privadas no WhatsApp, onde os alunos se sentem mais confiantes para perguntar. A respeito do Quiz sobre Sistema Cardiovascular, apenas três alunos participaram, o que corresponde a 23% da classe. A monitoria síncrona teve baixa anuência, com participação de 06 alunos, cerca de 30% da turma. Apesar de seguramente a monitoria contribuir para o aprendizado dos alunos que efetivamente participam das atividades propostas observa-se que ainda é baixo o número de discentes que procuram participar das atividades.

Considerações Finais

O modelo de ensino híbrido trouxe desafios para os discentes, docentes e monitores no processo de aprendizado. Entretanto, não se deve esquecer das vantagens que esse tipo de ensino proporcionou, como a aplicação de novas metodologias que antes da sua implementação muitas vezes não eram utilizadas. Essas novidades, quando empregadas, podem complementar os estudos dos alunos, auxiliando a consolidar mais o conteúdo, até nos períodos totalmente presenciais. Ademais, a utilização de estudos dirigidos revelou ser a melhor maneira de se trabalhar a monitoria dessa disciplina, visto que as outras metodologias empregadas não tiveram êxito. O Programa de Monitoria em Fisiologia dos Animais Domésticos I traz a seus monitores uma experimentação da vivência docente por meio de adaptações no processo de ensino-aprendizagem voltada a atender às necessidades dos discentes, usando metodologias que ajudem a estruturar o conhecimento dos mesmos.

Referências

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

CANEPPA, A.R.G., et al. Utilização de modelos didáticos no aprendizado de anatomia e fisiologia cardiovascular. *Revista Ciências da Saúde Unisantacruz, Santa Cruz de Curitiba*, v. 1, n. 1, 07 dez. 2012.

HAAG, G.S., et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem [online]*. 2008, v. 61, n. 2.

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS TERAPIAS VETERINÁRIAS PARA O SUCESSO DO TRATAMENTO CLÍNICO

Any Karoline da Costa Santos – Voluntária
Bianca Miranda Amorim Brasileiro – Voluntária
Mayara de Freitas Fernandes – Voluntária
Simone Bopp – Orientadora
Felipe Nael Seixas – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Para a melhora de um paciente é necessário que haja um diagnóstico assertivo, uma prescrição correta e bem indicada, além da colaboração do tutor durante o tratamento. O conhecimento das terapias e de seus efeitos terapêuticos e colaterais é de extrema importância para o sucesso do tratamento. Dessa forma, os medicamentos devem ser escolhidos de acordo com a sua finalidade, seus mecanismos de ação, sua constituição e indicação. Ao longo da vida estudantil e profissional, há uma aproximação cada vez maior com os nomes de princípios ativos de determinados medicamentos que podem ser utilizados em diversas situações do dia a dia da clínica. Em um receituário, feito e prescrito por um médico veterinário, deve-se conter todas as informações necessárias para que o responsável pelo paciente entenda, de forma clara, mas sem deixar de lado a técnica, como as medicações devem ser administradas (VIANA et al., 2010). Via de administração, quantidade, frequência e duração do tratamento são alguns dos dados contidos na receita. O programa de monitoria da disciplina de Terapêutica Veterinária possui como principais objetivos aproximar os discentes monitores com a realidade do trabalho pedagógico, através do auxílio da professora orientadora, por meio da preparação e oferta de aulas, resumos e estudos dirigidos, tornando-se um dos primeiros contatos dos alunos com a docência, além de dar suporte aos alunos matriculados na disciplina para que eles tenham um melhor rendimento e aproveitamento da matéria e assim, consigam assimilar de forma adequada os conteúdos já previamente apresentados pelo professor.

Metodologia

No plano de monitoria foram realizadas atividades remotas como a produção de estudos dirigidos semanais em formato PDF, utilização de plataformas digitais para criação de quiz, resumos dos conteúdos, gravação da resolução de questões solicitadas pelos próprios alunos e encontros virtuais no Google Meet para correção dos exercícios, revisão dos assuntos e esclarecimento de dúvidas. Embora a disciplina seja teórica, grande parte das questões dos exercícios propostos eram voltadas ao raciocínio clínico com objetivo de simular uma vivência prática do conteúdo.

A criação do grupo de WhatsApp da disciplina facilitou a interação da turma bem como promoveu o intermédio entre a professora e os alunos através das monitoras, que disponibilizavam os materiais enviados pela docente e atividades extracurriculares, os quais serviam como instrumentos de estudos adicionais, além de repassar informações importantes sobre as aulas e lembretes para realização dos exercícios propostos e encontros programados.

Em ambos os períodos semestrais das turmas 2021.2 e 2022.1, independente do modelo de ensino estar voltado ao remoto ou presencial, o desenvolvimento de atividades de monitoria permaneceram, e todos os materiais produzidos foram previamente revisados e aprovados pela professora antes de serem enviados aos alunos, critério este que tem o objetivo de evitar que informações equivocadas sejam propagadas e prejudiquem os alunos no aprendizado e durante a execução das provas.

Resultados e Discussões

Sabendo que a monitoria é uma estratégia de aprendizagem para que o aluno tenha acesso ao conteúdo de uma forma mais simples, o uso de resumos, quizzes e monitoramento via WhatsApp revelou-se como uma forma de otimização do tempo de estudo e uma maneira de estar mais conectados com as dúvidas e singularidades de cada aluno. Sendo também discentes, os monitores compreendem a dificuldade de conciliar o tempo para diferentes matérias, e a didática adotada com a intenção dos alunos terem em mãos um material rápido de consulta que abrangesse os principais tópicos do assunto tratado, favoreceram o desempenho na cadeira e mostrou um resultado superior.

Segundo Fumagalli (1995), a construção de conceitos, através de relações entre os mesmos, faz o aluno se motivar em aprender quando obtém resultados importantes. Portanto, com a estatística obtida em um ano de monitoria, torna-se evidente a necessidade dos estudos das terapias na área clínica do médico veterinário. Por se tratar de uma disciplina de maior parte teórica, buscou-se, através do uso de aplicativos, chamar atenção dos discentes para uma maior participação e interesse com área, mostrando a importância da realização de práticas (virtuais ou presenciais) para o processo de ensino-aprendizagem e o seu uso no dia a dia seja na área veterinária ou pessoal. Dessa maneira, constata-se que a utilização dos recursos disponíveis em meio virtual pode ser manipulada para a realização de inovações no processo de aprendizagem dos alunos.

A abordagem que os monitores usaram, além de favorecer os discentes, os favoreceram, crescendo na vida acadêmica e extracurricular. Quando é demonstrado como a terapêutica se encaixa e faz parte do cotidiano entende-se o porquê da necessidade de estudá-la e compreendê-la, gerando assim o interesse do alunado. Ainda, de acordo com Pozo (1998), ensinar e resolver problemas não consiste em entregar habilidade e estratégias aos alunos, mas sim, criar o hábito de enfrentar a aprendizagem como um problema que deve ser respondido e para tanto, toda semana, os monitores interagem e buscam atividades para os discentes.

Considerações Finais

Não restam dúvidas de que participar do programa de monitoria é uma excelente oportunidade para o aluno desenvolver suas habilidades pessoais e profissionais, além de que, através da experiência vivida, queira ele ou não realizar atividades pedagógicas após sua formação, isso proporcionará melhorias no processo de aprendizagem, em ambos os lados, como também nas relações interpessoais entre os participantes, alunos, na oratória e nos processos criativos.

Referências

FUMAGALLI, L. El desafio de enseñar ciencias naturales. 1. ed. Buenos Aires, 1995.

POZO, J. I. A solução de problemas. Porto Alegre, 1998.

VIANA, F. et al. Fundamentos de Terapêutica Veterinária. Belo Horizonte, 2010.

IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA DA MONITORIA SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR TÓPICOS ESPECIAIS EM ZOOTECNIA I

Edna Lima do Nascimento Azevedo – Bolsista
Adriana Evangelista Rodrigues – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Para atender às exigências do mercado de trabalho, o Zootecnista tem a necessidade de entendimento das diversas áreas da atuação profissional, e a disciplina Tópicos Especiais em Zootecnia I se faz necessária nessa formação porque abrange áreas importantes do curso de Zootecnia e tem alta relevância no aprofundamento de conceitos profissionais. É uma disciplina ofertada no primeiro período da graduação do curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias – Campus II, em Areia-PB, que possibilita ao aluno ingressante conhecer de maneira prática e dinâmica suas amplas áreas de atuação. Dessa forma, a monitoria nesta disciplina exerce papel importante na adaptação dos alunos aos setores de trabalho e na familiarização do curso e conseqüentemente, do Campus.

Os discentes recém-chegados no curso muitas vezes apresentam dificuldades em compreender alguns conteúdos, e também dificuldades em adaptar-se à metodologia do ensino superior, e à partir disso verificou-se que, mesmo com diversos métodos à disposição do aluno, é importante a presença de um monitor a fim de orientá-lo com mais precisão, levando em conta suas particularidades, pois “[a] prática da monitoria oferece um espaço de integração e aprendizado entre os alunos [...]. Assim, o monitor atua como um facilitador do aprendizado em sala de aula” (CAVALCANTE et al.,2012). Para além disso, a monitoria proporciona ao aluno monitor desenvolvimento de habilidades como relacionamento interpessoal, liderança, organização e gestão de tempo (MATOSO, 2014), habilidades importantes no campo do trabalho

Metodologia

As aulas foram ministradas às terças-feiras nos períodos da manhã e tarde, de forma presencial, com carga horária de 45 horas, (3 horas semanais). No primeiro momento as aulas foram ministradas de forma teóricas sendo posteriormente os alunos encaminhados para os setores do Campus para realizarem suas vivências. As atividades propostas na disciplina, sob a orientação da professora, são: acompanhar as aulas para facilitar o auxílio das atividades junto aos alunos, verificar disponibilidade de vagas de vivência nos setores do Campus, encaminhar e orientar os alunos nos setores de vivência, construção de planilhas de frequência para entregar nos setores como forma de controle de presença e visitas frequentes de acompanhamento das atividades. Foi criado também um grupo de contatos

que tem como objetivo auxiliar os alunos nas atividades, sanar dúvidas e mediar a comunicação entre o professor responsável pela disciplina e os discentes, no que diz respeito a envio de links de questionários, notas e lembretes de datas de avaliações. Foram organizados também encontros presenciais com dinâmicas, discussões, roda de conversas e troca de experiências referentes ao aprendizado adquirido nos respectivos setores.

Resultados e Discussões

O retorno das aulas no formato presencial, traz um misto de insegurança e medo, de acordo com Paulo Freire (apud Valente, 2018, p. 28), “o que os impulsiona no ensino é justamente a superação de desafios, a resolução de problemas e a oportunidade de construir novos conhecimentos”, e um dos grandes desafios da monitoria é desenvolver atividades que despertem o interesse dos alunos. As atividades que estão sendo desenvolvidas nas monitorias têm o intuito de estimular o trabalho em equipe; as discussões e compartilhamento de ideias e experiências tem objetivo de aprofundar o aluno ainda mais nos conteúdos, retirar eventuais dúvidas contribuindo para um melhor diálogo entre o monitor e aluno, e auxiliar, dessa forma, o monitor a se preparar e ter maior desenvoltura na monitoria.

Embora a disciplina ainda esteja em andamento, é notável o empenho e dedicação dos alunos, a participação e a presença nas aulas, nos setores e nas monitorias vem mostrando-se satisfatória. A turma é composta por 35 alunos matriculados e até o presente momento conta com o total de 25 alunos frequentando, ainda não está em período de trancamento, portanto, não é possível contabilizar quem de fato abandonou a disciplina ou quem apenas vai trancar.

Considerações Finais

Apesar de não ser possível ainda obter dados com os índices de aprovação e reprovação da disciplina porque a mesma ainda encontra-se em andamento e não foi finalizada, é possível concluir que a monitoria é essencial para o auxílio dos discentes na construção do conhecimento, possibilitando um amplo aproveitamento do conteúdo e geração de interesse maior pela disciplina Tópicos especiais em Zootecnia I, e ainda vale ressaltar que a monitoria proporciona ao monitor um grande crescimento pessoal e profissional.

Referências

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Revista Científica da Escola da Saúde, n. 2, p. 77-83, 2014.

CAVALCANTE, D. C. M. et al.. O papel da monitoria e a influência de experimentos didáticos em física para formação dos alunos em engenharia da UFC. Anais I ENECT / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: . Acesso em: 06/08/2020.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a Graduação em Midialogia. In:METODOLOGIAS ativas para uma educação inovadora:uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

Alice Montenegro – Bolsista
Larissa de Lima Magalhães – Voluntária
Rebeca Cordeiro Rodrigues – Voluntária
Simone Bopp – Orientadora
Felipe Nael Seixas – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria consiste em um dos três pilares da formação acadêmica: ensino, pesquisa e extensão, e é tida como uma ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem direcionada à formação integrada do aluno (VICENZI et al., 2016), auxiliando na apreensão do conhecimento e na minimização e/ou resolução de dificuldades referentes aos conteúdos trabalhados em sala (SCHNEIDER, 2006). Ainda, a monitoria contribui no desenvolvimento do aluno-monitor no âmbito pedagógico (NETO; ANDRADE, 2017).

A disciplina de Anestesiologia Veterinária, de caráter profissionalizante, é ofertada no quinto período do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba. Nela são abordadas as principais técnicas anestésicas utilizadas nos animais domésticos e os principais fármacos disponíveis no mercado e de interesse clínico-cirúrgico. Uma vez que para se efetuar anestésias seguras e eficientes, minimizando possíveis riscos ao paciente, são necessários o domínio e o conhecimento sobre farmacodinâmica e farmacocinética, além do emprego de aparelhos anestésicos, desde os mais simples até os mais sofisticados (MASSONE, 2017).

Portanto, o projeto de monitoria tem por objetivo relatar a vivência do discente frente a disciplina de “Anestesiologia Veterinária” no período de 2021.2 e 2022.1. Além de incentivar o interesse na docência, promovendo a cooperação acadêmica entre alunos e professores nas atividades práticas, didáticas e científicas; além de proporcionar melhoria na qualidade de ensino se utilizando de métodos não-convencionais, buscando reduzir os índices de reprovação e evasão nas disciplinas; e, por fim, a integração curricular em seus diferentes aspectos.

Metodologia

Para o acompanhamento dos alunos dos períodos 2021.2 e 2022.1 na disciplina de Anestesiologia Veterinária, um grupo restrito foi criado em uma rede social com o intuito de facilitar a comunicação e solução de dúvidas de uma forma mais instantânea, no qual,

também foram disponibilizados aos discentes os materiais de estudo produzidos pelos monitores.

No período de 2021.2, devido ainda a condição pandêmica, foram realizadas monitorias via plataforma digital “Google Meet”, objetivando a solução de dúvidas e revisão do conteúdo ministrado em sala de aula. Os recursos utilizados foram estudos dirigidos, apostilas, quiz online e casos clínicos. Além disso, os alunos tiveram acompanhamento das monitorias em horários extracurriculares e durante as atividades práticas, a fim de melhorar o aprendizado e desenvolvimento na disciplina.

No período de 2022.1 foram realizadas monitorias presenciais, em salas de aula do prédio Central de Aulas do Centro de Ciências Agrárias (CCA) na UFPB, Campus II – Areia-PB, e via plataforma digital “Google Meet”, onde os recursos utilizados foram estudos dirigidos e apostilas. Os encontros tinham por objetivo retirada de dúvidas, apoio individual e revisão para as avaliações realizadas no decorrer da disciplina. Além disso, as monitorias realizaram acompanhamento das atividades práticas a fim de auxiliar no aprendizado dos discentes matriculados.

Resultados e Discussões

No período 2021.2 havia 37 (100%) alunos matriculados, dos quais, 1 (2,7%) efetuou trancamento por motivos pessoais, 30 (81,08%) obtiveram aprovação e 6 (16,22%) foram para avaliação final, destes últimos, 3 (50%) tiveram êxito e 3 (50%) reprovaram na disciplina, como está descrito no Gráfico 1. Em relação ao período de 2022.1 não foram expostos resultados por ser um projeto ainda em andamento, portanto, sem dados suficientes para serem analisados.

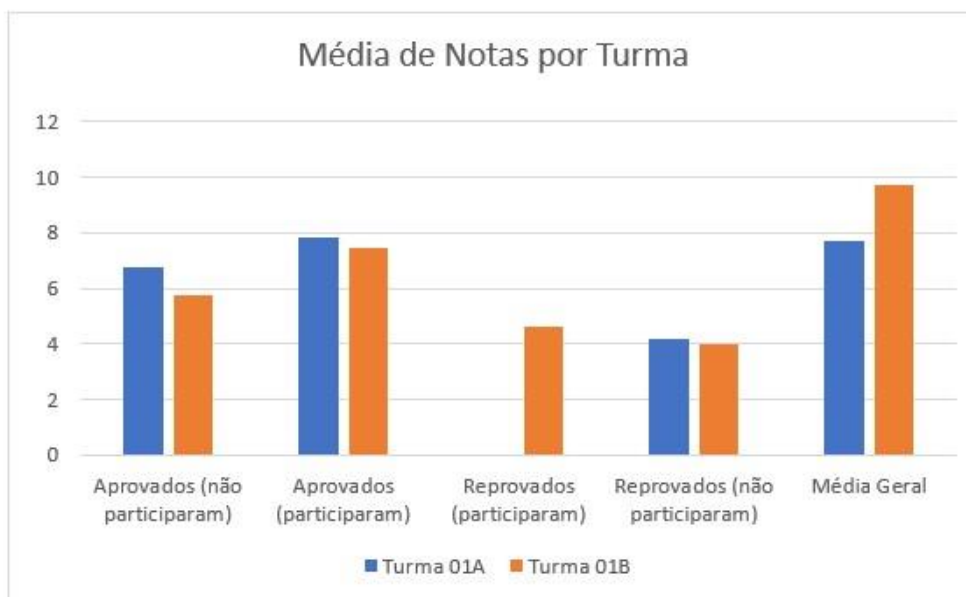
Ao se avaliar a média geral das notas dos discentes matriculados, levou-se em consideração a divisão de turmas para aulas práticas, na qual, a turma 01A era composta por 25 alunos e a turma 01B por 12 alunos. Comparou-se então as médias das notas dos alunos aprovados e reprovados que participaram das monitorias e os que não participaram (Gráfico 2). Foram considerados como participantes da monitoria aqueles que estavam presentes nas monitorias de revisão de conteúdo, responderam as questões elaboradas por meio de apostilas, estudos dirigidos e participaram de debates sobre os assuntos correspondentes. Dessa forma, foram obtidos os seguintes resultados: Na turma 01A, a média geral de notas foi de 7,69, os alunos aprovados que participaram do projeto monitoria obtiveram uma média de 7,85, enquanto os alunos aprovados que não participaram do projeto de monitoria tiveram uma média 6,7. A única reprovação obteve nota 4,2, porém, não participou das monitorias. Na turma 01B, a média geral dos discentes foi de 9,72, os alunos aprovados que participaram da monitoria obtiveram uma média de 7,43, enquanto os aprovados sem monitoria ficaram com média 5,76. Em relação aos reprovados, a média dos que participaram foi de 4,6, e dos que não, média 4,0. No período em questão, os alunos que participaram da monitoria, obtiveram médias superiores em relação aos que não participaram, comparando tanto os aprovados como os reprovados. E esses resultados positivos podem ser justificados pelo esforço das monitorias no auxílio dos discentes na disciplina de Anestesiologia Veterinária,

principalmente, pelo grau de complexidade e quantidade do conteúdo abordado em sala de aula.

Gráfico 1. Demonstração de dados gerais da turma 2021.2 da disciplina de Anestesiologia Veterinária.



Gráfico 2. Comparação das médias das notas dos alunos aprovados e reprovados por turma e por participação na monitoria.



Considerações Finais

A partir dos gráficos e dados estatísticos analisados, é possível observar que o programa de monitoria da disciplina Anestesiologia Veterinária, foi de grande relevância, com bons índices de aprovação na disciplina, poucas desistências e reprovações. Foi analisado que os alunos participativos nas monitorias tiveram resultados positivos, superando a média dos que optaram pela não assistência. Assim, o projeto atinge suas metas e comprova a relevância do monitor no desempenho acadêmico dos alunos.

Referências

MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas: texto e atlas colorido 6.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 3-4, 2017.

NETO, J. C. S.; ANDRADE, I. L. A contribuição da monitoria acadêmica para o incentivo a docência. Revista Interfaces, v. 4, n. 12, p. 93-99, 2017.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, n. 65, 2006.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMIA ANIMAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA INCENTIVO À DOCÊNCIA E MELHORIA DO APRENDIZADO

Raquel Viera de Sousa – Voluntária

Wylke Alves de Azevedo Soares – Colaborador

Erika Toledo da Fonseca – Coordenadora

Danila Barreiro Campos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Entende-se por monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (FARIA, 2003). As aulas de revisão ministradas pelo aluno monitor são fundamentais para exercitar a capacidade de concentração, argumentação e domínio do grupo, além de que a elaboração de estudos e pesquisas, com o objetivo de esclarecer as dúvidas e os questionamentos dos alunos monitorados, acaba por contribuir para a formação do espírito de pesquisador (SOUZA, 2009).

A disciplina de Anatomia animal é componente curricular obrigatório, ministrada no primeiro período do curso de Bacharelado em Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias (CCA), constituindo um papel de extrema importância na formação do profissional. O estudo da Anatomia Animal permite compreender como o corpo do animal é composto e como funcionam seus processos fisiológicos. É de extrema importância que Zootecnistas possuam um amplo e preciso conhecimento sobre as estruturas presentes no corpo do animal. Com isso se faz necessário que os estudantes de Zootecnia tenham uma ótima base desta disciplina e que o serviço de monitoria os auxilie neste processo de aprendizagem.

O objetivo do estudo consiste em compilar e avaliar os dados obtidos com as monitorias prestadas na primeira unidade do semestre 2021.2, de forma que nos permita enxergar o efeito das monitorias prestadas, em relação às notas dos discentes.

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas no laboratório de anatomia Animal localizado no Centro de Ciências Agrárias/UFPB. As atividades realizadas no período 2021.2 foram utilizadas na obtenção dos dados apresentados nesse resumo. As monitorias foram realizadas em horários previamente marcados, para que não ocorresse choque com outras disciplinas. Além dos horários extra aula, o monitor também se fazia presente nos horários de aulas práticas, auxiliando e observando o docente e posteriormente sanando as dúvidas dos alunos. As

atividades práticas com animais constituem o mais importante e eficiente método de aprendizagem e de compreensão da anatomia (KOING; LIEBICH, 2002).

Antecedendo as monitorias eram realizados estudos dos temas a serem trabalhados, através de materiais fornecidos pelo docente e meios de comunicação caso surgisse alguma dúvida, foram confeccionados roteiros organizados de acordo com que havia sido trabalhado em aula e em seguida eram expostas peças anatômicas formolizadas e não-formolizadas que estavam disponíveis no laboratório. Foram realizadas ainda “monitorias teste” que simulavam as provas práticas, para que os discentes se ambientarem com o método de aplicação; esse teste era avaliado pelo monitor e em seguida eram sanadas as dúvidas gerais e específicas.

Resultados e Discussões

Ao todo, 47 alunos foram regularmente matriculados na disciplina no semestre 2021.2, havendo 6 trancamentos e 12 desistências. Dos 29 alunos, 10 realizaram exame final e foram aprovados (Gráfico 1).

No quadro 1 observa-se a frequência dos alunos nas seis monitorias práticas realizadas ao decorrer da disciplina. A M1 e M2 tratava-se de Planos e eixos, Osteologia, Miologia e Articulações; M3 e M4 de Sistema Respiratório, Sistema Cardiovascular, Sistema Digestório e Sistema Urinário; M5 e M6 Sistemas Genital Feminino e Masculino e Sistema Tegumentar.

É possível observar que a alta porcentagem de presença em cada monitoria, o que mostra o interesse dos estudantes no estudo da anatomia, contribuindo para a aprendizagem do conteúdo e aprovação na disciplina.

Gráfico 1. Índices do desempenho dos alunos na disciplina, no semestre 2021.2.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Quadro 1: Número de monitorias práticas realizadas e porcentagem da frequência dos alunos nas monitorias.

MONITORIAS	PRESEÇA	AUSÊNCIA
M1	96%	4,2%
M2	79%	20,8%
M3	70,83%	29,2%
M4	83,33%	16,7%
M5	100%	0%
M6	87,50%	12,5%
MÉDIA DA FREQUÊNCIA	86%	13,89%

Considerações Finais

A elevada procura dos alunos pela monitoria mostra sua importância para a disciplina como apoio ao aprendizado do estudante. O elevado nível de evasão após os resultados das primeiras provas torna o projeto de monitoria em anatomia animal de extrema importância para a disciplina, pois aumenta a compreensão dos assuntos ministrados e os índices de aprovação.

Referências

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e estudos da linguagem. Pontifícia universidade católica de São Paulo; 2003.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009.

KÖNIG, H.E; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos- texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2022.

MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMIA ANIMAL: BENEFÍCIO MÚTUO MONITOR, DISCENTE E DOCENTE

Gabriel Barbosa Costa – Voluntário
Erika Toledo da Fonseca – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria vem como uma forma de apresentação do discente à docência e a aprendizagem autorregulada, termo onde a aprendizagem regulada pelo próprio aluno resulta da interação de variáveis e naturalmente envolvidas na prática da monitoria que lhe proporcionam planejamento, organização, controle e avaliação dos processos adotados, dos resultados obtidos e das variáveis contextuais, que o estimulam e oportunizam formas estratégicas e intencionais de ação. (Lopes da Silva e Veiga Simão, 2006). A ampliação na matrícula e no número de cursos no ensino superior não foi seguido pelo crescimento no número de professores. Isso sinaliza, de um lado, carência de docentes; de outro, aumento na carga dos professores existentes, seja assumindo outras turmas/disciplinas/cursos dentro da mesma instituição. (João Batista Carvalho Nunes, 2007), trazendo então a necessidade dos monitores para aliviar essa carga que está sendo colocada sobre os docentes do ensino superior. O monitor ainda vai cooperar com o professor, ajudando os alunos, tirando dúvidas, realizando monitorias para ajudar na fixação dos assuntos e servindo como ponte para intermediar a comunicação entre alunos e professores, de forma mais rápida. O objetivo do trabalho é mostrar os resultados do projeto de monitoria na disciplina de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos nos semestres 2021.2 e 2022.1.

Metodologia

A turma 2021.2 foi subdividida em três grupos com 20, 20 e 16 participantes, respectivamente, turma A, turma B e turma C. Semanalmente eram realizadas aulas práticas presenciais, cada turma com duas horas de aula e após a aula presencial tinha ainda aula teórica de forma remota, por encontros pelo Google Meet com a professora, o monitor estava presente nas aulas práticas para auxiliar na passagem do conteúdo e com retirada de dúvidas que surgissem, em momentos extra aula, essa comunicação para retirada de dúvidas era feita, principalmente, pela ferramenta da rede social WhatsApp. Ao fim de cada unidade era então realizada uma prova prática presencial no laboratório de anatomia e uma prova teórica de forma remota através do aplicativo Quizz, que ao fim seriam somadas e retirada a média para compor a nota final da determinada unidade. Para auxiliar nessas notas o monitor realizou estudos dirigidos que foram entregues aos alunos para responderem e posterior retiradas de dúvidas, e provas simuladas pelo mesmo aplicativo utilizado para a prova teórica.

A turma de 2022.1, formada por apenas uma turma composta por 60 alunos, divididos em 6 grupos, onde as aulas práticas são dadas presencialmente nas sextas feiras com 3 grupos numa semana e 3 grupos na outra semana, alternadamente, onde eles realizam dissecação de cadáveres de cachorros, e aula demonstrativa, e as aulas teóricas são dadas de forma remota. As avaliações estão sendo de forma prática-teórica presencialmente.

Resultados e Discussões

A turma que forma a disciplina Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos 21.2 é composta por 56 alunos matriculados regularmente. apesar da turma grande para apenas um monitor e um professor, e uma disciplina considerada pelos alunos de moderada a difícil, com um grau de retenção considerável, principalmente para as disciplinas consideradas iniciais na grade curricular do curso, os resultados foram bem favoráveis, com 3 (5,3%) reprovações, sendo 2 (3,6%) por nota e 1 (1,7%) por falta. Obtendo ao final do período uma média geral de 7,7 (Turma A: 7,1; Turma B: 8,6; Turma C: 7,4). A turma de 22.1 é composta por 60 alunos, somente foram realizadas as provas da primeira unidade, mas já vemos bons resultados de aprendizado, medidos através das provas. É muito louvável ver nosso trabalho sendo reconhecido e dando frutos, sentimento de trabalho bem-feito, tendo movimentado o interesse nos tutorados em buscar mais conhecimento da área de anatomia, e buscando a área da docência com monitorias. Compartilhar conhecimento que foi adquirido ao longo do curso, ao mesmo tempo que também aprende mais com o professor e com os próprios alunos, é gratificante e mostra que nunca devemos parar de buscar estudos e conhecimentos na área que estamos, para mostrar sempre um trabalho ainda melhor.

Considerações Finais

A monitoria é de grande ajuda em todo momento da graduação de um aluno, independente se for como monitor ou como tutorado, o monitor fixa melhor o assunto da disciplina ao ter que estudar mais para estar passando o assunto para os outros, como tutorado teremos o auxílio de alguém com mais experiência e conhecimento para estar tirando nossas dúvidas e facilitando uma disciplina que poderia ser mais difícil. E retirando um pouco do peso posto sobre os professores orientadores, que tem nos monitores um suporte para auxiliar nas tarefas mais simples e na relação com os alunos.

Referências

Ximenes dos Santos, Osmar José; Boruchovitch, Evely Estratégias de Aprendizagem e Aprender a Aprender: Concepções e Conhecimento de Professores. Psicologia Ciência e Profissão, vol. 31, núm. 2, 2011, pp. 284-295 Conselho Federal de Psicologia Brasília, Brasil.

Nunes, João. (2007). Monitoria acadêmica: espaço de formação. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias, 2007, pp. 45-57, EDUFRRN, Rio Grande do Norte, Brasil.

Frison, Lourdes & Moraes, Márcia. (2011). AS PRÁTICAS DE MONITORIA COMO POSSIBILITADORAS DOS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DISCENTES. Poiesis Pedagógica. 8. 10.5216/rpp.v8i2.1406

MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA INCENTIVO À DOCÊNCIA E MELHORIA DO APRENDIZADO

Istela Lorena Bezerra Luciano – Bolsista
Kin Miguel de Oliveira Litran dos Santos – Voluntário
Erika Toledo da Fonseca – Coordenadora
Danila Barreiro Campos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria da disciplina de anatomia dos animais domésticos I tem como objetivos principais: dar aos alunos recém ingressantes no curso suporte nesse componente curricular, dada sua extrema importância como base da graduação em medicina veterinária; diminuir os consideráveis índices de reprovação na disciplina, que por ser densa e de primeiro período, acaba por desestimular a continuidade dos discentes no curso; trazer para os alunos que pagam a disciplina o conforto, intimidade e experiência de outro de aluno como monitor.

Objetiva-se também com esse sistema oportunizar os alunos monitores a terem certa autonomia perante seus conhecimentos, atuando como mediadores na aprendizagem dos colegas, assumindo responsabilidade e compromisso, e dessa forma, contribuindo para o incentivo à docência (FRISON; MORAES, 2010).

Metodologia

Essa disciplina é de um caráter essencialmente prático, tendo quase todas suas horas em laboratório. Tendo isso em vista, os monitores dessa edição (2021.2 e 2022.1) estavam responsáveis por acompanhar essas aulas práticas, monitorando os alunos, tirando dúvidas e ajudando com a manipulação das peças anatômicas. Somado a isso, meios remotos de comunicação foram disponibilizados para um suporte mais instantâneo em atividades e eventuais dúvidas que possam surgir durante os estudos individuais. Além das aulas práticas, horários de estudo extra em laboratório são feitos semanalmente, no período da noite, com duração média de duas horas e meia, onde inicialmente é feito um aparato geral do conteúdo pelos monitores, com demonstração prática das estruturas observadas nas aulas da semana em questão e, em seguida, os alunos ficam livres para estudar as peças sob monitoramento e tirar suas dúvidas individualmente. Previamente às provas práticas, os alunos são submetidos a simulados com intuito de testar seus respectivos conhecimentos, habitua-los ao modelo de avaliação e identificar onde estão as maiores dificuldades, a fim de corrigi-las.

Resultados e Discussões

No período de 2021.1, a turma inicialmente estava composta por 40 alunos, tendo 7 trancamentos. Dos 33 alunos que cursaram o componente curricular até o fim, 20 (61%) estiveram presentes em pelo menos um horário de estudo extra sob supervisão dos monitores. Destes, todos foram aprovados sem necessidade de exame final. Dos 13 alunos que não compareceram a nenhum dos horários de estudo, 9 (69%) foram reprovados. Tendo em vista tais dados, é possível concluir que a monitoria teve uma boa aceitação entre os estudantes, uma vez que houve uma presença de 61% destes nos horários de estudo, bem como teve ótimos resultados, dado ao fato de que houve uma taxa de 100% de aprovação desses mesmos alunos.

É interessante salientar que, mesmo o número de 9 reprovações sendo relativamente alto, nenhum dos alunos reprovados compareceram aos horários de estudo extra. “Entre as vantagens destacadas da monitoria, a interação e a cooperação são as estratégias pedagógicas que mais mobilizam os processos de ensino e de aprendizagem” (FRISON; MORAES, 2016, p.1). É preciso um interesse primário partindo dos discentes para que, de fato, seja possível obter-se resultados no que diz respeito às monitorias.

Foi possível notar também que houve grande desenvolvimento por parte de ambos os monitores no que diz respeito ao conhecimento da disciplina em questão, habilidades interpessoais e noções de responsabilidade, uma vez que essa oportunidade contribuiu para o crescimento pessoal e profissional do aluno (SANTOS; BATISTA, 2015).

Considerações Finais

Diante do que foi abordado no presente trabalho podemos concluir que a monitoria como ferramenta de apoio pedagógico tem surtido os efeitos esperados, proporcionando uma melhor compreensão dos assuntos vistos em aula pelos discentes e possibilitando que os mesmos consigam obter notas favoráveis para aprovação na disciplina.

Referências

FRISON, L.M.G., MORAES, M.A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poiésis Pedagógica*, v. 8, n. 2, p.144-158,2010.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *ProPosições*, v. 27, n. 1, p.133-153, abril/janeiro, 2016.

SANTOS, G.M; BATISTA, S.H.S.S. Monitoria acadêmica na formação em/ para saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sci.*, v. 40, n. 3, p. 203-7, 2015.

MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS COMO AUXÍLIO À MONITORIA PÓS-PANDÊMICA

José Arivelton Gomes de Castro – Bolsista
Letícia Maria Alexandre Barreto – Voluntária
Erika Toledo da Fonseca – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Segundo Frison e Moraes (2011), a monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino onde estudantes mais avançados nos programas acadêmicos auxiliam na instrução de seus colegas, além de exercer uma importante função no acompanhamento e desenvolvimento dos discentes durante as disciplinas, visto que os alunos enxergam nos monitores um canal de comunicação mais aberto.

Antes da pandemia a monitoria da disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos II era realizada inteiramente de forma presencial, tanto o assunto teórico quanto o prático, ambos executados no Laboratório de Anatomia Animal da UFPB (LAA-UFPB). Porém, com a chegada da pandemia no ano de 2020 esses trabalhos passaram por uma série de modificações: as atividades teóricas passaram a ser realizadas de forma remota via Google Meet e as práticas, quando feitas, ficaram bastante limitadas devido ao distanciamento social e sempre seguindo o protocolo de biossegurança. E pós pandemia, com a implementação da normativa de retomada gradual e segura do trabalho presencial, as atividades foram voltando aos poucos de forma presencial, no entanto, ainda restrita no que diz respeito a quantidade de pessoas por sala de aula, como também o acesso ao LAA-UFPB.

Sendo assim, devido ao contexto pós-pandêmico e as suas circunstâncias, o projeto de monitoria em Anatomia dos Animais Domésticos II referente aos períodos letivos de 2021.2 e 2022.1, adotaram metodologias alternativas e diferenciadas na execução do programa, visando suprir as dificuldades oriundas da pandemia. E este trabalho teve como objetivo mostrar as metodologias implantadas nestes períodos letivos e os seus resultados.

Metodologia

Para a realização da monitoria referente ao período letivo de 2021.2, os monitores optaram por escolher metodologias alternativas que consistiam na: elaboração de atlas com as peças anatômicas vistas em sala de aula; desenvolvimento de simulados na plataforma Quizizz; e retirada de dúvidas por meio da plataforma do Meet e WhatsApp. E para a coleta de dados, foram utilizadas as listas de frequências das monitorias, sendo transferido os resultados para

o Excel e feito gráficos com a finalidade de avaliar a aceitabilidade dos discentes por meio da presença. Além disso, foi utilizado o percentual de aprovação final da disciplina para avaliar a efetividade da monitoria e das metodologias adotadas.

Com a mudança no contexto geral pós-pandêmico e a possibilidade do retorno da utilização do LAA-UPFB, para a execução da monitoria referente ao período letivo de 2022.1, os monitores escolheram por utilizar o laboratório de anatomia animal para a realização de monitorias práticas, em momentos extra aula. E para as monitorias teóricas, optaram pela realização de estudos dirigidos com retirada de dúvidas por meio da plataforma Meet e WhatsApp. E por fim, para a coleta de dados, foi feito questionário via Google Forms.

Resultados e Discussões

A turma 2021.2 era composta por 59 discentes que assistiam às aulas teóricas de forma remota através do Meet. Devido ao distanciamento social e lotação reduzida no LAA-UPFB, para as aulas práticas a turma foi subdividida em três: turma A e B com 20 discentes cada e turma C com 19 discentes. Sendo as aulas práticas realizadas em dias distintos no LAA-UPFB. Já a turma 2022.1, composta por 39 alunos, as aulas teóricas foram realizadas presencialmente com todos os matriculados, e para as aulas práticas, a turma foi dividida em duas: turma A com 34 discentes e turma B com 5 discentes. Sendo as aulas práticas realizadas no mesmo dia, porém em turnos diferentes no LAA-UPFB. Os monitores sempre estando presentes nas aulas práticas, auxiliando tanto a docente, quanto os discentes.

Na monitoria 2021.2, devido à impossibilidade de utilização do LAA-UPFB os monitores optaram por desenvolver metodologias alternativas com o intuito de auxiliar o aprendizado dos discentes: foi elaborado um atlas contendo imagens das peças anatômicas contidas no laboratório (Figura 1), com a finalidade de suprir a impossibilidade do uso do LAA-UPFB; simulados na plataforma Quizizz, com o intuito de adaptar os alunos com a avaliação teórica; e plantão tira-dúvidas via Meet e WhatsApp. E para as atividades da monitoria 2022.1, com o retorno da lotação máxima no LAA-UPFB foram feitas atividades presenciais, juntamente com estudos dirigidos referente aos assuntos teóricos.

A partir da coleta e análise dos dados do programa de monitoria referente ao semestre letivo de 2021.2, foram vistos resultados satisfatórios no que diz respeito à aceitabilidade dos alunos matriculados, quanto aos métodos adotados, visto que a frequência de participação dos discentes nas monitorias síncronas eram superiores a 60%, como mostrado no gráfico 1. Além disto, outro dado bastante importante para a efetividade da monitoria, foi a baixíssima quantidade de alunos reprovados na disciplina, cerca de 2% somente (dados não mostrados). Já em relação ao período letivo 2022.1, por meio das respostas do questionário conclui-se que o grau de satisfação quanto a metodologia foi de 93,3% (gráfico 2).

ATLAS DO SISTEMA URINÁRIO – MONITORIA 2021.2

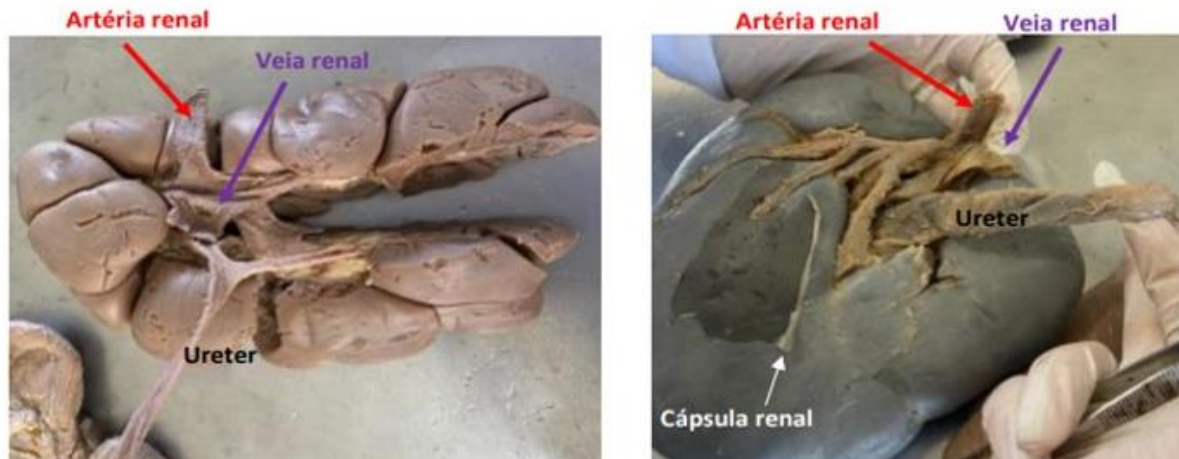


Gráfico 1: Frequência de discentes nas monitorias síncronas

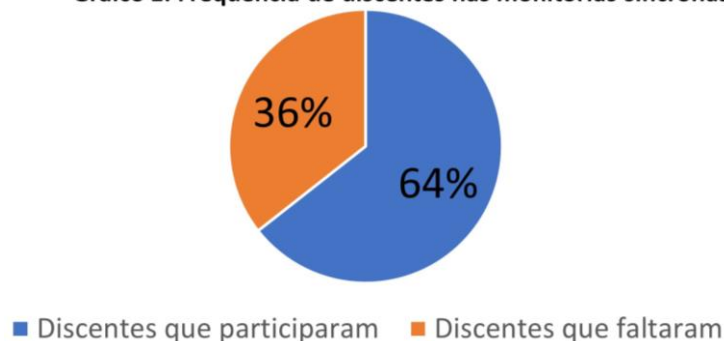
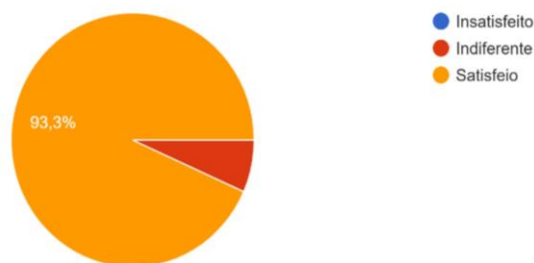


Gráfico 2: Sobre a metodologia aplicada na monitoria, qual o grau de satisfação?



Fonte: Dados dos autores

Considerações Finais

Com isso, concluiu-se que as metodologias alternativas implantadas no programa de monitoria de Anatomia dos Animais Domésticos II nos períodos letivos de 2021.2 e 2022.1 foram de extrema importância para o aprendizado e desenvolvimento dos discentes durante a disciplina. Foi perceptível a contribuição na melhoria da taxa de aprovação na disciplina no período letivo de 2021.2, e houve um excelente resultado de satisfação no período letivo de

2022.1. Portanto, mostrou-se de forma clara que o projeto de monitoria em Anatomia dos Animais Domésticos II é de extrema necessidade para os estudantes matriculados na cadeira.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. AS PRÁTICAS DE MONITORIA COMO POSSIBILITADORAS DOS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DISCENTES. *Póiesis Pedagógica*, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 144-158, 27 abr. 2011. Universidade Federal de Goiás.

PORTARIA Nº 1.179/UFPB, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2021.

FARIAS, Cintia Veríssimo de et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM EM MONITORIA. In: *Conexão Unifametro 2020 - Fortaleza- CE*, 2020.

MONITORIA ACADÊMICA: A FORRAGICULTURA NA FORMAÇÃO DE AGRÔNOMOS E ZOOTECNISTAS

Wylke Alves de Azevedo Soares – Bolsista
Emily Mirlene da Costa Alves – Monitora
Aline Mendes Ribeiro Rufino – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Entende-se por monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, que visem a fortalecer a articulação entre teoria e prática e à integração curricular em seus diferentes aspectos e saberes, tendo por finalidade promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnicas e didáticas (FARIA, 2003). Muitos discentes veem na monitoria uma forma de esclarecer suas dúvidas e aprimorar os conhecimentos do que foi exposto em aula de uma forma mais confortável, visto que ambos estão em um mesmo nível acadêmico.

A disciplina de Forragicultura I é componente curricular obrigatório da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), contempla os estudantes dos cursos de Zootecnia e Agronomia em seus Programas Político-Pedagógicos (PPC), com oferta de disciplinas vinculadas ao Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias (CCA), constituindo um papel de extrema importância na formação do profissional da área das ciências agrárias fornecendo conhecimentos básicos e subsídios para facilitar a integração com as ciências agrícolas e zootécnicas, levando o profissional a integrar o que foi aprendido na disciplina com as aplicações práticas, incluindo suas relações com outras disciplinas melhorando. O estudo tem como objetivo avaliar o desempenho dos alunos matriculados na disciplina de Forragicultura I no período 2021.2 e a sua correlação com o programa de monitoria.

Metodologia

As atividades de monitoria da disciplina Forragicultura I na Universidade Federal da Paraíba - Campus II, Areia-PB, durante o período de 24 de março até 30 de Junho de 2022. O acompanhamento da monitoria foi distribuído em 12 horas semanais, onde 2 horas foram destinadas a reuniões com a professora orientadora, 8 horas em contato com os alunos e 2 horas de estudo para o monitor da disciplina. Dentre as atividades realizadas nesse período de monitoria, estão o acompanhamento das aulas, desenvolvimento de atividades práticas, realização de monitorias presenciais e virtuais (via aplicativo “WhatsApp”).

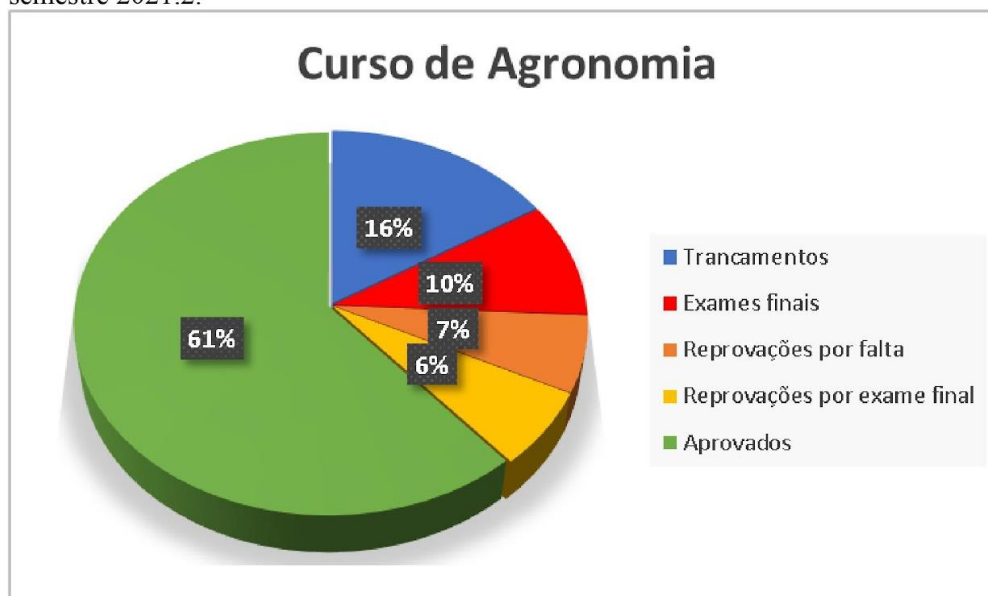
Durante todo o período de execução do Plano de Ação, o monitor foi assistido diretamente pelo professor orientador, através de encontros semanais destinados a preparação do estudante monitor para as atividades que exercidas e a discussão dos acontecimentos ocorridos durante a monitoria, visando estreitar a relação professor-monitor-discente. Foi quantificado o desempenho de 23 alunos devidamente matriculados no curso de Agronomia e 5 alunos no curso de Zootecnia, no período 2021.2. As avaliações da disciplina foram divididas em três estágios, onde, um deles foi realizado em forma de seminário e as demais em forma de prova teórica.

Resultados e Discussões

Ao todo, 28 alunos foram regularmente matriculados no curso de Agronomia, havendo 5 trancamentos, sem nenhuma justificativa à docente. Dos 23 alunos, 2 (dois) não compareceram a nenhuma aula, sendo reprovados por falta e outros 3 (três) realizaram exame final, por não apresentarem a terceira avaliação (seminário) e, destes, 2 (dois) foram reprovados (Gráfico 1). Na turma da Zootecnia, 6 alunos foram regularmente matriculados, havendo 1(um) trancamento, sem nenhuma justificativa à docente. Dos 5 (cinco) alunos, 1 (um) não compareceu a nenhuma aula, sendo reprovado por falta e os demais foram aprovados por nota, não havendo necessidade de exame final (Gráfico 2).

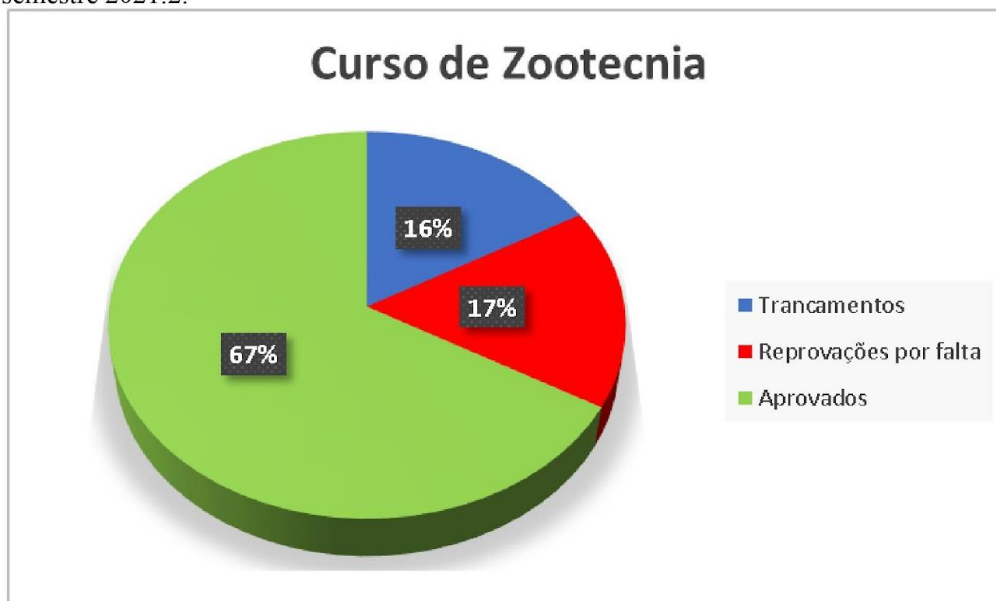
Durante os semestres pôde ser constatado a procura da monitoria às vésperas da avaliação parcial relacionada a cada estágio e/ou exame final, mesmo com a disponibilidade de outros horários para plantão de dúvidas.

Gráfico 1. Índices do desempenho dos alunos do curso de Agronomia na disciplina, no semestre 2021.2.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 2. Índices do desempenho dos alunos do curso de Zootecnia na disciplina, no semestre 2021.2.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

De maneira geral, o desempenho dos alunos foi considerado bom, sendo imprescindível a monitoria na disciplina de Forragicultura I, o que maximiza o desempenho dos alunos, uma vez que a monitoria pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e estudos da linguagem. Pontifícia universidade católica de São Paulo; 2003.

SLAVIN, R. E. Research on cooperative learning: consensus and controversy. Educational Leadership, v. 47, n. 4, 1990 p. 52-54.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009.

MONITORIA ACADÊMICA: AS FACES DO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA DISCENTES APÓS O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

Matheus Henrique Andrade da Silva – Voluntário
Luciana Diniz Rola – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria surge como a oportunidade para os alunos da graduação adentrarem no mundo da docência e melhorarem seus processos de aprendizagem e dos alunos monitorados, além de aprofundar o contato aluno e professor (MATOSO, 2014).

A monitoria acadêmica vai além de certificações e carga horária, e segundo Lins et al. (2009), a monitoria faz com que o aluno-monitor se aproxime e se aprofunde em áreas de conhecimento de seu interesse, contribuindo para sua formação e também para a formação dos alunos que estão participando da disciplina. Frison (2016) aponta a monitoria como uma atividade colaborativa, visto que há uma troca mútua de aprendizagem entre o monitor e o aluno monitorado, facilitando a passagem pela disciplina.

A disciplina de Exploração Zootécnica de Animais Silvestres tem como objetivo introduzir os alunos ao estudo das criações de animais silvestres que possuem interesse produtivo, seja para pet ou consumo, transmitindo informações sobre manejo, nutrição, instalações voltadas para criação de animais silvestres, além de assuntos relacionados a conservação e preservação dos recursos ambientais e educação ambiental.

Ofertada pelo Departamento de Zootecnia, a disciplina é componente optativo da grade curricular do 6º período do curso de Zootecnia. Entretanto, a disciplina também é ofertada para alunos do curso de Biologia e Medicina veterinária.

Metodologia

A metodologia consistiu no acompanhamento dos alunos da disciplina de Exploração Zootécnica de Animais Silvestres durante os períodos 2021.2 e 2022.1 com a orientação da Professora Luciana Diniz Rola. Ao longo do período foram realizadas reuniões periódicas com a docente para o planejamento das atividades, preparação das aulas. Houve também a elaboração, aplicação e correção de estudos dirigidos em horários que a turma pudesse tirar suas dúvidas, além da elaboração dos relatórios mensais de frequência. No período 2021.2, houve um total de 10 alunos matriculados. Enquanto no período atual 2022.1, ainda vigente, há um total de 6 alunos matriculados.

Resultados e Discussões

A monitoria é uma das formas de ensino e aprendizagem que auxilia no desenvolvimento dos alunos de graduação, de modo que fornece ao aluno monitor novas experiências, resultando assim numa melhor ferramenta de promoção de cooperação entre aluno e professor, dando ao aluno a oportunidade de vivenciar a docência e preparando o mesmo para o meio acadêmico no futuro (LINS, Leandro Fragoso et al. 2009).

Ao longo do período 2021.2, foram realizadas diversas aulas teóricas e duas avaliações, onde a primeira nota foi feita por meio de prova escrita e a segunda nota foi referente a apresentação de seminários apresentados pelos alunos, além da realização de uma aula prática no Parque Zoológico Arruda Câmara (Zoológico da Bica – Figura 1) em João Pessoa, sobre a criação de animais de exposição, onde os discentes aprenderam como é feito o manejo de animais mantidos sob cuidados humanos, e também foram realizadas práticas de condicionamento operante, resgate e contenção de animais silvestres, incluindo cobras, lagartos, jacarés e bicho-preguiça.

Além disso, foi elaborado juntamente com a professora alguns estudos dirigidos, que foram aplicados e corrigidos pelo monitor como forma de revisar o assunto com os alunos, contendo perguntas parecidas com as perguntas da prova, de modo que facilitasse a absorção do conteúdo da disciplina. Quanto aos seminários, o monitor auxiliou os alunos durante todo o processo, sugerindo temas e orientando os mesmos sobre o que colocar na apresentação. No período 2021.2, a turma teve 100%, onde nenhum aluno necessitou realizar o exame final, visto que todos passaram por média.

No período atual de 2022.1, a disciplina ainda está em desenvolvimento, no entanto, vem ocorrendo reuniões periódicas a fim de planejar as atividades e aulas do período, esperando-se que os alunos mantenham os números de aprovação e que o programa de monitoria contribua para um melhor rendimento dos alunos da disciplina de Exploração Zootécnica de Animais Silvestres.



Considerações Finais

A monitoria é uma forma de estimular e desafiar o monitor, pois traz consigo responsabilidades e metas a serem mantidas e cumpridas, auxiliando também do desenvolvimento intelectual do aluno-monitor. Além de melhorar a troca e o vínculo aluno e professor, contribui para a formação pessoal e acadêmica do monitor, além de servir como uma fase preparatória para a vida docente e propiciar uma melhora no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-posições*, v. 27, p. 133-153, 2016.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão*, IX, 2009.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *CATUSSABA-ISSN 2237-3608*, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MONITORIA COM INOVAÇÕES PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR ZOOLOGIA DOS VERTEBRADOS NO CCA UFPB

Sabrina M. A. dos S. Oliveira – Bolsista
Helder F. P. de Araújo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Em comemoração ao bicentenário em ênfase a educação e ciência no Brasil, sabemos que ao longo dos anos estes dois vieses sofreram e vem sofrendo diversos percalços ao longo de seu percurso de se tornar acessível e de boa qualidade. Dessa maneira, a monitoria vem nesta rota de propagar a ciência e repassar o conhecimento de forma multidisciplinar entre os próprios alunos, assim como a proposta das aulas práticas facilitando assim o aprendizado dos alunos e uma maior absorção do conteúdo repassado pelo professor e pela monitora. O componente curricular Zoologia dos Vertebrados é de caráter obrigatório, localizado no 4º período do curso de Ciências Biológicas, possui uma carga horária de 4 créditos (60 horas), sendo dividida em aulas teóricas e práticas, onde os assuntos ministrados em sala de aula são relacionados de maneira prática no laboratório.

Destacando-se como de real importância para a aquisição dos demais conhecimentos que serão apresentados nas disciplinas posteriores. Por se tratar de uma graduação que possui uma grade curricular recheada quando se refere a disciplinas voltadas à zoologia e ecologia. O efeito causado pela reprovação e ineficiente assimilação dos conteúdos repassados é um impedimento ao aluno tendo em vista os assuntos mais profundos que virão pela frente.

Portanto, a aluna-monitora, a partir da experiência obtida na disciplina anteriormente cursada, em relação as dificuldades encontradas, proporciona ao professor expor, de maneira diferente, os conteúdos que apresentam maior dificuldade segundo o seu julgamento e dos alunos. Dessa maneira, além de ajudar no aprendizado da turma a monitora, serve também de ponte entre os discentes e o docente.

Metodologia

As atividades desenvolvidas foram realizadas durante as práticas que a disciplina possui na sala Bio 1, localizada no Departamento de Ciências Biológicas do CCA-UFPB, assim como uma visita ao Museu Vivo dos Répteis da Caatinga para que os alunos pudessem observar os animais pertencentes aos grupos Lepidosauria, Chelonia e Crocodylia, grupos esses que os mesmos estavam estudando em sala. Os atendimentos, para a exposição de dúvidas dos alunos, foram pré-estabelecidos com a turma, a fim de selecionar os melhores horários possíveis, tendo sua maioria preferindo tirar suas dúvidas de forma individual e online.

Parte do material didático utilizado durante as aulas a monitora em exercício contribui com a confecção (Imagem 1), completando assim suas 12h semanais quando não era solicitada pelos alunos.

Os exercícios aplicados durante as aulas práticas foram indicados pelo docente de maneira a se manterem alinhados com os conteúdos repassados em aula por ele. A carga horária de preparação da monitoria e a sua execução obedeceu às 12 horas semanais propostas, sendo 4 horas dessas reservadas para o atendimento pessoal.

Com os dados obtidos através de exames realizados pelo professor com os alunos, foi possível avaliar o desempenho acadêmico dos discentes em relação a disciplina. Com o auxílio da ferramenta Excel os dados foram tabulados de maneira quantitativa e expostos como forma de gráficos em percentuais numéricos e tabelas como mostra os resultados a seguir.

Resultados e Discussões

O rendimento acadêmico da turma de Zoologia dos Vertebrados (Figura 1), do curso de Ciências Biológicas, com 14 alunos matriculados, apresentou em suas taxas aprovações por média, aprovações por exame final e trancamento da disciplina.

De acordo com os dados (Tabela 1) é possível observar que a taxa de aprovações por média foi de 79%, totalizando 11 alunos, dado que indica aproveitamento satisfatório, pois a taxa é maior que 50%, ou seja, mais da metade da turma.

Dentre os estudantes, 2 prestaram exame final representando 14%, onde estes alunos se esforçaram e foram aprovados. São dados satisfatórios, porém registramos um trancamento da disciplina representando 7% (1 aluno).

As médias (Figura 2) representa a evolução da turma segundo as notas obtidas nas avaliações aplicadas pelo professor. No gráfico são apresentadas as médias dos três exames realizados ao longo do período, ou seja, primeiro estágio, segundo estágio e terceiro estágio. Com os dados obtidos (Tabela 2), podemos perceber que no primeiro estágio os alunos obtiveram bons resultados, indicando forte dedicação deles e bom trabalho do professor e da monitora.

Já no segundo estágio, não tiveram a mesma consistência do estágio anterior, tendo uma queda significativa. Se levarmos em consideração que o segundo estágio possui uma gama de assuntos, podemos até entender este déficit nas notas.

E por fim, temos uma recuperação nas notas, sendo expresso pela média do terceiro estágio, onde também tivemos nossa ida ao Museu dos Répteis Vivos da Caatinga (Imagem 2). Desta forma, os alunos conseguiram assimilar os assuntos repassados em aula, vistos em campo e colocados em prática na aula prática pós visita, conseguindo assim aprender de forma mais efetiva.



Considerações Finais

Então, ao se ensinar ciências, é importante não privilegiar apenas a memorização, mas promover situações que possibilitem a formação de uma bagagem cognitiva no aluno. Espaços não-formais, onde se procura transmitir, ao público estudantil conteúdos de ciências, podem favorecer a aquisição de tal bagagem cognitiva, a educação não-formal pode ser definida como a que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, etc. (Vasconcelos & Souto, 2003 apud Vieira et al, 2005).

A monitoria realizada teve real impacto para os discentes, principalmente para aqueles que apresentaram maior dificuldade de aprendizagem dos conteúdos, evidenciado pela consistência nas notas igual e/ou acima da média.

A monitoria também teve grande importância para a vida acadêmica da monitora vigente, pois a possibilitou aprofundar os conteúdos vistos no período anterior, como também o aperfeiçoamento da habilidade de repassar conhecimento.

Referências

- Da Costa Araujo, A. C., Silva, T. F. da C. e, & Macêdo Pederneiras, M. M. (2022). Percepção de docentes acerca da evasão universitária. *Revista De Gestão E Avaliação Educacional*, 11(20), e68968, p. 1–20. ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE ENSINO E O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS.
- Valéria Vieira, M. Lucia Bianconi e Monique Dias, 2005. *Cienc. Cult.* vol.57 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005. Novos cortes desenham “quadro sombrio” para a ciência brasileira. Herton Escobar. *Jornal da USP*, 2022.

MONITORIA COMO APOIO PEDAGÓGICO E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE MELHORAMENTO DE PLANTAS

Hinkley Alcântara de Castro – Bolsista

Naysa Flávia Ferreira do Nascimento – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria é uma ferramenta de apoio pedagógico, onde o discente-monitor auxilia os discentes-assistidos através do aprofundamento dos conhecimentos, fortalecimento das habilidades teórico-práticas e esclarecimento de dúvidas (Carvalho et al., 2012). A interação entre teoria e prática durante as atividades desenvolvidas em um programa de monitoria, proporcionam um ambiente facilitador para o surgimento de questionamentos, revisão de conteúdos e uma maior participação discente (Carvalho et al., 2012; Soares e Santos, 2008). Dessa forma, almeja-se minimizar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem na disciplina Melhoramento de Plantas, evitando a evasão dos cursos, bem como, o trancamento da disciplina.

O estudo do melhoramento genético de plantas é de grande importância pois tem como foco desenvolver cultivares, visando uma melhoria das características de interesse agrônomo como aumento da produtividade e adaptabilidade aos diferentes ambientes de cultivo (Alves et al., 2017). Sendo assim espera-se que os discentes possuam entendimento básico em componentes curriculares anteriores, tais como, Genética, Organografia vegetal, Estatística, Botânica e Fisiologia Vegetal, para um melhor aproveitamento da disciplina. Então, muitos estudantes apresentam dificuldade de aprendizado, sendo a monitoria uma forma satisfatória de melhorar o desempenho dos alunos assistidos.

Diante do exposto, o objetivo da monitoria foi oferecer um apoio pedagógico aos discentes das turmas 2021.2 e 2022.1 da disciplina de Melhoramento de Plantas, visando a melhoria no processo ensino-aprendizagem, elevando o desempenho dos discentes e reduzindo os índices de evasão e reprovação.

Metodologia

A disciplina alvo é componente obrigatório na grade curricular do curso de Bacharelado em Agronomia, possuindo carga horária de 60 horas. As monitorias foram ministradas em 2 ambientes, o virtual na forma online, realizadas através de reuniões com auxílio do Google Meet e presencial, realizadas na sala de monitoria, próximo aos diretórios acadêmicos do CCA-UFPB, Campus II, Areia. A monitoria cumpria uma carga horária de 12 horas semanais, possibilitando iguais oportunidades de participação à todos os alunos das turmas.

As atividades da monitoria foram preparadas conforme o conteúdo programático da disciplina disponibilizado pela docente via SIGAA e referencial bibliográfico presente na biblioteca virtual, facilitando a didática utilizada. Nas monitorias, eram discutidos, o conteúdo abordado em sala, a resolução das atividades, proporcionando relevante assistência aos alunos.

O monitor também auxiliou na preparação de materiais para aulas práticas e acompanhou os alunos durante algumas atividades aplicadas em sala de aula, sempre auxiliando e sanando dúvidas, junto a docente, para maior interação entre professor-monitor-aluno, e assim o melhor atendimento aos alunos e obtenção de melhores resultados.

Para avaliar a eficiência na monitoria as notas dos alunos foram utilizadas para calcular a porcentagem de alunos que frequentaram a monitoria, e os que não frequentaram. Posteriormente foi comparada a porcentagem de aprovação desses alunos por meio da construção de gráficos.

Resultados e Discussões

Foram atendidos pela monitoria de Melhoramento de Plantas, 20 alunos da graduação do curso de Agronomia no período 2021.2 e 33 alunos das turmas do período 2022.1, porém o período recém iniciado ainda não possui dados o suficiente para um levantamento.

Na turma de 2021.2 considerando a participação discente em pelo menos uma monitoria ao longo do semestre, ou a participação ativa durante os exercícios em sala de aula em dias que o monitor se fez presente, tem um percentual de 60% de frequentadores das monitorias, (Figura 1). A eficiência da monitoria, pode ser comprovada, quando se compara o índice de aprovação entre os discentes (Figura 2). Os dados referentes a porcentagem de alunos aprovados no semestre 2021.2 que frequentaram a monitoria da disciplina Melhoramento de Plantas foi de 83%, já dentre aqueles que não frequentaram a monitoria foi de apenas 62,50%, ou seja, uma redução de 20,50% no índice de aprovação. A monitoria desempenha papel de extrema relevância, não só em termos quantitativos, mas também na qualidade do desempenho dos estudantes. Acredita-se que o melhor desempenho dos discentes que frequentavam a monitoria também está relacionado a revisão e solução de dúvidas referentes a conteúdos de outras disciplinas. Ao longo do semestre os alunos apresentaram muita dificuldade para assimilação de conteúdos que dependiam de conceitos clássicos como os vistos em genética e estatística por exemplo. Dessa forma, a monitoria auxilia na construção do conhecimento necessário para uma melhoria no rendimento acadêmico, contribuindo também na superação de possíveis dificuldades vivenciadas durante o processo de aprendizagem (HAAG et al., 2008).

A monitoria é de fundamental importância para os discentes, contribuindo para contextualização, esclarecimento e aprofundamento da disciplina de Melhoramento de Plantas. Com o programa de monitoria, todos vivenciam uma construção acadêmica diferenciada havendo uma maior troca de conhecimentos, o que não seria possível sem a participação na monitoria (BOTELHO et al., 2019).

Figura 1 - Frequência de alunos à monitoria 2021.2

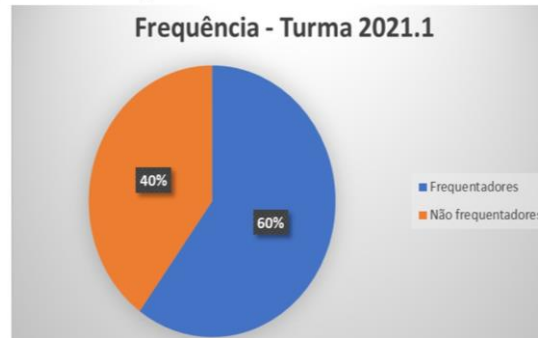
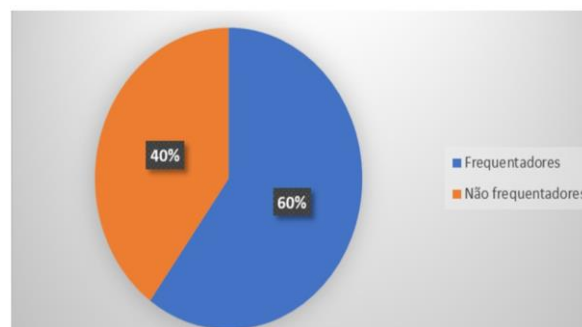


Figura 1 - Frequência de alunos à monitoria 2021.2



Considerações Finais

No semestre de 2021.1, as atividades de monitoria promoveram uma significativa melhoria no aprendizado e desenvolvimento dos discentes da disciplina de Melhoramento de Plantas, o que pode ser observado diante dos resultados mostrados, destacando o bom resultado para todos os alunos frequentadores, que por sua vez, obtiveram rendimento satisfatório e superior aos não-frequentadores. O domínio sobre o conteúdo da disciplina contribuiu para o maior conhecimento, não apenas dos alunos que cursaram a disciplina, mas também por parte do monitor e da relação discente-monitor, que adquiriu simultaneamente experiência na vida acadêmica e melhor visão do método de docência. Além disso, o projeto de monitoria colabora no que diz respeito a relação do docente tanto com o monitor, como os alunos da disciplina, facilitando o processo de aprendizagem e a qualidade do ensino, reduzindo o número de trancamento na disciplina e evasão dos discentes durante o curso.

Referências

ALVES, B. M.; CARGNELUTTI, A. Linear relationships between agronomic and nutritional traits in transgenic genotypes of maize. *J. of Cer Sci*, v.76, p.35-41, 2017.

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *Heal Scie*, v.44, n.1, p.67-74, 2019.

CARVALHO, I. S. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. *Rev. Enferm.* v.2, p.464-471, 2012.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em Enfermagem. *Rev Bras Enf.*, v.61, n.2, p. 215-220, 2008.

MONITORIA COMO FERRAMENTA AUXILIAR PARA APRENDIZAGEM: FERTILIDADE E CONSERVAÇÃO DO SOLO

Michelle Melo de Azevedo – Bolsista
Milton Cesar Costa Campos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

No decorrer dos anos a educação no ensino superior vem passando por modificações a qual necessita de novas adaptações, com o propósito de atender as diferentes demandas da atualidade. A monitoria é um programa de apoio às disciplinas em cursos superiores oferecido a estudantes interessados em esclarecer dúvidas, resolver dificuldades em uma determinada disciplina e aprofundar-se em conhecimentos na área (HAAG et al., 2008). Nos cursos superiores, a monitoria tem sido frequentemente utilizada como estratégia de apoio no processo de ensino (FRISON e MORAES, 2010)

Desta forma, proporcionar o enriquecimento acadêmico do discentes, promove o aperfeiçoamento da qualidade de aprendizagem da disciplina, pois, dessa maneira induz a adoção de novas formas de ensino, como também incentiva o exercício da pesquisa acadêmica, igualmente, motivando à atividade de docência (LINS, 2007).

A monitoria na disciplina de Fertilidade e Conservação do Solo teve por objetivo auxiliar os alunos que estão com dificuldades de aprendizagem na disciplina, portanto, são explorados os textos e conteúdos ministrados em sala de aula, sob a tutoria do monitor, e este, acompanhou os discentes no processo de entendimento do conteúdo.

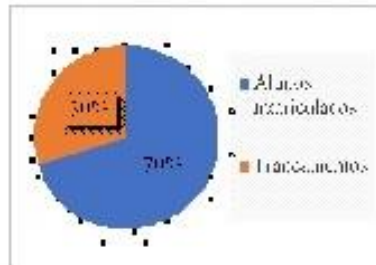
Metodologia

Na disciplina Fertilidade e Conservação do Solo no semestre 2021.2 ocorrida ano de 2022, foram desenvolvidos roteiros de estudos semanais relacionados ao conteúdo da disciplina, formulados pelo professor-orientador. Esses roteiros auxiliaram para melhor aprendizagem e fixação do conteúdo. Além dos roteiros de estudo também foi utilizado plataformas digitais e encontros presenciais para retirada de dúvidas e discussões sobre as atividades lecionadas. As plataformas utilizadas foram; google meet e o aplicativo de mensagens WhatsApp, os discentes particularmente optavam com mais frequência pelo aplicativo de mensagens em comparação com os outros meios citados. A turma compreendeu 11 alunos do período 2021.2 do curso de Zootecnia, no turno matutino da Universidade Federal da Paraíba.

Resultados e Discussões

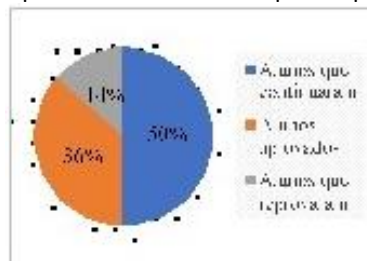
Foi perceptível que parte dos alunos apresentaram dificuldades relevantes sobre o conteúdo da disciplina exposto, mas diante os métodos utilizados obteve-se um retorno positivo por parte dos alunos. Cerca de 36% dos discentes matriculados, conseguiram aprovação com êxtase na disciplina. A seguir apresento gráficos com os resultados obtidos, aprovação, reprovação e números de trancamento da disciplina.

Gráfico1: índice de alunos matriculados e total de trancamento da disciplina



Fonte: Dados dos (as) autores (as)

Gráfico2: número de alunos que permaneceram na disciplina e porcentagem de alunos aprovados



Fonte: Dados dos (as) autores (as)

Considerações Finais

A monitoria atuou de maneira significativa tanto na vida dos discentes como do monitor, ela permitiu mesmo que de maneira indireta, tornar o monitor próximo à vida de docente, além de proporcionar crescimento intelectual e pessoal. A monitoria se destacou também por oferecer uma experiência enriquecedora na carreira acadêmica do monitor e favoreceu para troca de conhecimentos entre orientador e aluno.

Referências

- FRISON, L.M.B; MORAES, M.A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poésis Pedagógica* - V.8, N.2 ago/dez.2010;
- HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Rev. bras. enferm.*, Brasília
- MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Revista Científica da Escola de Saúde Catussaba*. Ano 3, n 2, abr./set. 2014
- LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, IX, 2009.

MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL NO PERÍODO LETIVO DE 2022.1

Gabriela Lucena de Farias Guimarães – Voluntária
Norma Lúcia de Souza Araújo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A atividade de monitoria e docência é um dos pilares das Universidades Federais, estando assegurada pelo Art. 207 da Constituição Federal e é essencial na formação dos alunos do ensino superior, agregando conhecimento tanto para monitores quanto para monitorados. O monitor assume um importante papel no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita um incremento na relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO, 2007). O monitor é um estudante cuja atribuição consiste em colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e ao mesmo tempo em que ensina, aprende (NATÁRIO; VENDRAMINI, 1998; NATÁRIO, 2007). Para a universidade, o Programa de monitoria representa uma ferramenta no início da formação de futuros professores, pois o monitor auxilia e participa, junto com o professor, nas atividades docentes. A monitoria pode ser desenvolvida de forma dinâmica em diferentes locais, seja na própria sala de aula, laboratório didático, biblioteca, entre outros, de acordo com as necessidades e disponibilidade dos envolvidos e de seus propósitos (NATÁRIO; SANTOS, 2010). As atividades relativas à monitoria da disciplina de Fisiopatologia da Reprodução Animal que, no curso de graduação em Medicina Veterinária da UFPB, é oferecida aos discentes do 7º semestre, contribuem para o desenvolvimento de competências, auxiliando os alunos matriculados na apreensão e produção do conhecimento. Dessa forma, presente trabalho tem o objetivo de relatar a vivência discente na atividade de monitoria da disciplina Fisiopatologia da Reprodução Animal, pertencente ao Departamento de Clínicas Veterinárias da UFPB, Campus II, Areia-PB, no período letivo de 2022.1.

Metodologia

Por meio de contatos estabelecidos entre a professora e a monitora, foram determinadas algumas atividades que seriam desempenhadas, dentre elas: (a) disponibilização de materiais sobre os assuntos abordados, (b) participação das aulas práticas e (c) criação de um grupo via WhatsApp para facilitar a comunicação entre a monitora e os monitorados. Os materiais complementares sobre os assuntos abordados e estudos dirigidos foram disponibilizados através do grupo da turma no WhatsApp, o qual permite também uma conversa direta com os alunos. No grupo também foram transmitidas informações e avisos da professora para a turma e vice-versa. Além disso, os alunos também tiravam suas dúvidas mais simples referentes ao conteúdo disciplinar, sem precisar esperar o horário de aula.

Resultados e Discussões

A retomada do período letivo presencial tornou o processo de monitoria ainda mais proveitoso. Assim, agregando ainda mais conhecimento para o monitor e aluno, promovendo desenvolvimento pessoal e profissional. As atividades de monitoria foram desenvolvidas por meio da participação em aulas práticas auxiliando o docente. As aulas práticas ocorreram com a utilização de peças anatômicas do sistema reprodutor, auxiliando os alunos da disciplina a associar os conteúdos teóricos, tendo maior rendimento das estruturas anatômicas e seu funcionamento fisiológico. Também foram realizadas aulas práticas durante os atendimentos clínicos e clínicos cirúrgicos no Hospital Veterinário da UFPB, com os alunos da disciplina Fisiopatologia da Reprodução Animal estando em contato direto com os animais em atendimento. Também foram realizadas atividades práticas com os alunos, durante a realização de exames de imagem, por meio de ultrassonografia para fins de diagnóstico dos animais em atendimento no Hospital Veterinário da UFPB. O programa de monitoria auxilia na construção de melhorias no processo de ensino e aprendizagem junto aos estudantes. Essas atividades atuam como forma de aperfeiçoamento do conhecimento acerca dos conteúdos abordados pelo docente no componente curricular no decorrer do período letivo. Ademais, o monitor também abre canais de comunicação que atuam como facilitadores na transferência de informações, além de ser um agente por meio do qual se reduzem dificuldades e inibições que alguns estudantes podem sentir por buscar auxílio docente (DANTAS, 2014).

Considerações Finais

A monitoria contribui de maneira satisfatória na evolução acadêmica do monitor, tornando-se um aprendizado muito válido na área da docência, pois possibilita acompanhar essa atividade com mais proximidade, além de reforçar os conteúdos acadêmicos da disciplina. Além disso, abre caminhos para que parte das atividades de monitoria sejam feitas à distância mesmo com a retomada do ensino presencial. Vale ressaltar que o semestre aqui abordado, a saber o semestre letivo 2022.1, ainda se encontra em andamento, sendo assim, as atividades aqui elencadas, continuam sendo desenvolvidas.

Referências

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

NATÁRIO, E. G. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. Anais do 3 Seminário Internacional de Educação do Guarujá, Vol.1, p.29. Santos: Editora e Gráfica do Litoral. 2007.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Scientific Electronic Library Online, n. 1. 2010.

NATÁRIO, E. G.; VENDRAMINI, C. M. M. Motivos e dificuldades para o exercício da função de monitor na USF, segundo a opinião dos monitores. Anais do 1 Congresso de Pesquisa e Extensão. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 1998.

MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Daniele Farias de Brito – Bolsista

Artur Cezar de Carvalho Fernandes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O Ensino Superior depara-se, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos no processo de formação, impostos pela necessidade de o aluno desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo contemporâneo. Com certa frequência, as Instituições de Ensino Superior têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos oriundos de diferentes comunidades, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação (Frison, 2016).

A prática da monitoria durante a graduação proporciona benefícios tanto para os alunos quanto para o professor e o próprio aluno monitor. A troca entre discente e discente-monitor proporciona aos discentes um ambiente que viabiliza a identificação das dificuldades e fragilidades no processo de aprendizagem, visando amenizá-las ou até resolvê-las (Conceicao et al. 2017). Nos diversos níveis de escolarização, continuam, porém, sendo adotadas práticas pedagógicas tradicionais, fundamentadas em concepções de aprendizagem que privilegiam a transmissão de conhecimentos (professor fala e o aluno ouve). Nesse sentido, a monitoria pode investir em diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas (Frison, 2016). A monitoria pode estimular outras formas de aprendizado para além do que é visto em sala de aula, como resolução de exercícios, elaboração de mapas mentais, fichamentos e resumos, explanação de conteúdo de forma interativa, entre outras.

Metodologia

Em comum consenso entre monitor e orientador, foram estabelecidas formas de estímulo ao estudo, de maneira contínua e dinâmica, embasadas em técnicas de ensino e aprendizado do Professor Pierluigi Piazzi (escritor que aborda o desenvolvimento da inteligência em alunos em idade escolar), que afirmava: aula dada é aula estudada hoje. Com isso, após abordagem do conteúdo em sala de aula pelo professor, eram disponibilizadas questões sobre a mesma Enfermidade logo em seguida, com prazo de até um dia para resolução dos exercícios. Nesta perspectiva foram levados em consideração ainda os níveis de complexidade da taxonomia de Bloom, considerando que no processo de fixação do conteúdo precisaríamos partir dos níveis mais simples como memorizar e compreender.

Para além de exercícios como forma de revisão do conteúdo abordado, também foram realizados quizzes, objetivando permitir o aprendizado mais dinâmico, que ocorreram em dias e horários determinados em consenso com a turma assistida, a fim de abranger o maior número de participantes, com a carga horária de uma hora e meia, aproximadamente, ao término de cada unidade. A ferramenta escolhida para dar suporte aos alunos foi a Google Meet, e para aplicação do quiz a plataforma usada foi a Kahoot. Após criada a sala de reunião, o link era enviado para a turma. A plataforma permite a aplicação de questões com limite de tempo e intervalo entre uma questão e outra, permitindo assim que houvesse explanação de cada resposta.

Resultados e Discussões

O resultado obtido através do formulário via Google Forms trouxe satisfação entre os alunos assistidos perante a resolução de questões como forma de revisão do mesmo assunto abordado no dia. Responderam que consideram a metodologia usada na monitoria proveitosa e que a disponibilização de materiais complementares direcionados têm auxiliado no aprendizado. Na questão aberta a sugestão para melhoramento da metodologia utilizada foram citadas opções como: disponibilização de vídeos sobre os conteúdos, elaboração de jogos interativos sobre as enfermidades, dentre outros.

Ressaltamos que para uma melhor compreensão dos discentes em relação às metodologias utilizadas foi realizada a apresentação prévia, no primeiro dia de aula, dos conceitos metodológicos que seriam aplicados na disciplina e dos resultados esperados com base na metodologia proposta.

Adicionalmente, a plataforma Kahoot, para além da realização do quiz, também permite visualizar as estatísticas sobre o desenvolvimento de cada aluno, permitindo assim que o monitor e o orientador busquem dar mais apoio àqueles que apresentem menor rendimento ou dificuldade na compreensão dos conteúdos. Conclui-se que é possível os monitores atuarem de forma diversa e dinâmica para auxiliarem outros estudantes, enfatizando que o programa de monitoria não almeja a substituição do docente pelo discente monitor, e sim, a exposição do monitor à realidade da sala de aula, na perspectiva de permitir a experiência da docência, sempre sob orientação do respectivo docente.

Considerações Finais

Neste resumo foram apresentadas as atividades de monitoria na disciplina de *Enfermidades Infecciosas dos Animais Domésticos*, durante o período letivo 2021.1 e 2021.2, ofertada no curso de graduação em *Medicina Veterinária* da UFPB. À frente de uma nova forma de aprender e ensinar, a monitora passou, junto ao professor, a desenvolver atividades que atendessem às necessidades dos alunos.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada, Jan-Apr 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.

CONCEICAO, Eduardo Junior Da et al. Anais II CONBRACIS. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência, [s. l.], 14 jun. 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28959>. Acesso em: 26 set. 2022.

MONITORIA DA DISCIPLINA FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL

Adolfo Abath Targino Falcão – Voluntário
Norma Lúcia de Souza Araújo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O componente curricular Fisiopatologia da Reprodução Animal tem por objetivo elucidar os temas a respeito da fisiologia e biotecnologias aplicadas à reprodução dos animais domésticos. É ofertada aos alunos do sétimo período de graduação em Medicina Veterinária e assume fundamental importância para a formação do médico veterinário tendo em vista objetivar desenvolver competências no que se refere ao diagnóstico e tratamento de distúrbios reprodutivos, bem como na utilização de biotecnologias para a melhoria do desempenho reprodutivo desses animais. A monitoria é um exercício que, além de contribuir para melhorar o aprendizado dos alunos assistidos, proporciona uma melhor interação entre estes e o professor. Promove também uma produção de conhecimento, tanto para o monitor que vai rever o assunto estudado, quanto para os discentes que estão cursando a disciplina. De acordo com Silveira e Sales (2016), os alunos que têm dificuldades quanto ao assunto ministrado têm uma oportunidade a mais de compreender o conteúdo e de reforçar o que foi passado pelo professor. Segundo Moraes e Frison (2011), a monitoria além de contribuir para a aprendizagem, ajuda na formação de futuros professores com boa qualificação para o ensino e também, acredita-se que os alunos que receberam assistência da monitoria têm maiores índices de aprovação e rendimento no referido componente curricular. Portanto, com o presente trabalho objetivou-se apresentar os resultados da atividade de monitoria junto à disciplina Fisiopatologia da Reprodução Animal, pertencente ao Departamento de Clínicas Veterinárias da UFPB, Campus II, Areia-PB, no período letivo de 2021.2.

Metodologia

As atividades de monitoria envolveram, inicialmente, a formação de um grupo em rede social para facilitar a comunicação entre professor-monitor-aluno, por ser uma via rápida e de fácil acesso para esclarecimento de dúvidas e questionamentos. Foram realizadas reuniões para retirada de dúvidas com os alunos. Estes também receberam materiais de apoio didático-pedagógico como apostilas, além de estudos dirigidos e resumos contendo o assunto abordado em sala de aula.

Resultados e Discussões

O rendimento acadêmico da turma de Fisiopatologia da Reprodução Animal no semestre letivo 2021.2 foi avaliado, a fim de relacionar a o papel da atividade da monitoria no rendimento dos alunos, incluindo índices de aprovação por média, aprovados com realização de prova final e reprovados na referida disciplina, conforme demonstrado na figura 1. Para essa avaliação, verificou-se o rendimento acadêmico dos alunos matriculados na turma, considerando a porcentagem de alunos aprovados por média regular (7,0 ou mais), alunos que fizeram exame final e alunos reprovados.

Figura 1: Desempenho acadêmico da turma de Fisiopatologia da Reprodução Animal do curso de graduação em Medicina Veterinária do DCV-CCA/UFPB no semestre 2021.2

Na turma de Fisiopatologia da reprodução, 2021.2, houve o total de 17 alunos matriculados (100%), desses 16 (94%) foram aprovados na disciplina, dentre os aprovados 13 (76,47%) foram aprovados por média e 3 (17,64%) foram aprovados após exame final; apenas 1 (5,88%) reprovou de maneira direta sem ir ao exame final por não ter nota suficiente. Segundo Praia (2000), o fator mais importante que influencia na aprendizagem do aluno são informações que ele já tem conhecimento, desta forma uma nova informação se conecta com conceitos já presentes nas experiências anteriores do aluno, facilitando o aprendizado. Tal forma de aprendizagem, é amplamente beneficiada pela presença do aluno monitor nesse processo.

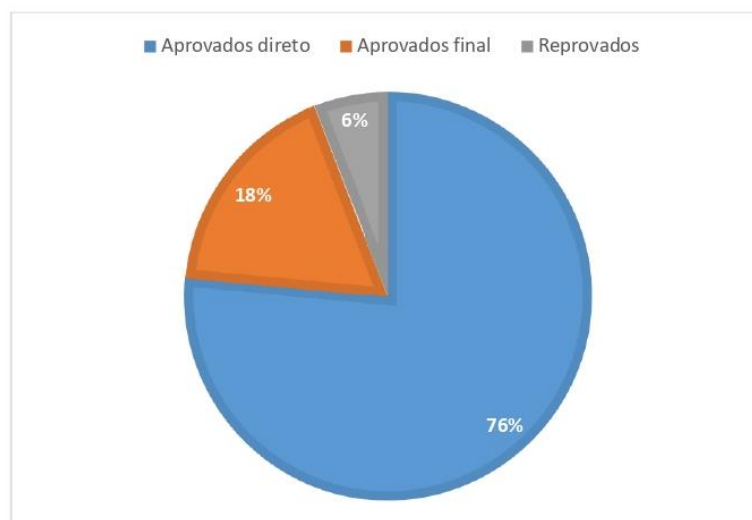


Figura 1: Desempenho acadêmico da turma de Fisiopatologia da Reprodução Animal do curso de graduação em Medicina Veterinária do DCV-CCA/UFPB no semestre 2021.2

Considerações Finais

Diante dos dados expostos, foi observado um rendimento muito satisfatório dos alunos que foram contemplados pelo projeto de monitoria para a disciplina de Fisiopatologia da Reprodução, tendo em vista sua alta taxa de aprovação. Além disto, o projeto de monitoria agregou conhecimento não só a respeito da disciplina, pois as atividades propostas durante o período acrescentaram na sua vida acadêmica. Também, o contato direto com a docência

foi de grande valia para o desenvolvimento pessoal do monitor. Dessa forma, este apoio pedagógico mostrou-se eficaz no processo de aprendizagem dos acadêmicos envolvidos no projeto.

Referências

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação. v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>. Acesso em: 27 set. 2022.

MORAES, M.A.C.; FRISON, L.M.B. O Curso de Pedagogia e a Formação de Professores: Uma Análise dos Modelos Epistemológicos e de Regulação das Aprendizagens que Transversalizam os Itinerários Formativos. Ciência em Movimento. v. 13, n. 26, pág. 79–88, 2011.

PRAIA, J.F. Aprendizagem significativa em D. Ausubel: contributos para uma adequada visão da sua teoria e incidências no ensino. Teoria da aprendizagem significativa. Peniche, Portugal, p. 121-134, 2000.

MONITORIA DA DISCIPLINA TÉCNICA DE LABORATÓRIO E QUÍMICA ANALÍTICA: VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS?

Ellen E. F. S. Medeiros – Bolsista

Renália S. Militão – Voluntária

Maria Betania H. dos Santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Os conhecimentos químicos têm papel indispensável na formação dos zootecnistas e profissionais que lidam diretamente com o trato animal, sendo, portanto, essenciais aos estudantes destas áreas compreenderem as transformações que ocorrem nos processos naturais e tecnológicos em diferentes contextos [1]. Devido a essa importância, o componente curricular Técnicas de Laboratório e Química Analítica (TLQA) está inserido no primeiro período do curso de Zootecnia, possuindo uma carga horária de três horas semanais, totalizando assim 45 horas por período. A oferta desse componente curricular vinha sendo realizada de maneira remota, devido a pandemia de covid-19. Porém, em 16 de fevereiro de 2022, o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba (CONSEPE/UFPB) alterou a Resolução nº 45/2021 e aprovou o início desse semestre para o dia 21 de fevereiro, no formato híbrido, e o retorno presencial gradual e seguro das aulas ocorreria em 21 de março de 2022.

Com a finalidade de “minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas” e “contribuir para a melhoria da qualidade do ensino”, a Universidade Federal da Paraíba tornou público, em 15 de fevereiro de 2022, o Edital Nº 3 / 2022, cujo objetivo era selecionar Projetos de Ensino no âmbito do Programa de Monitoria para o ensino remoto, presencial ou híbrido nos períodos letivos 2021.2/2022.1[2]. Ante o exposto, o objetivo dessa pesquisa foi relatar as experiências da monitoria, realizada de maneira remota, para uma discente do curso da Zootecnia que não pôde retornar às aulas presenciais do componente curricular TLQA, no período letivo 2021.2.

Metodologia

Esta pesquisa é um recorte da monitoria desenvolvida no período 2021.2, na disciplina Técnicas de Laboratório e Química Analítica, uma vez que as aulas dessa disciplina voltaram ao presencial e uma das discentes, devido a questões pessoais, não pôde estar presente nessas aulas, cursando a disciplina de maneira remota. Essa discente tornou-se a participante da pesquisa.

A pesquisa ocorreu de forma virtual e foi classificada, quanto à abordagem, como qualitativa; quanto ao objetivo; como descritiva, e quanto ao procedimento técnico, como estudo de caso.

Para a produção dos dados utilizamos o aplicativo WhatsApp, que consiste em um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações gratuitas por meio de uma conexão com a internet.

Além do WhatsApp recorremos também ao Google Meet, sendo esse um aplicativo gratuito do Google para fazer videoconferências online e de nível corporativo. O Meet facilita a participação nas videochamadas de encontros realizados virtualmente, criando reuniões através do compartilhamento de um link. Sua interface é rápida, leve e possui um gerenciamento inteligente de participantes, sendo de extrema facilidade realizar videochamadas com várias pessoas.

Resultados e Discussões

Na Figura 1(A) podemos observar uma conversa da participante da pesquisa com uma das monitoras. Nessa a discente estava solucionando dúvidas sobre o exercício enviado pela docente; notamos ainda na Figura 1(B) a troca de mensagens entre a monitora e a aluna, cujo intuito era marcar um horário para fazer reposição de atividades, já que ela trabalhava e tinha que conciliar a vida acadêmica com a pessoal.

Figura 1 – Prints das trocas de mensagens enviadas pelo WhatsApp entre a participante da pesquisa e uma das monitoras, cujo intuito era (A) sanar dúvidas sobre o exercício enviado pela docente; (B) marcar um horário para fazer reposição de atividades.



Fonte: elaboração própria, 2022.

A Figura 2 apresenta o desempenho da participante acompanhada no ensino remoto, durante as três notas, e sua frequência durante o período letivo.

Figura 2 – Notas e frequência da participante da pesquisa durante o período letivo.



Fonte: elaboração própria, 2022.

Considerações Finais

Baseado nos resultados obtidos percebemos um excelente desempenho da discente durante o período letivo, apesar de ela ter cursado o componente curricular de maneira remota. Atribuímos esse desempenho à realização das monitorias realizadas de forma remota.

As monitorias nos proporcionaram uma experiência enriquecedora, tanto no crescimento acadêmico e pessoal, como também permitiram uma troca de conhecimentos entre docente, monitoras e discentes. Assim, torna-se evidente a importância da monitoria para o processo de desenvolvimento dos discentes como um todo.

Referências

NUNES, Ana Júlia Lourenço¹; FELICIO, Cinthia Maria. O conhecimento químico e qualidade profissional: estudo de caso e formação do zootecnista. In: CONGRESSO ESTADUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IF GOIANO, 4., Goiânia. Anais...Goiana: IF GOIANO. 2015. Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/ceic/anais/files/papers/20572.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. EDITAL Nº 3 / 2022 – PRG. João Pessoa: UFPB, 2022. Disponível em: https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/arquivos/edital-de-monitoria_2022.pdf. Acesso em: 19 out. 2021. Acesso em: 21 set. 2022.

MONITORIA DE ESTATÍSTICA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA

Vitoria Maria Andrade de Melo – Bolsista

Luana Dutra Barbosa – Bolsista

Lázaro de Souto Araújo – Orientador

Péricles de Farias Borges – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Estatística está presente na vida do homem desde a antiguidade, quando se fazia uso de levantamentos do tipo Censo. Apesar disso, a Estatística como ciência pode ser considerada recente na medida em que suas primeiras teorias formalizadas emergiram no século XIX (CAMPOS et al. 2007). De acordo com Neto (2002) “A razão pela qual consideramos a Estatística uma ferramenta importante para a tomada de decisões está no fato de que ela não deve ser considerada como um fim em si própria, mas como um instrumento fornecedor de informações que subsidiarão, em consequência, a tomada de melhores decisões, baseadas em fatos e dados”.

Desse modo, a Estatística pode ser considerada a ciência que se preocupa em organização, análise e a interpretação de dados experimentais, além de ser aplicada em todos os ramos do conhecimento humano, como Física, Química, Biologia, Economia, Medicina, Ciências Sociais e Ciências Administrativas, dentre outras.

A disciplina de Estatística Aplicada à Medicina Veterinária no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba tem como objetivo formar discentes com aprendizado nos conteúdos estatísticos, como, distribuição de frequência, medidas de posição e de dispersão, probabilidades, amostragem, distribuições amostrais, testes de hipóteses, regressão e correlação. Desse modo, o objetivo deste documento é descrever as atividades realizadas, bem como os resultados que foram obtidos durante o projeto de monitoria compreendido entre os semestres 2021.2 e 2022.1 para a disciplina de Estatística Aplicada à Medicina Veterinária para o curso de Medicina Veterinária.

Metodologia

O desenvolvimento das atividades da monitoria tem como base o conteúdo programático ministrado pelo docente da disciplina através das aulas presenciais e compreendido dentro de uma carga horária semanal de 12 horas, sendo esse tempo distribuído durante a semana de modo a possibilitar o atendimento a todos os alunos. Tendo em vista a volta das aulas presenciais, os encontros de monitoria também retornaram de forma presencial. Desse modo, durante as monitorias é realizado a resolução de alguns exercícios disponibilizados pelo professor orientador, na qual contribui para sanar dúvidas dos discentes em relação ao

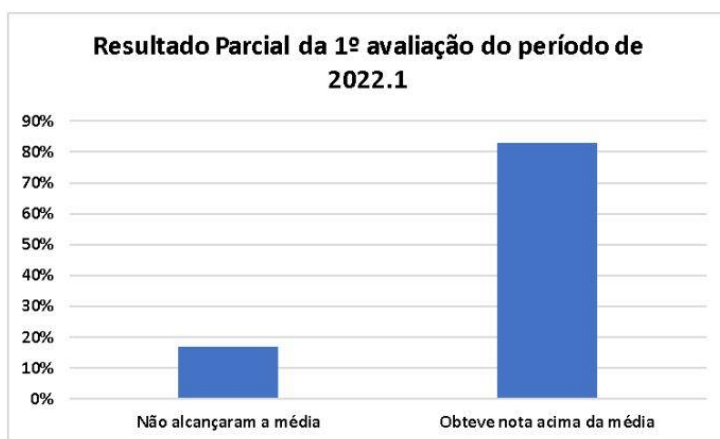
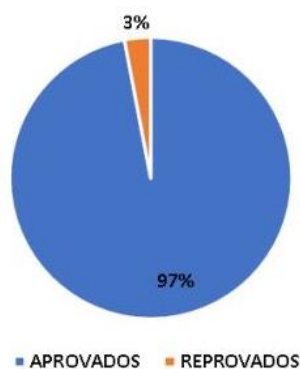
conteúdo ministrado. Além disso, a comunicação com a turma para marcar os encontros, passar avisos e tirar dúvidas pontuais ocorrem através de grupos criados no aplicativo WhatsApp, fornecendo uma excelente comunicação entre o docente, monitor e discentes.

Resultados e Discussões

No que diz respeito ao semestre 2021.2, a disciplina de Estatística Aplicada à Medicina Veterinária teve 34 discentes matriculados, onde obtivemos um índice de 97% de aprovação que corresponde a 33 discentes, e 3% de reprovação que corresponde a 1 discente. Em relação a turma de 2022.1, ainda em andamento, foi realizada apenas a primeira avaliação referente ao conteúdo ministrado no 1º estágio da disciplina. Logo, obtivemos o resultado parcial da primeira avaliação, na qual, dos 21 discentes matriculados nesse período, apenas 18 realizaram a prova, onde 83% dos alunos apresentaram notas acima da média e 17% dos alunos restantes não alcançaram a média. Figura 2: Gráfico contendo o resultado parcial da turma de Estatística Aplicada à Medicina veterinária no período 2022.1

Como dito anteriormente, vários exercícios foram e estão sendo desenvolvidos. Essas monitorias são indispensáveis para se detectar e sanar algumas dificuldades que possivelmente ainda persistem após as aulas, além de contribuir para a diminuição no número de evasão das disciplinas, melhorando a aprendizagem durante as aulas. Isso demonstra a importância do papel do monitor junto com o professor orientador no processo de aprendizagem, promovendo uma maior interação entre eles.

Índice de Aprovação no período de 2021.1



Considerações Finais

A monitoria é um canal que traz contribuições muito além do habitual, permite novas descobertas, facilita o desenvolvimento intelectual dos monitores e dos discentes, favorecendo uma troca de ideias onde se insere não somente o ensino, mas também a extensão e a pesquisa.

De forma geral, o desempenho obtido no período 2021.2 foi excelente, o que é um fator motivador para que as atividades de monitoria do período 2022.1 ainda em andamento, sejam realizadas da melhor forma possível. Com isso, observa-se que os objetivos propostos estão sendo alcançados, tendo a nítida percepção do engajamento maior dos discentes em sanar suas dúvidas, com boas previsões de resultados de aprovação e conseqüentemente com um aprendizado para vida toda.

Referências

CAMPOS, Celso Ribeiro. A educação estatística: uma investigação acerca dos aspectos relevantes à didática da estatística em cursos de graduação. 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102161>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

NETO, Pedro Luiz de Oliveira Costa. Estatística. Editora Blucher, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=6LuxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=o+que+%C3%A9+estatística+&ots=pVkmq5eyUU&sig=aoLzYOR5toJllyGf7P1G-ti9UQ8#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

BRASIL ESCOLA. Estatística. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/matematica/estatistica-1.htm>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

MONITORIA DE INFORMÁTICA NO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA INICIAÇÃO DOCENTE

Jonathan Kelvin Martins Nascimento – Bolsista

Jully Lucas Bezerra dos Santos – Bolsista

Márcia Verônica Costa Miranda – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

No Bicentenário da independência da nossa Nação, professores e historiadores debatem as mudanças que o país conquistou nesse tempo. Resultados de pesquisas mostram que passamos de um país quase sem escolas e universidades para uma alta taxa de desenvolvimento de pesquisas e ensino, com razoável quantidade de universidades e escolas, além de novas oportunidades para a população ter acesso ao ensino (BARRETO, 2020). Diversas ações e programas de governo, para a educação, foram criadas para que minorias tivessem acesso às Universidades, e o aprendizado fosse repassado a todos (ARANHA, 2006).

Após a pandemia, retornar às aulas presenciais foi um desafio, com necessária readaptação e novas propostas para as disciplinas de Informática no Centro de Ciências Agrárias (CCA), objetivando melhor aprendizado e desempenho do aluno, nos assuntos abordados na disciplina.

Os cursos de graduação do CCA da UFPB, possuem disciplinas na área de Informática, como componente curricular obrigatório, com conteúdos teóricos e práticos. São utilizadas práticas com softwares e aplicativos direcionados aos cursos. Observou-se aumento na demanda, constituindo-se disciplinas fundamentais para todas os discentes.

O programa de monitoria tem como objetivo oferecer suporte ao aluno, através do acompanhamento prático e teórico e auxílio em laboratório, para que o aluno tenha conhecimento de conteúdos que serão úteis em sua vida acadêmica e profissional, além de contribuir para o aumento nas aprovações e diminuição da evasão na disciplina. Além disso, o programa possibilita que o aluno-monitor exercite as atividades da docência e aprofunde os conhecimentos do conteúdo ministrado na disciplina.

Metodologia

A metodologia empregada foi de abordagem prática e acompanhamento laboratorial. Ademais, foram construídos materiais didáticos, páginas em redes sociais, como Instagram, aulas expositivas e práticas. Essa abordagem objetivou obter um maior índice de aprovação de alunos nas disciplinas de Informática.

Os monitores cumpriram 12 horas semanais de plantão no laboratório de informática, chamado LACACIA, para aulas e esclarecimentos de dúvidas dos alunos, realização de atividades e exercícios. Ademais, foram utilizados horários extra para revisão dos alunos que precisaram realizar a prova final. Quando necessário, foram gravados vídeos de conteúdo programático da disciplina, além de atendimentos via WhatsApp.

Foi construído, como um recurso extra, uma rede social no Instagram (<https://www.instagram.com/informatica.cca/>), para a disponibilização de exercícios, apostilas e informações sobre o conteúdo programático da disciplina. Esse recurso serviu para veículo de comunicação com os alunos. Observou-se uma taxa maior de interação, interesse e captação do conteúdo ministrado.

Como recurso lúdico, e para aumentar o interesse e entrosamento dos alunos de Agronomia, foi realizada uma visita a campo, para medição de açudes, e posterior aplicação das medidas em planilha do Excel, mostrando assim, uma aplicação prática da matéria que os alunos podem levar para as suas carreiras profissionais.

Todas essas ações foram catalogadas e analisadas para aferição do aprendizado discente.

Resultados e Discussões

Foram obtidos os resultados de desempenho discente, após o término do período, com análise dos gráficos apresentados, em anexo.

No período 2021.2, após análise dos dados finais: a turma de Medicina Veterinária teve 75% de aprovação e 5% de reprovados (Gráfico 1); A turma de Zootecnia foi 68% de aprovação e 6% de reprovação (Gráfico 2), e a turma de Agronomia foi 55% de aprovação e 13% de reprovação, os demais nunca compareceram às aulas (Gráfico 3). Esses resultados podem ser considerados ótimos, uma vez que houve baixo índice de trancamento e reprovação, tendo como destaque a turma de Medicina Veterinária. Em relação ao período 2022.1, não é possível apresentar resultados conclusivos, pois ainda está em andamento. Porém, já podemos dizer que as avaliações apresentaram resultados excelentes de todas as turmas.

Foi construída uma página na rede social Instagram (Figura 1), para disponibilização de materiais didáticos auxiliares, como exercícios e apostilas, além de orientações sobre o conteúdo da disciplina (Figura 2). Já pode-se considerar que foi uma ótima ferramenta para interação com os alunos, pois todos os alunos tiveram acesso, e mais interesse para a realização das práticas do conteúdo teórico e prático dado em sala de aula e laboratório. O aplicativo do Instagram é de fácil acesso e todos os smartphones têm acesso gratuito ao aplicativo, facilitando a interação e comunicação com os discentes.

Além disso, foram disponibilizados vídeos com conteúdos programáticos, pela ferramenta Google Drive, onde os alunos poderiam ter acesso a qualquer momento dos conteúdos e exercícios, atendimentos via e-mail e WhatsApp. Foram construídas videoaulas, como ilustrada na Figura 3, auxiliando os alunos a estimularem suas habilidades com o computador e seus programas, utilizando ferramentas e recursos do conteúdo programático das

disciplinas, contribuindo e melhorando a aprendizagem durante as aulas, além de incluir todos os alunos nessa tecnologia da Informação.

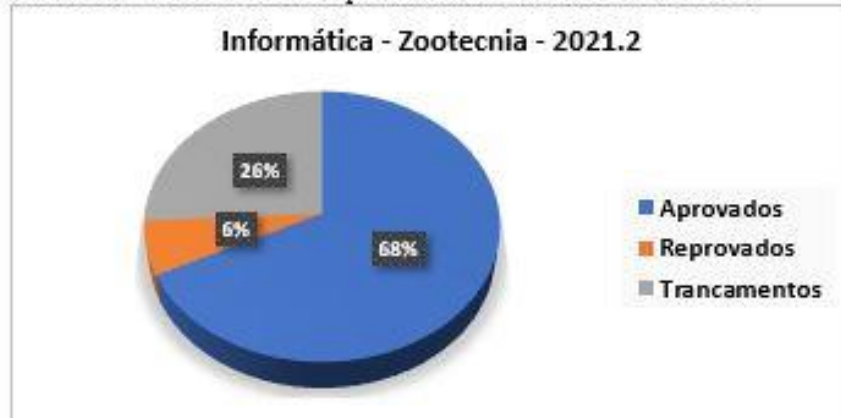
Figura 1 – Gráficos de Desempenho das turmas de Informática em 2021.1

Gráfico 1 – Gráfico de Desempenho da turma de Medicina Veterinária 2021.1



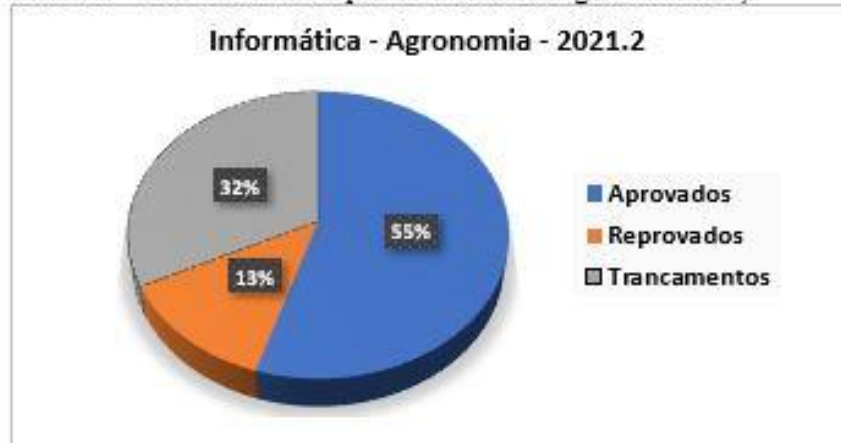
Fonte: SIGAA 2021.1

Gráfico 2 – Gráfico de Desempenho da turma de Zootecnia 2021.1



Fonte: SIGAA 2021.1

Gráfico 3 – Gráfico de Desempenho da turma de Agronomia 2021,1



Fonte: SIGAA 2021.1

Figura 2: Rede social no Instagram, com a página dedicada a disciplina e monitoria.



Fonte: Arquivo da equipe do projeto- 2022

Figura 2.1: Instagram – Destaques de material disponibilizado aos discentes.



Fonte: Arquivos da equipe do projeto- 2022

Figura 3: Vídeoaula de Monitoria, disponibilizada no Google Drive.



Fonte: Arquivo da equipe do projeto- 2022

Considerações Finais

Pelas experiências vivenciadas, é notável constatar que a monitoria consistiu num importante recurso para a melhoria da aprendizagem dos alunos nas turmas de Informática, fazendo com que se interessassem pela disciplina, e concluíssem sabendo utilizar os recursos e ferramentas disponibilizadas para facilitar sua experiência acadêmica e profissional.

Além disso, o exercício da monitoria, durante a pandemia, revelou o quão importante é a disciplina para utilização de ferramentas da Tecnologia da Informação, para execução de atividades e a busca de conhecimento geral. O isolamento fez com que novas ideias fossem elaboradas para aquisição de conhecimento e interesse dos alunos, e conseguimos realizar através da utilização das redes sociais e atendimentos alternativos (Instagram, WhatsApp), além da comunicação pelo e-mail e monitorias pelo Google Meet.

O retorno presencial foi destacante para a experiência de docência real, trazendo valiosos conhecimentos para os monitores e discentes.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BARRETO, Bruno Romualdo; SILVA, L. F. B. D. O. O BICENTENÁRIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL: UM BALANÇO DE 200 ANOS. 1. Ed. Rio de Janeiro: TCC, 2020. p. 1-32.

AMATO, Danila Tavares; REIS, Augusto da C. 2016. A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ. Scientia Plena 12, 7 (2016).

MONITORIA DE MATEMÁTICA II PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE AGRONOMIA

José Jurandez Buriti de Melo Júnior – Bolsista
Péricles de Farias Borges – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

No curso de Agronomia do CCA/UFPB a disciplina de Matemática II está presente de forma necessária e imprescindível em sua matriz curricular, sendo ofertada pelo Departamento de Ciências Fundamentais, com carga horária de 60 horas.

Segundo BIEGER (2016), podemos observar a matemática por diversas vezes na agronomia, seja nas unidades de medidas utilizadas pelos agricultores nas áreas de terras que possuem, razão, proporção, regra de três simples, cálculo de insumos necessários para produção.

Como as disciplinas de matemáticas são consideradas por muitos alunos a de maior dificuldade de aprendizagem, o projeto de monitoria tem por finalidade promover o domínio do conteúdo da disciplina em sua área de atuação, mostrar que deverão ter capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e se comunicar, no desenvolvimento de seu raciocínio lógico, diminuindo assim os índices de reprovações e evasões na disciplina.

A monitoria, nesse caso, consiste na execução de um projeto bem elaborado pelo professor responsável pela disciplina, contemplando atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor, visando os esclarecimentos básicos quanto ao conteúdo da disciplina e à superação de dificuldades de aprendizado (ARAÚJO,2005). O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com o projeto de monitoria da disciplina de Matemática II, do curso de Agronomia, nos semestres de 2021.2 e 2022.1.

Metodologia

As atividades pertinentes ao projeto de monitoria de Matemática II dos períodos letivos 2021.2 e 2022.1 oferecida ao curso de Agronomia, foram realizadas na central de aulas (prédio da mata) que encontra-se nas dependências do Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais (DCFS) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal de Paraíba (UFPB), com uma carga semanal de 12 horas, as quais foram divididas em turnos distintos de acordo com a disponibilidade dos alunos, possibilitando assim a participação a todos os estudantes das diversas turmas.

Para o desenvolvimento das atividades de monitoria foram elaboradas listas exercícios, onde as mesmas eram debatidas e resolvidas com os alunos, a fim de que as dúvidas do conteúdo fossem esclarecidas. Durante as aulas de monitoria os alunos procuravam o monitor a fim de esclarecer dúvidas, através perguntas realizadas pelos alunos, junto à resolução e correção das listas de exercícios, foram identificadas as principais dificuldades enfrentadas. Os recursos didáticos utilizados foram quadro-branco, pincel para quadro branco, livros e apostilas.

Para de analisar a importância da monitoria durante os períodos 2021.2 e 2022.1, realizou uma representação gráfica a partir do desempenho dos alunos matriculados na disciplina.

Resultados e Discussões

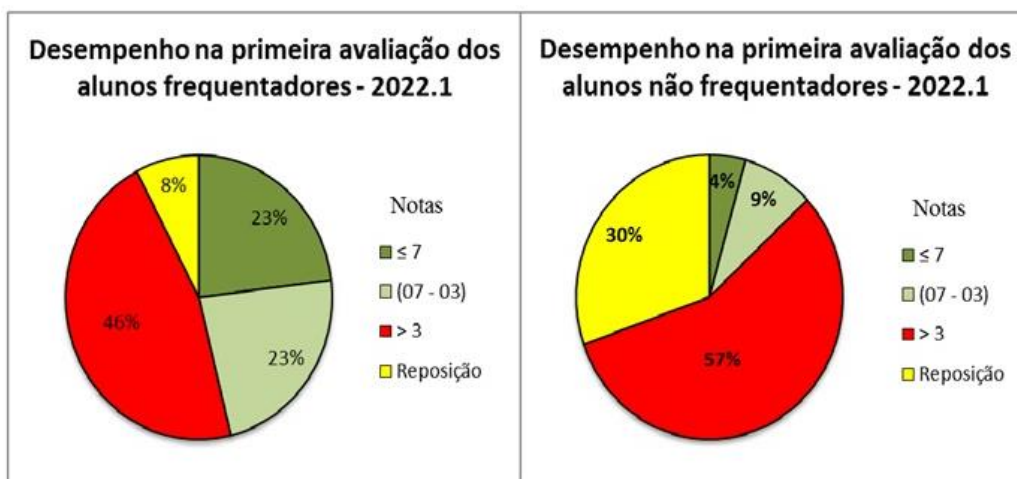
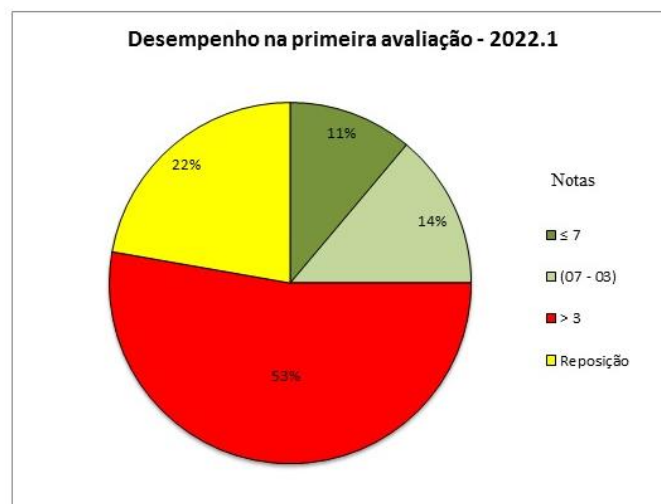
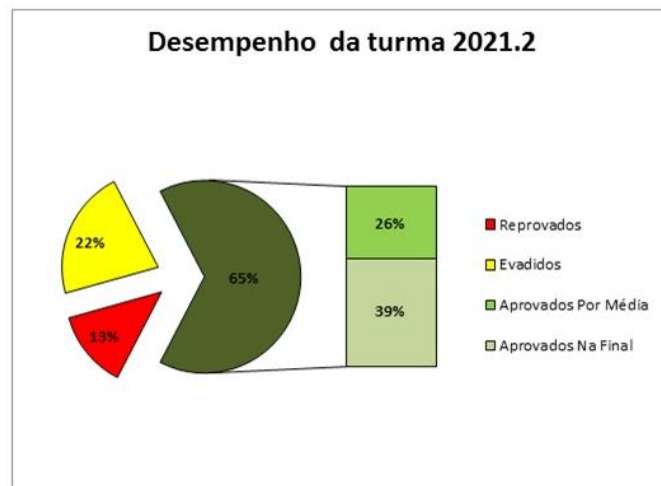
No período 2021.2 teve um total de 23 alunos matriculados na disciplina, onde 15 (65%) foram aprovados, 3 (13%) reprovaram e 5 (22%) evadiram. Dos 15 alunos que obtiveram êxito na disciplina, 6 (26%) foram aprovados por média e 9 (39%) conseguiram aprovação no exame final.

Os alunos que participaram efetivamente da monitoria obtiveram melhor desempenho na disciplina, isto demonstra que a monitoria é um recurso imprescindível que deve estar à disposição todos os alunos, mas é preciso que estes tenham a iniciativa de buscar o conhecimento. Referente ao semestre 2022.1, os dados são parciais. Até o momento, cerca de 36% dos discentes estão frequentando a monitoria, número este relativamente baixa, tendo em vista que muitos alunos apresentam dificuldades em conceitos básicos que são necessários para um bom desempenho na disciplina.

A partir da Figura 2 é possível analisar que o desempenho na primeira avaliação no período 2022.1 foi relativamente baixo, onde 11% (4 alunos) obtiveram nota superior a 7; 14% (5 alunos) ficaram com nota entre 7 e 3; 53% (19 alunos) tiveram notas inferior a 3 e 22% (8 alunos) deixaram a prova para reposição.

A partir dos dados da primeira avaliação (figura 3), do período 2022.1, é possível observar que os alunos frequentadores da monitoria apresentaram melhores os resultados em relação aos alunos não frequentadores.

De acordo com NONNEMACHER (2019), a monitoria de Matemática contribui significativamente para a melhoria do processo de aprendizagem, pois possibilita diagnosticar e fazer chegar aos professores da área as principais dificuldades e potencialidades observadas junto ao perfil dos alunos ingressantes na Instituição. Consequente com base nestes apontamentos o professor terá oportunidade de buscar alternativas para melhorar as práticas de ensino e aprendizagem em matemática contribuindo assim com a redução nos índices de evasão e reprovação destes alunos.



Considerações Finais

A partir da análise dos resultados obtidos conclui-se que o objetivo do projeto de monitoria referente aos períodos 2021.1 e 2022.1 está sendo alcançado, evidenciando que o auxílio da monitoria é indispensável para esta disciplina. Observou-se que os alunos participam da monitoria regularmente apresentam melhor desempenho acadêmico, desenvolvendo habilidades primordiais para seu aprendizado, e conseqüentemente obtêm melhores notas.

Referências

ARAÚJO, Roberta; MOREIRA, Lúcio Flávio Nunes. MONITORIA DA DISCIPLINA DE CÁLCULO. In: Congresso Brasileiro de ensino de engenharia. 2005. p. 2005.

BIEGER, Glauca Regina; BIEGER, Tamires Elisa. A RELAÇÃO ENTRE: MATEMÁTICA NA AGRICULTURA X MATEMÁTICA ESCOLAR. Salão do Conhecimento, 2016.

NONNEMACHER, Thaise Barbosa; BIANCINI, Mateus Biazus; BEDENDO, Andre Luiz. MONITORIA DE MATEMÁTICA I. In: 7º JEPEX e 1º Mostra. 2019.

MONITORIA DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ACERCA DO SUPORTE PEDAGÓGICO AOS DISCENTES NO RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Willian Mathaus da Silva Soares – Monitor
Tamirys Galvão dos Santos – Monitora
Felipe Nael Seixas – Colaborador
Valeska Shelda Pessoa de Melo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria referente ao período letivo 2021.2 da disciplina de parasitologia veterinária I, componente curricular obrigatório do 4º semestre, teve como público-alvo um corpo discente de 38 alunos matriculados. Consequente, no período posterior, 2022.1 apresentou também 38 alunos matriculados no referido componente, sendo visto um bom número de alunos matriculados em ambos os períodos, ao passo que tal fato possibilita o desenvolvimento de metodologias interativas de ensino.

Frente a depleção dos casos de COVID-19 e a necessidade das aulas práticas dos estudantes, no período letivo de 2021.2 foi observado o retorno gradual das atividades presenciais da universidade o qual foi demarcado pelo anseio, por parte dos monitores e docentes em interligar os principais tributos desenvolvidos com o período da pandemia, associando o uso de ferramentas digitais a interação física com o corpo estudantil, tendo a perspectiva de facilitar e amplificar o processo de aprendizagem, a fim de deixar o retorno gradual das aulas mais convidativo e acessível para o público assistido.

Baseado nas descrições de Rego et al. (2018), que citam que a monitoria acadêmica se expressa como uma importante ferramenta de apoio pedagógico, as presentes monitorias tiveram como objetivo principal oferecer o auxílio e suporte pedagógico aos alunos que cursaram a disciplina parasitologia veterinária I nos períodos letivos 2021.2 e 2022.1, alicerçando e intermediando o processo de ensino-aprendizagem entre o aluno e o professor, além de permitir uma maior fixação e aprofundamento, por parte dos monitores, acerca do assunto programático ministrado na disciplina.

Metodologia

A metodologia utilizada foi alicerçada em plataformas digitais, onde foram criados grupos em redes sociais para facilitar a interação e o fluxo de informação entre os monitores, a docente e os discentes matriculados na disciplina. Além disso, em virtude das atividades presenciais, foi visto junto à turma encontros para a apresentação dos monitores e distribuição de

premiações, como também reuniões junto a docente, a fim de desenvolver ideias para utilizar na monitoria.

As atividades desenvolvidas no decorrer do período de vigência do projeto permearam a confecção de quiz (plataforma Wordwall), e oferta de questionários contendo os principais parasitas com o propósito de possibilitar um melhor direcionamento do plano de organização de estudos do público assistido para as atividades avaliativas.

Além disso, as atividades que eram propostas pelos monitores eram pontuadas pelo docente, a fim de agregar na composição da nota dos discentes assistidos referente à unidade trabalhada. Outra metodologia utilizada pelos monitores foi na premiação de alunos que obtivessem nota máxima na atividade avaliativa de cada unidade, sendo distribuídos caixas de bombons como prêmio para tal mérito.

Ainda foi disponibilizado, referências bibliográficas, confecção de materiais didáticos (HAAG et al., 2007), como também plantões de dúvidas via aplicativo WhatsApp e encontros presenciais para dinamizar a interação e revisar o assunto lecionado pelo docente.

Resultados e Discussões

No referido período de 2021.2 o resultado de aprovação foi de 97,2%, onde o corpo estudantil foi composto por 38 alunos, havendo dois trancamentos e uma reprovação do componente curricular. A crescente aprovação expressou-se de maneira satisfatória, mostrando a efetividade da atividade da monitoria adjunta ao ensino da docente. O público-alvo de tal período apresentou uma boa aceitação das atividades passadas pela monitoria, visto que elas tinham pontuações que auxiliavam na composição da nota avaliativa de cada unidade do plano do componente curricular, além do incentivo com singelas premiações.

O grande desafio da monitoria, além de desenvolver atividades que gerem interesse dos alunos, foi também enfrentar o período pós-pandemia, visto que os discentes acabaram entrando em um estado de comodismo frente às atividades remotas, além da demanda de tempo e das questões socioemocionais que afetaram direta e indiretamente os alunos. Contudo, apesar do ensino remoto trazer desvantagens para o ensino presencial, ele também trouxe alternativas práticas de recursos tecnológicos que além de trabalhar em conjunto e de forma dinâmica, ajudou a estimular o aprendizado dos discentes fazendo assim eles terem mais desenvoltura em suas atividades e fazendo-os conviver novamente em sociedade. Ao que diz respeito à demanda de tempo, a fragmentação de disponibilidade de horário para a monitoria ajudou de forma satisfatória à participação dos alunos nos encontros presenciais ofertados.

Embora o público discente ter sido grande, a maioria dos alunos assistidos se interessaram e buscaram ao máximo se empenhar para participar e retirar as dúvidas frente aos temas abordados em sala de aula, observando que a turma manteve o interesse em cumprir com as atividades prestadas pelos monitores, demonstrando um ótimo e eficiente desempenho frente às avaliações propostas pela docente e pelos monitores envolvidos.

No que se refere ao período 2022.1 a turma contempla 38 alunos matriculados, sendo desenvolvidas atividades remotas e presenciais, e até o atual momento com participação e interesse total dos alunos com a disciplina.

Considerações Finais

Embora o ensino remoto tenha imposto desafios no processo de ensino aprendizagem, o retorno gradual das atividades presenciais demonstrou o entusiasmo do regresso da interação física entre alunos e professores dentro da sala, sendo vista uma maior participação por parte dos discentes nas aulas, como também um menor número de faltas. Sendo também, importante ressaltar o legado das ferramentas digitais no aprendizado e fixação dos conteúdos ministrados, ao passo que sua utilização permeou os presentes períodos presenciais.

A monitoria se estabelece como uma atividade curricular que promove o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos alunos envolvidos no programa, desde os assistidos aos monitores, sendo vista a interação como força propulsora para a aquisição de tributos que alicerçam seu trajeto para a docência.

Referências

ANDRADE, E. G. R; RODRIGUES, I. L. A; NOGUEIRA, L. M. V; SOUZA, D. F. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, p. 1596-1603, Supl. 4. 2018.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n.2, p. 215-20, 2008.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. Programa de monitores para ensino superior. Estudos de psicologia, Campinas, v. 27, n. 1, p. 355-364, 2010.

MONITORIA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: UMA ABORDAGEM SOBRE O AUXÍLIO AOS DISCENTES NO RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Renato M. Leal – Bolsista
Fabiana Satake – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina de Patologia Clínica Veterinária é indispensável para a formação acadêmica e profissional do Médico Veterinário. A área laboratorial fornece informações ao médico, de modo a proporcionar-lhe os meios necessários para atuar na prevenção, diagnóstico, tratamento, prognóstico e acompanhamento das enfermidades em geral. Nesse contexto, vale salientar a importância das atividades teórico-práticas desta especialidade, visto que grande parte da função do patologista clínico envolve preparo, manejo e análise de amostras de forma objetiva e adequada a fim de produzir resultados fidedignos.

Com a diminuição dos casos da pandemia de COVID-19, foi possível observar o retorno gradual das atividades presenciais da universidade. O início do período letivo de 2021.2, com o formato presencial, foi marcado pelos anseios e desafios da readaptação do corpo estudantil. Porém, com a perspectiva de um bom aproveitamento prático da disciplina, mantendo o uso de meios digitais como ferramentas para potencializar o processo de aprendizagem.

A monitoria é um instrumento para o ensino efetivo na graduação, utilizando práticas e vivências pedagógicas para buscar melhor integração entre a prática e a teoria, em suas distintas vertentes (LINS, 2009), constituindo uma experiência que agrega tanto para o estudante monitor quanto para o corpo estudantil da disciplina. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é descrever as atividades e metodologias realizadas para a monitoria na disciplina de Patologia Clínica Veterinária nos períodos letivos de 2021.2 e 2022.1, que teve como finalidade oferecer auxílio pedagógico e suporte no intermédio aluno-professor.

Metodologia

A metodologia para o programa de monitoria foi fundamentada em plataformas digitais, com a criação de grupos em redes sociais a fim de favorecer a interação e o intermédio entre o monitor, a docente e os discentes matriculados na disciplina. Além disso, a comunicação de assuntos urgentes relacionados à disciplina foi reforçada através desses meios.

As atividades desenvolvidas, para o auxílio da didática em aula, consistiram na coleta de materiais para aulas práticas da disciplina. Foram realizadas pesquisas de dados de casos

clínicos do laboratório de Patologia Clínica, no Hospital Veterinário. Estas informações da rotina clínica tem grande importância na integração entre o conhecimento teórico-prático ministrado pela docente.

Para potencializar o ensino-aprendizagem foram ofertados questionários contendo estudo de casos clínicos que envolvem e dirigem os estudos para os assuntos do conteúdo programático. Ainda, foi disponibilizado pelo monitor, referências bibliográficas para um melhor aprofundamento do assunto. O aplicativo WhatsApp foi utilizado para a disponibilidade na retirada de dúvidas acerca da disciplina com auxílio intensivo em semana de avaliação.

Resultados e Discussões

No que se refere ao período letivo de 2021.2, foram matriculados 45 alunos, havendo 1 trancamento da disciplina. Quanto aos resultados da disciplina, 54,54% dos discentes obtiveram a aprovação, 36,36% foram reprovados por nota e 9,09% foram reprovados por falta. Os números são expressivos e demonstram a importância do programa de monitoria para um melhor desempenho do corpo estudantil na disciplina.

Um dos grandes desafios enfrentados ainda no período 2021.2 foi a falta de interesse apresentada por uma fração do alunado, visto que após o resultado da primeira avaliação proposta pelo docente, quatro discentes não retomaram as atividades da disciplina e reprovaram por falta. Além disso, ao decorrer da disciplina, apenas 17 discentes buscaram os plantões de dúvida acerca dos assuntos ministrados pela docente. No entanto, houve um aumento discreto nos atendimentos da monitoria após as primeiras avaliações. Ainda, notou-se um estado de comodismo provavelmente implantado pelo período remoto, o que levou a uma sobrecarga e perda de desempenho do alunado, que, aliado aos prazos e outras questões socioemocionais, impactaram no ânimo e desempenho acadêmico dos discentes.

A disciplina de Patologia Clínica Veterinária possui um conteúdo programático extenso e uma turma grande, o que exige dedicação mútua entre os alunos, o docente e a monitoria. O interesse das três partes influencia diretamente no resultado do desempenho do público-alvo. Nesse contexto, percebe-se que é imprescindível aliar o programa de monitoria com o conteúdo ministrado pelo docente de forma a sanar dúvidas e reduzir efetivamente a chance de perda de interesse na disciplina.

No referente ao período letivo de 2022.1, a turma contempla 47 alunos matriculados, sendo desenvolvidas atividades práticas presenciais e remotas, e foi visto, até o momento, um grande aumento no número de alunos interessados nas atividades da monitoria, embora não havendo ainda resultados parciais das avaliações. Até o momento, 21 alunos já buscaram atendimentos nos plantões de dúvida realizados pelo programa de monitoria ao passo que houve apenas 17 solicitações, ao total, no período anterior.

Considerações Finais

O ensino remoto trouxe desafios ao retorno gradual das atividades presenciais e ao processo de ensino aprendizagem. Contudo, o papel da monitoria foi de suma importância para sanar tais problemas, pois de acordo com Schmitt (2013) o acadêmico que usufrui das monitorias, suprim suas dúvidas e expressam menor ansiedade e medo acerca do andamento da disciplina. Além disso, o aprofundamento dos conteúdos com o andamento da disciplina favorece e propicia maior segurança e aprimoramento no desempenho como monitor. Ainda vale ressaltar que tal aprofundamento nos conteúdos, vivenciados pelos monitores, propiciará uma melhor formação profissional e acadêmica (MATOSO, 2014).

Referências

LINS, Leandro Fragoso. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, Recife. p. 1-2. 2009.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência do monitor. Catussaba – Revista Científica da Escola da Saúde, Natal. v.3, n.2, p.77-83. 2014.

SCHMITT, Márcia Daniele et al. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. Revista Cidadania em Ação: Extensão e Cultura, Florianópolis. v.7, n.3, p.1-8. 2013.

MONITORIA DE PRÁTICAS DESPORTIVAS: AÇÕES REALIZADAS E SEUS RESPECTIVOS IMPACTOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Elisa Andrade Cavalcanti – Bolsista

Guilherme Ferreira Ramos Castro – Voluntário

Stephany Soares Mendes – Voluntária

Maria Lorena de Assis Candido – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina de Práticas Desportivas é ofertada como componente curricular optativo para os cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba, Campus II - CCA (Centro de Ciências Agrárias), sendo esses Agronomia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Química e Zootecnia.

O plano de curso da disciplina aborda temas como atividade física, saúde e bem-estar, estilo de vida ativo e saudável, aptidão física, postura corporal, além de práticas de exercícios físicos e esportes de forma recreativa através de uma proposta de movimento integral.

O programa de monitoria é fundamental na formação do discente do ponto de vista da docência. O monitor desempenha atividades de suporte ao docente e aos discentes matriculados na disciplina, como auxílio em aulas teóricas e práticas, elaboração de materiais, esclarecimento de dúvidas e aprimoramento didático. Ainda, pode-se dizer que o monitor atua como uma ponte entre o professor e os alunos (LANZA; SEABRA; COELHO; 2021).

Com a diminuição de casos sintomáticos de COVID-19, decorrente do avanço da vacinação (Our World in Data, 2022), no período de 2021.2 foi possível iniciar um retorno presencial gradual às atividades realizadas pelos monitores na disciplina. Consequente, no período 2022.1 houve o retorno total às atividades presenciais da disciplina.

Baseando-se no exposto, esse trabalho tem como objetivo descrever as ações realizadas durante as monitorias de Práticas Desportivas referentes aos períodos 2021.2 e 2022.2, bem como avaliar o impacto dessas ao longo da disciplina no processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

A fim de conhecer os discentes matriculados, atender às suas expectativas e reconhecer os pontos negativos e positivos que eles enxergaram durante a disciplina, foram disponibilizados questionários através da plataforma Google Forms. Os questionários foram respondidos de

maneira anônima no terço final do período 2021.2 (22 discentes responderam) e no início do período 2022.1.

Ademais, para facilitar a comunicação entre docente, monitores e discentes foram criados grupos através do aplicativo WhatsApp. Com isso, foi possível destinar avisos, esclarecer dúvidas, repassar arquivos, aumentar a interação de maneira eficiente e realizar plantões de dúvidas durante os períodos de entregas de relatórios da disciplina.

Com o início do retorno das atividades presenciais na UFPB, os monitores auxiliaram durante as aulas através do preparo de materiais de ensino na forma de slides para sintetizar os assuntos abordados e auxiliar os discentes na elaboração das atividades teóricas e na fixação do conteúdo, realizaram preenchimento da frequência dos discentes, atendimento para resolução de eventuais dúvidas, acompanhamento e execução das atividades práticas realizadas.

Resultados e Discussões

Com a volta das atividades presenciais na UFPB, a assistência de monitores durante as aulas foi primordial para o desenvolvimento da disciplina em questão. A partir dos questionários avaliados foi possível verificar se as expectativas acerca da disciplina foram atendidas (Tabela 1) no período de 2021.2, enquanto no período de 2022.1 foi possível se os discentes se consideravam sedentários (tabela 2). Desta forma, ao compararmos esses dados com os níveis de aprovação, reprovação e trancamento da disciplina é possível observar que se obteve um bom resultado (gráfico 1.A e 1.B). Essa boa taxa de aprovação foi alcançada graças ao compromisso dos discente, o auxílio da monitoria junto às aulas, uma vez que, no período de realização das atividades avaliativas da disciplina abriu-se plantão de dúvidas para auxiliar os discentes, estando os monitores disponíveis para auxiliar na reposição de atividades práticas que porventura o discente tivesse faltado, tornando assim, a dinâmica do conteúdo mais eficiente. Ademais, visto que a disciplina possui como característica intrínseca ressignificar a perspectiva do discente acerca da importância das atividades físicas para sua condição de saúde e bem-estar, é importante ressaltar esta prática não se limitou somente ao período da disciplina na vida do discente, uma vez que a maioria dos alunos continuaram a participar das atividades físicas oferecidas pelo Setor de Esportes do Campus. Dessa forma, observa-se que a disciplina foi de grande importância para mostrar uma nova perspectiva para os discentes que a cursam (Tabela 3).

A disciplina atendeu às suas expectativas?	
SIM	15
NÃO	7

Tabela 1. Expectativas da disciplina

Você se considera sedentário?	
SIM	18
NÃO	19

Tabela 2. Nível de Atividade Física

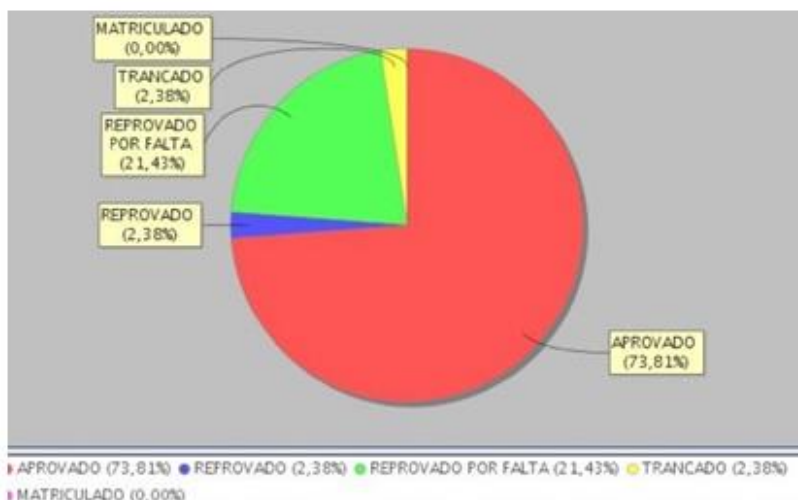


Gráfico 1, A. Níveis de aprovação, reprovação e trancamento da disciplina 2021.2.

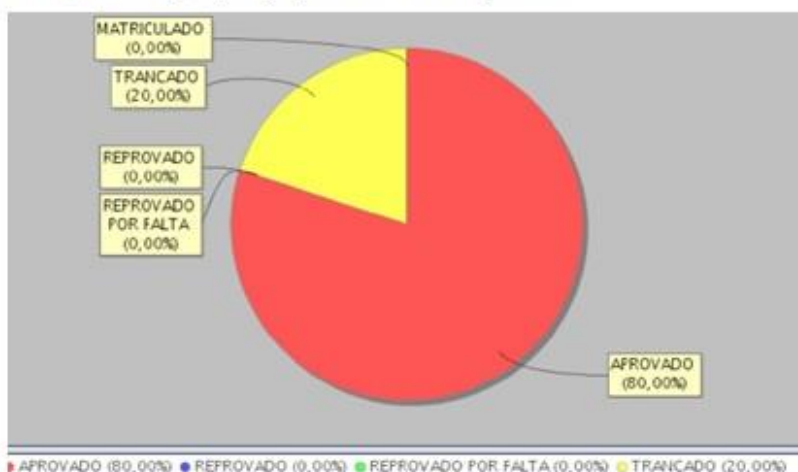


Gráfico 1, A. níveis de aprovação, reprovação e trancamento da disciplina 2022.1.

Quais contribuições a disciplina agregou a sua vida?	
Maior autoconhecimento corporal	7
Conhecimento sobre práticas desportivas e maior prática de exercícios	8
Direcionamento na prática de exercícios e desenvolvimento de aptidão física	2
Consciência postural	2
Recomeçar a prática de atividades físicas	1
Me fez ver a vida com outros olhos, onde eu me limitava muito devido a problemas de saúde, mas agora vejo que posso fazer tudo como uma pessoa normal.	1

Considerações Finais

Desta forma, o presente resumo expandido mostrou a importância da disciplina na vida dos discentes do CCA, além da importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem na disciplina Práticas Desportivas.

Referências

CSSE, JHU. Our World In Data: covid-19 data explorer. COVID-19 Data Explorer. 2022. Disponível em: <https://ourworldindata.org>. Acesso em: 27 set. 2022.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, v. 27, n.1, p.133-153, abr.2016.

LANZA, Camila Cardoso; SEABRA, Rafaela Aparecida Ferreira Santos; COELHO, Augusto César Prado. Atividade de monitoria durante o Regime Letivo Remoto: relato de experiência no curso de medicina. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.13, n.5, p.2-7, 20 maio 2021.

MONITORIA DE TOPOGRAFIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA AO CURSO DE AGRONOMIA

Rafaela Viturino Santos – Bolsista

Guttemberg da Silva Silvino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O ministério da Educação (MEC), tal como as Instituições de Ensino Superior (IES) buscam distintas formas de aplicar e otimizar seus pilares pedagógicos e assim promover melhorias no ensino da Educação Pública. Uma ferramenta importante utilizada é o Programa de Monitoria Acadêmica, uma modalidade de iniciação à docência que proporciona o aluno-monitor suas primeiras vivências e práticas da profissão docente-universitário (Lins et al., 2009). De acordo com Medeiros et al. (2012), a monitoria tem como princípios; auxiliar o docente orientador ministrar a disciplina, desenvolver atividades didático-pedagógicas, bem como conduzir e auxiliar o professor orientador em aplicações de conteúdo. Deste modo, o exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. (Matoso, 2014) Sendo assim, o presente trabalho tem como finalidade relatar as experiências vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem pela monitoria da disciplina de Topografia, da Universidade Federal da Paraíba, Campus II – Areia-PB, bem como seu plano de atividades e respectivos resultados na formação e desenvolvimento acadêmico dos discentes monitorados durante os períodos 2021.2 e 2022.1.

Metodologia

As atividades realizadas pela monitoria ocorreram de forma remota. Os encontros foram realizados através de plataformas digitais (Google Meet e WhatsApp), por comunicação síncronas e assíncronas, com o objetivo de abordar conteúdos teóricos, resoluções de exercícios e revisão para as avaliações. Na modalidade assíncrona realizada na plataforma WhatsApp, foram disponibilizados materiais e referências bibliográficas para auxiliar os discentes, além de esclarecimento de dúvidas, assim facilitando a comunicação e os encontros.

Resultados e Discussões

No Período 2022.1 a disciplina de Topografia oferece duas Turmas em dias e horários distintos, sendo a Turma 1 com 9 alunos matriculados e a Turma 2 com 25 alunos matriculados.

A Figura 1 apresenta o comparativo das médias dos alunos que participaram das atividades de monitoria, onde somente 4 alunos realizaram a primeira avaliação, o que corresponde a 44% do total matriculado. Para os alunos que participaram das atividades de monitoria, somente 2, ou seja 22% do total matriculados, obtiveram nota acima da média, 50% dos que participaram.

A Figura 2 apresenta o desempenho dos alunos, da Turma 2, na primeira atividade do período em curso, observa-se que 22 alunos realizaram a primeira avaliação, 88% dos alunos matriculados.

Sendo que, somente 7 alunos participaram das atividades de monitoria, ou seja 28%. Onde 57% 4 dos alunos que participaram da monitoria obtiveram nota acima da média. À vista disso, pode-se observar também resultados positivos entre os alunos participantes e aos que não compareceram, onde 64% 9 alunos obtiveram notas abaixo da média.

No período de 2021.2 a disciplina de Topografia do curso de Agronomia, apresentava um total de 23 alunos matriculados nas duas turmas, onde 14 alunos (61%) frequentavam a monitoria buscando orientações. Dentre os participantes todos obtiveram aprovação (Figura 3).

No geral, os alunos não tiveram dificuldade de assimilar os conteúdos da disciplina. Entretanto, os que buscaram auxílio da monitoria, mostraram desempenhos satisfatórios, em sua maioria.

Figura 1. Comparativo de médias dos discentes na disciplina de Topografia – turma 01 entre alunos participantes e não participantes no período de 2022.1.



Figura 2. Comparativo de média dos discentes na disciplina de Topografia – turma 02 entre alunos participantes e não participantes do período de 2022.1.



Figura 3. Comparativo entre discentes aprovados e reprovados na disciplina de Topografia – turma 01 e 02 – de alunos participantes e não participantes da monitoria do período de 2021.2.



Considerações Finais

Visto que em maioria, os participantes das atividades de monitoria obtiveram resultados positivos, além do índice total de aprovação no período de 2021.2 dos alunos que participaram, sob análise dos resultados, mostram-se que a atuação do aluno-monitor vem sendo importante, e dispõe bons resultados para a comunidade acadêmica.

Referências

LINS, Leandro Fragozo; FERREIRA, Lucia Maia Cavalcanti; FERRAZ, Lucíola Vilarim; CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra de. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. 2009. 2 f. Tese (Doutorado) - Curso de Zootecnia, UFPE, Pernambuco, 2009.

MEDEIROS, Diulian Muniz et al. Uma experiência essencial. 2012. 1 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biomedicina, Universidade Federal Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

MATOSO, Leonardo M. Lopes. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência. Revista Científica da Escola de Saúde. Ano 3, n. 2, abr/set. 2014.

MONITORIA E DOCÊNCIA: UMA PARCERIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS CCA/UEPB

Nayanne Wellen B. Cavalcanti – Bolsista

Raissa de Araújo Bucar – Voluntária

Suzana Aparecida Costa de Araújo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UEPB – Campus II – Areia

Introdução

A Microbiologia é uma área do conhecimento responsável por estudar as propriedades físico-químicas dos microrganismos. Seu entendimento, portanto, possibilita que o médico veterinário identifique os agentes patológicos que acometem diferentes espécies animais e os seus potenciais zoonóticos. Para isso, atualmente o veterinário pode contar com tecnologias como a de microscopia eletrônica e o aperfeiçoamento de técnicas laboratoriais, que permitiram não apenas a identificação de inúmeros microrganismos patogênicos, mas também o desenvolvimento de vacinas e medicamentos. (ZAWADZKI, 2016).

Dessa forma, considerando os danos na saúde dos animais e as perdas econômicas causadas por diversos microrganismos, compreender a Microbiologia Veterinária é de fundamental importância para o médico veterinário, a fim de atuar na prevenção, controle e no tratamento das doenças (ZAWADZKI, 2016). A disciplina de Microbiologia Veterinária é, portanto, um componente curricular obrigatório para o curso de graduação em Medicina Veterinária (FEDERAL, 2018), e com o objetivo de facilitar a aprendizagem e desempenho dos discentes, o projeto de monitoria foi criado para auxiliar o docente na condução da disciplina e a suprir as demandas apresentadas pela turma durante o período acadêmico vigente. Dito isso, esse documento tem como objetivo descrever as atividades realizadas e os resultados obtidos pela monitoria de Microbiologia Veterinária na UEPB-Campus II durante o ano de 2022.

Metodologia

As atividades desenvolvidas na monitoria seguiram a programação do conteúdo ministrado nas aulas pela docente. Foram criadas apostilas didáticas sobre cada um dos assuntos, contendo, além de explicações, questões relacionadas ao conteúdo retiradas de provas de concursos, o que foi possível através da plataforma online “Qconcursos”. Algumas dessas questões foram adaptadas e tinham como objetivo auxiliar no aprendizado (SESTERO, 2022). Somado a isso, mapas mentais foram criados com objetivo de sintetizar o conteúdo e atender a demanda daqueles discentes mais voltados a aprendizagem visual, e quizzes foram realizados a fim de tornar a monitoria mais dinâmica.

Realizou-se também estudos dirigidos para avaliar o grau de conhecimento dos alunos e traçar metas para suprir dificuldades. Os encontros foram realizados tanto de forma remota quanto presencial, e foram planejados previamente com a criação de material auxiliar e análise das principais necessidades da turma. O contato com os estudantes se deu pelo aplicativo de comunicação WhatsApp, onde foi criado um grupo da disciplina que permitiu a troca de informações, o compartilhamento do material auxiliar e tirar dúvidas por meio de áudios ou textos explicativos.

Resultados e Discussões

A monitoria de Microbiologia Veterinária teve início no mês de abril, momento em que as atividades da 1ª unidade já estavam encerrando, impossibilitando dessa forma que os alunos usufríssem do auxílio promovido pela monitoria naquele momento. Nesse contexto, foi realizado um comparativo entre o desempenho dos alunos com e sem o auxílio da monitoria, utilizando os dados da média das notas obtidas e da quantidade de discentes que ficaram acima da média em cada unidade do período 2022.1. Pode-se observar no gráfico abaixo que houve um crescimento considerável em ambos os parâmetros, com a média das notas dos 38 alunos na primeira unidade sendo de 4,9 e na terceira unidade de 8,2. Vale salientar que na unidade II, uma aluna conseguiu rendimento de 100% na prova. Quanto à porcentagem de alunos que ficaram acima da média, na unidade I esse valor representava apenas 13,15% da turma, ao passo que na segunda unidade esse valor subiu para 52,63% e o período foi finalizado com 92,10% dos alunos acima da média. É importante frisar que na terceira unidade 39,47% dos alunos obtiveram nota maior ou igual a 9,00. Essa evolução evidencia a importância do papel da monitoria de Microbiologia Veterinária comprovando que a metodologia utilizada é eficaz.



Considerações Finais

É notório que a monitoria de Microbiologia Veterinária buscou traçar metas, prioridades e atender da melhor forma as demandas específicas e gerais dos discentes através das diversas atividades realizadas ao longo do período letivo. A parceria entre as monitoras foi de cumplicidade, ajuda mútua e divisão de responsabilidades, o que possibilitou não apenas colaborar com a turma, mas também o crescimento pessoal de ambas. O papel do docente foi primordial em todo processo, orientando e auxiliando da melhor forma, o que permite concluir que projeto de monitoria foi conduzido com êxito por todas as partes.

Referências

ZAWADZKI, Fernando. Microbiologia veterinária aplicada. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. 236 p.

FEDERAL, Serviço Público. Resolução nº 67/2007. 2018. Disponível em: <http://www.cca.ufpb.br/cca/contents/documentos/ppc-do-curso-de-medicina-veterinaria-1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

SESTERO, Júlia. Como Estudar por Questões? 2022. Disponível em: <https://www.qconcursos.com/noticias/como-estudar-por-questoes>. Acesso em: 19 out. 2022.

MONITORIA NA DISCIPLINA PRINCÍPIOS DE ANÁLISE QUÍMICA: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Vandersson de Araújo Ferreira – Bolsista
José Luiz Rufino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

No Brasil, o programa de monitoria foi instituído nas universidades, pela lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, a qual foi determinado “normas de organização e funcionamento para o ensino superior”, e foi revogada pela lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, sendo permanente até os dias atuais, onde discentes que estão mais adiantados na graduação auxiliam o docente titular dando apoio aos demais colegas (BRASIL, 2005).

Desse modo, pode-se classificar como um trabalho que acontece em conjunto, entre discentes, docentes e monitores, com o intuito de buscar melhoria no desempenho acadêmico dos alunos monitorados, e conseqüentemente o crescimento profissional e pessoal do monitor (UNIDERP, 2016). A monitoria acadêmica, compreendida como um espaço de troca de experiências que contribui de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem dos discentes e de suma importância por reduzir o número de reprovações e evasões da sala de aula e o monitor tem a oportunidade de aprofundar os conhecimentos na área específica e desenvolver habilidades inerentes à docência (SOUZA; GOMES, 2015).

Vale salientar, que os discentes normalmente chegam na graduação com muitas dificuldades, o que pode ser advinda do ensino médio defasado. Neste contexto, a monitoria se apresenta como uma alternativa para que o aluno busque auxílio sob uma dinâmica diferente de uma situação convencional de sala de aula. (BARBOSA; et al., 2014).

Este trabalho, tem como objetivo demonstrar como a atuação do monitor foi importante no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na disciplina de Princípios de Análise Química, e mostrar a percepção dos discentes acerca da monitoria.

Metodologia

Foram ministradas monitorias para discentes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, na disciplina de “Princípios de Análise Química” que teve um total de 15 alunos matriculados. Ocorreu durante o período de 2021.2, no Centro de Ciências Agrárias, Campus II, da Universidade Federal da Paraíba, localizado na cidade de Areia, PB. Os dados do desempenho dos discente na disciplina foram coletados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e foi aplicado um questionário elaborado por meio do Google

Forms, para avaliar a percepção dos discentes acerca da monitoria. Durante o período de monitoria que contabilizava 12 horas semanais, foram desenvolvidas as seguintes atividades: preparo de material referente ao conteúdo abordado pelo professor, onde o mesmo era disponibilizado no grupo do WhatsApp para os alunos ter acesso quando necessário; encontros presenciais semanais para tirar dúvidas e resolver exercícios; atendimentos via Google Meet de acordo com a necessidade dos alunos e auxílio nas aulas práticas.

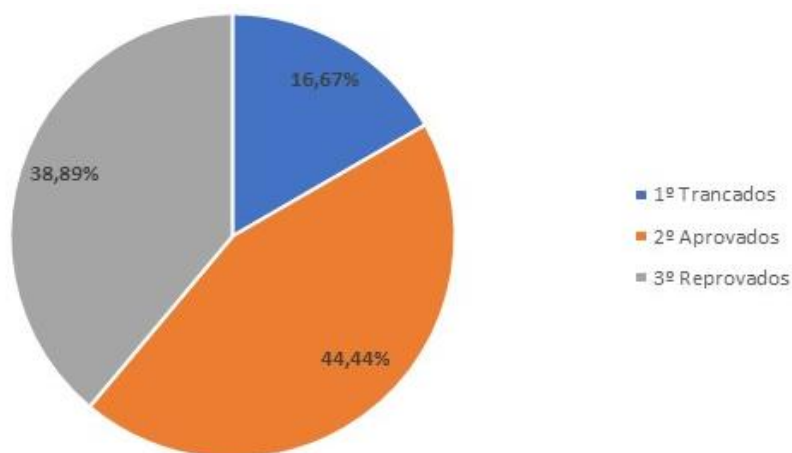
Resultados e Discussões

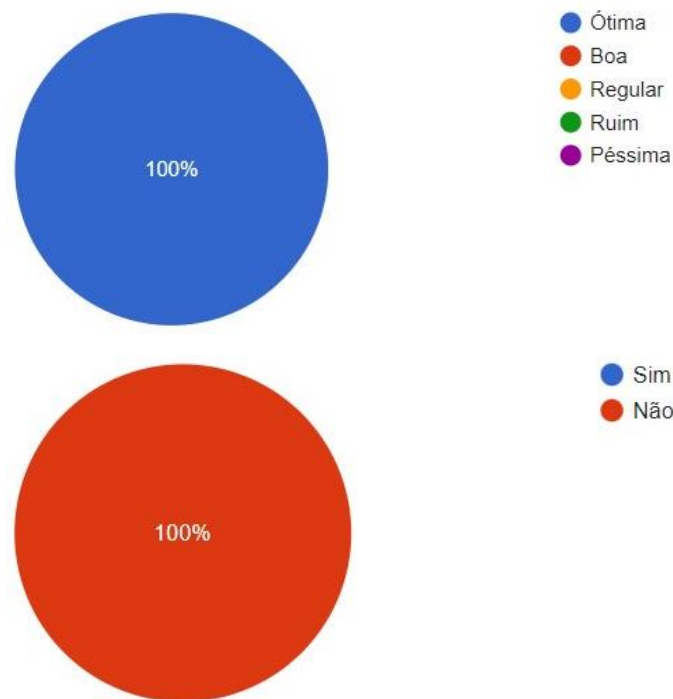
A turma apresentou um total de 15 discentes matriculados, onde 42% deles frequentaram as monitorias, o que é condizente ao número de aprovações, que de acordo com os dados coletados fica em 44,44%, como ilustra o gráfico I. Vale ressaltar, que nenhum dos alunos reprovados frequentou as monitorias, ou procurou o monitor para tirar dúvidas, o que refletiu diretamente em uma alta porcentagem de reprovação.

Gráfico I – Porcentagem de discentes que trancaram, foram aprovados e reprovados na disciplina Fonte: Elaboração própria

Para reforçar o quão foi importante o projeto de monitoria no desempenho dos discentes que conseguiram aprovação na disciplina, aplicou-se um questionário com o objetivo de coletar dados para avaliar a percepção deles acerca das monitorias realizadas no período 2021.2. Na primeira abordagem, foi avaliado a contribuição das monitorias na aprendizagem, podemos observar através do gráfico II, dos alunos aprovados, 100 % avalia a monitoria como ótima para a sua aprendizagem. Gráfico II – Respostas dos alunos, referente a primeira questão do formulário Fonte: Elaboração própria

Na segunda questão, foi avaliado se o desempenho dos discentes seria o mesmo caso a disciplina não tivesse monitor. Por meio do gráfico III, observa-se que 100% deles, afirmaram que não. Gráfico III – Respostas dos alunos, referente a segunda questão do formulário. Fonte: Elaboração própria





Considerações Finais

A partir da análise dos dados obtidos neste trabalho, conclui-se que o projeto de monitoria foi de suma importância para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos na disciplina Princípios de Análise Química, uma vez que, o resultado de aprovação foi condizente a porcentagem de discentes que frequentavam as monitorias, e baseado na percepção onde eles afirmam que a monitoria foi fundamental para seu desempenho. Sendo assim, o projeto se mostra extremamente eficiente, beneficiando alunos e professores.

Referências

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 2005

SOUZA, R.O.; GOMES, A.R A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. v.1, n.2, p.230-238, 2015.

BARBOSA, M.B.; AZEVEDO, M. E. O.; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da FACEDI/UECE. SBEnBio, n.7, 2014.

UNIVERSIDADE ANHANGUERA. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. João Pessoa-PB 2016. Acesso em: 25/09/2022.

MONITORIA REMOTA DE FARMACOLOGIA VETERINÁRIA: SUPORTE PEDAGÓGICO A PARTIR DE INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE

Giovanna Paiva Castelo Branco – Voluntária
Jéssica Silva de Sales – Voluntária
Regina Sabrina dos Santos Costa – Voluntária
Anne Evelyne Franco de Souza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria remota no período letivo de 2021.2 da disciplina Farmacologia Veterinária, designada de componente curricular obrigatório do curso de Medicina Veterinária, presente no 3º período da Universidade Federal da Paraíba campus II, possuiu 45 discentes matriculados. Já a monitoria do período vigente 2022.1, com 43 discentes matriculados, está sendo ofertada presencialmente no momento.

A monitoria possui reconhecimento por facilitar o aprendizado dos discentes que recebem o auxílio de estudo e também os monitores que contribuem para o aprofundamento dos estudos (REGO et al, 2018). Seguindo o mesmo raciocínio, Haag (2008) cita que a relação de diálogo entre o aluno e o monitor, contribui para raciocínio de ambos nessa intenção de ensino e aprendizado, aprimorando o desenvolvimento de senso crítico do aluno.

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos projetos de monitoria corresponde a formulação, por parte das monitoras participantes, de questionários e atividades (Google Forms) e de apostilas sobre os conteúdos ministrados pela professora em sala de aula, auxiliando dessa forma os discentes com apoio para estudos e posterior retirada de dúvidas, de forma individual ou aberta no grupo de aplicativo WhatsApp, criado para colaboração e repasse das informações das monitoras com a professora e os discentes.

Além das apostilas oferecidas, foram disponibilizadas no grupo de WhatsApp referências bibliográficas utilizadas pela docente, para que os alunos pudessem pesquisar sobre os conteúdos explicados nas aulas, e, conseqüentemente, preparação para as provas. Para monitorar a evolução da turma referente ao aprendizado, as monitoras prepararam um formulário enviado para o grupo de rede social WhatsApp, para obter informações acerca do interesse e desempenho correlacionados aos temas Homeopatia e Fitoterapia.

Já a monitoria do período vigente 2022.1, ainda em andamento, segue com a metodologia utilizando as plataformas digitais Google Forms, WhatsApp e uso de apostilas e estudos

dirigidos elaborados pelas monitoras, devido ao alto desempenho e adaptação dos discentes com relação ao método.

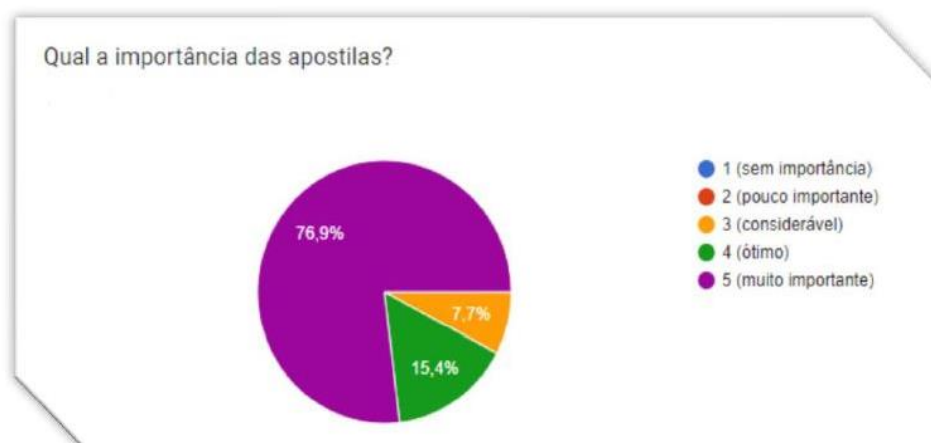
Resultados e Discussões

No período 22.1, foi realizado um questionário (Gráfico 1) para analisar a importância da elaboração de apostilas de apoio na disciplina, no qual 76,9% dos alunos classificaram como “muito importante”, 15,4% como “ótimo” e 7,7% como considerável.

O resultado referente a aprovação dos discentes no período de 2021.2 foi de 100% de aprovação, com um corpo estudantil de 45 alunos matriculados, dos quais apenas dois trancaram o componente curricular. Este resultado de aprovações se expressou de maneira direta, sem que houvesse necessidade de realização de exame final, mostrando efetividade da monitoria adjunta ao ensino docente. Com relação ao período em vigor, ainda não existem dados referentes a aprovação dos discentes.

Um dos desafios de realizar a monitoria é desenvolver atividades e apostilas que despertem o interesse dos alunos, sendo necessário remoldar a forma de monitoria a cada período, de acordo com a presente turma. Assim, é possível que haja uma forma dinâmica e de sucesso para desenvolver interesse e esforço dos discentes.

Gráfico 1: Relação de importância do uso de apostilas na disciplina de Farmacologia Veterinária.



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerações Finais

De acordo com Frison (2016), as atividades desenvolvidas pelos monitores universitários são solicitadas com frequência, como apoio para solucionar dificuldades de aprendizado e possui o objetivo de auxiliar o professor com a turma. Assim, esta atividade é uma ferramenta importante de continuidade do aprendizado do aluno como monitor e também desenvolvimento acadêmico dos discentes auxiliados pela monitoria.

Desta forma, fica possível notar que, por mais que existam dificuldades sobre o ensino à distância realizado durante a pandemia, a utilização de plataformas digitais, tais como SIGAA, Classes, Google e mais, expõe os discentes a diferentes formas de aprendizagem, refletindo na aprovação de 100% dos discentes matriculados.

Referências

ANDRADE, E. G. R; RODRIGUES, I. L. A; NOGUEIRA, L. M. V; SOUZA, D. F. Contribuição da monitoria para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, p. 1690-1698, 2018. Supl. 4.

FRISON, L, M, B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Universidade Federal de Pelotas (UFPel) RS, Pro-Posições, v.27, n.1 (79), p. 133-153, Janeiro à Abril, 2016.

HAAG, G. S; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n.2, p. 215-20, 2008.

MONTAGEM E APLICAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR

Antonio Lúcio Barbosa de Andrade Neto – Voluntário
Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Coordenador/Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Biologia Celular, é a ciência que se ocupa em estudar a estrutura, composição e funcionamento da célula (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2012). Por se tratar de uma área da Biologia que apresenta uma complexidade alta, os discentes apresentam dificuldade na assimilação dos assuntos, tornando o processo de ensino aprendizagem árduo. Por isto, é necessário adotar estratégias que, elencadas a teoria, possam facilitar a compreensão desta ciência, e, conseqüentemente, estimular o estudante a ter um desempenho satisfatório.

De acordo com Krasilchik (2008), as aulas práticas estão entre as modalidades didáticas mais eficientes para sedimentar o aprendizado. Além disso, as aulas práticas de laboratório permitem que o discente possa experimentar aquilo que viu na teoria, como também aprender sobre a rotina laboratorial, a utilização de equipamentos essenciais, como o microscópio, tornando o processo pedagógico mais atrativo e eficiente.

Na disciplina de Biologia Celular, tradicionalmente, os discentes já possuíam uma carga horária baixa de aulas práticas devido ao elevado número de discentes matriculados. Em adição, devido a pandemia de Covid-19, a modalidade de ensino presencial foi substituída pela modalidade remota, o que levou a suspensão de aulas práticas e/ou substituição para modalidades digitais.

Com a retomada da modalidade presencial, ficou evidente a necessidade de realizar uma reformatação nas aulas práticas oferecidas na disciplina. Diante disso, este resumo teve como objetivo destacar a importância da montagem e aplicação de aulas práticas como instrumento de apoio e ensino na disciplina de Biologia Celular, bem como demais técnicas pedagógicas para maximizar o aprendizado.

Metodologia

A metodologia se deu a partir da montagem de roteiros das aulas práticas, disponibilizados na turma virtual da disciplina no Google Classroom e auxílio na aplicação destas aulas. Para elaboração dos roteiros, foram utilizadas como base apostilas disponibilizadas pelo docente orientador e a bibliografia básica indicada da disciplina. Em seguida, cada prática foi testada previamente, a fim de analisar sua aplicabilidade e, se necessário, aferir as modificações

necessárias para posterior aplicação nas turmas. Durante a aplicação das práticas, o roteiro foi disponibilizado de forma impressa. O monitor acompanhou as repetições das aulas nas quatro subturmas práticas, auxiliando no preparo de materiais, uso de microscópios e explicação das aulas práticas.

Como estratégias auxiliares foram realizados plantões remotos síncronos para sanar dúvidas e revisar os conteúdos ministrados e plantões temáticos com a utilização do aplicativo Quizizz. Os encontros foram feitos pelo Google Meet, devido a indisponibilidade de alguns alunos para um encontro presencial. Uma atividade presencial em sala de aula foi realizada para com intuito de dinamizar o aprendizado.

Além disso, foi aplicado um questionário através do Google forms para os alunos egressos e alunos que estão cursando a disciplina, afim de compreender o impacto das aulas práticas e da monitoria no ensino da Biologia Celular.

Resultados e Discussões

Foram aplicadas um total de cinco aulas práticas até o momento, listadas da seguinte maneira: 1 - Noções de Biossegurança e uso do Microscópio Óptico; 2 - Células da epiderme do catáfilo da cebola; 3 - Células da mucosa oral; 4 - Estudo de osmose em célula animal; 5 – Observação de células da epiderme de lambari e pimentão. Outras quatro aulas estão previstas até o final do semestre.

Inicialmente, foi possível observar a inabilidade dos discentes no manuseio do microscópio e de utensílios laboratoriais básicos. Isto reflete a falta de aulas práticas no ensino de Ciências. Segundo Krasilchik (1987), a falta de laboratórios e equipamentos nas escolas dificultam o ensino prático da biologia.

É notório o interesse dos discentes em entender como o conhecimento adquirido em sala de aula pode ser aplicado e associado ao seu cotidiano. A relação entre o empírico e a prática, permite que esses estudantes vivenciem a teoria, e assimilem o conteúdo de forma mais proveitosa. Nas estratégias auxiliares, durante os plantões, foi possível identificar os assuntos que mais geravam dúvidas e suas principais dificuldades. A atividade presencial gerou um momento de aprendizado leve, significativo e dinâmico. O questionário aplicado aos alunos egressos (AE) ou aos alunos cursantes (AC) obteve um total de 29 respostas, sendo 22 respostas de alunos AC, e 7 de alunos AE. Foi evidenciado que os AE tiveram no máximo três aulas práticas e 85,7% acreditam que o número de aulas práticas poderia ter sido maior. No presente semestre foram propostas nove aulas práticas. Segundo 77,3% dos AC, a quantidade de aulas práticas é adequada e cerca de 18,2% afirmam que o número de aulas práticas deveria ser maior. Ainda, todos os respondentes consideraram importante que a disciplina de Biologia Celular tenha aulas práticas, pois elas estimulam e facilitam o aprendizado. Destes, 95,7% acreditam que a participação do monitor durante as aulas práticas tem facilitado no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, percebe-se que as aulas práticas têm revigorado o interesse desses estudantes, sendo uma fonte de estímulo muito importante ao longo do semestre.

Considerações Finais

Diante disto, podemos concluir que as aulas práticas na disciplina de Biologia Celular, são essenciais para melhor compreensão e assimilação dos conteúdos ofertados, instaurando o interesse dos discentes e oferecendo um conhecimento prático importante para a sua formação técnico-científica e cidadã. Concomitantemente, a monitoria atua como instrumento balizador de ensino e apoio para os discentes e o docente orientador, tornando a disciplina mais inclusiva.

Para a formação do monitor, a monitoria constitui, em muito dos casos, o primeiro contato do discente monitor com a área docente e os principais desafios vinculados a esta. Compreender a dinâmica docente e vivenciá-la é uma forma de enriquecer a qualidade da sua formação acadêmica e profissional, além do desenvolvimento de habilidades interpessoais que serão importantes para sua construção cidadã.

Referências

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KRASILCHIK, M. (2008). Prática de Ensino de Biologia. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: E.P.U., 1987. SERAFIM, M.C. A Falácia da Dicotomia Teoria-Prática. Rev. Espaço Acadêmico, N. 7. 2001. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br>2001. Acesso em: 27 set. 2022.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Biologia para a Educação Básica. Curitiba: SEED, 2008.

O MONITOR COMO INSTRUMENTO DE ENSINO EM TÉCNICA CIRÚRGICA

Alex Sandro Fernando Pereira de Oliveira – Bolsista
Larissa Micaelle da Silva Carneiro – Voluntária
Mariana da Silva Santos – Voluntária
Mateus Henrique dos Santos Cavalcanti – Bolsista
Luiz Eduardo Carvalho Buquera – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, estabeleceu normas para o ensino superior e em seu artigo 41 determinou a monitoria acadêmica [1], uma atividade formativa de ensino que contribui com o desenvolvimento de competências pedagógicas do aluno, além de auxiliar na fixação e produção do conhecimento [2].

O trabalho de monitoria pode ser caracterizado como um trabalho em equipe, onde professores e alunos monitores trabalham juntos para transmitir o conhecimento necessário, garantindo que os alunos assistidos não tenham prejuízos em relação ao conteúdo ministrado. O monitor também é uma porta de comunicação entre a turma assistida e o professor, levando dúvidas, reclamações e sugestões que eventualmente possam surgir e corroborando com Faria (2003) que apresenta um modelo de monitoria que foge do convencional, onde o aluno participa concomitantemente com o professor das atividades realizadas, o que requer uma colaboração mais ativa dos monitores no processo de ensino e aprendizagem.

Na disciplina de técnica cirúrgica a participação do monitor para realização das atividades práticas é fundamental, uma vez que os alunos matriculados na disciplina obtiveram, até então, pouco ou nenhum contato com o conteúdo ministrado. O professor utiliza-se do monitor como uma ferramenta para transmissão das orientações necessárias para o desenvolvimento seguro das atividades.

Esse trabalho objetiva mostrar a importância do monitor como ferramenta de ensino na disciplina teórico prática de técnica cirúrgica.

Metodologia

Na disciplina de técnica cirúrgica a turma é dividida em equipes de aproximadamente 6 alunos, cada. São realizadas castrações de animais saudáveis entre 6 meses e 5 anos de idade. Cada membro da equipe desempenha uma função, sendo elas: cirurgião e auxiliar, anestesista e auxiliar, volante interno e volante externo. Porém o trabalho do monitor começa muito

antes: após escolher sua equipe monitorada, sob orientação do professor cada monitor repassa à sua equipe conhecimentos básicos a respeito de tipos de sutura, paramentação e antissepsia, além de auxiliar na preparação dos animais a passarem pelo procedimento cirúrgico. Esses animais são submetidos a um exame físico, exames de imagem e exames laboratoriais a fim de definir se estão aptos ou não para a castração.

Tendo em vista que o professor não pode estar nas diversas equipes ao mesmo tempo, o monitor repassa instruções e informações primordiais para o procedimento a ser realizado no dia, ovariectomia nas fêmeas e orquiectomia nos machos, auxilia na paramentação dos cirurgiões da equipe e orienta todo o procedimento do início ao fim, minimizando os riscos de intercorrências que os alunos monitorados possam ocasionar caso estejam sozinhos.

Além da parte prática, a teoria também se faz presente exigindo a presença do monitor em sala de aula, renovando assim o seu conhecimento sobre determinado assunto, tornando o monitor apto a sanar as dúvidas que podem surgir ao longo do tempo.

Resultados e Discussões

O monitor deve entender as necessidades dos seus colegas durante o curso da disciplina e elaborar a melhor forma de auxiliar nessas necessidades muitas vezes sanando dúvidas ou até mesmo explicando o conteúdo com outra abordagem.

Durante o desenvolvimento à iniciação acadêmica, nota-se que os discentes muitas vezes sentem-se mais confortáveis em buscar explicações com outro colega, e isso deve-se a diversos motivos, dentre eles a proximidade e facilidade de comunicação principalmente fora do ambiente universitário. Acompanhar o desenvolvimento no caminhar da disciplina também se torna essencial, pois isso mostra ao monitor e ao docente se estão trilhando o caminho certo em relação a metodologia aplicada, além disso o aluno sente-se incluído e importante dentro daquele ambiente.

Além do mais, todos os ensinamentos que são adquiridos junto ao professor e aos alunos monitorados (desenvolvimento de habilidades para trabalho em equipe, convívio social) irão agregar de forma satisfatória ao intelecto do aluno monitor, fazendo-o descobrir vocações e novos horizontes.

Considerações Finais

A iniciação à docência exige do monitor comprometimento e extrema responsabilidade, além de didática e boa comunicação, saber resolver situações das mais diversas com sabedoria. Além de servir como ferramenta de ensino, o discente monitor também serve de porto seguro para os monitorados, pois eles encontram ali alguém com quem podem tirar dúvidas sem medo ou ansiedades por se sentirem mais confortáveis de estar conversando de um igual para outro igual.

Referências

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

O PROGRAMA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA GERAL DO DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS, CCA/UFPB: O OLHAR DISCENTE

Shyanne J. Almeida – Voluntária

Sabrina A. Silva – Voluntária

Gabriela B. F. Monteiro – Voluntária

Carlos A. Oliveira Júnior – Coordenador

Loise A. Costa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina Microbiologia Geral é ofertada pelo Departamento de Biociências no Centro de Ciências Agrárias (DB-CCA), UFPB, e faz parte da grade curricular dos cursos de graduação em Agronomia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Química. Apresenta uma carga horária de 60 horas, distribuídas entre aulas teóricas e práticas, e tem como objetivo principal entender e discutir os conceitos básicos da Microbiologia, abordando as principais características de bactérias, fungos e vírus, suas formas de controle e interações com os seres vivos e meio ambiente.

Como parte do ciclo básico de cada curso, a disciplina de Microbiologia Geral serve de pré-requisito para outras disciplinas do ciclo profissionalizante. O Plano de Curso para o atual semestre 2022.1 está estruturado em cinco unidades, sendo elas: Introdução à Microbiologia, Bacteriologia Básica, Micologia Básica, Virologia Básica e Microbiologia Aplicada. O programa de monitoria tem contribuído grandemente para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem na disciplina, visto que oferece suporte ao trabalho docente durante as aulas teóricas e, principalmente, práticas. A monitoria atua também como elemento importante na redução de taxas de evasão, trancamento e reprovação (LIMA et al., 2013). Ademais, os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas (PEREIRA & RAMOS, 2020). Nesse contexto, o presente trabalho objetiva verificar a perspectiva dos alunos matriculados na disciplina de Microbiologia Geral do DB-CCA com o programa de monitoria no semestre 2022.1.

Metodologia

O projeto de monitoria, consiste em uma carga horária de 12 horas semanais, as quais o monitor distribui durante a semana para atender todos os objetivos propostos no plano de ação. O trabalho do monitor baseia-se em elaborar o material necessário para as aulas práticas e colaborar com elas; realizar as atividades em um laboratório de microbiologia,

organizar e manter a coleção didática de culturas de microrganismos; e promover o auxílio aos discentes. Além de participar de reuniões mensais com o orientador para o acompanhamento de todo o trabalho realizado, assim como para esclarecimento de dúvidas e discussão de estratégias pedagógicas que proporcionam uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

As aulas práticas na disciplina de Microbiologia Geral são realizadas com o propósito de aplicar os conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula durante a realização das atividades experimentais. As aulas práticas propostas para a disciplina estão apresentadas no Quadro 1, sendo que até o momento foram ministradas todas as aulas das Unidades I e II. Com a realização das aulas práticas, os monitores tiveram o contato direto com os alunos monitorados, além da realização das atividades rotineiras no laboratório. Para observar a percepção dos alunos matriculados na disciplina de Microbiologia Geral no semestre 2022.1, com relação ao programa de monitoria, foi aplicado um questionário eletrônico com 10 questões dos tipos dicotômica e resposta única.

Resultados e Discussões

O total de 56 alunos foi matriculado na disciplina de Microbiologia Geral e duas turmas foram abertas para atender as demandas dos diferentes cursos. Os alunos respondentes ao questionário foram o total de 28, 50% dos matriculados. Considerando estes alunos, 100% opinaram que aulas práticas auxiliam o processo de ensino-aprendizagem; a presença dos monitores é importante e confortável para sanar dúvidas e auxiliar nas aulas práticas; o suporte teórico/prático que os monitores oferecem ajuda no desempenho; os monitores auxiliam no relacionamento dos alunos com o docente; e o grupo formado no aplicativo é uma boa via de comunicação entre alunos/monitores/docente (Fig.1 A, B,C,D,E,F).

Quando questionados se as aulas práticas ajudaram no entendimento do conteúdo teórico, 89,3% afirmaram que sim (Fig.1G). Já sobre os vídeos didáticos desenvolvidos pelos monitores, com intuito de auxiliar no entendimento e desenvolvimento das práticas, quando questionados sobre a importância e ajuda 92,9% dos alunos afirmaram que sim, e 7,1% que talvez (Fig.1H). Sobre o desempenho dos monitores, foi obtido o mesmo percentual de alunos que consideram ótimo e bom, 42,9%, enquanto 14,2% afirmaram ser regular (Fig.1I). Apenas 10,7% dos alunos não participariam das monitorias fixas e presenciais (Fig.1J).

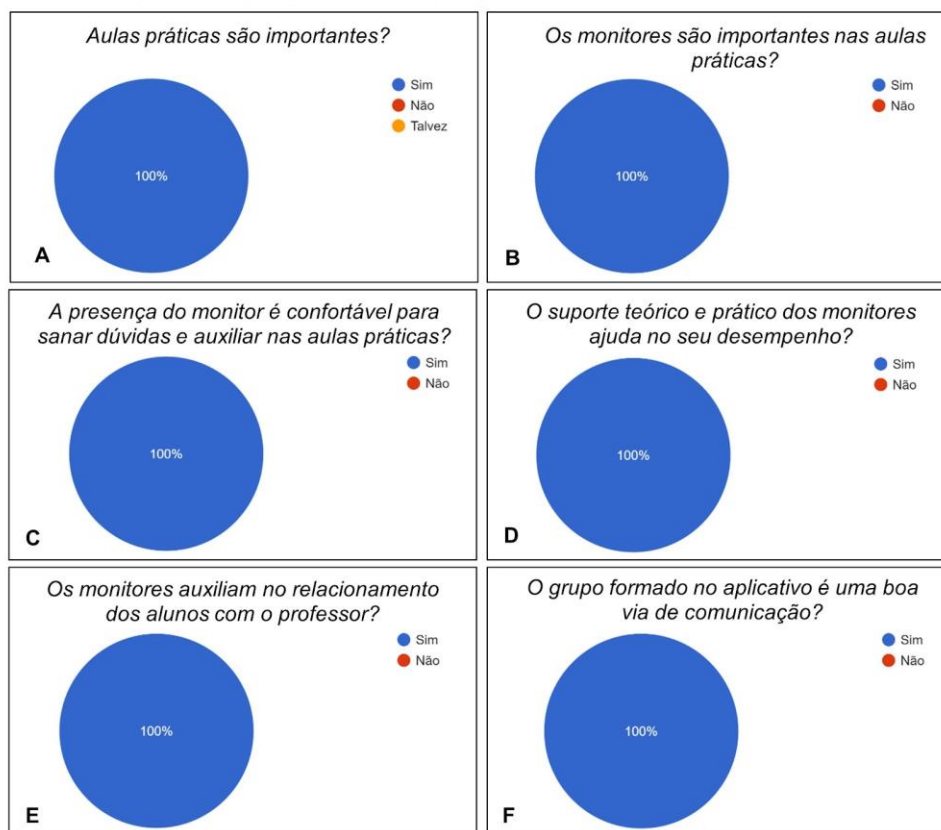
A monitoria tem um papel essencial na formação acadêmica, pois atua como uma ponte mediadora entre discentes e docentes. Como ferramenta pedagógica e estratégica, a monitoria é eficaz na execução do conteúdo programático da disciplina, pois busca fortalecer a união entre teoria e prática, favorecendo a melhoria do desempenho dos discentes (LINS et al., 2009; PEREIRA & RAMOS, 2020). Portanto, o programa de monitoria é importante para o processo de ensino-aprendizagem, visto que possui um papel facilitador que contribui para a fixação do conteúdo teórico, além de ser um suporte para resolução de dúvidas e suprir as demandas dos discentes matriculados (PEREIRA & RAMOS, 2020).

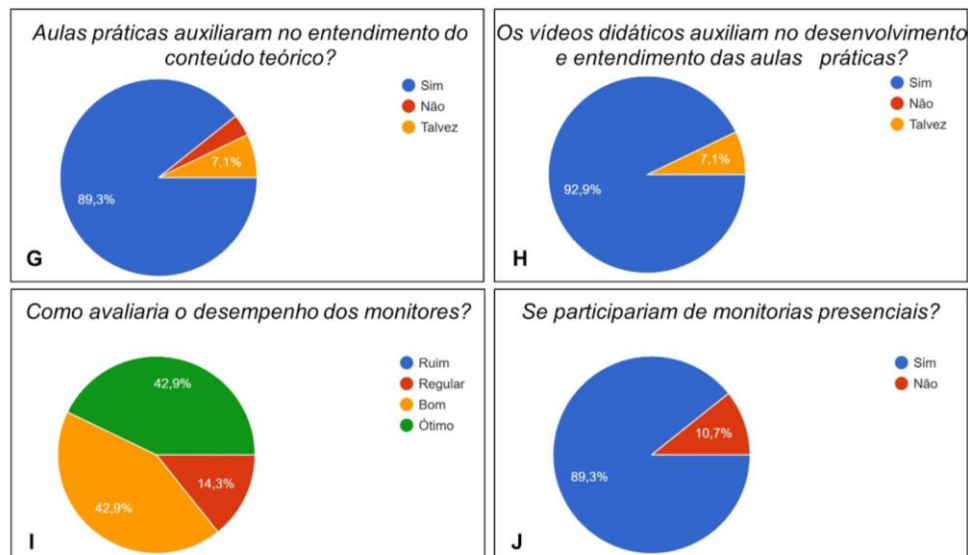
Quadro 1. Aulas práticas ministradas na disciplina de Microbiologia Geral por Unidade.

UNIDADE I	
Prática 1	Laboratório de Microbiologia - Noções de biossegurança, vidrarias e equipamentos. Microscopia
UNIDADE II	
Prática 2	Manobras assépticas
Prática 3	Coloração de Gram e observação de células bacterianas
Prática 4	Crescimento bacteriano: contagem direta
Prática 5	Controle do crescimento microbiano: teste de sensibilidade a antimicrobianos
UNIDADE III	
Prática 6	Morfologia e fermentação dos fungos
Prática 7	Grupos de fungos
Prática 8	Técnicas de isolamento de fungos I
Prática 9	Técnicas de isolamento de fungos II
UNIDADE IV	
Prática 10	Realização e leitura do teste de COVID-19

Fonte: Dados obtidos pelos autores

Figura 1 - Respostas dos discentes matriculados na disciplina de Microbiologia Geral (DB/CCA) com relação a sua perspectiva com o programa de monitoria no semestre de 2022.1.





Fonte: Dados obtidos da pesquisa

Considerações Finais

A participação dos monitores apresenta uma importante contribuição para a formação dos discentes, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que diz respeito a disciplina de Microbiologia Geral, a qual possui conteúdo prático, onde o papel do monitor é essencial no auxílio e condução da relação entre docente-discente.

Referências

LIMA, V.L.C.; GARNERO, A.V.; LIMA-JÚNIOR, C.R.; DOERI, J.; PONTE, L.N. Importância da atividade do monitor na relação de ensino aprendizagem. Anais do salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. v.5, n.1, 2013.

LINS, L. F. et al.; A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor; 2009; Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>; Acesso em 17 de out. 2022.

PEREIRA, I. S.; RAMOS, A. B.; Análise das atividades experimentais para o Ensino de Ciências no sistema de Educação à Distância; Sociedade 5.0: Educação, Ciência, Tecnologia; VII COINTER PDVL; 2020.

PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CLÍNICA MÉDICA DE CANINOS E FELINOS

João L. T. de Souza – Bolsista

Victória M. B. dos Santos – Voluntária

Ivia C. Talieri – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A função de monitor foi historicamente constituída e utilizada na educação para ampliar o acesso ao conhecimento e à aprendizagem. No contexto das instituições de ensino superior, o oferecimento de monitorias às disciplinas de graduação representa um significativo espaço de aprendizagem e de interação acadêmica (BROCH, JACOBI, 2021). Na Universidade Federal da Paraíba, o programa acadêmico de monitoria está previsto na Resolução nº 02/1996/CONSEPE. A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendiz e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas (GONÇALVES, 2021).

A disciplina Clínica Médica de Caninos e Felinos integra o componente curricular do sétimo período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (Campus II) e possui caráter obrigatório, com carga horária de 90 horas. O programa de monitoria acadêmica funciona como um artifício pedagógico que busca cooperar auxiliando em dificuldades apresentadas pelos alunos monitorados através de atendimentos individualizados ou em grupos, orientando e almejando minorar problemas de repetência e evasão, além de resgatar as potencialidades de cada aluno nesse processo de conhecimento. Espera-se que os discentes adquiram habilidades e competências de raciocínio clínico, diagnóstico e terapêutico fundamentados na ementa curricular da disciplina.

Metodologia

As metodologias utilizadas foram definidas através de reuniões de planejamento entre monitores e orientadora. Após o período de aulas na modalidade remota, o retorno das atividades presenciais demandou maior atenção dos alunos, que demonstravam dificuldades emocionais na readaptação das aulas. Diante das mudanças, ressalta-se a importância da proximidade entre o monitor e os alunos em decorrência da faixa etária, dialetos utilizados, gostos e própria condição de aprendiz (GONÇALVES, 2021), favorecendo uma relação interpessoal harmônica que influencia positivamente o desenvolvimento das atividades estabelecidas.

Os recursos adotados como ferramentas facilitadoras de aprendizado consistiram em participação ativa dos monitores em discussões de casos clínicos de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da UFPB, elaboração de estudos dirigidos, acompanhamento de aulas teóricas e práticas, reuniões para esclarecimento de dúvidas, envio de materiais complementares como artigos, livros, apostilas produzidas pelos monitores e vídeos. Assim, buscou-se suprir as necessidades do aluno através de estratégias para um aprendizado com êxito e aprovação na disciplina. No intuito de avaliar a percepção dos discentes a respeito da eficácia das atividades desenvolvidas, um formulário foi elaborado via Google Forms e, posteriormente, disponibilizado através de grupos no WhatsApp. A identificação dos alunos foi preservada objetivando evitar quaisquer tipos de transtorno ou desconforto.

Resultados e Discussões

Os questionamentos levantados buscavam principalmente uma autoavaliação sobre o desempenho individual na disciplina com o auxílio da monitoria. O questionário aplicado obteve 40 respostas de discentes monitorados. Ao serem questionados sobre o nível de satisfação da monitoria para a disciplina, 97,6% dos discentes alegaram experiência satisfatória com as atividades desenvolvidas. Quanto ao seu desempenho individual, 90,2% alegam resultados positivos com a participação nas ações de monitoria. Quando questionados sobre seu desempenho individual sem uso da monitoria, 58,5% do alunado relatam que obtém resultados medianos ao não utilizar, 29,3% possuem resultados insatisfatórios e 12,2% relatam desempenho positivo. Ao serem questionados (múltipla escolha) sobre as estratégias utilizadas, 82,9% consideram que as ações mais relevantes para um bom desempenho na disciplina foram a disponibilização de materiais complementares como apostilas, artigos, vídeos e esclarecimento de dúvidas. Quando questionados sobre possíveis dificuldades em relação à monitoria, todos os alunos entrevistados (100%) alegaram experiências positivas. Por fim, em um espaço para depoimento opcional, 27 alunos relatam que, a monitoria se torna indispensável para um bom desempenho na disciplina, proporcionando espaço para esclarecimento de dúvidas, sugestões de estudos, atualização de conteúdos, troca de informações e construção de pensamento crítico.

As informações do presente questionário permitiram concluir que, a educação reinventa-se através de novas maneiras de ensinar e aprender e que as atividades realizadas estão contribuindo para o sucesso na disciplina, proporcionando impactos positivos.

Sobre os discentes monitores, ressaltamos que a nossa experiência no Programa de Monitoria nos possibilita maior estímulo ao estudo, visto que o monitor necessita se preparar, estudar, organizar estratégias e atualizar-se sobre os conteúdos, desta forma, contribuindo com êxito às ações realizadas.

Considerações Finais

Destaca-se que, através de estratégias baseadas em metodologias ativas, os monitores foram capazes de cumprir os objetivos pretendidos.

Referências

BROCH, Siomara Cristina; JACOBI, Luciane Flores. MONITORIAS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR. *Práticas de Administração Pública*, v. 5, n. 1, p. 52-74, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Monitoria Acadêmica: o que é e por que é tão importante? 2021. Disponível em: <http://www.educamaisbrasil.com.br>.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e313757- e313757, 2021.

UFPB. Resolução N° 02/1996. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. 1996.

PRÁTICAS ACADÊMICAS COM AUXÍLIO DA MONITORIA: UM COMPARATIVO ENTRE O DESEMPENHO DOS DISCENTES NO PERÍODO REMOTO E PRESENCIAL

Firmino Santos Silva – Bolsista

Rejane Cristina Pereira – Voluntária

Thiago Siqueira Paiva de Souza – Orientador

Maria Lorena de Assis Candido – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina Biofísica explora o estudo dos eventos físicos, inerentes à estruturação e funcionamento dos organismos vivos, e está intimamente relacionada à necessidade de conhecimentos anteriores de matemática e física, ou seja, a biofísica é uma ciência interdisciplinar que aplica as teorias e os métodos da física para resolver questões de biologia e fisiologia. É oferecida como componente obrigatório do PPCs dos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia, licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas. O projeto tem o objetivo de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem que ampara os alunos no decorrer da disciplina, colaborando com seu crescimento pessoal e acadêmico e consequentemente contribuindo para a redução da evasão e falta de motivação na disciplina. Além disso questionar quais fatores colaboram para essa falta de motivação, e se isso possa ser uma consequência da pandemia de COVID-19 que estabeleceu, durante esse período, o ensino remoto obrigatório para todos. Em suma, essa inserção de um aluno monitor em um processo de ensino e aprendizagem, auxilia no desenvolvimento de suas habilidades na docência, e fortalece a multiplicidade de saberes entre a tríade: professor, monitor e aluno. Além disso, possibilita auxiliar o professor na execução de planos de aula mais dinâmicos, que prendam a atenção e interesse dos estudantes com a realização de atividades práticas, desenvolvimentos de jogos educativos (gamificação), material áudio visual, questionários e apostilas didáticas.

Metodologia

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo comparativo, o qual foi desenvolvido de abril de 2022 a setembro de 2022, com término das atividades previsto para dezembro de 2022.

Inicialmente, as atividades começaram de forma remota devido a pandemia de COVID-19, onde o grupo I, que compreende o semestre 2021.2, obteve as aulas e monitorias completamente online, seguindo uma dinâmica de aulas magistrais e dialogadas, com o auxílio de ferramentas digitais. No grupo II que consiste no semestre 2022.1, houve o retorno

completo das aulas presenciais desde o início do período, mantendo apenas as monitorias online, por escolha dos próprios discentes. Nesse período as aulas seguiram uma dinâmica de aulas magistrais e dialogadas. Posteriormente com base nos dados e informações coletados, em relação ao grupo I e grupo II, seria desenvolvido um comparativo entre ambos os grupos, a fim de analisar o desempenho obtido por cada um deles. No semestre 2021.2 as aulas foram ministradas as turmas de zootecnia e medicina veterinária, que contabilizavam 20 e 26 discentes respectivamente, totalizando 46 discentes, por sua vez, o semestre 2022.1 contou com um número maior de participantes, tendo em vista que, além das turmas de zootecnia que compreendem 19 discentes e medicina veterinária com 32 discentes, também fora acrescentada a turma de ciências biológicas com 25 discentes, totalizando 76 discentes. Na parte estatística foram utilizados cálculos de média, desvio padrão, porcentagem.

Resultados e Discussões

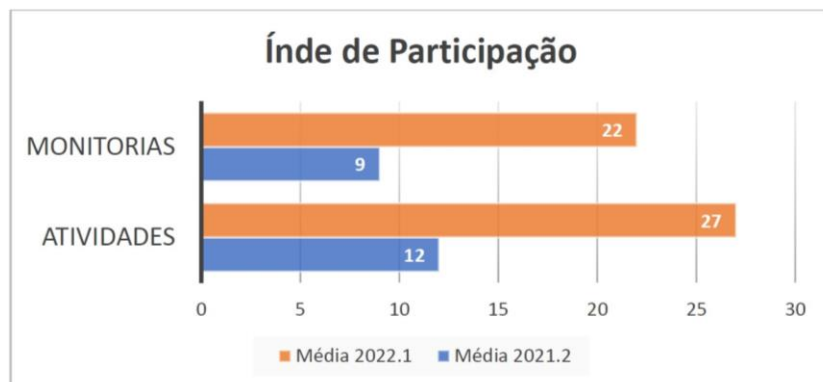
Fazendo um comparativo entre os períodos de 2021.2 e 2022.1, reparamos que foi amplamente perceptível aos monitores observar que no período online o envolvimento dos alunos com as atividades era consideravelmente menor em relação ao período presencial, no qual houve um aumento massivo na participação. Como vemos no Gráfico 1, a média de participantes no período online era 9, e subiu para 22 no período presencial, isso também se refletiu na resposta e resolução de atividades, como questionários e estudos dirigidos; era 12 no online e subiu para 27 no presencial.

No que diz respeito ao desempenho dos discentes, temos que a primeira avaliação não contou com o acompanhamento das atividades de monitoria, diferentemente da segunda avaliação. O Gráfico 2 demonstra a média das notas em ambos os casos, na qual tanto a Zootecnia como Medicina Veterinária obtiveram um aumento de 8% e 7% respectivamente na média das notas.

Por sua vez, o período 2022.1 teve suas atividades referentes a monitoria desenvolvidas desde o início das aulas, com isso foi possível para os 32 discentes da disciplina de Medicina Veterinária, 19 da Zootecnia e 25 de Ciências Biológicas serem acompanhados por todo o período letivo.

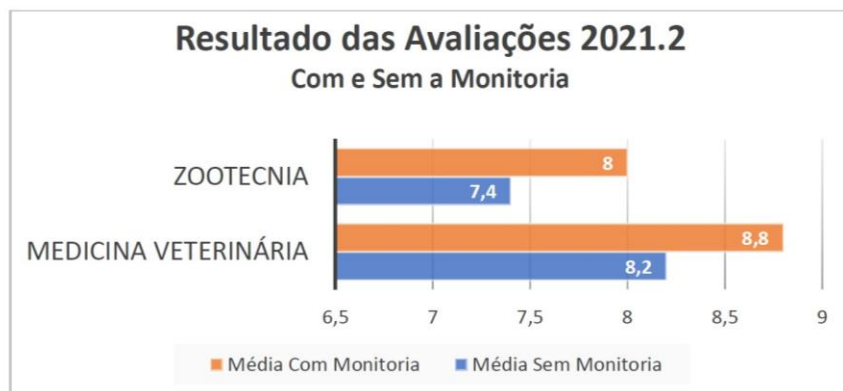
Mesmo assim, a sempre aqueles alunos que ficam de fora dos trabalhos desenvolvidos, sendo assim foi efetuado um comparativo para avaliar o desempenho dos alunos que participaram das monitorias e que não participaram, tendo como base a primeira avaliação. Com isso obtivemos por meio das informações disponíveis no Gráfico 3, que a Zootecnia, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas obtiveram um aumento de 7%, 2% e 5% respectivamente na média das notas para os alunos que participavam das monitorias.

Gráfico 1: Frequência de participação nas monitorias e na resposta de atividades



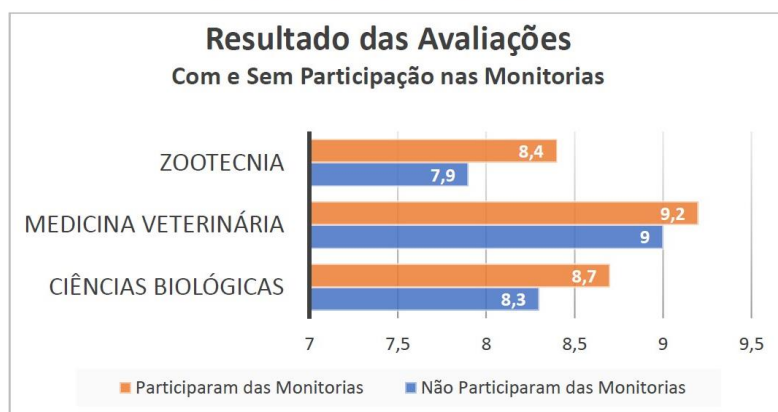
Fonte: Dados dos autores

Gráfico 2: Média das avaliações com e sem monitoria 2021.2



Fonte: Dados dos autores

Gráfico 3: Média da primeira avaliação para os discentes que participaram e não participaram das monitorias 2022.1



Fonte: Dados dos autores

Considerações Finais

Em finalidade, observamos que o principal pilar entre o discente e à docência é o monitor. Esse intercâmbio de conhecimentos, possibilita que todos os envolvidos ganhem benefícios: O professor ganha um assistente, uma pessoa que tem a linguagem mais similar com os seus interlocutores. Vemos que o online, embora tenha suas vantagens, como a não necessidade de locomoção, também tem desvantagens, como a fácil distração dos alunos, e por consequência, a diminuição do interesse que pode refletir em um menor aprendizado. E que a execução de atividades online e presenciais, podem gerar resultados muitas vezes divergentes. Com base nos dados obtidos fica evidente a importância da monitoria em sala, pois foi constatado que há sim um aumento significativo no desempenho dos alunos acompanhados pelas atividades da monitoria. Sendo assim, a manutenção da monitoria é de imensa importância para todos os envolvidos, cabendo a nós o ônus de formar cada vez mais detentores de informação.

Referências

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. Metodologia científica 6ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007,

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LIBÂNEO, J. C. Educação: Pedagogia e Didática – O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In PIMENTA, Selma Garrido (Org.).

RELATO DAS ATIVIDADES DO MONITOR NO DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS- CCA/UFPB

Jéssica Marcelle Lemos Ribeiro – Bolsista
Laís Angélica de Andrade Pinheiro Borges – Orientadora
Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Ser monitor de disciplinas ofertadas no ensino superior é uma experiência de grande importância na formação acadêmica dos futuros profissionais, visto que essa prática oportuniza o desenvolvimento de habilidades intrínsecas à docência, bem como, possibilita ao discente monitor aprofundar os conhecimentos na área da monitoria e participar do processo de ensino-aprendizado dos discentes monitorados (MATOSO, 2014).

O monitor é estimado enquanto um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição. Diante disso, compreende-se que a atuação do monitor acadêmico junto ao professor deve ser participativa, pois o monitor poderá e deverá se comunicar com o docente, para juntos organizarem em um plano de trabalho, considerando percepções, opiniões, observações sobre os alunos e sobre a instituição, concretizando encaminhamentos que vão desde a adequação dos objetivos apresentados pelo programa de ensino até a avaliação das condições de realização da programação, a preparação de aulas, a checagem das atividades, estratégias e avaliações, dentre outras que permitem debater e fornecer ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

A monitoria nas disciplinas Anatomia Vegetal e Histologia e Anatomia Vegetal, ofertadas para os cursos de Ciências Biológicas e Agronomia respectivamente, objetivou atuar como ferramenta facilitadora de ensino-aprendizagem, através do estabelecimento de práticas pedagógicas que contribuem para a melhoria da qualidade das aulas teóricas e práticas e na colaboração da formação acadêmica de alunos e monitores.

Metodologia

A monitoria foi apresentada às turmas e na ocasião foi solicitado que ambas as turmas criassem grupos no aplicativo de mensagens WhatsApp para manter a comunicação de rotina de aulas bem como para marcar encontros presenciais de estudos.

Para as aulas práticas foram necessárias coletas de materiais vegetais frescos, montagem de kits em bandeja de isopor contendo vidro de relógio, lâminas, lamínulas, papel toalha e pincel,

higienizados, secados e remontados após as aulas, bem como orientações individuais aos alunos quanto ao conteúdo e segurança no manuseio dos materiais.

Para acompanhamento da aprendizagem dos conteúdos abordados em aulas práticas a professora orientadora solicitou que os alunos respondessem roteiros que foram corrigidos pela monitora bolsista, sob orientação da professora Laís Angélica e posteriormente foram discutidos em plantão de monitoria como forma de estudos preparatórios para as avaliações.

Resultados e Discussões

Através do programa de monitoria tive a oportunidade de desenvolver atividades exclusivas na atuação docente, como ministrar aulas práticas, atribuir notas para atividades e acompanhar particularidades de alguns alunos, conferindo uma experiência real da rotina acadêmica do docente.

Durante os plantões de monitoria observou-se a baixa procura, no entanto os contatos através do WhatsApp são frequentemente utilizados, evidenciando sua importância para a comunicação eficiente entre alunos e monitor.

Considerações Finais

Durante a atuação da monitoria, ficou evidenciado a importância desse serviço para o processo de ensino-aprendizagem, pois através dele os alunos buscam alternativas para tirar suas dúvidas e obter um bom resultado, o professor orientador tem uma ferramenta de comunicação rápida e eficiente, além de ser uma excelente contribuição para a experiência acadêmica do aluno-monitor.

Referências

CUTLER, D. F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D. W. Anatomia Vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERNANDES, N. C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v.19, n. 2, p.238-241, 2015.

MATOSO, L.M.L.; A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Revista Científica da Escola da Saúde, Natal, a.3, n.2, p.77-83, abr./set., 2014.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Campinas: 2010.

TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO-PRESENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA MONITORIA DE FÍSICA DO SOLO NO CURSO DE AGRONOMIA CCA-UEPB

Elilson G. B. Filho – Bolsista

João A. O. Silva – Bolsista

Flávio P. O. – Orientador

Milton C. C. Campos – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UEPB – Campus II – Areia

Introdução

O ensino nos últimos dois anos teve que passar por adaptações mediante a situação de pandemia ainda enfrentada pelo mundo. O conceito de ensino-aprendizado até então limitado as salas de aulas ganharam forçadamente um novo campo de aplicabilidade afim desse conhecimento chegar a todos de forma a reduzir possíveis impactos nessa mudança abrupta de processo de ensino, um novo dilema entra em ação, a introdução efetiva da tecnologia nos meios ensino (DÍAS, 2021).

Na UEPB, devido as condições locais para retorno gradativo das modalidades presenciais durante o 2021.2, o semestre iniciou de forma remota migrando para a modalidade presencial logo em seguida, esse presencial com protocolos de biossegurança necessários, o novo presencial (JÚNIOR et al., 2022). Além disso, importante ressaltar o início das atividades de monitoria somente no fim de abril de 2022, logo praticamente 2 meses após o início do período letivo, porém o que mais chama atenção é a respeito do impacto que essa transição de remoto para presencial, qual impacto pedagógico nos discentes e o retrato disso durante o restante do período e no resultado final.

Observando a importância da monitoria no processo de ensino-aprendizado, a importância da Física do Solo para a formação profissional, objetivou-se com esse trabalho verificar o desempenho acadêmico dos discentes durante o semestre 2021.2 e de forma o programa de monitoria pode ter impactado.

Metodologia

As turmas estudadas e abrangidas pelo programa são discentes da turma de física de solo, disciplina do curso de agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade federal da Paraíba, com 45 horas de carga horária envolvendo horas práticas e teóricas, sendo três turmas totais em dias diferentes da semana (segunda, terça e quinta). Durante o semestre letivo a partir do início do projeto do programa de monitoria, abril de 2022, elaborou-se com o docente da disciplinas metodologias pedagógicas que pudessem suprir a ausência de

monitoria no período inicial da disciplina, sendo a parte inicial uma das mais complicadas da disciplinas devido o conteúdo programático, além disso foi feito uma revisão geral entre os monitores sobre os assuntos já abordados na disciplinas, ficando estabelecido então que seriam feitas atividades remotas e presenciais que envolviam revisões em horários pré-estabelecidos, confecção de exercícios de fixação, auxílios na elaborações de relatórios de aulas práticas, sendo essas atividades desenvolvidas pelos monitores durante todo o semestre letivo. Ao final foi obtido as planilhas com dados anônimos dos discentes das disciplinas e foram elaborados gráficos didáticos afins de apresentar os desempenhos dos discentes ao final do semestre, um comparativo entre as notas, entre os discentes da turma, entre as turmas que serão apresentados adiante e podem ser utilizados pelo docente no possível aprimoramento da disciplina

Resultados e Discussões

O gráfico 1 correlaciona as turmas e mostra o desempenho de médias e alunos aprovados e reprovados, onde foi possível verificar que os alunos da turma 1 tiveram o melhor desempenho em relação a notas, além do número de aprovados, em relação as demais turmas, vale ressaltar que a turma 1 é da quinta feira, e as turmas são no mesmo horário e em dias diferentes, logo o dia da semana pode influenciar no desempenho do discente, além disso é possível observar que o número de alunos foi mediano, entre as três turmas, nem a maior e nem a menor. No gráfico 2 é possível verificar as distribuições gerais de notas nas prova 1 e prova 2 (AP1 e AP2), sendo avaliados todos os alunos, na primeira nota observa-se que apenas 4 alunos de todas as turmas tiveram nota superior ou igual a 7, isso pode ser reflexo do nível de dificuldade dos alunos em relação aos cálculos iniciais da disciplinas, onde geralmente um curso de agrária é muito comum (MACÊDO e GREGOR, 2020), bem como pode ser efeito da ausência inicial dos monitores, além da transição remoto presencial, em que mudou muito a vida dos discentes e todo sua metodologia de aprendizado, pelo Brasil essa transição também impactou pois exige uma readaptação de todo um cotidiano (BATISTA et al., 2020).

O impacto da primeira nota na disciplina foi tanto que é possível ver que mesmo com a segunda nota sendo superior a primeira, não foi possível cobrir a média final dos discentes, como pode ser possível de ver na figura 3, que não foi suficiente para aumentar o percentual de alunos aprovados por média, sendo abaixo de 50%, sendo a turma com total de quase 20% de alunos reprovados, acima dos períodos anteriores.

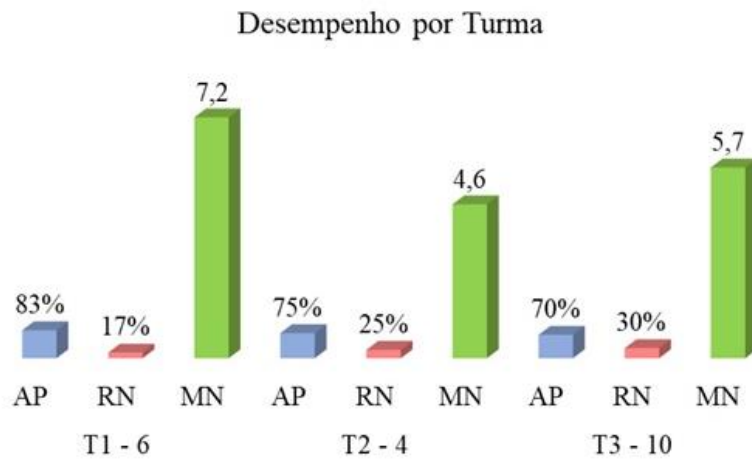


Figura 1. Desempenho das turmas em termos de nota, aprovação e reprovação.

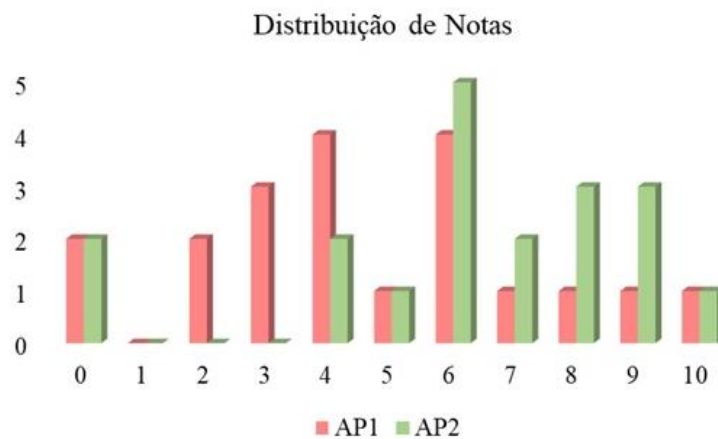


Figura 2. Faixa de notas dos alunos das disciplinas divididas em primeira e segunda nota. AP1- nota 1; AP2- nota 2.

Desempenho Geral Discente

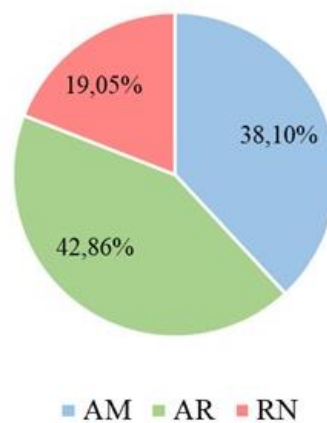


Figura 3. Visão geral da médias de alunos aprovados por média, recuperação e reprovados por notas.

Considerações Finais

As ferramentas pedagógicas apresentadas pelos monitores foram fundamentais no desempenho dos discentes.

É fundamental que o início das atividades dos projetos de monitorias coincida com as das atividades do semestre letivo, pois permite ao monitor acompanhar o discente em todas as fases de desenvolvimento do mesmo na disciplina.

Uma turma grande ou uma pequena pode ser uma agravante para níveis de reprovação, em que a turma mediana apresentou os melhores parâmetros em termos de nota e aprovação.

Referências

Batista, A., Sadoyama, A., Sadoyama, G. Desafios na transição para o ensino remoto presencial: uma revisão integrativa. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, v. 24, n. 3, p. 20-39, 2020.

De Macêdo, J. A., Gregor, I. C. S. Dificuldades nos processos de ensino e de aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral. *Educação Matemática Debate*, v. 4, n. 1, p. 1-24, 2020.

Dias, É. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, v. 29, n.1, p. 565-573, 2021.

Júnior, A. F., Silva, J. V., Souza, M. M. Ensino remoto e presencial durante a pandemia do novo coronavírus. *Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS*, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2022.

USO DE FLUXOGRAMAS COMO FERRAMENTA AO ENSINO DOS DERIVADOS DE CANA-DE-AÇÚCAR

Lucas de Almeida Alves Araruna – Bolsista
Normando Mendes Ribeiro-Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A cana-de-açúcar (CA) é uma das culturas mais utilizadas no mundo e seu potencial agrícola e industrial é bem conhecido. No Brasil o conhecimento sobre os derivados de CA (DCA) resume-se aos derivados industriais (Etanol e açúcar) e os derivados artesanais (Cachaça, rapadura, açúcar mascavo e melado) (Ribeiro Filho 2020). Porém, existem mais de 260 DCA, classificados como: derivados do bagaço, derivados do melaço, derivados do açúcar, derivados do etanol, derivados das leveduras, derivados da vinhaça, derivados artesanais e derivados da cachaça (Ribeiro Filho 2020, CUBA 2000). Estes derivados são pouco conhecidos pelo próprio setor sucroalcooleiro e menos ainda pela sociedade. Isso se deve à pouca disseminação do conhecimento sobre os diversos produtos DCA que são consolidados nas indústrias: farmacêutica, biotecnológica, químicos, fármacos-veterinários, fermentação ou substrato enzimático para a produção de valiosos produtos químicos, alimentos, rações, adoçantes de baixa caloria, energia (cogeração/combustível/biodiesel), medicamentos, biológicos, materiais de construção e estruturais, ainda é restrita (Solomon 2011; Yadav & Solomon 2006). Diante do exposto, a importância da disciplina derivados de cana-de-açúcar (DCA) como forma de desenvolvimento local, regional e nacional são claros. Portanto, este trabalho objetivou facilitar o aprendizado dos DCA utilizando fluxogramas como ferramenta facilitadora ao ensino da disciplina DCA como alicerce do patrimônio alimentar, genético, histórico e cultural paraibano/brasileiro.

Metodologia

O desenvolvimento das atividades do projeto de monitoria para o período letivo 2021.1 e 2021.2 oferecidas aos cursos de Agronomia e Química estão sendo realizadas nas salas do Prédio Correio de Vasconelos no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. Para o desenvolvimento das atividades, dúvidas sobre as listas de exercícios passadas em sala de aula pelo professor eram sanadas via WhatsApp ou com horários marcados na Biblioteca, incentivando o aprofundamento do assunto no acervo bibliográfico do CAMPUS.

Ao decorrer da disciplina, foram elaborados fluxogramas para cada derivado apresentando seus subprodutos, onde avaliações da disciplina no Curso de Química e Agronomia foram feitas a partir da apresentação de seminários, onde cada DCA foi direcionado à grupos de

quatro ou três alunos, que tinham a finalidade de apresentar aos demais informações dos subprodutos elaborados a partir do respectivo derivado. Desta forma, as informações passadas foram avaliadas de acordo com a didática individual e do grupo, ofertando conhecimento e correções de informações incompletas ou erradas.

Resultados e Discussões

Foram criados 6 fluxogramas (Fig. 1). Os diversos produtos DCA que são consolidados na indústria farmacêutica, biotecnológica, químicos, fármacos-veterinários, fermentação ou substrato enzimático para a produção de valiosos produtos químicos, alimentos, rações, adoçantes de baixa caloria, energia, medicamentos, biológicos, materiais de construção e estruturais (Solomon 2011; Yadav & Solomon 2006).

A vinhaça é um resíduo da produção de etanol e cachaça; é utilizado na fertirrigação (Fig. 1A). O melaço é um resíduo da produção de açúcar, utilizado para produção de etanol (Fig. 1F). O bagaço é um resíduo da extração do caldo de cana durante a produção de etanol, açúcar, cachaça, rapadura, açúcar, mascavo e melado; é utilizado como combustível para as fornalhas e/ou caldeiras (Fig. 1E). Melaço, vinhaça e bagaço têm em comum a possibilidade de serem processados gerando outros produtos importantes para as indústrias (farmacêutica, biotecnológica, químicos, rações, etc) (Ribeiro-Filho 2020).

A etanol gera vários derivados incluindo cosméticos, aromatizantes, tintas, fármacos, produtos de limpeza, e bio-plásticos (Fig. 1D). Ainda na indústria de destilação, a cachaça é o destilado tipicamente Brasileiro, apesar das suas características peculiares, a cachaça também possui seus derivados incluindo licor, caipirinha, bebidas mistas, e cachaça ice (Fig. 1B). Entre os derivados dos DCA as leveduras têm o maior destaque por possuir inúmeras aplicações para as indústrias química, combustíveis, farmacêutica, alimentícia, recuperação de alimentos, produção de proteínas, bebidas alcoólicas, enzimas, e produtos agrícolas (Fig. 1C).

Todas as informações acima, foram geradas em um trabalho conjunto entre monitor-alunos, onde tanto o monitor quando os alunos prepararam fluxogramas e, ao final, as informações foram unificadas de forma à compor um conhecimento comum. Desta forma, houve um desenvolvimento conjunto na interação aluno-monitor com uma salutar troca de conhecimentos que gerou produtos (fluxogramas) úteis para as próximas turmas da disciplina.



Considerações Finais

A monitoria foi utilizada como parte do mecanismo ensino-prática utilizando à pesquisa em materiais existentes e observações empíricas do dia a dia para elaborar fluxogramas dos grupos de DCA, gerando um material mais completo para as futuras turmas e quem sabe a elaboração de um livro. Além disso, aprendizagem da turma de Química e Agronomia, foi influenciada positivamente, fazendo com que os alunos pudessem se aprofundar nos assuntos e facilitando todo o processo de ensino e aprendizagem. Adicionalmente, o monitor teve a oportunidade de vivenciar a prática da docência. Esta ação contribui para a disseminação e desenvolvimento do setor sucroalcooleiro como alicerce do patrimônio alimentar, genético, histórico e cultural paraibano/brasileiro.

Referências

- Ribeiro Filho, M. N. (2020). Capítulo 13: Processamento De Cana-De-Açúcar Para Produção de Cachaça e de Etanol. In: Mielezski, F. & Lopes, G. N. Cultivo de Cana-de-açúcar na Paraíba. João Pessoa, PB; Editora UFPB. Cap. 13, p. 168-180.
- CUBA (2000). Manual de los Derivados de la Caña de Azúcar. ICIDCA - Instituto Cubano de Investigaciones de los Derivados de la Caña de Azúcar, Ciudad Habana. 485p.
- Yadav, R.L., and S. Solomon. 2006. Potential of developing sugarcane by products based industries in India. Sugar Tech 8(2–3): 104–111.
- Solomon, S. (2011). Sugarcane By-Products Based Industries in India. Sugar Tech. 13(4):408–416. DOI 10.1007/s12355-011-0114-0

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II: REFLEXÕES VIVENCIADAS NA MONITORIA



Ferreira, V. C. – Bolsista
Aquino, L. C. de – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Propomo-nos com o presente trabalho refletir acerca das experiências vivenciadas na monitoria em História da Educação II, disciplina ofertada no 2º período de Pedagogia, nos períodos de 2021.2 (híbrido) e 2022.1 (presencial), vinculadas ao projeto "Atividades de aprendizagem no ensino híbrido e presencial na formação docente por meio da monitoria". Este Componente Curricular tem por objetivo compreender as ações educacionais como prática social e histórica. O projeto de monitoria tem entre seus objetivos a promoção aos discentes de aprendizagens significativas, incentivando nesses o pensamento crítico-reflexivo acerca dos conteúdos estudados a partir do componente curricular ao qual a monitoria está integrada. Para tanto, procurou-se utilizar recursos didático-pedagógicos de caráter lúdico, buscando proporcionar, através desses, a compreensão crítica dos diferentes períodos da história da educação brasileira, suas relações com os aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais e as consequências para a realidade educacional vigente. Objetiva-se incentivar a reflexão acerca das práticas docentes e da organização escolar e educacional, com ênfase em seu caráter histórico. A atuação na monitoria tem possibilitado à discente o conhecimento da história da formação docente, bem como a aproximação à prática docente, através da participação nas atividades didático-pedagógicas e da mediação do processo de ensino e aprendizagem dos discentes pares. Para a fundamentação teórica da proposta, adotamos prioritariamente, as referências básicas e complementares da disciplina, sobretudo os estudos de Aranha (2012); Veiga (2008), Saviani (2008), entre outros.

Metodologia

No decorrer da monitoria, utilizamos de forma reflexiva, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), os espaços virtuais com o propósito de impulsionar o envolvimento dos sujeitos educativos, nas atividades presenciais, com o uso de plataformas: SIGAA, Moodle Classes, jogos interativos). Procedemos com o acompanhamento de atividades já previstas no plano de curso como: leitura interpretação de textos temáticos, assistência e discussão de vídeo aula, indicação e análise de vídeos e de filmes temáticos, documentários, estudos dirigidos, fichamentos, sínteses, mapas conceituais, rodas de conversa, discussões, estudos

bibliográficos, entre outros. O uso de tais procedimentos metodológicos, foi orientado de forma cooperativa pela docente e a monitora centrada na ação-reflexão-ação. A fim de alcançar os objetivos propostos, as atividades de ensino foram desenvolvidas a partir de diversificados recursos didático-pedagógicos e instrumentos avaliativos, tendo por especificidade, o caráter lúdico das intervenções realizadas. Pois "(...) a utilização do lúdico como material pedagógico proporciona ao aluno vivenciar situações problemas que permitem a sociabilidade, estimula a compreensão de reações cognitivas sociais, culturais entre outras." (SANTOS, 2001 apud ALVES; SANTOS, 2013, p. 4). Os jogos, estimulam o trabalho em equipe e a interação entre os sujeitos educativos.

Resultados e Discussões

As experiências vivenciadas na monitoria, foi marcada pelo compartilhamento e trocas de conhecimentos com a docente e discentes pares das turmas contempladas, proporcionaram a aproximação da discente monitora para com a atividade de docência, levando-a a vivenciar as possibilidades e desafios de sua formação enquanto pedagoga. Por iniciativa da monitoria, elaboramos um “Plano de Ação”, com várias atividades lúdicas, a saber: “Passa ou Repassa”, “Verdadeiro ou falso”, “Adivinhe Quem Sou Eu” e “Cine Debate”, prevendo-se em cada uma dessas dinâmicas, o conteúdo, os objetivos e as competências a serem desenvolvidas. Destacamos a realização do jogo “Verdadeiro ou falso”, que compreendeu os seguintes passos: elaboração das questões envolvendo os conteúdos trabalhados na unidade; Divisão da sala em dois grupos; informação das regras, ou seja que em cada rodada, um estudante do grupo ficará responsável por responder a questão; apresentação das questões pela monitora dando tempo para os jogadores se manifestarem, sendo que o primeiro e se posicionar terá o direito de responder a questão; Os pontos serão contabilizados a cada rodada, sendo a equipe vencedora a que acumular a maior quantidade de questões respondidas corretamente. O uso de recursos lúdicos no processo de ensino/aprendizagem em História da Educação II, possibilitou a integração dos envolvidos, valorizando o trabalho em equipe e as relações interpessoais, construindo dessa forma, aprendizagens significativas e relevantes, através da compreensão crítico-reflexiva dos conteúdos tratados, assim como, proporcionou a discente monitora o aprimoramento da sua formação enquanto futura docente. Entendemos que as estratégias de aprendizagem desenvolvidas, contribuíram para a aquisição de saberes de História da Educação pelos discentes, superando o caráter informativo, e ao mesmo tempo, realçando a reflexão de suas relações com os aspectos sociais, políticos e econômicos e seus reflexos na organização educacional vigente. Com isso, se fortalece a formação profissional dos envolvidos, bem como contribui para a diminuição de problemas como retenção, trancamentos de matrículas e desistências

Considerações Finais

As experiências vivenciadas na monitoria propiciaram a aproximação da discente monitora com o exercício da docência e com os discentes pares. Esta prática propicia a mobilização de saberes para resolução de problemas surgidos no processo de ensino aprendizagem, assim como, provoca os sujeitos educativos a ressignificar a compreensão dos conhecimentos referentes aos aspectos didático-pedagógicos que constituem a educação. Essa experiência,

aponta para a possibilidade de ação no processo de ensino em História da Educação, apresentando novos recursos pedagógicos possíveis de serem utilizados na promoção de uma aprendizagem relevante e significativa à formação do pedagogo. Dessa maneira, a monitoria compreende um espaço de reflexão acerca das práticas docentes empregadas, de escuta sensível aos discentes, assim como de amparo às demandas originadas dessa relação, constituindo-se como um instrumento de construção de aprendizagens relevantes e de uma educação transformadora.

Referências

ALVES, Hilana de Oliveira. SANTOS, Maele dos. O lúdico e o ensino de História. XVIII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, 2013.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia. 3a. ed.. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 79 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.

A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE GESTÃO DE SERVIÇOS COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO / UFPB / III



Amanda Macena do Vale – Bolsista
Matheus de Sousa Monteiro – Voluntário
Germana Tavares de Melo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A evasão estudantil é um tema que desperta atenção de gestores e acadêmicos devido ao seu impacto negativo sobre a instituição, na vida dos sujeitos e para a sociedade em geral (PRESTES; FIALHO, 2018). Com a pandemia da Covid-19, esse problema pode, inclusive, ter tomado maiores proporções e, portanto, precisa ser trabalhado.

Diante dessa situação, a monitoria acadêmica se constitui em ferramenta que pode proporcionar uma redução da evasão estudantil, já que desempenha papel fundamental na permanência dos alunos numa IES (SOUZA; GOMES, 2015). Discentes e docentes constroem conhecimentos por intermédio de uma relação de troca de informações, onde a figura do monitor atua como uma ponte entre esses componentes, e colaboram com suas experiências para uma melhor formação dos alunos (SOUZA; CARVALHO, 2021).

Nesse contexto, algumas ações podem ser desenvolvidas no sentido de superar a evasão estudantil. Dentre elas, as possibilidades de ensino proporcionadas por meio de práticas dinâmicas e atrativas chamadas de metodologias ativas de ensino, juntamente com os meios tecnológicos existentes que corroboram para um engajamento e melhor aprendizado dos discentes.

Assim, durante o período 2022.1, a disciplina de Gestão de Serviços, está sendo desenvolvida utilizando as metodologias ativas de ensino, desde as mais convencionais às que exigem um maior aparato tecnológico, instruída pelo projeto da monitoria do DCSA/CCHSA, cujo objetivo é promover a adoção de metodologias de ensino voltadas à redução da evasão estudantil.

Metodologia

As metodologias adotadas para o desenvolvimento da disciplina de Gestão de Serviços estão voltadas para aumentar a interação e participação ativa dos discentes. Para facilitar a comunicação dos monitores com a turma, foi criado um grupo de mensagens pelo aplicativo WhatsApp, onde os mesmos podem tirar dúvidas, obter informações ou avisos referentes ao componente curricular dispostos. Também tem sido utilizada a plataforma SIGAA.

Acerca do período vigente, os caminhos metodológicos para o desenvolvimento e aprendizado serão baseadas nas metodologias ativas, como mapas conceituais, HQ's, seminários dinâmicos, quiz e painel de notícia. Essa última, por exemplo, foi trabalhada na primeira unidade da matéria para construir um panorama geral da evolução e conceito dos serviços e o quão foram afetados pela pandemia. O site Kahoot também foi utilizado como meio de revisar a prova do primeiro estágio, fazendo um quiz interativo realizado em sala, na própria plataforma.

Na segunda unidade, serão desenvolvidos seminários dinâmicos utilizando os recursos computacionais, e softwares necessários para execução da atividade. Já na terceira unidade, a metodologia ativa será da aprendizagem baseadas em problemas, exaltando uma maior praticidade ao conteúdo. A monitoria torna-se mediadora para explicar o funcionamento desses meios e como irão auxiliar na formação dos discentes, tanto para cumprirem o programado quanto para instruí-los a aprenderem novos recursos metodológicos.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos estão sendo positivos. Na primeira unidade, a utilização da metodologia ativa de painel de notícias, fazendo o uso da ferramenta Padlet, fomentou as discussões em sala, envolvendo os alunos e mantendo-os atualizados sobre a temática de maneira descontraída. A outra metodologia ativa utilizada foi a de jogos, operacionalizada por meio da plataforma Kahoot. Assim, os monitores elaboraram um jogo para realizar a revisão dos conteúdos da avaliação. No jogo, foram abordadas as principais temáticas apresentadas em sala de aula. Foi de responsabilidade dos monitores a operacionalização do jogo em sala de aula e o esclarecimento acerca das questões que os alunos apresentavam dúvidas. O engajamento foi perceptível, conforme pode ser visto na Figura 1. Na tabela 1, é apresentado o panorama da situação dos discentes com relação às notas resultantes da primeira unidade.

Percebe-se que há um cenário positivo, pois a maior parte dos alunos matriculados obteve nota superior a 7,0, resultando na aprovação dos mesmos. Dessa forma, objetivando cenários ainda mais positivos e alinhados ao projeto de monitoria, nas unidades seguintes, serão utilizadas metodologias ativas de cunho prático para aumentar o engajamento e tornar o aprendizado mais fluido, tornando os discentes agentes fundamentais neste processo. Pretende-se aplicar os seminários dinâmicos e a aprendizagem baseada em problemas, associados também à tecnologia. Espera-se que sejam alcançados resultados positivos e a proposta de monitoria contribua para mitigar a evasão.

Conclui-se que a monitoria é uma ferramenta de benefício mútuo, pois os monitores além de contribuírem no desenvolvimento de competências dos demais discentes, aprimoram e desenvolvem também suas habilidades através da vivência prática da docência, propagando a comunicação e reflexão, provenientes dessa troca de experiências, tornando uma oportunidade enriquecedora para suas vidas acadêmicas e profissionais.



Tabela 1: Situação dos discentes na primeira unidade da disciplina de Gestão de Serviços

SITUAÇÃO	QUANTIDADE
APROVADOS	11
REPROVADOS	6
TOTAL	17

Fonte: Elaboração própria (2022)

Considerações Finais

O projeto permeia pontos pertinentes para esse cenário pós pandêmico, das consequências negativas que atingiram a educação e como a monitoria, por intermédio de metodologias ativas, contribui para mitigar a evasão estudantil nas IES. Os benefícios acadêmicos que o uso das metodologias ativas associado à tecnologia proporciona para o ensino-aprendizagem, são perceptíveis em diversos aspectos da formação tanto dos discentes quanto dos monitores e docentes envolvidos no projeto. Constata-se um entusiasmo por parte de todos e, conseqüentemente, desenvolvimento pessoal, maior participação e integralização dos participantes garantindo teoria e prática, necessárias na formação de todos. Mesmo assim, torna-se um processo desafiador tendo em vista as particularidades dos indivíduos, porém, ao utilizar ferramentas atrativas, dinamismo nas aulas e trocas de experiências, aumentam o interesse acadêmico, resultando na redução da evasão estudantil, objetivo do projeto

Referências

DE SOUZA, A. J.; CARVALHO, F. J. O. V. DESAFIOS DO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Prof. Ms. Mara Dayanne Alves Ribeiro, p. 5.

PRESTES, E. M. T.; FIALHO, M. G. D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 26, n. 100, p. 869889, 2018.

DE OLIVEIRA SOUZA, R.; GOMES, A. R. A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 1, n. 2, 2015.

A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES I COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/ UFPB/ CAMPUS III



Amanda Macena do Vale – Bolsista
Germana Tavares de Melo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este resumo descreve as atividades desenvolvidas durante o período de vigência do Projeto de monitoria na disciplina de Gestão da Produção e Operações I, dando ênfase às metodologias de ensino utilizadas para mitigar a evasão estudantil no curso de Administração do Campus III da UFPB. A evasão estudantil é um tema que desperta atenção de gestores acadêmicos devido ao seu impacto negativo sobre a instituição, na vida dos sujeitos e para a sociedade em geral (SANTOS JÚNIOR; REAL, 2017). Nesse sentido, a monitoria na referida disciplina teve como objetivo promover a adoção de metodologias de ensino ativa como principal estratégia para reduzir a evasão estudantil, já que elas podem melhorar a interação entre aluno e professor, facilitando tanto o aprendizado quanto o sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, reduzindo a evasão. Como as metodologias ativas proporcionam maior envolvimento, espera-se que o monitor desperte o interesse pela docência, aprimore sua capacidade analítica e crítica, melhore seu conhecimento teórico-metodológico e possa auxiliar ainda mais discentes e orientador.

Metodologia

As atividades da monitoria da disciplina de Gestão da Produção e Operações I foram desenvolvidas com participação efetiva do monitor nas aulas. Foi prestado auxílio constante aos alunos na resolução das atividades demandadas, além de promover atendimento extraclasse de forma física e através do aplicativo de mensagens WhatsApp e também do SIGAA.

Foram utilizadas metodologias ativas envolvendo ferramentas tecnológicas para operacionalizar o projeto. Assim, na unidade 1, foi utilizada a metodologia ativa de Pannel de Notícia, utilizando o Padlet como ferramenta tecnologia para operacionalização da atividade. Essa atividade permitiu aos alunos o aprofundamento intelectual acerca dos assuntos introdutórios da disciplina, promovendo engajamento e entusiasmo nas discussões.

Na unidade 2, foi realizado um trabalho prático, em que os alunos deveriam elaborar e apresentar um projeto de produto ou serviço, cuja etapa final era a apresentação do

protótipo de produto ou serviço desenvolvido pelos alunos. O engajamento e entusiasmo dos alunos foi perceptível e, de acordo com relato dos próprios alunos, a atividade foi a responsável pelo maior envolvimento da turma com a disciplina. Na unidade 3, a metodologia adotada foi a de seminários dinâmicos, por meio da qual os alunos fizeram apresentação acerca dos assuntos finais da disciplina e que complementavam o projeto do produto ou serviço elaborado na unidade 2.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria foi de grande valia para a monitora, pois, permitiu vivenciar a prática docente. O envolvimento do aluno em todos os processos do projeto, propiciou o enriquecimento curricular e o tornou um agente de extrema importância na construção do seu próprio conhecimento. No que concerne este importante ponto, Salvador e Ikeda (2019) afirmam que "(...) participação do estudante no processo, o foco na aprendizagem pressupõe maior preocupação com o ponto de chegada almejado: sua transformação".

A interação e a contribuição no aprendizado dos outros discentes, despertaram o desejo pela carreira acadêmica. A respeito, Nunes (2007) afirma, "os programas de monitoria podem despertar o interesse dos alunos para uma futura carreira docente, pois ao estar em contato direto com o professor, o monitor estará vivenciando o fazer docente quando ainda é discente, colaborando com a aprendizagem dos demais alunos". Em termos de resultados para mitigar evasão dos alunos, a tabela 1 apresenta um panorama da situação dos alunos após a conclusão das atividades da disciplina Gestão da produção e operações I, no período letivo 2021.2.

Os dados apresentados no quadro 1 evidenciam o quanto o projeto de monitoria na disciplina em análise obteve resultados positivos com relação à evasão estudantil. Na turma da manhã, estiveram matriculados 36 alunos e apenas 3 optaram pelo trancamento da disciplina. Vale ressaltar que estes alunos não estiveram presente desde o início das atividades do componente curricular, o que significa dizer que, provavelmente, eles desistiram da disciplina por motivos particulares, ou seja, que fogem do controle da instituição. Já na turma da noite, o número de matriculados eram 36, e apenas um discente decidiu trancar a disciplina. Este relatou que o motivo de tal decisão era de cunho pessoal, não havendo relação com questões institucionais.

Tabela 1: Situação dos alunos matriculados na disciplina Gestão da produção e operações I, no período 2021.2

MANHÃ		NOITE	
SITUAÇÃO	QUANTIDADE	SITUAÇÃO	QUANTIDADE
APROVADOS	33	APROVADOS	35
DESISTENTES/ REPROVADOS	0	DESISTENTES/ REPROVADOS	0
TRANCARAM	3	TRANCARAM	1
TOTAL	36	TOTAL	36

Fonte: Elaboração própria (2022)

Considerações Finais

O projeto de monitoria acadêmica da disciplina de Gestão da Produção e Operações I obteve significativas contribuições nos âmbitos acadêmicos e profissionais dos alunos e professores envolvidos. Foi incentivado através da adoção de metodologias de aprendizagem ativas e tecnológicas, melhorias de ensino, intensificando a qualidade e promovendo a dinamização de processos e investindo em ações criativas, resultando no maior envolvimento dos alunos e, conseqüentemente, reduzindo a evasão acadêmica no âmbito do componente curricular de Gestão da Produção e Operações I, do curso de Administração do Campus III da Universidade federal da Paraíba.

Referências

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007.

SALVADOR, A. B.; IKEDA, A. A. O uso de metodologias ativas de aprendizagem em MBA de Marketing. Cadernos EBAPE.BR, v. 17, n. 1, p. 129-143, 2019.

SANTOS, J. S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. v. 22, n. 2, p. 385-402, 2017.

MONITORIA DE FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO À LUZ DA TEORIA DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL DE KOLB PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL



Emanuel da Silva Santos – Bolsista
Bruno Lima Dutra – Voluntário
Luciene Laranjeira Diniz – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

As turmas de Fundamentos da Administração dos períodos de 2021.2 e 2022.1, contempladas pelo Programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus III. A disciplina tem um caráter essencial no curso, por trazer a base do conhecimento da administração para se chegar ao entendimento de que administrar é o processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos (MAXIMIANO, 2006, p. 12). Pois, monitoria ajuda o aluno desenvolver habilidades docentes, e tem como objetivo usar estratégias que mitiguem a evasão é uma ação que fortalece o processo de socialização da aprendizagem, entre discentes, docentes e monitores, para contribuir com a formação de ambos. Theóphilo (2006) discorre que a decepção diante das expectativas criadas diante da universidade é um dos fatores que levam à evasão estudantil. Por isso, a monitoria é um fator de relevância para incentivo a permanência universitária, pois diminuir o abismo entre docente e discente pelo elo com monitores na socialização da aprendizagem, visto que estes já compartilharam da experiência na disciplina e tem um diálogo melhor com seus pares e professores, por estarem vivendo o processo de formação.

Assim, a estratégia da monitoria, foi utilizar a Teoria de Aprendizagem Experiencial de Kolb (1984) que defende que o indivíduo é capaz de aprender, criar e recriar seu próprio conhecimento, tendo como base a experiência vivida. Já que, existem diversas realidades discentes, assim é necessário a elaboração do programa didático, onde a permanência destes, tanto no início curso, como na projeção da aprendizagem autônoma, para sua trajetória acadêmica, nivelando a realidades no ensino de cada indivíduo.

Metodologia

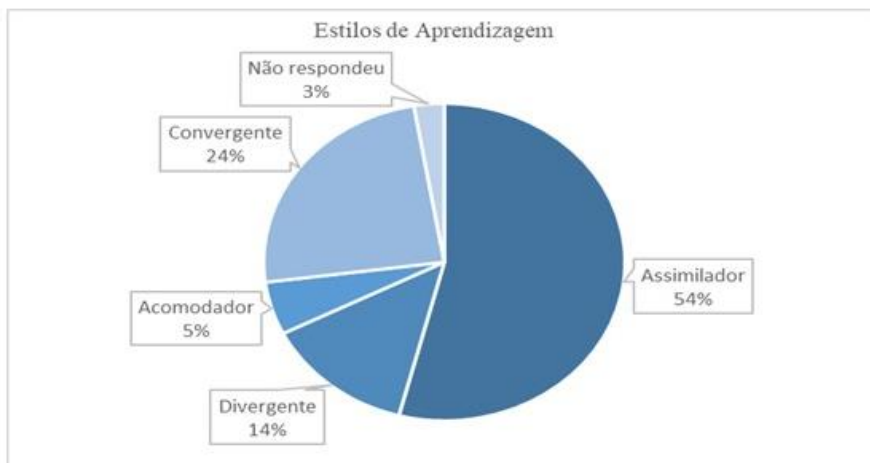
Esta monitoria envolveu a Teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb, que é a base do processo de conhecimento dos estilos de aprendizagem dos alunos, na busca de desenvolver uma melhor dinâmica de ensino/aprendizagem contribuindo para mitigar a evasão estudantil do Curso de Administração da UFPB - Campus III. Compreendendo que, “a pesquisa científica aplicada tem como finalidade gerar soluções aos problemas humanos, entender como lidar com um problema” (TRUJILLO FERRARI, 1982, p. 171). Com isso, se faz de grande valia o uso

da teoria de Kolb no processo de compreensão dos estilos de aprendizagem para desenvolver um trabalho de combate à evasão estudantil. Nos períodos foram realizados testes de Kolb, para identificar os estilos de aprendizagem dos alunos, onde, foi possível mapear os perfis dos estudantes e se trabalhar com a metodologias ativa mais adequadas, a fim de que os alunos pudessem se desenvolver conforme suas experiências pré-constituídas, além das competências e habilidades do administrador. Desse modo, além as aulas expositivas e dialogadas, colocou-se à disposição dos alunos: Playlist no Youtube com conteúdo de todas as unidades; Fichas de questionários; plataforma Interativa Mentimeter; Estudos de caso; Trabalho com Mapa conceitual em grupo; Aula de revisão na monitoria com resumo; Debate sobre os episódios do programa o aprendiz; Auxílio em dúvidas e WhatsApp e por fim, foi elaborado um fórum para analisar as percepções sobre as metodologias.

Resultados e Discussões

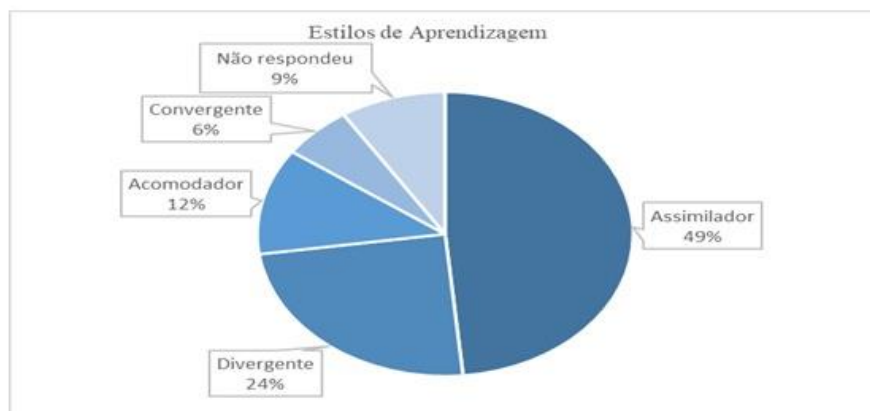
As análises se referem aos períodos 2021.2 (concluído) e 2022.1, (vigente). Dessa forma, as avaliações desta seção discorrem sobre o desempenho dos alunos e sobre os estilos de aprendizagem das turmas, a partir da Teoria de Kolb observa-se a predominância de assimiladores nas turmas, como visto abaixo nos (Gráficos 1 e 2). Segundo Kolb (1984) o perfil assimilador é aquele que apresenta maior aptidão para aprender observando, possui raciocínio intuitivo onde suas habilidades predominantes são a conceituação abstrata e observação intuitiva. A partir dessa informação os monitores e docente aplicaram atividades condizentes a predominância do estilo apresentado, entretanto sem ignorar os demais, a particularidade dos outros perfis existentes. Em ambos os períodos, os materiais complementares adaptados seguiram a tendência de predominância da turma, que incentivou a reflexão e identificação dos temas abordados em sala, focalizado no perfil assimilador, porém com outras metodologias ativas para dialogar tanto com os demais estilos, como para desenvolver a aptidão em novos estilos. A turma 2021.2, uma vez concluída, apresentou um excelente desempenho, onde 37 alunos dos 48 alunos que efetivamente participaram das ações do teste de kolb, destes apenas 4 não foram aprovados, assim a turma obteve 89% de aprovação da turma após as dinâmicas, conforme apresentado no Gráfico 3. A turma 2022.1, por estar em vigência, os dados se limitaram apenas às notas da primeira unidade, em que, apenas 9 dos 33 alunos, ficaram abaixo da média. Em relação à desistência dos alunos, embora não tenha sido o foco do trabalho, pode estar atrelado a alguns fatores como: pouca ou nenhuma experiência com ensino superior; adaptação à escolha do curso; dificuldades com ensino remoto. Foi notado que nenhum dos motivos de desistência levantados pela turma estão relacionados diretamente à didática docente.

Gráfico 1: Resultado do teste de Kolb 2021.2



Fonte: Elaboração própria, 2022

Gráfico 2: Resultado do teste de Kolb 2022.1



Fonte: Elaboração própria, 2022

Gráfico 3: Desempenho da turma 2021.2 participante do teste de Kolb.



Fonte: Elaboração própria, 2022

Considerações Finais

Este trabalho de monitoria teve como objetivo, além da capacitação do aluno para a docência, compreender e tentar mitigar a evasão dos estudantes de administração no Campus III, a partir dos discentes do primeiro período, para tanto a equipe composta pela dupla de monitores juntamente a docente e orientadora buscou aplicar os estudos de Kolb como estratégia de entender as necessidades reais dos discentes com base em seus estilos de aprendizado.

Foi de suma importância a participação dos discentes de ambas as turmas observadas para o levantamento e análise dos dados, o que implicou em uma interação ainda mais forte e participativa das turmas, uma vez que os monitores precisam abordar os assuntos da maneira mais didática possível. O estudo contribui diretamente com as habilidades docentes dos monitores e principalmente com a compreensão do campus como organização que precisa reter seus discentes para atender a demanda acadêmica na região da Paraíba.

Referências

KOLB, D.A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice - Hall, 1984.

MAXIMIANO. Antônio Cesar Amaru. *Introdução à administração*. São Paulo: Atlas, 2006.

THEÓPHILO. C. R.; MORAES. J. O. *Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros*. 2006.

TRUJILLO. F. A. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

A EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE GESTÃO DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS

Dayane França da Silva – Bolsista
Milene Felix de Almeida – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina de Gestão de Inovação em Serviços é ofertada no sétimo período do curso de Administração e tem como objetivo discutir a inovação como um processo passível de ser gerenciado, enfocando as especificidades da Inovação em Serviços, a exemplo de suas tipologias, estratégias e etapas para serem colocadas em prática no contexto organizacional. Este componente curricular, recentemente incorporado à matriz do curso, veio como resposta a um crescente demanda por estratégias inovadoras para o setor de serviços, haja vista, o mesmo ser responsável por 70% do Produto Interno Bruto, como demonstra pesquisa feita pelo IBGE realizada em meados do ano de 2022 (ESTADÃO, 2022). Tal dado evidencia a grande relevância dos serviços no contexto do mercado nacional. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é demonstrar as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Gestão da Inovação em Serviços, evidenciando as contribuições para um desenvolvimento discente do ponto de vista de conhecimentos e experiências adquiridas.

Metodologia

No período no qual se desenvolveu a monitoria (2022.1), foi possível participar de um conjunto de atividades da disciplina, as quais buscam potencializar a participação ativa no planejamento, na execução e na captação de feedbacks em relação ao aprendizado dos discentes. A disciplina é organizada de modo a desenvolver atividades baseadas em metodologias ativas, que valorizem o papel de protagonista do discente, tais como: quizziz, casos para ensino, pesquisas de campo, mapa conceitual, painel de notícias, dentre outras. E a monitoria tem desenvolvido um papel ativo no planejamento e suporte a tais atividades. Nesse processo, estão sendo utilizadas ferramentas tecnológicas voltadas para facilitar a interação com os alunos, como grupos de estudos no WhatsApp e o próprio SIGAA, sistema da instituição, com a finalidade de disponibilizar materiais de estudos e interagir com os participantes. Durante as atividades de fixação e os dias que antecedem as atividades avaliativas é o momento em que o trabalho de monitoria mais se intensifica, pois, os alunos buscam tirar suas dúvidas sobre o conteúdo, essas dúvidas são esclarecidas de maneira individual ou coletiva através dos grupos de estudos.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria é uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, visto que possibilita o desenvolvimento de habilidades como organização, planejamento, proatividade e a construção de um aprendizado colaborativo. A presença do orientador nessa trajetória é de grande contribuição, pois, através de seus ensinamentos é possível observar sob uma nova perspectiva o momento da aula, sobretudo a participação dos alunos e como a intermediação da professora permite que esse momento aconteça de maneira espontânea, pois, os discentes se sentem à vontade ao expor suas visões sobre o conteúdo. No papel de monitora, além do suporte nas atividades, participei levantando pontos de discussões, planejando atividades e levando exemplos reais do cotidiano pois essas associações facilitam o processo aprendizagem, visto que o monitor parte de suas experiências como aluno, considerando as dificuldades e desafios observados quando o mesmo cursou a disciplina a fim de identificar e orientar os alunos através dos melhores caminhos para o aprendizado do componente curricular (VICENZI, 2016).

Considerações Finais

A experiência obtida durante o projeto foi de extrema relevância para a minha vida acadêmica, foram reforçados conhecimentos e obtidos novos, compreendendo a dinâmica que envolve o planejamento e a execução das aulas, tudo de maneira didática e sempre prezando por um espaço democrático.

Referências

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Bruna Soares das Neves – Bolsista

Elisson dos Santos Moreira – Voluntário

Marcos Barros de Medeiros – Orientador

Gilvaneide Alves de Azerêdo – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O Monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado de alguns, até a momentânea desilusão em situações em que a conduta de alguns alunos se mostra inconveniente e desestimuladora. A disciplina de Plantas Medicinais é ministrada de forma presencial no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, com carga horária de 30 horas. Com o retorno das aulas presencial pós-Covid-19, a disciplina e monitoria de Plantas Medicinais passaram a ser presenciais, porém, contudo os docentes ainda fazem a utilização das plataformas virtuais como o ambiente virtual de aprendizagem do SIGAA UFPB, para um melhor aprimoramento dos conteúdos.

Este artigo objetiva identificar a importância de trabalhar na monitoria de forma presencial/híbrida com os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Metodologia

Os monitores atuam na disciplina durante o período de 08/08/2022 a 14/12/2022 na disciplina de Plantas Medicinais, tendo uma rica experiência de iniciação à docência, atuando no planejamento e preparação do ambiente virtual da turma (SIGAA), participação nas aulas presenciais auxiliando nas discussões e na organização do material, organização das aulas práticas, e planejamento das atividades (aulas práticas de homeopatia, tintura, extração de óleos essenciais). Os monitores possuem dois dias semanais que são dedicados aos alunos, os quais utilizam nas atividades práticas extra aulas e no exercício de estudos dirigidos e realização de trabalhos acadêmicos de pesquisa.

Resultados e Discussões

As aulas na disciplina de Plantas Medicinais estão em andamento e têm apresentado resultados satisfatórios com relação ao desempenho dos alunos, e na qualidade das aulas. Os resultados das aulas práticas ainda não são conclusivos, pois, ainda não foram totalmente concretizados. As práticas foram planejadas e estão sendo executadas com a participação dos

alunos no Laboratório da Clínica Fitossanitária do Departamento de Agricultura do CCHSA Campus de Bananeiras-PB.

Segundo Silva. et al, (2012) o uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido muito significativo nos últimos tempos, por isso, a realização e desenvolvimento de ações educativas com plantas medicinais pode promover a sensibilização para o resgate da cultura popular e o estímulo ao indivíduo a fazer parte do meio ambiente, por meio do ensino sobre o cultivo, colheita e uso de plantas medicinais, condimentos e fitoterápicos.

Cada aula apresentada teve um bom diálogo entre os alunos e o professor, todas foram apresentadas com clareza de modo que todos os discentes pudessem compreender o que estava exposto no referido assunto da disciplina. Além de acompanhar os alunos da disciplina, um monitor tem sido um grande parceiro do professor ao longo do semestre, auxiliando e facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma desde o acolhimento, e o melhoramento da relação aluno-professor, criou-se um ambiente de amizade e troca de conhecimentos entre os alunos, monitor e professor orientador.

Considerações Finais

A prática da monitoria no âmbito educativo data de longo tempo e se define como um processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação de ensino-aprendizagem. Nos últimos anos, com o crescente pensamento pedagógico de orientação crítico-progressista, procedimentos de monitoria vêm ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições de educação superior. Sendo assim, o exercício da monitoria na disciplina de Plantas Mediciniais auxiliou-me na obtenção de um maior conhecimento teórico-prático, assim como na vivência de novas experiências, ao possibilitar o acompanhamento de aulas teóricas e práticas ministradas pelo docente da disciplina ocorrendo então essa vasta troca de conhecimentos.

Referências

SANTOS, R. C.; AQUINO, G.A.; MEDEIROS, I.S.; MELO, M.M.; PATROCINIO, S.M.M.V. A importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem e na formação acadêmica do monitor na disciplina de farmacologia. XXV Encontro de Iniciação à Docência, Revista Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 1, 2016. P. 2332

ASSIS, F. D, et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. Enferm. Uerj, 2006; jul.-set;14(3):391-397

SILVA, E.E.C. et al., Plantas Mediciniais e Condimentares no Contexto Interdisciplinar na Escola EMEF Umbelina Machado Da Silva, Palmital-ES. VI INICJr, São José dos Campos, 2012. 4 Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol 8, No. 2, Nov 2013

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS X REMOTAS – TECNOLOGIA DE CEREAIS E PANIFICAÇÃO

Talita Guilherme da Silva – Monitora
Ariane Dantas Viana – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria acadêmica pode ser atribuída à uma das diversas modalidades de ensino existentes, fundamenta-se através da necessidade de apoio aos discentes regularmente matriculados em componentes curriculares com instruções de profissionais a fim de desburocratizar o acesso ao ensino por meio de intervenções extraclasse práticas por alunos condicionados a uma ação de ‘provação à docência’. Considerando um cenário onde existem dificuldades na transição do ensino médio para o superior, são diversas as variáveis que influenciam a percepção dos alunos sobre essas, dessa forma torna-se necessário atendimento personalizado e efetivo (DIAS, et al., 2019). De acordo com a política acadêmica, a monitoria desenvolvida pelos alunos, objetiva aprimorar o desencadear do ensino-aprendizagem, naquelas disciplinas que se faz necessário um maior apoio, por ser de natureza prático ou, também, pela necessidade de aprofundamento teórico específico (CONSEPE, 2000). Sendo uma ótima estratégia, que contribui bastante no ganho de conhecimento, a monitoria propicia segurança e precisão para os estudantes desenvolverem as práticas relacionadas a disciplina (GURGEL et al., 2017). A disciplina de Tecnologia de Cereais e Panificação é oferecida para os alunos do quarto período, com carga horaria de 75 horas. A disciplina é de extrema importância, pois permite que o aluno entenda e adquira uma base satisfatória no que se refere aos conceitos básicos desenvolvidos, quais serão necessários em outras disciplinas no decorrer do curso. Esse trabalho objetivou apresentar a importância e os benefícios da monitoria de Tecnologia de Cereais e Panificação, utilizando como parâmetro o desenvolvimento dos alunos na disciplina.

Metodologia

A disciplina de Tecnologia de Cereais e Panificação é dividida em oito tópicos sendo eles: Introdução a tecnologia de cereais; Tecnologia do trigo; Tecnologia do milho; Tecnologia do arroz; Ingredientes; Etapas de produção; Equipamentos de produção e biscoito. No tocante à execução do projeto de monitoria, a discente apresentou-se a turma havendo, dessa forma, um momento inicial de interação entre a discente monitora e os beneficiados pela monitoria. A atuação da monitoria foi realizada de modo a fazer com que os alunos compreendessem da melhor forma os conteúdos lecionados pela professora, levando sempre em consideração a velocidade de aprendizagem de cada aluno. Desta forma, realizávamos encontros de

monitoria semanais no bloco de aulas Alcides, no CCHSA-UFPB para sanar as dúvidas sobre o conteúdo teórico e também se fazia a utilização do grupo de WhatsApp para sanar as dúvidas de forma personalizada. Durante a vigência do projeto eram resolvidos exercícios em conjunto com a turma, sempre estimulando eles interagirem, sendo uma maneira de fixarem melhor os conteúdos e trabalharem a postura ativa do aprendizado.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas durante a execução da monitoria na disciplina de Tecnologia de Cereais e Panificação, possibilitou um vínculo na desenvoltura do meu percurso acadêmico. Os resultados foram obtidos através da aplicação do questionário enviado aos alunos com o auxílio da plataforma google forms, no qual por unanimidade os discentes atribuíram que, a monitoria proporcionou aos envolvidos o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo bastante com avanço significativo de conhecimentos no decorrer da disciplina. A média final de notas dos alunos aprovados foi obtida na plataforma SIGAA, a turma demonstrou um excelente índice de aprovação com média 7,69. Os questionários enviados aos alunos ao final da disciplina, tiveram questionamentos em relação ao que eles achavam da atuação da monitoria, os alunos responderam sim indicando que a monitoria contribui bastante com o ganho de conhecimentos no decorrer da disciplina.

Considerações Finais

Através da aplicação do projeto de monitoria na disciplina de Tecnologia de Cereais e Panificação podemos concluir que a monitoria teve papel relevante na formação da monitora, proporcionando uma vivência singular no desempenho de papel docente. Constatou-se que é uma ação importante para que os alunos possam resolver lacunas do aprendizado em atividades extraclasse no desenvolver da disciplina, trazendo benefícios de forma unanime.

Referências

CONSEPE: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – Resolução 04/2000.

DIAS, A. C. G. et al. Dificuldades percebidas na transição para a Universidade. Rev. bras. orientac. prof, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 19-30, 2019.

GURGEL SS, TAVEIRA GP, MATIAS EO, PINHEIRO PNC, VIEIRA NFC, LIMA FET. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. Rev Min Enferm. 2017;21:e-1016.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS X REMOTAS: OPERAÇÕES UNITÁRIAS

Lindalva Dantas Peixoto – Bolsista
Raiane da Rocha Costa – Voluntária
Arianne Dantas Viana – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O programa de monitoria é bastante antigo, teve início na Idade Média, o qual, os professores escolhiam um assunto para serem defendidos pelos alunos em público. Porém, no ensino superior foi implantado na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), que se instituiu oficialmente a figura do monitor (FRISON, 2016). O projeto de monitoria é algo de suma importância dentro das escolas e universidades, pois consegue juntar duas experiências, sendo a primeira para os discentes que fazem o papel de monitor, onde eles conseguem desenvolver experiência de ensino a outras pessoas, além de muitas vezes perder o medo de falar em público, o outro ponto positivo é para os discentes que estão recebendo as aulas, visto que melhora o aprendizado na disciplina e os alunos podem tirar dúvidas com melhor entendimento (MATOSO, 2014). Diante disso o projeto em questão teve por objetivo auxiliar no desempenho dos discentes na disciplina de Operações Unitárias visando potencializar o conhecimento teórico prático para a melhoria da qualidade de ensino evitando a retenção de alunos nestes componentes que possa comprometer o desempenho dos graduandos nos semestres consecutivos às estas disciplinas. A disciplina de Operações Unitárias é oferecida para os alunos da graduação do curso de Bacharelado em Agroindústria, Campus III, no terceiro período, e tem como objetivo mostrar os alunos todos os tipos de processos e operações que podem existir em uma indústria de alimentos. A disciplina juntamente com o projeto de monitoria visa mostrar aos discentes conteúdos de fácil entendimento para que eles vejam como o alimento é processado e até mesmo transportado para o consumidor. De acordo com Fellows (2020) a operação unitária é qualquer tipo de processo que envolva processos químicos, físico-químico, petroquímico e entre outros e que cada processo tem seus princípios básicos independente e características únicas. Como exemplo o processo de moagem, aquecimento, condensação, filtragem e entre outros tipos de processos.

Metodologia

As turmas contempladas para o projeto de monitoria foram dos períodos de 2021.2 e 2022.1 da disciplina de Operações Unitárias, do curso de Bacharelado em Agroindústria, do Campus III, da Universidade Federal da Paraíba. As duas monitoras que participaram do projeto

utilizaram como metodologia aplicada o uso de alguns meios de tecnologia e uso de plataformas de ensino, como o uso de questionários pelo Google Forms, elaboração de mural didático pelo Padlet e grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação (discentes, monitoras e docente/orientadora), também para solicitar horários extras com as monitoras e para informações adicionais sobre a monitoria. Para a execução do projeto foram empregados aproximadamente 12 horas semanais, as quais foram distribuídas entre encontros com a finalidade de sanar as dúvidas dos discentes acerca dos conteúdos vistos em sala de aula durante a semana, também para o planejamento da elaboração de conteúdos e exercícios para as reuniões que possibilitasse um melhor entendimento das temáticas apresentadas pela docente em sala. A monitoria ainda consistiu no acompanhamento e auxílio a docente durante as aulas práticas e nos períodos de avaliações.

Resultados e Discussões

A metodologia usada para a elaboração de atividades pelo Google Forms, que possibilita responder o questionário online, em substituição ao método tradicional de ser entregues impressas chamou mais a atenção dos alunos, visto que, está mais ligado à nossa realidade digital e ao fato deles obterem o feedback imediato, contribuiu também para a melhor aceitação. Quanto ao uso do Padlet, como metodologia, despertou a curiosidade dos discentes, já que não o conhecia, a atividade consistiu em anexar vídeos de processamento e descrever com base em seus conhecimentos as operações unitárias que aconteciam durante o processo, a ferramenta também possibilita a interação por meio de comentários no trabalho do outro, podendo assim acrescentar sua contribuição para com o outro. Já o encontro presencial apresentou dificuldades devido a pouca procura dos discentes, mas, tinham-se os que participavam semanalmente, e aqueles que só viam próximo ao período de provas. Contudo, o desempenho da grande maioria dos alunos que participaram ativamente dos encontros de monitoria foi diferenciado, fator este que contribuiu na elevação do índice de aprovação da referida disciplina, conforme apresentado nos gráficos. O Gráfico 1 apresenta o resultado da primeira avaliação dos discentes referente a disciplina de operações unitárias para o período de 2021.2.

É possível observar a partir dos dados expressos no gráfico 1 que dos vinte alunos matriculados na disciplina de Operações Unitárias no período de 2021.2 apenas 75% dos alunos obtiveram nota dentro da média para aprovação na primeira unidade avaliativa, que corresponde a oito alunos com nota nove, seis com nota oito e um aluno com nota sete, os outros 20% ficaram abaixo da média com pontuação entre 4-6 pontos e a uma nota zero é referente ao aluno que não compareceu a prova pois desistiu da disciplina.

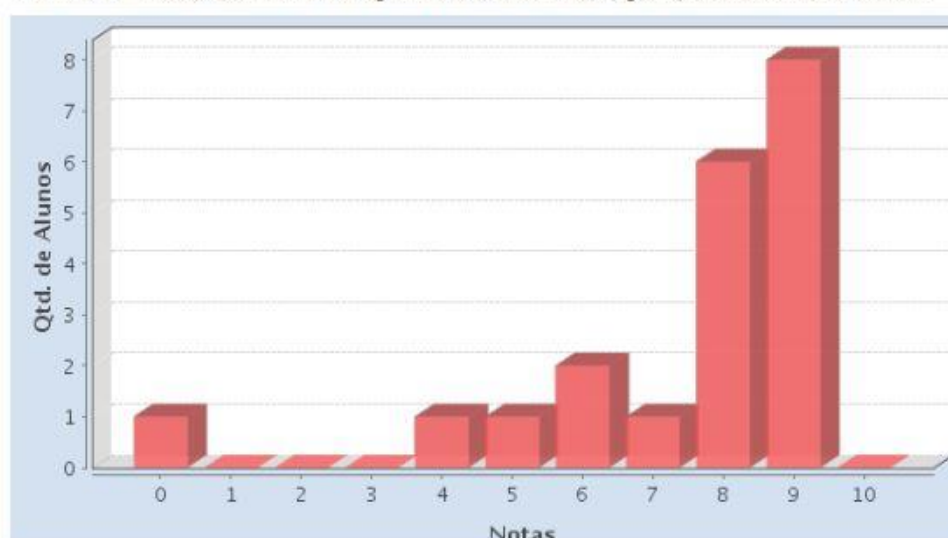
Já o Gráfico 2 expressa em média as notas obtidas de todas as unidades avaliativas da disciplina durante o período de 2021.2 que consistiram em três atividades ao total.

Observa-se que 95% dos discentes conseguiram aprovação no período de 2021.2 para a disciplina de Operações Unitárias e com notas excelentes, sendo este percentual relativo a cinco alunos com médias nove e quatorze com médias dez, os outros 5% correspondem ao discente que desistiu da disciplina.

Para a turma de 2022.1 esta conta com apenas seis alunos, entretanto até o momento da elaboração do resumo expandido ainda não tínhamos dados para apresentar em forma de gráficos, visto que a turma ainda se encontra em execução. Por este, motivo só foram expressos e discutidos os dados referentes ao período que já concluiu a disciplina.

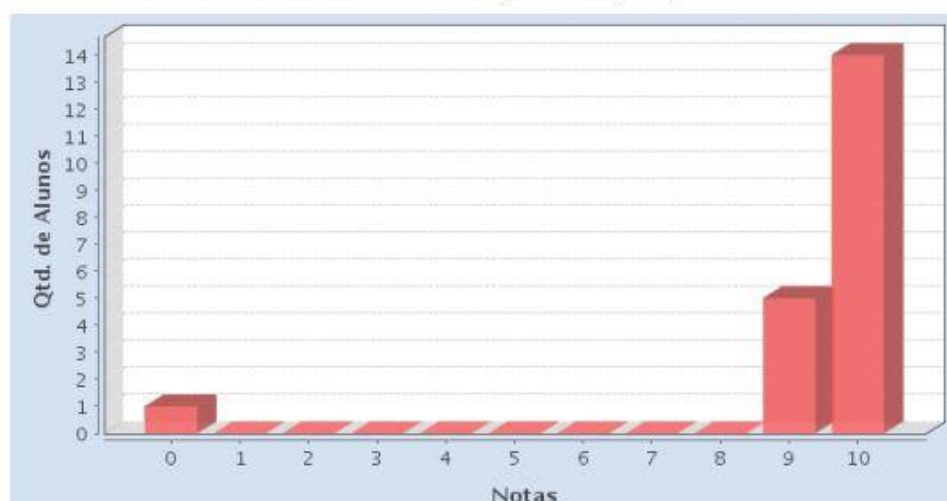
É notório o aumento no rendimento acadêmico dos discentes no decorrer do período em virtude do auto índice de aprovação, conforme foi observado no Gráfico 2 por meio das médias finais onde alcançaram as maiores notas. Por meio da comparação entre os Gráfico 1 e 2 é possível afirmar que a monitoria contribuiu significativamente para o melhoramento no desempenho dos alunos, ao realizar a comparação entre as notas iniciais com a média final, fica visível o quanto a monitoria contribuiu para este acontecimento.

Gráfico 1 – Notas dos alunos da primeira unidade de Operações Unitárias 2021.2.



Fonte: Sigaa UFPB, 2022.

Gráfico 2 – Média final dos alunos da disciplina de Operações Unitárias 2021.2.



Fonte: Sigaa UFPB, 2022.

Considerações Finais

O programa de monitoria da disciplina de Operações Unitárias foi de grande valor para a formação do graduando de Bacharelado em Agroindústria, pois favoreceu desde o docente com o auxílio nas atividades práticas, aos discentes por terem uma possibilidade a mais de adquirir e fortalecer o conteúdo ofertado pelo professor e conseqüentemente aumentar seu índice de rendimento e ao monitor por contribuir com o aperfeiçoamento dos seus próprios conhecimentos, além de permitir a experiência à docência. Portanto, com a monitoria ocorreu uma troca de aprendizagem mútua, de experiências que influenciaram positivamente o desempenho acadêmico de todos.

Referências

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 279-299, jul./dez. 2020

FELLOWS, P.. Tecnologia del Processado de los Alimentos. 1. Zaragoza. 2020.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. 2016. DOI. 10.1590/0103-7307201607908.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2012.

KLEIN, D. R.; CANEVESI, F. C. S.; FEIX, A. R.; GRESELE, J. F. P.; WILHELM, E. M. de S. Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino.

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica de Alimentos. Reimpressão 2010. LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. Biotecnologia Industrial. Vol 3, 1 ed, 2ª reimpressão, 2007.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/III

Luana Leopoldo Santos – Bolsista

Erika do Nascimento Silva – Voluntária

Gabriela Tavares dos Santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O objetivo do projeto do Programa de Monitoria é promover a adoção de metodologias de ensino voltadas à redução da evasão estudantil, além de estimular a realização de ações voltadas para combater a evasão. Neste sentido, Brasil et al. (2012) aponta que a falta de direcionamento adequado na escolha profissional possui influência na decisão do aluno em abandonar o curso, como também na insatisfação profissional. Indo ao encontro desta problemática, a disciplina de Seminário de Orientação de Carreira possui o objetivo de desenvolver atributos pessoais e profissionais que auxiliem futuros Administradores no planejamento e escolha da carreira, por meio de processos de aprendizagem. Para isso, adota-se as seguintes ações: I- Identificar as competências socioemocionais, as âncoras de carreiras e os estilos de aprendizagem; II - Compreender a prática reflexiva na aprendizagem gerencial; III - simular o planejamento da carreira em administração. No contexto do curso de Administração, apesar de ser uma disciplina com apenas 15 horas, apresenta-se como relevante, uma vez que estimula o aluno ao planejamento de carreira, sendo esta uma forma de evitar desânimo, falta de perspectiva, sentimento de não pertencimento, entre outros que favorecem a evasão dos mesmos.

Metodologia

A Monitoria em questão é realizada na Disciplina de Seminário de Orientação de Carreira e possui carga horária de 15 horas aulas. Levando em consideração a limitação de horas da disciplina, os encontros foram previamente planejados e agendados (de acordo com o quadro 1 apresentado abaixo) entre a professora e as monitoras com o intuito de alcançar os objetivos da disciplina.

Quadro 1 - Agenda da disciplina

04/10/2022

Aula com a professora

17/10/2022

Palestra com egresso

18/10/2022

Palestra com egresso

17/11/2022

Caso para ensino - Professora

13/12/2022

Encerramento com convidado - egresso

Nos encontros marcados com a professora, foi solicitado aos alunos que respondessem 3 questionários, sendo: Sistema de Acompanhamento da Aprendizagem do Discente- SAAD; Questionário Socioeconômico; Questionários do Teste de Kolb de Estilos de Aprendizagem e Competências. Todos com o objetivo de conhecer melhor o perfil de cada aluno para promover o autoconhecimento do mesmo em relação ao seu perfil, estilos de aprendizagem, competências, entre outros fatores. Além disso, também foram planejados encontros com convidados externos, sendo estes egressos do curso de Administração da própria instituição. Foram convidados então uma administradora concursada, um empreendedor de rede de supermercados, um consultor empresarial - também empreendedor, e um pesquisador em carreira acadêmica. O objetivo é que os mesmos relatem as suas experiências em suas respectivas áreas de atuação.

Resultados e Discussões

Levando em consideração que a monitoria está com vigência ativa e os encontros ainda acontecerão, o objetivo deste resumo é apenas apresentar o andamento da monitoria até o momento atual. Nossos resultados esperados são que os alunos se conheçam de forma mais profunda e fundamentada, e que assim, planejem as suas carreiras com base nos seus perfis e aspirações.

Considerações Finais

Com estes encontros pré-definidos buscaremos promover encontros ricos em conhecimento, experiências para orientar os alunos nos seus planejamentos de carreira.

Referências

BRASIL, Vanderlei et al. Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. Cadernos Acadêmicos: Palhoça – SC, (4), 1. pp. 117-131, dez. 2012.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FITOSSANIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Sérgio Pereira de Oliveira Segundo – Bolsista

Marcos Barros de Medeiros – Orientador

Gilvaneide Alves de Azerêdo – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Fitossanidade é um componente curricular obrigatório que faz parte da estrutura do Curso de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, sendo ofertada de forma presencial, cumprindo uma carga horária de 60 horas. Ainda, o componente constitui-se de conteúdos teóricos e práticos, que contemplam as áreas de Fitopatologia, Entomologia, Acarologia e Manejo Integrado de Pragas, cujo objetivo é oferecer aos discentes de Ciências Agrárias conhecimentos teóricos e práticos na área de Fitossanidade, necessários a formação desse professor.

Em virtude da pandemia da Covid-19, diversas medidas de prevenção foram adotadas pelo Governo Federal, dentre elas, o fechamento das instituições de ensino e a paralisação das atividades presenciais de ensino no país e no mundo, a fim de conter a disseminação viral em massa. Diante disso, as escolas e universidades adotaram o ensino remoto como forma de garantir a continuidade das atividades acadêmicas e manter a rotina de sala de aula, ainda assim no ambiente virtual por meio das plataformas digitais. O que corrobora com a Portaria Nº 343 do Ministério da Educação de 17 de março de 2020, dispondo acerca da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais (BRASIL,2020).

Nesse contexto, a monitoria de Fitossanidade surge como um suporte fundamental para os alunos, promovendo melhoria no aprendizado e na fixação dos conteúdos. A mesma foi ministrada de forma remota/híbrida. O objetivou-se avaliar a eficiência e a difusão de conhecimentos em Fitossanidade por meio da Monitoria e observar o desempenho acadêmico dos discentes durante o período pandêmico.

Metodologia

As atividades de monitoria foram desenvolvidas por meio do projeto de ensino “Instrumento para a melhoria do ensino da graduação na área de produção vegetal de forma remota/híbrida” na turma de Licenciatura em Ciências Agrárias (CCHSA/UFPB), no período 2021.2. As atividades realizadas no decorrer da monitoria foram distribuídas da seguinte forma: participação das aulas síncronas por meio de videoconferência no Google Meet, onde

o monitor acompanhava semanalmente as aulas teóricas e auxiliava os alunos da disciplina com plantões síncronos semanais de dúvidas e resolução das atividades pelo Google Meet & WhatsApp. Ainda, para a realização das atividades de fixação e até mesmo avaliações da disciplina contou com a plataforma SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas).

O monitor manteve a comunicação constante com o orientador para conferência e elaboração das listas de exercício e aulas que seriam ministradas pelo monitor sob a supervisão do professor orientador, assim como trocas de conhecimentos entre orientador e aluno-monitor, possibilitando, dessa forma, o compartilhamento de vivências e experiências pedagógicas. Desta forma, concluindo o total de 12 horas/semanais de atividades efetivas. Para interação do monitor com os alunos, também foi utilizado um grupo no WhatsApp como ferramenta para uma comunicação rápida e para solução de algumas dúvidas pontuais.

Resultados e Discussões

Assim sendo, a metodologia aplicada ao longo do componente curricular de Fitossanidade teve como foco principal aprendizagem do discente e contou com o apoio de um monitor engajado nesse processo, resultando em um desempenho bastante satisfatório do aluno matriculado na disciplina. Com relação ao desempenho dos discentes no período de 2021.2, dos 22 alunos matriculados, 4 (quatro), ou seja, 18,18% trancaram a disciplina, 15 (quinze) alunos, ou seja, 68,18% foram aprovados por média, enquanto apenas 3 (três) alunos, ou seja, 13,63% foram reprovados. Ainda assim, as reprovações ocorreram para os alunos que não enviaram nenhuma atividade ao longo do curso; foi registrado apenas quatro trancamentos e nenhum aluno precisou realizar prova final. Dessa forma, os resultados referentes à disciplina denotam que, diante do momento o qual estávamos vivenciando de transição do ensino remoto para o presencial e do grau de dificuldade da disciplina, o índice de aprovação pode ser considerado elevado, como também o número de alunos aprovados por média é bastante significativo, frente ao perfil da disciplina, ser por vezes considerada difícil pelos alunos. Portanto, as informações acerca de trancamentos, aprovações e reprovações da turma são mostradas no Gráfico 1: Percentual de trancamentos, aprovações e reprovações na disciplina Fitossanidade

Com base nos resultados alcançados, podemos afirmar que a monitoria alcançou o seu objetivo, uma vez que melhorou o desempenho dos discentes na disciplina. Com isso, a monitoria tem auxiliado no processo de construção do conhecimento dos alunos que cursam a disciplina, melhorando o aprendizado dos mesmos, e conseqüentemente o rendimento e o desempenho acadêmico da turma. Logo, podemos perceber que a atividade de monitoria contribuiu de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem na disciplina, refletindo assim em maiores índices de aprovação e na redução do número de reprovação, como também na evasão escolar. Ademais, a monitoria propiciou ao aluno monitor uma relevante experiência de Iniciação à Docência, com o compartilhamento de conhecimentos e experiências com os discentes e o professor.



Considerações Finais

A monitoria pode ser considerada uma via de mão dupla, ou seja, ao mesmo tempo que o aluno monitor auxilia os discentes nas atividades da disciplina, o mesmo aprende e se desenvolve no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação.

Nesse cenário, a atuação da monitoria foi de suma importância na consolidação satisfatória do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, além de proporcionar uma rica experiência docente para o monitor.

Referências

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. DOU. Brasília, 2020.

NASCIMENTO, C. R.; SILVA, M. L. P.; SOUZA, P. X. Possíveis Contribuições das Atividades de Monitoria na Formação dos Estudantes-Monitores do Curso de Pedagogia da UFPE, Recife, 2010.

UFPB. Resolução nº 02/1996, 22 de fevereiro de 1996. CONSEPE. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1996.

UFPB. Pró-Reitoria de Graduação – PRG. Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos. Edital nº 3/2022 PRG/UFPB. Programa de Monitoria 2021.2/2022.1. João Pessoa: UFPB; 2022.

A MONITORIA: ENTRE A DISCÊNCIA E A DOCÊNCIA

José Robson do Nascimento – Voluntário

Mariana Pereira da Silva – Voluntária

John Alex Xavier de Sousa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este trabalho é resultado das experiências vivenciadas no projeto da monitoria, na disciplina Sociologia da Educação I, nos semestres 2021.2 e 2022.1. O projeto tem como intuito possibilitar aos monitores a experiência de passar pela iniciação da prática na qual estão em formação, na Licenciatura em Pedagogia. Está inserido, entre outras, no programa de monitoria: (1) participar das atividades desenvolvidas em sala junto a turma e o professor ministrante do componente curricular; (2) fazer mediações entre os conteúdos e os discentes; (3) participar da elaboração de atividades mediante a aprovação do docente; (4) orientar os discentes nos demais problemas que possam surgir durante a monitoria; (5) e, auxiliar o docente, se preciso, em alguma atividade relacionada a função do monitor.

A experiência da monitoria possibilita, ao mesmo tempo que se aprende, poder ensinar.

Apesar de não ser ainda um docente, já conhece os conteúdos a serem mediados na turma da monitoria. As ações do projeto possibilitam ao monitor uma significativa contribuição, pois ao estar sob a orientação do professor ministrante do componente, debatendo, dialogando e participando, percebe-se um constante aprendizado que não dissocia teoria da prática. Ao mesmo tempo que se recebe orientações, precisa-se orientar a turma na qual é monitor. Também, com a presença do professor orientador contribuir na execução do Plano de Curso. Nessas trocas de aprendizados, o monitor trabalha para possibilitar aos discentes uma experiência acadêmica significativa, pois o monitor contribui junto ao professor para uma mediação de aprendizado e para que os discentes possam uma melhor experiência de ensino aprendizagem.

Metodologia

Conforme foi analisado a resolução do Edital nº 3/2022 - PRG - Programa de Monitoria, trabalhou-se para orientar a turma na qual se disponibilizou ser monitores, ajudar na mediação dos conteúdos e avaliar o aprendizado dos discentes, com a intervenção do orientador.

Das ações: leitura do Projeto de Monitoria; da Resolução CONSEPE/UFPB N° 02/1996; Grupo de Monitoria no WhatsApp; estudo bibliográfico de livros que constam no Plano de Curso e outros que surgiram através da necessidade; em reuniões foi apresentado o Plano de Curso, no desenho do ensino híbrido e presencial; foram estudados alguns dos fundadores da

Sociologia; Karl Marx, Auguste Comte e Émile Durkheim; elaboração de atividades e aplicação com aprovação do docente; emprego de atividades monitoradas pelo professor, além das obras previstas, foi inserido o estudo de "O Compêndio capital"; orientação aos discentes no grupo do WhatsApp e presencial; participação ativa nas aulas presenciais.

Das atividades, visando a compreensão dos conceitos marxistas, foi realizada uma relacionada aos conteúdos previstos. A atividade se desenvolveu a partir da letra da música Cidadão, interpretada pelo cantor Zé Geraldo, com o intuito de que os aprendentes relacionassem a letra da música com o conteúdo estudado nas últimas aulas. Através dessas ações, foi possível perceber como o material estava sendo recebido por eles, se havia dúvidas ou reflexões a respeito do tema relacionado com a música, bem como avaliação da aprendizagem.

Resultados e Discussões

A vivência tida nesse projeto, primeiramente, de forma remota no período 2021.1, em sequência, presencial em 2021.2, provocou questionamentos e reflexões a fim de como abordar ações que auxiliassem os discentes nesse momento de pandemia. A tecnologia foi uma aliada nessa circunstância, o aplicativo de mensagens WhatsApp, parceiro durante os períodos do projeto, proporcionou que houvesse uma mais eficiente relação professor-aluno-monitor por meio de grupo criado para divulgar informações e tirar dúvidas sobre o conteúdo abordado, além de ajudar a promover atividades de acordo com o papel de monitor. O uso do Google Meet também auxiliou na aprendizagem. A presença como monitores em sala terminou contribuindo para melhor absorção dos conteúdos pelos alunos, pois se tratava de uma voz a mais no processo de aprendizagem. O diálogo se efetivou de forma salutar para o professor orientador, monitores e aprendentes. A presença do monitor também ajuda na quebra do receio em tirar possíveis dúvidas relacionadas ao conteúdo, uma vez que muitos dos discentes saem da escola e adentram um curso de graduação com as ideias provenientes da escola tradicional de que o professor é o único detentor do conhecimento. Esse tabu gera o receio em tirar dúvidas, dialogar em sala e até pode prejudicar o entrosamento professor-aluno. Sabendo que os monitores estão presentes para auxiliar a turma, os discentes se sentem mais à vontade, pois o monitor não deixa de ser um aprendente, porém, com certo domínio ou certa experiência com as temáticas abordadas na disciplina.

Assim, o trabalho junto a turma possibilitou que os discentes se desenvolvessem no decorrer das ações do projeto, exibindo desenvoltura ao falar sobre os conteúdos com propriedade e dialogar de forma consciente em relação ao que estudaram no componente curricular. Buscou-se trabalhar para despertar nos educandos a autonomia em relação aos conteúdos abordados no componente, tanto nas discussões quanto nos diálogos em sala. A avaliação mostrou que os discentes se desenvolveram na compreensão dos conteúdos e nas relações entre o que foi estudado e sua realidade, mostrando que o trabalho em parceria foi satisfatório.

Considerações Finais

A monitoria proporcionou experiências no âmbito da docência que auxiliarão na formação acadêmica. Trouxe outros olhares sobre o ato de ensinar, compreendeu-se o papel do professor para com os aprendentes em sala através da dialógica, mesmo parte desses momentos remotamente. Contribuiu no trabalho dos conteúdos de forma didática. Todos esses aspectos foram importantes para formação dos monitores, aprendentes e para o orientador. O diálogo em sala permitiu desenvolver habilidades de conversação. Esses diálogos possibilitam compreender quais as necessidades da turma e o desenvolvimento de aprendizado para ambas as partes, pois nas trocas de informações e compreensões estão diversos saberes comuns a cada um. Então, tanto os discentes podem desenvolver novos aprendizados com os monitores, como os monitores aprendem com os discentes.

Referências

BECKER, Fernando. Da ação à operação: o caminho da aprendizagem em J. Piaget e P. Freire. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2013.

SANT'ANNA. I. M. Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução Nº 02/1996: regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB.

A PARTICIPAÇÃO DA MONITORIA COMO ESTRATÉGIA E APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II

Vinícius Couto Almeida – Bolsista

Claudio Germano dos Santos Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O programa de monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, tem por objetivo o desenvolvimento de um apoio didático aos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, como também, oportunizar ao monitor a vivência de práticas docentes. O estímulo para formação de profissionais de educação na área do magistério superior é fundamental para que haja renovação do conhecimento e de sua aplicação em sala de aula. De acordo com o estudo de Rabelo et al. (2017) “A monitoria é um espaço de aprendizagem que aperfeiçoa os alunos e melhora a qualidade de ensino, criando condições para um maior aprofundamento teórico e maior desenvolvimento das habilidades docentes do monitor.”

O componente curricular objeto deste processo foi a disciplina de Administração Financeira II (GDPSA0108), oferecida no período 2022.1, obrigatória na grade curricular do curso de Bacharelado em Administração do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba – Campus III (Bananeiras). Os objetivos dessa disciplina são: desenvolver nos alunos o pensamento estratégico para a gestão financeira; levar o aluno a compreender os principais aspectos que envolvem risco, retorno, avaliação e aplicação em títulos de renda fixa e variável e a aprendizagem dos conceitos, definições e o desenvolvimento das teorias relativas ao conhecimento das finanças. Esse conjunto de informações tem capacitado os alunos a aplicarem as ferramentas das finanças modernas para situações do âmbito pessoal, profissional e acadêmico.

Metodologia

Na monitoria do semestre 2022.1 as metodologias aplicadas foram as seguintes: acompanhamento dos discentes durante as aulas presenciais; verificar quais as principais dificuldades da turma quanto aos temas abordados pelo professor; e desenvolver atividades que ajudassem a fixação do conteúdo. Também foi utilizado listas de exercícios, que foram elaboradas para ajudar com pontos extras e aprendizagem da disciplina. Para disponibilização dos conteúdos abordados e para interação dos monitores com os alunos, foi usado o WhatsApp, SIGAA UFPB e o e-mail como ferramenta para uma comunicação rápida, objetiva e direta no intuito de sanar possíveis dúvidas sobre o entendimento do assunto trabalhado

em cada aula pelo professor. Todo o emprego desses recursos buscou alinhar a monitoria da disciplina ao objetivo de monitoria que é “Promover a adoção de metodologias de ensino voltadas à redução da evasão estudantil”.

Como forma de facilitar e contribuir com o aprendizado dos discentes e monitores, os objetivos específicos esperados durante a execução da monitoria da disciplina de ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II, têm sido: introdução a experiência da docência; melhoria do conhecimento teórico-metodológico; participação do ENID; facilitar e melhorar na aprendizagem e no desempenho dos alunos na disciplina; desenvolver metodologias ativas de ensino e acompanhar no processo avaliativo dos alunos; e acompanhar e auxiliar nas atividades didáticas trabalhadas na disciplina.

Resultados e Discussões

A presente sessão tem como objetivo mostrar os resultados obtidos na monitoria da disciplina de ADM FINAN II. A análise realizada é referente ao período 2022.1 representado no Quadro 1, nos quais está havendo a execução da monitoria na disciplina no semestre corrente. Os resultados apresentam os dados referentes ao número alunos matriculados. Não tem como ter um resultado final da disciplina, uma vez que, ela ainda não foi finalizada pelo professor responsável, Claudio Germano dos Santos Oliveira, Dr. Como dito anteriormente, não há como ter uma análise e discussão efetiva dessa disciplina, visto que, a disciplina ainda está no início do período letivo, ou seja, ainda está sendo ministrada. Logo, não temos resultados para discutir e analisar quanto à avaliação das estratégias adotadas durante o semestre.

Quadro 1 – Resultados do período 2021

Administração Financeira II 2022.1		
Turma	Quantidade	Situação
Manhã	19	Matriculados
Noite	20	Matriculados

Fonte: Elaboração própria com base no Diário de Turma do docente Claudio Germano (2022)

Considerações Finais

A monitoria pode ser considerada sob dois aspectos tanto o aluno monitor aprende, se desenvolve e tem uma melhor noção e experiência na docência, quanto os alunos que recebem esse auxílio também são beneficiados, visto que, terão acompanhamento para desenvolver as atividades executadas pelo professor. De acordo com as diretrizes do projeto, tem sido necessário encontros semanais para o planejamento das seguintes atividades: estudo do conteúdo a ser ministrado em cada aula; elaboração do material didático; consultoria para dirimir possíveis dúvidas quanto ao assunto; e revisão dos conteúdos antes das avaliações. Para tanto, foi necessário o compartilhamento de informações e experiências do monitor junto aos colegas discentes com o propósito de ajudá-los a melhorar o entendimento quanto aos assuntos abordados durante as aulas.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2014.

ASSAF NETO, A. SILVA, C.A.T. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COSTA, F. N.; CUNHA, L. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Anais do EEDIC - Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica, v.4, n. 1, p.1-4, 2017. ISSN 2446-6042.

MOURA, G. C.; RABELO, I. D. M.; RABELO, I. D. M.; SANTOS, A. M. R.; SANTOS, A. M. R.; CATTARUZZA, M. N.; & CATTARUZZA, M. N. (2017). Monitoria em psicologia: uma experiência acadêmica. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS, 3(3), p. 157.

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

Douglas Pereira Borges – Voluntário
Luciene Laranjeira Diniz – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O Programa de monitoria tem como finalidade, proporcionar e desenvolver suporte didático-pedagógico aos docentes e discentes no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, esta atividade tem sido algo fundamental no que concerne ao suporte didático-pedagógico tanto ao professor como também aos discentes, assim corroborando tanto dentro como fora da sala de aula e desse modo estabelecendo um elo entre discentes e docentes nas práticas de ensino. A atividade da monitoria possibilita ao aluno uma primeira vivência como professor, e além de contribuir em sua formação acadêmica estimula no aprimoramento de habilidades e competências que propiciam aptidão tanto para a docência como também para o desenvolvimento da vida profissional no ambiente organizacional. Segundo Maximiano (2017, p. 9), "As teorias da administração são conhecimentos organizados, produzidos pela experiência prática das organizações". Corroborando com a linha de raciocínio, para Chiavenato (2020, p. 13), "Cada teoria administrativa surgiu como uma resposta aos problemas empresariais mais relevantes de sua época". Nesse contexto, para Sobral (2013, p. 47), "É objetivo das teorias administrativas e organizacionais compreender as organizações como um fenômeno social, mas também como toda teoria, o caráter normativo e prescritivo está presente na idealização de modelos que sugerem o melhor modo de se organizar, traduzido em instrumentos úteis para a prática organizacional". Ao interligar esta compreensão à respeito das teorias da administração, pode-se ressaltar a relevância e necessidade dos conteúdos abordados na disciplina para uma boa compreensão acerca do ambiente organizacional.

Metodologia

Nos períodos 2021.2 e 2022.1 a disciplina de teorias da administração teve seu plano elaborado pela professora e, com o auxílio do monitor, foi elaborado um planejamento acerca do plano de trabalho para o desenvolvimento das atividades propostas para a disciplina. Nessa perspectiva, buscou -se desenvolver aulas expositivas e dialogadas, casos para ensino, mapas conceituais, atividades que envolvessem teoria e prática onde eram utilizadas empresas reais para a prática da atividade, questionários online, aula ministrada pelo monitor com supervisão da docente, exercícios de revisão e verificação da aprendizagem, seminários em grupo.

A monitoria foi iniciada após seleção de monitor que participou de uma reunião para planejamento das ações dos períodos. Assim, foi elaborado um cronograma para participação nas aulas, tirar dúvidas, com datas e horários definidos de acordo com cada realidade da turma e monitor, além da utilização de plataformas de comunicação como WhatsApp e SIGAA para auxiliar nas atividades ligadas a resolução de dúvidas dos alunos.

Resultados e Discussões

A análise realizada é referente ao período 2021.2 representada no Quadro I (turno matutino) que já foi concluído, e o período 2022.1, ainda se encontra em vigência, apenas com notas na primeira unidade. Dessa forma, os resultados apresentam o número de aprovados e reprovados na disciplina em 2021.2. No que se refere ao período 2021.2 (manhã) os resultados foram 81,58% de aprovação. Observou-se que a maioria dos alunos não apresentaram dificuldades, tendo em vista que os mesmos já estavam habituados com a metodologia da disciplina de fundamentos da administração que antecede a disciplina de teorias da administração, como também os mesmos já estavam adaptados ao método de ensino que a docente vinha trabalhando anteriormente. No que se refere ao número de reprovações tanto por nota e falta no total os resultados foram de 15,79%, isso deu-se por desistências e não comparecimento nas aulas por parte dos discentes, pois alguns no período tanto desistiram do curso como também fizeram reopção de curso, por isso obtivemos esse número de reprovações.

No período 2022.1 (em andamento) a disciplina está sendo ofertada no turno da noite. Dessa forma, ainda não tem seus resultados finais, apenas parciais, como a finalização de sua primeira unidade e execução de atividades de fixação. Neste período estão sendo aplicadas as metodologias já apresentadas no 2021.2, tendo em vista que esse projeto de monitoria tem como duração um ano, tanto o período 2021.2 como o 2022.1 seguiu com o mesmo monitor.

QUADRO I – RESULTADOS DO PERÍODO 2021.2 - MANHÃ

Teorias da Administração 2021.2 - Manhã		
Situação	Quantidade	Percentual
Aprovados	31	81,58%
Reprovados por Nota	1	2,63%
Reprovados por Falta	5	13,16%
Trancados	1	2,63%
Total	37	100%

Fonte: Elaboração própria (2022)

Considerações Finais

O projeto de monitoria está contribuindo para o desenvolvimento de alunos, monitores e docentes. No que concerne especialmente aos monitores, estão compreendendo a prática da docência e aperfeiçoando ao lidar com pessoas no ambiente organizacional. Por meio da disciplina de Teorias da Administração, estes monitores estão adquirindo mais experiências, responsabilidades e habilidades que contribuirão em sua vida profissional. Desta forma, acredita-se que o projeto é essencial para formação de profissionais capacitados a lidar com o mundo organizacional. Estes também contribuem para o auxílio dos docentes desde dinamismo nas aulas até agilidade nas práticas de ensino-aprendizagem.

Referências

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. Teoria Geral da Administração - Da Revolução Urbana à Revolução Digital, 8ª edição. Rio de Janeiro, Atlas: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN: 9788597012460.

SOBRAL, Filipe. PECCI, Alketa. Administração. 2ª. Ed. Pearson Education do Brasil. 2013.

Chiavenato, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações / Idalberto Chiavenato. – 10. ed., rev. e atual. – São Paulo: Atlas, 2020.

ABORDAGEM INSTRUMENTAL: PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Antonio Venício de Sousa – Voluntário
Cícero Gabriel dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma atividade oferecida pela Pró-Reitoria de graduação da Universidade da Paraíba, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Nº 9.394/96) que visa despertar nos discentes, o interesse pelas práticas docentes. Tal atividade contribui ainda, na construção dos processos de ensino-aprendizagem, na diminuição da evasão e falta de motivação dos discentes e na melhoria da qualidade do ensino. Segundo Carvalho et. al, (2010) a monitoria tem por objetivo promover a melhoria da qualidade do ensino através do nivelamento alunos monitorados. Tal melhoria se dar pelo desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. Dessa forma, a monitoria é um espaço de aprofundamento crítico e reflexivo da leitura e escrita, sendo um apoio pedagógico, onde discentes monitores e assistidos fortalecem suas habilidades teórico-práticas (ANDRADE et. al, 2018). Assim, as contribuições dessa atividade não se concentram apenas no aluno monitor, mas em todos os envolvidos nesse processo. No curso de Ciências Agrárias, a monitoria se configura como espaço de enfrentamento dos deveres de um professor, onde o aluno monitor pode ampliar suas experiências com a prática docente, contribuindo diretamente para sua formação profissional. Objetivou-se com esse trabalho analisar a percepção dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, sobre a monitoria acadêmica, bem como demonstrar a importância da monitoria para o curso.

Metodologia

A amostragem dessa pesquisa foi realizada com os alunos matriculados na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, no período 2021.2, do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado na cidade de Bananeiras-PB. Os resultados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário, ao término da disciplina, contendo 10 perguntas, sendo 9 de múltipla escolha e 1 fechada, que foi elaborado e aplicado por meio de formulário do Google Forms, disponibilizado aos alunos via link, no grupo de WhatsApp do componente curricular. Antes da aplicação do questionário, os estudantes foram informados sobre os objetivos, bem como a importância da participação. Os resultados obtidos com a aplicação

do questionário foram analisados de forma descritiva, de acordo com os dados obtidos (%) automaticamente pelo Google Forms, no formato de gráfico de pizza.

Resultados e Discussões

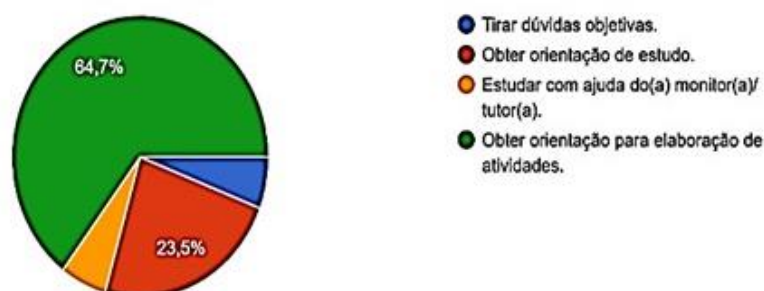
Conforme expresso no Gráfico 1, resultante das respostas atribuídas à pergunta: O que o motivou a participar da monitoria da disciplina Metodologia do Trabalho Científico? A partir dos resultados obtidos, foi possível observar que a maioria dos estudantes entrevistados 64,7% buscaram na monitoria orientações para resoluções de atividades. Parte dos entrevistados, 23,5%, procurou obter orientações de estudos, para melhor compreensão dos assuntos discutidos em sala de aula. A busca pelo monitor é descrita por Andrade et. al (2018) ao relatar que, o monitor em sua linguagem propicia o entendimento das discussões com exemplos práticos, motivando os discentes a se esmerar em seus estudos. Outros discentes procuraram a monitoria, com a finalidade de tirar dúvidas objetivas ou estudar com ajuda do(a) monitor(a)/tutor(a).

Os resultados da participação dos alunos na monitoria são observados no Gráfico 2, que descreve o desempenho dos entrevistados, a partir das contribuições da monitoria para a evolução da aprendizagem. Assim, 44,4% dos entrevistados afirmaram que a partir das discussões na monitoria tiveram melhor compreensão dos conteúdos ministrados na sala de aula. Já 33,3% dos alunos demonstraram melhor direcionamento dos estudos.

De acordo com Schneider (2006), o trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os discentes na apreensão e produção do conhecimento. Os resultados corroboram com Santos (2007), ao afirmar que um dos objetivos da monitoria é formar um plano de trabalho da disciplina que facilite o processo de aprendizagem dos alunos.

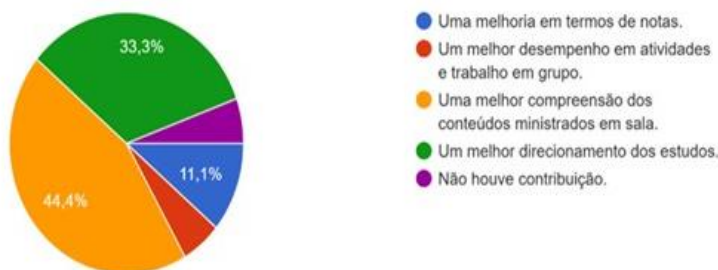
Nas resoluções e orientações de atividades propostas no decorrer do componente curricular, bem como a elaboração e apresentação de um pré-projeto, a monitoria contribuiu no desempenho da realização da atividade, compreensão e escrita do trabalho. Dessa forma, 83,3% dos entrevistados, conforme expresso no Gráfico 3, afirmaram que, a partir das orientações da monitoria, desenvolveram melhor a escrita e compreenderam melhor a finalidade de um pré-projeto. Outros, 11,1% afirmaram que foram favorecidos com melhor entendimento dos elementos constituintes do pré-projeto.

Gráfico 1 – Motivo da participação na monitoria da disciplina Metodologia do Trabalho Científico



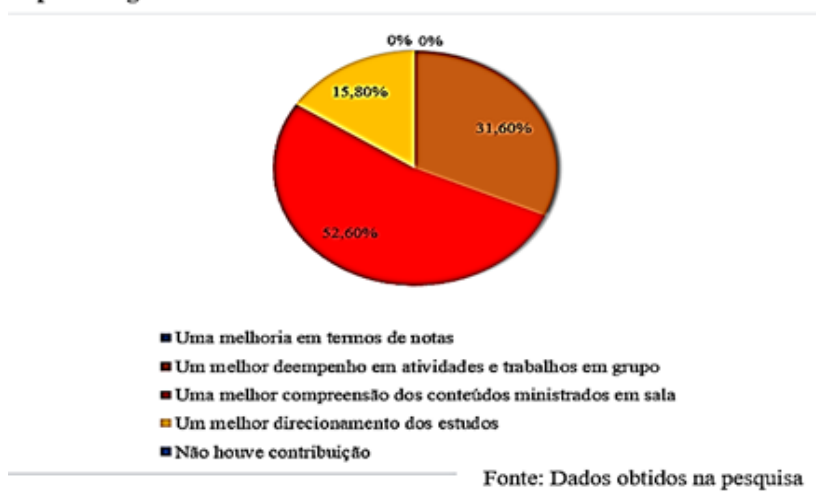
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 2- Desempenho dos entrevistados a partir das contribuições da monitoria



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 3: Quanto ao desempenho dos discentes na disciplina Redação Técnica, o trabalho do(a) monitor(a) enquanto contribuição para a evolução da aprendizagem favoreceu:



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

A monitoria desempenha papel importante e fundamental, para a vida acadêmica dos discentes monitores e monitorados. Com a monitoria há melhoria significativa no desempenho e participação dos discentes nas atividades propostas no decorrer do período. Para o componente curricular Metodologia do Trabalho Científico, a monitoria ajuda na compreensão do conhecimento da pesquisa científica, bem como estimula os discentes no aprofundamento da leitura e escrita crítico reflexiva, promovendo a redação de trabalhos científicos de qualidade.

Referências

ANDRADE E.G.R., et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. Rev Bras Enferm. 2018.

CARVALHO, A.P.V., et al. Monitoria como agente motivador do processo ensino aprendizagem. Revista Científica de Faminas, Muriaé/MG, v. 5, n. 3, p.127-139,7 set./dez. 2010. SANTOS, M. M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico. 5. ed. v. Mensal, p. 65, 2006.

ABORDAGEM INSTRUMENTAL: PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA DISCIPLINA REDAÇÃO TÉCNICA/EXPRESSÃO GRÁFICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Adriane Caetano de Oliveira – Voluntária
Cícero Gabriel dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina Redação Técnica é ofertada a ingressantes e integra o quadro dos conteúdos básicos da formação profissional. Tem por objetivo proporcionar discussões teóricas e práticas de leitura e de escrita para ampliação da capacidade de ler e escrever com uma postura reflexivo-crítica. Quanto à adoção da perspectiva instrumental, a prática de leitura deve reunir três fases: pré-leitura, que traz a sensibilização do aluno em relação a possíveis significados, oriundos de hipóteses (conhecimento prévio, observação de ilustrações, desenhos e mapas, exploração de títulos e organização textual); a leitura, que se configura como a manutenção da relação entre o conhecimento do aluno, da organização textual e de elementos gramaticais; e, a pós-leitura, que reúne a criação de atividades que levam o leitor a pensar sobre o texto para criticá-lo, a fim de que haja uma interação entre o mundo do leitor e as ideias do autor (CARVALHO, 2013). A oferta da monitoria, essa ação pode ser justificada pela necessidade de atender a uma deficiência recorrente dos alunos ingressantes: a dificuldade de compreender o que leem e, conseqüentemente, de produzir textos acadêmico-científicos. Para isso, realizamos estudos teóricos relativos aos eixos da leitura e da escrita (GARCEZ, 2020), com foco na leitura do artigo científico (AQUINO, 2010) e na escrita de textos de registro de leitura (FERRAZ, 2017). A monitoria representa uma troca de saberes entre estudantes, monitores e professores. Dessa forma, temos como objetivo apresentar as contribuições da monitoria para os estudantes da disciplina, a partir da apresentação e discussão dos resultados obtidos por meio da aplicação de um questionário.

Metodologia

As ações da monitoria foram realizadas nos formatos presencial e virtual. O percurso metodológico adotado teve o compromisso de buscar alternativas para a resolução de problemas que afligem as pessoas de um determinado grupo social, estudantes ingressantes, a partir de intervenções no processo de ensino e aprendizagem (MOREIRA; CALLEFE, 2006). Para melhor compreensão do conteúdo foram ministradas microaulas; atendimento pelo aplicativo de mensagens WhatsApp; produção de slides, estudos teóricos; desenvolvimento de estratégias de leitura e orientações acerca da escrita de textos de registro de leitura (fichamento, mapa conceitual e resumo). Em relação à avaliação da monitoria, houve a disponibilização de questionário, via Google Forms.

Resultados e Discussões

Os dados foram obtidos da aplicação de questionário no período de 2022.1. Com 45 alunos matriculados, apenas 33 têm participado das aulas. Foram obtidas respostas de 20 discentes quanto à avaliação da monitoria. O gráfico 1 é resultante das respostas atribuídas à pergunta: O que o motivou a participar da monitoria da disciplina Redação Técnica? Cerca de 38,9% afirmaram que procuraram a monitoria para obter orientações; 27,80% declararam que houve a necessidade de estudar com a ajuda da monitoria; 16,7% buscaram auxílio quanto à elaboração de atividades. Com a mesma porcentagem, 16,7% participaram da monitoria com a finalidade de esclarecer dúvidas objetivas. É possível observar a participação positiva do aluno monitor tanto em relação à obtenção de orientação nos estudos quanto à relevância de estudar com ajuda do monitor.

Em relação ao gráfico 2, 89,5% responderam que houve melhoria quanto à leitura e à compreensão de textos acadêmico-científicos. Um valor mínimo, porém, significativo, de 5,3%, alegaram não haver melhoria quanto à leitura e à compreensão de textos. O mesmo valor que o anterior persistiu, mas dessa vez em relação às atividades propostas pela monitoria que pouco contribuíram para o desenvolvimento de práticas significativas de leitura e de escrita. Não houve o registro de que as atividades propostas não atenderam às necessidades dos alunos ingressantes. É notável a melhoria em relação à interpretação e compreensão de textos com auxílio da monitoria para os alunos.

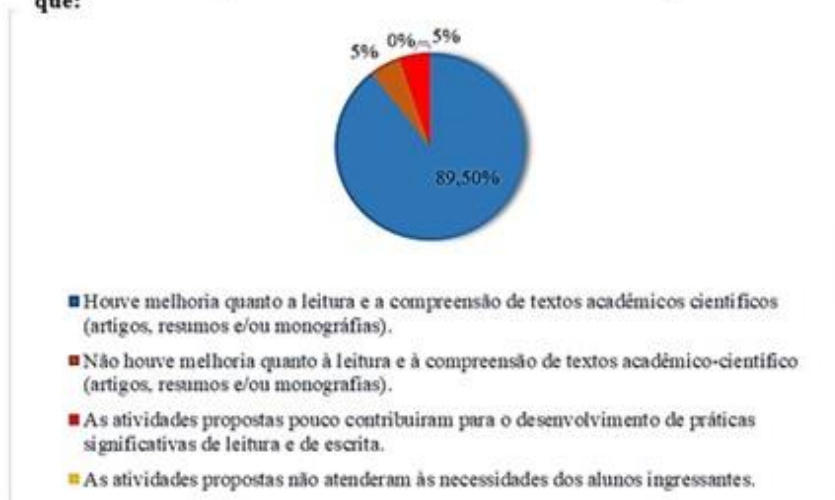
Quanto à análise do gráfico 3, 52,6% conseguiram compreender melhor os conteúdos ministrados em sala com ajuda do monitor da disciplina; 31,6% dos discentes apontam que conseguiram desempenhar melhor suas atividades e os trabalhos em grupo propostos pelo docente. A porcentagem de 15,8% representa a quantidade de graduandos que tiveram um melhor direcionamento nos estudos na disciplina. Em termos de nota, 0% dos estudantes não manifestaram a influência da monitoria, mas 0% também foi quantificado em relação a não haver contribuição, gerando assim um resultado positivo. Desta forma cabe destacar o total de dados relevantes, positivos e satisfatórios em relação à monitoria da disciplina.

Gráfico 1: O que o motivou a participar da monitoria da disciplina Redação Técnica?



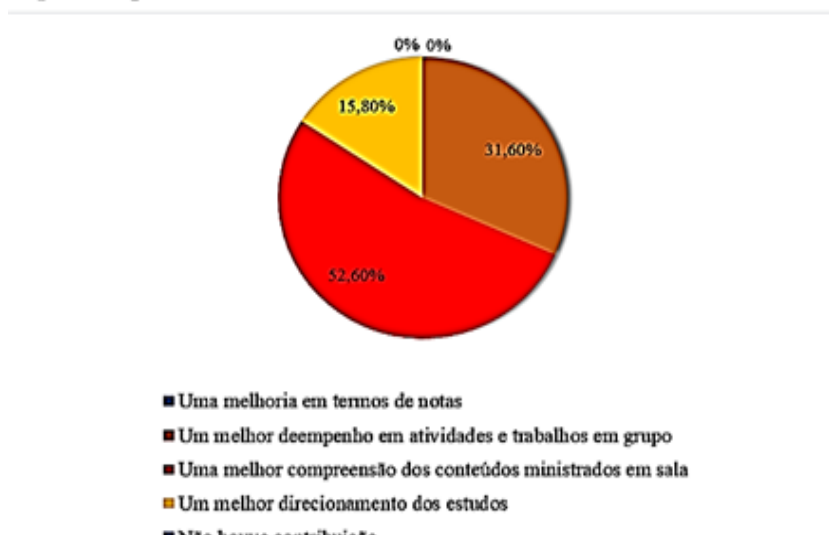
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 2: Quanto ao desenvolvimento de estratégias de leitura por meio da elaboração de mapas conceituais, fichamentos e resumos, é possível afirmar que:



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Gráfico 3: Quanto ao desempenho dos discentes na disciplina Redação Técnica, o trabalho do(a) monitor(a) enquanto contribuição para a evolução da aprendizagem favoreceu:



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Os resultados apresentados relatam a importância do aluno monitor que atua como suporte no aprendizado dos estudantes assistidos pela monitoria. É possível notar a participação do monitor na orientação dos estudos e uma melhor compreensão dos assuntos ministrados em aula. Todo o suporte ao discente gerou uma melhor compreensão da importância da leitura e da escrita de textos acadêmico-científicos e também satisfação por parte dos ingressantes, atualmente matriculados na disciplina de Redação Técnica/Expressão Gráfica.

Referências

AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos: sem arroteio e sem medo da ABNT. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CARVALHO, S. N. de. O enfoque instrumental na leitura. Revista SOLETRAS, Ano V, N° 10. São Gonçalo: UERJ, jul./dez.2005.

FERRAZ, M. SACRINI. Introdução à escrita acadêmica. Canal USP. 2017. (20min9s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dyb8bOwZkXI>. Acesso em: 08 set. 2022.

GARCEZ, Lucília do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para escrever bem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Classificação da pesquisa. In: Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 6994.

ACESSIBILIDADE E IMPORTANCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DURANTE O PERÍODO DE MONITORIA EM CONTABILIDADE APLICADA À ADMINISTRAÇÃO 2021.2

Demetrius Rodrigues de Sousa – Bolsista

José Gustavo Lima Silva – Bolsista

Antonia de Desterro Gomes – Orientadora

**Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

O projeto de monitoria, programa aplicado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como objetivo auxiliar o processo de aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina a qual o(a) discente estará atuante, agregando esforços nas atividades didáticas do docente e nos conteúdos referentes à disciplina a qual o programa auxiliará. Além disso, o discente monitor contará a experiência acadêmica, que poderá ser fundamental na sua trajetória como profissional. Ferramentas que possibilitam a acessibilidade, como o uso de ferramentas tecnológicas e acesso à internet, facilitam o processo de aprendizagem, principalmente durante a pandemia, visto que durante o período remoto, e volta as aulas presenciais durante o ano de 2022, foi necessário implementar novas formas de contato e avaliação com os alunos. FERREIRA et al. menciona que o enfrentamento desses desafios para o ensino e de outros que, certamente, despontam a partir da Covid-19, permite questionar se num futuro próximo o ensino poderia ser planejado considerando também o uso de tecnologias baseadas na internet de forma síncrona. DOSEA (2020) et al. relata em sua obra, Interfaces Científicas. Os objetivos são: Participar do processo ensino aprendizagem com aplicação de tecnologia, com o intuito de agregar resultados positivos aos alunos do curso de administração, e adquirir experiência acadêmica com o convívio diário com outros discentes e docentes.

Metodologia

O Período Avaliado corresponde ao semestre 2021.2, semestre esse de horário diurno, e contou com 29 alunos matriculados. Primeiramente foram realizadas reuniões entre coordenadora e monitor, para definir o planejamento das atividades. As ferramentas tecnológicas utilizadas foram: Google Meet; Gmail; e WhatsApp, além de uso de material didático relacionado ao conteúdo programático já estabelecido pela ementa da disciplina. Essas ferramentas são usadas há algum tempo, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem e comunicação. SABINO et al. (2018) relata que mídias como projetor de imagens, computadores e slides vem ganhando cada vez mais espaço nas salas de aula, visto que isso tornou o ambiente mais atrativo. O Google Meet tem se mostrado uma das ferramentas que possibilitam os resultados mais positivos, visto do ponto de vista de interação entre alunos, professores e monitores, e foi essa uma das opções mais usadas

durante o processo de monitoria da disciplina aqui estudada. Munidos de tais materiais, foi necessário definir os horários e encontros com os discentes. Após a definição de horários, deu-se início às atividades de tira-dúvidas e resolução de exercícios com os alunos. Ficou definidos encontros semanais, com possibilidade de monitorias por mensagens de texto e de voz.

Resultados e Discussões

Ao final do semestre foi possível observar que dos 29 alunos matriculados, apenas 3 foram reprovados por falta. Enquanto 26 (89,7%) alunos passaram por média, e nenhum aluno foi reprovado por média. O número de reprovados por falta pode identificar um reflexo da pandemia, que prejudicou diversos alunos em todo o mundo.

Considerações Finais

Mediante os resultados do estudo é possível concluir que a monitoria exerceu e forneceu um papel fundamental no processo de auxílio da aprendizagem, visto que os resultados foram satisfatórios e que a grande maioria do grupo foi aprovado. As ferramentas aplicadas, e a didática construída durante o processo de monitoria auxiliou positivamente nos resultados finais da disciplina, trabalhando junto com a orientadora e professora para que os discentes obtivessem o máximo de conhecimento possível. O programa possibilitou maior contato entre os alunos e a disciplina, trazendo benefícios também para o professor e principalmente para os alunos-monitores, que puderam vivenciar a experiência de docente, o que desperta o interesse, contribuindo para o posterior seguimento com a carreira acadêmica.

Referências

DOSEA, Giselle Santana et al. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 10, n. 1, p. 137-148, 2020.

FERREIRA, Denise Helena Lombardo; BRANCHI, Bruna Angela; SUGAHARA, Cibele Roberta. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. *Revista práxis*, v. 12, n. 1 (sup), 2020.

SABINO, E. et al. "TIC'S no ensino: "a necessidade de tecnologia da informação e comunicação presente na educação". *Revista Gestão em Foco*, n. 10, 2018.

RIBEIRO, Osni. Contabilidade básica fácil. Introdução a contabilidade. Editora Saraiva, 29ª Ed. 2013. São Paulo.

APLICAÇÃO DE CONTEÚDOS COMPLEMENTARES NA DISCIPLINA DE CULTIVO E PROCESSAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICA

Gislaine Ferreira da Silva – Bolsista

Marcos Barros de Medeiros – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O papel da monitoria é contribuir para que o aluno possa desenvolver habilidades e aprofundar conhecimentos em uma determinada área e assim poder contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do aluno-monitor (SANTOS et al., 2016).

A disciplina Cultivo e Processamento de Plantas Mediciniais é ministrada de forma presencial no curso de Bacharelado em Agroecologia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras - Campus III, com carga horária de 45 horas, sendo uma disciplina optativa.

Desde março de 2020, passamos por momentos delicados ao enfrentamento da pandemia causado pelo coronavírus “o Sars covid-19”, onde todas as escolas e universidades do mundo inteiro tiveram que fechar respeitando o distanciamento social a fim de conter o vírus. Diante dessa situação com a suspensão das aulas presenciais novos métodos tiveram de ser adotados e colocado em prática garantindo a continuidade do trabalho dos educadores e seus estudantes. Com isso utilizaram-se emergencialmente plataformas e Ambientes Virtuais de Aprendizagem, tais como o google Meet, Ambiente Virtual de Aprendizagem do SIGAA UFPB, e afins, dando-se continuidade à oferta remota das atividades acadêmicas e também garantir o bem-estar de todos.

Devido a essa situação a monitoria da disciplina de Cultivo e Processamento de Plantas Mediciniais foi ministrada de forma remota/híbrida.

Com isso, este trabalho objetiva identificar a importância de trabalhar a monitoria de forma remota/híbrida com os alunos do curso de Bacharelado em Agroecologia.

Metodologia

A monitora Gislaine Ferreira da Silva, atuou durante o período de 18/03/2021 à 08/07/2021, na disciplina de Cultivo e Processamento de Plantas Mediciniais, as atividades desenvolvidas as quais foram acompanhadas: Participação nas aulas remotas, auxiliando nas discussões e na organização do material. A monitora também elaborou questionários avaliativos para os discentes. O professor antes de cada aula passou a discente o conteúdo para que a mesma

estivesse sabendo do que iria ser apresentado à turma. Sendo assim, a monitora estava apta a contribuir no aprendizado dos estudantes mesmo que de forma remota, de modo a esperar nos discentes maiores interesses no assunto e motivação à participação. Planejamento das atividades (aulas, seminários, atividades extraclases). A monitora esclareceu as dúvidas que os discentes levavam até a ela. Para apresentação de cada atividade tinha uma data específica de acordo com o plano de aula da disciplina e com sorteio por aluno a cada apresentação, a monitoria da referida disciplina avaliava cada aluno juntamente com o professor. As atividades complementares ocorreram no fórum online, como plataforma o SIGAA, onde os alunos participaram e foram avaliados com notas.

Resultados e Discussões

Mesmo com tantos desafios, tanto para os alunos como para o professor, as aulas remotas na disciplina de Cultivo e Processamento de Plantas Medicinais não deixaram de ser atrativa, pois a metodologia utilizada em sala virtual foi bastante dinâmica onde foi instigado a curiosidade e o interesse dos alunos, sendo assim foi adaptado uma nova metodologia de ensino para que todos tivessem vantagem de aprendizado, conteúdo e material didático mais prático, disponibilizado após as aulas, avaliações padronizadas e atividades síncronas e assíncronas. Cada aula apresentada teve um bom diálogo entre os alunos e o professor, todas foram apresentadas com clareza de modo que todos os discentes pudessem compreender o que estava exposto no referido assunto da disciplina. De acordo com Pasini et al. (2020) a educação vem sendo modificada pela adaptação docente e discente, acerca de vários e diversos programas, aplicativos, e ferramentas que passaram a serem utilizadas na educação. Flores, (2018) relata que o estudante-monitor é uma peça fundamental para um bom andamento das atividades, pois o monitor é na maioria das vezes, mais experiente na tarefa, e é responsável por auxiliar os colegas a pensarem sobre os conceitos, a pesquisarem de maneira autônoma e a discutirem sobre os assuntos. Foi observado que houve uma maior interação entre o monitor e o professor orientador, através dos seus conhecimentos teórico, prático e didático, houve uma melhoria nas relações interpessoais entre o professor, monitor e discentes nesse período remoto/híbrido. Foi proporcionado aos estudantes e monitor amplo conhecimento relativo ao conteúdo da disciplina e uma melhoria no desempenho dos alunos no período letivo. A disciplina ministrada é muito importante para os discentes, pois proporciona a eles uma maneira de conhecer a importância das plantas para nossas vidas no meio científico cultural e medicinal.

Considerações Finais

A monitoria é fortemente importante na formação acadêmica ao longo da graduação. Contudo, se faz necessário que os conhecimentos adquiridos na relação entre o professor orientador e os alunos despertem outros conhecimentos e contribua na ampliação da formação à docência. O trabalho da monitoria para o desenvolvimento de aprendizagem e na contribuição de conhecimentos é uma ação de suma importância para ser desenvolvida com os alunos. A realização da monitoria foi muito importante e proporcionou grande aprendizado, tendo ocorrido troca de saberes entre os atores envolvidos.

Referências

FLORES, J. B. Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da Sóciointeratividade e da teoria dos três mundos da matemática. 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências e Matemática) – PUC do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Rio Grande do Sul, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Texto para discussão – 09.

SANTOS, R. C.; AQUINO, G.A.; MEDEIROS, I.S.; MELO, M.M.; PATROCINIO, S.M.M.V. A importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem e na formação acadêmica do monitor na disciplina de farmacologia. XXV Encontro de Iniciação à Docência, Revista Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 1, 2016. P. 233

AS PRÁTICAS DE LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS E A BNCC: REFLETINDO SOBRE OS PROCESSOS LINGUÍSTICOS

Amanda Tavares da Silva – Bolsista

Júlia Maria Amancio do Nascimento – Bolsista

Silvânia Lúcia de Araújo Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A partir das estratégias acadêmicas adotadas pela UFPB, foi possível realizar práticas formativas e focar no que é realmente significativo para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da graduação. Por conseguinte, nesses dois períodos de retorno presencial, pudemos construir um campo conceitual sobre o lugar da Monitoria Acadêmica muito relevante para os processos formativos na licenciatura, através dos componentes curriculares: “Ensino de Português nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental” e “Leitura e Produção de Textos”. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nosso foco na área de linguagens, enfatiza projetos que contextualizam propostas de produções de textos multissemióticos diversos, bem como das práticas de linguagens que conduzem o estudante ao seu processo linguístico. Ao mesmo tempo, as disciplinas da Monitoria se apresentam como pontuais para o estudante da Pedagogia no que concerne aos estudos que envolvem as práticas de linguagens contemporâneas. Para além de suas ementas, o desenvolvimento dessas disciplinas se configura em transbordamentos para outros componentes curriculares do curso, como Alfabetização, Fundamentos da Alfabetização, Literatura Infante-juvenil, que dialogam e se aperfeiçoam através de suas competências e habilidades. Nosso objetivo, neste estudo, é refletir sobre a compreensão da leitura e da escrita como um espaço que propicia diálogo e produção de conhecimento a partir dos diversos gêneros textuais e dos estudos que envolvem as práticas de linguagens e processos linguísticos, promovendo a socialização e a reflexão das experiências nos componentes curriculares.

Metodologia

Este texto se firma, metodologicamente, como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório que, embasado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e autores que tratam da temática, ancora nossas experiências no Programa de Monitoria, aqui descritas e analisadas. Para fins de organização de nossas aulas, utilizamo-nos de estratégias fundamentadas nas metodologias ativas. Assim, no período 2021.2, com as aulas híbridas, tivemos encontros presenciais com momentos síncronos e assíncronos, nas plataformas do SIGAA (Sistema Acadêmico da Instituição), WhatsApp, Moodle Classes (plataforma da instituição), Mentimeter, Google Forms e no Google Meet, que também é utilizada para os encontros de planejamento da professora coordenadora do projeto com as estudantes

monitoras. Já no período 2022.1, com as aulas totalmente presenciais, pudemos nos utilizar de ferramentas tecnológicas, mas também de aulas expositivas, slides e Datashow, seminários, rodas de diálogo, exibição de pequenos vídeos e filmes. Em tempo, o planejamento das atividades se dá semanalmente e objetiva possibilitar diálogos sobre o uso de novas formas de ensino e aprendizagem, ressignificando os itinerários formativos dos estudantes envolvidos, seja das monitoras participantes seja dos graduandos matriculados nas disciplinas.

Resultados e Discussões

As disciplinas da Monitoria se destacam por serem da base do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, que priorizam o desenvolvimento de estudos que envolvem as práticas de linguagens à luz da BNCC. Sua prática nos permite entender o quão necessário é conduzir os estudantes ao seu processo linguístico com sucesso.

Nossa proposta compreende a Monitoria como um espaço salutar para o desenvolvimento de atividades formativas para o estudante de Pedagogia à luz do estudo da área de linguagens consoante à BNCC. Ao longo das duas disciplinas, tivemos como objetivos: promover atividades didáticas através da cooperação entre discentes e docentes, estimulando, assim, a troca de conhecimentos a serem construídos desde o ato de planejar até o exercício da docência; organizar encontros e reuniões com as monitoras para planejar, discutir as atividades propostas e elaborar recursos e ferramentas didáticas para as práticas de linguagens e materiais pedagógicos e tecnológicos a serem utilizados em ambos componentes curriculares; orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pela estudante-monitora para o Ensino Híbrido e Presencial, garantindo o bom fluxo de aprendizagens proposto nos planos de curso dos componentes curriculares contemplados nesse projeto, inserindo-os no campo teórico-prático da formação docente; e, ainda, garantir aulas mais interativas e dinâmicas, que motivem a participação e a permanência dos discentes matriculados, evitando, assim, a falta ou o trancamento.

Como já descrito na metodologia, utilizamos de plataformas digitais bem como de aulas que se adequam à realidade presencial. Nelas, destacamos que as práticas de linguagens fomentam o processo linguístico e a turma de estudantes matriculada em ambos componentes realizou/realiza discussões e estudos no entorno das temáticas sugeridas no seu plano de curso, cuja extrema relevância na formação profissional do pedagogo e no seu saber-fazer pedagógico é significativa, uma vez que dialoga com a produção de conhecimento através da proposta da BNCC na área de linguagens e o cotidiano escolar, visando a interação dos envolvidos e a construção significativa do conhecimento da língua materna.

Considerações Finais

É possível aferir que a Monitoria é uma atividade de profunda relevância para a formação inicial dos estudantes no que diz respeito à integração teórica e prática de atividades de ensino, estratégias de aprendizagens, avaliações e reflexões sobre os processos linguísticos. A troca de conhecimento e experiências entre monitoras, orientadora e discentes tem sido relevante para uma boa qualidade na formação inicial. Seu desenvolvimento tem

oportunizado momentos de novas práticas pedagógicas, redimensionando a formação e a identidade profissional do graduando ao fomentar uma construção crítico-social acerca dos processos de formação e possibilitar a reflexão ante a futura profissão. Enfim, vivenciar a experiência do saber-fazer desde a graduação se faz enriquecedora tanto para a formação de profissionais que escolham a docência, quanto para a futura satisfação profissional na carreira em que se identificam, o que torna a Monitoria uma atividade de ensino de significado aspecto valorativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2018.

SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo Silva. Projeto de Monitoria. Edital nº 03/2022 CPPA/PRG/UFPB. COMPONENTE CURRICULAR: Ensino de Português nas Serieis Iniciais e Leitura e Produção de Textos. TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: "As Práticas de Linguagens Contemporâneas e a BNCC". João Pessoa/PB: UFPB, 2022. (Material impresso)

ATUAÇÃO DA MONITORIA NA APREDIZAGEM DE ECOLOGIA: DIVERSIFICANDO ESTRATÉGIAS

Wilson D. G. Junior – Bolsista
Rafael M. de Melo – Voluntário
Evelyn J. dos S Barbosa – Voluntária
José Tavares de Freitas – Voluntário
Catarina de M. B. – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem acessível aos discentes do curso de graduação, que contribui positivamente na formação dos estudantes por meio dos monitores, sendo considerada uma eficiente prática para melhorar o ensino superior com novos métodos de ensino e experiências pedagógicas (SILVA, et al., 2021).

Devido à sua natureza teórica experimental, a disciplina de Fundamentos em Ecologia possui particularidades e necessidades distintas de outras ciências de cunho mais teóricos. A fim de que a construção dos conhecimentos nessa área seja sólida e consistente, é necessário compreender como esta se processa. A elaboração de uma estrutura de conhecimentos nessa área, que compõe as Ciências da Natureza, parte da formação ou aquisição de conceitos que só serão bem compreendidos se houver a associação entre teoria e prática. Entretanto o que podemos observar é que a prática educacional que persiste no ensino dessa disciplina é a transmissão de conteúdos com ênfase à memorização de símbolos, nomes, fórmulas, deixando de lado a construção do conhecimento científico dos alunos e a desvinculação entre o conhecimento científico e o cotidiano. Essa prática tem influenciado negativamente na aprendizagem dos alunos, já que estes não conseguem perceber a relação entre aquilo que se estuda na sala de aula e a natureza e a sua própria vida.

Assessorando e contribuindo o processo ensino – aprendizagem no cenário pós pandêmico, a monitoria buscou potencializar os interesses dos alunos e fornecer condições para o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, promovendo o desenvolvimento da aprendizagem.

Metodologia

Foram utilizadas metodologias diversificadas, tais como: o estudo prévio do conteúdo; elaboração e ministração de aulas de revisão do conteúdo; exibição de vídeos e filmes; construção de mapas conceituais; jogos didáticos online; dinâmicas de grupo; realização de atendimento personalizado com alunos em dificuldades de aprendizagem; prestação de

auxílio a plataforma virtual de atividades Moodle; discussão sobre curiosidades e conteúdos complementares sobre os assuntos.

Foram realizadas aulas de revisão para a elucidação conjunta de dúvidas, na ocasião havendo explanação do conteúdo de forma teórico-discursiva, com o auxílio de Datashow e de outros recursos.

Outra atividade desenvolvida foi o estudo das Relações Ecológicas, utilizando a metodologia de construção de mapas conceituais pelos alunos. Na sequência, criou-se um jogo online com temas relacionados em Fundamentos da Ecologia (https://www.educaplay.com/learning-resources/12320496-tutoria_em_ecologia.html).

Concomitantemente, foi dado o suporte para esclarecimento de dúvidas da turma, apoio durante as aulas presenciais e disponibilidade de conteúdo com curiosidades sobre os conteúdos abordados na disciplina de Fundamento de Ecologia.

Resultados e Discussões

A monitoria na disciplina Fundamentos da Ecologia obteve uma aprovação de 100% por parte dos alunos; as atividades específicas tiveram uma boa aceitação por parte dos alunos. A disciplina de Fundamentos da Ecologia buscou diversificar as estratégias e abordagens, mantendo atividades síncronas (aulas presenciais) e assíncronas (grupos de discussão online, elaboração de jogos online, etc...), favorecendo inclusive a volta dos alunos ao semestre (inteiramente presencial), sendo, portanto, a forma que melhor se adaptou, tendo uma ampla participação dos alunos. As atividades executadas foram: estudo dirigido do conteúdo; elaboração e ministração de aulas de revisão do conteúdo; exibição de vídeos e filmes; mapas conceituais; jogo didático online; dinâmicas de grupo; realização de atendimento personalizado com alunos em dificuldades de aprendizagem; prestação de auxílio aos estudantes na plataforma virtual de atividades Moodle. Dos 37 alunos matriculados na disciplina, 35 alunos aderiram às atividades de monitoria, o que consideramos ser algo muito positivo. As atividades desenvolvidas durante a monitoria beneficiaram a aprendizagem dos alunos na disciplina. Ao final do semestre, não houve nenhuma reprovação, sendo a média geral da nota final dos alunos 8,9, o que consideramos um resultado positivo. Houve apenas 3 trancamentos de um total de 37 alunos, inicialmente matriculados. Como estratégia para fixação do conteúdo, em concordância com a professora da disciplina, desenvolveram-se diversos tipos de atividade, mantendo-se uma rotina de estudos sistemática e de forma síncrona com os conteúdos abordados pela professora do componente curricular. Através de avaliação realizada junto a transmissão de cada conteúdo, foram identificadas as dificuldades enfrentadas pelos alunos e se de fato eles assimilaram o conteúdo exposto.

Considerações Finais

A prática da monitoria é uma atividade que exige um conhecimento prévio da disciplina, por parte dos alunos; entretanto, os discentes geralmente apresentam muitas lacunas na aprendizagem trazidas do Ensino Médio, tornando a compreensão da disciplina de Fundamentos em Ecologia um desafio. Notadamente, a monitoria contribuiu na compreensão

dos conteúdos, fazendo com que os alunos tivessem um êxito melhor na disciplina, explicitado pelo maior conhecimento adquirido à partir das intervenções propostas pela monitoria.

Referências

CAPELETTO, A. *Biologia e Educação ambiental: Roteiros de trabalho*. Editora Ática, 1992. p. 224.

FRACALANZA, H. et al. *O Ensino de Ciências no 1º grau*. São Paulo: Atual. 1986. p.124.

ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de Ciências. In: NARDI, R. (Org.). *Questões atuais no ensino de Ciências*. Escrituras Editora, 1998. p. 53-60.

MORAES, R. O significado da experimentação numa abordagem construtivista: O caso do ensino de ciências. In: BORGES, R. M. R.; MORAES, R. (Org.) *Educação em Ciências nas séries iniciais*. Porto Alegre: Sagra Luzzato. 1998. p. 29-45.

CAPACIDADES E VULNERABILIDADES NA MONITORIA DE CULTURAS

Lucas Bezerra Batista – Monitor
Alex da Silva Barbosa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é considerada uma forma de apoio pedagógico oferecido aos alunos que tenham interesse em aprofundar conhecimentos em determinado tema ou ainda para resolver dúvidas relacionadas a disciplina ministrada em sala de aula. Além disso, auxiliar na docência, com a função pedagógica exercida por discentes regularmente matriculados nos cursos técnicos, estimula o interesse pelo ensino, contribuindo para o aprofundamento técnico e científico do aluno e possibilitar a interação destes em atividades didáticas, ampliando a participação dos discentes nas atividades da academia (Haag et al 2008).

A monitoria de Culturas, disciplina do curso Técnico em Agropecuária do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros da Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras – campus III, envolve atividades relacionadas ao meio Agrícola, como, o estudo da cultura da Cana de Açúcar, Mandioca e Algodão, sendo assim, uma aula demonstrativa e outra prática e são nessas aulas que os monitores se mostram necessários.

Com efeito, ao exercer o papel de monitor o discente acaba tendo um contato mais próximo ao ensino e a vivência acadêmica, fazendo com que desenvolva aptidões e habilidades de ensino ainda no curso técnico. No entanto, é importante destacar que esse processo é fundamental para a escolha futura ou não do discente-monitor pela carreira docente, como também, é uma grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Diante do exposto, objetivou-se o presente resumo avaliar e identificar as capacidades e as vulnerabilidades dos alunos da disciplina de Culturas.

Metodologia

A monitoria foi realizada tanto na sala de aula quanto na área de produção vegetal (Mandala), pertencente ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na cidade de Bananeiras. O monitor Lucas Bezerra Batista atuou durante a vigência de oferta da disciplina de Culturas, as atividades desenvolvidas as quais foram acompanhadas: Participação nas aulas, auxiliando nas discussões e também na organização de material. Antes de cada aula, o professor passou o conteúdo para o monitor de forma que o mesmo esteve ciente do que iria ser apresentado à turma. O monitor também contribuiu na organização dos materiais a serem utilizados nas aulas das culturas da Cana de Açúcar (*saccharum officinarum*) e sendo feito a análise do teor de sacarose do respectivo estudo e também foi realizado a aula sobre coleta de manivas, qualidade de manivas e

técnicas de plantio da Mandioca (*Manihot esculenta*) Assim, o monitor estava pronto a contribuir de forma dinâmica na discussão, de maneira a despertar, nos alunos, maior interesse no assunto e motivar à participação). Planejamento de atividades (aulas, atividades extraclasse e questionários). Acredita-se que esse acerto de avaliação contribuiu como estímulo ao interesse dos alunos, e assim esperava-se despertar maior aprendizado e, conseqüentemente, a obtenção de melhores resultados.

Resultados e Discussões

No decorrer da monitoria foi possível tirar dúvidas e ajudar no desenvolvimento da turma, uma vez que, os alunos se empenharam durante todo o período da monitoria. Com isso, podemos afirmar que todas as atividades desenvolvidas pelo monitor foram bastante promissoras ao corpo discente, constatando-se, dessa forma, maior interesse, dedicação e desempenho por parte dos alunos. Melhorando, desta forma, a aprendizagem dos conteúdos teóricos e práticos. Ao fim de cada aula de monitoria perguntavam-lhes a respeito do que acharam da aula, se entenderam o conteúdo relatado ter esse retorno dos alunos da prática docente foi de grande importância, pois me motivou ainda mais a preparar as próximas aulas e buscar elaborar materiais que melhorasse o entendimento dos assuntos por eles. Aliais, os feedbacks via WhatsApp dos alunos que frequentavam constantemente as aulas foram bastante importantes. Até o presente, a monitoria proporcionou um melhor desenvolvimento nas atividades relacionadas à disciplina junto o professor-orientador e também um melhor fortalecimento do tempo dedicado ao planejamento das aulas. Todavia, vale ressaltar que a monitoria é apenas um incremento para os estudos, absorção e consolidação dos conhecimentos na disciplina, ainda assim, outras fontes como o interesse do aluno também é de grande importância.

Considerações Finais

O ofício da monitoria tem importância no processo de criação do conhecimento dos alunos que cursam a disciplina, na ampliação acadêmica do discente-monitor através do aprendizado durante a disciplina. Além disto, sua notabilidade está ligada a troca de conhecimento entre professor-orientador e estudante monitor.

Referências

FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de Morfologia: Histologia e Anatomia. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre. v.19, n.1, p.66-68. 1998.

HAAG, Guadalupe Scarpar Guadalupe Scarparo. Contribuições da monitoria no pr Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. São Leopoldo, Rs: *Revista Brasileira de Enfermagem Reben*, 2007. 215 p.

SCHMITT, M. D.; RIBEIRO, M. C.; ADAMY, E. K.; BRUM, M. L. B.; ZANOTELLI, S. dos S. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1-8. 2013.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA EM ANATOMIA E ECOFISIOLOGIA VEGETAL NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Priscila Soares da Silva – Bolsista
Valdeí Venâncio Rodrigues – Voluntário
Gilvaneide A. de Azeredo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é um programa institucional de ensino-aprendizagem que é direcionado aos discentes interessados na área da docência, ou seja, a monitoria enquanto um serviço de apoio pedagógico oportuniza ao discente monitor aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, habilidades e técnicas, em conjunto com o docente (FREITAS e ALVES, 2019). A disciplina de Anatomia e Ecofisiologia Vegetal tem como foco o estudo das plantas, suas células, fenômenos vitais e a organização dos tecidos em diferentes órgãos. A compreensão da forma e função nos vegetais é essencial para o desenvolvimento e otimização de tecnologias envolvidas na produção vegetal, em razão disto, a disciplina se torna de fundamental importância, necessitando do auxílio da monitoria no decorrer do seu desenvolvimento. Além de que, por se tratar de um conteúdo mais detalhado, os estudantes apresentam algumas dificuldades. Dessa forma, este trabalho objetivou mostrar a contribuição da monitoria de Anatomia e Ecofisiologia Vegetal no processo de ensino-aprendizagem, que visava facilitar a compreensão do assunto e, assim, gerar um maior índice de aprovação.

Metodologia

O presente trabalho é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência do aluno monitor no componente curricular Anatomia e ecofisiologia vegetal, ofertada aos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, sob orientação da professora Gilvaneide Alves de Azeredo. As atividades de monitoria foram realizadas no período compreendido entre os meses de abril e julho de 2022 no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no município de Bananeiras - PB. Durante o período letivo todas as atividades desenvolvidas com os alunos da disciplina de Anatomia e Ecofisiologia vegetal foram acompanhadas pelo monitor. As atividades eram elaboradas pela docente junto do aluno monitor e seguia o plano de ações e conteúdo programático do componente curricular. Para facilitar o contato entre os monitores e discentes foram criados grupos do WhatsApp, com o intuito de promover uma melhor comunicação, pois qualquer dúvida ou informação poderiam ser sanadas de uma forma mais rápida, sem a necessidade de estarem reunidos com o monitor. As aulas práticas ocorriam no Laboratório de Biologia, que tinha como intuito ensinar o discente a manusear o microscópio

óptico, na colocação das lâminas para visualização dos tecidos vegetais presentes nos órgãos das plantas (caule, folha e raiz) de eudicotiledônea e monocotiledônea.

Resultados e Discussões

Durante o período de execução do trabalho, as aulas presenciais eram realizadas em sala de aula e também no Laboratório de Biologia. Nos encontros em sala de aula eram realizadas diversas atividades como: revisão de conteúdo visto em sala, por meio de apresentações de slides, além disto, esclarecimento de dúvidas, orientações para realização de trabalhos e conversas a respeito de como estava sendo conduzida a disciplina.

A discussão e abertura do pensamento crítico durante os encontros de monitoria possibilitaram, segundo Gonçalves et al. (2021) a relação próxima e de confiança entre monitor-aluno. As aulas práticas desenvolvidas no Laboratório de Biologia eram voltadas para visualização dos tecidos vegetais compreendidos no sistema dérmico (epiderme), fundamental (colênquima, parênquima e esclerênquima) e vascular (xilema e floema) presentes nos órgãos: raiz, caule e folha nas plantas eudicotiledôneas e monocotiledôneas. Desse modo, as aulas práticas são um importante método didático para o ensino da Anatomia e Ecofisiologia vegetal. A disciplina de Anatomia e Ecofisiologia vegetal ofertou para os alunos a opção de monitorias de forma remota, realizadas na plataforma google Meet, pois o mês de abril ainda passava por momentos críticos do Covid-19, desse modo, os discentes se sentiam mais seguros e a monitoria sucedia como planejado. As aulas remotas, eram voltadas mais para o ensino teórico, abrangendo a parte de Fisiologia vegetal, no qual era estudado os fenômenos vitais da planta como fotossíntese, por exemplo.

A monitoria presencial atende bem aos estudantes e monitores pela oportunidade de estarem em contato direto, adquirir conhecimentos e trocar experiências para seu futuro profissional. A disciplina de Anatomia e Ecofisiologia vegetal ofertou para os alunos a opção de monitorias de forma remota, realizadas na plataforma google Meet, pois o mês de abril ainda passava por momentos críticos do Covid-19, desse modo, os discentes se sentiam mais seguros e a monitoria sucedia como planejado.

Considerações Finais

As atividades de monitoria na disciplina Anatomia e Ecofisiologia Vegetal exerceram um papel extremamente importante tanto para o aluno monitor quanto para dentro da sala de aula, pois colaborou para o desenvolvimento do monitor como futuro docente, além de propiciar autoconfiança, organização de tempo, liderança e melhoramento de postura e oratória diante de um público. Em relação a sala de aula contribuiu para um melhor entendimento dos conteúdos abordados na disciplina. Pode-se concluir que o plano de monitoria foi cumprido de acordo com o planejado e possibilitou um maior aprendizado por parte dos discentes.

Referências

FERREIRA, E. E. et al. A monitoria como instrumento para o aprendizado em Anatomia e Ecofisiologia Vegetal nos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e Bacharelado em Agroecologia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e3610413869-e3610413869, 2021.

FREITAS, F.A.M; ALVES, M.I.A. Construindo uma identidade acadêmica: reflexão acerca da monitoria no IEAA/UFAM. *RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades–Cidadania, Diversidade e Bem Estar*, v.4, n.1, 281-299, 2020.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista Pemo*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo. v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 28 set. 2022.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA ESTRUTURAS E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

Diana de Oliveira Santos – Bolsista

Maiara Ribeiro Martiniano – Bolsista

José Mancinelli Lêdo do Nascimento – Orientador

Germana Tavares de Melo – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina Estruturas e Processos Organizacionais faz parte do conjunto de componentes curriculares do curso de Administração do Campus III/UFPB e se faz importante nesse processo formativo de administradores visto que tem-se o intuito de conduzir os participantes à compreensão da Administração como instrumento de gestão organizacional, na perspectiva da gestão social e de serviços, no que se refere as estruturas, processos e métodos de melhorias gerenciais, diante das constantes mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, como também, proporcionar o aperfeiçoamento de identificação e caracterização dos diferentes tipos das organizações e suas estruturas e o desenvolvimento de técnicas, instrumentos e programas para otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros. Assim, este relato tem como objetivo evidenciar como as atividades desenvolvidas na monitoria contribuíram no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Curso de Administração. Visto que a pandemia causada pela Covid-19 deixou sequelas em todos os ambientes, inclusive no ambiente universitário, resultando em um déficit na aprendizagem dos discentes que tiveram que se adaptar a modalidade de aulas EAD (Educação à distância). Com o retorno as aulas presenciais, o grande dilema se estabelece em torno do desenvolvimento de estratégias que busquem garantir a permanência desses discentes no curso evitando sua evasão acadêmica, além de assegurar o apoio e auxílio necessário para que o aluno possa prosseguir com sua graduação. Sendo assim, as ações desenvolvidas na monitoria fazem parte do projeto “estratégias para mitigar a evasão estudantil no curso de Administração do Campus III - UFPB”.

Metodologia

Diante do cenário que estamos vivendo e da readaptação que se faz necessária no retorno as aulas presenciais, é primordial a adoção de práticas acadêmicas inovadoras que busquem a integração dos discentes fortalecendo seu entendimento da teoria com a execução prática dos conteúdos. Pensando nesse aspecto, juntamente com o professor orientador da disciplina, foi dada continuidade no segundo semestre com uso das seguintes metodologias: Problem Based Learning (PBL), ou no português Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que é uma metodologia de ensino onde se utiliza a problematização de situações da vida real

para estimular as habilidades de soluções de problemas e pensamento crítico dos discentes; Metodologia Aula Invertida (MAI), é uma inversão da lógica do modelo tradicional de aulas em que o professor expõe e comenta o conteúdo e depois passa uma atividade, na Aula Invertida os alunos entendem os conceitos, com o material disponibilizado anteriormente, e depois na sala de aula junto com os demais discutem sobre o que aprenderam e tiram dúvidas acerca do conteúdo com o professor.

Além da aplicação dessas metodologias, foi desenvolvida uma pesquisa via Google Forms com o intuito de fazer um levantamento do perfil da turma, possibilitando conhecer o grau de conhecimento, as habilidades e competências que a turma possui e trabalhar em cima das dificuldades que foram detectadas estimulando o aperfeiçoamento e desenvolvimento delas.

Resultados e Discussões

Tendo como objetivo fomentar a melhoria contínua do ensino, por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino aprendizagem, de forma a promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes a monitoria proporciona vivenciar e refletir os desafios enfrentados em sala de aula. E com base no que foi exposto acima e em sua aplicação em sala de aula, é possível concluir que com a adoção dessas metodologias que aproximam os alunos do conteúdo teórico e de sua execução na prática tornando-os protagonistas em seu desenvolvimento acadêmico traz diversos resultados positivos, como: aprimoramento do pensamento crítico e analítico; liderança; autonomia; criatividade; comunicação. Além disso, cria nos discentes o desejo de buscar conhecimento além daquilo que é visto em sala de aula. As atividades desenvolvidas foram de acordo com o solicitado na proposta do projeto executado durante os dois semestres, na disciplina Estruturas e Processos Organizacionais; de modo que houve interações entre docente e discentes, monitoras e discentes, monitoras e docente. E essa interação permitiu uma melhor conexão de alguns discentes com a disciplina, principalmente na questão de acompanhamento dos estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou a pontualidade, bem como na realização de diagnóstico para identificar possíveis dificuldades dos estudantes no início da atuação da monitoria no componente curricular em que houve as propostas de ações de intervenção pedagógica pertinentes.

Considerações Finais

Desse modo, as atividades desenvolvidas na monitoria evidenciaram a importância de estudantes apoiando estudantes através de metodologias de ensino ativas que proporcionam fortalecer a análise crítica. Além de que esse projeto contribui para o processo de formação acadêmica do monitor (a), devido toda a interação permitida, seja entre discentes ou com a realidade da docência. Pois a monitoria possibilita enxergar a docência com outros olhos, aflora a vontade de absorver cada vez mais conhecimento e transmitir o mesmo para os demais com o intuito de ajudá-los, é uma experiência e oportunidade única que proporciona uma série de aprendizados que são importantíssimos para a construção de um profissional de sucesso.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de outubro de 2021, Seção 1, pp. 47 e 48.

CARVALHO et. al. A Aplicação de Metodologias Ativas na Prática Docente nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis de Uma Instituição de Ensino Superior no Norte do Piauí. SAJEBTT, Rio Branco, UFAC. V.8 n. 1(2021): Edição jan/abr. ISSN: 2446-4821.

OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 16ª.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 468p.

DINAMIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PROCESSO DECISÓRIO

Anna Carolina Rodrigues da Silva – Bolsista
Milene Felix de Almeida – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina Processo Decisório é um componente curricular obrigatório ofertado no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba/CCHSA, com objetivo de promover a compressão dos discentes a respeito das características e dos métodos do processo de tomada de decisão, permitindo ao futuro administrador desenvolver competências para tomar decisões mais assertivas diante dos métodos disponíveis. A disciplina está totalmente relacionada ao processo de decidir entre alternativas ou possibilidades. Processo Decisório, é entendido como “a sequência de etapas que vai desde a identificação da situação até a escolha e colocação em prática da ação ou solução” (MAXIMIANO, 2000, p 141). Pode-se dizer que envolve a percepção de problemas e oportunidades e vai até a escolha da opção mais adequada ao alcance dos objetivos e a implementação da decisão. Então, trata-se de uma disciplina que realmente provoca o interesse dos alunos, pois são abordados assuntos que fazem parte do cotidiano das pessoas, ou seja, vão além do âmbito empresarial. Nesse sentido, este trabalho relata as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina Processo Decisório no semestre 2022.1.

Metodologia

Para a referida disciplina são planejadas várias atividades baseadas em metodologias ativas de ensino, buscando tornar o discente um protagonista do processo de aprendizagem. Dentre elas, destacamos: casos para ensino, painéis de notícias, mapas conceituais, debates, relato reflexivo, simulação de situações reais, dentre outras. Aliado a isso, utilizamos tecnologias digitais para dinamizar a aprendizagem, a exemplo de: elaboração de mapa conceitual com o uso de softwares como o Cmaps, ampla utilização do SIGAA e utilização do aplicativo quizziz, criação de um grupo do WhatsApp para a disciplina para facilitar e agilizar a comunicação entre monitor e discentes. Além disso, há acompanhamento das aulas presenciais e a realização de estudos e leituras sobre cada temática dada em sala, como também reuniões com a professora para organizar e programar como a disciplina será ministrada. No entanto, todas as atividades desenvolvidas possibilitam aos estudantes atingir os objetivos da disciplina e, à monitora, a possibilidade de aprender como o professor atua em sala de aula (MOUTINHO, 2015).

Resultados e Discussões

A experiência da monitoria é muito relevante para conhecer mais a fundo a atuação docente. Ser monitor permite ao discente analisar desafios, pontos fortes e fracos no qual temos que nos aprimorar. Assim verifica-se a relevância do planejamento para uma boa aula, mas ainda assim, é preciso capacidade para dirigir uma sala de aula, e ser profissional o bastante para tomar o seu lugar como um facilitador entre interações entre diferentes visões de mundo, ou seja, fazer com que o estudante traga também para a sala de aula seu conhecimento e a partir dele fazer interligação para que o processo de conhecimento seja ainda mais enriquecedor, não se posicionando o professor como superior. A experiência vivenciada através da monitoria está associada a capacidade de desenvolvimento da comunicação entre monitor e discentes, a dedicação dos conteúdos para compartilhar o conhecimento com eles, como também possibilita observar a importância de atividades dinâmicas, fazendo viabilizar o processo de ensino-aprendizagem e ampliar os seus conhecimentos, perspectivas acadêmicas e profissionais. Diante do que foi realizado em termos de atividades até o presente momento, se verifica que o principal resultado diz respeito ao engajamento dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Verifica-se uma alta adesão dos mesmos para realização das atividades e participação em sala de aula. Dessa forma, acredita-se que isto terá implicações diretas nas aprovações e diminuição da abstenção na disciplina.

Considerações Finais

A monitoria é entendida como um apoio ao processo pedagógico ao auxiliar na aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, influenciar a melhora da qualidade do ensino (AMATO, 2016). Portanto, a monitoria de Processo Decisório é essencial para ajudar discentes a desenvolver a capacidade de tomar decisão em situações diversas, das mais simples até aquelas mais complexas do dia a dia do Administrador. Por esse motivo, são desenvolvidas atividades baseadas em metodologias ativas e que focam em colocar os discentes frente a desafios que serão vivenciados ao longo da sua trajetória individual e profissional, para que possam refletir como poderiam proceder diante dos métodos disponíveis. Para o aluno monitor, o projeto de monitoria é uma oportunidade de aprimorar o conhecimento adquirido durante as aulas, como também a possibilidade da experiência prática da docência, que conseqüentemente desperta no discente o querer de seguir a profissão.

Referências

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 141p.

AMATO, D. T. Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

MOUTINHO, P. M. N. Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA

Euzimária A. da Silva – Bolsista
Catherine T. de Carvalho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma atividade que estimula o processo de ensino e aprendizagem, reforça a importância da pesquisa científica, dos programas de extensão tanto nos cursos técnicos como na graduação. Através do programa de monitoria, o aluno-monitor pode aprimorar seus conhecimentos, por já ter cursado a disciplina, pode enriquecer seu currículo, desenvolver novas perspectivas profissionais, desenvolver capacidades técnicas e teóricas na área da do componente curricular, assim iniciando sua vida na área da docência (MENDES; ARAÚJO, 2012). O exercício da monitoria é um subsídio necessário à prática docente, pois o aluno-monitor além de complementar seus saberes, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional (ASSIS et al., 2006), ou seja, a monitoria é bastante importante para o estudante que desejar seguir na área da docência, pois contribui para sua formação, além de auxiliar o modo de como se comportar com outras pessoas, tanto dentro da sala de aula, como fora do espaço acadêmico. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo apresentar a experiência adquirida na prática, de iniciação à docência da disciplina de Fundamentos da Anatomia e Fisiologia Humana do Curso Técnico em Nutrição e Dietética no período 2021.2 e 2022.1. No qual o período de 2021.2 ocorreu de forma remota, devido o distanciamento social causado pela pandemia que o Covid-19 acarretou, e o período de 2022.1 está acontecendo de forma presencial.

Metodologia

Durante a monitoria, algumas ações foram realizadas, como auxílio na avaliação de trabalhos avaliativos apresentados; acompanhamento do desempenho dos discentes nas atividades; organização das notas; auxílio nas correções de atividades junto com os discentes em sala de aula, retirada de dúvidas; elaboração de aula de revisão; auxílio em aula prática realizada no laboratório; reuniões periódicas com a orientação para organização das atividades.

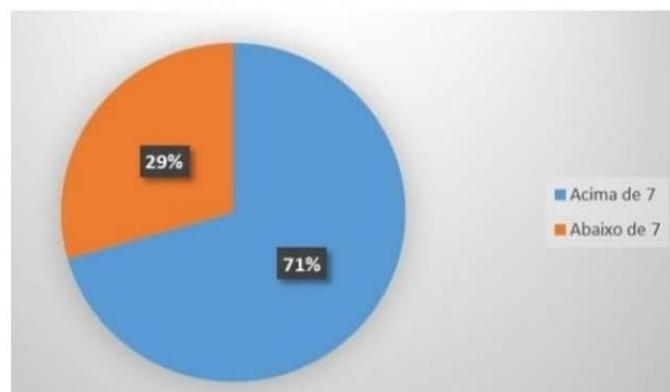
As atividades da monitoria foram realizadas de forma remota, no período 2021.2, entre abril e junho de 2022. Já as atividades do período 2022.1, estão sendo realizadas de forma presencial, com término previsto para dezembro de 2022. Todas as atividades realizadas, estão sob a orientação da professora Catherine Teixeira de Carvalho. Os métodos de aulas utilizados para revisão dos conteúdos e retiradas de dúvidas, foram aulas expositivas, aulas de revisão através

de videoconferência, aulas práticas realizadas em laboratório, exercícios práticos e didáticos. Já as ferramentas utilizadas foram, o Google Meet para as aulas remotas, SIGAA onde estava os exercícios e o WhatsApp que foi o principal meio de comunicação. No caso das atividades presenciais estão sendo utilizados, multimídia, trabalhos em grupos, metodologias ativas de aprendizagem com situações problemas e gincana prática no laboratório de biologia.

Resultados e Discussões

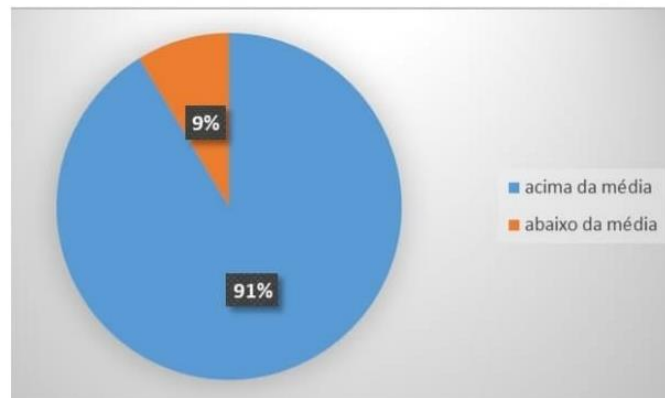
Como o período 2021.2 aconteceu de forma remota, muitos alunos tiveram que desistir do curso, por não ter acesso a internet, por não saber mexer nas ferramentas como SIGAA, e Google Meet. A monitoria teve um papel importante nesse quesito, pois foi possível sanar dúvidas dos alunos de como usar essas ferramentas, e assim eles puderam entregar atividades, realizar provas on-line, entre outras atividades. Outro fator que interferiu bastante na permanência dos alunos no curso foi a questão do trabalho, pois muitos não conseguiram conciliar as duas coisas. Diante disso, constatou-se que dos trinta e cinco (35) discentes ativos da turma do primeiro período 2021.2, dezoito (18) discentes desistiram do curso, permanecendo só dezessete (17) 100% discentes ativos. Desses que permaneceram e tiveram o auxílio da monitoria, doze (12) 71% obtiveram nota acima da média alcançado a aprovação, e cinco (5) 29% obtiveram nota abaixo da média (Gráfico 1). Mesmo com as dificuldades encontradas no ensino remoto, as médias obtidas foram satisfatórias, pois houve o estímulo da professora e a monitoria teve uma grande importância, incentivando os alunos para que eles conseguissem superar suas dificuldades. No que diz respeito ao semestre letivo 2022.1 as atividades estão sendo desenvolvidas de forma de presencial contando com vinte sete (27) alunos matriculados, onde quatro (4) encontram-se evadidos, totalizando vinte e três (23) 100% alunos ativos. Destes, considerando as médias de notas das unidades 1 e 2 pode-se constatar que vinte e um (21) 91% encontram-se na média estabelecida para aprovação e somente dois (2) 9% apresentaram médias inferiores até o momento (Gráfico 2). Tal fato, corrobora em virtude de uma monitoria bastante ativa e que incentiva o estudante a retirar suas dúvidas e promove a oportunidade do aprendizado coletivo por meio de revisões periódicas e momentos tira-dúvidas que ocorrem semanalmente, auxiliando diretamente na formação do discente.

Gráfico 1- Médias obtidas na unidade III.



Fonte: Dados do autor, (2022).

Gráfico 2- Médias obtidas na unidade I e II



Fonte: Dados do autor, (2022).

Considerações Finais

As práticas realizadas no programa de monitoria, como desenvolvimento de atividades de ensino como exercícios, elaboração de aulas para revisão, preparação de material para aulas práticas. Ajudaram na contribuição da iniciação a docência, pois foi visto na prática como realmente é realizar essas atividades, a experiência adquirida foi única, pois a responsabilidade de preparar uma aula e de ficar na frente dos alunos foi bastante desafiador. Foi possível ver a parte prática da disciplina, compreender as partes do corpo humano, os aspectos fisiológicos, como o organismo e sistemas funcionam. Coisas que não foi possível ver nas aulas remotas, mas apesar das limitações do ensino remoto, foi possível superar as dificuldades durante a disciplina, com a ajuda da monitora, A experiência na monitoria foi gratificante, porque ela é uma via dupla, existe o benefício pessoal, como o engrandecimento do currículo e os conhecimentos aprimorados, como a contribuição no aprendizado de outra pessoa.

Referências

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Científica da Escola da Saúde: Catussaba, v. 2, 02 abr. 2014. Anual. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>. Acesso em: 01 out. 2022.

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. In: Encontro de iniciação à docência, 12, 2012, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: p. 4-5, 2012.

UNIFACEMA. A importância da monitoria no âmbito acadêmico. 2022. Disponível em: <https://unifacema.edu.br/noticias/a-importancia-da-monitoria-no-ambito-academico>. Acesso em: 02 out. 2022.

EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

Camila Melo dos Santos – Bolsista
Aline Ferreira da Silva – Voluntária
Vivian Galdino de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este trabalho consiste no relato sobre a experiência da monitoria na disciplina ‘Educação e Novas Tecnologias’, carga horária de 60 horas, de caráter obrigatório para o curso de licenciatura em Pedagogia, campus III. Esta experiência de formação docente ocorreu durante os períodos de 2021.2 e 2022.1, com vistas a incentivar os discentes a conhecer e produzir ferramentas pedagógicas, confeccionadas com o intermédio das tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC. A monitoria trouxe como objetivo geral analisar e discutir as relações entre a educação e as tecnologias da informação e comunicação (TIC) nesta atual sociedade contemporânea, trazendo como metas: 1. Apresentar o contexto de surgimento das TIC, do Ciberespaço e da Cibercultura e as novas configurações que eles estabelecem para a sociedade e para a escola; 2. Discutir os novos ambientes de aprendizagem e suas estratégias dentro do ensino presencial, híbrido e remoto; 3. Analisar os processos educativos que surgem mediados e estimulados por essas mídias digitais, dentro do contexto das metodologias ativas. Tais metodologias apontam os discentes como protagonistas centrais do processo de ensino-aprendizagem, estando os professores como mediadores ou facilitadores desse processo. Diante desse direcionamento, o presente projeto de monitoria vivenciou a interação entre os recursos didáticos e as mídias digitais, por meio de atividades que trabalharam com o planejamento de aulas, estudo de diversas situações encontradas na docência com o apoio das tecnologias, acompanhamento dos discentes e confecção de materiais pedagógicos.

Metodologia

Nosso caminhar metodológico consistiu no uso de três metodologias ativas, entre elas a sala de aula invertida, a gamificação e a aprendizagem baseada em equipe (ABE), em um debate que integrou a produção de conteúdos/recursos colaborativos, além de experiências de cineclubismo. Por meio de oficinas, mas também aulas expositivas e dialogadas, utilizamos Datashow, computador, internet, softwares educativos, celulares e etc., além de ferramentas analógicas como os jogos ópticos. Durante os semestres em que a monitoria esteve presente, vivenciamos as seguintes etapas: 1. Reuniões de planejamento e orientação a respeito dos conteúdos que seriam ministrados na disciplina, bem como estudo dos textos base para o debate em sala de aula; 2. Mapeamento e produção de recursos tecnológicos. 3.

Acompanhamento dos discentes matriculados de forma presencial (nas aulas) e remoto (no grupo de discussão da disciplina no WhatsApp); e 4. Confecção de um “Manual de Ferramentas Tecnológicas”, uma cartilha que lista as ferramentas apresentadas em sala de aula e seus manuseios. Finalizamos as atividades do semestre em 2021.2 com o planejamento para as atividades para o semestre seguinte, com a produção colaborativa do plano de curso do componente. Ainda estamos em desenvolvendo as atividades referentes ao período de 2022.1, onde tais estavas estão gradativamente sendo cumpridas

Resultados e Discussões

Nessa monitoria alguns resultados já podem ser apontados, referentes ao período 2021.2. As etapas previstas de construção de habilidades de comunicação, aprofundamento do conteúdo programático e execução do plano de aula junto com a docente foram alcançadas. Essas atividades já desempenhadas colaboraram com um trabalho coletivo que auxilia os discentes na criatividade e planejamento da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula. No período de 2021.2, compunham a equipe do projeto uma monitora e a orientadora. As atividades desenvolvidas contaram com dois tipos de oficinas: a primeira que tomava como norte a produção de ferramentas (como HQ's, memes, recursos atrelados à robótica sustentável, holograma, stopmotion, cineclubismo, uso e personalização do AVA). Todas essas produções estimularam a autoria discente e foram divulgadas em um canal criado pela turma no Instagram, chamado de “Educa +” (@ensinoetecnologia), com o intuito de partilhar dicas de ferramentas didáticas para docentes de todos os níveis de atuação. Já a segunda oficina mapeou recursos para serem trabalhados nos ensinamentos de Ciências, Matemática, Português, História e Geografia. Nesse tipo de proposta, os discentes tiveram que buscar ferramentas que potencializavam as aulas desses ensinamentos, pensando o público, o direcionamento pedagógico do recurso e as competências exigidas pela BNCC. Diante dessa experiência, confeccionamos um ‘Manual de Ferramentas Tecnológicas’, que listou todos os recursos produzidos pela turma, com orientações sobre o como fazer.

O semestre 2022.1 conta com o planejamento de vivências semelhantes. Nossa equipe ganhou o apoio de mais uma colaboradora, se constituindo de 3 pessoas, o que contribuiu muito. Até o presente momento discutimos o horizonte teórico que versa a disciplina e realizamos as oficinas de ‘Cineclubismo’ (a partir das orientações do Projeto Semente) e ‘Produção do Taumatrópio’, um dispositivo óptico que atuou na história do cinema. Tal período conta ainda com a possibilidade de discutir a ‘realidade virtual’, ‘o metaverso’ e a ‘realidade aumentada’, a partir de uma oficina que será ministrada por um convidado externo.

Considerações Finais

A realização da monitoria está sendo de grande relevância para a formação acadêmica das alunas monitoras, pois nos possibilita a experiência em planejamento, métodos e recursos pedagógicos, elementos necessários ao cotidiano escolar. ferramentas a serem utilizadas, qual didática levar para a turma e crescimento pessoal. Nessa trajetória apontada, ressaltamos ainda as diversas dificuldades que perpassaram as atividades já desenvolvidas,

ligadas a falta de uma boa estrutura física na universidade, que não nos permite o pleno desenvolvimento satisfatório desses trabalhos. Questões que cercam a falta de acesso a uma internet de qualidade, bem como a ausência de equipamentos como os óculos de realidade virtual e, ainda, a falta de materiais didáticos de suporte à realidade aumentada (disponíveis apenas em plataformas pagas como a Lions Studio) atrapalham o bom desenrolar desse componente curricular.

Referências

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias. O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. Acta Scientiae, v. 20, n. 2, 2018.

MENEZES, Ângela Maria; DIAS, Gabriella Favila Gusmão. Monitoria como processo de ensino-aprendizagem: Uma perspectiva contextualizada sobre a Educação Inclusiva na formação de professores. Anais da Semana de Formação Acadêmica e Científica e Cultural e Humanística e... (FACCHU-IFC Campus Brusque) -e-ISSN 2763-8286, v. 1, n. 1, 2020.

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I: VIVENCIANDO A MONITORIA

Nicácio M. F. E. – Bolsista
Dantas T. dos S. – Voluntária
AQUINO, L. C. de – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Trata de uma reflexão acerca das experiências vivenciadas na monitoria de História da Educação I, do Primeiro Período do Curso de Pedagogia (CCHSA/UFPB), vinculada ao projeto “Atividades de Aprendizagem no Ensino Híbrido e Presencial na Formação Docente por Meio da Monitoria”, nos períodos 2021.2 e 2022.1. A disciplina História da Educação I, tem por objeto compreender o desenvolvimento dos processos educativos, desde as comunidades tribais até a contemporaneidade, articulando-os aos aspectos políticos, econômicos e sociais nos diferentes contextos. Ademais, um dos objetivos do projeto de monitoria visa promover através de atividades mediadoras, seja ela na modalidade híbrida ou presencial, que o/a graduando/a possa interagir de forma crítica e participativa nas atividades de ensino e aprendizagem contempladas na disciplina de História da Educação I, permitindo, portanto, que o mesmo possa aprofundar sua formação profissional teórica e prática. A monitoria de História da Educação I, atuou no intuito de promover uma melhor cooperação acadêmica entre os discentes e a docente, a fim de amenizar problemas como: evasão, repetência, desmotivação etc. Segundo Schneider (2006) o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que entre outros objetivos, pretende contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; auxiliar os discentes na apreensão e produção do conhecimento. Além disso, possibilita ao acadêmico-monitor conhecimento experiencial, mediado pelo professor orientador ao desenvolver a ação pedagógica cotidiana, a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem no processo de ensino

Metodologia

A disciplina, assim como a monitoria desenvolveu-se no formato híbrido (2021.2) e presencial (2022.1) com atividades pedagógicas on-line, síncronas e assíncronas. Para tanto, utilizamos de forma reflexiva, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), os espaços virtuais com o propósito de impulsionar o envolvimento dos sujeitos educativos, nas atividades presenciais, com o uso de plataformas: SIGAA, Moodle Classes, WhatsApp e explicações sobre a elaboração dos slides no Powerpoint e Canva. Procedemos com o acompanhamento de atividades já previstas no plano de curso como: leitura interpretação de textos temáticos, assistência e discussão de vídeo aula, indicação e análise de vídeos e de filmes temáticos, documentários, estudos dirigidos, fichamentos, sínteses, mapas

conceituais, rodas de conversa, discussões, estudos bibliográficos, entre outros. Realizamos oficinas para o uso do Moodle Classes, destacamos outras intervenções como o uso da ferramenta digital NEARPOD, jogo no qual os/as alunos/as tiveram participação simultânea na sala de aula. Neste os/as estudantes, organizados/as em grupos, são desafiados/as a responder uma questão: primeiro, discutem no grupo e em seguida socializa a resposta para toda a turma. Com isso, fortalece a apreensão do conhecimento e as relações interpessoais. Para a fundamentação teórica, utilizamos as referências adotadas na disciplina, tais como: Aranha (2012); Cambi (1999), Ponci (2007); Veiga (2008), entre outras.

Resultados e Discussões

A experiência na monitoria de História da Educação I, revestiu-se de relevância para nós graduandas em Pedagogia, pois permitiu que obtivéssemos uma vivência com a docência, caracterizado por um trabalho cooperativo entre a monitoria e a professora em diversas atividades, desde a participação no planejamento das atividades a serem trabalhados, como também a ter contato direto com os alunos, auxiliando-os na compreensão dos assuntos mais complexos, bem como na resolução de algumas dúvidas que persistiram. Com tudo isso, tem ocorrido uma troca de conhecimento entre a docente, as monitoras e os/as discentes tem ocorrido o compartilhamento de metodologias e troca de conhecimentos mútuos, atentas a afirmação de Freire (2000, p. 25) que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Assim sendo, nessa experiência do projeto de monitoria, aprendemos que todos nós possuímos algum tipo de conhecimento, e que quando unimos e compartilhamos nossos conhecimentos e experiências, acabamos não só ensinando para o outro, mas aprendendo na mesma intensidade.

Considerações Finais

Dessa forma, a experiência que tivemos com o projeto da monitoria, foi de suma importância para nossa formação acadêmica e profissional, pois nos proporcionou ampliar a nossa “visão” de ambas as partes, tanto de educador quanto a de educando, permitindo que possamos nos tornar futuras pedagogas, que de fato possua uma escuta sensível para com os alunos. Assim contribuindo para que acolhamos as diversas realidades, vivências e desafios que se encontram em ser educador ou educando.

Dessa forma, cooperando para nos tornarmos profissionais mais flexíveis, compreensíveis e também críticos. Além do mais, tivemos a oportunidade de vivenciar experiências educativas, que fortaleceram a nossa capacitação profissional docente, de planejar, estudar e criar estratégias de aprendizagens didáticas, além de refletir sobre a prática docente e de integrar nas atividades de ensino e pesquisa com a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil [Livro Eletrônico] São Paulo: Moderna, 2012. 3 Mb. <1393 www.modernaliteratura.com.br>. Acesso: Setembro de 2022.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PONCI, Aníbal. Educação e luta de classe. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2008.

FEITOS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Jonas Andrade de Oliveira – Bolsista

Caio Holzer Rocca – Bolsista

Ricardo Monteiro dos Santos – Bolsista

Izabela Souza Lopes Rangel – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Sistemas Agroflorestais (SAFs) é uma disciplina oferecida em semestres alternados no curso Bacharelado em Agroecologia e em todos os semestres do ano curso de Licenciatura Ciências Agrárias, nesta são estudados conceitos e práticas que envolvem a ecologia, meio ambiente, florestas, agricultura, pecuária, processos sociais urbanos e rurais, economia rural, entre outros. Todas as ciências que favorecem o manejo desde as áreas silvestres até as mais degradadas, visando torná-las viáveis, eficientes, conservando o ambiente e o tornando produtivo para os pequenos e grandes produtores rurais.

O programa de monitoria na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem como objetivos despertar no aluno o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica, diminuir problemas de repetências, evasão e falta de motivação e melhoria do ensino. O que o torna, uma iniciativa relevante na formação de estudantes (ASSIS, 2006), desenvolvendo autonomia, o aumento do senso de responsabilidade e a ampliação do vínculo acadêmico (MATOSO, 2014) e enriquecimento intelectual (AZEVEDO FILHO, et al., 2013).

A monitoria de Sistemas Agroflorestais teve como objetivo auxiliar a docente na condução das aulas, agindo como um facilitador ao longo do semestre nas atividades teóricas e práticas, elucidando dúvidas e facilitando a compreensão dos conteúdos vistos em sala.

Metodologia

As ações foram realizadas nos blocos de aulas e áreas do Setor de Agricultura pertencentes ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As turmas da disciplina de Sistemas Agroflorestais contempladas foram uma do curso de Agroecologia (2021.2) e outra em Ciências Agrárias (2022.1). Inicialmente foram apresentados os monitores as turmas com a socialização dos seus horários e locais para o atendimento. Além disso, vossos contatos como E-mail, número telefônico e WhatsApp para atendimento virtual e melhor comunicação.

Semanalmente, foram acompanhadas as aulas teóricas, bem como as práticas executadas nas áreas experimentais do Setor de Agricultura conhecidas como SAF do café, Pomar

Agroflorestal, entre outras. Ademais, a participação periódica em reuniões para o planejamento das atividades a serem realizadas nas aulas. Possibilitando aos monitores colaborarem de forma participativa, auxiliando nas discussões, de modo a despertar e estimular os discentes quanto ao interesse no assunto e motivação à participação dos mesmos.

Houve o acompanhamento em visitas técnicas e a aplicação de questionários utilizando o Google Forms, para diagnosticar eventuais necessidades de adaptações na monitoria como sua avaliação, contendo perguntas desde a metodologia a ser utilizada até as dificuldades inerentes ao aprendizado.

Resultados e Discussões

A monitoria de SAF tiveram suas ações baseadas no auxílio das atividades teóricas e práticas da docente, além de elucidando dúvidas e facilitando a compreensão dos conteúdos vistos em sala e campo. O acompanhamento nas aulas, além das apresentações de seminários (Figura 1) contribuiu com discussões geradas pelos temas abordados, fazendo elos entre estes e outras disciplinas do curso.

Durante os dois períodos da disciplina a participação dos monitores nas aulas práticas foi fato, desde o planejamento até as ações in loco auxiliando a docente durante essas e culminando com as visitas técnicas ao SAF da Esperança (Figura 2).

Para Matoso (2014), os conhecimentos adquiridos pelo aluno-monitor junto ao professor orientador incorporam-se à carga intelectual daquele, abrindo-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. Nos diagnósticos foram interrogados “Indicar os dias e horários disponíveis para a monitoria”. Não houve uma unanimidade, nas respostas, um percentual acima de 50% optou semelhantemente no horário da manhã das quartas-feiras, fixando neste o encontro tira-dúvidas.

Quando questionados se “Já participaram anteriormente de alguma monitoria?”. 71,4% responderam que sim, e apenas 28,6% não, o que demonstra um percentual relevante de alunos na graduação que não são assistidos por tais programas.

Dentre as perguntas “Quais metodologias a serem utilizadas na monitoria?”. As respostas foram variadas, entretanto, prevaleceram às metodologias ativas, que nortearam as ações da monitoria e aulas da docente.

De posse da ferramenta do Google Forms foi possível avaliar as ações da monitoria (2021.2). As perguntas foram objetivas: 1 - Você como discente de SAF necessitou em algum momento da monitoria?; e 2 – Em sua concepção qual o nível de satisfação com a monitoria?. As respostas foram positivas, considerando que 75% dos alunos, sim, precisaram de algum suporte da monitoria e 100% destes consideraram totalmente satisfeito.

Figura 1. Participação e apoio na disciplina Sistemas Agroflorestais no CCHSA/UFPB. (A) Aula prática em sala sobre análise de solos; (B) Aulas teóricas; (C) Seminários.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Figura 2. Ações das monitorias na disciplina Sistemas Agroflorestais 2021.2 e 2022.1, em atividades práticas. (A) Atividade prática sobre curva de nível; (B) Atividade prática sobre correção de solo e plantio de arbóreas; (C) Atividade prática de manejos de podas; (D) Atividade de construção de canteiro com princípio dos SAFs; (E) Plantio de frutíferas em SAF melípona; (F e G) Atividade prática sobre dendrometria e espaçamento de SAF; (H) Registro da visita técnica ao SAF da Esperança, Guarabira, PB.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Considerações Finais

A monitoria foi fundamental para um processo de ensino-aprendizagem na disciplina de sistema agroflorestais, já que utiliza de uma metodologia simples e funcional, onde se busca uma troca de conhecimentos por meio do diálogo e da indicação de literaturas para o esclarecimento de quaisquer dúvidas. O acompanhamento das aulas amplia os horizontes do conhecimento, em relação ao que já era de conhecimento sobre a disciplina. Além do que, o que proporciona desenvolver outro ponto de vista, qual o principal foco de interesse de cada aluno. Uma experiência transformadora e motivadora ao mesmo tempo, apresentando a docência de forma simples e direta por meio da observação e interação.

Referências

ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T.; PERES, PATRÍCIA DE LIMA. Programa de Monitoria Acadêmica: Percepções de Monitores Orientadores. Revista Enfermagem (UERJ), v. 14, p. 391- 397, 2006.

AZEVEDO FILHO, A.C. et al. A importância da monitoria no processo de ensino aprendizagem. In: XV Encontro de Iniciação à Docência. Anais (on-line). XV ENID João Pessoa, PB, 2013. Disponível: www.prac.ufpb.br/enex/XVENID/Monitoria%202013/CCSA/02.docx Acesso em 25/03/2022.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação do monitor: um relato de experiência. Revista Científica da Escola da Saúde. Universidade Potiguar, Mossoró-RN, v.3, n.2, p. 77-83, set 2014.

FILOSOFIA COMO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA: PENSANDO A IMPLICAÇÃO DA FILOSOFIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICO

Hellen Freire Nascimento – Monitora
Gabriel de Medeiros Lima – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O presente trabalho apresenta o resumo das atividades desenvolvidas, na Monitoria das Disciplinas de Filosofia da Educação I e II do curso de Pedagogia, situado no Campus III da Universidade Federal da Paraíba. O projeto tem como objetivo desenvolver atividades por meio de metodologias ativas que auxiliem na construção da autonomia dos discentes em ambos os componentes curriculares, e ajudar na compreensão das mediações filosóficas e em como se dá a relação de tal com os processos de ensino-aprendizagem. Com base nessa perspectiva, a filosofia “tem uma ação criadora, e não é mera passividade frente ao mundo” (GALLO, 2008). Desta forma, as ações desenvolvidas pelos discentes nas atividades dinâmicas em sala de aula na monitoria, ocasionam pensamentos reflexivos neles sobre as temáticas trabalhadas e sendo o pensamento em si um movimento de criação, através dele eles elaboram seus próprios significados e perspectivas sobre os temas estudados.

Metodologia

As práticas realizadas na monitoria no decorrer do ano/período e das unidades foram, em relação à Filosofia da Educação I: primeira unidade, “A filosofia e eu” criou-se o questionamentos dos alunos sobre o relacionamento dos mesmos com a disciplina e como a enxergavam, exigindo-se que documentar-se suas concepções por manuscritos ou em colagens pela plataforma virtual Canva.

“Natureza e Cultura” - segunda unidade, nesta os discentes, relacionaram situações do cotidiano vivenciadas por eles com o texto base de Silvio Gallo enviado pelo professor, sendo incitado questionamentos pela monitora, para que estes a enviassem de maneira manuscrita via WhatsApp. Terceira unidade, “Linguagem e pensamento”, solicitou-se que os alunos escutassem a música do cantor Ludovico- Experience, e documentassem através de colagens suas interpretações sobre tal.

Na Filosofia da Educação II- unidade I, utilizou-se da relação já construída pelos alunos com a filosofia, e das indagações nietzschianas sobre “Ler em direção ao desconhecido”, onde os alunos leram um poema de Cora Coralina denominado “Mãe”, trazendo suas concepções sobre o mesmo. Unidade II- “Deleuze e a educação”, pediu-se para escutarem a música Another Brick in the Wall da banda- Pink Floyd e refletirem em grupo acerca do sistema

educacional brasileiro. III unidade- "Merleau Ponty, enxerga a criança por ela mesma", solicitou-se que assistissem ao filme Jojo Habit, e dialogassem entre si sobre as ações do menino no filme.

Resultados e Discussões

Paulo Freire vai apresentar pedagogias que podem ser libertadoras ou opressoras, e ao refletir-se sobre as ações mediadas na monitoria, foi-se visto nos discentes transformações por meio das metodologias ativas, que se assemelham ao que diz Freire sobre uma pedagogia libertária e autônoma, tais que foram sendo vistas ao longo das unidades e através das concepções construídas no decorrer das temáticas estudadas por estes.

Tais ações desenvolvidas na monitoria que proporcionaram a discente a frente do projeto uma experiência em que foi possível pensar a educação de acordo com estas perspectivas, uma educação libertadora, que respeite as singularidades e que promova as potencialidades de cada indivíduo, ajudando-os em suas construções de mundo, auxiliando na construção de ações que possibilitem o desenvolvimento da capacidade criativa, da consciência crítica e da autonomia dos estudantes para que os mesmos criem seus próprios significados e concepções sobre o que estudaram.

Considerações Finais

Se baseando nas teorias utilizadas para a realização das ações descritas neste trabalho, as ideias filosóficas não são apenas observações ou meras reflexões da realidade, mas aventuras do pensamento, histórico de vivências e conhecimentos elaborados através das experiências, que se transformam em um pensamento/ideia/conceito e passam a influenciar na maneira de ser/estar no mundo. Deste modo, considerou-se que as atividades dinâmicas e autônomas desenvolvidas na monitoria provocaram nos educandos das disciplinas de Filosofia da Educação I e II a necessidade de assumirem uma postura criativa no processo de aprendizagem, contribuindo desta forma, para uma formação docente mais rica e significativa para tais.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Instituto Paulo Freire, 1968. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GALLO, Silvio. Deleuze & a Educação / Sílvio Gallo. – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia: Uma didática para o ensino médio/Sílvio Gallo - Campinas, SP: Papyrus, 2012.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA MELHORIA DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL

Elyson Figueiredo da Silva Cabral – Bolsista
José Afonso Cordeiro de Almeida – Voluntário
Alexandre Lemos de Barros Moreira Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma das principais modalidades de ensino disponível aos alunos de cursos de graduação, que colabora na aprendizagem e contribui positivamente na formação acadêmica dos discentes, sendo considerada um eficiente instrumento para melhorar o ensino nos cursos superiores através de novas práticas e experiências pedagógicas (SILVA et al., 2021). Diversos são os benefícios da monitoria para o monitor enquanto discente na graduação. Segundo DANTAS et al. (2014), a monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior.

Objetivou-se com o decorrer do programa de monitoria auxiliar o professor na utilização das tecnologias digitais de comunicação e informação com os discentes matriculados na disciplina, assessorar e colaborar com o professor orientador no planejamento e desenvolvimento das atividades didáticas, de forma remota e presencial, assessorar e colaborar com o professor orientador na correção das atividades didáticas, quando necessário.

Metodologia

A monitoria teve como público-alvo os discentes matriculados no componente curricular Anatomia e Fisiologia Animal dos cursos de Bacharelado em Agroecologia e Licenciatura em Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – Campus III da UFPB, sob orientação do docente Dr. Alexandre Lemos no período suplementar remoto 2021.2. A monitoria foi desenvolvida de forma presencial e remota, assim como as aulas da disciplina. Para o desenvolvimento das atividades da monitoria, foram utilizadas plataformas digitais, sendo elas o SIGAA, Google Meet, WhatsApp entre outros meios digitais para melhor possibilidade de entendimento e auxílios dos alunos matriculados na disciplina. Dentre as atividades desenvolvidas no decorrer da monitoria destaca-se: o acompanhamento dos questionários aplicados para os discentes na plataforma SIGAA; realização de revisões

presenciais e a distância via Plataforma Google Meet de todos os assuntos abordados durante a disciplina; realização de monitorias individuais para alunos com maior dificuldade em determinados conteúdos; atendimento particular aos alunos através do WhatsApp; preparação de resumos das aulas transmitidas durante a disciplina; auxílio nas aulas práticas realizadas durante a disciplina; levantamento das atividades semanais e acompanhamento da frequência.

Resultados e Discussões

Na tabela 1, estão apresentados os dados referentes ao índice de aprovação dos alunos matriculados no componente curricular Anatomia e Fisiologia Animal, das turmas de Agroecologia e Ciências Agrárias. É possível observar, que em ambas as turmas o índice de aprovação foi satisfatório, sendo superior a 80%. Observou-se reprovação de 4 alunos por nota na turma de Ciências Agrárias, representando 11,11%, na turma de Agroecologia não houve alunos reprovados por nota. Observando o índice de trancamento, constatamos que cinco alunos trancaram a disciplina, sendo dois na turma de Agroecologia e três na turma de Ciências Agrárias correspondendo a 8% na turma de Ciências Agrárias e 7% na turma da Agroecologia, é possível que os trancamentos observados sejam em decorrência da falta de disponibilidade dos alunos para com a disciplina durante o período em que a mesma foi ofertada, já que o componente curricular Anatomia e Fisiologia Animal caracteriza-se como uma disciplina que requer constância nas aulas para que se tenha um maior entendimento de todos os assunto. Dentre as atividades que foram realizadas durante a monitoria, podemos destacar a realização de aula prática, realizada nas dependências da sala de cortes do abatedouro da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, situado na cidade de Bananeiras – PB, além da realização das monitorias:

- Encontro presencial para revisão Sistema Cardiovascular com a turma de Ciências Agrárias realizado no dia 17/05/2022.
- Encontro virtual pela plataforma do Google Meet para revisão Sistema Cardiovascular com a turma de Agroecologia realizado no dia 17/05/2022.
- Encontro presencial para revisão Sistema Respiratório e Sistema Renal com a turma de Agroecologia realizado no dia 30/05/2022.
- Encontro presencial para revisão Sistema Respiratório e Sistema Renal com a turma de Ciências Agrárias realizado no dia 31/05/2022.
- Encontro presencial para revisão Sistema Digestório com a turma de Agroecologia realizado no dia 21/06/2022.
- Encontro presencial para revisão Sistema Digestório com a turma de Ciências Agrárias realizado no dia 22/06/2022.

Curso	Discentes Matriculados	Trancamento	Aprovação	Reprovação
Agroecologia	32	2	30	0
C. Agrárias	36	3	29	4

Considerações Finais

A monitoria no início foi um árduo trabalho devida a alta necessidade de abranger os conhecimentos pelos alunos e do alto número de conteúdo em um curto período de tempo. Somado a isso, as dificuldades específicas dos alunos, exigiram maior criatividade na elaboração de todo material desenvolvido pelos monitores, maior disponibilidade de tempo tanto dentro quanto fora da sala de aula. Tais condições, geraram maior aprendizado e maior estímulo por parte dos monitores. Além disso, todo trabalho desenvolvido durante o período da monitoria proporcionou de maneira mais simplificada a disseminação dos conteúdos para os alunos. Sendo assim, todas as atividades da monitoria fora de grande importância para aproximar todos os alunos com o assunto e despertar maior interesse dos alunos pela disciplina, possibilitando a aumento dos índices de aprovação.

Referências

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 95, p. 567-589, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SILVA, K.C.; CAVALCANTI, G.M. Monitoria virtual: um recurso metodológico para as aulas práticas de Histologia no modelo de ensino remoto. Revista de Educação, Ciência e Saúde, Teresina, v. 1, n. 3, P. 1-9, jul./set., 2021. Disponível em: <https://jeshjournal.com.br/jesh/article/view/27>. Acesso em: 13 jul. 2022.

INTRODUÇÃO À AGROECOLOGIA: E NEM ME COLOCANDO NUMA JAULA, PORQUE SALA DE AULA ESSA JAULA VAI VIRAR

Gerson Joao da Silva – Bolsista

Vive Sena Cruz – Voluntária

Alexandre Eduardo de Araújo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A Agroecologia é uma ciência que estabelece as bases para construção de agriculturas sustentáveis e de estratégias para o desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL e COSTABEBER, 2004). Além dessa definição, podemos afirmar que a Agroecologia norteia os pilares para o redesenho dos agroecossistemas, com isso, auxilia na construção de comunidades resilientes às mudanças climáticas (ALTIERI e NICHOLLS, 2018). Os saberes e as práticas agroecológicas são um ecossistema de conhecimentos, técnicas, saberes e práticas dispersas que correspondem às condições ecológicas, geográficas e econômicas, culturais de cada território (LEFF, 2002). Portanto, a Agroecologia é uma ciência que se propõe a estabelecer uma dialética racional sobre os princípios ecológicos que regem a natureza, essa é uma atividade que trabalha com estreita ligação com os sistemas naturais existentes em um lugar (PRIMAVESI, 1997).

A disciplina de Introdução à Agroecologia desempenha um papel fundamental no curso bacharelado em agroecologia, pois, muitas vezes, é o primeiro contato dos discentes com os princípios e conceitos básicos da agroecologia. Aliado a isso, o uso de estratégias metodológicas que estimulam o senso crítico do corpo discente, e o aprimoramento do uso da palavra oral e escrita têm colaborado para uma formação que visa a autonomia intelectual e a dialogicidade entre os saberes populares, científicos e técnicos.

Objetivou-se com esse trabalho socializar as experiências vivenciadas, para construção do conhecimento agroecológico, no processo de ensino-aprendizagem ligado ao componente curricular “Introdução à Agroecologia” no curso Bacharelado em Agroecologia, CCHSA-UFPB.

Metodologia

As atividades estão sendo realizadas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA), tendo como espaço pedagógico o bloco de aulas do curso Bacharelado em Agroecologia, sendo às aulas práticas no setor de agricultura do referido campus.

Foram realizados encontros semanais entre a equipe da monitoria e docente responsável pelo componente curricular para realização dos planejamentos das aulas, nesses encontros foram

definidos os conteúdos programáticos e estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem. Estão sendo adotadas como estratégia o acompanhamento das aulas teóricas e práticas, estimulando sempre a educação dialógica, segundo Freire (2011a; 2011b e 2005).

As aulas teóricas foram orientadas por leituras de texto relacionadas aos fundamentos da agroecologia e as técnicas e tecnologias que norteiam a ciência agroecológica. Foram realizadas aulas práticas sobre: Conservação do solo, Compostagem, Microrganismos Eficientes, Produção de mudas e instalação de experimento com flores para corte. Para as aulas práticas, como apoio pedagógico, estão sendo utilizadas as seguintes ferramentas: enxadas, pás, sementes, carro de mão, regadores, cadernos, cartolinas, canetas, registros de imagens com smartphone.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica tem buscado ampliar os diálogos propostos durante as aulas, trazendo elementos teóricos e práticos que possam agregar ao ecossistema de saberes e instigar os discentes na produção do conhecimento agroecológico, num exercício contínuo da práxis (FREIRE, 2005). As técnicas e tecnologias socializadas durante a disciplina têm contribuído não só para a formação dos discentes do componente curricular, mas também dos monitores.

O processo de troca de conhecimentos revela, ainda, potencialidades e desafios da construção do conhecimento agroecológico. Durante as atividades práticas de compostagem (Figuras 1 e 2) cobertura do solo (Figuras 3 e 4), microrganismos eficientes - ME (Figuras 5 e 6), instalação de experimentos (Figuras 7 e 8), buscou-se também refletir sobre o atual contexto dos solos agricultáveis no cenário mundial, brasileiro e paraibano. Onde se constata a insustentabilidade da agricultura convencional, que gera insegurança agroalimentar. Gliessman (2005) diz que: “A sustentabilidade é [...] um teste de tempo: um agroecossistema que continua produtivo por um longo período de tempo sem degradar sua base de recursos [...] pode ser dito sustentável”. Todavia, vale ressaltar que a sustentabilidade de um agroecossistema não diz respeito apenas sobre questões ambientais, mas também sobre questões sociais e econômicas. Por isso, temáticas como relações de gênero, juventude, geração de renda, entre outras, também têm sido debatidas em sala de aula.

Assim, os monitores de Introdução à Agroecologia têm se esforçado para dar suporte tanto ao docente, quanto aos discentes ao longo do período letivo.

Considerações Finais

A monitoria em Introdução à Agroecologia têm sido um relevante recurso pedagógico, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem, ao passo que promove maior integração entre docente e discentes.

Referências

AGUIAR, M. V. A. et al. I Seminário de Educação em Agroecologia. Recife, 2013.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. Agroecología y cambio climático: ¿adaptación o transformación?. Revista de Ciencias Ambientales (Trop J Environ Sci). (Julio-Diciembre, 2018). EISSN: 2215-3896. Vol 52(2): 235-243.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. -17 ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, Paulo. Pedagogia do oprimido. -44 ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO HÍBRIDO UTILIZANDO DE FERRAMENTAS ON-LINE E ATIVIDADES PRÁTICAS

Daniilo Francisco dos Santos – Bolsista
Rennaly Alves da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Nos últimos anos, os meios de comunicação tornaram-se mais sofisticados, levando à necessidade de novas tecnologias e mudando o cotidiano das pessoas. Esses avanços tecnológicos se estendem à educação e, à medida que a demanda por programas de ensino superior aumenta, é necessária a flexibilidade institucional na entrega de recursos. De acordo com Freire (1987), há dois caminhos para a libertação: tomar consciência do caráter depositário da educação e construir uma proposta pedagógica com os educandos e não para os educandos. Levando isso em consideração, o ensino híbrido buscou criar um ambiente mais confortável para o discente onde ele consiga aprender de forma dinâmica e prática. A monitoria em questão foi realizada na disciplina de Metodologia da pesquisa em administração, sendo um componente obrigatório do curso de Administração do Campus III da UFPB. É uma disciplina que objetiva preparar o discente para a apresentação e construção do trabalho científico por meio de métodos e técnicas baseados na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A disciplina em questão ocorreu durante os períodos de 2021.2 e 2022.1, uma diurna e outra noturna, respectivamente. De acordo com Ribeiro (2022, p. 01), “o programa de monitoria pode ser caracterizado como uma estratégia institucional para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, por meio de uma atividade que favoreça o discente”. Assim, o programa de monitoria busca diminuir a evasão de discentes no curso, por meio de métodos de aprendizagem inovadores. Portanto, o presente resumo busca analisar como ocorreu a monitoria na disciplina de metodologia da pesquisa em administração e quais os resultados obtidos.

Metodologia

De acordo com Gomes (2003, p.09), “a aprendizagem está se transformando em um processo individual”. Assim, a grande mudança corresponde ao modelo de educação a distância de terceira geração que dá ênfase na comunicação e na aprendizagem como um processo social, envolvendo não apenas questões técnicas, mas também institucionais e pedagógicas.

Seguindo essa temática de ensino híbrido na monitoria do semestre 2021.2, as metodologias aplicadas foram as seguintes: atividades dentro de sala de aula de forma práticas com a orientação da professora orientadora e acompanhamento do monitor, e aulas remotas. Vale ressaltar que, no semestre em questão, a monitoria começou a ser aplicada a partir da

segunda unidade. Houve também uma atividade utilizando um jogo de perguntas e respostas criado pelo monitor dentro de sala de aula, em que os alunos discutiram e puderam absorver o conhecimento de forma dinâmica e interativa. Em relação a monitoria do período de 2022.1 (que ainda está acontecendo), serão adotados os mesmos métodos de ensino do período passado. Porém, as aulas descritivas sobre o conteúdo aconteceram de forma presencial, já algumas atividades avaliativas ocorreram de forma assíncrona.

Resultados e Discussões

Diante de todos os itens aqui citados, essa sessão tem como objetivo mostrar os resultados obtidos na monitoria da disciplina Metodologia da Pesquisa em Administração, onde serão expostos os dados obtidos durante os períodos de 2021.2 e 2022.1. As tabelas a seguir irão conter as seguintes informações: percentual de discentes aprovados, discentes que trancaram a disciplina e os discentes que foram reprovados na disciplina, no período de 2021.2.

TABELA I (2021.2)

Vale ressaltar que a quantidade referente a alunos reprovados é totalmente causada por faltas, levando a compreender que ocorreu desistência desses sete alunos em questão. Já o percentual de alunos aprovados é superior a todas as outras situações, leva-se em consideração que todos os aprovados cursaram a disciplina com êxito total. A próxima tabela tem o objetivo de apresentar os resultados parciais obtidos na disciplina até agora, no período de 2022.1. A turma é composta por 45 alunos, dentre eles: 30 alunos estão acima da média da primeira unidade da disciplina, 10 alunos ainda não possuem nota e 6 alunos estão abaixo da média. Com isso, a média geral dos alunos da disciplina na primeira unidade do período de 2022.1 ficou em 6,07.

TABELA II (2022.1)

De maneira geral, os dados obtidos na análise parcial efetuada podem ser considerados muito bons, levando em consideração o período passado. o percentual de alunos aprovados na primeira unidade da disciplina foi bastante satisfatório onde 66,67% dos discentes ficaram acima da média geral. Assim, foi possível observar grande desenvoltura dos próprios discentes ao buscar conhecimento.

Destarte, a monitoria continuará seguindo seus princípios para contribuir ainda mais com o conhecimento dos discentes, como acompanhar de perto o trabalho docente, contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Além disso, zelar pelo bom andamento das aulas, supervisionando o funcionamento dos equipamentos eletrônicos e repassando os materiais para a turma e auxiliando com atividades da disciplina.

TABELA I (2021.2)

QUANTIDADE DE ALUNOS	SITUAÇÃO	PERCENTUAL
37	APROVADOS	80,43%
2	TRANCAMENTOS	4,35%
7	REPROVADOS	15,22%
46	TOTAL DE ALUNOS	100%

Fonte: Elaboração própria com base no Diário de Turma da docente Rennaly Alves da Silva (2022).

TABELA II (2022.1)

QUANTIDADE	SITUAÇÃO	PERCENTUAL
30	ACIMA DA MÉDIA	66,67%
10	NÃO POSSUEM NOTA NA PRIMEIRA UNIDADE	22,22%
6	ABAIXO DA MÉDIA	13,33%
45	TOTAL	100%

Fonte: Planilha de notas da primeira unidade da disciplina elaborada pela docente Rennaly Alves da Silva (2022).

Considerações Finais

O programa de monitoria tem como objetivo dar oportunidade de aprimoramento na formação do aluno e ainda despertar a valorização do ensino e aprendizado de sua prática, bem como estimular a seguir a carreira docente. Além disso, o aprimoramento de habilidades de um monitor é bastante notável após a finalização do projeto, onde foi possível adquirir um conhecimento maior sobre a área em que a disciplina atua. Sendo assim, uma experiência única para qualquer discente. Destarte, a monitoria é de extrema importância para a evolução dos discentes tanto os monitorados como os próprios monitores, de modo que é possível crescer tanto em âmbito profissional quanto pessoal.

Referências

TORRES, Rosa María. Educação popular-Um encontro com Paulo Freire. Edições Loyola, 1987.

RIBEIRO, Natércia; ALVARENGA, Elenice; GALASSO, Bruno. Programa De Monitoria Como Estratégia De Permanência E êxito Para Estudantes Com Deficiência Visual No Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Piauí. Revista Portuguesa De Educação. 2022, Vol.35.

GOMES, Maria João. Gerações de inovação tecnológica no ensino a distância. 2003.

MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE CULTURAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Pedro da Silva Gonçalves – Monitor

Alex da Silva Barbosa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é o primeiro contato que o aluno tem com a licenciatura, servindo para a sua formação acadêmica e para desenvolver suas aptidões à docência. Conforme Matoso (2014), o exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

Para Haag et al. (2008), a monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. Com isso a monitoria é de suma importância para o estudante visando o desenvolvimento de suas habilidades e participação em sala de aula.

Sendo assim, a monitoria na disciplina de Culturas, disciplina essa do curso Técnico em Agropecuária Subsequente, do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros - CAVN, desenvolve atividades das culturas como algodão (*Gossypium arboreum* L.), milho (*Zea mays*), mandioca (*Manihot esculenta*) e cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.), com aulas teóricas e práticas, diante essas aulas o monitor se mostra essencial no apoio aos alunos e professor.

O presente resumo objetivou relatar a experiência da monitoria de disciplina de Culturas, descrevendo sua contribuição para a formação de Técnicos em Agropecuária.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que tende descrever as vivências dos alunos na monitoria de Culturas. Os monitores exercem atividades semanais relacionadas ao ensino da disciplina, como: Organização de materiais, acompanhamento das aulas práticas e teóricas, elaborar e ministrar aula com supervisão e orientação do docente/orientador. As aulas da disciplina acontecem sempre às quintas-feiras (manhã) de forma teórica e prática, onde os monitores se mostram presentes tirando dúvidas e auxiliando os alunos nas suas atividades sob a supervisão e orientação do docente. As atividades práticas, como: análise do teor de sacarose da Cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) (Figura 01), aula sobre coleta e qualidade de manivas e técnica de plantio da mandioca (*Manihot esculenta*) (Figura 02), foram realizadas no setor de Agricultura do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, com a

participação dos alunos sendo avaliados com notas através da realização das atividades desenvolvidas em conjunto com os monitores e professor.

Resultados e Discussões

Matoso (2014), afirma que, o aluno-monitor, ou simplesmente monitor, é o estudante que, interessado em se desenvolver, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realiza pequenas tarefas ou trabalhos, que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. As atividades realizadas pelo monitor visam o aprendizado dos alunos monitorados, mas também o aluno-monitor se favorece desses assuntos abordados na disciplina de forma que ele vai aprender os assuntos abordados duas vezes, primeiro ele vai estudar o assunto que será ministrado na aula e após irá compartilhar esse aprendizado com os monitorados tendo a experiência de como é a docência, assim adquirindo mais conhecimento e experiência na área. O trabalho de monitoria gera ao aluno um estímulo de estudar cada vez mais para sanar as dúvidas dos seus colegas e faz com que desperte o interesse à docência, vivenciando e aprendendo como é o dia a dia do professor. Como afirma Medeiros e Oliveira Filho (2019), essas atividades permitiram que o aluno-monitor o privilégio de aprender um pouco mais sobre a docência e contribui de forma significativa no seu crescimento pessoal.

Considerações Finais

A monitoria é essencial para o aprendizado e comunicação entre aluno e professor. O monitor faz com que o assunto ministrado pelo professor seja entendido pelos discentes de forma mais dinâmica. Assim seja, essa comunicação que há entre discente-monitor e professor acrescenta de forma positiva no aprendizado da turma.

Referências

HAAG, Guadalupe Scarparo; KOLLING, Vanessa; SILVA, Elisete; MELO, Silvana Cláudia Basto; PINHEIRO, Monalisa. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s. l], p. 215-220, 2008.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Revista Científica da Escola da Saúde, Mossoró*, p. 77-83, set. 2014.

MEDEIROS, J. P. OLIVEIRA FILHO, A. A. Importância da monitoria de bioquímica geral no curso de odontologia da UFCG: um relato de experiência. *Ver. Bra. Edu. Saúde*, v. 9, n.4, p. 134-137, 2019.

MONITORIA ACADÊMICA: AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE TECNOLOGIA DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Tacylon P. de Lucena – Bolsista

Maria Daniella de Oliveira Pereira da Silva – Orientadora

Gilsandro Alves da Costa – Orientador

Elisandra Costa Almeida – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria, que é uma modalidade pedagógica oferecida aos estudantes interessados em docência, tem a função de contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, no aprofundamento dos conteúdos e no acompanhamento das dificuldades em relação a matéria trabalhada em aulas teóricas e práticas (FERNANDES et al., 2015; HAAG et al., 2008).

A disciplina de Tecnologia de Frutas e Hortaliças é uma matéria obrigatória teórico-prática ofertada pelo curso de Bacharelado em Agroindústria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, Bananeiras – PB, na qual aplicou-se o Programa de Monitoria como forma de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes da referida disciplina. A monitoria aplicada aos alunos pode capacitar e desenvolver habilidades procedimentais e atitudinais para atuação na linha de processamento de frutas e hortaliças, seja na interpretação das legislações vigentes e de controle de qualidade, ou na produção de derivados de frutas e hortaliças com aplicação de diferentes tecnologias de conservação, tendo em vista a praticidade do curso e as exigências de competências para esses profissionais. Objetivou-se neste trabalho destacar a importância e os benefícios da monitoria da disciplina de Tecnologia de Frutas e Hortaliças, utilizando como parâmetro o desenvolvimento e interesse dos alunos na disciplina, através da opinião em relação ao programa de monitoria.

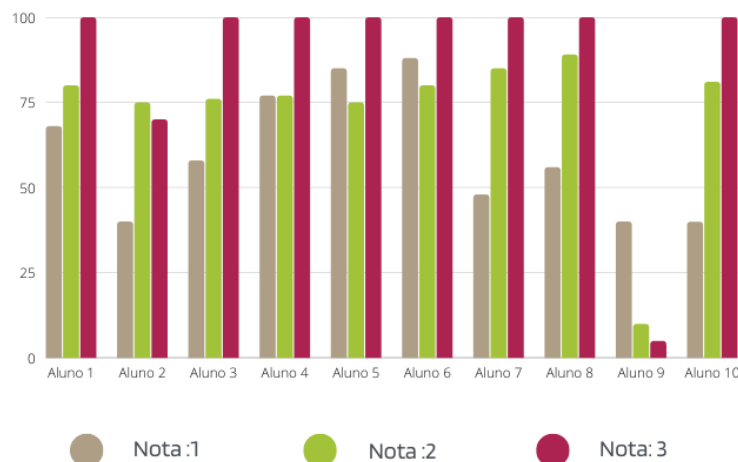
Metodologia

A atuação da monitoria foi realizada de modo a fazer com que os alunos compreendessem da melhor forma os conteúdos lecionados pelo docente, sempre levando em consideração a velocidade e maneira de aprendizagem de cada aluno. Assim, foram desenvolvidas atividades individuais com os alunos que apresentaram as maiores dificuldades em relação os conteúdos trabalhados. A monitoria com a turma completa foi realizada semanalmente, já as individuais eram marcadas de acordo com a necessidade dos alunos. Trabalhamos o auxílio ao aluno nas aulas práticas que se passavam no laboratório de frutas, onde foram reproduzidas diversas formulações, como doces, geleias, compotas, sucos etc., assim possibilitando os discentes a

elaborar produtos derivados de frutas e hortaliças, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na parte teórica da disciplina. Os alunos foram individualmente ouvidos e assistidos de acordo com as necessidades.

Resultados e Discussões

Como resultado tivemos dos alunos um aumento no rendimento em relação as notas na disciplina quando comparamos a 1ª com a 3ª nota do semestre de 2021.2. Já em 2022.1, temos que os resultados obtidos até então, nos permitem identificar que não tivemos dificuldades de interação e participação por parte dos alunos. No decorrer da disciplina eles mostraram interesse pelo trabalho prestado da monitoria para esclarecer suas eventuais dúvidas e isso permitiu a melhor assimilação dos conteúdos. A experiência de monitoria na disciplina de Tecnologia de Frutas e Hortaliças, contribuiu tanto para formação acadêmica do monitor, como serviu de aprendizado a prática de iniciação à docência, despertando o interesse para a docência e desenvolvendo aptidões e habilidades no campo do ensino.



Considerações Finais

A monitoria gerou pontos positivos nos alunos, pois os mesmos apresentaram maior interação com os conteúdos ministrados, apresentaram notas acima da média e emitiram feedbacks positivos tanto para o monitor como para o professor.

Referências

FERNANDES, N. C.; CUNHA, R. R.; BRANDÃO, A. F.; CUNHA, L. L.; BARBOSA, P. D.; SILVA, C. O.; SILVA, M. S. (2015). Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. Rev. Min Enferm., v.19, n.2, p.238-241

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.; PINHEIRO, M. (2008). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev. Bras. Enfermagem, v.61, n.2, p. 215-20

MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E SEGURANÇA PARA O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NA DISCIPLINA DE BOVINOCULTURA

Mirian Lima da Silva – Voluntária

Carlos Augusto Alanis Clemente – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

De acordo com a Política Acadêmica o exercício da monitoria desenvolvido por alunos tem o propósito de aprimorar o processo ensino-aprendizagem, nas disciplinas que necessitem de apoio, por ser de natureza prática ou, também, pela necessidade de aprofundamento teórico específico (CONSEPE, 2000). A Monitoria Acadêmica nas Universidades possibilita também estimular o aluno ao interesse pela docência através da oportunidade de desenvolvê-la, intensificando a relação entre o corpo docente, o aluno monitor e os demais discentes no âmbito de ensino. De acordo com Faria & Schneider (2004), o trabalho de monitoria pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino aprendizagem. Além do mais, a monitoria contribui para a formação dos Licenciados de forma efetiva, uma vez que promove o desenvolvimento destes, de modo a aperfeiçoar a dicção e preparar para possíveis dificuldades futuras. Além do mais o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas. Esse investimento é uma aposta, inclusive, na qualificação do quadro da própria instituição, quando ex-monitores podem retornar na condição de professores efetivos (Nunes, 2007).

O presente trabalho objetivou contribuir e auxiliar de forma segura na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem durante o retorno às aulas presenciais na disciplina de Bovinocultura do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Metodologia

A monitoria da disciplina de Bovinocultura (componente curricular obrigatório) no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, ocorreu na Universidade Federal da Paraíba, Campus III - Bananeiras, no período de 11 de abril a 27 de julho de 2022 (2021.2). Para tornar possível o retorno às aulas presenciais de forma segura, após a pandemia causada pela Covid 19, foram necessárias algumas medidas profiláticas, como uso obrigatório de máscara, o uso de álcool em gel 70 e o distanciamento social.

À priori foi criado um grupo de WhatsApp, administrado pelo docente e a monitora, utilizado para facilitar a comunicação com os discentes matriculados na disciplina, para tirar dúvidas, envio de vídeos, links de notícias, imagens, debates e comentários sobre os assuntos ministrados. No mais, os alunos também foram atendidos individualmente sanando dúvidas e recebendo auxílio para confecção dos relatórios pós aulas práticas.

Foram realizadas reuniões presenciais entre o professor e a monitora, para aprofundamento dos conhecimentos teóricos, programação e elaboração de materiais didáticos para leitura, vídeos e questionários, disponibilizados nas plataformas Moodle Classes e SIGAA, bem como organização das aulas práticas e demonstrativas, realizadas nos Laboratórios de Beneficiamento de Leite - LBL e de Bovinocultura - LABOV, de forma segura, disponibilizando EPI e EPC necessários. Sempre que possível, a monitora participou das aulas, contribuindo com as discussões entre docente e discentes.

Resultados e Discussões

Diante das sequelas deixadas pela pandemia no meio acadêmico, a maior delas foi o baixo número de alunos matriculados por disciplina, resultando em turmas extremamente pequenas, como é o caso da turma trabalhada na monitoria de Bovinocultura, com apenas seis (6) alunos matriculados, dos quais, quatro (4) estiveram ativos de forma presencial durante todo o período, um (1) em modo remoto (atividade domiciliar) e um (1) desistente. Diante disso, a monitoria na disciplina Bovinocultura teve papel fundamental de interação com os alunos, provocando debates e discussão dos assuntos abordados, visto que, o afastamento social durante o período de pandemia ocasionou em um distanciamento interativo, resultando em alunos com comportamento retraído que pode estar ligado a sequelas emocionais deixadas em alguns alunos. Nesse sentido, a monitoria também contribuiu de maneira efetiva dentro deste processo de retorno seguro ao ensino de forma presencial, tanto no atendimento aos alunos em horários diferenciados das aulas e apoio didático remoto através do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp à aluna que cursou a disciplina na modalidade remota, quanto na elaboração de roteiros para as aulas de conteúdos práticos, como protocolos de biossegurança nos Laboratórios de Bovinocultura - LABOV e no Laboratório de Beneficiamento de Leite - LBL do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias - CCHSA, visto que a disciplina de Bovinocultura é tradicionalmente baseada em atividades teóricas de aprendizado, acompanhadas de visitas técnicas e manejos práticos com os animais.

Por fim, como resultados os alunos atendidos no semestre 2021.2, obtiveram um total de 100% de aprovação, com boas notas, em sua maioria, acima de 8,0. O que demonstra um desempenho satisfatório na disciplina, mesmo com as dificuldades do retorno ao ensino presencial, cumprindo com os objetivos propostos no projeto de monitoria.

Considerações Finais

Diante dos resultados, concluímos que o programa de monitoria colaborou de forma primordial na retomada das aulas presenciais, contribuindo de maneira positiva para o melhor desempenho dos alunos. Além de estimular a monitora ao interesse pela docência.

Referências

FARIA, J.; SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: uma abordagem ética. (mimeo), 2004.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007.

SCHNEIDER, M. S. P. S. 2006 [Online]. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br>

MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA O RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS DE CADEIAS PRODUTIVAS II - AGROINDÚSTRIA

Gean Carlos Targino Paixão – Bolsista
Gustavo Morais Frazão Mendes – Bolsista
Carlos Augusto Alanis Clemente – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina de Cadeias Produtivas II, foi um dos componentes curriculares atendidos pelo projeto “Monitoria como ferramenta de ensino e segurança para o retorno as aulas presenciais nas disciplinas interligadas a produção de ruminantes”, nos períodos de 2021.2 e 2022.1. Além disso, a monitoria na referida disciplina, trata-se da continuidade de um projeto de ensino que vem sendo executado de forma ininterrupta, voltado para os discentes do curso de Bacharelado em Agroindústria que estão cursando seu segundo período de curso. Os conteúdos trabalhados no componente curricular Cadeias Produtivas II é considerado de grande relevância para o curso, isso, devido a importância dos ruminantes e suas cadeias produtivas para as agroindústrias brasileiras. Além disso, na condução da disciplina são realizadas diversas aulas práticas, e ter um monitor é fundamental para a melhoria da relação ensino-aprendizado dos estudantes. Segundo Faria & Schneider (2004), o trabalho de monitoria sob esse enfoque pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino-aprendizagem.

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que ajuda de forma direta na formação integrada dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos do ensino superior (SCHNEIDER, 2006). Nesse sentido, a participação de alunos em projetos de monitoria é uma oportunidade de ter experiências que contribuam para a formação acadêmica dos estudantes através do ato de ensinar, contribuindo para a formação de várias habilidades no aluno monitor, as quais farão dele um profissional mais adequado para exigências do mercado de trabalho (VICENZI et al., 2016).

Metodologia

A disciplina de Cadeias Produtivas II (bovinos, caprinos e ovinos) foi ministrada nos períodos letivos de 2021.2 (08/04/2022 – 27/07/2022) e 2022.1 (05/08/22 até 14/12/22), ambos em formato de aulas presenciais. As atividades desenvolvidas pelos monitores foram praticamente as mesmas durante os dois períodos, sendo elas: produção de resumos dos assuntos estudados, auxílio na elaboração e condução das aulas práticas, elaboração e aplicação de questionários para fixação do conteúdo, pesquisa e compartilhamento de textos

para leitura complementar, slides para revisão de aulas e disponibilização de horários para esclarecimento de dúvidas.

Ao final do semestre 2021.2 os alunos foram convidados a responderem um questionário para avaliar o trabalho desenvolvido pelo monitor. O mesmo não foi aplicado no semestre atual de 2022.1, devido o mesmo ainda estar em andamento.

Resultados e Discussões

A disciplina de Cadeias Produtivas II iniciou o semestre letivo de 2021.2 com oito alunos matriculados, e chegou ao final com um (1) trancamento, duas (2) desistências, uma (1) reprovação e quatro (4) aprovações. Já o período 2022.1 iniciou o semestre letivo com 14 alunos matriculados, e até o momento, já conta com duas desistências.

Ao final do semestre 2021.2, os alunos da disciplina foram questionados sobre os motivos que os levaram a não participarem das atividades de monitoria, sobre a contribuição do monitor no processo de ensino-aprendizado dos alunos, contribuição dos materiais enviados pelo monitor e se houveram mais pontos positivos ou negativos nas atividades desenvolvidas pelos monitores. De acordo com os resultados expressos no Gráfico 1, podemos observar que 50% dos alunos disseram que não tinha tempo para procurar o monitor e os outros 50% alegavam já ter um bom desempenho acadêmico. Podemos justificar essa falta de tempo ao acúmulo de disciplinas matriculadas por esses alunos, no retorno das aulas ao formato presencial após pandemia da Covid-19, onde os alunos que se atrasaram por conta de algumas disciplinas que não podiam ser ofertadas remotamente, na volta, tentaram colocar o máximo de disciplinas possíveis para compensar o atraso, ficando assim, sem tempo.

Os resultados apresentados no Gráfico 2 mostram que 50% dos alunos que participaram do questionário, disseram que houve uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados em sala e outros 50% alegaram que houve um melhor direcionamento dos estudos em relação as atividades exercidas pelo monitor da disciplina. Dessa forma, podemos ver um êxito em relação ao aprendizado da turma.

Podemos ver através dos resultados no Gráfico 3, que 100% dos alunos alegaram que os materiais preparados e disponibilizados pelo monitor da disciplina, contribuíram para o desenvolvimento das atividades solicitadas pelo professor.

Na avaliação dos alunos quanto as atividades desenvolvidas pelo monitor, se tiveram mais pontos negativos ou positivos. Todos os alunos (100%) alegaram que a monitoria na disciplina de Cadeias Produtivas II teve mais pontos positivos, do que negativos.

Gráfico 1 : Motivação dos alunos a não procurar a monitoria

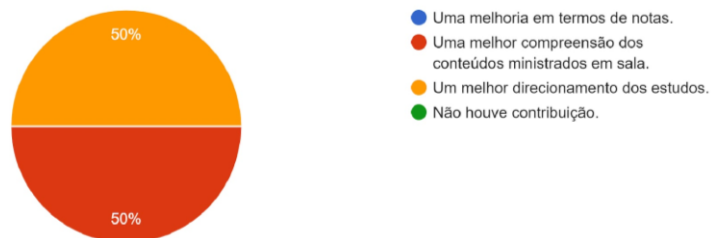
Que motivo levou você a não participar da monitoria da disciplina de Cadeias Produtivas II?
2 respostas



Fonte: Elaborado pelo Google Docs

Gráfico 2 : Desempenho dos alunos em relação ao trabalho do monitor para a contribuição do seu ensino/aprendizado

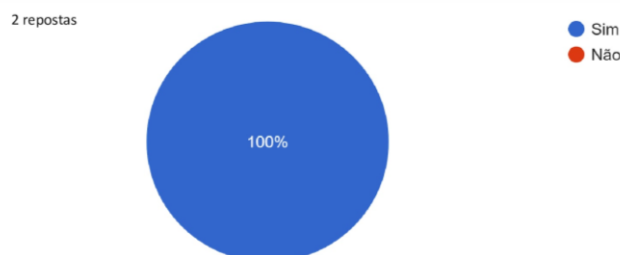
Quanto ao seu desempenho na disciplina de Cadeias Produtivas II, o trabalho do(a) monitor(a), enquanto contribuição para a evolução da aprendizagem, favoreceu:
2 respostas



Fonte: Elaborado pelo Google Docs

Gráfico 3 - Contribuição de materiais enviados pelo monitor para desenvolvimento das atividades dos discentes.

Quanto a desenvoltura do(a) monitor(a), houve produção de material informativo sobre os conteúdos da disciplina(vídeos, slides e disponibilização de material em PDF). O encaminhamento desses materiais foi necessária para o desenvolvimento das atividades solicitadas?
2 repostas



Fonte: Elaborado pelo Google Docs

Considerações Finais

Diante dos resultados constatados no período concluído, e da percepção do desenvolvimento dos alunos no período em andamento, é possível inferir que as atividades de monitoria como ferramenta de ensino para o retorno das aulas presenciais na disciplina de Cadeias Produtivas II do Curso de Agroindústria, foram benéficas ao aprendizado dos alunos.

Referências

FARIA, J. ; SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: uma abordagem ética, (mimeo), 2004.

SCHNEIDER, M. S. P. S. 2006 [Online]. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br>

VICENZI, C. B.; CONTO, F.; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

MONITORIA DA DISCIPLINA BIOLOGIA GERAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Vinícius de Souza Teixeira – Bolsista
José Narciso Francisco da Silva Filho – Voluntário
Isabelle da Costa Wanderley Alencar – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina de Biologia Geral, no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, é um componente básico extremamente importante, fundamentando diversas outras disciplinas. A monitoria em disciplinas básicas, como Biologia Geral, promove melhor aprendizado dos cursantes, dando suporte, inclusive, a muitas dificuldades não sanadas em momento de Ensino Médio.

Para além do conteúdo de essência básica para o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, esta disciplina, quando assistida por um projeto de monitoria, se torna uma oportunidade de promover, também, um maior rendimento na qualidade do aprendizado, dependendo da metodologia aplicada no projeto.

Delors et al. (1998) afirma que o aprender a conhecer permite que haja não só apenas a aquisição de um “repertório de saberes codificados”, mas antes o domínio dos instrumentos do conhecimento, e concomitantemente podem ser considerados um meio de compreender o mundo que o rodeia no mínimo para que se viva com dignidade, para que se desenvolva as capacidades profissionais e para se comunicar. Neste raciocínio, a monitoria na disciplina pode estimular o desenvolvimento cognitivo para que trabalhos sejam realizados de forma autônoma e favoreça a essência científica desde o início da graduação.

O seguinte trabalho tem como objetivo contribuir para o aprendizado dos estudantes da disciplina de Biologia Geral do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na escrita de relatórios técnicos relacionados às práticas no Laboratório de Biologia deste mesmo centro.

Metodologia

Neste projeto, a equipe pedagógica, formada pela docente orientadora e discentes monitores, optou por trabalhar junto aos estudantes na escrita dos relatórios das aulas práticas. Isto surgiu devido à percepção da equipe quanto à dificuldade de estudantes em redigir relatórios, principalmente no início do curso.

As aulas práticas foram ministradas no Laboratório de Biologia (LaBio) do CCHSA e, até o momento, foram tratados os temas: Microscopia e Confecção de lâminas de tecido vegetal. A metodologia contou com a construção dos relatórios auxiliada por computadores do Laboratório de Inclusão Digital (LID) do CCHSA. Assim, os estudantes da disciplina puderam construir com auxílio da equipe pedagógica, além de ter acesso ao computador. Sobre os conteúdos base para a elaboração dos relatórios, o projeto visa promover a familiarização com formatação e normas da escrita científica, capacitando o estudante em desenvolver seus relatórios, independente da natureza do conteúdo.

Os encontros de monitoria foram determinados previamente, totalizando 9 (nove) encontros presenciais. Destes, 4 (quatro) são voltados às aulas práticas no LaBio e os restantes no LID. Além disso, a assistência ao longo da disciplina, em momentos extraordinários, conta como reforço do aprendizado, sanando as dúvidas que surgiram não só nas datas premeditadas. Os estudantes fizeram um relatório por aula prática, ou seja, quatro relatórios no total, valendo, cada um, um quarto de uma nota avaliativa da disciplina.

Resultados e Discussões

O projeto de Monitoria ainda está em execução, tornando possível que este documento apresente dados parciais sobre seus resultados. Entretanto, algumas observações puderam ser feitas a partir dos encontros realizados, além do primeiro relatório já escrito.

Houve 3 encontros no LID e 2 encontros no LaBio, neste último sendo tratados os temas Microscopia e Confecção de lâminas de tecido vegetal. Os encontros no LID se dividiram em diferentes formas de abordagem, sendo o primeiro dia um momento introdutório, os outros dias com o trabalho diretamente em função da elaboração dos relatórios. A introdução consistiu em discutir o tema Como relatar as aulas práticas, debatendo o conceito de relatório, os benefícios de saber relatar e a estrutura básica do relatório. Ainda neste encontro, foi proposta uma atividade prática para exercício de escrita e imaginação, onde esta foi caracterizada pela simulação de uma visita de campo a uma propriedade rural e cada estudante deveria perceber características consideravelmente importantes e as relatá-las. Esta prática almejou, principalmente, instigar os lados imaginativo e perceptivo em relação às circunstâncias pertinentes em serem documentadas. Segundo Gurgel e Pietrocola (2011), a imaginação é uma característica importante para a construção científica, visto que influencia na maneira que o raciocínio conceitual estabelece padrões organizadores para a realidade de forma criativa.

A prática trouxe diversos resultados, facilitando a aplicação metodológica a partir da base em escrita do corpo discente. Dentre estes resultados, percebeu-se falta de domínio da maioria dos estudantes nos seguintes quesitos: Ortografia, formatação do documento, estrutura do documento, discernimento crítico, manuseio e acesso ao computador (tanto com editores de texto, quanto com e-mail para envio dos relatórios).

A metodologia aplicada previu essas possíveis dificuldades, que estão sendo trabalhadas na monitoria. O projeto, por sua vez, tem permitido que os monitores desenvolvam seus

conhecimentos quanto às normas e metodologias para escrita científica, para a posterior aplicação em sala, concordando com a conclusão de Campos et al. (2020).

Considerações Finais

Até então, apenas o primeiro relatório foi enviado para a equipe pedagógica, contendo os diversos erros em sua construção, apesar da considerável melhora após os encontros de monitoria. Assim, a metodologia tem funcionado para que o corpo discente da disciplina de Biologia Geral aperfeiçoe a prática de escrita científica.

O cronograma estabelecido antes do início do projeto tem sido seguido sem dificuldade, o que traz a possibilidade de aumentar os encontros no LID para que haja reforço na aprendizagem de escrita.

Pode-se concluir, até o presente momento, que o método aplicado na construção dos relatórios tem sido eficaz, entretanto deve-se aperfeiçoar a metodologia para que os erros sejam ainda menores nos relatórios no decorrer da disciplina

Referências

CAMPOS, J.; MARTINS COSTA MENDES, S. MONITORIA DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO CURSO DE PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL E OFERTA DE OFICINAS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 7, n. 1, 12 fev. 2020.

DELORS, I. et al. Educação: um tesouro a descobrir. Tradução: José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 1998.

GURGEL, I.; PIETROCOLA, M. O papel da imaginação no pensamento científico: análise da criação científica de estudantes em uma atividade didática sobre o espalhamento de Rutherford. Caderno Brasileiro de Ensino de Física (Online), v. 28, p. 91-122, 2011.

MONITORIA DE ECONOMIA II

Michaelle Sales Bezerra – Bolsista

Wedja Oliveira Lima – Voluntária

Danilo Raimundo de Arruda – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma ferramenta fundamental na vivência do docente enquanto graduando. Isto pois, “ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas” (CARVALHO; FERRAZ; FERREIRA; LINS, 2009).

A disciplina ao qual esse estudo se refere, é Economia II, ofertada no período 2022.1 como componente curricular básico profissional no curso de Bacharelado em administração do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas-DCSA, na Universidade Federal da Paraíba – Campus III (Bananeiras). A monitoria tem como objetivo promover a adoção de metodologias de ensino voltadas à redução da evasão estudantil, de encontro a isso, o propósito do aluno monitor destinasse desempenhar o papel de ponte entre docente e alunos, tornando-se assim aquele que auxilia no processo de aprendizagem e apoiador do ensino.

Os objetivos da disciplina são: Apresentar aspectos teóricos básicos da análise macroeconômica que são relevantes para uma compreensão abrangente do ambiente (interno e externo) da economia brasileira. A ementa contempla os fundamentos de análise macroeconômica, contabilidade social e o papel do governo, determinantes da demanda e oferta agregada, moeda, juros e renda, relações com o exterior, política econômica e macroeconômica e inflação.

Metodologia

A aprendizagem acontece de forma única e individual, sabendo disso, entende-se a necessidade de desenvolver métodos diversos que alcance maior número de alunos e melhore o sistema de ensino. Pensando nisso, na disciplina de Economia II, foi elaborado um planejamento de aplicação de método didático de cunho teórico e prático.

O planejamento caracterizasse por: encontros com os discentes com aulas expositivas, formação de grupos de trabalhos para discutir atividades práticas a serem apresentadas no fim da unidade. Auxílio individuais das dúvidas e absorção do conteúdo ministrado em sala de aula. Aplicação de Quiz interativo e jogos em sala de aula que possuam características

que provoque e estimule a motivação por meio de bonificação. A intenção é fazer a separação da turma em duas equipes e sortear perguntas para ambas responderem, sendo assim, a equipe que mais acertar, vencerá a competição.

Até a presente data, contudo, apenas as seguintes atividades foram desenvolvidas: O auxílio de dúvidas com o conteúdo por meio do aplicativo WhatsApp, acompanhamento dos grupos nos trabalhos e temas abordados, de forma remota e presencial e a aplicação do Quizz interativo. É importante destacar que a monitoria de período 2022.1 não foi concluída e será finalizada apenas no mês de dezembro. Isso implica na amostra de dados e resultados finais aqui apresentados, não tendo o tempo de aplicação para todo o planejamento.

Resultados e Discussões

A presente sessão tem como objetivo explicar um resultado parcial da monitoria da disciplina de Economia II, fazendo uma análise referente ao período 2022.1, com as atividades realizadas até a presente data. A seguir, o Quadro 1 apresenta o número de alunos matriculados da turma do turno da manhã e o número que corresponde a entrega de atividades avaliativas realizadas até agora:

Quadro 1: Média de atividades entregues no turno da manhã.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Podemos considerar que no turno da manhã, de 42 alunos matriculados, o maior número foi obtido na primeira entrega avaliativa, com 35 no total. Enquanto o menor número alcançado foi na segunda atividade avaliativa, com 33 envios. Sendo assim, com o cálculo: $35+33+34=102$, $102/3=34$, a média de entregas é igual a 34 alunos. No Quadro 2 podemos analisar as variáveis que contemplam diferentes atividades avaliativas, e a quantidades de entregas por cada uma.

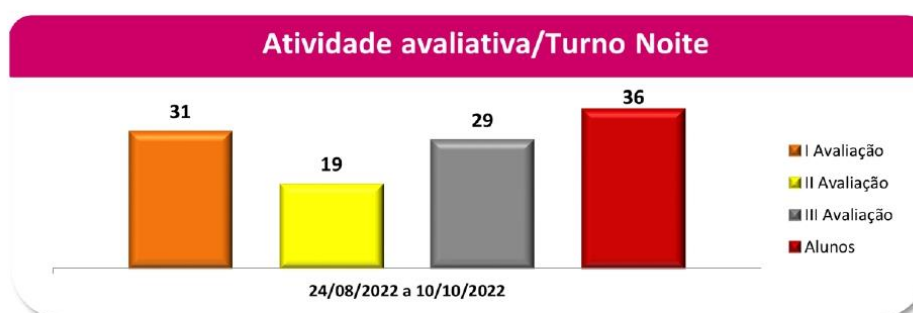
Quadro 2: Média de atividades entregues no turno da noite.

Fonte: Elaboração própria (2022).

No turno da noite, com 36 alunos matriculados, o maior número de entregas se concentra na primeira atividade avaliativa, com 31 no total. O menor número de respondentes, igualmente ao turno da manhã, também foi na segunda atividade, com 19 envios. A média de alunos que permanecem frequentemente respondendo é de 26, sendo o cálculo $31+19+29=79$, $79/3=26,33$. Percebe-se que o número volta a ter aumento nas respectivas últimas avaliações do turno da manhã e da noite, com a introdução de novos métodos didáticos implementados pela monitoria, do qual também, vem sanando dúvidas dos conteúdos ministrados. É preciso enfatizar que a presente monitoria ainda está em andamento, não podemos ter um resultado total que represente toda a disciplina e o seu desempenho durante o período 2022.1.



Fonte: Elaboração própria (2022)



Fonte: Elaboração própria (2022)

Considerações Finais

A monitoria pode ser considerada como um processo de suma importância para alunos e monitores, pois ambas as partes envolvidas aprendem, se desenvolvem e complementam-se em relação à obtenção de experiência. Nota-se que as projeções sejam positivas, que os alunos possam se beneficiar com um melhor desempenho acadêmico e despertar o interesse na docência, assim como afirma Vicenzi et al. (2016). No programa de monitoria, muitos alunos sentem-se gratificados com a passagem progressiva de responsabilidade, quando o professor orientador solicita a interferência do aluno-monitor no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

MONITORIA DE FÍSICO-QUÍMICA: CONTRIBUIDO COM OS CONTEÚDOS BASILARES PARA O CURSO DE AGROINDÚSTRIA

Adriano Ribeiro da Silva – Voluntário
Juliana Stefany da S. V.Nova – Voluntária
Max R. Quirino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma prática pedagógica que se baseia em reforçar o conteúdo ministrado pelo docente da disciplina em sala (HAAG, 2008). Essa prática pode ser aplicada por alunos que já foram aprovados na disciplina e que são selecionados através de um processo de seleção que pode ser uma prova ou não, dependerá do critério de avaliação do professor da disciplina. Para os discentes a monitoria é uma forma de aumentar o conhecimento sobre o assunto abordado em sala, como também é uma oportunidade para o aluno tirar dúvidas e fixar mais o conteúdo, através da aplicação de exercícios e revisões sobre o mesmo (SLAVIN,1990). A Físico-Química é a ciência que nos proporciona instrumentos para interpretar e dominar os fenômenos naturais. Na base dessa ciência encontram-se os princípios fundamentais da termodinâmica. A disciplina de Físico-química é uma disciplina obrigatória da grade curricular do curso de Bacharelado em Agroindústria da Universidade Federal da Paraíba – Campus III (UFPB), Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA). Essa disciplina é oferecida para os alunos do segundo período do curso, com carga horária de 45 horas e três créditos. Esta disciplina é de extrema importância, pois permite que o aluno compreenda e entenda todos os conceitos básicos fundamentais da físico-química. A metodologia utilizada foi troca de conhecimento, através de discussões sobre os conteúdos, soluções de exercícios, entre outros. O objetivo deste trabalho foi demonstrar os benefícios das práticas da monitoria no desempenho dos alunos da disciplina, potencializando e melhorando a aprendizagem dos mesmos, assim diminuindo a taxa de reprovação de alunos neste componente curricular.

Metodologia

As atividades de monitoria foram aplicadas por meio de estratégias metodológicas que buscavam fazer com que os discentes apresentassem um entendimento dos conteúdos abordados pelo docente, partindo deste princípio, foram realizadas revisões e a aplicações de exercícios com base nos assuntos visto em sala de aula e em aulas práticas, os exercícios antes de serem aplicados eram analisados pelo docente, no intuito de aferir se estavam compatíveis com os conteúdos. Todo mês juntamente com orientador foram elaborados planos de atividades, como: conteúdos que seriam abordados em sala e aulas práticas ao decorrer do período, comprimento de carga horária obrigatória e extraclasse para tirar dúvidas dos

discentes, além de acompanhar algumas aulas como ouvinte e auxiliar nas aulas práticas no Laboratório Química (LabQuim).

Resultados e Discussões

O componente curricular aqui apresentado se destaca por ser disciplina de base do currículo do curso de Bacharelado em Agroindústria, que prioriza o desenvolvimento de estudos da Físico-Química que faz parte do cotidiano dos discentes ao decorrer do curso. Nossa proposta, então, sugere, no conteúdo e na forma, compreender a Monitoria como um espaço proveitoso de desenvolvimento de atividades formativas para o estudante. Por isso, temos como objetivos, em destaque, promover atividades didáticas através da cooperação entre discentes e docentes, estimulando, assim, a troca de conhecimentos a serem construídos desde o ato de planejar até o exercício da docência; organizar encontros e reuniões com os(as) estudantes-monitores(as) para planejar, discutir as atividades propostas e elaborar recursos e ferramentas didáticas para as práticas de aprendizagem e tecnológicos a serem utilizados no componente curricular; e, ainda, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos discentes, garantindo o bom fluxo de aprendizagens proposto na ementa e no plano de curso do componente curricular contemplado nesse projeto, inserindo-o no campo teórico-prático da formação. O uso de tecnologias e de plataformas digitais dinamizam e tornam os momentos de aprendizado mais interativos e produtivos para todos os envolvidos. Os dados estatísticos relacionados a turma de Físico-Química do período 2021.2 (Gráfico 1) mostraram percentuais de aprovados de 25%, reprovados 8,33%, reprovado por falta 58,33% e trancado 8,33%. O grande percentual de reprovado por falta se justifica pelo fato de que as aulas iniciaram de forma remota, onde alguns discentes relataram dificuldade com internet, falta de concentração, pelo fato de que estudar no ambiente familiar ocorre muita distração ocasionando assim, na não absorção do conteúdo explanado, o que explica a percentagem de reprovados por falta. No entanto, os discentes que continuaram matriculados na disciplina e não foram reprovados por falta na sua maioria foram aprovados como mostra os dados relatados acima. Indicando assim, a importância da monitoria no auxílio ao desempenho acadêmico dos discentes.



Considerações Finais

Deste modo, ao decorrer do período de monitoria a maioria dos discentes reconheceram os muitos benefícios e contribuições dos monitores para a melhoria da aprendizagem e desenvolvimento. Para nós como monitores a monitoria foi uma excelente experiência, onde foi possível o desenvolvimento da nossa forma didática de repassar o conhecimento, como também contribuiu para o meu desenvolvimento como discentes.

Referências

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília 2008 p.215

SLAVIN, R. E. Research on cooperative learning: consensus and controversy. Educational Leadership, v. 47, n. 4, 1990 p. 52-54.

SILVA, Silvana Lúcia de Araújo Silva. Projeto de Monitoria. Edital nº3/

MONITORIA DE QUÍMICA ORGÂNICA: CONTRIBUIDO COM OS CONTEÚDOS BASILARES PARA O CURSO DE AGROINDÚSTRIA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Rafael Pereira da Silva – Bolsista

Adriano Ribeiro da Silva – Bolsista

Denise Batista Santos – Voluntária

Max Rocha Quirino – Coordenador/Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Entre os componentes curriculares que integra a estrutura curricular dos cursos de Bach. em Agroindústria e Lic. em Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, campus III da UFPB, a Química Orgânica vem se mostrando como um espaço de compartilhamento de saberes e fazeres extremamente importantes para os discentes da graduação.

Após a redução dos casos da pandemia da Covid-19 e o êxito da vacinação, acompanhado tornou possível um retorno gradual às atividades acadêmicas. No entanto, foram necessárias novas formas de aprendizagem e de conhecimento para aplicá-las de maneira eficiente no ensino superior, assim foi necessária uma adaptação condizente às novas metodologias de ensinar e aprender. Além disso, o maior contato com docentes altamente especializados pode abrir portas para um futuro promissor, propiciando uma maior facilidade a disseminação dos saberes a diferentes turmas de graduação e contribuir para a concretização pedagógica aplicada (SILVA, SATLER, SANTOS, 2006).

A química orgânica é uma parte da química que apresenta importância imensurável, que estuda as propriedades, métodos de obtenção e aplicações dos compostos formados por átomos de carbono. Demonstrando um papel importante na compreensão das propriedades dos plásticos, detergentes, alimentos, e também dos processos que ocorrem nos seres vivos. Partindo deste princípio objetivou-se neste trabalho demonstrar os acréscimos da aprendizagem da monitoria em relação ao desempenho dos discente da disciplina, aprimorar a compreensão dos conteúdos e assim diminuindo o percentual de não aprovação neste componente curricular.

Metodologia

As atividades de monitoria foram aplicadas por meio de estratégias metodológicas que buscavam fazer com que os discentes apresentassem um entendimento dos conteúdos

abordados pelo docente. Partindo deste princípio, foram realizadas revisões e a aplicações de exercícios com base nos assuntos visto em sala de aula e em aulas práticas.

Os exercícios antes de serem aplicados eram analisados pelo docente, no intuito de aferir se estava compatível com os conteúdos. Todo mês juntamente com orientador foram elaborados planos de atividades, como: conteúdos que seriam abordados em sala e aulas práticas ao decorrer do período, comprimento de carga horária obrigatória e extraclasse para tirar dúvidas dos discentes, além de acompanhar algumas aulas como ouvinte e auxiliar nas aulas práticas no Laboratório Química (LabQuim).

Resultados e Discussões

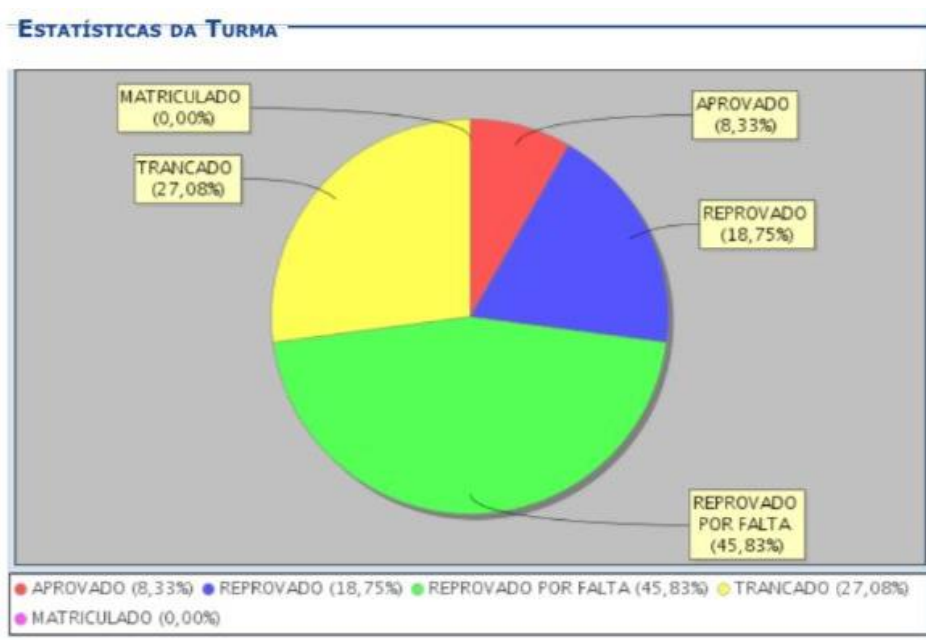
Assim destacamos e promover atividades didáticas através da cooperação entre alunos e docentes, estimulando, assim, a troca de conhecimentos a serem construídos desde o ato de planejar até o exercício da docência. Além de organizar reuniões entre o docente e os monitores para planejar, discutir propostas e elaborar recursos e ferramentas didáticas para as práticas de aprendizagem a serem utilizados no componente curricular.

Sob essa ótica acerca das práticas laboratoriais voltada para maior compreensão, a turma de discentes realizou/realiza estas atividades no intuito de uma melhor fixação dos conteúdos vistos em sala e contextualizadas por meio das práticas, cuja mesma possui extrema relevância na formação profissional, como pode ser vista nas figuras 1 e 2.

Com base nos resultados apresentados pela turma de agroindústria que pode ser visto no gráfico 1, a respeito dos dados da disciplina, é possível aferir que devido o início na modalidade remota, onde uma parcela considerável dos alunos alegou estarem com dificuldades no acesso à internet, conferiu um grande número de reprovações por faltas, chegando cerca de 48%, e mais 25% optaram pelo trancamento da mesma.

Como resultado dos diálogos aqui empreendidos, ainda em construção, destacamos que a nos depararmos com a Monitoria Acadêmica, descobrimos o quão esse espaço pode ser rico tanto para docentes quanto para os profissionais em formação, um espaço que gera conhecimentos, de muita valia na formação de bons profissionais. Assim, esperamos que o desenvolvimento do Projeto de Monitoria ora apresentado contribua significativa e reflexivamente para o repensar dos conteúdos basilares, através das ações desenvolvidas pelos discentes de Agroindústria em formação.

O não completo sucesso da disciplina trancamentos, reprovações por faltas e não aprovações, possivelmente, foi o período de transição do momento remoto (turma de 49 matriculados) para o início presencial. Muitos relataram não finalizar o curso de química orgânica e até outros componentes curriculares por falta de condições de permanecer no campus. Mas para os que puderem permanecer e participar da monitoria semanalmente o sucesso na disciplina foi ótimo.



Considerações Finais

Deste modo, ao decorrer do período de monitoria a maioria dos discentes reconheceram os muitos benefícios e contribuições dos monitores para a melhoria da aprendizagem e desenvolvimento. Para nós como monitores a monitoria foi uma excelente experiência, onde foi possível o desenvolvimento da nossa forma didática de repassar o conhecimento, como também contribuiu para o meu desenvolvimento como discentes.

Referências

SILVA, R.A.A.; SATLER, K.B.; SANTOS, G.S. Monitoria para o comportamento curricular histologia humana, 2006. WWW.if.ufba.br. Acesso em 23 de setembro de 2022.

4 motivos para a Química Orgânica ser chamada de Química do Carbono. Descomplica, 2016. Disponível em: <https://descomplica.com.br/artigo/4-motivos-para-a-quimicaorganica-ser-chamada-de-quimica-do-carbono/xSl/>. Acesso em 24 de setembro de 2022.

SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo Silva. Projeto de Monitoria. Edital nº3

MONITORIA EM FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS: UMA PROPOSTA PARA A MELHORIA O ENSINO-APRENDIZAGEM

Vinícius da Costa Mandu – Bolsista
Zenaide Gomes da Silva – Voluntária
Raunira da Costa Araújo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Os solos desempenham diversas funções e fornecem serviços ambientais que possibilitam a vida humana no Planeta Terra. Dentre esses serviços está o de provisão com a produção de alimentos, água potável, combustível, fibras e madeira. Nesse contexto, a fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas merecem destaque, pois dentro do fator solo na equação de produção, é uma das áreas que mais tem importância para os ganhos de produtividade. Conhecer as características químicas, físicas e biológicas do solo é de grande importância para a agricultura, pois possibilita avaliar com mais clareza a disponibilidade de nutrientes e recomendar correções e adubação.

O componente curricular “Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas” faz parte do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e junto com Manejo de Solos, possibilitam ao aluno, ter um pouco de conhecimento na área de solos, fundamental nas Ciências Agrárias. Ao longo do tempo tem-se observado que ao se adotar a monitoria, o número de alunos retidos no componente curricular diminuiu. O Programa de Monitoria tem cumprido o seu papel garantindo aos estudantes a participação na iniciação à docência, prática fundamental ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Neste contexto, objetiva-se com esse plano proporcionar aos discentes da disciplina outras possibilidades que garantam um maior aprendizado, bem como oferecer ao monitor oportunidade de exercitar e aperfeiçoar conhecimentos prévios relacionados à disciplina, como o desenvolvimento da autonomia do aluno monitor, o aumento do senso de responsabilidade e a ampliação do vínculo do professor, monitor e discentes da disciplina.

Metodologia

Durante o período de oferta da disciplina várias atividades estão programadas para serem desenvolvidas e poderão ser acompanhadas pelo monitor:

- a) Participação nas aulas, auxiliando nas discussões e também na organização de material;

- b) Planejamento das atividades a serem desenvolvidas (aulas, seminários, exercícios, jogos, quiz, dinâmicas e questionários aplicados após conteúdos e práticas realizadas);
- c) Atividades em laboratório;
- d) Vídeos de aulas práticas sobre amostragem de solos, prática de compostagem e outras práticas,
- e) Atividades complementares em fóruns on-line nas plataformas SIGAA -UFPB, Moodle, Google Meet, entre outros.

Algumas ações já foram realizadas, como a prática de amostragem do solo e análises dos solos coletados. Foi aplicado um questionário para verificar a aprendizagem da prática de amostragem (<https://docs.google.com/forms/d/18dwcdXtkMTpipeRxLGs-Olw02Lp0Rhxk2S6GYX7bY/edit>). As atribuições do monitor são dar apoio às aulas teóricas, auxiliando nas discussões e também na organização de material; apoio às práticas em laboratório e em campo; plantões para dirimir dúvidas dos discentes sobre os conteúdos abordados; apoio na preparação de materiais que permitam a facilitação do processo de ensino-aprendizagem (elaboração de jogos) e colaborar com o professor no estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas.

Resultados e Discussões

Amostragem do solo

Para a prática de amostragem do solo, se observa na Tabela 1 as respostas dadas pelos alunos a algumas perguntas que foram feitas.

Tabela 1. Questionário aplicado para verificação da aprendizagem na prática de amostragem do solo

Perguntas	Respostas
-----------	-----------

Com os conhecimentos teóricos e a prática em campo, você se considera apto a orientar uma prática de amostragem de solo a um agricultor? 50% responderam que sim, 37,5% responderam que sim, mas ainda deseja aprofundar mais no assunto, 12,5% responderam que ainda não se sentem seguros. Como foi realizado o caminhamento na área de amostragem? 100% responderam corretamente (zigue-zague). Qual o tamanho máximo da área recomendada para amostragem? 62,5% da turma acertou. Qual o número de amostras simples para formar uma amostra composta? 100% acertaram. Quanto maior o número de amostras simples, maior a exatidão na avaliação da fertilidade média do solo. 75% acertaram. Quais os equipamentos utilizados na amostragem do solo? 100% acertaram. O erro cometido na amostragem em campo pode ser corrigido no laboratório. 100% da turma acertou.

<https://docs.google.com/forms/d/18dwcdXtkMTpipeRxLGs-Olw02Lp0Rhxk2S6GYX7bY/edit#responses>

Foi possível observar que a aplicação do questionário após a prática é uma boa estratégia para verificar a aprendizagem dos alunos e que as aulas de campo têm um aproveitamento muito bom. Algumas atividades estão planejadas e algumas em andamento.

Considerações Finais

Espera-se que o monitor adquira um pouco de experiência na área de docência; maior integração entre aluno-professor e conseqüentemente mais interesse demonstrado pelos alunos; que o processo ensino-aprendizagem seja facilitado e melhor apreendido pelos discentes; que o monitor descubra as suas aptidões e tenha maior interesse nas aulas ministradas; obter maior nota média da turma; diminuir o índice de trancamentos, número de faltas na disciplina e reprovações.

Referências

FERNANDES, M. S. (Editor). Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. 432p. :il. MOREIRA, F. M.S.; SIQUEIRA, J. O.; BRUSSAARD, L (Editores). Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros. Lavras: Ed. UFLA, 2008.

NOVAIS, R. F.; ALVAREZ V., V.H.; BARROS, N. F. de; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. (Editores). Fertilidade do Solo. Viçosa, MG; Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.:il.

RESENDE, M., CURI, N., REZENDE, S. B., CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 4ed. Viçosa: NEPUT, 2002. 338p.:il.

MONITORIA EM MATEMÁTICA FINANCEIRA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO APRENDIZADO DO MONITOR E RESULTADOS OBTIDOS

Ailton Grigório Nunes – Bolsista

Claudio Germano dos Santos Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA

UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma oportunidade de aprendizado para monitores e discentes acompanhados pela iniciação à docência empregada em determinada disciplina. Entre os componentes curriculares que perfazem o alicerce do curso de bacharelado em administração da Universidade Federal da Paraíba (Campus III), bem como, de um futuro administrador, encontra-se a Matemática Financeira. “A Matemática Financeira visa estudar o valor do dinheiro no tempo, nas aplicações de dinheiro e nos pagamentos de empréstimos.” (HAZZAN; POMPEO, 2014, p. 1). Nesse contexto, este trabalho possui a finalidade de relatar a experiência e os resultados finais obtidos durante a execução do projeto de monitoria intitulado: “A monitoria acadêmica como estratégia para mitigar a evasão estudantil no curso de Administração/UFPB/III” coordenado no DCSA/CCHSA/UFPB pela professora Germana Tavares de Melo. Uma das disciplinas contempladas com a bolsa de monitoria foi a Matemática Financeira (GDPSA0136), oferecida no primeiro semestre de 2021.2, como componente curricular obrigatória do curso de Administração do Campus III da UFPB que teve como ministrante e orientador o professor Dr. Claudio Germano dos Santos Oliveira.

Metodologia

A monitoria foi ofertada na forma remota e conduzida por meio da utilização de ferramentas digitais, com o emprego de classe virtual para a exposição dos assuntos abordados durante a aula. A tecnologia também esteve envolvida no acompanhamento dos discentes, sendo o mesmo realizado por meio de grupos no formato on-line. As aulas virtuais enfatizaram a solução prática das atividades elaboradas pelo docente e o monitor bolsista. Para a coleta dos resultados finais obtidos nas turmas da noite e manhã, recorreu-se ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPB, sendo as informações averiguadas de forma quantitativa. “O método quantitativo [...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas [...]”. (RICHARDSON et al., 2012, p. 70).

Resultados e Discussões

Inicialmente, é possível afirmar que a função de monitor foi indispensável para a obtenção de uma visão prática do que é a docência em uma instituição de Ensino Superior. A transmissão

de conhecimentos, o desenvolvimento de exercícios, o acompanhamento dos alunos e a solução de dúvidas inerentes ao componente curricular de Matemática Financeira foram algumas das atividades efetivadas pela monitoria. De fato, a experiência vivenciada esteve alinhada ao que é relatado por Dantas (2014, p. 569) “A monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores”. Adicionalmente, destaca-se que o papel desempenhado também forneceu determinada vivência em atividades comuns à administração, como a organização de materiais, ainda que virtuais, e o planejamento de material para as aulas.

No que tange aos resultados finais averiguados na matéria, a monitoria ficou encarregada do acompanhamento das turmas da manhã e noite, nas quais obteve-se os dados apresentados na Tabela 1 e 2. Em relação à turma da noite, possuía 20 alunos, dos quais 70% (14 discentes) foram aprovados, 15% reprovados (3 alunos), 15% (3 discentes) trancaram a matéria e 0% (0) possuiu o seu vínculo com a universidade cancelado enquanto estava matriculado na disciplina. Os dados obtidos podem ser verificados na Tabela 1.

Destacou-se os resultados obtidos para a turma do período diurno, pois possuía 30 discentes e apresentou o seguinte status final: 90% de aprovados (27 alunos); 7% de reprovados (2 discentes); 0 efetuaram trancamento (0%) e 3% (equivalente a 1 aluno) possuiu vínculo cancelado. As informações a respeito da turma da manhã encontram-se na Tabela 2.

É possível notar que a turma do turno diurno apresentou percentagem maior de aprovação (90%) quando comparada à turma do período noturno. O turno diurno também possui menor percentual de reprovados, em comparação com os discentes da noite. Este resultado pode ser explicado por diversas variáveis que podem ser investigadas através da averiguação sobre o fenômeno apresentado num projeto de pesquisa.

Tabela 1: Resultado final da turma noturna

Situação	Quantidade	Percentual
Aprovados	14	70%
Reprovados	3	15%
Trancaram	3	15%
Cancelados	0	0%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria com base em informações do SIGAA UFPB..

Tabela 2: Resultado final da turma diurna

Situação	Quantidade	Percentual
Aprovados	27	90%
Reprovados	2	7%
Trancaram	0	0%
Cancelados	1	3%
Total	30	100%

Fonte: Elaboração própria com base no SIGAA UFPB..

Considerações Finais

Os saberes obtidos por meio da monitoria são de singular contribuição para a formação acadêmica do monitor e dos discentes acompanhados durante a execução do projeto. Por meio da experiência vivenciada, foi possível o desenvolvimento de uma perspectiva a respeito da docência, algo memorável propiciado pelo projeto. Em uma última reflexão, os resultados e os conhecimentos obtidos pelo monitor durante e após o programa serão aproveitados para o estudo de novas ferramentas para a evolução do ensino da matemática financeira.

Referências

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.

HAZZAN, S; POMPEO, J. N. *Matemática financeira*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 360 p.
RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2012. 334 p. ISBN 978-85-224-2111-4.

MONITORIA EM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FORTALECENDO A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Isac da Silva Alves – Bolsista

Jailsa Ferreira Barbosa – Voluntária

Helen Halinne Rodrigues de Lucena – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este trabalho diz respeito a socialização das experiências vivenciadas no projeto intitulado “Aprendizagens formativas sobre o planejamento educacional e sobre os fundamentos teórico-metodológicos da Educação de Jovens e Adultos”, vinculado ao Programa de Monitoria da UFPB. Tal projeto foi desenvolvido no período 2021.2 no âmbito dos componentes curriculares Planejamento Educacional e Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, do curso de Pedagogia, ligado ao Departamento de Educação do CCHSA, Campus III/UFPB. Objetivou servir como ferramenta pedagógica de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem, aprimorando a prática acadêmica docente e ampliando as habilidades pedagógicas ligadas ao conhecimento e ao saber fazer dos(as) discentes em formação envolvidos(as) no projeto, contribuir para a reflexão-ação em torno dos fundamentos teórico-metodológicos do planejamento educacional e elucidando estudos sobre conceitos, práticas e desafios políticos e pedagógicos no campo da Educação de Jovens e Adultos.

Conforme Alarcão (2005), os estudantes nos espaços de formação ou de sua futura área de atuação precisam ser sujeitos capazes de desenvolverem suas próprias reflexões e não apenas reproduzirem modelos de práticas pedagógicas. Nesse sentido, a aproximação dos pedagogos em formação com o Planejamento Educacional e os Fundamentos da EJA nos leva a entender com afinco as particularidades dessas duas áreas que fazem parte do cotidiano do pedagogo, favorecendo a formação inicial e a construção da identidade profissional a partir das experiências teórico-práticas vivenciadas nas atividades desenvolvidas.

Metodologia

Nossa metodologia se baseou na pesquisa colaborativa por ter sido um trabalho desenvolvido em parceria entre docente, monitores e discentes das disciplinas nas quais o projeto foi desenvolvido. Para a produção deste resumo nos baseamos na análise do texto do projeto e dos relatórios de atividades desenvolvidas durante a execução do mesmo.

Assim, os procedimentos metodológicos para execução da monitoria incluíram: a) interações com os processos de formação dos estudantes; b) leitura de materiais de estudos; c) apoio no

assessoramento operacional das atividades didáticas, planejando e empregando tecnologias digitais, a exemplo de materiais didáticos, fórum virtual, alimentação da plataforma do SIGAA e participação nos encontros online e presenciais, síncronos e assíncronos; d) reflexão das práticas docentes e avaliação do desempenho dos discentes; e) estudos e discussões de objetos de conhecimento e estratégias de ensino; f) orientações didático-pedagógicas com os discentes; g) planejamento e execução de aula remota e presencial sob orientação e supervisão da professora orientadora.

Resultados e Discussões

As ações desenvolvidas envolveram estudos teóricos sobre planejamento educacional e os fundamentos da EJA, encontros pedagógicos com a docente orientadora para discussão dos estudos realizados, avaliação e planejamento do trabalho, e a participação em plantões pedagógicos supervisionados e não supervisionados síncronos e assíncronos. Foi um espaço propício para uma formação teórico-prática no ensino superior, possibilitando aos monitores “uma relação ativa com os conteúdos e com a realidade que pretendem dar conta” (LIBÂNEO, 2008, p.29).

Como exemplo de atividades interdisciplinares, apontamos as pesquisas sobre as Políticas de Educação de Jovens e Adultos a partir da LDB, resultando na produção, apresentação e discussão do quadro “Pêndulo das Políticas de EJA após a LDB”, que possibilitou traçarmos um paralelo entre o Planejamento Educacional e os Fundamentos da EJA, a partir da análise das políticas públicas criadas para a EJA entre os anos de 1996 a 2021.

Ressaltamos como resultados alcançados, a troca de experiências e conhecimentos com a orientadora do projeto, bem como a contribuição teórica e prática para nossa formação. Algumas atividades desenvolvidas demonstraram excelentes resultados, como a pesquisa sobre as políticas de EJA e o paralelo com o Planejamento Educacional de nível micro e macro; e a produção de poesias da literatura de cordel sobre a aplicação da prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos.

O desempenho alcançado pelos discentes matriculados foi positivo, em que identificamos que a maioria foi aprovada com média igual ou superior a 7,0. Por outro lado, houve alguns trancamentos, abandonos e reprovações no curso das disciplinas, cujos motivos nos foram justificados pela dificuldade que ainda estavam tendo de retornar ao ensino presencial e híbrido. Em Planejamento Educacional, de um total de 23 discentes, 5 realizaram trancamento. Já em Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, de um total de 45 discentes, 9 trancaram o componente. No que se refere aos estudantes ativos, houve uma aprovação de mais de 80% em Planejamento Educacional e de mais de 70% em Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos.

Considerações Finais

O trabalho foi bem desenvolvido e o objetivo alcançado, havendo o fortalecimento das aprendizagens pedagógicas dos discentes e da formação acadêmica dos monitores. A atuação na instituição superior também é uma possibilidade que o pedagogo em formação pode optar, sendo a monitoria um espaço propício para a ampliação de novos horizontes e o conhecimento de outras perspectivas acadêmicas (LINS et al., 2009).

Em suma, a partir das atividades foi possível desenvolver um trabalho de pesquisa, planejamento e avaliação embasado nos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso das referidas disciplinas e novos adquiridos durante a realização da monitoria. As ações desempenhadas colaboraram com a formação da nossa identidade profissional, com destaque para o trabalho docente no ensino superior, motivando o interesse pela profissão, e favorecendo a qualidade do ensino e da aprendizagem dos demais estudantes contemplados pelo projeto.

Referências

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

LINS, Leandro Fragoso. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, Recife. p. 1-2. 2009.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA – EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO, HÍBRIDO E PRESENCIAL

Josarc V. Lopes – Bolsista

Ana P. A. Bezerra – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica, e humana da prática pedagógica” (Candau, p.12-22). A monitoria é uma das principais modalidades de ensino disponível aos alunos de cursos de graduação, que colabora na aprendizagem e contribui positivamente na formação acadêmica dos discentes, sendo considerada um eficiente instrumento para melhorar o ensino nos cursos superiores através de novas práticas e experiências pedagógicas (SILVA et al., 2021). Diante do atual cenário de pandemia em decorrência do novo coronavírus (SARS CoV-2) a sociedade precisou adaptar-se as mudanças, incluindo as escolas e universidades que passaram a funcionar de modo remoto, influenciando assim a busca por metodologias e recurso metodológicos que pudessem suprir a ausência das aulas teóricas e práticas de modo presencial (SILVA & CAVALCANTI, 2021). Este programa de monitoria teve como objetivo contribuir e auxiliar o docente orientador no planejamento e desenvolvimento das atividades didáticas de forma remota e presencial, assim como prestar apoio aos discentes matriculados no componente curricular Caprinocultura e Ovinocultura, dando suporte didático e tecnológico para o desenvolvimento das atividades, permitindo assim, a troca de conhecimentos entre o orientador, monitor e discentes da disciplina para fortalecer o processo de ensino e aprendizado.

Metodologia

A monitoria teve como público-alvo os discentes matriculados no componente curricular Caprinocultura e Ovinocultura do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – Campus III da UFPB, sob orientação da docente Dra. Ana Patrícia Almeida Bezerra no período 2021.2. Ainda sofrendo os impactos da pandemia do novo coronavírus, a monitoria foi desenvolvida de forma presencial, quando possível, e de forma remota, quando necessário, assim como as aulas da disciplina. Para o desenvolvimento das atividades da monitoria, foram utilizadas plataformas digitais como, o SIGAA, Google Meet e WhatsApp, uma vez que o atual modelo de ensino trouxe inúmeros desafios e exigiu que novas metodologias fossem adotadas e aprimoradas para o momento que enfrentamos. Dentre as atividades desenvolvidas no decorrer dos encontros das monitorias destacam-se: resolução de questionários referente a conteúdos ministrados pela professora em sala de

aula; o acompanhamento dos questionários aplicados para os discentes na plataforma SIGAA; revisão dos assuntos abordados em sala de aula; atendimento particular aos alunos através do WhatsApp; preparação de resumos das aulas; levantamento das atividades semanais e acompanhamento da frequência.

Resultados e Discussões

De acordo com os dados referentes ao número de aprovação dos alunos matriculados na disciplina de Caprinocultura e Ovinocultura, da turma de Licenciatura em Ciências Agrárias, é possível observar que o índice de aprovação foi satisfatório, sendo superior a 88,2%. Na turma de Ciências Agrárias, observou-se que os 11,7% de reprovação foi por falta. Analisando o número de trancamento, concluímos que nenhum aluno da turma de Licenciatura em Ciências Agrárias trancou a disciplina de Caprinocultura e Ovinocultura. Ao final da monitoria, foi feito um questionário de respostas anônimas e voluntárias, com o intuito de avaliar a satisfação dos alunos com as atividades desenvolvidas pelo monitor. Com base no questionário, 95,7% dos discentes afirmaram que a monitoria contribui significativamente com o desempenho e aprendizado. Tais resultados mostram que a monitoria é uma ferramenta importante para o aprendizado dos alunos, destacando-se como uma estratégia que auxilia de modo direto no ensino nos cursos de graduação (FRISON, 2016).

Considerações Finais

A monitoria para os discentes de licenciatura é sempre uma boa oportunidade colocar em prática tudo que é visto em sala de aula, exigindo muita criatividade, proatividade e disciplina, o que gerou um aprendizado multilateral gigante e diversas superações para o monitor, professora e alunos, bem como o desenvolvimento de muitas habilidades que melhoraram a comunicação e a criação de atividades didáticas e práticas, desenvolvidas presencialmente, auxiliando assim na complementação das aulas.

Referências

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Homepage: http://www.uniderp.br/ver_pagina.aspx?

FRISON, L. (2016). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições. v. 27, n. 1, p. 133-153, jan. /abr. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MONITORIA PARA PROMOVER SUPORTE E ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, FAVORECENDO A INCLUSÃO DIGITAL, SOCIAL E PROFISSIONAL DOS ALUNOS MATRICULADOS NA DISCIPLINA MERCADO DE CAPITALIS

Miguel de Souza Barbosa – Voluntário/Bolsista
Gustavo Correia Xavier – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este resumo expandido tem como objetivo relatar a experiência e os resultados alcançados durante a monitoria na disciplina de mercado de capitais que está na grade curricular do curso bacharelado em Administração ofertado pela Universidade Federal da Paraíba no Centro de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas no campus III, ministrada pela coordenadora Germana Tavares de Melo, juntamente com o professor orientador Gustavo Correia Xavier, e ex-voluntário e bolsista Miguel de Souza Barbosa.

Diante disso, a realização do projeto de monitoria justifica-se pelo fato de ser uma das estratégias mais eficientes para minimizar a evasão estudantil e o índice de reprovações. Nesse sentido a monitoria se constitui em um dos caminhos para auxiliar nesse processo de mitigar a evasão estudantil, já que apresenta papel fundamental na permanência dos alunos numa IES (SOUZA; GOMES, 2015).

O presente trabalho também aborda a importância do projeto de monitoria como formação inicial à docência para os voluntários e bolsistas, assim como, considerando também a importância da inclusão digital do educando, fazendo com que o suporte e apoio a sua inserção no mundo da programação e da ciência de dados para o mercado financeiro apresente a conscientização da importância de desenvolver habilidades tecnológicas como requisito para inserir-se no mercado de trabalho, para que o aluno sinta-se valorizado como indivíduo, realizando-se como profissional, contribuindo assim para a melhoria do seu contexto social.

Metodologia

O método envolveu reuniões semanais para discutir o que o professor e o monitor irão desenvolver em termos de leitura, pesquisa de dados, seminários, fórum, oficinas e recursos para cada assunto semanal trabalhado. Para tanto, foi explorado de estudos de caso, artigos, livros e periódicos disponíveis nas bibliotecas e na internet como forma de ampliar o uso exclusivo do quadro e da exposição oral do professor em sala de aula. Outro aspecto

importante foi uso do laboratório de mercado de capitais/financeiro para a desenvolvimento de atividades práticas com o auxílio do monitor.

Resultados e Discussões

O projeto apresentou uma aprovação de 73% dos alunos matriculados e com 0% de reprovações para alunos que frequentaram às aulas. E uma satisfação acima de 9, em uma escala de 0 a 10, com uma amostra de 27% dos alunos (ver anexos).

Este artigo descreve os esforços dos autores, implementados através de um projeto de monitoria para mitigar a evasão estudantil no curso de administração da UFPB campus III, no sentido de viabilizar a inclusão digital para alunos matriculados na disciplina de Mercado de Capitais em 2022 com o objetivo de ofertar uma educação de qualidade.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas fortaleceram nos discentes a confiança em utilizar os recursos digitais, desmistificando a aplicação da ciência de dados no mercado financeiro, conscientizando sobre a importância de dominar habilidades tecnológicas ao apresentar as oportunidades e possibilidades, tanto pessoais como profissionais. Ressaltamos que reconhecer as causas e os fatores que fazem os alunos evadir é fundamental para conhecer a realidade dessas pessoas e para também desenvolver ações e estratégias que garantam a permanência e a conclusão do curso. Assim, prestar atendimento aos alunos e orientar sobre o propósito do estudo é fundamental para sua motivação e formação universitária. Para o monitor a experiência com iniciação à docência permitiu desenvolver habilidades de comunicação, organização e conhecimentos sobre tecnologias o que resultou na oportunidade de trabalho no mercado de tecnologia.

Referências

AGUIAR, Gislaíne Cardoso. A timidez no contexto escolar: um olhar sobre esta característica da personalidade humana na escola, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142833>. Acesso em: 10 de Out. 2022.

FREIRE, Isa Maria. O desafio da inclusão digital. Transinformação, v. 16, n. 2, 9 ago.2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/115671>. Acesso em: 08 de Out. 2022.

SILVA, A. R. EVASÃO DE ALUNOS: um estudo no curso de administração campus III baseado no strategizing. Monografia (Graduação em Administração). Universidade Federal da Paraíba. Bananeiras, p. 51, 2018.

SOUZA, R. O.; GOMES, A. R. A EFICÁCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM VISANDO A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA IES. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 1, n. 2, 2015.

PARTICIPAÇÃO DA MONITORIA COMO ESTRATÉGIA E APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I

Vinicius Couto Almeida – Voluntário

Wedja Lima – Bolsista

Gustavo C. Xavier – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O programa de monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, tem por objetivo o desenvolvimento de um apoio didático aos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Também oportuniza ao monitor vivenciar práticas docentes, adquirindo ainda mais conhecimento e sendo estimulado posteriormente a uma possível carreira acadêmica. De acordo com o estudo de Rabelo, Santos, Cattaruzza e Moura (2017) “A monitoria é um espaço de aprendizagem que aperfeiçoa os alunos e melhora a qualidade de ensino, criando condições para um maior aprofundamento teórico e maior desenvolvimento das habilidades docentes do monitor.” A disciplina objeto deste estudo, é de Administração Financeira I, oferecida no período 2021.2, é obrigatório no curso de Bacharelado em Administração do DCSA na Universidade Federal da Paraíba – Campus III (Bananeiras). ADM FINAN I é uma das disciplinas contempladas no projeto de monitoria que tem como foco ‘promover a adoção de metodologias de ensino voltadas à redução da evasão estudantil’. Os objetivos dessa disciplina são: desenvolver nos alunos o pensamento estratégico para a gestão financeira. Tudo isso capacita e ajuda ao aluno aplicarem as ferramentas das finanças modernas para situações do âmbito pessoal e profissional. De acordo com o que preconiza Assaf Neto (2002) o administrador financeiro preocupa-se com a tomada de decisões de investimento e financiamento. As decisões de investimento referem-se a escolha de como alocar os recursos em ativos circulantes, ativos não circulantes e permanentes, buscando um determinado retorno a um determinado risco.

Metodologia

Na monitoria do semestre 2021.2, as metodologias aplicadas foram as seguintes: acompanhamento dos discentes durante as aulas presenciais, com o intuito de verificar quais eram as principais dificuldades da turma, para que se fossem desenvolvidas atividades que ajudassem a fixação do conteúdo. Também foi utilizado listas de exercícios, que foram elaboradas (por meio do EXCEL) para ajudar com pontos extras e aprendizagem da disciplina.

Para disponibilização dos conteúdos abordados e para interação dos monitores com os alunos, foi usado o WhatsApp como ferramenta para uma comunicação rápida e para solução de algumas dúvidas. Todo o emprego desses recursos e dessas metodologias, buscou alinhar a monitoria da disciplina ADM FINAN I ao objetivo de monitoria que é “Promover a adoção de metodologias de ensino voltadas à redução da evasão estudantil”.

Resultados e Discussões

A presente sessão tem como objetivo mostrar os resultados obtidos na monitoria da disciplina de ADM FINAN I. A análise realizada é referente ao período 2021.2 representado no quadro I (abaixo), nos quais está havendo o exercício da monitoria na disciplina de ADM FINAN I.

Quadro I – Resultados do período 2021.2

Administração Financeira I 2021.2

Turma Quantidade Aprovados

Manhã 31 29

Noite 21 20

Fonte: Elaboração própria com base no Diário de Turma do docente Gustavo Xavier (2022).

Conforme exposto, todos os objetivos específicos apresentados na sessão de ‘Metodologia’ foram alcançados, uma vez que na turma da manhã, houve 31 matriculados, em que desses, apenas 2 foram desistentes ou reprovados. Nota-se então um ótimo aproveitamento, uma vez que, houve aprovação de 93,55% da turma da manhã. Já em relação a turma da noite, houve 21 matriculados, em que 1 foi reprovado por falta. Isso dá uma aprovação de 95,24% da turma da noite. No total, a disciplina teve 52 alunos, em que apenas 3 alunos foram reprovados (seja por falta ou desistência), isso fez ter aproximadamente 94,23% de êxito de forma geral.

Considerações Finais

A monitoria pode ser considerada uma via de mão dupla, tanto o aluno monitor aprende, se desenvolve e tem uma melhor noção e experiência na docência, quanto os alunos que recebem esse auxílio serão beneficiados. De acordo com Costa e Cunha (2017, p. 2), “há na monitoria um oportuno espaço para a troca de experiências, o que possibilita aos discentes a oportunidade de desenvolver atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão”; sendo assim, notou-se essa experiência vivenciada por nós monitores em sala de aula.

Nota-se a importância da existência dessa monitoria para que as projeções sejam positivas e para que mais alunos possam se beneficiar com um melhor desempenho acadêmico, além de proporcionar a oportunidade para novos alunos se descobrirem como futuros docentes. Por fim, tal atividade desperta a curiosidade do monitor sobre os assuntos abordados na disciplina apoiada, instigando uma vontade considerável de aprender e ensinar, isto é, de se tornar um futuro docente.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 7ª. Atlas. 2014

ASSAF NETO, A. SILVA, C.A.T. Administração do capital de giro. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COSTA, F. N.; CUNHA, L. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Anais do EEDIC -Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica, v.4, n. 1, p.1-4, 2017.ISSN 2446-6042.

MOURA, G. C.; RABELO, I. D. M.; RABELO, I. D. M.; SANTOS, A. M. R.; SANTOS, A. M. R.; CATTARUZZA, M. N.; & CATTARUZZA, M. N. (2017). MONITORIA EM PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA. Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - ALAGOAS, 3(3), 157.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADES PRODUTORAS DE REFEIÇÕES

Eliane N. Santos – Bolsista
Jossana P. S. Guedes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O Programa de Monitoria do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por docentes e discentes e tem por objetivos ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem, contribuindo para a permanência e êxito no curso; contribuir para a melhoria dos índices acadêmicos; desenvolver capacidade de análise crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; e aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina no qual está atuando como monitor(a) (CAVN, 2022). O componente curricular Administração em Unidades Produtoras de Refeições faz parte do bloco de disciplinas do terceiro período do Curso Técnico em Nutrição e Dietética (CTND) do CAVN e está inserido no eixo IV, que prevê o planejamento, execução e avaliação de ações para Unidades Produtoras de Refeições (UPR), incluindo todo o processo de trabalho, desde os aspectos operacionais até os relacionados à gestão da unidade. Mediante o conteúdo programático da disciplina no contexto do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso, verifica-se uma carga horária total de 90h, sendo um terço destinado às atividades práticas (30h) (CAVN, 2013). Nesse contexto, o monitor contribui para o entendimento dos estudantes nos diversos assuntos abordados em aula, bem como na motivação da aprendizagem e na resolução de dúvidas frequentes. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi relatar as atividades realizadas e a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Administração em Unidades Produtoras de Refeições no semestre letivo de 2021.2.

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas no semestre letivo de 2021.2, sob a orientação da docente Jossana Pereira de Sousa Guedes, durante os meses de maio, junho e julho de 2022, de forma remota e presencial, já que nesse período houve o retorno gradual às atividades de ensino presenciais.

As atividades de monitoria seguiram um plano previamente definido que incluía as seguintes ações: realização de atividades de reforço e/ou revisão dos conteúdos; colaboração na correção de exercícios e atividades; colaboração na elaboração de material didático para as aulas teóricas e práticas; colaboração no acompanhamento do desempenho dos discentes

nas atividades e avaliações Reuniões periódicas com o orientador para planejamento das atividades; elaboração do resumo para o Encontro Anual de Iniciação à Docência (ENID) da UFPB; e elaboração de relatório final das atividades desenvolvidas durante o período de vigência do plano.

Os resultados de desempenho dos discentes na disciplina foram expressos em percentual de discentes aprovados por média, que fizeram prova final, reprovados e evadidos, além da média final dos discentes na disciplina.

Resultados e Discussões

O conteúdo abordado na disciplina possibilita ao estudante analisar e conhecer o funcionamento de UPRs; acompanhar e orientar as atividades de controle de qualidade; aplicar conhecimentos sobre higiene e segurança na produção de refeições; e conhecer as técnicas e os procedimentos necessários ao fornecimento de refeições para coletividade.

Durante as aulas, a metodologia de ensino aplicada para a turma, possibilitou diversas formas de transmissão do conteúdo. A monitora pode participar de forma ativa e colaborativa das aulas expositivas (Google Meet) e em sala de aula. Além disso, foi realizado o atendimento semanal aos estudantes com a retirada de dúvidas referentes às atividades postadas no Moodle Classes. Para isso, o recurso utilizado foi o diálogo por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, esclarecendo as dúvidas ainda existentes, com o auxílio na explicação das atividades, além da fornecida pelo professor, sempre os acompanhando e motivando.

Dentre as atividades realizadas durante o período de vigência da monitoria pode-se destacar:

- Atendimento individual ou em grupo dos discentes matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas sobre aulas teóricas tanto no ensino remoto como no retorno presencial, das aulas práticas e dos exercícios, via aplicativo de mensagem (WhatsApp);
- Realização de correções das apresentações em vídeo da atividade de Controle Higiênico Sanitário via Google Drive e aplicativo de mensagem (WhatsApp);
- Auxílio na elaboração de atividade prática e lúdica junto a docente via WhatsApp;
- Suporte em aula presencial prática juntamente com a proposta de construção de um quebra-cabeça do Layout de uma UPR, utilizando cartolinas, imagens do layout em formato de quebra-cabeça, folha de papel A4, tesoura e cola (Figura 1);
- Acompanhamento de visita técnica ao Restaurante Universitário (RU), onde os discentes experienciaram como funcionava as dependências do local (Figura 2).

A partir da interação entre seus agentes (monitores, professores e alunos), a monitoria possibilita um aprendizado mais dialogado e contextualizado à realidade do alunado, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico (FRISON, 2016).

Figura 1 – Atividade prática sobre layout, áreas e fluxos de Unidades Produtoras de Refeições.



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Figura 2 – Visita técnica ao Restaurante Universitário do Centro de Ciências Humanas, Sociais Agrárias (CCHSA)



Fonte: Acervo pessoal (2022).

Considerações Finais

Diante do relatório de notas dos estudantes, pode-se afirmar que o percentual de aprovação foi 80%. A média da turma foi 8,0, desempenho satisfatório que está associado às atividades da monitoria e comprometimento do monitor com a turma. Além disso, foi possível afirmar que o exercício da monitoria auxiliou na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, bem como, contribuiu para o desenvolvimento da habilidade pedagógica da monitora, ainda mais vivenciando a transição do ensino remoto ao retorno gradual das atividades de ensino na Instituição (CAVN), visto que, foi também um processo de readaptação do ensino remoto ao presencial junto aos discentes.

Referências

CAVN – COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREI. EDITAL Nº 05/2022 - Monitoria do CAVN. 2022. Disponível em: Home — UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB CAVN - Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

CAVN – COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS. Projeto Pedagógico Curricular do Curso Técnico em Nutrição e Dietética. Bananeiras, 2013. 77 p.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições 2016; 27(1):133-153.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DE REFEIÇÕES

Ana B. O. Medeiros – Bolsista
Jossana P. S. Guedes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria tem sua relevância na vida do estudante, pois possibilita uma experiência em sala com outros estudantes de outros períodos de uma determinada disciplina. É um momento de interação onde estes retiram dúvidas, compartilham conhecimentos com a visão de estudante aprendiz. Portanto, é uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados colaboram nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas (Frison, 2010).

A disciplina de Planejamento de Refeições capacita os discentes para realizar o planejamento quantitativo de refeições por meio do cálculo de indicadores do preparo dos alimentos, elaboração de fichas técnicas de preparações e listas de compras, controle de sobras e restos e planejamento de refeições para eventos, os quais envolvem conceitos de matemática básica e operações matemáticas. Os problemas na aprendizagem de matemática são apontados em todos os níveis de ensino (Sacramento, 2008). Por isso, as atividades práticas devem ser planejadas e executadas de maneira similar às atividades que ocorrem em Unidades Produtoras de Refeições, para possibilitar ao técnico em formação o aprendizado prático de suas atribuições profissionais. O apoio do monitor é muito importante no momento de planejar as atividades, executá-las em sala e realizar as correções, já que a disciplina tem carga horária elevada (90h), sendo um terço de atividades práticas (30h) (CAVN, 2013).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi relatar as atividades realizadas na monitoria da disciplina de Planejamento de Refeições e apresentar os documentos criados para auxiliar a atuação do Técnico em Nutrição e Dietética (TND) no planejamento de refeições.

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas nos semestres letivos de 2021.2 (remoto) e 2022.1 (presencial), sob a orientação da docente Jossana Pereira de Sousa Guedes, entre os meses de maio e dezembro de 2022. As atividades de monitoria seguiram um plano previamente definido que incluía as seguintes ações: atendimento individual ou em grupo dos discentes matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas das aulas teóricas e dos exercícios; realização de atividades de reforço e/ou revisão dos conteúdos; colaboração na correção de exercícios e atividades; colaboração na elaboração de material didático para as aulas teóricas e práticas; colaboração no acompanhamento do desempenho dos discentes

nas atividades e avaliações; reuniões periódicas com o orientador para planejamento das atividades; elaboração do resumo para o Encontro Anual de Iniciação à Docência (ENID) da UFPB; e elaboração de relatório final das atividades desenvolvidas na monitoria. Além das atividades previstas no plano, foram criados dez documentos necessários à atuação profissional do TND no planejamento de refeições para coletividades. Os resultados de desempenho dos discentes na disciplina no semestre 2021.2 foram expressos em percentual de discentes aprovados por média, que fizeram prova final, reprovados e evadidos, além da média final dos discentes na disciplina. Os dados do semestre 2022.1 não foram apresentados, pois o semestre se encerra no mês de dezembro.

Resultados e Discussões

Dentre as atividades realizadas durante o período de vigência da monitoria pode-se destacar:

- Atendimento individual ou em grupo dos discentes matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas sobre aulas teóricas tanto no ensino remoto como no retorno presencial, das aulas práticas e dos exercícios, via aplicativo de mensagem (WhatsApp);
- Realização de correções de Fichas Técnicas de Preparo;
- Criação de dez documentos necessários à atuação profissional do TND no planejamento de refeições para coletividades: 1 – Coleta de informações da receita; 2 – Ficha técnica de preparo; 3 – Cardápio institucional; 5 – Cardápio self-service; 5 – Previsão de compras; 6 – Pedido de compra; 7 – Registro de aula prática; 8 – Registro de sobras e restos; 9 – Planejamento de refeições para evento; 10 – Registro de visita técnica (Figura 1).
- Apoio ao docente e aos discentes em sala de aula para o correto preenchimento dos documentos elaborados.

Diante o relatório de notas dos estudantes, pode-se afirmar que o percentual de aprovação foi de 88,4%. A média da turma foi 7,2, desempenho satisfatório que está associado às atividades da monitoria e comprometimento do monitor com a turma.

Figura 1 – Documentos elaborados para o planejamento de refeições.

The image shows two sample forms used for meal planning. The left form is titled 'FICHA TÉCNICA DE PREPARO' and contains a table with columns for 'NOME DO DISCENTE', 'MATRÍCULA', 'DATA', 'VALOR', and 'SITUAÇÃO'. The right form is titled 'PLANEJAMENTO DE REFEIÇÕES PARA EVENTO' and contains a table with columns for 'ITEM', 'QUANTIDADE', 'UNIDADE', 'VALOR UNITÁRIO', 'VALOR TOTAL', 'CATEGORIA', 'TIPO DE COMIDA', and 'OBSERVAÇÕES'.

Fonte: Acervo pessoal (2022).

Considerações Finais

A monitoria foi um espaço para compartilhar o conhecimento obtido, como também reaprender o conteúdo de forma diferente diante da metodologia proposta e da oportunidade de vivenciar o ensino presencial no semestre 2022.1. A elaboração e edição dos documentos foi importante, pois possibilitou compreender como podem ser utilizados no planejamento e produção de refeições em serviços de alimentação.

Referências

CAVN – COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS. Projeto Pedagógico Curricular do Curso Técnico em Nutrição e Dietética. Bananeiras, 2013. 77 p.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poiseis. Pedagógica, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

SACRAMENTO, I. Dificuldades de aprendizagem em matemática – discalculia. In: I Simpósio Internacional do Ensino da Matemática – Salvador-BA. 2008.

UMA BREVE VIVÊNCIA NO UNIVERSO DAS PEQUENAS “FARMACÊUTICAS COM ASAS” ATRAVÉS DA MONITORIA DE APICULTURA E MELIPONICULTURA NO COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS (CAVN)

José Afonso Cordeiro de Almeida – Monitor
Paulo Sérgio Pereira de Oliveira Segundo – Monitor
Aleff Santos Silva – Voluntário
Maurizete da Cruz Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Falar das abelhas é mergulhar no universo antagônico de escuridão e luz, de medo e coragem, de ruídos e silêncio, e de tantos e infinitos substantivos e adjetivos que poderíamos usar para descrever esses pequenos, e ao mesmo tempo gigantes insetos, que tem viajado molécula a molécula, pela infinitude do tempo e universo, nós ensinando no trabalho silencioso da colmeia, a como vivermos coletivamente em harmonia com a natureza.

Construímos cercas, edificamos muros, mas para as abelhas estes são apenas detalhes arquitetônicos, que também podem ser explorados, em pequenas pausas dos exames viajantes, como ocorre com a *Apis mellifera* L., ou melhor dizer, abelhas africanizadas, ou a exemplo das pequeninas e tímidas *Plebeia* sp, abelhas nativas sem ferrão (ANSF), que são capazes de nidificar em fissuras de paredes de concreto

A apicultura e a meliponicultura são atividades zootécnicas que favorecem a manutenção do ecossistema e estão intimamente relacionadas com a ética na produção, por ser ecológica, rentável. Pode ser desenvolvida em qualquer espaço geográfico, com disposição de solo, clima favorável e que apresente uma vegetação rica em floradas, sendo sustentável e de grande valor econômico (PREDIGER & AHLERT, 2018). O objetivo das monitorias de apicultura e em meliponicultura, foram e têm sido para desenvolver e aprimorar habilidades e competências formativas, em conjunto com as atividades docente no ensino profissionalizante e técnico, junto aos estudantes do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros – CAVN, vinculado a Universidade Federal da Paraíba, no município de Bananeiras – PB.

Metodologia

As atividades de monitorias vêm sendo desenvolvidas no Laboratório Apícola e Meliponícola-LAM, sendo estas realizadas desde o período de maio até novembro de 2022. Durante esse período as ações de monitoria foram distribuídas entre os dois monitores, onde cada um ficou responsável por realizar as práticas na apicultura e outro na meliponicultura, atendendo

dessa forma os requisitos básicos de manejos específicos para cada espécie de abelhas adotadas na criação racional do setor.

As atividades para a apicultura e meliponicultura foram constituídas por planos diferenciados de acordo com as especificidades de cada área, como também por ações em comum, a exemplo do levantamento bibliográfico e elaboração de lista de referências para disponibilizar na página virtual do Laboratório.

Realizadas semanalmente ações de manejo, como: organização, limpeza e higienização de colmeias, preparação e fornecimento de alimentação energética e proteica, revisões semanais e quinzenais nas colmeias para avaliar a sanidade e desenvolvimento dos enxames, fornecimento de cera alveolada para Apis e cera mista para as Melíponas, e reuniões de equipe. Verificou-se que frequentemente vem ocorrendo visitas de estudantes da instituição dos diferentes cursos além do público externo, interessados em conhecer um pouco sobre a criação de abelhas, sempre recepcionados pelos monitores de plantão, estagiários e a docente da disciplina.

Resultados e Discussões

A monitoria está contribuindo para aprimorar as habilidades práticas de aulas teóricas da disciplina de apicultura e meliponicultura. As atividades desenvolvidas diariamente, com regularidade e disciplina têm favorecido o desenvolvimento e crescimento dos enxames.

Observa-se que ações como a captura e resgate de enxames de abelhas africanizadas efetivados pela equipe do LAM junto a população local, tem promovido a sensibilização da preservação das abelhas, antes de ações que exterminam a colônia, por medo de acidentes por ataques. Ações visando o desenvolvimento profissional foram realizadas na forma de treinamentos dos monitores junto ao Laboratório de Entomologia, com práticas de coleta, identificação, armazenamento e envio de abelhas para taxonomistas, como também no Laboratório de Físico-química para análise de mel de abelha, com aplicação das Normas Técnicas da ABNT.

A experiência das atividades de monitoria distribuída em duas áreas distintas, também tem proporcionado o despertar de ações voltadas para a pesquisa e extensão, oportunizando aos monitores a construção de projetos a partir de situações vivenciadas no dia a dia do Laboratório, como o projeto de extensão, intitulado: “Colmeia Itinerante: enxamear conhecimento para preservar e conservar as abelhas”, que será realizado junto as escolas públicas do município e cidades circunvizinhas e o projeto em andamento junto à cooperativa de produtores rurais do Distrito de Roma, que tem como objeto o resgate da criação de abelhas nativas sem ferrão, e a construção de uma relação de respeito com as abelhas africanizadas, através do conhecimento da biologia, implantação e manejos na criação, e buscando demonstrar toda as potencialidades que a apicultura e meliponicultura. Verifica-se que as ações das atividades de monitoria em parceria com os estagiários junto aos frequentes visitantes, têm permitido ampliar a visão da comunidade interna e externa acerca da importância social, econômica e ecológica das abelhas, e sua relação íntima e fundamental para os demais setores agropecuários.

Considerações Finais

A monitoria nas áreas Apícola e Meliponícola contribui para conduzir experiências da sala de aula e experimentar a vivência de estar em contato direto com as abelhas, através das práticas de manejo, atividades rotineiras para o eficiente funcionamento da produção. O aprimoramento de experiências vivenciadas junto as abelhas favorecem uma diversidade de pessoas que conhecem o setor, e podem entrar em contato com o sistema de produção de forma simples, clara e objetiva, através dos monitores.

Referências

PREDIGER, Caroline Luzia; AHLERT, Alvorí. Ética e Educação Ambiental: lugares privilegiados na apicultura. *Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde*, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 70, 19 jun. 2019. Editora e Distribuidora Educacional. <http://dx.doi.org/10.17921/1415-6938.2019v23n1p70-78>.

TOMAZINI, Candice Gabriela; GROSSI, Selma de Fátima. A IMPORTÂNCIA DA APICULTURA PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. *Visimtec: Simpósio de Tecnologia-Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga, Taquaritinga*, v. 1, n. 1, p. 48-61, 2019.

WIESE, Helmut; SALOMÉ, James Arruda. *Nova Apicultura*. 10. ed. Guaíba: Agrolivros, 2020. 544 p.

VIVÊNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA EM MEIO AO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Rafael Cordeiro Cavalcanti – Bolsista
Marcos Barros de Medeiros – Orientador
Gilvaneide Alves de Azerêdo – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Com o surgimento do COVID – 19, autoridades como a OMS (organização nacional de saúde) junto com órgão de saúde e de vigilância sanitária, criaram instruções normativas visando uma conciliação entre o presente momento e as atividades acadêmicas de ensino, como forma de conter a propagação do vírus foi determinado a suspensão das aulas na forma presencial assim ocasionado o trancamento das unidades de ensino públicas ou privadas em todos os níveis de ensino (WILLIAMES,2021). A monitoria foi ofertada através da disciplina de Plantas Medicinais do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, Campus III- Bananeiras-PB. A oferta do conteúdo e atividades teóricas e práticas, envolveram o uso das plantas com finalidades terapêuticas, seus princípios ativos e suas composições, finalidades e aplicações. O fato de o monitor ter cursado essa disciplina o torna um ator de suma importância, como mediador, auxiliando o docente na administração dos conteúdos abordados para a melhor compreensão e fixação de assuntos e atividades. Nesta experiência o plano de aula foi elaborado e montado pelo professor com a participação do Monitor. Este trabalho tem como objetivo registrar a vivência e os desafios do sistema remoto de aprendizado dentro da monitoria de plantas medicinais.

Metodologia

O Monitor atuou durante o período de oferta da disciplina, acompanhando as seguintes atividades: participação em aulas e nas atividades desenvolvidas, buscando materiais que complementam e auxiliassem nas discussões e na melhor compreensão do assunto, o professor fez a apresentação de materiais e temas que seriam abordados durante as aulas, com isso o monitor já tinha conhecimento do que se seria abordado durante a aula e seu enfoque principal. O monitor no início da disciplina ministrou aula complementar abordando e revisando o conteúdo de introdução às plantas medicinais, seus principais princípios ativos e suas finalidades. Participou do planejamento e na elaboração e confecção de um mini vídeo didático-explicativo, com a manipulação e utilização de planta medicinal, explicando alguma finalidade para tal planta, o modo de preparo e sua ação. A utilização de mídias digitais como o aplicativo WhatsApp proporcionou a melhor interação entre o professor, o discente e os estudantes, troca de conteúdos de interesse e relacionados a disciplinas foram as formas de despertar e manter o interesse pela disciplina. Assim, criaram-se momentos únicos, na

construção a ensino de forma conjunta, acrescidas das ferramentas digitais como enquetes e questionários, elaborados pelo bolsista e aplicado pela mesma via remota na plataforma do SIGAA.

Resultados e Discussões

A monitoria de plantas medicinais ajudou a compreender mais sobre a dinâmica prática no desenvolvimento e aplicação do ensino, em meio ao atual cenário que se encontra a educação. As dificuldades enfrentadas foram alguns gargalos e adversidades a serem superadas. Dificuldades na conciliação do cotidiano de casa com os compromissos do curso e acesso à internet de qualidade, se tornou um desafio e reforçou a ideia dos usos das mídias na educação, durante a pandemia, como um potencializador da exclusão. (COSTA,2020), o mesmo autor COSTA,2020. Diz que “mesmo as que possuem acesso, às condições que vivem e são submetidas se mostram, muitas vezes, desfavoráveis à aprendizagem”. A UFPB, contudo, pôde disponibilizar por meio de edital a aquisição de equipamentos tecnológicos que pudessem ajudar nos estudos, muitos estudantes puderam adquirir um computador ou um celular com melhor desempenho. Esse mecanismo ajudou para um reparo e diminuição da exclusão causada pela inacessibilidade, porém a turma do vigente período de atuação da monitoria, os estudantes se mostraram muito assíduos com a disciplina, o momento em que mais se teve uma interação entre todos, foi durante a confecção do mini vídeo, onde houve um período de intensa comunicação do monitor com os estudantes, essa aproximação contribui para a formação profissional do monitor uma vez que ele um dia poderá exercer a função de lecionar. Novas experiências, mesmo que em momentos difíceis e ruins, se tornam bagagem curricular de um profissional em formação, a experiência vivida por parte do monitor no amadurecimento tanto profissional como pessoal.

O ato de atuar em prol de uma determinada causa/função, enquanto o mundo passa por uma situação complicada, é algo que ainda não se pode dizer ao certo, qual a melhor dinâmica neste meio. Os humanos são formados também por emoções e pertencem e têm vidas fora do “ser estudante”. Nesse contexto, seu cotidiano inevitavelmente interfere em seu desempenho profissional. Portanto, é correto afirmar que o período remoto foi um desafio para ambas as partes na construção do ensino: o professor e o monitor.

Considerações Finais

Acredita-se que, apesar dos desafios iniciais com as ferramentas digitais e sua apropriação pela turma, houve uma contribuição importante do monitor para o melhor desempenho do estudante na disciplina.

Referências

BRASIL. Lei nº 9395 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. Anais VII CONEDU-Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

OLIVEIRA, J. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Rio Claro, São Paulo. 202

WILLIAMES, S. N. G. Desafios e efeitos do ensino remoto emergencial na educação superior durante a pandemia de COVID – 19: uma revisão sistemática da literatura. 2021. Programa de pós-graduação em tecnologias digitais aplicadas ao ensino do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Rio de Janeiro – IFPE- campus Arraial do Cabo. Rio de Janeiro, Arraial do Cabo. 2021.

VIVÊNCIAS NA MONITORIA ACADÊMICA E O INTERESSE PELA PROFISSÃO DOCENTE

Sebastiana Martins Brito – Bolsista

Thais Lane Cruz Anieri – Voluntária

Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A prática da monitoria acadêmica colabora com a iniciação à docência de estudantes de licenciatura em Pedagogia, por meio de atividades no ensino superior, fomentando a formação profissional teórico-prática. As vivências profissionais estão sendo construídas no componente curricular “Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental”, capacitando as monitoras para os desafios docentes na contemporaneidade. O referido componente é obrigatório, com carga horária de (60) sessenta horas e (04) quatro créditos, ofertado nos períodos 2021.2 e 2022.1 no curso de Pedagogia. Sua oferta colabora para que os estudantes matriculados desenvolvam uma postura investigativa e reflexiva para o trabalho docente no Ensino Fundamental, possibilitando-lhes vivências de observação, diagnóstico, planejamento, execução e avaliação das atividades. As concepções atuais para o preparo do pedagogo apontam para a formação de uma sólida autonomia intelectual, com postura investigativa e de pesquisa, refletindo fenômenos do cotidiano educacional, no campo individual e coletivo, em conexão com conhecimentos teóricos do seu campo profissional e o contexto social, para assim, propor intervenções significativas e inovadoras (PIMENTA, 2002; LIB NEO, 2008).

A monitoria, enquanto ação de iniciação à docência, oportuniza o diálogo com a profissão a partir de situações reais e dos desafios contemporâneos dos professores no ensino superior. Ante a participação no Programa de Monitoria da UFPB, este trabalho objetiva refletir como as vivências na monitoria acadêmica motivam o interesse pela profissão docente.

Metodologia

Este estudo de cunho qualitativo se fundamenta na teoria do professor reflexivo, a qual discute o professor como um pesquisador das atividades docentes, com a finalidade de pensá-las à luz de saberes da profissão para melhor exercer sua função. Na prática da monitoria, o discente monitor confronta-se com situações reais da futura profissão, em companhia de professores mais experientes. Conforme Alarcão (2005), os estudantes no espaço acadêmico e nos da futura atuação profissional, são sujeitos reflexivos e não reprodutores de modelos educativos e pedagógicos. Por esta razão, a formação inicial do pedagogo precisa aproximar os estudantes dos campos de atuação, como a docência universitária e as escolas de educação básica, para refletirem e agirem sobre os fenômenos educativos cotidianos. Deste modo, as

práticas de monitoria fortalecem a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, instigando os estudantes monitores aos estudos dos objetos de conhecimentos, da participação no planejamento, nos processos de avaliação e nas estratégias de ensino, por exemplo. Para refletir como as vivências na monitoria acadêmica motivam o interesse pela profissão docente, privilegia-se os registros construídos, tais como, as observações, os materiais de estudo, as produções de atividades e os relatórios mensais da monitoria. Assim, estes materiais foram lidos e selecionado os dados mais pertinentes à sistematização dos resultados e discussões aqui apresentados.

Resultados e Discussões

O exercício da monitoria colabora com a iniciação à docência dos estudantes de licenciatura em Pedagogia, constituindo-se uma oportunidade ímpar ao ser acompanhado por um professor mais experiente, o qual o aproxima da profissão docente, impactando positivamente seus trajetos formativos. As atividades do monitor incluem, por exemplo, a participação em planejamentos de aulas, a produção de material didático, leituras e discussão de textos a serem trabalhados, as discussões com os alunos, instigando seus posicionamentos, mediando comentários, perguntas e reflexões a respeito dos objetos de conhecimentos explorados. Ainda assim, destaca-se a participação em processos de avaliação, na sistematização de atividades e nos plantões pedagógicos para esclarecimentos de dúvidas e mediações pedagógicas. É, portanto, um caminho pelo qual os monitores ajudam os colegas de curso nos seus itinerários formativos, sob a supervisão do professor orientador. Trata-se de uma experiência fortalecedora da identidade docente, convergindo para uma melhor compreensão dos saberes específicos da área da Pedagogia e da formação de professores, para que o estudante monitor desempenhe futuramente a profissão com segurança e conhecimentos profissionais.

Esta vivência, ao aprimorar a vida pessoal e profissional, motiva sobremaneira, o interesse pela docência no Ensino Superior e na Educação Básica, dois relevantes campos de atuação dos pedagogos na sociedade atual.

Considerações Finais

A experiência partilhada na monitoria do componente curricular “Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental”, envolve a aprendizagem de diversos aspectos didático-pedagógicos do trabalho docente no Ensino Superior e na Escola Básica, sedimentando saberes necessários à profissão. As ações desempenhadas em conjunto com o docente orientador colaboram com a formação integral do pedagogo, impactando positivamente o interesse pela docência enquanto futura profissão, bem como favorece a qualidade da formação dos estudantes matriculados no componente objeto da monitoria, uma vez que o atendimento se torna mais acessível, auxiliando o professor nas demandas individuais e coletivas.

Referências

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. Saberes pedagógicos e atividade docente (Org.). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MONITORIA EM CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA NO CAMPUS IV DA UFPB E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM



Juliana Karoline Bezerra da Silva – Bolsista
Raquel dos Santos Nunes – Voluntária
José Jassuipe da Silva Moraes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A disciplina de Contabilidade I é um componente curricular de suma relevância para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Campus IV em Mamanguape. Inicialmente passa a ser o primeiro contato dos ingressantes com a teoria contábil e a iniciar a prática na sua profissão, possibilitando em primeira mão adquirir o conhecimento do método utilizado pelos contadores na Contabilidade, “Método das Partidas Dobras”. Com isso, o Programa de Monitoria: “Instrumentos Estratégicos de Ensino-Aprendizagem Remoto da Monitoria no Curso de Ciências” (CCAUE/UFPB/Campus IV) ocorreu em 2021.2 e 2022.1 respectivamente, sendo iniciadas no primeiro semestre remoto em virtude da pandemia, onde foram realizadas adaptações para levar a dinâmica educacional até os discentes, mantendo sempre a qualidade do ensino-aprendizagem uma vez que o projeto foi elaborado pensando no âmbito presencial e passou a ser trabalhado no ensino remoto. No segundo semestre as aulas voltaram ao presencial, porém, foram mantidas as ferramentas da monitoria trabalhadas no semestre anterior e utilizadas as ferramentas de comunicação geradas no ensino remoto. Com isso, o presente relato busca de forma objetiva expor experiências vivenciadas pelos monitores bolsistas e voluntários, tal como a percepção dos discentes acerca dos benefícios do programa de monitoria em seu desempenho e aprendizagem da disciplina.

Metodologia

Em virtude da pandemia, muitos foram os impactos causados pela COVID-19 no mundo. Diante os novos meios de convivência, foi necessário adaptar-se aquele determinado período e gerar meios de comunicação para continuar com as atividades escolares, sendo utilizado o método remoto, onde contou com vários meios de transmitir os assuntos passados em classe, utilizando-se de meios tecnológicos como hardwares, softwares, internet e outras fontes que pudessem facilitar o estudo naquele cenário. As monitorias eram realizadas em dias e horários combinados com os monitores e monitorados, sempre observando a necessidade dos alunos na disciplina para realizar o auxílio dos assuntos. Os encontros geralmente eram realizados através da plataforma do Google Meet. Era feito também o uso do grupo de WhatsApp para poder facilitar a comunicação entre os monitores e os demais alunos, onde também era um meio para tirar dúvidas deles. Nas aulas via Google Meet foi possibilitado que as monitorias ficassem gravadas, disponibilizando pelo Google Drive, onde os alunos

poderiam ver a resolução das atividades quantas vezes quisessem. Contudo, os monitores aplicaram um questionário através do Google Forms para os discentes que cursaram a disciplina de Contabilidade I enquanto a monitoria era fornecida, no intuito de buscar e apresentar resultados que mostrassem a relevância da monitoria e dos monitores no recinto acadêmico.

Resultados e Discussões

No estudo buscou-se analisar a percepção dos discentes sobre os resultados proporcionados pela monitoria ao longo da disciplina de Contabilidade I, onde foi aplicado um questionário junto aos alunos. O instrumento contou com 8 questões objetivas e 1 subjetiva. Buscou-se compreender o perfil demográfico dos educandos a partir de questões específicas sobre período de ingresso na instituição onde 67,9% são da vigência 2021.2 e 32,1% da vigência 2022.1. Foi perguntado se os alunos tinham participado da monitoria, 96,4% responderam que sim e 3,6% responderam que não. No tocante se a monitoria remota proporcionou melhor desenvolvimento na disciplina, 96,4% responderam que sim e 3,6% responderam mais ou menos. 67,9% afirmaram que a monitoria é muito relevante, 28,6% disseram ser relevante o que representa elevada amostra dos respondentes, com resposta positiva sobre a monitoria. Com o intuito de saber se os alunos estavam compreendendo o auxílio proporcionado pela monitoria, 89,3% dos alunos afirmaram que as assistências da monitoria complementaram os assuntos passados pelo professor em classe, facilitando a compreensão sobre os assuntos abordados, 7,1% responderam mais ou menos e 3,6% afirmaram que não facilitava. Um dos pontos positivos deste projeto foi a contribuição para a não desistência da disciplina em 78,6% dos participantes, assim como a satisfação da mesma com uma escala de 0 a 5, sendo 71,4% indicadas ao número 5, 25% indicados ao número 4 e 3,6% indicadas ao número 3, gerando um resultado bastante satisfatório através da monitoria trabalhada. Foi solicitado que os respondentes fizessem comentários e nas duas turmas, obteve-se feedbacks como: “[...]Graças a monitoria tive um melhor aprendizado, nossa monitora é sensacional, sempre à disposição para tirar nossas dúvidas[...]”); (“[...] Eu só tenho a agradecer por vocês estarem sempre dispostas a nós ajudar. Meu muito obrigada! [...]”). Em face ao exposto, pode-se observar os impactos positivos acarretados pelo programa de monitoria. Sendo assim, é necessário defender a sua continuidade nas disciplinas, contribuindo com um meio facilitador para desempenho no processo de aprendizagem discente.

Considerações Finais

Após o exposto, nota-se a importância que a monitoria da disciplina de Contabilidade I possibilitou um método facilitador para colaborar no desempenho e desenvolvimento dos demais discentes na disciplina. Diante o contexto apresentado, após analisar o desenvolvimento do programa de monitoria na disciplina, entende-se a relevância da monitoria não só da disciplina de Contabilidade I, mas também nas demais disciplinas que necessitem do suporte de um monitor para poder facilitar uma melhor compreensão dos alunos. Ademais, é uma experiência imprescindível na qual o monitor pode viver como é o trabalho de um docente, partindo desse ponto, o discente monitor pode gerar o interesse pela docência, sendo esta, uma das fundamentais finalidades dos projetos de monitoria.

Referências

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. Em Rede - Revista de Educação a Distância, v. 7(1), p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 15 out. 2022.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 14 nov. 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA DISCIPLINA MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS.



Kêmilly Sayonara de Souza Souto – Bolsista
Manoel Heleno Gomes da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria da disciplina de Mercado Financeiro e de Capitais foi uma decisão acertada na escolha para participar da seleção de monitoria, considerando que já participei de outras seleções e está não é a primeira vez que estou como monitora. Nesta nova etapa, porém, tive a oportunidade de aprofundar o conhecimento do mercado financeiro e de capitais, através da relação entre agentes superavitários e deficitários de nossa economia. Ela, sem dúvida alguma foi essencial para que eu pudesse entender os conceitos financeiros que permeiam a nossa economia, por meio das transferências de capitais entre esses agentes. Quem deseja utilizar o próprio dinheiro de forma inteligente sabe a importância de investi-lo de maneira adequada. Nesse sentido, estudar o mercado financeiro permite perceber as melhores oportunidades de organizar as estratégias de investimento e financiamento a serem realizadas com mais clareza pelos agentes econômicos. Essa disciplina, é extremamente importante para a contabilidade, pois demonstra a estreita relação do mercado de financeiro com a contabilidade, por meio das informações que são levantadas dos agentes econômicos em suas diversas formas de atuação no mercado financeiro.

Metodologia

Foram utilizados vários recursos metodológicos no transcorrer dessa monitoria, pois ela começou com o período remoto em 2021.2 e passou para a forma presencial no período 2022.1, incluindo assim, a assistência presencial para os alunos. Como a disciplina exige o conhecimento prévio de cálculos de outras disciplinas, como a Matemática Básica, a Matemática Financeira, a Economia e a Estatística, se faz necessário a ajuda minuciosa e mais completa, pois alguns alunos tem uma certa dificuldade com esses cálculos. O professor orientador deu todo o suporte necessário quando houve a necessidade, auxiliou na interpretação de alguns assuntos esquecidos em que foi extremamente esclarecido, fazendo com que fosse possível a transmissão do conteúdo para os alunos, com as devidas correções para que não os prejudicasse. Os amparos aos alunos foram dados por meio de mensagens de WhatsApp, áudios e vídeos. Algumas aulas de monitoria foram realizadas por meio de Google Meet, algumas ligações e com o início do período presencial, houve ajuda presencial também, tirando as dúvidas dos alunos, assim como ocorreu na assistência da orientadora, onde tivemos debates sobre os assuntos, que foram necessários para esclarecer algumas dúvidas pendentes E para mostrar a qualidade e a necessidade dessa monitoria, fiz uma

pesquisa com cerca de 18 alunos por meio da plataforma do forms, para saber a opinião dos alunos acerca da monitoria.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento da monitoria, na maneira como ela seria conduzida, no auxílio aos alunos, foi estruturada juntamente com eles, de modo que pudesse atender as necessidades de todos da melhor forma possível. Ela ocorreu tanto individualmente quanto em grupo de alunos, através de encontros presenciais e por meio de vídeos postados no portal do Drive como podem ver no link a seguir e podem assistir os vídeos como os alunos fizeram https://drive.google.com/drive/folders/1B5v_v5lr9xpMewqtWwCmiARDZnSFPk_T. A monitoria me ensinou a ter uma relação melhor com os alunos, ajudando-os a entenderem a dinâmica da disciplina e os assuntos abordados ao longo do período letivo. Com isso o meu objetivo foi exatamente tentar, da melhor forma, repassar o meu conhecimento sobre o assunto para os alunos de maneira consciente e com uma linguagem mais coloquial, para que eles pudessem entender mais claramente, os assuntos da matéria. Os alunos procuraram a monitoria para várias dúvidas, em especial, sobre contas relacionadas aos assuntos de balsa de valores, preço de ações, rentabilidade, risco e retorno, risco de um portfólio e CAPM. Em uma pesquisa feita com cerca de 18 alunos tanto do período 2021.2 quanto do período 2022.1, no qual o intuito era saber o interesse deles no assunto da matéria, a importância da monitoria para a matéria e sobre a monitoria recebida por eles. Quanto a primeira pergunta sobre a importância da monitoria, 94,4% dos alunos responderam que a monitoria é muito importante e 5,6% responderam que a monitoria é pouco importante para a disciplina ; quanto a segunda pergunta sobre a satisfação dos alunos com a monitoria, verificou-se também que 94,4% dos alunos responderam que estavam satisfeitos e 5,6% responderam que não estavam satisfeitos; já na terceira pergunta sobre o interesse pelo mercado financeiro e de capitais ou de investimentos a partir da disciplina ministrada, 66,7% responderam positivamente pelo interesse do tema depois de cursarem a disciplina e 33,3% não demonstraram nenhum interesse.

Considerações Finais

Visto que a maior importância da monitoria é simplificar o entendimento para os novos alunos e ajudá-los a entenderem melhor os assuntos passados pelo professor, a monitoria de mercado financeiro e de capitais, pode-se dizer que é uma das mais importantes para o curso atualmente, em decorrência da sua interdisciplinaridade com outros conteúdos ministrados ao longo do curso. É preciso que os alunos entendam a importância da matéria para o curso, de modo que se aprofundem nas questões financeiras, pois o contador é responsável por transformar dados em informações valiosas para seus clientes, onde no mercado financeiro e de capitais fazemos isso com foco em rentabilidade para eles, mostrando novos caminhos para seus investimentos e financiamentos. É muito gratificante tanto para mim como para o docente responsável pela disciplina, ver que os alunos estão tendo interesse pelo assunto de mercado financeiro e de capitais, enxergando uma oportunidade de trabalho para atuarem como contadores.

Referências

IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MERCADO DE CAPITAIS. CRCAL, 2019. Disponível em: <https://crcal.org.br/importancia-da-contabilidade-para-o-mercado-de-capitais/>Acesso em: 26, de setembro, 2022.

O PAPEL DO CONTADOR NO MERCADO DE CAPITAIS. Jusbrasil, 2011. Disponível em: <https://cfc.jusbrasil.com.br/noticias/2645599/o-papel-do-contador-no-mercado-de-capitais>. Acesso em: 26, de setembro, 2022.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO CURSO DE LETRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayssa Batista Araújo – Bolsista
Laurênia Souto Sales – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

O Programa de Monitoria é uma atividade acadêmica que proporciona ao aluno de graduação a experiência de reviver uma disciplina já concluída, sendo um facilitador da aprendizagem para outros alunos. Especificamente em relação à disciplina Leitura e Produção de Texto (LPT), o monitor colabora para que os discentes compreendam as noções conceituais sobre leitura, escrita e oralidade, mas também para que possam desenvolver a leitura e a produção escrita de textos do tipo expositivo-argumentativo de gêneros que circulam no meio acadêmico, possibilitando-lhes o alcance do letramento acadêmico.

Nessa direção, o monitor auxilia o professor na correção das produções com o fito de o estudante evidenciar os acertos e equívocos cometidos antes das próximas produções, além de colocar-se à disposição para atendimento aos discentes em dia/horário previamente estabelecido. Esse trabalho possibilita um grande rendimento aos discentes, bem como um enorme aprendizado ao monitor, o qual estudará com afinco para promover uma assistência de qualidade aos alunos da turma.

Este trabalho objetiva, portanto, realizar uma explanação sobre a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de LPT do curso de Letras do Campus IV da UFPB, no período de 2021.2 e 2022.1. Pretende-se descrever tais práticas, de modo a apresentar o papel do programa na formação acadêmica dos discentes que participam desse projeto.

Metodologia

A monitoria em questão foi exercida por uma acadêmica do sexto período do Curso de Letras, Rayssa Batista Araújo e supervisionada pela professora-coordenadora, Laurênia Souto Sales. A disciplina alvo do projeto foi Leitura e Produção de Texto, e as atividades de monitoria ocorreram no período letivo de 2021.2 e 2022.1. Seguindo os critérios estabelecidos pela instituição devido à Covid-19, a disciplina teve início em março/2022 de modo remoto, com aulas ministradas de forma síncrona, através da plataforma Google Meet, e com leituras e atividades apresentadas no SIGAA. Em um segundo momento, ocorreu a liberação para as aulas presenciais, e foi nesse segundo momento que a monitoria teve sua atuação ampliada, contando com atendimentos presenciais.

As aulas ocorreram no turno da tarde, das 13h às 18h, e eram acompanhadas pela monitora. O horário para atendimento ficou de segunda a sexta-feira, alternando entre manhã e tarde, contabilizando 12h semanais. O objetivo era discutir conteúdos abordados na disciplina, orientar as produções de textos solicitadas em sala de aula e dirimir outras dúvidas que porventura surgissem.

Ademais, a carga horária dedicada à monitoria também era utilizada para a correção das atividades dos discentes, seguindo as orientações dadas pela professora-coordenadora. Por fim, eram realizados encontros com a professora para instruções a respeito dos conteúdos, esclarecimentos e verificação do andamento das atividades.

Resultados e Discussões

A disciplina buscou levar os discentes a discutir noções conceituais sobre leitura, escrita e oralidade, bem como possibilitou o desenvolvimento das capacidades de ler e escrever vários gêneros textuais acadêmicos com diferentes perspectivas teóricas e contribuiu para a formação crítica dos alunos.

Em todo o período, foi possível acompanhar as atividades curriculares que eram desenvolvidas, para poder dar a devida assistência aos alunos. As discussões teóricas foram feitas a partir dos textos de Koch e Elias (2006); Marcuschi e Dionísio (2007), Antunes (2010), entre outros. Além dessas discussões, a professora-coordenadora solicitou a elaboração de fichamentos, resumos e resenhas a partir do texto de Rojo (2004), os quais fomos acompanhando e orientando a reescrita dos alunos durante todo o período. A dinâmica constituía-se do envio de uma primeira versão de cada trabalho, que era seguida de minha correção e, posteriormente, enviada para a reescrita por parte dos discentes. Essa segunda versão retornava para avaliação da monitora que, após inserir seus comentários, encaminhava o texto para a professora, que fazia outras observações, caso necessário.

Vale ressaltar que a correção levava em consideração questões de ordem linguístico-gramatical, coesão e coerência, composição estrutural, estilo e temática. Ao final da correção, era inserido um feedback em forma de comentário, indicando os pontos positivos e negativos, com o intuito dos alunos notarem o que precisava de ajuste. Os trabalhos recebidos ao final de cada produção ficaram satisfatórios, certamente isso foi consequência da boa receptividade por parte dos alunos quanto às correções.

Ter a responsabilidade de participar dessas práticas foi enriquecedor. Outrossim, é inegável que as correções, por me conectarem mais com os discentes, foram mais produtivas, haja vista que o processo prático também é uma forma de obtenção do conhecimento. Importa, ainda, destacar que houve uma baixa procura aos atendimentos quanto à discussão teórica, mas foi perceptível a busca pela orientação para a reescrita textual, e aqueles que receberam orientações nos atendimentos mostraram uma evolução positiva nas atividades.

Considerações Finais

Constamos, a partir das considerações e reflexões postas, que o exercício da monitoria permite adquirir conhecimentos que perpassam a prática docente, possibilitando ao monitor

grandes aprendizagens e, aos discentes, melhorias nas habilidades leitoras e escritoras. É gratificante perceber que as discussões em sala, as interações realizadas e o auxílio nas produções oportunizam a participação ativa do monitor no processo de construção dos saberes.

Diante disso, as ideias apresentadas neste trabalho evidenciam que, durante a vida acadêmica, a relação entre teoria e prática não pode estar dissociada, haja vista que elas se complementam, uma acontece segundo as reflexões sobre a outra. Além disso, outro fator preponderante para essa experiência foi o contato com a professora da disciplina, a qual orientou e instruiu eficientemente o desenvolvimento das atividades, além de demonstrar muita confiança na monitora.

Referências

ANTUNES, I. Fundamentos para a análise de textos: o foco em aspectos de sua construção. In: ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. S. Paulo: Parábola, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Leitura, texto e sentido. In: KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. S. Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Orgs.). Fala e escrita. B. Horizonte: Autentica, 2007.

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. S. Paulo: SEE: CENP, 2004.

ATRÁS DO ESPELHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE MARKETING

Veridiana Soares dos Santos – Voluntária

Saulo Emmanuel Vieira Maciel – Orientador

Nivea Marcela Marques Nascimento de Macedo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria é um conjunto de ações desenvolvidas no espaço acadêmico que permite ao aluno vivenciar o planejamento e a implementação do componente curricular. Sob a orientação de um professor responsável, o aluno passa a enxergar uma perspectiva diferenciada em relação à docência. Esta relação monitor-orientador, juntamente com as interações com o ensino e a sala de aula, faz com que o aluno compreenda a importância e a complexidade do papel do professor (SOARES; SOUSA, 2021).

Diante disso, percebe-se que o projeto de monitoria, além de buscar atender a demanda de discentes que necessitam de auxílio na disciplina de Marketing, que faz parte da estrutura curricular do curso de Bacharelado em Administração, e de auxiliar o professor na melhoria do rendimento do aluno em sala de aula, também proporciona aos discentes que ingressam no projeto de monitoria uma visão mais detalhada do que é a docência, suas funcionalidades e possíveis desafios.

A disciplina de Marketing tanto envolve a análise do cenário atual do mercado quanto a formulação de estratégias orientadas ao consumidor. Para Malhotra (2013), o processo de planejamento de marketing leva em consideração tanto a posição da empresa no mercado quanto as decisões e ações que visam atingir o objetivo dessa empresa em um determinado período de tempo.

É evidente que o planejamento das aulas de marketing demanda dedicação e resultam em oportunidades únicas e cheias de aprendizado. Por isso, o objetivo deste trabalho é descrever reflexões sobre as experiências da monitoria acadêmica na disciplina de Marketing, curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV.

Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual descreve as reflexões sobre as experiências vivenciadas pela monitora da disciplina de Marketing, ofertada no curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV. O processo seletivo para esta monitoria ocorreu em duas etapas: avaliação escrita referente ao conteúdo do componente curricular da disciplina e entrevista com o professor orientador.

As atividades referentes à monitoria foram iniciadas em abril de 2022, e desenvolvidas nas turmas do 4º período dos semestres letivos 2021.2 e 2022.1 em espaço presencial e de maneira on-line, através de ferramentas como o Google Meet, Zoom e WhatsApp, para sanar dúvidas e repassar informações. Em relação ao horário da monitoria, foi distribuído em dois dias na semana em horários conveniente para os alunos.

Durante o desenvolvimento da monitoria, foram realizados o planejamento das aulas, leituras para aprofundar o conhecimento nas temáticas que envolviam o componente curricular da disciplina e orientações na construção e apresentação de planos de marketing.

Resultados e Discussões

Quando uma pessoa ingressa em um processo de ensino-aprendizagem, não se pode imaginar o quão difícil e desafiador é estar em um lugar que é o oposto de onde ela sempre esteve. Do ponto de vista dos alunos, são eles que estão em sala de aula estudando e aprendendo, mas não só eles que passam por esse processo, enquanto monitora foi possível acompanhar o empenho e dedicação do professor, eles estudam e aprendem tanto quanto os alunos, eles estão sempre buscando inovações em suas aulas, seja por meio de conteúdo, metodologia, espaços de aprendizagem, etc.

Os primeiros contatos com a monitoria já deixam claro que não é apenas uma questão de transmitir informações a quem não as possui ou não as compreende, há todo um planejamento que antecede as aulas, não é simplesmente adentrar na sala de aula e expor um conteúdo, é preciso estimular a reflexão e a consciência do aluno. Ornelas et al. (2020), não só afirmam em seu trabalho que o ensino não pode se limitar apenas à transmissão de informações, como também inclui que é uma colaboração para que os alunos se conscientizem de si mesmos e da sociedade em que vivem, conhecendo os outros e respeitando suas diferenças.

Durante a monitoria, foram realizados encontros agendados, onde os alunos se reuniram com a monitora às terças e sextas-feiras das 13:00 h (treze horas) às 17:00 h (dezessete horas) para se familiarizarem com a elaboração das atividades acadêmicas requisitadas ao longo da disciplina e a construção dos planos de marketing entregues ao final. Google Meet, WhatsApp e Zoom foram utilizados principalmente para sanar dúvidas e permitir a comunicação fora dos horários pré-determinados. Em relação à construção dos planos de marketing, foram seguidas e passadas instruções sobre a estrutura do plano, as ações que poderiam ser incluídas, os métodos de implementação e avaliação do plano de marketing, exemplos de estratégias a serem integradas, correção de ações que não se enquadravam nos objetivos e metas traçadas pelos alunos e revisão dos cronogramas estabelecidos, que envolviam custos e determinação de períodos de execução.

Considerações Finais

Através da monitoria percebe-se que deparar-se com situações imprevistas pode ser constante, por isso construir ou pensar em mais de um planejamento é uma maneira de buscar mitigar possíveis adversidades durante as aulas. Para viabilizar um plano de aula adequado faz-se necessário um arcabouço satisfatório de conhecimento em relação aos conteúdos ministrados e para isso é preciso priorizar a leitura e estar atento para informações recentes e antigas, desde que essas sejam relevantes, para manter um processo de reciclagem e não se manter preso ou estagnado em uma única forma de ensinar e repassando sempre as mesmas informações.

Por fim, a monitoria da disciplina de Marketing proporcionou uma relevante experiência acadêmica, possibilitando uma interação inicial com os alunos e a prática docente, além de auxiliar no melhor entendimento das temáticas desenvolvidas e na criação de uma base de conhecimentos voltados a área de Marketing.

Referências

MALHOTRA, N. (org.). Planos de marketing: um guia prático. 1. ed. São Paulo: SARAIVA, 2013.

ORNELAS, F. A. L.; MINGARELI, K. R.; MATA, T. B. Os desafios da afetividade em âmbito escolar: a relação professor e aluno. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Americana, 2020.

SOARES, A. M. F.; SOUSA, S. A. S. A Monitoria Acadêmica no Ensino Remoto: Aprender, ensinar e praticar. Revista Conexão com Ciência, v. 1, n. 4, p. 84-88, 2021.

CONTRIBUIÇÕES DE MONITORES PARA A COMPREENSÃO DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS ANTROPOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Ismael Targino de Santana – Bolsista
Ihellen Hertilla Sinesio Cândido da Silva – Voluntária
Antonio Alberto Pereira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Com a grande demanda que surgiu devido a pandemia houve a necessidade de passar por uma adaptação e conseguir contornar uma das piores situações que foi o distanciamento e o aprendizado remoto. Trazendo uma dificuldade tanto para os professores quanto para os alunos, onde ambos tiveram a necessidade de se adaptar. Durante o período de monitoria ofertada na disciplina de Fundamentos Antropofilosóficos da Educação é repassado aos alunos monitores responsabilidades para que possam incentivar aos alunos monitorados a importância da educação em diversos aspectos da nossa vida pessoal e profissional, mostrar a importância da disciplina para a formação do aluno, para que percebam que esta é tão necessária quanto as outras para o curso.

Como esta é uma disciplina das ciências humanas, alguns alunos das ciências exatas não acham que precisam dela, mas ela é essencial para nós como humanos, nos questionarmos e questionar tudo que acontece ao nosso redor. Ela oferece possibilidades de outras vias, aumentando, assim, nossa capacidade crítica, humana e não deixando o ser se perder entre os emaranhados de fenômenos que nos envolvem a cada instante (MAZZONETTO. et al, 2017, pág. 13).

Uma das metodologias que o orientador sugeriu, junto com os dois monitores e a coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências da Computação, foi juntar os alunos em grupos e foi mostrado a eles 4 plataformas digitais, e entre si eles deveriam discutir e ver quais eram os impactos positivos e negativos daquelas plataformas. Elas têm algo em comum que é a computação por trás.

Metodologia

No semestre anterior, como as aulas ainda estavam remotas, eram ministradas via Google Meet, com a apresentação de Slides e vídeos, além do professor fazer os alunos conversarem em sala de aula virtual, alguns chegavam até a abrir as câmeras. O material era disponibilizado para os alunos em um grupo específico para a turma no WhatsApp, para que eles pudessem

ver antes ou até mesmo depois do horário das aulas. E mesmo remotamente os alunos eram bem participativos. Já no semestre atual, com o retorno das atividades presenciais, os alunos são ainda mais participativos que os da turma anterior, o material ainda é disponibilizado da mesma forma que antes para os alunos, mas todo final de aula o professor pede para que os alunos façam um pequeno resumo da aula, isso faz com que eles releiam os materiais novamente ou prestem mais atenção nas aulas, o que as tornam produtivas e satisfatórias. Cabe aos dois monitores acompanhar todas as aulas, ajudar na apresentação dos slides e documentários, organizar a frequência, orientar os alunos na realização de tarefas solicitadas pelo professor e acompanhar seis grupos na construção de plataformas para exposição de temas relacionados ao conteúdo da disciplina ofertada.

Resultados e Discussões

No início do semestre letivo, para obter-se o título de monitor, foram formuladas pelo docente responsável pela disciplina um processo seletivo; foram selecionados dois candidatos (1 bolsista e 1 – Voluntário para compor o quadro de monitores de Fundamentos Antropofilosóficos da Educação, dando-se início às suas atividades no início do mês de abril de 2022. Com o intuito de acompanhar as atividades dos monitores semanalmente, o professor nos pediu para acompanhar as aulas ministradas por ele, a fim de um apoio durante as aulas assessorando as apresentações de slides, documentários, organizando a frequência, colocando-se à disposição dos alunos com dificuldades em realizar suas tarefas. Essa dinâmica foi importante, na perspectiva não apenas de se acompanhar as atividades de uma forma mais direta, como também serviu de aprendizado relacionado ao cumprimento de metas que são exigidas aos monitores, criando espírito de responsabilidade nos seus afazeres.

Nem todos os alunos são participativos nas aulas, mas a grande maioria que estão presentes se mostram interessados e participam das discussões geradas devido às apresentações dos conteúdos, onde trazem consigo questões, dúvidas e pontos de vista que formam argumentos coerentes com o objetivo de proporcionar aos alunos um espaço de reflexão da teoria e de aproximação desta com o cotidiano, bem como as práticas da atuação do profissional da Licenciatura em Ciência da Computação, ou mesmo deles em seus estágios. Cada ponto discutido gera questionamentos que, ao serem minimamente resolvidos, traziam à tona outros tantos a serem refletidos. Neste semestre os monitores estão acompanhando seis grupos de alunos com a tarefa de apresentar através de plataformas trabalhos relacionados aos temas meio ambiente, cultura nordestina, mulheres na tecnologia, acessibilidade, tecnologias sociais e trabalho alienado.

Considerações Finais

Ser monitor é algo enriquecedor, uma experiência única, onde você pode passar para o próximo aquilo que você aprendeu. Os estudantes, deveriam ter esta experiência de participar de um projeto, seja de monitoria, seja de extensão ou pesquisa. A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (LINS. et al, 2009).

Para os discentes a monitoria facilita e maximiza o aprendizado; desperta o interesse pela disciplina e representa um meio de sanar dúvidas. Para o monitor associa ensino e aprendizado contribuindo assim para qualificação de sua formação, pois exige concentração, responsabilidade, argumentação, domínio dos conteúdos e boa relação interpessoal; disponibiliza a vivência de novas práticas e experiências pedagógicas, uma vez que o aluno monitor deixa de ser apenas receptor de conteúdo, mas passa a ter um papel ativo em sua graduação (ANTUNES. et al, 2016).

Referências

ANTUNES, Sabrina Silva et al. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. Campina Grande, 2016.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

MAZZONETTO, Clenio Viane et al. Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15788/Licenciatura_Computacao_Fundamentos_filosoficos_sociologicos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

IMPACTO DO USO DE APLICATIVOS LÚDICOS COMO FERRAMENTA SUPLEMENTAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Luan Araújo da Silva – Bolsista

Jocykleber Meireles de Souza – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Com os avanços tecnológicos as rotinas contábeis estão cada vez mais atreladas aos sistemas de informações, o que demanda dos profissionais contábeis a capacidade de atuar ativamente nos processos de parametrização de sistemas, bem como a atualização constante sobre as normas e leis que regem o exercício da contabilidade. (MURAKAMI et al, 2014).

Nesse sentido, Bernal et al (2019) destaca que a atual forma de atuação do contador no mercado deflagra a necessidade de se desenvolver e aplicar novos métodos de ensino durante a graduação em Ciências Contábeis.

Sendo assim, Bernal et al (2019) menciona que os alunos de Ciências Contábeis que utilizam recursos tecnológicos despertam um entendimento mais aguçado sobre os conteúdos ministrados, como também desenvolvem mais familiaridade com as práticas contábeis que são exercidas no mercado de trabalho. Por isso, a tecnologia empregada pelos docentes de contabilidade pode balizar na utilização de softwares associados a sistemas de informações ou aplicativos de caráter lúdico.

Desta forma, a problemática que este estudo pretende responder é: Quais os impactos do uso de aplicativos lúdicos como instrumentos de suporte suplementar no processo de ensino-aprendizagem dos discentes de Ciências Contábeis?

A problemática abordada por este trabalho se justifica em virtude do uso de aplicativos lúdicos pelos docentes demonstrarem ser um recurso valioso para viabilizar o aprendizado dos discentes, assim, o objetivo geral deste resumo expandido é analisar os efeitos do uso de aplicativos lúdicos pelos docentes como ferramenta suplementar para auxiliar na aprendizagem dos discentes de Ciências Contábeis.

Metodologia

A fim de alcançar o objetivo proposto por este trabalho a metodologia empregada foi o estudo bibliométrico com uma abordagem qualitativa tendo como ferramenta de pesquisa o Google Acadêmico, de modo que, se estabeleceu como filtro de investigação artigos que abordassem a pauta do uso de aplicativos lúdicos como suporte na aprendizagem dos

discentes de Ciências Contábeis, com o intuito de viabilizar a verificação dos dados pesquisados foram utilizados por este resumo uma amostra de 7 artigos publicados no período de 2017 a 2022.

O estudo bibliométrico permite que o pesquisador possa mapear como se porta o conhecimento e os aspectos literários sobre um tema na perspectiva de um sistema de comunicação, o que proporciona compreender o parâmetro de difusão de determinadas publicações científicas. (SALLES, MACHADO e ZANOLLA, 2016).

O Google Acadêmico demonstra ser um instrumento de pesquisa valioso, sobretudo no âmbito da área de Ciências Sociais Aplicadas, pois esta ferramenta é capaz de rastrear os campos temáticos que compõem os trabalhos, como também suas referências, concedendo aos pesquisadores a oportunidade de atuar de maneira mais objetiva. (MURAKAMI et al, 2014).

Sobre a abordagem qualitativa Yin (2016) afirma que através deste método é possível originar resultados completos e eficientes, uma vez que o pesquisador pode relacionar os resultados encontrados com suas percepções empíricas, contribuindo para a elaboração de novas perspectivas sobre a temática abordada.

Resultados e Discussões

Os dados apresentados por este resumo expandido foram coletados de 7 artigos científicos que de forma geral investigaram o uso de aplicativos lúdicos como metodologia de ensino empregada pelos docentes de Ciências Contábeis para suplementar o processo de aprendizagem por parte dos discentes.

Foi verificado que há uma dualidade de opiniões entre os docentes de Ciências Contábeis no tocante ao uso dos aplicativos lúdicos, pois alguns professores relutam em adotar esses procedimentos metodológicos, tendo em vista não acreditar que essas ferramentas não são capazes de agregar grandes benefícios no ensino. Por outro lado, existem docentes que defendem e adotam em suas práticas acadêmicas os aplicativos lúdicos.

Em relação aos docentes que aderem o uso de tecnologias como parte de suas metodologias de ensino é importante destacar que foi observado que as Instituições de Ensino Superior (IES) em que eles atuam não dispõem de um ambiente adaptado para a utilização de tecnologias de caráter mais sofisticado, sendo assim, ficou evidenciado que estes professores optam por aplicar em suas aulas softwares que proporcionem mais facilidade de acesso e manuseio.

Assim sendo, apurou-se que o aplicativo mais recorrente nas aulas foi o Kahoot! que pode ser definido como uma plataforma, na qual o professor cadastra um rol de perguntas que são aplicadas aos discentes por um tempo determinado e posteriormente é atribuída uma pontuação aos estudantes.

Nessa perspectiva, é possível reportar a existência de benefícios tanto para docentes quanto para os discentes, haja vista que o uso do Kahoot! faculta aos professores a possibilidade de desenvolver o desenho de suas avaliações, de maneira a alinhar o tempo de realização das

provas com o formato e conteúdo das questões. Para os discentes lidar com os recursos disponibilizados pelo Kahoot! representa uma forma de proporcionar dinamismo as aulas.

Considerações Finais

A análise dos artigos estudados permite inferir que a utilização de aplicativos lúdicos durante as aulas colabora com o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os benefícios provenientes dessa metodologia possuem potencial para auxiliar tanto os professores quanto os estudantes.

Contudo, é imprescindível mencionar que o uso de tecnologias deve estar alicerçado em premissas de essência educacional, isto é, o emprego de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem deve ser prescindido por um planejamento pedagógico que permita a afinação entre os conteúdos programáticos da grade curricular juntamente com os recursos tecnológicos que se queira manusear durante as aulas.

Vale salientar que as tecnologias usadas durante o ensino, como por exemplo, o aplicativo Kahoot! ocorreram de modo complementar, o que comporta dizer que os métodos de ensino tradicionais não perderam sua eficácia, todavia são passíveis de serem aprimorados as novas demandas apresentadas pelos discentes e docentes.

Referências

BORNAL, E. M. et al. Contábil Quiz: Satisfação dos Estudantes de Ciências Contábeis Com o Uso de App no Processo de Ensino-Aprendizagem. *Pensar Contábil*, v. 21, n. 74, 2019.

MURAKAMI, T. et al. Exploração colaborativa através do compartilhamento de dados de citações do Google Scholar | Collaborative exploration on citation data sharing in Google Scholar. *Liinc em Revista*, v. 10, n. 2, 2014.

SALLES, G. L.; MACHADO, M. R. R.; ZANOLLA, E. Perícia contábil: análise bibliométrica em periódicos brasileiros. 2016.

YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

LIÇÕES APRENDIDAS PARA A DOCÊNCIA PÓS-ISOLAMENTO SOCIAL

Ruth Eduardo de Oliveira – Voluntária
Juliene Paiva de Araújo Osias – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A pandemia da Covid-19, vivenciada mais gravemente nos anos que antecederam a disponibilidade das vacinas em território nacional, demandou de forma quase compulsória a medida de segurança do isolamento social. Com isso, tudo o que costumávamos fazer fora de casa foi adaptado para a realidade doméstica, inclusive o processo de ensino-aprendizagem. A condução de aulas nos mais diversos cursos foi realizada remotamente ou em formato híbrido. Todas as pessoas envolvidas na comunidade escolar precisaram adaptar suas rotinas para o cumprimento das atividades em tal modelo.

Totalizando mais de 686 mil mortos pela Covid-19, o Brasil não apenas teve que lidar com severas mudanças, mas com o medo da morte, o isolamento social, fake news nas mídias, frustrações por resultados não alcançados e o luto. Ao voltar para o cenário escolar, estamos refletindo sobre como foram os últimos dois anos de isolamento e como voltaremos a trabalhar e estudar no ambiente social (MENON, 2022). Sendo assim, os questionamentos que permeiam para a colocação no mercado de trabalho: quais os desafios que enfrentaremos no cenário pós-isolamento? Qual a melhor forma de reintrodução de atividades presenciais? e como lidar com o convívio social após tanto tempo em isolamento?

Metodologia

A experimentação na monitoria, que tem por objetivo maior fomentar a formação de estudantes em profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho, permeava também em fornecer a melhor prática com a modalidade de ensino remoto, por meio de metodologias ativas e encontros com os alunos. O acompanhamento realizado pelo período de quatro meses (entre abril e agosto de 2022), os conteúdos ministrados e como foram ministrados pela professora da disciplina, além de atividade de vídeo com resolução de questões (disponível em: https://youtu.be/MNEuCY_Sx70) resultaram em 20 alunos aprovados, dentre os 26 matriculados, e média da turma de 8,2 (dados dos relatórios da disciplina exportados do Moodle UFPB). Para melhor entender o cenário a ser enfrentado enquanto docente em Língua Inglesa nos próximos anos pós-isolamento social, foi feito um levantamento de dados qualitativos e quantitativos de publicações feitas sobre o retorno às atividades, mudanças na rotina e como os professores vêm trabalhando durante a pandemia, de modo que reflita as lições aprendidas da prática realizada através da monitoria.

Resultados e Discussões

Eis que com a vacinação de pelo menos duas doses no Brasil está com o resultado de 87,19% (UNIVERSITY OF OXFORD, 2022), o retorno de atividades presenciais vem ocorrendo progressivamente. Do levantamento sobre o que é primordial para o melhor retorno às atividades presenciais, temos:

- I. Acolhimento do professor em seu retorno ao trabalho presencial: quando entendemos o protagonismo da figura do professor nesse retorno às aulas, muitos esquecem que os próprios professores também passaram por situações de perda e vivência dos medos supracitados. Então, para a excelência de ensino, os professores não podem ser negligenciados de apoio emocional e psicológico, para que também reflitam sobre a sua função e como facilitar a aprendizagem dos discentes, sem que deixem de cuidar do bem-estar como um todo em um novo cenário, diferente do que foi antes da pandemia (INSTITUTO PENÍNSULA, 2022a).
- II. Adequação do plano de ensino para as atuais circunstâncias: além do acolhimento, expectativas e metas devem ser novamente alinhadas para não colocar em xeque o bom rendimento dos professores e alunos, já que todas as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar ainda lidam com dificuldades advindas do isolamento social, como dificuldade na relação professor-aluno, aluno-aluno e entre os próprios professores; de concentração e ansiedade, por exemplo (INSTITUTO PENÍNSULA, 2022b). Portanto, para melhores futuras adequações nos próximos anos, é de suma importância que sejam definidas ações para atenuar o impacto do isolamento social e do ensino remoto. As ações, para o máximo de sucesso, devem envolver a comunidade escolar, os professores, alunos, pais e responsáveis, em prol do suporte multidisciplinar e aplicação de metodologias ativas de ensino (INSTITUTO PENÍNSULA, 2022b).

Considerações Finais

Com o avanço da vacinação contra a COVID-19 em território brasileiro, o ensino presencial voltará a funcionar com mais segurança, mas sem ignorar as consequências do período de isolamento. Sendo assim, as lições aprendidas foram: a) balancear o que é ensinado com o que é exequível; b) aplicar metodologias ativas, utilizando recursos digitais, materiais, aplicativos e softwares eficazes; e c) avaliar o desempenho do aluno e acompanhá-lo de perto, com as outras partes que compõem a comunidade escolar (INSTITUTO PENÍNSULA, 2022b).

Como sugestão para próximos trabalhos, verificar as ações em unidades de ensino pelo Brasil trará à superfície novas formas de desenvolvimento de habilidades. A aprendizagem contínua é a base do bom do trabalho do professor, para que sigam renovados de saberes e desenvolvendo seus alunos (INSTITUTO PENÍNSULA, 2022b).

Referências

MENON, Isabella. Pandemia levou a aumento na busca por terapia e lotou agendas. Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://bityli.com/HZINOKxF>>. Acesso em: 24 set. 2022.

UNIVERSITY OF OXFORD. Our world in Data: Coronavirus Vaccinations. Disponível em: <<https://bitly.com/cLhrStlr>>. Acesso em: 24 set. de 2022.

INSTITUTO PENÍNSULA. Acolhimento de professores é essencial na retomada das aulas presenciais. Disponível em: <<https://bitly.com/QQbKsRVj>>. Acesso em: 22 set. 2022a.

_____. Volta às aulas presenciais no Brasil. Disponível em: <<https://bitly.com/eAibNiyZ>>. Acesso em: 22 set. 2022b.

LÍNGUA ESPANHOLA III: A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO INCENTIVO À RELAÇÃO MONITORIA E DOCÊNCIA

Aline Larissa Valério da Silva – Bolsista

Bruna Camila de Souza – Bolsista

Ruth Marcela Bown Cuello – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

O projeto de Monitoria é definido como "uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes [...] de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas" (FRISON; MORAES, 2010, p. 127). Por ter uma característica de suporte técnico, a monitoria revela o seu papel de ampliar os conhecimentos acadêmicos dos discentes, por meio do monitor, tendo em vista que ele "observa e participa junto com o professor das atividades docentes" (SILVEIRA; SALES, 2016, p.132), oferecendo a oportunidade de maior absorção de conhecimento, retirada de dúvidas e de espaço para discussão de ideias, em um horário extraclasse. Em virtude disso, observa-se que a Monitoria na disciplina de Língua Espanhola III possuiu um papel fundamental, durante o período de ensino remoto, no primeiro semestre de 2022. Ela teve como objetivo primordial, desenvolver as habilidades comunicativas dos discentes no idioma Espanhol, tendo como base a capacitação técnica dos monitores nesta língua estrangeira. Nesse caso, o papel da tecnologia foi crucial para que o conhecimento fosse compartilhado de maneira satisfatória, já que a tecnologia é "um meio pelo qual se realizam atividades com objetivo de criar ferramentas instrumentais e simbólicas, para transpor barreiras impostas pela natureza, estabelecer uma vantagem, diferenciar-se dos demais seres irracionais" (ARAÚJO;VIEIRA;KLEM;KRENCIGLOVA, 2017, p. 922), sendo este um instrumento primordial para o desenvolvimento acadêmico dos discentes nas plataformas virtuais de ensino e aprendizado.

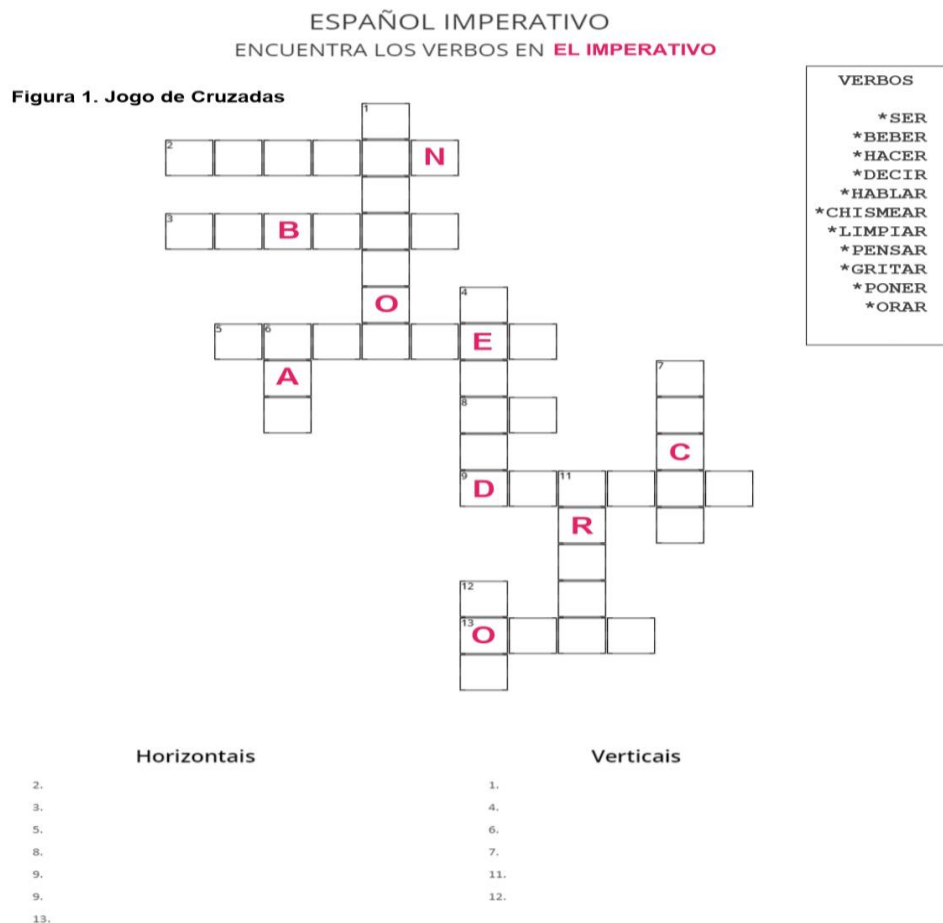
Metodologia

A monitoria foi realizada a distância, de maneira remota, por meio de reuniões na plataforma do Google Meet, nos dias acordados entre os discentes e os monitores da disciplina de Língua Espanhola III, e utilizando também a Plataforma Moodle Classes, na qual se encontravam as informações e conteúdo da disciplina. O contato com os alunos ocorreu pelo WhatsApp, coletiva e individualmente, e pela plataforma Moodle Classes, para sanar dúvidas relacionadas ao andamento das aulas e atividades, aos encontros semanais síncronos e para pedir assistência nos exercícios aplicados na turma. Além disso, o papel dos monitores foi o de assessorar a professora na criação de planilhas de notas, criadas na plataforma do Google Planilhas, mas também em questões tecnológicas, voltadas a problemas técnicos voltados à apresentação de conteúdo, acesso às plataformas virtuais e abertura de salas virtuais, acompanhamento de

presença dos discentes em atividades, tais como um jogo de Cruzadas, voltado à compreensão de conteúdo e aprendizagem verbos no idioma espanhol.

Resultados e Discussões

A relação discente-monitor foi completamente virtual e de fácil acesso à comunicação, em sua maioria, por conversas individuais. Os encontros semanais foram baseados mais em debates sobre as atividades da disciplina, correção de conteúdos e ajuda na gramática do idioma espanhol, voltadas aos tempos de comunicação dos verbos, que foi o contexto no qual os alunos sentiram mais dificuldades. A utilização da atividade tais como a de Cruzadas, colaborou na compreensão dos verbos nesses tempos, facilitando o seu processo de compreensão de conhecimentos adquiridos na disciplina de Língua Espanhola III. Esse contato, portanto, caracterizou-se como eficaz, tendo em vista o feedback positivo dos discentes quanto à discussão de conteúdos e retirada de dúvidas, de maneira efetiva, clara e concisa, mas também porque por meio da tecnologia, conseguimos sanar as dificuldades de todos os discentes a distância. Afinal, “as tecnologias contribuem para um melhor processo de ensino-aprendizagem, proporcionando novas formas de ensinar e aprender” (GARCIA, 2013, p. 26).

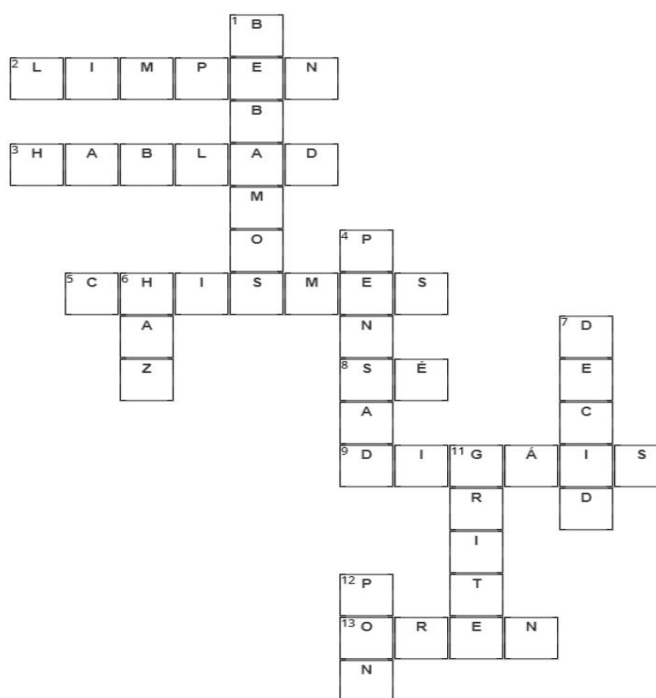


FONTE:

https://www.educolorir.com/crosswords/espanol_imperativo-789716

RESPUESTAS

Figura 2. Jogo de Cruzadas

**Horizontais**

- 2.
- 3.
- 5.
- 8.
- 9.
- 9.
- 13.

Verticais

- 1.
- 4.
- 6.
- 7.
- 11.
- 12.

FONTE:

https://www.educolorir.com/crosswords/espano_l_imperativo-789716

Considerações Finais

A partir disso, compreende-se que a atuação na monitoria contribui para o desenvolvimento das competências fundamentais para a área da Docência, pois fortalece o conhecimento e as habilidades do monitor em relação ao processo de ensino, o que resulta em um ganho de estratégias de comportamento em sala de aula, na aproximação com o alunado, no reconhecimento das suas necessidades como corpo estudantil e na troca de experiências monitor/discente/docente no âmbito acadêmico. Ou seja, estimula e incentiva a valorização da carreira docente, tornando os monitores mais conscientes e próximos dessa profissão com ênfase na visão educacional. Além disso, concluiu-se que a utilização da tecnologia na monitoria, em plataformas virtuais, não apenas facilita o contato extraclasse entre discentes e monitores, mas incentiva a proatividade na aplicação de atividades, também estimula a aproximação do monitor com a área da docência.

Referências

ARAÚJO, Sérgio Paulino et al. IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: CONTEXTO HISTÓRICO, PAPEL E DIVERSIDADE. P. 920-928. 2017.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Póiesis Pedagógica*, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, 2010. GARCIA, Fernanda Wolf. A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. *Educação a Distância*, Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, jan./dez. 2013.

SILVEIRA, Eduardo. SALES, Fernanda de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *Ribeirão Preto*, v. 7, n. 1, p. 131-149. 2016.

MONITOR DE CURSO EAD: MÚLTIPLAS TAREFAS NA PLATAFORMA MOODLE

Marcio Alison Santos da Silva – Bolsista
Ruth Marcela Bown Cuello – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Este trabalho objetiva relatar experiências vivenciadas no decorrer de atividades de monitoria da disciplina Língua Espanhola VIII do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola na modalidade de Ead da UFPB.

Como aluno da Ead, sempre tive contato com a plataforma Moodle, porém, hoje a experiência é como monitor, com tarefas relacionadas à docência; experiência esta, bastante positiva, tendo em vista que posso de fato, exercer atividades relacionadas à docência, tais como: traçar o plano de atividades, desenvolvimento de atividades escritas, assessoramento e apoio aos (às) estudantes, colaboração com a professora e a tutora na correção de atividades, encontros virtuais com a turma, confecção de feedbacks nas atividades propostas e preenchimento de listas de frequência online.

Para Gonçalves et al (2021), os programas de monitoria oferecem uma oportunidade de aprofundamento de conhecimentos e estreitamento de relações entre docentes e discentes nas atividades de ensino/aprendizagem. Assim, o (a) discente é o protagonista de suas atividades acadêmicas, possibilitando que a relação teoria-prática, compartilhe do mesmo conhecimento e possibilitando um espaço de apoio aos estudos. Ademais, a explanação de eventuais dúvidas, se configuram como fator positivo diante da realidade do alunado e contribuindo para evitar possíveis desistências ou trancamentos da disciplina do curso.

Reiterando isto, Oliveira e Vosgerau (2021), dizem que: “o estudante-monitor contribui para a aprendizagem de seu colega, assim como o aluno monitorado colabora para a aprendizagem do monitor, ou seja, ambos são participantes do processo ensino e aprendizagem”.

Metodologia

A metodologia da monitoria acadêmica pautou-se pelo desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas com o intuito de aproximar-se da docência, tendo em vista que a monitoria acadêmica é um auxílio que o (s) discente possui para desenvolver seu processo de ensino e aprendizagem. Sobre isso, Martinelli e Beatrice (2018) afirmam que: “A metodologia da monitoria acadêmica é entendida como instrumento para a melhoria do ensino superior”.

Algumas ações já desenvolvidas, foram: planejamento de atividades junto à professora-orientadora e à tutora; desenvolvimento de atividades escritas remotas e exposições orais,

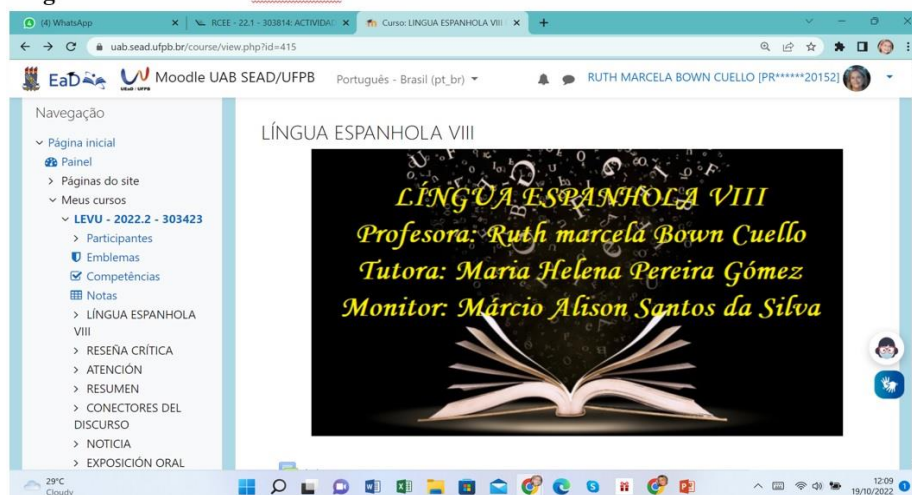
por exemplo, desenvolvidas na plataforma Moodle, bem como suas respectivas correções e com direito a feedback para o (a) discente; assessoramento junto à professora da disciplina no que se refere às suas atribuições didáticas; apoio aos (às) discentes matriculados(as) na disciplina, dando-lhes suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades remotas; preenchimento de listas de frequência das aulas online; encontros virtuais com a professora- orientadora, tutora e discentes através da plataforma de videoconferências do Google, o Google Meet; colaboração na correção de atividades remotas lançadas na plataforma Moodle e elaboração de atividades específicas, como por exemplo, os questionários de múltipla escolha inseridos na plataforma Moodle. O ingresso do monitor na plataforma, a fim de evitar a evasão também é uma das variadas atividades desenvolvidas.

Resultados e Discussões

Dentre alguns resultados já alcançados, podemos destacar o domínio que este monitor tem atualmente sobre os recursos da plataforma e como tenho conseguido ajudar os alunos nas mais variadas tarefas. Além disso, pode-se destacar a satisfação expressa pelos (as) estudantes da disciplina que se sentem mais seguros (as) para desenvolver as atividades, uma vez que possuem o apoio da professora da disciplina, da tutora e de minha experiência como aluno, igual que eles, (agora – Monitor para desenvolver as atividades propostas. É necessário enfatizar também que o tempo e a dedicação necessários a cada aluno (a) de forma individual vêm contribuindo para esclarecer e sanar da melhor forma possível todas as dúvidas relacionadas à resolução das atividades propostas na plataforma Moodle. A dedicação e o esforço no que se refere à construção das atividades propostas pela professora-orientadora da disciplina numa parceria conjunta com a tutora e o monitor a fim de auxiliar os (as) alunos (as) na disciplina referida, favorece o desaparecimento de eventuais dificuldades, assim como desistências e trancamentos no curso de Letras- Espanhol em sua fase final na modalidade EAD, da mesma maneira que coopera para eliminar possíveis dificuldades com as ferramentas digitais usadas na plataforma Moodle no transcurso da disciplina.

Um aspecto importante é sentir na pele algumas situações vividas pelos docentes no processo de avaliação, por exemplo, observar a paciência da tutora para explicar detalhadamente as atividades e os erros cometidos pelos discentes na atividade para poder corrigi-los e aprender, dar repetidas vezes as mesmas explicações e orientações que estão postadas na plataforma e que muitas vezes os alunos não leem.

Figura 1: Plataforma Moodle



Fonte: <https://uab.sead.ufpb.br/course/view.php?id=415>

Considerações Finais

A monitoria é importantíssima para a formação acadêmica, pois os conhecimentos adquiridos e compartilhados, despertam e reforçam o desejo de tornar-se professor, possibilitando uma imersão nas práticas pedagógicas que potencializam aptidões necessárias à formação do professor enquanto sujeito crítico, atuante e mediador do processo de ensino e aprendizagem. A monitoria é um palco de reflexão/ação do fazer docente, uma vez que contribui para a qualificação da formação discente, através da mediação dos monitores nos processos pedagógicos e tecnológicos do ensino remoto, dando condições para o aprofundamento da relação teoria-prática.

Adotando uma postura proativa e cooperativa, o monitor desencadeia uma experiência ímpar junto aos indivíduos envolvidos em todo o processo de ensino e aprendizagem, pois a experiência vai além do ganho intelectual do monitor; ultrapassa uma relação de troca de conhecimentos, que está imbuída de uma relação de quem ajuda a semear sabedoria.

Referências

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

MARTINELLI, C. T. BEATRICI, A. F. A METODOLOGIA DA MONITORIA ACADÊMICA E UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM – O QUE TEMOS A DIZER SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA. v. 7 n. 1 (2018): 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade, Disponível em: <http://file:///C:/Users/PC/Downloads/1088-Texto%20do%20Artigo-2860-2-10-20181112.pdf>.

OLIVEIRA, J. de; VOSGERAU, D. S R. PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA NO CONTEXTO BRASILEIRO. *Educ. Teoria Prática*, Rio Claro, v. 31, n. 64, 18, janeiro 2021 .

MONITORIA DE ESTATÍSTICA E A EXPERIÊNCIA DO APOIO DIDÁTICO E TECNOLÓGICO PRESTADO AOS DISCENTES

Ricelly de Oliveira Marinho – Voluntária
Gabryelly Macionila Costa de Araújo – Voluntária
Marilza Pereira Valentini – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

O projeto de monitoria em Probabilidade e Inferência Estatística, contribui para o aprendizado dos discentes, em que visa colaborar com o relacionamento e o apoio entre os professores e alunos. As atividades desenvolvidas iniciaram em fevereiro do referido ano e seu término está previsto para novembro de 2022, atendendo os períodos de 2021.2 e 2022.1. O projeto teve como intuito atender as turmas do curso de Administração do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e busca proporcionar formação teórica e prática, para que os discentes possuam a melhor qualidade de ensino e reforço com o conteúdo. Sendo significativamente importante para o futuro profissionalizante dos alunos, tornando-os capazes de realizar levantamentos e análises de dados e realizar pesquisas nas diversas áreas de conhecimento científico. Portanto, o objetivo do nosso relato busca apresentar as experiências com a prestação do apoio didático e tecnológico, tanto para atuar como suporte operacional ao docente, como para contribuir na compreensão clara dos discentes acerca dos conteúdos referentes à disciplina de Estatística.

Metodologia

O exercício do atendimento da monitoria iniciou-se no mês de abril, no período de 2021.2, atendendo a turma do curso de Administração do campus IV da UFPB, ainda na modalidade remota para seguir com os protocolos de Biossegurança estabelecidos pela portaria GM/MS nº 913/2022, e desta forma, considerou-se a precisão do uso de tecnologias da informação e comunicação para facilitar o atendimento aos discentes através da elaboração de um grupo virtual através da plataforma do WhatsApp para estabelecer os dias e horários mais acessíveis para a maioria da turma, e assim, montar uma programação mais adequada para que o cumprimento da carga-horária do aluno monitor ocorresse entre encontros assíncronos e síncronos por meio da plataforma do Google Meet, e a utilização de recursos audiovisuais como PDF's, Vídeos e Apresentação de Slides.

Contudo, o retorno total das aulas presenciais no período de 2022.1, evidenciou tanto a necessidade de um acompanhamento mais direto às aulas ministradas pelo professor, como a utilização de recursos didáticos para auxiliar os discentes na resolução de exercícios e retirada de eventuais dúvidas, estabelecendo métodos práticos durante os encontros

presenciais e expondo pequenos resumos do assunto e atividades, cujo o objetivo busca capacitar e treinar os alunos em tratamento e análise de dados mediante a utilização de programas estatísticos, através de metodologias inovadoras de aprendizagem.

Resultados e Discussões

Segundo LINS et. al (2009) a importância da monitoria vai muito além de um título, pois tanto no aspecto pessoal de ganho intelectual do Monitor, como na contribuição dada aos alunos monitorados, a relação de troca de conhecimentos entre o professor orientador e o aluno monitor é de suma importância. Com isso, as experiências vivenciadas durante o primeiro período desta monitoria, evidenciou a importância do apoio didático e tecnológico aos discentes para contribuir tanto na compreensão das dúvidas mais recorrentes, como no auxílio da superação de certas dificuldades encontradas, percebendo não somente os obstáculos, mas a infinidade de maneiras para superá-los. Decerto que o objetivo do projeto visa a obtenção de menores índices de desistência, as ferramentas utilizadas para atender a realidade de cada período e suas complexidades, contribuiu para a qualidade do ensino e possibilitou a capacitação e treinamento dos alunos, na aplicação das metodologias para análise de dados e ampliação da aprendizagem aplicada em estatística.

Sendo assim, a experiência dos monitores apresentou resultados satisfatórios na proporção das oportunidades de ampliação dos conhecimentos práticos e teóricos da disciplina, que através de metodologias ativas como listas de exercícios e demais atividades para o reforço de conteúdos, tanto no período remoto, quanto no presencial, a ampliação de conhecimentos foram de bastante importância na aplicação prática e na utilização das ferramentas apresentadas na abordagem da disciplina, contribuindo nas situações cotidianas e estimulando o interesse dos monitores e alunos pela vida acadêmica.

Considerações Finais

As vivências que tivemos no exercício do programa de monitoria, nos intentou à importância do projeto para nossa formação acadêmica, e o quanto é relevante considerarmos o valor da cooperação entre o professor, o monitor e os discentes matriculados. De forma que, para que os monitores possam ter mais oportunidades para contribuir no auxílio aos alunos, é preciso que os mesmos possam interagir e tornar a disciplina mais compreensível, pois a monitoria fora de suma importância tanto na geração de oportunidade para o aprendizado e a aplicabilidade na vida real, como na influência do relacionamento interpessoal entre alunos e monitores, que por sua vez, contou com o acompanhamento e auxílio da professora/orientadora desde o início do projeto.

Referências

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

BUSSAB, W. O. Estatística Básica, 5ª ed. Saraiva, 2002.

COSTA NETO P. L. O. Estatística 2ª ed. Edgard Blucher, 2002.

MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA QUE FAVORECE O DESENVOLVIMENTO E/OU APERFEIÇOAMENTO DA ORALIDADE

SOARES, B.C. – Bolsista
DIAS, S.M.A. – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria é um projeto pedagógico que tem como objetivo principal tornar os estudantes protagonistas de sua formação. Conforme defende Lourenço et al. (2017), esse projeto pedagógico promove um olhar humanizado do mundo pelo monitor e, de certo modo, o sensibiliza para uma educação libertadora, tornando-os mais ativo e apto para o trabalho em equipe. Este trabalho tem como objetivo principal compartilhar a experiência e os resultados obtidos de projeto de monitoria intitulado “Ensino remoto e/ou híbrido de língua inglesa em tempos de pandemia”, desenvolvido durante os meses de Abril a Junho de 2022 (período letivo 2022.1) no Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Campus IV, da UFPB. O projeto de ensino ora mencionado teve como finalidade a motivação e o engajamento dos estudantes nas atividades da disciplina de língua inglesa I, tendo foco o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento da oralidade por meio do uso de ferramentas tecnológicas. Buscamos incentivar a produção oral na língua alvo por meio de atividades lúdicas com auxílio dessas ferramentas. Nessa direção, este trabalho apresenta o papel da oralidade no Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Bilingue do CCAE-UFPB, para que seja investigado o desenvolvimento da linguagem humana e de ensino que norteiam esse fazer pedagógico, que favorece o desenvolvimento oralidade em língua inglesa através das tecnologias digitais adotadas pela monitora de Língua Inglesa I na modalidade de ensino remoto. A relevância deste trabalho justifica-se, portanto, na necessidade em promover reflexões sobre o lugar que oralidade nas aulas de língua inglesa ocupa no curso ora mencionado.

Metodologia

O Moodle Classes e o Google Meet foram plataformas virtuais adotadas pela UFPB para aulas de disciplinas da graduação no período letivo 2021.2. Inicialmente aplicamos um questionário disponibilizados no Moodle Classes, a fim de verificar as dificuldades dos estudantes na disciplina de Língua Inglesa I. Procedida a análise das respostas e com base no plano de ação do projeto de monitoria, elaboramos uma proposta pedagógica dos encontros síncronos de monitoria, com ênfase no desenvolvimento da oralidade através de ferramentas tecnológicas. Foi combinado previamente com a professora orientadora e os estudantes que as aulas síncronas seriam intercaladas com os encontros síncronos de monitoria e ambas ocorreriam por meio do Google Meet. Conforme acordado com os estudantes, os encontros

de monitoria tinham duração de 1 hora e 30 minutos e aconteciam nas terças e sextas feiras, das 17:00h às 18:30h. Ao longo dos encontros síncronos de monitoria, além do Moodle Classes (onde os materiais e informações sobre a disciplina eram disponibilizados) e do Google Meet (onde ocorriam os encontros síncronos para sanar dúvidas e revisão de assuntos), a monitoria adotou os seguintes recursos para que os alunos consigam interagir com o conteúdo e praticá-lo de forma interativa, dinâmica e lúdica: : Google Forms, Spotify, Youtube e Kahoot.

Resultados e Discussões

Verificamos que de um total de 35 estudantes, tivemos uma média de presença nos encontros síncronos de 16 estudantes, tendo uma taxa de aproximadamente 47% de participantes. Através de conversas informais com os estudantes, verificamos que eles se sentiam mais motivados com a disciplina com o auxílio da monitora, já que ela possibilitava, além das aulas, mais momentos de prática da língua oral e escrita. Nesse sentido, constatamos que a existência dos recursos disponibilizados pelas tecnologias de digitais (Google Meet, Kahoot, etc) e adotados pela monitora deste projeto teve como finalidade facilitar e proporcionar a aprendizagem. Notamos que na modalidade de ensino remoto, os desafios (característicos do ensino remoto) enfrentados pela monitora, assim como as possibilidades de apreender novos conhecimentos acerca de recursos tecnológicos passou a ser uma realidade. Esses recursos tornaram-se significativos instrumentos (AMIGUES, 2004) no processo de ensino-aprendizagem. Porém, na prática, o que se percebe é que a aplicabilidade de tais recursos fica um pouco comprometida por fatores como a irregularidade do sinal oferecido pelo provedor de internet, imagens congeladas, demora do retorno das falas, adaptação dos recursos tecnológicos, interação e avaliação dos participantes na sala virtual, entre outros problemas. Com a monitoria tendo foco na oralidade, foi possível desenvolver atividades, como: envio de áudios para avaliação, utilização de músicas, focando na letra para uma boa pronúncia e enriquecimento de vocabulário, e análise de pequenos diálogos retirados de séries e filmes, usados como base para os discentes criarem diálogos curtos e apresentassem. Segundo Consolo (2000), é essencial que a sala de aula de língua estrangeira seja um espaço no qual o estudante tenha oportunidades de ouvir e interagir na língua-alvo, tanto com seus pares. Nesse sentido, inferimos que o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento da oralidade é tarefa que demanda empenho e atenção de todos os envolvidos (professor, monitor e estudantes) no processo, para que a realização de atividades interativas aconteça de modo eficiente.

Considerações Finais

O presente projeto de ensino precisou alinhar-se às especificidades do ensino remoto ajustando a didática de ensino de língua inglesa, com o propósito de tornar sala de aula virtual um espaço interativo, dinâmico e lúdico, de modo a facilitar a aprendizagem dos estudantes, por meio de ferramentas tecnológicas que se tornaram significativos instrumentos (AMIGUES, 2004) no processo de ensino-aprendizagem.

Ao engajar-se no projeto de ensino, constatamos que é possível que o estudante desperte o interesse pela carreira docente, visto que exposto a um ambiente interativo entre estudante-

monitor, estudante-estudante, estudante-professor/orientador e monitor-professor/orientador. Desta forma, o trabalho de monitoria teve como finalidade promover momentos de interação entre estudante-estudante com atividades lúdicas, estimular o interesse pela docência e incentivar a autonomia dos estudantes para escolhas pertinentes à sua formação.

Referências

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel(org). O ensino como trabalho. São Paulo: EDUEL, 2004, p. 37-53.

CONSOLO, D.A. Revendo a oralidade no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Rev. Estud. Univers., v.26, n.1, p.59-68, 2000.

LOURENÇO, A.E.P. et al. A monitoria acadêmica como canal dialógico no processo de formação do nutricionista. DEMETRA, v.12, n.4, 2017.

MONITORIA DE TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO I: NOVOS CAMINHOS PARA O ENSINO

Ana Julia Marques de Oliveira – Bolsista
Saulo Emmanuel Vieira Maciel – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

O objetivo deste projeto de monitoria é possibilitar a criação de um espaço de discussão coletiva de estratégias para a melhoria do ensino das disciplinas da área de Administração no curso. Além disso, é objetivo ampliar os conhecimentos teóricos dos monitores e aproximá-los da atividade de docência. Os planos de ação buscam fazer com que os monitores se envolvam ativamente na criação de atividades pedagógicas inovadoras e na produção de material didático de apoio à aprendizagem. Um outro objetivo é combater os índices de retenção em disciplinas da área.

Metodologia

A metodologia de ensino foi baseada no método socrático onde os alunos são instigados a aprenderem por meio do pensamento crítico. As disciplinas do curso de Administração são, em grande parte, teóricas, a começar por esta. A monitoria teve como objetivo principal fixar o conteúdo, mas sem levar o estudante a se prender somente à leitura. Tanto nas aulas da disciplina quanto nos encontros de monitoria, aplicou-se o método de debate que permite aos alunos uma aprendizagem mais colaborativa e cooperadora, além de ajudá-los a serem mais destemidos, ousados e corajosos, visto que, ao se tratar de uma turma de primeiro período, os alunos costumam ser mais introvertidos e essa dinâmica permite um melhor desenvolvimento na memória dos discentes. E sabe-se que compreender o ser humano antecede qualquer ação pedagógica (BETAGLIA, 2015).

Resultados e Discussões

Os métodos de ensino se mostraram bastante eficazes, com a abordagem socrática, o tempo de qualidade com a turma ficou notável, bem como a evolução na aprendizagem e determinação dos alunos ao decorrer dos encontros de monitoria. Os alunos se mostraram mais instigados a perguntar e responder dúvidas deles mesmos e dos colegas, possibilitando uma melhor aprendizagem e garantindo que o conteúdo fique em sua memória a longo prazo, ajudando nas disciplinas que hão de vir. A monitoria da disciplina Teorias da Administração I consistiu em apoiar os alunos nas atividades e todas revelaram resultados bastante positivos. Um exemplo é a pesquisa de campo onde os alunos escolheram uma organização a ser pesquisada, elaboraram os questionários juntamente com a monitora e aplicaram. Como

resultado dessa atividade, verificou-se, em tempo real, a aplicabilidade das Teorias da Administração e a validação de seus princípios, tornando-se, também, dinâmico e favorável à aprendizagem dos estudantes.

Considerações Finais

O propósito do presente projeto de monitoria é proporcionar um espaço de discussão coletiva em sala de aula, utilizando-se de métodos estratégicos para a fixação e a prática do conteúdo da disciplina. Os resultados do projeto mostram o quanto é fundamental o método socrático utilizado pela monitora e também pelo orientador, introduzindo os discentes na área da Administração e no mundo das organizações.

Referências

BERTAGLIA, Barbara. Métodos e Técnicas de Ensino. Engaje Learning Brasil, 2015. Ebook. ISBN 9788522123520. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 24 set. 2022.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

KOHAN, Walter. Sócrates & a Educação - O enigma da filosofia. Grupo Autêntica, 2011. E-book. ISBN 9788582172261. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172261/>. Acesso em: 03 out. 2022.

MONITORIA DURANTE A PANDEMIA: A OPINIÃO DISCENTE ACERCA DAS PRÁTICAS UTILIZADAS NA DISCIPLINA DE TEORIA DA CONTABILIDADE

Luiza Amanda Ferreira da Costa – Monitora
Josicarla Soares Santiago – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria acadêmica é um programa oferecido por instituições de ensino superior. Os monitores se caracterizam por alunos que manifestem interesse em participar do ensino-aprendizagem de outros alunos, usufruindo de uma troca de conhecimentos profundamente enriquecedora entre monitor, discente e docente.

A relação interpessoal promovida pela monitoria auxilia no desenvolvimento principalmente dos alunos envolvidos, seja no papel de monitor ou de aprendente. O papel do monitor também se sobressai em sua relação com o professor orientador, onde o monitor também pode ser tido como elo entre o professor e os alunos da disciplina.

No ano de 2020 o mundo passou a enfrentar a situação inusual da pandemia da Covid-19, em razão das restrições contra a transmissão do vírus, foi adotado o ensino remoto em todo o âmbito educacional, exigindo que professores e estudantes se adaptassem às novas práticas de ensino e aprendizagem neste contexto incerto e repleto de desafios (SILVA et al., 2022).

Ainda segundo Silva et. al (2022), as mudanças geradas pela adoção do ensino remoto, que transformou a sala de aula física em um espaço de aprendizagem virtual, podem ter afetado tanto os docentes quanto os monitores que os auxiliam, uma vez que, impossibilitado o contato presencial, utilizaram-se de práticas de ensino on-line para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, o objetivo do presente estudo é examinar a opinião discente em relação às práticas monitoriais utilizadas no contexto da pandemia da Covid-19 na disciplina de Teoria da Contabilidade do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, durante os períodos de 2021.2 e 2022.1.

Metodologia

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva quanto aos seus objetivos, uma vez que busca descrever a realidade de uma determinada população, como, corrobora Silva (2017, p. 154), destacando que a pesquisa descritiva “tem como objetivo principal a descrição das

características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”.

Quanto aos métodos, a pesquisa se identifica também como quantitativa, visto que os dados obtidos serão tratados utilizando-se de porcentagem para compreender proporções. Segundo Marconi e Lakatos (2022), o método quantitativo é ideal para Ciências Sociais, visto que o uso de questionários, comuns nessa abordagem, permitem conferir as atitudes dos entrevistados. Portanto, a técnica empregada nesta pesquisa foi a utilização de questionário, que possibilitou o alcance dos dados necessários para a realização do estudo.

O questionário foi elaborado com 16 questões, sendo 14 fechadas e 2 abertas, e aplicado mediante formulário do Google Forms, disponibilizado através de grupos de WhatsApp, em uma amostra de 24 alunos que cursaram a disciplina de Teoria da Contabilidade do Curso de Ciências Contábeis, da UFPB - Campus IV, durante os períodos de 2021.2 e 2022.1.

Resultados e Discussões

As primeiras questões diziam respeito ao acesso do discente ao monitor no período remoto, onde a grande maioria (95,8%) afirmou que foi fácil manter contato com o monitor e ainda considerado mais acessível do que no período presencial.

Em relação à eficiência das práticas remotas utilizadas, foi unânime a declaração de que as monitorias gravadas e a disponibilização de materiais foram eficientes. Já referente às monitorias síncronas e ao contato virtual com o monitor, 83,3% e 95,8% dos alunos, respectivamente, afirmaram terem sido eficientes.

Quando questionados com que frequência buscaram apoio do monitor através de redes sociais, 37,5% admitiram terem procurado o monitor poucas vezes, enquanto 50% afirmaram que às vezes e apenas 12,5% buscaram o monitor muitas vezes. No gráfico 1, pode-se observar que a respeito da eficiência das monitorias síncronas comparada às monitorias presenciais, a maior parcela dos alunos garantiu que é igualmente eficiente ou mais eficiente que as monitorias presenciais.

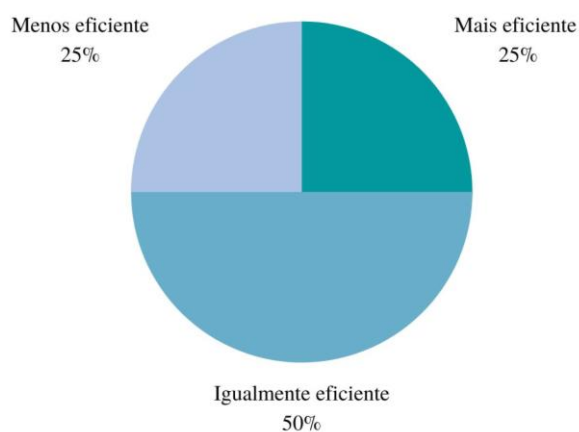
Quando questionados se as práticas virtuais utilizadas poderiam ser eficientes também no período presencial, a grande maioria afirmou que sim, ao passo que 12,5% disseram que apenas algumas e 8,3% declararam que não, como mostra o Gráfico 2. Quanto à substituição das monitorias presenciais por essas práticas, 54,2% acreditam que é possível e 45,8% acreditam que não.

No Gráfico 3, observa-se que, no que se refere a continuidade dessas práticas, todas foram amplamente votadas, apresentando mais de 70% de aprovação. Quando questionados se o fator de locomoção seria determinante ao optar por monitorias síncronas, 91,7% afirmaram que sim. Quanto à monitoria presencial ser melhor que a remota, mesmo considerando esta limitação, apenas 45,8% responderam de forma positiva.

Em relação ao questionário, apenas 16,7% acreditam que as respostas seriam diferentes se relacionadas à outra disciplina, sendo uma das justificativas apontadas o fato que a disciplina não trabalha muitos cálculos e assim, em uma situação de uma disciplina de mais cálculo, o

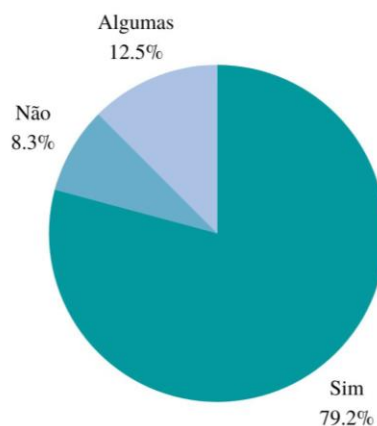
remoto pode não ser tão eficaz. Já nas sugestões, foi aconselhado uma maior comunicação entre o monitor e a turma.

Gráfico 1: Eficiência da monitoria virtual comparada com a monitoria presencial



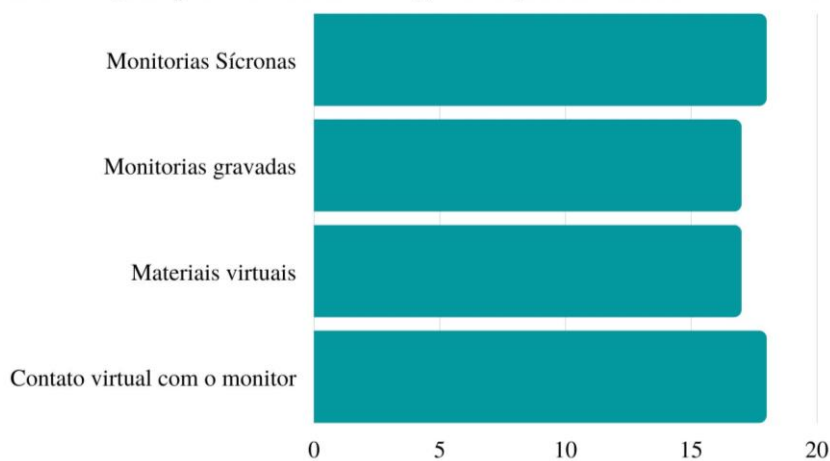
Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 2: As práticas virtuais poderiam ser eficientes no período presencial?



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 3: Quais práticas virtuais você gostaria que continuassem sendo realizadas?



Fonte: Elaborado pelos autores

Considerações Finais

O presente trabalho objetivou examinar a opinião discente em relação às práticas monitorias utilizadas no período remoto. Foi verificado que a percepção dos alunos quanto a participação da monitoria no processo de ensino-aprendizagem foi positiva e importante, tendo as ferramentas virtuais sido utilizadas com êxito no processo de interação entre o monitor e os alunos da disciplina e também entre o monitor e o professor.

Foi constatado que apesar de algum estranhamento inicial, os alunos aprovaram, em sua maioria, as práticas virtuais realizadas, e que esses métodos poderiam ser aproveitados também nos períodos presenciais.

Um fator que induziu essa aceitação das práticas virtuais foi a questão da locomoção, uma vez que a adoção de monitorias gravadas ou síncronas, além de outros métodos, possibilitaram um maior acesso para os discentes. Dessa forma, pode-se esperar que as técnicas remotas possam vir a fazer parte da realidade das monitorias, mesmo em períodos presenciais.

Referências

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 8. ed. Barueri - SP: Atlas, 2022.

SILVA, A. C. R. D. METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À CONTABILIDADE. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

SILVA, M. G. D. C. et al. MONITORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: LIÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES E MONITORES NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 133-157, 2022.

MONITORIA EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO: AUXÍLIO AO EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE E SUA IMPORTÂNCIA PARA OBTENÇÃO DE UM MELHOR DESEMPENHO DOS DISCENTES

Anderson Luis da Silva – Bolsista
Rafael dos Santos Nunes – Voluntário
Tabira de Souza Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Economia e Desenvolvimento (E&D) é um componente curricular básico profissional ofertado no segundo período do curso de Administração, do campus IV/UFPB. A referida disciplina aborda aspectos e discussões introdutórias pertencentes ao universo econômico, e objetiva a compreensão crítica e analítica dos discentes em relação a questões básicas de Economia, bem como à sua relação com o campo da Administração. O Projeto de Monitoria “Proporcionando espaços de construção e disseminação de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem do curso de Administração”, trata-se de um projeto de iniciação à docência posto em prática há vários semestres, atualmente contemplado pelo Edital nº 3/2022 PRG/UFPB – Programa de Monitoria. Neste trabalho em específico, objetivou-se verificar a importância da monitoria de Economia e Desenvolvimento nos semestres 2021.2 e 2022.1. Para tanto, aplicou-se um questionário nas turmas contempladas nos períodos supracitados, podendo-se constatar que esta monitoria possibilitou o auxílio à prática docente e contribuiu para que os discentes obtivessem um melhor desempenho na disciplina, principalmente no retorno às atividades presenciais, mediante a flexibilização ocorrida por uma melhora no cenário de pandemia da Covid-19.

Metodologia

No semestre 2021.2, a monitoria de Economia e Desenvolvimento foi realizada remotamente. Já no semestre 2022.1, teve-se o retorno das atividades acadêmicas totalmente presenciais, incluindo as ações de monitoria. Desse modo, acordou-se com os alunos da turma remota que a monitoria seria ofertada nas terças-feiras das 19:00h às 21:00h, via plataforma Google Meet. Já com a turma presencial, a monitoria começou a ser ofertada nas quartas-feiras à noite das 19:00h às 21:00h. Além disso, criou-se dois grupos no WhatsApp, um entre os monitores e os discentes de cada semestre, e outro entre os monitores e a orientadora. De modo geral, em ambos os semestres, foram utilizados recursos audiovisuais como vídeos, reportagens, documentários, slides, leituras complementares etc. Ademais, ofertou-se, por parte dos monitores, uma oficina denominada de “My Cmaps”, buscando-se ensinar os discentes a criarem mapas conceituais com uso de softwares, tanto em computadores quanto em smartphones. Então, para a realização deste resumo, caracterizado como um estudo

exploratório solicitou-se aos discentes que respondessem um questionário semiestruturado de avaliação da monitoria, elaborado na plataforma Google Forms. Participaram do levantamento de dados 20 (vinte) discentes, sendo 10 (dez) de cada semestre supracitado. De posse dos dados, recorreu-se ao uso de estatística simples, cujos resultados são apresentados no próximo tópico.

Resultados e Discussões

Verifica-se que os objetivos pretendidos no plano de ação da monitoria de E&D foram alcançados, tanto no auxílio ao exercício da docência, quanto em seu caráter contributivo para que os discentes obtivessem um melhor desempenho na disciplina. Com relação aos participantes do estudo, 50% foram alunos da turma remota e ou outros 50% da turma presencial. Destes, 75% consideraram ser do sexo feminino e 25% do sexo masculino, sendo a predominância de faixa etária dos 16 aos 21 anos (65%), seguida por 20% com idade dos 28 aos 33 anos. Ao serem questionados se a monitoria contribuiu para o seu desempenho na disciplina, 85% consideraram que sim. Em seguida, quando questionados se a monitoria foi eficaz ao ponto de melhorar a compreensão acerca das discussões inerentes à disciplina, 80% responderam sim, e este mesmo quantitativo afirmou na questão seguinte, que a monitoria complementou o trabalho da docente em sala de aula contribuindo para uma melhor orientação quanto aos conteúdos estudados. Além disso, 75% consideraram que a monitoria auxiliou na comunicação extraclasse com a professora e o mesmo percentual afirmou, ainda, que a monitoria incentivou o interesse pela busca de conhecimentos mais abrangentes acerca dos conteúdos estudados. Ressalta-se que 65% dos respondentes consideraram que a monitoria contribuiu para a sua não desistência e/ou trancamento da disciplina, sendo esta uma constatação de extrema importância, pois mostra a essencialidade do auxílio do monitor na trajetória acadêmica de um discente. Uma vez solicitados que numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) os discentes indicassem seu nível de satisfação com a monitoria, 55% consideraram escala 5 (cinco). Ainda numa avaliação de 0 (zero) a 5 (cinco), 70% dos respondentes indicaram escala máxima em relação ao desempenho dos monitores na condução da monitoria considerando quesitos como metodologia, conteúdos, atividades e relacionamento interpessoal. Por fim, solicitou-se que os respondentes indicassem possíveis críticas ou sugestões, e obtiveram-se apenas duas respostas, sendo elas: “Horários mais flexíveis, inclusive com mais encontros através de Home-office” e “Não tem que melhorar nada, está ótimo”.

Considerações Finais

Conforme exposto, evidencia-se a relevância da monitoria na trajetória acadêmica de um discente, ao auxiliá-lo no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo com o desafio imposto com o ensino remoto no período mais crítico da pandemia da Covid-19. Além disso, a participação do discente neste tipo de projeto instiga e desperta o interesse pela docência, sendo este um dos objetivos dos programas de monitoria. A interação professor/monitor/alunos da disciplina gera benefícios não somente para os discentes monitorados, mas também para o monitor, cuja carreira acadêmica é estimulada por meio do apoio e da transmissão de conhecimentos recebidos por parte do professor. A monitoria

permite uma maior integração dos discentes com a disciplina, tornando o acadêmico mais confiante na obtenção de um aprendizado bem-sucedido. Pode-se ressaltar ainda a possibilidade do desenvolvimento de pesquisas, do aprimoramento da metodologia de sala de aula, e profissional do discente na área do conhecimento.

Referências

CUNHA JÚNIOR. F. R. Atividades de monitoria: reorganizando a sala de aula colaborativamente. Cachoeira de Minas: Edição do Autor, 2015.

Edital PRG/UFPB N. 3/2022. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Graduação – Programa de monitoria. Acessado em 29 de set. 2022.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Administração. Mamanguape, 2016.

MONITORIA EM PERÍODO DE PANDEMIA E PÓS PANDEMIA: UM RELATO DA MONITORA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA FINANCEIRA

Vanessa de Albuquerque Ferreira – Monitora
Ana Cândida Ferreira Vieira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria é uma prática realizada pelas instituições de ensino superior que auxilia aos alunos matriculados em disciplina e visa contribuir no processo ensino-aprendizagem por meio da integração nas relações entre aluno-monitor. (PORTELA; BARBOSA, 2019). Desse modo, desde a concepção do curso, a monitoria acadêmica exerce influência nos rendimentos dos alunos matriculados e proporciona apoio de forma significativa na realização das atividades da disciplina. Métodos de ensino auxiliares apresentam-se como ferramentas para diminuir essa problemática. Nesse sentido, as monitorias têm sido amplamente utilizadas pelas universidades como modalidades auxiliares de ensino, nos quais alunos são selecionados para ajudar os professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento de algumas atividades técnico-didáticas, proporcionando mais um recurso para o acompanhamento dos alunos no processo de aprendizagem. (SANTOS; ANACLETO, 2007).

A pandemia do COVID-19 foi um debate que surgiu de forma inesperada dentro das discussões escolares e acadêmicas, assim como nos demais âmbitos da sociedade. A paralisação compulsória das aulas presenciais das instituições de ensino em razão da necessidade de cumprir o distanciamento social para diminuição do Corona vírus levou a Universidade Federal da Paraíba a continuar os processos educacionais a Distância. Senhoras e Paz (2019) mostram que uso remoto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram essenciais para alavancar as estratégias emergenciais do ensino remoto. Diante do exposto, o resumo expandido tem como objetivo relatar a experiência da monitora da disciplina de Matemática Financeira em períodos de pandemia e pós pandemia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo acerca da monitoria ministrada na disciplina de Matemática Financeira do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Campus IV), baseado na percepção da monitora.

Em razão da adoção do distanciamento social para enfrentamento da emergência em saúde, as aulas de forma presencial tornaram-se inapropriadas para a situação sanitária do momento. Sendo assim, a vigência da monitoria iniciou-se no primeiro semestre acadêmico do ano de 2022, período em que as aulas da UFPB estavam em formato EAD e outras

semipresencial. Já no segundo semestre do calendário acadêmico, as aulas retornaram totalmente ao formato presencial.

A monitoria para os acadêmicos fora realizada por meio das plataformas digitais no primeiro semestre. E no segundo semestre foram realizadas de forma presencial, sendo realizadas conforme necessidades dos acadêmicos.

Resultados e Discussões

Em meio às muitas limitações e desafios causados pela pandemia e a necessidade do isolamento social, a realização das monitorias foi restringida ao uso de plataformas digitais como Google Meet e Zoom e esclarecimento de dúvidas pelo aplicativo WhatsApp e outros aplicativos.

No início do período de aulas remotas foram disponibilizados cursos pela UFPB para a capacitação dos monitores na execução das atividades, visando a efetividade da monitoria no novo formato de aulas, de modo que não comprometesse os ótimos resultados obtidos por esse programa.

A nova metodologia de realizar monitoria foi um desafio, porque de forma virtual dificulta a avaliação do quanto os alunos conseguiram assimilar e aplicar os conteúdos ministrados pela professora durante as aulas, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, foi perceptível a dificuldade com a conexão de internet por um pequeno grupo de alunos que moram em locais mais distantes da zona urbana, no entanto, isso não impediu que os encontros on-line acontecessem e que os alunos participassem.

A partir do momento em que houve a flexibilização do distanciamento social e as aulas retornaram ao formato presencial, a integração das atividades da monitoria teve que ser realizada.

O programa de monitoria dentro da UFPB presencial pode ocorrer nos ambientes escolhidos pelos alunos e poderia ser desenvolvido desde as salas de aula, auditório e biblioteca, usando o local escolhido pelos estudantes na universidade.

Entretanto, um dos problemas enfrentado pela maior parte dos alunos está relacionado ao deslocamento até a universidade para participar das monitorias presenciais, visto que grande parte dos acadêmicos residem em outros municípios e dependem de transporte público fornecido pelas prefeituras no turno noturno, e, por isso, não conseguem participar das monitorias realizadas no período diurno.

Outro impasse são os estudantes que trabalham durante o dia e não possuem tempo para conciliar o trabalho com as atividades da monitoria. Sendo assim, o maior meio de comunicação desses alunos com a monitora é o pelo WhatsApp.

Considerações Finais

Analisando de maneira geral, a monitoria acadêmica, apesar das dificuldades, conseguiu chegar ao objetivo de levar o conteúdo e agregar conhecimento tanto para o monitor por meio da prática da docência no decorrer da jornada universitária, quanto para a qualificação do desempenho dos estudantes monitorados. Ademais, o acompanhamento desses alunos durante o período de pandemia foi desafiante e no período pós pandemia também não é uma tarefa simples, mas o planejamento entre a monitora e professora foi essencial para que o processo de ensino-aprendizagem da turma não fosse afetado.

Referências

NATÁRIO, E. G.; DOS SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia, v.27, n 3, p. 355-364, 2010.

PORTELA, B. Y. M; BARBOSA, M. U. F. O olhar da monitoria acadêmica para os indivíduos envolvidos: um relato de experiência. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica, v. 5, n. 1, 2019.

SANTOS, V.T.; ANACLETO, C. Monitorias como Ferramenta Auxiliar para Aprendizagem da Disciplina Bioquímica: Uma Análise no UNILESTE-MG. Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular, MG, 2007.

SENHORAS, E. M., PAZ, A. C. O. Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima. Educação no Século XXI: Tecnologias. 1a edição. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019.

MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR REMOTO X PRESENCIAL: QUAL O SENTIMENTO DO ALUNO DO CURSO DE CONTABILIDADE DO CAMPUS IV?

Júlio Henrique Luiz da Cunha – Bolsista
Isabelle Carlos Campos Rezende Cavalcante – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A universidade pública tem como finalidade produzir novos conhecimentos, técnicas e tecnologia através da pesquisa. Nesse sentido, quando se trata de ensino, pesquisa e extensão destaca-se o tripé que contribui para o mecanismo de aprendizagem, permitindo, também, a interação da sociedade com a universidade. Assim, essa tríade, além de contribuir para a produção universitária, contempla o papel solidário, social e cultural para com a coletividade (MOITA; ANDRADE, 2005).

Dentro da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem-se o programa de monitoria que objetiva desenvolver e apoiar a relação de ensino e aprendizagem considerando três personagens: o professor, o monitor e o aluno. Nesse sentido, o professor supervisiona o monitor da disciplina que desenvolve as atividades de monitoria auxiliando no processo de aprendizagem dos alunos.

Em decorrência da Pandemia da Covid-19 a UFPB manteve aulas e monitorias no modelo de ensino remoto do período de 2020.1 até 2021.2. Diante dessa situação surgiu a questão de pesquisa: Qual a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis do campus IV sobre as monitorias no modelo remoto e presencial?

Portanto, o presente estudo propôs realizar uma análise acerca da percepção dos alunos do curso de ciências contábeis com relação as monitorias no modelo remoto e presencial, a partir da sua contribuição quanto a percepção que os alunos do curso de ciências contábeis do campus IV possuem no que tange as monitorias remotas e presenciais, além da monitoria auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tendo no monitor o papel de facilitador para sanar dúvidas e auxiliar os discentes.

Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, sendo aplicado o método quali-quantitativo, pois interpretou os dados qualitativos, que são subjetivos, e os transformou em informações quantitativas por meio de tabelas capazes de expressar a percepção dos alunos de forma objetiva.

No que se refere a coleta de dados do presente estudo, tem-se que a mesma foi realizada por meio de questionário estruturado aberto, aplicado de forma presencial, onde o aluno teve total liberdade para expressa-se sobre sua percepção no que se refere as monitorias remotas e presenciais. Foi a partir de tal questionário de pesquisa que se norteou a construção dos resultados.

Com relação a amostragem, Aaker, Kumar e Day (2013) asseguram que a amostra por conveniência é aquela onde busca-se coletar dados sobre uma população, no entanto as informações são auferidas por meio da coleta de dados de uma amostra conveniente.

Nesse sentido, destaca-se que a amostra utilizada para desenvolver a presente pesquisa foi coletada por conveniência, tal amostra foi formada por 7 alunos do curso de Ciências Contábeis, em Mamanguape-PB que cursaram a disciplina de contabilidade II durante os períodos de 2021.2 (remoto) e 2022.1 (presencial). Em seguida, os dados foram tratados por meio da estatística descritiva sendo organizados em tabelas, para melhor visualização dos resultados.

Resultados e Discussões

A construção dos resultados de pesquisa se deu a partir da análise dos dados coletados por meio do questionário correspondente. Destaque-se que os dados inicialmente subjetivos, pois houve uma coleta qualitativa, foram trabalhados de modo que a visualização do resultado fosse objetiva, valendo-se de elementos quantitativos tabelados.

No que se refere ao modelo de monitoria remota, tem-se que o ponto positivo mais citado foi a flexibilidade de horário, já o ponto negativo mais citado foram os problemas com conectividade da internet. Na Tabela 1 foram apresentados os dados sobre a percepção dos alunos da monitoria remota. Portanto, no que se refere a monitoria no modelo remoto, tem-se que os alunos apresentaram a flexibilidade de horários como um elemento positivo, pois poderiam conciliar o estudo monitorado com suas demais atividades. No entanto, os problemas com a conectividade da internet foram citados como prejudicial para o devido aproveitamento das monitorias.

Acerca do modelo de monitoria presencial os alunos apresentaram como principal ponto positivo a melhora na relação de ensino aprendizagem, já como principal ponto negativo tem-se a distância entre a residência do aluno e a universidade, de modo que se exige um deslocamento. Na Tabela 2 são apresentados os dados sobre a percepção dos alunos da monitoria presencial. Nesse sentido, é notório que a maior parte dos alunos considera que o ensino de monitoria presencial permite uma melhor aprendizagem do conteúdo da disciplina, decorrente de uma melhor interação entre o aluno e o monitor, de modo a permitir melhores esclarecimentos e exaurimento das dúvidas. Em contraponto a isso, existe o fato de que alguns alunos residem em cidades diferentes da localização do Campus IV, por isso tem-se a dificuldade relacionada ao deslocamento.

Tabela 1

Resposta	Frequência absoluta	Frequência percentual
Flexibilidade de horários	2	28,57%
Problemas de conectividade	2	28,75%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tabela 2

Resposta	Frequência absoluta	Frequência percentual
Melhora da aprendizagem	6	85,71%
Deslocamento	3	42,85%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Considerações Finais

O programa de monitoria é um mecanismo que possui a capacidade de melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, pois, com a supervisão do professor, o monitor auxilia os discentes na construção do conhecimento.

Os resultados alcançados denotaram como pontos positivos que a monitoria remota oferece uma maior flexibilidade de horários, já na monitoria presencial uma melhor aprendizagem. No que se refere aos pontos negativos os mais citados foram os problemas com conectividade a internet no modelo remoto e o deslocamento entre a residência do aluno e a universidade no modelo presencial.

Frente ao exposto, é lícito acreditar que os objetivos do estudo foram alcançados, uma vez que a partir das respostas dos alunos alvos da pesquisa foi possível coletar as informações necessárias para avaliar a percepção que os mesmos possuem acerca das monitorias nos modelos remoto e presencial.

Referências

AAKER, David A.; KUMAR, V.; LEONE, Robert P.; DAY, George S. Marketing research: international student version. New York, NY: John Wiley & Sons, 2013.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. Olhar de Professor, v.8, n.2, 12 fev. 2009.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO A MONITORIA NO PERÍODO REMOTO NA DISCIPLINA DE ECONOMIA I

Ananda Rafaela Vasconcelos da Silva – Bolsista
Edilane do Amaral Heleno – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Ao ingressar numa instituição de ensino superior, o discente se depara com grandes desafios atrelados não apenas ao processo de adaptação de um novo meio social, mais também em relação ao processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, a monitoria se destaca como uma ferramenta que auxilia o discente num processo de aprendizado mais ativo. Enquanto monitor, o discente se vê como mediador e incentivador no processo de ensino, aprimorando habilidades e conhecimentos, tendo que ‘aprender para ensinar’ (BOTELHO et al., 2019). Já como discente, assistido pela monitoria, tem a possibilidade de dialogar com um de seus pares e desfrutar de uma linguagem mais acessível e próxima do seu cotidiano. Em 2020, com a chegada da pandemia do Covid-19 ao Brasil, as autoridades tiveram que decretar medidas de isolamento social, impactando tanto em atividades produtivas, culturais e sociais (VIEIRA, et al., 2020). Nesse cenário, o ensino foi afetado diretamente nas suas diversas instâncias e em pouco tempo, as escolas e universidades foram fechadas. Buscando amenizar os prejuízos, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas. Nesse contexto, a monitoria também teve que se adaptar, para poder cooperar com o processo de ensino-aprendizagem, pois conforme afirmou Haag et al (2008, p.216), “A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e de aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico”. Diante do exposto, este trabalho objetiva evidenciar a percepção dos discentes em relação a monitoria no período remoto na disciplina Economia I.

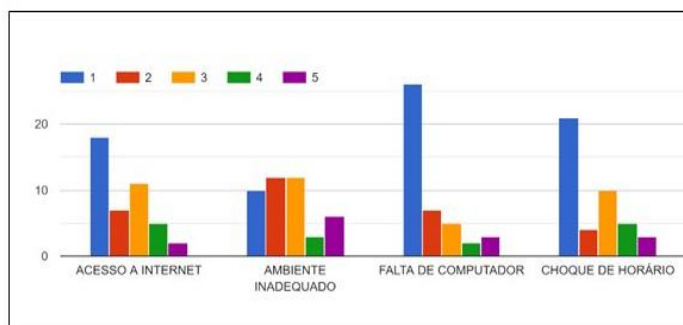
Metodologia

O estudo em questão baseia-se em um trabalho descritivo no qual foram utilizadas técnicas de cunho quantitativo. Nessa perspectiva, adotou-se como principal técnica de coleta de dados a plataforma do Google Forms, onde foi elaborado um questionário com questões objetivas a fim de recolher informações junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis que participaram da monitoria da disciplina Economia I. A pesquisa obteve um total de 43 alunos respondentes que estavam efetivamente matriculados na disciplina Economia I, e que participaram de atividades atreladas a monitoria no semestre de 2021.2 (Ensino Remoto). Os dados foram coletados durante o mês de setembro de 2022. Os resultados obtidos foram expostos em gráficos e analisados.

Resultados e Discussões

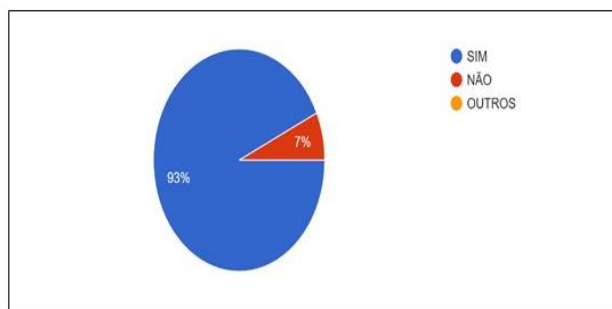
Num primeiro momento, buscou-se verificar qual a maior dificuldade encontrada pelo discente em relação a alguns itens, para poder participar dos momentos com a monitoria no ensino remoto. Nessa questão, os discentes tinham que escolher qual o grau de dificuldade (entre 1 a 5) eles tiveram em relação a algumas categorias. Quanto mais próxima de 1 maior o grau de dificuldade, quanto mais próxima de 5 menor o grau de dificuldade. De acordo com a figura 1, o maior grau de dificuldade encontrada pelos discentes para participar das atividades da monitoria no período remoto estavam atreladas em principalmente a falta de computador (26 discentes), em seguida, à choques de horários, (21 discentes), depois ao acesso à internet (18 discentes) e, ambiente inadequado (10 discentes). Durante o período remoto, os discentes tiveram que se adaptar às tecnologias que pudessem dar suporte para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, foi questionado se esse processo contribuiu para que eles buscassem algum conhecimento a mais em relação as novas tecnologias. Entre os respondentes, 93% (40 discentes) afirmaram que sim, conforme pode ser observado na figura 2. Também procurou-se buscar perceber a opinião dos discentes em relação a qual formato de monitoria (remota/presencial) apresentava-se mais eficaz para o processo de aprendizagem. Verificou-se que 62,8% (27 discentes) afirmaram que a monitoria no formato presencial apresentava maior eficiência/eficácia em relação a monitoria no formato remoto, conforme está exposto na figura 3. Outra questão apresentada para os discentes que participaram da pesquisa estava atrelada às contribuições que a monitoria remota havia deixado para o processo de aprendizado. Entre as contribuições, 64,3% (24 discentes) afirmaram que estava atrelada a uma "melhor comunicação" com a utilização dos meios digitais, o que possibilitou acesso rápido entre aluno/monitor/professor; 45,2% (19 discentes) apontaram como uma contribuição o auxílio no "manuseio do SIGAA" , conforme pode ser verificado na figura 4.

Figura 1. Dificuldades enfrentadas para participar da monitoria no período remoto.



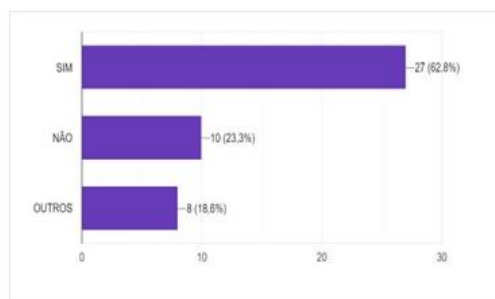
Fonte: coleta de dados /setembro de 2022.

Figura 2 – O período remoto contribuiu para buscar novos conhecimentos em tecnologias.



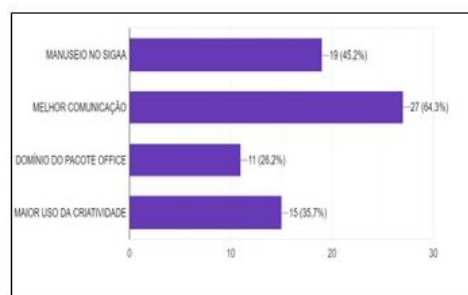
Fonte: coleta de dados /setembro de 2022.

Figura 3 – A monitoria de forma presencial tem maior eficiência/eficácia em relação a monitoria na forma remota.



Fonte: coleta de dados /setembro de 2022.

Figura 4. Contribuições da monitoria remota para o processo de aprendizado



Fonte: coleta de dados /setembro de 2022.

Considerações Finais

Diante do exposto, este trabalho possibilita que se tenha uma imagem da percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação a monitoria no período remoto. Verifica-se que embora tenha ocorrido algumas dificuldades, os discentes apontam que também houve contribuições, principalmente em relação a facilidade de comunicação entre monitor/discente e a utilização de novas tecnologias. De modo geral, pode-se averiguar que a monitoria continua se fazendo essencial no processo de aprendizagem dos discentes, uma vez que possibilita que esse possa sanar suas dúvidas e assim apresentar um bom desempenho na disciplina. Mesmo que a monitoria no formato presencial seja apontada como maior eficiência/eficácia no processo de aprendizagem, algumas técnicas utilizadas na monitoria remota (utilização dos meios virtuais), devem ser utilizadas com o intuito de fomentar o aprendizado.

Referências

BOTELHO, L. V.; et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. In: ABCS Health Sciences. Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 67-74, mai. 2019.

HAAG; G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. In: Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 61 (2), p. 215-230, mar./abr. 2008

VIEIRA, V. F. et al. Monitoria adaptada ao novo normal: diferenças no ensino presencial e ensino remoto. In: Anais da 6a Semana Integrada da UFPEL, Pelotas- RS. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS NA PRÁTICA DA MONITORIA DE ESTATÍSTICA APLICADA

Thamiris Maria dos Santos Calado – Voluntária
Marilza Pereira Valentini – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A estatística é frequentemente utilizada pela população como um todo. Segundo Silva, Grams e Silveira (2019) “as aplicações da estatística são inúmeras, desde os conceitos mais básicos de interpretação de notícias de jornais para um leigo leitor até testes de hipóteses, regressões e controles estatísticos de qualidade”. A estatística é um campo que se preocupa na organização, descrição, análise e interpretação de dados experimentais, visando a tomada de decisão. Na universidade, a disciplina de Estatística Aplicada possibilita ao discente obter conhecimento sobre o ramo cujo objetivo é apresentar resultados com a mínima margem de erro. A Lei nº 9.394/96, artigo 84, estabelece que os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. O monitor tem como papel prestar suporte ao professor, tendo como objetivo elaborar atividades, auxiliar alunos, na resolução de atividades e na retirada de dúvidas, buscando o decréscimo da evasão dos alunos na disciplina.

Metodologia

As atividades realizadas pelo projeto “Probabilidade e Inferência Estatística” tiveram início no mês de agosto, no curso de bacharelado em Ciências Contábeis, no período de 2022.1, tendo como um dos principais objetivos o auxílio aos discentes, procurando proporcionar metodologias que pudessem simplificar o conteúdo da disciplina, para maior compreensão dos alunos. Para dar início as atividades foram preestabelecidas dia e horário para atendimento presencial na biblioteca da universidade, tal atendimento sendo realizado toda semana, com o intuito de solucionar questões e sanar dúvidas referentes ao conteúdo trabalhado. Apesar da retomada ao ensino presencial a maior demanda de procura dos alunos encontrasse no meio virtual. A plataforma do WhatsApp foi a ferramenta mais utilizada para o atendimento remoto, servindo para fornecer suporte aos alunos na compreensão do conteúdo. Neste período também dei suporte na confecção de listas de exercícios e materiais de apoio previamente estabelecido pela professora orientadora.

Resultados e Discussões

De acordo com Lins et al. (2009):

“Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do Monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor”

Diversos são os benefícios obtidos durante o programa de monitoria, o maior deles sendo a agregação de conhecimento, tanto na vida acadêmica e social dos monitores, quanto na dos discentes que são auxiliados por tais. Além do mais, habilidades podem ser desenvolvidas e melhoradas, como a oralidade e a capacidade de repassar seu conhecimento de forma clara e objetiva. É possível notarmos uma certa dificuldade enfrentada pelos alunos, pois vários estudantes moram em cidades diferentes da qual a universidade está localizada, dependendo de ônibus das prefeituras, ou não obtêm liberação do trabalho, fazendo com que esses alunos se ausentem das monitorias presenciais. O atendimento via WhatsApp em horários flexíveis é uma forma de tentar amenizar possíveis prejuízos que essa ausência pode causar no pleno entendimento da disciplina.

Considerações Finais

A experiência adquirida através do projeto de monitoria contribuiu para o enriquecimento acadêmico e pessoal, pois proporcionou o contato direto com outras formas de pensar, aprimorando assim o conhecimento do todo. Foi possível perceber que disciplinas voltadas para a prática, como Estatística Aplicada, foram altamente impactadas, devido a privação de aulas presenciais. Sendo assim, foi necessário que houvesse diversos métodos de atendimento, para que abrangesse todos os alunos matriculados na disciplina. O papel do monitor acabou sendo importante em todo o processo. A monitoria é um importante auxílio no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma oportunidade de aprender tanto com a professora-orientadora como também com os próprios alunos.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 28 set. 2022.

LINS, L; FERREIRA, L; FERRAZ, L; CARVALHO, S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2022.

NETO, P.L.D.O.C. Estatística. Editora Blucher, 2006. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215226/>>. Acesso em: 28 set. 2022.

EXPERIÊNCIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE ENSINO REMOTO E PRESENCIAL DA DISCIPLINA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II



Teodomiro José dos Santos Neto – Bolsista

João Vitor da Silva – Bolsista

Luiz Justino da Silva – Voluntário

Antonio Leandro Silva de Carvalho Santos – Bolsista

Walter Ferreira Abrantes – Voluntário

José Elias dos Santos Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A disciplina de Cálculo Diferencial e Integral II (CDI II) tem uma carga horária de 60 horas e é cursada pelos discentes do 2º semestre do curso de Licenciatura em Matemática, campus IV, Rio Tinto, Paraíba. A disciplina possui como principal objetivo, levar o aluno à compreensão sobre os conceitos da derivada, desde sua definição até suas aplicações práticas. Além disso, espera-se que o estudante ao final da disciplina compreenda e saiba utilizar os conceitos e resultados, inerentes ao cálculo diferencial, na solução de problemas.

No período de 2021.2, de acordo com a resolução 45/2021 do CONSEPE, o curso de CDI II foi ofertado de forma remota. Neste período, o programa de monitoria da disciplina, fez uso de diversas de ferramentas digitais disponíveis para o melhor desenvolvimento do programa acadêmico de monitoria. Já no período 2022.1, a disciplina de CDI II foi ofertada na forma presencial, tendo como principal ambiente para desenvolvimento das aulas do curso a sala de aula. Porém, os plantões de dúvidas realizados pelos monitores ainda permaneceram de maneira remota.

Metodologia

No período 2021.2, todas as aulas síncronas da disciplina, ministradas pelo professor, bem como todos os plantões de dúvidas, ministrados pelos monitores e o professor, foram realizados através da ferramenta Google Meet, tendo uma duração média de cerca de duas horas. Todas as aulas foram gravadas e disponibilizadas para toda a turma através da plataforma Moodle Classes [2].

Os plantões de dúvidas foram organizados de forma a conseguir alcançar a maior quantidade de dias e horários possíveis de acordo com a realidade dos monitores e do professor da disciplina. Em nossos horários de monitoria utilizamos diversos recursos tecnológicos seja ele um software ou hardware. Foi criado um canal do YouTube denominado Monitoria

Matemática, disponível pelo endereço http://www.youtube.com/channel/UCNHESb9rpybDd1Vhu_VuZng, com objetivo de disponibilizar, por meio de videoaulas, resoluções de exercícios propostos na apostila de apoio da disciplina CDI II (figura 1). A finalidade deste canal é também servir como apoio para outras disciplinas nos quais necessitem utilizar videoaulas como ferramenta para auxiliar os discentes em seu aprendizado.

Resultados e Discussões

Realizamos uma pesquisa de satisfação através de um formulário do Google, elaborado pelos monitores da disciplina visando analisar diferentes aspectos gerais de satisfação na disciplina de CDI II. A seguir mostraremos as quatro primeiras perguntas contidas no formulário (2021.2 e 2022.1) e, em seguida, faremos comentários sobre elas.

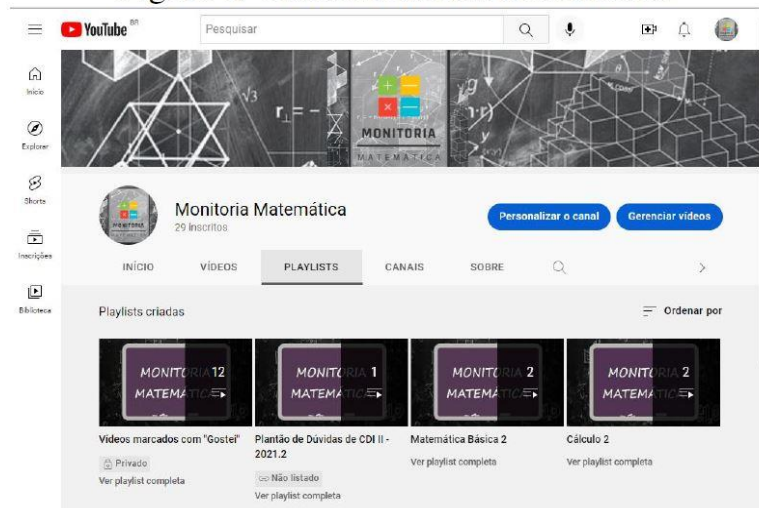
1. O projeto de iniciação à docência (monitoria) da disciplina de CDI II, do período 2021.2, contribuiu para ampliar seu desempenho nos estudos na disciplina? Análise das Respostas: Aproximadamente 85% dos discentes responderam sim a esta pergunta. A monitoria é de extrema importância, pois os monitores com suas experiências adquiridas no decorrer do curso buscam demonstrar de forma mais próxima da realidade dos discentes da disciplina técnicas e métodos que podem auxiliar os mesmos no decorrer do período.

2. Os monitores eram ativos nos ambientes virtuais da disciplina (Moodle Classes, WhatsApp, entre outros)? Análise das Respostas: Todos os discentes que responderam a este questionamento responderam sim, ou seja, os monitores eram muito presentes em todos os ambientes destinados a disciplina. Com bastante frequência os monitores se reuniam juntamente com o professor da disciplina para discutir técnicas e debater experiências que estavam sendo vivenciadas no projeto, desta forma, a equipe (professor e monitores) permaneceu sempre alinhada para manter o desenvolvimento da disciplina de forma organizada e dentro do planejado.

O Moodle Classes é uma plataforma completa, repleta de recursos e ferramentas, porém para o ensino de Matemática se faz necessário que os condutores da disciplina (Professor e Monitores) saibam trabalhar com as ferramentas necessárias para maximizar o aprendizado dos alunos [3]. Na elaboração de questionários é essencial que saibamos usar ferramentas como o LATEX para escrever em linguagem matemática e o GeoGebra para construção e análise gráfica.

Figura 1: Canal Monitoria Matemática

Figura 1: Canal Monitoria Matemática



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCNHESb9rpybDd1Vhu_VuZng/playlists acessado em 29/09/2022

Considerações Finais

Entendemos que o projeto de monitoria é indispensável para auxílio e fomento de habilidades nas quais os discentes do curso de licenciatura em matemática precisam ter visto que, os mesmos são futuros profissionais da área de educação, ou seja, se faz necessário que os próprios discentes busquem indagar-se a que tipo de profissional eles querem ser ao concluir esse curso.

Analisando o contexto tratado e o modo que foi realizado o trabalho, é notório que nesse tempo moderno, o uso dos meios tecnológicos traz inúmeros benefícios ao processo educativo. Ter isso em mente, possibilita a quebra de certos preconceitos existentes sobre os efeitos do uso da tecnologia nas instituições de ensino. Isto posto, se faz necessário a disponibilidade do corpo docente para aprender esses novos métodos educativos, de modo que possa dar um melhor auxílio aos discentes no processo de ensino-aprendizado.

Referências

BRASIL. (2020). Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília: MEC. Recuperado em 17 de junho, 2020, de <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 28 set. 2022.

CAETANO, Saulo Vicente Nunes; FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. YOUTUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD. *Renote*, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14149/8084>>. Acesso em: 28 set. 2022.

LUCAS, Rodrigo Dantas de. Geogebra e moodle no ensino de geometria analítica. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4418>>. Acesso em: 28 set. 2022.

JARDIM INTERATIVO COMO MEIO DIDÁTICO NO ENSINO DA BOTÂNICA PARA FUTUROS ECÓLOGOS



Mateus Lima Dutra – Bolsista

Pedro Barbosa da Conceição – Voluntário

David Luiz do Nascimento Santos – Voluntário

Zelma Glebya Maciel Quirino – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Conhecimentos na área da Botânica são fundamentais para os profissionais de ecologia, dito isso, o ensino do conteúdo se torna indispensável na sua formação. A essência do ensino da botânica vem com o intuito de facilitar o entendimento dessa ciência, já que esses conhecimentos vão ser úteis em algum momento da vida profissional de um pesquisador da área (NERO,2021) assim o desenvolvimento de práticas didáticas e inovadoras são de grande ajuda nesse processo. Nesse contexto também surge a necessidade de aulas que despertem o interesse, fugindo do método padrão, em uma forma divertida e eficaz de chamar atenção dos discentes (NASCIMENTO,2017), assim as ferramentas digitais, nos últimos tempos, surgiram como uma forma rápida e de fácil acesso aos métodos de ensino, possibilitando uma interação e desenvolvimento de práticas inéditas. A participação dos discentes nessas atividades, tendo o contato direto com o objeto de estudo e fácil acesso a informações se mostra bastante eficaz para a aprendizagem dos mesmos (KUMMER, 2007). Visto isso, o presente trabalho teve como intuito um projeto didático de elaborar um “Jardim inteligente” utilizando como ferramenta biológica a flora presente no campus IV, com os objetivos de fornecer dados acerca das plantas, de uma maneira rápida e fácil, disponibilizando fichas com dados das espécies diferentes. De tal maneira que os discentes poderão entender as características da flora que os cerca utilizando ferramentas digitais, como celular.

Metodologia

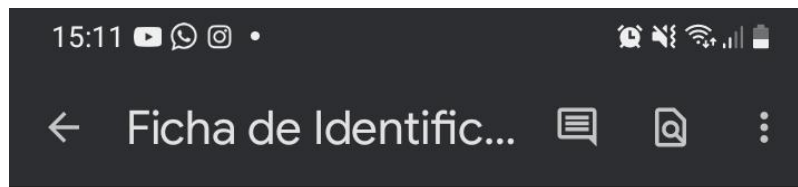
Inicialmente foram realizadas reuniões periódicas quinzenalmente para definição da metodologia aplicada. O bloco selecionado foram as plantas em frente ao laboratório de Ecologia Vegetal (LABEV) do campus IV da UFPB, litoral norte em Rio Tinto-PB, escolha baseada na diversidade e facilidade de acesso aos discentes. Foram tiradas fotos e levadas para identificação das espécies, assim como de suas características morfológicas e ecológicas. Uma vez identificadas, as plantas selecionadas eram analisadas e suas características transcritas e armazenadas em uma planilha no excel seguindo os seguintes itens: nome científico e nome popular; origem (se é nativa ou exótica); ocorrência no Brasil e habitat natural; períodos de floração e frutificação; o tipo da estrutura foliar; o tipo de flor e suas características; o tipo da raiz; e por fim o tipo de caule. Uma vez coletados, os dados foram

organizados em fichas separadas por espécies, as mesmas então foram codificadas em QR codes com auxílio da ferramenta disponibilizada no site “QR code fácil”, para codificar texto. Uma vez criados, os códigos foram impressos e plastificados, após isso, foram posicionados em formas de placas à frente das espécies vegetais, que respectivamente os representavam, dessa forma ficando visíveis para o escaneamento. Assim, com o auxílio de um aplicativo padrão de decodificação de QR codes disponível para tablets e smartphones, era possível acessar as informações das espécies de plantas selecionadas.

Resultados e Discussões

As placas foram confeccionadas e posicionadas em suas respectivas espécies, dessa forma, despertando a atenção dos discentes e aumentando o interesse e curiosidade dos alunos acerca das plantas presentes. Anteriormente, as espécies vegetais não despertavam interesse, seguindo o que comumente chamamos na literatura de cegueira botânica (KATON, 2013). Dessa forma, podemos afirmar que o posicionamento das placas com os códigos, não só cumpriu o objetivo de levar informações rápidas e confiáveis para os discentes, mas também chamou a atenção de discentes do curso como um todo. Tais códigos estão livres para acesso de todos os frequentadores do campus. O alcance da atividade superou as expectativas iniciais. Segundo Amaral (2003) a botânica é uma das áreas que mais possui evasão, devido uma maior dificuldade em especial de identificação do material de estudo, a inovação em seu método de ensino, portanto, se torna muito bem-vinda. Novas propostas atraem atenção para aspectos que antes passavam despercebidos por grande parte das pessoas, reduzindo assim a cegueira botânica. A facilitação de adquirir o conteúdo também se mostrou bastante efetiva, a utilização dos códigos de forma efetiva na entrega de um conteúdo cientificamente confiável e interessante para os discentes, assim chamando mais atenção para a disciplina.





Universidade Federal da Paraíba Campus IV – Rio Tinto/PB		Ficha de Identificação e Caracterização das Plantas do Campus IV da UFPB	
Nome Científico		Fotografia	
<i>Psidium guajava</i>			
Nome Popular			
Goiabeira			
Origem	Sul do México e do Amazonas Colombiano.		
Ocorrência no Brasil e Habitat	Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul na floresta pluvial atlântica. Ocorre também de maneira espontânea em quase todo país.		
Floração e Frutificação	Floresce a partir do final de setembro junto com o aparecimento de novas folhas, prolongando-se até meados de novembro. Os frutos amadurecem em dezembro-março.		
Tipo de Folha	Folhas simples, opostas, de 8 a 12 cm de comprimento por 3-6 cm de largura.		
Tipo de Flor	Flores brancas com pétalas de 1,5 a 2,0 cm e cálice envolvendo a gema.		
Raiz	Sistema radicular pivotante		





Considerações Finais

A aplicação de práticas criativas ajuda a despertar o interesse dos alunos pela área de Ecologia Vegetal, motivando e incentivando o discente a manter um interesse ativo, facilitando a identificação com o material de estudo. Assim, podemos afirmar que a criação do jardim interativo de forma “inteligente” se mostrou como um marco inicial para melhoria nas dinâmicas do ensino da botânica atualizada e adequada às novas tecnologias. Assim, o jardim ampliou as possibilidades de exposição de conteúdos práticos, de maneira a facilitar o ato do ensino tanto para os docentes, como para os monitores.

Referências

AMARAL, R. A. (2003). Problemas e limitações enfrentados pelo corpo docente do ensino médio, da área de biologia, como relação ao ensino de botânica em Jequié-BA.

KATON, G. F. et al. (2013). A cegueira botânica e o uso de estratégias para o ensino de botânica. KUMMER, L. Metodologia Participativa no MEIO RURAL: uma visão interdisciplinar: conceitos, ferramentas e vivências.

NASCIMENTO, B. M. Propostas pedagógicas para o ensino de Botânica nas aulas de ciências: diminuindo entraves. NERO, J. D. (2021). ENSINO DE BOTÂNICA: Uma abordagem teórico/prática.

MONITORIA DE DESENHO PROJETIVO I: ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E PRÁTICA DOCENTE



Renata Soares Guilherme – Bolsista
Washington Ferreira Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O resumo em questão irá abordar as atividades realizadas na monitoria da disciplina Desenho Projetivo I do curso Bacharelado em Design da UFPB, a presente disciplina está sendo ofertada no vigente semestre de 2022.1, ministrada pelos docentes Washington Ferreira Silva e Antônio Roberto Miranda de Oliveira.

O primeiro módulo da disciplina tem como objetivo trabalhar as projeções de um objeto, tanto nas perspectivas quanto nas vistas ortográficas fazendo uso dos instrumentos de desenho técnico, bem como servir de introdução para o segundo módulo onde os discentes serão introduzidos aos mesmos princípios em softwares de visualização 2d. Tudo isso a fim do aprimoramento dos conhecimentos e da preparação destes para inserção a uma ferramenta 3d.

Contudo, a monitoria busca oferecer o apoio necessário para que os alunos possam desenvolver as atividades requeridas em sala, caso haja alguma dificuldade ou dúvida, trabalhando em conjunto com os docentes supervisores, tutores e os próprios discentes, a fim de um maior aproveitamento dos conteúdos vistos durante o semestre.

Metodologia

Como primeira ação, fez-se a consulta dos horários disponíveis para ofertar a monitoria no laboratório de desenho, levando em consideração a disponibilidade da monitora e dos horários extraclasse. Logo após isso foi visto juntamente com o professor Antônio Oliveira, que assumiu a disciplina, levando em consideração o afastamento de capacitação do professor Washington Ferreira, o seu plano de curso e cronograma de atividades propostas para as aulas do semestre. Buscou-se adequar as tarefas de acordo com as metodologias padrões do desenho técnico, que segue as normas da ABNT, bem como a ementa proposta pela coordenação do curso e o Departamento de Design, visando assim uma melhor maneira de apresentar o material proposto e de que a monitoria possa trabalhar ações mais eficazes junto do orientador.

O modo escolhido foi a assistência extraclasse e durante a aula, que ocorre todas às sextas em horário matutino, com o adendo de que durante as aulas a presença da bolsista apoiadora

só seria possível de acordo com a disponibilidade, contando com a possibilidade de realocação do horário de acordo com a demanda requerida. Essa ação é importante para o reforço do conteúdo dos professores, utilizando dos métodos demonstrativos dos usos das ferramentas de desenho e diferentes formas de execução da atividade, permitindo que possa ser escolhido pelo discente a configuração mais adequada.

Resultados e Discussões

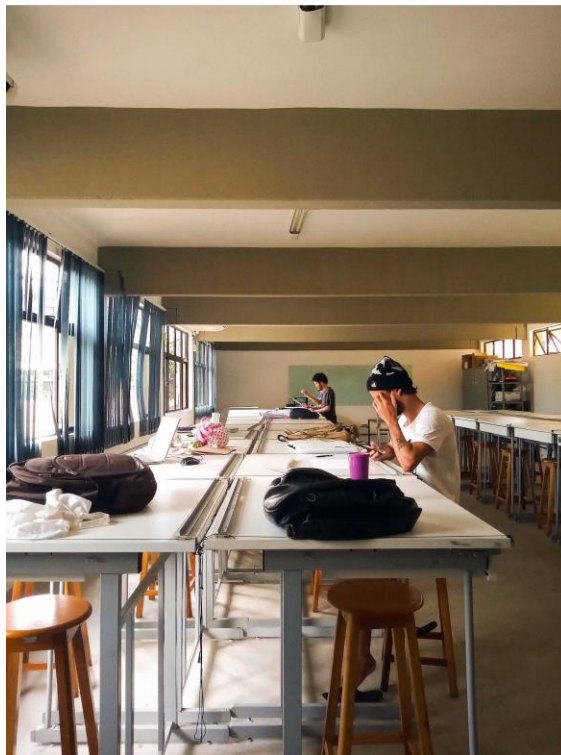
Por ser uma disciplina de cunho técnico, Desenho Projetivo I requer uma maior atenção, visto que são exigidas configurações normativas e de precisão, em função disso se faz necessário esse acompanhamento e a dedicação dos alunos, para que possam aprimorar suas habilidades e atingir o nível exigido no curso. O papel do monitor é fundamental para repassar os conhecimentos de seu repertório empírico adquirido durante seu tempo como aluno da cadeira em discussão.

Algumas atividades foram pensadas e trabalhadas para serem ofertadas na monitoria para uma maior compreensão dos conteúdos, viabilizando assim um maior aprendizado e sanando as possíveis dúvidas, dado que o projeto ainda está em andamento no atual semestre. Uma das propostas foi o resgate das atividades desenvolvidas no último semestre da turma anterior de projetivo, que contava com exercícios de prática e visualização que auxiliaram na elaboração dos projetos de maior complexidade, atuando como um suporte aquisitivo.

A execução dessas atividades ocorre dentro do laboratório de desenho (figura 1), contando com uma grande demanda de alunos matriculados, a disciplina acaba exigindo esses horários extras, para que os alunos tenham acesso às mesas de desenho e ao laboratório para concluir as atividades que não foram possíveis de serem concluídas em sala (figura 2), por isso a monitora assim como os tutores devem estar presentes em sala para prestar essa assessoria no momento das práticas.

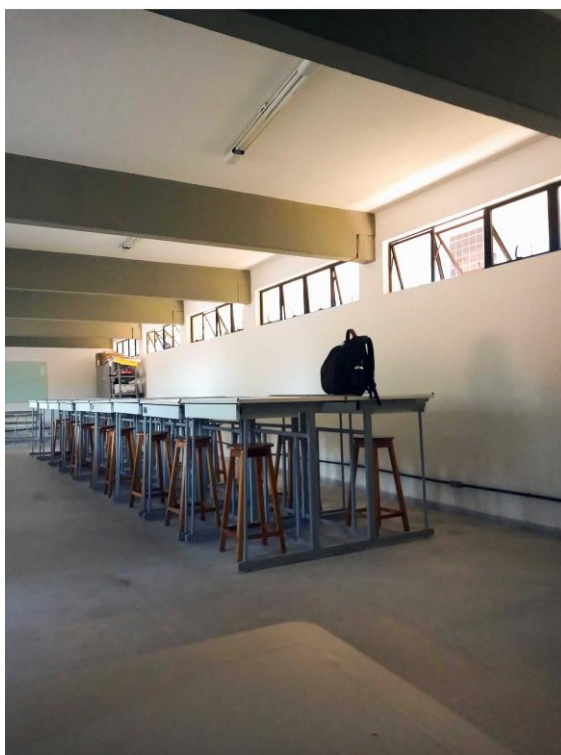
Espera-se que o projeto de monitoria seja de grande valia, abrangendo tanto o campo da discência quanto da docência, pois trata-se de um trabalho que deve ser realizado de forma conjunta, aspirando o aprimoramento prático-pedagógico, a absorção dos conteúdos vistos em sala de aula e a melhor desenvoltura das habilidades projetuais dos discentes. Destaca-se a importância do comprometimento da monitora de apoiar a turma, fazendo o acompanhamento periódico, tendo em mente que é uma cadeira preparatória para a introdução dos mesmos as ferramentas digitais e futuros projetos a serem produzidos no curso, os preparando para serem bons profissionais de design.

Figura 1 - Laboratório de Desenho (2022.1)



Fonte: Autora

Figura 2 - Monitoria de Desenho Projetivo I (2022.1)



Fonte: Autora

Considerações Finais

Ao passo que o semestre 2022.1 ainda segue em vigor da mesma forma que o projeto de monitoria, ainda se espera um maior retorno dos rendimentos e resultados a serem alcançados posteriormente após a finalização do mesmo. Porém já se pode destacar a importância do intuito do projeto, que atua como uma ferramenta extra além do suporte e acompanhamento do professor, podendo haver uma troca não só dos conhecimentos, mas também das experiências dentro da própria matéria.

Para além disso é importante comentar sobre o interesse dos alunos em estar presentes nesses períodos extraclasse, isso demonstra que eles precisam do apoio para desenvolver as atividades e também comprova a eficácia deste método de ensino. Isso possibilita que eles tenham uma visão mais ampla do curso e seus papéis como futuros profissionais da área, pois são conteúdos que serão necessários durante toda sua trajetória dentro da graduação.

Referências

CRUZ, Dennis. AMARAL, Luís Gustavo. Desenho Técnico, UFBA, 2012.

IRIGON, P. INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO- GRANDENSE SISTEMA PROJETIVO. Disponível em: <https://moodle.ifsul.edu.br/pelotas/pluginfile.php/38783/mod_resource/content/2/PROJE%C3%87%C3%95ES%20ORTOGONAIS.pdf#:~:text=DESENHO%20PROJETIVO%20%E2%80%93%20s%C3%A3o%20os%20desenhos>. Acesso em: 26 set. 2022.

OLIVEIRA, A. P. Desenho Técnico, Apostila do Instituto Técnico, 2007.

SILVA, Marly Terezinha Quadri Simões da. Geometria descritiva - uma experiência didática. Graphica. Curitiba. 2007.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laís Cândido dos Santos – Voluntária

Luís Fernando de Souza Nascimento – Bolsista

Agnes Liliane Lima Soares de Santana – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O estudo do Cálculo Vetorial é bastante amplo e significativo quando se refere ao entendimento do mundo. A relação das grandezas vetoriais vistas na Física e Engenharia, são exemplos da importância desta ciência. Mas por vezes essa aprendizagem pode exigir um maior esforço por parte do estudante. Rojas-Celis e Cely-Rojas (2019) destacam que aprender cálculo vetorial é um processo com alto grau de complexidade e abstração de objetos matemáticos que ali estão, isso implica em um pensamento matemático avançado que pode supor um ritmo de aprendizagem diferente para cada estudante.

Durante a jornada acadêmica, o discente conta com algumas ferramentas para o auxílio do processo de ensino-aprendizado de algumas disciplinas, como por exemplo a monitoria acadêmica. FIALHO, B. F., et al, 2020, falam que a monitoria acadêmica prevista nos regimentos das instituições e nos projetos pedagógicos institucionais potencializa a melhoria do ensino de graduação, mediante a atuação de monitores em práticas e experiências pedagógicas. Além disso, o programa de monitoria possibilita que o aluno-monitor mostre sua independência e criatividade como docente, proporcionando ao monitor uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica.

Destarte, o presente estudo consiste em um relato de experiência em torno das atividades relacionadas à monitoria da disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica do Campus IV da UFPB (Universidade Federal da Paraíba). Ressaltando assim a importância e a contribuição da mesma no processo de ensino-aprendizagem e na formação profissional do discente monitor.

Metodologia

A abordagem metodológica utilizada para a realização das atividades da monitoria teve tanto caráter quantitativo quanto qualitativo. Caráteres estes, expressos da seguinte forma: Quantitativo: Seus resultados auxiliam o planejamento de ações coletivas e produz resultados passíveis de generalização (BIGNARDI, 2003). Desta forma, possibilita a avaliação utilizando

como base critérios como grau de aprovação na disciplina e quantidade de procura e frequência nas monitorias; Qualitativo: tendo como base os relatos, percepções e opiniões dos alunos quanto ao processo de ensino-aprendizado, utilizando uma abordagem mais humanizada. Bignardi (2003) destaca que o método qualitativo não almeja alcançar a generalização, mas sim o entendimento das singularidades. As atividades consistiram em encontros semanais utilizando como abordagem metodológica o ensino híbrido. Ora por meio de atividades presenciais em sala de aula, no modelo expositivo, realizando revisões e tirando dúvidas. Ora por meio de plataformas digitais, como de videoconferência (Meet), e de mensagens instantâneas (WhatsApp) onde eram realizadas discussões sobre o assunto em questão e resoluções de problemas. Além disso, pequenas entrevistas informais com caráter qualitativo foram feitas com os alunos monitorados, no qual serviram como coleta de feedbacks para que os monitores pudessem encontrar pontos a melhorar em sua abordagem de ensino.

Resultados e Discussões

Desde o início das atividades da monitoria em abril até o momento da produção deste trabalho, os monitores disponibilizaram 96 (noventa e seis) encontros. Contando com uma média de 03 (três) alunos por encontro presencial, no entanto a procura pela monitoria passa a aumentar durante os períodos de avaliação da disciplina, ultrapassando a casa dos 10 alunos por encontro e mais de 20 quando o encontro passa a ser de forma on-line e num horário conveniente.

O resultado da avaliação de satisfação dos alunos em relação ao trabalho desenvolvido pelos monitores e a importância da monitoria da disciplina de cálculo vetorial e geometria analítica foi obtido ao aplicar o questionário citado no parágrafo anterior com os participantes do grupo da monitoria no WhatsApp, no qual totalizam cerca de 25 (vinte e cinco) alunos, tendo uma taxa de aderência de cerca de 12% dos alunos no qual foi obtido como resultado os dados presentes em: gráfico 01, gráfico 02 e gráfico 03.

Se tratando da questão discursiva, voltada à avaliação dos monitores, foi feita a seguinte pergunta:

“O que faz um bom monitor na sua opinião?”

Desta forma, foram obtidas algumas respostas, nas quais se destacaram as seguintes:

- “O domínio do conteúdo é fundamental para que seja possível a passagem do mesmo.”
- “Ter paciência de explicar, sempre procurando a melhor forma de ser bem compreendido, porque não sabemos de tudo, mas podemos aprender muito com os monitores.”
- “Didática boa, domínio do conteúdo e um bom método de ensino.”

Gráfico 01: Resultado da pesquisa sobre a importância da monitoria.

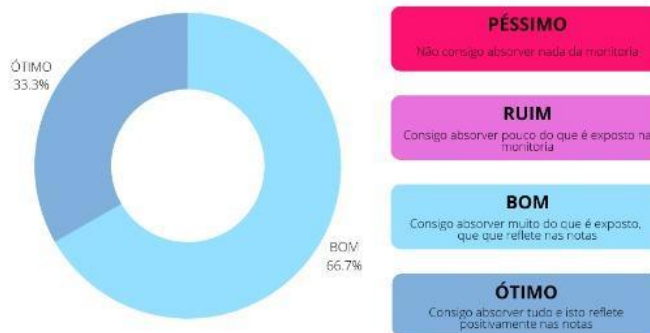
Quão relevante você considera a monitoria de cálculo vetorial e geometria analítica dentro da universidade?



Fonte: Dados obtidos na Pesquisa

Gráfico 2 - Resultado da pesquisa sobre a qualidade do ensino na monitoria.

Como você classifica a qualidade do ensino da monitoria de cálculo vetorial e geometria analítica?



Fonte: Dados obtidos na Pesquisa

Gráfico 03: Resultado da pesquisa sobre as metodologias durante as atividades da monitoria.

Qual método de ensino-aprendizagem você considera mais eficiente dentro da monitoria de cálculo vetorial e geometria analítica?



Fonte: Dados obtidos na Pesquisa

Considerações Finais

Ao entender a importância da disciplina de cálculo vetorial e geometria analítica, o projeto tem sua principal importância quando se fala da experiência adquirida pelos alunos que participam das atividades. Se tratando do aluno monitor, as atividades o ajudam a adquirir experiência profissional, pois ao introduzi-lo no âmbito do contexto da docência, a monitoria contribui para a formação de um profissional apto para enfrentar as adversidades que venham à sua jornada como educador. Ao olhar para o aluno monitorado, a importância se torna mais evidente pois o mesmo passa a contar com mais um agente auxiliador no seu processo de aprendizado, pois o monitor o auxilia com aulas de revisão, resolução de questões e esclarecimento de dúvidas, fazendo com que, o aluno monitorado mantenha o foco e a motivação. Neste prisma, pode-se concluir que a Universidade Federal da Paraíba mantém a monitoria como uma ferramenta competente para contribuir com a melhora da qualidade do ensino propagado.

Referências

BIGNARDI, F. A. C. Reflexões sobre a pesquisa qualitativa & quantitativa: maneiras complementares de apreender a realidade. Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz - um programa da UNESCO, 2003.

FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.

ROJAS-CELIS, C. CELY-ROJAS, V. Propuesta de enseñanza en Cálculo Vectorial: un acercamiento a la clase invertida. Revista Científica, [S.L.], v. 1, n. 37, p. 58-66, 1 jan. 2020. Universidad Distrital Francisco Jose de Caldas.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA DE MATEMÁTICA

Renilda Neves dos Santos – Voluntária
Valdieverton Galdino da Silva – Voluntário
Carlos Alberto Gomes de Almeida – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A Monitoria tem um papel muito importante para a formação dos discentes do curso de licenciatura de matemática contribuindo com grandes fontes de saberes e aprofundamentos de conhecimentos melhorando seu aprendizado adquirindo algumas habilidades e competências que contribuirão para sua formação enriquecendo seu crescimento acadêmico, profissional e pessoal. O monitor presta auxílio aos discentes nas atividades das aulas da disciplina de Matemática para Ensino Básico III (MEB III), onde todas as atividades são orientadas e coordenadas pelo Orientador da Disciplina, de modo que possa esclarecer dúvidas dos conteúdos mais sinta dificuldades e auxilie nas atividades que assim não conseguiu compreender.

Na prática todos esses objetivos são para auxiliar os discentes em sala de aula com suas atividades que tenham dificuldades de desenvolver de acordo com os conteúdos que o professor apresentar em sala de aula, motivando os discentes com um apoio pedagógico para não convergir para uma possível desistência ou até mesmo evitar uma reprovação.

Metodologia

O período letivo 2021.2 e 2022.1 em razão de ainda estarmos no período de transição por conta da pandemia suas atividades foram de forma híbrida. Para que houvesse um alinhamento dos materiais e plano de trabalho a ser seguido, as atividades da monitoria foram acompanhadas e orientadas pelo professor Carlos Alberto.

Uma das primeiras atividades foi as apresentações dos monitores (voluntários) a turma em uma aula síncrona, neste encontro, foi possível conhecer a turma e fazer uma primeira troca de experiências. Logo após, os monitores foram inseridos no grupo do WhatsApp da turma, possibilitando uma melhor comunicação com Orientador, monitores e discentes.

As atividades a serem desempenhadas foram planejadas com horários definidos para os atendimentos das aulas, plantões de dúvidas foram feitos de forma síncrona, assíncrona e presencial com objetivo de atender a todos os horários pré-estabelecidos foi criado durante a semana.

Resultados e Discussões

A oportunidade de participar do programa de Monitoria que possibilita uma oportunidade de iniciação à docência com uma visão mais reflexiva das práticas pedagógicas, do ensino – aprendizagem aproximando assim da realidade do ensino em classe, uma experiência de cunho acadêmico, social e humano. Durante todo processo de auxílio da monitoria na disciplina de MEB-3 ficou notório que os discentes tinham conhecimentos teóricos dos conteúdos, mas existiam dúvidas de aplicação na execução das questões das listas de exercícios propostas até então, as maiores dúvidas estavam concentradas na lista suplementar sobre Matrizes, passadas pelo professor Carlos Alberto.

Para solucionar esse problema, foram feitos trabalhos de forma híbrida com uma carga horária mais expandida com o objetivo de discutir as questões de forma interpretativa para auxiliá-los, assim foram dadas dicas de resolução reforçando o entendimento. Por meio de acompanhamento e reforço as dúvidas foram sanadas concluídas com os objetivos principais da monitoria.

Considerações Finais

Sendo assim, foi perceptível que a monitoria vem atingindo resultados satisfatórios, promovendo a manutenção da disciplina, bem como a diminuição da taxa de evasão, uma vez que toda a assistência promovida pelos monitores trouxe incentivo aos alunos para que se motivem a estudar e não ficassem presos nas dúvidas sobre o conteúdo da matéria.

Essa experiência com a educação híbrida, nos proporcionou um grande conhecimento pessoal e profissional como acadêmico, além de favorecer uma visão real das atividades de docência.

Referências

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. “Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado”. In: FIORENTINI, D. (org.). Formação de Professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2003.

UFPB, Resolução nº 02, de 14 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os Cursos de Graduação da UFPB. Paraíba: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, 1996.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M.M.; LINS, N.M. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57.

A MONITORIA DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Gabriel Patrick Soares – Bolsista
João Victor Freire dos Santos – Bolsista
Lucas Silva Ramos Monteiro – Voluntário
Maria Antonia Cabral de Vasconcelos – Voluntária
Cosmo Gomes – Bolsista
Gabriel Alexandre da Silva – Voluntário
Ana Liz Souto Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A disciplina de Introdução à Programação é o primeiro contato com a programação para muitos alunos, e é nessa disciplina no qual muitos discentes devem desenvolver o pensamento computacional e devem se tornar aptos a desenvolver programas básicos. Nessa disciplina se utiliza da linguagem de programação Python, se baseando de acordo com o criador da linguagem, Guido van Rossum: “Muitas das outras linguagens de programação exigem uma formulação precisa do código e a sintaxe não é intuitiva para os iniciantes” (STULENS,2020). Tendo em vista a quantidade extensa de alunos de ambos os cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação do Campus IV – Rio Tinto, faz-se necessário a utilização do Programa Acadêmico de Monitoria, uma vez que o(s) monitor(es) acrescenta(m) aos alunos mais uma oportunidade de revisar aulas, bem como poderem tirar suas dúvidas acerca dos conteúdos. Uma vez que é notório a existência da problemática envolvendo a quantidade de alunos, as docentes não conseguem fazer acompanhamentos individualizados, sendo assim, sem a monitoria não seria possível suprir a alta demanda das turmas. Para os monitores, o Programa Acadêmico de Monitoria é a oportunidade para poderem fortalecer seus métodos pedagógicos, e a partir disso evoluírem suas habilidades cognitivas, estimulando e promovendo o pensamento computacional e a resolução de problemas, melhorando a capacidade de leitura de códigos e em ser claros e dinâmicos no momento das orientações.

O projeto de monitoria tem como objetivo:

Suprir as grandes quantidades de dúvidas das turmas;

Ajudar os novos alunos com as mudanças do ensino remoto para o presencial;

Melhorar as competências gerais dos monitores.

Metodologia

A monitoria começou no período 2021.2 quando a disciplina ainda estava na modalidade de ensino remoto devido a pandemia da COVID-19. Para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, desenvolvemos listas de exercícios relacionadas com o tema trabalhado nas aulas. Outra maneira que encontramos foi abrir a aula uma hora mais cedo na plataforma Google Meet para revisões. Os alunos possuíam acesso aos monitores a qualquer momento através do Email, WhatsApp, Discord para sanar dúvidas.

Em 2022.1 estão sendo realizados os atendimentos no campus IV – Rio Tinto, no qual se utiliza o laboratório de informática. Assim, há uma melhor comunicação entre os monitores e os discentes que estão com dúvidas.

O atendimento foi dividido em turnos, no qual cada monitor possui seus dias e horários para que possa ser realizado o atendimento presencial. Os turnos foram definidos a fim de que exista uma maior diversidade de dias e horários disponíveis para que os alunos tenham um leque de oportunidades para participar da monitoria. Fora que dois monitores estão acompanhando e auxiliando as professoras em suas aulas práticas no laboratório.

Além do atendimento presencial, é aplicado de maneira casual algumas monitorias via Google Meet, de modo que possa viabilizar para aqueles que não possuem disponibilidade presencial de horário possam estar participando das monitorias. Também é utilizado as ferramentas Email, WhatsApp e Discord para que os alunos possam enviar suas dúvidas a qualquer momento.

Resultados e Discussões

Ao passar do tempo foi possível observar que a partir da adoção da prática antes das aulas durante o ensino à distância, os alunos iniciavam mais atentos e com menos dúvidas referentes aos assuntos abordados anteriormente.

No início das atividades do presencial, houve uma reunião entre os monitores na qual escolhemos ampliar a forma de atendimento, possibilitando várias formas de nos contatar. O período de 2022.1 se iniciou em um momento conturbado pós pandemia, no qual a maioria dos discentes, principalmente aqueles que após dois anos estão tendo contato pela primeira vez com essa modalidade tiveram que se readaptar à nova realidade, outrossim os docentes, de modo que foi necessário a todos reavaliar as metodologias de ensino e de aprendizagem. Essas mudanças também implicaram na adaptação das monitorias, pois havia monitores que até aquele momento tinham apenas aplicado monitorias à distância.

No presente período, o semestre se encontra na finalização da primeira unidade, foi possível observar que em duas ocasiões tivemos mais ocorrências, a primeira é durante a semana anterior à prova, a segunda é quando os docentes lançam atividades no Classroom. Em ambas, vários alunos nos procuram, apesar da alta demanda, conseguimos trabalhar individualmente com todos, sanando suas dúvidas e proporcionando a eles sensação de realização ao concluir o código. Fazendo com que eles se sintam motivados a continuarem exercitando suas habilidades, dado que segundo um trabalho feito em 2019 pela professora

Vanessa Dantas, foi pesquisado sobre a alta evasão do curso de BSI (Bacharelado em Sistemas de Informação) após seus 10 anos de funcionamento, foi feito um survey com os alunos para verificar os motivos dos alunos do campus IV – Rio Tinto desistirem do curso. Foi relatado que dentre 243 evadidos, 13 desistem pela dificuldade na absorção do conteúdo ministrado na sala de aula (SARAIVA et al., 2019).

Ao decorrer dos assuntos se fez necessário criar 2 (dois) materiais institucionais que consistem em desafios extras. O objetivo era estimular os alunos a praticarem o pensamento computacional e a boa prática de programação. (Apêndice I).

Considerações Finais

O Projeto de monitoria teve como objetivo central atender a grande quantidade de alunos matriculados nas turmas de Introdução à Programação nos cursos de Licenciatura em Ciência da Computação (LCC) e Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI), totalizando 100 alunos. Com isso evita uma grande evasão de alunos por não conseguir acompanhar os conteúdos ministrados em aulas, pois alguns alunos se queixam de não entender o assunto imediatamente e acaba se frustrando. Do mesmo modo que dá a oportunidade aos monitores de aprimorarem suas práticas didáticas, análise de códigos, correção de código, além de gerar interesse por parte dos monitores pela carreira acadêmica através de embasamento prático.

Referências

SARAIVA, J., et al. Compreendendo a Evasão em uma Década no Curso Sistemas de Informação à luz de fatores humanos e sociais. In: WORKSHOP SOBRE ASPECTOS SOCIAIS, HUMANOS E ECONÔMICOS DE SOFTWARE. Belém, 2019. Porto Alegre: SBC, 2019.

STULENS, Koen. O poder de Python explicado pelo criador Guido van Rossum. Texas Instruments, 2020. Disponível em: [Link]. Acesso em: 27 de set. de 2022.

MOREIRA, G. et al. Desafios na aprendizagem de programação introdutória em cursos de TI da UFERSA, campus Pau dos Ferros: um estudo exploratório. In: Anais do Encontro de Computação do Oeste Potiguar, 2018.

A MONITORIA EM MODELAGEM DIGITAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO CURSO DE DESIGN

Igor Lima Dias da Silva – Bolsista
Dra. Louise Brasileiro Quirino Brito – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Este trabalho tem como intuito expor as atividades realizadas durante o período de monitoria da disciplina de Modelagem Digital 3D (MD). Além disso, ressalta-se a importância de um maior acompanhamento dos alunos, por meio do monitor, para melhoria do processo de aprendizagem conjunta. O Curso de Design, da UFPB possui uma entrada anual de cerca de 50 alunos. Desta forma todas as suas disciplinas são ofertadas, pelo menos, uma vez por ano. MD está posicionada no quinto período do curso, visto que possui como pré-requisitos conhecimentos e fundamentos de matérias dos períodos anteriores. É uma disciplina realizada no (LabDigital) Laboratório de informática do curso, que por possuir caráter prático, exige mais atenção e dedicação individual do aluno por parte do professor. Com isso, é fundamental para um melhor aprendizado e fixação dos conteúdos e atividades a presença de monitores em sala de aula. No semestre de 2021.2 MD teve cerca de 10 alunos que concluíram a disciplina.

Trata-se de uma disciplina que dá suporte às demais disciplinas do curso através do desenvolvimento de modelos e simulações digitais. São geradas modelagens de produtos que posteriormente são estudadas, analisadas e impressas tridimensionalmente. A disciplina traz para discussão as possibilidades, vantagens e aplicabilidade da modelagem digital no mercado de design e atribuir ao aluno o uso em disciplinas projetuais e TCC. Para isso, foram realizados estudos práticos de ferramentas e métodos, partindo de um nível introdutório às técnicas e ferramentas digitais; seguindo para estudos de aplicação, rendering e simulação virtual em conjunto com breve introdução à impressão 3D.

Metodologia

A disciplina é ministrada através de aulas teórico-práticas organizadas de forma contínua em três avaliações. Cada avaliação contém um conteúdo específico onde são realizados exercícios em sala de aula e alguns exercícios extras. Estes exercícios são expostos aos alunos através de arquivos em PDF com as especificações de comandos, procedimentos de modelagem e medidas. Cada unidade foca em um determinado conteúdo:

Unidade I: Apresentação de disciplina/plano de curso/ apostila; Modelagens de baixa complexidade através de sólidos primitivos e de desenhos 2D;

Unidade II: Criação de superfícies; Modelagem de média/ alta complexidade;

Unidade III: Técnicas avançadas de superfícies; Renderização, materiais, texturas, luzes, cenários e câmeras; Exportação de renderings.

A monitoria ocorreu durante o período 2021.2 de maneira a dar suporte diretamente à disciplina de MD e indiretamente às outras disciplinas do curso de design que utilizavam seu conteúdo como suporte. Já no período 2022.1 o monitor auxiliou nas demandas de MD por meio de outras disciplinas direta e indiretamente ligadas à Modelagem Digital. As atividades do Monitor durante os dois períodos focaram na:

- Participação de atividades e avaliações exercidas durante o período de aula;
- Realização de atendimentos presenciais para realização das atividades;
- Contato de forma digital para dúvidas específicas;
- Repasse de atividades e avisos;
- Organização de materiais de envio para alunos.

Resultados e Discussões

Ocorrendo de maneira teórica e prática, A disciplina foi iniciada com uma introdução a modelagem 3d; sendo aprendido sobre as possibilidades de mercado, aplicações no design e como agregar os ensinamentos da disciplina em projetos do curso, como o TCC. Partindo para a prática, foi iniciado a introdução ao software utilizado nas aulas, o Rhinoceros 3D.

Figura 1: Páginas do pdf das atividades. Fonte: BRITO, 2021.

A criação dos modelos 3d nesta unidade tiveram suas construções a partir da união de formas geométricas, seguindo uma apostila de atividades. Indo de uma lapiseira simples, até uma fonte de energia de média complexidade. Finalizou-se a primeira unidade com uma prova prática. Desenvolvendo um carregador somente com suas vistas e medidas representadas.

Na segunda unidade, para modelagens mais complexas, partiu-se de imagens de produtos, utilizando novas ferramentas de criação de superfícies. Nesta etapa foram modelados durante as aulas produtos como: Fone, desodorante e garrafa.

Nesta etapa, houve maior uso dos horários de monitoria, sendo praticadas as etapas e finalizando os trabalhos. Como segunda avaliação, uma prova foi realizada em sala onde os alunos modelaram um pote de creme com comandos similares desenvolvidos em um dos exercícios.

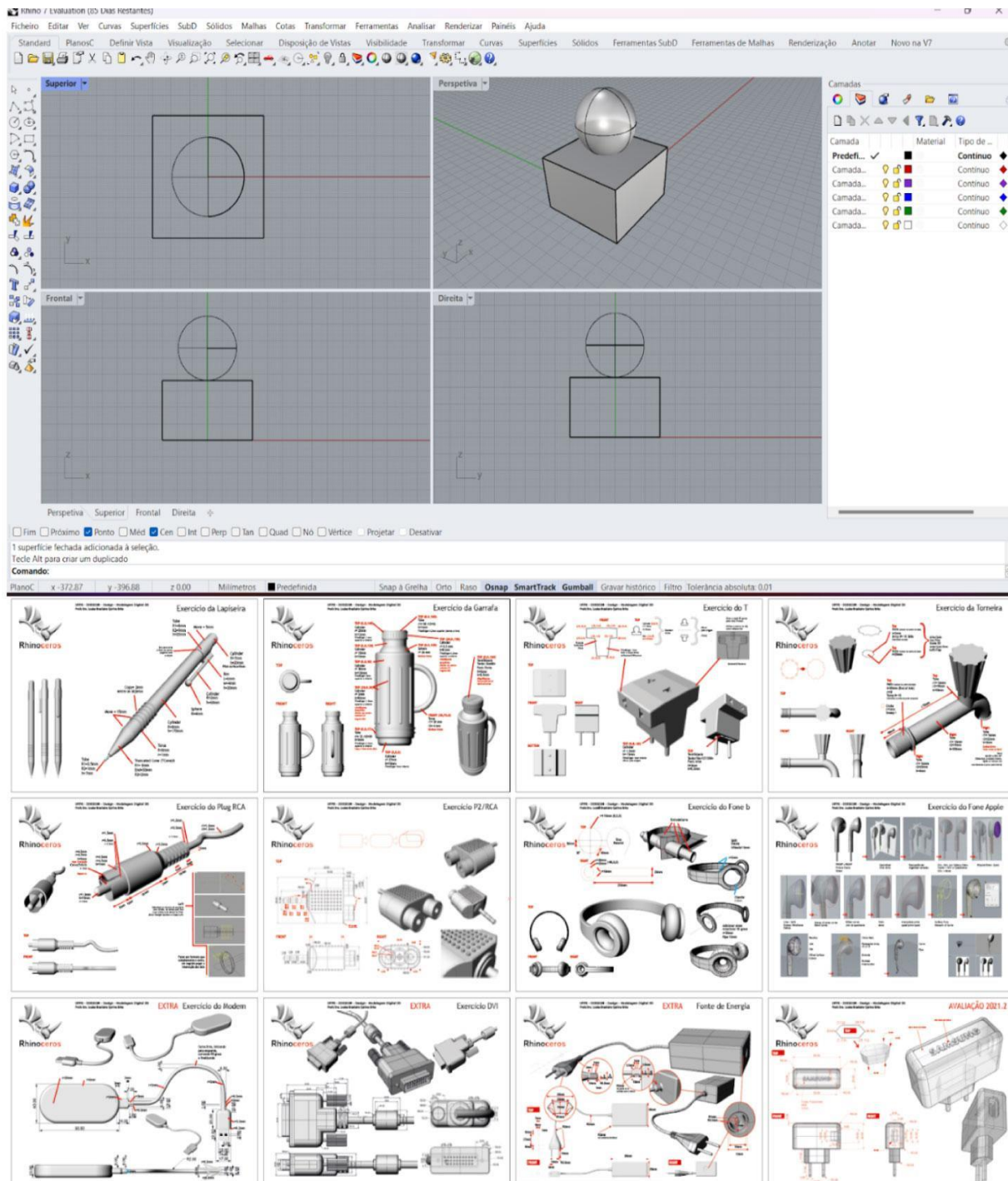
Figura 2: Atividades segunda unidade. Fonte: BRITO, 2021.

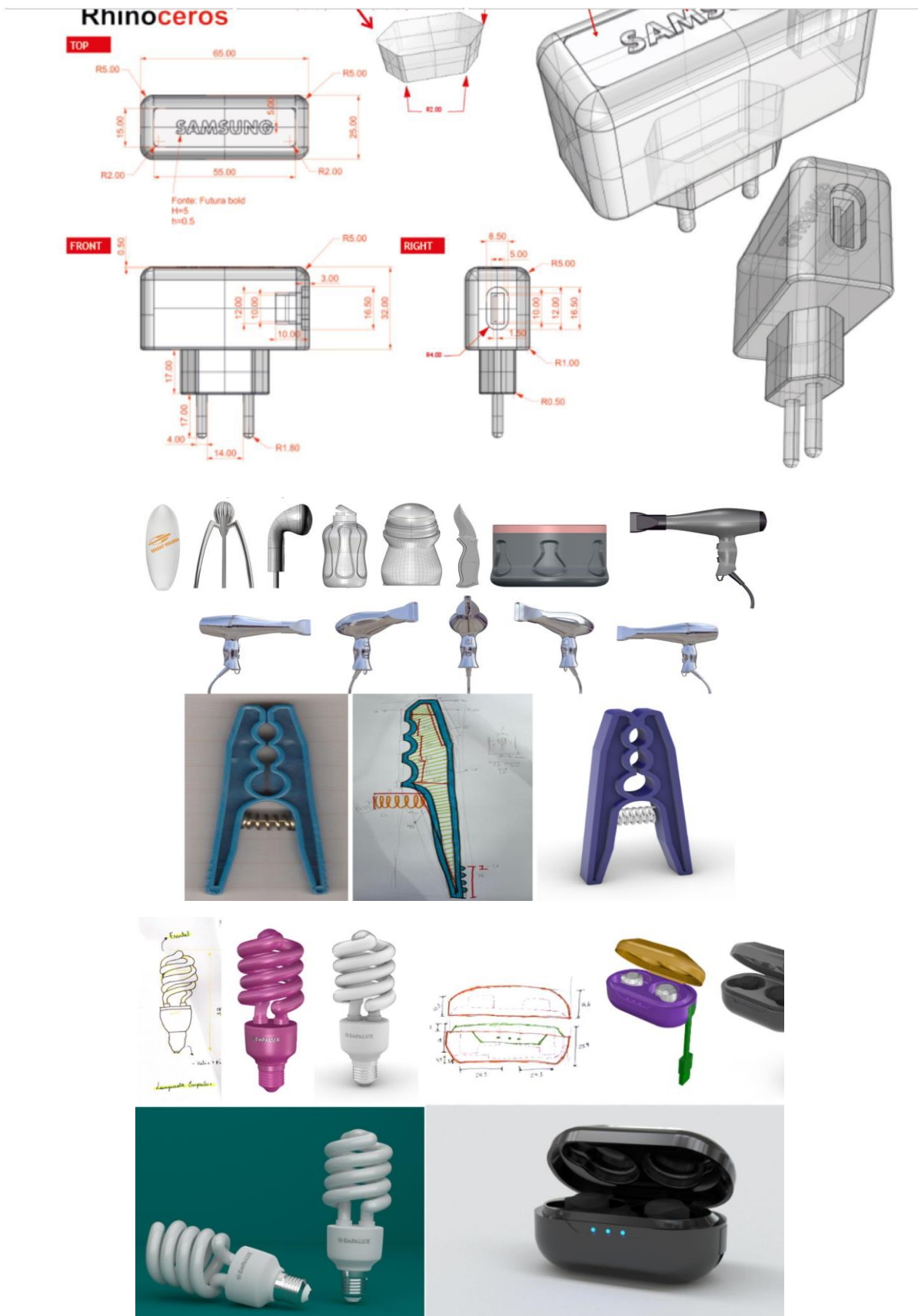
Para terceira e última unidade, as atividades foram voltadas para modelagens avançadas e renderização a partir da escala real dos produtos. Sendo realizadas modelagens e renderizações de objetos como o secador de cabelo, prendedor de roupas e o exercício final da disciplina.

Para o exercício do prendedor de roupas os alunos fotografaram o objeto, desenharam croquis com as medidas e planejaram a execução da modelagem. As medidas foram obtidas

através do uso do paquímetro. Para a terceira unidade, cada aluno selecionou um objeto aprovado pela professora para modelar. Para isso, utilizaram de ferramentas de medição para estudá-los, rascunhos e modelagem desses objetos. Por fim, utilizaram as técnicas de renderização como materiais, luzes, texturas e ambientação aprendidas em aula.

Figura 2: Atividades terceira unidade





Considerações Finais

A monitoria foi concluída de forma satisfatória seguindo conforme o plano estipulado. Os alunos realizaram todas as atividades e concluíram a disciplina com ótimos resultados. Observando o início do processo e o resultado final, é perceptível que o processo estipulado na ementa foi obtido. Em conjunto com uma boa utilização dos horários de monitoria, foi possível proporcionar aos alunos grandes resultados, não só durante a aula, mas possibilitando também para o aluno uma ótima base para projeção de modelos 3d em matérias voltadas para projetos em design e TCC.

Referências

AGUIAR, Fabio Calciolari. 3ds Max 2009:modelagem, render, efeitos e animação. São Paulo:Érica, 2009. 508 p. ISBN: 9788536502243.

DERAKHSHANI, Randi L; DERAKHSHANI, Dariush. Autodesk 3ds max 2012 guia de treinamentooficial. Porto Alegre: Bookman, 2012. 380 p. ISBN: 9788540700888.

OLIVEIRA, Adriano de. Modelagem automotiva e de produtos:com Rhinoceros 3.0 e 3ds max 8.São Paulo: Érica, 2005. 332p. ISBN: 8536500956.

OLIVEIRA, Adriano de. Modelagem automotiva e de produtos com Rhinoceros 3.0 e 3ds max 8.São Paulo: Érica, 2005. 332p. ISBN: 8536500956.

A UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA MONITORIA DA DISCIPLINA MATEMÁTICA PARA O ENSINO BÁSICO IV

Thamires Lima dos Santos – Voluntária

Hélio Pires de Almeida – Orientador

Marcos André José Valcácio – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O presente trabalho tem como principal foco apresentar propostas da monitoria do componente Matemática para o Ensino Básico IV, de maneira virtual no campus IV, em Rio Tinto, no semestre 2022.1, atendendo os discentes de Licenciatura em Matemática do terceiro período letivo. Objetivaremos a facilidade de se dialogar e ensinar pelo ambiente virtual, considerando nos dias de hoje a necessidade de utilizar esses novos meios de plataformas e novos métodos utilizados na educação superior.

Podemos notar, mais evidentemente nos últimos anos, o quão é importante a tecnologia e o quanto ela está incorporada na sociedade em que vivemos, principalmente na educação, se faz impossível não utilizar uma vez que já se instaurou no ensino, de acordo com Moraes (1996, pág. 64)

[...]destacamos a importância de perceber que a missão da escola mudou. Em vez de vez de atender a uma massa amostra de alunos, despersonalizados, é preciso focalizar o indivíduo, aquele sujeito original, singular, diferente e único, específico em seu capital genético e em toda a espécie humana. Um indivíduo dotado de inteligência múltiplas, possuidor de diferentes estilos de aprendizagem e, conseqüentemente, de diferentes habilidades de resolver problemas.

Dessa maneira, a monitoria propõe contribuir com o aprendizado e estimular o discente na produção de conhecimento, para que haja uma amenização na dificuldade de resoluções e análises presente no componente curricular.

Metodologia

A monitoria designa um plantão com acompanhamento e assistência no componente curricular Matemática para o Ensino Básico IV, no turno da manhã, de segunda a sexta, com o intuito de esclarecer possíveis dúvidas e ajudar a melhorar o desempenho do discente. Sendo designada pelo monitor por meio virtual, usando as plataformas digitais WHATSAPP, E-MAIL ACADÊMICO e GOOGLE MEET, por ser um método que facilita a comunicação e que incentiva mais pessoas a participar, visto que ficava inviável a participação de alguns discentes de modo presencial.

Resultados e Discussões

Apresentaremos as ações já realizadas e as propostas para o decorrer do período 2022.1, no Campus IV, na disciplina Matemática para o Ensino Básico IV, destacando como foi e como será realizado o atendimento, e seu planejamento.

O atendimento está sendo realizado no turno da manhã pelas plataformas digitais, sendo elas WHATSAPP, E-MAIL ACADÊMICO e GOOGLE MEET, pois facilita a comunicação e assim a maioria pode e poderá participar das reuniões.

Além disso, utilizaremos softwares para ajudar nas resoluções de problemas, como o GEOGEBRA, tornando a monitoria mais dinâmica e fazendo com que o interesse pela disciplina aumente. É notório uma dificuldade no entendimento do assunto, pois o que está sendo abordado muitas das vezes é ausente no ensino básico. Deste modo, o projeto da monitoria colabora com o déficit presente nos alunos, em relação a geometria, fazendo com que no decorrer do período o seu desempenho seja ampliado e a facilidade na resolução de problemas seja constante.

Considerações Finais

O uso de tecnologias e inovações, vem cada vez mais adentrando e transformando a educação, possibilitando mais interações entre alunos e professores, aprendemos isto no ensino a distância, nos anos pandêmicos, e o quanto esse novo método pode adentrar e incluir mais pessoas. Mesmo sendo indubitavelmente importante a monitoria em Matemática para o Ensino Básico IV, devido à ausência no ambiente escolar, à pouca procura e pouco questionamento na resolução de exercícios passados em sala de aula pelo professor. Procuramos por meio do grupo feito no WHATSAPP, chamá-los e certificar que estamos disponíveis e discutir o assunto de modo grupal, pois caso algum aluno tenha dúvidas e possua timidez, será auxiliado com o possível questionamento do outro aluno.

Vale salientar, que a experiência como monitora vem trazendo contribuição para minha trajetória profissional e percebendo que ensinar é um meio de compartilhar experiências e aprimorar os seus conhecimentos.

Referências

LEONEL, Gabriel; PEREIRA, Angélica; RIBEIRO, Jean. Tecnologia aplicada à educação: o mundo tecnológico a serviço do ensino superior. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Impacta Tecnologia, São Paulo.

HIRATA, Gabriela; ALARCON, Cristiane. Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende, ensina ao aprender. Portal Caleidoscópio. Disponível em: . Acesso em: 28/09/2022.

SCHNEIDER, M. S. P. D. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista espaço acadêmico, n. 65, out. 2006. Disponível em: . Acesso em: 28/09/2022.

ARGUMENTAÇÃO PARA PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Felipe Tarquino da Silva – Monitor
Regina Valéria Pereira Tavares – Monitora
José Fabrício Lima de Sousa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

As aulas de matemática, geralmente, se desenvolvem de forma mecânica, em que são utilizados métodos e técnicas de ensino com o uso de práticas de exercícios mecânicos. Esse modelo de ensino faz com que o estudante não pense e reflita no porquê da aplicabilidade de alguns teoremas (ou afirmações matemáticas). O componente curricular de “Argumentação em Matemática” não está pautado na memorização de fórmulas soltas ou na resolução de exercícios de forma mecânica. É preciso que os estudantes tenham uma visão ampla sobre os conceitos matemáticos, interpretando e compreendendo situações em que se possa aplicar tais conceitos adquiridos no contexto formativo. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar como a argumentação em matemática no ensino dessa disciplina pode auxiliar os professores da educação básica a desenvolver uma formação acadêmica promovendo um olhar mais crítico e reflexivo ao desenvolver, planejar e aplicar atividades em uma sala de aula

Metodologia

Quanto à abordagem do objeto, classifica-se como de natureza qualitativa e cunho bibliográfico. Moresi (2003, p. 9) diz que a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Ela busca ampliar os conhecimentos sobre como a argumentação no ensino da matemática pode auxiliar os professores que ensinam matemática na educação básica. Cervo (1996, p. 48), por sua vez, postula que a pesquisa bibliográfica.

(...) procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva e experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições científicas do passado sobre um determinado assunto.

Durante as aulas da monitoria do componente curricular Argumentação em Matemática, existia uma grande inquietação dos discentes sobre o que esse componente iria agregar em sua formação acadêmica e posterior atuação como professores na educação básica.

Assim, o presente estudo promoverá uma discussão das potencialidades desse componente curricular através em uma pesquisa bibliográfica.

Resultados e Discussões

Morais Filho (2016) enfatiza que, para desenvolver uma certa teoria matemática, que é constituída de definições e teoremas, é preciso estabelecer os axiomas, as noções primitivas e os argumentos básicos que serão utilizados para manipular essas definições e deduzir esses teoremas. Usamos esses mecanismos constantemente no dia a dia, pois isso é essencial em qualquer processo lógico dedutivo.

Um fato inerente é que a Matemática está fortemente ligada à resolução de problemas, nesse sentido, inicialmente buscou-se entender o que é um problema. Sobre isso, na visão de Polya (1978), a resolução de problemas está fortemente atrelada à busca de uma ação para tentar solucionar uma situação que inicialmente não era solucionável. Desse modo, podemos entender o desenvolvimento da resolução de um problema matemático como um caminho a ser percorrido, em que a situação inicial seria o ponto de partida, e, a partir de sua exploração, podemos desenvolver conceitos matemáticos para tentar chegar a uma resolução do problema inicialmente proposto, ou seja, os procedimentos matemáticos seriam como uma ferramenta ou um caminho para tentar compreender e solucionar o problema desejado.

Dessa forma, o professor de matemática deve ter um olhar mais crítico ao planejar uma aula para que o estudante desenvolva e compreenda o conteúdo que está sendo abordado, a fim de “identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações” (BRASIL, 2018, p. 265). Do mesmo modo, faz-se necessário em sala de aula compreender, analisar, argumentar e representar os problemas cotidianos em que a Matemática aparece. Na BNCC, o desenvolvimento de tais competências é denominado como letramento matemático, que são: as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2018, p. 266).

Considerações Finais

Durante as reflexões proporcionadas por essa pesquisa, ficou evidente que a argumentação em matemática contribui para a formação do estudante a fim de torná-lo um ser mais crítico e reflexivo, e que, a partir da elaboração de argumentos matemáticos, o estudante pode validar seu conhecimento. Tal desenvolvimento pode se dar através da interação entre o estudante e o conhecimento, entretanto, tal ambiente de aprendizagem só pode ser desenvolvido se o professor, como proponente de tal interação, tiver uma boa formação.

Portanto, fica inerente que a argumentação em matemática para os professores que ensinam Matemática é essencial para sua formação, pois o professor, enquanto educador, deve propor um ambiente de aprendizagem em que o estudante desenvolva a capacidade de criar

argumentos matemáticos. Logo, tal componente curricular se faz necessário para a formação docente.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: Brasil. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 set.2022.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

MORAIS FILHO, Daniel C. Um convite à matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2016.

MORESI, Eduardo. Metodologia da pesquisa. Brasília: 2003. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-depesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2022.

POLYA, George. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

AUXÍLIO AO ENSINO PRÁTICO DA FOTOGRAFIA NO DESIGN

Klinsmann Freitas Soares – Bolsista
Kleber da Silva Barros – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A monitoria é uma atividade colaborativa entre professores, monitores e alunos com a finalidade de construir um aprendizado dinâmico e eficaz. A disciplina de Fotografia do Curso de Design é composta por aulas teóricas contextualizando a história da fotografia, ética, materiais, iluminação, referências visuais e atividades práticas as quais são feitas em laboratório ou em espaços externos na Universidade Federal da Paraíba - Campus IV - Rio Tinto.

O auxílio da monitoria na disciplina de Fotografia incrementa e possibilita a participação ativa de alunos nas aulas práticas, possibilitando a experimentação real na prática e enriquecendo o conteúdo teórico apresentado anteriormente pelo professor. Trata-se de uma ação de extrema importância para a execução plena da dinâmica da disciplina. O objetivo deste artigo é registrar as atividades propostas na disciplina de Fotografia do Curso de Design e como se dá a participação do monitor auxiliando o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

A monitoria semanalmente é planejada e executada de acordo com os conteúdos disponibilizados previamente pelo professor no SIGAA e em outros meios de comunicação. O professor ministra a primeira parte da aula teórica e no segundo momento da aula os alunos vão para a prática externa ou no laboratório, divididos em grupos e auxiliados pelo professor e pelo monitor.

Devido ao número alto de alunos matriculados na disciplina em função do represamento causado pela Pandemia, torna-se necessário a divisão de grupos por câmeras fotográficas, sendo sete câmeras e sete grupos ao todos. Os conteúdos ministrados nas aulas são programados para que ao final do semestre cada aluno possa produzir um portfólio registrando todas as atividades e fotografias realizadas, referente as três unidades. Juntamente com os alunos, o monitor auxilia no processo de 'baixar' as imagens, selecionar as melhores fotos e na produção do portfólio de forma geral.

Para além dos horários das aulas semanais, os alunos podem refazer ou corrigir fotos e exercícios, desde que auxiliados pelo monitor e/ou pelo estagiário do laboratório. Nesse sentido cabe a monitor, na ausência do professor, abrir o laboratório, liberar as máquinas, acompanhar o uso dos equipamentos, organizar o laboratório e cuidar para a ordem do espaço, sempre em contato com o professor para tirar dúvidas e esclarecer procedimentos.

Resultados e Discussões

Essa nova experiência como monitor no campus IV está sendo bastante enriquecedora. O início do período foi dedicado à exploração, estudo e seleção de conteúdos para o material de apoio aos alunos, a exemplo dos estudos sobre a Fotografia, que segundo Alessi e Lopes (2005) e Langford (2000), configura-se basicamente como a captura da luz em um click sobre um objeto, podendo ser luzes artificiais ou naturais. As imagens apresentadas nas figuras 1 e 2 demonstram alguns resultados de atividades acompanhadas pelo monitor, sobretudo no auxílio das técnicas e uso dos equipamentos. Segundo Ramalho (2004), não podemos esperar resultados milagrosos do aparelho que usamos independente da qualidade, o que se precisa para um bom registro fotográfico é a junção da técnica com o seu equipamento disponível.

Para além do auxílio com as técnicas e equipamentos, observamos na monitoria que os alunos possuem formas de interpretar as atividades diferentes, de acordo com o repertório de cada um. Os alunos dos períodos mais iniciais demonstram muita empolgação nas atividades, sempre estão dialogando sobre as atividades e procurando soluções para as dificuldades. Quando os integrantes mais jovens se juntam aos mais experientes, a colaboração acontece, pois cada membro ajuda ao máximo para finalizar as tarefas, dando dicas de composição e indicando os ajustes necessários para ter êxito no exercício.

Os momentos fora das aulas são muito importantes para o crescimento dos alunos e é nesses momentos em que o professor não pode estar presente que os alunos praticam as atividades semanais com mais liberdade, estimulando o prazer de fotografar, sendo possível desenvolver um portfólio com sua visão artística. Nesses momentos, torna-se imperativo a ação do monitor.



Figura 1 – Resultado de exercício acompanhado pelo monitor



Figura 2 – Resultado de exercício acompanhado pelo monitor

Considerações Finais

As monitorias em disciplinas com números altos de estudantes, a exemplo da Fotografia são sem dúvidas indispensáveis, pois se torna uma jornada muito difícil para um professor orientar mais de trinta alunos sem um auxílio. Para o monitor, o contato com outros alunos e o auxílio ao professor é uma experiência que potencializa a expansão do conhecimento, visto que, a linguagem e repertório cultural de cada ator é diferente e único. Ter a oportunidade de orientar outros discentes no percurso profissional dentro da fotografia e pôr em prática os conhecimentos e experiências adquiridas ao longo do curso é uma experiência satisfatória e gratificante. Avaliamos a experiência da monitoria dentro da disciplina de Fotografia do Curso de Design como importante, necessária e enriquecedora para todas as partes: alunos, professor e monitor.

Referências

ALESSI, Júlio; LOPES, José Dermeval Saraiva. Estúdio Fotográfico-Montagem e Utilização. Viçosa, CPT, 2005.

RAMALHO, José Antônio. Escola de fotografia. São Paulo. Editora Futura, 2004

LANGFORD, Michael. Fotografia. Rio de Janeiro. Ediouro, 2000

DESAFIOS, CONQUISTAS E CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO BÁSICO I PÓS-PANDEMIA

Stefany dos Santos Ferreira – Voluntária
Danilo Wesley da Conceição Ferreira – Bolsista
Higor Emmanuel de Lima Rodrigues – Voluntário
Claudilene Gomes da Costa – Orientadora

**Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

Ao iniciar a vida acadêmica, os licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática, já se deparam com disciplinas específicas voltadas para sua formação inicial e muitas vezes não possuem os conhecimentos prévios necessários para acompanhar o ritmo e a aprendizagem de conhecimentos básicos. Neste sentido, a monitoria da disciplina de Matemática para o Ensino Básico I (MEB I) empenha-se em trabalhar esses conteúdos básicos vistos durante o ensino básico de forma colaborativa, atrativa e eficiente, buscando um maior aproveitamento e rendimento durante toda sua permanência no curso de Licenciatura em Matemática. Dentre várias pretensões a monitoria de MEB I, surge para romper obstáculos que impedem a compreensão do licenciando, trazendo saberes não apenas na disciplina de MEB I, mas também ao longo de toda sua graduação, realizando atividades práticas e teóricas desenvolvendo as habilidades e competências em consonâncias com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Espera-se que ao final do período a monitoria possa trazer resultados satisfatórios capazes de estimular e melhorar o desempenho da turma, uma vez que suas atividades de orientação vêm sendo desenvolvida com muita responsabilidade e comprometimento com os licenciandos do 1º período do curso, com intuito de favorecer o bom entendimento e promover o alinhamento entre conteúdo, disciplina, professor e aluno.

Além disso, almejamos ainda uma aprendizagem de excelência, construindo uma educação de qualidade não apenas durante a graduação, mas também na vida de cada futuro docente.

Metodologia

De acordo com o cenário atual, todo o processo de monitoria no período 2021.2 e 2022.1 necessitou passar por adequações para que pudessem atender da melhor maneira possível as demandas. Todas as aulas ministradas e plantões de dúvidas foram readequados para a modalidade híbrida de forma síncrona e assíncrona com horários pré-estabelecidos e organizados para que alcançassem um leque maior de horários para os alunos tirarem suas dúvidas de modo que alcançasse o maior número possível de alunos matriculados na disciplina. Foram utilizados aplicativos e ferramentas online como WhatsApp, Google Meet,

Geogebra, Open Board, Moodle, One Note, Powerpoint, entre outras, para realizar os plantões e resolver os exercícios propostos pela professora Claudilene Gomes, desse modo, buscando sempre proporcionar ao aluno da disciplina interligar o conhecimento teórico com o prático. Assim, foram gravadas aulas com resolução de questões de maneira em que os alunos conseguiram compreender de forma esclarecedora e sanando todas as dúvidas. “Sistema de numeração decimal; Números naturais, adição e subtração, multiplicação e divisão; Números Racionais e, Inteiros; Sistema de Medidas, Porcentagem, Regra de três simples e composta; Expressões Algébricas; Produtos Notáveis; Sistema de Equações;”, foram alguns assuntos que foram trabalhados com os discentes. As aulas foram gravadas conforme pedido e listas de exercícios disponibilizadas para os discentes com entregas semanais.

Resultados e Discussões

Em suma, este projeto de monitoria foi de fundamental importância tanto para os monitores quanto para os alunos monitorados, pois permitiu grandes avanços na nossa carreira acadêmica, criando grandes oportunidades para a aprendizagem dos alunos assistidos, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento prático como futuros profissionais da educação. Desse modo, à medida que surgiam situações cotidianas desafiadoras nas aulas de monitoria, sempre houve a busca na melhoria das abordagens metodológicas para atender melhor às necessidades dos alunos e assim contribuir para o êxito dos alunos na disciplina MEB I.

Nos beneficiamos das potencialidades dos aplicativos e ferramentas digitais, que fazem parte de nosso cotidiano e que hoje são indispensáveis na sala de aula. O perfil de nossos licenciandos é de fato, trabalhadores durante o dia e a noite fazem seu curso superior, ou seja, muitas vezes não têm horários para presencialmente tirar suas dúvidas, nestes casos, como alternativa para sanar suas dificuldades temos também os encontros síncronos (remotos), cuja frequência ainda é maior do que no formato presencial. Desse modo, tem sido possível abranger e atender todos os licenciandos que precisam de alguma forma ter um suporte ao decorrer do período na disciplina de MEB I, minimizando as dificuldades, bem como proporcionando um aprendizado de forma individual/coletiva, obtendo como resultado aprovação na disciplina. De maneira geral, a monitoria de MEB I tem sido de suma importância para o contexto da Licenciatura e trazendo grandes benefícios aos alunos, utilizando-se de várias metodologias, principalmente nesse contexto presencial fez-se presentes durante todo o período. Um marco importante da nesta participação no projeto, sem dúvidas, foi a busca por novas maneiras de poder auxiliar os alunos que estavam muito tempo sem estudar e agora voltaram para a universidade, uma prática que rendeu bons frutos foi a utilização de ferramentas tecnológicas que surtiram efeito decisório.

Questão 4

A professora pediu para os alunos organizarem um cartaz e apresentarem para a turma. Cada aluno ficou responsável por uma tarefa e Jorge se prontificou a cortar o papel do tamanho adequado. Carlos percebeu que os lados do papel a ser recortado deveriam ter medida $a = (4x - 2)$ e $b = (4x + 2)$. Ao abrir o papel, Jorge viu, corretamente, a seguinte orientação:

A área que você precisa cortar é:

a) $4x^2 - 4$
 b) $16x^2 - 4$
 c) $16x^2 + 16x - 4$
 d) $16x^2 + 8x + 4$

$(4x - 2) \cdot (4x + 2)$

$b = (4x + 2)$

$a = (4x - 2)$

Questão 7

Paula montou o próprio negócio e resolveu vender dois tipos de bolo para começar. Um bolo de chocolate custa R\$ 15,00 e um bolo de baunilha custa R\$ 12,00. Sendo x a quantidade de bolo de chocolate vendida e y a quantidade de bolo de baunilha vendida, qual expressão algébrica representa o valor total que Paula recebe durante o dia?

$15 \cdot x$

y

Considerações Finais

Os resultados e discussões tecidas neste trabalho apontam uma satisfação tanta por meio dos alunos quanto pela professora regente da disciplina de MEB I, percebe-se o interesse e o empenho dos alunos nas resoluções das listas de exercícios, bem como nas avaliações individuais.

É importante destacarmos também, que durante esse percurso, houve muitos desafios, no entanto, cada um deles possibilitou grandes experiências profissionais e pessoais, desse modo, todos foram superados com a ajuda da orientadora que mediava todas essas etapas do conhecimento da monitoria, buscando sempre ajudar os monitores nos desafios diários.

O projeto vem se mostrando eficaz, uma vez que já é possível observar uma evolução nas notas da disciplina. Além disso, a vivência, experiência e construção dos saberes dos monitores, nos quais são licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática.

Referências

BARBOSA, Thaísa Rodrigues. A prática de monitoria na educação a distância: proposta de curso para formação de monitores do TCU. 2013. 126 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 out. 2022.

Stein, M. K. (2001). Mathematical argumentation: Putting umph into classroom discussions. *Mathematics Teaching in the Middle School*, 7(2), 110-112.

ENSINANDO E APRENDENDO ANTROPOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mayara Steffany Cavalcanti – Bolsista

Alessa Cristina Pereira de Souza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A monitoria, que consiste na realização de atividades didáticas pelo aluno(a), estimulando o(a) estudante a conhecer, participar e desenvolver atividades relacionadas a área acadêmica, é um importante instrumento para o crescimento profissional. Esta modalidade permite ao aluno(a) que participe diretamente da aprendizagem e ensino de uma disciplina sob orientação do professor(a) responsável. No semestre anterior, eu, Mayara, sob orientação da professora Alessa Souza, atuei como monitora bolsista da disciplina Lazer e sociabilidade urbana, de forma remota, devido às restrições durante a pandemia global de Covid-19 desde meados de 2020.

Metodologia

Realizamos o acompanhamento dos(as) discentes nas atividades da disciplina de modo virtual, devido às restrições durante a pandemia de Covid-19. Deste modo, enfrentamos não somente uma crise sanitária, mas também uma crise na perspectiva de ensino e aprendizagem, que nos impulsionou a sermos ainda mais criativos. Nesse contexto, utilizei as redes sociais como meio de comunicação, onde estive disponível a qualquer dia e horário em que os discentes procurassem a monitoria. Fui adicionada ao grupo virtual no WhatsApp referente a disciplina, que se tornou nossa principal ferramenta de comunicação, pois nos aproximou de forma quase imediata na troca de mensagens. Também tive acesso a turma no SIGAA para acompanhar as aulas, textos, atividades etc. Participei das aulas, interagindo juntamente com a professora e os(as) discentes, onde também disponibilizei um formulário online para o controle de presença nas aulas. Realizei reuniões online para discussão de textos e orientação das atividades avaliativas por ligações e mensagens pelo WhatsApp. A turma foi bastante participativa numa busca considerável pela monitoria, tornando o trabalho muito satisfatório.

Resultados e Discussões

Pensar junto aos alunos e alunas que procuraram a monitoria para tirar dúvidas foi de suma importância para mim e para o meu desenvolvimento com visão a orientar, já que estou na etapa final do curso e recebendo também orientação para o meu TCC (Trabalho de Conclusão de curso). A forma como me coloquei a questionar junto aos discentes na monitoria, a fim de

incentivá-los a pensar, tanto no trabalho do relato etnográfico, quanto nas atividades avaliativas da disciplina durante o período, fez com que eu me aproximasse da didática do que é ser professora. Com isso, desenvolvi em muitos sentidos, como a capacidade de perceber quando o aluno ou aluna está realmente participando da aula, se leu e entendeu os textos que estão sendo discutidos, detectar plágios, e o incentivo próprio de aprofundar o conhecimento para assim compartilhá-lo. Assim como reflete Durkheim na obra Educação para todos, “educação é tudo o que o indivíduo faz por ele mesmo, e mais ainda o que outras pessoas tentam fazer em favor dele a fim de torná-lo perfeito” (2001, p. 26).

Sendo este período realizado de modo remoto, durante a pandemia do Covid-19, sabe-se que as atividades acadêmicas se misturam às atividades domésticas e ao cotidiano dos(as) discentes e docentes. Deste modo, alguns dos nossos alunos e alunas apresentaram dificuldades quanto a carência de seu próprio tempo, mesmo a monitora se disponibilizando a qualquer horário para poder ajudar, e até mesmo "indo buscar" na insistência de auxiliar, o que resultou na reprovação e trancamento de alguns destes discentes. Contudo, considero que o nosso trabalho trouxe muitos resultados positivos, seja na forma avaliativa das atividades, ou na oportunidade de pensarmos juntos em cada um dos nossos encontros e discussões. Pois, como diria Camargo, “Tudo na vida é fonte de conhecimento, de informação e de aprendizagem” (2002, p. 24).

Considerações Finais

No término da monitoria, muito me emocionei com as mensagens de agradecimento dos discentes que pude acompanhar durante o semestre. Finalizo esse trabalho com enorme gratidão por participar desta modalidade de ensino-aprendizagem que muito me aproximou da função que almejo trabalhar, confiante de que serei uma boa profissional nesta área tão importante que é ensinar. Pois “educador é o profissional que se dedica a atividade de, intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis, seja do ponto de vista do indivíduo, seja do ponto de vista do grupamento humano” (CADAU, p. 26). Cada vez que fui procurada na monitoria, muito me alegrei em auxiliar, pois vi em cada busca dos alunos e alunas uma oportunidade de aprender.

Referências

CADAU, Vera Maria. A didática em questão. Pretópolis, RJ : Vozes, 2009.

CAMARGO, Luiz O. Lima. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, p. 9 - 69.

SANDKOTTER, Stephan. Educação para todos: roteiro discente sobre a sociologia da educação / Stephan Sandkotter (org). - João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2001.

ESTÍMULO À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E À APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA MONITORIA DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

Ademilson da Silva Oliveira – Voluntário

Emmanuel Mendes Alves – Voluntário

Mikaelson Wemeson Targino de Oliveira – Voluntário

Lucas da Silva Freitas – Bolsista

Lílian Gonçalves de Almeida – Voluntária

Ayla Débora Dantas de Souza Rebouças – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

No processo acadêmico, participar de ações como monitoria é uma experiência fundamental para aprimoramento curricular do discente monitor e do aluno desta disciplina. No caso de cursos da área de computação, estar inserido em contextos que contribuem para o conhecimento e aperfeiçoamento dos conhecimentos acerca de programação também é um fator necessário para o futuro profissional da área. Como destaca Figuerêdo, Machado, Lima, Cerqueira e Cláudio (2021);

A busca pela personalização do ensino é um dos caminhos que pode ser trilhado em uma tentativa de despertar a motivação dos estudantes monitorados, especialmente a motivação intrínseca.

Também é possível perceber que o processo de monitoria no contexto dos cursos de graduação relacionados à computação contribui para que o monitor possa despertar um interesse pela prática de lecionar. Este é um fato importante que pode ser fundamental para melhorar o sistema educacional brasileiro no contexto computacional, uma vez que muitos dos profissionais da área de tecnologia preferem atuar em empresas de desenvolvimento de software ao invés de instituições de educação.

Observando os cursos relacionados à tecnologia, vê-se que alunos ingressantes encontram muitas dificuldades quando estudam uma linguagem mais a fundo, como ocorre na disciplina de Linguagem de Programação. A partir desta dificuldade surgiu a necessidade da monitoria para apoiar os alunos e professores nessas disciplinas no processo de ensino-aprendizagem investigando estratégias pedagógicas e discutindo as que vêm sendo exploradas.

Metodologia

Durante os períodos letivos 2021.2 e 2022.1 os monitores têm disponibilizado horários para atendimento de forma a sanar as dúvidas referentes aos assuntos e atividades que são atribuídas a eles. Os horários de atendimento dos monitores foram distribuídos durante todos os dias da semana fazendo com que o máximo de alunos pudessem participar.

Pensando nisso, foram desenvolvidas algumas atividades, a fim de atrair os discentes da disciplina para a monitoria e contribuir para o aprendizado de conceitos de programação. Portanto, além dos encontros presenciais e online com os alunos, vêm sendo planejadas olimpíadas de programação e outras atividades a fim de incentivar os alunos a participarem de atividades ligadas a programação e ao trabalho em equipe.

As olimpíadas propõem que algumas tardes no semestre sejam dedicadas à resolução de problemas usando programação e aprendizagem colaborativa, já que se espera que eles possam se organizar em equipes para estas olimpíadas. Foram desenvolvidas algumas atividades para a primeira olimpíada na linguagem Java do período 2022.1, que será realizada no laboratório da universidade.

Com isso, as olimpíadas de programação incentivam a aprendizagem dos alunos em programação, fazendo com que seja possível exercitar o pensamento computacional dos alunos na resolução de problemas propostos.

Resultados e Discussões

Nos períodos 2022.1 e 2022.2, os monitores têm se disponibilizado para atendimentos conforme planejado em reuniões com a orientadora, em horários que sejam compatíveis com os horários disponíveis dos alunos. Alguns atendimentos têm sido feitos de forma presencial no laboratório da universidade, e outros são feitos de forma remota, por meio das ferramentas Google Meet, Discord e WhatsApp. No período de 2022.1 as monitorias foram realizadas somente no modelo a distância, tornando o atendimento aos discentes mais rápido e de qualquer local. Com essa facilidade da tecnologia, foi possível ajudar os discentes em vários horários diferentes. Dessa forma, os alunos sanaram dúvidas que iam desde configurações de ambiente de desenvolvimento necessárias para a prática dos conteúdos vistos na disciplina, até problemas mais avançados como os encontrados nos projetos que valiam nota e que deviam abarcar todo o conteúdo ensinado na disciplina.

Dentro do período letivo de 2022.2 a metodologia que foi aplicada foi a híbrida, mas priorizando atendimentos presenciais, embora tenham sido mantidos os atendimentos online. Diante das consultas que os alunos mantiveram durante as semanas, uma coisa em comum entre eles é a dificuldade nas conclusões das listas de exercícios, principalmente os que necessitam da utilização de listas e laços de repetição, uma vez que um leva ao uso do outro para uma boa interação dos objetos.

Ainda no período 2022.2, foi preparada uma miniolimpíada para acontecer presencialmente no laboratório da universidade. Essa miniolimpíada contém 4 questões baseadas em lógica de programação e que devem ser solucionadas na linguagem Java. A plataforma do Dom

Judge foi utilizada para hospedar as questões, atribuindo a pontuação de forma automática para cada equipe. Esse modo de competição tem a intenção de fomentar a prática de programação entre os participantes, de acostamá-los a resolverem problemas em curto prazo e também de melhorar o trabalho em equipe entre eles. Os monitores também fizeram pesquisas por ferramentas que possam estimular mais o aprendizado de programação orientada a objetos visando propor outras atividades além das olimpíadas.

Considerações Finais

No contexto universitário, a qualificação e preparação do discente de um curso é fundamental para seu crescimento e amadurecimento profissional e de vida. Tendo isso em mente, a participação de monitorias é essencial tanto para a preparação do discente da disciplina quanto para o discente monitor. Sendo um fator necessário para as disciplinas, o programa de monitoria gera um grande aumento do desempenho dos alunos, como ressaltam Gonçalves e Schepke (2020).

Dessa forma, há de se destacar alguns pontos que contribuíram para esse aprendizado. O primeiro se refere à oportunidade de estar inserido no contexto docente. Outro ponto foi a busca por ferramentas e materiais que contribuam para aplicação da monitoria e estímulo dos estudantes. Esses são alguns pontos levantados no decorrer da monitoria pelos participantes, onde a busca por conhecimento e experiências foram fundamentais, tanto para equipe participante quanto para os discentes das disciplinas.

Referências

DOM JUDGE. [S.l]. Disponível em: <<https://www.domjudge.org/>>. Acesso em: 28 set. 2022.

FIGUERÊDO, J. S. L.; MACHADO, J. G.; LIMA, S. V.; CERQUEIRA, C. S. da S.; PEREIRA, C. P. A Experiência da Monitoria de Algoritmos e Programação em Cursos de Engenharia na Perspectiva dos Monitores. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (EDUCOMP), 1. , 2021, On-line. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 183-192.

GONÇALVES, L.; SCHEPKE, C. MONITORIA: ANÁLISE DO IMPACTO DA MONITORIA NO ENSINO DE DISCIPLINAS DE PROGRAMAÇÃO. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 1, 14 fev. 2020.

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM MONITORIA EM APOIO A GEOMETRIA DESCRITIVA

Wellington Marques Costa – Bolsista
Washington Ferreira Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O presente documento objetiva apresentar atividades exercidas e resultados obtidos durante a monitoria de Geometria descritiva (GD), ministrada pelo docente Washington Ferreira Silva, no período 2022.1 na UFPB, Campus IV - Rio Tinto-PB. Também possui intenção de expor o desenvolvimento acadêmico dos alunos assistidos durante as aulas e em horários ofertados extra aula. A disciplina em questão é de extrema importância para o curso de Design, pois segundo o currículo nacional de GD, potencializa o desenvolvimento das capacidades de ver, perceber, organizar e catalogar o espaço, desenvolvendo mecanismos para o encontro de soluções (ALVES, 2012, p.3). Tendo em vista que os conhecimentos aqui adquiridos serão utilizados de maneira vasta nas cadeiras que estão por vir no curso, assim como em sua vida profissional como designer, sua finalidade consiste em introduzir aos alunos técnicas de uso de ferramentas fundamentais para a geometria e utilizar desta para que consigam identificar diferentes perspectivas, elaborar desenhos de forma técnica e aplicar metodologias de projeções e normas a serem utilizadas em seus futuros projetos. Em termos gerais, o acompanhamento do monitor se deu em sala de aula, junto ao docente, de modo a auxiliá-lo nas aulas e a dar suporte aos alunos, bem como em horários extra aula, apenas com a presença do monitor, onde os alunos com eventuais dúvidas tiveram o apoio na resolução de atividades extras.

Metodologia

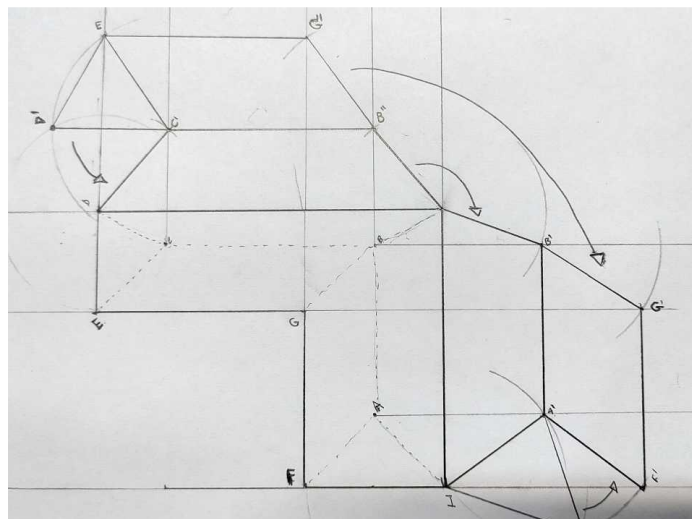
A ação utilizada se deu a partir do acompanhamento direto dos alunos pelo monitor durante o horário regular, sendo possível observar a progressão do conteúdo ministrado pelo professor, seguindo a mesma linha de aprendizado dos alunos, mas com mais experiência na disciplina, podendo assim agregar mais conhecimento na aula e nova perspectiva em sala. O acompanhamento foi feito individualmente, de mesa em mesa, buscando auxiliar os alunos nas dúvidas emergentes das atividades - sugerindo formas de execução, e utilização de equipamentos técnicos (compassos, esquadros, escalímetros, etc.) tendo em vista que a utilização correta dessas ferramentas interfere positivamente no resultado final de atividades e cálculos necessários à execução de desenhos técnicos de forma manual. Para complementar a carga horária exigida pela monitoria e também praticar mais a fundo as lições aprendidas em aula, uma votação foi feita com os alunos com o objetivo de encontrar outros horários extra aula disponíveis pela maioria.

Resultados e Discussões

Com a participação no programa de monitoria foi possível observar e analisar, de forma mais intensiva, o desempenho do alunado na disciplina de GD. É notável a dificuldade de muitos alunos quando se deparam com essa disciplina, presume-se que devido a carência de estudo mais aprofundado sobre geometria em outros graus de ensino (fundamental e médio), visto que muitos não conseguem fazer associação do conteúdo teórico quando é levado à prática, outros apresentam bastante dificuldade quanto ao entendimento: a) de planos e diedros (Figura 1); b) de tipos de linhas e nomenclaturas, assim como, utilização do espaço e suas bancadas específicas para a atividade, à exemplo das mesas de luz, presentes no laboratório; com a utilização dos equipamentos (esquadros profissionais, escalímetros, compassos, etc.) fundamentais à prática de desenhos técnicos (Figura 2); c) sobre o estudo de verdadeira grandeza (VG), já dominado (Figura 3); e d) nos acabamentos e metodologias de execução prática em projeção de sólidos. Mediante essas dificuldades, a presença de monitores se faz de extrema importância pelo suporte oferecido aos alunos em um acompanhamento mais direto na execução de atividades, no sanar dúvidas e no apresentar possibilidades.

Os horários extra aula foram positivos para a progressão do aprendizado, pois é a possibilidade que os alunos têm de executar as atividades de forma livre, podendo destinar mais energia e tempo em dificuldades particulares, apresentando um melhor resultado pelo acompanhamento do monitor que o entende diretamente pela perspectiva do aluno, os deixando mais à vontade para sanar suas dúvidas e buscar mais independência no aprendizado, tudo através de um diálogo mais direto e informal. Ademais o programa de monitoria também é agregador para o aluno monitor por possibilitá-lo o relembrar conteúdos antes estudados e que já poderiam ter caído no campo do esquecimento, permitindo assim não apenas o fixar, ressignificar e melhorar o seu conhecimento, mas também a construção de uma didática mais consolidada para alcançar seus colegas/alunos assistidos na monitoria. Assim como, estimula a aproximação dos colegas, a relação discente e docente.

Figura 1 - Estudo de planificação de sólidos



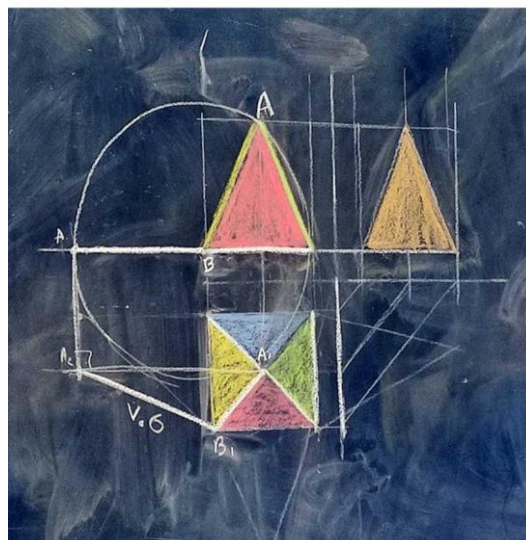
Fonte - Os autores

Figura 2 - Alunos utilizando equipamentos



Fonte - Os autores

Figura 3 - Estudo de verdadeira grandeza (VG)



Fonte - Os autores

Considerações Finais

As atividades executadas durante o período de monitoria foram valiosas para a disciplina, tendo em vista que o desempenho acadêmico dos alunos teve uma boa evolução devido ao acompanhamento de um monitor. Os horários extra aula foram um fator crucial para este desenvolvimento, com a possibilidade de um acompanhamento individual, focado nas dificuldades. Mais um ponto a ser destacado é o êxito conseguido no impulsionar a construção dos conhecimentos necessários da geometria aos alunos, tendo em vista sua grande utilização em futuros projetos. É notável a melhora da segurança desses alunos, antes receosos com as atividades, em atividades de determinados conteúdos. O programa também foi responsável pelo interesse desses alunos a serem monitores no futuro. Podemos concluir que a responsabilidade e experiência adquirida pelo monitor, auxílio ao docente e conhecimentos adquiridos pelos alunos, foram de grande valia para todos.

Referências

ALVES, David. Programas de Geometria Dinâmica: Novas Metodologias de ensino/aprendizagem. 2015. 96f. Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre na especialidade - UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, Covilhã, 2012.

SILVA, Marly Terezinha Quadri Simões da. Geometria descritiva - uma experiência didática. Graphica. Curitiba. 2007.

LACOURT, Helena. Noções e Fundamentos da Geometria. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E CONQUISTAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE INFORMÁTICA APLICADA À MATEMÁTICA

Marilene Silva de Almeida – Voluntária

Luana Cruz da Costa – Bolsista

Claudilene Gomes da Costa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Desde a Educação Básica o discente está constantemente envolvido com o processo de ensino-aprendizagem. Ao chegar no curso de graduação, isso não se torna diferente, porém, ao chegar na universidade muitos dos discentes encontram inúmeras dificuldades durante os períodos iniciais devido à ausência de conteúdos básicos provenientes do Ensino Básico.

Diante disso, a monitoria da disciplina de Informática Aplicada à Matemática, busca trabalhar os conteúdos matemáticos básicos com o auxílio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que possibilitem um estudo mais eficaz e atrativo, auxiliando o discente em toda a sua permanência no curso de Licenciatura em Matemática.

Nós enquanto futuros professores, ao utilizar tais recursos estamos desenvolvendo as competências e habilidades propostas na Base Nacional Comum – Formação de Professores (BNC-FORMAÇÃO), que diz:

Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa (BRASIL, 2019, p. 20).

Almeja-se que ao final do semestre, esse acompanhamento da monitoria possa levar a resultados satisfatórios e que motivem e melhorem o desempenho da turma, pois suas atividades de orientação são de grande responsabilidade e comprometimento com os alunos do segundo período do curso, tal qual concebido para promover o bom entendimento e promover a coerência entre conteúdos, disciplinas, professores e alunos.

Metodologia

Com o cenário pandêmico que foi vivenciado, as monitorias nos períodos 2021.2 e 2022.1 precisaram se adequar para que fosse possível prestar atendimentos que pudessem atender as necessidades e demandas existentes. As aulas e os momentos para plantões de dúvidas

que foram ministrados exigiram adequações para que fosse possível fazer o atendimento aos alunos e amenizar as dificuldades e dúvidas que pudessem existir.

A modalidade híbrida foi a forma mais adequada para que pudessem ser feitos os atendimentos, estes que, consistiam nas modalidades síncrona e assíncrona com horários que foram organizados e estabelecidos para que se pudesse ter um maior índice de presença e alcançasse a maior quantidade possível de discentes, pois de acordo com Moran (2004), as tecnologias servem como meios de apoio, que permitem realizar atividades de diferentes formas, aprender em lugares distantes, sem precisar estar sempre juntos, para que isso aconteça.

Nas monitorias de maneira síncrona utilizamos dos laboratórios de informática para criação e desenvolvimento dos aplicativos e de maneira assíncrona foram utilizadas ferramentas online como WhatsApp e Google Meet para que possibilitassem uma maior interação visando o auxílio nas dúvidas existentes e ajuda nas resoluções das atividades passadas pela professora Claudilene Gomes, buscando assim, trazer o aluno para mais perto da disciplina vivenciando os assuntos teóricos e abordando também o conhecimento de maneira prática.

Resultados e Discussões

No atual trabalho, foram feitas algumas reflexões acerca dos problemas que foram vistos e enfrentados durante as aulas ministradas de monitoria referentes a disciplina de Informática Aplicada à Matemática.

Desde o mês de abril, que foi quando se deu o início das atividades de monitoria e até o momento atual de escrita deste trabalho, foram disponibilizados mais de 50 (cinquenta) encontros que se dividiram nas modalidades descritas anteriormente e com uma média de 5 (cinco) alunos por encontro presencial, visto que a turma é composta por uma grande quantidade de discentes que estão cursando a disciplina.

É notório que a maior procura pelas aulas de monitoria se dão quando se aproxima das entregas de atividades valendo nota ou dos períodos de avaliação da disciplina, que chega a ultrapassar cerca de 8 (oito) alunos por encontro e quando se ministra de maneira assíncrona essa quantidade aumenta pois passa a atender em um horário mais acessível para boa parte dos discentes.

Visto que em síntese, este projeto possui uma enorme importância, tal qual, é notório observar que: o aluno discente que está usufruindo dessa maneira de aprendizagem é capaz de amenizar as suas dúvidas e buscar novos conhecimentos; Já para o discente que está aplicando as monitorias traz uma troca de experiências fundamentais que contribuirão para o decorrer do seu processo enquanto futuro docente, e por fim, traz ao professor da disciplina a possibilidade de ministrar suas aulas com mais clareza, interação e assertividade na hora de repassar os conteúdos, visto que, é possível ver os alunos fazendo um bom acompanhamento da disciplina gerando excelentes resultados e possibilitando ainda que a disciplina siga em frente como feita nos planejamentos de aula.

Considerações Finais

Com base no exposto, é possível ver que existe uma preocupação para com os discentes, possibilitando-lhes auxílios constantes durante as monitorias, sejam elas síncronas ou assíncronas. Por meio da monitoria de Informática Aplicada à Matemática os discentes conseguem obter resultados satisfatórios durante todo o semestre nessa disciplina.

Por meio da monitoria os discentes conseguem desenvolver melhor os seus estudos relacionados ao objeto de conhecimento ministrado pela professora e possibilita aos discentes monitores experiências essenciais para a docência, contribuindo de forma significativa para a sua formação acadêmica.

Com isso, ressaltamos que o projeto de monitoria tem grande importância, mostrando-se eficaz no cumprimento de seus objetivos, possibilitando assim grandes contribuições na vida acadêmica dos discentes e também contribuindo positivamente para a disciplina.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 out. 2022.

GEOTECNOLOGIAS NO YOUTUBE: FERRAMENTA DE SUPORTE AOS ESTUDOS NA DISCIPLINA DE SENSORIAMENTO REMOTO E SIG

Maria Mônica de França Aquino – Monitora
Nadjacleia Vilar Almeida – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG foi ofertada no formato híbrido no semestre 2021.2 e no semestre 2022.1 voltou a ser ofertada 100% presencial com 33 e 26 alunos matriculados, respectivamente.

Com a pandemia foi necessário que professores se reinventassem para chamar a atenção dos alunos, pois o conforto de casa e algumas distrações dificultam o foco nas aulas da Educação à Distância (EAD). Muitas tecnologias da informação e comunicação passaram a ser utilizadas de forma mais intensa, como a plataforma YouTube, que facilita no processo de fixação de conteúdos nas aulas. Nagumo; Teles; Silva (2020, p. 3) afirmam que “um dos sites mais utilizados pelos internautas para acessar informações e conhecimentos é o Youtube”.

Na disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG a plataforma é utilizada como uma forma de suporte para as aulas práticas, seja no formato híbrido e/ou presencial, abordando temas relacionados as Geotecnologias. Considerando que o Youtube é uma plataforma gratuita e de fácil acesso para os alunos da disciplina e para toda a sociedade, há uma ampliação no alcance do conteúdo educacional.

Os softwares de SIG utilizados na disciplina (ArcGIS e QGIS), possuem muitas ferramentas, o que dificulta a memorização para realização dos procedimentos práticos feitos na disciplina, então os vídeos tutoriais auxiliam na fixação dessas ferramentas e conteúdo. Assim, o objetivo do projeto foi disponibilizar vídeos tutoriais curtos e didáticos, com temas relacionados ao conteúdo da disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG na plataforma Youtube.

Metodologia

A plataforma utilizada para a divulgação dos vídeos tutoriais foi o Youtube, plataforma gratuita e bastante utilizada na criação de diversos tipos de conteúdo. Os vídeos tutoriais foram feitos de acordo com os conteúdos e cronograma das aulas práticas da disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG, foram disponibilizados 4 vídeos, na sequência: Vídeo de Introdução sobre o QGIS, Georreferenciamento de uma Carta Topográfica no QGIS, Composição Colorida de uma Imagem de Satélite Landsat 8 no QGIS e Mapa de Localização Utilizando o QGIS. Levando em consideração que vídeos curtos se tornam mais atrativos por serem mais objetivos, os vídeos disponibilizados possuem duração de menos de 20 minutos.

Para gravar os vídeos foi utilizado o programa de streaming OBS Studio que está disponível gratuitamente para download e para a edição dos vídeos foi utilizado o programa de edição de vídeos Shotcut, que também é gratuito.

Resultados e Discussões

Ao analisar a tabela de estatística do canal do Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento (LCG UFPB) no Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UCOzVDJbCl8Hg1mFarz56EFw>), foi possível notar que durante o período em que foram postados os vídeos houve um pequeno aumento de inscritos no canal, de 29 inscritos cresceu para 44.

Levando em consideração que no semestre 2022.1 estão matriculados 26 alunos na disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG, o vídeo com mais visualizações foram os vídeos “Georreferenciamento de uma Carta Topográfica no QGIS” com 32 visualizações e “Vídeo de introdução sobre o QGIS – Monitoria SR e SIG (UFPB)” com 29 visualizações. Em seguida veio o vídeo “Mapa de Localização Utilizando o QGIS” com 24 visualizações, e “Composição Colorida de uma Imagem de Satélite Landsat 8 no QGIS” com 13 visualizações.

Com esses resultados foi possível observar que os últimos vídeos postados tiveram mais visualizações, isso pode ter ocorrido pelo fato que durante as aulas teóricas que no caso são as primeiras aulas da disciplina os alunos não tinham tanto interesse em ver assuntos relacionados aos conteúdos práticos.

Os primeiros vídeos postados foram feitos durante o período das aulas teóricas, então no decorrer das aulas práticas período em que foram postados os últimos vídeos tutoriais, houve um interesse maior dos alunos.

Segundo Coelho e Bottentuit (2019), a plataforma Youtube como ferramenta de auxílio pedagógico, desperta o interesse dos alunos e melhora o engajamento na disciplina.

Santos e Soares, (2021), destacam que os usuários não costumam visualizar conteúdos longos, pelo motivo de impaciência e por buscarem vídeos com informações rápidas, sendo o ideal vídeos curtos com mais características práticas e menos teóricas, para que eles assistam até o fim.

Foi com essa linha de pensamento que os vídeos tutoriais foram elaborados com conteúdo curtos e diretos, para que as pessoas que têm interesse nesse tipo de conteúdo não ficassem impacientes a ponto de não assistir os vídeos até o final.

Considerações Finais

O uso da Plataforma Youtube como auxílio pedagógico, possibilitou que os alunos da disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG, pudessem lembrar e fixar o conteúdo das aulas práticas de uma maneira leve, descontraída e de fácil acesso.

Com isso, além de ajudar os atuais alunos da disciplina, os vídeos tutoriais ajudaram os futuros alunos da disciplina e pessoas fora da instituição, ampliando o alcance do conteúdo educacional.

Referências

COELHO, F. M. T. S.; BOTTENTUIT, J. B. J. O Youtube como instrumento de estímulo ao processo de aprendizagem nas universidades. Revista Intersaberes, 2019.3

NAGUMO, E.; TELES, L. F.; SILVA, L. A. A utilização de vídeos do Youtube como suporte ao processo de aprendizagem (Using Youtube videos to support the learning process). Revista Eletrônica de Educação, v. 14, p. 3757008, 2020.

SANTOS, A. M. dos; SOARES, D. de O. GEOTECNOLOGIAS NA REDE: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DE UMA REDE SOCIAL. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 114–141, 2021.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA LINEAR NA GRADUAÇÃO DO ALUNO

Cosmo Rodrigues da Silva – Bolsista
Agnes Liliane Lima Soares de Santana – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A disciplina de Introdução à Álgebra Linear é um componente obrigatório e indispensável na grade curricular, pois possibilita o graduando conhecer nomenclaturas, teorias, resoluções de problemas, sendo uma disciplina base para o curso de matemática, engenharia etc. O programa de monitoria é um projeto de apoio pedagógico oferecido aos graduandos que queiram enriquecer seus conhecimentos se aprofundando nos conteúdos da disciplina. Logo, a monitoria auxilia o graduando no processo de ensino-aprendizagem, por meio da prática docente, fortalecendo teoria e prática, pela troca de saberes, e na construção do conhecimento. “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006). Neste sentido, os recursos tecnológicos são um grande aliado ao professor no dia a dia, principalmente na vida profissional. Segundo Conforto e Vieira (2015, p. 45):

A abundância de recursos e de conteúdos físicos e digitais, aliada à ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a Aprendizagem Móvel [...]. Desse modo, fica claro o quão os recursos tecnológicos são essenciais na vida daqueles que os buscam, essencialmente na vida do professor. Este resumo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelo monitor da disciplina de Introdução à Álgebra Linear no período presencial, juntamente a importância da disciplina na formação do licenciando como futuro professor na área de matemática e/ou áreas afins.

Metodologia

O presente resumo caracteriza-se pela natureza qualitativa de caráter descritivo, usando o relato de experiência, segundo a vivência do monitor ao longo da disciplina de Introdução à Álgebra Linear. Com base na pesquisa qualitativa, entende-se pela visão de Prodanov e Freitas (2013, p. 70): Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. A monitoria ocorreu de forma presencial com 12h semanais, divididos em segunda e terça, cada dia com 4h, começando das 13:00 às

17:00, como também de forma online com 4h, sendo as dúvidas tiradas pelo aplicativo WhatsApp, seja enviando fotos ou vídeos de dúvidas que os alunos tinham em determinado conteúdo. Assim sendo, quando ia chegando perto da realização das avaliações (provas), eram feitas aulas de revisões, com duração de 4h, com intuito de reforçar e ajudar os alunos nos conhecimentos prévios, refazendo questões das listas de exercícios com os alunos, antes de fazerem a prova, para se saírem bem. Logo, para cada monitoria realizada, e aula de revisões, os encontros eram registrados no arquivo em word, pois era necessário cadastrar o relatório de frequência de cada mês, quando chegasse a data, cadastrar o que ocorreu, e como ocorreu as monitorias realizadas.

Resultados e Discussões

A partir da vivência como docente na monitoria de Introdução à Álgebra Linear, e a participação dos licenciandos na monitoria da disciplina, fica evidente que a monitoria é um projeto pedagógico essencial na graduação, tanto para os monitores, quanto para os graduando, pois possibilita a troca de saberes e fortalecimento no processo de ensino-aprendizagem, como também o amadurecimento no decorrer do curso, tanto na vida acadêmica, quanto na profissional. Durante as monitorias, percebia-se as dificuldades que muitos alunos tinham na resolução de questões que envolviam a matemática base, e isso acabava gerando certos atrasos na evolução dos alunos na disciplina. Não só isso, mas durante as monitorias senti a necessidade de buscar novos conhecimentos e métodos de conteúdos trabalhados na disciplina para atender a variedade de alunos que frequentavam a monitoria. No decorrer da monitoria, observou-se o aumento da participação dos alunos na monitoria, mas a procura maior de alunos são nas vésperas das avaliações (provas).

Considerações Finais

No que foi exposto, fica claro o quão é primordial a monitoria na graduação e indispensável no desenvolvimento do conhecimento e do processo de ensino-aprendizagem, visto que, as contribuições que a monitoria acarreta na vida do aluno, pode haver forte influência nos seus melhores resultados e conquistas na vida profissional e acadêmica. Somado a isso, a relação monitor-aluno acaba gerando um grande vínculo dentro da instituição, pela troca de experiência e saberes, como também, estimulando o monitor para uma melhor formação acadêmica e um futuro na docência. Contudo, os projetos de monitoria devem ter um olhar mais atento, pois devem ser desenvolvidos frequentemente e com prioridade nas Universidades, visto que, é através desses projetos, como outros projetos também, que devem incentivar e estimular os graduando a participarem em projetos de monitoria, pesquisa e extensão, uma vez que, é notório que esses projetos trazem impactos significativos para toda a sociedade acadêmica.

Referências

CONFORTO, D. VIEIRA, M. C. Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica. Latin American Journal of Computing, v. II, p. 45, 2015. Disponível em: <https://lajc.epn.edu.ec/index.php/LAJC/article/view/95/56>. Acesso em 22 de Set. de 2022.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n.65, out. 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

INTRODUÇÃO À ETNODOCUMENTAÇÃO E A RELEVÂNCIA DA IMAGEM E DE ACERVOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DO ANTROPÓLOGO

Rafaella Sualdini – Bolsista

Bernardo Américo B. Tavares – Voluntário

Lara S. de Amorim – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A monitoria da disciplina de Introdução a Etnodocumentação ministrada pela docente Lara Santos de Amorim (2022) aconteceu de maneira remota na Universidade Federal da Paraíba. A monitora bolsista teve experiências com monitorias no mesmo formato, isso possibilitou a elaboração de estratégias que abarcasse os 38 alunos ativos, tendo como foco principal o auxílio didático na aprendizagem desses alunos que estavam participando, pela primeira vez, de uma disciplina voltada para a área de Antropologia Visual. Era notável que muitos apresentavam dificuldades em manusear as ferramentas necessárias para a aprendizagem e elaboração dos exercícios na disciplina, tais como: montagem e elaboração de apresentações, manuseio de equipamentos fotográficos, utilização das câmeras de celular, entre outras. Essa dificuldade, muitas vezes, seria um fator que poderia implicar na desistência dos discentes em relação à disciplina. Diante dessa possibilidade, buscamos formular aproximações didáticas, de forma a agregar os alunos nas atividades da monitoria, proporcionando um aprendizado dinâmico e flexível por meio de encontros virtuais elaborados para a discussão dos conteúdos ofertados na disciplina. Além do amparo didático aos alunos, houve o cuidado com a parte técnica no momento das aulas, quando a monitora ficou responsável pela lista de presença; abertura e fechamento da sala virtual por meio do Google Meet e o auxílio com a parte tecnológica: exibição de slides, cronometrar tempo de apresentações e repassar informações importantes no chat da sala.

Metodologia

Durante a monitoria foram realizadas reuniões com os monitores e a coordenadora para elaborar estratégias que atingissem os alunos de forma didática, focando na produção de atividades capazes de aguçar a participação durante as aulas e nos encontros oferecidos pelos monitores. A ênfase da monitoria foi na orientação ao acesso, manuseio e produção de arquivos digitais fotográficos e audiovisuais e a produção de imagens a partir da prática da etnografia. O primeiro encontro criou um grupo de WhatsApp e apresentou os monitores à turma, quando foi perceptível a dificuldade dos alunos com a formulação e construção de apresentações em slides para apresentações de seminários e dificuldades relacionadas às questões da tecnologia, na produção de imagens fotográficas digitais. Foram utilizados

recursos como: referências teóricas da Antropologia Visual; filmes etnográficos, oficinas e apresentações de conteúdos imagéticos, elaborados com o propósito de auxiliar no aprendizado. Essas oficinas eram oferecidas semanalmente. A última avaliação consistiu, por exemplo, na apresentação de Seminários em grupo, nos quais os alunos deveriam fotografar e apresentar essas fotografias em Ensaios fotográficos, a partir do referencial etnográfico trabalhado na disciplina. Por fim, os monitores acompanharam o desenvolvimento da turma percebendo que as trocas semanais foram produtivas e geraram resultados positivos.

Resultados e Discussões

Os monitores atuaram na participação das aulas remotas, auxiliaram a docente através de sugestões de materiais (textos, artigos, vídeos, filmes, ensaios fotográficos etc.), no planejamento de conteúdo, na aplicação e correção de atividades e provas, verificação de plágios nos trabalhos e provas, aplicação das listas de presença durante os as aulas síncronas, realização de encontros síncronos com debates, exposição de filmes etc. A primeira atividade proposta pela disciplina foi a discussão dos filmes etnográficos clássicos como “Eu, Um Negro” de Jean Rouch e “Nanook of the North” de Robert Flaherty, referências filmicas importantes para a introdução dos alunos na disciplina com ênfase em antropologia visual. A segunda atividade foi um momento de aprendizado extracurricular para discutir questões que envolviam a fotografia, direcionando os alunos para o aprendizado de enquadramentos, pranchas fotográficas e acervos. Os encontros entre monitores e discentes foram pensados também para contemplar e orientar as apresentações dos seminários finais, que foram realizados pelos alunos na disciplina. Esses seminários deveriam apresentar ensaios fotográficos etnográficos. Uma vez definidos os grupos, foram realizados encontros com cada grupo que iria apresentar os seminários para discutir a estrutura de apresentação e bibliografia obrigatória. A Câmera Clara de Roland Barthes e História & Fotografia de Boris Kossoy entre outros, foram algumas destas referências teóricas para a apresentação dos ensaios fotográficos, nos seminários. Foi notável que os alunos que estavam presentes nos encontros elaborados pelos monitores conseguiram apresentar seus trabalhos com uma qualidade técnica e teórica.

Para finalizar, os monitores organizam o último encontro com a turma, um encontro que foi direcionado especialmente para os discentes que não alcançaram a nota mínima nas avaliações, e que deveriam realizar a Prova Final na disciplina. O encontro realizou uma revisão geral do conteúdo apresentado na disciplina e fez um resumo dos textos apresentados, debatendo o surgimento da Antropologia Visual e a realização da produção de imagens a partir de uma abordagem etnográfica.



Considerações Finais

A monitoria foi um momento fundamental para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e monitores da disciplina. No período de Pandemia, no momento do ensino remoto, foi fundamental para o avanço da disciplina, pois estávamos lidando com uma turma de 38 alunos ativos, e percebemos que foi um recurso que muitos alunos usufruíram como estímulo para compreender as questões que envolvem a antropologia visual, progredindo nos resultados esperados e alcançando o nível de aprendizado desejado. Concluímos que a experiência como monitores possibilitou a reflexão sobre o ensino docência, estimulando os monitores para a carreira docente, por meio das atividades exercidas pelos monitores, como a construção de planos de aulas, discussão de metodologia, lista de presença e acompanhamento dos alunos com dificuldades. Compreendemos a importância do programa de monitoria para o curso de Antropologia, pois o mesmo estimula os alunos a pensarem para além do que é proposto em sala de aula.

Referências

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

EU, Um Negro (Moi, Un Noir) - Jean Rouch. Direção: Jean Rouch. YouTube. 2021. 01:10:35. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O_7SVGIOJDU&t=310s>. Acesso em: 27/09/2022.

KOSSOY B. Fotografia e história. pp 11-24 e 27-34 São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

NANOOK, o Esquimó. Direção: Robert J. Flaherty. Produção: Robert J. Flaherty. YouTube. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v-dQbuW4kY4>> acesso em: 27/09/2022

LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA COMO ESPAÇO INTEGRADOR NA MONITORIA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Lyzia Nascimento de Sousa – Voluntária
Julianny Marcelly Silva de Brito – Voluntária
Jussara Patrícia Andrade Alves Paiva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações realizadas pelos monitores do componente curricular Laboratório do Ensino de Matemática I nos semestres 2021.2 e 2022.1, que tem como objetivos principais oferecer ao licenciando a possibilidade de conhecer, analisar, produzir, criar, transformar e adaptar diversos materiais didáticos e discutir as abordagens metodológicas que podem ser utilizadas na Educação Básica. A interdisciplinaridade promovida pelo Projeto intitulado como Monitoria Integradora: proposta interdisciplinar para o Ensino de Matemática ajuda na constituição do conhecimento, possibilitando experiências para uma futura vida profissional além de contribuir para o aprendizado necessário nas disciplinas do curso. No que concerne ao componente curricular de Laboratório do Ensino de Matemática I, ter o auxílio da monitoria impulsiona uma aquisição de conhecimentos aos licenciandos e, em linhas gerais, tem como objetivo contribuir na melhoria do ensino do componente curricular, como também motivar o aluno monitor para a carreira docente, formando-o para trabalhar com as ferramentas de um Laboratório de Matemática. A monitoria também objetiva possibilitar o acesso aos Materiais Didáticos, como também os produzir, prestar auxílio aos alunos no esclarecimento de dúvidas e auxílio ao professor na confecção de materiais para as aulas da disciplina bem como na avaliação das atividades realizadas está entre os objetivos.

Metodologia

Para o cumprimento dos objetivos da monitoria foram propostos e disponibilizados os atendimentos aos alunos no formato on-line, via plataforma virtual, e de forma presencial no Laboratório para o Ensino de Matemática (LEPEM). O trabalho interdisciplinar foi desenvolvido em parceria conjunta entre professores, monitores e com extensionistas de outros projetos, cujas ementas ou ações propõem o uso de materiais que puderam ser confeccionados no LEPEM. O trabalho coletivo gerado possibilitou as participações nas Oficinas e exposições. Os procedimentos utilizados para o desenvolvimento das atividades como: atendimento presencial e on-line, discussões teórico-pedagógicas sobre o uso de materiais manipulativos fundamentados em Turrioni (2004), orientação a outros monitores e alunos sobre a manipulação desses materiais e as participações em oficinas utilizando a proposta metodológica interdisciplinar foram feitas e pensadas a serem desenvolvidas

mediante reuniões entre as monitoras e a orientadora. Além disso, foi desenvolvido um material denominado por Roteiros para Oficinas em formato de arquivo PDF, com embasamento no livro “Facilitando as Oficinas: da teoria à prática”, que serviu para nortear os alunos da disciplina de Laboratório ao desenvolverem suas próprias oficinas.

Resultados e Discussões

A proposta de trabalhar com a interdisciplinaridade promoveu tanto nas monitoras quanto nos Licenciandos novas perspectivas, que dessa forma puderam enxergar no Lem a possibilidade de vivenciar a utilização de materiais concretos como ferramenta efetiva para aprendizagem. A participação nessas vivências possibilitou alcançar novas habilidades através da prática, do conhecimento e do desenvolvimento pessoal que relaciona o Laboratório para o Ensino de Matemática - LEPEM com a disciplina de Laboratório do Ensino de Matemática I, gerando resultados que foram satisfatórios no individual e no coletivo. As monitoras puderam também observar que todo material produzido e apresentado aos alunos colaborou com o aprendizado e aproximou-os da vivência de oficinas e do próprio Laboratório. Muitos alunos relataram durante as monitorias presenciais o contato com os materiais concretos que motivaram e instigaram eles a estudar mais. Muitos ainda, comentaram que alguns conceitos matemáticos ficavam mais fáceis de compreender, devido a manipulação dos materiais didáticos (MD) do LEPEM. Nossa ideia nas monitorias era deixar o aluno à vontade com o material, auxiliando sua percepção de conceitos através dos jogos, como os apresentados nas Figuras 1 e 2.

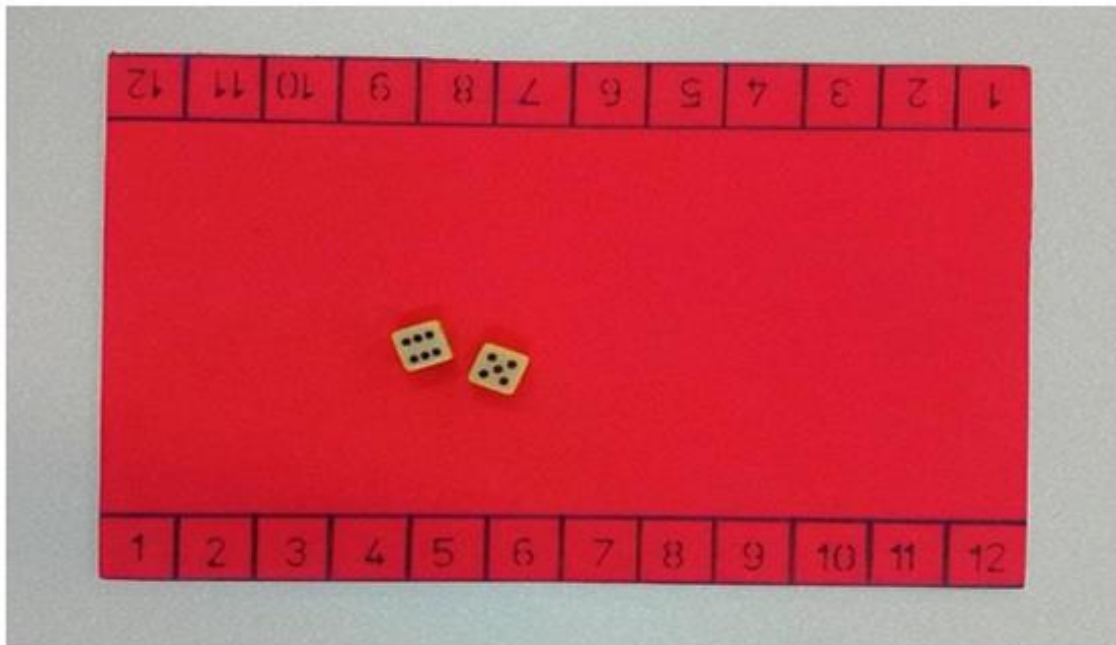
Nesse sentido, estamos alinhadas a Oliveira e Kikuchi (2018) quando caracterizam o Laboratório de Matemática como um espaço tanto para os licenciandos aprenderem quanto na formação continuada do professor

Figura 1 - Atendimento LEPEM analisando o Jogo Salto da Rã



Fonte: Acervo da monitoria

Figura 2 - Jogo Cubra 12 sendo utilizado na monitoria



Fonte: Acervo da monitoria

Considerações Finais

Com base nos feedbacks, tanto dos estudantes quanto da professora orientadora, notamos que as monitorias se mostraram indispensáveis e de extrema relevância para o componente curricular do Laboratório 1. Pudemos observar em alguns estudantes a necessidade de um maior tempo no espaço do Laboratório para fazer experimentos e colocar em prática toda teoria que vivenciaram durante as aulas de Lab. I e a atuação da monitoria permitiu assim ampliar esses momentos de interação com o LEPEM. Acreditamos que nosso trabalho foi de grande importância, pois notamos que os futuros educadores se empenharam na participação das atividades propostas e conseguiram relacionar os materiais didáticos (MD) aos conceitos matemáticos mobilizados nas aulas. Foi gratificante notar que os estudantes estavam entusiasmados, já que através de métodos mais lúdicos o ensino-aprendizagem se torna muito mais prazeroso.

Referências

OLIVEIRA, Z. V.; KIKUCHI, L. M. O laboratório de matemática como espaço de formação de professores. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 802–829, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/5239>. Acesso em: 28 set. 2022.

TURRIONI, A. M. S. O Laboratório De Educação Matemática Na Formação Inicial De Professores. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação Matemática - Área de Concentração em Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus Fundamentos Filosóficos-Científicos. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP), 2004.

MONITORIA DE INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Ellen Damasceno Gomes – Bolsista

Louise Brasileiro Quirino Brito – Orientadora

Marivaldo Wagner Sousa Silva – Coordenador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A disciplina de Introdução à Computação Gráfica (ICG), faz parte das disciplinas obrigatórias do curso de design da UFPB. Por se tratar de um curso com apenas uma entrada, esta disciplina é ofertada uma vez por ano, no terceiro período. Atualmente está sendo ministrada pelo Professor substituto Dr. Antônio Oliveira. Seu conteúdo busca dar suporte a pelo menos, 30% das disciplinas do curso, direta ou indiretamente. Nesta disciplina os discentes têm o primeiro contato na graduação com softwares vetoriais e de bitmaps. A disciplina apresenta o funcionamento do básico e inicial dos programas das representações gráficas através de vetores e bitmaps, suas funções, ferramentas e aplicações. As aulas acontecem no Laboratório Digital e são em sua maioria práticas, de maneira que já é praticado e fixado o que foi ensinado pelo docente.

Durante os primeiros meses da monitoria (2021.2) esta disciplina não estava sendo ofertada, o que fez com que a monitora se dedicasse ao acompanhamento e suporte de alunos de outras disciplinas, porém ligadas ao conteúdo de ICG. Atualmente a disciplina contempla cerca de 40 alunos e a disponibilidade de um monitor vem a facilitar o ensino e acompanhamento dos alunos, tanto em sala de aula quanto fora.

A monitoria aconteceu (2021.2) em horários extrassala e está acontecendo (2022.1) tanto no horário das aulas, auxiliando o professor, como extra aula, com encontros semanais, com o objetivo de ser mais um meio oferecido para desenvolver a prática nos softwares, esclarecer dúvidas sobre os assuntos da disciplina e auxiliar os discentes nas atividades e trabalhos que são passados pelo docente. Dando apoio para um melhor aproveitamento da disciplina.

Metodologia

As monitorias realizadas no período 2021.2 ocorreram através de acompanhamentos e suporte a várias disciplinas daquele período que envolviam o conteúdo de ICG, mesmo sem ter a disciplina sendo ofertada.

No semestre seguinte (2022.1) a monitoria passou a ocorrer tanto para dar suporte aos alunos matriculados, quanto aos alunos de outras disciplinas que necessitassem de auxílio para os conteúdos ligados à disciplina. Fazendo com que ocorressem horários em sala e horários extrassala somando um total de 20h semanais.

Durante as monitorias são tratados tanto os assuntos ministrados pelo professor em aula da disciplina ICG, quanto assuntos e atividades extras, a fim de reforçar os assuntos e desempenhar melhor prática sobre eles.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos na monitoria foram satisfatórios. A monitora teve seu primeiro contato com as características pedagógicas, sendo uma dessas características ensinar alguma ferramenta do software ou tirando dúvidas de como desenvolver as atividades. Do ponto de vista dos discentes também pode-se julgar como positiva pois tiveram a oportunidade de ter mais suporte na disciplina, auxiliando os alunos que mais precisavam e diminuindo, desta maneira, suas dúvidas. Do ponto de vista do docente também podem ser vistas melhorias devido ao auxílio e acompanhamento da turma de ICG.

Durante as aulas da disciplina ICG a monitora vem auxiliando o professor em sala oferecendo maior suporte aos alunos, já que a disciplina possui uma grande quantidade de alunos. Nestes horários com o professor são abordados assuntos sobre o as ferramentas dos softwares, o que são os vetores e bitmaps, diferença entre os modelos de cores para impressão e web (CMYK e RGB), configuração de um documento, ferramentas como máscara de recorte, pathfinder, lápis, pincel e construtor de formas do software vetorial, Illustrator. Após a explanação de como funcionam essas ferramentas, foi proposto atividades para serem desenvolvidas com essas ferramentas, atividades de transformar uma ilustração de personagem e logotipos em vetores, cartões de visitas, paletas de cores e aplicações. (Figura 1).

Durante o período da monitoria foi solicitado pela professora Myrla Lopes, da disciplina de Laboratório de Representação Gráfica, que a monitora auxiliasse os seus alunos na primeira unidade da disciplina que foi o desenvolvimento de uma identidade visual e um manual de marca. Nas monitorias foi feita a criação do grid da logo construída pelos discentes, paletas de cores, mockups e entre outros elementos. (Figura 2).

As monitorias que ocorreram em horários extrassala de aula tiveram uma demanda um pouco menor do que a esperada. Porém em horários de aula foi preciso ajudar aos professores para que não ocorresse uma sobrecarga sobre os mesmos.

Figura 1: Atividade de vetorização de personagem desenvolvida pelos alunos



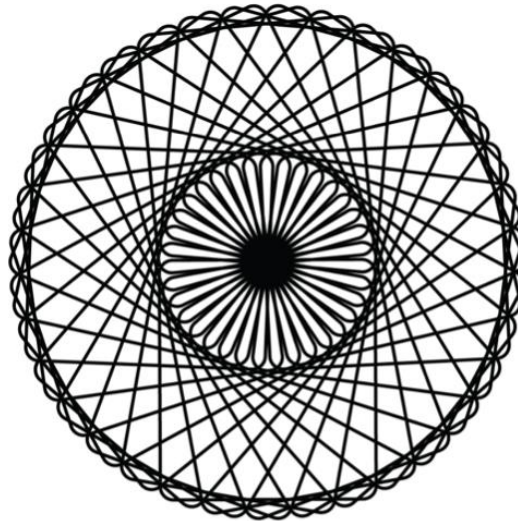
Fonte: Aluna da disciplina

Figura 2: Orientação aos alunos da disciplina de Laboratório de Representação Gráfica



Fonte: Do Autor (2022)

Figura 3: Atividade de mandala desenvolvida pelos alunos



Fonte: Do Autor (2022)

Considerações Finais

A monitoria na disciplina de Introdução à Computação Gráfica (ICG) foi de grande importância para a evolução dos discentes em relação aos softwares vetoriais e de bitmaps que irão ser usados em boa parte de sua vida acadêmica e profissional como designers. A monitoria também contribuiu para que as aulas tivessem um fluxo melhor, auxiliando diversos professores e diversas disciplinas direta ou indiretamente para que elas tivessem um melhor desempenho por parte dos alunos.

O programa de monitoria contribuiu grandemente para melhorar as experiências em aspectos pedagógicos e mostrando um novo lado da graduação.

Referências

RIBEIRO, Marcello Marinho; MENEZES, Marco Antonio Figueiredo. Uma breve introdução à computação gráfica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. v, 73p. ISBN: 9788573939507.

CONCI, Aura; AZEVEDO, Eduardo; LETA, Fabiana R. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. v. ISBN: 8535223293, 9788535223293.

GAMBA JR., Milton Gonçalves. Computação gráfica para designers: dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro: 2AB, 2003. 89p. (Oficina) ISBN: 8586695297

MONITORIA EM ERGONOMIA: EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CURSO DE DESIGN

Sthephany de Oliveira Frazão – Monitora
Angélica de Souza Galdino Acioly – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades realizadas durante a monitoria da disciplina de Ergonomia no Curso de Design, bem como destacar a importância e as suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem dos discentes matriculados (45) no Semestre Letivo 2021.2. Em termos gerais, a disciplina apresenta conteúdos relativos à interação do ser humano com o seu meio (ambientes, processos, produtos e sistemas), no que se refere aos aspectos antropométricos, cognitivos, de manejo e controle, de usabilidade, segurança, conforto, legais e normativos, dentre outros. A disciplina apresenta como objetivos promover o desenvolvimento das seguintes habilidades: metodologia e ferramentas da Ergonomia e Usabilidade, desenvolvimento de avaliações com vistas a projetar/reprojetar produtos adequadamente adaptados e seguros aos seus usuários; projetar produtos, sob os preceitos da Ergonomia e usabilidade, compreendendo suas implicações humanas durante o seu contexto de uso; e também promover as seguintes competências: compreensão dos aspectos holísticos da Ergonomia, bem como sua relação com o Design; compreensão das características físicas e comportamentais do ser humano, no sentido de buscar a adequada adaptação do produto/ambiente aos seus usuários; e compreensão dos princípios de usabilidade de produtos de modo que estes sejam projetados de acordo com as necessidades/expectativas dos usuários.

Metodologia

A disciplina foi conduzida de forma híbrida, através de aulas expositivas, análises ergonômicas e de usabilidade de produtos. Além de usar como apoio bibliográfico de livros clássicos da Ergonomia, a exemplo do Ergonomia: projeto e produção (IIDA, 2016).

As atividades da monitoria foram definidas junto à professora-orientadora e realizadas durante o semestre de forma presencial e remota, dentre elas: 1. realização de reuniões para planejamento das atividades que foram desenvolvidas no decorrer da disciplina; 2. organização de atividades propostas na disciplina; 3. participação nas aulas e nas atividades propostas a, oferecendo suporte aos alunos e a professora ;4. encontros presenciais para resolução de dúvidas dos alunos; 5. disponibilização de materiais e arquivos de texto para serem lidos e utilizados para estudo, tais como: livros, artigos, imagens, relatórios, entre outros relacionados aos temas tratados; 6. disponibilização de horários (online) para

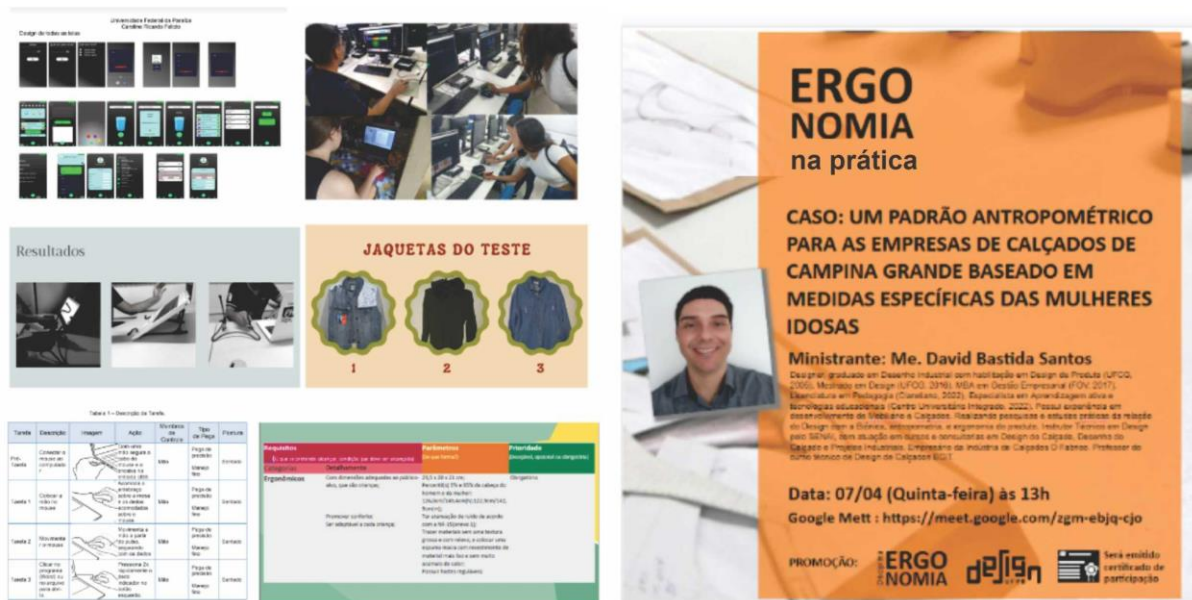
resolução de dúvidas e auxílio com as atividades propostas; 7. repasse de avisos, informações e prazos de entrega; 8. organização de tabelas de horário para atendimento de orientação em grupo; 9. organização de materiais de apoio, junto a professora orientadora, para auxílio na elaboração das atividades avaliativas; 10. análise de atividades e formulários a pedido dos alunos; e 11. acompanhamento da elaboração dos relatórios finais, bem como auxílio na elaboração de tabelas.

Resultados e Discussões

A atuação como monitora se deu de acordo com a demanda da disciplina, abrangendo desde auxílio e acompanhamento em atividades desenvolvidas pelos matriculados no decorrer da disciplina até a elaboração de apresentações, relatórios, tabelas e testes com usuários.

Para a elaboração da análise ergonômica e dos testes de usabilidade dos produtos (físicos ou digitais) escolhidos por cada grupo, além da definição dos requisitos e parâmetros, foram utilizados fatores, diretrizes e dimensões propostas por Gomes Filho (2003), IIDA (2016) e a ISO ABNT 9241 (2010). Para a condução dos testes com os produtos foi solicitado que selecionassem um tipo de produto e tivessem, no mínimo, três variações deste produto para que pudessem ser analisadas as dimensões de usabilidade e fatores ergonômicos, e assim elaborarem requisitos e parâmetros com vistas à proposição de um novo produto que atendesse às demandas identificadas. Foi realizada também uma atividade, aberta aos alunos do Curso, denominada “Ergonomia na prática”, através da promoção da Palestra “Um padrão antropométrico para as empresas de calçados de Campina Grande baseado em medidas específicas das mulheres idosas, ministrada pelo Designer Me. David Bastida Santos. (Figura 1)

Durante a disciplina foi possível observar o interesse dos alunos aos conteúdos abordados, como também a participação e a frequência que buscavam o auxílio da monitoria para resolução de dúvidas, facilitando, desse modo, a atuação como monitora. Possibilitando assim, acompanhar o andamento das atividades, bem como a evolução dos alunos de acordo com os conteúdos abordados. A atuação da monitoria na disciplina de Ergonomia se mostrou de suma importância para o desenvolvimento dos alunos que estavam matriculados na disciplina. O suporte que a monitoria proporciona colabora não apenas com o aprendizado dos alunos, mas também assessora o docente no decorrer da disciplina.



Considerações Finais

Conclui-se que, a monitoria da disciplina de Ergonomia foi satisfatória, pois as atividades propostas foram contempladas de acordo com o programado e os objetivos almejados foram alcançados. Os discentes matriculados na disciplina obtiveram notas acima da média e apresentaram ótimos resultados, desde o processo inicial de desenvolvimento das atividades, com suporte da monitoria e orientações da professora, até a finalização da disciplina com os resultados apresentados de acordo com a proposta.

Deste modo, podemos reforçar a importância dos programas de monitoria e como ele colabora com o ensino, apoiando nas etapas de aprendizado e aprimorando o desempenho dos alunos, proporcionando trocas de conhecimento. Para o(a) monitor(a) é a chance de reforçar os aprendizados através do repasse de saberes e fundamentos aprendidos durante a vivência acadêmica, como também a chance de adquirir experiência e competência na área docente.

Referências

- ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9241-11 - Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores. Parte 11 – Orientações sobre Usabilidade. Rio de Janeiro, Brasil. 2002.
- GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto. Escrituras, 2003.
- GRANDJEAN, E. Manual da Ergonomia. Bookman, 1998.
- IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. Blucher, 2016.
- VA DER LINDEN, Julio Carlos de Souza. Ergonomia e Design: prazer, conforto e risco no uso de produtos. Editora UniRitter. 2007.

MONITORIA INTEGRADORA: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

José Lucas Gomes Batista – Bolsista

Thallyta Vitória Félix Pereira – Voluntária

Carlos Antônio Silva do Nascimento – Voluntário

Givaldo de Lima – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A Monitoria de Cálculo Diferencial e Integral I tem por objetivo desenvolver uma relação entrosamento do aluno com a disciplina, orientando e estimulando o aluno que apresenta dificuldades, favorecendo no aprendizado com métodos de fácil aplicação. Sendo monitores e alunos, sabemos da importância de se ter uma orientação para solucionar problemas e dúvidas dos conteúdos, com o propósito de contribuir para a melhoria de ensino dos componentes curriculares, prevenindo a reprovação, evasão e desinteresse do alunado.

Metodologia

Durante as monitorias online de Matemática para a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I, desenvolvemos os seguintes conteúdos: Potenciação, radiciação, Produtos Notáveis, Fatoração de Polinômios, Intervalos Reais, Funções Reais, Funções Polinomiais, Função Exponencial, logaritmos e limites. Estes conteúdos pertencem à base do curso de Licenciatura em Matemática, fundamental no processo formativo dos acadêmicos do curso. A monitoria de cálculo diferencial e integral I ministrado por nós monitores durante o período 2021.2 e agora no período 2022.1 ocorreu por encontros realizados virtualmente, ocorrendo plantões de dúvidas online pelo WhatsApp, Google Meet e Moodle. Buscamos atender os alunos com exercícios de fixação, plantão de dúvidas propostos pelo professor Givaldo. Desse modo, utilizamos esses recursos para articular conhecimento prático e teórico facilitando a absorção dos conteúdos.

Resultados e Discussões

Em suma, como alunos de licenciatura em matemática e monitores de cálculo diferencial e integral I, acredito que possa dizer por todos os monitores da disciplina que foi uma incrível experiência satisfatória em poder ajudar os alunos aulas e exercícios de cálculo diferencial e integral I. Essa experiência permitiu que nós monitores adquiríssemos que tiveram dificuldades nas experiências em ensinar, como também nos fez perceber a grande responsabilidade que é auxiliar os discente com dificuldades em aprendizagem nos fazendo procurar e aprender diferentes formas para tirar as suas dúvidas e fazê-los compreender o

máximo possível dos assuntos os ensinando de forma mais clara os conteúdos que o professor abordou em sala de aula.

Considerações Finais

Dessa forma, podemos afirmar que a monitoria de cálculo é essencial para auxiliar no aprendizado, potencializando os conhecimentos sobre cálculo e disciplinas complementares. Assim, entendemos que o papel do monitor é estar presente para executar a aproximação aluno disciplina, para isso, deve-- se estar consciente da existência de diferentes métodos de ensino, para que só assim, o objetivo principal seja alcançado.

Referências

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL,1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: < <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/r0296.htm> de 2022. >. Acesso em: 22 de set.

O ENSINO DA ESTATÍSTICA PARA EFETUAÇÃO DE PESQUISAS E ANÁLISES DE DADOS NA VIDA COTIDIANA

Rayane Costa de Barros – Bolsista

Joseilme Fernandes Gouveia – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A disciplina de Estatística é um componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Matemática, ofertada no 5.º período da graduação, a disciplina, em geral, oferece ao aluno uma formação teórica e prática, para que os futuros profissionais possam efetuar levantamentos e análises de dados, bem como pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento científico.

Tendo em vista as diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos para absorver e aplicar os conteúdos, devido principalmente, à deficiência de conhecimentos básicos matemáticos, teve-se como objetivo do projeto, potencializar o processo de ensino-aprendizagem, bem como realizar a interdisciplinaridade na abordagem da Estatística como ferramenta nas análises de dados, situações reais à vida cotidiana e aplicações de conceitos estudados, como reforçam Campos; Wodewotzki e Jacobini (2021) “os estudantes, de modo geral, devem ser preparados para levantar problemas de seu interesse, formular questões, propor hipóteses, coletar os dados, escolher os métodos estatísticos apropriados, refletir, discutir e analisar criticamente os resultados” assim, maximizando o aprendizado dos alunos e despertando o seu interesse pela vida acadêmica. Sendo a Estatística uma ciência em que é esperado maior concentração e foco aos detalhes e pensar mais lógico e preciso, viu-se necessário a implementação de práticas que instigassem esses sentidos, habituando o aluno a esse tipo de cenário e o qualificando para observar, assimilar e resolver problemas desse campo.

Metodologia

O projeto de monitoria Aprenda Estatística visa atender os alunos matriculados na disciplina buscando facilitar o ensino, ampliar conhecimentos, compreensão da linguagem estatística e pensamento estatístico. Recorrendo a um laboratório equipado para os alunos, eles puderam ter acesso aos programas estatísticos, sendo mais um ponto de apoio no ensino, principalmente na parte aplicada da disciplina, a qual é a parte em que é exigido um maior tempo de dedicação e acompanhamento, sendo desse modo, imprescindível a presença da monitora para auxílio ao professor. Tais práticas laboratoriais fazem parte da interdisciplinaridade do componente curricular, onde o aluno pôde aprender por intermédio de artifícios tecnológicos, utilizando Excel na criação de planilhas e tabelas, fazendo análises

de dados em sites e outros programas estatísticos, assim como também foram utilizados slides expositivos para uma melhor compreensão e absorção do conteúdo.

A metodologia usada para sanar as dúvidas dos alunos acerca dos assuntos estudados foi a de resolução de exercícios que trouxessem situações reais da vida cotidiana, onde o aluno pôde desenvolver artifícios e habilidades para resolver tais problemas.

Resultados e Discussões

No projeto foi importantíssimo o ensino da interpretação de questões e problemas, pois como já foi dito, a Estatística é uma ciência que apresenta dados numéricos seguidos de um contexto, que para identificar o que o problema requer é necessário um raciocínio lógico e estar atento para todos os dados que são disponibilizados, como afirma Campos (2007, pag. 53) “Os recentes avanços tecnológicos permitem que hoje os estudantes foquem os processos estatísticos, em precedência ao cálculo, e a interpretação dos resultados desses cálculos.”, dessa forma, para que os alunos pudessem identificar sozinhos quando algo desse campo lhes ocorresse em situações do dia a dia, foi utilizado de métodos e recursos tecnológicos que fizessem com que eles conseguissem assimilar o que foi estudado, com a situação que estivesse ocorrendo, bem como interpretação do resultado que fora obtido. Sempre estimulando o pensamento estatístico desses alunos para com os problemas que lhes eram propostos, onde a resolução de exercícios foi altamente significativa, pois por meio desta metodologia foi possível alcançar o objetivo esperado, tanto na questão de interpretação, quanto na absorção e assimilação de conteúdos e na compreensão da linguagem estatística. Foi possível observar dificuldades dos alunos na execução desses exercícios, mas nada que interferisse nos resultados.

A compreensão da linguagem estatística também foi um ponto a se observar, pois na estatística é necessário um certo tipo de conhecimento na linguagem, onde se emprega termos específicos para determinados problemas, desde as análises de dados ou levantamentos, á cálculos e fórmulas, assim como também nos diferentes tipos de pesquisas. Outro ponto abordado é o pensamento estatístico, usado para entender os problemas, reconhecer variações presentes nas situações e na utilização de métodos estatísticos. Desse modo, ter uma visão desses pontos ao decorrer da disciplina tornou os alunos, profissionais futuros, mais preparados e com um olhar mais preciso no campo da estatística, o que é de grande valia em suas formações e traz consigo uma grande parcela de conhecimento para suas carreiras.

Considerações Finais

Diante destes fatos, o objetivo do projeto de monitoria Aprenda Estatística, foi alcançando, conseguindo desenvolver as ideias elencadas, tendo assim um menor índice de desistência e reprovação do curso.

A sala de aula foi ambiente de constante aprendizado tanto para os alunos como também para monitores, onde foi possível agregar ainda mais conhecimentos, tendo um resultado positivo para professor, alunos e monitores, onde as análises de dados, a compreensão da

linguagem estatística e o pensamento estatístico foram estratégias importantíssimas no processo de ensino-aprendizagem e para a compreensão de conteúdos estatísticos abordados na disciplina, o que facilitou a absorção e aplicação de conteúdos, visando situações reais da vida cotidiana dos alunos onde eles pudessem replicar essas técnicas, métodos e conhecimentos adquiridos.

Referências

CAMPOS, Celso Ribeiro. A educação estatística: uma investigação acerca dos aspectos relevantes à didática da estatística em cursos de graduação. 2007.

CAMPOS, Celso Ribeiro; WODEWOTZKI, Maria Lúcia Lorenzetti; JACOBINI, Otávio Roberto. Educação Estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Autêntica Editora, 2021.

LOPES, Celi Espasandin. Educação estatística no curso de licenciatura em matemática. Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 27, p. 901-915, 2013.

O PROGRAMA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE LINGUÍSTICA: O USO DO GÊNERO TEXTUAL CARTA ENQUANTO INOVAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Amanda Maranhão de Souza – Bolsista
Camilly Silva do Nascimento – Voluntária
Stella Maria Palitot Dias de Lacerda – Voluntária
Tiago de Aguiar Rodrigues – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O programa de monitoria da disciplina de Fundamentos de Linguística, em execução durante os períodos letivos de 2021.2 e 2022.1, possui como objetivo geral oferecer formação complementar a alunos do curso de graduação presencial em Letras Português da UFPB, buscando despertar seu interesse pela docência e pela pesquisa em Linguística.

Neste sentido, objetiva também promover a cooperação acadêmica entre monitores, docente e discentes da disciplina, o fornecimento de apoio didático e tecnológico pelos monitores, a reflexão sobre a importância da Linguística enquanto ciência e para o ensino de Língua Portuguesa, o desenvolvimento de estratégias atuais e eficientes do uso de tecnologias digitais de comunicação e informação.

A execução do projeto tem ocorrido em condições atípicas devido a pandemia de Covid-19, havendo contemplado momentos de ensino remoto, híbrido e presencial. Dessa maneira, foi necessário lidar com os diversos impactos dessa situação, como as dificuldades de acesso e uso da tecnologia, de interação entre os discentes, e a falta de acesso aos espaços físicos de convivência acadêmica. Este cenário justifica ainda mais a necessidade do programa de monitoria, possibilitando melhor contato, interação e apoio entre os participantes da disciplina.

As monitoras cumprem carga horária de 12 horas semanais, realizando atividades como: a participação nas aulas; reuniões com o professor orientador; estudo dos textos teóricos da disciplina; atendimento aos alunos para o esclarecimento de dúvidas; compartilhamento e sugestões de materiais complementares; e apoio teórico e de suporte tecnológico.

Metodologia

A disciplina foi dividida em três unidades, durante a primeira os alunos realizam leituras de textos teóricos e três atividades de interpretação textual, é estudado o percurso histórico desde questionamentos filosóficos sobre linguagem até o surgimento da Linguística como ciência. Nessa fase, as monitoras analisam as questões propostas para os exercícios

avaliativos, estudam os textos teóricos, observam o desempenho dos alunos e prestam atendimento aos discentes.

Para a segunda unidade foi estabelecida a escrita de três cartas, preferencialmente endereçadas a ex-professores, sobre três teorias linguísticas: Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo, utilizando como fundamentação os textos teóricos semanais. Assim, os alunos desenvolvem uma análise crítica a respeito das teorias, atrelando-as as suas experiências. As cartas são detalhadamente corrigidas pela equipe de monitoria e posteriormente debatidas com o professor. Na terceira unidade, os alunos apresentam seminários sobre outras áreas da Linguística, como a Sociolinguística, a Análise do Discurso, a Linguística Cognitiva e a Linguística Textual, focando na sua relevância para o ensino. As apresentações são avaliadas pelo professor e pela equipe de monitoria. Ainda, os alunos devem escrever um texto de divulgação científica sobre as teorias supracitadas, com base nas regras de publicação da revista Roseta. As monitoras e o professor auxiliam os alunos durante toda a unidade com orientações e materiais de apoio.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas se justificam a partir das perspectivas de Freire (1996), Gusso (2020) e Vygotsky (2007). A educação básica nas escolas brasileiras ainda não trabalha a autonomia dos alunos (FREIRE, 1996), por isso no início da graduação os estudantes ainda possuem grande dependência dos professores. Assim, torna-se difícil para o professor, isoladamente, acompanhar as demandas de turmas repletas de estudantes recém-ingressos no ensino superior, especialmente diante do contexto da pandemia, que tanto afetou a saúde e a vida de professores e estudantes (GUSSO et al, 2020).

Por seu conteúdo programático, a disciplina poderia ser conduzida integralmente com base em metodologias tradicionais de aulas expositivas e avaliações de leitura, interpretação e produção de texto. No entanto, reconhecendo-se a necessidade de inovação na prática docente, tem-se a utilização do gênero textual carta enquanto elemento de destaque durante o semestre. Diante de uma atividade catalisadora, os estudantes desenvolvem habilidades de resumo e resenha crítica, aprimoram a escrita e se envolvem com as temáticas da disciplina em um nível mais profundo do que o habitual ao dialogar com seus interlocutores, com quem possuem relações significativas.

Bezerra (2005) explicita que as cartas se caracterizam como um gênero de ampla circulação e variadas funções comunicativas. Neste sentido, a atividade permite que os alunos: a) empreguem um estilo mais informal, com o qual estão mais habituados; b) se familiarizem com a linguagem acadêmica por precisarem fazer referências aos textos científicos, realizando citações diretas e interpretando-as para o seu destinatário; c) aprimorem os conhecimentos teóricos estudados; d) e desenvolvam habilidades comunicativas de divulgação científica (aprofundadas na terceira unidade), pois frequentemente seus interlocutores não são pares acadêmicos.

A produção das cartas requer assessoria contínua pelas monitoras, que prestam apoio didático-pedagógico para a compreensão dos textos científicos, para a produção das cartas

conforme os critérios estabelecidos para o gênero, e, por fim, avaliam, em conjunto com o docente, as versões definitivas produzidas.

Considerações Finais

O programa de monitoria de Fundamentos de Linguística foi uma ação interativa e colaborativa ininterrupta entre o professor, as monitoras e os discentes. Apesar de ser uma disciplina propedêutica, foi possível um aprofundamento nas principais correntes linguísticas. Diante de alunos recém-ingressos no ensino superior, de um plano de curso intensivo e com a execução de atividades avaliativas substanciais, a monitoria foi essencial para a condução da disciplina.

A experiência didático-pedagógica das monitoras foi riquíssima, pela variedade de metodologias de ensino e aprendizagem. A utilização das cartas trouxe inovação para a prática docente, conferindo autonomia na construção do saber pelos alunos, que não se restringiram à reprodução de conceitos teóricos, mas puderam construir produções originais, destacando as suas intenções comunicativas, além de serem expostos a uma variedade de avaliações que permitiu o aprimoramento de diversas competências linguísticas e acadêmicas.

Referências

BEZERRA, M. A. Por que cartas do leitor na sala de aula IN: DIONÍSIO, A. P. et al (org). Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2010. p. 225-234.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSSO, H. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.238957>>. Acesso em 26 set. 2022.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. Tradução: J. C. Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PODCAST COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA “RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS”

Murilo Abacherli de Camargo – Voluntário
Milena Dutra da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

As atividades humanas, comerciais ou não, envolvem a utilização de algum elemento natural, classificados, de forma simplista, em recursos naturais renováveis e não-renováveis. Discussões sobre a natureza dos recursos e as consequências da exploração desenfreada trouxeram à classificação novos termos e subcategorias, incorporadas às classes dos recursos naturais duráveis e esgotáveis. Dulley (2004) apresenta revisão crítica do uso de termos relacionados ao meio ambiente, natureza e recursos como sinônimos, dificultando sua compreensão e, por consequência, ações concretas relacionadas às suas problemáticas. Debates sobre conceitos, classificações e os desdobramentos da exploração dos recursos naturais são recuperados na disciplina do Curso de Ecologia/UFPB, e se somam a construção de conhecimentos em meio ambiente. Com o objetivo de ampliar o processo de ensino-aprendizado que ocorre em sala de aula, na disciplina de Recursos Naturais Renováveis, foi criado o projeto “Ferramentas Digitais e Ensino-Aprendizagem em Recursos Naturais, Curso de Bacharelado em Ecologia”, que se utiliza de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mais especificamente de um podcast, como ferramenta complementar de interação e divulgação de temas adjacentes à matriz curricular. De acordo com Bodard e Silva (2022), embora seja um recurso de uso reduzido, apresenta potencialidades, sendo avaliada como positiva pelo corpo docente como prática pedagógica. Este trabalho apresenta um relato da experiência vivenciada na monitoria: a elaboração e utilização do podcast na referida disciplina.

Metodologia

A primeira etapa consistiu em pesquisa documental sobre TICs, e ferramentas (softwares e aplicativos) disponíveis de forma gratuita para a gravação e edição de áudio e imagens e, também, de hospedagem e distribuição do conteúdo. Foi selecionado o aplicativo Anchor (gravação e edição de áudio); o Spotify (distribuição de conteúdo) e Google Podcast (hospedagem); e Adobe Photoshop (edição de imagens de capa). Após isto, iniciou-se a construção dos roteiros, seguindo modelo baseado em sites especializados neste tipo de mídia; a construção dos roteiros é correspondente ao conteúdo programático e às estratégias de ensino-aprendizagem, sob orientação da coordenadora do projeto. Foi selecionado um formato cuja linguagem e tempo de duração respeitassem o público-alvo do podcast. O monitor, então, procedeu à escrita do conteúdo a ser abordado, após pesquisa, e submeteu

à revisão e aprovação da orientadora e, então, seguiu com os procedimentos de elaboração do episódio. Após hospedado nas plataformas citadas, o monitor divulgou os episódios via grupo de mensagens instantâneas (WhatsApp), onde estão os estudantes da disciplina, assim como em outros grupos e com pessoas que possam vir a se interessar pelos temas abordados. O podcast, em sua primeira temporada, prevê 6 episódios.

Para fins estatísticos, as próprias plataformas fornecem os dados de acesso e consumo. Para o número de reproduções, foram considerados todos os downloads e streamings de 60 segundos ou mais.

Resultados e Discussões

O primeiro episódio do podcast, denominado “#00 Apresentação + Dia de Sobrecarga da Terra”, foi disponibilizado em 17 de agosto deste ano e, até o momento, teve 29 reproduções. Nas estatísticas do Anchor, encontramos também que 4% dos acessos foram realizados da Costa Rica, e o restante do Brasil. 90% dos acessos derivam do Spotify, 7% do Google Podcasts e 3% do próprio Anchor. Em sala de aula, alguns feedbacks foram recebidos pela professora, no sentido de expressar a falta de hábito no consumo desse tipo de mídia, o que pode explicar a morosidade no acesso ao primeiro episódio pelos estudantes matriculados na disciplina. Como o objetivo do podcast nunca foi substituir conteúdos a serem abordados nos encontros presenciais, considerando o número de discentes matriculados (35, sendo 30 assíduos) e esse feedback inicial, consideramos o número de reproduções satisfatório.

Essa prática na monitoria ressalta os desafios inerentes aos processos de ensino-aprendizagem, por isso a importância das etapas de pesquisa e de orientação. A experiência também contribuiu para uma compreensão de que tendências internacionais no consumo de determinadas mídias, como o podcast, podem não refletir realidades locais, por diversos fatores. Esse processo tem se mostrado positivo tanto no desenvolvimento pessoal do monitor quanto para o curso em si, uma vez que poderá abrir portas para projetos relacionados e gerando, com isso, um excelente intercâmbio de conhecimento com outros cursos, campus e grupos, tanto internos quanto externos à universidade.

O podcast, além de grande potencial como ferramenta de inclusão, possibilitando o acesso ao conteúdo por pessoas com deficiências visuais e auditivas, é passível de utilização concomitante com outras atividades cotidianas e pessoais (deslocamentos, atividades físicas, domésticas etc.). Além disso, o uso dessa mídia integra o ambiente educacional a uma realidade social contemporânea, tendo em vista o aumento crescente de projetos nesse formato, facilitando a percepção dos estudantes da necessidade de explorar outras maneiras de buscar conhecimento para além da sala de aula (CORADINI et. al, 2020).

Considerações Finais

O projeto contribuiu para capacitação do discente para a produção de um podcast. Somada a isso a resposta positiva do primeiro episódio, mantém-se o objetivo de que esta primeira temporada do podcast seja concluída com 6 episódios, que trarão temas como as nomenclaturas e definições relacionadas aos recursos naturais, os Objetivos do

Desenvolvimento Sustentável, Sistemas de Gestão Ambiental, rotulagem ambiental e marketing verde e, por último, um episódio sobre a Comissão de Gestão Ambiental da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Ao integrar as TICs às rotinas pedagógicas, é necessário compreender que as métricas de acesso e adesão não são, no primeiro momento, os indicadores mais relevantes. Desta forma é possível tornar o conteúdo programático ainda mais dialógico, além de aproximá-lo de um público externo à academia, possivelmente funcionando como uma ponte e abrindo espaço para discussões e reflexões essenciais em meio à crise que vivenciamos.

Referências

BODART, C. das N.; SILVA, Z. P. dos S. Podcast como potencial recurso didático para prática e a formação docente. *Ensino em Re-Vista*, [S. l.], v. 28, n. Contínua, p. e042, 2021. DOI: 10.14393/ER-v28a2021-42.

DULLEY, R. D. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. *Agricultura em São Paulo*, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 15-26, 2004.

CORADINI, N. H. K.; BORGES, A. F.; DUTRA, C. E. M. Tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, [S. l.], v. 6, n. 16, 2020.

REFORMULANDO A PRÁTICA DO ENSINO REMOTO DE QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE FUTUROS ECÓLOGOS

Alerandro S. da Silva – Bolsista

Élida F. Silva – Voluntária

Flávia V. A. de S. Martins – Bolsista

Thalita V. S. de Melo – Bolsista

Maria V. C. da Silva – Bolsista

Williame F. Ribeiro – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A necessidade de passar em exames e interesse em atender as demandas dos professores, geralmente influenciam os educandos a memorizar fatos e informações de forma desconexa apenas para atender às mínimas exigências acadêmicas, podendo interferir em seu rendimento devido ao envolvimento superficial dos conteúdos abordados (KRASILCHIK, 1986). Isto dificulta a compreensão e torna a sala de aula um ambiente chato e desmotivador, requerendo dos professores métodos eficientes que facilitem a assimilação dos conteúdos (CAVALCANTE et al., 2018).

Para as disciplinas das ciências naturais como a química, física e a biologia, o fator de compreensão é ainda mais grave, pois a maioria dos discentes consideram que são matérias de difícil entendimento, necessitando de meios que auxiliem na compreensão do conteúdo exposto. A ausência de trabalhos no ensino da química atrelado a produções endógenas, intensifica as dificuldades encontradas pelos alunos e professores, requerendo o uso de metodologias ativas para diversificar o processo de ensino e aprendizagem (SOARES, 2017). A gamificação é uma ferramenta que promove a conexão, disciplina e ampliação social dos discentes, tornando-os protagonistas do saber, de modo que possam agir e se questionarem, buscando alcançar os objetivos por meio do desenvolvimento psicocognitivo (BARBOSA DA SILVA & BARBOSA DA SILVA, 2018). Assim, este trabalho tem por objetivo demonstrar o uso de diferentes metodologias ativas e inventivas nas disciplinas de Química Geral e Orgânica, visando melhorar a compreensão dos discentes.

Metodologia

Em Química Geral a principal ferramenta foi a plataforma Educaplay para a criação do quiz "Froggy Jumps", contendo 5 questões com temporizador de 20 segundos, contemplando os temas de substâncias simples e compostas, misturas (homogêneas e heterogêneas), íons e

átomos. Ao final do jogo o sapinho atravessa a lagoa. Questionários (intitulados Trabalhos efetivos discentes - TED) com cinco questões objetivas e subjetivas criadas no Google Forms para auxiliar na aprendizagem dos conteúdos de elementos químicos, ligações químicas, distribuição eletrônica. Na disciplina de Química Orgânica foi utilizada a plataforma Kahoot para elaborar Quizzes sobre os principais conteúdos programáticos das Unidades I (Hidrocarbonetos e suas características gerais) e II (Funções nitrogenadas: classificação, nomenclatura e estereoisomeria) da disciplina. O game foi aplicado na plataforma digital Google Meet com os objetivos de revisar, debater e fixar os assuntos exibidos em aulas remotas. O “Quiz da Química Orgânica” contém 10 itens objetivos, no qual o item 1 é de resposta curta do tipo “verdadeiro e falso” e 9 itens são de múltipla escolha sendo do tipo interpretativas. Todas as questões foram construídas com linguagem de fácil entendimento. Todos os itens possuíam tempo de respostas, os que perguntavam sobre a nomenclatura dos compostos tinham 60 segundos e os que cobravam identificação dos compostos e tipos de ligação eram de 30 segundos.

Resultados e Discussões

No Quiz de química Froggy Jumps foram obtidos 60 plays e o jogo não possui limites de tentativas. A pontuação média foi de 69 de 100 pontos, o que pode ter sido resultado do cronômetro com apenas 20 segundos. Considerando as tentativas, 48% alcançaram entre 75-100 pontos, 28.3% corresponderam a 50-75, 15% entre 25-50 pontos e 8.3% corresponderam a 0-25 pontos. O jogo foi considerado atrativo e estimulante, contendo um ranking dos dez melhores tempos, no qual um aluno obteve 100% em 21 segundos, totalizando as cinco questões. Os resultados foram expostos O “Quiz da Química Orgânica” foi aplicado ao fim da segunda unidade do plano de curso, em tempo real, na sala virtual do Google Meet e contou com 11 estudantes que foram divididos em dois grupos, um grupo com cinco integrantes e outro grupo com seis. À medida que os discentes respondiam as questões houve debates e reflexões acerca dos conteúdos disciplinares com o monitor que teve o papel de explicar o porquê de determinada questão não estava certa. Ao final do jogo todos os 11 alunos enviaram feedbacks no chat privado do WhatsApp da monitoria, pois este era o meio de comunicação mais rápido e direto. A maior parte dos feedbacks positivos diz respeito ao estímulo que o jogo proporcionou aos alunos para aprender mais sobre os conteúdos. Alguns feedbacks negativos relataram as oscilações da rede wi-fi do monitor, que ficou responsável por transmitir em tempo real o game através da sala virtual google meet. Algumas pesquisas que debatem a importância de trabalhar com jogos no ensino de química, reportam que os jogos são recursos facilitadores para aprendizagem, uma vez que tornam as aulas mais atraentes e estimulam os alunos a participarem delas, tornando-as, por sua vez, mais prazerosas e dinâmicas.

Figura 1. Questão do jogo quiz de química geral denominado "Froggy Jumps".



Figura 2. Resultado do jogo "Froggy Jumps".

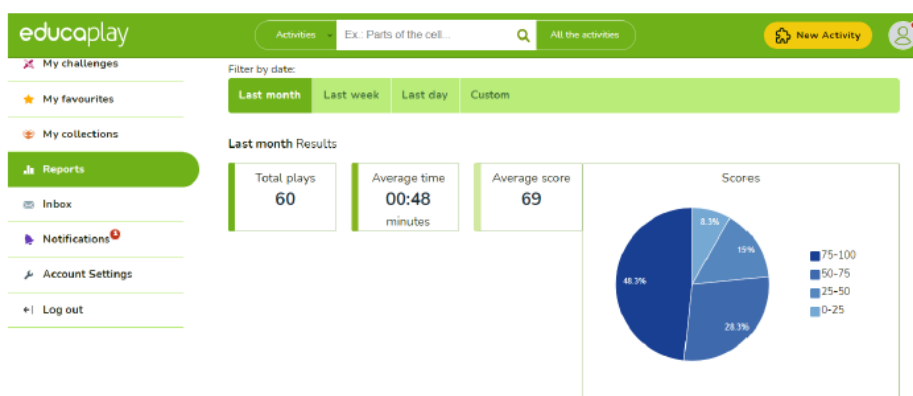


Figura 3. Questão do jogo "Quiz da Química Orgânica".

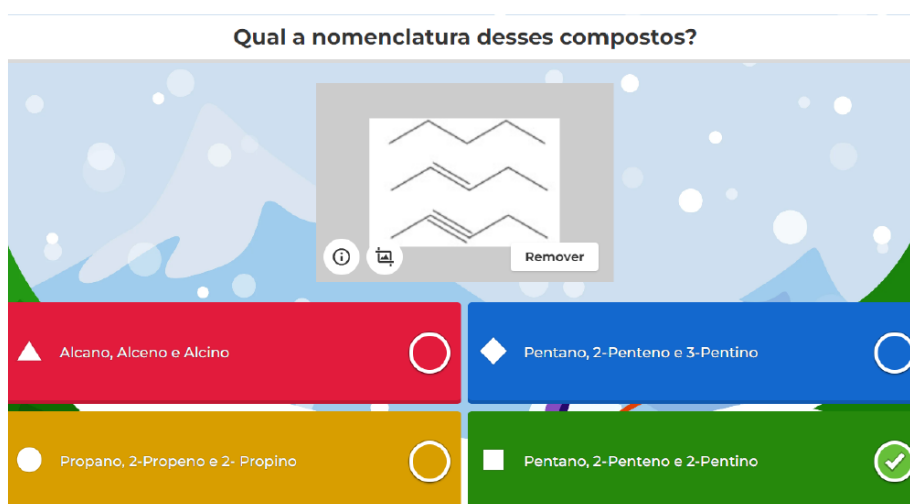


Figura 4. Resultado do quiz.

Overall Performance	
Total correct answers (%)	70,00%
Total incorrect answers (%)	30,00%
Average score (points)	5378,00 points

Considerações Finais

A gamificação na monitoria das disciplinas de Química Geral e Química Orgânica foi essencial para uma maior compreensão dos assuntos abordados. Assim, os jogos como ferramenta facilitadora do entendimento, contribuíram para assimilação dos conteúdos e utilização de ferramentas digitais. Além disso, a monitoria auxiliou para o processo de ensino-aprendizagem para monitores e discentes matriculados nas disciplinas. Ademais, a continuidade da aplicação desses jogos é de extrema importância para verificar a veracidade da aprendizagem a longo prazo.

Referências

BARBOSA DA SILVA, G. K.; BARBOSA DA SILVA, G. K. Gamificação. CIET:EnPED, São Carlos, 2018.

CAVALCANTE, M. P.; NASSER, M. J. S.; OLIVEIRA, J. C. P. de; OLIVEIRA, A. L. de. O Jogo Educativo Como Recurso Interdisciplinar No Ensino De Química. Química Nova na Escola São Paulo-SP, BR. v.40, n. 2, p. 89-96, 2018.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. 2. ed. São Paulo: Harper & Row, 1986. 12p.

SOARES, M. H. F. B. Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Química: Uma Discussão Teórica Necessária para Novos Avanços. Revista Debates Em Ensino De Química. v. 2, n. 2, p. 5–13, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA: PROBABILIDADE E INFERÊNCIA ESTATÍSTICA

Crislayne de Araújo Silva – Bolsista
Marilza Pereira Valentini – Coordenadora

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O programa de monitoria para os cursos de graduação tem como objetivo potencializar o desenvolvimento e interesse dos discentes pela vida acadêmica, facilitando assim a aproximação com os docentes e contribuindo para o bom desenvolvimento das disciplinas, minha experiência enquanto tal se orientou e foi orientada a partir dessas perspectivas. Posto isto, a disciplina de probabilidade e estatística foi ministrada pela professora Marilza Pereira Valentini para alunos dos cursos de licenciatura em Ciência da Computação e bacharelado em Sistemas de Informação, nos períodos de 2021.2 e 2022.1 do Campus IV da UFPB. Logo, a disciplina caracteriza-se de grande importância dentro da grade curricular do curso, visto que é um componente relevante por possibilitar ao discente desenvolver a capacidade de coletar, organizar, interpretar e comparar dados para obter e fundamentar conclusões a partir de métodos científicos, que é a grande base do desempenho de uma pesquisa científica.

No entanto, muitos alunos sentem extrema dificuldade no conteúdo da disciplina, provocando uma repulsão por parte dos discentes e aumentando os índices de reprovação e desistência. Esse desalinhamento é acarretado devido a uma formação defasada durante o ensino médio no campo da matemática de ensino básico, provocando a falta de entendimento durante o decorrer da disciplina na universidade. Sendo assim, a monitoria vem quebrar as barreiras que impedem o bom entendimento dos alunos na disciplina de probabilidade e estatística, estimulando e orientando cada um por meio de aulas e plantões de dúvidas, favorecendo o bom entendimento e promovendo o alinhamento entre conteúdo, disciplina, docente e discente.

Metodologia

Convém ressaltar que devido a circunstância que a pandemia mundial causou, toda a execução da monitoria careceu readequações para que pudessem atender melhor as solicitações, como por exemplo a modalidade de se tornar online de forma assíncrona com horários pré-estabelecidos e variados quando necessário para que abrangesse o maior número de alunos para se retirar dúvidas. Foram utilizados aplicativos e ferramentas como WhatsApp para realizar os plantões e resolver exercícios proposto pela professora por meio da lista disponibilizada, desse modo, buscando interligar o conhecimento teórico com o prático.

Contudo, foi possível incentivar o aprimoramento dos conhecimentos teóricos, auxiliar na construção de material de apoio para a professora e resoluções de questões de assuntos trabalhados em aula. Foi realizado leituras a respeito dos assuntos que foram abordados, conforme o plano de curso da disciplina visando auxiliar melhor os alunos e contribuir com o aprendizado deles levando em consideração a realidade do estudante na utilização de técnicas.

Resultados e Discussões

É importante frisar que é um grande desafio ministrar a monitoria de uma disciplina tão significativa para o curso proposto e contribuir para o bom desenvolvimento, apesar de encontrar dificuldades tanto na modalidade online quanto na utilização de ferramentas para executar questões, porém, todo o percurso foi gratificante e válido. Muitos alunos durante horário de monitoria, buscavam retirar suas dúvidas e resolver questões das listas de exercícios passadas pela professora por meio do WhatsApp, mandando fotos e pedindo auxílio das questões. Desse modo, todas as questões e dúvidas foram sanadas, uma vez que por meio das mídias, eram enviadas fotos e vídeos demonstrando as melhores maneiras de resolver as questões. Sendo assim, observou-se menor evasão da disciplina, maior interesse e uma melhora nas notas dos alunos.

Foi possível observar que nesse processo, a motivação dos alunos os desafiando a superarem suas dificuldades e quanto mais percorremos diferentes caminhos de aprendizagem e ensino, desenvolvem novas formas de aprender e ensinar...

As vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento.

Considerações Finais

Os desafios foram muitos, mas que durante as atividades e responsabilidades pudemos observar a importância do trabalho em equipe (professor e – Monitor para o desenvolvimento contínuo do projeto de monitoria. A pandemia mudou totalmente a maneira de ensino e aprendizagem. Significou uma mudança drástica na educação, trazendo dificuldades para muitos alunos, levantando barreiras nas quais toda a universidade precisou se readequar e mudar a maneira de ensino, trazendo tudo para o ensino remoto. Veem a disciplina cálculo das probabilidades e estatística como algo complexo e difícil. No entanto, a monitoria vem em auxílio dos alunos para que essas barreiras possam ser derrubadas e promova uma continuidade do ensino. Como monitora, tive grandes aprendizados e está sendo uma grande conquista na vida acadêmica em que consiste proporcionar condições para a iniciação da prática da docência e competências próprias desta atividade de ensino.

Referências

PEREZ, Geraldo. Prática reflexiva do professor de Matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida;

BORBA, Marcelo de Carvalho (orgs.) Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004.

ALMEIDA, M. E. Informática e Formação de Professores. ProInfo - Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: vol. 1 e 2. 2000.

BUSSAB, W. O. Estatística Básica, 5ª ed. Saraiva, 2002.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA INTEGRADA A MATEMÁTICA DE INTRODUÇÃO A VARIÁVEIS COMPLEXAS

Suênya Fernandes – Monitora
Jamilson Ramos Campos – Orientador
Givaldo de Lima – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O programa de monitoria tem grande importância na vida do discente, excedendo a obtenção de um título, promovendo grandes contribuições para seu âmbito profissional e pessoal. Assim, adquirindo experiência para desenvolver habilidades de docência ao auxiliar os alunos monitorados. Como já ter tido vivência com tais problemas similares, aumenta-se a compreensão do acompanhamento, dando o suporte necessário, evitando assim muitas reprovações e desistências.

Metodologia

Tendo em vista recursos online, como estratégias para os discentes, faz-se o uso de WhatsApp e Google Meet para sanar as dúvidas existentes, resoluções de questões, e fixar definições trabalhadas em sala de aula para melhor absorção de conteúdo.

Resultados e Discussões

A experiência como monitora de Introdução a Variáveis complexas é grandiosa, possibilitando aperfeiçoamento pessoal na disciplina e profissional como futura docente no ensino aprendizagem desenvolvendo habilidades que na prática é mais fácil de ser compreendida. É enriquecedor ajudar no conhecimento de cada discente, fazendo ser válido cada dúvida que é trazida nos plantões e contribuir para absorção do conteúdo da melhor forma, vendo assim a importância da monitoria na vida do aluno.

Considerações Finais

A vivência de ser monitora é única, e de responsabilidade imensa. Um desafio de lidar com suas inseguranças e medos, e de se comprometer tanto com o professor e com os alunos. É primordial o empenho de todas as partes, para que o ensino tenha resultados positivos no seu desenvolvimento. Aprendendo ajudar cada discente de forma humana e reconhecer o quanto podemos aprender com o outro e compartilhar conhecimentos e ricas experiências. É isso que nos faz superar os desafios, sempre dar o seu melhor e como resultado temos o amadurecimento em todos os âmbitos da nossa vida, pessoal e profissional.

Referências

Geraldo Ávila. Variáveis complexas e Aplicações. 3ª. LTC. 2008

M. R. Spiegel. Variáveis Complexas (Coleção Schaum). McGrawHill do Brasil. 1976

Márcio G. Soares. Cálculo em uma variável complexa. 4ª. IMPA. 2006

RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE MATEMÁTICA DISCRETA PARA LCC E SI

Rafaela da Paz Araujo – Voluntária
Ronaldo Silva Cavalcante – Bolsista
José Laudelino de Menezes Neto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2021.2 e 2022.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A disciplina de Matemática Discreta, antes nomeada, até o semestre 2020.2, como Matemática Elementar, mas que manteve o mesmo conteúdo, é ofertada pelo Departamento de Ciências Exatas – CCAE – Campus IV, com carga horária de 60 horas. A disciplina atende todo semestre ao menos 50 alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências da Computação (LCC) e Bacharelado em Sistemas de Informação (SI). As turmas são geralmente compostas, em sua maioria, por alunos ingressantes nos cursos de LCC e SI.

Por se tratar de uma disciplina introdutória, existe uma alta demanda, conforme pode ser visto na quantidade de alunos matriculados nos períodos letivos de 2021.2, com apenas uma turma de 57 alunos, e 2022.1, com a Turma 1 composta de 61 alunos e a Turma 2 com 55 participantes, totalizando 116 estudantes matriculados [2].

A ementa de Matemática Discreta é composta pelos assuntos de Lógica e Tabela Verdade; Teoria dos Conjuntos; Relações entre elementos de um conjunto e suas propriedades; Funções; Combinatória; Recorrência; e Teoria de Grafos. Assuntos básicos na área de Matemática e que carregam fortes aplicações na computação [1]. Destacamos o assunto de relações, que traz o conceito de relação de equivalência com aplicações em criptografia ao se utilizar congruências de números inteiros, um caso particular de relações de equivalência [2].

Neste trabalho, trazemos o relato de experiência dos monitores que participaram do programa de monitoria durante este ano de 2022. Cabe destacar que o monitor Ronaldo Silva Cavalcante participou da monitoria nos períodos 2021.2 e 2022.1, enquanto a monitoria Rafaela da Paz Araújo foi participante no semestre 2022.1.

Metodologia

Relato de Experiência do Monitor Ronaldo

A monitoria está organizada para atender o maior número possível de alunos. Desta forma, procuramos não sobrepor os horários de outros monitores de turma ou mesmo de aulas de outras disciplinas, pelo que o horário é bastante flexível, dinâmico e de fácil utilização pelos alunos.

O atendimento é presencial e remoto, e utilizamos as redes sociais para estreitar o relacionamento entre monitores e alunos. A principal rede social utilizada é o WhatsApp para agilizar a troca de informações e monitorar as dúvidas que os alunos têm com a disciplina.

A experiência adquirida no acompanhamento dos alunos é muito importante, pois a disseminação do conhecimento é muito benéfica para a formação de professores. Com a participação dos alunos, pude vivenciar a interação com pessoas de diferentes cidades e culturas, e ganhei muito com a troca de conhecimentos, o que contribuiu muito para minha formação profissional.

Resultados e Discussões

Relato de Experiência da Monitora Rafaela

Participar da monitoria tem sido algo diferenciado, é uma nova experiência adquirida do compartilhamento de tempo e conhecimento.

Os atendimentos são realizados de forma virtual e presencial, os tenho ofertado às terças, quintas e sextas. A procura não é tão alta, pois a metodologia aplicada em sala, obtém bom resultado.

A monitoria serviu para que eu pudesse me tornar mais participativa e pudesse ajudar de alguma forma os outros. Tive e continuo tendo uma boa experiência, acredito que para melhorar, poderíamos ofertar mais horas em formato remoto, pois a procura remota é mais alta em relação à presencial.

Considerações Finais

Notamos que houve uma grande contribuição na formação dos monitores participantes, pois todos os alunos participantes são do curso de licenciatura, mais precisamente alunos de LCC, e isto ajudou no entendimento e melhoria da relação professor-aluno que irão desenvolver quando passarem a atuar na área de ensino de forma profissional.

Referências

GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação. LTC, 2001.

De Menezes Neto, J. L.; Primeiros Passos em Criptografia, Editora UFPB, 2021.

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa>>, consulta realizada no dia 29/09/2022.